bo, filho de um empregado que tem 400$000 rs. annuaes de ordenado e gratificação, e que alem disso possue nesta cidade duas moradas de casas, umas em que habita, e outras que traz arrendadas !!!

Limitamo-nos hoje a dar este exemplo das resoluções directamente arbitrarias da commissão districtal. Agora iremos dar outro exemplo de como funccionam os agentes secundarios desta corrupção.

Para provarmos que havia sido livre um mancebo de Almalaguez, por nome Antonio, filho de Manoel de Sousa e Rosaria da Fonseca, como amparo de seu AVÔ Jacinto Coelho, sem que este o fosse, publicámos em o numero deste jornal de 14 do corrente as certidões de baptismo dos referidos Manoel de Sousa e Rosaria da Fonseca, nas quaes se via, que o pae do primeiro tinha sido JOSÉ DE SOUSA, e o da segunda JOSÉ BAPTISTA, pelo que ficava evidenciado que JACINTO COELHO não era avô do mancebo ANTONIO.

O *Partido Liberal*, que se incumbiu da *nobre missão* de defender estes actos de *alta moralidade*, veiu promptamente desmentir-nos; e para provar a sua affirmativa publicou em o numero de 17 do corrente o seguinte attestado do vigario de Almalaguez, Antonio de Almeida Pedroso, o qual havia sido junto ao processo de reclamação de Jacinto Coelho a favor de seu neto Antonio:

«Antonio d'Almeida Pedroso, vigario collado na egreja de S. Thiago de Almalaguez no concelho de Coimbra:

«Attesto que o supplicante» **Jacinto Coelho**, viuvo de Anna da Fonseca, meu freguez, tem setenta e cinco annos e seis mezes de edade, é pobre e doente, como bem se vê das respectivas certidões do medico e escrivão de fazenda, e ha já tempo consideravel, que **seu neto Antonio, filho de Manoel de Sousa e Rosaria da Fonseca,** o ampara, vivendo em sua companhia a maxima parte do tempo, e dispensando-lhe todos os affectos que póde para lhe minorar as amarguras e enfermidades que o opprimem. O supplicante nenhuma outra pessoa tem na sua companhia ou na casa em que habita, que o auxilie e proteja. E por verdade passo o presente, que assigno e juro. Almalaguez 2 de Junho de 1875. A entrelinha diz: —pobre—. O vigario— *Antonio d'Almeida Pedroso.*»

Com esse documento na mão concluiu o *Partido Liberal* dizendo:

«Temos portanto o parocho a reconhecer que **Jacinto Coelho**, viuvo de Anna da Fonseca, é **avô** de **Antonio**, filho de **Manoel de Sousa** e de **Rosaria da Fonseca.**»

E ainda para corroborar esta affirmativa acrescentava o collega, que o regedor de Almalaguez attestara egualmente, que Jacinto Coelho era AVÔ do dito Antonio.

Mas ainda não estava satisfeito com isso o *Partido Liberal*. Para coroar a obra era mister dirigir-nos um dos maiores insultos que temos recebido. E para isso acrescentou a seguinte torpeza:

«Não é evidente que o *Conimbricense*, **abusando de uma similhança de nome dos paes, procurou illudir o publico com certidões que se não referem aos paes do mancebo?**»

E ainda repetiu a affronta dizendo de nós:

«Agora vem gritar triumphantemente aos leitores uma cousa que necessariamente os hade encher de espanto, **e cahe miseravelmente, aproveitando para um mancebo as certidões dos paes de outro!**»

Isto é, como as certidões de baptismo tinham só o nome de Manoel e de Rosaria, sem os sobrenomes, que no assento do baptismo se não costumam pôr, accusa-nos o *Partido Liberal*, nada mais, e nada menos, de nos havermos servido de duas certidões de um Manoel e uma Rosaria, differentes de Manoel de Sousa e Rosaria da Fonseca, para as applicarmos de má fé aos paes do mancebo Antonio, intitulado neto de Jacinto Coelho !!!

Não se contentou o *Partido Liberal* de nos dizer, que nos haviamos enganado, ou tinhamos sido mal informados, o que é facto a que todos estão sujeitos sem deshonra. Praticou comnosco a inqualificavel torpeza, sem que tivesse recebido de nós a mais leve provocação, de dizer que ABUSAMOS de uma similhança de nomes dos paes para ILLUDIR O PUBLICO !

A este *acto cavalheiroso* do sr. bacharel Joaquim de Almeida da Cunha, *amanuense do governo civil deste districto*, a quem se attribuem estes artigos do *Partido Liberal*, só nos cumpre agradecer muito reconhecido.

Até aqui fallou o *Partido Liberal*. Agora vae fallar o proprio vigario de Almalaguez, Antonio de Almeida Pedroso, auctor do ATTESTADO FALSO, publicado pelo *Partido Liberal*.

Entra em scena o vigario e diz:

«Antonio de Almeida Pedroso, vigario collado na egreja de S. Thiago de Almalaguez: Certifico que, vendo um dos livros de baptismos desta freguezia, a folhas 22 verso, achei o assento do theor seguinte:

«Aos quinze d'Abril de mil outocentos e cincoenta e quatro, baptisou solemnemente o reverendo coadjutor Joaquim Ferreira de Jesus, a **Antonio**, que nasceu a dois do mesmo; filho legitimo de **Manoel de Sousa** e **Rosaria da Fonseca.** Neto paterno de **Jose de Sousa** e Angelina Rosa; e materno de **Jose Baptista** e Anna Fonseca, todos d'Almalaguez. Padrinhos Antonio de Sousa, dos Braçaes, digo d'Abilheira, e Maria de Sousa, d'Almalaguez. E para constar fiz este assento. Era *ut supra*. O vigario Antonio d'Almeida Pedroso, digo, Manoel de Mattos Viegas.»

«Nada mais se continha no dito assento a que me reporto, e fielmente aqui copiei.—Almalaguez 20 de Setembro de 1875.—O vigario, *Antonio de Almeida Pedroso*.»

Ahi ficam todos esses documentos de infamia! Ahi deixamos enterrados nesse lodaçal de corrupção o governador civil, a commissão districtal, o poder occulto com todos os seus agentes, e o *Partido Liberal* que os defende! Ahi entregamos ao juizo de toda a nação portugueza esses actos da maior devassidão que jamais se praticaram entre nós!

E terão de ficar impunes estes crimes?! Estará ja este reino tão corrompido, que não tenha auctoridades, ecclesiastica, administrativa, ou judicial, que cumpra os seus deveres?!

Se assim é, fujamos de um paiz onde só tem a mais decidida protecção os maiores devassos, e se vêem totalmente desamparadas as pessoas honestas!

Que diz a tudo isto, sr. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio?!

V. ex.ª que nos veiu emprazar na *Revolução de Setembro* para apresentarmos as provas do que asseveramos neste jornal, ainda não julga sufficiente o que temos publicado para mandar proceder a uma rigorosa syndicancia acerca destes desaforos e crimes de toda a ordem?

Estamos para ver o que v. ex.ª faz, para nos acabarmos de desenganar até que ponto chegou a corrupção em Portugal!

Não se trata já de simples narrativas que tenhamos feito dessas numerosas tropelias:

«São os documentos officiaes que o dizem: desmintam-nos se podem.»

(N.º 1 do *Espectro* do sr. Sampaio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Continuam no mesmo estado as situações da Hespanha e da Turquia.

Em Madrid realisou-se o conselho de ministros, que annunciamos na ultima revista, mas não decidiram nada a respeito da circular Simeoni, pois que faltavam dados sufficientes para poder ser apreciada com perfeita convicção.

No dia 19 corria o boato de que o Papa nomeara monsenhor Simeoni, que como sabem é o actual representante da Santa Sé perante o governo hespanhol, e auctor da circular aos bispos, sobre a unidade catholica, para uma importantissima commissão perante a côrte de Berlim.

A' ultima hora dizia-se tambem, que a *Gazeta* em breve deve publicar a circular do governo aos governadores civis, consignando o programma do novo gabinete. Neste programma parece que declaram os novos ministros proseguir na politica de tolerancia que encontraram iniciada, no sentido liberal e conciliador; propõem-se a pôr termo definitivo á insurreição carlista; manter o principio da tolerancia religiosa, emprehender algumas reformas; renovar diversas corporações provinciaes e municipaes; constituir definitivamente o paiz; e fixar a epocha da reunião das proximas côrtes, acceitando por base o suffragio universal, motivo de alguma crise.

Do theatro da guerra pouco se adianta. Dizem que os carlistas receberam um reforço de 5000 espingardas, e que D. Carlos depois de ter passado revista aos restos da facção Dorregaray, e ter dado a este ultimo o commando em chefe das tropas do norte, se prepara para combater no seu ultimo mas terrivel baluarte, as provincias do norte.

Entretanto, segundo nos diz a imprensa de Madrid, a facção Gamundi fraccionou-se no Aragão, depois de compellida a retirar sobre Tremps, em cuja retirada soffreu consideraveis perdas, tendo o exercito apenas 30 baixas.

Diz a *Epoca* que continuam os fuzilamentos no campo carlista, e que D. Carlos chegou

---

authenticidade; e se apertarem muito comigo, citar-lhe-hei as datas e os numeros dos papeis publicos em que está impresso muito mais do que deixo dito.

=*João Paulo Cordeiro*: este miseravel, tendo fallido de má fé, era constitucional grutesco em 1820, e insultava toda a gente chamando-lhe *carcunda*, porque todos os *tratantes* fazem diligencias por pescar nas aguas turvas, em havendo qualquer mudança de governo, para verem se pódem ficar a coberto da suas antecedentes maldades. Como não fizeram caso d'elle (e assim devia ser), foi declinando pouco a pouco, até cahir no extremo opposto.

Desde 1823 até 1828 andou de rastos pelas cocheiras e escadas de toda a gente que suppunha ter algum valimento, para ver se o auxiliavam em algumas das suas *honestas especulações*; mas assim que apparecia o seu nome em algum requerimento, era isso bastante para lhe pôr o seguinte despacho—Escusado—

Desenganado de que nada podia fazer, foi habitar em umas *aguas-furtadas* de uma pequena casa amarella, no sitio da *Colonia*: quem tem conhecimento de Lisboa, sabe muito bem que qualidade de gente costuma viver em tal sitio!

Estava reservado para D. Miguel o ir buscar á *Colonia* o miseravel *João Paulo Cordeiro*, de que ninguem fiava um cruzado novo, para o fazer primeiro caixa do contracto geral do Tabaco e Saboarias, que sempre foi o principal do reino!!!

=*Antonio Maia*: em 1820 foi thesoureiro mór do governo *revolucionario* que se erigiu na cidade do Porto em 24 de Agosto d'aquelle anno, e n'essa qualidade acompanhou a *Junta provisional do supremo governo do reino* para Lisboa, pensando que seria thesoureiro mór do erario! Não succedeu porém assim, e voltou pelo mesmo caminho por onde veiu.

Em 1826 foi eleito membro da camara dos deputados, não sei com que bulias! Actualmente é segundo caixa do contracto do Tabaco, e socio de João Paulo Cordeiro!!!

=*Jacob Frederico Torlade Pereira d'Azambuja*: durante o governo constitucional de 1820 a 1823, foi encarregado de negocios, por parte de Portugal, na côrte de Madrid; e a casa de seu irmão José Bento Pereira de Azambuja, á Patriarchal Queimada, era ordinariamente o *rendez-vous del señor de Aguilar*, ministro hespanhol daquelle tempo na côrte de Lisboa, depois da ausencia *del señor de Pando*. Actualmente, o senhor de Azambuja é encarregado de negocios, por parte de D. Miguel, nos Estados-Unidos da America; e a casa de seu irmão (o notorio guarda-mór do tabaco) será o *rendez-vous de Mr Brante* !!!

=*D. Francisco de Mello* (vulgo, o cabrinha): este mentecapto, que, para exaltar a sua nobreza, remonta a origem da sua ascendencia á epoca em que dominaram os reis godos, e que, para inculcar o seu saber, considera como producções mediocres as orações de Cicero e de Demosthenes, foi tão furioso demagogo em 1820, que era necessario fugir d'elle para evitar algum comprometimento com as pessoas que elle insultava (mesmo nas ruas!) chamando lhes *carcunda*!—Depois que D. Miguel chegou a Lisboa acompanhado do conde de Bombelles, e elle soube que aquelle fidalgo allemão casava com Mll. Frezer, parenta de sua mulher, entendeu que já tinha na mão uma embaixada ou enviatura para elle, ou para seu filho D. João de Mello; e foi por essa causa que ordenou ao dito seu filho, que assentasse praça nos *batalhões realistas*, para (dizia elle) aplanar o caminho a brilhante carreira a que o destino chamava uma pessoa da sua elevada qualidade!!! O filho assim o fez; é alferes ou tenente (e nada mais!) de um batalhão de realistas; e imita em tudo, ou excede, se é possivel, a seu pae; verificando-se n'elle aquelle verso de Camões, que diz:

Que de tal pae tal filho se esperava!!!

=O advogado (creio que sem ser formado) *Manoel José d'Abreu Vidal*: este prutheu foi em 1820 redactor de um periodico liberal denominado=O Amigo do Povo.=Todo o mundo conhece, e terá presente na memoria, o periodico e o auctor, e se lembrará dos versos que elle recitou no theatro de S. Carlos, em cima de um banco, para ser bem visto e ouvido; um dos quaes acabava pouco mais ou menos assim:

«A patria dos Albuquerques,
«Dos Castros e dos *Fernandes*.»

Alludia a Manoel Fernandes Thomaz, que comparava (n'aquelle tempo) a Affonso d'Albuquerque e a D. João de Castro!—Actualmente é violentissimo miguelista, devoto de irmandades e confrarias; e adorna o *acrisolado peito* com uma medalha da *real effigie*, que se pode divisar a um bom quarto de legua de distancia!!!

. . . .

Tenho sido mais extenso do que desejava; para a seguinte serei mais breve: adeus sr. *P. Alvito Buela*, até á semana seguinte.

Philo-Justitia.

a Estella acompanhado do cabecilha Dorregaray.

O general Moriones chegou a Madrid.

Lizarraga, o antigo caudilho do carlismo, sectario, como muito bem sabem os leitores do movimento cabreirista apresentou-se ao seu novo rei, D. Affonso XII.

O sobrinho de Cabrera retirou-se de Madrid; e o partido cabreirista que anda em operações pedindo *paz y fueros*, apparecia ás ultimas noticias, em Ampurdam.

Os generaes Quesada e Martinez Campos, não responderam ainda á carta em que Jovellar lhes annunciava a nova situação ministerial. Ha quem diga que a não acceitam, e outros já affirmam que Jovellar manda para Cuba o seu inveterado rival, o vencedor de La Seo de Urgel, Martinez Campos.

Saballs, general do pretendente tornou a apparecer, tendo fraccionado as suas forças para escapar á perseguição de algumas brigadas.

—Na Turquia continua a insurreição. Os consules das differentes potencias, que se reuniram em Mortar com o fim de pacificarem o conflicto, não tem podido fazer o que se desejava.

Os turcos pretendem que os insurgentes se lhes entreguem á discripção, e promettem depois de os terem sob seus pês darem-lhes as pedidas concessões; os herzegovinos promettem não largar as armas em quanto pelas potencias lhes não for assegurado tudo o que pedem.

Conscios da sua força, que ainda é grande, apesar de algumas perdas, vendo a liberdade de que gozam os principados seus visinhos, promettem não se accommodar, e tentam pôr a seu lado a politica moscovita.

E effectivamente o gabinete de S. Petersburgo parece ser hoje mais favoravel ao movimento; e ao mesmo tempo a imprensa de Bismark que vê o perigo pelo engrandecimento da Russia, pede em alto grito um congresso das primeiras potencias.

A insurreição levanta de novo a cabeça na Bosnia.

Comtudo um telegramma de Ragusa (19), diz-nos, que o general turco Achmet-pacha derrotou em Jenivarsrisch um grande corpo de insurgentes.

No Montenegro continua a politica astuciosa do principe Milão a ameaçar com uma guerra que nunca rebenta, mas vai mandando mobilisar 50:000 homens de guardas nacionaes.

Em quanto á attitude do governo servio, vamos mostral-a bem explicitamente aos nossos leitores, copiando um telegramma da agencia europeia-americana.

Belgrado, 19.— As disposições do povo servio são cada vez mais belicosas. A maioria da Skoupina, que era favoravel á paz diminue consideravelmente. A situação do governo é difficil. O territorio servio foi novamente violado pelas tropas turcas, havendo um combate entre os ottomanos e os servios. A nação saudou com enthusiasmo este acontecimento, que corta violentamente a questão.

O governo austriaco mantem-se firme na resolução de impedir que as tropas ottomanas atravessem a Dalmacia.

Um comboio turco destinado a Trelingue, foi detido por forças austriacas e confiscado.

E ao mesmo tempo todas as novas de origem austriaca dão vantagens aos insurgentes, e dizem que os turcos commettem toda a casta de atrocidades, formando assim um irrisorio contraste com as que vem de Ragusa, que dão o estado actual da insurreição como mais tranquillisador!

Não podemos acreditar em frente do que fica exposto.

E para chegar ainda mais o *dies irae* ao governo da Sublime Porta, foi a Inglaterra obrigal-o a cumprir com os habitantes da ilha de Creta o tratado de 1868, pelo qual os cretenses eram obrigados a pagar sómente 10 por cento do rendimento total. A Turquia extorquia-lhes a bagatella de 12 por cento.

—De Paris sabemos noticias de pouca importancia. Dizem d'alli:

Paris, 19.—A imperatriz d'Austria melhora lentamente.

A rainha Isabel, chegou hontem de Trouville.

Disse-se que brevemente appareceria um manifesto demonstrando estarem de accordo Thiers, Gambetta e Bucher. Este boato é completamente inexacto.

Mac-Mahon partiu hontem para Maulins. Empregará a semana em revistas e manobras militares, no centro da França.

EUGENIO ARTHUR.

NOTICIARIO

Caminho de ferro.— Diz-se que fôra á assignatura regia o decreto fazendo a concessão do caminho de ferro de Coimbra a Figueira, aos srs. Evaristo Pinto e Camillo Mangeon.

Ouvimos dizer que tambem se associou a esta empreza o nosso patricio o sr. Frederico Ferreira.

E' de esperar que a empreza tome a peito realisar com a possivel brevidade este importante melhoramento.

Approvação.— Foram approvados os novos estatutos da Associação dos Artistas de Coimbra.

Suffragios.—Hontem celebrou se uma missa de *requiem* na Sé Cathedral desta cidade, para suffragar a alma do sr. D. Pedro, duque de Bragança, de saudosa memoria. Fez a guarda de honra o destacamento de infanteria 10, estacionado nesta cidade.

Transferencia. — O sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, tenente de infanteria 12, foi transferido para infanteria 9.

Concurso.—Estão a concurso as parochias de Nossa Senhora da Expectação, de Ançã, do concelho de Cantanhede, e Nossa Senhora da Conceição de Ourentã, do mesmo concelho, ambas do bispado de Coimbra.

Subsidios.—Foram concedidos os seguintes subsidios: a camara de Cantanhede, 1:321$000 rs., para a construcção do lanço da estrada municipal de Cantanhede e Mogofores entre Porcariça e Pedreira, na extensão de 4.892ᵐ,30; 1:849$500 reis para o lanço da estrada de Cantanhede a Tentugal, na extensão de 6.807ᵐ,62; e de 1:613$370 reis para a construcção do lanço da estrada municipal de Penella a Coimbra, entre a Boiça e a Venda de Podentes, na extensão de 2.357ᵐ,90.

Despacho. — O sr. Antonio dos Santos Ramos foi provido, por mais tres annos, na cadeira de ensino primario de Degracias, concelho de Soure.

Parecer.—A junta consultiva de obras publicas deu parecer favoravel ácerca da concessão ao sr. Mendonça Cortez para a construcção de um tunnel por baixo do Mondego, entre os Carvalhos e Ruiva; mas pede que seja consultado o director das obras publicas do districto de Coimbra.

Viajantes. — Espera-se em Lisboa o imperador do Brasil e o presidente da republica africana de Transwaal.

Com este ultimo vae o governo effectuar novo tratado de commercio.

Miguel de Bulhões. — Acabamos de receber a recente publicação do distincto escriptor o sr. Miguel Eduardo Lobo de Bulhões—*Recordações e vagares*.

Apenas tivemos tempo de lançar a vista pelas differentes materias de que trata este livro, para reconhecer o quanto elle é de curioso.

Antes mesmo de o abrir tinhamos a certeza da sua utilidade. Ha nomes que por si só dizem tudo. O do sr. Bulhões está n'esse caso.

Em uma epocha em que tanto predominam as publicações futeis, é digno de todo o louvor um escriptor tão consciencioso como o sr. Bulhões.

Ainda não vimos nada do sr. Bulhões que não seja de muito merecimento e de muita utilidade pratica.

N'isto não ha lisonja. Todos pódem verificar a exactidão do que dizemos.

Muito agradecemos ao sr. Bulhões a offerta do seu livro, que vamos lêr com o interesse que nos inspira tudo o que publica.

Fallecimento. — Falleceu em Pombal o sr. general barão de Claros, Gustavo de Almeida Sousa e Sá. Era um militar respeitavel pelos serviços relevantes que prestára á patria e á liberdade, e pelo seu caracter honesto e cavalheiroso. Sentára praça em 20 de Setembro de 1821, tendo 19 annos de edade, sendo promovido a alferes n'esse mesmo dia. Pertenceu á arma de infanteria, e commandou por largo tempo o batalhão de caçadores n.º 6.

Em 4 de Janeiro de 1861 foi promovido a coronel, e em 26 de Dezembro, a general de brigada. Fôra ainda ha pouco governador da praça de Elvas, sendo depois nomeado vogal do supremo conselho de justiça militar.

Ultimamente uma doença cruel o tornou quasi cego; sendo por isso julgado incapaz de serviço activo e reformado em general de divisão. Tinha as commendas de Aviz e Conceição, e medalhas das campanhas da liberdade e as de ouro de comportamento exemplar e de prata de bons serviços.

Rendimento do correio. — O rendimento geral do correio com relação ao anno economico de 1874-1875, findo em Junho, foi o seguinte:

Administração de Lisboa	47:096$901
» do Porto	159:126$731
» de Coimbra ...	49:097$450
» de Villa Real..	21:734$140
» de Vizeu.....	23:497$280
» de Santarem ..	33:733$420
» de Beja......	12:573$270
» de Faro......	12:678$975
Somma....	359:538$167
ao que ha que acrescentar, a receita propriamente da direcção geral em Lisboa, pela venda dos sellos, pelas multas, pelos premios, e receita varia...........	174:787$050
Total.....	534:325$217

Comparando esta importante somma com a do rendimento do anno passado, vemos que ha o augmento approximado de 28 contos de reis. N'um serviço especial, como é o do correio, seria bom que o governo se lembrasse de applicar taes excedentes em melhoramentos e reformas do proprio correio.

Divisão comarcã.—Segundo o *Diario Popular* parece que no districto de Coimbra só se criam duas comarcas, uma em Penacova e outra em Oliveira do Hospital. No districto de Villa Real não se cria nenhuma.

Diz-se que será brevemente publicado o decreto relativo á nova divisão judicial no districto de Vizeu.

Feira franca em Vizeu.— Tem estado concorrida esta feira.

O mercado, com quanto seja menor ao dos annos anteriores, é comtudo razoavel.

Guiando-nos pelo que diz o nosso collega do *Viriato*, só a venda dos lanificios importou na avultada quantia de 400:000$000 rs.

Julgue-se por aqui o quanto é ainda importante a feira de S. Matheus.

A melhor das diversões, que ha este anno é sem duvida o circo gymnastico do sr. Lozano.

A companhia, que é composta de artistas habeis, tem offerecido ao publico trabalhos difficeis e admiraveis.

Bibliotheca Meridional.—O incansavel editor desta cidade o sr. José Correa de Almeida Junior, acaba de dar á luz o romance original do sr. Magalhães Lima—*A senhora viscondessa*.

O mesmo editor tem no prelo o romance de Paulo Feval—*Os companheiros do thesouro*, traduzido do francez pelo sr. J. D. F. Crispim.

Agradecemos a continuação dos favores do sr. Almeida.

Exames.—Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

«*Os exames de instrucção primaria e secundaria por João José de Sousa Telles.*

«Lisboa, Ferreira, Lisboa & C.ª, rua Augusta, n.º 132 a 134—1875.

Embarque.—Dizem de Lisboa ao *Commercio do Porto*, que as praças do batalhão expedicionario para a India, receberam gratificação e têm ordem de embarcar depois da revista, que lhes passará o sr. ministro da marinha. Vão bem armados e equipados.

Egual ordem de embarque receberam os funccionarios para o ultramar, que tem que ir no «India».

Entre os passageiros contam-se os srs. arcebispo de Gôa, dr. Ornellas, o chantre daquella sé, ou deão, D. Isidoro de Noronha, muito conhecido no reino pelas doutrinas que tem sustentado em certas folhas para conseguir o restabelecimento das ordens religiosas no ultramar; o tenente-coronel de Moçambique, João Antonio Rodrigues, e outros. Vão tambem 16 praças do deposito disciplinar.

O vapor «India» quando regressar á metropole, deve transportar os restos do batalhão expedicionario, que tem feito serviço no estado da India ha annos.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade de todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das ex.mas sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Cumpuret, cura, de 18 annos de gastralgia, de soffrimentos de estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verdum, 16 de Janeiro de 1872.

Havia 5 annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua *Revalesciere* me salvou a vida.

Ernesto Callé, musico do 63.º de linha.

Cura n.º 62:986

Mademoiselle Martin, de amenorrhea. Suppressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalesciére**.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalesciére* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes puras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 22; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa

Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

PEDIDO

1 PEDE-SE ao sr. Antonio Manoel Freire de Andrade, boticario no Alvorge, concelho de Ancião, queira satisfazer aos pedidos, que de Coimbra lhe tem sido feitos repetidas vezes.

2 FRANCISCO MARQUES, participa aos seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento de cabelleireiro, da rua do Infante D Augusto, para o largo do Castello, n.º 4.

NOVA GRAMMATICA PORTUGUEZA

Para uso das escholas

POR

Bento José d'Oliveira

Nona edição, 1875—*Preço* 500 *rs.*

Na livraria de José Augusto Orcel, em Coimbra.

4 O DOUTOR AUGUSTO FILIPPE SIMÕES, lente substituto da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, abrirá no proximo anno lectivo, por todo o mez de Outubro, um curso de introducção á historia natural, disciplina que ensinou por espaço de dez annos no lyceu nacional de Evora. Os alumnos que pretenderem matricular-se poderão dirigir-se ao sr. A. M. Seabra de Albuquerque, na imprensa da Universidade

5 MANUAL DO CONSERVEIRO e confeiteiro, modo de preparar differentes e delicados bolos, pasteis, doces, compotas, etc. Preço 240. Remette-se para as provincias a quem enviar o seu importe em estampilhas, franco de porte, á livraria de J. L. Bordalo, Travessa da Victoria, n.º 42, 1.º andar.

FIGUEIRA DA FOZ

Largo do Carvão, n.º 2

DENTISTA

6 CEREGHETTI DOMINIQUE, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades, não conhecidas até hoje. O mesmo limpa os dentes, sem lhes deteriorar os esmaltes; põe dentes soltos e dentaduras completas, para poder mastigar com elles; faz curativos de escorbuto, por mais chronico que seja, e tem o *prompo allivio* dos dentes.

Alem disto extirpa os calos dos pés em meio quarto de hora, sem que o operado soffra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

7 O ABAIXO ASSIGNADO serve-se deste meio para manifestar o seu reconhecimento para com o illm.º sr. Diocleciano Fernandes das Neves, desta villa, pela caridosa iniciativa de lhe promover uma subscripção por si, seus amigos e patricios, ao que tão generosamente se prestaram. O abaixo assignado do coração agradece a todos os illm.os srs. subscriptores, que o soccorreram, em quanto o não faz pessoalmente.

Figueira da Foz, 12 de Setembro de 1875.
André da Assumpção.

CURSO DE PORTUGUEZ, FRANCEZ E INGLEZ

8 JOSE' MARIA PESSOA abre o seu curso de portuguez (1.º, 2.º e 3.º anno), francez e inglez no dia 1.º de Outubro, no largo da Feira.

9 VENDEM-SE 2 pias de pedra, proprias para azeite, de 100 alqueires cada uma. Quem as pretender, póde dirigir-se a Jose Antonio d'Amil.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE COIMBRA

DISCIPLINAS E PROFESSORES

Instrucção primaria—Francisco Mendes Pinheiro, legalmente habilitado por seus concursos para o magisterio de instrucção secundaria para lyceu de 1.ª classe.

Calligraphia e desenho—Luiz Adelino Lopes da Cruz, calligrapho da casa real.

Francez—Dr. Manoel Emygdio Garcia, lente da Universidade.

Latim, 1.ª e 2.ª *parte*—Francisco Mendes Pinheiro.

Desenho 1.ª e 2.ª *parte*—............

Mathematica. 1.ª e 2.ª *parte*—Dr. João José Dantas do Souto Rodrigues, lente da Universidade.

Geographia, Chronologia e Historia—Dr. Raymundo da Silva Motta, lente da Univer. sidade.

Physica, Chimica e Introducção á Historia natural— João Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Philosophia e Medicina, e com 3 annos de Mathematica.

Philosophia, 1.ª e 2.ª *parte*—Dr. José Augusto Sanches da Gama, lente da Universidade.

Portuguez (Oratoria, Poetica e Litteratura)—Arcediago Manoel Simões Dias Cardoso, professor no Lyceu.

Admittem-se alumnos internos, semi internos e externos.

O director sempre solicito em promover a melhor educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos, com a presente reforma do seu collegio assegura aos paes de familia todo o possivel aproveitamento e tractamento de seus filhos ou recommendados.

O predio do collegio tem optimas condições hygienicas: dá para as ruas do Corne e Norte, por onde é a entrada, proximo á Universidade.

O director pode ser procurado todos os dias a qualquer hora no collegio.

A abertura das aulas é no dia 4 de Outubro.

Coimbra—rua do Norte, 57.

O director, *Francisco Mendes Pinheiro.*

Grammatica elementar da lingua portugueza para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se em Coimbra, Lisboa, Porto e Vizeu.

A LIVRARIA BORDALO

11 ESTABELECIDA ha 33 annos em Lisboa, na rua Augusta, n.º 24 e 26, foi obrigada em consequencia da venda do predio a mudar-se para a *Travessa da Victoria*, n.º 42, 1.º andar, proximo á egreja de S. Nicolau, aonde continua a encarregar-se de remetter para as provincias quaesquer livros que lhe sejam pedidos, recebendo a sua importancia em estampilhas do correio, e dá gratis differentes catalogos de obras de litteratura, poesia, romances, dramas, comedias, scenas comicas, etc., que vende no seu estabelecimento, e tem á venda os seguintes *Almanachs para* 1876, a saber: — Almanach de lembranças luso-brasileiro 240 — dito da Senhora Angot, 120—dito de Sonhos, 40 —dito de Luiz de Araujo, 60— dito Illustrado, 120 —dito do Grande seringador, 40. Faz-se abatimento para negocio.

VIUVA DE MACIEIRA & FILHOS DE LISBOA

12 CONTINUA a vender nesta cidade, petroleo superior por barril. Offerece a vantagem de o mandar a casa dos consumidores, sem que lhes fique por isso mais caro. O encarregado da venda

José Tavares da Costa
225—Rua da Calçada—231

MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE ELIAS HOWE J.r, WHELER & WILSON E DE RAYMOND

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapelleiros

V. H. LEBRE

13 DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada n.º 108 e 110. E na Figueira da Foz, praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se Setembro e Outubro.

Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos, e solidez já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições tem merecido os melhores premios e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer.

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas e todos os accessorios pertencentes ás machinas.

14 NO DIA 5 do proximo mez da Outubro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta cidade, perante o exm.º Dr. juiz de direito desta comarca, se hade proceder ao arrendamento d'uma morada de casas com lojas e tres andares e aguas furtadas, sitas na rua dos Estudos, desta cidade, penhoradas a Antonio José Bernardes Taborda, desta mesma cidade, na execução que lhes move a Fazenda Nacional, por foros em divida, e cujo arrendamento hade ser feito pelo tempo de 3 annos, a quem mais der em cada um d'elles sobre o preço do ultimo arrendamento de rs 20$750. E' escrivão da execução, Almeida.

15 MANOEL JOAQUIM BAPTISTA, morador no largo da Sé Nova, n.º 11, continua com casa de pasto, na mesma casa, do 1.º de Outubro do corrente anno em deante.

AOS SENHORES ESTUDANTES

16 MANOEL MOREIRA FEIO, estudante do 4.º anno de Direito, continua a receber estudantes em sua casa, Couraça dos Apostolos, n.º 35, responsabilisando-se pelo aproveitamento litterario, aos que quizerem utilisar-se dos seus serviços. Para esclarecimentos carta ao annunciante, Couraça dos Apostolos, n.º 35.

ARMAZEM DE MOVEIS

17 JOSE' GOMES FERREIRA DE CARVALHO mudou o seu estabelecimento de marceneiro, da rua do V. da Luz, para a do Corvo, 40 a 42, aonde tem á venda grande sortimento de moveis de madeira e ferro, que vende por preços commodos.

18 MALAQUIAS JOSE' MENDES, gravador em pedras preciosas. Calçada de S. Amaro, 101, á Junqueira, Lisboa.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

O agente nesta cidade, José Tavares da Costa.

225—Rua da Calçada—231

19 DESCONTA letras a prazo, e faz transferencia de fundos para onde o Banco tenha agencias

NOVA DILIGENCIA

20 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

21 AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, está auctorisado para fazer venda de umas casas sitas na mesma rua do Corpo de Deus, n.º 36. Tem dois andares e quintal, e pagam de foro 7$000 rs. Desde já recebe lanços, e no dia 26 do corrente Setembro, ás 11 horas, effectua a venda, convindo o preço.

22 JOÃO JACINTO TAVARES DE MEDEIROS, estudante do 5.º anno da Faculdade de Direito, abre desde já curso de logica, podendo ser procurado na rua dos Militares.

Recebe tambem os nomes dos alumnos o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, na imprensa da Universidade.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

23 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 3$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer**. Desta forma qualquer pessoa que deseje comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, pode inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia e o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

SEMINARIO EPISCOPAL DE COIMBRA

24 ABRE-SE no 1.º de Outubro para admissão de alumnos internos e matriculas de externos. Os que pretenderem ser admittidos gratuitamente, sendo desta diocese e determinando-se á vida ecclesiastica, devem entregar na secretaria do Seminario os seus requerimentos com os documentos do estylo até ao dia 15 do referido mez, em que termina o prazo do concurso que se abre para esta admissão. As aulas do ensino primario e secundario principiam no dia 8, e as do ensino superior no dia 18.

O Vice-Reitor,
Antonio José da Silva.

NUMERO 2940 — TERÇA FEIRA 28 DE SETEMBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

> Respondei a isto publicistas de tarracha, homens de mais caras que as de Jano! Quantos principios tendes á vossa disposição?
>
> (N.º 13 do *Espectro* do sr. Sampaio.)

O publico está passando por uma tão grande decepção, que o leva a descrer da maior parte dos nossos homens politicos.

Viu em tempo o paiz a guerra a todo o transe, que o actual ministro do reino, o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, fez ao governo cabralino, a fim de o obrigar a manter a lei na sua verdadeira altura. Todos applaudiam a energia com que este esclarecido escriptor verberava as violencias e os despotismos do governo dessa epocha e dos seus satellites; e todos se enthusiasmavam ao ler a *Revolução de Setembro* e o *Espectro* por elle redigido.

A' sua voz de verdadeiro tribuno animavam-se os cidadãos para o combate contra o poder arbitrario; ao seu incitamento corriam os eleitores á urna, sujeitando-se até, como por vezes succedeu, a serem espancados e mortos no local consagrado a um acto tão solemne. Reuniam-se e congregavam-se os cidadãos em associações publicas e secretas; e representavam e protestavam contra os actos desaforadamente attentatorios da lei, praticados pelas auctoridades cabralinas. Tudo era vida; tudo animação.

Quando os meios legaes não bastavam sublevava-se umas vezes o povo só, outras vezes de accordo com a força militar. O governo perseguia sempre; mas os cidadãos reagiam sem tregoas. A reacção era egual á acção.

Depois de uma luta pertinaz de muitos annos cae para nunca mais se levantar o governo cabralino; e succedem-se uns apoz outros varios ministerios, que na maior parte dos casos foram desmentir na pratica o que em theoria tinham advogado.

Em ninguem, todavia, esse constraste se tem tornado tão notavel como no sr. Sampaio, porque tambem ninguem como elle tinha sido tão violento contra os abusos do governo e das auctoridades.

Quem jámais o excedeu em stygmatisar os escandalos do *Alfeite*, do *caleche*, do *affidavit*, da *porcellana*, dos *chouriços*, das *ambulancias eleitoraes*, das *listas carimbadas*, da *lei das rolhas*, e dos despotismos e corrupções de toda a ordem? Quem jámais o excedeu em atacar o poder cabralino pelos assassinatos de Alvarães e Porto de Moz, nas eleições de 3 de Agosto de 1845? Quem jámais o excedeu na energia com que fulminava os pares do reino e deputados pela sua subserviencia; o facciosismo politico dos conselhos de districto; as inauditas perseguições á imprensa; os ataques aos direitos dos cidadãos; e os abusos de todo o genero que deshonravam a administração publica, desde os mais altos empregados, até aos ultimos elos da cadeia administrativa?

Ninguem! Nesse ponto, diga-se em honra do sr. Sampaio, os seus serviços á causa publica foram de um valor extraordinario. Mas é exactamente por isso, que todas as pessoas, em quem ainda não entrou o virus da corrupção, se indignam ao ver que o mesmo escriptor, o mesmo publicista, que com tanta independencia arcava outrora com os arbitrios do poder; seja aquelle que agora como ministro do reino, que tudo podia remediar, vê indifferente os abusos da administração publica, os desaforos de todo o genero praticados pelas auctoridades da sua dependencia, muitos dos quaes temos accusado e provado com documentos, e fecha os ouvidos a tudo, se é que mesmo não chega a sorrir com sobranceria para os cidadãos independentes, que em altos brados pedem justiça! O sr. Sampaio já se não lembra de que do desprezo da lei resulta o despotismo; o qual por mais ornado de flores é sempre despotismo!?

Chega a tal ponto a indifferença com que s. ex.ª vê os abusos que por todo o paiz se estão commettendo em materia de recrutamento, que para apparecer alguma rara censura ás auctoridades, tem sido necessario que o sr. ministro da guerra assuma interinamente o cargo de ministro do reino!

E ainda depois disto ha quem se admire da descrença do publico? Não tem de que se admirar, porque essa descrença é mais que justificada, desde que por larga experiencia viu que os mesmos homens tem opiniões tão differentes, como é diversa a posição em que se acham.

> «Respondei a isto publicistas de tarracha, homens de mascaras que as de Jano! Quantos principios oppostos tendes á vossa disposição?»
>
> (N.º 13 do *Espectro* do sr. Sampaio.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

> O governo lucrava muito em reputação se mandasse calar o prebendado por uma vez, para o não comprometter mais. Convem duas cousas ao escriptor publico—vergonha e juizo.
>
> (N.º 39 do *Espectro* do sr. Sampaio.)

Devia ser curiosa uma exacta syndicancia aos 74 processos em que assignou *vencido* o sr. governador civil, depois de não ter contrariado nem levemente a commissão districtal nas suas decisões.

Em quasi todos os processos bastaria a simples leitura dos documentos para se ver que a lei tinha sido transgredida. Em alguns, porem, carecia-se de uma outra syndicancia, para chegar ao conhecimento de como foram arranjados os documentos, para contrariar ou occultar a verdade.

Essa syndicancia só poderia ser feita com utilidade, por quem tivesse sincera vontade de apurar os factos como exactamente se passaram. Isso, porem, não convinha ao governo, porque a não ser por estes meios de corrupção, não teria os eleitores atrelados ao carro da auctoridade.

Um dos mancebos livres pela commissão districtal como unico amparo, foi um dos filhos do sr. Antonio de Almeida Ladeiro, ou simplesmente Antonio de Almeida, da freguezia de S Bartholomeu, desta cidade, e sua mulher a sr.ª Anna Ladeira. A manifesta falsidade da circumstancia de ser unico amparo vê-se do facto de estar viva a mulher do sr. Antonio de Almeida, a qual é contratadeira de generos, pelo que paga contribuição industrial.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLI

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO

Numero 94 de 1 de Novembro de 1832

5.ª CARTA

Sr. rd.º P. *Aleito Buela Pereira de Miranda.*
Lisboa 5 *de Outubro de* 1832.

Depois que o senhor infante D. Miguel deu aos portuguezes, e ao mundo, o funesto exemplo de faltar ás suas promessas mais solemnes e de *chamar ao branco preto, e ao preto branco*, não se deverá vm. admirar que eu tambem falte ás minhas promessas, ainda que seja por differentes e justificados motivos.

Tinha eu na minha antecedente promettido a vm. principiar esta carta pela producção das provas authenticas da *vida publica* de José de Sousa Pereira de Sampaio, agora visconde de Santa Martha; e assim o cumpriria, se um incidente imprevisto me não obrigasse a dar a preferencia ao Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha de Lisboa!

S. s.ª (assim é que se tractam em Portugal os viscondes, que são dignos de o ser; e não de ex.ª, como pretende essa *manada* delles que actualmente temos espalhados pelas provincias!) S. s.ª, repito, não deve escandalisar-se, por se vêr preterido pela primeira auctoridade ecclesiastica do reino de Portugal!

Havia muita gente que ainda estava enganada com s. eminencia (menos eu, que o conheço muito bem de quando elle era um pobre frade graciano!), e o considerava unicamente como um homem fraco, sem caracter, e voluvel, *quanto a opiniões politicas;* mas o maior numero affirmava, aos pés junctos, que s. eminencia não era capaz de seguir as pisadas de vm., nem as do immoral Padre José Agostinho de Macedo, de que a divina Providencia, pela sua misericordia, já nos livrou; porém a sua *famosa pastoral* de 19 de Setembro proximo passado, inserida na *Gazeta* n.º 229 de 27 do mesmo mez, veiu tirar os incredulos de toda a duvida.

Ha comtudo ainda alguem, que pretende sustentar que aquelle tecido de *falsidades, blasphemias e baixezas*, fôra mandado a s. eminencia, já redigido, da secretaria do facinoroso Luiz de Paula; e outros dizem que, a ser parto da cabeça de s. eminencia, elle perdêra de todo o juizo, como succedeu ha poucos dias ao *famoso* engenheiro francez, *Mr. Mounier*, que D. Miguel d'aqui enviou para o exercito de Gaspar Teixeira, e que este lhe tornou a recambiar, por ter enlouquecido! Como quer que seja, o facto é verdadeiro; a famosa pastoral está publica; s. em.ª auctorisou-a com a sua assignatura, com o sello de suas armas, e com a referenda do seu secretario, Miguel (nome de mau agouro!) Serafim Ribeiro; e em quanto s. em.ª não declarar que a dita pastoral é apocripha, ninguem pode nem deve duvidar que ella é obra sua!

Este inesperado acontecimento me obriga a communicar a vm. o que sei da *vida publica* de s. em.ª; e depois direi alguma cousa tambem da sua desgraçada pastoral.

Fr. Patricio da Silva (este é o nome proprio de s. em.ª) nasceu em Leiria de paes humildes, o que muito o deveria lisonjear, se mostrasse praticamente que tinha chegado á elevada jerarchia em que se acha collocado pelo caminho da virtude; porque *sem virtude pessoal, nada val essa tropa de avoengos, que os chamados nobres acarretam em seu auxilio*

Publicamos em seguida uma certidão passada pelo sr. escrivão de fazenda supplente, em que se mostra que o sr. Antonio de Almeida Ladeiro e sua mulher a sr.ª Anna Ladeira, pagam neste concelho de contribuições para o estado a quantia de 18$748 rs., não fallando nas contribuições municipaes e parochiaes.

Francisco Lopes de Jesus Coelho, escrivão de fazenda supplente do concelho de Coimbra:

Certifico, em virtude do despacho supra, que examinando o mappa de repartição da contribuição predial, matrizes das contribuições industrial e de renda de casas e sumptuaria, e lançamento da decima de juros respeitantes ao anno proximo findo de 1874, verifiquei que, Antonio de Almeida Ladeiro, desta cidade, foi contribuido com a quantia de 2$415 reis de contribuição predial, com a de 7$007 reis de contribuição industrial, e com a de 4$692 reis da renda de casas; e bem assim verifiquei que, a Anna Ladeira, desta mesma cidade, foi lançada a quantia de 4$334 reis de contribuição industrial, e 300 reis de sello de licença, comprehendendo todas estas quantias os correspondentes addicionaes, com exclusão do sello de conhecimento. E' o referido verdade, e aos mencionados documentos me reporto, em poder e cartorio desta repartição, aonde ficam archivados.

Em tempo, declaro que a contribuição predial, acima referida, acha-se debaixo do nome de Antonio de Almeida, desta cidade, a qual recahiu sobre um predio urbano, situado na Praça do Commercio, desta cidade.

Coimbra, 25 de Setembro de 1875. E eu Francisco Lopes de Jesus Coelho, escrivão de fazenda supplente, que a escrevi e assignei.

Francisco Lopes de Jesus Coelho.

Em vista deste documento, e da circumstancia que já expozemos de serem ambos os paes vivos, muito embora o sr. Antonio de Almeida seja doente, pois que a sua mulher é contratadeira de generos; digam-nos se um dos seus filhos foi livre legalmente, em vista do artigo 8, n.º 2 da lei de 27 de Julho de 1855, que determina, que só póde ser isento do recrutamento aquelle que provar *que elle só, pelo seu trabalho*, sustenta qualquer dos seus ascendentes ou irmãos, que não possam alimentar-se *por absoluta carencia de meios, e estado de não poder obtel-os?*

Isto não precisa de discussão. Basta indicar os factos.

Já ha dias dissemos que estes livramentos tem todos a sua historia escandalosa. A da isenção de um dos filhos do sr. Antonio de Almeida vae-se prender na renhida eleição da mesa da Misericordia no anno passado.

Não temos, nem queremos ter nada com os negocios particulares de ninguem. Porem os assumptos do recrutamento são do dominio publico, porque do livramento illegal de um mancebo resulta a barbaridade de se obrigar a ir servir no exercito outro, que muitas vezes está em peores circumstancias do que o primeiro, mas a quem faltou para se isentar a protecção do poder occulto.

Aos auctores destas immoralidades só devia convir o silencio. Ha, porem, escriptores, que assim o não entendem; de que resulta ir-se cada vez mais entrando no conhecimento dos grandes abusos praticados.

Era a respeito destes escriptores, que com muito acerto dizia o sr. Sampaio já em 9 de Abril de 1847:

> «O governo lucrava muito em reputação se mandasse calar o prebendado por um vez, para o não comprometter mais. Convem duas cousas ao escriptor publico—vergonha e juizo.»
>
> (N.º 39 do *Espectro* do sr. Sampaio.)

Joaquim Martins de Carvalho.

O nosso collega do *Jornal de Lisboa* diz no seu artigo de fundo de domingo ultimo entre outras cousas o seguinte:

> «Apparecem de novo queixas contra as injustiças commettidas no lançamento e cobrança do imposto de sangue.
>
> «O sr. ministro da guerra tem sido energico em reprimir os abusos, e foram vantajosas as disposições que ordenou em relação ao assumpto, quando por duas vezes foi ministro interino da pasta do reino.
>
> «No entanto os abusos não terminaram, e ainda ha poucos dias, um jornal consciencioso e sério, o *Conimbricense*, indicava ao publico factos revoltantes praticados no apuramento de recrutas para o exercito.
>
> «Se os olhos do *Conimbricense* vissem por todo o reino, o clamor levantado cresceria muito.»

Bem sabemos que não é só em Coimbra que se praticam escandalos ácerca do recrutamento; pois que por toda a parte se zomba da lei.

E é certo tambem, que nem sempre apparece quem se resolva a tirar a mascara aos devassos, para se não sujeitar, por exemplo, como a nós acontece, a ser insultado e ridiculisado pelo Ir.'. *Otto, veneravel* da *Loja—Federação*— desta cidade, o qual, tendo prestado solemne juramento de CAVAR MASMORRAS AO VICIO e LEVANTAR TEMPLOS A' VIRTUDE, vem, pelo contrario, faltar do modo mais reprehensivel áquelle juramento, com a defeza das numerosas immoralidades que por ahi se tem praticado, e por essa forma CAVAR MASMORRAS A' VIRTUDE e LEVANTAR TEMPLOS AO VICIO!

Nem todos, infelizmente, tem a coragem de arrostar com a torrente de corrupção que invade tudo. E, o que é peor, não falta quem, como em Coimbra, auxilie com a penna a devassidão que tão cynicamente se ostenta.

Dessa desmoralisação é que provem o acharem-se os crimes tão generalisados.

Joaquim Martins de Carvalho.

A administração publica em Coimbra está correndo ás mil maravilhas! Ahi vae mais um facto acontecido nestes ultimos dias, digno de aqui ser registado.

Ha tempo commetteu-se na loja do sr. Antonio José Dantas Guimarães, negociante na rua do Visconde da Luz, desta cidade, um furto com abuso de confiança, no valor de 87$000 rs.

O caixeiro infiel foi preso na mesma casa, e confessou o crime, sendo-lhe apprehendido o furto. Fazendo-se em seguida na administração do concelho o competente auto, com prova plena, foi o criminoso entregue ao poder judicial.

D'ahi em deante correu, ou mais verdadeiramente parou o processo preparatorio de tal modo, que o mesmo criminoso, passados alguns dias, foi posto em liberdade, e já se poude evadir para o Brasil! Assim ficou impune este crime, e mais uma vez foi desconsiderada a lei.

Um tão deploravel exemplo de impunidade deve necessariamente incitar a novos actos criminosos, e faz perder a confiança na justiça deste paiz.

Este facto gravissimo passará desapercebido ao sr. ministro da justiça?

Joaquim Martins de Carvalho.

E' impossivel que haja terra em todo o reino onde impere mais o patronato do que em Coimbra!

Em qualquer individuo dispondo de meia duzia de votos póde estar certo que se lhe consente fazer tudo, por mais prejudicado que com isso possa ser o publico!

Ao entrar da rua dos Sapateiros, vindo da praça do Commercio, ha uma casa de pessimo aspecto, em forma de ferro de engommar, a qual faz frente para aquella rua, e para a travessa da rua Velha. Acha-se tão fóra do alinhamento, que torna aquelle local defeituosissimo.

Estão na referida casa a metter-se uns portaes, que já foram auctorisados pela camara; e sendo agora uma occasião opportuna para alinhar a rua naquelle sitio, o que tanto mais é preciso, quanto a rua dos Sapateiros é muito estreita, tolera-se uma obra, que será mais um documento que provará aos vindouros como as nossas camaras municipaes vigiam pelas construcções da cidade.

Já em tempo se consentiu por um escandaloso patronato, que na rua do Correio, hoje de Joaquim Antonio de Aguiar, se reconstruissem umas casas, que avançam para o centro da rua, e apertam alli a passagem. Agora vae-se repetir um facto identico na rua dos Sapateiros.

Bem sabemos que tudo isto é bradar no deserto; mas ao menos damos conhecimento aos nossos concidadãos do, que por ahi se pratica.

Quem duvidar do que dizemos póde facilmente ir á rua dos Sapateiros; e temos a certeza de que ninguem dalli sairá sem se indignar com um tal patronato.

Temos na actual camara amigos a quem muito respeitamos, e para elles chamamos a attenção deste objecto.

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

Caminho de ferro de Coimbra á Figueira—A folha official do correio de hoje traz o decreto concedendo ao sr. Camillo Mangeon e Evaristo Nunes Pinto, auctorisação para estabelecerem um caminho de ferro de via reduzida, servido por locomotivas e assente em leito proprio, para transportes de passageiros e mercadorias entre Coimbra e Figueira da Foz, por monte Mór o Velho, sob as seguintes condições:

Effectuar o concessionario á sua custa o estabelecimento de um telegrapho electrico ao lado do mesmo caminho para o serviço da exploração: ter o caminho uma só via de 0m,9[illegible] de largura entre as faces internas dos carris: serem os carris de ferro laminado, ou de aço, assentes sobre travessas de madeira creosotadas, ligados a estas por cavilhas de ferro forjado e uns aos outros por meio de talas *(éclisses)*: o minimo peso de um metro corrente de carril de ferro será de 13 kilogrammas: a linha poderá ser aberta á exploração por secções de comprimento não inferior a 5 kilometros: o projecto será apresentado ao governo no prazo de um anno, contado da data da concessão: os trabalhos de construcção deverão começar dentro de quatro mezes, depois da approvação do projecto, e ficar concluidos no prazo de tres mezes (?), contados da mesma data: será gratuito o transporte das malas e empregados do correio do estado nas

---

quando querem inculcar a importancia de suas degeneradas pessoas: tudo isso é fumo aos olhos da sã philosophia, e menos que fumo aos olhos da divindade!

Por vocação, ou por especulação, seguiu elle a vida claustral, e tomou o habito dos eremitas de Santo Agostinho, a que vulgarmente se chamam *frades gracianos*. A *Ordem* mandou-o frequentar a Universidade de Coimbra; doutorou-se em theologia; e por alguns annos leccionou esta faculdade na Universidade, com medianos creditos.

Por fallecimento do sabio e virtuoso fr. Joaquim de Santa Clara, arcebispo d'Evora (que s. em.ª devêra imitar!), foi eleito seu successor, e nesta posição o achou a contra-revolução de 27 de Maio de 1823.

A sua hypocrisia liberal habilitou-o a ser designado pelo governo para um dos membros da commissão encarregada de formar o projecto de constituição que El-Rei o senhor D. João VI, prometteu ao povo portuguez pela sua proclamação datada em Villa Franca no anno de 1823. O arcebispo d'Evora (hoje s. eminencia) houve-se naquelle negocio como costuma haver-se em todos aquelles em que toma parte. Foi jogando para a direita e para a esquerda, até ver onde paravam as cousas; e como o governo suppozesse que o povo portuguez tinha adormecido sobre idéas constitucionaes, e era necessario mostrar que El-Rei não faltava á sua promessa, chamou o arcebispo d'Evora ao ministerio dos negocios ecclesiasticos e da justiça, na occasião da demissão dada ao truculento José Antonio de Oliveira Leite de Barros (hoje conde de Basto feito por D. Miguel), em consequencia da revolução do infausto dia 30 de Abril de 1824; e o primeiro acto do ministerio do arcebispo foi a carta de lei de 4 de Junho de 1824, pela qual, para entreter a expectação do povo, se pretendeu instaurar de novo a antiga constituição e as côrtes, promettendo-se a immediata convocação dellas; promessa que foi illudida, porque taes côrtes nunca foram convocadas! Esta manobra valeu ao arcebispo d'Evora o barrete de cardeal, que a requerimento do governo portuguez o papa Leão XII, lhe concedeu em 27 de Setembro do mesmo anno de 1824.

As cousas correram de fórma que, no principio do anno de 1825, El-Rei o senhor D. João VI, foi obrigado (todo o mundo sabe por quem!) a demittir o seu ministerio, e a nomear outro. As pessoas que compunham o ministerio demittido eram: o marquez de Palmella, encarregado das repartições dos negocios do reino e estrangeiros; o conde de Subserra, encarregado das repartições dos negocios da guerra e marinha; o conde da Povoa, encarregado da repartição dos negocios da fazenda; e o cardeal arcebispo d'Evora, encarregado das repartições dos negocios ecclesiasticos e da justiça. Todos os ministros demittidos tiveram os mais honrosos destinos, e a s. em.ª coube em partilha o distincto logar de regedor das justiças da casa da supplicação de Lisboa, que ha muitos annos não era provido, por se julgar desnecessario, havendo chanceller.

S. em.ª desempenhou aquelle novo logar como poude e entendeu, até que, fallecendo o cardeal patriarcha de Lisboa, D. Carlos da Cunha, o governo, para economisar o grande e desnecessario ordenado do regedor das justiças; para evitar que houvesse dois cardeaes em Portugal; e para condescender com a ambição de s. em.ª, nomeou-o patriarcha de Lisboa, com grande desgosto da nobreza da côrte, que estava costumada a ver constantemente occupada a cadeira patriarchal por um dos *seus*; e considerava intruso o novo provido; mas o seu desgosto de nada valeu, e a final foram-se costumando com elle!

(Continuar-se-ha.)

carruagens da linha ferrea: o uso do telegrapho electrico será tambem gratuitamente permittido ao governo para os despachos officiaes.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Umbelina de Jesus, filha de Manoel Martins e de Maria Rosa, natural de Almalaguez, de 27 annos, fallecida no dia 21 de Setembro.

Antonio Duarte da Fonseca, filho de Joaquim da Fonseca e de Ignacia Duarte, natural de S. Martinho do Bispo, de 60 annos, fallecido no dia 22.

Antonio Maria da Conceição, filho de Antonio Maria da Conceição e de Amalia Augusta da Conceição, natural de Coimbra, de 16 mezes e meio, fallecido no dia 23.

Mariana da Conceição, filha de Manoel Rodrigues de Moura e de Rosa da Conceição, natural de Coimbra, de 58 annos, fallecida no dia 23.

Maria da Piedade, filha de João da Silva Menezes e de Rosa Maria, natural de Coimbra, de 30 annos, fallecida no dia 24.

Anna, filha de Joaquim Luiz e de Antonia da Cruz, natural da Cruz dos Morouços, de 6 annos, fallecida no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:195.

Mercado de Coimbra no dia 27.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 540 — Dito branco 520 — Dito Celorico meudo 600 — Dito graudo 500 —Milho branco 440 — Dito amarello 430— Feijão vermelho 800 — Dito branco da marinha 720 — Dito da terra 640 — Dito rajado 500—Dito frade 490 —Centeio 440—Cevada 320—Favas 420—Tremoços 300—Chicharos 320—Batatas 230 — Azeite 1$200—Vinho da Beira 850—Dito da Bairrada 950.

Exame e distribuição de premios na escola de Atadôa.—No dia 28 de Agosto findo, na casa da escola d'Atadôa, freguezia de Condeixa a Velha, estando reunidos os membros da commissão promotora da instrucção popular, e o sr. José Pedro Teixeira, previamente convidado, para o fim de se proceder aos exames dos alumnos, principiando pela leitura do mappa das presenças e faltas, e o livro da matricula dos alumnos, que tudo estava regular, acharam que no principio de Outubro de 1874, se tinham matriculado 55 alumnos, que egual numero havia no dia 15 de Janeiro de 1875 em que o actual professor interino, o sr. José Simões Crato entrou em exercicio da cadeira, indo progressivamente augmentando até que ultimamente estavam matriculados 83 alumnos.

E procedendo o professor interino a chamada dos alumnos, verificou que estavam presentes 59.

O jury para os exames ficou composto dos srs. reverendo prior Antonio Nunes da Costa, Wenceslau Martins de Carvalho e José Pedro Teixeira.

Em seguida procedeu-se aos exames dos alumnos, sendo interrogados sobre as materias que fazem objecto do ensino; e confrontando as escriptas que tinham sido feitas por occasião dos exames e distribuição de premios em Agosto de 1874, com as que foram presentes ao sr. inspector na visita que fez em 30 de Junho, e com as que se fizeram agora, resultou serem julgados dignos de premio 17 alumnos a saber:

Na terceira classe pela ordem do seu merito em escripta os alumnos seguintes:

Joaquim Alberto, filho de Wenceslau Martins de Carvalho—Luiz, filho de Bento Rodrigues—João, filho de Francisco Henriques Janeiro.

Na segunda classe:

José, filho de Joaquim dos Santos—Francisco, filho de Manoel Martins—Joaquim, filho de Luiza Manaia, viuva— Simplicio, filho de Alipio de Oliveira Vaio.

Na primeira classe:

Manoel, filho de Luiz Duarte—José, filho de Bento Rodrigues—José, filho de Francisco Henriques Janeiro—Pedro, filho de Justino de Oliveira Loreto.

E tambem na primeira classe, pelo aproveitamento em leitura:

Francisco, filho de João da Costa— Antonio, filho de José Luiz — José, filho de José Antunes— Joaquim, filho de Manoel Antonio.

Egualmente foram premiados por terem frequentado a aula com mais assiduidade, pois que não tiveram falta alguma:

Antonio, filho de José Antunes —José, filho de Joaquim Fonseca.

Aos alumnos premiados foram entregues os premios que tinham sido offerecidos pelos srs. presidente da commissão, o reverendo prior, Antonio Nunes da Costa, e pelo secretario, o sr. Wenceslau Martins de Carvalho.

A commissão reconheceu aproveitamento nos alumnos, e porisso louvou-os e animou-os a proseguir no exacto cumprimento dos seus deveres, exhortando os premiados para que continuassem pelo estudo e bom comportamento a tornar-se dignos de melhores recompensas; e aos que o não foram, para que forcejassem por merecer para o fim do seguinte anno lectivo, a honra que coube aos seus condiscipulos, como já acontecera n'aquelle dia em que dos 17 premiados, 9 não o tinham sido nos exames do anno lectivo proximo passado.

Por esta fórma deu a commissão por concluidos os exames e distribuição de premios aos alumnos.

E para constar se lavrou a competente acta, que foi assignada pelos vogaes presentes e pelo sr. José Pedro Teixeira, para d'ella se tirar uma copia, que com a copia da Exposição que a commissão promotora da instrucção popular, daquella freguezia, apresentou ao inspector do 1.º circulo do districto de Coimbra, o sr. bacharel Manoel Cesar de Seabra, por occasião da sua visita á referida escola, em 30 de Junho de 1875, com relação á casa da escola, professor e alumnos, seriam enviadas ao sr. commissario dos estudos deste districto, para seu conhecimento e devidos effeitos.

A planta do chá. — Cultiva-se este precioso arbusto na China desde tempos immemoriaes. A origem desta cultura é attribuida por uma lenda chinesa muito popular ao seguinte:

Darma, principe religioso, adormeceu uma vez profundamente, não obstante o voto que tinha feito, de consagrar os seus dias e noites á contemplação divina, e entendeu que devia penitenciar-se deste prejuizo, cortando as palpebras, e lançando-as á terra. Da metamorphose das palpebras em semente nasceu o arbusto do chá.

Foram os hollandezes, que introduziram esta planta na Europa em 1610. Em França só foi conhecida em 1666, e pouco tempo depois na Inglaterra. Em Londres vendia-se cada arratel de chá por 60 libras esterlinas, mantendo-se este preço fabuloso até 1707.

Conta-se a seguinte anedocta a respeito da introducção do chá na Inglaterra. Em 1685, a viuva do duque de Monmouth enviou como presente para a Escossia a um seu parente um pacote de chá. Como o uso desta substancia era ainda desconhecido, a pessoa que recebeu o presente entendeu, que o devia confiar ao seu cozinheiro, para lhe dar a devida applicação. A arte culinaria aconselhou o pobre homem a preparar estas folhas vegetaes como se fossem espinafres; e assim procedeu. O prato foi servido á mesa, e os convivas acharam a comida deliciosa, devendo ser detestavel. Não admira, porém, este facto, porque o chá era um producto novo na Grã-Bretanha, e principalmente muito *caro*.

Os soldados de Lizarraga. — Lizarraga, general carlista, ultimamente feito prisioneiro na Catalunha, na tomada de Seo de Urgel, é de um fanatismo religioso, levado até á monomania.

Os soldados, conhecendo a balda do seu commandante, quando havia revista de mostra, mettiam nas mochilas escapularios e rosarios, e assim alcançavam repetidas licenças e as suspiradas promoções e postos d'accesso.

Pão antigo. — Nos primeiros seculos da monarchia em França, servia-se á mesa uma especie de pão em fórma de prato, empregado para conter carne e outros alimentos. Depois de humedecido com o molho das comidas ficava muito saboroso. Nas festas mais solemnes, como a sagração dos reis, nunca faltava este pão. Na sagração de Luiz XII e Carlos IX fabricaram-se mais de mil duzias destes pães, que depois do banquete real foram distribuidos pelos pobres.

Nos seculos XII e XIII conheciam-se os seguintes especies de pão: do Papa, da côrte, dos nobres, do Espirito Santo, do natal, das boas festas, o matinal, o feudal, etc.

Anedoctas—José Correia Souto Maior serviu muitos annos a el-rei D. Pedro II na qualidade de seu guarda-roupa. Uma manhã disse-lhe el-rei — José Correa, são horas de almoçar; mas antes manda que me tragam agua e semeas para lavar as mãos — O guarda-roupa foi logo correndo á porta do quarto, e gritou para o reposteiro de serviço—Ouviu; vá ja á cozinha; e que tragam depressa agua com farellos, que quer el-rei almoçar.

=Um padre muito ambicioso e altivo tinha a honra de ser confessor de uma rainha. Censurando-o alguem pelo seu exaggerado orgulho, respondeu—Como não hei de ser altivo e soberbo, respondeu elle, se tenho todos os dias a rainha a meus pés, e Christo nas minhas mãos?

=Um individuo de curta intelligencia achou uma inscripção em letras de bronze sobre certo monumento antigo. Desejoso de saber o que significava a inscripção, tirou as letras, metteu-as n'um cesto, e mandou-as a um archeologo seu conhecido para decifrar o enigma.

=Perguntando alguem a um estrangeiro, qual era geralmente a estatura dos seus compatriotas, respondeu elle sem hesitar — Os meus patricios ordinariamente *téem quatro pés*.

Fallando outro estrangeiro ácerca dos nossos poetas, disse com enthusiasmo diante de muita gente—Por fim de contas Bocage sempre foi o maior *satyro* dos seus poetas.

=A' espera da missa conventual estava no adro da egreja um grupo de rapazes. Entre elles havia dous, um com o calçado roto, e outro com o casaco roto nos cotovellos. Este ultimo quiz metter a ridiculo o primeiro, e perguntou-lhe — De que se está rindo o seu sapato? Do seu cotovello, respondeu promptamente o aggredido. Immensas risadas applaudiram esta resposta tanto ao pé da lettra.

=Conta-se, que um doudo andava antigamente pelas cidades de Italia esfarrapado e quasi nú, trazendo ás costas uma porção de panno com que se podia vestir, e ainda lhe sobrava se mandasse fazer um fato. – Porque te não vestes, tendo esse panno?, perguntavam-lhe — Porque estou a ver em que param as modas, respondia elle. Esta anedocta é um chistoso epigramma á mania das modas.

=Um dia contavam umas senhoras o perigo que tinham soffrido, em consequencia de se lhes ter quebrado a carruagem voltando de um passeio ao campo. Um cavalheiro que estava presente declarou que em semelhantes crises era necessaria muita presença de espirito para não augmentar o perigo. — Parece-me, disse uma das senhoras, que em tal caso antes a *ausencia do corpo* do que a *presença de espirito*.

=Um sujeito ficou mal com um visinho, seu compadre, sem que para isso tivessem occorrido motivos sufficientes. Este, que não estava resolvido a dar importancia a semelhante malquerença, comprimentava sempre o outro quando o encontrava, dirigindo-lhe as seguintes palavras — Adeus compadre de um anjo—E vós de um burro, respondia-lhe o outro.

=Querendo um certo individuo rir á custa de outro que não passava por muito esperto, disse, no momento de o apresentar n'uma sala:—Meus senhores, tenho o prazer de lhes fazer conhecer o sr. Fulano, que não é tão asno como parece. Ao que este immediatamente respondeu.—E' essa a unica differença que ha entre nós ambos.

=Um frade, que tinha muito medo de morrer, exclamou uma vez:—Não se chegar a descobrir alguma terra do mundo, em que se não morra!.. Lá é que eu queria ir acabar os meus dias.

=Um cabo de esquadra, que commandava uma guarda, dirigiu a seguinte participação ao seu chefe. — No districto da minha guarda appareceu um corpo morto nú: ignora-se quem seja, ainda que pela falla parecia ser inglez, e tinha uma navalha na algibeira.

=Um militar, cujo nariz tinha sido cortado por um golpe de espada, deu uma esmola a um pobre, que lh'a agradeceu: dizendo:—Deus lhe conserve a vista — A vista! porque?—Porque se o senhor precisar de lunetas, não tem onde as segurar.

=Um homem muito estupido depois de mandar escrever uma carta ao seu secretario, ordenou que a lesse em voz alta, tapando-lhe os ouvidos com ambas as mãos, para elle não ouvir o conteudo.

=Dois viajantes casados descançaram em uma hospedaria. Um inglez occupava o quarto contiguo. Alta noite ouviram os conjuges um barulho que os assustou — Não ouviste? disse a mulher ao marido. Não é nada; é o visinho que resona.—Não póde ser—Não teimes mulher; parece-te outra cousa, mas é porque o homem resona em inglez.

=Um cura d'almas a ensinar doutrina, perguntava a um rapazito — Quantos sacramentos ha?= Ha só seis — Só seis? — Sim, senhor cura: o papá ensinou-me, que o matrimonio e a penitencia não formavam mais que um.

=Em um cartaz, que annunciava a representação de um drama tenebroso, em uma terra de provincia, lia-se a seguinte nota em letra grande.—Os papeis de ladrões serão feitos por curiosos cá da terra.

=Qual é a mulher que nunca faz o que diz? perguntava certo individuo a outro— E' a que jura que nunca hade amar, ou a que diz que hade amar eternamente, respondeu o outro.

=Prégando um padre o sermão da resurreição em um convento de freiras, disse virando-se para o coro—Quereis saber, amadas ouvintes, a rasão por que Jesus Christo, apenas resuscitou logo appareceu ás santas mulheres? Foi para que a noticia se espalhasse mais depressa, e fosse logo sabida por toda a gente.

Invento. — Diz o *Diario de Noticias*, que o sr. Francisco Antonio Tavares, inventor do obturador mechanico para vedar os ouvidos das peças de artilheria, obteve, quinta feira, o melhor resultado com a experiencia que fizeram com o seu invento, a bordo da fragata *D. Fernando*, que está fundeada em frente da Trafaria.

O obturador destinado a poupar a vida dos soldados, para os quaes é difficil conservar os dedos nos ouvidos das peças, será sem duvida approvado para o serviço da nossa artilheria, porque para isso já tem o parecer favoravel de muitas pessoas entendidas que o examinaram.

Sprungli. — Lê-se no mesmo jornal que na correspondencia de Madrid se dá a noticia de que o famigerado Sprungli saiu d'alli para Cadiz e embarcara em seguida para os Estados Unidos. Ao que se vê, a policia de Madrid não esteve para tomar mais conta d'elle, e deixou-o em paz. Na America ingleza póde ficar á vontade.

Boato. — Corre em Setubal o boato de que el-rei irá visitar aquella cidade.

Caminho de ferro. — Diz-se que o sr. presidente do conselho de ministros assistirá á inauguração do caminho de ferro do Porto á Povoa de Varzim, annunciada para 2 de Outubro. A empreza offerece um *lunch* de 300 talhares. A linha foi construida num anno e vinte oito dias. Tem de extensão 28 kilometros, comprehendendo duas pontes sobre os rios Ave e Lessa. E' um melhoramento de summa utilidade.

Collegio dos orphãos em Braga. — Vai construir-se um edificio em Braga para o collegio de orphãos de S. Caetano. Para esse fim foi posto a concurso o projecto da obra, havendo tres premios para os auctores que melhores riscos apresentarem. O primeiro premio é de 600$000 réis, o segundo de 400$000 réis e o terceiro de 200$0000 réis. O concurso fecha a 16 de Março proximo.

Noticias de Hespanha. — Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«Os carlistas de Elizondo fuzilaram dois dos correligionarios, por suspeitos de traição. Esta determinação provém das ordens expressas de Dorregaray, que recommendou a todos os cabecilhas o maior rigor contra todos os desertores e traidores.

—A provincia de Castellon está completamente livre de guerrilhas carlistas.

—Lizarraga visitou em Pau a D. Margarida, e tornou a entrar em Hespanha, dirigindo-se a Cartagena.

—Na segunda feira passada, apresentaram-se a indulto, em Bilbau, dois officiaes carlistas.

—Os carlistas continuam a bombardear da

sua fortaleza de Santiago Mendi a heroica praça de Hernani.

A *Cruzada Española*, periodico carlista de Bayona, falla de um combate em Igualada, em que ficou ferido o chefe carlista Miret.

—Os 1:500 carlistas, que no dia 19 foram obrigados pelo general Delatre a entrar em França, passaram em Gavarnie em tal estado de desanimo, fome e vestuario, que um correspondente daquella localidade confessa que lhe fez dó a teima d'aquelles desgraçados, a que um fanatismo estulto perdeu e expatriou. Iam quasi sempre meditabundos; mas de quando em quando, praguejavam contra D. Carlos e Dorregaray, e contra o general Delatre, aos quaes deviam a expatriação com todo o seu cortejo de miserias. Sobe já a 3:000 o numero dos carlistas que Delatre, nos ultimos dois mezes, tem obrigado a entrar em França.

Escola normal.—Por falta absoluta de espaço não publicamos hoje o annuncio de uma escola normal e gradual de instrucção primaria em Coimbra, regida pelos srs. Luiz Adelino Lopes da Cruz, João da Costa e Mello Junior, e José Eduardo Ferreira de Carvalho. Irá em o numero seguinte.

A ULTIMA HORA

São geraes os clamores na cidade contra a obra que se está fazendo na rua dos Sapateiros, e a que nos referimos em o artigo da segunda pagina deste jornal.

Parece-nos impossivel, que todos os membros da camara sejam consentidores em um dos maiores escandalos, que neste genero se tem commettido nesta cidade!

Srs. vereadores! Ainda é tempo para fazerem suspender a obra encetada! Lembrem-se que d'aqui a poucos mezes finda a sua gerencia, e não queiram deixar o seu nome vinculado a tão grande vergonha!

Se, porem, contra o que esperamos, o famoso escandalo fôr por deante, ficaremos com a nossa consciencia tranquilla, deixando aqui lavrado este solemne protesto em nome da cidade de Coimbra.

Ao menos não se dirá, que o jornal o *Conimbricense*, o advogado dos interesses da cidade e districto, presenceou em silencio a factura de obra tão torpe, e que não é só indigna da terceira cidade do reino, mas da mais ridicula aldeia de Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Acabamos agora mesmo de receber um communicado, noticiando-nos a abertura da estação telegraphica em Oliveira do Hospital no dia 23. Será publicado em o numero seguinte.

Tambem recebemos uma carta de um nosso antigo amigo do mesmo concelho, recordando-nos a luta formidavel que tivemos contra os assassinos e ladrões da provincia, e appellando para a nossa independencia a fim de combatermos os abusos que alli se têem commettido.

Não appella debalde para nós o nosso amigo.

Temos, porém, a advertil-o, que concordamos na censura aos abusos, mas não concordamos, nem de certo nos associaremos a uma guerra pessoal, desabrida e insultuosa, que ahi temos visto em dois jornaes desta cidade, em um dos quaes é atrozmente injuriado um cavalheiro de Oliveira do Hospital, e no outro o sr. secretario geral deste districto.

Essas injurias só servem para desvirtuar as melhores causas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANNUNCIOS

1 O PRESBYTERO FRANCISCO HENRIQUES DA CRUZ COELHO abre no dia 12 de Outubro a sua aula de Portuguez, curso completo, na rua de S. João, n.º 44.

PEDIDO

2 PEDE-SE ao sr. Antonio Manoel Freire de Andrade, boticario no Alsorge, concelho de Ancião, queira satisfazer aos pedidos, que de Coimbra lhe tem sido feitos repetidas vezes.

3 AUGUSTO FERREIRA BARBEDO VIEIRA, pela pressa da sua viagem, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz por este meio, offerecendo-lhes seu limitado prestimo na cidade do Recife de Pernambuco onde reside.

Coimbra 26 de Setembro de 1875.

4 FRANCISCO MARQUES, participa aos seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento de cabelleireiro, da rua do Infante D. Augusto, para o largo do Castello, sendo a entrada pela rua dos Estudos, n.º 4.

NOVA DILIGENCIA

5 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

6 NA RUA DOS LOIOS, n.º 2, se vendem batinas novas, e tambem já usadas, por preços commodos.

MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE ELIAS HOWE J.r, WHELER & WILSON E DE RAYMOND

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapelleiros

V. H. LEBRE

7 DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada n.º 108 e 110. E na Figueira da Foz, praça do Commercio, onde tenciona demorar-se Setembro e Outubro.

Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos, e solidez já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições tem merecido os melhores premios e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a coser gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de coser.

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodão, agulhas e todos os accessorios pertencentes ás machinas.

8 MANOEL JOAQUIM BAPTISTA, morador no largo da Sé Nova, n.º 11, continua com casa de pasto, na mesma casa, do 1.º de Outubro do corrente anno em deante.

AOS SENHORES ESTUDANTES

9 MANOEL MOREIRA FEIO, estudante do 4.º anno de Direito, continua a receber estudantes em sua casa, Couraça dos Apostolos, n.º 35, responsabilisando-se pelo aproveitamento litterario, aos que quizerem utilisar-se dos seus serviços. Para esclarecimentos carta ao annunciante, Couraça dos Apostolos, n.º 35.

Venda de pipas e tunel

10 QUEM PRETENDER comprar 20 a 30 pipas para tiradas de vinho, e um tunel de 3 pipas, falle com José Antonio d'Amil, da rua da Moeda, que esta incumbido da venda.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE COIMBRA

DISCIPLINAS E PROFESSORES

Instrucção primaria—Francisco Mendes Pinheiro, legalmente habilitado por seus concursos para o magisterio de instrucção secundaria para lyceu de 1.ª classe.

Calligraphia e desenho—Luiz Adelino Lopes da Cruz, calligrapho da casa real.

Francez—Dr. Manoel Emygdio Garcia, lente da Universidade.

Latim, 1.ª e 2.ª *parte*—Francisco Mendes Pinheiro.

Desenho 1.ª e 2.ª *parte*—. . . . .

Mathematica, 1.ª e 2.ª *parte*—Dr. João José Dantas do Souto Rodrigues, lente da Universidade.

Geographia, Chronologia e Historia—Dr. Raymundo da Silva Motta, lente da Univer. sidade.

Physica, Chimica e Introducção á Historia natural— João Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Philosophia e Medicina, e com 3 annos de Mathematica.

Philosophia, 1.ª e 2.ª *parte*—Dr. José Augusto Sanches da Gama, lente da Universidade.

Portuguez (Oratoria, Poetica e Litteratura)—Arcediago Manoel Simões Dias Cardoso, professor no Lyceu.

Admittem-se alumnos internos, semi internos e externos.

O director sempre solicito em promover a melhor educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos, com a presente reforma do seu collegio assegura aos paes de familia todo o possivel aproveitamento e tractamento de seus filhos ou recommendados.

O predio do collegio tem optimas condicções hygienicas: dá para as ruas do Cosme e Norte, por onde é a entrada, proximo á Universidade.

O director pode ser procurado todos os dias a qualquer hora no collegio.

A abertura das aulas é no dia 4 de Outubro.

Coimbra—rua do Norte, 57.

O director, *Francisco Mendes Pinheiro*.

Grammatica elementar da lingua portugueza para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se em Coimbra, Lisboa, Porto e Vizeu.

12 ARRENDA SE a fabrica de destilação d'aguardente, situada em Urzelhe, sitio abundante de vinhos e com pouco carreto para a fabrica. Tem grande abundancia d'agua, que muito concorre e tem concorrido para ser de superior qualidade. Quem a pretender arrendar queira fallar com seu dono João Francisco da Silva, de Coimbra, que arrendará até 15 de Outubro.

13 MALAQUIAS JOSE' MENDES, gravador em pedras preciosas. Calçada de S. Amaro, 101, á Junqueira, Lisboa.

DESPEDIDA

14 MANOEL D'ARRIAGA e sua esposa Lucrecia de Mello, não podendo pessoalmente despedir-se das pessoas das suas relações e amisade, por estarem ausentes desta cidade, fazem-no por este meio, offerecendo os seus serviços em Lisboa, rua da Quintinha, n.º 89, para onde se retiram.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE COIMBRA

15 FAZ-SE PUBLICO, que está aberto concurso por espaço de 15 dias, que hão de terminar em 12 de Outubro proximo, para a admissão de um praticante nesta Administração Central, com o ordenado de 200$000 rs. annuaes.

Os pretendentes deverão apresentar n'esta Administração, até ao supra-citado dia, os seus requerimentos, dirigidos a Sua Magestade, e acompanhados dos seguintes documentos:

Certidão pela qual se mostre que não tem menos de dezoito nem mais de trinta e cinco annos;

Attestado de bom comportamento moral e civil;

Documento pelo qual provem ter satisfeito á lei do recrutamento;

Certidão de registro criminal, da qual conste estarem isentos de culpa;

Certidões dos estudos, que porventura tiverem frequentado.

No dia 14 do referido mez de Outubro, ás 9 horas da manhã, compareceram os pretendentes nesta Administração, para fazerem exame de ler e escrever, de grammatica portugueza, de principios geraes de arithmetica, de francez ou inglez, e de geographia.

Administração Central do Correio de Coimbra, 28 de Setembro de 1875.

O Administrador,

Augusto Cesar de Sousa.

Rail-Road Conimbricense

16 PREVINE-SE o publico de que as carreiras de omnibus e char-à-bancs que tinha loger ás quartas e sabbados entre Coimbra e Figueira, ficam suspensas deste esta data.

Coimbra 28 de Setembro de 1875.

Pela gerencia—*Frederico Ferreira.*

LECCIONISTAS

17 ANTONIO MARIA DE SENNA e Manoel Justino d'Azevedo, bachareis formados em Medicina, e padre João do Amaral Leitão, abrem no dia 15 do proximo Outubro, o seu curso de mathematica elementar, introducção, latinidade, latim e portuguez.

Podem ser procurados desde o dia 9 no largo do Castello, n.º 49, desde as 10 horas da manhã.

FIGUEIRA DA FOZ

Largo do Carvão, n.º 2

DENTISTA

18 CEREGHETTI DOMINIQUE, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades, não conhecidas até hoje. O mesmo limpa os dentes, sem lhes deteriorar os esmaltes; põe dentes soltos e dentaduras completas, para poder mastigar com elles; faz curativos de escorbuto, por mais chronico que seja, e tem *o prompo allivio* dos dentes.

Alem disto extirpa os calos dos pés em meio quarto de hora, sem que o operado soffra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

19 O DOUTOR AUGUSTO FILIPPE SIMÕES, lente substituto da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, abrirá no proximo anno lectivo, por todo o mez de Outubro, um curso de introducção á historia natural, disciplina que ensinou por espaço de dez annos no lyceu nacional de Evora. Os alumnos que pretenderem matricular-se poderão dirigir-se ao sr. A. M. Seabra de Albuquerque, na imprensa da Universidade.

NUMERO 2941 — SABBADO 2 DE OUTUBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA			ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	**Annuncios**—Por cada linha 40 reis	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde. Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.	Avulso	40

COIMBRA

« O governo lucrava muito em reputação se mandasse calar o prebendado por um vez, para o não comprometter mais. Convem duas cousas ao escriptor publico—vergonha e juizo. »

(N.º 39 do *Espectro* do sr. Sampaio.)

O sr. bacharel Joaquim de Almeida da Cunha, amanuense do governo civil, depois de ter no n.º 41 do *Partido Liberal* engolido a nota infamante e calumniosa de falsario, que nos tinha lançado, e depois de ter sido rechassado pelos documentos officiaes que publicámos, do reducto em que se tinha entrincheirado para defender a sua escandalosa causa; vem, á semelhança do pobre naufrago, que não tendo outra esperança de salvação se agarra a uma fragil taboa, estribar n'um derradeiro arranco d'agonia toda a sua argumentação nos seguintes sophismas:

1.º Que nem o sr. governador civil, nem a commissão districtal, são os culpados dos 74 escandalos praticados neste concelho de Coimbra, em objecto de recrutamento.

2.º Que Jacinto Coelho é avô do mancebo Antonio, só porque a avó deste casou em segundas nupcias com aquelle; e que nestas circumstancias, segundo o disposto no codigo civil, tem o dito Jacinto Coelho direito de reclamar o amparo do supposto neto.

Estabelecida assim toda a argumentação, só nos resta demonstrar a má fé e os sophismas em que toda ella é baseada.

Nós já demonstrámos e provámos por documentos, que toda a corrupção dessa machina administrativa é exercida pelos differentes agentes do poder occulto, que ha muito tempo para fins eleitoraes tratou de crear esta devassidão, que agora deu em resultado 74 escandalos, *officialmente confessados*, e dos quaes ninguem quer a paternidade.

Pelo que diz respeito ao segundo já nós apresentámos uma certidão de baptismo, passada pelo actual parocho de Almalaguez, em que se prova, que o mancebo Antonio é filho legitimo de Manoel de Sousa e de Rosaria da Fonseca e que seus avós eram José de Sousa e José Baptista.

E' fóra de toda a duvida que o mancebo Antonio não pode ter mais do que dois avós legitimos, e que destes esta excluido Jacinto Coelho. O que não fôr isto é sophisma e trapaça.

O collega, como bacharel formado, de certo sabe, que é principio corrente em direito, não poder a lei geral revogar a especial, senão quando d'isso faça expressa menção. Em parte alguma do codigo civil se legislou para materia de recrutamento, nem por nenhum de seus artigos se acha alterada ou revogada expressamente a doutrina do § 2.º do art. 8.º da carta de lei de 27 de Julho de 1855. Por tanto é este e só este o que hade regular para a presente questão.

E' certo que por este § a lei só dá o direito de reclamar aos *ascendentes*, e neste caso não está Jacinto Coelho. Logo os artigos do codigo civil, arrastados á força pelo collega, para serem applicados injuridicamente á hypothese em questão nada provam em favor dos grandes escandalos commettidos pelo sr. governador civil e commissão districtal.

Desde o principio desta questão, a falta de argumentos, tem-nos constantemente o sr. bacharel Joaquim de Almeida da Cunha dirigido as maiores affrontas. Em o ultimo numero do *Partido Liberal*, na forma do seu louvavel costume, dirige-nos um insulto muito grave, o qual não estamos resolvidos a deixar passar sem o devido correctivo.

A proposito da conferencia que ha dias referimos, havida entre um influente eleitoral desta cidade, e um dos membros do poder occulto, diz o collega o seguinte:

«Prova-se mais que o redactor do *Conimbricense* tem propriedades de diabo coxo, pois consegue descobrir as conversas que devemos suppor se passaram na maior intimidade.»

E acrescenta ainda o mesmo jornal o que se segue:

«Felizmente o *Conimbricense* já reduziu os 74 escandalos a 3 e os 3 a 1! E ainda para este e **preciso espreitar e delatar as conversas intimas, ou... invental-as!**»

Accusa-nos o sr. Almeida da Cunha de sermos espião, que vamos *espreitar* o que se passa na casa alheia para o vir *delatar* ao publico, se é que mesmo não *inventamos* os factos.

Engana-se o redactor do *Partido Liberal*. Não precisamos de ir espionar o que se passa nas casas particulares. O facto que narrámos, passado entre um influente eleitoral e um dos membros do poder occulto, era por ahi publicamente divulgado; e não foi necessario incommodar-nos para o saber.

Apezar de não possuirmos as propriedades de *diabo coxo*, sabemos muitas cousas, sem termos grande trabalho para isso; e até mesmo não poucas vezes aqui nol-as vem contar a nossa casa.

Por exemplo, no anno de 1868 traziamos entre mãos a historia das sociedades secretas de Coimbra, um dos objectos de mais difficil investigação que temos tratado. Muitas pessoas suppunham então que nós abusavamos para isso de segredos que nos haviam sido confiados, mas enganavam-se completamente.

Uma das *lojas maçonicas* desta cidade, de que mais desejavamos saber com perfeita exactidão o quadro *profano* e *maçonico*, assim como as particulares circumstancias da sua fundação, e as famosas intrigas que entre os irmãos tinham lavrado, era a L.·. *Liberdade*, que funccionara no collegio da Estrella, e que com o mesmo titulo de *Liberdade* publicara um jornal, que se tornou muito celebre.

Esta *loja maçonica* havia sido um valioso auxiliar do governo historico, e

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLII

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO

Numero 94 de 1 de Novembro de 1832

5.ª CARTA

(Continuação)

Tal era a posição de s. em.ª quando falleceu el-rei o Senhor D. João VI, o qual, antes da sua morte, o nomeou um dos membros do conselho do governo, conjunctamente com o duque de Cadaval, marquez de Vallada e conde dos Arcos, sob a presidencia de S. Alteza a Senhora infanta D. Isabel Maria, como se póde ver do decreto de 6 de Março de 1826.

Todo o mundo sabe, e consta da portaria de 20 de Março do mesmo anno, que aquelle governo, de que s. em.ª foi o primeiro membro nomeado, e um dos mais influentes, expontaneamente, e sem consultar pessoa alguma (nem era necessario), acclamou e reconheceu por legitimo rei de Portugal, e successor do Senhor D. João VI, ao Senhor D. Pedro IV; que mandou promulgar as leis em seu nome; e que mandou cunhar moeda com a sua real effigie, e a seguinte legenda: = *Petrus IV, Dei gratia Portugaliæ et Algarbiorum Rex*=; o que consta da mesma portaria, e se póde ver da moeda que ainda gira na circulação, e é um documento permanente, que affirma o que eu acabo de referir!

Quando *Sir Ch. Stuart* chegou a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro com a Carta Constitucional que el-rei o Senhor D. Pedro IV generosamente outhorgou aos portuguezes, estava s. em.ª, com os seus collegas, effectivamente regendo o reino em nome do Senhor D. Pedro IV; e todos (exceptuando o conde de Porto Santo, que largou a pasta dos negocios estrangeiros, e a entregou ao ministro da guerra conde de Barbacena!) mandaram *ordenar as instrucções* para as eleições dos deputados, e juraram a Carta Constitucional perante S. A. a Senhora infanta regente D. Isabel Maria, no dia 31 de Julho de 1826; dia em que Lisboa apresentou o espectaculo mais brilhante que póde imaginar-se pelas excessivas demonstrações de regosijo que manifestaram todos os seus habitantes, como s. em.ª se lembrará.

S. em.ª foi nomeado vice-presidente da camara dos pares por el-rei o Senhor D. Pedro IV (e não ficou muito satisfeito naquella occasião, por não ser nomeado presidente!); aceitou a nomeação; presidiu a camara dos pares muitas vezes; assistiu a todas as sessões legislativas, e tomou parte nos debates de algumas; publicou pastoraes recommendando obediencia ao governo constitucional, que é o da legitimidade; e, finalmente, deferiu o juramento a D. Miguel, sobre os Santos Evangelhos, quando este principe no dia 26 de Fevereiro de 1828, estando presentes as camaras dos pares, e dos deputados, a côrte, o corpo diplomatico, e um concurso immenso de povo, prometteu solemnemente cumprir, guardar, e observar a Carta Constitucional (como regente do reino, e logar-tenente de el-rei seu irmão!), e restituir o governo á sua legitima soberana, e promettida esposa, a Senhora D. Maria II, quando esta soberana chegasse á sua maior edade!!!

O publico, por uma combinação reflectida dos *factos* que deixo referidos, de muitos outros que omitto, e são de egual notoriedade, e do contheudo da pastoral de 19 de Setembro do corrente anno, formará o conceito que lhe parecer sobre a consciencia, religião, e probidade de s. em.ª.

Poucos dias depois que D. Miguel jurou a Carta Constitucional, no palacio da Ajuda, a carruagem de s. em.ª foi, junto ao mesmo palacio, apedrejada pela canalha, que já então chamava *rei* a D. Miguel, com seu consentimento, e que é a mesma que actualmente fórma a parte mais escolhida e essencial de seus validos! Este facto publico, que tambem foi commettido contra muitas outras pessoas de distincção, deu logar ao erro em que muita gente tem estado, suppondo que s. em.ª nutria principios liberaes, e se conservava firme nos verdadeiros principios da legitimidade, que por certo não são os da usurpação de D. Miguel, que s. em.ª pretende agora canonisar com a sua famosa pastoral; mas agora estarão de todo desenganados aquelles que viviam em semelhante engano!

(Continuar-se-ha.)

instrumento do governador civil de Coimbra, Caetano de Seixas e Vasconcellos. Tinham pertencido a ella muitos lentes da Universidade, todos os quaes ainda são vivos, com a unica excepção do Dr. Antonio da Cunha Vieira de Meirelles, Ir.·. *Martim de Freitas*, já fallecido; diversos empregados publicos, proprietarios, e escriptores; e por todos os titulos tinha representado um papel importante na politica da epocha.

Quando haviamos quasi perdido a esperança de conseguir o que pretendiamos, veiu-nos á mão o que tanto desejavamos. Um dia entra neste mesmo escriptorio em que agora estamos a escrever este artigo, o sr. bacharel Joaquim de Almeida da Cunha, Ir.·. *Otto*, que na mesma *loja maçonica—Liberdade—* havia tido o grau de M.·. Maç.·. e o cargo de M.·. de Cer.·.; sendo actualmente com o mesmo nome de Ir.·. *Otto, veneravel* da L.·.—*Federação*— e entrega-nos a lista completa dos *irmãos* da *loja*, com os nomes profanos e maçonicos, graus na ordem, e empregos na *loja*; assim como uma narração das phases porque tinha passado a *loja* desde a sua fundação, até haver terminado os seus trabalhos.

Pode-se avaliar o apreço que demos a esses importantissimos esclarecimentos!

A relação dos irmãos da L.·.— *Liberdade*— com os seus graus e cargos, a qual nos forneceu o sr. bacharel Joaquim de Almeida da Cunha, é exactamente, sem alteração de uma letra, a mesma que publicámos em o folhetim do *Conimbricense* de 21 de Julho de 1868, e que tanto espanto causou no publico, em razão de apparecerem alli os nomes de individuos, que ninguem suppunha que haviam pertencido a essa L.·.

Tambem nesse folhetim nos aproveitamos de alguns dos esclarecimentos que nos deu o sr. Almeida da Cunha, reservando outros, que então por prudencia entendemos não dever publicar.

Vamos, por isso, publicar hoje na integra os esclarecimentos taes quaes nol-os offereceu o sr. Almeida da Cunha, e que aqui temos neste momento sobre a nossa mesa de trabalho, escriptos pela sua propria letra.

Antes de publicarmos essa narração precisamos de chamar toda a attenção dos nossos leitores para alguns pontos della.

O Ir.·. *Asclepiades*, de que repetidas vezes falla o sr. Almeida da Cunha na sua narração, é o actual chefe do *poder occulto* desta cidade.

Diz o sr. Almeida da Cunha pela sua propria letra, que o Ir.·. *Asclepiades* abandonara a L.·. *Liberdade*, POR JÁ TER CONSEGUIDO DAS LL.·. A INFLUENCIA QUE PRETENDIA, tanto do collegio dos Loyos, isto é, do governo civil de Coimbra, como em Lisboa no Grande Oriente.

Tambem diz o sr. Almeida da Cunha, que a segunda razão porque o Ir.·. *Asclepiades* abandonara a L.·. *Liberdade*, foi por não se prestarem os mais IIr.·. a ser INSTRUMENTOS MALEAVEIS NAS SUAS MÃOS.

Veja-se como são as cousas deste mundo! Os motivos de queixa que actualmente ha contra o chefe do poder occulto, de querer que tudo se lhe sujeite cegamente, são exactamente os mesmos por que já se queixavam o sr. Almeida da Cunha (Ir.·. *Otto*) e outros muitos II.·. da L.·. *Liberdade*. E é por nós, e todas as pessoas independentes não consentirmos em ser *maleaveis* nas suas mãos, que contra nós se conspira o poder occulto!

Ha só uma differença, e essa bem notavel. É que, em quanto o Ir.·. *Otto*, sr. Almeida da Cunha, se queixava antigamente desse caracter despotico do chefe do actual poder occulto; agora, sendo o procedimento delle o mesmo que então, vae para o *Partido Liberal* defendel-o e elogial-o, insultando-nos a nós por não o imitarmos nesse inqualificavel procedimento!

Egualmente chamamos a attenção do publico para outro ponto da narração do sr. Almeida da Cunha. Vem a ser o facto de se tencionar metter em processo o Ir.·. *Sempronio*, que era correspondente nesta cidade para o *Diario Mercantil*, por haver escripto em 1864, em sentido desfavoravel ao governador civil deste districto, Caetano de Seixas, na occasião das celebres desordens academicas, motivadas por não haver sido concedido aos estudantes o perdão d'acto, que elles pretendiam.

O que ha de curioso em a narrativa que nos faz o sr. Almeida da Cunha, é o havel-o consultado o Ir.·. *Asclepiades* sobre o modo de punir o Ir.·. *Sempronio* —SEM OS TRAMITES MOROSOS DE UM PROCESSO! Isto é, queria castigal-o á turca!

Que liberal chefe do poder occulto este, que pretendia, o que nunca se lembrou de fazer a propria inquisição! Esta era despotica, barbara e iniqua nas suas sentenças; mas ao menos precedia-as de uma certa forma de processo, muito embora nelle não tivessem os reus as devidas garantias; em quanto que o chefe do actual poder occulto de Coimbra, segundo o que nos conta o sr. Almeida da Cunha, queria que o Ir.·. *Sempronio* fosse punido, prescindindo para isso de todas as formulas do processo! Era justiça summaria!

Não sabia isto o nosso amigo o Ir.·. *Sempronio*? Pois saiba-o agora, para avaliar o caracter e os sentimentos *liberaes* dos seus actuaes amigos.........

A narrativa escripta integralmente pelo sr. bacharel Joaquim de Almeida da Cunha, Ir.·. *Otto*, e presentemente redactor do *Partido Liberal*, é a seguinte:

«Nas eleições para Gr.·. M.·. no anno de 1863 a 1864, a L.·. votou para Gr.·. M.·. no Ir.·. *Viriato* (Joaquim Thomaz Lobo de Avila). Entretanto a maioria das LL.·. votara no Ir.·. *Cincinato* (duque de Loulé). Por este motivo houve scisma no Gr.·. Or.·., o qual foi funestissimo á L.·. *Liberdade*.

«Quando fechadas as côrtes, vieram os Ir.·. *Viriato* 1.° e *Langiewicz* e expozeram o estado do Gr.·. Or.·., não sabendo quem triumpharia, se o Ir.·. Lobo d'Avila, ou o Ir.·. duque de Loulé, ficaram sem saber que Gr.·. Or.·. deviam seguir. Creio que isto foi em Junho; e muito poderosamente influiu para o adormecimento da R.·. L.·.

«Houve ainda outra causa, e era a desintelligencia surda que havia entre alguns irmãos. Antes das eleições o Ir.·. *Samuel* deu parte de que alguns irmãos espalhavam o boato de que elle queria ostentar de chefe da officina, e dominar a todos. Os Ir.·. protestaram-lhe um voto de louvor, e nas eleições proximas queriam elegel-o Ven.·., e não o fizeram por não desconsiderar o Ir.·. *Cuvier*, ex-Ven.·. Elegeram-no, porém, 1.° Vig.·., e tencionavam conferir-lhe o 1.° malhete, caso o Ir.·. *Cuvier* o não aceitasse como se dizia. Porem o Ir.·. *Cuvier* continuou com o titulo de Ven.·., mas como era pouco regular em comparecer nos trabalhos, substituia-o sempre o Ir.·. *Samuel*.

«Não era, porém, só contra o Ir.·. *Samuel* que se espalharam rumores; tambem não escapou a elles o Ir.·. *Asclepiades*, que era accusado *de servir-se da L.·. como meio para influencia pessoal*.

«Por occasião dos estudantes irem para o Porto, a L.·. se declarou em sessão permanente. Alli se expoz o estado da cidade.

«O Ir.·. *Sempronio*, que então era correspondente do *Diario Mercantil*, expoz os factos pouco favoravelmente para a auctoridade. Os IIr.·. que privavam com Caetano de Seixas quizeram *accusal-o e riscal-o do quadro*, chegando o Ir.·. *Asclepiades* a consultar o Ir.·. *Otto*, que era membro da camara de justiça, **sobre o modo de o punir sem os tramites morosos de um processo.**

«Valeram para que semelhante cousa se não fizesse o Ir.·. *Gomes Freire*, maçon probo, que nunca transigiu com uma irregularidade, e o Ir.·. *Mello Freire*.

«Em consequencia destas questões, dizendo-se na L.·. que era impossivel escapar alguem inteiramente a suspeitas, citou o Ir.·. *Chatterton* o proprio Ir.·. *Asclepiades*, que apesar de ser um cavalheiro irreprehensivel e um Ir.·. dedicado, não estivera ao abrigo d'ellas.

«O Ir.·. *Asclepiades* declarou que, visto ter incorrido no desagrado, ou desconfiança de alguns irmãos, deixava de pertencer á L.·., e não houve fazel-o desistir da sua resolução.

«A sessão correu tumultuosa, e foi a ultima, porque reunindo-se d'ahi por deante os Ir.·. para abrir os trabalhos, nunca obtiveram o numero determinado nos estatutos.

«A meu ver, porém, a verdadeira causa do abandono a que os IIr.·. **Asclepiades,** *Viriato* 1.°, *Mello Freire*, e os seus votaram a L.·. está no seguinte:

«1.° **Em já terem conseguido das L.·. a influencia que pretendiam, tanto do collegio dos Loyos, como em Lisboa no Gr.·. Or.·.**

«2.° **Em verem que os IIr.·. se não prestavam a ser instrumentos maleaveis em suas mãos.**

«3.° Em não quererem declarar-se abertamente pelo Or.·. de Lobo d'Avila, ou de Loulé, porque esta declaração tinha então grande significação politica.

«Mais tarde, alguns IIr.·. quizeram tornar a abrir os trabalhos, *mas era forçoso riscar do quadro os IIr.·. que tinham sido causa do somno da L.·.*; e recuou-se perante estes embaraços e outros que foram apparecendo.

«O archivo da L.·. ficou em poder do Ir.·. *Pompeo*. Muitas vezes lhe foi pedido pelo Ir.·. *Chatterton*; mas o Ir.·. *Pompeo* recusou entregar-lh'o, pois que não sendo delegado pelo Gr.·. Or.·. para receber o archivo, tinha tanto direito a guardal-o como o Ir.·. *Pompeo*. Este Ir.·. foi em tempo accusado de ter mostrado o archivo, o que não é verdade, porquanto desde o somno da L.·. nunca ninguem o viu, a não ser algum membro da officina da *Liberdade*.

«A L.·. foi fundada para apoiar o Caetano de Seixas. Foi primeiro Ven.·. o Ir.·. *Chatterton*. Depois de regularisada foi Ven.·. o Ir.·. *Cuvier*.»

Nada mais precisamos acrescentar ao que deixamos exposto, para mostrar ao redactor do *Partido Liberal*, o sr. bacharel Joaquim de Almeida da Cunha, que para saber o que por ahi occorre, ainda os casos mais graves e occultos; não precisamos, como diz, com a sua costumada *delicadeza*, ir *espreitar as conversas intimas*, a fim de as vir *delatar*, quando mesmo as não *inventamos*!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ahi vae mais outro exemplo dos 74 escandalos, praticados pelo governador civil e commissão districtal de Coimbra.

Isentou a commissão a Alfredo, praticante de pharmacia, filho de Victorino Antunes, da freguezia da Sé, como *unico* amparo de seus paes; quando aliás elles são robustos e agenceiam perfeitamente os meios necessarios á vida.

Mas ha uma circumstancia muito mais grave, e mais offensiva da lei; e é que um irmão daquelle mancebo, por nome Manoel, de officio sapateiro, tinha tambem sido isento do exercito em 1873, por egual fundamento de *unico* amparo de seus paes.

Temos por esta forma os paes a livrarem do exercito dois filhos, cada um delles como seu *unico* amparo, o que não só a lei não admitte, mas toca as raias do absurdo!

Se o sr. ministro do reino mandasse, como era do seu rigoroso dever, proceder a uma syndicancia a todos os processos de recrutamento, decididos pela commissão districtal, que serie infinita de falsidades, injustiças e tranquibernias alli se encontrariam!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra. — Publicamos em seguida o mappa da receita effectuada na casa da arrecadação dos impostos indirectos municipaes, durante o mez de Setembro findo.

Carne	399$205
Sardinha	263$955
Peixe	101$000
Vinho ordinario	1:184$085
Vinagre	3$765
Aguardente	13$300
Geropiga	27$150
Cerveja	12$305
Vinhos finos e licores	4$570
Azeite de oliveira	14$970
Petroleo	38$235
Sal commum	24$625
Rendimento do matadouro	62$795
Reis	2:149$960

N. B. A quantia acima foi recebida nas especies; a saber:

Prata e ouro	846$500
Cobre	1:303$460
	2:149$960

Coimbra 1 de Outubro de 1875.
O administrador fiscal,
Manoel José das Neves Elizeu.

Passagem.— Chegaram hontem á estação desta cidade, de passagem para o Porto, os srs. ministros da guerra, Fontes Pereira de Mello, e das obras publicas, Cardoso Avelino. S. ex.as vão assistir á abertura do caminho de ferro do Porto á Povoa de Varzim.

Companhia Edificadora Figueirense.—Nas ultimas eleições a que se procedeu nesta companhia, foram eleitos os seguintes srs:

Assembléa geral

Presidente—Dr. Lucas Fernandes das Neves.
Vice-presidente— Manoel Joaquim de Macedo Sotto Maior.
1.° Secretario—José Marques de Mattos.
2.° Dito—Emygdio Marques Ramos Pinto.
1.° Supplente—Abilio Augusto Martins.
2.° Dito—Lino Alberto de Santa Clara.

Conselho fiscal

Dr. Francisco Antonio Diniz.
Dr. Filippe do Quental.
Bernardino Teixeira d'Araujo da Silva Ferraz.
1.° Supplente—Luciano Xavier da Silva.
2.° Dito—Antonio Martins Cardoso.

Direcção

Bernardo Augusto Lopes.
Manoel da Costa e Silva.
Albano Augusto Marques Guimarães.
1.° Supplente—José Augusto dos Santos Ferra.
2.° Dito—Carlos da Costa Guia.

Telegraphia electrica em Oliveira do Hospital.—Communicam-nos de Oliveira do Hospital o seguinte:

«Hontem (23), pelo meio dia, foi inaugurada a abertura da estação telegraphica desta villa.

É o mais importante melhoramento, que aqui temos tido, o que incontestavelmente é devido ao zelo do actual governo em proporcionar aos povos as maximas commodidades em harmonia com o progresso deste seculo.

E' caso para nos felicitarmos, porque vemos neste concelho a funccionar o primeiro e mais notavel de todos os inventos da moderna geração, que esta descobriu, como que, para de um jacto toda ella se abraçar, conhecer e transmittir o seu pensamento com a rapidez da sua propria concepção.

E tanto mais nos devemos felicitar, quanto é para admirar a promptidão e presteza com que esta camara acceitou a proposta que lhe foi feita de se lhe conceder uma estação telegraphica, quanto é certo, que tanto esta como as que a tem antecedido, tem primado sempre em desleixo e abandono pelas coisas publicas deste concelho, que, sendo dos mais ricos do districto, não conta em si um palmo de estrada, a par d'outros, que sendo pobres e pequenos, as têem todas feitas e concluidas!

E' que a administração municipal neste concelho tem sido ha muitos annos a mais nefasta, mirando só a interesses pessoaes e mesquinhos, se não a considerarem-se os cofres deste municipio como patrimonio, de que muitos por ahi se têem aproveitado em beneficio proprio.

Disto temos as provas nas graves accusações, que por ahi correm contra estas camaras, que ha muitos annos não dão contas das suas gerencias, e n'um accordão, já lavrado contra a que geriu este municipio no anno de 1866, que só pela administração deste anno foi condemnada pelo conselho de districto, em accordão de 30 de Agosto ultimo, a pagar e a repor nos cofres do municipio a avultada verba de 971$088 rs.!

Oliveira do Hospital, 24 de Setembro de 1875.»

Queixas. — Communicam-nos da Figueira o seguinte:

«Em Buarcos tem sido motivo de grande reparo e de geral indignação, o prejuizo causado na fortaleza que guarnece aquella antiga villa, e que tantos serviços prestou á nação, para dar logar á passagem do caminho de ferro americano feito por conta da Empreza Mineira do Cabo do Mondego.

Suppõe-se que as informações que ao governo haviam de ser transmittidas a respeito daquella linha, não disseram que o forte sofferia sensiveis estragos; que algumas canhoneiras eram destruidas, e que a casa d'armas que servia de cadeia e ao mesmo tempo de quartel militar, havia de ser quasi toda demolida; porque se estas fossem as palavras da informação, que eram a expressão da verdade, o governo, e com especialidade o sr. ministro da guerra, não consentiria em tamanho vandalismo.

As muralhas de Buarcos, cujas paredes só poderam ser demolidas a fogo, tal era ainda o seu perfeito estado de solidez, estão hoje de fórma que de nada servem, e melhor seria acabar com aquelle padrão que nos recorda factos guerreiros. Como se acham, são um escarneo.

E note-se que a Empreza Minerva do Cabo do Mondego consegue realisar a feitura de toda a linha, sem fazer uma unica expropriação, a não ser a do forte de Buarcos! E isto quando se estão gastando centenares de contos de reis em fortificar o paiz!

Chamamos para este gravissimo assumpto a attenção do sr. ministro da guerra, e pedimos o apoio da imprensa periodica.»

Celestina Paladini. — Dizem de Lisboa ao *Commercio do Porto*, que chegara áquella cidade vinda de França, a distincta actriz italiana Celestina Paladini, com o sua companhia que consta de 28 figuras. Desembarcou na ponte da alfandega. Foi buscal-a a bordo com dois escaleres o sr. Pinto Bastos, emprezario do theatro do Principe Real. Na alfandega, muitas pessoas esperavam a volta dos escaleres para verem a distincta actriz. Coincidiu a sua chegada com o anniversario da inauguração d'aquelle theatro ha 10 annos.

Theatro de S. Carlos.— A empreza de S. Carlos augmentou o preço da assignatura das plateias. Cada assignante pagará mais 100 reis cada noite.

Noticias agricolas.—Lê-se no *Campeão das Provincias* o seguinte:

«Começaram as colheitas de arroz nos campos de Estarreja e Salreu. As aguas foram poucas, e ainda assim houve alli colheita, que se não deixa contente o agricultor, compensa-o ainda d'uma boa parte das despezas feitas.

—Não estão inteiramente maus os milhos dos campos de Estarreja, Fermelã, Canellas e Salreu. A apparencia do genero nas terras é boa, esperando-se que a colheita dos campos do Vouga e Agueda seja até abundante.

—Póde dizer-se concluida a vindima na região vinhateira da Bairrada. Apezar da falta de agua, foi notavel a funda, pois ha alli lavrador, que teve quasi o dobro da producção da colheita anterior. O mais geral é o producto exceder n'um terço e n'um quarto o do anno passado. Nota-se que os vinhedos enxofrados produziram mais abundantemente.

No que a colheita excede e de muito a dos annos anteriores é na qualidade: toda a uva se achava em perfeito estado de maturação. O vinho é por tanto excellente, e apesar da abundancia deve obter bons preços no mercado.

Os lavradores de S. Lourenço e Villarinho do Bairro já venderam o vinho no lagar, na rasão de 600 reis o almude.

Fizeram alli provimento os estabelecimentos de Cadima e Tocha, onde as tavernas vendem a retalho o producto da colheita de 1875.

A Bairrada está pois repleta de vinho, e este augmento de producção veiu atenuar em grande parte a falta de cereaes colmiferos. Tambem se espera que seja abundante a safra da azeitona. Os olivedos estão carregados de fructo.»

Noticias estrangeiras.— As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 29: —Já saiu de Madrid o correio de gabinete, portador da resposta do governo hespanhol ás reclamações do Vaticano. Benavides continuará em Roma em quanto durem as negociações. Assegura-se que brevemente serão convocadas as côrtes. Serrano deve ter chegado esta noite a Madrid. Está-se assignando em Tafalla uma manifestação em favor da paz.

Belgrado, 29.—A Porta notificou á Servia que occupará a pequena ilha do rio Buna, da qual a Servia reivindica a posse. Oppõe-se á occupação as tropas servias acantonadas nas fronteiras, perto de Hisch, e cujo numero se eleva a 26:000 homens. A excitação dos animos é cada vez maior.

Roma, 29.—O jornal *Perseveranza* diz que a visita do imperador Guilherme já está officialmente annunciada, e que chegará no dia 11 de Outubro.

S. Petersburgo, 29.—O *Jornal de S. Petersburgo* diz que a Turquia resolveu applicar reformas em favor de todas as raças que estão sob o imperio ottomano. Os gabinetes estrangeiros ajudarão, sem pressão, a pacificar os insurgentes.

Belgrado, 29.— O casamento do principe Milan realisar-se-ha aqui na primeira quinzena de Outubro. Os turcos mandaram queimar os campos de milho proximo a Hisch, crê-se que para facilitar as operações das tropas que vigiam a fronteira da Servia.

Madrid, 30.— Annuncia-se officialmente que se sublevou em Despenaperros, Andaluzia, um bando de 24 republicanos-socialistas com o fim de roubar e cortar as communicações, e que o governo ordenou ás tropas que os persigam sem descanço.

Paris, 30.—Hontem voltou-se a carruagem de Molins, que apenas soffreu ligeiras contusões.

Belgrado, 20.—Crê-se que ha crise ministerial em consequencia de desaccordo entre os ministros com respeito á guerra.

Ragusa, 30.— A Turquia dispõe-se a enviar 45:000 homens para Nisse, 20:000 para Vidinno, 12:000 para o nordeste da Prussia, 15:000 para Wibizar e 20:000 para Herzegovina.

Barcelona, 20.—O general Martinez Campos chegou a Gerona e organisou columnas de dois batalhões, das quaes se esperam importantes resultados.

Castells vae tomar o commando superior dos carlistas.

Gamundi fuzilou em Moya 3 refens.

ANNUNCIOS

ESCOLA POPULAR

108—Rua do Correio—108

1 DESDE o 1.° d'Outubro em deante estão abertas as aulas de instrucção primaria, calligraphia e escripturação commercial.

Coimbra, 30 de Setembro de 1875.
O professor, *A. J. Gonçalves da Cunha.*

ESCOLA POPULAR

108—Rua do Correio—108

2 CONTINUA aberto o curso de leccionação para os professores, professoras e habilitandos ao magisterio primario para a 2.ª epocha de 1875.

Coimbra, 30 de Setembro de 1875.
O professor, *A. J. Gonçalves da Cunha*

AOS CHEFES DE FAMILIA

ESCOLA POPULAR

108—Rua do Correio—108

3 RECEBEM-SE alumnos internos até 14 annos. Bom tratamento.

O professor, *A. J. Gonçalves da Cunha.*

NOVA DILIGENCIA

4 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.° 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.° 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

VENDA DE PINHEIROS

5 A ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATTAS DO REINO, faz publico que, no dia 10 de Outubro proximo, pelas 12 horas do dia, se procederá na administração do concelho da Figueira da Foz, á arrematação de 1:339 pinheiros em côrte raso no pinhal de Foja.

As condições acham-se patentes na administração do referido concelho, no gabinete da administração das mattas, no Ministerio das Obras Publicas em Lisboa, e na casa da guarda do sul do referido pinhal.

O engenheiro chefe da divisão florestal do norte,

Pedro Roberto da Cunha e Silva.

Declaração

6 J. SANTOS COUCEIRO, residente no Rio de Janeiro, imperio do Brasil, declara que nunca deveu, nem deve coisa alguma a Antonio Augusto de Pinho, que actualmente se acha na cidade de Coimbra, bem como em tempo algum se utilisou de favor de qualquer especie do dito sr.

Rio de Janeiro, 23 de Setembro de 1875.
J. Santos Couceiro.

7 MANOEL JOSÉ BRANDÃO, continua a ensinar musica de canto e piano, e tambem desenho linear, ornato, e figura, que tão proveitoso é a todas as meninas, para uso do seu trabalho de costura. Adverte, que não se resolve a leccionar a arte de desenho, senão a todas as meninas, que suas discipulas forem de piano; porque em razão de serem dadas as duas lições ao mesmo tempo, tenciona fazer um preço commodo. A quem convier, queira dirigir-se á rua do Almoxarife, n.° 17.

SERGIO DE CASTRO

PHOTOGRAPHIAS

CHRONICA HUMORISTICA

SOBRE

ASSUMPTOS SERIOS

Summario do primeiro numero:

LOTERIAS — O *Diario de Noticias*, o cambista Fonseca, os festins de Balthazar e outras cousas. Citam-se os srs. Eduardo Vidal e Pereira Rodrigues a proposito de cousa nenhuma.—Impropriedades da linguagem. Bonaparte, Madwig e João Felix Pereira. — Os srs. Teixeira de Vasconcellos, Rodrigues de Sampaio, João Matta, amendoas de limão e contradicções do jornalismo.—A batota, Courbet, Leonardo de Vinci e a Biblia.—A loteria e o Codigo Penal. Incoherencia da lei.— O hospital de S. José. Argumenta-se com toda a seriedade.—E conclue-se o capitulo.

AOS SENHORES CAIXEIROS —Deus e o cahos. Relações entre o *Fiat* e os senhores caixeiros da capital.—O que diz o *Genesis* e o que pensam os referidos cavalheiros. — Reforma impossivel.— A pandiga, as maldições e a logica.—Madama *Angot*, a *Naçõa* e os srs. Francisco Palha e Vaz-Preto.— O futuro e os ingredientes desconhecidos.—Declaração terminante.

AO SR. SENNA FREITAS — Illude-se o leitor: citam-se Fontenelle e Chateaubriand a proposito do padre Senna Freitas! — O milagre: Voltaire, Diderot, Amorim Vianna, Bruno e o referido padre.— O romance religioso do dito senhor.—Ideias demagogicas de lazarista.—O padre Senna Freitas declara que a Providencia roubou quinhentos mil reis!

AS CORRIDAS — O homem e o cavallo. Sparta, Estados-Unidos, Portugal, um verso de Thomaz Ribeiro, a China e o nosso patriotismo.—O cavallo, o homem, a mulher e a creança.—O cavallo e a tyrannia de Pesistrato.—A questão das raças: Allemanha, França e a nossa indolencia.

O FIDALGO E O TOURO — Evoluções do fidalgo atravez da historia. Ultima metamorphose: o toureiro.— As corridas em Aveiro.—José Estevão

OS LAZARISTAS — O drama de Antonio Ennes e os criticos de sachristia e botequim. O sr. Ramalho Ortigão, as *Farpas* e a sobrinha de José Estevão.

PREÇO...... 200 REIS

No prelo o segundo numero

Assigna-se e vende-se nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Coimbra, Evora, Vizeu e Figueira da Foz. Em Coimbra na—*Livraria Popular*—**Editora.** Rua do Visconde da Luz, n.os 58, 60 e 62.—Remette-se a quem enviar 210 reis em estampilhas do correio.

LECCIONISTAS

9 ANTONIO MARIA DE SENNA e Manoel Justino d'Azevedo, bachareis formados em Medicina, e padre João do Amaral Leitão, abrem no dia 15 do proximo Outubro, o seu curso de mathematica elementar, introducção, latinidade, latim e portuguez.

Podem ser procurados desde o dia 9 no largo do Castello, n.° 49, desde as 10 horas da manhã.

10 TEM ESTADO gravemente doente o sr. Cazemiro Antonio Pessoa, parocho em Santo André de Poiares. Mais uma vez s. s.ª conheceu o quanto são dedicados seus amigos, que o não desampararam um só momento. Entrou felizmente em convalescença e tem sido visitado pelos seus parochianos, que, ha dias tristes e melancolicos, receiando a perda de seu digno pastor, se apresentam agora alegres e satisfeitos, dando-lhe os sinceros parabens.

Não admira que se dêem factos destes, porque o sr. Cazemiro não só sabe cumprir com os seus deveres, mas tracta a todos com taes maneiras, que se faz digno da maior estima e veneração. D'aqui lhe damos os nossos sinceros parabens e a sua exm.ª familia.

11 O PRESBYTERO FRANCISCO HENRIQUES DA CRUZ COELHO abre no dia 12 de Outubro a sua aula de Portuguez, curso completo), na rua de S. João, n.º 44.

12 NA RUA DOS LOYOS, n.º 2, se vendem batinas novas, e tambem já usadas, por preços commodos.

MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE ELIAS HOWE J.r, WHELER & WILSON E DE RAYMOND

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapelleiros

V. H. LEBRE

13 DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada n.º 108 e 110. E na Figueira da Foz, praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se Setembro e Outubro.

Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos, e solidez já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições tem merecido os melhores premios e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são afiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas e todos os accessorios pertencentes ás machinas.

LECCIONISTA

14 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abriu a sua aula de Desenho; e habilita para o magisterio primario na rua da Trindade, n.º 17.

15 MANOEL JOAQUIM BAPTISTA, morador no largo da Sé Nova, n.º 11, continua com casa de pasto, na mesma casa, do 1.º de Outubro do corrente anno em deante.

AOS SENHORES ESTUDANTES

16 MANOEL MOREIRA FEIO, estudante do 4.º anno de Direito, continua a receber estudantes em sua casa, Couraça dos Apostolos, n.º 35, responsabilisando-se pelo aproveitamento litterario, aos que quizerem utilisar-se dos seus serviços. Para esclarecimentos carta ao annunciante, Couraça dos Apostolos, n.º 35.

DOCTOR IN ABSENTIA

17 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Mathematica elementar e Introducção

18 O DR. F. COSTA PESSOA ensina estas disciplinas na rua do Corpo de Deus, n.º 97.

19 O PADRE JOSE' RIBEIRO DE LIZ TEIXEIRA continua a leccionar o curso completo de portuguez e latim na sua casa na praça do Commercio, n.º 115. Responsabilisa-se pelo aproveitamento dos seus alumnos, quando a sua apresentação for feita por pessoa competentemente auctorisada.

20 PRECISA-SE um rapaz com pratica de ferragens, ou mesmo de ordenado. Rua do Visconde da Luz, n.º 1 a 3.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE COIMBRA

DISCIPLINAS E PROFESSORES

Instrucção primaria—Francisco Mendes Pinheiro, legalmente habilitado por seus concursos para o magisterio de instrucção secundaria para lyceu de 1.ª classe.

Calligraphia e desenho—Luiz Adelino Lopes da Cruz, calligrapho da casa real.

Francez—Dr. Manoel Emygdio Garcia, lente da Universidade.

Latim, 1.ª e 2.ª parte—Francisco Mendes Pinheiro.

Desenho 1.ª e 2.ª parte— . . . .

Mathematica, 1.ª e 2.ª parte—Dr. João José Dantas do Souto Rodrigues, lente da Universidade.

Geographia, Chronologia e Historia—Dr. Raymundo da Silva Motta, lente da Universidade.

Physica, Chimica e Introducção á Historia natural— João Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Philosophia e Medicina, e com 3 annos de Mathematica.

Philosophia, 1.ª e 2.ª parte—Dr. José Augusto Sanches da Gama, lente da Universidade.

Portuguez (Oratoria, Poetica e Litteratura)—Arcediago Manoel Simões Dias Cardoso, professor no Lyceu

Admittem-se alumnos internos, semi internos e externos.

O director sempre solicito em promover a melhor educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos, com a presente reforma do seu collegio assegura aos paes de familia todo o possivel aproveitamento e tractamento de seus filhos ou recommendados.

O predio do collegio tem optimas condições hygienicas; dá para as ruas do Come e Norte, por onde é a entrada, proximo á Universidade.

O director pode ser procurado todos os dias a qualquer hora no collegio.

A abertura das aulas é no dia 4 de Outubro.

Coimbra—rua do Norte, 57.

O director, *Francisco Mendes Pinheiro*

Grammatica elementar da lingua portugueza para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se em Coimbra, Lisboa, Porto e Vizeu.

COLLEGIO ACADEMICO

22 NO DIA 11 de Outubro terá logar a abertura de todas as aulas de instrucção primaria e secundaria

Mr. Guichard, professor interino do collegio, abrirá no mesmo dia o seu curso de conversação franceza.

A admissão de alumnos internos, semi-internos e externos tem logar desde já.

O director,
Dr. Antonio Zeferino Candido.

LECCIONISTA

23 J. F. GONÇALVES CARDOSO abre os seus cursos de inglez e francez no dia 15 de Outubro na rua de J. A. de Aguiar (do Correio) n.º 122. Tambem lecciona em casas particulares.

24 NO DIA 15 de Outubro abrir-se-ha na rua dos Grilos um curso de preparatorios, cujos professores são:

Dr. Filippe do Quental, em introducção.

Dr. Francisco Gomes Teixeira, mathematica.

José Frederico Laranjo, bacharel formado em direito, logica.

José de Lima, bacharel em direito, historia.

Padre Bernardo Joaquim Cardoso Botelho, latinidade.

Agostinho Rodrigues de Andrade, bacharel formado em theologia, latim.

João de Paiva, bacharel formado em direito, portuguez (curso completo) e francez.

Francisco Adelino d'Andrade Pacheco, desenho.

João Feliciano Gonçalves Cardoso, inglez

Affonso Pinto Ferreira d'Andrade, instrucção primaria.

Em casa do exm.º sr. dr. Filippe do Quental, desde as 9 da manhã, até ás 11, dar-se-hão quaesquer necessarios esclarecimentos a respeito destas aulas.

25 JOSÉ COELHO DAS NEVES OLIVEIRA e filhos, agradecem por este meio a todas as pessoas, em quanto o não podem fazer pessoalmente, que tomaram parte na sua dor, durante a doença e na morte de sua esposa e mãe.

Agradecem com especialidade aos dignissimos facultativos o exm.º sr. Dr. Jacinto Alberto Pereira de Carvalho e illm.º sr. Luiz José Candido, pelo carinho, zelo e caridade com que a trataram.

A todos agradecem e se confessam eternamente gratos

26 QUEM QUIZER comprar algum vinho velho, que está em pipas; nesta redacção se diz quem vende

27 A. GOMES, alfaiate, na rua do Borralho, n.º 35 e 37, participa as seus freguezes e amigos, que tem bons pannos para batinas, as quaes dá promptas por 13$500 rs. e d'ahi para cima; assim como cazemiras de inverno, retinas e montagnacs, que tudo da prompto por preços commodos.

28 O DOUTOR AUGUSTO FILIPPE SIMÕES, lente substituto da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, abrirá no proximo anno lectivo, por todo o mez de Outubro um curso de introducção á historia natural, disciplina que ensinou por espaço de dez annos no lyceu nacional de Evora. Os alumnos que pretenderem matricular-se poderão dirigir-se ao sr. A. M. Seabra de Albuquerque na imprensa da Universidade

29 FRANCISCO MARQUES, participa aos seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento de cabelleireiro, da rua do Infante D. Augusto, para o largo do Castello, sendo a entrada pela rua dos Estudos, n.º 4.

30 ARRENDA SE a fabrica de destilação d'aguardente, situada em Urzelhe, sitio abundante de vinhos e com pouco carreto para a fabrica. Tem grande abundancia d'agua, que muito concorre e tem concorrido para ser de superior qualidade. Quem a pretender arrendar queira fallar com seu dono João Francisco da Silva, de Coimbra, que arrendará até 15 de Outubro.

31 MALAQUIAS JOSE' MENDES, gravador em pedras preciosas. Calçada do S. Amaro, 101, á Junqueira, Lisboa.

ESCOLA NORMAL E GRADUAL DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA EM COIMBRA

N'ella se habilitam alumnos de menoridade e de maioridade, e para o professorado de ambos os sexos:

Professores.

Luiz Adelino Lopes da Cruz—Calligrapho honorario da casa real, premiado na Exposição Industrial Portuense e na Districtal de Coimbra, professor de instrucção primaria legalmente habilitado, e de calligraphia no Seminario Episcopal, e na Associação dos Artistas de Coimbra.

João da Costa e Mello Junior—Professor particular de instrucção secundaria, e de instrucção primaria no Asylo da infancia desvalida ha 11 annos, e na Associação dos Artistas de Coimbra, e por mais de uma vez escolhido pela direcção geral de instrucção publica, sob proposta do dignissimo commissario dos estudos deste districto, para fazer parte do jury dos exames dos candidatos ao magisterio primario.

José Eduardo Ferreira de Carvalho—Estudante do 4.º anno do curso pharmaceutico, e professor de instrucção primaria e secundaria.

Annunciam que a matricula para os alumnos que queiram frequentar a sua nova aula, começou no dia 29 de Setembro ultimo, e termina no dia 15 do corrente, tendo logar das 3 ás 5 horas da tarde.

Todos os individuos que o pretendam, ou quizerem obter outros quaesquer esclarecimentos, pódem dirigir-se ao local abaixo designado, comprometendo-se os professores a empregarem todos os meios ao seu alcance para o aproveitamento de seus alumnos, como já o têem feito para com aquelles que, tendo recebido as suas lições, ficaram sempre approvados nos seus exames feitos no lyceu nacional desta cidade.

Além do ensino de instrucção primaria, abrir-se-hão cursos de portuguez, francez e latim, bem como se transformará em 12 *horas* a letra de qualquer individuo, por mais ordinaria que seja a sua forma, a exemplo do que se tem praticado nos annos anteriores, tendo sido muito lisonjeiros os resultados obtidos pelos numerosos alumnos leccionados naquelle espaço de tempo.

Coimbra, rua de Quebra Costas, n.º 49.

Os directores,
Luiz Adelino Lopes da Cruz.
João da Costa e Mello Junior.

33 NA RUA DA CALÇADA n.º 189, vendem-se livros usados para preparatorios.

34 O PRESBYTERO José Maria Cardoso de Figueiredo e Antonio Augusto de Sa Varella, abrem as suas aulas de Latim, Francez e Portuguez (curso completo), no dia 12 do corrente.—Couraça dos Apostolos, n.º 49.

FIGUEIRA DA FOZ

Largo do Carvão, n.º 2

DENTISTA

35 CEREGHETTI DOMINIQUE, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades, não conhecidas até hoje. O mesmo limpa os dentes, sem lhes deteriorar os esmaltes; põe dentes soltos e dentaduras completas, para poder mastigar com elles; faz curativos de escorbuto, por mais chronico que seja, e tem *o prompo allivio* dos dentes.

Alem disto extirpa os calos dos pés em meio quarto de hora, sem que o operado soffra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

NUMERO 2542 — TERÇA FEIRA 5 DE OUTUBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O ESTADO DA QUESTÃO

(Pamphleto do sr. Sampaio em 1846)

Em o n.º 2930 do *Conimbricense* queixamo-nos da desaforada corrupção que lavrava no concelho de Coimbra sobre materia de recrutamento.

O sr. ministro do reino Antonio Rodrigues Sampaio, veiu na *Revolução de Setembro*, n.º 9946, confessar que os factos por nós referidos eram graves e criminosos, mas que para serem punidos os seus auctores se precisava de provas; e convidou-nos a apresental-as.

Satisfazendo a esse convite principiámos em o n.º 2933 a apresentar, *como amostra do panno*, a opinião do proprio sr. governador civil ácerca dos processos do recrutamento, nos quaes, entre 103 decisões favoraveis da commissão districtal, elle havia assignado vencido em 74; provando-se por esse extraordinario numero e mais circumstancias que occorreram, quanto os actos da commissão tinham sido injustos e escandalosos.

Fomos continuando a mostrar e provar que o governador civil, que na apparencia parecia discordar da commissão, era em tudo com ella connivente; chegando a falta de decoro a tal ponto, que os processos protegidos pelo poder occulto desta cidade, ás ordens de quem estão as auctoridades, tinham ido do gabinete do governador civil para a commissão já separados, com a designação a lapis de quaes os que deviam ser attendidos, ou desattendidos; não sendo por esta razão, nem ao menos lidos os processos perante a commissão districtal.

E para corroborar a verdade deste facto contaremos o seguinte curioso episodio. Havia um individuo que protegia altamente uma reclamação, que não ia no masso das que deviam ser attendidas. Para conseguir o que desejava introduziu subrepticiamente o processo do seu protegido no masso dos do governador civil e poder occulto; e assim obteve, que sem o saber a propria commissão, fosse isento do serviço militar o mancebo por quem elle tanto se empenhava!!!

E para mostrarmos ainda mais que na commissão não houve exame nos processos, e que estes nem ao menos foram lidos no todo, nem em parte, contaremos outro facto notavel.

Entre os processos desattendidos por falta da protecção do poder occulto, havia alguns em que se fizera manifesta injustiça. Uma dessas decisões chegou a ser tão iniqua, que fez levantar um alto clamor contra a commissão e governador civil. A auctoridade superior examinando os processos, e encontrando esse, receou que houvesse reclamação para o conselho de estado, e que alli causasse espanto uma tal decisão; pelo que fez inutilisar o accordão, substituindo-o por outro favoravel á parte.

Tambem demonstrámos e provámos, que toda a machina administrativa está montada, já ha annos, para dar estes resultados immoraes, nomeando-se um pessoal adaptado aos fins que se tem em vista.

O sr. ministro do reino, a estes e outros muitos factos criminosos, provados com documentos officiaes, e em que citamos os nomes dos culpados, guardou completo silencio.

Agora vem o sr. Sampaio em os n.os 9968 e 9974 da *Revolução de Setembro*, accusar-nos de pouco liberaes e ignorantes da lei, por exigirmos do governador civil a responsabilidade de actos em que havia assignado *vencido*, e por pedirmos a interferencia do governo, desprezando os respectivos recursos para o tribunal superior.

Já os nossos leitores tiveram occasião de ver que todos os processos que foram decididos pela commissão districtal, tinham de antemão a approvação do governador civil; e para este fim, a auctoridade superior funccionara só com os dois membros da sua maior confiança e intimidade. Egualmente já estão inteirados os leitores de que a declaração do governador civil de *vencido*, foi feita com o duplo fim de satisfazer aos mandatos do poder occulto, e ao mesmo tempo apparentar para com o governo uma independencia e amor da legalidade que não tinha.

O sr. ministro do reino sabe que é principio corrente em direito que por elevadas que sejam as funcções das auctoridades ou corporações, é necessario que os seus actos estejam em harmonia com a lei, porque não o estando, são elles nullos, e como taes não podem produzir effeito algum legal.

Esta regra, apezar de absoluta, tem de facto excepção em Coimbra.

Tem-na, porque as auctoridades d'aqui delegam em pessoas extranhas os poderes que a lei só a ellas confiou.

Tem-na, porque as auctoridades e corporações administrativas desta cidade se arrogam criminosamente as funcções, que só pertencem ao poder legislativo.

Tem-na, porque estas mesmas auctoridades e corporações, devendo dar o exemplo de respeito á lei, são as primeiras a desprezal-a.

Tem-na, porque os actos por ellas praticados, e que em virtude da lei deviam ser nullos, não o são, e de facto produzem effeitos legaes.

Tem-na, porque o poder executivo, que pela Carta Constitucional tem obrigação de cumprir e fazer cumprir a lei, é o primeiro a sophismal-a.

Vê, portanto, o sr. Sampaio a razão por que temos todo o direito de exigir a responsabilidade do governador civil, apezar de haver acrescentado á sua assignatura a palavra— *vencido*; e que da nossa parte não ha por isso a *insensatez* que imagina.

O sr. ministro do reino falla-nos de milhares de recursos que sobem ao supremo tribunal administrativo; mas estes em regra só são das reclamações que as commissões districtaes desattenderam. Porem dos mancebos que não reclamaram, mas que foram offendidos nos seus direitos com o livramento de outros, baseado em documentos falsos, cavilosos e

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLIII

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO

Numero 94 de 1 de Novembro de 1832

5.ª CARTA

(Continuação)

S. em.ª nunca foi firme em principio algum, nem bom, nem mau; e é, como se costuma dizer,= *pau para toda a colher!* = E d'ahi vinha a grande aversão que lhe tinha a rainha D. Carlota Joaquina (e a mesma lhe tem D. Miguel, que o não pode ver!) a qual, quando fallava n'elle, jámais lhe chamou patriarcha!— e como s. em.ª se chama Fr. Patricio, a rainha chamava-lhe constantemente= Fr. P. . . fe != e dizia, clara e publicamente que s. em.ª era *pedreiro livre ha mais de quarenta annos!* Ahi está viva e sã muita gente, que ouviu á rainha as expressões que acabo de referir, incluindo seu filho D. Miguel!

Em uma occasião, certa pessoa que eu conheço, e que tinha cabimento com a rainha, ouvindo-lhe aquellas expressões, disse-lhe:

=Eu não sei porque V. Magestade trata o patriarcha com tanta severidade, quando eu supponha que elle nada deseja tanto como agradar a V. Magestade.=

Ao que ella respondeu logo, com a promptidão e viveza que lhe era natural:

=Isso sei eu muito bem; mas não é por fidelidade, é por baixeza!—Se ámanhã o imperador de Marrocos governasse em Portugal, fazia-lhe elle as mesmas zumbaias! = Isto é um facto, e ainda vive a pessoa que o ouviu á rainha, e m'o contou a mim.

D. Miguel faz de s. em.ª o mesmo conceito que fazia sua mãe; e póde estar certo que nada ganhou no conceito d'este principe, com o baixo e ridiculo incenso com que o adulou na pastoral!

Eis-aqui tem vm. sr. P. Alvito, o que é s. em.ª o senhor cardeal patriarcha (a côrte ainda sabe d'elle muito mais do que isto)! e que talvez eu nunca publicaria, se não fosse provocado pela sua inconsiderada pastoral, sobre a qual direi agora alguma cousa.

Eu disse a vm. no principio desta carta, que a pastoral de s. em.ª é um tecido de *falsidades, blasfemias, e baixezas;* e por isso tenho obrigação de o demonstrar: o que me não será muito difficil, porque desgraçadamente, s. em.ª deixou isso bem facil de provar!

Quanto ás falsidades.

Para se punir um crime, qualquer que seja a sua gravidade, requerem-se duas circumstancias essenciaes:=1.º O conhecimento exacto e indubitavel do *facto*:=2.º Saber com certeza quem foram os *perpetradores* do crime, sem que possa haver sobre isso a *menor duvida*= Estes dous principios são immutaveis, de eterna verdade, e fundados nas leis divinas e humanas; e se elles não forem respeitados, *a decisão será injusta*.

E' um facto, attestado pelos papeis publicos de todos os partidos, tanto nacionaes como estrangeiros, e confirmado pelo testemunho de muitas pessoas, parciaes e imparciaes:= «que na cidade do Porto, e suas visinhanças «houveram templos profanados, e incendiados, «depois que as tropas de S. M. F. a Senhora «D. Maria II desembarcaram em Portugal, «commandadas pelo seu augusto pae, o senhor «duque de Bragança;» e é outro facto innegavel, «que a Magestade Divina foi sacrilega «e escandalosamente offendida, desacatando-«se com uma indignidade nunca vista as Sagradas Particulas que estavam depositadas «nos Sacrarios; porque um dos sacrilegos cri«minosos foi apanhado em flagrante delicto!=»

Por tanto, nenhuma duvida ha, quanto ao conhecimento do facto; e só devemos lamentar que, sendo elle tão notorio, fosse necessario que um malvado como Luiz de Paula Furtado &c. dirigisse (com zelo farisaico) um aviso a s. em.ª, e aos outros prelados diocesanos do reino, *ordenando-lhes* que exhortassem os fieis a applacar a colera divina, e a implorar a sua misericordia sobre nós, por meio de deprecações fervorosas! Parece que

arranjados em segredo, poucas reclamações subirão áquelle tribunal; já porque os mancebos não sabem quaes os que reclamaram, já porque tambem ignoram quaes os que são attendidos. E se algum que por acaso o sabe, quer reclamar, precisa de solicitar documentos para instruir o seu recurso; e em logar de encontrar nas auctoridades o auxilio a que tinha direito, só acha constantes embaraços, e é obrigado contra a lei a fazer as suas petições em papel sellado, e a pagar avultadas quantias com os documentos pedidos, que se lhe tornam indispensaveis para o recurso.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho differentes requerimentos, com despachos da camara e governador civil desta cidade, que provam com toda a evidencia a verdade destas nossas accusações; e ainda temos outros requerimentos, que havendo dado entrada nas respectivas repartições, foram entregues ás partes sem despacho algum, dizendo as notas a lapis, que requeressem em papel sellado, apezar de muito clara e expressamente se declarar no requerimento, que o que se pedia era para instruir um recurso sobre objecto de recrutamento para o conselho de estado.

Por esta forma se despreza completamente não só o espirito da lei, mas tambem a sua literal disposição.

Dizem o § 3.º do artigo 28, e o § unico do artigo 23 da lei de 27 de Julho de 1855:

«Todas as auctoridades, ou repartições publicas, serão obrigadas a passar com preferencia a qualquer outro serviço, as copias ou documentos, que se lhes requererem, para o effeito das reclamações, e tempo que possam aproveitar aos interessados, para instruirem seus requerimentos.

«Todo o processo do recenseamento, comprehendendo as **reclamações**, os **recursos**, os **documentos** com que forem instruidos os requerimentos, que a tal respeito se fizerem..... será escripto em papel **não sellado**.»

E tendo a parte principiado a fazer requerimentos em 11 de Julho, ainda até agora não poude obter da camara e auctoridade superior desta cidade os documentos pedidos.

Ahi tem o sr. ministro do reino Antonio Rodrigues Sampaio, como aqui em Coimbra se respeitam os direitos de terceiro, e se conserva a lei na sua verdadeira altura.

Veja s. ex.ª o que soffre um desgraçado mancebo, que pela lei estava isento do serviço do exercito, e que foi prejudicado pelo livramento injusto de outros, em quem tinha tocado o numero inferior.

E depois de tudo isto diga-nos o sr. ministro do reino, se temos ou não justificado motivo para reclamar a rigorosa execução do artigo 16 da lei de 4 de Junho de 1859, que estabelece o seguinte:

«Todo o funccionario civil, ou militar, que auctorisar, ou admittir isenções, ou exclusões, seja qual fôr o pretexto, fora da letra expressa da lei, ou interpretar arbitrariamente as condições designadas para as mesmas isenções, ou exclusões, será considerado criminoso de abuso de auctoridade, e como tal incurso nas penas marcadas no codigo penal.»

E' isto, e só isto o que temos pedido e continuaremos a pedir ao sr. ministro do reino — o cumprimento da lei — a qual se harmonisa perfeitamente com os *principios liberaes*.

O sr. Antonio Rodrigues Sampaio sabe que na execução da lei, a primeira cousa que a auctoridade tem a attender, é que o acto que pratica seja *moral* e *justo*.

As auctoridades que arranjam e passam documentos falsos, ou cavilosos, para com elles serem livres os mancebos do serviço do exercito, a que eram obrigados em virtude da lei; para serem substituidos pelos desgraçados a quem não pertencia esse pesado onus, não praticam um acto de *moralidade*, nem de *justiça* — praticam um *crime!*

As auctoridades que mesmo na falta destes documentos livram do recrutamento os seus protegidos, filhos de lavradores, proprietarios e empregados publicos, fazendo assim que paguem a contribuição de sangue os infelizes desamparados, não praticam um acto de *moralidade*, nem de *justiça* — praticam um *crime!*

As auctoridades que isentam dois mancebos, irmãos, como *unico* amparo de seus paes, não praticam um acto de *moralidade*, nem de *justiça* — praticam um *crime!*

As auctoridades que impedem e embaraçam as partes de exercer o direito de petição, obrigando-as a pagar impostos, de que eram dispensados pela lei, não praticam um acto de *moralidade*, nem de *justiça* — praticam um *crime!*

As auctoridades que em processo de recrutamento decidem as respectivas reclamações segundo as pessoas que as protegem, não praticam um acto de *moralidade*, nem de *justiça* — praticam um *crime!*

Nestas circumstancias o poder executivo, que tem conhecimento de taes factos, podendo alem disso por meio de uma rigorosa syndicancia descubrir muitos outros, e que não manda proceder a ella para não ter de punir os criminosos, será tudo quanto quizer, menos um governo *moral* e *justo!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Os effeitos da miseravel reforma da instrucção publica de Dezembro de 1868, restaurada e peorada em 1873 com relação aos lyceus nacionaes, são já tão graves e de tão funesto resultado para o aproveitamento dos alumnos, que só quem não quizer olhar é que não vê a desgraça e desordem a que está reduzido o ensino secundario.

Já em numerosos artigos foi feita em 1869 n'este jornal a devida critica á celebre reforma de 1868; mostraram-se os gravissimos inconvenientes do fraccionamento das disciplinas, e quasi toda a imprensa clamou contra tal desordem no ensino.

A reforma caiu sob o peso da opinião publica; mas quatro annos depois (quem o poderia esperar ?!) esquecem-se aquellas sensatas observações, restaurando o fraccionamento, e para mais aggravar o mal desattende-se á competencia dos professores para o ensino das disciplinas. Começou então a ser vista entre nós, e continúa a sel-o, uma *sensata e acertada* escolha de mestres para as diversas disciplinas professadas nos lyceus.

Em Braga o professor de grego, habil e competente na disciplina para o ensino da qual foi approvado em concurso, rege uma aula de francez! Na Guarda, em virtude da aposentação do professor Cardoso, está a cadeira de mathematica entregue a um bacharel formado em direito, e o professor de latim, competente n'esta cadeira, mas que não tem curso algum de sciencias naturaes, é tambem o mestre de introducção! Em Beja era o professor de francez encarregado do ensino do primeiro anno de mathematica; em 1874 a 1875 foi um professor de latim obrigado a ensinar geographia no lyceu de Vianna!

As deserções dos estudantes para o ensino particular, mostrando claramente a *inutilidade* dos lyceus do estado com uma tal organisação e um pessoal assim escolhido; as numerosas reprovações nos exames finaes, principalmente nos lyceus de provincia, onde, sendo mal servido o ensino official, pelas razões sabidas, não é muito melhor o particular pela falta de bons professores; tudo isto bem mostra os erros da reforma de 1873. Mas o mal não fica ainda por aqui.

Adoptado tacitamente o systema de prover com professores provisorios (jornaleiros) os logares que forem vagando por jubilações ou fallecimentos, com o fim fraudulento de pagar o seu serviço apenas com $^5/_{12}$ do que em 1844 foi julgado ser a indispensavel retribuição, impossivel se torna fazer servir por bons e desvelados professores o ensino publico, pois que de mestres que andam á fructa do chão não se póde esperar competencia nem dedicação e zelo. Para remediar este mal, em vez de o corrigir pela raiz, provendo por concurso as cadeiras vagas, adopta-se novo principio e é este: *despir um sancto para vestir outro*.

Para suprir uma falha no lyceu de Vizeu foi, ainda não ha um anno, transferido de Lamego o professor proprietario da cadeira de philosophia n'aquella cidade; agora, para reger no lyceu de Braga a cadeira de philosophia vaga pela jubilação do sr. Pinheiro d'Almeida, vae transferido o sr. Vicente Pedro Dias, professor *proprietario de geographia e rhetorica* no lyceu de Leiria.

Os cidadãos de Leiria e de Lamego não terão direito a que seus filhos sejam tambem instruidos por mestres competentes e habilitados em concurso?

REVISTA EXTRANGEIRA

Do theatro da guerra civil de Hespanha ha poucas novas. Os carlistas mandaram emissarios ás principaes praças da Europa, para alcançarem um emprestimo, que será difficil arranjar mesmo em mais condições.

O pretendente prepara-se para uma nova lucta terrivel nas suas alcantiladas povoações do norte.

Entretanto a aproximação da invernia quasi perenne dos montes cantabricos vae-lhe cedo fornecer um meio de defeza, que embaraçará as operações do exercito affonsino. Prevenindo isto prepara-se uma esquadra para guarnecer as costas e facilitar a expedição de reforços e communicações para o exercito.

O general Quesada chegou a Madrid, bem como o general Serrano.

O exercito da Catalunha ou antes do centro, preparava-se para ir para o norte.

O jornalismo madrileno canta solaus á situação, e discute o passado como quem conta historias a creanças. Leiam os nossos leitores as columnas da *Epoca*, *Pueblo*, *Eco* e outros quejandos, para prova da nossa asserção.

O *Imparcial* pinta com côres vivas a situação da Hespanha, e falla ao menos a verdade quando diz — «ser mister todo o esforço patriotico, para salvar do abysmo o povo hespanhol.»

Comtudo temos a dar uma boa nova aos que amam os progressos scientificos da patria de Cervantes e Quevedo.

Reabriu a universidade de Madrid. D. Affonso pronunciou um longo discurso, mostrando que difficeis são as circumstancias, mas affirmando que apezar disso está com o desejo de realisar grandes emprezas, a maior das quaes é instruir e moralisar o povo. Continuou: «Os meus propositos tenderão sempre a conseguir este resultado, o unico que póde regenerar a Hespanha e restituir-lhe a paz. E' doloroso para mim nada ter conseguido directa ou indirectamente, apezar dos meus esforços para vêr terminar felizmente a guerra civil. Esperamos que a Providencia abreviará o prazo.

«A minha mais querida illusão seria que a historia consignasse nas suas paginas que, se a Hespanha actual não chegou ao apogeu do poder e da grandeza, como n'outros tempos, em troca soube conquistar o logar que merecia entre os povos cultos da Europa, despindo mesquinhas paixões e bastardos interesses, e applicando os seus filhos ás sciencias e artes, base positiva da grandeza.»

A questão herzegovino-turca continua na mesma. A Servia parece declarar guerra a todos os momentos, chegando até a mandar communicar a todos os gabinetes europeus as extorsões que soffre dos soldados turcos. Concentra todas as tropas na fronteira; cala a custo o odio inveterado de todo o povo, abafa os gritos dos membros da Skouptechina, que pedem guerra a todo o transe, e vai continuando sem queimar um unico barril de polvora.

Os insurgentes, que estão sempre aniquilados segundo as participações da Sublime-Porta, continuam combatendo, e apesar de vencidos em muitos recontros, como nos de 28, 29 e 30 de Setembro, em Klepavisa e Krapatuiza, luctam cada vez com mais encarniçamento, apesar de serem sempre em numero mais diminuto, pois que o governo de Constantinopla põe em armas enormes massas para esmagar os valentes herzegovinos.

Nestes ultimos dias estavam prestes a marchar, no dizer de um jornal de Vienna, perto de 125:000 turcos, tudo tropas frescas!

— Em Paris ventila-se a questão do discurso de Leon Say, que no *Journal officiel* publicou, seguido de uma carta do ministro, na qual declara que com as suas palavras sómente quiz qualificar a mudança e classificação dos partidos na assembleia, sem de forma alguma querer lançar sombra sobre um membro antigo da maioria, que unido a elle conseguirá a firmeza do governo, o qual conta grande partido.

O *Constitutionnel*, jornal conservador, publica um telegramma de Shangay, datado de 30 do mez findo, expressando-se pouco mais ou menos nestes termos: «o ministro inglez na China, Made, declarou ao governo chinez que deixará Pekin hoje mesmo, se as suas reclamações não forem attendidas.»

EUGENIO ARTHUR.

---

o seu sagrado ministerio os deveria estimular espontaneamente a isso, independente do escandaloso [illegible] de Luiz de Paula, se tivessem pela santa religião que professamos o zelo que inculcam!!!

Resta saber agora, com certeza, quem foram os *perpetradores* de tão sacrilegos e escandalosos attentados, para que sobre elles recaiam os anathemas pronunciados na pastoral a que alludo.

Diz s. em.ª «*que essas impiedades foram praticadas pelos rebeldes que entraram na cidade do Porto.*» São estas as suas proprias expressões! As quaes convertidas no seu verdadeiro sentido, querem dizer: — «que essas «impiedades foram praticadas por S. M. I. o «Senhor D. Pedro, duque de Bragança, re«gente do reino, filho primogenito, e legitimo «successor de el-rei o Senhor D. João VI; e «por todos os fieis e honrados portuguezes «que o acompanham, e que, pela graça de «Deus, não têem (como s. em.ª, e outros de«generados portuguezes) dado ao mundo o «vergonhoso espectaculo de jurarem, e perju«rarem; o de, com torpe hypocrisia, e nunca «vista atrocidade, se rebelaram contra o seu «legitimo soberano, perseguindo por todos os «modos seus leaes subditos !!!» —

Sabe-se com toda a certeza, que tendo os miguelistas escolhido o convento dos frades capuchos de Santo Antonio de Penafiel como ponto fortificado, n'elle se defenderam emquanto poderam, e quando o não poderam sustentar lhe lançaram o fogo, antes de o abandonar, não só para que não podesse servir de apoio ás tropas da legitima rainha; mas tambem com o damnado intento de attribuirem a estas aquelle horroroso attentado! — O que teve logar no convento dos capuchos de Penafiel, repetiu-se no convento dos benedictinos de Bustello, pelas mesmas causas, e com o mesmo fim!

Sabe-se egualmente, que tendo S. M. I sahido da cidade do Porto, á frente do valoroso exercito libertador, na madrugada do dia 23 de Julho do corrente anno para bater as tropas rebeldes (as miguelistas) em Ponte Ferreira, fôra em a noite d'esse mesmo dia, amanhecendo para 24, incendiado o convento dos franciscanos daquella cidade, que servia de quartel e hospital ao bravo batalhão de caçadores n.º 5; sabe-se que o fogo foi pegado em diversas partes do edificio ao mesmo tempo, e com tal rapidez, que chegaram a perecer alguns soldados (mas frade nenhum!), e que só á custa de muitas diligencias das tropas e das auctoridades da legitima rainha, é que se poude applacar o incendio, sem que n'essa diligencia apparecesse um unico frade! Sabe-se que S. M. I. foi obrigado a retrogradar sobre a cidade com parte do exercito para tranquilisar os animos, e que a isso deveu o sicophanta *St.ª Martha* o poder salvar o resto da divisão miguelista que commandava; acharam-se no edificio, e em outras partes semelhantes, materias inflammaveis e combustiveis, em grande quantidade, para estender o incendio a outros conventos; — interceptou-se uma correspondencia que vinha do exercito miguelista dirigida ao abbade dos benedictinos do Porto, *na qual se lamentava o ter falhado o plano do incendio geral, e o do assassinato de S. M. I., e excitava-se o zelo daquelle religioso varão a que continuasse na tentativa, porque o senhor D. Miguel pagaria tudo largamente !!!*

No dia 29 de Julho do corrente anno foi apanhado dentro da egreja dos conegos seculares de S. João Evangelista da cidade do Porto (St.º Eloy) um homem que estava escondido atraz de um altar, e tinha arrombado o sacrario e roubado os vazos sagrados. O sacrilego roubador foi descuberto (em pleno dia!) pelo sachristão menor do convento, por alguns criados, e por um official do batalhão que alli estava alojado, chamado Manoel Maria Cabral, em flagrante delicto, e com o roubo ainda em seu poder! — Aquelle miseravel sendo preso immediatamente, declarou alli mesmo, que era um pobre sobrecarregado de familia, e que o padre procurador geral daquelle convento, que estava com o exercito miguelista, o tinha alliciado para commetter aquelle desacato, mediante uma gratificação de quarenta e oito mil reis que lhe tinha dado, com o damnado intento de ser attribuido ás tropas de S. M. F. a Senhora D. MARIA II !!!

O reu foi processado publicamente no Porto (e não ás portas fechadas, como faz D. Miguel aos infelizes que manda processar e garrotar, dentro dos muros do castello de Lisboa!); continuou a confessar o mesmo que tinha declarado no acto em que fôra preso; e a final, sendo convencido do crime, foi condemnado a soffrer a pena ultima, cuja sentença S. M. I. modificou na pena immediata, que está cumprindo nas galés do Porto. Foi uma providencia o não ser justiçado aquelle sacrilego roubador, para, quando fôr tempo, ser acareado com o malvado frade que lhe deu os quarenta e oito mil reis (se acaso se poder apanhar), e este ser tambem punido, como merece a sua maldade.

A' vista d'isto o publico decidirá, se os sacrilegos são os subditos de S. M. F., a que s. em.ª chama rebeldes, ou se são os sectarios de D. Miguel, que o mesmo prelado pretende beatificar.

(Continuar-se-ha.)

CAMINHO DE FERRO DA BEIRA ALTA

A *Revolução de Setembro*, no seu artigo principal de 30 de Setembro faz sentir o grande desenvolvimento da viação accelerada, que vae pelo nosso paiz.

E com razão affirma o orgão principal do governo essa grande verdade, que vemos realisada em larga escala nas provincias do Algarve e Minho.

A nós, porém, habitantes d'esta esquecida provincia da Beira Alta, não nos cabe a gloria de applaudirmos esses melhoramentos, que, na phrase d'aquelle mesmo jornal, representam muito para o progresso moral e muito para o progresso material d'este paiz.

Vergonha é dizel-o; que sendo esta provincia das primeiras em riqueza na sua variada industria agricula, e a mais importante na sua industria fabril, seja a ultima a ser lembrada para n'ella se introduzirem esses tão applaudidos melhoramentos de viação accelerada!

Mas de quem será a culpa? Será dos governos ou dos nossos representantes, que tinham obrigação de velar pelos nossos interesses?

Grande é a responsabilidade que lhes pesa, mas não é menor a que cabe ao nosso governo, porque lhe toca o dever de conhecer o seu paiz, antes de se propôr a governal-o, para assim saber por conhecimento proprio quaes os pontos d'elle que primeiro e mais carecem de tão importantes melhoramentos, para lhes dar a preferencia, e não ter de se guiar, como as mais das vezes acontece, por influencias locaes, que inspiram quasi sempre os nossos estadistas a decretarem muitas vezes medidas, que parecem mais ter o cunho do interesse pessoal, do que o do bem geral do estado.

E se não olhemos para esta nossa importantissima e tão ventilada questão da caminho de ferro da Beira Alta.

Projecta-se a sua construcção, e a sua approvação fica em meio caminho; ventila-se, ainda hoje, qual dos dois traçados, se o do sul se o do norte do Mondego, é mais vantajoso para a provincia da Beira Alta e em geral para o paiz; aduzem-se os mais poderosos e irrespondiveis argumentos a favor do traçado do norte do Mondego, e a camara dos deputados contra todas as indicações economicas vota aquelle, e o governo não estuda a questão, e não se habilita para na camara alta dar a sua opinião, e dirigir a questão segundo as indicações da verdade e da justiça!

É digno dos maiores louvores o actual ministerio pela actividade, que tem desenvolvido no melhoramento e progresso de todos os ramos de serviço publico; porém, esta questão, entre todas a mais importante, tem sido por elle olhada com singular e notavel indifferença.

Será proposito? Será desprezo por esta provincia?

Afigura-se-nos, que ambas as coisas. Quando foi esta provincia visitada pelos nossos homens de estado? Que conhecimento têem estes da sua grande riqueza? Nenhum, porque nunca passaram de Coimbra! Aqui pois o desprezo, o abandono, o esquecimento por ella.

Mas parece haver proposito. Discute-se esta grande questão; prova-se com dados estatisticos e á face dos relatorios e memorias dos habeis engenheiros encarregados dos estudos dos differentes traçados, que será um gravissimo erro economico a sua construcção pelo sul do Mondego, e o nosso governo parece deixar-se adormecer, escutando só as vozes d'aquelles que pugnam pela consummação do erro!

Demonstra-se que o caminho de ferro ao norte do Mondego será mais curto e de mais facil construcção, e portanto mais barato, e o nosso governo não procura esclarecer-se sobre questão tão momentosa.

Lastimamos uma tal indifferença, e quizeramos ver mais interesse no nosso governo, quando se trata d'este assumpto, e mais enthusiasmo nos povos da Beira Alta para pugnarem pelos seus direitos.

Beira, 2 de Outubro de 1875.

A ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL EM OLIVEIRA DO HOSPITAL

A camara d'Oliveira do Hospital é accusada de ter ha annos (desde 1866 até hoje) gerido mal os seus fundos, tendo-os distrahido da sua justa applicação.

É accusada de ter dado como feitas obras, que nunca se fizeram; de ter apresentado documentos falsificados e subscriptos por empregados, que não o eram no tempo a que elles se referem; de ter feito arrematações falsas, cuja falsificação consiste em apparecerem dois autos de arrematação relativos á mesma obra, um para se documentarem contas, e o outro para regular o contracto entre a camara e o arrematante; é finalmente accusada de muitas faltas de maior e menor gravidade, mas todas ellas de grande responsabilidade para aquelles corpos gerentes dos rendimentos d'este importante municipio.

E apesar de tão avultado rendimento, ainda até hoje neste concelho se não fez nem um metro de estradas, quando em todos os concelhos, ainda nos mais mal administrados, que muitos por ahi ha, se tem tido sempre estes melhoramentos muito em vista.

O conselho de districto já lavrou um accordão em que condemnou a camara, que administrou este municipio, no anno de 1867, a repôr nos seus cofres a quantia de 979$088 reis.

É este um documento official, que apparece para justificar parte das accusações feitas, e que prova, que estas são de todo o ponto verdadeiras.

Interessados, como somos, pela verdade e pela justiça, folgamos que esta se faça inteira; e que os criminosos, os delapidadores da fazenda publica sejam castigados com todo o rigor das nossas leis.

É mister que nos convençamos de que os cofres publicos representam parte do patrimonio de todos os cidadãos; e que estes têem o direito de exigir a maior fidelidade e honradez d'aquelles, que tantas vezes por ahi á custa de lutas as mais desesperadas, se inculcam como os melhores e mais convenientes administradores dos seus bens e interesses.

Quando, pois, estes se desviam do caminho promettido, do caminho da honra e da honestidade, é de justiça, que os poderes superiores sejam zelosos e inexoraveis contra esses falsos procuradores.

Acreditamos que os dignos vogaes do conselho de districto cumpriram o seu dever; e esperamos que este respeitavel tribunal continuará a ser imparcial e justo.

Oliveira do Hospital, 4 de Outubro de 1875.

FIGUEIRO' DOS VINHOS

Sr. Redactor. — A maneira digna por que algumas das povoações mais offendidas pelas illegalidades commettidas na nova divisão comarcã, procuram reagir contra a prepotencia do governo, revelam que os cidadãos deste paiz vão adquirindo a consciencia dos seus direitos e deveres, e que estão dispostos a fazel-os respeitar.

Em prova desta asserção a outras, accresce a que foi dada hoje pela villa de Figueiró dos Vinhos, que em um numeroso concurso dos seus mais illustrados cidadãos, reunidos nos paços municipaes, deliberou eleger, e elegeu uma direcção de 5 membros, nos quaes delegou todos os poderes, para pela forma que a mesma direcção julgar mais conveniente, promover a rehabilitação da dita villa, e pugnar pela justiça e pelo cumprimento da lei, atrozmente prostergada pela transferencia da séde da comarca d'aquella villa para a de Pedrogão, obrigando-se a assembleia a prestar todo o seu apoio á direcção, e a responder solidariamente pelos compromissos que a mesma tomar no intuito de alcançar o justo fim a que se propõe.

Oxalá que a direcção o possa alcançar e confiadamente o esperamos, porque interessa não a uma povoação, mas ao paiz, pois tem por base a moralidade e o respeito pela lei.

Figueiró dos Vinhos, 2 d'Outubro de 1875.

***

NOTICIARIO

Feira dos annexins. — Acabamos de receber do nosso bom amigo o sr. Innocencio Francisco da Silva, o apreciavel livro — *Feira dos annexins, obra posthuma de D. Francisco Manoel de Mello, agora dada á luz pela primeira vez.*

E' precedida de uma noticia muito erudita do sr. Innocencio, e toda a edição foi revista pelo mesmo illustrado escriptor.

Foi com verdadeiro alvoroço que recebemos este livro, cuja impressão era debalde ha dois seculos reclamada pelo publico.

O sr. Innocencio encarregando-se da confrontação das differentes copias manuscriptas, e escrevendo a curiosa noticia que precede a edição; e o nosso estimavel amigo o sr. Antonio Maria Pereira editando a obra, fizeram um valiosissimo serviço ás lettras patrias.

Principiámos já a ler com todo o interesse a *Feira dos annexins*, este documento, entre muitos outros, que nos deixou D. Francisco Manoel de Mello, da sua vasta erudição e profundos conhecimentos litterarios.

Theatro de D. Luiz. — O sr. D. Juan Munné, bem conhecido nesta cidade, contratou o theatro de D. Luiz para a companhia hespanhola, dirigida pelo sr. D. Juan Nuñes, que tenciona dar o seu primeiro espectaculo no dia 18 do corrente.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres.

Claudia Maria da Piedade Teixeira, filha de José Teixeira Madureira e Isabel Teixeira Madureira, natural de Thomar, de 77 annos, fallecida no dia 27 de Setembro.

Anna do Cazemiro, filha de Francisco das Neves e Angelica do Terço, natural de Coimbra, de 60 annos, fallecida no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6202.

Mercado de Condeixa a Nova no dia 1. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 560 — Dito mourisco 550 — Milho branco 460 — Dito amarello 450 — Feijão branco 700 — Dito rajado 550 — Dito frade 480 — Cevada 300 — Favas 320 — Tremoços 300 — Grão de bico 640 — Chicharos 360 — Batatas 180 — Vinho novo 500 — Azeite 1$200.

Companhia edificadora Figueirense. — Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje as resoluções que se tomaram na ultima assemblea geral desta companhia, o que faremos em o numero seguinte.

ANNUNCIOS

COMPANHIA COMMERCIAL E VINICOLA DA BAIRRADA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital.... 5.000:000$000
1.ª serie.. 500:000$000

São convidados os srs. accionistas a entrarem com a 3.ª prestação das suas acções, desde o dia 11 a 16 do corrente mez, 10 % ou 5$000 por acção.

Na Mealhada no escriptorio da companhia; no Porto, rua de D. Maria II, n.º 40; em Lisboa, rua dos Fanqueiros, n.º 19, 1.º

Os directores,
Joaquim Lopes Carreira de Mello
Agostinho Francisco Velho
Antonio de Moura Borges.

ESCOLA POPULAR

108 — Rua do Correio — 108

1 DESDE o 1.º d'Outubro em deante estão abertas as aulas de instrucção primaria, calligraphia e escripturação commercial.

Coimbra, 30 de Setembro de 1875.
O professor, *A. J. Gonçalves da Cunha.*

DOCTOR IN ABSENTIA

17 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

LOGICA

4 O DR. AVELINO CESAR AUGUSTO CALLISTO abre uma aula de Philosophia (curso completo), no dia 3 de Novembro. Designar-se-ha o local em tempo; está porem aberta a matricula desde já na Ladeira do Seminario em casa do professor.

VENDA DE PINHEIROS

5 A ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATTAS DO REINO, faz publico que, no dia 19 de Outubro proximo, pelas 12 horas do dia, se procederá na administração do concelho da Figueira da Foz, á arrematação de 1:339 pinheiros em córte raso no pinhal de Foja.

As condições acham-se patentes na administração do referido concelho, no gabinete da administração das mattas, no Ministerio das Obras Publicas em Lisboa, e na casa da guarda do sul do referido pinhal.

O engenheiro chefe da divisão florestal do norte,

Pedro Roberto da Cunha e Silva.

ESCOLA POPULAR

108—Rua do Correio—108

6 CONTINUA aberto o curso de leccionação para os professores, professoras e habilitandos ao magisterio primario para a 2.ª epocha de 1875.

Coimbra, 30 de Setembro de 1875.

O professor, *A. J. Gonçalves da Cunha*

AOS CHEFES DE FAMILIA

ESCOLA POPULAR

108—Rua do Correio—108

7 RECEBEM-SE alumnos internos até 14 annos. Bom tratamento.

O professor, *A. J. Gonçalves da Cunha.*

8 ARRENDA-SE a excellente casa ao pé de Santo Antoninho, com muito boas vistas para o rio Mondego, e outras. Tem terras para hortas, fonte, e arruada com ruas. Só se arrenda aos mezes. Tracta-se com J. Matheus, na Ladeira, ou na Caixa do Banco Commercial de Vianna.

NOVA DILIGENCIA

9 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

Mathematica elementar e Introducção

10 O DR. F. COSTA PESSOA ensina estas disciplinas na rua do Corpo de Deus, n.º 97.

LECCIONISTA

11 J. F. GONÇALVES CARDOSO abre os seus cursos de inglez e francez no dia 15 de Outubro na rua de J. A. de Aguiar (do Correio) n.º 122. Tambem lecciona em casas particulares.

AOS ESTUDANTES

12 EM CASA particular, recebem-se estudantes, por preços commodos. Quem precisar dirija-se a esta redacção.

LECCIONISTAS DO CURSO COMPLETO DOS LYCEUS

13 NO DIA 15 de Outubro abrir-se-ha na rua dos Grillos um curso de preparatorios, cujos professores são:

Dr. Filippe do Quental, em introducção.

Dr. Francisco Gomes Teixeira, mathematica.

José Frederico Laranjo, bacharel formado em direito, logica.

José Maria Pereira de Lima, bacharel em direito, historia.

Padre Bernardo Joaquim Cardoso Botelho, latinidade.

Agostinho Rodrigues de Andrade, bacharel formado em theologia, latim.

João de Paiva, bacharel formado em direito, portuguez (curso completo) e francez.

Francisco Adelino d'Andrade Pacheco, desenho.

João Feliciano Gonçalves Cardoso, inglez

Affonso Pinto Ferreira d'Andrade, instrucção primaria.

Em casa do exm.º sr. dr. Filippe do Quental, desde as 9 da manhã, até ás 11, dar-se-hão quaesquer necessarios esclarecimentos a respeito destas aulas.

14 A. GOMES, alfaiate, na rua do Borralho, n.º 35 e 37, participa as seus freguezes e amigos, que tem bons pannos para batinas, as quaes dá promptas por 13$500 rs. e d'ahi para cima; assim como cazemiras de inverno, retinas e montagnacs, que tudo dá prompto por preços commodos.

MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE ELIAS HOWE J.r, WHELER & WILSON E DE RAYMOND

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapelleiros

V. H. LEBRE

15 DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada n.º 108 e 110. E na Figueira da Foz, praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se Setembro e Outubro.

Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos, e solidez já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições tem merecido os melhores premios e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer.

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas e todos os accessorios pertencentes ás machinas.

16 MANOEL JOAQUIM BAPTISTA, morador no largo da Sé Nova, n.º 11, continua com casa de pasto, na mesma casa, do 1.º de Outubro do corrente anno em deante.

AOS SENHORES ESTUDANTES

17 MANOEL MOREIRA FEIO, estudante do 4.º anno de Direito, continua a receber estudantes em sua casa, Couraça dos Apostolos, n.º 35, responsabilisando-se pelo aproveitamento litterario, aos que quizerem utilisar-se dos seus serviços. Para esclarecimentos carta ao annunciante, Couraça dos Apostolos, n.º 35.

Associação dos Artistas de Coimbra

18 ESTÃO abertas as aulas desta associação, e aceitam-se os alumnos, que não foram matriculados nos dias designados para a matricula.

Coimbra, 5 de Outubro de 1875.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

LECCIONISTA

19 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abriu a sua aula de Desenho; e habilita para o magisterio primario na rua da Trindade, n.º 17.

LECCIONISTAS

20 ANTONIO MARIA DE SENNA e Manoel Justino d'Azevedo, bachareis formados em Medicina, e padre João do Amaral Leitão, abrem no dia 11 do proximo Outubro, o seu curso de mathematica elementar, introducção, latinidade, latim e francez.

Podem ser procurados desde o dia 9 no largo do Castello, n.º 49, desde as 10 horas da manhã.

21 JOSÉ MARIA RODRIGUES PAULA, residente na cidade de Lisboa, e por isso na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece muito cordealmente a todas as pessoas que se dignaram dispensar provas de dedicação, por occasião da gravissima doença que acommetteu sua infeliz, e querida irmã Maria Magdalena das Dores Rodrigues Paula, que se riscou do numero dos vivos em 17 de Setembro ultimo na Carapinheira.

Por tão distinctos obsequios protesta a todos eterno reconhecimento.

22 O PADRE JOSE' RIBEIRO DE LIZ TEIXEIRA continua a leccionar o curso completo de portuguez e latim na sua casa na praça do Commercio, n.º 115. Responsabilisa-se pelo aproveitamento dos seus alumnos, quando a sua apresentação for feita por pessoa competentemente auctorisada.

VENDA DE PINHEIROS

23 A ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATTAS DO REINO faz publico que, no dia 10 de Outubro corrente se procederá na administração do concelho da Figueira da Foz, em seguida á arrematação do córte de Foja, á venda em praça dos pinheiros que a referida administração das mattas tem de cortar no pinhal do Urso, para abertura de novos aceiros.

A administração reserva-se o direito de não arrematar este córte, no caso de não lhe convir o ultimo lanço offerecido.

As condições acham-se desde já patentes na administração do concelho acima indicada.

O engenheiro chefe da divisão florestal do norte,

Pedro Roberto da Cunha e Silva.

24 O PRESBYTERO FRANCISCO HENRIQUES DA CRUZ COELHO abre no dia 12 de Outubro a sua aula de Portuguez, curso completo), na rua de S. João, n.º 44.

25 NA RUA DOS LOYOS, n.º 2, se vendem batinas novas, e tambem já usadas, por preços commodos.

LECCIONISTAS

26 O PRESBYTERO José Maria Cardoso de Figueiredo, professor de Latim no Seminario, e Antonio Augusto de Sá Varella, abrem as suas aulas de Latim, Francez e Portuguez (curso completo), no dia 12 do corrente. — Couraça dos Apostolos, n.º 49.

GEOGRAPHIA, HISTORIA E PHILOSOPHIA

27 JOSE' MARIA PEREIRA DE LIMA continua leccionando estas disciplinas. Está aberta a matricula no Collegio Academico, e em sua casa, rua de Sobreripas, junto á Misericordia.

Declaração

28 J. SANTOS COUCEIRO, residente no Rio de Janeiro, imperio do Brasil, declara que nunca deveu, nem deve coisa alguma a Antonio Augusto de Pinho, que actualmente se acha na cidade de Coimbra, bem como em tempo algum se utilisou de favor de qualquer especie do dito sr.

Rio de Janeiro, 23 de Agosto de 1875.

J. Santos Couceiro.

ESCOLA NORMAL E GRADUAL DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA EM COIMBRA

N'ella se habilitam alumnos de menoridade e de maioridade, e para o professorado de ambos os sexos:

Professores.

Luiz Adelino Lopes da Cruz—Calligrapho honorario da casa real, premiado na Exposição Industrial Portuense e na Districtal de Coimbra, professor de instrucção primaria legalmente habilitado, e de calligraphia no Seminario Episcopal, e na Associação dos Artistas de Coimbra.

João da Costa e Mello Junior — Professor particular de instrucção secundaria, e de instrucção primaria no Asylo da infancia desvalida ha 11 annos, e na Associação dos Artistas de Coimbra, e por mais de uma vez escolhido pela direcção geral de instrucção publica, sob proposta do dignissimo commissario dos estudos deste districto, para fazer parte do jury dos exames dos candidatos ao magisterio primario.

José Eduardo Ferreira de Carvalho—Estudante do 4.º anno do curso pharmaceutico, e professor de instrucção primaria e secundaria.

Annunciam que a matricula para os alumnos que queiram frequentar a sua nova aula, começou no dia 29 de Setembro ultimo, e termina no dia 15 do corrente, tendo logar das 3 ás 5 horas da tarde.

Todos os individuos que o pretendam, ou quizerem obter outros quaesquer esclarecimentos, pódem dirigir-se ao local abaixo designado, compromettendo-se os professores a empregarem todos os meios ao seu alcance para o aproveitamento de seus alumnos, como já o têem feito para com aquelles que, tendo recebido as suas lições, ficaram sempre approvados nos seus exames feitos no lyceu nacional desta cidade.

Além do ensino de instrucção primaria, abrir-se-hão cursos de portuguez, francez e latim, bem como se transformará em 12 *horas* a letra de qualquer individuo, por mais ordinaria que seja a sua fórma, a exemplo do que se tem praticado nos annos anteriores, tendo sido muito lisonjeiros os resultados obtidos pelos numerosos alumnos leccionados naquelle espaço de tempo.

Coimbra, rua de Quebra Costas, n.º 49.

Os directores,

Luiz Adelino Lopes da Cruz.

João da Costa e Mello Junior.

COLLEGIO ACADEMICO

30 NO DIA 11 de Outubro terá logar a abertura de todas as aulas de instrucção primaria e secundaria

Mr. Guichard, professor interno do collegio, abrirá no mesmo dia, o seu curso de conversação franceza.

A admissão de alumnos internos, semi-internos e externos tem logar desde já.

O director,

Dr. *Antonio Zeferino Candido.*

NUMERO 2943 — SABBADO 9 DE OUTUBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

Os progressos materiaes entre nós são evidentes. Tem augmentado os rendimentos do estado, e egualmente se tem desenvolvido muito a viação publica.

Em quanto, porem, isto acontece pelo lado material, a moralidade e o respeito á lei declinam de um modo assustador. Faz-se até gala de escarnecer dos deveres mais sagrados!

O governo em logar de procurar o apoio na opinião publica, e de se acreditar por actos de nobre independencia, e de severa execução da lei, bandeia-se por todo esse reino com gente que lhe vença as eleições, embora seja á custa das maiores violencias e das mais flagrantes injustiças.

E' um erro gravissimo este! O governo não precisava para crear força, de transigir com a devassidão! Se se collocasse acima das exigencias dos especuladores politicos, e procedesse com a dignidade propria dos homens de bem, podia é certo perder o apoio dos aventureiros, mas ganhava a estima da grande maioria da nação, o que de sobejo o compensava dessa perda.

Os governos e as auctoridades, que querem marchar pelo caminho da moralidade vencem em regra todas as difficuldades. O essencial é haver honestidade e boa fé.

Ahi vamos hoje narrar dois curiosos exemplos, que podem servir de proveitosa lição aos nossos homens politicos.

Em consequencia de conflicto estabelecido entre o governo e a camara dos deputados, foram dissolvidas as côrtes por decreto de 24 de Julho de 1852, mandando-se proceder á novas eleições, as quaes deviam ter logar no dia 12 de Dezembro do mesmo anno.

Exercia então interinamente o cargo de governador civil de Coimbra, o secretario geral, o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, e funccionava nesta cidade uma commissão eleitoral, composta de amigos do governo; mas que até certo ponto se queriam impor á auctoridade.

Era administrador do concelho de Lavos o famoso Joaquim Gonçalves Curado, mais conhecido por Joaquim da Marinha, homem detestado pelas pessoas honestas em razão dos seus actos criminosos, e que envergonhava por isso a administração publica; mas que pelo terror, e pelo auxilio dos seus cumplices, dispunha completamente da eleição no concelho de que era administrador.

O sr. Secco fazia questão de não o ter por subordinado; mas Joaquim da Marinha tinha em Coimbra altos protectores, e alem disso a circumstancia de depender delle, segundo se allegava, o resultado da eleição no circulo da Figueira, fazia com que a commissão ministerial exigisse positivamente a conservação delle no cargo de administrador do concelho.

Joaquim da Marinha impunha como condição antes das eleições, a promessa formal do sr. Secco de o conservar na administração depois dellas effectuadas. O sr. Secco, porem, recusou se a isso, pelo que Joaquim da Marinha pediu a demissão do seu cargo, e passou immediatamente para a opposição.

Em logar delle foi nomeado administrador do concelho de Lavos o sr. Antonio Germano de Barros.

A resolução de Joaquim da Marinha estabeleceu um grave conflicto entre a commissão ministerial e o sr. secretario geral, servindo de governador civil; e a tal ponto, que o sr. Secco ficou sabendo que a perda das eleições no circulo da Figueira, o forçaria a pedir immediatamente a sua exoneração.

Procedeu-se á eleição do dia 12 de Dezembro; e Joaquim da Marinha faz com que a lista da opposição obtenha no concelho de Lavos 473 votos, tal era o dominio que exercia sobre aquelles povos; alcançando a lista ministerial apenas 79 votos.

Pois apezar disso a victoria em outros concelhos foi supprir aquella falta, e a lista ministerial triumphou no circulo da Figueira.

Assim venceram as candidaturas governamentaes naquelle circulo, desaggravando-se a moralidade, e sem ficar deshonrada, antes ennobrecida a auctoridade superior.

Vamos agora ao segundo facto, que não é menos significativo.

Em resultado de um horroroso crime de envenenamento, foi preso o major Christiano Augusto da Fonseca, do Ervedal; e mettido no castello de S. Jorge de Lisboa.

Em 1853 poude elle evadir-se daquelle castello, e veiu para a provincia da Beira, por onde andava refugiado, escapando a todas as diligencias para o capturarem de novo.

O governo tinha o mais alto empenho na prisão de Christiano, porque não só era accusado de connivente na sua fuga o general barão da Batalha, companheiro na emigração do evadido, mas a opposição dessa epocha chegava a envolver de boa ou má fé neste negocio o proprio ministro da guerra, marechal Saldanha, com o fundamento de que se tinha facilitado essa evasão, para se livrar o exercito da grande vergonha de ver enforcar um official por um crime tão horroroso.

Em consequencia disso, a fim de livrar o governo da accusação de connivencia na fuga de Christiano, o ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, e o ministro da guerra, Saldanha, praticaram uma serie de erros gravissimos e indesculpaveis.

Em Julho de 1853 nomeou para administrador do concelho de Oliveira do Hospital, José Antonio Diniz da Gama Regalão, e para administrador do concelho de Taboa, Francisco Augusto da Costa Amaral— ambos amigos intimos de João Brandão. E não contentes com isso expedem os referidos ministros uma portaria, em data de 10 de Setembro de 1853, para que as auctoridades militares e administrativas dos districtos de Coimbra, Vizeu e Guarda, a quem o *capitão do extincto batalhão nacional de Midões, João Victor da Silva Brandão,* apresentasse a mesma portaria, *lhe prestassem o auxilio que por elle fosse exigido para a execução de uma ordem do serviço nacional e real.* Assim se entregava a um dos maiores malvados da provincia a força publica de tres districtos, só com o fundamento de elle prender o major Christiano, o que aliás elle nunca effectuou!

O governador civil de Coimbra, o sr. Henriques Secco, recusou-se a dar cumprimento aos decretos de nomeação dos administradores de Oliveira do Hospital, Regalão, e de Taboa, Amaral; e egualmente se recusou a consentir que João Brandão se servisse neste districto da vergonhosa portaria dos ministros.

Decorreu tempo, e em Julho de 1854 é nomeado governador civil de Coimbra, o sr. Jeronymo da Silva Maldonado d'Eça, e começam logo as cousas a mudar de aspecto no alto districto.

Entram no exercicio dos seus cargos os mencionados administradores, e desenvolve-se rapidamente a preponderancia dos assassinos da Beira.

João Brandão tinha por inimigo declarado a João Nunes Ferreiro, de Varzea de Candosa, o qual se achava pronunciado em um crime de morte, pelo que procurava todos os modos de assassinal-o.

Por ordem do governador civil Maldonado, tratou o administrador de Taboa, Amaral, de fazer capturar o Ferreiro; e o mesmo administrador entregou — diga-se com eterna vergonha para a administração publica!—essa diligencia ao famoso assassino João Brandão! Este, com mais de 500 homens, e o destacamento de infanteria 14, que se achava em Midões, procede a uma escursão por montes e valles para procurar o Ferreiro, até que o encontra no dia 8 de Novembro de 1854 na Catraia da Fonte do Espinho, onde o Ferreiro é ferido em um braço. Pode este ainda assim, evadir-se para a Bemfeita, sendo ahi assassinado no dia 9 pelo digno companheiro de João Brandão, o assassino João Ramos Aujinho, seguindo-se uma scena do mais medonho canibalismo, em que o Ferreiro é levado morto em cima de uma cavalgadura pelas estradas publicas, apregoando os assassinos— *marrã fresca!*

Effectuado este crime inaudito, officiou o administrador de Taboa ao governador civil Maldonado, dando-lhe parte que havia procedido á diligencia para a captura do Ferreiro, e que tendo-o encontrado, e havendo este resistido á força publica, fora por esta assassinado!

Nós em Coimbra ignoravamos completamente o que se estava passando no alto districto, e é por isso que no *Conimbricense* de 18 de Novembro publicámos uma noticia, que nos enviou o secretario geral do governo civil deste districto, José Maria da Silva Leal, fundada na mentirosa narração do officio do administrador de Taboa.

Ao mesmo tempo chegava a Coimbra o referido administrador, e em sua companhia João Brandão, a apresentarem-se ao governador civil Maldonado, como a pedir a recompensa dos seus altos serviços! E a verdade, que não devemos occultar, é que foram excellentemente recebidos pelo governador civil!

Quando o referido numero do *Conimbricense* de 18 de Novembro chegou ao alto districto, produziu alli a mais penosa impressão, por se ver que o jornal havia sido falsa e indignamente informado; e recebemos logo cartas de amigos nossos a inteirar-nos de como os factos se tinham passado, e pintando-nos com vivas cores, o terror de que estavam possuidos todos aquelles povos.

E' mister aqui dizer, que nessa occasião se achava travada uma renhida luta eleitoral no circulo da Louzã, que se compunha dos concelhos de Alvares, Arganil, Avô, Fajão, Goes, Louzã, Oliveira do Hospital, Pampilhosa, Poiares e Taboa.

Havia sido tempos antes do ministerio o sr. Antonio Luiz de Seabra, hoje visconde de Seabra, e propunha-se em uma vacatura a deputado por aquelle circulo; e o ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, tinha, em razão de indisposições pessoaes, o mais alto empenho em que elle não fosse eleito.

Correspondia-se activamente o ministro para esse fim com um cavalheiro desta cidade, já hoje fallecido, o qual trabalhava de accordo com o governador civil Maldonado no sentido dos desejos de Rodrigo da Fonseca.

Logo que recebemos as noticias da Beira dirigimo-nos a casa do referido cavalheiro, expondo-lhe a verdade dos factos, e exigindo terminantemente que o *Conimbricense*, de que eramos proprietario, e então apenas collaborador, se declarasse em guerra sem treguas contra os assassinos.

O cavalheiro mencionado recusava-se por todos os modos a isso, expondo que João Brandão trabalhava activamente a favor do candidato ministerial, e logo que o *Conimbricense* rompesse contra elle, passaria para a opposição, á qual faria dar infallivelmente o triumpho.

Apezar disso fizemos questão formal da posição que o jornal devia tomar, com pena de suspender a sua publicação naquelle mesmo dia.

Vendo-nos nesta positiva deliberação não teve remedio senão condescender; e no *Conimbricense* de 21 de Novembro publicámos uma carta da Beira, com o titulo de = *Attentado inaudito, ou o assassinato do Ferreiro da Varzea* = em que se dava noticia do grande crime; e tambem publicámos outra carta ainda mais energica no mesmo numero, datada das margens do Alva. Ambas as cartas eram precedidas de um artigo da redacção contra os assassinos.

Assim que João Brandão viu a attitude tomada pelo *Conimbricense*, e que o delegado de Arganil estava procedendo a exame ácerca do crime, escreveu ao governador civil Maldonado, tratando-o duramente, e declarando-se desde logo em manifesta hostilidade eleitoral.

Esta resolução de João Brandão causou grande alarme no governo civil desta cidade, e sobre nós se lançava a responsabilidade da perda, que se julgava infallivel, da eleição do deputado ministerial pelo circulo da Leuzã, por causa da nossa teimosia, como se lhe chamava, em declarar no *Conimbricense* guerra aos assassinos — guerra que haviamos continuado em todos os numeros, cada vez com mais crescente energia.

O governador civil Maldonado, sem saber o expediente que havia de tomar, convoca para o governo civil uma reunião de alguns amigos particulares e conhecedores das circumstancias da Beira, e ahi lhes expõe o estado dos negocios.

Um dos cavalheiros presentes, o sr. Henriques Secco, falla-lhe com o todo o desassombro; diz-lhe que elle não tem outro caminho a seguir senão o da honra, que era combater energicamente os assassinos; que ainda que elles passassem para a opposição, não devia desesperar da victoria da candidatura ministerial; e que quando mesmo a perdesse, ao menos se não mancharia com a indignidade de transigir com aquella horda de malvados.

Depois de muita discussão e hesitações venceu em fim a boa causa.

Foi no mesmo momento, e alli mesmo, lavrado o alvará que suspendia o administrador do concelho de Taboa, Francisco Augusto da Costa Amaral, e nomeado por outro alvará para o substituir o sr. José Augusto da Silva Coelho.

Immediatamente foi expedido para Taboa um official militar de confiança, com os alvarás, officios, e cartas de recommendação; indo acompanhado de uma escolta de cavallaria para conter em respeito os assassinos, que estavam dominando a provincia.

João Brandão e mais assassinos passaram effectivamente para a opposição, a favor da qual trabalharam como desesperados; mas apezar de tudo, dá-se a campanha eleitoral no dia 3 de Dezembro de 1854, e vence o candidato ministerial o sr. Antonio Abilio Gomes Costa, por 1997 votos contra 1295, que teve o candidato da opposição.

Em toda a nossa vida foi um dos dias de maior satisfação que temos tido, aquelle em que recebemos a agradavel noticia de ter vencido o candidato governamental.

Haviamos conseguido por nossos presistentes esforços, que a auctoridade superior se declarasse em aberta hostilidade contra os assassinos, não obstante a sua tenaz resistencia a isso, com receio do resultado da eleição; tinhamos livrado o *Conimbricense* da deshonra de transigir com os malvados da provincia; e para complemento de tudo, a candidatura ministerial havia triumphado, achando-nos livres da grave responsabilidade que sobre nós se queria fazer pesar, se a eleição se perdesse.

Eis ahi deixamos nestes dois exemplos uma prova manifesta de que os governos e as auctoridades, cumprindo e fazendo cumprir a lei, e procedendo nos seus actos dignamente e com moralidade, têem tudo a ganhar e nada a perder.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUEM NÃO PÓDE TRAPACEIA

O redactor do *Partido Liberal*, o sr. bacharel Joaquim d'Almeida da Cunha, diz no seu numero de terça feira ultima, que nós desde o principio da questão que tivemos ácerca do recrutamento, não fizemos senão injurial-o!!!.....

Felizmente esta discussão tem sido bem publica, e ahi estão os numeros do *Partido Liberal* e do *Conimbricense*, para certificar exactamente o contrario do que diz o sr. Almeida da Cunha.

Tivemos sempre a cautella de guardar as devidas conveniencias, pesando todas as palavras, como cumpre ao jornalista que tem dignidade, e que por isso sabe respeitar a dos outros. E só quando nos achamos gravemente offendidos com os maiores doestos e insultos, de que todos pódem verificar a existencia no *Partido Liberal*, é que, no mais legitimo desforço, nos vimos obrigados a deixar por um momento o campo dos factos para repellir as injurias.

No mesmo numero do *Partido Liberal* de terça feira, vem a seguinte declaração assignada pelo Ir.·. *Otto*, sr. Almeida da Cunha, apresentada *com todas as formalidades do ritual*.

A' GL.·. DO S.·. ARCH.·. DO UN.·. S.·. F.·. U.·.

Tendo lido a delação que se faz no n.º 2941 do *Conimbricense* cumpre-nos declarar: 1.º que as notas foram ministradas ao *Conimbricense* em virtude de deliberação maç.·.; 2.º que o redactor do *Conimbricense* se compromettéu a nunca declarar d'onde lhe tinham vindo as referidas notas.

Tr.·. em l.·. occ.·. ao Or.·. de Coimbra aos 13 da lua de Tischri do anno da L.·. 5875 (e.·. v.·. 000875).

Otto C.·. R.·. ✠.·.

Ha aqui duas asserções, a que em poucas palavras vamos responder.

1.º Que as notas que ha dias publicamos, relativas á L.·. *Liberdade*, e que nos forneceu o sr. Almeida da Cunha, o fizera elle em virtude de *deliberação maçonica*.

Incumbiremos o sr. Almeida da Cunha de responder a si mesmo. Em as mencionadas notas, que publicámos no *Conimbricense* de 2 do corrente, diz o sr. Almeida da Cunha em relação ás discordias da L.·. *Liberdade* em 1864:

«A sessão correu tumultuosa, *e foi a ultima*, porque reunindo-se d'ahi por deante os Ir.·. para abrir os trabalhos, *nunca obtiveram o numero determinado nos estatutos*.»

Vê-se, portanto, que em 1868, quando o sr. Almeida da Cunha nos veiu offerecer o quadro completo da L.·. *Liberdade*, e as noticias ácerca da sua fundação, discordias, e dissolução, já a mesma L.·. não existia havia 4 annos.

Logo, como podia o sr. Almeida da Cunha obter *deliberação maçonica* para nos offerecer os importantes esclarecimentos ácerca da L.·. *Liberdade*, que nos veiu entregar, quando esta já não existia? Só se nos demonstrar, que uma corporação que não existe póde dar auctorisação.

Em uma das duas vezes faltou necessariamente á verdade. Diga em qual d'ellas.

Se não fosse uma pura invenção o que nos diz o sr. Almeida da Cunha, de ser auctorisado por *deliberação maçonica* a entregar-nos o quadro da L.·. *Liberdade*, e a noticia das suas graves e escandalosas discordias; o que isso provaria era a mais completa falta de dignidade e de pudor dos membros d'essa L.·., que vinham expontaneamente offerecer á publicidade a sua chronica vergonhosissima!

Quem é que em 1868, com *legalidade maçonica*, podia auctorisar o sr. Almeida da Cunha a vir-nos offerecer aquellas noticias, contendo os maiores segredos da L.·. *Liberdade*, que havia terminado em 1864?

2.º Diz o sr. Almeida da Cunha, que nós nos compromettemos a nunca referir donde nos tinham vindo as mencionadas noticias.

A isto nos cumpre solemnemente declarar, debaixo da nossa palavra de honra, que não temos nem a mais leve ideia de tal exigencia nos ter sido feita, nem de annuirmos a ella.

A manifesta falsidade da primeira declaração do sr. Almeida da Cunha serve para aferir a verdade da segunda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para provarmos que Jacinto Coelho, de Almalaguez, não era avô do mancebo Antonio, filho de Manoel de Sousa e Rosaria da Fonseca, como o vigario Antonio de Almeida Pedroso tinha attestado e JURADO, publicámos em o n.º 2939 deste jornal a certidão do assento de baptismo do referido mancebo, passada pelo mesmo vigario.

Nesta certidão provava-se com toda a evidencia, que os avós ASCENDENTES do dito Antonio, tinham sido José de Sousa e José Baptista; ficando portanto excluido, para objecto de recrutamento, o intitulado avô Jacinto Coelho.

Nesta mesma occasião pedimos o castigo para os auctores de tanta immoralidade que por ahi se tem praticado.

Em relação á boa ou má fé com que o parocho passou e JUROU o attestado, diremos:

1.º Que elle tinha em seu poder o livro dos assentos dos baptismos, d'onde extrahiu a referida certidão; e que o attestado tinha por fim fazer escapar do serviço militar um mancebo, e sobrecarregar outro com a contribuição mais pesada e odiosa — a de sangue.

O parocho antes de passar e jurar um attestado para tal fim, tem a *restricta obrigação* de empregar todos os meios ao seu alcance para attestar e jurar só o que fôr verdade. O primeiro destes meios é necessariamente o de examinar o assento do baptismo do mancebo a que se refere o requerimento, que pede o attestado. E' isto que o parocho de Almalaguez e todos os outros praticam em documentos desta ordem.

2.º Que da parte do mesmo parocho não houve a allegada boa fé, quando passou o referido attestado, porquanto o mancebo Antonio não podia entrar na lista do contingente para o exercito no corrente anno, sem o mesmo parocho saber a sua edade; para o que era necessario e indispensavel que lesse e examinasse o respectivo assento de baptismo, do qual consta clara e expressamente quem eram os seus legitimos avós.

Portanto desapparece a boa fé com que se quer desculpar o parocho, e apparece a criminalidade do acto.

Cumpra cada um com o seu dever; ficando certos de que o ridiculo e os insultos não destroem os factos e os documentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em o n.º 2940 deste jornal demos a noticia de haver sido posto em liberdade um caixeiro do sr. Antonio José Dantas Guimarães, negociante na rua do Visconde da Luz, o qual havia sido preso e entregue ao poder judicial, por ter furtado a seu patrão, com abuso de confiança, a quantia de 87$000 reis.

Não ha duvida que o facto teve logar; — que o criminoso sahiu da cadeia, onde esteve preso; — e que foi para o Brasil, ficando por isso impune. E da mesma fórma ninguem de boa fé póde negar, que esse acontecimento offendeu a lei e a moral publica.

A questão reduz-se a estes simples termos. Tudo o mais que fóra d'elles se disser é completamente deslocado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No mesmo numero 2940 deste jornal queixamo-nos da camara municipal estar consentindo na collocação de uns novos portaes em uma casa da rua dos Sapateiros, fóra do alinhamento da rua.

Felizmente fomos ouvidos em as nossas queixas.

No dia immediato á publicação do jornal, a camara, por ordem do poder occulto, mandou recuar a casa, formando o alinhamento nos termos por nós indicados.

Temos a agradecer ao poder occulto o tomar em conta as nossas reclamações a tal respeito.

Sempre a nossa pouca ou muita eloquencia neste assumpto valeu alguma cousa em beneficio do aformoseamento da cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso prezadissimo amigo o sr. bacharel Francisco Maria de Gouvea e Cunha, de Sandomil, um dos caracteres mais nobres e honrados que conhecemos, acaba de soffrer uma das dores mais acerbas a que está sujeito o homem. Perdeu sua querida esposa a exm.ª sr.ª D. Maria Candida Sousa Leite de Gouvea e Cunha.

De coração nos associamos ao pezar que está amargurando o nosso bom amigo; e em quanto ao agradecimento que nos pede, nada melhor poderiamos fazer do que publicar a propria carta que nos dirige o sr. Gouvea e Cunha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Martins de Carvalho, e meu estimado amigo. — De quantas maguas duras, e dores violentas, se soffrem, na triste romaria da vida, nenhuma se póde comparar com a pavorosa provação de vermos cahir nos insondaveis abysmos da eternidade, o anjo querido do nosso coração, — o sacrario das nossas confidencias intimas, — a metade da nossa alma, — o sol da nossa vida, — a luz da nossa alegria, — a terna e fiel esposa!!!

Nada ha mais cruel, nem amargoso, mais pungente, do que a fatal separação da companhia mais leal, e extremosa, que Deus entregou ao homem!! Não ha agonia mais suffocante do que vermos partir-se na medonha escuridão do tumulo, a preciosissima urna do nosso amor sagrado!!!

Nesta desgraçadissima situação, com as minhas duas filhinhas ao collo, coberto do mais pesado luto, misturado com ardentissimas lagrimas, que regam constantemente a minha suspirosa saudade; pesso a v. a particular fineza de dar, por mim, no nosso *Conimbricense* os agradecimentos mais cordiaes, e de gratidão eterna, como eterna será a minha dôr, a todas as pessoas, que muito cavalheirosamente me obsequiaram por occasião da doença e cortejo funebre de minha adorada, e sempre saudosissima esposa D. Maria Candida Sousa Leite de Gouvea e Cunha.

Aperto a mão a v. como amigo mais agradecido.

Sandomil, 4 de Outubro de 1875.

Francisco Maria de Gouvea e Cunha.

NECROLOGIO

O exm.º sr. Dr. Francisco Maria de Gouvea e Cunha, de Sandomil, está passando por uma das mais crueis provações, com que Deus, na sua insondavel Providencia, fere o coração do homem.

No dia 27 de Setembro proximo passado, falleceu a sua estremecida esposa, a exm.ª sr.ª D. Maria Candida de Sousa Leite de Gouvea e Cunha. Na edade de 31 annos, quasi feitos, foi arrebatada pela morte aos tres seres que mais amou no mundo — o esposo e duas filhinhas, formosissimas creanças, uma de 5, e outra de 3 annos.

Quando ha mezes a visitou o exm.º prelado diocesano, ainda a vimos alegre, com aquella santa alegria que sempre inspiram as benevolas fallas do nosso venerando prelado. Mas foi a ultima vez; já então a tinha ferido a fatal doença a que veiu a succumbir, a pezar dos assiduos e carinhosos desvélos, e dos esforços de todo o genero, que o amor e a anxiedade inspiráram ao seu dilectissimo esposo. Tudo foi em vão; e assim se perdeu para sempre aquelle modelo de todas as virtudes christãs, aquelle exemplar de boa esposa e mãe.

A verdadeira felicidade, de que gozaram os dois illustres conjuges durante o brevissimo espaço de seis annos, em que viveram juntos, parece que foi julgada pelo Supremo Senhor de tudo, como demasiada para este valle de lagrimas. Aquella intima convivencia de todos os instantes, aquelle nunca apartarem-se um do outro, aquelle quasi afastamento em que viviam da sociedade de estranhos, era como que o presentimento que lhes ia n'alma, de que duraria pouco a sua união na terra, de que estava proxima esta cruel separação.

E' vulgar a perda d'uma esposa e d'uma mãe; mas não é, nem foi vulgar a profundeza da dor, a vehemencia da paixão, que sentiu e sente o nosso desditoso amigo. A custo o poderam arrancar de juncto do cadaver d'aquella que tanto amou, e quando o prestito seguia triste e vagarosamente da egreja para o cemiterio, que fica a pequena distancia e em frente da sua casa, os funebres sons dos instrumentos musicos foram abafados pelos brados d'alma, dilacerantes, que soltava o desditoso, que poude, na explosão da sua dor vehemente, livrar-se das mãos que o sustinham, abrir violentamente as portas d'uma janella sacada, e d'alli, com as filhinhas, bradarem, loucos de dor, pela esposa e mãe querida, pela metade da sua alma.

As lagrimas corriam dos olhos de todos; e nós piamente cremos que lá no ceu foram ouvidos pela santa esposa e mãe os gritos dos seres mais queridos d'ella, e que orando por elles ao Eterno Pae, os contempla ainda com amor, e os abençoa.

Sandomil, 5 de Outubro de 1875.

P. Q. Garcia.

NOTICIARIO

Companhia Edificadora Figueirense. — Teve logar no domingo ultimo do mez passado, a sessão annual ordinaria da assemblea geral da referida Companhia para os fins marcados nos respectivos estatutos.

Depois de constituida a mesa, mandou o sr. presidente, bacharel Lucas Fernandes das Neves, ler a acta da ultima sessão, que foi approvada.

Mandou em seguida ler o relatorio, balanço e contas da direcção, que naquelle dia terminava a sua gerencia; e depois o parecer do conselho fiscal, que concluia pela approvação do mesmo balanço e contas. Posto em discussão o dito parecer, e não sendo impugnado, foi posto á votação e unanimemente approvado.

O sr. Dr. Filippe do Quental propoz que se desse um voto de louvor á direcção pelo inexcedivel zelo com que tinha gerido os interesses da Companhia neste anno, e nos antecedentes, e sobre tudo pelo desinteresse e abnegação com que o tem feito, visto como não quiz aproveitar-se até hoje da percentagem que lhe concedem os estatutos pelo trabalho de administração, a fim de que todo o rendimento da Companhia se applique em proveito da mesma Companhia.

Esta proposta foi posta á discussão; e, depois de fallarem em seu apoio varios accionistas, foi vivamente applaudida e unanimemente approvada.

Em seguida mandou o sr. presidente fazer a leitura de 11 propostas da direcção, que haviam sido impressas com o relatorio e contas da mesma direcção, e com elle em tempo distribuidas a todos os accionistas.

Destas as que mais podem interessar aos nossos leitores, não accionistas da Companhia, são as seguintes:

— Que seja auctorisada a nova direcção a regular os preços dos terrenos no futuro anno por forma que não sejam inferiores aos seguintes: — 1.ª classe 600 por metro quadrado: — 2.ª classe 500: — 3.ª classe 400: — 4.ª 300 rs.

— Que seja auctorisada a nova direcção a vender os terrenos a prazo, até 10 annos, ficando os mesmos terrenos hypothecados á Companhia até final pagamento com o juro de 6 por cento pela mora, depositando-se, como garantia, 50 por cento em acções.

— Que seja auctorisada a direcção para vender o salão, bem como as cinco casas primitivas pelos preços em que foram ultimamente avaliadas, acceitando-se no preço das vendas 30 por cento em acções da Companhia pelo seu valor nominal.

— Que na venda das demais casas da Companhia, incluindo as que se acham ainda em construcção, se continue a acceitar em pagamento unicamente 20 por cento em acções da Companhia pelo valor nominal.

— Que sejam empregados todos os fundos realisaveis da Companhia no proximo anno economico em novas construcções por conta da Companhia, quando não haja encommendas.

Todas estas propostas, bem como as outras que por brevidade omittimos, por versarem sobre objectos de simples administração, foram approvadas, depois de largamente discutidas.

Antes de se proceder ás eleições para os cargos da Companhia, de cujo resultado já demos conhecimento aos nossos leitores, propoz o sr. Dr. Diniz que se lançasse na acta um voto de sentimento pela infausta morte do digno director da Companhia, o sr. Manoel Augusto Lopes. Expoz o proponente as excellentes qualidades do fallecido, e os relevantes serviços por elle prestados á Companhia, sendo apoiado por todos os accionistas.

Esta proposta foi unanimemente approvada.

Depois das eleições levantou o sr. presidente a sessão.

Faremos brevemente algumas considerações sobre o estado prospero desta Companhia, devido ao zelo da direcção em geral, e muito especialmente á nobre dedicação do digno director o sr. Bernardo Augusto Lopes.

Casamento. — Na manhã de quinta feira celebrou-se nesta cidade o matrimonio da exm.ª sr.ª D. Elisa Augusta de Rocha Freitas, uma das sympathicas filhas desta terra, com o nosso amigo o sr. Abilio da Costa Torres, estudante do 5.º anno de Medicina e moço de fino tracto e de grande estima entre seus amigos.

Na mesma manhã sahiram os noivos para a aprasivel mata do Bussaco.

Desejamos-lhe todas as venturas, de que são dignos.

Fallecimento. — O desgraçado barqueiro Joaquim Pinheiro, do logar de Miro, freguezia de Friumes, que ha poucos dias fôra espancado no porto dos Bentos, por seu sobrinho Antonio Lindo, já falleceu no hospital. Procedeu-se á autopsia do cadaver para se saber se a morte foi ou não resultado dos ferimentos. O reu já foi a perguntas.

Outro. — Hontem de manhã uma pobre mulher de Coselhas, que vinha doente para se recolher ao hospital, falleceu na rua das Figueirinhas. Foi mister que uns pobres artistas em casa de quem ella foi recolhida a fizessem enterrar, pois que as auctoridades de nada quizeram saber.

— Informam-nos agora mesmo, que ha toda a razão de crer que a referida mulher, assim abandonada completamente pelas auctoridades, e que parecia morta; na verdade estava viva, e assim foi conduzida para o cemiterio!

Disse-nos pessoa que a examinou hoje de manhã no cemiterio, que a achara ainda quente, e que havia mudado a posição de uma das pernas de noute! Isto é horroroso!

E quando nos queixámos da administração publica nesta cidade, recebemos em resposta os maiores insultos!

Apezar disso cá iremos seguindo o nosso caminho.

Vae bem! — Ha dias um bando de disculos, dos que frequentemente estão a perturbar o socego, foram a casa de um alquilador, e convidaram-no a ir tomar café. Em quanto uns o entretinham no botequim, outros iam-lhe a casa e arrombando-lhe a porta, tiravam-lhe as cavalgaduras para andarem toda a noute em grande bambochata.

Pela manhã do dia seguinte as cavalgaduras foram encontradas, uma no Choupal, outra no Rocio, e outra em Fóra de Portas.

Esses desordeiros não receberão o verdadeiro castigo, para não terem sempre daquellas *felizes* ideias?

Praça do Commercio. — Nestes ultimos dias tem sido tal a indecencia e a berraria que uns certos *tocadores* de guitarra tem feito neste local, que os seus pacificos moradores só muito tarde pódem dormir e nem por isso estão livres de serem de novo acordados.

Bem sabemos que a policia é muito pouca, para as exigencias do serviço. Contra isso nada dizemos, porque seria bradar no deserto, mas ainda assim appellamos para os sentimentos humanitarios d'esses poucos homens, e pedimos-lhes que dêem por alli uma vista d'olhos para enxotar aquelle *enxame de vespas*.

Desastre. — Na quinta feira passada, um servente de pedreiro, que trabalhava nas casas, que o sr. Joaquim Maria Martins mandou construir no largo da Portagem, cahiu do ultimo andaime para o lado interior das mesmas, de que lhe resultaram alguns ferimentos, ainda que de pequena gravidade.

Distincção. — O sr. Manoel Marques Lima de Figueiredo, sobrinho do sr. Dr. Manoel Marques de Figueiredo, lente jubilado da Faculdade de Philosophia, foi classificado com um premio pecuniario na escola do exercito, onde frequenta o curso de engenharia civil.

Felicitamos o sr. Lima de Figueiredo e seu tio, nossos patricios e amigos, por este honroso diploma adquirido em tão distincta e elevada carreira scientifica.

Corridas a cavallo. — No hyprodomo do Porto, nos dias 10 e 11 do corrente, ha corridas de cavallos. Por esse motivo a companhia dos caminhos de ferro portuguezes, estabeleceu comboios a preços reduzidos validos desde o dia 9 até 13 deste mez.

Mercado de Coimbra no dia 8. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 550 — Dito branco 520 — Dito Celorico meudo 600 — Dito graudo 500 — Milho branco 440 — Dito amarello 430 — Feijão vermelho 780 — Dito branco da marinha 660 — Dito da terra 600 — Dito rajado 520 — Dito frade 480 — Centeio 400 — Cevada 320 — Favas 420 — Chicharos 300 — Tremoços 300 — Grão de bico 550 — Batatas 240 — Azeite 1$240 — Vinho da Beira 900 — Dito da Bairrada 1$000 — Aguardente, captiva a direitos para o comprador, de 17 graus 1$300 — Dita de 18 graus 1$400 — Dita de 19 graus 1$500.

Associação conimbricense do sexo feminino. — A receita e despeza desta associação no mez de Agosto ultimo foi a seguinte:

Saldo do mez antecedente.....	5:953$260
Receita neste mez............	80$360
	6:033$620
Despeza no dito mez.........	38$555
Saldo para o mez seguinte	5:995$065

Companhia Mineira e Industrial do Cabo Mondego. — Ha dias publicamos uma correspondencia da Figueira da Foz, ácerca do caminho de ferro americano mandado fazer pela Companhia Mineira e Industrial do Cabo Mondego.

Hoje recebemos do sr. João Arthur Pereira Caldas, por parte da mesma acreditada Companhia, uma carta, que nos apressamos a publicar.

Tambem recebemos o exemplar do *Jornal da Noite*, a que se refere o sr. Caldas, onde vem um artigo, que explica muito satisfactoriamente, em resposta a uma outra correspondencia publicada no *Jornal do Commercio* de Lisboa, a perfuração de um dos baluartes de Buarcos para a passagem do caminho americano:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo redactor proprietario do jornal o *Conimbricense* = Lisboa 8 de Outubro de 1875. — Foi com grande admiração minha, que li no noticiario do seu esclarecido jornal uma calumnia contra a Companhia Mineira e Industrial do Cabo Mondego.

O seu falso informador, já tinha publicado uma correspondencia no *Jornal do Commercio*, de 19 do passado, a que lhe respondi no *Jornal da Noite*, de 20 de Setembro, que junto lhe envio, a fim de v. se certificar que o illudiram.

Com aquella resposta verá v. destruida a falsa asserção dos prejuisos causados á fortaleza de Buarcos, com a construcção do caminho de ferro da companhia; devendo accrescentar que aquelles trabalhos se tem sujeitado a uma planta approvada pelo conselho geral d'obras publicas e commando geral de engenharia, e que o fiscal por parte do governo, junto d'aquellas obras, é o sr. Adolpho Loureiro, distincto engenheiro, director das obras da barra da Figueira e do Mondego.

Quando não bastasse a respeitabilidade dos administradores da companhia, e a boa marcha que tem sustentado, durante 8 annos que conta de existencia, respeitando sempre os prejuisos de terceiro, com a unica mira no seu desenvolvimento com proveito de todos, o que lhe tem promovido o favor publico e da imprensa do paiz, entrando neste numero o seu illustrado jornal; o engenheiro fiscal era incapaz de permittir qualquer alteração ao projecto, ainda mesmo que não fosse contra os interesses do estado.

Diz mais o seu falso informador, que a companhia consegue fazer todo o seu caminho sem uma unica expropriação a não ser a do forte de Buarcos. Não era isso para estranhar, se assim succedesse, pois isso tem acontecido com todos os caminhos de ferro, pelo systema americano, construidos no nosso paiz e nos paizes estrangeiros, e todos sabem que é essa uma das vantagens daquelle systema, e de ser construido nas ruas e estradas publicas, sem inconveniente para o transito; o caminho de ferro da companhia é o unico, porem, que não poude gozar d'aquella vantagem, pois em sete kilometros de extensão, 4 kilometros são de via propria, e nos tres kilometros restantes, tem um desvio de oitocentos e tantos metros em terrenos adquiridos á Companhia Edificadora Figueirense, com o encargo de construir uma estrada de seis metros de largura (o dobro da largura que a companhia necessitava para o assentamento do seu caminho), e nos dois kilometros e duzentos metros restantes, teve que expropriar o forno de cal em Santa Catharina, com terrenos annexos, e que emprestar á camara municipal da Figueira da Foz sem juro algum, o dinheiro preciso para reparar um grande lanço de estrada que o mar, no inverno passado, lhe roubou.

Se para seu perfeito convencimento v. necessitar ainda de mais alguns esclarecimentos, póde pedil-os para esta sua casa rua do Salitre, 35, que se estes lhe bastarem, deixo á sua imparcialidade o esclarecer os seus leitores, pela fórma que julgar mais conveniente; devendo v. unicamente tomar estas linhas pelo muito conceito que me merece o seu jornal e a sua illustre redacção, e não como resposta ao seu informador.

Subscrevo-me com a maior consideração e estima, de v. muito att.º vr.º e obrigado — *João Arthur Pereira Caldas.*

ANNUNCIOS

MODISTA

1 MARIA JULIA ROMANA mudou a sua residencia para a Couraça de Lisboa, n.º 99, aonde continua a servir as suas freguezas, pelos ultimos figurinos.

ESCOLA POPULAR

108—Rua do Correio—108

2 DESDE o 1.º d'Outubro em deante estão abertas as aulas de instrucção primaria, calligraphia e escripturação commercial.

Coimbra, 30 de Setembro de 1875.

O professor, *A. J. Gonçalves da Cunha.*

COMPANHIA COMMERCIAL E VINICOLA DA BAIRRADA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital... 5.000:000$000
1.ª serie.. 500:000$000

São convidados os srs. accionistas a entrarem com a 3.ª prestação das suas acções, desde o dia 11 a 16 do corrente mez, 10 % ou 5$000 por acção.

Na Mealhada no escriptorio da companhia; no Porto, rua de D. Maria II, n.º 40; em Lisboa, rua dos Fanqueiros, n.º 19, 1.º.

Os directores,
Joaquim Lopes Carreira de Mello
Agostinho Francisco Velho
Antonio de Moura Borges.

LECCIONISTA

4 AURELIANO DE MATTOS, estudante do 2.º anno juridico, continua a leccionar Geographia, Chronologia e Historia, 1.ª e 2.ª parte. Presta-se tambem a leccionar de graça qualquer alumno pobre.

VENDA DE PINHEIROS

5 A ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATTAS DO REINO, faz publico que, no dia 10 de Outubro proximo, pelas 12 horas do dia, se procederá na administração do concelho da Figueira da Foz, á arrematação de 1:339 pinheiros em côrte raso no pinhal de Foja.

As condições acham-se patentes na administração do referido concelho, no gabinete da administração das mattas, no Ministerio das Obras Publicas em Lisboa, e na casa da guarda do sul do referido pinhal.

O engenheiro chefe da divisão florestal do norte,

Pedro Roberto da Cunha e Silva.

LOGICA

6 O DR. AVELINO CESAR AUGUSTO CALLISTO abre uma aula de Philosophia (curso completo), no dia 3 de Novembro. Designar-se-ha o local em tempo; está porem aberta a matricula desde já na Ladeira do Seminario em casa do professor.

ESCOLA POPULAR

108—Rua do Correio—108

7 CONTINUA aberto o curso de leccionação para os professores, professoras e habilitandos ao magisterio primario para a 2.ª epocha de 1875.

Coimbra, 30 de Setembro de 1875.

O professor, *A. J. Gonçalves da Cunha.*

LATIM E PORTUGUEZ

8 A. R. ANDRADE, bacharel formado em Theologia, abre este anno a sua aula dos cursos completos de Latim e Portuguez no dia 18 do corrente Outubro, e participa que mudou a sua residencia da travessa de S. Christovão, 10, para a rua das Fangas, 95. Continua leccionando por casas particulares.

AOS CHEFES DE FAMILIA

ESCOLA POPULAR

108—Rua do Correio—108

9 RECEBEM-SE alumnos internos até 14 annos. Bom tratamento.

O professor, *A. J. Gonçalves da Cunha.*

10 ARRENDA-SE a excellente casa ao pé de Santo Antoninho, com muito boas vistas para o rio Mondego, e outras. Tem terras para hortas, fonte, e arruada com ruas. Só se arrenda aos mezes. Tracta-se com J. Matheus, na Ladeira, ou na Caixa do Banco Commercial de Vianna.

NOVA DILIGENCIA

11 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

12 NA RUA DA CALÇADA, n.º 189, se vendem livros usados para preparatorios, por preços commodos.

LECCIONISTA

13 J. F. GONÇALVES CARDOSO abre os seus cursos de inglez e francez no dia 15 de Outubro na rua de J. A. de Aguiar (do Correio) n.º 122. Tambem lecciona em casas particulares.

MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE ELIAS HOWE J.r, WHELER & WILSON E DE RAYMOND

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapelleiros

V. H. LEBRE

14 DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada n.º 108 e 110. E na Figueira da Foz, praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se Setembro e Outubro.

Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos, e solidez já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições tem merecido os melhores premios e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas e todos os accessorios pertencentes ás machinas.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

Praça do Commercio, n.º 19-21

COIMBRA

Emilia Ferreira de Sousa Marques

15 ACABA DE RECEBER novo sortimento de machinas de coser de differentes auctores (excluindo as de **Singer**), para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, de dois pespontos, que vende pelo preço de Lisboa. Ensino *gratis*, dando-se todas as explicações necessarias.

Tambem tem sortimento de torçaes, algodões, agulhas e oleos, que vende por preços commodos.

16 A. GOMES, alfaiate, na rua do Borralho, n.º 35 e 37, participa as seus freguezes e amigos, que tem bons pannos para batinas, as quaes dá promptas por 13$500 rs. e d'ahi para cima; assim como cazemiras de inverno, retinas e montagnacs, que tudo dá prompto por preços commodos.

17 O PADRE JOSE' RIBEIRO DE LIZ TEIXEIRA continua a leccionar o curso completo de portuguez e latim na sua casa na praça do Commercio, n.º 115. Responsabilisa-se pelo aproveitamento dos seus alumnos, quando a sua apresentação for feita por pessoa competentemente auctorisada.

VENDA DE PINHEIROS

18 A ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATTAS DO REINO faz publico que, no dia 10 de Outubro corrente se procederá na administração do concelho da Figueira da Foz, em seguida á arrematação do côrte de Foja, á venda em praça dos pinheiros que a referida administração das mattas tem de cortar no pinhal do Urso, para abertura de novos aceiros.

A administração reserva-se o direito de não arrematar este côrte, no caso de não lhe convir o ultimo lanço offerecido.

As condições acham-se desde já patentes na administração do concelho acima indicada.

O engenheiro chefe da divisão florestal do norte,

Pedro Roberto da Cunha e Silva.

19 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Ourique, faz publico, que se acha a concurso, por espaço de trinta dias, a contar do dia 2 do proximo mez de Outubro, o segundo partido de medicina e cirurgia na séde deste concelho, com o vencimento annual de trezentos mil reis e pulso livre.

São admittidos ao dito concurso os facultativos que se mostrarem habilitados pela Universidade de Coimbra e escolas de Lisboa e Porto.

Ourique, 27 de Setembro de 1875.

O presidente da camara,
Antonio Feliciano Couto Braga.

20 MANOEL JOAQUIM BAPTISTA, morador no largo da Sé Nova, n.º 11, continua com casa de pasto, na mesma casa, do 1.º de Outubro do corrente anno em deante.

AOS SENHORES ESTUDANTES

21 MANOEL MOREIRA FEIO, estudante do 4.º anno de Direito, continua a receber estudantes em sua casa, Couraça dos Apostolos, n.º 35, responsabilisando-se pelo aproveitamento litterario, aos que quizerem utilisar-se dos seus serviços. Para esclarecimentos carta ao annunciante, Couraça dos Apostolos, n.º 35.

22 NO DOMINGO, 17 do corrente, ás 8 horas da manhã, na quinta da Ponte, em Ceira, pertencente ao sr. Cachapuz, heide vender o milho produzido na mesma quinta e arrendar os pastos e a azeitona.

Coimbra, 8 de Outubro de 1875.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

23 NO DIA 26 do corrente mez de Outubro, se hãode pôr em praça para arrematação os bens penhorados na execução que Manoel da Silva Malva, do logar de S. Silvestre, move a José Simões e seu tutor José Pancas, do logar da Zouparria, a qual praça hade ter logar pelas 10 horas da manhã, junto ao tribunal de justiça desta cidade. Escrivão Manoel Ferreira de Almeida.

LECCIONISTA

24 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abriu a sua aula de Desenho; e habilita para o magisterio primario na rua da Trindade, n.º 17.

LECCIONISTAS

25 ANTONIO MARIA DE SENNA e Manoel Justino d'Azevedo, bachareis formados em Medicina, e padre João do Amaral Leitão, abrem no dia 11 do proximo Outubro, o seu curso de mathematica elementar, introducção, latinidade, latim e francez.

Podem ser procurados desde o dia 9 no largo do Castello, n.º 49, desde as 10 horas da manhã.

26 PELA REPARTIÇÃO DE FAZENDA do districto de Coimbra se annuncia aos possuidores de titulos de divida publica fundada com assentamento na junta do credito publico, que pretendem receber os juros do 2.º semestre de 1875 no cofre central deste districto, que devem apresentar na mesma repartição até ao fim do corrente mez as competentes relações organisadas pela ordem numerica, visto que só deste modo podem ser admittidas a conferencia.

Coimbra, 9 de Outubro de 1875.

Pelo delegado de thesouro,
Nicolau Antonio da Cruz.

27 O PRESBYTERO FRANCISCO HENRIQUES DA CRUZ COELHO abre no dia 12 de Outubro a sua aula de Portuguez, curso completo), na rua de S. João, n.º 44.

28 NA RUA DOS LOYOS, n.º 2, se vendem batinas novas, e tambem já usadas, por preços commodos.

GEOGRAPHIA, HISTORIA E PHILOSOPHIA

29 JOSE' MARIA PEREIRA DE LIMA continua leccionando estas disciplinas. Está aberta a matricula no Collegio Academico, e em sua casa, rua de Sobreripas, junto á Misericordia.

COLLEGIO ACADEMICO

30 NO DIA 11 de Outubro terá logar a abertura de todas as aulas de instrucção primaria e secundaria.

Mr. Guichard, professor interno do collegio, abrirá no mesmo dia, o seu curso de conversação franceza.

A admissão de alumnos internos, semi-internos e externos tem logar desde já.

O director,
Dr. Antonio Zeferino Candido.

AOS ESTUDANTES

31 EM CASA particular, recebem-se estudantes, por preços commodos. Quem precisar dirija-se a esta redacção.

NUMERO 2944 — TERÇA FEIRA 12 DE OUTUBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

No systema representativo os governos que têem vontade de desempenhar a sua espinhosa missão com dignidade, e a contento quanto possivel do paiz, tratam de ir de accordo com a opinião publica.

E' certo que se torna quasi impossivel, que todos os cidadãos sejam de parecer favoravel aos actos do governo; e d'ahi vem a existencia dos diversos partidos, os quaes quando bem organisados apresentam o seu programma politico, e procuram defendel-o e fazel-o adoptar.

Nem sempre, porem, ha entre elles a desejada placidez para se limitarem a usar da tribuna e da imprensa; antes pelo contrario as pendencias tem muitas vezes sido decididas pela força das armas.

E' por isso que depois de tantas lutas sanguinolentas tentou em 1851 o illustrado ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, ver se conseguia o amalgama dos differentes partidos. Com o profundo conhecimento que tinha do coração humano chegou effectivamente a vencer muitos attrictos, conseguindo que houvesse por algum tempo tregoas entre os partidos politicos, progressista e conservador, em que estava dividida a familia liberal.

Ainda assim não foi bastante a rara habilidade deste celebre ministro de estado para extinguir os partidos. Creou-se o *regenerador*, reunião de parte do progressista, e de outra parte do cartista; porem muitos dos membros do partido progressista não quizeram annuir a essa transacção, e fundaram o chamado partido *historico*.

E ainda que passados alguns annos se reuniram os dois partidos *regenerador* e *historico*, formando a chamada *fusão*, tiveram posteriormente de se separar, não resultando de taes evoluções mais do que a descrença do povo nos chefes dos partidos.

Com effeito, pretender a completa extincção dos partidos é querer o absurdo. Nem a total extincção delles era vantajosa aos interesses publicos, antes muito prejudicial; pois que do debate é que resulta o esclarecimento da verdade.

Em frente dos partidos da opposição convem ao governo ter um partido de seus amigos, os quaes convencidos da justiça e inteiresa dos actos do mesmo governo, e do interesse que provem á nação da sua permanencia no poder, o auxiliem e lhe dêem força contra os seus inimigos. Pretenderem os ministerios sustentar-se unicamente com o apoio das auctoridades e quando muito com o dos satellites de todos os poderes, é fomentar uma opposição formidavel, para cair com a aversão da grande maioria do paiz.

E', porem, indispensavel que o partido que auxiliar o governo não seja composto de cegos amoucos. Esse apoio não póde nem deve ser incondicional.

Quando os partidos opposicionistas combatem com toda a convicção as medidas reconhecidamente illegaes, ou os actos de revoltante injustiça, os partidarios do governo, como homens livres que lhes cumpre ser, devem advertil-o da marcha errada que segue, e aconselhal-o ao cumprimento dos seus deveres.

Infelizmente não é isso que estamos vendo. Em logar do ministerio buscar o auxilio de um partido com principios certos e definidos, só procura aventureiros politicos, que com a mesma facilidade com que hoje se prestam a ser seus instrumentos inconscientes, com essa mesma passarão ámanhã, depois delle sair do poder, para as fileiras dos partidarios do novo ministerio.

Bastaria o que ha muito se está presenceando nesta cidade para comprovar a verdade do que dizemos.

A grande maioria dos individuos que hoje por ahi andam atrelados ao carro do ministerio e das auctoridades, é gente adventicia, vindo de campos politicos muito oppostos; sem crenças, nem dedicação partidaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As noticias que publicamos em o numero deste jornal de 2 do corrente, ácerca das discordias da L.·. *Liberdade*, estabelecida no collegio da Estrella, nos annos de 1863 e 1864, prestam-se a muitas reflexões. Hoje limitar-nos-hemos a encaral-as debaixo de um só ponto de vista.

Esses factos, narrados por pessoa in-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLIV

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO

Numero 95 de 2 de Novembro de 1833

5.ª CARTA

(Continuação)

Quando foi incendiado o convento dos franciscanos do Porto, abandonaram os frades, com a mais criminosa indifferença, a sagrada Eucharistia, a qual seria reduzida a cinzas, se não fosse o religioso valor de um soldado do batalhão de caçadores n.º 5, e do conde da Bemposta *Mr. de St. Léger*, ajudante de campo de S. M. I., que com imminente risco da sua vida, arremessando-se ao meio das chammas, salvaram os vasos sagrados, e os entregaram respeitosamente aos ministros da religião. Em quanto os subditos de S. M. F. (que s. em.ª qualifica rebeldes), praticavam os religiosos e intrepidos actos que deixo referidos, um dos frades d'aquelle convento tinha ido levar a nova ao exercito miguelista, que se achava em Penafiel, a qual foi alli muito celebrada!

E é na presença de taes factos, e de taes provas, que s. em.ª ousa attribuir aquelles sacrilegos e abominaveis attentados a S. M. I. o DUQUE DE BRAGANÇA, e aos portuguezes lieis e christãos, que seguem as bandeiras da legitimidade !!!

Aqui cabe muito bem referir a seguinte *passagem* da pastoral de s. em.ª «Se já não «chovem raios, como antigamente; se já se «não abre a terra para engolir os profanado«res; se estes já não cahem feridos de uma «morte repentina; se emfim os nossos templos «não tremem; se as suas paredes se não des«abam para sepultar debaixo das suas ruinas «os sacrilegos que os tem profanado; é por«que o Senhor já se não serve d'esses meios «de terror com que então os castigava.»

E' isto uma verdade innegavel! Se Deus se servisse actualmente d'aquelles castigos, ha muito tempo que não existiriam D. Miguel e seus principaes fautores; nem talvez s. em.ª teria tido tempo para dar á luz a sua famosa pastoral, e fazer o mais que tem feito!

Não devo concluir este artigo sem dar a conhecer as auctoridades a que s. em.ª se referiu para apresentar á face da Europa aquelles sacrilegos attentados, e seus suppostos auctores.

S. em.ª refere-se em tudo ao que lhe communicou Luiz de Paula no *Aviso* de 24 de Agosto do corrente anno; e Luiz de Paula tomou por fundamento o officio que o visconde de Santa Martha dirigiu a seu irmão o conde de Barbacena, referindo-se a outro que lhe escreveu o coronel dos chamados voluntarios *realistas* de Braga, Antonio de Vasconcellos Leite Pereira, os quaes se acham inseridos na *Gazeta de Lisboa*, n.º 174. Eis aqui as auctoridades a que s. em.ª se referiu em assumpto tão grave, sem mais averiguação nem criterio algum!

Como Antonio de Vasconcellos Leite Pereira, coronel dos chamados *realistas* de Braga, foi a pedra angular sobre que se edificou tudo quanto contem a famosa pastoral, convem dar a conhecer este miseravel, para que o mundo conheça a leveza e má fé com que procedem o governo de D. Miguel e s. em.ª. Este homem é conhecido em Braga, sua patria, por um chefe de *salteadores*; e no principio do anno de 1830 veiu exercer o *seu officio em Lisboa*, *aonde commetteu diversos roubos*, que são publicos e notorios, pelo modo seguinte:

Tendo chegado a Lisboa *este cavalheiro da Serra da Falperra* para agradecer a D. Miguel o posto de coronel de *realistas* de Braga, e para fazer alarde dos seus serviços, como commandante que tinha sido da celebre *guerrilha* denominada de S. Gregorio, que nos annos de 1826 e 1827 assolou a provincia do Minho, e que, quando era perseguida passava para a Galliza (parte da sucia eram hespanhoes!), para depois tornar a entrar em Portugal em occasião opportuna; inculcava-se como um *fidalgo* da provincia do Minho, que era, *por linha recta* 13.º ou 14.º *neto não sei de quem*. Entrava nas lojas dos mercadores, pedia as fazendas que lhe parecia, punha-as de parte; e depois dizia aos mercadores: =mandem-me isto ao meu quartel, que é na rua de.... n.º...., e se ainda lá não estiver, póde ámanhã a..... horas mandar buscar o dinheiro.=

Repetiu esta *manobra* com quatro ou cinco mercadores da rua dos Fanqueiros e da rua dos Capellistas, e quando elles lá mandavam buscar o dinheiro, negava que tal tivesse acontecido com elle, e dizia aos rapazes: =vocês estão enganados! — e porque estes insistiam, dando-lhe os signaes das fazendas, ou da sua fisionomia, repetindo-lhe as palavras que elle tinha proferido, quando separára as fazendas, e outras circumstancias que o convenciam; elle, enchendo-se de furor, dizia-lhes, em uma linguagem agallegada, e com voz de Stentór: =ponham-se d'aqui para fóra! «vocês, e seus *patrões*, são uma corja de «malhados, inimigos conhecidos e irreconci«liaveis do throno e do altar, e d'el-rei nosso «senhor, o senhor D. Miguel primeiro; e sa«bendo que eu sou um dos principaes realis«tas a quem sua magestade deve o estar col«locado no throno, que legitimamente herdou «dos seus maiores, vêem aqui insultar-me «deste modo!..... Se não desapparecem im«mediatamente da minha presença, mando-lhes «dar com um cacete, e conduzil-os presos «para o Limoeiro, por dois realistas que ahi «tenho ás minhas ordens!»=

A' vista de taes *comprimentos* os pobres rapazes iam-se embora; e o novo *Capitão Rolando* ficava com as fazendas, e os mercadores sem ellas, e sem o dinheiro! E d'ahi resultou passarem palavra uns aos outros, nos seguintes termos; =«se por ahi apparecer o estala-montanhas, (é a denominação «que elle tinha, ou lhe pozeram), fechem as «portas, se tiverem tempo, ou digam que não «têem nada do que elle pedir.»=

Estes factos foram publicos e correntes, e toda a gente de Lisboa os sabe!

E eis aqui a *auctoridade* sobre que descança a pastoral de s. em.ª !!!

Se isto não prova que é um tecido de falsidades, então não ha meio de provar cousa alguma neste mundo.

(Continuar-se-ha.)

suspeita e bem ao corrente da verdade delles, são a perfeita norma de proceder dos actuaes directores da politica ministerial nesta terra; se é que o que por ahi vae póde ter o elevado nome de *politica*.

Vê-se pela narração do Ir.·. *Otto*, que o Ir.·. *Asclepiades*, actual chefe politico ministerial nesta cidade, deixara em 1864 a L.·. *Liberdade—por já ter conseguido das lojas a influencia que pretendia, tanto no collegio dos Loyos, como em Lisboa no Grande Oriente.*

Era, por tanto, o seu fim, não o propagar as ideias liberaes, nem promover a boa administração publica, servindo-se para esse intento muito embora dos elementos maçonicos da L.·. *Liberdade*; mas sim crear influencia no governo civil de Coimbra e em Lisboa no Grande Oriente, isto é no ministerio, para o seu engrandecimento pessoal.

Não somos nós que o dizemos. Guiamo-nos nisto pelo que diz o Ir.·. *Otto*.

Tambem nos informa o mesmo Ir.·., que o Ir.·. *Asclepiades* e os seus parciaes na L.·. *Liberdade*, foram levados a sair dessa L.·. por outro motivo—o de verem que muitos irmãos da mesma L.·. *se não prestavam a ser instrumentos maleaveis em suas mãos.*

E' exactamente o que se passa na actualidade em Coimbra. Ao chamado poder occulto, só serve quem se preste a ser *maleavel* e *muito maleavel*. E' obedecer como os escravos nas roças da America. Quem não for *instrumento maleavel nas suas mãos*, escusa de pretender fazer parte do grupo ministerial. Alli só ha *pão* e *pau*—o *pão*, isto é, a dadiva de empregos, a isenção do recrutamento, e toda a protecção ainda que tenha por base a mais flagrante injustiça, em paga da mais indecorosa subserviencia; e o *pau*, isto é, a perseguição e a vingança por todos os modos imaginaveis áquelles que não tiverem perdido a dignidade a tal ponto, que se não prestem a ser automatos de tão grandes senhores.

E quem duvidar desse caracter despotico ouça o Ir.·. *Otto*, quando narra a consulta que lhe fez o Ir.·. *Asclepiades* para punir o Ir.·. *Sempronio—sem os tramites morosos de um processo!*

Se fossemos nós que contassemos isto seriamos talvez dados de suspeitos. E', porem, o Ir.·. *Otto*, que está agora em cheiro de santidade para o poder occulto; e por tanto ninguem póde duvidar de um facto tão extraordinario.

Pois o que se queria em segredo na L.·. *Liberdade*, é o que se pretende agora publicamente em Coimbra.

Nada de discutir, nada de dissentir nem no acto mais insignificante; porque isso é alli expressamente prohibido. Aliás lá está a ferula dos senhores feudaes para castigar os atrevidos independentes.

E' esta a situação degradante a que conduziram o partido *regenerador* em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega do *Bem Publico* occupa-se no seu ultimo numero da questão do beneplacito regio, que ha tempo tratamos com a *Nação*.

Ha de permittir-nos o esclarecido collega que lhe digamos, que nos parece deslocada a questão debatida comnosco no *Bem Publico*.

Não quizemos occupar-nos do beneplacito em these. Na polemica politica que traziamos com a *Nação*, pretendemos principalmente mostrar a contradicção que havia agora da parte deste collega combatendo o beneplacito, com o procedimento de D Miguel, o qual apesar do seu apregoado respeito á sé apostolica, foi na materia de beneplacito até onde podia ir o mais exaltado regalista; o que provámos com documentos.

Com o *Bem Publico*, que não tem a missão de defender o systema de governo, e os actos de D Miguel, não se dão as mesmas circumstancias, e é por isso que dizemos que a polemica ahi está deslocada.

Temos visto a questão do beneplacito debatida por varias vezes; sendo aquella regalia combatida largamente pelo *Bem Publico* com a sua costumada proficiencia; e egualmente defendida por escriptores muito auctorisados e competentes. Nada, portanto, se viria agora dizer de novo.

Quando nos referimos á *Nação* nesta questão do beneplacito, foi-nos necessario citar a bulla do papa Innocencio IV, datada em Leão de França no dia 24 de Julho de 1245, pela qual elle *despojou* a el-rei D. Sancho II do *governo* de Portugal.

O *Bem Publico* adverte-nos que houve negligencia da nossa parte em usar da expressão de *despojar da corôa*, porque Innocencio IV só *privou* a D. Sancho II da *administração e governo do reino*, por sua incapacidade reconhecida e accusada ao papa.

Engana-se o *Bem Publico*. Nós dissemos despojar do *governo*, e não despojar da *corôa*, como diz o collega, e portanto desapparece completamente o seu motivo de reparo. E ainda que houvessemos dito—*despojar da corôa*—tinhamos muito boa auctoridade a que nos soccorrer.

O sabio patriarcha de Lisboa, D. Fr. Francisco de S. Luiz, na sua *Memoria sobre a deposição de D. Sancho II*, fallando da mencionada bulla de Innocencio IV, exprime-se assim:—«*A bulla pontificia, que* **desthronisou** *este principe*»—o que é por outras palavras o termo *despojar da corôa*.

Diz mais o *Bem Publico*, que se Innocencio IV não expedisse a referida bulla *havia o perigo de uma revolta no reino, que se queixava do rei.*

Parece-nos que o illustrado collega toma as altas classes privilegiadas, ecclesiastica e secular, na accepção de reino; pois que ellas é que se queixavam de D. Sancho II, por se não haver prestado a tudo que d'elle exigiam.

Veja-se a esse respeito uma auctoridade insuspeita, o bispo de Lisboa D Ayres Vaz, no seu discurso apologetico feito em 1245 a favor de D. Sancho II no concilio de Leão de França, na presença do papa Innocencio IV.

O perigo da revolta do reino em que nos falla o *Bem Publico* só o haveria se ella podesse ser exclusivamente feita por alguns despeitados bispos e grandes do reino. Pelo povo, não. E ahi se vê a sem razão da bulla do papa Innocencio IV.

D. Fr. Francisco de S. Luiz diz a esse respeito na já citada *Memoria*:

«Mas fossem estas, ou fossem outras as causas de tão extraordinarios acontecimentos, a verdade da historia deve sempre prevalecer a quaesquer outras considerações, e não é justo, que para cohonestar as resoluções do summo pontifice se impute ao *povo portuguez*, ou aos *tres estados do reino*, ou á *cleresia e povo*, o que elles não fizeram nem intentaram.

«A prova, porém, mais terminante de que a nação portugueza não foi parte na deposição de el-rei D. Sancho, nem os *tres estados* a pediam, é a repugnancia com que seu irmão foi recebido em Portugal, apesar das censuras de que vinha munido.»

Isto, e muito mais podiamos dizer, para mostrar que Innocencio IV, na sua bulla *Grandi non immerito*, não fez senão satisfazer ás pretensões e ambição de alguns bispos e grandes de Portugal, e não ás reclamações do povo; e que se houvesse revolta eram os referidos *privilegiados* que a fariam e não as classes populares.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. bacharel em direito Joaquim de Almeida da Cunha, redactor do *Partido Liberal*, depois de ter sido refutado em todos os argumentos que tem apresentado para provar que o Codigo Civil é a lei que deve regular o assumpto do recrutamento, vem ultimamente *esbarrar* no artigo 5.º da carta de lei de 1 de Julho de 1867.

Ainda desta vez foi infeliz, pois que em logar de encontrar trincheira que o defenda, encontra nesse mesmo artigo a sua propria condemnação; já porque a letra e espirito do artigo se lhe oppõe, ja porque é elle que toma sobre si a defeza de todos os principios de direito, que nesta questão temos estabelecido e sustentado.

Se não vejamos. Em o n.º 2941 do *Conimbricense* estabelecemos o seguinte principio:

«O collega, como bacharel formado, de certo sabe, que é principio corrente em direito, não poder a lei geral revogar a especial, senão quando d'isso faça expressa menção. Em parte alguma do codigo civil *se legislou para materia de recrutamento*, nem por nenhum de seus artigos se acha alterada ou revogada *expressamente* a doutrina do § 2.º do art. 8.º da carta de lei de 27 de Julho de 1855. Por tanto é este e só este o que hade regular para a presente questão.»

A isto respondeu o sr. Almeida da Cunha no *Partido Liberal*, n.º 44, o seguinte:

«Se o *Conimbricense* andasse menos pela lua e mais cá pela terra, veria que os seus principios correntes correram tanto que esbarraram em direito expresso, que é o art. 5.º da carta de lei de 1 de Julho de 1867.»

Ora o artigo que nos cita o sr. Almeida da Cunha é o seguinte:

«Desde que principiar a ter vigor o Codigo Civil ficará revogada toda a legislação anterior, **que recair nas materias que o mesmo Codigo abrange**, quer essa legislação seja geral, quer seja especial.»

Portanto da letra e espirito destas disposições resulta necessariamente, que o Codigo Civil só revoga as leis anteriores, quando o objecto nellas tratado **recair nas materias que o mesmo Codigo abrange.**

Mas o Codigo Civil não abrange o objecto do recrutamento, nem tão pouco se encontra nelle *expressamente* revogado o § 2.º do artigo 8.º da carta de lei de 27 de Julho de 1855.

Logo o sr. Almeida da Cunha veiu *esbarrar* no seu argumento, que é contraproducente, e só serve para fortemente corroborar a doutrina que neste assumpto temos sustentado.

As questões de moralidade e justiça não podem, nem devem ser tratadas com as armas do ridiculo. Tratam-se e decidem-se no campo da razão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SEM COMMENTARIOS

Um jornal desta cidade, muito auctorisado e grave, querendo no seu ultimo numero mostrar que outros seus collegas não têem essas qualidades, pois que se limitam nas discussões ao *pugilato pessoal*, e ao *dirás tu, direi eu*; escreve entre outras cousas o seguinte:

«E' doloroso contemplar o periodo de decadencia por que está passando a imprensa opposicionista. Dóe o ver como a consciencia do escriptor se averga, sob o dominio do interesse, a lançar na escripta, que deve ser a copia fiel da sua opinião illustrada, todas as pequeninas cousas sem importancia nem espirito, que apenas significam um modo de vida inglorio, transitorio, applaudido pelos partidarios da egrejinha, mas repellido pela consciencia do homem que bem pesa e considera a nossa actual politica.

«O sacerdocio da imprensa desprezou as aras onde sacrificava as paixões, pondo-as a limpo de interesses mundanos, para vir servir tão sómente a sua causa, sophismando, illudindo, desprezando as mais respeitaveis leis do decóro e da honestidade.

«Não se discute com a prova na mão, com o facto evidente, com o argumento irrespondivel: espreita-se a occasião, arma-se ao effeito, e em vez de se combater a ideia ou o principio, vae-se ao pugilato pessoal, em que o *dirás tu, direi eu* substitue a serenidade precisa para tratar da causa publica, que é a da verdade.»

Exactamente o mesmo jornal, e no mesmo numero, como para mostrar na pratica, que pela gravidade das suas discussões faz um perfeito contraste com os seus collegas, publica varios artigos, dos quaes como specimen transcrevemos o seguinte:

«O *Progressista*, aquelle celebre *citado jornal dos doutores*, que confessa não entender o que escreveu, é um ratão!

«Da-se ares de sciencia certa, e propõe-se dar lições de chorographia *ad usum Delphini*.

«Pobre papalvo!

«Ha poucos dias accusava-nos, por um engano em que o *citado* tomou parte, de dizermos Luso povoação do districto de Coimbra, e o pobre diabo nem conhece a cidade em que habita.

«Ao largo de *Santa Justa* chama elle *Terreiro da Herva*.

«Não collocamos uma admiração, porque a preferencia do *citado jornal* explica-se mais uma vez pela *verdura*.

«Paz e socego aos que ruminam!»

O nosso patricio e amigo o sr. Antonio Florencio Ferreira acaba de dar á luz um romance com o titulo de—*Tres Estatuas*.

E' ornado com o retrato do auctor, perfeitamente gravado pelo habil artista o sr. Caetano Alberto.

O sr. Florencio Ferreira é um mancebo que honra a terra que o viu nascer. Applicando-se em Coimbra, e depois em Lisboa á arte de typographo, procura nas horas vagas que lhe deixam o seu trabalho diario adquirir os conhecimentos com que se tem distinguido nos seus applaudidos escriptos.

Alem de numerosos artigos e poesias, publicados em varios jornaes e almanachs, que tem merecido a boa aceitação dos leitores, tem dado á luz os dois livros de poesias—*Arpejos d'Alma* e *Idealismo e Sentimentos*, e um livro de interessantes contos intitulado—*Confidencias*.

O sr. Antonio Florencio Ferreira tudo quanto é exclusivamente a si o deve. Destituido de meios de fortuna, e entregue a si mesmo, tem alcançado muita instrucção, devida ao seu preseverante estudo. Oxalá que todos os artistas fossem tão amigos de se instruir como o sr. Florencio Ferreira.

A todas as outras boas qualidades reune o nosso amigo a de ser apaixonado da sua terra natal. E' por isso que com a devida venia para aqui transcrevemos o segundo capitulo do seu recente romance—*Tres Estatuas*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Coimbra! minha patria, formosa nympha do Mondego, recebe as minhas homenagens saudosas.

Fui ingrato por te não haver cantado nos meus primeiros e singelos trilos; mas a voz era fraca, a lyra pobre e mesquinha, e receiei que desdenhassem meus cantares. Louvei-te quando me suppuz mais forte, quando mais distinctos julguei meus tristes carmes.

Como és formosa entre as formosas! em belleza excedes o mimoso lyrio dos valles.

O aroma que recende o teu ar perfumado é similhante ao do odorifero olibano; as estrellas do teu ceu têem o brilho dos rubis e das saphiras.

Nascem nos teus jardins os saborosos fructos; as flores bellas e mimosas engrinaldam-te a fronte formosissima.

Gorgeiam entre os teus vastos sinceiraes aves maviosas; nos teus bosques a natureza falla de amor e de poesia.

A lua, que alumia a tua fronte, que se espelha nas tuas aguas crystalinas tem um encanto que enebria o coração.

Teus arredores são formosos como o eden, são palacios de fadas, que os aprimoram com a magia das suas varinhas maravilhosas.

Dentro dos teus muros a pobre Ignez junteu suas lagrimas ás perolas que os anjos espalharam para formar o teu Mondego.

O teu aspecto é formoso, os teus monumentos soberbos, a tua historia honra a nação a que pertences.

Vates inspirados esculpiram em letras de oiro os teus encantos; embora te submirjas nas areias, a tua memoria será eterna, como a da Jerusalem immorredoura.

Deu-me o teu sol esplendido a grata inspiração; se meus cantos têem belleza, é por que sou teu filho.

Nas noites de verão sentado no areal, vendo o manso deslisar das aguas, os poeticos salgueiros que se estendem ao longo do rio, as silenciosas montanhas, o throno em que te ergues, recamado de luzes e de flores, aspirando os teus perfumes, ouvindo o harmonico e longinquo sussurro dos teus valles, contemplando tanta belleza, quem ha que se não sinta enlevado, quem te não saudará, oh minha patria?

Salvé, Coimbra! perdoa os meus louvores, que nem o reflexo manifestam da tua formosura.

Que noite de encantos! Como as tuas noites têem poesia!

Como é bello embarcar no teu Mondego, n'uma noite de luar!

Que sensações agradaveis, que ineffavel gozo sentem no peito os dois amigos, um sobre o outro recostado, na prôa do barquinho, a ver o teu aspecto, a ouvir o mysterioso ruido que por entre os salgueiros a brisa produz com os seus suspiros!

Com que enthusiasmo te appellidam de primeira entre as mais bellas!

Mas o barco vae ligeiro; fugiste-lhes da vista como sonho de venturas.

Não te vêem e pensam em ti, admiram a vastidão e a belleza dos teus campos, a magia do teu ceu, a tua peregrina e indescriptivel formosura.

Salvé, Coimbra! salvé, oh minha patria!»

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE SETEMBRO DE 1875

Activo

Acções para emittir	1 700:000$000
Accionistas	113:869$000
Acções de Bancos e Companhias	14:840$000
Emprestimos sobre penhores	7:965$641
Emprestimos a camaras municipaes	22:698$618
Contas interinas	2:258$708
Despezas de installação	2:019$569
Despezas de escriptorio	3:733$497
Letras a receber	227:611$530
Moveis e utensilios	1:117$960
Valores depositados	3:782$240
Agencias	43:510$926
Caixa	25:496$378
	2.168:934$067

Passivo

Capital	2 000:000$000
Letras a pagar	55:863$865
Depositos á ordem	54:253$101
Ganhos e perdas	9:013$092
Dividendos a pagar	655$200
Devedores e credores geraes	45:193$926
Credores de valores depositados	3:782$240
Transferencias	172$643
	2.168:934$067

Banco Commercial de Coimbra, 5 de Outubro de 1875.

Os gerentes,
Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

NOTICIARIO

Extraordinaria emigração.—Desde o dia 1 até 9 do corrente Outubro pediram passaporte no governo civil deste districto, para emigrarem para o Brazil, 134 individuos!

Theatro de D. Luiz.—A estreia da companhia dirigida pelo sr. D. Juan Nuñes não poderá ter logar no dia 18 do corrente, como se annunciara, em razão de ter adoecido um dos primeiros actores o sr. D. Angel Sanchez. Provavelmente começarão os espectaculos no fim deste mez, ou principios de Novembro.

Consta-nos que esta companhia tem um bom reportorio hespanhol, e que a sua primeira recita será com o drama—*Filha e mãe*.

Em devido tempo publicaremos o elencho da companhia.

E' de esperar que o sr. D. Juan Munné alcance um feliz resultado dos seus trabalhos, attendendo ao bom acolhimento que a companhia do sr. D. Juan Nuñes tem tido nos theatros de Chaves, Guimarães, e outros, onde as sympathicas actrizes Nuñes foram muito applaudidas.

Seja bem vinda a companhia hespanhola para nos servir de distracção nas longas noutes que agora começam.

Chegada.—O nosso bom amigo e patricio o sr. Eduardo Coelho, digno redactor do acreditado e popular *Diario de Noticias* veiu passar alguns dias nesta cidade entre a sua familia.

O sr. Eduardo Coelho é muito estimado nesta terra, pelas suas excelentes qualidades. Damos as boas vindas ao nosso prezado amigo.

Apresentação.—O presbytero José Antonio Pereira foi apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Seixo de Gatões, do concelho de Monte Mór o Velho.

Outra.—O presbytero João Maria de Mello Ramalho, parocho collado na egreja de Santa Suzana da Carapinheira, foi apresentado na egreja de Santo Varão, do concelho de Monte Monte o Velho.

Despacho.—O ordinando Manoel Branco de Lemos foi promovido na serventia vitalicia da thesouraria parochial da egreja de S. Bartholomeu e S. Thiago desta cidade.

Outro.—O sr. Alexandre Elias de Carvalho foi provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Antuzede, deste concelho.

Transferencia.—O sr. padre Antonio Tavares da Cunha Leitão, professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Carvalho, concelho de Penacova, foi transferido, pelo requerer, para a de Botão, deste concelho.

Preço de generos.—Consta de documentos do tempo de D. Manoel, que no seculo XVI, em Lisboa e seu termo, valia um alqueire de trigo—28 reis; dito de cevada—20; dito de azeite—75; dito de legumes—28; um almude de vinho—40; dous frangos—22; um pato—30; um cabrito—30 reis.

Nomes significativos.—Os seguintes nomes proprios, pela sua etymologia de origem grega, têem esta significação:

Amelia, *cuidadosa*—André, *generoso*—Basilio, *real*—Catharina, *pura*—Emilio, *gracioso*—Eusebio, *piedoso*—Filippe, *amigo de cavallos*—Gregorio, *vigilante*—Marcelino, *guerreiro*—Margarida, *perola brilhante*—Sebastião, *soberbo*—Sophia, *sabedoria*—Thomaz, *admiravel*—Victor, *vencedor*.

Saudação de differentes povos.—Os antigos gregos saudavam-se com a palavra—regosija-te! Os gregos modernos já empregam outra formula—Que fazes? Os primitivos romanos, povo rude, diziam—Sê forte! Depois que a civilisação transformou e adoçou os seus costumes, comprimentavam-se, dizendo—Estimo que tenhas tudo quanto desejas.

Os egypcios saudam-se com uma phrase, que exprime o clima ardente em que vivem—Transpira muito?—Os chinezes perguntam—Comeu bem o seu arroz?; e tambem empregam esta phrase—Está satisfeito o seu estomago? O musulmano, com a sua indole fatalista diz—Seja boa a tua manhã, se Deus quizer! Os persas, que adoram o sol e o fogo, dizem—Nunca a tua sombra diminua!

Os hespanhoes, onde gira muito sangue arabe, dizem—O Senhor seja comvosco!—Viva muitos annos, dizem tambem. Os portuguezes seguem quasi as mesmas formulas, e tambem—muito bons dias, muito boas noites, e a phrase geralmente usada em França—Como passou? A saudação mais empregada na Allemanha é—Como vae isso? A dos inglezes—O que faz? indica o genio activo, laborioso e utilitario deste paiz. O comprimento habitual dos hollandezes é—Como viaja?, formula de um povo essencialmente pratico e commercial.

Todas estas phrases de comprimentos habituaes estão em certa harmonia com o caracter, usos e clima de cada paiz.

Posse do novo prior de S. Mamede.—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Realisou-se hontem na freguezia de S. Mamede a posse do novo prior, o reverendo Antonio Dias Ferreira Vasconcellos.

Pela hora e meia da tarde entrava na sua egreja o novo prior, acompanhado das irmandades do Santissimo e de Nossa Senhora Mãe dos Homens, e dos convidados. Depois de ter feito oração na capella do Santissimo, subiu o novo parocho ao altar mór, onde o secretario do patriarchado o sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos leu o decreto da nomeação e a carta de confirmação.

O prior encommendado, o reverendo sr. Antonio Pedro Braz Alves, collocou a estola em o novo prior, e este foi tomar posse das capellas, confissionario e pulpito. Revestindo-se de pluvial e com os sacerdotes que o coadjuvaram voltou ao altar mór a erguer o *Te Deum*, que foi por musica vocal e instrumental.

Entre os convidados vimos os srs. priores de S. Vicente de Fóra, Martyres e Encarnação, conde da Louzã, visconde de Alves de Sá, conselheiro Paredes, Dias Ferreira (irmão do parocho), dr. Dias Ferreira (primo do parocho), Neves Carneiro, Barreiros, e Duarte de Vasconcellos, deputado Pinto da Cunha, Raposo, Assa Castello Branco, Duarte de Sá, Almeida Carvalhaes, Pontes, Pinto Basto, Hermenegildo de Alcantara, Patricio Alvares, pae e filho, e Augusto Coelho.

Findos os actos religiosos serviu-se na casa do despacho o *copo de agua*. O novo prior mandou distribuir esmolas aos pobres que se achavam á porta do templo.»

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Barcelona 8.—A *Lucta*, periodico de Gerona, dizia hontem, que no que vae decorrido de Outubro, já se apresentaram alli a indulto 70 carlistas, cujos bandos continuam a ser activamente perseguidos n'aquella provincia, a ponto de abandonarem as armas os officiaes que os commandam. Martinez Campos está em Vich. Crê-se que será Tristany ou Mogrovejo quem irá substituir Savalls. Estão sendo fortificadas as povoações da provincia de Gerona. Os bandos de Gamundi, dispersos e desalentados, são vivamente perseguidos.

Rio de Janeiro, 10.—O imperador, ao encerrar as camaras, agradeceu aos deputados e senadores as medidas que votaram, disse que eram boas as relações com as potencias estrangeiras, e que a amnistia concedida aos bispos do Pará e Olinda restabelecerá a harmonia entre o estado e a egreja.

Belgrado 8.—A nova negociação das grandes potencias tem por fim aconselhar a Servia a abster-se de toda a attitude provocadora. O ministerio ainda não está constituido, mas a manutenção da paz está assegurada.

Madrid 10.—O rei presidiu ao conselho de ministros, que se occupou principalmente da guerra civil em Cuba, tomando algum tempo tambem a questão eleitoral.

Hoje hade haver recepção official no palacio da praça do Oriente, por ser o anniversario natalicio da rainha D. Isabel II.

Chegaram a Hernani alguns canhões do systema Krupp.

Os carlistas tem continuado a fazer disparar sobre S. Sebastião e Hernani, respondendo os liberaes, que lhes hão motivado sensiveis perdas.

Paris 10.—A decisão tomada pela Turquia relativamente á amortisação da divida e pagamento dos coupons está causando grande sensação.

O conselho de ministros de hontem occupou-se desta grave questão.

Os outros assumptos que occuparam o conselho foram as leis eleitoral e de imprensa.

O governo sustentará energicamente o escrutinio por districto, mas não é certo que comprometta a sua responsabilidade collectiva nesta questão. Consta que Dufaure á falta de lei de imprensa reclamou a suspensão do estado de sitio em toda a França, durante o periodo eleitoral.

Falla-se em um manifesto de legitimistas, a todos os conservadores monarchicos, para resistirem á união dos republicanos.

O rei do Hanover chegou hontem. As reuniões de inverno começarão para 25 de Outubro.

A cotação das obrigações da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes foi 280.

ANNUNCIOS

AS TRES ESTATUAS

POR

A. FLORENCIO FERREIRA

Romance original adornado com o retrato do auctor, primorosa gravura do sr. Caetano Alberto.

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, onde, do mesmo senhor, se encontram os livros de poesias *Arpejos d'Alma* e *Idealismo e Sentimentos*, e o romance *Confidencias*. Envia-se para as provincias a quem mandar o importe em estampilhas á rua de Pedro Dias, 31, 1.º, Lisboa, em carta a C. M. F.

Preço 400 reis.

ARTES E LETRAS

2 A ADMINISTRAÇÃO roga aos srs. assignantes a quem falte qualquer gravura, capa, ou premio, o obsequio de se dirigirem ás livrarias onde tiverem effectuado a mesma, afim de lhes ser immediatamente entregue. Declara mais a referida administração que a 4.ª serie que se está publicando e de que sahiram já o n.º 1 e 2 será entregue aos srs. assignantes com a maxima pontualidade, isto é um numero cada mez, premio com o n.º 6 e a capa com o n.º 12.

DEPOSITO

DE

MACHINAS DE COSER

Praça do Commercio, n.º 19-21

COIMBRA

Emilia Ferreira de Sousa Marques

3 ACABA DE RECEBER novo sortimento de machinas de coser de differentes auctores (excluindo as de **Singer**), para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, de dois pespontos, que vende pelo preço de Lisboa. Ensino *gratis*, dando-se todas as explicações necessarias.

Tambem tem sortimento de torçaes, algodões, agulhas e oleos, que vende por preços commodos.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1 PELA Administração destes Hospitaes se faz publico, que no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da mesma administração, hade dar-se de arrematação pelo tempo que decorre desde o 1.º de Novembro proximo futuro, até 30 de Julho de 1876, o fornecimento da agua necessaria para o consumo dos ditos hospitaes.

As condições acham-se desde já patentes na respectiva secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade, 12 de Outubro de 1875.

O administrador, *Costa Simões*

MODISTA

5 MARIA JULIA ROMANA mudou a sua residencia para a Couraça de Lisboa, n.º 99, aonde continua a servir as suas freguezas, pelos ultimos figurinos.

LECCIONISTA

6 AURELIANO DE MATTOS, estudante do 2.º anno juridico, continua a leccionar Geographia, Chronologia e Historia, 1.ª e 2.ª parte. Presta-se tambem a leccionar de graça qualquer alumno pobre.

7 ARRENDA-SE a excellente casa ao pé de Santo Antoninho, com muito boas vistas para o rio Mondego, e outras. Tem terras para hortas, fonte, e arruada com ruas. Só se arrenda aos mezes. Tracta-se com J. Matheus, na Ladeira, ou na Caixa do Banco Commercial de Vianna.

NOVA DILIGENCIA

8 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

9 FRANCISLO PACHECO, antigo leccionista de desenho, mudou a sua residencia para a travessa da rua do Norte, n.º 12.

10 NA RUA DA CALÇADA, n.º 189, se vendem livros usados para preparatorios, por preços commodos.

11 MANOEL JOAQUIM BAPTISTA, morador no largo da Sé Nova, n.º 11, continua com casa de pasto, na mesma casa, do 1.º de Outubro do corrente anno em deante.

12 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Ourique, faz publico, que se acha a concurso, por espaço de trinta dias, a contar do dia 2 do proximo mez de Outubro, o segundo partido de medicina e cirurgia na séde deste concelho, com o vencimento annual de trezentos mil reis e pulso livre.

São admittidos ao dito concurso os facultativos que se mostrarem habilitados pela Universidade de Coimbra e escolas de Lisboa e Porto.

Ourique, 27 de Setembro de 1875.

O presidente da camara,

Antonio Feliciano Couto Braga.

SEMINARIO DE COIMBRA

Sendo reconhecido que o numero subido d'alumnos, que concorrem á matricula e frequencia d'algumas aulas d'instrucção secundaria do Seminario, não póde deixar de prejudicar o aproveitamento dos mesmos; e sendo, por outra parte, inconveniente e menos justificavel o limitar até um certo numero as matriculas n'essas aulas, negando-se por tal modo os serviços d'este estabelecimento a muitos que d'elles queiram aproveitar-se; o exm.º sr. Bispo Conde, ouvidos em congregação os professores de instrucção secundaria, resolveu dividir em dois, em quanto durarem as mesmas circumstancias, os cursos d'algumas disciplinas, e augmentou para outras o tempo da aula. Tambem o vice-reitor é substituido na 1.ª cadeira de Latim pelo presbytero José Maria Cardoso de Figueiredo; porque assim melhor poderá velar pela manutenção da disciplina da casa, e supprir, de prompto por si, qualquer falta que por ventura haja em algumas das cadeiras d'instrucção secundaria. Nesta conformidade será a instrucção secundaria professada n'este Seminario, no presente anno lectivo, pela fórma seguinte:

Disciplinas	Professores	Horas
Instrucção primaria	Presbytero Francisco Henriques da Cruz Coelho	10—1
Latim	Presbytero José Maria Cardoso de Figueiredo	7 1/2—9 1/2
Latinidade (1.ª parte)	Arcediago Manoel Simões Dias Cardoso, professor do Lyceu	7 1/2—9 1/2
Logica	Bacharel Joaquim Alves de Sousa, professor do Lyceu	7 3/4—9 1/4
Historia (uma aula)	Dr. João Antonio de Sousa Doria, professor do Lyceu	10—11
» (outra »)	José Frederico Laranjo, bacharel formado em Direito	(a)
Introducção (uma aula)	Dr. Manoel Paulino de Oliveira, lente da Universidade	11—12
» (outra »)	Bacharel Firmino de Magalhães, professor do Lyceu	(a)
Francez	Dr. Francisco Antonio Diniz, professor do Lyceu	11—12 1/2
Geometria (uma aula)	Dr. Luiz da Costa e Almeida, lente da Universidade	12—1 1/2
» (outra »)	Dr. Antonio dos Santos Viegas, lente da Universidade	(a)
Portuguez	Gaspar Alves de Frias Ribeiro, professor do Lyceu	12 1/2—2 1/2
Mathematica (curso completo)	Dr. José Joaquim Manso Preto, professor do Lyceu	1—2
Latinidade (curso completo)	Dr. José Joaquim Fernandes Vaz, lente da Universidade	1—3
Desenho	Luiz Augusto P. Bastos, professor do Lyceu	2—4
Rhetorica	Dr. Antonio João de França Bettencourt, lente da Universidade	3—4

(a) Ainda se ha de combinar sobre as horas mais convenientes para estas aulas, e depois se fará o respectivo annuncio.

Seminario de Coimbra, 8 de Outubro de 1875.

Antonio José da Silva, vice-reitor.

AOS SENHORES ESTUDANTES

14 MANOEL MOREIRA FEIO, estudante do 4.º anno de Direito, continua a receber estudantes em sua casa, Couraça dos Apostolos, n.º 35, responsabilisando-se pelo aproveitamento litterario, aos que quizerem utilisar-se dos seus serviços. Para esclarecimentos carta ao annunciante, Couraça dos Apostolos, n.º 35.

15 O PROFESSOR da cadeira de Desenho no **Collegio de Nossa Senhora da Conceição,** de Coimbra, e o sr. José Miguel de Abreu, professor na Universidade.— O director, *F. M. Pinheiro.*

16 A. GOMES, alfaiate, na rua do Borralho, n.º 35 e 37, participa as seus freguezes e amigos, que tem bons pannos para batinas, as quaes dá promptas por 13$500 rs. e d'ahi para cima; assim como cazemiras de inverno, retinas e montagnacs, que tudo dá prompto por preços commodos.

17 O PADRE JOSE' RIBEIRO DE LIZ TEIXEIRA continua a leccionar o curso completo de portuguez e latim na sua casa na praça do Commercio, n.º 115. Responsabilisa-se pelo aproveitamento dos seus alumnos, quando a sua apresentação for feita por pessoa competentemente auctorisada.

Curso de Portuguez, Francez e Inglez

18 JOSE' MARIA PESSOA abriu as suas aulas de Portuguez (curso completo), Francez e Inglez, no largo da Feira.

LECCIONISTA

19 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO abriu a sua aula de Desenho; e habilita para o magisterio primario na rua da Trindade, n.º 17.

LECCIONISTAS

20 ANTONIO MARIA DE SENNA e Manoel Justino d'Azevedo, bachareis formados em Medicina, e padre João do Amaral Leitão, abrem no dia 11 do proximo Outubro, o seu curso de mathematica elementar, introducção, latinidade, latim e francez.

Podem ser procurados desde o dia 9 no largo do Castello, n.º 49, desde as 10 horas da manhã.

21 O PRESBYTERO FRANCISCO HENRIQUES DA CRUZ COELHO abre no dia 12 de Outubro a sua aula de Portuguez, curso completo), na rua de S. João, n.º 14.

PIAS PARA AZEITE

22 ARRENDA-SE um armazem, que poderá guardar mil alqueires, na imprensa da Universidade. Tracta-se com o administrador —*Olympio Nicolau Ruy Fernandes.*

Associação dos Artistas de Coimbra

23 ESTÃO ABERTAS as aulas da Associação, e ainda não compareceram alguns dos antigos alumnos, nem dos ultimamente matriculados. Admittem-se adultos, e tambem ainda não ha matriculas.

Coimbra, 12 de Outubro de 1875.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

24 QUEM QUIZER comprar uma porção de vigas e barrotes novos de castanho, falle com Antonio dos Santos Ferreira, ao Castello desta cidade.

25 NA RUA DOS LOYOS, n.º 2, se vendem batinas novas, e tambem já usadas, por preços commodos.

MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE ELIAS HOWE J.r, WHELER & WILSON E DE RAYMOND

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapelleiros

V. H. LEBRE

26 DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada n.º 108 e 110. E na Figueira da Foz, praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se Setembro e Outubro.

Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos, e solidez já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições tem merecido os melhores premios e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer.

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas e todos os accessorios pertencentes ás machinas.

GEOGRAPHIA, HISTORIA E PHILOSOPHIA

27 JOSE' MARIA PEREIRA DE LIMA continua leccionando estas disciplinas. Está aberta a matricula no Collegio Academico, e em sua casa, rua de Sobreripas, junto á Misericordia.

COLLEGIO ACADEMICO

28 NO DIA 11 de Outubro terá logar a abertura de todas as aulas de instrucção primaria e secundaria.

Mr. Guichard, professor interno do collegio, abrirá no mesmo dia, o seu curso de conversação franceza.

A admissão de alumnos internos, semi-internos e externos tem logar desde já.

O director,

Dr. Antonio Zeferino Candido.

DOCTOR IN ABSENTIA

29 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bachare| honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

NUMERO 1945 — SABBADO 16 DE OUTUBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

«Dizem que apparecera o «*Espectro*, e dizem a verdade.»

(O sr. Sampaio na *Revolução de Setembro* de 4 de Dezembro de 1864.)

O sr. Antonio Rodrigues Sampaio julga que se escapa á questão, lançando mão dos insultos e do ridiculo na *Revolução de Setembro*. E' arma já velha e gasta; mas impropria de quem se respeita e tem obrigação de respeitar os outros.

A's queixas que fizemos no *Conimbricense*, por causa dos escandalos que se estavam praticando neste concelho em materia de recrutamento, respondeu-nos o sr. Sampaio na *Revolução de Setembro*, confessando que os factos por nós apontados eram graves e criminosos; disse-nos que para serem punidos os seus auctores se precisava de provas; e convidou-nos, por isso, a apresental-as.

Annuimos ao convite, citando os crimes e indicando as pessoas involvidas nelles.

O sr. Sampaio para se evadir á questão veiu em seguida dizer-nos na *Revolução de Setembro*, que a lei estabelecera tribunaes superiores para onde as partes podiam recorrer.

Julgou que com isso nos vinha dar uma grande novidade! Ninguem ignora que ha tribunaes para onde se pode appellar; mas tambem todos sabem que não é esta a questão.

Trata-se do governo não dar cumprimento ao artigo 16 da lei de 4 de Julho de 1859, que manda punir todo o funccionario civil ou militar, que auctorisar, ou admittir isenções, ou exclusões, seja qual fôr o pretexto, fóra da letra expressa da lei, ou interpretrar arbitrariamente as condições designadas para as mesmas isenções, ou exclusões.

O sr. ministro do reino já cumpriu e fez cumprir estas disposições da lei? Não. Pois como é que vem fallar na *Revolução de Setembro* em recursos para os tribunaes superiores? Esses pertencem ás partes; mas não isentam o poder executivo da restricta obrigação de fazer punir os criminosos perante o poder judicial.

Ainda, porem, ha mais. Não só o poder executivo não cumpre a lei fazendo punir os criminosos; mas as auctoridades suas subordinadas estão escarnecendo dos desgraçados, que querem fazer uso do direito de petição em objecto de recrutamento.

Já ha dias demos conta neste jornal de todas as chicanas empregadas por parte da camara municipal e governo civil para difficultar os recursos para o conselho de estado, não só exigindo para os requerimentos papel sellado, contra a expressa determinação do § unico do artigo 23 da lei de 27 de Julho de 1855; mas egualmente sujeitando as partes ao pagamento das certidões, ou outro qualquer documento pedido.

Agora temos a acrescentar mais outro grande escandalo.

Uma das partes offendidas nos seus direitos, que depois de uma prolongada lucta apenas poude alcançar por certidão a copia dos accordãos da commissão districtal de 9 de Agosto ultimo, relativos a seis mancebos da sua freguezia, os quaes illegalmente tinham sido livres; indo no dia 11 do corrente mez entregar na secretaria da camara municipal o processo do recurso para o conselho de estado, não lhe foi aceite, com o fundamento de que ainda não tinham vindo do governo civil os accordãos da commissão districtal, a que dizia respeito o recurso!

E', portanto, manifesto que ha um revoltante proposito do poder occulto e das auctoridades administrativas, de demorarem os recursos tanto tempo, quanto seja necessario para ser publicada a lista do contingente, e obrigados os mancebos nella incluidos a tirarem guia de recruta no prazo de 5 dias. Dessa malevolencia resulta que, quando vier do contencioso administrativo o desaggravo da injustiça feita ás partes, a estas já pouco ou nada elle poderá aproveitar!

E é quando aqui se está praticando um tão inaudito despotismo, que o sr. Antonio Rodrigues Sampaio nos vem dizer na *Revolução de Setembro* de 12 do corrente, para documento da sua boa educação:

Albarda, senhores democratas! Vendeis e trocaes a liberdade para não usardes do recurso que a lei vos dá.

Qual recurso, ou qual lei, quando as auctoridades impedem, ou difficultam por todos os modos os recursos para os tribunaes superiores?!

Qual recurso, ou qual lei, quando as auctoridades substituem a moralidade pela corrupção, a lei pelo arbitrio, a justiça pela vingança, a dignidade pelo impudor?!

ALBARDA! Pois é a ALBARDA, sr. Antonio Rodrigues Sampaio, o remedio que o governo emprega em beneficio dos infelizes mancebos, sacrificados pela commissão districtal de Coimbra, e pelas suas auctoridades?!

E' com a ALBARDA, que v. ex.ª substitue a syndicancia a que devia mandar proceder para serem punidos os criminosos?!

Por acaso o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, servindo-se do convincente argumento da ALBARDA, por termos o *inaudito arrojo* de lhe pedir o cumprimento da lei; supporia que nos podia fazer calar?! Engana-se completamente! E ainda mesmo que o conseguisse nada com isso utilisava, porque:

«Se nos podesse fazer calar, não nos poderia fazer esquecer, como não póde supprimir a consciencia publica. A pertinacia em contrariar a opinião é um grande mal; evitem-no. Isto não é senão um episodio da negra epopeia de escandalos.»

(O sr. Sampaio na *Revolução de Setembro* de 4 de Dezembro de 1864.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLV

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO

5.ª CARTA

(Conclusão)

Quanto ás blasfemias.

D. Miguel é conhecido nas quartro partes do mundo por um individuo carregado de crimes e atrocidades de toda a especie; e até os *seus proprios amigos e protectores* se têem visto obrigados a confessar isso mesmo!

O lord Aberdeen, sendo ministro dos negocios estrangeiros de Inglaterra, fallando de D. Miguel na camara dos lords, disse: =*que elle era um vil cobarde.* = O duque de Wellington, fallando na mesma camara em Agosto do corrente anno, disse: = *que D. Miguel (rei de facto) era um monstro.*=O conde Sebastiani, ministro dos negocios estrangeiros de França, fallando na camara dos deputados, chamou a D. Miguel=*monstro de nova especie.*= Mr. Hyde de Neuville disse em outra occasião, = *que D. Miguel era um traidor e homicida.*=Outras personagens, de não menor consideração, chamam a D. Miguel =o *Dey de Lisboa.*= Os papeis publicos da Europa exceptuando o Morning-Post, (que é pago por D. Miguel), a Gazeta de Madrid, a Quotidiana, e a Gazeta de França, todos o qualificam da mesma fórma. — Em Portugal todas as pessoas que não vivem de suor alheio (isto é: todos os que não são frades, clerigos, magistrados, officiaes militares em actual serviço, e alguns fidalgos) consideram D. Miguel como um *exterminador* de toda a gente industriosa, e como uma *harpia* sempre prompta a devorar quantos meios de subsistencia o pobre povo póde adquirir!

Ouçamos agora como s. em.ª, na sua pastoral, considera o homem que está devastando a patria que lhe deu o ser, e que toda a Europa qualifica do modo que acima fica referido:

«Mas o novo David (diz s. em.ª), que o «ceu misericordioso suscitou entre nós na «augusta pessoa do nosso muito amado sobe«rano e rei, o senhor D. Miguel I, não quer «que se peça vingança contra os seus inimi«gos, mas sim misericordia...»

Nestas poucas palavras, não só ha *blasfemias*, mas notaveis *contradicções!* = *Blasfemias.* Porque comparar um monstro como D. Miguel ao santo propheta o rei David, ascendente do Nosso Redemptor Jesus Christo, é, no meu intender, um grandissimo attentado!—*Contradicções*, porque não sei como se possa compadecer a misericordia de que s. em.ª falla aqui, *com a chuva de raios, mortes repentinas, exterminios, etc.*, que s. em.ª em outras passagens da pastoral fulmina, com *um furor algarvio*, contra os leaes subditos de S. M. F.!

Quanto a baixezas

Transcreverei aqui a seguinte passagem da pastoral, porque é melhor que ella falle do que eu:

«Tendo elle (D. Miguel) herdado por um «direito incontestavel o throno de seus au«gustos antepassados, herdou tambem com «este os grandes exemplos de zelo e de res«peito para com a santa egreja, que achou «sempre n'elles o seu primeiro defensor, e «acha agora no herdeiro, *em tudo legiti«mo* (!!!).....»

E depois conclue assim:

«..... enviarmos juntamente ao ceu as mais «instantes deprecações para que sustente por «dilatados annos na posse da sua herança um «rei tão piedoso e tão amavel !!!»

Realmente; nem podem haver expressões mais baixas e aduladoras; nem houve ainda pessoa alguma que insultasse mais fortemente a D. Miguel do que s. em.ª o fez: de que são capazes os homens quando a paixão os dirige!!!

Que quererá s. em.ª dar a entender aos leitores e ouvintes da sua pastoral, na expressão=*em tudo legitimo?*= De quantos modos e em quantas cousas considera s. em.ª que D. Miguel precisa ser *legitimado?* Escreveu já alguem maior desconcerto? S. em.ª é que sabe o que aquillo quer dizer! E eu acabo para sempre com s. em.ª, e com a sua pastoral; fazendo ver que a Divina Providencia não só tem abandonado a D. Miguel, mas até nos annunciou em tempo o que elle era, se nós quizessemos entender os seus avisos; ouça vm., e verá se assim é.

Na seguinte irão sem falta as provas do St.ª Martha, Telles Jordão, e dos mais que poder ser, *auctorisados por elles mesmos.*

Adeus, sr. P. Alvito, até á semana que vem.

Philo-Justitia.

Um mau fado persegue a instrucção primaria em Coimbra! Todas as attenções se voltam para os estudos superiores, como se só elles fossem precisos ao paiz. De diffundir os conhecimentos rudimentares pelo povo não se quer saber.

A terceira cidade do reino não tem —vergonha é dizel-o! — para ensino primario official senão a escola do bairro alto. Na parte mais povoada, que é o bairro baixo, não ha escola publica!

Tendo decorrido annos depois da jubilação do professor de ensino mutuo, resolveram-se finalmente a nomear o professor para uma escola no bairro baixo; mas nem assim se conseguiu haver aula, pois que o professor nomeado já ha muito tempo não apparece em Coimbra. Falta o professor, e falta casa para a escola!

No entretanto presencea-se ahi um facto bem significativo, e que poderá servir de prova para que o paiz saiba até que ponto chegou a falta de ensino official em Coimbra. Visto não haver escola publica de ensino primario no bairro baixo, os paes que não tem meios para pagar as mensalidades aos professores particulares, vêem-se obrigados a mandal-os á cadeia de Santa Cruz, onde um dos presos os ensina.

Dá margem a muitas considerações este facto. E' á cadeia, a esse logar de trevas, que os filhos do povo vão procurar a luz da instrucção!

Ao mesmo tempo que muitas benções merece, quem naquella situação desgraçada se presta a ensinar os pobresinhos; severas censuras devem recahir sobre os poderes publicos, que por um modo tão deploravel abandonam as classes populares á sua triste sorte.

E falla-se em diffundir a instrucção pelo povo! Todos esses ostentosos projectos apresentados ás côrtes não servem senão para deitar poeira nos olhos do publico!

Joaquim Martins de Carvalho.

Estão abertas as aulas nocturnas da Associação dos Artistas. Temos algumas vezes assistido a ellas; e ao mesmo tempo que nos regosijamos de ver alli as creancinhas aprendendo a instrucção primaria; habilitando-se por esse modo a virem a ser no futuro cidadãos uteis a si e á patria; não podemos deixar de muito extranhar que não concorra áquellas aulas populares nem um unico adulto!

Na Associação dos Artistas ha muitos socios que nem ao menos sabem ler; e existem por essa cidade muitos criados de servir que estão nas mesmas circumstancias. Esses mancebos que não deveram a seus paes o cuidado de os mandar á escola; porque é que offerecendo-se agora uma occasião tão favoravel de irem aprender, a não aproveitam?

Não será melhor irem ás aulas nocturnas da Associação adquirir os primeiros conhecimentos, empregando nesse agradavel entretenimento uma ou duas horas, do que passarem a noute na ociosidade, se é que muitas vezes a não passam em occupações muito prejudiciaes á saude e á economia domestica?

Já houve annos em que vimos nas aulas da Associação 20 alumnos adultos; em quanto que neste anno nenhum alli vae!

E' um pessimo symptoma este, é que prova que o gosto da instrucção, em logar de progredir, diminue muito.

Ainda que as aulas de instrucção primaria da Associação são frequentadas por algumas creancinhas, não são ellas tantas que correspondam á população da cidade e ao muito que se devia esperar d'uma aula gratuita, em excellente local, e a uma hora tão commoda. Alem disso os bons professores que tem a Associação tambem deviam ser outro incentivo para attrahir muita concorrencia ás aulas.

Estamos no principio do curso nocturno, e por isso é muito para desejar que se apressem a ir frequental-o os que ainda o não tem feito.

Lembrem-se que se é vergonhoso em qualquer terra da provincia não saber ler; em Coimbra, cidade de tanta importancia litteraria, chega a ser vergonhosissimo.

Tambem seria muito conveniente que os socios que mais se interessam pelo bem estar da Associação fossem de vez em quando visitar as aulas, e interessar-se por ellas. Nada mais triste do que ver alli unicamente os professores e os discipulos, parecendo que a Associação nem sabe que existem aulas nocturnas.

Se ao menos os corpos gerentes tomassem este grave objecto a seu cuidado; se fizessem uma propaganda para promover a concorrencia ás aulas da Associação, muito se podia augmentar o numero dos alumnos.

O nosso povo, em razão da sua natural indolencia, precisa de ser estimulado e quasi forçado a ir aprender. Haja para isso boa vontade nas pessoas zelosas, e muito se poderá conseguir.

Lembrem-se todos que a falta de educação e de instrucção é a ruina das sociedades.

Joaquim Martins de Carvalho.

Esperam-se dentro em pouco tempo nesta cidade os restos mortaes do sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar.

Ornamento do partido liberal, ao qual fez os mais relevantes serviços; magistrado integerrimo e honradissimo, qualidades reconhecidas pelos seus mais declarados adversarios politicos; amigo extremamente dedicado de todos os filhos de Coimbra; o sr. Aguiar quiz completar todos estes altos predicados e merecimentos, manifestando pela sua ultima vontade o desejo que tinha de vir repousar depois de morto no cemiterio da sua terra natal.

Tendo vivido uma grande parte da sua vida em Lisboa, nada mais natural do que ter-se afeiçoado áquella vasta cidade, e preferil-a para o seu eterno descanço. Não aconteceu, porém, assim. O sr. Aguiar nunca se esqueceu da sua boa Coimbra, da terra onde viveram seus paes, onde recebeu a sua educação litteraria, e onde era geralmente considerado e estimado pelas suas nobres qualidades.

Se o partido liberal de Coimbra deve ao sr. Aguiar, como um dos seus membros mais distinctos, todo o respeito e veneração; os filhos desta terra, como patricios de cidadão tão prestante, têem a obrigação imprescriptivel de dar todas as demonstrações de que não esquecem os seus relevantes serviços, acrisoladas virtudes e distincto caracter.

A cidade de Coimbra de certo não ha de querer ficar com a feia nota de ingrata.

Joaquim Martins de Carvalho.

Uma das sociedades de Coimbra, que mais nos faz admirar pela sua prosperidade sempre crescente, é a *Associação conimbricense do sexo feminino*.

Nos seus poucos annos de existencia tem tido uma administração tão zelosa, e tem-lhe corrido tão bem a fortuna, que depois de satisfeitos plenamente todos os seus encargos, tinha de saldo no principio de Setembro ultimo, como se vê do balancete que vamos publicar, a importante quantia de 5:998$355!

Confessamos francamente que nos maravilha uma situação tão prospera, attendendo á diminutissima quota que pagam as socias.

Esta sociedade póde servir de modelo ás outras de identica natureza que houver no reino.

O balancete é o seguinte:

Associação conimbricense do sexo feminino

Balancete do cofre em 2 de Setembro de 1875

Saldo de 1874....		5:747$500
Receita em 1875..	1:263$745	
Despeza.........	1:012$890	250$855
Saldo para 3 de Setembro		5:998$355

Existencia do saldo

Em inscripções de assentamento.	4:400$000
Acções de diversos bancos.....	760$000
Penhores e letras...........	552$000
Deposito no banco de Vianna..	200$420
Dinheiro em cofre...........	85$935
	5:998$355

Estes algarismos fallam mais alto do que tudo o que podessemos dizer.

Oxalá que a associação continue a viver sem dissidencias, que são o flagello destes institutos, e que a fortuna lhe continue a ser prospera, para utilidade de todas as socias e credito da sua gerencia.

Joaquim Martins de Carvalho.

Os nossos fundos tiveram uma alta notavel em Londres, subindo a 57; e em Lisboa, subindo a 54.

Coincide este facto muito lisonjeiro, e que parece denunciar uma grande prosperidade, com o augmento extraordinario da emigração das classes pobres para o Brasil, apesar do mau tratamento e risco de vida a que alli se vão sujeitar.

Não denotará isto duas correntes encontradas,—sendo uma o resultado de acrescimo de fortuna para as classes elevadas, e a outra a consequencia do aggravamento na triste situação dos proletarios?

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

Emigração.—Nos 6 annos decorridos desde 1866 a 1871, a emigração de Portugal para o Brasil foi de 55:017 individuos!.. A mortalidade dos emigrados portuguezes no imperio brasileiro anda termo medio por 25 por 100; por tanto nos 6 annos referidos a mortalidade não foi inferior a 13:254!..

Os trabalhos e privações, que os nossos compatriotas soffrem naquelle paiz são attestados por documentos officiaes dos nossos consules. Offerecemos aos leitores o seguinte quadro, que é uma informação official:

«Presenciei em uma fazenda o seguinte, que é em geral o que se passa. Os portuguezes engajados comiam, dormiam e trabalhavam como os escravos; quer dizer, tinham ração de carne secca, feijão, e farinha, que eram obrigados a cozinhar para o almoço e jantar, tendo uma hora para cada refeição. As habitações constavam de um pequeno quarto, não soalhado, com porta e janella, tendo por cama uma esteira, e por mobilia uma pedra para se sentarem. Trabalhavam a par dos escravos, commandados pelo feitor armado de um vergalho de castigo. O trabalho principiava ao romper d'alva, e terminava ás 9 horas da noite, mais de 15 horas por dia. Em dois mezes e meio reduziram-se a pelle e osso, a verdadeiras mumias, e morreriam se não fugissem.»

Ahi vae outra informação. A caixa de soccorros de D. Pedro V. diz entre outras coisas o seguinte:

«Existem espalhados por toda esta capital estabelecimentos, a que vulgarmente chamam *cortiços*. O cortiço é a aggregação de cubiculos imundos, sem luz, sem ar, onde habitam multidões de portuguezes. Homens, mulheres, e creanças identificados pela pobreza, pela grosseria da educação, pela desvergonha resultante d'aquella agglomeração de desgraçados, alli arrastam uma existencia horrivel. Dir-se-ia ser alli a morada da doença e do vicio.

«Aquellas pallidas creaturas vivem n'uma antecamara de sepultura. As mulheres soffrem as endemicas elephanthiases, os padecimentos do utero e do figado, e as tuberculoses. Os homens tem os seus padecimentos aggravados pelo rheumathismo e syphilis, que os torna para sempre invalidos. As creanças geradas sob a acção corruptora daquella existencia horrenda são o receptaculo de todas estas desgraças.»

E a sorte da mulher emigrada? Diz ainda o presidente da mesma sociedade de soccorros:

«Que direi a v. ex.ª do espectaculo verdadeiramente contristador que offerece a parte feminina dos emigrantes portuguezes? Pobres mulheres, no verdor dos annos, sem instrucção que lhes illumine o entendimento, d'ellas se póde dizer, que do barco que as traz se vão direitas ao prostibulo. As ruas onde se agrupam estas infelizes em numero pasmoso, offerecem um espectaculo que nenhum portuguez contempla sem córar de vergonha e indignação. Gritos que denunciam a origem nacional daquellas mulheres, o vocabulario horrivel que lhes é proprio, são clamores que têem echo nos corações bem formados......A consequencia unica, inevitavel e fatal é a morte de todas aquellas infelizes, depois de breve estadio nos hospitaes publicos.»

Contemplem estes quadros os que se deixam fascinar pela ambição d'emigrar para o Brasil.

Enchente.— O Mondego, arrebatado pela onda vertiginosa da moda, foi, durante o verão, a banhos para as regiões do *occulto*, deixando aqui uma pequena succursal, que foi a victima dos escarneos dos visitantes, das injurias das criadas de servir, e das pragas dos barqueiros, que não viam modos de ganhar a vida.

Inchado pelos seus brasões, e revendo-se nos dourados carmes, com que tem sido decantado, desde Luiz de Camões até João de Lemos e Gonçalves Crespo, julgou-se offendido com aquella falta de respeito, e na noite de 14 para 15 do corrente enfureceu-se e cuspiu as suas iras contra as lavadeiras e barqueiros, que apanhou adormecidos.

Quiz ser generoso, porque era portuguez; por isso contentou-se com o susto que lhes metteu; atravessando aqui um barco, acolá arremeçando alguma roupa.

Foi uma lição, que deu nos malidecentes, mostrando assim que era

.....................« No verão sereno e brando,
Turvo no inverno, bravo e dissoluto.»

Furto.— José Roque, criado de padeiro, foi preso e entregue ao poder judicial pelo crime de furto, feito no dia 11 do corrente, a seu amo o sr. Ignacio Miranda.

Chegada.—Hontem e hoje tem continuado a chegar grande numero d'academicos que vem principiar os seus trabalhos scientificos.

Posse.—O sr. Antonio Duarte de Carvalho, bacharel formado em direito, toma, na proxima segunda feira, posse do logar de administrador do concelho de Mira, para que foi ultimamente nomeado.

Fallecimento.—O sr. Julio Cesar da Costa Cardoso Pimentel, estudante do 2.º anno de Medicina, e sobrinho do actual reitor da Universidade, o sr. visconde de Villa-Maior, falleceu em Castedo, terra da sua naturalidade.

Differentes especies de amor.—Dizia um philosopho:—O amor conjugal é o mais frio. O desinteressado, o mais raro. O violento, o menos duradouro. O tranquillo, o menos falso. O amor proprio, o mais necessario. O poetico, o mais duvidoso. O amor ao luxo, o mais irresistivel. O amor de irmã, o menos exposto. O amor verdadeiro, o mais incomprehensivel. O amor de mãe, o mais firme.

Defeitos de nações. — Um antigo diplomata fez a seguinte classificação dos principaes paizes da Europa. O caracter da Hespanha é a soberba. Da França a cubiça. Da Italia a mentira. Da Allemanha a gula. Da Inglaterra a inconstancia. Da Polonia a simplicidade. Da Russia a astucia. Da Suecia a deshumanidade. Faltam ainda alguns paizes que mereçam ser classificados. A Portugal caberá a indolencia meridional?

Anecdotas.—Comes com os livros, dormes com os livros, e hasde morrer com os livros, dizia uma senhora a seu marido. Se eu conseguisse ser livro, continuou ella, havias de ter-me sempre a teu lado.—Approvo, respondeu elle, e aceito a transformação; mas é indispensavel que te transformes em almanach, porque é livro que compro todos os annos.

—Um homem que passava pela fama de sabio, tinha o defeito de ser vesgo. Alguem, a quem diziam que elle era um assombro de sabedoria, respondeu.—Não admira, porque póde ler ao mesmo tempo ambas as paginas d'um livro.

—Mandou um noivo á sua noiva na vespera do casamento um rico presente de joias. A noiva andava triste, porque não gostava muito de tal casamento. A' vista das perolas e brilhantes que fascinavam, alegrou-se e ficou radiosa que nem uma aurora de estio. Vendo isto uma sua amiga, não poude ter mão em si, que lhe não dissesse rindo:— Já vejo que gostas mais do *presente* que do *futuro*.

Artes e lettras.—Continua a publicar-se este excellente jornal. Sahiu ultimamente á luz o n.º 2 da 4.ª serie.

Traz os seguintes artigos — *O principe herdeiro*, pelo sr. Christovão de Sá, com gravura—*Raphael Bordallo Pinheiro*, pelo sr. A. Ennes— *O coveiro*, pelo sr. G. Crespo— *A cathedral de Salisbury*, por V., com gravura— *A ultima prova*, pelo sr. E. A. Vidal, com gravura—*Alice*, pela sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho— *S. Pedro e S. Paulo*, pelo sr. A. Osorio de Vasconcellos, com gravura—*Domingos Antonio de Sequeira* (continuação) pelo sr. marquez de Sousa Holstein —*Quadro do Oriente*, pelo sr. Christovão Ayres—*A rua Armenia no Porto*, por I. Vilhena Barbosa, com gravura — *Estudos prehistoricos em Hespanha e Portugal*, pelo sr. A. Filippe Simões— *Livros e folhetos* (continuação) pelo sr. Rangel de Lima — *Diversas noticias*.

—Tambem recebemos da empreza deste jornal o *Almanach das Artes e Lettras*, que é muito interessante, e ornado de bellas gravuras. E' o 3.º anno da sua publicação.

Agradecemos á empreza a continuação dos seus favores.

Dr. Nilo.— Fomos obsequiados com a seguinte publicação, que devidamente agradecemos:

Maximas moraes offerecidas á exm.ª sr.ª D. Carolina Nilo, por seu avô José Romão Rodrigues Nilo, doutor em Medicina, &, addicionadas de um capitulo importante sobre hygiene pessoal e uma anecdota.

Associação das creches. — Temos o prazer de noticiar, diz a *Revolução de Setembro*, a formação de uma sociedade de caridade e o importante donativo com que a familia real se dignou proteger essa obra pia. Esta sociedade tem o nome de—*Associação das creches*—e tenciona soccorrer as creanças menores de tres annos guardando-as de dia, e tambem nos proprios domicilios no primeiro mez depois do nascimento.

Deve fazer-se o primeiro ensaio no Campo Grande e, progredindo a associação, depois em Alcantara e Xabregas.

Os estatutos foram submetttidos ao exame da auctoridade competente, que os approvou, fazendo-se-lhes umas leves alterações.

O donativo da familia real foi o seguinte:
S. M. el-rei o sr. D. Luiz. 90$000 annuaes
S. M. a rainha.......... 54$000 »
S. A. o sr. D. Carlos.... 45$000 »
S. A. o sr. D. Affonso.... 22$500 »

A associação conta pouco tempo de existencia e por tanto poucos socios ainda, mas tem sido a ideia tão bem acolhida por todos que só em tres dias subscreveram em Cascaes com 12$100 mensaes, e donativos para as primeiras despezas 131$500 reis.

Collecção Açoriana.— O sr. José do Canto, um dos homens mais ricos da ilha de S. Miguel, comprou por 250 libras os manuscriptos e impressos, que compunham a *Collecção Açoriana*, do fallecido escriptor José de Torres, e que elle destinava á publicidade.

Feira de Vizeu. — Os jornaes de Vizeu publicaram o mappa demonstrativo da feira franca que ultimamente teve logar naquella cidade. D'aquelle documento faz a *Correspondencia de Portugal* o resumo que segue:

«A offerta dos productos foi no valor de 1.474:370$000 reis e o consumo de reis 899:647$970. A venda em relação á offerta foi superior a 61 %. Calculando que das vendas realisadas foram metade a credito, calculo que não é muito afastado da verdade, torna-se evidente que o movimento de moeda corrente na feira de Setembro foi de 448:823$885 reis. Neste anno notou-se grande melhoramento nos artefactos das nossas fabricas de pannos. As verbas mais importantes que figuram no mappa são: —capellistas 70 contos; ourives 104 contos; pannos da Covilhã 350 contos; ditos de Arrentella e Amarante 108 contos; sola 56 contos; cobertores 110 contos; saragoça em fechos 90 contos; sapateiros 13:500$000 reis; gado bovino 200 contos; cavallar 12 contos.»

Mostra-nos este documento que a feira franca de Vizeu é das mais importantes do paiz.

Sal de Setubal. — A exportação de sal em Setubal, no anno de 1874, subiu a 207:631 moios. Em annos anteriores a maior exportação foi de 153:445 moios em 1855.

Divida publica da Europa. — E' notavel, diz um jornal francez, citado pela *Correspondencia de Portugal*, o augmento que tem tido no espaço de cento e dez annos a divida publica nos diversos estados da Europa.

O total da divida publica dos differentes estados, era em 1765, de 7 milhares de milhões e meio de francos;

Em 1789, de 12 milhares e oitocentos milhões;

Em 1820, de 37 milhares e quinhentos milhões;

Em 1847, de 42 milhares de milhões;

Em 1874, todas as dividas publicas da Europa sommavam 96 milhares e duzentos cincoenta e quatro milhões de francos.

A maior parte d'esta enormissima somma tem sido despendida em caminhos de ferro, portos de mar e abertura de estradas, tudo meios de desinvolver a riqueza do estado.

Noticias da côrte.—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Cascaes, 12.—Espera-se o regresso do senhor infante D. Augusto, para 19 do corrente mez: el-rei hade ir receber sua alteza a bordo do vapor que o conduzir.

A familia real, acompanhada das pessoas da côrte em seu serviço, continua a dar seus passeios quotidianos de carruagem, das 6 até depois das 7 horas. Os infantes vimol-os no domingo de manhã andarem pescando nas aguas da enseada.

No theatro da villa, alguns carpinteiros, pintores e varios outros trabalhadores da casa real, occupam-se com grande azafama em transformar aquella sala de espectaculos, pondo-a á altura da festa real a que se destina. Esperam-se armadores com estofos escolhidos para a aformosear o mais possivel.

O dia 16, anniversario natalicio da rainha, promette ser de festa ruidosa e esplendida na cidadella, e para o jantar commemorativo desse dia no paço, para o espectaculo em que a insigne Paladini exhibirá mais uma vez os recursos do seu peregrino talento, representando o drama *Lucie Dedier*, e para o sarau do paço, estão-se enderessando centenares de convites.

A' regata que hontem aqui se effectuou, assistiram suas magestades até final, os infantes a parte d'ella, e muito povo á presenceou dos logares eminentes á enseada.»

As obras publicas no Algarve.—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«A *Gazeta do Algarve*, que hontem recebemos, diz que não correm, como era para desejar, as cousas nos trabalhos da construcção da linha ferrea. Os trabalhadores, diz o collega, como não lhes pagam o salario, em que entenderam dever estimar os seus serviços, cada um pega no trabalho e deixa-o quando quer e como quer.

Na semana passada houve disturbios pelo facto de haverem sido despedidos alguns trabalhadores, sendo precisa a intervenção do destacamento de Albufeira.

Nos trabalhos das estradas de Monchique e S. Bartholomeu tem sido e vae ser despedido grande numero de trabalhadores.

Estas informações confirmam as que ha dias noticiámos, e parece que os 30 contos de reis, que ha dias para alli foram, eram destinados ao pagamento das férias, algumas das quaes andavam atrazadas.»

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Londres, 12.— Grande agitação na Bolsa.

Extraordinaria baixa nos fundos turcos e egypcios. Os bancos negam-se hoje a transacções.

O negociante grego Galatti suspendeu hontem os pagamentos. O seu passivo monta a 150 mil libras sterlinas.

Berlim, 12.— Foi publicado officialmente o regulamento de administração e recrutamento do exercito.

Falliu o grande empreiteiro allemão Scesusberg. Diz-se que haverá accordo com os credores.

São pessimas as disposições da Bolsa.

Ragusa, 12.—Tem havido combates entre os insurgentes e as tropas turcas, mas todos de pouca importancia, e sem consequencias decisivas.

Vienna, 12.—A delegação austriaca approvou os orçamentos de guerra e marinha.

Belgrado, 12.—A conciliação entre o principe Milan e a skouptchina, é só apparente.

Está imminente o conflicto.

Falla-se em abdicação se apparecer a discordia entre o soberano e o parlamento servio. A opinião está indignada contra o governo.

Paris, 12.—O conselho de ministros occupar-se-ha hoje novamente das quatro questões financeiras.

Os governos inglez e francez tratam de se pôr de accordo a proposito da suspensão de pagamentos adoptada pelo governo ottomano.

Uma carta publicada por Leon Gambetta recommenda aos republicanos: prudencia, concordia e moderação.

Paris, 12.—O governo resolveu preparar elementos para a organisação do exercito territorial.

Paris, 12—As acções da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes foram cotadas a 281,25 e as obrigações a 292.

Os fundos francezes soffreram uma pequena baixa, assim como os hespanhoes.

Londres, 12.—Os consolidados inglezes que hontem obtiveram 94, ficam hoje a 93 7|8.

Os portuguezes tiveram uma importante alta, obtendo a cotação de 57 1|4.

Madrid, 13.—Repetem-se as manifestações da opinião, tendentes a fazer comprehender ao governo a necessidade e conveniencia de dar expansão á imprensa, e de permittir o livre exercicio do direito de reunião, para que os partidos possam organisar-se para a lucta eleitoral.

Na proxima troca de prisioneiros será incluido Lizarraga.

Barcelona, 12.—Chegou o general Martinez Campos.

Augmenta consideravelmente o desalento entre os carlistas.

Hontem apresentaram-se 42.

Diz-se que o cabecilha Llusanes foi batido. Gamundi foi novamente derrotado.

As operações do bolsin, consolidado interior, fizeram-se a 16,95.

Noticias de Lisboa.— O correspondente da *Lucta* diz em data de 14 do corrente o seguinte:

«Hontem corria que a divisão comarcã da Guarda e Vizeu estava prompta e em grande parte já nas mãos do conselheiro Marecos, administrador da imprensa Nacional. Sendo assim, é possivel que ámanhã ou depois nos appareça o novo retalho da manta politica que mais tem agasalhado o actual gabinete.

—O *Diario* avisou que depois de ámanhã, anniversario natalicio da sr.ª D. Maria Pia, não haverá recepção, sem que por isso deixe de haver grande gala para todos os effeitos. O que sua magestade não quer é aturar os *massadores* das zumbaias, e tem razão.

—El-rei foi hontem a bordo da fragata *D. Fernando*, escola pratica de artilheria naval, e assistiu ao exercicio, que começou as tres horas e terminou muito depois das quatro. Os entendidos dizem que tudo estava na melhor ordem, e que os artilheiros revelaram todos pericia e aproveitamento. Deram-se 27 tiros, 9 dos quaes attingiram o alvo, cuja circumferencia é de 2 metros quadrados e esta a 2 kilometros de distancia da artilheria.

—Consta que hontem se resolvera em conselho de ministros a fixação do cambio permanente para pagamento dos juros da divida publica em Londres. Diz-se que fôra adoptado o de 53 ¹/₃, equivalente a 4$500 por libra esterlina, o mesmo que está adoptado para a circulação desta moeda entre nós.

—Concedeu-se á companhia real dos caminhos de ferro portuguezes a parte do terreno na cerca do extincto convento da Serra do Pilar, que tem de ser atravessada pela via ferrea, no sitio em que hade ser construida a respectiva ponte, e bem assim se concedeu a companhia a exploração de pedreiras existentes na mesma cerca para a construcção da ponte e do tunnel da Serra do Pilar.

Expediram-se já as competentes ordens. Tudo parece apropinquar-se para a realisação da ponte que deve dar passagem á locomotiva sobre o Douro.

—O *Diario* de hontem publicou uma portaria pela qual se determina uma nova forma de fiscalisação aduaneira no Alemtejo, organisando-se columnas volantes de guardas a cavallo, e estabelecendo postes fiscaes na linha ferrea de sueste.

—Na rua do Sacramento construe-se um predio. Nas lojas já promptas está uma padaria. Um moço deste estabelecimento subiu a cima, a um andaime, no intento de aguçar uma faca na pedra dos carpinteiros. Perdeu o equilibrio e caiu a rua. Levaram-no para o hospital e depois morreu. Em má hora subiu, coitado!

ANNUNCIOS

1 NO DIA 24 do corrente mez, ao meio dia, perante a mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, arrenda-se a quem mais der, convindo, a azeitona dos olivaes da quinta da Conchada, ou do Pio.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 13 de Outubro de 1375.

O cartorario,
Acacio Hypolyto.

LECCIONISTA

2 AURELIANO DE MATTOS, estudante do 2.º anno juridico, continua a leccionar Geographia, Chronologia e Historia, 1.ª e 2.ª parte. Presta-se tambem a leccionar de graça qualquer alumno pobre.

3 ARRENDA-SE a excellente casa ao pé de Santo Antoninho, com muito boas vistas para o rio Mondego, e outras. Tem terras para hortas, fonte, e arruada com ruas. Só se arrenda aos mezes. Tracta-se com J. Matheus, na Ladeira, ou na Caixa do Banco Commercial de Vianna.

4 NA RUA DA CALÇADA, n.º 189, se vendem livros usados para preparatorios, por preços commodos.

DESPEDIDA

8 DAVID DA SILVA E CUNHA, saindo de Penacova para a Madeira, despede-se dos seus amigos por este meio, pois que o seu estado de saude não lhe permitte cumprir pessoalmente este dever, e a todos offerece n'aquella ilha o seu limitadissimo prestimo.

NOVA DILIGENCIA

6 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.
Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.
Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.
Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

LECCIONISTA

7 ROBERTO CORREA PINTO continua leccionando **Latim** e **Latinidade** no collegio Academico, rua dos Coutinhos.

8 MANOEL JOAQUIM BAPTISTA, morador no largo da Sé Nova, n.º 11, continua com casa de pasto, na mesma casa, do 1.º de Outubro do corrente anno em deante.

9 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Ourique, faz publico, que se acha a concurso, por espaço de trinta dias, a contar do dia 2 do proximo mez de Outubro, o segundo partido de medicina e cirurgia na séde deste concelho, com o vencimento annual de trezentos mil reis e pulso livre.
São admittidos ao dito concurso os facultativos que se mostrarem habilitados pela Universidade de Coimbra e escolas de Lisboa e Porto.
Ourique, 27 de Setembro de 1875.
O presidente da camara,
Antonio Feliciano Couto Braga.

10 OS OCULISTAS — **Boisson & Pombar** — já regressaram da Figueira, e abriram o seu estabelecimento, onde residem, na rua da Calçada, n.º 86 a 90, e continuam a servir de prompto os seus amigos e freguezes, tanto da terra como de fóra, expedindo fazendas do seu negocio, para toda a parte do reino, e fazendo de prompto quaesquer concertos que lhes sejam enviados.
Egualmente se encarregam de mandar vir do estrangeiro, quaesquer encommendas pertencentes ao ramo de optica.
Coimbra 13 de Outubro de 1875.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

Praça do Commercio, n.º 19-21

COIMBRA

Emilia Ferreira de Sousa Marques

11 ACABA DE RECEBER novo sortimento de machinas de coser de differentes auctores (excluindo as de **Singer**), para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, e de dois pespontos, que vende pelo preço de Lisboa. Ensino *gratis*, dando-se todas as explicações necessarias.
Tambem tem sortimento de torçaes, algodões, agulhas e oleo, que vende por preços commodos.

AGRADECIMENTO

12 MANOEL ANTONIO LEITE, sua mulher e cunhada, penhoradissimos pelos obsequios que lhes prestaram muitas pessoas da sua amisade, durante a doença e no fallecimento de sua muito prezada filha e sobrinha Olinda de Jesus Leite; vem por este meio na impossibilidade de o fazer por outro, testemunhar a todos o seu profundo reconhecimento e gratidão, especialmente ao exm.º sr. Dr. José Maria Pereira Coutinho, que com tanta pericia e cuidado se dignou tractal-a, não se poupando a esforços para ver se a salvava da terrivel enfermidade de que foi victima. Egualmente agradecem a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar a sepultura a sua referida filha e sobrinha.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

13 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 3$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer**. Desta forma qualquer pessoa que deseje comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.
A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.
Para se ver o credito de que goza a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. Garantia sem competencia.

CASA PARA ARRENDAR

14 QUEM PRETENDER uma no sitio da Cumeada, e com muito boas accommodações, para grande familia, falle com seu dono Antonio José Alves Borges, na rua do visconde da Luz.

15 A. GOMES, alfaiate, na rua do Borralho, n.º 35 e 37, participa as seus freguezes e amigos, que tem bons pannos para batinas, as quaes dá promptas por 13$500 rs. e d'ahi para cima; assim como cazemiras de inverno, retinas e montagnacs, que tudo dá prompto por preços commodos.

16 O PADRE JOSE' RIBEIRO DE LIZ TEIXEIRA continua a leccionar o curso completo de portuguez e latim na sua casa na praça do Commercio, n.º 115. Responsabilisa-se pelo aproveitamento dos seus alumnos, quando a sua apresentação for feita por pessoa competentemente auctorisada.

DOCTOR IN ABSENTIA

17 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Substituições a militares

18 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Agradecimento

19 O ABAIXO ASSIGNADO, professor de instrucção primaria na freguezia de Eiras, reconhecidissimo para com todos os habitantes da freguezia de Botão, aonde foi professor pelo tempo de um anno, vem por este meio agradecer-lhes os numerosos obsequios que de todos recebeu, fazendo especial menção da exm.ª sr.ª D. Ignez Augusta de Ceiça e seu exm.º filho, illm.os srs. vigario Augusto da Costa e José Maria Veiga. A todos protesta a sua eterna gratidão.
Eiras, 14 de Outubro de 1875.
Leonardo Correa Pessoa.

MODISTA

20 MARIA JULIA ROMANA mudou a sua residencia para a Couraça de Lisboa, n.º 99, aonde continua a servir as suas freguezas, pelos ultimos figurinos.

MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE ELIAS HOWE J.r, WHELER & WILSON E DE RAYMOND

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapelleiros

V. H. LEBRE

21 DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada n.º 108 e 110. E na Figueira da Foz, praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se Setembro e Outubro.
Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos, e solidez já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições tem merecido os melhores premios e diplomas de honra.
Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer.
Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas e todos os accessorios pertencentes ás machinas.

Attenção

22 NA RUA DO CORREIO, n.º 60, recebem-se estudantes, dando-lhes casa, bom tratamento e as melhores commodidades, por preços commodos.

GEOGRAPHIA, HISTORIA E PHILOSOPHIA

23 JOSE' MARIA PEREIRA DE LIMA continua leccionando estas disciplinas. Está aberta a matricula no Collegio Academico, e em sua casa, rua de Sobreripas, junto á Misericordia.

COLLEGIO ACADEMICO

24 NO DIA 11 de Outubro terá logar a abertura de todas as aulas de instrucção primaria e secundaria.
Mr. Guichard, professor interno do collegio, abrirá no mesmo dia, o seu curso de conversação franceza.
A admissão de alumnos internos, semi-internos e externos tem logar desde já.
O director,
Dr. *Antonio Zeferino Candido.*

25 NA RUA DOS LOYOS, n.º 2, se vendem batinas novas, e tambem já usadas, por preços commodos.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

26 PELA Administração destes hospitaes se faz publico, que no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da mesma administração, hão-de dar-se de arrendamento pelo tempo d'um anno, a começar do 1.º de Novembro proximo futuro, e a findar em 31 de Outubro de 1876, as terras que estes hospitaes possuem nos campos de Ourique, Borralha e Ancos.
Administração dos hospitaes da Universidade, 15 de Outubro de 1875.
O administrador, *Costa Simões*

AOS SENHORES ESTUDANTES

27 MANOEL MOREIRA FEIO, estudante do 4.º anno de Direito, continua a receber estudantes em sua casa, Couraça dos Apostolos, n.º 35, responsabilisando-se pelo aproveitamento litterario, aos que quizerem utilisar-se dos seus serviços. Para esclarecimentos carta ao annunciante, Couraça dos Apostolos, n.º 35.

28 QUEM QUIZER comprar uma porção de vigas e barrotes novos de castanho, falle com Antonio dos Santos Ferreira, no Castello desta cidade.

Casa Havaneza

29 CHEGOU á Filial da Casa Havaneza do Porto, rua da Calçada, n.º 189, uma linda collecção de boquilhas de ambar, espuma, e cigarreiras de differentes gostos, por preços rasoaveis.

Curso de Portuguez, Francez e Inglez

30 JOSE' MARIA PESSOA abriu as suas aulas de Portuguez (curso completo), Francez e Inglez, no largo da Feira.

LECCIONISTA

31 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abriu a sua aula de Desenho; e habilita p.ª o magisterio primario na rua da Trindade, n.º 17.

Queijo Flamengo

32 CHEGOU ao estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga.

51—Sophia—55

Casa de azulejo

33 JOÃO JOSÉ DA SILVA, professor que foi de Geographia e Historia na Eschola Normal de Lisboa, lecciona esta disciplina na rua de Mathematica, n.º 56.

PRAÇA DE TOUROS DE COIMBRA

Domingo 17 de Outubro de 1875

Uma unica funcção equestre, gymnastica, acrobatica e comica pela companhia de Mr. Thomaz Price.
A's 4 horas da tarde (se o tempo o permittir.)

NUMERO 2946 — TERÇA FEIRA 19 DE OUTUBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	$800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

«Que mais torpezas teremos de ver ainda?»
(O sr. Sampaio na *Revolução de Setembro* de 20 de Janeiro de 1865.)

A desmoralisação administrativa neste districto chegou aos ultimos limites! E a auctoridade que não quizer annuir a essa devassidão escusa de pretender conservar-se no emprego.

Foi ultimamente demittido o sr. Pedro Simões Affonso Barjona do cargo de administrador do concelho de Mira. Em uma despedida que acaba de dirigir aos habitantes do mesmo concelho expõe o sr. Affonso Barjona os motivos por que o guerrearam até ser demittido.

Entre esses motivos especialisa mais particularmente, por serem já do dominio do publico, os seguintes:

«1.º—Fiz capturar em Lisboa quatro refractarios que pretendiam embarcar para o Brasil *com passaportes falsos. Estes refractarios como vós não ignoraes, eram protegidos pelos homens que se dizem aqui governamentaes.*

«2.º—Recusei-me a informar em 32 processos de reclamação para o recrutamento militar, que todos os reclamantes eram amparos, *processos os mais immoraes que jámais se tem visto.*

«3.º—Não accedi a um pedido d'um sr. deputado, que pretendia que eu informasse que um individuo *era amparo indispensavel de sua mãe, quando esta é casada e paga de contribuições mais de 13$500 rs.*»

Que tal é o quadro aqui apresentado pelo ex-administrador do concelho de Mira?!

O sr. Affonso Barjona recebeu a paga da sua austeridade. Não queria ser demittido? Pois fizesse como se pratica no concelho de Coimbra e em outros concelhos do districto! Annuisse a toda a qualidade de tratantada, e tinha o seu cargo assegurado por longos annos.

Na verdade o sr. Affonso Barjona ainda está muito innocente!

Fazer capturar refractarios, que se queriam evadir para o Brasil com passaportes falsos!

Recusar-se a informar em 32 immoralissimos processos de reclamação para o recrutamento, a fim dos mancebos serem livres por motivo de amparo!

Não acceder ao pedido de um deputado, que pretendia que informasse que um mancebo era amparo indispensavel de sua mãe, quando esta é casada e paga de contribuições mais de 13$500 reis!

Pois prestasse-se a todas essas traficancias, e ainda agora estaria administrador do concelho de Mira!

Sirva, portanto, este exemplo para que nenhuma auctoridade caia na indiscrição de ser homem honesto!

A epocha é da mais devassa patuscada, e só vae boa para as auctoridades sem vergonha nem sentimentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Onde estamos nós?»
(O sr. Sampaio na *Revolução de Setembro* de 9 de Fevereiro de 1865.)

Não é só no districto de Coimbra que a lei e a moralidade são calcadas aos pés. Está demonstrado pelos factos, que o mesmo se pratica em quasi todo o reino.

Deixaremos fallar por nós o *Jornal do Commercio* de Lisboa, que de certo ninguem accusará de adversario da actual situação politica:

«**Coisas incriveis.**—No concelho de Barrancos faz-se muito contrabando. Mandaram-se para alli uns guardas da alfandega, que não estiveram pelos autos e foram autoando os contrabandistas. Levantou-se em massa a agencia do contrabando e gritou: mata o fisco!

O administrador que olha mais para a urna do que para os interesses do thesouro e seus contribuintes honestos, pespegou na cadeia com os funccionarios que tinham cumprido com o seu dever.

O sr. visconde Marianno, governador civil de Beja, acudiu pelo seu administrador, e por tanto tem havido coisas tenebrosas relativamente á prisão dos guardas, que já mudaram, por vezes de cadeia! Mas o poder judicial como não é alli politico, põe os guardas na rua, e os Mariannos estão a ferros.

Parece que ha substituição de fiscaes, por que a urna prevalece aos legitimos interesses do thesouro, e nós....applaudimos.»

Diz o nosso collega do *Jornal do Commercio*, que estes factos são *coisas incriveis!* Não sabemos porque!

Se nesta epocha de torpe devassidão apparecesse unicamente este desaforo, poderia dar logar pela sua singularidade a duvidar-se delle! Porem quando se vêem todos os dias praticar, com o maior cynismo, escandalos eguaes, porque é que parecerá este *incrivel?!*

Diz o collega, que na administração do concelho de Barrancos e no governo civil de Beja, a *urna prevalece aos legitimos interesses do thesouro!*

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLV

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO

Numeros 126 e 132 de 8 e 15 de Dezembro de 1832

EXECUÇÕES EM VIZEU

Para que o publico tenha noticia do que está praticando a commissão de Vizeu, publicamos a seguinte carta escripta daquella cidade.

«Meu amigo:—Saberá que na terça feira 23 de Outubro (1832), foram padecer mais *seis* innocentes victimas no largo chamado de Santa Christina, que com as anteriores fazem o numero de *dezesete*; eu nem posso com vivas cores pintar-lhe as feias circumstancias, que acompanham tão horroroso attentado, que só referil-o faz gelar o sangue nas veias do mais indifferente ou insensivel. Basta dizer-lhe, que a maior parte destes infelizes estavam atacados de uma terrivel febre maligna, e quasi a tocarem o termo da vida; porem seus infames algozes, vomitados pelo inferno, para açoite da humanidade opprimida, quizeram fazer um barbaro espectaculo, em que representaram estes innocentes varados de balas despedidas por mãos de brutas guerrilhas.

O logar, que primeiramente se tinha designado, foi o largo de Santo Antonio no Rocio; porem não foi possivel conduzir até alli os martyres da legitimade e da honra, que quasi abandonados dos alentos vitaes, mal poderam dar um passo; por isso os matadores se viram na necessidade de acabar-lhe a vida, antes de chegar a este logar determinado. Entre estes havia um que gozava de melhor saude, e por isso conservou até ao ultimo instante uma serenidade, e uma coragem admiravel: esta horrorosa scena terminou entre gritos dados pela canalha, que concorria a ver um acto que horrorisaria os povos mais barbaros.

A caridade, essa virtude aqui foragida, é reprovada, odiada, e tida como um crime; nem se póde dar a menor demonstração de sensibilidade; faz-se crime áquellas pessoas que nos dias das execuções fogem da cidade, e vão derramar lagrimas em algum deserto.

«A Misericordia, de que é provedor o conego Jacinto da Regueira, tem sido madrasta para os pobres doentes compromettidos; tendo sido necessario que algumas pessoas por comiseração lhes tenham dado lençoes para não dormirem sobre as pedras.

A enfermeira do hospital aggregada a outras de egual merecimento celebraram a noite do assassinato com festas e danças em torno do cemiterio, aonde estavam depositados os restos mortaes daquelles desgraçados: é este o resultado da commissão que ainda continua, e quem sabe até onde chegarão os seus improbos trabalhos!

Esquecia-me dizer-lhe que os que foram ultimamente ao patibulo, ou digo assassinados, eram seis hespanhoes. Está tambem um religioso chamado Fr. Joaquim, companheiro dos padres que primeiro aqui fuzilaram, em cujo numero entrou Fr. Simão; aquelle não tem sido até hoje chamado á commissão pelo seu estado de saude, pois no acto de o prenderem o atravessaram com uma bala, que lhe offendeu o peito, pelo que escassas esperanças dá de vida.

Saberá que o corregedor de Tranceso F. Moreira obriga com pena de prisão a todos os lavradores da comarca a darem uns 400 alqueires, e a outros exorbitantes quantias de centeio: eis-aqui como são os donativos da *Gazeta de Lisboa*, só fertil em mentiras. Sou etc.»

(*Chronica Constitucional do Porto* de 8 de Dezembro de 1832.)

OS ASSASSINOS DE VIZEU

Foram assassinados pelos monstros que compõem o tribunal de sangue, estabelecido em Vizeu, os padres Antonio Alberto Pereira Pinto, Caetano José Pinheiro, e Lauriano Antonio Pinto de Noronha, naturaes das visinhanças das Caldas de Arêgo.

Foi espingardeado a 19 de Outubro passado o patriota Frei Simão, cuja severidade de alma e firmeza, no meio dos tormentos que padeceu, chegou a assombrar os proprios algozes que o condemnaram. Padeceram morte mais sete victimas, que todos jazem enterrados em Codeços, ou antes em um fosso, aonde costumam lançar-se os animaes mortos!...

Mais sete homens, seis dos quaes eram hespanhoes, foram no terreiro de Santa Christina fuzilados pelas guerrilhas miguelistas, em virtude de outra sentença da referida commissão.

Os nomes dos membros d'ella são os seguintes:

O general da provincia, Luiz Antonio de Salazar Moscoso.

O provedor Francisco de Assis Ribeiro Saraiva.

O tenente coronel José Paulo de Carvalho.

O corregedor Francisco Arraes de Vilhena.

O juiz de fóra Luiz Ribeiro de Almeida e Vasconcellos.

O major João de Azevedo.

O capitão de infanteria *fulano* de Vasconcellos.

Por occasião do ultimo assassinato juridico do campo de Santa Christina, se juntou grande numero de gente da infima plebe dançando á roda dos cadaveres, que jaziam ensanguentados no chão, aonde estiveram todo o dia, servindo de espectaculo de alegria e folgança á multidão de canibaes, que, só depois de completamente embriagada, deixou o campo. Dizem que entre os malvados que figuraram nesta horrivel orgia se contavam frades, e até algumas mulheres conhecidas por beatas e confessadas dos *religiosos* mais fanaticos!

A maior parte dos infelizes que se acham presos nas cadeias entregues á commissão, suspiram pelo instante de perder as vidas ás mãos dos barbaros; taes são os tormentos que soffrem!

A *urna!* Pois qual é a cousa sobre que ella não prevalece?

E' superior á lei, aos interesses do thesouro, aos direitos dos cidadãos, á punição dos criminosos, á dignidade das auctoridades, e a tudo quanto possa haver de mais nobre e honrado!

A *urna!* Ora essa! A *urna* na mão do governo e das suas auctoridades está reduzida ás condições da mais impudente *meretriz!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

E' sabido por todos, que a pratica contraria á lei não significa senão corruptela.»

(O sr. José Silvestre Ribeiro nas *Resoluções do conselho de estado*, tomo XI, paginas 218.)

«Aqui só ha que extranhar a falta de ordem em uma repartição, que deve dar exemplo da regular direcção dos negocios.»

(O mesmo sr. José Silvestre Ribeiro nas *Resoluções do conselho de estado*, tomo XVI, paginas 12.)

A falta de seriedade na administração publica não se limita só ás auctoridades; invade já os proprios tribunaes, que pela sua organisação e elevação na sociedade, em virtude da lei, tinham o mais rigoroso dever de dar bom exemplo.

Quando mesmo se não vá directamente de encontro ás prescripções legaes, usa-se de um meio indirecto de as annullar—protrae-se indefinidamente a decisão dos processos!

Ahi vae um facto bem significativo do estado a que chegou a administração entre nós.

No anno passado houve em Coimbra umas eleições na irmandade da Misericordia, das mais disputadas que aqui se tem visto.

Procedeu-se á eleição da mesa daquella irmandade nos dias 2 e 3 de Julho, e venceu uma das parcialidades em que ella se dividira.

Os chefes ministeriaes nesta cidade, directores da parcialidade vencida, trataram de procurar pretextos para fazer annullar a eleição, e depois de os haverem arranjado, apresentaram um protesto fundado nelles. Em consequencia desse protesto o conselho de districto annullou a eleição, por accordão de 25 do mesmo mez.

Fez-se uma nova eleição no dia 2 de Agosto, a qual deu resultado opposto á anterior; porem a parcialidade vencida nesta segunda eleição levou recurso para o supremo tribunal administrativo, do accordão do conselho de districto que annullara a primeira.

Não tratamos agora de avaliar o accordão, nem procuramos mostrar para qual dos lados se devia inclinar o tribunal superior na sua decisão. O nosso fim é outro.

O recurso foi para o conselho de estado em Agosto de 1874; funccionou a nova mesa da Misericordia de Coimbra até Julho do corrente anno; fez-se já eleição de outra mesa; e durante o espaço de mais de um anno poz-se muito de proposito naquelle tribunal pedra em cima do processo; e só agora, decorrido tanto tempo é que appareceu a nota de que era preciso preparo para elle continuar! Os meios que se pozeram em jogo para isto, são por ahi bem publicos e notorios!

Quando o supremo tribunal administrativo assim procede, que ha a esperar dos tribunaes subalternos?

E vem dizer o sr. Sampaio na *Revolução de Setembro*, que usem as partes do direito que a lei lhes concede, recorrendo para os tribunaes superiores?!

Com que utilidade? Para se verem com frequencia estes resultados, e fazer lavrar cada vez mais a descrença entre o povo?!

O legislador quiz remediar as injustiças praticadas pelas auctoridades e tribunaes; mas os incumbidos da execução da lei, sophismam-na de tal forma, que as suas disposições ficam completamente annulladas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«E' necessario suspender a torrente da desmoralisação, que desacata a magestade das leis.»

(O sr. Lopes Branco no relatorio do seu projecto de lei, sobre a reforma da administração civil.)

Falta-nos o espaço para dar conta de todas as tropelias das auctoridades e tribunaes.

Estamos no governo constitucional, ou voltámos ao tempo do *quero, posso e mando?!*

Acabámos no artigo antecedente de nos queixar do supremo tribunal administrativo. Agora vamos dar conta de uma desaforada arbitrariedade, praticada pelo presidente da relação de Lisboa, o sr. Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco.

O *Jornal da Noite* publicou uma correspondencia do sr. Manoel Pereira de Carvalho, official de diligencias de Leiria, em que se queixava de alguns actos praticados por um escrivão do juizo de direito daquella comarca.

O processo sobre os abusos da liberdade de imprensa é regulado pela lei de 17 de Maio de 1866; e segundo ella, se o escrivão de Leiria se julgava aggravado, cumpria-lhe chamar o jornal aos tribunaes, e ahi o editor, ou apresentava o original da carta, ou tomava sobre si a responsabilidade della.

Estas são as formulas legaes, e que deviam ser observadas pelas auctoridades, e em geral por todos os cidadãos. Como, porem, actualmente reina o mais desenfreado arbitrio, qualquer auctoridade julga poder, pelas suas ruins paixões, desprezar a lei, que todos temos obrigação de respeitar.

E' por isso, que abusivamente foram mandados de Leiria á redacção do *Jornal da Noite* dois tabelliães daquella comarca, para alli examinarem se a carta era ou não da lettra do mencionado official de diligencias!

Não nos admiramos só deste escandaloso abuso: o que mais nos faz pasmar é que a pessoa que representa o *Jornal da Noite* annuisse a elle, contra todas as praxes adoptadas. Se fosse o caso comnosco, podiam não só vir ao nosso escriptorio os tabelliães de Leiria, mas todos os do reino, para examinarem qualquer original que houvessemos publicado, que nós, com a lei na mão, e em harmonia com a nossa dignidade, repelliriamos esse audaz despotismo.

Ainda, porem, o abuso aqui não ficou. Faltava o melhor da arbitrariedade.

O sr. Lopes Branco, presidente da relação de Lisboa, officia no dia 13 do corrente á redacção do *Jornal da Noite*, exigindo a referida carta, por se tornar necessario, segundo elle affirmava, proceder a averiguações, que só podiam ter logar no juizo de Leiria!!!!.......

Na historia dos desaforos judiciaes ficará registado este como um dos mais notaveis! E como póde haver quem duvide da existencia do officio, ahi o publicamos:

«Tendo-se hontem procedido por dois tabelliães da comarca de Leiria a exame, para reconhecimento da assignatura que se attribuiu a Manoel Pereira de Carvalho, official de diligencias naquella comarca, n'uma correspondencia que foi publicada no *Jornal da Noite*, n.º 1375 de 13 a 14 de Julho ultimo, torna-se necessario proceder agora a averiguações, que sómente pódem ter logar no juizo de Leiria; e para isso *sirva-se v. entregar a esta presidencia aquella dita correspondencia*, mediante o recibo que da minha ordem se lhe passará na secretaria.

Deus guarde a v. — Presidencia da Relação de Lisboa, 13 de Outubro de 1875.—*A. R. O. Lopes Branco*, presidente.»

Desta vez, finalmente, o representante do *Jornal da Noite* recusou-se a tão grande humilhação.

Aqui tem o poder executivo uma bella imitação do desprezo que está fazendo da lei. Já não são só as auctoridades administrativas; é o presidente da relação de Lisboa, que, annullando todos os principios de direito, arroga a si as legitimas attribuições dos tribunaes!

Que magnifico espectaculo se está presenceando em Portugal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Será verdade que uma mulher casada, da freguezia das Means, concelho de Monte Mór o Velho, foi gravemente espancada por seu marido, de que lhe resultou a morte?

Será verdade que se tem empregado as mais altas protecções para se abafar este crime?

Teremos assim de presencear neste districto mais uma revoltante impunidade?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMINHO DE FERRO DA BEIRA ALTA

Pena é dizel-o! Discute-se o primeiro e o mais importante melhoramento, que modernamente mais póde interessar esta provincia e o paiz inteiro, porque d'ahi ha de porvir o seu maximo augmento de riqueza e prosperidade futura; e, quando todas as attenções e todas as intelligencias se deviam dedicar ao seu estudo, ellas só empregam a sua actividade em questões baixas, as mais das vezes ignobeis e mesquinhas, em que se saciam odios e invejas mal reprimidas!

Os homens serios e honestos desprezam essas inglorias lutas, e descrêem da moralidade dos que entram na liça, para no fim só terem a gloria da lama, em que se chafurdaram.

Descobre-se um escandalo, um crime mesmo, pune-se o delinquente, e ahi surgem logo os seus defensores manejando as mais das vezes a arma da calumnia vil e torpe, que todos conhecem e sabem desprezar, e essas intelligencias, que melhor se podiam aproveitar, rebaixam-se, e quando julgam fazer vista na sociedade em que representam, desacreditam-se pelo indecoroso uso da mentira, que erradamente esperam ver triumphar, e de que julgam tirar algum proveito, quando a sua missão poderia ser mais elevada e mais nobre se se dedicassem áquellas questões, que, sendo de utilidade geral, deveriam dar bons resultados, depois de estudadas e convenientemente desenvolvidas, para o nosso paiz.

Mas infeliz patria, que geraste filhos tão egoistas, que só mirando ás suas conveniencias, esquecem e desprezam mesmo os interesses geraes da terra, que lhes foi berço!

Apparece um escandalo, um roubo, uma traficancia, e em volta d'estes tristes e vergonhosos espectaculos, que, ficando impunes, desmoralisam sempre, veremos nós conhecidas intelligencias a apreciar o facto as mais das vezes falsamente, a discutil-o na familia, na praça e na imprensa; e os prelos regorgitam de nojentos, estafados e longos artigos.

Prende a attenção da provincia da Beira a sua mais vital e momentosa questão do caminho de ferro, e os seus filhos, que se dizem mais illustrados, os que só se deveriam appellidar apostolos da verdade e defensores dos seus legitimos interesses, esquecem esta, para dar preferencia a questões do = diz tu, direi eu = do tira-te tu para eu entrar =, e a respeito daquelle a familia dorme, nas praças não se promovem meetings, e a imprensa não toca a rebate!

Nas restantes provincias do nosso Portugal lavra o mais ardente enthusiasmo, quando o silvo da locomotiva as desperta e lhes fere o ouvido: aqui tudo silencio, tudo trevas!

Deveremos attribuir isto ás trevas da ignorancia de seus filhos?

Não, que muitos conhecemos nós muito illustrados e dotados de intelligencia a mais robusta.

Será isto devido ao seu pouco patriotismo?

Não sabemos responder.

Apparece aqui um lazzarista, e falla; surge alem um Arsene, e faz-se conhecido; e a populaça sahe para as ruas guiada pelos seus tribunos.

Nas praças echoam phrases as mais patrioticas; por toda a parte retumba um grito unisono estridente = eu sou patriota, e sou liberal, e salvei a patria, e... peço uma pensão vitalicia!

Trata-se de dotar com uma via ferrea esta importantissima provincia, e os patriotas retrahem-se, e os tribunos emmudecem!

Será porque esta questão não dá fóros de politico? Será porque o tratal-a não é documento bastante para haver direito a ter um logar na mesa do orçamento?

Mas, esta apreciação, por vergonhosa, longe de nós o consideral-a verdadeira.

Será porque a causa, de que se trata, é injusta, sem fundamento, e porque nos não cabe o direito de pedirmos, que entre os dois traçados do norte e sul do Mondego, se dê a preferencia a este, por isso que corta a zona mais rica de toda a provincia, e em tudo muitas vezes superior á região do norte do mesmo rio?

E' aqui o ponto culminante da questão; era este que se deveria tratar e discutir, para se esclarecer o governo, e mostrar-lhe a injustiça, que se nos faz, se se levar a effeito o caminho de ferro pela margem direita do Mondego.

Em breve se decidirá sobre a sorte desta região. A camara dos senhores deputados já approvou o projecto pelo norte do Mondego, porém a camara alta ainda não deu o seu voto.

Recorra-se a esta, e demonstre-se-lhe a injustiça que se faz á provincia mais rica deste paiz, se n'aquella ultima instancia for confirmado o maior e o mais palpitante erro economico, que se póde decretar.

Oliveira do Hospital, 16 de Outubro de 1875.

Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

Acham-se todos os presos nas enxovias sem cama, sem cobertura, e finando-se de miseria e fome; e como se ainda isto não fôra bastante, recebem de continuo insultos e tratos, que fazem estremecer os corações menos compassivos. Algumas pessoas, ou antes a maior parte das familias de Vizeu, quereriam, e tem tentado, levar soccorros ao fundo dos carceres aonde estão enterradas as victimas da honra e da fidelidade portugueza; porém não ousam: um acto de beneficencia teria o effeito infallivel de levar o bemfeitor á mansão dos soccorridos; e por isso se alguma esmola póde penetrar dentro das masmorras, é á custa de trabalhos e perigos.

A epocha da usurpação de D. Miguel é fertil em barbaridades: ha nomes classicos entre os executores das tyrannias do usurpador: quem não conhece Telles Jordão, Castro do Rio, conde de Basto, e, em quanto a nós, o sobre todos detestavel visconde de Santarem? Quem se não horrorisará á simples menção da palavra Alçada? Lisboa e Porto principalmente conservarão por muitos annos a memoria dos membros dessas juntas de facinorosos, a quem D. Miguel entregou punhaes para arrancarem a vida a seus concidadãos. Porém, as façanhas de tanto infame ficarão escurecidas pela commissão de Vizeu. Pouco sabemos da historia de seus membros; mas conhecemos bem o presidente, que tambem nos conhece a nós.

Este estupido e covarde militar, que achámos em Pernambuco, feito governador do forte denominado o forte do *Brum*, jamais viu o rosto ao inimigo no campo de batalha. Todo o seu merito consistia em possuir um bahú de papeis velhos, a que chamava leis militares; não que as citasse a proposito em caso nenhum, mas sim porque jámais occorreu algum para decidir o qual não affirmasse que tinha a lei em casa.

No tempo em que parte dos povos daquella provincia se sublevou em 1821, quando começou a apparecer o espirito de independencia, o brigadeiro Salazar pediu ao capitão general que o não fizesse sair do forte do *Brum*, porque, a não ser lá, não tinha aonde aquartelar um *rebanho de filhos a quem era obrigado a sustentar*.

Ao mesmo tempo que protestava a sua fidelidade ao governo da metropole, que o sustentava, se entendia com os rebeldes a quem offereceu os seus serviços—serviços que elles não quizeram; e fazendo mais justiça ao caracter do homem do que os seus compatriotas portuguezes, o puzeram fóra. Veiu a Lisboa jurar que era constitucional, e elle era verdadeiramente o presidente da commissão de Vizeu.

(*Chronica Constitucional do Porto*, de 15 de Dezembro de 1832.)

Depois de transcrevermos da *Chronica Constitucional do Porto* esta correspondencia e artigo, relativos aos infelizes liberaes mandados fuzilar em Vizeu durante o governo de D. Miguel; entendemos dever completar esta noticia, publicando o seguinte, que se lê nos appensos ao projecto de reforma do codigo penal portuguez, impresso em Lisboa em 1861.

—Na sé de Vizeu ha um mausoleu levantado ha pouco, onde se vê esculpido o seguinte epitaphio:

«Pro libertate, charta, et regina Maria II, nefando judicio insontes damnati, et trucidati anno 1832 et 1833.»

«Pela adhesão á liberdade, carta e rainha D. Maria II, por iniquas sentenças foram innocentemente condemnados e fusilados no anno de 1832 e 1833:

PORTUGUEZES

Laureano Antonio Pinto de Noronha, Caetano José Pinheiro, Antonio Alberto Pereira Pinto Monte Roio, Antonio da Maia, presbyteros seculares; Simão de Vasconcellos, presbytero cisterciense; Francisco de Sande Sarmento, Felisberto de Sande, José de Oliveira, José Maria de Oliveira, José Franco, Antonio Joaquim Gonçalves, Antonio Joaquim, Antonio Homem de Figueiredo e Sousa, Joaquim José da Silva, Guilherme Nunes da Silva e Luiz Ferreira da Costa.

HESPANHOES

D. Pascoal Alpalhez, D. Eusebio Pascoal, D. Fernando Gutierres Galon, D. Bento José, D. Antonio Himnes, D. Manoel Sanches de Garcia.

NOTICIARIO

Distribuição de premios. — Teve logar no sabbado a distribuição dos premios, com que o corpo docente laureou os estudantes mais distinctos das suas Faculdades, no preterito anno lectivo.

Principiou a sessão pela oração de sapiencia, que este anno pertenceu ao decano da Faculdade de Direito o sr. Dr. Bernardo de Serpa Pimentel, que a recitou em portuguez, podendo por isso ser apreciada pela generalidade das pessoas que alli se achavam, o que não succedia, quando ella era em latim.

Felizmente hoje vemos desapparecer essa velharia, que já nada justificava.

E' por todas as pessoas notada a frisante decadencia que ha annos se dá nesta festa academica.

Quando ella era em 8 de Dezembro, via-se alli todo o corpo docente; todos os estudantes, que tinham sido classificados; grande numero de convidados na têa; a vasta sala dos capellos completamente cheia de espectadores, e ainda as suas tribunas ornadas por elegantes damas. No sabbado, (notavel contraste!) principiou a sessão com quatro lentes e terminou com 24, incluindo os decanos, que distribuiam os diplomas aos estudantes das suas respectivas Faculdades.

Nem isto é para admirar. Em Dezembro todo o corpo docente se achava nesta cidade, e portanto podia e devia assistir áquelle acto solemne. Hoje o maior numero acha-se ainda em companhia de suas familias a descançar dos seus trabalhos, os quaes para alguns ainda se tornam mais pesados com as commissões dos exames.

Hoje, ao contrario do que então succedia, faltaram muitos estudantes classificados; na têa não havia convidado algum; o numero dos espectadores era diminutissimo, e nas tribunas só estavam duas familias, uma d'esta cidade e outra que casualmente aqui se achava.

Em compensação estavam completos os quadros dos bedeis, archeiros e charanga!!

Ao sr. reitor, que tem visto o pessimo resultado que se tirou por se ter mudado o dia desta festa academica, compete pedir ao governo a restabeleça para 8 de Dezembro.

Assim o esperamos, para que as pessoas, que nesta occasião visitam esta cidade, não fiquem a fazer uma tão triste idéa do nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Universidade. — Abriram-se hontem as aulas neste estabelecimento.

Os novatos foram esperados á *porta ferrea* pela troça tradicional, que felizmente este anno foi menor.

Este *divertimento* vae perdendo força de anno para anno. Oxalá que de todo desappareçesse, porque nem elle está na indole, nem é proprio da flor da mocidade portugueza, que aqui se reune, e a parte da qual no futuro a sociedade confiará os seus destinos.

Theatro de D. Luiz I. — Alguns artistas, que pela sua vocação dramatica, já são conhecidos nesta cidade, formaram uma sociedade para dar recitas particulares neste theatro.

Honra seja a estes artistas, que preferem passar em recreios instructivos as horas que lhes restam de seus trabalhos, a irem gastal-as em tabernas ou casas de jogo, como infelizmente ainda muito por ahi se vê.

Em quanto á dama, a escolha foi acertada, porque a sr.ª D. E. Silva, á sua aptidão junta alguns conhecimentos de scena, e se não é uma actriz perfeita, é comtudo superior a algumas das que nesta cidade temos visto.

Esperamos que o publico conimbricense coroará os esforços desta sociedade, cujo fim é tão louvavel.

Theatro Academico. — Vem a este theatro dar quatro recitas, no mez de Janeiro, na volta da cidade do Porto, a companhia italiana da celebre tragica Celestina Paladini, que no Principe Real de Lisboa está fazendo o delirio dos *diletanti*.

Sabemos—apesar de ainda vir distante esta epocha—que algumas pessoas já pediram camarotes. Bom é prevenirmo-nos com tempo, para haver a certeza de podermos depois admirar Paladini, Dominici e Cavara, etc., que em Lisboa tem produzido o delirio nos espectadores, arrebatados d'enthusiasmo.

Parabens, pois, aos conimbricenses, e os nossos agradecimentos ao actual conselho pelas excellentes noites que nos deu no anno passado, e que promette repetir.

Hospede. — No domingo e hontem esteve nesta cidade o nosso amigo o sr. Dr. Antonio José Teixeira, deputado da nação, que vinha de Espinho, e para onde voltou.

Fallecimento. — Falleceu hontem na avançada edade de 85 annos, a exm.ª sr.ª D. Anna Delphina Guerra, mãe dos nossos estimaveis amigos os srs. Francisco e Platão Guerra.

Damos-lhes os mais sentidos pezames pela grande perda que acabam de soffrer.

Roubo. — Corre nesta cidade, que na noite de sabbado para domingo, um individuo, que chegou do imperio do Brasil, e que trazia comsigo avultada somma, fôra roubado na hospedaria do sr. João Alves.

As suspeitas recahem em um homem, que tambem alli se achava hospedado e a quem o roubado pagara o bilhete da viagem de Lisboa para aqui. Na manhã seguinte algumas pessoas sahiram em differentes direcções em procura do individuo, de quem com fundamento se suspeita.

Diz-se tambem, que aquelle *cavalheiro de industria* arrombara, na ausencia do dono, um caixão de lata onde estava o dinheiro, e que era guardado por uma creança.

Mercado de Coimbra no dia 18. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 550 — Dito branco 530 — Dito Celorico meudo 600 — Dito graudo 500 — Milho branco 460 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 750 — Dito branco da marinha 680 — Dito da terra 620 — Dito rajado 530 — Dito frade 500 — Centeio 500 — Cevada 320 — Tremoços 290 — Favas 420 — Grão de bico 740 — Chicharos 320 — Batatas 240 — Azeite 1$250 — Vinho da Beira 800 — Dito da Bairrada 1$000 — Aguardente de 17 graus 1$400 — Dita de 18 graus 1$500 — Dita de 19 graus 1$600.

Anedoctas. = Um homem impertinente, destes que entram nas salas sem grandes direitos para lá serem admittidos, conversando com uma senhora espirituosa, teve a simplicidade de lhe perguntar quantos annos tinha. — Ai! eu sou muito antiga sr. F., respondeu-lhe ella: sou ainda do tempo em que era má creação perguntar pela edade a uma senhora.

= Estava um sujeito respeitavel sentado entre dois mancebos mal creados e extravagantes, que se divertiam a escarnecel-o. — Olhem, meus meninos; vejo que não sabem quem eu sou, e desejo que me conheçam: não sou nem um fatuo sem educação, nem um mal creado tolo; o meu logar é entre ambos.

= Um homem muito presumido, e que se gabava de guardar bem os segredos, disse em uma roda de damas: — possuo esta qualidade preciosa em tão alto grau, que em eu gostando d'uma senhora, ninguem é capaz de o sonhar; nem ella!

= Alguem perguntava a um individuo. — Então a senhora sua mana já teve o seu bom successo? — E' verdade, agora mesmo me mandou ella dar parte. — Foi menino ou menina? — O criado não soube explicar-m'o; por ora ainda não sei se sou tia ou tio.

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A lenda do Eden, ou considerações sobre a realidade authentica da catastrophe succedida aos nossos primeiros paes no Paraiso, por Roberto Guilherme Woodhouse—Adornada de uma photographia.

Porto—Livraria Central de J. E. da Costa Mesquita, praça de D. Pedro, 54 a 55.»

—*Claudio, romance por Julio Cesar Machado.*

Lisboa—Empreza editora, Carvalho & C.ª, rua Larga de S. Roque, 100.

Communicado. — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Sr. redactor. — Depois de reiteradas petições accedeu a camara de Coimbra aos nossos desejos.

No dia 11 do corrente principiaram os trabalhos na construcção da estrada das Areias, em direcção a Trouxemil; obra de tanta necessidade, já para os que concorrem á feira das Neves, de terras longinquas, já mesmo para as freguezias limitrophes.

E' todavia, para lastimar, que a camara actual não possa ultimar esta obra; sabemos, porém, as muitas despezas com que luta o municipio, que é emprehendedor, e tem vontade energica, e por isso podemos dizer, sem perigo de errar, que fecha o seu biennio com chave de ouro: a que lhe succeder ha de certamente mostrar que tendo em vista a continuação da obra, e os interesses do municipio ha de lançar uma verba, no seu orçamento, para a conclusão daquella estrada: louvando a presente, aguardemos a deliberação da futura, que ha de ser egualmente justa.

Lembramos por esta occasião ao sr. director das obras publicas, que a distancia de duzentos metros da estrada do Porto, na estrada em construcção, que pelas Areias conduz á feira das Neves, ha um nascente de boa agua potavel, e que aproveitado era de summa utilidade canalisar esta agua até á estrada do Porto, e depois fazer ahi um chafariz: era obra monumentosa, por isso mesmo que era o primeiro desde Coimbra até aquelle ponto, e na distancia de 7 kilometros.

Lucram com isto não só os municipes, mas tambem o resto do publico, que transitar por aquellas estradas.

O sr. director que é incançavel em melhoramentos não se poupará ao trabalho de mandar examinar, pelo intelligente e zeloso fiscal o sr. Pena, o que acabamos de dizer, e temos como certo que será aproveitada a nossa lembrança.

Pela publicação destas linhas no seu acreditado jornal, fica muito grato o—de v. att.º vr.º e obgd.º—Trouxemil, 16 de Outubro de 1875—*L. M. F.*»

Noticias estrangeiras. — As ultimas noticias são as seguintes:

Berlim, 17. — A *Correspondencia Provincial* dá grande importancia politica á viagem do imperador Guilherme á Italia.

Paris, 15. — As tropas servias retiradas das fronteiras russas preparam-se para a expedição de Bokhara.

Vienna, 16. — Os ottomanos violaram novamente a fronteira austriaca. Julga-se infallivel a bancarrota na Turquia, determinada pela influencia do governo russo, que deseja vingar-se da França e da Inglaterra.

Ragusa, 17. — Server Pacha publicou um programma de reformas, convidando os insurgentes a submetterem-se.

Ragusa, 17. — A Turquia envia reforços para a Bosnia, onde a insurreição augmenta.

Londres, 14. — Perderem-se muitos navios no mar das Antilhas em consequencia do furacão de Setembro.

Madrid, 17. — Assegura-se que o bispo de Urgel solicitou permissão para se apresentar livre no julgamento sob palavra de honra. Será nomeado Merry embaixador de Hespanha, junto do rei dos belgas. Estão concluidas as obras de reparação em La Seo de Urgel.

Madrid, 17. — Assegura-se que esta definitivamente resolvida a organisação de um grande centro eleitoral. Parece que será monsenhor Simione quem consagrará em Sevilha o novo bispo de Santander, o sr. Calvo.

Reuniu-se a junta directora dos constitucionaes dissidentes, e resolveu constituir-se em *comité* eleitoral. Verificou-se com toda a solemnidade e pompa o enterro do almirante Espinosa. Entrará na sua vacatura Ruvalcaba.

Foi bem recebida a noticia da nomeação de D. Alexandre Llorente para director do banco hypothecario.

As baterias carlistas romperam hontem novamente o fogo contra San Sebastian. Chegou Gandara, procedente de Portugal.

A *Epoca* publica um interessante artigo de D. Modesto Fernandez y Gonzalez acerca dos orçamentos de Portugal de 1875-1876.

Festividade. — Communicam-nos o seguinte:

«Festejou-se com toda a pompa, no domingo, 10 do corrente mez, na egreja matriz

da freguezia de Botão, a festa de Nossa Senhora da Piedade, devido isto ao zelo do digno parocho daquella freguezia o reverendo Augusto da Costa, e á vontade dos festeiros.

A' primeira missa houve dois sermões prégados pelo reverendo prior de Villa Nova de Monsarros, José Gomes Pereira, orador muito conhecido nestes sitios, que achando-se ahi para orar na festa, foi para esse fim convidado por alguns devotos da mesma Nossa Senhora da Piedade.

Depois das 11 horas começou a missa solemne, sendo celebrante o dito sr. prior de Villa Nova de Monsarros, o qual era acolytado pelos reverendos Abel Maria de Mello, e Antonio Tavares da Cunha Leitão, orando o mesmo celebrante.

Depois da missa, que era a grande instrumental pela philarmonica *Boa-União*, sahiu a procissão, composta das irmandades do SS. e S. Matheus; indo tambem os andores de Nossa Senhora da Piedade, Rainha Santa, e S. Sebastião, e bem assim alguns anjos. Na custodia pegava o celebrante da missa, levando a umbella o exm.º sr. Antonio de Seiça Ferrer e Silva; e terminava pela philarmonica *Boa-União*, e um grande concurso de povo.

A' tarde houve as *fogaças* do costume, tocando a dita philarmonica, que agradou.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilida de todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das ex.mas sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:811

Mr. A. Brunclière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476

Sainte-Romaine-des-iles (Saône-et-Loire).

Senhor. — Bemdito seja Deus! A *Revalescière du Barry* poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraquezas e de suores nocturnos.

J. Comparet, cura.

Certificado n.º 69:719

Hydropesia, retenção. — Tres destes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de ourina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

Langevin, cura.

Cura n.º 48:816 — Certificado do celebre doutor Rodolpho Wurzer.

Bonn, 19 de Janeiro de 1855.

A **Revalesciere** substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobre tudo nas diabethes, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarrheas, nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na phtysica.

Dr. Rod. Wurzer, membro de varias sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reiss.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª — Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevado Filhos, Praça de D. Pedro, 31 . 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

PEDIDO

1 ROGA-SE ao sr. bacharel Lino de Macedo, clinico na villa de Alcobaça, queira satisfazer ao que repetidas vezes se lhe tem pedido desta cidade.

LECCIONISTA

2 AURELIANO DE MATTOS, estudante do 2.º anno juridico, continua a leccionar Geographia, Chronologia e Historia, 1.ª e 2.ª parte. Presta-se tambem a leccionar de graça qualquer alumno pobre.

NOVA DILIGENCIA

3 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

DEPOSITO
DE
MACHINAS DE COSER
Praça do Commercio, n.º 19-21

COIMBRA

Emilia Ferreira de Sousa Marques

4 ACABA DE RECEBER novo sortimento de machinas de coser de differentes auctores (excluindo as de **Singer**), para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, de dois pespontos, que vende pelo preço de Lisboa. Ensino *gratis*, dando-se todas as explicações necessarias.

Tambem tem sortimento de torçaes, algodões, agulhas e oleos, que vende por preços commodos.

Serralheria

5 PRECISA-SE d'um official de serralheria que saiba trabalhar em portões, saccadas e fogões, para a officina d'Antonio Marques Merino, em Vizeu. Quem se achar nas referidas circumstancias póde dirigir-se em Coimbra á rua das Esteirinhas, n.º 15, onde se dão os esclarecimentos precisos. Ajusta-se a secco ou a comer.

MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE ELIAS HOWE J.r, WHELER & WILSON E DE RAYMOND

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapelleiros

V. H. LEBRE

6 DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada n.º 108 e 110. E na Figueira da Foz, praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se Setembro e Outubro.

Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos, e solidez já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições tem merecido os melhores premios e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer.

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas e todos os accessorios pertencentes ás machinas.

7 VENDE-SE uma morada de casas, na rua dos Sapateiros, com os numeros 16 e 18, foreiras á Misericordia em 1$000 rs. Quem pretender póde dirigir-se a esta redacção.

DOCTOR IN ABSENTIA

8 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Substituições a militares

9 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

10 QUEM QUIZER comprar uma porção de vigas e barrotes novos de castanho, falle com Antonio dos Santos Ferreira, ao Castello desta cidade.

Casa Havaneza

11 CHEGOU á Filial da Casa Havaneza do Porto, rua da Calçada, n.º 189, uma linda collecção de boquilhas de ambar, espuma, e cigarreiras de differentes gostos, por preços rasoaveis.

PECHINCHA PARA OS EMPREITEIROS

12 PRECISA-SE de um desaterro feito na quinta do Almegue, de 42 metros de comprido e 12 de largura, e altura a que está á vista do terreno. Quem quizer falle com José Correa Lemos, na rua da Calçada.

FIGUEIRA DA FOZ

Leilão de livros de Medicina, Cirurgia e outras obras

13 NO DIA 28 do corrente mez, se procedera á venda da livraria, que pertencia ao fallecido medico Antonio Lopes da Silva. Quem quizer comprar alguns livros dirigir-se-ha á morada, que foi do dito medico na villa da Figueira da Foz, das 2 horas por deante, daquelle dia.

14 O ESCRIVÃO E TABELLIÃO ajudante, José Lourenço da Costa, mudou o cartorio a seu cargo para a rua da Sophia, n.º 5, 1.º andar.

15 QUEM na sexta feira perdesse um cão de raça ingleza, com coleira, e queira que lhe seja entregue, pagando as despezas que se tem feito com o mesmo, dirija-se á rua do Carmo, n.º 11, que se diz quem o entrega.

LECCIONISTA

16 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abriu a sua aula de Desenho; e habilita para o magisterio primario na rua da Trindade, n.º 17.

Queijo Flamengo

17 CHEGOU ao estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga.

51 — Sophia — 55

Casa de azulejo

18 PELA ADMINISTRAÇÃO Central do Correio de Coimbra, se annuncia, que os paquetes da Companhia Royal Mail, que saem de Southampton no dia 24 de cada mez, com destino ao Brasil e Rio da Prata, tocarão na sua viagem de ida, na Bahia e em Pernambuco, a começar no corrente mez.

Coimbra 19 de Outubro de 1875.

O administrador,
Augusto Cesar de Sousa.

AGRADECIMENTO

19 JOÃO DA SILVA BAPTISTA, Augusto da Silva Baptista, Maria Henriqueta Pinto, Maria da Encarnação Silva, José Clemente Pinto, e Joaquim Francisco da Silva, filhos e genros do sr. Manoel da Silva Baptista, agradecem por este meio, em quanto o não fazem pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de seu sempre chorado pae e sogro, e o acompanharam a sua ultima morada, protestando-lhes a sua gratidão, e pedem desculpa de alguma falta involuntaria.

Attenção

20 NA RUA DO CORREIO, n.º 60, recebem-se estudantes, dando-lhes casa, bom tratamento e as melhores commodidades, por preços commodos.

CASA PARA ARRENDAR

21 QUEM PRETENDER uma no sitio da Cumeada, e com muito boas accommodações, para grande familia, falle com seu dono Antonio José Alves Borges, na rua do visconde da Luz.

22 JOÃO JOSÉ DA SILVA, professor que foi de Geographia e Historia na Eschola Normal de Lisboa, lecciona esta disciplina na rua de Mathematica, n.º 56.

NUMERO 2947 — SABBADO 23 DE OUTUBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

«Uma censura, sr. ministro, uma censura sequer ainda que seja pequena. A ignorancia e a calumnia contentam-se com qualquer demonstração ainda que seja pequenina.»

(O sr. Sampaio na *Revolução de Setembro* de 12 de Outubro de 1875.)

O sr. ministro da guerra, Fontes Pereira de Mello, acaba de demittir o sr. capitão de infanteria, Francisco José Vieira de Carvalho, de membro da commissão districtal desta cidade. O sr. Vieira de Carvalho foi o unico militar, que se associou ás escandalosas decisões em objecto de recrutamento deste concelho; e é por isso que dos dois militares, que faziam parte da mesma commissão, só elle foi demittido.

A commissão funccionou, como por varias vezes temos dito, unicamente com tres membros — o sr. governador civil, um vogal do conselho de districto, e um militar, que é o que agora foi demittido.

Este acto do sr. Fontes vem provar, que s. ex.ª não quer, nem aceita sobre este assumpto a responsabilidade da corrupção protegida pelo sr. ministro do reino.

No meio de tanta devassidão e desprezo da lei que por ahi vae, folgamos de ver o sr. Fontes ennobrecer-se com este acto de moralidade.

A opinião publica tem-se manifestado pela imprensa, e pelas conversações das pessoas mais serias, e nos logares mais publicos, de uma maneira clara e terminante, contra os escandalos que se estão praticando nesta cidade e districto.

O sr. ministro do reino, que nestas circumstancias podia tirar da opinião publica extraordinaria força moral, seguindo o exemplo do sr. Fontes, continua a desprezal-a; esquecendo-se de que, em virtude da lei, está incumbido de salvar os interesses sociaes, e de manter assim o equilibrio dos direitos e obrigações de todos.

O sr. Sampaio parece ignorar, que para haver governo, é necessario, é indispensavel, que a lei seja respeitada, e que se lhe dê uma fiel e incessante execução; — e que deante do desprezo das leis se manifesta a perturbação da ordem, perturbação que faz esvair e desapparecer a noção do governo.

E' o que estamos vendo na escandalosa protecção do sr. ministro do reino ao sr. governador civil de Coimbra, e ás auctoridades suas subordinadas, envolvidas nos crimes commettidos no recrutamento, o que largamente temos provado com documentos officiaes. E' o que ultimamente se viu na demissão do sr. administradsr do concelho de Mira, por se recusar a subscrever ás ordens dos mandões politicos, que delle exigiam actos os mais escandalosos, em prejuizo dos deveres do seu cargo e dos interesses de terceiro.

O sr. Sampaio, com estes seus actos leva-nos a crer, que tem em mira sophismar e corromper na sua base o suffragio eleitoral; e que por isso não duvida dar protecção aos auctores dos maiores attentados, e sacrificar as auctoridades as mais honestas.

Joaquim Martins de Carvalho.

«Tem-se diffundido a instrucção e aperfeiçoado até a logica de *funil*.»

(O sr. Sampaio na *Revolução de Setembro* de 20 do corrente mez de Outubro de 1875.)

«Todos os mais argumentos são deste jaez.»

(O mesmo sr. Sampaio em o n.º 7 do *Espectro* de 30 de Dezembro de 1846.)

Occupando-nos ultimamente do ensino primario official do sexo masculino em Coimbra, queixamo-nos de não haver em exercicio no bairro baixo desta cidade nenhuma escola deste sexo; vendo-se obrigados os cidadãos pobres a mandar os seus filhos receber instrucção á cadeia de Santa Cruz!

Como resposta a estas queixas vem o sr. Sampaio na *Revolução de Setembro* de 20 do corrente fazer alarde das escolas de ensino official, que tem sido creadas nesta cidade, e das de ensino livre que aqui existem.

Tudo o que o sr. Sampaio allega para sua defeza nem levemente altera o que dissemos; porque não nega, nem podia negar, os dois factos de que nos queixamos, que são:

1.º Não haver em exercicio no bairro baixo de Coimbra, a parte mais populosa da cidade, nenhuma escola official do sexo masculino.

2.º Verem-se constrangidos os proletarios a mandar os seus filhos procurar a educação á cadeia de Santa Cruz!

Estes factos não se destroem com o ridiculo e os insultos, em que actualmente está primando o sr. Sampaio; destroem-se cumprindo e fazendo cumprir o § 30 do artigo 145 da Carta.

Joaquim Martins de Carvalho.

«A cidade de Coimbra conta actualmente 4 escolas officiaes, sendo duas para o sexo masculino, e outras tantas para o feminino. O actual ministro creou uma do sexo feminino no bairro alto, *e outra do masculino no bairro baixo*. — Decretos de 14 de Junho de 1873 e 8 de Abril de 1875.»

(O sr. Sampaio no já citado numero da *Revolução de Setembro* de 20 do corrente mez de Outubro.)

«Ministerio dos negocios do reino — Direcção geral de instrucção publica — Por despacho de 18: — José Maria da Graça Affreixo, *professor vitalicio de ensino primario do bairro baixo da cidade de Coimbra* — auctorisado a estar ausente do serviço *por tempo de um anno*, e sem vencimento.»

(*Diario do Governo* do mesmo dia 20 do corrente mez de Outubro.)

Apenas tinhamos acabado de escrever o artigo antecedente quando recebemos o *Diario do Governo* de 20 do corrente mez em que, pelo ministerio dos negocios do reino, se vem confirmar plenamente o que haviamos dito ácerca da instrucção primaria official no bairro baixo de Coimbra, e se achata totalmente a filaucia do sr. Antonio Rodrigues Sampaio!!!

Nunca podiamos esperar uma desforra mais completa do que ver o sr. Sampaio á bulha comsigo mesmo!

Que importa que o sr. ministro do reino nos venha dizer que creou uma escola de ensino primario no bairro baixo de Coimbra, se elle mesmo auctorisa o

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLVI

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO

Numero 36 de 11 de Fevereiro de 1833

PORTO 11 DE FEVEREIRO

Em nossa folha de hoje apresentamos ao publico dois documentos interessantes; a saber: uma carta que José Antonio de Azevedo e Lemos, brigadeiro ao serviço de D. Miguel, dirigiu ao general José Antonio da Silva Torres, commandante das forças da rainha ao sul do Douro, e a resposta que este lhe deu.

Nota-se na carta do brigadeiro Lemos, não só rematada demencia, mas sobretudo completa ignorancia das ordens do dia de D. Miguel. O brigadeiro Lemos manda mais do que o seu soberano: este offereceu *perdão* aos officiaes do exercito libertador até o posto de capitão; — aquelle julga-se auctorisado para perdoar a um general, e para o *deixar ir viver no seio da sua familia*, offerecendo-se alem disto para *fazer a sua fortuna*, e a da guarnição da Serra! Por aqui se pode ajuisar da ordem que reina nas cabeças miguelistas!

E como é possivel conceber que os officiaes que se acham na fortaleza da Serra — officiaes que em todo o tempo se ostentaram fieis ao seu juramento; que pelo não verem quebrado se expozeram aos incommodos d'uma pesada emigração; que muitas vezes venceram as armas do tyranno; — como é possivel conceber (perguntamos) que taes homens queiram agora *fazer a sua fortuna*, traindo a patria que os viu nascer, e curvando a cerviz ao jugo de D. Miguel?

Como é possivel que uma guarnição que repeliu com valor inaudito os repetidos ataques dos soldados do usurpador contra o posto importante que lhe foi confiado — quando o usurpador ousava ainda atacar-nos — queira arrancar com suas proprias mãos os louros que colheu em tantas victorias, e entregar-se covardemente aos soldados que venceu e rechaçou?

E que fortuna pode offerecer-lhe um governo detestado por todo o mundo, um governo sem fé, e sem honra, que tem reduzido a um vasto cemiterio de ruinas o nosso paiz, tão favorecido da natureza e outr'ora tão rico e florescente? — Nenhuma, de certo nenhuma.

O brigadeiro Lemos é o mesmo que em Ponta Delgada dirigiu aos soldados da mallograda expedição contra a ilha Terceira uma falla cheia de expressões jactanciosas, e concluiu com grande emphase: «*Soldados, segui o meu exemplo.*» Bem e muito bem lhes fora a elles com havel-o seguido. O brigadeiro ficou a bordo, e com isso se forrou ao incommodo que soffreram os mais ousados. Se os seus subordinados Azeredo, D. Gil, e os outros que pereceram victimas do valor dos bravos voluntarios tivessem *seguido o seu exemplo*, ainda hoje poderiam talvez prestar serviços a D. Miguel.

Conclue-se desta carta do brigadeiro Lemos o estado de penuria e de abatimento moral em que se acha o exercito miguelista. O governo do usurpador já não sabe de donde ha de extrair recursos para sustentar o exercito que o serve; os soldados estão rotos, descalços, miseraveis, e sem forças para resistir

professor dessa cadeira a estar ausente ainda mais um anno do serviço!

Realmente devem-se achar muito satisfeitos os cidadãos pobres desta cidade com o sr. ministro do reino, por haver creado uma escola onde possam mandar ensinar gratuitamente os seus filhos!

E' verdade, que não há professor para ensinar os alumnos, graças á relaxação que invadiu a maior parte dos serviços publicos; mas isso pouco importa! Lá tem os proletarios a cadeia de Santa Cruz, que é o que basta!

E extranha o sr. Sampaio o havermos dito que esses ostentosos projectos sobre instrucção primaria não são senão poeira que se lança nos olhos do povo!

Pois que é tudo o que neste ramo se está vendo? Se alguem o duvidasse ahi tinha esta recente burla do sr. ministro do reino! Em 8 de Abril de 1875 cria uma escola no bairro baixo de Coimbra; e em 20 do corrente mez de Outubro auctorisa o professor nomeado, e que ainda aqui não tinha apparecido para reger a escola, a estar ausente mais um anno, e Deus sabe quantos mais serão!

Sim senhor, repetimol-o. Tudo isto não é senão uma burla, e poeira lançada nos olhos do publico!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em Villa Nova de Foscoa reina a ordem de Varsovia! O nosso collega do *Paiz* publica a esse respeito as seguintes partes telegraphicas:

«*Foscôa*, 17 ás 11 horas da manhã.—Andando hontem com os nossos amigos a pedir votos para a eleição camararia fomos seguidos, provocados e ameaçados por homens armados, capitaneados pelo administrador substituto em exercicio, pelo thesoureiro da camara, o secretario da mesma, e advogado Luiz Pedro, irmão e primo do administrador. Quizeram afugentar-nos com ameaças e injurias, a nós e aos eleitores, e só pela nossa prudencia e desprezo conseguimos evitar o conflicto que provocavam. Quando recolhiamos, percorreram as ruas fazendo assuada. Não pedimos providencias, por as julgarmos inuteis, e entregamos ao paiz o julgamento dos abusos e violencias com que aqui se coarcta a liberdade eleitoral.»

«*Foscôa*, 19 ás 10 horas da manhã.—Anarchia completa. Estamos em imminente risco. Sabbado á noite todas as auctoridades capitanearam um bando que nos provocou e quiz maltratar, e fizeram assuada. Hontem á noite o advogado Luiz Pedro espancou um filho menor do negociante João Antonio Cardoso. Em seguida o administrador mandou tocar a rebate o sino do relogio. Tumultuaram-se os vadios, e elle, o juiz substituto em exercicio e todos os empregados, excepto o delegado e o recebedor levantaram morras, e quizeram assaltar as nossas casas e assassinar-nos. Dizem-no em publico. Querem queimar os papeis da camara para encobrir o roubo de dezenas de contos que existe. Vêem-se condemnados por todos e recorrem ao assassinato. Temos que nos fechar todos. Grupos armados percorreram as ruas toda a noite, insultando e fazendo assuada por ordem das auctoridades. Peça v. ex.ª providencias ao governo uma syndicancia, e que faça recolher o juiz.

Respondemos pela verdade dos factos. A villa está sobresaltada.

(*Assignados cinco cavalheiros de Foscôa.*)»

E ainda ha quem se admire da geral indifferença que se observa para a proxima eleição das camaras municipaes!

Os povos sabem perfeitamente, que ou se hãode sujeitar ás imposições das auctoridades, ou que se quizerem usar com independencia do seu voto tem de soffrer as maiores perseguições. Collocados nesta dura alternativa, escolhem o abandono da urna!

Que differença ha da epocha actual á dos Cabraes? Falta um uso tão frequente do cacete? Não é necessario; porque se o fôr elle apparecerá.

O que está succedendo em Villa Nova de Foscoa é uma amostra do que se veria em toda a parte onde os cidadãos quizessem tomar a serio o seu direito de eleger.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A falta de uma escola de instrucção primaria official no bairro baixo desta cidade, obriga os paes desvalidos a procurar onde possam mandar seus filhos aprender.

Soccorrem-se para isso á eschola da cadeia de Santa Cruz, e de noute procuram as aulas nocturnas da Associação dos Artistas. Ha dias tem augmentado bastante a matricula nestas aulas.

E' de esperar que os socios se não esqueçam do artigo 113 dos novos estatutos, onde se lhes recommenda que obriguem seus filhos ou domesticos a frequentarem as aulas nocturnas da Associação.

Já que o governo descura um tão importante objecto como é a instrucção primaria, tratem os cidadãos de promover por si a instrucção dos seus filhos.

Lembrem-se que a educação e a instrucção são a melhor herança que lhes podem deixar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

A fortaleza de Buarcos.—Communicam-nos o seguinte:

«Sr. redactor do *Conimbricense*. — O sr. João Arthur Pereira Caldas, director da Companhia Mineira do Cabo Mondego, chamou calumnioso e falso ao que dizia uma correspondencia no seu esclarecido jornal contra o vandalismo escandaloso, que se apoderou da fortaleza de Buarcos.

Descance, porém, sr. redactor; o que o seu jornal publicou, longe de ser calumnioso e falso, é, por vergonha de todos nós, a triste verdade que observa quem for a Buarcos; que póde attestar toda a gente que alli tem ido este anno; que será reconhecida pelo governo se mandar informar-se por pessoa conscienciosa, como é indispensavel que faça; e que eu tambem confirmo, posto não ser auctor do que o seu jornal publicou. O proprio sr. Caldas o confessa em todo o seu modo de dizer e muito explicitamente na correspondencia do *Jornal da Noite*, de 20 de Setembro, como passo a mostrar em poucas palavras.

A questão é de facto, que todos pódem verificar com seus olhos. A Companhia Mineira do Cabo Mondego apoderou-se da fortaleza de Buarcos para assentar o caminho americano, destruindo-a em varios pontos, e até em alguns onde só teve por fim converter as canhoneiras e a muralha em pedreira.

Este é o facto; pouco importa que a obra fosse feita por plano competentemente approvado, e que o fiscal do governo seja (posto não fosse) o sr. Adolpho Loureiro, que de certo ignorou o que se fez, e se não ignorou, é cumplice no vandalismo.

Se o governo concedeu o que está feito, concedeu um alto escandalo de que as côrtes devem tomar-lhe conta, ou foi enganado, o que muito crêmos, porque o sr. ministro da guerra, tendo como tem, a peito a defeza do paiz, não consentia na destruição da fortaleza de Buarcos e sua entrega arbitraria á posse da Companhia Mineira.

Quem ler com attenção as cartas do sr. Caldas, vê facilmente a cautella com que este cavalheiro foge da questão do facto para se esconder com a supposta concessão, com o plano approvado e com a probidade do engenheiro fiscal. Comtudo para que fosse calumnioso e falso o que o *Conimbricense* publicou era preciso mostrar que a fortaleza não foi destruida, nem se acha na posse da Companhia.

Como havia, porém, o sr. Caldas negar a verdade confessada por elle proprio, nas explicitas contradicções em que cahiu no *Jornal da Noite* de 20 de Setembro, onde s. ex.ª diz estar a refutação completa do que havia escripto o *Jornal do Commercio* contra o mesmo vandalismo?

Diz s. ex.ª alli, que a construcção do caminho americano em nada contende com a fortaleza, porque *os fortins são respeitados, mas que a companhia se comprometteu para com o governo a reparar os baluartes e a ceder-lhe em tempo de guerra o seu caminho de ferro para todo o transporte material* (formaes palavras do sr. Caldas).

Ora em primeiro logar se o caminho não contende com a fortaleza, que baluartes são os que a companhia se comprometteu a reparar?

Em segundo logar, passando o caminho por cima da muralha e por dentro da fortaleza, que para isso foi destruida em mais de um ponto, como ha de a Companhia reparar a fortaleza e ceder o caminho de ferro ao mesmo tempo, se para reparar a fortaleza ha de levantar o caminho, e para ceder o caminho tem de conservar a fortaleza destruida?

Eu escusava de acrescentar mais nada, porque o vandalismo está aqui confessado. Mas é preciso mostrar mais terminantemente que o informador do seu jornal não foi falso informador, e por isso aponto o facto sem commentarios, esperando o desmentido cathegorico do sr. Caldas.

Defronte da Senhora do Rosario foram destruidas as canhoneiras e demolida a muralha até quasi um metro abaixo do nivel da estrada, não obstante acharem-se canhoneiras e muralha a mais de um metro do caminho.

Por baixo do Pelourinho fez-se de encontro á muralha um aterro de mais de metro, que destroe a rua publica, e no mesmo ponto passa a linha ferrea por dentro da muralha e por cima das arcadas que defendem as portas que communicam com a praia.

Proximo da Senhora da Conceição o caminho continua encostado á muralha, a qual ficou a descoberto com um profundo desaterro que alli se vê, e para o qual foi preciso destruir a tiro as fortes arcadas que existiam ligadas á muralha, sendo tambem demolidos o muro e portões da praça d'armas, por dentro da qual se estende o desaterro, prolongando-se por dentro de pertenças da fortaleza até ao ultimo forte, que foi cortado a pique, ficando um pequeno bocado de muralha entre o caminho americano e a estrada publica como padrão ignominioso do brutal vandalismo, que nem em paiz de barbaros seria consentido.

Convidamos, pois, o sr. Caldas a negar estes factos; insistimos com o governo para mandar examinar a fortaleza por quem o informe desapaixonadamente, e chamamos a attenção da imprensa para este inaudito attentado, mórmente depois que um director da Companhia declara em publico, que esta se comprometteu a reparar a fortaleza em tempo de guerra, o que envolve o direito contrario de a destruir e conservar em sua posse no tempo de paz.

Sr. redactor, acrescentarei ainda, para seu descanço e mais cabal conhecimento do publico, que a junta de parochia de Buarcos apresentou na camara municipal da Figueira uma representação contra o vandalismo que se apoderou da fortaleza, da rua e estradas daquella villa para assentar o caminho americano.

E fica no seu posto o seu novo informador

* * *

Fallecimento—Na quarta feira falleceu o sr. Servulo Maria de Carvalho, escrivão de direito desta comarca.

Jury de exames—O jury, que na segunda epocha do corrente anno hade julgar os candidatos ao magisterio primario no districto de Coimbra, é assim composto:

Presidente—Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos.

Vice-presidente—Dr. João Antonio de Sousa Doria, professor do Lyceu.

Dr. Manoel de Jesus Lino.

Bento José de Oliveira, professor jubilado de ensino primario.

José Miguel da Abreu.

Francisco Antonio Marques, professor do Lyceu.

Luiz Augusto Pereira Bastos, idem.

Elvira Augusta das Neves Elizeu, professora de ensino primario.

Dulla Olympia, idem.

Maria da Conceição das Dores Martins.

Jazigo—O habil artista desta cidade, o sr. Possidonio da Silva Alves Brandão, já concluiu o jazigo de familia, mandado erigir no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, pelos srs. Dr. Nuno José da Cruz e Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

Doença—O nosso bom amigo o reverendo sr. José Lourenço Tavares da Paixão e Sousa, digno prior de Pereira, tem estado gravemente doente, dando serios cuidados aos seus muitos amigos. Fazemos os mais sinceros votos pelo restabelecimento deste respeitavel ecclesiastico.

Fallecimento—O nosso amigo o sr. José Tavares da Costa, negociante desta cidade, acaba de soffrer uma grande perda com o fallecimento de uma sua extremosa filha. Associamo-nos ao sr. Tavares da Costa na sua dor.

Roubo importante. — A'cerca do roubo ha dias effectuado nesta cidade, na estalagem do sr. João Alves, e que mencionamus em o numero passado deste jornal, diz o *Diario de Noticias* o seguinte:

«Ha dias chegou a Lisboa, de passagem para Coimbra, um individuo vindo do Brasil. Trazia elle comsigo o melhor das suas economias, e vinha estabelecer-se na terra que lhe fôra berço. Aqui travou conhecimento com um criado de servir, que se inculcou seu patricio e se lastimou, dizendo que desejava tambem voltar a Coimbra, mas que lhe faltava o melhor.—Pois venha d'ahi, disse-lhe o outro, que eu pago tudo, e, louvado Deus, não me hade fazer falta.

Aceite logo o bizarro offerecimento, partiram ambos na melhor harmonia. O criado, porem, ingrato e villão, na primeira occasião que teve roubou o seu amigo e bemfeitor, arrombando-lhe uma caixa de folha onde elle levava objectos de ouro e dinheiro na importancia de 21 contos de reis.

Feito isto, fugiu em direcção a Lisboa, sendo seguido de perto pelo queixoso, que, mal deu pelo roubo, não lhe largou a pista, e foi encontrado por elle hontem ao atravessar o Rocio.

Preso á sua requisição pelo chefe de policia o sr. Principe, auxiliado pelo policia Palmella, foi conduzido ao commissariado respectivo, onde negou pertinazmente a terrivel accusação, que lhe é feita, mas o queixoso reconheceu como seus todos os objectos de ouro, que se lhe encontraram, sendo aquelle remettido para o criminal.

Do dinheiro suppõe-se que o houvesse enterrado n'alguma parte, porque não se lhe encontrou nenhum.»

«—Temos mais algumas informações ácerca do grande roubo, do valor de cerca de 21 contos de reis, que hontem noticiámos.

O roubado é o sr. Casimiro Dias Feno Coimbra. E' natural de Espozende. O indicado ladrão é Manoel Fernandes de Almeida, natural de Figueiró dos Vinhos. Este tem 19 annos de edade, e está em Lisboa desde 1873, servindo em varias casas. Partem hoje queixoso e accusado para Coimbra, afim de alli serem julgados.

O accusado persiste em negar o furto com relação ao dinheiro que se suppõe elle ter enterrado ou escondido, chegando a dizer-se, que está nas proximidades de Coimbra, entre Formozelha e Soure.»

Carta de Lisboa—Um nosso amigo nos communica de Lisboa o seguinte:

«Meu caro amigo—Alguns jornaes de Lisboa noticiam hoje que o habil policia civil Antunes prendeu, na noute de terça para quarta feira, na loja de bebidas da rua Nova de S. Domingos, a Joaquim Pereira, na occasião em que pretendia trocar dois bons anneis por um relogio ordinario, e vender outros objectos de ouro e prata por uma quantia relativamente insignificante.

Que o mesmo policia descobriu mais, que o preso vendera a differentes pessoas varias peças de fato e calçado. E acrescentam, que se suspeita que os objectos apprehendidos fazem parte de um roubo que ha pouco foi feito na bagagem d'um passageiro do caminho de ferro do norte.

Ha, porem, promenores importantes, que os jornaes não disseram, de certo por os ignorarem, e que eu os vou contar porque os sei bem.

No dia 9 do corrente, o nosso patricio José Augusto Martins d'Almeida, tomou em Coimbra um bilhete de 1.ª classe, para embarcar, como effectivamente fez, no comboio do correio, que da estação dessa cidade partiu depois das 9 horas da noute.

A sua bagagem, que se compunha de duas malas, foi despachada, declarando-se na respectiva senha que o peso daquella era de 50 kilos. Ambas as malas estavam cuidadosamente fechadas.

Chegando a Lisboa, reclamou o sr. Almeida na estação principal a sua bagagem, e ao entregarem-lha notou, com o sobresalto que dá um acontecimento que se não podia esperar, que a uma das malas HAVIA SIDO ARRANCADA A FECHADURA, o que para logo, e evidentemente, accusava a existencia d'um roubo.

Invocou o sr. Almeida a presença dos guardas d'alfandega, que alli estavam em serviço, para deante delles ser examinada a mala. Feito isto, viu que estava quasi vazia, e que lhe haviam sido roubados os objectos de ouro que nella trazia, assim como roupa de côr e calçado.

Os empregados da companhia, que faziam o serviço da entrega das bagagens, procederam á verificação do peso da bagagem, e conheceu-se que havia uma differença de 17 kilos para menos.

O sr. Almeida immediatamente ao conhecimento do roubo, apresentou a sua reclamação perante os directores da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, visto que ella é responsavel pelo que se confia á guarda d'empregados de sua confiança; e tambem deu parte do que lhe havia acontecido, ao fiscal do governo junto da mesma companhia. E egualmente foi queixar-se ao commissario geral da policia, que respondeu não poder dar as providencias, que eram d'esperar, por um motivo que apontou, e de que eu me occuparei d'outra vez, visto que a hora vae muito adiantada.

Na segunda feira direi o mais que houver.

Creia-me sempre seu am.º verd.º e obgm.º

Lisboa, 22 de Outubro de 1875.

* *

---

ao pese d'um serviço activissimo; o pão roubado, que se lhes dá, começa a faltar, porque a mina está exhausta; os officiaes rebeldes conhecem que D. Miguel não tem forças para vir atacar-nos; sabem que a desmoralisação do seu exercito crésce de dia em dia; vêem que a nossa força vae em progressivo augmento; que o exercito libertador se acha provido de tudo e disposto a obrar novas façanhas. Que fazem pois os traidores? Forcejam por encontrar um traidor como elles. Mas debalde o procuram. No exercito, que o duque de Bragança commanda, nenhum official deixaria de responder como respondeu o benemerito general Torres.

Não nos cançaremos em responder ao brigadeiro Lemos pelo que toca á *supposta identidade de principios* entre os governos francez e inglez, e o governo de D. Miguel! Nós estamos firmemente convencidos de que os principios do usurpador são seus e somente seus; ninguem será capaz de copial-o.

O duque de Bragança propoz-se o restabelecimento da rainha e da Carta. A Carta está em perfeita harmonia com as da França e Inglaterra. Como pretende pois o brigadeiro Lemos achar contradicção entre os principios que seguimos e os principios adoptados pelas duas nações mais livres da Europa?—Só uma cabeça febricitante pode conceber tal. Os ministros francezes e inglezes—sem exceptuar Wellington e Aberdeen—tem feito justiça ao tyranno, brindando-o mais d'uma vez com os epithetos de *monstro*, *usurpador*, *covarde*, e *estupido*.

A causa que defendemos tem por si a sympathia do mundo inteiro; nenhum povo civilisado deixa de fazer ardentes votos pela nossa victoria. Os amigos da liberdade, da civilisação e da legitimidade correm de todos os pontos da Europa a tomar parte em nossos feitos. A victoria será nossa. Com o duque de Bragança á nossa frente poremos no throno sua augusta filha, e recobraremos as instituições que elle nos outorgou. Nem o provado desinteresse de S. M. I., nem o nosso dever permittem outra coisa.

Copia fiel (*)

General Torres; que faz ahi? Perque se não evade com essa guarnição? Que futuro espera? Não é milhor vir para oceio de sua familia? Na idade em que se acho quer ir com hum facto de vertigonozos mendigar por essas naçoens opão para comer? Acazo julgo q os Inglezes e Francezes hande pôr em Portugal hum Rey que a Nação abomina, marchando contra os principios que elles mesmo professão?

Decidase: Salve-se. V. N. 8 de Fevr.º

Lemos.

B. g. c. da 3 d.m

P. S. Decida-se G.al Faça asua Fortuna e dessa Guarnição. E desfaça atraição q cometeo. *Lemos.*

No sobrescripto diz-se:—Para o General Torres.

Resposta

Só uma decidida estupidez e grande abatimento d'esse infame e agonisante partido poderião obrigar o Coronel Lemos a commetter o attentado de me escrever uma carta, cujo conteúdo he o supra-summum dos disparates, e como tal não merece resposta; e se lanço mão da penna he unicamente para aproveitar a occasião de lhe declarar o seguinte. O Coronel Lemos he responsavel pelos horrorosos castigos que tem dado, e continúa a dar aos soldados que tem a desgraça de ainda existir nas fileiras do usurpador, para lhes evitar a deserção para as bandeiras de Legitimidade, pois que todos conhecem que estão illudidos, e em consequencia unanimemente desejão passar para as fileiras do Exercito libertador de S. M. F. a Senhora D. Maria 2.ª, unica e legitima Rainha de Portugal.—Quartel General da Serra do Pilar, 9 de Fevereiro de 1833.

Torres.

Brigadeiro Commandante das Forças de S. M. F. a Senhora D. Maria 2.ª, ao sul do Douro.

P. S. O Coronel Lemos deve metter a espada na bainha, e pedir perdão a S. M. I. o Senhor Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, e Commandante em chefe do Exercito libertador; e se assim o não fizer, deve contar com muito peior sorte do que a que teve na bahia da Villa da Praia, visto que não tem ahi o protector Oceano.

Torres.

(*) Não nos consideramos auctorisados para alterar a grammatica do brigadeiro Lemos. O seu a seu dono é de rigorosa justiça.

(Redactor.)

ANNUNCIOS

LOGICA

1 O DR. AVELINO CESAR AUGUSTO CALISTO abre uma aula de philosophia (curso completo) no dia 2 do proximo Novembro, na rua do Borralho, n.º 43. Póde ser procurado das 9 ás 10 horas.

---

2 NO DIA 9 de Novembro proximo, por 10 horas da manhã, á porta da sala do tribunal judicial desta comarca, perante o exm.º sr. Dr. juiz de direito, se vendem pelos autos da execução de sentença, que Joaquim Maria Martins, negociante, nesta cidade, move contra Celestino Nunes dos Santos, de Verride, comarca de Monte Mór o Velho, as propriedades que foram penhoradas a este, situadas n'aquelle julgado, sendo as seguintes:

5:400 metros quadrados (ou 10 aguilhadas) de terra no sitio da Arrotheia ou Covões, no valor de 80$000 rs.

8:640 metros quadrados (ou 16 aguilhadas) de terra, no sitio do Carrascal, ou Valle Vermelho, no valor de 120$000 rs.

Umas casas de sobrado, sitas na rua Direita da villa de Verride, com seu pateo, palheiro, e curraes, no valor de 200$000 rs.

Uma propriedade de terra lavradia no sitio das Almoinhas ou Carril, com eira de cal e telheiro, no valor de 150$000 rs.

Uma terra e olival aos Pardieiros, ou Peras Alvas, freguezia de Revelles, no valor de 10$500 rs.

1:800 metros quadrados (ou 3 aguilhadas e 2 covados) de terra de semeadura, no sitio das Melladas, campo de Maiorca, no valor de 132$000 rs.

2:160 metros quadrados de terra de semeadura no sitio da Coutada, ou Salgadas, campo da Borralha, no valor de 48$000 rs.

2:700 metros quadrados (ou 5 aguilhadas) de terra de semeadura, no campo da Borralha e sitio da Saveira, no valor de 90$000.

6:480 metros quadrados (ou 12 aguilhadas) de terra de semeadura, no campo da Borralha, e sitio do Ferraduras, freguezia de Verride, no valor de 432$000 rs.

5:940 metros quadros (ou 11 aguilhadas) de terra de semeadura no campo da Borralha, sitio de Ferraduras, no valor de 396$000 rs.

3:240 metros quadrados (ou 6 aguilhadas) de terra lavradia, no campo da Borralha, e sitio de Ferraduras, no valor de 168$000 rs.

4:860 metros quadrados (ou 9 aguilhadas) de terra lavradia no campo da Borralha, e sitio das Direitas, freguezia de Verride, do valor de 360$000 rs.

3:240 metros quadrados (ou 6 aguilhadas) de terra de semeadura, no campo da Borralha, e sitio da Cruz do Salto, ou Ladeira Curta, no valor de 180$000 rs.

8:100 metros quadrados (ou 15 aguilhadas) de terra de semeadura, no sitio da Cruz do Salto, campo da Borralha, no valor de 390$000 rs.

Um matto, em Valle de Pereiro, proximo do Murujal, no valor de 20$000 rs.

Uma terra e vinha no Poço da Moura, freguezia de Villa Nova da Barca, no valor de 24$000 rs.

As quaes se entregarão a quem por ellas offerecer maior preço sobre o da avaliação.—Escrivão Adelino.

Coimbra 19 de Outubro de 1875.

O procurador.

Abilio Maria Ladeiro.

AOS CARPINTEIROS E PEDREIROS

A companhia de fiação e tecidos de Coimbra

3 FAZ PUBLICO, que até ao dia 31 deste mez receberá propostas para as empreitadas seguintes:

1.ª Reformar as janellas do convento de S. Francisco da Ponte, desta cidade, que forem indicadas, e que terão 2m de vivo na altura e 1,m20 de vivo na largura, dando a companhia os materiaes.

2.ª Fazer caixilhos de pinho de Flandres para as mesmas janellas, dando os empreiteiros madeira e ferragens.

As condições destas empreitadas e mais esclarecimentos estão patentes todos os dias a qualquer hora no dito convento, para onde tambem devem ser endereçadas as propostas.

Coimbra 22 de Outubro de 1875.

Os directores,

Adelino Antonio das Neves e Mello, filho.

José Correia Lemos.

José Matheus dos Santos.

EDITAL

4 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Soure faz publico, que no dia 7 de Novembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, serão arrematadas a quem por menos o fizer as obras, e o fornecimento dos seguintes materiaes.

128 metros de cantaria para cunhaes, socco, cornija, hombreiras, vergas e peitoris.

50,m0 de lagedo.

2 fugareis e uma peanha para cruz.

Bem assim as madeiras para senáves, diagonaes, linhas, penduraes, fixaes, guarda-pó, barrotes, taboado do solho, conceiras.

300 metros de alvenaria para o concerto do caminho ás Vinhas.

O reparo do muro e arco da ponte de cima.

O calçamento da praça principal.

1:000 metros de calçada na freguezia de Villa Nova d'Anços.

1:000 metros de calçada na freguezia de Alfarellos, e uma fonte ás Almoinhas, e os concertos da ponte do Talhadouro, e poço do cabo.

Um reservatorio para agua no sitio dos Paues, freguezia da Gesteira, e um chafariz em Santo Isidro.

Uma fonte ao Regueirinho, na freguezia de Figueiró do Campo, e os concertos das fontes do Lagar, das Neras, do Rego e da Paiança.

Um chafariz no Pedrogão, na freguezia da Vinha da Rainha, e as fontes do Formigal e casal d'Almeida.

Uma fonte no Casalinho, freguezia de Samuel, e as do Moinho e Azenha.

Os esclarecimentos podem ser examinados na secretaria da camara. E para constar se mandou passar este e outros de egual theor. Secretaria da camara municipal de Soure 18 de Outubro de 1875.

O presidente da camara,

Anthero d'Aguiar Frasão Soares.

---

5 NO DIA 22 de Novembro proximo proceder-se-ha, em Condeixa, á venda em praça particular, de varios predios e dominios directos situados nesta villa, em Sernache e Almalaguez.

A venda effectuar-se-ha por junto ou a retalho.

O pagamento pode fazer-se de prompto ou no prazo de dois annos, com o vencimento do juro de 7 por cento.

As de mais condições estarão patentes no acto da praça.

Estão encarregados de prestar os necessarios esclarecimentos em Coimbra o sr. Manoel d'Abreu Pinto, e em Condeixa o sr. José Vicente d'Oliveira.

AO PUBLICO

6 CONSTANDO-NOS que se propala com má intenção, que a companhia de seguros—*La União*, de Madrid, se recusou a pagar a indemnisação pelo incendio do theatro da Trindade; cumpre-nos declarar para satisfação da dita companhia, e conhecimento do publico, que fomos integralmente embolçados dos dez contos de reis, 10:000$000 rs., valor seguro, no dia em que o director da companhia o exm.º sr. L. de Castro se comprometteu a realisar o pagamento.

Pela companhia theatral do Porto,

Os gerentes:

Albano de Miranda Lemos.

Antonio Paes da Silva.

Serralheria

7 PRECISA-SE d'um official de serralheria que saiba trabalhar em portões, saccadas e fogões, para a officina d'Antonio Marques Merino, em Vizeu. Quem se achar nas referidas circumstancias póde dirigir-se em Coimbra á rua das Esteirinhas, n.º 15, onde se dão os esclarecimentos precisos. Ajusta-se a secco ou a comer.

---

8 O ESCRIVÃO E TABELLIÃO ajudante, José Lourenço da Costa, mudou o cartorio a seu cargo para a rua da Sophia, n.º 5, 1.º andar.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Agente em Coimbra

JOAQUIM MARTINS DA CUNHA

9 TOMA LETRAS, dá saques e cartas de credito sobre todas as localidades onde o Banco tenha agencias, tanto no reino, como nas ilhas.

---

10 PELO JUIZO de direito desta cidade e comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Severo Sabino dos Santos, correm uns autos de acção de interdição por demencia, opposta a José Alves de Oliveira, da villa de Condeixa, e nos mesmos autos por sentença de 14 do corrente mez, foi o mesmo julgado interdicto do exercicio dos seus direitos, ficando assim sujeito á tutella, para exercer a qual foi nomeada sua mulher. O que se faz publico em observancia do artigo 319 do Codigo Civil.

Coimbra, 19 de Outubro de 1875.

Escrivão, Santos.

NOVA DILIGENCIA

11 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

---

12 ABILIO MARIA LADEIRO, Calçada, 81, sabe quem está encarregado de dar a juro rasoavel, até tres contos de reis sobre letras, com duas firmas boas, penhor de ouro, prata, hypotheca na cidade, ou muito proximo, ou papeis de credito.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

13 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer**. Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia e o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

---

14 NO DIA 9 do proximo mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, e perante o exm.º juiz de direito desta comarca, se hão de vender em hasta publica um prazo que se compõe de terra de semeadura, vinha e arvores de fructo, sito em Valle de Figueiras, e um olival em Valle de Pastores, freguezia d'Eiras. Estas propriedades foram penhoradas na execução, que José Maria da Queda, desta cidade, move á viuva e filhos de Manoel Bernardes Lucas. Escrivão ajudante, Costa.

ANTONIO MARIA CARDOSO

42—CALÇADA—44

15 PARTICIPA aos seus freguezes e amigos, que acaba de lhe chegar um lindo e variado sortimento de lãs para vestidos da estação, percales modernos, capas, chales, sapatos de ourelo, sapatos de borracha, camisolas, ceroulas, cache-nez, mantas e outros artigos para inverno, que vende barato com grande abatimento.

Panno enfestado para lençoes, a 400 reis o metro, metro e meio dá um lençol; chitas largas a 120, 130, 140 e 150 o metro; panno abietanhado a 90, 100 e 110 fino; cobertores de baetilha a 1$200, 1$300, 1$400 e 1$500; lenços de seda a 340 rs.; chapeus de sol de seda para senhora a 900, 1$000 e 1$100; saias brancas bordadas de 1$500 e 2$000 rs.; lãs para vestido a 200, 210 e 240 o metro, e outras fazendas que vende para liquidar.

Substituições a militares

16 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

---

17 NO DIA 9 do proximo mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, e perante o meritissimo juiz de direito desta comarca, se ha de vender em hasta publica, uma morada de casas com seu pateo, sitas no logar de Taveiro, cuja venda tem logar em virtude da deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario por morte de Marianna de Valle Cavalleiro. Escrivão ajudante, Costa.

FIGUEIRA DA FOZ

Leilão de livros de Medicina, Cirurgia e outras obras

18 NO DIA 28 do corrente mez, se procederá á venda da livraria, que pertencia ao fallecido medico Antonio Lopes da Silva. Quem quizer comprar alguns livros dirigir-se-ha á morada, que foi do dito medico na villa da Figueira da Foz, das 2 horas por deante, daquelle dia.

A Companhia de Fiação e tecidos de Coimbra

19 ANNUNCIA que desde a data deste até 31 do corrente, receberá propostas para o arrendamento da insua do convento de S. Francisco da Ponte, desta cidade, podendo ser examinadas ahi todos os dias as condições do arrendamento.

Coimbra 20 de Outubro de 1875.

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho)
José Matheus dos Santos.
José Correa Lemos.

MUITO DINHEIRO

20 QUEM TIVER AZEITE para a safra deste anno, e queira já receber dinheiro por conta d'elle, dirija-se a José Correa Lemos, na rua da Calçada, que faz qualquer negocio nestas condições, em pequena ou grande escala, convindo o preço.

Venda de quinta com casas, em Banhos Seccos (proximo ás Lages)

21 NO DIA 31 do corrente, ás 2 horas da tarde, hade proceder-se á venda da quinta com casas de habitação, pertencentes aos herdeiros de José Gonçalves Pedrulha. A venda será feita em praça, no mesmo local da propriedade.

AVISO

22 O PRAZO para o pagamento voluntario das contribuições directas do corrente anno, principia no dia 2 de Novembro proximo, e finda no dia 1 de Dezembro seguinte. Os contribuintes que não pagarem no referido prazo, pagarão 3 por cento de quota fixa até ao fim do referido mez de Dezembro, e depois mais 6 por cento de juros ao anno.

Coimbra, 21 de Outubro de 1875.

O recebedor, *J. Jardim.*

MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE ELIAS HOWE J.r, WHELER & WILSON E DE RAYMOND

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapelleiros

V. H. LEBRE

23 DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada n.º 108 e 110. E na Figueira da Foz, praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se Setembro e Outubro.

Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos, e solidez já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições tem merecido os melhores premios e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer.

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas e todos os accessorios pertencentes ás machinas.

JORNAES DE MODAS

24 JOURNAL DES DAMES ET DES DEMOISELLES.—Publica-se de 15 em 15 dias, com figurinos coloridos moldes, debuchos, etc. A assignatura é annual e começa em Novembro.

LA MODE ILLUSTRÉE. — Publica-se todas as semanas, com figurinos pretos ou coloridos, moldes, debuchos, bordados, trabalhos de costura, etc.—A assignatura póde ser feita por 3 ou 6 mezes e anno, e começa em qualquer epoca.

LA MODA ÉLEGANTE.—Reproducção da *Mode illustrée*, no idioma hespanhol. — Mesmas condições da assignatura, e eguaes periodos de publicidade.

Jornaes para alfaiates

JOURNAL DES TAILLEURS.— Figurinos coloridos, moldes e explicações de córtes.

L'ELÉGANT.—Figurinos coloridos, moldes e explicações de córtes.

Livraria Academica
183—Rua da Calçada—185

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

Praça do Commercio, n.º 19-21

COIMBRA

Emilia Ferreira de Sousa Marques

25 ACABA DE RECEBER novo sortimento de machinas de coser de differentes auctores (excluindo as de **Singer**), para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, de dois pespontos, que vende pelo preço de Lisboa. Ensino *gratis*, dando-se todas as explicações necessarias.

Tambem tem sortimento de torçaes, algodões, agulhas e oleos, que vende por preços commodos.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

26 NO DIA 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no claustro de S. Jeronymo, hade arrematar-se em praça, se o preço convier, o fornecimento das seguintes obras de marceneiro:

120 bancas de cabeceira de choupo ou de cerejeira;
5 lavatorios de cerejeira;
15 guarda-roupas de choupo ou de cerejeira;
3 cadeiras de rodas, de nogueira.

O arrematante fornecerá a madeira e todos os accessorios, menos as pedras das bancas e dos lavatorios e a ferragem das cadeiras de rodas.

Os modellos e condições acham-se patentes desde já no estabelecimento.

Administração dos hospitaes da Universidade, 23 de Outubro de 1875.

O administrador, *Costa Simões.*

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

27 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que acaba de chegar da Figueira da Foz, e continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

---

28 PRECISA-SE de um rapaz com pratica de ferragens, ou mesmo de ordenado. Rua do Visconde da Luz, n.º 1 a 3.

Grande compra d'azeite

29 JOSÉ CORREA LEMOS, na rua da Calçada, compra toda a quantidade d'azeite, logo que faça conta no preço, preferindo-se algum sujo, ou que tenha cheiro, motivo para ser mais barato.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

30 ACHA-SE vaga a capellania da missa de S. Lazaro, aos domingos e dias santificados. Dão-se esclarecimentos na respectiva secretaria até ao dia 29 do corrente.

---

31 VENDE-SE uma morada de casas, na rua dos Sapateiros, com os numeros 16 e 18, foreiras á Misericordia em 1$000 rs. Quem pretender póde dirigir-se a esta redacção.

---

32 OS OCULISTAS — **Boisson & Pombar**—já regressaram da Figueira, e abriram o seu estabelecimento, onde residem, na rua da Calçada, n.º 86 a 90, e continuam a servir de prompto os seus amigos e freguezes, tanto da terra como de fóra, expedindo fazendas do seu negocio, para toda a parte do reino, e fazendo de prompto quaesquer concertos que lhes sejam enviados.

Egualmente se encarregam de mandar vir do estrangeiro, quaesquer encommendas pertencentes ao ramo de optica.

Coimbra 15 de Outubro de 1875.

NUMERO 2948 — TERÇA FEIRA 26 DE OUTUBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

«E' esta a egualdade da justiça?»
(O sr. Sampaio na *Revolução de Setembro* de 4 de Dezembro de 1864.)

O sr. ministro do reino julga que o vituperio e o ridiculo de que usa na *Revolução de Setembro*, nos podem fazer calar e abandonar a questão de moralidade, que em harmonia com a dignidade de escriptor publico temos constantemente sustentado neste jornal.

O sr. Sampaio, e todos os que se servirem das mesmas armas, perdem completamente o seu tempo. Essas armas, que só são manejadas por quem não comprehende o sacerdocio augusto da imprensa, ferem apenas as pessoas que dellas fazem uso.

Para nós a questão é unicamente de moralidade e respeito á lei em vigor. Todos os actos que não estejam de accordo com estes principios, hão de continuar a ser por nós combatidos com toda a força da nossa convicção; sejam elles praticados e protegidos por quem quer que fôr.

Temos demonstrado e provado com documentos officiaes, que em objecto de recrutamento, e com prejuiso de terceiro, foram gravemente offendidas as disposições do n.º 2 do artigo 8.º da carta de lei de 27 de Julho de 1855;—que para ter logar a realisação dos respectivos crimes havia a combinação e premeditação de *mandantes*, *intermediarios* e *mandatarios*;—e que todos estes actos escandalosos tinham por fim aterrar e corromper os eleitores para as proximas eleições municipaes.

Nestas circumstancias, e em conformidade com as disposições do artigo 16 da carta de lei de 4 de Junho de 1859, pedimos ao poder executivo o cumprimento dos seus deveres sobre este assumpto; mandando syndicar por pessoas competentes quem são os criminosos, a fim de serem punidos em harmonia com o disposto no codigo penal.

Que tem havido graves abusos na execução da lei do recrutamento, com prejuiso de terceiro; que houve *mandantes*, *intermediarios* e *mandatarios*, sabe-o toda esta cidade. Os *mandantes* são os membros do poder occulto, que a lei não reconhece como auctoridade; os *intermediarios* são os administradores de concelho, camaras municipaes, regedores e parochos; os *mandatarios* são os membros da commissão districtal.

Até hoje todos tem ficado impunes, excepto um dos *mandatarios*, que foi demittido pelo sr. ministro da guerra. Em quanto aos *intermediarios* só temos a louvar o exm.º sr. bispo conde, o qual, pelos deveres do seu cargo, e em respeito á lei e á moralidade, tendo em consideração as accusações que fizemos ao vigario de Almalaguez, o mandou ouvir e está procedendo a uma syndicancia, para verificar se ha, ou não criminalidade nos actos por elle praticados sobre o objecto do recrutamento.

Os *mandantes*, de que se compõe o poder occulto, escapam-se á acção da lei, por ser o mesmo poder uma entidade que não é reconhecida na escala administrativa; mas se da parte do governo fosse sincero o desejo de cumprir e fazer cumprir a lei, bastava não continuar a conceder a esse poder, que creou e tem sempre sustentado contra todos os principios de liberdade, as escandalosas attribuições de que elle constantemente faz uso.

Desta inversão de principios de direito resulta, que sendo ultimamente castigado um militar, membro da commissão districtal, talvez o menos culpado; se acham impunes aquelles que lhe determinaram os actos escandalosos que praticou! E' a taes consequencias que está sujeito, quem sem dignidade se presta a ser instrumento dos mandões politicos, os quaes se ficam rindo das suas victimas!

O culpado de não serem punidos os transgressores da lei do recrutamento, é o sr. Sampaio, *liberal de circumstancias*, por não cumprir, nem fazer cumprir as disposições do já citado artigo 16 da carta de lei de 4 de Junho de 1859. Esta desigualdade na punição dos criminosos é que se torna odiosa, e contra ella se tem revoltado a opinião publica; assim como se revoltou o sr. Sampaio na celebre questão da cruz de Soutulho, por ter ficado impune o principal criminoso, exclamando na *Revolução de Setembro*:

«E' esta a egualdade da justiça?»

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Uma das classes mais respeitaveis e que mais serviços presta á sociedade, é sem duvida a judicial. A ella se soccorrem os cidadãos nos seus pleitos; e a ella pedem desaggravo os offendidos.

A magistratura judicial é na sua grande maioria composta de cidadãos benemeritos e illustrados, que põem a independencia do seu caracter e do seu cargo acima de tudo.

Infelizmente alguns juizes ha, que em logar de terem por unica norma o cumprimento da lei, seguem só o que lhes dicta a sua paixão. Os povos a quem tocou em sorte um mau magistrado são dignos de lastima.

Um dos jornaes mais esclarecidos e serios do paiz, a *Justiça*, do Porto, publica no seu numero de sabbado ultimo as mais vehementes queixas contra o juiz de direito de Monção o sr. Manoel Ignacio do Canto Ramos e Silveira.

Alli se fazem graves accusações a este juiz, em razão de perseguir cidadãos para satisfazer vinganças pessoaes; ao mesmo tempo que se enumeram factos de protecção a verdadeiros criminosos.

Fallando em geral dos factos reprehensiveis, que se estão praticando em muitas comarcas no ramo judicial, diz o nosso illustrado collega da *Justiça*:—«Abusa-se muito por ahi. Ha julgadores arbitrarios e prepotentes. Especialmente nas terras em que não ha imprensa periodica o arbitrio subjuga a lei e o di-

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLVII

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO

Numero 38 de 13 de Fevereiro de 1833

PORTO 13 DE FEVEREIRO

Nada de interessante occorreu nos ultimos tres dias. Os rebeldes da parte do sul do Douro tem-se mostrado algum tanto mais inquietos; parece que os artilheiros miguelistas quizeram provar ao brigadeiro Lemos, que a opinião que delles formou não foi fóra de conta. Nota-se que nos domingos—a horas de missa—é que os rebeldes fazem mais fogo contra a cidade, dirigindo os seus tiros para os templos que suppõem mais frequentados. Digno entretenimento dos *amigos do altar!*

Mas a quem julgam elles fazer mal? Aos soldados?—Esses estão ou nas trincheiras ou nos quarteis; isto é, fóra e muito fóra do alcance das baterias inimigas. Aos pacificos habitantes do Porto, ás suas propriedades?—Sim; já que a destruição não pode passar ao exercito libertador.

E que lucra a causa de D. Miguel com o rombo d'uma porta ou d'um telhado, com a morte ou ferimento d'uma mulher, d'um velho ou d'uma creança? Com isso em que diminue o usurpador a nossa força ou acrescenta a sua?

O famigerado *Guesclin*, proximo a exalar a alma, voltou-se para os capitães que por espaço de quarenta annos o haviam acompanhado, e disse-lhes: «Camaradas, sempre que fizerdes a guerra, olhae que as mulheres, as creanças e o povo inerme não são vossos inimigos.» Mas o conselho de *Guesclin* era para ser seguido por *Turenne*; não pelo desertor Santa Martha, (Nota I) nem pelo meirinho Telles Jordão. (Nota II).

(Nota I)

Vide a ordem do dia do marechal *Beresford*, datada em 24 de Junho de 1811.

(Nota II)

Para maior esclarecimento do texto, aqui juntamos uma nota biographica onde lançaremos parte da *vita e miracoli* do segundo cabo de guerra miguelista.

Telles Jordão é filho d'um meirinho do geral e ecclesiastico da cidade da Guarda. Logo em seus primeiros annos mostrou ter queda para o officio de quadrilheiro. No impedimento do pae, fez as vezes delle, e praticou vexames nunca ouvidos.

Sendo meirinho da correição em Pinhel, fez tantas e tão desfaçadas ladroices, que o corregedor (o bacharel *Gil*) se viu obrigado a proceder contra elle; porem o homem, sabedor da sorte que o esperava, fugiu a unhas de cavallo, e foi assentar praça no regimento n.º 23.

Nomeado furriel, desertou com o pret dos soldados da sua companhia; e depois de o dissipar á sua vontade, obteve a protecção do duque de Lafões, que lhe alcançou o perdão da deserção e do furto.

Querendo o duque estender o seu patronato até o ponto de mandar *Telles Jordão* outra vez para o regimento, oppoz-se o coronel *Antonio Marcelino da Victoria* por tal modo, que houve mister desistir da pretenção. Passado algum tempo foi nomeado, á pedimento do patrono, ajudante do regimento de milicias da Guarda, onde se conservou até o anno de 1808.

Nesta epocha memoravel começou a fortuna a mostrar-se mais fagueira ao heroe miguelista. Posto á frente d'um bando de salteadores a que chamou—guerrilha anti-jacobinica—devastou e assollou todas as povoações onde appareceu: e afinal, munido d'um sem numero de attestados graciosos, requereu e obteve que *D. Miguel Pereira Forjaz* o mandasse para o regimento n.º 23.

Maltratado pelos outros officiaes do regimento, e por muitos dos soldados, que ainda estavam por embolçar do pret que elle lhes roubara, foi para o regimento 11 de infanteria, onde serviu até o posto de capitão graduado em major.—Passou depois em major effectivo para o regimento n.º 21: e neste corpo se conservou até ser nomeado coronel graduado para o regimento n.º 3. Em 1820 adheriu á revolução do Porto, e prestou taes serviços, que entrou na ordem dos *regeneradores de segunda classe*.

O que *Telles Jordão* praticou de 1823 para cá ninguem o ignora. As atrocidades do carcereiro da torre de S. Julião são conhecidas de toda a gente. Para que é pois referil-as? O que vae dito bastará por hoje.

reito. Uns por conveniencias politicas, outros por affeições, e alguns por interesse vil, praticam de vez em quando actos que estão em manifesta opposição com as leis e a jurisprudencia. O que vale é que na sua maioria são integros e escrupulosos os magistrados.»

Restringindo-se por ultimo ás accusações feitas ao juiz de direito de Monção, conclue a *Justiça* dizando:—«Nós vemos um juiz gravemente accusado de ter perseguido um cidadão honesto e pacifico, porque esse individuo não se prestara a certo negocio com o homem que depois se converteu em seu julgador. E' necessario, portanto, averiguar se a administração judicial da comarca de Monção está ou não confiada a um magistrado que faz da vara da justiça um instrumento ignobil dos seus interesses e paixões.—Nem mais, nem menos.—Se é honrado, levante-se a sua honestidade e prestigio. Se é corrupto, arranque-se-lhe a toga.»

Tem muita razão o nosso esclarecido collega. Cumpre que se syndique do juiz de direito de Monção; para que em resultado dessa syndicancia seja castigado exemplarmente, ou absolvido.

O tribunal superior é que não póde, nem deve guardar silencio perante taes queixas; sob pena de tomar sobre si uma grande responsabilidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O abuso do jogo de parar em muitas terras do reino, e particularmente nas praias de banhos, tem-se ultimamente levado ao maior grau. As consequencias deploraveis que d'ahi provem estão chamando a attenção de muitos dos nossos collegas da imprensa periodica.

A *Actualidade* queixa-se em especial do escandalo a que chegou o jogo na Povoa de Varzim, vendo se até nas casas do jogo de parar muitas senhoras á banca; e tudo com pleno consentimento das auctoridades!

A *Justiça* tambem se tem occupado dos males do jogo.

O *Jornal da Noite* diz o seguinte:

«Nas praias mais frequentadas, funccionou este anno a *roleta* com o maior desafogo e sem opposição das auctoridades locaes. Na Povoa de Varzim chegaram a trabalhar 4, dia e noite! Havia tambem monte, tudo isto funccionando com a maxima publicidade nos cafés, onde se entrava e saia com toda a facilidade! Na praia de *Espinho* trabalharam 2 roletas, e na Granja 1. Na Figueira da Foz, em dois hoteis havia monte, sentindo os transeuntes o tenir do dinheiro. Em Cascaes no proprio club que é regido sem estatutos, havia *baccarat* e todo o demais jogo de parar. No club da Ericeira campeava o *marimbo*, reputado como jogo de parar, e no café o monte. No club de Paço de Arcos joga-se o *ecarté* e o *marimbo*!»

A proposito destas noticias do *Jornal da Noite* diz o *Diario Popular*:

«Com o titulo triumpha a batota aponta o *Jornal da Noite* as casas de jogo que neste anno houve em diversas praias. Em Espinho noticia ter havido 2 roletas, mas podia accrescentar mais 3 casas de jogo de monte; podia dizer que todas 5 eram publicas; podia accrescentar que d'uma d'ellas era testa de ferro com meia libra por dia, e parte nos lucros o filho d'aquelle celebre individuo, que o sr. Sampaio nomeou administrador do concelho depois de o accusar de ladrão. E como o filho tinha interesse em uma casa de jogo prohibido, o papá administrador consentia que as casas de jogo prohibido existissem, e fossem completamente publicas.

E' bonito, pois não é?»

De Espinho escrevem á *Discussão* o seguinte:

«Veiu a chuva, o vento e o frio; e a praia começa a estar menos animada.

Fugiram já muitos banhistas e tudo annuncia que o inverno está á porta. O comboio leva todos os dias alguns hospedes, e raras vezes traz quem os substitua. A assemblea está quasi deserta. Á noite ainda lá apparecem algumas senhoras; cavalheiros, rarissimos. Tambem para esta solidão concorre em grande parte a praga da *roleta*, que atrahe e prende velhos e novos, ricos e pobres, casados o solteiros, nobres e plebeus, em fim a maior parte dos individuos do sexo forte, que julgam mostrar a sua valentia, deixando-se arrastar pelo maldito vicio do jogo.

E estamos n'um paiz civilisado, onde ha codigo penal e varias auctoridades! E joga-se de noite e de dia, ás barbas dos agentes do governo, os quaes deixam impunemente medrar esta asquerosa devassidão, e não curam de lhe pôr termo, porque de bagatellas não devem tratar tão altos senhores. E perdem-se quantias avultadas, cuja falta as familias hãode chorar amargamente, e permitte-se e consente-se que se desenvolva, alargue e cresça cada vez mais o vicio do jogo, o mais perigoso de todos; e não vêem este espectaculo infame os homens a quem a sociedade paga para manter a lei, e prohibir estes e quejandos abusos!

Tambem, quando na Povoa, o proprio chefe do districto vae mostrar aos ministros da corôa a casa da *roleta* e lhes faz admirar o luxo do estabelecimento, que se poderá esperar das auctoridades de Espinho?»

A redacção da *Discussão* publicando a correspondencia de Espinho, de que extractámos os periodos antecedentes, diz pela sua parte o que se segue:

«Chamamos a attenção dos leitores para a excellente correspondencia do Espinho que adiante publicamos. Trata de um assumpto importante, e que realmente merece a attenção dos poderes publicos. O jogo é prohibido officialmente, e comtudo no Espinho, na Figueira, na Povoa, em Cascaes, em todas as praias de banhos se joga com o maior descaro e com a maior impunidade. Isto não póde ser. E' perfeitamente um escandalo. O governo conhece-o, os ministros sabem-n'o, a ponto de irem ver as casas de roleta de braço dado com o governador civil do Porto, e deixam continuar as coisas como estão.

O sr. Sampaio, no que diz respeito a leis, sabe perfeitamente distinguil-as das portarias, o que não sabe é...cumpril-as e fazel-as cumprir.»

A'cerca do grande escandalo a que chegou este anno o jogo na Figueira da Foz, já nós fallamos neste jornal.

Os banhos de mar, em logar de serem procurados para se obter a saude, estão especialmente servindo de pretexto para a maior parte dos banhistas se entregarem com o maior desafogo ao fatal vicio do jogo, muito embora d'ahi resulte a sua ruina e das suas familias!

Pedir providencias ás auctoridades é tempo perdido, porque ellas de nada querem saber.

Em Coimbra chegou agora a epocha do anno em que se abre jogo franco, não havendo nem ao menos quem tente impedil-o.

Ahi se irão arruinar muitos individuos, dominados por aquelle vicio fatal; ahi irão perder, alem do dinheiro, o seu tempo, grande numero de mancebos, que seus paes para aqui mandaram unicamente para seguirem a sua carreira litteraria.

O jogo está sendo um dos maiores flagellos da sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso estimavel amigo e patricio o sr. Guilherme Augusto Pereira de Miranda communica-nos de Lisboa o seguinte:

«Meu caro amigo.—Venho de assistir a uma solemnidade modesta, mas eloquente. Foi a distribuição dos premios aos alumnos mais distinctos, dentre os que no ultimo anno escolar frequentaram as aulas do *Gremio Popular*.

A concorrencia era grande, e os discursos que se proferiram foram, merecidamente, escutados com geral agrado; sobresaindo os dos srs. ministro do reino, conselheiro José Silvestre Ribeiro, e Silva Albuquerque, digno presidente do *Gremio*.

Ácerca de um ponto, o mais notavel da oração deste ultimo senhor, vou eu fazer umas breves considerações.

Disse o sr. Albuquerque que o *Gremio* tem procurado, quanto possivel, contribuir para que a santa causa da instrucção popular alcance mais largueza no estendal da sua já hoje notavel florescencia. E é isto verdade.

Porem eu lamento sinceramente que o sr. Albuquerque, que possue uma intelligencia bastante esclarecida, tenha esquecido, que para o ensino ser melhor, e o desenvolvimento mais completo, é necessario que ao lado da escola esteja a bibliotheca.

Pois que! Não foi (dirá o meu amigo) o *Gremio*, como outras sociedades, contemplado com uma famosa collecção de livros, para organisar a sua bibliotheca, no tempo da curta, mas brilhante, e sempre saudosa estada do sr. D. Antonio da Costa nos conselhos da corôa?

Foi. Mas o meu amigo melhor do que eu sabe, que se não pode em verdade chamar bibliotheca a umas estantes, que têem uns livros postos sem critica, sem methodo e sem sciencia.

Uma bibliotheca, e sobretudo quando é destinada ao povo, não pode nem deve estar n'um chaos, e no *Gremio* encontram-se livros scientificos a par de romances, obras litterarias misturadas com outras de diversa natureza.

Para a organisação necessaria e indispensavel da bibliotheca, como ella deve ser, chamo a attenção do esclarecido presidente, e mais funccionarios do *Gremio*.

Quantas vezes, meu bom amigo, no decurso desta festa popular, eu me lembrei da bibliotheca da nossa sociedade, que tanto nos custou a estabelecer, e que a final conseguimos que ella fosse considerada a primeira dentre as bibliothecas populares do paiz!

Occorreu-me então, que se o sr. Silva Albuquerque tivesse aqui a seu lado um homem, que, como o respeitado auctor dos *Apontamentos para a historia contemporanea*, possuisse um genio extraordinariamente trabalhador, um espirito esclarecido e uma vontade de ferro, de certo que o *Gremio* alargaria mais e mais a area dos seus progressos, e obteria o logar brilhante que pode, e talvez ainda venha a alcançar.

Não quero concluir esta singela noticia, sem que manifeste a alegria que me deu o enthusiasmo com que o venerando sr. José Silvestre Ribeiro fallou da necessidade do ensino do povo. E o meu amigo bem pode avaliar a grandeza da minha alegria, porque sabe quanto eu desejo que a instrucção seja disseminada a mãos largas pelo povo.

Faço votos para que o *Gremio Popular*, durante o novo anno lectivo, que agora começa, obtenha novas honras na sua nobre e santa missão de—instruir os filhos do povo.

Creia-me sempre seu am.º verd.º e obrig.mo—Lisboa, 24 de Outubro de 1875.—*Guilherme Augusto Pereira de Miranda*.»

O nosso bom amigo e patricio o sr. Pereira de Miranda, dando noticia da festa da distribuição dos premios no *Gremio Popular* em Lisboa, allude á bibliotheca da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, que ambos nós, nos bons tempos que já lá vão, aqui fundámos com o auxilio de outras pessoas amantes da instrucção do povo.

Que recordações nos vem fazer o sr. Miranda! Se por um lado nos faz lembrar com saudade essa epocha de tanto enthusiasmo nosso, em que não recuavamos deante do mais insano trabalho e do mais penoso sacrificio para fundar a nossa bibliotheca popular; por outro lado, que tristeza nos suscita o vermos que tantas fadigas, a não vulgar abnegação com que nos despojavamos dos nossos melhores livros, e o empenho com que solicitavamos outros dos nossos amigos, foi tudo inutil, foi tudo baldado!

Se o nosso excellente amigo, vindo hoje aqui a Coimbra, se dirigisse á casa onde fundamos a bibliotheca da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, e indagasse qual a frequencia que alli ha diariamente na leitura; qual o proveito que della tem tirado os socios—por que extraordinaria decepção passaria!

Lá estão, é certo, a maior parte dos livros nas estantes, e no mesmo sitio onde os collocamos; mas estão alli intactos, pois que ha perto de tres annos, NEM UM UNICO SOCIO tem pegado em qualquer delles para o ler!!!

Em substituição disso a casa do bilhar é frequentada com toda a assiduidade!

Nem ao menos alli ha as diversões da dança e musica, com que no principio da sociedade se entretinham os socios e as suas familias! Jogo, jogo, e sempre jogo é aquillo de que se trata!

E o que é mais, quem como nós quizer tomar a serio a instrucção do povo; quem para isso roubar aos seus trabalhos diarios um tempo precioso, só tem aqui nesta terra a ganhar as satyras e o ridiculo daquelles, que nunca fizeram, nem são capazes de fazer cousa alguma que seja util aos seus concidadãos!

No estado em que se acha a sociedade *Terpsichore Conimbricense*, não tem ella razão de ser. Ou passa em breve por uma grande transformação, para que corresponda aos fins a que foi destinada; ou a ser unicamente uma casa de jogo, torna-se um negocio particular, e não uma sociedade de instrucção e recreio honesto.

Que bons tempos eram aquelles, sr. Miranda, em que a nossa bibliotheca era frequentada, se não por grande numero, ao menos por um grupo muito soffrivel de socios, desejosos de aprender! Que saraus tão alegres havia na grande sala da sociedade! Que enthusiasmo entre todos! Que brilhantissimas commemorações anniversarias!

E hoje!!!...................

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os jornaes de Lisboa annunciaram-nos ha dias o fallecimento de um illustre e prestante cidadão, e distincto membro do partido liberal, o sr. José Victorino Damasio. Todos foram conformes em deplorar este fallecimento.

Nas biographias do sr. José Victorino Damasio, que por esta occasião se publicaram, em nenhuma vimos mencionada a sua naturalidade.

Algumas pessoas, em razão de elle viver na sua mocidade em Coimbra, suppõe que era natural desta cidade. É engano.

O sr. José Victorino Damasio era natural da villa da Feira, e filho do sr. José Antonio Damasio.

Matriculou-se em 1826 no 1.º anno da Faculdade de Philosophia e no 1.º anno da de Mathematica.

Tambem não vimos indicada a circumstancia de que logo em Dezembro do mesmo anno de 1826 assentara praça no batalhão academico, que no fim desse mez saiu desta cidade para combater as forças absolutistas do general Silveira. Pertenceu como soldado á 4.ª companhia desse batalhão.

O sr. José Victorino Damasio, em razão dos seus sentimentos liberaes, e especialmente por fazer parte do batalhão academico, foi riscado da Universidade pelo governo de D. Miguel em 1828.

Depois de terminada a guerra civil em 1834, veiu o sr. José Victorino Damasio continuar os seus estudos na Universidade. Em 1837 fez acto do 4.º anno mathematico e 4.º philosophico.

Os seus estudos em Coimbra não passaram desse anno; pois que no anno seguinte não seiu concluir a sua formatura em nenhuma das duas faculdades que frequentara.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Desde antiga data gosou a cidade de Coimbra a fama de ter magnificos arrebaldes; mas tambem tem sido sempre accusada de falta de limpeza e policia nas ruas.

Para confirmação desta ultima parte pode, quem tiver animo, ir aos Oleiros e ao fundo da rua Direita, na direcção do Arnado.

Estas duas passagens para o rio estão transformadas n'um vasto deposito das immundicies mais repugnantes, exhalando um fetido insupportavel.

Qualquer pessoa que viesse visitar a cidade e passasse por aquelles dois locaes, ficaria fazendo desta terra o conceito o mais deploravel.

Chamamos a attenção da camara municipal para este objecto, que interessa á commodidade e saude publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os individuos a quem foi permittido construir moinhos no rio Mondego para cima do porto dos Bentos, deixaram ficar as estacas no rio.

Tem d'ahi resultado o grande perigo que diariamente correm os barcos, que passam por cima das referidas estacas.

Este assumpto é grave, e por isso chamamos para elle a attenção do sr. director das obras do Mondego.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Companhia edificadora Figueirense—Damos hoje conhecimento aos nossos leitores, como ha dias promettemos, das transacções feitas por esta companhia na presente estação de banhos.

Fez a direcção venda de tres casas, edificadas no anno economico de 1874 a 1875, no *bairro novo de Santa Catharina*.

1.ª casa, n.º 22, situada no cunhal sul nascente da rua da *Inauguração*, esquina da rua da *Boa Recordação*: comprador o sr. bacharel Antonio Luiz de Seabra, residente em Mogofores.

Custo da empreitada da dita casa paga pela companhia.....	863$630
Percentagem pela administração da companhia, 10 %........	86$363
Custo do terreno em que assenta a casa e quintal, 138,m²05 a 600..................	82$830
Preço total da casa e seu terreno........................	1:032$823
Comprou mais o dito sr. Seabra para o lado do nascente da mesma casa, para alargar o quintal e fazer cocheira e cavalhariça: 134,m²75 de terreno a 500..................	67$375
Total.......	1:100$198

2.ª casa, n.º 23, contigua áquella: comprador o sr. Elias Seruya, negociante de Lisboa.

Custo da empreitada da dita casa paga pela companhia.....	918$000
Percentagem pela administração da companhia, 10 %......	91$800
Custo do terreno em que assenta a casa e quintal, 138,m²05 a 600..................	82$830
Preço total da casa e terreno...	1:092$630
Comprou mais o dito sr. Seruya 134,m²75 de terreno pegado ao quintal a 500..........	67$375
Total..........	1:160$005

3.ª casa, n.º 24, contigua: comprador o sr. Joaquim Basilio Cerveira de Sousa, residente em Mogofores.

Custo da empreitada da dita casa paga pela companhia........	984$784
Percentagem pela administração da companhia, 10 %......	98$478
Custo do terreno em que assenta a casa e quintal, 138,m²05 a 600..................	82$830
Custo total da casa e seu terreno.......................	1:166$092
Comprou mais o mesmo sr. Cerveira 134,m²75 de terreno contiguo ao quintal a 500....	67$375
Custo total......	1:233$467

Além da venda das casas, vendeu tambem a companhia os seguintes terrenos, no mesmo *bairro novo*.

Ao sr. bacharel José Joaquim Paes, de Currellos, em frente da sua casa, para o lado do poente, na *rua da Boa-Vista*, entre a *rua da Restauração* e a estrada do caminho de ferro americano:

707,m²45 a 500............	353$725
523,25 a 400...............	209$300
Somma...	563$025

Ao sr. Paulo José da Silva Neves, desta cidade, em frente da sua casa na mesma rua *da Boa-Vista*, tambem entre a *rua da Boa Recordação* e a estrada do caminho de ferro americano:

301,m²875 a 500............	150$937

Além dos lucros que a companhia realisou na venda das tres casas, acima mencionadas, pela percentagem de 10 % da sua administração, e pela venda dos terrenos em que assentam as mesmas casas, convém saber que teve tambem o lucro da renda que elles deram já na presente estação de banhos, porquanto:

A casa n.º 22 rendeu........	72$000
A casa n.º 23................	82$500
A casa n.º 24................	85$500
	240$000

Sabemos que a direcção tem já encommendas de casas para o proximo anno, bem como propostas para compra de mais terrenos.

Logo que tenhamos noticias positivas a tal respeito, transmittil-as-hemos aos nossos leitores.

Informam-nos de que a direcção, em cumprimento da deliberação da assembleia geral tomada sob sua proposta, vae empregar desde já todos os fundos disponiveis em novas construcções por conta propria, se as encommendas não absorverem todos esses fundos.

Veremos, pois, na proxima quadra de banhos grande progresso nas edificações do *bairro novo de Santa Catharina*; pois a verba de receita resultante das vendas de casas e terrenos já feitos e em expectativa, e a procedente das rendas das casas, que deve este anno exceder a 1:500$000, dá já para muito.

Louvores á illustrada direcção da *Companhia Edificadora*; e em especial ao intelligente e zelosissimo director, o sr. Bernardo Augusto Lopes, pelo modo como tem gerido os negocios da mesma companhia, a qual se vae apresentando cada vez mais florescente.

Todos os elogios são poucos para a nobre e desinteressada dedicação daquelles illustres cavalheiros.

Cemiterio da Conchada.—Desde o dia 3 do corrente foram enterrados os seguintes cadaveres:

Jeremias José de Almeida, filho de Damião Antonio de Almeida, natural de Coimbra, de 28 mezes, fallecido no dia 3 de Outubro.

Amadeu Jorge da Costa, filho de Adelino da Costa e Maria Candida, natural de Coimbra, de 26 mezes, fallecido no dia 6.

Manoel Marceneiro, filho de Antonio Marceneiro e Theresa de Jesus, natural dos Fornos, de 60 annos, fallecido no dia 7.

Leopoldina Vicente de Moraes e Silva, filha de Vicente José de Moraes, natural de Lisboa, de 49 annos, fallecida no dia 9.

Carolina da Nazareth Paiva, filha da José Pereira e Anna de Jesus Pereira, natural de Coimbra, de 34 annos, fallecida no dia 9.

Maria da Conceição Tinoco, filha de João Pedro Pinto Dez e Anna Isabel da Encarnação, natural da Figueira da Foz, de 71 annos, fallecida no dia 10.

Antonio Simões, filho de Manoel Simões e Anna Barbara, natural da Marmeleira de Mortagua, de 85 annos, fallecido no dia 11.

Maria da Conceição filha de Luiz da Cruz e Margarida Rosa, natural de Coimbra, de 22 mezes, fallecida no dia 11.

Francisco Antonio da Graça, filho de Modesto Antonio da Graça e Maria da Conceição, natural de Santa Clara, de 23 annos, fallecido no dia 12.

José Augusto da Nazareth e Silva, filho de Antonio Maria da Nazareth e Silva e Maria da Nazareth e Silva, natural de Coimbra, de 4 annos, fallecido no dia 12.

Olinda das Dores, filha de Manoel Antonio Leite e Maria das Dores, natural de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 13.

Manoel da Silva Baptista, filho de Manoel da Silva Baptista, natural de Coimbra, de 68 annos, fallecido no dia 13.

Martinho Francisco, filho de Luiz da Quintinha e Maria, natural de Coimbra, de 80 annos, fallecido no dia 15.

Hermano de Sá, filho de Manoel Maria de Sá e Maria Isabel, natural de Coimbra, de 14 mezes, fallecido no dia 15.

José, filho da Jacinta de Jesus, natural de Coimbra, de 2 annos e meio, fallecido no dia 16.

Maria da Piedade Fonseca Bisarro, filha de Manoel da Fonseca Calisto e Albertina da Conceição da Fonseca Bisarro, natural de Coimbra, de 2 annos e 12 dias, fallecida no dia 16.

D. Anna Delphina de Azevedo Guerra, filha de José Joaquim do Rosario e D. Maria Joaquina de Azevedo, natural do Buarcos, de 85 annos, fallecida no dia 18.

Jayme, filho de Augusto Cesar de Sá e D. Maria Magdalena de Lima Nunes de Sá, natural de Coimbra, de 22 mezes, fallecido no dia 20.

Servulo Maria de Carvalho, natural de Semide, de 72 annos, fallecido no dia 20.

Luiza da Costa Seabra, filha de José Tavares da Costa e D. Prudencia Candida da Costa Seabra, natural de Coimbra, de 17 mezes, fallecida no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6231.

Mercado de Coimbra no dia 25—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 550—Dito branco 520—Dito Celorico meudo 600—Dito graudo 500—Milho branco 460—Dito amarello 440—Feijão vermelho 780—Dito branco da marinha 700—Dito da terra 660—Dito rajado 540—Dito frade 490—Centeio 500—Cevada 320—Favas 420—Grão de bico 700—Chicharos 360—Tremoços 300—Batatas 240—Azeite 1$250—Vinho da Beira 800—Dito do Bairro 550 a 600—Dito da Bairrada 900—Aguardente de 17 graus 1$400—Dita de 18 graus 1$450—Dita de 19 graus 1$500.

Vitella.—No proximo sabbado e no domingo immediato haverá boa vitella no talho debaixo do arco em Santa Cruz.

Exame e distribuição de premios—Communicam-nos o seguinte:

«No dia 6 de Setembro teve logar o exame e distribuição de premios na escola d'ensino primario de S. Cosme de Alrote, concelho de Gouveia.

Reunidos na casa da escola o sr. padre João de Figueiredo Oliveira, parocho da freguezia e presidente da commissão promotora de instrucção publica da dita freguezia; o sr. padre Joaquim Antonio Martins das Neves Dias, parocho e professor d'ensino primario em Rio Torto; o sr. prior de Mangualde da Serra, padre José Ribeiro Tavares; e o respectivo professor o sr. Manoel José Noutel, se procedeu ao referido exame, que na maxima parte satisfez aos ditos senhores, terminando em dois de grammatica, que andaram soffrivelmente na 1.ª e 2.ª classe.

Em seguida o sr. padre João de Figueiredo Oliveira mandou distribuir 12 traslados, a doze alumnos, que estavam nas circumstancias de usarem delles. Fez egualmente entregar á alumna Patrocinia dos Reis, da 2.ª classe, um Manual Encyclopedico e uma taboada, e o professor um lenço, isto por distincção; tendo ella apenas oito mezes de frequencia, e entrando na escola sem conhecer uma unica lettra.

Tambem o professor deu ao alumno da 3.ª classe Joaquim Simões 200 reis em dinheiro, porque alem do aproveitamento que mostrou, não deu em todo o anno lectivo senão tres faltas diarias.

Egualmente mandou entregar o mesmo padre João ao alumno da 3.ª classe Manoel Canhoto, um paleographo, e ao alumno da 2.ª classe Manoel da Brigida, outro, e uma taboada ao alumno da 3.ª Manoel Lopes Noutel, uma taboada, ao alumno da dita 3.ª classe Antonio Brojo, outra, e a Julio Ascenso outra. O importe destes objectos foi tirado dos fundos da junta de parochia, isto é, os offerecidos pelo sr. padre João.

Ficaram de reserva para se offerecerem a quem os ganhar, em outra occasião, dois cathecismos da diocese de Coimbra, e duas taboadas e um Manual Encyclopedico, este, offerecido pelo mesmo reverendo padre João de Figueiredo Oliveira.»

SALVAE AS CREANÇAS pela doce *Revalesciere da Barry de Londres.*—Por toda a parte se deplora que a creança—a alegria da familia e a esperança da nação—é muito mal tratada. Somente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou a açorda—alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa e como consequencia inevitavel, a escandecencia ou a diarrea, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma creança, uma vez compromettida, as drogas mais bem escolhidas não têem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha comtudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer edade com a **Revalesciere du Barry,** tres vezes ao dia, simplesmente cozida com agua e sal.

E' finalmente o sustento por excellencia que, elle só, consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n.º 80:416

O sr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry.**

«A creança, na edade de quatro annos, soffria sem causa apparente uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalescière** obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Cura n.º 70:110

Fabrica de Granvillars, (Alto Rheno), 12 de Julho de 1868.

Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito definhado, foi alimentado durante um anno pela sua **Revalesciere**, e que a sua saude e o seu desenvolvimento, são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua edade.

MERCIERE

Cura n.º 87:421
Bruxellas, 23 de Junho de 1874.

O meu filho mais novo, abandonado na edade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digeria alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo da *Revalescière* fraco, que elle comeu com apetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje que tem onze annos de edade, é forte e goza saude.

DEWERRE

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula: Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes para as pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pau e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.;de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 2$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas,merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos no Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**,(por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31. 32; Barral & Irmãos,rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**,V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

1 O EXM.º CONDE DE SANTA EULALIA no dia 2 de Novembro, e a exm.ª sr.ª marqueza da Bemposta Subserra no dia 3, ás 10 horas da manhã em Coimbra, na rua da Calçada, e moradas do tabellião M. J. de Sousa, hão de dar de arrendamento a azeitona, que elle exm.º annunciante tem nos seus olivaes, sitos á Ponte dos Asnos, Portella da Cobiça e Arregaça, e que elle exm.º annunciante tem nas freguezias de Tentugal, Lamarosa, S. Martinho d'Arvore e S. Silvestre.

AVISO

2 O PRAZO para o pagamento voluntario das contribuições directas do corrente anno, principia no dia 2 de Novembro proximo, e finda no dia 1 de Dezembro seguinte. Os contribuintes que não pagarem no referido prazo, pagarão 3 por cento de quota fixa até ao fim do referido mez de Dezembro, e depois mais 6 por cento de juros ao anno.

Coimbra, 21 de Outubro de 1875.
O recebedor, *J. Jardim.*

FIGUEIRA DA FOZ
Leilão de livros de Medicina, Cirurgia e outras obras

3 NO DIA 28 do corrente mez, se procederá á venda da livraria, que pertencia ao fallecido medico Antonio Lopes da Silva.Quem quizer comprar alguns livros dirigir-se-ha á morada,que foi do dito medico na villa da Figueira da Foz, das 2 horas por deante, daquelle dia.

AGRADECIMENTO

4 JOSÉ TAVARES DA COSTA e sua mulher D. Prudencia Candida da Costa Seabra, agradecem penhorados as provas de estima e amisade, que receberam das pessoas das suas relações, por occasião da doença e prematuro passamento de sua innocente e nunca olvidada filhinha; e lançam mão deste meio,por o seu estado não permittir fazer pessoalmente.

A's redacções do *Conimbricense* e *Tribuna* agradecem a parte que tomaram na sua dor.

EDITAL

5 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Soure faz publico, que no dia 7 de Novembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, serão arrematadas a quem por menos o fizer as obras, e o fornecimento dos seguintes materiaes.

128 metros de cantaria para cunhaes, socco, cornija, hombreiras, vergas e peitoris.
50,ºº de lagedo.
2 lugareis e uma peanha para cruz.
Bem assim as madeiras para senàves,diagonaes, linhas, pendurães, fixaes, guarda-pó, barrotes, taboado de solho, conceiras.
300 metros de alvenaria para o concerto do caminho ás Vinhas.
O reparo do muro e arco da ponte de cima.
O calçamento da praça principal.
1:000 metros de calçada na freguezia de Villa Nova d'Anços.
1:000 metros de calçada na freguezia de Alfarellos, e uma fonte ás Almoinhas, e os concertos da ponte do Talhadouro, e poço do cabo.
Um reservatorio para agua no sitio dos Paues, freguezia da Gesteira, e um chafariz em Santo Isidro.
Uma fonte no Regueirinho, na freguezia de Figueiró do Campo, e os concertos das fontes do Lagar, das Neras, do Rego e da Painça.
Um chafariz no Pedrogão, na freguezia da Vinha da Rainha, e as fontes do Formigal e casal d'Almeida.
Uma fonte no Casalinho, freguezia de Samuel, e as do Moinho e Azenha.

Os esclarecimentos pódem ser examinados na secretaria da camara. E para constar se mandou passar este e outros de egual theor. Secretaria da camara municipal de Soure, 18 de Outubro de 1875.

O presidente da camara,
Anthero d'Aguiar Frasão Soares.

NOVA DILIGENCIA

6 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira,na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

Venda de quinta com casas, em Banhos Seccos (proximo ás Lages)

7 NO DIA 31 do corrente, ás 2 horas da tarde, hade proceder-se á venda da quinta com casas de habitação, pertencentes aos herdeiros de José Gonçalves Pedrulha. A venda será feita em praça, no mesmo local da propriedade.

8 VENDE-SE uma morada de casas, na rua dos Sapateiros, com os numeros 16 e 18, foreiras á Misericordia em 1$000 rs. Quem pretender póde dirigir-se a esta redacção.

PIANO

9 VENDE-SE um de 5 oitavas e meia, muito bom para estudo, por preço commodo, na rua de Quebra Costas, n.º 55-57.

CAPELLANIA

10 PRETENDE-SE um ecclesiastico para dizer missa em oratorio particular aos domingos e dias santificados. Tenção livre. A quem convier falle na Couraça de Lisboa, n.º 12.

DEPOSITO
DE
MACHINAS DE COSER
Praça do Commercio, n.º 19-21
COIMBRA
Emilia Ferreira de Sousa Marques

11 ACABA DE RECEBER novo sortimento de machinas de coser de differentes auctores (excluindo as de **Singer**), para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, de dois pespontos, que vende pelo preço de Lisboa. Ensino *gratis*, dando-se todas as explicações necessarias.

Tambem tem sortimento de torçaes, algodões, agulhas e oleos, que vende por preços commodos.

EDITAL

Manoel Maria da Cunha, bacharel formado em Direito, administrador do concelho de Coimbra por sua magestade el-rei que Deus guarde.

12 FAÇO saber que José Clemente Pinto, residente nesta cidade, pretende collocar uma fabrica para a factura de massas e serragem de madeiras, na qual tem de usar de machina com caldeira, que possa servir para alta e baixa pressão, em uma porção de terreno na insua de Francisco da Silva Oliveira, situada á Ponte d'Agua de Maias. E como a fabrica de que se trata se acha comprehendida na 2.ª classe da tabella junta ao decreto regulamentar de 21 de Outubro de 1863, e sendo os inconvenientes da referida fabrica—perigo de explosão nas caldeiras;—pelo que em virtude do que dispõe o artigo 6.º do citado decreto são convidadas todas as pessoas interessadas a exporem no prazo de 30 dias quaesquer motivos d'opposição, sob pena de que findo o prazo do tempo proseguirão os mais termos do processo até á concessão requerida.

E para constar mandei affixar o presente e outros de egual theor nos logares marcados na lei.

Secretaria da administração do concelho de Coimbra, 25 de Outubro de 1875. *Manoel Maria da Cunha.*

LOGICA

13 O DR. AVELINO CESAR AUGUSTO CALISTO abre uma aula de philosophia (curso completo) no dia 2 do proximo Novembro, na rua do Borralho, n.º 43. Pode ser procudo das 9 ás 10 horas.

Serralheria

14 PRECISA-SE d'um official de serralheria que saiba trabalhar em portões, saccadas e fogões, para a officina d'Antonio Marques Merino, em Vizeu. Quem se achar nas referidas circumstancias póde dirigir-se em Coimbra á rua das Esteirinhas, n.º 15, onde se dão os esclarecimentos precisos. Ajusta-se a secco ou a comer.

15 MANOEL JOAQUIM BAPTISTA, morador no largo da Sé Nova, n.º 11, continua com casa de pasto, na mesma casa, do 1.º de Outubro do corrente anno em deante.

VINHO VELHO DO CARTAXO
Na Sophia, 44

16 MANOEL ANTONIO D'ABREU, tem á venda 2 pipas, que vende por 1$410 rs. cada almude. Affiança a boa qualidade. E' legitimo velho.

17 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa de um criado para uma quinta nesta cidade, que saiba d'hortas e agricultura.

ESCOLA NORMAL E GRADUAL DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA, E INSTITUTO CALLIGRAPHICO
EM COIMBRA

Nella se habilitam alumnos de menoridade e de maioridade, e para o professorado de ambos os sexos.

Luiz Adelino Lopes da Cruz, João da Costa e Mello Junior e José Eduardo Pereira de Carvalho, annunciam que, no dia 18 do corrente, teve logar a abertura da sua nova aula de instrucção primaria, que funcciona de manhã e de tarde.

Estes professores, sempre zelosos e incansaveis no adiantamento dos seus discipulos, não só por desejarem a instrucção destes,mas tambem para sustentar o bom nome da sua aula, unica—**Normal**— neste districto, dividiram entre si as materias desta disciplina; tendo por este modo, por maior que seja o numero de alumnos,tempo sufficiente para cada um dos professores ouvir de per si os seus discipulos, evitando por este modo a necessidade em que os mesmos professores se encontrariam de confiar a leccionação dos alumnos menos adiantados aos que se achassem n'um grau de instrucção mais elevado.

Continua pois aberta a matricula no local abaixo designado,para todos os individuos que queiram frequentar a referida aula; compromettendo-se os professores a empregar todos os meios ao seu alcance para o aproveitamento de seus alumnos, como já o tem feito para com aquelles que, tendo recebido as suas lições, ficaram sempre approvados nos exames feitos no Lyceu Nacional desta cidade.

Na mencionada aula tambem se abriu um curso completo de **Portuguez, Francez e Latim**; bem como se transforma em **12 horas** a letra de qualquer individuo, por mais ordinaria que seja a sua forma, em outra bastante intelligivel e executada com todos os preceitos da arte calligraphica, a exemplo do que se tem praticado nos annos anteriores, tendo sido muito elogiado pela imprensa periodica os resultados obtidos pelos numerosos alumnos leccionados naquelle espaço de tempo, alguns dos quaes são hoje reputados como distinctos calligraphos, estando expostas as suas primeiras e ultimas escriptas, na livraria popular do sr. José Correia d'Almeida, rua do Visconde da Luz.

Tambem se ensinam os individuos que desejem habilitar-se em Calligraphia para os exames dos lyceus, servindo-se para este fim do compendio que se acha adoptado no Lyceu de Coimbra.

Os annunciantes aproveitam esta occasião para dar publicidade aos sentimentos de sua gratidão para com as exm.as redacções de alguns jornaes desta cidade,que tiveram a bondade de dispensar-lhes os mais honrosos elogios.

Coimbra, rua de Quebra-Costas, n.º 49.

Substituições a militares

19 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

26 ABILIO MARIA LADEIRO, Calçada, 81, sabe quem está encarregado de dar a juro rasoavel, até tres contos de reis sobre letras, com duas firmas boas, penhor de ouro, prata, hypotheca na cidade, ou muito proximo, ou papeis de credito.

NUMERO 2949 — SABBADO 30 DE OUTUBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Impreusa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Temos insistido com o sr. ministro do reino Antonio Rodrigues Sampaio, para que cumpra e faça cumprir o artigo 16 da lei de 4 de Junho de 1859, que determina o seguinte:

«Todo o funccionario civil, ou militar,que auctorisar, ou admittir isenções, ou exclusões, seja qual fôr o pretexto, **fora da letra expressa da lei,** ou interpretar arbitrariamente as condições designadas para as mesmas isenções, ou exclusões, **será considerado criminoso de abuso de auctoridade, e como tal incurso nas penas marcadas no codigo penal.**»

Que se transgrediu gravemente a lei neste districto em materia de recrutamento, e em prejuiso de terceiro, está provado pelos documentos officiaes que temos publicado;pelo relatorio que acerca deste assumpto dirigiu o sr.governador civil, visconde de Villa Mendo,ao sr. ministro do reino, em que se queixava de ter sido desprezada a lei do recrutamento, em 74 decisões, só com respeito ao concelho de Coimbra; e ultimamente pela demissão dada pelo sr.ministro da guerra, Fontes Pereira de Mello, a um dos militares, membro da commissão districtal.

Nós estavamos convencidos de que o ministro que não cumpre, nem faz cumprir as leis vigentes, póde ser tudo quanto quizer, menos liberal. Porem desta crença nos quer fazer despersuadir o sr. Sampaio, com os seguintes solidos argumentos, tirados da linguagem de algum arrieiro, seu conhecido, completamente destituido de educação:

«Julgaram-se **feridos** pela **albarda** os patriotas que a pediam. Queriam cobrir com ella as **chagas**, mas a **fricção fel-os saltar**, e recalcitraram contra a concessão, que apesar d'isso se lhes negou, porque o governo prefere cidadãos livres a **azemolas**, e antes quer os perigos da liberdade, do que a tranquillidade da escravidão.»

A esta baixeza de linguagem desceu em Portugal um ministro de estado!!!

A nós, que constantemente, em harmonia com os principios liberaes, só temos pedido ao poder executivo o cumprimento da lei acima citada, calumnianos torpemente o sr. Sampaio, pela forma seguinte:

«Para deshonra eterna da democracia vimos parte da imprensa, felizmente a menos considerada, a instigar o governo a que, saltando por cima das leis, desprezasse as decisões dos tribunaes competentes, se arvorasse em poder despotico, usurpasse as attribuições dos corpos que a lei instituiu para conhecer em recurso de qualquer aggravo, e satisfizesse por este modo arbitrario e illegal as paixões cegas de facciosos ineptos e insoffridos.

«Bem fez o governo em obedecer á lei, embora desprezasse o presente da perfidia que a malevolencia lhe queria dar.»

Julgavamos até agora que havia uma só liberdade, e que esta era filha do direito, e irmã da justiça; assim como, que todas as vezes que não houver respeito á lei não existe a liberdade.

Nós nunca pedimos ao sr. Sampaio a substituição da liberdade dos tribunaes pelo despotismo do poder central. O que exigimos é que cumpra e faça cumprir a lei, a fim de que os crimes praticados pelos *mandantes*, *intermediarios* e *mandatarios*, na contribuição de *sangue*, não fiquem impunes. O que em nome da moral e da opinião publica pedimos ao sr. ministro do reino é que nesta hypothese harmonise os seus actos com os do seu collega o sr. ministro da guerra; evitando assim a justiça de *funil*, de que, em desaccordo com a propria dignidade e com os deveres que a lei lhe impõe, usa e muito abusa.

E' esta a questão,a qual se não resolve com as *azemolas— albardas— fricções—feridas*—e *chagas*—estylo caracteristico do sr. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio. Resolve-se cumprindo e fazendo cumprir a lei.

O exercicio do direito, que as partes tem de recorrer para os tribunaes superiores, não exime o poder executivo da rigorosa obrigação de fazer castigar os criminosos; especialmente quando como neste caso, lhe é, pela lei, expressamente determinado.

Ao ministro que neste assumpto despreza os seus mais sagrados deveres, é que com toda a justiça são applicaveis os epithetos de *ignaro*, *devasso*, *absolutista*, e muitos outros de egual jaez, em que abunda o bem escolhido e *bem considerado* reportorio do sr. Sampaio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. Sampaio, na *Revolução de Setembro* de 20 do corrente, começou a lançar insinuações, de que nós em tempo defendemos um certo poder occulto, que influia no sr. Maldonado, governador civil deste districto.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLVIII

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO

Numero 53 de 2 de Março de 1833

PORTO 1 DE MARÇO

Divulgou-se esta manhã a noticia de que o visconde de Santa Martha fôra demittido do commando em chefe do exercito miguelista, e disse-se que viria succedel-o o conde de S. Lourenço, actual ministro da guerra ao serviço do usurpador. Accrescenta-se agora que o general demittido se acha preso, e que os commandantes das divisões foram chamados a Braga, para alli receberem ordens de D. Miguel. Não affiançamos a verdade de todas estas noticias; mas a primeira e a mais importante (a demissão do Santa Martha) passa por sem duvida.

Fazem-se varias conjecturas sobre esta demissão. Em verdade ninguem a esperava tão cedo. Santa Martha tem occasião de conhecer o que é a vicissitude dos tempos, o que é o capricho d'um despota: no palacio de D. Miguel a privança anda proxima da desgraça. O tyranno mimoseou ha dias Santa Martha com o nome de seu primeiro valido; entregou-se em seus braços, cummulou-o de honras e mercês;—hoje demitte-o, prende-o, e (se tanto fôr necessario para cevar a sua ira) entregal-o-ha ao cutello do algoz! Este exemplo não é novo na historia de D. Miguel. Os seus *Petronios* e *Tigellinos*, os vis aduladores de suas torpezas e lascivias, os ministros de sua vingança, tem recebido (com rarissimas excepções) a paga de seus leaes serviços.

Attribue-se a queda do general miguelista a varias causas;—nós reduzimos o negocio a termos mui simplices. Santa Martha é homem moderado; não tem a brutalidade ferina de Telles Jordão ou de Gabriel Franco; é capaz de oppor alguma razão ás resoluções extravagantes de seu amo. Que maior motivo para não caber com D. Miguel? Que maior crime para perder a sua confiança? Entre-se no amago do negocio, e ver-se-ha que não erramos o alvo.

Conhecemos pouco, tanto o general demittido, como o seu successor: orgãos porem da opinião de homens imparciaes e conhecedores do merito de um e de outro, diremos que a causa de D. Miguel perde mais do que lucra nesta mudança.

Santa Martha é pouco conhecido por seus feitos militares. Em 1811 foi julgado em conselho de guerra por desertor: (Nota I) e desertor no meio de uma guerra de independencia é crime imperdoavel. Fugindo aos perigos da campanha peninsular, foi mendigar postos ao Brasil. De lá veiu para Portugal com uns poucos de despachos, que *Beresford* não quiz cumprir.

Em 1820 aggregou-se a Gaspar Teixeira, e fez-se notavel pela sua adherencia á causa constitucional, porque era esse o *naipe-trunfo*; porem em 1823 traiu o partido a que dizia pertencer e concorreu como ninguem para a queda da constituição.

Do 1823 em diante seguiu sempre, como Silveira que é, o partido do infante D. Miguel.

Sabe-se que ultimamente comprou bons livros a militares e que os lia com algum aproveitamento. Entre os generaes miguelistas é elle um dos poucos (talvez o unico) que se dá a este trabalho. Telles Jordão, Gabriel Franco, Lemos, Guedes e outros não podem ver letra redonda. Em duas palavras: Santa Martha conhece a theoria da guerra; se na pratica foi menos feliz, deve-o ao ardor do nosso exercito e á valentia de seus chefes.

Das proezas do conde de S. Lourenço não temos ouvido fallar. Consta que no tempo da guerra com os francezes levava e trazia recados a *Lord Beresford*; no tempo de paz servia-lhe de introductor ou continuo em dias de audiencia.

Dizem que sabe mandar *tres direita, alto frente* a um esquadrão de cavallaria; mas que isto constitua um bom general é o que nós duvidamos. A missão de que D. Miguel o incumbe é realmente espinhosa. Ficamos que as façanhas do novo general hão de ser ainda mais minguadas que as de seus antecessores.

Pouco são de invejar as grã-cruzes que hão de vir-lhe por este serviço. Quanto melhor lhe fôra com a pasta da guerra, hoje reduzida a dois officios de remissão, a meia duzia de diplomas para os officiaes despachados pelo conde de Barbacena, ou a outras ninherias desta natureza?

(Nota I)

Não queremos que nos accusem de falsario. As pessoas que não leram as ordens do dia do marechal *Beresford* aqui verão a verdade em que assenta a nossa asserção.

ORDEM DO DIA

Quartel general de Santa Eulalia
24 de Junho de 1811

Sua ex.ª o sr. marechal manda que sejam julgados em conselho de guerra por desertor, o capitão de caçadores n.º 3 Luiz Evaristo, o qual ficando doente em Celorico no 1.º d'Abril ultimo com ordem de se recolher ao batalhão logo que estivesse capaz de fazer serviço, não satisfez a esta ordem e se ausentou para sua casa em Lubrigos, donde enviou uma certidão fingindo com esta achar-se doente em Lamego.

O capitão do mesmo batalhão, José de Sousa, o qual tendo ido por doente para a cidade da Guarda no dia 5 de Maio ultimo, se retirou depois para sua casa na villa de Santa Martha, sem que participasse coisa alguma ao commandante do batalhão: tinha declarado em Espêga que apenas recebesse ordem do commandante do batalhão para ir para a retaguarda partiria immediatamente para sua casa, sem que lhe importasse ser reputado desertor. (Seguem-se licenças da junta.) Ajudante general—*Mozinho.*

Era de tal modo insensata esta insinuação, que entendemos dever lançal-a ao mais completo desprezo.

Como, porem, o sr. Sampaio, volta na *Revolução* de 26 do corrente com a mesma insinuação em dois differentes logares, e vemos por isso, que ha da sua parte o plano de nos desconsiderar por meio da calumnia, fazendo ver que nós somos contradictorios, tendo já defendido um poder occulto; resolvemos mostrar mais uma vez que tal é a boa fé do sr. Sampaio, e qual o apoio que demos ao sr. Maldonado e ao seu poder occulto.

Poderiamos fazer para o provar numerosissimas transcripções do nosso jornal. Limitar-nos-hemos, porem, a duas.

Em relação ao sr. Maldonado lê-se no *Conimbricense* de 23 de Abril de 1861:

«Aonde se viu desafora semelhante? Que terra é esta aonde a liberdade eleitoral é calcada aos pés, a lei prostergada, e só impera a vontade do sr. governador civil e seus dignos socios?!

«Sr. ministro do reino. É indispensavel que v. ex.ª, que tem a seu cargo manter as leis deste paiz, não consinta que ellas sejam rasgadas com a maior devassidão. É mister que v. ex.ª ponha cobro aos desaforos da primeira auctoridade superior deste districto. Não ha meio vil e indigno, baixo e miseravel, de que se não tenha lançado mão para supplantar a vontade dos eleitores. O recrutamento, as promessas d'empregos, a corrupção debaixo das formas mais escandalosas, renovação de processos aos desgraçados, ameaças de toda a ordem, até a de serem executados os eleitores que devem á Misericordia de Coimbra, nada tem escapado á moralidade e cynismo dos agentes do governo civil.

«Aqui registamos para conhecimento do paiz essas tropellias e escandalos, que se estão praticando em Coimbra. Não esperamos para elles outro remedio, senão a vontade firme e decidida dos eleitores, que hade contrabalançar a influencia perniciosa, illegal e indecente, que pelos meios mais indignos se tem pretendido exercer para com os votantes do 2.º circulo.

«Se o governo tivesse moralidade e decencia, cumpria-lhe castigar a auctoridade, que tão escandalosamente abusa da sua posição. Assim só dizemos que são todos dignos uns dos outros, e do despresivel partido a que pertencem.

«São a relé mais indecente que tem entrado na administração dos negocios publicos. Se tivessem força para isso, eram capazes de manejar o cacete e erguer a forca.»

Com respeito ao poder occulto do sr. Maldonado lê-se no *Conimbricense* de 6 de Abril de 1861:

«Bastava descrever a quadrilha que assaltou o governo civil, e serve hoje de directora do chefe do districto. Mas deixemos a cada um o que lhe pertence. Viva o general Maldonado com aquella gente, que em outro tempo o insultou; dirija-se por aquellas cabeças; faça o que elles lhe mandarem; empregue todos os meios para vencer;—mas tome cuidado que a opposição não dorme, e hade pugnar pela execução da lei.»

Digam-nos agora os nossos leitores, que qualificação merece um ministro do reino que para nos desconceituar vem insinuar no publico, que nós defendemos em tempo o poder occulto do sr. Maldonado!

Para infelicidade do sr. Sampaio, as armas insidiosas que contra nós pretendeu dirigir, voltaram-se contra si mesmo!

Combatemos naquella epocha o poder occulto, ás ordens de quem estava o sr. Maldonado, governador civil deste districto; e combatemos hoje da mesma forma o poder occulto, que dispõe do sr. visconde de Villa Mendo; porque um e outro são poderes anomalos, desconhecidos na organisação administrativa.

Temos sempre mantido os principios liberaes. Não somos *liberaes de circumstancias*, como o sr. Sampaio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Referimo-nos em o numero passado á sociedade *Terpsichore Conimbricense*; e entendemos dever ainda hoje dizer mais alguma cousa ácerca desta associação, pela qual sempre muito nos interessámos.

Que esta sociedade precisa de se tirar da decadencia em que vae é uma verdade, que todos os socios de boa fé reconhecem. Como ella se acha é que não pode, nem deve continuar.

Reduzir-se só ao entretenimento do jogo é falsear o fim do seu instituto. Haja muito embora o jogo licito como diversão; mas é mister que a sociedade sirva tambem para propagar a instrucção por meio da leitura de livros e jornaes, e pelas aulas nocturnas, como já alli houve. Alem disso tambem é conveniente que se promovam reuniões mensaes das familias dos socios, para dar vida á sociedade, que tem caido em um grande marasmo.

A bibliotheca da sociedade é já muito sufficiente, e muito mais se podia ir augmentando, o que não era difficil havendo boa vontade.

Donde veiu o credito que teve a sociedade *Terpsichore Conimbricense*, e que ella tem deixado perder? Foi por ventura só do entretenimento do jogo? Não, de certo. Foi sim, da sua bibliotheca, das suas reuniões, das relações estabelecidas com muitas sociedades artisticas e litterarias de Portugal, Brasil e Hespanha. Bastará lembrar as relações entaboladas com o *Fomento das Artes* de Madrid, e que tão deploravelmente cessaram.

Que é feito daquellas brilhantes e enthusiasticas commemorações annuaes que alli houve? As numerosissimas pessoas de todas as classes, incluindo as auctoridades e as principaes familias de Coimbra, iam porventura assistir áquelles actos por os socios passarem as noutes no divertimento do jogo; ou pelo credito que haviam adquirido por fazerem parte de uma sociedade não só de recreio, mas tambem de instrucção?

Querem resolver-se os socios a elevar outra vez a associação, tornando-a digna de si e de uma cidade tão importante como Coimbra? Se assim for terão a franca coadjuvação das pessoas que se interessam pela instrucção do povo e pelo progressivo desenvolvimento das classes laboriosas. No caso contrario a sociedade deixa de ter legitima existencia.

Desenganem-se os socios, que quem lhes tiver linguagem differente desta, é porque os quer lisonjear para obter os seus fins; e de certo não é quem tenha feito, nem seja capaz de fazer o menor serviço á sociedade.

Em se pondo fielmente em execução os estatutos, que tem estado quasi de todo esquecidos, já a associação se acredita e progride.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Falleceu na quarta feira, nesta cidade, na edade de 68 annos e meio, o sr. Dr. José Gomes Achilles, lente de prima jubilado na Faculdade de Theologia, e commendador da ordem de Christo.

A elevada posição a que chegou o sr. Dr. Achilles é a prova mais cabal da utilidade do collegio dos orphãos, instituido pelo Dr. Caetano Correa de Seixas.

Nasceu o sr. *José Gomes*, tal era simplesmente o nome que tinha na sua mocidade, no dia 2 de Abril de 1807, no casal de Villa Franca, proximo do Arieiro, suburbios de Coimbra.

Era filho de paes pobrissimos; e por morte de um delles foi admittido no collegio dos orphãos desta cidade no dia 19 de Agosto de 1815.

Tendo inclinação para os estudos começou em 1819 a frequentar o primeiro anno de latim no Collegio das Artes.

Em 1823 matriculou-se no primeiro anno de Mathematica, e primeiro de Philosophia, com destino á Faculdade de Medicina. Mudando, porem, de projecto voltou no anno de 1824 a frequentar no Collegio das Artes as disciplinas de geometria e rhetorica, indispensaveis para Theologia. Neste anno é que adoptou o appellido de *Achilles*.

No anno de 1825 matriculou-se no primeiro anno de Theologia, formando-se nessa Faculdade em 1831.

Seguiu sempre os estudos sendo alumno do collegio dos orphãos.

Para poder ser ecclesiastico foi a propria mesa da Misericordia que lhe fez o patrimonio em umas casas da rua dos Estudos, que tinham sido legadas, com outras propriedades, áquelle estabelecimento de caridade, pelo Dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva.

Quando ainda frequentava o 5.º anno de Theologia, foi em 3 de Fevereiro de 1831 nomeado pela mesa da Misericordia vice reitor do collegio dos orphãos, de que até então fôra sempre alumno; servindo esse cargo até 1835.

O sr. Dr. Achilles algumas vezes subiu ao pulpito. Quando no mez de Maio de 1832 a Ordem Terceira fez a celebre procissão de penitencia, por causa da cholera morbus que havia apparecido em Paris no dia 29 de Março; sendo essa procissão precedida de 9 dias de penitencia com sermão na capella da mesma irmandade, junto ao convento de S. Francisco da Ponte; foi o então vice reitor dos orphãos, o sr. José Gomes Achilles, que pregou o sermão do 8.º dia, em 30 de Maio.

Em 1840 matriculou-se no 6.º anno de Theologia, e doutorou-se em 25 de Julho de 1841.

Foi apresentado na egreja parochial de S. João de Almedina; e desde 1845 a 1848 exerceu o emprego de professor de philosophia racional e moral no Lyceu desta cidade.

No dia 2 de Março de 1848 foi despachado lente substituto da Faculdade de Theologia.

Em Julho de 1865 foi o sr. Dr. José Gomes Achilles eleito provedor da Santa Casa da Misericordia; e assim, passados 50 annos, se achou a reger superiormente a mesma casa, para onde havia sido admittido como orphão em 19 de Agosto de 1815.

Publicações suas deixou—a oração da *Sapiencia* recitada na abertura da Universidade em 1855;—a oração latina recitada por parte da Universidade, no dia 19 de Outubro de 1863, para solemnisar o nascimento do principe real D. Carlos; sendo por esse motivo agraciado com a commenda da ordem de Christo;—e o *Relatorio da administração da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, de 17 de Julho de 1865 a 10 de Julho de 1866*.

O sr. Dr. José Gomes Achilles foi sempre considerado como theologo distincto; e deixa de si um exemplo bem manifesto do que póde a força de vontade, ainda por parte da pessoa mais desvalida da sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 28 de Outubro de 1875.

Meu caro amigo.—Continua em Lisboa a lamentavel indifferença a respeito da proxima eleição camararia.

Deixa-se correr ao abandono um acto tão importante, e depois é que vêem as lamentações, por se reconhecer que á frente do primeiro municipio do reino não estão homens independentes, respeitaveis e trabalhadores.

Sobe hoje a scena, no theatro de D. Maria, o drama—*A culpa vinga a culpa*, em beneficio da talentosa actriz Emilia Adelaide.

No Principe Real proseguem as representações da companhia italiana, dirigida pela Paladini.

Em Janeiro terá o meu amigo o feliz ensejo d'ahi admirar o elevadissimo merecimento desta notavel artista.

S. Carlos abre amanhã as suas portas, e dá-nos a *Lucrecia Borgia*.

No sabbado deve realisar no salão da Trindade, a sua 12.ª conferencia sobre viticultura, o sr. Antonio Augusto d'Aguiar.

É sempre crescido o numero de pessoas que vão ouvir a palavra facil, eloquente e auctorisada do distincto professor.

Como sabe, o sr. Aguiar representou Portugal na ultima exposição de vinhos que teve logar em Londres; e ao regressar ao seu paiz mostrou vivo desejo de, independente do relatorio que deve apresentar ao governo, expor publicamente o que viu, o que estudou, e ensinar o que têem a fazer os vinhateiros portuguezes, se quizerem que os seus productos se acreditem, e sejam estimados em Inglaterra.

O procedimento do sr. Aguiar causou uma agradavel surpreza, pois que em geral os commissarios mandados a differentes exposições limitavam-se a escrever um relatorio, que a maior parte das vezes ficava esquecido na secretaria onde era entregue.

O mercado de azeite está pouco animado, e é isto devido á insignificante exportação que se faz para os portos de Inglaterra, e não haverem pedidos da Russia.

Em Italia a colheita do ultimo anno foi extraordinaria, e os depositos que ainda hoje existem são grandes.

De modo que o mercado portuguez está por agora limitado a exportar para o Brasil; e mesmo assim pouco, porque os preços lá não são muito vantajosos, e as despezas, como se sabe, ascendem a 40 %.

No entanto suppõe-se que os preços do azeite se elevarão no nosso paiz, visto estar proxima a colheita, e dizer-se geralmente que ella é muito pequena.

O vinho da Figueira (assim intitulado o que é produzido na Bairrada, e em outras partes) vendia-se ultimamente no Rio de Janeiro de 165$000 a 186$000 reis, por pipa, segundo a qualidade; na Bahia de reis 100$000 a 120$000, e em Pernambuco por 98$100 reis. Estes preços são fracos, é captivos de direitos e mais despezas.

Foi aqui desfavoravelmente recebida, como não podia deixar de ser, a resolução do sr. ministro das obras publicas, sobre o segredo das propostas concernentes a caminhos de ferro.

O ministerio actual, embora composto de homens talentosos e habeis, tem praticado taes desatinos, e auctorisado até os escandalos de muitos dos seus delegados, que parece que elle já não possue um resto sequer de moralidade.

E o que mais admira é que faça parte do governo o implacavel redactor do *Espectro* e da *Revolução de Setembro*.

Ahi está como a conservação de uma pasta obriga a baixezas, e a renegar um passado glorioso.

—Proseguindo nas informações ácerca do roubo feito ao nosso patricio José Augusto Martins d'Almeida, tenho a acrescentar hoje o seguinte.

No dia 22 foi o sr. Almeida, acompanhado pelo sr. Pedro Carneiro, empregado superior da companhia do caminho de ferro do norte, ao commissariado da segunda divisão de policia, fazer o reconhecimento dos objectos que haviam sido apprehendidos ao preso Joaquim Pereira.

Aquelle sr. declarou que ainda faltavam quatro pares de calças, tres coletes e um casaco. Dos objectos d'ouro e prata, apenas não appareceu um anuel de pouco valor.

O preso, negando ter commettido o roubo, dava, para se justificar, umas respostas contradictorias. No acto de prisão disse que o ouro que lhe foi encontrado pertencia a uma irmã, que lhe entregara para elle o vender, e com o producto comprar um cordão; e depois allegou que o ouro e o fato lhe haviam sido entregues em Santarem, por um homem que elle não sabe quem é, nem aonde vive.

Descoberto o roubo e o roubador, como a policia nada mais tem que fazer, foi este remettido para o foro militar, visto ser desertor de infanteria 11.

Agora algumas, ainda que breves considerações, que o caso pede.

O sr. Almeida, quando conheceu ter sido roubado, fez o que lhe cumpria, e que eu contei na sexta feira.

Á companhia do caminho de ferro, e á policia, é que competia tomar as necessarias e urgentes providencias, que a gravidade do caso reclamava.

Parece, porem, que muito pouco ou nada se fez, pois que foi devido ao acaso, e não a diligencias que se empregassem, que o roubo e o auctor deste foram encontrados.

E tanto assim é, que no dia 21 recebeu a companhia um officio da respectiva divisão de policia, pedindo esclarecimentos a respeito do roubo que se fizera na bagagem de um passageiro vindo de Coimbra, para se averiguar se os objectos roubados seriam os que na noite de 20 para 21 haviam sido apprehendidos ao preso Joaquim Pereira, na loja de bebidas da rua Nova de S. Domingos.

Participei-lhe que o sr. Almeida, no mesmo dia em que regressou a Lisboa, se apresentára ao sr. commissario geral de policia, a quem contou o que lhe havia succedido. Este funccionario respondeu, que apresentasse o sr. Almeida uma copia da reclamação que dirigira á companhia do caminho de ferro, que elle officiaria á policia de Coimbra, pois que outra cousa não podia fazer.

A resposta do digno commissario talvez só surprehendesse ao sr. Almeida, e aos mais que, como eu, ignoram quaes as circumstancias em que a policia só pode empregar as suas providencias, quasi sempre tão proficuas.

* * *

CORRESPONDENCIA DA FIGUEIRA

Sr. redactor. — Temos lido no seu muito acreditado jornal duas correspondencias ácerca dos estragos causados pelo assentamento do caminho de ferro *chamado* americano, construido pela Empreza das Minas do Cabo Mondego sobre a estrada municipal da Figueira a Buarcos, e ao longo da mesma villa, e do vandalismo, que se praticou nas muralhas, e fortes, além do prejuizo da viação publica.

Pois, sr. redactor, tudo o que se diz nas alludidas correspondencias é pouco para a realidade; e como eu tenho estado em Buarcos como banhista, occupei-me para entreter algumas horas do dia em indagar, e pôr-me ao facto do que havia neste negocio, e cheguei a saber por informações, além do que eu mesmo vi, e observei, o seguinte.

Que a camara da Figueira (se tal entidade existe) nunca devia ter consentido no assentamento de tal caminho na estrada municipal que construira entre as duas villas já de si bastante estreita, havendo sitios onde, agora, não podem passar dois carros a par.— Que consentindo-o não devia permittir, que os carris se collocassem em alguns pontos no meio da estrada, e que aquelles fossem proprios para caminho de ferro a vapor, e não americano. Ha, porém, quem diga, que foram assim collocados com as vistas futuras de se fazer o transito a vapor, o que é prohibido dentro de povoações, e absolutamente impossivel sem risco de desastres para os transeuntes.

E' fóra de duvida, que o tal caminho americano é unicamente de interesse particular, porque o publico não precisa d'elle para cousa alguma, e só acarretará grave prejuizo aos accionistas da companhia, porque o serviço deste não póde produzir receita que dê juro de 3 % do capital de 35 a 40 contos de reis do seu custo—isto é sómente poeira para chamar novos accionistas.

Pelo que respeita ao vandalismo sobre as fortificações, isso é cousa que faz pasmar! Foram desmoronadas muralhas antiquissimas dos primeiros tempos da monarchia, e monumentos historicos da villa. Cortou-se pelo meio o forte chamado de S. Pedro, séde do governo dos fortes de Buarcos e Figueira, e que tem seu governador, cujo forte era fechado com portão, e tinha dentro casa chamada das armas, armazem de deposito, quartel para official, calabouço, cozinha, tarimbas, etc., e comportava 6 ou 7 bocas de fogo; foi tambem cortado pelo meio um outro forte mais ao poente chamado do «Rio de baixo», com canhoneiras para egual numero de peças, e ambos os ditos fortes com outro chamado da «Conceição», jogando a sua artilheria sobre a enseada em frente de Buarcos, sendo aquelles demolidos unica e exclusivamente por interesse particular (visto que o publico nada utilisa com o córte que só admitte a passagem de um carro) para poupar á Companhia, ou Empreza um conto, ou um conto e duzentos mil reis de expropriações!!!

Chamamos muito particularmente a attenção do exm.º ministro da guerra, para que mande examinar por pessoa intelligente, e com a necessaria independencia, os factos apontados, e reconhecerá, que foi completamente illudido por quem o informou, para fazer tal concessão, e que não deixará de mandar repôr as cousas no seu antigo estado, zeloso, como é, em conservação, e melhoramentos das cousas militares.

Não concebemos tambem como podia o governo (concedendo indevidamente a destruição que se fez) conceder ao mesmo tempo os materiaes da parte destruida que montam a centenas de carros de pedra, de que a Empreza se apossou em seu proveito! Pois o governo póde dar a particulares o que é da nação? e póde conceder expropriações em bens nacionaes por interesse particular sem indemnisação? Afigura-se-nos que não póde; mas é certo que os factos existem, e são do dominio do publico.

Ultimamente, e já depois de muitos dias do assentamento dos carris, proximo da capella da Senhora do Rosario, mandou a Empreza destruir (não sabemos para quê) as canhoneiras que alli havia sobre as muralhas, e crêmos mesmo, que sem auctorisação, e fez presente de uma grande porção de carros de pedra, que d'alli tirou, a um empreiteiro da camara, que tinha ajustado com esta o concerto de parte da estrada municipal!!!

Poderá admittir-se tal espoliação? auctorisal-o-ha o exm.º ministro da guerra? parece-nos que não.

Finalmente a povoação de Buarcos não carece absolutamente da estrada, de que a companhia se apropriou para conduzir os productos da Mina do Cabo Mondego, e da sua fabrica de vidros, porque tal caminho, ou estrada é unica, e exclusivamente de interesse particular; tem os habitantes de Buarcos a antiga estrada, que seguem sempre para o serviço de suas fazendas, que intestam n'ella de um e outro lado com transversaes do norte e sul para as que ficam mais para um, ou outro lado. Ao longo da villa está tudo como o descreve a ultima correspondencia, e a camara municipal faz que não vê, não lhe importam os interesses da povoação, só lhe importa receber os tributos que ella paga, sendo um agente servil da Empreza das Minas.

Peço-lhe, pois, sr. redactor, que chame a attenção da imprensa independente; e do exm.º ministro da guerra para os abusos apontados, todos em prejuizo do publico, e da nação, e que inste para que se dê prompto remedio para os cohibir, e fazer reparar as destruições, e expoliações feitas.

Pela publicação destas linhas me confessarei ser de v. mt.º att.º vr.º cr.º—Figueira 25 de Outubro de 1875.—*Um banhista.*

CORRESPONDENCIA

Sr. redactor.

Para conhecimento do publico e das partes interessadas, rogo a v. o favor de dar a publicidade pelo seu lido jornal, á seguinte declaração de renuncia de direitos, que eu e minha esposa, fizemos reduzir a escriptura publica, nas notas do tabellião Pimentel, na data de hoje.

Coimbra 28 de Outubro de 1875.

De v. vr.º att.º obgd.º
Francisco Henriques de Sousa Secco.

DECLARAÇÃO E RENUNCIA

Desejando, para tambem annuir com a vontade dos meus melhores amigos, os mais sinceros, pôr termo a uma luta desegual, alimentada por uma serie infinita de successivos pleitos, que me roubam a paz do espirito e de minha familia, da parte de meu irmão o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco; todos elles sob o pretexto, mal a proposito, da estrada, particular entre visinhos, de servidão para a minha quinta, limitrophe, ao poente, e mais predios limitrophes tambem, ao nascente, que são por sua ordem — a pequena quinta ou casal do Coito — aforamento de José Lopes Serrano, do meu dominio directo—quinta da Cabeça Alta, de Luiz José Maria—e Carvalheira, de D. Maria José Henriques de Sousa, minha bondosa irmã; tomei a resolução de fazer, e já comecei, uma estrada nova ao travez dos terrenos cultivados da minha mesma quinta, denominada da Ponte, para servidão d'ella; e de renunciar, como renuncio da maneira mais firme e irrevogavel, a todo o direito de dominio, sobre os terrenos, pertencentes á mesma minha quinta, segundo as sentenças de destrinça dos casaes de Antuzede e Alcarraques, occupados pela mencionada estrada; e á posse e servidão que por ella sempre, até ao presente, tenho feito para a mesma minha quinta limitrophe, e casas n'ella, da mesma fórma que o tem feito e fazem os donos dos mais predios, limitrophes do outro lado, ao nascente, e cujos direitos em contradictoria differença dos meus, o referido meu irmão reconheceu por declaração existente n'uns autos de força contra mim, em 21 de Outubro de 1870, pelo cartorio do escrivão Herculano.

E declaro mais, que faço esta renuncia dos meus direitos e posse quanto á mencionada estrada, em favor de quem legitimos direitos e posse tenha n'ella, e por forma tal, que não querendo de agora para o futuro, senão ser-lhe absolutamente estranho, não quero tambem ser mais inquietado a respeito d'ella, para o que de uma vez para sempre declaro alienados e renunciados os meus direitos todos, exercidos até agora, quanto a essa estrada renunciada.

Pelos mesmos motivos, e eguaes fins de não tornar a ser inquietado, renuncio o meu direito, e concedo a meu dito irmão (que me tem movido pleito sobre demarcação entre a minha quinta mencionada e a sua, que ambas se tocam) a faculdade de fazer por si, sem a minha intervenção, essa demarcação, fixando os limites entre a minha quinta e a referida estrada particular, entre predios limitrophes mencionados, por onde, e pela forma que melhor queira e lhe convenha judicial ou particularmente: uma vez que fique authenticamente, para que deixe de haver pretextos a novos pleitos em toda a extensão da referida estrada, e a todo o longo da minha quinta, desde o começo d'ella na estrada da Figueira, e observando quanto ser possa os competentes titulos.

Nada quero, e a todo o terreno renuncio, quanto ficar fóra da linha d'essa demarcação, como acima dito é; fazendo-se, para evitar duvidas e questões, muro, sebe, ou barroca, guardadas as distancias legaes, quanto á linha da mesma demarcação.

Francisco Henriques de Sousa Secco.

NOTICIARIO

Violencia—Para cumprimento do artigo 57 do *codigo das posturas municipaes*, foram intimados os carreiros não só do concelho de Coimbra, mas os dos outros concelhos limitrophes, que tem carros chamados do ganho, ou que são destinados ao serviço do carregamentos successivos, ou interpolados; a virem a esta cidade com os seus carros, para serem matriculados e nelles ser gravado um numero com a marca de fogo, á sua custa.

Não queremos agora analysar esta celebre postura, pela qual se regulou não só para os carreiros do concelho de Coimbra, mas para os dos outros concelhos; com o mesmo direito que as mais camaras do districto teriam de obrigar os carreiros do concelho de Coimbra a ir aos seus concelhos apresentar os carros, o que toca as raias do absurdo e despotismo; mas pretendemos só notar como a postura é executada.

Em vez de se fazer intimar os carreiros parcialmente por freguezias, para dar logar a fazer-se regularmente o serviço da matricula e da marca de fogo; tem havido dia de aqui se accumularem na cidade mais de 200 carros, resultando d'ahi a impossibilidade de se fazer o serviço para todos; tendo muitos dos carreiros ou de ficar na cidade de um para outro dia; ou de tornarem para suas casas, e virem em outro dia á cidade.

De modo que sendo já muito penosa para os carreiros a obrigação de virem a Coimbra com os seus carros em um dia; acresce a violencia de perderem dois e mais dias.

Tudo carrega sobre os desgraçados lavradores. Aos impostos geraes e municipaes, juntam-se quantas alcavalas e arbitrios se lembram as auctoridades de sobre elles fazer pesar!

Dinheiro para trocos.— Em razão da grande falta que ha de moedas meudas para trocos nesta cidade, sendo geraes as queixas a este respeito; vieram ha dias remettidos de Lisboa para a repartição de fazenda deste districto, 300$000 rs. em moedas de 5 reis, e 200$000 rs. na de 3 reis.

Quando se esperava que uma parte das referidas moedas fosse repartida pelos negociantes da cidade e outras pessoas particulares que as pedissem; mandou o sr. delegado do thesouro distribuil-as pelos recebedores das comarcas deste districto.

Especialmente das moedas de 5 reis não reservou quantia alguma para distribuir pelo commercio da cidade.

Por este modo foi para Coimbra completamente inutil a remessa de tal dinheiro; e continuará a sentir-se a mesma falta de trocos como até aqui.

Tudo assim vae em Coimbra!

Sé Velha—A grandiosa porta travessa da Sé Velha, mandada construir pelo bispo D. Jorge de Almeida, acha-se em parte em estado de ruina. É mister que a junta da parochia respectiva trate de providenciar para que não desabe e se despedace aquella construcção.

Já hontem uma pedra que estava a desabar, em logar de ser apeada com as devidas precauções, foi lançada ao chão, e se partiu logo.

E' necessario evitar a repetição destes factos.

Chafariz de Samsão—Ha perto de um anno, que deixou de correr a agua no chafariz do largo 8 de Maio, o que causa gra-

ve transtorna a uma grande parte dos habitantes do bairro baixo; e não se tem feito nenhumas diligencias para que a agua alli volte.

As fontes são um dos objectos que particularmente devem merecer a attenção das municipalidades; e por isso lembramos á camara a necessidade que ha de mandar examinar e reparar a canalisação do referido chafariz.

Rectificação—Em a noticia ácerca da Companhia Edificadora Figueirense, que publicamos em o numero passado, saiu que o preço da casa n.º 23 fora de 1:160$000 rs., quando foi de 1:200$000 rs., porque sobre aquelle preço houve o offerecimento de reis 39$995; preferindo-se a final o sr. Elias Seruya, de Lisboa, por ter sido o primeiro pretendente á casa.

Poema—Recebemos um exemplar do 1.º fasciculo do poema do sr. Dr. Patrocinio da Costa, intitulado—*Viagens no systema planetario.* Contem este fasciculo o canto 1.º e o principio do canto 2.º, sendo o argumento do primeiro:—*Introducção; viagem á lua.* O segundo canto tem por argumento:—*Historia de alguns ladrões famosos punidos no planeta Mercurio; viagem a Venus.*

A obra publica-se aos fasciculos de 32 paginas, e é 40 reis o preço de cada fasciculo. Acha-se á venda nas principaes livrarias de Coimbra.

Diccionario francez-portuguez.—N'outra secção deste jornal annunciamos hoje o principio da publicação de um *Diccionario francez-portuguez, com a pronuncia franceza figurada*, pelo sr. conselheiro Francisco de Castro Freire. E' impresso em Paris, e editado pela casa Aillaud.

Temos presente o primeiro fasciculo, que consta de 80 paginas; e podemos desde já dizer que é um dos melhores diccionarios *francez-portuguez*, que se tem publicado. Nem isso deve admirar, attendendo a que o seu auctor é o sr. Castro Freire, escriptor competentissimo.

Ao merecimento litterario do diccionario acresce a belleza da impressão, o que o torna duplicadamente recommendavel.

Cesar Cantu.—Prosegue com toda a regularidade a publicação da magnifica *Historia Universal* por Cesar Cantu, traduzida primorosamente pelo sr. Manoel Bernardes Branco, professor das linguas grega e latina. Está já publicado o fasciculo 4.º, que abrange até á pagina 320 do primeiro volume. A impressão é em bom papel e typo novo.

O editor o sr. Francisco Arthur da Silva presta um relevante serviço com a publicação de uma obra tão interessante. Obras como esta é que são dignas de serem muito vulgarisadas.

Vae no logar competente o respectivo annuncio.

Declaração—Satisfazendo ao pedido que nos é feito temos a declarar, que não resultaram de informação que nos désse o sr. Leonardo Correa Pessoa, residente em Eiras, as perguntas que fizemos em o n.º 2946 deste jornal, por causa da morte de uma mulher da freguezia das Means, concelho de Monte Mór o Velho, em consequencia de espancamentos que lhe fizera o marido della.

Nova publicação.—Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Sousa Viterbo—Harmonias fantasticas.

Lisboa, livraria de Ferreira Lisboa & C.ª—rua Aurea, 132 a 134—1875.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na segunda feira, publicar-se-ha o numero immediato do *Conimbricense* na *quarta feira.*

LECCIONISTA

1 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abriu a sua aula de Desenho; e habilita para o magisterio primario na rua da Trindade, n.º 17.

FIGUEIRA DA FOZ

VENDA DE CASAS

2 INNOCENCIA CANDIDA ALVES, suas irmãs e cunhado, vendem a sua casa, sita na praça nova desta villa. Tem 3 andares, optimos armazens, loja e pateo, e presta-se para commercio e para residencia de familia. Quem pretender dirija-se aos annunciantes, na referida casa.

EDITAL

3 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Soure faz publico, que no dia 7 de Novembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, serão arrematadas a quem por menos o fizer as obras, e o fornecimento dos seguintes materiaes.

128 metros de cantaria para cunhaes, socco, cornija, hombreiras, vergas e peitoris.

50,m0 de lagedo.

2 fugareis e uma peanha para cruz.

Bem assim as madeiras para senáves, diagonaes, linhas, penduraes, fixaes, guarda-pó, barrotes, taboado de solho, conceiras.

300 metros de alvenaria para o concerto do caminho ás Vinhas.

O reparo do muro e arco da ponte de cima.

O calçamento da praça principal.

1:000 metros de calçada na freguezia de Villa Nova d'Anços.

1:000 metros de calçada na freguezia de Alfarellos, e uma fonte ás Almoinhas, e os concertos da ponte do Talhadouro, e poço do cabo.

Um reservatorio para agua no sitio dos Paues, freguezia da Gesteira, e um chafariz em Santo Isidro.

Uma fonte ao Regueirinho, na freguezia de Figueiró do Campo, e os concertos das fontes do Lagar, das Neras, do Rego e da Painça.

Um chafariz no Pedrogão, na freguezia da Vinha da Rainha, e as fontes do Formigal e casal d'Almeida.

Uma fonte no Casalinho, freguezia de Samuel, e as do Moinho e Azenha.

Os esclarecimentos pódem ser examinados na secretaria da camara. E para constar se mandou passar este e outros de egual theor. Secretaria da camara municipal de Soure, 18 de Outubro de 1875.

O presidente da camara,
Anthero d'Aguiar Frasão Soares.

V. H. LEBRE

4 JA' REGRESSOU da Figueira da Foz, aonde esteve Setembro e Outubro, com estabelecimento das suas acreditadas machinas de coser, aonde tiveram tanta acceitação do publico, provando isso com a venda e consumo que tiveram.

Deposito em Coimbra
rua da Calçada, n.º 108-110

Este estabelecimento, o melhor deste genero em Coimbra, porque só se emprega neste artigo, e que não tem outro que o embarace, acaba de receber um grande sortimento de machinas, as mais modernas, perfeitas e solidas que tem recebido em todas as exposições os melhores premios.

Vendem-se a prestações mensaes ou a dinheiro. Ensino *gratis.*

Concerta-se e limpa-se qualquer machina de coser por preços rasoaveis.

Vendem-se torçaes, agulhas, linhas, algodões, e todos os pertences das machinas, sem competidor !!

Grande sortimento de objectos da ilha da Madeira, cadeiras de verga, sophás, cestinhos, esteiras, caixinhas de costura com lindos embutidos, regradeiras, chapeus, barriz, papeleiras, e mais miudezas, tudo por preços commodos.

COIMBRA

Rua da Calçada, n.º 108-110

AVISO

5 O CABIDO da sé cathedral de Coimbra, faz publico para conhecimento de quem convier, que o encarregado da cobrança dos seus foros, rações e laudemios em Alcarraques e seu termo, no presente anno de 1875, é José Joaquim da Costa, do mesmo logar, ao qual se devem pagar os direitos pertencentes ao mesmo cabido. Coimbra, 25 de Outubro de 1875.

6 QUEM QUIZER um criado de mesa, ou para todo o serviço, póde dirigir-se á loja do sr. José Linhaça, na rua do Visconde da Luz, que alli se dirá quem se offerece.

RAPAZ

7 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia, proximo a ganhar ordenado. Nesta redacção se diz quem precisa.

8 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa d'um marçano com alguma pratica de tabacos, e a quem se dará muito breve ordenado.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

9 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que acaba de chegar da Figueira da Foz, e continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

ANTONIO MARIA CARDOSO

42—CALÇADA—44

10 TEM CONTINUADO A RECEBER o seu sortimento de fazendas proprias da estação. Pede pois a todos os seus amigos e freguezes, para que visitem o seu estabelecimento, aonde encontrarão um lindo e variado sortimento de fazendas

Lãs para vestidos—percales—capas—chales—guarda-soes—lenços de malha—chitas—calçado de todas as qualidades para inverno—cobertores—meias de lã—coturnos de lã—camisolas—e outras fazendas que vende barato.

Com grande abatimento

Camisolas de algodão a 280.
Chitas largas a 105 e 120 o metro.
Panno abretanhado fino a 100 o metro.
Lãs para vestido de côr a 210 e 240 o metro.
Lenços de seda a 340.
Meias de algodão a 100.

11 VENDEM-SE 2 potes de lata em bom uso, que levam, um 120, e outro 75 alqueires.

Vende-se tambem um casco para azeite, bom.

Trata-se com o sr. Antonio F. do Valle, rua do Corvo, n.º 4.

NOVO REPORTORIO DO PIANISTA

12 DEDICADO ás damas portuguezas, publicação quinzenal em Lisboa.

Publicou-se o n.º 20 da 2.ª serie—Vesperas sicilianas, de Verdi—Coro d'introducção e bolero no 5.º acto.

Por assignatura, cada numero não tendo menos de quatro paginas uteis (in folio) 100 reis.

Assigna-se e vende-se em Coimbra, na rua da Calçada, livraria Academica.

Curso de linguas vivas (Francez, Allemão e Inglez) por Hermann Christian Duhrssen e Albino Coelho — Couraça dos Apostolos, n.º 23.

13 O CURSO DE FRANCEZ é dividido em dois, theorico e pratico, de modo que o estudante será completamente habilitado em conversação, como exige o programma dos lyceus, perante qualquer jury d'exames.

Os individuos que frequentarem este curso, não pagarão mensalidade alguma; dão apenas no acto da matricula 5$000 rs. por cada parte.

Na mesma casa se admittem alguns alumnos internos, que deverão ser apresentados por pessoa competente.

14 NOVO DICCIONARIO francez e portuguez, com a pronuncia franceza figurada, composto á vista dos diccionarios antigos e modernos mais acreditados, pelo conselheiro F. de Castro Freire, lente de prima, jubilado na Faculdade de Mathematica, na Universidade de Coimbra, socio do Instituto de Coimbra, etc.—Paris 1875-1876.

Cada mez um fasciculo.—Preço 250 rs.

Assigna-se na livraria Academica, Calçada, 183, 185.

15 HISTORIA UNIVERSAL de Cesar Cantu. Nova edição vertida da franceza, de 1867, acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e com alguns accrescentamentos relativos aos feitos portuguezes, por Manoel Bernardes Branco, professor das linguas grega e latina, etc.

Está publicado o 4.º fasciculo. Preço 250.

Assigna-se e vende-se na livraria Academica, rua da Calçada.

16 ALMANACHS FRANCEZES para 1876 a 120 e 240 rs.

Charivari—Voleur illustrè—Magasin Pittoresque—De la jeune Mère—Du sacré coeur—Celebrités contemporaines—Chasse illustrée—Annuaire de Mathieu de la Drome.

Vendem-se na livraria Academica, rua da Calçada.

DEPOSITO
DE
MACHINAS DE COSER

Praça do Commercio, n.º 19-21

COIMBRA

Emilia Ferreira de Sousa Marques

17 ACABA DE RECEBER novo sortimento de machinas de coser de differentes auctores (excluindo as de **Singer**), para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, de dois pespontos, que vende pelo preço de Lisboa. Ensino *gratis*, dando-se todas as explicações necessarias.

Tambem tem sortimento de torçaes, algodões, agulhas e oleos, que vende por preços commodos.

Substituições a militares

18 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

NUMERO 2950 QUARTA FEIRA 3 DE NOVEMBRO DE 1875 ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

No domingo proximo terá logar a eleição da camara municipal deste concelho.

O poder occulto, director da politica local, fez até domingo ultimo as maiores diligencias, para que fosse reeleita a mesma camara, que serviu no biennio de 1872 e 1873, e de que era presidente o sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo.

Nesse sentido tinham-se preparado desde ha muito os elementos em todo o concelho, lançando-se mão dos meios da maior corrupção e mais criminosos que era possivel, como temos demonstrado e provado neste jornal.

Contra esse projecto, porem, se foram apresentando difficuldades cada vez maiores.

Em primeiro logar recusou-se terminantemente a tornar a fazer parte da vereação, daquelle modo constituida, o sr. Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, vice presidente que fôra da referida camara.

Visto essa absoluta recusa teve o poder occulto de escolher o sr. Dr. João José d'Antas de Souto Rodrigues.

Parecia estarem resolvidos os embaraços, quando novos e ainda maiores foram apparecendo.

A opinião publica, apesar de todos os esforços para a fazer comprimir, foi-se cada vez mais manifestando contra o audacioso projecto da reeleição daquella camara, que pelos seus grandes vexames e escandalos, se havia tornado altamente antipathica ao concelho, principalmente em relação a alguns dos seus membros.

Ainda assim, o poder occulto está tão acostumado, pelo seu genio despotico, a desprezar a opinião dos cidadãos independentes, que não teria duvida em mais uma vez affrontal-a. Surgiu-lhe, porem, uma difficuldade inesperada.

Um outro poder occulto, cioso da excessiva preponderancia daquelle que até hoje aqui tem dominado absolutamente; e levado por indisposições pessoaes, e interesses industriaes e mercantis; tratou, com a malicia que lhe é propria, de se aproveitar da indisposição do publico contra a reeleição da mencionada camara, e pondo em jogo os elementos da sua *sociedade* conseguiu forçar o sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo a passar pelas forcas caudinas, de tal forma, que dos seus antigos collegas é o mesmo sr. Dr. Lourenço o unico que entra na camara!

Qualquer pessoa de brio, que tivesse tão formalmente estabelecido a questão da reeleição completa dos seus collegas, e o não podesse conseguir; preferia correr a mesma sorte que elles, antes que desamparal-os. Sujeitar-se, porem, a que fossem lançados ao ostracismo, só para ficar presidente da camara, é dar o documento da mais insaciavel ambição, e a prova mais cabal de ingratidão para com os seus antigos e submissos collegas.

A lista ficou composta, segundo nos informam, dos srs. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo—Dr. João José d'Antas de Souto Rodrigues—bacharel Manoel Justino de Azevedo—bacharel Manoel Cabral de Moura Coutinho e Vilhena—bacharel José Joaquim Ferreira—Augusto Pinto da Costa Salema—e Joaquim Maria Martins.

Esta é mais uma lição severa, que leva o poder occulto, para que se desengane, que nem sempre se póde escarnecer impunemente da opinião publica.

Não fazemos questão politica da escolha dos membros da camara municipal; o que temos em vista é o respeito á lei e a moralidade nos actos da administração publica; e por isso muito estimaremos que se não repitam os actos escandalosos que se tem praticado, de fazer obras de interesse particular, na importancia de contos de reis, á custa do municipio; de se concederem sem a indispensavel arrematação as lojas dos paços do concelho a afilhados e influentes eleitoraes; de se crearem empregos sem que o municipio necessite delles e só para contentar protegidos; e de se exercerem miseraveis vinganças politicas e pessoaes.

Se a nova camara não praticar estes e identicos escandalos, apezar da pouca confiança que nos mereça o seu presidente; e pelo contrario seguir um caminho recto e justo, não seremos dos ultimos a louval-a.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso esclarecido collega do *Bem Publico* occupa-se em o seu ultimo numero do que ha tempo dissemos, relativamente á questão do beneplacito regio, e á bulla do papa Innocencio IV contra o nosso rei D. Sancho II.

Bem sabemos que a *Nação* tem ido pouco a pouco lançando de si a responsabilidade de grande parte dos actos praticados durante o governo de D. Miguel; mas esperamos que o collega concordará comnosco em ser-nos permittido extranhar que fosse durante aquelle governo, o qual sempre nos foi apresentado como contraste em materias religiosas com a epocha liberal, que o beneplacito regio se proclamasse sem tergiversações. Pelo menos a linguagem dos documentos que citámos para o provar é tão clara e positiva, como o seria a do marquez de

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLIX

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR

Sessão das cortes geraes e extraordinarias da nação portugueza, de 7 de Abril de 1821

A commissão d'instrucção publica foi presente um requerimento do doutor Joaquim Antonio de Aguiar, oppositor na faculdade de Leis na Universidade de Coimbra, no qual se queixa de não ter entrado no ultimo provimento das becas dos dois collegios de S. Pedro, e S. Paulo, o qual se fizera contra a expressada disposição da lei novissima, e allegando varios documentos que provam o seu bom procedimento e os seus bons serviços academicos, conclue pedindo a reparação do damno que se lhe causou, a qual consiste em ser effectivamente admittido a um dos dictos collegios.

A commissão ao mesmo tempo que julga muito verdadeiros os documentos produzidos pelo supplicante julga tambem que como o seu requerimento tem por fim a reparação do damno causado pela má execução da lei, deve ser remettido á regencia do reino para lhe deferir como for de justiça, ouvidos primeiro os reitores e capellas dos referidos collegios.

Sala das côrtes em 7 de Abril de 1821.—Francisco Manoel Trigoso de Aragão Morato—Manoel Antonio de Carvalho—Francisco Xavier Monteiro—Deram voto todos os outros membros da commissão.

O sr. João Pereira da Silva.—Eu apoio o parecer da commissão, mas quereria que na ordem á regencia fosse uma declaração mais positiva e particular. Todos os membros deste augusto congresso sabem muito bem a justiça que tem este oppositor no requerimento que fez: elle é um dos mais habeis na sua Faculdade, e pela sua conducta merece ser muito contemplado: não se pode duvidar que os collegios lhe fizeram bastante injustiça.

Pela lei de 1804 se determina que as entradas para os collegios sejam feitas da mesma forma que o provimento das cadeiras, que vem a ser por consequencia pela antiguidade. Na mesma lei se diz que os collegios tenham o numero de doze oppositores, sete de Leis e Canones, dois de Philosophia, e tres de sciencias naturaes. Os collegios não fizeram isto: no collegio de S. Pedro existem cinco oppositores, no de S. Paulo quatro, de sciencias naturaes só ha um no collegio de S. Pedro.

Alem disto determina mais, que presistam só oito annos: a ultima proposta foi em 1805, fez-se só uma em 1819; e por consequencia havia já seis annos que perdiam seus interesses os que tinham direito a entrar naquelles collegios, de maneira que desde 1813 até agora se lhes tem feito injustiça.

O oppositor Aguiar merece pois toda a contemplação, porque não só se lhe fez a injustiça de o não admittir no collegio de S. Pedro, mas tambem no collegio de S. Paulo foi preterido por outros mais modernos. E por isso é necessario que a regencia faça cumprir estas obrigações, e que contando com a justiça deste requerimento se proceda immediatamente e com toda a urgencia a deferir-lhe.

O senhor Sarmento—Eu não sou da Universidade, mas segundo o que acaba de dizer o illustre preopinante, é clara a injustiça que os collegios fizeram a este oppositor: os seus talentos são extraordinarios, isto é sabido por todos os lentes de Coimbra; elle é tambem conhecido por uma das maiores columnas da sua Faculdade; a injustiça foi muito grande, tem havido exemplos de se fazer estas entradas em collegios extraordinariamente: neste deve pois fazer-se a admissão extraordinaria; porque ainda que o collegio de S. Paulo tenha poucas rendas, comtudo as de S. Pedro passam de vinte mil cruzados cada anno: ora vinte mil cruzados comidos por cinco membros creio que ninguem passa melhor em Portugal.

Por consequencia apoio o parecer da commissão, mas que leve alem disto uma recommendação particular para a admissão do oppositor Aguiar; e eu queria mesmo que se admittissem mais oppositores para o bem das sciencias, facilitando a quem a ellas se applica meios de viver com commodidade.

O senhor arcebispo da Bahia.—Foi sem duvida uma injustiça manifesta que se fez a este oppositor: Coimbra se escandalisou, e eu sem ter relações com elle perguntei qual seria a causa de o não admittirem? Respondeu-se-me «que tinha mau genio». Se isto é rasão para excluir um homem tão benemerito, diga-o este congresso.

Por isso apoio quanto se disse a favor deste oppositor: conheço-o desde a sua meninice, o seu procedimento é distincto, é digno de toda a contemplação: por isso peço que em termos os mais formaes se decrete a admissão deste oppositor no collegio de S. Pedro. Elle é talvez victima dessa questão vergonhosa que acabou de pôr em desharmonia toda a Universidade. Porem *causa finita est, utinam finiatur et error.*

(Concluir-se-ha.)

Pombal, do marquez de Aguiár, ou de qualquer outro intransigente regalista.

A *Nação* pretende collocar-se em uma excellente posição. Não aceita senão o que lhe faz conta do seu governo; e combate todos os abusos, ou que lhe parecem taes da epocha actual. Essa situação é muito commoda, agora que está em franca opposição ao systema liberal. Se, porem, subisse ao poder o filho de D. Miguel, e se se praticassem, como seria natural, muitas injustiças e erros politicos; era então que desejavamos vel-os combater pela *Nação*. Nós censuramos sem piedade, com a energia que todos tem sempre visto, os escandalos e crimes, que praticam os governos falsamente liberaes, e as suas auctoridades, não recuando nem perante a ideia de vermos que a *Nação* se aproveitará das nossas censuras para as allegar em favor do seu partido. Procedemos assim, porque para nós as violencias e as arbitrariedades são tão criminosas quando praticadas durante o governo de D. Miguel, como agora durante a epocha liberal.

O *Bem Publico* põe em duvida que Dr. Fr. Francisco de S. Luiz tivesse lido a bulla do papa Innocencio IV. Essa duvida parece-nos sem fundamento, principalmente quando se vê que elle transcreveu um trecho della em latim, e com a traducção em portuguez, a paginas 84 e 85 da sua *Memoria*.

Nega o collega auctoridade ao bispo de Lisboa D. Ayres Vaz, na apologia que fez de el-rei D. Sancho II, em o concilio de Lyon, na presença do papa. Dá-o de suspeito dizendo:—«O que queria que dissesse do cliente o seu defensor?»

Voltando, porem, o argumento contra o collega diremos:— «O que queria o *Bem Publico*, que dissessem o arcebispo de Braga, e os bispos do Porto e Coimbra, aggravados por D. Sancho II lhes não ter satisfeito a todas as suas exigencias?»

Se póde haver suspeição, com mais razão se deve lançar aos accusadores, do que ao defensor de D. Sancho II. Seria mais natural, que por espirito de classe se associasse o bispo de Lisboa aos seus collegas nas accusações contra o rei, do que fazer o que elle praticou, separando-se dos outros arcebispo e bispos, e pugnando desaffrontadamente a favor de D. Sancho II. Era necessario que a razão estivesse muito do lado de D. Sancho II, para que o bispo de Lisboa abandonasse os seus collegas, e pugnasse com todas as forças a favor do monarcha portuguez.

Os interesses e illimitadas prerogativas que pretendiam alguns membros do clero, e alguns grandes do reino, é que mais do que tudo foi o motor que os levou a promover as intrigas contra D. Sancho II.

Se fosse geral a indisposição contra o monarcha, de certo seria recebido o conde de Bolonha no reino com applauso do clero, nobreza, e povo; o que não aconteceu. E ainda que o collega parece querer amesquinhar o numero dos partidarios de D. Sancho II, dizendo que quem tomou partido pelo rei, foram os governadores de *algumas* praças; é certo, como diz Duarte Nunes de Leão, citado por S. Luiz, que *que quasi se não achou em Portugal fidalgo, que ao conde de Bolonha seguisse*; e que tão constantes estavam em a sua lealdade, que não houve *alcaide nenhum de fortaleza*, que nella recolhesse ao conde por sua vontade, *salvo o de Leiria, que foi por isso infamado, e havido por não verdadeiro portuguez.*

Se D. Sancho II se prestasse a satisfazer a todas as exorbitancias de parte do alto clero e de alguns grandes do reino, nunca deixaria de ser rei de Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NUMISMATICA

I

No meio do abandono a que em geral tem sido votados os estudos serios entre nós, é grato ver de vez em quando apparecer um escriptor esclarecido e perseverante, entregar-se á improba tarefa de investigar e patentear ao publico o que tem sido a nação portugueza, quer nas artes, no commercio, na agricultura, na navegação, nas sciencias, ou em qualquer outro ramo da actividade humana.

Um dos cavalheiros mais benemeritos, e que mais incansavel tem sido nos seus estudos e investigações, é sem duvida o sr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão, cirurgião mór da escola do exercito, e conservador do gabinete de numismatica de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I.

Fructo da mais infatigavel diligencia já eram as suas publicações:

—*Exposition universelle de 1867 à Paris. Description des monnaies, médailles et autres objects d'art concernant l'historie portugaise du travail*—Paris, 1867.

—*Relatorio sobre o cemiterio romano descoberto proximo da cidade de Tavira em Maio de 1868*—Lisboa, 1868.

—*Descripção historica das moedas romanas existentes no gabinete numismatico de sua magestade el-rei o senhor D. Luiz I*—Lisboa, 1870.

—*D. Vasco da Gama e a villa da Vidigueira. Bosquejo historico.*—Lisboa, 1871.

Agora, porem, acaba o sr. Aragão de publicar o primeiro tomo de uma obra tão monumental, que por ella é digno o seu auctor dos maiores elogios.

Essa obra, de que o sr. Aragão teve a bondade de nos offerecer um exemplar, incluindo-nos assim em o numero das poucas pessoas que quiz distinguir, e acompanhada a offerta de uma dedicatoria muito lisonjeira para nós, é a seguinte:

Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal, por A. C. Teixeira de Aragão—Tomo I—Lisboa, imprensa Nacional, 1875.

Este tomo é em 8.º grande, e consta de 462 paginas e XXIX estampas primorosamente lithographadas, a em de grande numero de gravuras de moedas intercaladas no texto.

A parte material foi executada na imprensa Nacional de Lisboa; e pela sua inexcedivel perfeição se vem augmentar os já merecidos creditos de que goza este estabelecimento.

Os typos principaes das moedas, e algumas das suas variantes, foram pelo sr. Aragão escrupulosamente desenhados dos originaes, ou de copias authenticas. Os habeis artistas, que abriram na pedra os desenhos, foram os srs. A. Correia Barreto, A. L. Nunes de Carvalho, Andrade e Alfredo.

Este primeiro tomo contem as moedas para o reino, desde a fundação da monarchia até ao fim do dominio dos Filippes, o que abrange as dynastias Affonsina, de Avis, a regencia e o governo dos reis de Castella em Portugal.

Consta de uma Introducção—Estudos preliminares—Moedas de conta—Morabitino—Pesos e medidas antigas—Armas do reino de Portugal e caracter nas legendas das moedas e sellos—Noticia sobre as casas de moeda portuguezas—Officinas monetarias de Portugal e das suas colonias, por ordem chronologica—Terras em que os monarchas portuguezes mandaram bater moeda—Abridores de cunhos nas casas de moeda portuguezas—Breve noticia de alguns collecionadores numismaticos em Portugal, nos seculos XVII, XVIII e XIX—Indice alphabetico dos auctores nacionaes que escreveram sobre moedas, e de alguns estrangeiros que se têem occupado da nossa numaria—Portugal no condado de D. Henrique; regencia de D. Theresa; moedas equivalentes e monetarias que se encontram mencionadas nos contratos. E segue dando escrupulosa noticia das moedas nos differentes reinados, desde D. Affonso I até D. Filippe III de Portugal e IV de Castella; incluindo os governadores e defensores do reino pela morte do cardeal D. Henrique, e D. Antonio (o prior do Crato).

Vem depois uma importante collecção de 36 documentos comprovativos; e termina com as XXIX estampas a que já alludimos. Na primeira, resultado da mais paciente investigação, vê-se a tabella das letras e signaes occultos empregados nas officinas monetarias de Lisboa, Porto e Evora, hoje encontrados nos reaes de bilhão ou brancos de D. João I. Nas outras estampas estão representadas todas as moedas conhecidas daquelles reinados.

Das moedas rarissimas de D. Affonso I nomeia o sr. Aragão duas, de que existem exemplares em Coimbra: uma, o *morabitino alfonsi*, possuido pelo sr. Abilio Augusto Martins, ourives, que o sr. Aragão estima no valor actual de 100$000 reis; e o *dinheiro* de bilhão, avaliado presentemente, de 10$000 a 15$000 rs., o qual, com outros foram achados nesta cidade de Coimbra, na Couraça de Lisboa, junto ao collegio da Estrella, podendo o sr. Dr. Mirabeau, lente de Medicina, salvar quatro exemplares identicos, de que offereceu um ao sr. Aragão muito bem conservado.

Tambem notaremos, no reinado de D. Fernando, o *meio tornez*, até agora *inedito*, e de que possue um exemplar o sr. bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto, desta cidade, avaliado pelo sr. Aragão em 15$000 rs.; e no reinado de D. Duarte, um *real* ou *leal* de prata, de que tem o unico exemplar conhecido o já mencionado sr. Abilio Augusto Martins; avaliado em 150$000 rs.

II

Na *breve noticia de alguns colleccionadores numismaticos de Portugal nos seculos XVII, XVIII e XIX*, menciona o sr. Aragão os seguintes de Coimbra:

—*Abilio Augusto Martins* (ourives na cidade de Coimbra)—Tem juntado desde 1861 uma soffrivel collecção monetaria portugueza, com exemplares raros, incluindo dois ineditos considerados actualmente unicos, o *real de prata* de D. Duarte e o *real de cobre* de D. Antonio, os quaes vão descriptos nos respectivos reinados. Possue: moedas de ouro, 80; de prata 200; e de bilhão e cobre 200; fazendo um total de 480 exemplares, além de algumas medalhas; das duplicadas e das romanas.

—*Adelino Antonio das Neves e Mello* (bacharel formado em Direito, residente em Coimbra)—Quando o visitamos em 1868, possuia uma porção de moedas antigas, da edade media, e modernas, sem estarem dispostas a poderem ser apreciadas; lembra-nos de alli existirem quatro moedas wisigoticas muito curiosas.

—*Augusto Mendes Simões de Castro* (bacharel formado em Direito)—Collige ha pouco tempo moedas portuguezas, em Coimbra, onde reside.

—*Bernardo Antonio Serra de Mirabeau*—Doutor e lente na Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, colleccionador muito distincto e em boa hora attrahido para a numismatica. Desde 1869 que estuda e junta moedas e medalhas portuguezas: sem entrar em minuciosos detalhes das raridades do seu monetario, resumiremos por metaes; moedas de ouro 120; de prata, 500; de bilhão 140; de cobre, 360; em medalhas de prata, 9; de cobre, 19; e de estanho, 5.—Total, 1:152.

—*Bibliotheca da Universidade de Coimbra*—Diz o sr. Aragão que as moedas e medalhas existentes na bibliotheca da Universidade, segundo a relação assignada pelo Dr. Antonio Honorato de Caria e Moura em 23 de Julho de 1832, sommavam o total de 2:550.

As moedas e medalhas posteriormente legadas á mesma bibliotheca por João Pedro Ribeiro eram 884, que se reuniram áquellas.

O sr. Dr. Florencio Magno Barreto Feio, na sua *Memoria* ácerca da referida bibliotheca, publicada em 1857, diz que todas as medalhas e moedas eram então 3:380. Actualmente, devido ás diligencias do sr. Dr. Mirabeau, estão na maxima parte classificadas e dispostas n'uma elegante vitrina na terceira sala da bibliotheca.

O monetario pareceu ao sr. Aragão pobre de raridades; além de insignificantes duplicados possue grande numero de moedas em mau estado de conservação, e os medalhões, e alguns bronzes romanos, são falsos.

—*João Correia Ayres de Campos*—(bacharel formado em Direito) — Não é um collector commum; reune exemplares para estudo, e apesar de se não fazerem notar pelo numero, nem pela raridade, tornam-se apreciaveis pela boa classificação e methodo com que estão dispostos. Sobresahem alli as medalhas portuguezas.

—*Dr. José Augusto Sanches da Gama*—Collige ha pouco tempo moedas portuguezas, conseguindo em mezes o que outros não tem alcançado em annos, não só pelo numero, mas pelos exemplares raros; possue: em ouro, 50 moedas; em prata, 200; e em bilhão e cobre, 250; não contando as medalhas.

—*Miguel Osorio Cabral de Castro*—(par do reino, bacharel formado em Direito)—Reside em Coimbra na celebre e poetica quinta das *Lagrimas*, onde ha trinta annos junta todas as moedas antigas e da edade media, que tem podido adquirir, conservando-as em uma vitrina, mas a monte, de modo que se não pode apreciar nem as variedades, nem mesmo o numero.

—*Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto* – (bacharel formado em Direito, residente em Coimbra) — Possue poucas moedas, e todas portuguezas, mas tem exemplares raros, sendo um inedito, que citamos no reinado de D. Fernando.

III

No *indice alphabetico dos auctores nacionaes, que escreveram sobre moedas, e de alguns estrangeiros que se têem occupado da nossa numaria*, indica o sr. Aragão os dois seguintes, ambos de Coimbra:

—*Antonio Maria Seabra de Albuquerque*—Escreveu um opusculo intitulado *Numismatica portugueza*, contendo em 9 paginas de 8.º algumas noticias sobre as moedas de ouro *cruzados* e *portuguezes*, e das lavradas por D. Affonso V, quando pretendente ás corôas de Castella e Leão. Não designa o anno, nem o logar da impressão, que julgamos ser em Coimbra, residencia do auctor, e d'onde é natural.

Fr. Leão de S. Thomaz. Benedictina Lusitana, dedicada ao grande patriarcha S. Bento. Coimbra por Diogo Gomes Loureiro, 1644 e 1651, 2 vol. fol. No capitulo XVIII do tomo I, a fol. 383, vem uma breve noticio sobre moedas portuguezas, e foi transcripta por D. Antonio Caetano de Sousa, no tomo IV da *Historia genealogica da casa real portugueza*, a paginas 137.

IV

O sr. Aragão investigou nos differentes reinados tudo o que houve relativo ás moedas; de modo que a sua obra fica sendo um vasto repositorio do quanto tem havido neste assumpto.

O segundo tomo ha de comprehender as moedas da dynastia de Bragança para o continente e ilhas dos Açores e Madeira; e acha-se em via de impressão. E no terceiro se descreverão as moedas das colonias portuguezas, Brasil até 1825, India e Africa oriental e occidental.

Estes dois ultimos volumes hão de conter, como o primeiro, os documentos e os desenhos gravados de todas as moedas, conhecidas ahi descriptas.

O primeiro tomo agora publicado custa 6$000 reis; e vende-se em Lisboa nas lojas dos srs. Antonio Maria Tavares, rua da Prata, n.os 135 e 137; e Baptista Micallef, rua da Magdalena, n.º 38; que são as casas onde mais frequentemente se encontram as moedas e medalhas antigas, de edade media e modernas.

Resta-nos agradecer ao nosso estimavel amigo o sr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão a distincção que nos fez, e muito particularmente as palavras animadoras que a nosso respeito escreveu no livro que houve por bem offerecer-nos.

Se em as nossas penosas fadigas fossemos alguma vez assaltados de desanimo, dar-nos-hia coragem bastante para progredirmos na carreira encetada, o incitamento de um cavalheiro tão competente e esclarecido, como é o illustre auctor da *Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO FRANCISCO BARATA

UM DUELLO NAS SOMBRAS

O nosso prezado amigo o sr. Antonio Francisco Barata é na verdade incorregivel! Não quer acabar por uma vez de se desenganar, que não é permittido estudar e escrever senão aos *fidalgos*! E' por isso muito bem feito se cair debaixo da satyra de certos figurões, que não toleram que qualquer plebeu tenha o atrevimento de lhes invadir a esfera que só a elles pertence.

Para estes taes o estudo deve ser ainda agora, como outrora os mysterios de Eleusis, só conhecidos dos que nelles eram iniciados.

Na verdade, ter sido o sr. Barata artista, e artista honrado em Coimbra; e em vez de se entregar ao ocio, á crapula e á devassidão; ser pelo seu exemplar comportamento um homem de bem; e pela sua inexcedivel applicação ás lettras chegar aonde não chegam muitos bachareis; é um crime imperdoavel. Para o peccado original de Adão e Eva ainda houve remedio; mas para quem nasceu entre o povo humilde, e não nos palacios faustosos dos grandes, não ha perdão possivel; não só, como já acima dissemos da parte dos *fidalgos*, mas até, o que se não acreditaria se se não visse, da parte de certos intitulados amigos da *liberdade, egualdade* e *fraternidade*, porem de uma *liberdade, egualdade* e *fraternidade* a seu modo!

Mas em fim, já que o sr. Barata não quer ter emenda, ao menos que nos vá mimoseando com publicações como aquella que agora acabamos de receber:

«*Bibliotheca Universal. Dedicada ao visconde de Castilho—N.º 19— Antonio Francisco Barata.— Um duello nas sombras*, ou *D. Francisco Manoel de Mello. Romance historico.* (1630).

Lisboa—Lucas & Filho, editores. Rua dos Calafates, 93—1875.»

O novo romance do sr. Barata basea-se na celebre intriga amorosa de D. Francisco Manoel de Mello e el-rei D. João IV, com a condessa de Villa Nova, e que deu logar á longa prisão do distincto escriptor.

Tem o sr. Barata uma decidida inclinação para os romances historicos; e com effeito a elles, quanto possivel, se deve dar a preferencia, em rasão de poderem reunir o util com o agradavel.

O enredo do romance— *Um duello nas sombras*—é muito interessante e bem deduzido. Do estylo escusamos de fallar, porque já é bem conhecida do publico aquella linguagem elegante e apurada, em que prima o sr. Barata, fructo da sua leitura assidua dos nossos melhores classicos.

A empreza da *Bibliotheca Universal* fez uma excellente acquisição no sr. Barata para escrever este bello romance.

O que dizemos não é unicamente devido á amisade que nos liga desde muitos annos ao esclarecido escriptor. As numerosas publicações do sr. Barata ahi estão para mostrar o seu incontestavel merecimento.

Cada um é o que é, e não o que uns certos zoilos querem que seja.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 2 de Novembro de 1875.

Meu caro amigo.—Na conferencia de sabbado tratou o sr. Antonio Augusto d'Aguiar dos vinhos hespanhoes.

Por mais de uma hora expoz o illustre conferente, em linguagem sempre amena e comprehensivel, o estado da nação visinha com respeito á viniculturа.

A concorrencia era grande, como de costume.

Diz-se que vae ser retirado da scena o drama, que, na quinta feira ultima, se representou pela primeira vez no theatro de D. Maria, em beneficio da distincta actriz Emilia Adelaide.

E' justo que a empreza assim proceda, porque ha muito que não vae em o nosso primeiro theatro de declamação uma peça tão inverosimil e absurda, como é *A culpa vinga a culpa*.

Em Hespanha acaba de ser decretado, que d'ora avante não seja permittido aos professores officiaes ensinarem particularmente ás mesmas disciplinas, que fazem parte das cadeiras que regem; bem como que os jurys dos exames não sejam formados por professores particulares. E' o mesmo que já ha muito succede no nosso paiz.

Não devo esconder o agrado que me causou a resolução do meu amigo, de pôr a descoberto o viver actual da sociedade *Terpsichore Conimbricense.*

Faz pena, chega até a confranger o espirito do mais indifferente, a comparação do que esta sociedade foi, com o que hoje é.

N'outro tempo havia, é certo, o jogo; mas só como entretenimento. Então, que enthusiasmo em promover aquellas tão applaudidas sessões solemnes, que eram verdadeiros banquetes philosophicos e litterarios! que afinco em dar extraordinario desenvolvimento á bibliotheca, e ao gabinete de leitura! que solicitude no estabelecimento e manutenção das relações com as sociedades mais notaveis do paiz, e do estrangeiro, e com os homens mais distinctos!

Então, tudo era vida; mas vida gloriosa. Hoje as salas da bibliotheca, e a das reuniões, estão escuras, silenciosas, e abandonadas!!

Aonde estão os vossos brios e o vosso enthusiasmo, oh! socios d'outr'ora?

Como consentis que impunemente seja aviltada a vossa obra, que tantas fadigas, desgostos e contrariedades vos custou?

Ainda é tempo de levantardes a sociedade do abatimento em que ella se encontra: fazei-o, que jámais accusareis a falta de «coadjuvação das pessoas que se interessam pela instrucção do povo, e pelo progressivo desenvolvimento das classes laboriosas.»

Não largarei de mão este assumpto.

Consta que está despachado delegado, para uma das comarcas ultimamente creadas, o nosso amigo bacharel Manoel Cesar de Seabra.

* * *

NOTICIARIO

Joaquim Antonio de Aguiar—Tinha-se ha dias espalhado a noticia de que chegariam no sabbado proximo a esta cidade os restos mortaes do distincto estadista e nosso patricio, o sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar.

Constou, porem, ultimamente que está adiado esse acto por alguns dias, em razão de haver desejo que elle seja o mais solemne possivel.

Haverá exequias e sermão na só cathedral no dia 11 de Dezembro; e virá assistir a essa demonstração funebre o sr. presidente do conselho de ministros; assim como dois representantes, um de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz, e outro de sua magestade el-rei o sr. D. Fernando. Consta-nos que o orador será o sr. Dr. Francisco dos Santos Donato; e que está encarregado da musica o sr. conego Monteiro.

Tambem se diz que virá o general da divisão com o seu estado maior; e um corpo militar fazer as honras funebres.

Hospede distincto—No domingo e segunda feira esteve nesta cidade o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, primeiro testamenteiro do sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

O sr. Nazareth é sempre bem vindo a esta cidade, de que é filho dignissimo.

Anniversario—No domingo fez annos o sr. José Ribeiro da Cunha. Foi por isso comprimentado por muitos dos seus amigos, que são tantos quantas as pessoas que tem relações com s. ex.ª

Na verdade o sr. Ribeiro da Cunha é um cavalheiro, dignissimo por todos os titulos da estima geral que tem sabido adquirir.

Cavallinhos—A companhia gymnastica e acrobatica, de Thomaz Price, deu, nesta cidade, duas funcções nos dias 1 e 2 do corrente.

A concorrencia foi regular.

Os artistas agradaram na generalidade, tornando-se todavia dignos de especiaes applausos, o equilibrista hespanhol Ayala, nos difficeis trabalhos de trapesio; Mr. Paul nas cadeiras, e Johnson na esphera.

Estes artistas em ambas as tardes fizeram os seus trabalhos com todos os preceitos da arte.

Parece-nos que seria conveniente, que a auctoridade não permittisse trabalhos no genero dos de Ayala, sem que houvesse uma rede por baixo do trapesio, que nada tira ao merecimento do artista e que poderá evitar algum acontecimento funesto.

É isto o que se vê em Lisboa e Porto, e em outras terras, onde se cura seriamente destes negocios.

Lembramos isto á auctoridade competente, que de certo providenciará a tempo, para no futuro não lamentarmos algum accidente desagradavel, como infelizmente, mais d'uma vez se tem dado. Assim o esperamos.

Club Academico—São no dia 7 do corrente as eleições para os cargos de conselheiros d'aquella casa.

A' ultima hora appareceu opposição, que guerrea a lista apresentada pelo conselho passado, por entender que alguns nomes della não convem aos interesses daquella associação.

A' maneira dos campeões da fabula apresentam-se os dois partidos em luta renhida.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Dr. José Gomes Achilles, filho de José Gomes e de Josepha Joaquina, de Villa Franca, de 68 annos, fallecido no dia 27 de Outubro.

Albertina, filha de Maria Candida, de Coimbra, de 15 mezes, fallecida no dia 28.

Maria Candida da Piedade, filha de Manoel Antonio Marques e de Joanna Maria, de Coimbra, de 70 annos, fallecida no dia 29.

Antonia de Jesus, filha de Manoel de Oliveira e de Isabel Marques, de Villa Cova de Sub Avô, de 64 annos, fallecida no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:242.

Declaração—Temos em nosso poder uma correspondencia do sr. Abel da Silva Linhaça, em resposta á que publicamos em o numero passado do sr. bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco. Será publicada no numero immediato.

Nova taboada—Teve tão boa aceitação a *Nova taboada* feita pelo sr. Antonio José Gonçalves da Cunha, muito illustrado professor de instrucção primaria nesta cidade, que se esgotou a edição em pouco tempo, sendo necessario fazer segunda. No logar competente vae o annuncio della.

O sr. Cunha seguiu fielmente na sua *Nova taboada* o programma official, e expoz as differentes materias com a mais simplicidade e clareza; de modo que torna a sua *taboada* da maior utilidade para os alumnos.

O Brasil.—Acabamos de concluir a leitura do primeiro volume de uma obra, que está a publicar no Porto, o sr. Augusto de Carvalho, escriptor já muito vantajosamente conhecido entre nós.

A obra tem por titulo, o— *Brasil*, e constará de tres volumes.

O primeiro agora publicado intitula-se—*Colonisação e emigração.* (Historia).

O segundo, que já está no prelo, tratará dos—*Differentes contrastos e systemas de colonisação ensaiados no Brasil desde 1825 até 1875.* (Critica).

E o terceiro será destinado ás—*Riquezas naturaes. Progresso moral e vantagens materiaes. Solução do problema da emigração segundo as vistas do auctor.* (Descripção—Reformas).

O primeiro volume que temos presente, é a reproducção, porem muito ampliada, de outro livro, que o sr. Augusto de Carvalho deu á luz em 1874, intitulado— *Estudo sobre a colonisação e emigração para o Brasil.*

Não temos, portanto, senão a confirmar a apreciação favoravel que fizemos em o *Conimbricense* de 10 de Março de 1874; e renovar ao seu esclarecido auctor os nossos agradecimentos.

Bibliotheca Contemporanea.—Acabamos de receber desta acreditada empreza o seguinte livro:

«*Bibliotheca Contemporanea.— João Palomo, ou a expiação de um bandido, por D. M. Fernandez y Gonzalez—II.*

«Lisboa, rua Formosa, 17— 1875.»

Este romance tem por base alguns interessantes episodios da guerra civil de Hespanha em 1836 e 1837, os quaes narramos em os folhetins do *Conimbricense*, quando nelle publicámos a historia da guerra civil de D. Carlos.

As scenas ahi descriptas são commoventes, como succede em regra nos romances hespanhoes. Basta o nome do seu acreditado auctor, Fernandez y Gonzalez, para se avaliar o merito do romance.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido pela empreza.

Publicações vallosas—Sob a esclarecida direcção do sr. Dr. José Ferreira Garcia Diniz, desembargador do patriarchado e parocho da freguezia da Encarnação, vae uma acreditada casa editora de Lisboa encetar uma serie de publicações do maior alcance, destinada a prestar relevante serviço á instrucção do clero portuguez.

Estreia-se a empreza, que se denominará *Bibliotheca Catholica*, com a Historia Universal da Egreja, do Dr. J. Alzog, professor da universidade de Friburgo, obra altamente conceituada, e cuja traducção foi discretamente confiada ao sr. José Antonio de Freitas, cavalheiro de reconhecida competencia.

Esta obra será publicada por fasciculos, bem como as que se lhe seguirem, entre as quaes se contarão a *Defeza do christianismo historico*, de Fred. Chassay, a *Theologia moral* do cardeal Gousset, a *Reforma*, de Dollinger, a *Symbolica*, de Melder, o *Direito ecclesiastico*, do Dr. Philipps, e outras de egual importancia.

A empreza tem recebido justos louvores e os mais animadores protestos da parte dos prelados esclarecidos, e é do seu programma não dar principio ás suas publicações sem previa approvação, senão de todos, da grande maioria dos prelados portuguezes, alguns dos quaes lhe têem já remettido provisões, pelas quaes approvam a empreza e a recommendam ao clero e aos fieis das suas dioceses.

Pela nossa parte louvamos tambem a empreza pelo grande serviço que vae prestar á instrucção do clero, tão escassa pela deficiencia do ensino como pela falta de bons livros.

O escriptorio da empreza é na rua Formosa, n.º 17—1.º andar, Lisboa

Associação conimbricense do sexo feminino.—A receita e despeza desta associação no mez de Setembro foi a seguinte:

Saldo de Agosto..............	5:995$065
Receita de Setembro..........	117$410
	6:112$475
Despeza do dito mez.........	73$605
Saldo para o mez seguinte	6:038$870

A fortaleza de Buarcos.— Pedem-nos a publicação da seguinte acta da junta de parochia de Buarcos, concelho da Figueira, da sessão do primeiro domingo de Outubro:

«Anno do nascimento de Nosso Senhor

Jesus Christo de 1875, aos 2 dias do mez de Outubro, de dito anno, reunida a junta de parochia na sacristia da egreja matriz desta villa de Buarcos, para tractar d'assumptos de sua administração, alli compareceu o illm.º sr. Dr. Mathias da Costa Pereira Duarte, digno medico de partido desta freguezia e concelho da Figueira, expondo o estado de desordem em que se acha a viação publica; e pedindo que em seu nome representassemos á exm.ª camara; não só ácerca da demolição das muralhas, arcadas e canhoneiras, inclusivamente da praça d'armas; mas tambem ácerca da estrada que vae para a mina do carvão do cabo Mondego, em que o caminho de ferro a atravessa pelo centro, impedindo pela sua estreitesa o transito publico.

A junta reconhecendo verdadeira a exposição supra; considerando que a obra da viação dentro da villa, se podia fazer sem demolir os monumentos de gloria e antiguidade, se se fizessem as expropriações necessarias; considerando que a estrada para a mina, do cemiterio por diante, não póde ficar da forma que está, mas sim carece de mais lattitude, resolveu annuir ao pedido do supplicante, pedindo á exm.ª camara que, pelos meios ao seu alcance remedeie este estado de cousas.

Do que para constar se fez esta acta, ordenando o presidente que d'ella se extrahisse copia para enviar á exm.ª camara.

E não podendo hoje por falta de tempo tractar d'outro objecto, se encerrou a presente sessão, cuja acta depois de lida e approvada, vae ser assignada pelo presidente, regedor e vogaes presentes, e por mim Antonio Teixeira Cação.

O presidente, Custodio José Rodrigues Soares.—O regedor, Manoel Rodrigues Mouro.—O vogal, Antonio Caniceiro da Costa, vencido quanto á primeira parte.— O vogal, Bernardo da Rocha.—O vogal, Bernardo Alves.

Está conforme o original. Buarcos, 31 de Outubro de 1875. O secretario, Antonio Ferreira Cação.»

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilida de todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das ex.ᵃˢ sr.ᵃˢ marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.ᵒˢ srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.ᵐᵉ Marie Joly, de cincoenta annos, de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Poberts, de uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: O coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: O doutor em medicina Shorland, d'uma hydropesia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.º 80:416

O sr. doutor F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciére du Barry.**

«A creança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalesciére** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevado Filhos, Praça de D. Pedro, 31 . 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

PIANOS

1 VENDEM-SE e alugam-se na rua da Sophia, n.º 171.

2 NOVA TABOADA EXPLICATIVA, para uso das escholas de instrucção primaria, contendo explicações elementares de arithmetica e breves noções sobre o systema metrico decimal, coordenada segundo o programma official para a admissão nos lyceus, por A. J. Gonçalves da Cunha, professor particular de instrucção primaria, calligraphia e escripturação commercial em Coimbra.— Segunda edição correcta e augmentada.

Vende-se por 50 reis, nas principaes lojas de livros.

3 NA QUINTA DE S. SILVESTRE, pertencente a Manoel Cabral, ha madeira de salgueiro para palitos, para vender.

Substitutos a militares

4 QUEM os pretender, dirija-se ao procurador judicial Abel da Silva Linhaça, nesta cidade, em Montarroio, n.º 21.

A Companhia de Fiação e tecidos de Coimbra

5 FAZ PUBLICO, que no dia 7 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se hade proceder ao arrendamento em praça da insua do convento de S. Francisco da Ponte desta cidade.

Coimbra 2 de Novembro de 1875.

José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos.
Adelino Antonio das Neves e Mello, filho.

PIANO

6 NA RUA das Cozinhas, n.º 5, se vende um para estudo, e em conta.

PEDIDO

7 NO DIA 2 do corrente, foi furtado um livro de missa, da loja de José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz. Pede-se a quem elle fôr offerecido para comprar, o favor de o mandar entregar na mesma loja, onde se pagará qualquer quantia que por elle já tenham dado.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

8 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer**. Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

FIGUEIRA DA FOZ

VENDA DE CASAS

9 INNOCENCIA CANDIDA ALVES, suas irmãs e cunhado, vendem a sua casa, sita na praça nova desta villa. Tem 3 andares, optimos armazens, loja e pateo, e presta-se para commercio e para residencia de familia. Quem pretender dirija-se aos annunciantes, na referida casa.

Associação dos Artistas de Coimbra

10 ESTÃO ABERTAS as aulas nocturnas desta associação, e ainda se admittem alumnos menores e adultos. Aos chefes de familia cumpre vir á casa da Associação, para obterem dos respectivos professores as necessarias informações a respeito dos alumnos. Coimbra, 1 de Novembro de 1875.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

11 VENDEM-SE 2 potes de lata em bom uso, que levam, um 120, e outro 75 alqueires.

Vende-se tambem um casco para azeite, bom.

Tráta-se com o sr. Antonio F. do Valle, rua do Corvo, n.º 4.

12 NO DIA 7 de Novembro, pelas 10 horas da manhã, volta novamente á praça no tribunal judicial em Condeixa, a aprazimento dos interessados maiores, e deliberação do conselho de familia, no inventario de José de Oliveira Menino, e com o abatimento da 5.ª parte, o dominio directo d'um prazo, que se compõe de 3 terras de rega, uma sita na Costa, outra nas Vinharias, e outra na Fonte Secca; que paga de fôro a Francisco de Lemos 12 alqueires de milho, ou os litros correspondentes: não havendo lançador sobre o preço de 153$600 rs. se arrematarão por todo o preço que a praça der. Escrivão Esteves.

AOS PAES DE FAMILIA

13 UM INDIVIDUO com longa pratica de ensino, offerece-se para leccionar em suas casas, alumnos d'ambos os sexos, que desejem aprender as linguas latina, franceza, hespanhola e portugueza; bem como os que pretenderem habilitar-se para o exame de admissão aos lyceus.

As pessoas que quizerem utilisar-se do seu prestimo podem dirigir-se á rua da Trindade, n.º 78, do meio dia até ás 6 horas da tarde.

ARRENDAMENTO DE AZEITONA

14 QUEM PRETENDER arrendar a azeitona dos olivaes de Botão, e seus annexos, pertencentes ao morgado de Vianna, póde comparecer em Coimbra, em casa do José João Fernandes Parente, na rua da Calçada, n.º 50, no domingo, 7 de Novembro, das 11 horas da manhã até á 1 hora da tarde, que se arrendará a quem mais der, se convier.

Substituições a militares

15 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

NOVA DILIGENCIA

16 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

Aviso aos possuidores de obrigações prediaes, e ao portador.

17 A COMPAHHIA geral do credito predial portuguez, convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem a casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregar até ao dia 1 de Dezembro proximo as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

DOCTOR IN ABSENTIA

18 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

LOGICA

19 O DR. AVELINO CESAR AUGUSTO CALISTO abre uma aula de philosophia (curso completo) no dia 2 do proximo Novembro, na rua do Borralho, n.º 43. Pode ser procurado das 9 ás 10 horas.

LECCIONISTA

20 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abriu a sua aula de Desenho; e habilita para o magisterio primario na rua da Trindade, n.º 17.

NUMERO 2951 — SABBADO 6 DE NOVEMBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 10 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A VERDADE DESMENTINDO A CALUMNIA

O sr. Antonio Rodrigues Sampaio, em resposta ao que ha dias lhe replicamos ácerca do poder occulto do sr. Maldonado, governador civil de Coimbra, diz na *Revolução de Setembro* de quarta feira ultima o seguinte:

«O *Conimbricense* queixa-se de termos começado a insinuar que elle defendera em tempo certo poder occulto que influia no sr. Maldonado, governador civil de Coimbra.

«Perdoe-nos o illustre publicista. Não foi essa a nossa intenção.

«Não insinuámos. Vimos a narração circumstanciada do modo por que o proprietario d'aquella folha se apresentára *in illo tempore* ao sr. Maldonado, e taes discursos fez que o convenceu a afastar-se de proposito em que estava de aproveitar a influencia de João Brandão em certas eleições, e a bizarria com que se vencera a lista governamental. A' vista d'isto concluimos que n'aquella epocha fora o nosso assisado collega, não que defendeu um poder occulto, mas que fizera de poder occulto, sem duvida no interesse da moral como julgam que o fazem todos os influentes que os mysticos e milagreiros costumam assim appellidar por não terem talvez coragem de indicar pessoas, ou para no mysterio occultarem a sua impotencia.»

O sr. Maldonado foi por duas vezes governador civil deste districto.

Na primeira serviu com o governo regenerador, desde 1854 a 1856, e continuou ainda no mesmo cargo com o governo historico, até este sair do poder em 1859.

Na segunda foi quando o governo historico voltou ao poder em 1860; continuando a ser governador civil até Maio de 1861, em que, por não ter podido obstar, apesar das mais activas diligencias, á eleição do sr. conselheiro José Maria de Abreu, abandonou altamente despeitado o seu emprego, e se ausentou para Lisboa.

Já ha dias mostrámos qual era a forma por que haviamos tratado o poder occulto do sr. Maldonado, na sua segunda epocha, de 1860 a 1861. Agora vem o sr. Sampaio dizer-nos, que não se referira a essa epocha, mas sim á primeira; e alludindo ao artigo que com o titulo de—*Apontamentos para a historia contemporanea*—publicámos em o numero deste jornal de 9 de Outubro ultimo, diz, como acima se lê:—«Vimos «a narração circumstanciada do modo «por que o proprietario daquella folha «se apresentára *in illo tempore* ao sr. «Maldonado, e taes discursos fez, que o «convenceu á afastar-se do proposito em «que estava de aproveitar a influencia «de João Brandão em certas eleições.»

Isto é simplesmente uma insigne e calumniosa falsidade do sr. Sampaio; porque em o nosso artigo a que se refere não se lê semelhante cousa.

Ora quando o sr. ministro do reino assim nos vem calumniar em objecto em que o podemos de prompto e formalmente desmentir; que faria se fosse em assumpto em que soubesse que o não poderiamos refutar com documentos!

No mez de Novembro de 1854 foi praticado no alto districto o horroroso assassinato de João Nunes Ferreiro, de Varzea de Gandosa; e no mesmo mez e no seguinte disputava-se com toda a força no circulo da Louzã a eleição em que se propunha por parte da opposição o sr. Antonio Luiz de Seabra, hoje visconde de Seabra. Pois durante toda essa epocha nem uma só vez vimos nem fallamos com o sr. Maldonado. E como elle ainda está vivo, e talvez em Lisboa, pode-lho perguntar o sr. Sampaio.

E' claro, por tanto, que não assistimos á reunião de varios cavalheiros no governo civil, convocados pelo sr. Maldonado, para os consultar sobre o que se devia fazer perante a attitude de João Brandão, com quem até então contava para as eleições; mas que ultimamente ameaçava passar para a opposição. Tambem ainda nesta cidade vivem tres dos cavalheiros que assistiram áquella conferencia; e por isso elles podem dizer se lá nos viram.

O nosso poder era tão occulto então como agora. Consistia esse poder nesta folha de papel, com o titulo de *Conimbricense*, na qual, apezar de não sermos *publicista*, como diz o sr. Sampaio, suppondo que com isso nos ridiculisa, dizemos ainda hoje o que entendemos ácerca dos negocios publicos. Não temos, nem nunca tivemos outro poder senão este; que é, na qualidade de jornalista cumprir o nosso dever, combatendo todos os abusos, escandalos, e crimes, seja quem fôr que os pratique.

E já que o sr. Sampaio nos provoca, diremos, com o direito da mais legitima defeza, que o poder occulto junto ao sr. governador civil Maldonado, em Novembro e Dezembro de 1854, era o sr. Dr. Justino Antonio de Freitas, pae do actual sr. ministro das justiças, Augusto Cesar Barjona de Freitas. Era com elle que se correspondia activamente o então ministro do reino, o sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, ácerca dos meios de combater e inutilisar a candidatura do sr. Seabra, no que elle tinha o maior empenho.

Quando constou em Coimbra o grande crime da morte do Ferreiro de Varzea, feito por João Brandão, e a sua quadrilha, o sr. Dr. Justino pretendia por todas as formas que nada se dissesse no *Conimbricense* contra aquelle grande assassino, com receio de que elle passasse para a opposição.

Foi a isso que nos oppozemos da maneira a mais positiva. E apezar das mais vivas instancias do então poder occulto, rompemos no jornal com uma guerra sem treguas contra os sicarios.

O poder que nessa epocha exercemos, não foi occulto, como diz o sr. Sampaio, mas sim muito publico e independente. Foi, não obstante ser então o *Conimbricense* ministerial, porque pertenciamos ao partido regenerador, não consentir que se nos impozesse um silencio que nos deshonrava, muito embora se dissesse que n'isso utilisava á candidatura governamental.

Publicava-se naquelle tempo nesta cidade o *Popular*, jornal da opposição, o qual guardou nos primeiros dias depois do assassinato do Ferreiro, um silencio significativo.

Para nos demoverem a emmudecermos perante aquelle inaudito crime, allegava-se entre outros motivos, o facto do proprio jornal da opposição estar calado, por assim lhe convir, em razão do manejos eleitoraes que andavam em jogo para chamar para o partido opposicionista a influencia eleitoral de João Bran-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLX

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR

Sessão das cortes geraes e extraordinarias da nação portugueza, de 7 de Abril de 1821

(CONCLUSÃO)

O sr. Pimentel Maldonado.—Eu sou membro da commissão, e votei redondamente contra o parecer da commissão. Assento que deve o congresso mandar entrar para um dos collegios este oppositor, e immediatamente.

O sr. Serpa Machado.—Não posso guardar silencio nem deixar de pagar um justo tributo a um oppositor tão benemerito: o seu merecimento faz honra á nossa Universidade. Elle queixa-se de não ser admittido a um dos collegios: todo o mundo sabe que as leis da Universidade estavam em relaxação; agora as cousas estão em outra ordem, e por isso bastará mandar-se á regencia para que ella faça cumprir as leis.

O sr. Sarmento.—O reitor da Universidade é uma reliquia do marquez de Pombal, faz o que quer, e por elle está o *sic volo, sic jubeo, stat pro ratione voluntas*.

O sr. Trigoso.—Aqui ha duas coisas: que o congresso mande admittir este oppositor, não me opponho; agora ao que me opponho é a que se diga que os collegios faltaram á justiça, sem serem ouvidos.

O sr. Pimentel Maldonado.—O que se vê é que o collegio de S. Pedro não tem os membros que deve ter. Com cinco collegiaes, e vinte mil cruzados de renda, poderá acaso defender-se de haver rejeitado um oppositor tão benemerito?

O sr. Brandão.—Tem sido accusado o collegio de S. Paulo, porque propoz para quatro collegiaturas, e não propoz o oppositor Aguiar; quando se fez a proposta estava eu no collegio, e julgo que elle dará razão do seu procedimento.

O oppositor Aguiar é muito digno, de muita capacidade, estudos, e bons costumes; mas tambem estou persuadido de que o collegio de S. Paulo não fez injustiça. O collegio propoz para quatro collegiaturas, porque o numero dos seus collegiaes se reduziu a quatro sómente: o collegio não podia manter o numero de collegiaes, determinado pela lei: logo na primeira proposta depois do Alvará de 1804 o numero dos collegiaes foi muito menor, e assim mesmo era superior ás forças do collegio: teria então de renda cinco para seis mil cruzados; e tinha de sustentar quatro criados, dois familiares, e quatro pensionistas, os quaes, ainda que pagam, não pagam ametade da despeza que fazem ao collegio: para este, e mais quatro collegiaes não parece que é de sobejo a dita renda.

Representou-se a el-rei, que o collegio não podia manter mais de quatro collegiaes com aquelles rendimentos: el-rei conveiu, e ficou o numero reduzido a quatro. Eis aqui porque o collegio propoz para quatro collegiaturas sómente, e não propoz para uma dellas o oppositor Aguiar; porque elle tinha logar no collegio de S. Pedro.

O Alvará de 1804 manda que sejam providos nas collegiaturas vagas os oppositores mais antigos, mas não determina o collegio em que cada um deve entrar. Quando vagam muitas collegiaturas ao mesmo tempo em ambos os collegios, estes não conferem entre si para a escolha dos oppositores. Sabe-se qual é o numero de collegiaturas vagas em ambos os collegios, e por consequencia quaes são os oppositores que tem direito a ser providos. O collegio que propõe primeiro, escolhe entre estes; o que propõe depois, propõe os que não entram na proposta do outro collegio.

Como todos hão de ser providos, e a egualdade pede que os mais antigos e os mais modernos se distribuam por ambos os collegios; o que propõe prime[illegible] e não escolhe to[illegible]

dão; e extranhava-se-nos muito, que sendo nós ministeriaes, e convindo ao governo, pelo menos até se ultimar a eleição, que se guardasse silencio ácerca dos factos criminosos praticados no alto districto, quizessemos imprudentemente compromettter a candidatura ministerial, com o nosso rompimento no *Conimbricense* contra os assassinos.

A essas e a outras muitas instancias que se nos faziam, respondemos sempre com toda a firmeza, que não haviamos de aferir o nosso procedimento em questões de moralidade, pela marcha da opposição, nem pela dos cegos e facciosos ministeriaes, que estavam a comprometter o credito do governo com tão deshonrosas transacções e inauditos escandalos.

E venceu a nossa insistencia! Fallou o *Conimbricense* com todo o desassombro, declarando contra os assassinos da provincia uma das guerras mais violentas de que ha memoria em toda a imprensa portugueza. Não recuámos nem perante as maiores offertas pecuniarias, de que podem dar largo testemunho algumas pessoas desta cidade; nem perante o imminente perigo de vida que por muitas vezes corremos; chegando a vir a Coimbra sicarios assalariados para nos matar; um dos quaes, o famoso *Boa Tarde*, aqui poude ser preso antes de consummar o crime; sendo em seguida remettido para a comarca de Taboa, aonde foi julgado e condemnado á morte por um assassinato que pouco antes havia praticado, pela quantia de 12 moedas.

Eis ahi tem o sr. Sampaio o poder *occulto* que exercemos na primeira epocha em que foi governador civil de Coimbra o sr. Maldonado. Da segunda escusamos de fallar de novo, porque já ha dias apresentámos os documentos comprovativos de como então procedemos.

Pode-nos, por isso, o sr. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio, classificar de *publicista*, chamar-nos *assisado* collega, e dizer tudo o mais que quizer, que com isso não se exalta, nem nos deprime.

Em quanto nós podemos assim mostrar e provar a coherencia dos nossos actos, todos em harmonia com a liberdade; o sr. Sampaio, muito pelo contrario, está por todas as formas provando, que só é *liberal de circumstancias*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUCIANO CORDEIRO

Não poucos escriptores estrangeiros têem tentado roubar aos navegantes e exploradores portuguezes a gloria da prioridade das suas descobertas. Quando não pódem prejudicar-nos de outro modo, pretendem tirar a esta nação a importancia que lhe provém da audacia de seus filhos nas expedições maritimas.

Contra a má fé d'esses escriptores têem sahido a campo alguns benemeritos portuguezes. Bastará indicar entre outros Antonio Ribeiro dos Santos, o visconde de Santarem, D. Fr. Francisco de S. Luiz, Sebastião Francisco de Mendo Trigoso, e D. José de Lacerda.

Ultimamente o erudito escriptor o sr. Luciano Cordeiro publicou a seguinte interessante memoria:

De la part prise par les portuguaises dans la decouvert de l'Amerique. Lettre au congrès international des Americanistes (Premiere session—Nancy—1875). Par Luciano Cordeiro, de l'Institut de Coimbra, &.

Dividiu o sr. Luciano Cordeiro em duas partes esta memoria. Na primeira trata de explicar os motivos porque D. João II não aceitou as propostas de Christovão Colombo para as descobertas de terras que pretendia fazer. E na segunda procura manter para o nosso navegador Gaspar Corte Real a prioridade da descoberta da Terra Nova na America Septentrional, a qual elle fez em 1500; rebatendo os argumentos dos que pretendem falsamente que o primeiro descobridor fosse Sebastião Cabot em 1496.

Esta memoria do sr. Luciano Cordeiro é o resultado de um profundo estudo sobre os dois pontos de que n'ella se occupa; e nas 86 paginas de que consta a memoria está concentrado o fructo de muitas meditações e investigações conscienciosas.

São-nos conhecidas, e temos lido attentamente, algumas das memorias citadas pelo sr. Luciano Cordeiro, para sustentar as suas opiniões; e tanto quanto podemos dizer neste objecto, entendemos que o distincto escriptor se sahiu brilhantemente da empreza que para si tomou.

Já conheciamos o sr. Luciano Cordeiro por outras publicações de incontestavel merecimento; mas esta ultima vem, segundo o nosso parecer, elevar muito os seus creditos como escriptor.

Póde haver quem divirja de uma ou outra das suas opiniões; o que, porém, todos hão de confessar é que revelam um estudo não vulgar nesta epocha, em que fortemente predominam as publicações ligeiras e de pouco ou nenhum alcance.

Resta-nos agradecer ao sr. Luciano Cordeiro a offerta da sua memoria, e as palavras muito obsequiosas que nos dirigiu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso amigo o digno par do reino, o sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, pede-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Em o n.º 2:950 do seu muito apreciado jornal deparei com a noticia da nova obra, ultimamente publicada pelo sr. Teixeira d'Aragão, intitulada—*Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal*, tom. 1.º, impresso em Lisboa na imprensa Nacional em 1875.

Segundo v. diz, o sr. Teixeira d'Aragão dá no mesmo livro uma breve noticia d'alguns colleccionadores numismaticos de Portugal nos seculos XVII, XVIII e XIX. Dignou-se o sr. Aragão mencionar-me, o que lhe agradeço; fal-o porem com tão pouco conhecimento de causa, que me animo a escrever estas duas linhas para restabelecer a verdade, no que me diz respeito e á minha collecção de moedas.

O sr. Aragão nomea entre os colleccionadores Miguel Osorio Cabral de Castro, e diz (par do reino, bacharel formado em Direito), reside em Coimbra na celebre e poetica quinta das Lagrimas, onde ha trinta annos junta todas as moedas antigas e da edade media, que tem podido adquirir, conservando-as em uma vitrina, mas a monte, de modo que se não pode apreciar nem as variedades, nem mesmo o numero.

Começando por mim declaro que não sou bacharel formado em Direito, nem frequentei nunca as aulas desta Faculdade.—Quanto a colleccionar moedas ha trinta annos, parece-me tempo de mais, porque entrado em 15 annos, e parece-me que me não occupava ainda em taes estudos; se porem quizer fixar a epocha precisa em que comecei a colleccionar, não o saberei fazer; pode ser que o sr. Aragão o saiba melhor do que eu.

Quanto a ter as moedas numa *vitrina*, se *vitrina* quer dizer caixa envidraçada, declaro que é traste que nunca tive. A minha collecção de moedas está, em grande parte, numa caixa para isso destinada, mas é toda de madeira, e alli estão collocadas nas respectivas casas, e com numeros, muitas das moedas que possuo.

Quanto a dizer-se que estão a monte, e que se não podem apreciar nem as variedades, nem o numero, é menos exacto, porque só estão a monte as que ainda não foram classificadas, e que pela maior parte são inclassificaveis por muito deturpadas pela oxidação.

Como o sr. Aragão, que não tenho a honra de conhecer, se informou naturalmente com pessoa, que ligeiramente tinha visitado a minha collecção, é por isso que commetteu estes erros, lançando assim um tal ou qual desprezo na minha pobre collecção; e, para que se não fique taxado de pouco cuidadoso naquillo que o sr. Aragão diz, ando a juntar ha trinta annos, dir-lhe-hei, aqui, a v., que a minha collecção se compõe de 1:904 moedas, achando-se numeradas, catalogadas e classificadas 321 de prata, 64 de ouro, 263 de cobre; estão por classificar 147 de prata, 3 de ouro e 1:076 de cobre, mas destas ultimas, mais de metade são inclassificaveis, como acima declarei.

Entre muitas notaveis tenho uma grega de Demetrio II, rei da Syria, e que viveu desde 165 até 125 antes de Christo. Esta moeda é de prata, e podem-se-lhe calcular dois mil annos, seguros, d'existencia, estando perfeitamente bem conservada.

Tenho outra d'Alexandre Magno, que anda descripta na *Encyclopedia Methodica*, e alli é considerada como muito rara.

Tenho outra cunhada em Athenas, que Laborde a pg. 182 do 1.º vol. da sua obra intitulada—*Athenas nos seculos XV, XVI e XVII* traz desenhada e a considera tambem como rarissima.

Poderia dar-lhe ainda descripção de muitas outras raras e notaveis; receio porem abusar da sua bondade, e como nunca me lembrei de dar ao publico conhecimento della, e por isso, cahi das nuvens quando pelo seu jornal soube que o sr. Aragão me tinha feito a honra de me incluir no numero dos colleccionadores, não tendo eu nunca querido ter a curiosidade de ver a minha collecção.

Pela inserção destas linhas lhe fico muito obrigado o

Seu mt.º venerador obr.º

Quinta das Lagrimas, 4 de Novembro de 1875.

Miguel Osorio Cabral de Castro.

Satisfazendo ao pedido que nos faz o nosso amigo o sr. Dr. Antonio Zeferino Candido, publicamos a seguinte carta.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Tem-me v. prestado os serviços mais valiosos e espontaneos, offerecendo-me as columnas do seu precioso jornal, sempre que algum incidente desagradavel para mim, me obriga a explicar o meu procedimento. Auxilie-me v. mais uma vez, publicando a carta que nesta data envio pelo correio ao exm.º sr. Dr. João Ignacio do Patrocinio da Costa. Pela leitura della verá v. que a sua publicação pela imprensa era uma necessidade imperiosa.

Acceite, meu amigo, os protestos de gratidão, com que sou e serei.

De v. mt.º att.º cr.º e obgd.º

Casa de v. 3 de Novembro de 1875.

Dr. Antonio Zeferino Candido.

Exm.º sr.—E' v. ex.ª uma testemunha de que as minhas occupações me não deixam tempo para gastal-o em leituras pouco instructivas, quanto mais satyricas, como v. ex.ª appellida a sua ultima producção litteraria. Deste modo embora offerecida por v. ex.ª, dormiria ella o somno do justo, sobre uma das minhas mesas, se me não fossem recommendadas algumas paginas em que v. ex.ª se refere á minha pessoa.

Acabo de as ler e de pasmar! Vi o meu nome chamado á rima, servindo de motivo a uma nota, e, com quanto não sympathisasse com o presumido favor de v. ex.ª, passei alem e não seria escripta esta carta, em quanto fosse só eu o sacrificado nas partes que a mim se referem. E' verdade que reparei que v. ex.ª se encarregava de apreciar um facto pelo qual ainda me não queixei diante de v. ex.ª, e em que, sendo eu a unica parte interessada, só eu desejava fazer o libello, se me julgasse offendido. Poderia alguem suppor attentas as relações em que temos vivido, que eu tivesse a veleidade de pedir a v. ex.ª me acceitasse procuração!

Reparei tambem que v. ex.ª não poderia, com muito boa fé, servir-se do facto das minhas informações para saciar odios que eu não quero discutir. Acharia virtudes, onde desejava achar injustiças!

O que, porem, me surprehendeu em extremo, e motivou esta carta, foi uma outra nota que vem a paginas 22 e 23, e onde v. ex.ª abusando da verdade e da cortezia que entre homens de bem se costuma guardar, refere um facto passado em minha casa, não na parte d'ella destinada ao estabelecimento que dirijo, como v. ex.ª assevera, mas sim na que me serve de habitação particular, no meu quarto de dormir! E' verdade que, em Outubro ou Novembro do anno passado, achando-se no meu quarto o sr. Dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, e o sr. Padre José Ribeiro de Liz Teixeira, v. ex.ª entrou imprudentemente, e assistiu á conversa que entre nós se estava dando. Era cavaco de amigos, e não querella de odiosos, e o logar recinto de confidencias, e não tribunal de Sedecias.

Encaminhada a conversa naturalmente por assumptos muito variados, como é costume fazer-se, quando ella serve de entretenimento de amigos, e não de especulação de odiosos, veiu a proposito ao sr. Dr. Filgueiras fallar na conveniencia que havia de se pedir certidão da desobriga religiosa. Dizia s. ex.ª, se bem me recordo, restringindo mais a questão, que todos os estudantes deviam desobrigar-se em Coimbra, ou pedir certidão na terra onde o fizessem, para lhes não succeder como a si, que se vira embaraçado, em consequencia dos seus descuidos, quando colleccionára os documentos para o seu concurso, tendo de se valer do conceito que na sua terra se fazia da sua conducta para obter o attestado respectivo.

E porem falso que s. ex.ª disse-lhe que havia quatro annos que não satisfazia aos preceitos da egreja, como fica sendo verdade, bem triste para v. ex.ª que, quando mesmo fosse exacto o que v. ex.ª relata, nunca se poderia julgar auctorisado a divulgal-o, mantendo comigo relações que dizia de amigo.

Termino, dizendo a v. ex.ª o que desejara dizer ao mundo inteiro. A minha vida prende-me tanto o espirito, que é bem injusto quem mo não deixar todo para mim, trazendo-me em especulações odiosas a que nunca voluntariamente me prestei, mas a que tenho sido arrastado por uma exploração da minha boa fé, de que por mais de uma vez, tenho sido victima.

Sou de v. mt.º att.º cr.º

Casa de v. 3 de Novembro de 1875.

Dr. Antonio Zeferino Candido.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 5 de Novembro de 1875.

Meu caro amigo.—O *Gremio Popular* intenta estabelecer uma escola dominical. Oxalá que esta benemerita sociedade seja feliz na sua nova tentativa, para augmentar a disseminação do ensino pelo povo.

Amanhã deve verificar a sua 13.ª conferencia vinicola, o sr. Aguiar.

Consta que este distincto professor tenciona ir fazer algumas prelecções, nas terras mais notavelmente vinhateiras do nosso paiz. Estimarei que Coimbra mereça a honra de receber a visita do illustre director do instituto industrial e commercial; e de ouvir a palavra eloquente e auctorisada, de quem, como s. ex.ª é bastante estimado pelo seu talento e nobreza de caracter.

Está annunciada para amanhã a inauguração do *Novo circo de Price*, e para muito breve a dos *Recreios Whittoyne*. Fica assim elevado a nove o numero de casas d'espectaculos em Lisboa.

Propalou-se o boato de que havia combinações, para incluir o nome do sr. conselheiro José Dias Ferreira na lista que os amigos do honrado negociante, o sr. Rosa Araujo, procuram fazer triumphar na proxima eleição da camara. Mas diz-se agora que taes combinações não podem ir por deante, porque o sr. ministro do reino apresenta uma forte resistencia.

Quem perde é Lisboa, pois crêmos que o sr. Dias Ferreira havia de assignalar gloriosamente a sua gerencia.

Hoje de manhã lançou-se ao mar um homem, que vinha de Cacilhas no vapor. Lutou por algum tempo, e quando esteve quasi a submergir-se foi agarrado por uns tripulantes da *Bartholomeu Dias*, que iam para bordo em um escaler.

Um jornal de Milão *L'Emporio Pittoresco* deu no seu ultimo numero uma noticia da maior importancia para as letras, e da qual eu me occuparei na seguinte correspondencia.

* * *

CORRESPONDENCIA

Illm.º e exm.º sr. Dr. *Francisco Henriques de Sousa Secco*.

Acabo de ler em o n.º 2949 do jornal o *Conimbricense* a carta de v. ex.ª de 28 de Outubro findo, acompanhada da sua chamada —*Declaração e denuncia*.

Não me faço cargo por agora de demonstrar a inexactidão de muitas asserções de v. ex.ª alli contidas, taes como estas:—que o meu constituinte o persegue com uma serie infinita de successivos pleitos; *todos elles mal a proposito da estrada particular entre visinhos:* que elle reconheceu por ella o direito de servidão a favor do irmão commum: que essa estrada occupa terrenos da sua quinta, segundo as sentenças de destrinça dos casaes de Antuzede e Alcarraques;— e não me faço cargo de o demonstrar, porque a demonstração está feita nos autos, e até em o meu livro—*A verdade esclarecida*—que publiquei no anno ultimo.

São pois os meus intuitos nesta carta:

1.º Declarar a v. ex.ª que pelo meu constituinte não aceito a tal concessão, que v. ex.ª lhe pretende fazer, de demarcar por si; concessão aliás inutil, porque a demarcação acha-se feita judicialmente quasi na totalidade.

2.º Contrariar a affirmação de v. ex.ª, de que se pretendia expulsal-o de toda a estrada; porque o meu constituinte, e creio que a quem mais cumpria, concediam que se servisse por ella até á estrada para sua casa, ainda que em verdade o não precisasse, confinando o seu predio com a estrada publica da Figueira, na *extensão de meio kilometro*.

3.º E declarar-lhe, que se o intuito da sua renuncia é pôr cobro aos pleitos, v. ex.ª devia antecedel-a, ou pelo menos acompanhal-a das competentes petições para desistir dos diversos litigios, que promove ao meu constituinte.

Isto, sim; isto poderia ser objecto de louvor; mas uma renuncia que não produz effeitos alguns juridicos, será tudo quanto quizerem, menos um negocio serio.

Coimbra 3 de Novembro de 1875.

Abel da Silva Linhaça.

NOTICIARIO

Um appello á caridade—O artista desta cidade, Antonio Ignacio de Carvalho, morador no largo da Fornalhinha (terreiro das Campos), tem ha mezes soffrido as maiores privações.

Quem, como o auctor destas linhas, entrasse hoje naquelle triste e lugubre aposento, ficaria horrorisado com as scenas d'afflicção alli presenciadas...

D'um lado, o cadaver da esposa do artista, á qual succumbiu aos terriveis effeitos d'um phtysica pulmonar!..

Do outro, um filho quasi moribundo, e que prestes deixará de existir para seguir a desventurada mãe ao reino da gloria!...

E ainda a um canto, outra creancinha em pessimo estado, chorando com dores, e soffrendo as consequencias da enfermidade que lhe vae minando a vida!

E as outras creanças o que fazem?

Olham espavoridas para seu infeliz pae, a quem pedem pão! Mas naquella choupana ha só miseria... predomina alli a fome!...

O desgraçado artista receberá com o maior reconhecimento qualquer quantia com que o publico deseje minorar-lhe as afflicções de que se vê rodeado.

Soccorrei-o, pois, almas caridosas e bemfazejas.

Camara municipal de Coimbra—Publicamos em seguida o mappa da receita effectuada na casa da arrecadação dos impostos indirectos municipaes, durante o mez de Outubro ultimo:

Carne	693$380
Sardinha	62$640
Peixe	169$025
Vinho ordinario	1:608$295
Vinagre	11$045
Aguardente	41$530
Geropiga	85$450
Cerveja	625
Vinhos finos e licores	6$105
Azeite d'oliveira	31$435
Petroleo	76$500
Sal commum	30$065
Rendimento do matadouro	104$235
Reis	2:920$330

N. B. A quantia acima foi recebida nas especies; a saber:

Prata e ouro	1:374$200
Cobre	1:546$130
Reis	2:920$330

Coimbra, 1 de Novembro de 1875.

O administrador fiscal,

Manoel José das Neves Elizeu.

Alienado.—Informam-nos de Aveiro, que desde 1872 está suspenso um presbytero daquella diocese por dar signaes de alienação mental, tendo frequentes vezes accessos de furia, que põe em perigo a vida dos circumstantes.

Nesse anno fez elle exame de confessor, e já então manifestou o seu triste estado intellectual, não só no acto do exame, mas posteriormente pelas ruas da cidade.

Este padre foi impedido de celebrar missa; e apesar desta prohibição tem-na celebrado sempre, não fazendo caso do parocho que o estorva, chegando até a ameaçal-o com um tiro.

O prelado da diocese tem empregado todos os seus esforços para conseguir do governador civil do districto o mandar este infeliz padre para o hospital dos alienados, a fim de evitar o grande escandalo de se macaquearem os actos mais serios da nossa religião, e para não dar logar a alguma desgraça, em consequencia do emprego de quaesquer meios para estorvar o louco de celebrar missa.

Tudo, porém, tem sido baldado. A familia não quer o louco em Rilhafolles. O regedor de Villa Cova de Perrinho é cunhado deste infeliz presbytero, e julga um desdouro na familia ter um parente no hospital dos doudos; e o governador civil não quer desgostar o regedor.

No primeiro dia deste mez, proximo á noute, recolhida a procissão do jubileu á sé de Aveiro, foram communicar ao prelado da diocese que alli se achava, que o mencionado presbytero estava á sua espera na praça Municipal para lhe tirar a vida.

Em consequencia d'isso grande numero de ecclesiasticos foram acompanhar o vigario geral á sua residencia, e felizmente não houve desgraça a lamentar.

Receia-se, porém, que visto a falta de providencias, haja a registar em qualquer dia algum facto grave.

Transferencia—O sr. bacharel Ayres Tavares Cabral, escrivão e tabellião da comarca da Lousada, foi transferido para identico logar em Coimbra, vago pelo fallecimento do sr. Servulo Maria de Carvalho.

Diccionario Popular.—Recebemos o 6.º fasciculo deste curiosissimo diccionario, que se está publicando em Lisboa.

O *Diccionario Popular* ficará sendo no seu genero uma das melhores, mais instructivas e interessantes publicações que se tem feito em Portugal.

Bibliotheca do Cura da Aldeia—Esta empreza do Porto, já muito acreditada pela excellente escolha dos romances que tem publicado, começou agora a dar luz outro romance com o titulo de—*O amor dos amores*, por Henrique Perez Escrich, traduzido pelo sr. J. Cruzeiro Seixas.

Este romance é, como os anteriores, illustrado com bellas gravuras.

A assignatura por cada folha é de 25 rs. A empreza remette para as provincias quinzenalmente um fasciculo de 6 folhas, pago adeantadamente, preço 150 rs., franco do porte.

O escriptorio da empreza é na rua do Almada, n.º 271, 1.º andar, Porto.

Bibliotheca da Actualidade—Fomos obsequiados pelo nosso collega da *Actualidade* com o numero 18 da sua *Bibliotheca*, que vem a ser o volume IV das *Obras poeticas de Bocage*.

Muito agradecemos ao collega a continuação dos seus favores.

Joaquim Antonio d'Aguiar.—Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«Nos dias em que forem transportados do cemiterio dos Prazeres para o caminho de ferro, a fim de seguirem para Coimbra, os restos mortaes do illustre estadista Joaquim Antonio de Aguiar, organisar-se-ha uma commissão incumbida de promover uma subscripção, cujo producto será destinado a levantar-lhe um monumento.

Parece que além dos testamenteiros, os srs. Nazareth, Ferreira Novaes e Augusto de Araujo, entrarão n'ella os srs. Fontes Pereira de Mello, Rodrigues Sampaio, Casal Ribeiro, Cau da Costa e outros cavalheiros.

A subscripção não será feita por meio de jornaes, mas de circulares dirigidas aos amigos e admiradores do illustre finado.

Tão importantes foram os serviços prestados por aquelle honrado estadista á causa da liberdade, que não será preciso mais para que se reuna em pouco tempo a somma precisa para se lhe pagar esta derradeira e justa homenagem á sua memoria.»

Conflicto.—O correspondente de Lisboa escreve o seguinte para o *Jornal do Porto*:

«Algumas cartas de Moçambique fallam de graves indisposições com o prelado da provincia.

Parece que estas indisposições procedem de haver elle declarado em pleno conselho de instrucção publica, que não promettera ao sr. ministro da marinha a fundação de um seminario alli.

Não tenho agora presente o ultimo relatorio do sr. Corvo, mas lembra-me que este ministro alludiu á fundação do seminario como cousa que devia esperar-se do novo prelado, ou que lhe fôra insinuada e approvada por elle.

A declaração do bispo foi mencionada na acta da reunião do conselho.

Não agradou isto ao prelado, e d'ahi um protesto, depois um contra-protesto, e não sei que mais, dando tudo em resultado não lhe ter este procedimento conciliado as sympathias.»

Attentado.—O nosso correspondente de Loanda, n'uma carta, cuja publicação concluimos hoje, diz o *Jornal da Noite*, refere-se a alguns factos que tem intima ligação com o direito internacional portuguez e com os interesses moraes do paiz.

Uma esquadrilha expedicionaria ingleza, procurando vingar o aprisionamento do navio *Geraldine*, desembarcou em o Zaire, atacou os mussorongos e incendiou varias povoações, sobre as quaes recahiram as penas que só cabiam aos piratas. As operações militares da esquadrilha tiveram logar em territorio portuguez, sem que os chefes da expedição tomassem na devida conta os principios mais elementares do direito internacional.

Não é a primeira vez que somos provocados pelos inglezes, em conflictos identicos.

dos os que são mais antigos, propõe alguns dos mais antigos, e outros dos mais modernos, e reservam oppositores da mesma ou quasi mesma antiguidade para outro collegio: assim o praticou o collegio de S. Pedro no primeiro provimento que se fez depois do Alvará de 1804.

Na faculdade de Canones v. g. propoz o primeiro 3.º, 5.º, 6.º, e 9.º, e deixou para o collegio de S. Paulo, o 2.º, 4.º, 7.º, e 8.º, e estes oppositores não se julgaram preteridos pelos mais modernos, que entraram em S. Pedro, no logar que lhes competia no outro collegio.

Nesta ultima proposta fez o collegio de S. Paulo de accordo com o reformador reitor, o mesmo que o collegio de S. Pedro fez na primeira: escolheu entre os oppositores que deviam ser providos alguns dos mais antigos, e outros dos mais modernos, e deixou outros para o collegio de S. Pedro. Entre estes estava o oppositor Aguiar, mas nem este, nem os outros que o collegio de S. Pedro propoz, se podem reputar preteridos pelo collegio de S. Paulo. Propondo este collegio primeiro, não podia propor os que eram destinados para S. Pedro; era impossivel comprehendel-os nesta proposta.

Eis aqui a razão porque Aguiar não foi comprehendido na proposta de S. Paulo, conhecendo aliás aquelle collegio o seu merecimento: reservou-o para a proposta do collegio de S. Pedro, onde julgava que elle necessariamente deveria entrar. A razão porque este collegio o não propoz não a posso saber, elle a dará quando for ouvido.

O sr. Camello Fortes.—Os conhecimentos e talento do oppositor são dignos de attenção.

O sr. Ferreira Borges.—Temos ouvido por membros bem respeitaveis desta assembleia advogar a causa da justiça daquelle oppositor. Está determinado por todo o congresso, e todos estamos na opinião de que elle deve ser admittido em uma das collegiaturas. Logo o que se deve fazer é mandar á regencia que passe ordem para ser admittido immediatamente no collegio.

O sr. Serpa Machado.—O modo porque deverá ser concebida essa ordem, é que é preciso determinar. Parece-me que se deve dirigir ordem á regencia para que mande ao collegio de S. Pedro que faça a proposta na forma da lei: então o collegio não pode deixar de propor, porque ha collegiaturas vagas; e por isso é uma dellas ha de entrar o oppositor Aguiar.

O sr. Borges Carneiro.—Está conhecida pelo testemunho de talentos homens desinteressados a injustiça que se fez a este oppositor. Se se fez injustiça é necessario que o congresso falle á regencia de maneira que ella tire dalli logo todas as duvidas, que não vá embrulhar o negocio com consultas, para não se implicar mais com o reitor, que quer procurar todos os meios de se vingar daquelles que fallam a verdade: se a regencia do reino o tivesse removido já nada disto aconteceria.

O sr. Trigoso.—Não se diga que o collegio fez injustiça, sem ser ouvido.

O sr. Peixoto.—Como cada um vae exprimindo o seu voto, digo tambem pela minha parte, que o requerimento se dirija á regencia; pois entendo que o proferir sentença sobre a justiça ou injustiça que a esse oppositor se fez, ao caso mui particular da denegação deste, não é da competencia deste augusto congresso.

O sr. Borges Carneiro.—O que peço é que se não faça dependente do reitor da Universidade, que é um magico, e faz o que quer.

O sr. Pinheiro d'Azevedo.—Posso dar testemunho da capacidade do oppositor Aguiar; é um optimo estudante, e eu lhe dei o premio; mas entretanto parece-me que não é justo fallar em injustiça do collegio, sem se ouvir.

O sr. Felgueiras.—Os votos são concordes em admittir a um dos collegios o oppositor Aguiar, e por isso parece que se deverá mandar ordem á regencia para que elle seja admittido a um dos collegios sem dependencia de mais formalidades (apoiado, apoiado.)

Deliberou-se, conforme ao voto do sr. secretario Felgueiras, expedir aviso á regencia, para ordenar que o dito oppositor seja admittido sem mais formalidades.

A prudencia que deve presidir ás relações diplomaticas não inhibe que mostremos ás demais nações que não deixamos suffocar o sentimento da dignidade nacional.

A Inglaterra tem provas sobejas de que as suas tentativas invasorias no territorio portuguez tem sido quasi sempre repellidas pela diplomasia, e pela energia dos nossos governos liberaes. Bom seria que taes attritos se não renovassem nunca, e que os inglezes continuassem a sustentar comnosco as boas relações que a elles nos prendem, como ás demais potencias.

Exercicios militares.—Parece que as grandes manobras militares devem verificar-se na quarta feira da proxima semana. Para Lisboa vae o regimento de infanteria 11, afim de fazer a guarnição da capital no dia dos exercicios. A força é de 529 praças.

O exercicio consiste no simulacro de um movimento para cobrir a esquerda da linha das fortificações de Lisboa, estendendo-se as tropas desde Bellas, na direita, por Queluz, Carnaxide, Caxias e Algés até proximo do forte do Duque em construcção.

Batatas.—Diz o *Commercio do Porto*, que existe actualmente em Londres uma exposição de batatas, que comprehende 150 variedades, que podem resumir-se em tres typos principaes:—a batata redonda branca, a redonda amarella e a corada larga.

A batata descoberta pelos hespanhoes nas montanhas do Chile, foi introduzida na Europa e na Hespanha em 1522, no reinado de Carlos V. Levada para a Inglaterra por Daker em 1573, e transplantada para França em 1587, encontrou n'aquelle paiz, Parmentier, o seu melhor advogado, o seu mais potente protector.

Este bemfeitor da humanidade, humilde pharmaceutico militar, dedicou toda a sua existencia a vulgarisar este precioso tuberculo e a dissipar o erro, que então predominava geralmente, de que a batata era impropria para a nutrição do homem e que dava origem á lepra.

Cultivada em grande escala a batata occupa hoje na Europa uma superficie de mais de um milhão de hectares.

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 4.—Assegura-se que Posada Herrera se nega a aceitar a embaixada do Vaticano.

Para a reunião dos constitucionaes serão convidados os directores de todos os periodicos politicos de Madrid.

Crê-se que está assignado o decreto concedendo o titulo de marquez de Oroquieta ao general Moriones.

O ajudante do cabecilha Mendiri foi fusilado em Estella.

Diz a *Epoca* que a supposta nota do governo de Washington ameaçando de reconhecer como belligerantes os insurgentes cubanos, caso não termine a insurreição dentro do presente anno, são trabalhos politicos provenientes da proximidade da eleição presidencial.

Barcelona, 3.—Apresentaram-se a indulto 101 carlistas.

Publicou-se o bando auctorisando os *somatenes*.

Martinez Campos vae continuar as operações.

Castells e Moore soffreram mais revezes.

Madrid, 4.—Espera-se que chegue mgr. Simeoni para ser reconhecida a resposta do Vaticano á nota hespanhola.

Segundo o *Chronista*, Simeoni retirar-se-ha, e substituil-o-ha mgr. Mazini.

O *Diario Español*, n'um artigo assás energico sustenta que o governo deve resolver a questão de maneira que não possam continuar os abusos do Vaticano, e que não o fazendo póde ser accusado como infractor das leis do reino.

Berlim, 3.—O imperador renuncia á sua projectada viagem á Silesia.

Hohenlohe parte hoje para Paris.

O imperador está quasi restabelecido.

Bismark está em Colonia, suppondo-se que se tem aggravado os seus padecimentos.

Os conegos da cathedral diz-se que estão dispostos a submetter-se ás leis do estado.

Belgrado, 3.—Partiu para Alexinatz a brigada da guarnição de Kragujezatz, produzindo este facto grande enthusiasmo, por ser considerado como demonstração bellicosa.

Paris, 3.—Partiu o duque de Coimbra, que visitou hontem o presidente da republica.

A'manhã verifica-se no Elyseu o primeiro banquete official.

Assegura-se que em Dezembro será apresentada a lei d'imprensa á assembléa.

Hoje abrem-se em toda a França as sessões dos conselhos municipaes, que serão encerradas no dia 12.

Noticias de Pereira.—Communicam-nos da villa de Pereira o seguinte:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Leio com prazer o seu *Conimbricense*, e aprecio sobre tudo á independencia com que v. nelle trata as questões.

«O nosso prior continua gravemente doente, com muito sentimento dos seus amigos. E' um octogenario que ha de fazer muita falta aos seus conterraneos, e muito especialmente á familia, a quem tem servido de mais do que pae.

«No proximo domingo procede-se aqui á eleição da camara, que ha de funccionar no futuro biennio: oxalá que ella dê o necessario andamento á estrada, que entronca na de Coimbra e segue por a villa até á de Monte Mór o Velho. Haja boa vontade e tudo se póde fazer.

«Ha dois mezes que aqui se procedeu a uma syndicancia contra a professora d'esta villa, e até hoje nada se fez.—Deus queira que ella produza os effeitos beneficos que todos os paes de familia desejam e que todos se resumem, a que os poderes publicos nos colloquem aqui uma professora, que seja digna deste nome.»

ANNUNCIOS

LARANJEIRAS

1 IGNACIO DA SILVA FERREIRA CAMARINHA, tem um grande sortimento de laranjeiras, da melhor qualidade, que vende por preços rasoaveis. Quem quizer comprar, póde dirigir-se ao annunciante em Santa Clara, ou a Augusto Cesar dos Santos, pharmaceutico, na rua da Calçada, n.os 141 a 143.

LOGICA

2 O DR. AVELINO CESAR AUGUSTO CALISTO abre uma aula de philosophia (curso completo) no dia 2 do proximo Novembro, na rua do Borralho, n.º 43. Póde ser procurado das 9 ás 10 horas.

Substitutos a militares

3 QUEM os pretender, dirija-se ao procurador judicial Abel da Silva Linhaça, nesta cidade, em Montarroio, n.º 21.

PIANO

4 NA RUA das Cozinhas, n.º 5, se vende um para estudo, e em conta.

5 ALMANACHS PARA 1876—Almanach das senhoras—das Artes e Letras—das Horas Romanticas—de Lembranças — de Luiz de Araujo—X. P. T. O.

Almanachs francezes illustrados — **Livraria Academica**—183, Rua da Calçada, 185.

LECCIONISTA

6 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abriu a sua aula de Desenho; e habilita para o magisterio primario na rua da Trindade, n.º 17.

EDITAL

Anthero d'Aguiar Frasão Soares, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da camara municipal de Soure:

Faz saber que, por espaço de 10 dias se acham patentes na secretaria da camara as contas e mais documentos relativos á gerencia do anno economico de 1874 a 1875, onde poderão ser examinadas todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou este e outros d'egual theor.

Soure, secretaria da camara municipal, 3 de Novembro de 1875.

O presidente,
Anthero d'Aguiar Frasão Soares.

AOS PAES DE FAMILIA

8 UM INDIVIDUO com longa pratica de ensino, offerece-se para leccionar em suas casas, alumnos d'ambos os sexos, que desejem aprender as linguas latina, franceza, hespanhola e portugueza; bem como os que pretenderem habilitar-se para o exame de admissão aos lyceus.

As pessoas que quizerem utilisar-se do seu prestimo podem dirigir-se á rua da Trindade, n.º 78, do meio dia até ás 6 horas da tarde.

9 O AMOR DOS AMORES, por Henrique Perez Escrich.—Obra ornada de primorosas gravuras de Bordallo Pinheiro.

Acaba de chegar o 1.º fasciculo—150 rs. —**Livraria Academica** — 183, Rua da Calçada, 185.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

10 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que acaba de chegar da Figueira da Foz, e continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

PIAS DE PEDRA PARA AZEITE

11 VENDEM-SE 2. Tracta-se com o sr. Leonardo Veiga. Rua de Monterroio, 3 e 5.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Agente em Coimbra

JOAQUIM MARTINS DA CUNHA

12 TOMA LETRAS, dá saques e cartas de credito sobre todas as localidades onde o Banco tenha agencias, tanto no reino, como nas ilhas.

13 HONORIO & FILHO, com estabelecimento de calçado na rua do Infante D. Augusto, n.º 36 a 40, participam a todos os seus freguezes e amigos, que lhes chegaram de Lisboa um bom sortimento de cabedaes, e juntamente obra de senhora e palmilhas de aquecer; e continuam os seus preços a ser os mais razoaveis possivel.

ARRENDAMENTO DE AZEITONA

14 QUEM PRETENDER arrendar a azeitona dos olivaes de Botão, e seus annexos, pertencentes ao morgado de Vianna, póde comparecer em Coimbra, em casa de José João Fernandes Parente, na rua da Calçada, n.º 50, no domingo, 7 de Novembro, das 11 horas da manhã até á 1 hora da tarde, que se arrendará a quem mais der, se convier.

Substituições a militares

15 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

16 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa de 200$000 rs. a juro, dando boa hypotheca.

NOVA DILIGENCIA

17 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

V. H. LEBRE

18 JA' REGRESSOU da Figueira da Foz, aonde esteve Setembro e Outubro, com estabelecimento das suas acreditadas machinas de coser, aonde tiveram tanta acceitação do publico, provando isso com a venda e consumo que tiveram.

Deposito em Coimbra
rua da Calçada, n.º 108-110

Este estabelecimento, o melhor deste genero em Coimbra, porque só se emprega neste artigo, e que não tem outro que o embarace, acaba de receber um grande sortimento de machinas, as mais modernas, perfeitas e solidas que tem recebido em todas as exposições os melhores premios.

Vendem-se a prestações mensaes ou a dinheiro. Ensino *gratis*.

Concerta-se e limpa-se qualquer machina de coser por preços rasoaveis.

Vendem-se torçaes, agulhas, linhas, algodões, e todos os pertences das machinas, sem competidor !!

Grande sortimento de objectos da ilha da Madeira, cadeiras de verga, sophás, cestinhos, esteiras, caixinhas de costura com lindos embutidos, regradeiras, chapeus, barriz, papeleiras, e mais miudezas, tudo por preços commodos.

COIMBRA

Rua da Calçada, n.º 108-110

NUMERO 2952 — TERÇA FEIRA 9 DE NOVEMBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O sr. Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino, tem, com a mais refinada má fé, e com o ridiculo e insultos, sua arma predilecta, pretendido confundir na *Revolução de Setembro* o *direito* de recurso, que as leis concedem ás partes que se julgam offendidas em objecto de recrutamento, com a *obrigação* que as mesmas leis impõem ao ministro do reino e aos chefes dos districtos.

Faz o sr. Sampaio esta confusão, quando por todos é sabido, que as partes, ainda que offendidas, *podem*, querendo, prescindir dos direitos de recurso; em quanto que o ministro do reino e os governadores civis *não podem*, ainda que queiram, esquivar-se ás obrigações que as leis lhes impõem; salvo quando o ministro e os governadores civis querem *achatar* a propria lei que lhes deu o ser de auctoridade.

Os srs. ministro do reino e governador civil deste districto podem em desconsideração á lei e á moral, permittir, e até promover a continuação dos escandalosos abusos, que neste districto se estão praticando em todos os ramos de administração publica, e com especialidade em objectos de contribuição da sangue.

Podem egualmente, quando de todo se perde a dignidade, substituir a liberdade pelo despotismo, e a probidade pelo cynismo.

O que, porem, de certo não podem, nem jámais poderão, é tirar ás leis vigentes as litteraes disposições, que nellas estabeleceu o legislador; como por exemplo o n.º 5 do artigo 224 do Codigo Administrativo, pelo qual compete ao governador civil no seu districto a inspecção geral e superior sobre a execução de todas as leis e regulamentos de administração, provendo, por actos seus, ás necessidades do serviço publico, ou representando ao governo, quando exijam providencias superiores.

Os srs. ministro do reino e governador civil podem, contra todos os principios de direito e da moral, delegar as attribuições que as leis só a elles confiam, em poderes occultos, que as mesmas leis não reconhecem na escala administrativa.

Podem contra a verdade, e em opposição aos proprios actos do sr. ministro da guerra, declarar, para proteger os corruptos e corruptores, que a commissão districtal é um tribunal independente, em cujas funcções o governo central não pode intervir, sem que ataque a liberdade e o grande principio da descentralisação.

O que, porem, não podem negar, mas deixam de confessar é que, a referida commissão districtal é composta de vogaes, cujas nomeações são feitas pela fórma seguinte.

O presidente, que é o governador civil, é nomeado pelo ministro do reino. Os dois vogaes militares são da nomeação da repartição do ministerio da guerra. E os dois restantes são nomeados pelo proprio governador civil, que os escolhe no conselho de districto, de entre os membros effectivos, ou seus substitutos, e subsidiariamente nos que serviram nos anteriores biennios, quando naquelles ha impedimento legal, que os inhibe do serviço da commissão. Ao que acresce que os nomeados pelo governador civil já haviam sido escolhidos pelo poder central.

Ora uma commissão toda constituida e conservada pelo poder central representará tudo quanto quizerem; mas o que não pode representar são os principios liberaes e descentralisadores.

Estabelecida, porem, a commissão por esta fórma toda centralisadora, entendiamos que em taes circumstancias, quem teve direito de nomear, tambem o tem de demittir; principalmente quando com a demissão se remedeia, ou mesmo se previne em administração, e sobretudo no grave objecto de recrutamento, a continuação dos attentados contra o poder legislativo e o desprezo pelos direitos de terceiro na materia odiosa da contribuição de sangue. Em direito as cousas desfazem-se pela mesma fórma que tinham sido feitas.

Ainda mais, nesta hypothese, o sr. ministro do reino, não procedendo á devida e rigorosa syndicancia, e não cumprindo, nem fazendo cumprir o artigo 16 da carta de lei de 4 de Junho de 1859, pelo menos, como fez o sr. ministro da guerra, demittindo um dos membros militares da commissão districtal, que tomara parte nos escandalos e crimes da commissão; não só offende a referida lei, mas despreza completamente as disposições do § 12 do artigo 145 da Carta Constitucional:— «A lei será egual para todos, quer proteja, quer castigue.»

Além d'isso os ministros de estado são responsaveis por abuso de poder e pela falta de observancia da lei, segundo determinam os §§ 3 e 4 do artigo 103 da mesma Carta Constitucional.

Apesar de toda a ignorancia que o sr. Sampaio nos attribue, sabemos que a sancção de uma lei não arma o governo do direito de julgar e de punir, porque o julgar e punir pertence aos tribunaes; mas tambem sabemos que o governo para cumprir e fazer cumprir o artigo 16 da lei de 4 de Junho de 1859, não precisa invadir e atacar a jurisdicção desses tribunaes.

Mandar administrativamente proceder a uma syndicancia, e em resultado d'ella levantar auto ácerca dos factos criminosos que se tenham praticado em objecto de recrutamento, e remettel-o para o poder judicial, não é abuso de auctoridade; é o cumprimento de uma expressa disposição da lei.

A administração é a cadeia que liga todas as partes do corpo social e fórma dellas um todo, fazendo-as referir a ella. —A justiça é a inspectora que impede que os anneis da cadeia se rompam, corrigindo os vicios e os abusos de todas as divergencias. Porisso *administrar* é a regra geral, *julgar* é a regra particular.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXI

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR E A EXPEDIÇÃO Á TERCEIRA

No folhetim dos dois ultimos numeros do *Conimbricense* publicámos a parte da sessão das côrtes de 7 de Abril de 1821, em que a proposito da recusa que haviam feito os collegios de S. Pedro e S. Paulo desta cidade, a admittir em qualquer delles o sr. Joaquim Antonio de Aguiar, todos os deputados fizeram os mais altos elogios ao seu merito scientifico.

Vamos hoje principiar a publicar neste jornal outros documentos em que figura tambem honrosamente o sr. Aguiar. Trata-se da expedição de emigrados liberaes, saidos de Plymout em 6 de Janeiro de 1829, com destino á ilha da Terceira, aos quaes foi impedido violentamente o seu desembarque por uma força naval ingleza.

Os emigrados tiveram de voltar na sua derrota, e em logar de regressarem para a Inglaterra foram para França, desembarcando em Brest.

Logo que alli chegaram publicou o coronel de estado maior, Rodrigo Pinto Pisarro, mais tarde barão de Ribeira de Sabrosa, um opusculo, onde narrava o acto da inaudita violencia que fora feita aos emigrados, acompanhando a narração dos respectivos documentos, entre os quaes se via o protesto assignado por todos a bordo do brigue *Susana*. Nos signatarios do protesto se incluia o nome do sr. Joaquim Antonio de Aguiar, que fóra na mallograda expedição.

O opusculo, de que possuimos um exemplar, tem o titulo de:

Desembarque do conde de Saldanha na ilha Terceira, impedido pela marinha ingleza.

Brest, de l'imprimerie de Rozais, rue du Château, numéro 14—1829.

Publicamos hoje a narração de Rodrigo Pinto Pisarro, e seguir-se-hão depois os documentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

—

La force était son droit, la faiblesse était son crime.

HELV.....

Examples are supposed to justify, the most dangerous measures, and where they do not suit exactly, the defect is supplied by analogy.

JUNIUS's, Dedication to the English Nation.

Como portuguez emigrado, que fiel ás leis fundamentaes da monarchia, onde nasci, que fiel, e leal aos juramentos que prestei á rainha D. Maria II, minha soberana, cujos direitos a Europa inteira reconheceu, e reconhece ainda; como portuguez, que em nome, e por ordem da mesma soberana, deixei Plymouth no dia 6 de Janeiro deste anno com destino á ilha Terceira, fazendo parte d'alguns centos dos meus concidadãos de varias profissões e classes, que sem munições ou armas, para o mesmo fim, e por eguaes ordens, foram embarcados a bordo de quatro navios mercantes neutraes, e desarmados, entregues á direcção do conde de Saldanha; como portuguez em fim, que vi com meus olhos a violenta aggressão, as hostilidades precipitadas, e intempestivas, que foram praticadas pelas forças navaes de sua magestade britannica, contra meus companheiros, e contra mim sobre o ancoradouro mesmo do porto da villa da Praia, onde reina, e governa a rainha de Portugal; julgo cumprir um dever para com todos os meus briosos companheiros de emigração, publicando sem demora os titulos que demonstram, a as circumstancias que acompanharam aquella aggressão monstruosa, e unica, *nos annaes mesmo da marinha ingleza*. Os publicistas generosos, e imparciaes das nações cultas, os publicistas do Tamisa, e do Sena verão nesta aggressão uma ferida commum aos direitos e independencia de todas as nações; para estas appello, e para os parlamentos, que as representam.

Se a uma potencia qualquer *(quia sum fortior)* for permittido arrogar-se o jus, e exercer a auctoridade de calcar com desprezo, de atropellar com insulto o direito das gentes, as convenções mais respeitadas, e os principios essencialmente monarchicos, sanccionados nos ultimos congressos, e da mesma sorte as leis, e as instituições particulares de cada nação, então o direito publico é uma chimera, e a Europa, depois de tantos combates por

A necessidade da administração nasce das relações, e das necessidades sociaes, e a necessidade dos *julgadores* nasce das fraquezas e das molestias do corpo social: a *justiça* é consequencia da *administração*, porque esta representa a união dos interesses sociaes, e a *justiça* é meio de reprimir os divergentes, e de os fazer entrar no circulo geral e na concorrencia do bem commum: a primeira é a acção da communidade social, a segunda o remedio dos males, que vem atacar o bem publico.

Assim o estabelece no celebre relatorio dos decretos de 16 de Maio de 1832, o sabio reformador e ministro de estado, José Xavier Mousinho de Silveira.

Portanto, cumprindo o sr. ministro de reino e mais auctoridades administrativas os seus deveres, dentro da orbita das suas attribuições, a *justiça corrigirá os vicios e abusos de todas as divergencias* do corpo social.

E' isto o que em nome da lei, da moral e da justiça, exigimos do sr. ministro do reino e das auctoridades administrativas suas subordinadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Nunca se viu uma corrupção e devassidão maior do que na epocha actual! Cada vez ha mais falta de moralidade e de respeito ás leis!

E o que mais prova a degradação a que chegamos, é que se faz até gala de ser devasso e venal! E' o cumulo da impudencia!

Quem quizer achar-se auctorisado a praticar toda a qualidade de torpeza impunemente, é ser galopim e influente eleitoral. N'esse caso se praticar algum crime tem a certeza de não ser por elle punido; se dever alguma quantia á fazenda publica, por mais avultada que seja, está a salvo da obrigação de a satisfazer nos prazos legaes.

Se é certo que até agora tem subido os fundos publicos; tambem não é menos verdade que o decoro e a dignidade tem descido em uma escala assustadora.

Isto não são declamações. Percorram-se os differentes concelhos do reino, e veja-se o que por ahi se pratica.

Ainda no seu ultimo numero nos revelou o nosso collega do *Progressista* um facto, que sentimos não ver alli commentado e stygmatisado devidamente.

Trata-se de um proprietario do concelho de Soure, que deve á fazenda, de contribuição predial de 1874, 222$822 rs.; de direitos de mercê do titulo de *visconde*, 18 prestações vencidas, de 25$000 rs. cada uma, 450$000 rs.; e de direitos de transmissão ha 3 annos, 2:027$132 rs.—É o total a quantia de 2:699$954 rs.

Factos como este repetem-se por toda a parte, e são o documento da maior relaxação nos negocios publicos, que póde haver.

Ainda ha pouco tempo vimos por uma divida de menos de 400 rs á fazenda neste concelho de Coimbra, pagar de custas mais de 3$000 rs. Sobre os infelizes cahe todo o poder da acção fiscal; e se fôr preciso são-lhes postos em almoeda os mais insignificantes objectos que possua; em quanto que os poderosos, os influentes eleitoraes, os grandes potentados fazem o que querem, e ainda lhes cresce tempo.

Mas sobem os fundos, e triumpha por toda a parte o governo nas eleições municipaes! Que mais é preciso?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega do Porto, a *Justiça*, que tem tido muita deferencia com o actual governo, e por tanto não é suspeito, diz no seu numero de domingo ultimo o seguinte:

O JUIZ DE MONSÃO

Tinham-nos dito de Lisboa que o sr. ministro da justiça apressava a transferencia de este magistrado para evitar que presidisse á audiencia de julgamento de um reu cuja condemnação interessaria ao seu capricho, e por ter conhecimento de que as suas relações naquella comarca compromettem a acção equitativa e integra da justiça.

Esta transferencia seria, por estes motivos, honrosa para o nobre ministro, posto que insufficiente como solução ás accusações vehementes e cathegoricas feitas áquelle juiz em diversas correspondencias e n'um processo do syndicancia a que se procedeu pela administração daquelle concelho, processo de que vimos um traslado. Infelizmente, porém, nem sequer veiu nos ultimos despachos a esperada transferencia. Houve uma força que deteve a mão ao ministro.

Sabemos que um influente da maioria parlamentar se empenhou para que o juiz não fosse transferido e se empenha para que não seja processado; mas o sr. ministro da justiça não deve sacrificar a uma conveniencia politica uma necessidade moral.

Um juiz assim accusado não póde inspirar confiança. E' necessario que se justifique plenamente.

Deve notar-se que a accusação é tão firme que tem convidado o accusado a levar esta pendencia aos tribunaes.

A tardia declaração que hoje fazem n'este diario dous escrivães da comarca de Monsão não arrancou o juiz da sua deploravel situação moral. Seria tolice crer que o compromettido declarasse que o estava.

As accusações estão ainda firmes. O juiz não as destruiu. Parece que as teme. Não as refuta, nem chama aos tribunaes os accusadores. Recorre ás influencias politicas para que o salvem não o fazendo metter em processo!

Temos sido benevolentes. Mas parece-nos que seremos obrigados a rasgar o veu que envolve os escandalos do ministerio da justiça.

Sympathisamos com o sr. Barjona de Freitas. Mas as sympathias pelo seu talento e aptidão *não nos levam a occultar o que de menos moral se encobre no seu ministerio.*»

O nosso collega parece ir-se já desenganando. Ora como o suppomos de boa fé, temos toda a certeza de que em breve se desenganará de todo. Prepare-se, porem, para desde essa occasião em deante receber os maiores insultos. Conte com isso.

A epocha é de patuscada, e só vae boa para quem se presta a tudo que exige o governo, as suas auctoridades, e os grandes potentados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Isto é nunca terminar!—Acabámos de ver o que diz a *Justiça* do Porto em relação ao ministerio das justiças; vamos agora ouvir os altos clamores que lança o *Jornal do Commercio* de Lisboa contra o sr. ministro das obras publicas, por causa da enorme despeza e falta de apresentação das contas dos caminhos de ferro do Minho e do Douro. Note-se que este jornal tem sido em geral muito affecto á actual situação politica.

Por falta de espaço não podemos publicar todo o artigo do *Jornal do Commercio*; mas transcrevemos o essencial:

«No dia 20 de Fevereiro de 1874 devia o sr. Avelino ter apresentado ás côrtes a conta da gerencia do seu ministerio do anno economico de 1872-1873 e do exercicio de 1871 1872; e

No dia 20 de Fevereiro de 1875 deveria ter apresentado a conta da gerencia de 1873-1874 e do exercicio de 1872-1873.

Por estas contas, já o publico e as camaras teriam conhecimento official, mais ou menos dissimulado, do que tem sido absorvido pela construcção dos caminhos de ferro do Minho e do Douro. Mas estamos a 3 de Novembro de 1875 e ninguem viu ainda a lume as contas que, ha muitos mezes, deveriam ser do dominio do publico!

Commoda maneira é esta de ser ministro, fugindo a todas as contas, evitando, por diversas tricas, acceitar a responsabilidade dos seus actos, e buscando, de desatino em desatino, encontrar meio facil de que essas contas não sejam tomadas!

Se os collegas do sr. Avelino folgam com a camaradagem do seu incompetente e menos que insignificante collega, se o parlamento, no seu descuidado viver, só se lembra de coisas futeis para levantar tempestades inconvenientes, desprezando o que principalmente lhe está confiado—a fiscalisação dos dinheiros do estado—se a uns e outros não importa a publicação de contas, a imprensa não as dispensa e exige-as, em nome da lei, tão postergada pelo sr. Avelino!

Mas porque occultará o sr. ministro das obras publicas, tão systematicamente, as contas da sua gerencia?

Se as houvera publicado no prazo legal, já saberiamos em que se gastaram os cem contos pedidos ao thesouro, a pretexto de estradas ordinarias, mas que foram applicados a outros serviços, como já demonstramos.

Que serviços foram esses tão urgentes?

Os relatorios do ministerio da fazenda e o *Diario* dizem-nos que, até hoje, tem o ministerio das obras publicas recebido em dinheiro sonante, para despezas dos caminhos de ferro do Minho e Douro:

1.ª emissão (1873)..........	1:527	contos
2.ª » (1874)..........	1:492	»
3.ª » (1875) descontando a 6.ª prestação não vencida.	1:630	»
Total	4:649	»

Estão em exploração: Do Porto a Braga 54 kilometros, e do entroncamento a Penafiel 30 kilometros. Somma 84 kilometros. Diz-se que vão ser abertos á exploração 7 kilometros na linha do Douro e 8 kilometros na de Braga. Total 99 kilometros promptos nas duas linhas. Suppondo que os trabalhos alem dos pontos ultimados tenham tido uma despeza de 649 contos, segue-se que para os 99 kilometros em exploração foi necessario gastar 4:000 contos, ou mais de *quarenta contos por kilometro!*

Isto é o que dizem os actos officiaes conhecidos: pode ser que as contas circumstanciadas das despezas, publicadas com lizura, algum correctivo fizessem a este resultado: mas o silencio systematico e ominoso do sr. Avelino em occultar essas contas; as noticias dos desperdicios, que correm no publico, e a forma menos louvavel como o sr. ministro das obras publicas tem andado em muitos outros pontos da administração a seu cargo, levam os animos, mesmo os mais indulgentes, a acreditarem na pessima administração da feitura do caminho de ferro do Minho, como já se tornou infelizmente evidente á construcção do caminho de ferro do sul!

O que se não póde negar é que, para 99 kilometros de caminho de ferro alem do rio Douro explorados e proximos a ser explorados, o thesouro já dispendeu, *pelo menos*, 4:649 contos.

Corrijam estes numeros com as considerações que quizerem, ou que o seu animo fertil em jogos malabares de numeros lhes possa suggerir; digam-nos que foi *barata* a compra de terra a 50 reis o metro cubico, porque já compraram, no districto de Lisboa, terreno a 2$000 reis o metro quadrado, sem que a policia apitasse, nem o thesouro gemesse com a sangria—o que não podem é sophismar a somma devorada, nem converter, de pé para a mão, os 99 em 200 kilometros. Para isso seriam necessarias novas emissões—muitas emissões; se os collegas do sr. Avelino, ou a opinião publica, não disserem por uma vez: Basta de inepcia!»

Não precisamos de ajuntar nenhum commentario ás reflexões do *Jornal do Commercio*.

O sudario ahi fica exposto ao publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA

Sr. Martins de Carvalho.

Tendo escripto uma carta ao exm.º sr. Dr. Zeferino em resposta á que recebi deste meu collega, entendi ter satisfeito em quanto a mim. Como porém as asserções menos exactas daquella carta tiveram curso pela publicação da mesma no seu jornal de 6 do corrente, e para não sahir do meu proposito de não andar com polemicas pela imprensa periodica, consagrarei no canto 7.º do meu poema parte de um capitulo aos esclarecimentos a que o publico tem direito.

Não posso tocar mais cedo essa passagem, por já estarem concluidos os seis primeiros cantos.

E tenho por uma vez, e para o futuro, respondido a quaesquer questões sobre esta minha pequena e humoristica (como hoje se diz) producção litteraria.

Pela publicação destas poucas linhas se confessa agradecido este

De v. am.º cr.º obgd.º

Coimbra 8 de Novembro de 1875.

João Ignacio do Patrocinio da Costa.

NOTICIARIO

Companhia Edificadora—Sabemos que hontem se reuniram os installadores desta companhia, e que resolveram dar todo o impulso aos seus trabalhos para brevemente se realisar a definitiva organisação da companhia, de que Coimbra tem a esperar vantajoso resultado.

Camara municipal.—A camara municipal de Coimbra ficou assim composta:—Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, Dr. João José d'Antas de Souto Rodrigues, bacharel Manoel Justino de Azevedo, bacharel Manoel Cabral de Moura Coutinho e Vilhena, bacharel José Joaquim Ferreira, Augusto Pinto da Costa Salema, e Joaquim Maria Martins.

D. Frederico Arsens.—Este artista no domingo apresentou nesta cidade pela primeira vez os seus trabalhos de equilibrio, alguns dos quaes foram bem executados, ainda que com poucas variantes. A concorrencia era pequena.

Desordem.—No mesmo dia, pelas 7 horas da noite, uns certos desordeiros do bairro alto, ao passarem ao fundo da Praça do Commercio por um pobre aldeão, empurram-no contra uma parede. Este não gostando da *graça*, agarrou pela jaqueta o que lhe ficava mais proximo; mas *pelo atrevimento* de sua legitima defeza foi mimoseado com uma chuva de soccos, o que fez o gritar, ainda que debalde (o que não admira)—*Aqui d'el-rei.*

Theatro.—Dizem-nos que a excellente companhia de zarzuella, de que é director o sr. Mollina, e que no anno passado proporcionou agradaveis noites aos conimbricenses, voltará este inverno com pessoal mais augmentado, se houver assignaturas para 12 recitas.

Bemfeitor—Um respeitavel cavalheiro, da nossa particular amisade, mandou-nos a quantia de 9$000 rs. para entregarmos ao infeliz artista o sr. Antonio Ignacio Carvalho, para quem em o ultimo numero imploramos a caridade publica. Agradecemos ao nosso bom amigo este acto de beneficencia.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria de Jesus Lopes, filha de Miguel José Soares e de Maria das Dores, natural dos Arcos de Val de Vez, de 35 annos, fallecida no dia 1 de Novembro.

D. Joanna Ludovina da Silva, filha de José Henriques da Silva e de D. Maria Delphina, natural de Coimbra, de 60 annos, fallecida no dia 3.

Recemnascida, filha de Antonio Emygdio Alves e de Augusta Carolina, natural de Coimbra, de 10 dias, fallecida no dia 3.

Maria Carolina, filha de Antonio Ignacio e de Carolina Rosa, natural de Coimbra, de 41 annos, fallecida no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:250.

Flores Romanticas.—Recebemos a seguinte publicação:

Flores Romanticas — D. Enrique Perez Escrich—A inveja—Versão de J. B. Mattos Moreira—Illustrações em heliographia—Volume I.

«Lisboa—Livraria editora de Mattos Moreira & C.ª—Praça de D. Pedro, 68—1875.»

Agradecemos a esta acreditada empreza á continuação dos seus obsequios.

Envenenamento—Diz o *Diario Popular* que na Mortosa falleceram cinco pessoas envenenadas com oxido de cobre de uma caldeira em que tinham feito comer. Estes casos são frequentes entre gente ignorante e pouco aceiada, que desconhece o perigo de se servir de caldeiras de cobre sem serem cuidadosamente limpas.

Productos coloniaes—Diz o mesmo jornal que os generos das possessões portuguezas e coloniaes que em maior quantidade existiam nos armazens da alfandega de Lisboa em 29 de Outubro eram os seguintes: 900 pipas; 51 barris e 2:101 garrafões; algodão em rama, 7:066 fardos e 858 saccas; arroz 8:578 saccas; assucar, 1:941 barricas, 670 caixas; 3 feixes e 52:568 saccas; pile, 435 caixas; cacau, 1:143 saccas; café, 19:231 saccas; cera, 1:323 volumes; chá, 3:529 caixas; coconote; 1:683 saccas; couros, 58:212 e 165 atados; gomma, 2:531 paneiros e 180 saccas; 2:513 saccas; marfim, 34 juntas e 4 vaus, e pimenta, 870 saccas.

Crime horrivel.—Na *Correspondencia de Leiria*, lê-se o seguinte:

«Andavam desavindos, ha tempo, dois serradores, filhos de Diamantino, de Carcavellos, freguezia do Olival, concelho de Villa Nova d'Ourem, um de 20 annos de edade, outro de 22. No dia 26 de Outubro ultimo, ouviram-se contender mais acirradamente, quando iam para os Casaes dos Montes exercer a sua profissão.

Pela tarde, ao que parece, a rixa tornou-se maior e travou-se entre os dois irmãos um duello singular, horrivel e proprio de barbaros:—de machado em punho avançaram um para o outro!!... O mais velho descarregou a terrivel arma sobre a cabeça do irmão mais novo, prostrando-o; em seguida descarregou outro golpe no rosto do moribundo rapaz, cujo queixo cortou, separando-lh'o, e outros golpes mais lhe deu no tronco; e limpando o machado á manga da camisa do infeliz irmão, arrastou o cadaver deste, o deshumano Caim, para um silvado, onde foi encontrado no dia 29, pela manhã.

O criminoso, que já se acha preso e entregue á acção da justiça, estava munido de bilhete do caminho de ferro para se evadir para Hespanha, na tarde do dia em que foi capturado.

Um crime desta natureza, revestido das circumstancias premeditativas e as mais atrozes, revela um caracter d'uma maldade inconcebivel. Não ha punição bastante para tão horrivel delicto.»

Noticias estrangeiras—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 7—Assegura-se que Cadorniga será nomeado governador de Valencia. Um telegramma official de Victoria, datado de hontem, diz que Quesada tomou tres canhões e fez prisioneira toda a guarnição do forte de San Leon, na provincia de Alavá. Uma salva de 21 tiros saudou a bandeira do rei Affonso arvorada sobre o forte, no meio de grande enthusiasmo das tropas. Dorregaray continua preso em Elorrio. De San Sebastian dizem-nos em data de hontem que as tropas de Quesada bateram completamente na quinta e sexta feira os carlistas da provincia de Alava, causando-lhes sensiveis perdas.

Madrid 7—Realisou-se a reunião promovida por Sagasta no theatro do Principe Affonso. Todos os logares estavam occupados, excepto a tribuna real. Sagasta no discurso disse que faltavam 37 generaes impossibilitados de comparecer pela ordenança militar.

Depois da leitura de 212 nomes de ex-senadores e deputados adherentes, disse: que Serrano devia occupar a presidencia, mas que não tinha podido comparecer. Saudou o exercito pelos triumphos que tinha obtido sobre os carlistas. Lembrou que o partido constitucional restabeleceu a ordem publica e reorganisou o exercito. Exprimindo a sua opinião disse que os adversarios não poderão fazer a conciliação.

Analysando a constituição de 1845 disse: nós queremos ser o partido mais liberal na monarchia de Affonso XII, queremos a constituição de 1869, da qual emendaremos os erros, conservando o espirito revolucionario de Setembro. Separaremos a liberdade religiosa e os direitos individuaes. A junta directora do partido constitucional decidirá se devemos ir ou não ás urnas eleitoraes. Rejeitamos a luta se a eleição não fôr livre.

Concluiu fazendo votos pela conclusão da guerra, tanto em Cuba como na peninsula.

Paris 6—O principe de Bismark vae ter uma conferencia com o imperador Guilherme, sobre a gravidade da situação politico europea.

Barcelona 6—O general Blanco bateu a facção Raul, matando-lhe o chefe.

No dia seguinte a essa derrota da facção apresentaram-se a indulto 160 carlistas.

Foi surprehendida a facção Muxi, fazendo-se-lhe bastantes prisioneiros, e entre elles o cabecilha. Foi ferido o commissario de guerra e um medico de partido.

Hontem apresentaram-se a indulto 165 facciosos.

As operações do bolsin, consolidado inferior, fizeram-se a 15,90.

Constantinopla 6—O sultão recebeu Ignatieff, que fez largas considerações sobre a má administração e pessimo estado financeiro da Turquia, insistindo na necessidade de immediatas ...

---

uma liberdade bem regrada, depois de tantos sabios, e tantos livros; tantos oradores, e tantas Filippicas; tantos Foxs, e tantos Fois; tantos Cannings, e Du Prats; Broughams, e Lafayetes; depois de tantas *Charles*, Cartas, e Magnas Cartas, recuará com vergonha e desboura para os seculos famosos da mais famosa barbaridade.

O protesto assignado pelo conde de Saldanha, pelo general Pisarro, e mais officiaes, e auctoridades civis a bordo do brigue *Susana*; a traducção literal dos officios, que o commodoro W. Walpole dirigiu ao conde de Saldanha, e as respostas deste ao commodoro, que comprehendem a cadea dos successos, que principiaram no porto da villa da Praia ás 9 horas da manhã do dia 16, e acabaram no dia 24 ao meio dia, ao norte do cabo de Finis Terra, todas estas peças não carecem commentario, fallam por si mesmo: acrescentarei somente algumas observações sobre a incoherencia d'uma parte dos officios do capitão Walpole, e o que é mister para dar uma rapida, e mui ligeira conta dos motivos que determinaram o conde de Saldanha a arribar a Brest em conserva dos transportes que dirigia.

O commodoro Walpole logo que recolheu o official, que mandara a bordo do *Susana* no dia 24 declarar ao conde de Saldanha que o ia abandonar, tendo-o escoltado até áquella hora, mareou, passou com as portinholas abertas a B. B. do *Susana*, navegou pelo rumo de nordeste, e desappareceu. Era esta a primeira hora que o conde de Saldanha ficava senhor de si; a fragata *Nimrod*, que na tarde do dia 17 tinha navegado para o sul, devia ter voltado para os Açores; as provisões estavam consummidas; uma parte da aguada apparecia corrompida; cada navio tinha sido sobrecarregado com um numero de individuos muito superior á sua lotação; uma arribada reputou-se absolutamente necessaria, e Brest foi o porto escolhido; primeiramente, porque sem expor os transportes aos inconvenientes que offerece a navegação do canal nesta estação, era assaz proximo de Londres donde o conde de Saldanha precisava receber recursos para fornecer os transportes, *pois que nenhuns tinham sido postos á sua disposição*; em segundo logar porque todos os generos são mais baratos na costa de França, que na de Inglaterra; e ultimamente para poupar aos portuguezes, que sua magestade fidelissima lhe tinha confiado o amargo dissabor de voltar aos dominios d'um soberano, ou de sujeital-os aos caprichos d'um ministerio, que havendo-lhes dado hospitalidade, e havendo-os despedido em paz, os mandara assaltar no meio do oceano, como os Arabes praticam no meio do deserto!

Os portuguezes emigrados *devem certamente* repetidos actos da mais *generosa philantropia aos* habitantes de Falmouth, de Plymouth, e Portsmouth, aonde desembarcaram, mas ao governo inglez nada, alem da hospitalidade que a lei do paiz lhes promettia; hospitalidade tão enganadora em seus effeitos, como aquella de que a poesia antiga e moderna nos offerece modelos repetidos.

A contradicção que se observa nos officios do commodoro W. Walpole não é facil de conciliar; porque se elle não tinha auctoridade, como eu creio, para nos aprisionar, devia-o declarar; o conde de Saldanha insistiu sempre por aquella declaração, que o commodoro illudia de palavras, e confirmara por acções: as ultimas medidas que elle tomou quando nos obrigou a sair do ancoradouro da villa da Praia sustentam a minha opinião: que prova mais positiva, que a intimação que o capitão de brigue *Susana*, Alexandre Nechol-son, dizendo-lhe «que o seguisse immediatamente, ou que renovava o fogo»!!

O commodoro William Walpole se recorrer ás restricções mentaes dos jesuitas para explicar a sua conducta, fica sujeito aos estatutos que no seu paiz estão ainda em vigor contra a doutrina de Escobar, e Malagrida. Se o commodoro W. Walpole não podia reputar-nos prisioneiros, a sua conducta deveria ser outra; devia arrancar-nos, como fez, da villa da Praia, continuar o seu cruzeiro, impedir que aportassemos novamente, metter-nos a pique, se teimassemos, mas por modo nenhum *escoltar-nos* entre as baterias das suas fragatas, *escoltar-nos oito dias*, *obrigar-nos a navegar reunidos, receber os nossos mappas, prohibir-nos toda a correspondencia com elle para evitar explicações*, trazer-nos quasi ás costas do Cornwall, dar tempo ao consumo das nossas provisões, e por fim abandonar-nos!.....

Que o capitão Walpole para cumprir, como deve, as ordens do seu governo, precise sustentar, que não nos aprisionou, isso entendo eu; mas que o povo inglez, se é ainda aquelle povo, a quem a voz dos Chathams, Sheridans, e Foxs electrisava, quando no capitolio de Westminster denunciava *grandes* crimes, ou *grandes* erros; se o povo inglez goza ainda a nobre independencia que os Russels, e Hampdens lhe deixaram; se o povo inglez se lembra do que foi, ou pensa no que pode vir a ser..... o povo inglez hade classificar a expedição do capitão Walpole a par dos grandes labeus que mancham a historia da Grã-Bretanha no reinado de Jorge IV *(a)*.

Não foi certamente a humanidade quem decidiu o capitão Walpole a escoltar-nos, porque eu vi-o disparar a *sua artilheria* varias vezes, e mais ainda, a *sua fuzilaria*, contra transportes carregados de gente desarmada: eu vi balas do *Ranger* espedaçar soldados a bordo de embarcações onde fluctuava a bandeira britannica.

Por que motivo, com que direito, a não ser o de Barba Roxa, ou de Paul Jones descarregou o *Ranger* a sua artilheria contra o *Lira* e o *Susana*, *sem lhes ter feito intimação alguma?* Não podiam ter os portuguezes outros inimigos n'aquelles mares? Uma bandeira ingleza içada em navios de guerra, que lhe davam caça, offerecia muita garantia? O capitão Walpole respeitou muito a sua bandeira, que tremulava no *Lyra*, e no *Susana*? Quantas vezes içam os piratas pavilhões differentes!!

Alem disto, que temia o capitão Walpole? O *Susana* estava a dar fundo debaixo da sua artilheria; não tinha ainda nenhum bote, nem uma lancha no mar, o *Ranger* podia aproximar-se quanto quizesse, a sua artilheria varria e cruzava o ancoradouro; então donde veiu a hydrophobia com que fomos atacados?

Não foi a humanidade; porque eu vi o capitão Walpole abandonar-nos á mercê dos mares, sem ao menos se dignar informar-se, se duravam ainda as nossas subsistencias, e recorrer a um pretexto pueril, e miseravel para nos dar carta de alforria. Quem lhe pedio comboi, quem lhe pediu escolta? Não foi o conde de Saldanha demandar a Terceira sem ella? Logo se nos forçou a receber os seus serviços, não nos peça remuneração; ou quererá ainda Lord Wellington uma *indemnisação pelas balas que nos disparou!* Certamente a viuva, e os filhos do soldado espedaçado serão vendidos para levantar um padrão ao illustre lord pelo triumpho, *que a marinha britannica repulsara, de certo do Pantheon de Greenwich*.

Não foi a humanidade em fim porque nos deixou sempre em duvida, se nos conduzia ao Tejo, ou Tamisa.

Fomos por tanto prisioneiros desde o dia 16 até 24 de Janeiro; e o abandono em que neste dia nos deixou é tão offensivo como o aprisionamento.

É do governo britannico, e não do capitão Walpole, mero executor de ordens odiosas, que os emigrados portuguezes têem direito a queixar-se; é de lord Wellington, que deve á fidelidade e valor dos portuguezes a gloria que o deslumbra; pois sem os portuguezes, sem a insurreição do Algarve, do Porto, e de Villa Real contra as tropas do general Junot, não haveria Roliças, nem Vimeiros; sem as brigadas portuguezas que *reuniu injustamente* ás divisões inglezas não haveria Arapiles, nem Victorias, e sem a generosa resolução da Beira Alta e da Estremadura em 1810, talvez hoje ainda fôra lord Wellington, Sir Arthur Wellesley *(b)*.

A falta de provisões, daquellas mesmo da primeira necessidade, falta demonstrada pelas declarações repetidas e conformes dos officiaes de marinha, e commissarios de todos os transportes, tornou absolutamente impossivel navegar para o Rio de Janeiro, e por estes motivos verificou-se a arribada ao porto de Brest no dia 29 ás 3 horas da tarde.

O vice-almirante Duperré, perfeito maritimo, as mais auctoridades, o consul de Portugal M. Bersollé; assim como todos os habitantes de Brest, têem-nos acolhido do modo mais lisonjeiro.

Hoje parte o capitão Praça, ajudante de ordens do conde de Saldanha para Londres a fim de receber as ordens de sua magestade.

Brest, 31 de Janeiro 1829.

RODRIGO PINTO PISARRO.

(Continuar-se-ha.)

(a) O desterro d'um soldado, d'um general, d'um rei, ou d'um usurpador; mas d'um homem, que procurando *inimigos generosos* achou *sbirri scicilianí*. O processo immoral da rainha Carolina, que nos deu no principio do nosso seculo um retalho edificante do reinado de Henrique VIII, e o famoso combate naval da *villa da Praia*, aonde a artilheria britannica tinha por adversarios um montão de homens armados de *capotes e bonets*, vão illustrar por certo os annaes da Grã-Bretanha.

(b) E Portugal depois de tantos sacrificios não mereceu recuperar Olivença no dia das indemnisações geraes, tal é a protecção que recebe, ha mais de 100 annos, do seu antigo alliado; e o exercito portuguez, não mereceu ao seu generalissimo, a quem levou do Tejo ao Gironda, e ao Garonna, *nem um a Deus sequer* sobre os reductos de Toulouse!!

diatas reformas, e no desejo que a Russia tem de que ellas se realisem.

Madrid 7 — Assegura-se que monsenhor Simieoni, nuncio pontificio, aguardará em Madrid a resolução das côrtes sobre a questão religiosa, e que se mostra disposto a romper as relações entre o governo hespanhol e a santa sé, se for votada a tolerancia de cultos.

Diz-se que se trata de pôr em acção certos ardis, com intuito de neutralisar a conciliação, deslindando os campos politicos, para hostilisar uma individualidade, que será previamente atacada com grande energia. Crê-se, porém, que taes planos abortarão, ante a firme resolução dos politicos que mais tem a peito o estabelecimento da legalidade commum.

A *Gaceta* annuncia que se rendeu o forte de San Leon, no norte. A guarnição ficou prisioneira das tropas liberaes, que tomaram aos facciosos tres canhões.

Companhia exportadora — Diz o correspondente da *Lucta*, que está formada uma companhia que tem por fim a exportação de vinhos portuguezes, genuinos e puros, fabricados sobre a direcção do sr. Aguiar. O fundador e gerente é João Carlos de Sousa, o qual conseguiu o auxilio de muitos capitalistas da praça de Lisboa e outras terras. O capital da companhia é de 300:000 libras esterlinas, de que haverá tres emissões de 100:000 libras, sendo de 5:000 acções de 20 libras cada uma, effectuando-se o pagamento na forma adoptada na constituição das sociedades anonymas.

A companhia logo que se tenha instalado começará as suas operações industriaes e commerciaes nos mercados de Lisboa, Porto e Coimbra; estabelecerá officinas para fabricação de vinhos, e adegas apropriadas para a conservação dos seus productos; e promoverá a exposição e representação dos genuinos vinhos portuguezes na Philadelphia, contando para isso com o auxilio do governo.

Brevemente serão impressos os seus estatutos.

Pautas calligraphicas.—Recebemos as *pautas calligraphicas* do distincto professor de instrucção primaria desta cidade o sr. Antonio José Gonçalves da Cunha. E' já a 4.ª *edição*, e por ahi se vê a boa aceitação que tem tido do publico.

Agradecemos ao sr. Cunha o seu obsequio.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilida de todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das ex.mas sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, e professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de Março 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua **Revalesciére** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalesciére** me restituiu a saude.

A. Brunelière, cura,

Cura n.º 78:364

Mr. e m.me Leger, de doença do figado, diarrhéa, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na edade de 85 annos: a **Revalesciére** remoçou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalesciére* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevado Filhos, Praça de D. Pedro, 31 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pâharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

PHILANTROPIA

1 JOÃO ALVES RIBEIRO SERRANO, preso na cadeia de Coimbra, professor particular; constando-lhe que muitos paes e mães de familia, por falta de meios, deixavam de mandar educar seus filhos, offerece gratuitamente seu limitado prestimo á classe pobre da cidade baixa.

Aviso ao Commercio

2 JOAQUIM AUGUSTO DA CRUZ, commerciante no Porto, faz publico, que despediu dos seus serviços o sr. Abel Augusto d'Andrade Barbosa.

LARANJEIRAS

3 IGNACIO DA SILVA FERREIRA CAMARINHA, tem um grande sortimento de laranjeiras, da melhor qualidade, que vende por preços rasoaveis. Quem quizer comprar, póde dirigir-se ao annunciante em Santa Clara, ou a Augusto Cesar dos Santos, pharmaceutico, na rua da Calçada, n.os 141 a 143.

4 HONORIO & FILHO, com estabelecimento de calçado na rua do Infante D. Augusto, n.º 36 a 40, participam a todos os seus freguezes e amigos, que lhes chegaram de Lisboa um bom sortimento de cabedaes, e juntamente obra de senhora e palmilhas de aquecer; e continuam os seus preços a ser os mais razoaveis possivel.

CASA XADREZ

31-RUA DO VISCONDE DA LUZ-33

5 **VENTURA DE CASTRO,** acaba de receber um bonito sortido, o que ha de mais novidade para a estação presente.

Tecidos de lã para vestidos.

Casemiras para capas, pannos castores e pannos veludos para casacos de senhora.

Capas, e chales de casemira.

Regalos, platinas, e pelles para guarnições.

Alpacas, e merinos pretos.

Cobertores, baetas, e flanellas.

Percales para camisas (lindos desenhos).

Camisas, colarinhos e punhos.

Mantas em xadrez, a lavalix (o que ha de mais chic).

Malhas de lã, em chales, lenços, mantas, casacos para creança, e punhos.

Um completo sortido em luvas de pelica de 1.ª qualidade.

Preços sem competidor

Tem muitos artigos para liquidar, que vende com reducção de 50 %.

Acaba de receber o que ha de mais superior em chás para 3$000 rs., e 3$200 rs. o kilo.

Substitutos a militares

6 QUEM os pretender, dirija-se ao procurador judicial Abel da Silva Linhaça, nesta cidade, em Montarroio, n.º 21.

PIANO

7 NA RUA das Cozinhas, n.º 5, se vende um para estudo, e em conta.

8 ANTONIO DIAS NESTORIO, e D. Sophia Amelia Dias, agradecem por este meio, em quanto o não pódem fazer pessoalmente pelo seu estado de saude, a todos os exm.os srs. que acompanharam á sua ultima morada seu filho e marido Antonio Dias Junior, e a todos tributam o seu reconhecimento.

9 ABILIO MARIA LADEIRO, Calçada, n.º 81, sabe quem está encarregado de dar a juro rasoavel, até tres contos de reis sobre letras, com duas firmas boas, penhor de ouro, prata, hypotheca na cidade, ou muito proximo, ou papeis de credito.

LECCIONISTA

10 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abriu a sua aula de Desenho; e habilita para o magisterio primario na rua da Trindade, n.º 17.

FRANCEZ

11 QUEM DESEJAR habilitar-se a fallar e a escrever correctamente o francez, aperfeiçoando-se em pouco tempo no conhecimento desta lingua, pode dirigir-se desde o meio dia até ás 3 horas, a Eugéne Céres, morador na travessa da rua da Trindade, n.º 11, o qual se promptifica tambem a dar lições em casa dos discipulos.

VENDA DE PREDIO

12 VENDE-SE o predio da rua da Mathematica, n.os 46 e 48. Lá mesmo se estipulam as condições e o preço.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Agente em Coimbra

JOAQUIM MARTINS DA CUNHA

13 TOMA LETRAS, dá saques e cartas de credito sobre todas as localidades onde o Banco tenha agencias, tanto no reino, como nas ilhas.

Substituições a militares

14 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

NOVA DILIGENCIA

15 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

LOGICA

16 O DR. AVELINO CESAR AUGUSTO CALISTO abriu uma aula de philosophia (curso completo) no dia 2 do corrente Novembro, na rua do Borralho, n.º 43. Pode ser procurado das 9 ás 10 horas.

V. H. LEBRE

17 JA' REGRESSOU da Figueira da Foz, aonde esteve Setembro e Outubro, com estabelecimento das suas acreditadas machinas de coser, aonde tiveram tanta acceitação do publico, provando isso com a venda e consumo que tiveram.

Deposito em Coimbra

rua da Calçada, n.º 108-110

Este estabelecimento, o melhor deste genero em Coimbra, porque só se emprega neste artigo, e que não tem outro que o embarace, acaba de receber um grande sortimento de machinas, as mais modernas, perfeitas e solidas que tem recebido em todas as exposições os melhores premios.

Vendem-se a prestações mensaes ou a dinheiro. Ensino *gratis*.

Concerta-se e limpa-se qualquer machina de coser por preços rasoaveis.

Vendem-se torçaes, agulhas, linhas, algodões, e todos os pertences das machinas, sem competidor !!

Grande sortimento de objectos da ilha da Madeira, cadeiras de verga, sophás, cestinhos, esteiras, caixinhas de costura com lindos embutidos, regradeiras, chapeus, barriz, papeleiras, e mais miudezas, tudo por preços commodos.

COIMBRA

Rua da Calçada, n.º 108-110

NUMERO 2953 — SABBADO 13 DE NOVEMBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Está composta a camara que tem de administrar este municipio no biennio de 1876 e 1877.

Grave encargo vão tomar sobre si os novos vereadores, no estado em que se acham os negocios municipaes.

Apezar da receita ter augmentado successivamente, as despezas tem subido a tal ponto, que os reditos são absorvidos pela maior parte nas despezas obrigatorias, não dando logar a que se possam fazer d'aqui em deante os melhoramentos ainda os mais indispensaveis, a não ser com o aggravamento dos impostos.

O pessoal pago pela camara, que ainda no anno economico de 1856 a 1857 apenas importava em 2:989$973 reis, está elevado actualmente a reis 10:534$700 rs.; isto é, a muito mais do dobro em 19 annos.

A verba do gaz tambem ultimamente se elevou a 5:625$000 rs., em razão de haver terminado o primitivo contrato com a companhia, a qual não quiz continuar a fornecer a illuminação publica pelo preço anteriormente estabelecido.

Tambem se eleva a 4:737$755 reis a quantia estipulada pela junta geral ao concelho de Coimbra para o hospicio que substituiu a roda dos expostos, e para outras despezas districtaes.

A estes onus acrescem os numerosos emprestimos contraidos, que são verdadeiras antecipações das rendas do municipio; e tanto se tem usado e abusado deste meio de obter dinheiro, que a esses emprestimos estão hypothecados quasi todos os rendimentos, sem dar logar a que por em quanto se possam contrair novos emprestimos.

Sobre os 10 por cento das rendas da camara, os quaes por lei são destinados ás estradas ruraes, contraiu a camara do biennio de 1872 e 1873 um emprestimo de 40:000$000 rs., que tem de ser amortisado no prazo de 20 annos.

Esse grande emprestimo está quasi todo gasto; e por tanto, logo que se ache completamente esgotado, o que acontecerá muito breve, ficará não só a camara do proximo biennio, mas as que se lhe seguirem, durante aquelle longo prazo de tempo, impossibilitadas de attender devidamente ás estradas, pontes e fontes das freguezias ruraes.

O abastecimento de agua na cidade carece de todos os cuidados da camara. A falta d'agua no verão cada vez se está tornando mais sensivel. O chafariz do largo de 8 de Maio cessou de todo ha muito de lançar agua, com grande incommodo dos habitantes do bairro baixo. E' urgente fazer de novo a canalisação, que está, segundo se suppõe, pela maior parte destruida e inutilisada.

Egualmente é necessario promover a exploração da agua para fornecer os chafarizes do bairro alto, que no verão chegam quasi a seccar de todo.

As obras do largo da Portagem estão incompletas. Tem-se gasto com ellas uma somma muito importante; e comtudo o lado esquerdo, ao entrar na cidade, está vergonhoso. O aspecto que alli offerecem as casas é indigno de uma cidade como Coimbra. Não era de certo para este resultado que o governo veiu auxiliar o municipio, nem era para elle que se fizeram tão grandes sacrificios, antecipando as rendas do concelho.

Diz-se que se empregam todos os esforços para que fique o largo da Portagem como está, ou com pouca differença. Contra esse facto de certo protestarão todas as pessoas que tem a peito o aformoseamento desta terra e a commodidade dos seus habitantes.

Deixar de fazer do lado esquerdo, á entrada, uma linha de casas, é a maior falta de gosto que se possa imaginar, e um grande desperdicio. Essas casas não só embellezavam o largo, mas com a venda dos terrenos utilisava o municipio; ao que acrescia a circumstancia muito attendivel de se promoverem novas habitações, que tão necessarias estão sendo; vindo assim até certo ponto compensar a falta de grande numero de casas, que foram demolidas para o alargamento daquelle local.

Os edificios que se andam a construir no sitio da antiga cadeia, ainda tornam mais saliente, pelo contraste, o mau aspecto do outro lado do largo da Portagem.

Tem-se por ahi feito espalhar o boato de que se projecta fazer uns novos paços municipaes. Não ha duvida que a actual casa do municipio, no extincto convento de Santa Cruz, é irregular; mas tambem é certo que ha grande numero de outras obras de muito maior necessidade a attender, e para as quaes não ha os meios indispensaveis. Sem que, portanto, estejam feitos os melhoramentos mais urgentes, não se devem fazer obras, que relativamente são de luxo.

Cada municipio deve viver como pode, e não sómente como deseja.

E' necessario que acabe por uma vez o systema escandaloso de fazer estradas só para satisfazer os compadres e os interesses particulares. Os cidadãos podem individualmente applicar o seu dinheiro como quizerem; mas não lhes é permittido fazer o mesmo quando na qualidade de vereadores administram os rendimentos municipaes.

A limpeza da cidade deixa muito a desejar. Ha locaes que estão em um estado de immundicie repugnante. Já por falta de receita se estipulou para a limpeza, no orçamento do actual anno economico, a verba muito diminuta de reis 1:000$000, que apenas chegará para metade do anno.

Outra vergonha para esta cidade é não ter casa para a escola de instrucção primaria no bairro baixo. Ser mister pedir emprestada a sala da associação dos artistas, é dar um documento do pouco caso em que até aqui se tem tido entre nós a instrucção do povo.

O governo exige sempre para conceder a creação de qualquer cadeira, que a camara municipal, ou junta de parochia que solicita essa creação forneça casa e mobilia; porem para a creação da cadeira do bairro baixo desta cidade não fez essa exigencia. Assim a este respeito está Coimbra em peores condições do que a mais insignificante villa do reino.

Tambem deve ter um termo a leviandade com que umas vereações municipaes fazem obras, que outras vem posteriormente desmanchar; sendo de todos esses desatinos victimas innocentes os desgraçados contribuintes. Sirva para exemplo, entre outros factos, a celebre casa do logar do Cerieiro, edificada de dia, e demolida ultimamente a horas mortas da noute. Egualmente não deve ficar sem reparo o arrancamento que a actual camara mandou fazer, ás escondidas, em uma das noutes do mez de Outubro findo, da formosa araucaria, existente no centro do cemiterio da Conchada, a qual alli fora collocada por bom preço, e tinha sido educada por muitos annos com grande cuidado e trabalho.

A rua da Sophia, uma das principaes e de maior transito da cidade, acha-se em um estado deploravel; e se se lhe não acudir a tempo tornar-se-ha intransitavel dentro em pouco.

Em fim numerosas são as necessidades que ha a satisfazer; mas a verdade é que com as antecipações que se tem feito dos rendimentos do municipio, não ha receita que chegue, já não dizemos para obras de grande vulto; mas nem para as medianas e de maior urgencia.

Levadas as cousas a este estado podem contar os habitantes com grande augmento nas contribuições municipaes. Já a actual camara elevou o imposto directo de 5 a 10 por cento. No proximo biennio, porem, o augmento terá forçosamente de ser muito maior.

E' este sem rodeios, nem exaggerações, mas com franqueza, o estado bem pouco lisonjeiro dos negocios municipaes.

Joaquim Martins de Carvalho.

O sr. Sampaio diz-nos na *Revolução de Setembro* o seguinte:

«Concordamos, se tanto é preciso, que o sr. Sampaio é *liberal de circumstancias*, e agradecemos á providencia essas circumstancias, que são de certo um feliz acaso, senão um dom do ceu. Antes queremos porem liberaes de circumstancias do que liberaes absolutos, que procuram entregar ao governo as liberdades publicas, que preferem as cebolas do Egypto ao maná do deserto, e trocam o exercicio da liberdade pela satisfação das suas ignobeis paixões. Para mostrar o liberalismo destes absolutos, basta dizer que arguindo de iniquas as decisões d'uma commissão districtal injuriavam e pediam a demissão do magistrado que as havia assignado vencido.

«Querem-n'o mais liberal, ou mais moral?

«Metternich seria assim?

Confessa o sr. Sampaio que é *liberal de circumstancias*.

Pois nós não queremos no nosso paiz liberdade de *circumstancias*. Não queremos a liberdade concedida pela *graça dos ministros*. Não queremos essa liberdade assalariada e contradictoria, que abate hoje um idolo para elevar ámanhã um despota.

Queremos, como já muitas vezes temos manifestado, uma só liberdade, a liberdade filha do direito e irmã da justiça, nascida da soberania consciente da nação.

Queremos só esta liberdade, porque é ella que nos garante o exercicio dos nossos direitos, sem invadir nem atacar os direitos dos nossos semelhantes; mas para ella poder existir é necessario, é indispensavel que o governo e as suas auctoridades exerçam conscienciosamente os seus direitos, e cumpram religiosamente os seus deveres.

Isto não o faz o liberal de *circumstancias*, porque a sua liberdade é o *quero, posso, e mando*.

A classificação que o sr. Sampaio pretende fazer de *liberaes absolutos* é um disparate de tal ordem, que o não podemos tomar a serio.

Não concordamos com o sr. Sampaio, nem concordam todos os liberaes, a não serem os taes de *circumstancias*, em que deixe de ser liberal o individuo que, em harmonia com a dignidade jornalistica, tem pedido a demissão do

sr. governador civil de Coimbra, e arguido de iniquas as decisões de uma commissão districtal, de que é presidente a mesma auctoridade.

O facto do sr. governador civil ter assignado *vencido*, a que se soccorre o sr. Sampaio, de nada vale para quem souber que todos os escandalos e crimes da commissão districtal, praticados sobre objecto de recrutamento, a que largamente nos temos referido, foram preparados e combinados de commum accordo entre o governador civil e a commissão, composta apenas do presidente e de dois dos seus particulares amigos.

E tanto isto é verdade, que na commissão nem ao menos os processos foram lidos, porque o sr. governador civil já havia separado no seu gabinete os que haviam de ser attendidos; como por muitas vezes aqui temos feito publico e é bem sabido nesta cidade; acrescendo para provar a cumplicidade do sr. governador civil, a circumstancia aggravante de haver elle de antemão escolhido um pessoal adequado aos fins que tinha em vista, que eram livrar um certo numero de mancebos, para corromper os influentes eleitoraes.

Por tanto não é, como quer dizer o sr. Sampaio, falso liberal, aquelle jornalista, que, como nós, accusa o sr. governador civil, muito embora elle a fim de apparentar para com o publico de justiceiro, praticasse a burla de assignar *vencido* em escandalos de que era um dos principaes auctores.

O sr. Sampaio sabe isto muito bem; mas faz-se desentendido, porque assim lhe convem para defender e sustentar as auctoridades da sua confiança.

Se o sr. governador civil não fosse feito nestas tranquibernias, teria cumprido para as evitar, o seu dever, pondo em execução o n.º 5 do artigo 224 do codigo administrativo; e ainda depois cumpriria e faria cumprir o artigo 16 da lei de 4 de Junho de 1859, para que os criminosos fossem entregues ao poder judicial.

Este é que é o campo em que temos discutido e continuaremos a discutir, sempre que seja necessario, os actos do sr. governador civil, e as suas *justiceiras* declarações de *vencido*, que só foram feitas para sophismar a lei e a liberdade.

Já vê, pois, o sr. Sampaio, que fica sendo *liberal de circumstancias*, em quanto que nós por pedirmos e exigirmos do governo e das suas auctoridades o cumprimento das disposições legaes, não somos falso liberal, como pretende classificar-nos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso estimavel amigo o sr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão dirigiu-nos a seguinte carta:

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Muito lhe agradeço as lisonjeiras expressões que v. nos dispensou no n.º 2:950 do seu excellente jornal.

Ao escrevermos no tomo I da—*Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes, e governadores de Portugal*, o capitulo: *Breves noticia de alguns collecionadores numismaticos em Portugal nos seculos XVII, XVIII e XIX*, dissemos:

«A' falta de dados para uma estatistica regular indicaremos os medalheiros, principalmente da serie portugueza, que sabemos existem; é um ensaio offerecido á indulgencia do leitor e cujas lacunas são faceis de avaliar.»

Por esta declaração se vê que bem conheciamos a impossibilidade de satisfazer plenamente a este empenho; alem dos subsidios que havemos colhido recorremos ao adjutorio alheio, e tanto por um modo como por outro eram susceptiveis as omissões e os erros, inevitaveis em trabalhos de tal ordem.

Para resolver suspeitas de intensão e parcialidade pedimos aos collecionadores, n'uma nota inscripta na capa do livro, não só a indicação de alguma moeda, que deixassemos de descrever da serie portugueza, mas como correcção complementar quaesquer outros esclarecimentos para se publicarem no supplemento.

Não temos a honra de conhecer o sr. Miguel Osorio Cabral de Castro. Em 1868, acompanhando o sr. infante D. Augusto na visita que fez á sua quinta das Lagrimas, tivemos occasião de ver em monte, dentro de uma estante envidraçada se bem nos recordamos, grande porção de moedas de differentes especies e metaes, dizendo alguem que se achava a nosso lado—que o sr. Miguel Osorio reunia varios objectos archeologicos, mas que não procurava formar collecção monetaria.—Infelizmente s. ex.ª achava-se fóra de Coimbra e tivemos de nos contentar com tão vaga informação.

Dois annos depois dirigimo-nos a um cavalheiro d'essa cidade procurando-lhe esclarecimentos sobre as collecções ahi existentes, e entre outros nomes, que teve a bondade de nos indicar, figura o do sr. Miguel Osorio.—«Ajunta moedas ha mais de 25 annos. Tem muitas moedas romanas e algumas gregas e possue variedade de moedas de nações modernas. Não tem as moedas separadas e bem dispostas; conjecturo que das portuguezas terá: 40 de ouro, 150 de prata e 100 de cobre.»

Combinando isto com o que tinhamos visto e ouvido em 1868 redigimos o pequeno artigo.

Acreditamos no sr. Miguel Osorio como acreditamos no cavalheiro informante; são ambos de elevados sentimentos para faltarem á verdade.

A carta é de 1870 e talvez o arranjo e disposição do monetario seja posterior, ou o nosso correspondente se referiu só ás moedas portuguezas. Mas o que podemos garantir é que nem ao informador, nem ao informado passou pela mente desconsiderar a collecção do digno par do reino, e que pelo contrario nos felicitamos que tão illustrado cavalheiro preste á numismatica a dedicação e estudo.

No supplemento indicaremos a synopse da collecção segundo os apontamentos do sr. Miguel Osorio, exarados no *Conimbricense* n.º 2951, devendo todos acreditar que nestes estudos só nutrimos o empenho de apurar a verdade.

Pela inserção destas linhas se confessa muito agradecido quem é com particular estima.

De v. am.º e venerador obg.º

S. C. rua do Salitre, 329—10 de Novembro de 1875.

A. C. Teixeira de Aragão.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 11 de Novembro de 1875.

Meu caro amigo.—Na ultima conferencia tratou o sr. Aguiar dos vinhos do imperio austro-hungaro; e fel-o com a clareza e eloquencia do costume.

Disse que a Hungria, que possue as castas mais finas de uvas, se subdivide em tres regiões: Presbourg, Wihelmy e Carlowitz. Fallou dos vinhos que cada uma dellas produz, especialmente o de Tokay.

A conferencia durou cinco quartos de hora, terminando brilhantemente o sr. Aguiar por contar a agradavel e jámais esquecida impressão, que trouxe do formoso Rheno.

Prometteu o distincto professor de na seguinte conferencia se occupar dos vinhos do Rheno, aos quaes só por incidente se referiu no sabbado.

—Está proximo o dia em que se deve realisar em Lisboa a eleição para a camara municipal.

São duas as listas que por ahi circulam; mas nenhuma dellas triumpharia, se por ventura nesta cidade não lavrasse tanto a indifferença, para com os actos mais serios e elevados.

É certo que em ambas as listas apparecem nomes de cavalheiros muito honrados; porem isto não basta. Para bem desempenhar a importante missão de vereador não importa sómente possuir probidade; é necessario haver intelligencia, e ser independente até o ponto de reagir contra a praticação de factos, que só podem utilisar ás chamadas conveniencias locaes, e aos interesses de particulares.

Nenhuma outra terra como Lisboa podia ser administrada por uma camara composta de homens que alliassem a honra, o saber e a independencia, porque felizmente não lhe faltam: assim como, mais do que ella, nenhuma outra podia progredir em melhoramentos materiaes. E infelizmente nada disto acontece.

Emfim deixar seguir as cousas como vão, até que a indifferença acabe.

—Vou-me occupar da noticia que deu um jornal de Milão, *L'Emporio Pittoresco*, e a que me referi na ultima correspondencia.

Proximo de Frascati, em Italia, na abbadia de Grotaperreta, da ordem de S. Basilio, fez-se recentemente a importante descoberta de um manuscripto de Strabão, anterior, segundo parece, a todos até agora conhecidos d'aquelle geographo grego, e que vem preencher muitas lacunas no texto daquelles de que os hellenistas se têem servido.

Alguns monges da Sicilia, expulsos do seu paiz, e que, a convite do imperador Ottone III, se refugiaram naquelle mosteiro, no anno de 1002, levaram comsigo muitos e preciosos manuscriptos gregos, dos quaes elles tiravam todo o proveito, esforçando-se ao mesmo tempo por tornal-os desconhecidos, subtraindo-os aos olhos de estranhos. Por largo espaço, pois, foram ignorados tão notaveis thesouros, até que o cardeal Mai os procurou e descobriu.

As pesquizas deste erudito foram continuadas pelo padre José Cozza, a quem os estudiosos de textos biblicos muito devem.

E foi na força deste trabalho, que elle teve a fortuna de encontrar um pergaminho, sob cuja escriptura (esta escriptura é um texto do antigo Testamento do XI seculo) appareceram outros caracteres mais antigos, que estão quasi apagados; mas com o auxilio de agentes chimicos será facil restabelecel-os. Estes caracteres são um texto de Strabão, em tres columnas, com grandes letras ornadas, e escriptura continua.

Depois de attento exame, o padre Cozza descobriu ser aquelle manuscrito do VI seculo. Pela sua antiguidade deve ser portanto anterior a 28 manuscriptos do mesmo auctor, já conhecidos; porem o que é mais importante é que o texto, correctissimo, preenche, como acima dissemos, muitas lacunas que existiam nas antigas versões.

O pergaminho encontrado não forma, como ao principio disseram, um volume; são, ao que parece, folhas muito grandes, avulsas, sobre as quaes estão escriptos, mais ou menos extensos, os 17 livros de Strabão. Este maço de folhas de pergaminho, coberto de pó, de bolor quasi; jazia esquecido em um canto, e por isso talvez não fosse analysado pelo cardeal Mai.

Segundo outras informações, estas folhas de pergaminho contem fragmentos, de grande valor, do setimo livro, hoje perdido, e do oitavo, e um texto quasi todo correcto, que deve servir de guia ás novas edições.

Alguns sabios estrangeiros teriam já realisado uma nova edição de Strabão, se não fosse o desejo do Papa que semelhante trabalho seja feito pela propaganda dos sabios do paiz, sob a direcção do padre Cozza.

Espera-se que o auctor de tão notavel descoberta, publique uma noticia acerca deste acontecimento.

—Enluta-se o coração, ao repararmos no extraordinario crescimento da estatistica dos suicidios.

Confrange-se o espirito, quando conhecemos que este terrivel mal não se propaga sómente na mocidade, mas até ataca homens que, pelos seus longos annos e longa experiencia, deviam possuir a coragem precisa, para resistirem ás grandes impressões, que occasionam o desespero, pois que este os mais das vezes arrasta ao suicidio.

Onde estará a causa do desenvolvimento desta lepra de civilisação? Apontou-a um dos nossos mais festejados escriptores.

Abramos as *Horas de Paz*, e lá encontraremos estes periodos de tanta verdade:

«Quem vasou no seio desta geração torrentes de um veneno, despedaçador dos vinculos, que prendem o homem ao soffrimento, foi a anarchia das ideias, foi a mão destruidora que quebrou o freio da religião ás multidões licenciosas.

. . . .

«Eis ahi o complemento de um raciocinio que o homem faz sobre a sua existencia, sobre o seu destino, sobre os seus infortunios: um tumulo!»

—Em varios templos da capital foi hoje commemorado o anniversario tristemente solemne da morte do chorado monarcha o senhor D. Pedro V.

—Por falta de tempo, não posso continuar hoje a occupar-me da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, á qual, segundo me consta, preside ainda o sr. bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira, digno amanuense do governo civil de Coimbra.

* * *

CORRESPONDENCIA

Illm.º e exm.º sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, meu irmão.

Aprouve a v. ex.ª fazer-me dirigir, com publicidade pelo n.º 2:951 do *Conimbricense*, a sua carta datada de 3 do corrente, sob o pseudonymo de Abel da Silva Linhaça, em que por costume velho se occulta sempre para as publicações desta ordem.

Demanda ella a minha resposta, que vou dar a v. ex.ª pelo mesmo jornal, seguindo-lhe o exemplo, mas com o meu nome a descoberto, como faz sempre todo o homem que sabe ter a dignidade de tomar a responsabilidade dos proprios actos.

Traduz-se, em poucas palavras, todo o contheudo da sua carta. E' a declaração feita ao publico (com pretensões de continuar a trazel-o illudido) o que não é dado fazer ao homem de lei,—de que não é *negocio serio*, e não tem *effeitos alguns juridicos*, a minha renuncia, feita authenticamente e dada á publicidade pelo n.º 2949 deste mesmo jornal,—de *todos os meus direitos* á estrada, particular e commum, entre visinhos e a minha quinta da Ponte d'Antuzede, ponto obrigado e pretexto escolhido para todos os seus pleitos sem fim, com que me tem inquietado; e bem assim de que não aceita esta mesma renuncia por ser o seu intuito pôr cobro aos mesmos pleitos, o que precisamente v. ex.ª não quer, porque lhe apraz continual-os sempre.

Bem traduzida, é em resumo, tudo o que exprime pela sua carta, e os factos já se foram antecipando para o comprovar.

Mas eu não deixarei passar em silencio, que não me tendo surprehendido esta sua singular declaração, conhecedor como ninguem dos intuitos que dominam a v. ex.ª, não deixa ella de contrariar a convicção ou boa fé, do publico em geral e dos nossos amigos, que acharam a minha renuncia *digna* e *honrosa* para mim, applaudindo-me; e n'ella o termo final de todos os pleitos.

Só v. ex.ª a não acha *negocio serio* e de *effeitos alguns juridicos!*, o que mais admira por ser homem de lei, e não tenha lido o art. 815 do codigo civil, que diz assim—*E' licito a qualquer renunciar o seu direito.*

Acrescente agora. Renunciei como me é *licito* por essa lei, direitos que tinha, fundados em titulos legitimos, nada para comparar com os adquiridos pela violencia e expoliação, e menos ainda com aquelle notavel titulo, tantado sempre á exhibição e a ser incorporado em original nos autos, que para se não dizer isempto do vicio do *fraudulento*, está authenticamente consignado no auto de demarcação em 5 de Agosto ultimo pelo cartorio do escrivão Santos,—ser um *documento particular*, não authenticado, *escripto por um terceiro, contido em certo numero de folhas, umas avulsas (são tres) e outras não, todas ellas sem rubrica, assignatura, ou signal das partes que n'elle figuram*; sendo, das *avulsas*, a *ultima d'ellas, unica em que estão as assignaturas*,—e, que assim tanto pode ter pertencido alli, como a qualquer substituido por elle, no todo ou em partes, e de qualquer fórma.

Voltemos á renuncia. E' do que menos me importa saber, que v. ex.ª a não aceite, porque não me prejudica com isso nem o meu direito segundo a lei que preceituou ser-me *licito* renunciar o meu *direito*, nem o facto de o haver renunciado.

Mesmo não sei se v. ex.ª tem competencia para aceitar a minha renuncia de *direitos* a uma estrada, que na sua forma, situação, posses, e apparentes direcções, é essencialmente particular entre visinhos, para servidão em commum, bem visivel, para os seus predios cortados e limitrophes com ella; circumstancias de todo o ponto verdadeiras e á vista de todos, para que a minha renuncia não podesse ser feita especial e exclusivamente a v. ex.ª, que a não aceita; mas, em favor de *quem legitimos direitos e posses tivesse n'ella*.

Não aceita v. ex.ª a minha renuncia, porque vê n'ella, o que é bem certo, o *intuito de pôr cobro aos pleitos*, e a sua vontade é continual-os indeclinavelmente.

Mas se a estrada e a demarcação eram os pontos obrigados dos pleitos, como v. ex.ª clamava por toda a parte, no intuito, já se vê, de me concitar odios e adversarios; e pela minha renuncia, deixaram de ser motivo *fundado* para esses pleitos, porque, estrada e demarcação, não mais as possa questionar depois de tal renuncia, pela qual me obriguei (e tenho a dignidade da minha palavra para cumprir); como é então que v. ex.ª, continuando-me os seus pleitos, já sem esse pretexto, nem fim legitimo, quer declinar de si a justa asserção de que me *persegue com uma infinita serie de pleitos*, porque o seu unico fim, e o dos seus *conselheiros* (que o incitam e lisonjeiam á espera de promettidas *deixas*) é a perseguição ?!!!..

Seria melhar não occultar a verdadeira razão das cousas e dos factos, fallar claro e dizer, que me persegue, e quer em tudo quanto possa achar pretexto para a sua perseguição, porque odios recalcados e profundos, filhos de um injusto despeito, e que procura saciar, o dominam.

Isso entende-se; mas acabarem os motivos dos pleitos, e os pleitos não, é que se não póde comprehender senão forem encarnados nos odios, que por meio delles, se procuram saciar.

Os pleitos pois continuam, porque está na vontade e nos intuitos sinistros de v. ex.ª continual-os.

E eu digo que ha de e póde fazel-o, e com exito seguro para os seus tenebrosos fins, em quanto v. ex.ª fôr parte e juiz ao mesmo tempo, e para isso possa fazer sanccionar pela mão do homem que *escolheu* e achou para juiz, todos os vexames, violencias e arbitrariedades, que por ahi se continuam de praticar, de que dão irrefutavel testemunho todos os processos, e que seria interminavel de enumerar.

Bastará dizer, e bem alto para que se saiba, que esse homem, estando pendente e ainda por julgar (não por culpa minha ainda assim), a suspeição que lhe oppuz, sem respeito pela lei que o impede, mas de que elle não faz caso, nem respeito pela propria honestidade, que todo o homem digno deve prezar mais que tudo, não se peja, não obstante, de continuar a deferir aos vexatorios requerimentos de v. ex.ª contra mim, e ao proseguimento das causas por onde a v. ex.ª apraz continuar-me sua injusta perseguição (!!!) sendo tão expressa a lei de Ord., l. 3.º, t. 21, § 1.º, em prohibir, e tolher de jurisdicção, o juiz recusado de suspeito em quanto pende por julgar a suspeição,—*de mais proceder nos feitos*, com pena de nullidade, *damnos* á parte, e *custas que sobre isso fizer*.

Mas ainda não é isto tudo, nem o mais extraordinario, incrivel e revoltante, praticado por este homem em abono tanto mais devido dos justificados motivos da suspeição que lhe oppoz, e de que não ha exemplo na historia da justiça dos tribunaes.

Mais altos feitos, eram depois disto para esperar deste mesmo homem, Manoel José da Cunha Novaes Junior, que serve de 4.º juiz substituto dessa comarca, e que é o juiz dos pleitos de s. ex.ª contra mim !!!

Na continuação e proseguimento, a requerimento de v. ex.ª, des-es mesmos pleitos, ficára marcada na audiencia do dia 18 de Outubro, a do dia 25 do mesmo, para a apresentação da minha *contestação*, e d'outros termos de defeza em um outro processo de execução por custas, que já ha muito offereci pagar e depositar, e se me indeferiu (!)

Compareci no tribunal com o meu leal procurador o sr. Manoel de Jesus Cardoso, ainda antes da hora marcada para a audiencia, mas debalde; cançamo-nos d'esperar, e os proprios escrivães dos processos tambem; o juiz não apparece; a audiencia não se faz, e eu fiquei privado de offerecer os meus articulados e fazer as minhas allegações de defeza; e tolhido della, porque não achei audiencia, nem o juiz que a fizesse a quem requeresse, nem quem o substituisse; tendo sido tão evidente a mancommunação para se me roubar a defeza, que nem sequer o juiz fugitivo deu aviso para o tribunal, nem mesmo para os escrivães dos processos de que não ia fazer a audiencia *marcada*.

Tivemos por tanto de nos retirar por conselho mesmo dos proprios escrivães, nós e elles desenganados pelo adiantado da hora, (meio dia dado) de que já não vinha o juiz fazer audiencia, e não veiu realmente !!!

Voltámos na expectativa de que na audiencia do dia 28, elle viesse e podessemos ser victimas da cilada, que previamos e queriamos atalhar, e que mais tarde comprovou as nossas previsões; mas dando-se os mesmos factos do dia 25, tambem o juiz não compareceu e não houve nada, ficando comtudo armado o laço que nos havia de colher, e colheu.

Deixamo-nos illudir até certo ponto depois disto (e essa illusão foi por certo calculada para nos colher), de que o juiz, pelo facto de não ter comparecido a fazer as duas audiencias (a primeira das quaes, marcada para offerecermos *articulados*) reconhecido tinha o seu impedimento legal por causa da suspeição, por não continuar a proseguir, por isso que na audiencia de 18, em que foi marcada a de 25 para os nossos articulados, lhe objectamos a sua incompetencia; e até interpozemos aggravo d'instrumento, fundados nella, que era novo motivo, para lhe *prender as mãos*, segundo as proprias expressões da lei.

Mais do que isto, assegurando v. ex.ª de que a 29, me havia ausentado, e recolhido ao exercicio do meu logar nesta comarca, e de que tambem era ausente o meu procurador, apressa-se a completar a cilada.

Sem previa intimação, ou por outra forma se nos dar conhecimento, o juiz apparece quando não se esperava como por assalto e de surpresa, a fazer audiencia no dia 4 do corrente á nossa revelia, e ausentes que estavamos, só para o unico fim (que outro lá o não levou, e consta dos protocollos) de por semelhante forma aleivosa e incrivel, nos lançar dos nossos articulados e requerimentos de defeza; lançados ficamos, e tolhidos de toda ella, sem remedio que, os tribunaes superiores para onde nos forçam a ir para ser maior o vexame e a violencia, só podemos achar.

Basta: não adiantarei mais; mas o publico que fique sabendo, e desenganado por uma vez, quaes são os intuitos *louvaveis* de v. ex.ª pelos seus pleitos, e o interesse *legitimo* que tem de nos continuar, tendo pela minha declarada renuncia, cessado o motivo que tem—em vasto pregão—ostentado para elles; e sabendo fique tambem, com que juiz e porque meios se afouta para nos continuar, negando á minha renuncia a qualidade de *negocio serio*, e *effeitos juridicos*, que ella tem pela lei que a auctorisa, e declara *ser licito a qualquer renunciar o seu direito*.

De v. ex.ª irmão, e sempre irmão, apezar de tudo.

Thomar, 9 de Novembro de 1875.

Francisco Henriques de Sousa Secco.

NOTICIARIO

Companhia Edificadoura Figueirense—Continuamos a dar noticia aos nossos leitores, como promettemos, das operações desta Companhia no corrente anno.

Alem das vendas de casas e terrenos realisadas pela direcção da mesma Companhia, de que ha pouco fizemos menção neste jornal, vendeu ella ultimamente os seguintes terrenos:

Ao sr. bacharel Pedro de Medeiros e Albuquerque, administrador do concelho da Louzã, um terreno que mede, metros quadrados, 302,0, situado na *rua da Inauguração*, esquina da *rua da Boa Recordação*; o qual, a preço de 600 rs., importou em 181$200

Ao sr. Bernardo Augusto Lopes, abastado capitalista e respeitabilissimo negociante da Figueira da Foz, um terreno na *rua da Boa Recordação* entre o salão da assembléa Recreativa e a casa do sr. Joaquim da Piedade, o qual mede metros quadrados, 249,m49, que a preço de 600 rs. importou em 149$693.

O sr. Medeiros encommendou á Companhia uma casa, que deve ser edificada no terreno por elle comprado. Foi a construcção d'essa casa arrematada em praça, no domingo ultimo, pelo empreiteiro, sr. José Joaquim Peralta, pela quantia de 1:060$000.

O pagamento desta quantia ha de fazel-o o sr. Medeiros em 10 annos, como permittem os estatutos da Companhia.

A casa deve estar prompta no dia 31 de Julho proximo, á excepção da pintura exterior.

O sr. Bernardo Augusto Lopes vae construir no terreno que comprou á Companhia uma casa que tambem deve estar prompta no dia referido, cuja construcção foi arrematada pelos empreiteiros, srs. José Pinheiro, Ricardo Soares Coronel e Manoel Soares Coronel.

Sabemos que o sr. Bernardo Lopes tenciona alugar a sua casa completamente mobilada e provida de roupas, louças e de tudo o que é necessario para qualquer familia, que, por vir de distancia, não possa commodamente levar para a Figueira esses arranjos.

Bom é que o exemplo do sr. Lopes seja seguido por outros proprietarios; porque essas commodidades attrahirão certamente muito maior numero de banhistas áquella bella praia.

Alem das casas mencionadas, vão ser construidas pela Companhia, para servirem já na proxima epocha de banhos, tres casas em grupo na *rua do Bom Fim* para fechar o quarteirão formado pelos predios da *rua da Inauguração* e pelos da *travessa Nova*.

Espera-se que estas casas ficarão ainda mais elegantes do que as outras, e com maior numero de commodidades para os banhistas.

Foram arrematadas pelo empreiteiro, sr. José Joaquim Peralta por 3:186$000.

Devem estar promptas no dia 31 de Julho proximo, á excepção da pintura exterior.

Fazem bem as pessoas, a quem convier possuir casas no *bairro novo de Santa Catharina*, em se acautelarem com a compra de terrenos; porque o preço delles vão gradualmente subindo á proporção que vae ficando avisinhados, como é natural e logico.

Os terrenos que a Companhia recebeu dos socios fundadores a 150 o metro quadrado, vendia-os ella pouco depois a 300: hoje vende-os a 600; e dentro em pouco vendel-os-ha pelo dobro.

A providencia adoptada na sessão da assemblea geral de Setembro ultimo, em virtude da qual os compradores de terrenos da Companhia podem pagal-os em 10 annos, com o juro de 6 %, facilitará sem duvida, a acquisição delles; do mesmo modo que egual providencia consignada nos estatutos tem facilitado as encommendas de casas, e a compra das que a Companhia tem construido de conta propria, quando não convem aos interessados pagal-as de prompto.

A excellente administração dos dignos e intelligentes directores da Companhia; o bom senso dos accionistas que, conformando-se com a proposta dos mesmos directores, renunciam todos annos, na sessão ordinaria da assemblea geral, os dividendos que poderiam caber-lhes, a fim de ser toda a receita empregada em novas edificações; e finalmente a abnegação e desinteresse,—nunca assaz louvados,—com que os nobres directores, com o mesmo intento, tem sempre prescindido da percentagem sobre a receita, que os respectivos estatutos lhes concedem pelo seu trabalho de administração, tudo isso tem augmentado de anno para anno o credito da *Companhia Edificadora Figueirense*, a qual, hoje completamente a salvo das consequencias dos erros a principio commettidos, caminha evidentemente na estrada da prosperidade.

Proveitosas lições offerece a historia desta Companhia! Oxalá que ellas sirvam a outras do mesmo genero, e muito especialmente á *Companhia Edificadora Conimbricense* por cujo futuro muito nos interessamos.

Destempero da policia municipal.—Informam-nos de um facto, que julgamos quasi impossivel que fosse auctorisado pela camara municipal desta cidade.

Em razão do abuso praticado por muitas pessoas, de despejarem immundicie da Conraça de Lisboa para o quintal do sr. conselheiro José Ernesto de Carvalho, viu-se s. ex.ª obrigado a mandar fazer em terreno seu, um muro de vedação, afastado da cortina da rua, a fim de que as immundicies não invadissem o seu quintal.

Em Maio de 1872 foi o sr. conselheiro José Ernesto intimado para mandar fazer a limpeza do que havia sido lançado para o espaço contido entre a cortina e o seu muro; como se elle fosse culpado do abuso alheio.

Queixou-se s. ex.ª á camara por um requerimento, e foi-lhe deferido pela seguinte forma no dia 31 de Maio:—«A camara providenciará para que os despejos se não continuem no local alludido, assim como fará executar os n.os 6 e 7 do artigo 15 do *Novo Regimento de Policia.*»

Este despacho foi muito justo; e para ver se cessavam os motivos de queixa, mandou o sr. conselheiro José Ernesto fazer um telhado, que cubrisse o espaço para onde abusivamente se faziam os despejos.

Na quinta feira ultima, porem, um empregado da policia municipal, intimou um criado de s. ex.ª para abrir um espaço no telhado, a fim de para alli se poderem fazer os despejos!

Isto é de tal modo disparatado, que não queremos acreditar que fosse auctorisado pela camara; porque se nos convencessemos disso, a nossa linguagem havia de ser severa, como o caso merecia.

Pois a policia municipal em logar de extinguir os focos de infecção, quer promovel-os; e sobre tudo em propriedade alheia?

Repetimos o que dissemos no artigo de fundo deste mesmo jornal. A limpeza da cidade está deixando muito a desejar.

Hospede—Tem estado nesta cidade no hotel Mondego, o sr. general reformado, barão de Castro Daire, intelligente e laborioso ex chefe de uma das repartições do ministerio da guerra, e cavalheiro de apreciaveis qualidades. S. ex.ª retira-se hoje para Lisboa.

Eleição na Pampilhosa.—Communicam-nos que foram altamente disputadas as eleições municipaes no concelho da Pampilhosa.

Dizem-nos que a pezar dos maiores esforços e dos meios empregados para vencer a lista governamental, vencera a lista de opposição pela maioria de 31 votos.

Ao sr. administrador do correio de Coimbra—Um nosso prezado amigo e assignante do Espinhal de Tamengos tem-se-nos queixado repetidas vezes de falta do *Conimbricense*. Ultimamente, porem, essas faltas chegam a tal ponto, que segundo hoje nos escreve tem havido semanas em que não tem recebido um unico numero do jornal!

Nestas circumstancias dirigimo-nos ao digno e zeloso administrador central do correio de Coimbra, pedindo-lhe que haja de proceder a uma indagação para se vir no conhecimento donde provem tão repetidas faltas.

O jornal é remettido pelo correio da Mealhada.

O Romance.—Creou-se ha pouco tempo em Lisboa uma empreza com o titulo de *Romance*, nova no seu genero entre nós.

E' uma publicação diaria de romances escolhidos, contendo cada folha uma gravura allusiva á narração do texto.

Começou pelo *Feiticeiro de Sancho*, o *Bravo*, por D. Affonso Garcia Tejero. Ja está terminado este romance, e começou outro com o titulo de os *Estroinas de Paris*, por Xavier de Montepin.

Torna-se digno de se registar a pontualidade com que até agora tem sido feita a publicação dos romances da nova empreza.

Novas publicações.—Recebemos ultimamente, e muito agradecemos, as seguintes publicações:

—*Sorrisos e lagrimas. Poesias de Maria Rita Chiappe Cadet.*

«Lisboa, Lallemant frères, fornecedores da Casa de Bragança, rua do Thesouro Velho, n.º 6—1875.»

—*Impressões da natureza*, por *Augusto Luso da Silva.*

«Porto, livraria Internacional de Ernesto Chardron—1875.»

—*Os amores de D. Juan. Extracto do immortal poema de Lord Byron. Por João Vieira.*

«Porto, livraria Internacional de Ernesto Chardron—1875.»

—*Exame medico, dos milagres de Lourdes, pelo Dr. P. Diday. Traduzido do francez, por um redactor da Democracia.*

«Lisboa, typographia do Futuro, rua de S. Boaventura, 1875.»

O auctor deste celebrado opusculo trata nelle de refutar o livro de Mr. Henri Lasserre, acerca do *milagre de Nossa Senhora de Lourdes*; explicando a *Apparição* a Bernardette Soubirous por uma *allucinação*, e as *curas milagrosas* por causas naturaes.

Vae o respectivo annuncio no logar competente deste jornal.

Chegada—Chegou a Lisboa o sr. infante D. Augusto, regressando da sua viagem ao estrangeiro.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Resumo do activo e passivo em 30 de Outubro de 1875

Activo

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	98:491$000
Acções de Bancos e Companhias	17:632$000
Emprestimos sobre penhores	8:511$366
Emprestimos a camaras municipaes	24:648$618
Contas internas	2:364$828
Despezas de installação	2:066$919
Despezas de escriptorio	4:050$071
Letras a receber	248:373$028
Moveis e utensilios	1:313$615
Valores depositados	3:782$240
Agencias	36:549$319
Transferencias	1:251$298
Caixa	25:390$002
	2.174:424$304

Passivo

Capital	2.000:000$000
Letras a pagar	57:137$708
Depositos á ordem	62:562$559
Ganhos e perdas	11:657$505
Dividendos a pagar	452$900
Devedores e credores geraes	38:831$392
Credores de valores depositados	3:782$240
	2.174:424$304

Banco Commercial de Coimbra, 9 de Novembro de 1875.

Os gerentes

Manoel dos Santos Junior

José Barbosa Lima

J. Melchiades Ferreira Santos.

BANCO COMMERCIAL DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital realisado 600:000$000 reis

Resumo do activo e passivo em 31 de Outubro de 1875

Activo

Caixa	192:090$075
Letras descontadas	639:694$590
Letras a receber	190:521$710
Letras sobre o estrangeiro	83:766$342
Letras depositadas	2:049$710
Contas correntes com garantia	759:422$800
Emprestimos sobre penhores	180:146$320
Papeis de credito	214:027$377
Devedores no paiz	548:728$693
Devedores no estrangeiro	50:194$211
Devedores nas ilhas	46:506$330
Cartas de credito	6:699$300
Despeza de installação	2:985$952
Moveis e utensilios	2:851$900
Reis	2.919:685$712

Passivo

Capital	600:000$000
Depositantes	363:947$851
Obrigações (depositos á ordem)	1.330:203$854
Letras a pagar	90:776$293
Credores no paiz	177:340$933
» no estrangeiro	293:716$087
» nas ilhas	5:535$427
Dividendos	965$000
Fundo de reserva	15:000$000
Ganhos e Perdas	40:200$267
	2:919:685$712

Banco Commercial de Vianna, em Vianna do Castello 9 de Novembro de 1875.

Os directores,

A. Alberto da Rocha Páris.

José Antonio Loureiro.

ANNUNCIOS

BOM VINHO DE TORRES VEDRAS

1 VENDE-SE na Sophia, 44, por junto a 650 e a retalho 1$200, cada almude.

2 QUEM QUIZER comprar duas pias de folha de lata, com as suas competentes caixas de madeira, novas, mas azeitadas, que levam aproximadamente ambas 450 alqueires, trata-se do ajuste com o feitor da quinta da Portella.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE a começar no 1.º de Janeiro de 1876, a quinta da Boa Vista e suas pertenças, no concelho da Ceia, e bem assim os foros que se pagam na mesma quinta, situados nos concelhos da Guarda, Gouveia, Mangualde e Oliveira. Recebem-se propostas para o arrendamento em Lisboa, rua das Janellas Verdes, n.º 100, no escriptorio da casa de Murça, todos os dias das 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

4 SORRISOS E LAGRIMAS, poesias de Maria Rita Chiappe Cadet.

1 volume, com o retrato da auctora.—A' venda em todas as livrarias.—Preço 800 rs.

5 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 49, vendem-se quatro pias para azeite, sendo 3 de lata e madeira, e uma de pedra.

DILIGENCIA

ENTRE CONDEIXA E COIMBRA

DA

VIUVA SIMÕES

Partida de Condeixa ás 7 e meia horas da manhã.

Partida de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de ida ou volta 200 rs.

Não se admittem passageiros sem bilhete.

O passageiro que não estiver ás horas da partida perde o direito ao logar.

Os bilhetes vendem-se

Em Condeixa na loja do sr. Antonio José Pena. Em Coimbra na loja do sr. José Tavares da Costa, rua da Calçada, n.os 229 a 231.

Cada passageiro pode levar até 15 kilos de bagagem, e pelo excesso pagará por cada kilo 7 rs.

7 EXAME MEDICO DOS MILAGRES DE LOURDES pelo Dr. P. Diday.—Traduzido do francez, por um redactor da *Democracia*.

Preço 120 reis. Vende-se em Lisboa, nas livrarias dos srs. Pereira e Campos, na rua Augusta; nos kiosques e na typographia do *Futuro*, rua de S. Boaventura, 57, aonde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da importancia.—No Porto, livraria do sr. Chardron, em Coimbra na do sr. Cabral.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

8 SÃO prevenidos os srs. accionistas deste Banco a fim de entrarem com a 9.ª prestação de 10 por cento das suas acções, desde o dia 20 a 30 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em Coimbra, na sede do Banco, em Mangualde na sua caixa filial, no Porto, Lisboa, Braga e Vianna, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra, 10 de Novembro de 1875.

Os gerentes,

Manoel dos Santos Junior.

José Barbosa Lima.

J. Melchiades Ferreira Santos.

CONVITE

9 OS ABAIXO ASSIGNADOS convidam todas as pessoas da sua amisade a assistir a uma missa resada, que na proxima segunda feira, 15 do corrente, pelas 7 horas e meia da manhã, deve ser dita na egreja da Sé Velha, 8.º anniversario do fallecimento de sua querida e sempre chorada mãe a sr.ª Maria da Luz Pereira.

Não fazem convites especiaes, e por isso pedem aos seus amigos que lhe honrem este acto com a sua presença, o que desde já agradecem.

Coimbra, 13 de Novembro de 1875.

Annibal Augusto Pereira.

Adriano Augusto Pereira.

CASA XADREZ

33-RUA DO VISCONDE DA LUZ-33

10 VENTURA DE CASTRO, acaba de receber um bonito sortido, o que ha de mais novidade para a estação presente.

Tecidos de lã para vestidos.

Casemiras para capas, pannos castores pannos veludos para casacos de senhora.

Capas, e chales de casemira.

Regalos, platinas, e pelles para guarnições.

Alpacas, e merinos pretos.

Cobertores, baetas, e flanellas.

Percales para camisas (lindos desenhos).

Camisas, colarinhos e punhos.

Mantas em xadrez, a lavalix (o que ha de mais chic).

Malhas de lã, em chales, lenços, mantas, casacos para creança, e punhos.

Um completo sortido em luvas de pelica de 1.ª qualidade.

Preços sem competidor

Tem muitos artigos para liquidar, que vende com reducção de 50 %.

Acaba de receber o que ha de mais superior em chás para 3$000 rs., e 3$200 rs. o kilo.

NOVA DILIGENCIA

11 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

PIANO

12 NA RUA das Cozinhas, n.º 5, se vende um para estudo, e em conta.

EDITAL

Julio Maximo de Oliveira Pimentel, visconde de Villa Maior, par do reino, lente jubilado da Eschola Polytechnica de Lisboa, socio effectivo da Academia Real das Sciencias, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, official da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito, e da Legião de Honra, reitor da Universidade de Coimbra, etc.

13 FAÇO saber que o conselho da Faculdade de Theologia, convocado segundo o que dispõe o artigo 9.º do decreto de 22 de Agosto de 1865, a fim de se constituir em jury do concurso para o provimento de uma substituição que se acha vaga na dita Faculdade, em sessão deliberada hoje, resolveu o seguinte:—que o referido jury ficasse composto dos Drs. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello, Antonio Bernardino de Menezes, Damasio Jacintho Fragoso, Manoel Eduardo da Motta Veiga, Antonio João de França Bettencourt, Luiz Maria da Silva Ramos e Bernardo Augusto de Madureira; e para os effeitos dos §§. 1.º e 5.º do artigo 3.º do mesmo decreto, de mais dois lentes jubilados os Drs. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, e Joaquim Cardoso d'Araujo.

Faço outrosim saber—que o jury assim constituido accordou:

1.º que no requerimento do Dr. Manoel de Jesus Lino, unico oppositor ao dito concurso se lançasse o despacho de—habilitado:

2.º que nos dias 29 de Novembro, 2 e 6 de Dezembro proximos sejam dadas as provas do concurso estabelecidas no artigo 11.º do citado decreto, devendo estas começar pela que designa o n.º 2.º do referido artigo.

3.º que o candidato seja interrogado sobre a doutrina da Dissertação pelos vogaes os Drs. Antonio João de França Bettencourt, e Luiz Maria da Silva Ramos:

sobre o objecto da 1.ª lição oral pelos Drs. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello e Bernardo Augusto de Madureira:—e sobre o objecto da 2.ª lição pelos Drs. Antonio Bernardino de Menezes, e Damasio Jacintho Fragoso.

4.º finalmente que todos estes actos, assim como a extracção dos pontos, comecem ás 10 horas, assistindo a este ultimo serviço tres vogaes do jury por turno, a começar pelo Dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga.

E para constar fiz afixar o presente. Paço das escholas da Universidade, em 8 de Novembro de 1875.—Eu Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, o subscrevi.—Reitor.

Está conforme.

Secretaria da Universidade, em 9 de Novembro de 1875.

Secretario, *M. J. Fernandes Thomaz.*

PHILANTROPIA

14 JOÃO ALVES RIBEIRO SERRANO, preso na cadeia de Coimbra, professor particular; constando-lhe que muitos paes e mães de familia, por falta de meios, deixavam de mandar educar seus filhos, offerece gratuitamente seu limitado prestimo á classe pobre da cidade baixa.

Aviso ao Commercio

15 JOAQUIM AUGUSTO DA CRUZ, commerciante no Porto, faz publico, que despediu dos seus serviços o sr. Abel Augusto d'Andrade Barbosa.

Substituições a militares

16 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

NUMERO 2954 — TERÇA FEIRA 16 DE NOVEMBRO DE 1875 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

O CONIMBRICENSE

29.º ANNO

Em a nossa já longa tarefa jornalistica decorreu mais um anno. Entra hoje este jornal no 29.º anno da sua publicação!

Muita força de vontade tem sido necessaria; muitas difficuldades tem sido mister vencer para atravessar um periodo de tantos annos. No continente de Portugal conta a imprensa periodica apenas mais dois exemplos de egual, ou superior decurso de tempo; e mesmo nos paizes estrangeiros não é este facto muito vulgar.

Desde 16 DE NOVEMBRO DE 1847 aqui nos achamos nesta estacada da imprensa. Agora, como então, estamos combatendo os abusos, as violencias, as infracções da lei e toda a qualidade de arbitrio do governo e das suas auctoridades.

Verberavamos naquella epocha os auctores das malfeitorias cabralinas;—hoje fazemos o mesmo em relação aos auctores dos numerosos escandalos que por toda a parte se praticam em menoscabo da lei, da justiça e dos interesses publicos e particulares.

Depois de tantos annos achamo-nos exactamente no mesmo posto.

Encetâmos hoje mais outro anno; e tencionâmos continuar a seguir o mesmo recto caminho que até hoje.

Sabemos por larga experiencia que teremos de soffrer toda a qualidade de calumnias e de insultos; mas tambem devem saber os defensores de todas as prepotencias e arbitrariedades, que não é facil fazer-nos recuar no empenho em que nos achamos.

Aprendemos na antiga escola da luta contra o despotismo. Já soffremos o martyrio das prisões as mais tenebrosas do reino; já tivemos que empregar a maior energia para fazer publicar o nosso jornal; já em tempo corremos por vezes imminente risco de vida, e não obstou isso a que dissessemos com toda a independencia o que entendiamos.

Podem, por tanto, continuar na guerra cobarde e miseravel que nos tem promovido; podem escogitar todos os meios para nos fazer calar; na certeza de que verão baldadas todas as suas ciladas, intrigas e manejos de toda a ordem.

E' sufficiente para isso a nossa vontade inabalavel, e o franco apoio do publico. Este felizmente não nos tem faltado; antes pelo contrario tem-se manifestado de um modo tão evidente, que muito nos tem penhorado.

Cumpre-nos, porisso, agradecer cordealmente aos nossos numerosos assignantes o favor que nos tem dispensado, provando-nos assim que a nossa linguagem e doutrina merecem a geral approvação. Se por um momento podessemos hesitar na marcha que temos seguido, dar-nos-hia uma forte animação o tão claro favor do publico, tanto deste districto como de outros do reino.

Da mesma forma é do nosso dever agradecer vivamente á grande maioria da imprensa periodica, as attenções distinctissimas que lhe temos devido, para as quaes não achamos palavras para condignamente exprimir o nosso reconhecimento.

Vae o *Conimbricense* proseguir na sua marcha de moralidade e justiça, confiado na sua boa fortuna, e sobretudo na continuação do apoio que até aqui tem recebido das pessoas honestas e independentes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COIMBRA

Tem largamente visto os nossos leitores as accusações por nós dirigidas ao sr. ministro do reino, governador civil deste districto e commissão districtal, em objecto de recrutamento, por se praticarem para corromper os influentes eleitoraes os maiores escandalos e arbitrariedades, como temos provado por documentos officiaes.

Egualmente tem visto repetidas vezes haver pedido uma rigorosa syndicancia, a fim de serem punidos pelo poder judicial os respectivos criminosos; porque sabiamos, e toda esta cidade, que o sr. governador civil, apezar da burla de acrescentar á sua assignatura a declaração de *vencido*, tinha preparado e combinado todos os desaforos que se praticaram.

Sobre esta questão de moralidade e liberdade, que tem sido sophismada e muitas vezes desprezada pelos srs. ministro do reino e governador civil, e que estamos empenhados em conservar na sua verdadeira altura, publicámos em o n.º 2952 do *Conimbricense* de 9 do corrente, o seguinte concludente artigo:

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXII

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR

E A EXPEDIÇÃO Á TERCEIRA

(CONTINUAÇÃO)

Traducção da correspondencia que teve logar entre o general conde de Saldanha, e o commodoro Guilherme Walpole, no porto da villa da Praia, e mares comprehendidos entre 38° e 44° latitude norte, desde o dia 16 até 24 de Janeiro de 1829.

PRIMEIRO OFFICIO *do commodoro ao conde de Saldanha.* A bordo do navio de sua magestade britannica o *Ranger*, no porto da Praia, aos 16 de Janeiro 1829.

Senhor.—Tenho a pedir-vos queiraes communicar-me qual é o motivo da vossa vinda a este porto com a força do vosso commando.—Tenho a honra de ser, senhor, vosso obediente, e humilde criado.—*Guilherme Walpole*, capitão.—Ao official commandante das tropas embarcadas.

RESPOSTA *do conde de Saldanha ao commodoro.* Porto da villa da Praia, a bordo do brigue *Susana*, 16 de Janeiro de 1829.

Senhor.—O motivo da minha chegada a este porto, é o de cumprir as ordens de sua magestade fidelissima a rainha de Portugal, a qual me ordena que eu conduza a ilha Terceira, desarmados, e sem alguma apparencia hostil, os portuguezes que estão a bordo dos quatro transportes á vista da ilha, que nunca deixou de obedecer, e reconhecer como sua legitima soberana a rainha D. Maria II: como subdito fiel, e militar, julgo necessario affirmar-vos que estou determinado a cumprir o meu dever, seja qual for o risco.—*Conde de Saldanha.*—Ao capitão Guilherme Walpole, commandante do navio de sua magestade britannica o *Ranger*.

SEGUNDO OFFICIO *do commodoro Walpole ao conde de Saldanha.* A bordo do navio de sua magestade britannica o *Ranger*, no porto da villa da Praia, em 16 de Janeiro 1829.

Senhor.—Accuso a recepção da vossa carta em data de hoje, e devo informar-vos, que tenho tambem um dever imperioso a satisfazer, e que em consequencia das instrucções do meu governo, não posso consentir que vós, ou qualquer parte da força do vosso commando aqui desembarque, ou em qualquer das ilhas dos Açores.—Desejo portanto, que não *tenteis um desembarque*, ou eu serei obrigado a empregar a força que commando para o impedir.—Por esta razão ficaes obrigado a não continuar nesta paragem depois desta intimação.—Tenho a honra de ser, senhor, vosso obediente a humilde criado.—*Guilherme Walpole*, capitão.—Ao conde de Saldanha.

RESPOSTA *do conde de Saldanha ao commodoro.*

Senhor.—O imperioso dever, que vós tendes a preencher, não pode ser outro que as ordens da sua magestade britannica vosso soberano: exactamente, e da mesma natureza são as ordens, e instrucções que eu tenho a executar; é a minha soberana quem positivamente me determina que desembarque na Terceira.

Eu estou determinado a cumprir o meu dever, prompto a perder a minha vida, e a ver cada um dos soldados de sua magestade fidelissima, a bordo de navios neutraes, desarmados, e confiados somente no direito das gentes, demandando uma parte dos dominios portuguezes, que nunca obedeceram ao usurpador, mas antes reconheceram constantemente a soberania de sua magestade fidelissima a rainha senhora D. Maria II, estou determinado, torno a dizer, a ver cada um delles morrer antes que abandonal-o.

O sangue dos mais antigos alliados de sua magestade britannica já foi derramado, *um homem foi morto, e outro gravemente ferido a bordo deste navio;* mais pode correr ainda; podeis apontar de novo contra nós a vossa artilheria; podeis metter-nos a pique; mas ficae certo, que senhor de mim, ou em quanto não for feito prisioneiro (e reparae bem senhor que isto se passa debaixo das baterias da villa da Praia) empregarei todas as diligencias que poder para satisfazer o meu imperioso dever.

Permitti-me senhor, que vos observe, que vós ides descarregar a vossa artilheria contra quinhentos portuguezes desarmados a bordo de transportes inglezes e russos! A Europa, *e a vossa mesma patria* particularmente, ficará mais espantada ainda, que os *mesmos subditos* de sua magestade fidelissima.—Deixae-me que vos observe tambem: que nós não vimos atacar, nem commetter aggressão alguma, nós vimos completamente desarmados reunir-nos a nossos irmãos numa *terra* que nunca obedeceu ao usurpador, mas tem pelo contrario reconhecido constantemente a legitima auctoridade da rainha minha soberana.

Devo declarar-vos tambem, que nós não temos provisões, e que ainda quando o meu dever permittisse alteração, seriamos obrigados a recebel-as.—Tendes por tanto em vosso poder duas armas decisivas para destruir-nos; porem o mundo verá com assombro, e os portuguezes com pezar inexprimivel, dirigir contra elles, e empregar em sua destruição (sem motivo, sem razão, na mais profunda paz, e quando sua magestade fidelissima acaba de ser recebida em Windsor Castle por sua magestade Jorge IV como legitima rainha de Portugal) aquellas mesmas armas que tantas vezes combateram, a par delles, o inimigo commum em tantas batalhas gloriosas.

Seja qual for a vossa resolução, ficae persuadido de que eu vou fazer um protesto o mais solemne, que será publicado por qualquer daquelles que me sobreviver.—*Conde de Saldanha.*—Ao commodoro Walpole, commandante dos navios de sua magestade britannica de fronte da villa da Praia.

N. B. «O commodoro Guilherme Walpole não respondeu por escripto a este officio, porem mandou repetir verbalmente as suas intimações ao conde de Saldanha, pelo capitão Radford do navio de sua magestade britannica *Nimrod*.»

(Continuar-se-ha.)

«O sr. Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino, tem, com a mais refinada má fé, e com o ridiculo e insultos, sua arma predilecta, pretendido confundir na *Revolução de Setembro* o *direito* de recurso, que as leis concedem ás partes que se julgam offendidas em objecto de recrutamento, com a *obrigação* que as mesmas leis impõem ao ministro do reino e aos chefes dos districtos.

«Faz o sr. Sampaio esta confusão, quando por todos é sabido, que as partes, ainda que offendidas, *podem*, querendo, prescindir dos direitos da recurso; em quanto que o ministro do reino e os governadores civis *não podem*, ainda que queiram, esquivar-se ás obrigações que as leis lhes impõem; salvo quando o ministro e os governadores civis querem *achatar* a propria lei que lhes deu o ser de auctoridade.

«O sr. ministro do reino e governador civil deste districto podem em desconsideração á lei e á moral, permittir, e até promover a continuação dos escandalosos abusos, que neste districto se estão praticando em todos os ramos de administração publica, e com especialidade em objectos de contribuição de sangue.

«Podem egualmente, quando de todo se perde a dignidade, substituir a liberdade pelo despotismo, e a probidade pelo cynismo.

«O que, porem, de certo não podem, e jámais poderão é tirar ás leis vigentes as litteraes disposições, que nellas estabeleceu o legislador; como por exemplo o n.º 5 do artigo 224 do Codigo Administrativo, pelo qual compete ao governador civil no seu districto a inspecção geral e superior sobre a execução de todas as leis e regulamentos de administração, provendo, por actos seus, ás necessidades do serviço publico, ou representando ao governo, quando exijam providencias superiores.

«Os srs. ministro do reino e governador civil podem, contra todos os principios de direito e da moral, delegar as attribuições que as leis só a elles confiam, em poderes occultos, que as mesmas leis não reconhecem na escala administrativa.

«Podem contra a verdade, e em opposição aos proprios actos do sr. ministro da guerra, declarar, para proteger os corruptos e corruptores, que a commissão districtal é um tribunal independente, em cujas funcções o governo central não póde intervir, sem que ataque a liberdade e o grande principio da descentralisação.

«O que, porem, não podem negar, mas deixam de confessar é que, a referida commissão districtal é composta de vogaes, cujas nomeações são feitas pela fórma seguinte.

«O presidente, que é o governador civil, é nomeado pelo ministro do reino. Os dois vogaes militares são da nomeação da repartição do ministerio da guerra. E os dois restantes são nomeados pelo proprio governador civil, que os escolhe no conselho de districto, de entre os membros effectivos, ou seus substitutos, e subsidiariamente nos que serviram nos anteriores biennios, quando naquelles ha impedimento legal, que os inhibe do serviço da commissão. Ao que acresce que os nomeados pelo governador civil já haviam sido escolhidos pelo poder central.

«Ora uma commissão toda constituida e conservada pelo poder central representará tudo quanto quizerem; mas o que não póde representar são os principios liberaes e descentralisadores.

«Estabelecida, porem, a commissão por esta forma toda centralisadora, entendiamos que em taes circumstancias, quem teve direito de nomear, tambem o tem de demittir; principalmente quando com a demissão se remedeia, ou mesmo se previne em administração, e sobretudo no grave objecto de recrutamento, a continuação dos attentados contra to poder legislativo e o desprezo pelos direitos de terceiro na materia odiosa da contribuição de sangue. Em direito as cousas desfazem-se pela mesma forma que tinham sido feitas.

«Ainda mais, nesta hypothese, o sr. ministro do reino, não procedendo á devida e rigorosa syndicancia, e não cumprindo, nem fazendo cumprir o artigo 16 da carta de lei de 4 de Junho de 1859, pelo menos, como fez o sr. ministro da guerra, demittindo um dos membros militares da commissão districtal, que tomara parte nos escandalos e crimes da commissão; não só offende a referida lei, mas despreza completamente as disposições do § 13 do artigo 145 da Carta Constitucional.—«A lei será egual para todos, quer proteja, quer castigue.»

«Alem disso os ministros de estado são responsaveis por abuso de poder e pela falta de observancia da lei, segundo determinam os §§ 3 e 4 do artigo 103 da mesma Carta Constitucional.

«Apesar de toda a ignorancia que o sr. Sampaio nos attribue, sabemos que a sancção de uma lei não arma o governo do direito de julgar e de punir, porque o julgar e punir pertence aos tribunaes; mas tambem sabemos que o governo para cumprir e fazer cumprir o artigo 16 da lei de 4 de Junho de 1859, não precisa invadir e atacar a jurisdicção desses tribunaes.

«Mandar administrativamente proceder a uma syndicancia, e em resultado d'ella levantar auto ácerca dos factos criminosos que se tenham praticado em objecto de recrutamento, e remettel-o para o poder judicial, não é abuso de auctoridade; é o cumprimento de uma expressa disposição da lei.

«A administração é a cadeia que liga todas as partes do corpo social e fórma dellas um todo, fazendo-as referir a elle.—A justiça é a inspectora que impede que os anneis da cadeia se rompam, corrigindo os vicios e os abusos de todas as divergencias. Por isso *administrar* é a regra geral, *julgar* é a regra particular.

«A necessidade da administração nasce das relações, e das necessidades sociaes, e a necessidade dos *julgadores* nasce das fraquezas e das molestias do corpo social: a *justiça* é consequencia da *administração*, porque esta representa a união dos interesses sociaes, e a *justiça* é meio de reprimir os divergentes, e de os fazer entrar no circulo geral e na concorrencia do bem commum: a primeira é a acção da communidade social, a segunda o remedio dos males, que vem atacar o bem publico.

«Assim o estabelece no celebre relatorio dos decretos de 16 de Maio de 1832, o sabio reformador e ministro de estado, José Xavier Mousinho da Silveira.

Portanto, cumprindo o sr. ministro do reino e as mais auctoridades administrativas os seus deveres, dentro da orbita das suas attribuições, *a justiça corrigirá todos os vicios e abusos de todas as divergencias* do corpo social.

«E' isto o que em nome da lei, da moral e da justiça, exigimos do sr. ministro do reino e das auctoridades administrativas suas subordinadas.»

Depois disto vão agora ver os nossos leitores o que nos responde o sr. ministro do reino Antonio Rodrigues Sampaio.

Para seu castigo não queremos mais do que transcrever o apontoado de inepcias e sandices que publica na *Revolução de Setembro*, em resposta a uma questão de direito e de alta moralidade.

Vejam os nossos leitores que tal é a seriedade, amor de justiça e liberdade do illustre ministro:

«O illustre Cujas da lusa Athenas hesita sobre o que mais o incommoda—se o duvidarmos da sua competencia na interpretação das leis, se não acatarmos a sua gravidade, o que se lhe affigura um insulto que o cobre de ridiculo.

«Quizeramos que os genios privilegiados cuidassem mais da defeza dos principios do que das continencias que requerem para a sua pessoa. Deus nos livre de despertar o cão que dorme. Quando o novo Cujas se enfurece, a propria Cabra parece que começa a saltar sem ninguem lhe imprimir movimento, e o badalo oscilla como se algum deus occulto o agitasse. O Mondego corre duvidoso ao mar, e toda a Universidade atonita espera a ultima palavra do menino entre os doutores.

«Nós associamo-nos á geral expectação. Protestamos o nosso respeito pelo confrade que honra a instituição e declaramos sem fundamento a cantarola com que nos aturde:

Il mesquino calumniato,
Avvilito e calpestato.

«Não é assim. Todos os respeitos para quem expõe a sua opinião, embora não a possamos aceitar.

«Houve em Coimbra, em tempos não mui remotos, um sabio illustre tambem, que viu numa esphera armillar uma atmosphera de lata, instrumento diabolico nas mãos de pedreiros livres. Como Eneas descende de Venus, descendem tambem dos inventores daquelle mundo de lata os mais subtis interpretes das nossas leis.

«A hermeneutica juridica, dando uma volta á atmosphera de lata diz:—«*As partes offendidas* podem, querendo, prescindir dos direitos do recurso. Mas um ministro é que «não pode.»

Mas ainda a ser evidente
Quanto queres inventar,
Apostolo impertinente,
Para que hasde tu suar
Se não sua o padecente?

«Era o que o bom Tolentino responderia.

«Mas diz, meu Cujas, porque é que andaste a pedir a demissão do governador civil por ter votado contra aquillo a que chamaste escandalo? Se elle tem votado a favor, pedias que se convertesse em vitalicio o seu cargo de confiança.

«E este moralista quiz incitar a guerra contra o governo civil da parte d'um cavalheiro por causa da questão d'um secretario geral!!

«Que nobre amor pelos principios!

«Agora saiba o consciencioso diplomata que o sr. ministro da guerra não demittiu ninguem da commissão districtal pelo que o honesto diz. Sirva isto para mostrar a seriedade do desasisado censor.»

O sr. Antonio Rodrigues Sampaio pode-nos chamar não só Cujas, mas Ulpiano, Gaio, Accursio, Bartholo, Baldo, Alvares Pegas, ou Paiva e Pona, como quizer; aquillo porem a que lhe não damos direito, sem se sujeitar a que lhe chamemos calumniador, é a supprimir e inverter cavilosamente parte do que escrevemos.

Nós não dissemos que um ministro *não pode* prescindir dos *direitos* de recurso. O que dissemos foi que *não pode*, ainda que queira, esquivar-se ás *obrigações* que a lei lhe impõe.

O sr. ministro do reino, para demonstrar, que os seus actos não estão em desaccordo com os do sr. ministro da guerra, declara que este não demittiu ninguem da commissão districtal.

Para a questão pouco nos importa, que o *unico* militar que tomou parte nos escandalos e crimes praticados pela commissão districtal desta cidade, fosse directamente demittido pelo sr. ministro da guerra, ou pelo commandante da respectiva divisão militar.

O que importa saber é que o *unico* membro desta commissão em que superintendia o sr. ministro da guerra, foi demittido; ao mesmo tempo que os outros dois membros que funccionaram, em que egualmente superintendia o sr. ministro do reino, nem foram demittidos, nem como criminosos entregues ao poder judicial, a fim de serem punidos.

Este facto, e outros em objectos de recrutamento, praticados directa, ou indirectamente pelo sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, quer na qualidade de ministro da guerra, quer na de interino ministro do reino, provam que elle não aceita nem quer a responsabilidade dos escandalos e crimes praticados na contribuição de sangue, apezar de serem apoiados e sustentados pelo sr. Antonio Rodrigues de Sampaio, como ministro do reino.

O que nós sabemos é que todas as accusações que temos feito aos srs. ministro do reino e governador civil ainda não foram destruidas, e que todas ellas existem de pé.

O que nós e toda a nação sabe, é que neste assumpto, os actos do mesmo ministro e do seu subordinado neste districto, não só estão em desaccordo com os actos do sr. Fontes; mas tambem o estão com a dignidade, moralidade, liberdade, direito e justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A povoação da villa de Pereira chorou amargamente a falta do seu amigo bemfazejo: falta, de que ainda hoje mais que nunca se resente.

(O sr. padre *José Lourenço Tavares da Paixão e Sousa*, na biographia de *Fr. Alexandre do Espirito Santo Palhares*.)

Com grande sentimento temos de annunciar aos nossos leitores, que entregou a alma ao Creador, no dia 11 do corrente, o nosso antigo e prezado amigo o reverendo sr. José Lourenço Tavares da Paixão e Sousa, bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, cavalleiro nas ordens de Nosso Senhor Jesus Christo e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, pregador regio, desembargador honorario da relação ecclesiastica de Braga, arcipreste e prior collado na freguezia de Santo Estevão da villa de Pereira deste bispado, examinador synodal nos bispados de Coimbra e Leiria, e associado provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Falleceu este respeitavel ecclesiastico na avançada edade de 81 annos e 3 mezes, pois havia nascido no dia 10 de Agosto de 1794. Era natural de Pereira, onde falleceu, e filho do sr. Antonio Xavier Tavares da Paixão.

Em 1805, na tenra edade de 11 annos, veiu matricular-se na primeira aula de Latim no Collegio das Artes desta cidade.

No anno de 1813 matriculou-se na Universidade no primeiro anno Juridico; e fez a sua formatura em Canones no anno de 1818.

Havendo em 1829 sido preso por motivos politicos o então prior de Pereira, foi pelo governo dessa epocha nomeado para o substituir o sr. padre José Lourenço Tavares da Paixão e Sousa; mas como regressasse em 1834 a Pereira o antigo prior, entrou este novamente no exercicio do seu cargo.

Tinha, porém, sido tão cordato o comportamento do sr. Tavares da Paixão durante o governo de D. Miguel, que foi com geral sentimento que elle deixou a parochia.

Passado tempo falleceu o prior de Pereira, e voltou, por isso, a parochiar a freguezia o sr. Tavares da Paixão.

Foi o nosso amigo um pregador distincto, procurando-se com empenho ouvir a sua palavra evangelica.

Ás suas incansaveis diligencias se deve o possuirmos hoje a edição dos sermões do celebre pregador, da ordem de S. Francisco, Fr. Alexandre do Espirito Santo Palhares; sendo impresso o primeiro volume em Lisboa no anno de 1855, na imprensa da Academia Real das Sciencias; e o segundo em Coimbra, em 1856, na imprensa da sr.ª D. Elvira Trovão.

Na interessante biographia de Palhares, feita pelo sr. Tavares da Paixão, e publicada á frente do primeiro volume, se mostra o biographo muito reconhecido á memoria do famoso pregador, a quem a villa de Pereira e em especial o Collegio Ursulino muito devem.

N'essa biographia diz o sr. Tavares da Paixão:

«A nós, que tanto perdemos pela falta de este valioso protector, de quem recebemos favores e as primeiras direcções e decidida protecção para a nossa carreira litteraria na Universidade de Coimbra, seja-nos permittido dar á sua memoria um testemunho de amisade e reconhecimento, levantando-lhe um monumento perenne na publicação dos seus sermões (os que podêmos haver e conservamos escriptos por elle mesmo) que agora offerecemos ao publico illustrado; e acreditamos, que este lhe fará benigno acolhimento, attendendo á importancia e perfeição, com que esse homem evangelico, desempenhou a oratoria do pulpito, nos intervallos da sua vida laboriosa, e por muitas vezes mortificada; mas sempre exemplar e edificante, como não será facil imitar.»

Como já deixamos mencionado na epigraphe desta commemoração, dizia o sr. Tavares da Paixão na biographia de Palhares: — «A povoação da villa de Pereira chorou amargamente a falta do seu amigo bemfazejo: falta, de que ainda hoje mais que nunca se resente.»

Pois estas mesmas palavras podemol-as agora applicar perfeitamente ao sr. Tavares da Paixão.

O seu fallecimento é considerado na villa de Pereira como uma calamidade publica.

Foi sempre este digno parocho o protector dos desvalidos, e conciliador de todas as discordias; sendo em fim como um anjo tutelar de toda a freguezia. Era consultado por todos nas suas afflicções, e a sua grande falta prevêem-na desde já os seus freguezes.

Quando ha dias lhe foi levado o Sagrado Viatico, passou-se uma scena enternecedora. N'essa occasião solemne rogou o exemplar ecclesiastico que da janella de sua casa se pedisse em seu nome, perdão ao povo, que em multidão se achava á porta, das faltas que havia commettido, confessando-se um grande peccador. Este acto de humildade provocou um choro tão forte em o numerosissimo concurso de fieis que tomavam parte naquelle acto religioso, que parecia cada um haver perdido o pae ou a mãe!

O seu fallecimento foi por todos profundamente sentido; e no enterro deram os seus parochianos as maiores demonstrações de quanto deploravam a sua falta.

A' memoria do nosso estimavel amigo o reverendo sr. José Lourenço Tavares da Paixão e Sousa, digno arcipreste e prior de Pereira, aqui deixamos esta singella commemoração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Fortaleza de Buarcos—O *Jornal do Commercio* de Lisboa publicou ha tempo uma carta em que se censurava o facto de se damnificar a fortaleza de Buarcos, para por alli passar o caminho de ferro americano, mandado fazer pela Companhia mineira e industrial do Cabo Mondego.

No mesmo sentido tambem temos publicado outras correspondencias neste jornal.

Agora, porem, vimos no *Jornal do Commercio* um documento e reflexões da redacção em opposição ás cartas referidas; e por isso vamos cumprir um dever de justiça, transcrevendo o que a tal respeito diz o nosso collega da capital.

«*A fortaleza de Buarcos*—Tivemos effectivamente occasião de colher algumas informações e de examinar varios documentos ácerca dos factos referidos sob esta epigraphe na nossa folha do dia 6 do corrente, e assim averiguado melhor o caso, devemos de rectificar, em grande parte, o que então publicamos.

Tanto na carta que inserimos, como em algumas cartas que lemos e em correspondencias publicadas em varios numeros do *Conimbricense*, foram os factos relatados com muitas inexactidões.

Um delles, por exemplo, podemos nós já esclarecer, citando um documento official que temos á vista. E o auto de vistoria feito em Agosto de 1874 pelo official de engenheria incumbido por ordem da direcção geral d'esta arma de examinar os fortes.

Diz esse documento textualmente o seguinte:

«Em cumprimento da ordem n.º 4:606 de 8 do corrente, dimanada da direcção geral de engenheria e escriptura celebrada em 1 do corrente mez, entre a referida direcção e o conselho da administração da companhia mineira e industrial do Cabo Mondego, procedi em virtude da commissão de serviço que me foi incumbida, ao exame das cortinas e baluartes das referidas fortificações, e reconheci que ellas se acham bastante deterioradas, notando-se em especial o plano de fogo das cortinas completamente arruinado, a falta absoluta de banquetas, não havendo mesmo indicios da sua passada existencia, a zona de servidão interior invadida desde remotas epochas, tanto por construcções civis como por vallados e sebes de particulares, restando-lhe apenas em alguns sitios o restricto espaço de 2m,50; encontrando apenas em soffrivel estado de conservação os baluartes extremos, precisando de algumas obras para o seu aproveitamento. O baluarte central acha-se vedado ao transito por dois muros no extremo dos flancos e perpendiculares ás cortinas adjacentes, sem importancia real, antes inconveniente, quando se queira aproveitar estas fortificações na defeza desta costa; notando mais que apenas se pode considerar como fortificação de possivel aproveitamento a parte comprehendida entre a poterna junto á capella de Nossa Senhora da Conceição, e o extremo flanco do ultimo baluarte; por isso que o muro que contorna a villa de Buarcos para o lado do sul se acha completamente suterrado e servindo apenas de muro de suporte.»

Quem ler este documento *official* e o comparar com a descripção que dos fortes de Buarcos se fez na carta que publicámos, facilmente conhecerá a exaggeração em que o correspondente incorreu.

Antes da companhia alcançar auctorisação para atravessar com o seu caminho americano os fortes e rasgar para esse fim «os dois muros no extremo dos flancos e perpendiculares ás cortinas adjacentes, *sem importancia real, antes inconveniente*, como diz o auto da vistoria official, correu o processo pelos ministerios da guerra e das obras publicas, sendo ouvidas e consultadas as estações competentes. Foi tambem ouvido o parecer da camara municipal da Figueira, e só depois do voto unanime de todos, concedeu o governo a auctorisação pedida.

Segundo podemos ver egualmente, passado mais de um anno, appareceu na imprensa um individuo dizendo que todas essas auctoridades e corporações, officiaes, conhecidas e auctorisadas, foram burladas, illudidas e enganadas, por ignorancia, inepcia ou má fé!

Para se poder ajuisar do valor real e da grande importancia das famosas edificações, a que o informador pomposamente chamou *praça d'armas, casa do governador, cadeia, quartel*, etc., bastará dizer, segundo nos informam, que foi tudo isso arrematado em praça publica, haverá cinco annos, pela renda annual de doze mil reis, por Jacintho d'Abreu Guerra, o qual mais tarde, passou esse arrendamento para a então empreza das minas do cabo Mondego e esta para a actual companhia, que nesses *edificios* tem arrecadação de palha para o seu gado!

Pelo que respeita aos trabalhos executados pela companhia, somos tambem informados que ella os tem feito conforme as condições da sua concessão. Que durante a execução desses trabalhos a via publica sempre soffre, como em toda a parte, os inconvenientes proprios do pejamento, embora temporario, que o material e o trabalho occasionam. E isto naturalissimo, e todos os dias os soffremos nós em Lisboa, sem que ninguem se tenha até agora lembrado de vir á imprensa gritar contra as companhias do gaz, das aguas, dos carris lisbonenses, ou contra a camara municipal.

Consta-nos tambem que a companhia, longe de procurar damnificar a viação publica, como o correspondente referira, tem coadjuvado quanto lhe é possivel no seu melhoramento. A' sua custa reparou a estrada, construida pela antiga empreza, que vae do cemiterio até ao Cabo Mondego; á sua custa construiu o pequeno lanço sobre o areal que existe entre a saida de Buarcos e o cemiterio, ligando assim directamente o Cabo Mondego com a villa da Figueira.

No inverno passado, achando-se completamente arruinados bastantes metros da estrada municipal entre a Figueira e Buarcos, a ponto de impedir o transito de vehiculos, e até quasi o de cavalgaduras, pois que o mar havia destruido todo o leito da estrada, a companhia emprestou á camara municipal a quantia necessaria para o reparo daquella estrada sem juro de qualidade alguma, e para ser pago em varias prestações annuaes.

Dizem-nos mais que *um* cidadão de Buarcos requereu á junta de parochia d'aquella villa contra «o estado de desordem da viação publica.»

A junta em satisfação ao requerimento de um seu parochiano resolveu em 2 de Outubro *chamar sobre o assumpto a* attenção da camara municipal da Figueira. E nada mais fez.

A Figueira é uma terra illustrada e uma das que mais tem avançado na senda do progresso. Alli, como em Buarcos, como em toda a parte por esse nosso bom Portugal, ainda porem apparece alguma vez um ou outro individuo, a quem todo e qualquer melhoramento material incommoda. Mas, apesar de todos os esforços dos espiritos pequeninos, o progresso felizmente caminha sempre.

Os interesses da companhia mineira e industrial do Cabo Mondego estão intimamente ligados com os da Figueira e de Buarcos. A actividade d'aquella companhia dá naquellas duas localidades o pão quotidiano a centenas de pessoas, e o caminho de ferro americano ha de ser de grande utilidade ás duas villas.»

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio de Almeida, filho de Francisco de Almeida e de Carolina do Nascimento, natural de S. Francisco, de 16 annos e meio, fallecido no dia 6 de Novembro.

José Benedicto, filho de Benedicto José da Costa e de Anna Benedicta, natural de Coimbra, de 75 annos, fallecido no dia 9.

Maria Carolina, filha de Manoel da Silva Barros e de Paula da Silva, natural do Louriçal, de 81 annos, fallecida no dia 10.

José Antunes, filho de José Antunes Quatorze e de Benta da Conceição, natural de S. Fructuoso, freguezia de Ceira, de 41 annos, fallecido no dia 11.

José Antunes Paiva de Jesus, filho de Antonio Antunes de Paiva e de Maria Josquina, natural da Granja, freguezia de Semide, de 64 annos, fallecido no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:258.

Mercado de Coimbra no dia 15—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 550— Dito branco 520— Dito Celorico meudo 600— Dito graudo 500 —Milho branco 480 a 490— Dito amarello 460 a 470— Feijão vermelho 800— Dito branco da marinha 760—Dito da terra 720— Dito rajado 600—Dito frade 500 a 520— Centeio 500—Cevada 320— Grão de bico 750—Tremoços 320—Chicharos 320—Favas 400—Batatas 280— Azeite velho 1$250— Dito novo 1$050—Vinho da Beira 700— Dito da Bairrada 800.

Divisão judicial.—A nova divisão judicial do districto de Coimbra é a seguinte:

Arganil, (julgados): Alvares, Arganil, Coja, Goes, Pampilhosa, Pomares e Pombeiro.

Cantanhede, (julgados): Ançã, Cadima, Cantanhede, Febres, Mira e Sepins.

Coimbra (julgados): Assafarge, Coimbra (S. Bartholomeu), Coimbra (Sé Nova), Condeixa a Nova, S. Silvestre, Souzellas e Taveiro.

Figueira da Foz, (julgados): Alhadas, Figueira da Foz e Paião.

Louzã, (julgados): Louzã, Miranda do Corvo, Semide e Serpins.

Monte Mór o Velho, (julgados): Arazede, Carapinheira, Monte Mór o Velho, Santo Varão, Tentugal e Verride.

Oliveira do Hospital, (3.ª classe)— (julgados): Avô, Lagares, Oliveira do Hospital o Sandomil. Audiencias geraes em Abril e Outubro.

Penacova, (3.ª classe)—(julgados): Farinha Podre, Marmelleira, Penacova, e Poiares (Santo André). Audiencias geraes em Fevereiro e Julho.

Penella, (3.ª classe)—(julgados): Penella e Podentes. Audiencias geraes em Maio e Novembro.

Soure, (julgados): Ega, Pombalinho, Samuel (Marco) e Soure.

Taboa, (julgados): Midões, Mouronho e Taboa.

A comarca de Penella. — Communicam-nos de Penella o seguinte:

«Foi de grande enthusiasmo a noticia recebida na villa de Penella da creação da comarca nesta localidade; muitos foguetes subiram ao ar, percorrendo as ruas da villa a philarmonica Penellense; deram-se acalorados vivas a S. Magestade El-rei, á Carta Constitucional, e ao ministerio, sendo indiscriptivel o contentamento de todos os habitantes de Penella, que loucos de satisfação e prazer bemdiziam do ministro que lhes fez justiça, e jamais poderão esquecer o procedimento do exm.º sr. Augusto Cesar Barjona de Freitas, e dos illustres vogaes da commissão comarcã, que tiveram em vista o direito incontestavel que assiste á villa de Penella para gozar de tal prerogativa, mostrando s. ex.as que na circumscripção judicial a que procedeu só têem por fim a commodidade publica, facilitando os meios da justiça que dignamente administram aos povos deste paiz.

Pela inserção destas mal traçadas linhas, lhe fica agradecido, sr. redactor, o de v. att.º e muito obgd.º—Penella, 14 de Novembro de 1875—*J. M.*»

Beneficencia—A pedido de um nosso amigo publicamos o seguinte:

«Sr. redactor—Devem os ricos lembrando-se dos pobres, viver como pobres, que por isso mesmo serão duas vezes felizes; pois, na linguagem tão sublime, como simples, do sermão da montanha:

«Bemaventurados são os pobres em espirito.»

O documento que tenho a honra de apresentar a v. deve servir de exemplo e incitamento aos felizes do mundo. Eis o motivo, que me leva a pedir a v. o obsequio de lhe dar publicidade no seu tão apreciado jornal.

De v. mt.º respeitador e agradecido—*M.*»

«Exm.º e rvm.º sr.—Estando reunidos em convivio fraterno e amigo, occorreu-nos, entre a expansão de nobilissimos affectos e elevados pensamentos, o de estender a mão da caridade áquelles de nossos irmãos, a quem falta o pão de cada dia.

Enviamos portanto a v. ex.ª a quantia de sete mil reis (7$000), para ser distribuida, pela forma que mais agradar a v. ex.ª, aos desvalidos da sua freguezia.

Deus guarde a v. ex.ª. Figueira da Foz, Outubro de 1875.

Exm.º e rvm.º sr. José Marques da Silva, dignissimo parocho da freguezia de S. Julião, da Figueira da Foz.

Alguns amigos dos desvalidos.»

«Recebi a quantia de—sete mil reis—para distribuir pelos pobres desta freguezia, a qual me foi entregue por João Manoel Gomes; cuja distribuição vou fazer segundo a intenção dos bemfeitores que a deram, a quem em nome dos desvalidos agradeço a sua offerta.

Figueira da Foz, 25 d'Outubro de 1875.

O prior, *José Marques da Silva.*»

Erratas—Na correspondencia do sr. Sousa Secco, datada de Thomar, e publicada no ultimo numero deste jornal, devem-se fazer as seguintes emendas.

Na pagina 2.ª, linha 38, columna 4.ª, onde se lê—ou boa fé—deve ler-se—em boa fé;—na linha 65, onde se lê—e, que assim—leia-se—a mim.

Na pagina 3.ª, columna 1.ª, linha 78, onde se lê—oppoz—leia-se oppuz;—na linha 84, onde se lê—de s. ex.ª—leia-se—de v. ex.ª.

Na pagina 3.ª, columna 2.ª, linha 22, onde se lê—não houve nada—deve ler-se—não houve audiencia;—na linha 47, onde se lê—exercito do meu logar—leia-se—exercicio do meu logar.

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Paris, 12.—Recebido pelo cabo.—Foi vo-

ado o escrutinio por districtos, obtendo 337 votos contra 326

Os temporaes tem destruido quasi todas as linhas telegraphicas e produzido muitos outros estragos.

Vienna, 12 —Corre o boato de se tratarem accordos entre a Porta Ottomana e o principado de Montenegro, obtendo este uma parte importante de Herzegovina, com obrigação de reconhecer a suzerania turca.

Diz-se que se procede a preparativos militares na Dalmacia.

Falta de policia—Pedem-nos a publicação da seguinte queixa:

«Sr. redactor—Mais uma vez incommodo a v. pedindo para que no seu acreditado jornal solte um brado de indignação contra a falta de policia desta infeliz terra.

Hontem, segunda feira, seriam 6 horas da noite, passando eu ao principio da rua de *Joaquim Antonio de Aguiar*, juntamente no ponto em que a largura da rua e menor, tive de fugir para traz a toda a pressa, porque vinham dois bois soltos pela rua acima, e o homem, que os conduzia, assobiando mui descançadamente bastantes passos de traz d'elles! Isto, numa rua tão estreita, onde quasi sempre andam brincando creanças, no meio d'uma cidade como Coimbra, é prova de *incontestavel progresso*..... E diz-se que não se cria em Coimbra um corpo de policia, *porque não é preciso !!*»

Doença—Continua gravemente doente o nosso amigo e patricio o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo. Recebeu hontem o Sagrado Viatico, com todos os signaes de verdadeira religião.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade de todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das ex.

Cura n.º 65:311
Vervante, 28 de Março de 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! a sua **Revalesciere** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha 8 annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalesciére** me restituiu a saude.
A Bruneliére, cura.

Cura n.º 45:270

Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442
Courmes, por Vence (Alpes-Maritimos)
Julho de 1871

Depois que fiz uso da sua benefica **Revalesciére**, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos, tende a desapparecer, assim como os incommodos que sentia em todos os membros.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalesciére* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevado Fihos, Praça de D. Pedro, 31 . 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

BAZAR

1 A SOCIEDADE CONSOLADORA DOS AFFLICTOS tenciona fazer logo depois das ferias do Natal, um bazar a favor dos pobres por quem costuma distribuir as suas esmolas.

Attenta a justa applicação do producto do bazar, espera a direcção desta sociedade, continuar a merecer o favor das pessoas caridosas.

LARANJEIRAS

2 IGNACIO DA SILVA FERREIRA CAMARINHA, tem um grande sortimento de laranjeiras, da melhor qualidade, que vende por preços rasoaveis. Quem quizer comprar, póde dirigir-se ao annunciante em Santa Clara, ou a Augusto Cesar dos Santos, pharmaceutico, na rua da Calçada, n.ºs 141 a 143.

3 DO USO frequente e diligente da confissão e communhão, pelo P. Thomaz Vitale.

Um bello volume de 400 paginas, nitidamente impresso.

3.ª edição melhorada.— Preço 400 reis.

Editor J. E. da Costa Mesquita—Livraria Central, Praça de D. Pedro, n.º 54, 55—Porto.

NOVA DILIGENCIA

4 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

EMPRAZAMENTO

5 FICA por este meio emprazado o auctor do appêllo ao sr. Delegado do Thesouro deste districto, publicado na *Correspondencia de Coimbra*, de domingo ultimo, ácerca de não ter ainda suspendido o escrivão de fazenda de Soure, a declarar por meio da imprensa, qual a natureza dos crimes de que o mesmo escrivão é accusado.

BOM VINHO DE TORRES VEDRAS

6 VENDE-SE na Sophia, 44, por junto a 650 e a retalho 1$200, cada almude.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE a começar no 1.º de Janeiro de 1876, a quinta da Boa Vista e suas pertenças, no concelho da Ceia, e bem assim os fóros que se pagam na mesma quinta, situados nos concelhos da Guarda, Gouveia, Mangualde e Oliveira. Recebem-se propostas para o arrendamento em Lisboa, rua das Janellas Verdes, n.º 100, no escriptorio da casa de Murça, todos os dias das 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

PIANO

8 NA RUA das Cozinhas, n.º 5, um para estudo, e em conta.

Aviso ao Commercio

9 JOAQUIM AUGUSTO DA CRUZ commerciante no Porto, faz publico, que despediu dos seus serviços o sr. Abel Augusto d'Andrade Barbosa.

Substituições a militares

10 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

11 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, pode inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia e o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

12 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 49, vendem-se quatro pias para azeite, sendo 3 de lata e madeira, e uma de pedra.

Rectificações

13 NO JORNAL DE COIMBRA de 14 do corrente, diz-se em uma noticia com o titulo— *Sejam felizes* —que Miguel Cavaca, se acha preso na cadeia desta cidade, por dar umas facadas; e que se recebera á face da egreja com Maria da Luz, na egreja de S. Bartholomeu.

Cumpre-nos dizer:— 1.º Que Miguel Cavaca está preso, por ser accusado de dar uma, e não umas facadas;—2.º Que casou com Maria do Carmo e não com Maria da Luz.—E 3.º que a cerimonia religiosa foi na egreja de Santa Cruz, e não na de S. Bartholomeu.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma— responsabilidade limitada

14 SÃO prevenidos os srs. accionistas deste Banco a fim de entrarem com a 9.ª prestação de 10 por cento das suas acções, desde o dia 20 a 30 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em Coimbra, na sede do Banco, em Mangualde na sua caixa filial, no Porto, Lisboa, Braga e Vianna, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra, 10 de Novembro de 1875.
Os gerentes,
Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

DENTISTA
CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

15 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que acaba de chegar da Figueira da Foz, e continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao funda da rua das Firinhas, ueig n.º 52.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Agente em Coimbra

JOAQUIM MARTINS DA CUNHA

16 TOMA LETRAS, dá saques e cartas de credito sobre todas as localidades onde o Banco tenha agencias, tanto no reino, como nas ilhas.

Substitutos a militares

17 QUEM os pretender, dirija-se ao procurador judicial Abel da Silva Linhaça, nesta cidade, em Montarroio, n.º 21.

18 ABILIO MARIA LADEIRO, Calçada, n.º 81, sabe quem está encarregado de dar a juro rasoavel, até tres contos de reis sobre letras, com duas firmas boas, penhor de ouro, prata, hypotheca na cidade, ou muito proximo, ou papeis de credito.

NUMERO 2955 — SABBADO 20 DE NOVEMBRO DE 1875 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Temo-nos queixado de que a lei está sendo substituida pelo arbitrio, a moralidade pela corrupção, a liberdade pelo despotismo, e a dignidade pelo impudor; e que umas auctoridades baseadas nestes falsos principios arrogam a si as attribuições que só competem ao poder legislativo, em quanto que outras delegam as suas legitimas attribuições em poderes occultos, que a lei não reconhece.

Os factos vão cada vez mais provando a verdade das nossas queixas.

Ha dias o *Jornal do Commercio* de Lisboa, um dos periodicos mais auctorisados do paiz, e um dos maiores sustentaculos do governo, não poude conter-se perante um grande escandalo e roubo ao thesouro, ultimamente praticado no Porto, para beneficiar alguns negociantes de assucar, e que hade ser pago pelos desgraçados contribuintes.

A linguagem do nosso collega da capital foi neste caso tão violenta, como justificada.

O acto do governo é tão escandaloso e immoral, que os proprios jornaes ministeriaes do Porto, se associaram ao *Jornal do Commercio* para o stygmatisar severamente.

O nosso collega da *Justiça*, até agora muito benevolo para o governo, mas finalmente desenganado da corrupção que lavra na alta esphera do poder, ainda vae mais longe do que a folha commercial de Lisboa.

Diz a *Justiça*:

«O *Jornal do Commercio*, de Lisboa, não disse tudo quanto á protecção immoral dada aos assucareiros do Porto. Os 300:000 kilogrammas, a que se referiu, foram importados pelo Banco *Commercio e Industria*, mas ha mais importadores, e é muito mais avultada a importação destes. A cedencia não é por isso unicamente de TREZE CONTOS E QUINHENTOS MIL REIS. É de DEZENAS DE CONTOS.»

Esta immoralidade e desprezo da lei, dizem differentes jornaes, que tem por unico fim a corrupção eleitoral no Porto.

Em Villa Nova de Foscoa estão-se repetindo as scenas de Alvarães e Porto de Moz em 1845, como se vê das seguintes partes telegraphicas publicadas pelo *Paiz*:

«Foscôa, 14, ás 5 h. e 25 m. da tarde.

«Temos cavallaria e infanteria nas assembleias. Aqui os governamentaes têm promovido serios tumultos. Dois eleitores nossos feridos perigosamente; um com facada no ventre. Desordem completa. Apesar de tudo não retiramos da urna.»

«Foscoa, 16, ás 4 h. e 35 m. da tarde. —Redacção do *Paiz*.

«Tivemos 525 votos contra 699. Desordem permanente. Tres feridos; um gravemente com facadas. Contrarios respeitados. Ainda corremos perigo de vida.

«Só assim poderam vencer, afugentando os timidos e opprimindo as consciencias. Desordem infernal esta noite ás nossas portas.

«Força armada fez violencias na egreja.»

Em Oliveira de Azemeis o mesmo acontece:

«Oliveira de Azemeis, 17, ás 11 horas e 45 minutos da manhã.

«A' redacção do *Paiz*.— A' hora em que hontem escreviamos a nossa, que lhe enviamos, e que deve estar a entrar nos prélos desse jornal, tres ou quatro cavalheiros da opposição eram fortemente perseguidos pelo regedor da freguezia de S. Thiago e seus cabos de policia, que armados de paus ferrados, dirigiam improperios e ameaças áquelles que trabalham pela emancipação dos povos deste municipio.

«Pedimos providencias á auctoridade superior, porque a nossa vida corre risco.»

Nos Arcos de Valle de Vez reina o mais desenfreado arbitrio. Eis o que d'alli participam telegraphicamente ao mesmo jornal:

«Arcos, 14, ás 11 horas e 6 minutos da manhã.

«Consummou-se o desaforo. Camara dividiu despotica e arbitrariamente o concelho em assembleias eleitoraes, alterando a divisão existente. Freguezias que constituiam assemblea de Tavora (?) ao poente do Lima, são mandadas votar a Suajo, que fica ao nascente do concelho, e confina com a raia da Galliza. Estas freguezias, para irem alli votar, tem de percorrer 35 kilometros, que tanto distam pelo menos. Em Suajo nunca houve assemblea eleitoral, e aquellas freguezias para lá irem passam por duas assembleas, a da villa e valle.

«Este escandalo é o maior, que aqui se tem praticado em assumptos eleitoraes. Faz esquecer 1845. O fim manifesto deste attentado é inutilisar, ou antes impedir o voto de 800 eleitores, que na sua quasi totalidade pertencem á opposição.»

Em Villa Flor tambem as auctoridades estão fazendo a eleição municipal á cabralina. Vejam os nossos leitores o que d'alli participam:

«O administrador do concelho, o escrivão de fazenda e o escrivão da administração, andam em continuada correria pelo concelho. As repartições ficam muitos dias fechadas, porque aquelles empregados e os seus subordinados empregam o tempo percorrendo o concelho, para pelas ameaças e pela corrupção captarem votos, que por outro modo não podem alcançar.

«A traficancia mais usada pelo administrador é nomear cabos de policia os principaes influentes nossos. O proposito é de desviar no dia da eleição os nossos amigos das respectivas assembleas, mandando-os para distancia a pretexto de serviço.

«Isto é um desaforo revoltante, e em nome da decencia e da moralidade pedimos que solicitem providencias do respectivo ministro contra tão escandalosos abusos.»

A immoralidade e a corrupção praticada, ou consentida pelo governo, estende-se a todos os ramos da administração publica. Nem lhe escapou a divisão comarcã.

Os principios do justo que deviam

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXIII

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR E A EXPEDIÇÃO Á TERCEIRA

(CONTINUAÇÃO)

Traducção da correspondencia que teve logar entre o general conde de Saldanha, e o commodoro Guilherme Walpole, no porto da villa da Praia, e mares comprehendidos entre 38º e 44º latitude norte, desde o dia 16 até 24 de Janeiro de 1829.

RESPOSTA *do conde de Saldanha, á intimação verbal do commodoro Walpole.* A bordo do brigue *Susana*, no porto da Praia, 16 de Janeiro de 1829.

Senhor.—Em consequencia das communicações verbaes que me foram feitas pelo capitão Radford, só tenho a acrescentar ás outras minhas cartas officiaes, que eu me considero vosso prisioneiro, e seguirei o vosso navio para qualquer parte que nos conduzirdes; porem novamente vos declaro, que não tenho provições nem agua.—*Conde de Saldanha.*—Ao commodoro Walpole.

RESPOSTA *do conde de Saldanha a outra intimação verbal do commodoro Walpole.* A bordo do brigue *Susana* no porto da villa da Praia, 16 de Janeiro de 1829.

Senhor.—Eu sinto muito, que vós só tenhaes respondido verbalmente ás minhas communicações: o capitão Radford acaba de communicar-me as vossas ordens para que eu largue immediatamente pelo rumo de S. W. b. E. Se vós me consideraes vosso prisioneiro, eu farei o que vós me ordenaes, mas deveis fornecer-me provisões, e agua, e dar-me uma ordem por escripto para seguir-vos; porque eu sou responsavel por minha conducta, *e creio ter direito* a esperar resposta por escripto de um official da marinha britannica.

Se me tivesse sido impossivel por outro qualquer motivo desembarcar na Terceira, a minha intenção era voltar para Inglaterra, ou para França.....; a intimação que neste mesmo instante vós me fazeis do vosso navio não me dá logar a escrever mais, nem a mandar-vos o protesto que estou redigindo.—*Conde de Saldanha.*—Ao commodoro Guilherme Walpole, commandante dos navios de sua magestade britannica junto da villa da Praia.

TERCEIRO OFFICIO *do commodoro ao conde de Saldanha.* A bordo do navio de sua magestade britannica o *Ranger*, 16 de Janeiro 1829.

Senhor.—Em consequencia da vossa resposta verbal á minha ultima communicação, tenho só a dizer-vos, que se não vos fizerdes á vela antes das 3 horas da tarde, e deixardes a visinhança destas ilhas, eu serei obrigado, e estou resolvido a empregar a força, para vos forçar a fazel-o assim.—Tenho a honra de ser, senhor, vosso obediente criado.—*Guilherme Walpole.*—Ao conde de Saldanha.

N. B. Este officio referia-se ás observações, que o conde de Saldanha fizera á intimação do capitão Radford.

QUARTO OFFICIO *do commodoro em resposta ao quarto do conde de Saldanha. Ranger* 16 de Janeiro, dez minutos antes das trez da tarde.

Senhor.—O motivo de me corresponder comvosco verbalmente tem sido o desejo da brevidade. —Só tenho agora a acrescentar aquillo que tenho dito já, que vós estaes em liberdade de partir immediatamente, ou para França, ou para Inglaterra, ou para qualquer parte de vossa escolha, com tanto que deixeis a visinhança *destas ilhas e daquellas dos Açores.*—Tenho a honra de ser vosso obediente, e humilde criado.—*Guilherme Walpole.*—Ao conde de Saldanha.

RESPOSTA *do conde de Saldanha ao commodoro.* A bordo do *Susana* defronte da villa da Praia, 16 de Janeiro de 1829.

Senhor.—Recebi neste momento as vossas communicações, nas quaes não mencionaes *se sim, ou não me consideraes prisioneiro de guerra*, e só respondeis áquillo que eu accidentalmente disse ser minha intenção no caso de ser impedido de desembarcar na Terceira por outros motivos: por tanto se me considoraes em liberdade preciso executar as minhas ordens; se não estou em liberdade, então refiro-me ás minhas communicações antecedentes; isto é, que só impedido pela força é que eu deixarei de executar as ordens da minha rainha.....; agora mesmo *fazeis* vós novamente fogo contra nós....., e novamente eu vos digo tambem que se não estou prisioneiro de guerra, seguirei o meu rumo na conformidade das minhas instrucções —Ao commodoro Guilherme Walpole, commandante dos navios de sua magestade britannica defronte da villa da Praia.—*Conde de Saldanha.*

N. B. Este officio foi levado ao *Ranger* pelo conde de Saldanha em pessoa.

(Continuar-se-ha.)

regular a creação das novas comarcas, foram em regra substituidos pelos de corrupção eleitoral; e isto a tal ponto, que neste sentido em algumas localidades se fizeram compromissos eleitoraes por escripto, em que os influentes das novas comarcas se responsabilisaram para que as eleições não só no presente, mas tambem no futuro, sejam feitas a favor das pessoas que lhes forem indicadas pelo sr. Barjona de Freitas, já como ministro, já como particular na opposição.

Do que tem ido por Coimbra em materia de corrupção já os nossos leitores estão bem informados.

Agora acresce ácerca de delegação de poderes um facto bem caracteristico da falta de dignidade, tanto no ministro que delega as attribuições que a lei só a elle conferiu, como em quem as aceita.

Consta que um individuo que solicitou ser escrivão de um dos novos julgados desta comarca de Coimbra, se dirigira ao sr. ministro das justiças, Barjona de Freitas; e que este respondera, ou mandara responder, que nesta pretensão se não entendesse com elle, mas sim com o sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, porque só nomeava para escrivães dos julgados desta comarca, as pessoas que fossem por elle indicadas.

E' um facto que o sr. Dr. Lourenço fôra para Lisboa, e diz-se que se dirigira á capital para apresentar ao ministro a lista das pessoas que quer que sejam nomeadas.

As informações officiaes a que se recorrer para estas nomeações, são uma nova burla para sophismar a lei e illudir os incautos, como já o foi em relação aos secretarios das matrizes.

Esta delegação de poderes, com que se sophisma a Carta Constitucional, e que está em execução em Coimbra, dá-se desgraçada e vergonhosamente em toda a parte do reino, e em relação a quasi todos os empregos, para satisfazer aos differentes poderes occultos que existem nas diversas localidades.

Nunca se viu como presentemente lançar mão de meios tão indignos e immoraes, para annullar o direito e a justiça.

O systema de corrupção, largamente desenvolvido e applicado pelo actual governo portuguez, é uma perfeita imitação da devassa administração politica do celebre ministro inglez Walpole.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso illustrado collega do *Bem Publico* occupou-se em o seu ultimo numero de 13 do corrente, com o que haviamos dito no *Conimbricense* ácerca do beneplacito regio, da *Nação*, e de el-rei D. Sancho II.

As attenções que devemos ao collega obrigam-nos ainda a dizer algumas palavras a esse respeito.

Não tivemos em vista duvidar dos sentimentos religiosos de D. Miguel e do seu ministro da justiça Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio Mendoça. Pelo contrario, de os vermos sempre exaltar como extremosos defensores da egreja catholica, e de todas as prerogativas do clero, tanto regular, como secular, é que proveiu a extranheza que mostramos, em vista do beneplacito concedido por D. Miguel á bulla em que o papa Gregorio XVI publicou o jubileu.

A *Nação* para desculpar D. Miguel e o seu governo daquelle acto de regalismo, soccorreu-se ás doutrinas ensinadas na Universidade desde a reforma do marquez de Pombal.

Parece-nos, porem, não colher essa desculpa; porque se os ministros de D. Miguel, havendo frequentado a Universidade, acharam ahi ensinadas essas doutrinas; tambem deviam saber que a mesma Universidade já havia por um acto publico e solemne defendido a infallibilidade do papa.

Reunido o claustro pleno da Universidade em 9 de Janeiro de 1717, por causa da celebre bulla *Unigenitus*, ahi *todos julgaram e declararam uniformemente e sem discrepancia alguma*, entre outras cousas o seguinte:

1.° Que o romano pontifice, mesmo fóra do concilio, tem a assistencia infallivel do Espirito Santo, quando ensina os fieis de toda a egreja, relativamente áquillo que é de assumpto dogmatico, ou de cousas pertencentes á fé e aos costumes; no que não póde ser enganado, nem enganar.

2.° Que as constituições pontificias dogmaticas, para terem sua força e vigor não precisam da aceitação ou consentimento dos povos fieis; e portanto que essa aceitação, ou consentimento, não é de modo algum auctorisado.

3.° Que todos os lentes da Universidade eram de opinião que, para a validade de qualquer bulla pontificia dogmatica, muito menos se requer a aceitação, ou consentimento de qualquer egreja particular; mas que é sufficiente a promulgação do pontifice, ensinando da cadeira toda a egreja.

Ora comprehende-se que os que pêrtencem á escola regalista desprezassem esta opinião, solemnemente manifestada pela Universidade de Coimbra em 9 de Janeiro de 1717; e pelo contrario acceitassem a doutrina do marquez de Pombal em 1772. O que, porem, se não comprehende é que D. Miguel e os seus ministros preferissem o regalismo do marquez de Pombal e do marquez de Aguiar, á doutrina da Universidade antes da reforma de 1772, toda favoravel á infallibilidade do papa.

Já, portanto, vê o nosso esclarecido collega do *Bem Publico*, que não era necessario que o sr. Gomes de Abreu dissesse em 1849, em resposta a um artigo do sr. Sousa Monteiro, publicado na *União*, que se a infallibilidade do papa não era ainda então um dogma religioso que todo o catholico devesse professar, era um dogma de philosophia, a que se não podia esquivar nenhum homem pensador. Mais de um seculo antes do governo de D. Miguel tinha declarado isso, ainda mais explicitamente, a Universidade de Coimbra.

Logo com razão nos deve surprehender a allegada defeza do beneplacito exercido por D. Miguel e seus ministros, com o fundamento da opinião regalista ensinada nas escolas; quando tinham para seguir outra mais antiga, inteiramente opposta.

E nem serve o que nos allegou a *Nação*, de serem mui diversas as opiniões religiosas, e intenções dos ministros de D. Miguel, comparadas com as do marquez de Pombal. Não curamos de intenções, mas sim de factos. O que vemos é que o decreto de D. Miguel, concedendo o beneplacito á bulla de Gregorio XVI, é formulado pelos da epocha do marquez de Pombal. O que todos vêem é a *auctorisação para que a bulla se podesse executar em Portugal*, e não as intenções dos signatarios do decreto.

O *Bem Publico* acha que não ha motivo para extranharmos, que a *Nação* não defenda agora muitos dos actos do governo de D. Miguel, quando nós tambem presentemente combatemos muitos do governo liberal.

Parece-nos não haver a paridade que acha o collega.

O governo do D. Miguel, sobretudo em assumptos religiosos, tem-nos sido apresentado pela *Nação* como fazendo um completo contraste com o governo liberal.

E na verdade quem sustentava a indispensabilidade das ordens religiosas; quem chamava a Portugal os jesuitas, que depois da sua expulsão pelo marquez de Pombal não haviam sido admittidos neste reino nem por D. Maria I, nem por D. João VI; quem era declarado protector dos privilegios ainda os mais exaggerados do clero; devia com razão ser considerado como o typo do chamado ultramontanismo.

Depois disso é com effeito para extranhar, que a *Nação* ache ainda que notar em um governo, que parecia dever satisfazer a todos os intuitos do mais exigente absolutista e exaltado catholico.

Agora combatermos nós os abusos dos governos verdadeira, ou falsamente liberaes, não deve causar nenhuma admiração, porque está isso exactamente na indole e nos fins das nossas ideias politicas.

Nós combatemos os abusos e as violencias do governo absoluto. Como haviamos, portanto, deixar de combater os abusos e as violencias quando praticados pelos governos liberaes?

Todos os governos têem uma tendencia natural de mais, ou menos caminharem para o arbitrio; pelo que os verdadeiros liberaes não se contradizem, antes são coherentes, lutando contra essas demazias e abusos.

Em quanto ao que o nosso collega do *Bem Publico* expõe ácerca de D. Sancho II, pouco acrescentaremos ao que já dissemos.

Relativamente á apologia de D. Sancho II, dirigida ao papa Innocencio IV, no concilio de Leão, pelo bispo de Lisboa, D. Ayres Vaz, em 1245, diz o nosso collega:—«Se o bispo fez «realmente aquelle discurso, não foi por im«parcialidade, mas por outro motivo.»

Parece-nos que o *Bem Publico*, de certo sem essa intenção, foi injusto para com aquelle bispo; pois que a sua apologia de D. Sancho II tem todo o cunho de imparcialidade.

Ennumera largamente D. Ayres Vaz todos os serviços feitos á religião por D. Sancho II; fundação de conventos; liberalidade para com as egrejas, etc.; e depois continua dizendo ao pontifice:

«Nada disto, beatissimo padre, poderão negar os que deante de vossa presença o desacreditam; nem com razão o podem chamar auctor dos males que contam, porque logo que delle são entendidos são remediados. A bondade de sua condição, a facilidade de seu trato, fez que homens malignos e perversos se apoderassem delle, e sem consentimento ou noticia sua commettessem as exorbitancias, que a vossa santidade se tem referido. A estes importa tirar do lado e dos olhos de el-rei, e não ao rei do reino que houve dos seus antepassados, que tem acrescentado tanto, e com tanta utilidade da egreja, que se houve por obrigado vosso predecessor Gregorio IX, de feliz recordação, a lhe dar as graças por isso, e conceder particulares privilegios, e Honorio III a lhe passar indulto para que nenhum bispo, em quanto andasse occupado na guerra dos mouros, o podesse excommungar.»

Um prelado que tratando de defender o rei, assim fallava com tanta isenção e franqueza, não poderá com razão ser taxado de faltar á devida imparcialidade.

Não queremos terminar sem livrar o sabio cardeal D. Fr. Francisco de S. Luiz, de uma nota de leviandade, que parece deduzir-se do que a seu respeito diz o nosso collega do *Bem Publico* no segundo artigo que ácerca deste assumpto publicou em 30 de Outubro.

O *Bem Publico* extranha que D. Fr. Francisco de S. Luiz se lembrasse de exigir as reclamações dos *tres estados* contra D. Sancho II, quando elles não estavam então reunidos.

O nosso collega equivocou-se. Não era isso o que pretendia o distincto prelado; mas sim o refutar as falsas allegações apresentadas por varios escriptores contra D. Sancho II; entre as quaes era uma a de D. Antonio Caetano de Sousa, que dizia na *Historia genealogica da casa real portugueza*, que aquelle rei, de *commum consentimento dos tres estados do reino fôra deposto do throno.*

Querendo D. Fr. Francisco de S. Luiz defender D. Sancho II, era claro que mostrando ser falso que os tres estados do reino tivessem intervindo na sua deposição, conseguia annullar um dos argumentos contrarios áquelle monarcha; e isso o conseguiu elle.

Terminamos agradecendo ao esclarecido collega as suas attenções para comnosco. Discussões assim tratadas fazem muita differença daquellas que por ahi vemos com frequencia, em que as razões são substituidas pelos insultos e convicios, para deshonra da imprensa e de quem usa de taes armas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 18 de Novembro de 1875.

Meu caro amigo.—Na conferencia de terça feira occupou-se o sr. Aguiar dos vinhos do Rheno e do meio dia de França.

Durante duas horas explicou o distincto professor, com a lucidez que lhe é habitual, quaes as qualidades de vinho que a Allemanha e a França produzem; o processo do fabrico, e a facilidade e largueza com que se fazem as falsificações.

Disse que em Hamburgo, principalmente, se fabricam vinhos de todo o mundo, servindo de base para as falsificações um vinho pessimo, que é importado da Grecia.

Ao concluir não se esqueceu o sr. Aguiar de mais uma vez combater a aguardentação dos vinhos.

Activam-se os trabalhos para o estabelecimento da *Real companhia de vinhos portuguezes genuinos e puros.*

O capital será de 300:000 libras, sendo emittido em 9 series de 100:000 libras, a 20 cada acção.

O primeiro artigo de compromisso, publicado pela gerencia, diz:

«A companhia obriga-se a—depois de emittido o capital da primeira serie de 100:000 libras—principiar as suas operações, por levantar e estabelecer definidamente o credito e a venda dos vinhos portuguezes, nos mercados de Lisboa, Porto e Coimbra e em todos os principaes mercados do mundo—credito profundamente abalado pelo enxame de contrafactores, que inundam os mercados nacionaes e estrangeiros, com as suas variadas e perniciosas producções.»

Os srs. Antonio Augusto d'Aguiar e João Carlos de Sousa serão directores da nova companhia, competindo ao primeiro a parte technica, e ao segundo a administrativa.

O mercado de azeite está frouxo, e por isso os preços por em quanto pouco se elevarão, não obstante a colheita deste anno ser geralmente pequena. Mas ha duas cousas a que convem attender: é que no paiz ainda existe bastante azeite velho; e que a exportação, limitada por agora para os portos do Brasil, é pouco consideravel.

Veremos as noticias que no fim do mez nos vem do estrangeiro.

Effectuou-se a eleição da camara municipal, ficando esta composta de individuos, cujos nomes figuravam nas duas principaes listas que se combatiam.

É incontestavel que a nova vereação não é a que competia á capital; a culpa, porem, cabe aos indifferentes, e só aos indifferentes.

Falleceu ha dias o honrado e rico negociante, o sr. Joaquim Caetano Lopes da Silva, a quem pertencia a celebre *Casa dos Bicos.*

Era homem intelligente e de muita modestia.

Tem sido muito discutido, e altamente censurado o procedimento do governo na questão do assucar, apresentado para despacho na alfandega do Porto. E creio que o governo ainda terá de se arrepender, porque não é impunemente que se pratica o revoltante escandalo de auctorisar que no Porto seja despachado um genero, pagando 80 reis por kilogramma, quando na alfandega de Lisboa não é permittido que genero egual pague de direitos menos de 125 reis, pelo mesmo peso.

Estão sendo extraordinariamente concorridos os *Recreios Whittoyne*, a ponto de aos domingos ser difficil por lá poder andar. Nestes dias ha no theatro duas representações, uma de tarde, e a outra á noute.

O que, porem, muito attrahe, e bastante augmenta a receita, são os jogos, principalmente o carrocel, vulgarmente conhecido pelo *jogo dos cavallos.*

A illuminação tanto da galeria, como das differentes ruas em que a matta foi cortada, produz um effeito maravilhoso. Quem á noite do largo do Passeio analysa a perspectiva dos *Recreios*, julga ver um d'aquelles palacios fantasticos das *Mil e uma noites.*

Ao *Novo Circo Price* tambem tem affluido muita gente. O circo está elegante e seguro, e a companhia é boa.

Em D. Maria deve subir no sabbado á scena, em primeira representação, para beneficio da actriz Carolina Falco, um novo drama original do sr. Rangel de Lima, intitulado a *Pedra de escandalo.*

S. Carlos deu no dia 16 pela primeira e ultima vez o *Baile de Mascaras*. Digo ultima, porque esta magnifica opera de Verdi naufragou horrivelmente, tal foi a infeliz execução.

A Trindade não tem podido dar a immortal *Filha da senhora Angot*, por doença da actriz Herminia, que desempenha com agrado o papel de Madame Lange.

No Gymnasio está-se representando uma comedia em 4 actos, vertida do francez, á qual o traductor deu o titulo de *High-life*. Esta peça é extremamente realista.

Variedades dá hoje pela segunda vez o bello drama de Ciccone—*A Estatua de Carne*, fazendo Furtado Coelho a parte de conde de Santa Rosa, e Lucinda Simões a de Noemia Keller.

No velho theatro da rua dos Condes conserva-se a magica *O cabo da caçarola.*

A companhia da Paladini continua as suas representações no Principe Real, com geraes e bem merecidos applausos.

Têem estado em Lisboa os srs. José Correia Lemos, acreditado e bemquisto negociante, Dr. Manoel Nunes Giraldes, festejado auctor de *Papa-Rei*, e o chefe do poder occulto em Coimbra, o Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo. O primeiro ja regressou a essa cidade.

—

Acceite o meu bom e honrado amigo os meus sinceros e enthusiasticos parabens, pela entrada do *Conimbricense* em o 29.° anno da sua brilhante existencia.

Tão longa vida de um periodico portuguez, é facto muito digno de se registar com todo o elogio; e sobretudo, e mais que tudo, quando esse periodico se tem inalteravelmente mantido no campo da moralidade e da justiça.

Os serviços immensos e de todo o genero que o *Conimbricense* tem feito, durante 28 annos, são bem conhecidos, e estão claramente patentes nos seus tão estimados e tão lidos numeros, para que agora eu, o menos competente, os aponte e louve.

Faço votos sómente para que ao meu querido amigo não falte a saude, pois que o *Conimbricense* estou certo que jámais, seja pelo que for, renegará o seu passado glorioso.

* * *

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Acabo de ler em o n.° 2953 do seu acreditado jornal o *Conimbricense* a carta que o sr. Dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, com data de 9 do corrente, dirigiu a seu irmão e meu constituinte, sob o falso presupposto de que era d'elle a minha anterior correspondencia, que diz assignada com *pseudonymo.*

A verdade, é, porém, que essa correspondencia foi assignada por mim, com o meu proprio nome, que é bem conhecido de s. ex.ª, e tanto assim que ja até me fez citar para declarar em juizo se me pertencia o livro que publiquei no anno ultimo com esse mesmo nome, que agora s. ex.ª reputa falso.

Nem o meu constituinte, nem eu mesmo responderemos á carta de s. ex.ª, por quanto nem o estylo, nem a alteração da verdade, que n'ella a cada passo se encontra, convidam a discutir com o seu auctor.

Mas para illustração do publico, se ainda é necessario, vou capitular os pontos principaes da referida correspondencia e fazer-lhes as convenientes correcções.

1.° Attribue s. ex.ª á minha carta anterior o intuito de negar seriedade e effeitos juridicos á sua preconisada *renuncia de direitos.*

E' verdade que disse n'ella que a declaração e renuncia de s. ex.ª era destituida de seriedade e effeitos juridicos, mas tambem é verdade que acrescentei que assim era em quanto s. ex.ª não desistisse dos pleitos que move ao meu constituinte; que é o que s. ex.ª occulta e ainda não fez. E que disse bem quando assim me exprimi, reconhece toda a gente e mesmo s. ex.ª, por quanto não ha de ser sobre um artigo de jornal, mas sobre a declaração feita em requerimentos, que os juizes têem a julgar.

2.° Attribue-me egualmente a declaração de não aceitar a tal renuncia por parte do meu constituinte.

Eu não disse nem que aceitava nem que recusava a tal renuncia de *direitos* do sr. juiz de Thomar, em nome do meu constituinte. Assim quando s. ex.ª assevera o contrario na sua carta, não diz a verdade.

3.° Assevera s. ex.ª, ainda, que os seus *titulos legitimos não são nada para comparar com os adquiridos pela violencia e expoliação, e muito menos com aquelle notavel titulo furtado sempre á exhibição, fraudulento e constante de tres folhas avulsas, tendo sómente assignaturas a ultima, que tanto pode ter pertencido alli como a qualquer outro titulo substituido por elle.*

Não tem o sr. juiz *titulos legitimos*, nem melhores nem peiores do que os do meu constituinte, por quanto sómente póde apresentar dois titulos, os quaes são communs ao meu constituinte; a saber o *tombo da demarcação* entre a freguezia de Antuzede do senhorio dos Cruzios e o Couto de Alcarraques do senhorio do cabido; e além d'esse, o titulo de partilhas que o sr. juiz, sua irmã e irmão fizeram entre si em 1865, do qual tem cada um seu exemplar, escriptos todos pelo punho do sr. Pedro Affonso Vianna, procurador que foi nesta comarca, e entre si tão identicos, que não differem nem em folhas, nem em linhas, —talvez nem em virgulas.

Faz por consequencia o sr. juiz insinuações que não ficam bem ao seu caracter, quando solta com respeito ao exemplar do meu constituinte, as expressões acima referidas, e de que não é capaz de dar a razão. A confrontação dos titulos entre si demonstraria o que digo; mas a essa confrontação nunca o sr. juiz se prestou, facultando o seu titulo, porque sabe que desde esse momento se desmentiria a si proprio.

Titulo especial ha em verdade, mas pertence ao meu constituinte, e é o da cedencia que lhe fez o bom visinho, negociante desta cidade, o sr. Luiz José Maria, titulo que muito desagradou ao sr. juiz, e ainda mais que o tribunal da Relação auctorisasse a fazer-se obra por elle, e por isso se explica que diga d'elle ser adquirido pela violencia e pela expoliação, já se vê sem ser capaz de justificar semelhantes expressões, que não devia soltar por decoro proprio.

4.° Continua s. ex.ª na sua carta pretendendo representar o papel de victima, queixando-se da que diz infinda serie de pleitos que lhe move o meu constituinte.

Tendo todos os pleitos de meu constituinte sómente o intuito de fixar a linha divisoria pela postura de marcos, está visto que mal é representado pelo sr. juiz o tal papel de victima, quando é solicitado a cumprir uma obrigação da qual a lei faz derivar uma condicção de ordem entre os proprietarios comvisinhos.

Victima em verdade tem sido o meu constituinte dos caprichos do sr. juiz, como é facil de reconhecer da *indole especial* dos seis processos em que é auctor, facto que cuidadosamente continua a occultar, nos quaes nem o exm.° patrono do meu constituinte o sr. Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro escapou ás suas iras, alias já justamente corrigidas em todos os tribunaes.

5.° E para encurtar, conclue o sr. juiz por queixar-se amargamente de haver-lhe sido coarctada a defeza nas ultimas audiencias em que tiveram logar dois lançamentos de articulados na sua ausencia.

Não é verdade haver-se tolhido a defeza ao sr. juiz nas ultimas audiencias. Não comparecendo n'estas nem por si nem por seu procurador, pediu-se o lançamento de articulados por sua parte, como é de lei. Estou não obstante auctorisado a declarar aqui, que para dar logar a essa defeza, que agora se vê quer produzir, não obstante a sua amplissima renuncia de direitos, se lhe repetirão as citações para se lhe assignarem novos prazos.

Talvez devesse occupar-me aqui da estrategia do sr. juiz, fallando em *promettidas deixas*, de certo com o intuito de sondar quaesquer disposições de seu irmão, mas não vale a pena dar maior consideração ás espansões de s. ex.ª.

Dou porisso, por concluida a minha escripta, e sou com consideração.

De v. cr.° mt.° vr.° obgd.^mo

Coimbra, 17 de Novembro de 1875.

Abel da Silva Linhaça.

NOTICIARIO

Jornaes de Coimbra.— Segundo diz o *Tribuno Popular*, no mez de Outubro ultimo foram expedidos pela administração do correio desta cidade os seguintes jornaes de Coimbra:

Conimbricense	4:959
Correspondencia de Coimbra	3:278
Revista de Legislação e Jurisprudencia	2:716
Tribuno Popular	2:392
Progressista	2:323
Partido Liberal	1:608
Jornal de Coimbra	1:561
Instituto	105

Operação—Foi operada no dia 9 do corrente pelos alumnos do 4.° anno de Medicina, com a assistencia do operador e professor de clinica cirurgica o sr. Dr. Lourenço de Almeida Azevedo, a doente Anna Motta, natural de Maiorca.

Esta doente deu entrada nos hospitaes da Universidade no dia 6 deste mez, e foi pelo sr. Dr. Lourenço entregue aos cuidados do sr. Adriano Emilio de Sousa Cavalheiro.

Apresentava um tumor na glandula mamaria esquerda, que pelo assistente e por mais dois conferentes os srs. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira e Antonio Felicio Nunes Paes Coelho do Amaral foi diagnosticado de scirro.

Julgada indicada a operação, foi o tumor extirpado pelo sr. Adriano Cavalheiro, servindo d'ajudante os srs. Antonio Casimiro e Antonio Felicio.

Foi feita a anesthesia local pelo apparelho de Richardson.

O diagnostico que as condições locaes do tumor, os orgãos visinhos e o estado geral da doente tornavam extremamente difficil, foi plenamente confirmado pelo exame macroscopico e microscopico.

Donativos. — No dia 2 do corrente foi recebida na thesouraria do Asylo de Mendicidade a quantia de 5$000 rs., proveniente de donativo feito pelo sr. bacharel Francisco Antonio Marques.

Tambem no dia 10 se recebeu a quantia de 3$000 reis, donativo do sr. Francisco Eduardo de Almeida Leitão, suffragando a alma de seu irmão o licenciado Affonso Maria de Almeida Leitão.

Festividade em Lavarrabos— No domingo 14 do corrente, houve em Lavarrabos a festa do Santissimo, sendo pregador o reverendo prior da Ribeira.

Festividade em Trouxemil— Communicam-nos o seguinte:

«Sr. redactor.—A semente que o primeiro Martyr do Christianismo e seus discipulos espalharam por toda a terra, acha-se tão arreigada, que por mais que seus adversarios tenham feito em todos os tempos para a extirpar nada têem conseguido.

Debalde o tem pretendido, já ludibriando, já calcando essa sementeira, da qual a sociedade christã tem recebido tantos fructos.

Os parochianos de Trouxemil, deste concelho, não obstante a propagação dessas doutrinas, que aluem as crenças de Deus e de seus santos, vieram no dia 14 deste mez mostrar ao publico, que ainda se conservam firmes como o rochedo no meio das vagas, fazendo uma festa com toda a magnificencia ao martyr S. Sebastião, para a qual todos subscreveram.

Foi pregador na festa o reverendo prior da freguezia, Luciano Mendes de Figueiredo e Silva, que não desmereceu do conceito em que já ha muito é tido pelas pessoas entendidas.

«S. Facundo 18 de Novembro de 1875 — *A. S. Correa.*»

Novas publicações — Recebemos nestes ultimos dias, e muito penhorados agradecemos as seguintes publicações:

—«*Romances Nacionaes—A caveira da martyr, romance historico em seguimento da filha da regicida, por Camillo Castello Branco—Tomo primeiro.*

«Lisboa: livraria editora de Mattos Moreira & C.ª—Praça de D. Pedro, 68.»

—«*A chave da sciencia, ou os phenomenos da natureza, explicados pelo doutor Bremer, ampliada na traducção franceza pelo abbade Moigno, e na portugueza por Marianno Cordeiro Feyo.*

«Lisboa: livraria de Mattos Moreira & C.ª — Praça de D. Pedro, 68—1874.»

—«*Horas Romanticas—O dedo de Deus, traducção de F. F. da Silva Vieira—Volume II.*

«Lisboa: typographia das Horas Romanticas, travessa da Parreirinha (a S. Carlos), 5 —1875.»

—«*O amor dos amores, por Henrique Perez Escrich.*» O segundo fasciculo.

—«*Estatutos do Asylo de Nossa Senhora da Conceição para a infancia desvalida do districto de Portalegre.*

«Typographia Portalegrense—1875.»

—«*Diccionario popular.*» O setimo fasciculo.

—«*Joaquim Duarte de Mattos—Exposição do estelionato aos cofres do Brasil.*

«Porto, typographia Central, rua das Flores, 294—1875.

—«*Antonio Ennes—O Conservatorio Dramatico do Rio de Janeiro, e o drama os Lazaristas. Carta ao sr. conselheiro Cardoso de Menezes.*

«Lisboa, typographia do jornal o *Paiz*, rua do Alecrim, 89—1875.»

—«*Tratado de harmonia e acompanhamento ao alcance de todos, pelo padre Moura.*

«Porto, typographia de Bartholomeu H. de Moraes, Picaria, 50 a 54—1875.»

—«*Manual de arboricultura, por Alexandre de Sousa Figueiredo.*

«Porto, livraria Internacional de Ernesto Chardron—1875.»

A nova comarca de Oliveira do Hospital—Um nosso amigo nos communica o seguinte:

«Como assignante do seu jornal, mui digno de ler-se, peço publique nelle as seguintes linhas, se merecerem essa honra.

Assisti, forçado, em Oliveira do Hospital, a parte dos festejos, que alli se continuavam no dia 15 do corrente pela concessão da comarca, e muitissimo agradavel me foi ver que alguns individuos d'um dos lados belligerantes, percorreram á frente d'uma philarmonica as portas dos principaes, sem distincção, e que estes manifestaram seus agradecimentos convidando aquelles a entrar em suas casas, dando mostras de satisfação (avalio actos externos) e como que congratulando-se reciprocamente.

Pareceu-me ver nestes salamaleks o primeiro passo conciliatorio em caminho de se pôr termo a questões, que para ahi se têem ventilado, e que tendo tido por objecto actos

de vida publica, vão já entrando pelos da particular, o que é sempre de lamentar-se.

É muito de desejar que de parte a parte se ponha ponto.

Se assim for muito eu me gratularei, porque muito quereria ver a todos unidos para o mesmo fim —o bem geral de todos os novos comarcões. Desprezem-se os mexericos e mexeriqueiros.—Novembro de 1875.—*P. C.*

Ainda os fortes de Buarcos. —Da Figueira nos dizem o seguinte:

«Sr. redactor.—Por um artigo transcripto no *Jornal do Commercio* de Lisboa vejo, que a exm.ª direcção da Empreza Mineira do Cabo Mondego se julgou offendida com a minha correspondencia inserta em o n.º 2949 do *Conimbricense.*

Cumpre declarar aqui desde já, que na alludida correspondencia não houve da minha parte nem a mais leve ideia de offender a exm.ª direcção, composta de cavalheiros por todos os titulos respeitaveis: o alvo era outro.

A Empreza fez o que faria qualquer outra; calculou que o caminho americano lhe era vantajoso, fez os seus estudos, levantou o traçado, e pediu concessão a quem devia pedir e podia conceder-lh'a para lhe dar a direcção, que lhe deu; estava no seu direito.

Vê-se, que aquella concessão foi feita com condições sobre informação de pessoa, que deve julgar-se competente e de caracter inconcusso, na qual pelas regras da sciencia mostre não haver inconveniente na concessão em attenção ao estado e construcção dos fortes. Caminhou, pois, a Empreza legalmente, e nenhuma censura lhe cabe, porque de certo não era capaz de abusar da concessão.

A informação julgava-se ter partido do governo militar, como em outros negocios tem partido.

A impressão desagradavel, que produziu em Buarcos a desmoronação dos fortes foi devida a um orgulho, por certo desculpavel, que a povoação tinha com a conservação daquillo a que ella chamava monumento historico daquella villa.

Se o caminho americano dará lucros á Empreza, correspondentes ao capital empregado, só o futuro o poderá provar, e desejaremos que os calculos feitos não falhem, porque somos dos primeiros a desejar o progresso de todas as Empresas uteis.

Rogo, pois, a v., o favor da publicação desta minha explicação no proximo numero do seu jornal, porque nunca tivemos por costume, nem intensão de offender pessoa alguma.

Sou de v. amigo e obgd.º— Figueira, 14 de Novembro de 1875—*Um banhista.*»

Noticias de Hespanha.—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 17—A missiva de D. Carlos ao rei é considerada um expediente para a reorganisação do carlismo, evidentemente agonisante D.Carlos sob pretexto de proxima guerra entre a Hespanha e os Estados-Unidos, offerece um armisticio, durante o qual os seus voluntarios guardariam a costa Cantabrica.Offerece-se tambem para armar em corso os navios necessarios para proteger as tropas liberaes no seu caminho até Cuba, e o desembarque d'ellas n'aquella Antilha.

Affirma os seus direitos á corôa de Hespanha, declara não abdicar d'elles, e promette estar breve em Madrid.

Foram expedidas ordens terminantes ao general Quesada, commandante em chefe do exercito do norte, para não aceitar mais documento algum proveniente de D. Carlos de Bourbon y Este, destinado a D. Affonso XII, exceptuando o acto de submissão incondicional.

Mantella, representante de Hespanha em Washington, telegraphou hontem, dizendo que o *Herald* combate toda a idea de guerra, e é de opinião que não devem ser reconhecidos como belligerantes os insurgentes cubanos. O resto da imprensa americana mostra-se animado de excellente espirito.

Madrid, 18.—O general Martinez Campos expediu um importante telegramma, annunciando a pacificação da Catalunha. Offerece-se para passar ao norte com quatro esquadrões, 32 batalhões e toda a artilheria de campanha do exercito que commanda. Diz que os *somatenes* são desnecessarios para terminar a guerra no principado, supposto que sejam convenientes para evidenciar ao carlismo que a Catalunha se arma toda contra elle. Alem disto, os *somatenes* combatem a atonia das povoações, e impedem a apparição do bandoleirismo. Os *somatenes* ficam por isto organisados.

O ministro da guerra respondeu telegraphicamente ao general commandante em chefe do exercito da Catalhunha, felicitando-o em nome do rei e do governo, assim como ás tropas do seu commando.

O general chegará a Madrid de 22 a 24 do corrente.

Barcelona 16—Está completamente terminada a insurreição na Catalunha. E' grande o enthusiasmo popular.

O general em chefe está em Manresa.

Barcelona 17—O cabecilha Castells foi detido pela gendarmaria franceza.

Martinez Campos telegraphou ao governo annunciando-lhe a pacificação do principado catalão, pelo completo aniquilamento das hostes carlistas, que ainda em Setembro subiam á cifra de 24:000 homens.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

1 JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO E SANTOS, e sua familia, não podendo despedir-se pessoalmente dos habitantes do concelho de Mortagoa,de quem receberam as maiores considerações de estima em 16 annos que alli residiram, vem por este meio fazel-o com saudade e gratidão, e a todos offerecem os seus serviços na comarca da Ponte da Barca.

BAZAR

2 A SOCIEDADE CONSOLADORA DOS AFFLICTOS tenciona fazer logo depois das ferias do Natal, um bazar a favor dos pobres por quem costuma distribuir as suas esmolas.

Attenta a justa applicação do producto do bazar, espera a direcção desta sociedade, continuar a merecer o favor das pessoas caridosas.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

3 ATE' AO DIA 10 de Dezembro de 1875 toma-se nota dos pretendentes aos logares vagos de praticantes d'enfermaria, para se junctar á inscripção actual. Na admissão tem preferencia os que mostrarem, por documento passado pela administração do concelho, que nunca exerceram o mister de barbeiro; são egualmente preferidos, nas promoções a ajudantes e enfermeiros, quando tenham mostrado a conveniente aptidão.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

4 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, pode inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia e o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

ANTONIO MARIA CARDOSO

5 PEDE AOS SEUS FREGUEZES e amigos, que venham ver um lindo e variado sortimento de lãs para vestidos, e percalles que lhe acabam de chegar, de alta novidade, assim como capas, e outros artigos proprios da estação.

Continua a ter pannos abretanhados a 90 e 100 rs. finos, linhos para vestidos de 120 o metro, chitas largas de 120, 130 e 140 o metro, e outras fazendas para liquidar.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE a começar no 1.º de Janeiro de 1876, a quinta da Boa Vista e suas pertenças, no concelho da Ceia, e bem assim os fóros que se pagam na mesma quinta, situados nos concelhos da Guarda, Gouveia, Mangualde e Oliveira. Recebem-se propostas para o arrendamento em Lisboa, rua das Janellas Verdes, n.º 100,no escriptorio da casa de Murçá, todos os dias das 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

7 MANOEL GONÇALVES D'AZEVEDO, arrenda o seu armazem ao cimo da rua de Tingerodilhas (vulgo rua da Louça), nesta cidade, o qual pode accommodar dois mil alqueires d'azeite.

Coimbra, 20 de Novembro de 1875.

PIANOS

8 VENDEM-SE e alugam-se na rua da Sophia, n.º 171.

Leilão

9 NO DIA 28 do corrente, por 10 horas da manhã, se hade vender por junto e a quem mais der, a livraria que foi do exm.º sr. Dr. José Gomes Achilles. Rua do Salvador, n.º 4.

VOLTAIRE

Obras completas de 92 volumes

10 Á VENDA na rua das Covas, na loja de livros da sr.ª Maria.

11 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 49, vendem-se quatro pias para azeite, sendo 3 de lata e madeira, e uma de pedra.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma— responsabilidade limitada

12 SÃO prevenidos os srs. accionistas deste Banco a fim de entrarem com a 9.ª prestação de 10 por cento das suas acções, desde o dia 20 a 30 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em Coimbra, na séde do Banco, em Mangualde na sua caixa filial, no Porto, Lisboa, Braga e Vianna, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra, 10 de Novembro de 1875.

Os gerentes,
Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

13 A QUEM precisa habilitar-se para os exames da lingua latina.

3 aulas diarias: 8 ás 10; 10 ás 12 da manhã; 5 ás 8 da noite.

Professor, F. M. Pinheiro, com habilitações para o magisterio publico.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra, rua do Norte.

BOM VINHO DE TORRES VEDRAS

14 VENDE-SE na Sophia, 44, por junto a 650 e a retalho 1$200, cada almude.

Agradecimento

15 JOSÉ DE FIGUEIREDO PINTO e sua mulher e cunhadas, sendo-lhes talvez impossivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que durante a doença de sua prezada sogra e mãe, lhes testemunharam as mais acrisoladas provas de amisade, visitando-a, e a todas que tiveram o incommodo de a acompanhar á sua ultima morada; e assim a todas que depois lhes vieram testemunhar seu sentimento: vem deste modo agradecer-lhes todas as attenções que se dignaram prodigalisar-lhes, protestando a todos seu eterno reconhecimento.

PIANO

16 NA RUA das Cozinhas, n.º 5, se vende um para estudo, e em conta.

17 NO DIA 28 do corrente mez, por 9 horas da manhã, vão á praça para quem mais der, duas moradas de casas, umas sitas na rua Direita com os n.os 73-75, outras na rua Nova com os n.os 48-50. A arrematação é feita dentro dos mesmos predios.

18 NINGUEM de hoje para o futuro tenha contractos com José Maria Ferreira, assistente na Cidreira, relativos aos bens de Anna Secca, assistente na Povoa de Pinheiro, porque a dita lhe retirou a sua procuração.

19 A JUNTA DE PAROCHIA de Santa Cruz, todos os domingos e dias santos manda dizer uma missa ao meio dia, na sua egreja, principiando no dia 21.

NOVA DILIGENCIA

20 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira,na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

21 VENDEM-SE umas vistas para um theatro em ponto pequeno. Quem as pretender falle com Adriano da Silva Espingarda.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

22 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense,de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço,como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao funda da rua das Frinhas,ueig n.º 52.

NUMERO 2956 — TERÇA FEIRA 23 DE NOVEMBRO DE 1875 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Terminámos o artigo de fundo do ultimo numero do *Conimbricense* dizendo, que o systema de corrupção, largamente desenvolvido e applicado pelo actual governo portuguez, é uma perfeita imitação da devassa administração politica do celebre ministro inglez Walpole.

Não é de leve que fizemos esta accusação. Voltámos aos tempos em que os ministros delegavam as attribuições que a Carta Constitucional e mais leis vigentes só a elles conferiram, em individuos sem auctoridade legal.

No anno de 1841 eram chamados á casa da camara municipal de Midões o celebre assassino Manoel Brandão, e tres de seus *dignos* filhos, para ahi lhes ser lida a seguinte memoravel portaria:

«Tendo constado a sua magestade a rainha, por diversas participações officiaes, que ao zelo e bons serviços do cidadão Manoel Brandão, do concelho de Midões, se deve em graude parte a anniquilação do bando de salteadores, que, por longo tempo, assolára as terras da Beira Alta, e ahi commettêra numerosos roubos e aleivosos assassinatos; e querendo a mesma augusta senhora dar ao referido cidadão e aos seus tres filhos, que muito efficazmente o coadjuvaram n'aquelle successo, um testemunho authentico do seu real agrado, e da contemplação que lhe merece o honroso e patriotico procedimento que tiveram: ha por bem ordenar, pela secretaria d'estado dos negocios do reino, que a camara municipal do concelho de Midões,chamando-os solemnemente á sua presença em acto de vereação, lhes dê publico conhecimento do louvor com que são honrados e distinguidos por sua magestade; devendo esta regia portaria ficar registada nos livros da camara, para satisfação d'aquelles dignos cidadãos, e para que de seus serviços em objecto de tanto interesse publico exista sempre um documento indelevel.—Palacio das Necessidades, em 24 de Março de 1841—*Rodrigo da Fonseca Magalhães.*»

Convem saber que Manoel Brandão e seus filhos, officialmente mandados elogiar em 1841, por ajudarem a assassinar a quadrilha do celebre *Caca*, tinham com ella feito camaradagem criminosa; sendo tão dignos de *elogio* os *assassinos* como os *assassinados.*

Egualmente no anno de 1853 foi expedida uma outra portaria, em que se delegavam no famoso assassino João Brandão, que era um simples particular, poderes superiores a todas as auctoridades civis e militares dos districtos de Coimbra, Guarda e Vizeu.

«Manda sua magestade a rainha pelos ministerios da guerra e do reino, que as auctoridades militares e administrativas dos districtos de Coimbra, Vizeu e Guarda, a quem o capitão do extincto batalhão nacional de Midões, João Victor da Silva Brandão, apresentar esta portaria, lhe prestem o auxilio que por elle fôr exigido para a execução d'uma ordem do serviço nacional e real.—Esta auctorisação durará por espaço de 3 mezes da data da presente, depois do qual prazo para ter validade, deverá ser renovada.— Palacio das Necessidades, 10 de Setembro de 1853. —*Duque de Saldanha—Rodrigo da Fonseca Magalhães.*»

Esta delegação de poderes tinha dois fins. O primeiro e o mais proximo era conseguir a prisão do assassino Christiano Augusto da Fonseca; e o segundo dar importancia e força a João Brandão para as eleições de deputados.

A portaria, como acima se viu, era datada de 10 de Setembro de 1853. E apenas tinha decorrido um mez e 2 dias, quando o ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, escrevia para Coimbra ao seu amigo o Dr. Thomaz de Aquino de Carvalho, uma carta de que eram portadores Francisco Augusto da Costa Amaral e João Victor da Silva Brandão. Essa carta é a seguinte:

«Meu querido Thomaz. — Lisboa, 12 de Outubro de 1853.— Em satisfação ao que hontem te prometti,vão as pessoas que te annunciei.—Uma é o sr. Francisco Augusto, parente do amigo João Correa Godinho, e a outra, João Brandão, que na verdade não é como me haviam pintado. Ha grandes calumnias que difficilmente se desfazem. Eu espero,sem perseguições, que são effeitos de vinganças, pela maior parte injustas, restituir a paz á provincia da Beira. Agora, porem, tratamos de frustrar os intentos dos nossos adversarios. Os amigos são capazes de cumprir a sua palavra, e de valerem á eleição da Louzã. Estou persuadido de que nos ganharão a victoria. Combina com elles, e põe tudo d'intelligencia com o Secco. Haja nisto a maior discripção. Presta neste negocio todo o serviço que a tua prudencia te dicta, havendo toda a cautella em arranjar as coisas com circumspecção.—Eu não escrevo ao Secco porque o faço a ti, e elle deve tomar esta como para ambos.—Adeus meu amigo Thomaz.— Teu velho amigo—*Rodrigo.*»

O Dr. Thomaz de Aquino, em cumprimento da recommendação do ministro do reino,apresentou pessoalmente os referidos Francisco Augusto e João Brandão, ao então governador civil deste districto o sr.Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Se esta apresentação fosse na actualidade feita ao governador civil de Coimbra, o sr. visconde de Villa Mendo, pelo chefe do poder occulto; sem a menor duvida a auctoridade superior receberia com a maior affabilidade os dois emissarios, e cumpriria pontualmente o sem brio algum, as recommendações do ministro do reino, e do apresentante, o chefe do poder occulto.

Felizmente, em 1853 exercia o cargo de governador civil de Coimbra um homem de bem, que sabia ser leal ao governo, mas sem abdicar a sua dignidade.

Os emissarios do ministro do reino, que por surpreza lhe foram de noute apresentados em sua casa, receberam do sr. Secco a mais energica repulsa, sem terem tempo de dar a mais leve explicação do assumpto de que vinham incumbidos.

O sr. Secco não se contentando com esta formal repulsa, suspendeu no dia seguinte um dos empregados do governo civil, Antonio Pedro de Gamboa Vasconcellos Aylla, que deslealmente concorreu para aquella apresentação.

Alem disso o sr. Secco escreveu immediatamente uma carta altamente energica ao ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, extranhando-lhe a transacção em que andava mettido com tal gente, e em que o queria envolver.

Como era epocha de eleições, e se costumavam reunir todos os dias no edificio do governo civil alguns influentes, amigos do governo, alli compareceram nesse dia, entre outros, o Dr.Thomaz de Aquino de Carvalho e o Dr. Justino Antonio de Freitas, pae do actual ministro das justiças, Augusto Cesar Barjona de Freitas, ambos os quaes tomavam uma

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXIV

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR E A EXPEDIÇÃO Á TERCEIRA

(CONTINUAÇÃO)

Traducção da correspondencia que teve logar entre o general conde de Saldanha, e o commodoro Guilherme Walpole, no porto da villa da Praia, e mares comprehendidos entre 38º e 44º latitude norte, desde o dia 16 até 24 de Janeiro de 1829.

QUINTO OFFICIO *do commodoro ao conde de Saldanha. Ranger* ao mar da Terceira, 16 de Janeiro.

Senhor:—Em resposta á vossa ultima communicação explicada por vós mesmo, só posso remetter-vos ao exposto nas minhas primeiras declarações, e preciso nova e positivamente assegurar-vos, que se ainda presistis em pairar á roda destas ilhas, é meu dever, e firme resolução pôr em plena execução aquellas medidas de que vós já tendes conhecimento: por esta razão confio, que vós vejaes a conveniencia de deixar esta visinhança.—Tenho a honra de ser, senhor, vosso obediente, e humilde criado.—*Guilherme Walpole.*—Ao conde de Saldanha.

OFFICIO *do conde de Saldanha ao commodoro.* A bordo de *Susana* a vela. Lat. N. 39º 1', 17 de Janeiro.

Senhor —Segundo as participações officiaes, que hontem vos dirigi, tenho a honra de transmittir-vos o mappa incluso dos subditos portuguezes embarcados nos quatro transportes (a) que vós escoltaes.—Não podendo o capitão deste navio dizer-me positivamente a razão porque vós nos fizestes fogo, mais de uma vez, a noute passada, ainda que julga ter sido em consequencia de ter arriado os joanetes, para evitar qualquer estrago mais, rogo-vos queiraes habilitar-me a dar as direcções necessarias; ficando certo, *que a ordem unica e geral que eu tenho dado, é para seguir o vosso navio no seu rumo, e manobras.*

Tenho alem disto a honra de transmittir-vos o protesto incluso, que eu considero absolutamente necessario, e que mencionei n'um dos meus officios de hontem, prevenindo-vos que o estava redigindo com toda a brevidade. Tenho a honra de ser vosso humilde e obediente criado.—*Conde de Saldanha*.... Ao commodoro Guilherme Walpole, commandante dos navios de sua magestade britannica ao mar da villa da Praia.

(a) O capitão W. Walpole não rejeitou o mappa dos seus prisioneiros.

OFFICIO *do conde de Saldanha ao commodoro.* A bordo do *Susana* á vela, 19 de Janeiro de 1829.

Senhor.—Os papeis inclusos estão sellados desde o dia 17 pela manhã; porem o mar tempestuoso, e a violencia do vento tem-me impedido o ter a honra de transmittir-vol-os.... Como a nossa situação se torna mais embaraçada, depois que a corveta *Nimrod* deixou de navegar á nossa prôa no dia 17 ás 3 horas e meia da tarde, e como vós ainda nos fizeste fogo em a noite daquelle dia, rogo-vos, uma vez mais tambem, queiraes dirigir-me as vossas ordens.—Tenho a honra de ser, senhor, vosso obediente e humilde criado.—*Conde de Saldanha.*—Ao commodoro Guilherme Walpole.

SEXTO OFFICIO *do commodoro ao conde de Saldanha.* A bordo do navio de sua magestade britannica o *Ranger*, 19 de Janeiro de 1829.

Senhor.—Tenho a honra de accusar a recepção das vossas cartas, e maço, e na conformidade do que já vos tenho exposto, só tenho a dizer-vos, que vós estaes em liberdade para irdes para onde quizerdes, com

parte muito importante nas combinações com os criminosos da Beira e outros individuos de má nota, para o vencimento das eleições no circulo da Louzã.

Uma das condições que haviam posto anteriormente, João Brandão e outros *honrados* como elle, e para o que tinha vindo a Coimbra commissionado, Francisco Caetano das Neves e Castro, da Pampilhosa, era de serem demittidos 5 administradores do concelho da Beira, e nomeados outros 5, declarados protectores dos assassinos.

Essa proposta, tempo antes apresentada em uma reunião particular no governo civil, pelo dito Neves e Castro, e protegida declaradamente pelos Drs. Thomaz de Aquino e Justino de Freitas, foi repellida positivamente pelo sr. governador civil Henriques Secco, *unico* dos que estavam nessa conferencia, que não annuiu a uma proposta tão infamante. Foi, porem, sufficiente a sua formal opposição para a invalidar.

Como dissemos, reunidos no governo civil os individuos acima mencionados, no dia immediato á apresentação traiçoeira do João Brandão e Costa Amaral em casa do sr. Henriques Secco, este, justamente indignado, fulminou de tal forma o Dr. Thomaz de Aquino, por elle, com o Dr. Justino e ministro do reino o que querem infamar na alliança com criminosos insignes, que para por um termo áquella scena, foi necessaria a intervenção do Dr. Francisco José Duarte Nazareth, caracter honesto, que apezar de ser ministerial, não ia feito, nem approvava taes desaforos.

Imagine-se agora por um pouco, que estes factos se passavam na actualidade, sendo, como é, governador civil o sr. visconde de Villa Mendo; e julgue, quem o conhece pelos seus actos de miseravel e indigna subserviencia, se elle se rebellaria contra o ministro do reino e o poder occulto, que lhe ordenassem transacções tão torpes como aquella!

Da parte d'elle nem haveria hesitação! Ou fosse o ministro do reino que lhe escrevesse, ou o chefe do poder occulto que entrasse de chapeu na cabeça no seu gabinete, tudo se cumpria com a mais abjecta subserviencia!

Pela portaria de 10 de Setembro de 1853, e carta de 12 de Outubro do mesmo anno acima transcripta, fica provado que o ministro do reino daquella epocha desprezou não só a lei, mas a moralidade.

A mesma delegação de poderes, com desprezo da lei e da moralidade, se está dando presentemente no districto de Coimbra, por parte dos srs. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio; ministro das justiças, Augusto Cesar Barjona de Freitas; e governador civil, visconde de Villa Mendo.

A nomeação dos empregos acha-se exclusivamente, em Coimbra, dependente de um homem, que perante a lei não tem nenhuma responsabilidade.

Nos tribunaes administrativos nada se decide, sem que previamente seja consultada a vontade do mesmo individuo.

Nos actos eleitoraes é elle que prepara toda a corrupção, para annullar o voto independente dos eleitores.

E perante a lei, finalmente, desapparecem o governo, a auctoridade superior do districto e os tribunaes.

Esta centralisação de poderes em um só homem, consentida e recommendada pelo governo em 1875; tem toda a analogia com a centralisação de poderes em João Brandão, consentida e recommendada pelo governo em 1853.

E este inaudito desprezo da lei, corrupção e desmoralisação politica, tem chegado os governos, que substituem o direito e a liberdade, pelo arbitrio e o despotismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Damos aos nossos leitores a satisfatoria noticia de que regressou a esta cidade, vindo de Lisboa, o chefe do poder occulto de Coimbra.

Nos dias da sua chegada, alem de muitas outras provas que deu do seu illimitado poder, declarou a differentes pessoas que para os logares de juizes ordinarios e seus escrivães em os novos julgados da comarca de Coimbra, só seriam nomeados os seus protegidos; e que por isso estivessem plenamente descançados aquelles a quem havia afiançado a nomeação, porque nesta terra só elle mandava.

Tambem declarou que o sr. ministro dos negocios da justiça, Augusto Cesar Barjona de Freitas, lhe tinha dito, que havia combinado com o sr. deputado Ricardo de Mello Gouvea, a pedido deste, crear nesta comarca de Coimbra mais um logar de escrivão de direito, para dar ao escrivão do juiz ordinario de Miranda do Corvo, o sr. José Telles de Rebello e Vasconcellos, filho do martyr da liberdade, enforcado no Porto, em 7 de Maio de 1829, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos; mas que elle chefe do poder occulto se oppozera terminantemente á creação desse logar; de que resultou ficar sem effeito a promessa do ministro ao sr. Ricardo de Mello.

Estes factos vem confirmar o que é de todos já bem sabido, que a vontade do poder occulto nesta cidade, substitue para todos os effeitos, a lei, os tribunaes, as camaras municipaes, o governo e as auctoridades.

Estes extraordinarios merecimentos e altas virtudes do actual poder occulto em Coimbra, não podem deixar de merecer a attenção do *moral* governo deste paiz; e por isso confiamos que em breve apparecerá na folha official alguma portaria, ou decreto, que recompense estes grandes serviços do futuro *visconde da Quinta da Torre*, como em outro tempo foram recompensados certos serviços feitos a esta provincia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A liberdade eleitoral que se goza na maior parte do reino é a mesma do governo dos Cabraes.

Não ha meio termo: ou obedecer a força da auctoridade, ou sujeitar-se ás maiores violencias.

Para exemplo vejam-se as arbitrariedades praticadas em Arcos de Val-de-Vez, constantes do seguinte manifesto, assignado por 76 cidadãos dos mais importantes daquelle concelho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CIDADÃOS ELEITORES DO CONCELHO DOS ARCOS DE VAL-DE-VEZ!

Quando a prepotencia e o arbitrio avassallam o direito e a justiça, não resta aos opprimidos, senão levantar bem alto sua voz, para tornarem bem publicas as avexações que os opprimem.

Eis o que os abaixo assignados vem fazer hoje perante vós, eleitores independentes e conscienciosos, que comnosco sois victimas do maior dos attentados, da mais repugnante de todas as violencias, com que, uma auctoridade sem brios, sem dignidade, nem pundonor calca aos pés o mais legitimo de todos os direitos, a mais nobre de todas as prerogativas constitucionaes, a liberdade eleitoral.

Julgavam os abaixo assignados, que em presença das eleições municipaes a que vae proceder-se, lhes seria licito propor-vos uma lista, que satisfazendo aos desejos e aspirações de todos vós, podesse ser uma garantia segura da boa administração deste municipio.

E vós sois testemunhas de que, apesar da opposição violenta, intolerante, e acintosa da auctoridade administrativa, nunca os abaixo assignados recuaram um só passo, nem affrouxaram um unico instante no zelo que os animava.

Alentava-os a vossa attitude energica e decisiva, que não sabia vacillar ante as ameaças e injustiças com que pretendiam coagir a vossa liberdade.

E certos estavamos todos de que apesar de tudo, a nossa victoria era segura e incontestavel.

Assim o reconheceu tambem a auctoridade, que, forte no meio da sua impotencia, prevendo a derrota que lhe era imminente, resolveu levar a violencia ao extremo, excedendo tudo quanto ha de memoravel nesse genero de despotismo e que a nefasta epocha de 1845 não conheceu sequer.

Foi inspirada por estes principios que resolveu supprimir a votação de toda a assemblea eleitoral de Tavora, composta de mil e cincoenta eleitores, fazendo-a transportar, atravez das assembleas, Villa e Valle, para Soajo, a freguezia mais inhospita do concelho, a enorme distancia de 7 leguas, e de todo inaccessivel, nestes tempos de inverno, e nesta serie impossivel aos eleitores encontrar abrigo e poisada durante os dias que alli teriam que demorar-se, muito principalmente depois que a auctoridade andou com intimação de aquelles pobres habitantes, para que não acolhessem em suas casas pessoa nenhuma que fosse adversa.

Nestas circumstancias, quem poderia prever até onde chegariam os excessos, quem se atreveria a tomar a responsabilidade do effeito de sangue que alli seria inevitavel, muito principalmente se se attender á animosidade de que aquelles povos estão sempre possuidos para com aquelles, que adrede, e de proposito alli lhe eram mandados?

Levados destas considerações, procuraram os abaixo assignados obter remedio a este escandalo, recorrendo da monstruosa deliberação da camara para o conselho de districto, confiados que a dignidade deste tribunal emendaria a feroz arbitrariedade praticada, sendo por elle mesmo a reputação propria, ao menos em obediencia á lei, á razão e á justiça.

Com este intuito dirigiram-se pessoalmente alguns dos abaixo assignados ao governo civil do districto a pedir justiça, requerendo conjunctamente o adiamento da eleição até que o recurso obtivesse resolução.

Prometteu o sr. governador civil fazer justiça prompta, para o que, disse, ia convocar immediatamente o conselho de districto. Mas ainda até hoje nada ha resolvido, nem a eleição foi adiada, o que faz crer aos abaixo assignados, que aquelle tribunal e auctoridade regulam, em dignidade e justiça pelas que caracterisam os recorridos.

Nestas circumstancias pois, inspirados pelos mesmos sentimentos que sempre nos tem guiado, e pelos quaes somos de vós conhecidos, tendo em vista a prosperidade e bem estar de todos os nossos concidadãos, e não querendo por forma alguma assumir a responsabilidade da alteração na ordem publica e effusão de sangue que necessariamente se dariam nesta eleição, pelos motivos já apontados, e pelas provocações brutaes da auctoridade e seus agentes, resolveram os abaixo assignados abster-se de tomar parte na eleição, que vae ter logar, deixando aos auctores dos attentados e violencias aqui praticados, a *gloria* de por tal forma dominarem e opprimirem todo um concelho, que mais tarde lhes mostrará a gratidão de que lhes é devedor, protestando ao mesmo tempo contra as violações da lei que quotidianamente se estão praticando, e contra as prepotencias e vexames que a auctoridade não cessa de pôr em acção e que os abaixo assignados hão de repellir constantemente, em quanto a força bruta não chegar ao extremo de lhes roubar a liberdade ou a vida.

Arcos de Val-de-Vez, 20 de Novembro de 1875.

Dr. José Teixeira de Queiroz.

(Seguem-se mais 71 assignaturas.)

---

tanto que não volteis para as ilhas occidentaes; *ou vades para os Açores.*—Em quanto aos tiros disparados, nas occasiões que dizeis, foram apenas signaes para indicar a *necessidade* de conservar reunidos os *vossos navios*, assim como os foguetes que vós lançastes em cada uma daquellas noites; e como dois dos vossos navios *pareciam ter alterado o seu rumo, eu receiava, que elles quizessem separar-se.....*

O vosso protesto será mandado para o meu governo na primeira occasião; e como é minha intenção *escoltar-vos* até certa altura, peço-vos que dirijaes o vosso rumo, que tenhaes os vossos navios reunidos, e espero que o andamento para o vosso destino não *seja* interrompido por qualquer outra correspondencia. Tenho a honra de ser vosso obediente e humilde criado.—*Guilherme Walpole.*—Ao conde de Saldanha.

SETIMO OFFICIO *do commodoro ao conde de Saldanha.* A bordo do navio de sua magestade britannica o *Ranger*, 24 de Janeiro de 1829.

Senhor.—Ficar-vos-hei muito obrigado se me disserdes, se é vossa intenção ir para Inglaterra, porque tenho despachos do consul na Terceira, e meus para mandar ao governo inglez.—Tenho a honra de ser vosso obediente e humilde criado.—*Guilherme Walpole.*—Ao general conde de Saldanha.

RESPOSTA *do conde de Saldanha ao commodoro.* A bordo do *Susana* á vela, 24 de Janeiro de 1829.

Senhor.—Eu fico espantado com a vossa pergunta! Quê, senhor! vós vindes á Terceira aprisionar-nos; vós tendes-nos escoltado por estes oito dias; vós impedistes-me de cumprir as minhas ordens; vós pozestes em perigo as vidas de tantos fieis subditos da mais antiga alliada do vosso soberano: vós fizeste-nos consumir as nossas escassas provisões; vós tendes-me obrigado positivamente a não dividir os meus navios; vós tendes exercido sobre mim uma auctoridade de conquistador, e no fim de tudo isto perguntaes-me para onde vou? Eu não sei para onde vou; mas o que sei é, que vou para onde vós me conduzirdes, em conformidade de todas as minhas asserções nas minhas cartas officiaes.—Tenho a honra de ser vosso obediente e humilde criado.—*Conde de Saldanha.*—Ao capitão Guilherme Walpole, commandante do navio de sua magestade britannica o *Ranger*.

OITAVO OFFICIO *do commodoro ao conde de Saldanha.* A bordo do navio de sua magestade britannica o *Ranger*, ao mar, em 24 de Janeiro de 1829.

Senhor.—Eu fico surprezo e confundido com o que me dizeis na vossa carta, agora mesmo recebida, depois de vos ter repetidamente declarado na minha correspondencia, que vos era permittido continuar na vossa derrota e destino.—Tenho agora a informar-vos, que a vossa conducta me determina a não vos escoltar mais.—Tenho a honra de ser, senhor, vosso obediente e humilde criado, *Guilherme Walpole.*—Ao conde de Saldanha.

—

N. B Compare-se este ultimo officio com o 6.º do mesmo commodoro, no qual ea d.. ao conde de Saldanha, estaes em liberdade; mas não podeis voltar para os Açores, nem para as ilhas Occidentaes! Estaes em liberdade; mas eu faço fogo aos vossos transportes para que se reunam debaixo da minha artilheria! Estaes em liberdade; mas eu faço fogo aos transportes, porque não quero que alterem o seu rumo, ou se separem! Estaes em liberdade; mas a fragata *Ranger* não vos larga senão quando, e aonde me parecer! Este codigo de liberdade maritima foi certamente redigido para as caravellas do sultão Mahmoud, alliado mais favorecido do governo britannico, que a rainha de Portugal!

(Continuar-se-ha.)

NOTICIARIO

O drama os Lazaristas no Rio de Janeiro.—Um nosso assignante do Rio de Janeiro nos communica o seguinte:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Lamentavel quadro passo a descrever dos factos occorridos nos disturbios que tiveram logar no dia 13 do corrente, por occasião de ser representado no theatro de S. Luiz, o drama os *Lazaristas*, pela sociedade dramatica particular, *Letras e Artes.* Em razão de não ter sido licenciado pelo Conservatorio Dramatico não podia subir á scena em representação publica; entendeu-se, porém, que nenhuma lei prohibia que uma sociedade o representasse para recreio de seus socios.

A policia pela sua parte entendeu que se tinham vendido bilhetes para o espectaculo, e que este constituido publico por aquelle facto cahia debaixo de sua alçada, e o prohibiu.

Insistindo os promotores no seu bom ou mau direito de darem o espectaculo, como recita particular, desenvolveu a policia grande apparato de força para guardar as portas do theatro e impedir o ingresso a quem se apresentasse.

Os directores da sociedade, informados das intimações da auctoridade, embora reconhecendo a illegalidade do acto, procuraram o chefe de policia assegurando-lhe que se cumpririam as ordens superiores.

Fôra a prudencia que dictára esta resolução, no louvavel intuito de evitar um conflicto, que a policia parecia disposta a provocar.

Ella, porém, a mantenedora da ordem e da segurança publica não o entendeu deste modo. Tinha a cumprir a sua gloriosa missão!

Assim, pois, ás 5 horas da tarde, foi o theatro posto em estado de sitio. Uma força numerosa, armada de espingardas e bayoneta calada, occupava todas as portas do edificio, tanto pelo lado da rua do Theatro como da rua 7 de Setembro.

Como era natural, este apparato de força attrahiu grande ajuntamento de povo, que aliás se conservava em attitude pacifica, e como espectador de uma scena tão extraordinaria.

Com effeito ás 8 horas da noite as avenidas do theatro offereciam um aspecto bellico, já ameaçador!..

Era numerosa a infanteria que cercava o edificio, e a cavallaria que atropellava o povo.

A esta hora dirigiam-se diversas familias para o theatro, que ignorando o que se passava, ficaram assim expostas a um perigo imminente, porque nessa occasião tendo-se desinvolvido o furor bellico da policia, começavam as correrias para dispersar a multidão que ella mesmo alli agrupara.

O que então se passou é triste de se descrever, porque foram scenas de uma selvageria inaudita para uma capital civilisada!

A policia que se inventou para proteger o cidadão e manter a ordem publica e defender as garantias individuaes, converteu-se alli em instrumento do crime e da cobardia!

A voz de seus chefes, os policias, sedentos de sangue, desembainharam as espadas, e cahiram sobre o povo com uma furia inaudita, o povo que alli commettia o grande crime de admirar a audacia da auctoridade publica! Repetiram-se as cutiladas pelos policias até o povo dispersar. As consequencias foram gravissimas, havendo ferimento em duas senhoras, uma das quaes falleceu no dia immediato.

Depois d'este acto brutal, a indignação publica era unanime na cidade. Todos lamentavam estes acontecimentos e maldiziam da policia e seus agentes, que sem provocação commettia actos desta gravidade. Tal é em resumo o que se passou ás portas do theatro de S. Luiz.

Prohibiram o drama para darem a tragedia.

A cidade de S. Sebastião vae-se tornando inhabitavel.

De v. criado venerador e obrigado — Rio de Janeiro, 22 de Outubro de 1875 — *Manoel Joaquim da Silva Veiga.*»

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisco Pereira de Magalhães, filho de Manoel Gomes Augusto e de Theresa Emilia Pereira, natural de Coimbra, de 40 annos, fallecido no dia 13 de Novembro.

Maria da Conceição, filha de Manoel Antonio Giraldes, natural de Coimbra, de 28 annos, fallecida no dia 13.

Theresa de Jesus, filha de Agostinho Camões e de Benta Maria, natural de Coimbra, de 37 annos, fallecida no dia 15.

Elysia, filha de Francisco Carvalho e de Maria do Rosario, natural de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 15.

Belmira Torres Veiga, filha de Isaac Torres Veiga e de Januaria da Conceição Veiga, natural de Coimbra, de 11 mezes e meio, fallecida no dia 17.

D. Joanna Candida da Fonseca Tudella, filha de José Caetano da Fonseca Mesquita e de D. Francisca Antonia Tudella de Castilho Morato, natural da Carapinheira, de 90 annos, fallecida no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:257.

Despachos.—Abilio Lopes Ferreira Neto, foi promovido á propriedade da cadeira de ensino primario do logar do Freixo, freguezia de Villarinho, concelho da Louzã.

A sr.ª Theresa Adelaide da Conceição Serra, foi promovida á propriedade da escola de meninas da villa e concelho de Cantanhede.

Costumes extravagantes — Os antigos Gallos mergulhavam em agua as creanças recemnascidas, para as fortalecer.—Faziam parar toda a gente, para perguntar novidades.—Enfeitavam-se com pulseiras, collares, anneis e cintos d'ouro—Pintavam os cabellos de encarnado, com uma pomada feita com gordura de cabra e cinzas de faia.—Quando iam para a guerra, levavam na cabeça uma especie de cabelleira côr de sangue, que lhes dava um aspecto feroz.—Os soberanos e as primeiras magestades polvilhavam o cabello e a barba com limalha d'ouro, nos dias mais solemnes e festivos.—As mulheres concorriam a todas as assembleas em que se tratava de paz ou de guerra.—Os homens gordos eram condemnados a certa multa que variava na proporção da gordura.—Queimavam-se os cadaveres, e ao mesmo tempo queimavam tambem as armas dos finados, os seus vestidos, os seus cavallos, e até os escravos e animaes que mais tinham estimado.

Effeitos de fortes impressões —E' geralmente sabido, que os cabellos podem encanecer de um dia para o outro depois de um grande susto ou de uma intensissima dor moral.

Luiz de Baviera, chegando a convencer-se da innocencia da esposa, que havia mandado matar por vehementes suspeitas de infidelidade, sentiu tão grande dor, que os cabellos lhe embranqueceram subitamente. A barba e o cabello do duque de Brunswich encaneceram em 24 horas, quando soube que seu pae tinha sido ferido mortalmente em uma batalha. Brizard, actor francez, voltando-se-lhe o barco debaixo de uma ponte em uma excursão fluvial, apenas teve tempo de lançar a mão a uma argola de ferro de um dos pilares, da qual ficou suspenso por muito tempo, em perigo de vida. Quando o salvaram, tinham-lhe embranquecido os cabellos.

Chorão dos jardins—Esta planta, conhecida tambem pelos nomes de *moncos de perú*, e *rabos de raposa*, cultiva-se com frequencia nos jardins, e pertence a uma ordem curiosa, as *amarantaceas*, em que figuram outras especies, sendo as mais vulgares os *martinetes* ou *veludilhos*, *bredos*, etc.

Na antiguidade esta planta era o symbolo da immortalidade, e ainda hoje é o emblema da constancia. As cordas tecidas com esta flor serviam antigamente para premiar os feitos heroicos. Na academia dos jogos floraes eram empregadas como recompensas poeticas. Christina da Suecia instituiu em 1653 uma ordem de nobreza, que tinha por divisa esta planta.

E' curiosa e interessante a historia e origem desta instituição.

A rainha Christina aproveitou uma festa annual, que se celebrava com grande esplendor na côrte, e deu-lhe o titulo pomposo de *festa dos deuses.* As damas e cavalheiros que figuraram na festa representavam as divindades da sua predilecção. Cada um phantasiava o mais brilhante e extraordinario vestuario, e assim assistia ao banquete e ao baile. A rainha escolheu o nome da planta que era o emblema da immortalidade, e compareceu com um soberbo vestido de côr roxa, adornado com muitos diamantes. No fim da festa todas estas joias foram distribuidas generosamente por sua dama a todos os convivas. A insignia da ordem era uma medalha de ouro, de forma oval esmaltada de vermelho, com uma corda de brilhantes, presa a uma fita côr de fogo, pendente ao pescoço.

Anedoctas.—Um sujeito, por nome José Germano, foi procurar um juiz, de quem era amigo, e disse ao criado—Annuncie ao sr. juiz, que está aqui José Germano, que deseja fallar-lhe.—O criado foi dentro e disse—Está lá embaixo o *genero humano* que deseja fallar a v. ex.ª—Pois dize-lhe que não posso receber tanta gente.

—Um amigo disse a outro—A tua amante é realmente formosa, mas parece-me dotada de pouco espirito: Como passas tu tanto tempo ao pé d'ella?—Não tracto de a ouvir, só a contemplo.

—Dizia um celebre philosopho a seus discipulos—A natureza dotou-nos com dois ouvidos e com uma só bocca, para nos ensinar, que convem mais ouvir do que fallar.

—Gabava-se um pretencioso a erudito e litterato, ter lido muito—Ouvindo isto, respondeu-lhe um amigo—Não são os que mais comem as pessoas mais sadias, mas as que melhor digerem.

—Fontenelle tinha um irmão padre muito dado ao vicio da embriaguez—A quem lhe perguntava por elle, respondia—De manhã diz missa, de tarde não sabe o que diz.

—Pregando um missionario na presença de um bispo, o prelado adormeceu profundamente durante o sermão. Queixando-se o padre deste facto, disse-lhe o bispo — Meu reverendo, desculpe-me; mas lembre-se, que se eu commetti uma falta, o verdadeiro culpado foi o meu amigo, que me provocou o somno com a sua predica suporifera, e neste caso tenho eu mais direito para queixar-me.

—Antigamente na Italia, quando os frades capuchinhos recebiam algum noviço, levavam-o ao alto da torre, e mostrando-lhe todo o paiz que ia ser o vasto campo de suas piedosas peregrinações e humildes petições para o convento, diziam-lhe—Animo! tudo isto te pertence.

—Um inglez, indo viajar na Italia, offereceu-se a Voltaire, para trazer-lhe tudo o que o poeta desejasse—Pois bem: traga-me de lá as orelhas de um inquisidor—O inglez, quando fallou com o Papa, contou-lhe este gracejo; e o santo padre respondeu—Diga lá a Voltaire, que um inquisidor não tem orelhas nem olhos.

—Perguntava um amigo a outro—Porque te casaste com uma mulher surda?—Porque cuidei que tambem era muda, respondeu o outro.

Novo advogado—Da *Gazeta do Dia*, de Lisboa, transcrevemos o seguinte:

«Manoel d'Arriaga fez ha dois dias a sua estreia como advogado na Boa Hora. Cremos que poucos leitores deixarão de ter ouvido fallar ou lido o nome deste rapaz; suppomos todavia que muitos o desconhecem pessoalmente.

Manoel d'Arriaga possue, entre outras qualidades, as seguintes, que não sabemos em que conta são tomadas nos auditorios nacionaes.

Elevado talento; imaginação ardente; palavra fluentissima, e um nobilissimo caracter. A Boa Hora, a velha rabula de caixa de tartaruga, e toga encebada; devia certamente abysmar-se ao ver um homem que já praticou por varias vezes o facto condemnavel de escrever bons versos, erguer-se detraz da decrepita banqueta de pinho do tribunal, e, apoiando a mão esquerda na Ordenação, começar a fallar aos srs. jurados d'uma forma talvez um pouco desusada, sob aquelles tectos cheios de caruncho venerando!

O que todavia é certo é que a Boa Hora ficou enthusiasmada, e nós acreditamos que Lisboa quando souber bem quem é o novo advogado, todas as vezes que elle fallar, ha de encher pressurosa a sala do tribunal.

E bom que se comprehenda que os triumphos oratorios não estão só reservados para a tribuna de S. Bento.»

Communicado. — De Penella nos pedem a publicação do seguinte, ácerca da nova comarca naquella localidade:

«Administrar justiça aos povos é um dever restricto imposto ao cidadão quando constituido em auctoridade publica, se lhe concedem poderes para executar a lei sem distincção de pessoas, dando — *a Deus o que é de Deus, e a Cesar o que é de Cesar*.............

Tendo nós pugnado em differentes numeros deste jornal, pela creação de uma comarca na villa de Penella, mostramos evidentemente quaes as razões que nos auxiliavam para o deferimento desta justa supplica. O nosso intuito era a conveniencia e bem estar dos povos, e que se lhes facilite os meios da justiça, o que se torna indispensavel para a manutenção da ordem publica. Sempre tivemos em vista respeitar as conveniencias particulares, e não queriamos offender nem sequer de leve as pretensões dos individuos que se não conformavam com o nosso sentir; marchando, pois, destes solidos principios, sejanos permittido dizer, que tendo o sabio governo de Sua Magestade Fidelissima decretado a creação da comarca de Penella, satisfez a um dever de rigorosa justiça, já de ha muito reclamada pelos povos deste concelho.

A posição topographica da villa de Penella, e as importantes povoações de que se compõe o seu concelho, são por certo fundamentos incontestaveis que militam em abono desta localidade para ser elevada á cathegoria de comarca.

Acresce em corroboração ao que fica dito, que os povos que na actualidade ficam pertencendo á referida comarca em nada soffrem com esta annexação, porisso que as freguezias do antigo julgado de Penella, e as quatro do extincto julgado de Condeixa não distam muito mais de 8 kilometros da séde da comarca aonde pertencem; e portanto desnecessario se torna apresentar outros argumentos a fim de demonstrar que o nobre ministro das justiças e os illustres vogaes da commissão cumpriram religiosamente os preceitos da lei que os auctorisou para este trabalho.

Quando a auctoridade publica faz justiça aos seus subordinados, torna-se digna da estima publica, e ninguem deve estranhar que se lhe cantem hymnos de louvor, attendendo á pressão que quasi sempre soffre a mesma auctoridade quando quer exercer as funcções do seu ministerio.

Não é a politica nem o interesse pessoal que nos levam a apresentar estas ideias, é a moral, a razão, e a justiça que influem no nosso animo para tornar patente o reconhecimento de um povo grato, que só por este meio póde prestar homenagem a quem tão sabiamente o governa e administra.

No dia 14 do corrente quando chegou á villa de Penella a noticia official da creação da comarca continuou o maior enthusiasmo de todos os seus habitantes e de pessoas das freguezias limitrophes, dando-se repetidas vivas a el-rei o sr. D. Luiz I—á Carta Constitucional—ao ministerio, e designadamente ao sabio e recto ministro das justiças, que com aquelle procedimento deu s. ex.ª mais uma

prova de quanto deseja o bem estar dos povos.

Os habitantes do logar do Espinhal deram demonstrações de maior regosijo, pela creação da comarca de Penella, deitando muitos foguetes, dando vivas a el-rei, á Carta, e ao ministerio, e entre a multidão do povo se achava o muito digno administrador deste concelho, e outros cavalheiros que se congratulavam no regosijo publico, mostrando o mais enthusiasmo possivel.

Os habitantes da villa do Rabaçal tambem se mostraram satisfeitos com a creação da comarca de Penella, vindo muitos cavalheiros tanto daquella villa, como do Espinhal felicitar os habitantes da séde da comarca pelo beneficio que acabavam de receber.

Finalmente o contentamento dos povos do concelho de Penella é indiscriptivel, e por não sermos fastidiosos deixamos de especificar minuciosamente tudo quanto se passou naquella localidade em consequencia da inteira satisfação dos seus habitantes.

Eis-aqui, sr. redactor, o procedimento dos povos quando se lhes administra justiça, e o governo que assim procede tem em si proprio a estabilidade, sem empregar outros meios que não sejam aquelles para que foi elevado ao poder, cuja confiança n'elle depositamos.

Penella 18 de Novembro de 1875.—*J.*»

«Sr. redactor.—Continuamos com a nossa ardua tarefa, dando conhecimento ao publico das demonstrações de regosijo que tem havido na villa de Penella pela creação da comarca. Não só os habitantes desta villa, que cantam hymnos de gloria por ter vencido a causa da justiça, e da moralidade, congratulam-se os povos visinhos com grande enthusiasmo, pois no dia 21 do corrente, vieram á villa de Penella os habitantes do logar de Alfafar, trazendo muitos foguetes; acompanhados de tambor e gaita de folles, percorrendo as ruas da villa, ouvindo-se acalorados vivas a el-rei, ao sr. ministro das justiças, ufanando-se os povos de Alfafar pela creação da comarca de Penella.

Foram recebidos nesta villa com a maior satisfação e prazer, tocando a philarmonica Penellense, que os acompanhou n'estes festejos.

Felicitamos os habitantes do logar de Alfafar, porisso que tambem foram beneficiados com a creação da comarca de Penella, em estarem muito proximos desta villa

O logar de Alfafar é uma povoação muito antiga, e foi nesta localidade que dormiu o sr. D. Affonso Henriques, quando ia de Coimbra para tomar Santarem.

Quando se faz justiça aos povos são as suas manifestações que mostram o agradecimento a quem os administra; e por tanto cumpre nos dizer que os habitantes do concelho de Penella serão gratos e reconhecidos ao actual governo, que com olhos vendados, attendeu á supplica do fraco, aonde imperava a razão e justiça, por este ha muito reclamada.»

Noticias de Hespanha.— Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«Tem causado indisivel satisfação a pacificação completa da Catalunha; e ante-hontem devia restabelecer-se a circulação dos caminhos de ferro em toda aquella provincia.

O cabecilha Miret já negociou o seu indulto com Martinez Campos. Savalls ainda está preso em Sturmendi, ás ordens de D. Carlos.

A carta de D. Carlos ao rei de Hespanha impressionou o carlismo, abalado já pela convicção de que não pode continuar a guerra.

O pretendente acha-se de cama em Durango, em consequencia das contusões que recebeu ao cair de um cavallo, quando ia de Valmaseda para aquella povoação.

Apresentou-se a indulto, no ministerio da guerra, o cabecilha carlista Panchela.

Continuam a circular os boatos de modificação ministerial. Segundo todas as probabilidades, depois da sahida de Jovellar para o norte, Canovas tomará a presidencia do gabinete.

Estão dominados por um grande panico os povos immediatos ás posições occupadas pelos carlistas, nas visinhanças de Lumbier. Os moradores não se atrevem a sair de casa; vão-lhes faltando os alimentos, e a lenha é tão pouca, que tem de queimar as janellas e as portas inferiores dos edificios.

Martinez Campos teve em Barcelona, no dia 19, uma recepção enthusiastica. Muitas fabricas suspenderam os seus trabalhos, e uma grande commissão de operarios dirigiu cordeaes acclamações ao pacificador da Catalunha.»

Nova publicação—Recebemos de Aveiro a seguinte publicação:

«*Marques Gomes—D. Duarte de Menezes, esboço biographico, seguido das apreciações de diversos jornaes ás Memorias de Aveiro.*

«Aveiro, typ. Commercial, rua do Sol, 1875.»

O sr. Marques Gomes entrega-se de preferencia ás investigações historicas, no que presta um bom serviço. A's suas interessantes *Memorias de Aveiro* vem agora acrescentar o esboço biographico de *D. Duarte de Menezes.*

Felicitamos pelo seu curioso trabalho o distincto escriptor.

Viação—Ouvimos que se tracta de organisar em Gouvea uma companhia para estabelecer diligencias, que façam carreiras diarias entre a Guarda e Coimbra, e entre a Guarda e Vizeu por Celorico. E' um commettimento de alta valia para a provincia da Beira, e de muita vantagem para cada uma das tres cidades, todas capitaes de districto e sédes de bispado.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude.*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade de todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das ex.[mas] sr.[as] marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.[os] srs. Lord Stuart de Decies; par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, e professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 48:614

A sr.ª marqueza de Brehan, de sete annos de doença do figado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Mademoiselle Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalesciére.**

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos, de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalesciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevado Filhos, Praça de D. Pedro, 31 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pãharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

1 A DIRECÇÃO, tendo-se já dirigido directamente aos senhores devedores ao cofre da Associação, para que venham satisfazer os juros em divida, ainda assim o faz por este meio, rogando-lhes novamente, entrem com os seus debitos, impreterivelmente até ao dia 15 do proximo mez de Dezembro, sob pena de ficarem sujeitos ao artigo 137 dos estatutos.

Coimbra, 23 de Novembro de 1875.

O presidente,
A. Vieira da Fonseca.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1 ATE' AO DIA 10 de Dezembro de 1875 toma-se nota dos pretendentes aos logares vagos de praticantes d'enfermaria, para se junctar á inscripção actual. Na admissão tem preferencia os que mostrarem, por documento passado pela administração do concelho, que nunca exerceram o mister de barbeiro; são egualmente preferidos, nas promoções a ajudantes e enfermeiros, quando tenham mostrado a conveniente aptidão.

3 VENDEM-SE umas casas na rua da Calçada, n.º 95 a 105 Quem as pretender pode fallar com o sr. Joaquim Rodrigues Dias, rua das Covas, n.º 7, ou escrever ao proprietario d'ellas, José Maria Branco de Mello, residente em Vagos.

Officiaes de funileiro

4 PRECISAM-SE de 3 ou 4 para Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 37, a secco ou de comer. Paga-se o seu merecimento.

5 NINGUEM de hoje para o futuro tenha contractos com José Maria Ferreira, assistente na Cidreira, relativos aos bens de Anna Secca, assistente na Povoa de Pinheiro, porque a dita lhe retirou a sua procuração.

EDITAL

6 ACHANDO-SE vago o logar de tabellião da Santa Casa da Misericordia, a mesa administradora da mesma Santa Casa, convida os srs. tabelliães desta cidade, que pretenderem exercer aquelle logar, a apresentarem os seus requerimentos na secretaria da Santa Casa, no prazo de 10 dias.

Coimbra, 22 de Novembro de 1875.

O provedor,
Dr. *A. S. Viegas.*

7 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 49, vendem-se quatro pias para azeite, sendo 3 de lata e madeira, e uma de pedra.

Associação dos Artistas de Coimbra

8 ESTÃO MATRICULADOS 104 alumnos menores na aula de instrucção primaria desta associação; tem frequencia regular as aulas de desenho e calligraphia; mas ainda se admittem alumnos adultos e menores, porque estão tomadas as providencias para que todos os alumnos sejam leccionados.

Coimbra, 22 de Novembro de 1875.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

9 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, pode inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

10 A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA da capella de Nossa Senhora da Guia do Avellar, faz publico, que no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, junto á dita capella, se ha de dar, convindo o preço, por arrematação, as obras seguintes:—forrar, rebocar, fazer telhados, preparar o assento para elles, precisando-o, e pintar todos os altares, forro, coro, coreto, pulpito, forro da sachristia e caixão da mesma.—Os apontamentos estarão patentes no acto da arrematação.

Avellar, 14 de Novembro de 1875.

O secretario,
F. Lopes do Rego.

TRIBUTO DE GRATIDÃO

11 ANTONIO IGNACIO DE CARVALHO, alfaiate, a quem ha pouco succumbiu sua esposa, victima d'uma phtysica pulmonar, e que tem dois de seus filhos em perigo de vida; penhoradissimo por tantos obsequios que ha recebido de muitos cavalheiros desta cidade, que tiveram conhecimento do afflictivo e precario estado do infeliz artista, e o soccorreram em tão duro e cruel trance; toma a liberdade de usar deste meio para agradecer do intimo d'alma todas essas provas de consideração, devidas mais aos generosos sentimentos que tanto ennobrecem o caracter dos dignos bemfeitores, do que aos merecimentos do beneficiado, que por si e pelos orphãos, de que se vê rodeado, beija com o maior reconhecimento as mãos que se lhes estenderam caridosamente.

Coimbra, 23 de Novembro de 1875.

NOVA DILIGENCIA

12 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

NUMERO 2957 — SABBADO 27 DE NOVEMBRO DE 1875 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Na qualidade de jornalista temos por differentes vezes, em objecto de contribuição de sangue, feito as mais graves accusações á commissão districtal, governador civil, e mais auctoridades, suas subordinadas; em razão de no exercicio das funcções que a lei lhes incumbiu, não só desprezarem as disposições da mesma lei, mas tambem praticarem os maiores escandalos de que ha memoria, como temos provado por documentos officiaes.

Ao mesmo tempo havemos mostrado, que neste objecto especial do recrutamento, os actos do sr. ministro da guerra estão em completo desaccordo com os do sr. ministro do reino.

Sobre este assumpto publicámos em o numero do *Conimbricense* de 16 do corrente um artigo, que terminava pelos seguintes periodos:

«O que importa saber é que o *unico* membro desta commissão em que surperintendia o sr. ministro da guerra, foi demittido; ao mesmo tempo que os outros dois membros que funccionaram, em que egualmente superintendia o sr. ministro do reino, nem foram demittidos, nem como criminosos entregues ao poder judicial, a fim de serem punidos.

Estes factos, e outros em objectos de recrutamento, praticados directa, ou indirectamente pelo sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, quer na qualidade de ministro da guerra, quer na da interino ministro do reino, provam que elle não aceita nem quer a responsabilidade dos escandalos e crimes praticados na contribuição de sangue, apezar de serem apoiados e sustentados pelo sr. Antonio Rodrigues de Sampaio, como ministro do reino.

O que nós sabemos é que todas as accusações que temos feito aos srs. ministro do reino e governador civil ainda não foram destruidas, e que todas ellas existem de pé.

O que nós e toda a nação sabe, é que neste assumpto, os actos do mesmo ministro e do seu subordinado neste districto, não só estão em desaccordo com os actos do sr. Fontes; mas tambem o estão com a dignidade, moralidade, liberdade, direito e justiça.»

A estas e outras graves e muito fortes accusações, que neste jornal temos feito ás auctoridades e corporações *nomeadas* pelo poder central, responde o sr. ministro do reino Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro*, com os costumados insultos e ridiculo.

Por mais que temos diligenciado, ainda não havemos conseguido que o sr. Sampaio passe do campo dos vituperios e dos sophismas para o da razão e da legalidade; mostrando ahi que as nossas accusações não são verdadeiras.

Em tanto artigo que tem escripto o sr. Sampaio, ainda não vimos senão dois pontos que tenham relação com o objecto de que se trata. O primeiro é que sr. ministro da guerra não demittiu nenhum dos membros da commissão districtal; e o segundo, que o sr. governador civil não é responsavel pelos 74 escandalos da commissão districtal, em relação ao concelho de Coimbra, visto ter assignado vencido; quando nós o temos accusado de ir feito em todos esses escandalos, praticando a burla de acrescentar á sua assignatura a declaração de vencido, para illudir os incautos.

Em quanto ao primeiro ponto, nos periodos que acima deixamos transcriptos do numero deste jornal de 16 do corrente, fica bem provado qual o valor da negativa do sr. Sampaio.

E em relação ao segundo, se não é verdadeiro, cumpre ao sr. governador civil chamar-nos aos tribunaes. Venham os tranquiberneiros para alli, que lhes queremos arrancar a mascara em publico.

Nós nunca pedimos ao governo, que interviesse nas decisões da commissão districtal: nem lhe pedimos que invadisse, nem revogasse as decisões dos corpos administrativos.

O que temos pedido, e temos direito de exigir do sr. ministro do reino, é que mande proceder administrativamente a uma rigorosa syndicancia, para se conhecerem os criminosos no importante ramo do recrutamento, e serem entregues ao poder judicial, onde tem de ser punidos em harmonia com as disposições do codigo penal.

O que não póde nem deve é ficarem impunes os que livraram um mancebo por *unico* amparo de seu pae, empre-

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXV

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR E A EXPEDIÇÃO Á TERCEIRA

(CONTINUAÇÃO)

PROTESTO

Aos 16 dias do mez de Janeiro de 1829, a bordo do brigue inglez *Susana*, debaixo das baterias da villa da Praia, na ilha Terceira, quando o dito brigue entrava no ancoradouro da mesma villa, em conserva da galera *Minerva*, e do brigue *Lyra* da mesma nação, e tambem da galera russa *Delfim*, transportes desarmados, que sahiram de Plymouth no dia 6 do corrente, conduzindo a seu bordo o conde de Saldanha, o general Pisarro, diversos officiaes, soldados, marinheiros, e paisanos, que sem armas, nem munições, ou apparencia alguma hostil, procuravam a ilha Terceira, sempre fiel, e obediente, como elles, á sua legitima soberana, a rainha D. Maria II de Portugal, foi o dito brigue, e o *Lyra*, que navegavam na prôa das duas galeras, repentinamente atacados por duas fragatas inglezas, que pouco tempo antes tinham içado a sua bandeira, a sota-vento do mesmo porto, e transportes, uma das quaes a *Ranger* do commando do commodoro W. Walpole, atravessando logo que chegou a alcance, rompeu o seu fogo contra o brigue *Lyra*, e *Susana*, quando estes tratavam de dar fundo, já dentro e debaixo das fortalezas da villa da Praia, fogo que fez logo dois rombos no brigue *Susana*, que despedaçou a sua lancha, matou um soldado, que trabalhava em desatracal-a, e feriu gravemente um paisano.

Em consequencia desta espantosa aggressão, praticada nas praias dos dominios da rainha fidelissima D. Maria II, deixou o *Susana*, e os transportes de dar fundo, e atravessando, então o commodoro W. Walpole, mandou a bordo do *Susana* um official com uma carta para quem commandasse os portuguezes, perguntando para que fim demandava aquella ilha, e mares.

O conde de Saldanha, a quem competia responder, declarou que tinha ordem de sua legitima soberana a rainha D. Maria II, para conduzir á ilha Terceira, governada em seu augusto nome, e occupada por algumas de suas tropas, uma parte dos portuguezes, que voluntariamente haviam passado ao reino de Inglaterra; ordens que procuraria cumprir a todo o risco.

A esta declaração contestou o commodoro W. Walpole, que elle tinha ordens positivas do seu governo para não consentir que aportassemos em alguma das ilhas dos Açores, e que empregaria contra nós as forças do seu commando, se quizessemos demandar qualquer dellas; insistindo em que dalli nos afastassemos.

O conde de Saldanha tornou a repetir, que apesar da rapidez das intimações estava, como devia, determinado a cumprir as ordens que tinha, e que só desistiria de desembarcar no porto em que entrara, sem encontrar impedimento algum no alto mar, quando o commodoro W. Walpole o considerasse prisioneiro, ou mettesse a pique os transportes neutros, e desarmados que elle dirigia, invocando, como lhe era possivel, o direito das gentes, os tratados, e relações de paz e amisade, subsistentes entre sua magestade fidelissima e sua magestade britannica.

O official inglez, portador da segunda intimação do commodoro, julgou não dever esperar a resposta por escripto, mas communicando ao seu chefe algumas reflexões do conde de Saldanha, mandou aquelle o capitão Radford a bordo do *Susana* com uma terceira intimação, que se reduzia a dizer, que se o *Susana*, com os navios da sua conserva, não deixasse o porto da Praia, antes das 3 horas da tarde, tornaria a empregar as armas para se fazer obedecer.

O conde de Saldanha sustentou outra vez por escripto as suas primeiras asserções, acrescentando, que ouvindo as intimações verbaes do capitão Radford, e as expressões hostis dos officios do commodoro, só podia considerar-se prisioneiro de guerra, e que seguiria as forças britannicas para onde ellas o conduzissem, declarando ao mesmo tempo, que as suas provisões, e aguada não davam logar a grande viagem.

Em quanto o conde de Saldanha se occupava em escrever apressadamente ao commodoro, defendendo os direitos da sua soberana, na diligencia de executar as suas ordens, patenteando quanto sentia que o commodoro não tivesse julgado conveniente responder-lhe sempre por escripto, em circumstancias tão arduas, tão novas, tão extraordinarias, e unicas talvez na historia das nações cultas, aproximou-se ao *Susana* a fragata *Ranger*, e o commodoro intimou desta embarcação, não só ao conde de Saldanha, mas ao capitão do *Susana* que seguisse *logo, logo*. Apesar disto, e da lamentavel, e sanguinolenta aggressão que o *Susana* soffrera, poucas horas antes, no momento de dar fundo, o conde de Saldanha mandou o capitão Praça, a bordo da *Ranger*, com outro officio, expendendo varias razões, e acrescentando, que a precipitação das intimações ameaçadoras lhe tirava a possibilidade de mandar ao commodoro o protesto que estava redigindo contra a nunca vista aggressão, que os portuguezes acabavam de soffrer, *nos seus proprios portos, e mares.*

A este officio respondeu o commodoro por escripto, que só por brevidade tinha de escrever, e que ás intimações que tinha feito, e ás reflexões do conde de Saldanha, só tinha a acrescentar, que o conde de Saldanha, podia navegar para França, para Inglaterra, ou para onde quizesse, com tanto que saisse immediatamente das ilhas dos Açores, omittindo porem o commodoro, tanto neste officio como nas intimações antecedentes responder, se considerava ou não, o conde de Saldanha prisioneiro de guerra.

Esta omissão obrigava o conde a pedir novas explicações; mas no momento em que escrevia (ouça-nos o ceu, ouça-nos a terra, saibam-no os reis, e saibam-no os povos) as balas da *Ranger*, fragata de sua magestade britannica, commandada pelo commodoro W. Walpole, cruzaram novamente os mastros do *Susana*, atravessado nas aguas d'um porto onde reina a rainha fidelissima D. Maria II, alliada a mais antiga talvez do rei da Grã-Bretanha!!!

Então o conde de Saldanha, fez arrojar o bote ao mar, lançou-se nelle, e dirigiu-se ao *Ranger*, que atravessou para o receber, e levou elle mesmo o officio, que arrebatadamente terminara; mas só obteve, alem das attenções, e delicadezas proprias do commodoro W. Walpole, que parecia soffrer pelo serviço *penoso e infeliz*, que era obrigado a executar, e pelo sangue derramado a bordo do *Susana*, uma resposta por escripto, renovando as intimações e ameaças anteriormente feitas, e sustentando a sua firme resolução de empregar logo as forças do seu commando, para nos expulsar do porto da villa da Praia. *(Concluir-se-ha.)*

gado publico vitalicio com 400$000 rs. de ordenado, e que alem disso possue duas moradas de casas; ao filho de uma viuva, proprietaria, que só neste concelho paga 17$000 rs. de contribuição; ao filho de um artista e proprietario desta cidade, que paga mais de 18$000 rs.; a um intitulado neto, por *unico* amparo de um homem *que não é seu avô*; ao filho de um individuo, por *unico* amparo de seu pae, quando este ainda tem vivo outro filho, egualmente *livre* por seu *unico* amparo ha dois annos. Finalmente não devem ficar impunes os que praticaram estes e muitos outros crimes.

O que sabemos é que desta forma foram violadas as disposições da carta de lei de 27 de Junho de 1855, em o numero 2 do artigo 8.º

O que sabemos é que áquelles que pretenderam recorrer para o supremo tribunal administrativo, lhes tem sido embaraçados por todas as formas os recursos.

O que sabemos é que determinando a portaria regulamentar de 3 de Janeiro de 1866, que sejam decididos os recursos pelo conselho de estado até o dia 15 de Setembro; nem ainda ao menos o governador civil convocou a commissão districtal, para informar os recursos, que devem subir ao conselho de estado.

O que sabemos é que dessa escandalosa demora resulta o grave prejuizo aos recorrentes, de serem chamados ao serviço do exercito, antes dos seus recursos serem decididos.

O que sabemos é que o sr. ministro do reino não cumpriu, nem fez cumprir as disposições do artigo 16 da carta de lei de 4 de Junho de 1859.

O que sabemos é que o desaccordo entre os actos dos srs. ministros do reino e da guerra offende o § 12 do artigo 145 da Carta Constitucional, que determina que a lei seja egual para todos, quer proteja, quer castigue.

O que sabemos, em fim, é que o sr. ministro do reino está incurso nos §§ 3 e 4 do artigo 103 da mesma Carta, que torna responsaveis os ministros por abuso de poder e falta de observancia da lei.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A corrupção e o arbitrio estão sendo pelo governo deste paiz arvorados em systema politico. Vejam os nossos leitores o que diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa:

«**E viva a folia!** — A ordem do exercito publicada hoje na folha official traz o seguinte decreto:

«Attendendo ao que me representou o coronel do ultramar, José Maria Lobo d'Avila, pedindo transferencia para o exercito de Portugal;

Considerando que o requerente, sendo praça do referido exercito desde 9 de Agosto de 1833, na classe de aspirante a official, foi promovido a segundo tenente para ir servir no ultramar em 5 de Fevereiro de 1835;

Considerando que o supplicante, seguindo todos os postos da sua carreira militar nos quadros do ultramar, n'elles ascendeu ao posto de coronel, sem ter regressado ao exercito do continente;

Considerando que este official, sendo apto para ser promovido no exercito em que se alistou, teria seguido a carreira militar se continuasse a servir no mesmo exercito; e

Considerando que os officiaes com a antiguidade de praça do requerente estão actualmente elevados ao posto de coronel:

Hei por bem transferir para o exercito de Portugal o alludido coronel José Maria Lobo d'Avila, em conformidade com as disposições do artigo 29.º do decreto com força de lei de 2 de Dezembro de 1869

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 17 de Novembro de 1875. —Rei.—*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*»

A primeira pergunta que esta transferencia naturalmente suscita, é a da arma a que o novo coronel do exercito de Portugal fica pertencendo. Qual é?

A segunda e tambem muito natural. O decreto só traz a assignatura do sr. ministro da guerra, e o official transferido era do exercito do ultramar. O sr. ministro da marinha envergonhar-se-hia de ajuntar o seu nome a esta *frescata* ministerial?

O sr. José Maria Lobo d'Avila é official de artilheria ultramarina. Não nos consta que tenha o curso da arma, que tenha feito exame, quando passou do posto de capitão para o de major Apesar de tudo isto, virá collocar-se á direita de muitos officiaes superiores da artilheria do exercito do reino? Se desta corporação o sacudirem, irá parar á arma de infanteria, ou á de cavallaria? Nós propomos que o mandem para a de engenharia. Pertence a ella o sr. ministro da guerra, e lá poderá entender-se com os seus camaradas da arma e sem perigo para a folia que decretou.

E digam que as conversões não aproveitam. Os srs. Lobos d'Avila fatigaram-se de servir no exercito da opposição e passaram com armas e bagagens para o exercito ministerial. Perderam ou lucraram?

O sr. Joaquim Thomaz foi promovido a conde e o sr. José Maria, coronel *do outro mundo*, obteve passagem para aquelle em que vivemos, e o qual, diga-se o que se disser, não é tão feio como o pintam.

De todo o decreto que traz a segunda prestação do pagamento da conversão, o *considerando* para nós de maior consideração, é sem duvida o que considera, que o sr. Lobo d'Avila, *sendo apto para ser promovido no exercito em que se alistou*, teria seguido a carreira militar, *se continuasse a servir no mesmo exercito*, e é por isso transferido para o quadro do exercito de Portugal.

Aguente-se o exercito com uma *consideração* destas, porque deve tambem considerar que as emboscadas têem de soffrel-as todas as classes ou nenhumas. Os negociantes de Lisboa e os povos da Chamusca e outros já as soffreram dos srs. ministros da fazenda e da justiça. Era preciso e natural que o ministerio da guerra fizesse a sua, e ainda bem que no tamanho não lhes ficou atraz.

Inaugurou ou não inaugurou o ministerio o systema de corrupção que a indigestão da sua popularidade produziu? Vejam como todos os ministros andam apostados em qual d'elles ha de precipitar-se mais depressa e todos juntos das alturas em que estão.»

O nosso collega do Porto, a *Justiça*, a um artigo em que commenta este escandalo, poz-lhe o titulo de —*Soutulhadas do governo actual*.

O referido agraciado, José Maria Lobo de Avila, é irmão do sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, que em tempo foi verberado sem piedade pelo sr. Antonio Rodrigues Sampaio; e que não obstante isso passou ultimamente para as fileiras da actual situação politica.

Com razão torna a *Justiça* bem saliente o facto de ser nomeado conde de Valbom, concelho a que pertence o celebre logar *da cruz de Soutulho*, o sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, pelo mesmo sr. Sampaio, logo em seguida á sua mudança politica; e agora se pratique em favor de seu irmão um acto arbitrario e de favoritismo.

A *Justiça* termina o seu artigo dizendo:

«A lei invocada não abona a transferencia nas presentes condicções, e é de admirar a audacia que invoca para justificação da illegalidade a propria lei offendida.

«Ficando, porem, para outra occasião o exame desta mercê politica, que a lei não permitte e que a moral reprova, não deixaremos de sentir que sejam premiados os transfugas.

«Vemos trabalhar muito para a desorganisação dos partidos, e como esta desorganisação não só torna cada vez mais imperfeito o systema representativo, e por isso mesmo annulla a democracia, é dever da imprensa oppôr as suas forças, debeis embora, a esta corrente que com mansidão vai destruindo o systema liberal.»

Com effeito, em presença de tanta devassidão politica que por ahi vae, tem a imprensa independente a cumprir a nobre missão de fazer publico a todo o paiz esses inauditos desaforos.

Ao menos que se não gabem os seus auctores de que elles ficam occultos.

Limitamo-nos hoje a citar ácerca deste assumpto o *Jornal do Commercio* de Lisboa, e a *Justiça* do Porto; pela circumstancia muito attendivel de ambos os collegas terminarem as suas contemplações com o governo.

Em quanto estes dois jornaes, até agora muito benevolentes com esta situação politica, se declaram finalmente em hostilidade aos abusos e escandalos do governo; um jornal ministerialissimo, teve ultimamente de suspender a sua publicação. Isto é, augmentam os jornaes da opposição, e diminuem os ministeriaes. O desengano hade ir chegando a todos.

No meio de tanta descrença politica, são estes factos um feliz symptoma de que ainda no publico ha muito quem reaja contra a prepotencia e corrupção do governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 23 de Novembro de 1875.

Meu caro amigo.—O distincto oenologo, sr. Aguiar, occupou-se principalmente dos vinhos de Borgonha, na 15.ª conferencia que teve logar na terça feira.

Em linguagem fluente e amena, disse quaes as qualidades de vinho que se produzem em Ionne, Côte-d'Or e Saône-et-Loire, e explicou qual é a educação dos vinhos nestes tres departamentos.

Exaltou a harmonia admiravel e benefica que existe entre os borgonhezes: proprietarios e cultivadores, ricos e pobres, e attribuiu a elle o não haverem em Borgonha invejosos, que são quasi sempre os que embaraçam a adopção de melhoramentos, que tão uteis podiam ser.

Depois de muitas considerações, claramente feitas, e que podem aproveitar á vinicultura portugueza, se os productores quizerem alterar na maior parte o systema rotineiro do fabrico, descreveu, em breves mas eloquentes traços, a França, não a libertina, não a que satisfaz as vaidades e as loucuras de tantos, mas a França de Pascal, de Ampère, de Racine, de Corneille, de Victor Hugo e de Thiers. E terminou dizendo, que se os portuguezes, sob o imperio do primeiro Napoleão, tiveram largas horas de doloroso soffrimento, que depois se converteu nas alegrias que dá a victoria, não devem agora esquecer-se que foi a França d'hoje, que, escolhida para juiz na questão que Portugal tinha com a Inglaterra, ácerca da bahia de Lourenço Marques, affirmou de uma maneira decisiva os nossos direitos ás descobertas dos nossos gloriosos navegadores.

O sr. Aguiar, durante a peroração da sua notavel conferencia, foi interrompido pelos applausos dos ouvintes, que eram em crescido numero; applausos que no fim se repetiram e augmentaram.

As noticias que o vapor *Gironde* trouxe de Pernambuco e da Bahia não são favoraveis para os generos, que de Portugal costumam ser exportados para aquellas duas cidades.

Em Pernambuco está o mercado bastante abundante de azeite. Esta circumstancia reunida a pouca procura que agora tem este genero, fez com que os preços baixassem. O vinho continua a ter limitada saida para o consumo, e os retalhadores recusam-se a fazer compras de mais que o necessario. Os outros generos de menor importancia tambem estão em má situação.

Na Bahia o estado do mercado é em parte ainda mais desfavoravel.

Das informações que hoje vieram de Londres adiante fallarei

A companhia de fiação e tecidos lisbonense vae-se acreditando cada vez mais, e os seus productos têem tanta procura, que muitas vezes é impossivel satisfazer a todos os pedidos. Infelizmente acontece com frequencia faltarem operarios, e é isto que impede de ser mais crescido o fabrico das fazendas, que encontram immediata saida.

No ultimo anno foi dado aos accionistas o dividendo de treze e meio por cento, e espera-se que o de 1875 não seja inferior.

Veja-se neste espelho a *Companhia de fiação e tecidos conimbricense;* e considere que por maiores que sejam as difficuldades com que tenha de lutar, e os obstaculos que haja de vencer, nem estes nem aquellas serão superiores aos que rodearam no seu principio a companhia de Lisboa.

O que é necessario e indispensavel, é que lá, como aqui succede, dirijam os negocios da companhia homens trabalhadores, e que inspirem a maior confiança.

Foi bem recebida a nova producção dramatica do sr. Rangel de Lima. Escripto em portuguez de lei, este drama, que foi bem pensado, é uma verdadeira lição de moral.

E' certo que no decurso da peça o espirito faz um ou outro reparo; mas isto não enfraquece o merecimento da *Pedra de escandalo*.

Vou dar as informações que colhi, da revista mensal de differentes mercados de azeite, escrupulosamente feita pela importante casa de Horsley Kibble & C.ª, de Londres.

Em Napoles o mercado está frouxo, e os preços baixaram. E o mesmo se dá na Sicilia; apesar da exportação que de Messina houve em Outubro para a Russia, Suecia e Noruega.

Em Malta declinaram alguma cousa, não obstante haverem-se realisado compras para exportação.

Nas Ilhas Jonias e em Trieste está o mercado desanimado.

Em Sevilha os preços não têem declinado, e a existencia é sufficiente para o consumo. Em Malaga baixaram; e as chuvas que cairam no principio de Outubro beneficiaram o arvoredo, de modo que se espera uma producção, pelo menos bastante para o consumo

Em Londres continuam as transacções a retalho, mas a preços baixos. Em Liverpool o mercado não offerece animação.

Appareceu ultimamente á venda nas livrarias de Paris um novo livro de Victor Hugo—*Durante o desterro*. Pelo titulo se conhece que esta obra é politica.

* * *

CORRESPONDENCIA

Ill.mo e exm.º sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, meu irmão.

Aprouve a v. ex.ª outra vez, publicar no numero 2:955 deste mesmo jornal, nova correspondencia, não endereçada agora a mim como a anterior, mas sob o *commodo* pretexto de *illustrar o publico*; e, para não trahir o velho costume de emboscada, firmada sob o favorito pseudonymo de *Abel da Silva Linhaça*, ao abrigo de cujo nome, tão *auctorisado*, v. ex.ª demasiado se *honra* de occultar o seu, quando se occupa de me tomar por alvo das suas injustas iras.

Eu penso de outra fórma: desde que ha verdades sobre que *illustrar* o publico, o evangelisador precisa de se mostrar, para as fazer ouvir da sua palavra, e auctorisal-as com o seu nome em pessoa. E' o que sempre se faz; mas v. ex.ª não.

D'aqui, o publico, que v. ex.ª quiz *illustrar*, que compare este seu, com o meu proceder, e avalie-o bem, e por elle julgue tambem de todo o mais de v. ex.ª para comigo.

Mas permitta-me v. ex.ª objectar-lhe, que falta á verdade, e não é seu intento *illustrar* o publico; senão invertel-a, mutilar e desfigurar os factos, como meios de conseguir continuar a trazel-o illudido; e permitta-me tambem observar-lhe que na sua propria correspondencia está o mais peremptorio desmentido de toda ella, notavel como todas pela engenhosa argucia: tanto basta que v. ex.ª a não assignou, para ficar occulto na cilada.

Se isto é pouco, confronte-se ella bem, com a anterior do n.º 2:951, e lá se lhe achará outro desmentido, desdizendo aqui, do que acolá affirmára.

Podia, um por um, mostrar-lhe, sem custo, como v. ex.ª calumnia, usando dos costumados ardis, a respeito de todos, e de cada um dos factos sobre que v. ex.ª empregou a sua correspondencia; mas não posso discutir com a sombra, e é necessario que v. ex.ª venha com a lealdade propria de homem de bem, e que v. ex.ª não póde recusar ao seu irmão, e que se mostre com o seu nome a descuberto. A isso o convido e provoco. E' inutil fugir e esconder-se, quando todos sabem, e têem a firme consciencia, como é a sua, de que é v. ex.ª que escreve.

E digo que não posso discutir com a sombra, porque a julgar pelos precedentes, e pelo que se está vendo, se v. ex.ª é o primeiro a fugir e occultar-se, com o seu nome aos seus escriptos, tambem desapparece aquelle de cujo nome v. ex.ª se serve por emprestimo, se me quizesse rebaixar a discutir com elle; e logo todos, sem que alguem queira tomar a responsabilidade das *verdades* com que v. ex.ª procura *illustrar o publico*; e isto é bem significativo, como grande é o poder de v. ex.ª sobre todos elles!!!

Não baixinho; mas bem alto para que todos ouçam, as provas irrefutaveis.

Mandou v. ex.ª imprimir na imprensa da Universidade o seu famoso livro — *A verdade esclarecida*—, de tanta *exaltação* para o seu nome, como *honroso* para este respeitavel estabelecimento do estado, e serviu-se do mesmo pseudonymo que agora, detraz do qual v. ex.ª desappareceu.

Abel da Silva Linhaça, o do pseudonymo, citado em conformidade da lei, para segundo ella se declarar auctor, e tomar a responsabilidade, nem sequer respeita a citação, e foge, tambem desapparece. Faltava procurar fazer essa responsabilidade effectiva na pessoa do administrador da imprensa da Universidade, do qual havia direito a esperar seriedade, pela natureza do cargo que alli desempenha; mas este, que tinha de v. ex.ª a ordem de tambem fugir, em vez de responder directa e honradamente ao pedido na citação, declina para a vergonhosa evasiva de declarar por termo que assignou que=*a obra não fôra clandestina, nem anonyma, nem publicada sob pseudonymo*=, mas, dizer quem o seu auctor!!..... cumprir o que era honroso, e de seriedade, do logar que occupa, isso não; porque a uma imprensa publica do estado, é permittido fazer quaesquer publicações desta ordem, e esconder o nome do auctor, deixando-o na sombra.

Dadas, nestas explicações, a razão justificada de não discutir com o pseudonymo, para não ter de me achar com a sombra outra vez, não posso deixar de me congratular por achar n'outra parte d'ella tambem, o seu proprio desmentido, e a prova irrecusavel, pelo seu proprio punho, de que v. ex.ª é juiz e parte ao mesmo tempo nos seus pleitos para comigo (verdade que avancei na minha anterior carta), e que fundado em sobejas razões fiz a suspeição que oppuz ao 4.º juiz substituto o sr. Novaes, que se prestou com o seu nome ás suas machinações em taes pleitos.

Argui-o da cilada, que v. ex.ª, e elle de accordo, me fizeram, para me roubarem a minha defeza nesses pleitos, faltando elle calculadamente á audiencia marcada para a apresentar, no intuito premeditado, de sem nova intimação minha, nem aviso dado sequer, apparecer de salto e inesperadamente a fazer audiencia posteriormente, passados já dois dias d'ella, a lançar-me da defeza, á minha revelia, assegurados que ambos estavam, v. ex.ª e elle, de que a este tempo, eu e o meu procurador, eramos ausentes.

O lançamento fez-se na verdade, por esse meio indecoroso e traiçoeiro, depois de operado aquelle outro de ser roubada a defeza.

Mas v. ex.ª acode, e na sua *illustrativa* correspondencia, ao passo que por um lado declara, *não ser verdade, ter-se-lhe tolhido a defeza*, por semelhante e traiçoeiro meio (estão os autos para o comprovar), não tarda por outro lado a desdizer-se desta calumniosa negativa, dando a si proprio o desmentido della, ao assegurar em seguida, que *se não repetir-me as citações*, para se *me assignarem novos prazos (!!!)*

Como assim?!! Pois «*não é verdade que me fosse tolhida a defeza*» por este torpe meio, e «*vão-se repetir as citações para se me assignarem novos prazos*» para essa mesma defeza?!!!

Arrependeram-se e querem desfazer a obra torpe e vergonhosa que fizeram: é só o que isto explica.

Ahi está uma das *verdades* a que sem perigo d'errar, todos chamam uma perfeita falsidade, com que v. ex.ª quiz «*illustrar o publico*» pela sua correspondencia. Mas note-se que ella dá origem a uma grande verdade, qual é a do meu asserto, de que nos nossos pleitos, v. ex.ª é a parte e o juiz a um mesmo tempo, tanto é que v. ex.ª antes mesmo de requerer, já promette e assegura, vae mandar e *despachar* que «*se repitam as citações e se assignem novos prazos*» para a defeza que se tolheu.

Quer isto por ultimo dizer, que justos e fundados motivos, superabundando agora a prova, tive eu para oppor suspeição legitima, a esse homem que simula de juiz nesses mesmos pleitos, não sendo mais que um fiel executor, um cego instrumento ao geito das tenebrosas machinações de v. ex.ª, no proseguimento de uma injusta perseguição para comigo, exercida por este e semelhantes meios, e sem o qual ella não teria continuado para chegar ás proporções que todos admiram, tanto mais sendo v. ex.ª meu irmão pelo sangue de paes communs.

Assim como v. ex.ª se não occulta, para me fazer essa perseguição, sem escolha de meios por todos lhe servirem, do que é prova uma tal torpeza, como a que venho de mencionar; não se occulta a vir *illustrar* o publico, com o seu auctorisado nome, nos seus escriptos lançados ao mesmo publico. Escreva v. ex.ª nelles o seu nome, porque é sempre honroso *illustrar* os outros. Provoco-o a que assim venha. Não vindo como assim deve, para não faltar ao que deve o homem de bem, não mais pegarei na penna para lhe responder, para que lhe responda o remorso da propria consciencia; e pode v. ex.ª continuar afoito com as suas illustrações, assegurado de que as lançarei ao merecido desprezo, como obra da sua mão, que a propria honra e consciencia não lhe consente d'assignar com o seu nome.

Antes de concluir. Admira que v. ex.ª fallando de *titulos*, e affirmando que os *não tenho melhores nem peiores* do que os seus, *dois* dos quaes são, o *tombo da demarcação entre a freguezia de Antuzede e Alcarraques e o titulo das nossas partilhas*, desprezasse aquelle, pela certeza de que, por elle não teria um palmo sequer da estrada que diz sua.

Quanto a este não fiz insinuação: o que disse e repito é porque delle se mostra e consta authenticamente; e v. ex.ª sómente é que pode dar a razão, porque elle e os mais, appareceram (quando os interessados delles tomaram entrega, alguns mezes depois da partilha e de v. ex.ª os ter em seu poder debaixo de chave) com folhas avulsas; sendo destas, a ultima em que estão as assignaturas. Basta.

De v. ex.ª irmão e sempre irmão apezar de tudo, que se assigna.

Thomar, 24 de Novembro de 1875.

Francisco Henriques de Sousa Secco.

NOTICIARIO

Philarmonica Boa-União. — Esta sociedade vae amanhã, domingo, tocar ao Jardim Botanico, das 11 horas da manhã ás duas da tarde, recebendo-se ás portas quaesquer donativos que sejam offerecidos, e que reverterão a beneficio do cofre do montepio da mesma sociedade. Não deixará de ser bem aceita a deliberação tomada pela philarmonica, obtendo-se dous fins — um passatempo agradavel, e o auxilio a uma instituição de beneficencia.

Saida—Parte hoje para Lisboa o sr. Dr. Augusto Filippe Simões, ultimamente nomeado para fazer parte da commissão encarregada da reforma do ensino das Bellas Artes. Vae assistir á installação da referida commissão no ministerio do reino, e tomar parte nos respectivos trabalhos

Theses—Nos dias 9 e 10 do proximo mez de Dezembro defende theses perante a Faculdade de Medicina o sr. Adriano Xavier Lopes Vieira. Habilitam-se tambem para fazer o exame de licenciado na mesma Faculdade os sr. Antonio Maria de Senna, Augusto Antonio da Rocha, e David Ferreira de Mattos Junior.

Falta d'agua—Os principaes chafarizes da cidade continuam tão escaços d'agua, como no estio. Felizmente o rio Mondego encarrega-se de supprir estas faltas, abastecendo os habitantes de um elemento tão essencial á vida, e de tanto consumo diario.

Construcções—O sr. José Clemente Pinto tem já muito adiantado o seu lindo predio na rua da Sophia, e já principiou a construcção da fabrica de massas movida a vapor na insua do sr. Francisco da Silva Oliveira, junto á ponte de Agua de Maias. Apezar de não ser propria a estação para estas obras, nota-se grande movimento e actividade em edificações em varios pontos da cidade.

Demolição—Está completamente demolido o antigo collegio de Thomar. Quando principiará a construcção neste local da penitenciaria districtal?

Operarios ruraes—Tem passado por esta cidade muitos trabalhadores da Beira, que vão contratados pelo abastado proprietario José Maria dos Santos, para os importantes trabalhos agricolas de suas vastas propriedades do Alemtejo.

Novos estabelecimentos—Estão abertos dois novos armazens de moveis, um do sr. Fino no Arco de Almedina, e outro do sr. Augusto Gonçalves na rua da Calçada. Parecem-nos dois estabelecimentos bem sortidos, que vem satisfazer á grande necessidade que havia destas officinas em Coimbra.

Caça—Dizem-nos, que ha muita abundancia de gallinholas e de perdizes em varias partes do concelho de Coimbra. Projectam-se muitas caçadas, e os amadores da arte venatoria estão agora na sua epocha feliz. Tambem é tempo de chegar a caça de aves de arribação, que affluem aos campos do Mondego.

Apprehensão.— No dia 23 do corrente, os empregados do corpo auxiliar da secção de Coimbra, fizeram a apprehensão no logar do Sebal, concelho de Condeixa, de uma porção de fazendas, conduzidas por dois contrabandistas. Constava de 79 metros de pannos e casemiras de differentes qualidades, e 27 pares de meias de algodão finas. Estes objectos foram remettidos para a alfandega do Porto.

Associação conimbricense do sexo feminino.—O movimento em Outubro foi o seguinte:

Saldo de Setembro............	6:038$870
Receita de Outubro...........	94$740
	6:133$610
Despeza de Outubro...........	34$135
Saldo para Novembro..........	6:099$475

Theatro de D. Luiz.—A companhia dramatica Conimbricense, que tencionava representar hoje o drama, o *Captivo de Fez*; em razão de obras que andam no theatro, resolveu transferir a recita para quarta feira proxima, 1 de Dezembro, anniversario da restauração do reino em 1640.

Prevenção. — Tem ultimamente havido neste concelho grande mortandade, por motivo de molestia, no gado suino. Chamamos a attenção da camara municipal para este facto, a fim de que haja toda a vigilancia, para se não expor á venda carne suspeita.

Beneficio—O nosso patricio Portugal teve uma verdadeira ovação na recita do seu beneficio no theatro Baquet do Porto. Recebeu muitos applausos e varias prendas dos seus amigos e admiradores. A musica da guarda municipal tocou durante os intervallos do espectaculo no salão do theatro. Felicitamos o sr. Portugal por este novo triumpho, que conseguiu perante o illustrado publico portuense.

Fallecimento—Falleceu no Porto a sr.ª viscondessa de Gouvea, viuva do visconde do mesmo titulo, o mimoso poeta, o sr. José Freire de Serpa Pimentel. Estão pois novamente de luto as respeitaveis familias Serpa e Forjaz. Os nossos sentidos pezames.

Representação. — Em seguida publicamos uma representação que os habitantes de Ançã vão dirigir á camara municipal de Cantanhede.

«Exm.ª camara: — Os abaixo assignados, habitantes da villa e freguezia de Ançã, vêem requerer para que esta camara indefira a pretensão que Antonio do Nascimento Rego, da mesma villa, tem, para que lhe concedam um pedaço do adro da egreja, para alargar o seu predio em que habita, e abrir servidão de carro para o mesmo.

Naquelle local estão sepultados os cadaveres de muitos infelizes devorados pela *cholera morbus;* — é o mesmo local pertencente á egreja, e acha-se demarcado, e porisso a camara não póde ceder legalmenente o que não é seu.

E' possivel que a junta de parochia nada opponha á injusta pretensão; mas, se assim acontecer, esse procedimento tem facil explicação pelo facto de ser o requerente Rego membro da junta, e estar combinado com o outro vogal, que é o que até já foi cravar uma estaca indicando o projectado alinhamento.

Pelos fundamentos expostos os abaixo assignados pretendem que a camara indefira aquella pretensão que não tem, nem pód ter cabimento algum. Ançã, 25 de Novembr de 1875.—(Seguem-se as assignaturas).»

Novos publicações.— Fomos ultimamente obsequiados com as seguintes publicações, que muito agradecemos:

«*Bibliotheca da Actualidade*—N.os 19 e 20—*Obras poeticas de Bocage—Volume V—Versões lyricas, Episodios traduzidos, Fastos.*

«Porto—Imprensa Portugueza, editora—1875.»

«*Das obrigações a prazo segundo o Codigo civil portuguez, por Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, licenciado em Direito e socio effectivo do Instituto de Coimbra.*

«Coimbra—imprensa da Universidade—1875.»

Do mesmo auctor está no prelo a seguinte obra, muito necessaria ao foro portuguez—«*Estudo sobre as aguas segundo o direito civil moderno.*»

«*Camillo Castello Branco— Novellas do Minho—Publicação mensal—I—Gracejos que matam.*

«Lisboa—livraria editora de Mattos Moreira & C.ª, praça de D. Pedro, n.º 68—1875.»

Cada volume, em bom papel, e aceada edição custa 200 rs.

Estão no prelo o numero II *O Commendador*, e o numero III *O Cego de Landim.*

«*A mulher, ou o anjo tutelar da familia, pelo padre Jeronymo José de Amaral.*

«Porto—livraria Central de J. E. da Costa Mesquita, editor—praça de D. Pedro, 54 a 55.»

O sr. Mesquita tem no prelo—«*Do uso frequente da communhão e confissão, pelo padre Thomaz Viale*»—3.ª edição; e—«*Julio Sandeau—Magdalena, romance premiado pela Academia Franceza, versão de Alfredo Campos*»—2.ª edição.

«*Empreza das Horas Romanticas— Viagens maravilhosas—Julio Verne— Os filhos*

capitão Grant— America do sul—traduc-o de A. M. da Cunha e Sá.

«Lisboa—rua da Atalaya, 12, 1.º»

A mesma empreza tem no prelo, pertencente ás *Vigens maravilhosas*, a segunda parte dos *Filhos do capitão Grant*—a *Australia meridional*.

«*Almanach de caricaturas*, de *Raphael Bordallo Pinheiro e Manoel de Macedo*.

«Lisboa—livraria editora de Mattos Moreira & C.ª, praça de D. Pedro, 68—1875.»

Annotações ou synthese annotada do codigo do commercio—Publicou o sr. conselheiro Diogo Forjaz, pela imprensa da Universidade, a nova edição desta importante obra, que seu illustre auctor, com justa razão, denomina *Synthese annotada do codigo do commercio*, porque os artigos deste são annotados, não em ordem seguida, mas por grupos em ordem synthetica, o que da ao commentario caracter compendioso.

Em vez dos seis tomos da edição anterior, o ultimo dos quaes inseria a legislação commercial posterior ao codigo, a nova edição tem quatro grossos volumes, de cêrca de 500 paginas cada um: os dois primeiros com a *introducção geral*, indicação do systema seguido nesta edição, e legislação do commercio terrestre; o 3.º com a legislação do commercio maritimo; e o 4.º com o projecto de reforma e seus motivos, e projectos de reforma parcial.

Foi supprimida nesta edição das *Annotações* a legislação posterior ao codigo commercial, porque a imprensa da Universidade tem no prelo, e brevemente publicará uma nova edição do mesmo codigo, com um appendice da legislação promulgada desde o anno de 1833 até ao fim do corrente anno de 1875.

Tendo de annotar a legislação civil, a meudo encontrada no codigo commercial, comparando-a com a correspondente do codigo civil, indica o auctor, no fim da *Introducção*, com a competencia que todos lhe reconhecem, o fio a seguir no labyrintho creado pelas encontradas disposições dos artigos 5.º da lei de 1 de Julho de 1867 e 3.º do codigo civil,—opinião que diverge um pouco da que sobre o mesmo assumpto emitte no *Codigo civil annotado* o auctor d'este.

Nas notas a cada um artigo ou grupo de artigos são indicados não só o correspondente artigo do *Projecto* de reforma geral, elaborado pelo auctor das *Annotações*, mas a reforma proposta pela primeira commissão revisora da legislação commercial, até onde chegou a sua revisão. Esta confrontação com o codigo civil e com os projectos de reformas é uma novidade importante da nova edição, e que muito concorre para illucidar a doutrina do codigo commercial, principalmente na parte em que é preciso destacar a legislação civil revogada da que o não foi.

O systema synthetico, observado nas *Annotações* tem, a par de grandes vantagens, o inconveniente de não se encontrarem facilmente os artigos do codigo; mas para o remover, contem o tomo 3.º uma extensa tabella, em ordem numerica, dos artigos do codigo e da legislação posterior, com designação dos logares onde na obra devem ser procurados. A vantagem desta tabella facilmente comprehenderá quem tiver de manusear a nossa complicadissima legislação commercial.

Felicitamos os que se dedicam á vida forense, e em especial a este ramo de jurisprudencia, pela apparição desta momentosa obra, que tanto deverá contribuir para aplanar as difficuldades da reforma da legislação commercial do nosso paiz; e felicitamos tambem o dedicado e respeitavel auctor das *Annotações*, não só pelo emprehendimento desta obra, como por tel-a levado á conclusão, apesar das contrariedades de que o seu esclarecido espirito tem sido accommettido, e a que desejamos vel-o superior para continuar a prestar ao paiz tão relevantes serviços.

Queixas—Alguns negociantes desta cidade tem-se-nos queixado do prejuizo que lhes causam os varredores das ruas, com a grande poeira que levantam e se introduz nas fazendas das lojas.

Seria conveniente que a camara municipal providenciasse para que em tempo secco, como agora, a limpeza das ruas fosse a horas em que não causasse incommodo, nem prejuizo ao commercio.

ANNUNCIOS

Nova feira na Redinha

1 NO DIA 14 de Dezembro proximo, vae começar na Redinha uma feira mensal, de gado bovino, cavallar, caprino e lanigero. Esta feira será sempre no dia 14 de cada mez.

Substituições a militares

2 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

3 VENDEM-SE um presepio completo, e um espelho de metro e meio de altura, com caixilho de talha dourada. O vidro é lapidado.

Estes objectos podem ser vistos ao arco de Almedina, no armazem de moveis do sr. Joaquim Gonçalves Fino.

PIANOS

4 VENDEM-SE e alugam-se na rua da Sophia, n.º 171.

5 NO DIA 30 do corrente mez de Novembro, por 10 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, á porta do tribunal de justiça em Santa Cruz, por accordo dos interessados, e para pagamento de dividas, no inventario feito por obito do bacharel Venancio da Costa Alves Ribeiro, desta cidade, se hãode arrematar em praça os bens separados no mesmo inventario, situados na freguezia de S. Paulo de Frades. Escrivão Almeida.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

6 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Firinhas, ueig n.º 52.

VOLTAIRE

Obras completas de 92 volumes

7 Á VENDA na rua das Covas, na loja de livros da sr.ª Maria.

Venda de casas na Mealhada

8 VAE A' PRAÇA no domingo proximo, 28 de Novembro de 1875, e se não houver comprador, no immediato domingo, um predio de casas de habitação com pateos, quintaes, curraes, alpendres e eira, na villa da Mealhada, com frente de 25 metros para a rua principal, avaliado em 1:500$000 rs., o qual predio se venderá em globo, ou em partes. Está auctorisado para a venda, o illm.º sr. Adriano Joaquim da Silva Sereno, do logar de Sarnadello.

9 A QUEM precisa habilitar-se para os exames da lingua latina.

3 aulas diarias: 8 ás 10; 10 ás 12 da manhã; 5 ás 8 da noite.

Professor, F. M. Pinheiro, com habilitações para o magisterio publico.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra, rua do Norte.

NOVA DILIGENCIA

10 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

INJECÇÃO AFRICANA

Contra todas as gonnorrheas antigas e modernas

11 ESTA INJECÇÃO cura radicalmente as gonnorrheas em oito dias, e tem já dissipado algumas no curto espaço de tres.

Muitas vezes basta um vidro desta injecção para uma cura radical.

Vende-se sómente na Pharmacia—RUIVO—Rua da Sophia, n.º 19, Coimbra.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

12 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, pode inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia e o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

ANNOTAÇÕES AO CODIGO DO COMMERCIO

13 NOVA EDIÇÃO, alterada e acrescentada com a reforma do Codigo Civil, dos trabalhos da primeira commissão revisora da legislação commercial, e dos projectos de reforma—por Diogo P. Forjaz.

Vendem-se em Lisboa, livraria Lavado, rua Augusta, 95; no Porto, livraria de Jacinto da Silva, rua do Almada, 136; e em Coimbra, na loja da Imprensa da Universidade.

14 A JUNTA DE PAROCHIA, auctorisada pelo conselho de districto, sessão de 20 do corrente, em virtude da lei de 27 de Junho de 1866, vende em praça a quem mais der, no dia 5 do proximo Dezembro, ás 11 horas da manhã, ás portas da egreja parochial de S. Martinho, os predios seguintes:

Cinco aguilhadas de terra nas Córtes, campo de Cima, partem com herdeiros de Antonio Rosa Ravisco de Andrade, e Antonio Rodrigues Pinto; avaliada em 75$520.

Meia aguilhada ou quatro covados na Carneceira, parte com Antonio de Noronha e com o rio Mondego: avaliada em 2$832.

Quatro aguilhadas no sitio das Longas (campo d'Ancos), parte com Francisco Matheus de Freitas e com Jose Mendes: avaliadas em 67$968 rs.

Duas aguilhadas no Juncal, campo d'Ancos, partem com José da Costa e Viscondessa de Maiorca: avaliadas em 33$984 rs.

Duas aguilhadas, no Reguengo, campo d'Ancos, partem com José Rodrigues, da Granja, e com o Dr. Quaresma: avaliadas em reis 19$894.

Duas aguilhadas no Terroal, campo d'Ancos, partem com terra das freiras de Sandelgas e com Joaquim Antonio Teixeira Barbosa: avaliadas em 13$600 rs.

Tres aguilhadas no Juncal, partem com a estrada publica e com valla real: avaliadas em 50$975 rs.

Quatro aguilhadas no Malhão Rabão, campo da Burralha, partem com Anna Cantante, viuva, e Joaquim Gomes Parreira e terras do Salvador: avaliadas em 145$000 rs.

Monte Mór o Velho, 26 de Novembro de 1875.

O secretario da juncta, Manoel Joaquim Pereira Cardote.

Officiaes de funileiro

15 PRECISAM-SE de 3 ou 4 para Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 87, a secco ou de comer. Paga-se o seu merecimento.

BAZAR

16 A SOCIEDADE CONSOLADORA DOS AFFLICTOS tenciona fazer logo depois das ferias do Natal, um bazar a favor dos pobres por quem costuma distribuir as suas esmolas.

Attenta a justa applicação do producto do bazar, espera a direcção desta sociedade, continuar a merecer o favor das pessoas caridosas.

17 A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA da capella de Nossa Senhora da Guia do Avellar, faz publico, que no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, junto á dita capella, se ha de dar, convindo o preço, por arrematação, as obras seguintes:—forrar, rebocar, fazer telhados, preparar o assento para elles, precisando-o, e pintar todos os altares, forro, coro, coreto, pulpito, forro da sachristia e caixão da mesma.—Os apontamentos estarão patentes no acto da arrematação.

Avellar, 14 de Novembro de 1875.

O secretario,

F. Lopes do Rego.

NUMERO 2958 — TERÇA FEIRA 30 DE NOVEMBRO DE 1875 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O sr. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio, tem na *Revolução de Setembro* publicado grande numero de disparates e absurdos em direito administrativo, com applicação á contribuição de sangue. E não admira isso, porque o sr. Sampaio e os seus subordinados tem praticado os maiores abusos e escandalos contra a lei, liberdade, direito e justiça. Nesta questão não passa o sr. Sampaio de um consummado rabula.

Não se deve extranhar que o homem que pelos seus actos se não sabe respeitar, tambem não respeite o grande reformador José Xavier Mousinho da Silveira, a quem a liberdade deste paiz deve os mais relevantes e assignalados serviços.

Para a questão de que se trata pouco ou nada importa saber se a doutrina administrativa, estabelecida no relatorio dos decretos de 16 de Maio de 1832, é de Mousinho da Silveira, ou se é simplesmente uma traducção de *Bonnin*.

Porventura as verdades scientificas serão privilegio exclusivo de seus auctores, sem que ninguem as possa adoptar?

De que serviriam então tantas descobertas e progressos que tem havido?

Desmerecerá acaso Mousinho da Silveira, por ter querido que no seu paiz vigorasse a verdade já escripta por Bonnin?

Laferriere, Vivien, Macarel, Tocqueville, Batbie, Dupont-White, Odillon Barrot, Colmeiro, Silvestre Pinheiro Ferreira, José Silvestre Ribeiro, Coelho de Campos, e Lobo d'Avila, não terão apresentado ideias, que não são exclusivamente suas?

E dará isso direito a qualquer individuo de ridiculisal-os, accusando-os de plagiarios?

Para nós os solidos principios proclamados pelos grandes homens portuguezes, não valem menos do que os dos estrangeiros. Apreciamos o bem onde o encontramos, sem ignorarmos que a doutrina de Bonnin, assim como a dos escriptores acima citados, é ha muitos annos explicada nesta Universidade pelo digno e illustrado professor de direito administrativo.

Não é necessario ser bacharel formado em Direito para saber, que a doutrina do relatorio de Mousinho da Silveira, havia sido anteriormente exposta por Bonnin.

Na questão de recrutamento, as razões apresentadas pelo sr. ministro do reino na *Revolução de Setembro*, para desviar de si a grande responsabilidade que lhe cabe, de não mandar proceder a uma rigorosa syndicancia, a fim de que os criminosos possam ser punidos pelos competentes tribunaes judiciaes; não só nos tem causado dó, mas até nojo.

Excogitar textos, falsificar periodos, impropriar nomes e leis, para a seu bel prazer applicar as mesmas leis em desaccordo com ellas e com a liberdade, e assim melhor proteger corruptos e corruptores; é tarefa de que só o sr. ministro do reino se podia incumbir, na qualidade do mais profundo moralista de funil.

Sabemos que quem substituiu a lei pelo arbitrio, a moral pela corrupção, a dignidade pelo impudor, a liberdade pelo despotismo, é tambem capaz de confundir a DIVISÃO dos poderes *judicial e administrativo*, de que em harmonia com a Carta Constitucional tratou o reformador Mousinho da Silveira, com a DEFINIÇÃO dos mesmos poderes.

O *rabula* e applicador de *albardas*, não encontra na doutrina do referido relatorio de Mousinho da Silveira— ou em o numero 5 do artigo 224 do codigo administrativo—no artigo 16 da carta de lei de 4 de Junho de 1859— e nos §§ 3, 4 e 12 dos artigos 103 e 145 da Carta Constitucional, que lhe temos citado—um PRECEITO para mandar administrativamente proceder a uma rigorosa syndicancia, nos abusos e crimes em materia de recrutamento, praticados pela commissão districtal desta cidade, governador civil e mais auctoridades suas subordinadas.

Não vê PRECEITUADA senão a ALBARDA para applicar aos que em nome da lei lhe pedem o cumprimento dos seus deveres como ministro do reino.

O numero 5 do artigo 224 do codigo administrativo, quando diz:—«Ao governador civil (no seu districto) compete a inspecção geral e superior sobre a execução de todas as leis e regulamentos de administração, provendo por actos seus ás necessidades de serviço publico, ou representando ao governo quando exijam providencias superiores»—estabelece um PRECEITO, ou uma DEFINIÇÃO?

O artigo 16 da carta de lei de 4 de Junho de 1859, que diz:—«Todo o funccionario civil, ou militar, que auctorisar ou admittir isenções, ou exclusões, seja qual fôr o pretexto, fóra da letra expressa da lei, ou interpretar arbitrariamente as condições designadas para as mesmas isenções, ou exclusões, será considerado criminoso de abuso de auctoridade, e como tal incurso nas penas marcadas no codigo penal»—estabelece um PRECEITO, ou uma DEFINIÇÃO?

A Carta Constitucional, garantindo que a lei será egual para todos, quer proteja, quer castigue—estabelece um PRECEITO, ou uma DEFINIÇÃO?

A mesma Carta ordenando, que os ministros de estado, são responsaveis por abuso de poder, ou pela falta da observancia da lei—estabelece um PRECEITO, ou uma DEFINIÇÃO?

Depois destas interrogações digam imparcialmente os nossos leitores, que qualificação merece o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, quando escreve o seguinte na *Revolução de Setembro*:

> «Vede o respeito que póde merecer uma imprensa desta ordem. Vede como se revela em tal escripta o conhecimento da lei, e o respeito pelos principios.»

Esta carapuça, talhada pelo sr. Sampaio, está perfeitamente adaptada na sua propria cabeça.

E' o escriptor a ser castigado com as suas mesmas armas da má fé e da calumnia!

Assim mesmo nós continuamos a perguntar ao sr. ministro do reino:

E' ou não é verdade, que a commissão districtal é toda escolhida e nomeada pelo poder central, e pelas auctoridades suas subordinadas?

E' ou não é verdade, que os membros desta commissão podem, sem processo, e sem offensa da lei, ser demittidos por quem os nomeou?

E' ou não é verdade, que um tribunal administrativo, assim nomeado e dependente, não pertence á democracia, mas sim á centralisação?

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXVI

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR E A EXPEDIÇÃO Á TERCEIRA

(CONCLUSÃO)

Com esta proposta, voltou o conde de Saldanha para bordo do *Susana*, e viu que as fragatas tinham já tomado posição a barlavento, e a sota-vento dos transportes, que por ordem do conde de Saldanha se tinham conservado sempre atravessados; posição que dava ás fragatas a possibilidade de o submergir com as primeiras bandas da sua artilheria.

Então o conde de Saldanha, conhecendo que o pairar por mais tempo naquelle porto, serviria só para sacrificar a vida dos portuguezes desarmados, que a sua rainha lhe havia confiado, e expor a maiores insultos a nação, que alli representava, reputou-se prisioneiro de guerra, no meio das fragatas de sua magestade britannica, e mandou marear pelo mesmo modo, que as fragatas indicavam. Por consequencia os quatro transportes navegaram á bolina o que o vento dava, o qual era do norte para o nordeste (amura por bombordo) escoltados pelas fragatas, das quaes uma continuava a navegar a barla-vento da nossa prôa, e outra na mesma albêta.

Navegamos assim até ás 8 horas da noite, tendo largado o porto da Praia, depois das 4 horas da tarde, e áquella hora, quando o *Susana*, em consequencia de um aguaceiro, foi obrigado a ferrar os juanetes, foi forçado por um tiro das fragatas, a largal-os novamente, o que não fizemos, sem algum risco, em tal embarcação. Pouco tempo depois, as fragatas dirigiram tambem um tiro ao *Minerva*, provavelmente pelo mesmo motivo, de sorte que nos tem sido necessario observar, com toda a vigilancia, as manobras das fragatas para evitar o fogo das suas baterias.

Os abaixo assignados não podem acabar este protesto, sem repetir novamente, que os nossos transportes já não estavam no alto mar, quando foram atacados, mas dois sobre o ancoradouro da villa da Praia, e outros dois nas aguas do mesmo porto; as fragatas inglezas não nos impediram de aportar,, mas arrancaram-nos de um porto, e d'uma praia portugueza, protegidos pelos fortes do mesmo porto, e praia; e ou sejam poligonos inexpugnaveis como Gibraltar, ou tenalhões mal situados, mal guarnecidos, mal artilhados, são comtudo fortes portuguezes; as nossas amarras estavam safas, os ferros promptos, e o *Susana* atravessava para dar fundo, quando o fogo da *Ranger* despedaçou um soldado ao tempo de desatracar a lancha.

Fomos arrancados finalmente do solo portuguez, e arrojados pelas armas, e em nome de uma potencia amiga, para o meio do oceano como prisioneiros de guerra! Nossos irmãos estavam sobre as praias estendendo-nos os braços, e as cornetas do destacamento, que occupa aquella villa da Praia, festejavam já a nossa chegada: estavamos tanto sobre a praia, que os portuguezes a bordo do *Susana*, quizeram que o conde de Saldanha, e o general Pisarro desembarcassem no bote (visto que a lancha estava despedaçada pelo fogo da *Ranger*) o que elles recusaram, não podendo acreditar que fossem inglezes os navios de guerra que em semilhante paragem commettiam taes hostilidades.

A' vista destes factos, e outras circumstancias tão penosas, como aggravantes, que a brevidade do tempo não deixa detalhar, é evi-

E' ou não é verdade, que a commissão districtal desta cidade, em objecto de Contribuição de sangue, tem praticado os maiores escandalos e crimes de que ha memoria?

E' ou não é verdade, que os srs. ministro do reino e governador civil, nenhumas providencias adoptaram, não só para que fossem punidos pelo poder judicial os criminosos; mas tambem para que não continuassem esses abusos e crimes?

E' ou não é verdade, que a unica providencia de alguma moralidade que neste assumpto appareceu, foi adoptada pela repartição da guerra?

E' ou não é verdade, que esta providencia, não sendo acompanhada por outras da repartição do reino, pouco ou nenhum beneficio della resulta?

E' ou não é verdade, que alguns empregados da secretaria do governo civil desta cidade dizem a quem os quer ouvir, que os grandes escandalos e crimes por nós patenteados ao publico, em materia de recrutamento, pouco ou nada valem em comparação d'outros que alli, em segredo, se tem praticado?

E' ou não é verdade, que nestas circumstancias a intervenção do governo, para promover uma syndicancia, a fim de reprimir os abusos e crimes, é uma intervenção justa e liberal?

Pela nossa parte acrescentamos, que a epocha em que o sr. Sampaio é ministro do reino, é toda de patuscada e corrupção; e que nella só vae bem para quem se presta a tudo o que exige o governo, suas auctoridades e os grandes potentados do actual despotismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso esclarecido collega do *Bem Publico* fez ainda no numero da semana passada alguns reparos ao ultimo artigo que escrevemos ácerca do beneplacito regio, do jornal a *Nação*, e de el-rei D. Sancho II.

Parece-nos que depois do que de uma e outra parte se tem dito devemos dar por terminada esta discussão.

Ha, porem, ainda um ponto, que desejamos esclarecer.

O *Bem Publico* disse-nos que em 1849 o sr. Gomes de Abreu, a proposito de um artigo do sr. Sousa Monteiro publicado no jornal a *União*, se declarara partidario da infallibilidade do papa.

Respondemos nós, que muito antes disso, no anno de 1717, ja a Universidade de Coimbra havia feito a mesma, ou mais ampla declaração.

Agora extranha-nos o *Bem Publico*, que queiramos *deprimir o louvor que se deve á memoria do sr. Gomes de Abreu, que, depois de 1820, foi o primeiro a affirmar na imprensa esta doutrina.*

Pela nossa parte temos a dizer, que nunca foi nossa intenção deprimir em cousa alguma o fallecido sr. Gomes de Abreu, cujas qualidades muito respeitamos, apesar de serem diversos os nossos campos politicos.

E como curiosidade historica e bibliographica acrescentaremos, que não foi, como julga o nosso collega do *Bem Publico*, o sr. Gomes de Abreu o primeiro que depois de 1820 affirmou pela imprensa a doutrina da infallibilidade do papa.

A carta do sr. Gomes de Abreu ácerca deste assumpto foi em 1849; mas já no anno de 1848 se havia publicado nesta cidade uma interessante *dissertação*, de 57 paginas, nitidamente lithographada, em que se sustentavam largamente essas doutrinas.

Essa publicação é a seguinte:

«*Dissertação sobre a infallibilidade do S. Pontifice, pelos dois amigos, bachareis em Theologia e Direito.*

«*Coimbra Na lithographia dos dois amigos.* 1848.»

Os *dois amigos*, auctores desta *dissertação*, eram o actual sr. bispo de Angra, D. João Pereira Botelho do Amaral Pimentel, natural de Oleiros, bacharel formado em Direito; e o sr. Antonio Ferreira Miranda Oliveira, natural de Sernache de Bomjardim, actualmente chantre da sé cathedral de Leiria, e bacharel formado em Theologia.

Eram intimos amigos, mas muito pobres. Como um dos meios de subsistencia em quanto frequentavam a Universidade, estabeleceram uma lithographia na rua do Guedes, n.º 319, em umas casas pertencentes ao sr. Francisco Maria de Mattos Mascarenhas de Mancellos, do Sebal, concelho de Condeixa.

Ambos os *amigos* trabalhavam na lithographia, e foram elles os primeiros que em Coimbra lithographaram as chamadas *sebentas.*

A *dissertação* a que nos estamos referindo é lithographada pela letra do sr. bispo de Angra, a qual conhecemos.

A casa da lithographia da rua do Guedes, incendiou-se, queimando-se toda a casa e os prelos lithographicos; e os mesmos srs. Amaral Pimentel e Miranda Oliveira a muito custo se salvaram por uma janella.

No terreno dessas casas, comprado posteriormente pelo sr. Gonçalo Telles de Magalhães Colaço, foi por este sr. edificado o novo predio, que lá existe na rua do Guedes.

Não sabemos explicar a razão da raridade desta *dissertação*. O facto é que ainda não vimos outro exemplar alem daquelle que possuimos. Mesmo na bibliotheca da Universidade não temos ideia de jamais a ter visto.

E em razão dessa raridade não desestimarão os curiosos que aqui lhes demos uma noticia das materias que nella se tratam.

Divide-se a *dissertação* em tres partes.

Na *primeira* tratam os seus auctores de mostrar que o summo pontifice é infallivel, o que se demonstra:

Pela razão combinada com a revelação; pois que sendo a egreja uma, unica, santa, catholica e apostolica, isto é a egreja militante, carece de um unico chefe, e infallivel, o qual segundo as divinas promessas é Pedro e seus successores.

Demais nem os fieis, nem os bispos dispersos o podiam ser, nem os concilios ecumenicos; porque são convocados, presididos, e confirmados pelo summo pontifice.

Logo este é superior aos concilios e infallivel.

Na *segunda parte* tratam os auctores da *dissertação* de provar que o summo pontifice é infallivel, pela posse constante desta prerogativa em que esteve sempre a santa sé; como mostram as suas decisões, os escriptos dos santos padres, as actas dos concilios, e os testemunhos da egreja de França.

E finalmente na *terceira parte* occupam-se os auctores da *dissertação* em resolver algumas difficuldades:

Sobre o concilio de Constança; pois que não foi ecumenico nas sessões 4.ª e 5.ª, nem confirmado em todas as suas disposições, nem fallava de circumstancias ordinarias.

Sobre o concilio de Basileia.

Sobre as faltas de S. Pedro, de S. Marcellino, e de Liberio.

Sobre o papa Vigilio.

Sobre Honorio; pois que se mostra não ter errado, nem sido condemnado pelo 6.º concilio geral, nem a condemnação confirmada, nem competente, nem ter fallado *ex-cathedra.*

E finalmente sobre a infallibilidade natural dos concilios; porque, Christo prometteu uma infallibilidade sobrenatural; seria necessario a unanimidade dos votos; taes concilios não inspiraram confiança; é mais facil tornar um só infallivel que muitos; e pode um dia não ser possivel a sua reunião.

Termina toda a *dissertação* com a seguinte *conclusão:*

«Quando pois a razão com a revelação, e com o sentimento geral da egreja se combinam em confirmar esta verdade; quando mesmo as mais fortes objecções que se lhe costumam oppor desapparecem como as trevas á vista do sol, podemos seguramente concluir com o illustre Muzzarelli, que posto não seja uma verdade definida explicitamente até hoje pela egreja, e seja mesmo tolerado a qualquer o disputar a este respeito, e seguir a opinião contraria, comtudo é certo que o S. Pontifice, quando falla *ex-cathedra*, isto é a todo o orbe catholico, como supremo pastor das almas em materia de dogma e moral, é infallivel, não podendo ninguem resistir-lhe sem perigo de scisma.

«Muito mais longe nos podia levar a materia, mas temos já sido bastante extensos para uma dissertação, e escaceia-nos mesmo, presentemente, o tempo; e por isso concluimos, julgando sufficiente o que deixamos expendido para convencer qualquer pessoa de boa fé da verdade da nossa proposição, isto é que—*O Summo Pontifice é infallivel.*»

Temos assim mostrado ao nosso collega do *Bem Publico*, que depois de 1820 não foi o sr. Gomes de Abreu o primeiro que em Portugal defendeu publicamente a infallibilidade do papa. Antes da sua carta em 1849, já essa materia tinha sido tratada no anno de 1848, em uma desenvolvida *dissertação.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.



O CONSELHEIRO JOSÉ ERNESTO DE CARVALHO E REGO

Já não existe o sr. conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego, fidalgo cavalleiro da casa real, commendador das ordens de Christo e Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da imperial Ordem da Rosa no Brasil, lente de prima jubilado na Faculdade de Theologia, e vice reitor da Universidade.

Em a noute de domingo para hontem entregou a alma ao Creador este varão respeitavel, e geralmente estimado pelas suas excellentes qualidades.

Era natural de Penajoia, antiga comarca de Lamego, e filho do sr. José da Conceição Carvalho e Rego. Nasceu em 17 de Fevereiro de 1799.

Escolhendo a vida ecclesiastica, entrou na congregação de S. Bento professando no dia 14 de Março de 1816. Adoptou alli o nome de Fr. José Ernesto de S. Bento.

Esta ordem religiosa foi notavel em Portugal pela illustração de seus filhos, quasi todos benemeritos das lettras. Ainda neste seculo d'alli sairam um Fr. Joaquim de Santa Clara, para arcebispo de Evora;—um Fr. Vicente da Soledade, para arcebispo da Bahia;—um Fr. Francisco de S. Luiz, para bispo de Coimbra e patriarcha de Lisboa;—um Fr. Antonio de Santa Rita, para arcebispo eleito de Goa;—um Fr. Antonio de Santo Ilidio, para bispo eleito de Aveiro;—um Fr. José Maria da Silva Torres, para arcebispo de Goa, depois arcebispo de Palmyra, *in partibus*, e ultimamente coadjutor e futuro successor do arcebispo de Braga, D. Pedro Paulo da Cunha Azevedo e Mello;—e um Fr. Joaquim do Desterro (o Dr. Joaquim Pereira Ferraz) para bispo de Bragança e depois de Leiria.

O sr. Fr. José Ernesto de S. Bento não se quiz limitar aos estudos no collegio da sua ordem nesta cidade. Concluidos os preparatorios matriculou-se no anno de 1821 na Faculdade de Theologia; e tendo frequentado com distincção todos os annos da Faculdade, doutorou-se no dia 18 de Maio de 1828, quatro dias antes da revolução liberal em Coimbra.

A ordem religiosa de S. Bento era uma das poucas onde não predominavam os principios absolutistas. Por isso o sr. José Ernesto, assim como a maior parte dos seus companheiros na religião, era de ideias liberaes.

Passada a guerra civil, foi em 1834 nomeado lente da Faculdade de Theologia.

Tendo sido o sr. Dr. José Manoel de Lemos, vice-reitor da Universidade, confirmado bispo de Bragança, em consistorio de 7 de Abril de 1854, pediu a exoneração daquelle cargo, que lhe foi concedida por decreto de 19 do mesmo mez.

---

dente que o direito das gentes, foi *reflectidamente atropelado* pelo governo britannico, em prejuiso manifesto e incalculavel da *soberania reconhecida, e incontestavel da rainha fidelissima D. Maria II*, e daquelles de seus fieis subditos, que confiados no direito publico europeu, nos tractados existentes entre os legitimos soberanos de Portugal, e da Grã-Bretanha, e mesmo na lei commum do povo inglez, tinham vindo espontaneamente habitar a Inglaterra, e depositar nella os restos da sua fortuna, não só como reino neutro, mas alliado amigo, e reconhecedor até hoje dos mesmos principios de legitimidade que fielmente sustentamos: direitos atropelados, sim, pelo abuso da força, desprezo da moral, e da fé publica; mas direitos sagrados, em virtude dos quaes nos era permittido navegar a nosso proprio risco, á nossa propria custa, em transportes neutros, e desarmados, sem armas, nem munições para qualquer ponto da monarchia portugueza, que obedecesse, e fosse governado em nome de sua legitima rainha D. Maria II de Portugal: circumstancias plena, e cabalmente realisadas na ilha Terceira, capital dos Açores.

Os abaixo assignados, tomando o ceu por testemunha, sobre as vagas do occeano, á vista, e debaixo das baterias das fragatas que os aprisionaram, protestam com a solemnidade possivel, em nome da sua soberana, contra o procedimento, *horrorosamente hostil*, praticado por todos elles no porto da villa da Praia, na ilha Terceira, pelo commodoro W. Walpole, commandante das fragatas de sua magestade britannica a *Ranger* e a *Nimrod*, repetindo, e declarando que a mesma força, que o mesmo commodoro que os fez prisioneiros no porto da villa da Praia os conduz, e escolta, disparando a sua artilheria á mais pequena alteração nas velas dos transportes em que navegamos.

Em firmeza do que, se fez este auto de protesto, ás 10 horas da noite do dia 16 de Janeiro de 1829, que eu Joaquim Nogueira Gandra, secretario do governo das armas do partido do Porto escrevi.

(Assignados.)—Conde de Saldanha—Joaquim de Sousa Quevedo Pisarro, brigadeiro general—barão de Sabroso, coronel—Rodrigo Pinto Pisarro, coronel de estado maior—José Joaquim Alves, capitão de mar e guerra—José de Sousa Pimentel e Faria, major commandante do 2.º batalhão do regimento 18 de infanteria—Francisco de Paula Barros Quadros, major de milicias da Maya—Manoel Joaquim Berredo Praça, capitão ajudante d'ordens—Leonel Tavares Cabral, deputado da nação portugueza, e delegado da policia em Coimbra—Dr. Joaquim Antonio de Aguiar, lente de Leis na Universidade de Coimbra, e deputado da nação portugueza—João Antonio Lopes de Andrade, major graduado de milicias—José de Mendonça David, capitão de cavallaria—Gaspar Pinto de Magalhães Cardoso, capitão de artilheria—D. Fernando Xavier d'Almeida, capitão de cavallaria n.º 12—Domingos Manoel Pereira de Barros, tenente do regimento de cavallaria n.º 5—O padre Antonio Gomes Lima, capellão do batalhão de voluntarios academicos de Coimbra—Francisco Infante de Lacerda, tenente de cavallaria n.º 4—José Pereira de Magalhães, cirurgião mór graduado de cavalleria n.º 12—José Maria Christiano de Macedo, alferes do estado maior do exercito—José Gonçalves Barbosa Rangel, ajudante de milicias—Antonio Rodrigues, commissario do exercito—Joaquim Nogueira Gandra, secretario do governo das armas do partido do Porto—Antonio Xavier Pinto da Silva, voluntario academico—Ignacio Joaquim, ajudante do regimento n.º 18—José Bernardo d'Oliveira, escrivão e fiel do commissariado—Antonio Bello Coutinho, fiel do exercito—D. Antonio José de Mello, alferes do regimento 16 de infanteria.

Para o substituir no logar de vice reitor foi nomeado o sr. José Ernesto de Carvalho e Rego, que exerceu esse cargo até ser nomeado reitor da Universidade o sr. conselheiro Basilio Alberto de Sousa Pinto, hoje visconde de S. Jeronymo, por decreto de 7 de Abril de 1859.

Ainda antes do sr. conselheiro Vicente Ferrer Neto Paiva ser exonerado de reitor por decreto de 4 de Agosto de 1864, tornou outra vez a exercer o cargo de vice reitor o sr. José Ernesto, até ser nomeado reitor o sr. Antonio Luiz de Seabra, hoje visconde de Seabra, por decreto de 26 de Julho de 1866.

E finalmente ainda tornou o sr. José Ernesto a exercer o cargo de vice reitor no intervallo decorrido desde a exoneração do sr. Antonio Luiz de Seabra em 24 de Julho de 1868 até ser nomeado o actual reitor o sr. visconde de Villa Maior em 9 de Julho de 1869.

Segundo os estatutos da Universidade, na falta de reitor faz as suas vezes o lente de prima da Faculdade de Theologia; mas ao sr. conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego foi concedida a graça especial de ser nomeado vice-reitor da Universidade vitalicio.

Durante a sua vice-reitoria fizeram-se muitas e importantes reformas nos estabelecimentos da Universidade. Em especial devemos notar os melhoramentos na sala dos capellos, Museu, e Jardim Botanico

Já antes de ser nomeado vice-reitor da Universidade tinha o sr. José Ernesto feito parte da commissão nomeada em portaria de 7 de Novembro de 1853, encarregada de propor as medidas conducentes á reorganisação da typographia da Universidade, para se alcançarem os melhoramentos de que ella fosse susceptivel, tanto na parte administrativa como mechanica.

A esta commissão, de que fazia parte o sr. José Ernesto, se deve o principal impulso para o grande progresso a que está levada a typographia da Universidade, graças á zelosa e intelligente direcção do sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, que por iniciativa e diligencias da referida commissão, foi nomeado administrador daquelle estabelecimento em 16 de Março de 1854.

Tendo fallecido a rainha a senhora D. Maria II em 15 de Novembro de 1853, deliberou o claustro pleno da Universidade fazer celebrar exequias solemnes por alma da chorada soberana.

Esse acto funebre realisou-se no dia 26 de Janeiro de 1854, e incumbiu-se do sermão o sr. José Ernesto.

A sua oração foi brilhantissima, e propria de um consummado orador. Com o explendor da eloquencia fez o orador sagrado o panegyrico da fallecida rainha. Depois de descrever as vicissitudes da sua infancia, as suas virtudes como esposa e mãe, e os seus serviços relevantes á nação como rainha, sempre em phrase fluente e elevada, terminou o sr. José Ernesto dizendo:

«Que vasto campo, senhores, se me não abria aqui agora de novos meritos, se me fosse possivel indicar-vos ao menos os immensos testimunhos, que honram a memoria da senhora D. Maria II, a do throno e da humanidade? Mas o tempo foge; e é forçoso deixar em silencio a maior parte d'elles. Só direi, que esta bemfazeja senhora foi chorada na sua côrte, como costuma ser uma mãe por sua familia. A noticia do seu ultimo suspiro, annunciada pelos sentidos lamentos d'um povo inteiro, resoou, como a d'uma calamidade publica, em todas as cidades do Portugal; e seus domesticos derramaram lagrimas de sentimento, que até em proprios filhos honrariam a natureza.

«Que testimunhos publicos de estima e de reconhecimento! Todos offerecem em toda a parte por esta excelsa rainha os sacrificios de suas lagrimas e de suas supplicas ao ceu. As familias que esta augusta princeza mais especialmente protegeu, e que lhe devem toda a sua fortuna, desejam incessantemente o seu repouso eterno á vista de Deus. Todos os povos e cidades se reunem para lhe tributar os ultimos deveres funebres. As provincias, que ainda ha pouco edificou com a sua piedade, generosa beneficencia, e incomparavel affabilidade, não cessam de a louvar, e de rogar a Deus por sua virtuosa soberana. Os sacerdotes offerecem por ella o sacrificio de Jesus Christo; e os pobres que soccorreu, pedem a Deus misericordia para esta mãe bemfeitora.

«Mas ah! senhores, que nos indicam todos estes testimunhos de dôr, todos estes deveres funebres! De que serviu á senhora D. Maria II, o ter nascido rainha, contar vinte cinco ascendentes no throno portuguez; empunhar o sceptro, cingir o diadema, e ser obedecida em tres partes do mundo! Tudo são despojos, que se despedaçaram entre as mãos da morte. De que serviram á senhora D. Maria II, essas felicitações jubilosas, essas ovações populares que recebeu na sua gloriosa viagem ás provincias do norte! De que serviram esses hymnos de prazer, essas acclamações d'enthusiasmo, que tantas vezes saudaram esta augusta neta dos Cesares! Tudo, tudo se converteu em negro lucto, em uma consternação geral, em sentimentos de pranto e de dor!

«Christãos, onde acharemos uma lição de philosophia tão propria, como estas luctuosas scenas, de nos desapegar do mundo, e de suas maximas? Ah! nós amamos a terra; e esta mesma terra nos consumirá! Procuramos os prazeres; e os prazeres adeantam nossa destruição! Desejamos passar d'uma, estação a outra; e a successão dos dias e das estações nos conduz á morte! O propheta meditava nos annos eternos, e não achava debaixo do sol objectos dignos de sua attenção. Meditemos com elle; e a meditação da morte prematura da senhora D. Maria II, nos fará entrar em nova vida.

«E vós, rainha augusta e fidelissima, acceitae como tributo do nosso amor, e de nosso respeito, nossas orações, nossos suffragios, unico culto que podemos tributar-vos. Se a santidade e rectidão de vossas intenções, se as vossas virtudes, se as orações e suffragios dos portuguezes suppriram já deante de Deus, como esperamos, o que poderia faltar ao merecimento de vossas obras durante vosso reinado; se já gozaes a vista de Deus no ceu, ao lado de vossas santas ascendentes, Theresa, Sancha, Mafalda, Joanna e Isabel, como parece indicar-nos vosso edificante e magnanimo transito: vigiae do alto d'essa morada celestial por esta Universidade, de que fostes e continuaes a ser generosa protectora. Vigiae por este reino, que é vosso; defendei-o, protegei-o. Vigiae pela vossa augusta familia. Vigiae pelo rei, vosso filho, digno herdeiro de vossas virtudes, de vosso sceptro. Alcançae-lhe um reinado de paz e de prosperidade; dias longos e ditosos; e fazei por vosso valimento, que todos os portuguezes continuem a ser pela sua união um só povo, fieis ao seu Deus, e ao seu rei.»

O sr. conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego, durante o longo tempo que exerceu o cargo de vice-reitor da Universidade teve de passar crises muito melindrosas, e soffrer provações muito duras.

Uma d'ellas foi no celebre conflicto da academia em Abril e Maio de 1864, por causa da pretensão do perdão d'acto. O sr. José Ernesto era, porém, dotado de um genio altamente conciliador, e sabia desarmar a má vontade dos descontentes e desordeiros.

D'isso deu uma prova evidente o illustre prelado nessa occasião. A academia tinha-se na sua grande maioria retirado para o Porto; e não queria obedecer a conselhos nenhuns para regressar a Coimbra, a fim de continuar os seus estudos.

A intervenção paternal do sr. José Ernesto conseguiu, porém, resolver ainda os mais renitentes. Bastou para isso esta allocução que lhes dirigiu:

O Dr. *José Ernesto de Carvalho e Rego*, do Conselho de Sua Magestade, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima, Jubilado da Faculdade de Theologia, Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Faço saber o seguinte:—Tendo-se ausentado de Coimbra um grande numero de estudantes, pertencentes a todas as faculdades academicas, de que resultou serem frequentadas as aulas nestes ultimos dias por muito poucos alumnos, expondo-se os ausentes ao grave perigo de darem um numero de faltas sufficientes para perderem o anno, ficando assim frustrados todos os seus trabalhos e a boa frequencia do presente anno lectivo, e não podendo eu, como auctoridade paternal, ver com indifferença um tal acontecimento, que tanto me magôa, convido, exhorto e peço encarecidamente a todos os alumnos ausentes, que ponderando bem os gravissimos prejuizos que podem resultar-lhes do abandono das aulas, se apressem a vir frequental-as com fervor para colherem no fim do anno os louros de suas fadigas litterarias, mostrando com este procedimento a generosidade de seus sentimentos briosos e o sacrificio que devem á familia e á patria.

E para que chegue á noticia de todos mandei affixar o presente. Paço das escholas em 4 de Maio de 1864. E eu Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario o subscrevi.—*José Ernesto de Carvalho e Rego*, vice-reitor.»

Ao ser lido no Porto este chamamento do seu prelado nenhum academico resistiu mais, e todos voltaram a Coimbra.

Factos como este podiamos apresentar outros muitos, se nos não faltasse o espaço, e se nol-o permittisse a rapidez com que temos de escrever esta breve noticia dos merecimentos do sr. conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego.

Falleceu este respeitavel ancião sem deixar nem um unico inimigo em Coimbra; sendo pelo contrario por todos respeitado e muito estimado.

Como ultimo tributo á memoria do sr. conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego, a quem devemos sempre as maiores considerações e provas de amisade, aqui deixamos registadas estas breves mas sinceras palavras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADO

Braga 25 de Novembro de 1875

Ainda a chronica escandalosa do processo crime de Vicente Pinheiro Lobo Machado, filho do sr. visconde de Pindella.

No meu communicado de 18 de Junho ultimo, publicado neste e em varios outros jornaes do paiz foi o publico informado da ultima alicantina que acabava de ser interposta pelo criminoso, sob o notavel pseudonymo de Vicente Pindella, com o fim de se esquivar mais uma vez ás audiencias geraes do 1.º semestre do corrente anno,—nada menos que o requerimento de uma nova deprecada para ser inquirida em Lisboa uma testemunha de defeza, que já figura no summario como testemunha da accusação! Egualmente foi o publico informado que aquelle ardiloso requerimento lhe fôra indeferido, sob previa consulta do dignissimo delegado, como extemporaneo e capcioso que era, proseguindo a alicantina com o aggravo d'esse integerrimo despacho para a relação do districto. Cumprindo agora a promessa que então fiz ao publico, tenho a acrescentar que esse decantado aggravo apenas seguiu caminho para a relação no fim de Agosto, com o manifesto intuito de aproveitar as ferias de Setembro; que sómente em Outubro foi distribuido e ainda ha poucos dias foi mandado preparar, não sem o competente impulso sob a comminação penal, a que tem sido forçoso recorrer a cada passo, a fim de não adormecer eternamente o monstruoso processo, como tão ardentemente se almeja e diligenceia. Seguirá pois os devidos termos até a justa decisão daquelle tribunal superior, que, pelo menos, já não poderá privar o arteiro aggravante da prevista vantagem de se escapulir tambem ás audiencias do 2.º semestre. Não se contentando porém com esses interminaveis recursos palliativos, infelizmente permittidos ou tolerados pela nossa elastica legislação penal, tem-se pretendido ainda profanar o templo da politica, acobertando-se o criminoso, qual vendilhão sacrilego, sob as suas mysteriosas bandeiras, como se a verdadeira politica tenha, ou jámais tivesse alguma cousa de commum com *crimes e immoralidades*, ou como se neste paiz seja conhecida e reconhecida a ostensiva politica de aventureira especulação! Não só se tem procurado illudir a boa fé de alguns honrados jornalistas, fazendo-lhes empatar os typos com a imaginaria tranquilha da politica, para que não continuem a publicar a historia escandalosa deste processo crime, embora exposta e firmada pelo proprio offendido, mas apparecé ultimamente appenso ao mesmo processo um novo requerimento do criminoso, agora firmado com o seu verdadeiro nome, pedindo ao exm.º juiz a substituição do seu actual fiador por outro cavalheiro que nomeia, assim como uma nova testemunha abonatoria, deixando no tinteiro os motivos daquella pretendida substituição, que nesta cidade nada tem de mysteriosos!

Acaba tambem de lhe ser indeferido esse lastimoso requerimento, sob consulta e parecer do meritissimo representante do M. P., com o fundamento de ser manifestamente irregular e illegal tão estulta pretensão. Vê-se pois que, se os ardilosos e successivos recursos judiciaes lhe não têem aproveitado senão para espaçar indefinidamente o julgamento e augmentar as despezas do processo, os recursos politicos a que agora ousam acolher-se só servem para conduzirem os obsecados recorrentes em linha recta ao ancoradouro do ridiculo! A opinião publica sensata não deixará tambem de lhes fazer a devida justiça, e tanto áquella como aos poderes publicos recorro eu tambem de novo, submettendo-lhes os dous ponderosos quesitos com que rematei o meu anterior communicado de 18 de Junho, a fim de os tomarem tambem na devida consideração.

Clamo sómente por justiça, e tenho por certo que os meus clamores não serão desattendidos, porque, graças á Providencia, *não vivemos em um paiz de barbaros.*

Rogo-lhe tambem, sr. redactor, a nova inserção destas linhas no seu illustrado jornal, no que cada vez mais penhorará o seu,

De v., etc.

M. Pinheiro de Almeida e Azevedo.

NOTICIARIO

Companhia edificadora.—Como dissemos em um dos numeros anteriores, proseguem activamente os trabalhos para a definitiva organisação desta empreza de tanto interesse para Coimbra. Os installadores dirigiram a seguinte carta a muitas pessoas consideradas desta cidade:

COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL DE COIMBRA

Exm.º sr.

Os installadores d'esta companhia resolveram dar todo o possivel impulso aos trabalhos para a immediata realisação do fim que se propuzeram.

E' geral o convencimento de que esta cidade não póde conservar-se estacionaria, e que para o seu progresso será proficua esta instituição, que deverá aqui produzir eguaes resultados e prestar serviços eguaes aos que em Lisboa, Porto, Braga, Figueira, Villa do Conde, Mathosinhos e Leça estão prestando emprezas de indole semelhante.

Certos de que v. ex.ª estará de accordo com este pensar, esperamos que se dignará cooperar para o engrandecimento de Coimbra, inscrevendo-se como subscriptor da Companhia Edificadora; sendo o nosso pedido de facillima satisfação, visto que as acções têem cada uma o valor de 10$000 reis, pagos em prestações mensaes de 500 reis.

Agradecendo desde já a sua acquiescencia, assignamo-nos respeitosamente

De v. ex.ª
muito attentos veneradores e obrigados
Coimbra, 9 de Novembro de 1875.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes
Francisco Pedro da Silva
Miguel Archanjo Marques Lobo
Abilio Roque de Sá Barreto
Luiz Manoel dos Reis
Joaquim José Rodrigues de Sousa.

Ainda a Companhia Edificadora. —Os installadores desta companhia pedem ás pessoas que accederem ao pedido que lhes foi feito em carta, se dignem enviar a sua resposta ao sr. Francisco Pedro da Silva, largo da Sé Velha.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Rosaria Maria, filha de Joaquim Francisco e Maria de Nossa Senhora, natural de Coimbra, de 11 annos, fallecida no dia 20 de Novembro.

José Nunes, filho de Antonio Nunes e Agueda Maria, natural do S. Pedro de Farinha Podre, de 56 annos, fallecido no dia 20.

Maria de Jesus Lebre, filha de Francisco João Lebre e Rosa de Jesus Lebre, natural de Semide, de 15 annos, fallecida no dia 24.

Annibal dos Santos e Silva, filho de Manoel da Silva e Maria de Jesus, natural de Coimbra, de 8 annos, fallecido no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6275.

Sociedade Philantropico-Academica —Recebemos o relatorio e contas desta sociedade, relativos ao anno de 1874 a 1875.

A direcção houve-se com um zelo inexcedivel em promover os interesses de um instituto, que tantos beneficios distribue pelos academicos desvalidos.

Ás suas activas diligencias se deve que o bazar fosse o mais productivo, de que aqui ha conhecimento. Foi o seu rendimento bruto a avultada quantia de 602$500 rs.

Entre outras despezas indicaremos a quantia de 238$640 rs. com matriculas, e 498$ reis com mensalidades aos subsidiados.

Fazemos os votos os mais sinceros pela prosperidade da sociedade Philantropico-Academica.

Oração funebre —Fomos obsequiados com um exemplar da *Oração funebre nas exequias do senhor duque de Loulé, mandadas celebrar pelo centro historico de Coimbra.*

Este primoroso sermão, pregado pelo distincto academico o sr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, é precedido de uma carta muito honrosa dos membros do centro historico desta cidade, dirigida ao sr. Ribeiro da Costa.

A parte typographica é muito esmerada e dá credito á imprensa da Universidade.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Novas publicações —Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Dissertação inaugural. Das molestias especificas. Estudos de pathologia, por Adriano Xavier Lopes Vieira.*

«Coimbra — impreusa da Universidade—1875.»

«—*A verdade. Mattos contra Mattos, refutação do opusculo intitulado «Exposição do estellionato aos cofres do Brasil, por Joaquim Duarte de Mattos.*»

«Porto, typ. de Bartholomeu H. de Moraes, rua da Picaria, 50 a 54.—1875.»

—«*Diccionario Popular.*»—O fasciculo 8.º.

—«*Historia Universal por Cesar Cantu.*» —O fasciculo 5.º.

—«*Portugal antigo e moderno.*»—O fasciculo 88.º.

SAUDE A TODS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude.*

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade de todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das ex.mas sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, e professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparete, cura de 18 annos, de gastralgia, de soffrimentos de estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verdum, 16 de Janeiro de 1872

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalesciere** me salvou a vida.

Ernesto Catté, musico do 63.º de linha.

Cura n.º 62:986

Mademoiselle Martin, de amenorrhea. Suppressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalesciere.**

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevado Filhos, Praça de D. Pedro, 31 . 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

1 TINTA DE ESCREVER — tinta allemã—tinta portugueza—tinta franceza, preta e violeta.

Communicativa e não communicativa—Frascos de 260, de 160, de 200 e de 140 rs.

Papel magico para fazer tinta violeta ou preta—Lapis magico (novidade)

Livraria Academica—183—rua da Calçada—185.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2 ATE' AO DIA 10 de Dezembro de 1875 toma-se nota dos pretendentes aos logares vagos de praticantes d'enfermaria, para se junctar á inscripção actual. Na admissão tem preferencia os que mostrarem, por documento passado pela administração do concelho, que nunca exerceram o mister de barbeiro; são egualmente preferidos, nas promoções a ajudantes e enfermeiros, quando tenham mostrado a conveniente aptidão.

3 VARIEDADE de livros de missa, muito baratos.— Livraria Severo e Irmão.

4 VENDEM-SE um presepio completo, e um espelho de metro e meio de altura, com caixilho de talha dourada. O vidro é lapidado.

Estes objectos podem ser vistos ao arco de Almedina, no armazem de moveis do sr. Joaquim Gonçalves Fino.

5 A QUEM precisa habilitar-se para os exames da lingua latina.

3 aulas diarias: 8 ás 10; 10 ás 12 da manhã; 5 ás 8 da noite.

Professor, F. M. Pinheiro, com habilitações para o magisterio publico.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra, rua do Norte.

6 A JUNTA DE PAROCHIA, auctorisada pelo conselho de districto, sessão de 20 do corrente, em virtude da lei de 27 de Junho de 1866, vende em praça a quem mais der, no dia 5 do proximo Dezembro, ás 11 horas da manhã, ás portas da egreja parochial de S. Martinho, os predios seguintes:

Cinco aguilhadas de terra nas Córtes, campo de Cima, partem com herdeiros de Antonio Rosa Rovisco de Andrade, e Antonio Rodrigues Pinto; avaliada em 75$520.

Meia aguilhada ou quatro covados na Carneceira, parte com Antonio de Noronha e com o rio Mondego: avaliada em 2$832.

Quatro aguilhadas no sitio das Longas (campo d'Ancos), parte com Francisco Matheus de Freitas e com José Mendes: avaliadas em 67$968 rs.

Duas aguilhadas no Juncal, campo d'Ancos, partem com José da Costa e Viscondessa de Maiorca: avaliadas em 33$984 rs.

Duas aguilhadas, no Reguengo, campo d'Ancos, partem com José Rodrigues, da Granja, e com o Dr. Quaresma: avaliadas em reis 19$894.

Duas aguilhadas no Terroal, campo d'Ancos, partem com terra das freiras de Sandelgas e com Joaquim Antonio Teixeira Barbosa: avaliadas em 13$600 rs.

Tres aguilhadas no Juncal, partem com a estrada publica e com valla real: avaliadas em 50$975 rs.

Quatro aguilhadas no Malhão Rabão, campo da Burralha, partem com Anna Cantante, viuva, e Joaquim Gomes Parreira e terras do Salvador: avaliadas em 145$000 rs.

Monte Mór o Velho, 26 de Novembro de 1875.

O secretario da juncta, Manoel Joaquim Pereira Cardote.

NOVA DILIGENCIA

7 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

AGRADECIMENTO

8 VICTORINO HENRIQUES LEBRE e sua mulher, sendo-lhes difficil agradecer pessoalmente a todas as pessoas que durante a doença da sua chorada mana e cunhada lhes testemunharam as mais sinceras provas de amizade, visitando-a, e a todas que tiveram o incommodo de a acompanhar á sua ultima morada, e assim a todas que depois lhes vieram testemunhar seu sentimento; vem deste modo agradecer-lhes todas as attenções que se dignaram prodigalisar-lhes, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commendador da Ordem de Christo, commissario dos estudos do districto de Coimbra

Faço saber que o jury dos exames dos candidatos ás cadeiras de ensino primario neste districto, na segunda epocha do corrente anno, reunido em sessão de hoje, tendo examinado os requerimentos dos mesmos candidatos e os documentos que os acompanhavam, resolveu dar como habilitados os que constam da primeira lista abaixo publicada, por se acharem aquelles requerimentos e documentos nos termos legaes; não considerando habilitados os que constam da segunda lista, ou porque não appareceu reconhecida a assignatura dos seus requerimentos, ou porque estes não vinham instruidos com todos os documentos que exige o artigo 4.º do decreto de 30 de Outubro de 1869, ou, finalmente, porque alguns desses documentos não se achavam devidamente reconhecidos.

Os candidatos inscriptos na segunda lista são convidados a reparar as alludidas faltas dentro do prazo de 10 dias, a contar de amanhã; intendendo-se, não o fazendo, que desistem do concurso.

1.ª lista

Antonio Maria Antunes
Domingos Fernandes Lopes Juni
Guilherme Gomes Thomé
Manoel Nunes dos Santos
Manoel Quaresma Caldeira
Theodoro Simões de Faria
Maria Mathilde Cardoso Liz e Vasconcellos
Vicentina Candida de Macedo.

2.ª lista

Antonio de Almeida e Mello
Antonio Augusto de Figueiredo
Antonio Homem de Carvalho
Antonio Mendes Affonso
Antonio da Silva Bonito
Antonio Viriato da Costa
Bento Nunes de Brito
Francisco Maria Simões de Carvalho
Jeronymo José Henriques
José Augusto Ferreira de Noronha
José da Costa Ribeiro
Jose Ferreira Neves
José Martins Pinto Lobo
José Simões Cravo
José Tavares de Moura
Maximiano Augusto Cunha
Ricardo Diniz de Carvalho
Theresa Carolina do Carmo.

E para que chegue á noticia de todos mandei publicar este edital.

Coimbra 29 de Novembro de 1 75.

O presidente do jury,

Dr. *Francisco Antonio Diniz.*

Substituições a militares

10 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

Bibliotheca Rosa Illustrada

11 OBRAS ornadas com as mais interessantes gravuras, proprias para offerecer como presente ou para se distribuirem como premios nos collegios.

Que amor de creança, pela condessa de Ségur.

A casa do Saltimbanco, por Madame Stoltz.

Infancias celebres, por madame Luiza Colet. Traduzida pelo distincto escriptor M. Pinheiro Chagas.

Preço:—Um lindo volume brochado 600 rs.; encadernado em percalina côr de rosa e dourado por folha, 800 rs.

Livraria de Severo e Irmão.

NUMERO 2959 — SABBADO 4 DE DEZEMBRO DE 1875 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 10 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O PASSADO

18 e 19 de Dezembro de 1864

No dia 18 de Dezembro de 1864 chegaram á gare do caminho de ferro desta cidade, em viagem politica por parte do partido regenerador, então na opposição ao ministerio historico, os srs. conselheiros Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello e José Maria do Casal Ribeiro.

Na estação do caminho de ferro eram esperados os illustres caudilhos da opposição por um concurso numerosissimo de membros do mesmo partido, em numero não inferior a 700.

Como testemunho de deferencia a uma reunião tão notavel, quizeram s. ex.as vir a pé desde a estação até á cidade; e todos os cidadãos os vieram da mesma forma acompanhando.

Esta brilhante demonstração publica do partido regenerador em Coimbra aos seus chefes, foi atrozmente ridiculisada pelo jornal a *Liberdade*, orgão do partido historico. Alli, entre muitas outras satyras, se comparava este acompanhamento feito aos srs. Fontes e Casal Ribeiro, a um *enterro!*

Um dos principaes influentes do referido jornal a *Liberdade*, era o actual chefe do poder occulto de Coimbra.

No dia immediato á chegada dos srs. Fontes e Casal Ribeiro foi-lhes offerecido pelo partido regenerador na *quinta de Santa Cruz*, um magnifico jantar, dos mais esplendidos que aqui tem havido.

O merito destas demonstrações estava principalmente no facto honroso do partido regenerador ter passado com toda a independencia para a opposição; e não praticar a tão frequente baixeza de se bandear com o novo poder, adorando o sol que se levanta, e apedrejando-o quando se põe.

O PRESENTE

28 de Novembro de 1875

No domingo ultimo houve uma reunião, a que deram o nome do partido regenerador, na mesma *quinta de Santa Cruz.*

Foi convocada pelo actual chefe do poder occulto—o mesmo que em Dezembro de 1864 era um dos principaes influentes do partido historico nesta cidade, quando o jornal a *Liberdade* ridiculisava por todos os modos a demonstração que o partido regenerador fizera aos seus illustres chefes os srs. Fontes e Casal Ribeiro.

Alli se achavam, é certo, na reunião de domingo, alguns regeneradores sempre fieis ao partido; e até se viam nessa reunião alguns cavalheiros, que foram em 1863 e 1864 victimas nos seus empregos, sendo perseguidos pela maior intolerancia politica e pessoal de que ha memoria, por parte de historicos famosos de então, e intitulados regeneradores de hoje, em quanto tiverem ministros e governadores civis, que contra lei deleguem n'elles as suas attribuições.

A par, porem, desses poucos regeneradores de principios, se viam relativamente grande numero de transfugas dos differentes partidos que hoje estão na opposição.

Principalmente se notavam muitos individuos, que em 1864 eram dos mais exaltados e intolerantes adversarios dos regeneradores, aos quaes, com o apoio do governo e auctoridades da epocha, combatiam nas eleições e por todos os modos imaginaveis.

Desde que o actual governo está no poder têem sido sempre completamente desprezados os membros do partido regenerador desta cidade. Nunca foram ouvidos nem considerados para tomarem a menor parte em deliberação alguma do partido, sendo substituida a sua opinião pela vontade de um só homem, e esse —que vergonha!— *seu antigo e rancoroso adversario politico!*

Aproveitou-se, porem, agora a occasião de um sentimento publico de todos os liberaes para com a memoria do distinctissimo filho de Coimbra o sr. Joaquim Antonio de Aguiar, para á sombra de um vulto tão venerando e respeitavel se sustentar esse poder absoluto, que tem dominado esta terra.

A manifestação em Coimbra ao sr. Aguiar não pertence, nem póde pertencer exclusivamente ao partido regenerador. Como filho tão dedicado a esta cidade, a que legou os seus restos mortaes; como grande reformador que firmou em bases solidas os principios da liberdade, o sr. Aguiar não é desta, nem

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXVII

O SUICIDIO

O mundo é, em phrase christã, um valle de lagrimas. E com effeito é immenso o numero dos martyres.

Ha creaturas que parecem ser presa constante d'um monstro occulto que lhes perturba a alma.

Estes dirão muitas vezes:

«De que serve a vida? Para que arrastar uma existencia em permanente supplicio?»

Mas deveriam perguntar a si mesmos, á intima auctoridade da consciencia:

«E que será a morte? Os soffrimentos que me retalham, as febres que me escaldam, as agonias que me dilaceram, serão inferiores áquellas que devem destruir este machinismo mysterioso que tanto se resente da mais debil actuação morbida? Se os moribundos luctam nos proprios paroxismos, quando as forças se somem na fraqueza; se pedem a Deus e aos homens que os salvem, ainda que tenha sido de martyrios incessantes a vida delles; se os proprios suicidas nos ultimos instantes procuram agarrar-se aos degraus do proprio abysmo, qual será mais terrivel, a morte que tanto custa, ou a vida que procura destruir-se? E nesse acto de assombrosos martyrios, de torturas cruciantes, de supplicas cheias de fé e de imprecações de desespero, de horror ao tumulo, de apego extremo á vida, de esperança e desesperação, de dôres, de delirios, de visões aterradoras, de incendios febris, a morte aniquilará todo este machinismo admiravel, o corpo como a alma, a materia como o espirito, esta força extraordinaria, radiosa de intelligencia, cheia de audacia, de concepções sublimes, de imaginações e phantasias de transcendencia infinda, força infinitamente expansiva que nos leva a todos os mundos que funccionam no espaço, que atravessa os tempos, que sobe e caminha sempre e cada vez mais ambiciosa? Ou acabando de arrastar-se correrá da vida terrea para outra de compleição e natureza diversa? Reviverá em outros mundos? Como pode parecer isto inconcebivel se temos uma bella imagem da resurreição humana nessas larvas ou lagartas que, do tumulo que ellas mesmas fabricam, surgem com outra fórma, formosas borboletas, allando de flor em flor, em mundo novo, tendo passado da terrena para a vida aeria? E quem nos diz a nós que na vida de alem-tumulo, de que a propria natureza nos mostra a possibilidade, e que a consciencia universal sempre tem presentido, quem fabricou e preside aos mundos, que nos assombram, não ha de ter em conta o aggravo que lhe fazem, o immenso attentado que commettem aquelles que se insurgem contra a existencia que receberam d'Elle por via d'umas leis que perpetuamente reproduzem a sua Omnipotencia?»

Quando soffrem, nem todos pensam nisto.

Pensam sempre, sem interrupção, nos effeitos dolorosos dos seus infortunios, sem que se lembrem de que são numerosos os companheiros da desgraça, e de que esta tanto desce á habitação do pobre, como sobe aos palacios dos ricos; sem que pensem que muitas vezes as harmonias da orchestra dos salões e a vertigem dos bailes abafam muitos gemidos; e as sedas, os estofos, as flores, escondem muitas feridas profundas.

E, pensando-se tanto sobre o infortunio, sem o auxilio dos exemplos, sem o soccorro das consolações da immortalidade, perturba-se a razão, incendeia-se a imaginação, e, quando se chega a este nervoso estado mental, vem a terrivel ideia do suicidio, e o suicida é um pobre louco que se precipita n'um abysmo eterno.

Quem é que pelo menos em alguns momentos, não tenha sentido os agudos espinhos das grandes contrariedades? Quem é que nunca viu deante de si um medonho abysmo?

Os unicos desgraçados serão esses que num desespero de infortunio e n'um covarde enfraquecimento d'animo attentam contra seus dias?

Ah! que a desgraça é muito mais extensa! Milhares e milhares de infelizes, mesmo tendo sido muito desgraçados, luctam heroicamente com a morte, que é tão medonha, tão negra, tão pavorosa, que até assusta os que são defendidos pela força da virtude.

Que significa, e de que é effeito esse estremecimento que sentimos, essa tristeza vaga que nos accommette quando passamos em horas ermas á beira d'um cemiterio, ou quando damos com os olhos n'um esquife?

Porque é que mesmo os menos religiosos, e até os descrentes, vão cubrir de flores e orvalhar de lagrimas as campas em que foram encerrados os involucros mortaes dos que em vida tiveram o seu amor? Pois se tudo foi reduzido a pó, se desse involucro não alou a essencia a outras regiões, aos mundos desconhecidos, se não ha um não sei quê de intimo que nos põe em communicação com aquelles que a morte nos roubara; como é que ao pé da cova dos que nos foram caros, de joelhos balbuciamos palavras de commoção e de ternura, e levamos os olhos ao ceu como para pedir-lhe que permitta que as lagrimas da saudade se volatilisem e vão levar á nova morada dos nossos paes, dos nossos filhos, dos nossos irmãos, dos nossos esposos, a terna linguagem da dor?

Por muito que se gose, por mais que nos distingam, o coração humano nunca se satisfaz. Sente um mysterio que o faz aspirar a mais do que ha no mundo.

Essa luz que brilha acima de nós com mysterioso esplendor, com as mais formosas irradiações do supremo bello, é a que nos conduz para o lado de Deus.

Na grande harmonia do universo, nas grandezas que o homem tão arrojado como é, nunca poude fabricar e que nem sequer imita; dentro de nós mesmos, na nossa consciencia, no nosso machinismo, nas nossas concepções, no nosso sentir, nós temos uma prova que nos dispensa de todas as outras ácerca da existencia de Deus, e da immortalidade. Não precisamos de nos soccorrer da revelação; até não ha necessidade de fitarmos esses mundos innumeros que povoam o universo! quem não pode subir tão alto, quem não se instruiu no segredo das grandes maravilhas da creação, mesmo sem a biblia, e sem a sciencia, pode reconhecer e reconhece que não foi creado para acabar no fundo de uns sete palmos de terra.

(*Concluir-se-ha.*)

daquella parcialidade politica; é de todas as fracções em que está dividida a familia liberal.

Para dar todas as demonstrações devidas ao illustre e chorado filho de Coimbra, não era preciso, nem conveniente, nem justo que um grupo de individuos tomasse essa iniciativa, com exclusão absoluta dos differentes partidos.

O sr. Aguiar, como natural de Coimbra e professor da Universidade, faz uma excepção comparado com o sr. duque de Loulé, a quem faltavam estas duas circumstancias.

Portanto a iniciativa só podia e devia partir da reunião dos diversos partidos liberaes desta terra, sem excepção nenhuma; pois que para assistir ás demonstrações de sentimento ao sr. Aguiar, nenhum liberal precisa de convite, nem de licença dos que se arrogaram abusivamente essa iniciativa.

E se isto já era assim, ainda só considerado o facto como deliberação expontanea da parcialidade chamada agora regeneradora; torna-se altamente censuravel o haver quem explorando o tão profundo pezar de todos os conimbricenses, queira aproveitar esta solemne occasião, para illudir o sr. presidente do conselho de ministros, fazendo-lhe acreditar uma popularidade que não existe; mas que na actualidade, por meios indirectos, e para conveniencias pessoaes, é necessario apparentar.

O FUCTURO

187...?

Como quasi todos estes elementos tem sido baseados em interesses pessoaes, e não fundados em principios; como falta hoje a crença e a dedicação de 1864, que se conservavam e até acrisolavam na adversidade, e bem longe do sol do poder; têem infallivelmente, como consequencia necessaria, em lhes faltando a razão de existencia, de se dissolver, procurando o novo astro que se tenha levantado.

E' esta a differença essencialissima entre a antiga regeneração, e essa agglomeração hybrida, a que debalde ahi quizeram dar o mesmo nome.

A prova tel-a-ha o sr. Fontes, se quando fôr opposição vier por acaso a Coimbra, nas mesmas circumstancias de 1864. Conhecerá então, se aqui existe o partido homogeneo, leal, independente e de convicções daquella epocha; ou se os chamados regeneradores d'agora têem totalmente nessa occasião desapparecido, para festejarem e se porem servilmente ás ordens do novo poder.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego quiz dar nas disposições da sua ultima vontade, mais uma prova do seu animo caridoso e bemfazejo, e da sua humildade.

Deixou por seu testamento, que queria ser acompanhado por 60 pobres, dando-se a cada um de esmola 480 rs., e aos que pegassem ao caixão 720 rs.

A familia do sr. José Ernesto fez cumprir esta sua disposição; e assim foi acompanhado por 60 pobres da egreja até ao cemiterio da Conchada.

A chave do caixão foi levada pelo sr. reitor da Universidade, visconde de Villa Maior.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Nesta epocha em que tão frequentes tem sido os suicidios, de certo será bem recebido o folhetim que hoje publicamos, e que se concluirá em o numero seguinte.

E' escripto pela exm.ª sr.ª D. Olivia Telles, e foi publicado no jornal a *Justiça*.

Esta senhora já é muito vantajosamente conhecida por differentes escriptos publicados pelo nosso collega do Porto, e que tem merecido geral aceitação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 2 de Dezembro de 1875.

Meu caro amigo. — O dia de hontem, que rememora uma das datas mais gloriosa da brilhante historia deste paiz, foi aqui festejado com bastantes demonstrações de regosijo publico; posto que estes se não poderam manifestar em toda a sua plenitude, por causa da chuva que constantemente caiu.

A commissão central Primeiro de Dezembro, que só dá signaes de vida uma vez por anno, para mandar cantar um *Te Deum*, e fazer uma sessão magna, alterou desta vez o programma da sua solemnidade: em logar de reunir á noite no sempre memoravel palacio dos condes de Almada, assistiu á representação do drama *Philippa de Vilhena*, no theatro de D. Maria, e praticou a ceremonia da collocação da pedra fundamental, no passeio publico do Rocio, para o monumento que vae ser erguido, para commemorar o feito historico de 1640.

—Foi no domingo ultimo fundada a Sociedade protectora dos animaes. E' um novo e relevante serviço prestado pelo sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro.

Eu não posso deixar de expor aqui o testimunho da minha admiração, para com um dos homens mais liberaes e honrados que conheço.

Já no outono da vida, ao contrario de procurar a posse do descanço, que pediam os largos annos de um trabalho constante, e a fruição das glorias alcançadas por actos do maior civismo, ainda o sr. José Silvestre Ribeiro desenvolve hoje uma actividade que maravilha, e emprega os recursos do seu talento e da sua competencia no serviço de causas as mais justas, elevadas e proficuas.

—Continuam as representações da companhia italiana, e succedem-se as enchentes e os applausos.

A maior parte dos espectadores vão ao theatro do Principe Real, unicamente para admirarem o esplendido talento de uma grande actriz; outros, porem, que lá apparecem..... é para cá fóra alardearem que foram admirar a Paladini. Ahi vae fielmente narrado por que modo um destes manifestou ha dias a sua illustração.

Na noite do beneficio do sympathico actor Flavio Andó, em um dos intervallos, estando algumas pessoas a fazerem a apreciação do merecimento deste artista, disse um *erudito*: *Gosto de ver representar o Andó; mas confesso que não gostei da scena comica, que elle acabou de fazer:*

Ora a tal *scena comica* não era mais nem menos, do que o monologo do Cid Campeador de Corneille!

—Repetem-se as queixas contra a repartição de policia sanitaria; e são ellas tantas e tão graves, que fazem levantar a indignação geral contra quem as causa, e as mais asperas censuras contra aquelle que as consente.

Parece incrivel e inadmissivel, mas é uma triste verdade, que em pleno seculo XIX, na capital de uma nação que se vangloria de ser uma das mais adiantadas nações da Europa em liberdade e em costumes, e das menos atrazadas em melhoramentos materiaes, haja umas auctoridades que originem, e outras que tolerem, que se infamem e arrastem á extrema degradação moral, mulheres, que ou são victimas de vis intrigas, ou se prostituem porque a isso as obriga, quem podia, e primeiro tinha por dever, empregar todos os esforços para as salvar.

E o sr. ministro do reino não fazendo justiça a quem lh'a pede; voltando a face para não ver as lagrimas de tantas infelizes que os seus subalternos arremeçam para um abysmo, aonde não ha sequer uma scentelha da luz brilhante da virtude e da moral; e evitando ouvir as queixas de tantas victimas, que vergam ao peso do braço auctoritativo, que ás vezes obedece ao impulso de estranhos e ignobeis interesses o sr. ministro do reino, pois, se não se der pressa em remediar quanto possivel o mal que pela sua indifferença tem causado, e evitar as consequencias que se possam dar, hade sentir na propria consciencia o mais flagellador castigo das desgraças que podia ter evitado, e não quiz.

—Agora que tudo se reduz a estatisticas, não será fóra de proposito conhecer-se a duração do reinado dos papas, quando Pio IX entrou no trigesimo anno do seu pontificado, que é o mais longo dos seus predecessores. Das investigações feitas sobre o assumpto concluimos o seguinte:

Papas de duração incerta de reinado, 6.

De menos de um anno reinaram 47.

Reinaram de 1 a 15 annos, 188 papas, isto é:—1 anno, 11—2 annos, 25—3 annos, 23—4 annos, 14—5 annos, 16—6 annos, 8—7 annos, 11—8 annos, 7—9 annos, 17—10 annos. 11—11 annos, 10—12 annos, 7—13 annos, 9—14 annos, 8—15 annos, 11.

Para 19 sómente o papado durou alem dos 15 até aos 25 annos, isto é: 16 annos, 5—17 annos, 1—18 annos, 4 19 annos, nenhum—20 annos, 2 e foram S. Leão III, eleito em 795, e Clemente XI, eleito em 1700—21 annos, 4: S. Silvestre I, eleito em 311, S. Leão, eleito em 440, Alexandro III, eleito em 1159, e Urbano VIII, eleito em 1623—22 annos Pio VII eleito em 1800—23 annos Adriano I eleito em 772, e finalmente. 24 annos Pio VI eleito em 1775.

Resulta disto que salvas poucas excepções a maior duração dos pontificados não excedeu os 15 annos, e é para olhar como um phenomeno a do actual pontifice, que a duplicou entrando já no trigesimo anno.

Esta curiosa estatistica vinha em um dos ultimos numeros do *Emporio Pittoresco*, de Milão; e tambem um outro jornal estrangeiro deu a seguinte interessante noticia acerca da longevidade dos animaes.

O urso, o cão e o lobo vivem 20 annos; a raposa tem uma vida de 16 annos; o leão attinge ás vezes os 70 annos; os esquilos, as lebres e os coelhos 8 annos aproximadamente; os elephantes vivem até 400, os porcos 20; os rinnocerontes 25; os cavallos dos 20 aos 25. Covier suppõe que a baleia tenha uma vida de 1000 annos. O golfinho e o peixe espada chegam aos 30 annos. Uma aguia morreu em Vienna de 103 annos, e um cysne de 307. Os pelicanos vivem até aos 60 annos, e as tartarugas 100.

—Está em Lisboa o sr. dr. Augusto Filippe Simões, que vem tomar parte nos trabalhos da commissão de artes e monumentos.

Muitos e importantes são os serviços que ha a esperar desta commissão, composta de cavalheiros de reconhecida competencia.

Chegou agora o momento de não continuar a estar escondido, por motivos que se não sabem, o sacrario de prata da egreja dos Jeronymos, e que é um objecto de grande valor artistico.

—Verifica-se hoje a 16.ª conferencia vinicula do sr. Antonio Augusto d'Aguiar.

—Esquecia-me dizer-lhe que corre com insistencia o boato, que julgo fundamentado, de se terem levantado desintelligencias entre o sr. marquez d'Avila e Bolama e o governo. Mas póde-se, porem, considerar como certo que o ministerio se arrastará até Janeiro; depois, abertas as côrtes... *Deus super omnia*, como diz o Borda d'Agua.

—Está proximo o dia em que a cidade de Coimbra receberá o mais valioso e importante legado, que, entre as disposições solemnes do seu testamento, lhe podia deixar um dos seus filhos mais notaveis.

Nem as perseguições de um governo nefasto, nem os dissabores da politica activa, nem as luctas da tribuna, poderam apagar do espirito do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar a lembrança grata e saudosa da sua terra natal.

Por isso o sr. Aguiar deixou consignado da maneira mais eloquente, que queria que ao seu cadaver fosse dada sepultura, no cemiterio da sua Coimbra.

D'est'arte cumpre aos conimbricenses receberem, com todas as homenagens inspiradas pelo respeito e pela gratidão, o deposito dos restos mortaes do seu patricio, que foi uma das primeiras glorias deste paiz.

E como é, pois, que uns poucos d'homens, sectarios de uma politica facciosa, se arrogam o direito de, por conveniencias de campanario, deliberarem que é aos regeneradores de Coimbra a quem compete promover e realisar o acto da recepção dos restos mortaes do sr. Aguiar!

Pois pretendendo fazer-se uma manifestação politica, não é assim desvirtuado o intento santo que presidiu á disposição do legado?

E' preciso, é indispensavel que os filhos dessa terra protestem energicamente contra a usurpação que lhes pretendem fazer. Reunam-se; peçam o concurso de todas quantas pessoas ahi vivem, e que façam parte da grande familia liberal; mas por modo nenhum deixem de cumprir um grande e indelevel dever.

Aqui em Lisboa, quando se quiz solemnemente commemorar o fallecimento do grande ministro do sr. D. Pedro IV, não se aproveitaram, para exclusivamente satisfazerem esse encargo, os membros de um partido; foram homens de todas as parcialidades da politica militante; foram muitos mesmo estranhos a ellas, foram negociantes, e foram artistas. E deliberou-se (e cumpriu-se) dar á solemnidade que se ia fazer, em memoria de um notavel portuguez, o caracter de um tributo dos liberaes.

Tanto que até foi assentado que para as despezas que se fizessem, não podesse cada pessoa subscrever com quantia superior a 100 reis; e isto para que o pobre e o rico, o artista e o negociante, todos em fim concorressem para uma homenagem que só devia ser, e que só foi do partido liberal.

E o caso agora é muito differente.

Veremos o que Coimbra faz.

* * *

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor

Vendo com prazer exarado no seu apreciado jornal o *Conimbricense*, n.º 2:954, um officio que me foi dirigido, e um recibo da quantia, que com aquelle me foi entregue para distribuir pelos pobres da minha freguezia, e tendo eu no dia immediato ao da data do recibo entregado por minha mão no domicilio de cada um dos infelizes o obulo que alguns amigos dos desvalidos lhes offertaram, dirijo-lhe esta a v., pedindo-lhe o especial obsequio de a estampar no seu jornal, certificando áquelles bemfeitores, que satisfiz a sua vontade, distribuindo a quantia de sete mil reis, por 22 necessitados.

Faço votos pela prosperidade dos amigos dos desvalidos, e que augmentando de fortuna e posição, possam repetidas vezes dar testemunhos da sua amisade aos infelizes, que se contorcem no leito da dor, e se definham pela falta de pão.

Espera merecer este favor quem é

De v. mt.º att.º vr.º cr.º

Figueira da Foz, 30 de Novembro de 1875.

O prior, *José Marques da Silva.*

Sr. redactor do *Conimbricense.*

Acabo de ler no seu jornal de sabbado, 27 de Novembro, uma correspondencia, com o nome de representação dos habitantes de Ançã, relativamente a um requerimento que fiz á exm.ª camara de Cantanhede, pedindo o alinhamento sobre um bocado de terra pegado a um pateo das casas que habito, pedido que fiz na supposição de pertencer ao municipio o mesmo terreno. Este é tão pouco que tem de comprido 8^m,40, e de largura, na parte superior, 2^m,30, acabando na inferior em zero e em linha recta.

Mas isto, sr. redactor, não passa de ser a má contricção do meu visinho padre João Marques Teixeira, cuja moral não sei em que consiste, pois é o homem mais rixoso que póde haver, mau visinho e até mau estremeiro. Não tem visinho com quem não tenha tido raihos e questões, sendo a ultima, no domingo, 28 do passado.

Andou, pois, a mendigar assignaturas para a representação, illudindo algumas pessoas, e levando outras pelo medo da sua má lingua. Muitos, porém, de mais conhecimento do que elle, lhe disseram na cara que não, e outros que assignaram, estão arrependidos.

Este terreno tem o nome de adro; mas nenhuns vestigios existem de o ser. Ha mais de 40 annos que n'elle anda toda a qualidade de gado, passam carros e cavalgaduras, pastam porcos, etc., etc. O alinhamento pedido até aformosea aquelle sitio; mas em tudo isto anda só maldade do bom do padre e rixa que me tem.

No fim da alludida correspondencia diz=Seguem-se as assignaturas; mas não acrescenta=Segue-se o reconhecimento.

E por agora ficaremos por aqui, pois, ainda tenho muito que dizer se for preciso, e o bom do padre assim o quizer.

Ançã, 1 de Dezembro de 1875.

Antonio do Nascimento Rego.

Sr. redactor. — Toca-me a vez tambem agora, de ir illustrar o publico, dando publicidade pelo seu jornal, o que lhe rogo, aos seguintes documentos, para que possam ser devidamente apreciados, e se conheça a fundo a rasão que me assiste por me queixar das torpezas que vão pelo tribunal judicial de Coimbra.

De v. venerador att.º obg.º

Francisco Henriques de Sousa Secco.

1.ª *Certidão*

«Severo Sabino dos Santos, escrivão e «tabellião do juizo de direito da comarca de «Coimbra e no mesmo officio encartado por «sua magestade fidelissima.

«Certifico e porto por fé—que a audiencia do dia *vinte e cinco* de Outubro ultimo «era a assignada aos reus, bacharel Francisco «Henriques de Sousa Secco e sua esposa, para «apresentarem sua *contestação* aos *artigos* «*d'attentado*, como consta do termo d'audiencia tomado no meu protocollo—que o bacharel Manoel José da Cunha Novaes Junior, «*quarto substituto*, é o juiz tanto na causa de «demarcação e execução por custas—que o «mesmo reu Francisco Henriques de Sousa «Secco e seu procurador Manoel de Jesus Cardoso, estiveram dentro do recinto do tribunal «á hora marcada para a audiencia, tanto do «mencionado dia *vinte e cinco*, como no dia «*vinte e oito* do mesmo mez, —finalmente, que «o mencionado juiz Manoel José da Cunha Novaes Junior, *não compareceu* nas audiencias, nos mencionados dias *vinte e cinco* e «*vinte oito* de Outubro, *nem participou* que «não ia fazer audiencia para serem avisadas «as partes. E para constar passo o presente «que assigno. Coimbra 25 de Novembro de «1875.—O escrivão, Severo Sabino dos Santos.»

2.ª *Certidão*

«José Lourenço da Costa, escrivão ajudante do juizo de direito de Coimbra, etc.

«Em virtude do despacho exarado na petição retro, revi com attenção o meu protocollo das audiencias, e o processo da *força* «*turbativa* a que allude a mesma petição, e «com respeito aos pontos que ella indica cumpre-me certificar:—que em audiencia de *dezoito* de Outubro proximo findo, foi *marcada* «a *segunda* audiencia, que devia ter logar no «dia *vinte e cinco* d'aquelle mez, ao bacharel «Francisco Henriques de Sousa Secco, juiz de «direito de Thomar, e sua mulher, para *apresentarem sua contestação* aos artigos da acção «de força turbativa, que lhes move o conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques «Secco:—que é juiz na alludida causa o bacharel Manoel José da Cunha Novaes Junior: «—que nem do referido processo da acção de «força turbativa, nem do meu protocollo das «audiencias, consta que o referido juiz fizesse «audiencia no já dito dia *vinte e cinco* d'Ou«tubro passado, nem mesmo depois até ao dia «*quatro* do corrente mez:—que nesse dia «*(quatro de Novembro) compareceu* o mesmo «juiz, e por *seu despacho, foram lançados da* «*mesma contestação e á sua revelia* os reus «bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco «e sua mulher»:—finalmente, que dos alludidos processo e protocollo, *não consta*, que os «reus fossem citados para comparecerem na«quella audiencia do *dia quatro* de Novembro, «*nem mesmo*, de que o juiz a ia fazer.

«É tudo o que posso certificar em face dos «mencionados processo e protocollo, a que me «reporto em meu poder e cartorio, pelo que «passo a presente que assigno.—Coimbra, 27 «de Novembro de 1875—O escrivão ajudante, «José Lourenço da Costa.»

Algumas palavras agora, sobre estes notaveis documentos, para melhor se poder avaliar do grau das torpezas que elles denunciam.

Mas antes, e para melhor, cumpre relembrar um facto importante, do publico conhecimento já.

Está ainda para julgar a suspeição que oppuz na audiencia de 9 de Agosto preterito, ao *quarto* juiz substituto Novaes, mencionado; não por culpa minha, senão da parte do sr. juiz arbitro preparador (nomeado pelo mesmo juiz e de sua parte) que só para 23 de Outubro preterito assignou dia para o inquerito das testemunhas, e conserva preso na conclusão para tencionar, o processo, desde já 29 do mesmo Outubro, não obstante as minhas solicitações e requerimentos.

Em quanto pende a suspeição por julgar, determina a lei, manda o proprio decoro do juiz recusado, tolhido porisso de exercer jurisdicção, que elle *mais não prosiga nos feitos até sobre a suspeição ser dado final despacho.* E' da Ord. l. 3, titulo 21, § 4.º, bem expresso.

Mas este juiz que não recua de calcar a lei, e que tudo despreza para só continuar no caminho dos seus attentados, vexames, e enormes violencias; feito, cada vez mais cego instrumento dos meus perseguidores, ousa apesar de tudo continuar a dar seguimento aos processos, porque é nelles que estão os meios da perseguição.

E' nestas circumstancias, e como prova resultante dos documentos transcriptos, que neste *seguimento* imposto aos processos, foi *marcada* na audiencia de 18 de Outubro, a audiencia do dia *vinte e cinco* do mesmo, para serem apresentadas as minhas *contestações*, com que houvera de vir se quizesse, ás differentes causas de que os mesmos documentos rezam. O que tinha de succeder, dizem-no elles.

O juiz *quarto* substituto Novaes, referido, recusado de suspeito, mancommunado com os meus perseguidores, foge e não apparece a fazer audiencia n'esse dia *vinte e cinco* do termo para serem apresentadas aquellas *contestações*, atraiçoando assim os deveres da justiça, e os meus direitos de parte para me tolher, e roubar-me os direitos de defeza legitima; e foge novamente de a fazer no dia *vinte e oito* do mesmo mez, com que como já naquelle referido dia *vinte e cinco*, compareci com o meu procurador, dentro do recinto do tribunal, debalde á espera que elle apparecesse a ir fazel-a. Mettido na embuscada com os Chaves, Constantinos e semelhantes, lá se conserva á espera, elle e todos, que acabada a minha licença, eu me ausentasse, e ausente de Coimbra fosse egualmente o meu procurador para me colher no laço.

Foi depois disto conseguido, que o mesmo juiz *quarto* substituto Novaes, de camaradagem com os referidos, apparece subitaneo, e surrateiramente, a fazer audiencia, depois da intercallação, calculada para o fim enormemente insidioso, no dia *quatro* do corrente Novembro, e a lançar-me das *contestações*, furtando-me a defeza, a requerimento do padre Chaves, digno observador, por taes feitos, das santas maximas da doutrina do evangelho, que todo o ministro do culto tem obrigação rigorosa de acatar.

Mas não é tudo: elles que foram contrariados depois, para não poderem conseguir o exito desejado para a sua obra torpe e sem exemplo ainda na historia dos tribunaes, já promettaram que a hão de annullar, e juizes e partes a um tempo, por isso que o juiz está nelles e elles no juiz do qual dispõem, ousam affrontar o decoro e a moral publica, assegurando que vão continuar os processos, *repetirem-se as citações e assignarem-se novos prazos* para as contestações de defeza roubada.

Como pois não hade ser, que por taes meios, e com tal juiz de que assim dispõem a seu bel prazer, não haja todos os elementos de poderem ser cumpridos os desejos todos dos que interessam ver continuada a perseguição injusta por meio dos pleitos que a alimentem, para á custa della, poderem fazer manter firmes as *disposições de vontade*, com que contam engrandecer-se, embora o preceito do *decimo* mandamento ?!!!

Contaram sempre com esses e tantos mais elementos, e forjaram pleitos sobre pleitos. Contaram sempre com esse juiz, e por isso mesmo fizeram inutilisar todas as tentativas de uma honrosa composição, com quebra mesmo da sua palavra dada a cavalheiros respeitabilissimos que por vezes a iniciaram. Contaram sempre com esse mesmo juiz, que elles proprios tem sido e parte ao mesmo tempo, e por isso repelliram a proposta de composição mesma, cuja principal base era a cedencia absoluta, com grave prejuizo meu, da estrada decantada, que serve de pretexto e dão pasto a todos os pleitos, sobre pleitos aos pares, quando um só bastaria para decidir, se fosse motivo de disputa, do direito sobre ella; mas todo o fim estava cortar o caminho da concordia que se temia entre os dois irmãos, e a composição podia matar todas as *esperanças* de satisfazerem sua *cubiça*, do mesmo modo que matava os pleitos. Contaram sempre e contam até ao infinito, com esse mesmo juiz, e não obstante haver eu já renunciado de maneira solemne e legitima, todo o meu direito a essa alludida estrada, e consentindo a demarcação della com a minha quinta da Ponte de Antuzede, inteiramente á vontade de meu irmão, querem ainda, já sem esse famoso pretexto fazer proseguir os pleitos originados sobre essa mesma estrada e demarcação, estando elles já de todo aniquillados, como consequencia indeclinavel da minha renuncia.

Que querem pois os cubiçosos, da fortuna que lhes não disputo, nunca disputei, nem disputarei, movendo-me por tal modo e tão torpes meios, perseguição, como se lha disputasse ?!!!

Não acrescentarei mais: terminarei pedindo aos homens imparciaes e desapaixonados, olhem com attenção para os documentos que atraz ficam, e julguem das razões que de sobejo tive para não ter confiança no homem juiz, que dei de suspeito, martyrisado pelas suas arbitrariedades e prevaricações.

Thomar, 30 de Novembro de 1875.

Francisco Henriques de Sousa Secco.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz. — A nossa sociedade dramatica Conimbricense encetou os seus trabalhos no dia 1 de Dezembro, com a representação do drama em 5 actos do sr. Antonio Joaquim da Silva Abranches—*O captivo de Fez*.

O dia foi bem escolhido, por n'elle se festejar o 235.º anniversario da nossa independencia; e o drama é uma das cordas de gloria do seu auctor o sr. Silva Abranches, natural da villa de Avô.

No dia 23 de Janeiro de 1841 representou-se pela primeira vez este drama em Lisboa, no theatro da rua dos Condes.

Em Coimbra foi elle representado em 1849, em um pequeno theatro no collegio da Graça. Ainda vivem quasi todos os curiosos que alli representaram este drama. Falta já porem, infelizmente, o sr. Francisco Rodrigues Bruno, que fez o papel do padre *Francisco Cabral*.

Para a recita no theatro de D. Luiz, no dia 1 do corrente, foram os papeis assim distribuidos: *D. Fernando de Castro*, o sr. Jacinto de Moura Tavares; *Conde de Tavora*, o sr. José Maria Mendes de Abreu; padre *Francisco Cabral*, o sr. José Lobo; *Jacob*, judeu: o sr. José Nunes; o padre *Paulo das Dores*, o sr. Pedro da Cruz; *Jorge Martins*, o sr. José Tito; *D. Leonor de Castro*, a sr.ª Emilia Silva; e *Rachel*, filha de *Jacob*, a sr.ª Henriqueta Silva.

O desempenho foi bom, se attendermos a serem curiosos os actores, obtendo assim o ensaiador, o sr. Jacinto, os melhores resultados dos seus esforços.

Seguiu-se ao drama a comedia em um acto do sr. Manoel Pinheiro Chagas—*Quem desdenha......*

Representou o papel de *Fulgencio da Silveira*, o sr. Jacinto de Moura Tavares; de *Henrique Sampaio*, o sr. José Maria Mendes de Abreu; de *Eleuterio Lopes*, mestre escola, o sr. Adelino Veiga; de *D. Quiteria*, mulher de *Fulgencio*, a sr.ª Henriqueta Silva; e de *Elvira*, sua filha, a sr.ª Emilia Silva.

Todos os actores que tomaram parte na representação da comedia, desempenharam muito bem os seus papeis.

O publico fez-lhes plena justiça, applaudindo-os calorosamente e chamando-os repetidas vezes.

A intelligente sr.ª Emilia Silva teve de recitar, pela segunda vez, a pedido dos espectadores, uma linda poesia, no final da comedia.

A concorrencia ao espectaculo era grande.

A orchestra tocou por varias vezes o hymno da *restauração*.

Incendio — Esta noite manifestou-se incendio nas casas baixas do collegio de S. Pedro, junto á Universidade, em uma porção de lenha.

Felizmente os promptos soccorros impediram que se propagasse o incendio; aliás veriamos a esta hora reduzido a cinzas aquelle collegio, com a sua importante livraria, que é a mesma dos antigos collegiaes.

Camara municipal de Coimbra — Publicamos em seguida o mappa da receita effectuada na casa da arrecadação dos impostos indirectos municipaes, durante o mez de Novembro de 1875.

Carne	697$285
Sardinha	317$950
Peixe	200$420
Vinho ordinario	1:747$915
Vinagre	16$820
Aguardente	7$925
Geropiga	31$560
Cerveja	57$635
Vinhos finos e licores	53$410
Azeite d'oliveira	12$875
Petroleo	90$703
Sal commum	89$235
Rendimento do matadouro	103$273
	3:447$010

N. B. A quantia acima foi recebida nas especies; a saber:

Prata e ouro	1:640$000
Cobre	1:807$010
	3:447$010

Coimbra, 1 de Dezembro de 1875

O administrador fiscal,

Manoel José das Neves Elyseu.

Mercado de Coimbra no dia 3 — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 550—Dito branco 520—Dito Calorico meudo 620—Dito graudo 500—Milho branco 480—Dito amarello 450—Feijão vermelho 800—Dito branco da marinha 760—Dito da terra 700—Dito rajado 620—Dito frade 520—Centeio 500—Cevada 360—Favas 420—Tremoços 300—Grão de bico 750—Chicharos 360—Batatas 280—Azeite novo 1$200—Dito velho 1$260—Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 800—Dito do Bairro 500.

Almanach do Partido Liberal — Está quasi concluido este almanach, impresso na imprensa Litteraria desta cidade.

Pela sua variedade de artigos, escriptos por grande numero de escriptores, será sem duvida um dos melhores almanachs que neste anno se publicam em todo o reino.

Novas publicações — Fomos obsequiados com as seguintes publicações, que muito agradecemos:

—«*Philosophia da confissão sacramental, Dissertação Academica, apresentada para a*

concurso ao magisterio na Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra, pelo candidato Dr. Manoel de Jesus Lino, professor de dogmatica geral no seminario episcopal da mesma cidade e examinador pro-synodal da mesma diocese.*

«Coimbra, imprensa Litteraria—1875.»

—«*O carlismo em Hespanha, por F. A. G. Moraes Sarmento.*

«Elvas, typographia da Luz do Alemtejo —1875.»

—«*Viagens ao systema planetario. Poema satyrico, pelo Dr. Patrocinio da Costa*— O 3.º fasciculo.

—«*O amor dos amores, por Henrique Perez Esorich*—O 3.º fasciculo.

Noticias extrangeiras.— As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 2, ás 11 horas e 23 m. da noite. —Esta noite prestou juramento o novo ministerio, ficando presidente do conselho sem pasta Canovas del Castilho; ministro dos negocios estrangeiros, Calderon Collantes; da fazenda, Salaverria; da justiça, Martin Herrera; da governação, Romero Robledo; da marinha, Duran Lira; do fomento, o conde de Toreno; do ultramar, Ayla. Effectuar-se-ha ámanhã o primeiro conselho de ministros. Presidirá el-rei e assistirão os generaes Quesada e Martinez Campos.

Berlim 2—O Principe Gortschakoff, 1 a tem, antes da sua partida, teve uma segunda entrevista com o chanceller do imperio. Schocimitz, actual embaixador em Vienna, vai ser enviado para S. Petersburgo, indo substituil-o n'aquella embaixada o conde Docuhoff.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 COMO PESSOALMENTE o não posso fazer, vou por este meio agradecer a todos os habitantes de Gouvea, o bom acolhimento que alli teve a entrada da minha diligencia no dia 30 de Novembro, distinguindo-se entre muitos o exm.º sr. visconde de Caria, o exm.º sr. commendador Antonio Mendes Silva, o exm.º sr. dr. delegado José da Costa Ventura; e muitos outros distinctos cavalheiros, aos quaes envio os meus protestos de verdadeiro reconhecimento.

Coimbra 3 de Dezembro de 1875.

Joaquim A. S. Natividade.

DILIGENCIA

2 JOAQUIM AUGUSTO DOS SANTOS NATIVIDADE faz publico, que no dia 1.º do corrente mudou para Gouvea a sua diligencia diaria, que tinha para Nespreira, a sair de Gouvea ás 2 horas da manhã, e de Coimbra ás 5 horas da manhã.

Os bilhetes em Gouvea vendem-se em casa dos srs. Rebello e Pires; em Coimbra em casa do annunciante.

Coimbra, 3 de Dezembro de 1875.

Joaquim A. S. Natividade

Bibliotheca Rosa Illustrada

3 OBRAS ornadas com as mais interessantes gravuras, proprias para offerecer como presente ou para se distribuirem como premios nos collegios.

Que amor de creança, pela condessa de Ségur.

A casa do Saltimbanco, por Madame Stoltz.

Infancias celebres, por madame Luiza Colet. Traduzida pelo distincto escriptor M. Pinheiro Chagas.

Preço:—Um lindo volume brochado 600 rs.; encadernado em percalina côr de rosa e dourado por folha, 800 rs.

Livraria de Severo e Irmão.

DOCTOR IN ABSENTIA

4 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, pódem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Substituições a militares

5 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

HISTORIA E PHILOSOPHIA

6 JOSE' MARIA PEREIRA DE LIMA continua leccionando estas disciplinas. Está aberta a matricula na rua de Sobreripas, proximo ao Collegio Novo

PIANO

7 VENDE-SE um de 5 oitavas e meia, muito bom para estudo, por preço commodo, na rua de Quebra Costas, n.º 57.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

8 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, pode inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

9 VENDEM-SE um presepio completo, proprio para egreja, e um espelho de metro e meio de altura, com caixilho de talha antiga dourada. O vidro é lapidado, sem defeito nenhum. Tambem se vendem louças do Japão.

Estes objectos podem ser vistos ao arco de Almedina, no armazem de moveis do sr. Joaquim Gonçalves Fino.

A quem interessar

10 UM BRINCO de ouro, que foi perdido por uma senhora, junto á estação da Mealhada, está em poder de Basilio Fernandes Jorges, daquella villa.

11 A QUEM precisa habilitar-se para os exames da lingua latina.

3 aulas diarias: 8 ás 10; 10 ás 12 da manhã; 5 ás 8 da noite.

Professor, F. M. Pinheiro, com habilitações para o magisterio publico.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra, rua do Norte.

AVISO

12 SÃO CONVIDADOS os srs. credores á massa fallida de José Vieira Concha, para no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, comparecerem na casa da Associação Commercial, na rua do Visconde da Luz, desta cidade, afim de se nomear administrador d'aquella massa, visto haver fallecido o nomeado, José Joaquim Pereira Pinheiro, do Porto.

O curador fiscal,

José Luiz Fernandes.

INJECÇÃO AFRICANA

Contra todas as gonnorrheas antigas e modernas

13 ESTA INJECÇÃO cura radicalmente as gonnorrheas em oito dias, e tem já dissipado algumas no curto espaço de tres.

—

Muitas vezes basta um vidro desta injecção para uma cura radical.

—

Vende-se sómente na Pharmacia—RUIVO—Rua da Sophia, n.º 19, Coimbra.

14 JA' ESTÃO á venda na praça 8 de Maio, 14 a 17, os Almanaks Ecclesiasticos para o proximo anno de 1876: preço 140 rs.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

15 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido calios.

Praça 8 de Maio, ao funda da rua das Firinhas, ueig n.º 52.

Monte-Pio Conimbricense

16 POR ORDEM do exm.º presidente, são convidados todos os socios do mesmo montepio, a reunirem-se em assembleia geral, na sala da Associação Commercial desta cidade, no domingo proximo, 5 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA—apresentação de contas do 1.º semestre findo.

Coimbra, 2 de Dezembro de 1875.

O secretario,

José Narciso Simões.

NOVA DILIGENCIA

17 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

PARA

18 SEGUE o brigue nacional —**Ligeiro 1.º**—para o porto acima, por todo o corrente mez. Para carga ou passageiros, trata-se em Lisboa, com seus proprietarios José Joaquim das Neves & F.os, e na Figueira da Foz, com seu agente Antonio Vieira. Tem parte de seu carregamento a bordo.

Figueira, 3 de Dezembro de 1875.

Antonio Luiz Soares.

19 VARIEDADE de livros de missa, muito baratos.— Livraria Severo e Irmão.

26 NA RUA DOS LOIOS, n.º 2, vende-se uma casaca nova, por preço muito commodo.

BIBLIOTHECA ACADEMICA

COLLECÇÃO ECONOMICA DOS MELHORES ROMANCES MODERNOS, TANTO NACIONAES COMO ESTRANGEIROS

Escriptorio da empreza—rua da Trindade, n.º 78, 1.º Coimbra

Quando, como na epocha actual, milhares de publicações desta natureza estão quotidianamente surgindo, offerecendo em pomposos cartazes as riquezas de Creso ao leitor estupefacto, a troco da sua assignatura, não será demasiada temeridade abrir ao publico as portas de uma nova bibliotheca, modestamente desacompanhada dos estridulos *reclames*, com que por ahi a cada passo deparamos?

Em que pese aos sombrios prophetas da desgraça, cremos que não.

Não é nosso intento crear á sombra da litteratura uma nova loteria; sempre nos repugnou converter deste modo o sacerdocio das lettras em torpe especulação. Se o livro é bom, se contém a luz necessaria para afugentar as trevas da ignorancia, para que é mister acompanhal-o de promessas de inauditas vantagens materiaes? Em vez da instrucção não contribuirá elle deste modo para alimentar entre o povo a infrene paixão do jogo?

A *Bibliotheca Academica*, em logar das ephemeras vantagens pecuniarias, resolveu offerecer aos assignantes uma outra que não destôa do fim que presidiu á sua fundação. Logo que obtenha 1:000 assignaturas, fundará em Coimbra uma eschola gratuita, destinada á educação moral e litteraria dos filhos do povo.

O ensino será confiado a esclarecidos professores, e os srs. assignantes terão conhecimento do aproveitamento dos alumnos por estatisticas publicadas nos principaes jornaes do paiz.

Estreia-se a *Bibliotheca Academica* com um notavel romance do conhecido escriptor Paulo Féval, intitulado

O REI DOS MENDIGOS

que obteve em Paris um immenso successo, e tem sido trasladado para as linguas mais cultas da Europa.

Condicções da assignatura

O *Rei dos Mendigos* publicar-se-ha em folhas de 16 paginas em bom papel e nitidamente impresso.

Coimbra

Preço de cada folha paga no acto da entrega..... 20 reis.

Provincias

Assigna-se por fasciculo de 6 folhas, accrescendo o porte do correio

NUMERO 2960 — TERÇA FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1875 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 10 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Se houvesse quem ainda duvidasse da maneira como certa gente entende a importancia da eleição popular, teria occasião de se desenganar perante a doutrina exposta pelo sr. presidente da camara municipal desta cidade, na reunião a que deram o nome do partido regenerador, em 28 de Novembro ultimo, na quinta de Santa Cruz.

S. ex.ª ahi proclamou em alto e bom som, que prezando muito a sua posição de presidente da vereação; *tinha em maior conta o seu bom nome de patidario leal*. Isto é, s. ex.ª dá maior consideração aos interesses de um bando politico, que muitas vezes estão em desaccordo com o direito e o justo, do que á eleição popular, que é a base do governo liberal.

Estes falsissimos principios, proclamados pelo sr. presidente da camara de Coimbra, demonstram e provam bem, até que ponto chegou entre nós o desprezo da moralidade, e o facciosismo politico.

Ahi está mais um facto para evidenciar o que temos dito muitas vezes, que se substitue a lei pelo arbitrio, a moral pela corrupção, a dignidade pelo impudor, e a liberdade pelo despotismo.

Se uma parcialidade, ou corrilho politico, a que o sr. Dr. Fernando de Mello, por ventura pertença, lhe ordenar que pratique um acto injusto e contrario á liberdade; s. ex.ª, por lealdade partidaria assim o executará, porque tem EM MAIOR CONTA os interesses dessa parcialidade, ou corrilho, do que os do municipio, que em s. ex.ª delegou os seus poderes, para que em conformidade com a lei e a liberdade promovesse o bem estar de todos os cidadãos da commuma.

Quando a doutrina do sr. presidente da camara de Coimbra seja applicada aos membros das juntas geraes, camara dos deputados, e mais corpos electivos; ficará completamente sophismado e destruido o principio liberal da eleição.

E é em uma reunião em que se trata de promover uma manifestação ao sr. Joaquim Antonio de Aguiar, por ter sido um dos mais decididos defensores dos principios liberaes neste paiz, que se pretende estabelecer principios, diametralmente oppostos aos do illustre fallecido, cuja memoria se diz respeitar.

Já os nossos leitores vêem, que tinhamos razão em dizer, que esse castello preparado e formado no dia 28 de Novembro proximo passado, não é mais do que uma expeculação politica, em beneficio particular do absolutismo, que governa esta cidade, e que para se encobrir aproveitou o manto funebre do grande liberal e reformador o sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

E' o poder occulto a lançar mais uma vez poeira nos olhos do publico, e em especial nos do sr. Fontes Pereira de Mello, que se espera venha a Coimbra presencear os sentimentos da grande dôr, que magôa e afflige os seus habitantes, pela perda irreparavel de um filho illustre desta terra, e membro distinctissimo do partido liberal.

A aberração de principios politicos, manifestada pelo sr. presidente da camara desta cidade, e tacitamente approvada pela reunião de domingo ultimo, como seu credo politico, não só contraria as ideias democraticas, mas vae completamente de encontro aos principios estabelecidos pela REGENERAÇÃO politica, que por meio de uma revolução, energicamente proclamou em Abril de 1851— ABAIXO OS CORRUPTOS E OS CORRUPTORES.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A reunião do chamado *partido regenerador* de Coimbra, no dia 28 de Novembro ultimo, na quinta de Santa Cruz, constava de regeneradores, constituintes, cabralistas, historicos, reformistas, e até miguelistas!

Mas não era só a reunião: o intitulado centro *regenerador* tambem ficou composto de todos os partidos! E' uma perfeita arca de Noé!

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXVIII

O SUICIDIO

(CONCLUSÃO)

E de certo que não se harmonisaria com estas grandezas, que tivessem o mesmo destino, egual descanço, a felicidade, o eterno gozar dos explendores da immortalidade, a virtude e o crime, quem tudo isto admirou e quem rompeu espontaneamente as leis que ligam o homem a Deus, e a terra ao ceu, cadeia de mysterios, é verdade, mas egualmente de formosissimas maravilhas, de enlevos, de arrebatamentos, de admirações, que fazem do homem um ente que deve ter gosto em si, que se deve julgar destinado a subir, e subir muito, a aperfeiçoar-se, a saber o que ignora, a ver de perto o que lhe dista tão longe, a assistir em extasis eterno ao concerto retumbante das harmonias da Omnipotencia.

E comtudo ha quem por um mal passageiro, por uma dor que tem fim, por um infortunio que pode ter remedio, se lance a um abysmo, partindo-se no lagedo das ruas, nas profundezas de um precipicio, ou dilacerando as entranhas com veneno, aniquilando um machinismo admiravel em que se passaram phenomenos grandiosos, e que assim largam a sociedade, deixando com a dor a vergonha aos seus, fazendo murmurar o mundo das causas da sua loucura, expondo-se a ser discutido ainda depois de morto, e até a ser-lhe negada a sepultura no logar em que jazem seus paes.

Esta desgraça não é nova, nem ha loucura humana que não tenha exemplos nos tempos mais remotos.

E contra este flagello das sociedades, em diversos povos se tem legislado. O cortamento da mão que perpetrou o crime, o abandono do cadaver, o arrastamento pelas ruas, o supplicio posterior do patibulo, a infamia e a confiscação, eis as penas que têem sido decretadas contra o suicida.

Mas não é castigando o cadaver que se pode destruir este flagello, e acaba a jurisdicção humana quando a de Deus começa. Se a philosophia penal ainda não é accorde ácerca dos meios de punir os vivos, que poderia ella fazer para castigar os mortos?

Prevenir e evitar esta terrivel loucura humana é o que toca á philosophia pratica e é o que pertence fazer áquelles que lidam por suavisar as asperezas do mundo, corrigir os vicios sociaes, e a correr com a esponja dos balsamos da sciencia as feridas que abre no corpo social o cadeado das imperfeições humanas.

Quando a imprensa dá noticia d'um suicidio, seguem-se outros, novos attentados vêem abalar o espirito publico, confundir a razão dos pensadores e commover o coração da sociedade.

Que é isto? Que influencia terrivel tem a publicidade?

Convirá o silencio da imprensa?

Alguns jornaes, muito auctorisados, são de opinião que se não devem dar estas noticias. E' excellente conselheira a observação. E' ella que guia a solução dos problemas sociaes. E ella nos diz effectivamente que á publicidade de um suicidio se succede outro, mais outro, e muitos. O romanesco dá-se com as imaginações incendiadas pelas paixões ou pela desgraça. Parece que envolve a cabeça da humanidade enferma uma atmosphera fatal.

A proposta não é leviana e insensata. Cousas ha em que convem que não se pense. Para que não se pense no crime, para que a ninguem assalte a ideia de que ha criminosos, nos paizes mais cultos se escondem as cadeias entre muralhas e arvoredos.

Comtudo não basta isto. Occultar este flagello não é destruil-o. E' preciso mais.

O que?

Primeiro é preciso saber as suas causas.

Quaes são?

Embora custe, não devemos occultal-as.

Não ha suicidios nos povos que vivem entregues á liberdade das selvas.

A formosa filha das florestas que na sua epopeia do homem na natureza Chateaubriand sacrifica á allucinação de paixões contrariadas, para levantar o principio da liberdade de consciencia, como meio de conciliação, já tinha em sua alma a influencia da civilisação europeia.

Digamos a verdade inteira, embora cause algum desalento o reverso da brilhante medalha do progresso.

Os povos viveram por muito tempo opprimidos pelo jugo barbaro da tyrannia. Deus projectou sobre os escravos a formosa luz da liberdade, e elles, encantados de tanta formosura, despedaçaram o jugo. Entraram em vida nova, crearam outros habitos, nasceram outras aspirações, necessidades novas; mas os fructos da arvore da sciencia não lhes deram nutrição propria. A dourada guilhotina d'uma civilisação incompleta continuou-lhes os martyrios.

O deserto está adornado de lindos arvoredos; mas o maná ainda não caiu do ceu.

E' morosa a acção das grandes instituições dos homens. São pequenas nos seus effeitos por muito tempo. Custa e custará a egualar os meios com as aspirações.

E não é menos difficil substituir uma fé extincta por outra que prenda tanto.

Fizeram muito Luthero e Voltaire: desanuviaram a razão humana; mas tambem crearam um immenso mal: não substituiram a fé que apagaram. A' tyrannia da auctoridade seguiu-se a anarchia da razão individual: os desvios da razão tumultuaram a consciencia.

D'ahi a luta das aspirações illimitadas com os meios restrictos: as paixões em combate com as contrariedades: o desespero protegido por a fraqueza: a vida ameaçada pela morte.

Que fazer?

Amoldar a vida nova ao machinismo novo.

Egualar quanto possivel as condições com os direitos.

Fundar o socialismo do Evangelho.

E sobre as desigualdades inevitaveis e as catastrophes naturaes, levantar a philosophia do livro de Job, doce consolação do infortunio, balsamo suavissimo das feridas do coração humano, orvalho do ceu que refresca os ardores das paixões da terra.

Quando nas paredes da eschola se ler essa terna parabola das dores e resignações humanas; quando ahi se aprender a soletrar na marchetada abobada do ceu e em todas as creações da terra a immortalidade; quando a razão esclarecida crear a fé, e comprehender as obras do Creador; quando se instruir com methodo, e se educar com amor; quando a reforma assentar sobre purissima moral, e se distribuirem com justiça os encargos e os premios, a razão comprehenderá o Eterno, bemdirá dos seus infinitos dons, a terra não será um ermo, um valle de lagrimas, um vulcão de paixões infernaes. Será um bello degrau da surprehendente escada da eternidade.

O. T.

Ahi vae um exemplo, entre muitos outros que podiamos apresentar.

Um dos membros do centro *regenerador* é o sr. Dr. Francisco Augusto Correa Barata. Agora no *Diario Popular* do dia 5 do corrente lê-se o seguinte:

«Reuniu-se hontem o centro **reformista** de Lisboa e entre outras deliberações resolveu fazer-se representar nas exequias do distincto estadista Joaquim Antonio de Aguiar, as quaes devem ser feitas em Coimbra no dia 11. O centro elegeu a seguinte commissão para o representar em Coimbra: Antonio Augusto Pereira de Miranda, Antonio Duarte Arcosa, Dr. Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, Dr Antonio dos Santos Viegas, **Dr. Francisco Augusto Correia Barata,** João de Azevedo Zuzarte, João Correia Ayres de Campos, Dr. João José de Mendonça Cortez, José Ribeiro da Cunha, D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, Dr. Luiz Leite Pereira Jardim.»

Depois disto, e do muito mais que podiamos acrescentar, digam-nos os nossos leitores, se o que se está passando em Coimbra em relação ao chamado partido regenerador, é cousa séria!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega desta cidade, o *Progressista*, começou o 5.° anno da sua publicação.

Felicitamos o collega por este acontecimento, e desejamos-lhe todas as prosperidades.

Conhecedores por larga experiencia das difficuldades com que ha a luctar nesta vida jornalistica; folgamos que os nossos collegas possam ir atravessando desassombradamente a sua carreira.

Para com o *Progressista* augmentam da nossa parte os motivos de o felicitarmos.

Achando-se na brecha a pugnar contra os abusos e arbitrariedades que tanto estão vexando este districto, presta um relevante serviço ao publico.

E' esse combate a principal missão da imprensa, e que lhe dá direito á consideração geral. Essa de certo não faltará ao *Progressista*, porque tem justos titulos a ella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONTOS AO SOALHEIRO

Por Augusto Sarmento

E' caso para alegrar os amantes das boas lettras. O nosso amigo e patricio, o festejado escriptor o sr. Augusto Sarmento acaba de publicar o seu livro de *Contos ao soalheiro*.

Alguns excerptos desta mimosa e interessante publicação, que havia saido á luz na *Folha*, na *Republica das lettras*, e no *Cenaculo*, tinham vivamente excitado a curiosidade de ler toda a obra de que faziam parte.

Agora ahi está toda publicada, e nella acharão os leitores com que entreter agradavelmente algumas horas destas noutes de inverno.

Os *Contos ao soalheiro* dividem-se em—«Quem conta um conto...—D'um «argueiro, um cavalleiro—A gallinha da «visinha—Pela calha ou pela malha—«Sapatos de defuncto.»

O sr. Augusto Sarmento teve para escrever estas cartas de fazer um estudo muito particular nos costumes e linguagem do nosso povo das aldeias. Os *Contos ao soalheiro* são um manancial inexgotavel para quem quizer conhecer a phraseologia popular. No seu genero serão um complemento da *Feira dos annexins* de D. Francisco Manoel de Mello.

As crendices e costumes do vulgo ahi são descriptos por mão de mestre.

Sobretudo o conto—*A gallinha da visinha*—devia ser vulgarisado aos milhares por todas as povoações do reino. O que é a emigração para o Brasil, fomentada por esses engajadores sem alma, nem consciencia, que para ganharem algumas libras, não duvidam desgraçar as familias que se fiam nas suas falsas e interesseiras promessas; descreve-o o sr. Augusto Sarmento com uma tal força de linguagem, e pinta-o com tão vivas cores, que ninguem pode ficar insensivel a essas descripções e pinturas tão naturaes e tão verdadeiras.

O sr. Augusto Sarmento tinha-nos dado em 1863 no seu romance a *Providencia*, scenas vigorosas, fundadas na revolução liberal de Coimbra, em 1828; agora nos *Contos ao soalheiro* transporta-nos ao meio do nosso povo, para nos dar conhecimento das suas virtudes, e dos seus vicios.

Seguindo a sentença do velho Horacio, corrige divertindo.

Quem deixará de possuir o recente livro do sr. Sarmento? Só quem não tiver gosto algum pela leitura amena e instructiva.

Apressem-se a adquirir os *Contos ao soalheiro*, e digam-nos no fim os leitores se os enganámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA

Sr. redactor.

Nem eu e menos o meu constituinte podemos discutir com o sr. Dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, attendendo á linguagem desbragada, de que elle faz sempre uso.

Não obstante para illustrar a v. e ao publico, não posso, mau grado meu, deixar de fazer as seguintes ponderações sobre a carta de s. ex.ª, de 24 de Novembro, incerta em o n.º 2957, deste jornal.

1.º E' falso que o sr. juiz de Thomar nutra desejos de paz, porquanto, apesar da sua preconisada renuncia de direitos, que eu lhe disse já, não surtia effeitos juridicos, insiste pertinazmente em recusar offerecer em juizo as petições *indispensaveis* para se operar a tal renuncia nos *diversos pleitos* que move ao meu constituinte.

2.º E' tambem falso como s. ex.ª affirma, que encontra sómente a sombra, quando quer combater; porquanto na imprensa tem-me achado sempre a postos; e do mesmo modo me encontraria no tribunal, se usasse do *meio legal;* mas visto que preferiu um expediente *manifestamente illegal e desordenado*, como o conceitua um recente accordão do supremo tribunal de justiça, publicado no *Diario do Governo* de 27 do mez ultimo, dei-lhe as costas, não fazendo caso da sua *nulla citação*.

3.º E' tambem falso o que refere quanto ao meu particular e sympathico amigo o exm.º sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, (já se deixa ver que o sr. juiz de Thomar está em maré de não poder poupar ninguem); pois que, com quanto s. ex.ª estivesse no seu direito de desprezar egualmente a citação do sr. juiz, quiz, não obstante, ter a condescendencia de ir ao tribunal, e declarar ahi que a minha publicação — *A verdade esclarecida*—tinha auctor que por ella respondesse.

O que s. ex.ª não fez, nem podia fazer, era dar ao livro outro auctor, pois que como homem de bem que é, preferiu conformar-se com a lei, a cingir-se aos caprichos do sr. juiz.

Não precisa o sr. commendador Olympio de defensor, e por isso não ouso arrogar-me essa qualidade; mas usarei da de amigo dedicado para aconselhar s. ex.ª, que não desça a dar a menor importancia a accusações como a que lhe fiz o sr. juiz de Thomar.

4.º Não é exacto egualmente, que o sr. juiz de Thomar fosse tolhido na sua defeza.

Citado para comparecer na audiencia, se lá não encontrou o sr. juiz substituto, *impedido de comparecer por doença*, tinha o recurso e *obrigação* de continuar a comparecer, até que lá o encontrasse, por si, ou por seu procurador (que aliás não constituiu nos autos em devida fórma); tinha o direito de requerer ao exm.º sr. juiz substituto a sua comparencia, direito, de que já tem feito largo uso; tinha o expediente de requerer que os seus articulados se juntassem aos autos, visto que o sr. juiz substituto não poude concorrer a audiencia; e tinha em fim contra o lançamento em que legalmente incorreu, o recurso para o tribunal superior; mas para ahi não foge o sr. juiz de Thomar, conhecedor da rectidão dos dignos juizes que lá administram justiça.

E tanto s. ex.ª reconheceu que podia ser lançado dos seus artigos, se não comparecesse nas audiencias immediatas áquellas que lhe foram assignadas, que concorreu ao tribunal no dia 28 de Outubro. E porque é que não o fez assim na audiencia immediata de 4 de Novembro? Se tivesse concorrido, lá acharia o sr. juiz substituto.

Não obstante a legalidade do lançamento será citado para novos prazos, já para lhe tapar a boca neste particular, e já para o ver desmentir a si mesmo, dando curso aos pleitos, apesar da sua indole pacifica, e renuncia de direitos.

5.º Não é verdade que s. ex.ª estivesse na audiencia de 28 de Outubro até poder ser desenganado de que o exm.º sr. juiz substituto não podia comparecer por doença.

Ao contrario é certo que se retirou da audiencia antes desse momento; bem como se ausentou do seu *domicilio* em Antuzede para a cidade de Thomar, antes de finda a licença de que estava gozando, não obstante a sua affirmativa em contrario; *retirada e ausencia* de certo calculadas, para vir agora fazer a bulha e a caramunha, constantes dos seus arrazoados, gritando que lhe roubaram a defeza; sem ter todavia coragem de recorrer para os tribunaes superiores, porque por dura experiencia sabe, que entre magistrados rectos nada vale a vociferação, mas vale tudo a razão e a lei.

6.º Registo a confissão que o sr. juiz de Thomar, apanhado na mentira de que tinha *melhores* titulos do que os do meu constituinte, agora faz de que tem effectivamente o seu exemplar do titulo de partilha amigavel, confissão que pertinazmente tem recusado até hoje.

E' porém falso que o meu constituinte tivesse *por vezes* o titulo de s. ex.ª debaixo de chave, como s. ex.ª assevera.

E' falso tambem que o titulo do meu constituinte conste de folhas *avulsas*, como s. ex.ª egualmente diz; pois a verdade é: — 1.º que todas as que tem lhe pertencem, porque forma o todo d'elle.—2.º e que nenhuma d'ellas, *folha, meia folha*, ou mesmo *pagina*, póde ser substituida por outra *avulsa*, ou *estranha*, pela simples razão de que qualquer d'ellas joga com a *antecedente* e com a *seguinte*.

Além de que nada d'isso vem já para o caso, desde que os tribunaes julgaram bom o titulo, e mandaram que por elle se fizesse obra.

E basta pelo meu constituinte.

De conta propria, acrescento, porém, que com quanto o sr. juiz de Thomar me haja successivamente provocado, faço tambem por agora *renuncia do meu direito* de lhe ministrar a *condigna correcção*, que o caso imperiosamente estava pedindo, e de sobejo justificava.

Sou de v., venr.º att.º

Coimbra, 2 de Dezembro de 1875.

Abel da Silva Linhaça.

NOTICIARIO

Socios honorarios—A Associação dos Artistas desta cidade vae offerecer diplomas com aquelle titulo aos srs. visconde de Silva Monteiro, presidente da Associação Commercial do Porto, e Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, lente da Universidade, aos quaes foram conferidos em sessão de 5 do corrente.

Declaração — Estamos auctorisados para declarar, que o sr. João Correia Ayres de Campos, não auctorisou, nem aceita a nomeação de membro da commissão do partido reformista, para assistir ás exequias do sr. Joaquim Antonio de Aguiar em Coimbra.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Ernesto de Carvalho e Rego, filho de José da Conceição Carvalho e Rego e de Anna Joaquina d'Almeida, de Penajoia, comarca de Lamego, de 76 annos e 9 mezes e meio, fallecido no dia 29 de Outubro

Antonio, filho de Joaquim Caetano e de Maria de Jesus, de Coimbra, de 16 mezes, fallecido no dia 30.

Olympia, filha de João da Costa Mello Junior e de Maria Augusta Marques Mello, de Coimbra, de 7 mezes fallecida no dia 1 de Dezembro.

Guilhermina, filha de José Duarte de Almeida e de Rosa da Conceição Almeida, de Coimbra, de 4 annos e meio, fallecida no dia 2.

Joanna Diniz Coelha, filha de Manoel Coelho Gaspar e de Maria Diniz Monteiro, de Santa Clara, de 84 annos, fallecida no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:287.

Eschola de Atadoa—A commissão promotora da instrucção popular da freguezia de Condeixa a Velha, reuniu-se em sessão no dia 28 de Outubro, e tomou a seguinte deliberação:

«Sendo conveniente a alguns chefes de familia, que occupam seus filhos em serviços agricolas, que na escola de Atadoa da dita freguezia, haja uma aula, que no verão seja ás horas da sesta, e no inverno principie logo pela manhã, como tem estado em pratica, e que tem sido de 4 horas por dia e as lições do mez de Outubro até a paschoa desde as 7 horas ás 11 da manhã, e nos outros mezes desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde, ainda assim é irregular a frequencia dos alumnos, porque nem todos podem naquellas horas concorrer á eschola:

Attendendo a que se houvesse duas aulas por dia, uma ás horas em que está em pratica, e outra a horas convenientes e com intervallo de tres horas de uma a outra, haveria alumnos que poderiam frequental-as ambas e outros que não podendo ir a uma iriam a outra:

Attendendo tambem, que seria de grande conveniencia para os adultos, que houvesse uma aula nocturna, conforme o regulamento dos cursos nocturnos de 28 de Novembro de 1867:

Visto que a portaria de 14 de Julho de 1868 determina, que nas escholas de instrucção primaria haja duas aulas por dia, exceptuando-se o caso em que o professor dê aula nocturna, auctorisando o exm.º commissario dos estudos a alterar nas freguezias ruraes as horas alli marcadas para mais cedo ou mais tarde, conforme convier ás occupações agricolas dos alumnos:

A commissão resolve submetter á approvação do exm.º commissario dos estudos o seguinte horario das lições nas duas aulas diarias da eschola de Atadoa:

No mez de Outubro e seguintes até á paschoa, as lições serão desde as 7 horas ás 10 da manhã, e desde a 1 hora ás 4 da tarde.

No resto do anno serão desde as 5 horas e meia ás 8 e meia da manhã e desde as 11 horas e meia ás 2 e meia da tarde

Nos dias em que o professor der aula nocturna, haverá só uma das aulas diurnas.

Deliberou mais a commissão, que se enviasse uma copia da acta ao exm.º commissario dos estudos, solicitando de sua ex.ª a approvação do horario das lições nas duas aulas, a que depois de approvado o horario, se desse delle conhecimento á camara municipal e administrador do concelho para os devidos effeitos, e se communicasse ao professor interino para o pôr em execução.»

O sr. commissario dos estudos em data de 30 de Outubro concedeu a approvação seguinte:

«Approvo o horario que a commissão promotora da instrucção popular de Condeixa a Velha me propoz para a eschola de ensino primario dessa freguezia, com sede na Atadoa.»

Já está em execução o horario, e os alumnos concorrem ás duas aulas.

Acham-se matriculados 64 alumnos.

Jubileu no Seminario.—Por causa da publicação da Bulla da Santa Cruzada, no proximo domingo, não póde ter logar n'esse dia, como estava assentado, a primeira procissão do jubileu, a qual fica para o dia seguinte, 13 do corrente, e sahirá do Seminario ás 9 horas. As outras procissões serão na quinta feira e domingo immediatos.

Campos do Mondego.—E' geralmente sabido o estado deploravel em que por muitos annos permaneceram algumas regiões desta formosa bacia, que se estende desde Coimbra á Figueira da Foz. Os pantanos e arrozaes levavam a assolação e a morte a muitas povoações importantes. A mortalidade crescia de um modo espantoso de anno para anno, e a vida alegre dos campos e saude dos povos eram impossiveis em muitas terras inhospitas.

A mortalidade em Maiorca era antes de 1860 em relação de 1 para 40 habitantes, e em 1866 subiu a 1 para 30. Um casal da freguezia das Alhadas, que já foi atacado em 1850 por uma epidemia, ficou reduzido a um só homem valido! Na importante villa de Monte Mór o Velho, em 1863 foram atacadas 897 pessoas de 1:363 que era a sua população. Em diversas povoações fecharam-se muitas casas por falta de habitantes, como succedeu na Cioga do Campo, Ameal, S. Fagundo, S. Fins, etc.

A este quadro assustador podiamos acrescentar outros factos significativos. Mas não eram só estes os effeitos de tão lastimoso estado. Eram milhares de hectares de terrenos, perdidos para a agricultura, e produzindo apenas algum bunho e outras plantas aquaticas.

Foram de triste memoria os pantanos da Arzilla e Anobra, de Formozelha, de Antuzede, de Villa Nova de Anços, e outros. O aspecto repugnante destes logares infectos era medonho, e a sua influencia deleteria estendia-se a grande distancia. Felizmente este misero estado vae desapparecendo com as obras d'enchugo a que se tem procedido nestes ultimos annos.

Tem-se limpado muitas vallas, que estavam obstruidas ha mais de 30 e 40 annos, e tem-se aberto outras, profundas e largas, que dão escoante a muitas aguas, e que enchugaram como por encanto grandes extensões de territorio. Nestes ultimos 8 annos tem-se gasto nestas obras e melhoramentos dos campos de Coimbra perto de 100 contos de reis, tanto por conta do governo, como por conta dos proprietarios. São dignas de citar-se como mais importantes as vallas reaes do norte e sul do Mondego, da Cidreira, de Pereira, de Arzilla, do Valle Travesso, da Gesteira, de Villa Nova d'Anços, d'Alfarellos, de S. Fagundo, etc.

Os beneficos resultados destas obras já se vão sentindo todos os dias. Mais de 2:000 hectares de terrenos se tem conquistado para a cultura. As febres intermittentes e paludosas vão diminuindo, e tem já desapparecido em muitas localidades. Os homens e os gados, sadios e robustos, fecundam com o seu trabalho os campos outrora infectos e insalubres. Citemos alguns factos eloquentes.

Um proprietario possuia no campo da Arzilla um terreno com a extensão de 90 aguilhadas. Nada lhe produzia. Hoje está arrendado a 4 alqueires de milho por aguilhada, alem do feijão, o que produz uma renda muito superior a 100$000 rs. O campo da Anobra tem melhorado consideravelmente, e a sua producção já é muito rendosa, rivalisando as suas searas com as melhores do campo. Ha alli muitos terrenos arrendados a 10 alqueires de milho por aguilhada.

Os campos de Villa Nova d'Anços, antigamente tão doentios e pantanosos, já hoje se vestem de magnificas searas. Nestes campos, no sitio do Cadaval, possuia um proprietario um terreno, que trazia arrendado por 190$000 rs. para pastagens. Depois da limpeza e abertura das vallas, concluidas em 1869, produz a mesma terra 50 moios de milho, que valem 1:000$000 rs.!

A celebre insua das Laranjeiras, que estava reduzida a um extenso pantano, tem melhorado a tal ponto, depois da abertura da valla de S. Silvestre e de outras, que o seu rendimento annual subiu mais 200$000. Os campos de Formozelha e de Antuzede offerecem factos analogos. Nos primeiros, um proprietario que tinha 2 hectares de paul, e que ha mais de 20 annos nada lhe rendiam, obteve, immediatamente ás primeiras obras que se fizeram, uma renda de 200 alqueires; e esta renda hade ir subindo. Na parte mais baixa dos antigos paues de Antuzede paga-se hoje de renda da terra a 22$200 rs. por cada hectare. Em alguns pontos dos campos de Monte Mór e Carapinheira a renda annual tem egualmente subido e até duplicado.

Todos estes factos são eloquentes, e demonstram os grandes beneficios que tem resultado das obras d'esgoto e saneamento a que se tem procedido nestes ultimos annos nos campos de Coimbra. Oxalá que continuem estes trabalhos, que promettem a esta bella região do nosso paiz um futuro prospero e feliz.

Prejuizos populares—E' preciso combater muitos erros e superstições do povo fanatico e ignorante. Muitas destas opiniões absurdas ainda infelizmente têem grande voga, apezar dos progressos da instrucção

Fallemos hoje de algumas mais curiosas e extravagantes.

Uma das mais vulgares refere-se ás borboletas. A subita entrada d'uma borboleta branca pela porta ou janella é signal de terem os donos da casa de receber uma boa nova; mas se o insecto é pardo ou escuro, é annuncio de desgraça.

Se uma pequena aranha passeia pelo vestido de qualquer pessoa, é annuncio de que essa pessoa tem de receber dinheiro: em prata, se é branca; em ouro, se é amarella, e em cobre, se é negra. Quando a mosca vareja entra em casa, annuncia visita inesperada. O canto do grillo branco dentro de casa tambem é bom agouro para as familias.

Todos estes prejuisos são crenças ridiculas e grosseiras, que nem merecem refutação.

A's innocentes e industriosas andorinhas tambem muita gente rude e ignorante attribue o seguinte: irem estas aves á beira-mar procurar e escolher uma pedrinha, vindo com ella no bico para abrir em o ninho os olhos aos filhos que sem esta operação os não abrem!

A *pedra das andorinhas* é muito procurada e estimada por algumas pessoas, pela rara virtude que lhe attribuem, de tirar os argueiros dos olhos! A tal imaginaria e encantada pedrinha é um pequenino seixo bem chato e bem polido pelo mar, ou um pequeno fragmento de uma concha preta, bem lisa, polida e doce ao tacto!

E' escusado dizer, que tão extravagante e mysteriosa industria das andorinhas não tem o minimo fundamento, e é um erro grosseiro, como outros muitos, que a sciencia condemna.

Estas e outras crenças ridiculas não devem admirar, se nos lembrarmos, que ainda muita gente ignorante acredita nas almas do outro-mundo, consultar agouros, e se aconselha com os feiticeiros e adivinhos. Citemos outro exemplo de estupida superstição.

A coruja, que é uma ave formosa pelas cores brilhantes de sua plumagem variada de branco, amarello e cinzento, e pelo enfeite delicado e elegante de pennas encrespadas, que lhe circunda a cabeça, inspira ainda desprezo e horror a muita gente. Esta ave nocturna habita ordinariamente as torres e campanarios, os telhados e paredes velhas dos edificios, onde possa viver escondida de dia, para sair á hora do crepusculo da tarde. Suppõe o povo, que esta ave escolhe similhantes habitações, para roubar e beber o azeite das lampadas das egrejas! Que erro grosseiro! A coruja escolhe aquelles logares, onde abundam ratos e outros animaes damninhos, fazendo-lhes guerra implacavel, e sustentando-se desta caça. Os ninhos destas aves apparecem cheios dos productos da rapina nocturna, que é a sua industria caracteristica.

Outro erro absurdo é considerar esta ave, como animal funebre e mensageiro da morte. A voz rouquenha e o silvo agudo e estridente da coruja são para muita gente o annuncio sinistro e agoureiro de fallecimento de alguma pessoa de familia! E assim se pagam com tanta ingratidão os serviços desta ave vigilante, verdadeira sentinella nocturna de nossas casas e campos, sempre infatigavel na caça e destruição dos ratos, arganazes, e outros animaes damninhos, que roubam e devoram os nossos fructos!

A coruja, longe de inspirar a repugnancia e aversão que geralmente inspira, merece pelo contrario pelos proveitosos serviços que presta, a nossa benevolencia e gratidão.

Bagaços.—Agora que a colheita da azeitona e o trabalho dos lagares facilitam aos lavradores a acquisição deste estrume, convem aconselhar o emprego de tão util adubo vegetal.

Os bagaços de sementes e de fructos são os mais procurados e utilisados na estrumação das terras, porque são ricos em elementos de fertilidade. O movimento da vegetação fixa principalmente nas sementes e fructos as materias azotadas, os phosphatos e saes de potassa, que se accumulam nesses orgãos, transmittidos das partes herbaceas da planta.

Os bagaços podem empregar-se em pó secco, joeirado sobre as culturas ainda infantis, ou mixturados com a semente, ou espalhadas sobre a terra depois de semeada, ou ainda melhor, misturados com outros adubos, e finalmente diluidos em agua e ourina, e espalhados com os estrumes liquidos. As terras argillosas são as que maior beneficio recebem com este estrume; e todas as culturas aproveitam com elle, mas principalmente os cereaes.

Os bagaços da azeitona são dos melhores; e se ás vezes não produzem bom resultado, é porque são empregados ainda frescos, impregnados de azeite, o que estorva e difficulta a sua decomposição e fermentação. O melhor systema de empregar os bagaços oleaginosos é misturál-os com cal e cinzas, regal-os, e deixal-os fermentar por alguns dias antes de os lançar á terra. Com estas precauções aconselhamos aos lavradores o emprego deste adubo, como muito efficaz. Em todos os paizes a pratica tem sanccionado a sua utilidade.

Amor conjugal. — No cerco de Weinsperg pelo imperador Conrado 3.º, as mulheres pediram licença para sair da cidade sitiada, levando com-sigo o que podessem. O imperador concedeu o que lhe pediam, e todas as mulheres casadas sairam levando ás costas os maridos. Este rasgo de dedicação conjugal mereceu os maiores elogios ao imperador e ao seu exercito.

Mulher a ensinar direito.—Um celebre professor de jurisprudencia em Bolonha tinha duas filhas; e a mais velha era tão instruida, que no impedimento do pae dava lições aos discipulos. Como era muito formosa, tinha sempre a precaução de usar um denso veu sobre o rosto, para evitar a distracção dos ouvintes.

Bom systema.—O imperador Alexandre Severo, antes de despachar os pretendentes para os empregos publicos, annunciava com muita antecipação os seus nomes, pedindo um inquerito a respeito do merecimento de cada um, e ouvindo o depoimento e informação de quem se apresentava a prestar os seus esclarecimentos.

Plantação.—Em França, desde 1861 a 1868 foram arborisados e cobertos de relva perto de 80 mil hectares. No fim de 1870 estas plantações já abrangiam uma extensão de 95 mil hectares. Nos Alpes, onde se formam torrentes devastadoras, já se evitam muitos estragos pela arborisação e construcção de diques transversaes formados de pedra, madeira e fachina. Sóbe já a 640 mil as arvores que se tem plantado nestas montanhas, e tem-se lançado á terra 5 tonelladas de sementes de essencias florestaes. Que iniciativa fecunda e admiravel, e que lição para Portugal!

As florestas e as chuvas.— Discute-se ainda muito a influencia dos arvoredos sobre a quantidade das chuvas. A' academia das sciencias de Paris foram modernamente communicadas algumas experiencias curiosas emprehendidas por Fautrat e Sartiaux.

Estes observadores estabeleceram certo numero de pluviometros na vasta floresta de Halatte, ao norte de Senlis, e installaram outros instrumentos em terrenos desarborisados. Medindo e comparando a quantidade de chuva, colhida pelos pluviometros, no espaço de 6 mezes, acharam 193 millimetros na floresta, e apenas 177 no outro local.

Anedoctas—Um sujeito entra na repartição do correio, e pergunta—se não ha uma carta para elle?—Seu nome? disse-lhe o empregado—Ora essa! responde o homem Procure, que ha de achal-o no sobrescripto da carta.

—Um individuo inimigo de um poeta foi procural-o a casa, para lhe pedir uma satisfação. Não o encontrando, escreveu na porta com giz—*Asno*. No dia seguinte encontrando-o na rua, disse-lhe—Fui hontem procural-o a sua casa—Bem sei, respondeu o malicioso poeta, pois achei na porta o seu bilhete de visita

—Um instructor de recrutas dizia um dia a seus discipulos, que não marchavam bem—Lembrae-vos, que o mais bello movimento militar é a *immobilidade*.

—Fallando alguem a respeito do terrivel flagello de certas doenças epidemicas exclamou—*existem* familias inteiras que *morreram* de cholera.

—Conversava um individuo com uma senhora; e como esta dissesse que nunca tivera filhos, perguntou-lhe elle—E a mãe de v. ex.ª não teve tambem nenhum?

—Mandaram a um homem casado ha pouco, o busto da sogra feito de assucar, e elle chegando-lhe a lingua exclamou—Safa, que até de assucar amarga.

—Um medico celebre foi encontrado morto na cama. Fallando a respeito deste acontecimento dizia uma senhora espirituosa—A morte tinha tanto medo delle, que só a dormir se atreveu a tocar-lhe.

—Um poeta satyrico e mordaz era o terror das mulheres, que tremiam dos seus epigrammas e maledicencia. Dizendo-se um dia em uma sociedade, que o poeta se tinha envenenado, disse logo uma senhora—aposto que mordeu a lingua.

—Incumbido um pintor celebre de retratar um homem a quem faltava um dos olhos, retratou-o de meio rosto. Perguntando-se-lhe porque havia procedido assim, respondeu—que o seu pincel não sabia pintar defeitos; mas sabia encobril-os.

—Entrando alguem muito apressado na carruagem de um amigo, sentou-se sem reparar sobre um chapeu alto e esborrachou-o: ao que o dono rindo, exclamou—Oh! diacho! não tornes a ser gallinha pelo amor de Deus. Estavas chocando *sete pintos*.

—Fulano, dizia um amigo a outro—aquelle homem não se contenta em te insultar, dizem-me que comprou um rewolver para te atirar...—Isso será para provar que é burro, respondeu o outro, e que não atira só com os pés, mas que o pode fazer tambem com as mãos.

—O' José, ámanhã has de acordar-me cedo, ouviste?—Sim meu amo, a que horas?—Bem cedo—Pois bem: o patrão quando vir que são horas, chame por mim, que eu o irei logo acordar.

Noticias de Hespanha.— Lê-se no *Jornal da Noite* o seguite:

Está organisado novo ministerio. A folha official de sexta feira publica os decretos, aceitando a demissão de Jovellar; nomeando presidente do conselho de ministros Canovas del Castillo, ministro de estado Calderon Collantes, ministro da justiça Marten Herrera, e conde de Toreno ministro do fomento.

Toda a imprensa madrilena se occupa desta modificação ministerial, sem que deixassem de ser ministeriaes as folhas que o eram antes da modificação.

Em conselho de ministros, devia tratar-se sem demora da convocação das côrtes.

O embaixador de Hespanha em Paris, o marquez de Molins, apresentou já ao governo da republica as esperadas reclamações contra o ataque que o jornal *Republique française*

u ao abaixador hespanhol, a proposito ssass natos de Cuba.

Creou-se uma associação feminina, presidida pela princeza das Asturias, com o fim de auxiliar o governo nos serviços de beneficencia.

Esta sociedade celebrou hontem uma sessão, a que assistiram mais de 100 senhoras, das mais distinctas e aristocratas daquella nação.»

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas. tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade de todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das ex.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, e professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:811

☞ Mr. A. Bruneliere, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476

Sainte-Romaine-des-Iles (Saône-et-Loire)

Senhor.—Bemdito seja Deus! A *Revalescière du Barry* poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraquezas e de suores nocturnos.

J. COMPARET, cura.

Certificado n.º 69:719

HYDROPESIA, RETENÇÃO—Tres destes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de ourina e doenças do estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

LANGEVIN, cura.

Cura n.º 48:816—Certificado do celebre doutor Rodolpho Wurzer.

Bonn, 19 de Janeiro de 1855.

A **Revalescière** substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabetes, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarrheas, nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorrhoidas, assim como, nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na tisica.

Doutor RUD. WURZER,
Membro de varias sociedades scientificas.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31, 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes puras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS
DE COIMBRA

1 A CAMARA MUNICIPAL deste concelho convidou a Associação dos Artistas «para se apresentar no dia 10 do corrente, nas vesperas que devem celebrar-se na sé cathedral pelas 3 horas da tarde, e no dia immediato, pelas 10 horas da manhã, na missa de *Requiem*, que ha de dizer-se por alma d'um dos mais illustres filhos desta terra e estrenuo propugnador das ideas liberaes, o fallecido conselheiro de estado Joaquim Antonio d'Aguiar, tomando logar depois no acompanhamento do corpo até ao cemiterio municipal.» O que por este meio se faz saber aos corpos gerentes da Associação e a todos os socios da mesma.

Coimbra, 6 de Novembro de 1875.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Associação Commercial

2 POR ORDEM do exm.º presidente da assemblea geral, são convidados todos os socios a comparecerem ámanhã, 8 do corrente, pelas 7 horas da noite, na sala da mesma associação.

Ordem do dia:—Apresentação de um officio da camara municipal de Coimbra, e d'uma representação aos poderes publicos.

Coimbra, 7 de Dezembro de 1875.

O secretario da assembleia geral,
José Apparicio dos Santos.

AGRADECIMENTO

3 COMO PESSOALMENTE o não posso fazer, vou por este meio agradecer a todos os habitantes de Gouvea, o bom acolhimento que alli teve a entrada da minha diligencia no dia 30 de Novembro, distinguindo-se entre muitos o exm.º sr. visconde de Caria, o exm.º sr. commendador Antonio Mendes Silva, o exm.º sr. dr. delegado José da Costa Ventura; e muitos outros distinctos cavalheiros, aos quaes envio os meus protestos de verdadeiro reconhecimento.

Coimbra 3 de Dezembro de 1875.

Joaquim A. S. Natividade.

DILIGENCIA

4 JOAQUIM AUGUSTO DOS SANTOS NATIVIDADE faz publico, que no dia 1.º do corrente mudou para Gouvea a sua diligencia diaria, que tinha para Nespreira, a sair de Gouvea ás 2 horas da manhã, e de Coimbra ás 5 horas da manhã.

Os bilhetes em Gouvea vendem-se em casa dos srs. Rebello e Pires; em Coimbra em casa do annunciante.

Coimbra, 3 de Dezembro de 1875.

Joaquim A. S. Natividade

5 A QUEM precisa habilitar-se para os exames da lingua latina.

3 aulas diarias: 8 ás 10; 10 ás 12 da manhã; 5 ás 8 da noite.

Professor, F. M. Pinheiro, com habilitações para o magisterio publico.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra, rua do Norte.

LECCIONISTA

6 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abriu a sua aula de Desenho; e habilita para o magisterio primario na rua da Trindade, n.º 17.

PARÁ

7 SEGUE o brigue nacional —**Ligeiro 1.º**—para o porto acima, por todo o corrente mez. Para carga ou passageiros, trata-se em Lisboa, com seus proprietarios José Joaquim das Neves & F.os, e na Figueira da Foz, com seu agente Antonio Vieira. Tem parte de seu carregamento a bordo.

Figueira, 3 de Dezembro de 1875.

Antonio Luiz Soares.

8 NA RUA DOS LOIOS, n.º 2, vende-se uma casaca nova, por preço muito commodo.

DOCTOR IN ABSENTIA

9 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Substituições a militares

10 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

11 O VISCONDE DE VILLA MAIOR, como reitor da Universidade, devendo dar publico testimunho do relevante serviço prestado por todas as pessoas, que na madrugada do dia 4 do corrente acudiram ao incendio que havia começado a manifestar-se no collegio de S. Pedro, vem por este meio de publicidade agradecer a todos—academicos, empregados da Universidade e camara municipal, administração e mais cidadãos—que tão poderosamente concorreram, ou se promptificaram, para obstar a um grande desastre.

Visconde de Villa Maior.

12 JA' ESTÃO á venda na praça 8 de Maio, 14 a 17, os Almanaks Ecclesiasticos para o proximo anno de 1876: preço 140 rs.

NOVA DILIGENCIA

13 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

SANTA CASA DA MISERICORDIA

Dotes a orphãs

14 NO DIA 31 do corrente haverá sessão especial da mesa da Santa Casa da Misericordia, para se receberem as petições de dotes, as quaes devem ser entregues pessoalmente, pelas proprias orphãs, em conformidade com o edital que se acha afixado na porta da secretaria da Santa Casa.

Coimbra, 5 de Dezembro de 1875.

O cartorario,
Accacio Hipolyto.

MACHINAS DE LAVAR

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

15 AO DEPOSITO de machinas de costura do auctor=SINGER=chegaram novas machinas de lavar, indispensaveis ao uso domestico, recommendaveis pela economia que resulta não só da lavagem como da conservação da roupa. Já se fez ensaio com estas machinas, e o resultado é excellente.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

16 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, pode inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior de que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

17 NO ESTABELECIMENTO de ferragens de Francisco de Sousa Araujo, rua da Calçada, 41 a 45, receberam-se armas de 2 canos, de carregar pela culatra, bem como sortimento de rewolveres da melhor qualidade e para preços commodos.

HISTORIA E PHILOSOPHIA

18 JOSE' MARIA PEREIRA DE LIMA continua leccionando estas disciplinas. Está aberta a matricula na rua da Sobreripas, proximo ao Collegio Novo.

PIANO

19 VENDE-SE um de 5 oitavas e meia, muito bom para estudo, por preço commodo, na rua de Quebra Costas, n.º 57.

20 VENDEM-SE 70 choupos de diversas dimensões, no sitio do porto dos Bentos. Trata-se na rua da Calçada, n.º 41 e 45.

21 VENDEM-SE um presepio completo, proprio para egreja, e um espelho de metro e meio de altura, com caixilho de talha antiga dourada. O vidro é lapidado, sem defeito nenhum. Tambem se vendem louças do Japão.

Estes objectos podem ser vistos ao arco de Almedina, no armazem de moveis do sr. Joaquim Gonçalves Fino.

22 NOVA ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO, para uso das escholas primarias, e dos que pretendem fazer exame de admissão nos lyceus; segundo o programma official. Pelo padre Luiz Augusto Martins, professor publico vitalicio em S. Thiago de Céa.—Preço 120.

Deposito na livraria de Severo & Irmão.

NUMERO 2961 — SABBADO 11 DE DEZEMBRO DE 1875 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O partido liberal deu hoje uma solemnissima demonstração de quanto respeita e venera a memoria do illustre filho de Coimbra o sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

O que houve de mais significativo e eloquente em todos esses actos funebres, não foi de certo a parte que nelles tomasse algum grupo politico, ou o apparato official que se desse a essas manifestações; porque se isso podia provir de sentimento sincero, tambem podia com razão ser suspeitado de ter conjuntamente por movel a interesseira utilidade partidaria. O que houve de mais nobre, de profundamente sympathico em tudo o que se acaba de presencear em Coimbra, é a manifestação dada pelo povo—por esse povo despretencioso e verdadeiramente crente nas ideias liberaes—por esse povo que o sr. Aguiar estremecia, e a cujo lado quiz estar sempre, desprezando com uma não vulgar independencia e abnegação todos os titulos com que a munificencia regia por muitas vezes o quiz galardoar.

O nosso chorado patricio era da eschola austera, mas já hoje quasi de todo extincta, de um Manoel Fernandes Thomaz, de um José Xavier Mousinho da Silveira, de um Manoel da Silva Passos—desses homens *de antes quebrar que torcer*, segundo a sentença de outro tambem nosso illustre patricio Francisco de Sá de Miranda.

Tendo nascido durante o systema absoluto, tomou parte activa nessas lutas titanicas e já quasi legendarias, para derrubar os odiosos privilegios e o prepotente absolutismo, e estabelecer entre nós a monarchia constitucional.

A mocidade de hoje difficilmente avaliará os sacrificios enormes que foi mister para implantar neste paiz a arvore da liberdade. Se hoje mesmo, depois de termos conquistado a liberdade de imprensa e o direito eleitoral, ainda é indispensavel um combate sem treguas para rebater a audacia dos que sem nenhum pudor escarnecem das leis e da moralidade; que seria quando a imprensa estava algemada, e a vontade e o arbitrio do rei e dos seus ministros substituiam todos os principios da justiça!

O sr. Aguiar, depois de manifestar francamente os seus sentimentos liberaes nas côrtes de 1826 a 1828, teve neste ultimo anno de emigrar, associando-se á sorte do exercito constitucional, que em seguida á mallograda revolução de Maio e Junho foi procurar refugio no estrangeiro.

Em 1832, acompanhando a expedição libertadora, na qualidade de voluntario do batalhão academico, veiu para o Porto— essa Saragoça portugueza— ajudar a defender a causa da rainha e da Carta.

Se, porem, no Porto pugnou como simples voluntario pela restauração liberal; estava-lhe preparado em Lisboa um posto mais elevado, e um campo mais vasto para se medir com os inimigos das instituições constitucionaes.

O fallecimento quasi repentino do ministro do reino, Candido José Xavier, em 15 de Outubro de 1833, fez com que o duque de Bragança, apreciador do merecimento e distinctas qualidades do sr. Aguiar, o chamasse aos conselhos da corôa em substituição do fallecido ministro.

Aos muitos e relevantes serviços do sr. Aguiar, prestados com inexcedivel dedicação aos principios liberaes, veiu juntar-se um em 28 de Maio de 1834, que excedeu a todos, e que tornou memoravel o nome do illustre filho de Coimbra.

As ordens religiosas, que na sua primitiva existencia haviam sido a varios respeitos, e principalmente nas lettras, uteis á sociedade, tinham ido, como quasi todas as instituições, degenerando progressivamente; tornando-se inuteis, e até por muitos motivos prejudiciaes.

Que os frades estavam falseando a sua missão, isso o reconheciam todas as pessoas de sincera imparcialidade. Restava só saber, se o mal se devia cortar pela raiz, ou se convinha antes il-o atenuando com a panaceia das reformas.

Durante o proprio governo absoluto se havia procedido á reformação de muitas ordens religiosas, que tinham caido na mais culpavel relaxação. Ultimamente, porem, os frades haviam-se não só tornado um estado no estado, em damno da republica; mas tinham-se arvorado em campeões do absolutismo, e intransigentes inimigos do systema liberal.

Chegadas as cousas a esta situação, era evidentemente reconhecido, que de nada valia uma reforma, e que se carecia da sua total extincção.

Ainda assim, o poderio das ordens religiosas era tão grande, que mesmo em 1834, ao terminar a guerra civil, se tornava necessaria uma vontade das mais energicas para as extinguir. Essa vontade teve-a o sr. Aguiar; e tanto bastou para que esse castello do absolutismo desabasse, ao impulso vigoroso do decreto de 28 de Maio, por elle referendado na qualidade de ministro das justiças.

Depois disto é quasi desnecessario indicar mais serviços do sr. Aguiar ás instituições liberaes.

Será, por acaso, preciso mencionar as suas lutas no parlamento, desde 1842 em deante, contra as arbitrariedades do governo dessa epocha? Será mister lembrar a sua lealdade á causa do povo, já como ministro em 1846, já como simples particular na cidade invicta, em 1847? Será necessario fazer notar a sua egualdade de sentimentos, a sua nunca desmentida dedicação aos principios liberaes, pelos quaes pugnava todas as vezes que os via atacados?

Não, de certo. A austeridade civica do sr. Aguiar é bem conhecida de todos, para que careçamos de aqui a fazer sobresair.

Da sua rectidão como juiz nem os seus mais encarniçados inimigos politicos jámais duvidaram.

E Coimbra! Que dirão todos os filhos desta boa terra, do seu illustre pa-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXIX

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR
E O BATALHÃO ACADEMICO

1826-1827

Logo que o governo da infanta regente mandou jurar a Carta Constitucional em 31 de Julho de 1826, começaram as forças militares absolutistas a sublevar-se contra as instituições liberaes.

No Alemtejo revoltou-se Magessi; e em Traz os Montes sublevaram-se o marquez de Chaves, o visconde de Montalegre e Bernardo da Silveira.

Dentro em pouco o incendio revolucionario estendeu-se pela maior parte da provincia da Beira, e a tal ponto, que o general Francisco de Paula e Azeredo, com as poucas forças liberaes que estavam em Vizeu, se viu obrigado a desamparar aquella cidade, retirando-se sobre Coimbra, onde no dia 18 de Dezembro de 1826 proclamou aos povos da Beira Alta, exprobando-lhes a sua rebellião, e chamando-os para a causa da monarchia constitucional.

Eram graves os receios em Coimbra de que os absolutistas se dirigissem contra esta cidade, attenta a pequena força militar que aqui havia, e parte dessa mesma sem inspirar nenhuma confiança aos liberaes.

E' então que chega a esta cidade o deputado ás côrtes e coronel de cavallaria, Antonio Pinto Alvares Pereira, com ordem do governo para aqui organisar o batalhão academico, e reunir todas as forças liberaes, que para esta cidade fossem convergindo.

O coronel Pinto desarma por surpreza, no Rocio de Santa Clara, com o auxilio das milicias de Coimbra e um destacamento de infanteria 22, a uma companhia da policia do Porto, que aqui se achava, e que era pronunciadamente absolutista; proclama aos habitantes de Coimbra no dia 19 de Dezembro; e á sua voz corre ás armas a mocidade academica.

No dia 26 do mesmo mez de Dezembro sae desta cidade o batalhão academico para a Beira Alta, commandado pelo major das milicias de Tondella, Julio Cesar Feio de Figueiredo.

Durante a campanha contra os absolutistas prestou o batalhão academico relevantes serviços á causa da liberdade; e depois do conde de Villa Flor ter derrotado as forças revoltadas na batalha de Coruche, em 9 de Janeiro de 1827, a que se seguiu a sua expulsão da provincia da Beira, regressou o batalhão academico a Coimbra em 2 de Fevereiro.

Os lentes da Universidade, pertencentes ao partido absoluto, apezar da organisação do batalhão academico ter sido auctorisada pelo governo, não quizeram nas respectivas congregações abonar as faltas aos estudantes: pelo que estavam estes nas circumstancias de perder o anno, em castigo de haverem defendido a Carta e a dynastia liberal.

Tiveram, porisso, de requerer ao governo e ás côrtes. Na sessão da camara dos deputados do dia 16 de Março de 1827 apresentou a commissão, a que tinha sido enviada a representação dos academicos, o seu parecer, que era de suspender a camara a sua resolução até se saber qual a decisão que o governo tomava sobre o mesmo objecto.

Valeu aos estudantes o voltar o general Saldanha para o ministerio em Abril immediato; porque fez resolver favoravelmente a sua pretensão.

Na já mencionada sessão da camara dos deputados de 16 de Março fallaram differentes oradores ácerca da questão ventilada. Um delles foi o sr. Joaquim Antonio de Aguiar, que advogou a causa dos academicos liberaes pelo modo que se vae ver.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

tricio? Quem ignorá o amor que o sr. Aguiar tinha por tudo quanto era desta cidade? Quem jámais o procurou, que não achasse da sua parte o mais franco agasalho e a dedicação mais prestante?

E' por tudo isso que o partido liberal, e em especial a cidade de Coimbra, quizeram dar ao sr. Joaquim Antonio de Aguiar uma manifestação como jamais se deu outra maior, e até mesmo egual nesta cidade.

O povo não considerou o illustre filho de Coimbra, nas suas bem significativas demonstrações de sentimento, como tendo pertencido a esta ou áquella parcialidade politica. Pouco lhe importou que o sr. Aguiar fosse, como foi, membro do partido cartista até 1842; e d'ahi em deante do partido progressista, desde que viu que em nome da propria Carta se rasgavam as suas mais justas e liberaes disposições.

O que viu, e o que o impelliu a prestar estas ultimas homenagens ao sr. Aguiar, foi o saber quanto deve o partido liberal ao grande e audaz reformador; foi o saber que respeitando as suas cinzas, prestava homenagem á memoria de um homem de bem, honrado, virtuoso, e cidadão illustre por todos os titulos.

Para ter direito a manifestações como aquellas que hoje se fizeram em Coimbra ao sr. Joaquim Antonio de Aguiar, é indispensavel ser como elle durante toda a vida cidadão altamente benemerito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.



Celebraram-se hoje exequias solemnes pela alma do conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar. O magestoso templo da sé cathedral estava cheio de fieis. Coimbra prestou digna homenagem de saudade, de amor e respeito a um de seus filhos mais benemeritos e mais illustres.

No meio da indifferença politica que vamos atravessando, foi esta demonstração religiosa um exemplo patriotico e christão, que honra o nome de um homem illustre, e nobilita os fastos de uma cidade populosa e civilisada. Esses canticos religiosos que reboaram com tanta pompa e esplendor na casa de Deus, não exprimem sómente as preces do povo pela alma do finado; representam tambem o triumpho e a luz da liberdade rasgando as trevas do despotismo, e proclamando a paz e concordia entre todos os cidadãos.

Sublime alliança do christianismo e da civilisação, prodigioso impulso da fé e do progresso, que symbolisa a paz, a ordem e a segurança publica. Se os carceres se abriram, se o cadafalso baqueou, se o exilio se trocou pela patria e familia, todos esses prodigios são devidos ás ideias e trabalhos dos homens eminentes que abraçaram a causa liberal, e auxiliaram com a palavra, com o conselho e com a sciencia a espada valorosa de D. Pedro IV. O sangue precioso derramado nos campos de batalha, e os louros da victoria conquistados á custa de tão heroicos sacrificios, tudo seria inutil, se homens com o quilate de Joaquim Antonio de Aguiar não consolidassem por leis patrioticas a regeneração politica do paiz.

A manifestação solemne e magestosa que a cidade de Coimbra hoje praticou, é uma verdadeira apotheose ás instituições liberaes, é o culto augusto da fé e do patriotismo, elevando-se submisso e respeitoso até á presença de Deus. As honras funebres celebradas hoje com tanta grandeza e solemnidade pelo povo de Coimbra, são um preito de affecto e amor prestado á liberdade e á civilisação, são o testemunho vivo e eloquente de crenças profundamente liberaes. As vozes e harmonias sagradas, entoadas hoje na sé cathedral, foram lagrimas saudosas e preces fervorosas pela alma de um grande cidadão, e foram tambem votos e supplicas respeitosas pela arvore santa da liberdade, e pela felicidade da patria.

Estas orações são o maior monumento que se podia levantar á memoria de um homem. Verdadeiramente ditosos são os que se tornam dignos destes suffragios e honras posthumas. São de grande significação e alcance estas homenagens espontaneas prestadas em honra de um cidadão, em uma epocha de tanto egoismo, de tantas vaidades pueris, e de tantos desvarios. E' realmente consolador ver o povo curvar-se reverente e grato sobre as cinzas funerarias de um benemerito da patria. Abençoada seja essa manifestação religiosa, se esquecendo antigos odios politicos, todos nos abraçarmos cheios de fraternidade e amor a sombra das instituições constitucionaes, que nos deram patria, familia e liberdade.

Foi solemne e respeitavel a concorrencia ás exequias. O concurso de povo foi immenso, assistindo os srs. presidente do conselho de ministros, ministros da justiça e fazenda, os amigos mais dedicados do fallecido, o sr. bispo conde, a camara municipal, as auctoridades, os representantes dos diversos concelhos do districto, a corporação da Universidade e do lyceu, a academia, etc. O templo estava ornado com pompa e magestade. Os crepes funebres cobriam as suas paredes, e uma eça sumptuosa sobresaia no meio do recinto sagrado.

Recitou a oração funebre o sr. commendador Francisco dos Santos Donato, lente cathedratico da Faculdade de Theologia, e conego da sé de Coimbra. O orador traçou um quadro eloquente e primoroso da vida publica do sr. Aguiar. Desde a infancia e da nobre profissão do magisterio na Universidade até ás elevadas funcções de presidente do conselho de ministros, tudo se prestou á palavra fluente e persuasiva do orador, para formar quadros mimosos e imagens bellissimas e grandiosas.

Os dotes deste orador sagrado são bem conhecidos e apreciados. Os seus creditos estão firmemente estabelecidos, desde o panegyrico do saudoso monarcha o sr. D. Pedro V, e de muitos discursos religiosos proferidos não só no pulpito de Coimbra, mas nos do Porto, Vizeu, Santarem, e outras terras do reino. O sr. Dr. Donato excedeu ainda hoje a expectativa publica, e soube elevar-se pela sua erudição e fecundo talento a regiões ainda as mais subidas.

A sua oração distinguiu-se não só pelo estylo classico e academico, mas tambem pelos pensamentos profundos, pela linguagem incisiva e perfumada, pelos rasgos poeticos e mimosos, pelas exhortações piedosas, e pelos trechos historicos mais adequados ao assumpto. Desde o exordio até a peroração, o discurso foi sempre bello, profundo, e artisticamente cinzelado. Foi um verdadeiro monumento de oratoria sagrada, que enthusiasmou e arrebatou o auditorio. Quem foi tão feliz no elogio do *rei santo e bem amado, do amigo dos que trabalham*, foi agora egualmente feliz no elogio do filho do povo e do ministro liberal, que tanto contribuiu para a regeneração politica deste paiz.

Hontem ás 4 horas da manhã chegaram á estação desta cidade, no comboio do correio, os feretros dos srs. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar e de seu irmão o sr. Manoel Maria de Aguiar.

Vinham depositados em um wagon, armado em camara ardente, com altar e quatro tocheiras.

As cinzas destes benemeritos filhos de Coimbra eram acompanhadas pelos seus testamenteiros os srs. Antonio José Duarte Nazareth, Augusto Gomes de Araujo, e Vicente Ferreira de Novaes, e pelos srs. visconde de Monte-São, governador civil de Lisboa, Cau da Costa, e padre Antonio Henriques de Oliveira Coimbra, prior de Oliveira, concelho de Penacova, que expressamente fora para este fim a Lisboa.

Na gare da estação desta cidade eram esperados pela camara municipal, auctoridades, e varios cidadãos.

Immediatamente foram os dois feretros conduzidos para a Sé Cathedral e collocados na magnifica eça, que no cruzeiro do templo fora levantada.

A's 2 horas e 20 minutos da tarde de hontem chegou á estação desta cidade o comboio expresso, em que vinham os srs. presidente do conselho de ministros, e ministros da justiça e fazenda.

Egualmente vinham o sr. conde de Mafra, representando el-rei D. Luiz; e o sr. conde de S. Thiago, representando el-rei D. Fernando.

Vieram mais os srs. generaes Talaya, Furtado e barão do Zezere; Quintino de Macedo, secretario do sr. ministro da guerra; conselheiros Martens Ferrão, Barros e Sá, Guerra Quaresma, Pedro Roberto Dias da Silva, e Telles de Vasconcellos, conde de Casal Ribeiro, Cunha Belem, Ferreira de Mesquita, e Thedim.

Para fazer a guarda de honra nas exequias do sr. Joaquim Antonio de Aguiar veiu de Abrantes uma bateria do regimento de artilheria 3, composta de 6 bocas de fogo; do Porto veiu o batalhão de caçadores 9; e do Vizeu um esquadrão de cavallaria 8.

Hontem pelas 3 horas e meia da tarde houve na sé cathedral as vesperas e matinas.

Officiou o sr. conselheiro Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, e eram assistentes os srs. padre Antonio Garcia dos Santos, reitor da sé cathedral, e o sr. padre Manoel Joaquim de Castro, prior de S. Bartholomeu.

Na capella mór estavam os ministros de estado, bispo conde, cabido, altos funccionarios, corpo docente, auctoridades administrativas, judiciaes e militares, alguns representantes de camaras deste districto, varios administradores de concelho, a commissão encarregada de promover as exequias do sr. Aguiar, e claro.

No cruzeiro, do lado do evangelho estava a camara municipal desta cidade com o seu escrivão, e o estandarte todo envolvido em crepe; convidados, que já não tinham logar na capella mór, e grande numero de senhoras.

Do lado da epistola, e no resto do corpo da egreja, estava uma parte da academia e grande concurso de povo.

A eça, deslumbrantemente enfeitada, tinha mais de 250 lumes, alem da illuminação a gaz e cera na restante egreja.

Na frente da eça, lia-se em letras douradas o nome do sr. Joaquim Antonio de Aguiar; e era terminada por uma alta cruz com uma corôa de perpetuas, envolvida em crepe.

A musica, a grande vocal e instrumental, era uma mimosa composição do sr. conego Monteiro. Foi regida pelo seu auctor e pelo sr. Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Fazia a guarda de honra uma força de infanteria 10.

O orador em 1782, nas exequias do marquez de Pombal, o ministro que extinguiu neste reino os jesuitas, foi o lente da Faculdade de Theologia da Universidade, Fr. Joaquim de Santa Clara.

O orador em 1875, nas exequias do sr. Joaquim Antonio de Aguiar, o ministro que referendou o decreto que extinguiu neste reino as ordens religiosas, foi o lente da Faculdade de Theologia na Universidade, o sr. Dr. Francisco dos Santos Donato.

As exequias do celebre ministro de estado de D. José celebraram-se em Pombal, para onde se dirigiu com esse fim o bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, acompanhado de muita cleresia e da musica da real capella da Universidade e da sé.

As exequias do celebre ministro do duque de Bragança celebraram-se em Coimbra, na egreja que fôra dos jesuitas, extinctos pelo marquez de Pombal; com assistencia do actual sr. bispo conde, D. Manoel Correia de Bastos Pina, de tres ministros de estado, os srs. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, Augusto Cesar Barjona de Freitas e Antonio de Serpa Pimentel, e da camara municipal de Coimbra, corporações da Universidade e Lyceu, e de um concurso numerosissimo de cidadãos de todas as classes.

Quando em Dezembro de 1814 o governo portuguez elegeu Fr. Joaquim de Santa Clara arcebispo de Evora, a curia romana oppoz á sua confirmação todas as difficuldades, não só por lhe imputar suspeitas em doutrina e approvação do concilio de Pistoia, mas por o taxar de escandaloso no sermão do marquez de Pombal.

Fr. Joaquim de Santa Clara, na sua oração funebre, toda repassada de sentimentos liberaes, havia ousado fulminar os jesuitas, e d'isso se lhe fazia um crime em Roma. Dissera por exemplo, que o marquez de Pombal *dissipara e aniquilara esse estado formidavel, que contra a santidade da sua instituição, devorado pela hydropica sede dos governos, e riquezas, se tinha contaminado até ao ponto de usurpar as provincias do seu rei, e a liberdade dos seus eguaes; cujas maximas perniciosas tinham produzido uma grande parte das desgraças da Europa, e fomentavam, e auctorisavam o luto do reino*; e assim como esta apresentara outras muitas proposições mal soantes á curia romana, vindo d'ahi a opposição a ser confirmado arcebispo de Evora.

Taes foram as difficuldades que se lhe pozeram em Roma, que Fr. Joaquim de Santa Clara teve de assignar uma nota dando uma satisfação á curia; e ainda que essa nota não era tão humilhante como a propunha o cardeal Gonsalvi, em todo o caso deu logar a que o ministro dos negocios estrangeiros, no Rio de Janeiro, marquez de Aguiar, escrevesse em 30 de Julho de 1816, uma carta a Fr. Joaquim de Santa Clara, extranhando-lhe muito a sua condescendencia; e escrevesse na mesma data um officio fulminante ao nosso ministro em Roma, Manoel José Pinto de Sousa, censurando-o asperamente por elle haver aceitado, sem protesto, a confirmação de Fr. Joaquim de Santa Clara, com declarações, em que só podia ganhar o ultramontanismo, e nas quaes eram prejudicadas as regalias da corôa portugueza.

Fr. Joaquim de Santa Clara foi sagrado arcebispo d'Evora em 21 de Setembro de 1816, e tomou posse da mitra em 3 de Outubro immediato.

Pouco tempo viveu depois disso, fallecendo em 11 de Janeiro de 1818, cheio de desgostos com a côrte e com a curia romana.

A magnifica eça, que serviu para as exequias do sr. Joaquim Antonio de Aguiar na sé cathedral desta cidade, é a mesma onde todos os annos se expõe o rico tumulo de Nossa Senhora da Boa Morte, por occasião da sua festa.

Foi mandada fazer na Italia pelos jesuitas, aos quaes se deve a instituição da irmandade da Senhora da Boa Morte, nesta cidade.

Esta eça serviu já para as exequias de D. Pedro V, mandadas celebrar pela academia; para as de D. Miguel, levadas a effeito pelo partido miguelista; e agora para as do sr. Aguiar.

No anno de 1830, com a chegada á Europa do marquez de Santo Amaro, agente de D. Pedro, imperador do Brasil, começaram a espalhar-se boatos gravissimos, e que sobresaltaram ao ultimo ponto os emigrados liberaes.

Dizia-se que D. Pedro, impellido pela situação dos negocios no Brasil, e pelas intrigas da côrte de Vienna d'Austria, estava resolvido a abandonar a causa de sua filha D. Maria II e da Carta, transigindo com D. Miguel; e que nessa missão vinha o referido marquez de Santo Amaro.

Logo que isto constou, e animados os emigrados com a feliz revolução de Julho em Paris, pela qual havia sido deposto Carlos X, apressou-se o sr. Joaquim Antonio de Aguiar, com outros deputados, que tinham sido das côrtes de 1826 a 1828, e que se achavam em Paris, a fazer uma solemne declaração e protesto, que remetteram ao marquez de Santo Amaro, e outras eguaes á regencia da Terceira e ao imperador D. Pedro. Esse documento foi assignado em 11 de Agosto de 1830, dia memoravel por ser o primeiro anniversario da victoria da Villa da Praia.

No dia 15 do mesmo mez de Agosto, muitos outros emigrados existentes em Paris, mas não deputados, adheriram á referida declaração e protesto. De entre estes ultimos signatarios ainda vive actualmente um em Coimbra —é o sr. Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira. Tambem ainda vivem o sr. Miguel Antonio Dias, medico em Torres Novas; e o sr. Antonio José Vieira Santa Rita, governador civil do Fayal.

A mencionada declaração e protesto do sr. Aguiar e mais deputados terminava pelo modo seguinte:

—«O usurpador da *corôa de Portugal*, assim como a facção que o rodeia, tem por todos os meios procurado apresentar diante dos gabinetes da *Europa*, o silencio dos tumulos e dos carceres, o voto dos seus cumplices, e o soffrimento de suas victimas, como a manifesta expressão do livre consentimento, tacita approvação e voto unanime do *povo portuguez* em favor de um governo, cujas crueldades materialmente attestam o contrario.

Tudo quanto em *Portugal* tem havido até agora, prova, como provam exuberantes factos em que abunda a historia, que um tyranno, senhor dos recursos de um paiz, rodeado de pretorianos, de magistrados venaes, e de infames delatores, póde por algum tempo sustentar-se sobre um throno usurpado.

«Em *Portugal* milhares de victimas por seus longos padecimentos, e nos paizes visinhos muitos mil emigrados reduzidos á miseria tem do modo mais positivo protestado contra a usurpação, e contra suas consequencias; porem no calamitoso estado em que se acha *Portugal*, em quanto não chega o dia de um terrivel exemplo, não é possivel, que a grande maioria da *nação portugueza* possa manifestar a sua desapprovação e protestar contra a illegalidade do procedimento de qualquer pessoa, que sem seu mandato e expresso consentimento pretenda fazer em seu nome a abdicação e renuncia de seus direitos e liberdades.

«Por tantos e tão poderosos motivos os abaixo assignados, em nome dos seus compatriotas emigrados, em nome de tantos milhares de victimas, que jazem nos carceres e fortalezas de *Portugal*, e em nome de todos os *portuguezes*, cuja voz se acha embargada pelo terror de medidas sanguinarias, cada um de per si, e todos unanimemente protestam e declaram:

Que o usurpador da corôa de *Portugal*, tendo calcado aos pés todos os juramentos e promessas que tão solemnemente havia feito em a *côrte d'Austria*, e ultimamente em *Lisboa* na presença das *côrtes*, e de todo o *corpo diplomatico*, perdeu todo o direito a confiança publica garantida por seus juramentos e palavra, e que por conseguinte a sua existencia em *Portugal*, depois de tantas tyrannias, é incompativel com a prosperidade futura e com o socego da *nação portugueza*, assim como é incompativel com a dignidade e segurança da rainha de *Portugal* a senhora *D. Maria II*, em quem os portuguezes tem as mais firmes esperanças da sua futura felicidade.

Que elles não reconhecem poder algum sobre a terra, que de direito tenha auctoridade para revogar ou modificar as *instituições politicas* dadas á *nação portugueza* por seu *rei* legitimo, e por ella aceitas e juradas, e por si, em seu seu nome, e em nome de todos os portuguezes declaram qualquer acto em contrario, quaesquer que sejam as formas de que se ache revestido, como um acto de força e de violencia, que nenhum *portuguez* é obrigado a cumprir e guardar, e contra o qual os abaixo assignados protestam deante de *Deus* e dos homens pelo modo mais solemne.

Feito em Paris aos 11 d'Agosto de 1830.

Manoel de Macedo Pereira Coutinho.
Conde de Saldanha.
Dr. Joaquim Antonio d'Aguiar.
Caetano Rodrigues de Macedo.
Manuel Gonçalves de Miranda.
Francisco Antonio de Campos.
O conselheiro Bernardo José d'Abrantes e Castro.
Manoel Alves do Rio.
Leonel Tavares Cabral.
José Alves Pinto Villar.

Durante o cerco do Porto foi expedida pelo ministerio da guerra em 9 de Março em 1833 uma ordem, segundo a qual os voluntarios do batalhão academico, que exerciam empregos civis, deveriam ter baixa do serviço no dito corpo, no caso de preferirem continuar nos mesmos empregos.

Em execução dessa ordem, o commandante do batalhão academico, João Pedro Soares Luna, dirigiu uma circular a todos os voluntarios, pedindo-lhes a declaração necessaria para satisfazer á exigencia do ministerio da guerra.

O sr. Joaquim Antonio de Aguiar deu por essa occasião mais uma prova da sua independencia e do seu amor pela causa liberal.

O officio de resposta, que enviou ao seu commandante Soares Luna, terminava pela seguinte forma:

—«V. s.ª pode ter e dar a quem convier a segurança de que eu não hesitei um momento sobre o partido a seguir, commettendo-se-me a escolha, ou para melhor dizer, comminando-se-me a pena de ser riscado o meu nome da lista dos meus companheiros d'armas, *no caso em que continue no meu emprego*, e de que heide mostrar que a minha ambição é ainda hoje aquella, com que sahi de França—a de tomar parte na luta, em que o exercito libertador se acha empenhado, para collocar no throno a rainha, restaurar a Carta Constitucional da monarchia, e ajudar a nação opprimida pela tyrannia, a sacudir o jugo, que sobre ella pesa.

«V. s.ª não ignora que venci obstaculos para fazer parte da expedição preparada nos Açores contra o usurpador, não como empregado, ou como expectador da luta, que era facil prever, mas como soldado: sabe que não abandonando o meu posto pela maneira com que foram tratados os meus camaradas no corpo, em que primeiro me alistei, dissolvido este, passei a servir no do commando de v. s.ª, a que por differentes titulos pertencia, e a que me lisonjeio pertencer: sabe que nunca me eximi a qualquer serviço arriscado; e sabe finalmente, que ainda depois que S. M. I. houve por bem nomear-me para um emprego civil (sem comtudo me desligar daquelle corpo), em mais de uma occasião de fogo nas linhas, me tenho apresentado a v. s.ª.

«*Quem assim obra é incapaz de se deshonrar, preferindo ao serviço militar (nas circumstancias actuaes) qualquer outro, quando se lhe commetta escolha.*

«Deus guarde a v. s.ª—Porto 17 de Março de 1833.—Illm.º sr. João Pedro Soares Luna, tenente coronel commandante do corpo d'academicos artilheiros—*Joaquim Antonio de Aguiar*, voluntario do mesmo corpo.»

Depois da revolução de Torres Novas em 4 de Fevereiro de 1844, o governo dessa epocha suspendeu as garantias, e praticou numerosos actos os mais arbitrarios contra as pessoas e até contra a independencia dos poderes. Um dos mais violentos e anti-constitucionaes foi o celebre decreto de 1 de Agosto, que atacava a independencia do poder judicial, e contra o qual protestou logo o supremo tribunal de justiça, tendo á sua frente o seu presidente José da Silva Carvalho.

Quando no mesmo anno se abriram as côrtes, e o governo pediu um bill de indemnidade para esses excessos de poder, os deputados da opposição combateram energicamente semelhante proposta.

Nas sessões de 31 de Outubro e 2 de Novembro de 1844, o deputado da opposição, o sr. Joaquim Antonio de Aguiar, fez dois discursos memoraveis contra o governo.

Da parte da maioria da camara para defender o ministerio, havia-se fallado da dictadura do governo de D. Pedro, a que pertencera o sr. Aguiar. A esse ponto da defeza ministerial respondeu o illustre deputado da opposição dizendo o seguinte:

—«Na regencia do duque de Bragança (disseram elles) o poder executivo arrogou-se attribuições legislativas, legislou sobre objectos da maior importancia, e as côrtes reunidas em 1834 não duvidaram indultar os ministros, e approvar os decretos desta dictadura.

«Eu não quero evitar a responsabilidade que possa caber-me na opinião publica, pela parte que nesta epocha tive no governo, e pelas medidas importantes, que me glorio de ter aconselhado a sua magestade imperial, e de terem merecido a sua approvação; porém devo á memoria do principe, devo aos meus collegas, devo a mim mesmo protestar solemnemente contra a injuriosa comparação desta dictadura, com a que o governo actual exerceu.

«Em 1828 foi o throno occupado por D. Miguel, e a monarchia absoluta proclamada em todo o reino; foram necessarios esforços quasi sobrenaturaes de lealdade, e de patriotismo; foram necessarios prodigios de valor e de coragem, sellados com o sangue de milhares de victimas, derramado nos campos da batalha, e nos patibulos, e com os mais penosos sacrificios, para depois de seis annos se conseguir a restauração desse throno, e da liberdade constitucional. Neste longo intervallo a carta deixou de existir de facto; e nem podia reger completamente, nem as côrtes ser convocadas, nem reunir-se, conservando-se o paiz subjugado pelas armas de D. Miguel: mas algumas das leis existentes eram incompativeis com os principios do governo representativo, e com a execução real e effectiva da Carta; e a guerra civil, a situação creada pela usurpação, a necessidade de empregar os meios para triumphar della, e evitar que a liberdade uma vez restaurada, fosse de novo destruida, tudo isto demandava o exercicio do poder legislativo.

«Em tal caso era forçoso que o poder executivo legislasse, e esta força imperiosa das circumstancias foi geralmente sentida; não se disputou nunca a validade dos decretos, que della resultaram, não foi nunca necessario um indulto aos ministros, nem uma disposição especial das côrtes (se eu me não engano) para continuarem a executar-se: todos os parlamentos os reconheceram sem expressamente os approvarem.

«Differentes eram as circumstancias, em que o governo actual assumiu o exercicio do poder legislativo. A Carta existia de direito, e de facto, existiam as duas camaras, e não havia impossibilidade, não havia difficuldade de se reunirem, e o governo reunindo as cumpria um dever, que lhe impunha a Carta. Mas, sr. presidente, ha ainda outra differença notavel, e esta differença nasce da tendencia, do fim, e do resultado de uns e de outros actos: nos da dictadura de sua magestade imperial, estabeleceram-se disposições tendentes a fazer da liberdade, e da Carta uma realidade, e o resultado correspondeu aos sentimentos leaes, e puros que os dictaram: os actos da chamada dictadura do governo actual, parecem encaminhar-se a fazer da liberdade e da Carta uma mentira, e se este foi o intento dos ministros, podem gloriar-se de o terem conseguido.»

O sr. Joaquim Antonio de Aguiar nunca se arrependeu de extinguir as ordens religiosas.

Apezar de pertencer ao partido regenerador, logo que viu que esse partido, na celebre questão das irmandades de caridade seguia as ideias que lhe pareciam menos liberaes, afastou-se delle nessa parte, assim como o illustre orador José Estevão Coelho de Magalhães.

Na sessão da camara dos pares de 26 de Junho de 1861, fallando o sr. Aguiar contra a conservação em Portugal das irmãs de caridade, disse nessa occasião o seguinte:

—«Em 1834 foram extinctas as ordens religiosas do sexo masculino, e eu que aconselhei a sua magestade imperial o duque de Bragança esta medida, não me arrependi ainda de ter dado este conselho, e ter tomado sobre mim a responsabilidade de referendar o decreto de 28 de Maio daquelle anno.

«*O sr. Aguiar*:—Sr. presidente, eu julgo que, se a camara deve tomar alguma resolução sobre o requerimento dos estudantes, é declarando que elle não exige medida legislativa, porque esta só poderia versar sobre a intelligencia das leis existentes relativas á abonação das faltas, as quaes para mim não admittem duvida alguma.

Ninguem pode sem offensa da verdade negar que os estudantes alistados no corpo de voluntarios academicos fizeram os mais relevantes serviços, e que a sua conducta tanto militar, como moral, foi irreprehensivel em Coimbra, e fóra desta cidade. Correram ás armas voluntariamente para defender os direitos da legitimidade do senhor D. PEDRO IV, para sustentar a Carta, que sua magestade generosamente deu á nação, e para salvar a patria do perigo em que se achava. Tendo salvado Coimbra dos males, que os inimigos da ordem e da tranquillidade lhe preparavam, encorporados no exercito, não houve fadiga a que se poupassem, nem risco a que não se expuzessem. Se algum houve que se desviou dos seus deveres não o sei, porem um ou outro facto particular não pode privar aquella mocidade briosa, e fiel ao rei, do elogio que merece, e que muito me lisonjeio de poder tecer-lhe, porque tratando-se nesta camara de estabelecer por lei a sua organisação, eu não duvidei prognosticar tão nobre comportamento.

Sendo assim, parece-me indubitavel que a deverem abonar-se aos estudantes as faltas que fizerem por causas urgentissimas, não excedendo ellas ao numero de sessenta, aquellas se acham nestas circumstancias, porque eu não reconheço uma causa mais urgente do que aquella que resultou de se acharem empregados no mais importante serviço publico, ausentes por causa da republica, fazendo parte do exercito empenhado na salvação della, e cooperando não só com as armas, mas com o poder da opinião para fazer entrar nos seus deveres aquelles portuguezes que delles se haviam desencaminhado.

Ora que havendo urgentissimas causas podem as respectivas congregações abonar aos estudantes as faltas que fizerem não é para mim duvidoso: assim o determina muito expressamente a carta regia de 26 de Setembro de 1787.

Comtudo as congregações entenderam o contrario e ainda que muitos dos membros de que ellas se compozeram, seguiram uma outra opinião, todavia foi decidido pela pluralidade, que as faltas feitas pelos estudantes, em quanto serviram no corpo academico, não lhes podiam ser abonadas. Não tomaram as congregações como motivo de decidir a insufficiencia da causa, nem podiam tomal-o; mas julgaram que a carta regia não revogou os estatutos, e que sendo por elles determinado, que nenhuma causa, qualquer que seja a sua natureza, se attenda, se as faltas se fizerem fora de Coimbra, e não houver licença do reitor que auctorise a sahida da cidade, não cabia nas suas attribuições deferir favoravelmente aos estudantes.

Não entrando na questão sobre achar-se ou não revogada a legislação antiga (ainda que me parece que a carta regia citada deu uma nova forma á abonação das faltas sem attenção aos estatutos) se eu me achasse na congregação da minha faculdade, não hesitaria em votar a favor dos estudantes; porque penso que o legislador não comprehendeu um caso, como o que se apresenta, e só fallou dos ordinarios, não podendo ainda entender-se como havia de permittir que se abonassem as faltas feitas por causas urgentissimas, saindo os estudantes para fóra de Coimbra com licença do reitor, e prohibir a abonação das que se fizessem com auctorisação do governo, como aquellas de que se tracta; porque é indubitavel que sua alteza convidou a pegar em armas toda a mocidade; que o coronel Pinto chegando a Coimbra organisou o corpo academico, e que o governo soube da sua organisação, e se aproveitou dos serviços delle, e nem podia deixar de o fazer em circumstancias as mais difficultosas, e em que era necessario empregar todos os meios para a mais sagrada das causas, a salvação da patria.

Em conclusão do que tenho dito é o meu voto, que não se carece de medida legislativa, e se os estudantes recorreram a sua alteza, a quem cumpre deferir-lhes, devem esperar uma prompta e justa decisão.»

«Estava então convencido que desta medida se seguiam importantes vantagens ao paiz, e de que sem ella seria difficil a sustentação e a consolidação das instituições liberaes.»

Installou-se na quinta feira em Lisboa a commissão, que pretende levantar um monumento ao sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar.

E' composta dos srs. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, Antonio Rodrigues Sampaio, Augusto Cesar Cau da Costa, Antonio José Duarte Nazareth, Augusto Gomes de Araujo, e Vicente Ferreira de Novaes.

Realisou-se esta tarde o saimento funebre dos restos mortaes do sr. Joaquim Antonio de Aguiar e do seu irmão o sr. Manoel Maria de Aguiar.

Percorreu desde a Sé Cathedral, pelas ruas das Colxas, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, rua da Esperança, rua dos Coutinhos, largo da Sé Velha, rua de Joaquim Antonio de Aguiar, Couraça de Lisboa, Calçada, rua do Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, rua de Montarroio, até ao cemiterio da Conchada.

Rompia o prestito a camara municipal, com o seu pendão coberto de crepe.

Em seguida tomavam logar os representantes das municipalidades e auctoridades do districto; e as auctoridades judiciaes desta comarca, com os seus escrivães.

Viam-se depois representadas a associação dos artistas, a associação commercial, e o monte-pio da imprensa da Universidade.

O corpo academico, na sua quasi totalidade, abrilhantava este acto funebre.

Iam depois muitos lentes de Universidade; e em seguida a estes a cruz do clero, debaixo da qual seguiam os alumnos para o estado ecclesiastico do seminario desta cidade, e grande numero de clerigos.

Logo depois eram conduzidos á mão os dois feretros, ladeados de grandes dignitarios do estado, entre os quaes sobresaiam os srs. Fontes Pereira de Mello, Barjona, Serpa, conde de Casal Ribeiro, Martens Ferrão, conde de Mafra, e visconde de Villa Maior.

Atraz dos feretros iam as commissões de Lisboa, pertencentes aos partidos regenerador e reformista; assim como alguns officiaes superiores do exercito, e outros muitos cavalheiros, rematando com o sr. governador civil e secretario geral.

Fazia a guarda de honra um esquadrão de cavallaria 8.

Chegando o prestito ao cemiterio, ahi na presença dos feretros, recitaram discursos analogos ás circumstancias daquelle acto solemne, os srs. presidente da camara municipal, Dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello; o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth; o academico n.º 52 do 4.º anno de Direito, o sr. Francisco Xavier da Motta Portocarrero, e o sr. visconde de Monte-São.

O sr. Fontes Pereira de Mello, commovido pelo discurso do sr. Portocarrero pediu para que este academico lhe fosse apresentado.

Depois dos corpos encerrados no sarcaphago, houve as descargas do estilo, dadas pelo parque de artilheria 3, e batalhão de caçadores 9.

Era tão numeroso o povo que foi presencear o prestito e todo este acto funebre, que occupava toda a collina da Conchada, alameda e cemiterio.

A porta principal do cemiterio achava-se guarnecida com uma sanefa preta.

O mausoleu estava coberto de velludo preto, que prendia ás columnas dos angulos; terminando, na parte superior, por uma cruz.

Aos lados e na frente estavam tres corôas de perpetuas, lendo-se na ultima—SAUDADE—J. A. DE AGUIAR.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AVISO

A commissão executiva da Associação Liberal, convida todos os socios, para no dia 16 do corrente ao meio dia, lhe apresentar na sala da Associação dos Artistas, os estatutos, para serem discutidos e approvados.

O procurador, *Abilio R. S. Barreto.*

ANNUNCIOS

Contos ao soalheiro

Por Augusto Sarmento

Preço 500 rs.

A' venda na livraria Central de J. D. Pires—Editor.

Remette-se pelo correio a quem enviar em estampilhas 540 rs.

NAVEGAÇÃO DIRECTA DE LIVERPOOL ATÉ MANÁOS

Para o Pará, Santarem, Obidos, Serpa e Manáos

2 O VAPOR INGLEZ *AMAZONAS*, que se espera de 1 a 3 de Janeiro proximo.

Receberá carga e passageiros, para os quaes tem muito boas acommodações, creados e cozinheiro portuguez.

Passagens a preços reduzidos

Trata-se na Figueira com Antonio Vieira, e em Lisboa com José Joaquim das Neves & F.os.

PARÁ

3 SEGUE o brigue nacional —**Ligeiro 1.º**—para o porto acima, por todo o corrente mez. Para carga ou passageiros, trata-se em Lisboa, com seus proprietarios José Joaquim das Neves & F.os, e na Figueira da Foz, com seu agente Antonio Vieira. Tem parte de seu carregamento a bordo.

Figueira, 3 de Dezembro de 1875.

Antonio Luiz Soares.

---

4 ELIXIR contra frieiras, o mais preconisado até hoje. Pharmacia Ruivo, rua da Sophia n.os 19-23, Coimbra.

NOVA DILIGENCIA

5 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

---

6 VENDEM-SE 300 a 400 pés de oliveiras, bons para tornar a dispor, tirados por conta de quem comprar, no Ingote, pertencentes á quinta do Carmo, e hoje seu dono Antonio José Marques. Quem pretender dirija-se a Manoel Antonio d'Abreu, na Sophia, 44, Coimbra.

---

7 NA RUA DOS LOIOS, n.º 2, vende-se uma casaca nova, por preço muito commodo.

DOCTOR IN ABSENTIA

8 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, pódem dirigir-se a Medicus, rua de Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

VENDA DE CASAS

9 VENDE-SE um predio de casas, sitas na rua de D. Pedro V, na Gollegã, predio onde Joaquim Manoel Freire de Andrade, teve a sua pharmacia. Quem pretender dirija-se a Antonio José Marques, ourives, em Coimbra, em carta fechada.

Substituições a militares

10 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

---

11 JA' ESTÃO á venda na praça 8 de Maio, 14 a 17, os Almanaks Ecclesiasticos para o proximo anno de 1876: preço 140 rs.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

12 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido calios.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Fi-rinhas, ueig n.º 52.

---

13 PELO JUIZO DE DIREITO desta comarca, e pelo cartorio do escrivão interino o sr. José Lourenço da Costa, em um processo de expropriação em que é requerente a exm.ª camara municipal desta cidade, correm editos de 30 dias, os quaes hãode ser assignados em audiencia de 13 do corrente mez de Dezembro, a citar todos os donos e possuidores e mais interessados em parte de uma insua lavradia, e parte de um olival pertencente á exm.ª condessa d'Anadia, por si e como tutora de seus filhos, e destes os que forem menores de 12 e 14 annos, cujas propriedades são sitas na Varzea, para na 1.ª audiencia áquelle prazo, que vem a ser a do dia 13 do proximo mez de Janeiro de 1876, virem declarar a natureza, encargos, e mais circumstancias das referidas propriedades, e nomearem louvados para a avaliação, pena de revelia.

Coimbra 10 de Dezembro de 1875.

O procurador da exm.ª camara municipal,

Manoel de Jesus Cardoso.

---

14 NOVA ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO, para uso das escholas primarias, e dos que pretendem fazer exame de admissão nos lyceus; segundo o programma official. Pelo padre Luiz Augusto Martins, professor publico vitalicio em S. Thiago de Céa.—Preço 120.

Deposito na livraria de Severo & Irmão.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commendador da ordem de Christo, commissario dos estudos do districto de Coimbra.

FAÇO saber que o jury dos exames dos candidatos ás cadeiras de ensino primario nesta segunda epocha, reunido em sessão de hontem, designou o dia 13 do corrente, pelas 9 horas da manhã, para as provas escriptas, e os dias seguintes immediatos para as oraes, dos que para estas ficarem approvados naquellas; cuja lista será previamente publicada.

Em quanto aos dias para as provas dos concorrentes, resolveu o jury sejam logo em seguida, e opportunamente annunciados.

Para que chegue á noticia dos interessados se publicou este edital.

Coimbra 11 de Dezembro de 1875.

O presidente,

Dr. Francisco Antonio Diniz.

---

16 A QUEM precisa habilitar-se para os exames da lingua latina.

3 aulas diarias: 8 ás 10; 10 ás 12 da manhã; 5 ás 8 da noite.

Professor, F. M. Pinheiro, com habilitações para o magisterio publico.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra, rua do Norte.

LECCIONISTA

17 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abriu a sua aula de Desenho; e habilita para o magisterio primario na rua da Trindade, n.º 17.

PIANO

18 VENDE-SE um de 5 oitavas e meia, muito bom para estudo, por preço commodo, na rua de Quebra Costas, n.º 57.

---

19 VENDEM-SE 70 choupos de diversas dimensões, no sitio do porto dos Bentos. Trata-se na rua da Calçada, n.º 41 e 45.

---

20 VENDEM-SE um presepio completo, proprio para egreja, e um espelho de metro e meio de altura, com caixilho de talha antiga dourada. O vidro é lapidado, sem defeito nenhum. Tambem se vendem louças do Japão.

Estes objectos podem ser vistos ao arco de Almedina, no armazem de moveis do sr. Joaquim Gonçalves Fino.

---

21 NO ESTABELECIMENTO de ferragens de Francisco de Sousa Araujo, rua da Calçada, 41 a 45, receberam-se armas de 2 canos, de carregar pela culatra, bem como sortimento de rewolveres da melhor qualidade e para preços commodos.

HISTORIA E PHILOSOPHIA

22 JOSE' MARIA PEREIRA DE LIMA continua leccionando estas disciplinas. Está aberta a matricula na rua de Sobreripas, proximo ao Collegio Novo.

MACHINAS DE LAVAR

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

23 AO DEPOSITO de machinas de costura do auctor=SINGER=chegaram novas machinas de lavar, indispensaveis ao uso domestico, recommendaveis pela economia que resulta não só da lavagem como da conservação da roupa. Já se fez ensaio com estas machinas, e o resultado é excellente.

NUMERO 2962 — TERÇA FEIRA 14 DE DEZEMBRO DE 1875 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O partido liberal honrou-se ultimamente, dando as devidas demonstrações á memoria do sr. Joaquim Antonio de Aguiar. Seria muito para sentir, que se tivesse em pouca conta os merecimentos e serviços relevantissimos deste benemerito cidadão.

Prestada, porem, esta homenagem á sua honrada memoria, convem que das suas virtudes, do seu civismo, e da sua dedicação á causa liberal se tire uma proveitosa lição.

A sua inteireza de caracter, a sua probidade, e o seu amor pelos principios liberaes, podem e devem ser um salutar e proficuo ensinamento para todos.

A extincção das ordens religiosas—é necessario aqui dizel-o bem alto para que todos nos ouçam—foi um dos maiores serviços que se podiam fazer á causa liberal. A sua existencia havia-se tornado impossivel com o systema representativo; e quem tinha creado essa incompatibilidade eram os proprios frades, tornando as congregações religiosas verdadeiros focos de conspiração contra a liberdade.

A sua relaxação de costumes poderia mais ou menos ter reforma. Desde, porem, que os frades, na sua grande maioria, se arvoraram em um bando de sectarios do absolutismo, e inimigos declarados do systema liberal; desde que transformaram o confessionario em cadeira de intolerancia politica, e o pulpito em patibulo da honra e da lealdade; o consentil-os como instituição religiosa não era só uma loucura, chegava a ser um crime.

Dissemos em o numero passado, que o poderio das ordens religiosas era tão grande, que mesmo em 1834, ao terminar a guerra civil, se tornava necessaria uma vontade das mais energicas para as extinguir. E assim é.

Os proprios ministros de D. Pedro, com quanto conhecessem a necessidade de extinguir as ordens religiosas, recuavam deante das consequencias de uma tão grave medida, que só podia ser comparada com a extincção dos jesuitas pelo marquez de Pombal.

Em um dos ultimos dias de Maio de 1834, reunido o conselho de estado, presidido por D. Pedro, para tratar da proposta para a extincção dos frades, foi ella pelo mesmo conselho rejeitada.

Ao sair da sessão, fallando particularmente D. Pedro com o sr. Aguiar lhe disse—E que lhe parece a resistencia do conselho de estado á proposta para a extincção dos frades?

O sr. Aguiar respondeu-lhe, que tudo se resolvia facilmente, querendo sua magestade; pois que assignando o decreto que alli tinha prompto, elle sr. Aguiar pela sua parte o referendaria, e estava decidido a tomar sobre si toda a responsabilidade daquella importante medida.

Com effeito, o duque de Bragança, que era do mesmo parecer do sr. Aguiar, immediatamente o assignou.

Conhecia bem o sr. Aguiar até onde podia chegar a preponderancia dos frades, e por isso foi elle mesmo em pessoa á imprensa nacional levar o relatorio e decreto para serem publicados na *Chronica Constitucional de Lisboa*, que era nessa epocha a gazeta official.

Assistiu o sr. Aguiar á composição e revisão do famoso acto dictatorial, e só saiu da imprensa quando se começou a distribuir o n.º 127 da *Chronica Constitucional de Lisboa*, de 31 de Maio de 1834, com o famoso decreto de 28 desse mez.

Deve causar reparo, segundo a narração que fazemos destes factos, que o decreto da extincção dos frades tenha a data de 28 de Maio, e só fosse publicado na gazeta official do dia 31. Cumpre, porem, notar a circumstancia de que o relatorio do decreto não tem essa data, mas sim a de 30 de Maio, que vem a ser o proprio dia em que o sr. Aguiar o levou á imprensa, vespera da publicação do jornal.

Compunha-se então o ministerio do ministro do reino Bento Pereira do Carmo, do ministro das justiças Joaquim Antonio de Aguiar, do ministro da fazenda José da Silva Carvalho, e do ministro da guerra e interino da marinha e estrangeiros Agostinho José Freire. Pois de todos elles só o sr. Aguiar teve a coragem de referendar o famoso decreto da extincção dos frades.

Se as ordens religiosas não fossem extinctas em Maio de 1834 pela energia do sr. Aguiar, vil-o-hiam a ser posteriormente, pela ordem natural dos acontecimentos?

Já ahi ouvimos aventar publicamente essa opinião; mas ella pode ser posta em duvida.

A influencia e poder dos frades eram tão extraordinarios, já pelo dominio nas consciencias, já por mil manejos em que eram eminentes, que se hoje existissem seria necessaria uma luta violentissima para os extinguir.

Alguma apparente reforma ainda poderia ser; mas duvidamos muito da sua total extincção.

O que geralmente se não sabe é que o sr. Aguiar tinha preparado uma outra medida, que era para assim dizermos o

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXX

CHRONICA CONSTITUCIONAL DE LISBOA

No mesmo numero 127 da *Chronica Constitucional de Lisboa* de 31 de Maio de 1834, em que se publicou o decreto da extincção dos frades, foi tambem publicado outro importantissimo decreto, com a data de 30 de Maio, e referendado pelos ministros Bento Pereira do Carmo e José da Silva Carvalho, pelo qual foram extinctos todos os privilegios, auctoridades, prerogativas, e preeminencias de qualquer natureza, ou denominação, concedidos á companhia de agricultura das vinhas do Alto Douro, e á junta da sua administração; sendo portanto restituida aos lavradores do Alto e Baixo Douro, como aos de qualquer parte do reino, a livre disposição de suas vinhas e vinhos.

Em seguida inserimos, como curiosidade historica, o artigo de fundo do n.º 127 da *Chronica Constitucional de Lisboa*, em que se publicaram os dois referidos e notaveis actos dictatoriaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LISBOA 31 DE MAIO

Duas importantissimas medidas acabam de ser decretadas pelo governo: uma, a extincção das ordens religiosas regulares: outra, a abolição da companhia dos vinhos do Porto: uma e outra trazem á nação bens reaes, por ella reclamados; e attestam a solicitude com que o governo busca levar o melhoramento constitucional a todas as cousas que delle carecem para o bem do estado. Os relatorios, que precedem estas medidas, e nos quaes se fundamenta a necessidade de as tomar, cavam tão fundo as questões que pouco nos resta dizer.

Prescindamos, por agora, da questão, assás delucidada no relatorio sobre as ordens religiosas, ácerca da instituição em si, das causas que a trouxeram a dia, e que apresentaram no meio da sociedade esses enormes corpos que Jesus Christo não creou, e sem os quaes a sociedade era mais feliz, e vamos ao que todos sabem, á razão mais proxima que urgia por esta medida, isto é, ao abuso do ministerio sacerdotal commettido pelos infames sectarios do usurpador em sacrificio dos bens, das familias, e das vidas de tantos povos fanatisados nos confessionarios, illudidos do pulpito, e arrastados por suggestões malvadas desses homens, ditos por excellencia os defensores do altar e do throno, desse altar todos os dias por elles profanado com calumnias e torpezas dirigidas contra o mesmo povo que alimentava essas harpias, e de cuja ignorancia os malvados tiravam todo o partido. Se não fossem os frades miguelistas, podemos dizel-o, D. Miguel não teria tido por defensores dois decimos dos desgraçados que seguiram a sua causa: frades ha virtuosos, instruidos, e moralisados, esses são uteis, mas, infelizmente, não bastavam para contrastar o resultado das suggestões que a immoralidade, e a ambição do maior numero delles tem causado ao estado: era este um objecto que não admittia meias medidas; reformal-o seria intentar arrancar uma arvore com o tirar-lhe as folhas, ahi ficavam as raizes, o tronco, e os ramos que brotariam de novo fructos da mesma natureza.

A extincção da companhia dos vinhos é de palpavel utilidade á nossa lavoura e commercio: as companhias são uteis nas terras novas, onde faltam capitaes, e os diversos ramos da industria; então ellas servem como de foco que alimenta o genero de trabalho em que se emprega, animando-o, e fazendo-o grassar no paiz; quando porém a população tem crescido, quando os capitaes se tem acumulado, a continuação das companhias é um estorvo ao desenvolvimento da industria, e ao giro do commercio: este, que abrange todos os generos da industria de qualquer paiz não medra sem liberdade; o lavrador cujos bens são de difficil reducção soffre muitas vezes os estorvos impostos á sua industria; o commerciante, ao contrario, (como nota Ramon Salas) foge do paiz onde a falta de liberdade tolhe o giro dos seus capitaes; e vae buscar a terra onde possa applical-os desassombrado, e segundo sua vontade.

Innumeros, e já apontados, tem sido os inconvenientes de qualquer genero de commercio exclusivo; o valor das cousas augmenta e diminue no mercado não só em razão do uso, e utilidade que prestam, como de sua abundancia, ou escassez no mesmo mercado; e então a lei que permitte a uma companhia a venda exclusiva d'um genero qualquer torna-se tyranna, e oppressiva para o consumidor, que podendo escolher, e comprar mais em conta quando concorrem muitos vendedores do mesmo genero, se vê forçado a ir compral-o a um só, sujeitando-se assim á ma qualidade que póde encontrar no genero de que precisa, e ao preço por que este se lhe quizer vender; tal é a doutrina da lei, e de todos os economistas que sabiamente impugnam o systema exclusivo.

Um auctor nosso diz que as companhias não são outra cousa mais do que uma corporação monopolista, de cujos privilegios resulta, como consequencia inevitavel, o contrabando. O decreto pois de que tratamos vae produzir um beneficio inquestionavel ao estado, quer na melhora que deve sentir o consumidor indo comprar o vinho aonde melhor, e mais barato lho derem, quer na que recebem os productores exonerados de sujeitar a sua propriedade, contra a verdadeira liberdade constitucional, ao capricho d'um só comprador.»

complemento da extincção dos frades; mas que não levou a effeito, por sair do ministerio em razão do fallecimento prematuro do duque de Bragança. Era a extincção dos morgados.

Chegou a ter redigido o relatorio e decreto dessa importantissima medida; e nos papeis que deixou por seu fallecimento é provavel que inda exista esse notavel documento.

Vê-se, portanto, que a extincção dos morgados, a qual se realisou ultimamente, não era cousa que não tivesse projectado o illustre ministro de D. Pedro.

Na verdade, com a existencia dos frades e dos morgados, talvez mais de metade das propriedades do reino não era desamortisavel; e d'ahi vinha em grande parte o estado decadente a que havia chegado a agricultura entre nós. E isto não fallando em outros muitos e ponderosos motivos, que condemnavam estas duas instituições.

Se os morgados, que o sr. Aguiar tinha projectado extinguir em 1834, só poderam ser extinctos passados mais 28 annos; que aconteceria em relação aos frades, cujo poderio era infinitamente maior, se o illustre ministro não tivesse a inaudita coragem, impellido pelos seus principios liberaes, de os extinguir em 1834?

E' quasi certo que ainda hoje não estariam extinctos os frades, e como consequencia necessaria tambem o não estariam os morgados.

Acha-se creada em Lisboa uma commissão, encarregada de promover um monumento ao sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

Preferiamos que ella fosse composta de individuos de todas as parcialidades liberaes. Mas emfim, visto ella já assim estar constituida, não seremos nós que lhe poremos o menor embaraço, antes estamos promptos a auxilial-a em tudo o que podermos.

Os diversos jornaes, ao publicar os nomes dos membros dessa commissão, não a deram completa. Faltou mencionar o nome do sr. conde de Casal Ribeiro, que tambem faz parte della.

Sabemos que é ponto decidido pela commissão, que o local do monumento seja a cidade de Coimbra, patria do sr. Aguiar, e á qual elle legou os seus restos mortaes.

A commissão, segundo nos consta, não abre subscripção publica. Tenciona dirigir-se por cartas particulares aos liberaes do paiz, solicitando o seu auxilio, e acceitará o que cada um expontaneamente quizer dar.

Só depois de conhecido qual o producto da subscripção é que a commissão resolverá o que se deve fazer.

Folgamos que a commissão veja coroados os seus esforços dos mais felizes resultados, e que assim se pague um tributo á memoria do nosso illustre patricio, e gloria do partido liberal, o sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No dia 8 de Maio do corrente anno, por occasião das festas para solemnisar o anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra em 1834, installou-se nesta cidade a *Associação Liberal*.

Com muita razão se havia extranhado, que nada mais se tivesse feito para se constituir definitivamente e fazer funccionar este instituto.

Vemos, porem, agora, pelo annuncio que publicámos em o numero passado, e repetimos hoje, que estão organisados os estatutos, e que se acha convocada a reunião dos socios para na sala da associação dos artistas, ao meio dia de quinta feira proxima, serem os mesmos estatutos discutidos e approvados.

Estimamos que se organise e progrida a *Associação Liberal*, pois que havendo boa vontade muito se póde realisar.

Esta associação não pertence, nem deve pertencer exclusivamente a nenhum dos grupos politicos em que se divide a familia liberal. E' de todos os que estiverem resolvidos a tomar a peito a causa da instrucção do povo, da manutenção dos seus direitos e do desenvolvimento do seu bem estar.

Esta instituição deve servir para mais alguma cousa do que para festejar os anniversarios gloriosos do partido liberal. Cumpre-lhe pugnar pelas boas doutrinas, e isso não se consegue sem muita diligencia e assiduos esforços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Temos recebido queixas gravissimas contra um homem residente em Maiorca, que está sendo o terror daquelles povos, e que alli tem praticado impunemente os maiores attentados.

Dizem-nos que o regedor de Maiorca dispensa toda a protecção a esse homem, e que todos alli tremem delle, receando as testemunhas, com medo de serem assassinadas, dizerem o que sabem.

Voltámos, por acaso, ao tempo dos assassinos da Beira, de Monte Mór o Velho, de Verride e de Lavos, de quem todos tremiam?

O sr. visconde de Villa Mendo, governador civil de Coimbra, ainda não tem conhecimento do que vae por Maiorca?

Esperamos pelo que fazem as auctoridades para depois fallarmos com mais clareza sobre um assumpto tão grave, e que interessa aos povos aterrados de Maiorca e circumvisinhanças.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em o ultimo numero fizemos menção das allocuções proferidas no cemiterio da Conchada pelos srs. Dr. Fernando de Mello, Nazareth, Portocarrero, e visconde de Monte-São. Publicamos hoje as duas ultimas.

Discurso do academico do 4.º anno de Direito, Francisco Xavier da Motta Portocarrero.

Duas palavras apenas, ao ver descahir para o occidente da vida, um astro que descrevendo uma orbita gloriosissima deixou da sua passagem scintilações de uma luz immorredoura na historia da sua patria, nas instituições do seu paiz. Duas palavras sómente deante dos restos do grande estadista que, ainda antes de ser o ministro de Pedro IV, foi soldado valente da liberdade, apostolo sonhador do alvorecer dos dias gloriosos de 1820.

Sim, senhores, seja a mocidade academica, com a pureza de crenças liberaes que a exorna e caracterisa, a primeira a levantar um brado de sentimento intimo, ao ver para sempre desapparecer um espirito incansavel, uma vontade de ferro nos grandes emprehendimentos da civilisação nascente, ao ver inclinar para o sepulchro um filho predilecto do povo, que travou o seu nome com o daquelles que mais lhe quizeram, que mais por elle trabalharam, já nos prelios da palavra, já nos accesos combates da espada—Manoel Fernandes Thomaz, Mousinho da Silveira, José da Silva Carvalho, Rodrigo da Fonseca Magalhães, e outros que fizeram surgir entre nós o sol da liberdade n'essa eschola, gerada pelos acontecimentos que iam lá fóra, e pelos soffrimentos que ao povo portuguez fazia pesar um regimen, que protestava contra a historia e contra a philosophia.

Joaquim Antonio de Aguiar, que alli vêdes apertado pelas estreitas paredes d'esse caixão mortuario, foi aquelle espirito vasto que, acompanhado das exigencias do seu tempo e attrahido pelos reclames da civilisação, elaborou o famoso decreto de 28 de Maio de 1834, oppondo assim uma barreira quasi insuperavel aos que por todos os modos queriam travar, o rodar pressuroso da causa augusta do progresso.

Como ministro eil-o sempre ao lado da realeza, com a prudencia e conselho que caracterisa os homens de genio e de occasião. Como magistrado no vertice do ministerio publico, onde os seus notaveis talentos o collocaram, eil-o sempre um sabio, um jurisconsulto abalisado, intransigente porque nunca escutou senão os dictames da justiça e os impulsos da consciencia.

Foi d'aquelles de animo inquebrantavel e provada coragem, que na guerra da peninsula ajudou a suster o impeto do peito musculoso e transbordante de victorias daquella aguia, que distendendo as azas quasi ensombrava toda a Europa. E acima de tudo, senhores, foi daquelle punhado de heroes, que longo tempo desditosos, experimentando todas as agruras da expatriação e do exilio, a sede, a fome, as saudades da familia, e não poucas vezes a descrença de verem realisada a predilecta de seus sonhos, se acoitaram naquella ilha, que parece ter surgido providencialmente do seio das ondas, para ser o ninho d'onde a liberdade soltasse os seus primeiros mas audaciosos vôos.

Estadista notavel, magistrado rectissimo, democrata sincero, spartano da liberdade, descança em paz; e oxalá que o travor da taça da morte te seja menos amargo, repousando as fadigas gloriosas no lado de teu irmão, que tambem honrou a patria com a toga de magistrado superior.

Descança! O teu paiz, representado aqui pelas corporações mais elevadas e por aquelles que te succederam tão dignamente na difficil sciencia de governar, te bemdizem. O pantheon da historia, registará o teu nome.

Descança em paz, oh! grande cidadão!

Discurso do visconde de Monte-São, recitado á beira do tumulo do seu prezado amigo, o sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, no cemiterio em Coimbra.

Todos nós, senhores, cumprimos hoje um dever vestindo de luto, e vindo aqui prestar saudosas homenagens ao varão illustre, que honrou toda a sua vida o berço em que nasceu, e que volta, já cinza fria a procurar a sombra dos cyprestes da cidade que tanto amou.

Estas magnificas honras funebres; este numeroso acompanhamento feito aos restos mortaes do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar representam esse luto: luto popular pelo homem de talento e pelo amigo: luto nacional pelo ministro de D. Pedro IV, continuador da obra immortal de Mousinho da Silveira.

No adeus supremo a esta alma generosa, a este nobre coração, devemos lembrar-nos, que a joia mais brilhante da sua corôa de estadista foi aquelle acto de coragem, (decreto de 28 de Maio de 1834) que fomentou os interesses economicos do paiz, e abriu larga estrada ao progresso social em que nos vamos adiantando.

Honrado pelo sr. Joaquim Antonio d'Aguiar com amisade paterna e benevolencia constante durante 25 annos, e até aos ultimos momentos da sua existencia, o visconde de Monte-São vem tambem aqui desafogar o coração das pungentes saudades, que a cada momento brotam de sua alma. Estas manifestações de uma profunda dor publica são para elle manifestações d'uma dor e de um luto de familia.

Senhores, o homem de genio, que hoje pranteamos, appareceu providencialmente na grande luta travada pela liberdade contra o absolutismo, e nella foi um dos campeões mais denodados e illustres dos fóros populares. Não venho relembrar aqui a vida do estadista, que pertence á historia, mas sim os sentimentos e qualidades pessoaes d'um grande coração que pertence ao povo.

O povo admira os conquistadores: deleita-se nas grandes concepções da arte: mas só guarda no sanctuario das suas devoções o nome daquelles que o souberam amar.

O illustre finado dedicou-se desde o verdor dos annos ao serviço da nação, e amou com os mais delicados sentimentos o seu paiz e a terra em que nasceu. Esta é a sua gloria.

Serviu a patria como professor na Universidade: combateu como soldado no cerco do Porto: sentenceou como magistrado nos tribunaes de justiça de que foi um grande ornamento: e nos conselhos da corôa guardou fidelidade ao rei e foi leal ao povo.

No desempenho de cargos tão differentes, tão difficeis e tão trabalhosos, teve o paiz inteiro occasião de admirar uma intelligencia vasta, honradez constante, probidade sem mancha, e apar de tudo uma afabilidade de maneiras, que captivavam no trato intimo a grandes e a pequenos.

Expatriado em terras estranhas comeu o pão do infortunio; e quando, na lucta dos principios das diversas escholas liberaes, entendeu que as suas ideas politicas soffriam detrimento, sacrificou por ellas a sua posição social, e as commodidades da sua modesta vida. Pela justiça luctou sempre contra tudo e contra todos: e isto, senhores, porque Joaquim Antonio d'Aguiar era um homem de convicções profundas e que nunca se curvou senão para prestar o ouvido á sua consciencia.

A lei providencial que rege a marcha da civilisação, e que faz succeder aos dominadores pela espada os dominadores pela intelligencia, chamou-o, como um dos primeiros, aos mais altos cargos da republica. Esses honrou-os com o seu grande talento, com a dignidade magestosa da sua pessoa, e com a pobreza que sempre o cortejou em vida, e que o acompanha ainda até á sepultura. As suas acções compendiadas constituem um livro harmonioso no qual sobresae uma idea predominante—liberdade com ordem e progresso social. A sua memoria é este livro: é o pedestal do monumento que o povo agradecido lhe levantou em seu coração; e que nos cumpre a nós eternisar no marmore ou no bronze.

Em todos os actos da sua vida deu lições de firmeza de caracter, e de abnegação pessoal que lhe conciliaram a veneração publica.

Homem essencialmente benevolente, como o são todas as almas temperadas para os grandes commettimentos, recebia em sua casa e assentava á sua mesa muitos vultos politicos, cahidos com o governo absoluto, e até estendeu a mão caridosa e a sua protecção a outros, que haviam sido seus collegas na Universidade, e que della foram expulsos em 1834.

Teve uma vida edificante de dedicação extremosa pela sua familia, e pelas familias dos seus amigos d'outros tempos, e a quem voltando da emigração achou no desamparo, e em geral por todos os seus patricios.

A seu lado repousam tambem as cinzas de seu presado irmão o sr. Manuel Maria d'Aguiar, que como magistrado serviu o seu paiz e honrou o nome de familia.

Grande honra cabe á cidade de Coimbra em ter dado o berço a tão illustre filho, e maior gloria lhe cabe ainda em ser por testamento do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar depositaria de seus ossos.

Assim o amigo volta para o seio dos seus.

E' por isso que nos devemos resignar. Como diz um grande pensador do seculo, a Providencia de tempos a tempos põe face a face o povo, representado nos seus grandes homens, com o mysterio do nosso destino alem do tumulo, e obriga-nos a meditar sobre a morte, que é a grande egualdade e tambem a grande liberdade.

Prestemos as honras, que a nossa admiração recommenda para com este modelo de nobreza de sentimentos—para com esta alma bem formada—para com este typo de probidade. A honra do paiz, e a d'esta cidade em particular, assim o pedem; e os nossos corações agradecidos e os das gerações que nos succederem implorarão perante Deus, com suas fervorosas orações, o descanço eterno deste justo.

CORRESPONDENCIA

Sr. redactor.

Rogo a v. a publicação da carta junta, que por copia obtive do seu auctor.

De v. cr.º e vr.º mt.º obgd.º
Coimbra, 7 de Dezembro de 1875.
Abel da Silva Linhaça.

Illm.º e exm.º sr. Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, meu bom amigo e respeitavel collega.

Permitta v. ex.ª que eu vá manifestar-lhe por este modo o meu reconhecimento pelos serviços que v. ex.ª se tem dignado prodigalisar-me, na qualidade de meu patrono, nos diversos pleitos civeis, em que infelizmente tenho sido obrigado a ser auctor e reu, serviços *gratuitos*, *desinteressados*, e sempre prestados com a melhor vontade.

E tão vivos desejos nutria v. ex.ª de que esses pleitos tivessem fim, que não hesitava em aconselhar-me a aceitação de accordos, ainda quando eu lhes oppunha as minhas duvidas.

Desculpe a reconhecida modestia de v. ex.ª a delacção, que aqui deixo consignada, porque não é ostentação vã, a que toda a minha vida tenho sido avesso, mas sim a expressão da minha gratidão por um lado, e pelo outro, lenitivo necessario ao sentimento que me domina, de que o patrocinio, que v. ex.ª me tem dispensado, lhe haja sido occasião de algum dissabor.

Infelizmente a monção não é ainda a que a prudencia aconselha, e porisso vemos não ser poupado mesmo um cavalheiro extranho ao caso, refiro-me ao habil e probo jurisconsulto pragmatico, o exm.º sr. Dr. Constantino Alves da Silva e Albuquerque.

Sou com estima e consideração

De v. ex.ª amigo e collega
aff.º e mt.º obrigado cr.º
Coimbra, 6 de Dezembro de 1875
Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

NOTICIARIO

Estação telegraphica em Arganil—No domingo recebemos de Arganil a seguinte parte telegraphica:

«Arganil, 12 de Dezembro, ás 3 horas e 38 minutos da tarde:

«Redactor do *Conimbricense*—Coimbra—Inauguração da estação telegraphica. Grande enthusiasmo. Acclamações enthusiasticas ao rei, á familia real e ao governo.—*Antonino de Campos.*»

Fallecimento.—Deu-se hontem á sepultura, pelas 9 horas da manhã, o cadaver do sr. Joaquim José da Encarnação e Silva, official maior graduado da secretaria da Universidade.

Depois de padecimentos acerbos, por mais d'um mez, succumbiu aquelle caracter probo.

O sr. Silva era um empregado zelosissimo, desvelado chefe de familia, e um bom amigo, que por isso deixou saudades vivissimas a todos que souberam conhecer e apreciar as suas distinctas qualidades, e que hoje infelizmente muito raras são.

Os amigos do finado lamentam a sua perda, e d'isso deram uma publica manifestação no acto do sahimento funebre, acompanhando-o em grande numero á sua ultima morada.

O cadaver foi acompanhado até á Sé Velha, alem dos seus amigos, por as irmandades da Misericordia e Santissimo, e d'alli para o cemiterio foi na berlinda funebre. Da porta do cemiterio á capella pegavam ao caixão alguns academicos seus amigos.

Missa—Toda a força militar, que se achava nesta cidade, foi no domingo ultimo ouvir missa, pelas 10 horas da manhã, ao templo da sé cathedral.

Foi notada a boa ordem e aceio com que todas as praças se apresentaram.

Musica—No mesmo dia, da 1 ás 3 da tarde, a musica do batalhão de caçadores 9, esteve tocando bonitas e variadas peças no Jardim Botanico.

Foi uma propicia occasião para os conimbricenses poderem admirar a belleza das filhas do Mondego, e o bom gosto das suas *toilletes* de inverno.

Elogio merecido—Consta-nos que o sr. ministro da guerra elogiou o serviço e boa ordem em que encontrara o destacamento de infanteria 10, estacionado nesta cidade, sob o commando do sr. capitão Luiz Teixeira Machado.

Regresso.—Partiu no sabbado á noute para Lisboa, o nosso estimavel amigo e patricio o sr. Eduardo Coelho, redactor do *Diario de Noticias*, que ha dias se achava nesta cidade em companhia da sua familia, com a qual, pela amisade que lhe consagra, costuma vir passar alguns dias no anno.

Outro.—Regressaram hontem a Lisboa os srs. Fontes Pereira de Mello, Barjona, e Serpa.

Sahida.—O batalhão de caçadores 9, o esquadrão de cavallaria 8, e o parque de artilheria 3, que tinham vindo a esta cidade, para prestar as honras funebres ao sr. Aguiar, já regressaram aos seus respectivos quarteis.

Chegada.—No domingo o sr. José Pedro Paulo de Menezes, filho do sr. visconde de Taveiro, chegou a casa de seu pae, com sua esposa a exm.ª sr.ª D. Margarida Vieira Orta de Magalhães, filha do sr. conde de Magalhães.

Eram esperados na estação de Taveiro pela sua familia e pessoas da sua amisade.

O povo daquelle logar levantou-lhes arcos, e com musica e foguetes festejou a sua chegada.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres.

José Ferreira, filho de José Ferreira, de Coimbra, de 60 annos, fallecido no 4 de Dezembro.

Beatriz da Encarnação, filha de José Rodrigues d'Almeida e de Virginia Emilia, de Coimbra, de 3 mezes, fallecida no dia 5.

Theresa da Conceição, filha de Modesto Antonio da Graça e de Maria da Conceição, de S. Francisco, de 6 annos, fallecida no dia 7.

João da Silva Menezes, filho de Francisco José da Silva e de Catharina Maria, d'Aveiro, de 53 annos, fallecido no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:298.

As flores.—Diz-se geralmente, que quem não gosta de musica e de flores não póde ter bom coração. Em todas as classes da sociedade o culto pelas flores vae-se desenvolvendo cada vez mais; e este culto pela arte floristica é uma verdadeira homenagem prestada aos mais bellos e graciosos productos da natureza.

São dignos de citar-se alguns factos, que revelam até que ponto vae chegando esta paixão e enthusiasmo.

Em Paris contam-se cinco mercados permanentes, exclusivamente de flores, e mais de duzentos estabelecimentos que só vendem este artigo de commercio, offerecendo a todas as horas ramilhetes desde 25 centimos até 600 francos. Alem destes mercados fixos, em muitos dos quaes reina verdadeiro luxo, um numero infinito de raparigas vende pelas ruas durante todo o anno as flores proprias de cada estação, sobresaindo lindos raminhos de violetas.

Todos os dias affluem aos mercados de Paris porções fabulosas de flores, vindas de toda a parte de França, e este ramo de commercio tem hoje tal importancia, que tem feito a fortuna de muita gente. Ha ramilheteiras que vendem nos theatros, pagando por esse privilegio aos emprezarios 200 francos mensaes, sustentando alguns criados a quem gratificam com 3 e 5 francos diarios, e educando nesta industria muitas raparigas gentis e formosas.

Não são só as senhoras que se enfeitam com flores. Os homens tambem usam em larga escala este attractivo. Na Italia todos os homens trazem uma flor ou um pequeno *bouquet* na carcella do casaco, e os que pretendem resistir a este uso são perseguidos pelas creancinhas pobres, que andam pelas ruas empregadas nesta industria innocente. Neste paiz a linguagem das flores é perfeitamente conhecida, e por meio de artisticos raminhos improvisam-se phrases e discursos eloquentes de amor. A rosa, a violeta e o amor perfeito entrelaçados pela hera constituem uma declaração amorosa. A linguagem poetica das flores foi em todos os tempos muito apreciada e empregada pelos amantes.

A atmosphera ardente dos theatros e bailes faz seccar facilmente os raminhos collocados na abotoadura da casaca. A arte, porem, ja inventou um meio de remediar este mal. E' um pequeno frasco de vidro, que se enche de agua, e se introduz na casa do fato, ficando seguro por um gancho que serve de appendice ao vidro. E' uma pequenina jarra, onde se collocam as flores, e onde se conservam frescas e viçosas, não só durante uma noite, mas pelo espaço de muitos dias, renovando-se a agua tantas vezes, quantos for necessario.

Se as flores tem o peduneulo extremamente curto, e é difficil mantel-as em perfeito contacto com a agua, remedeia-se este inconveniente, empregando um palito e prendendo-o ao ramo por meio de um fio de algodão. O palito mergulha no liquido, e o algodão absorve a agua do frasco, e conserva as flores humidas. Por este systema, tão simples como ingenhoso, conserva-se a vida e frescura das flores, que adornam o peito do homem nos passeios, nos theatros e nos bailes.

Licor de cerejas.—Esta bebida saborosa e aromatica, muito usada na Allemanha, é o producto da distillação das cerejas. E' tambem conhecido no commercio pelo nome allemão de *Kirsch*. A boa qualidade deste licor depende da bondade dos fructos colhidos depois de perfeitamente maduros. Nos Vosges e Jura faz-se a colheita das cerejas por 3 ou 4 vezes, escolhendo sempre o fructo mais maduro, colhendo-o á mão, e aproveitando sómente os dias quentes e seccos.

Pisadas as cerejas com todo o cuidado e aceio, esmagam-se tambem alguns caroços, e prepara-se assim o mosto que fermenta pelo espaço de alguns dias. Não convem esmagar muitos caroços, porque seria perigoso pelo augmento do acido cyanhydrico, que é um veneno terrivel. Procede-se depois á distillação do liquido fermentado, e o producto é o *Kirsch*.

Preparam-se ainda com esta saborosa fructa outras bebidas fermentadas de muito consumo e apreço. Uma tem o nome de *ratafia*, e é extraida das cerejas bravas, fructo muito commum nos paizes do norte. Outro licor muito aromatico é conhecido pelo nome de *marrasquino*, e fabricado com uma especie de cereja acida, conhecida na Italia pelo nome de *marasco*, onde é muito cultivada para este fim.

Prestam-se excellentemente a estes variados fabricos as cerejas, porque este fructo varia muito no sabor, no aroma, na consistencia, na forma, etc. Em Portugal todos conhecem importantes variedades deste fructo; a cereja dura ou de sacco; outra molle e pouco consistente; umas pretas, e outras vermelhas; umas redondas, outras em forma de coração; as ginjas gallegas e garrafaes, etc. Todas estas fructas variam ainda com o clima e terreno.

Excentricidades.—Bellini não podia planear as suas operas, sem metter-se n'um banho e brincar com uma laranja que apertava até ao ponto de desfazel-a entre os dedos. Paulo Feval procura sempre a sua habitação proximo de um ferreiro, dizendo que o estrondo do martello o inspira, e a quietação lhe causa somno. Byron escrevia deitado no chão para acabar mais depressa. Zorrilla encostava uma mesa pequena á parede, para não ter espaço por onde divagar a vista, e deste modo escrevia melhor. Espronceda excitava sempre o seu systema nervoso antes de pegar na penna. Eugenio Sue escrevia com luvas brancas n'uma casinha por cujas janellas entravam os ramos das arvores. Paulo de Kock tinha sempre um gato sobre os joelhos; e em quanto com a mão direita movia a sua satyrica penna cheia de sal comico, com a esquerda alisava e afagava o lombo do animal. Voltaire não apresentava nenhuma tragedia no theatro, sem primeiro a ler perante os seus criados. Virgilio recitára as suas immortaes *Georgicas* aos camponezes de Tibur, antes de as ler a Mecenas e Augusto.

Saudades da patria—E' tão poderoso este sentimento, que difficilmente se lhe resiste. Os habitantes do campo são mais impressionaveis a este sentimento, do que os filhos das cidades, e recordam-se sempre com viva saudade do seu paiz natal. Os criminosos, que vão no desterro soffrer o castigo dos seus delictos, por mais pervertido que tenham o coração, não são indifferentes a estas impressões. Que saudades e maguas pungentes dilaceram a alma do emigrado no isolamento do exilio!

Ha na Suissa uma musica popular muito antiga, chamada *Ranz das vaccas*, que imita perfeitamente o mugido destes animaes, os echos das montanhas e o fragor das tempestades. Esta musica produzia tal impressão nos suissos ausentes da patria, que os governos da França e Hollanda viram-se obrigados a prohibir que se ella tocasse diante dos soldados daquelle paiz que tinham ao seu serviço, porque lhes exaltava o sangue a ponto tal, que desertavam uns a poz outros, sem poderem resistir á commoção que os excitava. A *Ranz das vaccas* recordava-lhes os seus valles, os seus lagos, as suas montanhas, as suas flores, a sua familia, a sua infancia e os seus amores.

Anedoctas.—Um padre muito sovina ia prégar um sermão, mas antes de subir ao pulpito dá ordem ao criado para ir buscar a credito a casa de um taberneiro chamado David um prato de forçura. O criado partiu a executar as ordens do amo, e voltou no meio do sermão. Quando estava na egreja, o pregador citava a opinião dos prophetas em abono da sua these, e principiando nova citação, exclamava—E a este respeito que diz David?—O que diz? respondeu o criado em voz sonora—Diz que sem dinheiro não vem a forçura.

=Um conde jantando um dia em casa de um capitalista, disse—Jantei hontem em casa de um poeta meu amigo, que á sobremesa me regalou com um soberbo epigramma—O capitalista, chamando o cozinheiro, perguntou-lhe—Então porque não me tens feito epigrammas para o jantar?

=Caminhavam dois frades, um dominico e um franciscano; e como tivessem de passar um rio a vau, o primeiro pediu ao segundo, que o passasse ás costas, pois ia descalço e dispensava-o de molhar os pés. O franciscano annuiu e tomou ás costas o companheiro; mas chegando ao meio do rio perguntou:—O irmão traz algum dinheiro?—Levo aqui uns pequenos cobres—Pois desculpe, que a minha regra não permitte trazer dinheiro comigo, e dizendo isto, atirou com elle á agua.

Um habil artista—O nosso patricio e amigo o sr. João dos Santos Couceiro, artista violeiro, muito habil, tem adquirido merecidos creditos na capital do Brasil.

Acerca de uma rabeca que ultimamente fez naquella cidade, lemos na *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro o seguinte:

«Na proxima terça feira é o concerto do sr. Pereira da Costa, no conservatorio.

«O sr. Pereira da Costa vae tocar em uma rabeca fabricada na officina do sr. Santos Couceiro, e na qual só entram madeiras do paiz. Este instrumento consta-nos que depois de figurar na nossa proxima exposição será remettido para a de Philadelphia.»

Egualmente lemos ácerca do mesmo objecto o seguinte no *Globo* do Rio de Janeiro:

«O habil e festejado rabequista portuguez sr. Francisco Pereira da Costa dá um concerto no Imperial Conservatorio de musica, na noite de hoje.

«Appellando para o generoso publico desta capital é natural que o sr. Pereira da Costa encontre nelle a protecção de que é merecedor e que nunca falta aos artistas de incontestavel merecimento.

«As pessoas que a isso se prestarem, alem de passarem momentos agradaveis nessa noite, terão occasião de admirar uma rabeca e arco feitos de madeiras do Brasil pelo sr. J. dos Santos Couceiro, na qual tocará o beneficiado, e será apresentada á apreciação do publico na nossa proxima exposição, sendo enviada depois para a de Philadelphia.»

Um veterano da liberdade.— Entre grande numero de pessoas, que vieram esta cidade assistir ás honras funebres prestadas ao sr. Joaquim Antonio de Aguiar, tivemos occasião de ver o sr. Manoel Gomes Velloso d'Azevedo, de Mira.

O sr. Velloso pertenceu como cadete ao regimento 18 de infanteria, commandado pelo bravo coronel Henrique da Silva da Fonseca, depois visconde de Alcobaça; e emigrou em 1828 com o seu corpo para a Galliza.

Embarcou para a Inglaterra, e d'alli foi em Janeiro de 1829 na expedição para a ilha Terceira, commandada pelo conde de Saldanha, e em que ia o sr. Aguiar.

Como o desembarque foi impedido pelo commodoro Walpole, teve o sr. Velloso com os mais emigrados de ir para França.

Deste ultimo paiz veiu para o cerco do Porto, e d'alli seguiu para Lisboa, fazendo toda a campanha até á convenção de Evora Monte.

O sr. Velloso não quiz deixar de vir tomar parte nas demonstrações funebres ao seu antigo companheiro de trabalhos na emigração, o sr. Aguiar.

No domingo, o nosso patricio o sr. Antonio Duarte de Carvalho, actualmente administrador do concelho de Mira, e apreciador das excellentes qualidades politicas e pessoaes do sr. Velloso, tendo egualmente vindo a esta cidade, deu em sua honra um jantar, a que assistiram varios de seus amigos.

Ha a notar que o sr. Antonio Duarte de Carvalho, é filho do sr. Abel Duarte de Carvalho, que foi voluntario da rainha, e neto do sr. José Duarte de Carvalho, victima da causa liberal, pela qual, depois de muitos soffrimentos, falleceu na prisão, durante o governo de D. Miguel.

Fallecimento.— Depois de prolongados soffrimentos falleceu hoje o nosso patricio e amigo, o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

Era o sr. Macedo professor de musica no lyceu desta cidade, e distincto organista.

Sentimos muito o seu fallecimento, e damos os sinceros pezames á sua familia pela perda que acaba de soffrer.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas. tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das ex.mas sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, e professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:279: M. Roberts, de uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, de uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.— N.º 46:218: O coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: O doutor em medicina Shorland, de uma hydropesia e constipação. —N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.º 80:416

O sr. doutor F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciere du Barry.**

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalesciere** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31. 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

AVISO

A commissão executiva da Associação Liberal, convida todos os socios, para no dia 16 do corrente ao meio dia, lhe apresentar na sala da Associação dos Artistas, os estatutos, para serem discutidos e approvados.

O procurador, *Abilio R. S. Barreto.*

Relação dos pobres mais necessitados da freguezia de Luso, que foram contemplados na subscripção promovida na noite de 26 de Agosto de 1875, pelos srs. banhistas, junto ao estabelecimento dos banhos, quantia entregue ao coadjutor da dita freguezia, Francisco Lopes da Silva—23$110 rs.

Luso da Egreja—Maria Mauricia, 1$700; Maria Duarte, viuva, 1$500; Marianna Contente e irmã, 600; Emilia Rosa, 1$700; Theresa Mauricia, 200.

Luso d'Além — Maria Ferreira, velha, 1$700; Maria, filha, 210; Maria Joaquina, 800; Theresa Maria, viuva, 600; Delphina Maria, viuva, 200; Rosa Laranjeira, 200; Maria, mulher de Antonio de Sá, 200.

Moinhos—Manoel Ferreira, viuvo, 1$700; Francisca Maria, viuva, 600.

Carpinteiro — Neta de Joaquim dos Santos, 400.

Barró—Maria Cevada, 1$700; José Ferreira, 600; Lucinda Alves, 200.

Varzeas—Rita Castanheira, 300.

Lameira de Santa Eufemia—Rosaria Maria, 1$700; Maria Clara, 200.

Casal das Portelinhas—Rosa, mulher de José Pereira, 1$700.

Lameira de S. Pedro — Pulcheria Maria, 1$700; Anna Ventura, 1$700; Rosa Maria, viuva, 300; Polycarpo José, 400.

Eira Pedrinha—Fortunata Maria, 300.

Total—23$110 reis.

N. B. As quantias de 1$700 reis foram cobertores, que se compraram, e se deram aos mais velhos, e mais precisados.

Luso, 12 de Dezembro de 1875.

ANNUNCIOS

PEDIDO

1 ROGA-SE ao sr. bacharel Lino de Macedo, facultativo na villa de Alcobaça, queira dar solução ás repetidas cartas que lhe tem sido dirigidas desta cidade.

AGRADECIMENTO

2 D. MARIA JOSE' FERREIRA CARDOSO DE CARVALHO E REGO, achando-se bastante incommodada, e não podendo pessoalmente ir agradecer, com seus filhos e genro a todas as pessoas, que fizeram o obsequio de os comprimentar por occasião do passamento de seu cunhado e tio, o fazem por este modo em quanto não podem ir pessoalmente.

NAVEGAÇÃO DIRECTA DE LIVERPOOL ATÉ MANÁOS

Para o Pará, Santarem, Obidos, Serpa e Manáos

3 O VAPOR INGLEZ *AMAZONAS*, que se espera de 1 a 3 de Janeiro proximo.

Receberá carga e passageiros, para os quaes tem muito boas acommodações, creados e cozinheiro portuguez.

Passagens a preços reduzidos

Trata-se na Figueira com Antonio Vieira, e em Lisboa com José Joaquim das Neves & F.os.

PARÁ

4 SEGUE o brigue nacional —**Ligeiro 1.º**—para o porto acima, por todo o corrente mez. Para carga ou passageiros, trata-se em Lisboa, com seus proprietarios José Joaquim das Neves & F.os, e na Figueira da Foz, com seu agente Antonio Vieira. Tem parte de seu carregamento a bordo.

Figueira, 3 de Dezembro de 1875.

Antonio Luiz Soares.

5 ARRENDAM-SE dois armazens com pias de pedra, que levam acima de 3:000 alqueires de azeite. Nesta redacção se diz quem os arrenda.

NOVA DILIGENCIA

6 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

PIANO

7 VENDE-SE um de 5 oitavas e meia, muito bom para estudo, por preço commodo, na rua de Quebra Costas, n.º 57.

8 AFORA-SE uma linha de terreno, para a edificação de casas, a pegar com a casa da fabrica, que na insua do exm.º sr. Francisco da Silva Oliveira, anda a construir o sr. José Clemente Pinto.

BOLSSON & POMBAR

OCULISTAS ESTABELECIDOS EM COIMBRA

Rua da Calçada, 86 a 90

9 INVENÇÃO MARAVILHOSA! privilegio exclusivo! grande sortimento de lunetas visionitypas, de vidros achromaticos, recentemente recebidos do primeiro fabricante do mundo.

Esta incomparavel invenção acaba de supprir vantajosamente todos os defeitos dos vidros ordinarios, que deterioram a vista e exigem continuadas mudanças de grau.

Toda a pessoa, não sendo completamente privada da vista, se póde aproveitar de tão util melhoramento pela quantia de 9$000 rs., relativamente modica, não lhe sendo necessario mudar jámais de grau, e conservando sem alteração a vista como no momento em que d'elles começou a usar!

Tambem acaba de chegar a este estabelecimento, directamente de Paris, um notavel sortimento de binoculos de theatro, mar e campo, oculos de alcance, contra-fios, lupas microscopios, etc., etc.

Tambem possue apreciavel collecção de lindissimas vistas de todos os paizes, assim como muitos stereoscopos de todos os generos, e bem assim grande quantidade de areometros para todos os usos.

Tem, além disto, muitos barometros, thermometros, caixas de musica, lanternas magicas, niveis de bolha d'ar, etc., etc.

Tudo por preços muito commodos e ao alcance do maior numero.

10 ELIXIR contra frieiras, o mais preconisado até hoje. Pharmacia Ruivo, rua da Sophia n.os 19-23, Coimbra.

11 EM RECTIFICAÇÃO ao annuncio da camara municipal desta cidade, publicado em o n.º 2961 do *Conimbricense*, onde se lê que as propriedades são no sitio da Varzea, deve ler-se—no sitio da Volta do Salgueiral; e onde se lê a palavra—*menores*, deve ler-se—*maiores*.

DOCTOR IN ABSENTIA

12 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, pódem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

13 VENDEM-SE 70 choupos de diversas dimensões, no sitio do porto dos Bentos. Trata-se na rua da Calçada, n.º 41 e 45.

Substituições a militares

14 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

15 NO ESTABELECIMENTO de ferragens de Francisco de Sousa Araujo, rua da Calçada, 41 a 45, receberam-se armas de 2 canos, de carregar pela culatra, bem como sortimento de rewolveres da melhor qualidade e para preços commodos.

16 VENDEM-SE um presepio completo, proprio para egreja, e um espelho de metro e meio de altura, com caixilho de talha antiga dourada. O vidro é lapidado, sem defeito nenhum. Tambem se vendem louças do Japão.

Estes objectos podem ser vistos ao arco de Almedina, no armazem de moveis do sr. Joaquim Gonçalves Fino.

NUMERO 2963 — SABBADO 18 DE DEZEMBRO DE 1875 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 réis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A Associação Liberal de Coimbra, que até agora estava sem organisação definitiva, vae finalmente constituir-se e funccionar.

Ainda bem que vemos preparar um centro, composto de membros das diversas parcialidades liberaes; mas reunidos em um só pensamento, o de propagar a instrucção pelo povo, de promover o bem estar das classes desprotegidas da fortuna, e de diffundir as ideias liberaes pelos differentes modos que estiverem ao alcance da associação.

No dia 16 do corrente reuniram-se na sala da Associação dos Artistas os socios fundadores da Associação Liberal, para lhes serem presentes os estatutos revistos pela commissão, que havia sido nomeada para esse fim em assemblea geral. Esta commissão compunha-se dos srs. Dr. Bernardo de Serpa Pimentel, Miguel Osorio Cabral de Castro, Abilio Roque de Sá Barreto, Dr. José Joaquim Fernandes Vaz, e Dr. Manoel Emygdio Garcia.

Presidiu á assemblea o sr. Miguel Osorio Cabral de Castro. Serviu de primeiro secretario o sr. Dr. José Joaquim Fernandes Vaz e de segundo secretario o sr. bacharel José Alberto Homem da Cunha Corte Real.

Segundo os estatutos apresentados pela commissão, a Associação Liberal tem por fim:

Realisar e promover a diffusão e progresso das ideias e dos principios da politica liberal em todo o districto de Coimbra, e a sua benefica influencia em todo o paiz;

Dar, por todos os meios apropriados e legaes, impulso ao progresso e aperfeiçoamento da educação e instrucção liberal, promovendo e auxiliando a fundação de escolas, de bibliothecas e de conferencias populares;

Fazer ou subsidiar quaesquer publicações verdadeiramente proveitosas á educação e instrucção moral, politica e profissional do povo;

Promover e solicitar, dentro das faculdades permittidas nas leis, a creação e definitiva organisação de todas as instituições politicas, civis, administrativas e economicas, que sejam necessarias á manutenção e progresso, consolidação e aperfeiçoamento das garantias liberaes, tanto dos direitos individuaes do cidadão, como das instituições que representam a collectividade e protegem a independencia nacional;

Promover o emprego de todos os modos de cooperação, soccorro e beneficencia.

A Associação realisará e promoverá manifestações de regosijo, ou outras quaesquer, proprias para commemorar os factos gloriosos da liberdade e os anniversarios mais notaveis na historia das ideias e das instituições liberaes em Portugal.

São commemorações annualmente obrigatorias—o dia 24 de Agosto, anniversario da nossa primeira revolução liberal em 1820—e o dia 8 de Maio, anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, em 1834.

A Associação dividir-se-ha nas seguintes secções:—1.ª de educação e instrucção liberal (escolas, bibliothecas e conferencias populares)— 2.ª para impressão de livros, jornaes, ou outras publicações de propaganda liberal— 3.ª de assistencia mutua—4.ª de commemorações festivas.

Cada uma das secções terá regulamento especial.

Depois de lidos os estatutos da Associação Liberal, pelo secretario o sr. Dr. Fernandes Vaz, foram pelo presidente, o sr. Miguel Osorio, postos á votação na generalidade, sendo unanimemente approvados.

Em seguida foram approvados na especialidade todos os artigos do projecto.

O sr. Dr. Manoel Pereira Dias propoz que se consignasse na acta, que alem das commemorações festivas nos dias 8 de Maio e 24 de Agosto, estabelecidas nos estatutos, se designasse no respectivo regulamento, como obrigatorios para as conferencias populares, os dias— 31 de Maio, por ser aquelle em que se publicou o decreto que extinguiu as ordens religiosas—8 de Julho, anniversario do desembarque do exercito libertador nas praias do Mindello—24 de Julho, anniversario da entrada em Lisboa do exercito liberal, commandado pelo duque da Terceira—e 1 de Dezembro, anniversario da restauração de Portugal do poder dos hespanhoes.

A proposta do sr. Pereira Dias foi muito bem aceite pela assemblea, e unanimemente approvada.

Tratando-se, por proposta do sr. Miguel Osorio, de escolher quaes os socios que deviam ficar encarregados de promover a approvação dos estatutos, lembrou o sr. Rodrigues de Sousa continuar com essa incumbencia a mesma commissão que havia revisto os estatutos; e egualmente foi approvada unanimemente esta indicação.

Todos os socios presentes se achavam animados do melhor espirito, mostrando o maior desejo de se abreviar quanto possivel a organisação da Associação Liberal de Coimbra, a fim de começar com os seus trabalhos do que ha muito a esperar.

A' imitação de Coimbra é muito conveniente que nos principaes centros de povoação do reino se vão creando associações de identica natureza.

Dessas associações deve-se afastar com todo o cuidado a menor sombra de espirito de corrilho, ou preponderancia pessoal.

Estas associações só devem ter por fim a utilidade publica.

E' esse o intuito da Associação Liberal de Coimbra; e por isso esperamos confiadamente que ella virá, pelo seu exemplar procedimento, e pela dedicação aos principios liberaes, a servir de incitamento e norma a outras muitas associações liberaes do paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXXI

DEFEZA DE LISBOA

O nosso muito esclarecido collega de Lisboa, a *Discussão*, tratando no seu numero de quarta feira, 15 do corrente, de combater a medida da defeza da capital, pelo lado do Tejo, por inutil e desnecessaria, diz entre outras cousas o seguinte:

«O sr. ministro da guerra, completamente ignorante em historia portugueza, trata destas altas questões militares sem procurar no passado o ensinamento dos factos. A primeira coisa de que o ministerio se lembrou, quando tratou de defender Lisboa, foi a compra do couraçado, e não viam os nossos governantes que, principiando exactamente pelo elemento mais dispendioso começavam tambem pelo elemento mais secundario.

«A historia comtudo podia dizer-lhes, se elles soubessem historia, *que todos os inimigos que têem tentado cercar e conquistar a capital do nosso reino, exactamente por onde não têem vindo é pela barra.*

«No tempo d'el-rei D. Fernando, o exercito de Henrique de Castella desceu pela Beira a Abrantes, e veiu pôr cerco á Lisboa; em 1384 D. João I de Castella seguiu o mesmo caminho e por terra cercou Lisboa; em 1580 o duque d'Alba desceu o Alemtejo, embarcou em Setubal, desembarcou em Cascaes e marchou por terra contra Lisboa; no tempo do primeiro Filippe os inglezes da rainha Isabel, que vinham auxiliar as pretensões de D. Antonio, desembarcaram em Cascaes tambem, e marcharam sobre Lisboa por terra; em 1807 Junot desceu a Beira e veiu sobre Lisboa por Abrantes; em 1808 lord Wellington, apezar de poder dispor das potentissimas esquadras inglezas, foi desembarcar na bahia de Lavos, proximo da Figueira, e d'ahi marchou ao longo da costa sobre Lisboa; em 1810 Massena desceu de Coimbra a Pombal, e veiu esbarrar nas linhas de Torres Vedras.

«Imaginemos o couraçado existente já nestas diversas occasiões. O que faria elle? Presenciaria a tomada de Lisboa por Henrique de Trastamara, o cerco de Lisboa por D. João de Castella, a tomada de Lisboa pelo duque d'Alba, a investida de Lisboa pelos inglezes, a entrada em Lisboa de Junot e de Wellesley, e ouviria ao longe as descargas de Massena sem poder concorrer para a defeza da capital.

«Porque imagina o governo que hoje os nossos inimigos, abandonando a estrategia seguida *em todos os tempos por todos os generaes*, viriam atacar Lisboa forçando a barra, em vez de seguir o caminho de *todas as invasões?*»

É certo que a cidade de Lisboa tem sido atacada pelo lado da terra, nas differentes vezes indicadas pelo nosso illustrado collega; mas tomamos a liberdade de lhe observar, que apezar disso, a capital já foi atacada pelo lado do Tejo, e não está livre de o ser de novo.

Se a defeza do Tejo, como se está a effectuar, será sufficiente, ou não, disso não tratamos; mas que ha exemplo da capital ser atacada pelo lado do Tejo, é do que não pode haver duvida.

No dia 11 de Julho de 1831 foi invadida a barra de Lisboa, por uma esquadra franceza, commandada pelo vice almirante, barão Roussin, e composta das naus *Marengo*, *Algesiras*, *Suffren*, e *Cidade de Marselha*; das fragatas *Pallas*, *Melpomene*, e *Dido*; da corveta *Aguia*; dos brigues *Endymião*, e *Dragão*; e do aviso *Perola*.

Depois de uma fraca e ineficaz resistencia de algumas baterias, o almirante Roussin aprisionou a esquadra portugueza que estava fundeada no Tejo, e que se compunha da nau *D. João VI*; das fragatas *Perola*, *Diana*, e *Amazona*; das corvetas *Lealdade*, e *D. João I*; dos brigues *D. Sebastião*, e *D. Pedro*; e da escuna *Memoria*.

Alem disso, depois de começar a disparar alguns tiros para a cidade, forçou o governo de D. Miguel, a aceitar as mais humilhantes condições, sendo uma dellas, a de publicar essas condições na propria gazeta official do governo.

Como curiosidade inserimos em seguida o supplemento á *Gazeta de Lisboa* de 15 de Julho de 1831, que o governo de D. Miguel teve de publicar, obrigado pelo almirante Roussin.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega do Porto a *Palavra*, transcreve do *Catholico* de Lisboa, um artigo ácerca do padroado de Portugal no Oriente.

Nesse artigo lê-se o seguinte:

«O padroado do Oriente procede como o do continente, *da generosidade da Santa Sé para com os reis de Portugal*, aos quaes foi concedido o privilegio exclusivo de proteger os interesses catholicos nos paizes por elles descobertos, ou que houvessem de descobrir desde a costa occidental da Africa até aos confins da Asia. E mais tarde comprehendeu o vasto imperio do Brasil descoberto por Pedro Alvares Cabral.»

De modo que descobrem os portuguezes, á custa dos mais inauditos esforços, e no meio dos maiores perigos, as terras da Africa e da Asia; edificam os nossos reis numerosas egrejas naquellas longinquas paragens, gastando para isso sommas avultadissimas; vão por sua ordem os nossos nissionarios pregar a fé catholica aos infieis; e depois de tudo isto a santa sé, segundo o jornalista de Lisboa, tem a *generosidade* de nos conceder o padroado nesses paizes!

Tem graça a tal *generosidade!*

Diz mais o *Catholico*:

«Ora todos sabem que o Papa, e os povos sujeitos ao padroado são concordes em pedir o estabelecimento das ordens religiosas, como o unico meio de sustentar o padroado no ultramar. Poder-se-ha duvidar da efficacia deste recurso supremo? Não, porque a egreja o ensina e a historia do esplendor da religião no Oriente não se póde separar um só momento da florescencia das ordens regulares em todos os dominios de Portugal; do mesmo modo que a decadencia do padroado data da extincção das sobreditas instituições religiosas desde 1834 até ao presente.

E não datava a decadencia já antes da extincção das ordens religiosas?

Se o redactor do artigo tiver empenho, não teremos duvida em lhe mostrar largamente, a par de alguns serviços incontestaveis das ordens religiosas em as nossas possessões do ultramar, os abusos innumeraveis e escandalosos que alli praticaram, em deshonra da religião e do nome portuguez.

Joaquim Martins de Carvalho.

Em o artigo de fundo do ultimo numero deste jornal, dando conta dos membros que compunham o ministerio, na occasião em que se publicou em 31 de Maio de 1834 o decreto para a extincção das ordens religiosas, commettemos por lapso de escripta um engano.

Dissemos que o ministro da guerra, Agostinho José Freire, era ao mesmo tempo ministro interino dos estrangeiros e da marinha.

Effectivamente era ministro interino dos estrangeiros; mas não da marinha. Desta ultima pasta era ministro effectivo Francisco Simões Margiochi.

Joaquim Martins de Carvalho.

O nosso collega da *Nação* não póde levar a bem que o sr. Dr. Francisco dos Santos Donato defendesse no templo da sé cathedral desta cidade, a revolução liberal, no seu sermão das exequias do sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

Não estranhamos o desgosto da *Nação*. Era de esperar.

No entanto já obtivemos uma importante concessão. A *Nação* admitte que a revolução de 1820 era uma expansão *patriotica*. Já isso não e pouco!

Tinham as mesmas ideias *patrioticas* Gomes Freire de Andrade e seus companheiros de infortunio, e não obstou isso a que fossem enforcados em 18 de Outubro de 1817.

E em 1820, os revolucionarios do Porto, que segundo agora concede a *Nação*, foram levados a isso por uma expansão *patriotica*, eram classificados de *preversos* pelos governadores do reino na sua proclamação de 29 de Agosto; e ahi mesmo se dizia que elles se haviam coberto de *opprobrio!*

Já com o decurso do tempo *ganhamos alguma cousa*. A *Nação* reconhece, passados 55 annos, que tinham vistas *patrioticas* os taes *preversos* que se cobriram de *opprobrio* em 1820, segundo a opinião dos então governadores do reino. Não será, portanto, de admirar, que passados outros 55 annos, algum jornal absolutista, que então se publique em Portugal, reconheça que os revolucionarios de 1834, não eram tão maus como os pinta agora a *Nação*.

Joaquim Martins de Carvalho.

Um dos bravos militares, mais benemeritos da causa liberal, é sem duvida o nosso respeitavel e intimo amigo o sr. general Bernardo José de Abreu.

A historia dos seus longos e assignalados serviços daria para uma extensa memoria.

Indicaremos apenas hoje a sua bravura na acção de Cacilhas, ou Valle da Piedade, em 23 de Julho de 1833, que abriu ao duque da Terceira as portas de Lisboa no dia immediato.

Era n'essa occasião o sr. Bernardo José de Abreu, major do batalhão de caçadores 2, sob o commando do coronel graduado Romão José Soares, depois barão de Cacilhas.

Em o n.º 13 da *Chronica Constitucional de Lisboa* de 9 de Agosto de 1833, vem, como complemento a um officio dirigido pelo coronel graduado Romão José Soares ao brigadeiro João Schwalbach, a relação dos officiaes que mais se distinguiram na acção de 23 de Julho.

Principia dizendo o seguinte:

«Major Bernardo José de Abreu. Commandou a vanguarda desde o principio da acção, durante a qual conduziu com o maior acerto os movimentos, não só para esclarecer a campanha, mas tambem para desalojar successivamente o inimigo.

«Concorreu grandemente para a intrepida defeza contra a cavallaria, quando esta carregou em maior força, em cuja occasião teve o seu cavallo ferido.

«Avançando á testa da nossa vanguarda pela rua, que desemboca na estrada de Almada, venceu os obstaculos, que o inimigo oppunha, tomando 3 peças de artilheria, que atiravam a metralha; em cuja occasião levou os soldados á baioneta a carregarem sobre os defensores das bocas de fogo.»

Este benemerito veterano da liberdade, pela qual derramou o seu sangue nos campos da batalha, vive felizmente entre nós, gozando da geral estima, de que é dignissimo pelos relevantes serviços á independencia da patria e á causa liberal, e não menos pelas suas excellentes qualidades como homem e como cidadão

Fazemos os mais ardentes votos para que a Providencia prolongue por muitos annos a vida do bravo e honrado general Bernardo José de Abreu.

Joaquim Martins de Carvalho.

O *Jornal do Commercio* de Lisboa, e principalmente o *Paiz* da mesma cidade, têem ultimamente dado publicidade a factos comprometedores para a disciplina do exercito.

Tracta-se de documentos que dizem respeito a uma sociedade secreta, com o fim de estabelecer uma espionagem no exercito, em sentido ministerial.

Costa Cabral já fez o mesmo, quando creou numerosas sociedades secretas, em que contra a regra da disciplina militar eram admittidos sargentos misturados com os officiaes.

Por em quanto ainda não sabemos donde partiu a iniciativa da celebre sociedade secreta, de que trata agora o *Paiz*. O que, porem, se vê desde já, é que a esses manejos não são extranhos empregados do ministerio da guerra.

De modo que em logar de se favorecer a disciplina, se estabelece uma intriga, que póde dar os mais lamentaveis resultados.

O que ha em tudo isto é a mais absoluta falta de bom senso e de moralidade.

Joaquim Martins de Carvalho.

Continuam sem cessar as queixas do commercio desta cidade contra o serviço do caminho de ferro.

Demora nos transportes, faltas nas mercadorias, exigencias vexatorias, tudo se junta para prejudicar o commercio.

O sr. ministro das obras publicas não saberá destes e outros muitos factos? E sabendo-o, porque é que lhes não faz pôr cobro?

Qual a razão porque ha todas estas escandalosas contemplações com a companhia?

Joaquim Martins de Carvalho.

SUPPLEMENTO

AO NUMERO 165

DA

GAZETA DE LISBOA

SEXTA FEIRA, 15 DE JULHO DE 1831

Lisboa, 15 de Julho

Tendo o governo francez feito ao governo de S. M. F. as reclamações, que abaixo vão transcriptas, o governo de S. M. para evitar os funestos desastres, que podiam resultar das ultimas occorrencias do dia 11 do corrente, acquiesceu, negociando sobre ellas:

1.º A soltura immediata do sr. Bonhomme, e a annullação (por um acto especial de rehabilitação) da sentença contra elle proferida e executada na parte ignominiosa, sem se attender aos protestos do consul de S. M. em Lisboa, protestos em que este agente declarou que a considerava como um ultrage feito á França na pessoa de um dos seus cidadãos.

2.º A demissão dos juizes, que pronunciaram a sentença, e a publicação official do acto de rehabilitação que a tiver annullado.

3.º Uma indemnisação de 20 mil francos ao sr. Bonhomme.

4.º A soltura immediata do sr. Sauvinet, declarado como naturalisado portuguez em opposição ás leis do reino, e condemnado pela commissão extraordinaria de Lisboa, (apezar de se ter declarado que para isso era incompetente) a dez annos de exportação para Africa, em virtude de uma sentença, cujos termos mostram que se lhe não provou culpa alguma.

5.º Uma indemnisação de seis mil francos para o sr. Gamby, outra de 3 mil para o sr. Dupont, preso arbitrariamente em Lisboa por espaço de um anno, ambos finalmente expulsos de Portugal, em virtude de sentença, em que nada se prova contra elles.

6.º Uma indemnisação de 6 mil francos, precedentemente reclamada por Mr. Cassás, consul de França, a favor do sr. Dubois, pelos prejuizos que lhe causou uma injusta prisão na cadeia de Lisboa.

7.º Uma indemnisação garantida a favor do sr. Vallon, que soffreu na cadeia de Lisboa uma prisão arbitraria de 27 mezes, á qual attribue uma perda de 20 mil francos, no seu commercio durante a sua ausencia; devendo a importancia definitiva desta indemnisação ser fixada conforme as informações tomadas em Lisboa.

8.º Uma indemnisação de 20 mil francos para os francezes, que ficaram em Lisboa depois da partida do consul de França, e que tiverem soffrido prejuizos nas suas pessoas, ou propriedades.

9.º A promessa da estricta observancia para o futuro do privilegio de os francezes não poderem ser presos senão em virtude de uma ordem do juiz conservador das nações privilegiadas, que o não tem particular.

10.º A demissão do intendente geral da policia do reino.

11.º A annullação de todas as sentenças proferidas contra francezes nestes ultimos dois annos por crimes politicos.

12.º Oitocentos mil francos para indemnisar o governo francez das despezas da expedição, que se tornou necessaria por não ter o governo portuguez annuido ás primeiras reclamações.

13.º A publicação na *Gazeta Official* de Lisboa das reclamações da França, e de haver o governo portuguez annuido a ellas.

14.º O pagamento de uma somma determinada entre os dois governos e garantida pelo de Portugal, para indemnisar o commercio francez dos prejuisos que possa ter soffrido por causa de corsarios ou carta de marca debaixo da bandeira portugueza, ou pelo augmento dos premios dos seguros maritimos, occasionado por esta ou por outra qualquer causa.»

«Sou servido demittir, a instancia do governo francez, dos logares de desembargadores, que occupam, os desembargadores da casa da supplicação Francisco Antonio de Castro, Bernardo Carneiro Vieira de Sousa Leite, Manoel Joaquim Barbosa, e Antonio Duarte da Fonseca Lobo, e os desembargadores da relação e casa do Porto com exercicio na mesma casa da supplicação, João Luiz Monteiro de Carvalho e Oliveira, e Francisco Pinto Coelho de Castro, que proferiram a sentença de condemnação contra o francez Edmundo Potenciano Bonhomme. O desembargador que serve de chanceller e de regedor da casa da supplicação o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio de Queluz, em 14 de Julho de 1831.—*Com a rubrica d'EL-REI NOSSO SENHOR.*»

«Sou servido, a instancia do governo francez, annullar a sentença de condemnação proferida contra o francez Edmundo Potenciano Bonhomme, para que fique sem effeito algum em juizo, ou fóra delle, como se não tivesse sido proferida. O desembargador que serve de chanceller e de regedor da casa da supplicação, o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio de Queluz, em 14 de Julho de 1831.—*Com a rubrica de EL-REI NOSSO SENHOR.*»

«Por justos motivos dignos da minha real consideração: hei por bem exonerar do cargo de intendente geral da policia da corte e reino a Antonio Germano da Veiga. O conde de Basto, conselheiro de estado, meu ministro e secretario de estado dos negocios do reino, o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio de Queluz, em 27 de Junho de 1831.—*Com a rubrica de SUA MAGESTADE.*»

«Sou servido annullar, a instancia do governo francez, todas as sentenças proferidas contra francezes em processos por crimes politicos na relação e casa do Porto, desde dois annos até á data deste. O governador das justiças da mesma relação e casa do Porto o tenha assim entendido e faça executar. Palacio de Queluz, em 14 de Julho de 1831.—*Com a rubrica de EL-REI NOSSO SENHOR.*»

«Sou servido annullar, a instancia do governo francez, todas as sentenças proferidas contra francezes em processos por crimes politicos na casa da supplicação, desde dois annos até á data deste. O desembargador que serve de chanceller, e de regedor da mesma casa da supplicação, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio de Queluz, em 14 de Julho de 1831.—*Com a rubrica de EL-REI NOSSO SENHOR.*»

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 16 de Dezembro de 1875.

Meu caro amigo.— Na historia contemporanea ficará honrosamente registada a maneira briosa porque a cidade de Coimbra se desempenhou do elevado encargo que lhe cabia na recepção das cinzas venerandas de um dos seus filhos mais notaveis, e das quaes havia sido por elle instituida fiel depositaria.

E sobem de valor as homenagens tristemente solemnes que ahi foram feitas nos dias 10 e 11, por ellas eloquentemente significarem tambem um testimunho de gratidão, tributado á memoria do grande portuguez Joaquim Antonio d'Aguiar, que deixou o seu nome vinculado ás mais importantes reformas do governo constitucional.

—Continuam infelizmente a não serem agradaveis as noticias dos mercados do Brasil, com respeito aos generos que para elles costumam ser exportados de Portugal. De modo que reunido isto á insignificante exportação que agora ha para Inglaterra, e absolutamente nenhuma para os outros paizes do norte, faz com que o nosso mercado esteja desanimado.

Contava-se que pela pequenez da colheita, que se está fazendo, se elevassem os preços do azeite; mas isto não aconteceu, porque a producção neste anno, ainda que seja pequena, pelo menos chegará para o consumo interno, e ahi ficam sem por emquanto terem saida, os milhares de alqueires que os negociantes e os especuladores arrecadaram á espera de bom preço.

—Aproxima-se a epoca em que deve apresentar-se no theatro Academico, a companhia italiana de declamação, que aqui está no Principe Real.

Das peças que ahi vão ser exhibidas, ha algumas em que se manifesta em toda a sua grandeza, o esplendido talento da insigne actriz Paladini. Não deixe o meu bom amigo de assistir ás recitas que ahi forem dadas, porque difficilmente tornará a ver uma artista representar com tanto talento, e com inexcedivel naturalidade.

Repare no admiravel desempenho da Paladini, por exemplo, no quinto acto da *Dama das Camelias*, e depois dirá que sensações lhe dominaram o espirito.

—Foi com muito prazer que tive conhecimento da noticia que a *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, publicou, ácerca do sr. João dos Santos Couceiro.

Honro-me com a amisade deste excellente mancebo, e folgo de ter esta occasião para publicamente manifestar o meu regosijo, pelos bons e merecidos creditos que na capital do Brasil gosa o sr. Santos Couceiro. E nem era de esperar outra cousa, de quem em Coimbra deu sempre provas do seu comportamento exemplar, e da sua habilidade para a arte em que já é tão distincto.

—Parece que de commum accordo foram rescindidas as escripturas, feitas entre a administração dos *Recreios Whytoine* e as inglezas que executavam um *divertissement*, que nada divertia, e que custava muitas libras.

A ausencia destas filhas d'Albion, nos espectaculos, é motivo para louvar os actuaes administradores, que já em outros pontos da gerencia têem revelado bastante zelo e energia. E' pena, porem, e sinto dizel-o, que se os srs. administradores por um lado são merecedores de elogios, por outro, pelo que directamente diz respeito aos accionistas, não os merecem.

E dizendo isto, não commettemos uma injustiça, que podia ser filha de falsas informações; pois que eu, sendo accionista, posso fallar com verdadeiro conhecimento dos factos, que suscitam reparo, e alguns dos quaes eu deixo agora de apontar, por falta de tempo, avultando entre elles o que respeita á abusiva alteração feita no artigo 12, n.º 6.º, dos estatutos; pois prescrevendo estes que os accionistas têem direito «á entrada gratuita nos *espectaculos* todas as sextas feiras, etc.», e existindo a publica confissão dos srs. administradores, de que o carroussel, o ciclorama e os diversos jogos, são considerados *espectaculo permanente*, não se póde deixar de estranhar que os srs. administradores ultimamente determinassem, que nas sextas feiras os accionistas só gozem o theatro.

—E' hoje a 17.ª conferencia sobre vinicultura, do talentoso professor o sr. Antonio Augusto d'Aguiar.

* * *

NOTICIARIO

Socio honorario.—O sr. conselheiro Francisco de Castro Freire, lente de prima jubilado da Faculdade de Mathematica, foi em sessão da assemblea geral do Instituto de 7 do corrente, nomeado socio honorario.

Esta nomeação é altamente merecida, porque o sr. Castro Freire, ao seu elevado merito litterario e scientifico, reune serviços muito importantes, prestados áquella sociedade na qualidade de seu vice presidente e presidente, alem de uma collaboração assidua no seu jornal.

Consta-nos que a direcção do Instituto levara ao conhecimento do sr. Castro Freire esta sua nomeação, com um officio muito honroso, que lhe foi pessoalmente entregue por dois dos dignos membros da mesma direcção.

Outros socios.— Na mesma sessão foram eleitos socios correspondentes do Instituto os srs. Accursio Garcia Ramos e Carlos Relvas; e socio effectivo o sr. João Jacintho Tavares de Medeiros.

Todos os nomeados são dignissimos da honra que lhes conferiu o Instituto.

Vice reitor.—Consta-nos que fôra despachado vice reitor da Universidade o sr. conselheiro Francisco de Castro Freire.

E' esta uma nomeação acertadissima, e que merece a unanime approvação de toda a cidade de Coimbra.

Oxalá que todos os despachos fossem como este.

Annuario da Universidade.— Fomos obsequiados com o *Annuario da Universidade de Coimbra*—1875 a 1876.

Vem, como sempre, muito interessante. Neste anno traz uma primorosa gravura, representando a cidade de Coimbra, desenhada pelo nosso amigo e patricio o sr. Joaquim de Mariz Junior. E' sem duvida uma das mais bellas vistas desta cidade que até agora tem sahido a publico.

Ao digno secretario da Universidade, o sr. commendador Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, se devem muitos louvores, pelo zelo que tem empregado a fim de que os *Annuarios da Universidade* saiam muito curiosos, e proprios deste estabelecimento scientifico.

Barra da Figueira—O valor total das importações e exportações pelo porto da Figueira, durante os ultimos trinta annos, está calculado em mais de 20 mil contos de reis. Durante o mesmo periodo, o movimento de embarcações entradas e saidas foi de 22:752. Avultam neste numero pequenos barcos de cabotagem e navios costeiros. Todavia o porto é tambem frequentado por navios de longo curso, como escunas, patachos e brigues.

Os periodos de maior concorrencia foram de 1844 a 1849, e de 1854 a 1859. A importancia commercial desta praça tem soffrido alguma diminuição pela influencia do caminho de ferro do norte, porque muitas transacções preferem esta via, para fugir ás contingencias das viagens maritimas e perigos da barra.

Desde 1843 até hoje, o rendimento total desta alfandega foi superior a 1:600 contos de reis. Desta somma foram applicados ás obras e melhoramentos do porto e barra 331:758$729 rs., fonte de receita creada pelas leis de 9 de Fevereiro de 1843 e de 17 de Agosto de 1857. Estas leis estabeleceram um imposto, com aquella applicação, consistinte no pagamento de 47 rs. por metro cubico de arqueação dos navios entrados, e de 1 por 100 *ad valorem* de todos os objectos importados ou exportados pela barra, dispondo ao mesmo tempo da decima parte da receita total da alfandega para ser applicada ás mesmas obras.

É curiosa e interessante a historia das vicissitudes, por que tem passado a Figueira da Foz. E' de 12 de Março de 1771 o decreto, que elevou esta importante povoação á cathegoria de villa. Antigamente era desconhecido o logar da Figueira, e só eram conhecidas a villa de Tavarede e a villa e barra de Buarcos. A alfandega actual só data de 1804. O seu commercio quasi nascente nos fins do seculo ultimo, já no começo do actual attingia grande desenvolvimento e riqueza.

Como por encanto, e em pouco mais de um seculo se ergueu e enriqueceu esta importante terra commercial, que por sua posição geographica está destinada a ser uma cidade florescente e poderosa.

Diccionario popular. — Recebemos o 9.º fasciculo deste interessantissimo diccionario.

A variedade dos artigos, e o criterio com que são escriptos, torna o *Diccionario popular* uma das publicações mais uteis que em Portugal se tem levado a effeito.

Quem o possuir terá nelle uma pequena bibliotheca, que poupará a compra de muitos livros.

O tumulo da Rainha Santa.—Tivemos occasião de ver um primoroso trabalho feito pelo sr. Carlos Maria Tavares Coutinho.

E' a gravura em pedra, a ponta de diamante, do antigo tumulo da Rainha Santa Isabel, que sendo transferido do velho convento de Santa Clara, se acha no coro debaixo do actual mosteiro.

Este tumulo era o que guardava o corpo da Rainha Santa, desde que ella veiu de Estremoz até á sua canonisação, epocha em que foi mudada para o tumulo de prata, hoje existente no mosteiro de Santa Clara, e mandado fazer por D. Affonso de Castello Branco.

A gravura do sr. Coutinho foi copiada á vista do mesmo tumulo, com previa licença do exm.º prelado da diocese, e da madre abbadessa.

No domingo estará esta gravura exposta á vista do publico na sala da Associação dos Artistas, e ahi poderão os amadores avaliar o alto merecimento deste trabalho.

O sr. Coutinho tenciona tirar os exemplares desta gravura em cromo-lithographia.

Artes e Lettras.—Recebemos o n.º 3 da 4.ª serie deste excellente jornal.

O texto consta dos seguintes artigos:— O cão do Monte de S. Bernardo, pelo sr. Alberto Pimentel — Bustos offerecidos ao imperio do Brasil, pelo sr. Rangel de Lima—A remendeira e o politico, pelo sr. E. A. Vidal—Domingos Antonio de Sequeira (continuação), pelo sr. marquez de Sousa Holstein — A aurora, pelo sr. G. Crespo — A sala da camara dos pares, pelo sr. J. R. Guimarães — Alice (continuação), pela sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho—Livros e folhetos (continuação), pelo sr. Rangel de Lima—Diversas noticias.

As gravuras continuam a ser primorosas. Este numero traz as seguintes: — O cão do monte de S. Bernardo, por Closen, e Roth—A remendeira — O politico — A aurora, por Guido Renni, e Payne—Porta da sala da camara dos pares (á esquerda da presidencia), por Gonçalves Pereira, e Pedroso—Letras illustradas e cul-de-lampes.

Neste numero das *Artes e lettras*, continua o sr. marquez de Sousa e Holstein a publicar o seu valioso artigo ácerca do nosso celebre pintor Domingos Antonio de Sequeira. Não é uma simples biographia. O sr. marquez de Sousa avalia os trabalhos de Sequeira com a sua reconhecida competencia, o que faz dar a esta publicação o maior interesse.

Destacamento.— Foi hontem rendido o destacamento de infanteria 10, que se achava de guarnição nesta cidade. O seu comportamento foi exemplar; e nem outra cousa era de esperar sendo seu commandante o sr. capitão Luiz Maria Teixeira Machado, cavalheiro muito distincto, e dotado das mais apreciaveis qualidades.

A Aurora do Lima.— Este nosso collega de Vianna do Castello entrou no 21.º anno da sua publicação.

Damos-lhe, porisso, os parabens, e desejamos-lhe todas as prosperidades.

Cesar Cantu. — Recebemos o fasciculo 6.º da *Historia Universal* de Cesar Cantu. Com este fasciculo se concluiu o primeiro volume.

O incansavel editor desta importante publicação, o sr. Francisco Arthur da Silva, não se tem poupado a diligencias, para que ella vá sahindo com toda a regularidade. A parte typographica é tambem muito esmerada.

A magnifica *Historia Universal* do Cesar Cantu é digna de todo o favor publico.

A empreza do Romance.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que se verá no logar competente, do romance os *Miseraveis de Londres*, que vae publicar esta acreditada empreza.

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Ensaio de philosophia anthropologica, por Pedro Gastão Mesnier*—1.º *fasciculo*—*Agentes de transformação e classificação das raças humanas.*

«Coimbra — imprensa da Universidade—1875.»

—«*O amor dos amores, por Henrique Perez Escrich, obra ornada de primorosas gravuras de Columbano Bordallo Pinheiro.* E' o fasciculo 4.º, e com elle se completa o primeiro volume deste interessante romance.

—«*Viagens ao systema planetario. Poema satyrico, pelo Dr. Patrocinio da Costa*—4.º fasciculo.

— «*Empreza das Horas Romanticas—Emile Gaboreau—Vida infernal, traducção de F. F. da Silva Vieira—Volume I.*

«Lisboa—typographia das Horas Romanticas, travessa da Parreirinha (a S. Carlos), 5—1875.»

—«*Julio Sandeau—Magdalena, romance moral—Versão de Alfredo Campos*—2.ª *edição.*

«Porto, livraria Central de J. E. da Costa Mesquita, editor—Praça de D. Pedro, 54 a 55—1875.»

Julgamento de Antonio Coelho.—Lê-se no *Jornal do Commercio* o seguinte:

«Começa ámanhã o julgamento de Antonio Coelho, soldado de infanteria n.º 2, accusado de homicidio voluntario na pessoa do alferes do mesmo regimento Palma e Brito.

Este réu já tinha dia marcado para o julgamento, mas o auditor Ferraz de Pontes, a quem primeiro foi distribuido o processo, declarou-se incompetente, por ter sido juiz nos preparatorios da accusação até á pronuncia. O processo teve de passar para o auditor José Ildefonso Pereira, sendo a delonga que houve para a substituição occasionada pelas formulas officiaes, havendo officio para o quartel general, consulta para o ministerio da guerra e depois participação ao auditor.

O julgamento é feito pela fórma de processo estabelecida anteriormente á promulgação do codigo de justiça militar, porque o crime foi commettido antes de estar em vigor esta lei.

Ha 107 testemunhas a inquerir, e cujos depoimentos tem de ser escriptos.

O reu allegou em sua defeza: que não se rira na fórma para merecer a reprehensão; que o official o reprehendera asperamente sem motivo; que não commettera falta que désse causa á parte que o dito official se preparava para dar; que, apresentando-lhe estas razões, foi por elle tratado desabridamente; que, irritado pela injustiça do castigo e pelos termos com elle usados pelo official, se allucinou a ponto de ser levado a commetter o crime; que foi sempre bem comportado e pertencia á reserva, sendo soldado, apesar de ter completado o seu tempo de serviço.

O reu deu 94 testemunhas, algumas das quaes tem de ser inqueridas por deprecadas, e muitas não serão encontradas nos quarteis indicados.

E' provavel que o julgamento, que deve durar muitos dias, tenha de ser adiado, se o reu não prescindir das testemunhas que não estiverem presentes.»

Assumptos do dia—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Assignou-se sabbado, 11 do corrente mez, como dissemos, o novo tratado de commercio com a republica do sul de Africa, sendo plenipotenciarios por parte do nosso paiz o sr. ministro dos negocios estrangeiros, e pela republica o seu presidente, sr. Burgers.

Nesse contrato, em que se estabelecem os principios de liberdade commercial, estatuem-se com clareza e precisão clausulas que certamente vão abrir uma nova era ás relações entre a provincia de Moçambique e aquelle estado, cuja situação e condições tão grandes

vantagens offerecem á nossa colonia, e especialmente ao porto de Lourenço Marques.

São importantes e valiosos os productos que a republica póde apresentar ao commercio estrangeiro; e tão conhecidas são já hoje as riquezas do seu solo, que o movimento que deve estabelecer-se pelo caminho que vae construir-se desde Pretoria hade de certo influir na prosperidade da indicada possessão portugueza, com vantagem do estado limitrophe.

Estabelecidas as communicações pela linha ferrea da capital da republica a Lourenço Marques, alli affluirão os seus productos, alargando-se assim o movimento colonial e dando áquelle porto o ascendente que deve tomar nas transacções de toda a provincia.

A facilidade dos transportes, e ao mesmo tempo a liberdade de transito para os productos de qualquer especie, darão todo o valor e importancia ás especulações commerciaes.

E' fóra de duvida que a recente negociação se deve contar no numero daquellas em que Portugal interessa, não só porque funda em bases solidas as relações entre uma parte importante do nosso territorio e um estado que tão rapidamente se encaminha para o seu desenvolvimento, mas porque facilita os meios de alargar um movimento já notavel pelo interesse reciproco. Honra pois ao ministro que tomou a iniciativa deste negocio, e que tanto concorreu para a sua conclusão.»

—Foi auctorisado o sr. governador civil do Porto a proceder á compra de vinhos e fructas seccas para a exposição da Philadelphia, e bem assim a fazer a despeza com a compra de frascos e garrafas para cereaes, azeite e vinhos. A sociedade agricola d'aquella cidade foi encarregada da collecção dos productos dos districtos de Aveiro, Braga, Vianna do Castello, Villa Real, Bragança e Vizeu.

—Partem hoje para o Algarve no vapor *Gomes II* mais 600 saccas de trigo preto.

—Vão ser hoje remettidos para Faro, pela pagadoria do ministerio da fazenda, mais reis 27:000$000 rs.

—Os nossos fundos em Londres foram ante-hontem cotados de 54 1/2 a 54 3/4; e os hespanhoes a 18.

—Veiu hontem no *Diario* a carta de confirmação e ratificação dos artigos addicionaes á convenção de 25 de Junho de 1867, entre Portugal e a Hespanha para a reciproca entrega dos malfeitores, desertores e profugos do serviço militar, cujo theor é o seguinte:

Artigo I. Os individuos accusados ou condemnados por crimes, aos quaes, conforme a legislação da nação reclamante, corresponder a pena de morte, só serão entregues com a clausula de que essa pena lhes será commutada.

Artigo II. Sem embargo do disposto no final do artigo 3.º da convenção de 25 de Junho de 1867, conceder-se-ha extradicção por virtude de sentença condemnatoria passada em julgado, quando a pena imposta na mesma sentença ao delicto consummado ou frustrado exceder tres annos de prisão ou presidio.

Artigo III. Os dois governos poderão pelo telegrapho ou por outro qualquer meio, e por via diplomatica, pedir a captura ou detenção do individuo da sua nação condemnado ou accusado, nos termos do artigo 12.º, por crime comprehendido na referida convenção.

§ unico. Não poderá prolongar-se a detenção alem de 23 dias, se neste prazo não forem apresentados ao governo reclamado os documentos mencionados no artigo 4.º da mesma convenção.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1875

Activo

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	86:726$000
Acções de Bancos e Companhias	18:997$000
Emprestimos sobre penhores	21:419$413
Emprestimos a camaras municipaes	24:648$618
Contas interinas	2:742$748
Despezas de installação	2:083$899
Despezas de escriptorio	4:636$161
Moveis e utensilios	1:496$595
Valores depositados	3:782$240
Letras a receber	253:084$947
Agencias	28:042$073
Caixa	46:386$882
	2.194:046$576

Passivo

Capital	2.000:000$000
Letras a pagar (depositos a prazo)	72:648$183
Depositos á ordem	62:814$368
Ganhos e perdas	14:107$242
Dividendos a pagar	391$600
Devedores e credores geraes	40:302$943
Credores de valores depositados	3:782$240
	2.194:046$576

Banco Commercial de Coimbra, 12 de Dezembro de 1875

Os gerentes.

Manoel dos Santos Junior
José Barbosa Lima
J. Melchiades Ferreira Santos.

ANNUNCIOS

1 VENDE-SE uma casa em Coimbra, com frente para a rua da Gala, e Simão d'Evora. Tem 2 quintaes, um com 200 palmos de comprido e 139 de largo; tem um grande poço com agua nativa, engenho e casa para criados. O outro é mais pequeno, tem cavalhariça, com casa por cima e tanque.

PEDIDO

2 ROGA-SE ao sr. bacharel Lino de Macedo, facultativo na villa de Alcobaça, queira dar solução ás repetidas cartas que lhe tem sido dirigidas desta cidade.

Drogaria em Arganil

3 VIUVA CAMPOS & FILHOS, participam aos seus freguezes da antiga pharmacia de seu prezado marido e pae, que traspassaram a pharmacia para drogaria, onde se encontra um lindo e variado sortido de perfumaria, chocolates finos, sabonetes e outros artigos pertencentes á drogaria, por grosso e retalho, e preços muito commodos.

Ao mesmo tempo pedem desculpa de não ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até á ultima morada, o seu muito prezado marido e pae; onde aqui o agradecem.

Arganil, 16 de Dezembro de 1875.

Viuva Campos & Filhos.

MACHINAS DE LAVAR

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

4 AO DEPOSITO de machinas de costura do auctor=SINGER=chegaram novas machinas de lavar, indispensaveis ao uso domestico, recommendaveis pela economia que resulta não só da lavagem como da conservação da roupa. Já se fez ensaio com estas machinas, e o resultado é excellente.

5 ARRENDAM-SE dois armazens com pias de pedra, que levam acima de 3:000 alqueires de azeite. Nesta redacção se diz quem os arrenda.

Monte Pio Conimbricense

6 POR ORDEM do exm.º presidente, são convidados todos os socios do referido Monte-Pio, a reunirem-se em assemblea geral na sala d'Associação Commercial desta cidade, no domingo, 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

Ordem do dia=Approvação de contas relativas ao primeiro semestre findo.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1875.

O secretario,
José Narciso Simões.

7 AFORA-SE uma linha de terreno, para a edificação de casas, a pegar com a casa da fabrica, que na insua do exm.º sr. Francisco da Silva Oliveira, anda a construir o sr. José Clemente Pinto.

NOVA DILIGENCIA

8 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

HORTICULTURA

Eucalyptos a 4$500 rs. o cento.

Araucarias, Acacias e outras arvores d'ornamento e florestaes.

Camelias, alecrins e diversos arbustos para jardins.

Plantas d'estufa, e para salas.

Sementes de hortaliças, e tangerineiras.

Castro—Rua do Visconde da Luz—10

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

10 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, ueig n.º 52.

11 LÃA para enchimento de colxões e cabeceiras. Rua do Visconde da Luz, 12.

PARÁ

12 SEGUE o brigue nacional —**Ligeiro 1.º**—para o porto acima, por todo o corrente mez. Para carga ou passageiros, trata-se em Lisboa, com seus proprietarios José Joaquim das Neves & F.os, e na Figueira da Foz, com seu agente Antonio Vieira. Tem parte de seu carregamento a bordo.

Figueira, 3 de Dezembro de 1875.

Antonio Luiz Soares.

13 OS MYSERAVEIS DE LONDRES, notavel romance de Pedro Zaccone, traducção de F. F. da Silva Vieira, desenhos de Manoel Macedo.

A empreza editora—O ROMANCE—vae encetar a publicação desta interessantissima obra de um dos mais notaveis romancistas contemporaneos. Distribue-se diariamente uma folha com uma gravura. O assignante desta publicação, além da vantagem extraordinaria de ter leitura TODOS OS DIAS, recebe UMA GRAVURA como brinde, UM JORNAL DE MODAS COM FIGURINO todos os mezes, e annualmente á sorte pela loteria—500$000 reis em dinheiro. Cada folha desta publicação, que custa ao assignante pouco mais de 10 rs., tem a leitura de 3 folhas em oitavo!

Preço da assignatura—pagamento adiantado—Lisboa: mez 300—trimestre 850—semestre 1$600—anno 3$000.—Provincias: mez 430—trimestre 1$240—semestre 2$350—anno 4$560.

Aceitam-se propostas para agentes nas provincias, remettendo-se as condições ás pessoas que as reclamarem.

Escriptorio da empreza—O ROMANCE—rua do Ouro, 220, 1.º andar, Lisboa.

NAVEGAÇÃO DIRECTA DE LIVERPOOL ATÉ MANÁOS

Para o Pará, Santarem, Obidos, Serpa e Manáos

14 O VAPOR INGLEZ *AMAZONAS*, que se espera de 1 a 3 de Janeiro proximo.

Receberá carga e passageiros, para os quaes tem muito boas acommodações, creados e cozinheiro portuguez.

Passagens a preços reduzidos

Trata-se na Figueira com Antonio Vieira, e em Lisboa com José Joaquim das Neves & F.os.

15 ELIXIR contra frieiras, o mais preconisado até hoje. Pharmacia Ruivo, rua da Sophia n.os 19-23, Coimbra.

DOCTOR IN ABSENTIA

16 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, pódem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Substituições a militares

17 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

18 A QUEM precisa habilitar-se para os exames da lingua latina.

3 aulas diarias: 8 ás 10; 10 ás 12 da manhã; 5 ás 8 da noite.

Professor, F. M. Pinheiro, com habilitações para o magisterio publico.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra, rua do Norte.

THEATRO DE D. LUIZ

Domingo, 19 de Dezembro de 1875—2.ª recita particular pela Sociedade Dramatica Conimbricense.

A AFILHADA DO BARÃO—comedia em 2 actos.

QUEM DESDENHA...—comedia em 1 acto.

LUCRECIA BORGIA—comedia em 1 acto.

A assignatura continua aberta no foyer do theatro, ámanhã, desde as 10 horas da manhã até ás 8 da noite.

NUMERO 2964 TERÇA FEIRA 21 DE DEZEMBRO DE 1875 ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

As notaveis publicações que ultimamente tem feito o nosso collega de Lisboa, o *Paiz*, tem chamado a attenção da imprensa periodica para os negocios do exercito.

E com effeito, se o exercito é inegavelmente uma instituição que póde prestar importantissimos serviços á sociedade na manutenção da ordem publica; tambem póde ser um terrivel instrumento de desordem e auxiliar do despotismo.

Costa Cabral chegou a fazer da força militar um bando de satelytes das suas arbitrariedades. Para isso organisaram-se numerosas sociedades secretas, em que eram admittidos promiscuamente os sargentos com os officiaes.

Estamos persuadidos que ás recentes sociedades secretas, organisadas no exercito, e de que se tem occupado o *Paiz*, será extranho o sr. ministro da guerra; mas é certo que imprudentes amigos do mesmo ministro, julgando com isso prestar-lhe um importante serviço, o qual lhes será recompensado, estão altamente compromettidos nessa intriga.

Vê-se manifestamente, que se trata de fazer predominar em Portugal o *militarismo*, não já para garantir a segurança dos cidadãos, e das instituições; mas para servir de apoio a uns certos individuos para o conseguimento dos seus fins.

Ora a nação não paga uma somma importantissima para manter *guardas pretorianas*; mas sim para sustentar a força militar obediente á lei.

O sr. Fontes, se anda de boa fé em tudo isto; pelo menos não se póde livrar da nota de se deixar illudir por quem o compromette deploravelmente.

Nós achamo-nos em um paiz livre. Custou-nos muito a conquistar essa liberdade; e não estamos resolvidos a soffrer em silencio, que se prepare uma conspiração por parte do *militarismo*, para dominar e comprimir essa liberdade, e os differentes poderes do estado, estabelecidos na Carta Constitucional.

Perante estes tramas secretos; em frente desses manejos subterraneos, é mister que esteja vigilante a imprensa, esta sentinella dos direitos dos cidadãos.

Tão criminosa é a força militar, quando faz mudar os ministerios, como por exemplo na *escandecencia á meia noute*, de 23 para 24 de Fevereiro de 1842, e no dia 19 de Maio de 1870; como quando se colloca do lado da corôa contra o povo, como por exemplo na *Belemzada* de 3 a 5 de Novembro de 1836, e nos fuzilamentos dos eleitores de Alvarães e Porto de Moz em 3 de Agosto de 1845.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Suppunhamos que com o exterminio dos assassinos de Midões, de Monte Mór o Velho, de Lavos, da Azenha, e de outras localidades ficariam gozando os povos deste districto a segurança a que têem direito.

Enganámo-nos! Ahi apparecem novos assassinos e malfeitores para serem o flagello dos cidadãos pacificos. E o que é mais, repete-se a mesma infamia de outrora, com a protecção das auctoridades aos scelerados!

Agora o quartel general dos sicarios foi estabelecer-se em Maiorca, concelho da Figueira da Foz. Os povos daquella freguezia e circumvisinhas estão cheios do maior terror, porque os malvados, e em especial o chefe da quadrilha, trazem tudo aterrado, ameaçando a todos com a morte, não só se jurarem a verdade, mas até mesmo se se queixarem dos seus numerosos crimes!

E' tal o terror que alli domina os desgraçados proprietarios e lavradores, que todos tremem de que o chefe dos malfeitores venha a saber quem é que se queixa para fóra do concelho das suas malfeitorias.

Dada a hypothese de elle o saber, todos contam ser assassinados!

Affirmam-nos, que para provar em juizo os crimes alli praticados, rarissima será a pessoa, que se preste a depôr a verdade.

E ainda se as auctoridades dessem o apoio devido aos povos, diminuiriam esses receios; mas em logar disso, é accusado o proprio regedor de Maiorca de proteger por interesse proprio os malvados!

Ora quando os cidadãos assim se vêem desamparados, que lhes resta fazer?

Appellam para nós; appellam para o *Conimbricense*; para o jornal que aqui esteve sempre na brecha contra todos os assassinos da provincia!

Não appellarão debalde!

Aqui estamos a peito descoberto para desmascarar os assassinos e os seus protectores! Aqui estamos para obrigar as auctoridades a cumprir os seus deveres!

Sr. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio! Sr. governador civil de Coimbra, visconde de Villa Mendo!

Quaesquer que sejam as divergencias politicas e em pontos de administração que haja entre nós, queremos fazer-lhes a justiça de acreditar, que não protegem, nem consentirão que se protejam assassinos!

Acudam, por isso, á segurança dos povos de Maiorca! Não tolerem, nem um momento, que os seus subordinados auxiliem os sicarios!

Se a politica local exige tal protecção; maldita seja tão infame politica!

Quê! Pois já chegamos á desgraça de ninguem ter a sua vida e sua propriedade asseguradas?

Voltámos ao tempo dos sicarios de Midões, em que ninguem se atrevia a fazer qualquer transacção sem o accordo previo dos malvados?!

Ainda, porem, aqui nos acharão os cidadãos honestos perseguidos pelos assassinos, com a mesma coragem dos antigos tempos!

A nossa penna não treme perante as ameaças dos sicarios! Quebral-a-hiamos primeiro que ella deixasse de escrever a verdade com toda a independencia.

Sr. ministro do reino! Sr. governador civil de Coimbra! Ahi vae uma amostra do muito que se está praticando em Maiorca!

Segurança para aquelles povos é o que pedimos, e mesmo exigimos em nome da lei!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXXII

ARCHEOLOGIA

Amigo sr. Martins de Carvalho—Regressando de Lisboa a esta minha terra, apresso-me a communicar-lhe as agradaveis impressões que me produziu uma instituição creada ha poucos annos na capital, e vou fallar-lhe della com o intento de v. advogar no seu periodico a conveniencia de se estabelecer uma instituição similhante na sua cidade de Coimbra. Refiro-me ao museu de antiguidades estabelecido no convento de Carmo pela Sociedade dos Architectos.

Das muitas vezes que tinha ido a Lisboa, ignorava a existencia d'aquelle museu; ultimamente, porem, apenas tive noticia delle apressei-me a visital-o; e, apaixonado como sou de antiguidades, repeti a visita por varias vezes, passando alli horas para mim muito agradaveis, analysando e estudando tantos monumentos archeologicos, tantos padrões venerandos da antiguidade, que a Associação dos Architectos alli tem reunido.

V., que eu sei ter tambem grande predilecção por estas cousas e cujos artigos de archeologia o fazem muito auctorisado nestes estudos, hade talvez apreciar que eu lhe dê noticia dos objectos mais notaveis que alli se encontram reunidos. Vou, pois, mencionar alguns:

—Dois marcos milliarios do imperador Marco Antonio e do imperador Claudio.

—Um sarcophago que pertenceu a um filho d'el-rei D. Diniz, que fallecera em Santarem em consequencia de ter sido mordido por um javali, andando á caça. Nota-se neste tumulo a singularidade de estar a estatua que representa o principe, deitada sobre o lado direito, posição que ainda não vi em estatuas tumulares.

—O tumulo que pertenceu a D. Constança, mãe d'el-rei D. Fernando I.

—O de Gonçalo de Sousa, grão-mestre da ordem de Christo, que fóra mordomo mór de el-rei D. Affonso V. Tem gravada em volta uma curiosissima inscripção de caracteres gothico-allemães. Entre outras cousas diz: *deu nenhuma cousa ao demo, e quando lhe fazia desprazer, tudo dava a Deus, nem dizia mal de nenhum, nem cobiçava a nenhum mal, nem bebia vinho, etc.*

—Um tumulo romano do seculo IV com doze figuras em alto relevo.

—Um idolo egypcio de bronze.

—O busto de Butaca, architecto de Belem.

—O busto de Matheus Fernandes, architectos da Batalha.

—A campa e estatua tumular de Ruy de Menezes, mordomo-mór da rainha D. Maria, segunda mulher d'el-rei D. Manoel.

—Um retabulo rendado em cantaria, que fôra de uma capella do convento de S. Domingos de Santarem, hoje em ruinas.

—A columna do pelourinho de Turquel.

—etc., etc., etc.

Poderia dar-lhe indicações de muitos e muitos objectos curiosos, inscripções, specimens de varios estylos de architectura e esculptura, etc., onde o archeologo e o homem de arte tem muito que ver e muito que estudar. Limito-me porem para não dar demasiada extenção a esta missiva.

E' digna dos maiores louvores a Associação dos Architectos pela creação deste museu, com a qual prestou ao paiz um relevantissimo serviço, promovendo o gosto pelos monumentos e salvando muitos do vandalismo e da destruição.

O que eu senti não haver ainda no museu do Carmo, e o que na verdade é uma falta lamentavel, é um catalogo em que se relacionem os objectos colleccionados. A Associação deve empregar todos os seus esforços para supprir quanto antes esta lacuna. Um catalogo é indispensavel em institutos desta natureza; sem elle não se apreciarão bem certos objectos, nem se poderão saber as circumstancias especiaes de cada um.

A Associação faria pois um bom serviço elaborando um catalogo methodico em que indicasse as epochas de cada objecto, logar onde

Sr. redactor do *Conimbricense*.

V., que, com o maior desassombro e imparcialidade, estygmatisa o procedimento das auctoridades, que, procurando desviar da merecida acção da justiça cidadãos malevolos, lhes prestam, pelo contrario, a mais injusta protecção, não deixará, por certo, passar em silencio os crimes perpetrados por um homem de Maiorca, que está pondo em sobresalto o povo daquella terra e o de todo o concelho da Figueira.

Parece incrivel que não tenham chegado aos ouvidos do nosso *bom* administrador, delegado do *melhor* governador civil, os repetidos attentados commettidos pelo façanhudo J. B., que está sendo quasi um Brandão de Midões.

Se os povos da Beira mereceram de v., sr. redactor, os seus justos clamores contra tão famigerado assassino, mereçam-os tambem os povos destes sitios contra este malvado, para que as compentes auctoridades o mandem capturar, em vista do pronunciamento em que se acha pelo seu ultimo crime perpetrado na pessoa do sr. Antonio Augusto Carolino, de Maiorca.

Eis o caso.

Indo este pacifico cidadão a recolher-se a sua casa, seriam dez horas da noite, atravessou-se adiante d'elle J. B., com uma grande navalha aberta, dizendo que lhe apresentasse tres libras, ou, quando não, seria morto. Amedrontado o sr. Carolino com o encontro inesperado de uma pessoa já notavel pelos seus maus precedentes; e que lhe dizia ao mesmo tempo que, se levantasse a voz, o passava, respondeu-lhe que não podia naquella occasião dar-lhe dinheiro algum, porque não o trazia; mas que lh'o viria a dar.

Entrou o sr. Carolino em sua casa, todo assustado, e não poude deixar de manifestar o acontecido a sua familia. Esta, ao saber tal acontecimento, gritou aqui d'el-rei, sobre J. B., dando immediatamente parte ás competentes auctoridades. Seguiram-se os tramites da justiça, e procedeu-se ao inquerito das testemunhas. Algumas destas não juraram o que sabiam por medo do facinora, que a todos ameaça, e outras depozeram vantajosamente para o reu ficar prounciado sem fiança.

A testemunha Albino d'Abreu Borges jurou—que elle mesmo propriamente já levara um tiro, dado pelo reu, e que felizmente não fôra victima d'elle, em consequencia de levar a seu lado uma filha, que o assassino talvez não desejasse matar: disse mais que fôra de outra occasião roubado pelo mesmo reu em algumas moedas, sendo visto saltar por uma janella de sua casa, depois de vir perpetrar o roubo. A mulher de Albino Borges jurou o mesmo, acrescentando muitos outros roubos que o reu tem feito, entre os quaes, um a Maria Cavalleira, de mais de vinte moedas, como é voz publica.

A voz publica diz que J. B. tem assaltado muitos passageiros nas Ribas, logar entre Maiorca e Monte Mór apropriado para assaltos, e que tem sido conhecido por alguns dos assaltados, como o foi pelo bacharel, já defuncto, Abilio Rodrigues de Oliveira.

Diz que J. B. tivera tudo planisado e disposto para roubar o lavrador João Biscainho, de S. Fins; mas que se lhe frustou a tentativa em consequencia de um dos convidados para esta sinistra empreza, por nome José Maria Marques, serralheiro, hoje residente nesta villa, mandar avisar o lavrador de S. Fins, por um seu tio.

A voz publica diz mais que J. B. fôra á quinta de Foja roubar uma porção de gallinhas, cujo segredo fôra confiado a uma mulher por nome Anna da Cruz, e que esta por o divulgar fôra por elle maltratada com pancadas, pelo que gritou aqui d'el-rei, fazendo-se-lhe exame de corpo de delicto.

Diz mais a voz publica que quando, em uma noite, ia a recolher a sua casa nesta villa o sr. Guilherme Maciel da Cunha, o facinoroso J. B., a pedido de alguem, para ganhar uma avultada quantia, disparara um tiro neste cavalheiro, do que resultou o ficar gravemente ferido: pelo que se fez o competente exame e se tirou devassa.

E o malvado a ficar sempre impune para commetter novos crimes!...

Lance estas verdades nas columnas do seu jornal, sr. redactor, para que dellas tenha conhecimento o exm.º juiz desta comarca, que é novo aqui, e não se deixar illudir (o que os desejos da nossa tranquillidade não esperam de tão meritissimo juiz) com pedidos de alguns protectores do reu, que, se os tem, são tão malvados como elle proprio; e para que, chegando ellas tambem ao conhecimento do sr. governador civil do districto, fique ao facto da negligencia do administrador deste concelho, que, sabendo dellas sem duvida alguma por serem bem manifestas a todo o povo destes sitios, não admoesta, ou não demitte, como é do seu dever, o regedor de Maiorca, que não emprega meios alguns de obstar aos continuos crimes do famigerado J. B., antes pelo contrario, defende-o, porque é um instrumento das suas vinganças.

Ouça, sr. redactor.

Tem o referido regedor sido arrematante de uma renda no extincto concelho de Maiorca. Houve, porem, um outro homem, por nome Joaquim Serra, do Casal do Matto, da freguezia das Alhadas, que, com os mesmos direitos de lançar nesta renda, cobriu o lanço daquelle, ficando com ella. Passado pouco tempo, o amigo do regedor, o assassino J. B., esperou em um caminho o novo rendeiro, Joaquim Serra, e lhe deu tanta pancada, que o deixou quasi morto.

Por estes e semelhantes serviços prestados por este malfeitor ao actual regedor de Maiorca, pode o famigerado J. B. continuar a commetter toda a casta de crimes, que o seu intimo amigo não o prenderá, ainda que para isso tenha ordem do seu administrador. Pelo contrario, avisal-o-ha para se evadir, como o vão dizendo elle e uma sua amiga com quem immoralmente vive.

Ficamos sabendo que se, por todas estas circumstancias, tiver de ser mettido em custodia J. B., e não o fôr, esta responsabilidade recahirá directamente sobre o sr. administrador do concelho, que consente em Maiorca aquelle regedor, intimo amigo de tão grande criminoso.

Sr. redactor, os povos de Midões e de Lavos não são mais dignos do seu auxilio, que outr'ora lhes prestou, do que nós hoje. Pugne sempre com a sua eloquente palavra em favor do nosso socego, e com isto prestará um grande serviço a toda a sociedade.

Figueira, 28 de Dezembro de 1875.

***

O nosso prezado amigo o sr. Antonio Francisco Barata enviou-nos de Evora um opusculo com o titulo de—*Onde a injuria? Quem o offendido?*

Nessa publicação occupa-se o sr. Barata de uma pendencia que ultimamente teve como empregado do juizo ecclesiastico daquella cidade.

Extranhos a essa pendencia, ha uma parte do opusculo do sr. Barata, a qual não podemos resistir de transcrever para o *Conimbricense*.

O que vamos transcrever fazemol-o com tanta mais satisfação, quanto podemos garantir a verdade de tudo o que assevera o sr. Barata.

Deve exclusivamente a si o que é, o nosso amigo. Se não tem pergaminhos e cartas de bacharel, tem pergaminhos e cartas muito mais nobres.

Em quanto certos miseraveis debalde o tentam deprimir, sobe sempre o sr. Barata no seu merecimento como cidadão, e como escriptor.

O sr. Barata eleva-se na mesma proporção em que os seus invejosos detractores descem. Essa é a maior desforra que póde tomar o nosso amigo de taes insignificantes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Chama-se o outro homem Antonio Francisco Barata. E' escrivão de casamentos no arcebispado d'Evora. Nasceu no districto de Coimbra ha quarenta annos; entrou na capital d'aquelle districto em 9 de Janeiro de 1848 e alli exerceu por muitos annos o mister de cabelleireiro, ainda hoje brasão de sua fidalguia. Filho de paes que até o nome lhe negaram no berço, não recebeu delles educação litteraria, entrando em Coimbra mal sabendo ler.

Começa a destoar o parallelo.

Não frequentou escholas, não tem titulos litterarios; chegam os seus conhecimentos em papeis officiaes ao exame da lingua franceza, que conhece bem ou mal.

Afastam-se as linhas.

Trabalhando dia e noite no inglorio mister de sua vida buscando no estudo a instrucção que ninguem lhe deu; velou noites inteiras a estudar, na edade em que o mancebo busca divertimentos proprios della. Modesto sempre, foi inthesourando alguns conhecimentos que lhe garnesavam o espirito, não movido de ambições, mas unicamente por vocação gostosa. Como de noite, estudos sempre de dia, nas horas vagas. Ahi vivem quinze ou vinte gerações academicas que o sabem, que o louvaram sempre, com a palavra e com a penna, e que, se não lhe teem sido affeiçoados, nenhum lhe foi indifferente, sendo muitos e muitos magnanimos amigos. Em toda a escala da vida publica os tem elle, desde o administrador do concelho ao ministro de estado.

Nesta parte deve haver parallelo entre os dois homens.

Mas, continua a differença: este homem é auctor de treze publicações litterarias: inscrevem-se assim:

1.ª Lucubrações de um artista, 1860.—2.ª Breve memoria historica ácerca da velha Coimbra, etc., 1861.—3.ª A conquista de Coimbra, drama historico, 1862.—4.ª Novas Lucubrações de um artista, 1863.—5.ª O Rancho da Carqueja, romance historico, 1864.—6.ª O Cancioneiro portuguez, 1866.—7.ª Historia de Portugal composta em mappa, 1867.—8.ª Advertencias curiosas da lingua portugueza, 1870.—9.ª Estudos da lingua portugueza, 1872.—10.ª Vasco da Gama, poemeto, 1872.—11.ª Annotações á Historia breve de Coimbra, por Bernardo de Brito Botelho, 1873.—12.ª Esboços chronologico-biographicos dos arcebispos da egreja d'Evora, 1874.—13.ª Um duello nas sombras, ou D. Francisco Manoel de Mello, 1875.

Alem destes escriptos foi redactor em Coimbra de uma folha litteraria—*O Repositorio Litterario*, e tem collaborado em varios jornaes litterarios tambem, como as *Artes e Letras*, o *Instituto Vasco da Gama*, de Goa, de que é socio, e outros.

Tem a benevolencia dos amigos fallado e escripto destas publicações na imprensa, por modo sempre animador, se não encomiastico.

De uma dellas escreveu um dos nossos primeiros e mais mimosos poetas—«O homem que entra na sociedade e acha nella os meios necessarios para se educar, póde ser grande, muito grande mesmo; porem o que nasce e cresce desprotegido de todos e de tudo, quem tem de trabalhar dia e noite em mister modestissimo e inglorio para prover ás mais instantes necessidades da vida material, e que sem livros nem mestres, e sem tempo, e sem animações vae ouvindo e colhendo aqui e alem, na palestra familiar ou na discussão academica, onde o acaso ou o proposito o leva uma ou outra vez, e a que assiste no mais modesto logar entre os espectadores que ninguem vê, um preceito de doutrina, uma phrase modelo de bom estylo, uma concepção philosophica, uma verdade historica, uma tradição gloriosa, uma preciosidade litteraria, para com estes sobejos dos opulentos ir enchendo o seu modesto mealheiro espiritual, e preparando e governando a riqueza futura de seu coração e da sua alma; que trabalha desde creança de para si no laboratorio solitario de seu intimo; que é a um tempo seu mestre e seu discipulo, impulso e meta, lapidario e brilhante, obreiro e obra, esmero e assumpto para, em verdes annos ainda, nos apresentar um livro como o seu *Cancioneiro*, esse homem é maior que o muito grande, é protentoso!»

São do sr. Thomaz Ribeiro estas palavras: é delle este admiravel trecho de eloquencia que descreve com mão de mestre o homem que desde 1853 até hoje tem animado.

Releve o leitor esta citação que publico, por compendiar minha vida, embora eu não mereça, como não mereço, em verdade, taes encarecimentos.

Nesses escriptos, desde o balbuciar incipiente no primeiro até ao *Duello nas sombras*, ou vida de D. Francisco Manoel de Mello, agora saido dos prelos em Lisboa, tem elle os seus mais honrosos pergaminhos, os titulos de sua nobreza, o brasão de sua fidalguia.

Como auctor desses escriptos é que este homem principalmente nem se gosta da comparação. Pouco, ou melhor, nenhum merecimento terão, é possivel; mas o titulo de seu auctor conquistou-o elle. Ao primeiro destes homens deram seus paes um diploma, concedeu-lh'o a Universidade; ao segundo, não; ganhou-o elle, ganhou elle o breve nome que tem: ninguem lh'o deu. São, por tanto, os dois mui differentes; grande é a distancia que os separa.

Este segundo nunca jámais faltou á fé dos contractos, nunca mentiu a seus superiores, nem ao governo, nem a pessoa alguma. Mostra-o com documentos se preciso fôr.

Tem, comtudo, defeitos grandes, como forçoso e natural é que os tenha. Queixa-se sempre, sempre que alguem pretenda desconsideral-o como homem e faltar-lhe ao mutuo respeito, a que elle nunca faltou: queixa-se sempre que lhe maculam o nome e sentimentos que tem; não póde, finalmente, costumar-se á ideia de que alguem pretenda esmagal-o um dia.

Não póde, por dignidade humana, tanto offendida em si, como aviltada no prepotente.

Mas é amigo, como deve e como pode; isso é: diz-lho a consciencia, tribunal onde sempre se acha de rosto erguido, e talvez lho certificassem homens, se disso precisasse um dia. Nasceu em Portugal já depois de 1834; não conhece a inquisição e o despotismo senão em aberrações puniveis e vergonhosas.

Tambem neste proceder tem orgulho bem entendido.

Aqui estão, pois, os dois homens.»

Da *Persuasão* de Ponta Delgada transcrevemos uma carta, que lhe dirigiu o nosso amigo e patricio o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, a proposito daquelle jornal noticiar os michaelenses, que entraram no trabalho bibliographico do nosso amigo.

Folgamos que a *Persuasão* apreciasse e fizesse a devida justiça ao merito do sr. Seabra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia.—Por um grave descuido, do que pedimos desculpa, temos retardado a publicação da seguinte correspondencia:

«.... Sr. redactor da *Persuasão*.—Agradeço de todo o coração as palavras benevolas que v. me dispensa no seu jornal a proposito do meu livro—*Bibliographia da Imprensa da Universidade*.

No artigo falla v. de quatro distinctos michaelenses, que honraram as paginas do meu livro.

Peço todavia licença para lhe lembrar um outro, não menos distincto, e filho dos Açores, o qual com justiça se póde juntar aos quatro nomeados por v.: é o sr. Alberto Telles de Utra Machado, natural da cidade de Angra do Heroismo, e de quem fallo na pagina 11.

E' o solo açoriano que mais filhos distinctos tem produzido. V. rodeia-se de alguns; e os que ahi não habitam seguem a carreira da magistratura com muito louvar.

Da pleiade açoriana que abrilhanta o meu trabalho bibliographico, é o sr. Alberto Telles o mais antigo campeador. Tendo entrado para o gremio universitario quando apenas contava dezoito primaveras, a sua penna deu-lhe logo ensejo a conseguir logar distincto entre os soldados da moderna litteratura.

E apesar da sua assiduidade no cumprimento dos seus deveres academicos, e após estes como empregado do ministerio das justiças, tem repartido o tempo de tal maneira, que, ainda hoje, nos tem brindado com bons e valiosos escriptos, sendo bem poucos os jornaes onde se não leia o sympathico nome de—Alberto Telles.

Baixou á campa ha poucos annos um eximio litterato, o dr. Vieira de Meyrelles, meu intimo amigo, a quem assisti nos ultimos momentos, e dias antes de fallecer, me disse: «escrevo hoje ao amigo Alberto Telles, para lhe pedir que se não esqueça de nós com algum miminho da sua habil penna, para o volume do Instituto; é collaborador certo e esmerilhador consciencioso.»

E foi verdadeira e sem a mais leve sombra de lisonja, o dito do nosso chorado amigo, que lhe cito quasi textualmente.

Perdoe v. esta pequena advertencia, sem animo de offensa, que lhe envia o

De v. affectuoso amigo

Coimbra, 27 de Setembro de 1875.

A. M. *Seabra d'Albuquerque*.

Somos admiradores do elevado talento de Alberto Telles, e o archipelago açoriano gloria-se de lhe haver dado o berço. Nas citações que fizemos n'este jornal de nomes que abrilhantaram as paginas do livro do sr. Albuquerque, só tivemos em vista mencionar os de michaelenses. Por modo nenhum nos esqueceria Alberto Telles d'Utra Machado, se nos não houvessemos restringido a referir os nomes dos filhos desta ilha.

Gostosamente registamos as honras devidas áquelle distincto litterato, como a todos os açorianos, pela penna tão competente como insuspeita do sr. Seabra d'Albuquerque.»

NOTICIARIO

A Associação Liberal—Em a noticia que publicamos no numero passado deste jornal, demos conta da proposta do sr. Dr. Manoel Pereira Dias, para que ficasse registado na acta como lembrança á commissão redactora dos regulamentos da mesma Associação, a designação dos dias 31 de Maio, 8 e 24 de Julho, e 1 de Dezembro, para nelles se fazerem conferencias populares.

Depois disto procurou-nos o nosso estimavel amigo o sr. Manoel Antonio Pimentel, pedindo-nos para lembrarmos neste jornal, visto tratar-se de dias notaveis nas campanhas da liberdade, o dia 11 de Agosto, por ser aquelle em que no anno de 1829 o seu bravo regimento de voluntarios da rainha repelliu valentemente a esquadra miguelista, quando tentava desembarcar na villa da Praia da ilha Terceira.

Tem muita razão o sr. Pimentel; e de certo a commissão redactora não deixará de tomar na devida consideração a sua proposta. Se não fosse a victoria daquelle dia memoravel, que seria feito da causa da liberdade?

Já em Coimbra não existem senão tres dos emigrados, que naquella epocha estavam na ilha Terceira. São os srs. general Bernardo José de Abreu, Manoel Antonio Pimentel, e Bento José da Costa.

O sr. Pimentel assentou praça em Coimbra no batalhão de D. Pedro IV, depois que nesta cidade se levantou o grito da liberdade em 22 de Maio de 1828.

Emigrou para a Galliza; d'alli para a Inglaterra, seguindo para a ilha Terceira; e depois veiu para o Porto na expedição liberal.

Em toda a campanha foi um dos mais bravos militares.

Principiando como soldado no regimento de voluntarios da rainha, foi pelos seus relevantes serviços elevado ao posto de tenente; e se quizesse no fim da campanha continuar na vida militar, estava hoje sem duvida em um dos postos mais elevados do exercito.

Fallecimento. — No domingo falleceu nesta cidade a exm.ª sr.ª D. Maria Justina Fernandes Joyce, irmã do ministro e secretario de estado honorario e conselheiro aposentado do supremo tribunal de justiça, o sr. Antonio Fernandes Coelho, e sogra do sr. Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos deste districto, e professor no Lyceu Nacional de Coimbra.

Era uma senhora muito virtuosa e dotada das mais nobres qualidades.

A suas extremosas filhas, e toda a mais familia acompanhamos na sua justa dôr.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquim José da Encarnação e Silva, filho de José Antonio da Silva e de Maria da Encarnação, de Coimbra, de 59 annos, 11 mezes e 4 dias, fallecido no dia 12 de Dezembro.

Francisco Antonio Ferreira, filho de Francisco Mingachos e de Josefa Maria, de Mingachos, freguezia de Foz d'Arouce, de 58 annos, fallecido no dia 13.

Francisco Lopes Lima de Macedo, filho de Bento Lopes e de Joaquina Carvalha, de Coimbra, de 54 annos, fallecido no dia 14.

Lucinda Adelaide Moraes, filha de José Antonio da Cruz Oliveira e de Theresa Leocadia Moraes, de Coimbra, de 50 annos, fallecida no dia 15.

Maria da Conceição Saraiva, filha de Joaquim da Cruz Maceira e de Anna Leitoa, de Manteigas, de 71 annos, fallecida no dia 17.

Rosa de Jesus, de Coimbra, de 40 annos, fallecida no dia 16.

João da Silva, filho de Manoel da Silva e de Maria de Jesus, de Coimbra, de 13 mezes e meio, fallecido no dia 16.

Maria da Conceição, filha de Antonio Campos e de Isabel Marques, de Coimbra, de 42 annos, fallecida no dia 17.

Adelino Fernandes, filho de José Fernandes e de Thomasia Margarida, de Coselhas, de 39 annos, fallecido no dia 17.

Emiliano de Faria, filho de Emilio Armenico de Faria e de Ludovina de Faria, do Porto, freguezia de Miragaia, de 1 anno e 5 dias, fallecida no dia 17.

Maria do Rosario Pinto, filho de Manoel Simões e de Luiza Pontes, de Varzea de Goes, de 55 annos, fallecida no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:317.

Noticias de Lisboa. — Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

—Hontem ás 10 horas e 55 minutos da noite, succumbiu á enfermidade com que lutava, o general de divisão, barão do Zezere, par do reino, e commandante geral da guarda municipal, na edade de 77 annos.

Tinha no exercito justificada reputação de valentia, e na sociedade numerosos amigos. Durante os poucos dias em que esteve doente, acudiam ao quartel do Carmo a saber da saude do barão do Zezere, immensas pessoas.

Sentimos a morte do illustre general, e damos á sua familia os nossos sinceros pezames.

—Um telegramma chegado hontem de Bragança, annunciava estar muito melhor o respeitavel bispo daquella diocese. As melhoras eram taes que davam esperança a prompto restabelecimento. Folgamos de referir estas noticias, mui gratas a quantos conhecem o virtuoso prelado.

—Pela morte do sr. barão do Rio Zezere, é promovido a general de divisão, o sr. Caula, que está ás ordens de el-rei, e a general de brigada o sr. Valdez, que é chefe da 1.ª divisão militar, seguindo assim a promoção na arma do estado maior.

—O governo não recebeu noticias officiaes ácerca dos boatos que se propalaram relativamente a uma revolta em S. Thomé.

Um telegramma particular dizia que alguns pretos haviam abandonado as roças, mas d'ahi a uma insurreição vae grande differença.

A este respeito diz o correspondente de Lisboa para o *Jornal do Porto*:

O governo aguarda a chegada do paquete de Africa para tomar as providencias que forem reclamadas, se para isso houver motivo.

Foi esta a resposta dada hoje a uma commissão de negociantes pelo ministro da marinha.

O *Jornal do Commercio* de hontem, accrescenta:

Ouvimos que o sr. ministro da marinha resolvera enviar immediatamente a corveta *Bartholomeu Dias*, á ilha de S. Thomé, a fim de impedir quaesquer desatinos que os pretos reunidos na cidade possam commetter.

—Falleceu hoje o sr. conselheiro Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade de todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das ex.mas sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, e professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de Março 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saude.

A. BRENELIÈRE, cura.

Cura n.º 78:364

Mr. e m.me Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na edade de 85 annos; a **Revalesciere** remoçou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os biscoitos da Revalescière que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes puras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

---

foi encontrado, as circumstancias que o fazem notavel, como se adquiriu, etc., etc. Com isso archivaria na imprensa memorias apreciaveis para a historia, e ao mesmo tempo promoveria no publico o gosto por estas cousas e faria reconhecer á maior parte dos que o não tem a utilidade do estudo da archeologia e das antiguidades.

Não poderá v. no seu jornal propor o alvitre de se estabelecer em Coimbra um museu deste genero em qualquer dos edificios da Universidade ou nos paços municipaes?

Nos antigos conventos de Coimbra e do districto muitos objectos ha por certo que nelle teriam bom cabimento. Muitos individuos haviam de presentear o museu com antiguidades proprias para o intento.

Advogue pois o meu amigo no seu acreditado periodico esta lembrança, que poderá ser se consiga o fundar-se nessa cidade um museu de archeologia.

De v. am.º obg.º

Lagos, 12 de Dezembro de 1875.

Antonio de Mendonça Lemos.

Respondendo á interessante carta do sr. Lemos, temos em primeiro logar a agradecer-lhe o honroso conceito que forma da nossa predilecção pelo estudo das antiguidades, tão desprezado de muitos que o não conhecem.

Da melhor vontade nos associariamos ao sr. Lemos na sua patriotica propaganda para se estabelecer em Coimbra um museu archeologico, se elle não estivesse creado, como está, pela sociedade do Instituto.

Não admira que o sr. Lemos ignorasse a existencia do museu de archeologia de Coimbra, se attendermos á pouca publicidade que aquella associação dá ao seu jornal.

E como nas circumstancias do sr. Lemos está talvez muita gente, ignorando o que tem, por assim dizer, em casa, passamos a dar uma noticia do museu de archeologia do Instituto desta cidade, estabelecido no collegio dos Paulistas, na rua do Infante D. Augusto.

E primeiro que tudo diremos que relativamente ao catalogo, cuja falta é muito sensivel nestas collecções, como muito bem diz o sr. Lemos, o museu de Coimbra está neste ponto mais adiantado do que o de Lisboa, pois que está sendo publicado no jornal o *Instituto* um catalogo minucioso e interessantissimo, elaborado pelo digno conservador do museu o sr. João Correia Ayres de Campos.

Neste catalogo estão os monumentos classificados por epochas: *epocha romana*; *epocha dos godos*; *epocha dos arabes*; e *epocha portugueza*. De todas estas epochas ha varios monumentos no Instituto, já epigraphicos, já ichnographicos, esculpturaes, etc.

Da *epocha romana* ha 10 objectos, a saber: 5 lapides sepulchraes, 1 columna miliaria, 1 cabeça de grande estatua, 1 amphora e 2 fragmentos de mosaico.

Da *epocha dos godos* ha 5 objectos, a saber: 1 lapide sepulchral, 2 fragmentos de pedra com lavores, 2 capiteis com delicadas esculpturas.

Da *epocha dos arabes* ha 1 objecto, a saber: 1 fragmento de estuque, com lavores de folhas e fructos.

Finalmente da *epocha portugueza* ha já muitos objectos que seria longo enumerar aqui.

A classe de Litteratura, Bellas Letras e Artes do Instituto, sob proposta do sr. Dr. Augusto Filippe Simões, deliberou em sessão de 5 de Março de 1873—*que fosse creada na mesma classe uma secção de archeologia, e que n'uma das salas do Instituto se desse cabida aos monumentos archeologicos e epigraphicos, que esta associação podesse adquirir, e que fossem dignos de attenção dos que prezam as investigações archeologicas.*

Tal é a origem do museu de archeologia do Instituto.

Seguidamente foi nomeada uma commissão, composta dos srs. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, Antonio Xavier de Sousa Monteiro, Augusto Filippe Simões, Augusto Mendes Simões de Castro, João Correia Ayres de Campos, João José de Mendonça Cortez, Manoel da Cruz Pereira Coutinho e Miguel Osorio Cabral de Castro, para levar a effeito a deliberação da classe; e congregada depois esta commissão, elegeu para seu presidente o sr. Miguel Osorio, vice-presidente o sr. Pereira Coutinho, e secretario o sr. Simões de Castro.

Esta commissão celebrou varias sessões, fez explorações archeologicas pelos arredores de Coimbra, e especialmente em Condeixa a Velha; alcançou de varias corporações e pessoas particulares muitos objectos para o seu museu, e elaborou um *Regulamento da secção de archeologia*, o qual foi approvado pela assembléa geral do Instituto.

No relatorio do presidente da secção o sr. Miguel Osorio, em varias actas e no catalogo da collecção de archeologia, tudo publicado no *Instituto*, poderão os nossos leitores encontrar mais minuciosas noticias dos importantes trabalhos da secção de archeologia e do seu museu de antiguidades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em paus e em pó, em caixas de folha de ... de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 2$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª — Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 3 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 D. ANTONIA AUGUSTA XAVIER DE AGUIAR, D. Maria Rachel Xavier de Aguiar, e D. Joaquina Augusta Xavier de Aguiar, irmãs dos fallecidos conselheiros Joaquim Antonio de Aguiar e Manoel Maria de Aguiar, agradecem por esta forma, na impossibilidade de o poderem fazer por outro, a todas as pessoas e corporações que se dignaram assistir ás exequias, e acompanharam os restos mortaes de seus finados irmãos; e a todos confessam seu eterno reconhecimento.

AGRADECIMENTO

2 NUNO JOAQUIM DA SILVA e suas irmãs Maria de Jesus Rosado e Silva e Maria d'Ascensão Rosado e Silva, José Ribeiro Rosado e suas irmãs Maria do Nascimento Rosado e Leonor Candida Rosado, não podendo desde já agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu muito querido e chorado pae e cunhado, Joaquim José da Encarnação e Silva, durante a doença deste, e que o acompanharam na sua dor, no fallecimento, prestando tantos e tão desvelados serviços; vêem por este meio fazer publico o seu reconhecimento, e pedir-lhes que aceitem os seus protestos de eterna gratidão, com os votos que dirigem ao Altissimo pela felicidade de tão bondosas e caritativas pessoas; e não podendo fazer menção de todas ellas, seja-lhes permittido nomear em especial os exm.os srs. Drs. João Jacintho da Silva Correa, Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello e Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, e bacharel José Rodrigues de Faria Leal, pelo quanto se empenharam pela saude daquelle seu pae e cunhado; os amigos deste, e collegas da secretaria da Universidade, pela maneira generosa e caritativa com que se houveram, fazendo a expensas suas as despezas do funeral do finado; os extremosos academicos que acompanharam o cadaver á sua ultima morada, e que para maior prova de affecto compraram o terreno para a sepultura e tiveram a generosidade de o offerecer aos seus infelizes filhos; finalmente todos os amigos intimos do finado e de sua familia que mais particularmente os obsequiaram e lhes prestaram os seus serviços e cuidados na penosa e fatal doença daquelle seu pae e cunhado e por occasião do seu fallecimento.

RECENSEAMENTOS ELEITORAES

3 VENDEM-SE na imprensa da Universidade, e remettem-se na volta do correio em que forem pedidos ao administrador da mesma imprensa.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS AMERICANAS DE COSER DE V. H. LEBRE

A SILENCIOSA MACHINA



POLLACK SCHMIDT & C.ª

Rua da Calçada 108-110

COIMBRA

Construidas pelos melhores auctores da America

WHEELER & WILSON M. F.

THE ORIGINAL HOWE MACHINA



ELIAS HOWE Jr. & C.ª

ESTE DEPOSITO apresenta novo e grande sortimento de machinas de coser dos melhores auctores conhecidos, provando isso com as medalhas com que tem sido premiadas em diversas exposições. Estas machinas são construidas tão solidas e tão leves que está ao alcance de trabalhar com ellas qualquer menina de 9 ou 10 annos !!

Silenciosas o mais possivel, — preços fixos desde 12$000 até 150$000 reis (feitio de piano), encontra-se as elegantes machinas. A *Favorita das Damas*, ponto de cadeia, o mais perfeito. A *Cannadianna*, a melhor em machina de mão, ponto dos dois lados. Está para receber **machinas de fiar**.

Grande sortimento de objectos da ilha da madeira, cadeiras, cestos, caixinhas, chapeus, etc, etc., caixas de musica, molduras para caixilhos, baratos !!

Garantem-se, sem limites, todas as machinas sahidas deste deposito; ensina-se *gratis* aos compradores todas as vezes que fôr preciso. Concertam se e limpam-se machinas de todos os systemas. Especiaes sabonetes para amaciar a costura. Oleo, agulhas, algodão, torsaes, e accessorios de machinas.

ANTONIO MARIA CARDOSO

5 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de capas para senhora, chales, lãs, sapatos de feltro, sem sola, para a estação, meias de cor para senhora, e outras fazendas.

Para liquidar

Lãs a 180, 200, 220 e 240 o metro; chitas largas a 100, 110, 120 e 140 o metro; pannos abretanhados a 90, 100 e 110 o metro; e camisolas de algodão a 280, 300, 360 e 400.

6 ANTONIO FERNANDES CORREA, no becco do Forno, n.º 6, atraz de S. Bartholomeu, faz paramentos para egrejas, e insignias para as procissões.

AGRADECIMENTO

7 O ABAIXO ASSIGNADO vem por este meio agradecer a todos os seus amigos, que durante a sua doença o vieram visitar, e saber do seu estado, e aqui lhes protesta a todos os seus sinceros agradecimentos.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1875.

Antonio Correa Lemos.

ARREMATAÇÃO

8 POR ORDEM SUPERIOR se annuncia, que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Universidade, se ha de arrematar o fornecimento da cera que for necessaria para o serviço da real capella da mesma Universidade até o fim do actual anno economico.

As condições acham-se patentes na real capella todos os dias das 7 até ás 10 horas da manhã.

Real capella da Universidade em 21 de Dezembro de 1875.

O capellão servindo de thesoureiro.

Alexandre José da Fonseca.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

9 ESTANDO quasi decorrido um anno desde que foi approvada a reforma dos estatutos, são prevenidos os socios em atrazo de quotas a satisfazerem as mesmas, para se eximirem da penalidade em que incorrem.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1875.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

AGRADECIMENTO

10 D. MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA DE LACERDA, com seus filhos Antonio de Meirelles Garrido e Manoel Pereira Garrido, summamente penhorados pelo extremo interesse que as pessoas de suas relações mostraram na longa doença que affligiu seu saudoso marido e pae; e tambem pela parte que tomaram no pesado luto em que os deixou o lamentavel acontecimento que ha pouco teve logar, vem por esta forma agradecer e testemunhar o seu reconhecimento, protestando a todos uma eterna gratidão.

A' illustrada imprensa que se dignou associar-se tão expontaneamente á sua immensa dor aqui endereçam tambem os seus sinceros agradecimentos.

11 ACHA-SE vaga a coadjutoria da freguezia de Cadima, com a congrua de hoje em diante, de 20 libras, com a condição de fazer o registo parochial o clerigo que aceitar, e tambem de se achar em exercicio no primeiro domingo da proxima quaresma.

As capellanias por estes sitios rendem entre 25 e 30 libras, ou cinco moios de milho e alguns alqueires de feijão.

Aviso ao vigario José Joaquim Caetano de Carvalho, até ao fim do corrente mez de Dezembro pelo correio de Coimbra, Cantanhede, Cadima.

12 VENDE-SE uma casa em Coimbra, com frente para a rua da Gala, e Simão d'Evora. Tem 2 quintaes, um com 200 palmos de comprido e 139 de largo; tem um grande poço com agua nativa, engenho e casa para criados. O outro é mais pequeno, tem cavalhariça, com casa por cima e tanque.

Drogaria em Arganil

13 VIUVA CAMPOS & FILHOS, participam aos seus freguezes da antiga pharmacia de seu prezado marido e pae, que traspassaram a pharmacia para drogaria, onde se encontra um lindo e variado sortido de perfumaria, chocolates finos, sabonetes e outros artigos pertencentes á drogaria, por grosso e retalho, e preços muito commodos.

Ao mesmo tempo pedem desculpa de não ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até á ultima morada, o seu muito prezado marido e pae; onde aqui o agradecem.

Arganil, 16 de Dezembro de 1875.

Viuva Campos & Filhos.

PARÁ

14 SEGUE o brigue nacional — **Ligeiro 1.º** — para o porto acima, por todo o corrente mez. Para carga ou passageiros, trata-se em Lisboa, com seus proprietarios José Joaquim das Neves & F.os, e na Figueira da Foz, com seu agente Antonio Vieira. Tem parte de seu carregamento a bordo.

Figueira, 3 de Dezembro de 1875.

Antonio Luiz Soares.

NAVEGAÇÃO DIRECTA DE LIVERPOOL ATÉ MANÁOS

Para o Pará, Santarem, Obidos, Serpa e Manáos

15 O VAPOR INGLEZ *AMAZONAS*, que se espera de 1 a 3 de Janeiro proximo.

Receberá carga e passageiros, para os quaes tem muito boas acommodações, creados e cozinheiro portuguez.

Passagens a preços reduzidos

Trata-se na Figueira com Antonio Vieira, e em Lisboa com José Joaquim das Neves & F.os.

NOVA DILIGENCIA

16 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

THEATRO DE D. LUIZ

Quarta feira, 22 de Dezembro de 1875 — 2.ª recita particular pela Sociedade Dramatica Conimbricense.

A AFILHADA DO BARÃO — comedia em 2 actos.

QUEM DESDENHA... — comedia em 1 acto.

LUCRECIA BORGIA — comedia em 1 acto.

A assignatura continua aberta no foyer do theatro, ámanhã, desde as 10 horas da manhã até ás 8 da noite.

NUMERO 2965 — SEXTA FEIRA 24 DE DEZEMBRO DE 1875 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Não ha nada mais revoltante do que ver que as auctoridades a quem incumbe garantir a segurança dos cidadãos, são as proprias que por motivos politicos, ou por interesses pessoaes protegem os criminosos.

Está neste caso, segundo as muitas queixas que temos recebido, o regedor de Maiorca, concelho da Figueira da Foz.

Ha naquella localidade um sicario, que tem praticado numerosos crimes, e traz aterrados os habitantes pacificos; e a auctoridade em vez de se collocar do lado das victimas contra o preverso, dá toda a protecção a este, em menoscabo da lei, e dos deveres que lhe incumbem como auctoridade, e até mesmo como simples cidadão.

Estamos para ver o que faz o sr. administrador do concelho da Figueira da Foz. Resta-nos saber se neste paiz só ha garantias para os malfeitores.

Quando os concelhos do Carregal, de Midões, de Monte Mór o Velho, de Lavos e de Verride, estavam invadidos por numerosos bandos de scelerados, levantamos sem cessar a nossa voz contra as auctoridades pela infame protecção que lhes dispensavam.

Por muito tempo escarneceram dos nossos clamores; e chegou a impudencia a ponto de ser com a maior torpeza e desavergonhamento absolvido o sicario João Brandão no jury de Arganil; sendo até o famoso bandido solto immediatamente ao julgamento, não obstante o digno delegado requerer que o processo subisse em recurso de revista para o supremo tribunal de justiça, e que no entanto fosse o reu recolhido á cadeia.

Se então o jury e as auctoridades cumprissem os seus deveres, pôr-se-hia um termo aos crimes que se commettiam na Beira. Não o quizeram assim, e de ahi vieram os novos assassinatos e roubos, que com espanto geral se continuaram a praticar.

Chegou, porfim, o desengano; e cansados os proprios protectores dos assassinos, foi João Brandão condemnado no jury de Taboa; e outros de seus companheiros nos crimes tiveram de se evadir.

Mas que luta tivemos a sustentar para obter este resultado!

Acontecerá agora o mesmo em Maiorca? Desattenderá o sr. administrador do concelho da Figueira da Foz as nossas reclamações?

Assim será; mas nesse caso recahir-lhe-ha toda a responsabilidade dos crimes que se commetterem em Maiorca, e freguezias proximas.

Os protectores dos scelerados bem devem saber por uma larga experiencia de 29 annos, que não recuamos em as nossas campanhas contra os malfeitores por consideração nenhuma.

Como sentinella vigilante neste posto da imprensa temos sempre cumprido, e havemos de cumprir os nossos deveres.

Os sicarios pódem dar ordens aos administradores de concelho e aos regedores: onde, porém, nunca as deram, e nem com certeza jámais as hão de dar, é no escriptorio do jornal o *Conimbricense*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em Coimbra ha a mais absoluta falta de segurança publica. Até agora ao menos eram raros os roubos nesta terra; ultimamente, porém, são frequentes os ataques á propriedade.

O nosso collega do *Jornal de Coimbra* occupa-se no seu ultimo numero deste importante objecto; e tem muita razão nas suas queixas.

As casas de jogo prohibido estão ahi publica e francamente abertas. Não se deve, portanto, extranhar que a ladroagem se tenha por tal modo desenvolvido.

O roubo é uma consequencia necessaria do jogo.

Os vadios augmentam cada vez mais. Fogem do trabalho, e querem viver á custa alheia.

Desgraçadamente tem mostrado a experiencia, que é inutil pedir providencias contra os jogadores.

No entanto a imprensa satisfaz a sua obrigação, queixando-se deste estado de relaxação a que chegou a policia e a administração publica em Coimbra.

Desta fórma irá a responsabilidade recahir exclusivamente sobre quem não cumpre com os seus deveres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega do *Jornal do Commercio* de Lisboa commemora com palavras energicas e sentidas o anniversario da batalha de Torres Vedras.

Nesta epocha em que certos individuos parece esquecerem os grandes soffrimentos do povo na sua resistencia contra o governo cabralino; e em que tantos que então eram pela causa popular, hoje são os aulicos mais submissos, convém recordar aquellas lutas heroicas.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXXIII

A BATALHA DE TORRES VEDRAS EM 22 DE DEZEMBRO DE 1846

N.º 6. — DEZEMBRO 28. — 1846.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 27 DE DEZEMBRO

...... *Teneor patriæ nec legibus ullis.*
Da patria leis nenhumas já me ligam.

O *Espectro* não está sujeito ás leis da terra. Desprendido de toda a ligação com os homens, não lhe importam os seus preceitos. Sombra nua das victimas atormentará sempre os seus oppressores.

O *Espectro* só obedece a Deus — a elle só! A sua voz é como a do archanjo. As hyerarchias desapparecem diante delle, o palacio do rei não tem mais privilegio que a cabana do pastor, a inviolabilidade some-se, e o *redde rationem* do Evangelho não tem excepção a favor de nenhuma familia.

Inviolavel, respeitavel só o é a virtude!

O *Espectro* não dirá tudo, porque quando a politica ousa tudo é impossivel contar tudo; e nesse caso o silencio não é senão o pejo da historia.

O *Espectro* irá hoje ao paço das Necessidades, e em diversas fórmas contará verdades duras, revelará futuros casos. Não tem a presumpção de que o peccador terá emenda, mas a sua missão ficará cumprida, e no dia do juizo tremendo não haverá a allegação da ignorancia.

O *Espectro*! Oh! não será um só, serão muitos. Levantar-se-hão todas as victimas, a muitas das quaes nem lhes terá sido concedida uma sepultura, essas ossadas dispersas em tantos campos de batalha, esses martyres de todas as crenças, e farão as suas imprecações.

Entrarão primeiro os espectros de Torres Vedras, e dirão:

«Morremos todos por via de ti, que te dizes rainha. Eramos populares e defendiamos as prerogativas da corôa, os interesses do povo a quem chamas teu. Morrendo te acclamamos, e tu exauthoraste-nos, e tu mandaste-nos assassinar. «*Ave Cesar, morituri te salutant!*»

«Mas a tua victoria será ephemera. Essa alegria depressa se converterá em tristeza — é o clarão da luz quando está para se extinguir.

«Por via de ti soffremos o exilio. Quando os teus ministros de hoje acclamavam teu tio, quando nos chamavam republicanos como hoje nos chamam, quando nos cubriam de insultos como hoje nos cobrem, soffriamos nós as mais crueis privações, derramavamos o nosso sangue: e nessas regiões longinquas eramos nós os unicos subditos que te reconheciamos por nossa soberana. Que nos destes em troco da nossa dedicação?

«O nosso sangue cahirá sobre ti e sobre a tua descendencia. O teu reinado tem sido um reinado de violencias e desgraças.

«Por via de ti, para te collocarmos no throno, hypothecamos este paiz que é nosso á praça de Londres, vendemos as nossas joias, as nossas alfaias, ficámos pobres, arrastados, e viviamos alegres na esperança de que seriamos livres. Como nos enganamos! Ficamos sem bens e sem liberdade! Derrubamos o tyranno, e deixamos em pé a tyrannia. Substituimos o homem e não substituimos o seu governo!»

Entre estes avultava um espectro de postura nobre, collo altivo que nunca se curvara ao despotismo, cabeça que parece topetava nos astros, consciencia pura, coração franco e leal; o seu aspecto era *terribil* como os Albuquerques de que descendera, *e em quem poder não teve a morte*; seu olhar é torvo, sua voz funda, rouca e sumida á força de bradar álerta contra o despotismo. Este espectro adianta-se e assim falla:

«Não me queixo deste doce somno. A morte não tem imperio sobre mim; paguei á patria a minha divida. Ella e tu perderam mais do que eu, porque estou quite. Forcejei sempre por libertal-a, não pude: o meu dever está cumprido. Nas horas da angustia chamaste-me aos teus conselhos, dei-tos rectos; attendi mais aos teus interesses que aos meus: ajudei a dar-te uma corôa, e levo para o tumulo a minha honrada pobreza. Vi-te humilde nos momentos da afflicção, choravas sobre a tua sorte, supplicavas: affrontei por via de ti as ondas populares, disse á revolução que parasse e ella fez alto. Neste remanso de paz urdiste uma emboscada, atraiçoaste o povo, e eu que fiquei por teu fiador, fui com a corda ao pescoço entregar-me a elle, esposar a sua causa e salvar a minha honra já que te não podia salvar o throno. Nem te amo nem te odeio — lamento-te. Tiraste-me as honras mas não me podeste tirar a honra. Foste o que os reis costumam ser, nescios e ingratos. Assim mesmo por amor da minha patria exclamarei com o rei profeta:

«*Deus judicium tuum regi da.*»

Entrarão depois os espectros do exercito cabralista e dirão:

«Morremos e nem uma lagrima de compai-

Muito folgamos de ler o seguinte, que escreve o nosso collega da capital.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commemoração. — Completam-se hoje vinte e nove annos, que em Torres Vedras foi dada a acção em que as forças commandadas pelo duque de Saldanha derrotaram completamente as que commandava o conde de Bomfim; aquelle sustentando o governo pessoal de que o proprio duque de Saldanha fôra e era o paladino, e estas, á voz da junta do Porto, sustentando os direitos do povo e as liberdades publicas, traiçoeiramente atropelladas na emboscada palaciana de 6 de Outubro.

N'esta desgraçada acção morreu, dando a vida pela liberdade, um dos caracteres mais nobres, um dos homens mais distinctos deste paiz, Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque. Assim escapou ao degredo para Africa, para onde mandaram os seus valentes companheiros d'armas, na maior parte officiaes distinctos da guerra da restauração.

E apesar desta famosa victoria, o partido do governo pessoal não venceu afinal: quem venceu foi a quadrupla alliança; foi o exercito do general Concha e a esquadra ingleza.

Os prisioneiros do general Saldanha foram para Loanda, os prisioneiros do almirante inglez foram para a torre de S. Julião, onde a bandeira ingleza os defendeu das coleras dos sicarios da tyrannia.

E quando sahiram da torre, encontraram-se com os caceteiros de laço azul e branco, que perseguiam e maltratavam os liberaes, exactamente como os miguelistas annos antes lhes haviam feito!

Epoca fatal foi essa: correu muito sangue, o paiz retrogradou, e tudo para satisfazer os desvarios de uma côrte, que treze annos antes viera do exilio, em nome da liberdade conquistada pelos esforços de muitos daquelles mesmos que agora se expunham para a defender.

E considerar que foi necessario que os estrangeiros inspirassem áquelles a quem elles haviam dado o vencimento da causa condições mais generosas e humanas do que os suppostos vencedores queriam!

Vergonha! Vergonha!

E depois, passados cinco annos, o mesmo general, que fôra o heroe da emboscada de 6 de Outubro, entrava triumphante em Lisboa, contra a propria rainha, de quem fôra paladino. E a rainha, no theatro de S. Carlos, assistia, de pé, no seu camarote, aos hymnos, ás acclamações dirigidas exclusivamente ao marechal vencedor; e para ella nem um viva, nem um signal de deferencia!

Costuma dizer-se que se lance um véo sobre taes successos. Não; convem recordar os soffrimentos do povo, para que nunca confie senão de si proprio a defeza das suas liberdades; e tambem é conveniente memorar os erros dos reis, e os seus desenganos, para licção de todos.

Ha dias, um soldado de infanteria 16, no seu quartel em Lisboa, assassinou cobarde e traiçoeiramente um cabo da sua companhia.

Como era natural, os partidarios da pena de morte acharam ahi ensejo para novamente reclamarem a applicação d'essa pena.

Porque se não trata, porém, de investigar as causas destes crimes? Porque se não procura saber, se além dos auctores de tantos attentados, ha quem concorra directa, ou indirectamente para tão grande relaxação da disciplina militar?

Pedir a applicação da pena de morte é facil; mas diligenciar que ella não seja necessaria é difficil.

E' por isso que com satisfação vimos no muito acreditado e sensato jornal o *Commercio do Porto* o artigo que abaixo transcrevemos.

E' artigo digno de ler-se.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«**Fructos da indisciplina** — O crime praticado em Lisboa por Antonio da Costa, soldado n.º 74 da 2.ª companhia de infanteria 16, contra um subalterno, e a que se refere o nosso estimavel correspondente da capital, foi-nos contado, com pequeninas variantes, por uma pessoa chegada d'aquella cidade.

Vamos narral-o, pouco mais ou menos, como o ouvimos, e os nossos leitores apreciarão as differenças:

O soldado Antonio da Costa, era effectivamente relaxado e de má indole, e por tal motivo não conseguira jámais grangear a estima dos seus camaradas e superiores. Muitas vezes, porem, era obrigado a fazer serviço que não lhe competia: o soldado murmurava, mas curvava finalmente a cerviz. Isto affligia-o, angustiava-o. A embriaguez proporcionava-lhe o esquecimento; Antonio da Costa lançou-se nos braços d'este desgraçado vicio e parece que conseguia assim o desejado fim. Em consequencia disto o livro de notas da companhia registava a miudo uma desobediencia, uma falta disciplinar.

Camaradas, subalternos e superiores olhavam-no com desprezo, e o infeliz vendo dilatar-se cada vez mais o abysmo em que se revolvia, precipitava-se com novo ardor nos lodaçaes do vicio.

Um dia entrou no quartel; ia cambaleante, ébrio, n'uma palavra. O cabo Sanches, ao vel-o em tal estado, reprehendeu-o, como realmente lhe competia, estranhando-lhe a sua continua embriaguez. O soldado, ou antes o vinho, replicou. O cabo ergueu o braço e bateu no soldado, o que não era da sua competencia nem das suas attribuições, cremos. Depois disto mandou-o preso para o calabouço. O soldado gritou, fez grande ruido, dizendo que estava ferido e precisava recolher-se ao hospital. Daqui se conclue que o cabo lhe fizera algumas contusões.

Apesar de se queixar amargamente o soldado só sahiu do calabouço quando terminou a pena que lhe fora imposta, e para responder a um conselho disciplinar.

Interrogado o cabo respondeu que o 74 entrara na caserna completamente embriagado, e fizera um grande barulho não deixando dormir os outros soldados.

Se o cabo contou que lhe batera cousa é que não sabemos, mas o que é certo é que o 74 foi condemnado a fazer um certo numero de guardas.

Antonio da Costa procurou o cabo e disse-lhe que não fazia as guardas; este deu parte ao sargento, o qual, mandando chamar o desobediente, obteve delle a mesma resposta. Numa palavra, pelas vias competentes chegou a queixa aos ouvidos do major, o qual mandou chamar o soldado e perguntou-lhe o motivo porque se recusava a cumprir a pena, que lhe fora imposta. Respondeu o soldado que fizera muitas vezes serviço que lhe não pertencia e que, apesar de se queixar ninguem o attendera, e agora, por esta falta, o castigavam logo, e não o tinham mandado para o hospital quando precisava de recolher-se a elle. O major mandou-o retirar affirmando-lhe que havia de cumprir o castigo imposto.

Retirou-se o soldado e, entrando na caserna, viu o cabo Sanches que dormia. Lançou mão da espingarda e gritou: «13! lá vae uma!» e atravessou com uma bala o coração do desditoso cabo.

Este facto é inaudito, é hediondo, revela uma indole má e erma de toda a moral. Tudo o que a penna possa escrever para stygmatisar factos desta natureza, é debil e frouxo.

Mas perguntaremos agora: que é isto que se passa nos arraiaes militares? Onde procurar a causa fundamental destas frisantes indisciplinas? Como comprehender ou explicar estes factos que se repetem agora com tanta frequencia? Esta desmoralisação nasce unicamente do soldado, do inferior, ou abrange esphera mais ampla, mais dilatada? A tempestade açouta somente com a sua formidavel juba o ventre das florestas, ou revolve tambem as nuvens que se balouçam na atmosphera? Desmorona-se a rocha Tarpeia ou fazem-se tambem pedaços os deuses que esplendecem no Capitolio?

Não o sabemos. Diz-se, porém, murmura-se que inferiores, subalternos e superiores têem todos graves culpas. Affirma-se que se estabelece entre todas as camadas militares uma certa familiaridade, que dá origem a estes factos lamentaveis.

Pois bem; se assim é, cumpre observar, analysar, estudar profundamente a questão, que bem o merece a sua importancia.

Não basta castigar com todo o rigor o soldado que prevarica, o inferior que infringe as leis disciplinares: cumpre ir mais longe, analysar não só a causa proxima, mas, o que é mais, a remota, a primaria, a fundamental.

Como! legisla-se a pena de morte, recorre-se a esse meio extremo, e não se tracta tambem de educar, de moralisar o soldado, o paria da sociedade militar! Affirmaes que a educação e a instrucção são a base dos bons costumes, das grandiosas virtudes civicas e deixaes o pobre soldado permanecer n'uma escuridão quasi absoluta? Ha um soldado que se embriaga, que se entrega a toda a especie de vicios, e contentaes-vos em castigar-lhe o corpo, esse misero involucro que elle tortura todos os dias, sem primeiro lhe lançardes um raio de luz nas solidões sombrias da sua alma?

Não pode ser.

Prestar attenção sómente ás queixas do superior e olhar de soslaio para as do inferior é um mal gravissimo, que deve produzir consequencias funestas.

Instrui o soldado, sêde equitativos, levae a correcção a todas as camadas e fiamos que o mal diminuirá, que a disciplina deixará de ser um mytho para se transformar n'uma realidade.

Fazei alem disso investigar se dentro das

---

xão por nós, nem um *requiem*. Nossas esposas desoladas, nossos filhos desamparados, e tu festejas com beijamão o seu lucto, a sua orfandade. A sorte do pobre Damião, criado de um teu criado, que se deitou a afogar, mandastel-a cantar em prosa e em verso; e para nós nem sequer a mais leve commemoração — nem o ultimo adeus. Affliges-te com a mais ligeira indisposição do teu valido, magoa-te a doença do teu cão, e nem ao menos dás noticia da nossa morte para que os fieis orem pelo nosso descanço eterno!

«Morremos como os bravos só por via da obediencia — obediencia mal entendida que nos fez atirar aos nossos irmãos e que Deus logo castigou — obediencia para opprimir um povo, obediencia para destruir as liberdades patrias! Deus nos perdoe, a nação nos desculpe. Por quem e contra quem combatemos nós? Que nos importava a nós a emboscada de 6 de Outubro? Em que melhora o paiz sendo ministro este ou aquelle?»

Apoz estes virão os espectros de todos os que morreram nas batalhas da restauração. Dirão os liberaes:

«Rainha, aonde está a liberdade por que combatemos? Derramamos o nosso sangue para legarmos a nossos filhos o regime constitucional, e tu destroel-o? Não vês alli a sombra do coronel Pacheco que te accusa? Não vês os ossos mirrados, as caveiras carcomidas de tanto soldado voluntario? Esse fideicommisso entregue á tua lealdade como o has cumprido?»

Dirão depois os absolutistas:

«Princeza, para que nos enganaste? Porque não disseste que desejavas o absolutismo, que não combateriamos contra ti, mas a teu lado? Porque não disseste que só querias o throno que occupava teu tio, com o seu sceptro de ferro, mas que não abjuravas a sua forma de governo? A questão era pessoal, era um negocio de ambição, e nós considerava-mol-a como de principios! Combatemos contra ti porque te julgamos liberal; não te perdoamos o engano, porque morremos e ficamos vencidos quando a nossa causa triumphou.»

Apoz esta terrivel visão apparece o genio de D. Pedro. Esse não amaldiçoa, chora. Vê que a liberdade que plantara, fenece; que o throno que conquistara, vae a pique; que os seus inimigos imperam; que sua filha arrasta e macúla o manto real que mãos populares lançaram sobre seus hombros.

Que vos parece, senhora, desta visão? Não tremeis do que ouvis? As maldições de tantas victimas sacrificadas pelo vosso capricho mulheril não vos espantam?

O *Espectro* vol-o annuncia, senhora. O vosso reinado tem sido deploravel, e ha de terminar de um modo desastroso.

O *Espectro* não receia as vossas iras. Não o exauthoraes — ha de dizer-vos a verdade, e se não o quizerdes ouvir, nem por isso as cousas deixarão de seguir o curso que lhes está marcado por Deus.

O *Espectro* ha de sentar-se comvosco á vossa mesa sem vos agradecer a honra do convite, ha de metter no prato a mão mirrada, ha de mecher as vossas iguarias, ha de entrar de noite no vosso aposento, ha de dormir comvosco no vosso leito, ha de perturbar o vosso somno, ha de se levantar comvosco, ha de ser emfim a vossa sombra! Haveis de gritar, e ninguem vos ha de acudir — as viuvas hão de olhar para vós sem compaixão porque lhes mataste seus maridos, as orphãs desvalidas hão de ver vingada a morte de seus paes, e todos verão nas vossas penas o castigo do Senhor.

Portugal não ficará sem rei, mas vós podeis ficar sem throno. Tanto rei desthronado por muito menos do que vós fazeis! O *Espectro* não o deseja, mas é provavel que aconteça, e a nossa profecia é fundada nas vossas acções.

Está um paiz inteiro não contra vós, mas contra o vosso governo. A vós accusam-vos porque fazeis causa commum com elle, porque o alvergaes no vosso paço, porque sois rainha de facção, porque vos deixaes dirigir por um valido estulto.

A nação não será vencida por um estrangeiro. O reinado de Fernando II será como o do primeiro, porque um é tão fraco como o outro. A nação tira força dos seus mesmos revezes.

A nação não consiste n'uma divisão de dois ou tres mil homens; a nação não é o Saldanha com outros tres ou quatro mil; a nação não é uma força superior de cavallaria.

Quem venceu em Torres Vedras foram uns poucos de centos de cavallos! As forças da rainha têem mais cavallos, as populares mais homens!

A obediencia hoje é forçada, e a força extingue-se. O throno não cahirá, mas hade cahir o rei que tão despoticamente impera.

A França matou um rei, desthronou outro, e a França é monarchica.

A Inglaterra mata e desthrona reis, e a Inglaterra é monarchica.

A Russia assassina imperadores, e a Russia é despotica.

Aprendei nestes exemplos, illudida princeza.

Os regicidas têem sido castigados, mas ainda nenhum rei desthronado subiu ao throno, ainda nenhum justigado resuscitou.

Que importou a Luiz XVI a morte dos convencionaes? Fouché foi regicida, e serviu a Luiz XVIII. Os amigos de Carlos X não se dão muito mal com o governo de Luiz Filippe.

Uma grande catastrophe está imminente. Ninguem pode prever que diques esta torrente arrasará no seu curso.

O *Espectro* não tem paixões mundanas — a sua missão é dizer a verdade, marcar os escolhos. Abri, senhora, a historia, e achareis menos amargas estas verdades.

D. Miguel assim foi: o porto de Sines devia estar pintado no vosso palacio.

Portugal não será republica, mas D. Maria pode deixar de ser sua rainha. Pode; porque ella rasga os seus titulos, porque ella assume o poder despotico. D. Miguel tambem era inviolavel e sagrado.

O *Espectro* terá esta mesma linguagem com o povo quando elle não for nobre e generoso, quando se extraviar dos bons principios. Os seus crimes podem perdel-o, a sua virtude só é que o pode salvar.

Temos cumprido hoje a nossa missão.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

casernas se cumpre o regulamento militar; se nos crimes attribuidos ás praças de pret não têem parte algumas vezes os que devendo manter a disciplina a relaxam com os seus actos. Procurae saber se o serviço é distribuido equitativamente pelas praças, ou se os abusos dos que devem fazer cumprir os regulamentos das casernas não explica, embora não desculpe, a indisciplina e a atrocidade dos soldados criminosos.»

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 22 de Dezembro de 1875.

Meu caro amigo. — Foi interessantissima a ultima conferencia vinicula do sr. Antonio Augusto de Aguiar. Durante duas horas fallou o distincto professor da philloxera, e fel-o de maneira, que teve sempre attento á sua palavra facil e eloquente o escolhido auditorio que o escutava; e mais uma vez deu provas do seu elevado talento e aturado estudo.

Disse que ainda hoje se agita acaloradamente a questão — se a philloxera veiu da America para a Europa, ou se foi da Europa para a America; que acontecesse de um ou de outro modo, o que é incontestavel é que aquelle terrivel inimigo das vinhas vae alargando assombrosamente a sua marcha devastadora.

Descreveu a philloxera nos dois typos em que elle conferente a considera; disse que os insectos que se alimentam das folhas, não são identicos aos que vivem nas raizes. Que os primeiros, chamados *gallicicolas*, foram observados na America, e não causam grandes estragos; que os segundos, os da Europa, conhecidos pelo nome de *radicicolas*, atacam as raizes sobre as quaes vivem.

Tratou dos quatro estados que a philloxera das raizes apresenta: ovo, larva, nympha e insecto perfeito, de forma alada.

Deu largas e proveitosas explicações; bem como indicou todos os meios empregados até hoje, mas infelizmente infructiferos, para debellar tão terrivel molestia, e fez a critica de cada um d'elles.

Não cabe nos estreitos limites de uma correspondencia dar conta, ainda que resumidamente, de toda a notavel conferencia do sr. Aguiar.

— Foi hontem sepultado um dos bravos do Mindello.

Vae rareando cada vez mais esta cohorte de corajosos soldados, que heroicamente pelejaram pela liberdade deste paiz.

O nome do general barão do Rio Zezere já pertence á historia, e esta, justa e imparcial, ha de celebrar a valentia e o denodo com que elle serviu a sua nação.

Tambem hontem foi fechado o tumulo em que ficaram as cinzas de um homem, que na terra deixou memoria saudosa.

O sr. Sebastião de Canto e Castro Mascarenhas em todas as phases da sua vida, quer publica quer particular, deu notaveis testemunhos do seu nobre caracter, e de sua grande alma, só propensa para o bem.

E já agora terminarei aqui esta necrologia, que infelizmente podia ser mais extensa, noticiando o fallecimento prematuro da mãe da eximia actriz Celestina de Paladini.

— Não podia deixar de ser ahi muito bem recebida a noticia da nomeação do sr. conselheiro Francisco de Castro Freire, para vice-reitor da Universidade.

Cavalheiro honesto e talentoso, o sr. Castro Freire póde e ha de prestar á Universidade, da qual foi estudante laureado e lente distincto, serviços valiosos.

Se todas as nomeações fossem tão acertadas como esta, decerto que só haveria motivo para louvar quem as fizesse, e não veriamos, como tantas vezes acontece, o merito e a virtude serem vencidos pela ignorancia e pelo vicio.

Occupando-me de nomeações, vem a proposito dar-lhe a agradavel noticia, que o nosso estimado patricio, o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, foi convidado para substituir o sr. Canto na administração da casa real.

Esta alta distincção, com que agora foi obsequiado o sr. Nazareth, é uma prova bem significativa de quanto são apreciadas as suas excellentes qualidades.

Estou convencido que el-rei muitas vezes terá ensejo de avaliar a honradez e a pontualidade, com que será governada a sua casa; porque o sr. Nazareth reune em si todas as qualidades que formam um verdadeiro homem de bem. E todos lhe fazem a merecida justiça.

Para administrador da casa de Bragança, logar que tambem desempenhava o sr. Canto, vae o sr. deputado Falcão da Fonseca, que tem exercido as funcções de secretario.

— Repetem-se os casos mais lamentaveis no exercito. Em um destes ultimos dias, no quartel de infanteria 16, o soldado Antonio da Costa matou traiçoeiramente o cabo João Pedro Sanches. Todas as circumstancias levam a crer que este assassinio foi premeditado; e o que ainda mais revolta e indigna é o reu ter sustentado o maior cynismo, quando foi interrogado em frente do cadaver da sua victima.

— Vae a Coimbra, para passar o dia 25 em companhia do seu amigo o honrado negociante sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, o sr. José Augusto Martins de Almeida, digno filho d'essa cidade, e cavalheiro extremamente sympathico, e bastante estimado pela sua illustração e optimas qualidades.

Acompanha-o o sr. Francisco Costa, habil e bemquisto empregado do ministerio das obras publicas.

— Chegou o sr. D. Alexandre de Castro, que vem na qualidade de embaixador representar sua magestade catholica, junto do rei de Portugal. O introductor official é o sr. conde de Valbom, visto ser o conde mais moderno.

* * *

NOTICIARIO

Commercio de ovos. — Em 1874 a França exportou só para Inglaterra 500 milhões de ovos! Em Portugal tambem este ramo de producção tem grande importancia. Pelas barras de Lisboa e Porto sahem todos os annos grandes valores deste producto, e a provincia do Algarve é uma das que cria maiores riquezas deste genero, exportando annualmente muitos contos de reis. A creação economica das gallinhas na casa do lavrador é uma industria muito lucrativa. Em Coimbra, ha muito tempo que o preço dos ovos regula a 10 reis cada um, e ainda mais caros.

Luz electrica. — Uma das mais uteis applicações da luz electrica é a illuminação dos pharoes. No littoral da Inglaterra e França já funccionam alguns pharoes electricos, que prestam relevantes serviços á navegação, evitando naufragios, e o choque e abalroamento dos navios, quasi sempre perigoso e fatal.

Pobreza de homens celebres. — Homero viveu e morreu na mendicidade. Tasso não poude comprar uma vela para escrever de noute a famosa *Jerusalem*. Esopo foi um desgraçado que se despenhou no monte Delphos. Olivay expirou n'um palheiro. Bethneis morreu de miseria n'um celleiro. Murillo percorria descalço as ruas de Sevilha. Le Sage viveu de esmolas. Corneille não teve no dia da sua morte uma tijella de caldo. Adamson não sabia á rua por não ter calçado. Cervantes escreveu o seu immortal *D. Quixote* n'um calabouço, e morreu de miseria e desesperação. Camões morreu n'um hospital.

Lutos. — O luto pesado em Portugal até ao reinado de D. Manoel, era de burel branco, sendo até então o trajo negro indicio de prazer e alegria. O primeiro luto negro que se usou, foi pela morte de D. Philippa, tia de el-rei D. Manoel. A côr do luto entre os Chinas é o branco, symbolo da pureza das almas soltas dos laços terrestres. Entre os Armenios, Syrios e Turcos é o azul, côr do ceu. Na Ethiopia é a côr da terra que recebe os restos mortaes. No Egypto é o amarello, côr de folha quando cahe e morre.

Seguros de vida. — Na Allemanha conta-se um seguro de vidas por 29 habitantes; nos Estados Unidos da America 1 por 34; na Inglaterra 1 por 48; e na França 1 por 330. Em Portugal tambem nestes ultimos tempos se tem generalisado este systema, e só o banco União do Porto tem realisado grande numero destas operações.

Instrucção primaria. — Nos Estados Unidos da America, na Suissa e Dinamarca a despeza annual deste ramo de serviço impõe a cada habitante a contribuição de 5 francos. Na França e Noruega este imposto é de 1 e $\frac{1}{2}$ franco. Na Suecia é de 1 franco e 25 centimos. Na Hespanha e Grecia é de 1 franco. Na Italia de 55 centimos; e em Portugal de 33 centimos, ainda menos de 60 reis!

Parece-nos que o jornal francez, d'onde extrahimos esta noticia, não está bem informado a respeito do nosso paiz; porque abrindo as paginas do orçamento não vimos consignada verba de despeza que corresponda a taxa tão elevada.

Mercado de Coimbra no dia 23. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 660 — Dito branco 520 — Dito Celorico meudo 650 — Dito graudo 500 — Milho branco 470 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 850 — Dito branco da marinha 800 — Dito da terra 720 — Dito rajado 650 — Dito frade 550 — Centeio 500 — Cevada 350 — Favas 420 — Tremoços 300 — Chicharos 320 — Grão de bico 850 — Batatas 280 — Azeite novo 1$230 — Dito velho 1$250 — Vinho da Beira 650 — Dito da Bairrada 750 — Dito do Bairro 480.

Novas publicações — Recebemos e devidamente agradecemos a seguinte publicação:

— «*Flores romanticas — D. Enrique Perez Escrich — A inveja. Versão de J. B. Mattos Moreira. — Illustrações em heliographia.*

«Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª — Praça de D. Pedro, 68 — 1875.

Barbaridade. — Communicam-nos o seguinte:

«José Rodrigues Granja, casado, de Souzellas, deste concelho, alem de varias crueldades que pratica nos irracionaes, agora pelo seu zelo de guarda da propriedade de seu patrão, encontrando no dia 15 do corrente, em um olival, uma criança de edade de 11 annos, que andava á *aleija*, foi isto bastante para lhe descarregar uma furiosa pancada de *fio* com uma fouce, de que resultou o cortar-lhe o mais grosso tendão que liga a perna direita ao calcanhar, e que por pouco não lhe separa o pé direito.

A desgraçada creança por nome José, filho de Albano Simões, acha-se em deploravel estado; e se d'este golpe não morrer ficará aleijado para toda a sua vida!

Rogamos ás auctoridades deste concelho, que em nome da lei, e da humanidade, offendida por aquelle *deshumano*, procedam ás mais promptas providencias, a fim de que um semelhante crime não fique impune, e para que aquelle barbaro seja castigado.

O afflicto pae, por certa *coacção*, não póde proceder como devia contra o criminoso!... E' intoleravel o escarneo á miseria e desgraça... Repetimos a supplica de providencias ás auctoridades.»

Assumptos do dia — Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

— El-rei D. Luiz acaba de dar mais uma demonstração eloquente de quanto preza e estima os homens de verdadeiro merito e sisudeza de caracter, quando as circumstancias lhos tornam conhecidos. Para substituir na administração superior da sua casa, o honrado cidadão, que a morte acaba de arrebatar, escolheu outro homem de caracter energico, eminentemente pratico, e de inconcussa honestidade.

Fez chamar ante-hontem á noite ao paço o sr. conselheiro Nazareth, director da alfandega de Lisboa, e instou-o a acceitar o logar de administrador da casa real. O sr. Nazareth accedeu ás instancias de el-rei.

A casa real fica com um digno administrador, mas o estado perde um dos seus mais dedicados funccionarios, n'um ramo importante em que não é facil achar aptidões tão provadas, tanta intelligencia pratica e tão subida dedicação. O commercio fica privado, com a ausencia do sr. Nazareth, de um director de alfandega imparcialissimo, de uma grande seriedade, e que sabia estabelecer o justo equilibrio entre os legitimos interesses desta classe numerosa e os da fazenda.

Pelo que respeita aos empregados da alfandega, esses é notorio o seu sentimento, porque sabem todos como o sr. Nazareth era por elles estremecido, e como os tratava com a respeitosa austeridade de um pae e a consideração de um amigo. Todos elles o foram hontem comprimentar, consolando-se com a ideia de que o seu antigo chefe acceitou a offerta de el-rei com a condição da interinidade.

O sr. Nazareth só assume as suas novas funcções no principio do anno de 1876.

Da direcção da alfandega de Lisboa será interinamente encarregado o sr. conselheiro Teixeira Basto, que muitas vezes tem substituido o sr. Nazareth nos seus impedimentos, e que é um funccionario intelligente e de todo o ponto respeitavel.

— O sr. Falcão da Fonseca é quem fica administrando a casa de Bragança, de que é antigo e prestimoso secretario.

— Consta-nos que está nomeado commandante das guardas municipaes o sr. general Schwalbach, e para esse fim já lhe foi ordenado que se apresentasse no ministerio da guerra.

— Falleceu hontem ás 4 horas e meia da tarde, o sr. visconde de Benagazil, com 79 annos de edade completos. Era o sr. Polycarpo José Machado 1.º visconde de Benagazil, par do reino, coronel do extincto regimento do commercio e commendador da ordem militar de Christo. Fôra por alguns annos provedor da misericordia de Lisboa, onde prestou muitos serviços. Era geralmente conhecido o seu caracter philantropico. Pertencera á classe commercial, onde soube accumular com bom credito avultados bens. Pela sua acrisolada dedicação á causa da liberdade é que o sr. Polycarpo José Machado recebeu a honra de ser nomeado par, logo que se consolidou em Lisboa o governo constitucional da rainha D. Maria II. O titulo foi-lhe concedido em 1846. O visconde distribuiu em testamento a sua importante riqueza por seus filhos e netos. O funeral effectua-se ámanhã ao meio dia no cemiterio occidental.

— Continuava hontem em progresso o restabelecimento do illustre general sr. marquez Sá da Bandeira.

Noticias de Lisboa — Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

— Está em Lisboa e vae tomar conta do commando da guarda municipal o sr. general de brigada, João Pedro Schwalbach. Conhecemos este cavalheiro ha quarenta e um annos, e neste largo espaço de tempo temos tido numerosas occasiões de notar as suas excellentes qualidades de militar, de cidadão, de homem de sociedade e de amigo.

Nas tradições militares de seu pae aprendeu a ser soldado valente e ousado, e todo o exercito sabe que o discipulo tem honrado o mestre. Os corpos em que serviu o sr. Schwalbach dão testemunho da seriedade de caracter, firmeza de animo, e espirito disciplinador, que sempre o distinguiram sem excluir a benevolencia compativel com a justiça.

Parece-nos que nem Lisboa, nem a guarda, terão razão de queixa da escolha feita pelo governo.

— Falleceu a senhora D. Maria Margarida de Mello Breyner, filha primogenita dos srs. condes de Ficalho Francisco de Mello, e D. Eugenia de Almeida (Lavradio) que foi depois de viuva duqueza camareira mór. Teve irmãos os srs. marquez de Ficalho, condes de Sabral, e de Mafra, e José de Mello que foi cavalleiro de Malta.

Casou a 14 de Abril de 1828 com D. Thomaz d'Assis Mascarenhas, que morreu nas linhas de Lisboa em 5 de Setembro de 1833, sendo brigadeiro do exercito, grã-cruz de Aviz, commendador da Conceição, e cavalleiro da Legião de Honra, e tendo sido ajudante da pessoa do sr. D. Miguel quando commandava em chefe o exercito em vida d'el-rei D. João VI, e ministro em Londres. Este cavalheiro era filho 4.º do conde de Obidos D. José d'Assis Mascarenhas e da condessa D. Helena de Lima (Ponte de Lima).

A senhora D. Maria Margarida de Mello foi dama de honor da Rainha D. Maria II; e pertencia ao limitado numero de senhoras portuguezas condecoradas com a ordem de Santa Isabel.

Era senhora de finissimo trato. Pelo seu fallecimento hão de tomar luto muitas das principaes familias da nossa côrte.

ANNUNCIOS

1 A REQUERIMENTO da exm.ª camara municipal desta cidade, correm editos de dez dias, citando a todos os que tiverem interesse na expropriação amigavel que se fez com Miguel Nunes, morador no sitio do Retiro, de 16,m.q. 247 de terreno de casas, que o mesmo possue naquelle sitio do Retiro, para o lanço da estrada de 1.ª classe, de S. Francisco da Ponte ao limite do concelho, achando-se em deposito o preço da expropriação, que são 80$000 rs.

VINHATICO DE PERNAMBUCO

2 PRANCHÕES com trinta palmos de comprido por mais de dois de largo, proprio para moveis, vende na Figueira João Francisco Branco, largo do Touril, n.º 56.

VENDA DE CASAS

3 NO DIA 9 de Janeiro de 1876, ás 12 horas do dia, em casa de Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, rua do Corpo de Deus, n.º 7, se vendem a quem mais der, umas casas sitas na Calçada com os n.ºs 95 a 105.

4 VENDE-SE uma casa em Coimbra, com frente para a rua da Gala, e Simão d'Evora. Tem 2 quintaes, um com 200 palmos de comprido e 139 de largo; tem um grande poço com agua nativa, engenho e casa para criados. O outro é mais pequeno, tem cavalhariça, com casa por cima e tanque.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

5 A DIRECÇÃO, em conformidade com o parecer do conselho fiscal, convida os srs. accionistas a fazerem a 2.ª entrada de 25 por cento, sobre o nominal das suas acções, desde o dia 12 a 15 de Janeiro do proximo anno nas caixas filiaes do Banco Commercial de Vianna em Coimbra e Porto.

Coimbra, 22 de Dezembro de 1875.

Os directores

Adelino Antonio das Neves e Mello, filho
José Matheus dos Santos
José Correia Lemos.

DA MEALHADA A CANTANHEDE E MIRA

6 MAXIMINO CANAS & C.ª, annunciam que desde o 1.º de Janeiro em diante, fazem o serviço do correio entre a Mealhada e Mira, o qual serviço será feito em um carro descoberto, que póde levar 4 passageiros.

Preço da Mealhada a Cantanhede e vice-versa—200 reis.

De Cantanhede a Mira e vice-versa —200 reis.

Tambem fazem publico, que em qualquer familia querendo ir em char-à-bancs, avisará e tratará com os annunciantes.

VENDA DE CASA

7 VENDE-SE uma casa pertencente aos herdeiros do illm.º sr. Joaquim Vieira de Mello, que se compõe de primeiro andar, lojas e aguas furtadas e seu quintal, situadas na rua do Convento do logar de Cellas. Recebe propostas até ao dia 10 do proximo Janeiro.

Cellas, 23 de Dezembro de 1875.

Manoel Pinheiro Brandão.

8 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia da sé, desta cidade, faz constar, que no dia 29 do corrente, pela 1 hora da tarde, na casa de suas sessões, junto da egreja de S. Salvador, hade arrendar por 1 ou 2 annos, os antigos cemiterios das extinctas freguezias de S. Pedro, e Salvador, um lojão, e uma casa junto desta ultima egreja.

9 ANTONIO FERNANDES CORREA, no becco do Forno, n.º 6, atraz de S. Bartholomeu, faz paramentos para egrejas, e insignias para as procissões.

PARA 1876

Calendarios americanos

10 COM fundo de cartão, 360 reis.
Com fundo de lata, 500.
Artigo proprio para brinde para Natal ou anno novo.

Almanach de lembranças.
Almanach de caricaturas.
Almanach das Artes e Letras.
Almanach de L. d'Araujo.
Almanachs francezes illustrados.
Illustrated London almanac.

Extrait—Écarlate

Preparação para tirar nodoas da seda, veludo, tecidos de lã e algodão, lã e seda, etc. sejam de que côr.

LIVRARIA ACADEMICA
183—Rua da Calçada—185

NATAL—ANNO BOM

11 LETRAS de cambio para dar as boas festas.

LIVRARIA ACADEMICA
183—Rua da Calçada—185

RECENSEAMENTOS ELEITORAES

12 VENDEM-SE na imprensa da Universidade, e remettem-se na volta do correio em que forem pedidos ao administrador da mesma imprensa.

PARÁ

13 SEGUE o brigue nacional —**Ligeiro 1.º**—para o porto acima, por todo o corrente mez. Para carga ou passageiros, trata-se em Lisboa, com seus proprietarios José Joaquim das Neves & F.os, e na Figueira da Foz, com seu agente Antonio Vieira. Tem parte de seu carregamento a bordo.

Figueira, 3 de Dezembro de 1875.

Antonio Luiz Soares.

AGRADECIMENTO

14 D. MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA DE LACERDA, com seus filhos Antonio de Meirelles Garrido e Manoel Pereira Garrido, summamente penhorados pelo extremo interesse que as pessoas de suas relações mostraram na longa doença que affligiu seu saudoso marido e pae; e tambem pela parte que tomaram no pesado luto em que os deixou o lamentavel acontecimento que ha pouco teve logar, vem por esta forma agradecer e testemunhar o seu reconhecimento, protestando a todos uma eterna gratidão.

A' illustrada imprensa que se dignou associar-se tão expontaneamente á sua immensa dor aqui endereçam tambem os seus sinceros agradecimentos.

GRANDE DEPOSITO
DE
MACHINAS AMERICANAS DE COSER
DE
V. H. LEBRE
Rua da Calçada 108-110
COIMBRA

A SILENCIOSA MACHINA



POLLACK SCHMIDT & C.ª

Construidas pelos melhores auctores da America

WHEELER & WILSON M. F.

THE ORIGINAL HOWE MACHINA



ELIAS HOWE Jr. & C.ª

ESTE DEPOSITO apresenta novo e grande sortimento de machinas de coser dos melhores auctores conhecidos, provando isso com as medalhas com que tem sido premiadas em diversas exposições. Estas machinas são construidas tão solidas e tão leves que está ao alcance de trabalhar com ellas qualquer menina de 9 ou 10 annos!!

Silenciosas o mais possivel,—preços fixos desde 12$000 até 150$000 reis (feitio de piano), encontra-se as elegantes machinas. A *Favorita das Damas*, ponto de cadeia, o mais perfeito. A *Cannadianna*, a melhor em machina de mão, ponto dos dois lados. Está para receber **machinas de fiar.**

Grande sortimento de objectos da ilha da madeira, cadeiras, cestos, caixinhas, chapeus, etc., etc., caixas de musica, molduras para caixilhos, baratos!!

Garantem-se, sem limites, todas as machinas sahidas deste deposito; ensina-se *gratis* aos compradores todas as vezes que fôr preciso. Concertam-se e limpam-se machinas de todos os systemas. Especiaes sabonetes para amaciar a costura. Oleo, agulhas, algodão, torsaes, e accessorios de machinas.

NAVEGAÇÃO DIRECTA DE LIVERPOOL ATÉ MANÁOS

Para o Pará, Santarem, Obidos, Serpa e Manáos

15 O VAPOR INGLEZ *AMAZONAS*, que se espera de 1 a 3 de Janeiro proximo.

Receberá carga e passageiros, para os quaes tem muito boas acommodações, creados e cozinheiro portuguez.

Passagens a preços reduzidos

Trata-se na Figueira com Antonio Vieira, e em Lisboa com José Joaquim das Neves & F.os.

NOVA DILIGENCIA

16 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

DENTISTA
CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

17 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Firinhas, ueig n.º 52.

MACHINAS DE LAVAR

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

18 AO DEPOSITO de machinas de costura do auctor=SINGER=chegaram novas machinas de lavar, indispensaveis ao uso domestico, recommendaveis pela economia que resulta não só da lavagem como da conservação da roupa. Já se fez ensaio com estas machinas, e o resultado é excellente.

Substituições a militares

19 JOÃO DE PINHO, rua da Calçada, n.º 211, em Coimbra, encarrega-se de substituições militares no governo civil de Coimbra; e em Lisboa, Elvas, Setubal, Abrantes, e outras terras onde estiverem os corpos do exercito.

DOCTOR IN ABSENTIA

20 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, pódem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

NUMERO 2966 — TERÇA FEIRA 28 DE DEZEMBRO DE 1875 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

No systema liberal é da maior necessidade a existencia de partidos politicos. A uniformidade de opiniões, e a ausencia dos partidos, que á primeira vista parece um bem para a governação do estado, torna-se um mal gravissimo, porque leva os ministerios a serem indolentes, desprezadores das leis e dos direitos dos cidadãos.

Da agitação, do debate, e mesmo da luta, nasce o esclarecimento da verdade. Da indifferença, do silencio, e da paz apparente, nascem os abusos, as arbitrariedades, e por fim o absolutismo.

Quaes são as causas da apathia que na maior parte do paiz se nota perante a boa, ou má administração publica? São, sem a menor duvida, as repetidas decepções por que o povo tem passado á vista do procedimento indigno da maior parte dos chefes e directores dos diversos partidos, ou corrilhos politicos.

Durante a nefasta e despotica administração cabralina via todo o paiz que os influentes do partido progressista combatiam sem tregoas aquelle governo —com a penna na imprensa, com a palavra no parlamento, e com a espada nos campos de batalha. A' sua voz corriam á urna todos os eleitores independentes, atravessando por entre as bayonetas dos janisaros cabralistas. Não havia sacrificio para que não estivessem dispostos; e quando se achavam esgotados todos os meios legaes, lá se lançavam abertamente na revolução armada, arriscando para isso fazenda, vida, tudo!

Decorrem annos, e o povo vê, que aquelles mesmos que mais tinham combatido a Costa Cabral, e que mais violenta e legitima guerra lhe tinham feito, são os proprios que renegam de todo o seu passado, que passam sem ceremonia alguma um traço pela historia politica de Portugal durante uma dezena de annos, e nomeiam o mesmo Costa Cabral embaixador para o Rio de Janeiro!!!

Vê o povo—aquelle povo que havia derramado em 1846 e 1847 o seu sangue em Vianna do Alemtejo, em Val-Passos, em Torres Vedras e em Setubal, contra a tyrannia cabralina, que José Bernardo da Silva Cabral, o proprio Silva Cabral, auctor das famosas ambulancias eleitoraes, o homem de caracter violentissimo, e entre o qual e o partido progressista se havia aberto um profundo abysmo, é nomeado por um governo d'esse mesmo partido progressista — CONDE DE SILVA CABRAL!!!

Vê o povo, que os chefes dos partidos historico e regenerador, que durante mais de dez annos se haviam degladiado por todos os modos; que na imprensa, no parlamento e com as armas se haviam combatido sem tregoas—de repente, em 1865, só para satisfazerem a sua ambição pessoal, fazem o immoralissimo pacto chamado da *fusão*, dando assim um verdadeiro osculo de Judas, como se se podesse fazer esquecer todas as accusações gravissimas que durante tantos annos se haviam mutuamente dirigido!

Vê o povo, que havendo o partido da opposição regeneradora arvorado a *Cruz de Soutulho*, como bandeira de guerra contra o ministro da fazenda Joaquim Thomaz Lobo de Avila, não havendo nada por mais violento e affrontoso que deixasse de dirigir ao chefe da *unha negra*—ultimamente, estando agora no poder, o nomeia, como documento da maior immoralidade politica — CONDE DE VALBOM!!!

Vê o povo, que sendo a contribuição de sangue uma das mais pesadas, e que por isso mais do que outra qualquer devia ser distribuida com justiça e egualdade, recahe unicamente sobre os desgraçados, para serem beneficiados os protegidos pelos influentes eleitoraes.

Vê o povo, que sendo o exercito uma instituição á qual pertence a manutenção da ordem publica—nada mais, e nada menos—sem que lhe seja legalmente permittido o influir nas differentes situações politicas, está sendo transformado em um *militarismo* preponderante nos negocios publicos, para sustentação no poder de um certo grupo de individuos—o que é uma perfeita imitação do tempo cabralino.

Vê o povo, que nas capitaes de todos os districtos, e até de muitos concelhos do reino, se tem estabelecido agentes do governo, de accordo com este, já para corromper, já para violentar os cidadãos, fazendo por meio de manejos ora claros, ora occultos, mas sempre torpes, com que se apparente uma falsa opinião a favor do mesmo governo.

Vê o povo, que a epocha actual só vae boa para os saltimbancos politicos, e para quem não tiver pundonor, nem dignidade; emquanto que o homem independente, honesto e austero no seu proceder só tem tudo a perder e nada a ganhar.

E perante esta situação torpe e immoral, como ha de o povo acreditar nos devassos e especuladores, que só se utilisam do mesmo povo—para lhes servir de degrau, a fim de subirem ao poder e n'elle se conservarem?

Durante o governo de D. Miguel levantavam-se as forcas, enchiam-se as

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCLXXIV

N.º 7. DEZEMBRO 30. 1846.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 28 DE DEZEMBRO

O paiz não succumbe, o paiz vive; a sua esperança recresce, a sua fé augmenta.

Um reino de tres milhões e meio de habitantes não esmorece com a perda de mil e quinhentos dos seus bravos. O saque de Torres Vedras dá-nos galhardia, a violação de mulheres e donzellas excita o nosso pundonor. Não combatemos só pela liberdade, combatemos pela honra e fazenda, por tudo quanto temos de mais caro sobre a terra.

Conhecemos a fundo os planos dos despotas—querem dominar pela força. Para isso carecem d'um grande exercito, d'um grande orçamento, d'uma grande carga de contribuições.

Mas esse exercito dividido será esmagado pelo povo, e unido terá de seu a terra que pisar. Cinco ou seis mil homens não podem conquistar o paiz.

As intelligencias, a propriedade, as massas, tudo é nosso. Os despotas têem por seu o thesouro, os arsenaes, a corrupção.—Ainda têem por seu mais alguma cousa—têem o apoio da Hespanha, por cujos portos e raia sustentam e municiam alguns absolutistas.

Desaffrontae as terras do reino de toda a sombra de força, e ahi vereis rebentar a acclamação espontanea da nossa causa.

O paiz é todo liberal, e por isso aborrece a causa do ministerio.

Não nos assuste um revez. Quem sabe? Deus escreve direito por linhas tortas.

Ora, sus, gente forte!

Os valentes de Torres Vedras fizeram o seu dever, levaram a assolação e a morte ás falanges do despotismo. Agora faça cada um de nós o seu.

Até aqui podia qualquer ser mero espectador da contenda. Contava a causa ganha sem sangue, esperava que o despotismo não nos ousasse disputar o passo; mas agora que o ousou é preciso esmagal-o. Apanhou as nossas forças divididas; que em quanto ellas estiveram reunidas, nunca fez senão fugir diante dellas.

As desgraças e os revezes podem reparar-se, os crimes é que se não reparam.

E' mister vingar a honra de nossos irmãos, de nossas mulheres, de nossas filhas; é mister castigar esse ultraje inaudito; é mister alçar o sagrado pendão da liberdade e firmal-o para sempre nesta formosa terra portugueza.

Temos homens, temos coragem, temos fé, temos justiça. Faltam-nos algumas armas? Não carecemos dellas. A invasão passa, e passada ella bastam os nossos braços.

Temos ainda um exercito armado, temos excellentes cidades, immensas povoações, milhares de individuos.

Sobra-nos gente—temol-a engeitado. Temos recusado o seu offerecimento porque não careciamos della. Carecemos hoje. A tatica mudou, deve mudar o nosso proceder.

E' preciso correr todos ás armas. Gloria ou risco para todos. Não devem morrer só os nossos irmãos. Se cada um cumprir hoje o seu dever não morrerá um só.

Ahi está o Porto! O Porto sim, diante de cujos muros estremeceram 80 mil bravos soldados portuguezes. Estremeceram e não eram fracos; mas os raios da liberdade contra a qual combatiam cegavam-nos.

Assim será hoje. A causa é a mesma, e os inimigos são menos.

Torres Vedras ficará memoravel. Quem não inveja a sorte dos que alli combateram?

Bravura egual ninguem a viu ainda! Nem um soldado apresentado! Todos foram uns heroes, e poder-se-ha dizer com ufania—«Estive na batalha de Torres Vedras.» Será um titulo de recommendação o ser pae, filho, ou irmão dos que lá pereceram!

Nada de indifferença hoje. E preciso que cada um pague o que deve á patria. Os infelizes não se censuram, nem calumniam, soccorrem-se.

Os despotas espalham calumnias para nos desunirem, não os acrediteis. A infelicidade respeita-se, a dedicação louva-se.

Os censores que se habilitem primeiro para formarem os seus juizos;—que vão ganhar batalhas, ou pelo menos pelejar;—que mostrem as cicatrizes.

Nem uma palavra que não seja de louvor, contra os vencidos!

A causa é nossa, e o triumpho está seguro.

O conde das Antas com a sua divisão retirou-se para Coimbra, abandonando Santarem. As forças do conde de Mello ficam no Alemtejo para proteger os povos da provincia contra as oscillações das forças ministeriaes.

A derrota da divisão do conde do Bomfim não desalentou o exercito popular, enfureceu-o.

A maior parte dos soldados prisioneiros em Torres Vedras fugiram do caminho para o conde das Antas.

O saque de Torres e a desfloração das

prisões de liberaes, trabalhava activamente o cacete, e os agentes do fisco enchiam-se com os sequestros ás familias dos infelizes presos, homisiados, ou expatriados. Porém a essa machina de maldito despotismo respondia o partido liberal com toda a força das suas convicções politicas e com toda a energia da sua vontade. A reacção era tanto ou mais forte do que a acção; e por isso teve de baquear o governo absoluto. Esse resultado obteve-se pelas vivissimas crenças que então havia nos principios liberaes.

Durante o governo cabralino, foram decretados os fuzilamentos politicos, foi abolida a instituição do jury, foi decretada a mobilidade dos juizes e dos professores, foi amordaçada a imprensa, foram fuzilados os eleitores perante a urna, arvorou-se em systema a mais cruel perseguição, trabalhava o cacete, enchiam-se as prisões de progressistas, enviavam-se outros, deportados, para o ilheu da Madeira, ou para Loanda; em fim repetiam-se as scenas do governo despotico de D. Miguel. A tudo isso, porém, respondia com uma energia admiravel o partido progressista. Forte no seu direito, repellia a aggressão, e a tudo se sacrificava para manter as regalias que havia conquistado quando expulsou D. Miguel de Portugal.

Naquellas duas epochas nefastas havia soffrimentos horrorosos; mas tambem havia prodigios de valor, de dedicação, e de independencia.

Agora acha-se, é certo, supprimida a força pela nossa legislação; não trabalha o cacete, porque não é preciso; mas em compensação caiu a situação politica na maior devassidão de que ha memoria desde que neste reino foi implantado o systema liberal.

A desmoralisação chegou até onde podia chegar!

A' vista deste estado de cousas, que se espera da mocidade actual? Que crenças póde ella ter nos nossos homens politicos? A quem tem para imitar na dedicação, na firmeza de caracter e no amor da verdadeira liberdade?

Com effeito, quem foi creado na escola da adversidade, e das grandes lutas pela causa liberal, não póde deixar de profundamente se entristecer vendo que tão baixo desceram os homens, ou antes especuladores politicos entre nós!

N'isto vieram a parar tantos esforços, tanto sangue derramado e tantos martyrios soffridos, a fim de termos em Portugal um governo liberal e honesto; e uma administração publica recta e justiceira.

Não foi de certo para este resultado que se combateu desde 1828 a 1834 com tão grande heroismo contra D. Miguel; nem desde 1842 a 1851 contra o governo atrabiliario de Costa Cabral.

Se hoje não temos as violencias pessoaes de então, temos uma desmoralisação e um cynismo como nunca!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Acabou de todo a segurança em Coimbra! O sr. governador civil dorme a somno solto perante os repetidos attentados contra as pessoas e a propriedade.

Aos factos criminosos que por ahi se tem praticado, veiu agora juntar-se em a noute de domingo para hontem a tentativa de arrombamento com um alavancote, na porta da casa do sr. Dr. Quaresma, na rua da Trindade. Os ladrões não poderam concluir o arrombamento em razão da fortaleza da porta.

Egualmente em a noite de sabbado para o domingo, um habitante desta cidade, indo a recolher-se para sua casa em Montarroio, foi atacado para o roubarem, e teve de se retirar para vir pedir auxilio á guarda da cadeia de Santa Cruz, e depois á do quartel da Graça. Em nenhuma das guardas obteve auxilio; de modo que se viu obrigado a recolher-se só de madrugada, para não ser roubado de uma quantia importante que levava comsigo.

Isto está excellente em Coimbra!

Joga-se publicamente jogo prohibido; não ha vigilancia nenhuma na cidade, e vive tudo á lei da natureza.

Mas que ha a esperar das auctoridades? Se se tratasse de alguma tranquibernia eleitoral não havia difficuldade nenhuma que se não vencesse; mas como é negocio de segurança dos cidadãos de nada se quer saber.

A este estado chegou a cidade de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Abaixo publicamos uma carta que nos dirigiu o sr. regedor da freguezia de Maiorca, concelho da Figueira da Foz.

Segundo nos quer fazer crer na sua carta vive-se naquella freguezia como no Paraiso!

E' verdade que se rouba, se fere, e se espanca; mas isso é para maior honra e gloria de tão boas auctoridades como ha naquella freguezia e concelho!

O sr. regedor sente que se não assignasse o auctor das queixas que temos publicado.

Foi pena, com effeito; porque tinha o seu amigo sicario de Maiorca mais uma victima em que saciar os seus odios. Desta vez, porem, perderá o seu tempo.

Diz-nos o sr. regedor que alguns dos crimes foram commettidos antes de ser regedor daquella parochia. Isso o que prova é que os desaforos são numerosos, e que uns são antigos e outros modernos.

Tambem nos diz que parte dos crimes tem sido commettidos fora da freguezia em que tem jurisdicção. O que se segue é que tanta segurança se goza em Maiorca, como nas freguezias visinhas.

Egualmente nos diz que o seu amigo sicario fora pronunciado por um dos crimes que tem commettido, mas que o fora com fiança. Pois não nos causa isso admiração. Pelo contrario, o que extranhamos é que houvesse quem depozesse o sufficiente para elle ser pronunciado, embora com fiança. Para os outros crimes que elle tem commettido não ha testemunhas; e se as ha fazem que não vêem, para não pagarem caro a sua independencia.

Agora quem quizer ver como o sicario é protegido, basta notar as palavras do sr. regedor—«*poderá ser que a final se conheçam algumas tratantadas e infamias praticadas contra J. B., ainda obscuras!*»

E' esta exactamente a linguagem que usavam os protectores de João Brandão. Para justificarem, ou pelo menos desculparem os seus assassinatos, tratavam de lançar as culpas dos crimes sobre as victimas do furor daquelle malvado!

Era essa tambem a linguagem que usava o celebre Joaquim da Marinha, para proteger os assassinos do concelho de Lavos; assim como as auctoridades de Verride e Monte Mor o Velho, para protegerem os grandes criminosos dos seus respectivos concelhos.

Tanto nos importa que o sr. regedor de Maiorca torne a escrever, como que esteja calado. Para nós é o mesmo.

O que lhe asseguramos positivamente é que tem de soffrer negra vida comnosco se os attentados se continuarem a praticar em Maiorca, ficando impunes os seus auctores.

Os administradores do concelho e os regedores foram creados para mais alguma cousa do que para fazerem eleições.

Quem não pode, ou não quer cumprir com as suas obrigações, larga os cargos que exerce.

O palavriado do sr. regedor não nos serve de cousa nenhuma.

O que queremos e exigimos é a segurança dos cidadãos garantida. Nada mais, mas tambem nada menos.

Tenha-o assim entendido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Nos numeros 2962 e 2964 do periodico o *Conimbricense* de 14 e 21 de Dezembro corrente, por queixas e informações de um seu correspondente, maldizente atrabilioso, que, por ventura, por indole malefica, ou má educação recebida na infancia, ou por motivos vis e baixos, veiu á imprensa derramar a bile, que lhe referve no corpo, ennodoando a minha reputação de homem e regedor, apresenta v. Maiorca n'um tal estado de segurança publica, devido aos attentados e crimes atribuidos a um tal J. B., que a ser exacto o quadro, que v. desenha com tão lugubres cores, os habitantes de Maiorca com um mau regedor á sua frente, desprovidos da protecção de *um bom administrador do concelho e de um melhor governador civil* teriam infallivelmente de abandonar seus lares até que apparecesse um moderno Gerião, talvez alguns Pinéo, que se atrevesse a destruir essa caverna de Caco, quartel general dos sicarios associados a J. B.: felizmente o quadro é menos sombrio e as cores delle menos carregadas, e não tão empastadas: os habitantes de Maiorca passeiam muito bem pelas ruas della, dormem socegadamente, e tranquillamente se applicam ao seu labutar quotidiano, e de que podem dar testemunho as pessoas probas e conspicuas, que o queiram dizer.

No quadro por v. e seu informador desenhado com bastante habilidade e engenho, servindo-se da voz publica, sou accusado de proteger, desviando da justiça esse malvado, esse monstro de J. B., e isto, por ter sido instrumento de vinganças minhas. Em que? de que modo? eis o que é mister provar, e por isso daqui convido já o seu estrellado correspondente, a que lançando fora o rebuço da voz publica, se apresente desmascarado, me accuse e o prove com testemunhas, maiores de toda a excepção, de contrario será tido como vil diffamador e calumniador. Poderia talvez chamal-o aos tribunaes, para o fazer punir como assassino da honra e reputação alheia, prefiro antes deixal-o revolver no tremedal, em que se envolveu e daqui lhe digo, que venha elle com o que vier e rebuçado não lhe

---

donzellas tem causado indignação geral. Os casos de heroismo foram muitos da parte do exercito constitucional.

O exercito conta com a deserção das nossas forças.—Não conta bem. Assim contava antes da acção de Torres Vedras, e viu o que aconteceu.

O partido liberal não desanima. Em 1832 perdemos a batalha de Ponte Ferreira e Souto Redondo, e por fim triumphamos. O grosso do nosso exercito ainda se não bateu. O *invicto* do Chão da Feira, de Ruivães, e do Belfast, o heroe de Villa Franca ainda não viu a face do general em chefe do exercito popular.

———***———

Arranjou-se em fim a parte official da acção de Torres Vedras, e ahi corre hoje publicada no *Diario do Governo*.

O governo deu sómente o numero dos seus mortos. E' o seguinte:

Mortos......	homens	57 e 16	cavallos	
Feridos.....	»	316 e 24	»	
Extraviados..	»	13 e 5	»	
		—— —	»	
Total	»	386 e 47	»	

Parece que os mortos do partido liberal foram mui poucos.

As forças liberaes que depozeram as armas, segundo a mesma parte official, são—900 homens de infanteria, 400 caçadores, 220 cavallos.

A divisão do conde do Bomfim, como se demonstra pelos mappas officiaes, constava de quatro mil quatrocentas e tantas praças. Parece pois que mais de dois mil homens retiraram, e se foram unir á brigada do conde das Antas.

Não podemos dar a parte circumstanciada desta acção. Não a podemos dar porque os expressos que vão para Torres Vedras não voltam, e não voltam porque o Saldanha os prende para não virem contar os horrores que lá se praticaram.

As forças da rainha deram saque, e não respeitaram mulher nem donzella. Na invasão dos francezes houve mais respeito á propriedade e ao pudor.

Pelos prisioneiros tambem não podemos saber nada. Chegaram ahi os condes do Bomfim, de Villa Real, general Celestino e outros, metteram-nos na persiganga, nos pontões, e pozeram-nos incommunicaveis!!!

E' a primeira vez que se tratam assim os valentes militares portuguezes!

Temos em quem fazer represalias. A junta do supremo governo do reino deve immediatamente metter n'um pontão, e pôr incommunicaveis o duque da Terceira e outros presos rebeldes que tem em seu poder.

O ministerio receiou que os illustres prisioneiros dissessem o que acontecera. Uma victoria tão estrondosa, e tantas precauções depois della?!

Corre que o governo não quizera até aqui publicar a parte official, porque era horrorosa para os seus mesmos, e que pedira ao Saldanha que a modificasse. Diz-se que d'alguns corpos cabralistas poucos soldados ficaram, e quasi nenhuns officiaes, e o exercito absolutista ficara em estado de não poder operar muito facilmente.

A mortandade no exercito constitucional foi muito menor.

Os officiaes cabralistas que assistiram ao combate são conformes em asseverar que nunca se vira maior bravura e coragem que a que desenvolveram os soldados e populares do exercito liberal. Deram immensas cargas de bayoneta, e quebrando-se as armas a alguns soldados, viram-se com a bayoneta na mão, alguns com duas cair sobre os inimigos da liberdade.

Esta acção foi uma acção gloriosa para a causa do povo!

Muitos valentes dormem o somno eterno, é verdade; mas a sua memoria será bemdita, e a patria ha de lhes entoar canticos de louvor.

Fomos infelizes confessamol-o. Morreram muitos defensores da patria, mas ella não morreu com elles, porque ainda restam muitos valentes, ainda sobra muita dedicação, muito sangue generoso.

Fomos vencidos n'um combate parcial. Sentimol-o muito. Cobre-se-nos o coração de dôr, porque choramos tanta vida perdida, tanta viuva desamparada, tanto orphão desvalido. Choramos o sangue vertido d'ambos os lados. —Não choramos a causa que a temos ganha desde o começo, que se adianta apesar de repetidas derrotas, que tira forças dos proprios revezes.

O povo e os seus chefes bem mereceram da patria. Generaes, commandantes, officiaes, soldados, voluntarios, todos foram admirados pelos seus proprios inimigos. No campo, nos pontões, nas persigangas, os filhos da liberdade assustam os tyrannos.

Cremos que este revez o foi maior para a côrte do que para nós mesmos.

Quando a rainha soube da morte e aprisionamento dos bravos saiu ás janellas do palacio e como uma bacchante gritou para a sua guarda—*Victoria, victoria.*

No dia da chegada dos prisioneiros saiu a passeio em signal de regosijo—bate o pé no paço e diz que se vencer, a maior parte dos cavalheiros hão de sair do reino. E se não vencer?

Os antigos reis saiam da cidade quando ia alguem a justiçar: a sobrinha de D. Miguel, a neta de Carlota Joaquina bebe á saude dos infelizes. D. Pedro tinha grande instincto quando a destinou para esposa do tio della.

O desastre de Torres Vedras não fez senão demorar a solução da contenda, e compromettter a côrte como auctora da conspiração de 6 de Outubro, que se declarou absoluta e despotica. Ora lembrem-se que os reis constitucionaes que se declaram absolutos e despoticos perdem por esse facto a inviolabilidade.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

darei mais resposta; isto pelo que diz respeito ao seu informador, a v, e á voz publica, que nem sempre é a de Deus, mas quanto ao respeito: tenho a fazer notar, que os attentados e crimes attribuidos a J. B., uns, os de Foja, Figueira e Ribas foram, segundo se diz praticados em localidades, que não pertencem a esta parochia, outros, com quanto sejam em logares della, são anteriores á minha gerencia de regedor, e por consequencia, delles não me cabe responsabilidade, os praticados durante a minha regencia são os furtos de Albino e Maria Cavalleira, o espancamento de Joaquim Serra e as ameaças de Carolino; dos tres primeiros dei parte á auctoridade superior, cumprindo assim os deveres do meu cargo; do attentado Carolino estando eu nesse tempo na Figueira a banhos, só delle tive noticia passados muitos dias, e consta-me hoje que, se tal attentado existiu, só muito tarde se conheceu mesmo em Maiorca, e que até os proprios paes do aggredido o souberam alguns dias depois, porque o offendido se calou, e só veiu a saber-se por uma testemunha, que estando ao borralho de sua casa sentiu o barulho, conhecendo apenas Carolino.

Este negocio Carolino, sr. redactor, tem que se lhe diga: está affecto ao poder judicial e o J. B. está pronunciado com fiança e não sem fiança; aguardem o desenlace delle, e poderá ser que a final se conheçam algumas tratantadas e infamias praticadas contra J. B., ainda obscuras.

No attentado, furto ao Albino, logo que o soube, não só dei logo parte á auctoridade superior, mas até procedi a uma busca em casa de J. B., não lhe encontrando o menor vestigio, pelo facto da qual busca tive bem bons amargos de bocca.

De todos os mais, como já disse, dei tambem conhecimento a quem devia, e se não houve testemunhas que soubessem, ou sabendo-o que não jurassem, em que tenho eu a culpa? onde está a protecção?

Mais duas palavras, sr. redactor, e estas ao seu correspondente.—Nego formal e firmemente a protecção a J. B., e a solidariedade com elle no crime, que se lhe attribue praticado na pessoa de Joaquim Serra; nem a vingança se abriga no meu animo, nem que se abrigasse o motivo era tão mesquinho e tão infame, que não valia o envolvimento da minha pessoa e dignidade.

Esta vae um pouco longa, de que peço desculpa, por ser necessario tocar os varios pontos da accusação; assim mesmo como fui injuriado e infamado no seu periodico espero que v. se dignará fazer lançar esta no primeiro numero delle publicado depois da recepção della.

Maiorca, 25 de Dezembro de 1875.

De v. mt.° att.° venerador.

O regedor, *Joaquim Augusto d'Oliveira.*

Já depois de estar composta a carta do sr. regedor de Maiorca recebemos a carta do sr administrador do concelho da Figueira da Foz, que abaixo publicamos.

Dirigimos-lhe a mesma resposta que demos ao sr. regedor, na parte que lhe é applicavel.

O sr. regedor não se atreveu a negar absolutamente os factos criminosos de que nos temos queixado. Trata só de os contar a seu modo. O sr. administrador do concelho vae, porem, mais longe: nega tudo! Isto é mais commodo.

Diz, que lhe merece confiança o regedor. Podera não! Nem era de esperar outra cousa.

Em quanto aos conselhos que nos dá o sr. administrador desprezamol-os completamente, porque não o julgamos auctorisado para nol-os dar.

Tudo o que se tem praticado em Maiorca dá a entender claramente, que os attentados se hão de repetir, se da parte da auctoridade não houver verdadeira vontade de reprimir os criminosos. Note bem o sr. administrador—*verdadeira vontade.*—Imposturas não nos illudem.

O tempo mostrará se sim ou não os crimes se repetem. Nos fallaremos então a esse respeito—esteja certo disso.

O sr. administrador do concelho da Figueira da Foz faz miseravelmente o papel de beleguim, intimando-nos em nome da lei, para lhe publicarmos a sua carta.

Não precisava praticar essa baixa grosseria para ter a certeza de lhe publicarmos a sua preciosa missiva.

Se em sua casa não tem um manual de civilidade, nós estamos promptos a mandar-lhe um. Peça, que será servido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Figueira da Foz, 27 de Dezembro de 1875.—Nos n.os 2964 e 2965 do *Conimbricense*, vêem dois artigos assignados por v., que peccam por excessivos e demasiadamente terroristas.

Não me consta, nem official nem extra-officialmente, que em Maiorca haja quadrilha alguma de assassinos e ladrões, e por certo v. andou na melhor boa fé quando avançou semelhante proposição.

Mal informado foi pois v.; e foi, porisso, talvez, que commetteu a extrema leviandade de dizer, que os scelerados tinham a protecção das auctoridades.

Pela minha parte protesto contra semelhante arguição, que sendo altamente calumniosa, desacredita, sem duvida, a missão nobilissima do jornalismo. Não me consta, tambem, que o regedor daquella freguezia, o sr. Joaquim Augusto de Oliveira, dê protecção a criminoso algum d'alli;—tenho-o como bom funccionario, tendo dado provas de zelo e actividade nas diligencias de que o tenho encarregado.

Em 5 de Novembro ultimo, remetti ao poder judicial um auto de queixa lavrado nesta administração, a requerimento de Agostinho Rodrigues Carolino contra Joaquim Bretão, de Maiorca, por factos criminosos praticados por este contra aquelle; constando-me que o delinquente fôra pronunciado, mas com admissão de fiança.

E se no despacho de pronuncia lhe é permittido o affiançar-se como poderia eu mandal-o capturar?

Como poder realisar-se semelhante captura sem mandado do respectivo juizo?!!....

E' nobre, é justo, é louvavel que v., na sagrada missão de jornalista, combata os assassinos e os malfeitores; mas não é menos nobre, nem menos justo, nem menos louvavel, que v. despedace a penna quando convencido da calumnia e aleivosias que levantar contra qualquer auctoridade.

Nos termos da lei peço a v. a publicação desta minha no seu lido jornal, confessando-se grato o

De v. att.° vr.° criado mt.° obgd.°

Jacintho Augusto de Sant'Iago Gouveia, administrador do concelho.

NOTICIARIO

Mercado de Coimbra. — Vimos ha dias em um jornal de Lisboa os preços dos generos do mercado de Coimbra, mas de tal modo alterados, que pódem fazer cahir em graves enganos, e até produzir descredito para as pessoas que nesta cidade têem transacções, e necessitam de prestar contas aos seus correspondentes.

Por exemplo, diz-se alli que o milho branco regula em Coimbra a 650 e o amarello a 600 rs.; quando, como se viu pelos preços que publicamos em o ultimo numero do *Conimbricense*, estava o branco a 470 rs., e o amarello a 450 rs.

Estas differenças são tão importantes, que não podemos deixar de reclamar contra ellas.

Gravura em Coimbra. — O sr. Manoel Caetano da Silva, com officina typographica nesta cidade, publicou ultimamente, como o tem feito nos annos anteriores, um *Almanach auxiliar de escriptorio*, em que publica o catalogo de todos os papeis impressos na sua antiga e acreditada typographia; para prompto expediente das repartições publicas, tanto administrativas como judiciaes, das comarcas, concelhos e parochias, bem como dos que se podem usar no commercio e pelos particulares.

O que especialmente chamou a nossa attenção neste *Almanach* são as suas gravuras, que foram feitas pelo filho do sr. Manoel Caetano da Silva, o sr. Albino Caetano da Silva Pinto.

Surprehendeu-nos agradavelmente a perfeição das gravuras, e ficámos muito satisfeitos por ver que já em Coimbra ha um artista tão habil na arte de gravura.

Até aqui era necessario mandar os desenhos para Lisboa. Agora já teremos quem nesta cidade faça as gravuras.

O sr. Albino Caetano da Silva Pinto foi aprender na capital, com o habil gravador o sr. Pedroso. E' um mancebo muito modesto, e com o grande amor que tem a esta arte, póde vir a ser um perfeito gravador.

Muito estimaremos que não desanime, e que progrida nos seus já tão auspiciados esforços.

O desenho da gravura da capa do *Almanach auxiliar de escriptorio*, foi feito pelo nosso patricio e habil desenhista o sr. Antonio Augusto Gonçalves Neves, filho do muito acreditado pintor e nosso amigo o sr. Gonçalves Neves.

O sr. Manoel Caetano da Silva tem desenvolvido e aperfeiçoado muito a sua typographia, sendo uma das melhores de Coimbra.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisca Ignacia, filha de João Machado e de Joanna Maria, natural de Penacova, de 91 annos, fallecida no dia 19 de Dezembro.

Maria Justina Fernandes Joyce, filha de Manoel Fernandes Coelho e de Anna Rita Mascarenhas, natural da Figueira da Foz, de 75 annos, fallecida no dia 19.

Maria Ludovina, filha de José Fernandes Giraldes e de Maria do Nascimento, natural de Coimbra, de 8 mezes, fallecida no dia 20.

Pedro, filho de Joaquim Antonio Pereira e de Maria do Rosario, natural de Coimbra, de 8 mezes, fallecido no dia 22.

Joaquina Rita Ribeira, filha de Marcos Freire e de Maria Joaquina, natural de Valezim, de 66 annos, fallecida no dia 22.

Manoel Rodrigues Pratas, filho de Joaquim Pratas e de Theresa Monfores, natural da Nazareth da Ribeira, de 56 annos, fallecido no dia 22.

Antonio da Cruz Pessoa, filho de Antonio da Cruz Pessoa e de Francisca Rosa, natural de Coimbra, de 50 annos, fallecido no dia 23.

Leocadia Joaquina, filha de Antonio Dias e de Anna da Conceição, natural de Taboas, concelho de Miranda, de 50 annos, fallecida no dia 24.

Manoel Joaquim da Fonseca, filho de Leandro José da Fonseca e de Isabel da Rainha Santa, natural de Coimbra, de 60 annos, fallecido no dia 24.

Theresa da Piedade Machado, filha de Francisco Ferreira Machado e de Margarida Machado, natural de Coimbra, de 88 annos, fallecida no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:338.

Companhia Edificadora Figueirense.—Continuamos a dar conhecimento aos nossos leitores das operações desta companhia no corrente anno.

Além das vendas de predios e terrenos, feitas ha pouco pela direcção da mesma companhia, das quaes fallamos em alguns numeros do nosso jornal, realisou ella ultimamente a venda de 422m²,66 de terreno situado na *rua da Alegria* no *Bairro novo de Santa Catharina*, em frente de uma casa da companhia, para o lado do mar. Foi compradora a *Companhia mineira e industrial do Cabo Mondego*. O preço de cada metro foi de 300, por pertencer a esta classe o terreno vendido. A sua importancia foi de 126$798.

Realisou tambem outra venda, muito mais importante, de 6:434m²,25 de terreno no mesmo *Bairro novo*: sendo 1:015m²,62 a preço de 400, e o resto a preço de 500, na importancia total de 3:115$563 rs.

O primeiro terreno, de preço de 400, é situado na dita *rua da Alegria*, na esquina da *rua dos Banhos*; e o segundo, de preço de 500, occupa todo o resto do quarteirão em seguida ao terreno que está tomado pelo sr. Dr. Paes da Silva até á *rua da Saudade*, pelo lado do norte; e até ao leito do *caminho de ferro americano*, pelo lado do poente.

O comprador desta grande porção de terreno foi o sr. Antonio da Silva Guimarães, de Lisboa, vogal do conselho fiscal da *Companhia mineira e industrial do Cabo Mondego*, e accionista da *Companhia edificadora*.

O sr. Guimarães aproveita-se da faculdade que lhe concedem as ultimas, mui sensatas, deliberações da assembleia geral da companhia; paga pois o terreno em 10 annos, com o juro de 6 % da mora; e deposita, como garantia, 50 % do preço em acções; ficando, além d'isso, hypothecado o mesmo terreno até final pagamento.

Consta-nos que o sr. Guimarães tenciona ir encommendando todos os annos á companhia a construcção de casas naquelle terreno, segundo as forças dos fundos disponiveis da mesma companhia.

Por esta fórma cessará a necessidade, que até agora tem havido, de construir a companhia casas por sua conta: edificará por conta alheia, percebendo a percentagem que lhe compete pelo adiantamento do capital e pelo trabalho de administração; o que lhe é, sem duvida alguma, muito mais vantajoso e mais conforme á indole da sua instituição.

O sr. Dr. Raymundo deve realisar por estes dias, segundo nos informam, a compra de terreno que fica em frente da sua casa no *Bairro novo* para o lado do mar.

Tambem nos informam de que o sr. D. João de Almeida, hoje residente nesta cidade, tendo resolvido modificar o primitivo projecto da casa que quer construir no mesmo *Bairro novo*, encarregara do risco e construcção della o sr. Ernesto Fernandes Thomaz, moço intelligentissimo, da Figueira da Foz, ao qual a direcção da companhia tem sempre encommendado os riscos das casas, que tem nos ultimos annos construido; e a quem egualmente muitos cavalheiros, da mesma villa, tem encarregado dos riscos das suas.

Folgamos de dar por esta occasião ao sr. Fernandes Thomaz um testemunho publico do apreço em que temos o seu talento distincto e o seu aturado estudo.

O *caminho de ferro americano* entre a Mina e a Figueira já tem trabalhado; mas por emquanto sómente em serviço particular da *Companhia mineira*. E' provavel que dentro em pouco se abra ao publico.

Almanach burocratico. — Acaba de se publicar o *Almanach burocratico, geral, districtal, e concelhio para* 1876, pelo sr. Aristides Abranches.

E' o segundo anno de publicação.

A utilidade immensa deste *Almanach* já quasi todas as pessoas conhecem. E' um livro que se precisa de consultar a toda a hora, e sem o qual se não póde passar.

Neste segundo anno vem o *Almanach burocratico* muito mais ampliado do que no primeiro; para o que o sr. Aristides Abranches se não poupou a diligencias.

E' de esperar que o publico auxilie esta empreza, para que possa continuar nos annos futuros.

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

—«*Arte de cozinha por João da Matta, cozinheiro em chefe, e proprietario do Grande hotel du Matta, largo das Duas Egrejas, e do Hotel João da Matta, no Chiado. Prefaciada por Alberto Pimentel.*

«Lisboa, livraria de Mattos Moreira & Companhia, praça de D. Pedro, 68.»

—«*Recreio infantil*»—E' o n.° 6 desta interessante publicação, que sae á luz em Lisboa na rua Nova dos Martyres, n.° 3.

Traz um artigo com o titulo de—1.° *de Dezembro de 1640—Restauração de Portugal*, pelo sr. R. Sequeira, com duas gravuras;—*O velho Daniel* (continuação);—*O casaco de Eduardo*;—e um artigo acerca do chá, com duas gravuras.

Este jornal não só é interessante para as creanças, mas para os adultos; e no fim virá a formar uma valiosa collecção, tanto pela escolha dos artigos, como pela belleza das gravuras.

—«*Os tres ursos*»—E' um galante conto, acompanhado de seis bellissimas estampas em cromolithographia.

E' um primoroso brinde para creanças.

Tanto o *Recreio juvenil*, como os *Tres ursos* são editados pela casa dos srs. Rolland & Semiond, de Lisboa; a quem tambem se deve o magnifico jornal illustrado, *Artes e lettras*.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude.*

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amarger na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade de todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das ex.^{as} sr.^{as} marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.^{os} srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, e professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.° 65:311

Vervant, 28 de Março de 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! a sua **Revalesciere** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos: tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalesciere** me restituiu a saude.

A. Brunelière, cura.

Cura n.° 45:270

Phtysica.—M. Roberts, de uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.° 74:442

Courmes, por Vence (Alpes-Maritimos) Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua benefica **Revalesciere,** sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desapparecer, assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em tôda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevado Filhos, Praça de D. Pedro, 31 . 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhes Ferraz, pharm., Castro, pãharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

1 NESTA DATA dirigi ao sr. conde de Cedofeita os devidos agradecimentos pelo valioso donativo de 4:000$000 rs., com que s. ex.ª se dignou beneficiar os hospitaes da Universidade; quantia que já deu entrada no cofre como se vê do seguinte documento de receita.

«Hospitaes da Universidade de Coimbra—Documento da receita n.° 139 —Reis 4:000$ —O thesoureiro dos hospitaes da Universidade receberá do Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, administrador dos mesmos hospitaes, a quantia de quatro contos de reis, importancia do donativo feito pelo exm.° sr. conde de Cedofeita aos referidos hospitaes—Administração dos hospitaes da Universidade, 24 de Dezembro de 1875—O administrador, Antonio Augusto da Costa Simões—Recebi a importancia deste documento—Coimbra, 24 de Dezembro de 1875 —O thesoureiro, *Joaquim Martins de Carvalho*».

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 27 de Dezembro de 1875.

O administrador,
Costa Simões.

AGRADECIMENTO

2 FRANCISCA DA CONCEIÇÃO MACEDO e seus filhos, protestam a sua sincera e constante gratidão a todas as pessoas que de qualquer modo tomaram parte no funeral de seu desolado esposo e pae Francisco Lopes Lima de Macedo, não olvidando tambem todos que desde ahi tem procurado allivial-os de tão profunda dôr. A todos se tornam sinceramente reconhecidos.

DA MEALHADA A CANTANHEDE E MIRA

3 MAXIMINO CANAS & C.ª, annunciam que desde o 1.° de Janeiro em diante, fazem o serviço do correio entre a Mealhada e Mira, o qual serviço será feito em um carro descoberto, que póde levar 4 passageiros.

Preço da Mealhada a Cantanhede e vice-versa—200 reis.

De Cantanhede a Mira e vice-versa—200 reis.

Parte da Mealhada ás 5 horas da manhã; chega a Cantanhede ás 6 e 3 quartos; sahe de Cantanhede ás 7 e 1 quarto; e chega a Mira ás 9 e meia.

Sahe de Mira á 1 hora e 1 quarto da tarde; e chega á Mealhada ás 6 horas.

Tambem fazem publico, que em qualquer familia querendo ir em char-à-bancs, avisará e tratará com os annunciantes.

4 ANTONIO FERNANDES CORREA, no becco do Forno, n.° 6, atraz de S. Bartholomeu, faz paramentos para egrejas, e insignias para as procissões.

PARÁ

5 SEGUE o brigue nacional —**Ligeiro 1.°**—para o porto acima, por todo o corrente mez. Para carga ou passageiros, trata-se em Lisboa, com seus proprietarios José Joaquim das Neves & F.^{os}, e na Figueira da Foz, com seu agente Antonio Vieira. Tem parte de seu carregamento a bordo.

Figueira, 3 de Dezembro de 1875.
Antonio Luiz Soares.

BOLSSON & POMBAR
OCULISTAS ESTABELECIDOS EM COIMBRA
Rua da Calçada, 86 a 90

6 INVENÇÃO MARAVILHOSA! privilegio exclusivo! grande sortimento de lunetas visionitypas, de vidros achromaticos, recentemente recebidos do primeiro fabricante do mundo.

Esta incomparavel invenção acaba de supprir vantajosamente todos os defeitos dos vidros ordinarios, que deterioram a vista e exigem continuadas mudanças de grau.

Toda a pessoa, não sendo completamente privada da vista, se póde aproveitar de tão util melhoramento pela quantia de 9$000 rs., relativamente modica, não lhe sendo necessario mudar jámais de grau, e conservando sem alteração a vista como no momento em que d'elles começou a usar!

Tambem acaba de chegar a este estabelecimento, directamente de Paris, um notavel sortimento de binoculos de theatro, mar e campo, oculos de alcance, contra-fios, lupas, microscopios, etc., etc.

Tambem possue apreciavel collecção de lindissimas vistas de todos os paizes, assim como muitos stereoscopos de todos os generos, e bem assim grande quantidade de areometros para todos os usos.

Tem, além disto, muitos barometros, thermometros, caixas de musica, lanternas magicas, niveis de bolha d'ar, etc., etc.

Tudo por preços muito commodos e ao alcance do maior numero.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE COIMBRA
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

7 A DIRECÇÃO, em conformidade com o parecer do conselho fiscal, convida os srs. accionistas a fazerem a 2.ª entrada de 25 por cento, sobre o nominal das suas acções, desde o dia 12 a 15 de Janeiro do proximo anno nas caixas filiaes do Banco Commercial de Vianna em Coimbra e Porto.

Coimbra, 22 de Dezembro de 1875.
Os directores
Adelino Antonio das Neves e Mello, filho
José Matheus dos Santos
José Correia Lemos.

8 UM AMIGO do fallecido Manoel Rodrigues Pratas, manda pelo seu eterno descanço celebrar uma missa na egreja de Santa Cruz, na sexta feira, 31 do corrente, pelas 10 horas. Convida, por isso, a assistir a este acto funebre a familia e mais amigos do fallecido.

AGRADECIMENTO

9 PENHORADO pela maneira obsequiosa por que a meu pedido gratuitamente, foi celebrada a missa solemne, logo depois da meia noite do dia 25 do corrente na egreja matriz da freguezia de Condeixa a Nova, pelos exm.^{os} e revm.^{os} srs. José Maria Correia de Noronha, reitor na dita freguezia; Jeronymo Henriques Dias d'Azevedo, prior na freguezia do Zambujal; e Joaquim d'Oliveira Abranches, cura na freguezia de Sernache, assim lhe tributo meu eterno reconhecimento; bem como á sociedade philarmonica da dita villa, e ao illm.° sr. Antonio Lopes, de Coimbra, regente do coro naquelle acto.

Approveitando esta occasião para agradecer aos exm.^{os} e revm.^{os} srs. José Maria Ferreira Fresco, vigario da freguezia do Sebal; e ao presbytero Francisco Xavier de Carvalho, a maneira franca porque se offereceram para assistir ao mesmo acto sendo preciso.

Condeixa, 26 de Dezembro de 1875.
João Ribeiro dos Santos Bandeira.

Sociedade dos Banhos de Luso

10 A ASSEMBLEA geral dos accionistas é convocada para o dia 9 de Janeiro de 1876, pelo meio dia, no edificio de S. Jeronymo para o exame das contas, eleição de nova direcção, e exame de propostas para a construcção d'uma casa de recreios.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1875.
O presidente da assemblea geral,
Costa Simões.

11 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Santa Eufemia, da villa e concelho de Penella, faz publico, que no dia 16 do mez de Janeiro de 1876, pelas 11 horas da manhã, á porta da egreja parochial da dita freguezia, ha de arrematar-se, convindo o preço, a obra de pintura da dita egreja.

O presidente, *João Albino de Sousa Peres.*

CHEGOU

12 QUEIJO FLAMENGO fresco, casca encarnada.

51—Sophia—55

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga
CASA D'AZULEJO

NAVEGAÇÃO DIRECTA DE LIVERPOOL ATÉ MANÁOS
Para o Pará, Santarem, Obidos, Serpa e Manáos

13 O VAPOR INGLEZ *AMAZONAS*, que se espera de 1 a 3 de Janeiro proximo.

Receberá carga e passageiros, para os quaes tem muito boas acommodações, creados e cozinheiro portuguez.

Passagens a preços reduzidos

Trata-se na Figueira com Antonio Vieira, e em Lisboa com José Joaquim das Neves & F.^{os}.

NOVA DILIGENCIA

14 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.° 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.° 52.

BRINDE ÁS CREANÇAS
CONTOS INFANTIS
OS TRES URSOS

1 vol. em formato grande com 7 excellentes gravuras primorosamente coloridas.

Preço 400 reis

A' venda nas principaes livrarias de Coimbra.

BANCO DE BARCELLOS
Agente em Coimbra
JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS
50—Praça do Commercio—51

16 ESTA agencia toma e dá saques sobre as differentes terras do reino.

Desconta letras a prazos e empresta sobre penhores de prata, ouro e pedras preciosas.

VINHATICO DE PERNAMBUCO

17 PRANCHÕES com trinta palmos de comprido por mais de dois de largo, proprio para moveis, vende na Figueira João Francisco Branco, largo do Touril, n.° 56.

NUMERO 2967 — SEXTA FEIRA 31 DE DEZEMBRO DE 1875 — ANNO XXIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Terminámos o nosso artigo de fundo do ultimo numero dizendo que, actualmente *temos uma desmoralisação e um cynismo como nunca.*

Esta asserção não é uma banalidade. São os factos que a provam.

Em objecto de recrutamento temos por muitas vezes pedido uma rigorosa syndicancia ácerca dos abusos e factos criminosos praticados neste districto, a fim de serem punidos os seus auctores e se dar cumprimento ás disposições do artigo 16 da carta de lei de 4 de Junho de 1859, e mais legislação vigente, que regula este assumpto.

Neste sentido temos sempre empregado todos os esforços, em harmonia com a lei, para que a contribuição de sangue só recaia nas pessoas a quem compete, e não paguem os desgraçados em logar dos afilhados dos influentes eleitoraes.

Tudo, porém, tem sido inutil! A lei tem sido completamente sophismada, e até desprezada, por quem tinha obrigação não só de a cumprir, mas tambem de a fazer cumprir.

A todas as nossas reclamações nos respondia o sr. Antonio Rodrigues Sampaio dizendo, que a lei tinha creado e estabelecido tribunaes para onde podiam recorrer os que se julgassem aggravados.

Ainda mesmo neste ponto vão os nossos leitores saber até onde chega o procedimento vil e infame do sr. governador civil de Coimbra, visconde de Villa Mendo, o digno e competente representante do sr. ministro do reino neste districto.

Não ha chicana, abuso, ou escandalo que se não tenha posto em jogo para embaraçar, e até impedir que os mancebos aggravados pelas decisões da commissão districtal possam recorrer para o supremo tribunal administrativo.

Umas vezes não se aceitam os requerimentos, por não serem feitos em papel sellado, embora a lei expressamente assim o permitta; outras, quando os requerimentos são feitos em papel sellado, dá-se-lhes um despacho cavilloso; outras exige-se ás partes a paga de documentos, que a lei do recrutamento manda passar *gratis*; outras demora-se mezes no governo civil a remessa para a camara municipal desta cidade, dos processos decididos pela commissão districtal, remessa que devia segundo a lei ser feita successivamente, á proporção que fossem sendo decididos!

Todas estas torpezas praticadas pelo sr. governador civil de Coimbra, tem por fim satisfazer ao empenho e ordens do *poder occulto* desta cidade, para que os recursos sejam demorados tanto tempo, quanto seja necessario para ser publicada a lista do contingente, e obrigados os mancebos nella incluidos, a tirarem guia de recruta no prazo de 5 dias.

Desta malevolencia do sr. governador civil e do *poder occulto* resulta que, quando chegar a vir do supremo tribunal administrativo o desaggravo da injustiça feita aos mancebos recorrentes, a estes já pouco ou nada aproveita, por terem elles nessa occasião completado, ou quasi completado o tempo de serviço no exercito, o qual pertencia por lei a outros, que são protegidos pelo *poder occulto*.

Ainda, porem, aqui não fica o caso. Vão os nossos leitores ver até onde chega o desprezo que o sr. governador civil de Coimbra, agente de confiança do sr. ministro do reino, faz das disposições legaes.

Na portaria regulamentar de 3 de Janeiro de 1866 determina-se no artigo 25, que no dia 16 de Julho o recenseamento para o recrutamento deverá estar prompto para ser publicado por editaes nas portas das egrejas, designando-se todas as decisões, que houverem sido proferidas sobre as reclamações.

Determina mais a mesma portaria, no § unico do artigo 27, que os governadores civis, dentro do prazo de 20 dias, contados da interposição do recurso, remettam ao conselho de estado os recursos, com a informação da commissão districtal.

Se as disposições legaes fossem cumpridas pelo sr. governador civil, já ha muito tempo que os recursos estariam decididos no supremo tribunal administrativo.

Saiba, porem, todo o paiz, que ainda até hoje, o sr. governador civil, para obedecer ao *poder occulto* desta cidade, tem retido na sua mão os processos de que nos temos occupado; sem que, nem ao menos, para os informar e remetter para o supremo tribunal administrativo, tenha convocado a commissão districtal!!!!!!!!!!!

Por este abusivo e indignissimo procedimento podem os nossos leitores avaliar a boa fé com que o sr. governador civil assignou *vencido* nos 74 escandalos da commissão districtal!

FOLHETIM
MISCELLANEA
DCCCCLXXV

N.° 8. — JANEIRO 2. — 1847.

O ESPECTRO.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

LISBOA 1 DE JANEIRO

O despotismo já não é uma inducção, é uma realidade. Hypocrita e humilde antes da peleja, ergue-se desaforado depois della, apenas lubrigou o symptoma do mais ligeiro triumpho.

Não nos apanhou desprecatados. Sabiamos as suas inclinações, conheciamos todas as suas tendencias—vimol-o na barriga da mãe, observamos o sustento que o alimentava.

Estupido e feroz é esse despotismo! Ainda bem que não nos ameiga com esperanças fallazes! Não promette, ameaça.

Foi muito cedo que largou a mascara. Illudiu-se o fanfarrão.

Em 6 de Outubro ameaçou; a resistencia armada deixou-o indeciso. Pediu forças depois, e decretou fuzilamentos. Mais tarde envergonhava-se dos seus actos, e parece que supplicava para que os esquecessemos. Vencida a acção de Torres Vedras eil-o ahi se pavonéia ufano com todas as suas galas, com toda a sua indole sanguinaria.

Proclamado o despotismo em 6 de Outubro, as leis que existiam não podiam viver com elle—eram muito liberaes para co-existirem com os mesmos homens.

O ministerio não acha o remedio nas leis e por isso revoga as leis—o jurado que é a expressão da vontade do paiz não lhe serve, e por isso assassina o jurado!

O *Espectro* ajudará com o seu pequeno brado o pregão do governo—annunciará aos povos da terra a resurreição dessas leis barbaras e obsoletas—dirá os motivos que as crearam, e o fim a que são dirigidas.

O *Espectro* tirará do relatorio do governo as suas razões, tiral-as-ha dos commentarios da sua folha official, e pela exposição franca deixará patente esse despotismo descarnado e nú que espantou os nossos maiores.

Em 22 de Dezembro houve uma batalha: em 24 os ministros diziam á rainha:

«Hoje, senhora, que em uma grande parte das povoações do reino a revolta e a anarchia tem de tal modo transtornado a ordem publica, que os meios ordinarios de repressão são inefficazes; commettendo-se as maiores violencias, e attentados, muitos dos quaes perpetrados a pretexto de ajudar a facção rebelde, ou por gente preversa, estão no caso de não deverem ser submettidos ao jury, por bastar que o terço, e mais um dos jurados se tema dos criminosos, ou se interesse por elles (o que não é difficil conseguir por meio de um jogo de recusações motivadas, ou não) para que resulte infallivelmente, a impunidade dos reus; os ministros de vossa magestade julgam opportuno submetter á approvação de vossa magestade o seguinte decreto. Presidencia do conselho de ministros, em 24 de Dezembro de 1846.—*Visconde de Oliveira—José Jacintho Valente Farinho—José Antonio Maria de Sousa Azevedo—D. Manoel de Portugal e Castro.*»

Publicamos os nomes dos ministros porque elles significam muito—porque elles revelam o pensamento do legislador—porque o paiz sabe a acepção que as palavras têem em taes boccas.

Os meios ordinarios de repressão são inefficazes, porque a insurreição abrange o maior numero, porquê os culpados são o paiz inteiro. As leis ordinarias não nos comprehendem, e por isso fazem uma lei nova á sua imagem e similhança. A lei actual não classifica o crime; pois far-se-ha uma lei que qualifique de crime o acto anterior! A parte será o juiz, e o accusado ficará á discrição do accusador!

Deste corollario nasceu a disposição seguinte:

«Tomando em consideração o relatorio dos ministros e secretarios de estado das diversas repartições: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.° Fica provisoriamente suspenso o jury de sentença nos crimes de morte, ferimento com fractura, ou de que possa resultar a morte ou aleijão:—roubos de dinheiros e outros objectos do estado, ou de particulares;—rebellião;—sedição;—conspiração;—fogo posto acintemente;—destruição de predios ou arvoredos;—tirada de presos do poder de quaesquer auctoridades ou de seus agentes;—ameaças ou accommettimentos ás testemunhas para não deporem ou por terem deposto a verdade, e aos juizes para não julgarem ou por terem julgado conforme a sua consciencia;—arrombamento de cadeia ou de casas;—resistencia a qualquer auctoridade legitima, ou a seus agentes, havendo ferimento, ou sendo impedida a diligencia;—simulação de auctoridade ou exercicio illegitimo de quaesquer cargos publicos;—falsidade ou falsificação de sellos do estado, de papeis de serviço publico, de moedas com curso legal, de papeis de credito, de notas dos bancos de Portugal, Lisboa e Porto, de firmas e escriptos publicos, de letras ou notas promissorias commerciaes;—trespasse e uso de quaesquer desses objectos falsos ou falsificados;—fuga de presos com arrombamento ou sem elle, quando tiver concorrido o carcereiro ou pessoa de fóra da prisão;—porte ou retenção de armas de fogo, posto não sejam do estado;—assuada havendo ferimento.»

Aqui cessam todos os commentarios. E' uma rede de arrastar! Rebellião, sedicção, conspiração, simulação de auctoridade ou exercicio illegitimo de quaesquer cargos publicos, porte ou retenção de armas de fogo, posto não sejam do estado!!! eis ahi o apparelho da morte alçado diante do paiz!

Povos, considerai-vos todos culpados, entregae o pescoço ao cutello do algoz!

Que nos diz a isto, sr. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio?

Aqui tem v. ex.ª os resultados praticos dos tribunaes de appellação em que nos fallava na *Revolução de Setembro*, quando os governadores civis, como o de Coimbra, não tem dignidade nenhuma, e que para se conservarem no seu emprego, se prestam a todos os actos ainda os mais torpes e criminosos, que delles se exigem.

Se factos como estes fossem praticados durante o nefasto e despotico governo cabralino, e houvesse então a legislação que hoje regula este assumpto, de que linguagem se não serviria v. ex.ª na *Revolução de Setembro* para os estygmatisar?

E agora! Como os tempos mudam conforme as circumstancias! Não só v. ex.ª os consente e tolera, mas até publicamente os desculpa e defende!

Aqui tem v. ex.ª mais uma razão da geral descrença que o povo tem nos homens que actualmente dirigem a politica neste reino.

Pois se v. ex.ª mudou de opinião, e acha agora virtude no que na epocha do cabralismo julgava crime; para nós a virtude é sempre virtude, e o crime sempre crime, pratique-o quem o praticar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso esclarecido collega de Lisboa, o *Jornal da Noite*, extranhou que nós, não costumando omittir promenores quando se trata de informar bem os leitores, deixassemos ultimamente de publicar no *Conimbricense* o discurso recitado pelo sr. presidente da camara municipal desta cidade, Dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello, na presença do feretro do sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

A muita consideração que nos merece o collega obriga-nos a dizer, que se ainda o não publicámos, é porque queriamos ao mesmo tempo aqui deixar registado um outro discurso do sr. Fernando de Mello.

Em 10 de Julho de 1874, por occasião da renhida eleição da mesa da Misericordia desta cidade, foram distribuidos pelos irmãos uns bilhetinhos impressos, que ficaram celebres na chronica dos disparates, e de que possuimos um exemplar.

Eram assim concebidos:

«*SS. Ex.as* os srs. Drs. Lourenço de Almeida e Azevedo e Fernando de Mello, convidam a *V. S.ª* para uma reunião, que ha de haver hoje pelas 8 horas da noite em casa do *Exm.º Sr.* José Antonio da Costa Braga, na praça de S. Bartholomeu. — Coimbra 10 de Julho de 1874.»

Effectuou-se essa reunião, parte da qual se compunha dos mais façanhudos miguelistas; e para lhes captar os animos fez-lhes o sr. Dr. Fernando de Mello um discurso, tão franca e rasgadamente reaccionario, que mereceu os mais enthusiasticos applausos dos mencionados miguelistas.

Temos feito todas as diligencias para ver se algum dos irmãos da Misericordia, presentes á reunião, tiraria as notas tachigraphicas do referido discurso reaccionario do sr. Dr. Fernando de Mello, para o publicarmos conjunctamente com o discurso liberal que agora recitou na presença do feretro do sr. Aguiar. Ainda o não podemos conseguir.

Logo, porem, que o obtenhamos publicaremos ambos os discursos, porque desejamos que aqui fiquem archivados para eterna memoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os srs. administrador do concelho da Figueira da Foz e regedor da freguezia de Maiorca, acham que é excellente a segurança naquella freguezia.

Para provar essa segurança ahi publicamos a carta do pae de uma das ultimas victimas do amigo do sr. regedor de Maiorca.

Vejam os nossos leitores o que por alli vae.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Instigado pela artificiosa e iniqua defeza do sr. regedor desta minha terra, inserta no ultimo numero do seu jornal, permitta v. que eu do alto d'esta tribuna repita os meus gritos de—Aqui d'el-rei—que dei em 26 de Outubro passado contra Joaquim Beitão de Maiorca, por saír ao encontro de meu filho, seriam 10 horas da noite, de 25, exigindo-lhe tres libras, de pistola em punho, como qualquer salteador, e dizendo-lhe que se fallasse alto, o assassinava.

Sim, sr. redactor, são justos os meus clamores; porque desejo que o meu filho, sendo como é uma pessoa inoffensiva, esteja ao abrigo de uma santa paz, a que tem direito, e que não seja inquietado por esse facinoroso, que só quer viver á custa dos outros, sem trabalhar e sem procurar meios licitos e justos para a sua subsistencia.

Este homem, que, ainda por esta vez, conseguiu ficar pronunciado com fiança no tribunal da Figueira da Foz, apesar do tão grave depoimento das testemunhas contra elle, hade a final ficar absolvido, para continuar a passear livremente e ter occasião de commetter novos attentados.

E seremos, talvez, eu e meu filho, ou alguma d'aquellas pessoas, que elle julga, me auxiliam, as suas primeiras victimas! porque aggravando-se-lhe o seu rancor contra nós, de certo nos assassinará, quando menos o julgarmos.

Mas que lhe importa a elle que a sua negra historia registe mais um horroroso crime, protegido sempre!..

A justiça de Deus puna o auctor deste crime, perpetrado na pessoa de meu filho, e de tantos outros, de que é accusado, quando o não faça a justiça dos homens. E para conhecimento do publico e de todas as auctoridades aqui deixo gravadas estas linhas, para que de futuro sirvam de segurança para mim, para meu filho e para todos os meus auxiliadores.

Maiorca, 29 de Dezembro de 1875.

José Rodrigues Carolino.

Já depois de composta a carta antecedente recebemos outra carta de Maiorca, pela qual se prova a segurança que alli ha, afiançada pelos srs. administrador do concelho da Figueira e regedor da respectiva freguezia.

Maiorca está na verdade sendo um ceu aberto!

Vejam o que d'alli nos dizem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Em vista do contheudo da carta do meu regedor, dirigida ao *Conimbricense*, dizendo que em Maiorca se vive pacificamente, cumpre-me mostrar o contrario de tudo quanto elle assevera, e dizer que em Maiorca não ha segurança nenhuma.

Na noite de 18 para 19 do corrente entraram os ladrões no pateo da minha casa e roubaram quantas gallinhas encontraram, poucas é verdade, porque aos pobres não é permittido ter muitas.

Na memoravel e santa noite de 24 para 25, em que no Ceu se estava entoando religiosamente o *Hosana*, estavam na terra os ladrões desbaratando-me um novo pomar de 10 pés de laranjeiras.

Isto é pelo que me toca a mim propriamente neste mez de Dezembro. Agora a outros tambem neste mez sómente, sem querer fallar nos desacatos remotos.

Na mesma noite de 24 para 25 roubaram a José Houvera toda a roupa de uma arca e toda a carne de porco de outra. E em outra noute destroçaram tambem um couval completo ao sr. Antonio Pinto dos Santos.

Termino, receando que v. se impaciente com a verdadeira narração de tantos males sem lhes poder dar remedio. Em compensação temos um bom regedor para os evitar, e é quanto basta.»

O paiz levantou-se em massa; pois o paiz é criminoso:—morra por ello.

Proprietarios, commerciantes, industriaes que retendes as vossas armas para vos defenderdes dos ladrões, subireis as escadas do patibulo porque vos lembrastes de defender a vossa honra e a vossa fazenda! As hordas do Saldanha querem violar vossas mulheres e vossas filhas, querem saquear as vossas casas, e não querem achar resistencia. Esta lei é uma lei de espoliação e rapina, é uma lei immoral que não póde obrigar ninguem, porque contraria os principios da honra e os da sociedade.

Que protecção vos dá o governo para vos despojar das armas que são vossas e não do estado? Querem-vos tirar as armas para vos roubarem depois.

Em nenhuma epocha se viu providencia mais feroz. Desde os tempos barbaros, na edade media, sob o despotismo mais ferrenho, nunca foi um crime a defensa do lar domestico, a guarda dos penates.

Povo, em taes casos a insurreição é o mais santo dos deveres.

Até aqui a lei; agora os seus commentarios feitos pela folha official. Ouvi-a:

«Falharia porem certamente o desenvolvimento desse pensamento eminentemente social, se houvesse de se recuar diante de principios, que por mais justos e louvaveis que sejam, excluem absolutamente o estado anormal em que nos encontramos, e do qual é forçoso começar a saír.» (!!!)

Ahi está confessada a iniquidade do principio que se adoptou.—O ministerio não recua diante dos principios justos e louvaveis, affronta-os, porque o estado em que se acha não os comporta, antes os exclue absolutamente!

Ainda não appareceu na historia revolucionaria das nações confissão mais cynica, despotismo mais desaforado!

Qual é a situação que exclue absolutamente principios justos e louvaveis? E'-o a actual, e o deploravel reinado de Fernando II, o estrangeiro, que desperta tristes recordações;—é o governo constitucional com o programma d'um absolutismo descarado e grosseiro.

Ouvi ainda mais commentarios do *Diario*:

«Digam elles se é possivel, em frente da nossa legislação, debellar essa vertigem criminosa que por toda a parte conduz aos attentados mais prejudiciaes, e mais contrarios á ordem publica.

«Digam elles que remedio pode ter a escandalosa impunidade, a que devemos em boa parte as desgraças porque passamos. Qual tem deixado de reconhecer os grandissimos inconvenientes que tem offerecido para a administração da justiça a instituição dos jurados? Que outra cousa têem elles provado senão a verdade já sabida,—de que a felicidade social não está unicamente no systema politico e organico della; mas no concurso de capacidades proprias para o realisarem?

«Quem não vê que os effeitos promettidos pelo estabelecimento de magnificas leis caducam se não encontram costumes em que fructificar?

«E entretanto é mister acudir aos males;—que não permittem elles dilação á espera que o terreno se prepare para lhe lançar a semente.»

Ahi está a nota de incapacidade lançada sobre o paiz. Declaram-nos sem costumes para nos tirarem a liberdade, pregoam a indifferença do systema politico e organico para destruirem o constitucional!

Que nos resta? Depois de 14 annos de reinado vem esta confissão solemne, que não é uma vergonha para o povo, mas que o é para o governo!

Se nos faltam costumes, porque não nol-os deram? E se nos faltam agora não nos faltavam em 1832 quando derramamos o nosso sangue? Então eramos um povo virtuoso, o terreno estava preparado. Hoje ainda não se lhe podem lançar as sementes da liberdade! Ter-nos-hemos corrompido? A culpa não é do povo, é da administração que nos deixou corromper!

Repellimos a accusação. Todos os despotismos têem a mesma linguagem: e são sempre meia duzia de garotos os que vêem injuriar uma nação inteira.

Para derribarmos D. Miguel eramos uns anjos: para nos imporem o seu jugo em nome de Maria e Fernando somos uns perversos e immoraes!

Aonde está essa corôa constitucional? Não pense ella que se esconde na noite dos tempos—vimol-a nascer—vimol-a medrar proscripta—vimol-a mais abatida do que nós. E ella marcha para a sua segunda meninice—tem uma velhice precoce, e vae dar aos escolhos em que se afundiram as monarchias de D. Miguel e Carlos X. Vae! e não deixa saudades a ninguem. Os seus fundadores choram o sangue que derramaram por ella; os seus inimigos sorriem sobranceiro o prazer da vingança.

O nosso crime aos mesmos olhos da côrte perjura é um crime novo: temos orgulho da accusação. Quereis saber qual é? Ouvi ainda o *Diario*:

«A grande e salutar providencia a que alludimos não pode deixar de ser considerada por todos quantos desejam e precisam de ordem, como uma garantia a mais apreciavel no estado de completa e assustadora desmoralisação a que nos levaram os sonhos, os delirios desses homens originaes na historia das loucuras; porque loucura não pode deixar de se suppor a sociedade portugueza—permanentemente agitada por encontrados interesses—uma sociedade de philosophos com coração de anjos.»

Ahi está o nosso crime! Suppozemos a sociedade portugueza uma sociedade de philosophos com coração de anjos!

Não foi assim—suppozemol-a uma sociedade de cidadãos livres e virtuosos. Não contamos com a corrupção dos Saldanhas, dos Azevedos e quejandos, que são a escoria da sociedade—contamos com a grande maioria dos portuguezes.

O programma do governo é este—*Rege eos in virga ferrea*—o nosso é—*Volui lenitate gubernare subjectos*.—O nosso é todo liberal, o delle é todo despotico.

E os reis despoticos nesta terra não poderão reinar.—O [illegible], não, é o nosso direito publico antigo, é o nosso timbre que nunca havemos de perder.

Revolva-se na lama esse despotismo cru. E' a agonia de um rei que quiz ser o flagello dos seus povos, de um rei que nos roubou todas as liberdades que conquistamos, d'um rei que nos trahiu, de um rei que se faz chefe de conspirações, que apparece quando se devia sumir, que depois de devorar a maior parte das nossas rendas ainda nos bebe o nosso sangue e insulta as nossas cinzas.

Essa agonia será longa, mas será uma verdadeira agonia.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 29 de Dezembro de 1875.

Meu caro amigo.—Está proxima a abertura das côrtes, e até agora nada se sabe ácerca das propostas que o governo tenciona apresentar. Fallou-se ha tempo em que nas differentes secretarias se preparavam, entre outras cousas, nada menos do que a reforma administrativa, a reforma eleitoral, a reforma da instrucção popular, a reforma da Carta, a reforma das pautas, a dotação do clero, etc. Mas estou certo que nada disto se verifica, porque o governo não tem vontade, nem já tempo para promover a realisação de tanta cousa.

Digo que não tem já tempo, pois que, segundo o parecer de politicos experimentados, o actual ministerio não vae alem da segunda sessão da presente legislatura.

Ainda, porem, que este vaticinio se não realise, não creio que a reforma da instrucção popular se faça. Ha annos que o sr. Sampaio é ministro, e quem recorrer aos documentos officiaes só encontrará uma mallograda reforma, a qual nem sequer nasceu da inspiração de s. ex.ª, como é bem sabido, porque foi evidentemente provado.

O que se tem visto é o sr. ministro do reino fazer o que os seus antecessores nunca deixaram de praticar; isto é, crear escolas aonde quer que haja quem dê a casa e forneça a mobilia.

Eu tambem fui um dos que se persuadiram que o sr. Sampaio, espirito illustrado e observador, como em verdade é, e muito dedicado ao povo, como se confessava, havia de levantar a instrucção ao ponto a que ella tem chegado em paizes menos populosos e importantes que Portugal; e jámais seguiria neste ponto a lamentavel indifferença dos anteriores ministros, que por isso tanto incorreram nas iras do audacioso e eloquentissimo redactor da *Revolução de Setembro*. Porem o desengano veiu, e breve.

E' crivel e admissivel que durante a estada do actual governo se hajam estabelecido bastantes escolas primarias; mas isto pouco favorece o sr. Sampaio, porque o maior ou menor desenvolvimento da creação das escolas é devido á causa que já apontei; mas mesmo que assim não fosse, mesmo que ellas se devessem á solicitude do sr. ministro do reino, não era por tal motivo que se promoveria séria e proficuamente o desenvolvimento da instrucção popular.

Funda-se uma escola, e aquelle que pretende ser provido nella passa por uma prova facil, para a qual se habilita rapidamente. Depois este homem, que naturalmente é pobre e tem familia, não presta a necessaria attenção ao ensino, e isto por dois motivos: primeiro porque o professor de instrucção primaria não vê diante de si cousa alguma que lhe promova o estimulo; segundo porque o ordenado que percebe é insignificante, e mesmo assim satisfeito com grande atrazo.

De modo que o professor, para não morrer de fome tem de por outro modo procurar os meios de que necessita, e que o magisterio lhe não dá. E não é muito facil combinar os deveres do ensino com os serviços estranhos, sem que aquelles sejam prejudicados.

Não quero occultar que, a despeito de tudo, ainda se encontra um ou outro professor, que, alem de convenientemente habilitado, cumpre briosamente a sua missão. Mas é que em tal caso o professor possue alguns recursos proprios de que póde viver.

Recorda-se o meu bom amigo dos esforços que fez o nosso distincto patricio e digno deputado pela Feira, para que, visto na ultima sessão não se tratar da reforma do ensino primario, ao menos se augmentasse o ordenado aos professores? Pois a final o sr. dr. Pires de Lima só poude conseguir o augmento de 40 reis! E assim mesmo não tenho agora a certeza se a proposta do illustre deputado chegou a ser approvada na camara alta.

Ha mais de nove annos que o sr. conselheiro João de Andrade Corvo, agora ministro, subindo á tribuna da camara dos deputados, de que foi tão digno ornamento, occupou-se durante duas sessões da instrucção publica, fazendo-o com a mestria que é propria de um homem de tão elevado talento.

Entre outras brilhantes e eloquentes considerações fez estas que aqui vem a proposito:

«Eu digo, porem, já o que a este respeito sei (Fallava-se da instrucção popular); aquillo que nós temos visto, e podemos ver ainda em todo o reino. Quando chegamos a uma aldeia, em qualquer das nossas provincias, ouvimos, ás vezes, ao passar por uma casa de humilde apparencia, uma cantilena singular, um como rythmo monotono e extravagante de vozes mais ou menos desentoadas. Não precisamos perguntar o que é. E' a escola primaria.—Entremos na escola. O que vemos? Uma casa estreita, sem commodidades, sem ar, sem luz, sem vida. Uma escola sem animação, e sem ideias. Sobre tudo sem ideias.

«Chamamos a isto a nossa escola primaria! E' esta a base da instrucção do povo, a base, sobre que nós queremos assentar a organisação democratica, progressista e liberal desta terra! E' sobre esta escola primaria, incompativel com a dignidade de uma nação civilisada e, politicamente, livre, que nós queremos assentar a nossa liberdade social.

«Nós confundimos, muitas vezes, a liberdade politica com a liberdade social. Duas cousas distinctas, e que podem ou não coexistir.

«Mas é preciso, é indispensavel, que todos os cidadãos tenham consciencia do que é a liberdade; e essa não vem senão pela instrucção. Ora, n'essas casas escuras, onde as creanças aprendem o desleixo, a rotina, e onde existe completa ausencia de ideias, poderá porventura dar-se verdadeira instrucção?

«Quando a infancia gasta longos annos na escola, para sahir d'ella com a triste persuasão de que não sabe nem ler, nem escrever, nem contar, e o que é peior, de que não póde chegar nunca a saber, a instrucção popular não se desenvolve, e o povo, descorçoado, não aprende, nem progride.»

Referindo-se ao professor, disse s. ex.ª:

«... esse modesto funccionario, para quem temos tido muito descuido, muito esquecimento, muito abandono, e que deveria ter sido considerado um dos mais importantes funccionarios n'um estado livre...»

Ora estas verdades ditas ha tantos annos, pódem agora ser repetidas, que infelizmente têem todo o logar.

Em quanto assim continuarmos, não se póde em verdade dizer que a instrucção popular tem florescido em um paiz, em que a paz se mantem firme, os melhoramentos materiaes crescem extraordinariamente e as receitas publicas sobem immenso.

Voltarei a tratar deste sympathico assumpto.

—No domingo deve tomar posse a camara ha pouco eleita. E' ella composta de homens já experimentados nos serviços municipaes; e entre estes ha alguns que gozam da fama de terem prestado serviços importantes á cidade.

E' sabido que o sr. Francisco Simões Carneiro aceitou a subida prova de consideração, que os eleitores mais uma vez lhe quizeram dar, reelegendo-o. Estou certo que a gerencia municipal lucra muito com a cooperação valiosa e desinteressada daquelle cavalheiro, que bastante é considerado pela sua seriedade e houradez.

Tambem é motivo para estimar, que na ultima eleição triumphasse o nome respeitavel do sr. José Gregorio da Rosa Araujo.

Em uma camara precisam-se homens, que, pelo seu caracter honesto e independente, dêem garantias de bem administrar, e neste caso está o sr. Rosa Araujo. Existe ahi o testemunho de todos quantos o conhecem, para affirmar que este senhor, tanto na sua vida particular como publica, jámais separa a honra, o desinteresse e a dedicação dos actos que pratica.

Oxalá que em geral todos os vereadores prestem a maior attenção ao importante encargo que lhes é commettido, para que o desempenhem por modo, que só haja motivo para os louvar. E o que muito convem, é que os resentimentos, se existem, sejam esquecidos, para que Lisboa não tenha de presencear scenas nada decorosas, e só lamentaveis e prejudiciaes.

—Corre como certo que o commissario regio de Portugal, na exposição internacional de 1876, em Philadelphia, será o sr. Antonio Augusto d'Aguiar.

—Com o devido cerimonial, foram hontem apresentadas a el-rei as credenciaes, por parte do novo representante de Hespanha nesta côrte.

* * *

NOTICIARIO

Fallecimento.—Falleceu a noute passada a innocente e galante filhinha do sr. Dr. Manoel Emygdio Garcia. Os paes extremosos estão inconsolaveis pela perda da unica filha que amavam com affecto inexcedivel. A medicina mais activa e os disvellos mais carinhosos apenas conseguiram prolongar por alguns dias a debil existencia da formosa e esperta creança.

Exposição em Londres—No proximo mez de Abril deve abrir-se em Londres e encerrar-se em Setembro uma exposição de instrumentos e productos scientificos. Portugal foi convidado; e o governo consultou a Universidade sobre a conveniencia de figurarem naquella exposição alguns apparelhos ou productos existentes nas collecções dos gabinetes scientificos de Coimbra.

As Faculdades de Medicina, Mathematica e Philosophia foram ouvidas, e segundo nos consta, resolveram negativamente. Alguma cousa havia nos estabelecimentos scientificos d'estas Faculdades, que podia honrosamente concorrer áquella exposição; mas era perigoso expor instrumentos e apparelhos delicados, e que custaram muito dinheiro, aos riscos e eventualidades de uma longa viagem, em que podiam deteriorar-se e arruinar-se.

Caça—Tem affluido muitas aves de arribação aos campos de Coimbra e até mesmo ás insuas mais proximas da cidade. E' mais uma prova do frigidissimo inverno que estamos atravessando.

Bellas Artes—A commissão nomeada para propor ao governo a reforma da Academia das Bellas Artes vae continuar os seus trabalhos depois de ferias de Natal. Já se discutiram algumas bases para a fundação de um Museu Nacional, sendo o principal redactor do respectivo regulamento o sr. Dr. Augusto Filippe Simões.

Tempo—Continua a falta de chuvas, o que produz graves prejuizos para a agricultura. Em alguns logares já falta a agua como agente motor para a moagem da azeitona. Os prados e searas estão definhados, e ha grande falta de hortalices. As palhas estão por um preço exorbitante, de que não ha memoria ha muitos annos. Os gados estão ameaçados de uma crise alimenticia. Ainda o que vale, são as neves que tem caido, que fertilisam as terras, que matam os parasitas, e que até certo ponto supprem as chuvas sem os inconvenientes e desastres das inundações.

Laranceirjas—Estão encommendadas grandes porções de laranjeiras dos viveiros dos arredores de Coimbra para differentes pontos do paiz. A plantação desta preciosa arvore vae augmentando todos os annos, e promette grandes lucros aos proprietarios e lavradores. A laranja de Coimbra já tem muita fama, não só nos mercados nacionaes, mas nos extrangeiros.

Posse—Tomou posse no dia 28 do logar de lente substituto da Faculdade de Theologia o sr. Dr. Manoel de Jesus Lino, unico candidato que entrou no concurso a que ultimamente se procedeu na mesma Faculdade.

Jardins—Tem continuado as obras nos magnificos jardins da sr.ª condessa de Condeixa. Chegou ultimamente nova collecção de plantas raras, para povoar os terrenos preparados junto dos lagos.

Theatros—No proximo mez de Janeiro espera-se no theatro Academico a companhia italiana de Paladini, e no theatro de D. Luiz uma companhia hespanhola de zarzuela.

Caminho de ferro—Continuam os estudos para a directriz do caminho de ferro desta cidade á Figueira da Foz. Os engenheiros encarregados destes trabalhos tem andado nas visinhanças de Tentugal. O sr. Evaristo Nunes, um dos concessionarios da empreza, já partiu para o extrangeiro, para fazer acquisição do conveniente material.

Commissão—O nosso patricio o sr. Guilherme de Vasconcellos e Abreu, encarregado pelo governo de importantes trabalhos litterarios em paizes extrangeiros, reside actualmente em Munich, onde continua com grande proveito os seus estudos. Este digno filho de Coimbra representou honrosamente Portugal no ultimo congresso geographico de Paris, e foi condecorado pelo governo francez.

Vice-reitor—O sr. conselheiro Castro Freire já entrou no exercicio de vice-reitor da Universidade, em substituição do sr. visconde de Villa Maior, que foi occupar o seu logar na camara dos pares na proxima sessão parlamentar.

Banhos de Luso—A sociedade que tem a seu cargo este importante estabelecimento, projecta novos melhoramentos para o proximo verão, sendo um dos principaes a construcção de uma casa de recreios.

Bussaco—O sr. Moraes Soares, a quem o Bussaco deve tão importantes melhoramentos, realisou nos ultimos mezes em que alli residiu uma obra de grande utilidade. Foi a canalisação da agua e reconstrucção da fonte da Samaritana. Esta fonte está situada na rua principal da matta, que vae da portaria de Coimbra para o mosteiro, em um dos pontos mais pittorescos da magestosa floresta.

Bellas Artes—Recebemos hoje a seguinte publicação:

«*Observações sobre o estado actual do ensino das artes em Portugal, a organisação dos museus, e o serviço dos monumentos historicos e de archeologia, offerecidas á commissão nomeada por decreto de 10 de Novembro de 1875, por um vogal da mesma commissão.*

«Lisboa, imprensa Nacional—1875.»

O auctor desta curiosa publicação é o nosso estimavel amigo o sr. marquez de Sousa Holstein.

Apaixonado como é o sr. marquez de Sousa pelas bellas artes, levanta um brado eloquente contra o estado de abandono em que a esse respeito quasi tudo se acha entre nós, e reclama promptas providencias que atenuem o mal existente.

A memoria publicada pelo nosso amigo é muito interessante e digna da attenção do publico e dos poderes do estado.

Revista das Sciencias Ecclesiasticas—Recebemos o supplemento ao n.º 12 do tomo V da *Revista das Sciencias Ecclesiasticas*.

O sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, muito illustrado redactor da referida *Revista*, tem nella publicado varios artigos ácerca da subrogação da propriedade ecclesiastica por titulos de divida publica. A esses artigos tem contestado a *Palavra* do Porto.

Como por motivo de incommodo de saude o sr. Sousa Monteiro teve temporariamente de suspender a publicação da *Revista*, viu-se obrigado a dirigir á redacção da *Palavra* uma carta em resposta a uma provocação que alli lhe fora dirigida.

Tendo, porem, decorrido 8 dias sem que a *Palavra* tivesse publicado a carta do sr. Sousa Monteiro entendeu este esclarecido escriptor dever publicar a mencionada carta no supplemento á *Revista*.

Queixas—Foi-nos enviado na terça feira ultima o seguinte pedido:

«Em nome da civilisação pedimos á camara municipal deste concelho, á mesa da Santa Casa da Misericordia, ou á direcção do asylo de Mendicidade, hajam de prover ao fornecimento de macas, em condições de decencia e conforto, para a conducção de doentes pobres para o hospital.

«Em nome da humanidade pedimos ás auctoridades administrativas e aos respectivos parochos que sejam solicitos na prompta remessa das infelizes para aquella casa de caridade; evitando-se deste modo a repetição de horrorosos espectaculos, como o que hoje se presenciou em Coimbra, de ser enviado em maca descoberta um desgraçado com uma ulcera e com a perna quasi apodrecida, por ter jazido abandonado durante alguns dias sobre um lagedo e só coberto com o fato que vestia, esperando que se cumprissem as formalidades de attestados!!»

Nova publicação—Recebemos o fasciculo 5 do *Amor dos amores*, por Henri-

que Perez Eschrich, obra ornada de primorosas gravuras de Columbano Bordallo Pinheiro.

Missa nova. — Em razão de se achar incommodado o sr. padre Ricardo da Silva, fica transferida a sua missa nova, para o dia 6 do proximo Janeiro.

Almanach Liberal. — Está finalmente concluido este tão desejado e interessante almanach, impresso na imprensa Litteraria desta cidade.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Companhia edificadora e industrial de Coimbra — Esta companhia completou hoje o deposito da quantia necessaria para se constituir conforme a lei, que rege as sociedades anonymas.

N'um dos primeiros dias da proxima semana será feita a escriptura da installação.

Felicitamos a cidade de Coimbra por ver realisado este util commettimento, e desejamos que os installadores da companhia prosigam perfiadamente na tarefa que encetaram.

ANNUNCIOS

Associação Liberal

1 NO 1.º DE JANEIRO começa a cobrança das joias, e mensalidades, dos socios que quizerem satisfazer.

O procurador, Abilio R. S. Barreto.

LEILÃO DE MOBILIA

2 SABBADO E DOMINGO proximos, das 10 ás 3 da tarde, por motivo de retirada, na Praça do Commercio, n.º 5, andar nobre. Consta de camas á franceza para casados, sendo uma de ferro e riquissima; mesas de cabeceira, guarda-roupa, toilette, tudo de mogno; cama de pau preto, retreta, berço, guarda-louça e aparador, camas de ferro para creanças, etc. As condições estarão expostas no acto do leilão.

VINHATICO DE PERNAMBUCO

3 PRANCHÕES com trinta palmos de comprido por mais de dois de largo, proprio para moveis, vende na Figueira João Francisco Branco, largo do Touril, n.º 56.

4 FRANCISCO DOS SANTOS MELLO, com casa de hospedaria na rua de Tinjerodilhas, pede ao sr. Carlos Maria Coutinho, que, com cinco pessoas de familia esteve em sua casa por tempo de dois mezes, e se ausentou de Coimbra, levando as chaves dos quartos, e deixando de pagar a quantia de 50$040 reis, que fez de despeza; queira mandar entregar as chaves e satisfazer o que ficou a dever.

5 NA VILLA DA FIGUEIRA vendem-se os diversos objectos d'um bem servido equipamento de trem particular e que se compõem de:

Um excellente caleche.

Uma boa e elegante Victoria.

Um par d'arreios completos com os respectivos oleados e um arreio para cavalo só, tudo novo.

Um par d'arreios em uso.

Diversas peças d'arreios, umas novas, outras com muito pouco uso, para sobrecellentes.

Uma boa parelha d'eguas castanhas de 5 annos, muito bem ensinadas e mansas.

Casacão de panno cor de lama de Paris, panno para outro, e para 2 coletes e 2 pares de calções, botões, etc., e 2 chapeus envernisados dos mais finos.

Vende-se egualmente a bem conhecida quinta dos Gondados.

Quem pretender dirija-se ao sr. Luiz Neto Braz, na praça Nova, por seu dono estar impossibilitado de tractar por doença.

Pagamento, ou a corrente, ou prazo com garantias.

EMPREZA TYPOGRAPHICA CONIMBRICENSE

ALMANACH LIBERAL

PARA O ANNO DE 1876

PRIMEIRO DE SUA PUBLICAÇÃO

Illustrado com o retrato do exm.º sr. Conselheiro de Estado

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Preço 200 rs.

Deposito na Imprensa Litteraria

CHEGOU

7 QUEIJO FLAMENGO fresco, casca encarnada.

51—Sophia—55

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga

CASA D'AZULEJO

NAVEGAÇÃO DIRECTA DE LIVERPOOL ATÉ MANÁOS

Para o Pará, Santarem, Obidos, Serpa e Manáos

8 O VAPOR INGLEZ *MAZONAS*, que se espera de 1 a 3 de Janeiro proximo.

Receberá carga e passageiros, para os quaes tem muito boas accommodações, creados e cozinheiro portuguez.

Passagens a preços reduzidos

Trata-se na Figueira com Antonio Vieira, e em Lisboa com José Joaquim das Neves & F.os.

AGRADECIMENTO

9 MARIA AUGUSTA DE MORAES, suas irmãs e cunhado, summamente penhoradas, agradecem por este meio ao exm.º sr. Dr. João Marques d'Almeida Araujo Pinto, o desvelado interesse com que tratou, como medico assistente, sua prezada mãe e sogra, Lucinda Adelaide Moraes, na longa e penosa enfermidade a que infelizmente succumbiu; egualmente agradecem ao exm.º sr. Dr. Lourenço de Almeida Azevedo os serviços que como habil clinico prestou á finada; protestam o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas, que se dignaram prestar-lhes as honras funebres por occasião do seu funeral, e a todas pedem desculpa de qualquer falta involuntaria que por esta occasião commettessem.

NOVA DILIGENCIA

10 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra depois do meio dia, e da Figueira ás 6 horas da manhã.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

BANCO DE BARCELLOS

Agente em Coimbra

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—Praça do Commercio—51

11 ESTA agencia toma e dá saques sobre as differentes terras do reino.

Desconta letras a prazos e empresta sobre penhores de prata, ouro e pedras preciosas.

Agradecimento

12 O BACHAREL ADELINO JUSTINIANO DE MESQUITA, da villa da Louzã, em extremo penhorado pelos muitos obsequios e provas de consideração que recebeu de todos os seus patricios, antes e depois do passamento de sua querida e prezada mãe, de saudosa memoria; a todos testemunha desde já o seu profundo reconhecimento, e mui especialmente aos que no dia 21 se dignaram assistir expontaneamente aos officios de corpo presente, e acompanhar o corpo da finada á sua ultima morada.

A. J. Mesquita.

DA MEALHADA A CANTANHEDE E MIRA

13 MAXIMINO CANAS & C.ª, annunciam que desde o 1.º de Janeiro em diante, fazem o serviço do correio entre a Mealhada e Mira, o qual serviço será feito em um carro descoberto, que póde levar 4 passageiros.

Preço da Mealhada a Cantanhede e vice-versa—200 reis.

De Cantanhede a Mira e vice-versa—200 reis.

Parte da Mealhada ás 5 horas da manhã; chega a Cantanhede ás 6 e 3 quartos; sahe de Cantanhede ás 7 e 1 quarto; e chega a Mira ás 9 e meia.

Sahe de Mira á 1 hora e 1 quarto da tarde; e chega á Mealhada ás 6 horas.

Tambem fazem publico, que em qualquer familia querendo ir em char-à-bancs, avisará e tratará com os annunciantes.

PARÁ

14 SEGUE o brigue nacional —**Ligeiro 1.º**— para o porto acima, por todo o corrente mez. Para carga ou passageiros, trata-se em Lisboa, com seus proprietarios José Joaquim das Neves & F.os, e na Figueira da Foz, com seu agente Antonio Vieira. Tem parte de seu carregamento a bordo.

Figueira, 3 de Dezembro de 1875.

Antonio Luiz Soares.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

15 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elexir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira calos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido calos.

Praça 8 de Maio, ao funda da rua das Firinhas, ueig n.º 52.

16 PELO PRESENTE são convidados todos os membros da illustre classe commercial desta praça, a reunirem-se no dia 6 do proximo mez de Janeiro, por 10 horas da manhã, na sala do tribunal judicial desta cidade, a fim de se proceder á eleição dos oito jurados e quatro substitutos, que tem de funccionar durante o anno de 1876.

Espera o abaixo assignado que todos os srs. commerciantes, matriculados e não matriculados, compareçam no dia, hora, local, e para o fim indicado, demovidos mais pela importancia e mutuo interesse do acto a que vae proceder-se, do que pela comminação estatuida nos artigos 1:048, 1:049 e 1:050 do Cod. Com., e applicavel aos que faltarem sem motivo justificado.

Coimbra, 31 de Dezembro de 1875.

O secretario do tribunal,

Acacio de Carvalho Fontes.

GRATIS
GRATIS

Distribue-se na *Livraria Academica*, rua da Calçada, 183-185 o Almanach-prospecto da Empreza Horas Romanticas, para 1876.

GRATIS
GRATIS

Para 76

Almanachs portuguezes, francezes e inglezes. Almanach Burocratico, Calendario americano, artigo proprio para brinde.—A 360 e 500 rs.

BRINDE ÁS CREANÇAS

OS TRES URSOS

400 reis

A 1$800!

A 2$250!

Relogios suissos, com ou sem despertador.

Livraria Academica

183—Rua da Calçada—185

Sociedade dos Banhos de Luso

19 A ASSEMBLEA geral dos accionistas é convocada para o dia 9 de Janeiro de 1876, pelo meio dia, no edificio de S. Jeronymo para o exame das contas, eleição de nova direcção, e exame de propostas para a construcção d'uma casa de recreios.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1875.

O presidente da assemblea geral,

Costa Simões.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

20 A DIRECÇÃO, em conformidade com o parecer do conselho fiscal, convida os srs. accionistas a fazerem a 2.ª entrada de 25 por cento, sobre o nominal das suas acções, desde o dia 12 a 15 de Janeiro do proximo anno nas caixas filiaes do Banco Commercial de Vianna em Coimbra e Porto.

Coimbra, 22 de Dezembro de 1875.

Os directores

Adelino Antonio das Neves e Mello, filho

José Matheus dos Santos

José Correia Lemos.

21 ANTONIO FERNANDES CORREA, no becco do Forno, n.º 6, atraz de S. Bartholomeu, faz paramentos para egrejas, e insignias para as procissões.

NUMERO 2863 | SABBADO 2 DE JANEIRO DE 1875 | ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE



RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	1$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

CORTES

Celebra-se hoje em Lisboa a solemne abertura do parlamento. E' sempre este dia para a nação, de esperanças, que infelizmente bem poucas vezes se realisam.

Annunciam-se muitas medidas de vasto alcance, que os ministros da corôa têem preparado para apresentar ás côrtes. Estimaremos que ellas satisfaçam aos desejos e necessidades publicas.

Tambem folgaremos que os deputados, em satisfação do mandato popular, saibam e queiram cumprir com os seus deveres, examinando conscienciosamente as propostas do governo, approvando-as, ou rejeitando-as sem espirito partidario.

O que temos visto nas anteriores legislaturas, não é nada animador, nem tem merecido o applauso dos cidadãos independentes.

A par de muitos deputados que tomam a serio o nobre cargo que acceitaram, e que zelam dignamente os interesses nacionaes; muitos outros ha, que falseam a sua missão, e não tem na devida conta o caracter augusto de representantes do povo.

Uns, a pretexto de lealdade partidaria, approvam cegamente todos os actos do governo; muito embora venham depois de terminada a sessão, criticar nos corredores da camara, aquillo mesmo que acabaram de sanccionar com o seu voto.

Outros, levados por uma ambição desmedida, atacam accintosamente o ministerio, e impedem por todos os modos a acção governativa, só com a mira nas cadeiras do poder.

Não duvidam tornar tumultuarias as sessões, que muitas vezes são menos decorosas do que as mais irregulares audiencias de julgamento de qualquer comarca de ultima classe! O que pretendem é conseguir os seus fins, não escolhendo para isso os meios.

Resulta de tudo isto, que em regra chega a sessão parlamentar quasi ao seu termo, sem se ter feito serviço algum de utilidade; pelo que, á ultima hora é approvada uma *canastrada* de leis, sem exame, sem critica, e sem a gravidade que deve acompanhar actos tão importantes e de tanta consequencia.

A indifferença pelos negocios publicos manifesta-se tambem pela relaxação dos deputados em concorrerem ás sessões. Muitas vezes, á uma hora da tarde, ainda a maior parte delles não está na camara; e por isso é frequente não se abrir a sessão por falta de numero.

Quem vir a azafama e diligencias que se empregam por occasião das eleições, para vencer tanto o candidato ministerial, como o opposicionista; mal poderá acreditar que o candidato eleito, que tanto se afadigou para obter o seu diploma, vá para Lisboa passear e divertir-se, e descure por tal forma os interesses dos seus constituintes, que não concorra, como deve, ás sessões nas horas marcadas pelo regimento, e que quando mesmo vá á camara, seja só para *tirar a falta*, importando-se pouco, ou nada com as discussões, a não ser quando o facciosismo e a camaradagem politica o levam a defender ou atacar o governo, conforme recebe o santo e a senha do respectivo chefe!

E' por tudo isto, que sendo o acto eleitoral, um dos mais valiosos que se póde praticar em um paiz livre, tem ultimamente caido no maior descredito, tornando-se indifferente a elle a maior parte dos eleitores, que só vão á urna forçados por dependencias das auctoridades ou dos influentes eleitoraes.

Teremos de presencear na sessão que hoje principia, as mesmas scenas das anteriores epochas legislativas? Muito folgaremos que não, e que os representantes do povo, compenetrando-se da sua elevada missão, tratem de promover o bem do paiz, pondo de parte as questões pessoaes e as rivalidades de partidos.

Se assim o praticarem, merecerão os justos louvores do publico; aliás, depois de se desconceituarem a si, concorrerão, o que é peor, para desacreditar o systema representativo, que tanto custou a implantar em a nação portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

São da maior importancia as noticias do paiz visinho. Foi proclamado por todos os exercitos liberaes, rei de Hespanha, o principe D. Affonso.

Na esperança de que esta mudança politica possa concorrer para mais facilmente terminar a guerra civil na Hespanha, e impedir a victoria do absolutismo, foi esta noticia geralmente bem recebida em Coimbra.

Eis as partes telegraphicas deste acontecimento:

Madrid, 30—As tropas do exercito do norte acclamaram D. Affonso rei de Hespanha. As do exercito do centro secundaram immediatamente este movimento. Jovellar marcha sobre Madrid. Ha grande confusão nas noticias recebidas.

Madrid, 30—O governo está disposto a dar uma batalha decisiva no norte, mas impedem-o certos symptomas de um movimento affonsino.

Os partidarios de D. Affonso tentam fazer circular a idea de que os governos revolucionarios nunca poderão vencer o carlismo, e que só a candidatura de D. Affonso porá termo aos males que affligem este paiz, fazendo até suppor que algumas nações intervirão neste sentido.

Madrid, 30— O governo está decidido a castigar energicamente os motores da sedição.

Foram destituidos dos seus cargos Jovellar, Martinez Campos, e Daban.

Foi mandado para Valencia o general Castillo, ficando em Aragão interinamente o segundo chefe.

Foram suspensos os jornaes *Epoca*, *Tiempo*, *Espana Catholica*, *Diario Espanol* e *Eco de Espana*.

Os generaes em chefe do norte e da Catalunha, os capitães generaes de Burgos, Aragão, Estremadura, Castella a Velha, Andaluzia e Galliza, e os governadores militares de Cadiz e Avila estão todos dispostos a auxiliar o governo, defendendo-o contra os sediciosos.

Vinte e seis provincias responderam no mesmo sentido aos telegragrammas expedidos de madrugada pelo governo.

Madrid 31— O exercito do norte, do centro, a guarnição de Madrid, assim como o resto de Hespanha, adheriram ao movimento iniciado por Jovellar, Martinez Campos e Daban.

Foi proclamado rei de Hespanha D. Affonso XII.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXV

INTOLERANCIA RELIGIOSA

Expulsão de christãos novos da Misericordia de Coimbra

Uma das praticas mais iniquas que entre nós havia, era a que lançava um affrontoso stygma sobre os descendentes dos judeus, aos quaes se chamava por infamia, *christãos novos*.

Vamos hoje publicar um acto de intolerancia, levado a effeito pela Misericordia de Coimbra, expulsando alguns *christãos novos* do seu gremio em 1620.

Estava reservada para o marqunz de Pombal a gloria de fazer com que pela lei de 25 de Maio de 1773 ficasse expressamente prohibido, que a qualidade de *christão novo* servisse de impedimento de pertencer a qualquer corporação.

É certo que o marquez de Pombal achou resistencia ao cumprimento desta justissima lei; mas para se fazer obedecer, expediu em data de 11 de Maio de 1774 um aviso regio a todos os corregedores de comarca, dando as ordens mais positivas a este respeito.

Esse notavel aviso regio, encontrarão os nossos leitores em o noticiario deste mesmo jornal.

Segue-se agora o acto pelo qual foram expulsos os *christãos novos* da Misericordia de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

—

Aos 14 dias do mez de Maio de 1620 annos, na casa do despacho da Santa Casa da Misericordia, estando em mesa o sr. D. Miguel de Castro, provedor, com os irmãos abaixo assignados, se assentou em mesa, que se riscassem da irmandade todos os irmãos que tivessem raça de nação hebreia, que nella houvesse, fazendo-se disto este termo, em que se relatassem as causas que para isto houve, e as diligencias que sobre esta materia se fizeram, e a forma em que se hão de despedir.

«Aos 24 dias do mez de Novembro de 1619 annos, foi proposto pelo sr. D. Miguel de Castro, provedor, o grande escandalo e desconsolação que havia em toda a irmandade, de se terem preso alguns irmãos della pelo Santo Officio, pelo grande descredito que daqui resultava a casa, que só se poderia restaurar com se riscarem os que ficavam; o que visto pelos irmãos da mesa, votaram todos, *nemine discrepante*, que assim lhes parecia; e praticando a forma em que se isto faria, assentaram se escrevesse a sua magestade, e se lhe pedisse, mandasse riscar todos os irmãos que tivessem alguma raça, mandando juntamente admittir os que, por causa de se admittirem na irmandade christãos novos, se tinham riscado; e deste particular se fez termo neste livro a folhas 85 verso.

E sobre estas duas materias se escreveu a sua magestade a carta que está lançada no livro das copias das cartas que se escrevem a sua magestade, a folhas 3; á qual carta nos respondeu sua magestade pelo licenciado Manoel Cabral da Motta, corregedor desta cidade, mandando-lhe que nos dissesse, acceitassemos os irmãos que se tinham riscado; e no que tocava a se riscarem os da nação, elle corregedor os ouvisse, o que contra isto tinham, e que o avisasse com sua resposta, o que consta da mesma carta que sua magestade escreveu ao dito corregedor, que está no cartorio, e o treslado della lançado neste livro a folhas 95 verso.

Ao que pareceu á mesa se devia replicar, como se fez, e consta do assento que se então tomou, e fica lançado neste livre a folhas 95 verso; e da conta da replica que se escreveu, que está lançada no livro das copias das que se mandam a sua magestade, houve por seu serviço deferir, respondendo por carta sua o seguinte:

«Dom Filippe, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar em Africa senhor da Guiné, etc. Faço saber a

O ministerio regencia é composto da seguinte fórma:

Presidencia, Canovas del Castillo; negocios estrangeiros, Castro, e interinamente Molines; fazenda, Sallaverria; marinha, Molines; guerra Jovellar; Graça e justiça, Cardenas; obras publicas, Marquez de Alcaneces; interior, Romero Robledo; ultramar Ayala.

Valença, 31—Foi proclamado no Norte de Hespanha o principe D. Affonso. Na fronteira e cidade de Tuy estão-se reunindo as tropas da guarnição para fazerem a acclamação de D. Affonso.

Isto foi communicado ao commandante geral da provincia de Pontevedra, Galliza e mais capitães generaes das outras provincias.

NOTICIARIO

Christãos novos. — No folhetim deste numero, por occasião de publicarmos o acto de intolerancia da Misericordia de Coimbra, pelo qual foram expulsos em 1620 os *christãos novos* da mesma corporação, alludimos á lei referendada pelo marquez de Pombal em 25 de Maio de 1773, a fim de extinguir a designação infamante de *christão novo*. Tambem alli mencionamos o aviso regio de 11 de Março de 1774, expedido a todos os corregedores de comarca, contra aquelles que se oppunham e sophismavam aquella justissima lei.

O referido aviso regio, que honra o marquez de Pombal, é o seguinte:

«A El-Rei, meu senhor, foi presente, que depois da saudavel, e religiosissima lei de 25 de Maio do anno de 1773, tem havido nas confrarias, irmandades, e outras semelhantes corporações, e camaras das villas, e moradores d'ellas, homens tão cegos, de tão corrompidos corações, e de pensamentos tão barbaros, que voltando-se contra todos os principios da racionalidade, e caridade christã, e inviolavel respeito, que devem ás leis de Sua Magestade, se atreveram a excogitar meios, e modos para paliar a transgressão com materias e factos cavilosos á religiosa observancia da lei, para conservarem a discordia contraria á sociedade civil, e união christã, que a mesma lei reprova: já pondo por despachos dos antes, barbaramente chamados *christãos novos*, que sejam assentados e recebidos na fórma das leis, ou ordens de Sua Magestade, para assim os deixarem mesclados com a nota; já escrevendo os assentos dos sobreditos em folhas separadas em que fazem assentar os outros chamados *christãos velhos*; já excluindo-os nos arrolamentos e eleições para os cargos publicos, por modo tacito e negativo, que causa escandalo a todos os moradores das respectivas terras, que claramente conhecem o malicioso dos ditos exclusivos; e já emfim usando de outros semelhantes meios, dirigidos ao mesmo defeito de impedir a paz, e concitar a desunião contra o espirito do christianismo, que animou a dita paternal e santissima lei de 25 de Maio de 1773; e por uns attentados tão infames, e tão abominaveis, que desafiam todo o rigor das leis, para cohibir de sorte, que não fiquem os menores vestigios de uma tão perniciosa peste.

E' pois Sua Magestade servido, que V. m. logo que receber esta, por sua parte, autoando-a para servir de base e corpo de delicto, proceda a uma exacta devassa, e um geral exame em todos os livros das misericordias, irmandades, confrarias, e corporações, e achando nellas quaesquer das referidas notas maliciosas, proceda á prisão, e remessa dos provedores, juizes e cabeças das irmandades, que achar incursos, para a cadeia da cabeça da comarca, na qual entregarão, e terão á ordem do dito senhor; dando-me logo conta das ditas prisões por esta secretaria de estado dos negocios do reino; e por outra parte mandará V. m. logo a todas as sobreditas misericordias, irmandades, confrarias, e corporações, que lhe apresentem os respectivos estatutos e compromissos, por que se regem; e achando que nelles se conserva algum artigo, como disposição, ou clausula, pela qual não possa alguem ser admittido ás ditas corporações, sem primeiro pelos officiaes dellas se tirarem inquirições sobre a limpeza de sangue; ou que por meio dellas consta não serem os que nellas pretenderam ser recebidos dos referidos, antes barbaramente chamados *christãos novos*, fará V. m. immediatamente riscar, e abolir os referidos artigos: de tal fórma, que mais não possam ler-se, nem perceber-se de modo algum as palavras, que foram abolidas. Por outra parte que inquira contra os que nos ditos arrolamentos e eleições não metterem os ditos chamados *christãos novos*, que a referida lei egualou, com todos os outros moradores, para V. m. deixar estabelecida a mesma reprovada differença.

E vendo V. m. que vem á presença do mesmo senhor queixas, que verifiquem aquella exclusiva, mandará proceder contra os eleitores das pautas com prisão, e perpetua inhabilidade para entrarem nos cargos, e officios publicos.

O que tudo V. m. executará na cabeça da sua comarca, e mais villas em distancia de cinco leguas; mandando aos juizes de fóra, e ordinarios, a copia authentica desta real ordem, para se executar na fórma que nella se contém.

Em o palacio de Nossa Senhora da Ajuda, 11 de Março de 1774—Para o corregedor da comarca de....—*Marquez de Pombal.*»

Passagem —Na quinta feira de madrugada chegou a esta cidade, vindo de Lisboa, o sr. conselheiro José Dias Ferreira, acompanhando suas interessantes filhas.

S. ex.ª dirigiu-se no mesmo dia para o Silveiro, e tenciona voltar dentro de poucos dias para Lisboa.

O sr. Dias Ferreira durante o pouco tempo que se demorou em Coimbra, foi cumprimentado por grande numero de seus amigos, que quizeram ir acompanhar o distincto estadista até á estação do caminho de ferro.

O general Abreu O nosso respeitavel amigo o sr. general Bernardo José de Abreu, tem ha tempo passado por duras provações.

Havendo tido a infelicidade de cegar, e fiando-se nas promessas do operador Van der Lam, foi a Lisboa, a fim de se sujeitar á operação, que segundo se lhe promettera, lhe havia de restituir a vista.

Em logar, porém, de obter o que tanto desejava, não só soffreu o illustre general dores atrozes, mas ficou peor dos olhos.

Voltando nesse estado para Coimbra, aconteceu-lhe ha dias um desastre, que podia ser-lhe fatal.

Costuma o sr. general Abreu passear em um corredor da sua casa, ao fim do qual ha uma escada. Numa occasião, havendo contado mal o numero de passos que podia dar, andou mais um pouco do que devia, e precipitando-se pela escada, foi cair com todo o peso do corpo no patim. Valeu-lhe, para não despedaçar a cabeça, o ficar com o braço direito debaixo della.

O sr. general Abreu foi logo levantado e conduzido para a sua cama; e sendo tratado por dois habeis clinicos, tem obtido consideraveis melhoras.

Estivemos hontem á noite com o nosso bom amigo, e tivemos a satisfação de ver, que no meio de tantos soffrimentos que tem tido, ainda a Providencia quiz que podesse escapar de uma morte, que parecia inevitavel, em razão de uma queda tão desastrada.

O sr. general Abreu pelos seus relevantes serviços á patria na guerra peninsular, pela sua heroica dedicação a favor da causa da liberdade, e pelas nobilissimas qualidades de perfeito cavalheiro que o distinguem; tem adquirido a geral estima, sendo respeitado como um dos bravos que honram esta briosa nação.

Associamo-nos do coração a todos aquelles que fazem votos pela conservação da vida do distincto general Abreu.

Desgraça—Na quinta feira um dos bois que conduzia um carro no bairro alto desta cidade, deu um couce em uma creança, de que resultou esta morrer passado pouco tempo.

Fallecimento.—O nosso prezado amigo o sr. Francisco de Sousa Araujo, negociante e proprietario nesta cidade, acaba de soffrer um duro golpe, com a noticia de ter fallecido na capital, seu filho o sr. Virgilio de Sousa Araujo.

Damos ao nosso amigo os sentimentos por este infausto acontecimento.

Despacho. — A sr.ª Maria Luiza Nogueira da Silva foi promovida á propriedade da escola de meninas de Oliveira do Hospital.

Concurso.—Foi mandado abrir concurso por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano, para provimento da egreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Ceira, do concelho e diocese de Coimbra.

Côrtes.—E' hoje a sessão real da abertura do parlamento. Tem logar esta solemnidade constitucional á uma hora da tarde. O pessimo costume de levantar e trabalhar tarde, que nos tempos modernos tem invadido as cidades, tambem contaminou as sessões das côrtes. Antigamente não era assim. Em 1820 reuniam-se as côrtes ás 9 horas da manhã. Em 1826 ás 11. Em 1834 ao meio dia; e só nos ultimos annos á 1 hora e muito depois. A falta cada vez maior de deputados á abertura das sessões revela que á 1 hora da tarde ainda é cedo para começar os trabalhos do dia. E assim se perpetua esta violação das leis da natureza, prolongando artificialmente a duração da noite, e diminuindo as horas do dia mais uteis para o trabalho.

O somno. — Todos sabem, que a necessidade de dormir é uma lei physiologica, de que depende essencialmente a conservação da saude. E' pelo somno, que se restauram as forças e se rehabilitam os orgãos para o trabalho. O somno e a esperança são os mais doces refrigerios da vida do homem.

Este periodo de repouso varia muito conforme os climas, os sexos, as edades, os temperamentos, os habitos, e muitas outras circumstancias. Conhecemos pessoas que dormem apenas 3 a 4 horas por dia, e gosam saude; e outras que não prescindem de 8 horas e mais, sentindo-se sempre incommodadas, quando por necessidades imperiosas não podem dormir este espaço de tempo. O prazo moderado de 6 horas por dia para os adultos é o preceito mais geralmente recommendado pela hygiene.

A posição mais conveniente, mais commoda e mais saudavel, que o corpo deve conservar na cama, parece ser o decubito lateral direito, porque dormindo sobre este lado, ficam mais livres e desembaraçados os movimentos do coração, e torna-se mais facil a passagem dos alimentos do estomago para o duodeno. A posição de costas deve considerar-se como a mais prejudicial, porque mantem as pernas em maior extensão, cança as articulações, embaraça os movimentos respiratorios, aquece a espinhal medulla, e dispõe para certas affecções nervosas, para maus sonhos e pesadellos.

Não obstante a verdade destes preceitos, os habitos adquiridos modificam muito o costume de dormir em qualquer das posições indicadas.

Cortiça.— A exportação annual, que fazemos deste producto, já é muito superior a 1:000 contos de reis, e augmenta cada vez mais. Um proprietario do Alemtejo, que durante 10 annos vendia a cortiça dos seus montados por 800$000 reis em cada anno, fez

---

vos provedor e irmãos da casa da Misericordia da cidade de Coimbra, que vi a carta que me escrevestes de 11 do presente, e sobre a materia que nella trataes ácerca de serem riscados da irmandade os que forem da nação hebrea, vos mando que useis da provisão que ha para poderdes despedir e aceitar as pessoas que vos parecer da dita irmandade. El-rei nosso senhor o mandou pelos doutores Antonio Cabral e Ignacio Ferreira ambos do seu conselho e seus desembargadores do paço. João Travassos da Costa a fez em Lisboa a 24 de Março de 1620—*Antonio Cabral — Ignacio Ferreira.*

E visto como sua magestade se remette a uma provisão, por que concede aos provedores, poderem riscar e aceitar os irmãos que lhes parecer, se fez por ella diligencia no cartorio, e se achou, cujo treslado é o seguinte:

«Eu el-rei faço saber aos que esta provisão virem, que tendo eu o muito serviço, que a Nosso Senhor continuamente se faz pelo provedor e irmãos da confraria da casa da Misericordia desta cidade de Lisboa, assim no provimento dos pobres, como no cumprimento das mais obras pias della, e na administração do meu hospital de Todos os Santos, de que tambem o dito provedor tem cargo, e como por estes respeitos os senhores reis meus antecessores, que santa gloria hajam (com muita razão) folgaram sempre de favorecer a dita confraria, com a qual pelos mesmos respeitos eu tambem tenho muita conta, e pelo haver assim por serviço de Deus e meu, para ella melhor poder ser governada e administrada; hei por bem e me praz, que o provedor e irmãos della, que ora são e ao deante forem, ordenem e provejam tudo o que lhes parecer que convem á boa ordem e administração da dita confraria (como até aqui fizeram) conforme a seu compromisso, e as provisões dos ditos senhores reis meus antecessores, e minhas, e segundo seus foros, usos e costumes; e o mesmo poderão fazer e façam no que tocar a receber irmãos, ou os despedir quando lhes parecer, sem serem obrigados a dar conta, nem razão aos que assim despedirem, ou não quizerem receber, da causa por que o fazem, nem a nenhumas minhas justiças, nem officiaes, a quem mando que disso não tomem conhecimento por appellação, nem aggravo, nem por outra qualquer via que seja; e sendo sobre esta materia dada alguma sentença, ou dando-se ao deante em favor de alguma pessoa de qualquer qualidade que seja, hei por bem e quero que por ella se não faça obra, nem seja sobre isso ouvido em juizo, nem fora delle; e parecendo ao dito provedor e irmãos no que tocar ao governo e administração da dita confraria, que devem consultar algum letrado, será o desembargador que for juiz dos feitos della na forma que dispõe a lei extravagante, parte primeira, titulo 14, lei 1.ª, que em tudo mando que se cumpra e guarde como nella se contem, porque não é minha tenção revogal-a em cousa alguma.

«E mando ao regedor da casa da supplicação, e ao governador da casa do civel, e a todos os meus desembargadores, corregedores, juizes e justiças, officiaes e pessoas a quem o contheudo deste pertencer, que o cumpram e guardem, e façam inteiramente cumprir e guardar como aqui é contheudo, sem duvida, nem embargo algum, porque assim é minha mercê. E esta minha provisão se registará nos livros das ditas casas da Supplicação e do Civel. Hei por bem e quero, que valha e tenha força e vigor como se fosse carta começada em meu nome, por mim assignada, passada por minha chancellaria e sellada do meu sello, sem embargo da Ordenação do segundo livro, titulo 20, que defende que não valha alvará cujo effeito haja de durar mais de um anno. E valerá outrosim, posto que não seja passada pela dita chancellaria, sem embargo da Ordenação do dito livro segundo, que o contrario dispõe.

«Manoel Barreto a fez em Lisboa a 24 de Janeiro de 1582—Rei.

«Cumpra-se na forma que el-rei nosso senhor manda; 29 de Janeiro de 1582—O governador.»

E posto que esta provisão seja concedida á Misericordia de Lisboa, está communicada a esta Santa Casa, com todas as mais que á dita Misericordia são concedidas, por provisão de sua magestade, assignada por sua real mão, que está no cartorio desta Santa Casa, e o treslado della lançado no compromisso velho, a folhas 24 e alem disto agora com especialidade; como se vê da carta que acima fica, nos manda sua magestade que usemos della.

O que tudo visto pelo sr. D. Miguel de Castro, provedor, e pelos mais irmãos da mesa, e consideradas de novo as razões que os moveu a pedirem a sua magestade a dita provisão, e de quanto credito será á irmandade, e exemplo a todo o reino, riscaram-se della os irmãos que tiverem raça, para com isso fi-

novo contracto valido por 10 annos, recebendo pelo referido producto 4 contos de reis annuaes, ou 40 contos nos 10 annos!

Este facto é eloquente, para demonstrar a importancia e riqueza da nossa cultura florestal. Sirva elle de exemplo e de incentivo a todos os proprietarios ruraes.

Producção de lã.—Este producto, na Inglaterra, montou em 1842 a 50 milhões de kilogrammas, e em 1859 elevou-se a 60 milhões. Esta quantidade de lã foi produzida por 30 milhões de carneiros, na razão de 2 kilogrammas por cabeça. Apezar deste enorme acrescimo de producção, a importação de lãs estrangeiras não tem diminuido, antes tem augmentado consideravelmente, porque em 15 annos subiu de 22 milhões de kilogrammas a 62 milhões. Hoje o consumo total de lã em Inglaterra é talvez o duplo do que era em 1859.

O café no Brasil —O uso desta bebida deliciosa é vulgarissimo em todas as provincias do Brasil. Em todas as casas por mais pobres que sejam, nas villas, nas aldeias, e até nas vivendas campestres, dispersas pelos sertões, que se chamam *sitios*, a cafeteira está sempre ao lume. Apenas chega uma visita, seja amigo, conhecido, ou desconhecido, depois dos primeiros comprimentos, offerece-se logo uma chicara de café e um cachimbo. Recusar o offerecimento é commetter uma grave offensa ás leis da hospitalidade. Em muitos pontos, em logar da infusão do fructo torrado, usa-se *chá de café*, que é feito com as folhas verdes do precioso arbusto.

A cultura desta planta no Brasil deve-se quasi ao acaso, ou antes á curiosidade de um homem O chanceller João Alberto Castello Branco, vindo da India, trouxe, sem intuitos de especulação, 4 pés de cafezeiro, e distribuiu-os por algumas corporações. Parece averiguado, ser do que tocou ás religiosas carmelitas, que proveiu a fructificação e extensão deste precioso ramo de commercio, que no começo deste seculo apenas produzia 30 mil arrobas, e 30 annos depois já excedia a 300 mil!

Hoje é tal a influencia que exerce na praça do Rio de Janeiro a maior ou menor abundancia da colheita annual do café, que faz subir ou descer os fundos publicos e os cambios para o estrangeiro.

Dois flagellos—O excesso da agua e a secura extrema são dois flagellos terriveis para a agricultura e saude publica. Não é facil decidir, qual será mais funesto. O segundo despe os campos da sua verdura, reduz os rios a mesquinhos regatos, paralysa as industrias em que a agua é a força motriz, suspende até toda a actividade da vida social; mas a agua encharcada sobre os campos é como a mortalha que envolve um cadaver; é a putrefacção, é o miasma, é a doença, é a morte. A acção pestifera dos pantanos e marneis estende-se não só ás plantas, mas a todos os animaes. A agua estagnada é um foco de infecção, que torna insalubres e mortiferas as regiões visinhas; é um verdadeiro laboratorio de corrupção organica, cujos effeitos deleterios se renovam a cada instante, e se transmittem a grandes distancias.

Para combater estes dois grandes males, os meios mais poderosos e efficazes são os processos da irrigação e do enxugo.

Mortalidade.—A estatistica mortuaria dos portuguezes fallecidos só no Rio de Janeiro nos ultimos 5 annos, offerece os seguintes resultados bem tristes e dolorosos. Em 1869, morreram na capital do Brazil 1:086 portuguezes: em 1870, 1:547: em 1871, 1:160: em 1872, 1:416: e em 1873, anno da terrivel epidemia da febre amarella, 3:969! A este lastimoso quadro acrescente-se o numero de obitos de nossos compatriotas nas outras cidades e povoações do imperio brazileiro.

Arborisação.— A conveniente arborisação do paiz, especialmente das regiões montanhosas e da borda do mar, é uma das primeiras necessidades da nossa agricultura e da nossa riqueza. Em França, desde os fins do seculo passado, em que o engenheiro Bremontier descobriu o meio de fixar as dunas, tem-se semeado mais de 60:000 hectares. Para terminar a arborisação de todo o litoral da França, restam apenas alguns mil hectares.

Compare-se com este facto a nudez escalvada da maior parte das costas do mar em Portugal.

Conselheiro de estado — Em substituição do sr. Filippe Folque foi nomeado conselheiro de estado effectivo o sr. Sá Vargas.

Publicação.— Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação: — *Filippe A. Franco—Esboço biographico de Manoel de Mattos Costa, antigo voluntario do exercito libertador e estrenuo defensor do throno constitucional. Opusculo offerecido e dedicado ao benemerito presidente do conselho de ministros e ministro da guerra, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello*—Lisboa, typographia Progressista de P. A. Borges, rua do Arco, a Jesus, 1874.

Caminho de ferro da Beira.— Lê-se no *Diario Popular* o seguinte:

«Já começou na junta consultiva das obras publicas, a discussão do projecto do caminho de ferro da Beira Alta. A discussão ainda não terminou; parece porem que a junta se mostra favoravel ao projecto do sr. engenheiro Boaventura José Vieira, e que tem Coimbra por ponto de partida.»

Festa artistica.— Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Foi effectivamente ante-hontem á noite a inauguração do *atelier* do dedicado amador de bellas artes o sr. Delfim Guedes, e de modo que honra verdadeiramente tão distincto cavalheiro. E' uma festa artistica digna de ser registrada, porque foi, pode-se dizer, a primeira que entre nós se tem dado.

Nem mesmo na academia, triste é dizel-o, havia um gabinete daquella ordem, apesar mesmo das diligencias que diversos artistas tinham empregado para o alcançar, cabendo portanto agora ao sr. Delfim Guedes os maiores encomios pelo importante serviço que acaba de fazer á arte e aos seus cultivadores.

O *atelier* foi levantado n'um terreno pertencente ao sr. Ribeiro da Cunha, na rua da Cotovia. E' espaçoso e elegante, reunindo todas as condições requeridas pela arte.

Pelas 8 horas da noite achavam-se reunidos 22 artistas e amadores, contando-se: o auctor de tão sympathica reunião; os professores Annunciação, Christino e Lupi; os academicos Bordalo (pae) Chaves e Severini; os artistas já conhecidos nas exposições: Barradas, Gonçalves Pereira, Macedo e Raphael Bordallo, estudantes da academia, e o sr. Ludgero José Avelino, que é um distincto amador e colleccionador de objectos de arte.

Estando a postos o modelo, o sr. Guedes convidou os professores Annunciação e Lupi a collocarem-n'o em posição, e logo 15 dos que se achavam presentes começaram o estudo que parece ser inaugurado sob os melhores auspicios.

Durou a sessão duas horas, e quando todos julgavam que teriam a retirar-se, entraram no *atelier* varios serventes, offerecendo uma ceia com excellentes vinhos.

Foi uma surpreza que a todos deixou penhoradissimos. O sr. Annunciação foi o primeiro a propor um brinde ao seu illustre discipulo, sr. Delfim Guedes, felicitando-o pela gloria com que fica em manifestar de modo tão intimo e cavalheirosamente o seu amor pela arte, e a sua dedicação pelo estudo, desejando ver em redor de si os artistas, os estudantes, os amadores, a fim de que aproveitem de tamanha utilidade, concorrendo ao mesmo tempo para se estabelecer a convivencia artistica, indispensavel ao desenvolvimento da arte e honra da classe.

Outros brindes se seguiram, sendo um delles do sr. Avelino aos artistas portuguezes. Até á meia noite durou tão singela e ao mesmo tempo esplendida festa, deixando a todos verdadeiramente reconhecidos.

Dotação do clero—O correspondente de Lisboa para o *Jornal do Porto*, escreve em data de 28 o seguinte:

«O sr. ministro da justiça tem idea, segundo consta, de constituir o fundo destinado á dotação do clero com o producto da desamortisação dos passaes, dos bens das mitras, e dos conventos de freiras.

Os passaes e os bens dos cabidos constituirão o fundo especial de cada uma das parochias e corporações a que hoje pertencem. Os bens dos conventos são hoje destinados a um fundo commum, que servirá para completar a dotação das parochias que não tiverem pelo rendimento proprio dos bens que actualmente lhes pertencem, a dotação sufficiente.

A execução do projecto verificar-se-ha successivamente á medida que se fôr effectuando a desamortisação dos bens e a nova circumscripção parochial.

Os conventos serão reduzidos, sendo conservados apenas dois por cada diocese, para os quaes serão transferidas as freiras de todos os mais da diocese.

Serão os conventos, que ficarem, destinados especialmente á educação do sexo feminino.

As parochias serão classificadas por cathegorias, attendendo-se ao numero de fogos e á sua importancia.»

Conflicto com a policia—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«*Covilhã*, 27—É aqui costume antiquissimo o fazer-se uma fogueira no largo de S. Francisco, proximo da egreja, onde se costuma festejar a vespera do Natal. Consta que o sr. administrador do concelho prohibiu esta usança, porem o povo insistiu em fazer a fogueira. A policia então para cumprir com as ordens recebidas appareceu com o seu subchefe, e saltando no meio da fogueira a desbaratou com os pés, o que produziu grande excitação no povo, que deu morras á policia.

O sr. sub-chefe recorreu á escolta de infanteria 14 que alli estava, e mandou carregar armas; mas o sr. capitão, commandante do destacamento, com a sua prudencia e maneiras as mais delicadas poude socegar o povo que se preparava para um serio conflicto.

Ainda assim houve tres ferimentos ligeiros e um mais grave produzido por bala de rewolver.

No dia 25 teriam havido novos conflictos, se o mesmo commandante não apparecesse junto da cadeia, e da mesma forma não fizesse socegar o povo, que já dava morras á policia por ter feito varias prisões, e á camara por consentir nellas.»

Noticias varias. — Lê-se no mesmo jornal o seguinte:

—Consta-nos que a respectiva commissão já apresentou ao sr. ministro da guerra o projecto de codigo disciplinar. E' provavel que brevemente seja approvado.

—O governo tenciona apresentar ao parlamento um projecto para reorganisação do serviço do fabrico da polvora, por fórma que o estado aufira de tal industria as vantagens que póde obter.

—Ao *Te-Deum* que se celebrou hontem na sé, conforme o uso no fim do anno, assistiram suas magestades el-rei e a rainha, o ministerio, as damas e camaristas de serviço, e numeroso povo.

—O *Jornal do Commercio* recebeu e distribuiu pelos pobres no anno que hontem findou a quantia de 2:663$075.

—Foi elevada a 36:742$976 reis a quantia auctorisada para a reconstrucção da ponte da Portagem em Coimbra.

—Deram entrada dos respectivos carregamentos na alfandega de Lisboa, durante o anno

---

car o serviço de Nossa Senhora mais estimado e frequente, que é só o de que se trata; se assentou que se riscassem, como ao principio deste termo fica dito; e que para isto se fazer na forma devida, o sr. D. Miguel de Castro, provedor, com o conego Antonio de Oliveira, escrivão da Casa, chamasse em particular alguns irmãos da irmandade, dos mais antigos que nella houvesse, e que dando-se-lhes juramento de ter segredo a tudo que se lhes perguntar e responderem, e de fallar verdade, se fosse a cada um delles lendo o rol de todos os irmãos de uma e outra condição, e perguntando por cada um dos ditos irmãos em particular o que delle souber ácerca de ser da nação; e que seus ditos, com a razão delles se tomasse em escripto, assignando-se o dito sr. D. Miguel de Castro, e cada uma das testemunhas ao pé delles, fazendo-se de tudo autos, lançando-se no principio delles este termo, para que a todo o tempo, sendo necessario, conste a consideração com que se neste caso procedeu; e que aos irmãos que pelos autos constasse terem alguma raça, lhes dissesse o conego Antonio de Oliveira escrivão da Casa, em segredo, e com todo o bom modo possivel, da parte do sr. D. Miguel de Castro, provedor, e dos mais irmãos da mesa, que não entrassem mais com habito na Misericordia, nem acudissem aos acompanhamentos, nem exercitassem nenhum acto de irmão, pelas razões que para isso havia do serviço de Deus e de sua magestade, sem se lhes declarar quaes eram; e que sendo caso que algum quizesse replicar, se lhe não admittisse a replica, na forma da provisão atraz; e querendo sem embargo disto exercitar algum acto de irmão, então se trataria a materia em mesa, e se assentaria o que se devia fazer.

E que no que tocava ao provimento dos logares que vagassem, pelos que assim fossem riscados, se trataria depois delles o serem, e se consideraria nas pessoas e na forma em que se havia de fazer nova eleição.

Em mesa, hoje 17 de Maio de 1620. E eu Antonio de Oliveira, escrivão da casa, o subscrevi.—Provedor D. Miguel de Castro—Antonio de Oliveira— Antonio Monteiro— Simão Leal—Francisco Mendes— Thomaz Serrão de Brito—Simão Luiz—João Lopes—Antonio Duarte—Manoel Duarte Salazar— João Carneiro Sotto Maior—Francisco Fernandes—André Rodrigues Pais—Domingos Silveira.»

Em cumprimento do assento atrás, que fica lançado neste livro a folhas 99, e das provisões de sua magestade nelle insertas, fez o sr. D. Miguel de Castro, provedor, mui exacta diligencia sobre as cousas contheudas no dito documento, na forma que nelle se ordena; do que deu conta em mesa, e se assentou nella por votos de todos, que se riscassem da irmandade a Pero Cabral Colaço—Manoel Cabral, seu filho—o Dr. Francisco da Costa Cabral—Antonio Correa de Sá—Antonio de Gouvea, escrivão da conservatoria—e o licenciado André Vaz Cabaço—por justas razões do serviço de Deus e de sua magestade, e pelas ditas pessoas terem impedimento que lhes não dão logar acudir ao serviço desta Santa Casa com a pontualidade devida.

E logo com effeito se riscaram, avisando a cada uma das ditas pessoas por escripto, assignado pelo sr. provedor e mais irmãos da mesa, de como estavam riscados, para que assim não exercitassem mais acto algum de irmão; e não foram avisados pelo escrivão da Casa, como no termo se assentou, por razões que de novo se offereceram em contrario; e o theor do escripto que se lhes escreveu é o seguinte:

«Pelas occupações que v.m. tem lhe não darem logar a acudir ao serviço desta Santa Casa com a pontualidade devida, e por outras justas razões do serviço de Deus e de sua magestade, ordenamos que v.m. fosse riscado da irmandade, do que avisamos a v. m., para que v.m. não exercite mais acto algum de irmão, havendo-se v.m. por este por notificado do assento que se tomou nesta mesa. Nosso Senhor, etc.»

O qual se ordenou lhe levasse Antonio de Gouvea, solicitador da Casa, e que com isto se haviam seus logares por vagos para se proverem nas pessoas que á mesa parecer, na forma do compromisso novo, de que se fez este termo, que assignou o sr. provedor e mais irmãos da mesa.

Hoje 25 de Junho de 1620— E eu Antonio de Oliveira, escrivão da casa, o subscrevi.—E declaro que se assentou que Antonio Pereira, porteiro da casa levasse os escriptos —Provedor D. Miguel de Castro— Antonio Monteiro—Antonio de Oliveira—Simão Leal—Thomaz Serrão de Brito— João Carneiro Sotto Maior—Francisco Fernandes—Domingos da Silveira—Simão Luiz—Manoel Duarte Salazar —João Lopes—Antonio Duarte.

NB. O mencionado irmão da Misericordia, Antonio de Gouvea, escrivão da conservatoria, riscado da irmandade, veiu a ser restituido a ella, por uma provisão regia que para isso obteve.

[illegible]

findo, 2:616 navios; mais 23 que no anno anterior. Pediram franquia 1:476, mais 217 que no outro anno.

—Ante-hontem á noite o comboio ascendente ao chegar á Alhandra, devendo seguir pela linha da estação, por engano do agulheiro foi pela linha de resguardo, e, chegando á caranguejа, cahiu a machina, galgando por cima tres wagons de mercadorias, que ficaram completamente deteriorados. Os wagons dos passageiros nada soffreram. O machinista Thomás, inglez, o sr. chefe de districto, Malta, e um fogueiro, ficaram muito maltratados e em perigo de vida.

—Em 1875 começa a vigorar em França a lei de 1872, que determina que nenhum voluntario seja admittido nas fileiras do exercito ou da marinha, se não provar que sabe lêr e escrever.

—Sahiram ante-hontem da alfandega sete caixas com pertences de machinas, vindos de Inglaterra para a fabrica de tecidos dos srs. Campos Mello & Irmão, na Covilhã.

—O distincto gravador e professor da academia, sr. João Pedroso, acabou para as *Artes e Letras* a gravura da primorosa faca de mato, do sr. Raphael Zacharias da Costa, ultimamente exposta na ourivesaria do sr. Estevão de Sousa. Ficou um trabalho muito perfeito.

—El-rei o sr. D. Luiz, acompanhado do sr. ministro da marinha, visconde da Praia Grande, e dos seus ajudantes, embarcou hontem ás 7 horas e meia da noite para bordo da fragata *Agincourt*, onde se realisou o jantar offerecido pelo almirante da esquadra ingleza á sua magestade. Quando el-rei chegou a bordo, a esquadra salvou e illuminou, com a marinhagem nas vergas. O jantar devia ser concorrido e esplendido.

—Foi nomeado commandante da corveta *Duque da Terceira*, o sr. capitão de fragata João Peregrino Leitão, que commandou a canhoneira *Zarco*.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estão em debito das suas assignaturas, o favor de mandarem satisfazer a sua importancia, o que desde já muito lhes agradecemos.

RAPAZ

1 PRECISA-SE de um para mercearia, proximo a ganhar ordenado; prefere-se de fóra da cidade.

SOPHIA 24 a 30

Gonzaga Junior.

PERDIGUEIRO PERDIDO

2 HA DIAS appareceu na villa de Penella um cão perdigueiro côr de café, e com corrente de aço ao pescoço: a pessoa a quem pertença póde dirigir-se á dita villa, aonde lhe será entregue o dito cão quando mostrar ser seu dono.

Machinas de Costura

3 EMILIA FERREIRA DE SOUSA PORTO, na Praça de S. Bartholomeu, n.º 19 a 21, continua a ter grande deposito de machinas de costura, dos melhores auctores, cujas machinas são de optima construcção e solidez, e se podem considerar como as das mais aperfeiçoadas do systema silencioso. Tem as vantagens de não serem susceptiveis á quebra d'agulhas e aos pontos em falso.

Recebeu agora um bom sortido das mesmas dos differentes auctores e systemas.

Ensino gratis no deposito, ou em casa do comprador, sendo dentro da cidade.

Garante-se o bom trabalho de todas as machinas sahidas deste deposito.

ANTONIO MARIA CARDOSO

Rua da Calçada=COIMBRA

4 RECEBE encommendas de obras de tranças e rolos, e outros penteados de cabello, com a maior brevidade possivel; e de toda a qualidade de chapeus de palha e de seda, tanto novos como reformados, tudo com grande diminuição de preços.

Attenção

5 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro a José Ferreira Fandango.

6 PRECISA-SE de um official de barbeiro, na rua do Visconde da Luz, n.º 49 a 51. Prefere-se sendo da cidade.

DOCTOR IN ABSENTIA

7 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Substitutos a militares

8 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

9 PASTILHAS BRILHANTES para dar lustro nas camisas e collarinhos.

Vendem-se na loja

Fonseca

72—Rua da Calçada—76

10 NO DIA 3 de Janeiro, por as 11 horas da manhã, se venderá em praça particular uma morada de casas, na rua Direita, n.º 43 a 45, que se compõe de lojas e dois andares, com commodidades para todos os despejos. Quem pretender qualquer esclarecimento, dirija-se á rua da Loiça, n.º 58 a 60, onde terá logar a dita praça.

J. P. G. PAIVA



CIRURGIÃO DENTISTA, offerece o seu gabinete dental, rua da Calçada, n.º 82, 1.º andar, esquina ao Arco d'Almedina, a todas as pessoas que necessitem utilisar-se dos seus conhecimentos sobre a protesis dentaria; pondo em conhecimento do illustrado publico os preços seguintes:

PREÇOS DOS DENTES ARTIFICIAES

Desde 3$000 a 6$000 reis cada dente. —Elixir odontalgico para dôr de dentes 500 reis, frasco.—Pós mineraes para branquear os dentes 200 rs., caixa.—Extracção de um dente desde 240 a 1$000 rs.—Limpeza de dentes desde 500 a 2$000 rs.—Empaste desde 500 a 2$000 rs.

MURMURIOS D'ALMA

VERSOS

POR

FERNANDO DE VILHENA

Um volume de 200 paginas, nitidamente impresso.—Preço 240 reis.

Assigna-se em Aveiro, na redacção do *Campeão das Provincias*.

JOIAS ANTIGAS

13 DE BRILHANTES, perolas e pratas lavradas, pagam-se bem no hotel Central.

O annunciante offerece grandes vantagens, pois que tudo que compra é por conta d'uma casa estrangeira.

SUBSTITUIÇÕES MILITARES

14 F. M. ALVIM encarrega-se de fazer substituir qualquer praça nos corpos das guarnições de Lisboa e Elvas. Escriptorio, Lisboa, rua de Santo Antão, n.º 15, 2.º.

15 A 80 REIS !!—Uma elegante caixa de folha de metal, propria para bolço, com 150 fosforos de cera.

Fonseca

72—Rua da Calçada—76

Bibliotheca Meridional

O CAPITÃO FANTASMA

POR

PAULO FEVAL

O 1.º volume deste bello romance, traduzido por J. D. F. Crispim, acaba de ser publicado e acha-se á venda em todas as livrarias de Lisboa e Porto, e em Coimbra em casa do editor, José Correa d'Almeida Junior.

No prelo:— OS COMPANHEIROS DE VASCO DA GAMA, romance historico, traduzido do hespanhol por Candido de Figueiredo (a concluir); e AS FILHAS DE CABANIL, de Paulo Feval.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Rio de Janeiro

Galera=ADAMASTOR=em 9 de Janeiro de 1875.

Para o Maranhão com escala pelo Ceará

Barca=MARIA CAROLINA.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

18 NAS MINAS DE CARVÃO DE BUARCOS, precisa-se de mineiros e trabalhadores para o serviço interior das mesmas.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

NOITES D'INSOMNIA

N.º 12=Dezembro

PREÇO 200 REIS

O anno completo de 1874

12 vol. 2$400 rs.

Na livraria Internacional, de Ernesto Chardron—Editor no Porto.

20 PRECISA-SE de um criado que saiba de agricultura, e especialmente de horta. Quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a esta redacção, que se lhe indicará quem é o pretendente.

21 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Taboa, faz publico, que no dia 10 de Janeiro do anno proximo, hade ser arrematada a quebra de pedra para a egreja que projectam fazer, ás onze horas da manhã, no local da Senhora dos Milagres. Quem pretender póde comparecer.

O presidente,

Francisco Ignacio de Abreu Mesquita

22 PELO PRESENTE são convidados todos os membros da illustre classe commercial desta praça, a reunirem-se no dia 6 do corrente mez de Janeiro, por 10 horas da manhã, na sala do tribunal judicial desta cidade, afim de se proceder á eleição dos oito jurados e quatro substitutos, que tem de funccionar durante o anno de 1875.

Espera o abaixo assignado que todos os srs. commerciantes, matriculados e não matriculados, compareçam no dia, hora, local, e para o fim indicado, demovidos mais pela importancia e mutuo interesse do acto a que vae proceder-se, do que pela comminação estatuida nos artigos 1:048, 1:049 e 1:050 do Cod. Com., e applicavel aos que faltarem sem motivo justificado.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1875.

O secretario do tribunal,

Acacio de Carvalho Fontes.

JORNADAS

POR

Thomaz Ribeiro

(2.ª PARTE)

ENTRE PALMEIRAS

Um lindo volume de 350 paginas.— Preço 600 rs.

Remette-se pelo correio a quem enviar 650 rs. em sellos.

Livraria Central de José Diogo Pires— 9, Largo da Sé Velha, 10.

Aos srs. barbeiros

24 EXCELLENTES pedras para afiar navalhas para barba.

NAVALHAS de qualidade garantida, para barbear, que pela sua tempera dispensam a pedra de amollar. A' venda na loja

Fonseca

72=Rua de Calçada=76

NUMERO 2864 — TERÇA FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A MONARCHIA REPRESENTATIVA EM HESPANHA

Está restabelecida a monarchia representativa no paiz visinho. Foi proclamado rei de Hespanha o principe D. Affonso.

A rapidez com que este facto importante se realisou em toda a nação hespanhola, sem a mais leve contradicção, mostra quanto a parte sensata do paiz estava cançada das vicissitudes por que tem passado nos ultimos seis annos.

É certo que a Hespanha havia expulsado do throno a rainha Isabel, em razão de não ter correspondido ao muito que o partido liberal della esperara, e a que tinha direito, visto os immensos sacrificios a que se tinha sujeitado para lhe collocar a corôa na cabeça. Mas tambem é evidente, que os auctores dessa revolução não satisfizeram ao que haviam promettido ao paiz, e que a Hespanha, em vez de melhorar de situação, tinha visto as suas finanças reduzidas a peores condições do que as da Turquia; todo o territorio devastado pelas differentes facções; os governos sem força; os cidadãos sem segurança; o exercito sem prestigio; e finalmente a nação hespanhola tornada o escarneo e o ludibrio de todos os povos cultos!

Prim assassinado; Amadeu obrigado a sair do reino; os diversos matizes republicanos succedendo-se rapidamente no poder; Cartagena e Alcoy presenceando, em nome da liberdade, tudo quanto se póde imaginar de mais sanguinario e desorganisador; e por fim, o carlismo, auxiliado efficazmente pela anarchia e intrigas republicanas, mantendo-se nas provincias do norte; eis a triste situação de um paiz digno de sorte melhor.

Chegando o soffrimento ao seu auge, caiu quasi por si, um governo, que não offerecia nenhuma garantia de estabilidade e de ordem. Para experiencia, era já de mais.

Foi acclamado rei de Hespanha o principe D. Affonso. Poderá elle diminuir os males da patria? O tempo o dirá.

O que desde já vemos, é que a monarchia representativa, novamente restabelecida em Hespanha, está sendo combatida pelos carlistas e pelos republicanos: e como nos não serve nenhum desses extremos, muito folgaremos que a nova forma de governo, quando não satisfaça a tudo o de que a nação carece, por ser quasi impossivel no estado a que as cousas chegaram; ao menos que sirva para ir progressivamente melhorando os negocios publicos.

Tão proximos como nos achamos da nação hespanhola, não podemos ser indifferentes ao seu bom, ou mau estar; e por isso fazemos sinceros votos para que a monarchia representativa, agora restabelecida em Hepanha, não seja mais uma decepção por que passam os nossos visinhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Publicámos ha dias um artigo, expondo o estado precario em que se achava esta associação, e queixando-nos amargamente da indifferença da maior parte dos socios, nesta occasião em que se tratava de reformar os estatutos; assim como da repugnancia que haviam manifestado nas differentes assembleas geraes, ultimamente reunidas, em diminuir as garantias ou augmentar as quotas semanaes.

Com muita satisfação temos hoje a dizer, que as nossas reflexões actuaram no animo dos socios por tal modo, que na assemblea geral de domingo ultimo, por acclamação votaram não só o augmento da quota semanal, mas egualmente approvaram um artigo para que se rateie no fim de cada semestre, pelos socios, o que fôr necessario para satisfazer o excesso da despeza sobre a receita, no caso de se dar essa circumstancia.

Muito estimamos esta deliberação dos socios, que vem salvar a existencia da Associação dos Artistas.

Agora resta que nas proximas eleições tomem a seu cuidado o fazer uma acertada escolha para os differentes cargos da sociedade.

É mister que a Associação dos Artistas se torne a rehabilitar, collocando-se na honrosa posição que já teve, e que lhe deu o direito de ser considerada como uma das primeiras do paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Publicamos hoje o discurso da corôa, pronunciado na abertura do parlamento.

Notamos o não se alludir alli á reforma da dotação do clero em que se havia fallado. É provavel que esteja ainda em parte dependente essa reforma de accordo com a côrte de Roma.

Vemos, porem, que se promette cuidar da instrucção primaria. Oxalá que nella se attenda á deploravel situação dos professores.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXVI

SEVERA REPREHENSÃO

Publicamos hoje duas provisões da rainha D. Maria I, expedidas pela junta dos tres estados, nas quaes é severamente reprehendido o provedor da comarca de Coimbra, pela fórma abusiva como havia arrematado o real de agua.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. Maria, por graça de Deus, rainha de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar, em Africa senhora de Guiné, etc. Faço saber a vós provedor da comarca de Coimbra, que sendo-me presente em consulta da Junta dos tres Estados a vossa conta do 1.º de Janeiro do anno passado, da arrematação que havieis feito da renda do real d'agua do mesmo anno, por resolução da mesma consulta de 11 de Dezembro passado, fui servida de mandar-vos declarar, que não devieis proceder a arrematação da dita renda, sem haver precedido resolução minha: que o excesso que faz a dita arrematação ao preço da antecedente, não era sufficiente para a precipitardes, sem ao menos fazerdes expressar no termo, que a sua validade ficava dependente da minha real determinação: sendo muito reparavel, que na certidão dos lanços se não declarasse os dias que andou em praça, nem o em que se fez a arrematação, nem finalmente os nomes de todos os lançadores: e que omittisseis a clausula de que os arrematantes dariam abonadores, tudo contrario ao que determinam as minhas reaes ordens: extranhando-vos muito severamente o modo com que vos houvestes na predita arrematação: e ordenando-vos que fizesseis logo certo no sobredito tribunal haverdes cobrado e remettido ao erario regio os rendimentos do anno de 1775, e dos quarteis vencidos do anno passado de 1776. E pelo que respeita ao açougue da Universidade tenho dado providencia.

Assim o tereis entendido, e fareis registar esta ordem nos livros da provedoria, do que me remettereis certidão em carta vossa: e esta provisão se registe na secretaria.

A rainha nossa senhora o mandou pelos ministros abaixo assignados, do seu conselho e deputados da Junta dos tres Estados. Manoel José do Rego a fez em Lisboa a 2 de Setembro de 1777: e no impedimento do secretario a subscrevi.—*Conde de Valle de Reis —Conde de Valle de Reis, Nuno de Mendonça.*

D. Maria, por graça de Deus, rainha de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar, em Africa senhora de Guiné, etc. Faço saber a vós provedor da comarca de Coimbra, que vendo-se na Junta dos tres Estados a vossa conta de 29 de Setembro do anno passado, em satisfação da ordem, que se vos expediu em 2 do mesmo mez, por immediata resolução minha de 11 de Dezembro de 1776, pela qual vos mandei extranhar severamente as omissões que tivestes na arrematação da renda do real d'agua dessa comarca, pertencente ao dito anno de 1776, e o excesso que commettestes em mandar precipitadamente proceder á referida arrematação, sem esperar que eu mandasse proceder a ella; o que devieis ficar entendendo, e remetter certidão do registo da dita ordem: sou servida reprehender-vos asperamente, por insistirdes em desculpar aquelles erros, que por immediata resolução minha vos foram severamente extranhados: tendo entendido, que, se derdes a mais leve occasião, usarei comvosco de todo o rigor.

E pelo que toca á remessa da renda, que naquella ordem se vos mandava fazer para o real erario, se vos declara, que procede a vossa duvida em vista da differente applicação, que tem a mesma renda; constando que todos os annos dais conta na dita Junta, pelo que respeita ao real d'agua, de como se acha satisfeito e recebido nos cofres com um resumo da despeza; porque á referida Junta pertence a inspecção da sua arrecadação.

Quanto á arrematação, que fizestes celebrar, para ter principio no 1.º do corrente mez, como referis em carta de 29 de Dezembro do anno passado de 1777: sou outrosim servida extranhar-vos com a mesma severidade a reincidencia neste erro, de que não vos desculpa a clausula que se estipulou, de ficar a dita arrematação dependente da minha real approvação; porque, ainda que com esta condição, não devieis fazer arrematar a renda sem ordem, nem omittir a declaração das abonações de cada um dos lançadores.

E vos ordeno, que mandando ir outra vez á praça a dita renda, por tempo de quatro annos, com o lanços de sete contos e cem mil reis, em que foi arrematada a Antonio Jorge Ferreira (o qual sempre fica obrigado a fazer bom o dito lanço, na falta de outro maior), e fazendo guardar a forma devida, que até agora preteristes, me deis logo conta de todos os lanços, que houver, e ainda dos inferiores, declarando o domicilio e abonação das pessoas que os offerecem. Assim o tereis entendido, e cumprireis. E desta ordem se tome razão na secretaria.

A rainha nossa senhora o mandou pelos ministros abaixo assignados, do seu conselho, e deputados da Junta dos tres Estados. Manoel Caetano de Carvalho Milão a fez em Lisboa a 31 de Janeiro de 1778. O secretario José Moniz Ferreira de Abreu a fez escrever.— *Conde Almirante do Reino—D. Affonso de Noronha.*

Tambem vemos com satisfação a promessa de se attender a todos os encargos publicos, sem recorrer a novos impostos, nem exigir dos funccionarios a continuação das deducções nos seus vencimentos, que até agora tem supportado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DISCURSO DA COROA

DIGNOS PARES DO REINO E SENHORES DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA:

Venho hoje gostosamente ao seio da representação nacional abrir a primeira sessão da presente legislatura.

No andamento regular das nossas instituições politicas, e segundo os preceitos da Carta Constitucional da monarchia, foram chamados os eleitores a usar do seu direito escolhendo os seus legitimos mandatarios; e é grato aos meus sentimentos de soberano de um povo livre poder declarar que o acto eleitoral correu tranquillamente em toda a parte, e que o paiz elegeu livremente os seus deputados.

As nossas relações de boa e leal amisade com todas as nações estrangeiras continuam felizmente sem interrupção. Houve, porém, no imperio do Brasil alguns incidentes desagradaveis, em que varios subditos portuguezes foram victimas de insultos e violencias. O meu governo chamou efficazmente a attenção do governo do imperador, para tão importante e grave assumpto, e tenho a satisfação de vos annunciar que acharam alli o melhor acolhimento as nossas reclamações, e que foram tomadas providencias adequadas, reconhecendo-se por essa occasião, tanto pelos actos officiaes, como pelas diversas manifestações da opinião publica, que a nação brasileira separou sempre a sua responsabilidade de attentados condemnaveis, mas isolados, com que alguns discolos ameaçavam de perturbar a boa harmonia, que tanto convem manter entre dois povos irmãos.

A paz e a ordem publica têem-se conservado inalteraveis em todo o reino e provincias ultramarinas.

Pelos meus ministros serão presentes ao corpo legislativo, e submettidas ao seu exame e deliberação, varias propostas de lei, algumas das quaes ficaram pendentes da sessão anterior, que tendem a satisfazer necessidades reconhecidas, a melhorar differentes serviços, e a desenvolver varios ramos da publica administração.

Chamo particularmente a vossa attenção entre ellas para as que dizem respeito á instrucção primaria, ao codigo do processo civil, á organisação dos tribunaes militares, sua competencia, jurisdicção, e codigo penal respectivo, á conclusão do caminho de ferro do norte, e á construcção das vias ferreas das Beiras e do Algarve. Algumas outras providencias de interesse geral vos serão egualmente apresentadas, e para o exame e aperfeiçoamento de todas ellas conto com a vossa sabedoria e patriotismo.

Do uso que o governo tem feito de algumas auctorisações que lhe foram concedidas vos darão conta os ministros respectivos, bem como das medidas com caracter legislativo, que no intervallo das sessões foram adoptadas para as nossas provincias de alem mar, em virtude das faculdades conferidas pelo artigo 15.º do acto addicional á Carta.

O meu ministro da fazenda vos apresentará o orçamento da receita e despeza do estado para o anno economico de 1875-1876, e folgo de vos annunciar que as circumstancias do thesouro permittem satisfazer os encargos publicos sem recorrer a novos impostos, nem exigir dos funccionarios a continuação das deducções nos seus vencimentos, que até agora têem supportado.

O credito que nestes ultimos annos tem constantemente melhorado, e o augmento progressivo das nossas receitas á sombra da paz e da liberdade, tem creado uma situação economica e financeira relativamente prospera.

O desenvolvimento das vias de communicação principalmente, em que ha tantos annos nos achamos todos empenhados, e em que a opinião illustrada do paiz tem secundado tão efficazmente os poderes publicos, está produzindo o seu resultado natural; e se é justo, é mesmo indispensavel proceder sempre com prudencia e economia, para não perturbar as finanças, felicito-me de que estes factos irrecusaveis nos animem e incitem a emprehender novos e progressivos melhoramentos.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:—Ao encetar os vossos trabalhos na presente legislatura não preciso excitar o vosso zelo, nem animar o vosso patriotismo; estou certo que tudo fareis para corresponder ás esperanças do paiz, e satisfazer ás suas mais instantes necessidades. Pela minha parte, unido comvosco no mesmo pensamento, espero e confio em que, com o favor de Deus, nos empenharemos sempre em tudo quanto possa contribuir para a sustentação da dignidade e independencia da patria, e para o progressivo desenvolvimento da sua prosperidade.

Está aberta a sessão.

Os acontecimentos da Hespanha

Pormenores do pronunciamento do general Martinez Campos—Proclamação do rei D. Affonso XII—Manifestação em Madrid—Novo governo da regencia—Outras noticias.

Foi rapida a mudança do governo no reino visinho; e parece que, alem do general Martinez Campos e dos amigos politicos que conspiravam com elle e o auxiliaram, o successo causou admiração até entre os proprios amigos da monarchia que vae restaurar-se.

No dia 29 de manhã, o general Martinez Campos dirigiu-se a Sagunto, a vinte kilometros de Valencia, onde estava uma parte do corpo do exercito do centro, que é do commando do general Jovellar.

O brigadeiro Daban, que commandava aquellas forças, quando soube da chegada de Martinez Campos, veiu ao encontro deste general e ahi concertaram o pronunciamento, que se effectuou logo ao grito de «viva o rei constitucional D. Affonso XII.»

Em seguida adheriram outros regimentos do exercito do centro, áquelle movimento pacifico e significativo; e o general Jovellar, commandante em chefe, vendo que era unanime e accorde a manifestação, entendeu que não devia oppor-se-lhe, principalmente para não dividir as columnas do seu exercito, e tambem declarou ao general Martinez Campos que se submettia ao novo acontecimento politico.

Então, os generaes iniciadores da restauração monarchica, á frente das tropas, na manhã de 30 entraram em Valencia, séde do quartel general.

Esta noticia circulou immediatamente, e foi sabida ao mesmo tempo em o norte, onde estava o general Serrano; e em Madrid onde funccionava o governo da republica.

O general Serrano, por sua parte, declarou que não se oppunha ao acto, e que sabendo que as suas tropas recebiam bem a proclamação de D. Affonso XII, manteria alli a disciplina e obedeceria ao governo que fosse organisado em Madrid.

Naquella capital, o general Primo de Rivera, capitão general, auxiliava, no interesse da ordem, o movimento, e recebia dos principaes chefes da guarnição a certeza de que seria mantida a disciplina nos quarteis.

O governo da republica, representado pelo sr. Sagasta, asseverava depois ao seu antigo capitão general que, não tendo meio de oppor-se ao que estava succedendo, se decidira a resignar o poder e o entregava nas mãos do sr. Primo de Rivera.

A este tempo recebia-se em Madrid a participação de adherencia de varias provincias, e o sr. Primo de Rivera mandava aos capitães generaes dos diversos districtos militares um telegramma annunciando officialmente o successo em Madrid e de que elle se occupava da formação de um governo, visto o sr. Sagasta haver-lh'o entregado; e convidava os seus amigos e personagens influentes do partido affonsista a uma reunião politica, que resolvesse a constituição do ministerio regencia até á chegada de D. Affonso.

Ao ministerio da guerra affluiam os membros importantes militares e civis, affeiçoados á monarchia; ao governo da provincia tambem concorria um sem numero de pessoas de todas as classes; e os cafés, onde se manifesta a vida do povo madrileno em maior exuberancia, enchiam-se extraordinariamente. Nas ruas appareciam alguns grupos sem caracter hostil.

Madrid apresentava o aspecto de uma cidade impressionada por um facto de grande transcendencia, mas embandeirava e conservava-se tranquilla.

Esta serenidade, á data das ultimas noticias, só fôra interrompida por uma desordem em um dos mais concorridos botequins, em que algumas duzias de homens discutiam acaloradamente a proclamação do rei D. Affonso, e davam vivas á republica, quebrando copos e garrafas.

No entretanto o capitão general Primo de Rivera, tratando da reunião politica, a que alludimos, dava a Madrid novo governador civil, no sr. duque de Sexto; novo secretario geral, no sr. D. Frederico Vallalba; e novo alcaide, no sr. conde de Toreno, cavalheiros de confiança, que mereciam os applausos dos partidarios affonsistas.

O antigo governador, o sr. Bento Martinez, mandava soltar os chefes affonsistas contra os quaes horas antes dera ordem de prisão, suspendendo egualmente a publicação da «Epoca» Entre aquelles cavalheiros estava o sr. Canovas de Castillo, que havia de ser o presidente do futuro governo.

A' reunião politica para a constituição do ministerio regencia concorreram, na madrugada de 31, entre outros cavalheiros, os srs. Canovas, conde de Cheste, Molins, Benavides, Moyano, Esteban Collantes, Barzanallana, Salaverria, Alvarez, Corvera, Oravio e Romero Robledo; e d'ahi saiu o governo, conforme o noticiámos já.

Na assemblea, para investir na presidencia o sr. Canovas, pesou a circumstancia de ter elle gozado a confiança anterior de D. Affonso e achar-se honrado com o poder real. Os srs. Moyano, Barzanallana, Collantes e Alvarez declinaram a honra de ser ministros.

O primeiro acto do novo governo foi nomear o general Martinez Campos capitão general da Catalunha e commandante em chefe do exercito do mesmo districto, e promovel-o a tenente general com antiguidade desde a tomada de Valencia, em 8 de Agosto de 1873, em attenção aos serviços relevantes prestados em Valencia, Cartagena, Barcelona, Galdames e outros. Estes factos de alta importancia eram consummados no dia 31 do mez que findou. Rematavam o anno.

Diz a *Epocha* que a resposta confidencial do general Serrano ao sr. Primo de Rivera fôra de que—fazia votos pelo bem da patria, e que não concebia que, em presença dos carlistas, podesse haver tres governos na Hespanha.

Por se mostrarem contrarias á nova ordem de cousas, a auctoridade suspendera temporariamente em Madrid, doze folhas periodicas, e entre ellas o *Imparcial*, a *Prensa*, a *Iberia* e a *Discusion*. O *Imparcial* e a *Prensa* voltaram em breve ás lides da imprensa politica.

A attitude do sr. Emilio Castelar não estava bem definida. Segundo a *Epoca*, o celebre orador e escriptor democrata, em todo o caso, não faria causa commum com os demagogos.

A esquadra hespanhola, adherindo sem relutancia ao movimento, partiu para Marselha, a fim de trazer a Barcelona o novo rei.

Têem-se vendido em Lisboa, depois da noticia da acclamação de D. Affonso, cerca de 100:000 reales de fundos hespanhoes.

Madrid, 31—D. Affonso desembarcará brevemente em Valencia. Passará revista ao exercito do centro, e irá a Saragoça e Logroño, vindo depois para Madrid, onde a municipalidade projecta esplendida recepção. Os carlistas de Estella abandonaram os preparativos de resistencia. Madrid continua em festa. Ha illuminações.

Madrid, 1—Martinez Campos, Jovellar, Letona e Balmaseda são esperados hoje em Madrid. Ducazcal Mondrido foi nomeado chefe da ordem publica em Madrid. O *Imparcial* tornará a publicar-se hoje. Villaamil foi nomeado director geral dos correios. Annuncia-se a demissão de Topete. Continua a tranquillidade.

Madrid, 1—Telegrammas chegados do Aragão dizem terem sido mortos tres commandantes de armas carlistas. A *Gaceta* publica diversos decretos nomeando quinze governadores, e os secretarios dos ministerios do interior e fazenda. A direcção da divida publica deu ordens a fim de facultar aos possuidores de fundos hespanhoes a separação do *coupon* vencido hoje. Foi levantada a suspensão dos seguintes jornaes: *Imparcial, Iberia, Gobierno, Civilisacion, Prensa* e *Correio de Madrid.*

Madrid, 1—Diz-se que D. Affonso desembarcará brevemente em Barcelona em caminho para Madrid, onde se estão fazendo grandes preparativos para festejar a sua chegada. Antes, porem, passará revista aos exercitos.

Londres, 2—Não se effectuam transacções na Bolsa até segunda feira por se achar fechada. Os jornaes inglezes em geral manifestam a sua satisfação pelas ultimas occorrencias que se deram em Hespanha, em virtude das quaes foi proclamado rei D. Affonso XII. Esperam que este acontecimento aproxime a terminação da guerra carlista.

Porto, 1—Causaram favoravel impressão as noticias de Hespanha. Grande animação na praça e nos fundos. Hontem á noite venderam-se na Bolsa da tarde cerca de 100 contos de fundos hespanhoes a quatorze e meio. Hoje já houve transacções a dezeseis e noventa.

Recepção dos generaes promotores da proclamação do rei D. Affonso—Commissões—Providencias policiaes na imprensa—A suspensão dos periodicos—Ordem do ministro da fazenda—Explicação—Noticias diversas.

Continuemos, resumidamente, o registo dos factos relativos aos ultimos successos no reino visinho. A chegada a Madrid dos generaes Martinez Campos, Jovellar, Letona, e Valmaseda, causara enthusiasmo aos amigos da nova ordem de cousas, e fôra entre elles deliberado que se lhes desse uma serenata, nomeando para esse fim uma commissão de festejos, em que entravam os srs. Moyano, Aguilar, Moreno, Inglès e Dioz.

O itenerario para a entrada do novo rei fôra alterado, para que D. Affonso viesse em primeiro logar a Madrid, antes de passar revista aos diversos corpos do exercito.

Posto que não estivesse nomeada a commissão, que devia receber o rei, sabia-se já que fariam parte della os srs. condes de Heredia Spinola e Iranza, marquez de Manzanedo e Escobar.

O novo governo não pensára em adoptar providencias repressivas da liberdade de imprensa, como systema; mas, no dizer de uma folha bem informada, o governador civil de Madrid resolvera mandar rever certas noticias politicas, que podessem perturbar a ordem, sem se envolver nos assumptos doutrinarios.

Na ausencia do duque da Torre, ficará commandando o exercito do norte o general Laserna.

O general Valmaseda fôra nomeado commandante da Andaluzia.

A suspensão do *Imparcial* e mais tres periodicos durou só 24 horas. Aquella folha agradece aos seus collegas da *Epoca*, sr. Escobar, e do *Diario Espanol*, sr. Roberts, os esforços que empregaram em beneficio da imprensa, que começava a soffrer os rigores das auctoridades.

O sr. Alarcon, insigne historiador e romancista, para o qual destinava o novo governo um cargo de consideração, disse aos seus amigos que não queria trocar as suas lides litterarias pelos espinhos da vida politica.

A *Epoca* continua a affirmar que o sr. Emilio Castelar se afasta da vida publica para ir viver na Suissa.

Vem registada nas folhas a ordem do ministerio da fazenda, a qual, para facilitar as transacções dos fundos publicos, resolve que os possuidores dos titulos de divida possam proceder á separação do *coupon*, que se vencia no dia 1 do corrente, e acerca de cujo pagamento nada se decidira.

O general Primo de Rivera passára revista á guarnição de Madrid, na força de 14:000 homens, sendo este acto presenceado por milhares de pessoas.

O capitão general da Havana respondera ao ministerio regencia, que a noticia do restabelecimento da monarchia fôra alli recebida com alegria. O general Concha pensa que esta facto póde levar a tranquillidade a Cuba.

Noticiara-se que o duque da Torre mostrara desejo de ir para França, o que confirma a noticia que já adiantamos.

A *Epoca* ainda menciona com satisfação que o corpo diplomatico estrangeiro veria lisonjeiramente para a capital da Hespanha o espectaculo do enthusiasmo que alli causara a restauração do throno constitucional e da serenidade do povo madrileno.

O sr. marquez de Manzanedo offerecera ao sr. Salaverria, ministro da fazenda, todos os seus haveres para acudir á primeira satisfação dos encargos do thesouro publico.

Madrid, 2.—Vega Araujo parte hoje para Nice. Jovellar, Valmaseda e Martinez Campos assistiram hontem ao conselho. Chegou aqui o quartel general de Serrano.

A *Gaceta* publica os decretos supprimindo a commissão interna das côrtes, nomeando Onate director geral do patrimonio da corôa; e director de agricultura a Esteban Garrido. Foi prisioneira a partida completa do cura Alcabon, incluindo o proprio cabecilha. Os telegrammas das provincias annunciam tranquillidade e enthusiasmo.

Madrid, 2—Serrano está em caminho para França. D. Affonso chegará brevemente. Faltam telegrammas do estrangeiro. Dos carlistas não se sabe nada de novo.

O banco de Hespanha e alguns banqueiros fizeram ao thesouro um consideravel adiantamento em metalico. Cambio de ouro em Havana 95. Valmaseda irá a Marselha esperar o rei. O governo foi felicitado pelo rei de Italia, da Belgica e o governo da Russia. A'manhã chegará Ayala.

Paris, 8.—No *boulevard* o emprestimo municipal foi cotado a 89,80; exterior 20 3[16]; interior 15 3[4]. Muitas transacções com fundos hespanhoes. D. Affonso partirá hoje ou amanhã. A rainha Isabel ficará em Paris. Nas recepções do presidente da republica não occorreu nenhum incidente.

Londres 2.—D. Affonso assignou uma amnistia aos carlistas que queiram depor as armas.

Bruxellas, 2—O rei Leopoldo mandou felicitar D. Affonso de Hespanha pelos acontecimentos que o collocaram no throno dos seus antepassados.

Madrid, 2—Todas as provincias têem enviado felicitações ao novo governo. O governador de Madrid conferenciou com os directores dos differentes jornaes.

Pamplona, 2—A povoação teve hontem que se defender de uma aggressão dos guerrilhas, ficando estes todos prisioneiros e tomando-se-lhes 22:000 rações.

Madrid, 2—Ha grande animação no Bolsin por causa de tres quebras occasionadas pela elevação dos fundos. Falla-se n'uma solicitação ao respectivo ministro para que nomeie um syndico dos agentes da Bolsa, afim de obrigar os negociadores a cumprirem as suas liquidações hoje.

Madrid, 2—Diz o *Diario Español* que nada tem a temer os homens adversos ao actual regimen, e que terminou o periodo das emigrações. Os representantes de Portugal e França apresentaram as suas felicitações ao novo governo. A esquadra, tendo a seu bordo o marquez Molins, foi buscar o rei.

(*Diario de Noticias*).

COMMUNICADO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Tem-me v. penhorado tanto em repetidas manifestações de desinteressada amisade, que eu não hesito um momento em me dirigir a v. pedindo-lhe a publicação d'essas duas linhas, feitas muito ao correr, para não adiar um só dia, a justificação que ellas pretendem formar.

Por uma carta que no correio de hoje me chegou da Louzã, vinda de um meu patricio e amigo o exm.º sr. Dr. Adelino Justiniano de Mesquita, vim no conhecimento de que sou apontado pelos meus conterraneos como auctor de uma correspondencia ou não sei que qualidade de escriptos que tem apparecido n'um jornal de que nem o nome conheço.

Diz-me mais o meu amigo, que esses escriptos são offensivos e calumniosos para pessoas aliás muito distinctas da minha terra, e pelos nomes que elle me indica, algumas até com cuja amisade, ou pelo menos, relações, ha muitos annos me honro.

Eu, meu amigo, falta-me tanto o tempo para curar da minha saude, e cuidar de tantas obrigações como pesam sobre mim; trazem-me o espirito occupado tantos cuidados e trabalhos, que nem tempo tenho para tomar conhecimento do que os jornaes dizem das coisas da minha terra.

Tenho vivido sempre no mais manifesto indifferentismo a respeito das vidas particulares dos meus patricios, norma que infelizmente se não tem seguido para comigo. Se um dia motivos houvesse que me levassem ao campo das reivindictas, podia fazel-o sellando as minhas accusações com o meu nome, e não iria longe mendigar logar para lhe dar luz, nem desceria tão baixo á procura de pelourinho.

Assim aceitem os meus patricios que tenham interesse na demanda, a declaração que lhes faço, debaixo da minha palavra de honra, de que sou completamente estranho a taes artigos e publicações. Emprazo o responsavel do jornal, para que me desminta, e emfim offereço-me para gostosamente mostrar por qualquer modo indicado, a minha completa extranheza por tal objecto.

Aceite, meu amigo, os protestos de gratidão, com que sou

De v. muito admirador,

S. C., 4 de Janeiro de 1875.

Antonio Zeferino Candido.

NOTICIARIO

As creches — Estas instituições de caridade são modernas. As primeiras foram fundadas em Paris em 1844. O fim destes estabelecimentos é recolher os filhos das mulheres, que saem todos os dias para o trabalho em pontos distantes, o que as obriga á ausencia do domicilio durante á maior parte do dia. Por este modo evita-se, que as creanças fiquem abandonadas em casa, ou entregues a outras de pouca mais edade, sem os soccorros alimenticios e hygienicos de que necessitam.

Em 1868 havia 18 creches em Paris e 57 nas provincias. Recebem-se nestes asylos creanças da edade de 15 dias até 2 ou 3 annos e sem molestias. Exige-se ás mães bom procedimento, que venham a creche 2 vezes por dia amamentar os filhos até ao tempo do desmame, e que paguem a quota diaria de 10 a 20 centimos, 18 a 36 reis, por cada dia que tiverem as creanças depositadas na creche.

Suscitaram-se algumas duvidas sobre a utilidade e fins humanitarios destas instituições, tanto no campo da moral, como no campo da hygiene. O governo francez, para esclarecer o assumpto, consultou em 1870 a academia de medicina de Paris, que deu um voto favoravel ás creches, prescrevendo os preceitos mais convenientes para o bom regimen destes estabelecimentos.

Em Portugal funccionam apenas 2 creches, uma no Porto, fundada em 1856, e outra em Vianna do Alemtejo, no districto de Evora, fundada em 1866 por uma associação de caridade. Em Coimbra já teriamos hoje uma instituição desta ordem, se a virtuosa viuva do conselheiro José Maria de Abreu tivesse vivido para dar cumprimento ás disposições testamentarias de seu marido. Este benemerito filho de Coimbra legou metade da sua fortuna ao Asylo de infancia desvalida, com a condição de sustentar uma creche, em que se recolhessem creanças de 2 a 7 annos. A illustre viuva tinha o maior empenho em fundar a creche, mas não poude conseguir o seu intento, porque pouco tempo sobreviveu a seu marido. E porem de esperar, que logo que se realise a liquidação da herança, o que nos affirmam estar proximo, se tracte da fundação de uma creche em Coimbra, para cumprir uma das principaes determinações do testamento.

Neves. — O presente inverno vae correndo excessivamente frio. As geadas repetem-se com frequencia e em grande quantidade. Todas as noticias são conformes em affirmar, que as principaes montanhas do paiz estão cobertas de grandes camadas de neve. Até nas provincias do sul tem nevado, o que é extremamente raro. No Algarve é quasi desconhecido este phenomeno. Este anno será por tanto tão notavel, como foram outros do presente seculo, especialmente os de 1806, 1811, 1814, 1815, 1837, e outros, em que cahiu grande quantidade de neve. Não é só em Portugal que isto succede; por quasi toda a Europa acontece o mesmo, e com caracter mais assolador. A nossa visinha Hespanha é um dos paizes mais flagellados pelo corrente inverno.

Felizmente estes excessivos rigores da estação são annuncio de bom anno agricola, e os homens praticos ligam-lhe grande importancia. A neve é mais util que prejudicial á terra e ás plantas. Nos paizes do norte, os invernos sem neve são uma calamidade tão grande, como nos paizes do sul os verões sem chuvas. Observações thermometricas rigorosas demonstram, que a terra e as searas cobertas e abrigadas pela neve se conservam mais quentes que expostas directamente ao ar livre. As neves são chuvas sem inundação, porque derretendo-se lentamente, a agua infiltra-se gradualmente pela terra, e vae abastecer os rios e as fontes sem formar torrentes devastadoras.

São as neves das altas montanhas, que entretem a verdura das suas encostas e valles, e alimentam as pastagens de verão, em paizes, onde o calor da estação calmosa e a falta de chuvas reduziria a terra a extrema nudez. E' a esta circumstancia, que as nossas provincias do norte devem essencialmente a sua grande fartura de aguas e os seus mimosos e abundantes prados de verão. As neves fertilisam as terras, porque encerram grande quantidade de ar, de acido carbonico, de ammoniaco, de azotatos, e de outras substancias, que são elementos activos e fecundos da vida das plantas. Finalmente o parasitismo vegetal e animal, que é um dos maiores flagellos da vegetação, e a causa de tantas molestias que assolam a agricultura, é profundamente destruido pelas nevadas do inverno. Por esta fórma, as oliveiras, as videiras, e outras arvores e arbustos fructiferos melhoram sempre a sua vitalidade e restauram as suas forças productivas depois de intensos frios e copiosas geadas.

A par porém de todos estes beneficios, as neves abundantes e aturadas produzem tambem grandes prejuizos, obstruindo as estradas, interceptando o movimento da viação, embaraçando os trabalhos do campo, gelando as sementes, as raizes e os gommos, e despedaçando e acamando as vergonteas das arvores e as hervas tenras e mimosas. Todos estes inconvenientes porém são sobejamente compensados pelas vantagens já indicadas.

Arvore do natal. — Esta festa de familia, este innocente brinquedo infantil, tão popular na Allemanha e Inglaterra, tambem já é muito usado em Portugal. Colloca-se no centro de uma sala um ramo grande de pinheiro, ornando-se todos os ramos com pavios de cera, e com grande numero de prendas, brindes e doces. Na noite de natal, á meia noite em ponto, depois de illuminada a arvore, abrem-se as portas, toda a familia e convidados entram na sala, e no meio das mais festivas exclamações de enthusiasmo as creanças apoderam-se de todos os brinquedos e dadivas pendentes dos ramos do pinheiro.

Demonstração de sentimento —A direcção do Asylo de Mendicidade foi a casa do digno par do reino o sr. Miguel Osorio Cabral, dar-lhe os pezames pelo fallecimento de sua sobrinha a ex.ma sr.ª D. Maria do Ó de Atarcão Velasques Sarmento.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Quiteria Pinto, filha de Francisco Ferreira e de Maria Pinto, de Maiorca, de 80 annos, fallecida no dia 27 de Dezembro.

D. Joaquina Ignacia Pessoa, filha de José Pessoa da Fonseca e de D. Ignez Delphina Pessoa, da Porcariça, de 74 annos, fallecida no dia 28.

Antonio Luiz Martha, filho de Antonio Luiz Martha e de Theresa de Assumpção, de Algaça de Poiares, de 38 annos, fallecido no dia 30.

Alberto, filho de João da Luiza e de Rosa de Jesus, de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5783.

Annuario da Universidade.—Recebemos o *Annuario da Universidade de Coimbra*—1874-1875.

Continua a ser muito interessante esta publicação, devida especialmente ás diligencias do digno secretario da Universidade, o sr. Manoel Joaquim Fernandes Thomaz.

O *Annuario* que temos presente vem adornado de uma primorosa gravura, representando a bibliotheca da Universidade. O desenho é do nosso patricio e amigo o sr. Joaquim de Mariz Junior, já bem conhecido por outras producções de muito merecimento.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Bibliotheca theatral—Recebemos o volume II da *Bibliotheca theatral*, da empresa editora, Carvalho & C.ª, rua da Rosa, n.º 33, em Lisboa.

Contem este volume: *O fidalguinho*, comedia em 3 actos, original do sr. Ferreira de Mesquita; representada pela primeira vez no theatro do gymnasio de Lisboa, em beneficio da actriz Anna Cardoso, a 22 de Dezembro de 1870; e representada depois no theatro do palacio de chrystal do Porto e no theatro de S. Pedro do Rio de Janeiro, em beneficio do actor Silva Pereira.

Abençoado progresso! comedia em um acto, original do sr. Rangel de Lima; respresentada pela primeira vez em Lisboa, no theatro de D. Maria II, em 29 de Março de 1874.

As campainhas, comedia em um acto, por H. Meilhac e L. Halévy, traducção do sr. Pinheiro Chagas; representada pela primeira vez em Lisboa, no theatro da Trindade, em 4 de Fevereiro de 1873.

João, o britador, drama em cinco actos e seis quadros, traducção livre do sr. A. E. de Castilho e Mello.

As tres rocas de crystal, magica em tres actos e deze-ete quadros, pelo sr. Aristides Abranches, musica do sr. A. Frondoni; representada pela primeira vez em Lisboa, no theatro da Trindade, em 17 de Julho de 1872.

Agradecemos á empresa da *Bibliotheca theatral* a briosa offerta que nos fez desta interessante publicação.

Acha-se no prelo o III volume.

Fundos hespanhoes.— Logo que chegou a Lisbôa a noticia de que em Hespanha havia sido proclamado o principe D. Affonso, tiveram os fundos hespanhoes a extraordinaria subida de 4 por cento.

Só no bolsim dos correctores da rua dos Capellistas se tem negociado nos ultimos dias perto de 40 milhões de fundos hespanhoes.

Consta em Lisboa que o novo governo de Hespanha já deu ordem para se cortar o coupon vencido no 1.º do corrente mez.

Camara dos deputados. — Na sessão de hontem tomou a presidencia o sr. visconde de Carregoso, decano, o qual convidou a occupar os logares de secretarios aos srs. Marçal Pacheco e Julio Vilhena, por serem os mais novos.

Foram em seguida eleitas as tres commissões de verificação de poderes.

Camara dos pares.— Reuniu-se a camara dos pares, sob a presidencia do sr. marquez de Avila e Bolama.

Foram eleitos secretarios os srs. visconde de Soares Franco e Montufar Barreiros.

Tambem foi eleita a commissão de resposta ao discurso da corôa, que ficou composta dos srs. Rebello da Silva e Martens Ferrão, alem do presidente da camara.

Foram apresentadas as cartas regias, nomeando pares do reino os srs. conde da Torre, Sá Vargas, Lobo de Avila, Barros e Sá e barão do Rio Zezere.

Exportação de vinho.— No ultimo anno teve grande augmento a exportação de vinho pela barra do Douro. Exportaram-se 56:531 pipas. No anno de 1873 tinham-se exportado 49:649.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude,

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Saude a todos pela deliciosa *Revalesciere* Du Barry que cura as indigestões (desppepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue: 75 mil curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da exm.ª sr.ª marqueza de Bréhan, do dr. Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc., etc.

Cura 72 448. Cadix, 3 de Junho de 1868.

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.as os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalesciére*, á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69 718. Ticheville (Orne). 20 de Março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalesciére*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo naquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desappareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de ourina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria.—PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis; de 6 kil. 6$400 reis, e de 12 kil. 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalesciére* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes puras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pau e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 2$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5, Magalhães Ferraz, pharm., Carvalho e Castro, pharm., José Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, José Monteiro Cortez da Gama, Rua do Visconde da Luz, 31.

ENTRE DOURO E MINHO

AVEIRO, F. E. da Luz e Costa, pharm. —BARCELLOS, Ramos, pharm.— BRAGA, Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, pharm.— FIGUEIRA, Antonio Vieira, pharm.—VIANNA DO CASTELLO, Affonso e Barros, droguistas. —GUIMARÃES, A. J. Pereira Martins, pharm. —PENAFIEL, Miranda, pharm.—PORTO, M. J. de Sousa Ferreira & Irmãos, rua da Bainharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm, Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm, largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahia, rua de Cêdofeita, 92. —PONTE DO LIMA, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—POVOA DE VARZIM, P. Machado de Oliveira, pharm.—VILLA DO CONDE, A. L. Maia Torres, pharm.

Passagem.—Chegou hoje a esta cidade, de regresso para Lisboa, o sr. conselheiro José Dias Ferreira. S. ex.ª dirige-se por Condeixa e Soure á capital.

COMMUNICADO

Sr. Redactor.—Tendo sido destinado, que no dia 9 de Dezembro proximo passado, houvesse nesta cidade praça d'alguns dos bens proprios nacionaes, situados na freguezia de Murtede vieram varios pretendentes da dita freguezia, e entre elles o sr. José Gomes de Figueiredo, a quem, apesar de estar com elle, não manifestei pretensão aos referidos bens, porque a não tinha.

Acontecendo, porem, que havendo na dita praça grave debate entre o mesmo sr. José Gomes de Figueiredo e o sr. Joaquim Augusto da Cruz, que, apesar de estar no Porto, deseja ampliar a sua boa casa que já tem na freguezia de Sepins; consta-me agora que o dito sr. Figueiredo tem apregoado que eu, não tendo a coragem precisa para me bater de frente com elle, fôra ao Porto passar procuração ao sr. Cruz, a solicitar a sua vinda para o affrontar!...

Bem sei eu, sr. Redactor, que a grosseria e estupidez daquelle sr. Figueiredo não merecia que eu viesse ao nobre tribunal da imprensa desaffrontar-me, e o lançasse ao mais completo desprezo; mas receiando que elle possa fazer persuadir tão injusta arguição a alguma das pessoas, a quem devo respeito e consideração, peço a v. se digne publicar no seu mui lido e acreditado jornal as duas inclusas cartas, para minha desaffronta.

Sou de v. vr.º cr.º e mt.º obgd.º—Coimbra 5 de Janeiro de 1875—*Joaquim Pereira Machado.*

Illm.º sr. *Joaquim Augusto da Cruz.*—Em razão de ser arguido de que fui a casa de v. s.ª para lhe passar procuração, a fim de vir a esta cidade no dia 9 de Dezembro ultimo affrontar o sr. José Gomes de Figueiredo, na praça dos bens proprios nacionaes, situados na freguezia de Murtede, queira v. s.ª dizer-me com a possivel brevidade, se fui eu, ou quem o solicitou para esse fim, para assim me desaffrontar da dita arguição.

Sou com toda a estima - De v. s.ª vr.º cr.º e mt.º obgd.º—Coimbra 3 de Janeiro de 1875 —*Joaquim Pereira Machado.*

Illm.º sr. *Joaquim Pereira Machado*—Recebi hoje a sua carta com data de hontem, e respondendo ao seu contheudo, cumpre-me dizer-lhe: que v. s.ª não veiu a minha casa para me constituir seu procurador para lhe arrematar por sua conta, ou affrontar outros pretendentes aos bens que foram á praça no dia 9 do mez passado—em Coimbra—nem tão pouco me havia mostrado pretensão a elles.

Cumpre-me mais dizer-lhe que não sirvo para instrumento de ninguem, nem costumo aceitar procuração para desaggravar affrontas e vinganças particulares.

As praças d'arrematações são livres e cada um lança no que lhe faz conta. E neste caso não ha satisfações a dar.

Não lhe devem importar arguições injustas. Eu, em taes casos desprezo-as; e deixo ao tempo esclarecel-as. Cada um é quem é, e nisto digo tudo.

Estimando não me occupar mais de tal assumpto

Sou com muita consideração— De v. att.º vr.º obgd.º— Porto 4 de Janeiro de 1875.— *Joaquim Augusto da Cruz.*

ANNUNCIOS

1 A DIRECÇÃO do Asylo de Mendicidade deliberou mandar celebrar no dia 8 do corrente, ás 10 horas, missa em Santa Cruz, para suffragar a alma da exm.ª sr.ª D. Maria do O' d'Alarcão Velasques Sarmento, sobrinha do exm.º sr. Miguel Osorio Cabral e Castro, presidente do mesmo Asylo.

2 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Taboa, faz publico, que no dia 10 de Janeiro do anno proximo, hade ser arrematada a quebra de pedra para a egreja que projectam fazer, ás onze horas da manhã, no local da Senhora dos Milagres. Quem pretender póde comparecer.

O presidente,
Francisco Ignacio de Abreu Mesquita.

3 MANUAL DOS JUIZES DE PAZ E SEUS ESCRIVÃES. Este excellente trabalho do bacharel formado Anthero d'Aguiar Frazão Soares, actualmente presidente da camara municipal de Soure, e um dos juizes de direito substitutos, contem tudo quanto necessario é para regular o processo nas causas que tem de ser julgadas perante os novos juizes ordinarios, segundo a carta de lei de 16 de Abril de 1874, que teve por fonte proxima a lei de 27 de Junho de 1867.

Em 102 formulas se encontram todos os autos, termos e despachos nas causas de movel ou damnos até 10$000 rs.: recurso de appellação a seguir nestas causas: processo de execução até á instancia superior: processo sobre coimas e transgressões de posturas: embargos de obra nova: exames de corpo de delicto: testamento cerrado ou mystico e sua approvação: differentes autos para o juizo de paz: dos protocollos que devem ter os escrivães; e finalmente, tabella dos emolumentos e salarios judiciaes em vigor.

Vende-se em todas as lojas de livros das terras principaes, preço 500 rs.; e as encommendas devem ser feitas ao administrador da imprensa da Universidade o exm.º sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Tambem estão a venda as tabellas quotidiarias das medidas agrarias e de seccos do mesmo auctor, preço 60 rs.

DOCTOR IN ABSENTIA

4 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Substitutos a militares

5 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Attenção

6 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro a José Ferreira Fandango.

7 PRECISA-SE de um official de barbeiro, na rua do Visconde da Luz, n.º 49 a 51. Prefere-se sendo da cidade.

8 LOGARES SELECTOS dos classicos portuguezes, por A. Cardoso Borges de Figueiredo. — Decima-quarta edição — 1875.

Vende-se em casa de J. A. Orcel.—Preço 850 rs.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Rio de Janeiro

Galera=ADAMASTOR=em 9 de Janeiro de 1875.

Para o Maranhão com escala pelo Ceará

Barca=MARIA CAROLINA.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

SUBSTITUIÇÕES MILITARES

10 F. M. ALVIM encarrega-se de fazer substituir qualquer praça nos corpos das guarnições de Lisboa e Elvas. Escriptorio, Lisboa, rua de Santo Antão, n.º 15, 2.º.

JORNADAS

POR

Thomaz Ribeiro

(2.ª PARTE)

ENTRE PALMEIRAS

Um lindo volume de 350 paginas.— Preço 600 rs.

Remette-se pelo correio a quem enviar 650 rs. em sellos.

Livraria Central de José Diogo Pires— 9, Largo da Sé Velha, 10.

Bibliotheca Meridional

O CAPITÃO FANTASMA

POR

PAULO FEVAL

O 1.º volume deste bello romance, traduzido por J. D. F. Crispim, acaba de ser publicado e acha-se á venda em todas as livrarias de Lisboa e Porto, e em Coimbra em casa do editor, José Correa d'Almeida Junior.

No prelo:— OS COMPANHEIROS DE VASCO DA GAMA, romance historico, traduzido do hespanhol por Candido de Figueiredo (a concluir); e AS FILHAS DE CABANIL, de Paulo Feval.

13 A 80 REIS !!—Uma elegante caixa de folha de metal, propria para bolço, com 150 fosforos de cera.

Fonseca

72—Rua da Calçada—76

NUMERO 2865 — SABBADO 9 DE JANEIRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Tem-se occupado a junta preparatoria das cortes na verificação dos poderes dos deputados, e só hontem poude constituir-se a camara. Não tem, por isso, offerecido interesse as sessões do parlamento.

No entanto gosa de tranquillidade o paiz; funcciona a administração, senão com irreprehensivel regularidade, ao menos sem extraordinarios attritos; e progridem os differentes ramos da industria, do commercio e da agricultura.

O credito mantem-se sufficientemente desassombrado; os rendimentos das alfandegas tem ido sempre augmentando; os impostos são satisfeitos sem grande relutancia; e acha-se por emquanto o governo habilitado a satisfazer a quasi todos os encargos, que oneram o estado.

E' conveniente, porem, que o ministerio se não illuda; e que levado por estas circumstancias prosperas, não abuse do credito, e se entregue a despezas que não sejam essencialmente indispensaveis.

O bom senso deve fazer acautelados os gerentes da fazenda nacional. Para que os rendimentos das alfandegas diminuam, basta que do Brasil não continuem a vir os cabedaes enormes que d'alli nos são constantemente remettidos; e ao mesmo tempo, que a ordem publica, sendo restabelecida em Hespanha, deixem as cidades de Lisboa e Porto de ser preferidas para as transacções, que ha annos se afastam daquella nação, pelo receio que o seu estado anarchico incute ao commercio de todos os paizes.

A audacia e o arrojo das medidas governativas, pódem e devem combinar-se com a indispensavel prudencia.

É comtudo summamente lisonjeira a nossa situação, comparada com a do visinho reino.

Declara a Carta Constitucional, que o governo portuguez é *monarchico, hereditario e representativo;* e que a dynastia legitima é a da senhora *D. Maria da Gloria*. E apezar de ser essa a lei fundamental do estado, publicam-se com a maior facilidade, jornaes que defendem a legitimidade de *D. Miguel II*, e outros que proclamam a forma republicana.

O povo lê essas doutrinas, assim como outras diametralmente oppostas, e adopta as que lhe parecem mais adequadas aos seus sentimentos; e no entanto, todos os jornaes gozam da mais ampla liberdade, com o que muito folgamos.

Em quanto isto acontece em Portugal; na Hespanha foram ha dias temporariamente suspensos alguns jornaes de Madrid, pelo governo interino alli instaurado. Esse facto tem sido altamente censurado; e não podemos nós, liberaes de que muito nos prezamos, deixar de nos associar a essas censuras.

Não obsta isso, porem, que façamos notar que, achando-se ainda ha pouco estabelecido naquelle paiz o governo *republicano*, fossem por elle supprimidos grande numero de jornaes e presos os seus redactores; sendo necessario para que algum periodico podesse sair á luz, que tratasse de tudo, menos dos assumptos politicos, ainda os mais inoffensivos.

Eis ahi o que é quasi sempre a republica, sobretudo quando ella não tem por base as virtudes civicas. Em theoria, muito boas palavras, muita *liberdade*, muita *egualdade*, muita *fraternidade*, e muita *solidariedade*; mas na pratica, um despotismo desenfreado, e como consequencia, o transtorno de toda a ordem e a ruina de todos os interesses.

Já dizia o distincto liberal Manoel da Silva Passos, em o n.º 1 do jornal o *Amigo do Povo*, publicado em Coimbra no dia 23 de Maio de 1823:— *O crime é sempre crime, e o despotismo é sempre despotismo, ainda que appareça embrulhado nas vestes candidas da liberdade.*

Em geral os exaltados liberaes, pedem, instam, exigem para si todas as liberdades possiveis: logo, porem, que sobem ao poder, julgam-se com direito de fazer aos seus adversarios tudo aquillo contra que haviam protestado.

Assim como a bandeira dos navios neutros cobre a carga, do mesmo modo entendem que a palavra *republica* tudo auctorisa.

Pois que differença ha em que qualquer violencia, transgressão de lei, e abuso de auctoridade, seja praticado em nome da monarchia, ou da republica?

Se ha differença é contra aquelles que havendo promettido aos cidadãos todas as garantias e liberdades, a tudo faltam, demonstrando assim, que o que tinham em vista não era o bem da patria, mas unicamente a satisfação de suas ambições pessoaes.

É por isso que a nação portugueza, com quanto reconheça que ainda ha na sua administração muitos abusos a reformar, prefere a monarchia representativa; porque acha mais vantajosa essa instituição, com os seus defeitos, do que um futuro incerto, que a experiencia dos paizes estranhos lhe faz ver que para nós seria uma calamidade.

A pratica tem demonstrado, que quem quer chegar depressa, vae devagar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A UNIVERSIDADE DE COIMBRA E A DE LEYDE

O sr. visconde de Villa Maior convocou claustro pleno no dia 7 ao meio dia. O fim da convocação foi para resolver sobre a conveniencia de se aceitar o honroso convite feito á Universidade de Coimbra, para se fazer representar na festa *tricentenaria* da Universidade de Leyde.

Não compareceu numero legal de professores, para o claustro poder funccionar. Ponderada porem a urgencia de tomar uma deliberação, porque a solemnidade academica de Leyde tem logar no dia 8 do proximo mez de Fevereiro, e attendendo a que o convite dirigido ao Conselho de Decanos de Coimbra pede resposta prompta, deliberou-se que o mesmo Conselho de Decanos, como legitimo representante da Universidade, resolvesse o que julgasse mais conveniente.

O sr. Viscoude de Monte-São, como lente de prima da Faculdade de Philosophia, demonstrou a necessidade de se aceitar tão honroso

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXVII

José Silvestre Ribeiro e a villa da Praia

No dia 15 de Junho de 1841 soffreu a ilha Terceira um violento tremor de terra. Em especial a villa da Praia da Victoria ficou completamente arrazada.

Ao saber-se no continente do reino esta triste noticia, tratou o governo de promover subscripções em todo o paiz, para se acudir a tantos infelizes, que se achavam na ilha Terceira ao desamparo, em resultado de tão grande calamidade.

Em Coimbra, o governador e vigario capitular, o sr. Dr. José Manoel de Lemos, que ultimamente veiu a fallecer sendo bispo desta diocese, publicou a seguinte commovente pastoral:

DOUTOR JOSÉ MANOEL DE LEMOS, governador e vigario capitular de Coimbra, etc.

Aos fieis desta diocese saude e paz em JESUS CHRISTO.

Faço saber, que sua magestade a RAINHA, consternada sobremaneira pela infausta noticia do horroroso terremoto, que no dia 15 de Junho ultimo reduziu a solidão e montões de ruinas a nobre e rica villa da Praia, e muitas povoações circumvisinhas, da ilha Terceira; quer por impulso de seu regio e maternal coração acudir á desgraça daquelles seus subditos, os primores da fidelidade, da constancia e do heroismo; aos quaes o Omnipotente, compassivo ainda no meio da sua colera, preservou as vidas, avisando-os pelas frequentes oscilações nos 2 dias que precederam a catastrophe, de que abandonassem as casas, os bens, tudo.... e fugissem para os campos, unica habitação que lhes restou, e em que soffrem o rigor das maiores privações e miserias!

Mas ainda que muito pode, não é todavia sufficiente o braço real para acudir só de per si a tamanha calamidade. É por isso que sua magestade como mãe desvelada, solicita, angustiada, invoca por decreto de 5 do corrente e chama em seu auxilio a generosidade, a philantropia e mesmo a gratidão de todos os portuguezes, mandando crear em todas as capitaes dos districtos administrativos do continente do reino commissões que promovam donativos a favor daquelles nossos desgraçados irmãos.

A natureza, fieis christãos, plantou relações entre homem e homem; deu a todos propensão para proteger os desvalidos, socorrer os infelizes. Nunca a infelicidade tanto se ostentou, como na presente e pavorosa crise em que se vêem nossos irmãos insulanos! errantes,... sem casas,... sem recursos!!!... Quem se recusará a prestar-lhes os officios que a natureza inspira; que a religião manda? *Se não servirmos a estes infelizes, não serviremos a Deus.* (Mat. 25—45).

Outr'ora muitos dentre nós, perseguidos, expatriados, sem parentes, sem amigos, indigentes, achámos entre aquelles nossos irmãos doce allivio a nossos males: elles nos receberam no seio de suas familias; proveram em nossas necessidades; alentaram nossas esperanças!... fizeram mais; ajudaram-nos á custa de seu sangue a conquistar a patria, o throno da nossa augusta e adorada rainha, os parentes, os amigos, tudo... E agora, na sua calamidade não nos mostraremos gratos? Não lhes retribuiremos, quando a sua infelicidade reclama de nós a retribuição? Tão negra ingratidão não se pode esperar de corações portuguezes; dos subditos de D. Maria Segunda; de christãos...

É o meu cargo; são as lagrimas, que não posso conter ao narrar tão desastrosos acontecimentos, que me obrigam a dirigir-me a todos vós, fieis christãos, pedindo-vos como muito peço pela morte e paixão de JESUS CHRISTO, que não abafeis em vossos corações os sentimentos d'humanidade: sede doceis ás inspirações da natureza; preenchei os deveres da gratidão; cumpri com o preceito da caridade, tão recommendado pelo Salvador, que todos os mais sem este nada valem. Imitae o exemplo da nossa augusta soberana, concorrendo cada um de vós com o que poder, ou em dinheiro, ou em generos, para minorar a desgraçada sorte daquelles nossos irmãos; e incitando o visinho a que faça o mesmo. Ninguem se envergonhe de offerecer pouco. E

onvite, ponderando que o ensino das sciencias naturaes em Leyde tem sido desde antigos tempos muito conceituado e auctorisado na Europa, e possuindo importantes estabelecimentos praticos, que muito concorrem para a utilidade e lustre do mesmo ensino. Historiou alguns factos notaveis da celebre Universidade da Hollanda, e referiu-se especialmente ás antigas relações e convivencia litteraria da Universidade de Coimbra com aquella corporação scientifica, citando os nomes de antigos professores portuguezes das faculdades de Mathematica e Philosophia, que visitaram Leyde, que residiram por muito tempo nesta cidade, convivendo em trato intimo com os seus collegas, e recebendo sempre o mais affavel acolhimento, e offertas valiosas de livros e de productos de historia natural. Alludiu ainda o orador á historia das viagens scientificas em paizes estrangeiros, demonstrando a grande utilidade, que os estudos e estabelecimentos scientificos de Coimbra tem sempre colhido d'essas expedições, tanto em tempos antigos como modernos.

Depois desta exposição, concluiu o orador, que não era só um acto de cortezia academica acceitar o honroso convite da Universidade de Leyde, mas um sagrado dever de gratidão, o ensejo proficuo d'estreitar e renovar antigas relações litterarias, e a occasião opportuna de estudar os progressos do ensino daquella Universidade, comparando-os com os methodos o organisação dos estudos de Coimbra.

Estas ideas não foram contrariadas e mereceram o assentimento unanime. O Conselho de Decanos conformou-se plenamente com ellas, e deliberou que a Universidade de Coimbra fosse representada na festa *tricentenaria* de Leyde, indo assistir a essa commemoração historica 2 professores, um vogal da Faculdade de Medicina, e outro da de Philosophia, por serem estas duas Faculdades as mais directa e immediatamente interessadas nesta viagem scientifica.

Parece-nos acertadissima esta resolução. Devemos tambem declarar, que o governo procedeu excellentemente, porque consultado pelo sr. reitor da Universidade, se concedia licença e auctorisava as indispensaveis despezas para esta viagem scientifica, respondera affirmativamente e com promptidão, pelo que merece plenos e justos louvores.

Damos por tanto os parabens á Universidade de Coimbra, por este novo documento da sua vida litteraria, que serve para confirmar cada vez mais o honroso conceito com que é considerada nos paizes estrangeiros. Esta e outras homenagens, que recebe das mais illustres corporações scientificas da Europa, são paginas brilhantes da sua historia, e verdadeiros brasões da sua nobreza litteraria. Podiamos citar aqui factos authenticos, que attestam a distincta consideração, que a Universidade de Portugal merece ás mais illustres academias da Europa, principiando pela Academia das Sciencias de Paris, mas não o faremos agora, porque o tempo e o espaço urgem, que terminemos esta noticia.

Os professores nomeados para esta commissão scientifica foram o sr. Dr. Jacintho Antonio de Sousa, lente de Philosophia, e o sr. Dr. Augusto Filippe Simões, lente de Medicina.

FALTA DE POLICIA

Estabeleceu-se ha tempo nesta cidade uma empreza, que proporciona ao publico uma grande commodidade, e por preços reduzidos. Queremos fallar do caminho de ferro americano.

Parecia que este melhoramento seria acolhido por todos com a maxima benevolencia, e que os seus emprehendedores receberiam das auctoridades a devida protecção.

Infelizmente não tem assim succedido; dando logar os factos que ahi se estão praticando, a que se diga que nesta terra não ha ordem, não ha policia, e que tudo se tolera.

Os carros da empreza do caminho de ferro americano tem sido frequentemente impedidos no seu transito, e nada se põe em pratica para assegurar a sua livre circulação.

Tem sido numerosas as queixas, mas todas debalde.

Quasi todos os dias, certos malevolos collocam pedras nos carris para fazerem saltar fóra os carros; e repetem-se successivamente estes factos criminosos, sem que se descubram os seus auctores.

Ainda na quinta feira á noute foram postas nos carris umas pedras, que fizeram não só que o carro saisse da linha, mas que fosse bater com violencia contra um poste do telegrapho electrico, o qual quebrando, se introduziu e atravessou o carro pelas janelias, de um a outro lado, em risco imminente de matar alguns dos muitos passageiros que trazia.

As provocações são constantes; não ha segurança para o pessoal da empreza; e a continuarem as cousas assim, não nos admirará que venham a conseguir o seu intento os auctores destes malefícios.

Pela nossa parte, porem, não deixaremos de ir protestando contra semelhantes factos escandalosos, e contra a sua impunidade.

Joaquim Martins de Carvalho.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Constituiu-se hontem a camara dos deputados. Foi eleito presidente o sr. conselheiro Joaquim Gonçalves Mamede, e vice presidente o sr. Francisco Joaquim da Costa e Silva.

Para completar a lista quintupla foram mais eleitos os srs. visconde de Sieuve de Menezes, Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, e visconde de Carregoso.

Em especial não podemos deixar de applaudir a eleição do sr. conselheiro Mamede.

Cavalheiro de elevada intelligencia e de ideias moderadas e conciliadoras, ao que reune muita prudencia e bom senso; a sua escolha para a presidencia da camara popular foi acertadissima; e de certo s. ex.ª hade dignamente corresponder á confiança de todos os seus collegas.

Estimamos que coubesse em sorte ao circulo de Coimbra, o ser o seu deputado o que de preferencia mereceu ser eleito presidente da respectiva camara.

Joaquim Martins de Carvalho.

mais bem conceituada por JESUS Christo a *pequena offerta de quem tem pouco, do que a grande de quem tem de sobejo*. (Luc. 21, 1 e seg.) É nestas occasiões, em que nos devemos privar d'alguns gostos e commodidades da vida, para acudir a quem está privado de tudo, e opprimido pela miseria que não poude prever, nem prevenir.

Em particular me dirijo a vós, reverendos parochos, pedindo-vos pelas Chagas de JESUS Christo, que sejaes os primeiros a mostrar-vos sensiveis e compassivos; a dar exemplo a vossos freguezes; e a exhortal-os a que concorram com os seus donativos para fins, que não podem deixar de ser muito do agrado de Deus, e que por isso não ficarão sem um digno premio.

Esta será lida á missa conventual no 1.º domingo ou dia santo depois da recepção; e acompanhada das exhortações e praticas, que mais conducentes parecerem, para se obter o auxilio que sua magestade com razão espera de seus subditos, quando invoca a sua generosidade e philantropia em todos os casos, e mais que em todos, no presente.

Coimbra 11 de Julho de 1841 —*José Manoel de Lemos*, governador vigario capitular.»

No meio de tão espantosa desgraça para a villa da Praia da Victoria e outras terras da ilha Terceira, houve a felicidade de ser então administrador geral de Angra do Heroismo, o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro. O que este respeitavel e illustrado cavalheiro fez em beneficio daquelles infelizes não é para se descrever em poucas paginas.

Por suas diligencias foi reedificada a villa da Praia da Victoria; mas até hoje ainda naquella villa se não tinha erigido uma lapide, que commemorasse serviços tão importantes.

Indo ha pouco tempo o actual bispo de Angra, visitar a villa da Praia da Victoria, e regressando á capital de sua diocese, d'alli escreveu ao presidente da camara daquella villa a seguinte carta:

«Illm.º sr.—Tendo tido a satisfação de visitar essa muito notavel villa, sentimos grande desgosto não encontrando nella alguma, ainda que pequeno monumento, que recorde ás gerações futuras os grandes serviços que lhe prestou o conselheiro d'estado José Silvestre Ribeiro, levantando-a com seu inimitavel zelo e incansaveis esforços, na qualidade de governador civil que era então deste districto, das ruinas a que ficou reduzida pelo horrivel tremor de terra de 15 de Junho de 1841.

Uma pedra levantada na praça publica dessa villa, para perpetuar a memoria d'aquelle insigne varão, a quem ella deve a sua prompta reedificação, é uma honra não tanto para elle, que assaz honrado está pelos seus actos, e virtudes civicas, pela veneração, amor e respeito, que lhe consagram os povos d'esta ilha, e todas as pessoas que o conhecem, como para esse municipio, que se pode considerar em divida de gratidão em quanto o não fizer.

Nós a quem a providencia Divina aprouve tornar este archipelago como nossa patria, e que respeitando como devemos as excellentes qualidades d'aquelle benemerito varão, não prezamos menos o bom nome e gloria d'essa mui notavel villa, não podemos deixar de communicar a v. s.ª estas nossas ideas e sentimentos, e promptificando-nos a tomar parte nesta empreza de gratidão quanto couber em nossas forças.

O que rogamos a v. s.ª queira communicar a essa ill.ma camara municipal.

Deus guarde a v. s.ª Paço episcopal em Angra do Heroismo, 20 d'Outubro de 1874.

Illm.º sr. presidente da camara municipal da mui notavel villa da Praia da Victoria—*João Maria, Bispo d'Angra*.»

Um tão agradavel convite foi, como não podia deixar de ser, bem acolhido pela camara da villa da Praia da Victoria; e desejando o seu presidente, para esse justo fim, chamar em seu auxilio a camara de Angra do Heroismo, dirigiu-lhe o seguinte officio:

«Illm.º e exm.º sr.—Por officio de s. ex.ª revm.ª o sr. bispo d'esta diocese, foi despertado á actual vereação o pensamento que ella tinha, de ser levantada na praça publica desta villa, uma pedra monumental, para perpetuar ás gerações futuras a memoria dos grandes serviços, que prestou e com especialidade a esta villa o conselheiro d'estado o exm.º sr. José Silvestre Ribeiro, na qualidade de governador civil que era então deste districto, e que fez resurgir esta mesma villa das ruinas a que ficou reduzida, pelo horrivel terramoto de 15 de Junho de 1841.

A camara municipal acceitando a coadjuvação do venerando prelado, e reconhecendo a divida de gratidão em que está esta notavel villa para com aquelle insigne varão a quem deve a sua prompta reedificação, deliberou levantar-lhe um monumento na praça publica nesta mesma villa, denominada 11 d'Agosto de 1829. E para tão justo fim creou uma commissão central de cidadãos nesta localidade, com o fim de obterem donativos com applicação ao projectado monumento. E reconhecendo a camara municipal que não terão esquecido aos habitantes d'Angra do Heroismo os esforços, que empregou aquelle benemerito varão para promover no seu concelho todos os possiveis melhoramentos publicos, julgou dever seu fazer constar á exm.ª camara municipal da mui digna presidencia de v. ex.ª, a deliberação tomada sobre o objecto d'este officio, na convicção de que não duvidaria compartilhar na gloriosa ideia e realisação do monumento, nomeando tambem uma commissão que promova os possiveis donativos.

É este o objecto que a camara municipal me encarrega de levar ao conhecimento de v. ex.ª, para se servir fazel-o presente á exm.ª camara municipal a que mui dignamente preside, e da qual espera receber mais uma vez a sua delicada acquiescencia.

Deus guarde a v. ex.ª. Camara municipal da villa da Praia da Victoria, 3 de Dezembro de 1874.

Illm.º e exm.º sr. presidente da camara municipal d'Angra do Heroismo.—O presidente da camara, *Manoel Gonçalves Tolledo Machado*.»

É de esperar que brevemente se veja na villa da Praia da Victoria uma lapide commemorativa, que atteste aos vindouros os relevantissimos serviços que fez áquella terra e a todo o districto de Angra do Heroismo, o administrador geral e benemerito cidadão, José Silvestre Ribeiro.

Joaquim Martins de Carvalho.

COMMUNICADO

Sr. redactor do *Conimbricense*—Não tendo podido desde o principio do corrente anno, nem podendo continuar a prestar os meus insignificantes serviços ao *Jornal de Coimbra*, fico desde aquella epocha completamente desligado de tão illustrada redacção.

Agora e por este meio, é dever meu e de gratidão agradecer penhorado o assiduo e valioso auxilio que os obsequiosos correspondentes que obtive para o *Jornal de Coimbra* me prestaram tanto em collaboração como em outros encargos, provas inequivocas do muito favor que tão bons amigos sempre me têem dispensado.

Fico egualmente reconhecido á muita deferencia e sincera estima que me tributaram todos os empregados daquella empreza.

E, finalmente, não posso deixar de me despedir com muita saudade da boa e leal camaradagem dos meus illustres collegas da redacção do *Jornal de Coimbra*.

A todos envio um fraternal aperto de mão.

S. C. em Santa Justa, 4 de Janeiro de 1875.

Pedro d'Almeida Soriano.

NOTICIARIO

Instituto—Na quinta feira, 7 do corrente, tomou posse a nova direcção do Instituto, que fora eleita pela assembléa geral em 21 de Dezembro ultimo, e ficou composta dos seguintes cavalheiros:

Presidente—Conselheiro João José de Mendonça Cortez.
Vice-presidente—Par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro.
1.º Secretario—Dr. Manoel de Jesus Lino.
1.º Vice-secretario—Augusto Mendes Simões de Castro.
2.º Secretario—Dr. José Epiphanio Marques.
2.º Vice-secretario—Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães.
Thesoureiro—Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.

O sr. Miguel Osorio, por ser presidente da secção de Archeologia, não poude acceitar o

cargo de vice-presidente da direcção, e por este motivo tem de ser novamente convocada a assemblea geral para eleger vice-presidente.

—A nova direcção teve ante hontem a sua primeira sessão. Nella foi nomeada a commissão redactora do jornal o *Instituto*, que ficou composta dos seguintes cavalheiros:

Conselheiro João José de Mendonça Cortez—Dr. José Epiphanio Marques—Dr. Luiz da Costa e Almeida—Dr. Francisco Augusto Correia Barata—Antonio Candido Gonçalves Crespo—Augusto Sarmento—e José Frederico Laranjo.

Para director da bibliotheca e do gabinete de leitura do Instituto foi nomeado o sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, e para vice-director o sr. Augusto Sarmento.

Bibliotheca da Universidade.—Adquiriu este importante estabelecimento no anno economico de 1873 a 1874 11:449 volumes. A sua estatistica de leitores e obras pedidas para leitura no mesmo anno, foi a seguinte: 24:398 leitores e 29:007 obras. Os livros mais consultados foram os de sciencias naturaes, civis e politicas. Das primeiras houve 10:296 leitores e 12:385 obras pedidas, e das segundas 8:540 leitores e 9:852 obras.

Os mezes de maior frequencia foram por sua ordem os de Janeiro, Fevereiro, Maio, Dezembro, Março, Abril, Novembro, Outubro, e Junho. A bibliotheca, que antigamente estava aberta apenas 6 horas por dia, 3 de manhã e 3 de tarde, está hoje aberta 9 horas consecutivas. A sua despeza total no referido anno foi de 1:800$000 rs.

Boa nova litteraria.—O sr. A. A. da Fonseca Pinto vai publicar no *Instituto* de Coimbra uma serie de estudos biographicos sobre alguns conimbricenses illustres. Este trabalho é a continuação de outros já publicados ha annos no mesmo jornal, e refere-se agora especialmente a homens notaveis da epocha moderna. E' com verdadeiro alvoroço, que todos esperam os novos trabalhos litterarios de um escriptor tão auctorisado, e que sabe tratar com tanto mimo, brilhante colorido e erudição os assumptos mais variados e difficeis da litteratura e historia.

Caminho de ferro.—Affirma-nos pessoa competente, que o movimento de passageiros na estação de Coimbra é cada vez maior, constituindo um rendimento annual de grande valor para a companhia dos caminhos de ferro.

Vacaturas.—Estão vagos os seguintes logares no quadro do magisterio da Universidade. Na Faculdade de Theologia 1 logar de substituto ordinario. Na de Medicina 1 logar da mesma cathegoria. Na de Mathematica, outro; e na de Philosophia 2. Convém notar, que isto se refere ao quadro legal que ultimamente vigora depois da reforma decretada pelo sr. bispo de Vizeu; antes desta reforma era maior o pessoal, porque havia mais logares de substitutos ordinarios, e existia a classe de substitutos extraordinarios, que foi supprimida com manifesto prejuizo do ensino, especialmente nas Faculdades de sciencias naturaes.

Mattas do Mondego.—O rendimento bruto destas mattas no anno economico de 1873 a 1874 foi de 3:187$140 reis. O numero de arvores vendidas no referido anno foi de 12:418, e as cedidas gratuitamente a diversos estabelecimentos publicos foi de 1:505. Existem nos viveiros do Choupal e de Valle de Canas mais de 30:000 plantas.

Mattas nacionaes.—A administração geral das mattas do reino vendeu no anno economico de 1873 a 1874 madeiras no valor de mais de 40 contos de reis. Os productos da fabrica de resinagem vendidos no mesmo periodo renderam 15:130$980 reis, sendo as principaes terebinthina, pez louro e resina amarella. Das mattas do Bussaco sahiram no mesmo anno 8:709 plantas.

A receita total das mattas do reino foi no referido anno de 53:693$908 reis, e a despeza de 41:062$552 reis.

Trabalhos scientificos.—Brevemente terão logar no salão do Instituto de Coimbra algumas sessões e palestras na classe de sciencias naturaes, e tambem algumas conferencias nesta classe e nas outras. A primeira conferencia será feita pelo Dr. A. Filippe Simões sobre um ponto interessante de Hygiene.

Lausperenne.—Amanhã, domingo, haverá Lausperenne em S. João de Almedina. E' orador de manhã o sr. bispo eleito do Algarve.

Martyres de Marrocos.—No convento da Serra do Pilar, no Porto, que era habitado por frades cruzios, venerava-se a reliquia de um dos cinco martyres de Marrocos. Na cidade, em uma eminencia fronteira á serra do Pilar, está o convento de freiras de Santa Clara. No dia 16 de Janeiro, em que a egreja celebra o martyrio dos santos, vinham os frades em procissão a uma janella do seu convento, trazendo a reliquia; e á mesma hora, sahiam as freiras do côro em communidade, e subindo ao mirante, cantavam uma antiphona e incensavam o relicario.

O Natal e as aves.—E' costume antiquissimo na Suecia lançar na madrugada do dia de Natal algumas espigas de trigo ou alguns punhados de grão, junto a um ramo de arvore cravado na terra em frente das habitações. Os habitantes do campo cumprem religiosamente este costume, considerando-o como um dever. As aves d'este paiz, para quem o inverno é tão cruel, porque os campos estão durante alguns mezes cobertos de neve, acodem aos bandos ao logar do banquete e celebram a festa com canticos alegres. O povo sueco justifica este costume, dizendo, que é justo que todas as creaturas se encham de jubilo no dia do nascimento do Salvador do mundo.

O crocodilo.—Este animal, conhecido desde a mais remota antiguidade, pertence á classe dos reptis. A sua extrema voracidade, as suas formas monstruosas, a couraça impenetravel de suas escamas, a força e grandeza prodigiosa de suas maxillas, e sua grande ferocidade, tornam o crocodilo um animal verdadeiramente perigoso e terrivel.

Os antigos egypcios prestavam-lhe honras religiosas, levantavam-lhe templos e consagravam-lhe altares. A origem desta singular veneração era a seguinte. O crocodilo sagrado era considerado como o redemptor do Egypto, porque a sua apparição todos os annos era o presagio das ferteis innundações do Nilo, e por consequencia da riqueza e fecundidade dos campos. A sua ausencia era o signal da aridez e esterilidade, porque as aguas do rio famoso não innundavam as terras marginaes.

Attribuiam-se antigamente a este animal costumes incriveis. Dizia-se, que elle tinha a astucia de se occultar entre os juncaes e canavines das margens dos rios, e neste esconderijo imitava os choros e gritos de uma creança ou mulher em grande afflicção, para attrair os viajantes incautos commovidos com aquelles gritos, precipitando-se de improviso sobre as suas victimas e devorando-as voluptuosamente. Este facto, porem, é hoje reputado como uma fabula absurda.

Ha uma ave, que presta um importante serviço ao crocodilo. Quando o reptil, depois de grande banquete adormece á beira dos rios e lagos, com a enorme bocca aberta, uma alluvião d'insectos entra nas fauces do animal, cravando os agudos ferrões na mucosa impregnada de liquidos e de detritos animaes. E' nesta occasião, que uma pequena ave, que segue o crocodilo por toda a parte, entra sem timidez na bocca do animal, e a limpa dos importunos parasitas, devorando tudo com grande voracidade. Este facto é attestado, e tem sido presenciado por muitos naturalistas e viajantes.

Os antigos autocratas da India, aproveitando os instinctos ferozes deste reptil, confiavam-lhe o officio de executor de alta justiça nos casos de pena de morte. Os crocodilos encarregados destas funcções eram conservados em lagos, e soffriam completa abstinencia desde o dia da sentença capital. Passado algum tempo, os condemnados eram lançados á agua, e os monstros esfomeados devoravam as victimas com rapidez incrivel. Antigamente no Perú as fortalezas eram defendidas por crocodilos, que viviam nos fossos cheios de agua.

A carne destes animaes serve d'alimento saboroso a muitos povos da Africa, e especialmente a tribus selvagens. Na bocca do crocodilo ha umas glandulas que segregam almiscar, e os negros aproveitam estes orgãos, para perfumar o cabello. A ourina tambem era empregada pelos antigos medicos arabes como remedio para as molestias cutaneas, e por muito tempo serviu de cosmetico no oriente, sendo ainda hoje usado na Turquia. Horacio, fallando das damas casquilhas de Roma, cita o emprego d'uma especie de pomada, composta de crê, de unto e de excrementos do crocodilo. A pelle destes reptis, depois de limpa de escamas, e convenientemente curtida, utilisa-se para calçado nos Estados Unidos. Na Africa, os negros sabem fabricar com esta pelle diversos utensilios, como bainhas de espadas, capacetes para a guerra, bolsas e sacas para diversos usos.

Jury commercial—No dia 6 do corrente procedeu-se á eleição do jury commercial desta cidade, o qual ficou assim composto:

Proprietarios

Manoel dos Santos Junior.
Francisco Pedro da Silva.
Leovegildo Antonio da Cunha.
Paulo José da Silva Neves.
Manoel José Vieira Braga.
Abilio Augusto Martins.
Bernardo José da Silva.
Miguel dos Santos e Silva.

Supplentes

João Antonio Cardoso.
José Duarte Ariosa.
João Lopes de Moraes Silvano.
Miguel dos Santos e Silva.

Mercado de Coimbra no dia 8—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 540—Dito branco 520—Dito Celorico meudo 600—Dito graudo 520—Milho branco 370—Dito amarello 380—Feijão vermelho 520—Dito branco da marinha 500—Dito da terra 440—Dito rajado 370—Dito frade 360—Centeio 400—Cevada 280—Grão de bico 520—Tremoços 270—Favas 420—Chicharos 280—Batatas 220—Azeite velho 1$400—Dito novo 1$200—Vinho da Beira 800—Dito da Bairrada 900—Aguardente de 18 graus 1$550—Dita de 19 graus 1$650.

Novo jornal—Consta-nos que o sr. Pedro de Almeida Soriano, que ultimamente deixou de pertencer á redacção do nosso collega do *Jornal de Coimbra*, e que dirigia o mesmo jornal, vae publicar um novo periodico, encetando nelle a publicação de um romance seu original, dedicado ao Algarve, com o titulo—*Os terriveis*.

Nova publicação—O nosso patricio o sr. bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, filho, offereceu-nos um exemplar da sua recente publicação—*Crenças religiosas e sociaes*—nitidamente impressa na imprensa Litteraria desta cidade.

Ainda não tivemos tempo de a ler; mas desde já nos antecipamos a agradecer o exemplar que recebemos.

Instituto.—Recebemos o numero 12 da 2.ª serie desta interessante revista scientifica e litteraria de Coimbra. Com este numero terminou o 18.º anno da sua publicação. Já é longa vida.

Na secção de sciencias moraes e sociaes vem a continuação do artigo: *Fazenda Publica de Portugal* em 1874 a 1875 pelo Dr. Mendonça Cortez. Na secção de sciencias physico-mathematicas vem publicado o seguinte trabalho: *Importancia da electrotherapia no tractamento das paralysias consecutivas e lesões traumaticas* por C. Na secção de litteratura e bellas artes vem a conferencia feita na sala do Instituto de Coimbra pelo Dr. Augusto Filippe Simões sobre *Architectura religiosa em Coimbra durante a edade media*. Termina este numero com a continuação da interessante *Bibliographia da imprensa da Universidade nos annos de 1872 e 1873*, por A. M. Seabra d'Albuquerque.

Artes e Lettras—Recebemos o n.º 7 deste primoroso jornal, que vem ornado com as seguintes gravuras—A noticia que vem de longe—Cathedral de Antuerpia—O pastorsito romano—Festa campestre—Macau—Lettras illustradas e *cul-de lampes*.

São muito interessantes os artigos que traz este numero; não podendo deixar de especialisar a biographia do celebre pintor Domingos Antonio de Sequeira, pelo sr. marquez de Sousa Holstein, a qual vem já continuada dos numeros anteriores.

As *Artes e Lettras* são muito dignas do favor publico.

Fundos hespanhoes—Tem continuado a subir os fundos hespanhoes. Ficaram hontem em Lisboa a 18,95.

Nestes ultimos 8 dias tem tido a extraordinaria subida de mais de 6 por cento.

Festividade.—Communicam-nos de Eiras o seguinte:

«Como noticiassemos ha dias a festa da noute do Natal, diremos, que correu como se esperava. A's 10 horas da noute começaram as matinas, acompanhadas a orgão e vozes, sendo alternadas por cantochão: seguiu-se missa cantada com o mesmo acompanhamento, que terminou ás 2 horas da madrugada.

O povo na egreja formava uma massa compacta e apesar d'isto não se notou o menor incidente.

A egreja estava simples e elegantemente preparada e ainda se conserva no mesmo estado; e em todos os dias festivaes á missa conventual, temos sido mimoseados por algumas musicas tocadas a orgão bem adequadas áquelle acto e local.»

Noticias da Galliza.—Lê-se o seguinte no *Noticioso*, de Valença, de terça feira ultima:

«Carecem de importancia as noticias recebidas da Galliza. Continuam vagueando pelas montanhas e evitando a perseguição das forças do governo insignificantes partidas de latro-facciosos. Em toda esta provincia foi recebida com geral enthusiasmo a elevação de D. Affonso ao throno de Hespanha. Nas principaes cidades houve grandes festejos e mais se preparam para quando tiver logar a coroação do novo monarcha.

—Na raia continua a exercer-se grande vigilancia. Já chegou a Castro Laboreiro a força de infanteria 8, que, sob o commando do sr. capitão Frederico, foi guarnecer aquella povoação, tendo de atravessar com grande custo por caminhos cobertos de neve. Partiu tambem hontem desta praça para Melgaço a 4.ª companhia de caçadores 7, que, sob o commando do sr. capitão Barruncho, vae render a 1.ª do mesmo corpo que alli se acha ha dous mezes.»

Noticias de Hespanha—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

Em quanto não chega o novo rei, e não ha movimento notavel na politica do reino visinho, nem se sabe de facto algum importante na guerra dos carlistas, as folhas de Madrid não apresentam noticias de interesse para o estrangeiro.

O ministerio regencia continuava na mudança das auctoridades superiores civis, collocando nesses cargos pessoas de confiança, e aguardava a chegada de D. Affonso.

O general Martinez Campos não quizera acceitar a promoção para tenente general, o primeiro acto do ministerio affonsino, como dissemos; porém, o ministro da guerra, sr. Jovellar, em despacho fundamentado de 3 do corrente, que vemos nas folhas de 4, recebidas hontem, diz que, em vista dos serviços prestados pelo sr. Martinez Campos, o governo não pode acceitar a renuncia, porque lhe parece que a promoção é um justo premio.

Esperava-se em Madrid a sr.ª condessa da Girgenti.

A'cerca da saida de Paris da ex-rainha Isabel, não parece á *Epoca* que esse facto se realisasse tão cedo como se divulgara.

A rainha Maria Christina e a sr.ª duqueza de Montpensier tinham ido comprimentar o principe Affonso.—Falla-se de que o general Moriones pedira a sua demissão, o que desagradava á *Epoca*.

Notava-se que a *Iberia* aggredisse com violencia a nova ordem de cousas, e que o *Imparcial* reapparecesse cordato e moderado. A *Iberia* julga que a censura previa é um acto prejudicial ao novo ministerio.

Um telegramma de Londres menciona o reapparecimento, em Hespanha, da esposa do irmão do pretendente D. Carlos com dois chefes de guerrilhas. Ignorava-se, comtudo, o fundamento desta noticia.

Madrid, 7, á tarde.—Alguns personagens carlistas que estavam escondidos em Bayona, Biarritz, Jaen e Luz foram surprehendidos e internados. Os guardas da alfandega francezes detiveram varios carros com petrechos de guerra destinados aos carlistas. A junta carlista de Castellon impoz á povoação, oito milhões de contribuição. Loma está completamente bom. Asseguram que o cabecilha Ce-

ballos está di-posto a reconhecer o novo estado de cousas existente. O rei D. Affonso chegou a Marcelha.

Paris, 7.—O *Jornal Official* publica a mensagem concernente á crise ministerial.

D. Affonso partiu á uma hora da manhã de hoje para Dijon.

Paris, 7.—O rei D. Affonso chegou a Marselha, onde foi recebido com o maior enthusiasmo, sendo esperado pelo prefeito, o maire e todas as auctoridades.

A's 3 horas embarcaram D. Affonso no *Navas* e a sua comitiva no *Ville de Cadiz*.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

Resumo do activo e passivo em 31 de Dezembro de 1874.

ACTIVO	
Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	236:689$000
Devedores e credores geraes	21:976$844
Emprestimos a diversos	14:951$465
Despezas de installação	1:685$144
Letras a receber	68:881$163
Contas interinas	710$823
Operações de cambios	703$322
Despezas de escriptorio	1:209$990
Moveis e utensilios	1:005$500
Caixa	12:669$627
	2.060:482$878

PASSIVO	
Capital	2.000:000$000
Transferencias	8:291$115
Ganhos e perdas	2:463$825
Depositos á ordem	21:134$950
Letras a pagar	28:592$988
	2.060:482$878

Banco Commercial de Coimbra, 31 de Dezembro de 1874.

Os gerentes
Manoel dos Santos Junior
José Barbosa Lima
J. Melchiades Ferreira Santos.

ANNUNCIOS

Arrematação

1 NO PROXIMO SABBADO, 16 de Janeiro, pelo meio dia, na casa das obras da Universidade, ha de ser arrematada uma obra de carpinteiro, canteiro e pedreiro, que deve ser feita no estabelecimento do theatro anatomico.

As condicções e respectivos apontamentos estão desde já patentes no local onde deve ser feita a arrematação.

Substitutos a militares

2 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Attenção

3 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro a José Ferreira Fandango.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

4 SÃO CONVIDADOS os srs. accionistas deste banco a entrarem com a 4.ª prestação de 10%, ou 5$000 rs. por acção, na conformidade dos artigos 10 e 11 dos estatutos, nos locaes abaixo designados, desde o dia 11 até ao dia 20 do corrente, e das 11 da manhã até ás 3 horas da tarde. Os agentes do Banco no Porto o sr. José Julio da Costa, em Braga os srs. Jeronymo José Pereira Pinheiro & F.ºs e em Lisboa os srs. Correa & C.ª, 105, rua dos Fanqueiros, estão auctorisados a receberem a importancia desta prestação e a rubricarem o recibo das acções.

Em Coimbra o pagamento far-se-ha no edificio do Banco.

Banco Commercial de Coimbra, 9 de Janeiro de 1875. Os—gerentes—Manoel dos Santos Junior—José Barbosa Lima—José Melchiades Ferreira Santos.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Maranhão com escala pelo Ceará

Barca=MARIA CAROLINA.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

AGRADECIMENTO

6 AGOSTINHO RODRIGUES D'ANDRADE, summamente penhorado para com todas as pessoas que, durante a curta enfermidade e por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe, Libania Jesuina d'Andrade, lhe prestaram seus serviços e o consolaram em tão cruel lance; vem por este meio agradecer indistinctamente a todas, pedindo desculpa d'alguma falta, que involuntariamente possa haver no agradecimento pessoal, devida ao seu estado d'attribulação.

JORNADAS

POR

Thomaz Ribeiro

(2.ª PARTE)

ENTRE PALMEIRAS

Um lindo volume de 350 paginas.—Preço 600 rs.

Remette-se pelo correio a quem enviar 650 rs. em sellos.

Livraria Central de José Diogo Pires—9, Largo da Sé Velha, 10.

Separação de pessoa e bens

8 PELO CARTORIO do escrivão Adelino Augusto Pereira de Carvalho, um dos deste juizo de direito da comarca de Coimbra, se faz publico, que pelo dito cartorio corre uma acção summaria de separação de pessoa e bens, intentada por Maria José Tavares, contra seu marido Bernardo Carvalho, fogueteiro, moradores nesta cidade.

Coimbra 7 de Janeiro de 1875.

9 MANUAL DOS JUIZES DE PAZ E SEUS ESCRIVÃES. Este excellente trabalho do bacharel formado Anthero d'Aguiar Frazão Soares, actualmente presidente da camara municipal de Soure, e um dos juizes de direito substitutos, contem tudo quanto necessario é para regular o processo nas causas que tem de ser julgadas perante os novos juizes ordinarios, segundo a carta de lei de 16 de Abril de 1874, que teve por fonte proxima a lei de 27 de Junho de 1867.

Em 102 formulas se encontram todos os autos, termos e despachos nas causas de movel ou damnos até 10$000 rs.: recurso de appellação a seguir nestas causas: processo de execução até á instancia superior: processo sobre coimas e transgressões de posturas: embargos de obra nova: exames de corpo de delicto: testamento cerrado ou mystico e sua approvação: differentes autos para o juizo de paz: dos protocollos que devem ter os escrivães; e finalmente, tabella dos emolumentos e salarios judiciaes em vigor.

Vende-se em todas as lojas de livros das terras principaes, preço 500 rs.; e as encommendas devem ser feitas ao administrador da imprensa da Universidade o exm.º sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Tambem estão á venda as tabellas quotidiarias das medidas agrarias e de seccos do mesmo auctor, preço 60 rs.

OSTRAS

10 EM COIMBRA é grande novidade. Ha-as na Sophia no estabelecimento de Bernardina d'Andrade.

J. P. G. PAIVA



CIRURGIÃO DENTISTA, offerece o seu gabinete dental, rua da Calçada, n.º 82, 1.º andar, esquina ao Arco d'Almedina, a todas as pessoas que necessitem utilisar-se dos seus conhecimentos sobre a protesis dentaria; pondo em conhecimento do illustrado publico os preços seguintes:

PREÇOS DOS DENTES ARTIFICIAES

Desde 3$000 a 6$000 reis cada dente.—Elixir odontalgico para dôr de dentes 500 reis, frasco.—Pós mineraes para branquear os dentes 200 rs., caixa.—Extracção de um dente desde 240 a 1$000 rs.—Limpeza de dentes desde 500 a 2$000 rs.—Empaste desde 500 a 2$000 rs.

AGRADECIMENTO

12 D. FRANCISCA EMILIA DE SOUSA ARAUJO, Francisco de Sousa Araujo, e João de Sousa Araujo, agradecem cordialmente a todas as pessoas da sua amisade e relações as provas de estima e dedicação que lhes prestaram por occasião do fallecimento do seu muito prezado filho e irmão, Virgilio de Sousa Araujo. Tambem egualmente agradecem ás illustradas redacções de alguns jornaes de Coimbra e Lisboa as frases affectuosas e delicadas que lhes dirigiram; testemunhando a todos o seu profundo reconhecimento.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

13 VAE ser aberta a aula de francez, para reger a qual se offereceu o illm.º sr. Dr. José d'Almeida da Cunha, e continua a matricula, não só para esta aula, como para as demais que funccionam, no intuito de se prestar todo o serviço á instrucção popular desta cidade.

Coimbra, 9 de Janeiro de 1875.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

APROVEITAR A OCCASIÃO

14 VENDE-SE um excellente capote á hespanhola, de optimo panno, com bandas de veludo de seda, e fechos de prata. Pode ver-se na rua da Calçada, loja n.º 148 a 150.

Bibliotheca Meridional

O CAPITÃO FANTASMA

POR

PAULO FEVAL

O 1.º volume deste bello romance, traduzido por J. D. F. Crispim, acaba de ser publicado e acha-se á venda em todas as livrarias de Lisboa e Porto, e em Coimbra em casa do editor, José Correa d'Almeida Junior.

No prelo:—OS COMPANHEIROS DE VASCO DA GAMA, romance historico, traduzido do hespanhol por Candido de Figueiredo (a concluir); e AS FILHAS DE CABANIL, de Paulo Feval.

MUITA ATTENÇÃO

16 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Figueiró dos Vinhos, faz publico, que no dia 31 do corrente mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, se hade arrematar o edificio para os novos paços do concelho.

A planta e seu respectivo orçamento, acham-se na secretaria da camara, aonde pódem ser examinados pelos interessados.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Janeiro de 1875,

O presidente da camara,
Manoel Carlos Pereira Baeta e Vasconcellos.

DOCTOR IN ABSENTIA

17 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

18 LOGARES SELECTOS dos classicos portuguezes, por A. Cardoso Borges de Figueiredo.—Decima-quarta edição—1875.

Vende-se em casa de J. A. Orcel.—Preço 850rs.

19 A 80 REIS !!—Uma elegante caixa de folha de metal, propria para bolço, com 150 fosforos de cera.

Fonseca

72—Rua da Calçada—76

20 PRECISA-SE de um official de barbeiro, na rua do Visconde da Luz, n.º 49 a 51. Prefere-se sendo da cidade.

NUMERO 2866 — TERÇA FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O MILITARISMO

I

A ultima revolução em Hespanha, devida especialmente á força armada, tem motivado severas apreciações e censuras da imprensa periodica, pela intervenção da classe militar na decisão dos negocios publicos.

Na verdade, muito seria para desejar que o exercito se limitasse a garantir a segurança dos cidadãos, abstendo-se completamente de pesar com a espada a favor ou contra os differentes partidos politicos. Não é isso, porem, o que tem succedido; sendo especialmente digno de se registar, para elemento de estudo da boa fé das differentes parcialidades, que todos, ou quasi todos os partidos, stygmatisando os seus adversarios se sobem ao poder com o apoio da força militar, não deixam por isso de se servir do mesmo elemento, quando lhes convem, e é preciso.

Para que se veja que tal é a imparcialidade dos partidos, e quanto é necessario estar de sobreaviso ácerca das suas theorias, que a pratica desmente, vamos aqui fazer uma ligeira resenha das revoluções em que as diversas parcialidades, tanto liberaes, como absolutistas, se tem servido da classe militar para obter os fins a que aspiram.

II

A primeira tentativa revolucionaria do partido liberal neste reino, foi em 1817. Mallogrou-se, infelizmente, sendo enforcados Gomes Freire de Andrade e seus companheiros de infortunio, no dia 18 de Outubro daquelle anno. Esta projectada revolução tinha por base os differentes corpos militares com que os conspiradores contavam.

Seguiu-se a revolução liberal do dia 24 de Agosto de 1820 no Porto, a qual desta vez ficou victoriosa. Foi feita pela guarnição daquella cidade; e os commandantes dos corpos, reunidos em *conselho militar* no mesmo dia 24 de Agosto, dirigiram aos soldados uma proclamação, em que lhes diziam—«Criemos um governo provisorio em quem confiemos. «Elle chame as côrtes, que sejam o orgão da nação, e ellas preparem uma «constituição que assegure nossos direitos.»

Os governadores do reino queriam resistir á revolução, e para esse fim deram varias providencias; comtudo, no dia 15 de Setembro a guarnição de Lisboa reune-se, depõe o governo, nomea outro, e adhere á revolução do Porto.

Chega o dia 11 de Novembro immediato, e a mesma guarnição da capital, torna a reunir-se, e consegue excluir alguns membros da junta provisoria do governo supremo do reino, a pretexto de querer que as eleições para deputados fossem no sentido mais liberal do que pretendia o governo; fazendo decidir, que nos diplomas dos deputados eleitos se declarasse, que a constituição que as côrtes fizessem, seria tanto, ou ainda mais liberal do que a de Cadix de 1812.

Passados 6 dias, a 17 de Novembro, reconsidera a mesma guarnição de Lisboa, e são restabelecidos outra vez os membros que tinham saido do governo.

Reunem-se as côrtes constituintes em 26 de Janeiro de 1821; fazem a constituição, e funcciona regularmente o systema liberal. Não obstante, em Fevereiro de 1823, o conde de Amarante, Manoel da Silveira Pinto da Fonseca, com a força militar de Villa Real, proclama o absolutismo, e os *inauferiveis* direitos do rei. E' vencida essa revolução pelas forças do governo existente; mas em 27 de Maio seguinte, sae D. Miguel de Lisboa para Villa Franca, com o regimento de infanteria 23, e acclama o governo absoluto; e no dia 30 dirige-se o proprio D. João VI para a mesma villa com o regimento 18: e essas e outras forças alli reunidas fazem cair a constituição.

No dia 30 de Abril de 1824, não se achando D. Miguel satisfeito com o governo, por o não julgar sufficientemente absoluto; e servindo-se da sua qualidade de commandante em chefe do exercito, proclama á guarnição da capital, reune-a, e faz prender os ministros de estado e grande numero de outros individuos, e torna incommunicavel seu proprio pae no palacio da Bemposta.

Tendo D. Pedro outorgado a Carta Constitucional, e havendo sido pela infanta regente mandada jurar em 31 de Julho de 1826, revoltam-se contra a Carta e a dynastia de D. Maria II, muitos corpos militares, nas provincias do Algarve, Alemtejo, Beira, Traz os Montes e Minho.

São vencidas essas forças absolutistas; mas em 22 de Fevereiro de 1828 desembarca D. Miguel em Lisboa, na qualidade de regente do reino; e prepara-se logo para se fazer acclamar rei absoluto. A fim de se opporem a esses projectos, sublevam-se no dia 16 de Maio

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXVIII

A COVILHAN NO ANNO DE 1874

Summario. Milagres da industria covilhanense. As camaras passadas e a presente. Novo cemiterio do alto de S. Sebastião. Reconstrucção das ruas e caminhos ruraes. Corpo de policia civil. Mercado. Passeio publico. Escola e ensino profissional. Rua de Cardoso-Avelino. Os patriotas de 1640 e a inauguração da estrada municipal: *Ce qu'on voit et ce qu'on ne voit pas. Fiat lux.* Bairros da Magdalena e Cerrado. Novo hospital. O padre José Guilherme e o templo de Santa Maria. Theatro em homenagem ao velho Horacio. Divergencia entre os devotos covilhanenses e S. Thomé. O discurso de el-rei e os seus ministros. Portugal e os Estados Unidos: Economia de trabalho, não economia de capital. O Dr. Teixeira e o relatorio sobre caminhos de ferro. Congratulação á camara: reeleição.

Com todos os transtornos e anomalias sociaes, e a despeito dos parenthesis que por vezes se abrem na vida progressiva da humanidade, já não é permittido duvidar de que as sociedades caminham a passos largos para a sua regeneração: rasgam-se de dia a dia horisontes novos á actividade; reformam-se os costumes, as instituições e as leis; succedem-se rapidas as transformações, converte-se a utopia em realidade. É porem na esphera do trabalho que mais assombroso se manifesta o progresso social; e a Covilhan que prima em ser, por natureza e longo habito, terra affeita ao trafego da industria, mostra de anno para anno, que não descura de justificar ante o paiz os titulos, que já ninguem lhe contesta, de *terceira praça de commercio*, e PRIMEIRA CIDADE INDUSTRIAL. E, pois a tanto a obriga a sua isenção, e a mais e mais a incita o aguilhão do interesse proprio; a grande cidade não pára no caminho das reformações, e continua a exhibir os *milagres* da sua industria. E de industria lhes chamei milagres; que em tal conta se deve ter os seus giganteos progressos, apesar de furtada ás vantagens da viação accelerada, que ha muito devera ter a secundar-lhe o esforço pertinaz e audacioso, e até da viação ordinaria, que bem longe está ainda de se completar. Mas a tanto chega a constancia e porfia em seus commettimentos, que o mesmo é annunciar-se o invento, que trazel-o para de logo a ostentar nova maravilha neste já admiravel concerto de suas machinas; sendo muito para notar-se, entre outras, a *fiação fixa*, que vi ha pouco nas fabricas da companhia nacional, e de Campos Mello & Irmão: machina duplamente portentosa pela perfeição do trabalho e presteza da execução. E, como se não bastassem a recommendal-a ao governo da nação as suas 46 fabricas, eil-a ahi a ajuntar mais tres a tão crescido numero, que já soberbamente enchia esta imponente *orchestra* do trabalho.

—

Ao movimento bancario, que se manifestou em todo o paiz, não podia ser indifferente uma terra, que tanto ha mister de instituições de credito; e ao lado das agencias de outros bancos temos hoje o Banco da Covilhan.

—

Os melhoramentos moraes e materiaes da cidade, iniciados já pelas duas camaras transactas a que presidiram os srs. Baptista Alves e Megre Restier, continuam a merecer a desvelada attenção da camara actual a que preside o sr. visconde da Coriscada.

—

Proseguem as obras do novo cemiterio do alto de *S. Sebastião*: faz-se a canalisação das ruas, pouco conforme (devo dizel-o) ás prescripções da hygiene, e exploram-se aguas para os usos domesticos e limpeza da cidade.

—

Foi creado um corpo de policia civil, necessidade social que nem a magnifica cidade do Mondego logrou ainda satisfazer, como ha pouco notava o *Conimbricense*.

—

Vão ser *macadamisados* os principaes caminhos ruraes: e não tardará que, auctorisado por lei o imposto municipal sobre a lã, a camara esteja habilitada a contrair um emprestimo para construcção de um mercado e passeio publico, e fundação de uma escola em condições de poder servir ao *ensino profissional*: instituição impreterivel em todos os grandes centros de trabalho.

—

Tambem a camara projecta abrir uma rua que ligue a estrada real com a municipal. Rua de CARDOSO-AVELINO: eis o nome que lhe será posto em homenagem ao ministro esclarecido e patriota.

—

Foi inaugurada a estrada municipal de Verdelhos no dia 1.º de Dezembro, anniversario da restauração de Portugal. Proposito ou coincidencia, foi felicissima a ideia da camara: pois, se os patriotas de 1640 se empenharam na independencia da patria; os de hoje trabalham e lidam na sua regeneração economica, que lhe prepara a regeneração moral: *Arcades ambo*. Com ser pequeno emquanto ao *que se vê*, este facto é grande *no que se não vê*; e a inauguração da estrada municipal deve-se qualificar como acontecimento de primeira ordem.

—

Em seculo de luzes, *faça-se a luz* por toda a parte, quer para a alma, quer para o corpo: e a camara, louvores lhe sejam, projecta dotar a cidade com a illuminação a gaz, para o que algumas companhias já lhe têem feito propostas não desvantajosas. Se realisar o intento, bem merecerá por isso; e a luz do gaz será o feliz presagio das luzes, que d[illegible] em fim sobre as intelligencias a IGREJA, a ESCOLA

os corpos militares de guarnição no Porto. No dia immediato, 17 de Maio, os commandantes desses corpos, reunidos em *conselho militar* no quartel de Santo Ovidio, assignam uma proclamação em que dizem—«Portuguezes: o nosso fim é «justo: os nossos camaradas, companhei«ros d'armas, hão de coadjuvar-nos em «nossa honrada empreza.»

Tendo sido infeliz essa revolução, e havendo emigrado grande parte das forças compromettidas, revolta-se em Lisboa contra D. Miguel, no dia 9 de Janeiro de 1829, a brigada real da marinha.

Essa revolução é reprimida; mas não obsta a que na mesma cidade de Lisboa se revolte contra D. Miguel, no dia 21 de Agosto de 1831, o regimento de infanteria 4, que tem egualmente sorte infeliz.

III

Em 8 de Julho de 1832, desembarca no Mindello a expedição liberal. Segue-se o cerco do Porto, e toda a campanha, a qual não termina sem um acto de militarismo. Em Abril de 1834 entra em Portugal uma divisão hespanhola, commandada pelo general Rodil, para auxiliar o partido liberal contra o exercito de D. Miguel.

No dia 9 de Setembro de 1836, ao desembarcarem em Lisboa os deputados do Porto, a guarda nacional proclama a constituição de 1822. Muda-se o ministerio, e adhere á nova situação politica a guarnição da capital.

Nos dias 4 e 5 de Novembro immediato, a força militar reunida em Belem, onde se achava a rainha, trata de derrubar o governo setembrista de Lisboa e de restaurar a Carta.

E' vencida essa tentativa; mas em Julho de 1837 começa com o mesmo intento a revolução militar chamada dos marechaes; a qual termina tambem infructuosamente, depois dos combates do Chão da Feira e Ruivães.

No dia 26 de Agosto de 1840, revoluciona-se em Castello Branco, no sentido popular e setembrista, o regimento 6 de infanteria, commandado pelo tenente coronel Miguel Augusto de Sousa. Pretendia elle oppor-se ao elemento conservador, que predominava no governo, desde 26 de Novembro de 1839. Não se vendo, porem, Miguel Augusto de Sousa apoiado pelas forças com que contava, teve de se retirar em direcção á Hespanha, sendo assassinado no caminho pelos seus soldados.

A guarnição militar do Porto proclama no dia 27 de Janeiro de 1842 a Carta Constitucional. Conseguiu assim esta força militar, o que não tinham obtido a reacção de Belem em 1836, e a revolução dos marechaes em 1837.

Ha, comtudo, neste acontecimento um facto digno de se commemorar, para que se veja o que se póde confiar em certos exaltados politicos. O principal motor desta restauração da Carta, feita pela guarnição militar do Porto em 27 de Janeiro de 1842, foi o ministro da justiça Antonio Bernardo da Costa Cabral—aquelle celebre commissario civil junto á divisão do barão de Bomfim, que entrou em Coimbra no dia 22 de Agosto de 1837 em perseguição das forças do marechal Saldanha, e que ameaçava nesta cidade de exterminar todos os cartistas! Por esta forma, a força militar que não servia a Costa Cabral em 1837, fez-lhe conta em Janeiro de 1842!

Em 4 de Fevereiro de 1844, revolta-se em Torres Novas, contra o governo de Costa Cabral, o regimento de cavallaria 4. Põem-se á frente desse movimento o coronel de cavallaria Antonio Cesar de Vasconcellos Correa e o capitão de artilheria José Estevão Coelho de Magalhães.

Dirigem-se para Castello Branco, onde se lhes reune o regimento de infanteria 12. Vem da Guarda reunir-se-lhes o batalhão de caçadores 1. E toma o commando de todas as forças revoltadas, o conde de Bomfim—o mesmo conde de Bomfim, que sendo em Agosto de 1840, ministro da guerra e collega de Costa Cabral no ministerio, tinha feito suspender pelas côrtes as garantias individuaes, e dado as ordens mais severas para ser reprimida a revolta militar de Miguel Augusto de Sousa em Castello Branco!

Em data de 11 do mesmo mez de Fevereiro de 1844, proclama em Alcains o conde de Bomfim; e dirigindo-se aos habitantes de Lisboa e soldados da guarnição, lhes diz:—«A's armas, bravos companheiros de gloria; «uni os vossos esforços aos nossos. Fazei ces«sar o despotismo que pesa sobre a nação; e «seja o nosso grito: Carta Constitucional—rai«nha sem coacção—e fiel execução da sagra«da promessa de 10 de Fevereiro de 1842.»

Esta revolução é vencida, tendo as forças militares revoltadas de emigrar da praça de Almeida para Hespanha no dia 28 de Abril.

Decorreram dois annos, e em Abril e Maio de 1846 realisa-se a revolução popular do Minho, que consegue expulsar do governo o conde de Thomar.

Com a protecção da força armada da capital, é demittido o ministerio saido daquella revolução, pela *emboscada* de 6 de Outubro do mesmo anno.

Contra essa *emboscada* estabelece-se uma forte reacção popular e militar no Porto, Coimbra, e na maior parte do reino.

Apezar do desastre de Torres Vedras em 23 de Dezembro de 1846, não poude o duque de Saldanha vencer a revolução. Para o conseguir precisa de praticar outro acto de militarismo, obtendo a intervenção das forças militares de Hespanha e Inglaterra.

IV

* Na sessão da camara dos pares de 5 de Fevereiro de 1848, por occasião de se discutir a resposta ao discurso da corôa, disse o presidente do conselho, duque de Saldanha:—«O «ministerio está resolvido ... *a esmagar com «mão de ferro a hydra revolucionaria em «qualquer parte que appareça.»*—E comtudo, é o mesmo duque de Saldanha, que em Abril de 1851 se põe á frente de alguns corpos militares para expulsar do poder o conde de Thomar.

Em carta datada de Leiria em 11 de Abril de 1851, dizia o duque de Saldanha ao duque da Terceira:—«Até este momento to«dos os chefes populares se conservam tran«quillos; mas póde v. ex.ª ter a certeza de «que no mesmo instante de que se conven«çam, que a *demonstração militar* de que re«solvi pôr-me á frente, não é bastante para «*derrubar o concussionario, que opprime a «nação*, o movimento se manifestará em todas «as provincias; e qual é a prespicacia huma«na, que póde desde já marcar-lhe os limi«tes?»

Contra o duque de Saldanha saiu de Lisboa uma divisão, commandada em chefe por el-rei D. Fernando. Essa divisão chegou a Coimbra no dia 20 de Abril, sendo os soldados aboletados pelas differentes casas dos cidadãos.

O partido popular empregou logo as mais activas diligencias para conseguir que os soldados se insurreccionassem, e adherissem ao pronunciamento do duque de Saldanha. Em uma imprensa clandestina se imprimiu uma proclamação revolucionaria, dirigida aos soldados, a qual foi profusamente espalhada, e terminava pela seguinte forma:—«Emfim, sol«dados, a animadversão deste ministro é ge«ral. Abaixo o concussionario, abaixo o ty«ranno; seja este o vosso grito: segui o exem«plo dos vossos companheiros d'armas; uni «os vossos votos ao do vosso anjo da victoria, «o duque de Saldanha; e a patria será sal«va.»

O partido popular obteve o que desejava. Quasi todos os corpos militares se revolucionaram em Coimbra; e el-rei D. Fernando teve de voltar para Lisboa no dia 28 do mesmo mez de Abril, com a pouca tropa que lhe ficou fiel.

Em resultado desta revolução cria-se o partido regenerador; e pela primeira vez depois de 1817 se vê decorrer um periodo de 11 annos, sem haver uma revolução neste reino.

Em Setembro de 1862 revoluciona-se em Braga contra o governo historico, o regimento de infanteria 6, e alguns contingentes de outros corpos. Essa revolução não poude progredir, por faltarem elementos com que contavam os seus directores.

No dia 19 de Maio de 1870 algumas forças militares da capital, commandadas pelo duque de Saldanha, dirigem-se ao paço d'Ajuda, e fazem cair o ministerio, sendo substituido por outro, presidido pelo mesmo duque.

E finalmente, em Julho de 1872, preparava-se em Lisboa outra revolução militar, que abortou pelas providencias do actual governo.

V

Isto em Portugal. Em Hespanha não tem sido menos numerosas as revoluções militares.

Seria difficil a enumeração de todas ellas; bastará, porém, indicar a de 1 de Janeiro de 1820, em que o general D. Rafael Riego, á frente das forças do seu commando, acclama na ilha de Leão a constituição de 1812.

A revolta de muitas forças militares em 1823, as quaes com a ajuda do exercito francez, fizeram cair a constituição e restabeleceram o governo absoluto.

A revolta militar da Granja em 1836, pela qual foi obrigada a rainha Christina a jurar a constituição de 1812; sendo deposto o governo conservador, e subindo ao poder o partido progressista.

A revolta militar que em 1840 elevou á regencia do reino o general Espartero, chefe do partido progressista; tendo por isso de sair de Hespanha a rainha Christina.

A outra revolta militar em 1843, promovida por uma colligação de conservadores e progressistas, a qual derrubou do poder o general Espartero, que teve de emigrar para Inglaterra.

A revolta militar de 1854, chamada de Vicalvaro, que obrigou pela segunda vez a rainha Christina a sair do reino, e que deu origem ao partido da união liberal.

A revolta militar do general Prim em Janeiro de 1866.

A revolta militar de Setembro de 1868, que expulsou do throno a rainha Isabel, e de que resultou o reinado e abdicação de Amadeu de Saboia, e em seguida a republica, com os horrores de Cartagena, Alcoy, Sevilha e outros enumeraveis em quasi toda a Hespanha.

A revolta militar do general Pavia em 3 de Janeiro de 1874, que fez terminar o parlamento republicano.

E finalmente a ultima revolta, pela qual subiu ao throno o principe D. Affonso.

Repetimos o que já dissemos. É para sentir que as forças militares, saindo da orbita legal, queiram ter ingerencia nos negocios publicos; mas tambem é conveniente fazer notar, que todos, ou quasi todos os partidos que reprovam esse procedimento, se tem servido dos elementos militares, a fim de conseguirem as suas pretensões.

Para subirem ao poder não acham abuso em serem a elle levados na ponta das espadas e das bayonetas. Nesse caso é muito necessaria a existencia do exercito, que é composto de *filhos do povo*. Se porém o mesmo exercito serve para os reprimir nas suas tentativas, são os soldados um *bando de janizaros*. É esta a imparcialidade dos partidos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

---

e o THEATRO, triada magestosa, que forma o progresso moral da sociedade em que vivemos.

—

A esta fecunda iniciativa do governo municipal corresponde a iniciativa particular, assim dos individuos, como das corporações. Tem-se feito novas edificações; e entre estas sobresaem pela belleza da traça os palacetes dos srs. Silva, Pedroso dos Santos e José Guilherme de Castro. Iniciaram os bairros da *Magdalena* e do *Cerrado* os srs. Nunes Pitta e Pedroso dos Santos. Que outros lhes tomem o exemplo, e assim irá alargando-se a area da cidade, pequena já para conter os seus dezesete mil habitantes. A santa casa da misericordia propõe-se fundar o seu novo hospital, cujo risco foi incumbido ao sr. José Maria Campos Mello. Continuam as obras da reedificação da egreja de Santa Maria Maior, na qual tomara a iniciativa, sendo elle proprio o architecto, o illustrado padre José Guilherme, de saudosa memoria, que logo encontrou guarida a seu nobilissimo intento no animo christão dos subscriptores do novo templo.

—

Vamos portanto a ter egreja nova, e escola nova, e satisfeitas estas duas necessidades da alma e da intelligencia que primeiro importa attender. Como porem—*Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci*, alguma cousa temos ainda a fazer, e far-se-ha com effeito: fallo do theatro, para fundação do qual correu ahi uma subscripção, em cujo preambulo se lia, entre outros, o seguinte considerando: «Os abaixo assignados dispensam-se até de recordar-vos que *nobreza obriga*; e que, em communicação já pela viação ordinaria, e *d'aqui a pouco pela accelerada*, com os grandes centros de civilisação do paiz; cumpre que nos apresentemos a nossos hospedes e visitadores como quem somos: um povo industrioso e rico dos bens da natureza e do trabalho, e por tanto a altura das exigencias do progresso moderno.»

—

Como se acaba de ver, os covilhanenses, posto que piedosos, não rendem culto a S. Thomé na questão do caminho de ferro. Pois tambem eu creio nelle, e ainda que o não visse promettido no esperançoso discurso do throno: pois são os actuaes conselheiros da corôa estadistas consummados, que comprehendem a sua epoca, e professaram na escola economica que vê na parcimonia—o desperdicio e a miseria; e no bom emprego do capital—a economia do trabalho que se traduz em progresso. Ora eu entendo, que, se Portugal não está nas ditosissimas condições economicas dos Estados-Unidos da America, onde, ao tratar-se de communicar umas com outras povoações, já não se falla de estradas ordinarias, se não de caminhos de ferro; póde ao menos, e deve dotar com a viação accelerada as terras que, como a Covilhan, são grandes centros de população. O contrario disto seria um atraso notavel, ou antes o retrocesso: porque, nas condições das sociedades modernas, parar é retroceder.

E, fallando do caminho de ferro da Beira, cabe aqui reiterar, interpretando os sentimentos de todos os covilhanenses, o preito da nossa homenagem ao sr. Dr. Antonio José Teixeira, e aos signatarios do excellente *Relatorio e projecto de lei para construcção dos caminhos de ferro da Beira*; pois é a Covilhan mais do que nenhuma outra terra da riquissima provincia a que mais deve á iniciativa patriotica de tão esclarecidos varões.

—

Ao fechar esta revista, não devo deixar de me congratular com o nobre senado municipal pela sua rasgada iniciativa nos melhoramentos do municipio; e desde já tomo a liberdade de o convidar a que aceite a honra da sua reeleição, que certamente lhe será offerecida, não só em premio de sua illustrada gerencia, mas como azo a que leve ao fim o seu programma civilisador.

Covilhan, 5 de Janeiro de 1875.

G.

NOTICIARIO

Degeneração physica.—No anno de 1873 foram inspeccionados no districto de Coimbra 1:062 recrutas, e só foram apurados 388, isto é, pouco mais de um terço. Entre os isentos figuram 360 que foram livres por falta de robustez e por falta de altura.

Este facto é gravissimo, e demonstra que na população rural, que é a classe que dá maior contingente para o serviço militar, appareceu mais de um terço de mancebos na flor da edade sem robustez nem altura para o serviço do exercito.

Muitas causas concorrem para esta des-

graçada situação. Nas povoações ruraes a alimentação das creanças é insufficiente, e o trabalho que se lhes exige, é incompativel com as pequenas forças da infancia. E' barbaro e cruel obrigar um rapaz de 10 ou 12 annos a trabalhos violentos durante todo o dia, dando-lhe apenas para alimento caldo de couves, brôa ou pão de milho, e algumas sardinhas salgadas. O resultado é, que a força para o trabalho não póde ser sustentada pela alimentação, e é mantida principalmente á custa do proprio organismo. Por esta fórma, o desenvolvimento e crescimento das creanças é incompleto e imperfeito, e não pódem fazer-se homens sadios e robustos. Vem depois a transmissão hereditaria aggravar estes defeitos physicos, e por estas causas e por outros erros de educação se perpetua em grande escala a degeneração dos habitantes do campo. Nas cidades são ainda maiores as causas, os erros e os vicios, que concorrem para estes resultados.

Universidade.—No anno lectivo de 1873-1874 frequentaram a Universidade de Coimbra 723 alumnos, pertencendo ás provincias do continente 675, 22 aos Açores e Madeira, 18 ao Brasil, 2 a Cabo Verde, 3 ás possessões portuguezas na Asia, 2 á Hespanha, e 1 á republica de Uruguay.

Os districtos que deram maior contingente á academia de Coimbra foram por sua ordem os seguintes: Coimbra 124, Vizeu 74, Porto 68, Guarda 51, Aveiro 50, Braga 47, Lisboa 46, Villa Real 39, Castello Branco 35, Portalegre 29, Faro 25, Vianna do Castello 24, Leiria 20, Bragança 19, Santarem 16, Ponta Delgada 12, Funchal 8, Evora 7, Beja 1, Angra do Heroismo 1, e Horta 1.

Obtiveram o diploma de bachareis formados no mesmo anno lectivo 93 alumnos, sendo 67 em Direito, 10 em Medicina, 8 em Philosophia, e o resto em Theologia e Mathematica. Houve apenas 4 actos grandes, 3 exames de licenceado e 1 de conclusões magnas.

Exames de licenceado.—No dia 8 fez o sr. Francisco Gomes Teixeira exame de licenceado na Faculdade de Mathematica, e no dia 14 sujeita-se á mesma prova na Faculdade de Philosophia o sr. Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Vinhos.—Na Beira e Bairrada ha grande procura de vinhos, correndo muito animado este ramo de commercio. Só um negociante do Porto comprou 500 pipas de vinho da Bairrada. Nos arredores de Coimbra procede-se actualmente á plantação de grande quantidade de bacellos. Empregam-se neste serviço tantos operarios, que se sente falta de braços para os outros trabalhos agricolas.

Carnaval.—Está proxima esta epocha de ruidosos prazeres, mas por ora não se nota animação em Coimbra, nem pelas ruas, nem no interior das familias. Dizem-nos, que breve vão principiar os bailes de mascaras no theatro de D. Luiz.

Pescarias.—O mar não tem permittido a industria da pesca na maior parte do nosso littoral. Houve porém uma excepção feliz na barra de Lisboa, já no corrente mez, fazendo-se abundante pesca de sardinha. Só n'um dia realisaram os pescadores mais de 6 contos de reis na venda deste saboroso peixe.

Mondego.—As aguas do rio devem agora augmentar muito com as chuvas, que principiaram a cahir no sabbado á noite, e com a fusão das neves que cobrem as serras em grande extensão. Aproxima-se a quadra propria para a pesca da lampreia e do savel, que do mar affluem em grande quantidade ao nosso Mondego nesta epocha do anno.

Caça.—Dizem-nos, que ha no presente inverno pouca abundancia de caça de arribação nos campos do Mondego.

Concurso.—Principiaram hontem as provas de concurso na Faculdade de Mathematica, para o provimento de um logar de substituto ordinario. São candidatos os srs. Drs. João Ignacio Patrocinio da Costa e Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto.

Temporal.—Ha 3 dias, que tem feito grande temporal de sul e sudueste. O vento sopra com violencia, e deve ter causado estragos nos arvoredos.

O veterinario do districto—Acha-se ausente desta cidade ha um anno, com licença, por motivo de molestia, o veterinario do districto. A falta que faz este empregado é muito sensivel, podendo ter consequencias de gravidade.

Tem reinado muitas molestias no gado, e se não houver a devida fiscalisação no matadouro, póde ser abatido gado doente, e com isso serem altamente prejudicados os consumidores.

Este serviço de inspecção tem estado incumbido interinamente a um empregado da camara muito zeloso, mas sem as devidas habilitações.

Egualmente a presença do veterinario nesta cidade é muito necessaria, a fim de acudir aos pontos do districto para onde fôr chamado.

As auctoridades de certo não quererão tomar sobre si a responsabilidade deste abandono de um serviço tão importante, e por isso chamamos a sua attenção para este assumpto.

Sociedade serões theatraes—Esta sociedade, que nesta epocha nos tem dado algumas noites de distracção, vae-nos dar mais um dos seus serões particulares no sabbado 16 do corrente, com o drama em 3 actos do sr. Leite Bastos—*Abençoados infortunios* e com mais uma ou duas comedias.

Festividade.—Sabbado 16 do corrente, terá logar na egreja de Santa Cruz a costumada festa dos Santos Martyres de Marrocos, havendo de manhã missa cantada, e de tarde vesperas e sermão. E' orador o reverendo padre Manoel Joaquim dos Santos Neves.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição, filha de Antonio Joaquim e de Marianna Joaquina, de Coimbra, de 50 annos, fallecida no dia 2 de Janeiro.

Antonio do Valle, filho de Manoel Soares e de Theresa de Jesus, de Coimbra, de 54 annos, fallecida no dia 2.

Libania Jesuina d'Andrade, filha de Antonio Joaquim Alves e de Maria Tovina, de Coimbra, de 65 annos, fallecido no dia 2.

Henriqueta, filha de Emilia Augusta Nogueira Ferrão, de Coimbra, de 1 mez e meio, fallecida no dia 6.

Antonio da Trindade, filho de Antonio da Trindade e de Emilia Maria, do Chão do Bispo, de 32 annos, fallecido no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5792.

Bom exemplo.—Dois agricultores francezes, os irmãos Saint-Denis, da Champagne, vendo a sua fortuna arruinada pelas guerras e invasões de 1814 e 1815, entregaram-se á agricultura de um pequeno dominio rural. A' força de trabalho e perseverança poderam realisar algumas economias, que empregaram na cultura das matas, principiando por arborisar alguns terrenos incultos proximos da sua propriedade. Previram logo as vantagens que resultavam da sua empreza, e dedicaram-se cada vez com mais esmero a multiplicar e estender as suas plantações e viveiros.

Hoje os seus arvoredos cobrem uma superficie de mais de 2:000 hectares, e os seus viveiros estabelecidos em larga escala, abastecem de plantas os proprietarios das regiões visinhas. Estes homens intelligentes e laboriosos tiram annualmente de suas culturas um rendimento superior a 40 mil francos, mais de 7 contos de reis! Os irmãos Saint-Denis, pelo seu amor ao trabalho, por suas virtudes domesticas, e pela applicação dos melhores methodos agricolas, mereceram e receberam, como recompensa de seu merecimento, a grande medalha de ouro, que lhes conferiu a sociedade central de agricultura franceza.

Quando veremos em Portugal exemplos semelhantes? Quando chegará entre nós a obter uma carta de conselho ou um titulo de nobreza um homem, que prestou serviços relevantes á agricultura?

+ O ouriço cacheiro—Este animal bem conhecido é um dos mais inoffensivos que Deus creou. Já os antigos diziam—a raposa sabe muitas cousas, mas o ouriço só sabe uma e importante; que é defender-se sem combater, e ferir sem atacar. Os numerosos espinhos de que o seu corpo é provido, constituem uma armadura defensiva, que é sufficiente para o pôr ao abrigo dos ataques de outros animaes, mas que é impotente para o salvar da guerra brutal e selvagem que o homem lhe faz. Esta guerra cruel e injusta não tem principio algum que a justifique.

O ouriço é um animal mais carnivoro que herbivoro e muito voraz. O seu principal sustento são os insectos e molluscos, como são larvas de borboletas, besouros, escaravelhos, grillos, lesmas, caracoes, e outros, todos grandes inimigos do lavrador e de suas searas. Como complemento á sua nutrição habitual junta alguns fructos que caem das arvores, que escapam á colheita e que apodrecem na terra. É uma pura ficção e um verdadeiro conto da caroxinha a industria que attribuem a este animal tão preguiçoso em seus movimentos, que até nem sabe fugir, suppondo que elle sobe ás arvores, carregando-se de fructa com o auxilio dos espinhos.

O homem não deve por tanto matar este animal, que presta tantos serviços á agricultura, destruindo e exterminando muitas pragas que flagellam as plantas e os campos.

A emancipação dos libertos—O sr. marquez de Sá da Bandeira obsequiou-nos com a offerta da seguinte publicação:

A emancipação dos libertos. Carta dirigida ao exm.º sr. Joaquim Guedes de Carvalho e Menezes, presidente da relação de Loanda.—Lisboa, imprensa Nacional, 1874.

Neste opusculo amplia o illustre escriptor as razões a favor da emancipação dos libertos, já expostas na sua anterior publicação—*O trabalho rural africano e administração colonial*, de que em tempo nos occupamos neste jornal.

Muito agradecemos ao sr. marquez de Sá da Bandeira a offerta do seu interessante opusculo.

Camara dos deputados—Foram eleitos secretarios os srs. Ricardo de Mello Gouveia, e Mouta e Vasconcellos; e vice-secretarios os srs. Alfredo da Rocha Peixoto e barão Ferreira dos Santos.

O sr. ministro da fazenda apresentou o orçamento geral do estado.

Pelos srs. Francisco Mendes e Luciano de Castro foi renovada a iniciativa dos projectos de lei, que haviam apresentado na sessão de 1872 para a reforma da Carta Constitucional.

O governo renovou a iniciativa das propostas de lei apresentadas na legislatura passada.

1.º do codigo administrativo.

2.º para isentar de direitos o material que a camara municipal de Cascaes importar para obras do abastecimento das aguas do concelho.

3.º para a organisação do supremo tribunal administrativo.

4.º para a approvação do contracto celebrado pela camara municipal de Coimbra para a illuminação desta cidade a gaz.

5.º Auctorisando um emprestimo de reis 30:000$000 para a construcção de um edificio para a escola medico-cirurgica do Porto.

6.º Para que os professores vitalicios de instrucção primaria recebam mais 10$000 rs. por anno.

Diligencia importante.—Lê-se na *Correspondencia de Leiria* o seguinte:

«Por ordem do exm.º sr. governador civil do districto, foi na noute de 6 do corrente effectuada uma diligencia importante no logar dos Casaes de Baixo, nas faldas da Serra de Porto de Moz.

Constando ao sr. governador civil que em uma casa daquelle logar se achava o celebre criminoso Netto, um dos assassinos do barão de Porto de Moz, evadido ha annos das cadeias do Limoeiro, e que desde a sua fuga tem infestado aquelles sitios e circumvisinhanças com outros confrades, praticando novos crimes e violencias, fez aquelle magistrado dar um assalto á mencionada casa pela esquadra de policia civil coadjuvada por uma força de caçadores 6.

Tão bem planeada e dirigida foi a diligencia que, distando aquella localidade desta cidade cêrca de 20 kilometros, a força chegou a lançar cêrco á casa sem que o criminoso fosse avisado, como o tem sido por outras occasiões em que se tem tentado a sua captura; ao lançar do cêrco, porém, foi o assassino despertado pelo ladrar d'um cão que o acompanha, e saindo rapidamente para fóra de casa desfechou um tiro sobre um policia, que felizmente não foi victima, podendo escapar-se mais uma vez, protegido pela escuridão da noute e pela natureza do terreno, não obstante as diligencias trabalhosas empregadas pela força para o apanhar.

O scelerado, com a precipitação da fuga deixou ficar a espingarda, da qual se apoderou a policia.

Registamos com louvor os previdentes e energicos esforços do sr. governador civil deste districto, para libertar os habitantes de Porto de Moz de um tão perigoso assassino e salteador, e o procedimento corajoso da esquadra de policia civil e força de caçadores 6.»

Noticias de Hespanha—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

As folhas de Madrid, recebidas hontem, são de 7 e 8 do corrente. Não adiantam noticias e em geral, com relação ao novo rei D. Affonso XII, occupam-se da sua viagem para a Hespanha e dos preparativos que se fazem para a recepção brilhante.

O governo francez, na passagem pelas terras de França, mandou que se prestassem áquelle principe todas as honras do estylo para com as pessoas reaes.

Na estação de Marselha fizeram-lhe a continencia dois batalhões da guarnição, e a recepção condigna as auctoridades militares e civis. D. Affonso é acompanhado pelo seu parente o marquez do Campo-Sagrado. Em Barcelona os aprestos para os festejos eram extraordinarios.

Algumas folhas dizem que seria conveniente pedir ao duque da Victoria para acompanhar o rei na sua entrada em Madrid, por ser aquelle venerando ancião e militar, o heroe na guerra dos sete annos e o que contribuiu para a consolidação do throno de sua mãe.

A *Epoca* diz que não lhe parece exacta a noticia de que o sr. D. Emilio Castellar resignasse, com outros cargos, o da sua cadeira da Universidade, pois o obtivera por concurso.

Alem do papa, os cardeaes Antonelli e Berardy tambem enviaram os parabens ao ministerio regencia pela restauração da monarchia.

Cartas do norte afiançam que os chefes carlistas iam animar os seus a que continuassem a guerra como d'antes, e que não esquecessem meio algum de fazer triumphar a sua causa.

O general Loma, ferido em Urieta, estava já quasi restabelecido e prompto a entrar de novo em campanha.

Londres, 10.—Chegou a Barcelona o rei D. Affonso, tendo uma recepção enthusiastica.

Madrid, 10.—Um decreto real expedido de Barcelona com data de 9, confirma a formação do ministerio, e que continuará a exercer as suas attribuições em quanto não regressar de visitar os exercitos do centro e norte. O rei embarcará esta tarde na fragata *Navas de Tolosa* em direcção a Valencia. Devolvem-se ao clero as propriedades que o estado conserva adquiridas posteriormente a 1860.

Madrid 10.—Falla-se que brevemente serão providas as embaixadas de Paris e Roma, sendo nomeados para esta Benevides, e para aquelle Molins.

O jornal *Bandera Espanola* foi suspenso por 15 dias.

Está guarnecida de tropa toda a linha de Valencia.

Loma desalojou no dia 6 as facções que se achavam de posse da povoação de Asigarraga.

Barcelona, 10.—O rei D. Affonso embarcou ás 3 horas da tarde.

Santander, 10.—Sahiu hoje d'aqui uma força composta de mil homens com destino a Cuba.

Madrid, 10.—Por ordem de D. Carlos estão sendo empregados os mais energicos esforços para que não termine a guerra.

O governo de Madrid prepara-se para destruir completamente, procedendo com a maior energia.

Paris, 11.—Telegrammas recebidos de Berlim dizem terem terminado as negociações entre os governos da Russia, Austria e Allemanha a fim de ser reconhecido D. Affonso como rei de Hespanha, e acrescentam que o reconhecimento será effectuado com a maior brevidade.

Paris 10.—Broglie declarou não poder por emquanto formar o ministerio.

SAUDE A TODOS restituida sem medicina, purgantes, nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de saude.*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Saude a todos pela deliciosa *Revalesciére* Du Barry que cura as indigestões (dyspepsias), gastrica, gastralgia, fleumas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue: 75 mil curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da exm.ª sr.ª marqueza de Bréhan, do dr. Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc., etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hespanha), 10 de Outubro de 1867.

Meus senhores: — Tenho a satisfação em fazer-lhes sciente que minha filha com o uso desta deliciosa farinha chamada **Revalesciére chocolatada**, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comichão insupportavel que padecia. — De v. s.ª attento venerador, Perrin de la Hittoles, *no Visconsulado de França.*

Cura 78:421. (Herpes). Valença, 14 de Setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalesciére.* — J. Batllori, fabrica de massa, Praça de Santa Catharina, 9.

Cura 56:936. Barr (Baixo Rheno), 4 de Junho de 1863.

Senhor: — A *Revalesciére* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remoçado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o peso que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

David Reff, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis; de 6 kil. 6$400 reis, e de 12 kil. 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalesciére* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras as pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª — Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm., Carvalho e Castro, pharm., José Duarte, merearia, praça de S. Bartholomeu, José Monteiro Cortez da Gama, Rua do Visconde da Luz, 31.

ENTRE DOURO E MINHO

AVEIRO, F. E. da Luz e Costa, pharm. —BARCELLOS, Ramos, pharm.— BRAGA, Pipa & Irmão, rua do Souto. L Maia, Pharm.— FIGUEIRA, Antonio Vieira, pharm.—VIANNA DO CASTELLO, Affonso e Barros, droguistas. —GUIMARÃES, A. J. Pereira Martins, pharm. —PENAFIEL, Miranda, pharm.—PORTO, M. J. de Sousa Ferreira & Irmãos, rua da Bainharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm, Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm, largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahia, rua de Cedofeita, 92. —PONTE DO LIMA, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—POVOA DE VARZIM, P. Machado de Oliveira, phamr.—VILLA DO CONDE, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

1 TENDO de ausentar-me desta comarca para a de Gouvea, não é possivel despedir-me pessoalmente de tantos cavalheiros que me honraram com a sua estima. Protesto a todos o mais profundo reconhecimento. Offereço-lhes o meu insignificante prestimo; e faço votos pela sua prosperidade.

Cea, 9 de Janeiro de 1875.

Antonio José de Carvalho Montenegro.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

2 VAE ser aberta a aula de francez, para reger a qual se offereceu generosamente o ill.mo sr. Dr. Joaquim d'Almeida da Cunha, e continua a matricula, não só para esta aula, como para as demais que funccionam, no intuito de se prestar todo o serviço á instrucção popular desta cidade.

Coimbra, 9 de Janeiro de 1875.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

AVISO

3 NO DIA 16 de Janeiro corrente, na secretaria do Lyceu Nacional de Coimbra, das dez horas ao meio dia, se hade arrematar a limpeza das aulas, corredores e escadas do mesmo Lyceu.

APROVEITAR A OCCASIÃO

4 VENDE-SE um excellente capote á hespanhola, de optimo panno, com bandas de veludo de seda, e fechos de prata. Pode ver-se na rua da Calçada, loja n.º 148 a 150.

5 PRECISA-SE de um ou dois compositores na imprensa de Manoel Caetano da Silva. Praça de S. Bartholomeu.

JORNADAS

POR

Thomaz Ribeiro

(2.ª PARTE)

ENTRE PALMEIRAS

Um lindo volume de 350 paginas.— Preço 600 rs.

Remette-se pelo correio a quem enviar 650 rs. em sellos.

Livraria Central de José Diogo Pires— 9, Largo da Sé Velha, 10.

VENDA

7 NO DIA 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se vende um foro de 9 alqueires de milho, de que é foreiro o sr. Francisco Maia, de Monte Mór o Velho. Quem pretender qualquer esclarecimento, dirija-se á rua da Loiça, n.º 58 e 60, onde se effectuará a venda.

Substitutos a militares

8 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Attenção

9 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro a José Ferreira Fandango.

SOCIEDADE DOS BANHOS DE LUSO

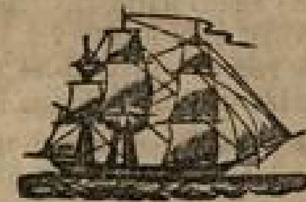
10 ASSEMBLEA GERAL dos accionistas no domingo 17 de Janeiro de 1875, pelo meio dia, no edificio de S. Jeronymo, em Coimbra, para exame de contas, e para a eleição da nova gerencia.

O presidente da assemblea geral,

Costa Simões.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Maranhão com escala pelo Ceará

Barca=MARIA CAROLINA.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

DOCTOR IN ABSENTIA

12 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

MUITA ATTENÇÃO

13 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Figueiró dos Vinhos, faz publico, que no dia 31 do corrente mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, se hade arrematar o edificio para os novos paços do concelho.

A planta e seu respectivo orçamento, acham-se na secretaria da camara, aonde pódem ser examinados pelos interessados.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Janeiro de 1875,

O presidente da camara,

Manoel Carlos Pereira Baeta e Vasconcellos.

NOVA TINTURARIA

10=Rua do Paço do Conde—10

14 O TINTUREIRO que habitava na rua das Solas, mudou para a rua do Paço do Conde, estando na companhia de quem se responsabilisa pelo bem tinto e perfeição, mas não por qualquer obra, que fôr entregue na rua das Solas.

10—Rua do Paço do Conde—10

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

NOVO

Deposito de Tabacos Nacionaes

Praça de S. Bartholomeu, n.º 12 e 13

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

16 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua á residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

17 SÃO CONVIDADOS os srs. accionistas deste banco a entrarem com a 4.ª prestação de 10%, ou 5$000 rs. por acção, na conormidado dos artigos 10 e 11 dos estatutos, nos locaes abaixo designados, desde o dia 11 até ao dia 20 do corrente, e das 11 da manhã até ás 3 horas da tarde. Os agentes do Banco no Porto o sr. José Julio da Costa, em Braga os srs. Jeronymo José Pereira Pinheiro & F.os e em Lisboa os srs. Correa & C.ª, 105, rua dos Fanqueiros, estão auctorisados a receberem a importancia desta prestação e a rubricarem o recibo das acções.

Em Coimbra o pagamento far-se-ha no edificio do Banco.

Banco Commercial de Coimbra, 9 de Janeiro de 1875. Os—gerentes—Manoel dos Santos Junior—José Barbosa Lima —José Melchiades Ferreira Santos.

OSTRAS

18 EM COIMBRA é grande novidade. Ha-as na Sophia no estabelecimento de Bernardina d'Andrade.

NUMERO 2867 — SABBADO 16 DE JANEIRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O EPISCOPADO PORTUGUEZ

I

E' geralmente extranhado, que os prelados diocesanos portuguezes, não sejam mais assiduos em se dirigir aos fieis da sua jurisdicção episcopal. E comtudo a palavra dos pastores da egreja é em geral ouvida com respeito; produzindo a sua doutrina nos povos effeitos salutares.

E se a influencia do episcopado já hoje não é tanta como outr'ora, é isso devido não só á indifferença religiosa, que vae lavrando na sociedade actual, mas á falta de energia dos prelados, que por condescendencias, ou respeitos mundanos, algumas vezes fogem ao cumprimento dos seus deveres.

Se os bispos forem austeros no seu viver; se se afastarem como devem das lutas politicas, para só cuidarem no espiritual das suas ovelhas; estejam certos que muito podem conseguir na reforma dos costumes, no bem estar das familias, e na boa educação da mocidade.

Tomem os prelados para norma do seu proceder os exemplos de um D. Fr. Manoel do Cenaculo, de um D. Fr. Caetano Brandão, e de outros luminares da egreja lusitana, e acharão nelles um guia seguro para se conduzirem na administração das suas dioceses.

II

O reverendo bispo de Vizeu, o sr. D. Antonio Alves Martins, publicou em data de 4 do corrente uma pastoral, dirigida aos reverendos parochos da sua diocese, em que lhes recommenda, que ensinem tanto ás creancinhas, como aos adultos, nos domingos e dias santificados, não só os principios e dogmas da nossa santa religião, mas tambem os principaes deveres do cidadão; na certeza de que esta obrigação é a mais sagrada da sua missão parochial.

Egualmente lhes lembra o dever de recommendarem aos seus freguezes a urgente necessidade de mandarem seus filhos ás escolas; fazendo-lhes ver que os pequenos serviços de que se privam, durante o tempo que os meninos frequentam o estudo, ficarão sobejamente compensados com a instrucção que receberem, e a educação adquirida.

E finalmente, attenta a repugnancia que ainda ha em muitas terras pela vaccinação, pede o prelado Viziense aos reverendos parochos a sua cooperação, a fim de que com repetidas recommendações se consiga que os paes de familia levem os seus filhos a vaccinar.

Folgamos que o sr. D. Antonio Alves Martins tomasse a iniciativa em recommendações tão importantes e de verdadeiro interesse publico, tanto moral como physico.

Desejariamos, porem, que o reverendo prelado de Vizeu, desenvolvesse mais as suas ideias e profundasse mais a sua doutrina. O sr. Alves Martins dá ao seu escripto antes a forma de uma carta particular aos parochos, do que a de uma pastoral; e bom era que s. ex.ª estabelecesse mais detidamente as regras por que se deviam guiar no seu procedimento os pastores das freguezias, facilitando-lhes assim o seu trabalho. E' esse ensinamento e direcção espiritual, a principal missão de um prelado diocesano.

III

A este respeito podem servir de regra as *Instrucções pastoraes* do illustre bispo de Beja, D. Fr. Manoel do Cenaculo,—sobre a *religião revelada* em 1783—sobre o *cathecismo* em 1786—sobre a *justiça christã* em 1788—sobre *alguns pontos da disciplina ecclesiastica* em 1790—e outras varias em differentes epochas.

Na magnifica *Instrucção pastoral* sobre o *cathecismo*, que é digna de ser bem conhecida de todos os parochos, dizia D. Fr. Manoel do Cenaculo:

«Seja o principio desta oração a indispensavel advertencia de que os catequistas, á maneira dos santos apostolos, possuam a necessaria virtude de saber dobrar-se aos tempos, logares e ás propensões e capacidades de seus ouvintes. Devem ser tudo para todos: soffredores, mansos: não haja mãe na ordem natural que os exceda nas caricias para introduzir luz e calor em seus clientes. Sua oração seja branda, simples e repetida para maior clareza e intelligencia com aceitação, e despejada de controversias. Seja lisa, sem tropeço de estranhas cousas, e de futilidades. Seja pura, e ajustada ás capacidades e estado dos ouvintes. Estas são as virtudes que constituem os homens fieis, aos quaes S. Paulo manda encommendar o ensino dos povos. Condições são estas que pedem a opportuna explicação das materias que formam o objecto das catequezes, e das pessoas pelas quaes se hade repartir o pão da santa doutrina.»

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXIX

D. CARLOTA JOAQUINA

Illm.º e exm.º sr.—El-rei manda participar ás cortes ordinarias da nação, que havendo recusado a rainha prestar o juramento á constituição politica da monarchia, a que era obrigada na conformidade da lei, sua magestade, ouvido o conselho de estado, ordenou que os ministros tomassem as medidas convenientes para a exacta observancia da mesma lei. Como porem a rainha representasse que no rigor da presente estação, segundo o estado actual da sua saude, não podia emprehender a jornada para fóra do reino sem que a sua vida corresse perigo; sua magestade, tendo ouvido o parecer dos medicos, que declararam ser bem fundado este receio, mandou que se differisse o cumprimento da lei na parte que diz respeito a sair do territorio portuguez, em quanto durar a impossibilidade de assim se cumprir.

Todo o processo deste negocio consta do incluso relatorio, que sua magestade manda remetter ao soberano congresso, para seu inteiro conhecimento.

Deus guarde a v. ex.ª. Palacio da Bemposta 4 de Dezembro de 1822.—Filippe Ferreira de Araujo e Castro—Senhor João Baptista Felgueiras.

Relatorio sobre a deliberação negativa da rainha fidelissima á prestação do juramento á constituição politica da monarchia portugueza, desde 3 de Novembro de 1822 inclusivè.

Constando a el-rei que no dia 3 de Novembro, marcado pela lei para o solemne juramento dos funccionarios publicos, e possuidores dos bens nacionaes, antigamente denominados da corôa, a rainha havia recusado dar procuração; e estando já proximo a findar o prazo de um mez concedido na mesma lei; julgou sua magestade que devia á sua augusta esposa a communicação do que determinava a lei, para que por falta de conhecimento della não incorresse na sua sancção, e ordenou que tres dos seus ministros no dia 22 de Novembro lhe fizessem conhecer aquella disposição.

Foi assim executado pelos ministros, mediante a nota verbal (documento n.º 1) a qual contestou a rainha, dizendo que não jurava, porque uma vez havia dito que não; que bem conhecia a lei, e a tudo estava disposta (documento n.º 2.)

Considerando el-rei a necessidade, em que estava o governo, de applicar á rainha a positiva e terminante sancção da lei, e desejando conciliar a exacta observancia della com o decoro e considerações devidas a pessoa de sua augusta esposa, mandou ouvir o conselho de estado (documento n.º 3.)

E porque, segundo o theor da lei, recusando a rainha jurar, devia perder os direitos inherentes á qualidade de cidadão e sair immediatamente do territorio portuguez, o que tinha de verificar-se no dia 4 de Dezembro, pois que no dia 3 expirava o prazo assignado pela lei, cumpria que a rainha declarasse o paiz, aonde se dirigia, para que el-rei, sem retardar a execução da lei, podesse praticar as attenções, que ainda lhe devia como seu augusto esposo. Neste sentido se escreveu á rainha a carta n.º 4, a que respondeu como se vê em n.º 5, ratificando a recusação de prestar o juramento, e indicando o porto de Cadix; mas ao mesmo tempo representando que o estado da sua saude lhe não permittia emprehender a jornada sem correr perigo de vida.

Sobre a primeira, e segunda resposta da rainha, opinou a maioria do conselho de estado na presença de sua magestade—que não era claro o sentido da lei, nem ella podia ser applicada senão pelo poder judiciario; e que em ambos estes pontos de vista deveria recorrer-se ás côrtes (documento n.º 6, e letra C.)

Como porém não era duvidoso que a rainha, por ser chamada a presidir á regencia no caso do artigo 149 da constituição, e pela qualidade de possuidora de bens nacionaes, era obrigada a jurar; e por outra parte não se tratava da applicação da pena a facto illicito, mas sim das consequencias naturaes do acto livre de não adherir a rainha ao pacto social, entendeu o governo dever proseguir no cumprimento da lei, mandando proceder a todos os preparativos necessarios para a saida da rainha por via de mar, logo que terminasse o prazo da lei (documento n.os 7, 8, 9, 10, 11, 12, e letras A e B.)

Entretanto não sendo licito desattender a representação do imminente perigo de vida, com que a rainha allegava, se fosse obrigada a fazer jornada no rigor da presente estação, julgou o governo conforme o direito ouvir o parecer dos facultativos, como arbitros legaes em similhante materia (portaria n.º 13). Como em uma conferencia de dez medicos, assim effectivos como honorarios da real camara, se accordasse que a rainha no seu actual estado de saude corria imminente perigo de vida se intentasse viagem, ou jornada na presente estação, torna-se forçoso differir nesta parte a execução da lei, para ter seu cumprimento logo que sem imminente perigo se possa pôr a caminho por via de mar, ou por terra. (Documentos n.os 14 e 15.)

Havendo pois expirado hontem o prazo da lei, sem que a rainha prestasse o devido juramento (documento n.º 16) tem el-rei declarado por decreto da data de hoje haver ella perdido todos os direitos civis, e politicos, inherentes tanto á qualidade de cidadão, como á dignidade de rainha; e que outro sim deverá sair immediatamente do territorio portuguez (decreto 1.º)

Mas como pela acima referida allegação dos facultativos era impossivel fazer effectiva a immediata saida sem imminente perigo de vida, houve por bem sua magestade suspender nesta parte sómente a execução da lei, para ter o seu cumprimento logo que cesse o mencionado perigo, como consta do 2.º decreto da mesma data.

De que tudo mandou sua magestade se fizesse participação ás côrtes ordinarias, com a copia dos respectivos documentos, para seu devido conhecimento. Palacio da Bemposta em 4 de Dezembro de 1822—Filippe Ferreira de Araujo e Castro.

(Continuar-se-ha.)

D. Fr. Manoel do Cenaculo dá miuciosas instrucções acerca do modo de se ensinar a doutrina, tanto ás creanças, como aos adultos; e os seus conselhos facilitam muito o difficil encargo dos catequistas. Era isso o que desejariamos ver na pastoral do reverendo bispo de Vizeu.

E se D. Fr. Manoel do Cenaculo já tanto instava em 1786 com os parochos para que ensinassem a doutrina aos seus freguezes; quanto é isso hoje mais necessario, visto que, como muito bem diz o sr. Alves Martins, *é grande e lastimoso o desleixo dos paes de familia no ensinamento e educação dos filhos?*

IV

A recommendação que o prelado de Vizeu faz aos parochos do seu bispado, de aconselharem instantemente aos paes de familia, que mandem os seus filhos á escola, pode servir de muito proveito. Preferimos antes esses meios da persuasão e conselho, do que a acção penal imposta pelo decreto com força de lei de 20 de Setembro de 1844, e que até agora não foi posta em pratica, por ser quasi inexequivel.

Os reverendos parochos podem conseguir muito dos seus freguezes. A sua classe e posição dão-lhes muita auctoridade para levar os chefes de familia a consentirem que seus filhos vão á escola.

E' para lamentar, que ainda haja paes que desconheçam as vantagens da grande descoberta de Jenner — a vaccina — e que não duvidem concorrer por um desleixo imperdoavel, para que seus filhos tenham uma morte horrorosa, ou pelo menos fiquem completamente desfigurados com os estragos da destruidora molestia da variola! E por isso muito bem farão os reverendos parochos em convencerem os seus parochianos a fazerem vaccinar seus filhos.

Se os bispos e os parochos quizessem tomar a peito o cumprimento da sua elevada missão, que serviços não poderiam prestar aos fieis das suas dioceses e parochias!

Em Portugal nota-se certo esmorecimento no episcopado. E dizemol-o com sentimento, o episcopado francez é em geral muito mais assiduo na doutrinação dos fieis das suas dioceses, do que o nosso.

Pois não era necesario ir buscar exemplos fóra do reino, para serem imitados.

V

Do sermão pregado em 14 de Fevereiro de 1806, pelo padre Fr. Francisco Menteiro Girão, nas exequias do illustre bispo do Pará e arcebispo de Braga, D. Fr. Caetano Brandão, transcrevemos alguns periodos, que de certo serão lidos com o mesmo interesse que a nós nos inspiraram:

«D. Fr. Caetano Brandão apparece no Grão Pará, como o astro do dia derramando nos corações de seu rebanho, espalhando por sertões immensos, raios de doutrina e de virtude, ainda mais luminosos, e fructiferos, que os mesmos raios do sol. Sua virtude encerrada até agora na pequenez da solidão, parece no governo da egreja um rio magestoso, que sahindo de estreitas margens innunda vastissimas planicies.

«Elle sabia, que para a virtude particular é bastante a probidade, que os vicios não desfiguram, mas que o principe, e prelado da egreja não evita a infamia de mau, e de indigno, se com a eminencia da virtude, não eguala a dignidade. E dirigindo-se sempre por esta saudavel maxima fez tantas obras de piedade, deu tão grandes exemplos de edificação, seguiu uma norma de justiça tão exacta, inspirou lições tão sublimes de santidade, foi tão extremoso na consolação da pobreza, no allivio da indigencia, no amparo da infelicidade, e da miseria, que nem a brevidade do tempo, nem a grandeza da minha insufficiencia permittem, que vos exponha dignamente a menor de tão altas, e singulares virtudes.

Por esta razão não vos direi, que exacto imitador da pobreza evangelica elle desprezava as riquezas e joias preciosas; que nunca oiro, ou prata entrou nos moveis de sua casa; que só a orphandade, e indigencia prendiam seu coração; e que os soccorros, de que ellas careciam era o unico objecto, que absorvia seus disvellos.

Não vos direi, que condoido do abandono, em que se via a infeliz, e desgraçada pobreza, elle funda dous magnificos hospitaes, em que ambos os sexos recebessem os auxilios do corpo, e do espirito, que sempre fizeram tão distincta a humanidade do christianismo; que ajudado de almas piedosas, que tinha inflammado em caridade, elle os dotou de maneira, que ainda subsistem, e são os unicos asylos da indigencia naquelle vastissimo bispado.

Não vos direi, que temendo a espantosa sentença de Jesus Christo, elle visitava os encarcerados, e enfermos, exhortando aquelles á paciencia, e soffrimento das penas temporaes, como justa retribuição de seus delictos, e meio seguro de escaparem ás eternas; e representando a estes as dores, miserias, e angustias, que soffriam, como penhores da bondade Divina, que pelos caminhos da tribulação os conduz ás delicias ineffaveis do ceu, consolando, instruindo, e animando á todos, e distribuindo-lhes os subsidios corporaes, que havia mendigado de porta em porta na cidade, não reputando indecoroso á excellencia da dignidade neste tempo aquella ardente caridade, que fez nos primeiros seculos a gloria do christianismo, o espanto do universo, e a confusão do barbaro, e deshumano paganismo.

Não vos direi, que sensivel a todas as calamidades do rebanho, elle não via nas ovelhas tristeza, que não experimentasse, desgraça que não sentisse, infelicidade que não soffresse; que sobrepujando sua compaixão á grandeza dos recursos, elle esgotou, nas precisões geraes, todas as provisões da sua casa, deixando-a entregue aos cuidados da Providencia: e a roupa da maior necessidade, expondo-se á miseria, para remediar os miseraveis, e reputando-se feliz, se com as suas proprias evitava todas as outras.

Em fim não vos direi, que era tal a veneração e amor que lhe tinham ganhado estas virtudes, que as suas passagens pela cidade, eram outros tantos triumphos da virtude, seguindo-o sempre a multidão do povo, de meninos, e innocentes, que exclamavam em transportes de jubilo, como n'outro tempo se viu em Jerusalem: Viva o nosso bom pastor, viva o nosso bispo!

Porem o que eu não devo passar em silencio, e que julgo ainda superior (se é possivel) a tudo isto, é o zelo vehemente, que abrazava o seu coração; aquelle zelo, que não podia saciar-se, em quanto não examinava pessoalmente o estado espiritual de suas ovelhas; em quanto não trabalhava na salvação de cada uma dellas; em quanto não conhecia a todas pelo seu nome, para que todas conhecessem tambem a voz do seu pastor, e as distinguissem das expressões insidiosas de vorazes mercenarios.

Mas que difficuldades inseparaveis se lhe não oppõem! que immensos e horrendos sertões! que rios perigosos! que espantosas e inevitaveis tempestades! que assaltos infalliveis dos insectos Carapanã e Mecuin, mais terriveis ainda que os das pragas do Egypto! Toda a natureza parece empenhada em frustrar a execução deste vigoroso e constantemente salutifero preceito do Salvador. Os pastores mais intrepidos, e piedosos, não o haviam emprehendido. Mas o zelo de D. Fr. Caetano não conhece perigos, suas chammas reduzem a cinzas os maiores obstaculos. As almas de todas suas ovelhas, por mais desgraçadas e brutaes que sejam, se lhe representam banhadas no sangue do Cordeiro Immaculado: poderá elle abandonal-as? Jesus Christo o manda: deixará de obedecer? Não, fieis, o seu zelo não lho permitte. Elle parte a buscal-as aos sitios mais remotos, no centro dos bravos sertões, ás margens de medonhos rios, a toda a parte, onde a Providencia do Senhor as alimenta: não o intimida a distancia prodigiosa dos logares, não o espanta a terrivel corrente das aguas, nem o desalenta a excessiva brutalidade do rebanho. Mas antes onde a luz da doutrina era menos viva, ahi é que seu zelo redobra e mais se inflamma.

Na pequena povoação dos Breves (quem o julgaria no decimo oitavo seculo) elle encontra a maior parte dos habitantes sem ainda saberem que Maria Santissima é a mãe de Nosso Senhor Jesus Christo. Aqui mostra o verdadeiro pastor toda a grandeza do seu zelo: visita cada uma das cabanas, assenta-se em todas ellas, para ensinar a estas brutas ovelhinhas os caminhos que guiam aos passos do Salvador: explica-lhes os santos mysterios, e as primeiras verdades da religião, como um terno pae o faria a seus filhinhos innocentes.

Que edificante espectaculo ver um bispo no meio de sertões immensos, dentro de uma rustica e nua cabana, a que o mato fórma segundo tecto, ensinando, instruindo, guiando á salvação almas tão bravias como os bosques que habitam! que pathetica scena, ver estes desgraçados selvagens lavados todos em lagrimas de consolação, por verem e ouvirem o seu pastor; e este bom pastor inundado tambem em lagrimas de ternura, por descobrir tanta innocencia misturada com tão silvestres costumes!

Porem, fieis, transportemos o pensamento deste logar ao de Macapá, á villa de Conde, ás villas de Bracarena e Esponzende, onde a vista de um bispo era a maravilha mais extraordinaria, e até então desconhecida; ellas nos offerecem tambem scenas tão edificantes, que se fosse licito fazer alguma comparação com os chefes do Christianismo, eu diria, que entram em parallelo com os que lemos mais tocantes nos Actos dos Apostolos.

Vede com os vossos mesmos olhos, vede o amor, o disvello, a alegria, com que ahi instrue uns, e abre as portas do ceu a outros, alistando-os na milicia christã: como derrama sobre estes as graças do Espirito Santo pela imposição de mãos, e explica os santos e profundos dogmas áquelles que já se não deviam alimentar só com o leite e mel da religião: como prende nesta parte com cadeias indissoluveis as paixões desordenadas, e naquella extingue a obstinação, e restitue ás delicias d'amizade corações irreconciliaveis; como espalha abundantes luzes, graças espirituaes, e consolações celestes em todas as ovelhas!

Vede que innocencia, que candura! que pasmosa simplicidade respiram os dons, que lhe offerecem estes filhinhos do Christianismo! Um novelinho de algodão, um pintainho, alguma bravia fruta do sertão, são os dons preciosos, que lhe offertam, acompanhados do empenho, e de caricias aprasiveis da innocencia: e este pastor venerando, que tomára por modelo da sua conducta aquelle que se fazia todo com todos, para os lucrar todos para Jesus Christo, recebe estes mesmos dons com uma alegria mais affectuosa, do que recebera thesouros de valor inestimavel.

Notae, porem, sobretudo a tristeza profunda em que os sepulta a sua separação. Todos o accompanham até ás mesmas canoas: uns se lhe lançam ao pescoço, outros lhe beijam a mão, e o apertam contra seu peito, entre soluços e gemidos: todos derramam saudosas lagrimas, todos lamentam a ausencia do seu amado pastor, do seu extremoso pae. Feliz o bispo, que renova hoje os dias abençoados, em que Paulo se despedia dos habitantes de Epheso! Feliz o bispo, cujas visitas, semelhantes ás fructiferas inundações do Nilo, levam a abundancia, a consolação e alegria espiritual a toda a parte!»

Do Pará passa o orador a fallar dos serviços prestados em Braga por D. Fr. Caetano Brandão. Em attenção á falta de espaço, limitamo-nos a transcrever os seguintes periodos:

«Mas quaes são os campos, talvez me pergunteis, que inunda o rio caudaloso das rendas archiepiscopaes? eu vol-o digo: são as mesmas que n'outro tempo fertilisaram os thesouros confiados a Lourenço; as mãos dos pobres, dos enfermos, dos orphãos, as egrejas indigentes, as familias envergonhadas e famintas, todas as necessidades desta vasta diocese. Eis aqui os canaes incorruptives, por onde ellas entram nos depositos celestes.

Dilatae a vista por este rebanho innumeravel: offerece-vos elle porventura o triste espectaculo de innocentes sem pae, nem protector, abandonados ás horriveis desgraças da miseria? vedes homens reputados sem patria, excluidos da beneficencia social, e mortos antes do fim da vida?

Entrae nos sagrados templos: necessita algum delles de ornamentos, que D. Fr. Caetano lhe não ministre? precisa de sagrados vasos, que D. Fr. Caetano lhe não apromptе? ha alguma falta para a decente celebração do augusto culto do Senhor, que D. Fr. Caetano não remedeie? Consultae os parochos veneraveis pela sua piedade, e elles vos dirão cheios de espanto, que não sabem d'onde o arcebispo possa haver tanto dinheiro, quanto encaminha pelas suas mãos ao alivio das necessidades menos conhecidas, e por isso mais urgentes.

Quereis álem disto ver monumentos eternos da sua piedade? A egreja de S. Martinho restaurada; muitas outras reparadas em grande parte, e a pequena capella de S. Lazaro, convertida n'um magnifico e sumptuoso templo, não attestam que imita, como bom filho, o reparador de S. Damião, e como discipulo, e successor dos taumaturgos, quasi renova os portentos de Neocesarea?

E que vos parecem os vastos seminarios, que funda em honra da religião e do estado, para alimentar os orphãos e as donzellas innocentes, expostas pela falta dos paes ás calamidades, que fazem do sexo devoto o opprobrio da natureza? não decidem elles da santa applicação das rendas? Comparae, comparae estes santos edificios com os estrondosos monumentos dos egypcios, gregos e romanos: que são á sua vista os obeliscos, as pyramides, os lagos immensos dedicados á superstição e á vaidade? Loucamente os auctores destas exaggeradas maravilhas, pretenderam fazer perpetua a gloria dos seus nomes; porque os seculos, ministros do Eterno, para confundir o orgulho dos mortaes, devoraram as obras, e o nome dos auctores. Mas a piedade, e a santa commiseração, a quem D. Fr. Caetano dedica as portentosas obras, que Braga nos offerece, farão seu nome, como diz o sabio, semelhante ás estrellas do firmamento, cujo explendor hade durar por toda a eternidade.

Se vos quereis convencer, senhores, de que elle não pretende a gloria do nome, ou a admiração dos seculos, e que só deseja os interesses da religião e da patria, observae o disvello e o amor excessivo, com que tracta estes innocentes. Vede que frequencia em visital-os! que satisfação em perguntar-lhes pelas suas pequenas lições! que diligencia, que cuidado em saber as faltas que soffriam! e que alegre promptidão em soccorrel-os!

Quando me represento este pastor venerando cercado dos innocentes, que correm a beijal-o e abraçal-o como o seu unico pae, e elle não se esquecer nunca de lhes dizer carinhosamente: *Filhinhos, falta-vos alguma cousa?* eu não posso reprimir os sentimentos de ternura, que me arrancam lagrimas.

Que pae legitimo mostrou maior prazer em tractar seus pequenos filhos, e em promover nelles o desenvolvimento da razão? Que pae foi mais vigilante em salvar as innocentes filhas da contagiosa corrupção do seculo, para as fazer dignas de Deus, estimadas do mundo, e uteis a si, e ao estado?

Os orphãos do arcebispado podem dizer com verdade: Nos não perdemos o pae na morte dos nossos progenitores: então é que o achamos. Se considero a grandeza, a que póde chegar o homem por meio da virtude, eu nada encontro, que tanto o assemelhe a Deus, como a santa beneficencia, pela qual elle se torna o verdadeiro pae dos indigentes e desgraçados.

E que juizo farão as edades futuras de virtude tão sublime? que dirão, quando souberem, que no decimo oitavo seculo houve um primaz das Hespanhas, que annunciava de continuo a palavra do Senhor? que estava prompto a encaminhar para o ceu as ovelhas, que queriam confiar-lhe os segredos de sua consciencia? que ia elle mesmo nos dias festivos aos carceres, e dos carceres aos hospitaes levar o alimento corporal acompanhado de santas exhortações? Sem duvida quando essas gerações, avaliadoras imparciaes do verdadeiro merecimento, tiverem presentes tão raros exemplos de santidade, ellas derramarão lagrimas por não chegarem a ver um tal pastor; chamal-o-hão veneravel, e pode ser que venham a marcar o tempo pela edade do arcebispo santo.»

Eis ahi um exemplar do verdadeiro prelado portuguez. Eis ahi quaes os serviços que póde prestar á egreja e ao estado um bispo, quando se inspira no verdadeiro sentimento religioso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A' CARIDADE PUBLICA

Engracia Maria, casada com José dos Santos Jusarte, do logar do Favacal, freguezia da Cumieira, concelho de Penella, deu á luz no dia 30 de Outubro ultimo, TRES FILHOS, que todos ainda vivem!!!

Foram baptisados no dia 5 de Novembro pelo reverendo vigario da freguezia, o sr. padre José dos Santos Arnaut, sendo-lhes postos os nomes de José, Rosaria e Manoel.

Se o nascimento de um filho, já é um encargo para paes desvalidos; se dois são um onus pesadissimo; que fará TRES, para quem não tem com que os alimentar, e que acha augmentada a sua familia de um modo tão rapido e extraordinario!

Vamos, por isso, appellar para as pessoas caridosas, pedindo-lhes uma esmola para esta familia. Promptificamo-nos a aceitar o que se dignarem offerecer, e o faremos chegar á mão daquelles infelizes, por intervenção do digno vigario da freguezia da Cumieira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Instituto—No dia 13 á noute reuniu-se sob a presidencia do sr. João Correia Ayres de Campos (decano) na falta do presidente, a assembleia geral para proceder á eleição do vice-presidente da direcção, visto como o sr. Miguel Osorio, que na ultima sessão havia sido eleito para este cargo, o não podia aceitar. Recahiu a eleição no sr. Dr. Luiz da Costa e Almeida.

Em seguida procederam as tres classes do Instituto ás eleições que lhes marcam os estatutos respectivos, as quaes deram o seguinte resultado.

CLASSE DE SCIENCIAS MORAES E SOCIAES

Director—Dr. Manoel Emygdio Garcia.
Vice-director—Dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro.
Secretario—José Frederico Laranjo.
Vice-secretario—Antonio Candido Ribeiro da Costa.

SECÇÕES

1.ª (*de sciencias moraes*)—Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Calisto—Dr. Manoel de Jesus Lino—Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães.

2.ª (*de jurisprudencia*)—Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim—Dr. José Joaquim Fernandes Vaz—Dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro.

3.ª (*de sciencias economicas e administrativas*)—Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim—Dr. João José de Mendonça Cortez—Dr. Manoel Emygdio Garcia.

CLASSE DE LITTERATURA

Director—Joaquim Alves de Sousa.
Vice-director—Abilio Augusto da Fonseca Pinto.
Secretario—Antonio Candido Ribeiro da Costa.
Vice-secretario—Antonio Lopes Guimarães Pedrosa.

SECÇÕES

1.ª (*de litteratura*) e 2.ª (*de litteratura praticamente dramatica*)—Dr. Antonio João de França Bettencourt—Augusto Sarmento—Antonio Candido Ribeiro da Costa—Augusto Antonio da Rocha.

3.ª (*de bellas artes*)—Ignacio Rodrigues da Costa Duarte—Dr. Julio Augusto Henriques—Adolpho Ferreira de Loureiro.

CLASSE DE SCIENCIAS PHYSICO-MATHEMATICAS

Director—Dr. Antonio dos Santos Viegas.
Vice-director—Dr. João Jacintho da Silva Correia.
Secretario—Fernando Mattoso dos Santos.
Vice-secretario—Vicente Urbino de Freitas.

SECÇÕES

1.ª (*de sciencias mathematicas*)—Dr. Luiz da Costa e Almeida—Dr. José Pereira Falcão—Adolpho Ferreira de Loureiro.

2.ª (*de sciencias historico-physicas*)—Dr. Julio Augusto Henriques—Dr. Augusto Filippe Simões—Dr. Francisco Augusto Correia Barata.

3.ª (*de medicina*)—Dr. Antonio Augusto da Costa Simões—Dr. Julio Cesar de Sande Sacadura—Dr. Philomeno da Camara de Mello Cabral.

Feitas as eleições, o sr. Dr. Viegas aproveitando a reunião da classe para que fora eleito director, deu logo começo aos seus trabalhos, distribuindo ás respectivas secções algumas propostas para socios, a fim de ellas darem o seu parecer sobre os fundamentos das mesmas propostas.

Em seguida o sr. Fernando Mattoso apresentou o seguinte ponto para ser discutido n'uma das proximas sessões: *Haverá um vomito chamado incoercivel? Havendo-o deverá promover-se o aborto tocologico?*

O sr. Antonio Maria de Senna disse que apresentaria n'outra sessão algumas considerações geraes sobre um phenomeno, em cuja explicação tem certas duvidas, e prometteu observar em seguida o phenomeno com todo o apparato experimental.

Theatro—Ha hoje espectaculo no theatro academico. Vem representar a companhia do Principe Real do Porto, em que figuram a actriz a sr.ª Lucinda Simões e seu marido o distincto actor o sr. Furtado Coelho.

Par do reino—O sr. visconde de S. Jeronymo, a quem todo o partido liberal consagra a maior veneração, já tomou assento na camara dos pares, e foi recebido pelos seus collegas com a maior deferencia e acatamento. O antigo e respeitavel lente da faculdade de Direito foi escolhido unanimemente para vogal da commissão de instrucção publica.

Hospede—Veiu a Coimbra o sr. barão de Joannes, para assistir ao exame de licenciado de seu filho o sr. Bernardino Luiz Machado Guimarães na faculdade de Philosophia, que teve logar no dia 14. S. ex.ª esteve presente a todo o acto na sala dos capellos; e na real capella da Universidade, depois da cerimonia solemne da concessão do grau, recebeu commovido um abraço de seu filho. O amor paternal e filial tiveram neste dia intimas expansões de verdadeiro e cordial affecto.

Club Conimbricense—Esta associação vae discutir a reforma dos seus estatutos, concedendo mais regalias aos socios e familias, e dando bailes e concertos. Parece-nos uma providencia muito acertada, que deve dar vida e movimento a esta sociedade, até hoje tão isolada e restricta na sua missão civilisadora.

Banco Commercial de Coimbra—As acções deste estabelecimento bancario continuam a ser procuradas, e já têem premio de 1$100 na praça do Porto. Convem notar, que esta instituição está ainda na infancia, e que os accionistas apenas têem desembolsado tres prestações de 10 por cento. É por tanto já um premio muito remunerador.

Sessão do Instituto—Deve hoje ter logar a primeira palestra scientifica na classe das sciencias naturaes. O assumpto da discussão é o estudo da erysepela. Espera-se que fallem não só os professores da faculdade de Medicina, mas tambem alguns dos mais distinctos alumnos.

Asylo de Mendicidade—Existem hoje recolhidos neste estabelecimento de caridade mais de 50 velhos de ambos os sexos. Santa instituição, que salva da fome e da miseria tantos infelizes no ultimo quartel da vida, em que mais carecem de conforto e abrigo. É principalmente durante os rigores e asperezas do inverno, que são verdadeiramente abençoadas as consolações da beneficencia.

Caminho de ferro—Reina grande enthusiasmo na provincia da Beira, pelas esperanças que a todos animam, de ver principiada a construcção do caminho de ferro. Fazemos votos, para que este projecto seja um dos primeiros approvados pelo poder legislativo.

Riqueza publica—Quasi todos os bancos dão bom dividendo do segundo semestre do anno findo. Alguns realisam 7, 8 e 9 por cento em todo o anno. É um facto economico, que demonstra a grande abundancia de capitaes no paiz, e o desenvolvimento cada vez maior das transacções commerciaes.

Tempo—Tem continuado um insupportavel vendaval, que vae deixando grandes estragos pelos campos. São muitos os prejuizos nos pomares de laranja, lançando a terra grande quantidade de fructa. As terras estão outra vez a precisar de humidade, e se não vierem chuvas abundantes, são de temer gravissimos males para a agricultura.

Missa funebre—Na sexta feira da semana passada, foi celebrada em Santa Cruz a missa que annunciamos, para suffragar a alma da exm.ª sr.ª D. Maria do Ó d'Alarcão Velasques Sarmento.

Assistiu a este acto religioso a direcção do Asylo de Mendicidade com todos os asylados, o digno par do reino o sr. Miguel Osorio Cabral e seus sobrinhos.

No fim da missa o sr. Miguel Osorio offereceu 9$000 rs. ao Asylo.

Outra—Para commemorar o anniversario do fallecimento do bemfeitor do Asylo de Mendicidade, o sr. Bento Correia Ayres de Campos, pae do sr. bacharel João Correa Ayres de Campos, mandou hontem a direcção do mesmo Asylo celebrar uma missa na egreja de Santa Cruz, a que assistiu a direcção com os asylados.

Festividade—No dia 20 do corrente haverá na egreja de S. Bartholomeu desta cidade, a festa de S. Sebastião, mandada fazer por um devoto.

De manhã haverá missa cantada a grande instrumental, e de tarde vesperas, e sermão pregado pelo sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves.

Theatro de D. Luiz.— A companhia de zarzuella, que se acha no theatro da Trindade, no Porto, vem a Coimbra dar dois expectaculos no theatro de D. Luiz.

O primeiro será na quarta feira 20, e o segundo na quinta feira immediata.

Espera-se grande concorrencia, attendendo ao grande merecimento da companhia, e aos applausos que teve em Braga e está tendo no Porto.

Commissão de recenseamento.— Na quinta feira, reunidos os 40 maiores contribuintes deste concelho, elegeram por unanimidade a seguinte commissão de recenseamento:

Proprietarios

Conselheiro Miguel Leite Ferreira Leão
Dr. Raymundo da Silva Motta
Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Calisto
Bacharel Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto
Bacharel Acacio Hypolito Gomes da Fonseca
Bacharel Joaquim José de Sousa
Bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello Junior.

Substitutos

Dr. João José Dantas de Souto Rodrigues
Bacharel Manoel Justino de Azevedo
José Francisco de Oliveira Reis
José Antonio da Costa Braga Junior
Manoel de Almeida Cabral
Miguel Dias Barata
João Lopes de Moraes Silvano.

Mercado de Coimbra no dia 15—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 550=Dito branco 500=Dito Colorico meudo 600=Dito graudo 520=Milho branco 370=Dito amarello 370=Feijão vermelho 520=Dito branco da marinha 480=Dito da terra 440=Dito rajado 360=Dito frade 350=Centeio 400=Cevada 280=Favas 420=Grão de bico 500=Chicharos 280=Tremoços 280=Batatas 200=Azeite velho 1$350=Dito novo 1$280=Vinho da Beira 800=Dito da Bairrada 880.

Pastoral.—O exm.º sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, tendo sido confirmado arcebispo coadjutor e futuro successor do reverendo arcebispo de Braga, entendeu dever despedir-se dos fieis da sua archidiocese de Goa, por meio de uma pastoral.

E' datada de 28 de Dezembro ultimo, na sua residencia da quinta de Santa Monica, em Coimbra, e foi impressa na impresa da Universidade.

S. ex.ª dignou-se offerecer-nos um exemplar, que lemos com a merecida attenção, e que muito apreciámos, porque d'ella claramente se manifestam os relevantes serviços que prestou este respeitavel prelado á archidiocese de Goa, durante o tempo que a regeu, sempre com paternal desvelo.

Cumpre-nos agradecer a s. ex.ª o seu obsequio.

Mattos Moreira & C.ª—A empreza editora dos srs. Mattos Moreira & C.ª, começou ultimamente a publicar duas obras do mais elevado merecimento, e que são de uma grande utilidade. Essas obras são as seguintes:

Diccionario de invenções, origens e descobertas antigas e modernas, compilado e acrescentado com diversas noticias relativas a Portugal, por Alberto Pimentel—Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª—praça de D. Pedro, 68—1874.

A chave da sciencia, ou os phenomenos da natureza, explicados pelo doutor Brewer, ampliada na traducção franceza pelo abbade Moigno, e na portugueza por Mariano Cordeiro Feyo— Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª—praça de D. Pedro, 68—1874.

Lemos já as folhas publicadas de ambas as obras, e podemos dizer que são dignas de ser muito vulgarisadas, porque alli acharão todas as pessoas, ainda as mais extranhas á sciencia, o meio de saber numerosissimas cousas, que até aqui ignoravam, e que a não ser este auxilio, tarde, ou nunca aprenderiam.

Agradecemos aos srs. Mattos Moreira & C.ª a briosa offerta que nos fizeram.

Ernesto Chardron—Acaba de editar o sr. Ernesto Chardron, do Porto, o seguinte livro:

Versos de Francisco Gomes de Amorim, socio da academia real das sciencias—CANTOS MATUTINOS—Terceira edição—Livraria internacional de Ernesto Chardron—Porto, 1874.

A primeira edição deste bello livro foi feita em 1858, e em pouco mais de um anno se consumiram os 2:000 exemplares de que constava.

No anno de 1866 fez-se segunda edição de outros 2:000 exemplares, que egualmente de prompto se esgotaram.

Não é preciso dizer mais para se avaliar a popularidade que adquiriu este livro do distincto poeta o sr. Francisco Gomes de Amorim.

O sr. Ernesto Chardron fez agora terceira edição, nitidamente impressa em 430 paginas, e é de esperar que tenha a mesma facil extracção das anteriores.

—O sr. Chardron é incançavel em editar bons livros. Distribuiu agora o prospecto para a publicação do *Manual d'arboricultura, tratado theorico e pratico da cultura e exploração das arvores fructiferas*, pelo sr. Alexandre de Sousa Figueiredo, professor d'agricultura e agronomo do districto de Faro.

Será um volume em 8º de mais de 400 paginas, com 100 gravuras, intercaladas no texto, e dividido em cinco cadernetas, a 300 reis.

A grande utilidade desta publicação para os agricultores, de certo lhe proporcionará uma facil venda.

Camara dos deputados—Tem continuado as sessões da camara dos deputados; mas por em quanto tem offerecido pouco interesse. Tem sido eleitas as differentes commissões, e foram apresentadas algumas propostas do sr. ministro da fazenda, e projectos de lei por alguns deputados.

Triste anniversario.—Foi no dia 15 o segundo anniversario do fallecimento do sr. Dr. Antonio da Cunha Vieira de Meyrelles, distincto lente da faculdade de Medicina, e um dos mais dedicados cultores da litteratura portugueza.

Associação Conimbricense do sexo feminino.— O movimento desta associação no anno passado foi o seguinte:

Saldo do anno antecedente	5:493$825
Receita em 1874	1:648$465
	7:142$290
Despeza do dito anno	1:394$790
Saldo para 1875	5:747$500

Apezar da despeza ser muito avultada, ainda assim houve um saldo a favor da associação de 253$675 rs.

E este o anno em que a verba dos soccorros mais avultou desde a instituição desta Associação, pois que em

1869	foi de	185$040
1870	»	233$880
1871	»	230$040
1872	»	199$860
1873	»	276$960
1874	»	387$720

Tambem no receituario foi egualmente mais avultada a despeza, pois que em

1869	foi de	154$000
1870	»	214$000
1871	»	388$510
1872	»	338$240
1873	«	366$875
1874	»	528$200

Musica.— A'manhã, 17, se o tempo o permittir, irá a philarmonica *Boa-União* tocar para o principio da estrada da Beira, das 10 horas da manhã á 1 da tarde.

Noticias de Hespanha.— As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 14. — O rei entrou á 1 hora da tarde no meio de uma grande ovação, sendo victoriado por immenso povo, e captou a sympathia de todos. Chegou ao palacio ás 3 horas da tarde, sendo acompanhado por grande sequito em todo o transito.

Madrid, 14, á tarde. — O rei chegou á estação á uma hora da tarde. Foi logo á Atocha, onde se cantou um *Te-Deum.*

A multidão, que era immensa, acclamou o rei com grande enthusiasmo e ovações continuadas, no Prado, na rua d'Alcalá, na Puerta del Sol, na rua Mayor e diante do palacio real.

Todo Madrid estava adornado e embandeirado até aos quartos andares. As senhoras soltaram grande numero de pombos em signal de alegria.

O rei montado n'um cavallo branco, cumprimentava graciosamente a multidão, encantado com um acolhimento tão enthusiastico. Quando entrou no palacio, a immensa multidão acclamou-o repetidas vezes. O dia esteve admiravel.

ANNUNCIOS

1 PERDEU-SE desde o Arco d'Almedina até ao Castello uma romeira de lã escoceza, com golla de bobinete. Quem a achasse póde entregal-a a Ricardo Diniz de Carvalho, Arco de Almedina, n.° 53.

SOCIEDADE DOS BANHOS DE LUSO

2 ASSEMBLEA GERAL dos accionistas no domingo 17 de Janeiro de 1875, pelo meio dia, no edificio de S. Jeronymo, em Coimbra, para exame de contas, e para a eleição da nova gerencia.

O presidente da assemblea geral,
Costa Simões.

107—Rua da Sophia—109

3 CHAMINÉS de vidro a 40 reis.

4 NAS MINAS DE CARVÃO de Buarcos precisa-se de mineiros e trabalhadores para o serviço interior das mesmas.

Substitutos a militares

5 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.° 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Attenção

6 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro a José Ferreira Fandango.

7 NA POVOAÇÃO da Raiva ha quem precise de uma criada de meia edade. Nesta redacção se diz quem pretende.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Maranhão com escala pelo Ceará

Barca=MARIA CAROLINA.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.° 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

DOCTOR IN ABSENTIA

9 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

10 VENDEM-SE umas casas, com seu quintal, com parreiras e arvores de fructo, em Fóra de Portas a Santa Margarida. Quem as pretender falle com seu dono Francisco Maria de Freitas Biquer, residente na quinta do Pio, na Conchada, aonde se recebem lanços até ao ultimo do mez de Janeiro de 1875, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, e se entregará convindo a seu dono.

NOVA TINTURARIA

10—Rua do Paço do Conde—10

11 O TINTUREIRO que habitava na rua das Solas, mudou para a rua do Paço do Conde, estando na companhia de quem se responsabilisa pelo bem tinto e perfeição, mas não por qualquer obra, que fôr entregue na rua das Solas.

10—Rua do Paço do Conde—10

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Grande leilão de mobilia nos dias 24, 25 e 26 do corrente, na rua da Sophia, n.° 151, em Coimbra.

12 O CASTELLA acha-se já estabelecido na sua casa de Condeixa, e como tem o seu hotel em Luso, que deve abrir no principio do proximo mez de Maio, é este o motivo porque resolve acabar com o seu estabelecimento de casa de bebidas, que tem em Coimbra, na rua da Sophia, aonde faz leilão de tudo o que pode dispensar dos seus dois estabelecimentos.

O leilão consta de—bilhares; quatro espelhos grandes, com moldura dourada; grande porção de cadeiras; mesas de jogo; ditas de serviço para café; um bom orgão; tres relogios grandes para parede; grande porção de camas de pau preto; lavatorios; mesinhas de cabeceira e toucadores; algum serviço de cozinha e muitas formas para gelados e geleias; grande quantidade de cristaes; pratos montados; fruteiras; serpentinas; serviço de copos e garrafas de differentes qualidades; grande porção de chavenas novas; um apparelho completo de prata; poncheiras de prata; differentes qualidades de jarras para flores; lustre para gaz, de 6 lumes, e mais candieiros; balcões e estantes; grande porção de vinhos de Champagne que alli se deve vender pelo seu custo; e muitas outras cousas que hão de apparecer na occasião do leilão.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

13 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.° 52.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

14 SÃO CONVIDADOS os srs. accionistas deste banco a entrarem com a 4.ª prestação de 10 %, ou 5$000 rs. por acção, na conormidado dos artigos 10 e 11 dos estatutos, nos locaes abaixo designados, desde o dia 11 até ao dia 20 do corrente, e das 11 da manhã até ás 3 horas da tarde. Os agentes do Banco no Porto o sr. José Julio da Costa, em Braga os srs. Jeronymo José Pereira Pinheiro & F.ºs e em Lisboa os srs. Correa & C.ª, 105, rua dos Fanqueiros, estão auctorisados a receberem a importancia desta prestação e a rubricarem o recibo das acções.

Em Coimbra o pagamento far-se-ha no edificio do Banco.

Banco Commercial de Coimbra, 9 de Janeiro de 1875. Os—gerentes—Manoel dos Santos Junior—José Barbosa Lima—José Melchiades Ferreira Santos.

Dissolução de sociedade

15 O ABAIXO ASSIGNADO faz publico, que o estabelecimento de ferragens na praça nova desta villa, sob a firma Neto & Reis continua, porém sob a firma e gerencia unica de Luiz Neto Braz, por ter sido dissolvida a ligação commercial que entre este e Joaquim Antonio dos Reis se constituiu em Fevereiro do anno findo, em consequencia da separação que foi necessario fazer por effeito das irregularidades por este praticadas, e que se encaminhavam a comprometter o annunciante, e ter abandonado o estabelecimento pela occasião em que se tratou de balanço, negando-se a dar os precisos esclarecimentos em objecto de que era conhecedor, e deixando a escripturação que esteve sempre a seu cargo exclusivo, desorganisada e confusa, o que occasiona difficultosa a liquidação a que o annunciante está procedendo. O annunciante responde pelos actos commerciaes praticados durante a ligação, porém declara alheias a esta todas as dividas particulares do dito Reis, e nullos quaesquer actos de cobrança do activo que não estejam devidamente escripturados.

Figueira, 12 de Janeiro de 1875.
Luiz Neto Braz.

AGRADECIMENTO

16 FRANCISCO JOSÉ GONÇALVES DE LEMOS, sua mulher e filho, tendo recebido as maiores provas de amizade na doença e fallecimento de sua chorada filha e irmã, agradecem a todas as pessoas da sua amisade, a parte que tomaram no seu justo sentimento, e pedem desculpa de alguma falta que involuntariamente tenha havido.

NOVO

Deposito de Tabacos Nacionaes

Praça de S. Bartholomeu, n.° 12 e 13

J. P. G. PAIVA



CIRURGIÃO DENTISTA, offerece o seu gabinete dental, rua da Calçada, n.° 82, 1.° andar, esquina ao Arco d'Almedina, a todas as pessoas que necessitem utilisar-se dos seus conhecimentos sobre a protesis dentaria; pondo em conhecimento do illustrado publico os preços seguintes:

PREÇOS DOS DENTES ARTIFICIAES

Desde 3$000 a 6$000 reis cada dente.—Elixir odontalgico para dôr de dentes 500 reis, frasco.—Pos mineraes para branquear os dentes 200 rs., caixa.—Extracção de um dente desde 240 a 1$000 rs.—Limpeza de dentes desde 500 a 2$000 rs.—Empaste desde 500 a 2$000 rs.

JORNADAS

POR

Thomaz Ribeiro

(2.ª PARTE)

ENTRE PALMEIRAS

Um lindo volume de 350 paginas.—Preço 600 rs.

Remette-se pelo correio a quem enviar 650 rs. em sellos.

Livraria Central de José Diogo Pires—9, Largo da Sé Velha, 10.

NUMERO 2868 — TERÇA FEIRA 19 DE JANEIRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

SITUAÇÃO ECONOMICA DE PORTUGAL

Temos presente uma interessante publicação, fructo de investigações laboriosas. E' o *Relatorio da direcção da assosiação commercial de Lisboa, apresentado á assemblea geral na primeira sessão ordinaria do anno de* 1875.

Os redactores deste documento não se limitaram á exposição dos factos economicos relativos á capital; mas tomando de ponto mais elevado as suas considerações, apresentam agrupado todo o movimento de contingente de Portugal e suas colonias, desde o anno de 1850 a 1851 até hoje; e apreciam as transformações por que tem passado a fazenda publica, a riqueza mobiliaria e immobiliaria, a situação bancaria, as vias ferreas, os correios e telegraphos, o porto de Lisboa, a navegação a vapor para Africa, e o commercio de S. Thomé e Principe, Angola e Moçambique.

Quem quizer ver claramente provadas as immensas vantagens da paz que temos gozado nestes ultimos 24 annos, leia este substancioso relatorio. E' com effeito espantosa a differença que neste periodo tem havido em todos os ramos da actividade humana!

A receita publica, que no anno economico de 1850 a 1851 era apenas de 10:260 contos de reis, será, segundo o respectivo orçamento, no actual anno economico, de 23:304 contos.

Apezar das sommas importantissimas que de Portugal se tem distraido para compra de fundos hespanhoes, brasileiros e outros; achou-se o nosso paiz habilitado a subscrever, sem perturbação na marcha regular dos seus negocios, com 38:000 contos de titulos para resgate da divida fluctuante, e 3:255 contos effectivos de obrigações dos caminhos de ferro do Douro e Minho; alem do capital não só para muitos estabelecimentos bancarios, uns já formados e outros em via de formação, como de companhias de fiação, navegação, caminhos de ferro e minas, que foram, ou vão levar o seu benefico influxo a Braga, Vianna, Guimarães, Povoa de Varzim, Villa do Conde, Villa Real, Regoa, Lamego, Covilhã, Coimbra, Thomar e Faro.

O relatorio faz notar que, ao passo que na região que tem por centro da sua actividade o Porto, se apresentaram 16 novos bancos, alem de todas as outras companhias citadas; a região do sul, cuja cabeça é Lisboa, conta, apenas, nos seus emprehendimentos, a *Sociedade Agricola e Financeira*, a fiação de Thomar e um pequeno banco agricola do Algarve!

A agricultura alarga diariamente os seus dominios; e para o mostrar, basta o facto da exportação, que não contando outros generos, só em vinho, o mais precioso e variado producto do solo, forneceu no anno de 1873 ao estrangeiro, 86 mil pipas, quando no anno de 1869 apenas tinham sido 64 mil.

Nos 5 annos de 1869 a 1873 foi o total da exportação de 366 mil pipas, no valor de 42 mil contos de reis.

A exploração das minas tambem tem tido notavel augmento.

A producção mineira limitava-se entre nós quasi ao carvão de S. Pedro da Cova e de Buarcos.

Pondo de lado a exportação de S. Domingos, que tem attingido 200 mil tonelladas por anno, cujo embarque se faz em Pomarão; sairam pela barra do Tejo, só no anno de 1873, 22:091 tonelladas de ferro, 6:625 de manganez, 4:039 de cobre, e 2:267 de phosphorite. O ferro exportado pela barra de Lisboa foi principalmente das minas dos Monges e da Serrinha, apenas em começo de lavra.

Em Dezembro de 1872 estavam no reino em exploração, mais ou menos activa, 88 minas, das quaes 31 de manganez, 16 de cobre, 15 de chumbo e prata, 9 de ferro, 9 de estanho, 5 de carvão, 2 de antimonio, e 1 de betume.

O giro dos bancos, comparado entre os extremos dos 10 annos de 1862 a 1872, teve um augmento extraordinario. Bastará dizer, que em numeros redondos, os depositos no primeiro daquelles annos foram de 4:405 contos, e no ultimo de 10:759.

A receita do caminho de ferro de norte e leste, que em 1868 foi de 1:019 contos, subiu em 1873 a 1:713.

O rendimento do correio de 1868 a 1869 foi de 407 contos; e no mesmo anno rendeu o telegrapho electrico 86 contos. Em quanto que no anno de 1872

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXX

D. CARLOTA JOAQUINA

(CONTINUAÇÃO)

N.° 1.°

Nota verbal á rainha

Senhora—Estando proximo a findar o prazo marcado pela lei de 11 de Outubro proximo passado ás pessoas obrigadas a jurar a constituição politica da monarchia, que el-rei jurou solemnemente; e não tendo vossa magestade ainda prestado o seu juramento, como cumpria: el-rei nos manda á presença de vossa magestade, para fazermos saber muito respeitosamente, que no caso não esperado de vossa magestade não querer jurar até o dia 3 de Dezembro proximo seguinte, como a lei determina, el-rei, e os seus ministros se acharão na dura necessidade de pôr em execução a referida lei, que faz perder a qualidade de cidadão, e sair immediatamente do reino a todo aquelle, que, sendo obrigado a jurar a constituição politica da monarchia, recusar cumprir tão religioso dever. Os ministros encarregados por sua magestade desta mensagem deixam á sublime consideração de sua magestade calcular os inconvenientes, que resultariam para vossa magestade, no caso que vossa magestade recusasse cumprir com tão religioso dever.

Palacio de Queluz 22 de Novembro de 1822.

Filippe Ferreira de Araujo e Castro, ministro e secretario de estado dos negocios do reino—Silvestre Pinheiro Ferreira, ministro e secretario de estado dos negocios extrangeiros—Ignacio da Costa Quintella, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.

N.° 2.°

Sua magestade a rainha fidelissima disse em resposta:

«Que já havia mandado dizer a el-rei que não jurava: que tinha assentado de nunca jurar em sua vida, nem em bem, nem em mal; o que não era nem por soberba, nem por odio ás côrtes, mas sim porque assim uma vez o tinha dito, pois uma pessoa de bem não se retractava; e por ser uma pessoa doente: que bem sabia a lei, e conhecia a pena que ella impunha: e que estava disposta para isso.»

N.° 3.°

Portaria ao conselho de estado

Manda el-rei pela secretaria de estado dos negocios do reino remetter ao conselho de estado a intimação, que mandara fazer a sua magestade a rainha fidelissima, sobre a prestação do juramento á constituição politica da monarchia, a que era obrigada; bem como a resposta negativa por ella dada sobre este assumpto, a fim de que o conselho de estado na sessão do dia 29 do corrente, em que el-rei será presente, interponha o seu parecer sobre o modo de conciliar-se a execução da lei com as considerações devidas á alta jerarchia, e mais circumstancias da pessoa. Palacio da Bemposta 22 de Novembro de 1822. Filippe Ferreira de Araujo e Castro.

N.° 4.°

Carta á rainha

Senhora—Tendo vossa magestade declarado formalmente aos ministros de estado que não jurava a constituição politica da monarchia, não obstante o conhecimento que tinha da disposição da lei de 11 de Outubro do corrente anno, e sua sancção; e sendo o governo obrigado a fazel-a executar: Manda el-rei declarar a vossa magestade, que terminando no dia 3 de Dezembro proximo seguinte o espaço marcado para a prestação daquelle juramento, e recusando vossa magestade até então cumprir aquelle religioso dever, é forçoso nesse caso sair immediatamente do reino; e desejando el-rei praticar com vossa magestade todas as considerações devidas á augusta pessoa de vossa magestade, cumpre que vossa magestade indique o paiz extrangeiro aonde se destina, para que fazendo-se as convenientes disposições, a lei tenha a sua devida execução no dia 4 do referido mez impreterivelmente. Palacio do Alfeite em 27 de Novembro de 1822.—Filippe Ferreira de Araujo e Castro, ministro e secretario de estado dos negocios do reino.

A—Manda el-rei pela secretaria de estado dos negocios do reino que o ministro e secretario de estado dos negocios da marinha retenha, e faça preparar a fragata, que lhe parecer mais conveniente para a conducção da augusta pessoa de sua magestade a rainha, por tempo e destino indeterminado, visto que se depende ainda para a ultima resolução da resposta de sua magestade, e parecer do conselho de estado. Palacio do Alfeite em 27 de Novembro de 1822.— Filippe Ferreira de Araujo e Castro.

N.° 5.°

Resposta da rainha

Hontem pelas 10 horas da noite recebi por mão do marquez de Vallada a intimação, que Filippe Ferreira me fez da parte de el-rei, á qual devo responder o seguinte:

1.° Que eu já fiz a minha solemne e formal declaração de que não jurava: e agora torno a ratifical-a.

2.° Que estou prompta a executar o que el-rei me manda em virtude da lei; porem sou obrigada a representar que eu sou muito doente, como todos sabem, e ainda mais do que se pensa, e é de direito natural a conservação da vida. Estou bem certa que el-rei, nem o governo, não hão de querer que eu vá morrer por esses caminhos, pois estamos no rigor do inverno, e não me atrevo a emprehender a jornada sem passar a força delle: e para mostrar a todos que eu não entro absolutamente em cousa nenhuma, estou prompta para me retirar para a minha quinta do Ramalhão com as minhas duas filhas (as quaes sempre hão de ser inseparaveis de mim) até que o tempo permitta principiar a minha jornada para fora do reino.

3.° A minha intenção é ir para Cadix por mar, por ser assim mais suave, attendendo á falta de saude e de forças, que tenho. Palacio de Queluz em 28 de Novembro de 1822.—Rainha.

(Continuar-se-ha.)

a 1873 rendeu o correio 511 contos, e o telegrapho 165.

Em 1869 entraram no Tejo 731 vapores, e em 1873 entraram 1:109. E este movimento a vapor não fez diminuir a navegação dos navios de vela, pois que em 1869 entraram no Tejo 1:787 navios, e em 1873, 2:196.

A receita das ilhas de S. Thomé e Principe, subiu nos ultimos 11 annos 300 %. A de Angola 110 %. E a de Moçambique 26 %.

O valor da importação pelas alfandegas de Loanda, Benguella, Mossamedes e Ambriz nos 4 annos de 1867-1868 até 1871-1872, subiu de 1:127 contos para 2:427; e a exportação subiu de 1:266 contos para 2:259!

A falta de espaço não nos permitte extractar mais dos muitos exclarecimentos que nos fornece o relatorio da associação commercial de Lisboa. Limitamo-nos, porisso, ao que deixamos indicado, e que é o bastante para os nossos leitores avaliarem que tal é o desenvolvimento economico que tem havido em Portugal nos ultimos annos.

Oxalá que o actual governo e os que se lhe seguirem, procedam de forma na gerencia dos negocios publicos, que a nossa situação continue a progredir.

Para isso podem concorrer não só os ministerios, como as opposições; uns dirigindo, e as outras vigiando; com tanto que sejam unicamente animados pelo amor do bem publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS BIBLIOTHECAS POPULARES EM COIMBRA

Julgamos chegada a occasião opportuna de dizer alguma cousa ácerca das duas bibliothecas populares que ha em Coimbra.

I

SOCIEDADE TERPSICHORE CONIMBRICENSE

No domingo procedeu-se á eleição para os cargos desta sociedade, e ficaram eleitos os seguintes srs:

Direcção

Presidente—Bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira
Vice-presidente—João Antonio da Cunha
1.º Secretario—Francisco de Sousa
2.º Dito—Jacintho Nunes Soares
Thesoureiro—Manoel Teixeira da Cunha
Director—Manoel Martins Ferreira
Dito—Manoel Pessoa Leitão
Dito—Joaquim Rodolpho Baptista.

Commissão de contas

Augusto Luiz Martha.
José Brandão.
Joaquim dos Santos Natividade.

A sociedade *Terpsichore Conimbricense*, que teve um tão grande desenvolvimento; com pezar o dizemos, chegou ultimamente a uma grande decadencia.

Começou por ser apenas uma sociedade para os seus membros se entreterem no exercicio da dança. Passou depois a dar reuniões de familias. E em 1871, desejando os socios promover a instrucção popular, crearam uma bibliotheca, que chegou a ser muito numerosa em bons livros e valiosas collecções de publicações raras.

Houve por essa epocha muito enthusiasmo entre os socios; mas como quasi sempre acontece em associações, algumas desintelligencias deram logar a ir-se pouco e pouco enfraquecendo a sociedade *Terpsichore*, de forma que nem chegou a reguralisar-se a bibliotheca, a qual agora estava de todo abandonada, e até ha dois annos haviam completamente cessado as reuniões de familia, a musica e a dança; não sendo frequentada senão a casa do bilhar!!!

Estes factos eram lamentados por todas as pessoas que tinham concorrido efficazmente para a creação da bibliotheca daquella sociedade; e por isso, resolvendo-se a pôr um termo a este estado de cousas, procederam á eleição de uma direcção, que estivesse decidida a fazer voltar a sociedade *Terpsichore Conimbricense* ás circumstancias prosperas em que já se achou.

Consta-nos que a direcção que foi eleita no domingo vae augmentar muito o numero de socios, promover as reuniões de familias, e dar verdadeiro impulso á bibliotheca, que apesar de ser exclusivamente devida a esforços particulares, é muito soffrivel, e póde ainda, havendo diligencia, desenvolver-se muito mais.

Vemos agora muito boa vontade nos socios, e por isso confiamos em que esta associação voltará em breve aos dias de verdadeiro enthusiasmo que já teve.

II

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Sabem os nossos leitores as lutas que temos tido para levar a Associação dos Artistas de Coimbra a organisar a sua bibliotheca.

Nesta associação, em relação á bibliotheca, dividem-se os socios em duas classes.

A parte mais numerosa, tem-lhe um odio de morte; e não falta até quem desejaria que se lhe fizesse o mesmo que o califa Omar fez á bibliotheca de Alexandria!

A ideia da sociedade gastar um real que seja, com a instrucção, fal-os encher de um verdadeiro rancor!

A outra parte da sociedade, e essa mesma composta de muito poucos socios, tolera a bibliotheca; mas unicamente com o fim de impor com ella ao publico, e se acreditar que a Associação dos Artistas não é só uma sociedade de soccorros mutuos, mas que tem uma missão mais vasta. Querem esses socios a bibliotheca, para lhes servir de amostra, quando alguma pessoa de consideração fôr visitar a casa da sociedade.

Com o desejo de que os livros sirvam de verdadeira instrucção, não conhecemos na sociedade talvez meia duzia de socios, entre os 500 de que ella se compõe!

As estantes com os livros estão junto á aula de instrucção primaria; e por isso facilmente se avaliará, mesmo quando haja socio que tenha tempo para ir ler á casa da associação, se póde fazer a leitura no meio do immenso barulho das creanças na aula!

Pois apezar disso, ha uma absoluta opposição, a que se emprestem livros para o domicilio!

Para mostrar o absurdo de tão inqualificavel resistencia, ahi apresentamos uma prova. O auctor destas linhas é socio honorario da Associação dos Artistas, e tem frequentes incommodos que o impedem de sair de casa; mas que lhe permittem ler e escrever. Pois segundo a opinião dos socios directores, não poderia pedir para sua casa um unico livro para ler durante esse tempo! E nestas e identicas circumstancias se acham outros muitos individuos.

Todas as pessoas que tiverem alguma pratica destas cousas, dirão se póde haver leitura proficua sem ser nos domicilios!

E' claro que ha inconvenientes no emprestimo dos livros; mas de certo elles não se fizeram para estarem na bibliotheca como reliquias. Salvo os livros valiosos e de estimação, todas as bibliothecas os emprestam com a devida regularidade.

O sr. D. Antonio da Costa, no decreto de 20 de Agosto de 1870, por s. ex.ª referendado, que mandou crear as bibliothecas populares, estabeleceu como base que fosse permittida a leitura no domicilio.

O *Gabinete portuguez de leitura* no *Rio de Janeiro*, no *Regulamento para a leitura*, datado de 11 de Março de 1857, e que aqui temos presente, estabelece as regras para o emprestimo dos livros. E pelos relatorios annuaes deste *Gabinete*, que tambem possuimos, se vê que a leitura é feita nos domicilios pela maior parte.

O *Club popular Angrense* egualmente permitte a leitura nos domicilios. E finalmente, desejando informar-nos da pratica seguida na acreditada *Associação de instrucção popular* de Lamego, escrevemos ao nosso bom amigo, o sr. Cassiano Pinto Pereira Neves, um dos principaes fundadores desta associação; e elle nos enviou os seguintes esclarecimentos:

«Meu amigo e sr. Martins—Pergunta-me v. o systema adoptado na associação—Instrucção Popular de Lamego—ácerca da leitura dos livros—se os socios podem lêl-os em sua casa—e em que condições é feita similhante concessão.

Como resposta, envio-lhe o regulamento interino do gabinete de leitura, o qual foi publicado appenso ás contas do anno economico de 1872 a 1873. Por elle verá o seguinte:

1.º Aos socios é permittido lerem os livros em suas casas, menos alguns livros de valor, que se estragariam se sahissem do gabinete.

2.º Tal concessão estende-se aos socios *externos* (os de fóra do concelho de Lamego); e effectivamente têem ido livros para alguns socios, que se acham a distancia de 3 e 4 leguas de Lamego, por mão de portadores que vêem frequentemente á cidade.

3.º Se o socio está ausente, o mesmo direito passa para um seu proximo parente, se precedeu aviso e auctorisação do socio ausente.

4.º Aos socios *internos* (os da área do concelho de Lamego) permitte-se pedirem até 3 volumes, e conserval-os em seu poder durante 20 dias; os socios residentes em localidade já fóra do concelho, e para onde haja communicações faceis, podem requisitar até 6 volumes, e utilisar-se d'elles por 30 dias.

A experiencia, porem, tem mostrado que é conveniente restringir aquelles prazos e numero de volumes. Observam-se descuidos dos socios que demoram os livros, ou os emprestam sem grande escrupulo; o que dá muitas vezes em resultado que outros socios que desejam ler o mesmo livro, o venham a obter muito tarde. Ora, para que se mantenham os direitos de todos, e como o gabinete está aberto *todos os dias*, sendo pois facil aos socios da cidade irem ou mandarem buscar livros, e trocar os já lidos, parecia-me que aos socios da cidade bastaria conceder que pedissem 2 volumes e os podessem conservar só por 10 dias.

Vê pois o meu amigo que se facilita a leitura fóra do gabinete, levando a concessão ainda alem das raias do concelho de Lamego.

Isto tem inconvenientes: sei-o hoje, e sabia-o antes de se elaborar aquelle regulamento. Estragam-se muitos livros—extraviam-se alguns—vão cahir nas mãos de individuos estranhos á associação, se se permitte a leitura pelas casas. Póde dar-se e dá-se tudo isso, mas permitte-se a leitura pelas casas; e oxalá que os livros pelo muito uso fosse necessario renoval-os.

Os livros da minha associação, foram comprados uns com o dinheiro dos socios, outros resultam de offertas. Em qualquer dos casos são *dos socios* e *para os socios*, que têem direito a usal-os do modo que mais se ajuste ás suas occupações, e tempo disponivel. Se muitos se estragam, o resultado que se póde tirar da leitura vale bem esse estrago. Extraviam-se alguns? Se ha cuidado na sahida dos livros, pequeno ha de ser o prejuizo na roda do anno: e em ultima analyse haja um responsavel por elles. Na minha associação desappareceram alguns livros, bem poucos, neste anno passado, quando ainda não havia um bibliothecario: pagou-os a direcção á sua custa. Se finalmente alguns socios emprestam os livros a estranhos, bem se póde fechar os olhos a esses raros casos; porque á custa de similhante tolerancia se augmenta insensivelmente o espirito de instrucção, e observa-se uma communicação de ideias entre maior numero de individuos.

E para lhe dizer tudo, o gabinete de leitura de Lamego era uma perfeita inutilidade, se não fosse permittida a leitura pelas casas. A frequencia era nulla. A maioria dos socios tem as suas occupações habituaes, e por maior que fosse a sua boa vontade, pagava, mas não ia ler ao gabinete, e assim ignorava até os livros que havia. Fez-se o catalogo impresso, que o meu amigo já conhece; cada socio tem um exemplar e pede para a sua casa os livros que deseja dentro dos limites do regulamento, e assim o movimento de livros já é bastante grande.

E não fica por aqui a associação. Como já tem um empregado, abrirá muito breve o gabinete ao publico alguma vez por semana ao menos, assim como o tem aberto tres horas por noute para os socios. Não digo que se faculte a estranhos levarem livros para suas casas. Isso era impraticavel e inconveniente. A estranhos, pela maior parte desconhecidos, não se podem fazer as concessões que se fazem aos socios.

. . . .

De v. amigo e muito obrigado—*Cassiano Pinto Pereira Neves.*»

E' assim que procedem as sociedades que tomam a serio a instrucção popular, e que não querem ter as bibliothecas só para armar ao effeito.

Por hoje escusamos de acrescentar mais nada; mas não largaremos de mão este objecto.

Conhecemos que havemos de achar teimosa resistencia; porem temos coragem sobeja para não desanimar nesta contenda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

O ultimo pregador das festas dos mercadores em Coimbra.—Nas famosas festas que houve na egreja de Santa Cruz desta cidade, nos dias 8, 9 e 10 de Julho de 1814, para celebrar a paz geral, pregaram nas tres manhãs os conegos regulares D. João de Nossa Senhora Garcia, D. Manoel da Purificação Queixadas, e D. Joaquim da Conceição Dias. E nas tres tardes pregaram o Dr. Fr. José da Sacra Familia, agostinho descalço; Dr. Fr. Antonio José da Rocha, dominico; e o Dr. José de Sá Ferreira Santos do Valle, egresso secularisado dos agostinhos descalços.

Começando pelos tres pregadores de tarde, diremos que o famoso pregador e lente de Theologia, Dr. Antonio José da Rocha, falleceu em Coimbra, no seu collegio de S. Thomaz, no dia 21 de Setembro de 1831.

O Dr. José da Sacra Familia, conhecido no seculo por Dr. José da Silva Tavares, foi professor de arithmetica e geographia no real Collegio das Artes desta cidade, e depois professor da cadeira de philosophia racional e moral no estabelecimento do bairro de Belem em Lisboa; e emigrou d'alli para França em 9 de Setembro de 1834.

Obteve do pontifice breve de secularisação em 7 de Maio de 1835. Estabeleceu em 17 de Novembro de 1838 um collegio de educação em Fontenoy aux Roses; e passados annos abandonou este estabelecimento, indo para Inglaterra; e falleceu no dia 14 de Setembro de 1858, sendo parocho na egreja catholica de Santa Helena de Brent-Wood, a algumas leguas de Londres.

O Dr. José de Sá Ferreira Santos do Valle, lente de Philosophia, foi deputado nas côrtes ordinarias de 1822 e nas extraordinarias de 1834.

Esteve emigrado durante o governo de D. Miguel.

Por decreto de 26 de Maio de 1834 foi nomeado director do real museu e jardim botanico da Ajuda. Passado tempo veiu exercer o cargo de lente de prima da Faculdade de Philosophia; e ultimamente voltando para Lisboa, ahi falleceu em 21 de Dezembro de 1854, em casa de seu sobrinho o actual sr. visconde Alves de Sá, membro do supremo tribunal de justiça.

Em quanto aos tres pregadores nas tres manhãs, os quaes, como já dissemos, todos eram conegos regulares; o padre D. Manoel da Purificação Queixadas, foi depois ser parocho da freguezia da Pampilhosa, que era da apresentação da sua ordem.

O padre D. Joaquim da Conceição Dias, veiu a ser eleito prior geral dos conegos regulares de Santa Cruz.

E finalmente, no dia 12 do corrente mez de Janeiro, falleceu em Gramaços, concelho de Oliveira do Hospital, na edade de 90 annos, o ultimo dos referidos pregadores que ainda existia, o padre D. João de Nossa Senhora Garcia; tendo vivido 60 annos, 6 mezes e 4 dias, depois de ter pregado o seu sermão nas famosas festas de Santa Cruz de Coimbra.

Joaquim Antonio de Aguiar. A camara municipal de Coimbra praticou ultimamente um acto, que mostra o respeito que consagra á memoria do nosso illustre patricio, o sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar.

Resolveram os membros da camara offerecer o terreno para o jazigo do sr. Aguiar, sendo a sua importancia cotisada por todos os membros da mesma corporação.

Folgamos com este procedimento da camara de Coimbra.

Donativo—O sr. commendador Henrique da Costa Correia Leite, mandou entregar á Associação dos Artistas desta cidade, por mão do sr. Augusto Pinto Tavares, a quantia de 12$880 rs., para ajuda da sustentação das suas aulas nocturnas.

Acções desta ordem não devem ficar só registadas nos livros da associação; mas torna-se necessario dar-lhes toda a publicidade, para que se conheçam quaes os cavalheiros que se interessam para que a instrucção seja derramada pela classe operaria.

Lausperenne.—A expensas d'alguns devotos haverá na egreja da Sé Velha, sagrado Lausperenne, na quarta dominga de cada mez. Começa esta devoção no dia 24 do corrente pelo meio dia.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Josefa, filha de Francisco José e de Marianna d'Abrantes, de Penalva d'Alva, de 74 annos, fallecida no dia 9 de Janeiro.

Francisca Ephigenia Leote de Padua, filha de Francisco Leote e de D. Marianna Vellago Leote, de Lagos, de 22 annos, fallecida no dia 11.

José dos Santos, filho de Martiniano dos Santos e de Mauricia Rosa de Jesus, de Coimbra, de 4 annos, fallecido no dia 14.

Raul, filho de pae incognito e de Aurelia Augusta, de Coimbra, de 6 mezes, fallecido no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5799.

O louro e a sciencia. — Desde a mais remota antiguidade uma corôa de folhas de louro é o symbolo da sabedoria e da victoria. Entre os romanos era costume enfeitar de louro as portas dos palacios dos Cesares. As cartas que os generaes victoriosos dirigiam ao senado eram envolvidas em folhas desta planta. As lanças, as tendas, e os navios tambem se adornavam com ellas; e depois da victoria todos os soldados levavam um ramo de louro na mão.

Na edade media, uma corôa de louro era o premio que se conferia á mocidade estudiosa; e nas universidades, dava-se aos poetas, aos sabios, aos medicos, e aos artistas que se abalisavam por seu merecimento. Os ramos entrelaçados com as bagas de louro eram prova authentica de sabedoria. Deste costume deriva a palavra *baccalaureato*, *baccalauri*, baga de louro. Ainda hoje se dá este nome ao acto em que ao estudante é conferido o grau de bacharel. Na Universidade de Coimbra ainda se conserva o uso antiquissimo, de adornar com ramos de louro as varandas das escadas e da via latina no dia das theses e dos capellos.

Lago Baikal ou mar Santo—O lago deste nome está situado na inhospita e infeliz Siberia, proximo da fronteira chineza. Recebe as aguas das montanhas Altai e vai-as lançar no golfo de Ienissei, atravessando toda a Siberia do sul para o norte.

Tem 675 kilometros de comprimento e 200 de largura.

A denominação de mar Santo vem-lhe d'um rochedo da ilha d'Alkbon, por ser, dizem os habitantes, habitação d'uma divindade, a que chamam Begdzi.

A ilha de Alkbon contem muitas fontes de excellente agua e produz madeiras de construcção das melhores qualidades. É habitada por uma tribu mongolica que vive da cultura da terra, e da creação dos gados, cujas raças aperfeiçoa com a maior intelligencia e desvelo.

O lago é povoado de muitos rochedos e baixos-fundos: no entanto a sonda accusa nelle profundidades de 300 metros, e contam tambem os viajantes europeus, que ha no seio deste mar profundidade, que a sonda ainda não poude medir.

As suas aguas são doces, e elevam-se e abaixam-se periodicamente como se tivesse verdadeiras marés, e são tão puros que permittem ver a uma grande profundidade montanhas, arvores isoladas e verdadeiras florestas.

Contam os habitantes das terras proximas, e os visitadores deste mar, que a vegetação assim afogada se mantem em magnificas condições de existencia, porque as arvores em logar de definharem continuam a crescer annualmente!! Será verdade?

É povoado de muitas especies de peixes e de focas, o que indica ser o resto de vasto mar d'outros tempos.

A navegação é aqui muito perigosa, porque, alem dos escolhos a evitar, ha occasião, em que estando o mar de leite, os navios experimentam agitações assustadoras e capazes de os damnificarem muito. Em occasiões de temporaes sobem as ondas a 60 metros d'altura. Regeita sobre as praias um betume a que na localidade chamam alcatrão das montanhas. Gela no fim de Dezembro e degela no principio de Maio. Ferve algumas vezes, e nessa occasião sente-se rugidos subterraneos.

Apresenta ainda muitos outros fenomenos curiosos e extraordinarios, que têem sido objecto do estudo de commissões scientificas enviadas alli pelo governo russo, a cuja nação pertence.

Commercio.—Acaba de ser publicado o seguinte importante livro:

Curso de contabilidade commercial de Rodrigo Affonso Pequito, professor do Instituto industrial e commercial de Lisboa. Approvado pelo conselho escolar do mesmo Instituto.—Lisboa—deposito—livraria Pacheco & Carmo—rua do Oiro, 138—1875.

Já em tempo publicámos o prospecto desta valiosa publicação, ennumerando os differentes assumptos do que devia constar.

O livro agora publicado divide-se em tres partes.

Na primeira estudam-se as applicações da arithmetica e da algebra ás operações commerciaes, dando-se em especial um grande desenvolvimento ás operações de cambio. Foram pelo sr. Pequito incorporadas nesta parte a legislação e os cursos praticos relativos aos principaes contratos.

Na segunda trata-se da escripturação mercantil. Indicam-se nella os diversos processos e está estudado com attenção o systema das partidas dobradas, por ser aquelle que merece, de ha muito, a preferencia a todos os outros.

O fim principal do sr. Pequito foi determinar bem os principios estabelecidos e formular leis e regras geraes; porque esses principios e essas regras são o directorio para a resolução dos variadissimos problemas que a pratica possa suggerir.

A' exposição theorica segue-se a exemplificação; e nos modelos de livros que apresenta, está feita a escripturação de uma casa de commercio de mercadorias, por ser este o ramo cuja historia é a mais difficil de escrever, attendendo ás suas minuciosidades e variações.

Na conclusão desta parte trata o sr. Pequito na especialidade da contabilidade das casas bancarias, da dos armadores, e da das sociedades anonymas.

Na terceira parte foram examinadas, somente nas generalidades, a contabilidade industrial ou da industria manufactora e a contabilidade agricola.

Todas estas differentes materias estão expostas em um volume de grande formato, e de 535 paginas.

A competencia do sr. Pequito para este trabalho, e o grande numero de pessoas a que elle interessa, fizeram com que o *Curso de contabilidade commercial* tenha tido um excepcional acolhimento do publico, e que apezar da tiragem ser extraordinaria, e muito superior a quasi todas as impressões portuguezas, se espere, com todo o fundamento, que seja esgotada dentro em pouco tempo.

O *Curso de contabilidade commercial* vende-se nas principaes lojas de livros por reis 1$500.

Agradecemos ao nosso amigo o sr. Pequito o exemplar com que nos brindou.

Bibliotheca rosa illustrada—Os srs. Lallemant, de Lisboa, editaram ultimamente o seguinte livro:

Infancias celebres, por Madame Louise Colet, versão do francez por Manoel Pinheiro Chagas. Obra ornada de gravuras—Lallemant freres, typ. Lisboa. Fornecedores da casa de Bragança—rua do Thesouro Velho, 6.

Este bello e curiosissimo livro, que não podemos sufficientemente recommendar como merece, é adornado de numerosas gravuras, illustrativas de texto. Quem quizer passar algumas horas agradavelmente e instruir-se ao mesmo tempo, leia as *Infancias celebres*.

No logar competente vae o respectivo annuncio, e por elle se verá, quaes as differentes historias e narrações que contem.

Agradecemos aos srs. Lallemant o exemplar que nos offereceram.

Horas romanticas—A empreza das Horas romanticas acaba de publicar o seguinte interessante livro:

Fernandez y Gonzalez—A princeza dos Ursinos, mysterios e intrigas da côrte de Filippe V. Traducção de A. M. da Cunha e Sá—Volume II—Lisboa, typographia das Horas romanticas, rua da Parreirinha (a S. Carlos), 5—1874.

Deste livro nada mais poderiamos acrescentar ao que dissemos ácerca do primeiro volume. O enredo do romance baseia-se em factos de uma das epochas mais notaveis da historia de Hespanha, e por isso é muito aprazivel a sua leitura.

Varias gravuras tornam de maior merecimento ambos os volumes publicados.

Agradecemos á acreditada empreza das Horas romanticas a continuação dos seus obsequios.

Camara dos deputados—Na sessão de hontem o sr. Antonio José Teixeira apresentou uma nota de interpellação ao sr. ministro das obras publicas ácerca da suspensão dos trabalhos nas estradas districtaes.

Apresentaram-se os pareceres da commissão de fazenda sobre a proposta para a fixação do contingente de contribuição predial do anno economico de 1875-1876; sobre a proposta relativa á troca e giro de moeda, e sobre a proposta para que cesse desde o 1.º do corrente mez as deducções estabelecidas nos vencimentos dos funccionarios publicos.

Foi remettida á commissão respectiva uma proposta do sr. ministro das obras publicas para serem creados os meios necessarios para os melhoramentos da barra de Aveiro.

Na ordem do dia elegeram-se as commissões diplomatica e de infracções.

A cortiça—Lê-se na *Gazeta Setubalense*:

«O valor da cortiça annualmente exportada de Portugal excede muito 1:000 contos de reis.

A industria do preparo da cortiça e fabrico de rolhas tem tomado tal incremento em Setubal, que nella se occupa uma grande parte da população desta cidade.

Alem das grandes fabricas que empregam centenas de operarios, ha outras de menor monta, dividindo-se assim os lucros produzidos por aquella industria, com vantagem para todas as classes.

O valor da cortiça é cincoenta vezes maior do que era ha 15 annos.»

Noticias da raia.—Lê-se no *Noticioso*, de Valença:

«A requisição do sr. major commandante da columna em observação da raia, partiu hontem ao meio dia, desta villa, com direcção a Monção, uma força de 30 praças de caçadores 7, commandada pelo sr. alferes Manoel Joaquim.

Nada sabemos a respeito das causas que motivaram a rapida partida desta força.

Corre porem que, tendo os habitantes de Castro Laboreiro maltratado o destacamento de infanteria 8 que alli se acha, o sr. major Almeida, commandante da linha, marchara para aquella povoação com os destacamentos de infanteria e cavallaria estacionados em Monção, indo a força de caçadores 7 guarnecer esta villa durante a ausencia dos destacamentos.»

Ir buscar lã e sair tosquiado—Lê-se na *Correspondencia de Leiria*:

«Joaquim Lopes, dos Casaes, freguezia de villa Cã, concelho de Pombal, contratou com Albino, filho de Liberato Francisco da Silva, do Beco, concelho d'Agueda, districto de Aveiro, substituil-o no serviço do exercito, mediante quantia que ajustaram, como effectivamente substituiu, assentando praça em infanteria 4, em 22 de Dezembro do anno passado.

Descontente, porém, Joaquim Lopes, com o serviço militar, teve por melhor desertar em 9 deste mez; e chegando á terra da sua naturalidade cortou dois dedos da mão direita para se isentar do serviço. Foi, porem, preso o soldado no dia 13, e acha-se no hospital de Pombal a curar-se para depois ser reconduzido ao corpo, não lhe valendo a sua cruel artimanha.»

Noticias de Hespanha—As ultimas noticias, segundo o *Jornal da Noite*, são as seguintes:

«Da guerra a unica noticia de alguma importancia é a victoria obtida pelo general Esteban, que opera na Catalunha, sobre as forças de Saballs, em Santa Coloma de Fernes, cerca de Gerona. As baixas dos carlistas foram de 70 mortos.

As facções do Aragão projectam um ataque a algum ponto da linha ferrea de Saragoça.

Dorregaray está fazendo grandes alterações nos commandos do exercito do centro, substituindo os antigos generaes por outros chefes vindos da Navarra. Diz-se que alguns officiaes têem abandonado as fileiras descontentes.

O rei D. Affonso devia ter partido hoje para o Norte. Parece porem que, em consequencia de reiteradas supplicas, só adiou a partida. Tem sahido a cavallo e á paizana, sendo acolhido pelo povo com demonstrações de sympathia. O rei deseja partir quanto antes e passar o dia do santo do seu nome, que é a 23, em companhia de Espartero, em Logroño. Diz-se que já em Barcelona ao saber o ataque dos carlistas a Mataró manifestou desejos de se dirigir áquelle ponto.

Já estão resolvidas, segundo diz a *Correspondencia*, as nomeações das pessoas que hão de compor a casa militar do rei.

Primeiro ajudante de campo será o general Primo de Rivera, que conservará o seu cargo de capitão general de Madrid. Os outros ajudantes serão o general Rodriguez Espina, e brigadeiros Monteno del Villar, Daban e Triilo, alem do coronel Velasco, conde de Mirasol e mais officiaes que haviam sido encarregados da educação militar do principe.

Tambem está decidida a formação de um corpo destinado á guarda do rei.

Não se esqueceu este dos seus antigos condiscipulos do collegio de Sandhurts e encommendou um esplendido centro de mesa de aço, marchetado de oiro, para lhes offerecer como recordação da antiga camaradagem.

SAUDE A TODOS restituida sem medicina, purgantes, nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Saude a todos pela deliciosa *Revalesciére* Du Barry que cura as indigestões (desppepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue: 75 mil curas entre as quaes contem-se

a do duque de Pluskow e da exm.ª sr.ª marqueza de Bréhan, do dr. Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc., etc.

Cura 72:448 — Cadiz 3 de Junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.as os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador.—Vicente Moyano.

Cura 69.718 — Ticheville (Orne) 20 de Março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, as quaes produzia inestimaveis effeitos, em particular modo naquelles que padeciam de hydropesia. Tres destes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desappareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de urina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria. — Padre Langevin.

Seis vezes mais nutitiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis; de 6 kil. 6$400 reis, e de 12 kil. 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pans e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 2$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm., Carvalho e Castro, pharm., José Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, José Monteiro Cortez da Gama, 7 Rua do Visconde da Luz, 31.

ENTRE DOURO E MINHO

AVEIRO, F. E. da Luz e Costa, pharm. —BARCELLOS, Ramos, pharm.— BRAGA, Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, Pharm.—FIGUEIRA, Antonio Vieira, pharm.—VIANNA DO CASTELLO, Affonso e Barros, droguistas. —GUIMARÃES, A. J. Pereira Martins, pharm. —PENAFIEL, Miranda, pharm.—PORTO, M. J. de Sousa Ferreira & Irmãos, rua da Bainharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm, Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm, largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahia, rua de Cedofeita, 92. —PONTE DO LIMA, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—POVOA DE VARZIM, P. Machado de Oliveira, phamr.—VILLA DO CONDE, A. L. Maia Torres, pharm.

Instituto.— No sabbado reuniu-se a classe de sciencias physico-mathematicas, sob a presidencia do sr. Dr. Viegas, para se tractar *da natureza da erysipela*, ponto que havia sido proposto pelo sr. Dr. José Epiphanio Marques, para assumpto da primeira palestra.

Fallaram o mesmo sr. Epiphanio Marques, o sr. Fernando Mattoso e o sr. Augusto Rocha.

A discussão continuará ainda noutra sessão.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1 NO DOMINGO, 24 de Janeiro de 1875, pelas 10 horas da manhã, nas lojas do edificio de S. Jeronymo, se venderão em praça os seguintes objectos:

Fato e calçado dos doentes fallecidos.
Um par de brincos d'ouro.
38 pares d'arrecadas.
1 cordão d'ouro, com uma Senhora da Conceição.
4 fios de contas d'ouro.
4 anneis d'ouro.
6 pares de botões de prata.
1 relojo de prata.

Ferro velho	kilogr.	4000
Estanho	»	100
Latão	»	15
Cobre	»	70
Trapo d'algodão	»	60
Ourellos	»	5

Uma carroça velha e os competentes arreios do cavallo.
Alguns movois quasi inutilisadas, incluindo duas cadeiras com assento e costas de sola.

O administrador, *Costa Simões*.

Attenção

2 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro a José Ferreira Faudango.

Attenção

3 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, na rua da Calçada, n.º 121 a 127, em Coimbra, tem um deposito de petroleo, da mais superior qualidade, que vende pelos preços mais favoraveis, e condições mais vantajosas, que qualquer casa de Lisboa fizer, satisfazendo de prompto a qualquer encommenda.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

4 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

SOCIEDADE DOS BANHOS DE LUSO

5 POR DELIBERAÇÃO da assemblea geral dos accionistas, abre-se o pagamento do dividendo da Sociedade dos Banhos de Luso, relativo á gerencia de 1874.

A cada acção de 10$000 rs., com o seu titulo de capitalisação de 2$000 rs., cabem 870 rs., correspondentes a um dividendo de 7 e 1/4 por %.

O pagamento terá logar na Mealhada, em casa do sr. Augusto Ferreira Brandão, para os srs. accionistas dos concelhos da Mealhada, Anadia, Oliveira do Bairro, Cantanhede e Mortagua; e em Coimbra, em casa do sr. Francisco de Sousa Araujo, para todos os mais srs. accionistas.

O pagamento abre-se no primeiro do proximo Fevereiro de 1873, e fecha no fim do mesmo mez.

O presidente da assemblea geral,
Costa Simões.

Grande leilão de mobilia nos dias 24, 25 e 26 do corrente, na rua da Sophia, n.º 151, em Coimbra.

6 O CASTELLA acha-se já estabelecido na sua casa de Condeixa, e como tem o seu hotel em Luso, que deve abrir no principio do proximo mez de Maio, é este o motivo porque resolve acabar com o seu estabelecimento de casa de bebidas, que tem em Coimbra, na rua da Sophia, aonde faz leilão de tudo o que pode dispensar dos seus dois estabelecimentos.

O leilão consta de—bilhares; quatro espelhos grandes, com moldura dourada; grande porção de cadeiras; mesas de jogo; ditas de serviço para café; um bom orgão; tres relogios grandes para parede; grande porção de camas de pau preto; lavatorios; mesinhas de cabeceira e toucadores; algum serviço de cozinha e muitas formas para gelados e geleias; grande quantidade de cristaes; pratos montados; fruteiras; serpentinas; serviço de copos e garrafas de differentes qualidades; grande porção de chavenas novas; um apparelho completo de prata; poncheiras de prata; differentes qualidades de jarras para flores; lustre para gaz, de 6 lumes, e mais candieiros; balcões e estantes; grande porção de vinhos de Champagne que alli se deve vender pelo seu custo; e muitas outras cousas que hão de apparecer na occasião do leilão.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Maranhão com escala pelo Ceará

Barca—MARIA CAROLINA.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

8 ANTONIO FERNANDES ERVIDEIRA, tendo aberto de novo o seu estabelecimento de calçado, no largo da Feira, n.os 35, 36, 37, em Coimbra, convida os seus freguezes e amigos a continuarem a utilisar-se do seu trabalho, no qual encontrarão não só esmero, mas commodidade.

Substitutos a militares

9 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

INFANCIAS CELEBRES

Narrando factos historicos para estimulo da mocidade

ILLUSTRADAS COM 30 LINDAS GRAVURAS

Esta obra recentemente escripta por Madame Louise Colet, com o fim de estimular os sentimentos da mocidade estudiosa, foi vertida em portuguez e ampliada pelo distincto escriptor

M. PINHEIRO CHAGAS

CAPITULOS CONTIDOS NESTA NOVA E INTERESSANTISSIMA OBRA

D. Nuno Alvares Pereira—Grande Condestavel do Reino.
Pico de Mirandola—Sabio italiano.
Bertrand du Guesclin—As primeiras proesas de um grande capitão.
Filippo Lippi—Celebre pintor.
Amyot—Celebre professor.
Agrippa d'Aubigné—Grande guerreiro francez.
Gassendi—O pequeno astronomo.
Turenne—Grande Marechal de França.
Os filhos de Filippa de Vilhena—no momento em que essa grande heroina sacrifica o amor de mãe ao santo amor da patria—armando os cavalleiros.
João Bart—grande vulto da marinha de guerra.
Rameau—grande maestro francez.
Pope—*(o carcundinha)* grande poeta inglez.
Benjamin Franklin—O joven artista typographo publicista—o grande vulto politico que mais contribuiu para a independencia da America do Norte.
Linneu—primeiro naturalista do mundo.
Mozart—grande maestro.
Bocage—O insigne poeta portuguez.

Que amor de criança!

Pela condessa de Ségur

A casa do saltimbanco

Por Madame de Stolz

Cada volume brochado, 600 reis—Encadernado e dourado por folha, 800 reis. Franco de porte para as provincias. Vende-se na livraria de Madame Marie François Lallemant, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa.

Carnaval

11 MASCARAS, papelinhos, estalos, aranhas, poz de comichão, pavios de estalo, rebuçados, cartas e estampas, proprias para o carnaval. Acham-se á venda no costumado estabelecimento de ferragens de Antonio José Lopes Guimarães, ao fundo da rua do Visconde da Luz, n.º 1, em Coimbra.

107—Rua da Sophia—109

12 CHAMINÉS de vidro a 40 reis.

13 NAS MINAS DE CARVÃO de Buarcos precisa-se de mineiros e trabalhadores para o serviço interior das mesmas.

14 NA POVOAÇÃO da Raiva ha quem precise de uma criada de meia edade. Nesta redacção se diz quem pretende.

THEATRO DE D. LUIZ

Companhia hespanhola de zarzuella

Quarta feira, 20 de Janeiro
A opera em 3 actos—*Campanone.*

Quinta feira, 21 de Janeiro
A zarzuella em 3 actos— *O diabo no poder.*

NUMERO 2869 — SABBADO 23 DE JANEIRO DE 1875 — ANNO XXVIII



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$726
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O CAMINHO DE FERRO DA BEIRA

É natural que todas as povoações, pela grande utilidade que lhes provem das faceis vias de communicação, desesejem que estas passem na proximidade de cada uma dellas. E se isso acontece quando se trata de qualquer estrada ordinaria, quanto mais não será apreciada uma via ferrea, que ponha em rapida communicação os diversos povos com os grandes centros do commercio?

O caminho de ferro da Beira está destinado a fazer uma grande revolução no modo de ser desta provincia, já de si tão importante nos differentes ramos de commercio, da agricultura, e da industria.

Ha muitos annos se estuda qual o melhor traçado a adoptar: e por differentes vezes tem sido os mais habeis engenheiros incumbidos de dar o seu parecer sobre um objecto tão momentoso.

A esses alvitres se tem vindo juntar as representações dos povos, indicando aos poderes publicos quaes as vantagens que ha a favor de cada uma das localidades, e os inconvenientes que podem provir de ser adoptado um traçado differente daquelle que pretendem.

E tudo quanto se faça neste sentido não é de mais. A despeza com a factura do caminho de ferro da Beira hade ser muito avultada, e será digno de lastima que se empreguem essas sommas, sem ser no melhor beneficio dos povos.

Já não são poucos os erros que se tem commettido ná directriz das estradas. Umas vezes para se condescender com os empenhos de influentes eleitoraes; outras a pretexto de se fazer menor despeza, mas sem se attender á maior vantagem geral e mesmo local; tem-se preferido traçados em peores condições do que aquelles que se deviam adoptar.

Muito se tem escripto ácerca do caminho de ferro da Beira; mas ainda hoje publicamos um interessante communicado, que nos envia um nosso amigo do concelho de Oliveira do Hospital.

Nelle se apresenta um minucioso estudo acerca deste caminho, fazendo-se o parallelo entre a maior, ou menor utilidade do traçado pelo norte, ou pelo sul.

Chamamos a attenção do publico para este communicado, que vem fornecer mais um elemento para se decidir com conhecimento de causa, esta importantissima questão.

O *Conimbricense* dará sempre da melhor vontade acolhimento nas suas columnas a todos os assumptos, que digam respeito aos melhoramentos publicos do reino, e em especial da provincia da Beira.

Joaquim Martins de Carvalho.

CAMINHO DE FERRO DA BEIRA ALTA

Dentro em pouco será apresentado ao parlamento o projecto de lei relativo á construcção do caminho de ferro da Beira Alta.

Sobre este importantissimo assumpto muito se tem dito já; muitas representações têem subido á presença do governo, e varias são as opiniões a respeito do seu traçado.

Uns pugnam pelo do Norte, outros pelo do Sul do Mondego. Ambas as zonas se apresentam com direito de possuirem este notavel melhoramento, e neste sentido cada uma advoga os seus interesses.

Ao juiz supremo, ao governo, depois de ouvir ambas as partes depois de apreciar com a maior circumspecção as razões de justiça, adduzidas pelos dois lados, cumpre lavrar a sentença.

Se foramos juiz, facil nos seria o nosso voto, ainda mesmo que elle fosse de encontro á opinião dos habilissimos engenheiros, que votam pelo traçado do Norte, fundando-se n'uma falsa e negativa economia de alguns centos de contos de reis.

Cumpre-nos, porem, satisfazer a um dever, o de esclarecer o publico a tal respeito; e para esse fim vamos em um mappa estatistico, muito resumido, e extrahido de documentos officiaes, apresentar a importancia e riqueza, aproximadamente exacta, das duas zonas—Norte e Sul—e a differença que vae a mais d'aquella para esta.

E' mister que o paiz saiba, como as suas questões, as mais vitaes, são tractadas; e a consciencia e conhecimento de causa com que são julgadas, e para isso ahi damos esta curiosa noticia.

Seriamos demasiadamente prolixos, se depois de apresentarmos o mappa que se segue, o fizessemos acompanhar de alguns argumentos a favor do traçado do Sul.

Pedimos desculpa de qualquer inexactidão involuntaria; e a rectificação muito poderá aproveitar para que este pequeno trabalho possa chegar á sua maior perfeição.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXXI

D. CARLOTA JOAQUINA

(CONTINUAÇÃO)

N.º 6.º

Parecer do conselho de estado

No anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, mil oito centos e vinte e dois, aos vinte e nove dias do mez de Novembro, o conselho de estado, presidido por sua magestade no palacio do Alfeite, deliberou sobre o modo de conciliar, em quanto a sua magestade a rainha fidelissima, a execução do artigo 13 da lei 236, com as considerações devidas á alta jerarchia, e mais circumstancias da sua real pessoa: conseguintemente pareceu á pluralidade do conselho que, sendo distinctos pela constituição os tres poderes, sem que qualquer delles possa exercer as attribuições do outro; e pertencendo pela mesma constituição ao poder judiciario a faculdade de julgar, applicando a lei aos factos particulares, deve ser o caso submettido a um processo regular, logo depois do dia 3 de Dezembro, para ser decidido por sentença, que, passando em julgado, se execute: parecendo mais á mesma pluralidade que para se designar o juizo, aonde se deverá tratar este gravissimo negocio, e para se proporcionarem ao governo os meios necessarios para as despezas indispensaveis da execução; e assim tambem para se tomar em consideração o actual estado da saude da rainha fidelissima (que lhe não permitta immediata saida do territorio portuguez), visto acharem-se reunidas, e em exercicio as côrtes geraes, deve ser levado ao seu conhecimento, para decidirem o que convier.

Os conselheiros Moura, e Braamcamp, não concordam na remessa deste negocio ao poder judiciario; porque sendo a lei clara, não pode tergiversar-se a sua litteral disposição; e o governo só tem a executar o que ella determina: não tendo logar a intervenção do referido poder, porque não ha delicto, e ha tão somente o facto de não querer adherir ao novo pacto social, que faz perder a qualidade de cidadão portuguez: convem todavia com os outros conselheiros pelo tocante á remessa ao corpo legislativo, por o unico motivo de molestia, que dá a rainha fidelissima, para espaçar a saida do territorio, affirmando que perigaria até a sua vida; circumstancia poderosa, que parece merecer a consideração das côrtes, a quem compete unicamente modificar a lei.

A todo o conselho parece que deve ser livre a sua magestade a escolha do logar da sua ulterior residencia; mas que não é permissivel que leve comsigo algumas das senhoras infantas.

Palacio do Alfeite 29 de Novembro de 1822.—Conde de Sampaio—conde de Penafiel—Freire—Dantas — Cunha — Oliveira — Braamcamp—Moura.

Parecer dos ministros

N.º 7.º

A minha opinião é que sua magestade a rainha deve sair no dia 4 de Dezembro impreterivelmente, sem mais consideração alguma, a que não tem direito, perdendo aquelle de cidadão portuguez; e em quanto ao logar, que se lhe deixe a seu arbitrio: e ultimamente em quanto a levar as senhoras infantas suas filhas, conformo-me com a opinião do conselho de estado. Palacio do Alfeite 29 de Novembro de 1822.—José da Silva Carvalho.

N.º 8.º

Certo, como estou, de que sua magestade a rainha não tem molestia aguda que lhe sobreviesse, e que somente padece aquelles incommodos, que, se fossem attendidos, ficaria sem effeito o decreto das côrtes, que lhe é applicavel: em consequencia sou de parecer que o governo, passado o prazo prescripto na lei, deve dar-lhe uma prompta execução. Pelo que devem dar-se as necessarias providencias, para que no dia 4 do proximo mez sua magestade a rainha saia fora do territorio portuguez, deixando á escolha della o logar para onde deve ir. Sou tambem de parecer que a suas altezas as senhoras infantas não deve consentir-se acompanhem sua mãe a rainha. Palacio do Alfeite em 29 de Novembro de 1822.—Manoel Gonçalves de Miranda.

N.º 9.º

Sou do mesmo parecer, á excepção de que, tendo sua magestade a rainha allegado o perigo de vida se fosse immediatamente obrigada a fazer jornada, pedem as leis da humanidade que se não desattenda a pretenção sem que o estado da saude de sua magestade seja declarado por peritos. Palacio do Alfeite em 29 de Novembro de 1822. —Sebastião José de Carvalho.

N.º 10.º

Devendo conciliar-se a exacta observancia da lei com os principios de humanidade e decoro respeitados por toda a nação civilisada, sou de parecer que se verifique peremptoriamente o facto de estar, ou não, sua magestade a rainha no caso de perigar a sua vida; e no caso negativo, isto é, não havendo perigo imminente, deve executar-se a lei, no dia 4 de Dezembro. Feitas as disposições necessarias, deve participar-se ás côrtes a deliberação do governo sobre um [illegible] tão interessante; pedindo-se a faculdade necessaria somente quanto á despeza: que é livre á rainha a escolha do logar do seu destino; porque o governo não pode fixal-o: e finalmente que a rainha não tem direito a levar comsigo as senhoras infantas. Palacio do Alfeite 29 de Novembro de 1822.—Filippe Ferreira de Araujo e Castro.

N.º 11.º

Conformo-me com este ultimo voto. Mas como sua magestade já indicou o porto de Cadix, é meu parecer que da escolha de sua magestade se excluam os estados de Hespanha. Alfeite 29 de Novembro de 1822.—Silvestre Pinheiro Ferreira.

N.º 12.º

Conformo-me com o voto da pluralidade do conselho de estado. Palacio do Alfeite 29 de Novembro de 1822.—Ignacio da Costa Quintella.

(Continuar-se-ha).

Mappa estatistico da riqueza em geral das duas zonas de terreno estudadas para o traçado do caminho de ferro da Beira Alta; comprehendendo o numero de concelhos, comarcas e população correlativa; quantidade media da sua producção agricola e pecuaria; sua industria fabril e valor das contribuições predial e industrial de cada uma dellas.

Traçado do Norte		Traçado do Sul		Differenças a mais daquelle para este
Concelhos cortados por este traçado		*Concelhos cortados por este traçado*		
Anadia; Mortagua; Santa Comba; Carregal; S. João d'Areias; Nellas; Mangualde; Fornos.		Coimbra; Miranda; Louzã; Goes; Arganil; Taboa; Oliveira do Hospital; Cea; Gouvea; Celorico; Guarda		
Total	8	Total	11	3
Comarcas e sua importancia judicial		*Comarcas e sua importancia judicial*		
Anadia, 2.ª classe; Santa Comba, 3.ª cl.; Mangualde, 3.ª cl.		Coimbra, 1.ª classe; Louzã, 2.ª cl.; Arganil, 3.ª cl.; Taboa, 3.ª cl.; Cêa, 3.ª cl.; Gouvea, 2.ª cl.; Celorico, 3.ª cl.; Guarda, 1.ª cl.		
Total	3	Total	8	5
População		*População*		
Total da população destes concelhos	83:000	Total da população destes concelhos	231:000	148:000
Producção agricola dos concelhos cortados por este traçado		*Producção agricola dos concelhos cortados por este traçado*		
Milho (em alqueires)	904:900	Milho (em alqueires)	1.990:000	1.085:000
Trigo »	24:000	Trigo »	268:100	244:100
Centeio »	85:300	Centeio »	848:800	763:500
Cevada »	17:700	Cevada »	121:300	103:600
Feijão »	17:200	Feijão »	199:100	181:900
Batata »	160:800	Batata »	2.170:600	2:000:800
Azeite (pipas)	714	Azeite (pipas)	3.195	2:481
Vinho »	8:000	Vinho »	9:200	1:200
Lã (kilos)	279:900	Lã (kilos)	866:800	586:900
Cera »	1:200	Cera »	3:500	2:300
Riqueza pecuaria desta zona		*Riqueza pecuaria desta zona*		
Gado cavallar	376	Gado cavallar	1:892	1:516
» muar	263	» muar	996	733
» asinino	745	» asinino	3:293	2:548
» vaccum	3:045	» vaccum	7:148	4:103
» lanigero	56:500	» lanigero	168:700	112:200
» caprino	9:400	» caprino	51:100	41:700
» suino	14:500	» suino	43:300	28:800
Industria fabril dos concelhos cortados por este traçado		*Industria fabril dos concelhos cortados por este traçado*		
Fabricas de destilação existentes nestes concelhos	18	Fabricas de destilação existentes nestes concelhos	19	1
Fabricas de bolaxa	0	Fabricas de bolaxa	1	1
Fabricas de sabão	0	Fabricas de sabão	3	3
Fabricas de papel	0	Fabricas de papel	6	6
Fabricas de louça	0	Fabricas de louça	14	14
Fabricas de fundição a vapor	0	Fabricas de fundição a vapor	1	1
Fabricas de massas com 2 pares de mós	0	Fabricas de massas com 2 pares de mós	1	1
Fabricas de lanificios	0	Fabricas de lanificios	37	37
Total	18	Total	82	64
Valor das contribuições predial e industrial dos concelhos cortados por este traçado		*Valor das contribuições predial e industrial dos concelhos cortados por este traçado*		
Contribuição predial	24:678$663	Contribuição predial	89:347$190	64:668$527
Contribuição industrial	6:676$121	Contribuição industrial	32:595$609	25:919$488
Total	31:354$784	Total	121:942$799	90:588$015

Para não retardarmos a publicação deste mappa não esperámos os esclarecimentos, que pedimos para a Guarda e Celorico, e por isso a descripção da industria fabril irá um pouco incompleta.

Poderiamos indicar muitos outros ramos de variadissimas industrias fabris, e todas ellas de muito valor para a importante zona do Sul; não o faremos, porem, porque queremos ser concisos, e por isso só expecialisaremos o fabrico do precioso queijo da serra de Estrella, cujo valor de exportação, em vista dos dados estatisticos, se não póde calcular em menos de 120 a 130 contos de reis.

Oliveira do Hospital, 15 de Janeiro de 1875.

Na *Republica*, jornal de Lisboa, lê-se o seguinte:

«O *Conimbricense*, velha luminaria de Coimbra, vem como que em artigo de fundo censurando o sr. bispo de Vizeu, pela sua pastoral aos parochos da sua diocese. O jornal de 47 quer que os bispos de 1875 fallem como Fr. Manoel do Cenaculo, e Fr. Caetano Brandão, *como se a sociedade estivesse parada, e as religiões não devessem modificar-se segundo as necessidades da epocha e os seus costumes*. O *Conimbricense* evidentemente arrepiou-se todo por ver um bispo fallar aos seus subordinados, pondo de parte as praxes officiaes e recommendando-lhes que *ensinassem ás criancinhas e adultos os principaes deveres dos cidadãos.*

Não tem razão collega, e deixe esse zelo conservador, que é prejudicialissimo. Nós não pretendemos defender o bispo, porque todas estas dignidades achamos dispendiosas *e completamente inuteis;* só queremos defender o acto praticado por um cidadão a favor da educação do povo. Desde o momento que todos saibam quaes são os seus direitos e deveres, *a sociedade dispensará, por uma vez, reis, generaes e bispos.*»

Onde é que nós censurámos o sr. bispo de Vizeu, pela sua pastoral aos parochos? Pois elogiar este prelado, pela recommendação que fez aos parochos da sua diocese, de ensinarem a doutrina aos seus freguezes, de aconselharem os paes de familia a mandarem os filhos á escola, e de os levarem a vaccinar; acrescentando, porem, pela nossa parte, o desejo de que na referida pastoral fosse a doutrina mais desenvolvida—é censurar o sr. bispo de Vizeu?

O collega de certo leu com pouca attenção o que escrevemos!

Apontámos os exemplos de D. Fr. Manoel do Cenaculo e de D. Fr. Caetano Brandão; e sentimos que isso o incommodasse. Podiamos ainda indicar muitos outros prelados.

E já agora, com o risco de desagradar ao collega, mencionaremos hoje a *Pastoral do arcebispo da Bahia, D. Fr. Vicente da Soledade e Castro, sobre a instrucção christã e constitucional dos seus diocesanos*, datada do mosteiro de S. Bento da Saude em Lisboa, a 4 de Outubro de 1821. Diz ahi o illustre prelado:

«Esta instrucção, que necessaria era aos adultos para serem admittidos no gremio da egreja, quanto mais necessaria se faz á maioria dos christãos nella admittidos apenas recemnascidos? Esta fé noviça, apenas iniciada pela occulta operação da graça, que será ella quando juntamente com os annos, crescendo os continuos perigos de afrouxar-se, e tornar-se quasi morta, não fôr de continuo soccorrida pelo sincero e humilde estudo das suas verdades, pela possivel elucidadão das suas obscuridades, e firmissima continencia e suspensão d'alma ao tocar o mais recondito e vedado do seu santuario, qual é o *modo* dos seus mysterios? Será reduzida sim, se por ventura o for, a pequenas, escassas, e mal entendidas formulas, que a lingua pronuncia, sem que a alma dellas tenha a mais leve intelligencia, ligando-lhe ás vezes ideias falsas, erroneas, e contrarias á pureza da fé.

Dissemos, e com magua o repetimos, se é que a isto *fica reduzida*, porque desta falta de instrucção christã, desta escacez ou total ignorancia das verdades do christianismo, e seus mais solidos fundamentos, *é que em grande parte provem o menoscabo, que delle se faz, o desprezo e insultante riso em uns, a blasfemia e declarada guerra em outros, e que a impiedade em apparente triumpho se jacta, mas em vão, de ter se não de todo derrubado o magestoso edificio da egreja christã, pelo menos minado os seus mais firmes fundamentos, revelando a sua fraqueza.*»

Diz a *Republica* que as religiões devem *modificar-se segundo as necessidades da epocha e os seus costumes!*

Temos entendido! A religião deve andar com as modas! Cada estação do anno uma religião differente!

O collega chama-nos *conservador*. Ora se ser opposto a taes doutrinas é ser *conservador*, aceitamos nesse ponto da melhor vontade a classificação; muito embora o nosso partido seja, como é, o liberal e progressista.

A *Republica* declara os *bispos completamente inuteis*; e diz que logo que a sociedade saiba quaes são os seus direitos e deveres, dispensará por uma vez os reis, os generaes, e os *bispos*.

Não achamos má esta declaração, para que o povo saiba o que lhe promette a republica.

O partido absoluto não podia ter um melhor advogado para auxiliar indirectamente a sua causa!

Joaquim Martins de Carvalho.

O sr. Visconde de Monte-São pede-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. redactor do *Conimbricense*

Li no seu muito apreciavel jornal, de 18 do corrente mez, que os dignos vereadores da camara municipal desta cidade de Coimbra se cotisaram para pagar ao municipio a sepultura do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar.

E' muito e muito louvavel o intuito com que os honrados vereadores quizeram ser os primeiros a prestar a devida homenagem ao illustre filho de Coimbra, uma das nossas maiores glorias nacionaes.

Parece-me, porem, que, apesar da santidade do fim daquella inspiração, o facto poderá indicar (que para mim não indica), que a vereação se quiz antepor ao municipio.

Está na mente de todos, ou pelo menos na da grande maioria dos visinhos do concelho, que a terra que deu o berço ao sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, e a quem elle sempre tanto amou, agasalhe os seus ossos com reconhecimento, e que se não diga nunca, que só meia duzia de individuos, aliás muito respeitaveis, lhe pagaram a sepultura.

O municipio acceita a honra, que em seu testamento lhe legou o sr. Aguiar—de serem depositados os seus ossos entre os dos seus patricios.

Se a camara actual não acceitar esta minha indicação, consinta ao menos, que o meu humilde nome, e o de todas as pessoas da minha numerosa familia, e ainda o de todas as pessoas, que o requererem, se associem á illustre vereação em todos os actos e despezas destinadas a prestar as devidas homenagens respeitosas, a quem as mereceu no mais alto grau—ao sr. Joaquim Antonio d'Aguiar.

Em todos os tempos, a maior recommendação, que alguem podia apresentar a s. ex.ª, acolhendo-se ao seu alto valimento e protecção, era ser filho de Coimbra. Nos dois ultimos annos da sua dolorosa enfermidade só pedia a Deus, que lhe désse algumas melhoras para ter a satisfação de vir á sua terra sentar-se, com as suas insignias academicas, entre os seus collegas no doutoral da Universidade.

Estou certo de que Coimbra correrá toda á estação do caminho de ferro esperar as cinzas do sr. Aguiar, porque, a nossa sempre briosa e illustrada cidade, não deseja mostrar menos encarecimento por este seu filho do que mostrou Aveiro quando recebeu os ossos do eloquentissimo orador José Estevão Coelho de Magalhães.

Aproveito esta occasião para lembrar á camara, que a divida nacional, de que é credora a memoria do sr. Aguiar, devia pagar-se, quanto se pode pagar, levantando-lhe um monumento em local apropriado nesta cidade, ou pelo menos um mausoleo condigno do tão prestante concidadão.

A Inglaterra que é o paiz classico da liberdade, e um modelo, digno de imitar-se, em tudo que diz respeito ao engrandecimento e illustração nacional, nunca esquece de levantar o devido monumento aos seus grandes homens.

Levantando nós altares á virtude—ao saber—e aos serviços relevantes, prestamos o devido acatamento ás glorias nacionaes: memoramos e recolhemos larga messe de feitos illustres para incitamento ás gerações futuras. A herança por mais distincta que seja é um encargo de que esta cidade de Coimbra saberá sempre desempenhar-se com honra.

Coimbra 23 de Janeiro de 1875.

Visconde de Monte-São.

NOTICIARIO

Universidade de Leyde—Sahiram antes d'hontem para Lisboa, em direcção á Hollanda, os srs. Drs. Jacintho Antonio de Sousa e Augusto Filippe Simões, commissionados pela universidade de Coimbra para assistirem como seus representantes á festa do tricentenario da fundação da Universidade de Leyde. Em virtude do estado revolucionario de Hespanha, seguirão por mar até Bordeaux.

Fazemos votos para que esta viagem e commissão scientifica sejam coroadas dos melhores resultados.

Presente—Os mesmos srs. commissionados são portadores de um pequeno presente que a Universidade de Coimbra faz á de Leyde. Compõe-se esse presente dos *Estatutos de D. José*, tanto a edição latina, como a portugueza, de alguns volumes das *Ephemerides Astronomicas*, das quatro *Memorias* publicadas por occasião do 1.º centenario da Universidade de Coimbra, dos seus tres ultimos *Annuarios* e da medalha commemorativa do mesmo centenario.

Observatorio Meteorologico—Pela sahida do sr. Dr. Jacintho Antonio de Sousa para Leyde, ficará dirigindo o Observatorio Meteorologico o sr. visconde de Monte-São, lente de Prima da Faculdade de Philosophia.

Instituto—No dia 16 procedeu a secção de Archeologia ás respectivas eleições, que deram o seguinte resultado:

Presidente—Miguel Osorio Cabral de Castro.
Vice-presidente—Manoel da Cruz Pereira Coutinho.
1.º secretario—Augusto Mendes Simões de Castro.
2.º secretario—Abilio Augusto da Fonseca Pinto.
Conservador do Museu—João Correia Ayres de Campos.
Thesoureiro—Dr. João José de Mendonça Cortez.

Deliberou-se lançar na acta um voto de sentimento pela morte do socio o sr. Dr. Francisco da Fonseca Correia Torres; e o sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto acceitou a commissão de fazer a biographia do fallecido.

Theatro—A companhia hespanhola de zarzuela, que veiu do Porto representar no theatro de D. Luiz nas noites de 20 e 21, teve grande concorrencia e muitos applausos. Na proxima semana vem dar mais dois espectaculos, sendo um delles a Grã-Duqueza de Gerolstein. A companhia tem artistas de muito merito, e é a melhor que temos visto do seu genero em Coimbra.

Fallecimento—Falleceu a esposa do sr. Dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, e irmã do sr. bacharel Ayres Tavares Cabral. Os nossos pezames por tão dolorosa perda.

Partida.—O nosso amigo o sr. Dr. José Daniel de Carvalho Montenegro, da Louzã, embarcou no ultimo paquete para o Brazil. O sr. Montenegro vae residir em Nova Colombia de Campinas, na provincia de S. Paulo.

Nova pharmacia.—Visitamos a pharmacia, aberta ha poucos dias, na rua do Corvo, de que é proprietario o nosso amigo e patricio o sr. Adriano de Vasconcellos.

Tudo neste estabelecimento captiva. O asseio e até o luxo, e os bons preparados comprados nas melhores drogarias, tanto nacionaes como estrangeiras, tornam este estabelecimento um verdadeiro modelo em Coimbra.

Reune a tudo isto o nosso patricio ser um moço de uma fina e esmerada educação, e muito habil pharmaceutico, razão que nos faz acreditar que o publico lhe hade prestar todo o auxilio. E não se arrependerá, pois que alem de toda a cautella, os preparados são feitos com a maxima perfeição.

Ociosidade—Foram da mais severa austeridade as leis dos povos antigos contra a ociosidade. Entre os Egypcios, as pessoas convencidas d'este defeito habitual soffriam a pena de morte, como membros inuteis da sociedade. Em todos os districtos se facilitava trabalho nas obras publicas a todos os que não tinham occupação ou modo de vida. O mesmo regimen se observava entre os antigos gregos.

Em Lacedemonia não se consentiam pessoas inuteis. Segundo as leis de Solon e de outros legisladores, movia-se acção criminal contra os que eram convencidos de ociosos e vadios. Na antiga Grecia, a opinião publica considerava os homens preguiçosos como animaes perigosos e de ruins manhas.

Em Roma, os ociosos eram condemnados á exploração das minas e a trabalhos publicos. A falta de profissão era uma nota de infamia, e um defeito essencial, universalmente considerado como contrario á moral publica e directamente opposto á boa ordem da sociedade. O imperador Antonino chegou a supprimir os ordenados de muitos membros do senado, porque só ostentavam a pompa de seus titulos, sem desempenhar os seus deveres e encargos.

Os antigos germanos, refere Tacito, mergulhavam os ociosos e vadios de profissão no lodo dos pantanos, para ahi expiarem um genero de morte em harmonia com o seu modo de vida. Na China combate-se por tal forma a ociosidade, que são obrigados a trabalhar os enfermos, os cegos, os coxos e os aleijados, proporcionando-se a cada um o serviço compativel com as suas forças e o seu estado. As pessoas, que pela sua avançada edade, ou por outros motivos se tornam absolutamente incapazes de trabalhar, são mantidas á custa do estado em estabelecimentos para esse fim destinados.

A sciencia e a velhice—Socrates em edade já muito adiantada aprendeu musica. Catão principiou a estudar a lingua grega em edade de 80 annos. Plutarco era já muito velho, quando aprendeu o latim. Fairfax, general do exercito inglez, foi estudar depois de velho na Universidade de Oxford, e tomou o grau de doutor. Colbert, já quasi sexagenario, applicou-se de novo ao estudo do latim e do direito. Le Tellier, chanceller de França, tomava lições de logica para disputar com seus netos. Voltaire, pouco tempo antes de morrer dizia, que nos ultimos dias de sua vida sempre aprendia alguma cousa. Podiamos ainda citar muitos exemplos de homens notaveis, que depois de 50 annos se applicaram com animo juvenil ao estudo das bellas letras e das sciencias, fazendo verdadeiros progressos.

Effeitos da musica—Muitos animaes experimentam vivissimo prazer, quando ouvem os sons harmoniosos da musica.

O cavallo é um dos que se mostram mais sensiveis. O som do clarim e os cantos guerreiros excitam-lhe o ardor e a intelligencia. No meio dos combates, a musica marcial incita-lhe os brios e as forças para vencer os inimigos. Nos circos equestres, nas cavalhadas e torneios, executa trabalhos difficeis e admiraveis, dançando e saltando a compasso ao som dos instrumentos.

Na Allemanha e no Tyrol os caçadores attraem os viados e as corças, ao som melodioso da flauta e de outros instrumentos. Os castores e os ratos tambem manifestam grande predilecção pela musica. Citam-se muitos exemplos, em que estes ultimos roedores trabalham e dançam guiados pelo som de instrumentos. As aves, os cães e até os gatos tambem obedecem ao magico poder da musica. Os elephantes chegam a revelar um instincto verdadeiramente musical, significando infinito prazer e verdadeira commoção pelos sons harmoniosos, e muita indifferença e até desagrado e desprezo pela musica desafinada.

Alguns reptis parecem encantados pela magica influencia de notas doces, suaves e ternas. Os lagartos estão neste caso, e citam-se exemplos curiosos. Os factos porem mais notaveis referem-se ás cobras. Alguns viajantes têem abrandado a ferocidade da terrivel cobra de cascavel com o som de uma flauta, ou com um assobio harmonioso. Chateaubriand affirma nas suas viagens pela America, ter visto uma cobra desta especie, que penetrando furiosa no seu acampamento, socegou immediatamente ao som de uma flauta, e até se retirou tranquilla seguindo o tocador. Até alguns animaes inferiores se mostram extremamente sensiveis á influencia da musica. A aranha sae dos seus esconderijos e desce pela têa, para ouvir de mais perto o som de varios instrumentos, permanecendo immovel em quanto dura a musica. Estes animaes tem sido assim domesticados por muitos presos na solidão de suas masmorras.

Jornal monstro—Um jornal americano, o *Daily News*, que se publica ja em grande formato de seis enormes columnas por pagina, fez sahir recentemente do prelo um numero do sabbado em dimensões ainda mais gigantescas, e de oito columnas por pagina. Continha esta folha extraordinaria mais impressão do que uma das volumosas entregas trimensaes da *Quarterly* ou do *Edimburg*, e com tanta leitura como a de dois volumes ordinarios de romances inglezes em typo miudo.

Pelo que diz respeito ao comprimento, largura e contheudo, é a folha maior que até hoje se tem publicado sem supplemento. Para a impressão destas 64 columnas foram precisas 1.944:000 letras; o papel era enrolado em cylindros e com o qual se teria podido cobrir uma extensão de quatro milhas e meia. Cada exemplar sahia impresso de ambos os lados e já cortado; o numero completo foi tirado em cinco machinas a 50:000 exemplares por hora.

Certame typographico—Vae ter logar um certame, diz o *Correio dos Estados Unidos*, que deve excitar um vivo interesse entre todos os impressores e compositores de Washington. Dez a doze concorrentes disputarão entre si a palma da rapidez na composição. Haverá dois premios que constarão de dois componedores, um de ouro e outro de prata, que serão dados aos que em tempo determinado tiverem composto mais materia; todavia, levar-se-ha em conta a perfeição da composição, porque mau seria que um componedor de ouro ou mesmo de prata devesse caber ao auctor de uma prova cheia de erros ou de saltos. O typo escolhido para esta solemnidade corresponde ao n.º 6.

Mercado de Coimbra no dia 23.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 540—Dito branco 510—Dito Celorico meudo 600—Dito graudo 520 Milho branco 370—Dito amarello 370—Feijão vermelho 500—Dito branco da marinha 490—Dito da terra 440—Dito rajado 360—Dito frade 330—Centeio 400—Cevada 280 Favas 420—Tremoços 270—Grão de bico 520—Chicharos 280—Batatas 200—Azeite velho 1$350—Dito novo 1$180—Vinho da Beira 750—Dito da Bairrada 850

Oração escholar.—Recebemos o seguinte opusculo:

Pereira Caldas—Oração escholar na abertura solemne do lyceu nacional Bracarense, no anno lectivo de 1874 a 1875.—Braga: typographia de Domingos Gouvea, rua Nova do Sousa, 45—1874.

Muito agradecemos ao nosso esclarecido collega na imprensa periodica, o sr. Pereira Caldas, o favor da sua offerta.

Camara dos deputados—Na sessão de quinta feira foi approvado na generalidade o projecto para serem augmentados em 10$000 os vencimentos dos professores de instrucção primaria.

Passando-se á especialidade foram apresentadas algumas emendas, e por isso teve de voltar o projecto á commissão respectiva.

Caminho de ferro da Beira.—Lê-se no «Diario de Noticias» o seguinte:

«Consta-nos que no projecto para a construcção dos caminhos de ferro da Beira, se fixa no traçado da Beira Alta para ponto de partida a cidade de Coimbra. E' um acto de justiça com que vae ser contemplada, da parte dos poderes publicos, aquella cidade, tres vezes illustre nos annaes da historia nacional, e digna de ser a estação da linha internacional. Enche-nos de regosijo este acontecimento.»

Assassinato e roubo—Escrevem da Pesqueira em 14 do corrente para o *Campeão das Provincias* o seguinte:

«No dia 5 para 6 de Janeiro foram as casas da quinta da exm.ª sr.ª D. Maria Candida Mauricio, de Mazagão, saqueadas! Esta quinta está situada junto ao Douro e parte com Antonio Carvalho, e com o sr. Francisco Cardoso Valente.

Os ladrões entraram nas casas fazendo um rombo no telhado e fôrro; segundo dizem entrou primeiro um e foi-se ao quarto do caseiro, um velho octogenario, e de mais a mais cego, a quem deram fim á existencia, dando-lhe duas facadas: com uma atravessaram-lhe a garganta e outra o peito e por fim fizeram-lhe em estilhaços o craneo!!...

Os malvados no fim desta scena, e depois de terem as portas abertas, e estarem senhores absolutos de toda a casa, pozeram-se a cozer batatas e ovos que devoraram, indo depois dar busca á casa e armazens, e tendo o melhor ás costas pozeram-se a caminho.

Na manhã do dia 6 foi preso um subdito de *Tuy* pertencente á mesma quadrilha; um dos outros pertence ao Franzinhal, julgado da Carrazeda d'Anciães. O roubo appareceu escondido debaixo d'um penedo na Fenadoza a pouca distancia, onde elle se commetteu, o que a alguns leva a crer que os ditos moradores da Fenadoza (são tres unicamente os moradores) estão convencidos n'um tal assassinato e roubo, por certas circumstancias que se deram quando se andou a procurar onde o roubo se achava.»

Naufragio—O vapor «Insulano», ao sair no dia 20 a barra de Lisboa, na sua viagem para a Madeira, foi abalroado pelo vapor inglez «City of Mecca», e soffreu tal avaria, que passado pouco tempo foi ao fundo.

Poderam salvar-se a tripulação e os passageiros, mas tudo o mais que conduzia se perdeu.

O «Jornal da Noite» extrahe do «Jornal do Commercio» e «Diario de Noticias» os seguintes promenores deste sinistro:

«O vapor «Insulano», que hoje ás 10 horas da manhã saiu a barra com destino ás ilhas da Madeira e Açores, foi abalroado pelo vapor inglez «City of Meca», proximo ao Cabo da Roca, pouco depois do meio dia, seguindo este ultimo vapor viagem de Liverpool para Calcutta.

Deste sinistro resultou ir a pique o «Insulano», havendo apenas o tempo indispensavel para salvar tripulação, 36 pessoas e os passageiros, 48 praças e dois officiaes de artilheria 2, e mais 15 passageiros, incluindo 5 senhoras.

Os passageiros e parte da tripulação foram recebidos a bordo do vapor «City of Meca»; o capitão e o resto dos tripulantes ficaram nas lanchas, consequencia do vapor inglez não poder esperar por elles, por causa das grandes avarias que soffreu.

O «City of Meca» entrou a barra, e encalhou em Belem, onde os naufragos passaram para o vapor «Caçador», que os conduziu á alfandega de Lisboa.

O destacamento pertence ao 2.º regimento de artilheria, de guarnição em Elvas, e era commandado pelo sr. capitão Rodrigues d'Oliveira, e 1.º tenente Bandeira Coelho.

Suppõe-se que o abalroamento se realisou pelos paioes do carvão, o que deu causa á entrada da agua, de outra forma, o «Insulano» iria a pique quasi instantaneamente, não dando tempo á salvação das vidas.

Ouvimos que um dos passageiros levava comsigo oito contos de reis em inscripções, que eram toda a sua fortuna.

Um telegramma de Oitavos, ás 5 horas e 55 minutos da tarde, noticia que aquella hora se avistavam duas lanchas, em direcção a Cascaes, suppondo-se que seriam do «Insulano», com o resto dos naufragos.

As malas do correio passaram para a lancha em que se salvou o capitão.

Como se realisou o abalroamento, não o sabemos nós. O tempo era bom, não havia nevoeiro. O capitão do «Insulano» é um pratico muito experimentado na difficil navegação dos Açores.

O capitão, o sr. Telles Machado, muito respeitado na nossa praça, em tão difficil conjunctura, mostrou o que é; sendo o ultimo a sair do navio, que ia afundar-se.

A's 8 horas desembarcaram na alfandega o destacamento, alguns passageiros e os tripulantes, e os restantes aproveitaram o escaler da saude e foram desembarcar a Belem. O «City of Meca» tambem soffreu grande avaria. Ficou no Bom Successo e parece que encalhára. Traz grande quantidade de agua nos dois porões da proa. As bombas já não podem allivial-o. A noticia da perda do «Insulano» foi muito sentida, como dissemos. Era um magnifico barco. Havia gasto em Novembro ultimo 9 mil libras em Hull.

O «Insulano» era de ferro e fôra construido havia pouco mais de seis annos. Fez a pri-

meira viagem de Lisboa para os Açores em 15 de Novembro de 1868. Media 50,90 metros de comprimento, 8,20 de largura, e 6,20 de altura. A empreza comprara-o por 18:000 libras. O *Cite of Meca* é vapor de 1:400 toneladas, e tem a bordo 49 tripulantes e 13 passageiros. O sr. Abrahão Bensaude, que é um dos socios da empreza «Insulana» e tinha ido assistir ás obras do vapor em Hull, está consternadissimo com este triste successo.

Noticias estrangeiras—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 20, á noite—O rei chegou a Zaragoza hoje ás 2 horas da tarde, indo fazer oração á egreja da Virgem do Pilar. Teve enthusiasticas ovações; preparam-se para a noite esplendidas illuminações e musicas. Hospedou-se no palacio do arcebispo.

As auctoridades entregaram-lhe as chaves da cidade. Ao recebel-as o rei pronunciou um breve discurso, enthusiasmando o auditorio.

Foi concedido o beneplacito ás bullas dos bispos preconisados.

Brevemente será publicado o decreto sobre a organisação da lei do matrimonio civil. Os carlistas levaram de Estella os depositos que alli tinham, dirigindo-se ao interior das Amezcuas. Quinta feira chegará o rei a Logronho.

Trata-se de reorganisar as commissões de fazenda de Pariz e Londres, com motivo do arranjo do coupon exterior. Apresentaram-se em Bayonna 47 chefes e officiaes carlistas reconhecendo D. Affonso. Serrano chegará provavelmente a Madrid depois de amanhã.

Madrid 21—A «Gazeta» publica varias nomeações de governadores civis e tambem o decreto, nomeando Fontains, inspector geral dos correios. Forças francezas surprehenderam os carlistas no momento em que introduziam uma porção de armas pela fronteira navarra. A esquadra dos Estados Unidos que se achava em Nice vem ás aguas de Hespanha.

Fallecimento—O nosso estimavel amigo o sr. padre José Lourenço Tavares da Paixão e Sousa, digno prior e arcipreste de Pereira, acaba de soffrer um duro golpe. No dia 21 do corrente falleceu seu sobrinho o sr. bacharel João Barreto Tavares de Sousa.

Os paes do fallecido eram pouco abastados; mas foi seu thio o sr. prior de Pereira, que se encarregou da sua educação, conseguindo que elle se formasse na faculdade de Direito.

O sr. bacharel João Barreto Tavares de Sousa foi empregado nos caminhos de ferro, desempenhando commissões difficeis, sempre com intelligencia e limpeza de mãos, o que lhe grangeou a opinião de empregado distincto.

Foi sempre bem morigerado, afavel, e fiel amigo.

Servindo o cargo de administrador substituto do concelho de Monte Mór o Velho, houve-se por forma, que mereceu geraes sympathias.

Não só foi sempre respeitoso para com seus paes, mas acolheu seus irmãos, e nunca se esqueceu, antes deu todos os testemunhos de gratidão a seu thio e bemfeitor, confessando que a elle exclusivamente devia a posição independente em que se achava.

Damos ao nosso respeitavel amigo o sr. prior e arcipreste de Pereira os pezames pelo fallecimento de seu sobrinho.

ANNUNCIOS

1 PELO CARTORIO do escrivão do juizo de direito desta comarca de Coimbra, Severo Sabino dos Santos, corre acção civel de divorcio, em que é auctora Rosa do Espirito Santo, do logar de Traveira, freguezia de Villa Secca, julgado de Condeixa, e reu o marido da mesma, Manoel Jorge, morador no logar de Bemdafé, do mesmo julgado, o que se faz publico, em cumprimento do artigo 1225 do Codigo Civil.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1875.

O escrivão,

Severo Sabino dos Santos.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

2 AS CONTAS da gerencia do anno findo e respectivos documentos estão patentes aos socios, que pretendam examinal-as, na casa da Associação.

Coimbra, 23 de Janeiro de 1875.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Attenção

3 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, na rua da Calçada, n.º 121 a 127, em Coimbra, tem um deposito de petroleo, da mais superior qualidade, que vende pelos preços mais favoraveis, e condições mais vantajosas, que qualquer casa de Lisboa fizer, satisfazendo de prompto a qualquer encommenda.

DANTAS GUIMARÃES

24 Rua do Visconde da Luz 30

4 ACABA de chegar a este estabelecimento novo sortido de pannos esguiões bons, que vende a 100 e 120 rs. o metro; uma porção de chitas largas, para liquidar a 150 rs. o metro; boas alpacas e merinos pretos, etc., etc.; meias de algodão para senhora a 100.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

5 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

6 DOMINGO, 24 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na sala da imprensa da Universidade, com entrada pela rua do Norte, ha de ter logar a reunião da assembleia geral.

A secretaria,

Julia de Sousa Fragoso.

EDITOS DE 30 DIAS

7 PELO JUIZO DE DIREITO desta comarca da cidade de Coimbra, e cartorio do escrivão Adelino, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar do dia de hoje, chamando os herdeiros, os credores, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, do fallecido Sebastião Leitão, viuvo que era de Antonia Maria, morador que foi no logar de Larçã, freguezia de Botão, para assistirem, querendo, a todos os termos do processo do inventario do mesmo, em conformidade do artigo 2048 do Codigo Civil.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1875.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

COMPOSITOR

8 PRECISA-SE d'um para dirigir uma typographia estabelecida no Porto, devendo ter habilitações para a composição d'obras esmeradas, e tambem para a direcção da impressão em prelos e machinas. Quem se julgar competente póde dirigir-se, por carta em que declare preço e condições, á rua de S. Jeronymo, n.º 25, Coimbra.

Grande leilão de mobilia nos dias 24, 25 e 26 do corrente, na rua da Sophia, n.º 151, em Coimbra.

9 O CASTELLA acha-se já estabelecido na sua casa de Condeixa, e como tem o seu hotel em Luso, que deve abrir no principio do proximo mez de Maio, é este o motivo porque resolve acabar com o seu estabelecimento de casa de bebidas, que tem em Coimbra, na rua da Sophia, aonde faz leilão de tudo o que pode dispensar dos seus dois estabelecimentos.

O leilão consta de—bilhares; quatro espelhos grandes, com moldura dourada; grande porção de cadeiras; mesas de jogo; ditas de serviço para café; um bom orgão; tres relogios grandes para parede; grande porção de camas de pau preto; lavatorios; mesinhas de cabeceira e toucadores; algum serviço de cozinha e muitas formas para gelados e geleias; grande quantidade de cristaes; pratos montados; fruteiras; serpentinas; serviço de copos e garrafas de differentes qualidades; grande porção de chavenas novas; um apparelho completo de prata; poncheiras de prata; differentes qualidades de jarras para flores; lustre para gaz, de 6 lumes, e mais candieiros; balcões e estantes; grande porção de vinhos de Champagne que alli se deve vender pelo seu custo; e muitas outras cousas que hão de apparecer na occasião do leilão.

Attenção

10 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro a José Ferreira Fandango.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Maranhão com escala pelo Ceará

Barca=MARIA CAROLINA.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

EDITAL

12 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra, faz saber, que se acham legalmente approvadas as disposições do novo codigo de posturas, que constam do exemplar, que afixado fica com este edital, começando a vigorar, decorridos 15 dias depois da sua publicação. Para o devido conhecimento dos povos deste concelho, se mandou afixar um exemplar das referidas posturas em todas as parochias do mesmo.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 18 de Janeiro de 1875.

O presidente,

Fernando de Mello.

13 PELO JUIZO DE DIREITO da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão ajudante Manoel Ferreira de Almeida, correm editos de 30 dias, desde 14 de Janeiro corrente, chamando todos e quaesquer interessados que tenham direito ao expolio do fallecido Gualdino José Ferreira, viuvo de Luiza Amalia, morador que foi na rua de Quebra Costas, desta cidade, com declaração, de que se ninguem comparecer até á primeira audiencia, depois de findo aquelle prazo edital, será requerido o lançamento, e julgar-se-ha devoluto ao estado o mesmo espolio, que é de 65$729 reis, como consta do inventario feito por obito daquelle Gualdino José Ferreira.

Carnaval

14 MASCARAS, papelinhos, estalos, aranhas, poz de comichão, pavios de estalo, rebuçados, cartas e estampas, proprias para o carnaval. Acham-se á venda no costumado estabelecimento de ferragens de Antonio José Lopes Guimarães, no fundo da rua do Visconde da Luz, n.º 1, em Coimbra.

15 VENDEM-SE umas casas, com seu quintal, com parreiras e arvores de fructo, em Fóra de Portas a Santa Margarida. Quem as pretender falle com seu dono Francisco Maria de Freitas Biquer, residente na quinta do Pio, na Conchada, aonde se recebem lanços até ao ultimo do mez de Janeiro de 1875, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, e se entregará convindo a seu dono.

DOCTOR IN ABSENTIA

16 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

18 ANTONIO FERNANDES ERVIDEIRA, tendo aberto de novo o seu estabelecimento de calçado, no largo da Feira, n.ºs 35, 36, 37, em Coimbra, convida os seus freguezes e amigos a continuarem a utilisar-se do seu trabalho, no qual encontrarão não só esmero, mas commodidade.

Substitutos a militares

9 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

J. P. G. PAIVA



CIRURGIÃO DENTISTA, offerece o seu gabinete dental, rua da Calçada, n.º 82, 1.º andar, esquina ao Arco d'Almedina, a todas as pessoas que necessitem utilisar-se dos seus conhecimentos sobre a protesis dentaria; pondo em conhecimento do illustrado publico os preços seguintes:

PREÇOS DOS DENTES ARTIFICIAES

Desde 3$000 a 6$000 reis cada dente.—Elixir odontalgico para dôr de dentes 500 reis, frasco.—Pós mineraes para branquear os dentes 200 rs., caixa.—Extracção de um dente desde 240 a 1$000 rs.—Limpeza de dentes desde 500 a 2$000 rs.—Empaste desde 500 a 2$000 rs.

NUMERO 2870 — TERÇA FEIRA 26 DE JANEIRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Parece que se pretende levantar questão na imprensa jornalistica com a sepultura do sr. Joaquim Antonio de Aguiar. Permitta-se-nos escrever duas linhas a este respeito, dizendo com franqueza o que pensamos e o que neste caso julgamos mais acertado.

A familia do sr. Aguiar requereu á camara municipal que lhe fosse permittido comprar o terreno necessario para o jazigo deste cidadão. A camara respondeu cotisando-se com espontaneidade para satisfazer graciosamente ao requerimento que lhe fora feito. Pertence aos que requereram acceitar ou não acceitar a offerta conforme entenderem mais conveniente.

Não vale a pena questionar sobre o acto da camara, indagando se quiz antepôr-se ao municipio, ou se acaso cedeu á inspiração d'um nobre desinteresse. Aproveitaram os vereadores o ensejo que se lhes offerecia de darem um testemunho publico do seu respeito por tão veneranda memoria; não faltarão ao municipio occasiões de manifestar tambem o seu. Suscitar controversia sobre a prioridade desta manifestação será apenas um nobilissimo ciume, derivado do muito amor que á memoria de tão illustre conimbricense consagram todos os seus patricios.

Desejou o sr. Aguiar que o seu cadaver descançasse na sua terra natal; quiz que onde tivera o berço se lhe abrisse tambem a sepultura. Este desejo, tão natural para espiritos amoraveis, como inquestionavelmente era o seu, vai realisar-se brevemente; e em acto tão solemne não faltará a cidade em prestar-lhe as derradeiras homenagens do seu acatamento. No prestito funebre haverá logar para todos. Em tudo e para tudo o povo verdadeiramente povo não disputará precedencias; deixando aos nobres o seu fausto, acompanhará o feretro a pé, singelo e modesto como modesta e singela foi a vida do seu benemerito conterraneo.

Mas levantar-se-ha por ventura monumento á memoria do sr. Joaquim Antonio de Aguiar?... Póde e deve levantar-se, não o monumento da vaidade, ostentoso e inutil, mas sim um monumento de amor, e que só respire este doce sentimento.

Nós proporiamos uma subscripção publica para uma eschola, a qual se denominasse—ESCHOLA DE JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR.

Não ha no bairro baixo da cidade, centro principal da sua população e commercio, edificio proprio onde a infancia receba o leite da instrucção. Levante-se em honra posthuma do ministro liberal uma casa que acuda a esta tristissima falta. Dispensemo-nos de estatuas e obeliscos, e erijamos um padrão que seja mais digno d'um tribuno do povo. A soberba columna de bronze, embora fundida com canhões do inimigo como a da praça Vendôme, pode ser prostrada por terra em dia de revolução. A modesta casa do ensino popular, como a arca mystica de Noé, ha de sobrenadar no mais sacudido cataclysmo;—como a casa de Pindaro hade inspirar respeito ao mais furioso revolucionario.

Temos exposto o nosso voto.

A. A. F. P.

O sr. ministro das obras publicas apresentou na camara dos deputados uma proposta para a factura dos caminhos de ferro das duas Beiras.

A empreza será obrigada a construir um caminho de ferro, que parta da estação de Abrantes, na linha de leste, siga pela Beira Baixa, e termine na fronteira de Hespanha, ligando-se ao caminho de Malpartida.

Egualmente deverá construir um caminho de ferro, que parta da estação de Coimbra, na linha do norte, siga pela Beira Alta, e termine na fronteira de Hespanha, ligando-se ao caminho de ferro de Salamanca.

Deverá tambem prolongar a linha de Extremoz até ao Crato, no caminho de ferro de leste, e a linha de Quintos, até á margem esquerda do Guadiana.

Feita que seja a adjudicação dos referidos caminhos de ferro, será o governo auctorisado a proceder á construcção da linha do Algarve, que partirá de Cazevel e terminará em Faro;—o ramal de Vizeu, que terminando nesta cidade, partirá do ponto que será designado no caminho de ferro da Beira Alta;—e o ramal da Covilhã, que terminando nesta cidade, partirá do ponto que fôr designado no caminho de ferro da Beira Baixa.

Folgamos que a cidade de Coimbra fosse attendida nos seus interesses. Resta agora que na continuação da linha se tenha em vista o que mais convier á nação e aos povos mais importantes da provincia da Beira Alta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

E' costume todos fallarem a favor da instrucção primaria e lamentarem a triste situa-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXXII

D. CARLOTA JOAQUINA

(CONCLUSÃO)

N.º 13.º

Portaria

Manda el-rei pela secretaria de estado dos negocios do reino, que o marquez Mordomo Mór faça convocar os medicos effectivos, e honorarios da real camara, para que no dia de ámanhã, 30 do corrente, pelas 11 horas, visitando a sua magestade a rainha, e examinando o estado actual de sua saude, declarem, se a vida de sua magestade corre imminente perigo embarcando para Cadiz, se marchar por terra para fóra do reino, saindo por qualquer dos modos com todas as commodidades possiveis; e que os referidos medicos escolham de entre si aquelle, que deve reduzir os votos a um parecer motivado, e por todos assignado, o qual deverá ser remettido immediatamente á mesma secretaria de estado. Palacio do Alfeite em 29 de Novembro de 1822.—Filippe Ferreira de Araujo e Castro.

N.º 14.º

Carta á rainha

Senhora—Sendo presente a el-rei a resposta de vossa magestade de 28 do corrente á intimação, que lhe fora feita por ordem do mesmo senhor em virtude da lei, dizendo vossa magestade que ratificava a sua solemne e formal resposta de que não jurava a constituição, e que estava prompta a executar a ordem de el-rei: que era a sua intenção ir para Cadiz por mar; e que não permittindo o estado actual de sua saude, nem o rigor do inverno, emprehender a jornada, propunha que se lhe consentisse differil-a até que o tempo permittisse ir para fóra do reino, com suas duas filhas: el-rei querendo conciliar a impreterivel observancia da lei com os principios de humanidade e de decoro: Manda declarar a vossa magestade, que na data de hoje tem ordenado que os medicos da camara, verificando no dia de ámanhã, pelas onze horas, o estado da saude de vossa magestade, e achando que a vida de vossa magestade não corre perigo imminente, será forçoso sair vossa magestade do reino precisamente no dia 4 de Dezembro proximo seguinte em observancia da lei; devendo sua magestade ficar na intelligencia que não lhe pode ser permittido levar as senhoras infantas, por estarem ao abrigo das leis portuguezas, e de seu augusto pae.

Deus guarde a vossa magestade. Palacio do Alfeite 29 de Novembro de 1822.—Filippe Ferreira de Araujo e Castro, ministro e secretario de estado dos negocios do reino.

N.º 15.º

Parecer dos facultativos

Os medicos da camara de sua magestade, tanto effectivos como honorarios, abaixo assignados, reunindo-se no dia 30 do corrente no palacio de Queluz, a fim de votarem sobre o estado da saude de sua magestade a rainha, e satisfazendo á solução dos quesitos indicados na portaria expedida pelo ministerio dos negocios do reino em data de 29 do mesmo mez; tendo sido exactamente informados pelos medicos assistentes da historia dos padecimentos de sua magestade em differentes tempos, e da natureza dos ataques de que mui repetidamente tem sido acommettida, ainda depois que regressou para Portugal, declarando os mesmos assistentes que muitos dos ditos ataques hão sido de perigo imminente de vida, pelo grande estrago que affecta já o seu pulmão, e pelos longos padecimentos do figado, a ponto tal, que em algumas occasiões, e em alta hora da noite se hão reunido em conferencia.

Á vista pois da historia acima referida, os medicos convocados decidiram unanimemente: Primò: Que sua magestade a rainha deve soffrer um destes ataques logo que se exponha á intemperie da atmosphera, e a outras muitas inherentes causas, emprehendendo uma viagem, ou jornada na presente estação. Secundò: Que o ataque, desenvolvido então por causas muito mais vehementes, tanto physicas como moraes, traria comsigo imminente perigo de vida.

Palacio de Queluz em 30 de Novembro de 1822.—Barão de Alvaiazere, physico mór do reino—Manoel Luiz Alvares de Carvalho—Doutor João de Campos Navarro de Andrade—João Cardim Manni—Vicente Antonio de Azevedo—Doutor Bernardo José de Abrantes e Castro—Doutor José Mariano Leal da Camara Rangel de Gusmão—João Henriques de Paiva—Doutor Joaquim Xavier da Silva—João Thomaz de Carvalho.

Senhora—Manda el-rei participar a vossa magestade que tomando em consideração o parecer dos medicos na conferencia, a que se mandou proceder no dia de hontem 30 do corrente, affirmando elles que segundo o estado actual da saude de vossa magestade e o rigor da estação, a vida de vossa magestade se exporia a correr imminente perigo fazendo jornada na presente estação; e devendo por este imperioso motivo differir-se a execução da lei até ao momento, em que possa realisar-se nesta parte: ordena que vossa magestade seja prevenida de que no dia 4 do corrente, em que haverá expirado o prazo da lei para a prestação do juramento, terá el-rei de declarar por seu real decreto que, não sendo possivel executar-se a lei em toda a sua extensão pelo impedimento da molestia de vossa magestade, deve vossa magestade nesse mesmo dia retirar-se para a quinta do Ramalhão, unicamente acompanhada das pessoas indis-

ção dos professores ; mas é certo que poucos empregam os meios para remediar esse mal.

Foi approvado na camara dos deputados o projecto de lei, que augmenta em 10$000 rs. o ordenado aos professores vitalicios de instrucção primaria.

Sentimos que a allegada falta de meios do thesouro publico, impedisse que fosse mais elevada aquella verba, e que ainda desta vez se não attendesse tanto como era de justiça, a esta classe tão util e tão mal recompensada.

O sr. ministro do reino apresentou na camara dos deputados um extenso projecto de lei de reforma da instrucção primaria.

Ainda até á hora em que escrevemos não podemos ver o referido projecto ; mas a julgarmos por um ligeiro extracto que nos offerece o illustrado correspondente de um jornal de provincia, parece-nos que em logar de se melhorar a sorte dos professores , ainda elles vem a ficar em peor situação !

E' com effeito um máu fado que acompanha todas as reformas do ensino !

A proposta do sr. ministro do reino divide-se nos seguintes capitulos.

Ensino primario ; do ensino obrigatorio, matriculas e frequencia; da eschola; das commissões promotoras de beneficencia e ensino ; do magisterio primario ; dos exames de instrucção primaria ; do ensino normal ; da inspecção; das conferencias ; das juntas escholares e dos delegados de parochia ; da dotação do ensino primario; disposições geraes; e disposições transitorias.

—Os vencimentos dos professores de ambos os sexos de instrucção primaria elementar são : um ordenado fixo, gratificação de frequencia e gratificação de exames.

O ordenado fixo minimo é de 80$000 rs. nas povoações ruraes, de 100$000 rs. nas povoações urbanas e de 120$000 rs. em Lisboa e Porto.

A gratificação de frequencia é até 60 alumnos, de 50 rs. mensaes por alumno que tiver assistido a cinco sextas partes da totalidade das lições de manhã e de tarde, calculadas em relação aos dias uteis de cada trimestre.

De 60 alumnos para cima, metade da gratificação por alumno é para o professor e metade para o ajudante.

A gratificação de exames é de 2$000 rs. por alumno que obtenha approvação no exame final de ensino primario elementar.

Os vencimentos dos professores de ambos os sexos de instrucção primaria com ensino elementar e complementar são : um ordenado fixo, gratificação de frequencia e gratificação de exame.

O ordenado fixo minimo é de 150$000. Em Lisboa e Porto de 180$000 rs.

A gratificação de frequencia e de exame é egual e paga pelo mesmo modo estabelecida para os professores de instrucção primaria elementar.

Os ajudantes de ambos os sexos das escholas elementares e complementares são nomeados pelas camaras, sob proposta das juntas escholares, de entre os individuos que tiverem a necessaria capacidade.

Na falta de individuos habilitados, as camaras municipaes podem, sob proposta dos professores e com approvação das juntas escholares, arbitrar gratificações a alumnos mais adiantados que tenham completado 16 annos de edade, para dirigirem classes e coadjuvar os professores.

Os vencimentos dos ajudantes são : ordenado fixo de 30$000 rs. nas povoações ruraes, 50$000 nas urbanas e 70$000 em Lisboa e Porto. A gratificação de frequencia é a que corresponde como acima fica dito.

Os vencimentos dos ajudantes dos professores de ensino complementar são : um ordenado fixo de 50$000 rs., e em Lisboa e Porto 80$000 rs. A gratificação da frequencia é metade do que pertence ao professor com relação ao numero de alumnos excedentes a 60.

Por cada falta dos professores, pagarão estes 400 rs., e ajudantes 100, devendo o producto das multas reverter a favor da instrucção primaria nas respectivas localidades.

Ainda nada mais nos é permittido dizer ácerca da proposta do sr. ministro do reino. Só a poderemos apreciar devidamente, depois de a lermos na integra.

—

Estava já composto este artigo, quando recebemos a folha official onde vem publicado o projecto de lei.

Só temos tempo para acrescentar, que segundo este projecto os professores e professoras de instrucção primaria serão nomeados pelas camaras municipaes, precedendo concurso documental e proposta das juntas escolares de entre os individuos com capacidade legal para exercer as funcções do magisterio.

Os actuaes professores vitalicios de instrucção primaria, de ambos os sexos, continuam a ser abonados dos ordenados e gratificações que por lei lhes competirem até ao fim de Junho de 1877. Dessa data em deante são-lhes pagos pelas camaras os seus vencimentos, nos termos do projecto de lei.

As mesmas disposições são applicaveis aos actuaes professores temporarios.

Os direitos adquiridos, em virtude das leis vigentes, são garantidos, para todos os effeitos aos professores que actualmente exercem o magisterio primario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa, 24 de Janeiro de 1875.

Não lhe tenho escripto, por não ter havido novidade na politica, tanto fóra como dentro do parlamento.

Hontem, porém, na camara dos deputados, o Dr. Boavida, vigario pro-capitular de Beja, interpellou o ministro da justiça ácerca dos termos em que lhe foi por este dirigida uma portaria, da qual parecia inferir-se, que o ministro pretendia demorar na diocese aquelle prelado, impedindo-o de vir ao parlamento.

Não era positivamente isto o que estava no documento que se leu ; e as explicações dadas pelo ministro, que interpretava authenticamente a sua obra, tiravam todas as duvidas: mas é força confessar, que para os espiritos habituados a subtilezas, como costumam ser os dos theologos, e attendendo ás antecedencias, que se tem dado entre o ministro e o governador do bispado de Beja, não era impossivel aquella interpetração.

O interpellante, noviço nas lides parlamentares, não soube tirar partido do que estava escripto, ou do que imaginou ver na portaria; e o brilhante talento do ministro da justiça appareceu mais uma vez em todo o seu esplendor. E' todavia para lamentar que assim principie a desharmonia nas fileiras ministeriaes.

Já n'outro dia o deputado Pinheiro Chagas, e o par do reino, Manoel Vaz Preto, fizeram perguntas ao governo, ácerca da suspensão das garantias no Sabugal; e pareceu-me que, se era comedia, estava mal ensaiada, porque o debate ia-se azedando. Agora o caso do Dr. Boavida dá mais importancia áquella scena, porque todos sabem que elle é commensal do par do reino Vaz Preto, que certamente é extranho ao que disse este deputado, mas não ficará por certo mal com o seu amigo por semelhante facto.

Em fim estamos em vesperas de vêr muita coisa.

A'manhã conta-se que serão approvadas as eleições de Chaves e de Macau; pela 1.ª das quaes sahiu um reformista, e pela 2.ª o cunhado do conselheiro José Dias Ferreira. Recommendo-lhe os pareceres das commissões, que são interessantes a muitos respeitos.

Adeus até outra occasião.

COMMUNICADO

Sr. redactor do *Conimbricense*.

Nesta data envio á redacção do *Progressista* o seguinte escripto, cuja publicação tambem peço ao meu amigo.

De v. am.º e cr.º e obgdm.º

Soure 24 de Janeiro de 1875.

Antonio Augusto Cardoso Amado de Albergaria.

Ao correspondente de Soure para o n.º 329 do Progressista

Sr. correspondente que não tem a coragem de pôr o seu nome por debaixo d'aquillo que escreveu : as suas vaias não me ferem, porque são *reverendos* desabafos de um intrigante, que vê cahir por terra o castello, que arvorou sobre o alicerce da calumnia e da mentira infamissima.

As suas nojentas affirmações são tão vis como o seu auctor, e, porisso, só lhe digo, e affirmo-lh'o cathegoricamente e sem receio de ser desmentido : tudo o que escreveu foi calumnia.

Sr. correspondente : tenha a coragem de publicar o seu nome, mostre-se diante de todos, exhiba-se, e tenha o valor de me repetir *que eu não sou fiel aos meus compromissos.* Quando não cumpri eu aquillo a que me obriguei ? Quando faltei aos meus deveres ? Só um *reverendo* calumniador anonymo, auxiliado por gente da sua laia, e mettido por detraz da cortina, seria capaz de me fazer tal accusação; mas appareça homem, mostre-se, quero ver se tem a coragem de me insultar face a face, frente em frente, e senão, senão ficará tido por um affrontoso calumniador, por um ladrão covarde da honra e dignidade, de quem por si, só póde nutrir o desprezo, de que se torne credor um procedimento vil e calumnioso como o seu.

Invoque o testemunho de seus patricios, e de seus amigos, e veja se algum o quer acompanhar na responsabilidade dos dislates e improperios que me dirige.

Entretanto convença-se do que é e do que vale, certifique-se da distancia que nos separa, que é o que se interpõe entre mim e um canalha, e depois seja menos vil, não se embusque nas encruzilhadas, tenha a franca coragem de assignar aquillo que escreve, e dar-se-lhe-ha a resposta que merece.

Soure 24 de Janeiro de 1875.

Antonio Augusto Cardoso Amado de Albergaria.

---

pensaveis ao seu serviço, e ahi demorar-se em quanto o estado de sua saude não permitte a vossa magestade sair do territorio portuguez ; cessando desde esse dia para vossa magestade o goso de todos os direitos, que não podem ter logar, uma vez que vossa magestade recusa adherir ao pacto social. Deus guarde a vossa magestade. Palacio da Bemposta 1 de Dezembro de 1822.—Filippe Ferreira de Araujo e Castro, ministro e secretario de estado dos negocios do reino.

B—Manda el-rei pela secretaria de estado dos negocios da marinha communicar ao ministro e secretario de estado dos negocios do reino, em resposta á sua portaria de 27 de Novembro proximo findo, que se acha prompta a fragata Perola para o destino naquella portaria mencionado ; isto é, com os viveres e arranjos necessarios para uma viagem ordinaria. Palacio de Queluz 2 de Dezembro de 1822. —Ignacio da Costa Quintella.

C—Senhor—Ao conselheiro de estado José Maria Dantas Pereira parece que deve ainda fazer subir escripto á real presença de vossa magestade, relativamente á deportação da rainha fidelissima, que a julga contraria ao bem da nação nas actuaes circumstancias ; e que não encontra muito claro estarem todas as mulheres, e talvez menos a rainha fidelissima, incluidas no artigo 13 da lei 236, pois tem razões para lhe parecer que não foi da intenção do poder legislativo comprehendel-as no referido artigo. Por tanto procurando conciliar a responsabilidade, que lhe impõe o art. 169 da constituição, com o desempenho do seu juramento, e dos que deu em Março de 1821, e em Novembro proximo, parece-lhe, conforme votou no dia 29, e agora ratifica, que convem praticar a este respeito o que tem visto executar em outros casos, e se permitte ainda mesmo na tropa, sem lesão da severissima disciplina militar ; a saber : representar ou officiar ao corpo legislativo, para este decidir o que tiver por mais acertado.

Aos conselheiros José de Mello Freire, e Joaquim Pedro Gomes de Oliveira, parece tambem necessario, pelos motivos acima ponderados, e pelos que expenderam nos seus votos perante vossa magestade, que este negocio seja levado ao conhecimento das côrtes antes da execução, que por fim só poderá ter logar mediante o exercicio do poder judiciario : porque não acham claramente comprehendida a rainha no referido artigo 13 da lei do juramento, e nem ainda as mulheres possuidoras de bens nacionaes, sendo casadas, e jurando os seus maridos : e porque finalmente a gravidade do negocio, e o grande interesse que nelle se pode considerar a toda a nação, não lhes parece permittir que seja expedido sem se levar primeiro ao conhecimento dos seus representantes, que estão em effectivo exercicio da sua representação.

Aos conselheiros João Antonio Ferreira de Moura, e Anselmo José Braamcamp, parece dever explicar a ultima parte do seu voto : e declaram que a remessa ao corpo legislativo deverá ser só para participar os motivos provados, que o governo tiver, para não pôr em immediata execução aquella parte da lei.

O conselheiro conde de Sampaio, posto que reconheça a gravidade do negocio, e das suas consequencias futuras, assim mesmo ratifica a sua antecedente opinião, por lhe não ser permittido votar contra um artigo da lei, que lhe parece clara.

Aos conselheiros João da Cunha e conde de Penafiel, parece não deverem alterar a oppinião, que deram no dia 29. Paço da Bemposta 2 de Dezembro de 1822.—Conde de Sampaio—Conde de Penafiel—Freire—Dantas—Cunha—Oliveira—Braamcamp—Moura.

N.º 16.º

Manoel Cypriano da Costa, cavalleiro professo na ordem de Christo, e da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e escrivão da camara na mesa do senado, como escrivão do auto geral do juramento prestado á constituição politica da monarchia portugueza : em observancia do que me acaba de ser ordenado da parte de s. ex.ª o ministro e secretario de estado dos negocios do reino, certifico que até hoje á noute, recolhendo-me da egreja de S. Domingos, não mandou a serenissima senhora rainha o seu juramento.

Por certeza do que passei a presente de minha letra e signal, que vae sellada com o sello das minhas armas, em Lisboa aos 3 de Dezembro de 1822 annos—(L. S.) Manoel Cypriano da Costa.

DECRETO I

Tendo a rainha por sua expontanea e livre declaração, feita e assignada do proprio punho em data de 28 de Novembro, ratificando a que havia solemne e formalmente feito em data de 22 do mesmo mez— Que com pleno conhecimento da lei, e sua sancção, havia tomado a positiva e firme determinação de não jurar a constituição politica da monarchia ; e havendo expirado o prazo marcado pela lei sem que tenha prestado o juramento, a que era obrigada em execução da mesma lei : faço saber que pelo facto de não jurar a constituição, a rainha tem perdido todos os direitos civis, e politicos, inherentes tanto á qualidade de cidadão portuguez, como á dignidade de rainha ; e que outrosim deverá sair immediatamente do territorio portuguez. As auctoridades, a quem competir, o tenham assim entendido e façam executar.

Palacio da Bemposta em 4 de Dezembro de 1822.—Com a rubrica de sua magestade —Filippe Ferreira de Araujo e Castro.

DECRETO II

Tendo representado a rainha que, segundo o estado de sua saude e o rigor da estação, não podia sem perigo immediato imminente de vida sair immediatamente do territorio portuguez, como devia em observancia da lei, por não haver jurado a constituição politica da monarchia ; e havendo declarado os facultativos que com effeito haveria perigo de vida, se fizesse jornada neste momento : determino que fique differida a execução do decreto desta mesma data até que possa verificar-se sem perigo imminente de vida ; devendo retirar-se entretanto para a quinta do Ramalhão, acompanhada unicamente das pessoas indispensaveis para o seu serviço pessoal. As auctoridades, a quem competir, o tenham assim entendido e façam executar.

Palacio da Bemposta em 4 de Dezembro de 1822.—Com a rubrica de sua magestade —Filippe Ferreira de Araujo e Castro.

NOTICIARIO

× **A procissão dos Santos Martyres.**— Antigamente fazia-se em Coimbra esta ridicula e indecente procissão, em que figuravam muitas pessoas quasi totalmente despidas, e daqui lhe proveiu o nome de procissão dos *nus*.

Principiou esta ceremonia religiosa em 1423, epocha em que a peste assolou esta cidade e seus arredores. Alguns homens do campo, da freguezia de S. Martinho, fizeram voto que se os Santos Martyres os livrassem a elles e a suas familias do terrivel contagio, visitariam nús da cinta para cima todos os annos as sagradas reliquias dos mesmos santos , no dia da sua festa, em 16 de Janeiro. O voto cumpriu-se, e todos os annos concorriam á procissão não só muitos habitantes do campo, mas muitas pessoas da cidade. No anno de 1641 figuraram nesta procissão mais de 240 penitentes, apenas vestidos com calções , e quando muito com uma toalha cingida á cinta. Os insultos e até açoites , que muitas vezes perseguiam as victimas insensatas da ignorancia e da superstição, não foram bastantes para acabar com tão ridicula devoção. Todos os annos, no coração do inverno , os pobres nús, enfileirados no prestito religioso, atravessavam a ponte do Mondego, desde S. Francisco até ao templo de Santa Cruz. Os frades dos dois conventos protegiam este espectaculo indecente, e especulavam por este e outros meios com a rudeza e ignorancia do povo supersticioso. Do pulpito os pregadores excitavam as paixões religiosas, e inspiravam ás turbas fanaticas as doutrinas mais reaccionarias e intolerantes.

Alguns bispos mais illustrados intentaram por vezes acabar com similhante costume, tão contrario á decencia, gravidade e piedade da religião; mas o povo fanatico e rude reagia contra estas medidas, e por muito tempo prevaleceu a vontade popular. O bispo D. Francisco de Lemos prohibiu terminantemente por uma pastoral estes abusos; e felizmente vemos hoje banida a irreverente procissão dos *nus* , e condemnado pela opinião publica este espectaculo vergonhoso dos nossos antepassados.

Instituto—No sabbado, 23 do corrente, reuniu-se no Instituto a classe de Sciencias Physico-Mathematicas, e continuou a discutir a natureza da erysipela.

O debate, que principiou em 13 do corrente, continuará n'outra sessão.

Fallaram os srs. Dr. José Epiphanio Marques, Fernando Mattoso, Urbino de Freitas, e Antonio Maria de Senna.

Egreja de Santa Cruz.—Terminou no dia 17 do corrente o concurso documental para esta egreja.

E' um dos concorrentes o sr. padre Joaquim Antonio d'Oliveira , parocho encommendado da mesma freguezia, e que pela maneira como tem desempenhado as augustas funcções do seu ministerio , captou a estima e sympathia de todos os parochianos.

Possuido d'aquella unção evangelica que é o primeiro e mais brilhante dote que deve ornar o caracter moral do sacerdote, é o sr. padre Oliveira ao mesmo tempo uma alma caridosa, onde toda a pobreza da freguezia achou sempre conforto e animação para todos os seus males.

E é por isso que deve hoje subir á presença de Sua Magestade uma representação, assignada expontaneamente por toda a freguezia, sem distincções de classes ou partidos , em que manifesta o grande apreço em que tem as excellentes qualidades moraes do sr. Oliveira, e pede para que seja elle o provido na egreja de Santa Cruz.

Nós que sabemos o quanto é sincera e verdadeira esta manifestação, comprehendemos a grande satisfação que todos os parochianos sentirão com a nomeação do sr. padre Oliveira.

Que assim aconteça é o que de todo o coração desejamos ao digno concorrente e a toda a freguezia.

Elementos de chimica.— Com este titulo vae sahir brevemente dos prelos da imprensa da Universidade um novo livro escripto pelo nosso amigo, o sr. Dr. Miguel Archanjo Marques Lobo.

O illustrado professor, escrevendo esta obra com clareza e methodo, e conforme as materias exigidas pela nova reforma dos lyceus , faz um bom e util serviço, não só aos alumnos de instrucção secundaria, como tambem ás artes, ás industrias e á agricultura , para que o importante estudo de chimica se torna indispensavel.

Com esta nova publicação ganha a instrucção publica do paiz, e o sr. Dr. Miguel Archanjo grangea mais um titulo honroso para reunir aos que já lhe dão o fôro de cidadão activo, trabalhador e illustrado.

O Diario de Noticias. — Fomos obsequiados com o *Brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias em* 1874.

Contem — *O degredado*, por Anna Maria Ribeiro de Sá—*Rosinha*, por João Cesario de Lacerda— *Nos casebres do Loreto*, por Brito Aranha— *Lendas das ruinas*, por Eduardo Coelho.

E' este o 10.º brinde que o nosso estimavel collega, o *Diario de Noticias*, offerece aos seus assignantes.

E por esta occasião não podemos deixar de felicitar o nosso bom amigo e patricio, o sr. Eduardo Coelho, pelo bem estabelecido credito e prosperidade do seu jornal.

O sr. Eduardo Coelho é um digno filho de Coimbra. O que é, deve-o unicamente ao seu trabalho e á sua probidade.

Apesar de se achar ausente ha muitos annos desta cidade, e em posição em que outros muitos costumam esquecer a terra que lhes deu o ser; o sr. Eduardo Coelho é extremosissimo não só pela sua familia, mas interessa-se sempre vivamente por tudo o que respeita a Coimbra.

Não dizemos isto por espirito de lisonja. E' esta a opinião de que goza nesta cidade o nosso patricio e amigo.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisco José Pereira, filho de Domingos Gonçalves Pereira e Maria Ferreira d'Andrade, natural de Mondim de Bastos, de 55 annos, fallecido no dia 17 de Janeiro.

Adelaide, filha de Antonio Maria Cardoso e Herminia da Conceição, natural de Coimbra, de 11 mezes, fallecida no dia 17.

D. Eduarda Augusta da Conceição Sousa, filha de José Maria de Sousa e D. Antonia Maria da Conceição , natural de Coimbra , de 24 annos, fallecida no dia 18.

Acursio , filho de João Francisco d'Alhandra e Theresa de Jesus d'Alhandra , natural de Coimbra, de 6 annos, fallecido no dia 18.

D. Isabel Tavares Cabral de Carvalho, filha de Cassiano Tavares Cabral e D Francisca Ludovina da Encarnação , natural de Trouxemil, de 40 annos, fallecida no dia 21.

Antonio da Silva Rocha, filho de Antonio da Silva Rocha e Maria do Carmo, natural de Coimbra, de 44 annos, fallecido no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5812.

Carvalhos celebres.— Ha na Inglaterra algumas arvores desta natureza, que são dignas de honrosa commemoração. Uma das mais memoraveis é o carvalho chamado do *Parlamento*, cuja copa frondosa, diz a tradicção, que abrigou o parlamento reunido por Eduardo I, em 1290. Attribue-se a esta arvore uma edade de muitos seculos. Alguns escriptores dão-lhe 1:500 annos.

Outro carvalho de grande celebridade é o conhecido pelo nome de *Calthorpe* , que é o nome da tapada em que está situado. O tronco junto á terra mede 114 palmos de circumferencia. Existe outro em Worksop, chamado o *carvalho dos tres condados*, pela singularidade de estar nos limites dos condados de York, de Nottingham, e de Derby. A extensão de seus ramos faz sombra a mais de 840 varas quadradas de terreno. Em 1810 cortou-se um carvalho em Galles, que produziu 800$000 rs. em casca para curtir pelles, e mais de 2 contos de reis em madeira.

Boa noticia—Consta que o presidente da republica franceza resolvera a nosso favor, a questão pendente entre Portugal e a Inglaterra, ácerca dos direitos sobre a parte sul da bahia de Lourenço Marques.

Camara dos deputados—Na sessão de 23 do corrente foi approvado, sem discussão, o projecto da resposta ao discurso.

Tambem foi approvado o projecto que auctorisa o governo á amoedação de 400 contos de reis em moedas de prata de 500, 200, 100 e 50 rs., e á cunhagem de 12 contos em moedas de 5 reis.

Na sessão de hontem foi rejeitado por 61 votos contra 13 o projecto do sr. deputado Francisco Mendes para a reforma da Carta.

Egualmente foi rejeitado por 62 votos contra 13, identico projecto do sr. deputado José Luciano de Castro.

Foram approvadas as eleições de Macau e Chaves.

Companhia de reboques—Na secção competente deste numero, publicamos o annuncio da—*Amazon Tug & Ligtherage Company, limited, Companhia de reboques e transportes fluviaes do rio Amazonas.*

Estudo de direito criminal militar.—Recebemos ultimamente um exemplar da seguinte publicação.

Estudo de direito criminal militar.—Das offensas corporaes contra superiores, por José Estevão de Moraes Sarmento, tenente de infanteria (adjunto á secretaria da guerra).—Porto, imprensa Portugueza, rua do Bomjardim, 181 —1875.

Cumpre-nos agradecer ao muito illustrado auctor desta publicação o exemplar com que nos obsequiou.

Flores romanticas. — Recebemos hoje o seguinte livro:

Flores romanticas — D. Henrique Perez Escrich—Obras de Misericordia, versão de J. B. Mattos Moreira, illustrações de Raphael Bordallo Pinheiro—Volume III— Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª —praça de D. Pedro, 68—1874.

E' a continuação do interessante romance, a que já nos temos referido nos volumes anteriores.

Agradecemos aos illustrados editores o seu obsequio.

Exportação de peixe.—Consta ao nosso collega da *Gazeta Setubalense*, que se está fundando uma companhia de capitalistas hespanhoes, a qual tem por fim promover em maior escala a exportação de peixe de Portugal para Hespanha.

A dita companhia tenciona estabelecer officinas de preparo e salga de peixe em Setubal e Cezimbra, e caixas de credito para fornecer capitaes aos donos de armações e de apparelhos de anzol.

A republica.— Lê-se na *Correspondencia de Portugal* o seguinte:

«Continua attrahindo a attenção do publico europeu a acclamação do principe D. Affonso de Bourbon y Bourbon, como rei de Hespanha. A imprensa europea tem divagado sobre os novos successos occorridos na nação hespanhola, e como era de prever as opiniões dividem-se na apreciação d'aquelles successos. A imprensa republicana de França censura acremente o proceder dos generaes iniciadores do movimento affonsino, não se lembrando de que os differentes governos republicanos da França tiveram a mesma origem que a que agora teve o governo de D. Affonso.

Se nas monarchias ha nodoas indeleveis que mancham perpetuamente o systema monarchico, não são ellas tão negras e sanguinolentas como as de todas as republicas passadas e presentes. Difficilmente encontrarão os republicanos no systema monarchico nodoas tão horriveis como as que apresenta o systema republicano. E para affirmar a opinião que avançamos não recorreremos aos tempos antigos, nem á edade media, pois que não estava n'aquelles tempos tão adiantada como hoje está a civilisação. Recorreremos sim ás revoluções francezas de 1793, 1848 , e 1873, e á hespanhola de 1872.

Na primeira revolução franceza vemos os morticinios em massa nos dias 2, 3, 4 e 5 de Setembro; o guilhotinar continuo do clero, da nobreza e do povo; o cairem ás mãos do algoz as cabeças dos generaes menos bem succedidos nos combates; as carnificinas de Avignon e Lyon; a dos girondinos; os actos infames do Loire, onde pereceram milhares de victimas ás mãos do assassino Carrier, o auctor dos *casamentos republicanos*, que estava munido de poderes discricionarios nos departamentos de oeste; as vinganças de Marat, Collot d'Herbois e outros, e por fim vemos as figuras sinistras d'aquelles tres homens e as de Fouquier-Tinville, Saint Just , Desmoulins , Robespierre, etc. E a tal ponto subiram as violencias e as arbitrariedades do poder, que a esse governo, em que imperava Robespierre , se ficou chamando o governo do *Terror !*

Na segunda republica vemos as sanguinolentas jornadas dos dias 22 , 24, 25 e 26 de Junho, dias em que o sangue correu a jorros pelas ruas de Paris; a sanguinolenta insurreição de Lyon a 15 de Junho de 1849; os tumultos nos departamentos de Ardeche, Allier, Cher e Nievre, o que obrigou o governo a pôr estes ultimos em estado de sitio ; vemos depois os do Drôme, Baixos-Alpes e Var.

Na terceira republica vimos a communa com todo o seu cortejo de horrores e de incendios, de violencias e de fuzilamentos. Vimos Paris incendiada, Paris que os proprios allemães tinham respeitado.

Passando á republica hespanhola, vimos os horrores de Alcoy, Valencia, Cartagena, Murcia, Cadiz, Malaga, Granada, etc.

Por toda a parte onde a republica implanta o seu governo, um cortejo enorme de latrocinios, incendios, roubos, assassinatos, etc. E este é o progresso ! E é esta a liberdade !

Reatando porem o fio do nosso discorrer, vemos serem mais partidarios do regimen republicano na Hespanha , os republicanos do estrangeiro, do que os proprios republicanos hespanhoes. Vemos ser mais violenta a linguagem da imprensa republicana franceza, por exemplo, do que a imprensa republicana hespanhola, que declara acatar e respeitar o novo monarcha como o chefe que a nação escolheu.

Notavel é sem duvida esta discrepancia de opiniões, porem não tão notavel que se não possa explicar. O que para sentir é que se importem mais os estrangeiros com a mudança de systema politico na Hespanha do que os proprios hespanhoes adversos a esse systema.»

Noticias de Hespanha—As ultimas noticias, segundo o *Jornal da Noite*, são as seguintes :

Temos á vista dois correios de Madrid, cujas folhas alcançam a 23.

As noticias da guerra carecem de interesse. As do exercito do Norte demonstram que as operações se reduzem a preparativos para successos de mais monta. Cartas dos correspondentes da *Agencia Americana* faziam crer que a offensiva começaria na quinta ou sexta feira da semana passada e simultaneamente na Navarra e Guipuzcoa. Não se verificou a noticia, mas é suppor que a sua realisação esteja para breve.

Os carlistas limitam-se á marchas e contramarchas. Segundo um periodico carlista o brigadeiro Berriz havia occupado Valmaseda. Continua na sua frente o general Villegas.

Os 47 officiaes que deixaram as fileiras do pretendente, apresentando-se em Bayona, fizeram uma exposição ao rei, pedindo indulto e declararam que todos os seus camaradas procedentes do exercito esperavam apenas ensejo favoravel para lhes seguir o exemplo.

O indulto será concedido a todos que abandonarem o exercito de D. Carlos , ainda áquelles que para elle haviam desertado com as armas na mão.

O rei na sua visita á Navarra tem sido recebido com enthusiasmo. Na sua proclamação aos povos das Vascongadas diz-lhes que, quer os movesse a seguir o partido de D. Carlos a fé monarchica ou a fé religiosa, esses motivos deixavam de existir, porque nelle encontravam o representante legitimo de uma monarchia e um rei catholico como os seus antepassados; que era rei constitucional tambem, e o seria sempre, mas que elles , que tanto amor

tinham aos seus fóros, não podiam abrigar o mau desejo de querer privar das suas legitimas liberdades os restantes hespanhoes.

Collegio Ursulino. — Na quinta feira proxima começa a novena das Santissimas Chagas no Collegio Ursulino.

No dia 6 de Fevereiro, festa das Chagas, haverá Sacramento exposto todo o dia, sendo oradores, de manhã o reverendo padre Antonio de Almeida Pedroso, parocho de Almalaguez, e de tarde o reverendo bacharel Manoel Ignacio da Silveira Borges, thesoureiro da capella da Universidade.

Desastre.—A diligencia da Beira, que hoje vinha para Coimbra, desabou em S. Miguel de Poiares por uma ribanceira. Morreu do desastre um cavallo.

Os passageiros ficaram feridos, mas nenhum de gravidade.

SAUDE A TODOS restituida sem medicina, purgantes, nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saude.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Saude a todos pela deliciosa *Revalesciere* du Barry que cura as indigestões (dysppepsias), gastrica, gastralgia, fleumas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, de alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 75 mil curas entre as quaes contam a do duque de Pluskow e da exm.ª sr.ª marqueza de Bréhan, do dr. Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc., etc.

Cura 72:448. Cadiz, 3 de Junho de 1868.

Não posso fazer menos de manifestar a v. s.ªs os bellos resultados que obtive, administrando a sua *chocolate de Revalesciere* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador—Vicente Moyano.

Cura 69:718. Ticheville (Orne) 20 de Março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalesciere*, tenho-a administrado a varias pessoas, as quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente: a tosse produzida por uma constipação desappareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de ourina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria.—Padre Langrvin.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis; de 6 kil. 6$400 reis; e de 12 kil. 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes rijas ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pau e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rabir. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; pharmacia da rua do Visconde da Luz, 3. Magalhães Ferraz, pharm., Carvalho e Castro, pharm., José Duarte, merearia, praça de S. Bartholomeu, José Monteiro Cortez da Gama, 7 Rua do Visconde da Luz, 31.

ENTRE DOURO E MINHO

AVEIRO, F. E. da Luz e Costa, pharm. —BARCELLOS, Ramos, pharm.— BRAGA, Pipa & Irmão, rua do Souto, L. Maia, Pharm.—FIGUEIRA, Antonio Vieira, pharm.—VIANNA DO CASTELLO, Affonso e Barros, droguistas. —GUIMARÃES, A.J. Pereira Martins, pharm. —PENAFIEL, Miranda, pharm.—PORTO, M. J. de Sousa Ferreira & Irmãos, rua da Bainharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm, Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm, largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rabia, rua de Cedofeita, 92. —PONTE DO LIMA, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—POVOA DE VARZIM, P. Machado de Oliveira, phamr.—VILLA DO CONDE, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

1 EM 2 DE FEVEREIRO proximo futuro, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal judicial deste juizo, e perante o meritissimo dr. juiz de Direito desta comarca, por deliberação do conselho de familia, no inventario a que se procede por fallecimento de Maria da Conceição, moradora que foi no logar de Monforte, freguezia de Almalaguez, se hade vender e arrematar uma leira de terra, no sitio do Porto da Matta, da mesma freguezia d'Almalaguez, avaliada na quantia de 50$000 rs. Escrivão Santos.

Attenção

2 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, na rua da Calçada, n.º 121 a 127, em Coimbra, tem um deposito de petroleo, da mais superior qualidade, que vende pelos preços mais favoraveis, e condições mais vantajosas, que qualquer casa de Lisboa fizer, satisfazendo de prompto a qualquer encommenda.

3 ABILIO MARIA LADEIRO e sua mulher D. Josefa Augusta da Conceição e Sousa, vem por este meio, em quanto o não podem fazer pessoalmente, agradecer cordealmente a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua saudosa cunhada e irmã D. Eduarda Augusta da Conceição e Sousa, durante a longa e penosa emfermidade, a que infelizmente succumbiu, e bem assim aos cavalheiros que se dignaram acompanhal-a á sua ultima morada; e finalmente a todas as pessoas que os honraram com as suas visitas, por occasião de tão afflictivo acontecimento. A todos pois, protestam o seu profundo reconhecimento e eterna gratidão.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

4 DOMINGO, 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã, hade reunir a assemblea geral, para lhe ser presente o parecer da commissão fiscal sobre as contas da gerencia da direcção no anno social findo.
Coimbra, 26 de Janeiro de 1875.
O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

DENTISTA
CEREGHETTI DOMINIQUE
Cirurgião dentista Suisso

5 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Preço geral das operações

Extracção de cada dente, em minha casa, 300 rs., aos pobres 200 rs.; limpeza 400 rs.; empastar, de cada dente, 400 rs.

Indo a casa do freguez, limpeza 500 rs.; empastar 500 rs.; extracção 500 rs.

Ponho dentes desde 2$000 rs. a 6$000 reis, garantidos por 3 annos.

DANTAS GUIMARÃES
24 Rua do Visconde da Luz 30

6 ACABA de chegar a este estabelecimento novo sortido de pannos esguiões bons, que vende a 100 e 120 rs. o metro; uma porção de chitas largas, para liquidar a 150 rs. o metro; boas alpacas e merinos pretos, etc., etc.; meias de algodão para senhora a 100.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE
Navio a sahir

Para o Maranhão com escala pelo Ceará
Barca—MARIA CAROLINA.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

8 ANTONIO FERNANDES ERVIDEIRA, tendo aberto de novo o seu estabelecimento de calçado, no largo da Feira, n.ºs 35, 36, 37, ém Coimbra, convida os seus freguezes e amigos a continuarem a utilisar-se do seu trabalho, no qual encontrarão não só esmero, mas commodidade.

Substitutos a militares

9 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

THE AMAZON TUG
& LIGHTERAGE COMPANY,
LIMITED

COMPANHIA DE REBOQUES E TRANSPORTES FLUVIAES DO RIO AMAZONAS

INCORPORADA SOB AS LEIS
DE COMPANHIAS DE 1862 E 1867

Capital L 100:000 dividido em 10:000 acções de L 10 cada uma

PRIMEIRA EMISSÃO DE 5,000 ACÇÕES

Pagaveis L 1 no acto da subscripção
L 4 » de distribuição

As prestações futuras não serão de mais de L 2.10.0 cada uma e em intervallos nunca inferiores a 2 mezes

Os accionistas poderão receber em troca dos certificados das suas acções pagas por inteiro «warrants de acções ao portador» e poderão dispor d'estes «warrants» sem que lhes seja exigido documento de transferencia

Directores

W. J. HARVEY, Esq. (Mess.rs Barclay & C.º), Mincing Lane, E. C.
CHARLES HOARE, Esq. (Mess.rs Hoare, Wilson & C.º) Wilson's Wharf, S. E.
D. J. KENNELLY, Esq. (Director da Companhia Cape Breton).
F. C. LE MARCHANT, Esq. (Mess.rs H. S. Lefevre & C.º).
W. F. SCHOLFIELD, Esq. (Director do The New London & Brazilian Bank, Limited).

Banqueiros

BARNETIS, HOARES, HANBURYS & LLOYD.
THE NEW LONDON & BRAZILIAN BANK, LIMITED.

Solicitadores

ASHURST, MORRIS & C.º.

Auditor

JOHN BEATON, Esq.

Secretario

ALEX. F. BAILLIE, Esq.

Escriptorio provisorio—2, Old Broad St. London E. C.

Prestam-se todos os mais esclarecimentos na Caixa Filial do Banco Commercial de Vianna, nesta cidade, onde se acha aberta a subscripção.

DOCTOR IN ABSENTIA

11 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

ACADEMIA DRAMATICA
Beneficio de D. Lucio Diaz
Segunda feira 1 de Fevereiro
Ordem do espectaculo

1.º A comedia n'um acto—Posso fallar á sr.ª Queiroz?
2.º Aria de barytono d'Africana, por José Lucio Diaz.
3.º A comedia n'um acto—Em viagem.
4.º Rondó classico para piano, de Ries, por José Diogo Arroyo.
5.º A comedia n'um acto—Carteira de Mauricio Lopes.

PREÇOS

Plateia—socios 500—não socios 700—Camarotes—1.ª e 2.ª ordem—socios 2$000—não socios 3$000—3.ª ordem—socios 1$200—não socios 1$600.

NUMERO 2871 — SABBADO 30 DE JANEIRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	936
Avulso	40

COIMBRA

Nestes ultimos dias tem-se praticado em Coimbra factos, que tem enchido os seus pacificos habitantes da mais justa indignação.

Esta terra parece abandonada á sua sorte, sem que aqui haja segurança, nem meios, nem vontade de fazer punir os auctores de tantos maleficios.

Diz-se que vamos progredindo no caminho da civilisação; mas a julgar pelo que por ahi se vê, retrogradamos para o mais profundo obscurantismo, e para o tempo em que os povos se achavam destituidos de todas as garantias sociaes.

Bastará narrar o que se presenceou em Coimbra, em a noute de quarta para quinta feira ultima.

Alguns bandos de desordeiros percorreram á sua vontade as principaes ruas desta terra, dando impunemente largas, no meio das maiores algazarras, ao seu animo malevolo.

Depois de apagarem em umas partes as luzes da illuminação; depois de quebrarem n'outras os candieiros; depois de praticarem outros muitos desatinos, sem que nada os embaraçasse, dirigiram-se á nova estrada, que principia no Caes do Cerieiro, e despedaçaram e deitaram por terra, na grande extensão daquelle agradavel passeio dos habitantes de Coimbra, todos os assentos de cantaria que alli haviam sido collocados para commodidade do publico!

Proseguindo na sua heroica empreza foram arrancar a uma das casas da mesma estrada a chapa do seguro dos incendios, derrubaram as taboletas de outra casa, destruiram a cancella de uma quinta proxima, e subindo ao bairro alto foram quebrar alguns vazos de um lindo jardim, proximo do observatorio metereologico!

Não precisamos de sombrear este quadro. A simples narração dos factos é muito sufficiente para que todo o paiz saiba a policia e segurança que ha em Coimbra.

No entanto o governo central e as auctoridades locaes dormem o somno do justo!....

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Publicamos hoje uma representação que a junta de parochia de S. Martinho da Cortiça, do concelho de Arganil, acaba de dirigir ao governo, pedindo a concessão de um correio diario.

Na verdade, os povos daquella freguezia e os de Paradella, que tem numerosas transacções, soffrem muito em só receberem a sua correspondencia tres vezes por semana, e com grande atrazo.

E' por isso da maior justiça o seu pedido.

Eis ahi a representação:

Senhor!—Um dos serviços publicos, mais regular, mais bem organisado, e que melhor preencha e satisfaça ás necessidades a que tende, é sem duvida a instituição dos correios e postas do reino.

Não ha cidade, districto e comarca, que todos os dias e a todas as horas não esteja em communicação com os seus visinhos e povoações que mais distantes lhe ficam; alem das postas que encurtam o caminho, tem o telegrapho, que annulla as distancias e supprime o tempo.

Muitos julgados, Senhor, e até povoações ruraes e insignificantes, têem hoje, graças ao progresso, bom regimen e administração desta ordem de serviços, correspondencia diaria e relações directas e economicas com aquellas povoações com que se acham ligados por interesses reciprocos.

O interesse do commercio, da agricultura e em geral de todas as industrias, alem das boas vias de communicação, é sem duvida a promptidão nas transacções entre os diversos industriaes; e jámais se póde negar que a instituição do correio, como ella já hoje se acha organisada neste reino, é uma poderosa alavanca para o progresso industrial do paiz. Porem, Senhor, é força confessal-o, ha ainda povoações entre nós e tractos de terreno excessivamente populosos, que se acham esquecidos, ou quasi privados de semelhantes beneficios.

As freguezias de S. Martinho da Cortiça e Paradella, do concelho d'Arganil, essencialmente agricolas, e commerciaes, com uma area e população não pequenas, têem sómente correio tres vezes por semana!

Uma grande parte de seus habitantes ou se dedicam á agricultura, ou ao commercio: a par da vinicultura, a industria commercial é aqui exercida em grande escala: d'ahi relações continuas com individuos de diversas terras do reino, e por isso a necessidade de communicações rapidas e promptas.

Têem, é verdade, aquellas freguezias, uma estrada real para transporte dos productos commerciaes e agricolas, mas faltam-lhes o correio diario e o telegrapho, principaes meios de fazer transacções.

Muitas vezes succede servir de correio o conductor da diligencia estabelecida na dita estrada, enviando por elle os particulares a sua correspondencia, com prejuiso tanto da sua bolça, como do estado.

E' pois nestas circumstancias, Senhor, que a junta de parochia da freguezia de S. Martinho da Cortiça, zelosa dos interesses dos seus visinhos, vem respeitosamente aos pés de Vossa Magestade implorar a graça de lhe conceder um correio diario com sua séde em S. Martinho, fazendo votos ao Altissimo para que conserve por largos annos a preciosa vida de Vossa Magestade.—E.R.M.

S. Martinho da Cortiça, 23 de Janeiro de 1875.

O presidente da junta, Antonio Correa dos Santos.
O vogal, Antonio Franco Dias Correa.
Dito, Antonio da Costa Gaito Junior.

(Segue-se o reconhecimento).

Ainda ácerca deste assumpto nos dão as seguintes informações:

«Em S. Martinho da Cortiça deve haver uma direcção de correio, e podem ser aqui distribuidas as bolças do correio de Farinha Podre, que fica a 4 ou 5 kilometros de S. Martinho; em quanto Penacova, por cuja direcção vem aquella bolça, fica a mais de 12 kilometros, com dois rios a passar; e a de Pombeiro que dista muito menos de S. Martinho do que d'Arganil, aonde actualmente se distribue aquella bolça.

Ora, passando em S. Martinho uma diligencia diaria que transita entre Coimbra e a Nespreira, que passa egualmente em Poiares, nas proximidades de Taboa, Oliveira do Hospital e outras terras que tem correio diario, mas a pé, ou acavallo, é para estranhar que não seja a correspondencia desta parte da Beira remettida em carro, donde resultaria um grande beneficio para o publico, que de certo receberia muito antes a sua correspondencia.

E não se diga que pela fórma como está organisado este ramo de serviço fica mais barato ao estado; porque aberta a praça, de certo concorreriam a ella alguns pretendentes, e haveria quem fizesse o serviço por menos,

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXXIII

OS MIGUELISTAS EM BRAGA.

A *emboscada* de 6 de Outubro de 1846, pela qual foi demittido o ministerio presidido pelo duque de Palmella, provocou uma das mais fortes reacções populares que tem havido em Portugal.

Chegou a haver occasião em que o governo da capital apenas era obedecido em Lisboa, Elvas, Chaves, e muito pouco mais terras de alguma importancia

No Porto creou-se logo uma junta de resistencia, presidida pelo conde das Antas. Era liberal, e limitava-se a fazer mudar a situação politica de Lisboa, e a reclamar a reforma da Carta.

Em Guimarães creou-se outra junta, presidida pelo Dr. Candido Rodrigues Alvares de Figueiredo e Lima. Esta era miguelista, e proclamava a mudança da dynastia, querendo restabelecer D. Miguel no throno.

É facil de ver que esta junta, que na apparencia guerreava o governo cabralista de Lisboa; de facto auxiliava-o, pela desunião que promovia nas forças populares; e alem disso por favorecer os planos do marquez de Saldanha, que eram promover uma intervenção estrangeira, baseada no tratado da quadrupla alliança de Abril de 1834, apresentando a insurreição em Portugal como uma questão dynastica.

Depois que o visconde de Sá da Bandeira soffreu o grave desastre de Valpassos, em razão de lhe desertarem em pleno combate, dois regimentos para o barão do Casal, tendo por isso de se retirar para o Porto; as guerrilhas miguelistas, que se achavam postadas na margem do Douro, perseguiram as forças liberaes, vendo-se o visconde de Sá da Bandeira obrigado em Paiva, a fazer desembarcar uma parte dos nacionaes que commandava, e repellir os aggressores.

Insistindo os miguelistas em fazer ir por deante a sua revolução dynastica, entraram em grande força no dia 29 de Novembro em Braga, commandados pelo general Reinaldo Macdonell, bem conhecido por já ter commandado o exercito de D. Miguel em Outubro de 1833, quando se achava cercando Lisboa, e ter dirigido com certa habilidade, no dia 12 daquelle mez, a retirada do exercito miguelista para Santarem.

O barão do Casal, achando-se em Traz os Montes desembaraçado das forças do visconde de Sá da Bandeira, dirigiu-se para o Porto, onde contava entrar, auxiliado por muitos individuos residentes naquella cidade, e que lhe promettiam facilitar essa operação.

A junta do Porto de 1846 era, porem, muito differente da junta da mesma cidade de 1828. Não se deixou adormecer: tomou as mais energicas providencias; e apesar das poucas forças que então havia na cidade invicta, por se acharem a maior parte em Santarem, ás ordens do conde das Antas, o barão do Casal viu inutilisados os seus planos.

Tendo de se retirar, e para livrar o partido cabralista da accusação publica que se lhe fazia de connivencia com os miguelistas, dirigiu-se a Braga, entrou á força na cidade, e ahi fez uma carnagem horrorosa nas forças de Macdonell. As ruas daquella cidade ficaram juncadas de cadaveres.

Nos poucos dias que estivera Macdonell em Braga, publicou-se alli no dia 5 de Dezembro um numero de um jornal miguelista, com o titulo de—*Chronica nacional em Braga*, e no dia 7 publicou-se um supplemento a esse numero.

Esta publicação é não só hoje rarissima, mas quasi completamente desconhecida. Em Coimbra, por exemplo, não sabemos da existencia de mais nenhum exemplar alem d'aquelle que possuimos.

Vamos hoje principiar a publicar na integra, não só o referido numero, como o seu supplemento. Parece-nos que os nossos leitores, para todos, ou para quasi todos os quaes esta publicação é uma novidade, a apreciarão.

Tivemos o cuidado de reproduzir, quanto nos foi possivel, a mesma ortographia e forma typographica do original.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

talvez, do que actualmente se paga. Sirva de exemplo o que aconteceu com a conducção do correio da Figueira, a cuja praça concorreram licitantes que se obrigaram a fazer este serviço por menos dinheiro do que se pagava até alli.

Mas abstrahindo desta economia que de certo resultaria para o cofre do estado, porque a troco d'uma estampilha de 25 reis,ninguem se utilisaria de qualquer portador para mandar a sua correspondencia; ainda assim o governo de S. Magestade devia ordenar que a correspondencia para estes sitios fosse conduzida em diligencia pela estrada da Beira, visto que os povos auferiam interesses; e alem de tudo isto, foi sempre por esta estrada que o estafete de Côa conduzia as malas para as differentes localidades.»

É de esperar, que em vista das razões expendidas, os srs. ministro das obras publicas e director geral dos correios, attendam á representação, que acima deixamos publicada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Patria de José Anastasio de Figueiredo Ribeiro.—Nasceu na *Cerdeira*, pertencente ao concelho de Arganil.

«Devo notar de passagem a pouca ou nenhuma exacção, com que João Baptista de Castro no tomo e parte 1 do seu *Mappa de Portugal*, cap. VII, n.º 94, pag. 116, chama *Cerdeira a uma Ribeira, que corre pela villa de Coja, e entra no Alva*, quando é certo, que discorrendo ella junto da minha patria, e com as melhores trutas e barbos, alem de regar excellentes fazendas no limite da *Cerdeira*, desde a confinante freguezia da *Benfeita* (pelo fundo das *Luadas*, e *Poy das Donas*) até entrar no dito rio em Coja, se está conhecendo unica, e mais geralmente lá pelo nome de *Ribeira de Coja*.»

(Nova Historia da Militar Ordem de Malta, etc. Parte II, § LXXX, pag. 119.)

A pag. 118 d'esta mesma obra diz José Anastasio de Figueiredo:... «Logar da *Cerdeira* (onde nasci).»

O illustre auctor do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, no *tomo quarto*, *pag.* 232, suppõe que José Anastasio de Figueiredo nasceu em Lisboa.

Fica demonstrado que nasceu na *Cerdeira*, que é uma freguezia pertencente ao concelho de Arganil, districto de Coimbra, porque expressamente o declara nas duas passagens da sua obra *Nova Historia da Militar Ordem de Malta, Parte II, pag.* 118, *e* 119.

Tem certa importancia esta rectificação, porque *José Anastasio de Figueiredo foi homem de muito estudo, indagador consciencioso, e incansavel no trabalho. As suas obras contem muitas noticias uteis, e de grande proveito para a illustração de especies duvidosas, ou pouco sabidas da historia patria.*

Não deixa de ter, egualmente, certo interesse a rectificação, que faz da passagem do *Mappa de Portugal* do P. João Baptista de Castro, obra aliás bem reputada.

Banhos de Luso.— No dia 17 do corrente reuniu-se nesta cidade a assemblea geral da *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso*.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, procedeu-se a eleição da nova gerencia para o corrente anno de 1875.

A direcção ficou composta dos srs. bacharel Manoel Correia de Mello, presidente; bacharel Adriano Baptista Ferreira, secretario; Augusto Ferreira Brandão, thesoureiro; e conselheiro Francisco de Castro Freire, bacharel Joaquim Alves de Sousa e Francisco Pinto Henriques, vogaes.

Para a mesa da assemblea geral foram eleitos os srs. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, presidente; Dr. Francisco Antonio Diniz, vice-presidente; Joaquim Martins de Carvalho,secretario; e José Antonio Ferreira Manso, vice secretario.

A commissão de contas ficou composta dos srs. Francisco de Sousa Araujo, José Antonio Ferreira Manso e Basilio Augusto Xavier de Andrade.

O sr.presidente da direcção e medico do estabelecimento, apresentou o relatorio e contas da gerencia de 1874, com a respectiva estatistica medica.

Foram approvadas as contas que já traziam parecer favoravel da commissão respectiva.

Para se apreciar com mais clareza o estado actual do cofre da sociedade, disse o sr. presidente da assemblea geral, que convinha recordar em separado o resultado da gerencia de 1873,para depois se reconhecer a natureza do saldo que passou para 1874.

GERENCIA DE 1873

Deixou disponiveis 775$020 rs., dos quaes por deliberação da assemblea geral de 29 de março de 1874,foram mandados applicar para pagamento de juros em divida anterior a 1868 (que os interessados deixaram de procurar durante as differentes epochas do seu pagamento)—242$200 rs.; e, para dividendo do anno de 1873, 532$500 rs., ficando o pequeno resto de 320 rs.

Deixaram de ser procuradas da 1.ª verba 43$800 rs., e da 2.ª 66$300 rs., ou 110$100 rs. de juros em divida, os quaes com a 3.ª verba de 320 rs. prefazem a quantia de 110$420 rs que passou como saldo effectivo para a gerencia de 1874.

GERENCIA DE 1874

Deu a totalidade de um saldo de 632$035 reis. Pondo porem de parte os mencionados 110$100 rs. de divida anterior a 1868 e do dividendo de 1873, ficou disponivel a quantia de 521$935 rs.

Applicando-se esta quantia ao dividendo de 1874, cabem a cada acção com o seu titulo de capitalisação 870 rs., que correspondem a um dividendo de 7 e 1/4 por cento, ficando ainda de remanescente 7$185 rs.

Em vista desta exposição do sr. presidente da assemblea geral, deliberou-se que se pagasse o mencionado dividendo de 7 e 1/4 por cento da gerencia de 1874 pagando-se egualmente a divida anterior a 1868 e a parte do dividendo de 1873, que deixou de ser procurada pelos interessados.

Deliberou-se tambem que se abrisse este pagamento no 1.º do proximo Fevereiro,e que se fechasse no fim do mesmo mez, ficando auctorisada a direcção a depositar n'uma caixa bancaria de Coimbra a quantia que deixasse de ser procurada pelos interessados, evitando-se deste modo a paralisação desse valor por muitos mezes, sem rendimento para a sociedade.

Festividade.— Na terça feira, 2 de Fevereiro, celebrar-se-ha na egreja de S. Thiago a festa de Nossa Senhora da Conceição.

De manhã haverá missa solemne e Santissimo exposto; e de tarde *Te-Deum* a grande instrumental e sermão pregado pelo sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves.

Esta festa é mandada fazer por uma devota da Senhora.

Mercado de Coimbra no dia 29—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 540—Dito branco 510—Dito Celorico meudo 600—Dito graudo 520—Milho branco 360—Dito amarello 370—Feijão vermelho 520—Dito branco da marinha 500 Dito da terra 440—Dito rajado 340—Dito frade 360—Centeio 400—Cevada 280—Favas 420—Grão de bico 520—Tremoços 280—Chicharos 270—Batatas 180—Azeite velho 1$350—Dito novo 1$180—Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 800.

O vinho e o azeite—Na provincia do Alemtejo é muito usado o processo de conservar o vinho contido em talhas de barro, lançando-lhe por cima uma camada de azeite da grossura de uma pollegada. Esta pratica que ficou naquella provincia desde o tempo da dominação romana, livra effectivamente o vinho do contacto do ar, e como se oppõe á evaporação do liquido, dispensa tambem que se atteste, de quando em quando, a talha com outro vinho, como é de necessidade fazer-se, quando o vinho está guardado em vasilhas de madeira.

Este systema porem offerece um grande inconveniente. O azeite, em quanto está intacto e são, não se mistura com o vinho; mas depois de alterado, o que quasi sempre succede no fim de 1 ou 2 annos,a mistura então e facil, e o vinho adquire o mau gosto do azeite encebado e rançoso.

Gelleiras.—As gelleiras são como rios gelados, cujo leito, prendendo superiormente na linha das neves eternas, se estende inferiormente pelas encostas das montanhas até aos valles e campos cultivados. Muitos factos attestam, que essas massas de gello occuparam em remotas eras vastas superficies da terra. Actualmente o numero de gelleiras é muito menor. A Europa é a parte do mundo em que se conhece maior quantidade, e os Alpes onde tem sido melhor estudadas. As mais exploradas nesta região pelos naturalistas são as gelleiras do Aar,no Oberland, e as do Monte-Branco, conhecidas pelo nome de *mar de gello* do valle de Chamonix. Nos Pyrineus, na Islandia e Escandinavia tambem existem gelleiras. Na Asia são bem conhecidas as do Hymalaia a 3:600 metros acima do nivel do mar; e na America as dos Andes, mais modernamente descobertas.

Estas massas de gello ainda hoje exercem grande influencia á superficie da terra; mas os seus effeitos foram muito mais notaveis em antigas epochas da historia do globo.

Edades da vida—O amor em todas as suas variadas manifestações parece ser o sentimento que domina em todas as phases da nossa existencia. Na edade de 3 annos gosta-se da mãe: na de 6 gosta-se do pae: na de 10 gosta-se de rir e brincar: na de 16 gosta-se de namorar: de 25 gosta-se da esposa: na de 40 gosta-se dos filhos: na de 60 não gosta a gente senão de si.

Outro moralista disse,que cada edade tem as suas molas que a fazem mover. Aos 10 annos o homem é dominado pelos brinquedos: aos 20 pela mulher: aos 30 pelos prazeres: aos 40 pela ambição; e aos 50 pela avareza.

Amor da mulher.— Disse um philosopho a respeito das mulheres de diversos paizes o seguinte: as hespanholas amam com verdadeira paixão, mas trazem quasi sempre um punhal sobre o peito; as italianas são lascivas e voluptuosas: as inglezas melancolicas e exaltadas,mas insipidas e ethereas de mais: as allemãs são meigas e ternas, porem monotonas e insipidas; as francezas são espirituosas e elegantes, mas frivolas, levianas e volaveis. E' pena que o caracter das portuguezas não fosse definido.

João de Lemos.— O mimoso poeta o sr. João de Lemos de Seixas Castello Branco vae publicar mais um volume de poesias suas, acompanhadas de outras dos srs. visconde de Jerumenha, e Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.

E caso para felicitarmos os amantes das boas lettras.

Eis ahi o annuncio dessa publicação:

CANÇÕES DA TARDE

POR

J. de Lemos

Com este titulo vae publicar-se brevemente maiz um volume de versos do auctor do CANCIONEIRO. De duas partes constará este livro:—1.ª ULTIMOS REFLEXOS;2.ª HORAS VAGAS DE BUARCOS.

Receiando o auctor de que, por seu silencio de muitos annos, o favor publico se tenha esquecido do seu nome, fez-se acompanhar, neste volume, por dois distinctos e estimados nomes litterarios,o *Visconde de Jerumenha* e *A. X. R. Cordeiro*. A benevolencia, que não podera obter por si, lh'a grangearão, de certo, estes dois nomes, de cuja boa sombra se serve para desvanecer o esquecimento de antigos leitores, e alcançar outros novos.

Preço do volume: 600 reis.»

Bibliotheca Contemporanea.—Recebemos o 4.º volume do—*Conde duque de Olivares, (memorias do tempo de Filippe IV)— por D. M. Fernandez y Gonzalez, traducção de Candido de Magalhães, e illustrado por Manoel de Macedo.*

E' o ultimo volume deste curiosissimo romance, editado em Lisboa pela acreditada empreza da *Bibliotheca Contemporanea*, e que tão apreciado tem sido pelo publico.

Consta de quatro volumes elegantes, sommando 1:380 paginas, edição de luxo, ornados de 17 estampas gravadas em madeira. Custam em brochura 2$400 rs.

Fórma o curioso assumpto deste livro,uma das miseraveis intrigas e baixezas a que o celebre valido de Filippe IV, de triste memoria para hespanhoes e portuguezes, desceu para se firmar no poder.

A constante intervenção do grande poeta D. Francisco de Quevedo, o mais poderoso engenho do seu tempo; a descripção dos personagens e costumes da côrte naquella epocha de decadencia; a conceituosa graça do dialogo e a elegante singelleza e naturalidade do estylo, tornam este romance, a muitos respeitos recommendavel, digno de figurar em todas as bibliothecas ao lado dos primores da litteratura contemporanea.

A mesma empreza tem no prelo o outro notavel romance—*Bandidos celebres, historia romanesca de sete ladrões*, traduzido da *setima edição hespanhola*, pelo sr. Candido de Magalhães, e illustrado pelo sr. Manoel de Macedo.

Agradecemos á empreza de *Bibliotheca Contemporanea*, a continuação dos seus favores.

Grande diccionario portuguez.— Está quasi a concluir-se á publicação do *Grande diccionario portuguez de Fr. Domingos Vieira.*

Só um genio tão emprehendedor como o do sr. Ernesto Chardron, é que poderia tentar em Portugal uma publicação tão grandiosa, e para a qual foi preciso o avultado capital de 36:000$000 rs.!

E' por isso muito digno o editor de que o publico o auxilie e anime, para que possa continuar a prestar outros serviços ás letras patrias.

No logar competente vae o annuncio deste *Diccionario*.

Guerra Junqueiro.— Recebemos do sr. Ernesto Chardron a seguinte recente publicação:

Guerra Junqueiro—O crime. (A proposito do assassinato do alferes Brito) — Livraria internacional de Ernesto Chardron —Porto— 1875.

Agradecemos o obsequio da offerta desta poesia.

Bibliotheca Universal. — Recebemos desta infatigavel empreza a seguinte publicação:

Educação popular, encyclopedia instructiva e amena, dedicada a mocidade estudiosa, de Portugal e Brasil, com a collaboração dos principaes homens de lettras— Director litterario, M. Pinheiro Chagas — N.º 10— 3.ª serie—Os dramas celebres do amor.—Lisboa, Lucas & Filho, editores, rua dos Calafates, 93.—1874.

Já por tantas vezes temos feito a devida justiça a esta curiosa e instructiva publicação, que nada mais nos resta a dizer para a recommendar ao publico.

A empreza da Bibliotheca Universal tem já no prelo o n.º 11, que terá por titulo—*O marquez de Pombal.*

Agradecemos aos srs. Lucas & Filho os seus obsequios.

Concurso.— Está a concurso perante o exm.º prelado desta diocese, pelo prazo de 30 dias, a contar de 23 do corrente, para o provimento das egrejas parochiaes de S. Miguel de Paços, do concelho de Gouvêa,e Santa Luzia de Pinhanços, concelho de Cea.

Amnistia—A folha official do correio de hoje publica o seguinte decreto:

«Em virtude da faculdade que me confere o § 7.º do artigo 74.º da Carta constitucional da monarchia, e querendo usar da minha real clemencia com os reus Estevão da Costa Pimenta de Sousa Menezes, barão de Pomarinho, major reformado do exercito, Simplicio José da Silva, soldado do batalhão de caçadores n.º 10, e José dos Santos Rodrigues, soldado do batalhão de caçadores n.º 11, condemnados o primeiro em tres annos de degredo no ultramar, e em alternativa na pena de dois annos de prisão maior cellular, e o segundo e terceiro na pena de dois annos de prisão correccional, pelos crimes de excitação a levantamento contra a auctoridade real, e contra o livre exercicio das faculdades constitucionaes dos ministros da corôa e de conspiração para esse fim: hei por bem determinar, tendo ouvido o conselho d'estado, que se considere expiada a culpa com o tempo que os ditos reus têem tido de prisão.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, aos 28 de Janeiro de 1875.=REI.=*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*»

Caminho de ferro da Beira.— O correspondente de Lisboa para o *Commercio do Porto* diz em data de 28 do corrente o seguinte:

Hontem á noute reuniram-se as commissões de fazenda e de obras publicas, para tratarem da proposta do governo para a construcção dos caminhos de ferro das duas Beiras, ramal do Algarve, Vizeu e Covilhã.

A discussão foi longa, não passando da generalidade.

Esta noute reunirão novamente as commissões para continuarem no exame d'aquella proposta.

Foram indicadas muitas alterações ao trabalho de governo, e este mostrou-se disposto a acceital-as no maior numero.

Uma importante foi estabelecer-se no projecto que sahir das commissões, que no caso de não haver empreza que se promptifique a construir os caminhos,o governo faça as obras por conta do estado.

Pelas explicações do governo com relação ao caminho de ferro da Beira Baixa, parece não haver duvida de que começará em Abrantes, seguindo por Villa Velha, immediações de Castello Branco e Monfortinho.

Em quanto ao caminho da Beira Alta, pelo que o sr. ministro das obras publicas disse, o provavel é que a directriz (Coimbra) seja pela margem direita do Mondego.

Perguntado s. ex.ª a este respeito não deu precisamente esta resposta, mas inferiu-se que era sua intenção acceitar o voto da junta consultiva das obras publicas a favor do projecto apresentado pelo sr. engenheiro Boaventura José Vieira.

Tambem foi interrogado o sr. ministro das obras publicas sobre se o governo já tinha recebido algumas propostas para a compra do caminho de ferro de sueste e respondeu negativamente.

A respeito dos meios com que o governo contava para obras de tanto vulto, como são as mencionadas na sua proposta, disse s. ex.ª que se o producto da venda do caminho de ferro de sueste não chegar (como é provavel), que levantará as quantias indispensaveis seguindo o systema adoptado para a construcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro.»

Expedição ao polo do norte— Lê-se no *Jornal do Commercio* o seguinte:

«O governo inglez propõe-se dar á expedição ao polo do norte a importancia que ella comporta: prestará portanto a sua especial attenção á escolha dos officiaes que d'ella devem fazer parte. Estes serão tirados d'entre os que possuirem não só as qualidades nauticas, mas tambem conhecimentos de alguns ramos de sciencia. As nomeações devem fazer-se para que os que forem designados tenham tempo de se preparar e de se aperfeiçoar scientificamente, afim de que estejam habilitados a tirar o melhor partido possivel da sua viagem.Acompanharão a expedição, geologos e naturalistas; diz-se que será encarregado das observações magneticas um official do corpo de engenheiros.

A photographia tambem estará alli representada.

Pela sua parte, a Allemanha pensa em organisar uma expedição do mesmo genero. A sociedade fundada em Bremen em 1870, espera a conclusão da obra que tinha preparado sobre a expedição Koldewey, 1869-70, para organisar uma nova.

Desta vez, a viagem hade fazer-se á custa do estado, como succede com a Inglaterra. Uma representação dirigida, em 3 de Janeiro de 1873, ao conselho federal, apresenta um projecto em que os signatarios pedem um credito de 900,000 marcos, e o equipamento de dois navios novos de helice, que tenham o porte de 300 a 400 toneladas.

Pretende-se fazer partir a expedição allemã, ao mesmo tempo que a ingleza.

Esta ultima propõe-se alcançar o polo do norte pelo lado oeste de Groenland, emquanto que os allemães, apoiando-se nas asserções de Koldewey, e nas descobertas do austriaco Payer, tomarão por base das suas operações o lado este de Groenladd. Deste modo as observações de uns irão completar as dos outros.

Segundo diz a «Gazeta d'Angsbourg», a expedição allemã será composta de um astronomo, de um lente de physica, de um geologo, de um medico botanico e de um zoologista.»

Noticias de Hespanha—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

O governo mandára organisar o conselho de estado dividido em sete secções, que se denominarão: de estado, da graça e justiça, de guerra e marinha, de fazenda, de governação de obras publicas, de ultramar e do contencioso. A's ordens do procurador geral no contencioso ficarão quatro delegados fiscaes, em vez de cinco.

O sr. D. Alexandre de Castro continuava a occupar-se da reforma da secretaria dos estrangeiros.

Fallava-se em que seguiam as negociações para a fusão das companhias dos caminhos de ferro na Hespanha, a fim de constituir, como na Italia, duas grandes arterias do Norte e e Meiodia. A casa Pereyres cederia á casa Rotschild as suas linhas da Andaluzia e em compensação a da Alsasua se ligaria á do Norte.—Iam entrar para a academia hespanhola os srs. Alarcon, Castro e Serrano e Lopez Guijarro.

Madrid, 28—Os carlistas que se estavam concentrando em Estella, regressam precipitadamente ás Encartaciones.

Madrid, 28—As divisões Delpujol e Fajardo fizeram um reconhecimento nas immediações de Carrascal, onde se achaiu as forças carlistas, junto de Pamplona, que deu bons resultados», mostrando, como estava previsto, que será possivel flanquear as forças inimigas. Lizarraga repassou o Ebro com as forças do seu commando, em direcção a França. Chegaram reforços a Vinaroz. Em Zaraus estão fundeados cinco navios de guerra hespanhoes. O alcaide do Guetaria recebeu uma carta em que o governo allemão agradece o auxilio que elle dera por occasião do incidente de *Gustavo*.

Santander, 26—A canhoneira allemã *Nautilus* continua em Passages, aguardando que cheguem os navios, da mesma nação, *Augusta* e *Albatros*.

Madrid, 28—Foi batida em Tamarite a facção de Camas, deixando em poder das tropas alguns mortos, feridos e prisioneiros, e dinheiro que havia cobrado. Não ha nenhuma noticia com referencia ás operações. O rei continua em Peralta.

Madrid, 28—As forças carlistas de Navarra

Numero 1.º   Anno 1846.

CHRONICA NACIONAL EM BRAGA.

Olhai que sois (e vede as outras gentes)
Senhor só de vassallos excellentes!

Cam. Lus.

SABBADO 5 DE DEZEMBRO.

O PENDÃO da Restauração da Nobre Constituição Portugueza, baseada nas Côrtes de Lamego e Leis Fundamentaes da Monarchia já fluctua na Heroica Provincia do Minho— a *Polonia Portugueza.*

Não he o Estandarte de um Partido que exclue do seu gremio todos aquelles que tem militado debaixo de outra Bandeira: he um Systema conciliador que a todos recebe, por que o seu caracter he verdadeiramente Nacional.

A fusão dos Partidos, e a reunião de toda a Familia Portugueza em roda do Throno Constitucional—ha sido o Programma de todos os Ministerios que no longo periodo de doze annos tem dirigido os Negocios Publicos d'este Reino. Não puderão consegui-lo, porque todo o partido tende para o exclusivismo.

E em verdade, no fim de doze annos ainda a Familia Liberal se acha dividida entre si e com as armas na mão, para que a sorte das armas decida—qual a Constituição por onde Portugal tem de reger-se.

O restabelecimento da Carta he impossivel, porque lhe resiste uma grande secção do Partido Liberal; e porque, em verdade, não he genuina Constituição aquella em cuja confecção o Povo não tiver parte. A sua reforma, ou antes uma nova Constituição, he igualmente impossivel—porque lhe resistem os esforços da Côrte; e porque esta, quando succumbisse á força de armas, tornaria a reagir, a despeito dos mais solemnes juramentos e promessas.

A Nação não podia, por isso, depois de tão crueis provas, deixar de lançar mão da unica taboa de salvação que a pode livrar do naufragio—proclamando a antiga Constituição do Estado: Constituição, que não foi importada de Paiz estrangeiro, nem confeccionada no Gabinete de algum Principe, mas feita e discutida nos Comicios do Povo.

Os Liberaes de boa fé já hoje estão desenganados, pela licção da experiencia—que a Dynastia de D. Maria he planta exotica, que não pode aclimatar-se neste nosso bello Paiz.

Venhão pois todos os que tem um coração verdadeiramente Portuguez—reunir-se em torno da Bandeira da Restauração, e Portugal será salvo.

As Peças Officiaes abaixo transcriptas demonstrão que este he o genuino espirito da Restauração: e os factos até aqui praticados assim o confirmão, como se verá das noticias locaes.

Breve noticia da entrada do Exm.º General em Chefe Reinaldo Macdonell, e Forças Populares que o seguião, na Cidade de Braga; e da subsequente Re-acclamação d'El-Rei o Senhor D. MIGUEL I.

NA tarde do dia vinte e nove de Novembro, o Exm.º General em Chefe e Director Militar *Reinaldo Macdonell* á Frente das Forças Populares que o seguião entrou na Cidade de Braga, tendo-se retirado, com a só noticia da sua approximação, as Forças dissidentes. Descrever e pintar com vivas côres os transportes de jubilo e alegria que apparecêra no rosto de todos, nem cabe em nossas forças; nem he do mister de simples noticiador.

O Povo olhava para elle como para o seu Libertador, recordava-se de que os dias do seu Commando não forão os menos gloriosos para as Armas Legitimistas; e lembrava-se igualmente do credito militar que lhe havia grangeado a retirada de Lisboa para Santarem, onde desenvolvera pericia tal, que os proprios inimigos a reconhecerão, e admirarão.

Depois das demonstrações da mais viva alegria pelas ruas do seu transito, seguio-se á noite illuminação geral e espontanea por toda a Cidade. Os cantares e tangeres prolongarão-se por toda a noite; e ora se ouvia uma banda de Muzica bem concertada; ora o tanger chulo e folgazão do Camponez de mistura com cantigas annalogas, produzindo tudo isto um effeito maravilhoso, e capaz de tornar poeta o escriptor mais prosaico.

No dia seguinte teve lugar nos Paços do Senado da Camara a solemne e pomposa Re-acclamação do Senhor D. MIGUEL I. e da antiga Constituição Portugueza, baseada nas Côrtes de Lamego e Leis Fundamentaes, cujo auto foi assignado por Clero, Nobreza e Povo, e he do theor seguinte.—

Auto da Camara Geral e Extraordinaria

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos quarenta e seis, aos trinta dias do mez de Novembro, nesta Cidade de Braga, e Paços do Concelho d'ella, em acto de Camara Geral, e Extraordinaria, reunidos os Membros d'ella, os Illustrissimos Senhores *José Maria de Vasconcellos, José da Cunha Guedes Pinto, Fernando Jacome de Souza Pereira e Vasconcellos*, e o Procurador do Concelho *Narcizo Antonio Rebello da Silva*, e achando-se presente o Excellentissimo Senhor *Reinaldo Macdonell*, General em Chefe, e Director Militar Independente, nestes Reinos de Portugal, por Sua Magestade Fidelissima EL-REI, o SENHOR D. MIGUEL PRIMEIRO, que Deos Guarde, e com elle juntamente os Illustrissimos Commandantes das Forças Populares Realistas, empregadas na Restauração do Throno do Mesmo Augusto Senhor, com concorrencia de Clero, Nobreza, e Povo, todos abaixo assignados para o fim de Re-acclamar, e Restituir aos Direitos Legitimos da Soberania destes Reinos, ao Muito Alto, e Muito Poderoso REI o SENHOR D. MIGUEL PRIMEIRO, e como assim foi Re-acclamado, e restituido aos ditos Legitimos Direitos, o Dito Augusto Senhor, como REI Natural, e Legitimo, e Symbolo e penhor da União da Familia Portugueza; e porisso se lavrou este Auto, na presença dos sobre ditos Senhores, Clero, Nobreza, e Povo, e vae por todos assignado. E eu *João Antonio dos Santos Braga*, servindo d'Escrivão da Camara, o escrevi e assignei. Seguem-se as assignaturas do Excellentissimo General, Camara, Nobreza, e Povo.

Em seguida o novo Senado da Camara com os Exm.os General em Chefe, Presidente, e Vice-Presidente do Governo do Reino, Clero, Nobreza e Povo se dirigirão á Santa Sé Cathedral; onde em acção de Graças ao Todo Poderoso, Dispensador dos Reinos e dos Imperios, se celebrou hum Solemne Te-Deum, sendo o Exm.º Deão quem officiou, por se achar molestado de saude o exm.º Arcebispo Primaz, o qual significou depois o pezar que tivera de não poder assistir aquelle acto.

O concurso do Povo foi tão grande, que, depois de não haver lugar dentro de tão espaçoso Templo, ainda á porta se disputava a entrada.

A Muzica arrebatou, e surprehendeo os assistentes, não só pela boa e perfeita execução dos Artistas, senão tambem porque era composição nova, á qual o seu Author quiz dar tão boa estrêa.

Do que se passou á noite escusado é informar o leitor: basta o que fica dito da noite antecedente, sendo bem de entender, que se maiores não forão as demostrações de alegria, foi porque o que he extremo não recebe accrescentamento.

Quiz nossa boa fortuna, que pernoitassemos essa noite em Braga: não dormimos, apezar de fatigados da jornada que tinhamos feito, e parecia-nos estar em huma bella noite da vespera de S. João.

Nas duas noites seguintes continuarão iguaes festejos, não encommendados, mas espontaneos e sinceros, como nascidos da expanção do coração dos Fieis Habitantes de Braga, ha tanto tempo opprimidos.

Se isto significa muito, mais significativo ainda he o poder dizer-se, sem risco de ser desmentido, que não houve hum odioso insulto, huma só palavra, que desdissesse o Programma da Restauração.

(Continuar-se-ha)

reconcentraram-se hontem entre Carrascal e Puente la Reina, posições onde se crê imminente uma batalha. Corre que a columna de Despujol se apoderou, sem disparar um tiro de Pueyo e Artajona, povoações situadas na estrada de Tafalla a Puente la Reina. O rei ainda se conserva em Peralta, mas preparava-se hoje para marchar para Tafalla. A Russia reconheceu officialmente o rei D. Affonso.

Madrid, 27.—Crê-se geralmente que a batalha do norte já começou, e corre este boato apezar do cuidado que o governo mostra em occultar o facto.

Os carlistas estão defendidos por continuadas trincheiras nas estrategicas posições que occupam, e donde os liberaes esperam expulsal-os por um bem nutrido fogo de artilheria, evitando assim a perda de grande numero de vidas.

Capella da Universidade.— Na terça feira, 2 do corrente, haverá na real capella da Universidade, a festa da Purificação de Nossa Senhora, com assistencia do corpo cathedratico.

Será orador o sr. Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de Theologia.

Associação do sexo feminino.—Procedeu-se no dia 21 do corrente ás eleições para os diversos cargos desta Associação, e ficou composto o conselho director das seguintes sr.as:

Maria José de Campos Ferreira
Maria José da Silva Gambôa
Julia de Sousa Fragoso
Maria Amelia Marques
Maria da Gloria Ferreira
Maria Adelaide d'Oliveira Duarte
Maria da Conceição Fonseca.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na terça feira, sahirá o *Conimbricense* na quarta feira immediata.

ANNUNCIOS

PHARMACEUTICO

1 PRECISA-SE um em Aviz, que apresente boas abonações: sobre ajuste e mais esclarecimentos, carta fechada a A. A. Esteves Mendes, em Aviz (Alemtejo).

Attenção

2 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, na rua da Calçada, n.º 121 a 127, em Coimbra, tem um deposito de petroleo, da mais superior qualidade, que vende pelos preços mais favoraveis, e condições mais vantajosas, que qualquer casa de Lisboa fizer, satisfazendo de prompto a qualquer encommenda.

3 VENDEM-SE umas casas, com seu quintal, com parreiras e arvores de fructo, em Fóra de Portas a Santa Margarida. Quem as pretender falle com seu dono Francisco Maria de Freitas Biquer, residente na quinta do Pio, na Conchada, aonde se recebem lanços até ao ultimo do mez de Janeiro de 1875, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, e es entregará convindo a seu dono.

4 ANTONIO FERNANDES ERVIDEIRA, tendo aberto de novo o seu estabelecimento de calçado, no largo da Feira, n.os 35, 36, 37, em Coimbra, convida os seus freguezes e amigos a continuarem a utilisar-se do seu trabalho, no qual encontrarão não só esmero, mas commodidade.

5 VENDE-SE o camarote n.º 6, 1.ª ordem, do theatro de D. Luiz. Tracta-se na rua da Calçada, n.º 60.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Maranhão com escala pelo Ceará

Barca=MARIA CAROLINA.

6 Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

7 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Preço geral das operações

Extracção de cada dente, em minha casa, 300 rs., aos pobres 200 rs.; limpeza 400 rs.; empastar, de cada dente, 400 rs.

Indo a casa do freguez, limpeza 500 rs.; empastar 500 rs.; extracção 500 rs.

Ponho dentes desde 2$000 rs. a 6$000 reis, garantidos por 3 annos.

GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

ou

Thesouro da lingua potugueza

PELO

Dr. Frei Domingos Vieira

8 PUBLICAÇÃO feita sobre o manuscripto original, inteiramente revisto e consideravelmente augmentado.

A' venda a caderneta 127 (Ter-Todo). A obra estará concluida em Março.

1.º vol.	A-B	4$500
2.º »	C-D	4$500
3.º »	E-L	5$500
4.º »	M-P	4$000
5.º »	Q-Z	4$000

Preço da assignatura........22$500

Ainda se recebem assignaturas até Março

Na livraria do editor Ernesto Chardron, no Porto, e nas principaes livrarias do reino.

9 NO DIA 9 do proximo mez de Fevereiro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, hade ser arrematada em praça publica uma propriedade em S. Silvestre, descripta no inventario por morte de Theresa Seiça, moradora que foi no dito logar, e que é foreira em 30 alqueires de milho, annuaes, á exm.ª D. Maria Augusta Manique, viuva, desta cidade, para pagamento de dividas da fallecida, por deliberação do respectivo conselho de familia. É escrivão Almeida.

J. P. G. PAIVA

10 CIRURGIÃO DENTISTA, offerece o seu gabinete dental, rua da Calçada, n.º 82, 1.º andar, esquina ao Arco d'Almedina, a todas as pessoas que necessitem utilisar-se dos seus conhecimentos sobre a protesis dentaria; pondo em conhecimento do illustrado publico os preços seguintes:

PREÇOS DOS DENTES ARTIFICIAES

Desde 3$000 a 6$000 reis cada dente.—Elixir odontalgico para dôr de dentes 500 reis, frasco.—Pós mineraes para branquear os dentes 200 rs., caixa.—Extracção de um dente desde 240 a 1$000 rs.—Limpeza de dentes desde 500 a 2$000 rs.—Empaste desde 500 a 2$000 rs.

SOCIEDADE DOS BANHOS DE LUSO

11 POR DELIBERAÇÃO da assemblea geral dos accionistas, abre-se o pagamento do dividendo da Sociedade dos Banhos de Luso, relativo á gerencia de 1874.

A cada acção de 10$000 rs., com o seu titulo de capitalisação de 2$000 rs., cabem 870 rs., correspondentes a um dividendo de 7 e 1/4 por %.

O pagamento terá logar na Mealhada, em casa do sr. Augusto Ferreira Brandão, para os srs. accionistas dos concelhos da Mealhada, Anadia, Oliveira do Bairro, Cantanhede e Mortagua; e em Coimbra, em casa do sr. Francisco de Sousa Araujo, para todos os mais srs. accionistas.

O pagamento abre-se no primeiro do proximo Fevereiro de 1875, e fech no fim do mesmo mez.

O presidente da assemblea geral,
Costa Simões.

COMPOSITOR

12 PRECISA-SE d'um para dirigir uma typographia estabelecida no Porto, devendo ter habilitações para a composição d'obras esmeradas e tambem para a direcção da impressão em prelos e machinas. Quem se julgar competente póde dirigir-se, por carta em que declare preço e condições, á rua de S. Jeronymo, n.º 25, Coimbra.

Substitutos a militares

13 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

DOCTOR IN ABSENTIA

14 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

EDITAL

15 A CAMARA MUNICIPAL deste concelho de Coimbra faz saber, que no dia 4 do proximo mez de Fevereiro hão de ter começo nos paços deste concelho, pelas 11 horas da manhã, as operações do recenseamento dos mancebos para o recrutamento do corrente anno, na conformidade das disposições das leis de 27 de Julho de 1855, 4 de Junho de 1859, e 1 de Julho de 1862. E que as referidas operações hão de continuar com relação a todas as freguezias do concelho nos dias abaixo designados:

4 — Vil de Mattos, Brasfemes e Torre, Lamarosa, Almalaguez

6 — S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Botão, Souzellas

12 — Ameal, Arzilla, Cioga do Campo, Sernache, Antanhol, Antuzede

15 — Assafarge, Castello Viegas, Ceira

17 — Eiras, S. Paulo, Taveiro

19 — Trouxemil, S. Martinho do Bispo, Ribeira de Frades

22 — Santo Antonio dos Olivaes, Santa Clara, Sé Nova, Sé Velha

25 — S. Bartholomeu, Santa Cruz

E para o devido conhecimento de todos se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade 27 de Janeiro de 1875.

O presidente da camara,
Fernando de Mello.

DANTAS GUIMARÃES

24 Rua do Visconde da Luz 30

16 ACABA de chegar a este estabelecimento novo sortido de pannos esguiões bons, que vende a 100 e 120 rs. o metro; uma porção de chitas largas, para liquidar a 150 rs. o metro; boas alpacas e merinos pretos, etc., etc.; meias de algodão para senhora a 100.

Attenção

17 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro a José Ferreira Fandango.

Carnaval

18 MASCARAS, papelinhos, estalos, aranhas, poz de comichão, pavios de estalo, rebuçados, cartas e estampas, proprias para o carnaval. Acham-se á venda no costumado estabelecimento de ferragens de Antonio José Lopes Guimarães, no fundo da rua do Visconde da Luz, n.º 1, em Coimbra.

NUMERO 2872 — QUARTA FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE



RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Terminou o primeiro mez da actual sessão legislativa, e durante elle pouco ou nada se fez no parlamento.

Foram approvadas as eleições, lançando-se plena absolvição sobre todas ellas.

Ainda ultimamente foram approvadas as eleições de Macau e Chaves. A respectiva commissão havia sido de parecer que se annullasse a eleição de Macau, pelas nullidades insanaveis com que tinha sido feita. E a maioria da mesma commissão havia proposto a approvação da eleição de Chaves; mas um dos seus membros assignara vencido, e outro com declarações.

Tudo, porem, foi approvado pela camara, quasi sem discussão. Ministeriaes e opposicionistas calaram-se, porque se dava a circumstancia de todos serem interessados nesta approvação.

Mau exemplo é este dado pelos legisladores ao paiz!

É, por isso, geral o convencimento de que o essencial é levar diploma para as côrtes. Bom, ou mau, limpo, ou sujo, isso pouco importa.

—Foram na camara dos deputados rejeitadas duas propostas para a reforma da Carta.

Todos os partidos apresentam com frequencia projectos de reforma do nosso codigo fundamental. O partido historico tem o seu projecto, o partido reformista tem outro, e até o governo tambem quer uma outra reforma.

Isto, porem, não passa de um jogo dos differentes partidos para os seus fins.

É certo que se reconhece geralmente, que a Carta carece de ser alterada em varios pontos, pois que algumas cousas que seriam admissiveis em 1826, já hoje com o progresso da sociedade estão antiquadas. Parece-nos, porem, que pouco com isso se adeantará, se a par de taes reformas não melhorarem os costumes publicos. E nós desgraçadamente vemos que nesse ponto vamos caminhando de mal para peor.

Reclamavam-se em tempo leis severissimas contra aquelles que violentassem por qualquer modo o voto dos cidadãos. Fizeram-se essas leis; e que se vê? Quer sejam os governos, ou as opposições, todos andam ao desafio a qual ha de praticar mais e maiores *tranquibernias*. Desculpe-se-nos a palavra, que já tomou os foros de cidade.

E' o que hade acontecer com a reforma da Carta. Não é ella que tem a principal culpa dos abusos que se praticam: são as côrtes, e todos os outros poderes publicos, os maiores culpados, porque falsificam as suas disposições. Estes é que precisavam, applicando a celebre sentença de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres no concilio de Trento, *uma illustrissima e reverendissima reforma.*

—Tambem em uma das ultimas sessões, a camara dos deputados extinguiu completamente as deducções feitas nos ordenados dos empregados do estado.

Com effeito, á excepção de alguns ordenados um pouco exaggerados; no geral, attendendo á elevação das subsistencias, são elles em extremo diminutos.

O que, porem, se prescindia era de um verdadeiro enxame de empregados que ha em muitas das repartições publicas. Poucos, mas bons empregados e bem pagos, é o que se carecia.

Infelizmente nas diversas repartições carrega o trabalho sobre os empregados zelosos e intelligentes, em quanto que a maior parte pouco fazem.

Muitos nem vão á repartição senão quando no fim do mez se trata da *repartição* do ordenado!

Tudo isto toleram os governos, qualquer que seja o partido a que pertençam, porque todos tem afilhados que precisam de proteger.

Conhecemos que esta linguagem hade desagradar a muitos; mas agrada á nossa consciencia, e é o que basta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Foi sempre convencimento nosso, que toda a reforma da instrucção primaria, que não tivesse por base o melhoramento da situação dos professores, não era mais do que uma burla.

E' por isso, que ha dias, quando recebemos o projecto de lei apresentado na camara dos deputados pelo sr. ministro do reino, a primeira cousa que fomos ver, foi qual era a sorte que se destinava aos professores. Imagine-se que tal seria a sensação que soffremos, quando vimos, que os desgraçados professores, principalmente os das freguezias ruraes, em logar de serem attendidos, ficavam em peores circumstancias do que actualmente!

E sentimos posteriormente outra não menor extranheza, quando ao ler quasi todos os jornaes, tanto ministeriaes, como opposicionistas, os vimos ficar em extatica admiração perante o referido projecto!

Como é moda exigir o ensino obrigatorio, e o sr. ministro do reino o impõe; não quizeram saber de mais nada, e pareceu-lhes o projecto a ultima palavra da sciencia! Com os professores não se importaram. Esses podem muito bem passar, jejuando constantemente a pão e agua!

E apezar de saber que vamos contra a torrente, temos a franqueza de dizer, que não acreditamos nos apregoados effeitos do ensino obrigatorio. Com o tempo se verá, se sim ou não nos enganamos. O que a persuasão e os meios indirectos não conseguirem, não se obterá pela coacção. Estejam certos disso.

O erro principal de todos os reformadores, é julgarem o paiz pela capital do reino. Venham percorrer as provincias, e desenganar-se-hão das suas utopias.

Não faltarão occasiões de fallarmos

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXXIV

(CONTINUAÇÃO)

PROCLAMAÇÃO.

DO GENERAL EM CHEFE, E DIRECTOR MILITAR,

REINALDO MACDONELL,

Aos soldados, realistas, e patriotas,

DE

PORTUGAL.

SOLDADOS E REALISTAS.

Já com a Carta, já com a Constituição, tornou-se Portugal a presa das Facções, e o ludibrio da Anarchia: a Vós pertence, pois o levantar-vos e tomar a dianteira em resgatar a Patria do estado degradante em que ella geme: a Crise é chegada; e a lembrança de successos passados deve estimular-vos a esforços presentes; pois, na Guerra, que ultimamente sustentastes, contra a Invasão Revolucionaria, não fostes vencidos, fostes sim trahidos.

A Vossa Armada tomou-se em combate simulado; a Vossa Capital occupou-se sem apparencia mesmo de defensa, o Vosso Exercito subdividiu-se e tornou-se ineffectivo com retalhal-o; e quando a final se reuniu, alliciou-se a Evora, e engalhou alli com uma escusada e baixa Capitulação: Taes os effeitos combinados de Intriga Domestica e Forasteira Chicana; ajudadas e favorecidas por Infieis Conselheiros que cercavam o Throno; e a quem por triste fatalidade, Vossos Destinos estavam confiados.

Vossos Invasores Adversarios, conscios da propria fraqueza, pasmavam de seu triumpho; instinctivamente sabiam não ser devido a virtude que nelles se desse; e com tudo sacaram, astutamente, da occasião o melhor partido, e fizeram por impôr á Europa a persuasão de que tudo era devido a seu proprio heroismo e habilidade.

As Producções de suas pennas luçavam a Impresa Estrangeira, professando no titulo ser Historias da Guerra—Producções de caracter odioso e sinistro, onde os factos se mutilavam, se torciam, se supprimiam, para que a Vós coubesse censura, a Elles louvor.

Mas não bastou isso; porque, se o triumpho, em publico, os fazia vaidosos, em segredo, o receio os tornava crueis: Apenas concluida a convenção d'Evora-Monte e já se conluiava para a violar: bem que a Força Armada Realista se houvesse dissolvido, o Partido Realista se conservava indiminuto em seu numero, e sem mudar de sentimentos; compunha a vasta maioria da Nação Portugueza; e como não podia ser destruido em Corpo, recorreu-se ao Assassinio, para destruil-o em Espirito; começou-se então um Systema de Assassinato, e a Rapina, e o Sacrilegio lhe foram concomitantes.

Homens que tinham deposto as armas, volvido a suas casas, e fundado sua esperança de seguridade na Solemne Fé de um Tractado Publico, foram perseguidos e atacados—Uns foram presos e despachados nas Cadêas—Outros mortos nas Ruas—Outros apunhalados nas proprias Casas, e no meio de suas horrorisadas Familias—nenhum Sanctuario era isento de ser invadido pela daga do assassino, de ser poluido pelo crime!

A Convenção d'Evora desatendeu-se como se nunca tivera existido: Esta Politica Demoniaca não pertenceu, strictamente fallando, nem a Cartistas, nem a Setembristas; qualquer d'estes Partidos, tomado em Corpo, de certo não approvava o crime, e em justiça deve absolver-se da censura; não foi politica de Partidos, mas de Governantes, que levou a tanta atrocidade—Governantes sem Fé e sem Moral, que abusaram do Poder para servir, sem respeito por amigo ou inimigo, seus Pessoaes egoisticos interesses.

Quaes eram então, taes sam ainda, e taes continuariam a ser; porque um caracter espurio é sempre o mesmo; nenhuma outra politica pode, com effeito, esperar-se de um Governo Cru e Revolucionario, o qual tem por força de ser uma Zombaria aos olhos da Nação, e assim advertido, a todo instante, de sua propria insufficiencia—pois Autoridade não ha mais Injusta e Cruel, que a vexada sempre pelo Susto do Desprezo.

SOLDADOS E REALISTAS

Duro tem sido o Vosso Fado! Cruelmente severa tem sido comvosco a Fortuna, e a Opinião Publica vos tem feito injustiça! Sacrificastes Vossos Teres para manter o Altar e o

ácerca deste momentoso assumpto. Hoje limitamo-nos a publicar as reflexões que nos dirige um dos mais distinctos professores deste districto, victima como todos os outros, da indifferença e até crueldade dos poderes publicos.

Joaquim Martins de Carvalho.

O novo projecto sobre a instrucção primaria

I

Ninguem hoje ousa negar a importancia da propagação do ensino primario; ninguem contesta que a esse alvor intellectual está vinculada toda a prosperidade da nação; e por isso justamente se tem censurado essa serie de governos, que hão dirigido os destinos da patria, pelo desprezo a que tem votado a primeira condição da regeneração social.

A uns tem servido de desculpa a sua curta estada no poder; a outros as criticas circumstancias do thesouro publico: porem ao actual não assistindo aquella, tem alardeado tal melhoramento destas, que se lhe não fizessemos o devido desconto, pediriamos para elle a sagração da posteridade!

Não obstante muitos deputados, na sessão passada, com o seu verbo eloquente, demonstrarem o miserrimo estado da nossa instrucção primaria, e pedirem ao governo que melhorasse a precaria situação do professorado; apesar desta infeliz classe compacta representar que, com os actuaes vencimentos lhes era impossivel sustentar a indispensavel decencia relativa á sua posição social; apparece o novo projecto a diminuir 20$000 rs. aos actuaes vencimentos, pretendendo illudir os professores com umas gratificações que, principalmente nas freguezias ruraes, nunca poderão obter, por mais zelosos que sejam no cumprimento de seus deveres!!..

Infeliz classe!!... Parece que um mau fado persegue a tua sorte!!... O governo que tanto importa do estrangeiro, principalmente em systema de contribuições, ainda não aprendeu nesses paizes florescentes a remunerar-te como unico instrumento do progresso e civilisação dos povos!!

Nas escolas ruraes, pôr a sorte do professor á mercê da frequencia regular dos alumnos, ou destes frequentarem até fazerem exame d'instrucção primaria, é o maior erro imaginavel!

O sr. ministro do reino julga que tudo é Lisboa, onde os alumnos nada mais fazem do que ir á escola, e donde de ordinario não saem sem estarem preparados para estudos secundarios? Ignora que, nas freguezias ruraes, os paes exigem aos filhos uma parte dos dias, para os auxiliarem nos seus trabalhos agricolas; e que apenas elles sabem ler alguma cousa, escrever pouco mais do que o seu nome, e contar pelas quatro operações sobre inteiros, os tiram da escola: a não ser algum que o destine a estudos superiores, e que destes ha professores que não tem um em 10 annos?!

E que culpa terá o professor de que os paes não mandem regularmente seus filhos á escola, ou lhes não dêem tempo para adquirir certo grau de adiantamento, para por essa causa se verem privados de uma boa parte de seus interesses!

Todo o paiz, em voz unisona, tem sobejamente demonstrado que ao professor primario é meramente impossivel satisfazer ás mais indeclinaveis exigencias da moderna sociedade com 300 rs. diarios; e apesar disso o novo projecto reduz-lhos a 240 rs., visto que tudo o mais não passa de uma perfeita burla, não se lembrando que isto equival á aniquilação de uma classe a que estão presos todos os interesses vitaes de um povo!..

Encerra o famoso projecto muitas disposições que, longe de promover, tolhem o derramamento da instrucção primaria: esperamos vel-as analysadas por quem as possa tractar na altura que ellas merecem; aliás voltaremos ao assumpto, apezar de conhecermos a insufficiencia de nossos recursos, para tractar devidamente de um projecto que, a ser convertido em lei, estacionaria a santa cruzada do saber, que equival a retrogradar, no meio do ligeiro caminhar das nações civilisadas.

Cadima 30 de Janeiro de 1875.

João Ferreira Pinto de Figueiredo.

Na sessão da camara dos deputados de segunda feira, um sr. deputado chamou a attenção do sr. ministro do reino para os actos de vandalismo que ultimamente tem sido praticados em Coimbra.

O sr. ministro do reino respondeu que recommendaria ás auctoridades que fossem rigorosas no cumprimento dos seus deveres.

Escusado será, porem, que o sr. ministro do reino se incommode. As providencias já estão tomadas e os desordeiros em caminho de serem devidamente punidos.

Nem era de esperar outra cousa, attento o mais que tem acontecido em relação a outros acontecimentos de identica natureza nesta cidade.

Joaquim Martins de Carvalho.

O nosso collega da *Correspondencia de Leiria*, dá conta de uma nova empreza industrial em Alcobaça.

Tambem noticia o projecto da creação de um gabinete de leitura naquella villa.

Ao mesmo tempo que as industrias progridem em muitos pontos do reino, infelizmente em Coimbra conservam-se estacionarias.

Tambem em toda a parte se vão fundando bibliothecas populares, em quanto que em Coimbra, quem se atrever a advogar semelhantes instituições, póde estar certo que fica exposto a ser martyr inglorio desta causa infeliz!

Em seguida vae a noticia do nosso collega.

Joaquim Martins de Carvalho.

PROGRESSO D'ALCOBAÇA

Foi já subscripta particularmente a primeira emissão, 100:000$000 rs., do capital da companhia que se propõe estabelecer uma fabrica de fiação e tecidos differentes na importante villa d'Alcobaça, da qual são iniciadores os srs. Joaquim Ferreira d'Araujo Guimarães, Antonio Grillo, do Porto e outros. Caso estranho, porém, o sr. Guimarães havia destinado apenas 50 acções para serem tomadas em Alcobaça; mas o numero dos subscriptores cresceu a tal ponto, que o sr. Guimarães teve de pedir um rateio (que se fez na razão de 40 por cento) aos subscriptores do Porto para satisfazer aos louvaveis desejos dos seus conterraneos.

O sitio para a edificação da fabrica acha-se já escolhido e, segundo nos dizem aforado o terreno por 400$000 rs. annuaes. E' no sitio da Fervença, proximo á quinta da Granja.

Na quarta feira ultima foram reduzidos a escriptura publica os estatutos, na cidade de Lisboa.

Vae, pois, sem duvida, iniciar-se dentro em breve em Alcobaça um grande e importante melhoramento industrial, que reputamos superior pelas suas condições e capital aos melhores já estabelecidos ha annos nos concelhos do norte d'este districto.

Que as auras lhe sejam proprias.

Consta-nos tambem que naquella villa se trata de organisar um gabinete de leitura accessivel a todas as classes; tendo já os iniciadores de tão util e instructivo estabelecimento colligidos mais de cem volumes de differentes obras, offertadas por benemeritos cidadãos; e contando já tambem com as annuidades de mais de 50$000 reis para compra de livros proprios.

Alcobaça vae na senda do progresso, e por isso a felicitamos pelos seus nobres impulsos e arrojados commettimentos.

Depois de darmos conta do progresso industrial em Alcobaça, folgamos de poder dizer o mesmo em relação á cidade da Guarda. Vae ser creada uma companhia para alli desenvolver a industria da seda.

Transcrevemos essa agradavel noticia do nosso collega da *Justiça* do Porto.

Oxalá que estes exemplos incitassem os habitantes de Coimbra a identicas emprezas.

Joaquim Martins de Carvalho.

COMPANHIA SERICOLA

Tracta-se de constituir uma companhia denominada *Sericola Egytaniense*, que terá por fim adquirir a fabrica a vapor de fiação e torcedura de seda, com todo o machinismo e edificios, estabelecida na cidade da Guarda, propriedade do sr. Francisco Antonio Patricio; animar, investigar e promover a industria de sedas, com a compra de casulos e de sedas em rama, fiação, torcedura e venda de productos fabricados, ampliando tambem a sua acção á compra e venda de sedas estrangeiras, tanto em rama como torcidas, e a qualquer especie de negocio correlativo.

A fabrica foi ajustada pela quantia de reis 25:696$014.

O capital da companhia será de 120:000$ reis, dividido em duas series de 60 contos e estas em 600 acções de 100$000 rs. cada uma; e a companhia considerar-se-ha constituida logo que o capital da 1.ª serie esteja integralmente subscripto e cumpridas as formalidades pela lei requeridas.

A séde da companhia será na cidade do Porto, onde terá o deposito dos productos da fabrica e das sedas que importar, podendo ter um deposito filial em Lisboa.

A companhia começará a exploração fabril no dia 1 de Julho de 1875, epocha da proxima colheita do casulo, e até então a fabrica continuará por conta do seu actual proprietario.

Os gerentes poderão fazer acquisição de machinas para o desenvolvimento do fabrico do organzin.

EDITAL

Julio Maximo d'Oliveira Pimentel, visconde de Villa Maior, par do reino, lente jubilado da Escola Polytechnica de Lisboa, socio effectivo da Academia Real das Sciencias, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, official da de Torre e Espada, do valor, lealdade e merito, da Legião d'Honra e reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Faço saber que o jury de concurso para o provimento do logar de professor substituto da cadeira de desenho, annexa á faculdade de Mathematica, ficou composto de novo vogaes os doutores Raymundo Venancio Rodrigues, Florencio Mago Barreto Feio, Luiz Albano de Andrade Moraes e Almeida, Francisco Pereira de Torres Coelho, Luiz da Costa e Almeida, José Joaquim Pereira Falcão, João José d'Antas de Souto Rodrigues, Gonçalo Xavier de Almeida Garrett, lentes cathedraticos e substitutos que se achavam em effectivo serviço ao tempo da abertura do concurso, que foi annunciado no *Diario do Governo* n.º 250 de 5 de Janeiro de 1875; e do lente jubilado da mesma faculdade, o Dr. José Teixeira de Queiroz Almeida Moraes Sarmento, para cumprimento do que determina o § 5.º do art. 3.º do decreto de 22 de Agosto de 1865.

E que tendo sido presentes ao jury os requerimentos dos dois unicos oppositores que se apresentaram, Luiz Casimiro Franco e José Christiano A'Neil de Medeiros, e depois de examinados os respectivos documentos, resolveu o jury que naquelles se lançasse o despacho de «escusado», por se haver reconhecido que os concurrentes não haviam juntado o documento designado em o numero sexto do respectivo programma.

Para constar mandei afixar o presente.—Paço das escolas, em 25 de Janeiro de 1875—Eu Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario, o subscrevi.— Visconde de Villa Maior, reitor.

COMMUNCADO

Ainda mais uma trica moratoria, capciosamente interposta por parte do reu Vicente Pinheiro Lobo Machado, filho do sr. V. de Pindella, para se esquivar ao julgamento.

No meu communicado de 29 de Abril ultimo, publicado em varios jornaes, dei eu conhecimento ao publico da nova alicantina com apparencias de *juridica*, a que se soccorrera o reu nas proximidades das audiencias geraes em que tinha de ser julgado, — nada menos que a requisição de 4 deprecadas para o inquerito de diversas testemunhas, improvisadas á ultima hora, em comarcas estranhas e longinquas (Coimbra, Murça, Faro e Angra do Heroismo!) não se esquecendo de pedir a dilação. Manifesta era a trapaça pseudo-*juridica*, e como tal a caracterisei eu logo, acrescentando *que o tempo mostraria se essas deprecadas chegariam a transpôr os muros de Braga*. Que os não chegaram a transpôr, pelo menos as tres ultimas, é hoje claro como a luz do dia, por figurarem ha muito no processo com a nota de *lançadas*, depois de esgotados os prazos designados pelo exm.º juiz.

Achava-se, pois, o processo convenientemente preparado para entrar em julgamento nas audiencias geraes da ultima quadra, e assignado o dia 2 de Dezembro para este julgamento, com a competente intimação das partes, testemunhas e jurados que n'elle deviam figurar.

Eis que apparece no dia 26 de Novembro um novo requerimento em nome do reu, pedindo uma outra deprecada para Faro (para pessoa diversa da antecedente!) com fundamento no art. 1121, § 1.º da nova reforma judiciaria!!! Sendo-lhe deferido o requerimento, com a respectiva dilação de 20 dias, conseguido ficou o fim proposto, que era *esquivar-se* mais uma vez ao julgamento durante aquella epocha, continuando a trapacear com a justiça a despeito de mais um revoltante escandalo e do grave incommodo de tantas pessoas já intimadas para comparecerem no tribunal no indicado dia 2, que perderam o tempo e os passos, por ignorarem aquella recente e ardilosa tramoia.

Eu não a denunciei logo ao publico, em continuação da longa e já fastidiosa historia d'esse monstruoso processo crime (cujos incidentes, por mais notaveis que sejam, parece passarem todos desapercebidos para os discretos noticiaristas da localidade, como passou o proprio *crime*, tão pasmoso e notorio—como foi, talvez por ser commettido pelo filho de um titular!) não a denunciei, digo, immediatamente ao publico, por me ter parecido mais prudente aguardar que a evidencia dos factos assegurasse a todos o que para mim não admittia de ha muito nem sombra de duvida,—a revoltante má fé e cynico impudor com que, em materia de tanta gravidade e notoriedade publica, se tem constantemente procurado sophismar a lei e escarnecer da justiça, como de uma instituição illusoria e ridicula!

Hoje que, por despacho judicial de 14 do corrente, se acha já *lançada*, tambem como deserta, a ultima fraudulenta deprecada (que egualmente não chegou a transpôr os muros de Braga!) declarando-se preparado e concluso o processo para ser submettido a julgamento nas proximas futuras audiencias geraes, não posso deixar de protestar solemnemente, á face do paiz e dos poderes publicos, contra essa interminavel enfiada de alicantinas e subterfugios com que um delinquente *afiançado* ousa impunemente á sombra da lei, bem ou mal interpretada, escapulir-se por tempo indeterminado á punição cominada na mesma lei, com o arteiro e nada equivoco intuito de fatigar a justiça, fazer desanimar as partes queixosas e abafar, ou pelo menos attenuar o mais possivel tanto a força das provas como a propria gravidade e impressão odiosa do crime, pela enorme delonga do respectivo julgamento

E' certo que aquelle de que se trata foi commettido em Julho de 1872, e as repetidas evasivas do reu têem feito espaçar o julgamento até esta epocha!

Completarão ellas ainda o triennio? Não sei; mas pede a justiça e a moralidade que attentem seriamente os poderes publicos sobre este repugnante espectaculo, que bem parece tornar evidente a necessidade de prompto e efficaz remedio, em ordem a regular e manter dentro dos justos limites o aliás inviolavel *direito de defeza*, precatando e corrigindo legalmente os abusos que possam praticar-se á sombra da sua hoje tão elastica interpretação, a fim de se não verificar tambem n'este ponto o conhecido anexim—*Summum jus, summa injuria*.

Em todo o caso, continuará o publico a ser informado do mais que occorrer de notavel, em quanto a *resposta cabal*, promettida ha perto de tres annos, lhe não pozer em descanço o juizo *suspenso* pelo pae do reu; e rematarei ainda este com o já tão conhecido epilogo dos meus anteriores communicados de 17 de Maio de 1873 e 29 de Abril de 1874.

«Não dormirá tão pouco o processo, por «mais que se annullem as alicantinas, e mais «cedo ou mais tarde a justiça será desaggra«vada, *porque não vivemos em paiz de be«duinos.*»

Rogo-lhe, sr. redactor, a publicação do exposto no seu interessante jornal, no que muito penhorará o seu constante leitor.

Braga, 26 de Janeiro de 1875.

M. Pinheiro d'Almeida e Azevedo.

NOTICIARIO

D. Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth—O distincto bibliographo o sr. Innocencio Francisco da Silva, publica no tomo IV, paginas 137 e 138 do seu excellente *Diccionario Bibliographico*, uma noticia ácerca do bispo de Coimbra, D Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth, o qual, tendo abandonado Coimbra em 7 de Maio de 1834 e indo residir por alguns annos em Lisboa, foi ultimamente para o Maranhão, sua antiga diocese, e alli falleceu no dia 31 de Agosto de 1851.

O sr. Innocencio publica a relação das pastoraes impressas de D. Joaquim de Nazareth, segundo informações que desta cidade lhe foram ministradas pelo sr. Dr. Francisco da Fonseca Correa Torres, ha pouco fallecido, e pelo actual prior da Sé Velha o sr. padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho.

São 11 as pastoraes; tendo a primeira a data de 5 de Outubro de 1824, e a ultima a de 8 de Setembro de 1836 em Lisboa.

Cumpre-nos, porém, dizer, que alem destas 11 pastoraes do bispo de Coimbra D. Joaquim de Nazareth, possuimos uma outra pastoral, ou provisão, rarissima, e que foi desconhecida a ambos os eruditos informadores do sr. Innocencio. Ainda não vimos outro exemplar alem do nosso.

É esta pastoral datada de 31 de Agosto de 1824, e portanto anterior á mais antiga das que se mencionam no *Diccionario Bibliographico*.

Como curiosidade aqui a publicamos, com a mesma ortographia do original, impresso na imprensa da rua dos Coutinhos, que pertencia ao reitor da Sé Cathedral desta cidade, o padre Manoel Nunes da Fonseca.

Dom Fr. Joaquim de Nossa Senhora da Nazareth da Ordem dos Menores Reformados da Provincia de Santa Maria d'Arrabida, por graça de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Coimbra, Conde d'Arganil, Senhor de Coja, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, etc.

Fazemos Saber, que El-Rei Nosso Senhor, Tomando em consideração os abusos, que se tem introduzido em algumas Parochias do Nosso Bispado, sobre as Prestações devidas aos Parochos, pelos Suffragios, e Officios, que se fazem em beneficio das Almas dos Fieis; e Dezejando, que se conservem tão pios, e louvaveis costumes: Houve por bem dar a este respeito a Saudavel providencia, que consta da copia do Aviso Regio dirigido ao Governador das Justiças da Rellação do Porto, que he do theor seguinte:

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor= Sendo presente a El-Rei Nosso Senhor, que, na Freguezia de S. Pedro do Rego da Murta, Termo de Alvaiazere e Bispado de Coimbra, alguns Parochianos recusão contribuir com Esmolas proporcionadas aos seus bens para os Officios, que he costume antiquissimo fazerem-se pelos Parochianos fallecidos: e Considerando Sua Magestade, que naquelle Bispado existem as mesmas razões, que motivarão o Decreto de trinta de Julho de mil sette centos e noventa; pelo qual se ordenou provisionalmente, que nas Diocezes de Braga e Porto se continuassem aos Parochos, como até então se praticava, estas e outras semelhantes prestações, sem que em Juiso, nem fóra delle se admitissem questões possessorias, ou plenarias dirigidas a isempção, ou modificação das ditas prestações, e sem que houvesse attenção a Despachos, ou Sentenças, que a respeito do referido se tivessem proferido no possessorio: Ha o mesmo Augusto Senhor por bem determinar, que no sobredito Bispado de Coimbra se observe esta mesma providencia. O que Sua Magestade manda participar a Vossa Excellencia para que assim o faça executar. Deos Guarde a Vossa Excellencia; Santarem trinta de Janeiro de mil oito centos e vinte e quatro =*Manoel Marinho Falcão de Castro*=Senhor *Ayres Pinto de Sousa*.

Em cuja conformidade; depois de Agradecermos a Sua Magestade o incessante cuidado, que o Mesmo Augusto Senhor mostra pelo bem da Igreja, e de Seus Ministros, que tanto protege pela sua Incomparavel Piedade, e Religião: Ordenamos aos Muito Reverendos Arcipestes do Nosso Bispado, que fação publicar, pelos Reverendos Parochos dos seus Destrictos, esta Nossa Provizão em tres dias Festivos á Missa Conventual; depois do que a registarão nos livros das respectivas Igrejas. Esta se cumprirá como nella se contém. Dada no Nosso Paço Episcopal de Coimbra Sob Nosso Signal, e Sello das Nossas Armas aos 31 de Agosto de 1824.=E eu o Conego *Francisco da Mãi dos Homens Carvalho*, Secretario de Sua Excellencia a subscrevi

Lugar ✠ do Sello.

Fr. Joaquim Bispo Conde.

Fr. José da Assumpção.— O sr. Innocencio Francisco da Silva, no seu *Diccionario Bibliographico*, fallando deste celebre missionario de Varatojo, bem conhecido em Coimbra, para onde veiu missionar em Janeiro de 1830, e que morreu em 18 de Outubro de 1841, tendo sido nomeado por D. Miguel, bispo de Lamego; menciona as publicações por elle feitas.

Uma dellas é o *Defensor da religião em disputa com os incredulos*.

Entre varias cartas autographas, que temos, do bispo de Coimbra D. Joaquim de Nazareth, ha uma, datada de Lisboa em 4 de Outubro de 1837, e escripta por este prelado ao antigo promotor do bispado, o padre José Rodrigues Feio, que naquella epocha se achava em Lorvão.

Nessa carta avalia pela seguinte maneira D. Joaquim de Nazareth o referido livro de Fr. José da Assumpção:

«Bem podera o clero dessa diocese ir-se illustrando melhor nos verdadeiros conhecimentos da religião, e não cair em tantos erros como tem caido, se quizesse ler a preciosa obra intitulada—*O defensor da religião em disputas com incredulos*—a qual se vende em Coimbra: mas não sei, se por desleixo, ou pouco desejo de saber, ou por falta de dinheiro, tem deixado de a comprar: o que sei dizer a este respeito é que todo o ecclesiastico, e ainda paes de familias, para a lerem, e possuirem, quando não tivessem outra cousa, deveriam vender a propria camisa.

«Se esta obra tivesse apparecido ha 50 annos, nunca Portugal chegaria ao estado desgraçado a que tem chegado; e para tornar a ser alguma cousa, é preciso, que ella se espalhe por todo elle, para que todos conheçam os erros, em que tem caido, e tratem de os emendar.»

Alem das differentes publicações de Fr. José da Assumpção, mencionadas pelo sr. Innocencio, no seu *Diccionario*, ainda ha mais a seguinte, de que possuimos um exemplar:

«*Sermão de Santo Antonio de Padua, prégado no seminario de Varatojo a 13 de Junho de 1829, por Fr. José da Assumpção, missionario apostolico nestes reinos.*—Coimbra, na real imprensa da Universidade—1831.»

No verso do frontespicio lê-se o seguinte:

«Protesto deante de Deus e dos homens, que nenhum interesse tiro, nem posso tirar, nem o seminario de Varatojo, deste impresso. Alguma devoção a S. Antonio, e instancias de amigos, me obrigaram a consentir na impressão.—*Fr. José da Assumpção.*»

Hospitaes da Universidade de Coimbra.—Entrou no cofre dos hospitaes da Universidade, o importante donativo de 300$000 rs. fortes, offerecidos pelo sr. commendador Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, de Pernambuco. Foi a commemoração d'uma visita que este cavalheiro fez o anno passado ao estabelecimento, quando regressava da sua viagem por Inglaterra, Allemanha e França; sendo ao mesmo tempo uma demonstração do apreço que deu ás obras de reconstrucção desta casa, emprehendidas pelo seu amigo o sr. Dr. Costa Simões.

Alliou com estes sentimentos o empenho que sempre mostrou de acudir aos desgraçados onde quer que os encontra. Bem empregada fortuna em quem sabe e quer dar-lhe tão boa applicação.

Segue a copia do documento de receita:

«Hospitaes da Universidade de Coimbra.—Documento de receita n.º 145 —Rs. 300$.—O thesoureiro dos hospitaes da Universidade receberá por mão do administrador dos mesmos hospitaes a quantia de trezentos mil reis fortes, entregues pelo sr. Joaquim da Silva Torres, por conta e ordem do exm.º commendador Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, de Pernambuco; importancia d'um donativo que o mesmo exm.º commendador offereceu para as obras e mobilia do hospital.— Administração dos hospitaes da Universidade, 15 de Janeiro de 1875.—O administrador Antonio Augusto da Costa Simões.— Recebi a importancia deste documento. Coimbra 15 de Janeiro de 1875.—O thesoureiro, *Joaquim Martins de Carvalho.*»

Multa.—Por intervenção do sr. juiz de direito desta comarca, recebeu o Asylo de Mendicidade a quantia de 5$000 reis.

Donativo.—O sr. Adriano de Moraes Pinto de Almeida, offereceu ao mesmo Asylo, a quantia de 6$000 reis; bem como o sr. José de Moraes Pinto de Almeida, 2$250.

Suffragios.—O sr. Antonio José Alves Borges offereceu tambem ao Asylo a quantia de 10$000 reis, para suffragar a alma do seu caixeiro, o sr. Francisco José Pereira; e por este motivo a direcção mandou celebrar hoje missa em Santa Cruz.

Vitella—Nos proximos sabbado e domingo, haverá excellente vitella no talho em Santa Cruz, debaixo do arco.

Throno em sua Sagrada e Legitima Pureza, e negaram-vos Principios de Patriotismo; arriscastes Vossas vidas no activo desempenho, do que piamente, creste Vosso Dever, e representaram-vos como despidos de Virtude Moral; combatestes melhor que Vossos Adversarios (isto debaixo das maiores desvantagens,) e Vos doestaram, Vos infamaram, de Cobardes.

Ousadamente faço taes asserções, porque fallo de factos que sei, de conducta por mim presenciada: O conhecimento d'esses factos indisputaveis me habilitou a advogar a Vossa Causa em varias partes da Europa, não obstante a oposição que encontrei; e a lembrança de Vossa Nobre Conducta me impelle agora a por-me em Campo, e me enche de orgulho quando assim a Vos me endereço; porque sei com que Prazer ouvireis que a Guerra da Restauração é Declarada:—

D. MIGUEL I. ha sido, hoje mesmo, Re-aclamado REI de Portugal, e dos Algarves, e seus dominios; e com isso a Restauração Nacional da Nobre Constituição Portugueza, baseada nas Côrtes de Lamego, e Leis Fundamentaes da Monarchia....

Vosso Antigo e Legitimo Estandarte já fluctua em hostilidade aberta, assim ao da Carta, como ao da Constituição Revolucionaria, e seus vacillantes Governos. Elle é o Symbolo da Vossa Fé, das Vossas Leis, do Vosso Rei, da Vossa Patria –E' o signal para Vos armardes, concorrerdes, marchardes, e Vos reunirdes em volta d'elle, para recobrar Vossos Direitos, e reparar Vossos Aggravos.

Muitos dos Melhores e mais Bravos Realistas se acham já Comigo no Campo; o nosso Plano é formado, o nosso Systema estabelecido; este Systema é Conciliador, e por isso, Nacional: Só reconhecemos por Inimigos os que no Campo se nos opponham; não fazemos distincções de Partido!

Homens de todos os Partidos se acham com-nosco, e inteira Justiça Distributiva, será feita a Todos: a Promoção Militar limitar-se-ha strictamente á Força Operante, e o Valor e a Obediencia seram a só Recommendação: Assim o Declaro em plena Honradez e Candura, porque é Boa a minha vontade, e Amplos os meus Podêres.

A todo o Homem Bravo serám seus Feitos Recompensados: Sargentos, Cabos, e Soldados receberám, diaria e devidamente, suas Rações e Soldo, em quanto dure a Campanha e permaneçam sob meu immediato Commando: Tenho faculdades para assim o prometter, e assim o prometto; e as Tropas, conhecem assáz o meu Caracter, para não duvidar da minha Palavra.

SOLDADOS E REALISTAS,

Em Dezembro de 1833., quando em Santarem deixei o Commando, previ e predisse os males que depois se Vos seguiram; mas, falto de Poder então para fazer o Bem, retirei-me com Reputação Intacta, e fiz da minha Resignação, como um Protesto contra todos os Procedimentos que Vos trouxeram Damno: Repito, pois, que na Guerra por Vós então sustentada contra a Invasão Revolucionaria, não fostes Vencidos, mas sim Trahidos: E' tempo agora de recuperar-mos, por nossa Lealdade e Bravura, o que se perdeu pela Perfidia e Imbecilidade de Outrem: para isso só Tendes a fazer, no fim de Doze Annos, o que Vossos Avós fizeram no fim de Sessenta—Quando arrojaram um Jugo Estranho— Depozeram um Rei Estrangeiro, e Colocaram no Seu Throno O NATURAL E LEGITIMO BRAGANÇA.

A's Armas, pois! Correi ao Estandarte de Vossos Antigos! ao Estandarte que foi primeiro desfraldado contra os Mouros pelo Fundador da Vossa Monarchia! ao Estandarte que primeiro mostrou o passo, qual Volante Farol, á Navegação do Oriente! ao Estandarte que ainda ha pouco, em Portugal, na Hespanha, em França, Triumphou tantas vezes das Hostes de Napolião!

Mas não sois Chamados a juntar-vos em força em torno d'ella, por grandes perigos que tenhamos a afrontar ou formidaveis obstaculos a sobrepujar; para derrotar um Governo espurio e fraco, de continuo acossado pelo Medo, pouca força se requer; Sois chamados a provar, com Vossa promptidão em armar-vos, que o estado de Sentimentos Politicos em Portugal ha sido grosseiramente desfigurado—Sois tambem chamados a provar, por Vossa Energia no Campo, que o Caracter dos Realistas Portuguezes tem sido escandalosamente calumniado – Sois, em fim chamados a concorrer á Empreza, para que, pelo Numero até, se demostre n'ella a Grandeza de Nacionalidade—e sobre tudo, para que os mais, que possivel seja participem de sua Gloria e Triumpho.

PORTUGUEZES, Não é so Minha a Voz que agora escutaes; é tambem A do Vosso Destronado SOBERANO, que do Seu Desterro Vos Falla!

Quartel General em Braga 30 de Novembro de 1846.

O General em Chefe e Director Militar,

Reinaldo Macdonell.

VIVA S. M. F. EL-REI D. MIGUEL I.

(*Continuar-se-ha.*)

Fallecimento — No dia 28 de Janeiro falleceu o professor de instrucção primaria d'Atadoa, freguezia de Condeixa a Velha, o sr. Caetano da Paz Brandão, na edade de 59 annos, depois de uma grave doença, sem que lhe podesse valer a dedicação e assiduidade dos dignos facultativos os sr. Daniel da Veiga Saraiva e Ignacio Rodrigues d'Almeida, que gratuitamente o tractaram, nem a assistencia dos srs. reverendo prior Antonio Nunes da Costa, Wencesláu Martins de Carvalho, e outros amigos que por elle se interessavam.

Professor interino — O sr. José Simões Cravo, d'Atadoa, foi nomeado pelo sr. Commissario dos Estudos, professor interino para a escola da Atadoa freguezia de Condeixa a Velha.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Justiniano Soares, filho de Joaquim Gallinha, natural de S. Martinho do Bispo, de 66 annos, fallecido no dia 29 de Janeiro.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 5820.

Nova cadeira. — Foi creada uma nova cadeira de ensino primario para o sexo masculino, na freguezia de Travanca de Farinha Podre, concelho de Penacova.

Amor da mulher. — Com este titulo publicamos em o numero passado a apreciação feita por um philosopho, ao caracter das mulheres de diversos paizes, e rematamos dizendo, que era pena que o caracter das portuguezas não tivesse sido definido.

Uma espirituosa senhora de Coimbra vem hoje preencher essa lacuna.

«Sr. Martins. — Lamentando que o philosopho não classificasse as portuguezas, e para que a noticia não fique incompleta, direi eu, sem receio de errar, que a mulher portugueza reune em si um pouco de todas as qualidades boas que se admiram na mulher dos outros paizes.

Como a hespanhola ama com verdadeira paixão; da italiana tem a belleza e a voluptuosidade; da ingleza tem a melancolia: da allemã a meiguisse; e como a franceza é espirituosa e elegante. Frivola e leviana não foi ella nunca. Em fim, para que diga tudo, a portugueza é o verdadeiro ideal da mulher.

Uma sua patricia.»

Noticias de Hespanha. — As ultimas noticias, segundo o *Diario de Noticias* de Lisboa, são as seguintes:

As folhas de Madrid tem a data de 30. Segundo a *Epoca*, o reconhecimento da Russia devia ser seguido das demais nações, e entre ellas Italia, Belgica, Suecia, Hollanda Portugal. Não se afastaria destas, de certo a França e a Gran-Bretanha.

O decreto, que regulou a publicidade na imprensa, permitte a discussão doutrinal de todas as disposições administrativas, juridicas e politicas, sem excepção as de fazenda; mas prohibe expressamente atacar directa ou indirectamente o systema monarchico constitucional e a questão constitucional; ou discutir qualquer assumpto ou noticia de que possa resultar discordia nos corpos do exercito ou da armada, ou publicar noticias ácerca da guerra, etc.

O coronel Sancho, indo com energia em perseguição de uma guerrilha que da Alhama se dirigia a Sierra de Albarracin, fizera-lhe 62 prisioneiros, 5 mortos e 27 feridos, tomando-lhe armas, munições e cavallos.

Em Cuba houve revista dos voluntario da Havana, em honra do novo rei, e concorreram 12:000 homens.

SAUDE A TODOS restituida sem medicina, purgantes, nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Saude a todos pela deliciosa *Revalescière* do Barry que cura as indigestões (desppepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 75 mil curas entre as quaes contam a do duque de Pluskow e da exm.ª sr.ª marqueza de Bréhan, do dr. Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc., etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hespanha), 10 de Outubro de 1867.

Meus senhores: — Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso desta deliciosa farinha chamada **Revalescière chocolatada**, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insupportavel que padecia. — De v. s.ª attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Visconsulado de França*.

Cura 78:121. (Herpes). — Valença, 14 de Setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*. J. BATLLORI, fabrica de massa, Praça de Santa Catharina, 9.

Cura 56:936. Barr (Baixo Rheno) 4 de Junho de 1862.

Senhor: — A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remoçado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o peso que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam. — DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutitiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis; de 6 kil. 6$400 reis, e de 12 kil. 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada:** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras as pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª — Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rabir. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm., Carvalho e Castro, pharm., José Duarte, merearia, praça de S. Bartholomeu, José Monteiro Cortez da Gama, 7 Rua do Visconde da Luz, 31.

ENTRE DOURO E MINHO

AVEIRO, F. E. da Luz e Costa, pharm. — BARCELLOS, Ramos, pharm. — BRAGA, Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, Pharm. — FIGUEIRA, Antonio Vieira, pharm. — VIANNA DO CASTELLO, Affonso e Barros, droguistas. — GUIMARÃES, A. J. Pereira Martins, pharm. — PENAFIEL, Miranda, pharm. — PORTO, M. J. de Sousa Ferreira & Irmãos, rua da Bainharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm. Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rabia, rua de Cedofeita, 92. — PONTE DO LIMA, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — POVOA DE VARZIM, P. Machado de Oliveira, phamr. — VILLA DO CONDE, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

ANTONIO MARIA CARDOSO
CALÇADA
COIMBRA

1 ACABA de receber pannos abretanhados de 120 e 130 o metro, muito finos; chitas largas de 140 a 150 o metro; meias de algodão para senhora, a 100 rs.; lã para vestidos a 180 e 200 reis o metro; veludos pretos de 1$300 e 1$500 rs. o metro, e outros artigos que vende muito barato.

PHARMACEUTICO

2 PRECISA-SE um em Aviz, que apresente boas abonações: sobre ajuste e mais esclarecimentos, carta fechada a A. A. Esteves Mendes, em Aviz (Alemtejo).

Attenção

3 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, na rua da Calçada, n.º 121 a 127, em Coimbra, tem um deposito de petroleo, da mais superior qualidade, que vende pelos preços mais favoraveis, e condições mais vantajosas, que qualquer casa de Lisboa fizer, satisfazendo de prompto a qualquer encommenda.

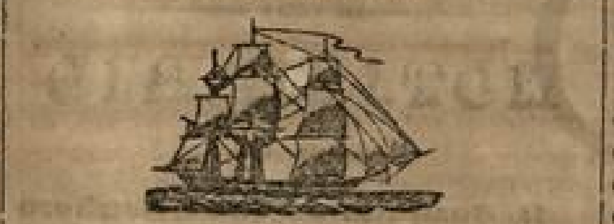
ATTENÇÃO

4 VENDEM-SE bonitas collecções de sellos, de todes as partes do mundo, por preços muito commodos, sem competidor.

Calçada n.º 157

Na loja de V. H. Lebre

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE
Navio a sahir



Para o Maranhão com escala pelo Ceará

Barca = MARIA CAROLINA.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

---

6 ANTONIO FERNANDES ERVIDEIRA, tendo aberto de novo o seu estabelecimento de calçado, no largo da Feira, n.os 35, 36, 37, em Coimbra, convida os seus freguezes e amigos a continuarem a utilisar-se do seu trabalho, no qual encontrarão não so esmero, mas commodidade.

Substitutos a militares

7 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

ARRENDAMENTO DE BENS DE ORPHÃOS

8 NO DIA 16 de Fevereiro, á porta da sala do tribunal judicial d'esta comarca, e perante o exm.º sr. Dr. juiz de direito, se hão de arrematar por arrendamento, e por um ou mais annos os bens de raiz que pertencem aos menores Antonio, e Maria, filhos dos fallecidos José Bisarro e sua mulher, moradores no logar de São Facundo, freguezia de Antuzede, cujos bens são quatro predios, sendo o rendimento de um, 9$375 reis, d'outro 4$000 rs., d'outro 3$335, e do ultimo 670 rs.

Quem quizer arrendar os ditos bens, compareça no dia, hora, e local acima indicado, e serão dados por arrendamento, a quem maior preço offerecer. — E' escrivão do inventario, *Adelino Augusto Pereira de Carvalho*.

---

9 VENDE-SE o camarote n.º 6, 1.ª ordem, do theatro de D. Luiz. Tracta-se na rua da Calçada, n.º 60.

Obras publicas do Districto de Coimbra

Estrada real n.º 52 de Foz d'Arouce a Castel o Branco

Lanço de Villarinho á Portella d'Albergaria

10 NO DIA 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho da Louzã, recebem-se lanços para a arrematação de tarefas de terraplenagem entre os perfis 0 e 234, no volume de 56650,78; e bem assim para o fornecimento de pedra a empregar em muros de supporte e obras de arte, lagedo para cobertura d'aqueductos e cal em pedra.

A divisão de tarefas, e condições para a sua execução, estão patentes na administração do referido concelho, e na secretaria da direcção d'obras publicas deste districto.

Para ser admittido a licitar é preciso ter feito o deposito provisorio, segundo o valor indicado nas condições das tarefas.

Coimbra 1 de Fevereiro de 1875.

O chefe de secção,
João Lopes Xavier.

DENTISTA
CEREGHETTI DOMINIQUE
Cirurgião dentista Suisso

11 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Preço geral das operações

Extracção de cada dente, em minha casa, 300 rs., aos pobres 200 rs.; limpeza 400 rs., empastar, de cada dente, 400 rs.

Indo a casa do freguez, limpeza 500 rs.; empastar 500 rs.; extracção 500 rs.

Ponho dentes desde 2$000 rs. a 6$000 reis, garantidos por 3 annos.

DOCTOR IN ABSENTIA

12 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 16, em Jersey (Inglaterra).

NUMERO 2873 — SABBADO 6 DE FEVEREIRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O amor que temos por esta terra onde nascemos, faz-nos lamentar que ella se não colloque, como devia e podia, no verdadeiro logar que lhe pertence.

Vemos que outras povoações de muito menor importancia, vão progredindo de uma maneira notavel, tanto no commercio como na industria; em quanto Coimbra jaz em uma inacção bem digna de lastima.

Pois esta cidade estava em circumstancias de prosperar muito. Cabeça de um districto importante; ligada pelo caminho de ferro com as principaes povoações do reino, e pelas estradas macadamisadas, já hoje em contacto com os differentes pontos da provincia da Beira; e possuindo dentro de si o principal estabelecimento scientifico; não lhe era difficil fazer progredir a sua industria e commercio.

Quaes são, porem, as causas que o impedem? Dil-o-hemos como é nosso dever: são as invejas pequeninas que ha nas differentes classes da sociedade, e que fazem com que não só se não unam para o bem, todos os individuos de que ellas se compõem; mas que entorpeçam a acção de quem quer levar por deante alguma empreza de utilidade publica.

Ha 20 annos, é certo, tem-se effectuado alguns melhoramentos na cidade, devidos ás diligencias das differentes camaras municipaes; e apezar de nem todos serem feitos com o devido acerto, ainda assim, nessa parte o progresso é inegavel. Porem de iniciativa particular pouco tem havido.

Principiou-se alhi ha tempo a creação de um banco. Surgiram logo intrigas, que levaram os seus installadores a desistirem dessa empreza.

Fundou-se depois o actual *Banco Commercial de Coimbra;* e no futuro, quem quizer fazer a historia da guerra que se lhe tem movido, correrá o risco de não ser acreditado; taes e tão fortes são os embates que tem soffrido.

Organisou-se a companhia do caminho de ferro americano; o que era um grande melhoramento para Coimbra. Tambem virá tempo em que se duvide das difficuldades com que esta empreza tem lutado, para a levar a effeito. E ainda hoje esses attrictos não estão de todo vencidos.

Ha dois annos uns industriaes da Covilhã quizeram aqui vir crear uma vasta fabrica de louça aperfeiçoada. Chegou a estar feita a planta do edificio; e para a sua construcção entraram os emprezarios em ajuste com o sr. commendador Francisco da Silva Oliveira, a fim de aforarem a sua insua, junto á ponte de Agua de Maias. Quando, porem, tudo fazia crer que promptamente se levaria a effeito esta fabrica; houve logo taes occorrencias, que os fabricantes desanimados, desistiram do seu projecto. E dessa desistencia resultou tambem o não se fundar uma outra fabrica de lanificios.

A' associação commercial pertencia tomar a iniciativa em muito projecto util para Coimbra. Havendo entre os socios a necessaria união, acompanhada de boa vontade, podiam tornar aquella instituição um poderoso centro de actividade. No commercio, porem, imperam quasi sempre deploraveis invejas e intrigas; e por isso nada se effectua.

Se na direcção da associação commercial estão certos negociantes; outros que lhes são desaffectos por motivos particulares, despedem-se daquella corporação. E se por acaso entram estes, saem logo aquelles! Nada é bom senão o que cada um faz.

Isto na classe commercial. Nos artistas acontece o mesmo.

Está ahi a associção dos artistas de Coimbra. Fundada com o elevado pensamento de ser não só uma sociedade de soccorros mutuos, mas um elemento de progresso industrial, realisou em 1869 uma magnifica exposição. Coadjuvados o digno presidente o sr. Olympio e varios socios enthusiastas n'esta festa do trabalho, por alguns individuos extranhos á associação, a exposição districtal de Coimbra excedeu tudo que se suppozera ao intental-a.

Podia da exposição dos productos das artes, da agricultura, e de outros ramos da actividade humana, resultar grandes vantagens para o progresso desta cidade. Da comparação de uns com outros artefactos, dos diversos modos de os fabricar, e dos mais aperfeiçoados machinismos, era de esperar maior barateza e perfeição nas manufaturas. Dos variadissimos productos agricolas, e dos melhores processos do cultivo, deveriam utilisar os lavradores, afastando-se, por uma pratica racional, da prejudicial rotina em que muitos tem até agora vivido.

Era a exposição egualmente util ao commercio, ás bellas artes, aos estudos archeologicos e numismaticos, aos melhores methodos de construcção dos edificios, e outros muitos ramos de manifesta utilidade.

Esteve brilhante a exposição; porem quasi ao terminar, desenvolve-se a intriga, surgem as invejas, apparecem as interminaveis questões dos premios aos expositores; e o que tinha sido tão bem principiado, acaba por uma desordem incrivel!

Desde então a associação dos artistas reduziu-se a um simples monte pio; nunca mais tomando a iniciativa em qualquer empreza que honre a classe industrial.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXXV

(CONTINUAÇÃO)

PORTUGUEZES.

CHEGOU finalmente a hora de completarmos a grande obra da nossa Regeneração, e restaurarmos os nossos direitos e a nossa liberdade. O pensamento, que ha pouco fez levantar em massa as heroicas Provincias do Minho, Tras-os-Montes, Beira, e a maior parte das outras Provincias do Reino, e que desde longo tempo dominava os nossos corações, acaba de manifestar-se com a Acclamação de nosso Legitimo Rei o Senhor D. MIGUEL I.

Este grito nacional, livre, e independente explica o passado, define o presente e mostra o unico meio de salvação publica, o qual só pode provir, e assentar, no principio da Legitimidade.

Portuguezes!... Nós restituimos o Throno a El-Rei, porque Lhe pertence, e porque Elle só Quer o Throno para fazer da primitiva Constituição da Monarchia uma realidade. Ha mais de 25 annos que uma pesada serie de experiencias nos tem ensinado que longe do principio da Legitimidade, e da Lei Fundamental da Monarchia, não ha Constituição, nem liberdade possivel.

El-Rei Quer reinar sobre os Portuguezes, e só pelos Portuguezes, e entre estes não ha cores politicas; não ha partidos nem facções, nem odios nem vinganças, porque todos constituem a mesma Nação e porque todos querem e teem direito a pugnar pela sua commum prosperidade.

É a Nação e só a Nação Portugueza, que proclama, e tem direito a proclamar o seu Rei legitimo; e o Rei acclamado e a Nação estão identificados n'uma só vontade — restaurar a sua antiga Constituição, modificando-a em Cortes, que hão de ser desde logo convocadas para os Tres Estados fixarem ali os principios da sua estabilidade, e sobre tudo aquelles, que são conducentes a uma verdadeira representação nacional.

Durante a ausencia d'El-Rei uma Regencia legitima em Seu Nome cumprirá, e executará, fielmente as Suas Ordens, e Instrucções por tantas vezes manifestadas, e recommendadas, sendo a principal a immediata convocação das Cortes.

N'estas primeiras Cortes a representação do Povo ha de ser uma verdade, porque El-Rei desde já Ordena, que todas as Cidades, e Villas do Reino tenhão ali os seus Procuradores, e Representantes eleitos segundo o systema da mesma Constituição, que n'esta parte essencial, assim como em todos os principios fundamentaes que estabellece de um verdadeiro Governo Monarchico-representativo, dá as mais seguras, e solidas garantias de liberdade, e de força contra a anarchia, e contra o suborno, e as prepotencias.

Portuguezes! — O nosso grito não é para recordar discordias passadas; não é o grito exclusivo, e ambicioso de um só partido, mas de uma Nação, que pode, e quer reparar, sobre bazes permanentes, os males soffridos; que pode e quer ser livre, e bem governada, sem destruir tudo quanto está edificado, nem reedificar tudo quanto foi destruido. E' uma Restauração nobre, e generosa para acabar com as revoluções, e evita-las para o futuro; e não uma guerra de partido, que sómente serviria de augmentar as desgraças publicas, e de preparar novas revoluções.

Portuguezes! Unamo-nos todos, porque a Cauza, que proclamamos, e defendemos é de nós todos. El-Rei não quer vinganças, nem exclusões. O esquecimento do passado será uma realidade, e o mais leve acto de vingança, ou de anarchia hade ser severamente punido, porque o nosso fim e a vontade deliberada d'El-Rei é pacificar, e conciliar; é restaurar as leis que protegem, e hão de proteger a segurança, a propriedade, e a liberdade de todos os Portuguezes.

O Estandarte nacional que arvoramos, o grito que o acompanha he o de Paz e da Ordem legal. Nós só combateremos pelo nosso Deos, pelo nosso Rei, e pela legitima Representação nacional, sem contrariar o espirito da epocha, nem os direitos, e interesse de todas as Nações, que sabem e devem respeitar os nossos direitos, que são os de um povo livre e Independente, que marcha ao nobre e glorioso fim da sua Regeneração Politica até aos degráos do Throno Legitimo para o rodearmos da lealdade, e defende-lo com as nossas vidas.

PORTUGUEZES!

VIVA a Religião Catholica Romana!
VIVA El-Rei o Senhor D. MIGUEL I.!
VIVA a antiga Constituição da Monarchia!
VIVA a Nação Portugueza!

Estamos authorisados para annunciar ao Publico que as noticias de todo o Reino são as mais satisfatorias; e que as noticias externas não são desfavoraveis á causa Nacional em que nos achamos empenhados. Por falta de espaço, e por outros motivos ponderosos não podemos ser mais explicitos.

TYPOGRAPHIA BRACHARENSE — 1846.

Em toda a parte se estão fundando novas fabricas; nas terras de terceira e quarta ordem se promove a instrucção, por acto expontaneo dos cidadãos, creando-se bibliothecas populares. Coimbra, porem, se não retrograda, tambem não progride.

Pois quê! Quizemos ligar-nos com o caminho de ferro do norte; quizemos estradas macadamisadas; queremos agora ser o ponto de partida do caminho de ferro da Beira; queremos, em fim, aqui attrahir o maior numero possivel de viajantes; e não havemos pela nossa parte de contribuir para elevar esta cidade ao grau a que tem direito ?!

Cruzando os braços, esperamos, por ventura, que os governos tudo nos façam? Falsa esperança é essa!

Para que qualquer terra queira importancia, é mister que primeiro adquira direito a ella.

Desenganemo-nos: no caminho do progresso, parar é morrer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Na camara dos pares, por occasião de se discutir o projecto de resposta ao discurso da corôa, usou da palavra o digno par do reino o sr. visconde de S. Jeronymo.

O venerando ancião, que principiara a sua carreira politica advogando a causa da liberdade nas côrtes de 1821; ainda decorridos 54 annos faz novamente ouvir a sua voz auctorisada no parlamento, em sustentação dos bons principios.

Dedicado amigo da patria, e reconhecendo com larga experiencia os males do falso liberalismo, o sr. visconde de S. Jeronymo não quiz deixar passar aquella occasião sem pugnar contra as ideias ibericas e socialistas.

Doutrinas como estas são sempre bem acceitas pelos verdadeiros patriotas e liberaes.

Julgamos honrar as paginas do *Conimbricense* publicando o discurso do digno par do reino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. Visconde de S. Jeronymo:—Sr presidente, não pedi a palavra para impugnar a resposta ao discurso da corôa, porque me parece bem ordenada, nem outra cousa era de esperar da illustre commissão a quem foi encarregada. Tambem a não pedi para fazer opposição ao governo nem a partido algum, porque apesar de adoptar de qualquer d'elles as opiniões que me parecem mais acertadas, não desprezo os outros e respeito-os todos.

Pedi-a para acrescentar um pequeno additamento áquella resposta, o qual consiste em fazer um protesto solemne contra o iberismo e socialismo, que na actualidade são os nossos inimigos mais perigosos. Eu já disse que respeito todos os partidos, mas sómente reconheço como taes aquelles que se fundarem em crenças e principios conformes á existencia, independencia, tranquillidade e progresso da sociedade, e que procurarem defender os seus principios e promover os seus interesses dentro dos limites da esphera legal, a qual no governo constitucional é a mais larga, porque tem á sua disposição a imprensa e a tribuna parlamentar.

Os partidos pessoaes que para promover os seus interesses não duvidam atacar aquelles principios e romper todos os laços sociaes, não são partidos, mas são facções inimigas de todos os governos e de todos os partidos, porque o programma da sua politica é a anarchia. Contra estas facções é que eu desejo se faça um protesto solemne, e um convite a todos os partidos legaes para se reunirem contra o inimigo commum, sem renegarem as suas crenças e os seus principios.

Bem vejo que este protesto se acha implicito na resposta apresentada, porque quem inculca a tranquillidade, o favor da agricultura, das artes e do commercio, protesta contra a anarchia e contra a negação da propriedade, da familia, do capital e do trabalho livre; mas eu desejo que seja explicito e terminante, porque o inimigo que temos a combater em logar da viseira levantada e armas leaes, vem coberto com apparencias enganosas para illudir os incautos, e por isso é preciso desmascaral-o e fazel-o conhecido para evitar as suas ciladas.

Quando Portugal foi unido á Hespanha em 1580, os homens mais eminentes do nosso paiz, deslumbrados pela apparente grandeza de uma nação que havia de ter por limites o mar o Atlantico e o Mediterraneo, e na terra os altos Pyreneos, avaliaram aquella união como a unica salvação de Portugal depois da triste catastrophe de el-rei D. Sebastião nos areaes da Africa, e sómente se desenganaram depois que a tyrannia da Hespanha lhes pesou por sessenta annos, resolvendo-se a emprehender a gloriosa restauração de 1640.

O socialismo além de inculcar a sua paternidade na republica de Platão, inscreveu na sua bandeira as palavras magicas de — liberdade, egualdade e fraternidade — arrastando com ellas detraz de si não só os pobres de espirito e desvalidos da fortuna, senão tambem ainda outros illudidos pelo encanto daquellas palavras.

Portanto, é preciso lembrar a uns aquelle captiveiro de sessenta annos, mostrar a outros as fogueiras e os morticinios de Cartagena e Alcoy, e fazer ver a todos que essa inculcada liberdade é a annullação da dignidade dos individuos para os tornar instrumentos cegos dos que querem dominar; que a egualdade é a força bruta dominando a intelligencia, e que a proclamada fraternidade é a usurpação do fructo do trabalho e da economia para sustentar a ociosidade e os vicios.

Já vedes, senhores, que a cruzada que eu quero levantar não é contra as pessoas, mas contra as doutrinas, e que por isso é a mais digna d'esta assembleia, na qual se acha reunida a flor dos homens illustrados pelas letras, pelas sciencias e pela experiencia, que é a mestra da vida, e que tem por missão zelar a conservação da ordem e da legalidade.

Desempenhae, senhores, esta missão honrosa, porque se algum cataclismo politico fizer perecer esta camara, podeis mandar-lhe lavrar na urna sepulchral o epitaphio — *Quamvis illabatur orbis, infractam ferient ruinæ.*

Talvez, senhores, que esta minha proposta pareça uma impertinencia da velhice, mas se assim fôr, espero que a camara ha de desculpar este defeito a quem geme debaixo do peso de oitenta e um annos, consumidos em trabalhos e desgostos, e que depois de ter ajudado a plantar no nosso paiz em 1820 a liberdade constitucional, regrada e legal, não quer levar á sepultura o remorso de ter concorrido para a anarchia e despotismo, que são o paradeiro infallivel da justiça sophismada e da liberdade e egualdade mal entendidas e exaggeradas.

NOTICIARIO

José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, e a pena de morte.— O sr. desembargador José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, fallecido em Coimbra na edade de 85 annos, em o dia 20 ou 21 de Janeiro de 1858, fez varias publicações, sendo uma das mais interessantes, por muitos motivos, a seguinte:

«*Extracto de projecto do Codigo de delictos e penas, e da ordem do processo criminal, offerecido á censura da opinião publica para emenda e redacção do original, e em particular á de seus companheiros na commissão especial do projecto commum, por José Maria Pereira Forjaz de Sampaio*—Coimbra, na imprensa da Universidade.—1823.»

Em 1821 havia sido nomeada uma junta, ou commissão, encarregada de formar o projecto do Codigo dos delictos e penas, e outro da ordem do processo.

Dessa commissão fazia parte o sr. Pereira Forjaz; mas não podendo accordar-se com os seus collegas, formulou um outro projecto dos dois Codigos, que é o que acima mencionamos.

E' notavel e muito digno de ser commemorado, que em uma epocha em que ainda entre nós imperava o tenebroso livro V das Ordenações, o sr. Pereira Forjaz tivesse o desassombro de no seu projecto votar contra a applicação da pena de morte. E é de tanto mais peso esta opinião, quanto partia de um magistrado muito respeitavel e illustrado, e que attenta a sua edade e intelligencia, não o podiam taxar de ser levado pelo verdor dos annos a manifestal-a.

—No anno de 1866 imprimiu-se na imprensa da Universidade um pequeno opusculo em 8.° de 31 paginas, com o titulo de *Noticias biographicas*. Foi impresso anonymo, mas sabemos que fora escripto pelo sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Contem curiosas noticias biographicas da familia dos *Pereiras*, desde D. Alvaro Gonçalves Pereira, pae do celebre condestavel D. Nuno Alvares Pereira; e seguindo por Diogo Alvares Pereira, irmão do condestavel, até ao sr. desembargador José Maria Pereira Forjaz de Sampaio.

Essas *Noticias biographicas* são completamente desconhecidas do publico, não só pelo diminuto numero de exemplares que se imprimiram; mas, principalmente, por o sr. Adrião Forjaz guardar os exemplares impressos, sem os distribuir pelos seus amigos como tencionara.

Temos, porem, excepcionalmente um exemplar dessas *Noticias biographicas*; e nellas diz o sr. conselheiro Adrião Forjaz, tratando da referida publicação de seu pae— *Extracto de projecto do Codigo* —o seguinte:

«Avançando com o seu espirito muito alem da atmosphera desta epocha, dirigiu-se não só aos velhos encanecidos no publico serviço, mas aos noveis que haviam de um dia presidir á renovação do paiz. Conserva-se na sua familia um documento do que asseveramos,—a resposta extensa e fundamentada de Manoel da Silva Passos, então estudante de direito, e depois, até á morte, seu muito affeiçoado.

Entre outros, ha naquelle extracto e no Codigo que escreveu, dois pontos caracteristicos.

Reprovava absolutamente a pena de morte; e crendo ser uma tal obra não para os philosophos e doutores, mas *para o povo*, pretendia substituir a classificação scientifica pela relação *alphabetica* dos delictos.

Em 1823, dissolvida a commissão, enviou o autographo dos trabalhos proprios ao ministerio das justiças, donde cremos desapparecera; resta porem de sua letra o borrão.»

E com effeito o sr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, na *Prefação* do seu *Extracto de projecto do Codigo*, impresso em 1823, fallando das suas opiniões, como auctor do mencionado *Projecto*, diz o que se segue:

«Elle (*o sr. Pereira Forjaz*) omitte a pena de morte natural, já por lhe parecer que não satisfaz a um dos principaes fins das penas, que é a emenda do culpado; já porque muitos escapados á pena por graça do monarcha, ou por algum outro meio, chegarão a mudar de vida, e fazer-se bons cidadãos (e a isso deverão encaminhar-se, quanto ser possa as nossas instituições); e já porque se não póde convencer de que os homens, quando entram em pacto social, transmittam a outro o direito sobre a sua vida, que elles mesmos não tem.»

O sr. Innocencio Francisco da Silva, no seu *Diccionario Bibliographico*, fallando do sr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, apenas menciona a traducção, impressa em 1836, da *Exposição dos principios sobre a Constituição civil do clero*; sendo-lhe ainda assim por uns attribuida essa traducção, e por outros a seu filho o sr. Adrião Forjaz. E nada mais diz dos escriptos do illustre magistrado.

Acrescentaremos, porem, pela nossa parte, que o sr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, fez differentes publicações, da maior parte dos quaes possuimos exemplares; e como é provavel, que o sr. Innocencio continue a publicação do *supplemento* ao seu *Diccionario*, o que é vivamente desejado por todos os que apreciam esta interessantissima obra; póde ahi ter cabimento a noticia das diversas publicações do sr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, o que o sr. Innocencio não fez no logar respectivo do *Diccionario*, por falta da devida informação.

O sr. Innocencio diz que o sr. Pereira Forjaz fallecera no dia 20 de Janeiro de 1858; e o sr. Adrião Forjaz, nas já mencionadas *Noticias biographicas*, diz que fôra no dia 21.

Talvez esta leve divergencia proceda de um tomar o dia do fallecimento, e o outro o do enterro. Não podemos neste momento resolver essa duvida.

O sr Adrião Forjaz nas *Noticias biographicas* diz que o *Extracto de projecto do Codigo* fora impresso em 1822. Nesta parte enganou-se o nosso saudoso amigo, pois que a verdadeira data é de 1823, segundo um exemplar que aqui temos á vista.

O Diario Illustrado e a pia baptismal da sé de Coimbra—O nosso collega de Lisboa, do *Diario Illustrado*, traz no seu numero de quinta feira a gravura da pia baptismal da sé Coimbra, notavel como trabalho de arte, mandada fazer pelo bispo desta cidade, D. Jorge Almeida, irmão do grande vice-rei da India, D. Francisco de Almeida.

No artigo respectivo á gravura, cae o nosso collega em um engano, dizendo que na referida pia fora baptisado o cardeal D. Henrique, quando é certo que elle o foi em Lisboa pelo referido bispo D. Jorge de Almeida, como se pode ver na *Europa Portugueza*, de Manoel de Faria e Sousa, tomo II, parte 4.ª, capitulo 1.°, paginas 529; e no *Archivo Pittoresco* de 1867, tomo X, paginas 13.

Ainda a patria de José Anastasio de Figueiredo Ribeiro—Um cavalheiro, muito erudito, nos communica o seguinte:

«Em additamento ao que sobre este objecto refere a sua folha de 30 de Janeiro, tenho de dizer duas palavras.

A folhas 49, v.°, d'um dos livros dos baptisados da Cerdeira, diz o padre Manoel d'Abrantes, cura d'aquella freguezia, que no dia 13 de Fevereiro de 1766, havia baptisado a *José* (que havia nascido a 6 do mesmo mez), filho de Dionisio Antonio, natural do logar do Monte Redondo, freguezia de Folques, e de Maria Theresa, da Cerdeira, neto paterno de Antonio Marques e Anna da Costa, do Monte Redondo, e materno de Manoel Antonio, da Cerdeira e Anna Josefa, do Sarzedo; —que fôra padrinho o padre Bento Antonio de Figueiredo, e madrinha D. Marianna Josefa Correia de Proença, de Espariz, tocando em nome desta Antonio Manoel de S. José; —e que foram testemunhas os padres Antonio Carvalho de Figueiredo, e Manoel José de Figueiredo.

Este *José*, de que tracta o assentamento, é *José Anastasio de Figueiredo, natural da Cerdeira, termo de Coja*, filho de Dionisio Antonio, o qual em Outubro de 1781 se matriculou no 1.° anno juridico.

Successivamente até o anno lectivo de 1784-1785 apparece matriculado até ao 4.° anno de Canones. No anno de 1785-1786 não veiu á Universidade, mas no anno seguinte de 1786-1787 se matriculou no 5.° anno de Canones, e foi então a primeira vez que ao seu nome accrescentou o appellido de *Ribeiro*.

Das irmãs que teve, e dos primos, tem subido numero de parentes nas freguezias de Sarzedo, Folques, Benfeita, Cerdeira, e Villa Cova. Poucos destes ignoram as suas relações com aquelle homem, que pelo seu talento e trabalho, se distinguiu e illustrou.

Sendo empregado em Lisboa, alli casou e teve successão. Os assentamentos que haviam de memorar seu casamento e obito, e baptismo de descendentes, devem confirmar o que fica referido; verdade que nas freguezias acima nomeadas, e nas visinhas, ninguem se atreveria a pôr em duvida.

Era José Anastasio de Figueiredo patricio e contemporaneo de *José Accursio das Neves*. A tradição diz, entre os visinhos, que este o excedia em viveza e talento, mas que lhe era inferior na memoria. Ambos illustres pelo merecimento litterario, nome e reputação illibada que deixaram, e lhe não contestam patricios, juizes ordinariamente severos.»

Misericordia de Coimbra—Recebemos o *Orçamento da receita e despeza da Santa Casa da Misericordia da cidade de Coimbra, para o anno economico de 1874 a 1875.*

A receita vem orçada em 25:792$190 rs., e a despeza em egual quantia. A receita dos expostos da camara é orçada em 635$279 rs, e na mesma quantia a despeza.

Para cumprimento da deliberação da junta do definitorio de 3 de Fevereiro de 1872, vem incluida no orçamento a verba de 2:000$000 reis para obras, a saber; sobradar os corredores do andar nobre do collegio dos orphãos, fazer uma enfermaria para o mesmo collegio, uma casa para despensa, uma casa de dormitorio para criados, e abertura de uma nova portaria para o collegio dos orphãos.

Tambem a junta do definitorio, sob proposta do provedor, auctorisou a compra das casas com os numeros de policia, 1, 3, 5, 7, 9 e 11, sitas no fundo da Couraça dos Apostolos, e contiguas ao collegio das orphãs e arco do mesmo collegio. Está orçada essa compra, juntamente com as despezas eventuaes, em 1:132$437 rs.

Os motivos allegados para a compra das referidas casas, vem assim desenvolvidos no orçamento:

«1.° porque estão como que encravadas no corpo do edificio pertencente a esta Santa Casa; 2.° porque junto d'estas casas, e ao correr de todas ellas, está lançado o passadiço que do collegio dos orphãos conduz ao cerco; 3.° porque uma parte das referidas casas se eleva sobre o cerco, e as suas janellas o devassam completamente; 4.° porque junto das mesmas casas, e por parte dellas corre o aqueducto, que, da fonte da Feira, conduz a agua para os collegios; 5.° porque, feita esta acquisição, as sobreditas casas poderão servir para nellas se estabelecer um dormitorio para os criados da Casa; 6.° finalmente porque estas casas desde longo tempo tem sido habitadas, e ainda hoje o são, por mulheres publicas, cuja visinhança é de um grave prejuiso para a disciplina e boa educação, principalmente das orphãs, que occupam a parte do edificio immediatamente contiguo aquelle local.»

Sermões—Na proxima quaresma haverá na egreja de Santa Cruz sermões nas differentes domingas, pelas 3 horas da tarde.

Os oradores combinaram entre si discursar sobre os seguintes themas:—*A razão e a fé—A fé e o progresso—O progresso e a egreja—A egreja e a reforma.*

Será orador na 1.ª dominga o reverendo Eduardo, estudante do 1.° anno de Theologia; na 3.ª o reverendo Moreira Freire; na 4.ª o reverendo Agostinho d'Almeida; na 5.ª o reverendo Manoel de Albuquerque, estudante do 3.° anno da mesma faculdade.

Concurso—Não tendo havido oppositores no concurso documentado, aberto para provimento da egreja parochial de Santa Catharina de Villa Facaia, do concelho de Pedrogão Grande, no bispado de Coimbra, o qual findou em 16 de Janeiro; foi ordenado pelo ministerio das justiças, que se abra concurso por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano, para provimento da referida egreja parochial.

Cultura do pecegueiro—A producção dos pecegos em Montreuil, perto de Paris, rende sommas fabulosas. A ultima colheita produziu nada menos de 960 contos de reis! Mais de 600 cultivadores se occupam desta industria em Montreuil, e mandam aos mercados de Paris durante mais de um mez para cima de 500 mil pecegos por dia!

Exposição agricola—No mez de Setembro do corrente anno deve realisar-se em Edimburgo uma exposição internacional de fructas, e já está votada a somma de 700 libras esterlinas só para premios. Algumas fructas portuguezas podiam concorrer com vantagem a esta exposição.

Os espelhos—Os primeiros espelhos que se usaram eram de metal polido. Cicero attribue a invenção a Esculapio, e Moisés já falla delles. Foi no tempo de Pompeu, que se fizeram em Roma os primeiros espelhos de prata. Plinio falla de uma pedra lustrosa, provavelmente o talco ou mica, que se pode separar em laminas delgadas, as quaes applicadas sobre uma prancha de metal, reflectem perfeitamente os objectos.

Os primeiros espelhos de vidro appareceram na Europa pelos fins das cruzadas. Murano de Veneza foi o primeiro que conheceu a arte de as fabricar, principiando a espalhar-se por toda a Europa no seculo XIV. Por muito tempo os venesianos conservaram o segredo desta manufactura. Hoje porém está perfeitamente conhecido, e esta industria tem progredido muito principalmente na Allemanha.

Queixas contra a companhia do caminho de ferro— O sr. Albano Coutinho, escrevendo de Mogofores, em 30 de Janeiro, para o *Commercio do Porto*, diz o seguinte:

«Continuam as queixas, e cada vez mais lastimosas, do pessimo serviço da companhia dos caminhos de ferro portuguezes, que não apresenta o material indispensavel para o transporte das mercadorias, e principalmente a cal e o vinho correm grandes riscos estando ahi, como em verdade estão muitas vezes numerosos dias á espera de carros, debalde reclamados com urgencia, pela propria direcção da estação!

Hoje estive eu no caes, e lá vi dezenas de pipas de vinho, e grandes quantidades de cal, sem poderem ser expedidas, por falta de transportes! Os expedidores cançam-se em reclamações; porem clamam no deserto! Lá estava o sr. Antonio Joaquim Rodrigues, proprietario e negociante de Ancas, com uma grande porção de cal, ha dias, no chão, com risco do a perder toda, com uma mudança de tempo! E reclama este senhor desde o dia 21! E, como elle, outros!!

Acontece ainda outra cousa, não sei se peor: uma encommenda de Coimbra gasta 7 e 8 dias para chegar aqui! Aconteceu isso a mim mesmo, isto é, com uma encommenda que uma recoveira d'aqui despachou em Coimbra em seu nome para esta estação, mas que me pertencia!

Para Lisboa tambem mandei este mez 3 barris com vinho e vinagre, consignados ao sr. dr. Agostinho Alves Marinho da Cruz. Gastaram só 8 dias para lá chegar, e, dos 3 barris, 2 foram trocados. O a, isto não é caminho de ferro, nem é administração. E' uma cousa incrivel, e que só em Portugal se tolera.»

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Jornal da Manhã*, diz em data de 3 do corrente o seguinte:

«Na ordem do dia da ultima sessão da camara dos deputados, foi approvado o projecto que cria novos impostos na delegação aduaneira de Aveiro, para occorrer a parte das despezas do melhoramento da barra da mesma cidade.

Foi approvado tambem o projecto que auctorisa o governo a contrahir um emprestimo de 30 contos para a construcção de um edificio para a escola medico-cirurgica do Porto.

Entrou-se depois na discussão do projecto apresentado pelo sr. ministro da fazenda com relação á alfandega de Lisboa e ao quadro dos empregados das alfandegas de Lisboa e Porto.

Foram approvados e admittidas diversas propostas.

O sr. Carrilho pediu para que todas as propostas fossem enviadas á commissão de fazenda.

—Esta noute reuniu-se a respectiva commissão para discutir essas propostas, e creio que o orçamento. Segundo ouvi, porém, a commissão, ou parte dos seus membros, nada fez, talvez por falta de numero legal. Com effeito, reunir a commissão, n'um dia sanctificado á noite, quando o serviço não requeria tal violencia, é inadmissivel.

—Esteve muito concorrido e animado o baile do Paço.

A's 4 horas da manhã ainda suas magestades não se haviam retirado das salas, e o baile conservava toda a animação.

Eram esplendidas algumas das *toilettes*, sobresahindo porem as de sua magestade a rainha que trajava elegantemente um lindo vestido de côr verde-mar, com magnificas rendas, e as da sr.ª duqueza de Palmella e condessa de Ficalho.

Havia grande concorrencia de pares do reino, deputados, titulares e mais pessoas da côrte, e altos funccionarios.

Sua magestade a rainha conversou com todas as senhoras, tornando-se notavel a amabilidade com que a todas distinguiu.

El-rei demorou-se egualmente conversando com quasi todos os cavalheiros presentes.

Suas magestades entraram nas salas ás 10 horas da noite.

Sua magestade a rainha dançou com o infante D. Augusto a primeira contradança e valsou com o ministro de Italia.

Sua magestade el-rei dançou com a filha do ministro da Russia.

Estiveram presentes todos os ministros.

O serviço foi verdadeiramente real. A's 2 horas serviu-se a ceia volante, havendo sempre refrescos e abundante serviço depois de qualquer dança.

O chocolate foi servido proximo das quatro horas.

—Está inutilisado desde sexta feira o cabo sub-marino que atravessa o Tejo entre o Bom Successo e o lazareto, o que dá communicação ás linhas do Alemtejo e Algarve.

A direcção dos telegraphos tomou logo as providencias para estabelecer communicação para o sul, e mandou um telegraphista de primeira classe, o sr Galas, ao Pinhal Novo, a fim de mandar alli fazer as ligações com os fios que vão pelas lezirias de Villa Franca e que estavam abandonados desde que se tinha collocado o cabo do Tejo.

Ainda assim o serviço para aquelles pontos do reino deve soffrer alguma demora.

Estavam-se fazendo as experiencias necessarias para se conhecer o que deu causa á avaria do cabo, e providenciando para a reparar.

—Determinou-se que entrassem na direcção dos telegraphos seis alumnos electro-semaphoricos, a fim de praticarem nas estações de Lisboa e de Oitavos, sendo o vencimento na primeira de 150 rs. e na segunda de 350 reis.

Acabada a aprendizagem ganharão, quando approvados 450 rs. diarios.

—O rendimento da companhia do caminho de ferro do norte e leste, no mez de Agosto ultimo foi de 75:642$315 reis, de passageiros: 8:781$991 reis, dos transportes de grande velocidade: 64:930$639 rs. dos transportes de pequena velocidade, ou o total de reis 149:354$945 rs.

O movimento de passageiros foi de 7:678 de 1.ª classe, 21:480 de 2.ª classe e 66:943 de 3.ª classe.

—Já chegou ao Tejo o vapor *Neptuno*, que vem substituir o *Insulano* de triste memoria.

—As noticias da India ultimamente recebidas nada dão d'importante. Apenas fallam nas tropelias commettidas pelos salteadores.

E' praga que parece não ter fim.

—Hontem ás 4 horas da tarde fizeram-se as honras funebres no cemiterio dos Prazeres ao conselheiro José Allemão de Mendonça Cisneiros de Faria, vice-almirante reformado por decreto de 13 de Setembro de 1873.

Tinha prestado valiosos serviços á causa liberal e recebeu numerosas condecorações.

—Partiu hoje para Paris o sr. visconde de Paiva Manso.

—Os periodicos de Lisboa publicam hoje uma carta de despedida da actriz Palladini.

E' endereçada á imprensa de Lisboa.

A artista mostra-se profundamente reconhecida, por quanto foi Lisboa que a fez renascer para a vida feliz, e é o nome desta capital que encontrarião gravado no seu coração.»

Noticias de Hespanha—Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

O telegrapho terá colhido o que de mais importante acerca das operações do Norte se encontra nos jornaes, e como por emquanto faltam promenores não temos elementos que prestem para alargar esta secção.

Diz a *Epoca*, tirando as noticias de varias origens que são insistentes os boatos de paz. Na Biscaya toda a gente a acclama com voz unanime, e nas avançadas de um e outro exercito, os soldados não se hostilisam e ninguem crê na continuação da guerra. Parece que n'uma conferencia, que celebraram em Vergara, os jornaes carlistas Berriz e Mendirl, convieram ambos em que era impossivel continuar a resistir, deixando intervir a conveniencia d'um convenio.

No dia 29 realisou se em Puente-la-Reina um conselho presidido por D. Carlos, para se tractar, segundo parece, da defeza no Carrascal. Estas posições eram das mais fortificadas que tinham os carlistas, que alli haviam accumulado as suas forças e estabelecido trinta peças de artilheria de differentes calibres. Se o Carrascal foi abandonado como annuncia um telegramma, é vantagem importante para os liberaes.

A *Epoca* crê fundada a noticia de que o rei regressaria a Madrid logo que se conseguisse desbloquear Pamplona.

A' capital já chegou o duque de la Torre, como se sabe. Todas as pessoas que com elle fallaram dizem que elle se expressa no sentido mais conciliador para com a nova ordem de coisas.

Os jornaes alcançam a 2.

Madrid, 2—Continua o movimento do exercito liberal na Navarra.

O corpo de Moriones, depois de se ter apoderado das alturas de Monterreal, avançou por Zabaleguia e Mutilon sobre Pamplona, onde hontem conseguiu fazer entrar um comboio de viveres.

O rei ficou hontem em Monreal.

Na esquerda, Primo de Rivera, depois de ter atravessado o Arga, perto de Larraga, avançou sobre Oteiza, onde os carlistas se tinham fortificado, conseguindo depois de renhido combate desalojal-os de suas posições.

Corre nos circulos officiaes, que este duplo movimento tem por objectivo não só levantar o cerco de Pamplona, como obrigar os carlistas a abandonar a linha de Puente la Reina, Maneru e Ciranqui, concentrando todas as suas forças em Estella.

Madrid, 4—A batalha de Oteiza foi dada pelas forças de Primo de Rivera e Despujol, que se incorporaram em Larraga com o rei.

Continuando em seu movimento de avanço as tropas liberaes occuparam Murillo e Monte Esquinza, entre Puente la Reina e Estella.

Diz-se que os carlistas abandonaram a linha de Puente la Reina, concentrando-se em Estella, a qual está seriamente ameaçada pelo movimento do exercito liberal. Nada se sabe com certeza sobre o plano adoptado pelos generaes liberaes; crê-se porém que se propõem cortar em dois o exercito carlista, separando os defensores de Estella dos sitiadores de Pamplona.

O presidente do conselho de ministros teve uma conferencia com o representante de Inglaterra.

Falla-se em que alguns homens da anterior situação publicarão breve, um manifesto adherindo á actual ordem de cousas.

Alguns amigos de Castellar entraram para a redacção do *Pueblo*.

Os carlistas entregaram o carregamento do *Gustavo* sem deduzir nenhumas despezas de salvamento.

Mais noticias de Hespanha.—Lê-se no mesmo jornal o seguinte:

Começam as correspondencias do Norte publicadas pelos jornaes de Madrid a dar alguns pormenores sobre as operações iniciadas no dia 31 do mez passado.

Coube á divisão La Gortilla romper a marcha para proteger e preparar as operações do primeiro corpo de exercito do commando de Moriones. O objectivo d'este era Pamplona.

As posições dos carlistas apoiavam a sua esquerda em Lerga e montanhas de Orba, o centro em Biurrun e serra del Perdon e a direita em Monte-Jurra.

Antes d'esta altura encontra-se Monte-Muro e entre ambos fica situada Estella. Por Lerga vae a estrada que por Sanguesa segue para Pamplona e por onde Moriones devia marchar. A estrada serpentea pelas faldas daquellas alturas que a dominam e que formam um amphitheatro.

Sahido de Tafalla ás 10 da noite de 30, a divisão de La Gortilla conseguiu apoderar-se de Lerga ao amanhecer sem disparar um tiro, deixando a passagem livre a Moriones.

Este foi-lhe no encalço e completando a operação iniciada, envolveu a extrema esquer-

da do inimigo, que pouca resistencia offereceu. As avançadas do primeiro corpo chegaram neste dia a Monreal.

Suffragios.—A corporação da Senhora dos Milagres, da freguezia de Sernache, deliberou em uma das suas sessões mandar dizer uma missa resada, quarta feira de Cinza, pelas 7 horas da manhã, celebrada no altar da Senhora dos Milagres, por alma do seu bemfeitor o sr. Joaquim de Andrade, morador que foi nesta cidade, por ter deixado áquella corporação 6$000 rs. annuaes.

RANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

Resumo do activo e passivo em 31 de Janeiro de 1875

Activo

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	216:389$000
Devedores e credores geraes	26:864$947
Transferencias	519$905
Emprestimos a diversos	15:550$465
Despezas de installação	4:715$484
Caixa	6:505$914
Letras a receber	75:186$857
Contas interinas	883$663
Despezas de escriptorio	1:574$597
Moveis e utensilios	1:005$500
Valores depositados	1:923$360
	2.048:119$692

Passivo

Capital	2.000:000$000
Ganhos e perdas	3:379$513
Depositos á ordem	13:981$116
Letras a pagar	28:835$703
Credores de valores depositados	1:923$360
	2.048:119$692

Banco Commercial de Coimbra, 4 de Fevereiro de 1875.

Os gerentes
Manoel dos Santos Junior
José Barbosa Lima
J. Melchiades Ferreira Santos.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

O numero immediato do Conimbricense publicar-se-ha na quarta feira.

ALVIÇARAS

1 DÃO-SE a quem entregar dois livros de musica, que se extraviaram no verão passado. Podem ser entregues na Calçada, n.º 93, em casa de José Maria Casimiro, ou na loja dos srs. Severo & Irmão, ao Arco de Almedina.

Attenção

2 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, na rua da Calçada, n.º 121 a 127, em Coimbra, tem um deposito de petroleo, da mais superior qualidade, que vende pelos preços mais favoraveis, e condições mais vantajosas, que qualquer casa de Lisboa fizer, satisfazendo de prompto a qualquer encommenda.

ATTENÇÃO

3 VENDEM-SE bonitas collecções de sellos, de todas as partes do mundo, por preços muito commodos, sem competidor.

Calçada n.º 157

Na loja de V. H. Lebre

EDITOS DE 30 DIAS

4 PELO JUIZO DE DIREITO desta comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Adelino, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar do dia de hoje, chamando os herdeiros, os credores, e os legatarios desconhecidos, ou domiciliados fora da comarca, da fallecida Maria de Assumpção, casada que era com Rosendo Pedroso, e moradora que foi no logar do Cabouco, freguezia de Ceira, para assistirem, querendo, a todos os termos do processo do inventario da mesma, em conformidade do artigo 2048 do Codigo Civil.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1875.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

PHARMACEUTICO

5 PRECISA-SE um em Aviz, que apresente boas abonações: sobre ajuste e mais esclarecimentos, carta fechada a A. A. Esteves Mendes, em Aviz (Alemtejo).

Alto!... Não leiam

6 VENDEM-SE duas espingardas de dois canos trochados, sendo uma ingleza e outra franceza, do auctor Eberton.

Podem-se ver no largo do Paço do Bispo, ondo está a caixa do Correio.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Rio de Janeiro
Barca=CLAUDINA em 23 de Fevereira.

Para o Maranhão com escala pelo Ceará
Barca=MARIA CAROLINA em 20 de Fevereiro.

Para S. Thomé com escala por Lisboa
Galera=SAUDADE em 20 de Fevereiro.

Para Santos
Barca=FORMOSA.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

Obras publicas do Districto de Coimbra

Estrada real n.º 52 de Foz d'Arouce a Castello Branco

Lanço de Villarinho á Portella d'Albergaria

9 NO DIA 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho da Louzã, recebem-se lanços para a arrematação de tarefas de terraplenagem entre os perfis 0 e 234, no volume de 56650,78; e bem assim para o fornecimento de pedra a empregar em muros de supporte e obras de arte, lagedo para cobertura d'aqueductos e cal em pedra.

A divisão de tarefas, e condições para a sua execução, estão patentes na administração do referido concelho, e na secretaria da direcção d'obras publicas deste districto.

Para ser admittido a licitar é preciso ter feito o deposito provisorio, segundo o valor indicado nas condições das tarefas.

Coimbra 1 de Fevereiro de 1875.

O chefe de secção,
João Lopes Xavier.

AGRADECIMENTO

10 JOAQUIM ANTONIO SIMÕES PESSOA, retirando do hospital de Coimbra, agradece a todos os amigos que se empenharam pelo seu restabelecimento; e o faz por este meio por não poder ir agradecer pessoalmente, offerecendo a todos os amigos o seu limitado prestimo.

Carapinheira 6 de Fevereiro de 1875.

11 ANTONIO FERNANDES ERVIDEIRA, tendo aberto de novo o seu estabelecimento de calçado, no largo da Feira, n.ºs 35, 36, 37, em Coimbra, convida os seus freguezes e amigos a continuarem a utilisar-se do seu trabalho, no qual encontrarão não só esmero, mas commodidade.

Substitutos a militares

12 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Agradecimento

13 A VISCONDESSA DA PONTE DA BARCA, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas da villa da Figueira, Monte Mór o Velho e Verride, que não só durante a enfermidade de seu muito prezado marido o Visconde da Ponte da Barca, o procuraram, mas tambem aos que o acompanharam á sua ultima morada; a todos por este modo tributa seus agradecimentos e eterna gratidão, pedindo desculpa de qualquer falta que porventura em taes circumstancias podesse haver.

J. P. G. PAIVA



CIRURGIÃO DENTISTA, offerece o seu gabinete dental, rua da Calçada, n.º 82, 1.º andar, esquina ao Arco d'Almedina, a todas as pessoas que necessitem utilisar-se dos seus conhecimentos sobre a protesis dentaria; pondo em conhecimento do illustrado publico os preços seguintes:

PREÇOS DOS DENTES ARTIFICIAES

Desde 3$000 a 6$000 reis cada dente. —Elixir odontalgico para dôr de dentes 500 reis, frasco.—Pós mineraes para branquear os dentes 200 rs., caixa.—Extracção de um dente desde 240 a 1$000 rs.—Limpeza de dentes desde 500 a 2$000 rs.—Empaste desde 500 a 2$000 rs.

ARREMATAÇÃO PARA ARRENDAMENTO DE BENS DE ORPHÃOS

15 NO DIA 16 do corrente mez de Fevereiro, pelas 10 da manhã, á porta da sala do tribunal desta comarca, perante o exm.º sr. Dr. juiz de direito, se hão de arrematar por arrendamento e pelo tempo de 3 annos, os bens de raiz pertencentes aos menores Rosa e Emilia, filhas dos fallecidos Manoel Mendes Parreiral e sua mulher, situados no limite do logar de Lavarrabos, e descriptos nos inventarios d'aquelles, cujos bens são—um bocado de terra e vinha, no sitio de S. Domingos, por 5$000 rs.—uma terra e oliveiras no sitio de Barro pequeno, por 2$500 rs.—uma fazenda no sitio da Cruz de pau, no valor de 4$000 rs.—e umas casas em Lavarrabos; os quaes bens se entregarão por arrendamento como dito fica a quem por elles maior preço offerecer, e tudo em conformidade com a deliberação tomada pelo conselho de familia no dito inventario, do qual é escrivão *Adelino Augusto Pereira de Carvalho.*

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1875.

CAIXEIRO

16 PRECISA-SE de um caixeiro, que tenha alguma pratica de livraria, de 14 até 18 annos, que queira ir para o Brasil. Quem se achar nestas circumstancias, póde dirigir-se, ou escrever a Antonio da Cruz Pessoa, na rua da Sophia, em Coimbra.

17 VENDE-SE o camarote n.º 6, 1.ª ordem, do theatro de D. Luiz. Tracta-se na rua da Calçada, n.º 60.

18 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia da Pampilhosa, concelho da Mealhada, faz publico, que, no dia 21 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, serão arrematadas as obras da egreja e cemiterio, ás portas do mesmo, as quaes são: reparos no forro, etc., portico e portão de ferro, etc.

As condições acham-se em poder da mesma junta.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

19 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Preço geral das operações

Extracção de cada dente, em minha casa, 300 rs., aos pobres 200 rs.; limpeza 400 rs.; empastar, de cada dente, 400 rs.

Indo a casa do freguez, limpeza 500 rs.; empastar 500 rs.; extracção 500 rs.

Ponho dentes desde 2$000 rs. a 6$000 reis, garantidos por 3 annos.

VENDA DE UMA GRANDE QUINTA

20 VENDE-SE uma grande quinta no sitio da Copeira, com terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, pinhal, olivaes e muita agua. Tem casa de habitação, lagar de vinho, e é susceptivel de grandes melhoramentos, porque tem muito terreno proprio para vinhas e pomar. Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua da Calçada, n.º 16, acha-se auctorisado por seu dono a receber propostas para a venda.

DOCTOR IN ABSENTIA

21 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Attenção

22 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro a José Ferreira Fandango.

NUMERO 2874 — QUARTA FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1875 — ANNO XXVIII



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

No proximo domingo tem a associação dos artistas de Coimbra de realisar a eleição dos differentes cargos da sociedade.

É, por isso, chegada a occasião dos socios cumprirem com o seu rigoroso dever, procedendo á escolha que julgem mais acertada.

A associação dos artistas, e em gera as outras sociedades de identica naturez de Coimbra, tem nestes ultimos annos declinado successivamente. Os socios abandonam-nas; tudo esmorece; e segue se, como consequencia necessaria, o reflectir-se esse mal estar nas proprias direcções.

Ou a associação dos artistas tem de subir á altura a que foi destinada pelos seus estatutos; ou a querer continuar como até agora a ser uma simples sociedade de soccorros mutuos, o seu termo não vem muito longe.

Alguns socios tem querido passar para o monte-pio Conimbricense, allegando que vão alli receber os mesmos soccorros, pagando menor quantia mensal. Para os dissuadir dessa deliberação temos visto empregar o argumento de que a missão da associação dos artistas é muito mais vasta do que a do monte-pio, e que são differentes os fins destes institutos.

Muito bem. Mas por em quanto essa differença não passa de palavras banaes.

Ha muito tempo nada temos visto que faça desenvolver a classe artistica; antes pelo contrario, na sua associação tem havido a maior indifferença, e a maior negação de todo o progresso.

Ainda é tempo de fazer reviver a associação. Com alguma boa vontade tudo se conseguirá.

Do que por ahi tem havido, não são unicamente culpadas as direcções, mas tambem os socios, porque de nada tem querido saber.

Coimbra precisa levantar-se desta apathia em que jaz. Não deve consentir que outras terras de muito menor vulto lhe tomem a dianteira nos melhoramentos materiaes, e no desenvolvimento das faculdades intellectuaes dos seus habitantes.

Coimbra, querendo, póde muito. Basta querer. Pois queira, e eleve-se!

Joaquim Martins de Carvalho.

Já depois de estar composto o artigo antecedente, recebemos a declaração, que abaixo publicamos, de um digno socio da associação dos artistas. Temos muita satisfação em ver que se trata de levar a effeito o nosso pensamento.

DECLARAÇÃO

Constando-me que alguem tem espalhado, para fins bem conhecidos, que eu e os meus amigos, pretendemos na proxima eleição da associação dos artistas desta cidade, oppor-nos á reeleição do sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes para presidente da sociedade; venho solemnemente declarar, que é completamente falso esse boato; pois que da melhor vontade estamos resolvidos a votar no sr. Olympio.

O que pretendemos é que para os outros cargos da sociedade, sejam eleitos socios, que empreguem os meios necessarios para tornar a associação dos artistas digna de uma cidade como Coimbra; levantando-a da inacção em que ha muito tempo tem estado.

Coimbra 10 de Fevereiro de 1875.

Augusto Pinto Tavares.

A SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA DO INSTITUTO

No ultimo numero do jornal o *Instituto*, vem um erudito *Relatorio dos trabalhos da secção de archeologia do Instituto de Coimbra*, escripto pelo digno presidente da mesma secção o sr. Miguel Osorio Cabral e Castro.

Este muito esclarecido cavalheiro, com a competencia que o distingue no estudo das antiguidades, faz no referido relatorio a minuciosa historia da fundação e desenvolvimento do museu archeologico do Instituto; prestando a devida homenagem a todas as pessoas que tem concorrido para o seu engrandecimento.

Ha, porem, nesse relatorio, uma parte, que nos causou alguma extranheza. A proposito do regulamento da secção de archeologia, diz s. ex.ª o seguinte:

«Não podemos deixar porem de chamar a attenção do publico para duas das suas disposições, que nos parecem de maior alcance. Copiaremos os artigos em que ellas são determinadas: Artigo 11.º E' creada uma classe de associados correspondentes da secção de archeologia, os quaes serão eleitos por ella, dentre as pessoas que no reino ou fóra delle derem provas de interesse por este estudo, ou se promptificarem a fornecer os esclarecimentos que lhes forem pedidos sobre assumptos archeologicos, ou enviar objectos para o museu a titulo de deposito ou de doação.» E' claro que esta disposição tem em vista o maximo desenvolvimento do estudo, e auxiliarem-se mutuamente todos os amadores deste genero de trabalhos.

As investigações archeologicas são quasi sempre filhas do acaso, que offerece muitas vezes a pessoas menos instruidas objectos, que por desconhecidos, lhes excitam a curiosidade. O homem deseja naturalmente saber a historia das gerações que passaram, excitam-lhe a curiosidade os monumentos que encontra, ha um providencial respeito por aquellas memorias, e nem d'outra forma se póde explicar a sua conservação; as mesmas crianças não se atrevem a destruir um objecto que pela primeira vez encontram e que lhes excita a admiração. Não é raro encontrar colleccionadores de antiguidades, pouco versados nos conhecimentos proprios para o seu estudo: aproveitar estas circumstancias, e, por assim dizer, educar os amadores menos versados nos conhecimentos archeologicos, *offerecer-lhes as luzes e conhecimentos dos socios do Instituto*, tal foi o pensamento que presidiu a esta disposição do regulamento.»

Salva a devida consideração que por todos os titulos nos merece o sr. Miguel Osorio, parece-nos que não é grande incitamento para os estudos archeologicos, conferir um diploma de socio correspondente da secção de archeologia a individuos, que antecipada, e publicamente, se classificam de pouco instruidos; assim como não suppomos demaziada modestia da parte dos socios effectivos do Instituto,

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXXVI

SUPPLEMENTO, AO NUMERO 1.º

DA

CHRONICA NACIONAL EM BRAGA.

Segunda Feira 7 de Dezembro.

Este de parva ás vezes as sciencias,
Os juisos cegando, e as Consciencias.
Cam. Lus.

A Agiotagem Cabralina tem empregado todos os meios para desaccreditar a Nobre Causa da Restauração em que a Nação se acha empenhada. Sempre fertil em embustes, e conscia do quanto o seu nome é odioso aos Povos, lembrou-se d'appellidar o Grito Nacional da Restauração como Cabralino, para o tornar odioso aos Povos incautos. Miseraveis! O Povo conhece demasiado vossos embustes.

Quereis acabar de sorber a sua substancia? Não o conseguireis. Os vossos telonios, a vossa corretagem para venda d'Officios e Beneficios, acabou por uma vez.

Não se entenda com isto, que a Restauração regeita os que forão servidores do Estado e defensores da Carta; pois que sendo, como é, um systema conciliador, a todos recebe em seu gremio sem differença de côres nem de partidos. Mas aquelle que foi ladrão, e traficante não pode deixar de ser tido sempre n'essa conta. A Restauração Nacional não faz differença de côres nem de Partidos; mas não pode lavar as nodoas Moraes, nem dar probidade a quem a não tiver.

Os Nomes d'um *Macdonell*, d'um *Candido*, d'um *Almada*, e d'um *Francisco Jeronimo da Silva*, (ora preso ora deportado pela pandilha Cabralina) e de outros muitos Cavalheiros e Commandantes de Forças Populares, os mesmos que derrotarão os Cabraes, tornão mui ridicula uma tal lembrança. Estudai outra, que esta não surte effeito. Mas estai certos de que a Authoridade Publica vigia vossos passos.

Noticias diversas.

A esta Cidade de Braga todos os dias estão chegando innumeraveis Forças Populares, as quaes juntas com as outras, que se achão estacionadas em diversos pontos, formão uma Força respeitavel para bater quantos ao Rei, e á Patria forem contrarios.

Hontem seis do corrente entrou na mesma Cidade um Corpo vindo de Villa Nova de Famelicão, commandado pelo Coronel *José Maria dos Reis*, forte de 350 Praças bem armadas; tendo no mesmo dia entrado primeiramente outro Corpo em menor força, vindo da Villa dos Arcos. Não são soldados enfeitados com ricos gallões e divisas; mas são homens fortes e robustos, que se não fizerem grande vista em uma parada, hão de toda via fazer um fogo mortifero a todos os inimigos do Rei e da Patria, onde quer que appareção.

De cartas particulares vindas de Lamego se sabe, que tendo o Barão do Cazal para alli mandado huma Força de Caçadores, para suffocar o grito Nacional, fóra a mesma Força desarmada, fraternizando depois com a causa do Povo. Bem hajão os Soldados, os quaes se lembrão, que antes de serem Soldados já erão filhos da Patria. Estamos crentes em que a esta hora o Grito Nacional terá resoado por todas as Provincias do Reino.

Tambem consta, que o mesmo Barão desceu a visitar os Confins da Provincia. E que faremos em tal conjunctura? Não sabemos; já porque ignoramos as suas ultimas tenções, e se quererá unir-se á Causa do Povo; e já porque não estamos iniciados nos segredos de Guerra; nem que o estivessemos, era isso para se revellar em um Periodico.

Confie o Povo na pericia do General em Chefe: lembre-se do adagio:—*O segredo é a alma do negocio*. Lembre-se finalmente de que os *Palmeirins* e outros forão quem perderão a melhor das causas.

Quando um Povo diz, de véras e compacto—*Havemos de triumphar*—he invensivel; salvo quando for avassallado por um Exercito estrangeiro. Mas, d'este ultimo caso, esteja o Povo sem o mais pequeno receio. Quem lança estas linhas sobre o papel dá em penhor da palavra a sua cabeça, ainda que fraca.

Typographia Bracharense=1846.

em se offerecerem para mestres dos socios correspondentes, aos quaes elles se promptificam a communicar suas *luzes* e *conhecimentos*.

Por muito elevada intelligencia que tenham os socios effectivos do Instituto, parece-nos que a sciencia não é exclusivo seu; e que egualmente para possuir algum amor ao estudo, não é indispensavel ter recebido os graus academicos.

Da Universidade tem saido approvado muito inepto; e as distincções scientificas, só por si, já hoje não tem a importancia de outro tempo.

Na epocha que vamos percorrendo, cada um, segundo as suas obras, é o que é; e não aquillo que o exclusivo espirito de classe quer que seja.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXCELLENTE EXEMPLO

Temos dito por mais do que uma vez, que um bom parocho é uma grande ventura para a freguezia entregue aos seus cuidados.

Na verdade, muito póde fazer o clero em beneficio do publico, quando nas suas acções se dirige pelo recto caminho da virtude. E por isso que nos repugna o systema adoptado por uma certa escola, de atacar e deprimir constantemente os ecclesiasticos, como classe e como instituição, sem distinguirem os bons dos maus.

Folgamos de ter hoje ensejo de registar neste jornal um serviço prestado á instrucção popular, pelo digno parocho de Collos, concelho de Odemira, o sr. padre Manoel Ribeiro Carneiro e Mello.

Impellido pelo grande desejo de desenvolver entre os seus parochianos a instrucção, abriu uma escola nocturna gratuita para adultos, a qual se acha frequentada por 20 alumnos, de 14 a 26 annos.

São poucos todos os louvores para um acto tão meritorio.

Abaixo publicamos a conceituosa allocução, recitada no dia 25 de Janeiro pelo reverendo parocho de Collos, por occasião da abertura da sua escola nocturna, e na presença das auctoridades locaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Venho hoje, pela segunda vez, abrir um curso nocturno d'instrucção primaria para adultos, isto é, para aquelles dos meus parochianos que não podem frequentar a escola official, por terem de procurar no trabalho diurno a sua sustentação. E' com alegria que vejo aqui reunidos os meus antigos discipulos, alguns dos quaes aproveitaram no anno passado os beneficos resultados do curso nocturno, que gratuitamente institui para lhes illuminar o espirito que estava involto nas trevas da ignorancia.

A Divina Providencia confiou á minha solicitude o rebanho de que sou indigno pastor, e eu tenho procurado, quanto me é possivel, conduzil-o pelo caminho da virtude, mostrando-lhe as sublimes doutrinas do Evangelho; porem como podem, os que têem o espirito enevoado pela ignorancia, comprehender aquellas doutrinas sublimes, que são a base da moral e da civilisação? Só pela instrucção.

E' por este motivo que eu no anno passado abri o curso de instrucção primaria.

Outros motivos mais ponderosos talvez, me moveram a abrir aquelle curso. Eram elles, desviar da frequencia das tabernas, onde nas longas noites do inverno se entregavam aos vicios do jogo e do vinho, aquelles que estão prestes a ser paes de familias, e dar uma prova da minha gratidão aos meus parochianos, que, durante oito annos e meio que vivo entre elles, me tem consagrado a mais sincera e inequivoca amisade.

Foi com ineffavel complacencia que eu vi concorrer á minha escola nocturna a mocidade desta freguezia, que deixou os perniciosos divertimentos das tabernas para vir receber de mim a luz da instrucção.

Por motivos estranhos á minha vontade interrompi aquelle curso, que hoje abro de novo e para cujo fim temos esta casa.

Vinde, pois, meus queridos discipulos e meus amados parochianos; vinde receber a instrucção. Eu vos mostrarei os vossos deveres para com Deus, e para com os vossos semelhantes, para com os vossos superiores, para com os vossos inferiores, e para comvosco mesmo.

A instrucção é o sol que hade innundar de luz esplendida o vosso espirito, afugentando a escuridade da ignorancia. A ignorancia é a mãe de todos os vicios, o germen de todos os crimes, o foco de todas as maldades.

Vinde, e a instrucção vos dará um espirito illustrado. Vinde, e sereis civilisados e talvez os cidadãos mais prestativos á vossa patria.

Eu vos espero com os braços abertos, com a mais cordial affeição e com o mais vehemente desejo de vos instruir, para serdes bons filhos, bons paes e bons cidadãos.»

O sr. regedor disse aos alumnos, que aproveitassem o beneficio que lhes fazia o seu parocho, que sem interesse algum se promptificava a dar-lhes a instrucção de que tanto necessitavam, que lhe agradecem o bem que lhes fazia, e que não deixassem de vir á escola, para se instruirem.

O sr. juiz eleito disse-lhes que frequentassem sem interrupção a escola nocturna, porque pela sua edade já podiam conhecer bem a necessidade que tinham de aprender a ler e a escrever.»

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 9 de Fevereiro de 1875.

As camaras tomaram ferias pelo carnaval, e espaçaram ainda para quarta feira de cinza os dias do sueto. E' que pouco tem havido a fazer com o systema empregado pela opposição de não discutir coisa alguma.

A camara dos deputados votou o accordo com a companhia dos caminhos de ferro de norte e leste; isto é, resolveu que o paiz lhe desse seiscentos contos de reis, com o que ella póde concluir a 5.ª secção da via do norte, e ligar o caminho com os do Minho e Douro.

Ha muitas pessoas que julgam mal deste accordo, por ser um presente feito á companhia, quando esta tinha obrigação de concluir a linha á sua custa. Nós não pensamos assim. Não ha duvida que o governo podia compellir a companhia a executar o seu contracto; mas fal-a-hia quebrar, o caminho continuaria interrompido, e da quebra da companhia e da interrupção do caminho resultava muito peior para a nação, e continuava o grande imposto que todos pagam, por estar incompleta a linha, em transportes e baldeações.

Entendemos por tanto que o governo e a camara electiva fizeram bem, se por ventura desta maneira acabaram com a contenda, que por tantos annos retardou a conclusão do caminho.

A linha de Villa Nova de Gaia ao Porto fica mais curta 6 kilometros do que pelo antigo contracto com a companhia, o que tambem é de grande vantagem para o publico.

Já foi apresentado o parecer sobre o orçamento da despeza do estado. Foi necessario trabalhar a bom trabalhar, para conseguir este resultado, e evitar que se fechasse a camara, por não ter nada que fazer. Os membros da commissão de fazenda não tiveram um momento de descanço, mas poderam evitar essa vergonha. Na camara dos deputados, alem do orçamento, não ha senão uns projectinhos de campanario, e outros de interesse particular, que possam discutir-se; porque da reforma administrativa já nem se falla, e a de instrucção primaria está ainda em poder do relator, que se occupa em a desbravar de muitas excrecencias, que se me afiguram de pequeno proveito publico.

Falla-se na proxima apresentação do codigo penal militar, e do codigo de processo militar. Aqui apparecerá a pena de morte para manter a disciplina, e os militares da camara folgarão muito em a votar, porque entendem que ella é indispensavel. Não acontecerá, porem, o mesmo a outros deputados, que affirmam a não votarão.

Está prompto o projecto do codigo do processo civil, que será logo approvado pelas camaras. O ministro da justiça deixa de si largos vestigios da sua passagem pelo poder. Este codigo civil, a penitenciaria, a abolição da pena de morte nos crimes civis, a lei da imprensa, a extincção dos juizes ordinarios, e muitas outras providencias, são padrões de gloria bastantes, para perpetuar a memoria do seu patricio.

Está ainda em discussão nas commissões de fazenda e obras publicas reunidas o projecto para a continuação dos caminhos de ferro da Beira. Os deputados pelo Algarve pedem para que a conclusão do caminho desde Casevel a Boliqueime (109 kilometros) passe de ramal de via estreita, como foi proposto, a ser de via larga, construida simultaneamente com os prolongamentos do caminho de sul e sueste, e com os dois caminhos de ferro da Beira.

Os deputados pela provincia de Traz os Montes querem desde já auctorisação para os estudos do caminho de ferro do Douro, desde o Pinhão até á fronteira.

Os deputados por Castello Branco e pela Guarda (quasi todos) querem o ramal da Covilhã de via larga, como parte de um caminho de ferro estrategico, ao longo da fronteira, e para ligar todos os caminhos de ferro entre si.

Os pretendentes ao caminho de ferro de sul e sueste querem praça especial para a venda deste. Os promotores de empresas constructoras querem tambem praça especial para os dois caminhos da Beira; e alguns ha muito empenhados na directriz da Mealhada com os seus representantes na imprensa, como certamente já terá visto.

O governo vê-se pois afflicto com tantas exigencias encontradas; e eu faço votos para que d'aqui não resulte espaçar-se ainda a construcção dos caminhos de ferro da Beira.

NOTICIARIO

João Severiano Maciel da Costa—Um dos homens notaveis do Brasil, foi sem duvida o 1.º visconde e 1.º marquez de Queluz, João Severiano Maciel da Costa, natural da cidade de Marianna, provincia de Minas Geraes, onde nasceu em 1769.

Veiu frequentar a Universidade de Coimbra, recebendo nella as maiores distincções que aqui se davam.

Voltando para o Brasil alli seguiu a carreira da magistratura, até ser em 1816 nomeado desembargador do paço no Rio de Janeiro, depois de ter concluido a ardua, delicada e arriscadissima administração de 10 annos na Guyana franceza.

Em 1821 acompanhou el-rei D. João VI para Portugal; mas incorrendo, com outros individuos que vinham com o monarcha, nas suspeitas das côrtes, foi mandado afastar de Lisboa.

Para se justificar das accusações que se lhe faziam veiu a Coimbra fazer a seguinte publicação:

«*Apologia que dirige á nação portugueza João Severiano Maciel da Costa do conselho de sua magestade e seu desembargador do paço no Rio de Janeiro, a fim de se justificar das imputações que lhe fazem homens obscuros, as quaes deram causa ao decreto de 3 de Junho e á providencia communicada no aviso de 11 de Julho do corrente anno de* 1821—Coimbra, na imprensa da Universidade—1821.»

Esta *Apologia* é muito curiosa. Entre outras cousas que chamam a nossa attenção, é uma dellas, os repetidos protestos que João Severiano Maciel da Costa, o futuro marquez de Queluz, e ministro do imperio brasileiro, fazia em 1821 (apenas um anno antes da proclamação da independencia) contra as accusações que lhe eram dirigidas, de promover a separação do Brasil.

Por exemplo, dizia elle de paginas 20 a 21 da sua *Apologia*:

«Dizem primeiro que procurei excitar os brasileiros a separarem-se de Portugal, e para isso compuz um folheto em lingua franceza, que foi impresso na typographia regia do Rio de Janeiro, e alli espalhado. Um papel incendiario e tendente a dilacerar a monarchia, impresso por ordem regia na real typographia! E' proposição que incommoda um pouco a quem a ouve.

«Eis aqui francamente o que se dizia naquella capital sobre este papel miseravel. Era o problema dominante, qual dos dois, se el-rei, se o principe real, devia vir a este reino, e que o auctor do folheto fez obra de encommenda, como qualquer official mecanico, para provar que el-rei não devia em nenhum caso deixar o Brasil. Ora, o pobre homem, na aridez de seus principios politicos não achou outros fundamentos para provar sua these, senão o termo comparativo da superioridade do Brasil em extensão e fertilidade e o prospecto de uma futura grandeza colossal.

«Eu li o folheto n'um quarto de hora, emprestado por um dos meus visinhos, com a inattenção e desprezo que me mereceram sempre composições ephemeras e de circumstancias, e não conservo d'elle outra ideia senão do ridiculo que me inspirou. Creio mesmo que não se lhe póde dar esse caracter de incendiario para excitar os brasileiros a separarem-se de Portugal, salvo pelo argumento que se poderia tirar da exaggerada e enfatica superioridade dada ao Brasil sobre Portugal, e de se affirmar talvez que elle tem em si tudo quanto lhe é necessario para a independencia; proposição que só poderia parecer perigosa no tempo em que fosse proferida, porque ha infinitos annos que ella é proclamada na Europa e entre nós mesmos, e modernamente nas obras de Mr. de Pradt, que andam nas mãos do vulgo, e até pelas tabernas do Rio de Janeiro.

«Não vejo tambem que motivo teria esse pobre auctor para pretender a separação do Brasil, no momento mesmo em que elle devia receber uma constituição livre, e que necessariamente ha de ser tão livre em Portugal, como no Brasil, na Africa e na Asia, onde temos possessões. Emfim não insisto mais neste ponto, porque não tenho lembrança exacta d'esse infeliz papel, e se aventurei estas mesmas observações, é porque, na difficuldade de provar que não sou seu auctor, era isto um genero de defeza em meu favor.

«Mas porque razão tendo-se dado a esse folheto no Rio de Janeiro sete auctores, só eu appareço apontado n'este reino? Eis aqui o que me parece: a razão é: 1.º porque assim como a gente honrada daquella capital me suppunha o *homem habil por excellencia*, sonhando todos os dias com os grandes empregos a que eu devia ser elevado, assim a populaça me suppunha o valentão para coisas estrondosas, tanto boas como más. Appareceu o folheto que fez bulha—*quem o faria? aqui só João Severiano era capaz d'isso: logo foi elle que o fez*. Esta é a linguagem ordinaria e vulgar da populaça: 2.º porque entendeu-se que o papel tinha por objecto a separação do Brasil, e eu sou brasileiro, e por um prejuizo inexplicavel entende muita gente, mesmo da que lê livros, que os brasileiros tem no sangue elementos de odio a Portugal e de desejos de se separarem d'elle, não sendo bastante para destruir tão odiosa prevenção o vêr-se que a grande maioridade dos filhos do Brasil, vindo buscar instrucção a este reino, n'elle se fixavam e estabeleciam.»

Ainda protestando contra a separação do Brasil, dizia João Severiano Maciel da Costa ao terminar a sua *Apologia*:

«Eis aqui, amados concidadãos, a exposição ingenua que vos prometti: póde cada um interpretar a seu sabor e a seu modo os factos produzidos, mas ninguem ousará taxal-os de pouco sinceros. Eu prezo acima de tudo a vossa estima: d'ella depende, não digo a fortuna de meus filhos, porque vós não reconheceis culpa original em politica, mas sem duvida o prazer da minha existencia. Se por desgraça, que não espero, me não restituirdes a estima que solicito, depositarei promptamente em vossas mãos os pergaminhos que tenho adquirido com tanto suor e fadigas, porque elles dão titulos, mas não consideração, que só de vós depende; e titulos sem consideração são corpo sem alma.

Amo a Deus: Amo a Patria: Amo o Rei: Amo a constituição representativa: Amo a integridade da monarchia.

Tal é o meu symbolo de fé politico. Deus, que lê nos corações, bem o sabe; e eu o provarei por factos.»

Veja-se quanto os homens são mudaveis! João Severiano Maciel da Costa, que isto imprimia em Coimbra no anno de 1821, era no anno de 1823 ministro e secretario de estado dos negocios do imperio do Brasil!

A batalha dos Arapiles e o Brado Liberal—O nosso esclarecido collega de Braga, o *Brado Liberal*, nas suas sempre interessantes *ephemerides*, diz com referencia aos acontecimentos do dia 31 de Janeiro o seguinte:

«*Dia* 31—Batalha dos Arapiles, em 1807 neste dia.»

A mais simples reflexão é sufficiente para se ver que ha nisto um manifesto engano. Tal acontecimento não podia ter logar em Janeiro de 1807, pois que ainda então não havia guerra, quer de Portugal, quer da Hespanha, com a França.

E aproveitamos a occasião para mais uma vez fazer notar o cuidado que é preciso em escolher bons livros para o estudo da historia; pois que desgraçadamente a maior parte delles abundam em inexactidões, de que são victimas as pessoas que nelles se fiam.

No anno de 1836 fez-se em Coimbra a seguinte publicação:

«*Folhinha popular, curiosa, e instructiva, para* 1837. *Menciona muitos acontecimentos notaveis, e epochas civis e politicas, antigas e modernas; breves noções d'Astronomia, de Fisica, e de Meteorologia; Deveres civis e politicos do Cidadão Portuguez*, etc. etc.—COIMBRA: Imprensa de Trovão e Comp.ª 1836.»

Em relação ao ultimo dia de Janeiro lê-se nesta *Folhinha* o seguinte:

«31 Terç. S. Pedro Nolasco. *Batalha dos Arapiles* 1807.»

Eis ahi exactamente o mesmo erro do *Brado Liberal* de Braga. E suppomos, por isso, com bom fundamento, que o engano do esclarecido collega procedeu de ter seguido esta *Folhinha* a respeito do facto mencionado.

Agora saiba-se, que na mesma *Folhinha*, no dia 15 de Outubro se lê o que se segue:

«15 Dom. S. Theresa de Jesus V. *Combate dos Arapiles* 1812.»

De modo que dá o mesmo acontecimento duas vezes, com a differença completa no dia, mez e anno! E para nada faltar, em ambas as partes estão as datas erradas. A batalha dos Arapiles, ou de Salamanca, não foi em 31 de Janeiro de 1807, nem em 15 de Outubro de 1812; mas sim em 22 de Julho deste ultimo anno.

Ora guiem-se lá por taes livros para fazer *ephemerides*!

O sr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio—Já depois de publicado o ultimo numero deste jornal tivemos occasião de reparar que nas *correcções e additamentos* ao tom. V do *Diccionario Bibliographico* vem mencionado o *Extracto do projecto do Codigo*—pelo sr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, segundo posteriores informações, que ao sr. Innocencio mandara o sr. conselheiro Adrião Forjaz.

Nessa parte acha-se satisfeito o nosso desejo.

A data da publicação está ahi exacta: é o anno de 1823. Como, porem, já notamos, no opusculo *Noticias Biographicas* do mesmo sr. Adrião Forjaz, onde o mesmo livro vem descripto, acha-se a data de 1822, o que foi equivoco.

Egreja da Graça.—Na presente quaresma, haverá todas as sextas feiras, missa ás 6 horas e meia da manhã; e de tarde, das 5 horas ás 8, exposição da Sagrada Imagem do Senhor dos Passos. E nos domingos haverá missa, ás 7 horas da manhã, com *Miserere*, vocal e instrumental.

A festa das Chagas no real collegio Ursulino.—Tivemos occasião mais uma vez, de ouvir o sr. padre Manoel Ignacio da Silveira Borges, que pregou de tarde nesta festividade.

O sr. padre Borges fez uma oração propria d'aquella casa de educação, e de tal modo se houve, que mereceu geraes elogios dos que o ouviram.

Achámos uma novidade; foi que o sr. padre Borges estava de marça. Soubemos depois, que a pedido do sr. reitor da Universidade, o sr. bispo conde lhe tinha feito esta concessão, não só pelo logar que occupa o sr. padre Borges, de capellão mór e thesoureiro da real capella da Universidade, mas por ser um ecclesiastico a todos os respeitos muito digno, circumspecto e como orador sagrado illustradissimo.

Damos os parabens por esta graça ao nosso prezado amigo.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Emilia Auffdinier de Campos, filha de José Auffdinier e de Maria Antoinete, de Mesão Frio, de 82 annos, fallecida no dia 30 de Janeiro.

Emilia Freire de Macedo Telles, filha de Adriano Freire de Macedo e de Emilia Carvalho Freire de Macedo, de Coimbra, de 31 annos e 23 dias, fallecida no dia 1 de Fevereiro.

Antonio Dias, filho de Joaquim Dias dos Santos e de Maria da Conceição, de Santa Clara, de 58 annos, fallecido no dia 4.

Maria da Piedade Urbana, filha de José Urbano, de Coimbra, de 90 annos, fallecida no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5832.

Caçada.—Na segunda feira teve logar uma grande caçada de coelhos na quinta de Antuzede, do sr. conselheiro Henriques Secco. Terminou a festa com um lauto jantar dado pelo dono da casa aos seus amigos.

Coragem.—Um soldado de infanteria 14, Antonio Casimiro, destacado em Oliveira do Hospital, foi encarregado de prender um criminoso. Nesta diligencia perigosa o soldado recebeu 3 tiros de rewolver, que o feriram gravemente. Assim mesmo continuou a perseguir o malfeitor; e podendo em justa defeza atravessal-o com a bayoneta, não o quiz fazer, e conseguiu effectuar a prisão do malvado, poupando-lhe generosamente a vida.

E' um acto de verdadeiro heroismo, e de coragem admiravel, que encerra uma eloquente lição. O governo deve premiar tão nobre feito militar, que honra o exercito portuguez. O valente soldado está livre de perigo dos ferimentos que soffreu.

Despacho—O sr. Antonio Henriques Barreto Serra foi promovido á propriedade da cadeira de ensino primario da Portella do Fojo, concelho da Pampilhosa.

Titulos.—Desde o reinado da Senhora D. Maria II até o fim de 1874 tem sido concedidos os seguintes titulos: 6 duques, 22 marquezes, 134 condes, 310 viscondes, e 217 barões.

Carta á defensora das portuguezas—Com este titulo recebemos de Lisboa a seguinte carta, dirigida á senhora conimbricense, que ha dias exaltou neste jornal o caracter das portuguezas:

«Ill.ma exm.a sr.a—Venho apoiar o que v. ex.ª disse na sua delicada carta e defender o caracter d'uma mulher que o tal philosopho não estudou bem, ou se estudou não comprehendeu.

Fallo das inglezas, minha senhora, d'essas mulheres doces e louras que têem na alma a placidez dos lagos e no olhar o azul limpido que deve ter o Mediterraneo visto em grande extensão.

V. ex.ª tem alli uma dessas almas formadas da luz que irradiam as alvoradas e dos aromas dos rosaes, ao alvorecer uma manhã de Maio. Alma sempre casta, sempre bella, sempre doce, feita para soffrer e para amar, onde ha as consolações do anjo e as lagrimas da Virgem, e onde se enfloram as puras alegrias que fazem da vida um paraiso.

Ninguem talvez, senão as nossas mulheres, comprehendeu melhor do que ellas a sua missão terrena, missão que pode ser a do Calvario ou a do pão e dos peixes de que falla a Biblia. A ingleza não ama senão uma vez, mas ama até ao sacrificio. Mil exemplos attestariam esta grande verdade, pregada por grandes talentos e maiores investigadores, e sempre reconhecida por quantos conhecem de perto as filhas d'Albyon.

Timida, não ousa murmurar n'um suspiro uma palavra que revele o que lhe vae na alma.

Nobre, sabe morrer santamente para salvar alguem que estime.

Todos nós, os alliados da grande ilha, sabemos fazer justiça ás nossas louras e nevadas *miss*.

E reconhecemos tambem quanta nobreza d'alma, quanta virtude, quanto amor pode abranger um peito portuguez.

Mas, minha senhora, porque será que v. ex.ª não achou um defeito só nas portuguezas, nem um só, nem um pequeno senão, ás vezes tão bonito, tão delicado, tão cheio de originalidade?

Se v. ex.ª fosse hespanhola, italiana, ingleza, e tudo em fim menos portugueza, eu diria ser uma amabilidade esse conjuncto de perfeições que v. ex.ª expõe.

Mas assim? Que será! Que será! Ah!...

Encontrei...

Esquecia-me.

Sempre o amor proprio, o terrivel lisonjeiro, o unico defeito das senhoras de Portugal

Ah! minha senhora! O espelho deu-lhe uma imagem esplendida no seu aço azul e luminoso. Mas essa imagem tem uns reflexos iriados, e esses... não serão de vidro?

Curvo-me diante de v. ex.ª com summo respeito.

Lisboa 5 de Fevereiro de 1875—*Charles Williams*.»

Bibliotheca da Actualidade—Ao nosso prezado collega do Porto, a *Actualidade*, devemos o obsequio das seguintes publicações, que devidamente agradecemos:

Obras completas de Luiz de Camões. Edição critica, com as mais notaveis variantes—Tomo III—Vol. 8.º—A—Os Lusiadas (Conclusão)—Porto, imprensa Portugueza—editora—1874.

Obras poeticas de Bocage—volume I—Sonetos—Porto, imprensa Portugueza—editora—1875.

Descoberta importante.—Um medico portuguez, o Dr. Coutinho, descobriu n'uma planta indigena do Brazil propriedades, que a tornam tão apreciavel como a *quina*. Esta planta é conhecida naquelle paiz pelo nome de *Jaberandi*, e tem a virtude de provocar violentas transpirações e de curar as febres com feliz exito.

Figueira notavel.—Na Bretanha, em França, ha perto de um convento de capuchinhos uma figueira com uma copa de 33 metros de circumferencia. Esta bella arvore todos os annos se cobre de fructo, e os seus ramos estendem-se horisontalmente sustentados por 30 columnas de pedra de 2 metros de altura.

Noticias de Hespanha.—Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

Os jornaes não trazem por emquanto promenores interessantes sobre as operações do Norte.

O *Eco de España*, folha da situação, diz: «que ainda não é chegado o momento de publicar todos os promenores do grande drama, que se presenceou nas cercanias de Puente-la-Reina. O publico saberá a verdade de quanto tem occorrido quando se publique o relatorio geral.»

Este paragrapho é assaz significativo e prova que se se conseguiu desbloquear Pamplona, não foi com as poucas difficuldades que reservadas participações nos tem deixado suppôr.

Emfim o que é fóra de duvida é que o resultado das operações do 2.º corpo foi completo. No dia 2 occupara este entre outras as formidaveis posições do monte Esquinza, no valle que este monte domina as povoações de Lorca, Alloz, Lacar e Orteiza. No dia 3 pela tarde atacaram os carlistas, *impellidos por uma vertigem de desesperação*, segundo a phrase da participação official, não só as povoações occupadas no valle pelas tropas, mas as proprias alturas do monte Esquinza de que se abeiraram á bayoneta, chegando a misturarse, dentro das trincheiras, liberaes e carlistas. A luta foi terrivel. Dizem as participações que as perdas dos liberaes foram de trezentos homens entre mortos e feridos, mas tudo leva a crer que este numero fica muito áquem da verdade.

Foi depois de repellidos os carlistas que os corpos dos generaes Moriones e Despujol conseguiram apoderar-se de Puente la Reina. Com que perdas é que ainda se não sabe. A occupação deste ponto obrigou os carlistas a retirarem sobre Estella. Para arrojar o inimigo completamente para a outra margem do rio Agra faltava tomar o forte de Santa Barbara, de que se encarregou Moriones.

Fazem-se os maiores elogios ao comportamento do rei. A noite de 3 passou-a no bivac no meio dos soldados. No dia 4, estando na ermida de S. Christovão, no alto do monte Esquinza, o tiroteio de atiradores carlistas feriu um commandante, um sargento e sete soldados de uma força proxima, ficando contuso um dos ajudantes que fallava com o rei, que continuou frio e sereno.

O rei voltará a Madrid esta semana. Esta resolução do governo, porque parece não ser a vontade de D. Affonso que prevalece, faz suppor que se não tem por empreza muito facil e imminente a tomada de Estella, a cidade santa, como lhe chamam os carlistas.

Das outras provincias o que ha de mais importante é a noticia de terem os carlistas voltado a fazer de Cantavieja o centro das operações no Baixo-Aragão.

Madrid, 6—As forças liberaes continuam em Monte Esquinza e Puente la Reina, tendo os carlistas retirado sobre Estella.

Corre que foi tomado o forte de Santa Barbara, sendo os seus defensores rechassados para além do rio Arga.

As communicações com Pamplona estão restabelecidas.

Madrid 6—O ministro da Russia deu um banquete a que assistiram os representantes de Portugal e da Hollanda e o ministro nomeado para Portugal, Esteban Collantes.

O exilio de Zorrilla tem suscitado algumas duvidas, sobre se poderá reorganisar-se o partido democratico.

Madrid, 6.—O rei desde Artajona por Carrascal dirigiu-se a Pamplona.

Depois de visitar a praça voltará a Madrid onde já se preparam grandes festas pare recebel-o.

Diz-se que Cabrera chegou a Bayona.

Madrid, 8—Diz-se ser official ter a França reconhecido já o governo de Hespanha.

Canovas del Castillo e Chambordy tiveram uma conferencia.

O jornal «Correio Militar», foi suspenso por quinze dias.

Corre que sua santidade enviará brevemente o nuncio a Madrid.

Madrid 7—Corre em circulos auctorisados que D. Affonso entrara hontem de tarde em Pamplona.

Diz-se tambem que Molins vae marchar para o norte, a fim de acompanhar o rei no seu regresso a Madrid.

E' official ter a côrte pontificia reconhecido o rei de Hespanha.

Madrid 7.—Diz-se que serão nomeados representantes de Hespanha em Vienna, Londres e Berne, Merry, Cuelo e conde Viquena.

Serrano partiu para a Granja.

Madrid, 7.—Suppõe-se que o rei regressará de Pamplona ainda esta semana, visitando Logroño, Burgos, Valladolid e Avila. O exercito occupa as anteriores posições, não se confirmando a tomada do forte de Santa Barbara, que Moriones continua batendo com sua artilheria.

Sermão da Cinza. — Subiu hoje ao pulpito na sé cathedral o sr. bispo eleito do Algarve. S.ex.ª discursou pelo espaço de uma hora com uma eloquencia verdadeiramente admiravel. A poesia, a historia, e a sciencia theologica inspiraram sempre o illustre orador de um modo sublime e primoroso, desde o exordio até á peroração.

O numeroso e selecto auditorio que o ouviu, esteve sempre suspenso dos labios inspirados do orador sagrado. Foi profunda e geral a impressão produzida pela doutrina do sabio e eminente professor da Universidade, e pelo estylo sempre florido, elegante e arrojado de tão primoroso discurso.

Para se avaliar o elevado conceito com que foi recebido este sermão, basta dizer, que foi unanime a opinião, classificando-o como um dos primeiros e mais bellos, que se têem ouvido na tribuna sagrada de Coimbra.

Oxalá que o sr. bispo eleito do Algarve publique tão interessante e primoroso trabalho. Acredite s. ex.ª, que todos fazem ardentes votos, para que se realise tão justo desejo.

Procissão da Cinza. — O grande temporal que esteve a noute passada, não dava esperanças de hoje haver procissão da Cinza.

De dia, porem, mudou o tempo, e por isso saiu da egreja do Carmo a procissão, feita pela Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

Por todas as ruas do transito era muito grande a concurrencia de povo para ver a procissão.

SAUDE A TODOS restituida sem medicina, purgantes, nem despezas com o uso da deliciosa ferinha *de saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Saude a todos pela deliciosa *Revalescière* do Barry que cura as indigestões (desppepzias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 75 mil curas entre as quaes contam a do duque de Pluskow e da exm.ª sr.ª marqueza de Bréhan, do dr. Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc., etc.

Cura 72:448. Cadiz, 3 de Junho de 1868.

Não posso fazer menos de manifestar a v. s.as os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — Vicente Moyano.

Cura 69:718. Ticheville (Orne) 20 de Março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo naquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente. A tosse produzida por uma constipação desappareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de ourina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria. — Padre Langevin.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis; de 6 kil. 6$400 reis, e de 12 kil. 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes puras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª — Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm., Carvalho e Castro, pharm., José Duarte, meraria, praça de S. Bartholomeu, José Monteiro Cortez da Gama, 7 Rua do Visconde da Luz, 31.

ENTRE DOURO E MINHO

AVEIRO, F. E. da Luz e Costa, pharm. — BARCELLOS, Ramos, pharm. — BRAGA, Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, Pharm. — FIGUEIRA, Antonio Vieira, pharm. — VIANNA DO CASTELLO, Affonso e Barros, droguistas. — GUIMARÃES, A.J. Pereira Martins, pharm. — PENAFIEL, Miranda, pharm. — PORTO, M. J. de Sousa Ferreira & Irmãos, rua da Bainharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm, Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm, largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahia, rua de Cedofeita, 92. — PONTE DO LIMA, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — POVOA DE VARZIM, P. Machado de Oliveira, phamr. — VILLA DO CONDE, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

1 NO DOMINGO, 21 do corrente Fevereiro, ás 10 horas da manhã, na quinta nova do Cidral, que compõe a herança deixada aos Asylos, e Ordem Terceira, do seu bemfeitor o conselheiro Dr. José Maria de Abreu, hãode vender-se 1400 alqueires de milho, 14 alqueires de feijão, 107 alqueires de tremoços, 2 alqueires de chicharos, 150 alqueires de azeite, 18 almudes de vinho, e um alqueire de grão de bico.

CAIXEIRO

2 PRECISA-SE de um caixeiro, que tenha alguma pratica de livraria, de 14 até 18 annos, que queira ir para o Brasil. Quem se achar nestas circumstancias, póde dirigir-se, ou escrever a Antonio da Cruz Pessoa, na rua da Sophia, em Coimbra.

VENDA DE UMA GRANDE QUINTA

3 VENDE-SE uma grande quinta no sitio da Copeira, com terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, pinhal, olivaes e muita agua. Tem casa de habitação, lagar de vinho, e é susceptivel de grandes melhoramentos, porque tem muito terreno proprio para vinhas e pomar. Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua da Calçada, n.º 16, acha-se auctorisado por seu dono a receber propostas para a venda.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

COIMBRA

4 ACABA de receber pannos abretanhados de 120 e 130 o metro, muito finos; chitas largas de 140 a 150 o metro; meias de algodão para senhora, a 100 rs.; lã para vestidos a 180 e 200 rs. o metro; veludos pretos de 1$300 e 1$500 rs. o metro, e outros artigos que vende muito barato.

Attenção

5 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, na rua da Calçada, n.º 121 a 127, em Coimbra, tem um deposito de petroleo, da mais superior qualidade, que vende pelos preços mais favoraveis, e condições mais vantajosas, que qualquer casa de Lisboa fizer, satisfazendo de prompto a qualquer encommenda.

ATTENÇÃO

6 VENDEM-SE bonitas collecções de sellos, de todas as partes do mundo, por preços muito commodos, sem competidor.

Calçada n.º 157

Na loja de V. H. Lebre

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Rio de Janeiro
Barca=CLAUDINA em 23 de Fevereira.

Para o Maranhão com escala pelo Ceará
Barca=MARIA CAROLINA em 20 de Fevereiro.

Para S. Thomé com escala por Lisboa
Galera=SAUDADE em 20 de Fevereiro.

Para Santos
Barca=FORMOSA.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

Substitutos a militares

8 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

O CAMINHO DA SALVAÇÃO

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Bispo de Santa Agatha dos Godos

Preço 300 reis.
Vende-se na livraria de Severo & irmão.

10 VENDE-SE o camarote n.º 6, 1.ª ordem, do theatro de D. Luiz. Tracta-se na rua da Calçada, n.º 60.

11 POR ESTE juizo de direito e cartorio do escrivão Herculano, em audiencia de 4 do corrente mez de Fevereiro, foram assignados 30 dias, a requerimento de Antonio de Abrantes e mulher Maria da Conceição, da quinta do Cedro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, a chamar todas as pessoas que tenham que oppor á justificação, em que os mesmos pretendem justificar em como D. Maria José Hespanhola, moradora que foi nesta cidade, era conhecida não só por este nome, mas tambem por D. Maria José dos Santos e D. Maria José dos Santos Algorim Leite, e que ella era a mesma, que falleceu ao fundo da rua do Correio, freguezia de S. Christovão, desta cidade, a fim dos mesmos justificantes poderem levantar do deposito o producto dos seus moveis vendidos, que a dita fallecida lhes doou por escriptura de 22 de Outubro de 1871, com a pena de revelia e de lançamento, não apparecendo a deduzir o seu direito.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

12 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Preço geral das operações

Extracção de cada dente, em minha casa, 300 rs., aos pobres 200 rs.; limpeza 400 rs.; empastar, de cada dente, 400 rs.

Indo a casa do freguez, limpeza 500 rs.; empastar 500 rs.; extracção 500 rs.

Ponho dentes desde 2$000 rs. a 6$000 reis, garantidos por 3 annos.

DOCTOR IN ABSENTIA

13 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Attenção

14 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro a José Ferreira Fandango.

ALVIÇARAS

15 DÃO-SE a quem entregar dois livros de musica, que se extraviaram no verão passado. Podem ser entregues na Calçada, n.º 93, em casa de José Maria Casimiro, ou na loja dos srs. Severo & irmão, ao Arco de Almedina.

NUMERO 2875 — SABBADO 13 DE FEVEREIRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

E comtudo, se cahisse o monumento de pedra, que parece indestructivel, o tempo e o bom senso popular poupariam a eschola, que ficaria de pé no meio das ruinas. O monumento deslumbrava, a eschola civilisava instruindo.

D. PEDRO V.

Alguns dias ha que escrevemos duas palavras sobre o monumento que poderia levantar-se á memoria do sr. Joaquim Antonio de Aguiar; e, expondo o nosso voto, dissemos que preferiamos uma eschola. Uma eschola-monumento seria um padrão digno do reformador de 1834 e das ideias democraticas da epocha, ideias tão mal comprehendidas infelizmente por muitos, mal interpretadas por outros, e que todavia são as unicas que podem regenerar a sociedade.

A democracia póde dizer-se verdadeiro progresso social, porque chama o povo todo ao exercicio dos seus direitos politicos, mas exercicio pleno e não restricto, livre e espontaneo, e não fingido nem sophismado. A vida politica só assim póde entender-se. Onde os encargos publicos não forem proporcionaes e a autonomia individual independente, onde o povo não conhecer o que é e o que vale, o que deve e pode ser, mal vai á sociedade, que ha de soffrer forçado desequilibrio. A instrucção, mas instrucção propagada por todos e que illumine todas as consciencias, será o fiel da balança, a base segura do organismo civil.

Para isso é mister cobrir o paiz com uma rede de escholas, cujo numero seja concorde com a população, cuja regencia seja commettida a professores habilissimos. Ora nós não temos nem escholas bastantes, nem professores que sejam todos habeis; e a consequencia tristissima destas faltas é soffrermos uma instrucção deficiente e uma liberdade bastarda. Isto sabem-no todos e todos o deploram; mas parece que todos receiam applicar-lhe remedio efficaz.

Vivemos n'um paiz constitucional. É constitucional o rei, que nem governa com o absolutismo d'um Napoleão, nem toléra influencias nocivas á liberdade; são constitucionaes os partidos militantes, que dentro da espliera legal se agitam e debatem na honrosa emulação de gerir os negocios publicos. E todavia não é constitucional a vida publica, porque é supina a ignorancia politica da grande maioria do povo! A nossa politica é como as aguas do Mar Morto, que se ostentam ermas de vida, turvas e ennegrecidas. O baixel que singre por estas ondas arrastar-se-ha a custo arvore secca, porque não encontra vento galerno que lhe enfune as velas.

Será isto um cadaver ou um corpo entorpecido?... Debaixo destas cinzas velará ainda o fogo dissimulado, ou extinguiu-se de todo?... Com o regelo da indifferença empanou-se o oiro da nossa consciencia politica; perderia acaso tambem a sua fineza?... Diminuiria o seu quilate?...

Venha a luz da instrucção animar estes ermos, purificar estas aguas, polir estes metaes. A intelligencia vela sempre; é cultival-a com desvelo. Se o fizermos, não nos morrerão os Scipiões pelas estalagens, como dizia o nosso Sousa, nem os Hampdens e Miltons pelas aldeias como canta o poeta inglez.

E falla-se na reforma da Carta?!.. No estado actual da instrucção esta reforma poderá ser talvez um ardil de partido, mas não é uma necessidade instante. Reformemos primeiro a instrucção, que é tambem um baptismo politico; alarguemos a sua area, que é ainda escassa; subsidiemos convenientemente o professorado para attrahir mestres esclarecidos; envangelizemos o ensino por todas as regiões sociaes, e teremos firmado os alicerces da nossa regeneração politica. Depois virão por si e espontaneos o viço da florescencia e a abundancia dos fructos; seiva vigorosa fortalecerá o tronco e desenvolverá os ramos da corpulenta arvore social.

Ralha-se hoje da monarchia; é moda. Mas supponhamol-a caduca e inutil; substituamos-lhe a republica com um governo genuino do povo, cuja é a soberania. Que ha de succeder ao governo d'um povo ignorante?!... Deixar-se dirigir *more pecudum* pelo primeiro gralho aventureiro que se enfeite com as pennas de Gracchо. A monarchia ficará sempre; tirar-se-ha apenas o sceptro do paço dos reis para o depôr por ventura na taberna d'um jogral!...

Desenganem-se todos; o primeiro democrata que tivemos foi um rei, o rei D. Pedro V, que não temia perigos para a sua realeza, quando convertia os seus paços em escholas do ensino primario. O rei punha o dedo na chaga social, e apontava o verdadeiro remedio com a sua generosa iniciativa. Ai! bem reconhecia o povo com o seu admiravel instincto a perda que soffrera, quando alagava com lagrimas o ataúde real!

Não incensamos a realeza, mas livre-nos Deus de a apedrejarmos. O rei para nós é simplesmente o presidente do Estado, cujas attribuições lhe são conferidas pela lei fundamental. É um operario que tem o seu officio, um magistrado que exerce o seu cargo. É o primeiro cidadão pela letra da Carta; e quando, como D. Pedro, á primazia do direito accrescente a do merecimento, não sabemos porque se não respeite com amor só por ser rei.

A civilisação bate a todas as portas; póde entrar no paço sem ser palaciana.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXXVII

OS ACADEMICOS EM PLYMOUTH

Muito grandes foram os soffrimentos dos voluntarios academicos de Coimbra, quando depois de emigrarem em Julho de 1828, se achavam em Plymouth, na Inglaterra.

Sendo em geral filhos de familias abastadas, viam-se quasi sem meios de subsistencia, vivendo miseravelmente no famoso *barracão*, de triste memoria.

E para aggravar a sua sorte, viam que em quanto elles estavam soffrendo grandes privações, por apenas lhes ser concedido um insignificante soldo; outros emigrados em razão de terem altas protecções, recebiam bons ordenados.

O natural espirito de independencia dos academicos era o principal motivo de serem mal vistos pelos directores da emigração.

No dia 13 de Dezembro de 1828 fizeram os academicos um requerimento para ser alliviada a sua deploravel situação.

Vamos publicar esse requerimento, com o seu despacho, e respectivas notas.

Foi impresso nas duas linguas, ingleza e portugueza, no dia 12 de Janeiro de 1829 em Plymouth, na typographia de W. W. Arliss, Bedford-street, com o titulo de—*Requerimento feito pelos voluntarios academicos de Coimbra, existentes em Plymouth, e dirigido á junta encarregada da administração, fiscalisação, e distribuição dos subsidios pecuniarios applicados para os emigrados portuguezes, installada em Londres; sua informação, e despacho.*

Joaquim Martins de Carvalho.

—

Exm.º sr.—Os estudantes da Universidade de Coimbra abaixo assignados, por si, e por todos os seus companheiros d'armas no corpo militar academico, levam á presença de v. ex.ª a seguinte supplica.

Quando em 1826 uma facção rebelde, e perjura, tentou roubar ao senhor D. Pedro IV a corôa portugueza, que lhe pertencia pelas leis fundamentaes da monarchia, reconhecidas nos solemnes juramentos de todos os portuguezes, e d'aquelle mesmo principe, que sem respeito áquellas, e á santidade destes, e em menoscabo do reconhecimento unanime da Europa, se apoderou ultimamente do throno, cuja guarda lhe havia sido confiada, os estudantes da Universidade de Coimbra correram ás armas, e não se pouparam a quaesquer fadigas, nem ao risco das proprias vidas para tomarem parte na gloriosa luta, em que a nação, e o exercito fiel se achava empenhado; e muito se lisonjeam os supplicantes de poderem dizer que a sua resolução não contribuiu pouco para desarmar a perfidia, e sustentar a causa da legitimidade, e das liberdades de sua patria.

O unico premio que os supplicantes esperavam era a gloria de offerecerem á posteridade mais um exemplo de brio, valor, patriotismo, e fidelidade para ser acrescentado áquelles, que a mocidade estudiosa de Portugal em todos os tempos tem dado. Esta unica paga nobre, e honrosa, que os supplicantes podiam esperar, não receiavam ser-lhes negada; alguem houve comtudo empenhado em os fazer apparecer como indignos d'ella, e merecedores ainda de castigo; e só a estas vistas pode attribuir-se a difficuldade de se lhes abonarem as faltas, que fizeram ás aulas, em quanto o serviço militar os impediu de frequental-as!

Se na camara dos deputados não fosse attestada do modo o mais lisonjeiro a conducta dos supplicantes, e rasgado o véo, que cobria o direito ignorado, ou torcido violentamente pelo espirito d'um partido para o qual a fidelidade era crime; se um ministro verdadeiramente empenhado na sustentação dos direitos da legitimidade, e da Carta, e que na mais apurada crise não hesitou em deixar temporariamente a direcção dos negocios publicos, e correr ás armas, collocando-se elle mesmo á frente das tropas para esmagar a rebellião: se este ministro emfim, a quem os serviços dos supplicantes mereciam differente consideração, não desatasse o nó, que enredava uma pretensão a mais justa, os supplicantes veriam perdidos os seus respectivos annos de estudo, e legitimidadas as faltas d'aquelles poucos degenerados, que se armaram contra o rei, contra a Carta, e contra a patria!

Triumphou emfim a verdade, e justiça; mas em resultado dos trabalhos, a que se expozeram, e da fidelidade que mostraram, tinham os supplicantes já soffrido uma perseguição, que bem longe estavam de recear: ella porem não mudou os sentimentos dos supplicantes, e se este foi o fim dos seus perseguidores, foram inuteis os seus esforços.

Apenas soou no Porto a voz do dever, e fidelidade, e os habitantes desta populosa cidade com a tropa da guarnição se declararam contra a perfida, infame, e abominavel usurpação, que se havia verificado, os supplicantes proclamaram em Coimbra o governo legitimo, formaram um corpo militar, e em quanto o exercito fiel alli se conservou, supportaram o peso d'um serviço duro, e continuado.

Longa seria a narração dos incommodos, e

A democracia nivela todas as classes, não destruindo mas unindo, não com o facho das Eumenides mas com o verbo de Jesus. O rei que abre a escola para ensinar aos homens a união vale bem mais que o patriota que tripudia infrene com os incendios da cidade. O primeiro evangelisa, dizendo como o Christo: *sinite parvulos ad me venire;* o segundo parodia apenas as saturnaes sanguinolentas do fero imperador romano.

Realisou-se em 1834 uma reforma politica importante; substituiu-se nada menos que um regimen por outro. Não se aboliu a monarchia nem se inutilisou a nobreza; generalisaram-se os poderes publicos, e chamou-se o povo á communhão politica a que tinha direito. Instruir o povo para exercer este direito é ampliar a reforma e firmal-a.

Ponham-se por isso hombros resolutos á empreza, que já não vai sem tempo. E nem é de certo empreza titanica; aqui o querer é poder. E que o fosse, os raios da instrucção derrubariam facilmente os montes da ignorancia estolida que se oppozessem á felicidade publica.

Postos estes principios, uma eschola modelo, decorada com o nome de Joaquim Antonio de Aguiar, tornar-se-hia como um remate da reforma liberal; seria por si mesma um iniciamento de reforma, porque poderia attrahir as attenções da alta politica, que tão desvairada corre do seu legitimo caminho.

Depois de aventurarmos o nosso pensamento a publicidade n'um dos numeros passados d'este jornal, acudiu o *Tribuno Popular* com palavras de muita benevolencia a apoiar a nossa ideia. Sente sómente que seja inexequivel por falta de meios que a realisem. Não é de certo; depende simplesmente da boa vontade, firmada com o prestigio d'um nome illustre. Os homens grandes têm comsigo este condão; a sua fama posthuma é tambem incentivo para novas grandezas.

E' o sepulchro eschola de desenganos para a vida da carne; na pedra da campa quebram-se, frageis como o vidro, as paixões terrenas. Mas a vida do espirito principia alli; desprendendo-se do seu involucro de barro, paira sobre a terra, illuminando-a com os reflexos da sua gloria. A posteridade começa com a morte; enraiza nella e d'ella toma a fria severidade dos seus juizos. Cerrando os olhos á luz, o sr. Joaquim Antonio de Aguiar vive ainda nas paginas da nossa historia constitucional, vive no coração dos seus amigos e no respeito unanime que lhe consagraram sempre os seus patricios. Concorra por tanto o amor d'uns com o respeito de todos para segurar a sua memoria em Coimbra n'um pedestal condigno de seus altos merecimentos.

Pois unindo-se todos os animos n'uma só ideia, esta associação de vontades não produzira milagres ?!... Na unanimidade, já o dissemos, o querer é poder; e concorrendo todos na proporção de suas forças, o monumento erigiu-se; isto é—a eschola fundou-se.

A. A. F. P.

Mais um nome foi riscado da lista dos vivos. Mais uma fronte virginea escondida na lousa sepulchal...

Vida ephemera, alimentada por illusões sem fim, só alli acha o desengano tremendo!.. E ai de quem durante este triste peregrinar não fita os olhos no ceu, não eleva o pensamento até Deus!..

Ao alvorecer do dia 10 cobriu-se de luto uma familia angustiada, porque pela morte, sempre inexoravel, lhe foi arrebatada uma existencia querida: era que a alma da sr.ª D. Piedade Simões, sobrinha do sr. Acacio Hypolito Gomes da Fonseca tinha voado ao seio da eternidade.

Soffrendo ha annos com a constancia e resignação do martyr, succumbiu á dolorosa enfermidade que a opprimia, e não lhe valeram os esforços da medicina, nem o desvelo e carinho da familia que a idolatrava.

Na primavera da vida, não logrou sorrir-lhe a felicidade; e bem cedo a accommetteu o infortunio; pois que dentro em pouco viu desapparecer de sobre a terra suas caras manas que muito amava, e seus paes queridos que estremecia, ao passo que, como filha extremosa e desvelada, por elles sacrificava a saude, e talvez a vida com abnegação inexcedivel. E então, victima de tão profundos desgostos, extenuada de forças, e com a saude perdida para sempre, de certo teria succumbido tambem, se a Providencia conhecedora das virtudes que a adornavam, lhe não deparasse mão benefica, que a amparou, confiando-a aos cuidados e paternal carinho de seus thios, a cuja protecção e amisade, que pode ser egualada, mas não excedida, deveu certamente o pouco tempo de vida, que ainda viveu; procurando sempre corresponder-lhe com a mais viva gratidão.

Releve-nos, pois, tão estimavel familia avivar-lhe tão tristes recordações, e levantar um pouco o veu da modestia que occulta as excellentes qualidades que a caracterisam; e permitta-nos que tomemos parte em seu grande pezar, juntando ás suas as nossas preces pelo eterno descanço do ente que lhes era tão caro.

Coimbra 12 de Fevereiro de 1875.

* *

NOTICIARIO

Quando principiou a censura dos livros em Portugal?— Recebemos ha dias de Braga, um curioso opusculo com o titulo de—*Oração escholar na abertura solemne do Lyceu Nacional Bracarense no anno lectivo de 1874 a 1875.* Devemos o exemplar que nos foi offerecido, ao seu erudito auctor o sr. Pereira Caldas.

Neste opusculo, depois de fallar da censura previa dos livros, restabelecida depois da queda da constituição em 1823, continua o sr. Pereira Caldas dizendo:

«Elevado ao solio portuguez D. Pedro IV, em vista do fallecimento de seu augusto pae em 10 de Março de 1826, deu vigor á instrucção o regimen da CARTA CONSTITUCIONAL de 29 d'Abril, elevando-a do abatimento a que a reacção a condemnára.

«Realisou assim a infanta-regente D. Isabel Maria as vistas luminosas de seu augusto irmão, a cuja penetração não escapára— no confeccionar o *Codigo* legado—que dera a Providencia a falla ao homem, para exprimir os pensamentos com desafogo.

«Não ignorava o nosso libertador, que até 1572 não era em Portugal *conhecida* a censura prévia, sendo os LUSIADAS do nosso Luiz de Camões o *primeiro livro censurado.*—Nem tão pouco, amestrado nos actos parlamentares do paiz, que nas côrtes de 1643 patenteára o Bispo Capellão mór D. Miguel da Cunha, no discurso da abertura, que «não consiste a liberdade do homem senão na manifestação livre do pensamento».

«Era por isso a restauração do ensino publico uma necessidade reclamada pela CARTA CONSTITUCIONAL, onde o seu augusto dador exarára então —ao sabor da epocha—os triumphos da razão sobre os prejuizos; do direito sobre as iniquidades; da egualdade sobre o privilegio; e da liberdade sobre o despotismo.»

Com quanto seja para nós de muito peso a opinião do sr. Pereira Caldas, por ser, como é, um dos mais distinctos bibliographos do reino; seja-nos permittido dizer, que o esclarecido escriptor se engana. Os *Lusiadas* de Camões, impressos em 1572, não foram o *primeiro livro censurado.*

Entre outras provas para o mostrar bastará a do seguinte livro impresso em 1566:

«Arte manoal de festas mouibles. Feita ora nouamente por o padre Domingos Ribeiro Paxiuliano, capellão do senhor dõ Antonio. Impresso em Lisboa em casa de Marcos borges Impressor del Rey nosso senhor, detras da nossa senhora da palma. Aos xx. de Mayo. d'1566. Com preuilegio real.

«*A qual foy vista pello Reuerendo padre frey Manoel da Veiga, deputado da Santa Inquisição & examinador dos liuros Pode se imprimir oje xxviij de Março de* M.DLXVI. *Frey Manoel da Veyga.— E por dom Iorge Dalmeida, gouernador do Arcebispado de Lizboa. Pello cardeal Iffante Dom Iorge.*»

Aqui está, portanto, contra a opinião do sr. Pereira Caldas, um livro *censurado* antes dos *Lusiadas.*

Coroas nas religiosas.—No anno de 1734 imprimiram-se nesta cidade na typographia do Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, as *Constituições das Religiosas da ordem dos eremitas de S. Agostinho... ...confirmadas, e mandadas imprimir para as Religiosas da mesma ordem do Convento de S. ANNA da Cidade de Coimbra.*

Entre outras disposições, não é das menos curiosas a do capitulo VIII, com o titulo—«*Como, e quando se hade fazer a razoura das Religiosas?*»

Esse capitulo é integralmente o seguinte:

«Ainda que ás Religiosas por serem mulheres não convenha a razoura em quanto á cara, pois nella nem devem pôr, nem consentir se lhe ponha navalha, todavia por serem Religiosas lhes compete a razoura quanto á cabeça, por que assim as Religiosas do Coro, como as Leygas devem ter o cabello cortado, ou em redondo de tal sorte, que só lhe toque na parte superior das orelhas, ou na forma, em que o trazem os Clerigos mais reformados, o que ainda será mayor perfeição.

E as dedicadas ao Coro assim Professas como Noviças devem ter tambem coroas semelhantes ás dos Religiosos da sua Ordem, posto que podem ser algum tanto mais pequenas, que as que costumam trazer os mais reformados; attendendo a que ordinariamente são mais pequenas as cabeças das mulheres. E esse uso de coroas nas religiosas do Coro se pratica pelas mais observantes não só nas Religiosas de diversa Ordem, mas tambem nas da nossa, especialmente neste Reyno de Portugal.

E com razão se deve assim praticar, porque assim o mandão as Constituições Geraes da Ordem no fim do Capitulo 5. da 4. parte, em que se trata do governo das Religiosas, em quanto ahi ordenão, que ellas sejam obrigadas a todas as observancias dos Religiosos, exceptuando sómente aquellas, que lhe repugnão em razão do sexo, como são as administrações dos Sacramentos, o prégar, o ler nas cadeyras, &c. e claro he, que o terem essas coroas as Religiosas dedicadas ao Coro não tem com o sexo feminino repugnancia alguma; antes na supposição, que são dedicadas ao Coro, he razão, que as tragão para se distinguirem das Leygas, assim como os Religiosos dedicados ao Coro as trazem desde Noviços, ainda que não tenham ordens algumas.

Estas coroas das Religiosas do Coro se fação ou de quinze em quinze dias, ou de tres em tres semanas, mas somente com a tisoura mediante o pente; nem para isso se uze do ministerio de homens barbeyros; porque umas Religiosas ás outras podem fazer essa razoura. E se necessario for a Priorezа nomeará algumas para esta occupação: e a estas encommendará a avizem, se algumas ha que se descuydem desta observancia.»

---

privações, que os supplicantes soffreram na retirada ate a Galliza; dos perigos que correram, do tractamento indigno, e dos insultos, que se lhes fizeram naquelle reino; e emfim da sua situação em uma longa viagem que foram obrigados a emprehender, ameaçados com a alternativa de ou se entregarem aos mares não obstante a falta de meios, ou de serem conduzidos a Portugal á discrição do governo tyranico do usurpador.

Chegados a Inglaterra, os supplicantes inabalaveis no principio de fazerem todos os sacrificios para ser collocado no throno o seu legitimo rei, e hoje a sua augusta filha, e de restituirem á sua patria a liberdade, a paz, e tranquilidade, de que uma vil usurpação a privara, conservaram-se no deposito em Plymouth, onde á disposição do encarregado delle foi posto o dinheiro necessario para prover a subsistencia dos portuguezes emigrados. Pagaram-se os ordenados, e soldos aos empregados civis, e militares, e se arbitrou aos mais uma quantia differente segundo a differente classe a que os emigrados pertenciam: mas nesta distribuição, exm.º sr., foram os supplicantes extremamente aggravados!!

Escusado é demonstrar, que os supplicantes tiveram uma educação tal, que não pode bastar á sua alimentação o que é sufficiente para um soldado mercenario: é escusado demonstrar que uma boa parte dos supplicantes viviam em Portugal com suas familias á lei da nobreza: que os supplicantes se haviam destinado a uma carreira, que os habilitava para não serem contados nas ultimas classes da sociedade: escusado é emfim demonstrar, que o haverem-se alistado, e o conservarem-se reunidos a fim de continuarem a servir em occasião opportuna a causa da legitimidade, não devia peorar a sua condição.

São verdades muito notorias, ainda que parece terem sido desconhecidas; pois que, contra as intenções de quem mandou generosamente distribuir aquelle soccorro pecuniario, os supplicantes tem sido tratados como soldados mercenarios, tendo apenas alguns recebido um subsidio extraordinario, e por uma só vez, entretanto que aos cadetes, os quaes não tem mais direito que os soldados, porque a lei a uns e outros estabelece o mesmo soldo, se arbitrou uma quantia mensal a titulo de pensão alimenticia, podendo somente serem os mesmos attendidos com preferencia aos supplicantes, considerado como não merece o alistamento voluntario, e desinteressado dos estudantes:— e, o que é mais, aquelles dos supplicantes que reunem á qualidade de voluntario alguma outra, como a de ecclesiasticos, a de advogados, a de pensionarios do estado, ou de proprietarios, são privados do soccorro arbitrado aquelles emigrados, em quem concorre alguma destas circumstancias, e os supplicantes nas dadas circumstancias vem a merecer menos, que os outros emigrados, os quaes ou não seguiram o nobre destino das armas, ou o abandonaram.

Forçoso é alem disto dizer que muitas classes inferiores tem avultadas mesadas sem que se lhes dêem a titulos d'ordenados, sendo aliás certo que, ou nenhuns, ou muito diminutos são os que se lhes acham estabelecidos pelas leis.

Julgam por tanto os supplicantes de justiça deverem ser soccorridos, e livres do vexame, em que vivem, dando-se-lhes meios d'um tractamento analogo á sua educação: e muito é para admirar que sendo generosamente soccorridos os mais portuguezes emigrados (exceptuando os voluntarios dos outros corpos, que pela maior parte tem a mesma razão de queixa) sejam os supplicantes excluidos desta generosidade, dando a sua desgraçada situação motivo de os estrangeiros pensarem que, ou a classe academica em Portugal é despresivel, ou os supplicantes pela sua conducta se tem tornado indignos de serem considerados como aliás o seriam, ou emfim que é necessario renunciar a profissão militar, que tão espontaneamente seguiram.

Em consequencia do exposto, e movidos de differentes considerações os supplicantes tem requerido repetidas vezes que se attenda ao abandono em que se acham, e que a sua sorte seja melhorada: as suas vozes porem não tem sido ouvidas, os seus clamores tem sido inuteis, e as suas queixas de certo não chegaram ao conhecimento de quem podesse remedial-as!!

Por este motivo os supplicantes as levam hoje ao conhecimento de v. ex.ª, certos de que hade attendel-as como exigem a imparcialidade, e justiça; quando porem os supplicantes não possam obter melhoramento da sua sorte, conseguirão ao menos um despacho em seu requerimento, e julgam se lhes fará justiça de declarar que não é devida á sua má conducta a falta de consideração que neste deposito se tem dado á sua classe: é isto o que os supplicantes principalmente ambicionam, o que tem direito a pedir, e se lhes não pode negar.

Os supplicantes tem noticia das ordens de sua magestade a rainha de Portugal sobre o embarque dos emigrados, reunidos no deposito de Plymouth, para o Rio de Janeiro; e quando se lhes propõem, ou seguir o caminho do aviltamento ou da honra, os supplicantes não hesitam sobre a escolha: elles estão dispostos a obedecerem á voz da sua legitima soberana, e vão gostosos atravez de todos os perigos onde quer que possam contribuir para a restituição da corôa, perfidamente usurpada, e da liberdade da sua patria, hoje opprimida com o peso de todas as desgraças: parece porem aos supplicantes que aquelle destino não impede o deferimento da sua supplica, na qual—receberão mercê.

Plymouth 13 de Dezembro de 1828. Joaquim Manoel da Silva Negrão, 1.º sargento da 1.ª companhia—Bartholomeu dos Martyres Dias, 2.º sargento da mesma companhia.

(Concluir-se-ha.)

Festa das Chagas no collegio Ursulino.—Na manhã do dia 6 deste mez celebrou-se no real collegio Ursulino desta cidade, a festa das Chagas, padroeiras daquelle instituto religioso.

S. ex.ª o sr. bispo conde honrou com a sua presença aquella solemnidade, fazendo missa de *assistencia*, e de tarde officiando, sendo ministros assistentes o reverendo Manoel Joaquim Pereira Ribeiro da Rocha, conego capitular, e reverendo arcediago, Antonio José da Silva.

A presença respeitavel do zeloso prelado, occupando um solio decentemente armado na capella mór—a egreja primorosamente ornada, onde o aceio rivalisava com o mimo e bom gosto—a musica, melodiosa e suave, d'aquella que desperta no fundo d'alma sensações latentes, que commove e falla ao coração—tudo alli elevava o espirito e o transportava com o incenso ás regiões celestes! A missa era celebrada pelo digno e zeloso director do collegio.

Depois do evangelho subiu ao pulpito o reverendo sr. Antonio de Almeida Pedroso, parocho de Almalaguez, já bem conhecido nesta cidade, o qual em um bem elaborado discurso mais uma vez conseguiu agradar aos seus ouvintes.

De tarde pregou o reverendo sr. padre Manoel Ignacio da Silveira Borges. Se este ecclesiastico não tivesse já bem estabelecidos os seus creditos nesta cidade, como orador sagrado, bastaria o discurso que alli lhe ouvimos para lh'os grangear.

Como fallava em uma casa de educação, e a mestras e educandas, teve o sr. padre Borges a feliz lembrança de escolher para objecto do seu discurso a necessidade e importancia da educação religiosa da mulher. E de tal modo fallou sobre esta materia, que as suas palavras deixaram em nossa alma, e sem duvida na de todo aquelle religioso auditorio, doces e profundas impressões!

Concluiu aquella festa religiosa com um solemne *Te-Deum*, entoado por s. ex.ª o sr. bispo conde, e magistralmente executado pela musica.

Com muita razão o digno prelado tem voltado a sua attenção e solicitude para este collegio, procurando melhoral-o em todo o sentido, de modo que seja uma verdadeira casa de educação, onde as meninas, a par do ensino de todas as prendas necessarias a uma senhora, recebam a instrucção religiosa, moral, e intellectual.

Viajantes.—Os srs. Drs. Jacintho Antonio de Sousa e Augusto Filippe Simões, que foram representar a Universidade de Coimbra na festa tri-centenaria da Universidade de Leyde, chegaram a Bordeus no dia 31 do mez passado, gastando 4 dias na sua viagem maritima desde Lisboa. Deviam chegar no dia 6 do corrente a Leyde, onde se lhes preparava uma recepção affectuosa. Os dias 7, 8 e 9 eram os destinados para celebrar a solemne festa academica.

Exame de licenciado. — No dia 22 faz exame de licenciado na faculdade de Philosophia o sr. Antonio José Gonçalo Guimarães, natural de Tavira, districto de Faro.

Estrada.— Trabalha-se com muita actividade na estrada do Almegue, empregando-se nesta obra grande numero de operarios.

Theatro.— Espera-se novamente em Coimbra a companhia hespanhola de zarzuela, que actualmente está em Lisboa, onde tem sido muito applaudida. Vem dar duas recitas no theatro de D. Luiz, na proxima semana, havendo já grande empenho para obter camarotes.

Tempo.—As noites estão frigidissimas, e de madrugada tem apparecido os campos cobertos de geada. O temporal da noite de 9 para 10 causou grandes prejuizos no Porto e Aveiro. Parecia que as casas tremiam com a impetuosidade do vento. O mar conservou-se por muitos dias embravecido, não permittindo o trabalho da pesca: hontem porem veiu muito peixe ao mercado.

Donativo. —O sr. Dr. José Maria de Lima e Lemos, offereceu generosamente ao Asylo de Mendicidade, a quantia de 38$000 reis.

O cavallo. — E' extremamente curiosa e interessante a historia deste animal domestico. Escolhemos apenas alguns factos, que attestam os bellos dotes deste utilissimo auxiliar do homem.

O cavallo possue uma vista tão penetrante e apurada, que é capaz de distinguir os objectos durante a noite. Dizem os arabes, que o leão e o cavallo disputaram entre si, qual d'elles era dotado de melhor vista: o leão viu em noite escura um pello branco no leite, o cavallo um pello negro no alcatrão: e a contenda decidiu-se a favor do segundo. Os outros orgãos dos sentidos tambem funccionam com grande perfeição, e servem de instrumentos poderosos e intelligentes para o exercicio de muitas qualidades moraes.

A memoria dos logares caracterisa em subido grau o cavallo; e é por esta faculdade, que elle conhece um caminho por onde transitou; sabendo dirigir com grande acerto o cavalleiro perdido e transviado. Muitos cavallos sabem desprender e desatar, sem romper, as prisões que os seguram, e abrem uma porta, empregando principalmente para este fim o movimento dos beiços.

E' por uma verdadeira intelligencia apurada pela educação e ensino, que os cavallos de tiro obedecem á voz e gestos da pessoa que os dirige e governa, executando de um modo admiravel as ordens que lhes são dadas. Os cavallos já veteranos no serviço militar executam as manobras á voz do commando, sem intervenção da parte do soldado que os monta, remediando até muitas vezes os desconcertos do recruta ainda pouco instruido no exercicio regimental. Os cavallos ensinados no serviço da caça param e ficam immoveis, logo que o cão para e amarra alguma peça de caça, e nesta posição esperam submissos, que o caçador dispare o tiro.

O cavallo do soldado circassiano deita-se e finge-se morto á voz do cavalleiro, o qual protegido por esta trincheira e apoiando sobre ella o cano da espingarda sustenta assim um vivo tiroteio com o inimigo. Nos espectaculos de circos equestres vemos com admiração o cavallo ajoelhar, deitar-se, dançar, trazer os objectos que se lhe pedem, e praticar outras maravilhas, que attestam a mais apurada intelligencia.

Este animal é tambem susceptivel de adquirir as mais nobres qualidades moraes, como são o brio e emulação, e o mais extremoso affecto e dedicação pelo homem. Nas lutas do hypodromo é o temor de ser vencido e humilhado, que incita o animo do cavallo corredor. Uma egua, por nome *Aura*, adquiriu verdadeira celebridade nos jogos olympicos da antiga Grecia. Um dos feitos mais famosos deste nobre animal foi o seguinte: lutando com outros corseis em um campo de corridas, sahiu vencedora, e apresentou-se expontaneamente perante os directores do circo olympico, consciа de que a victoria lhe coubera.

Depois do cão, o cavallo é o animal domestico que mais affeição dedica ao homem. O cavallo de Antiocho vendo seu dono vencido e morto por Centareto, arrojou-se a um despenhadeiro, matando-se a si e ao vencedor que n'elle montára, para assim vingar a morte do vencido. Um rei da Scythia sendo morto em um duello, foi nobremente vingado pelo seu cavallo, que investiu com o assassino e o matou. Alexandre edificou uma cidade, *Bucephalia*, em honra do seu celebre cavallo *Bucephalo*, que lhe salvou a vida, sacrificando a sua na batalha dada contra Porus. Lamartine na sua viagem ao oriente refere o seguinte facto. Um cavallo arabe, vendo seu dono prisioneiro e ferido, pegou n'elle com os dentes pela cinta de couro que o cingia, e fugindo a toda a brida em direcção ás tendas da tribu, foi depôr a preciosa carga a salvo de todo o risco de vida aos pés de sua mulher e filhos, expirando poucos momentos depois, exhausto de forças por tão sublime e extraordinario esforço.

Homero e Virgilio cantaram nas suas famosas e divinas epopeas o sentimento pesaroso de muitos cavallos nos sahimentos funebres de seus donos. Não quiz mais comer, e deixou-se morrer, o cavallo de Nicomedes, pelo ver morto no campo da batalha. Um pequeno cavallo inglez, por nome *Capady*, perdendo seu dono na batalha de Maupertuis, pelejada entre o rei João 1.º de França e o principe Negro de Inglaterra, atravessou o canal da Mancha, para ir procurar o seu bemfeitor na propria morada, e não o encontrando, desanimou por tal fórma, que nunca mais quiz comer e morreu.

Este animal tambem manifesta grande odio e rancor contra quem o maltrata. Muitos cavallos, se são traidores, velhacos e manhosos, devem as mais das vezes estes defeitos aos maus tratamentos e sevicias crueis com que são atormentados, do que á indole propria. Citam-se exemplos de cavallos castrados se resentirem por tal fórma desta degradante mutilação, que muitos dias depois se lançam furiosos sobre a pessoa que os castrou.

Falta de chuvas.— A provincia do Algarve está soffrendo graves prejuisos com o tempo secco que vae correndo. Ha falta de trabalho nos campos, muitas familias pedem esmola, os operarios emigrem para estas provincias em procura de serviço, e os gados soffrem uma verdadeira crise alimenticia por falta de pastos. A industria da pesca tambem nada tem produzido. Esta bella provincia está soffrendo uma grande calamidade.

A rainha Victoria.— São honrosissimos os seguintes factos, que attestam o nobilissimo caracter da rainha de Inglaterra.

Os jornaes annunciam a proxima publicação de um livro, devido á penna de tão illustre escriptora, em que se trata da familia, do matrimonio, das pessoas e dos sentimentos da vida intima nas suas diversas phases moraes.

O ultimo livro, que a rainha Victoria publicou, produziu 11:000 libras, que a auctora mandou entregar á universidade de Aberdeen, para pensionar os estudantes pobres de Balmoral.

Com as economias do seu luxo, feitas depois da morte de seu esposo o principe Alberto, reuniu 12 milhões, com os quaes fundou um hospicio, realisando isto sem ostentação alguma, e de um modo tão mysterioso, que ainda não é conhecido em toda a Inglaterra, facto que não teve publicidade, porque a virtuosa rainha o não consentiu.

Distincção merecida—Sua magestade el-rei houve por bem agraciar o exm.º sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, coadjutor e futuro successor do arcebispado de Braga, com a grã cruz da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo.

O respeitavel prelado é dignissimo desta honrosa e elevada distincção.

Publicações.—Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

Resposta ao inventario a que se procede na 6.ª vara civel de Lisboa, por fallecimento do Conselheiro José Maria de Abreu, dada por parte da exm.ª sr.ª D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz e Menezes, e mandada publicar por seu filho Miguel Osorio Cabral de Castro —Coimbra, imprensa da Universidade—1875.

Almanach burocratico geral, districtal e concelhio para 1875, por Aristides Abranches—Lisboa—Empreza editora— Carvalho & C.ª—Rua Larga de S. Roque, 100:—1874.

No logar competente vae o annuncio deste utilissimo almanach.

Congresso meteorologico de Vienna de Austria em 1873 — Relatorio do Conselheiro Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, lente da escola polytechnica, director do observatorio do infante D. Luiz, representante de Portugal no congresso —Lisboa, imprensa Nacional—1874.

Assumptos do dia.—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Na sessão de hontem na camara dos srs. deputados houve um incidente notavel acerca da deficientissima organisação do serviço do correio, e da necessidade da sua reforma.

A proposito de uma petição dos continuos do correio, o sr. Teixeira de Vasconcellos fallou nas perniciosas faltas do serviço postal, ferindo alguns dos seus principaes defeitos, sendo applaudido por toda a camara.

Os srs. deputados Pereira de Miranda, e Mariano de Carvalho aproveitaram estas disposições, apresentando uma moção convidando o sr. ministro das obras publicas a apresentar quanto antes uma proposta para a reforma de aquelle serviço.

A camara rejeitou a urgencia da proposta dos srs. deputados.

Pouco depois entrou o sr. ministro das obras publicas, e expoz o desejo que tinha de reformar o serviço do correio, affirmando que só receios economicos o impediam de não dar mais rapido impulso á ideia, mas prometteu dedicar-lhe a sua attenção creando a pequena posta em todas as terras do reino. Foi approvado o orçamento do ministerio do reino.

A camara hereditaria approvou hontem a amoedação de 400 contos em moeda de prata; a prorogação do prazo para a circulação das moedas antigas; e a fixação da contribuição predial no continente em 1875 em reis 1.694:211$000.

Foi apresentado o parecer da commissão de fazenda approvando a extincção das deducções nos vencimentos dos empregados do estado, conforme ao projecto já votado na outra casa do parlamento.

Foi auctorisada no posto fiscal da villa das Lages, na ilha do Pico, a importação de generos de producção nacional, e determinou-se que tanto no mesmo posto como no da Calheta de Nesquim e na delegação de S. Roque se permitta que as embarcações possam alli refrescar, permutando os productos da pesca pelos de producção nacional, como se pratica nos portos das ilhas das Flores e Corvo, em virtude da portaria de 25 de Setembro de 1856.

Não vieram hontem de Hespanha noticias, que adiantem ás que já demos. Vimos todavia confirmada nas folhas e até em telegrammas officiaes, a informação de que uma parte do exercito liberal, depois da tomada de Puente-la-Reina, fôra incommodada na retirada pelos carlistas, que perseguiram uma força mais de duas horas. O general Loma não poude continuar as operações além do Orio, e espera occasião opportuna. Nos fundos hespanhoes não ha alteração notavel.

Noticias de Hespanha. — Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

Nada de novo tem occorrido de importante no Norte, depois da surpreza de Lacar. Os telegrammas, que se encontram nas folhas hespanholas de 10, apenas se referem á viagem do regresso do rei.

Diz a *Epoca* que com um grito geral de indignação foi recebida a noticia do procedimento pouco leal dos carlistas no dia 3, porque se acha provado que para surprehenderem os soldados da brigada Borges, deram os carlistas ao aproximarem-se de Lacar vivas a Affonso XII.

Foi o general Primo de Rivera quem pessoalmente acudiu a tirar o general Fajardo do edificio em que se defendia heroicamente.

Diz uma correspondencia dirigida áquella

folha que Mendiri está muito quebrantado e não poderá conservar o commando; que se falla de ter sido este offerecido a Carasa ou a Perula, que foi o chefe que destroçou a brigada Bargés.

ANNUNCIOS

1 VENDEM-SE tangerineiras na insua do Chão da Torre.

PRELO

1 VENDE-SE um magnifico prelo pequeno com pouco uso, do systema mais moderno até hoje conhecido. Imprime todas as obras em formato não inferior a 36 centimetros de largura e a 46 ditos de comprimento, garantindo-se a perfeição do trabalho. O seu custo é de 110$000, mas vende-se por 80$000 rs.

Quem o pretender póde dirigir-se á typographia do *Campeão das Provincias* em Aveiro a Augusto Pinto dos Reis Canedo, com quem se póde tratar.

3 NO DOMINGO, 21 do corrente Fevereiro, ás 10 horas da manhã, na quinta nova do Cidral, que compõe a herança deixada aos Asylos, e Ordem Terceira, do seu bemfeitor o conselheiro Dr. José Maria de Abreu, hãode vender-se 1400 alqueires de milho, 14 alqueires de feijão, 107 alqueires de tremoços, 2 alqueires de chicharos, 150 alqueires de azeite, 18 almudes de vinho, e um alqueire de grão de bico.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

COIMBRA

4 ACABA de receber pannos abretanhados de 120 e 130 o metro, muito finos; chitas largas de 140 a 150 o metro; meias de algodão para senhora, a 100 rs.; lã para vestidos a 180 e 200 rs. o metro; veludos pretos de 1$300 e 1$500 rs. o metro, e outros artigos que vende muito barato.

VINHO ALMUDADO

MUITO BOM

com direitos pagos

1 almude	1$100
Meio almude	550
1 quartão	275
6 quartilhos	140

No armazem de Samsão, n.º 41, junto á alfandega.

O CAMINHO DA SALVAÇÃO

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Bispo de Santa Agatha dos Godos

Preço 300 reis.
Vende-se na livraria de Severo & irmão.

7 VENDE-SE o camarote n.º 6, 1.ª ordem, do theatro de D. Luiz. Tracta-se na rua da Calçada, n.º 60.

8 TENDO affluido ultimamente muitos trabalhos á imprensa da Universidade, e alguns da maior urgencia, — são avisados os compositores desta imprensa, a quem foram concedidas licenças para trabalhar n'outras officinas, para regressarem a este estabelecimento. Os que não poderem regressar, por lhes convir mais a situação em que se acham, deixa de lhes assistir o direito a sua antiga collocação, visto que terão de ser substituidos

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1875.

O administrador,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

ATTENÇÃO

9 VENDEM-SE bonitas collecções de sellos, de todas as partes do mundo, por preços muito commodos, sem competidor.

Calçada n.º 157

Na loja de V. H. Lebre

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Rio de Janeiro
Barca=CLAUDINA em 23 de Fevereiro.

Para o Maranhão com escala pelo Ceará
Barca=MARIA CAROLINA em 20 de Fevereiro.

Para S. Thomé com escala por Lisboa
Galera=SAUDADE em 20 de Fevereiro.

Para Santos
Barca=FORMOSA.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

Substitutos a militares

11 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Aviso

12 MARIA JOAQUINA DE OLIVEIRA, do logar do Sardão, freguezia de Oliveira do Douro, concelho de Villa Nova de Gaya, faz publico, que tendo fallecido seu marido Domingos de Araujo, e havendo bens do casal para repartir e dividas a pagar; convida e chama a sua enteada Maria Francisca, e marido della Francisco Esteves, que haverá 10 annos foram para Lisboa, e consta que ha 2 annos pouco mais ou menos vieram viver para o lado de Coimbra, ignorando-se, porem, o sitio onde residem, para que appareçam, a fim de se proceder á partilha dos bens do fallecido pae da dita Maria Francisca.

DOCTOR IN ABSENTIA

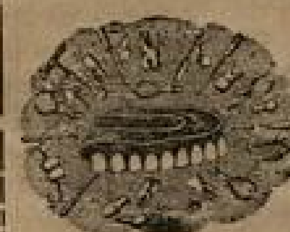
13 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Attenção

14 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro a José Ferreira Fandango.

J. P. G. PAIVA



CIRURGIÃO DENTISTA, offerece o seu gabinete dental, rua da Calçada, n.º 82, 1.º andar, esquina ao Arco d'Almedina, a todas as pessoas que necessitem utilisar-se dos seus conhecimentos sobre a protesis dentaria; pondo em conhecimento do illustrado publico os preços seguintes:

PREÇOS DOS DENTES ARTIFICIAES

Desde 3$000 a 6$000 reis cada dente. — Elixir odontalgico para dôr de dentes 500 reis, frasco. — Pós mineraes para branquear os dentes 200 rs., caixa. — Extracção de um dente desde 240 a 1$000 rs. — Limpeza de dentes desde 500 a 2$000 rs. — Empaste desde 500 a 2$000 rs.

EMPRESA EDITORA

CARVALHO & C.ª

Escriptorio, rua Larga de S. Roque — 100, 1.º

ALMANACH BUROCRATICO
GERAL, DISTRICTAL E CONCELHIO
PARA 1875

Co-ordenado por **Aristides Abranches**

16 CONTENDO os nomes e moradas de todas as pessoas que, no PAIZ, exercem funcções publicas ou profissões particulares de reconhecida importancia, e apresentando com relação ao districto de Coimbra as seguintes indicações:

Concelho d'Arganil — Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, correio, facultativos, misericordia d'Arganil e Villa Cova, parochos, pharmaceuticos, procuradores, professores, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Cantanhede — Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, conservatoria, correio, facultativos, hoteis e hospedarias, misericordia, pharmaceuticos, parochos, professores, recebedoria, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Coimbra — Administração do concelho, administração judicial, advogados, associação dos artistas, associação conimbricense do sexo feminino, asylo da infancia desvalida, asylo de mendicidade, banco commercial de Coimbra, caixa filial do banco de Vianna, camara ecclesiastica, camara municipal, club conimbricense, commissão de viação municipal, conselho de districto, conservatoria, correio, direcção de obras publicas, estação telegraphica, facultativos, governo civil, hospedarias, hospital da Universidade, hoteis, imprensa da Universidade, intendencia de pecuaria, irmandade da Rainha Santa Isabel, irmandade do SS. da Sé Velha, irmandade do Senhor dos Passos, junta geral do districto, lyceu nacional, misericordia, monte-pio da imprensa da Universidade, negociantes, observatorio astronomico, ordem Terceira, parochos, pharmaceuticos, procuradores, professores, recebedoria, repartição districtal de obras publicas, repartição de fazenda do concelho, dita do districto, saude publica, seminario, sociedade philarmonica Conimbricense, sociedade philarmonica e monte-pio Boa-União, tabelliães, Universidade de Coimbra.

Concelho de Condeixa a Nova — Administração do concelho, administração judicial, camara municipal, correio, facultativos, pharmaceuticos, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Figueira da Foz — Administração do concelho, administração judicial, advogados, alfandega, assembleia figueirense, barra da Figueira, camara municipal, companhia mineira e fabrica de vidros do Cabo Mondego, correio, estação telegraphica, facultativos, hoteis, misericordia, monte-pio, ordem Terceira de S. Francisco, parochos, pharmaceuticos, pharol do Cabo do Mondego, professores, recebedoria, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Goes — Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, facultativos, hospedarias, misericordia, procuradores, pharmaceuticos, parochos, professores, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho da Louzã — Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, conservatoria, correio, facultativos, instituto promotor de instrucção popular, parochos, pharmaceuticos, procuradores, professores, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Mira — Administração judicial, camara municipal, correio, facultativos, parochos, pharmaceuticos, procuradores, professores, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Miranda do Corvo — Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, facultativos, parochos, pharmaceuticos, professores, procuradores, recebedoria, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Monte Mór o Velho — Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, conservatoria, correio, facultativos, hospital, misericordia, parochos, pharmaceuticos, professores, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Oliveira do Hospital — Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, correio, misericordia, parochos, pharmaceuticos, professores, repartição de fazenda, tabelliães.

(*Concluir-se-ha no numero seguinte*)

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

17 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Preço geral das operações

Extracção de cada dente, em minha casa, 300 rs., aos pobres 200 rs.; limpeza 400 rs.; empastar, de cada dente, 400 rs.

Indo a casa do freguez, limpeza 500 rs.; empastar 500 rs.; extracção 500 rs.

Ponho dentes desde 2$000 rs. a 6$000 reis, garantidos por 3 annos.

NUMERO 2876 — TERÇA FEIRA 16 DE FEVEREIRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$726
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

E' geral e profunda a descrença que lavra nos partidos; se partidos se podem chamar as differentes parcialidades politicas que por ahi existem.

A facilidade com que se muda de bando partidario; a volubilidade nas opiniões, e o proprio scepticismo que se alardeia, são symptomas bem manifestos de um estado deleterio e anormal, que em epocha mais ou menos proxima hade produzir os seus funestos resultados.

Não ha programmas definidos, nem raias que façam extremar claramente os diversos grupos. Tudo se resume no amor da conservação do poder e dos empregos, ou na ambição desordenada de os adquirir.

Dessa falta de fé e de verdadeiro patriotismo dimana a nenhuma dedicação partidaria na epocha actual. Desse egoismo e relaxação dos vinculos sociaes resulta a devassidão na vida publica e até o afrouxamento dos laços da familia.

Onde aquelle enthusiasmo que outrora fazia praticar actos do maior heroismo? Que é feito daquellas fortes convicções, que levavam os homens a sacrificar os bens, a familia, a vida, tudo, em fim ?!

Desappareceram, para serem substituidas por um mixtiforio politico com que ninguem se entende.

O procedimento da opposição parlamentar na presente sessão legislativa tem-se prestado a muitos e encontrados commentarios.

Allegam uns que os deputados historicos e reformistas foram levados a abster-se de tomar uma parte activa nas discussões, por se haverem desenganado de que eram inuteis todas as suas diligencias para fazer triumphar os seus alvitres.

Como! Pois os eleitores encarregaram-nos da missão de ir ao parlamento advogar os publicos interesses, para agora os verem guardar o mais extranhavel silencio? E' por esta forma que elles cumprem os deveres que lhes foram incumbidos?

Diz-se com despeito, que a nação mostrou dar preferencia aos candidatos governamentaes, e por isso que deve soffrer agora as consequencias dessa eleição! Adoptado, porem, este principio, segue-se que as opposições devem abandonar o parlamento, entregando assim ás maiorias o encargo exclusivo dos negocios legislativos!

Quão differente é este parecer daquelle que seguiam os antigos partidos politicos!

Havendo em 1834 terminado a guerra civil procede-se ás eleições, e em 15 de Agosto reunem-se as côrtes pela primeira vez; sendo o primeiro e mais grave assumpto entregue á sua decisão, o da regencia.

Segundo a Carta não podia legalmente o duque de Bragança exercer esse elevado cargo. Estavam, todavia, ainda bem na memoria de todos os relevantissimos serviços que D. Pedro havia prestado á causa da liberdade. Sem elle, era opinião unanime, que os deputados não se achariam naquella occasião a deliberar a quem havia de ser conferida a regencia do reino na menoridade da rainha. Taes e tão fortes motivos pesavam no animo de quasi todos; e por isso, depois de um acalorado debate, procedendo-se á votação, entre 94 deputados presentes na sessão de 25 de Agosto, 89 votam a favor da regencia do duque de Bragança.

Restavam 5 deputados; e estes, segundo a theoria da actual opposição, deveriam guardar completo silencio, visto que pela exiguidade de seu numero, se tornavam completamente inuteis os seus esforços. Não o entenderam, porem, assim aquelles deputados.

Reconhecem os serviços de D. Pedro; confessam-no da maneira a mais positiva; mas vêem tambem que a Carta se lhe oppõe, e por isso, com uma verdadeira independencia espartana, embora muito poucos em numero, votam contra.

Estes deputados eram Francisco Rebello Leitão, José Placido Campeam, José da Silva Passos, Macario de Castro da Fonseca e Manoel da Silva Passos.

Assim procediam estes caracteres de rija tempera, de antes quebrar que torcer!

Achava-se a familia liberal dividida em dois partidos — conservador e progressista. Este ultimo ia-se diariamente augmentando pelos desacertos dos differentes governos; até que a revolução de 9 de Setembro de 1836 o leva ao poder.

Procede-se ás eleições de deputados para elaborarem uma nova constituição,

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXXVIII

OS ACADEMICOS EM PLYMOUTH

(CONCLUSÃO)

INFORMAÇÃO

Illm.º e exm.º sr. — Os supplicantes pertencem á primeira companhia deste batalhão, sendo ambos sargentos da mesma companhia: é o que posso informar a v. ex.ª — Plymouth 15 de Dezembro de 1828. Manoel Joaquim de Menezes, major commandante.

Na ordem do dia n.º 117 do exm.º sr. general Stubbs sahiu o seguinte.

DESPACHO

A classe dos voluntarios academicos do deposito é digna de toda a consideração, e louvor: porem é demasiadamente numerosa (A) para que seja compativel com o estado dos fundos, (B) e nas presentes circumstancias augmentar os seus soldos, alem de que seria intempestiva (C) qualquer alteração no momento em que o deposito vae a dissolver-se.

Offerece-se ao publico este requerimento, sua informação, e despacho, para que todos, e particularmente os habitantes de Plymouth, conheçam que jámais foi duvidosa a conducta dos estudantes de Coimbra, que actualmente compõem a primeira companhia do corpo de voluntarios, aqui organisado. Não se apresentam outros anteriores documentos, que os estudantes possuem, e que evidenceiam a sua conducta exemplar, porque aquelle despacho bem a comprova e isto por ora lhes é sufficiente.

Ao seu legitimo soberano, ao perpetuo defensor do Brasil, em nome de quem tantas desigualdades se praticam, os estudantes de Coimbra hão de em breve expor as suas justissimas queixas: mas, habitantes de Plymouth, conhecei desde já a sua justa pretenção e dae o devido valor á segunda parte d'aquelle tão mesquinho, como tardio despacho!

Nenhuma reflexões se vos fazem; mas fazei-as vós, publico imparcial. Tende por ora (D) somente em vista a doutrina d'aquelle requerimento: lembrae-vos que data de ha mais de tres mezes tão justa pretenção: que os estudantes a não fariam, adoptada que fosse a principio a verdadeira base na administração do dinheiro aos emigrados portuguezes; e se emfim não conhecessem que a sinistra mão que em 1826 pretendia fazel-os odiados na sua patria, ainda hoje trabalhava em Plymouth por tirar aos estudantes a consideração, que em todo o tempo justamente mereceram.

Quizeram salvar a sua patria, mas foram obrigados a abandonal-a, a perder suas familias, bens e curso litterario: emfim reduzidos ao duro estado de tão justa, mas indeferida pretenção! Tudo os estudantes soffreram, e soffrem com a sufficiente resignação, e constancia; mas o seu soffrimento passaria a um crime se deixassem de levar aquella injustiça ao conhecimento do grande, e immortal D. PEDRO IV, que verdadeiramente justiceiro, imparcial, e benefico, hade attender as supplicas dos estudantes, e odiar aquelles, que em seu nome tantos despotismos praticam; se emfim não fizessem publica aquella injustiça, mostrando o que os estudantes foram, o que são, e o que com elles se pratica.

NOTA (A)

Demasiadamente numerosa !! — Custa-nos a crer, que esta proposição seja lançada de boa fé: e muita honra julgamos fazer ao seu auctor atribuindo-a á ignorancia, em que mostra estar, do que se passa neste deposito. Os estudantes são 97, e por tanto pequeno numero, comparado com o de que se compõem algumas classes deste deposito, cujos individuos ainda hoje continuam a receber as antigas e avultadas sommas mensaes!

NOTA (B)

Nós não sabemos o estado dos fundos, é verdade: mas sabemos que a officialidade, ha pouco embarcada, fez em comedorias tão extraordinarias despezas, que os directores do embarque preferem dar avultadas sommas para prato aos officiaes, que estão proximos a embarcar, entretanto que aos estudantes só se tem dado este mez e o passado cinco pences diarios! Que escassez nos fundos para uns, e que demasia para outros!! Que egualdade constitucional!! Que justa base na distribuição dos soccorros!! Mas o § 27 do art. 145 do tit. oitavo da Carta Constitucional responsabilisa todos os empregados no exercicio de suas funcções: o § 28 do citado art. dá a qualquer cidadão o direito de apresentar reclamações, queixas ou petições para se tornar effectiva aquella responsabilidade: e os estudantes não se esquecem desta doutrina. Quando para o futuro alguns dos estudantes tiver assento na sala dos senhores deputados da nação portugueza, não se esquecerão tambem d'alguns portuguezes, cujos serviços tem sido mui distinctos, principalmente durante o tempo da nossa emigração!

NOTA (C)

Muitas reflexões se nos offerecem neste logar, que por ora não apresentamos ao publico, porque o nosso proposito é simplesmente pôr o leitor ao alcance de poder fazel-as com exactidão. Já lá vão 20 dias depois daquelle despacho: o deposito inda se não dissolveu, mas os estudantes continuam na mesma miseria: e, não era com effeito intempestiva qualquer alteração a respeito d'uma pretenção, que já contava tres mezes, e que não teria apparecido se a principio se tivesse feito a devida justiça?!!

NOTA (D)

Assim nos exprimimos, porque em breve se offerecerá ao publico a tabella dos soccorros a cada classe dos emigrados portuguezes; e do dinheiro que, a titulo de extraordinarios, tem recebido a maior parte dos emigrados, mesmo os recem-chegados!! — Então devem ter logar as nossas reflexões: e então ficará autentica, e evidentemente demonstrada a injustiça feita aos estudantes.

FIM.

visto ter sido abolida a Carta; e reunidas as côrtes, não se encontra entre todos os deputados senão um unico carlista—Bernardo Gorjão Henriques!

Um só deputado fiel ás bandeiras da Carta se acha totalmente isolado no parlamento, exposto ás violentas paixões dos collegas; e até ao exaltamento ameaçador dos expectadores nas gallerias!

Qualquer dos partidarios da moderna escola, achando-se nessas circumstancias, saía immediatamente da camara para não sanccionar com a sua presença os actos que alli se iam praticar.

Não pensa assim o deputado carlista. Discute-se a constituição, e Gorjão Henriques manda para a mesa uma proposta de substituição a ella. Essa substituição ao projecto era nada menos que a propria Carta Constitucional!

Pois não via Gorjão Henriques, que, unico deputado do seu partido, nada podia obter? De certo, bem o reconhecia; mas cumpria o seu dever conservando-se firme na camara de que fazia parte.

Decorre tempo: as ideias nobres do partido carlista são falsificadas pelo seu chefe adventicio, Antonio Bernardo da Costa Cabral; e as côrtes eleitas debaixo da mais violenta pressão, tornam-se facciosas como a camara *entrouvable*, a dos 300 de Villèle. Nada que viesse da opposição era approvado; e comtudo o pequeno grupo oppisicionista discute, raciocina, e mantem-se constante e energico no seu posto.

E' assim que procediam os partidos, quando eram dirigidos pelo bem da patria, e preferiam a victoria dos principios que advogavam, á sua elevação pessoal.

Hoje, que contraste!...

Joaquim Martins de Carvalho.

O sr. José Pereira Junior, muito intelligente director de officina na imprensa da Universidade, dirigiu-nos a carta que abaixo publicamos.

Com quanto reconheçamos que as palavras benevolas que nos dirige o sr. Pereira Junior, são em parte devidas á sua amizade; não podemos deixar de aqui lhe testemunhar por ellas o maior reconhecimento.

O nosso amigo, um dos mais esclarecidos artistas de Coimbra, sabe por experiencia propria, o que custa a quem nunca cursou nem os mais insignificantes estudos *officiaes*, adquirir alguma instrucção; e por isso é muito competente para avaliar essas difficuldades, e desculpar quesquer faltas que possamos commetter em as nossas publicações.

Em quanto ao mais repetimos o que já ha dias dissemos—*cada um, segundo as suas obras, é o que é, e não o que o exclusivo espirito de classe quer que seja.*

Joaquim Martins de Carvalho.

Amigo.—Na convalescença de uma doença grave que tive, vou lendo compassadamente e com a attenção que permittem minhas debeis forças, o seu interessante jornal; interessante não só pelos documentos ineditos que tem publicado, mas tambem pelos factos contemporaneos, que tem reproduzido, e que nos fazem recordar os tempos...em que estavamos no vigor da vida...

O artigo—*A secção archeologica do Instituto*—exarado no n.º 2874 do *Conimbricense*, foi por mim lido com attenção, e creia v. que, sem lisonja lhe diga—os ultimos tres periodos maravilharam-me sobremaneira, e fizeram recordar-me, que, no mesmo sentido, eu ja tinha escripto cousa parecida á opinião agora emittida pelo meu amigo. Se lhe aprouver, abra o Relatorio da Exposição districtal de Coimbra, pag. 119.

No nosso paiz, onde a manifestação do pensamento tem maxima liberdade, estimei de ler e de ver assignada a franca opinião de v., porque aquillo que é, a si proprio o deve, e não sem longos sacrificios e constantes vigilias, auxiliado por uma perseverante vontade, até que felizmente chegou onde poucos individuos da classe artistica chegarão.

O meu estado de saude não me permitte discorrer mais, como desejava, sobre o assumpto; apenas direi, que se aquelles que não cursam as escolas superiores, não podem ser eximios jurisperitos, profundos theologos, abalisados mathematicos, distinctos philosophos—como não ha encyclopedicos—na republica das letras ha logar para todos aquelles que as cultivam, seja qual fôr o ramo a que se dediquem, sem que deixem de ser menos dignos, e menos uteis á patria. Cada um na sua esphera.

Ainda que eu seja creatura assaz humilde entre a sociedade, compartilho das ideias de v., de quem sou

Amigo affecto e obgd.º

13 de Fevereiro de 1875.

José Pereira Junior.

Resumo do activo e passivo do banco commercial de Vianna em 31 de Janeiro de 1875

ACTIVO

Caixa	247:518$989
Acções	4:345$000
Letras em carteira	768:863$810
Contas correntes com garantia	480:170$117
Emprestimos sobre penhores	261:444$376
Papeis de credito	231:797$245
Devedores no paiz	304:878$012
» no estrangeiro	151:693$079
» nas ilhas	40:317$920
Cartas de credito	3:679$100
Despezas d'installação	2:003$016
Moveis e utensilios	2:596$100
	2.499:306$764

PASSIVO

Capital	600:000$000
Depositantes	600:732$515
Obrigações	834:002$874
Letras a pagar	109:999$268
Credores no paiz	160:108$422
» no estrangeiro	139:345$993
Dividendos	28:058$000
Fundos de reserva	15:000$000
Ganhos e perdas	12:059$690
	2.499:306$764

Vianna do Castello e banco commercial de Vianna 11 de Fevereiro de 1875.

Pelo banco commercial de Vianna

Os directores,

José Alves de Sousa Ferreira.

A. Alberto da Rocha Paris.

NOTICIARIO

Seminario de Coimbra.—Os estatutos, ou constituições do seminario de Coimbra, feitos por D. Miguel da Annunciação, foram approvados pelo papa Benedicto XIV, por breve de 18 de Dezembro de 1748; sendo impressos com o seguinte titulo:

Constituições do Seminario de Jesus, Maria, Joseph. Letras apostolicas em forma de breve, que expedio o Santissimo Padre Benedicto XIV, para confirmação dos Estatutos do Seminario Episcopal da Cidade de Coimbra. Os quaes com summa prudencia ordenou o Bispo moderno o Senhor D. Miguel da Annunciação, fundador do mesmo Seminario, e propoz a Santa Sé Apostolica para que os revisse, e approvasse.

Roma: Na Imprensa da R. Camera Apostolica, no Anno de 1748.

Quem estiver desprevenido acredita na melhor boa fé, que as constituições do seminario foram impressas, como acima se vê, em Roma. Para nós, porém, não offerece a menor duvida, que o local da impressão é falso, e que as constituições foram impressas em Coimbra.

D. Miguel da Annunciação tinha o costume de fazer impressões clandestinas. Em 1746 fez elle ir para a sua quinta de S. Martinho do Bispo, um prelo e typo, pertencentes á typographia de Antonio Simões Ferreira, existente no *beco*, ainda hoje chamado da *Imprensa*, junto á rua de Quebra Costas; e nesse prelo fez imprimir um opusculo ácerca da celebre contenda do sygillo da confissão, o qual principia pelas palavras—*Fundamentos que certas pessoas doutas, §*

E apesar de ser impresso na quinta de S. Martinho do Bispo, a pouca distancia desta cidade, fez-lhe pôr a seguinte designação:—*Madrid: Na Officina dos herdeyros de Francisco del Hierro. Anno de 1746.*

Agora proseguindo nas nossas investigações, vemos que as constituições do seminario de Coimbra foram impressas, não em Roma, mas na referida typographia de Antonio Simões Ferreira; advertindo-se mais, que não foi quando essa imprensa pertencia a Antonio Simões Ferreira, pae, o qual falleceu em 1751; mas sim quando ella era já do filho do mesmo nome.

No anno de 1757 imprimiu-se na imprensa de Antonio Simões Ferreira, filho, o *Compromisso da irmandade de Nossa Senhora da Piedade sita na Capella de S. Germão do logar de Cellas.* Esse compromisso, de que temos um exemplar, é já hoje tão raro, que nem a propria irmandade possue exemplar algum.

Conferindo minuciosamente os typos das constituições do seminario com os do compromisso da irmandade da Senhora da Piedade de Cellas, suburbios desta cidade, achamol-os completamente eguaes.

Dissemos acima, que as constituições do seminario foram impressas na typographia de Antonio Simões Ferreira, filho, e não quando ella pertencia ao pae do mesmo nome. Ora fallecendo este Antonio Simões Ferreira, pae, em 1751, e tendo a impressão das constituições a data de 1748, devia ser este que as imprimisse, e não o filho. Pois não acontece assim; e vamos dizer o motivo.

Não só a designação do logar da impressão é falsa, mas é egualmente falsa a data.

Dizem-se impressas as constituições em Roma no anno de 1748; e comtudo no fim do breve do pontifice Benedicto XIV, datado de 18 de Dezembro de 1748, pelo qual são approvadas as mesmas constituições, lê-se a seguinte declaração:—*Approvamos esta traducção. Seminario de J. M. J. 3 de Julho de 1760—D. Miguel Bispo Conde.*

De modo que D. Miguel de Annunciação faz uma approvação em 1760, e manda pôr na impressão a data de 1748!

Segue-se, portanto, que a impressão não podia ser antes de 1760; sendo porisso feita na typographia de Antonio Simões Ferreira, filho, a qual funccionou em seu poder desde 1751 até 1761, em que terminou esta imprensa, que havia começado pelo pae d'elle em 1729.

Agora a maior difficuldade que nos resta a resolver, é qual o motivo porque D. Miguel da Annunciação fez imprimir clandestinamente as constituições do seminario de Coimbra?

Em quanto á publicação ácerca do sygillismo em 1746, entende-se o motivo porque o bispo de Coimbra a fizera imprimir clandestinamente, fingindo a impressão em Madrid, na officina dos herdeiros de Francisco del Hierro; porque aquelle prelado não queria por fórma nenhuma passar por auctor de um opusculo, que tratava de um assumpto tão espinhoso e debatido. E egualmente os seus adversarios na questão do sygillismo, tambem fingiam algumas das impressões em Madrid, na mesma typographia, sendo aliás feitas em Lisboa.

Pelo que respeita, porém, ás constituições do seminario de Coimbra, não achamos outra explicação senão a de querer D. Miguel da Annunciação fugir á inspecção da censura previa, em uma epocha em que este prelado já não estava em cheiro de santidade para com o marquez de Pombal.

E que D. Miguel da Annunciação queria fugir á superior censura dos seus actos, se viu ainda posteriormente, quando em 8 de Novembro de 1768 expediu uma pastoral, que fez lêr *manuscripta* nas egrejas parochiaes de Coimbra, no dia 13 immediato, pela qual prohibia a leitura de varios livros; não evitando ainda assim, por não ser a pastoral impressa, que o marquez de Pombal o não mandasse logo prender, e conduzir para Lisboa.

Se o motivo não é esse, não nos occorre outro.

O sermão da cinza na Sé.—Em uma correspondencia dirigida de Coimbra, no dia 12 do corrente, para o nosso collega do Porto, a *Palavra*, se lê o seguinte:

«Tem sido assumpto principal de conversa a magnifica e deslumbrante oração recitada no pulpito da cathedral desta cidade na quarta feira de Cinza, pelo distinctissimo lente da Universidade o sr. Dr. Antonio Ayres de Gouveia, bispo eleito do Algarve.

«Effectivamente *nunca se viu nesta cidade* um discurso tão repleto de sã e boa doutrina, e ao mesmo tempo acompanhado de uma torrente de eloquencia que tanto electrisasse um auditorio escolhidissimo e distincto, como o discurso pronunciado pelo eminente cathedratico.»

Parece-nos que o illustrado correspondente disse mais do que póde provar.

Não somos suspeitos; porque fomos um dos primeiros jornaes de Coimbra, que fez a devida justiça ao sr. bispo eleito do Algarve pelo seu brilhantissimo sermão na Sé; porem entendemos que para lhe fazer essa justiça não é mister amesquinhar todos os pregadores que tem havido em Coimbra.

Que documentos póde apresentar o correspondente de que *nunca se ouvira* nesta cidade um discurso de egual merecimento?

Tantos milhares de oradores que subiram no presente e nos anteriores seculos á cadeira evangelica em Coimbra, *todos ficaram inferiores* ao sr. Ayres de Gouveia?

Dizemos isto, porque é necessario ter cuidado em fallar em sermões n'uma terra em que foi pregador o celebre dominico, Dr. Fr. Antonio José da Rocha, o *Rochinha*.

Ouviu, porventura, o correspondente já fallar neste nome?

Quando principiou a censura dos livros em Portugal?—Tendo o distincto bibliographo e professor do Lyceu nacional de Braga, o sr. Pereira Caldas, dito na oração escolar, por occasião da abertura do mesmo Lyceu no corrente anno lectivo, que o poema os *Lusiadas* de Luiz de Camões, impresso em 1572, fora o primeiro livro *censurado*; mostrámos que o illustre professor se enganara, apresentando para o provar um livro já *censurado* em 1566; e acrescentámos que mais provas se poderiam apresentar, se fosse necessario.

Em abono do que dissemos, recebemos hoje de Portalegre a seguinte nota do nosso estimavel amigo e competentissimo escriptor, o sr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão:

Censura dos livros em Portugal.—E' irrecusavel e terminante a prova apresentada pelo *Conimbricense* de 13 de Fevereiro de que não foram os *Lusiadas* de Camões a primeira obra censurada em Portugal.

Cremos que outras muitas provas se poderiam adduzir em abono desta negativa.

Achava-se por acaso sobre a nossa mesa de trabalho, ao lermos o *Conimbricense*, a primeira edição da *segunda parte dos dialogos da imagem da vida christam* de Fr. Heitor Pinto; lançamos-lhe immediatamente os olhos, e lemos no fim do *Privilegio Real*, datado de 30 de Janeiro de 1572:

«*Os quaes Liuros não poderao imprimir sem Licença do Conselho Geral da sancta Inquisiçam, e do Ordinario.*»

Parece-nos geral e commum esta clausula, e de todo o ponto concludente na questão, que se discute, em quanto se não demonstrar, que a primeira edição dos *Lusiadas* se imprimiu antes do dia 30 de Janeiro de 1572.

O exemplar de Fr. Heitor Pinto, a que nos referimos, tem esta unica declaração no fim:

«*Vi este papel, e não tem nada que contradiga nossa Sancta fee Catholica.*
Fr. Martinus de Ledesma.»

Faria o exame da obra Fr. Martinho de Ledesma por ordem do Conselho Geral da Sancta Inquisição e do Ordinario simultaneamente? Ignoramol-o.

O que sabemos é que deve ser caro aos conimbricenses o nome deste censor.

Fr. Martinho de Ledesma, lente de prima de Theologia da Universidade de Coimbra, famoso doutor, de nação castelhano, da Ordem dos Pregadores, fundou o collegio de S. Thomaz em Coimbra, e principiou a egreja que não poude concluir, e de outro convento da mesma ordem, denominado de S. Domingos.

Falleceu a 15 de Agosto de 1574, e jaz em campa rasa na egreja, que fundou.»

A inquisição de Coimbra—Já que o nosso amigo o sr. Rodrigues de Gusmão, a proposito de Fr. Martinho de Ledesma, falla do collegio de S. Thomaz, na rua da Sophia, o qual elle fundou; aproveitamos a occasião para dizer, que na egreja desse collegio ainda existe a cruz que os religiosos de S. Domingos levavam nos autos de fé que fazia a inquisição de Coimbra.

Mais diremos, que o crucifixo que costumava estar sobre a mesa das audiencias daquelle famoso tribunal, existe presentemente na capella da Senhora da Victoria, na rua do Corpo de Deus, pertencente ao nosso amigo o sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade. Foi comprado em 1821 por seu sogro o sr. Manoel Joaquim de Almeida, quando a inquisição terminou.

Instituto—A'manhã pelas 6 horas da tarde hade haver na classe de Sciencias Physico-Mathematicas, de que é director o sr. Dr. Antonio dos Santos Viegas, uma sessão em que o sr. Antonio Maria de Senna, distincto academico do 5.º anno de medicina, procederá a importantes trabalhos de phisiologia experimental.

Prisão.—No domingo, pelas 4 horas e meia da tarde, foi preso em flagrante na sala das bagagens da estação do caminho de ferro, Miguel Cavaca, condutor de um dos carros que giram entre a estação e esta cidade, por ter dado uma navalhada em Domingos, vulgo o Quatorze, empregado nos carros americanos.—O ferido foi conduzido para o hospital, achando-se em perigo de vida.

Outra.—Na mesma occasião tambem foi preso Antonio Maria, trabalhador do caminho de ferro americano, pelo facto de esconder a navalha com que foi feito aquelle ferimento, recusando entregal-a ao encarregado dá diligencia Antonio Maria de Sousa.

Outra.—Pelas 7 horas da noute de domingo foi preso Luiz Chim, solteiro, das Vendas de Ceira, deste concelho, por ferir com uma navalha Antonio Maria, Joaquim Rato Novo, e José Chim, todos de Ceira.

Abandono.—Na manhã da hontem appareceu abandonada uma menina, debaixo do arco da hospedaria do Paço do Conde.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

João Antunes, filho de Antonio Luiz Antunes e de Anna Candida, do Porto, de 8 mezes, fallecido no dia 6 de Fevereiro.

Maria da Piedade, filha de Claudio Simões e de Esperança Maria, de Coimbra, de 34 annos, fallecida no dia 10.

Manoel Pereira Thomar, filho de Manoel Pereira e de Maria Theodora, de Thomar, de 80 annos, fallecido no dia 11.

Antonio José Martins, filho de Ricardo José e de Marianna, de Coimbra, de 71 annos, fallecido no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5841.

Mercado de Coimbra no dia 15—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 550—Dito branco 510—Dito Celorico meudo 600—Dito graudo 520—Milho branco 380—Dito amarello 390—Feijão vermelho 500—Dito branco da marinha 480—Dito da terra 440—Dito rajado 350—Dito frade 360—Centeio 400—Cevada 280—Tremoços 280—Grão de bico 560—Favas 440—Chicharos 280—Batatas 180—Azeite velho 1$350—Dito novo 1$280—Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 800.

Os amigos e as amisades—Diz Fr. Heitor Pinto, no seu excellente livro, *Imagem da vida christã*:—Os amigos não os apparelhes depressa, e os que apparelhares não os deixes. Assim como não conhecemos a fineza do alambre, se não se o esfregamos: assim não conhecemos a lealdade do amigo, salvo se o experimentamos.

—Assim como o destro alfaiate antes que corte o panno, e ouse metter nelle a tesoura, o mede aos covados, e ainda aos palmos, e o assigna com giz: assim primeiro que tomemos um amigo, o havemos por diversas maneiras de provar e experimentar. Muitos ha que se dão por nossos amigos, que á primeira adversidade em que nos vêem, nos desamparam e desapparecem; cedo começam, e cedo acabam.

—Assim como as ervas do mez de Outubro nascem frescas com as primeiras aguas, mas queimam-se logo com os frios de Novembro; assim as amisades inconstantes começam com as primeiras palavras da primeira vista, e acabam-se á primeira experiencia que se dellas se faz. Como tem imperfeito amor e nadam ainda como cortiça na praia, sem ousarem a metter-se no alto do verdadeiro amor, com qualquer onda andam para traz, e deixam a amisade começada. Tem mil pareceres diversos, ha nelles mais mudanças na vontade, do que tem um pintisirgo de cores: são mais acatasolados que um collo de pomba ao sol: não ha peão que dê tantas voltas como elles: mais moviveis são que rodas, mais mudaveis que grimpas, mais inconstantes que navios sem lemes no meio do mar, batidos de varios ventos. Hoje são vossos amigos, ámanhã lhes pesa de o ser, o outro dia lhes pesa de lhes ter pesado.

—Os amigos velhos, leaes e approvados, de cuja firmesa temos experiencia e firme confiança, havemos de conservar por muitas vias, e não os havemos nunca de deixar.

O amigo antigo não o deixes. Quem deixa o amigo velho e approvado pelo novo e sem experiencia, é como quem cortasse o pé da carne, e em logar delle pozesse um de vidro. Mas alguns folgam mais com os amigos novos, porque os lisonjam, que com os velhos, porque lhes dizem a verdade: querem quem os engane, e não quem os desengane: querem amigos que o sejam não de suas pessoas, mas de seus vicios, e que em fim não sejam amigos, mas aduladores. Amam-se tanto a si, é tão sobejo e desordenado o amor proprio que se tem, que cuidam que acertam em tudo: e não querem ver quem lhes mostre que erram em alguma cousa. Vivem tão enganados comsigo que não querem desengano.

—Quem lava copos de vidro não ha de sopesar tanto a mão que os quebre, e quem reprehende um amigo não hade assentar tanto a mão, que magoe. Se a correição fraterna é tão encommendada no sagrado evangelho entre todos, quanto mais entre os amigos. Assim como o mel posto sobre a chaga a faz arder e doer, mas elle é doce e util: assim a correição do amigo posta sobre a culpa, ainda que pique e magoe, comtudo ella é suave e proveitosa.

O Creador.—Diz Antonio de Sousa de Macedo, na sua *Eva e Ave ou Maria Triumphante*, que—os ceus com letras de estrellas, os ares com musicas de aves, a terra com pinceis de flores, as aguas com chrystalinos espelhos, e todas as mais creaturas, em justo e glorioso certamen, escrevem, celebram, pintam, retratam, e ostentam a excellencia do seu Creador.

A caridade—Diz um dos primeiros mestres da lingua portugueza, o padre Manoel Bernardes, no seu livro—*Luz e calor*:—«Dá a tua vontade ao proximo, e dar-te-ha o seu entendimento. Quando se inteirar de que o amas, então lhe persuadirás o que quizeres. O anzol da razão hade ir coberto com a isca da caridade. Caridade é lingua universal que entendem até os barbaros, e os mesmos brutos: falla nesta lingua, e logo serás bem ouvido.»

Expropriações.—A folha official publica o seguinte decreto:

«Tendo-me sido presente o processo de expropriação por utilidade publica de tres predios, dois urbanos e um rustico, pertencente o primeiro ao bacharel Francisco de Sousa Henriques Secco, sito á entrada do Caes Novo da cidade de Coimbra; o segundo pertencente ao bacharel Joaquim Augusto das Neves Barateiro e sua irmã D. Maria Emilia das Neves Barateiro, sito na rua da Calçada; e o terceiro pertencente a José Fortunato de Goes Mendanha Pereira de Carvalho Raposo, sito no largo da Portagem; expropriações requeridas pela camara municipal de Coimbra para o fim de proceder ao alargamento do referido largo da Portagem;

Attendendo a que foram cumpridas todas as formalidades legaes para estas expropriações, que se acha provada a utilidade publica d'ellas, e a que a camara está habilitada e devidamente auctorisada para as levar a effeito: hei por bem, conformando-me com o parecer favoravel dos fiscaes da corôa e fazenda em conferencia, ordenar que, por motivo de utilidade publica, se proceda ás expropriações de que se trata para os fins designados pela camara municipal supplicante.

O ministro e secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 10 de Fevereiro de 1875.=REI.=*Antonio Rodrigues Sampaio*.»

Noticias de Hespanha—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

São de 11 as folhas de Madrid. Não publicam noticias do theatro da guerra. Sabia-se que o sr. Ruiz Zorrilla chegara no dia 9 a Bayona, e ahi contava estabelecer temporariamente a sua residencia.—O rei D. Affonso saira de Burgos para Madrid.—Em toda a parte era recebido com demonstrações de regosijo.—Fallava-se em dissensões entre os cabecilhas Tristany e Merito.

Estiveram interrompidas por causa dos temporaes as linhas de Valencia e da Andaluzia.—O pretendente D. Carlos mandara dizer á esposa que alcançara uma grande victoria, indicando a morte de dois generaes do exercito liberal, os quaes segundo a *Epoca*, ainda estavam vivos.

Madrid, 12—A'manhã regressará Serrano a Madrid, para offerecer os seus respeito ao rei. Hoje chegou Martinez Campos. Indica-se Chacon para occupar a pasta da marinha. Parece que os representantes da Russia, França e Portugal apresentaram as suas credenciaes. Brevemente apresental-as-ha o representante da Allemanha.

Madrid, 13—Os carlistas atacaram hontem as forças de Loma, situadas na margem esquerda do Orio, porem foram rechassados com muitas perdas; as das tropas foram insignificantes.

Madrid, 13—Os carlistas occultos nas proximidades de Avila fizeram fogo sobre o trem real, entrando um projectil na carruagem aonde o rei vinha, mas que o não feriu. O projectil foi apanhado por D. Affonso que o deu de presente ao marquez de Molins. O rei pernoitou em Avila, devendo entrar hoje em Madrid. As auctoridades sairam a recebel-o.

Madrid, 13—Conferenciaram hontem Salaverria e Prendergast, ex-ministro em Londres. Chegou Martinez Campos. Circulou hontem uma folha anonyma, inserindo noticias carlistas que se diziam encobertas. Suppõe-se que o governo tomará precauções para evitar que se propalem. Vão ser adoptadas medidas de rigor contra as folhas que publicarem noticias contrarias á monarchia constitucional de D. Affonso. Diz-se que a rainha mãe não irá fixar a sua residencia em Barcelona.

San Sebastian, 12—Os carlistas temendo ser atacados em Azpeitia, transferiram a fundição de canhões para Legarpia.

Mais noticias de Hespanha.—Lê-se no mesmo jornal o seguinte:

Temos folhas de Madrid em data de 12. Nenhuma novidade adeantam da guerra. O rei continuava a sua viagem de regresso á capital e determinara que a tropa de Madrid fosse dispensada de prestar-lhe as honras militares do costume. O governo dera por isso ordem só á cavallaria para se reunir á chegada do rei.

O duque de Sexto deixara o governo civil de Madrid ao marquez del Pazo de Merced.—Foi a Madrid o general Martinez Campos.—Primo de Rivera foi confirmado no commando do segundo corpo do exercito.

O sr. D. José Canovas del Castillo, irmão do presidente do conselho de ministros, recebera a nomeação de director da fazenda da ilha de Cuba.

A academia de bellas artes offereceu ao cabido da sé de Sevilha para mandar restaurar á sua custa o quadro de Santo Antonio de Murillo, ha tempo roubado e depois apprehendido na America ingleza. Alguns pintores tambem se offereceram para o restaurar gratuitamente.

A situação dos carlistas é, tanto quanto é possivel sabel-o das correspondencias publicadas, a seguinte: Tristany com 1:200 homens percorre as visinhanças de Lerida para colher as contribuições forçadas; Vallés e Dorregaray occupam-se em Chelva a instruir 3:000 recrutas; Cucala com 1:500 ou 2:000 homens mantem-se como póde no Maestrazgo; Gamundi está com uma forte guerrilha no Aragão; e Cucaracha executa as suas façanhas pelo termo de Alcubierre, e vae recebendo o preço dos resgates, quando póde aprisionar algum proprietario rico.

Este Cucaracha é mais salteador que partidario. E' homem de 40 annos, magro, baixo e quasi analphabeto. Fôra em tempo carvoeiro, moço de almocreve e cobrador de fóros, portando-se sempre honradamente. Para proteger o carlismo fez-se chefe de uma guerrilha, que umas vezes é mais numerosa que outras; e com ella espalha o terror pelo theatro das suas gentilezas. Dizem que está apparentado com pessoas abastadas de Alcubierre, as quaes em vez de lhe quererem mal e perseguirem-n'o, protegem-n'o.

Madrid, 13.—Os carlistas reforçados com artilheria atacaram hontem as posições occupadas pela brigada Infanson na margem esquerda do Orio. Depois de renhido combate foram repellidos, soffrendo um importante numero de baixas. As tropas defendidas pelas trincheiras conservaram com firmeza as suas posições, sustentando um fogo certeiro de infanteria e artilheria. Reappareceu o jornal a *Iberia*, disposto a auxiliar a consolidação da monarchia constitucional.

Madrid, 14—Vae proceder-se a um conselho de investigação especial ácerca da conducta do commandante do regimento de Valencia com referencia á surpreza de Lacar. E' indicado Pezuela para ministro da marinha.

Madrid, 13—Chegou o rei. Fez a sua entrada na cidade a cavallo, sendo enthusiasticamente victoriado. Visitou a basilica da Atocha, offerecendo uma corôa á Virgem. Confirma-se que os carlistas destruiram as pontes de Ibero e de Belascoain. A *Epoca* declara que as faltas dos militares serão castigadas severamente. Moriones continua em Puente de la Reina bloqueando Santa Barbara. Valmaseda partirá para Cuba no dia 15. Brevemente chegará a Madrid Primo de Rivera.

Madrid, 14.—Monsenhor Simeon, secretario da propaganda, parece ter aceitado a nunciatura de Madrid; será nomeado arcebispo *in partibus*. Os carlistas fizeram saltar pelos ares as pontes do Ibero. Uma pequena facção tem apparecido na provincia de Guadalajara. A *Gaceta* publica o decreto encarregando Canovas del Castillo interinamente da ministerio da marinha. Tambem appareceu publicado o decreto nomeando Molins, embaixador para França.

Os presos politicos sobre os quaes não pesam responsabilidades criminaes foram amnistiados. Uma ordem do general do exercito do norte, publica as propostas de recompensa ao general Fajardo, aos commandantes, officiaes e soldados que se distinguiram na surpreza de Lacar, e manda responder a conselho o commandante Moya por abandono do posto e para esclarecimento dos factos que mereçam castigo.

Noticias de Lisboa.—Lê-se no *Jornal da Noite* de hoje:

«Na camara electiva apresentou hoje o sr. presidente do conselho o codigo de justiça militar, lembrando a conveniencia de se nomear uma commissão especial para proceder ao exame d'elle.

Ponderando as especialidades do serviço militar naval, disse que o governo resolvera

esperar a approvação do codigo, e depois estudar a sua applicação á marinha.

Doença.—O nosso respeitavel amigo o sr. João Marques de Almeida Araujo Pinto, proprietario nesta cidade, acha-se bastante doente. Fazemos os mais sinceros votos pelo seu restabelecimento.

SAUDE A TODOS restituida sem medicina, purgantes, nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Saude a todos pela deliciosa *Revalesciére* do Barry que cura as indigestões (despepzias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 75 mil curas entre as quaes contam a do duque de Pluskow e da exm.ª sr.ª marqueza de Bréhan, do dr. Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc., etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geographica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a *Revalesciére* que Du Barry trouxe em Europa, vêem-se isentos das molestias, e a phtysica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manoel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica e Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: que com o uso da *Revalesciére*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes nesta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappino, empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de Outubro de 1873.

Doutor Manoel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 ki., 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis; de 6 kil. 6$400 reis, e de 12 kil. 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalesciére* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras as pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm., Carvalho e Castro, pharm., José Duarte, merceearia, praça de S. Bartholomeu, José Monteiro Cortez da Gama, 7 Rua do Visconde da Luz, 31.

ENTRE DOURO E MINHO

AVEIRO, F. E. da Luz e Costa, pharm. —BARCELLOS, Ramos, pharm.— BRAGA, Pipa & Irmão, rua do Souto. L. Maia, Pharm.— FIGUEIRA, Antonio Vieira, pharm.—VIANNA DO CASTELLO, Affonso e Barros, droguistas. —GUIMARÃES, A. J. Pereira Martins, pharm. —PENAFIEL, Miranda, pharm.—PORTO, M. J. de Sousa Ferreira & Irmãos, rua da Bainharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm, Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm, largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahia, rua de Cedofeita, 92. —PONTE DO LIMA, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—POVOA DE VARZIM, P. Machado de Oliveira, pharm.—VILLA DO CONDE, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

INSTITUTO DE COIMBRA

1 PREVINEM-SE os socios do Instituto de que na quarta feira, 17 do corrente, pelas 6 horas da tarde, haverá, na classe de Sciencias Physico-Mathematicas, sessão de Phisiologia experimental.

O secretario da classe,
Fernando Mattoso.

2 VENDE-SE um pinhal proximo de Coimbra. Quem quizer dirija-se á loja do sr. Joaquim José Duarte, em Samsão.

3 VENDEM-SE tangerineiras na insua do Chão da Torre.

VINHO ALMUDADO

MUITO BOM

com direitos pagos

1 almude	1$100
Meio almude	550
1 quartão	275
6 quartilhos	140

No armazem do Samsão, n.º 41, junto á alfandega.

5 VENDEM-SE arreios para cavalgaduras grandes e pequenas, e uma balança grande. Quem quizer dirija-se á loja do sr. Joaquim José Duarte, em Samsão.

O CAMINHO DA SALVAÇÃO

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Bispo de Santa Agatha dos Godos

Preço 300 reis.
Vende-se na livraria de Severo & irmão.

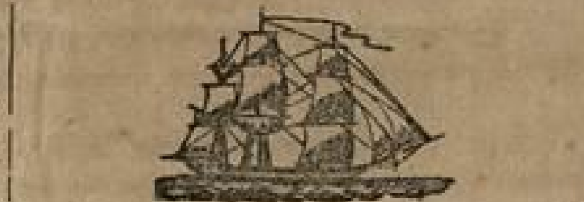
7 BERNARDO DA SILVA, d'Antanhol, vende uma quinta defronte da egreja. Irá á praça, domingo, 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do sr. Jeronymo, na Calçada.

TRAPO, CORDAS E REDE PARA PAPEL

8 VENDEM-SE estas coisas no dia 25 de Fevereiro de 1875, ao meio dia, em casa de João Francisco da Silva, em Coimbra, largo das Olarias, n.º 9, a quem por ellas mais der.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Rio de Janeiro
Barca=CLAUDINA em 23 de Fevereiro.

Para o Maranhão com escala pelo Ceará
Barca=MARIA CAROLINA em 20 de Fevereiro.

Para S.Thomé com escala por Lisboa
Galera=SAUDADE em 20 de Fevereiro.

Para Santos
Barca=FORMOSA.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

EMPRESA EDITORA

CARVALHO & C.ª

Escriptorio, rua Larga de S. Roque—100, 1.º

ALMANACH BUROCRATICO GERAL, DISTRICTAL E CONCELHIO PARA 1875

Co-ordenado por **Aristides Abranches**

(CONCLUSÃO)

Concelho da Pampilhosa — Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, misericordia, parochos, pharmaceuticos, procuradores, professores, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Penacova—Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, correio, facultativos, parochos, pharmaceuticos, procuradores, professores, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Penella—Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, correio, facultativos, misericordia, parochos, pharmaceuticos, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Poiares—Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, correio, parochos, pharmaceuticos, procuradores, professores, recebedoria, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Soure—Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, correio, facultativos, misericordia e hospital, parochos, pharmaceuticos, procuradores, professores, recebedoria, repartição de fazenda, tabelliães.

Concelho de Tabua—Administração do concelho, administração judicial, advogados, camara municipal, correio, facultativos, parochos, pharmaceuticos, professores, recebedoria, repartição de fazenda, tabelliães.

São correspondentes da empreza neste districto: em *Coimbra* o illm.º sr. Eugenio Emilio Baptista; *Figueira da Foz*, o illm.º sr. Adriano Ignacio Pinto. A quaesquer d'estes senhores podem ser requisitados exemplares tanto para uso particular como para vender.

ANTONIO MARIA CARDOSO
CALÇADA
COIMBRA

11 RECEBEU um lindo sortimento de failles e glacés, que vende a 1$400, 1$500, 1$600, 1$800, 2$000 e 2$250 rs. o metro, de muito boa qualidade; veludos pretos de 1$350, 1$500 e 1$700 rs. o metro; casemiras pretas e pannos pretos de differente preços; chailes de merino preto, bordados, de 4$500, 5$500, 6$000, 7$000 rs., muito finos; lisos, 2$000, 2$200, 2$400, e 2$600 rs.; alpacas pretas e merinos pretos de todos os preços; véus de seda e de algodão, que vende muito baratos; e outras fazendas. Tambem recebeu um lindo sortimento de chitas largas que vende por 140 e 150 rs. o metro. Continua a ter meias de 90 e 100 rs., e camisolas de 360 e 400 rs.

VENDA DE BENS

12 PELO CARTORIO do escrivão Esteves, e no dia 21 do corrente, pelas 12 horas do dia, á porta do tribunal judicial da villa de Condeixa, se hãode vender em hasta publica, para pagamento de dividas, os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado de Manoel Costa, de Bellide, a saber:

O dominio util d'um prazo, do qual é senhorio directo o exm.º conde de Podentes, a quem paga de fôro em cada um anno 37 alqueires e meio de milho, ou os litros correspondentes, e se compõe dos seguintes predios: uma terra com sua matta no sitio da Quinta: outra terra no sitio d'Arroteia: outra dita no sitio da Calladinha: e outra dita no sitio da Pulga, avaliado o dominio util deste prazo em 21$000 rs.

Uma terra com oliveiras no sitio da Caldeira, a partir do norte com D. Maria Barbara, e do sul com Antonio Marques Garrido, avaliada em 4$000 rs.

Um bocado de terreno de matto no sitio dos Frades, a partir do norte com herdeiros de João Morgado, e do sul com Manoel Ribeiro Palhagão, avaluado em 6$000 rs.

Outro bocado de matto no sitio da Costa Aguda, a partir do nascente com Antonio Ayres Pinão, e do poente com Antonio Lazaro Velho, avaliado em 7$000 rs.

Outro bocado de matto sito nas Pontes, que parte do norte com José Costa, e do sul com Manoel Ferreira Lazaro, avaluado em 1$000 rs.

13 VENDE-SE o camarote n.º 6, 1.ª ordem, do theatro de D. Luiz. Tracta-se na rua da Calçada, n.º 60.

DOCTOR IN ABSENTIA

14 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Substitutos a militares

15 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Attenção

16 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro a José Ferreira Fandango.

NUMERO 2877 SABBADO 20 DE FEVEREIRO DE 1875 ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Na sessão de 15 do corrente, os srs. deputados Julio de Vilhena, Manoel de Assumpção e Augusto Carneiro apresentaram um projecto de lei, para serem dispensados do imposto de matricula e cartas na Universidade, os estudantes subsidiados pela sociedade philantropico-academica. Os alumnos a quem se conceda este beneficio não poderão exceder o numero de 20 em cada anno lectivo.

Os illustres deputados, signatarios do projecto, cursaram ainda ha poucos annos a Universidade, e como bons filhos deste estabelecimento, não se esqueceram de acudir em beneficio dos estudantes desvalidos. Registamos com prazer este seu nobre procedimento, que não é vulgar nesta epocha em que o egoismo invade todas as camadas sociaes.

Aos estudantes que tem paes abastados é facillimo frequentar as aulas. Tendo abundancia de meios para a sua subsistencia, resta-lhes apenas o cuidado do estudo.

A intelligencia, porem, não está invariavelmente ligada á fortuna; e não poucos alumnos da Universidade para aqui são mandados pelas suas familias, só para cada uma dellas gozar a satisfação de ter um filho a quem na sua terra chamem—senhor *doutor*—; muito embora elle seja tudo, menos *douto*.

E por uma irrisão da sorte, é frequente que os mancebos dotados de um intenso amor do estudo, e possuindo elevadas faculdades intellectuaes; careçam dos mais indispensaveis recursos pecuniarios, para chegarem a adquirir a posição que vivamente ambicionam, e a que o seu merecimento lhes dá indisputavel direito.

Foi movido por estas considerações, que um alumno da Universidade, Feliciano Augusto de Brito Correa, tratou de realisar na academia uma civilisadora sociedade, encarregada de proteger os estudantes pobres, intelligentes, e morigerados.

No dia 23 de Dezembro de 1849 é para este fim convocada a mocidade academica, a qual se reune em grande numero no salão da Academia Dramatica. Nessa reunião se abraça enthusiasticamente tão nobre pensamento, e nomea-se logo uma commissão encarregada de elaborar os estatutos.

A commissão apresentou as bases dos estatutos em 7 de Janeiro de 1850, e nellas teve em vista dar toda a amplitude á idea patriotica e ao mesmo tempo eminentemente evangelica, de crear um estabelecimento proprio para não morrerem á mingua de auxilios, talentos elevados, de quem o paiz que os produziu póde e deve esperar valiosos serviços.

Auxilios aos mancebos, para quem a fortuna não consiste senão em virtudes e talentos; soccorros aos que de seus serviços ás lettras não houveram outro galardão que a pobreza e a honra—eis o fim da associação.

Por essas bases começou a funccionar a sociedade em 2 de Maio de 1850; até serem apresentados os estatutos por outra commissão em 12 de Março de 1852. E finalmente, vindo estes a ser reformados em 7 de Dezembro de 1862, foram approvados por carta regia de 25 de Fevereiro de 1863.

Como todas as cousas humanas, tem a sociedade philantropico-academica passado por varias alternativas desde o seu principio. Briosos academicos, coadjuvados por benemeritos lentes da Universidade, compondo as differentes direcções, tem no decurso de 25 annos prestado serviços relevantes a um tão util instituto. As quotas mensaes, bazares, e beneficios em theatros tem sido a fonte de receita desta sociedade.

Houve, porem, um distincto cavalheiro, a quem esta instituição deve talvez o ainda hoje existir. No anno lectivo de 1859 a 1860, o celebre prestidigitador Mr. Hermann, vindo a Coimbra dar alguns espectaculos, teve a rara generosidade de abrir a sua bolça, e com prodiga mão lançar no quasi exhausto cofre da sociedade philantropico-academica, reis 2:000$000 em *coupons*, e 332$520 rs. em metal!

Segundo o relatorio de 1871 a 1872, ultimo que temos em a nossa collecção, e supomos que não ha mais nenhum publicado, havia já a sociedade philantropico-academica despendido desde o seu começo em 2 de Maio de 1850 até 31 de Dezembro de 1872, a avultada quantia de 11:823$366 rs., em mesadas, matriculas, emprestimos, soccorros em doença, subsidios e despezas da secretaria. A esta verba se deve juntar a despeza dos annos de 1873 e 1874, que não temos presente.

As mesadas tinham importado em 4:716$880 rs.; e seguiam-se logo as matriculas no total de 3:580$595 rs.

Nas crises por que tem passado a sociedade, tem lembrado muitas vezes o obter a isenção para os seus beneficiados do pagamento das matriculas e livros; mas por em quanto nada se tem podido realisar.

Já no relatorio de 1870 a 1871 a direcção se lamentava de não ter conseguido esta pretensão, apezar de se haverem prestado alguns cavalheiros desta cidade a empregar a sua influencia, a fim de que na camara electiva um deputado da nação fizesse a proposta para a suppressão das matriculas e livros aos subsidiados da sociedade philantropico-academica.

Infelizmente, no curto prazo da gerencia daquella direcção, mudara duas

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXXIX

Censura que o padre José Agostinho de Macedo fez do livro intitulado — Vida e obras da Madre Serafica Santa Theresa de Jesus.

Por certo que alguma tinha eu feito o anno passado, ou outro anno, para recair em cima de mim logo nos primeiros dias deste de 1826, uma solta e sonora tempestade de castigos: um furioso ataque de gota que me prendeu na cama 19 dias, e que ainda dura até hoje 2 de Fevereiro: uma insanavel hematuria, ourina de sangue, que me obrigou a capitular (apparentemente), porque só eu e Deus sabe o que eu cá tenho e terei no coração com os medicos, e com os executores de sua alta justiça, os boticarios, tão generosos que me não tem levado dinheiro pelos remedios, e eu tambem tão generoso que nenhum tenho tomado: me pareciam penas bastantes para expiação dos meus crimes e peccados.

V. ex.ª, para me pôr no caminho da emenda, e da perfeição; em logar de dez dias de exercicios de Santo Ignacio, me condemnou á lição espiritual de um livro de mais de mil paginas, e sem que eu podesse omittir uma letra só, que vem a ser—Vida e obras da Serafica Madre Santa Theresa de Jesus, traduzidas do castelhano em portuguez.

«Este manuscripto (assim escreveu o padre procurador geral dos taes carmelitas descalços, e creio que os calçados não escreverão melhor), publicando-se no seculo XIX, não deixa de ter suas utilidades»; mas abrangem só duas classes da republica, que vem a ser, vendedores de papel, e impressores; mas entremos em materia.

A santa está canonisada; sobre isto não temos duvida, pois o declara a egreja, e a sua canonisação corresponde em tudo ao que prescreve e declara Benedicto XIV na sua grande obra de *Canonisatione Sanctorum*; mas uma cousa é a sua canonisação, e outra cousa são os seus escriptos asceticos.

O padre Balthazar Alvarez, o padre Francisco de Ribera, castelhanos ambos, e ambos jesuitas, seus confessores, lhe mandaram da parte de Deus, de quem se fizeram commissarios, (ainda então se não dizia *Diplomatas*, *Plenos-poderes*, *Altas Partes Contratantes*, etc. etc.), que escrevesse tudo quanto tinha feito, imaginado, visto em extases, sem deixar o mais ligeiro sonho, qualificando tudo com o titulo de *Revelações*. Seja tudo isto assim, digam elles o que quizerem.

Eu entrei uma vez, a 15 de Outubro, em uma egreja dos descalços, e aturei o sermão até ao fim do exordio, que rematou assim: «Neste discurso dividirei a santa em tres partes. Na primeira tratarei de Dona Theresa, na segunda de Madre Theresa, e na terceira de Santa Theresa.» Então fugi eu, e deixei que o frade fizesse lá os quinhões á sua vontade.

Eu vim achar isto no presente livro de mais de mil paginas. Para dizer (como costumo) a v. ex.ª a verdade, eu tenho poucos conhecimentos da sublime Theologia mystica; não me são muito familiares as obras de Maria de Agreda, de Maria de la Antigua, e de outras Marias; li uma vez, e não quiz mais, a vida de Maria da Purificação, escripta pelo seu confessor Fr. Caetano do Vencimento, tambem carmelita dos daquelle amigo das indulgencias: larguei tudo quando cheguei áquella scena divina em que o Menino Jesus (diz a tal Vida) vinha todas as noites *jogar as cartas* com a serva de Deus; e o caso é que o credulo padre Bernardes, apesar do seu bom portuguez, transcreve nas *Florestas* esta relação escripta pela mão da serva de Deus!

Santa Theresa, aqui neste livro, tambem diz que ella ouvira uma missa de tres padres: o celebrante era S. Pedro de Alcantara; o diacono S. Francisco; e sub diacono Santo Antonio: para esta solemnidade requeria-se o thesoureiro com o thuribulo, e dois sacristães com os castiçaes; porem como não ha santos *sachristães*, nem santos *thesoureiros*, por isso a santa madre o não disse, e foi com effeito a festa assim á capucha.

Por isso declaro que pouco entendo da sublime Theologia mystica, ainda que ma expliquem os beatos do bispo de Bragança e as confessadas nobres do padre Theodoro de Almeida. Sou rude e cabeçudo, e não está mais na minha mão. Lerei os Desenganos mysticos *d'Arbilo*, ou consultarei, se tiver vagar, um oraculo vivo, o arcebispo de Cranganor, e que seria mui bem da Palestina, porque tudo era Terra Santa.

Até aqui, exm.º sr., nada julgo opposto a publicação do livro; mas lá pelo meio, (pois não está paginado), quando se trata, na via unitiva, do quarto grau da oração, em que a alma se desprende, e deixa o corpo na terra, e ainda que ouça não ouve; porque (julgo eu) a alma dispensa o *sensorium*, e o corpo pode experimentar o que quizer sem que a alma tenha nisso parte alguma activa, e o corpo fica puramente passivo, a que na mystica se chama o estado de *quietação*; como censor devo dizer o que me parece, estando prompto a dar as minhas razões.

Eu descubro aqui certos visos de *Molinis-*

vezes o governo, e outro tanto acontecera com a representação do paiz; e no meio desta instabilidade da administração publica, não se havia podido fazer a proposta.

Serão agora mais felizes os tres benemeritos auctores da proposta na camara dos deputados?

Muito o estimaremos em beneficio das ettras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Na quinta feira falleceu o nosso prezado e antigo amigo o sr. João Marques de Almeida Araujo Pinto, proprietario, desta cidade.

Era o fallecido um excellente cidadão, gozando com justificado motivo da estima publica.

Teve a fortuna de ver que seus filhos, a quem se esmerava em dar os melhores exemplos, lhe tivessem sempre, sem excepção, um respeito e amor inexcediveis.

Conhecendo muito de perto a veneração que os nossos amigos, filhos do fallecido, tributavam a seu bom pae, aqui lhes damos, e a sua extremosa mãe, os mais sentidos pezames por este infausto acontecimento; e os mesmos sentimentos dirigimos a todos os seu parentes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDADE

A' memoria da minha chorada amiga e madrinha a exm.ª D. Maria Delphina V. E. de Carvalho.

Planta mimosa de folhagem branda,
Emblema triste do que sinto em mim
Perdoa-me hoje, se com mão ousada
Vou d'entre as flores escolher-te a ti.

Oh! vem comigo; pranteemos juntas
Sobre essa campa, que sósinha, alem
Esconde a amiga por quem vês meu pranto,
E ao pobre esconde carinhosa mãe!

Meu pranto orvalha essa cruz singella!
Saudade, fica; a trazer-te vim:
Calor d'estio te não murche a vida!
Da noute orvalho te sustente aqui!

Eu vou bem longe, a meu viver singello
Deixando a serra, que me viu nascer;
Guarda-me a campa, que meu pranto rega,
Diz-lhe baixinho meu cruel soffrer!

26 de Novembro de 1874.

F. A. C.

NOTICIARIO

Ainda a censura dos livros em Portugal.—O nosso amigo o sr. Innocencio Francisco da Silva, distinctissimo bibliographo, dirigiu-nos a carta que abaixo publicamos.

Muito estimamos ver corroborada por um escriptor tão competente, a opinião que expendemos ha dias neste jornal, em contrario da affirmativa do erudito professor do lyceu de Braga o sr. Pereira Caldas, de serem os *Lusiadas* de Camões, impressos em 1572, o *primeiro livro censurado* em Portugal.

«Lisboa 16 de Fevereiro de 1875.—Meu prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Bem andou v. no seu n.º 2875, pugnando em graça da verdade contra um inconsiderado e mais que leviano asserto. Apezar das provas que diariamente nos dão do seu pouco saber, e (o que é ainda peior!) da carencia do siso commum, certos presumidos eruditos que entre nós se entretêem a publicar ás carradas volumes inquinados de falsidades historicas e de erros de toda a especie, pareceria ainda assim incrivel que sujeito que possua sequer dous dedos de *sciencia bibliographica portugueza* chegue a propalar inexactidões de tamanho calibre e tão flagrantes como a de que «a censura previa dos livros começara em Portugal em 1572, e que fossem os *Lusiadas* impressos n'esse anno o *primeiro livro censurado!*!»

Ora meu bom amigo, já que v. começou a exercitar a segunda e quarta das obras de misericordia espirituaes, doutrinando a ignorancia e corrigindo o erro, consinta-me que eu tambem, *de reforço a Murillo*, venha dizer alguma cousa.

Não é só o opusculo *Arte manual das festas*, impresso em 1566, apontado no *Conimbricense* e já por mim descripto no *Diccionario Bibliographico* a pag 148 do tomo 9.º, que póde servir a lançar luz no caso sujeito. Entre os muitos testemunhos que da mesma sorte, como v. diz, poderiam adduzir-se, um ha que evidentemente nos mostra que a censura previa dos livros entre nós remonta a epochas mui mais antigas, e coincide quando menos com a da introducção do *Santo Officio* em Portugal.

Queira v. abrir o *Dicc. Bibl.* no tomo 3.º, e a pag. 226 achará noticia minuciosa do livrinho anonymo *Insino christão, approvado pela Sancta Inquisição*, impresso em Lisboa, com privilegio real, por Luiz Rodrigues, no anno de 1539. Verá que no reverso do rosto d'esse livrinho se encontra a provisão do cardeal infante D. Henrique, inquisidor geral, datada de 3 de Setembro, em que elle declara «*que mandando ver a obra por letrados, e achando-a util, dá licença para se imprimir e vender.*»

A ninguem será licito duvidar da existencia deste livro, com quanto pareça ella desconhecida dos nossos bibliographos, sendo como é attestada de facto proprio nas *Memorias* authenticas do laborioso bibliothecario que foi d'el-rei D. João V, José Caetano de Almeida, e tambem indicado por D. Nicolau Antonio, que na *Bibl. Nov.*, pag. *mihi* 402 o descreve, embora com o erro de attribuir a impressão ao anno de 1535.

E por vir a pêllo, recommendo-lhe tambem a leitura do mesmo *Diccionario* no proprio volume 3.º, art. *Gil Vicente*, onde a pag. 145 se confuta outro semelhante erro, de um nosso conhecido escriptor, que por acostumado a taes lapsos, cahiu tambem no de affirmar «que em 1562 havia em Portugal *plenissima liberdade de imprensa*», isto ao passo que no rosto das proprias *Obras de Gil Vicente*, impressas no dito anno, e a cujo proposito se fazia aquelle asserto, se lê clarissimamente *que o livro foi visto pelos deputados da Santa Inquisição!!*

E eis-aqui como, ás vezes á sombra de affamados nomes, se propagam e perpetuam erros inacreditaveis, que um estudo mais attento dos factos, e uma critica menos superficial e presumpçosa teriam de principio evitado.

Fiquemos aqui por hoje. O muito que a este proposito me occorria, irá em outra occasião, se v. entender que estas linhas merecem a publicidade.

Sempre de v. amigo, confrade e servo muito obrigado — *Innocencio Francisco da Silva.*»

O Bussaco.—Fomos ultimamente obsequiados com um exemplar do *Bussaco*, pelos srs. Augusto C. da Silva Mattos e A. Lopes Mendes. Foi nitidamente impressa esta publicação na typographia dos srs. Lallemant Frères em Lisboa.

O Bussaco merece, com razão, as repetidas descripções que delle se tem feito. Depois das bem conhecidas *Memorias do Bussaco* do sr. conselheiro Adrião Forjaz, tem ultimamente sido publicada uma serie de folhetins no *Commercio do Porto*, acerca do mesmo assumpto, pelo sr. Vilhena Barbosa; e consta-nos que o nosso amigo e patricio o sr. Augusto Mendes Simões de Castro tem já concluida uma minuciosa descripção do Bussaco, a qual vae ser impressa na imprensa da Universidade.

A recente publicação dos srs. Silva Mattos e Lopes Mendes, alem do interesse da narração, é embellezada com a planta do Bussaco, e numerosas gravuras dos edificios, ou pontos mais notaveis daquella matta, o que faz realçar muito o seu merecimento.

Nesta memoria do *Bussaco* se presta a devida homenagem ao sr. Dr. Manoel de Serpa Machado, a quem aquella matta muito deve depois da extincção das ordens religiosas em Portugal.

Seja-nos, porem, permittido fazer ao que ahi se diz, duas rectificações.

Lê-se no *Bussaco*:

«O sr. Serpa Machado, chefe de uma familia, em que, já no anno de 1836, brilhavam opulentas vocações litterarias, na politica, foi um dos deputados que assignaram a constituição de 4 de Outubro de 1822, e o par do reino, que presidia á camara como vice-presidente, na occasião do golpe de estado de 13 de Março de 1828, de que lhe resultou a perseguição e desterro para Castello Rodrigo.»

A isto devemos dizer, primeiro: que a constituição de 1822 não é de 4 de Outubro, mas sim de 23 de Setembro; segundo: que quando D. Miguel dissolveu a camara dos deputados por decreto de 13 de Março de 1828, não era o sr. Serpa Machado vice presidente da camara dos pares, pelo simples motivo de não ser par do reino. Era sim deputado, havendo sido eleito pela provincia da Beira.

O vice presidente da camara dos pares naquella epocha era o cardeal patriarcha de Lisboa, Dr. Fr. Patricio da Silva.

Resta-nos agradecer aos srs. Silva Mattos e Lopes Mendes o obsequio da sua offerta.

D. Fr. Patricio da Silva. — Já que tivemos de alludir ao patriarcha de Lisboa, D. Fr. Patricio da Silva, aproveitamos a occasião para aqui esclarecer uma duvida, que diz respeito á publicação de um sermão deste prelado.

O nosso estimavel amigo o sr. Innocencio Francisco da Silva, no tomo VI do seu curiosissimo *Diccionario Bibliographico*, depois de mencionar as pastoraes de D. Fr. Patricio da Silva, publicadas todas ainda em vida d'elle; menciona o seguinte sermão, impresso em Coimbra, depois do referido patriarcha haver fallecido:

---

mo, ou *Quietismo*. Eu não sou *Fenelon*, que, envolvido neste labyrintho, se viu obrigado pela sé apostolica a retractar-se e a desdizer-se publicamente, não só no livro contra o que escrevera *Maximas dos santos*, mas nos pulpitos de Paris.

E' verdade, dirão alguns, que aos caixeiros da rua Augusta, aos capellistas, aos boticarios, e mais sabios que taes da nação, que tinham logar de assignatura das galerias, não importam estas subtilezas; menos importam (com graves excepções) ás falanges do Mondego, e dos que nem como se chama o santo do seu nome sabem.

Para os financeiros do banco, de figura empenada e diplomatica e chapeu debaixo do braço, com a barriga no balcão, e o olho no bilhete, a cartilha do mestre Ignacio é um livro *inter rariores rarissimus*; nada querem ler porque tudo sabem, e que para estes é indifferente a publicação do livro, e que a nação é só composta destes homens; porque os frades e os clerigos são fracções despreziveis.

Seja assim: mas eu não obro contra a minha consciencia neste triste officio de censor, ainda que em toda a nação não houvesse mais que um homem que lesse o livro; e assim para não contestar a reforma descalça, nem offender o amor proprio dos *Pés de lã*, parece-me que v. ex.ª deveria despachar assim:— Juntando o original hespanhol de que se serviu para a traducção, volte ao censor.

A primeira edição desta obra da santa madre é de 1588 em Salamanca; já existia a inquisição, e desejo ver o que os censores deste tribunal e os das outras estações disseram, e veremos se o que se consentia no seculo XVI se pode consentir no seculo XIX.

Quasi no fim do livro, e já em notas, se diz que a conversão de Santo Agostinho em Milão, se devera aos sermões de Santo Antão no Egypto, ainda que o Santo Antão tivesse pregado poucos: (é porque o Santo Antão não comia e bebia das pregações.)

Aqui podia dizer o auctor—ahi está o censor que me não deixará mentir.

Deixo, deixo; minta, senhor padre, quanto quizer, uma vez que não infrinja as leis da censura. Mas tanta ignorancia!

A conversão de Santo Agostinho foi obra da graça, e da graça efficaz; mas os instrumentos não foram os sermões de Santo Antão, que o santo não ouviu, nem leu.

Em primeiro logar foi a renuncia do Maniqueismo, depois a do Platonismo Alexandrino, abraçando unicamente o ecclesiastico puro. *Nullius addictus jurare in verba Magistri*, como diz no livro *Contra Academicos*; depois as exhortações e catequéses vigorosas de Santo Ambrosio, que elle escutava com prazer; porque eram de uma extremada eloquencia, de que o santo era professor.

E' verdade que se commovia com as relações que escutava das virtudes dos solitarios da Thebaida, que não eram só de Santo Antão, exclamando para um amigo: *Surgunt indocti et rapiunt cœlum, et nos cum doctrinis nostris in cœno volutamur.* «Levantam-se os ignorantes e levam o ceu, e nós com as nossas doutrinas e sciencias vivemos atascados em lama.»

Ora o santo doutor fallava do ceu lá de cima; e porque não poderemos nós applicar este texto, em sentido accommodaticio, ao ceu, e ceus cá debaixo!

Eu chamo ceus cá debaixo a muita cousa: a bons bocados, a grandes empregos, a eminentes logares, a altas dignidades, e bastante dinheiro; a palacios, não só commodos, mas pomposos; a andar, não em seges de aluguer, mas em dourados carrões, onde muitas bestas puxam muitas bestas; a quintas de regalo, a bastões de plumas, a commendas: em fim, chamo ceus cá debaixo a muitas cousas que nós vemos, e umas nos fazem rir, e outras chorar. E que se segue d'aqui?

O texto de Santo Agostinho *Surgunt indocti*: levanta-se um tropel de mentecaptos, e levam estes ceus ás mãos lavadas. Se elles os levassem só! Mas é preciso dar a rigorosa significação á palavra do santo—*rapiunt*—. E' uma alluvião de ladrões que roubam estes ceus.

Mas em fim, furtar é uma arte; tem elementos, principios, axiomas, theoremas, e corollarios. Roubem estes ceus os que os sabem roubar, e pôr em pratica a sublime e universal theoria rapinante; porem palavras em cadeiras, em quadraturas, em tribunaes, em juntas, em commissões do soberano e augusto congresso... *et nos cum doctrinis nostris*... e nós com as nossas sciencias e doutrinas, nós com as nossas letras e estudos, espezinhados na lama da pobreza, do desamparo, e do esquecimento!!

Ora Santo Agostinho tinha razão de se queixar e exclamar: *et nos cum doctrinis nostris.* E não tinha razão o padre da vida da Santa em dizer que Santo Agostinho se convertera com os sermões de Santo Antão Abbade?! porque nem ainda tinha apparecido a vida deste anacoreta escripta depois por S. Jeronymo.

Nada apparece escripto (esta proposição tem duas ou tres excepções) que não venha cheio de erros, de ignorancia, de parvoices, e de absurdos, até d'onde se não esperam; e caminhando a cousa por este andar, d'aqui ámanhã ficamos todos parvos, e bom será, porque, segundo a regra do Santo Doutor da Egreja, poderemos contar com os ceus, do que acabo de fazer menção honrosa, e ainda que elle o não dissera no IV seculo, nós bem o vemos no XIX.

Deus dê a v. ex.ª muitos annos. Lisboa, 2 de Fevereiro de 1826.

«*Oração evangelica, recitada na real capella da Universidade, por occasião da festividade que n'ella se celebrou em acção de graças pela exaltação de S. M. F. o senhor D. João VI ao throno do reino unido* ✠. *Em* 14 *de Abril de* 1817. Coimbra, na Impr. da Univ. 1840. 4.º gr. de 15 pag.»

A'cerca da publicação deste sermão diz o sr. Innocencio:

«Passa esta peça na opinião de alguns por um primor de eloquencia. Dos livros da Imprensa da Univ. consta que d'ella se imprimiram 600 exemplares; não foi porem possivel saber quem fosse o editor que a deu á luz, com quanto fizesse a esse intento algumas diligencias o sr. dr. J. C. Ayres de Campos, a cuja solicitude commetti em tempo essa indagação.»

Estamos pela nossa parte habilitados a informar o sr. Innocencio. O editor foi o secretario da Universidade o sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva.

Possuia elle o original do sermão, que D. Fr. Patricio da Silva nunca consentira se publicasse. Logo que falleceu o patriarcha em 3 de Janeiro de 1840, escreveu o sr. Vicente de Vasconcellos ao seu intimo amigo o novo patriarcha eleito, D. Fr. Francisco de S. Luiz, consultando-o ácerca da publicação do sermão, assim como a respeito da *advertencia* que o devia preceder.

D. Fr. Francisco de S. Luiz respondeu-lhe com a seguinte carta, que possuimos autographa:

«Illm.º sr.—Meu prezadissimo amigo.—Não tenho um momento de meu, e não escrevo uma palavra, que não seja interrompido.

«Parece-me muito bem a lembrança da impressão da oração que o sr. cardeal patriarcha fallecido fez na capella da Universidade na festa da acclamação do sr. D. João VI.—Todas as circumstancias recommendam o interesse e opportunidade desta publicação.

«Na *advertencia* nada achei que notar, e só, para mostrar que a li, tiraria um dos dois *ll*, que se vêem em *elloquencia*, escrevendo *eloquencia*.

«Mil saudosas memorias ao seu afilhado, e ao Andradinho pequeno.

«De v. s.ª fiel amigo e o mais obrigado. —Lisboa, 18 de Janeiro de 1840.—*F. patriarcha eleito.*»

O sr. Innocencio pode ver a *advertencia* do sermão, impresso na imprensa da Universidade, e nella achará as palavras—*gravidade e eloquencia do estilo*—; onde a palavra *eloquencia* está escripta conforme a recommendação do illustre patriarcha, D. Fr. Francisco de S. Luiz.

Houve dinheiro de sola em Portugal?—Recebemos ha dias do Porto, a *terceira caderneta* da *Numismatica portugueza.*

A grande demora que tem havido nesta interessante publicação, fazia-nos recear que ella não continuasse. Felizmente não aconteceu assim, com o que muito folgamos.

Devidamente agradecemos ao sr. Tito de Noronha a continuação dos seus favores.

Desta caderneta tomamos a liberdade de transcrever o seguinte artigo:

«*Dinheiro de sola*—Diz-se que entre nós houve *dinheiro de sola*, attribuindo-se esta especie de moeda a D. João I. Desta vez a tradição popular, que não raro é chronica deturpada de um facto real, conservou-nos sem fundamento plausivel a noticia desta estranha moeda, e até conspicuos auctores acceitaram sem critica e analyse a tradição. Joseph Soares da Silva, nas suas *Memorias delRey D. João I*, vol. I, pag. 198, diz por exemplo o seguinte, depois de descrever a baixa do valor intrinseco que o dinheiro teve, o que o povo acceitou sem murmuração pelo grande amor que tinha ao mestre d'Aviz: «E com haver toda esta mudança no dinheiro, (sempre desagradavel, e ordinariamente prejudicial aos povos) e se repetir tanto a causa della, era tão grande o amor de todo o povo de Lisboa para com o Mestre, que os primeiros reaes de prata, que elle fez bater, os traziaõ ao pescoço muitas pessoas como reliquia, ou remedio para as suas queixas, e enfermidades; tiveraõ tanto credito as suas leys *que ha memoria antiga, que affirma que no sitio de Lisboa, consumida a moeda que havia e faltando-lhe os metaes de que fabricar outra, ElRey a mandou fazer de sola, e ninguem duvidara acceitalla, e em fim correra, até que depois elle mesmo a fizera reduzir a moeda corrente de ouro, prata, e cobre...*»

Notaremos porem que não encontrámos ainda em escriptor algum, anterior a Joseph Soares da Silva, memoria ou noticia que se refira á supposta moeda de sola; mas que D. João I, para occorrer ás despezas da guerra com Castella, mandara lavrar *reaes* de 9, 6, e 5 dinheiros, sendo aliás esta moeda de tanta liga recebida sem murmuração pelo povo. Talvez d'aqui a tradição, recolhida por Soares da Silva, mas que na sua origem talvez fosse, que o mestre d'Aviz tão querido foi, que lhe era acceite o dinheiro de prata baixa, e sel-o-hia até de sola.

Occorre ainda dizer que tambem a outro rei, estrangeiro, se attribuiu a moeda de sola, dando-se a coincidencia de egualmente se chamar João, e ser quasi contemporaneo do mestre d'Aviz. João II de Valois, rei de França, durante o seu tempestuoso reinado (1350-1364) cunhou moeda de *belhon* de não menos de 20 variedades, o que não pouco irritou o povo, e deu logar á fabula de Filippe de Commines, camarista de Luiz XI e historiador notavel, o qual diz que João de Valois fabricara moeda de couro, tendo apenas de prata um botão no centro. Suppor-se que a sola poderia ter servido como moeda corrente, pode ainda attribuir-se á origem das moedas romanas de Servio Tullio, que tinham por emblema uma cabeça de carneiro, do que resultou chamar-se ao dinheiro *pecunia*, de *pecus*, gado.

Seja como for, temos por certo que não houve entre nós dinheiro de sola, nem se encontra vestigio que auctorise a supposição.»

Fallecimento.—Na quarta feira falleceu nesta cidade, na avançada edade de 98 annos, 3 mezes e 12 dias, a sr.ª Theresa Perpetua, mãe do sr. Albino da Conceição Alves, e avó do sr. José Albino da Conceição.

Havia nascido na rua de Tingerodilhas, freguezia de Santa Cruz desta cidade, no dia 5 de Novembro de 1776.

Suppomos que era a pessoa mais velha que havia presentemente em Coimbra.

Ainda em Agosto ultimo ia diariamente ouvir missa á sé cathedral, e até ha pouco lia regularmente o officio de Nossa Senhora, de quem era devota particular.

Damos aos nossos amigos, o filho e neto da fallecida, os nossos sentimentos.

Dadivas.—O sr. Dr. Manoel Paulino de Oliveira, lente cathedratico da Faculdade de Philosophia, presenteou o Museu da Universidade com uma interessante collecção de aves, todas pertencentes á fauna nacional. O mesmo digno professor já tinha dado em outra epocha para o mesmo estabelecimento uma curiosa collecção d'insectos.

São factos dignos de ser registados com louvor. O auctor destas valiosas offertas já tinha apresentado na exposição districtal de Coimbra em 1869 uma bellissima collecção zoologica, que foi muito apreciada por todos, e que mereceu com muita justiça um premio do respectivo jury.

Que triste lição para os escriptores.— As annotações a Waldeck e ao codigo civil do fallecido jurisconsulto Bruschy foram vendidos em leilão por 42$000 rs., estando avaliadas em 500$000 rs. !! Não commentamos.

Bom exemplo.—O abastado proprietario, o sr. Jacinto da Silva Falcão, fallecido ha dias na villa de Constancia, legou 5 contos de reis ao hospital da sua terra natal, e instituiu uma escola primaria para o sexo feminino, dotando-a com o rendimento de 5 contos de reis em inscripções, e legando para a fundação da escola a sua bella casa de habitação com todas as suas pertenças em jardins, hortas, pomares, etc.

Que procedimento tão honroso daquelle benemerito cidadão! Que contraste frizante com tanto egoismo, indifferença e ingratidão, que todos os dias se vêem por este paiz!

A imprensa nacional. — Fomos contemplados com um exemplar das *Provas da fundição de typos da imprensa Nacional.*

E' uma edição popular do grande *specimen*, publicado em 1870, e que se exhauriu ha muito.

Em tempo fomos tambem obsequiados com esse *specimen* e já então dissemos o que pensavamos ácerca da alta importancia deste estabelecimento e da perfeição de todos os seus trabalhos.

Desde então tem continuado sempre a progredir a imprensa Nacional, sendo já hoje, com justiça, elevada á cathegoria de um dos primeiros estabelecimentos da Europa.

Devidamente agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Revista Occidental.—Recebemos de Lisboa o primeiro numero da *Revista Occidental*. Collaboram para esta importante publicação muitos dos mais distinctos escriptores portuguezes e hespanhoes.

Cada mez se publicarão dois numeros (2 volumes de, pelo menos, 128 paginas cada um, em 8.º grande) contendo proficuamente artigos em portuguez e hespanhol.

A assignatura para as provincias é de rs. 1$000 por mez, 2$750 rs. por 3 mezes, e 9$000 rs. por anno.

A missão da *Revista* segundo o seu programma, é a seguinte:

«Provocar a reunião dos elementos da nova renascença intellectual da peninsula e a formação das novas escolas hespanhola e portugueza, é o fim da *Revista Occidental*.

«O meio a empregar consiste em pôr em contacto effectivo o trabalho moderno e os povos latinos do occidente europeu e da America.

«Assim deverá a *Revista*, por um lado expôr os trabalhos que todos os dias adiantam a renovação dos estudos no mundo civilisado; por outro definir, nos seus elementos precisos, os caracteres geraes da nossa individualidade e os elementos que tornam natural a autonomia intellectual da Hespanha, de Portugal, da America hespanhola e do Brasil, e os dos grupos ainda diversos que estes quatro povos encerram de certo.

«A critica moderna, instrumento delicadissimo de analyse,—fertil pelo seu caracter revelador, serena pela sua qualidade de sciencia,—é o que deve mostrar-nos toda a creação de que andamos alheiados, e todos os elementos do que podemos ser no meio d'ella.

Sabe naturalmente destas reflexões que a *Revista Occidental* é destinada á exposição e por modo algum á propaganda. A critica moderna, colloca-se sempre n'uma altura onde não chegam as perturbações das luctas. Para ella todas as ideas, como todos os factos humanos são dignos objectos de illucidação. É só pois nessa região superior e tranquilla que a *Revista Occidental* deverá distinguir os elementos das concepções de qualquer ordem.

«Alem dos diversos artigos de critica scientifica, litteraria, philosophica, social e artistica, publicará a *Revista*, em cada numero, uma chronica do movimento politico e litterario, e um romance original.

«Por tudo o que expomos e pelos nomes na maior parte de verdadeiras celebridades scientificas, artisticas e litterarias, que compõem a redacção da *Revista Occidental* póde bem avaliar-se a importancia desta publicação. Proporcionaes a esta importancia são as difficuldades com que têem a luctar os editores, e os sacrificios que devem impor-se, sem duvida compensados pelo auxilio dos povos latinos dos dois continentes, visto o serviço que ás suas relações vêem prestar os estudos que hãode formar a essencia da *Revista Occidental.*»

Associação conimbricense do sexo feminino.—O movimento no mez de Janeiro foi o seguinte:

Saldo do anno anterior........	5:747$500
Receita neste mez........	140$440
	5:887$940
Despeza no dito mez........	61$580
	5:826$360

Errata.—Em o numero passado, na transcripção que fizemos da correspondencia de Coimbra para o nosso collega do Porto, a *Palavra*, ácerca do sermão pregado na sé pelo sr. bispo eleito do Algarve, saiu por erro typographico—*Nunca se viu* nesta cidade um discurso etc.—Deve lêr-se—*Nunca se ouviu* etc.

Noticias de Lisboa.— Lê-se no *Jornal da Noite:*

«Na camara electiva apresentou hoje o sr. ministro da justiça o codigo do processo civil. Quem conhece as demoras dos nossos litigios judiciaes, aprecia bem a necessidade desta reforma, a todos os respeitos indispensavel.

Por proposta do sr. Pires de Lima mandaram-se imprimir as actas da commissão revisora do codigo. Contribuirão muito para a clara intelligencia das disposições do projecto.

Não houve nenhuma outra occorrencia importante.»

Noticias de Hespanha—Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

São escassas e sem importancia as noticias da guerra publicadas pelas folhas de 17.

As avançadas carlistas em volta de Bilbau estavam cumprindo com excessivo rigor nestes ultimos dias a ordem de não deixar entrar nem sair pessoa alguma d'aquella praça.

De uma lista publicada pelo *Correio Militar* resulta diz a *Epoca*, que foram muitos os que faltaram no seu posto.

Aquelle jornal publica tambem a lista dos officiaes mortos e feridos. Foram 3 os mortos e 13 os feridos e como o total dos officiaes que tomaram parte no combate foi de 40, vê-se que foram postos fora delle mais de trinta por cento dos officiaes. A carnificina deve ter sido horrivel.

O *Diario de Avisos* de Saragoça diz que se assegura estar-se accentuando no partido carlista um movimento de concentração em volta do general Cabrera, que hoje é a sua unica esperança; e que o conde de Morella está disposto a realisal-a; que os trabalhos ficaram suspensos durante os ultimos combates, mas que se prosegue nelles novamente, e a *Epoca* diz que é chegado o momento em que o general Cabrera entendeu dever arrojar o peso da sua influencia nos assumptos da guerra civil.

Telegrammas expedidos ao *Times*, de Estella e Berlim, dizem que a principal difficuldade para um convenio é o desejo de D. Carlos de poder residir na Peninsula; que Mendiri teve de emprehender o ataque de Lacar para desvanecer as suspeitas que contra elle abrigava D. Carlos; que os batalhões guipuzcoanos e biscainhos desejam vivamente a paz e que ha grandes discordias e rivalidades entre os chefes carlistas.

A *Iberia* pergunta aos jornaes ministeriaes o que é feito de 47 officiaes carlistas que se apresentaram ao consul em Bayona, solicitando indulto, e accrescenta que cartas chegadas da Catalunha asseguram que os taes officiaes depois de se terem apresentado ao coronel, recebendo delle recursos para virem para Hespanha reiterar a sua apresentação, vieram, sim, mas para entrar pelo valle de Andorra e Seo de Urgel, e dirigiram-se ao encontro de Dorregaray, a cujas ordens ficaram.

Dizem varios periodicos que o sr. Ruiz Zorrilla recebera ordem de trasladar a sua residencia para Paris.

Não ha outras novidades.

ANNUNCIOS

Substitutos a militares

1 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Attenção

2 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro a José Ferreira Fandango.



WHEELER & WILSON

MARCA DA FABRICA

MARCA DA FABRICA

ELIAS HOWE JUNIOR

MARCA DA FABRICA

NOTA—Para evitar falsificação, exija-se a marca de cada systema

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE

WHEELER E WILSON

E DE

Elias Howe J.or

Unicos agentes em Portugal

LACOUR & LESAGE

77, rua do Chiado, 79, Lisboa

Esquina da rua Nova dos Martyres

Reconhecendo pela muita pratica, embora se possam effectuar toda a especie de trabalhos n'uma machina, qualquer que seja o seu systema, são comtudo umas mais apropriadas que outras para os differentes trabalhos, já pela sua solidez, ja pelas disposições do seu machinismo, por isso recommendamos especialmente as machinas de

Wheeler & Wilson

Para familias, costureiras, etc.

Por serem as mais proprias para trabalhos de costura fina

Estas machinas tem obtido o seguinte:

1.° PREMIO Londres, **1862** | UNICA MEDALHA D'OIRO Paris, **1867**

Grande medalha de progresso e grande Medalha de merito

Vienna, 1873

Sendo tambem a unica que o jury internacional recommendou para o

Grande diploma de honra

Alem destas distincções foi o presidente da companhia WHEELER & WILSON condecorado com a Cruz do imperador Francisco José.

Elias Howe Junior

Para alfaiates, sapateiros e chapeleiros

E TODOS OS TRABALHOS EM ESTOFO FORTE OU COURO

Estas machinas tem obtido em todas as exposições desde 1845, data da sua invenção, tendo ELIAS HOWE JUNIOR obtido o seguinte:

Gran Cruz da Legião de Honra

PARIS, 1867

CINCO MEDALHAS

Na exposição de Vienna em 1873

Para mostrar a acceitação que estas machinas têem tido bastará dizer que as de WHEELER & WILSON chegam á enorme cifra **898:976** machinas em 1874: sómente pa a familias e costureiras e as de Elias Howe Junior a **710:251** machinas no mesmo anno para alfaiates, sapateiros e obras fortes.

Estes n.os são por si só mais eloquentes que os elogios que podessemos fazer-lhes

Garantidas 5 annos, ENSINO GRATUITO.

Torsaes, linhas, agulhas, etc., etc

O representante desta casa participa ao respeitavel publico que acaba de receber um novo sortimento destas tão acreditadas machinas e que se acha estabelecido, sómente por 15 dias, na rua da Calçada, n.° 184 e 186—Coimbra.

LIVROS DE MISSA

10 EXPLENDIDO sortimento de livros de missa, chegado directamente de Paris, com capas de madreperola, marfim, ebano, massa, cartão invernisado e tartaruga com embutidos a ouro.

De 600 a 15$000 rs. cada um.

José Apparicio dos Santos

50—Praça de S. Bartholomeu—51.

11 VENDEM-SE arreios para cavalgaduras grandes e pequenas, e uma balança grande. Quem quizer dirija-se á loja do sr. Joaquim José Duarte, em Samsão.

Curso especial para os exames de latim e latinidade

12 PROFESSOR legalmente habilitado. 7 da manhã ás 6 da tarde.

Rua da Trindade, 48.

DOCTOR IN ABSENTIA

13 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

14 O MARTYR DO GOLGOTHA, á venda 4 volumes por 800 rs.

Loja n.os 22 a 32, na Calçada.

ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATTAS DO REINO
DIVISÃO FLORESTAL DO NORTE

15 FAZ-SE PUBLICO que, no dia 28 do corrente, pelas 12 horas do dia, terá logar nas administrações dos concelhos de Coimbra e da Figueira da Foz a arrematação para venda de 2:079 pinheiros, sendo 1:319 de 0m,38 a 0m,60 de diametro no pé, e 760 de 0m,14 a 0m,25.

O valor destas arvores está calculado em 2:073 met. cub. de troncos e ramos.

As condições da arrematação estão, desde já, patentes nas referidas administrações, e no gabinete da administração geral das mattas no ministerio das obras publicas, em Lisboa, bem como na casa da guarda do sul no pinhal de Foja, onde se acham marcadas as arvores para o corte.

Foja, 17 de Fevereiro de 1875.

O chefe da divisão,

Pedro Roberto da Cunha e Silva

VENDA DE UMA GRANDE QUINTA

4 VENDE-SE uma grande quinta no sitio da Copeira, com terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, pinhal, olivaes e muita agua. Tem casa de habitação, lagar de vinho, e é susceptivel de grandes melhoramentos, porque tem muito terreno proprio para vinhas e pomar. Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua da Calçada, n.° 16, acha-se auctorisado por seu dono a receber propostas para a venda.

ALVIÇARAS

5 QUEM ACHASSE uma cruz preta, com ornato d'ouro, perdida dentro desta cidade no dia 19 do corrente, querendo restituil-a nesta redacção se diz o dono.

ATTENÇÃO

DANTAS GUIMARÃES

24—Rua do Visconde da Luz—30

6 ACABA de receber este estabelecimento, grande surtido de VEUS pretos a 600 rs. e mais preços; bonitos tulles bordados e lisos: bons failles e sedas pretas de 1$200 o metro para cima, boas alpacas e merinos pretos para vestidos desde 300 rs. o metro; chailes de merino, lisos e bordados para senhora, e excellentes velludos pretos para casacos.

MACHINAS DE COSTURA A DOIS PESPONTOS DA COMPANHIA

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro, e correeiro—Unico deposito

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

Coimbra.

7 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA acaba de receber nova remessa das acreditadas machinas de **Singer**, as quaes por ordem da companhia continua a vender a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 reis! D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A mais vantajosa condição e segura garantia offerecida ao publico, é o extenso prazo de vinte mezes, que se permitte ao comprador para pagar e para experimentar minuciosamente a sua machina.

Por este systema tem a companhia de **Singer** fornecido mais de 200:000 pessoas com as suas acreditadas machinas, a maior parte das quaes não poderiam por outra fórma adquirir machinas tão superiores, e teriam que lançar mão d'essas que sob a convidativa de baratas se tornam caras. Os preços são eguaes aos de Lisboa, da unica casa succursal. Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador, sendo na cidade. Egualmente vende torçaes, algodões, agulhas, oleo, e todos os accessorios para toda a classe de costura.

NOVO CONCURSO

8 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Mortagua, faz publico, que por espaço de sessenta dias, a contar da data da publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, se acha novamente a concurso o partido clinico deste concelho com o ordenado annual de trezentos mil reis, pagos pelo cofre do municipio, pulso livre, mas sujeito á tabella, e tratamento gratuito aos pobres. Os pretendentes poderão dentro do referido prazo apresentarem na secretaria desta camara os seus requerimentos instruidos com os documentos necessarios. São admittidos ao dito concurso os individuos habilitados pela Universidade de Coimbra, ou pelas escolas de Lisboa e Porto.

Mortagua 18 de Fevereiro de 1875.

O presidente da camara,

Antonio Ferreira Frias e Mattos.

VENDA DE BENS

9 PELAS 11 horas da manhã de 28 do corrente, e loja do illm.° sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, na rua da Calçada em Coimbra, serão vendidos em praça particular, convindo o preço, os bens, que faziam parte da herança do fallecido sr. João Cardoso Guimarães, e que pertenceram aos seus irmãos.

PREVENÇÃO

16 MARIA LUIZA DA CONCEIÇÃO PEIXOTO QUARESMA RIBEIRO, da villa de Condeixa, por si, e como legitima administradora de seu filho menor; constando-lhe que o bacharel Manoel de Campos Costa, da villa de Soure, pretende vender todos, ou parte dos bens que lhe couberam em legitima de seu sogro e sogra, Joaquim Estanislau de Campos e Francisca da Conceição, previne os compradores de que no juizo de direito de Soure, se move por parte da annunciante uma acção de dinheiro de grande quantia, ao pagamento da qual estão sugeitos os mencionados bens; e para que em tempo algum se não possa allegar ignorancia faz este annuncio.

Condeixa, 8 de Fevereiro de 1875.

Maria Luiza da Conceição Peixoto Quaresma Ribeiro.

TRAPO, CORDAS E REDE PARA PAPEL

17 VENDEM-SE estas coisas no dia 25 de Fevereiro de 1875, ao meio dia, em casa de João Francisco da Silva, em Coimbra, largo das Olarias, n.° 9, a quem por ellas mais der.

NUMERO 2878 — TERÇA FEIRA 23 DE FEVEREIRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Continua o Banco Commercial de Coimbra a desenvolver as suas operações, já hoje muito ramificadas.

Consta-nos que para satisfazer aos seus estatutos tenciona dentro em pouco crear uma caixa economica. A utilidade desta instituição é tão manifesta, que só é para extranhar o ella não existir ha mais tempo em Coimbra.

Tem a cidade de Aveiro já ha muitos annos uma caixa economica ao mesmo tempo que em Coimbra ainda não ha um estabelecimento, aonde os artistas, e em geral as classes menos abastadas vão temporariamente depositar os fructos das suas economias, ou donde possam receber com modico juro as quantias que as suas necessidades urgentes tornem indispensaveis.

Pertencia á Associação dos Artistas de Coimbra o ter creado este estabelecimento, se umas vezes as desintelligencias entre os socios, e outras a inercia que invade ha muito a sociedade, o não tivessem impedido.

E na creação da caixa economica não fazia a Associação dos Artistas senão satisfazer á recommendação do artigo 161 dos seus estatutos. Não ha duvida que já se tentou realisar esta instituição; porem todos os trabalhos ficaram mallogrados.

O presidente o sr. Olympio apresentou na sessão da assemblea geral de 29 de Novembro de 1868 um projecto de regulamento, pelo qual deveria reger-se um banco popular da associação.

A assemblea geral nomeou uma commissão, composta do socio honorario o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, dos socios effectivos os srs. Antonio José de Oliveira e José Libertador de Magalhães Ferraz, e do auctor do regulamento o sr. Olympio. A commissão dedicou tres sessões ao detido exame do regulamento, e deu por concluido o seu trabalho em 17 de Dezembro immediato, ficando assim preparado para ser novamente presente á assemblea geral.

De nada valeram, porem, todas estas diligencias, em presença da indifferença, e até má vontade da Associação dos Artistas pela creação do banco popular.

No relatorio do anno de 1869, o sr. Olympio, já então descrente da Associação e das cousas de Coimbra, em razão das suas infructuosas diligencias, dizia: —«*tardiamente se poderá implantar em Coimbra aquella ou identica instituição: está isto na natureza das nossas cousas.*» E na verdade nunca mais na Associação dos Artistas se tratou de um estabelecimento, que tão util podia ser para a sua classe.

O que, porem, esta sociedade não tem querido realisar, vae ser levado a effeito pelo Banco Commercial de Coimbra. Muito o estimamos, porque é sempre com prazer que vemos nesta cidade qualquer melhoramento de que possam aproveitar os seus habitantes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Depois de algumas contrariedades acha-se finalmente organisada a companhia dos vinhos da Bairrada, com a sede na villa da Mealhada. Assignou-se já a escriptura social; e o titulo definitivo é de *Companhia commercial e vinicola da Bairrada.*

Vae-se desde já proceder aos registos, e em seguida funccionará a companhia com toda a actividade. Os estatutos foram muito alterados, e estão a imprimir-se.

Foram nomeados por 6 annos para os differentes cargos, os seguintes cavalheiros:

Mesa da assemblea geral— Presidente, bacharel Antonio de Noronha Castello Branco e Avilez; vice-presidente, bacharel Adriano Baptista Ferreira; 1.° secretario, bacharel Eduardo de Abranches Ferreira da Cunha; 2.° secretario, Feliciano Francisco Cerveira.

Direcção—Presidente, Joaquim Lopes Carreira de Mello; vogaes, Agostinho Francisco Velho, Antonio de Moura Borges; supplentes, José Maria de Andrade Junior, Placido José Vieira, e João Baptista Ferreira.

Conselho fiscal— Presidente, José Joaquim de Oliveira e Silva; vogaes, Francisco Maria de Sousa Brandão e Eduardo Gonçalves Nogueira; supplentes, Adriano Joaquim da Silva Sereno, Antonio Ferreira Meneres, e Joaquim dos Santos Carvalho.

Se a direcção da companhia for, como é de esperar, acertada e intelligente, muito beneficio póde fazer á agricultura das vinhas e commercio dos vinhos de um dos mais ricos terrenos do reino, como é a Bairrada.

Nesta epocha em que se tem creado numerosos bancos em differentes localidades do paiz, é muito para estimar que se levante uma companhia particularmente incumbida de promover a agricultura e commercio dos vinhos, uma das principaes fontes de receita que ha entre nós.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Já não existe o nosso estimavel amigo o sr. José Simões Vaz, negociante e proprietario nesta cidade.

Ainda na flor da vida foi accommettido de uma pertinaz doença, não valendo para o salvar os maiores esforços da medicina e da amisade.

Quem é que ignora em Coimbra as excel-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXXX

REVELAÇÕES DO BUSSACO

A matta do Bussaco, e o viver dos seus antigos e religiosos habitadores tem sempre merecido o maior interesse.

Aquelle arvoredo secular; o convento, as capellas dispersas pela matta, e a recordação da austera penitencia que ahi faziam os carmelitas, tudo comove o homem pensador, e o faz elevar bem alto as suas considerações.

Da parte material, quer a destruida pelo vandalismo dos visitantes, depois que aquelle santo ermo foi aberto ao publico, pela extincção das ordens religiosas; ou reconstruida em desharmonia completa com a singelleza e a austeridade daquelle deserto, todos, mais ou menos, podem fallar e dar noticia. O que, porem, já hoje é muito difficil, é saber o intimo viver dos carmelitas, e os factos alli occorridos nos ultimos tempos das ordens religiosas.

Tem-se por ahi alguma cousa publicado, mas é em regra extraido das antigas chronicas dos carmelitas. De novo, pouco, ou nada se acrescenta.

E', porisso, que hoje vamos começar a publicação de umas memorias, que possuimos originaes, escriptas por Fr. José de S. Silvestre, religioso carmelita, que por muitos annos rezidiu no Bussaco.

Constam de duas partes: a primeira é uma serie de noticias ácerca de varios individuos, em geral de elevada cathegoria, que em differentes epochas para alli foram desterrados; e a segunda é uma curiosissima memoria de tudo quanto occorreu naquella matta por occasião da batalha do Bussaco em 1810, e de que foi testemunha presencial o religioso escriptor.

Todas estas memorias dé certo serão apreciadas pelos nossos leitores. E com a lealdade de que muito nos prezâmos entendemos desde já dizer, que o comportamento dos religiosos que permaneceram no Bussaco nos terriveis dias, anteriores e posteriores a batalha de 27 de Setembro de 1810, é honrosissimo para elles; podendo comparar-se ao fervor evangelico das mais florescentes epochas do catholicismo.

Quando chegarem ás memorias da batalha do Bussaco, dirão os nossos leitores se exaggerâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

—

MEMORIAS

Os serenissimos senhores infantes D. Antonio e D. José eram filhos de el-rei de Portugal D. João V, e irmãos de el-rei D. José, mas de diversas mães. Vieram por meado de Julho de 1760 para o convento do Bussaco, onde estiveram até o anno de 1777, em o qual morreu seu irmão el-rei D. José; e a 25 de Maio sairam do convento de Santa Cruz do Bussaco para o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, onde se demoraram por um anno, até que se preparou o seu palacio de Palhavã, junto a Lisboa, para onde foram no mez de Maio de 1778, e ahi morreram, o sr. D. Antonio em 1800, e o sr. D. José em 1801, e ambos se foram enterrar a S. Vicente de Fóra em Lisboa.

Estes senhores foram mandados por el-rei D. José, seu irmão, para o convento do Bussaco, no anno acima dito, por uma desattenção que tiveram para com o marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho, secretario de estado, e primeiro ministro de el-rei.

O marquez queria que se imprimisse certo livro, que não convinha correr; a isto se oppoz o sr. D. Antonio, como inquisidor geral que era, e seu mano o sr. D. José o ajudou.

Logo, logo foi o marquez de Pombal dar parte a el-rei do que lhe tinha acontecido com os senhores infantes, os quaes tambem foram a palacio depois, mas já os não quiz ouvir el-rei seu irmão.

Tiveram sentença capital, a qual por rogativas do conselho de estado, lhes foi commutada em degredo para o convento do Bussaco.

Estiveram ao principio nas capellas da matta, na da Conceição, na de S. José, cada um em a sua, como vinha declarado na ordem real: como isto causava grande incommodo no convento, por causa das ceias por alta noite, trovoadas, tempo chuvoso, e caminhos escabrosos, o padre prior deu parte disto ao marquez de Pombal, e juntamente lhe disse que os senhores infantes estavam mais seguros no convento do que nas capellas da matta, das quaes elles se quizessem podiam fugir muito á sua vontade, sem ninguem dar fé. Com effeito annuiu o marquez ás rogativas do prior do convento, para onde vieram, e na livraria se lhes fizeram ao fundo dois beliches, que se forraram de damasco para camaras dos senhores infantes, e o resto da livraria lhes servia de sala, onde viveram até 1777, dados á lição dos livros, frequencia dos sacramentos, e livres da communicação de quaesquer estranhos.

O padre prior Fr. Francisco de Santa Theresa, por conceder a suas altezas o irem desfarçados em um carro toldado a uma funcção, como querem uns; ou por lhes fazer varios

entes qualidades de que era dotado Simões Vaz? Quem desconhece o seu animo benefico e obsequiador?

Alem dos seus actos da vida intima, ahi estão para o testemunhar os seus serviços como mesario que por varias vezes foi da Santa Casa da Misericordia; e sobre tudo a Associação dos Artistas, de que por muitos annos foi sem interrupção zeloso e dedicado thesoureiro.

A memoria do nosso amigo hade ficar perpetuada nos fastos da Associação dos Artistas. E ainda que Simões Vaz era avesso completamente a tudo quanto fosse ostentação, hoje que elle já não existe, esperamos que aquella sociedade, se quizer cumprir com o seu dever, não se esquecerá de dar uma demonstração que testemunhe o quanto avalia os serviços do seu consocio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Falleceu hontem á tarde o sr. Dr. Albino Jacintho José de Andrade e Silva, lente cathedratico da Faculdade de Theologia, que já ha muito se achava enfermo com uma molestia incuravel.

Era um dos ornamentos da Faculdade, e a sua morte é muito lamentada por todos os collegas e pelas pessoas que tiveram occasião de apreciar os seus elevados dotes, intelligencia, e sociabilidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os nossos bons amigos, os srs. Drs. José Maria de Figueiredo e Veiga e Francisco Augusto de Napoles Figueiredo e Veiga, de Goes, acabam de soffrer uma perda irreparavel, com o fallecimento de sua excellente esposa e mãe, a exm.ª sr.ª D. Maria José de Figueiredo Cunha e Napoles.

Esta respeitavel senhora, religiosa por crença e sem fanatismo, esmoler por indole, e extremosa para com seu esposo e filhos; reunia todos os predicados que devem ornar uma verdadeira e exemplar mãe de familia.

Avaliadores como somos da amisade e respeito que tributavam a illustre fallecida, seu esposo, filhos e parentes, daqui lhes enviamos os nossos sentimentos por tão dolorosa perda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Uma pagina da nossa historia litteraria.—Em outro logar deste jornal damos conta de termos recebido de Portalegre uma publicação com este titulo. Nella dá o nosso prezado amigo e muito esclarecido escriptor, o sr. Rodrigues de Gusmão, uma minuciosa noticia do movimento litterario e scientifico, na epocha decorrida de 1828 a 1834.

Póde haver divergencia na apreciação politica da epocha; mas neste campo neutro das letras, muito folgamos de ver as curiosas noticias do sr. Rodrigues de Gusmão.

Effectivamente ninguem com justiça póde negar o alto merecimento litterario do bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo, dos professores do real Collegio das Artes, José Vicente Gomes de Moura, Fr. José de Sacra Familia, Fr. Fortunato de S. Boaventura, Antonio Ignacio Coelho de Moraes, e D. Diogo da Piedade; do lente de Theologia, Antonio José Lopes de Moraes, e do eremita descalço de Santo Agostinho, Fr. João do Carmo.

A memoria agora publicada pelo sr. Rodrigues de Gusmão é muito interessante e digna de ser lida por todos; ao mesmo tempo que serve para manifestar mais uma vez os vastos conhecimentos que tem o nosso amigo do movimento litterario entre nós.

Procissão dos Passos—No domingo teve logar, com a costumada solemnidade, a procissão do Senhor dos Passos. Era muito grande a concorrencia de povo a ver este acto religioso.

Os zelosos mesarios da irmandade do Senhor dos Passos não se pouparam a diligencias para que a procissão fosse feita com o devido explendor.

Na sé, antes de sair a procissão, pregou o sr. padre Julio da Silva Carvalho, parocho das Means; e na Graça, pregou o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves.

Suffragios.—No dia 22 do corrente, pelas 9 horas e meia da manhã, na egreja de S. Pedro, foi celebrada uma missa por alma do sr. Basilio Teixeira de Vasconcellos, a qual lhe mandou dizer o curso do 3.º anno juridico, de que o finado fôra condiscipulo.

Celebrou o sr. reverendo Domingos de Sousa Moreira Freire, tambem condiscipulo do fallecido.

Mais suffragios.—No dia 26 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na egreja de S. Bartholomeu, celebrar-se-ha uma missa rezada, para suffragar a alma do finado bacharel Faustino Herculano Pereira Sarmento, nosso saudoso patricio e amigo.

Operação.—No domingo, pela uma hora da tarde, foi operada a exm.ª sr.ª D. Anna Penha de Vasconcellos Galião, extraindo-se-lhe do peito esquerdo um scirro.

Foram operadores os srs. Drs. Lourenço de Almeida e Azevedo, Fernando de Mello e Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Os dois ultimos applicaram á parte doente o ether, e o sr. Dr. Lourenço fez mui habilmente a operação.

Todos os tres clinicos se houveram com a sua reconhecida pericia, sendo a operação feita em 16 minutos.

A doente acha-se em estado muito regular, attendendo á gravidade da operação.

Despacho.—O sr. Dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, foi nomeado, precedendo concurso, para o logar de substituto ordinario na Faculdade de Mathematica.

Jubilação.—O sr. Dr. José Gomes Achilles, lente de prima, decano e director da Faculdade de Theologia, foi jubilado com o augmento do terço do ordenado.

Classificação.—Os candidatos que nesta cidade se habilitaram na segunda epocha do anno de 1874 para o provimento das cadeiras de ensino primario (1.º grau) de um e outro sexo, ficaram assim classificados:

BONS

Abilio Lopes Ferreira Neto, professor em Freixo, freguezia de Villarinho, concelho da Louzã.

José Madeira da Fonseca Machado, professor em Penalva d'Alva, concelho de Oliveira do Hospital.

Maria Emilia da Fonseca Ramalho.

Maria dos Prazeres Abranches, professora em S. Gião, concelho de Cea.

SUFFICIENTES

Antonio Antunes Leitão.

José da Costa Ribeiro, professor em Figueiró do Campo, concelho de S

José Luiz.

José Maria Alves Junior, professor em Cabril, concelho da Pampilhosa.

Luiz Mendes Ferrão.

Amelia Augusta Parada Leitão e Sousa.

Maria Adelaide Henriques da Fonseca e Almeida.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria da Assumpção Baptista, filha de Agostinho Simões das Neves e de Maria Baptista, natural de Coimbra, de 20 mezes, fallecida no dia 15 de Fevereiro

Maria da Conceição Pinto, filha de Antonio Pereira e de Maria das Dores, natural de Cellas, de 6 annos, fallecida no dia 14.

João Albino de Sousa Torres Oliveira, filho de Gaspar de Sousa Torres Oliveira e de Francisca Theodora, natural de Coimbra, de 73 annos, fallecido no dia 15.

Antonio Luiz Antunes, filho de Manoel Antunes e de Antonia de Jesus, natural de Canas de Semide, de 28 annos, fallecido no dia 15.

Maria da Piedade Fonseca, filha de Francisco da Fonseca Veiga e de Rita de Jesus, natural de Coimbra, de 58 annos, fallecida no dia 16.

Recemnascido, filho de Maria José, natural de Coimbra, de 1 hora, fallecido no dia 17.

Theresa Perpetua, filha de Manoel Joaquim Gomes e de Maria Barbara da Conceição, natural de Coimbra, de 98 annos, 3 mezes e 12 dias, fallecida no dia 17.

João Marques de Almeida Araujo Pinto, filho de José Marques Sant'Anna, natural de Coimbra, de 74 annos, fallecido no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5:854.

S. Francisco de Sales.—Diz o padre Manoel Bernardes, no tomo 2.º da *Nova Floresta*, que—vendo o santo (S. Francisco de Sales) passar certo homem honrado, e mal vestido, chamou-o, e perguntou-lhe se tinha outro vestido Respondeu que nenhuma outra cousa, sobre que Deus chovesse. Enganava-se, pois tinha por seu o piedoso coração de Sales, que a todos cobria, e sobre quem Deus chovia bençãos e misericordias. Despiu-se logo do vestido interior, que era de lã, e lh'o deu, ficando falto d'aquelle precioso abrigo, até que o seu mordomo alcançou e remediou a falta. Este pastor sim, que em vez de tosquiar as suas ovelhas, se fazia ovelha, dando a propria lã para cobril-as...Os proveitos da ovelha são dar leite, lãs e cordeiros. Todos tres deu este pastor-ovelha, leite derramando doutrina, lã cobrindo com a esmola, e cordeiros convertendo nelles tantos lobos, quantos reduziu hereges ao aprisco da egreja catholica.

—Acompanhava, ainda quando já bispo, as procissõeszinhas dos meninos da escola, e lhes ensinava a doutrina do cathecismo. Queria fazer-se como qualquer delles na sinceridade e humildade, pois assim o recommendou Christo. Ou digamos que Sales tinha condição de abelha, e os meninos semelhança de flores, e das floreszinhas mais pequenas do campo tira a abelha com que lavrar o seu favo.

Fr. Heitor Pinto—Diz este excellente moralista na sua *Imagem da vida christã*, que—assim como quanto mais o corpo se chega á claridade da tocha, tanto mór sombra faz, e mais negra: assim quanto se o homem mais chega á luz e gloria das letras, ou das armas, ou das virtudes, tanto mór e mais pestifera é a inveja, que lhe tem os que não chegam a seus merecimentos. E daqui vem quererem abater com enganos e calumnias áquelles, a que vêem que não são eguaes nem em engenho, nem em virtudes. Mas não é para espantar serem os bons perseguidos, porque o mundo é um martelo, que sempre fere: um abrolho, que sempre pica; um fogo, que sempre queima. Mas os valerosos e magnanimos

---

jardins para recreio, á custa das suas rendas, que pedia com mão larga, como querem outros, havendo queixa, o pagou no carcere do nosso convento de Santarem, até que morreu el-rei D. José em 1777.

O sr. D. Antonio teve no Bussaco uma doença perigosa, da qual temiam os medicos morresse. O padre prior mandou perguntar a Lisboa, se acaso morresse sua alteza, que funeral se lhe havia de fazer, e onde se havia depositar? Mandou dizer o marquez, que se enterrasse no convento do Bussaco, e o funeral lho fizessem os religiosos do mesmo convento sem mais alguma assistencia de gente de fóra.

Estes senhores se sustentavam á custa das suas avultadas rendas, que lhes deixou seu pae el-rei D. João V.

Não tinham para seu serviço mais do que um religioso da nossa ordem para confessor e capellão, e tres irmãos leigos, um para cozinheiro, e dois para o servirem no que fosse preciso. Davam para seu sustento 300$000 reis cada anno ao convento.

Assistiam na egreja aos sermões quando os havia, e ás collações espirituaes com os religiosos.

Eram muito devotos, com especialidade de Nossa Senhora das Dores da egreja do Bussaco, a quem deixaram um legado para cera, que todos os dias a alumia a vesporas e á missa do dia.

A rainha D. Maria, sua sobrinha, os mandou ir para Braga, o que depois revogou.

—

Em Agosto de 1793 veiu por mandado da inquisição de Coimbra, para o convento do Bussaco, um padre penitenciado pelo santo officio. Morreu ao undecimo mez da sua penitencia, a 29 de Junho de 1794, sendo geral de carmelitas descalços, nosso muito reverendo padre geral Fr. José da Expectação.

No mesmo triennio do geral dito veiu outro em sexta feira de paixão de 1795, para o dito deserto, por mandado da santa inquisição de Evora. Foi-se passados 3 annos.

—

O exm.º e revm.º sr. bispo conde, D. Francisco de Lemos Coutinho, veiu na terça feira da semana santa do anno de 1789, ter uns exercicios a este santo deserto do Bussaco, aonde na quinta feira santa sagrou os santos oleos, e fez o santo crisma com muita solemnidade, assistindo muitas pessoas illustres, e os parochos destas visinhanças, os quaes s. ex.ª fez convocar, para servirem de ministros assistentes á dita sagração, na missa que celebrou de pontifical, em a qual deu a communhão á santa communidade.

Esta lhe foi dar as boas festas pela passcoa á hospedaria deste convento, não fallando com elle senão nosso padre prior e os religiosos que costumam fallar neste deserto, e na dominga *in Albis* se foi muito edificado, e nos edificou.

Morreu a 17 de Abril de 1822. Jaz na sé nova de Coimbra. Morreu no seu paço episcopal.

—

O Dr. Theodoro, medico de Barcouço, (a) no anno do Senhor de 1815 introduziu na matta do Bussaco mulheres com escada de corda, e constou o tinha já feito mais vezes, associado de alguns estudantes. Desta ultima vez lhe sahiu ao encontro o padre Fr. Bernardo da Encarnação, superior e presidente actual do convento, tambem associado dos moços de casa, e de outros homens: depois de varias razões, que estão claras, conduziu as mulheres para a portaria, ainda que o medico as queria levar primeiro á fonte fria.

O dito superior deu parte deste attentado a Lisboa ao ministerio, o qual mandou devassar ao juiz de fóra de Coimbra, e provando-se o facto superabundantemente com muitas testemunhas, de andarem de mão armada e lançando foguetes, fazendo gala da brincadeira, como se explicava o medico; foi condemnado este em pagar as custas, e esteve 15 dias na cadeia da Portagem em Coimbra.

Dos socios deu-se parte ao reitor da Universidade, e nada surtiu.

—

O padre Dr. Fr. José da Soledade Robalo, religioso da ordem de S. Jeronymo, ex-carmelita descalço, residente no seu real mosteiro de S. Marcos, bispado de Coimbra, veiu a 5 de Julho de 1822 a este santo deserto de Santa Cruz do Bussaco, com licença do nosso veneravel definitorio, ter uns exercicios: acompanhou a santa communidade a todos os actos do coro os dez dias que duraram, e as disciplinas da lei, e as de costume.

Não assistiu a outro algum acto da communidade, e se foi no dia 17 do dito mez edificado, e nos edificou.

(Continuar-se-ha).

(a) Este Dr. Theodoro, medico de Barcouço, aqui mencionado por Fr José de S. Silvestre; vem a ser o bacharel Theodoro Joaquim Pereira da Maia, que em o n.º 2186 do *Conimbricense*, de 7 de Julho de 1868, incluimos na lista dos membros da *Loja maçonica*, que em 1837 se organisou na quinta de Santa Cruz desta cidade, em seguida passou para o collegio dos Militares, e depois para a grande casa do pateo do Castilho ao Arco de Almedina —MARTINS DE CARVALHO.

varões soffrem com paciencia suas afflicções e calamidades, vencendo muitos delles aos outros com a espada, e a si com a razão. E daqui vem encommendarem suas injurias ao esquecimento, grande remedio de maguas passadas, para quem o podesse ter. Porem ás vezes são tantas as injurias, que é necessario altissimo soffrimento: porque se vêem os homens perseguidos sem causa d'aquelles a que tem honrado.

—Ha homens de sua condição tão desconhecidos, e agrestes, e deshumanos, que por mais bens, que lhes façam, já nunca deixam de magoar. Ha ahi umas ervas montesinhas, que prantadas nas hortas, regadas e mudadas, se fazem hortenses. Assim ha ahi pessoas que caso que de seu natural sejam asperas e agrestes, todavia com a boa conversação e communicação, e com a humanidade, de que se com ellas usa, se tornam brandas e macias. Mas assim como a urtiga e outras ervas desta qualidade, por mais que as semeiem nas frescas e deleitosas hortas, e que as reguem e curem, sempre picam e magoam: assim ha homens tão mal inclinados, que por mais beneficios, que lhes façaes, e por mais communicação e familiaridade que tenhaes com elles, sempre vos lastimam, sempre andam afiados na malicia, sempre tiram á sua preversa condição. Quando cuidaes que os tendes convencidos e obrigados com vossas boas obras, e seguros na amisade, e que não ha nelles mais, que aquella vontade, que parece de fora, se os quereis experimentar, achail-os de dentro mais refolhados, que um bolo, e com mais aguas que chamalote: porque por mais beneficios com que os amimeis, nunca querem perder as listras de sua má condição, inclinada á ingratidão e desamor. Quando têem necessidade de vós mostram-vos benevolencia, e como tem de vós o que queriam, riem-se de vós.

Instrucção primaria.—A folha official do correio de hoje traz publicada a carta de lei, que eleva a 10$000 rs. o ordenado das professoras e dos professores vitalicios; e que egualmente eleva a 30$000 rs. a gratificação das camaras municipaes, aos professores das cidades, capitaes dos districtos administrativos.

Os referidos augmentos de ordenado e gratificação começarão a ser abonados desde a publicação da lei.

Roubo.—Diz o nosso collega do *Districto de Aveiro*, que na cidade de Aveiro se commettera um roubo importante.

Um contratador de gado, chamado Thomaz Netta, arrecadara na gaveta de uma velha commoda de uma taberna, a quantia de 1:200$ reis.

Hontem, indo para tirar o dinheiro não o achou na gaveta. Tinha dalli sido roubado. Apenas salvou 35 libras, que na vespera havia tirado para pagar uns bois.

Doença.—Pelos jornaes de Lisboa sabemos que se acha gravemente doente o sr. D. Jorge Eugenio de Locio, redactor da *Nação*. Sentimos esse acontecimento, e muito desejaremos as melhoras do nosso collega.

Publicações.—Fomos ultimamente obsequiados com as seguintes publicações, que muito agradecemos:

Hygiene ou sciencia que ensina a conservar e fortalecer a saude, posta ao alcance de todas as intelligencias por L. M. Prado de Azevedo.—Porto, typographia de José Coelho Ferreira.—1875.

Carta dirigida ao illm.º e exm.º sr. João de Andrade Corvo, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e interino da marinha, sobre a questão do trabalho em Africa occidental, por Alberto da Fonseca Abreu e Costa—Lisboa, typographia Universal de Thomaz Quintino Antunes.—1875.

Adriano José Jacob—Bosquejo biographico de Antonio Florencio Ferreira, auctor dos livros de poesias Arpejos d'Alma, Idealismos e sentimentos, e Sonhos e flores.—Porto, typographia de D. Antonio Moldes—1874.

Viagens maravilhosas — Julio Verne — Aventuras do capitão Hatteras, traducção de Henrique de Macedo, lente de mathematica na escola polytechnica e astronomia no observatorio da marinha.—Lisboa, typographia das Horas Romanticas—1875.

Bibliotheca franco-lusa—Obulo de instrucção popular—Ponson du Terrail— Os cavalheiros de industria—I—Gartahut, ou a barca phantasma.—Lisboa escriptorio da Bibliotheca franco-lusa—1875.

Uma pagina da nossa historia litteraria 1828-1834—por F.A. Rodrigues de Gusmão, bacharel formado em medicina e cirurgia pela Universidade de Coimbra, socio honorario do Instituto da mesma cidade, socio correspondente da Academia real das sciencias de Lisboa, delegado de saude no districto de Portalegre, etc.—Portalegre, officina typographica de A.C. da Rosa—1873.

Educação popular—Encyclopedia instructiva e amena, dedicada á mocidade estudiosa de Portugal e Brasil, com a collaboração dos principaes homens de letras — Director litterario, M. Pinheiro Chagas— N.º 11 — 4.ª serie— O marquez de Pombal.—Lisboa, Lucas & Filho, editores—1875.

Mercê justa—O soldado de infanteria 14, Antonio Casimiro, que ha dias, no concelho d'Oliveira do Hospital se houve com rara abnegação e generosidade na captura de um criminoso, não lhe esfriando a inergia e coragem, apesar de ser aggredido por elle a tiros de rewolver, e de receber tres balas no corpo; acaba de ser condecorado com o grau de cavalleiro da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do valor, lealdade e merito.

Epidemia, e fallecimento.—Da freguezia de Sinde, concelho de Taboa, nos communicam o seguinte:

«Sr. redactor.—O terrivel contagio da variola (bexigas), juntamente com o typho, tem desde ha muito feito grande numero de victimas nas freguezias de Sinde, Espariz, S. João e Taboa. Causa horror ver como os desgraçados atacados pela variola se apresentam depois do seu passamento! Alem de carbonisedos, ficam n'um estado tal de putrefacção, que apenas fallecem são immediatamente sepultados, sem que ao menos se possam amortalhar seus cadaveres!

Em Sinde, afóra aquellas que com o terrivel mal já passaram desta para melhor vida, contam-se 16 pessoas no leito da dor; entre as quaes algumas estão nos ultimos paroxismos da vida!

No entanto é dever nosso registar aqui os nobres sentimentos de caridade das principaes familias desta freguezia, que a todos os enfermos pobres soccorrem com avultadas esmolas, contribuindo assim para minorarem a sorte d'aquelles infelizes.

Não podemos deixar de especialisar os nomes dos srs. Francisco Diniz d'Abreu, parocho desta freguezia, Francisco Thiago de Magalhães e João da Costa Pinto.

Estes cavalheiros constituiram entre si, e por sua lembrança, uma commissão com o fim de olhar pelo tratamento dos enfermos desvalidos, promptificando-lhes os soccorros precisos para o seu tratamento regular. Mas vão mais adiante o seu interesse pela saude dos desgraçados, que não possuem bens de fortuna: são elles os proprios que amiudadas vezes lhes vão ministrar os remedios e caldos; não se poupando a despezas e fadigas, e são incansaveis em visitar todas as pessoas atacadas da terrivel epidemia.

São dignas, por isso, dos maiores louvores tão benemeritas creaturas; e oxalá que as restantes pessoas da freguezia, que estão em condições favoraveis de fortuna, sigam os exemplos de virtude e caridade dos cavalheiros a que alludimos.

Agora mesmo acaba de chegar ao nosso conhecimento a triste noticia da morte do parocho de Espariz, o sr. Antonio Cardoso Borges Lopes.

Este honrado pastor succumbiu a uma febre typhoide, complicada com padecimentos pulmonares. Não lhe valeram os cuidados e esforços do habil facultativo deste municipio, o exm.º sr. dr. Fortunato Vieira das Neves, que com o maior zelo e dedicado interesse pela vida do finado, o tratou durante a sua enfermidade com a pericia e habilidade que por todos é reconhecida.

O infeliz era um bom chefe de familia, pelo que deixa em verdadeiro estado de consternação grande numero de amigos que contava nestes sitios.

Sinde, 22 de Fevereiro de 1875.

* * *

Noticias da Figueira.—Communicam da Figueira da Foz ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«Já em tempo fallamos em um numero desta folha sobre uma vaga ideia que se aventou entre alguns cidadãos desta localidade para a formação de um banco na Figueira. Então expendemos a nossa humillima opinião acerca de tal assumpto, e aventuramo-nos a predizer do futuro, pois nos impozemos, com a promessa, a obrigação de mais tarde dizermos o que houvesse a tal respeito. E'-nos, todavia, um pouco amargoso termos de continuar a tractar deste negocio sob a epocha em que, na maxima parte das terras de Portugal se almoça, janta, merenda e ceia *bancos*, epocha em que uma febre delirante se apoderou dos homens e os arrasta precipitadamente a serem fazedores de bancos! Mas, ainda assim, é-nos lisonjeira a idea de que o banco de que nos occupamos nasce sob mais promettedores auspicios.

Sabemos positiva e incontestavelmente certo, que a subscripção para o Banco Commercial da Figueira está preenchida, e sabemos tambem que ha varios empenhos para alcançarem acções, de varios individuos de boa posição social desta cidade.

A commissão installadora está composta dos srs. Theodoro José Pires de Castro, Elysio dos Santos Fera e Carlos da Costa Guia, todos da Figueira; Manoel de Freitas Lima Guimarães, Francisco da Costa Espinheira, Sebastião Alves de Freitas & C.ª, Ezequiel da Silva Guimarães & C.ª, Narciso José da Silva e Joaquim Narciso da Silva, estes d'essa cidade, sendo os tres primeiros os directores para o 1.º triennio da gerencia do banco.

Annunciar, pois, hoje o nascimento de um banco na Figueira da Foz não é uma ficção, nem um pretexto vago de algum correspondente para assim entreter os leitores de um jornal. Os estatutos estão-se elaborando com a possivel brevidade, devendo ser impressos por estes dias, e logo se passará á ratificação.

Quando em outro logar desta folha, como já dissemos, fallamos a proposito do estabelecimento de uma casa bancaria na Figueira, houve alguem que recebeu a ideia com uns remoques e sorrisos de plena incredulidade; hoje estamos repletos de alegria por vermos que a nossa noticia e predicção está abonada pela realidade.»

Os acontecimentos da Hespanha.—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

As cartas do norte nada trazem de importante. O tiroteio no monte de Santa Barbara era insignificante, e um correspondente diz que lhe parecia que os carlistas faziam fogo com polvora sêca, para que os liberaes ouvissem o som da sua boa artilheria. No exercito não havia baixas; mas tambem as peças dos liberaes conservavam-se silenciosas.

Os carlistas tem batalhões navarros, castelhanos e aragonezes, porem, em que tem entrado voluntaria ou forçadamente moços de todas as provincias. Todos os batalhões estão excellentemente uniformisados com calça de panno escuro, capote cinzento com duas fileiras de botões e vivos da côr da calça, polaina de panno preto e boina azul. A chapa desta ultima e os botões do uniforme são dourados, tem uma corôa real e as iniciaes C. VII, e são de uma fabrica franceza. Dizem que tem ração abundante, de carne, pão e vinho. Os artilheiros usam de outro uniforme, e tem boina encarnada. Ha alguns batalhões que tem pouca força. O aragonez não excede o numero de 300 homens.

—

Madrid 21—O marquez de Molins, embaixador hespanhol em Paris, é portador do tosão de ouro destinado ao presidente da republica Laserna foi nomeado primeiro ajudante do rei. Quesada vae substituil-o no cargo que occupava no norte. Echague commandará as operações do exercito do centro. Chegou aqui Benavides.

Madrid 21—Foram licenciados pelo pretendente os batalhões que o acompanharam as Amezcuas, por se notarem certos symptomas de insubordinação. Corre o boato que Mendiri promettera fuzilar dois prisioneiros por cada tiro de artilheria que os liberaes dirigissem a Ciranqui, que fica proximo de Puente la Reina. O palacio de San Lucar de Barrameda está sendo aprompiado com toda a brevidade para habitação do duque de Montpensier.

Madrid, 21—Primo de Rivera torna para a capitania general de Madrid, sendo substituido no segundo corpo do exercito do norte pelo tenente general Echevarria. Foi restabelecida a inspecção administrativa das linhas ferreas. Foi enviada a banda de Maria Luiza á duqueza de Magenta. O visconde de Laguna, secretario da legação de Lisboa, partirá quinta feira para o seu destino.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 JOSÉ MARIA DE FIGUEIREDO E VEIGA, seu filho Francisco Augusto de Napoles Figueiredo e Veiga, e filhas, de Goes, summamente reconhecidos a tantas e tão inequivocas provas de dedicação e amisade, que receberam de todas as pessoas, que se interessaram pela sua muito prezada e nunca esquecida esposa e mãe D. Maria José de Figueiredo Cunha e Napoles durante o prolongado e doloroso padecimento, a que infelizmente succumbiu; fazem publico o seu mais profundo e entranhado agradecimento a todas estas pessoas, assim como a todas aquellas, que se dignaram honrar com a sua presença o seu cortejo funebre; não podendo deixar de fazer especial menção, tanto dos dignos clerigos que, apesar de seus trabalhos quaresmaes, com promptidão e generosidade assistiram ao seu funeral, como da philarmonica desta villa.

A todos pois, cheios da mais infinita gratidão, d'aqui lhes testemunham o seu indelevel reconhecimento, pedindo desde já desculpa de o não fazerem pessoalmente.

VENDA DE MOVEIS NA QUINTA DOS LOYOS, AO CIDRAL

2 NO DOMINGO, 7 de Março, ás 10 horas da manhã, na quinta dos Loyos ao Cidral, perante o exm.º juiz de direito desta comarca de Coimbra, se hão de arrematar em hasta publica os moveis que compõem a herança deixada ao Asylo de infancia desvalida, Asylo de mendicidade e hospital da Ordem Terceira, por seu bemfeitor e conselheiro Dr. José Maria d'Abreu; e em

Monte Mór o Velho

No dia 14 do mesmo mez de Março, ás 12 horas do dia, perante o exm.º juiz de direito, á porta do tribunal judicial, se hão de arrematar os bens immobiliarios, pertencentes á herança do mesmo bemfeitor, situados nos campos de Tentugal, Carapinheira, Formoselha, e Monte Mór o Velho, e ainda mais em

Coimbra

No dia 16 do dito mez de Março, ás 10 horas da manhã, no tribunal judicial, perante o exm.º juiz de direito, se hão de arrematar os bens immobiliarios que compõe a mesma herança d'aquelle bemfeitor, situados na comarca de Coimbra, a saber:

Quinta dos Loyos e Quinta Nova, formando um só predio—Quinta do Cidral, junto á fonte do mesmo nome—Casa da Cheira—Casal da Telha, Casal do Cego e outros olivaes ao Cidral—Casas aos arcos de S. Bento—Casas aos Militares, junto á Traição—terras no campo de Taveiro e Arzila, bem como no Paul de Arzila, Paul da Lamarosa, e mais terras, e em Sandelgas.

Dos processos das arrematações é escrivão em Coimbra Almeida, e em Monte Mór Carvalho.

3 VENDE-SE um pinhal proximo de Coimbra. Quem quizer dirija-se á loja do sr. Joaquim José Duarte, em Samsão.

ALVIÇARAS

4 DÃO-SE na rua da Trindade, n.º 38, a quem achasse uma bolça de prata.

VENDA DE UMA GRANDE QUINTA

5 VENDE-SE uma grande quinta no sitio da Copeira, com terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, pinhal, olivaes e muita agua. Tem casa de habitação, lagar de vinho, e é susceptivel de grandes melhoramentos, porque tem muito terreno proprio para vinhas e pomar. Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua da Calçada, n.º 16, acha-se auctorisado por seu dono a receber propostas para a venda.

6 VENDEM-SE arreios para cavalgaduras grandes e pequenas, e uma balança grande. Quem quizer dirija-se á loja do sr. Joaquim José Duarte, em Samsão.

DOCTOR IN ABSENTIA

7 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATTAS DO REINO
DIVISÃO FLORESTAL DO NORTE

8 FAZ-SE PUBLICO que, no dia 28 do corrente, pelas 12 horas do dia, terá logar nas administrações dos concelhos de Coimbra e da Figueira da Foz a arrematação para venda de 2:079 pinheiros, sendo 1:319 de 0m,30 a 0m,60 de diametro no pé, e 760 de 0m,14 a 0m,25.

O valor destas arvores está calculado em 2:073 met. cub. de troncos e ramos.

As condições da arrematação estão, desde já, patentes nas referidas administrações, e no gabinete da administração geral das mattas no ministerio das obras publicas, em Lisboa, bem como na casa da guarda do sul no pinhal de Foja, onde se acham marcadas as arvores para o corte.

Foja, 17 de Fevereiro de 1875.

O chefe da divisão,
Pedro Roberto da Cunha e Silva

PREVENÇÃO

9 MARIA LUIZA DA CONCEIÇÃO PEIXOTO QUARESMA RIBEIRO, da villa de Condeixa, por si, e como legitima administradora de seu filho menor; constando-lhe que o bacharel Manoel de Campos Costa, da villa de Soure, pretende vender todos, ou parte dos bens que lhe couberam em legitima de seu sogro e sogra, Joaquim Estanislau de Campos e Francisca da Conceição, previne os compradores de que no juizo de direito de Soure, se move por parte da annunciante uma acção de dinheiro de grande quantia, ao pagamento da qual estão sugeitos os mencionados bens; e para que em tempo algum se não possa allegar ignorancia faz este annuncio.

Condeixa, 8 de Fevereiro de 1875.
Maria Luiza da Conceição Peixoto Quaresma Ribeiro.

Substitutos a militares

10 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Curso especial para os exames de latim e latinidade

11 PROFESSOR legalmente habilitado. 7 da manhã ás 6 da tarde.
Rua da Trindade, 48.

12 BERNARDO DA SILVA, d'Antanhol, vende uma quinta defronte da egreja. Irá á praça, domingo, 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do sr. Jeronymo, na Calçada.

ATTENÇÃO
DANTAS GUIMARÃES

24—Rua do Visconde da Luz—30

13 ACABA de receber este estabelecimento, grande surtido de VEUS pretos a 600 rs. e mais preços; bonitos tulles bordados e lisos: bons failles e sedas pretas de 1$200 o metro para cima, bons alpacas e merinos pretos para vestidos desde 300 rs. o metro; chailes de merino, lisos e bordados para senhora, e excellentes velludos pretos para casacos.

LIVROS DE MISSA

14 EXPLENDIDO sortimento de livros de missa, chegado directamente de Paris, com capas de madreperola, marfim, ebano, massa, cartão invernisado e tartaruga com embutidos a ouro.

De 600 a 15$000 rs. cada um.

José Apparicio dos Santos

50—Praça de S. Bartholomeu—51.

MACHINAS DE COSTURA A DOIS PESPONTOS DA COMPANHIA
SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro, e correeiro—Unico deposito

32—Rua do Visconde da Luz—36

Coimbra.

15 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA acaba de receber nova remessa das acreditadas machinas de **Singer**, as quaes por ordem da companhia continua a vender a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 reis! D'esta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A mais vantajosa condição e segura garantia offerecida ao publico, é o extenso prazo de vinte mezes, que se permitte ao comprador para pagar e para experimentar minuciosamente a sua machina.

Por este systema tem a companhia de **Singer** fornecido mais de 200:000 pessoas com as suas acreditadas machinas, a maior parte das quaes não poderiam por outra fórma adquirir machinas tão superiores, e teriam que lançar mão d'essas que sob a convidativa de baratas se tornam caras. Os preços são eguaes aos de Lisboa, da unica casa succursal. Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador, sendo na cidade. Egualmente vende torçaes, algodões, agulhas, oleo, e todos os accessorios para toda a classe de costura.

16 NO DIA 16 do proximo mez de Março, por 10 horas da manhã, e perante o meritissimo juiz de direito desta comarca, com assistencia do dr. curador geral dos orphãos, se hade vender um cerrado, situado na Costa de Casconha, freguezia de Sernache dos Alhos, pertencente aos herdeiros de Benedicta Emilia Correia, moradora que foi nesta cidade, cujo inventario pende no cartorio do escrivão Herculano; effectuando-se a referida arrematação na pessoa que maior lanço offerecer, alem do valor da propriedade, que é 700$000 rs.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Rio de Janeiro
Barca—MARGARIDA em Março.

Para Santos
Barca—FORMOSA.

Para a ilha da Madeira
Patacho—GARIBALDI.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.



VHEELER & WILSON



MARCA DA FABRICA



ELIAS HOWE JUNIOR



MARCA DA FABRICA

NOTA—Para evitar falsificação, exija-se a marca de cada systema

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER
DE
WHEELER E WILSON
E DE
Elias Howe J.or

Unicos agentes em Portugal
LACOUR & LESAGE
77, rua do Chiado, 79, Lisboa
Esquina da rua Nova dos Martyres

Reconhecendo pela muita pratica, embora se possam effectuar toda a especie de trabalhos n'uma machina, qualquer que seja o seu systema, são comtudo umas mais apropriadas que outras para os differentes trabalhos, já pela sua solidez, já pelas disposições do seu machinismo, por isso recommendamos especialmente as machinas de

Wheeler & Wilson

Para familias, costureiras, etc.

Por serem as mais proprias para trabalhos de costura fina

Estas machinas tem obtido o seguinte:

1.º PREMIO Londres, 1862 | UNICA MEDALHA D'OIRO Paris, 1867

Grande medalha de progresso e grande Medalha de merito

Vienna, 1873

Sendo tambem a unica que o jury internacional recommendou para o

Grande diploma de honra

Alem destas distincções foi o presidente da companhia WHEELER & WILSON condecorado com a Cruz do imperador Francisco José.

Elias Howe Junior

Para alfaiates, sapateiros e chapeleiros

E TODOS OS TRABALHOS EM ESTOFO FORTE OU COURO

Estas machinas tem obtido em todas as exposições desde 1845, data da sua invenção, tendo ELIAS HOWE JUNIOR obtido o seguinte:

Gran Cruz da Legião de Honra

PARIS, 1867

CINCO MEDALHAS

Na exposição de Vienna em 1873

Para mostrar a acceitação que estas machinas têem tido bastará dizer que as de WHEELER & WILSON chegam á enorme cifra **898:976** machinas em 1874: sómente para familias e costureiras e as de Elias Howe Junior a **710:251** machinas no mesmo anno para alfaiates, sapateiros e obras fortes.

Estes n.os são por si só mais eloquentes que os elogios que podessemos fazer-lhes

Garantidas 5 annos, ENSINO GRATUITO.

Torsaes, linhas, agulhas, etc., etc

O representante desta casa participa ao respeitavel publico que acaba de receber um novo sortimento destas tão acreditadas machinas e que se acha estabelecido, sómente por 15 dias, na rua da Calçada, n.º 184 e 186—Coimbra.

NUMERO 2879 — SABBADO 27 DE FEVEREIRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 10 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$726
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Temos publicado neste jornal algumas considerações relativamente á fundação d'uma eschola de ensino primario em Coimbra no bairro baixo da cidade, que sirva de monumento á memoria do sr. Joaquim Antonio de Aguiar. Movido pela leitura dos nossos artigos, um amigo nos escreveu a carta seguinte, a qual publicamos em extracto.

«Meu amigo.—Tenho sobre a mesa, e acabo de reler, um artigo seu publicado no *Conimbricense*, que ha dias me chegou aqui sobrescriptado não sei por quem, mas cuido que por indicação sua. Gostei d'elle, pela materia e pela forma, pela idea fundamental e pelas ideas accessorias, excepto uma ou outra em que divirjo.

«Concordo em que seria louvavel e preferivel a qualquer outro alvitre o levantar uma eschola para monumento ao Aguiar, porque tenho por verdade suprema que a eschola é o complemento da revolução liberal, e que sem instrucção não ha democracia possivel, seja sob a forma monarchica, seja sob a forma republicana. Se o povo não *sabe* o que quer, como ha de querer o que *lhe convem*? Como verdadeiro cego que é, ou vae aos tropeções se vae só, ou está sujeito a ir enganado pelo primeiro guia que lhe tome a mão. Os factos demonstram-no todos os dias.

«Entretanto meu amigo, não tenho fé nenhuma em que a sua idea vingue. Não está no espirito da epocha, e muito menos nos que tem de sua mão a direcção do espirito publico.

«D. Pedro V era um verdadeiro democrata, amava e promovia a instrucção do povo, porque tinha a consciencia do proprio merito, porque confiava em que a muita luz o não prejudicaria nunca, ou fosse allumiando as suas acções de homem, ou fosse mostrando os seus actos de reinante. Infelizmente os tempos são outros e os homens muito differentes. Hoje ha interesse em que se veja pouco, porque seria uma vergonha que se visse tudo. . . . .

. . . .

«A proposito vem dar-lhe noticia de um facto que aqui se está dando, e que infelizmente não é isolado, por onde se vê quanto vale para os governantes a instrucção do povo. Em Agosto de 1873, ou talvez mais tarde um mez ou dois, transferiram d'aqui *sem processo, sem requerimento, e sem previdencia*, um professor *vitalicio* de instrucção primaria, que o era havia quinze ou dezeseis annos. O homem protestou que não sahia, e mais de um anno deixou-se estar, não regendo cadeira aqui, porque estava transferido, e não a regendo noutra parte, porque estava aqui, mas recebendo sempre o seu parco ordenado. No fim do anno nomearam para aqui professor novo. Veiu, esteve dois mezes, foi transferido para onde mais lhe convinha, e esta cadeira continuou a ficar vaga, de direito e de facto, porque nem a auctoridade administrativa tem tomado as providencias que a lei lhe impõe. De modo que esta povoação, que se diz cidade, séde de bispado, cabeça de comarca, uma das mais ricas do districto, e relativamente populosa, está sem ensino publico official ha quinze ou dezeseis mezes, e nem sequer se antevê o dia em que mude este estado de coisas, a não ser que mude o ministerio que o creou arbitrariamente.

«Gente que faz d'isto, gente que augmenta 15 reis por dia aos professores, cuida o amigo que acceitará um alvitre razoavel em beneficio da instrucção popular? A elles já lhes peza que haja tanto quem leia, quanto mais promoverem elles que ainda haja mais.

«Se a idea do amigo é de que a eschola se levante e sustente á custa dos haveres particulares, creio-a mais realisavel, mas ainda assim muito difficil nestes tempos de puro egoismo, e nessa nossa terra, que não é rica. Em qualquer dos casos faço votos para que a boa semente da sua palavra não caia em terreno safaro, e que mais tarde ou mais cedo produza fructos de aproveitamento popular.

«E basta, que o amigo não está para aturar desabafos de ociosos. . . . .

. . . .

A muitos parecerá esta carta um brado de opposição ministerial, mas não é; é antes um desabafo, um reflexo de descrença politica, um protesto vehemente contra o desmazelo com que é tractada a instrucção primaria no nosso reino.

Num livro notavel, e de merito peregrino, já outro amigo nosso tinha exclamado ainda ha bem pouco tempo com generosa indignação:

«Ninguem se illuda; uma nação educada em escholas como as nossas ficará fatalmente condemnada ou a supportar, sem o poder sacudir, o jugo do despotismo como a Turquia, ou a padecer os temerosos excessos da anarchia como a Hespanha. «O povo que tiver melhores escholas, disse Julio Simon, será o primeiro dos povos.» O aphorismo invertido não é menos verdadeiro: — o povo que tiver peiores escholas será o infimo dos povos.»

Com tão excellente companhia não temos duvida em declararmo-nos cumplice no attentado contra a inercia geral que lavra em negocios de instrucção publica. Foi tambem o mesmo sentimento que nos moveu a lembrar o alvitre de uma escola modelo em Coimbra. Se o nosso intento se realisasse, ao mesmo tempo que se honrava uma memoria veneranda, enriquecia-se a cidade com um estabelecimento de maxima utilidade publica.

Numa terra, que é assento das letras ha largos annos, com vereações municipaes benemeritas, quaes temos tido, a execução plena d'este projecto não é uma utopia como julgam muitos.

Todos se lembram de que a vereação transacta encetou a sua carreira biennal fundando desde os alicerces a casa de eschola no bairro alto, e rematou-a comprando o terreno necessario para edificar uma penitenciaria. O actual senado da camara vêem todos a azafama laboriosa com que se dedica aos melhoramentos publicos; e estes serviços prestantes podem por ventura ser attenuados por conveniencias de opposição politica, mas calam profundamente no espirito e gratidão popular. Com estes elementos uma boa causa póde dizer-se vencida.

Ha poucos dias os actuaes vereadores se cotisaram espontaneamente para pagarem o terreno destinado ao jazigo do sr. Joaquim Antonio de Aguiar. Não podem por isso ser indifferentes á lembrança d'um monumento que perpetúe a sua memoria. Dar o primeiro passo é pôr-se á frente; hasteiem a bandeira do municipio sobre esta idea generosa, e todos se acolherão á sua sombra. Não lhes pedimos sómente o seu obolo como cidadãos, mas desejamos que o seu prestigio de senadores dê o primeiro impulso para a realisação d'um projecto excellente. Como liberaes concorrerão para se firmar d'um modo indelevel a memoria de um patriarcha da liberdade; e sendo o monumento uma eschola para os filhos do povo, para os seus proprios filhos, mais propicia será a sua iniciativa, a iniciativa de homens, que, alem de extremados cavalheiros, são indubitavelmente —todos sete—paes de familia extremosissimos.

A. A. F. P.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXXXI

REVELAÇÕES DO BUSSACO

(CONTINUAÇÃO)

Quando Soult, no anno de 1809, entrando em a villa de Chaves, invadiu a cidade de Braga a 20 de Março, e conquistou a cidade do Porto a 29 do mesmo mez, as religiosas carmelitas descalças do Porto, temerosas do que aconteceu, ás 2 horas da noite do dia 28 sahiram do convento, e passaram o rio Douro, e ás 8 horas do dia 29 se pozeram a caminho até á cidade de Aveiro, aonde chegaram de modo lastimoso.

A 5 de Abril do mesmo anno sahiram de Aveiro as religiosas; dez foram para a Gafanha, e as outras religiosas se entregaram a pessoas de satisfação, persuadidas ser melhor meio para escapar dos inimigos, achando-se dispersas do que juntas.

A Ir. Maria José do Amor Divino, foi confiada ao padre superior do Porto, Fr. Miguel de S. Thiago, e a conduziu para Luso, logar proximo, e freguezia de Bussaco. A Ir. Josepha Theresa, ao padre Fr. João da Madre de Deus, foi conduzida para o mesmo sitio. A Ir. Maria Dorothea, sendo confiada a dois irmãos seus, um religioso de S. Bento, outro conego regular de S. João Evangelista, ou Loyo, a conduziram á villa da Figueira, e d'alli a Coimbra; e nosso muito reverendo padre geral Fr. José de S. Caetano ordenou, que da estalagem onde se achava, ou fosse para o convento das carmelitas descalças de Coimbra, ou viesse para o Bussaco viver com suas irmãs. Tomou este partido, e se juntou com suas Ir. em Luso.

O convento do Bussaco lhes assistiu com tudo o que era necessario. Sahiram daqui a tempo que no dia 26 de Maio do mesmo anno se acharam no seu convento do Porto.

Tambem alem das ditas cinco religiosas acudiram varios religiosos dispersos, como foram nosso muito reverendo padre geral Fr. José de S. Caetano em trages de mendigo, Fr. Antonio de Santa Theresa, Fr. Bernardo da Natividade, e o Ir. Fr. Antonio de S. João Baptista e outros mais, em que tiveram os religiosos do Bussaco objecto para exercitar a caridade e o convento houve de fazer despezas, que junctas ás tres religiosas do Porto ditas, não deixou de ser sensivel á pobreza do convento ermitico do Bussaco.

A mesma caridade usaram os mesmos ermitas do Bussaco para com as nossas religiosas carmelitas descalças de Coimbra, a Ir. Maria Ignacia, e mais quatro companheiras, as quaes se sahiram do convento das Theresinhas em Setembro de 1810, com as outras suas irmãs, temendo a invasão dos francezes, depois que um traidor lançou fogo ao paiol de polvora da praça de Almeida.

O exm.º e revm.º bispo de Bragança, D. Antonio, veiu para o convento do Bussaco por ordem da regencia de Lisboa, vice-gerente de el-rei D. João VI, onde entrou ás 10 horas do dia 29 de Agosto de 1814, e esteve quasi quatro annos: foi-se no meado de Junho de 1818, por concessão da mesma regencia, para o seu bispado, onde morreu no meio de Junho de 1819.

Este sr. veiu para Bussaco só com um capellão, e dois criados; e se sustentava á sua custa como lhe foi mandado. Recommendou a dita regencia que o tratassem com toda a politica, e o livrassem de ajuntamentos.

O prelado do convento, ou outro por elle, acompanhava todas as tardes até á portaria do poente a sua excellencia, onde dava muitas esmolas, e algumas consideraveis.

Umas recolhidas que este sr. sustentava em Bragança, movidas da indigencia, vieram para Luso, logar proximo a Bussaco, e vinham fallar todas as tardes á portaria a sua ex.ª, as quaes elle educava santamente, e sustentava. O prior do convento deu parte desta communicação espiritual á dita regencia, a qual mandou as recolhidas para Ovoa, villa do bispado de Vizeu.

Toda a hospedaria do convento serviu do

COMMUNICADO

A Associação dos Artistas de Coimbra

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Assignante antigo do seu jornal lei-o sempre com a merecida attenção. Tenho visto que v. ultimamente se tem mostrado descrente do progresso da Associação dos Artistas, manifestando o pezar que lhe causa o espirito retrogrado que domina aquella sociedade.

Pois meu amigo, apesar de ser mais novo em edade, já ha muito fiz o verdadeiro juizo da Associação.

Cançava-se v. em outro tempo em exaltar a classe artistica e as sociedades de Coimbra; de modo que fóra desta terra se julgava que a Associação dos Artistas era o exemplar das sociedades do seu genero e a primeira do paiz. Agora ahi está a triste realidade a mostrar o que ella é e o que vale.

Sabendo o vivissimo amor que o meu amigo, o sr. Martins, tem pelos livros, extranhava o ver a boa vontade e até enthusiasmo com que se desfazia de muitos dos livros que possuia, e solicitava outros muitos para as bibliothecas populares de Coimbra. Só se podia explicar esse seu desprendimento, pela esperança e desejo de que os seus e meus patricios se quizessem instruir.

Pela minha parte, porem, já então conhecia melhor esta gente, e por isso não cahi nesse logro.

Não é por ser egoista, mas em fim lembra-me sempre o estribilho do nosso patricio o medico Miranda, da antiga rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz. Tinha elle soffrido muito pela causa liberal; porém no fim de terminada a luta civil achava-se desenganado dos homens e das cousas, pelas decepções por que havia passado; e por isso, quando fallava do nosso codigo fundamental dizia, que para elle a Carta Constitucional não tinha senão a seguinte disposição:

«*Artigo unico. Trata de ti Miranda.*»

A bibliotheca da Associação dos Artistas: ora essa! Pois v. é capaz de conseguir que em geral os artistas queiram ler? Não o obtem, esteja certo d'isso. E até se por acaso algum raro artista tiver sincero desejo de adquirir alguma instrucção, em logar de ser animado, é mettido a ridiculo pelos da sua propria classe.

Depois dos seus esforços conseguiu v. que se fizessem as estantes e n'ellas fossem collocados os livros; mas a respeito d'elles lembra-me uma anedocta, que de certo não será desconhecida a v., visto ser tão versado em historia. Ahi vae ella.

O celebre cardeal João Cosme da Cunha, bem conhecido pela sua subserviencia ao marquez de Pombal em quanto esteve no poder, e pela ingratidão para com elle logo que falleceu el-rei D. José, era um ignorante; mas para alardear sciencia, e fingir amor ao estudo, havia organisado no seu palacio uma rica e numerosa livraria.

Aquelles, porém, que o conheciam, e que sabiam que o cardeal da Cunha nunca abria livro algum, chamavam por ironia aos livros d'elle, as *onze mil virgens!*

Ora os livros da Associação dos Artistas não são as *onze mil virgens*, visto não chegarem a esse numero; mas tantos quantos são, todos estão *virgens!* E assim estarão até ao fim do mundo, em que os mortos, reunidos no valle de Josaphat, serão chamados a juizo!

Oiço fallar em conselho escolar da Associação, em aulas, e em outras entidades, de nomes muito pomposos e sonoros. Mas qual conselho, nem quaes aulas!

Pois os artistas querem ir aprender?! Não creia n'isso, meu amigo.

Colloquem meia duzia de bilhares na grande sala da Associação, e duas duzias de mesas de jogo de vaza, se quer ver todas as noutes cheia a casa de artistas. De outra fórma não os vê lá. Se alguma vez no principio do anno escolar alli tem apparecido alguns, passados poucos dias vão-se embora, porque já não precisam de aprender mais!

Se ha aula de instrucção primaria, é porque os paes das creanças que a'ella vão, se querem ver livres dos filhos. Artistas, por acto expontaneo, não: a esses basta-lhes o livro de *quarenta folhas*.

E ahi vae outra anedocta caracteristica da Associação.

Em Janeiro de 1873, depois das intrigas bem sabidas, resolveram-se muitos socios a eleger o sr. Olympio para presidente. Passava elle em um dos dias daquelle mez, proximo do Collegio Novo, e encontrando-se com outro socio, este lhe diz logo com vivacidade: —*Sr. Olympio, é preciso aceitar a presidencia, para salvar a Associação.—Então como?* lhe diz o sr. Olympio: — *Acabando desde já com as aulas, que fazem muita despeza.*

O sr. Olympio, vexado com semelhante manifestação publica de estupidez, olhou em volta de si, e vendo que não estava ninguem proximo, respondeu-lhe — *Felizmente ninguem o ouviu! Não repita isso, que envergonha a Associação!*

E não supponha o sr. Martins, que estas ideias de obscurantismo são singulares; desgraçadamente são muito vulgares na Associação.

Fez-se, é verdade, em 1869 a exposição districtal; mas a quem foi devida?

Da Associação muito poucos socios se interessaram por ella; e até a maior parte delles a guerrearam, uns por meios directos e publicos, e outros difficultando, intrigando, e desgostando por todos os modos aquelles que trabalhavam.

A' excepção do sr. Olympio, e de mais dois, ou tres socios; o maior serviço deve-se a individuos extranhos á Associação.

E já que fallei no sr. Olympio sempre lhe direi, que muito sinto a posição a que elle tem consentido em descer. E tanto é isso mais para extranhar, quanto o seu merecimento e intelligencia davam-lhe direito a muito mais.

Desenganado de que ja nada faz da Associação, adoptou agora um expediente, que será muito commodo, mas não é nada honroso.

Para se não comprometter, e a fim de conseguir ser lisonjeado por todos, que é o seu lado fraco, deixou de tomar a iniciativa em cousa alguma.

Querem uns que se vá para a direita? — *Bom.*

Pretendem outros que se marche para a esquerda? —*Melhor.*

E finalmente quer a maior parte que a sociedade se deite toda a dormir? —*Optimo.*

Isto para um cavalheiro dos serviços e posição do sr. Olympio não tem nada de digno, nem de decoroso.

Quem tem crença viva nas ideias sociaes, como em tempo teve o sr. Olympio, colloca-se á frente da Associação, apresenta o seu programma, sustenta-o, e fal-o adoptar.

Se vence, e é apoiado, então caminha, e faz progredir a sociedade. Se, porem, a intriga e a estulticia é que dominam na maioria dos socios; a dignidade propria exige que saia da presidencia.

A não proceder assim, sujeita-se a que lhe digam, que está alli só com o fim de figurar, e de que se saiba em todo o paiz que em Coimbra exerce o *importante* cargo de presidente da Associação dos Artistas.

Repito, e digo-o sem animo lisonjeiro, porque não é esse o meu genio — o sr. Olympio tem qualidades e aptidão muito superiores para que se sujeite a desempenhar um papel tão ridiculo.

Nos fins do seculo passado fizeram Francisco de Mello Franco e José Bonifacio de Andrada o *Reino da Estupidez*; pois as cousas em Coimbra estão por tal modo, que se carecia agora com mais razão de outro egual poema. Uma nova *Santarenaida* talvez ainda fosse melhor; e o meu amigo o sr. Martins bem sabe porquê.

Na sala da Associação dos Artistas foi em 1866 collocada a estatua de el-rei o sr. D. Fernando, como protector da sociedade.

A estatua do rei-artista, do rei que entre nós representa o progresso das artes, a presidir a uma sociedade onde predomina a inacção, a intriga, e até o retrocesso! Que irrisão!

A justiça pede, que seja d'alli apeada promptamente a estatua do sr. D. Fernando, e que se substitua pela estatua da INERCIA!

E egualmente que os bustos de Affonso Domingues, o architecto da Batalha; de Francisco de Sá de Miranda, o Seneca conimbricense; de Joaquim Machado de Castro, o auctor da estatua de el-rei D. José; e de Domingos Antonio de Sequeira, o insigne pintor portuguez, que ornam o pedestal da estatua, sejam cobertos com um veu bem denso, para que não possam presencear tanta vergonha!

—

Este communicado já vae longo; mas se o sr. Martins estiver para me aturar, não será o ultimo.

Coimbra 26 de Fevereiro de 1875.

ARISTARCO.

NOTICIARIO

A festa do tricentenario em Leyde. — Acabamos de receber de Anvers, com data de 18 do corrente, noticias das festas de Leyde, a que foram assistir os lentes da Universidade de Coimbra os srs. Drs. Augusto Fillippe Simões e Jacintho Antonio de Sousa.

Os professores das universidades da Hollanda e dos outros paizes foram hospedados em casa dos professores da Universidade de Leyde.

Mandaram representantes á festa de Leyde as universidades de Utrecht e de Groningue, o atheneu de Amsterdam e as academias de Hollanda; a Universidade de Copenhague; as de Bruxellas, Gand e Louvain; as de Berlim, Bonn, Erlangen, Giessen, Gottingue, Greifswald, Halle, Heideberg, Kiel, Koningsberg, Leipzig, Marburg, Munchen, Rostock, Strasbourg, Tubingen, Wurzburg; a Universidade de Paris; as de Cambridge, Dublin e Londres; as de Buda-Pesth, Clausenburg e Praga; a de Coimbra; e finalmente as de S. Petersburgo e Helsingfors; as de Basel, Bern e Zurich. Alem dos deputados das universidades que eram em numero de 74, foram tambem a Leyde muitos professores e membros de academias para assistir á commemoração do tricentenario.

No dia 7 de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, o professor Prins fez n'uma oração religiosa na egreja de S. Pancracio, o elogio da Universidade de Leyde. A's 8 e meia horas da noite deste dia, o conselho municipal e os curadores (superintendentes officiaes) da Universidade receberam na casa da camara os professores das universidades. O presidente dos curadores fez um discurso em francez em que se referiu aos professores que tinham ido «das margens do Tejo ás do Rheno.» O burgomestre da cidade fez um discurso em hollandez. Fallou o sr. Renan em francez, e outros professores em latim ou n'outras linguas.

Os estudantes deram uma serenata á porta da casa da camara. Depois reuniram-se na sala da Associação Concordia, onde compareceram tambem muitos professores. Aqui continuaram os discursos em varias linguas. Os estudantes fallavam geralmente e com desembaraço em latim.

No dia 8 os curadores, o reitor e o senado da Universidade receberam na sala principal os delegados das universidades. Muitos fizeram discursos pela maior parte em latim, e apresentaram os presentes que traziam. Os professores de Leyde e de outras universidades trajavam as suas vestes universitarias e traziam insignias aquelles que como os de Coimbra as tinham. Mas as insignias conimbricenses eram singulares. Não havia outras similhantes.

Da Universidade sahiram os professores com as suas insignias e se dirigiram á egreja de S. Pedro, onde na presença de suas magestades El-rei e a rainha, da familia real, dos professores e de immensa multidão, o professor Heinsius, reitor da Universidade de Leyde (Rector magnificus), fez um longo discurso em hollandez ácerca do estado actual da Universidade e das reformas de que mais carece.

Da egreja dirigiram-se os professores incorporados aos paços municipaes, onde foram apresentados a S. M. El-rei.

Neste mesmo dia, ás 5 horas da tarde, o reitor e o senado da Universidade deram um lauto jantar aos professores. Houve *toast* em muitas linguas. O sr. Hooft, director do gabinete de numismatica de Leyde, brindou os professores portuguezes com um *toast* em francez em que fez grande honra a Portugal e concluiu com algumas palavras em portuguez. A' noite houve fogo de artificio e illuminação da cidade.

No dia 9 o reitor de novo eleito, o sr. Buys, fez um discurso na egreja de S. Pedro, e nomeou os sabios estrangeiros a quem a Universidade de Leyde conferira o grau de doutor. A' noite houve nova reunião na casa da camara e fizeram-se novos discursos.

No dia 10 os professores foram convidados para um jantar em casa de S. A. R. o principe Frederico, tio de S.M. El-rei. O jantar foi n'uma casa de campo do principe, a alguma distancia de Leyde. Presidiu S. M. a Rainha e estiveram tambem alguns membros da familia real. Nesta mesma noite houve espectaculo no theatro para o qual os professores foram convidados.

Todos estes tres dias foram de festa para os habitantes de Leyde. A cidade estava embandeirada, e nas casas onde se hospedavam professores, pendiam das janellas as bandeiras de suas nações.

Pelo que os nossos leitores acabam de ver, as festas litterarias de Leyde foram das mais pomposas, esplendidas e solemnes, que se tem celebrado em honra das sciencias e das universidades. A familia real, as corporações do estado, a mais selecta concorrencia de sabios estrangeiros, tudo prestou a sua respeitosa homenagem á mais celebre Universidade da Hollanda.

Que contraste com a celebração do centenario da nossa Universidade em 1872, onde não compareceram, nem o ministro do reino, nem o director de instrucção publica, nem deputação de outras escholas superiores do paiz!.. Tudo passou no meio da mais completa indifferença. O governo nem ao menos consentiu, que a medalha commemorativa fosse cunhada á custa do estado! Que desprezo pela memoria de D. José I, e do seu grande ministro o marquez de Pombal!..

Não fazemos mais commentarios. O recente exemplo da Hollanda ahi está; e deve servir de severa lição para todos os que contribuiram para essa frieza glacial, que presidiu ao primeiro centenario da Universidade de Coimbra.

Theatro academico—Abriram-se na quinta feira as portas do theatro academico á sociedade de Coimbra, com a comedia drama em 3 actos—*A familia Mongrol*, original francez, cujo traductor ignoramos.

A peça pertence á escola, fundada a pós longas meditações, por Mr. Victorien Sardou.

Não é nosso proposito analysal-a aqui; diremos comtudo algumas palavras ácerca della.

Pertence a essa classe, que tendo por fim elevar a familia, e pôr bem em relevo as chagas pustulentas da sociedade, se serve para isso de meios, que não diremos muito proprios. Infelizmente a maior parte dos auctores, abandonando o espirito fino e delicado do Musset e de Vigny, servem-se de phrases grosseiras, e improprias de serem escutadas por o que se diz *elite* da sociedade, e procuram lisonjear o gosto dessa enorme geração dos *claqueurs*, que até ás margens do Mondego chegou.

De facto não é muitas vezes o merito, que se applaude, mas sim uns olhos negros, uns gestos desdenhosos, umas maneiras arrebicadas, que fariam grande effeito nas *Sabichonas* de Molière.

A peça foi em geral, regularmente desempenhada, distinguindo-se Polla e Maria das Dores.

Aquelle, no seu papel de velho devasso, adquirindo annos d'experiencia, proporcional aos milhões que lhe saiam da bolsa, e com o sorriso sceptico, que só uma vida assim pode dar, conseguiu, se não excedeu, a creação do auctor. Estava verdadeiramente num dos seus papeis. Admiramos-lhe a naturalidade. Polla no palco, é Polla em sua casa, é Polla no café, é Polla em toda a parte.

Poderão muitos nisto ser eguaes a elle, mas ninguem superior.

Maria das Dores, no seu papel de Madame Mongrol, provou quanto o estudo, reunido ao talento pode fazer.

Agradou muito, especialmente no final do 2.º acto, e n'uma das scenas do 3.º, em que faz o parallelo da mãe de familia e da *cocote*.

Aconselhamos-lhe que trabalhe e prophetisamos-lhe um brilhante futuro.

Na comedia —*Mentira sobre mentira*—Joaquim d'Almeida fez-nos lembrar o velho Taborda.

Que maior elogio pode querer?

Em quanto á orchestra não nos agradou. Se o sr. Barbas quizer pode ir muito alem.

Nos camarotes achava-se muita da melhor sociedade de Coimbra. No camarote do filho do sr. visconde de Pindella vimos o sr. Camillo Castello Branco, que se retirou desta cidade no dia seguinte á tarde.

A plateia estava menos concorrida, talvez devido a haver aulas de naturaes na quinta feira.

Hoje e ámanhã representa a mesma companhia, e os celebres irmãos Davenport.

A proposito, diremos tambem algumas palavras da presente direcção do club academico.

Não podemos deixar de lhe agradecer as deliciosas noites, que temos passado, ouvindo a *Dallila*, a *Morgadinha* e agora a companhia do Gymnasio.

Ha muito que nenhuma direcção trabalha com tanto ardor para satisfazer os seus socios, como esta.

Alguns melhoramentos d'importancia lhe são devidos, taes como um salão em seguida aos antigos, e um *foyer*, devido á iniciativa do sr. Leal de Faria, e grandes melhoramentos no guarda roupa, devidos ao inexcedivel zelo do sr. Castello-Branco Saraiva.

A presente direcção, reconhecendo o muito que o theatro deve a este cavalheiro, nomeou-o seu socio benemerito.

As cadeiras dos socios de plateia, têem uma chapa metalica, para evitar a confusão, que até aqui se dava. Seria muito para desejar, que os dignos conselheiros (em podendo) substituissem os bancos incommodos, por cadeiras mais decentes.

Ha comtudo uns certos descuidos, que andam inherentes aos theatros de Coimbra, e que desejariamos ver banidos.

Com effeito marcou-se a hora para o principio do espectaculo ás 8, e só perto das 9 é que subiu o panno; e os intervallos foram tambem bastante longos.

São isto comtudo pequenas observações, feitas por quem do fundo do coração deseja ver o theatro academico no pé, em que pode e deve estar.

Oxalá os membros da direcção não desanimem e continuem a proporcionar horas de prazer aos seus socios.

Audiencias geraes.— Começaram hontem as audiencias geraes nesta comarca.

Foram julgados Bento Lopes do Espirito Santo, e outros, de Brasfemes, por crime de injurias ao parocho. Absolvidos.

Sermão.—O sr bispo eleito do Algarve vem prégar na sé cathedral, na quarta dominga de quaresma, 7 de Março. Consta-nos que o thema escolhido pelo illustre orador sagrado é a condemnação do vicio do jogo, que tantos males está causando a Coimbra, e contra o qual tantas vezes temos bradado.

Tempo.—Tem continuado a chuva e o frio. As serras estão cobertas de neve. A noite de 25 para 26 esteve tempestuosa, soprando o vento com grande violencia.

Caminho de ferro.— Os comboios do correio vão ter maior velocidade, supprimindo-se a paragem em algumas estações de menor importancia. Nas ferias da Paschoa espera-se, que a empreza estabeleça comboios de recreio a preços reduzidos de ida e volta.

Posse.—O sr. Dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto tomou posse de lente substituto da faculdade de Mathematica no dia 22 do corrente, e voltou para Lisboa, para continuar os seus trabalhos parlamentares, como deputado e vice-secretario da camara.

Imprensa da Universidade.—Tem affluido muitos trabalhos a este importante estabelecimento typographico, o que revela muita vida litteraria em Coimbra. Convem notar, que ha outras typographias nesta cidade, onde se trabalha tambem com nitidez, perfeição e economia.

Inspecção ás escolas.—Os inspectores das escolas de ensino primario para o districto de Coimbra são os seguintes:

O sr. bacharel Manoel Cesar de Seabra, para os concelhos de Coimbra, Condeixa e Soure.

O sr. Dr. Francisco Antonio Diniz para os concelhos de Cantanhede, Figueira da Foz, Mira e Monte Mór o Velho.

O sr. bacharel Antonio Candido de Figueiredo para os concelhos de Oliveira do Hospital, Penacova e Taboa.

O sr. bacharel Joaquim de Almeida e Cunha para os concelhos de Arganil, Goes e Pampilhosa.

O sr. bacharel Ayres de Sá Pereira para os concelhos da Louzã, Miranda do Corvo, Penella e Poiares.

Mercado de Coimbra no dia 26.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 520— Dito branco 500— Dito de Celorico meudo 600—Dito graudo 500 —Milho branco 380— Dito amarello 400— Feijão vermelho 600—Dito branco da marinha 580—Dito da terra 460—Dito rajado 350 Dito frade 360—Centeio 400— Cevada 280 Favas 440—Tremoços 280— Grão de bico 550—Batatas 200— Azeite velho 1$350— Dito novo 1$250—Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 800.

O novo codigo de posturas— Chamamos a attenção da camara municipal para o seguinte communicado:

«Vimos publicado o novo codigo das posturas municipaes deste concelho de Coimbra, o qual tem acertadas providencias que merecem o elogio publico em alguns artigos; porem ácerca da execução d'outros nota-se um clamor geral da parte do povo consumidor, que é sempre o... logrado por parte dos vendedores.

Referimo-nos por agora ao modo por que os vendedores estão fazendo uso do peso das nozes, castanhas, batatas, e carvão (artigo 114), porque para elles este novo systema foi uma mina e fonte de riqueza; pois que se nota geralmente, que o peso correspondente ao alqueire, meio, quarta, salamim, e maquia, dá menor quantidade do que devia ser, porque por exemplo uma quarta de carvão era vendida por 50 reis, e agora 50 reis de carvão a peso, não dá a porção que vinha pela medida; e nos outros objectos dá-se o mesmo facto; de maneira que quem lucra com as alterações e mudanças são os vendedores, e quem é enganado é o pobre e paciente consumidor.

E' muito conveniente fazer boas posturas, porem mais conveniente e de utilidade publica se torna que a illm.ª camara mande rigorosamente vigiar pelos seus melhores empregados o modo por que os vendores as executam, sem que o povo consumidor seja logrado.

Mande a illm.ª camara cotejar um alqueire de batatas, e carvão, etc. etc., por peso, e verá qual o que corresponde a cada alqueire, e depois verá a grande differença que se dá entre os preços do alqueire, e do meio kilogramma: isto é facil de fazer, e depois observará qual o excessivo logro que o povo soffre.

E' provavel que alguns dos dignos vereadores tambem comprem aquelles objectos na praça ou nas casas das vendas, e se assim for, façam a experiencia, que acharão o prejuizo que soffrem por falta da policia que se deve exercer contra os vendedores, que sempre estão dispostos a illudir a boa fé dos consumidores.

Tambem com referencia ao art. 31, n.º 4, julgamos que é absolutamente desnecessaria a permissão dos pesos de 2 hectogrammas, e 1, para o pão trigo cozido; pois é certo, que o pão que os padeiros mandam cozer e vender, como se vê todos os dias, é em pães pequenos, que dizem que dois dão 5 hectogrammas, ou 500 grammas, devendo por isso ter cada um pão 2 ½ hectogrammas, ou 250 grammas; porem não é assim, porque como o citado n.º 4 permitte o pão de 2 hectogrammas (200 grammas) é só deste peso, que vendem o pão, e assim prejudicam o povo, não lhe dando 50 grammas a que tem direito, para o pão correspondente ao antigo arratel ter 500 grammas, e ao meio arratel 250 grammas; pois que sendo o peso mais aproximado ao antigo arratel 459 grammas, e dando-se ao pão 200 gramms, e aos 2, 400 grammas, ainda assim o povo é prejudicado em 59 grammas.

Poderiamos fallar d'outras mais providencias que é conveniente a illm.ª camara adoptar, para que o povo não seja logrado; porem agora ficamo-nos por aqui.

Tivemos em vista não fazer censuras, e só pedimos providencias, advogando unicamente a classe dos pobres, para não serem espesinhados e logrados como o estão sendo. Providencias, fiscalisação, e vigilancia, é o que pedimos a bem de todos os consumidores.—*R. C.*»

---

quartel para o sr. bispo, capellão, e criados; e arranjou-se outra para hospedes do convento na casa que serviu de livraria antigamente.

Dizia, ou ouvia missa sua ex.ª na capella da hospedaria, e aos domingos, e dias santos a ia dizer, ou ouvir á capella de S. José da matta deste convento; sem mais assistencia que o acolito, e mandava os seus criados ouvir missa á freguezia de Luso.

Nunca foi a funcção alguma da nossa egreja por motivos occultos, e se estimulava muito dos que iam a Lisboa, e communicavam com os membros da regencia, que lhe deram esta reclusão, e mandaram para Bussaco por perturbador da paz.

—

O em.mo e revm.º sr. cardeal patriarcha de Lisboa D. Carlos, veiu para o convento do Bussaco por mandado da regencia da dita cidade, vice-gerente de el-rei D. João VI, por não querer jurar a nova constituição que fizeram as côrtes de Lisboa: entrou neste convento pela porta da sala ás 2 horas da tarde do dia 8 de Abril de 1821. Veiu com dois capellães, dois caudatarios, e muitos da sua familia, e bastante bagagem: trazia trinta soldados de guarda.

Vinha tambem o desembargador da côrte, Macedo, que trazia a ordem da regencia para a reclusão de sua eminencia; mas que o tratassem como pedia a sua alta dignidade. Não se lhe fez entrada solemne, por não ter vindo aviso superior antecipado.

Em quinta feira santa do dito anno foi á nossa egreja commungar da mão do nosso prior, e depois assistiu no coro com seus capellães, e caudatarios (em veste coral de cardeal) á missa solemne. Todos cinco estiveram na bancada travessa do coro.

No resto da semana santa assistiram todos os ecclesiasticos familiares do sr. cardeal, a todas as funcções na nossa egreja, mas não o exm.º sr. por molesto.

Sabbado de alleluia veiu segunda vez o mesmo desembargador de Lisboa, com ordem da regencia: para que s. em.ma ou désse o juramento pedido, ou fosse para fóra do reino: pediu um mez de espera por estar doente e tirar os passaportes precisos, para proseguir a sua jornada, protestando não resistia ao mandato superior.

Os ministros trouxeram nas duas vezes que vieram a Bussaco, tambem varios officiaes de justiça. Sua em.ma trouxe 22 pessoas da sua familia. Pelos dias santos da paschoa do mesmo anno, despediu 7 para Lisboa.

Depois que sua eminencia chegou a Bussaco, e da entrega autentica que o desembargador de Lisboa fez a nosso padre prior Fr. José da Visitação, e de despedidos todos que não eram da familia do sr. cardeal, que foram aquartelar-se á Mealhada; foi a communidade deste dito deserto dar a boa vinda ao dito sr., e dia de paschoa lhe foi dar as boas festas, não fallando com elle senão nosso padre prior, em ambas as occasiões, e só beijando-lhe a mão todos.

A 21 de Maio de 1821, foi o sr. cardeal patriarcha para Bayona de França. Veiu de Lisboa o dito desembargador, e 12 soldados, e poucos da familia o acompanharam até á Cidade de Rodrigo. O resto das bagagens, e familia voltou para Lisboa. Esteve sua eminencia em Bussaco 42 dias.

A 4 de Agosto de 1823 chegou de Bayona de França o sr. cardeal patriarcha de Lisboa D. Carlos a Bussaco. Cantou-se-lhe o *Te-Deum* em acção de graças. No fim deu sua em.ma a benção cantada, e concedeu indulgencias a todos os presentes e deu beijamão.

Conduziu-se á hospedaria onde lhe fallaram todos os religiosos que quizeram, para o que tirou nosso padre prior licença do capitulo geral que então se fazia.

A 5 de Agosto se foi para Lisboa. Trazia pouca familia e só 50 soldados de guarda. Demorou-se dois mezes até aqui, por falta de liteiras, e estar em Valhadolid 20 dias.

—

A 22 de Março de 1823, chegou a este deserto de Bussaco o exm.º sr. D. Fr. Miguel da Madre de Deus, arcebispo de Braga, mandado pelas côrtes geraes de Lisboa, acompanhado pelo desembargador do Porto, Macedo; dizem por ter concorrido ao levantamento no Minho do Silveira, para aclamarem a el-rei D. João VI, quando elle se achava entrevado em uma cama, e se alguma cousa se fez no paço arcebispal a este respeito, foi sem elle o saber.

Recolheu-se a Braga a 11 de Junho de 1823 em uma cadeirinha de mão, e na mesma veiu: esteve de cama os 80 dias que aqui se demorou.

—

A 5 de Abril de 1823, chegou a Bussaco o exm.º sr. D. Bernardo Bernardino Beltrão, bispo de Pinhel, mandado pelas côrtes geraes de Lisboa, dizem que por haver visitado o em.mo sr. cardeal patriarcha, seu amigo, quando passou por Pinhel para a França, na estalagem onde se aquartelou.

Assistiu no Bussaco a todas as missas solemnes, e sermões, e a todas as matinas do outavario do Corpo de Deus no coro. Foi-se a 22 de Junho de 1823.

(Continuar-se-ha).

ANNUNCIOS

Substitutos a militares

1 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

MACHINAS DE COSTURA A DOIS PESPONTOS DA COMPANHIA

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro, e correeiro—Unico deposito

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

Coimbra.

2 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA acaba de receber nova remessa das acreditadas machinas de **Singer**, as quaes por ordem da companhia continua a vender a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 reis! D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A mais vantajosa condição e segura garantia offerecida ao publico, é o extenso prazo de vinte mezes, que se permitte ao comprador para pagar e para experimentar minuciosamente a sua machina.

Por este systema tem a companhia de **Singer** fornecido mais de 200:000 pessoas com as suas acreditadas machinas, a maior parte das quaes não poderiam por outra fórma adquirir machinas tão superiores, e teriam que lançar mão d'essas que sob a convidativa de baratas se tornam caras. Os preços são eguaes aos de Lisboa, da unica casa succursal. Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador, sendo na cidade. Egualmente vende torçaes, algodões, agulhas, oleo, e todos os accessorios para toda a classe de costura.

AVISO

DILIGENCIAS

3 JOAQUIM AUGUSTO DOS SANTOS NATIVIDADE, faz publico, que no 1.º de Março vae estabelecer-se uma igencia diaria entre Coimbra e Louzã, conduzindo as malas do correio.

Sae de Coimbra ás 6 horas da manhã, e chega á Louzã ás 9 e meia horas da manhã. Sae da Louzã ás 3 e meia horas da tarde. Chega a Coimbra ás 7 horas da tarde.

Alem desta tem uma que sae tres vezes por semana. Sae de Coimbra ás terças, quintas e sabbados, ás 6 horas da manhã; da Louzã ás segundas, quartas e sextas, ás 7 horas da manhã.

Tambem faz publico que continua com as suas diligencias diarias, tanto para a Figueira, como para a Beira, assim como tem bons trens d'aluguer em Coimbra.

Continua a ter o seu escriptorio na rua da Sophia, n.os 99 e 41.

Coimbra, 26 de Fevereiro de 1875.

Joaquim Augusto dos Santos Natividade.

ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATTAS DO REINO

DIVISÃO FLORESTAL DO NORTE

4 FAZ-SE PUBLICO que, no dia 28 do corrente, pelas 12 horas do dia, terá logar nas administrações dos concelhos de Coimbra e da igueira da Fo z a arrematação para venda de 2:079 pinheiros, sendo 1:319 de 0m,30 a 0m,60 de diametro no pé, e 760 de 0m,14 a 0m,25.

O valor destas arvores está calculado em 2:073 met. cub. de troncos e ramos.

As condições da arrematação estão, desde já, patentes nas referidas administrações, e no gabinete da administração geral das mattas no ministerio das obras publicas, em Lisboa, bem como na casa da guarda do sul no pinhal de Foja, onde se acham marcadas as arvores para o corte.

Foja, 17 de evereiro de 1875.

O chefe da divisão,

Pedro Roberto da Cunha e Silva

PREVENÇÃO

5 MARIA LUIZA DA CONCEIÇÃO PEIXOTO QUARESMA RIBEIRO, da villa de Condeixa, por si, e como legitima administradora de seu filho menor; constando-lhe que o bacharel Manoel de Campos Costa, da villa de Soure, pretende vender todos, ou parte dos bens que lhe couberam em legitima de seu sogro e sogra, Joaquim Estanislau de Campos e Francisca da Conceição, previne os compradores de que no juizo de direito de Soure, se move por parte da annunciante uma acção de dinheiro de grande quantia, ao pagamento da qual estão sugeitos os mencionados bens; e para que em tempo algum se não possa allegar ignorancia faz este annuncio.

Condeixa, 8 de Fevereiro de 1875.

Maria Luiza da Conceição Peixoto Quaresma Ribeiro.

LIVROS DE MISSA

6 EXPLENDIDO sortimento de livros de missa, chegado directamente de Paris, com capas de madreperola, marfim, ebano, massa, cartão invernisado e tartaruga com embutidos a ouro.

De 600 a 15$000 rs. cada um.

José Apparicio dos Santos

50—Praça de S. Bartholomeu—51.



VHEELER & WILSON



MARCA DA FABRICA



ELIAS HOWE JUNIOR



MARCA DA FABRICA

NOTA—Para evitar falsificação, exija-se a marca de cada systema

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE

WHEELER E WILSON

E DE

Elias Howe J.or

Unicos agentes em Portugal

LACOUR & LESAGE

77, rua do Chiado, 79, Lisboa

Esquina da rua Nova dos Martyres

Reconhecendo pela muita pratica, embora se possam effectuar toda a especie de trabalhos n'uma machina, qualquer que seja o seu systema, são comtudo umas mais apropriadas que outras para os differentes trabalhos, já pela sua solidez, ja pelas disposições do seu machinismo, por isso recommendamos especialmente as machinas de

Wheeler & Wilson

Para familias, costureiras, etc.

Por serem as mais proprias para trabalhos de costura fina

Estas machinas tem obtido o seguinte:

1.º PREMIO	UNICA MEDALHA D'OIRO
Londres, 1862	Paris, 1867

Grande medalha de progresso e grande Medalha de merito

Vienna, 1873

Sendo tambem a unica que o jury internacional recommendou para o

Grande diploma de honra

Alem destas distincções foi o presidente da companhia WHEELER & WILSON condecorado com a Cruz do imperador Francisco José.

Elias Howe Junior

Para alfaiates, sapateiros e chapeleiros

E TODOS OS TRABALHOS EM ESTOFO FORTE OU COURO

Estas machinas tem obtido em todas as exposições desde 1845, data da sua invenção, tendo ELIAS HOWE JUNIOR obtido o seguinte:

Gran Cruz da Legião de Honra

PARIS, 1867

CINCO MEDALHAS

Na exposição de Vienna em 1873

Para mostrar a acceitação que estas machinas têem tido bastará dizer que as de WHEELER & WILSON chegam a enorme cifra **898:978** machinas em 1874: sómente para familias e costureiras e as de Elias Howe Junior a **710:251** machinas no mesmo anno para alfaiates, sapateiros e obras fortes.

Estes n.os são por si só mais eloquentes que os elogios que podessemos fazer-lhes

Garantidas 5 annos, ENSINO GRATUITO.

Torsaes, linhas, agulhas, etc., etc

O representante desta casa participa ao respeitavel publico que acaba de receber um novo sortimento destas tão acreditadas machinas e que se acha estabelecido, sómente por 15 dias, na rua da Calçada, n.º 184 e 186—Coimbra.

Arrematação

8 NO DIA 7 do proximo mez de Março, pelas 9 horas da manhã, no adro da egreja de S. Martinho de Salreu, concelho d'Estarreja, perante a junta de parochia, terá logar a arrematação das obras a fazer na sua egreja, as quaes estão orçadas em 6:000$000 rs. Os projectos e condições podem ser vistos nos dias 4, 5 e 6 de Março, das 2 ás 5 horas da tarde, na residencia do parocho da mesma freguezia.

Salreu, 25 de Fevereiro de 1875.

O presidente da Junta,

Antonio Baeta da Costa.

ATTENÇÃO

DANTAS GUIMARÃES

24—Rua do Visconde da Luz—30

9 ACABA de receber este estabelecimento, grande surtido de VEUS pretos a 600 rs. e mais preços; bonitos tulles bordados e lisos: bons failles e sedas pretas de 1$200 o metro para cima, boas alpacas e merinos pretos para vestidos desde 300 rs. o metro; chailes de merino, lisos e bordados para senhora, e excellentes velludos pretos para casacos.

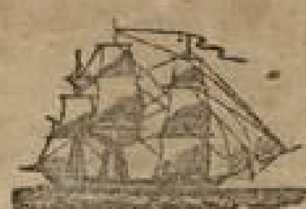
---

10 FORA DE COIMBRA ha para vender um antigo armario ou contador de pau preto, muito bom, que se vende, se o pagarem pelo seu valor. Ha alem disso duas camas de pau tambem preto, antigas, que se venderão, pagando-as bem. O armario ou contador é grande, tem armario e gavetas, e é de muito bom gosto.

Na redacção deste jornal diz-se quem vende.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para Santos

Barca=FORMOSA em 9 de Março

Para o Rio de Janeiro

Barca=MARGARIDA em 10 de Março.

Para a Ilha da Madeira

Patacho—GARIBALDI.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

---

12 DOMINGO, 7 de Março, a porta da egreja em Ceira, se hade vender (convindo o preço) uma terra no sitio das Compridas, outra logo ahi, e um chão, que vem entestar na estrada; todas no campo de Ceira.

VENDA DE UMA GRANDE QUINTA

13 VENDE-SE uma grande quinta no sitio da Copeira, com terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, pinhal, olivaes e muita agua. Tem casa de habitação, lagar de vinho, e é susceptivel de grandes melhoramentos, porque tem muito terreno proprio para vinhas e pomar, Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua da Calçada, n.º 16, acha-se auctorisado por seu dono a receber propostas para a venda.

---

14 VENDEM-SE arreios para cavalgaduras grandes e pequenas, e uma balança grande. Quem quizer dirija-se á loja do sr. Joaquim José Duarte, em Samsão.

DOCTOR IN ABSENTIA

15 O PRO ESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

NUMERO 2880 — TERÇA FEIRA 2 DE MARÇO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Quando ha dias escrevemos ácerca do facto de se terem cotisado os vereadores para pagarem o terreno destinado ao jazigo do sr. Joaquim Antonio de Aguiar, dissemos o seguinte:—«Pertence aos que requereram acceitar ou não acceitar a offerta conforme entenderem mais conveniente.»

Realisou-se o que diziamos. A familia do sr. Aguiar recusou a offerta, porque ia de encontro ás disposições testamentarias do fallecido. Não valia pois a pena levantar questão sobre o acto da camara, o qual era até um caso mais particular do que publico, e que por si mesmo se decidia. Os vereadores mandaram por isso repartir o seu dinheiro pelos dois asylos de mendicidade e de infancia desvalida, suffragando a alma do antigo ministro de D. Pedro IV. Ganharam todos e nada se perdeu.

Parece, pelo que assevera a *Correspondencia de Coimbra*, que tambem foram adiadas indefinidamente as «exequias solemnes que o partido regenerador preparava para o acto da trasladação dos restos mortaes do grande estadista.» Teve o partido regenerador a honra de ter este illustre cidadão por seu chefe, que o auxiliou muito com todo o seu prestigio, e ninguem póde extranhar as demonstrações posthumas que elle queira dar do seu affecto por tão veneranda memoria. Todavia em Coimbra as distincções de partido sob este respeito são inuteis, e as exequias que se celebrassem deveriam ser antes acto da cidade, porque eram d'um filho seu distinctissimo, ou pelo menos da grande familia liberal, sem exclusão de nenhuma das fracções em que infelizmente se encontra dividida.

Pondo porem de parte estas questões, que são menos importantes, diremos que o projecto da eschola-monumento, de que temos escripto, não depende nem de resolução particular, nem de affectos partidarios; é de todos, porque importa a todos.

Cuida a familia dos encargos que lhe legou o illustre fallecido; com os reflexos da sua gloria pretende o seu partido firmar ainda mais o seu poder. Seja embora assim. O padrão levantado pela patria é tambem um legado, porque a patria tambem é familia; os reflexos da gloria são mais vivos quando convergem para um centro de vida como é a eschola.

E mais do que nunca é agora opportuno o ensejo para dar impulso a este projecto. Está proxima a converter-se em lei mais uma reforma da instrucção primaria, e o governo acaba de decretar uma inspecção geral ás escholas de todo o reino. Quando as attenções se concentram unanimes sobre estes dois pontos tão interessantes, a fundação de mais uma eschola pareceria até como uma consequencia naturalissima das aspirações geraes.

Póde o municipio dar a casa ou o terreno; o parlamento por uma lei especial póde crear um professor para a ESCHOLA-AGUIAR. A subscripção popular adaptaria o edificio ao seu fim especial, ou levantaria a casa na area que lhe fosse destinada.

Vai construir-se brevemente nova cadeia districtal, e fica devoluta a actual cadeia. Não seria nobilissimo converter a antiga prisão em eschola? A casa é boa, o local excellente.

E quando se não podesse seguir este alvitre, recorrer-se-ia ainda a outro. Em frente da nova ponte andam-se desmoronando bastantes casas; é vasto o espaço das demolições. Ceda a camara d'este terreno o que baste para a eschola, e erija-se o palacio da instrucção n'um sitio saudavel, que é tambem a gratidão do povo, á beira do Mondego, e logo na entrada da cidade.

O parlamento tem tambem divida em aberto para com a memoria do sr. Aguiar. Como deputado e como par, o nosso patricio honrou a tribuna parlamentar; e entre outros são bem conhecidos os seus discursos de 31 de Outubro e 2 de Novembro de 1844. Como legislador as leis da sua reforma e da reforma geral de 1834 são a base da nossa revolução politica. Firmem as camaras a sua gratidão creando um professor para esta eschola, mas professor com ordenado condigno da sua missão, e que sirva até de fundamento equitativo á futura reforma do mesquinho salario que hoje percebem estes funccionarios. Toda a reforma que não tenha por base a melhoria do vencimento dos mestres é inexequivel e tem por força de ficar inutil como todas as outras, porque assenta sobre alicerces fracos e deleterios, como são a ignorancia e a fome...

Que vantagens de ensino se podem obter com professores, tirados d'aquella classe de homens que se sujeitam a 300 reis diarios, porque não achariam outros meios de subsistencia? Um chefe de cantoneiros ou um porteiro de secretaria ganham mais. Parece até ironia que inspectores de 4$000 rs. diarios vão inspeccionar os pobres parias dos 300 rs.! Se encontrarem irregularidades, suspendam e demittam os desleixados... suspendam que não faltarão de certo individuos habilitadissimos que os substituam.

Mas nós desejariamos ainda mais. O edificio devia ser modelado pelas casas modelos que a sciencia aponta, e com todos os requesitos que em taes casos se exigem. A sua construcção e direcção deviam ser confiadas a pessoas competentes, e d'esta maneira a nossa eschola poderia servir de norma ás que se fossem levantando de novo pelo reino. Todos sabem que não temos escholas dignas d'este nome, e que mesmo as que existem do conde de Ferreira são defeituosas. E' d'esta maneira que a eschola-monumento se tornaria digna d'este nome, servindo de modelo a todas as outras. Construido o edificio no terreno doado pela camara e alfaiada a eschola convenientemente, o professor, que pelo seu ordenado razoavel deve ser pessoa habil, ensaiará os methodos convenientes, e com o tirocinio de poucos annos demonstrará a utilidade do monumento que se tenha erigido á memoria do sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

Eis em poucas palavras, e ao correr da penna, os delineamentos capitaes da

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXXXII

REVELAÇÕES DO BUSSACO

(CONTINUAÇÃO)

Diario memorial dos acontecimentos observados em o convento do Bussaco em os mezes de Setembro e Outubro de 1810, por occasião da guerra franceza, escripto por Fr. José de S. Silvestre, religioso do mesmo convento, que foi testemunha de tudo.

Depois da grande desgraça da praça de Almeida, que a todo o Portugal foi patente, a 31 de Agosto de 1810, o exercito francez commandado pelo principe de Esling, Massena, continuou a sua marcha em direitura a Vizeu. O exercito anglo-luso, commandado pelo general inglez Lord Welington, que estava acampado em as faldas da serra da Estrella, não podendo impedir a marcha dos francezes, se dirigiu até á Ponte da Mucella, isto tão rapidamente, que não se soube aqui nada, se não á mesma hora que a tropa chegou, que foi no dia 19 de Setembro do dito anno de 1810. A grande eminencia desta serra deu causa aos successos, que agora direi.

DIA 20 DE SETEMBRO

Hoje pela 1 hora da tarde chegou aqui um ajudante de campo de Lord Welington: apenas se lhe abriu a porta disse—eu quero ver o convento, já, já: amanhã pelas 2 horas do dia vem para aqui o general em chefe; elle dormiu esta noite em Lorvão: os francezes vem já em Tondella.

Deu-se logo parte ao prelado. Mostrou-se-lhe o convento, e a capella do bispo: mandou caiar, e lavar o melhor quarto da hospedaria para o general, e depois de beber um pouco de vinho partiu a toda a pressa dar parte a Lorvão.

Mandou-se logo preparar a hospedaria, e se terminou o dia com bastante susto nosso, por nos vermos obrigados a tolerar cousas nunca vistas nesta casa.

DIA 21

Certificados nós já da marcha dos francezes, esta manhã mandou o prelado consumir o Santissimo Sacramento para que este grande Deus a quem adoramos todos os dias, e todas as noites, não viesse a padecer irreverencia alguma.

Pelas 8 horas do dia chegou aqui o quartel mestre general; entregou uma pauta dos officiaes a que se devia dar quartel—eram 50. Vinha ella assignada pelo general em chefe; e com declaração de não darmos mais quartel a ninguem sem ordem delle.

Depois entraram a apparecer aqui soldados inglezes, e se foram augmentando tanto, que pelas 9 horas estava cheia toda esta matta, convento, e ermidas de officiaes inglezes e suas bagagens.

O general entrou ás mesmas horas em o convento: mostrou-se-lhe o seu quarto, não gostou delle, apesar de ser o melhor (por não ter mais que uma porta), escolheu outro mais escuro, por ter duas.

Mandou-se logo lavar, e se enxugou á força de fogo. Em quanto isto se fez foi elle ver e observar toda a serra e estradas até Mortagua.

Todas as cellas foram logo occupadas pelos officiaes do estado maior, excepto a do padre prior Fr. Antonio dos Anjos, que ninguem a quiz por estar cheia de quantos cacos, farrapos, e ferros velhos achou, e tambem a do prelado, que por politica lhe foi conservada.

Os religiosos em todo o tempo que aqui esteve a tropa, dormiam na egreja, sacristia, casa dos frontaes, livraria, e dispensa, e por onde podia ser.

Logo que Lord Welington entrou, rompeu-se a clausura para todo o genero de pessoas o que nunca havia succedido desde a sua fundação.

O general mandou dizer que não tocassem de noite os sinos. Por este motivo rezámos matinas ás 8 da noite.

Já tarde chegou aqui um religioso hespanhol do Escurial, disfarçado inteiramente, a quem demos a devida pousada. Elle nos diss

deia que propozemos, e que julgamos utilissima. Se não fôr aceita e realisada, sirva ao menos de testemunho de gratidão á memoria d'um homem que nos foi caro, e de prova inequivoca do interesse ue tomamos pela prosperidade da nossa rra.

A. A. F. P.

Publicamos em seguida um annuncio, que nos dirigiu o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, pelo qual é convidada a assemblea geral da Associação dos Artistas de Coimbra para domingo proximo.

Cumpre-nos pela nossa parte dizer que não são *invectivas* contra a Associação, o que neste jornal se tem publicado acerca da decadencia em que vae a sociedade. São verdades, dictas, ainda assim, com uma brandura immerecida.

Só quem fôr de todo cego é que não vê o espirito RETROGADO que domina a Associação dos Artistas, a que debalde tem querido obstar alguns socios. Isto é tão claro e evidente, que nem nos occupamos a demonstral-o.

Dizemol-o com pezar; mas não sabemos faltar á nossa missão na imprensa.

Quem isto escreve não será dado por suspeito, pois os seus taes ou quaes serviços á Associação dos Artistas já lhe mereceram da parte da mesma sociedade o diploma de socio BENEMERITO.

A verdade, porem, acima de tudo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Succedendo-se diariamente as invectivas contra esta Associação, asseverando-se que a maioria dos seus membros ou não conhece os intuitos da mesma, ou indirectamente os está trahindo por suas tendencias retrogradas, e pretendendo levar a Associação ao fim fatal de quasi todas as instituições sociaes implantadas nesta terra: para declinar a responsabilidade individual e collectiva são convocados todos os socios a reunirem-se no proximo domingo, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação, para deliberarem o que for mais conveniente em assumpto tão melindroso.

Nesta reunião obter-se-ha o recenseamento dos socios dignos deste nome; e não se aceitam simples escusas, visto ser indispensavel que cada um dos socios affirme solemnemente o seu pensar a este respeito, com o que ficará lavrado um protesto contra aquellas invectivas, ou as deixarão confirmadas.

Coimbra, 1 de Março de 1875.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

NECROLOGIOS

Non moriar, sed vivam.
Ps. 117.

Tudo que a natureza nos offerece de aprazivel e agradavel, é passageiro, e momentaneo; e os bens que ella nos inculca, não tem a realidade que exige o coração humano. Os seus prazeres apenas tocam superficialmente os sentidos; e lisonjeando os homens com uma felicidade apparente, não enchem o vazio que todos sentem no seu espirito.

Ou consideremos a fortuna dos homens, ou o incerto movimento das cousas, nada tão fragil como a vida, nada mais inquieto que o progresso dos nossos dias.

Sempre sujeitos a cuidados inuteis, e superfluos, vivemos dias amargosos entre lagrimas e suspiros. O estado da vida presente nos afflige, a memoria do passado nos entristece e a esperança do futuro nos inquieta.

As miserias que respiramos, e as dores que nos atormentam bem mostram que a nossa vida tem o seu principio na cegueira, nos tormentos o seu augmento, nas afflicções o seu termo.

Que dia jámais houve para os homens em que experimentassem alegria sem tristeza e tranquillidade sem desgosto? Nenhum viveu satisfeito desde a manhã que não fosse perturbado antes da noite! Oh! tempo momentaneo e fugitivo! tempo de afflicção e miseria! Ah! como allucinas o homem na fruição da sua vida!

A vida é como um mar tempestuoso, que agitado pelos ventos contrarios das cousas humanas, e cercado de tantos escolhos quantos são os torpeços da fortuna lisonjeira, e arriscada, torna mais perigosa a sua navegação e passagem; assim como é raro o que escapa do naufragio; assim é difficultoso fugir aos golpes daquella fortuna cruel, que exercendo um rigoroso despotismo sobre todas as gerarchias dos homens, destróe com a mortalidade da vida humana os thronos, os sceptros, e as corôas, sem poupar os cajados, as choupanas, os presepios.

Ó morte como é bom o teu juizo! Semelhante ao general, que derrotando crueis inimigos offerece uma paz gloriosa, tu cortando o fio de tantos males que destroem a vida humana, offereces aos homens uma paz duradoura, sem perturbação nem limites.

O piloto que no meio de perigosas borrascas navega por entre cachopos e salvando a embarcação do naufragio vae conduzil-a ao porto do seu destino, é imagem d'aquella industria com que tu livrando os homens deste mundo fluctuante pela sua inconstancia, terrivel pelas suas desgraças, e insupportavel pelos seus males, vae conduzil-os a uma eternidade feliz, aonde a noite não é conhecida, e o sol não tem occaso.

Porque motivo és temida dos homens? Ah! deixa esse funebre apparato, rompe esses emblemas assustadores: se tu és da especie humana para uma vida de prazeres eternos, veste a gala da pompa e do triumpho, ornamento proprio dos libertadores dos homens.

A morte, não é morte para o homem justo: tem o nome, mas não tem a propriedade. Ella é a consummação da victoria, e a porta por onde entramos, na vida de perfeita segurança.

Preoccupado d'estes solidos e religiosos sentimentos, que o espirito e a racionabilidade me dita, venho hoje commemorar um acontecimento fatal e aterrador, que enluta uma das familias respeitaveis da cidade de Coimbra, pela morte de seu marido e pae o exm.º sr. João Marques d'Almeida Araujo Pinto......

Triste e luctuoso despontou no horisonte o dia 18 do corrente mez de Fevereiro. Dia fatal e aterrador foi esse, que annunciou mais uma vida perdida, aquella que ao ver desapparecer o sol por detraz dos tumulos e a noite debruçar-se nos cyprestes, e ao ver surgir os mausoleus por entre as funereas e sepulchraes arvores, como fantasmas taciturnos, sente o frio e horror, tristeza e saudade ao ouvir o baloiçar, soltar tristes gemidos e saudosos ais.

Sim, dia fatal e aterrador em que a cruel parca, o anjo de exterminio, nos veiu roubar mais um amigo o exm.º sr. João Marques de Almeida Araujo Pinto.

Debalde se cançaram os intelligentes facultativos que lhe assistiram até os ultimos paroxismos. Baldados foram tambem todos os trabalhos e esforços de sua familia para lhe conservarem a vida, a Divina Providencia não aprouve o conservar-lh'a.

E bem digno era o illustre finado do affecto e amisade que a todos inspirava, porisso a sua memoria será eterna como a saudade que nos deixa.

Meditando no triste e desgraçado quadro da vida humana, surge só como lenitivo unico a ideia firme da eternidade.

O exm.º sr. João Marques de Almeida Araujo Pinto foi um cidadão prestavel, de reconhecida honradez, marido extremoso, e profundamente dedicado a sua familia a quem consagrava a maior amisade.

Seus exm.os filhos, imitando os exemplos de tão bom pae, tornam-se dignos da maior estima e consideração, adquirindo assim as sympathias que merecem; e nós participando do desgosto que os accommetteu, vimos hoje patentear-lhe o nosso sentimento, e pela nossa crença acreditamos que a alma de seu prezado pae, e nosso amigo, está no gozo eterno, morada do justo, a quem o nosso Deus creou para a eterna bemaventurança.

Se a morte do justo é boa pelo descanço, melhor pela novidade, e optima pela segurança, assim concluimos dizendo—*Non potest male mori, qui bene vixit*—e sobre o tumulo do finado digamos—*Requiescat in pace.*

Penella 24 de Fevereiro de 1875.

J. M...

Seriam 8 horas da manhã do dia 24 de Fevereiro, quando os ecos tristes do bronze da torre da egreja matriz de Nossa Senhora da Expectação de Barcouço, annunciavam aos povos circumvisinhos, mais alguma catastrophe: todos perguntavam, ninguem adivinhava... Só a realidade lhes provou, que das 10 para 11 horas da noite antecedente, tinha deixado de existir entre elles o bom irmão, bom tio, e melhor amigo, Bazilio Damaso d'Abreu, bacharel em medicina, pela Universidade de Coimbra.

É lamentada a perda por todos os que conheciam os dotes d'alma do finado... Foi embalado em berço dourado; mas ao desabrochar da vida fica orphão de pae e mãe, vindo a ser amparo da numerosa familia (pois a sorte lhe tinha sido adversa, e os meios faltavam): e arrostando todos os sacrificios, lutou até onde podia sua alma generosa...

Achando-se sem meios, atravessou o grande oceano atlantico, para ir ao Brasil exercer a sua profissão; de que em recompensa obteve os maximos elogios d'homem de probidade: com esse abono cruzou as terras de Santa Cruz pelo espaço de nove annos, sempre bem quisto, sempre venerado pelos habitantes d'aquellas plagas ardentes, sendo ultimamente condecorado com o habito da ordem da Rosa.

Deus que sabe premiar a virtude, lhe deu forças para resistir a todas estas tempestades, dando-lhe vida e meios para saciar os desejos de seu nobre coração: —voltar á terra natal, amparar irmãos, sobrinhos e... amigos.

Não podia ser longo tanto bem, que aquella nobre familia via no seu eden... As vigilias, e febres daquelle clima ardente, o deixaram apenas gosar um anno de saude nos braços de sua familia; e os restantes 11 annos, soffrimento constante. Ainda assim sempre em soccorro do pobre (a quem não só levava a medicina, mas tambem o alimento).

Não se explica o que se passava no dia 24, ás 4 horas da tarde no transito funerario do finado!... só o podem sentir aquelles povos que tinham por pae, por medico, por protector (distribuindo por elles já o remedio, já o ouro que ganhou honrosamente) aquelle, que tinha sempre em mira hastear a bandeira da —caridade.

A' sua illustre familia sentidos pezames, ao finado uma eterna saudade offerecida por quem sabe avaliar o que se soffre em o ultramar.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1875.

S. Moraes.

NOTICIARIO

A censura dos livros em Portugal. — O esclarecido escriptor o sr. Pereira Caldas, transcreveu em o ultimo numero do seu jornal o *Brado Liberal*, de Braga, o que

---

se os francezes viessem não ficassemos aqui, porque na Hespanha, aonde tem estado o quartel general, é que elles tem feito maior ruina, e mais mortes.

DIA 22

Neste dia continuou-se a encher a serra de tropa. O general em todo o tempo que aqui esteve levantava-se pelas 5 horas da manhã, pelas 7 sahia a rever o campo e o exercito, e pelas 4 da tarde é que se recolhia, e pelas 5 jantava.

Mandou-nos dizer que estivessemos socegados, que elle nos avisaria de quando haviamos de sair. Porem o prelado para mais cautella, mandou sahir os religiosos mais velhos, e o carro carregado das preciosidades do convento para Coimbra, e deu logo parte disto ao nosso padre geral.

DIA 23

Hoje pelo meio dia principiou-se a ouvir muito fogo em Mortagua, o que annunciou a visinhança do inimigo; durou toda a tarde: divisavam-se ao mesmo tempo muitas casas a arder pelos districtos daquella villa. Os officiaes inglezes sahiram logo a observar da porta Sulla, mostrando em si uma grande tristeza. Os moradores dos povos visinhos, opprimidos da tropa, e receiosos do inimigo, largaram immediatamente suas casas e fugiram para esta serra, e muitos acharam entre nós o seu asylo.

DIA 24

Continuou o fogo nos districtos de Mortagua entre a nossa tropa e a inimiga: teve quasi nenhum effeito, por serem sómente as avançadas entre si; vindo sempre a nossa gente em retirada.

Neste dia Lord Welington mandou abrir a porta da Rainha, que estava tapada com pedra, por estar mais proxima á estrada: e outra no mais alto da matta; desta principiaram logo os paizanos a abrir uma grande estrada por todo o cume da serra, em direitura á Mucella; e compozeram outra dentro da cerca para passar a tropa, e a artilheria para o cume da mesma serra. Os soldados abriram tambem outra na esquina do muro, no mesmo alto da mata, para tirarem lenha para queimarem, e para choupanas.

DIA 25

Esta manhã avançaram os francezes sobre a nossa tropa até ás visinhanças da Moura, aldea distante daqui meio quarto de legua; pararam alli e depois foram-se espalhando em columnas por todos os altos de ambos os flancos.

O nosso exercito se poz logo em uma linha por todo o cume da serra, da qual era centro esta mata. Fizeram-se immediatamente baterias por todos os montes.

Junto á porta Sulla, da parte de dentro, se fez tambem uma, a fim de atacar o inimigo se entrasse pela porta. Quasi todo o muro que olha ao nascente de ambos os lados desta mesma porta foi derrubado do meio para cima, e para baixo esboracado. De traz delle se pozeram logo dois regimentos para mais facilmente atacarem os francezes se alli chegassem.

A' roda da mesma porta da parte de fóra se fez tambem uma grande estacada de carvalhos quasi inteiros, para o que podesse succeder. Tudo isto de nada serviu.

Alguns regimentos nossos, que ainda estavam pelos pinhaes da Moura subiram esta noite para a serra, deixando desoccupadas as duas aldeias, Moura e Sulla, por estarem muito proximas ao inimigo. A vida regular do convento suspendeu-se de todo por causa das muitas perturbações.

DIA 26

Logo que se levantou o general mandou sahir para fóra da matta todas as suas bagagens. Isto causou-nos um grande susto, tanto que alguns se apromptaram para fugir. Pelo meio dia tornaram a voltar para o convento, e então é que mandou fazer o jantar. Com isto ficamos algum tanto mais consolados.

O nosso exercito augmentou-se muito mais por toda a linha, em que já estava disposto.

Os francezes, que já occupavam em grande multidão os montes, que estavam defronte, se vieram aproximando cada vez mais a nós.

Uma columna entrou na Moura, e outras muitas vieram metter-se nos pinhaes visinhos que havia pelos valles.

Pelas 2 horas da tarde começou a nossa artilheria a jogar sobre elles. Os caçadores descendo pelo monte abaixo fizeram o mesmo. Durou este fogo, com pouco effeito até ás 4 horas da tarde.

dissemos no *Conimbricense* contra a asserção que o mesmo escriptor havia apresentado na *Oração escolar*, de terem sido os *Lusiadas*, impressos em 1572, o primeiro livro *censurado* em Portugal.

Entre outras cousas, acrescenta pela sua parte o sr. Pereira Caldas o seguinte:

«E' terminante a prova apresentada pelo sr. Martins de Carvalho, de não serem os *Lusiadas* de Camões o *primeiro livro censurado*.

«Se por nós sómente houvessemos estudado o assumpto, não teriamos de certo escripto a inexactidão rectificada agora.—Prezamo-nos de escrupulosos, como os que deveras o são: e não são poucas as provas que fallam por nós.»

O sr. Pereira Caldas diz que fôra levado a emittir aquella errada opinião, por lha ter pessoalmente manifestado o illustrado parocho de Leça do Balio, Fr. Antonio do Carmo Velho de Barbosa; o qual, alem disso a tornara publica em um sermão que pregara na egreja da Lapa do Porto, no dia 24 de Setembro de 1847, por occasião das exequias do sr. D. Pedro, duque de Bragança.

Isto nos mostra cada vez mais a necessidade que temos de não nos guiar só pela opinião individual, sem primeiro a examinarmos quanto nos fôr possivel. Podem os escriptores ser mais ou menos auctorisados; mas pela nossa parte não dispensamos com isso a verificação das suas asserções.

A experiencia nos tem feito ver, que em geral os escriptores copiam cegamente uns dos outros; e assim, errando o primeiro, propagam-se esses erros de tal modo, que chegam a ser acreditados como verdadeiros pontos de fé.

Por exemplo, Pedro de Mariz, nos seus *Dialogos de varia historia*, impressos pela primeira vez em Coimbra em 1594, disse que as côrtes de 1385, em que se acclamou rei o Mestre de Aviz, se haviam reunido na antiga egreja de S. Francisco, a qual estava por baixo da ponte do Mondego, junto ao rio.

Pois foi isto bastante para que numerosissimos escriptores, desde então até aos nossos dias, tenham repetido o mesmo erro. E até o nosso saudoso e muito erudito amigo, o sr. padre Joaquim Alves Pereira, apezar de ser um dos escriptores mais versados nas cousas de Coimbra, apresentou a mesma erronea opinião, na sua memoria publicada no jornal o *Instituto*, ácerca da referida egreja de S. Francisco.

E tudo isto, não obstante o que diz Fernão Lopes, na sua chronica de D. João I; e do auto das mesmas côrtes, publicado por extenso nas *Provas da Historia genealogica da casa real portugueza*, por D. Antonio Caetano de Sousa; assim como nas *Memorias de D. João I*, por José Soares da Silva; onde se declara positivamente, que as mesmas côrtes se celebraram nos *paços da Alcaçova*, os quaes, como bem se sabe, eram no local em que posteriormente se fundou o real collegio de S. Paulo, e agora está o theatro Academico!

O mesmo tem acontecido com a falsa opinião, que quasi todos os escriptores tem propagado, de ser o bem conhecido edificio na rua de Sobreripas, desta cidade, aquelle em que fora assassinada D. Maria Telles.

Ora não era mister examinar os documentos originaes, que ainda existem, pelos quaes se prova a data da construcção daquelle edificio; bastaria o mais simples conhecimento de architectura, para se ver que fora feito no reinado de el-rei D. Manoel, e o arco e a casa contigua no reinado de el-rei D. João III; e portanto seculo e meio depois do assassinato. Pois apezar disso, e da narração da morte de D. Maria Telles, feita pelo auctorisado escriptor Fernão Lopes, a qual se póde ler na sua chronica de el-rei D. Fernando, publicada nos *ineditos* da Academia Real das Sciencias; onde se vê claramente que a casa em que ella habitava era fóra da cerca da cidade, e não muito longe da egreja de S. Bartholomeu; tem-se repetidas vezes escripto, e o publico crê ainda hoje, que o assassinato fôra na rua de Sobreripas!

A critica historica cada vez está sendo mais necessaria. O *magister dixit* deve por uma vez acabar; aliás andaremos constantemente a enganar-nos uns aos outros.

Theatro Academico.—No sabbado e domingo verificou-se a segunda e terceira recita dada pela companhia do Gymnasio.

Em geral o desempenho foi bom em ambas as noites.

Na comedia em 3 actos—*Quem muito falla*... Polla patenteou mais uma vez o seu talento, e nada deixou a desejar.

Emilia dos Anjos sustentou-se á sua verdadeira altura, e se na *Familia Mongrol* não nos satisfez completamente, já o mesmo não devemos agora dizer. Nesta comedia foi verdadeiramente correcta e soube aproveitar-se dos recursos do seu talento.

Não podemos deixar de especialisar tambem Joaquim d'Almeida na comedia em um acto—*Os dois paletots*, em que teve scenas de um verdadeiro partido.

A par, porem, do culto de verdadeira admiração, que lhe tributamos, seja-nos licito dizer que tambem teve bocados de bastante exaggeração, que só miravam á hilaridade dos espectadores. Em Joaquim d'Almeida, que com justo titulo d'actor intelligente, tem sabido captar a estima publica, não ficam bem aquelles modos exoticos e ás vezes caricatos. Deixe isso para artistas, que ganham a vida fazendo *poses* diante d'um publico pouco illustrado.

Aqui não teve elle, nem podia ter, a graça natural, que nós lhe admiramos na *Torre de Babel* e na *Bola de Sabão*, e que na noite seguinte devia manifestar na comedia *Dar no vinte*.

Nesta houve-se com um desempenho magistral. A par dos ditos chistosos, uma naturalidade inexcedivel.

Maria das Dores confirmou o juiso que della já tinhamos feito. Oxalá não desanime, e dentro em pouco verá um futuro de rosas.

Simões, no seu papel de velho com presumpções a esperto, que tudo conhece e sabe, depois de urdir uma meada de intrigas, julgando *dar no vinte*, consegue-o finalmente de um modo admiravel, por isso que comprehendendo o papel, realisa a creação do auctor.

Em quanto ao merecimento desta comedia —achamos que os finaes dos actos são detestaveis, e que o auctor deixa ficar a innocente esposa enganada até ao fim por seu marido e cumplices deste!

Em ambas as noites se apresentaram os irmãos Davenport.

Na segunda noite, com especialidade, gostamos de ver a maneira como elles se sahiram victoriosos das cadeias com que tinham sido algemados.

Temos ouvido a este respeito varios commentarios, e todas as pessoas, á porfia, pretendem explicar os trabalhos dos irmãos Davenport.

Nós a este respeito nada diremos, para não entrarmos no numero d'aquelles.

Continuamos pedindo ao sr. Simões Barbas, que se empenhe pelo bom andamento da orchestra, para conseguir agradar mais, do que tem agradado nas ultimas tres noites.

A concorrencia na primeira noite foi extraordinaria, e na segunda foi mais que regular.

Como houvesse grande empenho em obter camarotes, o conselho deliberou ceder o seu. Por esse motivo vimos alguns conselheiros em camarotes dos seus amigos, e outros sentados nos bancos da orchestra, porque tambem não tinham logares na plateia. Actos d'estes honram quem os pratica.

Tempo—As chuvas, ainda que frias, em feito muito bem aos campos, que estavam sequiosos. As searas apresentam já um aspecto viçoso e promettedor, e as fontes, os rios e poços vão-se abastecendo para a epocha do calor. No domingo pairou sobre esta cidade uma forte trovoada acompanhada de grande saraivada.

Saude publica—Com o tempo frio e humido que tem corrido, muita gente está soffrendo os padecimentos dos orgãos respiratorios, que são os incommodos inherentes a esta constituição atmospherica. Felizmente, um caracter benigno, preside a este estado morboso, e quasi todos os casos cedem facilmente ao tratamento conveniente.

Despachos—Pela jubilação concedida ao sr. Dr. José Gomes Achilles, foi promovido ao logar de decano e director da Faculdade de Theologia o lente de vespera o sr. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello. Pelo fallecimento do sr. Dr. Albino Jacintho José d'Andrade e Silva é promovido á lente cathedratico o substituto mais antigo o sr. Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Leilões—Já estão annunciados os leilões da herança legada pelo conselheiro José Maria de Abreu aos asylos e hospital da ordem Terceira desta cidade. O primeiro leilão terá logar no dia 7 do corrente, constando dos moveis existentes na quinta do Cidral. O segundo será no dia 14, comprehendendo as propriedades pertencentes ao concelho de Monte Mór o Velho, e o terceiro no dia 16, das propriedades no concelho de Coimbra.

Algumas destas propriedades são de grande valor e merecimento, e foram muito melhoradas pelo seu dono.

Novo jardim.—Está quasi concluido o formoso jardim do largo da Universidade, que tanto concorre para adornar e tornar mais aprasivel este espaçoso local. Foi uma ideia feliz esta obra, e é um dos melhores aformoseamentos, que se tem realisado em Coimbra nestes ultimos tempos. Oxalá que no verão o tratem com esmero.

Bibliotheca.—Construiram-se na bibliotheca da Universidade alguns novos gabinetes de leitura, annexos ás grandes salas, de que havia grande necessidade, e que muito facilitam os trabalhos dos estudiosos.

Cerco dos Jesuitas—Pedimos á camara municipal, que mande tratar desta bellissima matta e respectivas ruas, tornando este famoso passeio accessivel ao publico durante o estio. E' um pequeno Bussaco dentro de Coimbra, que merece ser aproveitado como logradouro municipal.

Doença—O sr. padre Antonio Garcia dos Santos, muito digno reitor da sé cathedral, esteve ha dias bastante doente. Felizmente acha-se já em convalescença dos seus incommodos, o que muito estimamos.

Outra.—O sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro teve ultimamente a renovação da doença que por muitas vezes tem soffrido. Todas as pessoas que, como nós, apreciam as excellentes qualidades do sr. padre Manoel Marques, fazem sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

Audiencias geraes—No sabbado foi julgado José Mendes, de Santa Combadão, por crime de furto e fuga. Foi condemnado em um anno de prisão cellular, ou dois annos de prisão ordinaria, levando-se-lhe em conta o tempo que tem estado preso.

Foi tambem julgado Ignacio de Sousa, da Vallada, julgado de Condeixa, por crime de roubo. Absolvido.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Simões Vaz, filho de Manoel Simões

Um general inglez ficou ferido mortalmente; esteve em a capella do bispo. Lord Welington no dia seguinte mandou pedir um esquife para o dito ferido: não se lhe deu, porque não o havia. Ficamos desconfiados, que ou elle tinha morrido, ou estava tão mal, que só assim poderia ir para Coimbra.

DIA 27

Hoje levantou-se o general muito cedo. Mandou logo sair as suas bagagens para fóra da matta.

Das 4 para as 5 horas da manhã valendo-se os francezes de uma espessa nevoa, que de noite se tinha levantado por todo o valle, que mediava entre um e outro exercito, avançaram com grande impeto sobre a nossa tropa, principalmente em as duas estradas que vem de Mortagua para Coimbra.

Como a nevoa não deixasse ver a visinhança dos francezes, em a estrada de Santo Antonio do Cantaro, chegaram a romper a nossa linha; porem foi com tal infelicidade, que todos os que subiram ao cume da serra não retrocederam um passo; porque acudindo logo um regimento nosso a fechar a linha, matou a uns, feriu e prisionou os mais.

Na outra estrada não chegaram a tanto: mas sempre entraram em a Sulla, e subiram até pertissimo da nossa artilheria. Esta principiou logo a jogar sobre elles com toda a força, e os caçadores da mesma sorte.

Levantou-se logo a nevoa; então se descobriu a grande multidão de francezes que havia subido até aquelle ponto.

Como o fogo da nossa artilheria fosse muito vivo, e a delles não podesse jogar quasi nada, uma grande parte desta columna fugiu rapidamente pelo monte abaixo.

Os nossos caçadores lhe deram ao mesmo tempo uma grande apupada, a qual deu bastante alegria a quem a ouviu, e observou. Durou o fogo de parte a parte com grande effeito, e actividade até ás 4 horas da tarde.

Pelas 8 horas da manhã, eu depois de me haver confessado, e dito missa, e mais outro padre, sahi do convento a ver o fogo: indo entrando pela porta que está ao pé do tanque encontrei ahi um paisano a chorar; perguntei-lhe que tinha? Respondeu-me, quasi sem articular palavra; pois não vê aquillo? O que? disse eu. Acrescentou elle: aquelles francezes feridos que alli estão.

Reparei logo para baixo; vi-os de tão miseravel forma, que sem querer me principiaram logo a correr as lagrimas.

Um delles, que causava mais ternura, tinha o rosto atravessado de um para outro lado com uma balla, a qual lhe passou por entre os queixo: o sangue saia-lhe pela boca, e tinha já uma grande porção delle coalhado pendente dos beiços. Este nem sequer uma palavra podia dar. Os outros não estavam tão mal, excepto uns 4 ou 5, que estavam cortados pela cintura, e tão esgotados de sangue, que tremiam de frio. Os inglezes fizeram-lhe logo uma grande fogueira, e os deitaram á roda della. Fui-me logo d'aqui por não poder ver tanta lastima.

Subi ao alto da matta: da parte de fóra da porta, que alli se abriu estavam os cirurgiões ligando as feridas dos nossos caçadores, que eram muitos; mas não tão mal feridos, e lastimosos como os francezes.

Continuei pela serra fóra a ver se podia ver o fogo; não me foi possivel: porque as ballas do inimigo atravessavam o cume da serra para a parte de cá; chegavam ao meio da matta. Isto obrigou aos nossos regimentos, que não davam fogo, a assentarem-se algum tanto detraz do alto.

Como não pude ver o fogo voltei para casa. Quando cheguei um soldado da guarda do general disse-me que estava prisioneiro um general francez, chamado Simon: foi logo mostrar-mo. Elle estava ferido com tres ballas todas em a face direita.

Veiu tambem com elle um capitão, que servia de seu secretario, porem este não estava ferido.

Lord Welington mandou tratal-o com toda a honra, e humanidade: e um official inglez lhe deu o seu quarto. Mandou-se-lhe buscar as suas bagagens. Massena remetteu-lhas promptamente. Veiu tambem a sua mulher: tudo isto no dia seguinte pela manhã.

O prelado mandou benzer um pedaço de terra em o olival para se enterrarem lá os feridos que iam morrendo.

Os nossos caçadores padeceram muito hoje; porque não foram rendidos vez nenhuma: supportaram com grande animo e valor o fogo todo o dia.

Um seu capitão disse-me á noite: que se tinham tres dias como este não escapava um só caçador. É verdade que os mortos não foram de mais; porem os feridos foram muitos. Só dos que estavam no pateo, para onde eram conduzidos depois de ligadas as suas feridas, foram 80 carros á noite para Botão. A todos elles demos vinho, e o mais que pediam.

Uma cousa estranhamos muito nelles; estando a morrer uns ao pé dos outros, e todos em perigo grande de vida, nenhum pedia confissão, nem ainda se lhe ouvia fallar em Jesus, o que é tão proprio e tão natural a um christão afflicto.

Beresford que tinha seu quartel em Santa Eufemia, veiu esta noite dormir á nossa livraria.

(Continuar-se-ha).

Vaz e Rita da Conceição, natural de Coimbra, de 50 annos, fallecido no dia 20.

Antonio Carvalho, filho de Manoel Carvalho Novo e Guiomar de Matos, natural de Coimbra, de 10 mezes, fallecido no dia 21.

Maria Bernarda, filha de Francisco Pereira e Maria da Encarnação, natural de Cellas, de 45 annos, fallecida no dia 22.

Dr. Albino Jacinto José de Andrade e Silva, filho de João Carlos de Andrade e Silva e D. Maria Emilia de Andrade e Silva, natural de Vizeu, de 44 annos, fallecido no dia 22.

Antonia, filha de José Lopes e Maria Leal, natural da Pedrulha, de 15 dias, fallecida no dia 23.

Maria da Cunha, filha de Antonio Francisco e Maria Catharina, natural da freguezia de S. Martinho da Cortiça, de 92 annos, fallecida no dia 24.

Maria da Piedade, filha de José Joaquim Alves e Theresa Perpetua, natural de Coimbra, de 54 annos, fallecida no dia 25.

Anna de Jesus, filha de José Maria d'Almeida e Maria Adelaide, natural de Coimbra, de 11 mezes, fallecida no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 5869.

Passagem. — Chegou hoje a esta cidade o distincto pianista o sr. Hernani Braga, e hoje mesmo parte para Lisboa. Veiu visitar seu irmão que aqui cursa os estudos preparatorios. Hospedou-se em casa de seu primo, e nosso particular amigo, o sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Concurso. — Estão a concurso pelo espaço de 20 dias, a contar de 2 do corrente, a cadeira de instrucção primaria, do sexo masculino, da Camarneira, freguezia dos Covões, concelho de Cantanhede; e a cadeira do sexo feminino de Taboa.

Prisão importante. — De Goes nos communicam o seguinte:

«Hontem, 24 de Fevereiro, deu entrada na cadeia desta villa, e marchou hoje para a de Arganil, Antonio Rosa, do logar de Fonte Limpa, freguezia de Alvares, pronunciado no juizo de direito da comarca pelo crime de homicidio frustrado.

Ao bem combinado plano do sr. bacharel Herculano Pinto, delegado do procurador regio da comarca de Arganil, e boa execução e vontade dos officiaes de diligencias daquelle juizo, José Agostinho Alves e Antonio Martins de Paiva, é devida esta prisão.

Ha annos que o reu se evadia á acção da justiça, mas desta vez não lhe valeram nem os seus poderosos amigos, nem a sua continuada ameaça pois passeava pela freguezia de Alvares armado, ora de clavina, ora de machado em punho, dizendo que havia de decepar um braço ao primeiro que lhe lançasse a mão.

O que não conseguiram os empregados do juizo ordinario do julgado de Goes em uma assaltada que lhe deram, o que não conseguiu um destacamento de infanteria 12, de 20 e tantas praças, commandado por um alferes, em 21 de Novembro do anno findo, foi conseguido por dois officiaes de diligencias do juizo de direito de Arganil, graças á sua astucia e boa direcção.

Parabens portanto ao sr. dr. delegado e officiaes de diligencias da comarca, e se continuarem a limpar a sociedade de malfeitores, bem merecerão da patria e dos seus superiores.

Goes, 24 de Fevereiro de 1875.»

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 ANTONIO JOSE' LOPES GUIMARÃES, com estabelecimento de ferragens ao fundo da rua do Visconde da Luz, n.º 1, continua a transportar nos seus carros mercadorias para o caminho de ferro, encarregando-se do despacho das mesmas, e entrega.

Barbeiro

2 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa e um official.

Associação dos Artistas de Coimbra

3 SEXTA FEIRA, 5 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na egreja de S. Bartholomeu, ou na de S. Thiago, hade resar-se uma missa, em suffragio da alma do sr. José Simões Vaz, á memoria do qual esta Associação se considera grata, pelos serviços que recebeu d'aquelle seu prestante e generoso associado.

A Mesa convida para este acto religioso os amigos do finado, e todos os socios, esperando destes que não faltem os que poderem comparecer.

Coimbra, 1 de Março de 1875.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

4 O SR. C.... de Pombal, satisfaça a J. S. A., aliás para o seguinte será mais explicito.

O MAIS BARATO

5 LINDAS CAIXAS para tabaco a 80 rs.! — 157 Rua da Calçada — 159.

BOAS E BARATAS

6 VENDEM-SE amendoas de Lisboa, finas e grossas, para revender. Faz-se abatimento.

157 — Rua da Calçada — 159

Loja de Victorino H. Lebre

Substitutos a militares

7 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

BOM VINHO DA BAIRRADA

8 NA RUA DIREITA em casa de Joaquim Maria, a 260 rs. o quartão.

9 SR C. G. R., venho por este meio pedir-lhe me satisfaça o que me é devedor, visto que hontem fui a sua casa para este fim, e sua criada me disse v. s.ª não estava em casa, vendo-o eu, a pequena distancia, quando para alli me dirigia, á janella de sacada, mais a sua senhora.

Eu nunca lho pediria por este meio, se não fosse este seu procedimento.

Coimbra 2 de Março de 1875.

Luiz Theotonio de Figueiredo.

AOS AMADORES

NOVIDADE EM COIMBRA

NO ESTABELECIMENTO DE

José Tavares da Costa

25-27 Rua da Calçada 29-31

Proximo á Portagem

Ostras — Arenques — Lagostas — Anchovas — Sardinhas de Nantes — Molhos para bife, peixe e ervas.

Queijo Flamengo primeira qualidade.
» Londrino »
» Pinha »

As mais modernas bolaxinhas e biscoitos inglezes, em pequenas latas

Já chegaram amendoas de Lisboa e cartonagens francezas.

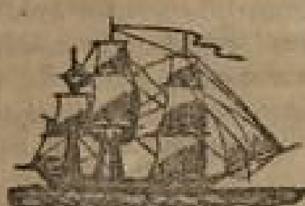
ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

11 ACABA DE RECEBER um lindo sortimento de veus pretos, e mantas á hespanhola, a 400, 600, 700, 800, até 4$500 reis; alpacas pretas, a 270, 320, 400, 500, 600 e 800 o metro; merinos pretos, a 240, 300, 320, 360, 400, 600, 800 e 1$200 o metro; pannos veludos pretos, de 1$200, a 1$500 o metro; chailes de merino preto bordados, a 4$500, 5$000, 6$000, 7$000, 8$000 a 11$000 muito finos; ditos lisos; failes pretos de 1$200, 1$400, 1$500, 1$800, 2$200 e 2$700 o metro; lenços de seda todos brancos, a 1$100, 1$200 e 1$500 mais modernos que ha; chitas largas de 140 e 150 o metro; meias finas a 100 e 120; pannos abretanhados finos a 110 e 120 o metro; lenços brancos para bolço a 30, 40, 50, 60 e 70; mantas de seda largas a 160; e tem outras mais fazendas que vende muito baratas.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para Santos
Barca=FORMOSA em 9 de Março

Para o Rio de Janeiro
Barca=MARGARIDA em 10 de Março.

Para a Ilha da Madeira
Patacho—GARIBALDI.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

VENDA DE MOVEIS NA QUINTA DOS LOYOS, AO CIDRAL

13 NO DOMINGO, 7 de Março, ás 10 horas da manhã, na quinta dos Loyos ao Cidral, perante o exm.º juiz de direito desta comarca de Coimbra, se hão de arrematar em hasta publica os moveis que compõem a herança deixada ao Asylo de infancia desvalida, Asylo de mendicidade e hospital da Ordem Terceira, por seu bemfeitor o conselheiro Dr. José Maria de Abreu; e em

Monte Mór o Velho

No dia 14 do mesmo mez de Março, ás 12 horas do dia, perante o exm.º juiz de direito, á porta do tribunal judicial, se hão de arrematar os bens immobiliarios, pertencentes á herança do mesmo bemfeitor, situados nos campos de Tentugal, Carapinheira, Formoselha, e Monte-Mór, todos da comarca de Monte-Mór o Velho; e ainda mais em

Coimbra

No dia 16 do dito mez de Março, ás 10 horas da manhã, no tribunal judicial, perante o exm.º juiz de direito, se hão de arrematar os bens immobiliarios que compõe a mesma herança d'aquelle bemfeitor, situados na comarca de Coimbra, a saber:

Quinta dos Loyos e Quinta Nova, formando um só predio — Quinta do Cidral, junto á fonte do mesmo nome — Casa da Cheira — Casal da Telha, Casal do Cego e outros olivaes ao Cidral — Casas aos arcos de S. Bento — Casas aos Militares, junto á Traição — terras no campo de Taveiro e Arzila, bem como no Paul de Arzila, Paul da Lamarosa, e mais terras, e em Sandelgas.

Dos processos das arrematações é escrivão em Coimbra, Almeida, e em Monte-Mór, Carvalho.

MACHINAS DE COSTURA A DOIS PESPONTOS DA COMPANHIA SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro, e correiro — Unico deposito

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

Coimbra.

14 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA acaba de receber nova remessa das acreditadas machinas de **Singer**, as quaes por ordem da companhia continua a vender a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 reis! D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A mais vantajosa condição e segura garantia offerecida ao publico, é o extenso prazo de vinte mezes, que se permitte ao comprador para pagar e para experimentar minuciosamente a sua machina.

Por este systema tem a companhia de **Singer** fornecido mais de 200:000 pessoas com as suas acreditadas machinas, a maior parte das quaes não poderiam por outra fórma adquirir machinas tão superiores, e teriam que lançar mão d'essas que sob a convidativa de baratas se tornam caras. Os preços são eguaes aos de Lisboa, da unica casa succursal. Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador, sendo na cidade. Egualmente vende torçaes, algodões, agulhas, oleo, e todos os accessorios para toda a classe de costura.

RECTIFICAÇÃO

15 RECTIFICANDO o annuncio n.º 16, publicado no n.º 2878 deste jornal, declara-se que a propriedade alli mencionada, e que vae a praça no dia 16 do corrente, será arrematada e vendida a quem maior lanço offerecer além de 940$000 reis, conforme a deliberação tomada pelo respectivo conselho de familia, e não além de 700$000 reis, como por equivoco se annunciou. — Escrivão ajudante, Costa.

AVISO

DILIGENCIAS

16 JOAQUIM AUGUSTO DOS SANTOS NATIVIDADE, faz publico, que no dia 1.º de Março vae estabelecer-se uma diligencia diaria entre Coimbra e Louzã, conduzindo as malas do correio.

Sae de Coimbra ás 6 horas da manhã, e chega á Louzã ás 9 e meia horas da manhã. Sae da Louzã ás 3 e meia horas da tarde. Chega a Coimbra ás 7 horas da tarde.

Alem desta tem uma que sae tres vezes por semana. Sae de Coimbra ás terças, quintas e sabbados, ás 6 horas da manhã; da Louzã ás segundas, quartas e sextas, ás 7 horas da manhã.

Tambem faz publico que continua com as suas diligencias diarias, tanto para a Figueira, como para a Beira, assim como tem bons trens d'aluguer em Coimbra.

Continua a ter o seu escriptorio na rua da Sophia, n.ºs 99 e 41.

Coimbra, 26 de Fevereiro de 1875.

Joaquim Augusto dos Santos Natividade.

NUMERO 2881 — SABBADO 6 DE MARÇO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL. — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios — Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$726
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A pratica tem feito reconhecer os inconvenientes da demorada permanencia dos gerentes em qualquer associação, ou outro identico instituto.

A renovação periodica dos membros das differentes direcções, faz dar novo vigor ás sociedades; porque em regra, a boa vontade, e mesmo enthusiasmo com que durante um anno se exerce o cargo para que se foi eleito, esfria com o decurso do tempo.

Apenas se poderão tolerar como excepção os individuos, que de modo notavel se hajam dedicado aos interesses das sociedades; e aos quaes, todos, ou pelo menos a grande maioria dos socios, expontaneamente insistam em reeleger, não só em signal de gratidão, mas por confiarem na continuação dos seus distinctos serviços.

E se são manifestos os inconvenientes, que ha em geral nas reeleições, quando não existam divergencias; quanto maiores elles serão, se para obter a conservação nos cargos, fôr mister lançar a discordia entre os socios, e sustentar uma luta renhidissima !?

São essas, infelizmente, as circumstancias em que se acha a associação dos artistas de Coimbra.

Só uma acção energica podia obstar á continuação do estacionamento, e até retrocesso, que se tem manifestado nos ultimos tempos, em parte desta sociedade; a qual seja dito em seu abono, já teve bastante credito no paiz.

Procedeu-se ha dias ás eleições annuaes; e depois dos mais energicos esforços, conseguiu a direcção fazer-se reeleger, por uma maioria de 1, 2, 3, 4 e 5 votos. Esta leve differença em uma eleição tão numerosa e disputada, é sufficiente para se ver a dissidencia que ha entre os socios.

Havia-se assim commettido o grave erro de teimar na reeleição, e já isso seria prejudicial á sociedade; mas entendeu-se não dever ficar ahi. Fez-se por parte de alguns dos vencedores uma manifestação estrondosa pelas ruas da cidade, a fim de desfeitiar os vencidos! E chegou-se até a praticar essas manifestações ás portas de cavalheiros, extranhos ao quadro effectivo da sociedade!

Um semelhante procedimento não se compadece com as ideias civilisadoras desta epocha, e seria uma prova, se muitas outras não houvesse, dos maus elementos que dominam a associação dos artistas.

Estes factos revoltaram o publico, e mereceram a reprovação de todas as pessoas de bem.

Grande numero de socios, desejando afastar da associação dos artistas o stygma de um tão reprehensivel procedimento, pretendem que a mesma sociedade dê uma publica demonstração de que não só é extranha a esses factos deploraveis; mas que os reprova da maneira a mais formal.

Uma commissão, representante dos socios, dirigiu ao presidente da mesa da assemblea geral, o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, o energico protesto e reclamação que abaixo publicamos.

Estamos bem certos de que estas censuraveis occorrencias hão de ter magoado o sr. Olympio; e por isso esperamos que concorrerá com a sua reconhecida influencia, para livrar a associação dos artistas de uma nodoa com que póde ficar, se sanccionar com o seu silencio esses actos *retrogrados* e *anti-civilisadores*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Redactor do *Conimbricense*. — Em nome da commissão encarregada de promover o protesto que abaixo se segue, rogo a v. se digne dar publicidade ao mesmo no seu acreditado jornal, pelo que lhe ficará summamente reconhecido quem é — De v. att.º ven.º e respeitoso criado — *Manoel da Silva Rocha Ferreira.*

Illm.º e exm.º sr. Presidente da Associação dos Artistas de Coimbra.

Grande numero de socios da Associação dos Artistas, ha muito sentem profundamente o estado cada vez mais decadente e precario em que se acha esta, outr'ora, tão florescente sociedade.

Uma instituição que podia ser da maior utilidade para esta terra, e em especial para a classe artistica, tem infelizmente caido em um marasmo, de que provirá em tempo não muito afastado a sua extincção. As causas que tem conduzido a esse deploravel estado são ahi bem publicas, para que precisemos de aqui as tornar mais patentes.

Apezar da descrença que geralmente lavra ácerca dos meios a adoptar para salvar a Associação dos Artistas; ainda ultimamente houve socios, a quem doe o descredito progressivo da sociedade, que quizeram para isso empregar o possivel remedio.

Aproximada a epocha das novas eleições, organisaram uma lista para os differentes cargos, de individuos que, com bom fundamento suppozeram resolvidos a regenerar e elevar a Associação, quanto lho permittissem as suas forças. E para promover a realisação de tão justo intento, foi nomeada uma commissão, de que faziam parte os abaixo assignados.

No dia da eleição correram á urna os socios; e então viram muitos com extranheza, que a direcção, não satisfeita do mal que tem causado á sociedade, ainda insistia em se prolongar em uma administração, que tão fatal tem sido; e que se empregavam para o conseguir todos os expedientes.

Aberto o escrutinio, verificou-se que a direcção havia vencido por um insignificantissimo numero de votos.

Bom, ou mau o resultado da votação, o facto estava consummado, e cumpria a todos o acatal-o.

Haviam, porem, os socios que constituiam a opposição, commettido um crime irremissivel! E' certo que nada mais tinham feito do que exercer, no pleno uso das suas faculdades, o direito que lhes garantem os estatutos da Associação; mas convinha dar-lhes uma lição, que lhes servisse de correctivo, para que nunca mais tivessem a velleidade de votar com a independencia propria de homens livres, e conforme os dictames da sua consciencia.

Foi para isso, que em a noute do dia em que terminou o apuro do escrutinio, se praticou nesta cidade uma verdadeira saturnal, que fez envergonhar todos os habitantes honestos e morigerados.

Percorreu-se as principaes ruas da cidade em uma completa orgia, lançando-se ao ar numerosos foguetes, e procurando-se de proposito as casas dos individuos a quem mais particularmente se queria injuriar.

E com espanto de todos se via á frente desta bachanal, o presidente da direcção da Associação dos Artistas, que assim vinha dar uma publica manifestação do seu desvario e da sua incompetencia para reger a sociedade!

Chegou o desatino a ir-se fazer uma assuada á porta de um cidadão benemerito, socio honorario da Associação dos Artistas, e ao qual a sociedade deve entre outros favores relevantes, nada menos do que uma parte muito importante na deliberação tomada pela camara municipal, de que era digno membro, para ser concedida a Associação a grande sala

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXXXIII

REVELAÇÕES DO BUSSACO

(CONTINUAÇÃO)

DIA 28

Logo pela manhã mandou o general retirar as suas bagagens como nos dias antecedentes.

O general prisioneiro foi para Coimbra com sua mulher, e secretario. O fogo da nossa artilheria continuou sobre o inimigo; porem os francezes pouco, ou nada jogavam sobre nós. Houve pouco sangue neste dia. Os francezes deitaram o fogo aos matos dos montes ao escurecer.

Trant veiu hoje fallar com Lord Welington: passou-se logo um boato que alguns regimentos partiam para elle. Este commandante partiu de tarde para lá de Agueda, aonde tinha alguma tropa miliciana.

Pelas 11 horas da noite os francezes muito em silencio, virando caras á ponte da Mucella, retrocederam para Mortagua. Daqui marchando pela estrada de Boialvo, vieram-se metter na do Porto, por estar aquelle ponto sem guarnição alguma.

Um official inglez que estava de sentinella, o qual bem por acaso advertiu o movimento do inimigo, por causa do escuro da noite, avisou logo ao general. Elle levantou-se logo immediatamente, e pela meia noite partiu para Coimbra com todo o exercito.

Mandou-nos avisar que nos retirassemos tambem: o que todos fizeram, excepto o padre Fr. Antonio da Soledade, o Irmão Fr. Ignacio da Natividade, e eu. Não sahimos por estar muito escuro, e a chover.

Faziamos tenção de marchar pela manhã, fiados em que havia de ficar na serra alguma guarnição, e que os francezes não entrariam aqui de noite.

DIA 29

Levantei-me pela manhã cedo com o destino de observar os movimentos da tropa. Encontrei no pateo a muitos regimentos marchando precipitadamente. Perguntei se ficava na serra alguma gente: disseram-me que não ficava lá ninguem. Com esta noticia ficamos assustados.

Deixei-os passar, e fui mais outro á porta Sulla ver o campo dos francezes. Já não appareciam mais que uns piquetes de cavallaria, repartidos por toda a estrada.

Principiaram logo a mover-se os primeiros, e foram retrocedendo uns detraz dos outros, até que desappareceram todos.

Um batalhão de cavallaria ingleza, que ficou de observação, despachou logo um piquete a rever a estrada de Mortagua. Encontrou para lá da Moura 70 feridos francezes, desamparados inteiramente em um cabeço. Compadeceram-se tanto delles, que se apearam, e montando-os em seus cavallos trouxeram-nos para a capella das Almas, que fica da parte de fora do muro. Gastaram todo o dia nesta obra de piedade.

A' noite divisamos as fogueiras do inimigo para as partes de Agueda.

Os inglezes queimaram logo uma grandissima porção de polvora junto ao muro, da parte de baixo da porta da Rainha.

Fez-nos um grande damno. Lançou por terra o muro, que estava diante, arrastou algumas arvores, e quebrou uma grande vidraça da egreja com seus caixilhos.

DIA 30

Hoje pela manhã foram-se os soldados inglezes que estavam de sentinella. Recommendaram-nos que dessemos agua aos feridos que estavam na capella das Almas, que os livrassemos dos paizanos que não faziam senão roubar e matar, e que mandassemos buscar u

sas seus reuniões! Tudo isto, porem, esquecera, e se pozera de parte, só porque constava que esse illustre socio havia sido favoravel á lista que tinha ficado vencida!

Estes factos repetidos em differentes pontos da cidade, foram um vilipendio para a Associação dos Artistas, a qual ficará com a culpa de um tão abjecto procedimento, se não der uma demonstração que torne bem publico, que a grande maioria da sociedade não só foi alheia a elles, mas que os reprova severamente.

E' com esse fim, que os abaixo assignados, baseados nos estatutos que regem a sociedade, se dirigem a v. ex.ª, para que suspendendo interinamente a posse dos eleitos, faça pelos meios competentes desaggravar a Associação dos Artistas de Coimbra, e dê um testemunho a esta cidade, toda offendida, de que a Associação stygmatisa da maneira a mais positiva os auctores de semelhantes actos, indignissimos de uma terra civilisada.

Coimbra 28 de Fevereiro de 1875.

Antonio Maria Martins
Augusto Pinto Tavares
Antonio d'Oliveira e Sá
Manoel Teixeira da Cunha
Manoel Martins Ferreira
José Antonio Bisarro
João Antonio da Cunha
Fortunato Ventura
José Brandão
Abel da Silva Espingarda
José Maria Ferraz
Antonio Ribeiro
Daniel Guedes Coelho
Antonio dos Santos Azevedo
José Narciso Simões
Francisco Pereira S. Romão
Antonio Diniz de Carvalho
José Correa dos Santos
Manoel da Silva Rocha Ferreira.

ERRATA IMPORTANTE

Pela presteza com que foi composto, sahiram no primeiro artigo do ultimo numero deste jornal algumas irregularidades typographicas. São quasi todas faceis de entender e corrigir-se com a simples leitura do artigo. Não podemos porem deixar de apontar uma, que é importante.

Na terceira columna da primeira pagina lê-se o seguinte: ...num sitio saudavel, *que é tambem a gratidão do povo*, á beira do Mondego .. etc.

É claro que a oração que notamos em italico não está no seu logar competente. Deve ler-se no paragrapho immediato, donde desertou. Onde ahi se lê: Firmem as camaras etc. deve ler-se: Firmem as camaras a sua gratidão, *que é tambem a gratidão do povo*, creando um professor... etc.

NOTICIARIO

Memorias de Aveiro.—Acabamos de receber, e devidamente agradecemos, as *Memorias de Aveiro*, recente publicação feita pelo sr. Marques Gomes.

Esperavamos com certo interesse estas *Memorias*, ja ha muito annunciadas; e podemos dizer com verdade, que são um trabalho curiosissimo, fructo de longas e fatigantes investigações.

Nesta epocha em que ha uma tão pronunciada tendencia para as leituras futeis, é digno dos maiores elogios o escriptor, que, como o sr. Marques Gomes, se dedica a estudos uteis e serios.

Se houvesse muitos escriptores com a mesma tendencia, poderiamos ter memorias de muitas terras do reino, as quaes viriam no seu conjuncto a ser um subsidio valiosissimo para a historia patria.

O sr. Marques Gomes não se limita só a descrever os estabelecimentos ou institutos de Aveiro; aproveita a occasião que lhe offerecem os differentes assumptos, generalisa-os, e torna muito instructivos os numerosos artigos de que consta a sua memoria.

Damos sinceros parabens ao sr. Marques Gomes; e esperamos que quem assim principia, continue com identicos e proveitosos trabalhos.

Unicamente para que o sr. Marques Gomes veja que prestámos attenção ás suas *Memorias*, indicaremos alguns lapsos, que notámos na rapida leitura do seu estimavel livro.

O valido de el-rei D. José, que vinha com elle na carruagem em a noute de 3 de Setembro de 1758, em que foi ferido este monarcha, não era Pedro *Corrêa*, como diz o sr. Marques Gomes, mas sim Pedro *Teixeira*.

A execução do duque de Aveiro, e dos seus cumplices, não teve logar, como diz, no dia 13 de *Fevereiro* de 1759; porém no dia 13 de *Janeiro* desse anno.

O decreto que extinguiu os foraes não é de 12 de Agosto de 1832, mas de 13 d'esse mez e anno.

Na relação que dá o sr. Marques Gomes dos jornaes que se tem publicado em Aveiro, seria conveniente que dissesse, que o actual *Campeão das Provincias* começou por ter o titulo de *Campeão do Vouga*.

Diz o sr. Marques Gomes que este jornal fôra fundado em 14 de Março de 1851. Não possuimos a collecção do *Campeão do Vouga* e *Campeão das Provincias*; porém estamos plenamente convencidos, que ha erro tanto no mez, como no anno.

Em o n.º 481 do *Observador* de terça feira, 17 de Fevereiro de 1852, publicamos a seguinte noticia:

«*Um novo jornal*—Recebemos de Aveiro o primeiro numero do *Campeão do Vouga*, jornal politico, litterario e commercial.

«E' mais um orgão da opinião publica. Muito folgamos com a sua apparição, e desde ja felicitamos o districto de Aveiro por possuir um tão extrenuo advogado dos seus votos e interesses.»

E', portanto, manifesto, que dando nós esta noticia no *Observador*, de terça feira, 17 de Fevereiro de 1852, o *Campeão do Vouga* se começara a publicar muito poucos dias antes, talvez no sabbado, 14 de Fevereiro, e não no dia 14 de Março de 1851, como diz o sr. Marques Gomes. Alem d'isso o dia 14 de Março de 1851 foi n'uma sexta feira, e nós cremos que o *Campeão* sempre publicou o segundo numero de cada semana, aos sabbados.

O sr. Marques Gomes enumera como tendo sido publicados em Aveiro, os jornaes, a *Aurora*, o *Aveirense*, a *Imprensa* e o *Imparcial*, e actualmente o *Campeão das Provincias* e o *Districto de Aveiro*. Parece-nos, porém, que falta aqui o *Boletim da Torreira*.

Fallando da egreja de Vera Cruz diz o sr. Marques Gomes:

«Esta egreja serve de freguezia desde o anno de 1572, e em 1835 foi-lhe annexada a de Nossa Senhora da Apresentação, em virtude d'um alvará do primeiro *administrador geral* de Aveiro, Lopes Lima.»

Cumpre-nos dizer, que Lopes de Lima não foi *administrador geral* de Aveiro, mas sim *governador civil*.

Por decreto de 16 de Maio de 1832 foram creados *prefeitos* para administrar as provincias, *sub-prefeitos* as comarcas, e *provedores* os concelhos.

O decreto com força de lei de 18 de Julho de 1835 revogou esta organisação administrativa, e dividiu o continente do reino em 17 districtos, administrados por *governadores civis*, e os concelhos por *administradores*.

Esta nova organisação conservou-se até ser alterada pelo codigo administrativo de 31 de Dezembro de 1836, que creou os *administradores geraes* para os districtos, á imitação da constituição de 1822, e *administradores* dos concelhos, electivos, e escolhidos pelo governo em lista quintupla.

José Joaquim Lopes de Lima foi nomeado *governador civil* de Aveiro, por decreto de 25 de Julho de 1835, em seguida á nova divisão do continente do reino em 17 districtos, conforme o decreto de 18 do mesmo mez de Julho; e foi demittido pelo decreto de 15 de Dezembro do mesmo anno de 1835, em razão de haver com manifesto abuso de auctoridade, por alvará de 11 daquelle mesmo mez de Dezembro, extincto a roda dos expostos de Aveiro, fundando-se para assim haver procedido na portaria de 30 de Novembro antecedente, quando esta portaria expressamente declarava que a extincção das rodas dos expostos dependia de medida legislativa.

Basta, portanto, notar a epocha em que serviu Lopes de Lima, em Aveiro, para se conhecer que não podia ser *administrador geral*, que foi entidade creada mais de um anno depois.

Diz o sr. Marques Gomes que o bispo de Coimbra, D. Jorge de Almeida, sagrara a egreja do convento de Nossa Senhora da Misericordia no dia 20 de Janeiro de 1664. Se a data não está errada, não podia a referida egreja ser sagrada por D. Jorge de Almeida, o qual foi bispo de Coimbra nos seculos XV e XVI, e não no seculo XVII.

Fallando do distincto filho de Aveiro, o visconde da Granja, Antonio Barreto Ferraz de Vasconcellos, diz que havendo sido aposentado pelos seus sentimentos liberaes em 4 de Novembro de 1823, fôra depois, quando proclamada a constituição em 1825, *(na tabella das erratas corrige, 1826)*, reintegrado no seu logar de desembargador em 6 de Fevereiro do mesmo anno. Ha n'isto equivoco, porque a Carta Constitucional foi outorgada em 29 de Abril de 1826; e portanto em 6 de Fevereiro d'esse anno, ainda reinava o absolutismo neste reino. Logo, o visconde da Granja não foi reintegrado depois de proclamada a constituição.

Fazendo o sr. Marques Gomes a biographia de outro distincto filho de Aveiro, José Estevão Coelho de Magalhães, diz:

«Em 1840 alcançou José Estevão por um concurso a propriedade da cadeira de economia politica na escola polytechnica, e *no anno seguinte* fundou conjunctamente com o seu velho amigo, o sr. Manoel José Mendes Leite, o jornal a *Revolução de Setembro*.»

Não foi a *Revolução de Setembro* fundada em 1841, mas no anno antecedente. Aqui temos á vista o n.º 1 do referido jornal, publicado no dia 22 de Junho de 1840.

Diz mais o sr. Marques Gomes:—«A revolução de Torres Vedras, cujo desenlace é bem conhecido, fez com que José Estevão demandasse segunda vez o caminho do exilio.»

A revolução a que aqui se refere o sr. Marques Gomes, não foi em Torres *Vedras*; mas sim em Torres *Novas*, no dia 4 de Fevereiro de 1844.

Estes lapsos em uma publicação que contém tão variadas e numerosas noticias, não fazem com que as *Memorias de Aveiro*, pelo sr. Marques Gomes, não sejam um livro interessantissimo, e muito digno da boa aceitação publica.

Moeda de sola.—*Amigo Martins de Carvalho*—O seu *Conimbricense*, vem por vezes despertar-me a curiosidade sobre um ponto ou outro já de historia, já de archeologia, já de numismatica. O ultimo numero recebido me aconselhou a dizer aos leitores desse interessante periodico que o numerario da Bibliotheca d'Evora, reunido já depois da invasão franceza pelo grande Cenaculo, pois que aquelles conquistadores lhe roubaram o numeroso que tinha, guarda uma *moeda de sola*, se neste baptismo que lhe dão de algum modo se aproxima da verdade.

Não tenho tempo para fazer agora indagações, mesmo por que o meu fim só é descrever-lhe a *moeda*, se o fôr, a fim de que os estudiosos da especialidade hajam com que entreter o espirito.

Lembro-me de que o nosso amigo o sr. dr. Simões já escreveu alguma cousa, ainda que pouco, sobre o caso, mas não me recordo se o publicou e onde, assim como já vi nos manuscriptos da Bibliotheca d'Evora uma interpretação de Fr. João de Sousa, se a memoria me não fôr infiel, dada a D. Fr. Manoel do Cenaculo sobre o mesmo *dinheiro*. Não tendo, pois, occasião para indagações, como disse, vou descrever-lhe a moeda como poder.

Terá ella um centimetro approximadamente de diametro e talvez quatro milimetros de grossura. Tem de um lado as letras **A, B, C**, dispostas em triangulo, com uma cruz nos intervallos, deste modo:



não se lhe conhecendo no anverso ao menos vestigios de lavor algum.

Recordo-me de que Fr. João de Sousa a considera arabiga e dá a cada uma letra um valor numerico.

Deixando aos amadores o ponderar o que melhor fôr, direi de passagem que não sei como o celebre arabista tomou tres letras do alphabeto latino como arabes, ou pelo menos, como lhe pretendeu dar e deu uma leitura consoante aos costumes arabigos, notando tambem que a forma das letras, especialmente a do **A**, é sem contradicta, a forma de um **A** gothico-monachal, ou redondo, usado entre nós nas inscripções lapidares nos seculos XII e XIII antes do gothico quadrado, que lhe succedeu e terminou por 1530, pouco mais ou menos, se o pouco conhecimento que disto tenho foi bem adquirido.

Se lhe parecer que deve noticiar a existencia deste bocadinho de sola aos curiosos, poderá fazel-o, mandando em tudo o seu muito affeiçoado e obrigado amigo.

Evora, 24 de Fevereiro de 1875.—*Antonio Francisco Barata.*»

Regresso.—Regressaram já da commissão scientifica, que foram desempenhar na Hollanda perante a Universidade de Leyde, os dois professores das Faculdades de Medicina e de Philosophia, os srs. Drs. Augusto Filippe Simões e Jacintho Antonio de Sousa. Vieram de Bordeus no vapor inglez «Cotopaxi», paquete da carreira do Pacifico, com 4 dias de viagem para Lisboa.

Fallecimento.—Falleceu em Bragança o pae do distincto professor da faculdade de Direito, o sr. Dr. Manoel Emygdio Garcia, ancião respeitavel, estimado e venerado por todos. Acompanhamos o sr. Dr. Garcia e sua familia na dor inconsolavel, que o afflige como filho extremoso e grato.

Theatro.—A'manhã ha espectaculo no theatro de D. Luiz, desempenhado pela sociedade de curiosos, *Serões dramaticos*.

Semana Santa.—Dizem-nos, que serão celebradas este anno com grande solemnidade as funcções religiosas da Semana Santa, na sé cathedral, na real capella da Universidade, e na egreja da Misericordia.

Estrada.—Vai já muito adiantada a construcção da estrada, que segue da estação do caminho de ferro pelo campo até á ponte da Cidreira. O lanço já concluido atravez do choupal dos srs. Pintos Bastos ficou excellente, e constitue um passeio aprasivel no verão pela sombra e frescura das arvores frondosas que o rodeiam.

Posto hyppico.—Já funcciona o posto hippico do districto de Aveiro. E o de Coimbra quando principiará? Lembramos a quem compete, que não fique no esquecimento este serviço tão necessario á creação do gado cavallar. E' urgente providenciar a este respeito, porque estamos a entrar na primavera.

Viagens.—O srs. condes da Quinta das Cannas foram para Lisboa, onde tencionam demorar-se 2 ou 3 mezes. O sr. Quadros com parte da sua familia tambem foi passar algum tempo na capital.

Obras importantes.—Em Sernache, na casa, quinta e jardins do sr. Visconde de Condeixa continuam com grande actividade importantes obras e melhoramentos. Trabalha regularmente nestas obras grande numero de operarios. Affirmam-nos, que depois de concluidos estes trabalhos, ficará esta propriedade uma das mais bellas residencias da provincia. Os jardins são construidos com muito gosto artistico e verdadeira magnificencia, e adornados com grandes lagos, fontes, cascatas, grutas, paisagens, e variadissimas collecções de plantas. A agua abunda no local, e facilita a realisação destes projectos.

Proxima chegada.—Espera-se brevemente em Portugal o sr. conselheiro Mathias de Carvalho, nosso ministro na côrte do Brazil. S. ex.ª vem acompanhado por sua esposa, e tenciona demorar-se algum tempo na sua viagem á Europa.

Transferencia.—Dizem-nos, que requerem transferencia para o correio central de Lisboa, alguns empregados da administração do correio de Coimbra.

Diligencia.—Já funcciona uma diligencia diaria de Coimbra para a Louzã. Pode por tanto realisar-se com facilidade e economia uma das mais formosas digressões pela poetica estrada da Beira, gozando a vista de paisagens, que rivalisam com as scenas campestres das montanhas da Suissa.

Chegada.—Acha-se ha dias nesta cidade o nosso antigo e respeitavel amigo, o sr. D. Anselmo de Gouvea Jusarte, digno abbade de Papisios.

O sr. D. Anselmo tem-se achado incommodado de saude. Muito estimaremos que s. ex.ª adquira promptas melhoras.

Joaquim Antonio d'Aguiar.—Tivemos ultimamente occasião de ver o busto do sr. conselheiro Joaquim Antonio d'Aguiar, feito em marmore pelo habil artista desta cidade o sr. Possidonio da Silva Alves Brandão. E' para ser collocado no tumulo mandado construir pela familia do illustre fallecido.

O busto está de uma perfeição admiravel, e honra o acreditado artista que o fez.

Audiencias geraes.—No dia 2 do corrente foi julgado José da Silva Ramos, desta cidade, pelo crime de ferimentos. Condemnado em 2 annos de prisão, levando-se em conta o tempo que tinha estado preso.

No mesmo dia foi julgado Miguel Simões, do Espinhal, pelo crime de furto. Condemnado em um anno de prisão.

No dia 3 foi julgado Narciso José de Jesus Maria, de Coselhas, pelo crime de ferimentos. Absolvido.

No mesmo dia foram julgados Maria de Jesus, e marido, desta cidade, pelo crime de roubo. Este ultimo absolvido, e ella condemnada no tempo que havia tido de prisão.

No dia 5 foram julgados Antonio Ferreira e outros, de S. Martinho de Arvore, pelo crime de ferimentos. Absolvidos.

No mesmo dia foram julgadas Maria Luiza, e filha, pelo crime de furto. Esta condemnada em um anno de prisão, e aquella em 6 mezes.

Donativo.—O sr. vereador fiscal da camara municipal desta cidade, entregou ao sr. thesoureiro do Asylo de Mendicidade reis 10$000, donativo do mesmo sr. e de todos os seus collegas na actual vereação, suffragando a alma do sr. conselheiro Joaquim Antonio d'Aguiar.

Sermão.—Por motivos imprevistos não pode o sr. bispo eleito do Algarve pregar amanhã o sermão que estava annunciado.

Fallecimento.—Pelas 8 horas da manhã do dia 4 do corrente, falleceu o sr. Antonio Affonso Martins Velho, natural de Vianna do Castello, e estudante do 1.º anno juridico. O corpo foi acompanhado até ao cemiterio por todos os condiscipulos do finado, por muitos outros estudantes, e por todo o curso do 3.º anno juridico, de que é condiscipulo o sr. Affonso Accacio Martins Velho, irmão do fallecido. Levava a chave do caixão o sr. Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

A' beira do tumulo disse algumas palavras o sr. Felix José da Costa Sotto Maior, estudante do mesmo anno, as quaes commoveram a todos os que as ouviram.

Outro.—Falleceu hontem de noite, repentinamente, o sr. Domingos dos Reis, alfaiate, desta cidade.

Doença.—Tem estado doente com uma gastrica o reverendo sr. Domingos de Sousa Moreira Freire, estudante do 3.º anno de Theologia e Direito, e distincto orador sagrado.

Felizmente acha-se melhor. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Ponte do Mondego.—Em resultado das grandes chuvas que cairam esta noite, cresceram immenso as aguas do rio, tornando difficil e perigosa a navegação. Por este motivo, o sr. director das obras publicas permittiu a passagem do povo pela ponte.

Depois que começou esta obra, é hoje o dia em que as aguas tem subido a maior altura.

Associação dos Artistas de Coimbra.—Tem-se por ahi distribuido uma *Synopse do numerario da Associação dos Artistas de Coimbra até 31 de Dezembro de 1874.*

Devemos dizer, como esclarecimento, que o sr. Vieira da Fonseca, no anno de 1873, foi eleito vogal da direcção, e não secretario.

Concurso.—Acham-se a concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 5 do corrente, as egrejas de Expectação de Ançã, e Nossa Senhora da Conceição de Outeiro, ambas no concelho de Cantanhede, bispado de Coimbra.

Caminhos de ferro.—As commissões de fazenda e obras publicas da camara dos deputados já apresentaram o seu parecer acerca da proposta do governo.

Segundo esse parecer é o governo auctorisado:

1.º Á construcção de um caminho de ferro que parta da estação de Coimbra, ou das suas proximidades, na linha do norte, siga pela Beira Alta, e termine na fronteira de Hespanha, ligando-se ao caminho de Salamanca;

2.º Á construcção de um caminho de ferro que parta da estação de Abrantes, ou das suas proximidades, na linha de leste, siga pela Beira Baixa e termine na fronteira de Hespanha, ligando-se ao caminho de Malpartida;

3.º Á construcção e conclusão do caminho de ferro do Algarve, desde Cazevel até Faro.

A batata.—A respeito da introducção e cultura desta utilissima planta em Portugal, consta de um documento official, que uma senhora portugueza contribuiu efficazmente para tão grande melhoramento agricola. Na acta da Academia Real das Sciencias de Lisboa, de 9 de Maio de 1798, está consignado o seguinte:

Em attenção a ter D. Theresa Luiza de Sousa Maciel colhido para cima de 400 alqueires de batatas, em terreno pela maior parte até então inculto, em o sitio de Villarinho de S. Romão, onde fôra a primeira a introduzir este ramo de agricultura: a ter descoberto um modo facil de conservar as batatas por espaço de um anno sem corrupção ou deterioramento: e a ter juntado aos seus documentos uma descripção da sua cultura, em que se patenteia maior intelligencia do que nos outros concorrentes: houve a academia por bem distinguil-a extraordinariamente, conferindo-lhe em premio uma medalha de ouro no valor de 50$000 rs.

Por este honroso documento vê-se, que foi uma senhora portugueza, quem mais concorreu para animar e popularisar-se entre nós a cultura de uma planta tão preciosa.

Festa de S. Sebastião em Oliveira do Cunhedo.—Houve na freguezia de Oliveira do Cunhedo, concelho de Penacova, um flagello de bexigas, de que em pouco mais de 3 mezes foram victimas 15 pessoas. Muitas outras estiveram em perigo de vida, que tiveram a felicidade de escapar.

Todos os freguezes, com o seu digno parocho, imploraram na egreja o favor do Altissimo, promettendo, se o flagello se afastasse, de fazerem uma pomposa festa ao martyr S. Sebastião.

Ouviu a Providencia divina estes rogos, e até hoje não adoeceu mais ninguem.

Em cumprimento do voto solemne fez-se a festa, havendo a ella um concurso de mais de 2:000 pessoas.

Alem destas informações que nos dá daquella localidade um nosso amigo e assignante, recebemos mais a seguinte minuciosa descripção da festa:

«Teve logar no dia 31 do mez de Janeiro na egreja de Oliveira do Cunhedo, a festividade dos devotos do martyr S. Sebastião, mais solemne e pomposa que de certo temos presenceado nesta freguezia.

A's 11 horas do dia principiou a missa, que foi acompanhada pela orchestra d'uma das philarmonicas d'Arganil, de que é director o sabio e illustrado cavalheiro, reitor daquella villa, o exm.º Dr. Luiz Caetano Lobo; a qual desempenhou cabalmente a interessante missa denominada—do Pinto.

Ao *credo* subiu á tribuna sagrada o já bem conhecido orador, o sr. padre Sousa, actual mui digno parocho encommendado na freguezia de Farinha Podre, o qual se houve na altura do assumpto, não deixando nada a desejar.

Seguiu-se pouco depois o digno prior da freguezia da Marmelleira, a pedido d'um devoto, que com quanto secundario no assumpto, foi feliz na recitação do seu bem elaborado discurso.

Os apparecimentos dos oradores no pulpito foram sempre, *como saudados*, por bonitas arias executadas com apurado gosto pela musica, de que ja fallamos,—uma das melhores que existe por estes sitios.

Concluida a missa, saiu a procissão com o Santissimo Sacramento exposto. Pegavam nas varas do pallio os exm.ᵒˢ srs. Dr. Joaquim Antonio da Silva Teneiro, Dr. Joaquim d'Oliveira Coimbra, Basilio d'Oliveira Leitão, Manoel Joaquim Pessoa, Francisco da Costa Ramos, e José Ribeiro dos Santos Cordeiro.

Levava a umbella a exm.ª sr. David Ubaldo da Silva Leitão, administrador substituto do concelho de Penacova.

Abrilhantavam tambem a procissão dois andores com as imagens do martyr S. Sebastião, e Santa Marinha, padroeira da freguezia, elegantemente adereçados, a cujo trabalho se prestaram duas senhoras da mesma terra, por motu-proprio e a expensas suas.

Debaixo do andor de S. Sebastião ia vestida de anjo uma interessante filhinha do sr. Domingos Marques, da Raiva, a cumprir um voto de seu pae, quando a viu acommettida da *variola*, que grassou na freguezia com intensidade.

A todos commovia ver aquelle anjo de candura, e de innocencia, imagem pura, debaixo do andor que conduzia a imagem do seu intercessor perante o Omnipotente; e algumas vezes lhe vimos lançar jubilosos olhos para esta imagem, como dizendo—*fostes vós que me salvastes do flagello em que estive submersa! Bemdicto seja vosso nome!*

São dignos de louvor os srs. mordomos que com tanta caridade solicitaram donativos para esta festividade; não menos merece a iniciativa e muito zelo da parte do seu digno parocho, que sem o seu estado de saude o permittir se não poupou a sacrificios para o maior realce e solemnidade desta festa; e é muito para elogiar tambem o patriotismo com que se houveram os dignos cavalheiros da localidade, que alem dos seus donativos pecuniarios, se não pouparam a outras despezas e trabalhos, para que nada faltasse ao bom desempenho d'um acto religioso, em que se interessava um povo inteiro!

Até o nosso nobre prelado, vendo que era uma festa do povo quiz tambem espontaneamente contribuir com o seu obulo de caridade, concedendo-lhes—*gratis*—a licença que pediram.

Portugal, ufanemo-nos todos, é um paiz essencialmente catholico!

Debalde tentam os inimigos da egreja offuscar-lhe o brilho da sua magnificencia:—a egreja de Jesus Christo hade sair sempre triumphante!

Sr. redactor, se v. entender que estas linhas, posto que mal traçadas, podem ter publicidade na sua illustrada folha, peço se digne dar-lha, no que de certo obsequiará mais uma vez um—*Seu antigo assignante e amigo leitor.*»

Communicado.—O digno prior de Sinde communica-nos o seguinte:

«Sr. Redactor.—Devo como presidente da commissão de soccorros aos indigentes atacados nesta freguezia pela variola, vulgo bexigas, em que exclusivamente com os exm.ᵒˢ Dr. Pedro José de Mesquita, Francisco Maria da Maia e Gama e Francisco Thiago de Magalhães, meus parochianos, me constitui, repellir a censura no n.º 2878 do seu muito lido e patriotico jornal, ao menos indirectamente irrogada a varios cavalheiros da localidade não especificados alli; declarando que todos elles e cada um de per si, se quotisaram com a melhor vontade no bastante para as urgencias de momento, promptificando-se a

---

pouco, que ainda estavam na serra desamparados.

Pelas 9 horas pedi a dois officiaes portuguezes, que aqui estavam, quizessem acompanhar-me a ver os ditos feridos que restavam ainda no monte: foram promptamente; porem chegando á porta Sulla me deixaram só, dizendo-me que era muito longe, que não iam lá.

Marchei só até á Moura: encontrei neste povo tres homens; disse-lhes: se me queriam acompanhar? Foram logo.

Seguimos a estrada: logo adiante junto della achamos doze feridos cheios de tanta miseria, que nem um só se podia levantar: estavam com as pernas quebradas; e tres estavam quasi a expirar, obrigados das dores, do frio, do calor, da fome e sede.

Apenas me viram, levantaram as mãos ao ceu, entraram a chorar muito, e a dizer em alta voz: Oh Madre de Dios! Oh Madre de Dios! Agua, agua, por amor de Dios!

Depois de conversar um pouco com elles, disse aos paizanos que tinham ido comigo, quizessem ir-lhes buscar agua: elles me responderam: que isso não faziam elles: que não haviam de fazer bem aos seus inimigos.

Eu lastimado em ver a deshumanidade daquelles corações, fiz todas as diligencias possiveis pelos mover á compaixão. Disse-lhes que aquelles já não eram nossos inimigos: que se antes o tinham sido, estavam já em estado de não poderem fazer mal a alguem: que se elles estivessem no mesmo estado, e na mesma miseria, desterrados das suas terras, sem o abrigo de seus paes, desamparados dos amigos, dos conhecidos, dos mesmos nacionaes, abandonados de todo o auxilio humano, entregues ao rigor do sol, do frio, da fome, e da sede, sem poderem dar um passo para procurarem alguma subsistencia: se lhes succedesse a mesma desgraça em que viam aquelles miseraveis, que desejariam? que quereriam lhes fizessem? Façamos-lhes pois o mesmo, que então quereriamos nos fizessem a nós. Devemos amar ao nosso proximo, aos mesmos inimigos: assim o manda Jesus Christo, a santa egreja, a mesma razão. Isto faz o bom christão, e o deve fazer tambem todo aquelle que deseja ir para o ceu.

Apesar de toda esta minha pratica elles não se moveram logo. Disse-lhes por fim: que se elles não queriam ir buscar-lhes a agua, eu mesmo lha ia buscar.

Tomei logo umas poucas de botelhas, e outras vasilhas, que alli tinham, e parti por um valle abaixo.

Vendo este meu desembaraço, os paizanos moveram-se então á misericordia: um delles foi comigo; pediu-me a grandes instancias lhe deixasse levar a agua; porem eu não quiz dar-lhe mais que uma das vasilhas. Cheguei com a agua, reparti-a por todos, e um paizano deu-lhes tambem um bocado de broa que trazia no bolso da vestia. Estes feridos não comiam mais que o proprio grão de algumas espigas de milho que tinham junto a si.

Quiz trazer um, que não tinha feridas nas pernas; disse-lhe que se encostasse a mim: ajudei-o a levantar; porem elle estava tão esgotado de sangue de uma grandissima ferida, que tinha no alto da cabeça, e tão fraco, que depois de estar arrimado a mim não poude dar uma passada: cahiu logo em terra sem sentidos.

Como não pude trazer nenhum, vim ao convento, trazendo comigo tres botelhas para lhes levar agua. Depois do meio dia levei-lhas lá, e tambem pão, vinho e peixe.

Trouxe um em uma padiola até junto da Moura, ao que me ajudou um pobre velho de Lobão. Não o trouxemos mais adiante, porque não podiamos já com tanto trabalho.

Recommendei muito a dois moradores deste povo, que então chegaram, que lhes dessem agua, e se podessem os fossem buscar para alli; o que fizeram passados quatro dias, obrigados das minhas continuas instancias. Porem já tinham morrido tres á força do frio da noite, do grande calor do dia, e da sua mesma miseria.

Ajudei a pol-os em uma loja cheia de palha, aonde continuamos a tratal-os com toda a humanidade, dando-lhes todos os dias pão, vinho e peixe, e a gente do povo agua até que se trouxeram para a capella das Almas, aonde estavam os mais, que a todos davamos quotidianamente a necessaria subsistencia.

Junto á noute veiu-nos aqui a noticia de chegarem já os francezes á Mealhada.

(Continuar-se-ha).

contribuirem de novo e até ao ultimo real, sendo necessario.

Ate com relação á mortalidade e putrefacção foi pouco feliz o seu, alias muito illustrado e circumspecto correspondente; por quanto nem os obitos, causados aqui pela epidemia (ao que parece em declinação), passaram ainda de quatro, nem a alteração cadaverica attingiu a ponto de aggravar as condições sanitarias do paiz, nem de obstar aos decentes funeraes.

E só restabelecidos assim os factos me posso conformar com a alludida correspondencia, filha, a meu ver, de deficientes informações e nunca de ruim paixão.

Pela transcripção, sr. Redactor, desta sucinta e ingenua correcção muito grato se confessa o

De v. att.° vr.° e mt.° obgd.

Sinde 1 de Março de 1875.

Francisco Diniz d'Abreu, parocho em Sinde.»

ANNUNCIOS

1 A DIRECÇÃO do Asylo da Infancia desta cidade, annuncia que se acham vagos alguns logares d'alumnos externos do mesmo asylo. Os pretendentes apresentarão seus requerimentos com os attestados do parocho e medico.

Coimbra 6 de Março de 1875.

João da Costa e Mello Junior.

ATTENÇÃO

2 ANTONIO JOSE' LOPES GUIMARÃES, com estabelecimento de ferragens ao fundo da rua do Visconde da Luz, n.° 1, continua a transportar nos seus carros mercadorias para o caminho de ferro, encarregando-se do despacho das mesmas, e entrega.

3 ANTONIO DAS NEVES LOUREIRO, agente do banco do Minho, no Espinhal, sacca letras para todas as terras aonde haja agencias deste Banco, assim como paga os saques que as agencias do mesmo contra elle fizerem, tanto do Brazil, como de Portugal. Desconta letras e faz outras transacções que venham do Banco.

ARREMATAÇÃO

4 A JUNTA de parochia da freguezia de S. Silvestre, faz publico, que no domingo, 14 do corrente mez, no dito logar de S. Silvestre, pelas 11 horas da manhã, se hade arrematar a obra de um portão de ferro para o adro da mesma egreja.

Pela junta,

Antonio Avelino.

BOM CHA

A 1$000 e 1$100 rs., egual ao que tem havido a 1$200 rs.

Excellentes qualidades d'assucar.

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.

O melhor queijo flamengo—Londrino e pinha.

Grande sortimento d'amendoa de Lisboa, preços rasoaveis.

NO ESTABELECIMENTO DE

José Tavares da Costa

25-27 Rua da Calçada 29-31

Proximo á Portagem

5 NO DOMINGO, 14 do corrente mez de Março, por 10 horas da manhã, nesta cidade, na rua da Sophia, nas moradas onde falleceu Arsène Hayes, perante o exm.° juiz de direito desta comarca, se hãode vender em hasta publica os bens moveis ficados por morte do dito Arsène, e isto por deliberação do respectivo conselho de familia; pelo cartorio do escrivão ajudante Almeida.

O MAIS BARATO

6 LINDAS CAIXAS para tabaco a 80 rs.! —157 Rua da Calçada—159.

7 NESTA REDACÇÃO se diz a quem pretender comprar um cavallo de marca, de 5 annos, de muito boa raça, para pai, que pelo motivo de uns coices na coxa da perna, não se presta a cavallaria.

BOAS E BARATAS

8 VENDEM-SE amendoas de Lisboa, finas e grossas, para revender. Faz-se abatimento.

157—Rua da Calçada—159

Loja de Victorino H. Lebre

AMENDOAS

De Lisboa, desde 140 até 300 rs.

46—Calçada—48

Cartonagens

46—Calçada—48

Recebidas recentemente de Paris.

46—Calçada—48

1.° ANDAR

Variadissimo sortimento de relogios de quadro, proprios para sala, casa de mesa, escriptorio, etc., e despertadores.

Medalhões — Bustos — Estatuas de pedra artificial.

Talheres d'ebano, para mesa.

Ditos d'electro.

Papeis pintados

Recebidos agora de Paris.

46—Calçada—48

Attenção

13 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro, a José Ferreira Fandango.

14 DOMINGO, 7 de Março, á porta da egreja em Ceira, se hade vender (convindo o preço) uma terra no sitio das Compridas, outra logo ahi, e um chão, que vem entestar na estrada; todas no campo de Ceira.

15 VENDEM-SE arreios para cavalgaduras grandes e pequenas, e uma balança grande. Quem quizer dirija-se á loja do sr. Joaquim José Duarte, em Samsão.

16 O MARTYR DO GOLGOTHA, á venda 4 volumes por 800 rs.

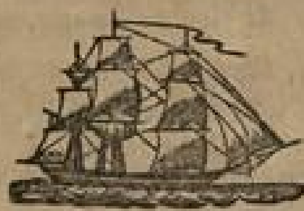
Loja n.° 22 a 32, na Calçada.

Substitutos a militares

17 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.° 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para Santos
Barca=FORMOSA em 9 de Março

Para o Rio de Janeiro
Barca=MARGARIDA em 10 de Março.

Para a ilha da Madeira
Patacho—GARIBALDI.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.° 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

Amendoas francezas e de Lisboa e cartonagens para as mesmas

Bonitos gostos e muito barato.

Largo da Feira, n.° 8 e 10

MACHINAS DE COSTURA A DOIS PESPONTOS DA COMPANHIA SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro, e correeiro—Unico deposito

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

Coimbra.

20 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA acaba de receber nova remessa das acreditadas machinas de **Singer**, as quaes por ordem da companhia continua a vender a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 reis! D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A mais vantajosa condição e segura garantia offerecida ao publico, é o extenso prazo de vinte mezes, que se permitte ao comprador para pagar e para experimentar minuciosamente a sua machina.

Por este systema tem a companhia de **Singer** fornecido mais de 200:000 pessoas com as suas acreditadas machinas, a maior parte das quaes não poderiam por outra fórma adquirir machinas tão superiores, e teriam que lançar mão d'essas que sob a convidativa de baratas se tornam caras. Os preços são eguaes aos de Lisboa, da unica casa succursal. Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador, sendo na cidade. Egualmente vende torçaes, algodões, agulhas, oleo, e todos os accessorios para toda a classe de costura.

21 VENDE-SE um pinhal proximo de Coimbra. Quem quizer dirija-se á loja do sr. Joaquim José Duarte, em Samsão.

Associação dos Artistas de Coimbra

22 SUCCEDENDO diariamente as invectivas contra esta Associação, asseverando-se que a maioria dos seus membros ou não conhece os intuitos da mesma, ou indirectamente os está trahindo por suas tendencias retrogradas, e pretendendo levar a Associação ao fim fatal de quasi todas as instituições sociaes implantadas nesta terra: para declinar a responsabilidade individual e collectiva são convocados todos os socios a reunirem-se no proximo domingo, pelas 9 horas da manhã, na casa da Associação, para deliberarem o que fôr mais conveniente em assumpto tão melindroso.

Nesta reunião obter-se-ha o recenseamento dos socios dignos deste nome; e não se aceitam simples escusas, visto ser indispensavel que cada um dos socios affirme solemnemente o seu pensar a este respeito, com o que ficará lavrado um protesto contra aquellas invectivas, ou as deixarão confirmadas.

Coimbra, 1 de Março de 1875.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

VENDA DE UMA GRANDE QUINTA

23 VENDE-SE uma grande quinta no sitio da Copeira, com terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, pinhal, olivaes e muita agua. Tem casa de habitação, lagar de vinho, e é susceptivel de grandes melhoramentos, porque tem muito terreno proprio para vinhas e pomar. Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua da Calçada, n.° 16, acha-se auctorisado por seu dono a receber propostas para a venda.

LIVROS DE MISSA

Impressos e ricamente encardernados em Paris.

Livraria Academica

183—Rua da Calçada—185

Barbeiro

25 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa d um official.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

26 ACABA DE RECEBER um lindo sortimento de veus pretos, e mantas á hespanhola, a 400, 600, 700, 800, até 4$500 reis; alpacas pretas, a 270, 320, 400, 500, 600 e 800 o metro; merinos pretos, a 240, 300, 320, 360, 400, 600, 800 e 1$200 o metro; pannos veludos pretos, de 1$200 a 1$500 o metro; chailes de merino preto bordados, a 4$500, 5$000, 6$000, 7$000, 8$000 a 11$000 muito finos; ditos lizos; failes pretos de 1$200, 1$400, 1$500, 1$800, 2$200 e 2$700 o metro; lenços de seda todos brancos, a 1$100, 1$200 e 1$500 mais modernos que ha; chitas largas de 140 e 150 o metro; meias finas a 100 e 120; pannos abretanhados finos a 110 e 120 o metro; lenços brancos para bolço a 30, 40, 50, 60 e 70; mantas de seda largas a 160; e tem outras mais fazendas que vende muito baratas.

NUMERO 2882 — TERÇA FEIRA 9 DE MARÇO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$726
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Nesta terra, quem se propozer a promover a instrucção popular, deve primeiro dispor-se a passar pelas maiores decepções, e a soffrer quasi incriveis amarguras.

Já o experimentámos, quando com alguns operarios, ainda hoje vivos, e alguns academicos, actualmente collocados nas mais elevadas posições sociaes, fundámos em 1852 a *sociedade de instrucção dos operarios de Coimbra*; e posteriormente o verificámos, quando em 1870 promovemos efficazmente a creação da bibliotheca da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, coadjuvados por varios mancebos, enthusiastas pela instrucção do povo.

Quem quizer merecer a sympathia de varios individuos, deve elogiar tudo o que fizerem, bom, ou mau; e não contrariar a sua apathia e o seu desamor pela instrucção.

Temo-nos vivamente queixado neste jornal da indifferença da associação dos artistas pelo progresso das artes e da instrucção ainda a mais rudimentar; e n'isso havemos commettido para certa gente um crime imperdoavel!

Entre outros muitos vituperios de que ultimamente temos sido victimas, fallou-se até por ahi com insistencia na semana passada, no proposito, muito *liberal* e *civilisador*, para escarmento da imprensa consciencíosa e independente, de rasgar, com todas as solemnidades do *antigo ritual* do obscurantismo, o jornal o *Conimbricense*, em plena assemblea geral da associação dos artistas desta cidade!!!

O *Conimbricense!* O jornal que no decurso dos seus 28 annos de existencia tem sempre estado na brecha a favor da segurança publica, da moralidade, e de tudo quanto seja a bem da instrucção e do progresso!!!

E' muito, com effeito!

Ninguem tem mais repugnancia do que nós em fallar de si; porem ha casos como este, em que o ficar calado seria uma cobardia.

Esse tratamento vilipendioso recebemol-o de individuos, que fazem parte de uma sociedade, á qual temos prestado serviços de tal ordem desde a sua fundação em 1862, que lhe merecemos não só o diploma de *socio honorario* em 7 de Março de 1867, mas sobre tudo, em 19 de Outubro de 1870, o excepcional e honrosissimo documento que em seguida publicamos:

«Associação dos Artistas de Coimbra—... Sr.—Em sessão do conselho administrativo [illegible] 19 do presente, foram lembrados os VALIOSOS e RELEVANTISSIMOS serviços por v. prestados a esta associação, *desde o seu principio*, notando-se que, sendo certo que esses serviços são *reconhecidos e devidamente apreciados por todos os socios*, tambem é certo que o conselho, na qualidade de representante da associação tem incorrido na falta de não transmittir e patentear a v. a *gratidão que ella lhe tributa.*

«O mesmo conselho nomeou logo por *unanimidade*, uma commissão, composta dos presidentes da associação e direcção, e do socio Augusto Pinto Tavares, para irem não só agradecer a v.ª os seus BONS SERVIÇOS, pelos quaes o conselho o considera BENEMERITO DA ASSOCIAÇÃO; mas tambem para significar-lhe em nome do mesmo conselho o *mais profundo respeito e gratidão de que todos estamos possuidos para com v.*

«Deus guarde a v. Coimbra 19 de Outubro de 1870—... Sr. Joaquim Martins de Carvalho—O presidente, *Faustino Herculano Pereira Sarmento.*»

Dos serviços que com dedicação inexcedivel temos prestado a todas as associações, aos asylos e aos outros institutos de Coimbra, não nos occuparemos, porque não nos pertence isso. Fallarão por nós todas as pessoas imparciaes desta cidade.

Queixamo-nos, é verdade, com bastante magoa, de ver a indifferença de muitos membros da classe artistica pela instrucção. Pretendia-se que nos calassemos, e que falseando a nossa missão enganassemos o paiz ácerca das cousas de Coimbra. Não o podemos fazer, porque não está isso no nosso caracter. Cada um é como Deus dispõe. Pertencemos felizmente á escola dos homens do nosso illustre patricio Francisco de Sá de Miranda — *de um só rosto, uma só fé; de antes quebrar, do que torcer.*

Lamentamos o abandono dos artistas pela instrucção; e ainda bem, que nessa apreciação não somos os unicos, pelo que não poderemos ser accusados de singulares. Fallamos em boa companhia.

No relatorio da associação dos artistas de 1869, dizia o presidente o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes o seguinte:

«Continuam abertas as nossas aulas nocturnas; e, *com pezar o digo*, não tem ellas a concorrencia que deveram ter e era para esperar.... A classe operaria desta cidade tem **desprezado aquelle grande beneficio**, e mesmo na associação **se não tem elle na devida conta**, sendo que até no conselho administrativo **ha opiniões tão erroneas a este respeito, que suppõem superbundante a instrucção que alli se faculta á classe operaria!**»

Apezar da camara municipal satisfazer a maior parte da despeza com as aulas, não faltavam socios que levantassem altos clamores por a associação dos artistas despender alguma quantia com tão justo fim! A essas opiniões *retrogradas* respondia o sr. Olympio no mesmo relatorio, não com *invectivas*, mas com a pura verdade, pelo seguinte modo:

«Ainda que tivessemos de fazer algum sacrificio pecuniario para a sustentação das nossas aulas, satisfaziamos assim ás exigencias da epocha, e preparavamos um futuro **em que se não passasse pela vergonha, como ainda hoje succede a tantos, de não saber fazer o seu nome um operario que habita na cidade de Coimbra!...**»

Isto escrevia o sr. Olympio em 1869, em que alguns, ainda que poucos artistas frequentavam as aulas da associação; e que devemos nós dizer hoje, em que as aulas estão totalmente desertas de adultos?!

Não responderemos nós. Deixaremos esse encargo a todas as pessoas esclarecidas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXXXIV

REVELAÇÕES DO BUSSACO

(CONTINUAÇÃO)

DIA 1 DE OUTUBRO

Logo de manhã correu aqui um boato de que estavam os francezes em a Vacariça, povoação que dista daqui um quarto de legua ao poente. Causou-nos isto grande susto.

O padre que tinha ficado comigo disse-me que não sabia de que modo havia de pôr fora os dois officiaes que acima fiz menção. Eram elles um capitão de ordenanças, e um tenente de caçadores, que havia já oito dias que aqui se tinham introduzido com ar de amisade, a quem estavamos sustentando, sem elles serem nossos conhecidos na realidade nem bemfeitores: eu lhe disse—sabe de que modo ha de ser sem ficarmos mal? Como os francezes já estão na Vacariça, passamos voz que queremos fechar o convento, e fugir por não cahirmos em suas mãos: depois vamos até á serra, e quando nos parecer voltaremos.

Elle approvou a minha lembrança; porque nós já estavamos acautelados, não faziamos tenção de deixar o convento; pois logo que virassemos as costas vinha logo a gente dos povos visinhos, a qual estava escondida por toda a mata, roubar-nos tudo, o que era peor do que talvez fariam os francezes.

Fui logo ter com os ditos officiaes: disse-lhes que tirassem tudo o que alli tinham, que queriamos fechar o convento, e que não havia de ficar ninguem das portas para dentro.

Elles, que não queriam sair, começaram a dizer que os francezes não vinham cá, que não estavam na Vacariça, que o moço que havia trazido semelhante nova merecia que lhe dessem com um pau. Respondi-lhes que sem demora alguma se apromptassem, que infallivelmente haviamos de fechar o convento, e abalar.

Quando os nossos moços ouviram isto disseram que elles não podiam sair; porque tinham o pão amassado, e não podiam deixal-o. Eu lhes disse então em segredo a minha determinação, o que elles applaudiram; porque tambem estavam enfadados dos taes sujeitos, por lhes verem arrecadar quanta polvora, e espingardas appareciam pela matta e pelo campo da batalha, e comendo e bebendo á nossa custa. Tomando elles então as vestias pelos hombros instavam muito a que sahissemos com brevidade.

Os ditos sujeitos disseram-me, que haviamos de almoçar primeiro? Respondi-lhes, não ha já vagar para tanto: beba-se uma pinga e nada mais: vamos d'aqui sem mais demora.

Em quanto elles apparelhavam um cavallo velho, que tinha ficado na matta, para levarem o que tinham ajuntado; fui eu á adega beber um pinga de vinho: neste tempo senti cá fora um tropel de cavallaria; fechei a porta depressa, disse para os outros que estavam apromptando-se: que cavallaria é esta, que aqui vem? Vim logo á porta do pateo, e vi a uns poucos de soldados de cavallo marchando com muita pausa para baixo: á primeira vista assentei serem inglezes, mas reparando logo para as barretinas conheci serem francezes.

Virando-me então para dentro disse para os outros: vocemecês diziam que não vinham cá os francezes? Elles alli estão já, apontando ao mesmo tempo com a mão para elles. Tornei a virar-me para fóra.

Elles foram continuando a sua marcha vagarosa, sem ainda me terem dito nada, do que me admirei, e assentei que elles não quereriam fallar; só tinham chamado a um moço que ia fugindo, que parasse, e não fugisse, o que elle fez.

No meio delles vinham tres officiaes: tanto que me viram acenando-me com a mão disseram: Venha cá senhor.

Fui então promptamente. Um delles logo que cheguei, tirando a sua barretina, saudou-me com muita politica á portugueza.

Feito isto poz a barretina na cabeça, e disse-me: nós vimos tomar conta dos armazens de viveres que aqui ficaram dos inglezes. Respondi: lá não ficou mais dos inglezes, que muita polvora, á qual elles mesmos deitaram o fogo quando evacuaram de todo.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

SOCIEDADE ANONYMA
RESPONSABILIDADE LIMITADA

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 27 DE FEVEREIRO DE 1875

Activo

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	208:964$000
Devedores e credores geraes	19:655$337
Transferencias	412$570
Emprestimos a diversos	15:906$715
Despezas de installação	1:715$484
Caixa	20:901$597
Letras a receber	85:081$759
Contas interinas	966$876
Despezas de escriptorio	1:822$595
Moveis e utensilios	1:005$500
Valores depositados	2:823$360
	2.059:255$793

Passivo

Capital	2.000:000$000
Ganhos e perdas	4:026$563
Depositos á ordem	18:505$779
Letras a pagar—*depositos a prazo*	33:900$091
Credores de valores depositados	2:828$360
	2.059:255$793

Banco commercial de Coimbra, 2 de Março de 1875.

Os gerentes,

Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

COMMUNICADO

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Li com satisfação dois communicados, insertos na *Revolução de Setembro* n.os 9780 e 9795, em que, tratando-se da nova circumscripção judicial, se mostrava a importancia e riqueza do julgado d'Oliveira do Hospital para ser elevado á cathegoria de comarca com as 19 freguezias de que actualmente se compõe.

E' sem duvida este julgado um dos mais importantes do reino, e por conseguinte digno de ser contemplado com a creação d'uma comarca, como é de rigorosa justiça.

Se os poderes publicos tomam como fundamento para levarem a effeito a divisão judicial, a riqueza, população, commercio, e posição topographica das terras, e sobretudo a commodidade dos povos, deve a villa d'Oliveira do Hospital, cabeça d'um importantissimo julgado, ser sede de comarca.

Senão haja vista para o censo de 1864, e alli se observa que no districto de Coimbra, entre os 17 concelhos, de que se compõe, é o 5.º em numero de fogos. Já naquelle anno tinha 5:093, e hoje subiu a 5:561.

Alem disso é tambem o 5.º mais rico; sendo a sua população de 24:166 habitantes.

Confiamos, pois, em que a benemerita commissão comarcã ha de fazer justiça a este julgado, que em presença d'uma reforma, reune os precisos elementos para formar uma boa comarca, sem que seja preciso annexar-lhe freguezias d'outras circumscripções.

E v., sr. redactor, tão solicito em advogar os interesses publicos, e nomeadamente as cousas do districto, não duvidará fazer transcrever estas linhas no seu illustrado jornal, advogando um acto de justiça.

Beira, 5 de Março de 1875.

J.

NOTICIARIO

O Reformador. — Foi-nos enviado pelo correio, e devidamente agradecemos, o n.º 1 do *Reformador*, jornal maçonico que se começou a publicar nesta cidade.

Mostra-se muito violento contra o *Grande Oriente Lusitano Unido* de Lisboa, pela sua inacção nos negocios da maçonaria portugueza.

Diz que a instituição maçonica caminha a passos precipitados para o seu aniquilamento; estando já decadente em larga escala.

Pretende o *Reformador* que a maçonaria se mostre activa, e não se limite a viver só de tradições.

No artigo, com o titulo de — *Que quer o Grande Oriente?* —se lê, por exemplo, o seguinte:

«Pretender que a maçonaria aspire unicamente á pratica de actos de beneficencia, é obrigal-a a um papel secundario, quasi nullo. Não vale a pena tantos mysterios revelados, tanto tempo perdido, tanto trabalho baldado. Para exercermos somente a beneficencia, concorramos então ás associações profanas, que não tem outro fim, aos monte-pios, ás misericordias, ás *crèches*, aos hospicios, aos asylos e aos hospitaes. Ha por onde escolher, consoante o gosto e inclinação do bemfeitor, a criança, o invalido, o ancião, o moribundo, a viuva, o orphão e o enfermo.

Nihil sub sole novum parece ter-se tornado actualmente a divisa dos filhos de Hiram. Hoje é a repetição de hontem; ámanhã a repetição de hoje. Uma iniciação, um discurso; applausos cobrindo applausos; saco de proposições, nada; saco de beneficencia, pouco; tal é as mais das vezes a summa dos nossos trabalhos, ainda assim os mais productivos. Para trabalho é pouco; para passa-tempo demasiado. E a tanto se reduz a maçonaria—a um exercicio de *cobridor* mais ou menos ritualmente executado!

«O desanimo que lavra entre os obr.·. vae, porém, cedendo o passo á indignação. Seremos o echo das recriminações que se elevam d'entre as col.·. dos nossos Temp.·. a fim de que, tornando-as conhecidas do Gr.·. Mest.·. o avisemos a tempo do precipicio por onde vae resvalando a instituição que elle jurou manter. Embora contra nós se voltem as iras dos phariseus, vamos empunhar o latego para expulsar os vendilhões do templo.

«Á publicação da Constituição do Gr.·. Or.·. Lus.·. Un.·. respondeu o abatimento de columnas de algumas Off.·., porque seus obr.·., no espirito audazmente centralisador, que havia presidido á elaboração da nossa lei organica, pressagiaram as consequencias que mais tarde adviriam ao povo maçonico. Chamam-nos *pedreiros livres*, e nem os verdadeiros trolhas se vêem tão assoberbados pela tyrannia dos mestres!

«Houve, porém, muitas Offic.·. que confiando nos dotes vantajosamente provados do Gr.·. Mest.·. continuaram trabalhando sob seus auspicios, e promoveram a reabertura de algumas antigas LL.·. e a installação de outras novas.

«Passaremos em claro a historia de muitos aggravos, para só fallarmos nos dois ultimos, que parecem um desafio arremessado do Gr.·. Or.·. a toda a maçonaria que se preza de liberal e illustrada.»

. . . .

Em outro artigo, com o titulo de—*Esboço biographico do Dr. Hypolito José da Costa Pereira, uma das derradeiras victimas da inquisição de Portugal*, lemos o seguinte periodo:

«Francisco Manoel do Nascimento (Filinto Elysio, no Parnaso Lus.), Felix de Avellar Brotero, *José Monteiro da Rocha*, José Anastasio da Cunha, o abbade Correia da Serra, Bocage e Francisco Simões Margiochi foram successivamente (de 1778 a 1797) victimas da inquisição pelas denuncias da policia.»

Não sabemos onde o auctor desta biographia achou a noticia de José Monteiro da Rocha ter sido victima da inquisição

N'isto ha uma confusão manifesta. O celebre lente de Mathematica e vice-reitor da Universidade, José Monteiro da Rocha, nunca foi victima d'aquelle tribunal; antes pelo contrario é geralmente accusado de ser elle que promoveu a perseguição feita ao distinctissimo mathematico José Anastasio da Cunha.

José Monteiro da Rocha não foi victima do *santo officio*; mas fez victima o seu sabio collega, talvez por uma inveja, a que são muito sujeitos os homens da sciencia.

Este 1.º numero do *Reformador* termina dizendo o seguinte:

«A G.·. L.·. no seu *Boletim official* do mez de Dezembro noticiou a morte do Ir.·. José Luiz Alves Feijó, bispo de Bragança, tributando um bem merecido elogio ás suas qualidades maçonicas e profanas; todavia, os jornaes reaccionarios, faltando ousadamente á verdade, como quasi sempre lhes succede, negaram que fosse *maçon* o bispo liberal. Para desvanecer esta mentira extrahimos do ultimo boletim a seguinte noticia:

«Na R.·. L.·. *Civilisação*, ao v.·. de Lisboa, em sess.· de 9 de Dezembro de 1862, foi proposto para ser admittido ao gremio maçonico o profano José Luiz Alves Feijó, assignando a respectiva prancha o Ir.·. *Annibal*, prof.·. Thiago Augusto Velloso de Horta. Approvada esta proposta a 16 de Dezembro, foi a 23 iniciado o neophito, adoptando este o nome de guerra *Origenes*. Mais tarde trabalhou na R. L. *Justiça*, onde recebeu o grau de eleito secreto.»

A censura dos livros em Portugal.—O nosso esclarecido collega de Braga, o *Brado Liberal*, transcreve no seu ultimo numero a carta do sr. Innocencio Francisco da Silva, que ha dias publicámos no *Conimbricense*, a respeito da rectificação que fizeramos á asserção do erudito escriptor o sr. Pereira Caldas, de terem sido os *Lusiadas*, impressos em 1572, o *primeiro livro censurado em Portugal*.

O sr. Pereira Caldas reconhecendo o seu engano, procedeu posteriormente a investigações ácerca da origem da censura dos livros neste reino; e a esse proposito diz entre outras cousas o seguinte:

«. . . . . . logo que o Cardeal Infante D. Henrique tomára posse do logar de inquisidor geral do nosso reino—em 3 de Julho de 1539—expedira uma provisão sua, para o prior do convento de S. Domingos de Lisboa ser entre nós o *revedor dos livros*:—cargo, que elle Cardeal Infante commettia não só ao que de presente o era, senão tambem aos que ao adiante o fossem—logo que se achassem eleitos e confirmados, sem precedencia de mais outra diligencia para o caso.

«Foi esta a origem official da censura prévia dos livros em nosso reino:—censura praticada conforme esta provisão até 1598, sendo então inquisidor geral entre nós o bispo d'Elvas D. Antonio de Mattos de Noronha.

«Por serem muitos n'essa occasião os livros que se imprimiam, julgou este inquisidor geral ser necessario haver mais *revedores*:—e nomeou-os então, não só da mesma ordem dominicana, como ainda de outras ordens religiosas do reino.

«O primeiro *revedor de livros* que houve entre nós, foi o padre Fr. Gaspar dos Reis, fallecido em 1577.—Foi mandado pelo nosso rei D. João III ao Concilio Tridentino como theologo seu:—e regressando a Portugal, foi inquisidor no Santo Officio d'Evora, e do conselho do Santo Officio de Lisboa, sendo inquisidor geral o Cardeal Infante D. Henrique.»

Eis ahi a vantagem das nossas rectificações.

Em 1847 imprimiu-se no Porto a oração funebre, pregada na egreja da Lapa no dia 24 de Setembro d'esse anno, pelo prior de Leça do Balio, Fr. Antonio do Carmo Velho de Barbosa, nas exequias do duque de Bragança.

Ahi havia o orador emittido aquella errada opinião ácerca da epocha em que principiara a censura dos livros.

Em 1871, o sr. Pereira Caldas, em um opusculo com o titulo de *Tributo de saudade á memoria de D. Pedro IV, libertador de Portugal, no seu 37.º anniversario da sua morte em 24 de Setembro de* 1871, apresentou como sua aquella errada opinião.

E ultimamente o mesmo sr. Pereira Caldas, na *Oração escolar* recitada na abertura do Lyceu de Braga, no actual anno lectivo, tornou outra vez a repetir o mesmo erro.

Ora se não fizessemos a rectificação de que não eram os *Lusiadas* o primeiro livro censurado em Portugal, ahi se iria propagando indefinidamente este erro, e tanto mais quanto era propalado por um escriptor tão esclarecido e auctorisado como é o sr. Pereira Caldas. E egualmente não se daria o ensejo do mesmo escriptor profundar a questão e apresentar os esclarecimentos que acima transcrevemos do *Brado Liberal*.

Não foi, portanto, improficua a nossa rectificação.

Club Conimbricense. — No domingo, em reunião da assemblea geral do Club Conimbricense foi approvada a reforma dos estatutos. Nelles se permittem reuniões de familia, que até aqui não havia.

O sr. Dr. Fernandes Vaz propoz que se mudasse o titulo da sociedade, para *Gremio litterario Conimbricense*, podendo haver palestras e conferencias litterarias. Esta proposta foi remettida a uma commissão para dar o seu parecer ácerca della.

Procedendo-se ás eleições annuaes, ficaram eleitos:

Assemblea geral

Presidente, Miguel Osorio Cabral e Castro.
Vice presidente, general reformado José Maria de Pina.
Secretario, Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.
Vice secretario, Manoel de Almeida Cabral.

Direcção

Presidente, Dr. José Joaquim Fernandes Vaz
Vice presidente, Manoel Joaquim Fernandes Thomaz.
Director, Dr. Manoel Pereira Dias.
Dito, Mathias Cypriano Heitor de Macedo.
Dito, Adolpho Ferreira de Loureiro.
Dito, Manoel da Cunha Novaes.
Secretario, José Miguel de Abreu.
Dito, José Cecilio da Costa.
Thesoureiro, Antonio José Alves Borges.

Commissão de contas

Francisco Antonio de Miranda.
Francisco Pedro da Silva.
José Francisco de Oliveira Reis.

Commissão criminal

Conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.
Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.
Francisco Baptista de Azevedo.
Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto.
Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro.

Sermão.—Tinhamos noticiado, que por motivos imprevistos se não podia realisar no domingo o sermão do sr. bispo eleito do Algarve. S. ex.ª, porem, resolveu-se a vencer a força d'amisade, que o prendia ao leito de sua prezadissima irmã enferma, para ceder á força do dever, que aqui o chamava.

Fallando do jogo, s. ex.ª analisou magistralmente os seus pretextos e consequencias funestissimas. Em toda a sua oração a forma foi agradabilissima, a phrase selecta, e as imagens d'um inexcedivel rigor.

Disse tambem s.ex.ª, que sentia que aqui na patria das sciencias estivesse este vicio tão arreigado no coração dos jovens, e fez notar por uma forte dialectica, que no jogo nada ha a ganhar.

S. ex.ª foi escutado por um numeroso auditorio. A's 3 horas e 35 minutos da tarde já a egreja de S. João de Almedina não comportava mais fieis; o que deu logar a que as pessoas que se achavam á porta do templo, avidas de ouvirem o eloquente orador, perturbassem por duas ou tres vezes, a ordem e o respeito devidos a tal logar.

Associação dos Artistas de Coimbra.—No domingo de manhã afixou-se na casa da Associação dos Artistas desta cidade um annuncio do presidente, o sr. Olympio, no qual participava aos socios, que por motivos imperiosos não podia ter logar a reunião da assemblea geral que estava annunciada para aquelle dia.

Pois foi pena não se effectuar a reunião da assemblea geral, porque se perdeu assim um espectaculo magnifico, que havia de *cobrir de gloria* a Associação dos Artistas de Coimbra, e dar-lhe uma fama immorredoura!

Repetimos, foi pena não se representar um espectaculo tão annunciado....

Banco commercial de Coimbra—Os negocios deste Banco vão correndo muito bem.

Consta-nos por boa via, que nestes 9 dias de Março já os lucros são superiores aos de todo o mez de Fevereiro.

Muito folgamos com isso.

Chegada.—Chegou no domingo a esta cidade, regressando da sua viagem a Leyde, na Hollanda, o nosso estimavel amigo e patricio o sr. Dr. Augusto Filippe Simões. Damos os parabens ao nosso amigo pela sua feliz chegada.

Serões theatraes.— No sabbado passado houve a primeira recita, no theatro de D. Luiz, offerecida pelos membros desta sociedade.

Por falta d'espaço, guardamos para o proximo numero a noticia da boa noite, que alli se passou.

Donativo.— No dia 28 de Fevereiro findo, foi entregue no cofre do Asylo de Mendicidade de Coimbra a quantia de 1$920 rs., donativo do sr. José Julio Cesar, suffragando a alma de sua fallecida esposa.

Outro— No dia 5 do corrente, foi entregue no cofre do mesmo asylo, a quantia de 18$000 rs., donativo da exm.ª sr.ª D. Maria Augusta d'Almeida Araujo Pinto, e seus exm.os filhos, suffragando a alma de seu marido e pae o exm.º sr. João Marques d'Almeida Araujo Pinto.

Nomeação.—O nosso amigo o sr. José Melchiades Ferreira Santos, negociante e gerente do Banco Commercial desta cidade, acaba de ser nomeado representante da *Agencia geral de negocios de Madrid* em Coimbra e seu districto.

A companhia que o nosso amigo representa, encarrega-se de entabolar, proseguir e terminar quaesquer pleitos judiciaes ou assumptos que estejam sujeitos ao contencioso administrativo, tanto nos tribunaes como nos ministerios e repartições do estado e particulares; e assim tambem da compra e venda de fundos publicos, cobrança de pensões, ou de negocios em que se achem interessadas emprezas, sociedades, camaras municipaes e deputações provinciaes; da cobrança de letras e de toda a especie de creditos; e finalmente de todas as commissões que se lhe encarreguem, contando para isso com o pessoal necessario e com representantes em todas as capitaes de provincia da Hespanha e do Ultramar, e nas principaes nações estrangeiras.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio Carvalho, filho de José Carvalho e de Maria de Jesus, do Theodoro d'Arregaça, de 36 annos, fallecido no dia 28 de Fevereiro.

Antonio Abilio Martins Velho, filho de José Maria Martins e de D. Maria Amelia Martins Lima Velho, de Torres Novas, de 21 annos, fallecido no dia 4 de Março.

Emilia Augusta da Silva Paiva, filha de Antonio da Silva Paiva e de Anna Rosa, de Aveiro, de 35 annos, fallecida no dia 5.

Domingos dos Reis, filho de Manoel do Reis e de Maria de Jesus, da Covilhã, de 61 annos, fallecido no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5879.

A bibliotheca dos dois mundos.— Esta acreditada empreza annuncia a proxima publicação do interessante romance—*O crime de Rochetaille*, por Xavier de Montpin, tradução de Jayme de Seguier.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

J. Garibaldi—*Os mil de Garibaldi, narração historica, politica e romantica da expedição á Sicilia em* 1860— *Traducção do italiano pelo bacharel Joaquim Xavier Pereira*—Lisboa, typographia do *Jornal do Commercio*—1875.

Aggravo de injusta pronuncia— Aggravante o bacharel Antonino Ferreira Lima— Aggravado o ministerio publico na comarca da Louzã—Coimbra, imprensa Academica—1875.

Os bancos de Portugal em 1875—*Reflexões sobre o rapido augmento do numero das instituições bancarias e breve exame destas instituições no fim do anno de* 1874, *por José Joaquim Pinto Coelho*.—Porto, Livraria internacional de Ernesto Chardron—1755.

Os filhos.—Entre muitas nações barbaras o dia do nascimento de um filho era um dia de lucto para a familia. Alguns sabios da antiguidade justificavam este costume, porque reflectindo bem nos trabalhos, perigos e miserias que o homem tem de soffrer durante a vida, justo é regar-lhe o berço de lagrimas.

Em Athenas o nascimento dos filhos era festejado com grande alegria por todos os parentes. Se era menino, adornava-se a porta da casa com uma corôa de oliveira, como symbolo da agricultura, a que o homem é destinado. Se era uma menina, uma tira de lã substituia a corôa d'oliveira, para designar a especie de trabalhos em que as mulheres devem occupar-se. Em quasi toda a Grecia se auctorisava ou antes tolerava o direito de vida e de morte que os paes tinham sobre os filhos.

Os romanos festejavam com grande alegria o nascimento dos filhos, recebendo-o como uma dadiva do ceu. Inspirados pela religião e pelo amor saudavam com louvor os recemnascidos, e invocando os deuses tutelares, todos os annos renovavam estas saudações no anniversario natalicio. A festa era celebrada com um banquete; sobre um altar de relva immolava-se um cordeiro, e com o sangue da victima se faziam numerosas libações. As portas da casa ornadas de grinaldas de flores estavam patentes a todos os parentes, amigos e conhecidos. Se o filho nascia morto, era esse dia considerado como nefasto e de mau agouro.

O riso—O riso é um dos mais bellos atributos que caracterisa a especie humana. É a expressão do prazer, da alegria, e da felicidade. As pessoas frias, orgulhosas e taciturnas riem pouco; e quando o sorriso lhes assoma aos labios, é antes um sorriso amargo de desdem, de desprezo e de ironia. Está provado que vivem mais tempo as pessoas risonhas, alegres e joviaes, do que as tristes e sombrias.

O riso não é só o movimento alegre e engraçado dos labios; é tambem a expressão geral do rosto e dos olhos é a feição mais sympathica da formosura, e o indicio mais seguro de um caracter franco e bondoso. Que doces perfumes no innocente sorriso das creanças, no meigo sorriso dos paes, e no candido e amoroso sorriso da mulher formosa! Até o ceu limpido e sereno, os campos matisados de flores, e as cidades poeticas e formosas, tudo tem cores risonhas e alegres para o homem.

Noticias de Lisboa. — Lê-se no *Jornal da Noite* do dia 8 o seguinte:

«Na camara electiva foi approvada hoje uma proposta de lei muito importante. É a que proroga até 22 de Março de 1877 o prazo para o registo dos onus reaes, e até 30 de Junho de 1876 o prazo para a exigencia dos fóros vencidos ao tempo da promulgação do codigo civil.

Terminado o prazo estabelecido na lei de 23 de Março de 1874, os senhorios não poderão exigir mais de metade dos fóros devidos. É permittido aos foreiros da fazenda nacional pagar os fóros em prestações annuaes que não excedam ao fôro de um anno, já reduzido a 50 por cento.

Approvaram-se outros projectos de menor importancia.»

Noticias estrangeiras — Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«No norte é fóra de duvida que não haverá tão cedo acontecimento importante, favoravel ás armas liberaes.

Na Catalunha descem á planicie as forças de Saballes a effectuar o recrutamento ultimamente decretado pelos carlistas, percorrendo, impunemente ao que parece, as povoações.

No Centro julga-se imminente um encontro entre as tropas e as facções concentradas em Alcora ás ordens de Velasco, chefe de estado maior de Dorregaray.

Em Valença circulou ha dias o boato de que se haviam feito prisões em Tortosa pela descoberta de uma conspiração que tinha por fim entregar a praça aos carlistas.

A *Patria* ouviu dizer a pessoas que costumam andar bem informadas que um notavel general carlista havia abandonado a causa do pretendente, declarando-se francamente defensor da monarchia de D. Affonso XII.

Diz que este general occupava ultimamente o posto talvez mais importante nas fileiras de D. Carlos. Será Elio, Berriz ou Mendiri pergunta a *Epoca*.

Os jornaes de Pariz dizem que o general Cabrera continua naquella capital, tendo recebido delegados de differentes provincias de Hespanha.»

Acrescentaram: a que horas foi esse fogo? Disse-lhes: foi á noite.

Riram-se então, porque viam que lhes fallava verdade; pois elles tinham ouvido o grande estrondo que fez.

Perguntaram-me mais: se na matta estava alguma tropa?—Não senhores.

Quantos monges estavam aqui? Disse-lhes: só tres; os mais fugiram segundo a ordem que havia do general inglez.

Tornaram a instar que aqui estavam armazens de viveres, que lho haviam dito. Eu respondi que nada disso; que os tinham enganado.

Acrescentaram: ámanhã ha de vir aqui outro official francez saber se fallo verdade ou não.

Esta palavra causou-me algum temor. Disse-lhes então: sr. official, ponha-se a pé que eu lhe vou mostrar o convento todo.

Ficou muito contente, e disse-me; que não tivesse medo, que estivesse socegado, que não faziam mal algum; que me haviam de dar um papel para ninguem nos fazer mal.

O outro padre foi-se chegando para mim com os dois sujeitos, que queriamos pôr fora. O tenente ficou logo prisioneiro por estar de banda e espada; porque os officiaes apenas o viram disseram-lhe: hade vir comnosco; deixe estar a sua banda e a sua espada. Ao outro não succedeu logo o mesmo porque andava sem farda, e arrancou sem elles verem o galão do chapeu, mas ficou ao depois como abaixo direi.

Perguntaram se tinhamos algum trigo, algum vinho, e pão cozido? Respondi-lhes: o pão está amassado para se cozer; trigo e vinho algum ha.

Se era muito? Disse-lhes: eu lho vou mostrar; e mostrei-lhes tudo isto. O trigo era de Coimbra; porque o nosso não lho podia mostrar por estar mettido todo em um grande tunel.

Pediram sacos, e mandaram ir dois paizanos levar cousa de 7 ou 8 alqueires, um grande cantaro de vinho, uma canastra de broas, e 50 bacalhaus aos soldados que haviam ficado ao pé dos feridos em a capella das Almas; porque ao convento não vieram se não os officiaes, e 10 ou 12 soldados, para não haver estrago, e insulto algum, segundo elles mesmo nos disseram.

Feito isto, um dos officiaes vendo um grosso ferrolho na porta do armazem do azeite, pediu que lha abrissem a toda a pressa, assentando que estava lá escondida alguma grande coisa.

Tanto que entrou deu com os olhos em uma canastra de cavallas muito bem salgadas. Perguntou que peixe era aquelle? Deu umas a um soldado que ahi estava e mandou cozer outras a toda a pressa para os officiaes.

Disse-lhe eu que estavam muito salgadas, que sem primeiro se adossarem não prestavam.

Respondeu que isso não importava, que as mandasse cozer depressa, depressa.

Nisto se lhe foram todas as suas attenções: sem ver mais nada sahiram para fora, e disse-me que os levasse para a sala: conduzi-os á hospedaria. Logo que chegaram, pediram que mandasse ir já de comer.

Disse-lhes que não estava ainda prompto; que esperassem pelo jantar: ao que responderam: que não podiam demorar-se porque haviam de entrar em Coimbra pelo meio dia juntamente com o general: que queriam tudo mal cozido como os inglezes.

Demos-lhe broa, porque não havia outro pão cozido, vinho, ovos, fructa e a dita cavalla salgada. E com isto ficaram contentes

Estando á mesa, pediram vinho do Porto, queijo e doce. Disse-lhes que nada disto tinhamos. Accommodaram-se.

Neste tempo veiu um soldado dar-lhes parte que os paizanos andavam armados fora dos muros; mandaram-me que fosse lá accommodal-os, que deixassem as armas, que não lhes faziam mal, que se recolhessem ás suas casas, cultivassem os campos, que a guerra era para os soldados, e não para elles.

Pedi-lhes que mandassem um soldado comigo, o que promptamente fizeram.

Quando cheguei á porta da Rainha não quiz o soldado que eu passasse adiante: foi elle só fallar com os mais que estavam á capella das Almas. Veiu de repente e disse-me que já não havia nada: voltemos para o convento.

O caso foi este: vinha um clerigo para fallar comnosco; trazia uma espingarda ás costas, quando vinha chegando á dita porta, gritaram-lhe os soldados de cima que largasse a arma: elle assentando que eram inglezes, não fez caso. Um moço que estava á porta lhe disse tambem que deixasse a espingarda, e viesse, que elles não faziam mal. Perguntou-lhe que soldados eram? São francezes. Logo que ouviu isto marchou em uma carreira aberta pelo monte abaixo.

Tanto que o viram fugir, partiu um soldado sobre elle, e disparou-lhe uma pistola, mas não o pilhou.

Perguntado ao depois porque fugira com aquella precipitação. Respondeu que temera lhe roubassem o dinheiro; porque não tinha mais que aquelle que trazia comsigo.

(*Continuar-se-ha*).

SAUDE A TODOS restituida sem medicina, purgantes, nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Saude a todos pela deliciosa *Revalescière* do Barry que cura as indigestões (dyspepzias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 75 mil curas entre as quaes contam a do duque de Fluskow e da exm.ª sr.ª marqueza de Bréhan, do dr. Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc., etc.

Cura 72:448 Cadiz 3 de Junho de 1868.

Não posso fazer menos de manifestar a v. s.as os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias permanentes; graças a este surprehendente especifico, ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador— Vicente Moyano.

Cura 69:018 Ticheville (Orne) 20 de Março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres destes curaram completamente. —A tosse produzida por uma constipação desappareceu instantaneamente, e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de ourina, e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria.—Padre Langevin.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil. 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis; de kil. 6$400 reis, e de 12 kil. 12$000 is.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem tomar a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 2$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª — Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rabir. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; pharmacia da rua do Visconde da Luz, 5. Magalhães Ferraz, pharm., Carvalho e Castro, pharm., José Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, José Monteiro Cortez da Gama, 7 Rua do Visconde da Luz, 31.

ENTRE DOURO E MINHO

AVEIRO, F. E. da Luz e Costa, pharm. —BARCELLOS, Ramos, pharm.— BRAGA, Pipa & Irmão, rua de Souto. L Maia, Phrm.—FIGUEIRA, Antonio Vieira, pharm.—VIANNA DO CASTELLO, Affonso e Barros, droguistas, —GUIMARÃES, A. J. Pereira Martins, pharm. —PENAFIEL, Miranda, pharm.—PORTO, M. J. de Sousa Ferreira & Irmãos, rua da Bainharia, 77. J. R. de Sequeira, pharm, Casa Vermelha. A. J. Pinto, pharm, largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahia, rua de Cedofeita 92. —PONTE DO LIMA, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—POVOA DE VARZIM, P. Machado de Oliveira, pharm.—VILLA DO CONDE, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 MANOEL MARQUES PEREIRA RIBEIRO, penhoradissimo para com todas as pessoas, que se dignaram procural-o durante a sua enfermidade, agradece a todas por este meio, em quanto o não faz pessoalmente.

CALÇADA N.º 85 a 91

2 A ESTA MERCEARIA chegou muito bom queijo Gruyere, Londrino, Flamengo, e outras qualidades, que se vendem por preços razoaveis.

3 POR ESTA ADMINISTRAÇÃO dos hospitaes da Universidade de Coimbra, se faz publico, que, em cumprimento de ordens superiores, está aberto concurso, por espaço de 15 dias, que terminarão em 25 do corrente, para o logar de capellão dos hospitaes da Universidade, com o ordenado annual de 90$000 rs, e a gratificação de 50$000 rs., tendo residencia no estabelecimento. Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, em 8 de Março de 1875.

O administrador—Costa Simões.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

4 POR ORDEM do exm.º sr. presidente da assembleia geral são convidados os socios deste monte-pio, a reunirem-se no proximo domingo, 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas, para lhes serem apresentadas as contas do 2.º semestre findo.

Coimbra, 8 de Março de 1875.

O secretario,

Manoel Illydio dos Santos.

5 QUEM PRECISAR de um criado de mesa, para todo o serviço, póde dirigir-se á loja do sr. João Matheus dos Santos, na Calçada.

VENDA DE MOVEIS NA QUINTA DOS LOYOS, AO CIDRAL

6 NO DOMINGO, 7 de Março, ás 10 horas da manhã, na quinta dos Loyos ao Cidral, perante o exm.º juiz de direito desta comarca de Coimbra, se hão de arrematar em hasta publica os moveis que compõem a herança deixada ao Asylo de infancia desvalida, Asylo de mendicidade e hospital da Ordem Terceira, por seu bemfeitor o conselheiro Dr. José Maria de Abreu; e em

Monte-Mór o Velho

No dia 14 do mesmo mez de Março, ás 12 horas do dia, perante o exm.º juiz de direito, á porta do tribunal judicial, se hão de arrematar os bens immobiliarios, pertencentes á herança do mesmo bemfeitor, situados nos campos de Tentugal, Carapinheira, Formoselha, e Monte-Mór, todos da comarca de Monte-Mór o Velho; e ainda mais em

Coimbra

No dia 16 do dito mez de Março, ás 10 horas da manhã, no tribunal judicial, perante o exm.º juiz de direito, se hão de arrematar os bens immobiliarios que compõe a mesma herança d'aquelle bemfeitor, situados na comarca de Coimbra, a saber:

Quinta dos Loyos e Quinta Nova, formando um só predio— Quinta do Cidral, junto á fonte do mesmo nome—Casa da Cheira—Casal da Telha, Casal do Cego e outros olivaes no Cidral—Casas nos arcos de S. Bento—Casas nos Militares, junto á Traição— terras no campo de Taveiro e Arzila, bem como no Paul de Arzila, Paul da Lamarosa, e mais terras, e em Sandelgas.

Dos processos das arrematações é escrivão em Coimbra, Almeida, e em Monte-Mór, Carvalho.

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

7 SÃO avisados os srs. accionistas deste Banco a satisfazerem a 5.ª prestação de 10 % ou 5$000 reis por acção desde o dia 11 até 20 do corrente, e das 11 da manhã ás 3 da tarde, em COIMBRA, na séde do Banco, no PORTO, LISBOA e em BRAGA, nas agencias do mesmo Banco.

As disposições dos artigos 21.º e 22.º dos estatutos vigoram desde já para aquelle dos accionistas que esteja em atrazo nas suas prestações; as regalias concedidas pelo artigo 12.º continuam a subsistir. Os accionistas que ainda não tiverem os estatutos do Banco servir-se-hão pedil-os aos agentes nas diversas localidades.

Coimbra, 5 de Março de 1875.

Os gerentes,

Manoel dos Santos Junior.

José Barbosa Lima.

J. Melchiades Ferreira Santos.

Substituto militar

8 OFFERECE-SE um, e tracta-se ao fundo da Couraça de Lisboa, n.º 1, em Coimbra, para onde tambem se póde dirigir carta fechada com as iniciaes V. C. A.

9 NA QUINTA FEIRA, 11 do corrente, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde, se fará entrega na Quinta dos Loyos, ao Cidral, dos moveis que alli foram arrematados no dia 7.

Os arrematantes naquelle acto deverão apresentar a nota de terem pago os objectos que arremataram.

AGRADECIMENTO

10 D. MARIA AMALIA MARTINS DE LIMA VELHO e seu filho Affonso Accacio Martins Velho, summamente penhorados pelas demonstrações de pezar e estima que receberam por occasião da doença e fallecimento de seu prezadissimo filho e irmão, Antonio Abilio Martins Velho, estudante do 1.º anno juridico, agradecem por esta fórma, em quanto o não fazem pessoalmente, a todas as pessoas da sua amisade, professores e academicos, que durante a sua doença se interessaram pela sua saude, e aos que se dignaram acompanhal-o á sua ultima morada, merecendo especial menção os condiscipulos do fallecido, pela generosidade com que se offereceram a prestar todas as honras funebres áquelle que fôra leal companheiro nas lides academicas, e que a morte tão prematuramente arrebatou do seu seio.

VINHOS

Do Porto de diversas novidades— Moscatel de Setubal, Bucellas, Carcavellos, Madeira, Xerez, Alicante e Champagne.

Cognac, aguardente de canna, genebra de Hollanda e nacional.

Licores, Kumel e Kermann, e outras qualidades nacionaes e estrangeiras.

Vendem-se na mercearia da Calçada, n.º 85 a 91.

11 NO MONTE MÓR VELHO—RUA NOVA

12 JOSE' RIBEIRO SIMÕES tem á venda sortimento de formas para calçado de homem e senhora; e toma qualquer encommenda Preços commodos.

AMENDOAS

De Lisboa, desde 140 até 300 rs.

46—Calçada—48

Cartonagens

46—Calçada—48

Recebidas recentemente de Paris.

ARREMATAÇÃO

15 A JUNTA de parochia da freguezia de S. Silvestre, faz publico, que no domingo, 14 do corrente mez, no dito logar de S. Silvestre, pelas 11 horas da manhã, se hade arrematar a obra de um portão de ferro para o adro da mesma egreja.

Pela junta,

Antonio Avelino.

Barbeiro

16 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa de um official.

17 VENDE-SE um pinhal proximo de Coimbra. Quem quizer dirija-se á loja do sr. Joaquim José Duarte, em Samsão.

Substitutos a militares

18 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Rio de Janeiro
Barca=MARGARIDA em 10 de Março.

Para a ilha da Madeira
Patacho—GARIBALDI.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

Amendoas francezas e de Lisboa e cartonagens para as mesmas

Bonitos gostos e muito barato.

Largo da Feira, n.º 8 e 10

MACHINAS DE COSTURA A DOIS PESPONTOS DA COMPANHIA SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro, e correeiro—Unico deposito

32—Rua do Visconde da Luz—36

Coimbra.

21 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA acaba de receber nova remessa das acreditadas machinas de **Singer**, as quaes por ordem da companhia continua a vender a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 reis! D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A mais vantajosa condição e segura garantia offerecida ao publico, é o extenso prazo de vinte mezes, que se permitte ao comprador para pagar e para experimentar minuciosamente a sua machina.

Por este systema tem a companhia de **Singer** fornecido mais de 200:000 pessoas com as suas acreditadas machinas, a maior parte das quaes não poderiam por outra fórma adquirir machinas tão superiores, e teriam que lançar mão d'essas que sob a convidativa de baratas se tornam caras. Os preços são eguaes aos de Lisboa, da unica casa succursal. Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador, sendo na cidade. Egualmente vende torçaes, algodões, agulhas, oleo, e todos os accessorios para toda a classe de costura.

NUMERO 2883 — SABBADO 13 DE MARÇO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O muito digno prelado desta diocese, o exm.º sr. D. Manoel Correa de Bastos Pina, dirigiu ultimamente uma carta pastoral aos reverendos arciprestes, parochos e mais clero do bispado de Coimbra.

E' esse mais um documento por onde claramente se mostra o amor que o sr. bispo conde tem por tudo quanto diz respeito á diocese que lhe foi confiada, e que exemplarmente dirige.

Nessa pastoral trata o illustre prelado do rendimento e applicação da bulla da cruzada; e apezar de que o producto das esmolas nesta diocese haja subido de 1:799$935 rs., em que estava ha annos, á de 3:531$715 rs., em que se acha hoje; lamenta-se s. ex.ª de que a diocese de Coimbra não seja das que figuram mais vantajosamente no mappa geral das differentes dioceses do reino.

A junta geral da bulla da cruzada destinou para soccorro das egrejas pobres 16 contos de reis, pertencendo á diocese de Coimbra 653$270 rs. Em consequencia disto o sr. bispo conde fez a distribuição dessa quantia pelos differentes arciprestados, na proporção do producto que em cada um delles houve das esmolas da bulla.

Foi em especial necessario attender ás duas egrejas da Louzã e Taboa, uma das quaes está em principio de construcção, e outra já adeantada; pelo que o exm.º sr. Bastos Pina havia já destinado para cada uma dellas a quantia de reis 200$000, do subsidio de 575$465 rs. que no anno de 1872 pertencera á diocese de Coimbra, alem de 300$000 rs. que anteriormente obtivera do governo pelo cofre da bulla.

Alem disso, como a junta geral da bulla da cruzada deixou ultimamente de applicar para o seminario de Coimbra a quantia de 1:800$000 rs. annuaes, com o fundamento de não precisar delles, conseguiu o sr. bispo conde que em portaria de 22 de Setembro de 1874 lhe fosse concedida a quantia de 700$000 reis para aquellas egrejas.

E' bem sabido de todos o explendor com que o digno prelado tem feito as ceremonias religiosas na sé cathedral, e modernamente o *Lausperenne* em S. João de Almedina, lutando para isso com a falta dos meios indispensaveis, pois que todos os rendimentos proprios e o subsidio anteriormente dado pelo thesouro, e agora pelo cofre da bulla, pouco excede a 700$000 rs.

Nestas circumstancias dirigindo-se o sr. bispo conde ao governo, e expondo-lhe o desanimo e desconsolação em que se achava, e com o fundamento de não estar o seminario onerando o cofre da bulla, pediu que lhe fosse dada por meio deste, donde saem hoje os subsidios para as cathedraes, a quantia de 200$000 reis, para acudir ás necessidades mais urgentes da sé de Coimbra. O governo attendeu favoravelmente essa justa pretensão.

Para remediar o mal que afflige esta, assim como as outras dioceses, na pouca vocação para o estado ecclesiastico, tem o sr. bispo conde tentado remedial-o tanto quanto lhe é possivel, admittindo todos os annos no seminario um numero cada vez maior de alumnos gratuitos e semi-gratuitos para a vida ecclesiastica. E felizmente, sem embargo de não receber já ha annos subsidio algum da bulla da cruzada, tem conseguido augmentar esse numero, a ponto de que sendo ainda em 1868 de 24 o numero destes alumnos; já foi de 50 no corrente anno lectivo, e de 300$000 rs. a importancia mensal do beneficio que se lhes presta; afora muitas matriculas gratuitas a bastantes alumnos externos, e jantares tambem gratuitos.

Em quanto á admissão de alumnos, que se não destinam ao estado ecclesiastico, não é ella inovação do actual prelado. Já o fundador do seminario, D. Miguel da Annunciação, permittia essa admissão; pois reconhecia que podia servir-se a religião e a sociedade, não só educando e preparando os alumnos que se destinam ao sacerdocio e ao serviço de Deus, senão tambem instruindo e resguardando dos perigos das primeiras edades e da impiedade de todos os tempos, aquelles mancebos que se destinam ao serviço da republica e da patria.

O seminario tem merecido todos os disvelos do sr. bispo conde. Os estudos desinvolvem-se e aperfeiçoam-se; o zelo e a assiduidade dos professores, e a applicação e aproveitamento dos alumnos cresce cada vez mais; a bibliotheca vae-se enriquecendo todos os annos com a acquisição de novos volumes havidos directamenta de França; a disciplina levanta-se e mantem-se cada vez mais no seu posto; a direcção espiritual da casa está confiada aos cuidados de um clerigo tão intelligente e discreto, como religioso e devoto; e a alimentação e o serviço da refeitoria, a limpeza e aceio de todo o estabelecimento melhoram de dia para dia.

E diz s. ex.ª, que não obstante serem tenuissimos, em relação aos de outros seminarios, os rendimentos proprios do de Coimbra, pois, no ultimo anno, tudo sommado chegou apenas á quantia de reis 4:449$180; não obstante não receber subsidio algum da bulla, e o ter pago só á custa do mesmo seminario, toda a despeza com a instrucção primaria, secundaria e superior; sem embargo, em fim, de ter elevado como era de necessidade e justiça, a 200 e a 500 mil reis, ordenados que antes eram de 40 e 70 mil reis; ainda assim poude, mercê de Deus, fazer no ultimo anno face a todos os encargos e despezas (que agora são muito

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCLXXXXV

REVELAÇÕES DO BUSSACO

(CONTINUAÇÃO)

Quando chegamos ao convento mandei o soldado ir dar parte aos officiaes: depois pediu-me que lhe deitasse um pouco de vinho em uma borracha.

Disse ao outro padre que lho fosse dar; porem logo que abriu a porta da adega todos os mais foram tambem com as suas pedir vinho: elle agoniado por serem muitos, e verter-se muito vinho, disse-me que lhas enchesse eu.

Mandei-os sair todos para fóra; elles não quizeram sem lhes encher bem as borrachas: como elles não queriam obedecer, disse a um moço com voz arrenegada: vae chamar um senhor official para pôr lá fora estes soldados.

Tanto que ouviram isto foram saindo meios ristes: o capitão veiu logo, e fel-os sair em um instante: não fallaram mais em vinho. Fechei logo a porta.

Depois disto pediram algumas gallinhas; levaram quatro e duas perdizes. Recommendaram-nos muito que dessemos aos feridos pão, vinho, e caldo; que os livrassemos dos paizanos e que fosse lá dormir um.

Foi lá dormir o fr. leigo e mais um moço duas noites: e não se foi mais vezes, porque os mesmos feridos disseram, que bastava que fosse o moço.

Quando os officiaes sahiram ao pateo para marcharem, um soldado disse-lhes que havia alli em um quarto dos moços espingardas e polvora: foi logo um dentro, quebrou seis espingardas, deitou cá fóra uma barrica de polvora, e lançou os cartuchos em uma gamella de agua que ahi estava. Para a tirar debaixo de uma cama foi-lhe preciso largar a clavina que trazia ás costas, a qual lhe esqueceu lá com a pressa de partir: foi em paga das que havia quebrado.

Quando estavam para marchar ouviram dizer a um moço que o dito sujeito que andava sem farda era capitão. Apenas ouviram isto, disseram-lhe: é official? ponha a sua espada, e a sua banda. Elle ficou sem cores, não sabia que responder.

Nós dissemos-lhe que elle era capitão sim, mas de ordenança, que não tinha alli nada disso, que era de longe. Logo que demos esta desculpa não instaram mais. Porem disseram lhe: ha de vir comnosco.

Elle fez todas as diligencias para não ir, chegou a dizer-lhes que era primo do meu companheiro, chegando-se ao mesmo tempo para elle, e que não o podia deixar; mas o padre respondeu-lhe: vá, vá, ora faça a vontade a estes senhores.

Ouvindo isto o fizeram marchar comsigo, e mais o outro que já tinham prisionado quando chegaram. Pedi-lhes que me dessem o papel que tinham promettido: pediram tinteiro e papel e deram-mo escripto do modo seguinte:

«Au nom de l'humanité.

Je prie et supplie tous les militaires françois qui viendront au couvent Bussaco de ne rien exiger des pères, ni des paysans des villages voisines; 60 blessés françois seroient victimes de la moindre violence. Ces pères se sont obligés à fournir des vivres aux blessés jusqu'au moment de l'évacuation.

Le 1er d'Octobre 1810.

M. Off.r au 3.e regt. d'Hussares.»

Em portuguez quer dizer:

«Em nome da humanidade.

Eu rogo e supplico a todos os militares francezes que vierem ao convento do Bussaco, de não exigirem nada, nem dos padres, nem dos paizanos das aldeias visinhas. 60 feridos francezes seriam victimas da menor violencia. Estes padres se obrigaram a dar viveres aos feridos até o momento da evacuação.

O 1.º de Outubro de 1810.»

Pediram-me tambem uma attestação para mostrarem ao general em como ficavamos entregues dos feridos: passei-lha na forma seguinte:

«Fr. José e os mais religiosos do convento do Bussaco certificamos aos srs. officiaes do exercito francez de Portugal, que desde a evacuação da tropa ingleza havemos tratado, e continuamos a tratar de 60 feridos francezes que ficaram no campo, dando-lhes pão, vinho e bacalhau por não termos outra cousa. Bussaco 1 de Outubro de 1810.—*F. J. S. S.*»

Disseram-nos que no dia seguinte vinha outro piquete: despediram-se com a mesma politica portugueza com que entraram, e marcharam pelo mesmo caminho por onde tinham vindo, levando a seu lado e a pé os dois prisioneiros.

Estes francezes a ninguem pediram dinheiro, nem fizeram o menor insulto, apesar de encontrarem aqui muitos paizanos, armas, polvora e bala.

(*Continuar-se-ha*).

grandes, attenta a maior carestia de todos os generos), e despender alem disso, nos reparos e conservação do edificio e nas obras muito importantes que emprehendeu, a valiosa quantia de 7:426$500 rs.

O illustre prelado mostra-se muito penhorado pelas demonstrações de religião e piedade, que recebeu nas diversas freguezias que visitou. E com quanto sinta amargamente a falta extrema que se observa em muitas egrejas de guisamentos e alfaias para o culto divino; muito o consolaram e edificaram os melhoramentos, aceio e limpeza, que observou em quasi todas as egrejas.

S. ex.ª promette continuar a sua visita á diocese logo depois da Paschoa.

A falta de espaço e as pequenas dimensões do nosso jornal, não nos permittem dar mais larga noticia da carta pastoral do sr. bispo conde; mas o que deixamos mencionado é sufficiente para se conhecer o seu conteudo, e se avaliarem os relevantissimos serviços que o benemerito prelado tem prestado á diocese de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial de Vianna, em 28 de Fevereiro de 1875.

ACTIVO

Caixa	313:438$949
Acções	3:470$000
Letras em carteira	829:537$861
Contas correntes com garantia	551:261$486
Emprestimos sobre penhores	257:349$136
Papeis de credito	264:254$832
Devedores no paiz	400:775$682
Ditos no estrangeiro	181:207$112
Ditos nas ilhas	44:652$020
Cartas de credito	2:193$100
Despezas de installação	2:003$016
Moveis e utensilios	2:790$100
	2.852:933$624

PASSIVO

Capital	600:000$000
Depositantes	742:943$225
Obrigações	951:522$423
Letras a pagar	133:707$346
Credores no paiz	257:604$449
Ditos no estrangeiro	131:151$380
Dividendo	7:574$000
Fundo de reserva	15:000$000
Ganhos e perdas	13:127$801
	2.852:933$624

Banco Commercial de Vianna, em Vianna do Castello, 8 de Março de 1875.

Pelo Banco Commercial de Vianna
Os directores,
José Alves de Sousa Ferreira
José Antonio Loureiro.

NOTICIARIO

A eleição dos vigarios capitulares —Na presente occasião em que tanto se tem fallado na eleição do vigario capitular de Bragança, parece-nos opportuno publicar um notavel documento, de que possuimos copia, tirada do livro respectivo do cabido da sé de Faro.

É o seguinte:

«Junto com este meu officio remetto a v. s.ª o decreto de sua magestade imperial, o senhor duque de Bragança, regente em nome da rainha, datado de 27 de Novembro de 1833, para que v. s.ª o apresente ao illm.º e revm.º cabido, a fim que este lhe dê **prompto e inteiro cumprimento**; e da resolução tomada pelo mesmo illm.º e revm.º cabido me dará logo parte, para que eu a possa levar ao conhecimento do mesmo augusto senhor, como me cumpre.

Deus guarde a v. s.ª Paço episcopal em 24 de Fevereiro de 1834—Illm.º e revm.º sr. presidente do cabido da santa egreja cathedral de Faro—*Dr. Fr. Antonio de Santo Ilidio da Fonseca e Silva.*»

«Attendendo ao merecimento, e mais partes, que concorrem em o Dr. Fr. Antonio de Santo Ilidio, monge benedictino, e lente substituto da Faculdade de Mathematica: hei por bem, em nome da rainha, nomeal-o governador temporal do bispado do reino do Algarve; e ORDENO que o cabido de Faro o ELEJA vigario geral capitular, transmittindo-lhe immediatamente a JURISDICÇÃO ESPIRITUAL, que no impedimento e ausencia do bispo, RESIDE NO MESMO CABIDO; para que em conformidade com a lei, haja de visitar e reger as egrejas do clero secular e regular, e providenciar em todas as cousas a seu cargo, como cumpre ao serviço de Deus, e da rainha, e ás utilidades do bem estar dos povos; dando parte pela secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça de tudo quanto fizer, e achar que cumpre ser ordenado, para preencher os justos e importantes fins da commissão, que sou servido encarregar-lhe.

«O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, encarregado interinamente da pasta dos negocios ecclesiasticos e da justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

«Paço das Necessidades em 27 de Novembro de 1833.—D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA—*José da Silva Carvalho.*»

Por vir a proposito, contaremos agora um facto, que esta em perfeita harmonia com a *liberal*... doutrina do decreto antecedente.

Em 3 de Agosto de 1845 houve as eleições geraes de deputados, que ficaram celebres nos annaes do despotismo.

Era então governador civil de Coimbra, o conselheiro Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos. Nas vesperas das eleições fez elle entregar listas aos differentes empregados, para votarem nos eleitores de provincia.

O interior das listas estava quasi todo cheio de arabescos impressos, e só no centro, em um espaço muito pequeno, se achava o nome do individuo que se havia de eleger; de fórma que era impossivel inutilisar o nome, e substituil-o por outro.

Pelo lado de fora tinha cada lista um grande carimbo, com um numero bem saliente, para se poder verificar com facilidade, se o empregado entregava, ou não no acto eleitoral a lista, que lhe havia sido imposta.

Para as mesas eleitoraes foram mandados espiões, da plena confiança da auctoridade superior, a fim de tomarem conhecimento dos empregados e da lista em que votavam; e os empregados sabiam antecipadamente, que a troca da lista por outra, importava a sua immediata e irremissivel demissão.

Segundo a lei, podia o empregado *escolher* livremente quem quizesse, como qualquer outro cidadão; mas o governador civil de Coimbra, imitando o decreto dirigido em 27 de Novembro de 1833 ao cabido da sé de Faro, e que acima deixâmos publicado, ORDENA ao empregado que ELEJA o individuo constante da lista que lhe fora dada; sob pena, se quizer tomar a serio o acto eleitoral, de ficar sem ter que comer, sua mulher e filhos!

Sera talvez devido a nossa *ingenuidade* e falta de conhecimentos; mas é certo que ainda até hoje não podemos accommodar-nos com esta *liberdade á turca*. E ja agora parece-nos que morreremos impenitentes.

As lições da historia são proficuas. O absolutismo de 1845 produziu a revolução de 1846, revolução espantosa, que só poude ser subjugada pela intervenção estrangeira.

Toda a acção tem a sua natural reacção; e a segunda é tanto mais energica quanto a primeira for mais prepotente.

Para nós o despotismo é sempre despotismo, e mais aggravado ainda quando parte daquelles que se dizem mantenedores da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ingratidão.—No dia 5 do corrente foi celebrada uma missa na egreja de S. Thiago, para suffragar a alma do nosso estimavel amigo o sr. José Simões Vaz.

Tinha o fallecido feito á Associação dos Artistas relevantes serviços, como thesoureiro da mesma sociedade desde a sua fundação.

Quantos socios pensam os nossos leitores que iriam assistir aquelle acto religioso, pagando assim o devido tributo a tão benemerito membro da Associação dos Artistas?

Vejam se advinham.

Pois saibam que de 391 socios effectivos, e no gozo de seus direitos, de que actualmente se compõe a sociedade, appareceram 6!!!

E' na verdade um bom incentivo para quem trabalha a favor das associações de Coimbra!

Serões theatraes—Houve em a noite de 6 do corrente, no theatro de D. Luiz, a primeira recita dada por esta sociedade, e de que é presidente o sr. Cesar de Sá.

Subiu á scena o drama *Bertrand, o marinheiro*, original francez em 4 actos e um prologo, traducção de C. de Sá, F. Chaves e G. Melchiades.

A peça não tem aquelle gosto fino e delicado da nossa epocha, antes está no genio de *Gabriel Lambert*, d'Alexandre Dumas, e dessas longas revistas, cuja epocha já lá vae, e que mais miravam ao dinheiro do que á gloria.

Por tanto nada diremos a respeito d'ella. Já não pouca honra lhe deram os traductores pondo-a em *vernaculo*.

O desempenho, para curiosos, foi regular.

O sr. Cesar, ainda que em alguns pontos nos agradou bastante, parece-nos comtudo que tinha obrigação de fazer mais, do que fez, em vista do seu aturado estudo pelo theatro.

O sr. Chaves, no seu papel de rei Jacques, a par d'alguns defeitos de principiante, mostrou uma decidida vocação para o theatro, e pena é que só este anno se désse a conhecer.

O sr. Adelino Veiga, artista de bastante merecimento, e que no gosto pela instrucção faz notavel contraste com muitos individuos da sua classe, não poude fazer uso de todos os seus recursos, porque naquelle papel se achava deslocado.

Fazemos votos pelo progresso da sociedade *Serões theatraes*.

A associação Instrucção popular de Lamego. — O nosso prezado amigo o sr. Cassiano Pinto Pereira Neves nos escreve dizendo-nos o seguinte:

«O gabinete da minha associação já está aberto todos os domingos ao publico; além de todas as noutes o estar para os socios.»

Que deploravel contraste faz a este respeito a cidade de Coimbra com a de Lamego!

Aquelles que como nós amam extremosamente esta cidade, não podem deixar de se entristecer, quando vêem que outras terras inferiores em população, a estão excedendo nas artes, no commercio, e nas letras,

Aqui, porém, só tem primazia as futilidades e apparencias de ostentação. De real, proficuo, e util, pouco, muito pouco se tem feito, em comparação do que podia e devia ser.

Agora finalmente trata-se em Coimbra de estabelecer uma fabrica de fiação, tecelagem e tinturaria de algodão e linho, em um edificio na margem do Mondego, e com o capital de 150 contos.

Oxalá que se realise essa empreza, para ver se esta terra começa a sahir da apathia em que tem jazido.

Audiencias geraes.—No dia 6 do corrente foi julgado Francisco Ribeiro, pelo crime de ferimentos. Absolvido.

No mesmo dia foram julgados José Rodrigues e mulher, pelo crime de ferimentos. Esta absolvida, e aquelle condemnado em 2 annos de prisão, levando-se em conta o tempo que tinha estado preso.

No dia 9 foi julgado Joaquim dos Santos, pelo crime de ferimentos. Condemnado em 6 mezes de prisão.

No mesmo dia foi julgado Antonio Dias Fogueteiro, de Condeixa, pelo crime de ferimentos. Absolvido.

No dia 10 foi julgado Joaquim Simões Bispo, do Carvalho, julgado de Penacova, pelo crime de envenenamento. Absolvido.

Desastre—O nosso amigo o sr. Adelino Augusto da Silva, negociante no largo da Feira desta cidade, achando-se ha dias a preparar uma porção de massa para doce, adelgaçando-a entre dois cylindros, teve a infelicidade de lhe ser agarrada uma das mãos, que ficou em muito mau estado.

Sentimos o desastre que teve o sr. Adelino, e muito estimaremos o seu restabelecimento.

Chegada—Chegou na quinta feira a esta cidade, vindo de Buarcos, o nosso particular amigo o sr. marquez de Sousa Holstein.

S. ex.ª partiu hontem á noite para a capital.

Fabrica de vidros.— Dizem-nos, que a empreza das minas do Cabo Mondego vae dar desenvolvimento aos trabalhos da fabrica de vidros, especialmente na producção de garrafas brancas e pretas.

Peixe.—Tem havido grande escacez deste alimento no mercado de Coimbra; mas depois da ultima cheia do Mondego, vae apparecendo algum peixe, que tem prompto consumo. As lampreias, que no principio da quaresma eram carissimas, já estão por metade do preço.

Ordem Terceira do Carmo.—Corre a noticia, que esta associação religiosa pretende fundar no edificio do Carmo um asylo de invalidos para os seus irmãos pobres e impossibilitados de trabalhar. E' uma ideia santa e abençoada, e que póde realisar-se, depois de recebida a herança do conselheiro José Maria de Abreu.

Inspecção ás escolas.—Ainda neste mez principia a inspecção das escholas primarias no districto de Coimbra. Os inspectores já se preparam para o desempenho da sua commissão.

Boa noticia.—Diz-se geralmente, que o sr. bispo eleito do Algarve vem pregar o sermão da Rainha Santa Isabel nas festividades deste anno. Oxalá que tal noticia se realise.

Jury de exames.— O jury que na primeira epocha do corrente anno hade nesta cidade assistir aos exames dos candidatos ao magisterio primario, compõe-se dos seguintes srs.:

Presidente—Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos.
Vice-presidente—Joaquim Alves de Sousa, professor do lyceu.
Dr. Francisco Adolfo Manso Preto.
Bacharel Antonio Maria de Senna.
Francisco Maria Mendes Pinheiro.
Padre Manoel Simões Dias Cardoso, professor do lyceu.
Augusto Pereira de Moura, professor de ensino primario em Santo Antonio dos Olivaes.
Perpetua Felicidade Candida Serra, professora em Coimbra.
Marianna Augusta Martins.
Maria Altina

Inspector.—O sr. bacharel Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto, foi encarregado da inspecção extraordinaria do quinto circulo do districto de Coimbra, por ter sido exonerado, pelo pedir, o sr. Ayres de Sá Pereira, nomeado por portaria de 22 de Fevereiro ultimo.

Despacho.—A sr.ª Maria da Nazareth Sousa Sampaio foi promovida por tres annos na escola de meninas da villa de Ançã, concelho de Cantanhede.

Viagem.—Annunciam alguns jornaes a proxima chegada do imperador do Brasil a Lisboa. O sr. D. Pedro II é esperado no mez de Abril, tencionando demorar-se algumas semanas em Portugal, e emprehender larga viagem pela Europa.

Caminhos de ferro—Está em discussão na camara dos deputados o projecto á cerca dos caminhos de ferro das duas Beiras e do Algarve.

Fundos publicos—Tem continuado a subir o preço das inscripções portuguezas. Estão a 49,50.

Reforma da Carta—O sr. conde de Casal Ribeiro apresentou na camara dos pares um projecto para a reforma da mesma camara.

Doença—Acha-se doente o sr. Pedro Correa, digno director do *Diario Illustrado*, pelo que sae temporariamente de Lisboa.

Muito estimaremos as melhoras do nosso esclarecido collega.

Fallecimento—Falleceu na sua casa de Bragança, na edade de 85 annos, o marechal de campo reformado, visconde de Ervedosa.

Restabelecimento — Acha-se já quasi restabelecido do incommodo, que soffreu, o rev.º sr. Domingos de Sousa Moreira Freire.

D'aqui lhe enviamos os nossos cordeaes parabens.

Historia universal de Cesar Cantu. — O editor o sr. Francisco Arthur da Silva, em razão de se achar ha muito tempo esgotada a traducção da magnifica obra da *Historia universal* de Cesar Cantu, de que se imprimiram 3:000 exemplares, vae dar começo a nova edição, muito melhorada.

Será esta edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram este idioma, e de varios outros melhoramentos, pelo sr. Manoel Bernardes Branco, professor das linguas grega e latina.

Esta obra depois de ter sido escripta em italiano, mereceu ser traduzida em todos os idiomas. E' sufficiente isto para se lhe fazer o seu elogio.

O editor para facilitar a acquisição desta tão curiosa como instructiva obra, abre assignaturas ás folhas.

Compor-se-ha esta 2.ª edição de 12 volumes, com o retrato do auctor primorosamente gravado, que será distribuido aos assignantes no fim do primeiro volume.

Para os assignantes de Lisboa, effectuar-se-ha a distribuição semanal ás folhas de 16 paginas, ou 32 columnas, pagas no acto da entrega, pelo preço de 50 reis cada folha.

Para os assignantes das provincias dividir-se-hão os 12 volumes em fasciculos de 5 folhas, contendo 80 paginas, ou 160 columnas cada um, pelo custo de 250 reis, que serão remettidos francos de porte, enviando o assignante já a sua assignatura, e depois da recepção do primeiro fasciculo a sua importancia em estampilhas, ou vales do correio, ao escriptorio do editor o sr. Francisco Arthur da Silva, rua dos Douradores, n.º 72, em Lisboa, onde se distribue gratis o *prospecto-especimen.*

O editor considera correspondentes as pessoas, tanto de Lisboa, como das provincias, que se responsabilisarem por qualquer numero de assignaturas.

Distribuir-se-ha regularmente duas a tres folhas por semana.

O credito ha longos annos bem conhecido da casa do editor, que em differentes edições de egual vulto satisfez sempre os seus compromissos, deve ser sufficiente garantia para os assignantes, de que ha de levar a cabo esta empreza com brevidade e exactidão; e por isso estamos bem certos que lhe não ha de faltar o favor publico.

Em Coimbra são correspondentes os srs. José Melchiades Ferreira Santos e José de Mesquita.

No logar competente vae o annuncio do sr. Melchiades.

Os jardins.—Cada povo tem as suas preferencias na arte da jardinagem. Os jardins italianos são obras de luxo, em que a esculptura e a architectura ostentam as suas maravilhas, e até obrigam as arvores a representar de paizagens e de monumentos. Os jardins francezes compõem-se principalmente de alamedas magestosas, de bosques elegantes, de lagos espaçosos, e de massiços de verdura e de flores, fundindo e combinando artisticamente as suas cores e formas.

A feição do jardim inglez é exclusivamente campestre, e revela um povo principalmente pastor, agricola e caçador, que depois se tornou maritimo. Poucos arvoredos seguidos; algumas arvores copando-se sobre grandes espaços de relva; caminhos sinuosos em vez de alamedas; em fim, verdadeiras scenas campestres, em que realçam a frescura dos prados, a belleza das arvores, a vista alegre dos rebanhos, as aguas serpeando caprichosas, o util e agradavel, a arte corrigindo as formas rudes e asperas da natureza, mas sem lhe roubar as graças e bellezas da sua fecundidade natural. Os inglezes gostam de ver na terra a imagem do oceano, e preferem as formas ondeadas e prespectivas caprichosas dos seus jardins.

Em Portugal vae progredindo muito o gosto pelas flores e pela cultura dos jardins. Felizmente o nosso paiz, em muitos pontos de suas provincias, apresenta as mais risonhas e amenas imagens da formosura campestre. Podemos ter verdadeiro orgulho, ao contemplar esses quadros admiraveis de nossas montanhas e valles, dos nossos rios de prata, dos nossos prados viçosos, de nossas veigas e campinas mimosas, de nossos pomares e cearas fluctuando como vagas de oiro. Os poeticos e formosos arrabaldes de Coimbra podem servir de exemplo, principalmente na primavera e estio.

O cabello e a barba—Parecia natural, que os homens selvagens deixassem crescer o cabello e a barba, como os outros animaes. Não é porem assim. Na descoberta do Brasil, Cabral e seus companheiros viram com admiração, que os homens barbeavam a cara toda, e as mulheres tratavam com esmero os seus penteados. Os hespanhoes na conquista do Mexico encontraram muitas lojas de barbeiros, e Humboldt affirma, que a navalha empregada pelos artistas mexicanos era feita de uma pedra durissima, uma especie de obsidiana, explorada no *Cerro das navalhas*, ou *Montanha das facas*.

Na Occeania, Cook e outros viajantes observaram os mesmos costumes. Os antigos Egypcios tambem usavam a arte de barbear.

Em certas provincias do Japão, as mulheres casadas arrancam os cabellos das sobrancelhas, e parece averiguado, que na antiga Roma se usava uma cousa similhante. Á vista destes e outros factos, concluem alguns escriptores, que a arte de barbeiro é propria do estado selvagem, e data da epocha primitiva do homem.

Alguns quadrupedes costumam esfregar o corpo contra o tronco aspero e rugoso das arvores, deixando a casca coberta de pellos, que as aves aproveitam habilmente para a construcção dos ninhos. As femeas de algumas aves arrancam as pennas mais finas e macias do seu proprio corpo, para incubar os ovos neste berço protector. E' curioso o cuidado e esmero, com que certas aves tratam as suas formosas pennas. As femeas dos caprimulgos e das garças têem o lado interno do dedo medio dentado em forma de pente, e com este instrumento natural limpam a sua plumagem. Muitas outras aves, embora não sejam dotadas desta especie de pente, servem-se frequentemente do bico e dos pés, para catar os insectos e vermes parasitas que as perseguem, e para amaciar e tornar mais lustrosas as suas pennas.

Mercado de Condeixa no dia 12—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 570=Dito mourisco 540=Milho branco 420=Dito amarello 410=Feijão vermelho 480=Dito branco 480=Dito rajado 400=Dito frade 360=Tremoços 320 Cevada 300=Batatas 200=Vinho 600=Azeite 1$220.

Panorama Photographico de Portugal—Publicou-se o n.º 8 do quarto volume. Traz uma photographia que representa um lindo portal de uma egreja da Batalha, estylo manoelino.

Alem do artigo respectivo á estampa pelo sr. A. M. Simões de Castro traz os seguintes:

—*Memorias d'America*, pelo sr. A. A. da Fonseca Pinto.

—*Lamartine*, traducção da exm.ª sr.ª D. Engracia Correia Teixeira.

—O *Mondego*, pelo sr. A. Rodrigues d'Andrade.

Novas publicações.— Fomos ultimamente obsequiados com as seguintes publicações, que muito agradecemos;

Caminho de ferro da Beira Alta— Anteprojecto—Memoria descriptiva do traçado entre Coimbra e Santa Combadão e da variante entre Celorico e Villa Franca das Naves. Comparação de todos os traçados. Por Boaventura José Vieira. — Lisboa imprensa Nacional—1874.

Flores romanticas. — D. Enrique Perez Escrich—As obras de misericordia, versão de J. B. Mattos Moreira, illustrações de Raphael Bordallo Pinheiro.—Volume IV.—Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª—praça de D. Pedro, 68—1875.

Bibliotheca contemporanea—Bandidos celebres, historia romanesca de sete ladrões—por D. M. Fernandez y Gonzalez.—Traducção de Candido de Magalhães, illustrado por Manoel de Macedo—I—Lisboa, rua Formosa, 17—1875.

Thesouros d'arte.—Relances por Luciano Cordeiro—Lisboa, deposito Livraria Pacheco & Carmo, rua do Ouro, 136-138—1875.

Estudos historicos, juridicos e economicos sobre o municipio de Monte Mór o Novo—Volume II— Estudos juridicos (regimen municipal) por J. Manoel Alvares—Foraes—Posturas—Appendice ao primeiro volume—Coimbra, imprensa Litteraria, 1875.

Noticias de Lisboa. – O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 10 do corrente o seguinte:

«Falla-se na possibilidade da prorogação por 20 dias, se por acaso não houver tempo de se votarem até 2 de Abril o projecto dos caminhos de ferro das Beiras em discussão, a reforma da instrucção primaria e o codigo militar.

Deve estar prompto o parecer da commissão respectiva ácerca da proposta do sr. ministro do reino para a reforma da instrucção primaria.

A proposta de s. ex.ª ficou completamente transformada.

Todos os encargos da nova organisação passam para as camaras municipaes. Parece que se lança um imposto de 5 p. c. sobre o rendimento bruto dos rendimentos de todas as confrarias para fazer face ao augmento de despeza.

Serão creados 50 inspectores, com 300$ e 400$000 reis de ordenado, ficando o governo auctorisado a augmentar esse numero, caso assim entenda conveniente.

Parece que desta vez não póde haver a menor duvida de que será uma realidade o accordo feito entre o governo e a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, e que em breve começarão os trabalhos de construcção da 5.ª secção da linha do norte.

Parte brevemente para Madrid o sr. conde de Casal Ribeiro, que vai comprimentar o rei D. Affonso, sendo portador de tres Ordens militares; leva como seu secretario o sr. visconde de Seisal.

E' esperado estes dias o sr. visconde de S. Januario, que o rei de Italia agraciou com a gran-cruz da Ordem da Corôa de Italia.

Vai fundar-se em Lisboa uma sociedade anonyma com o titulo—Caixa Commercial dos Logistas.

No mez de Fevereiro registaram-se as seguintes minas: uma de enxofre e outra de enxofre e ferro, na camara municipal de Oliveira de Azemeis; uma de carvão de pedra, ouro e outros metaes, na de Pombal; e uma de cobre, ferro e outros metaes, na de Monção.

A companhia da real fabrica de fiação de Thomar obteve mais 1 anno de prorogação para o transporte por tarifa especial pelas linhas do norte e leste.

Vai fundar-se em Evora um banco com o titulo Banco Evorense, com o capital de mil contos de reis.

Por emquanto vai ser levantada a metade desta somma, pela emissão de 9:340 acções de 50$000 reis cada uma, ou 467 contos de reis, as quaes com o primitivo capital da caixa de credito Evorense, prefazem a somma de 500 contos de reis.

A subscripção será feita no escriptorio do Banco Evorense, ou da caixa de credito Evorense, nos dias 19 e 20 do corrente mez, tendo a preferencia os actuaes accionistas da caixa que entrarão no rateio, quando entre si subscreverem um numero de acções superior ao das emittidas.

O paquete «Julio Diniz» arribou a S. Vicente com avaria no helice.

Está affecto ao governo o projecto da substructura metalica da passagem superior, no caminho de ferro do Minho, sobre a estrada real do Porto a Villa Real.

Segundo o projecto as dimensões dos ferros deverão supportar a passagem de um cylindro de compressão, pesando 6:000 kilos, podendo ser acompanhado de um carro ordinario.

Um destes dias dá o sr. marquez de Valada um jantar politico em honra da camara dos deputados. Para esse fim estão convidados todos os ministros, a mesa d'aquella camara e alguns dos seus membros, a mesa da camara alta e differentes pares do reino.»

ANNUNCIOS

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL

1 ESTÁ NO PRELO a 2.ª edição desta importante obra, traduzida pelo sr. Manoel Bernardes Branco, professor das linguas grega e latina, e adornada com o retrato do auctor.—Publicar-se-ha aos fasciculos, sendo o preço de cada um 250 reis. Assigna-se na *Livraria Academica*, onde se dão os prospectos.

EM MONTE MÓR VELHO—RUA NOVA

2 JOSE' RIBEIRO SIMÕES tem á venda sortimento de formas para calçado de homem e senhora; e toma qualquer encommenda Preços commodos.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

3 POR ORDEM do exm.º sr. presidente da assembleia geral, é esta convocada a reunir-se na sala das suas sessões, no dia 14 do corrente, pelas 7 horas da tarde, a fim de se dar cumprimento ao disposto no art. 13 dos estatutos.

Coimbra, e sala das sessões, aos 12 de Março de 1875.

O secretario,
J. A. Vieira da Fonseca.

Substituto militar

4 OFFERECE-SE um, e tracta-se ao fundo da Couraça de Lisboa, n.º 1, em Coimbra, para onde tambem se póde dirigir carta fechada com as iniciaes V. C. A.

VINHO ALMUDADO

De superior qualidade da Bairrada, sem competidor!

1 almude	1$140
½ dito	570
1 quartão	285
6 quartilhos	145
Ao quartilho	25

Na rua da Moeda, n.º 5, junto ao taberneiro Antonio Mendes, da parte de cima.

AGRADECIMENTO

6 ANNA DE JESUS PESSOA DOS REIS, Theresa de Jesus Pessoa, Antonio da Cruz Pessoa, Capitolina Livia da Maia Pessoa, e Virginia Livia da Maia Pessoa, agradecem por este meio a todas as pessoas, as provas de amisade, antes e depois do fallecimento do seu prezado marido, cunhado, e thio, Domingos dos Reis, e bem assim a todas as pessoas que o acompanharam á sua ultima morada, pelo que lhes protestam eterna gratidão.

Amendoas francezas e de Lisboa e cartonagens para as mesmas

Bonitos gostos e muito barato.

Largo da Feira, n.º 8 e 10.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS

DE

COIMBRA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 150.000:000

Com este titulo e com a séde nesta cidade, está constituida uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com o capital de 150:000$000, dividido em 1:500 acções de 100$000 rs. cada uma. Os fins da sociedade são estabelecer no convento de S. Francisco da Ponte, uma fabrica de fiação e tecidos d'algodão, linho, lãa e seda, e explorar outra qualquer industria que possa dar lucro á companhia.

A subscripção para este capital estará aberta na caixa filial do Banco Commercial de Vianna, nesta cidade, na segunda feira, 15 do corrente, desde as 10 horas da manhã até ás 2 horas da tarde. No acto da subscripção será feito o deposito de cinco mil reis por acção.

Coimbra, 13 de Março de 1875.

Os installadores:

Luiz de Mello Tocho d'Almeida Soares d'Albergaria de Castro
José da Costa Gomes
Antonio Rodrigues Pinto Junior
Alfredo Elysio Correia Pinto d'Almeida
João Matheus dos Santos
Antonio Rodrigues Pinto
José Antonio da Costa Braga Junior
José Antonio Ferreira Manso.

COMPANHIA

COMMERCIAL E INDUSTRIAL PORTUENSE

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 1:000 contos

EM 5 SERIES DE 200 CONTOS EM ACÇÕES DE CEM MIL REIS CADA UMA

A subscripção para a 1.ª serie deste estabelecimento de credito, abre-se ao publico no dia 15 do corrente, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, nas localidades abaixo designadas.

Os srs. subscriptores, no acto da subscripção, depositarão 2 % ou 2$000 por acção, que subscreverem.

Os estatutos elaborados de conformidade com a lei de 22 de Junho de 1867, designarão os individuos que tem de compor os differentes cargos da companhia.

O principal fim desta é o commercio por compra e venda d'assucar, café e todos os demais generos que convenham aos interesses d'ella, e alem disso a montagem de fabrica para refinação d'assucar, quando assim convenha.

SUBSCREVE-SE

PORTO=no escriptorio de Soares Irmãos=Praça de Santa Theresa n.º 47.
LISBOA » de Chambica & Gonçalves=Caes do Sodré.
COIMBRA =em casa de Domingos Simões & Sampaio.
VIANNA DO CASTELLO=em casa de Elias Augusto Vieira d'Araujo.
BRAGA =em casa de Almeida & Pereira.
VIZEU =em casa de Joaquim d'Almeida Campos.
Porto 12 de Março de 1875.

Os installadores

Soares Irmãos.

---

10 GRANDE VARIEDADE em amendoas de Lisboa e francezas, e cartonagens para as mesmas.

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga.

Rua da Sophia, 51 e 55 – Casa d'azulejo.

---

11 SUPERIOR QUEIJO FLAMENGO fresco e casca encarnada.

Caixas de figos e passas de Malaga, de differentes tamanhos.

Cha de 1$000, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$500 reis.

Stearina de 4, 5 e 6 velas, desde 140 a 240 reis cada pacote.

Caixas para cigarros e tabaco a 80 e 100 reis cada uma.

Tambem já recebeu a muito acreditada cerveja de Bass & F.ª—um grande e variado sortido, em vinhos do Porto—moscatel de Setubal — Xerez de la Frontera — Bordeaux— cognac de fino Champagne — cognac, Sirop, e licores.

Rua da Sophia, 51 e 55—Casa d'azulejo.

ALTA NOVIDADE

12 CHEGOU no ultimo vapor um variadissimo sortimento de cartonagens para amendoas, que se vendem por preços vantajosos.

46—Calçada—48—1.º andar.

AMENDOAS

De Lisboa, desde 140 até 300 rs.

Ditas francezas de licor

46—Calçada—48

---

13 VENDE-SE uma morada de casas com seu quintal, no logar do Chão do Bispo, que foi de D. Joaquina Ignacia Pessoa, da Porcariça. Quem pretender compareça nas ditas casas, no dia 21 do corrente por 11 horas da manhã.

Cantanhede, 11 de Março de 1875.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

14 ACABA DE RECEBER um lindo sortimento de veus pretos, e mantas á hespanhola, a 400, 600, 700, 800, até 1$500 reis; alpacas pretas, a 270, 320, 400, 500, 600 e 800 o metro; merinos pretos, a 240, 300, 320, 360, 400, 500, 800 e 1$200 o metro; pannos veludos pretos, de 1$200 a 1$500 o metro; chailes de merino preto bordados, a 4$500, 5$000, 6$000, 7$000, 8$000 a 11$000 muito finos; ditos lizos; failes pretos de 1$200, 1$400, 1$500, 1$800, 2$200 e 2$700 o metro; lenços de seda todos brancos, a 1$100, 1$200 e 1$500, mais modernos que ha; chitas largas de 140 e 150 o metro; meias finas a 100 e 120; pannos abretanhados finos a 110 e 120 o metro; lenços brancos para bolço a 30, 40, 50, 60 e 70; mantas de seda largas a 160; e tem outras mais fazendas que vende muito baratas.

AMENDOAS
E CARTONAGENS

15 JOÃO CORREIA D'ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, n.º 11 a 13, acaba de receber um variado sortimento de cartonagens e amendoas de Lisboa, que vende por preços muito commodos, e de cinco kilos para cima faz abatimento. Tambem tem um bom sortimento de chá Hysson, Perolla, Aljofar, e preto, de 960 a 1$650 o arratel.

Substitutos a militares

16 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para a Ilha da Madeira
Patacho—GARIBALDI.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

Barbeiro

18 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa de um official.

CALÇADA N.º 85 a 91

19 A ESTA MERCEARIA chegou muito bom queijo Gruyere, Londrino, Flamengo, e outras qualidades, que se vendem por preços razoaveis.

MACHINAS DE COSTURA A DOIS PESPONTOS DA COMPANHIA

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro, e correeiro—Unico deposito

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

Coimbra.

20 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA acaba de receber nova remessa das acreditadas machinas de **Singer**, as quaes por ordem da companhia continua a vender a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 reis! D'esta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A mais vantajosa condição e segura garantia offerecida ao publico, é o extenso prazo de vinte mezes, que se permitte ao comprador para pagar e para experimentar minuciosamente a sua machina.

Por este systema tem a companhia de **Singer** fornecido mais de 200:000 pessoas com as suas acreditadas machinas, a maior parte das quaes não poderiam por outra forma adquirir machinas tão superiores, e teriam que lançar mão d'essas que sob a convidativa de baratas se tornam caras. Os preços são eguaes aos de Lisboa, da unica casa succursal. Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador, sendo na cidade. Egualmente vende torçaes, algodões, agulhas, oleo, e todos os accessorios para toda a classe de costura.

NUMERO 2884 — TERÇA FEIRA 16 DE MARÇO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Temos presente o relatorio apresentado á junta geral deste districto pelo governador civil o sr. visconde de Villa-Mendo.

Ahi mostra s. ex.ª as vantagens que se tem obtido com a substituição da roda dos expostos pelo hospicio. Em logar de 600 expostos que annualmente entravam na roda, apenas foram admittidos no ultimo anno 88 apresentados e abandonados.

A despeza dos expostos, que ia sempre em um augmento assustador, vae agora diminuindo progressivamente. A despeza no anno de 1871-1872, ultimo em que funccionou a roda, foi de reis 28:087$455; em quanto que no orçamento agora submettido á apreciação da junta geral, é de 15:744$000 rs.; havendo, por tanto, uma differença para menos de 12:343$455 rs.

A's amas dos expostos está-se fazendo o pagamento do trimestre de Julho a Setembro ultimo; e as subsidiadas receberam o trimestre de Outubro a Dezembro.

Contratou-se o emprestimo de 10 contos de reis para serem applicados á cadeia districtal. Foi escolhido o terreno, e está-se procedendo á expropriação delle.

O custo do terreno absorve perto de dois terços da importancia do emprestimo; e apenas resta pouco mais de um terço para o começo dos trabalhos. Pede, porisso, o sr. governador civil que a junta geral vote os meios para outro emprestimo de 10 contos, visto que principiada a obra é forçoso continual-a.

Sendo reconhecida a extrema necessidade de se crear nesta cidade um corpo de policia, o sr. governador civil propõe a organisação delle. Deverá constar de um commissario de policia civil, dois chefes de esquadra, e 40 guardas. A despeza orçada é de 5:200$000 rs.

Continua em grande escala a emigração dos habitantes deste districto para o imperio do Brazil.

No anno de 1870 emigraram 273 de ambos os sexos; em 1871-466; em 1872-673; em 1873-720, e no ultimo anno 654.

E não obstante parecer que ha no ultimo anno uma insignificantissima differença para menos, não crê o sr. governador civil que isso seja exacto, porque muitos se tem aproveitado das disposições da ultima portaria, que permitte tirar passaportes em qualquer districto, indo-os assim tirar a Lisboa, ou a outros governos civis. Entende o sr. governador civil que o principal movel da emigração é a repugnancia ao recrutamento, pois que a maioria dos emigrantes do sexo masculino foi de 21 a 30 annos.

No ultimo anno teve o recrutamento neste districto um vigoroso impulso; mas está ainda muito longe das circumstancias em que se devia achar. O sr. visconde de Villa-Mendo indica varias disposições da lei, que concorrem para que este serviço não seja como era para desejar.

Pelo mappa das escholas do districto se prova o pouco desenvolvimento da instrucção, e tudo leva a crer que o estado em que ella se encontra é peor e mais deploravel ainda do que se mostra pelos documentos officiaes.

A estatistica criminal indica algum augmento no numero dos crimes, mas esse augmento não teve logar em relação aos mais graves; e por outro lado o numero dos reus capturados foi muito maior.

O movimento da população no districto foi favoravel no ultimo anno. Houve 8:367 nascimentos e 6:213 obitos. Os casamentos foram 2:063.

Os trabalhos da viação districtal progridem em proporção dos recursos que para ella ha destinados.

O governo tem mandado continuar a construcção d'algumas estradas districtaes, e segundo as declarações do sr. director das obras publicas, é provavel que durante o anno economico futuro sejam entregues ao districto mais os lanços da estrada districtal n.º 54, comprehendidos entre Cantanhede e o Amieiro, e entre o Amieiro e Lavariz, bem como os da estrada n.º 57, entre o Sarzedo e a Moita, e da 60, entre Condeixa e Figueiró do Campo.

Contando com isso propoz já o sr. governador civil no orçamento a verba necessaria para a conservação destes lanços.

O sr. governador civil pede mais uma vez á junta geral, que solicite do governo a concessão de um edificio para o asylo de mendicidade, estabelecimento importantissimo, que tem prestado e está prestando grandes serviços, e que maiores os póde prestar ao districto, quando estiver collocado n'uma casa com proporções para se dar ao estabelecimento o desenvolvimento que póde ter, attentos os recursos de que dispõe e a excellente administração que tem tido.

Pelo relatorio do sr. visconde de Villa-Mendo se vê que, em geral, a administração do districto tem marchado com regularidade; o que com satisfação aqui registamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. FRANCISCO DE S. LUIZ

Recebemos no domingo ultimo, e temos sobre a nossa mesa de trabalho, o IV tomo das—*Obras completas do cardeal Saraiva (D. Francisco de S. Luiz) patriarcha de Lisboa precedidas de uma introducção pelo marquez de Rezende, publicadas por Antonio Correa Caldeira.*

Livros de tão elevado merecimento como aquelles que contém as obras de um varão tão illustrado e benemerito como foi D. Francisco de S. Luiz, são sempre recebidos com alvoroço por todos os amantes das boas lettras.

De muitos louvores são dignos, não só o sr. conselheiro Antonio Correia Caldeira em diligenciar efficazmente que se leve a effeito a publicação das obras de seu illustre thio; como o governo em proteger este grande emprehendimento.

O IV tomo contém a *Chronologia dos reis de Portugal — Breves reflexões sobre o Assento chamado das Côrtes dos Tres Estados—e Extractos da primeira parte do Corpo Chronologico do Real Arquivo.*

A Chronologia dos reis de Portugal não é simplesmente uma enumeração de datas. D. Francisco de S. Luiz profunda, analysa, e resolve todas as questões duvidosas ácerca dos nascimentos, casamentos e obitos dos differentes reis, e dos factos mais notaveis acon-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCXCVI

REVELAÇÕES DO BUSSACO

(CONTINUAÇÃO)

DIA 2

Das 8 para as 9 horas da manhã entrou pela portaria debaixo um piquete de 50 francezes, e foi caminhando para o convento.

Eu estava á porta do pateo, quando elles iam chegando muito mansamente. Fui-me chegando ao primeiro para lhe mostrar o papel que os do dia antecedente me tinham dado: elle vendo-me metter a mão no bolso disse: dinheiro, dinheiro. Tirei o papel; elle apenas o viu, não quiz mais dinheiro; mandou-me para os officiaes que vinham no centro deste piquete, e foi andando para diante.

Os officiaes tanto que me viram com o papel na mão chamaram-me para o pé de si. Entreguei-lhes o dito papel.

Um depois de lel-o fallou com os outros, e entregou-mo dizendo juntamente que não tivesse susto, que estivesse tranquillo, e socegado, que não faziam mal; que vinham tomar a rol os feridos para serem conduzidos ao hospital.

Apearam-se, pozeram guardas ao fundo do pateo, e á porta que do convento sae para o mesmo, e sem entrarem dentro, disseram-me que fosse mostrar-lhes os feridos.

Foram a pé, conversando comigo um capitão, um tenente, um alferes e um medico hespanhol.

Depois que os viram disse-me o medico, que mandasse ir agua quente para lavar as feridas dos doentes. Vim mais elle ao convento para este fim. Quando cheguei, o fr. Leigo chegou-se a mim muito descorado, e disse-me: os soldados tem feito um grande estrago na egreja, e me rasgaram já o collete com o sentido em dinheiro; para que levava o papel? Foi o caso: em quanto foram os officiaes ver os feridos, uns poucos arrombando a porta principal do convento, que tinha ficado sem guardas, pela não terem visto os officiaes, foram á capella do Senhor *Ecce homo*, quebraram a porta de um sacrario que ahi ha, lançaram no chão o nicho do Menino Jesus, esmigalhando a vidraça que tinha diante; entraram na egreja, quebraram a porta do sacrario, arrombaram a vidraça do nicho do Menino Jesus que está na capella da Senhora do Leite, mas não a quebraram, e roubaram um habito de Christo que elle tinha ao pescoço; cortaram alguns cordeis de armar a egreja, e tendo a sacristia a porta para a egreja não entraram lá, e assim escapou lá um calix com que dizemos missa; foram á cella do prior pela janella, e fizeram em cavacos a arca das tres chaves.

O meu companheiro que ouviu esta tormenta acudiu a ver o que era; encontrou a dois soldados aos encontrões á porta da casa dos frontaes, onde dormiamos. Disse-lhes eu do cimo do dormitorio: que é lá isso, ó camaradas!

Responderam-lhes: vinho, vinho. Disse-lhes então: andem cá que lhes dou vinho: vieram logo, e elle em logar de leval-os á adega, foi mettel-os no meio dos mais, que estavam no pateo. Disse a um sargento que alli estava: que os srs. officiaes tinham promettido de não fazerem mal ao convento, e que os soldados andavam estragando tudo.

Desembainhou logo a sua espada, e foi com elle dentro do convento a pol-os fóra: quando iam passando á porta da casa do fogo encontraram alli dois agarrados ao dito fr. Leigo para o saquearem; mas o dito sargento os apartou logo.

Mostrei todo este estrago ao medico, e depois quando chegaram os officiaes disse eu ao capitão: senhor os soldados entraram no convento, rasgaram o collete a um frade, e tem feito muito estrago, e para o que eu lho vou mostrar; pegando-lhe ao mesmo tempo por um braço, fui mostrar-lhe tudo. Ficaram todos muito tristes.

Saindo ao pateo sem dizerem nada em

ecidos nos seus reinados; tudo com uma clareza e um bom senso admiraveis.

D. Francisco de S. Luiz mostra bem ter pertencido á ordem religiosa d'onde sahira a famosa *Arte de verificar as datas*, pelos benedictinos de S. Mauro.

Esta *chronologia dos reis de Portugal*, se se lhe supprimissem as averiguações historicas, proprias do livro em que se acham, mas desnecessarias no ensino primario, e fosse impressa em separado, seria de muita vantagem para a educação da infancia.

D. Francisco de S. Luiz, nas reflexões ácerca do *Assento dos tres Estados* de 1828, as quaes terminou em 12 de Outubro de 1830, no convento da serra d'Ossa, onde se achava deportado; com quanto já a esse respeito estivesse publicado em Londres em 1829 o *Manifesto dos direitos de sua magestade fidelissima a senhora Dona Maria Segunda, e exposição da questão portugueza*; assim como outras memorias relativas ao mesmo assumpto; soube dar uma forma nova ao seu trabalho, mostrando a mais fina prespicacia na argumentação, e tirando todo o partido dos fracos que lhe deixara o auctor do *Assento*.

Termina este tomo com os numerosos e mui interessantes *Extractos da primeira parte do Corpo Chronologico do Real Arquivo*.

É um indicador de muito prestimo, para se saber o que contem, e facilmente poder ser procurado, o que se acha naquelle vasto e importante repositorio de antigos documentos, que podem servir de muito subsidio para a nossa historia patria.

Ahi se vêem varios extractos de documentos, que dizem respeito a cousas de Coimbra. Como exemplo mencionaremos os seguintes:

«—Carta de Gregorio Lourenço a el-Rei, escripta de Coimbra a 28 de Janeiro de 1518, sobre cousas da administração do mosteiro de Santa Cruz, tombo de seus bens, e varias obras que no mosteiro erão necessarias e se fazião. Faz menção de *Pedre anes mestre das obras dos paços*; diz que o *mestre do retabolo cirra de Sevilha*, e logo assentaria o retabolo grande, e tinha madeira prompta para os outros; que o *vidreiro* ainda não viera para assentar as vidraças; que mandára a Medina buscar pergaminhos para os livros e tombos que Sua Alteza manda fazer, e que tem já 60 duzias á conta delles, etc.»

«—Traslado da execução que se fez nos bens de *Marcos Pires*, mestre das obras dos paços de Coimbra, pelo que ficou devendo. El-Rei (D. Manoel) mandou que se não rematassem, mas que se entregassem á viuva, pagando ella pelos rendimentos a divida da execução.»

«—Auto mandado fazer pelo bacharel Domingos Garcia, Juiz com alçada por el-rei em Coimbra e seus termos, a 3 de Agosto de 1521. Vem ahi o Alvará de 22 de Junho para se fazerem certas obras na egreja de S. Domingos de Coimbra; os lanços dos officiaes de carpintaria e pedraria; as condições do contrato; a planta da igreja com as suas medidas, etc.»

«—Carta de Filippe Tercio a Diogo Velho, do Conselho de el-Rei, *Secretario de Estado*, escripta de Coimbra a 19 de Outubro de 1592, dizendo-lhe que tinha feito tudo sobre os canos e arcos de agua que havia de vir á cidade, e agora passava a Villa do Conde, aonde Sua Alteza o mandava.»

Paramos aqui por nos faltar espaço para transcrever tudo o que desejavamos.

Resta-nos fazer sinceros votos pela continuação desta obra, e agradecer ao cavalheiro a quem devemos a expontanea offerta e remessa do IV tomo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO AUGUSTO TEIXEIRA DE VASCONCELLOS

No momento em que já estava quasi de todo composto o jornal de hoje, recebemos pelo correio os dois volumes da — *Lição ao mestre, romance original, por A. A. Teixeira de Vasconcellos, socio effectivo da Academia Real das Sciencias*, e editado pela acreditada empreza da *Bibliotheca Universal* dos srs. Lucas & Filhos, de Lisboa.

Achâmo-nos sem tempo, nem espaço, para dizer o que este romance merecia; mas felizmente duas circumstancias nos vem tirar desse embaraço.

A primeira é que a *Lição ao mestre* já foi devidamente apreciada na sua primeira edição do *Jornal da Noite*, obtendo a melhor e a mais geral aceitação; e a segunda é que está á frente do romance o nome de — ANTONIO AUGUSTO TEIXEIRA DE VASCONCELLOS — um dos primeiros escriptores portuguezes da actualidade. Ha nomes que por si dizem tudo, e este é um d'elles.

Depois d'isto seria superfluo o mais que acrescentassemos.

Só nos resta agradecer aos srs. Lucas & Filhos o seu estimavel brinde.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADO

Caminho de ferro da Beira Alta

Está prendendo actualmente a attenção da camara e do paiz uma questão importantissima, e que muito ha de contribuir para lhe mudar a sua face economica. Discutem-se os projectos dos caminhos de ferro das duas Beiras e Algarve, e dentro em pouco ver-nos-hemos dotados com tão valioso melhoramento.

Teve as honras de prioridade o caminho de ferro da Beira Alta, e com razão, porque entre todos é elle incontestavelmente o mais necessario; mas terá a camara verdadeiro conhecimento para bem poder apreciar e decidir qual a melhor directriz que se lhe deve dar? Afigura-se-nos que não, em vista do rumo que a discussão vae tomando.

Duas são as zonas que discutem preferencias: por um lado a do sul do Mondego, pelo outro a do norte.

A do sul apresenta-se com todo o peso da sua incalculavel riqueza agricola, industrial e pecuaria; e com uma densidade de população de 148:000 habitantes, superior á do norte; e dizendo ao paiz que paga a mais do que esta em contribuições predial e industrial a grande verba de 90:588$015 rs.; mas apresenta-se muda e silenciosa no seio da representação nacional.

A zona do norte, pela maior parte safara, mas sempre pobre em todos os ramos da sua industria, relativamente á do sul, enfeita-se, e paneja-se louçã, e ahi entra ella no meio da representação nacional, cercada pela rica côrte de seus amenos poetas e habeis discursadores, ferteis em phrases floridas e brilhantes, a demonstrarem que as abundantes quebras d'aguas da serra d'Estrella, que alimentam a sua grande e crescente industria fabril, nada valem; e que a belleza, a poesia talvez, está nos sequeiros do seu paiz, onde cantará, ou antes chiará o rude carro do lavrador a acarretar pipas d'agua do rio Dão para dar vida ás caldeiras das locomotivas. Provarão em estylo fluente e arrebatador, que grave será o damno causado á industria pecuaria da região do sul, se o silvo da locomotiva e o estrepito do seu rodar fizesse tresmalhar os seus numerosos rebanhos, em quanto que no seu paiz só a innocente cotovia, no seu perpendicular vôo, variando o seu forte canto, subirá ás alturas para de lá, espavorida, contemplar tão estranha visão.

Mostrarão mais em linguagem franca, e talvez conscienciosa, que á actividade agricola das regiões do sul se anteporá a agilidade do rapasio vendendo papeis a 10 reis.

Eis as notaveis differenças que se farão sentir entre as suas rivaes.

Alli a realidade com todo o apparato da sua solida e variada riqueza, mas despida de atavios e recommendações officiaes; aqui as recommendações officiaes, discursos brilhantes na forma, mas sem realidade nenhuma de riqueza.

E não se dirá isto nas camaras? não se farão conhecer ao governo e á nação estas verdades, que elle tem obrigação de indagar? E tudo isto ficará por dizer, por fraqueza ou por ignorancia?

Mas ao governo, como vigilante que deve ser, é que cumpria ver e averiguar, fria e imparcialmente, qual dos dois traçados deveria merecer a preferencia; e se estudasse, com aquella attenção, que o caso pede, a questão pendente, facil lhe seria a sua resolução a favor do traçado pelo sul do Mondego.

A importancia da grande riqueza d'esta zona tem sido sufficientemente demonstrada; e parece-nos que ninguem, que conheça a topographia destas regiões, duvidará que o trajecto deste caminho de ferro será mais curto, se, saindo de Coimbra pelo valle de Coselhas em direcção a Penacova, e d'aqui atravessando o Mondego no sitio dos Penedos, onde o rio é estreitissimo, seguir os valles de Farinha Podre e da Sueiha até encontrar o traçado primeiramente estudado, e que vinha cortar os importantes concelhos de Arganil, Taboa, Oliveira do Hospital, Cêa, Gouvêa e Celorico.

E porque não vê o governo isto? Porque não manda estudar esta pequena variante, de que póde resultar grande economia no trajecto a percorrer, e na despeza que terá a fazer a mais?

E sendo, como é, este caminho de ferro internacional, muito em consideração se deve ter o seu mais curto trajecto, o que por este lado se obteria.

O patronato, porem, os interesses locaes, pessoaes e politicos parece que mais uma vez ainda se apresentam em campo, como infelizmente entre nós tantas vezes tem acontecido, para imperarem e fazerem pressão em uma questão, em que só se deveria mirar ao bem publico e aos interesses geraes da nação e desta provincia. E d'ahi os erros; mas, commettidos elles, ha de chegar a hora do arrependimento. Para que ella, porem, não chegue, veja bem o governo a questão por todos os seus lados, e não se deixe embalar e adormecer pelos doces, mas talvez falsos, cantos das seductoras sereias, que em seu espirito podem infiltrar erros, cuja responsabilidade para sempre lhe pesará.

Oliveira do Hospital 13 de Março de 1875.

L. J.

NOTICIARIO

As ordens militares em Portugal. — Na sessão da camara dos pares de 26 de Fevereiro, em que se discutia o projecto de lei ácerca dos direitos de mercê, disse o sr. Agostinho de Ornellas o seguinte:

«Sr. presidente, se eu soltasse a lingua sobre tal materia, se desabafasse o que me vem ao pensamento, fatigaria de certo a camara e ultrapassaria os breves limites em que desejo circumscrever-me.

«Quão longe vamos da pratica salutar e unica justificavel na distribuição de mercês honorificas!

«Todos os principios, todas as regras têem sido postergados.

«As mesmas insignias das nossas ordens, esses symbolos religiosos e guerreiros, que tanto se harmonisavam com o espirito da antiga monarchia, quão estranhas e deslocadas se acham no prosaico e materialista ambiente do mundo contemporaneo!

«O habito de Christo, que d'antes premiava gentilezas de valor ou grandes serviços ao estado, o habito de Christo, que Luiz de Camões não obteve depois de ter escripto os *Lusiadas*, pendeu ou pende ainda do peito de um bailarino.

---

quanto andavam a ver, perguntaram se conheciamos os soldados? disse-lhe o meu companheiro: que não, mas que alli estava o sr. sargento, que os havia deitado fóra, que bem sabia quem eram.

Chamaram por elle, mandaram-lhe ir buscar os cumplices do crime: foi em um instante, e trouxe tres soldados diante de si, sem barretinas, sem armas, e sem correias, e um trazia já uma face a correr sangue.

Os officiaes, sem lhe dizerem nada foram mostrar-lhes o que tinham feito á porta do sacrario. Um delles entrando logo a negar; agarrando-lhe o tenente pela gola da farda, bateu-lhe com as costas nos degraus do altar mór.

Entrando tambem outro a negar; o alferes pegou em uma taboa de castanho, e entrou a dar-lhe tantas, e tão grandes pancadas pelas costas, que eu temendo alli algum sangue, lhe peguei nos braços, e disse-lhe que não desse mais: assim o fez.

O terceiro não disse nada, e assim escapou, mas estava muito bem descorado.

Um official chegando-se a mim com a barretina na mão disse-me: roubaram o Santissimo Sacramento? Não senhor, porque já nos tinhamos acautelado; só arrombaram a porta.

Depois disto sahiram para o pateo, começaram a dar-nos muitas satisfações, que não sabiam daquella porta, por isso não tinham posto lá guardas, assim como tinham posto ás outras; mandaram logo para lá quatro soldados e concluiram que escrevessemos ao general, que elle havia de dar-nos uma satisfação, e que este convento seria sempre respeitado.

Calando-se um pouco todos, mostrando no rosto muito sentimento, o capitão virando-se para mim disse-me estas formaes palavras: se por favor póde dar aos officiaes somente pão e vinho?

Sim senhor: quantos são? quatro, respondeu elle. Eu então pegando de um braço ao capitão, levei-os á hospedaria. Demos-lhe pão, vinho e bacalhau: pediram queijo e doce; mas tanto que lhes disse que o não tinhamos, calaram-se.

Pediram tambem que dessemos aos seus camaradas, e aos que estavam de guarda um pouco de pão e vinho novo: aos outros, por serem maus, não.

Disse-lhes que não tinhamos vinho novo, que não havia senão daquelle de que estavam bebendo: elles acrescentaram: mal empregado vinho em soldado.

Mandaram um cabo que nos fosse mostrar e ensinar os soldados, que eram, porque nós não os conheciamos: eram doze: a estes demos o que os officiaes tinham dito.

Depois do castigo dos delinquentes, acommodaram-se tanto que nem davam uma só palavra; deitaram-se todos a dormir pelo meio do pateo, até as mesmas guardas.

Quando estavam á mesa, um official disse-me que havia já quatro semanas que não comia pão; outro disse que tres.

Perguntei-lhes que comiam? Responderam que comiam grão do mesmo que davam aos cavallos, e o trincavam com o dente.

Um pediu-me que lhe desse algum pão para levar: dava-lhe um, porem elle não quiz aceital-o sem lhe dar mais: levou quatro aos outros officiaes; demos a cada um seu; mas estes não se atreveram a pedir nenhum.

Quando sahiram da mesa para se irem embora acharam um paizano que lhe tinha vindo ensinar o caminho, deitado á porta do pateo, e a gemer muito. Perguntei-lhe que tinha?

Chegando a mão ao peito disse que tinha uma grande afflicção; e que não podia levantar-se.

Disse eu então ao medico, que visse o que elle tinha. Tomou-lhe o pulso, e disse-me que lhe mandasse fazer um cozimento de flor de sabugueiro.

Montou depois a cavallo e os mais officiaes, e entraram todos a rir se; porque o homem cada vez gritava mais. O medico disse então que era malicia nelle para não acompanhal-os mais.

Pediram-me que mandasse outro paizano ensinar-lhes o caminho; foi um que elles haviam trazido com uma cutilada em um braço: promettendo-nos de mandal-o logo que apparecesse outro. Assim o fizeram

Despediram-se politicamente de nós, e marcharam pelo alto da matta fóra. Apenas se ausentaram, o dito paizano levantou-se do chão, e sem mais se queixar disse: já lá vão esses diabos? muito escarneo me tem feito: deixal-os ir com Barrabaz.

Nós, e os mais que alli estavam entrámo-nos a rir muito, e elle melhorando cada vez mais, desappareceu dalli sem dizer adeus a ninguem.

(*Concluir-se-ha*).

«A insignia da ordem de S. Thiago, união da cruz e da espada, o symbolo em que mais profundamente estava gravado o cunho religioso e militar das antigas instituições, recompensa hoje talentos histrionicos e professores materialistas.

«Não nego que o talento artistico, que a sciencia, embora independente da religião ou a ella hostil, possam ou devam ser objecto de distincções publicas. Quizera porem que se harmonisasse o signal e a cousa significada, se é que se não obliterou já de todo o sentimento d'essa harmonia.

«No interesse dos mesmos agraciados; preferia que se não pendurasse a cruz de Christo ao peito de quem professa a religião israelita, nem se desse a venera do Apostolo das Hespanhas a quem não crê no christianismo.

«Para uma nova ordem de cousas, *inventem-se symbolos novos, adaptados ás ideas dominantes, e com ellas consentaneos.*

«E' isto uma questão de sentimento, de arte se quizerem; mas que merece e tem obtido a attenção de muitos e grandes homens d'estado.

«Quando ha pouco a Allemanha, ainda depois de seculos de lutas intestinas, se preparou a repellir a aggressão do seu inimigo hereditario; restabeleceu o rei da Prussia a ordem da Cruz de Ferro, que servira de distinctivo e de premio aos serviços prestados nas famosas campanhas de 1813 e 1814.

«Facil é ver quanto era appropriado a excitar e estimular os animos, um signal que relembrava a cruzada contra a tyrannia e oppressão dos francezes, a epocha em que as senhoras de Berlim vendiam as suas joias e traziam em vez d'ellas adereços e ornamentos de ferro.

«Eis uma prova de que ainda neste seculo e nos paizes mais adiantados, o uso destes distinctivos não é considerado futil nem digno de irrisão. Mas para serviços que não militares, para o merito civil, ou artistico, ou scientifico, quero tambem insignias de honra; somente desejo que sejam appropriadas. Napoleão I, cujo genio universal se estendia ás mais pequenas cousas, querendo crear uma ordem nova para remunerar serviços n'um paiz que rompera violentamente a cadeia das tradições, não foi resuscitar as ordens de S. Miguel ou do Espirito Santo, escolheu uma estrella para emblema da Legião de Honra, e poude assim concedel-a a todos os benemeritos *de qualquer religião, de qualquer profissão que fossem.*

Até aqui o discurso do sr. Ornellas. — Agora diremos algumas palavras ácerca do mesmo assumpto, para mostrar que não ha necessidade de crear em Portugal novas ordens militares, como pretende o digno par.

Em razão das ordens militares portuguezas todas terem o cunho e ceremonias religiosas, não podendo ser deste modo concedidas aos que não professassem o catholicismo, D. Affonso V, em 1459, creou a ordem da Espada; e o principe regente D. João, depois D. João VI, pelo seu decreto de 13 de Maio e carta de lei de 29 de Novembro, ambos de 1808 e do Rio de Janeiro, houve por bem reformal-a. Ahi diz o principe regente o seguinte:

«Considerando que nenhuma das ordens militares que actualmente persistem nestes meus reinos, por serem juntamente religiosas, se póde applicar áquellas pessoas, que não tiverem a felicidade de professarem a nossa santa religião, aliás merecedoras das mais distinctas honras por armas, por outros quaesquer empregos, ou serviços.......... Tenho resolvido renovar e augmentar a unica Ordem de cavallaria que se acha ter sido instituida puramente civil, por alguns dos senhores reis portuguezes, qual a intitulada Ordem da Espada.»

No artigo primeiro dos estatutos desta ordem se diz o seguinte: — «A mencionada Ordem ficará designada com o nome de Torre e Espada.»

No artigo terceiro se diz: — «Poderão ser elevados a esta dignidade aquelles dos meus vassallos que mais se tiverem avantajado no meu real serviço, por acções de alta valia na carreira militar, tanto no meu exercito de terra, como de mar e na politica civil.»

No artigo sexto fallando na medalha diz o seguinte: — «A insignia desta Ordem será uma chapa de ouro redonda, que terá de um lado a minha real effigie, e no reverso uma espada com a letra — VALOR E LEALDADE.»

Por tanto já vê o sr. Ornellas, que, como os allemães, não temos necessidade de *restabelecer* ordens, nem como Napoleão de as *crear*.

Esta ordem, assim como o seu symbolo, tanto póde honrar o christão como o musulmano. No governo é que não tem havido até hoje harmonia na distribuição das condecorações; e é por isso que temos visto o absurdo de se conferir a ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo a israelitas e a outras pessoas de religião anti-catholica.

Jornaes maçonicos em Coimbra. — Publicam-se actualmente em Coimbra dois jornaes maçonicos. Do *Reformador* ha por em quanto só o 1.º numero, de que já ha dias fizemos menção. E do *Jornal do Iniciado* acham-se publicados 12 numeros, que completam o seu primeiro anno.

Do *Reformador* são redactores os Ir.·. *Cid* e *Michelet*; e do *Jornal do Iniciado* é redactor o Ir.·. *Otto*.

Em os n.os 11 e 12 do *Jornal do Iniciado*, que temos presente, dá-se larga noticia da installação no dia 16 de Dezembro ultimo, na villa da Figueira da Foz, da *Loja* FRATERNIDADE UNIVERSAL, de que é *Veneravel* o sr. Theodoro José Pires de Castro, *antigo e dedicado mação brasileiro*, como se expressa o referido jornal.

Publica o discurso que por essa occasião recitou o presidente da commissão, que foi á Figueira installar a *Loja*, o sr. Tamagnini Barbosa, tenente coronel reformado, e *Veneravel* da *Loja* de Lisboa — ALLIANÇA.

Publica mais os discursos do Ir.·. Gr.·. Esp.·. o sr. José Maria da Costa Duarte, professor de instrucção primaria; e do Ir.·. *Secretario*, o sr. C. Novaes, da mesma villa, *joven negociante, que nas horas roubadas aos negocios, cultiva as musas*, como diz o jornal.

Diz que o *Orador*, o sr. Santos Rocha, pronunciara um notavel discurso, em que desenvolveu o fim da maçonaria, e a intenção da nova *Loja* de a elles conformar os seus trabalhos.

No jornal não vem indicados todos os membros da commissão que foi á Figueira. Parece-nos, pelo menos, que não ha duvida que tambem foi o Ir.·. *Franklin*, 1.º *Vigilante* da Loja PERSEVERANÇA, desta cidade.

Menciona tambem, em extracto, as respostas que as Lojas de Coimbra, FEDERAÇÃO e PERSEVERANÇA, deram á circular que lhes dirigira o *Grande Oriente Lusitano*, interrogando-as ácerca dos meios de combater a reacção religiosa e politica.

A Loja PERSEVERANÇA diz por exemplo o seguinte:

«E' necessario lutar contra a organisação social, tal como se apresenta, porque é o principal apoio do nosso poderoso inimigo. E com este fim é mister, sem perder tempo, collocar os nossos irmãos nos cargos da sociedade civil, a fim de que nós, servindo-nos do poder, possamos dirigir o mundo, pelo caminho que lhe temos traçado...... Creae um partido, uma grande associação, em todo o paiz. Que se chame, se se quizer, o partido liberal.»

O *Jornal do Iniciado* dá este extracto em francez, no seu *Bulletin pour l'étranger*, e n'esse mesmo idioma publica o extracto da resposta da *Loja* FEDERAÇÃO.

Nós, porém, possuimos já ha tempo, impressa avulso, na sua integra, e em portuguez, essa resposta, que tem a data de 11 de Novembro de 1874, e o seguinte titulo: — *Resposta da L.·. Cap.·. Federação á prancha do Gr.·. Or.·. Lus.·. de 4 de Julho de 1874, ácerca dos modos conducentes a contraminar a acção dos reaccionarios.*

Depois de muitas reflexões geraes propõe-se ahi ao *Grande Oriente*, a vantagem de crear uma associação, que abrace todo o reino, e que tenha por fim unico a instrucção do povo.

Recommenda-se que se chamem para ella, e que se patrocinem, os professores de instrucção primaria, *a quem a sociedade confia os homens do futuro*; assim como os parochos, *que por seus bons costumes, intelligencia esclarecida e caridade evangelica mereçam se lhes dê os nomes de IIr.·.*

O *Jornal do Iniciado* publica um violentissimo communicado do Ir.·. *Gama* (bacharel Miguel Antonio Dias, de Torres Novas) contra o Ir.·. *Cunha Bellem*, por causa de um artigo por elle inserido no *Boletim Official do Grande Oriente*.

Annuncia tambem o mesmo jornal, que nas *Lojas* de Coimbra fôra reeleito Gr.·. Mestre o sr. conde de Paraty.

No proximo anno promette o seu redactor dar com cada numero mensal, sob o titulo de *Bibliotheca do Jornal do Iniciado*, uma folha de 16 paginas, formando no fim do anno um volume de 192 paginas em oitavo.

Egualmente promette concluir alguns artigos começados, continuando a publicação de documentos importantes para a historia da maçonaria portugueza, assim como reproduzir as constituições por que se tem regido a maçonaria em Portugal.

O Brado Liberal. — Nas sempre curiosas *ephemerides* que publica regularmente o nosso esclarecido collega de Braga, o sr. Pereira Caldas, no seu *Brado Liberal*, lê-se nos acontecimentos do mez de Março o seguinte:

«*Dia* 8 — Dissolução das nossas camaras legislativas de 1826, neste dia em 1828, pelo usurpador tyranno de Portugal D. Miguel I.»

Pedimos licença para dizer que a dissolução das côrtes não foi no dia 8, mas sim no dia 13. Eis o decreto que as dissolveu:

«Hei por bem, em nome de el-rei, usar da attribuição do poder moderador no titulo 5.º, capitulo 1.º, artigo 74, § 4.º, da Carta Constitucional, e dissolver a camara dos deputados. A mesma camara o tenha assim entendido, e cumpra immediatamente. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, aos 13 de Março de 1828 — *Com a rubrica do serenissimo senhor infante regente.*»

Bazar. — No logar competente publicamos o annuncio do sr. Olympio, para um bazar a favor da Associação dos Artistas desta cidade.

Parecia-nos que o sr. Olympio, primeiro que tudo, deveria aconselhar a certos individuos, que ha perto de 15 dias não fazem senão insultar publicamente os socios que ficaram vencidos na ultima eleição, a que desistissem desses *actos de civilidade*.

Maus preparativos são estes para um bazar a favor da Associação dos Artistas.

Festividade. — Na sexta feira proxima haverá na egreja de Santa Cruz a festa de Nossa Senhora das Dores. De tarde cantar-se-ha o *Stabat Mater*, composição do sr. Francisco Lopes Lima de Macedo; e pregará o sr. padre Antonio da Silva Carrelhas, estudante do 4.º anno de Theologia.

Theatro Academico. — Assistimos no sabbado, 13 do corrente, á segunda recita dada pelo curso do 5.º anno juridico.

De novo subiu á scena a parodia em 4 actos e 12 quadros — *Quatro espadas ou a filha d'el-rei* — escripta expressamente para este fim pelo sr. Cesar de Sá, alumno do mesmo anno.

A peça está bem posta em scena, e com bastante apparato, e o desempenho em geral foi mui regular.

Não podemos deixar d'especialisar os srs. Crispim e Trigueiros, que satisfizeram plenamente a todas as pessoas, e que mostraram um cabal conhecimento da arte dramatica

Todos os actores foram applaudidos, mas aquelles dois cavalheiros e o auctor da parodia tiveram repetidas e especiaes chamadas.

A orchestra de que era regente o sr. Guimarães Pedrosa tocou peças de grande mimo, e o desempenho foi muito bom.

Doença. — Acha-se doente o sr. Ayres Garrido, estudante do 3.º anno juridico. Desejamos a s. ex.ª um prompto restabelecimento.

Exames. — Pelo espaço de 30 dias, a contar de 18 do corrente, estará aberto concurso para a admissão aos exames de candidatos ao magisterio primario, de ambos os sexos, conforme o disposto no decreto de 30 de Outubro de 1869.

Mercado de Coimbra no dia 15. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 550 = Dito branco 520 = Dito Celorico meudo 600 = Dito graudo 530 = Milho branco 390 = Dito amarello 405 = Feijão vermelho 600 = Dito branco da marinha 570 = Dito da terra 460 = Dito rajado 370 = Dito frade 380 = Centeio 360 = Cevada 300 = Favas 420 = Tremoços 290 = Grão de bico 560 = Chicharos 280 = Batatas 200 = Azeite velho 1$350 = Dito novo 1$250 = Vinho da Beira 700 = Dito da Bairrada 800.

Restabelecimento. — Domingos — *o quatorze* — sahiu hontem restabelecido do hospital, onde dera entrada, em resultado de uns ferimentos, que barbara e traiçoeiramente lhe fizera Miguel — *o cabaça*.

Nova publicação. — Fomos obsequiados com a seguinte publicação, que muito agradecemos ao seu editor:

Odes modernas, por Anthero do Quental. Segunda edição, contendo varias composições ineditas. — Livraria internacional de Ernesto Chardron — Porto, 1875.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterrou-se o seguinte cadaver:

Rosaria Reis Pereira, de Moura, de 72 annos, fallecida no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 5881.

Camara dos deputados. — Tem continuado na camara dos deputados á discussão do projecto de lei para a factura dos caminhos de ferro das Beiras e Algarve.

O novo parocho encommendado de Espariz. — Em data de 14 do corrente nos communicam de Espariz, concelho de Taboa o seguinte:

«Sr. redactor. — Depois do fallecimento do reverendo sr. Antonio Cardoso Borges Lopes, de saudosa memoria, esteve a freguezia de Espariz sem pastor durante algumas semanas. Hoje, porem, acha-se pastoreada pelo reverendo sr. padre José Francisco Martins, de Rego Travesso, que acaba de ser nomeado parocho encommendado desta freguezia.

Foi aqui, na verdade, bem recebido por todos os habitantes, sem distincção de pessoas ou classes, o novo parocho, por vermos que o exm.º bispo conde, desta diocese, mais uma vez deu mostras do quanto aprecia os dotes de s. s.ª; e desde já pedimos ao sr. padre Martins, que, pondo de parte os motivos, aliás tão respeitaveis, que o tem impedido de se não ter proposto a uma egreja, se resolva a concorrer á d'esta freguezia.

Um sacerdote com os predicados como os de s. s.ª é digno de desempenhar definitivamente a nobre missão de que acaba de ser encarregado.

Fazemos votos para que o sr. padre Martins aqui se conserve; e creia que jamais encontrará onde melhor se estime um bom parocho, do que nesta freguezia.

Aqui será s. s.ª estimado e respeitado por todos, porque temos pleno conhecimento das excellentes qualidades que possue, como sacerdote, como homem e como amigo de seus visinhos.

Respondam a isto os serviços prestados por s. s.ª ao nosso sempre chorado parocho, durante o tempo que esteve no leito da dor, e a toda esta freguezia, quando acommettida pelo terrivel flagello da variola, onde tem feito grande numero de victimas, sem que uma unica pessoa fallecesse, sem, muito a tempo, lhe ser ministrado o sagrado viatico; no que o sr. padre Martins foi sempre assiduo e zeloso.

Louvamos o procedimento do exm.º bispo conde pela acertada escolha e nomeação que fez do sr. padre Martins para parocho encommendado da freguezia de Espariz, por isso que elle é um ecclesiastico de provada intelligencia, de excellentes qualidades moraes, e de um exemplar comportamento, pelo que tem recebido a estima e sympathia das pessoas que o conhecem, e com especialidade de seus superiores.

Sr. Redactor, se v. entender que estas mal redigidas linhas podem ter publicidade no seu illustradissimo jornal, peço-lhe as mande inserir no proximo numero, pelo que se confessa muito agradecido o

De v. att.º vr.º e obgd.º

Um parochiano.»

Companhia de fiação e tecidos de Coimbra.—Houve hontem grande influencia á subscripção para as acções desta companhia. A subscripção excedeu muito aos 150:000$000 reis que se pretendia, pelo que terá de haver rateio.

Arrematação.—Foram hoje arrematados os bens existentes nesta comarca, e que o caridoso bemfeitor o sr. conselheiro José Maria de Abreu deixou aos asylos desta cidade, e ao hospital da Ordem Terceira.

As quintas dos Loyos e Nova foram arrematadas pelo sr. Abilio Augusto Martins, ourives, desta cidade, por 9:600$500 rs.

ANNUNCIOS

1 PRECISA-SE de um marçano com pratica de tabacos. Nesta redacção se diz.

2 NO DIA 21 do corrente mez de Março, por 10 horas da manhã, na rua da Sophia, á porta da casa que foi residencia do fallecido Arsène Hayes, hade continuar o leilão annunciado, para venda do espolio do dito Arsène, que consta de varios bens mobiliarios. Escrivão Almeida.

3 O MARTYR DO GOLGOTHA, venda 4 volumes por 800 rs.
Loja n.º 22 a 32, na Calçada.

4 NESTA REDACÇÃO se diz a quem pretender comprar um cavallo de marca, de 5 annos, de muito boa raça, para pai, que pelo motivo de uns coices na coxa da perna, não se presta a cavallaria.

VENDA DE ESTRUME

5 NO DIA 19 do corrente, ao meio dia, serão arrematados os estrumes pertencentes ás cavalhariças da empreza do Caminho de Ferro Americano.

Papeis pintados

Recebidos agora de Paris.

46—Calçada—48

VINHO ALMUDADO

De superior qualidade da Bairrada, sem competidor!

1 almude	1$140
1/2 dito	570
1 quartão	285
6 quartilhos	145
Ao quartilho	25

Na rua da Moeda, n.º 5, junto ao taberneiro Antonio Mendes, da parte da cima.

CALÇADA N.º 85 a 91

8 A ESTA MERCEARIA chegou muito bom queijo Gruyere, Londrino, Flamengo, e outras qualidades, que se vendem por preços razoaveis.

Substituto militar

9 OFFERECE-SE um, e tracta-se ao fundo da Couraça de Lisboa, n.º 1, em Coimbra, para onde tambem se póde dirigir carta fechada com as iniciaes V. C. A.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

10 O CONSELHO ADMINISTRATIVO desta Associação deliberou realisar um bazar de prendas, em beneficio do seu cofre, nos dias 8, 9 e 10 do proximo mez de Maio.

Coimbra, 13 de Março de 1875.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

46—Calçada—48
1.º ANDAR

Variadissimo sortimento de relogios de quadro, proprios para sala, casa de mesa, escriptorio, etc., e despertadores.

Medalhões — Bustos — Estatuas de pedra artificial.

Talheres d'ebano, para mesa.
ditos d'electro.

Amendoas francezas e de Lisboa e cartonagens para as mesmas

Bonitos gostos e muito barato.

Largo da Feira, n.ºs 8 e 10

13 FRANCISCO BERNARDES, e seu pae, annunciam ao respeitavel publico, que vendem lampreias por preço menor de que todos os negociantes.

Quem quizer comprar póde ir no bairro baixo, ao becco do Prior, n.º 15, e ao caes das Ameias.

Sustentará o negocio até ao fim da quaresma.

Atenção

14 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro, a José Ferreira Fandango.

MACHINAS DE COSTURA A DOIS PESPONTOS DA COMPANHIA SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro, e correiro—Unico deposito

32—Rua do Visconde da Luz—36

Coimbra.

15 JOSE TEIXEIRA DA CUNHA acaba de receber nova remessa das acreditadas machinas de **Singer**, as quaes por ordem da companhia continua a vender a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 reis! D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A mais vantajosa condição e segura garantia offerecida ao publico, é o extenso prazo de vinte mezes, que se permitte ao comprador para pagar e para experimentar minuciosamente a sua machina.

Por este systema tem a companhia de **Singer** fornecido mais de 200:000 pessoas com as suas acreditadas machinas, a maior parte das quaes não poderiam por outra fórma adquirir machinas tão superiores, e teriam que lançar mão d'essas que sob a convidativa de baratas se tornam caras. Os preços são eguaes aos de Lisboa, da unica casa succursal. Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador, sendo na cidade. Egualmente vende torçaes, algodões, agulhas, oleo, e todos os accessorios para toda a classe de costura.

16 PELA ADMINISTRAÇÃO dos hospitaes da Universidade, se faz publico, que se acham vagos, nas enfermarias das mulheres, nos mesmos hospitaes, quatro logares de praticantes, com o vencimento de 160 reis diarios: quem requerer deve estar habilitado a ler e escrever, e com as quatro operações arithmeticas.

Administração dos Hospitaes da Universidade, em 15 de Março de 1875.

O administrador—Costa Simões

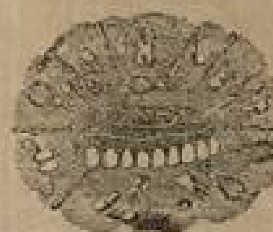
DOCTOR IN ABSENTIA

17 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Substitutos a militares

18 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

J. P. G. PAIVA



CIRURGIÃO DENTISTA, offerece o seu gabinete dental, rua da Calçada, n.º 82, 1.º andar, esquina ao Arco d'Almedina, a todas as pessoas que necessitem utilisar-se dos seus conhecimentos sobre a protesis dentaria; pondo em conhecimento do illustrado publico os preços seguintes:

PREÇOS DOS DENTES ARTIFICIAES

Desde 3$000 a 6$000 reis cada dente. —Elixir odontalgico para dôr de dentes 500 reis, frasco.—Pós mineraes para branquear os dentes 200 rs., caixa.—Extracção d'um dente desde 240 a 1$000 rs.—Limpeza de dentes desde 500 a 2$000 rs.—Empasta desde 500 a 2$000 rs.

ANTONIO MARIA CARDOSO
CALÇADA

20 ACABA DE RECEBER um lindo sortimento de merinos pretos e alpacas pretas, veus pretos, e mantas pretas bordadas de 450, 500, 600, 1$000, 1$200, 3$000, 4$000 reis; chitas largas de 140 e 150 o metro, pannos veludos a 1$200 e 1$400 rs. o metro.

Arrematação

21 NO DIA 6 de Abril proximo, por 9 horas da manhã, perante o exm.º sr. dr. juiz de direito desta comarca, e á porta da sala do tribunal judicial, se hãode arrematar, metade d'uma casa sita no caes da villa da Figueira da Foz; e o rendimento da loja pertencente á mesma metade da casa, sendo o valor da primeira 650$000 rs., e o rendimento da loja 28$800 rs., cuja metade da casa, e rendimento da loja foram penhoradas a Bernardo d'Abreu Amorim Pessoa e sua mulher, residentes na Figueira da Foz, por execução que lhes move neste juizo o reitor do Seminario Episcopal desta cidade, como representante do mesmo, e se entregarão a quem por elles offerecer lanço que cubra a importancia do valor da avaliação. Da execução é escrivão Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Coimbra 13 de Março de 1875.

VENDA DE BENS

22 NO DOMINGO, 21 de Março, á porta da loja do sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, pelas 11 horas da manhã, se hãode vender, convindo o preço, as seguintes propriedades, pertencentes á herança do fallecido dr. Brito:

Uma morada de casas sitas na rua das Fangas, com um terreiro e um casebre velho do lado detraz das mesmas;

Um foro annual de 35$000 rs., imposto n'uma morada de casas sitas na rua das Cozinhas, de que é actual emphyteuta o exm.º sr. Carlos Maria Gomes Machado;

A quinta da Rolina, no sitio do Valle Gordo;

E mais uns bocados de terra e uns pinhaes sitos na freguezia de Sernache.

VINHOS

Do Porto de diversas novidades—Moscatel de Setuhal, Bucellas, Carcavellos, Madeira, Xerez, Alicante e Champagne.

Cognac, aguardente de canna, genebra de Hollanda e nacional.

Licores, Kumel e Kermann, e outras qualidades nacionaes e estrangeiras.

Vendem-se na mercearia da Calçada, n. 85 a 91.

CESAR CANTU
HISTORIA UNIVERSAL

24 ESTÁ NO PRELO a 2.ª edição desta importante obra, traduzida pelo sr. Manoel Bernardes Branco, professor das linguas grega e latina, e adórnada com o retrato do auctor. —Publicar-se-ha aos fasciculos, sendo o preço de cada um 250 reis. Assigna-se na *Livraria Academica*, onde se dão os prospectos.

ALTA NOVIDADE

25 CHEGOU no ultimo vapor um variadissimo sortimento de cartonagens para amendoas, que se vendem por preços vantajosos.

46—Calçada—48—1.º andar.

26 GRANDE VARIEDADE em amendoas de Lisboa e francezas, e cartonagens para as mesmas.

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga.

Rua da Sophia, 51 e 55 - Casa d'azulejo.

AMENDOAS

De Lisboa, desde 140 até 300 rs.

Ditas francezas de licor

46—Calçada—48

28 SUPERIOR QUEIJO FLAMENGO fresco e casca encarnada

Caixas de figos e passas de Malaga, de differentes tamanhos.

Chá de 1$000, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$500 reis.

Stearina de 4, 5 e 6 velas, desde 140 a 240 reis cada pacote.

Caixas para cigarros e tabaco a 80 e 100 reis cada uma.

Tambem já recebeu a muito acreditada cerveja de Bass & F.ª—um grande e variado sortido, em vinhos do Porto—moscatel de Setubal — Xerez de la Frontera — Bordeaux— cognac de fino Champagne — cognac, Sirop, e licores.

Rua da Sophia, 51 e 55—Casa d'azulejo.

NUMERO 2885 — SABBADO 20 DE MARÇO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Foi recebida com geral satisfação a noticia de que se trata de fundar nesta cidade uma fabrica de fiação e tecidos de algodão, linho, lãa e seda.

Ainda bem que se promove em Coimbra a actividade industrial.

O publico correu a tomar parte em a nova empreza com tal influencia, que precisando-se apenas de 1:500 acções, foram subscriptas 7:065.

Muito folgaremos que a companhia prospere, porque estamos bem certos que nesse caso outras industrias se crearão em Coimbra, com o que todos terão a lucrar.

Aos installadores e administradores pertence proceder em tudo com a necessaria discrição e zelo; porque do modo como se houverem é que em grande parte provirá o bom ou mau futuro da empreza.

Oxalá que possamos ver interrompido um certo mau fado, que tem perseguido algumas emprezas nesta cidade.

No fim do seculo passado, os negociantes de pannos Manoel Fernandes Guimarães, Manoel Fernandes Costa, e Antonio Machado Pinto, fundaram na rua de João Cabreira uma fabrica de tecidos, na qual se faziam damascos, que se tornaram notaveis pelo gosto dos seus lavores, e pelo ouro que entrava em muitos.

Passado tempo fundaram outra fabrica de fiação de algodão, em que tiveram de empregar muito maior capital do que na primeira. A construcção desta custou cerca de 100 contos, tanto em mão de obra, que era primorosa, como em materiaes, que todos eram de bronze, aço e madeiras do Brasil.

O fio de algodão era só fornecido pela fabrica de Thomar, a unica que havia no reino, porque a entrada do estrangeiro era absolutamente prohibida.

Os emprezarios obtiveram por grandes diligencias, que viessem da fabrica de Thomar, para dirigir as suas fabricas, os habeis artistas Bernardo Ferreira de Brito, sogro do actual negociante de pannos na rua da Calçada, o sr. Paulo José da Silva Neves, e Pedro, mais conhecido pelo nome de Espingardeiro. Bernardo Ferreira de Brito foi quem teve a parte principal na direcção artistica das fabricas.

Construiram-se 12 bancadas, cada uma com 100 fusos, as quaes trabalharam alguns annos; e chegou a estar muito adeantada a construcção de mais 12 bancadas com o mesmo numero de fusos. Os productos daquellas 12 bancadas eram perfeitos, não obstante o motor ser de trabalho manual, e por isso sem a regularidade precisa; mas tudo venceu o machinista com a sua rara habilidade. O emprego do vapor ainda então não era conhecido, e quando mesmo no local houvesse levada d'agua, não podia ser empregada, porque a fabrica de Thomar tinha privilegio.

O primeiro desastre que tiveram as duas fabricas, foi proveniente de um importante roubo que lhe fez um irmão do socio Antonio Machado Pinto, o qual indo para o Brasil com um valioso carregamento de productos das fabricas, levantou-se com essa fazenda, e foi com ella para a America do Norte.

Depois disso veiu não só a invasão franceza prejudicar aquella empreza industrial, mas sobretudo o fatal tratado de 1810 com a Inglaterra, no qual se permittiu a entrada de fazendas inglezas, com cujos preços as nacionaes não podiam competir.

Estas e outras causas foram fazendo definhar as fabricas, até que tiveram de se fechar, ficando reduzido a precarias circumstancias um dos principaes fundadores, o negociante Manoel Fernandes Guimarães.

Ha, portanto, mais de 60 annos que deixou de haver a fabricação de algodão em Coimbra, e agora decorrido esse tempo, vae outra vez crear-se essa industria nesta cidade.

Estimaremos muito que a nova fabrica seja mais feliz do que as antigas, e que possa servir de incentivo a outras do mesmo, ou differente ramo.

As condições industriaes são hoje muito differentes do que eram quando no fim do seculo passado e principio do actual existiam as fabricas na rua do João Cabreira. Presentemente ha as machinas a vapor, então desconhecidas, o que facilita muito o trabalho; em geral, os processos do fabrico estão muito mais aperfeiçoados e simplificados; e a extracção dos productos é muito maior do que então.

Resta, portanto, que a administração economica e a direcção technica estejam á altura da grande empreza que se vae crear, para que haja a bem fundada esperança de que dê bons resultados a nascente companhia.

Em Coimbra tem as differentes emprezas industriaes soffrido varias vicissitudes.

Em 1839 fundou o habil artista o sr. Manoel Bernardes Gallinha uma fabrica de serralharia e fundição na rua da Sophia, no edificio de S. Boaventura, hoje do sr. José Antonio Ferreira Manso; e aproximadamente pelo anno de 1850, o sr. Dr. Joaquim Freire de Macedo estabeleceu um moinho a vapor no convento velho de Santa Clara. Ambas estas emprezas foram infelizes.

Em compensação a fabrica de massas a vapor do sr. José Clemente Pinto, no collegio de S. Thomaz, tem progredido de uma maneira admiravel, sendo já difficil satisfazer aos numerosos pedidos dos consumidores.

O sr. José Francisco da Cruz, sustenta com muito credito a sua fabricação de bolaxas na Couraça de Lisboa, e o mesmo acontece á fabrica de fundição do sr. Antonio José Alves Borges, na rua das Solas.

A louça, graças á iniciativa do lente da Universidade Domingos Vandeli, em 1788, tem-se progressivamente aperfeiçoado, e della se faz um grande consumo para todo o reino. Do Dr. Vandeli vem por corrupção o nome popular de *bandel*, pelo qual é conhecida uma das classes da louça que nesta cidade se fabrica. Talvez se podesse com bom resultado estabelecer aqui uma fabrica de louça mais fina: nesse sentido fizeram algumas tentativas ha dois annos uns industriaes da Covilhã. Intrigas, porem, que surgiram, impediram a realisação desse projecto.

A grande fabrica de cordoaria, estabelecida nos seculos XVII e XVIII, na casa da Feitoria do Rocio de Santa Clara, por conta do governo, e donde saiam as enxarcias para os

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCXCVII

REVELAÇÕES DO BUSSACO

(CONCLUSÃO)

DIA 3 E 4

Continuou o exercito francez a sua marcha para Coimbra, e d'alli para Lisboa. Aqui não tornaram mais os francezes.

DIA 5

Hoje das 8 para as 9 horas veiu dizer-nos um paizano que fossemos á porta Sula, que estavam lá uns soldados nossos, que queriam fallar-nos.

Disse-lhe eu: isso não pode ser. Olhe não sejam elles francezes?

Respondeu que fallara com elles, que de certo eram nossos.

Fiquei então muito contente, e disse-lhe: ande cá, venha mostrar-mos.

Quando ia adiante da capella de Nossa Madre Santa Theresa, vinham já ahi 5 de cavallo, e o sargento trazia uma pistola na mão, virada para o ar: entrou assim no convento; perguntou pelos francezes: disse-lhe que tinha por noticia, que já estavam do Botão para baixo.

Depois de lhe darmos de beber, e tambem aos soldados, mandou-me ir fallar com um alferes que tinha ficado e mais os outros soldados em a Moura; que elle ia ver os feridos da capella, e tambem já ia.

Fui lá, e mais um moço: disse ao dito official a noticia que tinhamos do movimento dos francezes, e com certeza já não estavam do Botão para cima, distante d'aqui uma legua.

Disse-me que havia de ir com elle dar esta parte ao general que estava em Mortagoa. Respondi-lhe que não podia lá ir, que lhe désse elle mesmo esta parte: acrescentou que me dava besta para ir a cavallo, que o general era muito arrenegado, não se fiava nos officiaes, ficava sempre a desconfiar do que lhe diziam.

Mandei o moço ao convento buscar o chapeu, e um pouco de pão e vinho para os soldados, que cá não tinham vindo.

Como elle se fosse demorando muito, disse ao official que me escusasse a ida a Mortagoa, que vinha já ao convento mandar ir o pão e vinho com toda a brevidade. Custou-lhe muito, porem sempre annuiu á minha supplica: vim para casa, e o moço foi entregar-lhe tudo; depois partiram para Mortagoa, para dalli seguirem a estrada de Boialvo, por onde tinham ido os francezes.

—

Finalmente em todos os 8 dias que aqui esteve o quartel general (do dia de S. Matheus até dia de S. Miguel) não se faltou a cousa alguma que nos pedissem.

Demos camas a quasi todos os officiaes; toda a roupa que havia foi repartida por elles. Para um general, que estava na capella do bispo foi uma toalha de mesa, dois candieiros amarellos, um grande cantaro de cobre, que servia á agua, e alguns guardanapos: tudo isto se perdeu.

Para o Lord demos os melhores guardanapos que havia, quatro duzias de velas, e tudo o mais que continuamente estavam pedindo os mais officiaes: até aos soldados e gente que vinha fugindo davamos sal, e o mais que podiamos.

Gastamos com a tropa muito vinho, muito pão, muito queijo, muito azeite, e o mais a proporção.

O Lord quando estava a partir mandou dizer ao prelado, que queria pagar o que tinha gastado, que dissesse quanto queria. Elle respondeu: que não queria mais que a paz do reino.

Este convento perdeu muito com a tropa: desappareceu quasi tudo o que se havia dado para as camas e mesas dos officiaes: do que era bom nada ficou.

Alem do estrago que fizeram os francezes, de que ja acima fiz menção, perdemos que

navios do estado, acabou ha muitos annos; mas ainda em Coimbra resta, como memoria daquella fabricação, a industria dos cordoeiros, que muito mais se podia desenvolver.

Ha alguns annos, o sr. Caetano Affonso Velado, estabeleceu uma fabrica de sabão, em ponto pequeno, na ribeira de Coselhas, em uma casa da antiga quinta do Pio, hoje da Misericordia. E ultimamente, o sr. João Coelho da Silva Torres veiu fundar uma grandiosa fabrica de sabão no Rocio de Santa Clara, na antiga casa da Feitoria; e graças á boa direcção que tem tido e á perfeição dos seus productos, tem-se acreditado muito esta fabrica.

Assim, fundando-se agora a fabrica de lanificios no convento de S. Francisco, vem o bairro de Santa Clara a ser sobejamente indemnisado da falta que lhe tem feito a extincção da fabrica de cordoaria na casa da Feitoria do mesmo bairro, e da fabrica de louça do Dr. Domingos Vandeli, que tambem era no Rocio de Santa Clara.

Estas novas fabricas, e a feira mensal que alli ha desde Fevereiro de 1836 tornarão muito importante aquelle bairro.

A arte typographica tem nos ultimos annos tomado um grande incremento em Coimbra. No anno de 1821 ainda nesta cidade não havia senão uma imprensa, a da Universidade; pois que de particulares não existia nenhuma. Hoje ha 9, e algumas muito aperfeiçoadas.

A photographia está entre nós muito bem representada na officina do sr. José Maria dos Santos, ao Caes.

O sr. Manoel Teixeira da Cunha, apresenta na sua officina de funileiro, na rua do Visconde da Luz, trabalhos que não ficam em nada inferiores aos melhores de Lisboa e Porto. São já alli vulgares, para facilitar o serviço, os mais modernos machinismos usados em França e Inglaterra.

Os encadernadores ainda não egualam ao melhor de Lisboa; mas já se vêem encadernações feitas na loja dos srs. José e Abilio Gomes Severo, e na do sr. Francisco Ignacio de Sousa, que honram estes habeis artistas.

O caminho de ferro e as novas estradas fizeram passar o officio de correeiro por uma grande transformação. Os artistas desta industria tem, por isso, inventado novos productos, que vieram substituir os antigos, os quaes já pouco consumo tinham. Nas lojas dos srs. Manoel Martins Ferreira, na rua do Visconde da Luz, Gaudencio José Ferreira, na Sophia, e em outras, fazem-se artefactos com muito apuro.

E não deveremos deixar de mencionar entre as modernas industrias aqui creadas, a de esculptura do habil artista o sr. Possidonio da Silva Alves Brandão, no largo da Sota, a qual tem obtido muito credito.

Como recordação que vem a proposito, lembraremos por ultimo um facto, que pode ter o correctivo na presente occasião.

Ha 35 annos deu-se principio em Coimbra á organisação de uma *companhia de exploração de pedras lithographicas*. Na casa da rua da Calçada, que faz esquina para a rua do Cego, chegou a estar collocada uma taboleta, designando que era alli o escriptorio da companhia.

Não houve, *porem*, o bom senso necessario na direcção da nova empreza. Ainda a companhia pouco mais estava do que em embrião, já havia um pessoal mais do que necessario, e bem pago, parecendo que se tratava menos da nova industria, do que de anichar afilhados.

O resultado foi o que se devia prever. A companhia pouco tempo durou, e uma empreza que tão pomposamente se annunciara, ficou em breve inutilisada de todo.

A experiencia é a mestra da vida; e por isso é de esperar que ella aproveite á actual *companhia de fiação e tecidos de Coimbra*, á qual desejamos as maiores venturas, não só em beneficio dos accionistas, mas de todos os habitantes desta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDITAL

JULIO MAXIMO DE OLIVEIRA PIMENTEL, visconde de Villa Maior, par do reino, lente jubilado do escola Polytechnica de Lisboa, socio effectivo da Academia Real das Sciencias, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, official das de Torre e Espada, do valor, lealdade e merito e da Legião de Honra, e reitor da Universidade de Coimbra.

FAÇO saber que o conselho da Faculdade de Theologia, a que no meu impedimento, e do conselheiro vice-reitor presidiu o Dr. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello, lente mais antigo da mesma faculdade, convocado segundo o que dispõe o artigo 9.º do decreto de 22 d'Agosto de 1865, constituido em jury nos termos do artigo 3.º do mesmo decreto, e composto de oito vogaes os Drs. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello, Antonio Bernardino de Menezes, Damasio Jacintho Fragoso, Manoel Eduardo da Motta Veiga, Francisco dos Santos Donato, Antonio João de França Bettencourt, Luiz Maria da Silva Ramos e Bernardo Augusto Madureira, lentes proprietarios e substitutos que se achavam em effectivo serviço ao tempo da abertura do concurso (em 21 de Novembro de 1874) resolveu o seguinte:

1.º Que no requerimento que o Dr. Antonio Sebastião Valente apresentou para ser oppositor no concurso para o provimento de uma substituição que se acha vaga na Faculdade, depois de examinados os respectivos documentos, se lançasse o despacho de habilitado.

2.º Que para cumprimento do disposto no § 5.º do artigo 3.º do mesmo decreto, faça parte do jury na qualidade de supplente o lente de prima jubilado na mesma faculdade, o Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

3.º Que nos dias 9, 16 e 23 d'Abril proximo futuro sejam dadas as provas do concurso estabelecidas no artigo 11, devendo estas começar pela que designa o n.º 11 do referido artigo.

4.º Que o candidato seja interrogado sobre a doutrina da dissertação pelos vogaes do jury os Drs. Damasio Jacintho Fragoso e Manoel Eduardo da Motta Veiga, sobre o objecto da primeira lição oral pelos Drs. Francisco dos Santos Donato e Antonio João de França Bettencourt, e sobre o objecto da segunda lição pelos Drs. Luiz Maria da Silva Ramos e Bernardo Augusto Madureira.

5.º Que todos estes actos comecem ás 10 horas, sendo os respectivos pontos tirados tambem á mesma hora, assistindo a este serviço tres vogaes do jury, por turno, a principiar pelo Dr. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello, lente de Vespera.

E para que chegue á noticia de todos mandei afixar o presente—Paço das escholas em 25 de Fevereiro de 1875—Eu Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario o subscrevi—*Visconde de Villa Maior, reitor.*

AGRADECIMENTO

João Augusto d'Almeida Araujo Pinto e Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, tendo agradecido, por si e em nome de sua extremosa mãe e irmãos, a todas as pessoas que tomaram parte na dor a mais profunda e pungente que temos recebido na vida pelo fallecimento de nosso pae, cuja memoria será para nós sempre saudosa, e como podesse haver alguma omissão involuntaria, servem-se deste meio para agradecer, pedindo desculpa e protestando a todos sua eterna gratidão.

NOTICIARIO

Martin Luthero.—O nosso estimavel collega de Lisboa, o *Paiz*, publica diariamente umas *ephemerides*, que são um dos melhores trabalhos que neste genero temos visto. E nem outra cousa era de esperar, sendo do sr. Miguel Eduardo Lobo de Bulhões, chefe de repartição no ministerio da marinha, e distincto escriptor, bem conhecido pelas suas publicações, todas do mais elevado merecimento e reconhecida utilidade.

Depois de dizermos isto, sem o mais leve espirito de lisonja; ser-nos-ha permittido fazer alguns reparos ás *ephemerides* de 16 de Março.

Diz ahi o sr. Bulhões:

«Em 16 de Março de 1517, Martin Luthero ora no concilio de Latrão contra as indulgencias, e nega a auctoridade do Papa, dando começo á seita lutherana.»

Não sabemos d'onde veiu esta crença de ter Luthero argumentado no concilio de Latrão contra as indulgencias, porque não é o sr. Bulhões o primeiro auctor de *ephemerides*, que tem dito semelhante cousa.

O ultimo dos 11 concilios, que houve em S. João de Latrão, em Roma, começou no pontificado de Julio II, no dia 10 de Maio de 1512. Este papa falleceu em 26 de Fevereiro de 1513; e o seu successor Leão X continuou com o concilio.

Diz o sr. Bulhões, que Martin Luthero orara no concilio de Latrão no dia 16 de Março de 1517.

Vejamos, portanto, o que ha a esse respeito. Esta sessão foi a duodecima e ultima do referido concilio; e Dupin, na sua *Histoire de l' eglise*, em que dá noticia das sessões do concilio, dia por dia, diz ácerca da ultima o seguinte:

«A duodecima sessão foi indicada para o dia 2, e depois prorogada para 16 de Março de 1517.

«O papa depois de ahi ter renovado a prohibição de roubar as casas dos cardeaes, quando são eleitos papas, confirmou e publicou uma bulla, pela qual approvou o que havia sido feito e ordenado nas onze sessões precedentes; e depois de haver exhortado a uma guerra contra o turco, pôz fim ao concilio, e deu permissão aos prelados para voltarem a suas casas.»

Onde, portanto, se acha aqui a menor allusão a presença de Luthero no concilio, e á sua discussão contra as indulgencias?

Outra vez Martin Luthero.—Tinhamos já escripto esta noticia, quando recebemos de Aveiro o ultimo numero do *Campeão das Provincias*; e nas suas *ephemerides*

---

todo o milho que ainda estava verde; não foi menos de dois para tres moios delle; porque o cortaram para as bestas. Ficamos sem feijão: toda a terra da horta que estava semeada delles ficou sem nada, porque os soldados, e a mais gente não cessaram de apanhar em quanto lá sentiram algum. O general mandou-lhe pôr guardas; mas foi o mesmo que nada. Seria pelo menos 40 para 50 alqueires delle.

As couves que estavam postas foram tambem cortadas. Ficamos desprovidos de tudo.

Muitas arvores ficaram estragadas; uma grande quantidade de cedros que o prelado tinha mandado plantar foram quebrados quasi todos: a tropa e toda a gente que vinha com ella queimaram quanta lenha quizeram por toda esta matta.

O muro não tendo antes mais que duas portas, uma ao nascente, e outra ao poente, ficou com seis, todas abertas, duas no cimo, duas no fundo junto á estrada, e as duas do nascente e poente quebradas. Alem disto ametade do muro, que olha ao nascente, derrubado do meio para cima, como já referi.

Finalmente a capella da portaria foi arrombada; furtaram um calix que lá estava, um pouco de azeite, todo o adorno mais precioso do altar, e o mais que lá havia e tinha algum prestimo.

Na retirada dos francezes para a Hespanha veiu aqui aquartelar-se com a sua tropa o commandante inglez Wilson: em dois dias que aqui esteve demos-lhe tudo o que elle pediu para a sua mesa, e cama. Aos soldados, tambem demos muito pão, e o mais que pediam, e lhes podiamos dar.

Apezar disto furtaram-nos toda a laranja que havia nos dois laranjaes; foram á dispensa, arrombando a porta que sae para o laranjal, e furtaram o pão que quizeram, vinho, um cesto de ovos, e uma panella de mel, e outras muito mais cousas que lhe agradaram, obrando o mesmo ou peor que os francezes aonde quer que chegavam, enchendo de desesperação os animos dos povos. Estes soldados não eram de linha; eram milicianos. Devendo ser melhores, faziam peor que os outros.

O commandante Trant, depois da tomada de Coimbra, mandou ir para o hospital do Porto os feridos que aqui tinham ficado. Em vinte dias que permaneceram aqui estes feridos ninguem mais que nós lhes dava alguma subsistencia. Como elles eram muitos davamos-lhes pouco para chegar a todos. Porem se não fossemos nós morriam todos á fome, e ás mãos dos paizanos.

Dois foram lá um dia, e roubaram-lhes tudo quanto elles tinham; até as mesmas camisas que tinham vestidas lhes tiraram.

Um padre foi achal-os na maior miseria, sem fardas, sem camisas, sem pantalonas, apenas cobertos com alguns farrapos, e garnachos velhos. É até onde pode chegar a deshumanidade de um portuguez, indigno certamente até deste nome.

Destes 60 feridos morreram 12. Eu ajudei a tirar alguns mortos para fóra da capella, e outro padre ajudou a enterral-os. Sustentamos tambem a um sargento inglez, e a um hanoveriano, que vieram ter ao convento muito doentes, mas não feridos.

A estes demos uma cama ao pé do refeitorio, e tratamol-os com mais abundancia, ainda que eu fui reprehendido disso, porem Deus deu-me um coração que não pode soffrer deshumanidades.

Passados 8 dias foi um religioso leval-os á Mealhada, aonde já estava Trant com a sua tropa.

Antes de vir para aqui Lord Welington não entraram aqui inglezes, apesar de passarem por esta estrada continuamente para cima, e para baixo. Porem depois da batalha, o nome de Bussaco, antes desconhecido de muita gente, voou por toda a parte, fez-se respeitavel, e os officiaes inglezes que vão ou vem do exercito, vem aqui pousar encantados deste logar.

Não se passa semana alguma que aqui não durmam alguns. Nós ministramos-lhes tudo o que elles percisam, tanto a elles como para as suas cavalgaduras. O mesmo fazemos aos portuguezes, e aos soldados, que por aqui passam.

Dá-nos isto em uma grande despeza; mas se por fim nos virmos em a paz tão desejada, e tão necessaria como a mesma vida, damos tudo por bem empregado.

O grande Deus dos exercitos se digne conceder-nol-a em breves dias, para sua gloria e nossa alegria.

FIM

vimos o mesmo erro do *Paiz*, embora por outras palavras.

Lê-se no *Campeão*, nas *ephemerides* do dia 16 de Março:

«Em 1517 foi inaugurada a seita lutherana, que o seu auctor Martin Luthero iniciou no concilio de Latrão, pregando a desobediencia ao Papa.»

A este erro applicamos o mesmo que acima dissemos ao *Paiz*.

Accrescentaremos, mais, que não foi no concilio de Latrão em Roma, que Luthero pregou contra as indulgencias; mas sim no mencionado anno de 1517, em Wittemberg, na Allemanha.

Não só não foi em Roma que Luthero pregou contra as indulgencias; mas desobedeceu á citação que lhe fez Leão X para se apresentar naquella cidade; e chegou até o heresiarca a ter o arrojo de queimar publicamente em Wittemberg a bulla de excommunhão, que em 1520 lançou contra elle o mesmo papa.

A conquista da ilha Terceira—Tambem o sr. Bulhões diz nas *ephemerides* do *Paiz*, do dia 16 de Março o seguinte:

«1582—D. Alvaro de Bazan, marquez de Santa Cruz, tomou das mãos dos portuguezes o governo da ilha Terceira.»

Neste facto ha equivoco no dia, no mez, e no anno. A tomada da ilha Terceira foi no dia 27 de Julho de 1583.

As forças castelhanas, commandadas por D. Pedro Valdez, desembarcaram na ilha Terceira no dia 24 de Julho de 1581.

Sendo derrotadas pelos portuguezes, preparou Filippe II, passado tempo, nova expedição contra aquella ilha.

Por sua ordem sahe de Lisboa D. Alvaro de Bazan, marquez de Santa Cruz, no dia 23 de Junho de 1583, levando a bordo 9:500 homens, a maior parte castelhanos.

No dia 26 de Julho desembarcou a força militar; e depois de uma luta encarniçada, foi conquistada a ilha Terceira pelos castelhanos no dia seguinte.

Os habitantes da ilha foram victimas das maiores barbaridades, praticadas pelos inimigos triumphantes. Foram por muitos dias saqueadas as casas, e grande numero d'ellas incendiadas. Muitos portuguezes soffreram no patibulo o castigo de serem fieis á sua patria.

O marquez de Santa Cruz, depois de ter entregue o governo da ilha a João de Urbina, largou da Terceira com a armada a 19 d'Agosto, e entrou em Cadix a 15 de Setembro do mesmo anno de 1583.

Revelações do Bussaco—Os folhetins que com este titulo ultimamente temos publicado no *Conimbricense* tem merecido a melhor aceitação do publico. Sabemos de muitas pessoas que nem sempre fazem collecção do jornal, que tem guardado cuidadosamente estes numeros.

Da illustrada redacção da antiga e acreditada *Revista Militar*, de Lisboa, recebemos a honra de nos pedir a auctorisação para transcrever os folhetins na sua *Revista*.

Associação Commercial.—Reuniu na quinta feira passada a assembleia geral desta corporação, e depois de se proceder á leitura do relatorio e contas da gerencia do anno findo, procedeu-se á eleição para os diversos cargos da sociedade, sendo por unanimidade votados os seguintes cavalheiros:

Mesa d'assemblea geral

Presidente, Commendador Manoel dos Santos Junior.
1.º Secretario, José Apparicio dos Santos.
2.º Dito, Antonio Lopes de Moraes.

Direcção

Presidente, José Melchiades Ferreira Santos.
Secretario, Frederico Ferreira.
Thesoureiro, Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
Director, José Correa Lemos.
Dito, Antonio d'Almeida e Silva.

Ordem Terceira.—Verifica-se a noticia que demos ha dias como boato, de tencionar applicar o definitorio da Ordem Terceira o legado que lhe deixara o benemerito bemfeitor o sr. conselheiro José Maria de Abreu, á creação de um asylo dos irmãos invalidos.

O mesmo definitorio nomeou uma commissão de seus membros, para ir, como foi na terça feira, agradecer á exm.ª sr.ª D. Maria da Conceição Osorio Cabral, o haver desistido da questão e direito á herança daquelle illustre filho de Coimbra.

Audiencias geraes—No dia 12 do corrente foi julgado Hypolito de Sá Monteiro, pelo crime de estupro. Condemnado em 2 annos de prisão, levando-se em conta o tempo que tinha estado preso.

No mesmo dia foi julgado Francisco Pereira, d'Eiras, pelo crime de roubo. Condemnado em 2 annos de prisão, levando-se em conta o tempo que tinha estado preso.

No dia 13 foi julgado Joaquim da Conceição Birra, de Condeixa, pelo crime de ferimentos de que resultou morte. Absolvido.

No mesmo dia foi julgado Christovão Horta, desta cidade, pelo crime de roubo. Absolvido.

No dia 16 foram julgadas Maria Simõa e irmã Joaquina, d'Alcabideque, julgado de Condeixa, pelo crime de furto. Absolvidas.

No mesmo dia foi julgado José de Oliveira Chorro, de Belide, julgado de Condeixa, pelo crime de roubo. Absolvido.

As cabras.—Estes animaes, pelo seu genio caprichoso e indocil, e pelos seus instinctos damninhos, têem-se tornado odiosos nos paizes bem cultivados, embora tenham sido cantados pelos poetas desde Virgilio, e sejam ainda hoje o encanto e alegria dos lavradores pobres, dos pastores e cabreiros nas regiões montanhosas e agrestes. Este gado é realmente um perigoso inimigo das cearas, dos arvoredos, das hortas e das vinhas, e com justa razão a policia municipal e rural o tem deportado para as charnecas e regiões matagosas, onde lhes servem de pasto as urzes, as silvas, as estevas e o mato rasteiro, que povoam estes terrenos incultos e estereis.

Não obstante esta proscripção, devemos confessar, que a cabra é um verdadeiro recurso dos lavradores pobres, dando-lhes abundancia de leite, de queijos, de carnes, e de pelles, sem exigir grandes lides, nem despeza alguma. O seu leite é mais abundante em substancia caseosa que o da ovelha. A sua fecundidade tambem é muito maior, procreando duas vezes por anno. A carne dos cabritos é saborosa, succulenta e delicada. As pelles têem grande consumo para o fabrico de marroquins, e o pello ou felpa é aproveitado para muitos estofos. As famosas cachemiras são preparadas com o pello das cabras de Thibet e de Angora.

Convém por tanto não exaggerar a perseguição que se faz a estes animaes. A creação deste gado deve promover-se em todas as regiões agrestes e pouco cultivadas, e tambem póde conciliar-se perfeitamente com o estado adiantado de civilisação agricola, sujeitando-o ao systema de estabulação, como se faz em muitos pontos de Inglaterra e França. Neste ultimo paiz, ha muitas regiões, que tiram da cabra a sua principal riqueza. No Monte do Giro, proximo de Leão, uma cabra produz tanto como em outros pontos uma vacca, creando-a nos estabulos.

O capitão Fantasma—O sr. José Correia de Almeida, livreiro-editor nesta cidade, prosegue na publicação dos romances que prometteu dar á luz, com o titulo de—*Leitura amena, bibliotheca de romances escolhidos.*

Acaba agora de publicar o segundo volume do interessante romance de Paulo Feval, o *Capitão Fantasma*, traduzido pelo sr. J. D. F. Crispin, bacharel em Direito.

Os numerosos leitores que teve o primeiro volume, já por elle podem avaliar do merecimento do segundo.

Agradecemos ao sr. Almeida o obsequio da sua offerta.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A nova Hespanha. Por Hugo Vasco.—Porto, typographia da *Palavra*, rua da Fabrica, 23 a 31—1875.

Relatorio e contas do Asylo de Nossa Senhora da Conceição para a infancia desvalida do districto de Portalegre, no anno economico de 1873-1874, 1.º da sua installação—Typographia Portalegrense—1875.

A camara municipal—Chamamos toda a attenção da camara municipal para o seguinte communicado:

«Sr. redactor—O estado intransitavel em que presentemente se acha a estrada, que, da antiga do Porto, seguindo pelas Arêas, vae entroncar na feira das Neves, é que me faz apparecer na imprensa a fim de lembrar á camara de Coimbra, que suas vistas não devem limitar-se tão somente á séde do districto.

Tres são as estradas, que conduzem á feira das Neves, mas todas estão em estado tal, que a cavallo só com risco de vida se pode transitar por ellas; os que fogem dos atoleiros das Arêas, alem de darem uma volta para mais de tres kilometros, seguindo pelo Sargento Mór e Adões, vão metter-se no precipicio que está entre aquellas duas povoações.

Ora todos sabem que de terras longinquas concorrem milhares de pessoas á feira das Neves, que é, na verdade, a melhor do districto de Coimbra: as transacções de gados que alli se fazem todos os dias cinco de cada mez excedem muito ás que tem logar na feira de Santa Clara.

A receita, que a camara tira desta feira das Neves é grande, e maior será, se, quando a estrada o permittir, alli de futuro se crear um mercado conjunctamente.

Creio que a camara de Coimbra, tendo na sua presidencia um cavalheiro tão illustrado, e zelador dos interesses do municipio, não se poupará a empregar os meios para levar a effeito a construcção d'aquella estrada, que pouco mais terá de um kilometro.

A cedencia voluntaria, da maior parte dos proprietarios confinantes, do terreno para alargamento da estrada onde haja necessidade, e a proximidade em que estão os materiaes, são circumstancias, que fazem attenuar qualquer obstaculo.

Peço a v. sr. redactor, que no seu muito lido jornal dê cabimento a esta minha tão justa petição.—Trouxemil, 18 de Março de 1875.—*M. F.*»

Camara dos deputados—Foi approvado o codigo penal militar por 51 votos contra 2. Da opposição só esteve presente o sr. Barros e Cunha.

Continuou a discussão do projecto dos caminhos de ferro das Beiras e Algarve, e foram approvados todos os artigos.

Epizootia.—Foi communicado ao nosso governo o ter-se desenvolvido na Hollanda a peripneumonia exsudativa, tendo já havido no espaço de um mez 364 casos. Parece que o governo vai submetter este assumpto á consideração do conselho especial de veterinaria, para elle propor as medidas que julgue convenientes para obstar á importação d'aquella epizootia.

Reforma da camara dos pares.—Diz o correspondente do *Commercio do Porto*, que se reuniu no dia 16 a commissão especial de dignos pares que foi ultimamente eleita para dar parecer sobre a proposta do sr. Casal Ribeiro para a reforma da camara alta.

Constituiu-se a commissão, sendo eleito presidente o sr. duque de Loulé e secretario o sr. Barros e Sá.

Foi distribuida a proposta pelos membros da commissão.

O sr. bispo de Vizeu usou da palavra e declarou que a proposta não satisfazia ás justas aspirações liberaes.

Sem negar a utilidade que reconhece no estabelecimento das cathegorias, restringindo-se por este modo a prerogativa amplissima da corôa, entende todavia que o principio de hereditariedade é insustentavel á luz da moderna civilisação e conforme a constituição da sociedade portugueza, onde a classe aristocrata não existe de facto.

O sr. bispo de Vizeu accrescentou que quando em 1869 exerceu com os seus collegas no ministerio a dictadura, tinha preparado um decreto para reformar a camara dos pares, mas que não tinha publicado o decreto porque o sr. marquez de Sá queria a electividade; isto é, um senado como o creára a constituição de 1838.

Entendeu então o governo que attentas as difficuldades politicas e financeiras que assoberbavam a situação, era importuno apresentar uma reforma tão radical. Mas reinando agora a paz mais completa, tendo os partidos ensarilhado *motu proprio* as armas, era o momento azado de proceder a uma reforma que satisfizesse os principios da eschola liberal e acabasse com a hereditariedade, que é uma verdadeira monstruosidade.

Fallaram outros dignos pares e entre estes o sr. Moraes de Carvalho, que abundou nas mesmas ideias. O sr. conde do Casal Ribeiro participou que tendo sido honrado com a nomeação de embaixador extraordinario, para entregar a banda das tres ordens a el-rei D. Affonso XII, e comprimentar o novo rei, bem como depôr nas mãos da princeza das Asturias, a banda de Santa Isabel, não podia comparecer á reunião da commissão. Accrescentou o dito sr. conde que não insistia na adopção completa do seu projecto e acceitava desde já qualquer modificação que lhe quizessem fazer.

Noticias de Hespanha.—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

Madrid 16—Continuam circulando os boatos de paz, o que tem exacerbado por tal forma os carlistas, que as violencias nos pontos onde podem exercel-as se repetem de uma maneira assombrosa.

Não poupam os defensores do direito divino os logares sagrados. Ainda ultimamente abateu a egreja de Molina de Aragão, na occasião em que se buscava reparar os estragos que os carlistas n'ella haviam causado, e que originou um grande numero de mortes.

Em Utril uma guerrilha numerosa apresentou-se de noite a exigir tres trimestres de contribuições adiantados e mais outros atrazados. As liberdades concedidas ao clero pelo governo de Affonso XII têem dado logar a abusos muito para lamentar.

O governador de Sevilha viu-se obrigado ameaçar de prisão preventiva, e a entregar depois aos tribunaes os pregadores que se servirem do pulpito para pregar a guerra civil e defender os interesses de D. Carlos.

Madrid, 18.—Teve hontem logar a investidura do tosão de ouro ao conde de Cheste, marquez de Novaliches e duque de Sesto. O rei presidiu a esta ceremonia adornado com o colar da ordem. Suppõe-se que Thiers fará investidura desta condecoração ao Marechal Mac-Mahon no caso em que o marquez de Molins se demore em vir recebel-a das mãos de el-rei. Sua magestade foi hontem visitado pelos generaes Moriones e Despujol.

Madrid, 19, á 1 h. da noite.—O general Cabrera apresentou-se na embaixada hespanhola em Paris e prestou juramento de fidelidade a D. Affonso XII.

Madrid, 19, ás 2 h. e 30 m.—Confirmo e repito a noticia da apresentação de Cabrera e seu sobrinho na embaixada de Paris, onde prestaram juramento de obediencia e fidelidade a D. Affonso XII.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de Saude.*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc. etc

N.º 49:842: Madame Marie Joly, de 50 annos, de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 42:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez, de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastral-

gia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante 8 annos —N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.— N.º 49:422 : M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura N.º 80:416

O sr. doutor F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um dos meus filhos á *Revalescière du Barry*.

«A criança, na edade de 4 mezes, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalescière*, restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa oenta vezes o cinc seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª — Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello** & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 O REITOR DA SÉ não podendo, como devia e desejava, agradecer pessoalmente ás pessoas que durante a sua doença tantas attenções e obsequios lhe dispensaram, aproveita este meio para a todos manifestar o seu eterno reconhecimento, e fazer publico o testemunho da sua gratidão ao exm.º sr. Dr. Fernando de Mello, pelo muito cuidado e interesse com que o tratou: aos reverendos ecclesiasticos que expontanea e generosamente se encarregaram do serviço da parochia em occasião de tanto trabalho: á imprensa periodica pelas obsequiosas expressões com que tanto o quiz honrar: e aos seus bons parochianos pela anciedade que mostraram pelo seu restabelecimento.

Arrematação

2 NO DOMINGO, 21 do corrente mez de Março, pelas 12 horas da manhã, na alameda do Jardim Botanico, se hade arrematar a cevada da cerca de S. Bento.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE COIMBRA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital de 150:000$000 em acções de 100$000 rs.

Tendo sido subscriptas 7065 acções, a commissão installadora procedera ao rateio da seguinte forma:

De 1 a 4	-	1 acção
De 5 a 9		2 »
De 10 a 15		3 »
De 16 a 20		4 »
De 21 a 30		5 »
De 31 a 40		6 »
De 41 a 50		8 »
De 51 a 60		10 »
De 61 a 80		12 »
De 81 a 100		14 »

Podem por tanto os srs. subscriptores mandar receber o excesso do seu deposito á Caixa Filial do Banco Commercial de Vianna, do dia 18 até 25 do corrente.

Os installadores,

Luiz de Mello Tocho de Almeida Soares de Albergaria de Castro
José da Costa Gomes
Antonio Rodrigues Pinto Junior
Alfredo Elysio Correia Pinto de Almeida
João Matheus dos Santos
Antonio Rodrigues Pinto
José Antonio da Costa Braga Junior
José Antonio Ferreira Manso.

4 PELA ADMINISTRAÇÃO dos hospitaes da Universidade, se faz publico, que se acham vagos, nas enfermarias das mulheres, nos mesmos hospitaes, quatro logares de praticantes, com o vencimento de 160 reis diarios: quem requerer deve estar habilitado a ler e escrever, e com as quatro operações arithmeticas.

Administração dos Hospitaes da Universidade, em 15 de Março de 1875.

O administrador—Costa Simões

FIGUEIRA DA FOZ

5 JOSE' MANOEL FERNANDES THOMAZ, agradece por este meio a todos os srs., que acompanharam os restos mortaes de seu prezado amigo, Dr. Antonio Lopes da Silva, ao cemiterio desta villa.

6 NO DIA 24 do corrente, nos paços do concelho, pelas 11 horas da manhã, hade dar-se de arrematação a demolição das casas sitas na rua da Calçada, expropriadas a Maria Joanna, ao reverendo Antonio Joaquim de Sá Mendonça, e ao dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes, para as obras d'alargamento e alteamento do largo da Portagem, devendo os materiaes das mesmas extrahidos, ficar pertencendo aos arrematantes. As demais condições estão patentes nesta secretaria.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 19 de Março de 1875.

O escrivão da Camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

7 ACABA DE RECEBER um lindo sortimento de chita da camisaria Lisbonense. Continua a ter bons failles, mantas á hespanhola, chailes bordados e lisos, boas chitas, sombrinhas para senhora, etc.

EDITAL

8 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz publico, que se acha patente na respectiva secretaria, por espaço de 45 dias, a contar da data do presente edital, o rol do lançamento da contribuição municipal directa de repartição, relativo ao anno economico de 1874-1875; pelo que convida todos os interessados a virem alli ver e examinar, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde de todos os dias não santificados, o dito rol do lançamento, e a apresentarem dentro do referido prazo quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou afixar este e outros de egual theor em todas as parochias do concelho, e publicar nos periodicos desta cidade.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 20 de Março de 1875.

O vice-presidente,
José Maria Pereira Coutinho.

CAIXEIRO

9 PRECISA-SE de um caixeiro que tenha pratica de estabelecimento de tabacos. Nesta redacção se diz quem precisa.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Rio de Janeiro
Barca—VICTORIA em 24 de Março.
Para a Ilha da Madeira
Patacho—GARIBALDI.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça de S. Bartholomeu.

Agradecimento

11 D. MARIA BARBARA TAVARES DE CARVALHO, profundamente reconhecida aos extremosos favores que recebeu das pessoas das suas relações, durante a enfermidade que soffreu, agradece a todas as pessoas que se interessaram por a sua saude, em quanto o não faz pessoalmente, dever que cumprirá logo que possa.

VENDA DE BENS

12 NO DOMINGO, 21 de Março, á porta da loja do sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, pelas 11 horas da manhã, se hãode vender, convindo o preço, as seguintes propriedades, pertencentes á herança do fallecido dr. Brito:

Uma morada de casas sitas na rua das Fangas, com um terreiro e um casebre velho do lado detraz das mesmas;

Um foro annual de 35$000 rs., imposto n'uma morada de casas sitas na rua das Cozinhas, de que é actual emphyteuta o exm.º sr. Carlos Maria Gomes Machado;

A quinta da Rolina, no sitio do Valle Gordo;

E mais uns bocados de terra e uns pinhaes sitos na freguezia de Sernache.

13 PELO JUIZO DE DIREITO da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Almeida, n'uns autos de expropriação em que é requerente a exm.ª camara municipal da mesma cidade, correm editos de 30 dias, que foram affixados em audiencia de 15 do corrente mez de Março, a citar todos os donos, possuidores e mais interessados n'uma morada de casas, pertencentes ao illm.º bacharel Joaquim Augusto das Neves Barateiro, residente na villa da Figueira da Foz e sua irmã a exm.ª D. Maria Emilia das Neves Barateiro, desta cidade, para na primeira audiencia seguinte áquelle prazo, que vem a ser a do dia 15 do proximo mez de Abril, virem declarar a natureza, encargos e mais circumstancias da referida propriedade, e nomearem louvados para a avaliação, pena de revelia.

Coimbra 16 Março de 1875.

O procurador da exm.ª camara,
Manoel de Jesus Cardoso.

AGRADECIMENTO

14 O ABAIXO ASSIGNADO e sua filha Maria Stael da Silva Rocha e Sá, agradecem, profundamente reconhecidos, as provas de amisade e dedicação, que receberam de muitas pessoas, durante a pertinaz e prolongada doença (desde Outubro de 1873) de sua muito prezada, e sempre chorada esposa, e mãe, Domitilia Augusta da Silva Rocha e Sá, de que, infelizmente, foi victima no domingo da Paixão; não podendo deixar de especialisar o facultativo assistente desde o começo da fatal doença, o exm.º Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, pela promptidão, carinho e desvelo, com que a tractou, applicando-lhe os remedios da clinica, em que é eminente, com a assiduidade e cuidado proprios d'um verdadeiro amigo e parente; e, bem assim, os illm.os srs. Joaquim Lopes Pinto, e Basilio José Ferreira, e suas exm.as familias.

Agradecem egualmente aos illustres academicos os exm.os srs. Domingos Ramos, José Diogo Arroio, Antonio Augusto Pacheco, Antonio Manoel da Costa Lereno, e Antonio Sergio de Castro, e ao illm.º sr. José Lucio Dias Villaoz, que, muito de sua livre e espontanea vontade, pegaram ás argolas do caixão, desde casa até á egreja no cemiterio; encarregando-se os dois primeiros exm.os srs., de combinação com o illm.º sr. Joaquim Lopes Pinto, da direcção do funeral, que se tornou decente e sem pompa.

Agradecem finalmente ás pessoas que se dignaram assistir á missa, que, para suffragar a alma da finada, foi celebrada hoje na egreja de S. Bartholomeu.

Recebam, pois, todos, em geral um eterno reconhecimento.

Coimbra 19 de Março de 1875.

Fortunato Augusto de Sá.

Substitutos a militares

15 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

DOCTOR IN ABSENTIA

16 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, pódem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Substituto militar

17 OFFERECE-SE um, e tracta-se ao fundo da Couraça de Lisboa, n.º 1, em Coimbra, para onde tambem se póde dirigir carta fechada com as iniciaes V. C. A.

NUMERO 2886 — TERÇA FEIRA 23 DE MARÇO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Depois da approvação do projecto de lei ácerca dos caminhos de ferro, e do codigo penal militar, tem-se a camara dos deputados occupado de outros projectos.

O mais importante é sem duvida o da instrucção primaria, apresentado pelo sr. ministro do reino. Diz-se que fora muito modificado pela commissão de instrucção publica.

Ainda não vimos todas essas alterações e por isso não podemos avalial-as. O que é certo é ficarem as camaras municipaes com o peso de quasi toda a despeza da instrucção primaria, o que virá aggravar muito mais a situação dos contribuintes.

Falla-se por moda em descentralisação e em autonomia dos municipios; mas todo isto não são mais do que lindas palavras para armar ao effeito. Os municipios não são considerados senão para os sobrecarregar com impostos.

Quando se vê que o povo resiste ao pagamento de mais tributos votados directamente; procura-se a forma indirecta de lançar á conta dos municipios as despezas que estavam anteriormente a cargo do orçamento geral do estado. O povo dos concelhos, que se arranje como quizer e poder.

Os deputados, em geral, só se lembram dos contribuintes, quando tratam de promover a sua eleição; e ainda nem todos tem este incommodo, pois que muitos não precisam de se relacionar directamente com os eleitores: incumbem essa missão aos cabos de policia.

Em fim, já que a nação vae fazer esse grande sacrificio, bom será que o projecto de lei da instrucção primaria produza os desejados effeitos. Será duplicadamente extranhavel, que depois de tão pesado onus para a nação, a instrucção fique como estava. Não nos admirará isso; porque muitas das nossas leis não reformam para bem, mas reformam para mal.

Foi egualmente approvado pela camara dos deputados o projecto de lei, apresentado pelo sr. ministro das obras publicas, diminuindo os portes do correio.

Este projecto foi muito bem recebido, porque com elle todos tem a lucrar. O publico utilisa pela menor despeza que tem a fazer com a sua correspondencia; e o estado, se na apparencia perde com a diminuição dos portes, na realidade ganha, porque as experiencias feitas na Inglaterra e outros paizes tem mostrado, que a barateza dos portes, fazendo augmentar extraordinariamente a correspondencia, dá logar a que a receita se eleve em logar de diminuir.

O uso da estampilha, adoptado pelo governo regenerador, na sua primeira epocha, que foi a mais florescente e honrosa para este partido, produziu em Portugal effeitos maravilhosos, e o mesmo é de esperar que agora aconteça.

Applaudimos, por isso, a reforma proposta pelo sr. ministro das obras publicas, e adoptada pela camara dos deputados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Demos noticia em o numero passado da grande influencia que houve nesta cidade, na subscripção das acções para a projectada *fabrica de fiação e tecidos de Coimbra*.

Infelizmente um boato que se espalhou, e que produziu o mais deploravel effeito que temos visto, deu logar a estabelecer-se uma forte reacção na opinião publica.

Os motivos das asperrimas censuras e altos clamores que nestes ultimos dias se tem ouvido na cidade, provem de se ter dito primeiro, que o convento de S. Francisco, onde se havia de estabelecer a fabrica, se achava ajustado por 8:400$000 reis; e posteriormente constar, que estava para ser lavrada e assignada escriptura, havendo já procuração para isso, pelo preço apparente de 30:000$000 rs. em metal, em quanto que o proprietario do predio, prestando-se a assignar a escriptura por aquelle preço fantastico, só recebia 12:000$000 rs., todos pagos em acções da companhia.

Em consequencia disso, uma grande parte dos accionistas, altamente queixosos, foram retirar as suas acções.

Diz-se que, não obstante, a empreza industrial se realisará.

Muito melhor era que a cidade toda se interessasse na companhia; mas já que assim não acontece, em razão desta inesperada e lamentavel occorrencia, estimaremos que pelo menos os iniciadores empreguem os meios que estiverem ao seu alcance para que a fabrica se estabeleça.

Succederá assim, ou teremos de ver a continuação do mau fado que persegue quasi todas as emprezas de Coimbra?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Com a opinião publica não se zomba impunemente.

Os meios empregados para fazer continuar certos socios na gerencia da Associação dos Artistas, e as assuadas subsequentes á decantada victoria, produziram a sua natural reacção.

O Monte-Pio Conimbricense, onde se tem querido manter alguns dos mesmos elementos da Associação dos Artistas, houve-se no domingo ultimo com uma independencia, que muito honra a sociedade.

A manifestação na approvação das contas e na eleição annual, não podia ser mais positiva.

Recaiu a eleição em socios, que offerecem todas as garantias de bem administrar a sociedade.

O Monte-Pio Conimbricense, de que fomos o iniciador em 1850, merece-nos

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCXCVIII

JOSÉ ANASTASIO DE FIGUEIREDO RIBEIRO

Coimbra e a provincia da Beira tem sido patria de varões famosos nas letras e nas artes.

Bastará indicar os illustres filhos desta cidade, Francisco Sá de Miranda e Joaquim Machado de Castro; e do alto districto, José Acursio das Neves e José Anastacio de Figueiredo Ribeiro.

Deste ultimo, auctor da *Synopsis Chronologica*; da *Historia de ordem militar do Hospital, hoje de Malta*; da *Nova Historia da militar ordem de Malta*; e de outras *Memorias* eruditas, publicadas nas *Memorias de Litteratura* da Academia Real das Sciencias; demos ha tempo algumas noticias biographicas.

Essa publicação fez com que o digno juiz de direito de Arganil, o sr. Luiz Antonio de Figueiredo, nos mandasse uma interessante memoria acerca da vida do seu parente, José Anastacio de Figueiredo Ribeiro.

Principiamos hoje a publicar essa curiosa memoria, que occupará dois, ou tres a folhetins; e depois começaremos a publicar uma muito extensa carta inedita ácerca da invasão dos francezes em Portugal, que não é de menos interesse que as *Revelações do Bussaco*, acabadas em o numero passado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—O que se diz de José Anastasio de Figueiredo Ribeiro, nos n.os 2871 e 2873 do *Conimbricense*, leva-me a enviar-lhe mais alguns esclarecimentos a respeito de tão profundo e escrupuloso antiquario, para lhes dar publicidade, se entender que a merecem, no seu periodico, onde frequentemente v. está expondo ao publico e resgatando do pó e da traça importantes documentos, que a não serem os seus muito louvaveis esforços se achariam condemnados a ser completamente desconhecidos.

Creio que estamos pois de accordo em que os vindouros têem direito a que lhes leguemos quanto possivel os nossos conhecimentos e as particularidades que sabemos dos homens, que por qualquer circumstancia se tornaram notaveis. Assim pagamos aos antepassados a divida para com elles contrahida pelos conhecimentos, que nos transmittiram, e sem o que estariamos tão adeantados como os pretos dos certões africanos, que devem todo o seu saber ao que lhes vem d'uma fabulosa e nebulosa tradição e do que os seus olhos descobrem.

E se a cada passo lamentamos que os antigos não fossem mais explicitos e minuciosos sobre varios pontos historicos, muito menos desculpa temos nós que vivemos em tempos, em que é incomparavelmente mais facil a transmissão e propagação dos nossos conhecimentos.

Já se sabe que José Anastasio de Figueiredo Ribeiro era natural da Cerdeira, pequena povoação, que no meado do seculo passado tinha 75 fogos e hoje (pelo censo de 1864) 127, do antigo concelho de Coja, extincto por decreto de 31 de Dezembro de 1853, e desde então ao de Arganil, donde dista uns 15 kilometros, ou pouco mais. Está assente a mais de meia encosta d'uma das ramificações da serra do Açor; e exposta ao sul e poente, em parte ao nascente, com um extenso e bello horisonte e ares muito puros e saudaveis.

A ignorancia, em que o sr. Innocencio Francisco da Silva estava sobre a naturalidade de José Anastacio de Figueiredo, já eu desfiz em carta, que lhe dirigi, de 30 de Outubro de 1870, e na qual offerecia á sua consideração os esclarecimentos, que me occorreram a proposito.

Teve a bondade de responder-me em 7 de Novembro seguinte, promettendo emendar aquella falta no respectivo supplemento.

Por aquella occasião tambem lhe ponderei que o Sarzedo, onde tinha fallecido o escriptor publico e bem conhecido José Acursio das Neves, não era o que fica nas visinhanças de Obidos, ou Caldas da Rainha, como vinha no *Diccionario Bibliographico*, mas sim o Sarzedo, do concelho de Arganil, donde dista uns dois a tres kilometros; apparecendo morto em um palheiro, ou casebre, no sitio denominado o Ribeiro, aros do Sarzedo e no qual por vezes se refugiava com o receio das perseguições, que por esses tempos e naquelles sitios soffriam os que haviam seguido a causa de D. Miguel, ou como taes eram suspeitos. Este erro, porem, já estava emendado nos additamentos e correcções, que eu não tinha visto, ao volume 4.º do *Diccionario*, como declarou o sr. Innocencio.

A este respeito só tenho agora a acres-

o maior affecto; e por isso muito folgaremos que os socios, desprendendo-se de certas contemplações, possam e queiram fazer elevar a sociedade ao grau de importancia e prosperidade em que já esteve.

As sociedades são dos socios, e não dos corrilhos que as querem dominar.

O tempo do posso, quero e mando já acabou; e só se tornará a renovar nas associações, se os membros dellas cobardemente abdicarem dos seus direitos, e consentirem em ser espesinhados.

Muitos louvores merecem os socios do Monte-Pio Conimbricense pelo seu acto de independencia.

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

O infante D Augusto, filho da rainha D. Maria II. — Na sessão da camara dos pares de 20 do corrente houve um acto solemne, que attrahiu á camara extraordinaria concorrencia.

Foi a apresentação do sr. infante D. Augusto para fazer parte da camara dos pares, na conformidade da Carta Constitucional.

Sua alteza foi recebido por uma deputação composta dos srs. cardeal patriarcha, duque de Loulé, marquezes de Sá e da Fronteira, e Custodio Rebello de Carvalho, como vice-presidente da camara.

Depois de entrar na sala, subiu o sr. infante á presidencia, acompanhado da deputação, e ahi prestou o juramento do estylo.

No fim foi sua alteza tomar logar por detraz da banqueta dos ministros e em frente da presidencia.

Em seguida o sr. presidente da camara, marquez de Avila, leu um breve discurso, em que dizia que se julgava fiel interprete da camara, manifestando grande satisfação pela entrada do sr. infante D. Augusto naquella casa do parlamento; que este facto mostrava o respeito de sua alteza pela constituição do estado, que lhe dava o direito de ser membro da camara alta; e que esperava, como todo o paiz, que sua alteza mantivesse sempre as tradicções gloriosas do imperador, cooperando para o florescimento das instituições e felicidade dos povos.

Extranhou-se que sua alteza não respondesse ao cumprimento do presidente, feito em nome da camara.

O principe D. Augusto, primeiro esposo da rainha D. Maria II. — Não foi o sr. infante D. Augusto o primeiro membro da familia real que tomou assento na camara dos pares. O mesmo facto já se tinha dado com o principe D. Augusto, primeiro esposo da rainha D. Maria II.

Essa solemnidade teve logar no dia 14 de Fevereiro de 1835, e o illustre principe recitou por essa occasião o seguinte interessante discurso:

«Senhores:—Desde o momento em que a Rainha Nossa Augusta Soberana me Honrou com a Sua escolha, fiquei Portuguez, e prometti a Mim mesmo de satisfazer até o ultimo instante da minha vida as obrigações que Me impõe este Titulo. Venho hoje renovar perante vós todos esta promessa, e consagral-a pelo Meu Juramento de Fidelidade á Carta Constitucional, que devemos ao espirito illustrado, e elevada Mente do Imperador D. Pedro de gloriosa Memoria.

Este juramento nunca será violado, assim vol-o affiançam o respeito que Devo, e de que se acha penetrado o meu Coração, tanto para com a Memoria do meu Pae, como para com a Memoria do Pae da Rainha.

Filho de um Guerreiro, que (seja-me permittido repetil-o) foi em toda a sua vida um modello de honra, e de lealdade, e que mereceu as Dignidades que transmittiu á sua Familia pela sua prudencia, como Administrador, e por sua coragem nos combates, Fui indicado á escolha da Rainha, e á confiança da Nação Portugueza por um Principe que nunca faltou á sua Palavra; que foi Bravo entre os bravos, o qual privado, para assim dizer, quasi inteiramente de outra força, que não fosse a sua propria, arrostou todas as resistencias, todas as privações, todas as fadigas, e todos os perigos para conseguir o generoso designio que tinha concebido de restituir aos Portuguezes a Constituição que lhes havia concedido, e á Sua Querida Filha o Throno de seus Antepassados; Principe, emfim, que roubado prematuramente á Sua Patria e á Sua Familia, poude ao menos (e sem receio de ser desmentido pela Historia) proferir dando o ultimo suspiro=satisfiz a tudo quanto prometti.—

Eu me apresento aos Portuguezes debaixo da protecção de uma tão alta origem, que me deixa summamente ufano para Eu deixar de empregar todos os meus esforços, e todos os meus disvellos para me tornar digno della.

Hoje, Senhores, que graças ao Genio, e á espada do Duque de Bragança, a nossa Patria tem visto o termo de suas longas agitações, sirva-nos de consolação o pensar, que os honrados Representantes da Nação nas duas Camaras poderão occupar-se sem obstaculo, com o zelo que os anima, de consolidar o edificio elevado por D. Pedro, de firmar a Carta Constitucional, primeiro que tudo, sobre Leis organicas, que segurem a duração de seus beneficios, e successivamente de todas as outras Leis que possam faltar-nos ainda para melhor garantir a cada Cidadão a Justiça, primeira necessidade dos Povos, e o primeiro dever dos Reis; para abrir á mocidade, esperança da Patria, os thesouros de uma instrucção boa, e forte; para animar finalmente a agricultura, as sciencias, as artes, a industria, e o commercio.

Felizes então os Legisladores de Portugal encontrarão a recompensa de seus trabalhos no augmento da prosperidade interna do Estado, e na consideração de que elle já gosou nos Paizes estrangeiros.

Pela minha parte, Senhores, vivamente penetrado das demonstrações de estima, e de benevolencia que recebi de todos na minha chegada a esta Capital, reputo grande ventura esta occasião que se me offerece de exprimir da maneira mais forte que me é possivel o meu reconhecimento, e de declarar, que a minha unica ambição será justificar um tão bom acolhimento.

«Collocado ao lado da Rainha mal poderia Eu supprir as luzes com que Ella poderia ser auxiliada por Seu Illustre Pae; mas esse Principe Honrou-me (como sabeis) com a sua amisade, confiou-me por mais de uma vez os seus Nobres pensamentos, e deixou-me frequentemente ler no fundo da sua Alma. Será pois, eu vol-o prometto, na recordação das suas conversações comigo, que Eu buscarei os principios que deverão guiar o meu comportamento, e na sua vida publica, que Eu procurarei regras para me dirigir na minha. Ha principalmente certa maxima que lhe ouvi proferir muitas vezes, da qual me não esquecerei, e vem a ser, que a economia da parte dos Principes é, não só a melhor acção que elles podem fazer, mas, o melhor exemplo que podem dar. Em uma palavra, Senhores, Eu unirei os meus fracos esforços aos de vós todos para segurar a felicidade da Rainha, e da Nação.

Seja-me permittido antes de concluir este discurso manifestar votos que formo no meu Coração, que vós partilhaes comigo, e que foram tambem os votos de D. Pedro.

Extinga-se a lembrança das nossas desgraçadas dissensões, e partidos; oxalá que desappareçam até da nossa lingua as denominações que as indicaram, e que bastariam talvez para accendel-as de novo algum dia; unamo-nos todos de hoje em deante, tanto em sentimentos, como em doutrina: seja o primeiro o amor da Patria, e da nossa Joven e Querida Soberana; seja aquella o respeito á Religião dos nossos Paes, e á Carta Constitucional, junto com a obediencia a todas as Leis, ainda aquellas que forem imperfeitas até o momento em que estas forem revogadas, ou modificadas pela forma prescripta na Carta.

A prosperidade de um Estado tem as mesmas condições que a sua liberdade; tanto uma, como outra são filhas da ordem, e lisonjeio-me, que ninguem pensará diversamente em Portugal: a melhor, e talvez a unica garantia da ordem consiste no respeito religioso de todos, quer sejam governantes, quer sejam governados, ás Instituições e ás Leis.»

Este bom principe, D. Augusto Carlos Eugenio Napoleão, duque de Leuchtenberg, e de Santa Cruz, par do reino, marechal commandante em chefe do exercito, que pronunciou um tão sensato e liberal discurso na camara dos pares, no dia 14 d Fevereiro de 1835; falleceu, com geral sentimento da nação portugueza, menos de mez e meio depois, ás 2 horas e 20 minutos da tarde de 28 de Março; sendo de edade de pouco mais de 24 annos, pois havia nascido a 9 de Dezembro de 1810.

D. Ramon Cabrera. — Um dos acontecimentos mais extraordinarios dos ultimos dias, é o do reconhecimento de D. Affonso XII, feito por Cabrera, o antigo e famoso caudilho carlista. São, porem, divergentes as opiniões acerca das consequencias deste facto na guerra de Hespanha.

Nesta occasião vem a proposito publicar um documento do mesmo Cabrera.

Depois que em 31 de Agosto de 1839 se fez o convenio de Vergara, entregaram-se ao general Espartero as forças carlistas, commandadas por D. Rafael Maroto.

Cabrera, indignado por este procedimento de Maroto, que elle attribuia a traição á causa de D. Carlos, manteve-se firme com as suas forças, e sustentou ainda a guerra perto de um anno. Em data de 12 de Setembro de 1839, publicava Cabrera a seguinte:

ORDEM DO DIA

«Uma traição premeditada das mais horriveis acaba de se consummar no paiz que deu o primeiro grito de fidelidade pelo nosso legitimo Soberano. Começada por assassinatos, que encheram de dor os corações realistas, e terminada pelo sacrificio da nobre causa que sustentamos, sob o pretexto d'uma paz impossivel, ella entrega as pessoas de nossos augustos principes á escravidão estrangeira; ella immola tambem o exercito real, que deu á patria tantos dias de gloria, e que era a admiração de toda a Europa!

Vergonha ao vil soldado, que vende a sua honra a preço d'ouro! Vergonha eterna áquelles que se ataviam com titulos de *victoria*, obtidos por meios tão baixos e deshonrosos!

A Navarra e as provincias Vascongadas foram seduzidas pelas promessas fallazes do reconhecimento dos *fóros*! Ellas chorarão brevemente a sua innocente confiança.

O reino de Valencia, e Catalunha, toda a coronilha de Aragão podem tambem reivindicar os *foros* de que foram despojados na antiga guerra de successão..... A minha espada não entrará na bainha sem os assegurar, e sem ter obtido para a minha patria uma verdadeira felicidade, um governo protector, e uma paz honrosa e digna dos filhos do *Cid* e de *Pelayo*.

São estes os invariaveis sentimentos do vosso general, pelos quaes derramará até á ultima gota do seu sangue. Viva Carlos V! Viva a religião! Vivam os nossos *fóros* locaes! —Q. G. de Chulilla 12 de Setembro de 1839. —*Conde de Morella*.»

---

rentar que aquelle casebre já está demolido, como com verdadeiro sentimento e magoa vi em 20 de Novembro ultimo, por occasião de passear para aquelle sitio.

Já se sabe tambem que José Anastasio de Figueiredo nasceu a 6 de Fevereiro de 1766; que era filho de Dionisio Antonio, natural do Monte Redondo, freguezia de Folques, e de Maria Thereza, da Cerdeira, neto paterno de Antonio Marques e Anna da Costa, do Monte Redondo, e materno de Manoel Antonio, da Cerdeira, e Anna Josepha, do Sarzedo; que foi seu padrinho o padre Bento Antonio de Figueiredo e madrinha D. Marianna Josepha Correa de Pricoça, de Espariz, tocando em nome desta Antonio Manoel de S. José (provavelmente Antonio Manoel de Figueiredo, irmão da mãe de José Anastasio e herdeiro do dito padre Bento); e que foram testemunhas do baptismo os padres Antonio Carvalho de Figueiredo e Manoel José de Figueiredo. É o que diz tambem a copia, que possuo, do assento respectivo.

Dionisio Antonio de Figueiredo (egualmente usava deste appellido) foi alferes de ordenanças (tambem o diz o filho, creio que na *Nova Historia de Malta*); e ainda servia por occasião da invasão franceza.

Teve de sair com a sua gente por esse tempo, mas já tão velho, que foi necessario que sua filha Gertrudes lhe calçasse as meias e que o ajudassem a montar a cavallo. Entretanto na occasião da partida, fallou ao povo, recommendando ás mulheres (a quem a povoação ficou entregue) que estivessem prevenidas em suas casas com abundancia de penedos e que ao saberem que os francezes se aproximavam, trancassem as portas, pozessem caldeiras e panellas d'agua ao lume, e a ferver lha acertassem e os corressem com os penedos de dentro de suas casas.

Seguro na efficacia deste plano e na sua boa execução, lá marchou com a sua hoste a fazer frente aos soldados de Napoleão, chegando até ás alturas da Venda do Porco, onde mandou edificar ou construir uns fossos, de que, segundo ouvi, ha poucos annos, ainda restavam vestigios.

Maria Thereza, ás prendas proprias do seu sexo, reunia algumas noções da lingua latina, em que era versado seu thio o dito padre Bento Antonio de Figueiredo, que tambem parochiou, entre outras egrejas, na do Orvalho e Bemposta na Beira Baixa.

E cabe aqui dizer que Bento Antonio de Figueiredo foi mestre do padre Antonio Dias Lopes, formado em Canones, da Bemfeita (minha terra natal), que no seu tempo foi um afamado mestre de latim, e com elle iam estudar na Bemfeita discipulos de muito longe (mesmo das visinhanças de Coimbra, como temos ouvido); e d'estes ainda conhecemos alguns, como o grande litterato e primeiro latinista do paiz (como o vemos considerar) o sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo.

Na sua infancia, José Anastasio de Figueiredo era na Cerdeira conhecido por menino das pazes, porque tendo-se levantado entre seus paes e o dito padre Bento desintelligencias e forte indisposição; sobrevindo o nascimento de José Anastasio, foi seu pae convidar para padrinho um frade da ordem de Santa Cruz, das suas relações, que estava a esse tempo na quinta, que esta ordem tinha em Folques, conhecida por quinta do Mosteiro; porem tendo elle conhecimento daquella indisposição, aconselhou, como amigo prudente, Dionisio Antonio a que visse primeiro se seu thio Bento acceitava ser padrinho do recemnascido, para ver se assim voltavam á antiga harmonia.

Este padre, sendo capellão no Monte Redondo, foi quem arranjou o casamento dos paes de José Anastasio.

Desde os primeiros annos começou este a mostrar um prodigioso talento e aptidão para as letras; aprendendo a ler, escrever e contar em menos de dois mezes, como ouvi muitas vezes áquella minha thia Gertrudes (em sete semanas dizia ella).

Estudou grammatica latina em Espariz, concelho de Taboa, com seu thio e padrinho o mencionado padre Bento, que então ahi parochiava. Pode ver-se a sua *Nova Historia de Malta*, a este e outros respeitos, no prologo f. VIII, e no corpo da obra a f. 117, 118, e not. 46 do 2.º volume, e no index verb. Cerdeira, Espariz.

Já se disse tambem que no anno lectivo de 1786 a 1787 se matriculou no 5.º anno da faculdade de Canones. Em prova desta asserção offereço a copia seguinte:

«D. Francisco Rafael de Castro, principal da santa egreja patriarchal de Lisboa, do conselho de sua magestade e reformador reitor desta Universidade de Coimbra.

«Faço saber que José Anastasio de Figueiredo, filho de Dionisio Antonio, natural do logar da Cerdeira, termo da villa de Coja, havendo conseguido o grau de bacharel na faculdade de Canones, como mostrou por sua carta, e havendo continuado mais um anno de frequencia e ouvindo as lições de sua obrigação, conforme os novos estatutos desta Universidade, como prova delle, se habilitou, para fazer, como fez com effeito, sua formatura em 16 de Junho de 1787, no qual acto, sendo examinado pelos doutores seus mestres e sendo distribuidos e regulados os votos, foi approvado *nemine discrepante*, como consta do assento... no livro dos exames a f. 112 v. Dado em Coimbra aos 18 de Junho de 1787.»

Proximo a concluir a sua formatura, ou por essa occasião, manifestando o bispo do Funchal ao reitor da Universidade o desejo, que tinha, de levar para a sua diocese um secretario nas condições, que apontou, o reitor lhe inculcou José Anastasio de Figueiredo. Foi-lhe feita a proposta, que acceitou e se preparou para a viagem. Em Lisboa, porem, visitando José de Seabra da Silva, este o resolveu, de accordo com aquelle prelado, a ficar na côrte, dizendo José de Seabra querer tel-o mais perto de si.

(*Continuar-se-ha*).

Monte-Pio Conimbricense. — No domingo procedeu-se ás eleições annuaes do Monte-Pio Conimbricense, e ficaram eleitos os seguintes srs.:

Mesa da assemblea geral

Presidente, Commendador Manoel dos Santos Junior.
Secretario, José Narciso Simões.

Direcção

Presidente, Antonio Joaquim dos Santos Neves Doria.
Secretario, Antonio Dias Themido.
Vogal, José Tavares da Costa.
Dito, João Antonio Cardoso.
Dito, Manoel Teixeira da Cunha.

Fiscaes

Pantaleão Augusto da Costa.
Manoel Joaquim Baptista.

Thesoureiros

Paulo José da Silva Neves.
Antonio José Alves Borges.
Antonio Diniz de Carvalho.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Domitilia Augusta de Sá e Silva, filha de Manoel da Silva Rocha e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 52 annos, fallecida no dia 14 de Março.

Antonia, filha de Francisco Correia e de Maria d'Assumpção, natural de Coimbra, de 3 mezes, fallecida no dia 15.

Maria das Dores, filha de Adrião Martins e de Anna de Jesus, natural de Coimbra, de 7 annos e 6 mezes, fallecida no dia 15.

Maria, filha de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 22 mezes, fallecida no dia 15.

Marianna Ladeira, filha de Joaquim da Ribeira, natural da Cruz dos Morouços, fallecida no dia 16.

Antonio Dias, filho de José Dias e de Engracia Maria, natural de Coimbra, de 3 mezes, fallecido no dia 16.

Manoel Thomaz, filho de Thomaz Borges e de Guiomar Maria, natural do Lombo, freguezia de Lamas, de 36 annos, fallecida no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5:897.

Associação conimbricense do sexo feminino. — O movimento desta sociedade no mez de Fevereiro foi o seguinte:

Saldo do mez anterior........	5:826$360
Receita neste mez,...........	82$740
	5:909$100
Despeza.....................	54$700
Saldo para o mez seguinte.....	5:854$400

Bibliotheca Meridional. — Com este titulo emprehendeu o sr. José Correia de Almeida Junior, proprietario da *Livraria popular*, a publicação de livros de instrucção e recreio. E' director da empreza na parte litteraria o talentoso e conhecido escriptor Candido de Figueiredo. No numero dos collaboradores vemos os nomes dos mais notaveis romancistas e traductores portuguezes.

Estão publicados dois volumes da *Bibliotheca Meridional*, dois lindos romances de *Paulo Féval*—*O Capitão Fantasma*, e *As filhas de Cabanil*, traducção do sr. J. D. F. Crispin. Os romances de *P. Féval* têem todos um *quid* que nos prende e enthusiasma, e portanto bem escolhido foi aquelle com que a *Bibliotheca Meridional* se estreiou; esta no gosto da epocha, imaginoso e variado, sem aquellas divagações que em obras deste genero mais aborrecem do que instruem. O traductor, o sr. Crispin, é bem conhecido, e nos dois romances sustenta habilmente a reputação que tem grangeado.

Aos romances de Paulo Féval seguir-se-hão os *Companheiros de Vasco da Gama*, traducção do sr. Candido de Figueiredo. E' um romance que, por muitos lados nos interessa; por um prende-nos a variedade das scenas, a facilidade do estylo, a realidade dos quadros; por outro a epocha em que se passa (o tempo de D. Manoel) e os feitos heroicos de nossos avós; por outro ainda, e não é somenos garantia, o bom gosto e nome conhecido do traductor.

O sr. José Correia d'Almeida é um homem emprehendedor, e que tem todo o jus a ser animado do publico. Emquanto em Lisboa e Porto se revelava toda a actividade litteraria, Coimbra com os poetas ignorados mas primorosos de sua academia, com os seus philologos e litteratos, definhava no marasmo. O sr. José Correia d'Almeida, veiu levantar o labeo, empenhando-se n'uma publicação desta ordem. Nós, recommendando ao publico a *Bibliotheca Meridional*, honramo-nos de fazer justiça a quantos nesta empreza se empenham.

O pescador de perolas — O sr. Narciso Alberto de Sousa, estudante do segundo anno de Mathematica e de Philosophia, está traduzindo o notavel e interessante romance historico de Emmanuel Gonzalés, o *Pescador de perolas*, que brevemente será publicado.

Attento o conhecimento que o joven e talentoso academico tem das linguas franceza e portugueza, é de esperar uma traducção esmerada, digna do alto conceito em que aqui é tido.

Aguardamos a apparição do livro, para o apreciar, como merece.

Producção da seda. — A China consegue um rendimento annual de 190 mil contos de reis só na industria da seda.

Estatistica. — Um sabio francez communicou á Academia de Medicina de Paris os seguintes dados sobre o augmento da população: —Na Prussia a população duplica no prazo de 42 annos; na Russia em 60; na Grã-Bretanha em 52; na Italia em 98; e na França só em 170 annos.

Calculo curioso. — Em 64 nações tem reinado até o presente 2:542 soberanos. 64 abdicaram, e 190 foram desthronados; 20 suicidaram-se; 11 enlouqueceram; 123 foram feitos prisioneiros de guerra; 105 morreram em combate; 151 foram assassinados; 62 envenenados; e 108 foram condemnados á morte. Destes monarchas pertencem 83 á França.

Correios. — Ha na Inglaterra 12:000 estações do correio. Por ellas circularam em 1873, 915 milhões de cartas, não contando periodicos. O pessoal do serviço dos correios é superior a 30:000 empregados.

Estados-Unidos. — N'esta grande nação contam-se 15 cidades, contendo cada uma d'ellas uma população muito superior a 100 mil habitantes; 38 entre 25 mil a 100 mil; e 134 tendo cada uma mais de 10 mil habitantes.

Algodão. — Os paizes que produzem mais algodão são pela sua ordem os Estados-Unidos da America, a India, o Brasil e o Egypto. O primeiro dá uma quota de 40 por 100, o segundo de 28, e o terceiro de 18.

Grande caçada. — O principe de Galles e a sua comitiva em uma caçada na Inglaterra mataram em um só dia 797 coelhos.

Chapeu das senhoras. — Em alguns paizes não se consente, que as senhoras entrem nas egrejas com o chapeu na cabeça. Nas plateias dos theatros tambem vae apparecendo grande opposição a semelhante costume, porque actualmente a moda exaggerada dos penteados muito altos tira a vista do palco aos espectadores sentados nos bancos inferiores.

Bibliothecas. — A bibliotheca de Paris contem 2 milhões de livros e 100 mil manuscriptos; o museu britannico perto de 1 milhão; a bibliotheca de Munich 800 mil; a do Vaticano 300 mil, e 40 mil manuscriptos; a de Boston 192 mil; a do congresso dos Estados-Unidos 190 mil; e a mercantil de Nova York 140 mil.

Jornaes austriacos. — Publicam-se na Austria 463 periodicos; só em Vienna 147, em Pesth 49, e Praga 46.

Commercio de livros — Em 1867 a Allemanha exportou livros com o peso de 58:177,000 libras; em 1868, 38:064,000 libras; e em 1870, 32:619,000 libras. Declinou por tanto este ramo de commercio, e e neste ultimo anno provavelmente por causa da guerra franco-allemã. Esta guerra serviu de assumpto para mais de 2:000 obras.

Instrucção na Suissa. — Contam-se neste paiz mais de 2:000 bibliothecas publicas. Só o cantão de Zurich tem 267.

Telegraphos. — Vae augmentando todos os annos de um modo verdadeiramente prodigioso o serviço dos telegraphos electricos. Contam-se já hoje mais de 300 cabos submarinos, que completam a rede telegraphica dos continentes, e estabelecem rapida communicação entre a Australia, Asia e America com a Europa. Só na Inglaterra o augmento do serviço telegraphico anda por 25 por 100 annualmente. Em 1872 o numero de telegrammas recebidos e transmittidos neste paiz foi de 12:108,855.

Bebidas alcoolicas. — O thesouro dos Estados-Unidos recebe annualmente mais de 7 mil contos de reis, só de licenças para os estabelecimentos de venda de bebidas espirituosas! Está calculado, que a confederação americana do norte consome annualmente mais de 1 milhão e 200 mil contos de reis em bebidas alcoolicas. O consumo do opio tambem vae augmentando muito neste paiz. Em 1872 já importou mais de 3:000 contos de reis deste narcotico.

A cidade de Manchester. — Este grande centro de industria na Grã-Bretanha já contava em 1860, 95 fabricas de tecidos de algodão; 13 de tecidos de seda; 37 de tinturarias; 48 de fundições de ferro; e 63 fabricas de machinas de diversos generos. Nestes estabelecimentos estavam empregados cerca de 70:000 mil pessoas, ganhando 350 contos de reis por semana.

Producção de trigo. — No valle de S. Joaquim, na California, ha tres fazendas ou propriedades ruraes, com a seguinte extensão: A primeira tem uma superficie de 36:000 geiras americanas; a segunda tem de extensão 26:000 geiras; e a terceira 17:000. Cada geira americana tem proximamente 840 braças quadradas.

O maior destes predios produz quasi exclusivamente trigo, e a sua ultima colheita foi em peso de 86:400,000 libras! Uma das linhas divisorias desta enorme propriedade tem perto de 25 kilometros de extensão. Na epocha das sementeiras, mais de 40 charruas lavram a terra, e no tempo da colheita mais de 20 segadoras mecanicas, das maiores que se conhecem, fazem a ceifa. Para transportar o trigo produzido nesta fazenda para os mercados estrangeiros são precisos 40 navios de tonelagem regular.

Escolas primarias em França. — De um recente relatorio do inspector geral da instrucção primaria em França colhem-se os seguintes factos:

1 milhão e 385 mil alumnos frequentam as escolas primarias; mas deste numero 415 mil só as frequentam metade do tempo das aulas; 228 mil durante 4 mezes apenas; e 300 mil só as frequentam com grande irregularidade. Resulta por tanto, que menos de uma terça parte dos alumnos frequentam regularmente as escolas.

Diz o mesmo relatorio, que de 549:770 alumnos sahidos das escolas, só 114:000 sabiam ler e escrever no fim de um anno, só 80:000 sabiam ler, e o resto se havia inteiramente esquecido de uma e outra cousa.

Novas publicações. — Cumpre-nos agradecer as seguintes publicações com que fomos obsequiados.

Fernando de Vilhena.—*Memoria d'Alma. Versos.*—Aveiro, typographia Aveirense, largo da Vera Cruz—1875.

Bibliotheca da Actualidade—Obras poeticas de Bocage. Volume II. *Sonetos* (Conclusão)—Porto, imprensa portugueza, editora—1875.

Noticias de Lisboa — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data 20 do corrente o seguinte:

«O sr. Casal Ribeiro vae a S. Petersburgo representar o governo nas conferencias militares.

O sr. bispo do Porto confessou hoje os infantes.

Ha um novo banco em via de organisação nesta cidade com o titulo de Banco de Lisboa e dos Açores: denominar-se-ha Banco do Continente e Ilhas, sendo o seu fundo de 6:000 contos, dividido em tres series de 2:000 cada uma. As acções serão de 100$000 rs. A séde será em Lisboa, tendo agencias em todas as ilhas dos Açores.

Os seus installadores, alguns dos quaes serão directores, são os seguintes cavalheiros:

Visconde da Porto Formoso, visconde dos Olivaes, visconde da Bella Vista, conselheiro Antonio Manoel da Fonseca, Centeno & C.ª, Thomaz da Costa Ramos, Abencassis, irmãos, Taveira Facco & C.ª, Francisco Vaz, Francisco Ignacio Tinoco de Sousa, Santos & Aguiar, Carlos José de Oliveira, José da Costa Pereira, Antonio Ferreira Meneres, Lourenço da Silva Pereira de Magalhães, Henrique José da Cunha Porto.

O Banco Commercial de Lisboa comprou pela quantia de 36 contos de reis um predio da rua dos Capellistas, onde existe o escriptorio de fundos.

O sr. Candido de Moraes, ex-deputado ás côrtes e capitão de engenheiros em commissão no ministerio das obras publicas, recebeu, como ha tempo noticiei, ordem de se apresentar no quartel general, a fim de opportunamente responder a conselho de investigação por imaginarios delictos.

O sr. ministro da guerra reconhecendo a importancia da accusação e as nullidades do processo, ordenou que aquelle digno official voltasse á sua commissão no ministerio das obras publicas.

O sr. Fontes procedendo deste modo houve-se com toda a justiça e de um modo honroso para o seu caracter.

Foram hontem expedidas pela secretaria da guerra as ordens convenientes para que o quartel de cavallaria de Extremoz torne a ser occupado por força daquella arma, a qual vae estacionar n'aquella localidade.

Para esse fim os dois esquadrões de cavallaria 3, de guarnição em Villa Viçosa, são transferidos para Estremoz, e o esquadrão do mesmo corpo destacado em Campo Maior vae aquartelar-se em Villa Viçosa.

O sr. José Paes de Vasconcellos foi exonerado do cargo de director da alfandega da Horta.

Os guardas da alfandega de Serpa, estacionados em Mourão, avistaram no districto da alfandega de Elvas dois individuos conductores de tabaco de contrabando, cuja captura não poderam levar a effeito, apesar de alguns tiros disparados, apprehendendo, porem, 131 volumes de tabaco, 64 de polvora, e outros objectos descaminhados. Os effeitos desta tomadia foram entregues na delegação do Telheiro, onde corre o respectivo processo.»

Noticias de Hespanha. — As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 18.—A attitude nobre e patriotica do general Cabrera, tem despertado as mais vivas impressões no campo de D. Carlos. As folhas clericaes de Estella injuriam de um modo acerbo e indecoroso o velho militar; facto este, que não deve admirar ninguem, depois que aquelle que fôra o seu idolo, o Summo Pontifice, é por elles tambem asperamente insultado, desde que reconheceu a legitimidade de Affonso XII.

Diz-se, e ha certas razões para o acreditar, que o general Espartero, o pacificador de 1839, inspirado do seu bem reconhecido patriotismo, empregará todos os meios ao seu alcance a fim de se realisar uma conciliação honrosa.

A desorganisação das fileiras do exercito

de D. Carlos torna-se de dia para dia mais sensivel, como o attestam as noticias dadas pelo capitão general das provincias vascas. Esta auctoridade acaba de adoptar as mais rigorosas medidas.

Tem mandado prender oitenta chefes de familia desde que lhe constou que os carlistas, não contando provavelmente com as represalias, haviam encerrado em prisões subterraneas quarenta trabalhadores, cujos filhos estão ao serviço do exercito liberal.

E' fóra de duvida que o duque de Montpensier não virá passar a semana santa a Madrid, mas é certo tambem que poucos dias depois chegará a esta capital, d'onde partirá para o seu palacio de São Telmo em Sevilha.

Alguns jornaes asseguram que Suas Magestades a rainha Christina e a rainha Isabel virão habitar brevemente o palacio de Aranjuez.

Em consequencia das graves questões suscitadas entre a corporação dos corretores de cambio,o syndico da bolsa,o senhor San Juan, resolveu apresentar a sua demissão.

Consta que tresentos e tantos prisioneiros que os carlistas tinham em seu poder, e que se dispunham a transferir para logar mais seguro, passaram a fronteira, acompanhados dos seus guardas.

Uma circular procedente do ministerio da fazenda auctorisa as companhias dos caminhos de ferro, a importar o material que lhes fôr necessario para a construcção das suas linhas, durante os primeiros dez annos de exploração. Havia muito tempo que as companhias reclamavam, mas inutilmente, esta concessão de incalculaveis vantagens.

E' bem explicita a circular do ministro da justiça, concernente á suppressão do casamento civil para todos os catholicos. Sómente será tolerado aos não catholicos, que, desejando constituir-se em familia, *não poderem* receber a benção do sacerdote.

Semana Santa.—Consta-nos que na real capella da Universidade se cantam na quinta feira maior, uns responsorios ultimamente acabados pelo habil compositor e insigne organista o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

Gostosamente damos publicidade a este importante trabalho, pelo facto de sabermos que o sr. Macedo, apesar da sua dolorosa e prolongada doença, não se poupa a sacrificios.

Vitella.—No sabbado e domingo proximo, haverá boa vitella no talho debaixo do arco, em Santa Cruz.

ARRENDAMENTO DE CASAS NO BUSSACO

Instrucções regulamentares para o arrendamento das casas pertencentes á administração do Bussaco.

Artigo 1.º—Todas as propostas de arrendamento das casas pertencentes á administração do Bussaco, datadas antes do dia 1.º de Abril, serão dirigidas ao capellão administrador daquelle estabelecimento, sendo consideradas como se houvessem sido feitas no mesmo dia e com egual data.

Art. 2.º Quando dois, ou mais proponentes pedirem a mesma casa, será preferido o que por mais tempo a quizer arrendar.

§ unico. Para a referida preferencia não se contam dias, mas sómente mezes ou quinzenas.

Art. 3.º—Se dois, ou mais proponentes pedirem uma casa por egual numero de mezes ou quinzenas,terá preferencia o que nella habitou no anno immediatamente anterior por mais tempo.

Art. 4.º—O capellão administrador em vista das propostas, que ficarão archivadas, lançará em um livro os termos d'arrendamento, que os interessados assignarão, quando vierem habitar as casas que arrendarem, ficando em todo o caso responsaveis pelo pagamento total da renda, ainda que as não cheguem a occupar.

Art. 5.º—Se o arrendatario não fôr habitar a casa arrendada durante a primeira quinzena do arrendamento,sem prevenir o capellão administrador, entende-se que desistiu do arrendamento, e poderá o mesmo capellão administrador arrendal-a a quem a pedir,ficando comtudo o arrendatario primitivo obrigado á pagar a parte do arrendamento respectivo, ao tempo em que a casa permanecer desoccupada.

Art. 6.º— Os arrendatarios não poderão trespassar as casas que arrendarem, sem previa auctorisação do capellão administrador.

Art. 7.º - A contar do dia 2 de Abril em deante, as casas da referida administração serão arrendadas aos que primeiramente as pedirem, não havendo outro motivo de preferencia alem da antigüidade da proposta, que será sempre datada de um dia posterior a 2 d'Abril.

Art. 8.º—Fica o capellão administrador do Bussaco auctorisado a fazer o arrendamento das casas,na conformidade destas instrucções, sendo responsavel pela execução d'ellas.

Administração geral das mattas do reino, em 18 de Março de 1875

O administrador geral,
E. de Faria.

Está conforme. Bussaco, 19 de Março de 1875.

O capellão administrador,
Mauricio José Pimenta.

ANNUNCIOS

PHARMACIA

1 VENDE-SE uma na provincia, bem acreditada e com bom rendimento.
Nesta redacção dão-se esclarecimentos.

Grande variedade

2 EM **AMENDOAS** de Lisboa e francezas, e cartonagens para as mesmas.
Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga.
Rua da Sophia, 51 e 55—Casa d'azulejo.

Amendoas francezas e de Lisboa e cartonagens para as mesmas

Bonitos gostos e muito barato.

Largo da Feira, n.º 8 e 10

AMENDOAS

De Lisboa, desde 140 até 300 rs.
Ditas francezas de licor

46—Calçada—48

Substituto militar

6 OFFERECE-SE um, e tracta-se ao fundo da Couraça de Lisboa, n.º 1, em Coimbra, para onde tambem se póde dirigir carta fechada com as iniciaes V. C. A.

ANTONIO MARIA CARDOSO
CALÇADA

7 ACABA DE RECEBER um lindo sortimento de camisas da camisaria Lisbonense. Continua a ter bons failles, mantas á hespanhola, châiles bordados e lisos, boas chitas, sombrinhas para senhora, etc.

CAIXEIRO

8 PRECISA-SE de um caixeiro que tenha pratica de estabelecimento de tabacos. Nesta redacção se diz quem precisa.

DESPEDIDA E AGRADECIMENTO

9 DAVID DA SILVA E CUNHA, saindo temporariamente de Penacova, por motivo de doença, e não lhe permittindo o seu estado despedir-se e agradecer a todos os seus bons amigos, tanto d'aquella villa,como de todo o concelho, e de fóra d'elle, os obsequios e attenções, com que, em extremo o tem confundido e penhorado, vem por este meio assegurar a todos o seu vivo reconhecimento e eterna gratidão, offerecendo-lhes em Coimbra o seu limitadissimo prestimo.

MACHINAS DE COSTURA A DOIS PESPONTOS DA COMPANHIA SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro, e correeiro—Unico deposito

32—Rua do Visconde da Luz—36

Coimbra.

10 JOSE TEIXEIRA DA CUNHA acaba de receber nova remessa das creditadas machinas de **Singer**, as quaes por ordem da companhia continua a vender a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 reis! D'esta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A mais vantajosa condição e segura garantia offerecida ao publico, é o extenso prazo de vinte mezes, que se permitte ao comprador para pagar e para experimentar minuciosamente a sua machina.

Por este systema tem a companhia de **Singer** fornecido mais de 200:000 pessoas com as suas acreditadas machinas, a maior parte das quaes não poderiam por outra forma adquirir machinas tão superiores, e teriam que lançar mão d'essas que sob a convidativa de baratas se tornam caras. Os preços são eguaes aos de Lisboa, da unica casa succursal. Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador, sendo na cidade. Egualmente vende torçaes, algodões, agulhas, oleo,e todos os accessorios para toda a classe de costura.

11 O MARTYR DO GOLGOTHA, á venda 4 volumes por 800 rs.
Loja n.º 22 a 32, na Calçada.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Rio de Janeiro
Barca—VICTORIA em 24 de Março.
Para a ilha da Madeira
Patacho—GARIBALDI.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

Substitutos a militares

13 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

AVISO

14 JOSE' RODRIGUES DA BARCA, da Costa de Rios Frios,tem para vender 150 carradas de lenha de pinho secca, no pinhal do Rei em Vil de Matos,proximo á estrada. Preço de 1$300 a carregar. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Attenção

15 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro, a José Ferreira Fandango.

Papeis pintados

Recebidos agora de Paris.

46—Calçada—48

J. P. G. PAIVA



CIRURGIÃO DENTISTA, offerece o seu gabinete dental, rua da Calçada, n.º 82, 1.º andar, esquina ao Arco d'Almedina, a todas as pessoas que necessitem utilisar-se dos seus conhecimentos sobre a protesis dentaria; pondo em conhecimento do illustrado publico os preços seguintes:

PREÇOS DOS DENTES ARTIFICIAES

Desde 3$000 a 6$000 reis cada dente. —Elixir odontalgico para dôr de dentes 500 reis, frasco.—Pós mineraes para branquear os dentes 200 rs., caixa.— Extracção d'um dente desde 240 a 1$000 rs.—Limpeza de dentes desde 500 a 2$000 rs.—Empasta desde 500 a 2$000 rs.

VENDA DE CASAS

18 PARA PAGAMENTO de creditos hypothecarios, se vende a casa, sita na Couraça de Lisboa, n.º 99, e parte do norte com os quintaes do Asylo de Infancia, do sul com o becco da Pedreira, nascente com a Couraça de Lisboa, e poente com as senhoras Seixas, tendo a dita casa tambem entrada pelo indicado becco da Pedreira. Quem a pretender póde dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua da Calçada, n.º 81, que está auctorisado a contractar.

19 SUPERIOR QUEIJO FLAMENGO fresco e casca encarnada.

Caixas de figos e passas de Malaga, de differentes tamanhos.

Chá de 1$000, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$500 reis cada pacote.

Caixas para cigarros e tabaco a 80 e 100 reis cada uma

Tambem já recebeu a muita acreditada cerveja de Bass & Cª— um grande e variado sortido, em vinhos do Porto—moscatel de Setubal—Xerez de la Frontera— Bordeaux — cognac de fino Champagne—cognac, Sirop, e licores.

Rua da Sophia, 51 e 55—Casa d'azulejo.

NUMERO 2887 | SABBADO 27 DE MARÇO DE 1875 | ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A situação politica de Coimbra está descendo ao nivel mais baixo que se possa imaginar. O que vae por esta cidade faz lembrar a epocha nefasta do governo cabralista.

E se, por emquanto, não se usam por ahi de certos meios adoptados então; ha para os compensar outros,que nem mesmo naquelle tempo foram praticados.

Os povos avaliam menos a politica dos governos pelos actos da administração geral do estado, do que pelo modo como são tratados nas suas relações com a administração local. E para que não sejam mal interpretadas as nossas palavras, devemos dizer em abono da verdade, que em geral as auctoridades de Coimbra não são accusadas de oppressoras por vontade propria: os motivos de queixa que ha contra ellas é por serem fracas e condescendentes, tolerando, para se conservarem nos empregos, o que ninguem com verdadeira e briosa independencia soffreria. O peor mal acha-se n'outra parte.

Em Coimbra está arvorada,como systema, a mais violenta oppressão contra todos os cidadãos honestos, que fiados em que vivemos em uma forma de governo liberal, tentem usar com desassombro dos seus direitos em qualquer eleição que por ahi haja, ainda na mais simples corporação.

A vingança mais tacanha, a perseguição mais indecente, é a resposta que se dá aos homens livres,que se não prestarem a subscrever aos firmans sultanicos, que lhes forem intimados.

Esta politica assim dirigida, se a taes miserias se póde chamar politica, a ninguem mais está prejudicando do que á presente situação governamental.

O partido regenerador; este partido tão importante, tão numeroso e tão activo outr'ora em Coimbra, está desmantelado completamente, e reduzido á expressão mais simples. O que ha nesta cidade não é o partido homogeneo e de vivas crenças de antigos tempos; é apenas uma mistura hybrida de transfugas de todas as politicas, ephemeramente ligados, ou para mostrarem uma influencia, que por meios legitimos não podem ter, ou pela necessidade de dependencias em que se acham collocados.

No dia seguinte áquelle em que cair o actual governo, não ficam em Coimbra reunidos meia duzia de individuos, que o acompanhem na adversidade! Tal é a maneira como os negocios politicos tem sido dirigidos nesta terra!

Em 1847 era governador civil de Coimbra o sr. visconde de Vallongo, e secretario geral o sr. José Cupertino da Fonseca e Brito. Estes dois caracteres honestissimos, na sua lealdade ao governo, entendiam, que o melhor serviço que lhe podiam prestar, era manterem nesta cidade uma politica pacifica, conciliadora e tolerante.

Este louvavel systema não agradava, porem,aos exaltados cabralistas, á frente dos quaes se achava o antigo juiz de direito desta cidade, José Ricardo Pereira de Figueiredo; e por isso,ao mesmo tempo que o governador civil e o seu secretario geral queriam dirigir os negocios publicos com a maxima moderação; os energumenos do seu proprio partido empregavam todos os meios para os expulsar da administração do districto, por lhes não deixarem satisfazer os seus odios rancorosos.

Havia, portanto, dois poderes em Coimbra. Um, no governo civil,legal e prudente; e outro,fóra do edificio dos Loyos, abusivo e despotico.

Venceu, é verdade, a facção tenebrosa, sendo nomeado governador civil o atrabiliario José Ricardo Pereira de Figueiredo, o qual se achou assim á vontade para dar, como effectivamente deu, largas ao seu caracter violentissimo; mas em todo o caso,antes de ser auctoridade, nunca poude dar as leis no governo civil.

Agora, com vergonha o dizemos, a situação em Coimbra é, a esse respeito, muito peor do que naquella epocha do cabralismo.

E' certo que as auctoridades, apenas com uma excepção, são tidas na conta de benevolentes; mas tem o gravissimo defeito, que não tinham o sr. visconde de Vallongo e o secretario geral o sr. José Cupertino,de abdicarem deploravelmente das suas attribuições,ainda daquellas mesmas que mais estão ligadas aos seus cargos, entregando a nomeação de todos os empregos e a direcção dos negocios publicos do districto, a um poder occulto, que se incumbiu da missão ingloria de aniquilar de todo em Coimbra o partido regenerador!

O governo é o primeiro culpado de tudo isto, porque o sabe perfeitamente, e em logar de cortar o mal pela raiz, fomenta-o, para satisfazer a um systema inclassificavel que adoptou, e que hade fazer com que saia das cadeiras do poder, sem saudades de ninguem,nem mesmo dos seus falsos amigos.

Nos annos de 1856 e de 1860, em que por duas vezes deixou de ser governo a regeneração, era para ver e admirar a união de todo o partido. Se até ahi todos os partidarios tinham sido dedicados aos seus chefes, e fieis á sua bandeira politica; a mesma dedicação e fidelidade continuaram a ter quando na opposição, e opposição forte e altamente energica.

Isto succede quando nos partidos ha lealdade e principios.

Presentemente em que só se trata de desconsiderar por todos os modos os homens de mais serviços e mais provada dedicação; de perseguir cruamente os cidadãos livres e independentes; e de crear amoucos, em logar de leaes partidarios; o resultado está bem previsto. Não é preciso ser profeta.

Repetimol-o, quando pela queda do actual governo subir ao poder algum dos partidos militantes; veremos logo todos os elementos heterogeneos que ahi existem, ajoelharem em extatica adoração ao novo sol que se levanta!

A este estado nos conduziram os directores, ou mais verdadeiramente estragadores do partido da regeneração em Coimbra.

O governo e os seus acolytos nesta cidade podem rever-se na sua obra gloriosa!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCXCIX

JOSÉ ANASTASIO DE FIGUEIREDO RIBEIRO

(CONTINUAÇÃO)

Não passarei adeante sem tocar em uma circumstancia, que poderá concorrer para melhor se avaliar quanto desde os seus primeiros annos começou de ser concertado em suas acções, attencioso e affavel; e vem a ser que desde estudante nunca sahia da Cerdeira sem se despedir pessoalmente de todos os seus visinhos, começando na primeira casa e concluindo na ultima da povoação, sem a mais pequena excepção.

Mas tambem elles, apesar de sequestrados ao tracto social e ignaros de etiquetas, lhe pagavam em affeição as suas attenções, pois que a sua chegada, radiantes de alegria, corriam grandes e pequenos a visital-o todos.

Seu pae aspirava a que elle seguisse a vida ecclesiastica, e mais por obediencia, do que por vocação chegou a receber prima tonsura.

Achando-se em Lisboa, foi-lhe concedido um canonicato, meia prebenda, no real collegio de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães, onde residiu por pouco tempo; e por essa occasião revolveu o cartorio, que elle diz importante e riquissimo, da mesma collegiada e da commenda de Leça (do Balio), chegando a empregar dez e doze horas de apressado trabalho por dia, como elle confessa no prologo da *Historia de Malta*.

Chamado d'ahi inesperadamente á côrte, foi nomeado official da secretaria de estado dos negocios do reino: tomou posse e começou a servir em 2 de Julho de 1794 (citado prologo).

Foi por esses tempos que casou em Lisboa com D. Catharina Felisberta Dantas Barbosa. Deste matrimonio houveram um filho, Diniz Maria de Figueiredo, que tambem foi empregado na secretaria do reino; emprego que abandonou para acompanhar D. Miguel, quando sahiu de Lisboa. Mais tarde foi-lhe facultada a reintegração por attenção aos serviços do pae, que não aos seus, porem não acceitou. Vive ainda em Lisboa em miseraveis circumstancias, resultantes do seu pouco juizo. Resta-lhe um filho do nome do avô.

Tiveram mais duas filhas, ambas fallecidas; uma destas de nome D. Maria Francisca de Figueiredo, foi casada com João Lopes Cardoso, capitão de fragata. Deste matrimonio resta uma filha, D. Maria Justina de Figueiredo Lopes Cardoso, casada com Manoel da Silveira Mendonça Soares Serrão, official de lanceiros: têem um filho, José Albino de Figueiredo Soares Serrão, tambem já official de lanceiros. Vivem em Belem.

Foi-lhe dado o foro de Escudeiro Fidalgo e logo o de Cavalleiro Fidalgo nos termos do alvará da copia seguinte.

«Eu Principe Regente faço saber a vós Luiz Pinto de Sousa Coutinho, visconde de Balsemão, do meu conselho d'estado, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino e que servis de meu mordomo mór, que attendendo ao que me representou José Anastasio de Figueiredo, natural do logar da Cerdeira, termo de Coja, comarca de Arganil, filho de Dionisio Antonio de Figueiredo, e aos annos,que tem de serviço de official da secretaria de estado dos negocios do reino, em que continua com grande prestimo, intelligencia e zelo do meu real serviço, hei por bem fazer-lhe mercê de o tomar por escudeiro fidalgo da minha casa, com 450 rs. de moradia por mez e juntamente o accrescento logo a cavalleiro fidalgo d'ella, e com 300 rs. mais em sua moradia, para que tenha e haja 750 rs. de moradia por mez de cavalleiro fidalgo e um alqueire de cevada por dia, pagos segundo a ordenança e é a moradia ordinaria. Mando-vos o façaes assentar no livro das matriculas dos moradores da minha

BIBLIOGRAPHIA

Um cavalheiro muito erudito, possue ineditas as interessantes *Memorias de varios successos acontecidos em França e na maior parte da Europa, por Salvador Taborda Portugal, enviado á côrte de Luiz XIV, pelo principe, depois rei, D. Pedro II.*

Tenciona fazer a impressão dellas, se achar a indispensavel protecção do publico.

As referidas *Memorias* serão acompanhadas de notas, que alguma cousa hão de comprehender das *Memorias de D. Luiz da Cunha*, tambem ineditas.

No prospecto para a publicação das *Memorias*, diz o seu editor o seguinte:

«Salvador Taborda Portugal, depois de haver regido por muitos annos uma cadeira na Universidade, estando na casa da Supplicação, e Aggravista, foi despachado Enviado á côrte de Luiz XIV, donde sahiu embaixador para Roma. Habil politico, eminentemente collocado, testimunha presencial dos successos, intrigas e guerras d'aquella epocha, tão farta de tudo isso, escreveu estas *Memorias*, sobre cuja utilidade, e importancia historica, não póde haver a menor duvida.

Não podiam ellas ser, sem inconveniente, publicadas em vida do auctor; estou porem convencido que, publicando-as agora, faço algum serviço ás lettras, e dou satisfação aos homens que as cultivam.

Vou portanto publical-as, e offerecer-lh'as em uma edição de bom typo e bom papel; em tudo, o mais nitida que possa aqui conseguir-se.

Não obstante o merecimento da obra, a edição não póde ser feita, sem risco de grande perda para o editor, considerando que, sobre a circumstancia de se destinar a um paiz pequeno e de poucos leitores, ainda a maior parte destes está distrahida com leitura de menos peso e substancia. Mas, sendo tambem perda (e em mais de um sentido) que a edição, por escaça, fique inferior ao pedido publico, me resolvi, para evitar os dois extremos, e obter uma base para calcular a tiragem, a adoptar o meio de fazer este prospecto, e annuncios, convidando os amigos das letras a concorrerem com suas assignaturas, somente para o effeito referido, pois que o preço não será entregue senão quando for recebido o volume. Este poderá conter proximamente 450 paginas no formato deste prospecto, pelo preço de 1$800 rs. cada exemplar.»

Muito estimaremos que se possa realisar a importante publicação destas *Memorias*, no que o seu possuidor faz um bom serviço.

O sr. administrador da imprensa da Universidade presta-se a receber as assignaturas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

O vinho na antiguidade.— Os indios attribuem a invenção desta bebida a Brahma; os hebreus a Noé; os egypcios a Osiris; e os gregos a Baccho, formando já ideia muito exacta das qualidades hygienicas e medicinaes das diversas especies de vinhos. Hippocrates recorria habitualmente ao uso moderado deste liquido, distinguindo com grande cuidado os effeitos e opportunidade da sua applicação. O medico Asclepiades exaltou com tanto enthusiasmo as virtudes medicinaes do vinho, que chegou a exclamar de um modo pouco reverente, que a utilidade desta bebida rivalisava com o poder dos Deuses.

Eram muito numerosas as especies, de que os antigos faziam uso. Os hebreus preferiam os vinhos de Gaza, de Ascalon e de Sarepta. As vinhas de Ebron, de Bethleem, e de Ephraim eram celebres pela belleza dos seus fructos, produzindo uvas com muitas libras de peso. Nos livros santos a cada passo se encontram passagens allusivas á preferencia da videira como rainha de todas as plantas.

E' extensa a lista dos principaes vinhos usados pelos romanos, segundo o seu sabor, aroma, manipulação, antiguidade e procedencia geographica. Taes eram o *albanum*, o *cecubo*, o *caleno*, o *falerno*, o *sorrente*, o *privernum*, o *setin*, o *trebelli*, o *venafre*, o *rhoeticum*, o *rhegio*, o *labico*, etc. Entre todas estas qualidades, o mais apreciado pelos gastronomos e mais cantado pelos poetas era o *falerno* depois de velho. Era o vinho que figurava nos banquetes mais luxuosos, e que mais excitava os nervos e mais exaltava a intelligencia.

Alem destes vinhos de Italia, Roma fazia grande consumo de vinhos da Grecia, da Asia e Africa. Os romanos já sabiam fabricar esta bebida com muita arte, misturando-lhe diversas substancias, e communicando-lhe sabor e aromas muito complexos e variados. Tinham tambem grande cuidado em collocar nas garrafas as devidas etiquetas, indicando o valor e antiguidade do vinho. Tambem não era para elles desconhecida a arte de conservar e de melhorar esta bebida. O emprego do calor para envelhecer os vinhos, que modernamente constitue o processo de M. Pasteur, já era conhecido em Roma; porque alem das adegas onde se conservavam pela frescura os vinhos fracos, era costume collocar as amphoras de vinhos generosos na parte superior das habitações, de modo que recebessem a acção directa do calor solar.

Eram muito apreciados entre os romanos os vinhos doces, que muitos designavam pelo nome de *golodices de Baccho*. Tambem era costume misturar com o vinho a myrrha e outras substancias, para lhe communicar certas qualidades. O vinho myrrhado foi offerecido a Jesus Christo durante a paixão, e era uma especie de liquido suporifero, que se dava aos suppliciados, para lhes diminuir os soffrimentos. Não seria isto já uma tentativa de anestesia alcoolica? As resinas aromaticas, o cinamomo e açafrão tambem eram empregadas com o mesmo fim. A mistura do mel fresco com vinho generoso constituia o *mulsum*, bebida verdadeiramente preciosa para os gregos e romanos. Hippocrates aconselhava aos doentes uma bebida que devia ser detestavel; era vinho misturado com queijo de cabra ralado e cebola crua.

Na Grecia e Roma era tambem costume destemperar o vinho com agua. Mas o que é mais curioso é o emprego da agua salgada. Os vinhos assim preparados tinham grande consumo, e eram considerados como muito proprios para facilitar a digestão, para fortalecer o estomago, e para lachar o ventre, sem ter o inconveniente de produzirem a embriaguez. Encontram-se ainda hoje vestigios desta pratica nos vinhateiros da Provença, que lavam de preferencia as vasilhas com agua do mar, considerando este processo como favoravel para conservar melhor os vinhos. Já se fazia importante distincção entre os vinhos brancos e tintos, considerando-se os primeiros como mais diureticos, mais digestivos, mais estimulantes e menos adstringentes. Hippocrates dava-lhes preferencia.

Nos banquetes o vinho era servido em taças de formas e materias variadas. Aos vasos de amethysta attribuiam os antigos a propriedade de evitar a embriaguez. O *culullus* era uma taça de substancia grosseira, e que não servia senão em familia e nas refeições ordinarias em que não havia cerimonia. O *siaura* era um vaso largo e profundo. Nas mesas dos principes e dos grandes as taças eram as mais das vezes de ouro. Era raro entre as familias ricas beber-se o vinho sem ser filtrado. O vaso usado para este fim chamava-se *colum*, e era de prata ou cobre, crivado de orificios e cheio de neve. Por esta forma o vinho saia filtrado e tambem nevado.

Os romanos bebiam vinho durante todo o banquete, e era moda beber muito, mas sem chegar ao estado de embriaguez. Muitas vezes havia lutas de emulação entre os bebedores, e quem presidia ao festim concedia a palma ao vencedor. Tiberio embriagava-se com muita frequencia, e concedeu uma vez a questura a um individuo, que bebeu diante d'elle uma amphora de vinho, contendo 9 litros. O filho de Cicero bebia de um só folego dois *congios* de vinho, mais de 6 litros. Os bebedores romanos, para evitar a embriaguez, comiam amendoas amargas. Conta-se, que Drusus, filho de Tiberio, tinha um medico, que levava a palma a todos os bebedores de profissão. O vinho era interdito ás mulheres e creanças. As matronas romanas levantavam-se da mesa, no momento em que viam encher as taças, esquivando-se assim prudentemente ás scenas de orgia e intemperança. Em muitas nações modernas ainda se conserva esta pratica.

Não são muito conhecidos os processos empregados pelos antigos na fabricação e conservação dos vinhos, alem do que já indicamos. Depois da uva pisada, o mosto passava para talhas de barro cozido, do feitio de uma abobora. Estes vasos levavam 18 amphoras, mais de 600 litros. Em Herculanum encontrou-se uma adega em torno da qual estavam alguns toneis encravados na parede. Em Pompeia descobriu-se egualmente uma adega com dois repartimentos sobrepostos, encontrando-se o vinho solidificado em algumas talhas. No museu de Napoles existe um destes curiosos vasos. Os romanos empregavam diversos meios para beneficiar os vinhos, para lhes corrigir a acidez, e para os tornar mais velhos. Serviam-se do gesso, greda, incenso, argilla, calcareo, resinas, etc. Tambem usavam as claras dos ovos, para clarificar os vinhos.

Semana Santa.— Os altares das egrejas de Coimbra, onde se fez a exposição do Sacramento, estavam todos muito bem adornados.

A concorrencia de fieis na quinta feira de tarde as egrejas foi extraordinaria.

O exm.º sr. bispo conde, acompanhado dos seus famulos e alumnos do seminario, percorreu as differentes egrejas da cidade.

Como de costume sobresaiam por serem nellas cantados os responsorios, a sé cathedral, a capella da Universidade, e a capella da Misericordia.

Na capella da Universidade pregou o sermão do *Mandato*, o sr. Dr. Francisco dos Santos Donato.

Notou-se que os responsorios na capella da Misericordia acabassem depois das duas horas da noite, com incommodo não só do publico, mas especialmente dos alumnos da casa.

Responsorios.—Foram brilhantes os responsorios feitos pelo sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, e cantados na capella da Universidade. Esta musica veiu augmentar os creditos que já tinha o nosso patricio.

Domingo de Pascoa.— Amanhã havera na egreja de S. Bartholomeu, das 9 ás 10 horas, missa solemne, e sermão da Resurreição pelo sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves.

Chegada. — Esteve nesta cidade o sr. conselheiro Augusto Cesar Barjona de Freitas, ministro das justiças. S. ex.ª veiu visitar sua mãe, que se acha gravemente enferma.

Outra.—Chegou a Coimbra o sr. conselheiro Joaquim Gonçalves Mamede, que veiu aqui passar os dias em que não está aberta a camara dos deputados.

Caminho de ferro—O sr. Eduardo Ribeiro Mendes, da cidade do Porto, pediu licença ao governo para estabelecer um caminho de ferro a vapor, de via reduzida, e em leito proprio, de Coimbra á Figueira da Foz.

Representações—A junta geral do districto de Coimbra dirigiu duas representações ao governo, sendo uma para ser classificada como districtal uma estrada que prolongue até á Figueira da Foz, a estrada de

---

casa em seu titulo com a dita moradia e renda. Lisboa 31 de Maio de 1802.

«Registado na secretaria do registo geral das mercês, em 7 de Setembro de 1802. Registado no livro 3.º da matricula a f. 133 em 15 de Setembro de 1802. Registado a f. 27 do livro 3.º dos alvarás e cartas. Secretaria dos filhamentos em 22 de Outubro de 1802.»

Foi mandado armar cavalleiro e lançar o habito da ordem de Christo por alvará de 26 de Julho de 1803; o que foi executado por Fr. Antonio Rodrigues Caldas, commendador e cavalleiro professo na dita ordem na real egreja de Nossa Senhora da Conceição dos freires da mesma ordem em Lisboa aos 28 de Agosto de 1803.

Diz o sr. Soriano (*Historia do Cerco do Porto*, tomo 1.º, pagina 338, e *Historia da Guerra Civil*, 2.º volume, pagina 594), que encarregado José Anastasio de Figueiredo pelo conde de Villa Verde, então ministro do reino, da devassa aberta para descobrir e punir os que entravam na conspiração tramada em 1805 para privar D. João VI da regencia do reino e passal-a para as mãos de sua esposa D. Carlota Joaquina, que, parece, havia promettido outhorgar aos portuguezes uma constituição analoga á de Inglaterra, breve foram alcançadas as provas de culpabilidade, chegando a apprehender-se algumas proclamações impressas e outros documentos. E continuando a fallar deste assumpto diz mais adeante. «O resultado desta moderação (de D. João VI) foi morrer dentro em pouco o habil e intelligente magistrado e instructor do processo, José Anastasio de Figueiredo, com todos os indicios de propinação de veneno, subministrado por ordem superior, como então se disse, em um prato de brocos. Pouco lhe sobreviveram o denunciante da conspiração e o proprio conde de Villa Verde.»

Muitas vezes ouvi dizer áquella minha thia Gertrudes, com quem por algum tempo viveu na Cerdeira, em casa do sogro, a viuva de José Anastasio de Figueiredo, que este morreu de doença, que lhe sobreveiu repentinamente; que foi desconhecida a causa da sua morte e que se attribuia a uma paixão d'alma, como ella dizia; accrescentando que elle, por essa occasião, a quem o pretendia animar e confortar, lembrando-lhe que estava na força da vida, respondia ser aquella a edade mais adequada para morrer, porque era quando havia mais consciencia da vida. E tambem lhe ouvi dizer por muitas vezes que constando a D. João VI a perigosa e repentina doença de José Anastasio de Figueiredo, lhe concedera como para lhe dar animo e conforto, emprego mais elevado (que me não lembro ter ouvido declarar); mas que quando chegou a communicação da nova graça, acabava de fallecer.

Isto parecia tornar verosimil e dar algum vigor á narrativa do sr. Soriano e o expuz ao sr. Innocencio. Este porem teve a bondade de me responder dizendo, que o sr. Soriano não fez mais do que copiar o que lera em uma historia (anonyma) de D. João VI, escripta em francez e de que ha uma traducção em portuguez. Que estava averiguado ter José Anastasio de Figueiredo fallecido em 30 de Janeiro de 1805, e que não podia por isso intervir na descoberta daquella celebre conspiração, que só teve logar em Outubro desse anno e cujas peripecias chegaram até Abril do anno seguinte. E que o encarregado dessa devassa foi José Anastasio Lopes Cardoso, desembargador e ajudante do intendente geral da policia, Lucas de Seabra da Silva, de quem, como se diz, era o braço direito. Que foi este o que morreu em Mafra envenenado, segundo uns, com um prato de brocos, e, segundo outros, com uma chavena de chocolate.

Diz-me mais em carta posterior o sr. Innocencio, que fallecendo José Anastasio de Figueiredo no já referido dia 30 de Janeiro de 1805, foram a 1 de Fevereiro seguinte agraciados a sua viuva D. Catharina Felisberto Dantas Barbosa e seus filhos, por decreto real, com uma pensão de 350$000 rs. annuaes, pagos pela folha das despezas da secretaria do reino, meio ordenado do que percebia o fallecido, em attenção ao bem que elle servira e ás circumstancia a que ficou reduzida a sua familia.

Vê-se pois que José Anastasio de Figueiredo morreu antes de completar 39 annos de edade.

(Concluir-se-ha.)

Aveiro a Mira, actualmente em construcção; e outra para ser elevada á cathegoria de districtal a parte da estrada municipal da ponte do Mondego, proximo á villa do Matto á ponte do Fajão, entre a Venda do Porco, na estrada de Coimbra á Guarda, e a villa de Coja.

O Monte Pio Figueirense e a Associação dos Artistas de Coimbra—Recebemos o *Relatorio da direcção do Monte Pio Figueirense*, relativo ao anno de 1874, e que foi apresentado em assemblea geral no dia 8 do corrente.

No fim do anno de 1874 ficaram existindo 199 socios.

No principio daquelle anno havia de saldo 24$238 rs. Foi a receita durante o anno 661$790 rs. Sommou a despeza a quantia de 528$677 rs. Ficou de saldo em caixa reis 157$351.

Ainda que este resultado foi satisfatorio, comtudo a direcção faz notar que em parte é devido a *receitas eventuaes*, o que, portanto, não significa um estado real de prosperidade. Para que tal succedesse, acrescenta a direcção, fôra mister que a *receita certa* destinada ao cofre disponivel, cobrisse e excedesse até a *despeza certa* a cargo do mesmo cofre.

«É o que se não dá agora, infelizmente, (diz a direcção), nem se dará em quanto o Monte Pio tiver de pagar cerca de 120$000 reis annualmente a invalidos, e uma quantia avultada para medicamentos e visitas clinicas ás familias dos socios. Foi erro gravissimo admittir como socios, na installação, individuos reconhecidamente inhabeis para o trabalho, e que ficaram recebendo como invalidos seis mezes depois!»

Console-se a direcção do Monte Pio Figueireirense, porque em Coimbra tem acontecido o mesmo. Não só quando se fundou a Associação dos Artistas desta cidade se admittiram muitos socios, sem o deverem ser, só pela mania de fazer com que a Associação fosse muito numerosa; mas ainda agora mesmo, apesar de todas as lições da experiencia, estão a admittir-se socios, que já foram rejeitados por outras vezes em que pretenderam entrar na sociedade!

E em vista destas, e outras que taes, admiram-se do alcance da Associação dos Artistas de Coimbra!

Espingardas—No dia 23 do corrente foram despachadas na alfandega de Lisboa para o ministerio da guerra, 113 caixas com 2:260 espingardas, vindas da Belgica, por via do Havre.

Chegada—Chegou a Lisboa, no paquete *Gironde*, vindo de Bordeus, o sr. visconde de S. Januario, que foi governador de Macau.

Banhos de Vizella—Foi recebida com enthusiasmo em Guimarães a noticia de ter sido votado pela camara electiva o projecto de lei que approva o contracto provisorio feito entre a camara municipal e a companhia dos Banhos de Vizella, para o aproveitamento das aguas thermaes e construcção dos estabelecimentos respectivos. É um grande melhoramento por que todos anceiam, e por isso foi geral a satisfação pela certeza de que vae realisar-se.

Laranja—Continua em grande escala a exportação de fructa pela barra de Vianna. O vapor inglez *Newport* levou uma boa carga de laranja para os portos de Inglaterra.

Peixe—Organisou-se em Monsão uma sociedade para a exportação do peixe do rio Minho para o Brasil.

Caminhos de ferro americano—Os srs. visconde de Fragozella, Augusto de Moraes e Antonio Delgado, pediram licença para estabelecerem um caminho de ferro americano ou Larmanjat, da estação do caminho de ferro em Elvas á estação de Extremoz, na extensão de 45 kilometros.

Os srs. Augusto de Moraes, Adolpho Leuschaer e Antonio Delgado pediram licença para estabelecer um caminho de ferro americano do Caes do Carregado, Alemquer e Merceana até ao Cadaval.

O sr. arcebispo coadjuctor—No *Commercio do Minho*, de Braga, lê-se o seguinte:

«Como noticiamos, chegou, na tarde do dia 22 a esta cidade, o exm.º e revm.º sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, coadjuctor e futuro successor desta archidiocese.

O venerando prelado estabeleceu a sua residencia no seminario de S. Pedro.

Foram esperar s. ex.ª revm.ª varias deputações, sendo do cabido, corpo da relação, camara municipal, lyceu, associação catholica, corpo docente do seminario, e alumnos do curso theologico; os srs. governador civil, administrador do concelho, juiz de direito, delegado do procurador regio, e muitos particulares das mais elevadas classes sociaes, que em 22 coupe's foram uns até Villa Nova de Famalicão, outros até Arnoso e o maior numero a Macada, donde o acompanharam até ao seminario.

Ao chegar a comitiva ás barreiras d'esta cidade, repicaram os sinos de todas as torres e queimaram-se alguns foguetes, demonstração que se repetiu na Praça d'Alegria e campo de D. Luiz I.

A estrada-rua que passa junto do seminario achava-se embandeirada, bem como os claustros e janellas do mesmo edificio, na torre do qual esteve tocando uma banda de musica.

No seminario esperava-o o sr. arcebispo Primaz e sua familia, que o acompanharam á capella.

Á noite esteve o mesmo seminario illuminado, bem como algumas casas do campo de D. Luiz I, e subiram ao ar alguns foguetes.»

Lyceus do reino e ilhas adjacentes—Lê-se na *Correspondencia de Portugal* o seguinte:

«O movimento escolar nos lyceus nacionaes do continente do reino e ilhas adjacentes, com relação ao anno lectivo de 1873 1874, exprime-se pelos seguintes algarismos:

Matricularam-se individualmente 2:642 alumnos, que, segundo as disciplinas, representaram o numero de 6:883 matriculas. Dos matriculados por disciplinas perderam o anno 3:319, pouco menos de 50 %. Fizeram exame de passagem e foram admittidos:

Com 15 a 20 valores...	349	
Com 10 a 14 » ...	1:750	
		2:079
Não foram admittidos............		150
Total.........		2:229

Fizeram exame final e foram:

Approvados com distincção..........	49
» *simpliciter*............	572
Addiados...................	304
Total..........	925

dos quaes tão sómente obtiveram approvação simples 3, ficando 7 addiados.

Não são nada lisonjeiros os algarismos que ahi ficam apontados e que extrahimos de documento official publicado no *Diario do Governo*.»

Os novos cardeaes.— Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

«Eis as biographias dos eminentes prelados que no ultimo consistorio foram elevados á purpura cardinalicia, ao mesmo tempo que se preconisaram diversos bispos.

A maioria dos novos cardeaes é, como se vê, estranha á Italia, comprehendendo perfeitamente Pio IX que no sagrado conclave devem achar-se representadas todas as nações do mundo. São elles: monsenhor Pedro Giaconelli, arcebispo *in partibus* de Sardes, na Lidia, que nasceu em Terni a 11 de Abril de 1807, sendo preconisado a 6 de Junho de 1858.

Monsenhor Domingos Bartolini, secretario da sagrada congregação dos ritos e que não era bispo.

Monsenhor Victor-Augusto Isidoro Dechamps, arcebispo de Malines, na Belgica, da congregação do Santissimo Redemptor; nasceu em Melle, diocese de Gante, a 6 de Dezembro de 1810, sendo preconisado em Namur no dia 25 de Setembro de 1865 e promovido á cadeira primaz de Malines em 20 de Dezembro de 1867.

Monsenhor Henrique Eduardo Manning, arcebispo de Westminster, em Inglaterra, que nasceu em Rotteridge a 15 de Julho de 1808 e foi eleito arcebispo, em substituição do illustre Wiseman, em Maio de 1865.

Monsenhor Miecislao, dos condes de Ledochowski, arcebispo de Gnesen e Posen, na Prussia; nasceu em Gortz, diocese de Sandomir, a 29 de Outubro de 1822, foi preconisado para o arcebispado de Thebas, na Grecia, *in partibus*, a 30 de Setembro de 1861, e trasladado para Posen a 8 de Janeiro de 1866.

Monsenhor João Closkey, arcebispo de Nova-York, nos Estados-Unidos, nasceu em Broklin, a 20 de Março de 1801, sendo eleito *in partibus* para Axierre, na Asia, em 21 de Novembro de 1843, transladado para Albany em 21 de Maio de 1847 e preconisado a 6 de Maio de 1864. Este ultimo abre a lista dos cardeaes norte-americanos, pois até agora nenhum prelado dos Estados-Unidos fôra elevado á dignidade de cardeal.

Tem uma das cathedraes mais bellas da America do Norte, onde o catholicismo tem feito grandes progressos, e á entrada das tropas italianas em Roma offereceu o referido prelado a Pio IX um magnifico palacio nos Estados-Unidos.»

Concurso de compositores typographos—Lê-se no mesmo jornal:

«Em Washington acaba de realisar-se um concurso de compositores typographos. Havia dois premios de valor, sendo um compenedor de ouro e outro de prata, destinados aos vencedores. O concurso teve logar nas officinas do principal periodico d'aquella cidade, tomando parte nelle uns cem compositores. O corpo 6 fora o escolhido. O primeiro premio foi ganho por um typographo americano, que levantou 10:158 lettras em 3 horas sem commetter um unico erro. O segundo coube a um joven compositor francez, que levantou no mesmo espaço de tempo 9:996 letras egualmente sem erro.

Estes resultados verdadeiramente extraordinarios denotam uma habilidade pouco commum. Calcula-se com effeito, que um bom compositor pode em 1 hora, levantar de 2:000 a 2:500 lettras. Não se pode estabelecer uma proporção exacta entre o trabalho ordinario e a destreza dos dois premiados, não se sabendo qual é a lettra que serve de typo nos Estados Unidos. A escolha de uma ou outra lettra não é indifferente, e modifica sensivelmente os resultados, por causa da espessura do corpo.»

Noticias de Hespanha.— Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«Diz a *Epoca* que o general Cabrera já está em Biarritz, hospedado no hotel de Inglaterra.

Por telegrammas recebidos de Paris sabe-se que em uma conversação que aquelle teve no dia 17 declarou que havia aconselhado a D. Carlos que reivindicasse os seus direitos de uma maneira pacifica e legal, porem que o pretendente retirou a sua promessa feita em 1870, appellando para a insurreição.

Então Cabrera decidiu romper as suas relações com D. Carlos.

Varias deputações das provincias onde ha carlistas em armas, foram ter com Cabrera e dizer-lhe a verdade sobre a situação das forças de que dispõem.

Em quasi todos os povos da Biscaia se afixaram cartazes que dizem: Vivam os foros, viva a paz, viva Cabrera, abaixo a deputação á guerra.

A *Union*, folha franceza, diz que o convenio ajustado entre Cabrera e os representantes de D. Affonso tem as seguintes bases: conservação dos foros nas provincias vascas e na Navarra; garantia dos postos e empregos aos carlistas; indemnisação dos damnos causados pela guerra nas provincias sublevadas; submissão por parte dellas, dentro de um mez a datar da publicação do convenio.»

«Da insurreição não ha novidades que interessem.

Tinha augmentado nestes ultimos dias o fogo de atiradores carlistas contra as fortificações do monte Esquinza.

Diz-se que em um conselho de generaes carlistas celebrado em Estella momentos antes de sair D. Carlos d'aquella cidade, ficou resolvido mandar algumas forças para a Biscaia, para chamar para alli a attenção das tropas liberaes, e no caso de serem mandadas áquella provincia algumas das forças que guarnecem o monte Esquinza e Puente-la-Reina, fazerem os carlistas um esforço para recuperar as suas posições.

Lê-se effectivamente em varias folhas a noticia de terem chegado a Valmazeda bastantes forças carlistas com o quartel general de D. Carlos, entre ellas 3 batalhões navarros, 3 de Castella, 2 de Guipuscôa, etc.

No centro depois da victoria pelo general Echague sobre as forças de Dorregaray em S. Mates, não ha successo de importancia.

Apresentou-se a indulto o coronel Segura, que commandava o quarto batalhão navarro.

Segundo diz o *Imparcial* os chefes carlistas que conferenciaram na fronteira com Cabrera, foram Polo, Lirio e Rada.

A respeito da attitude de Elio e Mondiri nada se sabe.

Parece que uma indiscrição ou traição foi que deu conhecimento prematuramente das condições do convenio ajustado entre o governo hespanhol e Cabrera.

Os desejos deste, diz o correspondente do *Times* em Paris, são, não de ir para Madrid, mas de entrar nas provincias carlistas, e não sendo isto possivel, de ficar na fronteira, para fazer circular o convenio entre os carlistas e esperar os seus effeitos.

Accrescenta que Cabrera tem já em seu poder cartas de adhesão dos principaes chefes carlistas, que só esperam opportunidade para se declararem, e vão entretanto augmentando o numero de convertidos entre os seus proprios soldados.

S. Sebastião 23—Os chefes carlistas da fronteira publicaram um manifesto adherindo ao ultimo acto de Cabrera. Mendiri está em Bayona. Julga-se certa a substituição de Lizarraga. O pretendente está em Durango. O *Cuartel Real* de 20 transcreve uma parte do manifesto de Cabrera.

Madrid 24—As facções do Maestrazgo estão aquarteladas em Cheste. Chegou o general Salamanca. Apresentou-se a indulto Miranda, coronel do quarto batalhão navarro.

Madrid 24—Hontem o conde do Casal Ribeiro visitou o ministro dos negocios estrangeiros. Parece que os carlistas tentaram sublevar-se em Aya, sendo alguns fuzilados. O cura Orio foi preso em Tolosa. Restabeleceu-se a antiga ponte de Orio, retirando os carlistas a artilheria da frente. Diz-se que o pretendente publicou um manifesto contra a attitude do general Cabrera. O *Tiempo* sustenta que o principado das Asturias pertence de direito á infanta D. Isabel.

Festividade—Na segunda feira, ás 9 horas da manhã, na egreja de Santa Cruz, celebrar-se-ha uma missa, a musica vocal e instrumental, em cumprimento de um voto feito á Senhora das Dores, pela ex.ª sr.ª D. Anna Penha de Vasconcellos Galião, por occasião de uma grave operação que soffreu num peito.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de Saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Plusckow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc. etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de Março de 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciére* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam quando a eminente virtude da sua *Revalesciére*, me restituiu a saude.

A. BRUNELIERE, cura.

Cura n.º 78:364

Mr. e madame Leger, de doença de figado, diarreia, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalescière* remoçou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa oenta vezes o cinc seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reiss.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes rijas ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pau e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 2$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª — Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Relatorio e contas do Asylo de Nossa Senhora da Conceição para a infancia desvalida do districto de Portalegre, no anno economico de 1873-1874, 1.º da sua installação—Ty-

A nova Hespanha. Por Hugo Vasco.— Porto, typographia da *Palavra*, rua da Fabrica, 23 a 31—1875.

ANNUNCIOS

PENAFIEL

FEIRA DE REMONTA

1 A CAMARA MUNICIPAL da cidade de Penafiel manda annunciar: que, segundo as ordens transmittidas pelo ministerio da guerra, haverá nesta cidade uma feira especial de cavallos para a remonta do exercito, nas mesmas condições das dos annos anteriores; isto por occasião da feira annual de gados e cavalgaduras, que principiará no dia 10 d'Abril proximo futuro. Por ordem da camara.

O escrivão,
Agostinho da R. Beça.

2 TENDO a camara municipal de Coimbra de mandar proceder á renovação dos covatos no 3.º leirão á direita da entrada do cemiterio da Conchada, na forma das disposições do respectivo regulamento (artigo 16), são por este meio, avisados todos os que quizerem renovar para sepultura propria os restos mortaes alli depositados ha mais de 5 annos, a fim de apresentarem nesta secretaria seus requerimentos dentro de 15 dias, contados da presente data. Findo este praso não será admittida reclamação alguma, e terá inteiro cumprimento o disposto no artigo 17 do citado regulamento.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 24 de Março de 1875.

O escrivão da camara,
A. C. R. Sarmento.

DOCTOR IN ABSENTIA

3 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

PHARMACIA

4 VENDE-SE uma na provincia, bem acreditada e com bom rendimento.

Nesta redacção dão-se esclarecimentos.

BAZAR

5 NO DIA 11 DE ABRIL, no Jardim Botanico haverá um bazar a favor dos pobres, a quem a direcção da Sociedade Consoladora dos afflictos reparte as esmolas que lhe são confiadas.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

6 ACABA DE RECEBER um lindo sortimento de camisas da camisaria Lisbonense. Continua a ter bons failles, mantas á hespanhola, chailes bordados e lisos, boas chitas, sombrinhas para senhora, etc.

7 NO DIA 30 do corrente mez de Março, por 10 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, á porta do tribunal de justiça, se hão de vender e arrematar os bens separados pelo conselho de familia para pagamento de dividas passivas, no inventario feito dos bens do ausente Albano das Neves, morador que foi no logar e freguezia de Souzellas, de que é escrivão Manoel Ferreira de Almeida.

Substitutos a militares

8 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

VENDA DE CASAS

9 PARA PAGAMENTO de creditos hypothecarios, se vende a casa, sita na Couraça de Lisboa, n.º 99, e parte do norte com os quintaes do Asylo de Infancia, do sul com o becco da Pedreira, nascente com a Couraça de Lisboa, e poente com as senhoras Seixas, tendo a dita casa tambem entrada pelo indicado becco da Pedreira. Quem a pretender pode dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua da Calçada, n.º 81, que está auctorisado a contractar.

AVISO

10 JOSE' RODRIGUES DA BARCA, da Costa de Rios Frios, tem para vender 150 carradas de lenha de pinho secca, no pinhal do Rei em Vil de Matos, proximo á estrada. Preço de 1$300 a carregar. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

AMENDOAS

De Lisboa, desde 140 até 300 rs.
Ditas francezas de licor

46—Calçada—48

AGRADECIMENTO

12 JOSÉ MARIA GALIÃO, extremamente penhorado pelas provas de consideração que recebeu de differentes pessoas durante a doença de sua mulher Anna Penha de Vasconcellos Galião, vem conjunctamente por esta forma, em quanto o não podem fazer pessoalmente, dar uma publica demonstração do seu reconhecimento.

Tambem agradecem summamente o cuidado, que empregaram durante a operação os distinctos facultativos os exm.ºs srs. Drs. Lourenço d'Almeida e Azevedo, Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello e Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Não podem por outro modo manifestar mais cabalmente o quanto se acham reconhecidos pela maneira por que foram tractados por aquelles cavalheiros, e principalmente pelo exm.º sr. Dr. Lourenço, seu medico assistente, a quem se deve o prompto restabelecimento, pelo carinho e actividade que sempre empregou durante a doença; por isso servem-se deste meio, que em certo modo traduz a grandeza do seu reconhecimento.



LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE WHEELER E WILSON

e de Elias Howe J.or

Unicos agentes em Portugal
LACOUR & LESAGE
77, rua do Chiado, 79, Lisboa
Esquina da Rua Nova do Martyres

Reconhecendo pela muita pratica, embora se possam effectuar toda a especie de trabalhos n'uma machina, qualquer que seja o seu systema, são comtudo umas mais apropriadas que outras para os differentes trabalhos, já pela sua solidez, já pelas disposições do seu machinismo, por isso recommendamos especialmente as machinas de

WHEELER & WILSON, para familias, costureiras, etc, por serem as mais proprias para trabalhos de costura.

ELIAS HOWE JUNIOR, para alfaiates, sapateiros e chapeleiros, e todos os trabalhos em estofo forte ou couro.

Visto a grande quantidade de machinas, que esta casa tem vendido, tem determinado pôr uma succursal em Coimbra, na rua da Calçada, n.º 112 a 114.

Agente nesta cidade.—Victorino Henrique Lebre.

Admittem-se prestações mensaes, á vontade do comprador. Vendem-se torçaes, agulhas, linhas de linho e algodão, e oleo. Ensino gratis em Coimbra e fora da terra. Garantem-se as machinas por 5 annos.

14 O MARTYR DO GOLGOTHA, á venda 4 volumes por 800 rs.

Loja n.º 22 a 32, na Calçada.

Diligencia de Cantanhede a Coimbra

15 J. MARQUES MANSO, faz publico, que a carreira que costuma fazer nos domingos e quintas feiras, fica isento o domingo de Paschoa, e a quinta feira d'Ascensão; e que do 1.º d'Abril em diante sahirá daquella villá ás 4 horas da manhã, e a partida desta cidade ás mesmas horas da tarde.

Coimbra, 26 de Março de 1875.

J. Marques Manso.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Rio de Janeiro
Galera—VASCO DA GAMA em 24 de Abril.
Galera—CAMÕES em 24 de Abril.
Para Santos
Barca—JOVEN ADELAIDE.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

Grande variedade

17 EM **AMENDOAS** de Lisboa e francezas, e cartonagens para as mesmas.

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga.

Rua da Sophia, 51 e 55—Casa d'azulejo.

Amendoas francezas e de Lisboa e cartonagens para as mesmas

Bonitos gostos e muito barato.

Largo da Feira, n.º 8 e 10

19 SUPERIOR QUEIJO FLAMENGO fresco e casca encarnada.

Caixas de figos e passas de Malaga, de differentes tamanhos.

Chá de 1$000, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$500 reis cada pacote.

Caixas para cigarros e tabaco a 80 e 100 reis cada uma.

Tambem já recebeu a muito acreditada cerveja de Bass & Fº— um grande e variado sortido, em vinhos do Porto—moscatel de Setubal—Xerez de la Frontera—Bordeaux—cognac de fino Champagne—cognac, Sirop, e licores.

Rua da Sophia, 51 e 55—Casa d'azulejo.

J. P. G. PAIVA



CIRURGIÃO DENTISTA, offerece o seu gabinete dental, rua da Calçada, n.º 82, 1.º andar, esquina no Arco d'Almedina, a todas as pessoas que necessitem utilisar-se dos seus conhecimentos sobre a protesis dentaria; pondo em conhecimento do illustrado publico os preços seguintes:

PREÇOS DOS DENTES ARTIFICIAES

Desde 3$000 a 6$000 reis cada dente.—Elixir odontalgico para dôr de dentes 500 reis, frasco.—Pós mineraes para branquear os dentes 200 rs., caixa.—Extracção d'um dente desde 240 a 1$000 rs.—Limpeza de dentes desde 500 a 2$000 rs.—Empasta desde 500 a 2$000 rs.

NUMERO 2888 — TERÇA FEIRA 30 DE MARÇO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados a redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Uma das instituições mais benemeritas, creadas em Portugal durante o governo absoluto, é a das misericordias. Graças á piedade da rainha D. Leonor e do seu confessor Fr. Miguel de Contreiras, foi este reino dotado com um instituto, que não teve egual nos outros paizes.

A par das misericordias, mais particularmente incumbidas do exercicio da caridade, crearam-se entre nós as ordens terceiras, as irmandades do Santissimo, e outras confrarias, pela maior parte exclusivamente destinadas a actos de penitencia, a suffragios pelos irmãos, e a festas do culto catholico.

A forma de viver daquella epocha fazia dar a quasi todas a instituições o caracter religioso. Na sua organisação e no seu desenvolvimento podem hoje achar-se valiosos subsidios para o estudo do modo de ser da antiga sociedade portugueza.

A historia da luta prolongada e tenaz, que teve a veneravel ordem terceira da penitencia de Coimbra, desde o anno de 1785 até ao de 1827, com os frades do convento de S. Francisco da Ponte, os quaes pretendiam por todos os modos dominar a irmandade, e usurpar-lhe todas as suas regalias, dava margem ás mais ponderosas considerações.

Os frades queriam quasi de todo annullar o direito que tinha a irmandade de livremente eleger o seu definitorio; mas a ordem terceira, apezar de ser no governo absoluto, teve-se firme, e soube zelar os seus foros e dignidade.

O principal coripheu dos frades de S. Francisco contra a ordem terceira, era o commissario da mesma ordem, Fr. Joaquim de Santa Anna Valença, que queria ser no seculo XVIII o *grande eleitor* daquella irmandade; não permittindo que a eleição podesse recair senão em uma lista de tres nomes, que elle apresentava para cada um dos que se havia de eleger.

A prepotencia dos frades achou, porem, para lhe reagir, a energia do ministro da ordem o Dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha, e da quasi totalidade dos irmãos.

Debalde protestou o frade Valença e o guardião do convento de S. Francisco, quando no dia 14 de Maio de 1785 se estava a proceder á eleição na capella da ordem, alem da Ponte: a irmandade contraprotestou; e vendo os irmãos que continuava o acto tumultuario dos frades, vieram concluir a eleição na egreja de S. Christovão, donde depois se passaram para a sé velha.

Bastantes diligencias fizeram os frades para annullar a eleição e subjugar a ordem terceira. Apezar de tudo nada conseguiram, pois que a ordem venceu todas as demandas, intentadas tanto em Coimbra, como em Lisboa e em Roma.

O estabelecimento do governo liberal em 1834 fez dar uma nova tendencia as organisações sociaes; não obstante as contendas dos diversos partidos entre si impedirem, que se tirasse do novo systema politico todos os salutares resultados que se deviam esperar.

Estava, porem, reservada ao partido regenerador, que subiu ao poder em 1851, a gloria de ser na gerencia do ministerio daquelle anno e subsequentes, e graças á influencia illustrada dos ministros que então dirigiam os negocios publicos, que em Portugal se fundaram numerosissimas sociedades populares, umas simplesmente de soccorros mutuos, outras de ensino, outras de recreio, e em fim, outras com todos esses destinos juntamente.

Até áquelle anno pouco mais havia em Lisboa do que a associação dos artistas Lisbonenses; porem com a creação do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, abriu-se uma nova era, e não houve d'ahi em deante terra de alguma importancia, que não contasse uma e mais associações.

O impulso dado ao principio social em Lisboa, repercutiu-se promptamente em Coimbra. Instituiram-se logo o monte-pio Conimbricense, a sociedade promotora da instrucção dos operarios, as duas philarmonicas Conimbricense e Boa União; e annos depois a associação dos artistas de Coimbra, a sociedade Terpsichore Conimbricense, e a associação Conimbricense do sexo feminino; não fallando em clubs, associações theatraes e outras.

A parte principal do desenvolvimento e prosperidade, que durante o tempo da sua existencia, em geral tem tido as diversas corporações, tanto religiosas, como simplesmente civis, é proveniente da ampla liberdade que tem gozado e sabido manter os membros dellas, de dirigirem os seus negocios; liberdade só limitada pelas leis geraes do reino, e em especial pelos seus compromissos e estatutos.

Em Coimbra, porem, desde certo tempo a esta parte, entendeu-se que se devia pôr em coacção as confrarias e sociedades aqui existentes, obrigando-as á força a receber a lei e a direcção de poderes occultos, que querem a seu bel prazer dispor dos destinos desta terra.

Alem de outros exemplos, que por bem notorios, e já bem sabidos do publico, escusamos de enumerar agora, bastará alludir ao que ha pouco aconteceu na associação dos artistas de Coimbra; acontecimento, que tudo indica que se prepara para ser repetido com maior escandalo no monte-pio Conimbricense.

As confrarias e sociedades de Coimbra, que podiam e deviam viver pacificamente, dirigidas segundo a vontade, livremente manifestada pelos seus irmãos e socios; estão sendo impellidas a uma desordem incrivel, e levadas a um caminho, que lhes será fatalissimo.

Dissemos em o numero passado, que um certo poder occulto que domina até as proprias auctoridades de Coimbra, se incumbira da missão ingloria de aniquilar de todo nesta cidade o partido regenerador; e não dissemos isso de leve.

O systema de lançar a discordia em todas as confrarias religiosas e sociedades populares, e violental-as por todos os

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCC

JOSÉ ANASTASIO DE FIGUEIREDO RIBEIRO

(CONCLUSÃO)

Daremos agora conta dos seus escriptos, que viram a luz publica, de que têmos noticia.

Memoria sobre as origens dos juizes de fora (no tomo 1.º das *Memorias de Litteratura Portugueza*, pela Academia Real das Sciencias de Lisboa, pag. 31).

Memoria sobre qual seja o verdadeiro sentido da palavra «Façanhas», que expressamente se acham revogadas em algumas leis e cartas de doações e confirmações antigas, como ainda se acha na Ord. liv. 2.º tit. 35 § 26. (Ibid. p. 61).

Memoria sobre o que eram as Beheirias e em que differiam dos Coutos e Honras. (Ibid. p. 98).

(O grande praxista Manoel de Almeida e Sousa, de Lobão, tractando las Behetrias, &, nas notas a Mello, parte 2.ª, pag. 63, remette para esta Memoria, classificando-a de erudita e larga).

Memoria sobre qual foi a epocha certa da introducção do Direito de Justiniano em Portugal; o modo da sua introducção e os graus de auctoridade, que entre nós adquiriu. Por essa occasião tracta toda a importante materia da Ordenação, livro 3.º, titulo 64; e se bem me lembro tambem commenta nesta Memoria a lei de 18 de Agosto de 1769. (Ibid., pag 258).

Memoria sobre a materia ordinaria para a escripta dos nossos diplomas e papeis publicos. (No tomo 2.º das citadas *Memorias*, p. 227.)

Synopsis chronologica de subsidios ainda os mais raros para a historia e estudo critico da legislação portugueza. 2 volumes em 4.º.

Historia da Ordem militar do Hospital, depois de Malta e dos Grão priores della em Portugal, impressa em 1793; a qual foi reimpressa com extensos additamentos e emendas em 1800, com o titulo de *Nova Historia da militar Ordem de alta*, em 3 volumes.

Por occasião desta reimpressão obteve alvará de privilegio nos termos da copia seguinte:

«D. João, por graça de Deus, etc. etc. Faço saber que José Anastasio de Figueiredo me representou por sua petição, que tendo composto e indo imprimir a nova obra ou *Historia da Ordem de alta*, etc., com muito trabalho e despezas, totalmente superiores ás suas nenhumas forças economicas, servindo ao mesmo tempo os mais interessantes ramos da nossa litteratura portugueza pela raridade e extractos de infinitas especies e documentos de antiguidade, etc. etc. etc., concedo o privilegio por 10 annos para ninguem poder imprimi-la, nem importal-a, etc. Lisboa, 24 de Março de 1800.»

Pelo titulo destes escriptos se poderá fazer alguma ideia da difficuldade das materias que ahi se tractam; mas o seu desempenho só poderá conhecer-se pela sua leitura.

Vendo eu porem que o sr. Innocencio no seu *Diccionario Bibliographico* o não considerava, como sem excepção o tenho visto considerar por varios outros escriptores, na carta que lhe dirigi, dizia o seguinte:

«Em quanto ao seu merecimento como escriptor (fallando de José Anastasio de Figueiredo) não conservo grande idea do juizo critico de v. ex.ª; parece-me porem que o avalia de um modo inferior, ao que o tenho visto julgar por outros escriptores. É possivel suppor-se em mim por aquella circumstancia de parentesco e de ter eu passado os primeiros annos na mesma terra, que lhe deu ou nos deu o ser, alguma paixão favoravel e ser por tanto suspeito.

«Confesso que tenho no maior apreço e veneração os laços, que me unem á familia e a tudo que respeita ao lar patrio, impostos pela natureza e por affeições indeleveis começadas a beber ao despontar a vida; e por isso convido a lerem as suas obras todos os que com melhor conhecimento de causa o quizerem apreciar.

«V. ex.ª refere no seu *Diccionario*, que se dizia ter José Anastasio de Figueiredo, por occasião da publicação da *Nova Historia de Malta*, perguntado a Manoel Maria Barbosa du Bocage, com quem se encontrara, o juizo, que formava desta obra; que Bocage dera uma

meios que dá o poder e a auctoridade, é o mais deploravel que se possa adoptar, e o mais prejudicial ao governo.

Essas violencias fazem exacerbar os animos, e promovem as desordens e as intrigas; dando logar a que muitos dos individuos que pelo seu genio e posição social costumam ser extranhos ás lutas partidarias, vendo-se assim aggravados e coagidos, tornem responsavel o governo por semelhantes actos, praticados aliás pelos seus falsos amigos; de que resulta o ir-se pouco e pouco creando uma opposição, que de pessoal, passa a ser politica.

Por este modo a influencia que legitimamente podia ter o governo, gasta-se e desapparece; e quando menos elle o espera, tem levantada contra si a mais energica opposição popular.

A queda estrondosa do governo cabralista, procedeu de uma marcha politica identica. As suas auctoridades e os seus imprudentes amigos zombavam da imprensa e escarneciam das queixas e dos votos do publico; e como pela pressão que exerciam, triumphavam muitas vezes, entendiam que o mesmo havia de sempre acontecer.

Enganaram-se. Chegou um dia em que a paciencia do povo se esgotou de todo, e os oppressores tiveram de se evadir, para não serem victimas dos opprimidos.

Se o governo quizer, olhe pelo que vae em Coimbra, e pelo modo como aqui está sendo dirigida a politica; quando não, terá de ficar responsavel pelos seus actos e pelos alheios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Tanto andou, que em fim achou! — O erudito escriptor de Braga, o sr. Pereira Caldas, anda ha muito tempo a ver se póde descobrir algum erro no *Conimbricense*. Tem lido, e tornado a ler, sem nada encontrar.

Agora, porém, coube-lhe a sorte grande, pois que poude fazer uma grande descoberta. Em o n.º 2877 do *Conimbricense* de 20 de Fevereiro, sahiu o erro typographico de se inverter um *o* por um *l*; e ahi exclama logo enthusiasmado o sr. Pereira Caldas — *inveni, inveni!*

E para demonstrar o nosso importante erro, gastou no seu *Brado Liberal* nada menos de 99 linhas!

A proposito dos *Desenganos Mysticos* de Fr. Antonio Arbiol, falla o sr. Pereira Caldas, na fórma do seu invariavel costume, das *omissões e inexacções* do sr. Innocencio Francisco da Silva, (que, não obstante isso, val mais, e muito mais, que uma boa parte dos escriptores da actualidade); e depois de mostrar a vulgaridade daquelle livro de Fr. Antonio Arbiol, de que diz possuir a *setima impressão*, feita em Lisboa em 1736, continua dizendo:

«Pois apesar de toda a vulgaridade d'esta obra mystica, vemol-a mencionada pelo sr. Martins de Carvalho, na transcripção de um escripto do Padre José Agostinho de Macedo, com a transformação do nome *Arbiol* em *Arbilo*.

«Acha-se isto no *Conimbricense* de 20 de Fevereiro, n.º 2:877, no *folhetim* respectivo —sem que até agora vissemos emendada esta inexacção que apontamos.

«*Que não houve n'isto lapso de revisão*, deixa-o conhecer a circumstancia de se achar em *grypho* o nome *Arbilo*, ao passo que se acha em *redondo* o titulo *Desenganos Mysticos*.—Houve por isso uma *intenção fixa* no sr. Martins de Carvalho, *ao transcrever assim o nome alludido*: — e *não é desarrasada a supposição* de *ser desconhecido* o escriptor hespanhol ao illustrado e indefesso redactor do *Conimbricense*, aliás versado na manuseação de livros, de que não são poucas, nem de somenos valia, as provas bibliographicas em seu abono»

Diz o sr. Pereira Caldas, que o saír no *Conimbricense* impresso *Arbilo* em *grypho*, ao passo que se acha em *redondo* o titulo *Desenganos Mysticos*, deixa conhecer que não foi erro de revisão, mas que tivemos a *intenção fixa* de assim o escrever, o que sem duvida provém de *nos ser desconhecido* o auctor hespanhol dos *Desenganos Mysticos*, Fr. Antonio Arbiol.

Não admiraria que nós desconhecessemos este livro, assim como inumeraveis outros que não possuimos, pela simples razão, que de certo não deshonra ninguem, de não ter meios para os comprar; meios que largamente tem tido o sr. Pereira Caldas para adquirir os seus numerosissimos livros, pelo que muito o felicitamos.

De certo não deixará o sr. Pereira Caldas de ter na sua afamada livraria, o n.º 1 do periodico — *A Minerva, ou jornal de illustração amena e proveitosa*, publicado em Lisboa no mez de Maio de 1836, na imprensa Imparcial da rua dos Douradores; e ahi poderá ver a *Censura que o P. José Agostinho de Macedo fez do Livro intitulado Vida e Obras da Madre Serafica Santa Thereza de Jesus*; sendo n'esse periodico, pelo menos segundo o nosso conhecimento, que pela primeira vez se publicou a referida *Censura*.

A paginas 16 d'esse numero verá o sr. Pereira Caldas o seguinte periodo, que para aqui transcrevemos, exactamente com a mesma fórma typographica e orthographica:

«Lerei os Desenganos mysticos d'*Arbiol*, ou cossultarei, se tiver vagar, hum Oraculo vivo, o Arcebispo de Cranganor, e que seria mui bem da Palestina, porque tudo era Terra Santa.»

Ahi tem o sr. Pereira Caldas a razão por que publicámos em *grypho* a palavra *Arbiol* (e por troca de lettra na composição, *Arbilo*), e em *redondo* o titulo dos Desenganos mysticos. Fizemol-o assim, para seguir exactamente o periodico d'onde transcrevemos a *Censura*.

Então foi erro de revisão, ou *intenção fixa* nossa, e *desconhecimento do livro*?!

E se o sr. Pereira Caldas não tiver a *Minerva*, o que não é nada provavel, e duvidar do que dizemos, não temos a menor difficuldade em lh'a mandar.

Desta vez perdeu o seu tempo! Console-se, porem, porque em outra occasião poderá ser mais feliz.

O sr. Pereira Caldas e Fr. Antonio Arbiol — Diz o sr. Pereira Caldas, que não é desarrasoada a supposição de *nos ser desconhecido* o livro *Desenganos Mysticos* de Fr. Antonio Arbiol.

Pois engana-se. Aqui temos á vista um exemplar, de edição posterior á de Lisboa de 1736, que diz possuir o sr. Pereira Caldas. Foi impressa nesta cidade de Coimbra por Luiz Secco Ferreira em 1746, na imprensa que elle tinha na rua de Quebra Costas, na casa ao canto, pegada aquella onde habita o sr. Antonio Bernardes Gallinha.

Tem o seguinte titulo:

«Desenganos mysticos para as almas deti-
«das ou enganadas no caminho da perfeiçaõ.
«Discorrem-se as mais principaes causas,
«ou razoens, porque sendo tantas as pessoas
«que exercitaõ, e frequentaõ a Oraçaõ Mental,
«saõ taõ poucas as que chegaõ a ser perfeitas.
«Manifestaõ-se os damnos, e se applicaõ re-
«medios convenientes, para que o que entra
«no caminho espiritual, ainda que se fatigue
«pouco, possa ir seguro; e se livrem as Al-
«mas dos perniciosos erros de Molinos.
«Lea-se com attenta reflexam a Adverten-
«cia Geral, que se faz no fim do Prologo, por
«conduzir muito para a mais fructuosa liçaõ
«de todo este Livro.
«Seu author na lingua espanhola o R. P.
«Fr. Antonio Arbiol, da Regular observancia
«do Serafico P. S. Francisco, Leitor duas ve-
«zes Jubilado, Visitador Apostolico, que foy
«de Religiosos e Religiosas, na Santa Provin-
«cia das Canarias, Valença, Burgos, e Ara-
«gaõ.
«Traductor na lingua portugueza Fr. Joam
«Pacheco, Prégador Geral da Ordem de Santo
«Agostinho no Convento de Nossa Senhora da
«Graça de Lisboa Oriental.
«Coimbra: Na Officina de Luis Seco Fer-
«reyra, Anno de M.DCCXLVI. 4.º de XXXII-
«655 paginas.»

E para que o sr. Pereira Caldas não supponha que só agora é que tivemos conhecimento da decantada *pretiosidade* bibliographica, diremos que já em o n.º 2135 do *Conimbricense*, de 11 de Janeiro de 1868, demos noticia della.

Não faltam em Coimbra exemplares deste livro; podendo neste momento dizer que existem na bibliotheca da Universidade, e em poder dos nossos amigos os srs. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, e Manoel Abilio Simões de Carvalho.

...resposta menos agradavel, e que Figueiredo se apartara pouco satisfeito. Não tenho presente os termos de que se serve, mas creio que é esta pouco mais ou menos a idea.

«V. ex.ª falla por tradição; não foi presencial e por isso hade permittir-me que ponha o caso na maior duvida pela sua pouca verosimilhança; por quanto José Anastasio era assaz modesto, docil e dotado de bastante criterio, como se manifesta do que nos deixou escripto. Ao tempo da publicação da *Historia de Malta* já tinha conquistado á custa do seu trabalho e engenho uma reputação muito notavel; os seus escriptos sobre litteratura haviam sido recebidos com applauso pelos socios da Academia das Sciencias e por esta publicados nas suas *Memorias* com menção honrosa; o que era sem duvida naquelle tempo, creio eu, o melhor cadinho para apurar o merito das obras daquelle genero.

«Por outro lado Borage foi na verdade dotado de uma imaginação prompta e feliz, d'um talento privilegiado e estro sublime em varios generos de poesia, mas é certo tambem, como diz a tradicção e suas obras o revelam, que era d'um genio pouco constante, pouco serio e incapaz por isso de prender a sua attenção a um ramo de litteratura como a da *Nova Malta*, que deve suppor-se-lhe estranho, e cujos materiaes em grande parte foram cavados e colhidos em bibliothecas e cartorios cobertos de pó e comidos da traça, em centenares de monumentos dispersos e espalhados pelo reino e muitos delles decifraveis e conciliaveis só a poder e custo do maior engenho e paciencia e do mais fastidioso trabalho (como v. ex.ª melhor pode avaliar do que eu); materiaes, de que mais tarde se têem aproveitado outros escriptores e que sem cujo auxilio, ou nunca, ou mais difficilmente haveriam alcançado o renome, que se lhes tributa, ainda assim com merecida justiça.

«Tudo pois me leva a crer que esse acontecimento não passou d'um parto bem infeliz, d'algum zoilo. José Anastasio devia tel-os, como os têem todos os homens que se elevam e fazem sombra.

«Mas seja como for, ha de parecer mais competente pelo trabalho, a que se dedicou, Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, que em algures do seu *Elucidario* (addicionado e reimpresso por v. ex.ª, com o que fez um relevante serviço ao publico) se confessa devedor a José Anastasio de Figueiredo do muito, com que o auxiliou para esta obra, cujo merecimento é ocioso encarecer; e em varios logares della o toma por fiador, e remette para as obras de José Anastasio de Figueiredo. E deve notar-se que ao tempo da publicação do *Elucidario* tinha o seu auctor 54 para 55 annos, em quanto que José Anastasio 32 para 33.

«Não omittimos tambem que este confessa ter sido auxiliado em suas investigações por Santa Rosa de Viterbo e outros.

«Lembro-me de ter lido um relatorio (creio que apresentado por occasião da abertura da sessão da Academia Real das Sciencias) em que o benemerito seu secretario perpetuo o abbade José Correa da Serra encarece em termos muito superiores o merecimento litterario de José Anastasio de Figueiredo e o muito que havia a esperar delle pelo que tinha escripto; dizendo que excedia toda a expectação.

«Não tenho as Memorias da Academia, em que vem aquelle relatorio ou discurso inaugural; mas devendo ellas ser familiares a v. ex.ª, como digno socio da Academia, ser-lhe-ha facil apurar a verdade do que digo.

«Tenho á vista a *Synopsis Chronologica* e encontro no seu fronte-picio um periodo extrahido das actas da mesma Academia da sessão de 22 de Maio de 1790 (tinha a esse tempo José Anastasio de Figueiredo 21 annos de edade), que diz—«Determina a Academia que a Synopsis Chronologica de subsidios para o estudo da legislação portugueza, que lhe tem apresentado o seu correspondente do numero (depois socio livre) José Anastasio de Figueiredo, e que os socios, a quem foi committido o seu exame julgaram mui util para os progressos deste ramo de litteratura, se imprima á custa da Academia e debaixo do seu privilegio.»

«O sr. Coelho da Rocha, citando por varias vezes no seu compendio de *Historia de Direito patrio* os escriptos de José Anastasio, fallando das côrtes de Lamego, diz na nota ao § 59: «Nenhum dos nossos antiquarios, que com mais escrupulo e critica têem examinado os cartorios e documentos antigos, se attrevem a fallar dellas como cousa certa, nem ainda provavel. José Anastasio de Figueiredo, no principio da *Synopsis Chronologica*, e Antonio Caetano do Amaral no capitulo 2.º da *Memoria* V, fallam dellas como provavelmente suppostas.»

«Na introducção ás *Memorias para a historia das Inquirições dos primeiros reinados de Portugal*, impressas em 1815, dizem os seus auctores: «No fim do seculo passado por occasião da *Nova Historia de Malta*, em que trabalhava, arrostou com esta empreza o incansavel José Anastasio de Figueiredo, que a morte roubou na flor dos seus annos com uma perda quasi irreparavel para a nossa litteratura; e se elle nos tivesse deixado separadas daquella obra as suas escrupulosas e meudas observações a este respeito e as tivesse methodicamente ordenado, dando-lhes um pouco mais de extensão, talvez se faria desnecessario o trabalho, em que hoje entrámos, reconhecendo porem que a elle devemos o fio para nos conduzirmos em labyrintho de que apenas podemos formar idea antes de nelle nos entranharmos».

«No periodo antecedente, fallando antes de Fr. Francisco Brandão, se exprimem em termos bem differentes.

«Maravilha pois ver assim julgados por contemporaneos e vindouros os escriptos de José Anastasio de Figueiredo; e sobe de ponto a admiração, attendendo a que o assumpto de taes escriptos não era de imaginação, que acode ás vezes ao correr da penna, á edade do seu auctor quando foram publicados, e ao tempo em que escreveu, bem diverso do de hoje; e a que ainda tinha de acudir ás obrigações do seu emprego, que desempenhou de modo tão honroso, como se vê dos documentos já transcriptos.»

«Para tanto conseguir não bastava ser dotado, como era, d'uma prodigiosa memoria; era mister acompanhal-a de grande prespicacia e de muito bom e prompto criterio. Leva-me a formar este juizo o que tenho lido nas obras d'este auctor.»

Rematarei dizendo, que como se disse no n.º 2873 deste jornal, que José Anastasio de Figueiredo ainda conserva parentes nas freguezias de Sarzedo, Folques, Bemfeita, Cerdeira e Villa Cova, accrescentarei que tambem os tem nos de Arganil, Teixeira, Alpedrinha, S. João d'Areas e Lenteiros; mas os transversaes mais proximos (filhos e descendentes de tres irmãos, que teve) vivem na Bemfeita, Cerdeira, S. João de Areas e Lenteiros. José Acursio das Neves era patricio (natural do concelho de Fajão, limitrophe do de Coja) e contemporaneo de José Anastasio de Figueiredo; a ambos faziam grandes elogios os seus visinhos; e como os consideravam, era, segundo tenho ouvido, Figueiredo em sciencia, Acursio em prudencia.

Alijó, 19 de Fevereiro de 1875.

L. A. FIGUEIREDO.

Os arcebispos de Braga — O sr. Pereira Caldas, no mesmo numero do *Brado Liberal*, a que nos temos referido, dá a noticia de como ultimamente foi recebido em Braga o exm.º sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, arcebispo coadjutor.

E por essa occasião inculca aos seus leitores, que desejarem saber como outr'ora tinham logar em Braga as entradas dos seus arcebispos, varios opusculos raros e estimados, em que se relata a entrada dos arcebispos D. Rodrigo da Cunha, D. José de Bragança e D. Gaspar.

Egualmente, como especie correlativa no assumpto, diz o sr. Pereira Caldas, que podem manusear os seus leitores um opusculo impresso no Porto em 1760, em que o seu auctor o padre Manoel Ferreira da Costa e Saboia, dá a fiel narração da passagem que fez pelo bispado e cidade do Porto em 30 de Setembro, e 1 e 2 de Outubro de 1759, o serenissimo senhor D. Gaspar, primaz das Hespanhas, arcebispo e senhor de Braga.

Parece-nos que tambem, como especie correlativa, pode o sr. Pereira Caldas lembrar aos seus leitores outro opusculo, que não menciona no seu *Brado Liberal*. É o seguinte:

«Relação da entrada, que fez em Coimbra
«o Serenissimo Senhor D. Joze de Bragança,
«Arcebispo Primaz de todas as Espanhas aos
«onze de Julho de 1741.
«Coimbra. Na Officina de Luiz Seco Fer-
«reyra. Anno do Senhor de 1741. 4.º de 8
«paginas.»

Almanach burocratico — Como o auctor do *Almanach burocratico*, attenta a boa acceitação que elle tem tido do publico, não deixará de o publicar de novo para o proximo anno, é conveniente ir lembrando algumas faltas que nelle achamos, para poderem ser evitadas no futuro.

Em relação á cidade de Coimbra falta mencionar o Instituto, e a Sociedade Terpsichore Conimbricense. Sobretudo a falta do Instituto é reparavel, vendo-se no *Almanach* mencionadas corporações de muito menor importancia.

E visto publicar a lista dos professores particulares de instrucção secundaria, não achamos motivo para deixar de se fazer a indicação dos de instrucção primaria. Nesse numero entra por exemplo, o illustrado professor o sr. Antonio José Gonçalves da Cunha, e outros, que tem direito a não deverem ser esquecidos.

A convenção de Evora Monte — Nas sempre interessantes *ephemerides* publicadas diariamente em o nosso estimavel collega de Lisboa, o *Paiz*, lê-se nos factos do dia 29 de Março, o seguinte:

«1834, convenção de Evora Monte.»

Pedimos licença ao esclarecido colleccionador destas *ephemerides* para dizer, que ha equivoco no dia, e no mez.

A convenção de Evora Monte foi assignada em 26 de Maio de 1834, e não em 29 de Março.

Neste dia ainda o exercito liberal nem tinha entrado em Coimbra, o que foi em 8 de Maio, nem se havia dado a batalha da Asseiceira, o que teve logar em 16 do mesmo mez.

Fallecimento — Na villa da Figueira da Foz falleceu no dia 19 do corrente a exm.ª sr.ª D. Evangelina Rocha, filha do nosso amigo e patricio, o sr. dr. Pedro Rocha. Damos sentidos pezames ao extremoso pae, modelo dos paes de familia pela esmerada e cuidadosa educação que ministra a seus filhos. Sabemos quanto custam estes golpes, mas a resignação christã é lenitivo para tão dolorosas angustias, e o sr. Rocha tem nos seus subidos dotes de religião a compensação dos seus martyrios.

Acompanhamos o nosso amigo na sua amargura, e lhe dirigimos a expressão do nosso profundo sentimento.

Artista de Coimbra. — Os nossos leitores já sabem, que o sr. Antonio Augusto Lopes Portugal, foi escripturado para o theatro da Trindade do Porto. Em Coimbra todos conhecem este sympathico artista, porque a sua voz maviosa e o seu talento theatral depressa o fizeram sobresaír entre a moderna geração conimbricense. O sr. Portugal deve tudo a si, estudando sempre para aperfeiçoar os dotes felizes que Deus lhe concedeu, e lutando com coragem contra as difficuldades de suas precarias circumstancias.

A sua vocação para a musica e para o theatro é manifesta, e promette um futuro brilhante, se for bem dirigida, cultivada e aproveitada. O artista é ainda novo, e carece de ser animado e protegido. Pedimos á imprensa e ao publico da cidade do Porto, se dignem receber com indulgencia o novo actor do theatro da Trindade, animando-o a proseguir na sua carreira artistica, e a colher os louros de que é digno pelo seu merecimento. Aos bellos dotes que caracterisam o sr. Portugal, accresce ainda uma circumstancia muito attendivel. O nosso patricio é filho extremoso e exemplar, e mancebo modesto, bem educado, e muito estudioso. Todos estes predicados inspiram naturalmente a sympathia e benevolencia, e devem servir de amparo ao novo artista na sua difficil e arriscada profissão.

Oxalá que a fortuna lhe seja propicia, e nos annaes de Coimbra se inscreva mais um nome de um dos seus filhos benemeritos.

Viajantes. — Vieram passar a semana santa a Coimbra muitas familias de fóra, notando-se algumas de Lisboa e Porto. Aproveitaram os bellos dias de primavera que tem corrido, e os comboios de preços reduzidos.

Sermão. — Temos ouvido tecer grandes elogios ao sermão da resurreição prégado na egreja da Misericordia pelo reverendo sr Gaspar Alves de Frias d'Ega Ribeiro, distincto professor do lyceu nacional desta cidade.

Fallecimento. — Falleceu de edade avançada a mãe do sr. Dr. Antonio Bernardino de Menezes, lente cathedratico da Faculdade de Theologia.

Transferencia — A sr.ª Elvira Augusta das Neves Elyseu, professora vitalicia da escola de meninas de Ceira, concelho de Coimbra, foi transferida, pelo requerer, para a do Bairro Alto desta cidade.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Adriano Augusto de Mello, filho de João Evangelista de Mello e Anna Evangelista de Mello, natural da Figueira da Foz, de 70 annos, fallecido no dia 24 de Março.

Jacob Lopes Vilella, natural da Louzã, de 77 annos, fallecido no dia 24.

Maria de Jesus Henriques, filha de José Henriques e Maria Pedrosa, natural de Paradella da Cortiça, de 37 annos, fallecida no dia 26.

José Ricardo Mesquita, filho de Thomaz Mesquita e Theresa do Rosario, natural da Figueira, de 75 annos, fallecido no dia 26 de Março.

Ludovina Candida Freire, filha de Miguel Joaquim e Margarida Rosa, natural de Coimbra, de 70 annos, fallecida no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5908.

Companhia commercial e vinicola da Bairrada — Depois de muitas difficuldades que houve a vencer, vae finalmente inaugurar-se esta companhia. Celebrar-se-ha esse acto na Mealhada, no dia 4 de Abril proximo.

Morte de homens celebres. — São numerosos os exemplos da morte fatal e desgraçada, de que foram victimas muitos homens celebres por seus talentos e virtudes.

Menandro afogou-se no porto de Pireu. Euripides e Heraclito foram ambos despedaçados pelos cães. Theócrito pereceu estrangulado. Empedocles despenhou-se na cratera do Etna. Hesiodo foi assassinado por um falso amigo. Archiloco e Ibico morreram ás mãos de ladrões. A celebre Sapho precipitou-se do alto de um rochedo em Lesbos. Anacreonte foi victima da embriaguez. Cratino e Terencio pereceram em um naufragio. Seneca e Lucano foram condemnados á morte por um tyranno, e em quanto corria o sangue das suas veias repetiam maximas admiraveis e versos elegantes. Lucrecio matou-se em um phrenesi de amor desesperado. Sócrates e Demosthenes foram envenenados. Cicero morreu de uma cutilada que lhe deu um official da guarda romana.

Punição antiga das mulheres — Antigamente na França, Allemanha, e outros paizes do norte da Europa era costume dar o seguinte castigo ás mulheres calumniadoras, viciosas, intriguistas e rixosas:

As criminosas eram condemnadas a passear pelas ruas mais publicas, levando uma pedra pendurada ao pescoço. Se a falta punida era de mais gravidade, as mulheres eram precedidas por um pregoeiro, que publicava em alta voz o motivo da pena. Escolhiam-se sempre para a execução da sentença os dias de mercado e os logares de maior concorrencia. Umas vezes a pedra tinha esculpida a cabeça de uma mulher com a lingua de fóra, como um cão fatigado: esta figura era o symbolo das maldizentes e intrigantes. Outras vezes a pedra representava a figura de um cão e um gato brigando, para significar o castigo das bulhentas e motoras de desordens. Uma garrafa designava as que eram punidas pelo vicio da embriaguez. Em um tribunal da Hungria ainda se conserva pendente da parede uma destas pedras com as figuras de duas mulheres brigando; e uma inscripção declara, ter servido esta pedra pela ultima vez a 13 de Outubro de 1673, por sentença contra duas mulheres, convencidas de atotinarem incessantemente a visinhança com suas rixas e desordens.

Preso importante. — Lê-se na correspondencia de Lisboa para o «Commercio do Porto» o seguinte:

Veiu no «India», que chegou ante-hontem de Moçambique o *cheque* da Quitangonha. Vem preso. É homem perverso nos costumes, tem o olhar selvagem, é alto, de côr cobreada e valente.

Veste á moura, de cabaia bordada a ouro e trunfa (turbante) de côres muito variadas. É casado com quatro mulheres e tem centenas de «crancaias» (escravas favoritas)

Para succeder ao pai no Chicado de Quitangonha matou os irmãos a quem por direito pertencia a successão.

Depois de *cheque* tornou-se rebelde e em Agosto de 1857 repelliu toda a força de Moçambique (artilheria e infanteria), que o ia obrigar a reconhecer a nossa auctoridade e castigal-o por ser elle o principal negociante de escravos que embarcava em grande numero para Madagascar.

Creio que era o sr. Vasco Guedes quem commandava aquella força, a qual teve 7 feridos e alguns mortos.

No fim do anno passado foi atacado pelos macuas por instigação do regulo Namarrale. Foi suprehendido e preso na povoação de Cabeceiras, quando se preparava para atacar Mussuril, povoação fronteira á capital. Quiz resistir á prisão, mas não poude, graças á prudencia e extrema habilidade do capitão-mór das terras firmes, o capitão da guarnição de Moçambique, Pacifico de Sousa, encarregado d'aquella espinhosa commissão.

O famoso cheque de Quitangonha, do qual estou fallando, embarcou no vapor «India», por ordem do governador geral de Moçambique. A bordo acompanhava a sua admiração de exclamações estupidas e selvagens.

Tudo o maravilhava, e desconfiava de tudo e de todos.

O seu maior desejo é ver o rei, mas receia que elle o mande matar.

No chicado de Quitangonha succedeu-se Ali-da-Ramane, regulo sympathico cujo coroação foi festejada e concorridissima.

Quando o «India» tocava em algum ponto, o preso era recolhido ao porão com ferros aos pés. Não se queixava deste rigor, e dizia que faria o mesmo se lhe confiassem um prisioneiro.

Pelo receio de que fuja, parece que irá para a torre de S. Julião da Barra.

Este selvagem talvez mais tarde volte para Africa e poder-nos-ha fazer serviços, porque é bastante rico e tem grande influencia entre os gentios.»

Boa nova litteraria. — A *Companhia litteraria*, organisada no Porto, vae publicar uma magnifica edição do *D. Quichote de la Mancha*, traduzido pelo sr. Visconde de Castilho.

Do merecimento e importancia desta publicação nada mais poderiamos acrescentar ao que se diz no prospecto, e por isso aqui o publicamos na integra.

COMPANHIA LITTERARIA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Presidente da assembleia geral, Visconde de Macedo Pinto — Directores, Visconde de Azevedo, Dr. A. A. Cerqueira Velloso, H. Guichard — Gerente, J. A. Castanheira.

O engenhoso fidalgo **D. Quichote de la Mancha** — traductor, Visconde de Castilho.

Tendo por fim publicar obras de reconhecido merecimento, assim portuguezas, como estrangeiras, além de livros elementares que melhor sirvam para a vulgarisação das sciencias, lettras e artes, ou para o aperfeiçoamento dos methodos de ensino, resolveu a COMPANHIA LITTERARIA assignalar a sua estreia com a publicação das duas obras mais monumentaes dos dous povos da peninsula: a epopeia de Luiz de Camões, e a obra prima de Miguel de Cervantes Saavedra, ambas adornadas de bellos desenhos, gravados pelos mais distinctos buris.

Mesmo que fosse possivel obter com promptidão os desenhos e gravuras para o nosso poema immortal, o primeiro logar de honra mandava-o dar a cortezia ao illustre classico hespanhol, e assim mais honrada fica a memoria do inspirado cantor d'essa pleiade de lusos, que, tendo sido, como os maiores heroes do Lepanto, temiveis e indomitos no campo das armas, nunca souberam nem poderam faltar á pragmatica austera dos deveres do cavalheirismo e da fidalguia sentimental.

Ambos experimentados em odysseas vivas; um e outro cingidos da corôa do martyrio patriotico, d'alma e coração devotados á grandeza e honra dos seus paizes, e por elles só honrados na passibilidade tumular, em monumentos que para elles teriam a linguagem fria do marmore e do bronze, se a Omnipotencia os não fizesse duplamente immortaes; ambos aperfeiçoadores das suas linguas; famas vigilantes que no mais alto das fronteiras não deixam esquecer estas distinctas filhas do Lacio; ambos soldados e poetas, genios assombrosos, heroes e martyres, devem apparecer um a par do outro reanimados pelo genio que a arte de Guttemberg não deixou morrer.

O humoristico romance o ENGENHOSO FIDALGO D. QUICHOTE DE LA MANCHA será adornado dos famosos desenhos de Gustavo Doré, fielmente esculpidos pelo buril do distincto gravador H. Pisan, impresso em papel acartonado, no formato e com o luxo da rica edição da casa Hachette, de Paris, formando dois grandes e grossos volumes, dois monumentos da galhardia da lingua castelhana, duas catadupas de riso, graça e satyra delicada, dois thesouros de maximas moraes, dois livros de philosophia pratica.

Como a Homero na Grecia, oito cidades na Hespanha disputaram entre si a gloria de serem o berço de Miguel de Cervantes, e todas as d'aquelle reino a disputariam, se podessem e não estivesse averiguado ter nascido em Alcalá de Henares, por quanto o nome de Cervantes é uma gloria tanto mais assombrosa que no seu genero não ha segunda em todo o mundo, tendo sido admirado pelo seu mais digno rival Walter Scott, e não sendo mais do que um reflexo da sua graça o «Gil Blas» de Lesage.

Nesse seculo que se pode chamar por um lado Carlos V, e por outro lado Martim Luthero, representando aquelle as suas ideias da unidade catholica, do predominio, grandeza heroica e altania cavalleirosa, e sendo este a representação viva dos instinctos e aspirações da liberdade, dos vôos da razão humana procurando a supremacia universal e absoluta sem antever a anarchia do individualismo a que conduz a extincção d'uma fé que não cria outra, concebeu Miguel de Cervantes Saavedra esta obra immorredoura, que havia de dar á estampa nos primeiros annos do seculo seguinte, engrandecendo com a penna a terra que distinguira com as armas.

No agitado romance da guerra preludiou o illustre escriptor hespanhol, como o inspirado cantor das glorias portuguezas, as paginas que legou generosamente á patria, que nem sequer sabe aonde jazem os ossos da sua maior auctoridade litteraria, como nós igno-

ramos os poucos palmos de terra que são o thesouro avaro das cinzas do principe da nossa poesia epica.

Como Luiz de Camões comprára pelo preço do seu sangue o direito de cantar a sua ingrata patria, Miguel Cervantes comprou pelo preço de tres gloriosas feridas que recebeu nos arcabuzes mussulmanos na acção de Lepanto, pelo martyrio do captiveiro e pela miseria em que se converteram as promessas de D. João de Austria, a necessidade da reflexão e do estudo para aproveitar em honra da patria, que tanto lhe fôra ingrata, as licções das lidas e dos revezes do mundo, a fim de lhe deixar um padrão que não fallasse menos della do que o guião victorioso das Hespanhas na frota christã de Lepanto contra os barbaros do Bosphoro.

O romance D. QUICHOTE, universalmente admirado, alegra os mais tristes, arranca gargalhadas aos mais sisudos, diverte todas as edades; e ridicularisando-as, com formosa graça, castiga com esbelta eloquencia as imaginarias aventuras cavalleirescas que abatiam a litteratura e mal educavam a mocidade castelhana; litteratura quasi na generalidade sem merito, sem moral, sem poesia, que bem mereceu a sentença de Montesquieu dizendo que os hespanhoes só tinham um bom livro, aquelle que demonstrou o ridiculo dos outros o D. QUICHOTE.

Mas muito maior que este é o valor da obra prima do escriptor hespanhol. Debaixo das fórmas graciosas da parodia dos romances de cavallaria, brilha uma grande preciosidade moral.

A mais do que á satyra da litteratura cavalleiresca e do que ao divertimento mira a obra prima de Cervantes. E' a critica judiciosa da humanidade inteira. O segundo é um livro de parabolas, de maximas, de philosophia pratica. Na phrase arrojada, mas muito conceituosa de Viardot, Sancho Pança, sem sair do seu caracter e das suas espontaneas jogralidades, julga e reina como Salomão.

Divinamente escripta n'uma lingua divina, como diz um dos auctorisados criticos de Cervantes, a sua obra preciosa devia ser vertida para a lingua de Camões, tão formosamente alliada com a castelhana, por uma das nossas primeiras auctoridades litterarias. A COMPANHIA LITTERARIA escolheu o illustre traductor das «Metamorphoses» d'Ovidio e do «Fausto» de Goete; o formoso cantor da primavera, o nosso poeta por excellencia, o sr. Visconde de Castilho, que já nos enviou um grande numero de capitulos do D. QUICHOTE traduzidos com esmero, traducção que será um monumento de pureza da linguagem portugueza.

Precedida d'uma introducção critica do traductor, a obra prima de Cervantes será publicada em sessenta cadernetas, contendo cada uma duas gravuras pelo menos.

Cada caderneta custará no Porto, 200 rs.; nas provincias, 320 rs; em Hespanha 8 reales; no Brasil, 800 rs. fracos.

As assignaturas devem ser enviadas ao gerente da COMPANHIA LITTERARIA, Largo dos Martyres da Patria, n.º 132—Porto.

ANNUNCIOS

COMPANHIA COMMERCIAL E VINICOLA DA BAIRRADA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

1 NO DIA 4 de Abril proximo verificar-se-ha a inauguração desta companhia. São avisados os senhores accionistas e pede-se a sua comparencia, podendo ser.

Mealhada, 28 de Março de 1875.

O presidente da mesa,
Antonio de Noronha Castello Branco e Avilez.

BAZAR

2 NO DIA 11 DE ABRIL, no Jardim Botanico haverá um bazar a favor dos pobres, a quem a direcção da Sociedade Consoladora dos afflictos reparte as esmolas que lhe são confiadas.

3 PELA REPARTIÇÃO DE FAZENDA do districto de Coimbra se annuncia aos possuidores de titulos de divida fundada com assentamento na junta do credito publico, que pretendam receber os juros do 1.º semestre de 1875 no cofre central deste districto, que devem apresentar na mesma repartição até 15 d'Abril proximo futuro as competentes relações, organisadas pela ordem numerica, visto que só deste modo podem ser admittidas á conferencia, devendo egualmente descrever os nomes conforme se acham escriptos nos respectivos assentamentos.

Coimbra, 29 de Março de 1875.

Pelo delegado do thesouro,
Nicolau Antonio da Cruz.

ANTONIO MARIA CARDOSO
CALÇADA

4 ACABA DE RECEBER um lindo sortimento de camisas da camisaria Lisbonense. Continua a ter bons failles, mantas á hespanhola, chailes bordados e lisos, boas chitas, sombrinhas para senhora, etc.

Substitutos a militares

5 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

VENDA DE CASAS

6 PARA PAGAMENTO de creditos hypothecarios, se vende a casa, sita na Couraça de Lisboa, n.º 99, e parte do norte com os quintaes do Asylo de Infancia, do sul com o becco da Pedreira, nascente com a Couraça de Lisboa, e poente com as senhoras Seixas, tendo a dita casa tambem entrada pelo indicado becco da Pedreira. Quem a pretender pode dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua da Calçada, n.º 81, que está auctorisado a contractar.

AGRADECIMENTO

7 ANTONIO MARIA MARTINS, Antonio dos Santos Martins, Ephigenia de Jesus Martins, Sebastião de Almeida Monteiro, e Thomaz Monteiro, agradecem a todas as pessoas que lhes fizeram a honra de acompanhar o cadaver de sua prezada mãe, sogra e avó, Maria da Conceição de Andrade; e pedem desculpa de não poderem agradecer pessoalmente, testemunhando profundo reconhecimento a todos pela maneira tão honrosa como os obsequiaram.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Rio de Janeiro
Galera—VASCO DA GAMA em 24 de Abril.
Galera—CAMÕES em 24 de Abril.
Para Santos
Barca—JOVEN ADELAIDE.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

DECLARAÇÃO

9 O ABAIXO ASSIGNADO, João da Silva Espingarda, socio n.º 103 do Monte-Pio Conimbricense, sente não ver o seu nome envolvido na relação dos socios, que foram indigitados para terem a mesma sorte dos Santos Martyres de Marrocos, em castigo de terem reclamado que se fizesse a eleição na sessão da assemblea geral de 21 do corrente. Os seus consocios, que estão destinados ao martyrio, devem pedir a Deus, Misericordia! Misericordia! e Misericordia!

João da Silva Espingarda.

PENAFIEL

FEIRA DE REMONTA

10 A CAMARA MUNICIPAL da cidade de Penafiel manda annunciar: que, segundo as ordens transmittidas pelo ministerio da guerra, haverá nesta cidade uma feira especial de cavallos para a remonta do exercito, nas mesmas condições das dos annos anteriores; isto por occasião da feira annual de gados e cavalgaduras, que principiará no dia 10 d'Abril proximo futuro. Por ordem da camara.

O escrivão,
Agostinho da R. Beça.



LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE WHEELER E WILSON

e de Elias Howe J.or

Unicos agentes em Portugal
LACOUR & LESAGE
77, rua do Chiado, 79, Lisboa
Esquina da Rua Nova do Martyres

Reconhecendo pela muita pratica, embora se possam effectuar toda a especie de trabalhos n'uma machina, qualquer que seja o seu systema, são comtudo umas mais apropriadas que outras para os differentes trabalhos, já pela sua solidez, já pelas disposições do seu machinismo, por isso recommendamos especialmente as machinas de

WHEELER & WILSON, para familias, costureiras, etc, por serem as mais proprias para trabalhos de costura.

ELIAS HOWE JUNIOR, para alfaiates, sapateiros e chapeleiros, e todos os trabalhos em estofo forte ou couro.

Visto a grande quantidade de machinas, que esta casa tem vendido, tem determinado pôr uma succursal em Coimbra, na rua da Calçada, n.º 112 a 114.

Agente nesta cidade.—Victorino Henrique Lebre.

Admittem-se prestações mensaes, á vontade do comprador. Vendem-se torçaes, agulhas, linhas de linho e algodão, e oleo. Ensino gratis em Coimbra e fóra da terra. Garantem-se as machinas por 5 annos.

12 AUGUSTO FERREIRA LIMA e seus irmãos Firmo e Rodolpho Ferreira Lima, rogam aos seus amigos, condiscipulos e collegas o especial favor de assistirem á missa que se hade celebrar na sexta feira proxima, 2 de Abril, ás 9 horas da manhã, na egreja de Santa Cruz, para suffragar a alma de sua mui prezada e sempre chorada mãe D. Carolina Alvares Mendes Ferreira Lima, fallecida na ilha de Santo Antão de Cabo Verde. Confessando-se desde já summamente gratos e eternamente reconhecidos ás pessoas que os honrarem acompanhando-os neste acto.

AVISO

13 JOSE' RODRIGUES DA BARCA, da Costa de Rios Frios, tem para vender 150 carradas de lenha de pinho secca, no pinhal do Rei em Vil de Matos, proximo á estrada. Preço de 1$300 a carregar. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

DOCTOR IN ABSENTIA

14 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

MACHINAS DE COSTURA A DOIS PESPONTOS DA COMPANHIA SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro, e correeiro—Unico deposito

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

Coimbra.

15 JOSE TEIXEIRA DA CUNHA acaba de receber nova remessa das acreditadas machinas de **Singer**, as quaes por ordem da companhia continua a vender a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 reis! D'esta fórma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, póde insensivelmente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A mais vantajosa condição e segura garantia offerecida ao publico, é o extenso prazo de vinte mezes, que se permitte ao comprador para pagar e para experimentar minuciosamente a sua machina.

Por este systema tem a companhia de **Singer** fornecido mais de 200:000 pessoas com as suas acreditadas machinas, a maior parte das quaes não poderiam por outra fórma adquirir machinas tão superiores, e teriam que lançar mão d'essas que sob a convidativa de baratas se tornam caras. Os preços são eguaes aos de Lisboa, da unica casa succursal. Ensino gratis no deposito ou em casa do comprador, sendo na cidade. Egualmente vende torçaes, algodões, agulhas, oleo, e todos os accessorios toda para a classe de costura.

Attenção

16 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro, a José Ferreira Fandango.

Nº 2889

SABBADO 3 DE ABRIL DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A missão da auctoridade superior administrativa é grave e de muita responsabilidade. A ella pertence resolver os variadissimos negocios que por lei lhe são incumbidos, zelar com todo o disvelo os interesses publicos, ser justa e imparcial nas suas deliberações, e promover pelos meios ao seu alcance, tudo que tenda ao bem estar dos seus administrados.

Um dos districtos mais importantes e que mais carecem de uma boa auctoridade é sem duvida o de Coimbra. Dão-se aqui circumstancias muito especiaes, que tornam necessario, mais do que em qualquer outra parte, que o chefe da administração seja illustrado, conciliador, activo, e independente.

Coimbra está desgraçadamente costumada a ver a maior parte dos seus governadores civis entregarem-se á direcção de *braços direitos*, que abusando muitas vezes da confiança nelles depositada, compromettem o chefe do districto, á sombra do qual fazem favores, alguns bem escandalosos.

A auctoridade collocada á frente do districto que lhe foi entregue, precisa de ter um pensamento fixo em administração, vontade discreta, mas firme, e a necessaria independencia para deliberar por si, sem carencia de directores.

Quando, porem, como está acontecendo em Coimbra, o chefe do districto se afasta de tudo o que directa ou indirectamente tenha relação com a politica, e consente que um poder occulto, desconhecido na organisação administrativa, e sem responsabilidade legal, usurpe a maior e melhor parte das attribuições que lhe foram conferidas; essa auctoridade rebaixa-se, e perde o prestigio e toda a força moral indispensavel para se fazer obedecer e respeitar.

Qualquer auctoridade briosa e forte dos seus direitos, que visse que o governo se correspondia de preferencia para os negocios politicos do districto com certos influentes eleitoraes, em quanto que a muitos respeitos era deixada em uma posição secundaria; devia, se tivesse pundonor, demittir-se, dando assim uma demonstração publica da sua dignidade, e de que prezava acima de tudo o seu caracter e a sua honra.

O espectaculo que se está presenceando em Coimbra faz perder toda a importancia e toda a influencia á auctoridade superior. O que ahi se vê é o documento mais cabal que se póde dar da desorganisação politica que lavra neste paiz, e da mais inaudita falta de decoro.

Os governos, conscios da sua missão, e de quanto lhes cumpre zelar o principio da auctoridade, dão toda a força aos seus subordinados, em quanto lhe merecem confiança. Tirar-lhes, porem, como o actual governo essa força, por uma preferencia dada a influentes eleitoraes, a quem faz sujeitar as suas auctoridades, é transtornar completamente todos os serviços, e faltar á satisfação dos deveres mais sagrados.

Seria digno de riso, se não causasse lastima pelo que tem de anormal, ouvir successivamente dizer, que quem quizer ser administrador do concelho deve primeiro que tudo dirigir-se em Coimbra ao poder occulto; quem desejar ser regedor de parochia tem de solicitar a protecção do poder occulto; quem pretender ser secretario das matrizes carece de procurar o poder occulto; quem, em fim, precisar de ser escrivão, continuo, ou exercer qualquer emprego, ou commissão ainda a mais insignificante, só pode ter despacho favoravel, se se pozer na absoluta dependencia e ás ordens do poder occulto!

No governador civil ninguem falla, como se tal auctoridade não existisse!

E' manifesto e por todos reconhecido, que o sr. governador civil prima em ser benevolo e attencioso; mas faltando-lhe a energia e força de vontade exigidas pela natureza do seu emprego, aquellas e outras qualidades de pouco valem, nem o livram de ser tido em menos conta do que deveria.

Nada mais deploravel do que saber-se que a auctoridade é a propria a arredar de si, quanto póde, todas as decisões em negocios chamados politicos, enviando os pretendentes para o poder occulto!

Isto será muito commodo; poderá livrar das difficuldades provenientes das encontradas pretensões; mas é improprio de todo o cavalheiro que sabe e quer manter-se em uma posição digna do cargo que aceitou.

Esta situação, apezar de irregularissima, vae-se tornando como se fosse normal; e por isso não era desacertado que na primeira reforma administrativa se estabelecesse, que junto a cada governador civil fosse creada uma entidade, com incumbencia egual á dos accessores dos antigos juizes leigos.

Mas fallemos serio. Não é para isto que se estabeleceu entre nós o governo liberal.

Se a machina administrativa, em logar de estar montada n'uma rodagem bem combinada e trabalhando toda com regularidade, se acha desorganisada, soffrendo continuos attritos; quem padece é o publico, que está exposto aos repetidos embates, provenientes desse desconcerto.

Precisamos de saber, se temos aqui uma ou mais auctoridades. Duas, na verdade, é luxo administrativo.

O sr. governador civil não carece de illustração; o que lhe falta é vontade e energia. Acostumou-se a deixar-se dirigir e dominar, e hade custar a resolver-se a tomar a sua verdadeira posição, e a prescindir de tutellas.

Pois os povos é que não podem, nem querem estar por semelhante norma de proceder. Terem os cidadãos de andar diariamente do governo civil para o poder occulto, e do poder occulto para o governo civil, é perderem um tempo precioso; e o tempo, como dizem os inglezes, é dinheiro.

A havermos de soffrer os dois poderes, melhor era que ambos se tornassem publicos, com repartição franca no governo civil. Ao menos não se perdia tudo.

Será o que quizerem; mas com isso vae o governo perdendo em Coimbra a sua antiga influencia; os seus partidarios, ainda os mais dedicados, lamentam um semelhante estado de cousas; e o que é mais, exauctora-se a auctoridade e perde o prestigio indispensavel.

Se o governo e o sr. governador civil ainda querem dar remedio a uma tal desordem, e fazer entrar esta machina nos seus eixos, muito bem; quando não, a si caberá a culpa de tudo o que acontecer, e da bem opposta variante que terá a opinião publica, a qual já se vae manifestando de um modo muito desagradavel para a actual situação politica.

Com este aviso temos cumprido o nosso dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCI

A MAÇONARIA EM COIMBRA

Consta-nos que ultimamente tem tomado grande desenvolvimento a maçonaria em Coimbra, especialmente na *Loja* **Perseverança**, a qual terá talvez de se desdobrar noutra, attento o grande numero de Ir.·. de que já se compõe.

Apesar de sermos extranhos aos trabalhos da maçonaria, é bastante o que nos consta, e o que vemos publicado no *Reformador*, orgão especial daquella *Loja* de Coimbra para vermos que a caminharem as cousas como vão, não podem deixar de conduzir em uma epocha, mais ou menos proxima, á independencia da maçonaria deste districto, separando-se da obediencia ao *Grande Oriente Lusitano Unido*; salva a hypothese do *Grande Oriente* se resolver a tomar a marcha indicada e exigida pela maçonaria de Coimbra.

Temos presente o n.º 2 do *Reformador*. No *Bulletin pour l'étranger* principiam as queixas contra o *Grande Oriente*. Os motivos allegados são por no *Boletim official* do *Grande Oriente*, de Dezembro ultimo, se haver dado a approvação ao acto de intolerancia de se não ter permittido o enterro ao cidadão Hayes no cemiterio municipal; por o mesmo *Grande Oriente* ter recusado a proposta de formar uma associação liberal, que se opponha ás machinações dos jesuitas; por não promover a instrucção popular, desprezando as indicações que lhe dirigem as *Lojas* ácerca deste objecto; por não praticar a beneficencia conforme os seus meios, dando pelo contrario ordenados relativamente consideraveis a alguns dignitarios da *Grande Loja*; e n'uma palavra, por não cumprir as suas obrigações e os seus deveres.

O *Reformador* não dirige particularmente as suas accusações contra o *Grão Mestre*, conde de Paraty, a quem qualifica de homem de boa vontade, mas sem o espirito necessario para bem reger os outros. De quem mais se queixa é da *camarilha* que o rodeia.

Dá conta o *Reformador* de que o principal objecto dos trabalhos da *Loja* **Perseverança** no mez de Fevereiro, foi a creação de um banco maçonico e uma sociedade de soccorros mutuos. Foi nomeada uma commissão composta dos Ir.·. *Michelet*, *Lincoln*, *Cid* e *Catão 2.º*, para estudar os meios de tornar exequivel este pensamento, tão democratico.

A proposito diremos, que, se nos não enganamos, em Maio do anno passado, por occasião das festas pelo anniversario da entrada do exercito liberal em Coimbra, o Ir.·. *Otto*, *Veneravel* da *Loja* **Federação**, apresentou á commissão promotora dos festejos, ou a alguns dos membros della, um projecto de estatutos para uma sociedade de propaganda liberal.

Esse projecto não teve seguimento; e egualmente nenhum resultado tiveram os trabalhos, se é que os houve, da commissão posteriormente nomeada no theatro de D. Luiz, no *meeting* convocado contra a reacção religiosa.

Voltando a occupar-nos com o n.º 2 do *Reformador* diremos, que depois do *Bulletin pour l'étranger*, publica o seu artigo principal, com a data de—*Coimbra, 28 de Fevereiro*—e ahi se tornam mais acerbas as recrimin

O sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos foi nomeado pela mesa da camara dos deputados, director geral da secretaria da mesma camara.

Em ninguem podia recahir uma nomeação com mais acerto do que neste distinctissimo escriptor.

Tendo conquistado, com justo titulo, o logar de primeiro jornalista portuguez, e sendo dotado de inexcedivel aptidão, o nosso estimavel amigo, o esclarecido redactor do *Jornal da Noite*, tornou-se muito digno do emprego em que foi provido.

Damos os mais sinceros parabens ao sr. Teixeira de Vasconcellos pelo seu despacho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. D. Jorge Eugenio de Locio, esclarecido redactor da *Nação*, depois de ter estado em grave perigo de vida, acha-se felizmente já em convalescença.

Felicitamos o sr. D. Jorge pelo seu restabelecimento, e os mesmos parabens dirigimos a todos os seus collegas na redacção daquelle jornal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADO

O RELATORIO APRESENTADO PELO GOVERNADOR CIVIL Á JUNTA GERAL NA SUA ULTIMA SESSÃO.

Este documento não offerece novidade alguma: é o que tem sido os relatorios dos annos anteriores: o governador civil diz, a seu modo, o que se tem feito, e procura encarecer os seus serviços. Quem se der ao trabalho de o analysar, encontrará nelle mais motivos de censura do que de elogio. Não nos dando por agora a esse trabalho, fallaremos sómente da estatistica das intimações para as mulheres não casadas crearem seus filhos: estatistica que bem revela a moralidade dos concelhos.

Do mappa numero 16 consta que a população do concelho de Mira foi em 1874 de 6:710 habitantes, e que no mesmo anno houve alli 52 casamentos: do mappa numero 6 consta que no referido anno fôra intimada uma unica mulher para crear seu filho.

Com referencia ao concelho de Coimbra e ao mesmo anno, os mencionados mappas dizem, que a população foi de 43:546 habitantes,—os casamentos 310, e as intimações 88.

Tomadas as devidas proporções, aproximadamente, entre Mira e Coimbra, devia haver neste concelho 40 casamentos mais, e deviam as intimações ser 7 em vez de 88 !!!

Com referencia ao concelho de Oliveira do Hospital, a população n'aquelle anno foi de 20:723 habitantes,—os casamentos 129 e as intimações 95: em proporção a Mira deviam os casamentos ter sido mais de 156, e as intimações 4, o maximo, e não 95 !!!

Com referencia ao concelho de Taboa a população foi de 17:991 habitantes,—os casamentos 95, e as intimações 81 !! Em proporção a Mira os casamentos deviam ser mais de 130, e as intimações, quando muito, 3, em vez de 81.

Nos outros concelhos a differença é menor; mas ainda assim muito grande.

Que nos diz o auctor do relatorio a este respeito? Nada, nada, nada: factos desta ordem não merecem a consideração de s. ex.ª —*de minimis non curat Praetor*. Pois é para estudar taes factos que serve um bom administrador.

S. ex.ª satisfaz-se em ter em dia as datas das portarias; faz bem; é disto que se occupam as repartições superiores: cada arvore dá o fructo que lhe é proprio, e cada um trata de si.

Vamos á apreciação dos factos. O primeiro e o principal elemento de moralidade está na familia: nação, concelho, ou povoação onde as relações entre o homem e a mulher não forem licitas, religiosa, ou civilmente, está mal, porque é vicioso o fóco da sua existencia: a sua vida constante hade resentir-se do mal.

No concelho de Mira, cuja população é, na maxima parte, composta de pescadores, a familia está constituida legitimamente: todos os filhos têem pae e mãe legitimos: ha alli muito maior numero de casamentos do que nos outros concelhos, e durante um anno uma só mulher se mostrou victima da immoralidade !!

Entre aquelles povos, para haver casamentos dispensam-se as escripturas e os dotes: levanta-se uma barraca, ou uma pequena casa de adôbes e tanto basta para haver um casamento. As magras terras e o mar de Deus Grande, hão de dar o pão de cada dia para paes e filhos: de parco alimento, de affeições e esperanças póde viver-se, e vive-se, se não bem, menos mal.

No concelho de Coimbra, e especialmente nesta cidade, terra civilisada, fóco de sciencias, não é assim: para haver casamento é necessario haver escriptura e dote; e como não é facil obtel-o, são mais raros os casamentos; mas em compensação em vez de haver 7 mulheres não casadas gravidas, como haveria em Mira, se a população fosse a mesma, ha 88 !! E' um bonito effeito da civilisação que aqui predomina.

Em Oliveira do Hospital não ha mar, nem terrenos magros: não ha por tanto incerteza, nem carestia, e por isso parece que nestes concelhos os casamentos deviam estar pelo menos na proporção dos do concelho de Mira, e que não havia de haver tantos fructos da immoralidade.

Ha porem alli um facto, que nos revela a causa do mal. Nesses concelhos o que prepondera são as *casas*, e não os homens, ou as familias. Ha a casa de tal que recolhe tantas mil medidas de milho e de azeite, a casa de tal que recolhe mais, e a de tal que recolhe muitissimo mais. Afóra estas casas não faltam personagens, productores da ociosidade, e abaixo delles uma população pobrissima de bens e de sentimentos: alguns alqueires de milho são o preço sufficiente para comprar a honra de uma mulher, e a dignidade de uma familia.

E não acreditareis que *passa por menos deshonroso* ter relações illicitas com as taes casas?!! Pois é uma verdade. Nestas não se attende ao facto, nem á immoralidade que delle resulta; e é isto natural; porque as honras e a grandeza que provem dos milhares de medidas, prepondera sobre tudo.

No anno de 1874 foram intimadas no concelho de Taboa 81 mulheres não casadas para darem conta de seus filhos, e no de Oliveira do Hospital 95 !!!

Entre os pescadores passa como desairoso não se casar a mulher antes de ter 20 annos; nas outras povoações passa como desairoso casar o homem de certa posição sem dote: entre aquelles povos, quem casa é a mulher; entre os outros, quando se tem certa posição, quem casa são os bens.

Consultae os registos da prostituição e tereis a contraprova de que nos concelhos maritimos a moralidade é muito superior á dos outros concelhos.

O viver dos povos onde as relações de familia são menos licitas revela-se em tudo, e em todos. Estudae e reconhecereis se erramos, e para isso aqui vos offerecemos a estatistica de todos os concelhos deste districto conforme os mappas numeros 6 e 16.

Concelhos	População	Casamt.os	Intimações
Mira	6:710	52	1
Poiares	6:927	54	1
Condeixa	11:025	57	6
Góes	11:153	60	10
Miranda do Corvo	11:357	70	10
Penella	9:405	54	10
Pampilhosa	9:919	71	11
Soure	18:291	152	18
Penacova	15:250	113	22
Cantanhede	25:872	190	25
Monte Mór Velho	20:723	187	27
Louzã	10:091	65	30
Arganil	20:457	111	34
Figueira da Foz	34:174	291	35
Taboa	17:991	95	81
Coimbra	43:546	310	88
Oliveira do Hosp.	21:847	129	95
Total	297:738	2:063	601

---

gões ao *Grande Oriente*. Por falta de espaço limitamo-nos a transcrever os seguintes periodos:

«Inda bem que o desleixo, a incuria e o facciosismo dos corpos supremos da maç.·. port.·. não embotaram a fé e a esperança no coração dos verdadeiros maçons. Se lhes falta a direcção e o exemplo, sobeja-lhes a dedicação e a boa vontade.

«A estes devemos declarar que só depois d'esgotados todos os meios suasorios, é que rompemos aberta e lealmente o pacto de submissão e cega obediencia, que nos ligava a uma auctoridade, não sabemos se inepta, se facciosa, se ambas as coisas ao mesmo tempo.

«N'este jornal vamos abrir uma secção em que publicaremos documentos para comprovar cada uma das accusações que temos formulado, ou havemos de formular contra o Gr.·. Or.·. Principiaremos por uma prancha em que os VVn.·. das LL.·. *Federação* e *Perseverança*, deste valle, dirigiram ao Gr.·. Or.·. participando-lhe o descontentamento que lavrava entre os obreiros das suas columnas, por verem a indifferença com que o poder sup.·. da Maç.·. Port.·. cruzava os braços perante as intrigas jesuiticas e as ameaças demagogicas.

«Esta prancha em que aquelles RR.·. VVen.·. attestam o zelo e a dedicação dos seus obreiros, instando por que se lhes desse a palavra d'ordem para os seus trabalhos, nem sequer mereceu aos corpos que constituem o Gr.·. Or.·. Lus.·. Un.·. uma simples prancha a accusar o seu recebimento. Se alguem houve lá que a lesse, atirou-a para o limbo, onde ficou dormindo o eterno somno, a que a inercia (se não outra qualquer coisa) dos corpos gerentes da Maç.·. Port.·. condemnam tudo quanto é util e proveitoso ao desenvolvimento da arte real.

«Não sabemos ao certo, mas pensamos, que outras LL.·. egualmente solicitas, procuraram chamar a attenção do Gr.·. Or.·. para este e outros assumptos importantes, mas a resposta que hão de ter recebido deve ser egual á que recebemos—o silencio.

«O nosso Gr.·. Or.·. semelha-se a um d'esses saltimbancos que exhibem ao publico animaes ferozes, cuja vitalidade foi previamente reduzida a um estado d'embrutecimento por meio de beberragens soporificas ou pelo aniquilamento das suas armas offensivas. Assim nos poderes constituidos no mundo profano apresentam-se os que se dizem nossos chefes, impondo-se como senhores de mil vontades, de mil braços, para celebrarem pactos, que lisonjeiam a sua ambição; e contam com o aniquilamento a que reduziram a ordem, que nem uma só voz se elevará para estigmatisar as suas veniagas ao poder.

«Enganam-se, porque nós estaremos no nosso posto para denunciarmos esses actos e protestarmos contra elles.

«Apertado o Gr.·. Or.·. pelas instancias que lhe faziam varios OObr.·. a fim de tomar a conveniente attitude perante os manejos dos nossos inimigos, mandou publicar no *Boletim official* de Fevereiro de 1874, que a missão da maçonaria actualmente devia ser o descanço em quarteis de inverno: que nestes tempos de plena liberdade deviamos depor as armas, conservando-nos comtudo com ellas ensarilhadas para quando os nossos inimigos viessem assaltar-nos ao acampamento nos prepararmos para os repellir.

«Este dislate, para vergonha nossa, foi publicado não em portuguez (o que ao menos daria em resultado lavar a nossa roupa suja em familia) mas em francez, no boletim para o extrangeiro, a fim de que ficasse bem conhecido de todo o mundo a inepcia do nosso Gr.·. Or.·.»

Em seguida publica um artigo com o titulo de—*A eleição do Grão Mestre*—em que trata de explicar os motivos porque a maçonaria de Coimbra, apesar de tudo, reelegeu ultimamente para Grão Mestre o sr. conde de Paraty.

Continua a publicação dos dois artigos —*O Christianismo e a Egreja*—e o *Esboço biographico do Dr. Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça*.

Neste ultimo artigo vem a seguinte nota:

«Nas breves considerações que precederam esta biographia, dissemos por engano ter sido victima da Inquisição o Dr. José Monteiro da Rocha. Hoje porem corrigimos o erro, a que deu origem confundirmos as prescripções dos Jesuitas com as do Santo Officio, agradecendo o reparo feito pelo sr. Martins de Carvalho a este respeito n'um dos ultimos numeros do *Conimbricense*.»

Com o titulo de *Documentos para a historia do Gr.·. Or.·. Lus.·. Un.·.*, publica o primeiro documento, que é uma *prancha* dirigida ao Grão Mestre e mais dignitarios e membros do *Grande Oriente*, datada em 2 de Abril de 1874, e assignada pelos Ven.·. *Otto*, e *Lafayete*.

Esta é a *prancha* das Lojas **Federação** e **Perseverança**, a que se refere o jornal o *Reformador* nos periodos que acima deixamos transcriptos e a que o *Grande Oriente* nem deu resposta.

Nessa *prancha* se lê o seguinte:

«Nós sabemos, que no Grão Mestrado do nosso illustre martyr Gomes Freire d'Andrade foi a maçonaria essencialmente patriotica; mas que depois foi setembrista, cabralista, historica, regeneradora, etc.; porem tambem sabemos que o nobre Gr.·. Mest.·., conde de Paraty, não deu unidade á Ordem para tornal-a logo ao antigo e fazel-a instrumento de paixões e armas de partidos.

«A politica partidaria não pode pois ser o fim a que vos propondes.

«Sabemos tambem, que essencialmente tolerante, a associação maçonica é inteiramente alheia aos modos variadissimos, por que o homem rende preito ao Sup.·. Arch.·.

. . . .

«Qual é o pensamento a cuja realisação se deve dedicar toda a nossa Aug.·. Ord.·.? Quaes os meios que entendeis mais adequados para isso? Que caminho nos traçaes? Nós PPod.·. Ir.·. não queremos extorquir-vos o segredo da nossa associação, bem sabemos não merecer tanta confiança. Precisamos, porem, que nos indiqueis a méta, o fim da Maç.·. Port.·.; que nos esclareçaes sobre os esforços que haveis feito para conseguir esse fim; e que nos deis a nossa parte de trabalho para que mereçamos o nosso salario. PPod.·. Ir.·., os OOb.·. estão a postos; suas intenções são candidas e puras como é candido e puro o avental que os reveste; sua fé é viva como é vivo o fulgor dessa estrella que vos illumina; seu desejo de trabalho é grande e nobre como é grande e nobre a associação a que pertencem. Se ainda não mereceram vossa confiança podemos assegurar-vos que a merecerão.

«PPod.·. Ir.·., dae-nos a palavra da ordem de nossos trabalhos; indicae-nos para que fim nos reunimos de norte a sul, do oriente ao occidente, em todos os cantos de Portugal, em todos os paizes do mundo; dispensae-nos um raio dessa luz brilhante que illumina vossas intelligencias, communicae-nos uma scentelha desse fogo puro que vos abrasa os nobres corações; n'uma palavra, PPod.·. Ir.·., iniciae-nos. A Ord.·. e a humanidade vos bemdirão.»

Segue-se depois um artigo com o titulo de *Bibliographia*, outro contendo a *Revista Estrangeira*, e termina com o *Noticiario*.

Neste dá conta da eleição que houve ultimamente para os differentes cargos da *Loja* **Perseverança.**

Pelo ligeiro extracto que aqui fazemos deste numero do *Reformador*, assim como já o fizemos do antecedente, e dos 12 numeros do *Jornal do Iniciado*, se vê que a maçonaria em Coimbra está tomando muito incremento, mas ao mesmo tempo, no sentido inverso, desunindo-se do seu centro em Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LYCEU NACIONAL DE COIMBRA

Pela reitoria do Lyceu Nacional de Coimbra se faz saber que:

1.º Os exames de admissão aos lyceus hão de começar no dia 1.º de Maio proximo (art. 59 do decreto de 31 de Março de 1873);

2.º Os requerimentos para este fim, devidamente despachados, mas não carecendo ser instruidos com documento algum, devem ser entregues na respectiva secretaria até ao dia 20 do corrente mez (portaria e instrucções de 9 de Março de 1872);

3.º Não é permittido requerer na mesma epocha em differentes lyceus, na certeza de que serão annullados para todos os effeitos legaes os exames daquelles que infringirem este preceito (portaria de 8 de Abril de 1873);

4.º Os requerimentos serão relacionados pela ordem alphabetica.

Secretaria do Lyceu Nacional de Coimbra, em 1 de Abril de 1875.

O secretario,
José Joaquim Manso Preto.

NOTICIARIO

Caminho de ferro da Beira.—Fomos obsequiados com um exemplar da seguinte publicação:—*Discursos proferidos na camara dos senhores deputados, nas sessões de 10 e 12 de Março de 1875, por Antonio Telles Pereira de Vasconcellos Pimentel, deputado pela Guarda.*

Já que foi tão malfadada esta questão do caminho de ferro para este districto de Coimbra, folgamos de ver que o sr. Telles de Vasconcellos pugnasse quanto poude pela linha do sul do Mondego.

Os discursos do illustre deputado são muito dignos de serem lidos. Ahi mostra largamente o sr. Telles de Vasconcellos a importancia das comarcas da Louzã, Arganil, Taboa, Ceia, Gouvea, Celorico e Guarda.

Apesar de termos falta de espaço, não podemos deixar de transcrever as curiosas informações que o sr. Telles de Vasconcellos dá ácerca da industria dos concelhos de Ceia, Gouveia, Manteigas, Guarda, e das fabricas da Castanheira:

«Ceia tem 15 fabricas de tecidos de lã, consomem 360:000 kilos de lã por anno, 21:000 kilos de azeite, 102:270 de drogas, e exportam em peças de fazenda fabricada 15:083.

Gouveia tem actualmente 23 fabricas, consomem 640:000 kilos de lã, 43:640 de azeite, 104:150 de drogas, e exportam em peças de fazenda fabricada 29:760.

Manteigas, as suas fabricas consomem annualmente 200:000 kilos de lã, 15:028 de azeite, 34:000 de drogas, e exportam peças de fazenda fabricada 13:332.

Guarda, na fabrica dos Trinta e Meios, estão-se consumindo, termo medio, 35:000 arrobas de lã, e exportando fazendas fabricadas no valor de muito mais de 320:000$000 reis annuaes; e fazendas que têem um grande assentimento do publico, tanto que os cobertores, que são magnificos, estão sendo exportados em grande quantidade para o centro da Europa.

Temos ainda as fabricas da Castanheira, as quaes estão consumindo annualmente 30:000 arrobas de lã, e obtendo um resultado approximadamente de 300:000$000 reis annuaes!

Oh! sr. presidente, pois não será isto digno de attender-se? Pois não será isto razão para que ponhamos de parte quaesquer considerações locaes; quaesquer paixões pequeninas, quaesquer vaidadesinhas, qualquer desejo de satisfazer a este ou áquelle amigo, a este ou áquelle constituinte, a esta ou aquella localidade? Por certo que sim.

A questão é avaliar se todas estas considerações de desenvolvimento agricola e industrial são de tal ordem, que devam preponderar sobre a adopção de um traçado que, para ser feito em boas condições, é necessario gastar mais alguns contos de reis; e, sr. presidente, quando nos parlamentos se debate uma questão de cuja resolução depende o grande futuro de um paiz, é necessario que os nossos espiritos se compenetrem da gravidade do assumpto, para discutirmos desprendidos de todas as considerações locaes e pessoaes, avaliando a questão á luz da justiça, das conveniencias sociaes e do melhor desenvolvimento do maior numero de riquezas exploradas e a explorar. *(Apoiados).*»

Muito agradecemos ao sr. Telles de Vasconcellos a offerta dos seus *Discursos*.

Zarzuela—Damos aos nossos leitores a grata noticia de que vamos tornar a ver nesta cidade a companhia de zarzuela, que ultimamente aqui esteve. Esta companhia volta augmentada com artistas, que em Lisboa lhe grangearam o applauso do publico.

Levará á scena tres escolhidas peças—*O tributo das cem donzellas*—*Os deuses do Olympo*—*A Gran Duqueza*.

A assignatura está já aberta na livraria Popular, rua do Visconde da Luz, e consta-nos que já ha muitos assignantes, o que não admira, pois que é esta companhia de zarzuela uma das melhores.

Queixas.—Alguns negociantes da rua da Sophia têm-se-nos queixado dos graves prejuizos que estão soffrendo nas suas lojas, em razão da poeira levantada pelos varredores das ruas.

Chamamos para este objecto a attenção da camara municipal, confiando em que, attendendo á justiça da reclamação, fará com que as ruas sejam varridas de noute, muito especialmente as principaes do commercio, e em um tempo como este em que o vento arremessa com violencia a poeira para dentro dos estabelecimentos.

Concurso—Está a concurso, por espaço de 30 dias, a contar de 2 do corrente, o provimento da egreja de Nossa Senhora da Annunciação da Esgariz, no concelho de Taboa.

Cortes.—Encerraram-se hontem as cortes por decreto de el-rei.

Na camara dos pares não chegou a ser votado o projecto do caminho de ferro das duas Beiras!

Desordem—No domingo ultimo houve em Setubal uma seria desordem entre muitos paizanos e a tropa alli estacionada.

Cabrera—O nosso collega do Porto, a *Palavra*, publica no seu numero de hontem uma curiosissima carta do seu correspondente de Madrid, ácerca de Cabrera. E' carta muito digna de ser lida, e que dá noticias muito interessantes e ignoradas para a historia do ultimo procedimento do celebre caudilho carlista.

Annuario.—Recebemos e devidamente agradecemos o ultimo *Annuario* do Lyceu Nacional desta cidade.

Mercado de Coimbra no dia 2.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 560 — Dito branco 520 — Dito Celorico meudo 620 — Dito graudo 640 —Milho branco 390 — Dito amarello 400 — Feijão vermelho 600 — Dito branco da terra 460—Dito da marinha 580 —Dito rajado 360 —Dito frade 370 —Centeio 360 —Cevada 290 —Favas 420 —Tremoços 320 —Grão de bico 550 —Chicharos 290—Batatas 240 — Azeite novo 1$250 —Dito velho 1$350 — Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 800.

Gravissimos acontecimentos em Buenos Ayres—Da correspondencia dirigida do Rio de Janeiro para o *Commercio do Porto* transcrevemos o seguinte:

«Estou no meio de jornaes do Rio da Prata, chegados hontem á noute, que todos narram os terriveis acontecimentos de que foi theatro a cidade de Buenos-Ayres.

Creio haver-lhe dito que o arcebispo Aneiros entendêra entregar algumas egrejas da capital a padres jesuitas. A imprensa tractou muito do assumpto; e o Club Universitario annunciou uma reunião para protestar pacificamente contra doutrinas que lhe parecem perigosas.

A reunião verificou-se no dia 28 no theatro das Variedades. Correu pacificamente e toda se compoz de discursos. Quando acabou, a multidão de ouvintes orçava por 10:000: sahiram todos até á praça da Victoria, levando bandeiras em que se liam estes motes: «Estado livre e egreja livre—Liberdade de consciencia—Club Clemente XIV—Abaixo o jesuitismo!—Liberdade de cultos!», etc. etc. A multidão seguiu da praça da Victoria para o palacio do arcebispo, onde alguns exaltados quizeram penetrar. Interveio a força publica; a multidão recebeu-a com pedradas; a força engatilhou as armas e os manifestantes retiraram-se depois de alguma lucta e algazarra, deixando quebrados os vidros das janellas. O arcebispo estava felizmente fóra do palacio.

Aquellas scenas, porem, foram apenas preliminares. A multidão dirigiu-se para a egreja de Santo Ignacio e d'ahi aos conventos de S. Francisco e S. Domingos, onde nada fizeram, ou pouco, em comparação com o que seguiu no collegio do Salvador, dirigido por padres jesuitas. Alli chegando, parte da multidão penetrou no interior do edificio, em quanto outra parte accendia fóra uma fogueira. Os pedaços de madeira queimados eram levados para o interior, e bem assim caçarolas de kerosene. Os padres, encontrados nos seus aposentos, foram espancados; alguns lançaram-se das janellas abaixo ficando muito feridos. Alguns escaparam escondidos nas torres; mas dos outros ficaram feridos nove e mortos cinco. Dos que escaparam, alguns só o conseguiram disfarçando-se e vindo no meio do povo.

Em seguida foi lançado o fogo ao edificio, que todo ardeu. «E' impossivel descrever o espectaculo que apresentava o collegio do Salvador ás 5 horas da tarde (diz *La Libertad*, de Buenos Ayres). Aquelle formoso monumento, um dos edificios mais sumptuosos da America do Sul, obra de cinco annos, era completamente presa das chammas, sem que nenhum esforço podesse conter o terrivel elemento que o consumia.»

A egreja escapou todavia do fogo, posto não escapasse da profanação.

Quando a força publica alli chegou, fez logo fogo sobre a multidão; alguns sairam feridos, outros mortos, e a luta e a vozeria, e todos os sinistros, são descriptos com cores negras nas folhas de Buenos-Ayres.

No dia seguinte foi incendiada a egreja da Roca, attribuindo-se o crime a uma sociedade de carbonarios. Nesse dia não houve as scenas da vespera; o fogo foi lançado durante a madrugada.

Logo que taes scenas se deram, o governo resolveu declarar a cidade em estado de sitio, e a tropa recebeu cartuchame e espalhou-se pela cidade. Ao mesmo tempo, o ministro das relações exteriores convidou a uma conferencia diplomatica os representantes de França, Italia e Hespanha.

Os jesuitas de Salinas abandonaram o collegio e refugiaram-se nas casas da visinhança; os frades dos conventos de S. Francisco e S. Domingos sahiram disfarçados do convento.

A camara dos deputados dirigiu uma mensagem ao governo, reprovando as scenas indignas do dia 28 e pedindo que se fizesse justiça exemplar.

Tal é o resumo das noticias chegadas hontem pelo *Mondego*, e que hoje lhe mando pelo *John Elder*, porque o primeiro destes vapores só sahirá amanhã. Vê-se que são gravissimas, apesar do resumo em que as dou.

A sociedade dos carbonarios de que acima fallei parece que é composta de italianos; ao menos o nome do presidente é da terra *ove il si suona*, como dizia o Dante; chama-se o presidente Nicanor Pauletti. Dizem os jornaes que todos os socios andam escondidos.»

A audiencia de despedida do rei de Sião ao sr. visconde de S. Januario—No *Diario de Noticias* lê-se o seguinte:

«No periodico *Siam Weekly Advertiser*, de Janeiro d'este anno, encontramos uma curiosa descripção d'esta audiencia, que pelo seu caracter de actualidade extrahimos nos termos seguintes:

«O ministro portuguez, sr. visconde de S. Januario, tendo concluido brilhantemente a honrosa missão de que se incumbira, contribuindo para a pacificação do paiz, recebeu a audiencia de despedida de sua magestade o rei supremo de Sião, no dia 13 de Janeiro corrente, ás 10 da manhã.

Quando a legação portugueza chegou á magestosa entrada do palacio, começava a desfilar a grande procissão de Pyâa Han e o vasto pateo em frente do palacio apresentava um aspecto maravilhoso e surprehendente, pois estava occupado por innumera multidão vestida com trajos de côres vivissimas e que traziam os estandartes da nobreza siameza.

Appareceu por fim o ministro da agricultura sobre um elevado andor todo resplandecente de ouro e pedrarias, debaixo de um sumptuoso pallio, e vinha seguido pelas guardas de honra malaia, japoneza e cambodgiana, cada uma usando o seu trajo e as armas nacionaes.

Passado o primeiro recinto, no grande pateo do templo do Idolo de Esmeralda, encontrou-se formada a guarda de honra de tropas regulares, e em cada portal estava um destacamento de guardas reaes de grande uniforme. A guarda de cavallaria montada em magnificos cavallos arabes, occupava um dos lados do quadrilatero exterior do principal edificio do palacio.

Os srs. visconde de S. Januario, Pedro Gastão Mesnier e Alberto Moraes de Carvalho, que constituiam a legação portugueza, foram conduzidos á antiga sala de audiencias chamada Amarindo Uinchai, que é ricamente adornada ao puro estylo siamez.

As columnas e as abobadas são revestidas de chapas de ouro com brilhantes e curiosissimos ornatos. No meio da sala por detraz do throno está um barco maravilhoso de ouro e de grande tamanho, que é uma das curiosidades destas regiões. Dizem as tradições que foi nesse barco que um dos deuses antecessores das antigas dynastias siamezes veiu aportar ás terras do Me-nam, vindo do paiz encantado do Imahama.

Nesta occasião os nobres da côrte estavam vestidos de grande gala com as dalmaticas de ouro proprias do estylo siamez, e que produzem um effeito deslumbrante.

Sua magestade vestido de azul claro dirigiu-se com muita amabilidade ao ministro portuguez, que lhe respondeu agradecendo os muitos obsequios que de sua magestade recebera.

Depois disto, sua magestade apresentou ao sr. visconde, assim como ao pessoal da legação, as insignias da real ordem da corôa de Sião, e o sr. visconde de S. Januario foi então encarregado por sua magestade da honrosa missão de levar a Portugal as insignias do mais alto grau da ordem siameza para a apresentar em seu nome a sua magestade fidelissima.

O ministro portuguez foi em seguida conduzido ao palacio da legação com todas as honras devidas ao seu alto cargo. A' noite s. ex.ª e o pessoal da legação, assim como o sr. Marques Pereira, consul de Portugal em Bankok, foram assistir ao grande jantar a que haviam sido convidados em nome do rei de Sião.

Sua magestade, os principes reaes, o ministro dos negocios estrangeiros e o chanceller das ordens reaes, estavam presentes. O palacio estava magnificamente illuminado a «giorno», e o serviço fazia-se de um modo grandioso e verdadeiramente real.

Durante o jantar a musica nacional siameza do harem real, e a banda da guarda real á europea, tocaram alternadamente lindos trechos de musica. A' distancia das vozes e o gosto tão singular dos musicos indigenas produziam um concerto graciosissimo.

Depois da meia noite a legação portugueza despediu-se de sua magestade e dos principes e retirou-se penhoradissima da attenção com que fôra tratada.»

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 1 de Abril o seguinte:

«Succedeu hoje na camara electiva o mesmo que hontem. Voltou á discussão o projecto do sr. José Dias Ferreira, auctorisando a camara municipal de Aveiro a fazer venda de uns terrenos, e desde logo começaram a retirar para a camara alta muitos deputados da maioria, de modo que quando se concluiu a leitura do mesmo projecto já não havia numero na sala.

O sr. Pires de Lima que se oppunha ao projecto e que estava álerta, pediu a contagem dos votos e o sr. presidente teve que levantar a sessão.

Este procedimento da maioria em abando-

nar um dos seus membros mais conspicuos, como é o sr. José Dias Ferreira, e ainda mais a connivencia do governo com aquelles deputados, é facto que tem sido muito commentado no mundo politico.

Significara elle um rompimento entre o gabinete e o chefe do partido contituinte? E porque?

Seja, porem, qual fôr o motivo d'aquelle abandono, é certo que elle colloca em situação menos lisonjeira o sr. José Dias Ferreira, que, verdade seja dita, tem apoiado o actual governo desde a sua ascensão ao poder até hoje, tem-lhe dado o seu voto e o dos seus amigos em todas as questões mais importantes e merecia mais alguma consideração por parte do governo.

Já estão nomeados os membros das duas commissões propostas pelos srs. Barros e Cunha e Carrilho, para o estudo da questão de emigração e fiduciaria.

Para a primeira foram nomeados os srs. Barros e Cunha, Dias Ferreira, A. J. Teixeira, Lampreia, Telles de Vasconcellos, Marianno de Carvalho, J. Pedro Nogueira, Osorio de Vasconcellos, Avila, Pereira Rodrigues, Vieira da Motta, Eduardo Tavares e Cunha Monteiro.

Para a segunda os srs. Braamcamp, Antonio José Teixeira, Pereira de Miranda, Diogo Forjaz, Illidio do Valle, Barros e Cunha, Luiz de Campos, visconde de Sieuve de Menezes, Alfredo Peixoto e Carrilho.

A camara approvou uma proposta do sr. Neves Carneiro para serem aggregados á commissão de emigração os sr. Pinheiro Chagas e Sousa Lobo; e para a outra os sr. Ricardo de Mello, Mouta e Vasconcellos e Manoel da Assumpção.

Os deputados da opposição que foram nomeados para estas duas commissões, pediram desde logo a sua exoneração.»

Noticias de Hespanha.—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 2, de manhã. — A «Gaceta» annuncia que foi batido um bando carlista na Catalunha, perdendo 230 prisioneiros.

Madrid, 2—Os voluntarios de Morella verificaram uma sortida apresando tres chefes carlistas. No norte continuam as apresentações. A «Gaceta» publica uma circular responsabilisando os paes e os curadores dos mancebos incursos no recrutamento, e que se não tenham apresentado, pelo pagamento de 2:000 pesetas. Parece que Cabrera se dirige a Londres, d'onde voltará acompanhado de sua esposa.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de Saude.*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc. etc.

Cura n.º 63:311

Vervant, 28 de Março de 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! a sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel despepsia, que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saude.

A. Brunelière, cura

Cura n.º 45:270

Tisica.—M. Robert, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez, de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Venca (Alpes-Maritimos), Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua benefica **Revalescière**, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos, tende a desapparecer, assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa oenta vezes o cinc seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reiss.

Os *biscoitos da Revalessière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 2$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 . 32; Barral & Irmãos, rua urea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

COMPANHIA COMMERCIAL
E VINICOLA DA BAIRRADA

SOCIEDADE ANONYMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL SOCIAL 5 000:000$000
1.ª EMISSÃO 500:000$000.

1 SÃO CONVIDADOS os senhores subscriptores a fazer a sua primeira entrada de 10 por cento, ou 5$000 rs. por acção, desde o dia 12 a 17 do presente, encontrando-se por essa occasião os recibos dos 5 por cento depositados no acto da subscripção.

Effectuam-se as entradas na Mealhada, escriptorio da companhia; no Porto, rua D. Maria II, n.º 40; em Lisboa, rua dos Capellistas, n.º 41.

Os directores,
Joaquim Lopes Carreira de Mello.
Agostinho Francisco Velho.
Antonio Moura Borges.

VENDA DE CASAS

2 PARA PAGAMENTO de creditos hypothecarios, se vende a casa, sita na Couraça de Lisboa, n.º 99, e parte do norte com os quintaes do Asylo de Infancia, do sul com o becco da Pedreira, nascente com a Couraça de Lisboa, e poente com as senhoras Seixas, tendo a dita casa tambem entrada pelo indicado becco da Pedreira. Quem a pretender pode dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua da Calçada, n.º 81, que está auctorisado a contractar.

MANUAL DE VITICULTURA PRATICA

PELO

Visconde de Villa-Maior

3 ESTÁ no prelo e será brevemente publicada esta obra, especialmente destinada á vulgarisação dos bons principios e das melhores praticas da cultura das vinhas; sendo de esperar que os nossos viticultores dêem ao *Manual de Viticultura* o devido apreço e acolhimento, porque vem preencher uma lacuna na bibliotheca agricola do nosso paiz.

É limitado o numero de exemplares, que o auctor manda imprimir; e por isso, as pessoas que quizerem adquirir um ou mais exemplares do *Manual de Viticultura*, podem mandar fazer previa assignatura, dirigindo-se em carta a *Olympio Nicolau Ruy Fernandes*—Coimbra.

O *Manual de Viticultura* constará de um volume de mais de 500 paginas em 8.º, illustrado de muitas gravuras intercaladas no texto. O seu preço será de 1$000 rs.

Este livro está á venda em todas as livrarias das terras principaes do reino; e será remettido pelo correio, sem accrescimo do porte, aos srs. assignantes, que o tiverem pago.

Attenção

4 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro, a José Ferceira Fandango.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Rio de Janeiro
Galera—VASCO DA GAMA em 24 de Abril.
Galera—CAMÕES em 24 de Abril.
Para Santos
Barca—JOVEN ADELAIDE.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

Substitutos a militares

6 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

O CAMINHO DA SALVAÇÃO

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Bispo de Santa Agatha dos Godos.

Preço 300 rs.
Vende-se na livraria de Severo & irmão.

8 LIMONADAS E LARANJADAS CONCENTRADAS — Um frasco para 40 copos de qualquer destes refrigerantes—240 rs.

Livraria Academica
183—Rua da Calçada—185

ARSENE HAYES

9 TODOS OS CAVALHEIROS, que se encarregaram de promover a subscripção para a lapide do cidadão francez Arsene Hayes e para soccorrer sua filha, são pelo presente aviso convidados a entregar ao sr. Antonio Duarte Ariosa, as quantias que obtiveram.

Os mesmos e todos os membros da commissão creada para o dito fim, são convidados a comparecer na sala da Associação dos Artistas, na segunda feira, 5 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

O presidente da commissão,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

DOCTOR IN ABSENTIA

10 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Aspirante a pharmaceutico

11 PRECISA-SE de um para uma pharmacia desta cidade, que tenha todos os preparatorios, e que tenha para cima de 4 annos de pratica registada; prefere-se o que tiver pratica de Coimbra, Lisboa ou Porto. Dá-se um modico ordenado a quem estiver naquellas circumstancias. N'esta redacção se diz.

DENTISTA

GEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

12 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas n.º 32.

Preço geral das operações

Extracção de cada dente, em minha casa, 300 rs., aos pobres 200 rs.; limpeza 400 rs.; empastar, de cada dente, 400 rs.

Indo a casa do freguez, limpeza 500 rs.; empastar 500 rs.; extracção 500 rs.

Ponho dentes desde 2$000 rs. a 6$000 reis, garantidos por 3 annos.

PENAFIEL

FEIRA DE REMONTA

13 A CAMARA MUNICIPAL da cidade de Penafiel manda annunciar: que, segundo as ordens transmittidas pelo ministerio da guerra, haverá nesta cidade uma feira especial de cavallos para a remonta do exercito, nas mesmas condições das dos annos anteriores; isto por occasião da feira annual de gados e cavalgaduras, que principiará no dia 10 d'Abril proximo futuro. Por ordem da camara.

O escrivão,
Agostinho da R. Beça.

NUMERO 2880 — TERÇA FEIRA 6 DE ABRIL DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 10 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

EXPEDIENTE

No sabbado, quando estava feita meia tiragem do *Conimbricense*, quebrou uma peça do nosso prelo.

Para se acabar a tiragem valeu-nos o brioso proprietario da typographia onde se imprime o nosso collega do *Tribuno Popular*, o qual da melhor vontade se prestou a deixar fazer a impressão na sua typographia, o que muito lhe agradecemos.

Em quanto se não faz nova peça, que encommendamos para o Porto, pois que em Coimbra não ha quem a fabrique, terão as impressões de ter alguma demora, e poucas vezes poderá o jornal ir para o correio no dia da sua publicação.

Pedimos desculpa aos nossos assignantes destas faltas involuntarias, na certeza de que empregamos todas as diligencias para que terminem o mais cedo possivel.

Joaquim Martins de Carvalho.

COIMBRA

Está encerrado o parlamento. Pertence agora ao paiz apreciar se os eleitos do povo corresponderam como deviam ao seu mandato.

A opinião não é demasiado favoravel á ultima sessão legislativa. Apresentaram-se numerosos projectos, não ha duvida; mas quantos seriam de verdadeiro interesse publico?

Foi approvado o codigo de justiça militar; porem com pezar vemos nelle conservada a pena de morte. Quando a nação portugueza se gloriava de ter riscado de parte da sua legislação tão lugubre castigo, muito é para lamentar que elle não fosse tambem abolido naquelle foro.

Entendeu a maioria das duas camaras que devia approvar semelhante excepção. Veremos se os effeitos correspondem á dureza da pena. A julgar pelos antecedentes parece-nos que não.

A tão fallada reforma de instrucção primaria, apenas foi approvada na generalidade. Nada mais se discutiu. Ahi ficará, portanto, a instrucção popular no mesmo estado de marasmo como até agora. Repetimos o que já ha tempo dissemos a este respeito: mau fado persegue o ensino entre nós.

O projecto ácerca dos caminhos de ferro das Beiras e Algarve, que se discutira e approvara na camara dos deputados, só foi apresentado á discussão da camara dos pares na sessão nocturna anterior ao dia do encerramento das côrtes; e como era de prever, não passou da approvação na generalidade.

Não falta quem diga com plausibilidade, que o governo não se desgostou com o adiamento deste projecto.

Já para que na camara dos deputados elle fosse dado para discussão, foi mister que muitos deputados e pares do reino, pertencentes á maioria das duas camaras, fizessem vivas instancias com o sr. ministro das obras publicas.

Pois se o governo tivesse o mais leve empenho em que o projecto fosse approvado e convertido em lei, não prorogaria as camaras por mais um, ou dois dias ao menos?

Não achamos que seja muito justa a accusação feita á opposição da camara alta, a quem se attribue o adiamento do projecto. Muitas vezes, é certo, as opposições abusam da palavra; e impedem por espirito de partido, e com prejuizo dos interesses publicos, a approvação de projectos de reconhecida utilidade. Não se deve, porem, extranhar, que não fosse sufficiente uma sessão nocturna, para ser discutido um projecto dos de maior alcance que ha muitos annos se tem apresentado ao parlamento.

Já vimos que os ministros dizem que o prejuiso do adiamento não é grande, porque se póde aproveitar o intervallo da legislatura para se proceder aos estudos de que ainda se carece. Assim será; mas aquillo de que nos custa a convencer é que haja sincera vontade de que taes caminhos se façam. E' necessario que elles estejam em via de construcção para o acreditarmos.

Não podemos deixar de muito sentir, que os ricos e industriosos concelhos do alto districto de Coimbra, assim como os de Ceia, Gouveia e Guarda, ficassem tidos em nenhuma conta no projecto já approvado na camara dos deputados. Supponos que a importancia daquellas localidades bem merecia algum sacrificio, que a nação houvesse de fazer, para que por ellas passasse o caminho de ferro.

Alem da pouca, ou nenhuma vontade que se suppõe da parte do governo na approvação do projecto dos caminhos de ferro, e que foi um dos motivos de não se prorogarem as sessões; não concorreu menos para isso o avultado numero de projectos que haviam sido approvados na camara electiva, os quaes, na sua grande maioria, muito augmentavam a despeza publica.

O governo, que não tivera a coragem de se oppor a esses projectos, para não desgostar a sua maioria na camara dos deputados, usou do meio indirecto de evitar que elles passassem na camara alta, não concedendo o tempo necessario para isso.

Seja como fôr, parece-nos que ao encerrar as camaras começavam a apparecer algumas nuvens, prenuncio de tempestade; pelo que o governo tratou de a conjurar, fechando o parlamento.

Até janeiro futuro está o governo livre da pressão dos seus partidarios de ambas as camaras, e das interpellações dos deputados e pares opposicionistas. E chegando aquella epocha, poderá atravessar incolume, como agora, a sessão legislativa? Ha muitos motivos para hesitar na resposta.

No entanto resta a imprensa, este chamado quinto poder, para discutir e vigiar os actos dos funccionarios, e para encaminhar e dirigir a opinião.

O jornalismo póde prestar grandes serviços á causa publica, comtanto que saiba e queira desempenhar a sua illustrada missão com independencia, mas ao mesmo tempo com a gravidade e cordura que auctorisem a sua doutrina e as suas apreciações.

E' necessaria a imprensa ministerial, mas tambem não é menos conveniente a opposicionista, quando tenha por guia o bem do paiz, e esteja convencida de que o seu programma politico será mais util do que o do governo existente.

A mudança de homens no poder só pela simples vontade de se substituirem uns aos outros nas cadeiras ministeriaes, não serve senão de desorganisar a administração e de trazer em oscilação todos os interesses publicos.

O governo deve pensar seriamente no estado da actual situação politica

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCII

UM GRANADEIRO DE WATERLOO

A Europa tinha caido segunda vez sobre a França em 1815; o imperio, minado pela traição, desmoronava-se com estrepito, e o seu ultimo explendor, apagado nas margens do Loire, não deixava mais que a lembrança dos heroicos, mas vãos esforços de um punhado de valentes, fieis companheiros do homem grande. A aguia da victoria, e as bandeiras de immortaes côres, já tinham desapparecido. Uma familia inteira de reis, saida das bagagens da retaguarda dos exercitos colligados, tinha tornado a entrar em Paris, com os seus costumes estrangeiros, suas ideas de antigo regimen, e o seu sequito de cortesãos antiquados, para governar um povo, de que por muitos annos tinha desprezado até o nome. Estavamos por ultimo debaixo do jugo da invasão estrangeira, levando sobre nossas frentes o lucto de nossas victorias.

Os soberanos das potencias ligadas contra a França, não se atreviam a deixar com as armas na mão os que não tinha destroçado a metralha de Waterloo. Tremendo no seio de nossas cidades, e rodeados de seus soldados, pediram que se licenceasse o exercito. Esta petição era antes uma ordem, e licenceou-se o exercito.

Então viu-se uma multidão de veteranos, daquelles valentes que tantas victorias alcançaram nos tempos da republica, do consulado, e do imperio, disseminados pela sua patria, sem sustento, sem cama onde reclinassem a cabeça. Os officiaes, elevados a um posto superior por grandes e sublimes feitos, reduzidos já a simples artistas ganhavam com o trabalho de suas mãos um amargo pão. Uns, cobrindo suas cicatrizes debaixo de um vestido grosseiro, vagavam pelas praças publicas para levar e trazer fardos; e outros, em fim, não podendo supportar a adversidade, expiraram de miseria. Os soldados, os antigos soldados, que as fadigas da guerra haviam já encanecido, tornaram a empunhar o arado, e a cultivar os seus campos.

Vicente, um daquelles granadeiros que *levaram até ao fim do mundo a gloria do nome francez*, não tinha campo que cultivar. Tendo saido muito moço de casa de seus paes, para ir salvar a França, sem haver aprendido officio algum, viu-se em pouco tempo, apesar das honrosas cicatrizes que cobriam seu corpo, reduzido á mendicidade.

Mas Vicente tinha uma alma orgulhosa... mendigar! antes houvera, com a cruz da legião de honra que brilhava em seu peito, carregado o cano da sua espingarda, para fazer saltar os miolos.

Porem era necessario trabalhar, ou deixar-se morrer de fome. A força de scismar, lembrou-se de que sabia governar um cabriolet— A occupação não era nada brilhante; todavia a necessidade urgia, e Vicente fez-se cocheiro.

É este o destino dos homens! Aquelle que havia combatido em todos os campos de batalha da Europa, cujos cabellos haviam encanecido nelles, cuja unica ambição era dormir nos braços da gloria, estava reduzido a submetter-se á vontade do primeiro desconhecido que alugasse a sua berlinda.

Havia já dois annos que exercia a sua penosa profissão.—Um dia estava parado na praça de Vendome; seus olhos fitos na columna de bronze, viam diante de si a historia da sua vida passada... Penas, soffrimentos, miseria, tudo tinha esquecido; seu coração tornava a ser o do antigo militar; achava-se enthusiasmado, fóra de si, proximo a arrojar-se, e a abraçar entre braços este monumento gigantesco, como o homem que o havia levantado, quando de repente se desvaneceu toda a illusão. Uma voz tinha-lhe resoado ao ouvido com a palavra: *cocheiro.*—Esta palavra bastava para o tirar da sua distracção: ella lhe recordava a sua presente situação em todos os seus

Precisa de se afastar de relações suspeitosas, que lhe tiram força em logar de lha darem; evitar cuidadosamente de repetir certos actos de que a opposição o tem accusado com vantagem; e ter em mira o bem geral, e não a satisfação de corrilhos.

O estado dos negocios publicos é muito melindroso. Não se fie o ministerio em fallazes apparencias. Seja economico, honesto, e conciliador. Procure o apoio dos cidadãos laboriosos, prestaveis e com legitima influencia. Tenha auctoridades aptas para bem administrar, e não indecentes galopins eleitoraes. Em fim seja escrupuloso e imparcial no seu procedimento, fazendo justiça inteira a amigos e adversarios.

Estará o governo resolvido a seguir essa marcha politica? Muito o estimaremos; porque preferimos antes achar motivos para o applaudir, do que para o censurar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No ultimo numero do jornal o *Instituto* vem continuada a publicação da *Bibliographia da imprensa da Universidade de Coimbra nos annos de 1872 e 1873*, pelo nosso prezado amigo o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque.

Nesta publicação deixa o sr. Seabra um vastissimo e interessante repositorio de dados biographicos e bibliographicos, que ha de no futuro ser consultado com muito proveito.

Não é a *Bibliographia* valiosa só pela abundancia dos factos; o que lhe realça o merecimento é a segurança e exactidão com que tudo alli é mencionado. Em uma epocha em que tanto abundam as incorrecções historicas, é digno de se registar com muito louvor um trabalho como este do sr. Seabra, que pode servir de modelo.

O nosso amigo vem com esta publicação augmentar muito mais os creditos de que já gosava. Amante da boa litteratura, estudioso, e incansavel investigador, o sr. Seabra tem adquirido o direito á estima que geralmente todos lhe consagram.

No que dizemos não nos cega a amisade. Todos os que souberem, que o sr. Seabra tem adquirido os seus não vulgares conhecimentos, sem o auxilio do mais leve ensimo official, lhe hão de fazer a merecida justiça.

Publicações como a *Bibliographia* são muito bem cabidas nas paginas do *Instituto*. E ainda bem que se quebrou o incanto d'este jornal, e que já ahi pode ter entrada quem não fôr *Doutor*, ou *Bacharel*!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Acabamos de ser brindados com uma primorosa obra em dois volumes. E' a *Historia da civilisação na Europa por Mr. Guizot, versão portugueza do marquez de Sousa Holstein*, editada pelo sr. Antonio Maria Pereira, muito acreditado livreiro de Lisboa.

Que recordações nos vem trazer esta obra monumental de Guizot!

Foi no verão de 1843 em que iamos embarcados pelo Mondego fazer uma digressão a villa da Figueira, que lemos pela primeira vez na lingua franceza a *Historia da civilisação na Europa*.

São já decorridos 32 annos, e ainda não nos esqueceram as sensações que nos causou um livro tão apreciavel.

O sr. marquez de Sousa Holstein traduzindo esta obra, e o sr. Antonio Maria Pereira editando-a, fizeram um bom serviço.

No prologo diz o sr. marquez de Sousa:

«O nome de mr. Guizot não carece de ser apresentado ao leitor portuguez que folhear estes volumes. Creio que não haverá pessoa medianamente versada em assumptos litterarios, historicos ou politicos, para quem seja inteiramente desconhecido o homem, que na sua longa vida, soube alcançar posição eminente entre os politicos, litteratos e historiadores do seu tempo. Pouca gente haverá, que, tendo de estudar a historia ou a politica, não tenha mais de uma vez compulsado as obras de tão illustre escriptor. Comtudo, pareceu trabalho proveitoso verter em portuguez o seu principal volume, aquelle cuja leitura rende interesse a todos, e que ninguem deve ignorar, porque tracta de assumpto que a todas as nações respeita, declarando em poucas lições concisas, mas claras, a forma por que os principaes elementos de civilisação reagiram uns sobre os outros, vindo assim produzir as sociedades e os governos modernos.

«Estas lições, que hoje vão correr no idioma vernaculo, são as que o eximio professor leu no seu curso de 1828. Apesar desta data, têem ellas um sabor, como hoje diriamos, de actualidade que as torna proveitosas para a geração presente. Levantam-se alli problemas que ainda hoje o são; apresentam-se soluções que, se fossem applicadas, dariam ainda hoje o resultado que então levavam em mira; notam-se alli conflictos que ainda não foram resolvidos; affirmam-se principios que outra vez tornam a ser postos em duvida; discutem-se idéas que não estão exhaustas, e refutam-se erros cujos perigos ainda hoje nos ameaçam. O livro, pois, é antigo, mas não está antiquado; a doutrina não é nova, mas tambem não é obsoleta. Livros como este não envelhecem. São de todos os tempos, de todas as gerações, porque de todas as gerações e de todos os tempos são os assumptos de que elles tratam.»

O sr. marquez de Sousa com uma critica imparcial aprecia a *Historia da civilisação da Europa*, e mostra o que Guizot tem de elevado na avaliação dos factos historicos e nas suas consequencias, assim como a parte em que o illustre escriptor não poude subtrair-se ao espirito de escola.

O esclarecido traductor termina o seu prologo com os seguintes periodos:

«Duas palavras só acerca do meu trabalho. Usam dizer os italianos *traduttore, traditore*. E com effeito é quasi sempre. Nem eu me lisonjeio de haver fugido ao perigo. A linguagem de Guizot é severa, concisa, e difficil de verter. Procurei, quanto pude, transferir para o nosso idioma o estylo do auctor, e sem seguir servilmente a sua linguagem, dar em portuguez idéa exacta das impressões que o leitor francez deverá sentir ao lel-o. Ao mesmo tempo busquei conservar a indole da nossa linguagem e não sacrificar a vernaculidade á exactidão.

«Se eu tiver conseguido tornar de facil leitura para os nossos, este livro que deveria pertencer a todas as litteraturas, dar-me-hei por bem pago das minhas diligencias e dos dias que a este trabalho consagrei. Não foi outro o meu fim, nem é outra a minha ambição.»

Mr. Guizot, no prefacio da sua edição de 1855, em resposta a alguns reparos que á sua obra haviam feito alguns escriptores, apresenta assim o systema que adoptou no seu trabalho historico:

«No seio das sociedades modernas coexistem e gladiam-se naturalmente duas grandes forças e dois grandes direitos: a auctoridade e a liberdade. No mundo antigo, até á Europa christã, um ou outro destes poderes dominara sempre manifesta e permanentemente, ainda que, mercê de Deus, nunca fôra nenhum delles completamente destruido pelo outro; as nações haviam sempre vivido, ou curvadas sob o peso quasi absoluto da auctoridade, ou entregues ás repetidas procellas da liberdade.

«Foi a gloriosa e original feição da civilisação européa, desde que se desenvolveu pela influencia patente ou occulta, acceite ou desconhecida do Evangelho, fazer com que a liberdade e a auctoridade vivessem e crescessem juntas, hombro com hombro, luctando sempre, sem jamais se annullarem mutuamente, sujeitas ambas ás oscillações e ás varias fortunas, donde procedeu no correr de muitos seculos, a sorte dos governos e dos povos. A Europa christã nunca esteve debaixo do dominio incontestado d'um destes principios rivaes; o vencido ficou sempre em estado de resistir e habilitado a ser vencedor um dia.

«Tratei de tornar patente esta importante feição quando esbocei as origens e o curso da civilisação européa; apresentei-a porem como historiador, e não como patrono ou parcial de qualquer dos dois principios que simultaneamente moldaram a historia desta civilisação. Os escriptores que se dignaram chamar-me á autoria, pugnam francamente pelo principio da auctoridade e são abertamente adversos do da liberdade. Eu mudaria de posição e de norma se como elles procedesse, e se, para lhes responder, me tornasse advogado do principio da liberdade e inimigo do da auctoridade. Faltaria á verdade historica e iria de encontro á minha opinião. Não o farei portanto.

«Ainda mais: foi minha sorte passar do remanso do estudo para o campo da acção, buscando como outros, dar vida harmoniosa á auctoridade e liberdade, sem que deixassem ambas de luctar franca e publicamente, ainda que por forma limitada e regulada dentro de um recinto legal.

«Será isto um sonho? ou pelo contrario encerrar-se-ha aqui uma dessas grandes e legitimas esperanças da humanidade, que tão caro nos custam, que mais de uma vez se dissipam no ponto mesmo que nos esta parecendo que as vamos conseguir, mas que finalmente chegam a realisar-se quando Deus tem para si que os homens lhe saldaram o preço? Dil-o-ha o futuro.

«No entanto eu por mim não posso acabar de crer que as partes que segui não sejam as melhores, não sejam as da civilisação européa. Continuarei sempre a segui-as; é meu dever e vae n'isso a minha honra.»

A traducção portugueza da *Historia da civilisação na Europa*, é adornada com o retrato de Mr. Guizot, e com a vista da casa do illustre escriptor em Val-Richer, no dia do seu funeral.

O sr. Antonio Maria Pereira, com o titulo de *Bibliotheca de livros uteis*, tem publicado a *Hygiene da alma*, a *Moral para todos*, e agora os dois volumes da obra de Mr. Guizot. Na escolha das edições já publicadas tem sido muito feliz o sr. Pereira, porque são todas muito uteis pela instrucção que propagam.

Resta-nos agradecer ao nosso prezado amigo o sr. marquez de Sousa Holstein a offerta dos dois volumes da sua traducção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tinhamos não só escripto, mas estava já composto o artigo de fundo deste numero, quando recebemos o *Commercio do Porto*, onde lemos as considerações que o seu correspondente de Lisboa faz acerca do encerramento das côrtes.

---

soffrimentos.—O cocheiro subiu para o seu cabriolet com um coronel moço, que conduziu ao arrabalde de S. Germain, voltando logo a estacionar-se na praça mais immediata.

Indo concertar as almofadas da carruagem, achou Vicente uma carteira, que abriu, e que continha 10:000 francos em notas do banco, e algumas cartas dirigidas ao coronel Valbourne... O honrado cocheiro voltou immediatamente ao arrabalde de S. Germain, onde procurou o coronel.

—Meu coronel, lhe disse, fazendo-lhe a continencia militar, deixastes esta carteira na minha berlinda.

—Sim, certamente... porem como ignorava o numero da tua carruagem...

—Ha por certo dinheiro bastante para pagar o pret a um regimento inteiro. Vêde se esta a conta certa.

—Não é preciso... Tu, segundo parece, tambem servi-te?

—Vinte annos.

—Visto isso não te pergunto se fizeste a guerra.

Então o cocheiro levantou a cabeça, e levado de um impulso de nobre orgulho, abriu o colete, e mostrando a sua cruz, disse: Austerlitz, no campo de batalha.

—E porque escondeste esse signal de honra?

—Coronel, ella caia muito bem sobre o uniforme da antiga guarda... porem sobre estes farrapos não seria mais que uma continua reconvenção para os que nos governam.

—Tens razão, camarada, sei o que é o soldado... bom, generoso, nada tem seu... bem o sei.

—Mas em fim, já que isso se acabou, não tornarei a ouvir o estampido do canhão.

—Póde ser.

—Oh! não... com os meus camaradas, não, com o outro... não digo que não...

—Ah! sim... o outro... fizeste muitas campanhas?

—Todas.

—A da Russia?

—Sim, estive em Moskow, e na passagem do Beresina.

—E eu tambem.

—Vós, meu coronel?

—Sim, valente soldado, somos companheiros de armas; contemo-nos nossas reminiscencias do campo de batalha.

—Reminiscencias tristes! foi então que os nossos valentes soldados desappareceram decimados pelo frio, ou sepultados na neve.

—Sim, amigo meu, eu estive tambem a ponto de lá ficar... oh! nunca me hei de esquecer. Fiquei estirado sobre o gelo, expirando de fome e frio: chegou-se a mim um granadeiro da guarda, levantou-me em seus braços e alimentou-me com um bocado de pão, que era o unico que possuia.

—Fez bem, juro que... se tivesseis necessidade... eu tambem fiz outro tanto; lembro-me como se fôra hontem. Um joven official do estado maior, que salvei no caminho do Dnieper...

—No caminho do Dnieper?

—Tinha-lhe cahido o cavallo... pobre mancebo! Estava estendido sobre a neve, sem movimento, quasi expirando de frio e mingoa... reparti com elle a fortuna de um soldado... um bocado de pão.

—Sim, um bocado de pão... e depois?

—Ainda conservava algumas gotas de aguardente na minha cantimplora... ella não se podia repartir... assim dei-lha toda.

—E o nome, o nome gravado nessa cantimplora?

—Como! sabeis, coronel?

—O nome, eu te supplico.

—Vicente.

—Vicente! exclamou o coronel precipitando-se nos braços do generoso veterano... Vicente! ah! já consegui encontrar aquelle que me deu a vida.

Cinco minutos depois ia o cabriolet caminhando para casa de seu dono, e o coronel conduzindo Vicente ao seu gabinete, disse-lhe, mostrando-lhe uma cantimplora collocada entre um trophéo de armas: «Alli está a tua cantimplora; quando ma deste, trazia dentro a existencia de um homem, a minha... eil-a aqui (entregando-lhe a carteira), eu t'a torno a dar no mesmo estado, mas encerrando ainda dentro a existencia de outro homem, que esta vez será a tua.» *(Le Phare de Bayonne).*

Folgamos de ver que a nossa apreciação coincide plenamente com a do illustrado escriptor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«O governo fechou o parlamento, e ninguem ainda ouviu uma unica razão plausivel que justificasse esse seu acto. O que se tem dito é tão falto de senso, que não pode ser tomado a sério, e as razões apresentadas hontem pelo sr. presidente do conselho na reunião da maioria, em vez de justificar condemnam o encerramento.

S. ex.ª allegou, que alem do projecto relativo aos caminhos de ferro das Beiras e do Algarve, havia muitos outros que o governo considerava egualmente importantes, e que prorogada a sessão para a approvação do primeiro teria de ser prorogada por causa dos outros, e isso faria com que a sessão se prolongasse!

Mas que inconveniente havia nisso? Que perigos para um paiz constitucional, e para um governo que se inculca liberal, que a assembleia nacional esteja aberta por muitos mezes, e que se governe com o apoio e vigilancia das côrtes? Para que elegem os povos os deputados, e para que nomeia o rei os pares senão para trabalharem todo o tempo que for preciso? Pois se havia muitos projectos tão importantes como o dos caminhos de ferro, razão de mais para a prorogação, e razão de menos para se fechar a camara.

D'aqui e que se não sabe.

Mas dão-se á bocca pequena outras razões, e como o que estou escrevendo é simplesmente a repetição do que se ouve no mundo politico, accrescentarei que os motivos particulares, que os ministros apresentam para justificar o encerramento das camaras, são entre outros: não terem força para se opporem á approvação de pequenos projectos de iniciativa dos deputados e todos tendentes a favorecerem pretensões de interesse particular, e que qualquer opposição mais declarada que o governo fizesse aos mesmos projectos, podia trazer scisão na maioria.

Esta allegação, que têem repetido os mais intimos da situação a quem os quer ouvir, mostra a confiança que o governo tem nos deputados que o apoiam; e que juiso elle faz do patriotismo, da abnegação e da seriedade dos seus correligionarios politicos, que reputa capazes de mudarem de campo só porque não são approvados meia duzia de projectos de interesse particular.

Mas seja ou não fundada essa allegação, haja ou não offensa aos sentimentos dos deputados da maioria, o caso é que se não prorogaram as sessões do parlamento e ficaram sem approvação na camara dos pares, e portanto não foram convertidos em lei do Estado, muitos projectos importantes, como o proprio governo reconheceu e declarou, e por tanto prejudicados os interesses do paiz.

Mas a não prorogação ainda tem outro lado por onde póde ser encarada e em desfavor para o governo e é que por aquelle modo o governo, apresentando umas poucas de propostas de verdadeiro interesse geral e não as fazendo passar na camara hereditaria, mostrou que a apresentação das mesmas propostas não foi senão para fazer crer que era solicito e disvelado e tapar a bocca aos seus inimigos. Por outra, quiz deitar poeira aos olhos do paiz, e mais nada.

Este assumpto preoccupa os homens politicos e principalmente os deputados da maioria, que reprovaram a deliberação em que o governo estava de fechar a camara, e elles são os primeiros a dizer que a situação do gabinete é embaraçosa depois daquella imprudencia.

Com effeito, o que é que o governo hade fazer agora, com as propostas, por exemplo, que dizem respeito ao correio? O que hade fazer relativamente a tractados que passaram na camara dos deputados e não passaram na dos pares?

O que hade fazer das propostas que auctorisavam alguns bancos a emittirem notas, dois dos quaes, salvo o erro, tem os prazos da primeira auctorisação a findar? E o que hãode fazer esses bancos? Terão de recolher as suas notas logo que chegarem aquelles prazos? Hãode continuar a emittil-as, não estando para isso legalmente auctorisados?

Veja-se por isso que transtornos, que embaraços e que prejuizos publicos e particulares vão resultar do inexplicavel horror que o governo tem ao parlamento, não obstante a grande maioria que alli o apoiava!»

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade ilimitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE MARÇO DE 1875

ACTIVO

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	184:814$000
Emprestimos a diversos	20:966$715
Transferencias	755$305
Contas interinas	998$708
Despezas de escriptorio	2:070$593
Moveis e utensilios	1:011$300
Despezas de installação	1:729$734
Acções do Banco Commercial de Coimbra	2:240$000
Letras a receber	112:034$973
Caixa	25:314$277
Devedores e credores geraes	16:049$931
Valores depositados	1:923$360
	2.068:908$196

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Ganhos e perdas	5:867$883
Depositos á ordem	24:654$260
Letras a pagar—*depositos a prazo*	36:462$693
Credores de valores depositados	1:923$360
	2.068:908$196

Banco Commercial de Coimbra, 2 de Abril de 1875.

Os gerentes:
Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

NOTICIARIO

Fr. José Malachias.—Grande foi a controversia entre dominicos e franciscanos depois que este frade pregou em 1753 o *Sermão da Purissima Conceição da Virgem Maria Senhora Nossa*, etc.

Os escotistas franciscanos verberaram quanto poderam o pobre frade, correndo manuscriptas muitas satyras, cuja amostra nos dá o sr. Innocencio no seu Diccionario Bibliographico.

No livro—*Celestial lirio entre espinas*, de Fr. Domingos de S. Pedro de Alcantara, impresso em castelhano em Madrid, vimos na guarda do mesmo a carta e a decima seguinte:

SOBRE-ESCRITO

Ao P. Fr. José Malachias Pseudo-Profeta da indifinibilidade da Conceição purissima de M.ª S.ma, e acerrimo discipulo de Fr. Vicente Bandello etc. — com dois alfo ges de DD. velhos e Affonsinhos na opinião menos pia.

CARTA

P. anticoncessionario, a V. P. que na sua má Theologia achou que era indefensivel o Mysterio da Conceição de Maria S.ma Nossa S.ra em o persuadir aos Principes, e Christãos, que não pertendam a definição deste Mysterio da Mãy de Deus, ja que desde o nascimento trouxe no nome do testamento velho o prognostico da incredulidade que havia ter na graça da Mãy do verdadeiro Messias: offereço esses dez versos, que são duas vezes cinco contra as cincas, que V. P. deu no jogo da bola mental, em que só merecia que o vinte lhe caisse nas costas para que se emendasse com o castigo dos doudos; antes que faça papel na procissão dos sisudos.

DECIMA

O Profeta Malachias
Disse cousas verdadeiras;
Fr. José só disse asneiras
Contra a Mãe do Deos Messias;
Irra com taes Theologias,
Deste fradinho asneirão.
Dêm-lhe por Fr. Cabeção;
E se teimar mais na asneira
Ponham-no lá na Ribeira
Com hum barril d'alcatrão.

De hum arrieiro que leva a Coimbra Theologos Dominicos, mas ainda confessa o Mysterio da Conceição.»

Associação liberal de Coimbra—Em referencia ao que dissemos em o numero anterior, sabemos agora que os promotores da manifestação liberal, que com brilhantismo foi levada a effeito em 8 de Maio do anno passado, tencionam realisar no proximo mez de Maio o fim principal do seu programma, fundando nesta cidade uma associação com aquelle titulo.

Consta-nos que são excellentes as doutrinas dos considerandos, que precedem as bases dos estatutos, que estes são formulados no verdadeiro sentido liberal, e que a sua desenvolução pode satisfazer a todas as aspirações da mesma eschola; dividindo-se a associação nas seguintes secções:

1.ª—Politica liberal;
2.ª—Educação e instrucção liberal;
3.ª—Impressão de livros, jornaes, ou outras publicações de conscienciosa e sincera propaganda liberal;
4.ª—Assistencia mutua;
5.ª—Commemorações festivas.

Fazemos votos por que se leva a effeito a organisação d'uma associação, que deve ser sympathica aos homens liberaes de todos os matizes politicos e que tão promettedora se apresenta nos seus resultados; sendo que em Coimbra, mais do que noutra qualquer localidade se pode estabelecer uma escola pratica de bons principios, dimanados das instituições liberaes, que muitos cidadãos desapreciam, porque os desconhecem completamente.

Surja, pois, a nova associação; que a protejam os melhores auspicios; e que não penetre alli a intriga vil e a malquerença ignobil, com que tem sido assaltadas outras associações, que, por sua indole, deveriam ser-lhes defezas.

O actor Trindade.—Chegou a esta cidade o distincto actor e imitador Trindade, bem conhecido nos theatros de Lisboa e Porto, onde tem sido muito applaudido, particularmente na sua especialidade.

Consta-nos que vae dar um espectaculo no theatro de D. Luiz, o qual será convenientemente annunciado.

E' de esperar que o sr. Trindade tenha em Coimbra a mesma aceitação, que tem obtido nas cidades em que tem representado.

Theatro de D. Luiz.—Consta-nos que a companhia do theatro Baquet, do Porto, ja tomara o theatro de D. Luiz desta cidade, para a epocha das festas da Rainha Santa, levando á scena o drama sacro do sr. Soares Franco—*A rainha Santa Isabel*

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José da Resurreição, filho de Manoel da Resurreição e de Rosa Maria, natural da Cruz dos Morouços, de 90 annos, fallecido no dia 26 de Março.

Maria da Conceição, filha de Francisco José de Andrade e de Antonia da Conceição, natural de Coimbra, de 86 annos, fallecida no dia 27.

Felicidade Maria dos Anjos, natural de Cea, de 76 annos, fallecida no dia 27.

Maria das Mercês, filha de José Mathias da Luz e de Maria Justina de Jesus Pessoa, natural de Torres Novas, de 2 annos, fallecida no dia 28.

Antonio Luiz, filho de Caetano Luiz, natural do Avenal, de 70 annos, fallecido no dia 29.

Maria da Conceição, filha de Antonio da Costa e de Gertrudes Ferreira, natural de Bardallo, de 70 annos, fallecida no dia 29.

Francisco José da Silva, filho de João da Silva e de Josefa de Jesus, natural de Villa Charim, de 66 annos, fallecido no dia 30.

Antonio Joaquim Brandão, filho de Manoel Antonio e de Rita de Jesus, natural da Folhadosa, de 73 annos, fallecido no dia 30

José da Costa Claro, natural da Ereira, freguezia de Monte Mór o Velho, de 36 annos, fallecido no dia 31.

Julio da Silva, filho de Maria José da Silva, natural de Coimbra, de 4 annos e meio, fallecido no dia 2 de Abril.

Joaquim, filho de Manoel Abrantes e de Adriana da Conceição, natural de Coimbra, de 2 mezes e 23 dias, fallecido no dia 2.

Manoel Joaquim Coelho, filho de Manoel Joaquim Coelho e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 74 annos, fallecido no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5:925

Despacho.—O sr. padre José Madeira da Fonseca Machado foi promovido a propriedade da cadeira de ensino primario de Penalva d'Alva, concelho de Oliveira do Hospital.

Outro.—A sr.ª Maria Amelia Marques foi provida, por tres annos, na escola de Ceira, concelho de Coimbra.

Horas romanticas.—Fomos obsequiados por esta acreditada empreza, com um exemplar do 3.º volume da *Princeza dos Ursinos, mysterios e intrigas da corte de Filippe V, por Fernandez y Gonzalez, traducção de A. M. da Cunha e Sá.*

Já fallamos deste interessante romance, e por isso só nos resta agradecer o volume agora recebido.

Bellezas das touradas.—Na tourada que houve no domingo, na praça do Campo de Sant'Anna em Lisboa, ficou um dos homens de forcado tão mal ferido, que sendo levado para o hospital alli falleceu.

Doença grave.—O sr. Fradesso da Silveira acha-se em Lisboa gravemente enfermo. Veiu já da exposição de Vienna de Austria bastante doente, em razão do excessivo trabalho que alli teve. Ultimamente o seu estado tornou-se desesperado.

E' geralmente muito sentido este acontecimento. Suas magestades, os ministros e muitas pessoas de consideração tem com frequencia mandado saber do sr. Fradesso da Silveira.

Recordação academica—O sr. Gama e Abreu, auctor do curioso livro: *Apontamentos de viagem, do Amazonas ao Sena, Nilo, Bosphoro e Danubio*, escreve no 1.º volume, recentemente publicado, o seguinte:

«Recordo-me de que o meu lente de Chimica organica me obrigou a extrahir fécula de castanhas, e a manipular varios preparados de assucar. Não sei ao certo, se cheguei a apresentar-lhe o resultado dessas manipulações; do que me recordo perfeitamente, é de que os meus condiscipulos Abel Jordão, Esperqueiras, Gomes Lages e outros se regalaram nesses dias com boa dóse de castanhas assadas, de rebuçados e d'outras guloseimas por mim preparadas.»

Tem graça esta recordação de estudante nos trabalhos do Laboratorio chimico. O sr. Gama e Abreu formou-se na Faculdade de Philosophia, e foi sempre muito considerado no seu tyrocinio universitario.

Sentido do gosto—Os orgãos digestivos e o sentido do gosto habituam-se com o uso a toda a casta de alimentos, ainda os mais nauseativos e repugnantes. Para os esquimós é um manjar delicado e saboroso a gordura da balea e de outros cetaceos. O azeite de peixe é para estes povos um regalo delicioso. Na Russia devora-se muito sabão, espermacete e sebo. A carne de cão é muito estimada nas ilhas do mar do sul, na China e em muitas regiões da America. O gato é uma eguaria saborosa entre os negros da Jamaica. Os ratos, cobras, lagartos, e insectos tambem são devorados por muitos povos. Os ninhos das andorinhas são um manjar exquisito e de grande apreço na China.

Telegraphia—Consta ao *Diario de Noticias*, que vão em breve principiar os trabalhos de construcção de uma linha telegraphica de Lisboa a Bragança, tendo por pontos forçados as villas da Figueiró dos Vinhos, Ar-

zanil, Taboa, Ceia, Trancoso, e outras; abrindo-se estações telegraphicas nas referidas localidades.

Antiguidade —Diz o *Diario de Noticias* que o sr. vice-consul da Russia em Gibraltar, sr. Luiz Power, que esteve ha pouco tempo em Marrocos, descobriu alli um brazão portuguez, que veio offerecer ao laborioso architecto e archeologo, sr. Possidonio da Silva, para o museu da associação, no Carmo, de que elle é fundador e presidente.

O brazão estava soterrado, e por isso escapou á barbaridade dos mouros, que não o deixariam intacto. A pedra tem pouco mais de metro de altura. O escudo apresenta duas faces, e é rematado por uma corôa aberta. Parece que servia para o fecho da porta de entrada de algum dos fortes que os portuguezes ergueram na Africa. Já se acha depositado no museu de archeologia no Carmo.

Donativo. — Diz o *Diario Popular* que um generoso subdito inglez offereceu á escola polytechnica de Lisboa o donativo de 9 contos de reis em dinheiro para as obras do jardim botanico. Parece que deu tambem 2:250$000 reis para obras de beneficencia.

Consta que o governo vae agraciar esse generoso cavalheiro com o titulo de barão, dando-lhe assim uma prova de apreço e reconhecimento.

Noticias de Hespanha.—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 4—Os carlistas navarros começaram a venda dos bens confiscados aos liberaes.

As canhoneiras do Ebro fizeram retirar parte das facções e queimaram a ponte de barcos.

E' recebida com satisfação a escolha do conde de Greppi para representar a Italia em Madrid.

Para aquelle paiz irá definitivamente Coelho, que já esteve acreditado em Turim.

S. Sebastião, 3.—O general Cabrera tem estado um pouco doente, mas já se acha restabelecido, e respondeu dignamente á commissão do decreto do pretendente que o exonerou com a publicação dos manifestos de adhesão dos chefes Radá, Polo, Velasco, Estartus, Aguirre, Deputação navarra e Elisondo.

Apresentaram-se na fronteira dois novos coroneis.

O conde de Casal Ribeiro almoçou com o presidente do conselho de ministros.

Os carlistas em Vera apoderaram-se do general Aguirre ultimamente indultado.

Foi intimado o chefe da praça de Cañete para a entrega da mesma, sob pena de ser passada a guarnição ao fio da espada.

A *Epoca* publica a exposição que ao pretendente dirigiram os ex-chefes carlistas Pollo, Rada e Aguirre.

Madrid, 5. — O pretendente acha-se em Durango. Mendiri está entre Muez e Estella. Perula e Zaldoendo estão entre Allo e Dicastillo. As facções do Ebro retiram-se para as montanhas ao que parece em direcção de Catalunha.

O cabecilha Santes destituido, coincidindo este facto com as demissões de Arboledo, e do filho e do irmão de Curalo.

A *Gaceta* publica uma circular restabelecendo os direitos das conferencias de S. Vicente de Paula que haviam sido derrogados.

ANNUNCIOS

GUIZOT

HISTORIA DA CIVILISAÇÃO NA EUROPA

Versão portugueza do Marquez de Sousa Holstein

2 volumes com estampas: preço 1$000 rs.

1 Á VENDA na livraria do editor A. M. Pereira, rua Augusta, 50 e 52, em Lisboa, e nas principaes livrarias de Coimbra e do Porto.

CONVITE

2 POR ORDEM do exm.º sr. presidente da assemblea geral, são convidados todos os socios da associação commercial, a reunirem-se na proxima quinta feira, 8 do corrente, ás 7 horas da tarde, na sala da mesma associação.

O 1.º secretario,
José Apparicio dos Santos.

VENDA DE CASAS

3 PARA PAGAMENTO de creditos hypothecarios, se vende a casa, sita na Couraça de Lisboa, n.º 99, e parte do norte com os quintaes do Asylo de Infancia, do sul com o becco da Pedreira, nascente com a Couraça de Lisboa, e poente com as senhoras Seixas, tendo a dita casa tambem entrada pelo indicado becco da Pedreira. Quem a pretender póde dirigir-se ao solicitador Abilio Maria Ladeiro, na rua da Calçada, n.º 81, que está auctorisado a contractar.

PENAFIEL

FEIRA DE REMONTA

4 A CAMARA MUNICIPAL da cidade de Penafiel manda annunciar: que, segundo as ordens transmittidas pelo ministerio da guerra, haverá nesta cidade uma feira especial de cavallos para a remonta do exercito, nas mesmas condições das dos annos anteriores; isto por occasião da feira annual de gados e cavalgaduras, que principiará no dia 10 d'Abril proximo futuro. Por ordem da camara.

O escrivão,
Agostinho da R. Brea.

5 NO DIA 11 do proximo mez de Abril, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial do julgado de Condeixa, se ha de vender em hasta publica para pagamento de dividas passivas pertencentes ao casal inventariado de José Simões, morador que foi no logar e freguezia d'Anobra, metade d'uma vinha, hoje pinhal, no sitio dos Outeiros, que toda parte do nascente com Joaquim Navarro, e do poente com José de Jesus, ambos do Sobreiro, no valor de 20$000 rs.

Escrivão, *Esteves.*

Substitutos a militares

6 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

O CAMINHO DA SALVAÇÃO

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Bispo de Santa Agatha dos Godos.

Preço 300 rs.
Vende-se na livraria de Severo & irmão.

8 O MARTYR DO GOLGOTHA, á venda, 4 volumes por 800 rs.
Loja n.º 22 a 32, na Calçada.

DOCTOR IN ABSENTIA

9 O PROFESSOR em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

LIVRARIA ACADEMICA

10 TINTEIROS, areeiros, carteiras, livros em branco, estereoscopos, vistas photographicas, tinta, pesa-papeis, obreias, albuns de desenho, canetas, pennas, sabonetes, pastas, relogios de ouro e prata, regoas, esquadros, estampas, enveloppes, papel para cartas, lapis elasticos, tinta para marcar roupa, godets de porcelana, carvão Faber, borrachas para tinta e lapis, albuns para retratos, bengallas, colla liquida perfumada, estojos de desenho, pó de arroz de superior qualidade, bilhêtes de visita, areia de côr, lapis de côr, lapiseiras, mappas geographicos, sopa Juliana, relogios suissos de parede a 1$600 rs., e muitos outros artigos de escriptorio para desenho, etc., etc.

183—Rua da Calçada—185



LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

VERDADEIRA E SILENCIOSA DE

WHEELER E WILSON

Para modistas, camisarias e de familias

e de Elias Howe J.or

Para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

Tambem ha grande sortimento de machinas de mão a ponto de cadeia e a dois pespontos.

112—Rua da Calçada—114

COIMBRA

12 VICTORINO HENRIQUES LEBRE participa ao respeitavel publico, que acaba de abrir um estabelecimento destas acreditadas machinas, filial da casa LACOUR & LESAGE, rua do Chiado, 77-79, Lisboa. Os preços serão eguaes aos da dita casa.

O gerente ensina gratuitamente, e estará sempre ás ordens dos srs. freguezes a qualquer hora que lhes seja preciso.

Tambem se encarrega de pespontar qualquer obra, sendo alinhavada a 10 reis a vara.

Egualmente vende torçaes, linhas, agulhas e mais accessorios.

CIRCULAR

13 ILLM.º SR.......—Figueira 1.º de Abril de 1875.—Amigo e sr.—Fazemos sciente a v. s.ª, que dissolvemos nesta data e de commum accordo a sociedade commercial, que nós abaixo assignados tinhamos estabelecido nesta praça e girava sob a firma de LOPES & PEREIRA, ficando a cargo do ex-socio Joaquim Manoel da Costa Pereira, como successor, a liquidação de todos os negocios referentes á extincta sociedade—sob o seu nome individual e no seu impedimento exercerá as mesmas funcções o ex socio Manoel Augusto Lopes, até final liquidação.

Dando pois a v. s.ª conhecimento desta nossa amigavel resolução, para os fins convenientes, cumpre-nos agradecer os favores que sempre nos dispensou e subscrevemo-nos.

De v. s.ª am.ºs venr.ºs cr.ºs e obrg.ºs
Manoel Augusto Lopes.
Joaquim Manoel da Costa Pereira.

DENTISTA

CEREGHETTI-DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

14 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas n.º 52.

Preço geral das operações

Extracção de cada dente, em minha casa, 300 rs., aos pobres 200 rs.; limpeza 400 rs.; empastar, de cada dente, 400 rs.

Indo a casa do freguez, limpeza 500 rs.; empastar 500 rs.; extracção 500 rs.

Ponho dentes desde 2$000 rs. a 6$000 reis, garantidos por 3 annos.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Rio de Janeiro
Galera—VASCO DA GAMA em 24 de Abril.
Galera—CAMÕES em 24 de Abril
Para Santos
Barca—JOVEN ADELAIDE.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

Aspirante a pharmaceutico

16 PRECISA-SE de um para uma pharmacia desta cidade, que tenha todos os preparatorios, e que tenha para cima de 4 annos de pratica registada; prefere-se o que tiver pratica de Coimbra, Lisboa ou Porto. Dá-se um medico ordenado a quem estiver naquellas circumstancias. N'esta redacção se diz.

J. P. G. PAIVA

CIRURGIÃO DENTISTA, offerece o seu gabinete dental, rua da Calçada, n.º 82, 1.º andar, esquina ao Arco d'Almedina, a todas as pessoas que necessitem utilisar-se dos seus conhecimentos sobre a protesis dentaria; pondo em conhecimento do illustrado publico os preços seguintes:

PREÇOS DOS DENTES ARTIFICIAES

Desde 3$000 a 6$000 reis cada dente. —Elixir odontalgico para dôr de dentes 500 reis, frasco.—Pós mineraes para branquear os dentes 200 rs., caixa.—Extracção d'um dente desde 240 a 1$000 rs.—Limpeza de dentes desde 500 a 2$000 rs.—Empasta desde 500 a 2$000 rs.

NUMERO 2891 — SABBADO 10 DE ABRIL DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Não sabemos se o governo terá tido quem com lealdade o informe da situação politica de Coimbra. E' provavel que os seus chamados amigos lhe pintem as cousas, não como na verdade se passam, mas conforme lhes ditam os seus interesses e as suas paixões. Cumpre-nos, pois, com a independencia propria do nosso caracter dizer francamente o que occorre nesta cidade. E suppomos que em logar de fazer nisso aggravo ao ministerio, lhe prestamos um bom serviço.

A opinião publica em Coimbra tem-se pronunciado fortemente contra a marcha geral dos negocios e em especial contra muitos factos irritantes, que nesta terra se tem praticado á sombra do poder.

As auctoridades fazem um estudo particular de se annullarem de todo, parecendo que existem só para receber os proventos dos seus empregos.

Ao mesmo tempo que se nota o quasi total desapparecimento da acção e influencia administrativa, a qual, quando encaminhada para o bem póde ser da maior utilidade; vê-se com assombro, por parte de certos directores da politica ministerial, uma interferencia irregular, violenta e oppressora nos actos que os cidadãos tem pleno direito de praticar com a maior liberdade.

Esta inversão de todos os elementos da administração publica; este transtorno de todas as funcções, obrigações e direitos, tem exacerbado os animos, dispondo-os para uma coalisação contra o governo, a quem lançam a culpa de tolerar taes desatinos e arbitrariedades.

No que dizemos não temos em mira tirar a força á auctoridade superior; pelo contrario, o que desejamos e o que pretendem todos os cidadãos, é que o sr. governador civil se colloque com independencia á frente do districto que lhe foi confiado; que vigie com disvelo no modo como são geridos os numerosos institutos que por ahi funccionam; que não consinta que em seu nome se comprima a liberrima acção desses mesmos institutos; que garanta aos cidadãos a segurança a que tem direito, pelo facto de estarem constituidos em sociedade; e que promova pelos muitos meios que as leis dispõem e lhe proporcionam, as reformas e os melhoramentos indispensaveis.

O que se não póde ver com impassibilidade é que o sr. governador civil, em logar de funccionar independentemente de acção extranha, consinta que haja quem entre diariamente no edificio do governo civil, para assim dizermos com o chapeu na cabeça, e lhe vá alli dar ordens e ditar tudo o que pretende se faça.

A auctoridade superior tem obrigação de attender a todos com benevolencia, e ouvir as queixas e as reclamações que lhe fizerem os cidadãos; mas o que não deve, por forma nenhuma, é soffrer que lhe imponham a vontade e que o forcem a praticar actos oppostos ás leis, e contrarios á dignidade que deve manter todo o homem que tem na devida conta a sua posição.

A auctoridade não deve ser um manequim de que se sirvam certos influentes. Cumpre-lhe ser justa, e não tolerar imposições deshonrosas.

Prestar-se a desempenhar um tão degradante papel, é sujeitar-se a que lhe digam que assim o pratica só para conservar o seu cargo. E convencidos que sejam os cidadãos de que é esse o unico fim que tem em vista, hão-de necessariamente faltar-lhe ao respeito devido.

O governador civil é o sr. visconde de Villa Mendo, e não o poder occulto que lhe dita a lei. Estas duas entidades são incompativeis, a não se querer que continue em Coimbra um espectaculo repugnante e improprio de uma terra civilisada.

Ha districtos em que os povos se queixam de excessos e prepotencias da auctoridade. Aqui é o contrario. As queixas provem de ser inerte a auctoridade, a qual se deixa substituir na sua acção por individuos, que não tem attribuições reconhecidas na lei.

E ainda se esses individuos usassem da sua influencia só para praticar o bem, poderia de algum modo fechar-se os olhos a taes arbitrios; mas o que indigna e traz irritados todos os espiritos, são as violencias e as vinganças que se praticam.

Nunca se extranhou que nas operações do recrutamento se solicitasse a benevolencia da auctoridade. O horror á vida militar é em Portugal tão profundo, que tarde se extinguirá; e por isso os paes e amigos dos recrutados empregam todos os meios ao seu alcance para ver se os livram do exercito.

A's auctoridades e mais funccionarios, conforme as suas diversas attribuições, compete examinar os documentos e verificar as provas, por uma parte; e por outra, conhecer do estado de saude do recrutado; decidindo o que a justiça, e ainda mesmo a equidade, lhes dictarem.

Tem, porem, sido motivo dos mais severos commentarios e das mais asperas censuras, o haver quem vá ao governo civil, com o maior desembaraço, influir directamente na inspecção dos recrutas, segundo os mancebos são, ou não afilhados de influentes eleitoraes, que se prestem a ser subservientes aos mandatos do poder occulto. Estes abusos tinha o sr. governador civil a mais rigorosa obrigação de cohibir, por assim o exigir a sua dignidade ultrajada.

O sr. governador civil devia manter-se com desassombro no seu posto, administrando o districto na conformidade das leis. Quando visse que lhe era em Coimbra minada a sua situação politica, por se não prestar a actos irregulares, tinha o expediente de expor ao governo o estado dos negocios; e quando não recebesse a approvação do seu procedi-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCIII

A INVASÃO FRANCEZA

Começamos hoje a publicar uma extensa e curiosissima carta, narrando e apreciando os factos praticados pela populaça na invasão dos francezes neste paiz.

Foi escripta por Francisco Pereira Peixoto Ferraz, e datada de Ponte do Lima em 15 de Julho de 1811.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Illm.º e exm.º sr.—Quando a v. ex.ª remetti varios escriptos meus ácerca do lamentavel estado da nossa amada patria, contei como certo, que v. ex.ª lhe havia de dar apreço, pelo credito que lhe mereciam: e que seria indulgente em disfarçar aquelles erros que não tolhessem o sentido da historia. Que me não enganei, v. ex.ª me fez a honra de mostral-o, nas suas respostas, que muito prezo.

A aversão que tenho ás noticias de—*diz-se*—e a difficuldade de as apurar, no retiro em que vivi até agora, tem sido a causa de não haver continuado; não a perguiça, nem a falta de vontade, ou de tempo: por cuja razão pouco posso dizer por ora: o que posso ahi vae.

Limito-me a fallar quasi só desta provincia, contando factos, com breves reflexões, e curtos rodeios: e para me não confundir, separarei as materias de que vou a tratar.

ANARCHIA, SEUS PROGRESSOS, CRESCENTE, E MINGOANTE

A anarchia em Portugal (segundo os melhores observadores) traz a sua origem de algum tempo antes da retirada do principe regente para a America.

Os amantes da liberdade, d'uma liberdade imaginaria; ou, por outro nome, revolucionarios disfarçados, quando os periodicos annunciaram algumas sublevações em certos paizes do norte, e varias mudanças de constituições, e seus melhoramentos, se valeram destes escriptos para os lerem aos ignorantes, dando-lhes uns ligeiros toques do poder que nelles existia. Esta doutrina propagou depressa. Quando o soberano embarcou, já quizeram lançar mão do seu poder; porem os impediu a grande força inimiga que, com capa de amisade, inundou o paiz.

Não tardou o levantamento do povo de Madrid contra o principe da Paz, e consequentemente a abdicação de Carlos IV a favor de seu filho Fernando VII. Então, sim, visivelmente ficaram em toda a disposição de se aproveitar da primeira occasião em que podessem mostrar a sua auctoridade. Em outra coisa não fallavam em toda a parte. Por isso, apenas se levantou a primeira voz de repellir os francezes, sem hesitação, o grito da nação foi geral; e apoz d'elle os ataques contra as auctoridades, os ricos e os sabios.

Em toda a parte, desnecessariamente, instituiram juntas de governo, sobre as quaes elles governavam. Muitos empregados pelo soberano, dos mais benemeritos, foram depostos: substituiram-lhes outros; e até crearam logares novos; (a) prenderam, soltaram, espancaram, etc., repetindo sempre no começo de todos os attentados á soberania, e ao bem publico—*viva o principe*—Não quero dizer nisto, que não tinham odio aos francezes; elle era, e é grande, implacavel, e inextinguivel fallo da pratica.

No furor da revolução, as sommas promptamente arrecadadas dos impostos, e dos donativos voluntarios, foram como nunca. Em muitos a franqueza era filha do medo; procuravam por aquelle modo escapar-se do perigo que viam de perto; em alguns era filha do enthusiasmo que os inflamava.

Nestas criticas circumstancias, em que a nação se achava no maior empenho, com um exercito inimigo, senhor da capital, sendo de toda a necessidade não perder tempo em desbaratal-o; membros de algumas das juntas provisionaes, e seus adherentes, em quanto faziam grandes espalhafatos com ordens de policia; diffamando uns, aterrando outros, e occupando as imaginações de todos; á sua vontade extorquiam grossas quantias, o que todos viamos, e soffriamos muito calados.

Seguiu-se d'aqui a grande demora em apromptar-se um exercito para a restauração da capital, de sorte que, tendo tido a revolução o seu principio em Junho de 1808, só em Agosto se pôz em marcha; um exercito porem tão pequeno, que nada poderia obrar, a não

(a) O povo em Vizeu dividiu as ordenanças em certas porções, e para cada uma nomeou um sargento mór por commandante; e um separado, sobre todos, com o titulo de sargento mór dos sargentos mores.

mento, cumpria-lhe pedir a demissão de seu cargo.

E não supponha o sr. visconde de Villa-Mendo que se isenta da responsabilidade do que por ahi se pratica, por não tomar parte directa em taes actos. Se não são suas essas arbitrariedades, tolera-as, o que é o mesmo.

Bastaria ao governo, como salutar advertencia para reconhecer o estado de Coimbra, o ver que de cinco jornaes politicos que nesta terra se publicam, quatro se acham em opposição, mais ou menos declarada, a esta situação irregular.

Não se illuda o ministerio com a grande maioria que teve ultimamente na camara dos deputados. Que importa que tenha alli uma falange mais firme que uma companhia de granadeiros da velha guarda de Napoleão, se a opinião publica lhe fôr adversa?

Muitas vezes, quando os ministerios se julgam mais seguros pela grande votação que obtem no parlamento, é então que se acham mais proximos da sua queda.

Esses deputados, que votam por condescendencia a favor das propostas do governo, são os mesmos que, muitas vezes, logo que saem da sala das sessões, vem para os corredores de S. Bento clamar contra quem os forçou a essa votação impopular, e a que se prestaram pela chamada lealdade partidaria.

Os ares da côrte podem lisonjear os ministros; mas venham ás provincias, consultem a opinião publica independente, e aqui verão como os seus actos são avaliados; aqui ficarão inteirados das queixas que se elevam contra muitos actos da administração geral do estado, e contra os abusos e desleixo da administração local.

Os governos na Inglaterra vivem e sustentam-se indo de accordo com os cidadãos. Quando lhes falta esse apoio, reconhecem que é chegada a occasião de sair do poder. E é por isso que naquelle paiz os negocios publicos tem sempre uma marcha regular.

Agora que o actual ministerio está mais liberto dos cuidados do parlamento, é opportuno o ensejo para lançar uma vista de olhos pelo que vae nos differentes districtos.

Attenda em especial á situação politica de Coimbra, que bem o carece.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os amadores das corridas de touros devem estar altamente satisfeitos com a primeira tourada que neste anno houve no Campo de Sant'Anna em Lisboa.

Morreu um dos homens de forcado, e ficaram outros gravemente feridos. E' caso para bater as palmas de contente!

Quando não ha morte ou desastre em qualquer corrida de touros, costuma dizer-se que a tourada não prestou. Esta, portanto, foi soffrivel.

E vão presencear com alegria estes espectaculos barbaros e crueis, numerosissimas senhoras, a quem daria um desmaio á vista do sangue proveniente de uma simples picada de alfinete!

Aonde está essa civilisação tão apregoada, esses sentimentos benevolos, essa commoção que se sente ao presencear o menor soffrimento?

Aonde se acha essa imprensa, que tem por missão illustrar o povo, corrigir os costumes, e encaminhar a opinião?

Cala-se, ou applaude, porque não tem a coragem de affrontar e contrariar essas tendencias do maior numero!

Ah! já nos esquecia do argumento favorito dos defensores deste *divertimento* selvagem! Na Inglaterra, não ha, é certo, as touradas, mas em compensação existe o jogo do soco, os combates dos gallos, e outros espectaculos identicos!

Bom argumento, com effeito! Como na Inglaterra e outros paizes ha espectaculos estupidos e ferozes, estão desculpadas as touradas em Portugal.

As boas instituições e os louvaveis costumes das nações estrangeiras não se procuram para os imitarmos; só nos servem as suas praticas sanguinarias, para com ellas justificarmos as nossas!

Excellente defeza!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Foi publicada no *Diario do Governo*, n.º 62, a lei de 18 de Março ultimo, pela qual as côrtes prorogaram até 30 de Junho de 1876 o prazo estabelecido no artigo 1.º da lei de 23 de Março de 1874, para a exigencia dos foros vencidos ao tempo da promulgação do Codigo Civil, e ainda assim para sómente os senhorios poderem exigir metade desses foros, ficando por tanto os mesmos senhorios privados desde já do direito de exigirem a outra metade.

E' sabido que tendo o Codigo Civil disposto no artigo 1684, que o senhorio directo não poderia exigir as prestações atrazadas de mais de cinco annos, senão por obrigação de divida assignada pelo foreiro, no artigo 1695 concedeu o prazo de um anno, a contar da promulgação do mesmo Codigo, para se poderem ainda exigir esses foros, não obstante a disposição do artigo 1684.

Tambem é sabido, que esse prazo tem sido successivamente prorogado pelos decretos de 2 de Março de 1869 e de 3 de Março de 1870, e pelas leis de 15 de Junho de 1871, de 20 de Março de 1873 e de 23 de Março de 1874, acabando o ultimo prazo em 22 de Março deste anno.

Todas estas prorogações eram fundadas em motivos de ordem publica, pois que se attendeu a que a prescripção dos cinco annos, estabelecida no artigo 1684, era demasiado curta, e sem uma razão bastante que justificasse essa excepção á regra geral da prescripção negativa, estabelecida no artigo 535 do mesmo Codigo, que é de 20 annos, achando-se o devedor em boa fé, e de 30 annos sem distincção de boa ou má fé; mas principalmente porque havendo muitos foros pertencentes á fazenda, hospitaes, misericordias e mais corporações sujeitas ás leis da desamortisação, a prescripção do Codigo, favorecendo os devedores remissos, ia prejudicar gravemente os interesses dessas corporações, muitas das quaes não tinham meios para intentar desde logo as demandas necessarias para haver esses foros, demandas que hoje são excessivamente dispendiosas pela elevação exaggerada da tabela dos emolumentos judiciaes; sendo tambem os foreiros prejudicados com essa exigencia, porque pela equidade com que geralmente eram tratados pelos senhorios, iam pagando como podiam os direitos atrazados, e por aquella disposição era forçoso ou pagarem tudo quanto devessem, ou verem-se vexados com os litigios.

E quando os motivos que houve para aquellas prorogações subsistem actualmente, quando todos esperavam que nova prorogação fosse concedida e assim o fazia acreditar a declaração do sr. ministro da fazenda nas camaras, apparece a lei a reduzir a 50 por cento a divida dos foros atrasados, dispondo assim do patrimonio dos senhorios!

As ultimas côrtes, que se tornaram notaveis pelo augmento da despeza publica, que augmentaram ordenados, que aboliram deducções em vencimentos excessivos, a ponto que foi preciso fechal-as para pôr termo ás suas prodigalidades, usaram da sua *generosidade* com os senhorios, cerceando-lhes metade das dividas de que elles eram credores!

A fazenda é um dos senhorios que tem mais foros, e quando se augmentam os tributos para fazer face ás despezas publicas, são alliviados os seus devedores de uma parte importante dos direitos que lhe são devidos, obrigando-se a pagar a quem não deve, e desonerando-se a quem deve!

Os hospitaes, as misericordias, as freiras que ahi estão definhando na miseria, que agradeçam a esses caritativos senhores, a mercê que lhes fizeram! Ainda assim houve dois dignos pares que se revoltaram contra aquella expoliação, mas não se tratava de servir afilhados, nem de politica, e o projecto passou!

Estava já composto o nosso artigo ácerca das touradas, quando recebemos a *Nação*, e ahi lemos um excellente artigo relativo ao mesmo assumpto. Não podemos resistir ao desejo de o transcrever na integra.

Muito estimamos de nos não achar isolados em a nossa animadversão contra um semelhante espectaculo, só proprio de selvagens.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Por determinação do digno juiz do 1.º districto criminal procedeu-se a autopsia no cadaver do infeliz moço de forcado, que na toirada de domingo foi mortalmente apanhado por um toiro.

Os peritos declararam, que a causa da morte fôra a loxação completa da 2.ª e 3.ª vertebra cervical, de que resultou o esmagamento da spinal medulla no ponto correspondente.

Magnifico divertimento, que nos põe diante dos olhos um homem, nas vascas da agonia, as areas do circo escorrendo em sangue da victima, e, sobre tudo isto, a grita immensa dos espectadores, como ultimo sarcasmo á religião do sentimento, que nos devia fazer alongar com horror os olhos d'aquelle logar, em que para nosso desenfadamento se entregou á morte um desgraçado, mas que era nosso irmão!

Magnifico divertimento, onde se admiram não tanto os impetos da arte, como os arrojos brutaes da força, que se lança na arena a disputar primasias á daquelle, de quem ella legitimamente é, por partilha da natureza, e que nessa lucta, tão temeraria como abjecta, abdica o sceptro de rei da creação, para descer quasi á triste condição de um irracional!

De um lado um espectaculo de sangue, do outro, um não menos deploravel de degradação humana! E por cima de tudo, como se não fosse bastante isso para o condemnar, um divertimento deshumano e immoral!

Deshumano sim, porque elle custa sangue, esse sangue foi remido, é de um homem e esse homem é nosso irmão.

Um espectaculo immoral, pois que ahi só se aspira na atmosphera, que acaba por asfixiar no coração humano os seus mais nobres e elevados instinctos!

Quando acabará essa tremenda vergonha á luz da civilisação dos nossos dias?

Quando passarão para a lenda das tradições pavorosas estes espectaculos, em que a gente se não pode achar sem imaginar-se um pagão na decrepita Roma?

Quando?

Quando a palavra humanidade, fôr uma palavra profundamente sentida, e não simplesmente explorada.

Quando o que acolá é um crime, o seja tambem aqui.

Quando o que alem verbera a imprensa, aqui seja tambem duramente verberado.

Oh! Pois não se está ahi todos os dias a infligir o mais negro stygma, a alcunhar de deshumanos os actos, que se praticam numa guerra civil sim, mas leal, guerra de principios contra principios, bandeira contra bandeira. Porque é que a imprensa não se ha de possuir do mesmo santo zelo pela humanidade desherdada, que vae não offerecer-se no altar da patria, mas na arena de um circo, para desenfadamento dos senhores, que pagaram á porta o direito de ir ver o estertor de um moribundo?

Explore-se menos a palavra humanidade, e sinta-se mais, que deste sentimento ha de necessariamente nascer uma reacção proveitosa, e desta a ultima palavra, que revogue para sempre estes espectaculos improprios de uma civilisação adiantada e dos sentimentos, que nos inspirou o Christianianismo.

O pobre forcado pagou bem caro o seu brutal arrojo.

É mais uma agonia, que implora o reinado da justiça de Deus na terra, e que impõe aos homens o horror desses espectaculos de sangue.»

---

serem os grandes soccorros da Grã-Bretanha.

Deram-se as batalhas da Roliça e Vimeiro. A victoria não foi duvidosa um momento. Esta noticia voou logo aos confins do reino; e pouco depois a da convenção de Cintra. Os bons patriotas, os verdadeiramente interessados no feliz exito da causa, cobraram alento, alegraram-se. Os infames davam vivas, conhecidamente á sobre posse; viam a proclamação do general Dalrymple, viam reinstalado o nosso legitimo governo, temiam, que o seu poder viesse a acabar em breves dias: e não se enganaram. Alguns houve que conservaram esperanças, as quaes perderam de todo, quando viram que a junta suprema do Porto se dissolvera, e fez dissolver as subalternas.

Seguiram-se os festins publicos, a que todos os cidadãos assistiram, sem que em nenhum se divisasse uma perfeita alegria. Os bons ouviam que o exercito inglez se retirava; tinham visto ir para França o exercito inimigo com as suas equipagens, e roubos; receavam uma grande, e proxima invasão, e não viam que oppor-lhe se não povo em massa, a quem temiam mais que aos francezes. Os maus, que não chegaram a consummar os perniciosos fins a que se propunham, duvidavam se tornariam a ter occasião tão propicia, ou se esta lhe tardaria. Eis a vacilação, e a tristeza de uns, e d'outros.

Quem concorreu muito, ainda que involuntariamente, para se atear o fogo da anarchia, foi a junta suprema do Porto em adoptar o systema de moderação. Os seus representantes interessavam mais que nenhuns outros no bom desempenho da sua commissão; mas erraram nos meios: elles nunca me agradaram, nem a muito boa gente. Pensaram certamente que, castigando os delinquentes, esfriava o ardente enthusiasmo da nação, e esfriado elle se perdia a causa. Estes seus sentimentos eram patenteados em papeis publicos.

Eu vi o diploma de Joaquim de Magalhães e Menezes, nomeado juiz de fóra, de commissão, da villa de Abrantes. No mesmo titulo lhe encarregavam continuar com devassas que estavam abertas, tendentes a extravios de objectos, pertencentes á fazenda real; e outras mais diligencias; —acabava o referido titulo com estas palavras:—*evitando a captura, por este governo ter adoptado o systema de moderação*.

Publicados os poderes daquelle ministro, que respeito podia ter, ou conservar? Que prôa não ganhariam os extraviadores, ou os ladrões? E os que o não eram? Não seria menos nocivo dizer aquellas palavras—no seu officio........ Em fim, não sei; sei que o que digo foi assim.

Deste systema da suprema junta tiraram partido os revolucionarios disfarçados em patriotas, fazendo persuadir ao povo, que ella obrava de semelhante modo, por que lhe tinha medo.

Alem deste mal, no Porto, Braga, e Vianna havia individuos que, por maldade, ou por fins particulares, conspiravam contra a ordem, e a união. O seu veneno era subtil, e applicado por differentes modos: digo subtil, porque aquelles que o ministravam ficavam seguros em suas casas, apressando-se a fabricar novas preparações, em quanto os que o bebiam, se transformavam em damnadas feras, atacando aos seus proprios parentes, visinhos, e amigos.

Estes infames mandavam commissarios, ou tinham socios correspondentes espalhados pela provincia, a quem communicavam as suas maximas; pois que ellas corriam com a velocidade do raio, e appareciam as mesmas em toda a parte.

Logo que a regencia reinstalada começou a decretar, e a mandar; os ministros territoriaes foram adquirindo o respeito e a auctoridade que lhes tinha sido roubada.

Então os pacificos habitantes desta provincia conceberam esperanças de verem castigados os maiores reus; recebendo o proveito de ficarem livres de taes monstros; e do exemplo para o futuro.

O massacre, prisão, e deposição do juiz de fora dos Arcos pelos povos do seu termo, nomeando-lhe successor, dando officios, e beneficios, estabelecendo um governo com leis novas feitas no mesmo acto (tudo obra grossa, mas com apparencia de uma republica). A prisão do juiz de fora de Caminha, julgado desde logo, com toda a justiça, pela junta suprema, innocente, e honrado. Os continuos ataques á junta provisional de Vianna, mesmo estando em sessão, sendo sem duvida uma das que mais se disvelou no cumprimento dos seus deveres. Os repetidos ataques ao juiz de fora da dita villa e as prisões de alguns innocentes. O incendio da fabrica de vidros do Gerez, da protecção real, pertencente a Manoel Gomes da Silva, e mais socios. Os insultos que o dito Manoel Gomes da Silva, e seus filhos receberam em Braga, os ataques á sua casa para os matarem, e lhes queimarem o seu importante escriptorio, e finalmente a sua prisão. Os continuos, e sacrilegos attentados, e prisões arbitrarias do Porto, etc., pareciam ser factos estes a que se não podia pôr pedra em cima. Porem quando vimos que de alguns dos ditos factos nem se conheceu; e que dos outros de que se devassou, os poucos culpados que foram apprehendidos se conservavam nas cadeias, sem se processarem; esmorecemos, e demo-nos por perdidos: e a populaça regosijava-se, e altamente dizia que não era tempo de castigos.

(Continuar-se-ha).

NOTICIARIO

A extincção da Inquisição portugeza.— Nas *ephemerides* publicadas pelo nosso collega de Lisboa, o *Paiz*, com relação ao dia 7 de Abril, lê-se o seguinte:

«1821, extincção do Santo Officio, inquisições e juizos do fisco, em Portugal.»

Egualmente o nosso collega de Aveiro, o *Campeão das Provincias*, na *chronica historica* do mesmo dia 7 de Abril, diz o que se segue:

«Em 1821 foi extincto em Portugal o Santo Officio, inquisições e juizos do fisco.»

Tomamos a liberdade de dizer, que a inquisição não foi extincta no dia 7 de Abril de 1821, mas sim no dia 31 de Março d'esse anno.

Eis ahi o decreto que extinguiu aquelle nefasto tribunal:

«As côrtes geraes, extraordinarias e constituintes da nação portugueza, considerando que a existencia do tribunal da inquisição é incompativel com os principios adoptados nas bases da constituição, decretam o seguinte:

1.º O conselho geral do santo officio, as inquisições, os juizos do fisco, e todas as suas dependencias, ficam abolidas no reino de Portugal. O conhecimento dos processos pendentes, e que de futuro se formarem sobre cousas espirituaes e meramente ecclesiasticas, é restituido á jurisdicção episcopal. O de outras quaesquer causas, de que conheciam o referido tribunal e inquisições, fica pertencendo aos ministros seculares, como o de outros crimes ordinarios, para serem decididos na conformidade das leis existentes.

2.º Todos os regimentos, leis e ordens relativas á existencia do referido tribunal e inquisições, ficam revogadas e de nenhum effeito.

3.º Os bens e rendimentos, que pertenciam aos ditos estabelecimentos, de qualquer natureza que sejam, e por qualquer titulo que fossem adquiridos, serão provisoriamente administrados pelo thesouro nacional, assim como os outros rendimentos publicos.

4.º Todos os livros, manuscriptos, processos findos, e tudo o mais que existir nos cartorios do mencionado tribunal e inquisições, serão remettidos á bibliotheca publica de Lisboa, para serem conservados em cautella na repartição dos manuscriptos, e inventariados.

5.º Por outro decreto, e depois de tomadas as necessarias informações, serão designados os ordenados, que ficarão percebendo os empregados, que serviram no dito tribunal e inquisições.

A Regencia do Reino assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Côrtes 31 de Março de 1821.— *Hermano José Braamcamp do Sobral*, presidente.—*Agostinho José Freire*, deputado secretario. — *João Baptista Felgueiras*, deputado secretario.»

Operação.— Fez-se nos hospitaes da Universidade com summa habilidade e pericia a amputação do dedo medio da mão direita, pelo meio da primeira phalange, a uma mulher affectada d'um epithelioma bastante volumoso. Effectuou-se no dia 7 do corrente, sendo adoptado o methodo de retalhos, processo de Raveton. Foi operador o sr. José da Cunha Castello Branco Saraiva, alumno do 4.º anno de Medicina.

Communhão aos presos—Ámanhã, domingo, ha de ser administrada a sagrada communhão aos presos da cadeia desta cidade.

Contracto—A folha official publica a carta de lei, que approva o novo contracto da camara municipal de Coimbra com a companhia do gaz, para a illuminação da cidade.

Quinta da Portella. — O jardim desta bella quinta, pertencente ao sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, tem sido muito apreciado pelas pessoas que ultimamente o tem visto. 1875

Acha-se muito bem ornado de variadissimas plantas, as ruas muito bem limpas, e tudo disposto em muito boa ordem.

O jardineiro o sr. José da Silva tem sido incançavel em tornar mimoso o jardim da quinta da Portella, satisfazendo assim aos desejos do seu digno proprietario, o sr. D. Luiz de Carvalho.

Novo livro de Chimica. — Está a sahir dos prelos da imprensa da Universidade um *Tratado elementar de Chimica*, destinado ao ensino secundario, pelo sr. Miguel Archanjo Marques Lobo.

Examinando o plano seguido no livro, parece-nos que tem supremacia sobre os livros elementares de chimica importados de França, que todos vêem ainda imbuidos de velhas theorias hoje abandonadas no ensino superior: temol-o como uma producção completamente moderna, e julgamos que ha de ser lido com aproveitamento, não só por aquelles a quem especialmente é destinado, como pelos alumnos da Universidade e das outras escolas superiores do nosso paiz.

Á instrucção secundaria tem o sr. Miguel Archanjo prestado relevantes serviços, porque se tem dedicado a trabalhos muito proficuos.

Os livros publicados por este distincto professor não exhalam a rhetorica de pedagogos especuladores; rescendem a clareza franca de um sincero apostolo da instrucção, que só mira á simplificação das theorias e problemas, para mais facilmente os levar á comprehensão de quem ainda está pouco affeito ás abstracções da sciencia.

Sinceramente felicitamos o auctor do livro alludido, e reservamos mais ampla noticia do seu valor para quando estiver concluida a publicação.

Bibliotheca da gente do campo.—Esta interessante publicação, destinada a diffundir varios conhecimentos theoricos e praticos, e especialmente sobre agricultura, é uma obra indispensavel. Divide-se em tres partes, e forma um grosso volume em 8.º grande, de cerca de 600 paginas.

Alem de artigos escolhidos, que directamente interessam aos que se dedicam á vida do campo, comprehende— a chronologia das epochas antigas, fixadas no anno de 1867, o computo ecclesiastico até ao anno 2000, as festas moveis até ao anno de 1900 e perpetuamente, eclipses até ao anno de 1900, calendario portuguez, bosquejo historico sobre agricultura desde a sua primitiva, cathecismo da mesma, abcedario do cultivador, calendario do mesmo, tractamento das enfermidades dos vegetaes, conservação dos fructos, economia domestica e industrial, veterinaria, etc.

Cumpre-nos, pois, recommendar tão interessante publicação, por ser de utilidade publica, e um verdadeiro thesouro das familias e dos amigos do trabalho.

Os ratos—Todos sabem, que estes animaes roedores são uma praga terrivel, que infesta as nossas casas, os armazens, os celleiros, e todos os depositos de comestiveis e de fazendas. Em Londres ha muitos homens, que exercem a industria de caçadores de ratos, de que tiram grandes lucros.

Empregam para esse fim furões pequenos, cães e gatos, que ensinam neste exercicio, applicando cada especie destes animaes para differente serviço. O caçador dos ratos ajusta-se com o proprietario para desinçar a sua casa e armazens da colonia damninha por uma quantia annual, ou por dado preço por cada caçada. Entra com a matilha na casa, e larga logo os cães a farejar por toda a parte. Os latidos destes animaes dão o signal de serem descobertos os buracos por onde saem os ratos. Os furões são immediatamente introduzidos nos esconderijos, e os cães e gatos, formados em linha espreitam vigilantes a saida das victimas. Passados poucos minutos, os animaes damninhos perseguidos pelos furões nos seus subterraneos, fogem espavoridos pelos buracos, vindo lançar-se attonitos e atordoados nas unhas dos seus implacaveis inimigos, que fazem nelles horrivel matança. Por este systema são destruidos em poucas horas centos de ratos de todos os tamanhos, prestando-se assim um grande serviço á conservação dos alimentos, das fazendas e das casas.

Companhia commercial e vinicola da Bairrada — Da Mealhada nos communicam o seguinte:

«Teve logar no domingo, 4 do corrente, nesta villa da Mealhada, a installação da *Companhia commercial e vinicola da Bairrada*, estando presentes 30 socios da Bairrada, Lisboa e Porto, incluindo os corpos gerentes.

«Assignou-se a acta da installação á uma hora da tarde.

«O iniciador fez a historia da companhia, e alguns outros accionistas tomaram a palavra, sendo mais desenvolvidos os discursos dos srs. Sousa Brandão e Amaral Cardoso.

«Ás 6 horas da tarde o sr. bacharel Adriano Baptista deu um lauto jantar aos accionistas presentes, sendo 30 os talheres.

«O jantar durou até depois das 9 horas, e a conversação da maior parte dos accionistas prolongou-se até á meia noite.

«O primeiro brinde no jantar foi feito pelo sr. Agostinho Velho ao presidente da companhia o sr. Antonio de Noronha, o segundo pelo sr. Sousa Brandão ao sr. Carreira de Mello, fundador da companhia, e o terceiro pelo sr. Agostinho Velho ao commercio de Lisboa, o qual foi correspondido pelo sr. Moura Borges ao commercio do Porto.

«Seguiu-se o brinde do sr. Sousa Brandão aos honrados bairradenses, outro pelo sr. Agostinho Velho ao sr. Carreira de Mello, a que este correspondeu com outro brinde ao sr. Agostinho Velho e tambem ao sr. Sousa Brandão, e depois outros brindes individuaes e de familia.

«Todo o vinho era da Bairrada do sr. bacharel Adriano Baptista e do sr. Adriano Sereno. O mais antigo era de 1846, tinto, e todas as qualidades excellentes.

«A companhia activa o seu estabelecimento, e consta-me que tem já comprado algum vinho.»

Fallecimento—Falleceu em Lisboa, em edade avançada, o sr. marquez de Rezende.

Defeza da capital—Lê-se na *Democracia* o seguinte:

«Hoje o sr. marquez de Sá, acompanhado pelos membros da commissão de defeza da capital visitou o alto do moinho da Ameixoeira, aonde se deve construir uma obra de fortificação, que, um pouco á retaguarda, reforçará a linha de defensa natural, que da porta da Aguieira junto a Unhos corre ao longo do valle de Friellas até Carriche. Em seguida a commissão descendo pela calçada de Carriche, foi pela estrada da Povoa, observando pelo lado da campanha a referida linha, indo mesmo até á povoação de Friellas, assente na falda das alturas que bem definem a mencionada linha de posições.

«O valle de Friellas e Odivellas, que corre na direcção leste oeste, tem sómente duas grandes cortaduras: uma onde passa a calçada de Carriche, a outra a que fórma o valle do Forno, que pouco depois da sua embocadura no grande valle de Odivellas, corre pela rectaguarda e quasi parallela ás alturas dos moinhos da Costa da Luz.

«A commissão inde pelo paço do Lumiar, foi observar as fortes posições da costa da Lua e Paiãa, posições, que alem da sua força defensiva absoluta, tem a de flanquearem energicamente a primeira linha que mencionamos, isto é, a que de Carriche vai á ponte da Aguieira.

«O sr. marquez de Sá, que aliás dá provas de que conhece o bom terreno do reconhecimento em questão, não deixou de acompanhar o decidido enthusiasmo que a commissão mostra pela linha de defeza natural desde Sacavem até á Costa de Paiãa, passando por Unhos, Aguieira, Ameixoeira, Carriche, Costa da Luz e de Paiãa.

«Effectivamente nas proximidades da capital não é possivel encontrar mais fortes posições, accrescendo que a não serem occupadas, o inimigo se póde a coberto organisar completamente para o ataque das defensas ultimas da cidade.»

A commissão 1.º de Dezembro —Diz o correspondente de Lisboa para o *Commercio do Porto* o seguinte:

«Parece que a commissão nomeada pela commissão central Primeiro de Dezembro, desistiu de aproveitar o monolitho do qual fallei ha tempo, para o monumento que a mesma commissão tem de erigir em honra da memoria dos conjurados de 1640, e para commemorar o fausto acontecimento da nossa independencia.

O monolitho é um exemplar magnifico, e que podia servir perfeitamente para o effeito, mas, afóra o seu custo, a despeza do transporte subia a uns poucos de contos de reis, talvez 7 contos, e o producto da subscripção não chega para tanto.

Para o transporte da pedra para aqui, havia a construir uns 5 kilometros de estrada, seria muito demorado o trajecto e demandaria numeroso pessoal, no caminho de ferro havia de se fazer uma carroagem especial para o transportar, e bem assim havia de se construir uma embarcação de proposito para trazer o monolitho do outro lado do Tejo para Lisboa, não havendo certeza de poder ser descarregado na ponte do arsenal, pois suppõe-se que o seu peso é superior ás forças da cabrea.

Em vista de taes difficuldades e da grande despeza a fazer na conducção da pedra, a commissão desistiu do seu proposito, e pensa em aproveitar os nossos magnificos marmores do Alemtejo para o monumento, para o que já principiou a preparar os desenhos que tem de ser apresentados em assembleia geral.

A'cerca da desintelligencia que existe entre a commissão de Lisboa e os subscriptores do Rio de Janeiro, para o monumento, ha esperanças de se chegar a um accordo honroso.

Assim deve ser. Nada mais deploravel do que, em uma questão de patriotismo e de gloria nacional, se desunirem e se degladiarem os empenhados nos mesmos nobres fins. Informações exaggeradas deram logar ao rompimento; apurada a verdade esqueçam-se e perdoem-se reciprocas offensas, e reine a fraternidade e a harmonia entre os irmãos desavindos em um momento de mau humor.

Quem poder contribuir para que isto se faça presta um bom serviço e honra o nome portuguez, e deverá empregar os seus esforços e as suas diligencias neste sentido.»

Noticias de Hespanha.—As ultimas noticias são as seguintes:

S. Sebastião 3.—Tem estado doente o general Cabrera e retirado d'aqui ha alguns dias; hoje porem acha-se melhor. Tem-n'o acompanhado ultimamente sua esposa.

Foram publicadas na fronteira a communicação do conde de Morella ao pretendente, cujo motivo é o decreto da exoneração d'a-

quelle general, e varias cartas dos generaes carlistas Diaz Rada, Juan de Dios Polo, (cunhado de Cabrera), Estartus e Aguirre, nas quaes participam a D. Carlos a sua resolução de haver abandonado as fileiras facciosas e reconhecido D. Affonso XII.

COMMUNICADO

Monte-Pio Conimbricense

Sabemos que o exm.° sr. commendador Manoel dos Santos Junior, na qualidade de presidente da assembleia geral do monte-pio Conimbricense, eleito por unanimidade no dia 21 de Março ultimo, officiou para o governo civil, pedindo providencias para que o ex-thesoureiro e ex-secretario da finda direcção, entregassem o que tinham em seu poder, pertencente á sociedade.

Teve em resposta que não pertencia ao governo civil providenciar, o que era caso que só competia á assembleia geral, seguindo-se depois o poder judicial.

Cremos que tal resposta foi bem fundada, em vista de outras providencias na portaria de 6 de Julho de 1874.

Mas se esta portaria vigorou para aquella resposta, porque senão deu a mesma resposta ás infundadas queixas que o sr. Manoel d'Almeida Cabral, ex-presidente da assembleia geral, fez de alguns socios?

Altos mysterios da politica, que não deixa a lei ser egual para todos.

Andem para a frente, apertem as correias, haja mais escandalos e compadrios, e depois só tem a queixar-se das suas imprudencias.

• • • •

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de Saude*.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, do professor doutor Beneke, etc. etc.

Cura n.° 48:614

A sr.a marqueza de Brehan, de sete annos, de doença do figado, d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.° 62:986

Mademoiselle Martin, de suppressão da menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

Cura n.° 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.° 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos, de asthma, com suffocações durante a noite.

Cura n.° 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa oenta vezes o cinc seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reiss.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes puras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.a— Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.a**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31. 32; Barral & Irmãos, rua urea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

Arrendamento de casas

1 ARRENDAM-SE do S. Miguel em deante as casas no largo de S. João, que em outro tempo foram Aljube.

Quem as quizer dirija-se a Miguel Antonio de Sousa Horta, na rua do Loureiro, n.° 15.

2 O MARTYR DO GOLGOTHA, á venda, 4 volumes por 800 rs.
Loja n.° 22 a 32, na Calçada.

SANGUESUCAS FRANCEZAS
DE PRIMEIRA QUALIDADE

3 VENDEM-SE e alugam-se na rua das Solas, n.os 12 e 14.

José Simões Rollo

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Rio de Janeiro
Galera—VASCO DA GAMA em 24 de Abril.
Galera—CAMÕES em 24 de Abril.
Para Santos
Barca—JOVEN ADELAIDE.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.° 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

Aviso aos socios do Monte-Pio Conimbricense

5 POR ordem do exm.° commendador Manoel dos Santos Junior, presidente da assembleia geral do Monte-Pio Conimbricense, são convidados todos os socios do mesmo Monte-Pio a reunirem-se no proximo domingo, 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação Commercial desta cidade, para se tratar d'uma questão urgente.

O secretario,
José Narciso Simões.

GUIZOT
HISTORIA DA CIVILISAÇÃO NA EUROPA
Versão portugueza do Marquez de Sousa Holstein

2 volumes com estampas: preço 1$000 rs.

6 Á VENDA na livraria do editor A. M. Pereira, rua Augusta, 50 e 52, em Lisboa, e nas principaes livrarias de Coimbra e do Porto.

7 LUIZ DE SOUSA GONZAGA JUNIOR, negociante nesta cidade, declara que de hoje para o futuro não satisfaz divida alguma sem ter a propria firma do annunciante.

Coimbra 10 de Abril de 1875.
Luiz de Sousa Gonzaga Junior.

DENTISTA
CEREGHETTI DOMINIQUE
Cirurgião dentista Suisso

8 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas n.° 52.

Preço geral das operações

Extracção de cada dente, em minha casa, 300 rs., aos pobres 200 rs.; limpeza 400 rs.; empastar, de cada dente, 400 rs.

Indo a casa do freguez, limpeza 500 rs.; empastar 500 rs.; extracção 500 rs.

Ponho dentes desde 2$000 rs. a 6$000 reis, garantidos por 3 annos.

9 PELO JUIZO de direito desta comarca, e pelo cartorio do escrivão Adelino, em um processo de expropriação em que é requerente a exm.a camara municipal desta cidade, correm editos de 30 dias, que foram assignados na audiencia de 5 do corrente mez de Abril, a citar todos os donos e possuidores e mais interessados n'uma morada de casas e suas pertenças, do exm.° sr. bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, juiz de direito na cidade de Thomar, e sua exm.a esposa, para na primeira audiencia, seguinte áquelle prazo, e que vem a ser a do dia 7 do proximo mez de Maio, virem declarar a natureza, incargos e mais circumstancias da referida propriedade, e nomearem louvados para a avaliação; pena de revelia.

10 PELO JUIZO de direito desta cidade de Coimbra, e pelo cartorio do escrivão Costa, em um processo de expropriação em que é requerente a exm.a camara municipal desta cidade, correm uns editos de 30 dias, que foram assignados na audiencia do dia 5 do corrente mez de Abril, a citar todos os donos, possuidores e mais interessados n'um pardieiro pertencente ao exm.° sr. José Fortunato de Goes Mendanha Raposo e sua mulher, da villa de Monte Mór o Velho, para na primeira audiencia seguinte áquelle prazo e que vem a ser a do dia 7 do proximo mez de Maio, virem declarar a natureza, encargos, e mais circumstancias da referida propriedade, e nomearem louvados, pena de revelia.

Attenção

11 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro, a José Ferceira Fandango.

Substitutos a militares

12 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.° 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

BIBLIOTHECA DA GENTE DO CAMPO
Por Bento Alvares Ferreira

13 ESTA interessante publicação, utilissima a todas as classes da sociedade, e especialmente destinada a diffundir os conhecimentos theoricos e praticos aos que se dedicam á vida do campo, forma um grosso volume de 600 paginas, e vende-se por 1$000 rs. na loja da imprensa da Universidade e na de seus commissarios.

J. P. G. PAIVA



CIRURGIÃO DENTISTA, offerece o seu gabinete dental, rua da Calçada, n.° 82, 1.° andar, esquina ao Arco d'Almedina, a todas as pessoas que necessitem utilisar-se dos seus conhecimentos sobre a protesis dentaria; pondo em conhecimento do illustrado publico os preços seguintes:

PREÇOS DOS DENTES ARTIFICIAES

Desde 3$000 a 6$000 reis cada dente. —Elixir odontalgico para dôr de dentes 500 reis, frasco.—Pós mineraes para branquear os dentes 200 rs., caixa.— Extracção d'um dente desde 240 a 1$000 rs.—Limpeza de dentes desde 500 a 2$000 rs.—Empasta desde 500 a 2$000 rs.

O CAMINHO DA SALVAÇÃO
POR
Santo Affonso Maria de Ligorio

Bispo de Santa Agatha dos Godos.

Preço 300 rs.
Vende-se na livraria de Severo & irmão.

NUMERO 2892 — TERÇA FEIRA 13 DE ABRIL DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 10 reis
Assigna-se e vende-se nesta Impresna, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O espirito publico ainda felizmente não está amortecido em Coimbra. No domingo houve nesta cidade uma solemne demonstração de que os seus habitantes não se acham resolvidos a deixar-se escarnecer impunemente.

O systema de interferencia, para fins politicos, nos actos das corporações e sociedades aqui existentes, vae dando o resultado que era de esperar.

Reuniu-se a assemblea geral do monte-pio Conimbricense, sob a presidencia do sr. commendador Manoel dos Santos Junior. Foi a reunião mais numerosa do monte-pio, que tem havido desde que elle se fundou em 1851. Estiveram presentes 249 socios.

Depois de exposto pelo sr. presidente o motivo da reunião, e de fallarem alguns socios, apresentou o sr. Oliveira e Sá a seguinte proposta:

«Proponho que sejam judicialmente compellidos a fazerem entrega á actual direcção do monte-pio Conimbricense, de tudo que delle têem em seu poder, os srs. José Antonio Vieira da Fonseca e João Lopes de Moraes Silvano, aquelle como secretario da direcção e este como thesoureiro da sociedade, que foram na gerencia de 1874.

«Proponho mais que os dois referidos srs. sejam responsaveis por todas as despezas, perdas e damnos resultantes da sua recusa em fazerem entrega do cofre, fundos e titulos da sociedade, bem como dos livros e mais documentos a ella pertencentes.

«Outrosim proponho que a actual direcção, de accordo com os srs. fiscaes, observe a mais rigorosa analyse em tudo que lhe fôr entregue pelos supplicados, de forma que estes respondam por toda e qualquer falta ou irregularidade a que dessem, ou derem causa, e fiquem sujeitos ao procedimento futuro, que contra elles por taes factos fôr de justiça.

«Coimbra, em sessão da assemblea geral do monte-pio Conimbricense—O socio, *Antonio de Oliveira e Sá.*»

Esta proposta foi approvada por *unanimidade.* Tal é a animadversão que vae em Coimbra contra os elementos, manejados occultamente, para suffocarem a vontade livre dos cidadãos!

No governo civil ninguem já se entende. Cada um interpreta e executa as disposições administrativas a seu modo.

O novo presidente da assemblea geral, o sr. commendador Manoel dos Santos Junior, officiou ha dias ao sr. governador civil, pedindo providencias para serem coagidos o secretario e o thesoureiro da gerencia finda, a entregarem os livros, titulos, e dinheiro da sociedade, ao que obstinadamente se tem recusado.

O sr. secretario geral, fazendo as vezes de governador civil, por se achar nessa occasião ausente o sr. visconde de Villa Mendo, respondeu em conformidade da portaria do ministerio do reino de 6 de Julho de 1874, que não pertencia á auctoridade administrativa tomar as providencias requeridas, mas sim á assemblea geral do monte pio e ao poder judicial.

Foi em resultado dessa resposta que no domingo houve a reunião da assemblea geral.

A referida portaria, que não é geralmente conhecida, torna-se digna de aqui ficar archivada. E' a seguinte:

«Foi presente a sua magestade el-rei o officio de 27 de Junho ultimo, em que o governador civil do Porto pergunta se elle tem direito de obrigar os monte-pios e associações de soccorros mutuos a fazerem orçamentos, e a prestarem contas, e se, no caso de correr desordenada a administração destas corporações, póde elle dissolver as respectivas direcções e nomear commissões administrativas, que as substituam; parecendo ao referido magistrado que estas associações, sendo na sua essencia corporações de beneficencia, e assim consideradas em algumas portarias do governo, não podem deixar de estar sujeitas ás regras prescriptas nos artigos 226.° n.° 2.°, 229.° n.° 5.°, 247.° n.° 3.° e 278.° n.° 9.° do codigo administrativo; e participando tambem que no districto a seu cargo aquellas corporações têem sido compellidas a organisar orçamentos e a prestar contas segundo as regras do citado codigo.

«Sua magestade manda que se responda a este officio o seguinte:

«Que havendo sido ouvidos os fiscaes da corôa sobre questão identica, responderam elles que os monte-pios e associações de soccorros mutuos se deviam considerar associações civis, em que os associados se obrigam a concorrer periodicamente para uma caixa commum, com a sua quota destinada a crear um capital que, tornado propriedade indivisiva de todos, serve para soccorrer dentre elles os que soffrem alguma das eventualidades previstas no acto da associação;

«Que o fim destas sociedades é a repartição, por todas as epochas da vida, dos salarios ganhos nos bons tempos de trabalho, constituindo assim verdadeiros bancos de credito popular, e não associações de esmolas, como as de beneficencia propriamente dita;

«Que estas associações têem pois por base um contracto civil, que confere direitos e cria obrigações, do que resulta que o socio soccorrido não recebe esmola, mas o pagamento d'uma divida com elle contrahida pela sociedade, que não lhe deve mais do que o que se contem no seu contracto; sendo assim estas corporações verdadeiras associações de previdencia, com giro bancario dos seus capitaes, as quaes por isso não podem estar sujeitas ás regras que para as associações de beneficencia estabelece o codigo administrativo e mais legislação do reino.

«Destes principios é necessaria consequencia:

«1.° Que essas corporações não podem ser compellidas a organisar orçamentos, e a sujeital-os á approvação das auctoridades administrativas;

«2.° Que não são tambem obrigadas a prestar ás mesmas auctoridades contas da sua gerencia;

«3.° Que aos governadores civis não compete prover sobre a administração dessas associações quando ella corra desordenada, mas sim ás assembleas geraes e aos tribunaes de justiça;

«4.° Que finalmente lhes não compete conhecer de quaesquer reclamações que os associados apresentem contra os actos das direcções, pois que tambem nesse caso é ás assembleas geraes e aos tribunaes de justiça que toca resolver as questões que se suscitarem entre os interessados.

«O que tudo se participa ao governador civil para seu conhecimento, para que nestes termos se proceda para o futuro.

FOLHETIM
MISCELLANEA
DCCCCIV
A INVASÃO FRANCEZA
(CONTINUAÇÃO)

Não tardou a Hespanha a ser de novo invadida por um poderosissimo exercito com Bonaparte á testa: de que resultou ser Madrid tomada quasi de assalto; os exercitos hespanhoes dispersados; e retirar-se a junta central para Sevilha, precipitadamente.

Este triste acontecimento deixou cheios de espanto e de susto a todos os honrados cidadãos, receando que qualquer força inimiga, que abordasse ás nossas fronteiras, faria desenvolver a anarchia: de que se seguiriam roubos, prisões, assassinios, e toda a qualidade de atrocidades; vindo a ser a consequencia de taes desatinos o ficarmos, por fim, subjugados, talvez, por um punhado de francezes.

Estas noticias corriam ligeiras, e os muitos soldados hespanhoes extraviados, e desertores, que transitavam por este reino, as contavam desfiguradas, attribuindo a perda das batalhas, não á superioridade e união da força inimiga; sim a entregas.

De tudo isto se valiam os malvados para propagar a discordia. Neste tempo, de subito rebentaram no Porto algumas emoções populares, mesmo na chegada de tropas britannicas do exercito do general Moore. Houve vozerias, e mais alguma coisa, contra ellas, em dia que começaram a fazer serviço na cidade. Com estas emoções ainda poude o general Bernardim Freire; que n'um instante, com pouca tropa, apasiguou a desordem, fazendo prender só duas pessoas. E porque foi elle respeitado, e obedecido com tanta promptidão? Porque o inimigo ainda estava longe, e porque o general Moore com um forte exercito ia atravessando o nosso territorio em marcha para a Hespanha.

Desta epocha por diante, os solapados partidistas francezes se pozeram em campo, manejando as suas armas com toda a destreza. Conspiravam, em primeiro logar, contra a pessoa do general Bernardim Freire; e depois contra todas as auctoridades, tanto civis, como militares; aonde suppunham algum talento, e patriotismo. As acções do general, dos seus ajudantes, da sua mesma familia, eram espreitadas, e envenenadas. Quantas ordens, editaes, e proclamações sahiam do quartel general eram copiadas com avidez pelos taes partidistas; e passavam a lel-as em congressos de gentes de differentes castas, dando-lhes louvores; porem em todas achando alguma coisa que notar; sem que a sua critica passasse de um—*mas*;—e sendo perguntados pelo juizo que faziam; umas vezes voltavam as costas, outras respondiam—*isso não é para aqui*—e puchavam da algibeira um papel de noticias de Hespanha, que mostrava deverem-se as desgraças daquella nação a entregas de generaes, e outras personagens que estavam compradas, etc.

Na indisposição em que estava o povo, que mais era preciso para fazer augmentar a desconfiança, e o odio contra Bernardim Freire? Elle não dava um passo sem que fosse amaldiçoado, e lhe rogassem pragas.

Ayres Pinto de Sousa, seu ajudante general, que presentiu a intriga, fez-lhe apressar a sua projectada mudança para Braga; com o que nada remediou, porque o veneno tinha ido adiante.

Entrado o general Moore na Hespanha, para cooperar junto com as tropas daquella nação contra o inimigo commum, foi illudido na sua esperança ou no que tinha pactuado. A insubordinação, e dispersão dos exercitos hespanhoes, e as intrigas dos seus generaes, obrigaram Moore a bater-se só contra forças muito superiores. Foi marchando e procurando o porto da Corunha, que lhe cobria a sua retirada, indo-lhe os francezes sempre em cima. Deu-lhes duas campanhas com vantagem, e ultimamente deu-lhes terceira na Corunha, em que lhes causou uma enorme perda, terminando nella os seus dias gloriosamente. O general em 2.° (Beresford), concluiu a retirada á vista e face do inimigo, sem que este se atrevesse a inquietal-o no seu embarque. Durante este tempo, os officiaes hespanhoes, que passavam, diziam blasfemias dos inglezes; e os soldados dos seus commandantes.

De tudo isto se serviam os revolucionarios para fazerem crescer a indisposição e desconfiança entre o povo.

Mandou o nosso governo armar toda a nação, dividir as ordenanças em brigadas, nomear-lhes chefes, fazer reformas de subalternos, determinando-lhes as qualidades, dando a liberdade da escolha aos governadores das armas. Nesta provincia, em que o general se achava quasi estuporado numa cama havia mais de um anno, tudo se fez ás vessas. Que chefes se nomearam! digo alguns. Que subalternos se deixaram ficar! e que indignos se elegeram! Obra dos individuos que rodeavam sua ex.a; pois nem tão arriscadas circumstancias os moveram a seguir uma vez o trilho da honra e

«Paço em 6 de Julho de 1874.—*Antonio Rodrigues Sampaio.*»

Até aqui ficaram os nossos leitores inteirados da deliberação do sr. secretario geral e das disposições da portaria do ministerio do reino. Preparem-se, porem, agora para ver uma resolução diametralmente opposta.

O ex-presidente da assemblea geral do monte-pio, o sr. Manoel de Almeida Cabral, no dia posterior ao das eleições da sociedade, as quaes tiveram logar em 21 de Março passado, officiou ao sr. administrador do concelho, protestando contra a illegalidade das eleições, com o fundamento de serem fóra do dia marcado nos estatutos, e queixando-se do procedimento de alguns socios. Antes de mais nada é necessario dizer, que quando houvesse illegalidade, era exactamente o sr. Cabral o auctor della; porque determinando os estatutos que as contas do 2.º semestre da direcção sejam apresentadas na assemblea geral do 2.º domingo de Junho, o sr. Cabral convocou para esse fim a assemblea para o dia 21 de Março. Ora ordenando os estatutos que se proceda á eleição logo em seguida á approvação das contas, foi isso o que a sociedade cumpriu, por deliberação quasi unanime, não obstante a teimosa opposição do sr. Cabral, que se julgava com poderes para alterar o dia da approvação das contas, e não queria executar o disposto nos estatutos, fazendo proceder ás consecutivas eleições!

Sendo pelo sr. administrador do concelho remettido o officio do sr. Cabral ao sr. governador civil, a pedir instrucções, teve em resposta o ser-lhe ordenado pelo sr. visconde de Villa Mendo, de certo para se tornar agradavel ao poder occulto de Coimbra, que procedesse a uma syndicancia administrativa ácerca dos factos allegados—syndicancia a que effectivamente se está procedendo!

Agora comparem os nossos leitores esta resolução do sr. governador civil, mandando tomar conhecimento administrativo dos negocios do monte-pio, em declarada opposição ás determinações da portaria do ministerio do reino de 6 de Julho de 1874, que acima transcrevemos, com a resposta dada pelo sr. secretario geral ao sr. commendador Manoel dos Santos Junior, em que se recusa a tomar conhecimento da sua reclamação; e digam se alguem se pode entender com esta desordem administrativa que vae em Coimbra!

O governo que está dormindo sobre os louros colhidos na ultima sessão do parlamento, não terá quem o acorde e informe da marcha dos negocios publicos nesta cidade?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os nossos collegas da capital, o *Jornal de Lisboa, Domingo* e *Tribuna*, e a *Lucta* do Porto, tambem se declararam contra as corridas dos touros.

E' para louvar o procedimento destes jornaes. Ainda que o publico continue em folgar com tão feroz *divertimento*, a imprensa cumpre o seu dever protestando energicamente contra elle.

Que se não diga com fundamento, que o jornalismo approva estas selvagerias, só para se não indispor com os amadores dellas.

Ainda bem que vamos tendo a nosso lado estes apostolos da civilisação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Ainda o Brado Liberal.—Quasi não merecia a pena de responder ao que o illustrado escriptor de Braga, o sr. Pereira Caldas, escreve no seu *Brado Liberal;* comtudo ainda diremos algumas palavras.

Tendo o sr. Pereira Caldas, a proposito da entrada em Braga do exm.º sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, inculcado aos seus leitores varios opusculos em que se relatam os festejos celebrados por occasião da entrada de varios arcebispos naquella cidade; e acrescentando a indicação de outro opusculo, em que se refere a passagem de um dos arcebispos pela cidade do Porto; pareceu-nos que deviamos tambem mencionar o opusculo impresso em Coimbra, não referido pelo sr. Pereira Caldas, com o titulo de—*Relação da entrada, que fez em Coimbra o Serenissimo Senhor D. Joze de Bragança, Arcebispo Primaz de todas as Espanhas aos onze de Julho de 1741.*

Diz agora o sr. Pereira Caldas, que foi sua intenção limitar-se ao que na especie dizia respeito á antiga provincia de Entre Douro e Minho, até á cidade primaz; pois que se quizesse occupar-se da entrada dos arcebispos em varias terras, não poderia deixar de tambem fallar no livro—*Guimarães agradecido.*

A isto temos a dizer, que o opusculo que mencionámos, tratava da passagem de um arcebispo de Braga pela cidade de Coimbra em direcção á sua archidiocese, o que era completamente analogo ao assumpto de que tratava o sr. Pereira Caldas; em quanto que o livro—*Guimarães agradecido*, é relativo á visita de um arcebispo a Guimarães, o que é differente daquillo de que se occupava o mesmo escriptor.

Se assim o não entendessemos, não deixariamos tambem de notar essa falta ao sr. Pereira Caldas, o que tanto mais facil nos era, quanto essa publicação foi feita em Coimbra.

Em o n.º 2128 do *Conimbricense*, de 17 de Dezembro de 1867, alli poderá ver o erudito escriptor, a seguinte menção que d'ella fizemos:

«*Guimarães agradecido: Applauso metrico, que a celebre academia da muito notavel villa de Guimarães recitou na presença do ser.*^mo *senhor D. Joseph, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas.*

Por Thadeo Luiz Antonio Lopez da Fonseca Carvalho e Camoens, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão mór e senhor de Abbadim e Negrellos.

Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus. Anno de 1747. 4.º de VIII—239 paginas.

Communhão aos presos.—No domingo foi dada com toda a pompa a communhão aos presos desta cidade.

Saiu o Sacramento da egreja de Santa Cruz, levado pelo digno parocho encommendado o sr. padre Joaquim Antonio de Oliveira.

Principiava o solemne acompanhamento pelos meninos orphãos, a que se seguia a irmandade do Santissimo em grande numero.

Pegavam ás varas do pallio os membros da camara municipal, governador militar, administrador do concelho, e director das obras publicas.

Depois do pallio seguiam-se o sr. governador civil com a umbella, os srs. juiz de direito, delegado do procurador regio e mais empregados do juizo.

Fazia a guarda de honra uma força do destacamento estacionado nesta cidade, com a philarmonica *Conimbricense.*

A cadeia estava muito bem ornada, devido ás diligencias do zeloso carcereiro o sr. Sebastião José Luiz de Mattos.

Antes de ministrar o sacramento aos presos, fez-lhes o reverendo prior uma allocução muito apropriada ao acto religioso que se ia celebrar.

A' uma hora da tarde foi dado um abundante jantar aos presos e presas constando de diversos pratos, fructa e vinho.

O jantar foi servido pelos srs. juiz de direito, delegado, administrador do concelho, empregados do juizo, e outros cavalheiros que os auxiliavam.

Depois do jantar dos presos houve uma mesa, para as familias dos presos desvalidos, e que em dia tão solemne iam visitar aquelles a quem a desdita collocara dentro dos ferros.

O jantar foi dado a expensas dos magistrados e empregados do juizo e administração do concelho.

Theatro de D. Luiz.—No sabbado, 10 do corrente, a sociedade *Serões theatraes* proporcionou a seus socios uma agradavel noite.

As comedias de que se compoz o espectaculo, eram de bom gosto, e o desempenho, em geral, foi regular.

Na comedia—*Por uma lagrima*, agradaram bastante o sr. Cesar de Sá e D. Livia. Para nós aquelle sr. teve o merecimento de se apresentar com naturalidade, o que junto com os seus conhecimentos dramaticos, com certeza lhe augmentará a sympathia. Oxalá que o sr. Sá abandone para sempre esse periodo d'exaggeração, em que, com pezar nosso, ultimamente tinha cahido.

O sr. Adelino Veiga, continuou a sustentar-se á altura em que pelo seu talento e aturado trabalho tem sabido elevar-se.

Com sentimento dizemos, que o sr. Chaves não correspondeu á nossa expectação, e não sustentou o juizo que delle aqui já tinhamos feito.

Corrija os modos desabridos com que se apresentou, e tenha sempre na lembrança, que o palco se tem muitas rosas, tambem lhe não faltam espinhos. Estude, e auxiliado pelo presidente dessa sociedade, poderá no futuro desmentir a má impressão da ultima noite. Apreciamos o seu talento e por isso o aconselhamos.

Pelo que diz respeito ao imitador Trindade, causou uma verdadeira admiração nas pessoas, que nunca tinham tido o prazer de o apreciar.

Satisfez os mais exigentes, e a approvação manifestou-se em repetidos applausos, com que era coroado no fim de cada imitação, tendo sido bisado algumas vezes no final da parodia aos differentes actores.

Na comedia—*Fernanda*, em que imita o actor *Polla*, e tão correcto e tão feliz, que quem abstrahisse da desegualdade de proporções e só attendesse ao gesto, expressão e locução julgaria ver o proprio Polla.

---

da virtude! Muito pode em nós o leite da creação! e muito custam a perder os habitos inveterados!

Os invictos eleitos chefes passaram a tomar posse das suas brigadas de ordenanças, e a installar nos seus postos os novos officiaes. Pozeram-nos em continuos exercicios: e que exercicios eram aquelles! Um muito numeroso ajuntamento de homens perversos, armados de espingardas, piques, e foices; com officiaes, a maior parte (ou por maldade, ou por ignorancia, ou por medo, ou por tudo) sem collegas em sentimentos, e pratica. Dividiam-se em turmas, repetindo os ditos dos officiaes e soldados hespanhoes, accrescentando o que lhes convinha; fallando contra o general em chefe, e o que o cercavam; reservando todos alguma entrega; murmurando tambem de muitas auctoridades, e pessoas nobres da provincia, á excepção dos estupidos, e dos pobres, etc.

N. B. Os malvados do Porto quando semearam a desconfiança de traição contra Bernardim Freire e o seu general, espalharam egualmente haver nas provincias muitos francezes, e poucos designaram pelos seus nomes; a fim de que cada um, nas suas terras, pozesse o dedo em quem lhe fizesse conta.

De taes exercicios, ou de taes ajuntamentos, com semelhantes officiaes, que fructos se colheriam? Subir a desordem a um ponto sublime.

Estes homens, por natureza maus, assim disciplinados, recolhiam-se a suas casas, e pouco lhes importava o trabalho, que lhes era absolutamente necessario para o seu sustento, e de suas familias; no que mais cuidavam era em formar projectos, estudando a occasião de lançar mão do seu poder, suspirando pela brevidade.

Quando passava algum correio, postilhão, ou soldado de ordens, deixavam immediatamente o que estavam fazendo, seguiam-no a perguntar-lhe a sua commissão; e se qualquer destes se encaminhava para casa do governador, ou ministro da terra, acompanhavam-no, e entravam com elle a saber o que queria, ou dizia. Se trazia despachos, e estes continham cousa particular, o ministro se havia com caixa, não ousando nem dar a mais leve reprehensão aos petulantes paizanos, por ser o mal adiantado, e quasi sem cura.

Se passavam pessoas bem tratadas, e para elles desconhecidas, procuravam-nas, perguntando-lhes por passaportes; e trazendo-os, ou não os trazendo, denunciavam-nos aos magistrados, como pessoas que mereciam alguma suspeita, por taes, e taes acções, que lhes tinham visto praticar; e taes, e taes expressões que lhes tinham ouvido proferir. Quanto tinham visto, e ouvido era innocente; e ás vezes tudo era inventado. Em que angustias se não viram os magistrados bem intencionados para não desagradar aos villãos; e deixar marchar em paz os pobres viandantes!

Presentindo, nas terras, gazetas, ou papeis de novidades, corriam aos logares publicos, abordavam os que estavam lendo, sem tirarem o chapeu; tomavam assento, obrigando a tornar a ler: o que lhes era satisfeito.

Este forçado comportamento das auctoridades, e dos homens bons, deu muito calor á opinião dos malevolos; e os poz firmes em ter chegado o tempo de elles darem as cartas: assim mesmo o repetiam.

Se as gazetas nos contavam acções favoraveis; e annunciavam bem outras, davam uns *vivas* amarellos, e no fim se despediam com alguma cortezia: se porem era o contrario, levantavam o collo, partiam precipitadamente em procura dos seus collegas; juntavam-se em magotes, traçando planos, etc.

Os mercados nunca foram tão numerosos em homens; não a comprar, e vender; sim a saberem, uns dos outros, os termos do seu negocio; não a communicarem a sua doutrina, pois todos tinham estudado pela mesma cartilha, sim os seus projectos.

Ralhavam da nossa regencia escandalosissimamente; fallavam dos successos da Hespanha, como uns grandes politicos, attribuindo o menor revez a entrega; palavra sua favorita, infernal palavra! Questionavam, faziam apostas, bem entendido, a vinho, etc. (a)

Como deixavam de trabalhar faltava-lhes o alimento; e eil-os a roubar. Os queixosos não querelavam, nem requeriam devassas; os ministros, por systema, de nada sabiam: a contra, que se usava, era cada um recolher-se cedo, e atrancar bem as portas.

Quando eu queria saber as noticias pelo grosso não tinha mais que chegar-me á janella. Os bebados foram para mim um barometro que nunca discrepou. Em elles passando debandados; de cabeça baixa, ou no natural; fazendo venia, ainda que fosse de meio chapeu; as noticias eram boas. Em passando arranchados, em tropel, pisando forte, perna teza, sem tirar chapeu, testa livre, cachasso hirto e levantado, olhos arregalados, e de ameaço; as noticias eram más. Esta regra era certa.

(Continuar-se-ha).

(a) No mercado de Barcellos, um rustico para provar a sua teima com letra redonda, tirou-se de maus cuidados, e disse a um livreiro, que lhe vendesse trinta reis de gazeta.

Apezar de ser occasião de se passar uma boa noite, a concurrencia era pequena, com especialidade nos camarotes, o que não é muito para estranhar, porque as bellas damas conimbricenses só abandonam os seus bordados e o jornal de modas para passarem uma noite em reunião de familia.

Zarzuella.—Consta-nos que é no dia 17 do corrente a primeira recita dada por esta companhia, e que subirá á scena a sarzuella em 4 actos—*O tributo das cem donzellas.*

Sabemos tambem que o numero das assignaturas para as tres recitas cresce de dia para dia.

O sr. José Correa de Almeida não se tem poupado a despezas para conseguir a vinda da companhia a esta cidade, apesar de bastantes difficuldades com que se tem achado a braços.

Tratem, pois, os amadores, de se prevenir com tempo, se não quizerem ficar sem logar.

Suffragios.—Na quinta feira, 15 do corrente, pelas 8 horas da manhã, celebrar-se-ha na egreja de Santa Cruz, uma missa por alma do sr. Manoel José Teixeira Guimarães, para commemorar o 6.º anniversario do seu fallecimento. A missa é mandada dizer por seu sobrinho o sr. José Teixeira Guimarães, o qual convida os amigos que eram de seu tio, para assistirem á mesma.

Festividade.—No domingo, 18 do corrente, ha de celebrar-se na egreja de Santa Justa, a festa de S. José.

De manhã haverá missa cantada, e de tarde vesperas e sermão pregado pelo sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves.

Novas cadeiras.—Foi creada uma cadeira de ensino primario para o sexo masculino, na freguezia de Celavisa, concelho de Arganil, com o subsidio de casa e mobilia pelo cidadão Joaquim Augusto de Mendonça, proprietario da dita freguezia.

Foi creada outra cadeira para o sexo masculino, no bairro baixo desta cidade de Coimbra, com o subsidio de casa, mobilia e utensilios pela camara municipal.

Leccionista.—No logar competente publicamos um annuncio do nosso amigo o sr. Francisco Xavier da Motta Porto-Carrero, que se promptifica a ser leccionista de historia, geographia e chronologia. O sr. Porto-Carrero está muito habilitado para este ensino, e por isso é de esperar que a sua aula seja bastante concorrida.

Enthusiasmo pelas flores.—Temos por vezes fallado neste jornal de muitas plantas e flores. Hoje acrescentaremos mais uma noticia a estes apontamentos de botanica amena. Trataremos da tulipa.

Os poetas antigos dão a seguinte historia fabulosa de tão interessante flôr. Havia na Dalmacia uma menina formosa, casta, e virtuosa, que amava perdidamente os enfeites e o fausto. Vertumine apaixonou-se loucamente por esta menina, e poz em pratica todos os meios para ser amado. A principio tudo foi repellido; até que o amante descobrindo, que a verdadeira paixão do seu idolo era por enfeites de côres brilhantes, resolveu-se a offerecer-lhe dadivas mimosas em harmonia com este gosto predilecto.

A innocente menina principiava a vacillar; e reconhecendo o perigo imminente que ameaçava a sua virtude, invocou os deuses, pedindo-lhes, que antes a deixassem morrer, do que succumbir ás seducções do seu amante. Estes votos foram ouvidos, e a formosa donzella desappareceu. O seu corpo de uma elegancia incomparavel foi transformado em uma haste fina, flexivel e mimosa. As suas longas tranças de cabellos louros converteram-se em graciosas e lindas folhas; e aquelle rosto tão cheio de encantos reduziu-se a uma flor, em que os deuses, para recompensar a firmeza e virtudes da virgem, accumularam as mais bellas e brilhantes côres.

Esta é a origem poetica da tulipa. Os naturalistas e botanicos divergem muito a respeito da historia desta linda planta. Uns dizem, que a tulipa é originaria da Dalmacia, outros da Italia, outros das montanhas do Auvergne em França, outros de Ceylão, ou da China, etc. O que parece estar averiguado, é que os portuguezes levaram para a Hollanda no começo do seculo XVII algumas cebolas de tulipa, e bem depressa esta flor pela variedade e brilho de suas côres se tornou a flor da moda. Esta paixão violenta e irresistivel durou por muitos annos com incrivel tenacidade.

Contam-se historias verdadeiramente admiraveis a respeito desta louca paixão floristica. Na Hollanda, um amador deu por uma especie de tulipa, denominada *Vice-Rei*, 36 *sestercios* de trigo, 80 de arroz, 4 bois, 12 ovelhas, uma pipa de vinho, 4 toneis de cerveja, 2 barris de manteiga, 1:000 libras de queijo, e uma taça de prata, valendo tudo 2:500 *florins*, perto de um conto de reis. Outro enthusiasta trocou 12 geiras de terra por uma especie de tulipa, conhecida com o nome de *Semper-augustus*. Em Lille havia uma fabrica de cerveja, que tinha a seguinte inscripção—*á la tulipe*—, e que foi trocada em 1640 por uma cebola desta preciosa flor. Foi tão grande o delirio que se propagou pela Hollanda, que os estados geraes deste paiz tiveram que promulgar leis muito severas para o reprimir.

Não foi só a Hollanda, que manifestou tão grande enthusiasmo. Na Turquia ha tambem verdadeira predilecção por esta planta, celebrando-se com grande pompa no mez d'Abril em Constantinopla uma festa popular, conhecida com o titulo de *festa das tulipas*. Na Persia esta planta é o emblema do amor casto e verdadeiro. A cultura desta flor foi em outros tempos origem da ruina de muitas familias. Chegaram a vender-se alguns canteiros de tulipas por 15 e 20 mil francos! Em Versailles havia uma collecção contendo mais de 1:200 especies escolhidas. A rivalidade e emulação entre os floricultores era tal, que se faziam os maiores sacrificios para obter as variedades mais raras.

O nome desta flor é de origem turca, pela pretendida semelhança que parece ter com o turbante.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Ferreira Marianno, filho de Francisco Ferreira e de Marianna Ferraz, de Santa Combadão, de 23 annos, fallecido no dia 4 d'Abril.

Maria Barbara, filha de Manoel dos Santos e de Maria da Piedade, dos Casaes d'Eiras, fallecida no dia 5.

Bento Antonio dos Santos, filho de José dos Santos e de Rosa Maria de Nossa Senhora, de Coimbra, de 40 annos, fallecido no dia 6.

D. Maria Amalia de Barros, filha de João de Barros Cardoso, de Coimbra, de 89 annos, fallecida no dia 7.

Maria da Piedade Rodrigues, filha de Deamantino Rodrigues e de Maria Joaquina, de Miranda do Corvo, de 30 annos, fallecida no dia 8.

Brigida Rodrigues da Cunha, filha de Antonio Rodrigues e de Maria da Cunha, de S. Martinho da Cortiça, de 78 annos, fallecida no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5935.

Bibliotheca universal.—A incansavel e acreditada empreza da Bibliotheca universal de Lisboa, começou agora a publicar—*A queda d'um gigante, romance original do seculo XVI*, pelo sr. Manoel Pereira Lobato.

Nova publicação.—Recebemos e agradecemos a seguinte publicação:

O joven ancião (em verso e prosa), poema de Rosalino Candido de Sampaio e Brito—Coimbra, imprensa Academica—1875.

Suicidio.—Suicidou-se em Lisboa com um tiro de rewolver, o Dr. João Clemente Mendes, cirurgião de divisão. Este acontecimento causou profunda impressão na capital.

Jornalista.—O sr. Pinheiro Chagas deixou de ser redactor da *Revolução de Setembro*. Diz-se que de accordo com o digno par do reino, Manoel Vaz Preto Giraldes, vae publicar um novo jornal, com o titulo de *Discussão.*

Exonerações.—Diz-se que em consequencia da dissidencia do sr. Vaz Preto com o governo, serão demittidos os governadores civis de Castello Branco e Guarda.

Noticia importantissima.—Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«Acabou a guerra em Moçambique. O Bonga submetteu-se ao governador geral daquella provincia, pediu perdão da sua prolongada resistencia, e promptificou-se a destruir a aringa que lhe servia de cidadella. E' noticia official.

São immensas as vantagens deste facto para a provincia de Moçambique, e para o reino que tantas despezas tem feito por causa da sublevação do Bonga. Felicitamo-nos de que terminasse semelhante flagello, e damos os parabens ao sr. José Guedes, governador geral da provincia, por se ter realisado durante o seu governo tamanho beneficio.»

Grande reunião no Porto.—Lê-se na *Lucta* o seguinte:

«Verificou-se hontem no edificio da Bolsa a annunciada reunião para se discutir a influencia, que póde ter sobre o mercado portuguez a creação de novos bancos e companhias.

Aberta a sessão, era meia hora depois do meio dia, o sr. presidente, dr. Adriano Machado, expoz o objecto da reunião, encetando a discussão sobre elle.

Pediu a palavra o sr. José Joaquim Rodrigues de Freitas, que n'um discurso verdadeiramente notavel pela forma e pela ideia, demonstrou que, sem ser por emquanto para assustar o numero de estabelecimentos de credito, do seu impensado augmento podiam resultar gravissimas consequencias.

Fallou em seguida o sr. dr. Custodio José Vieira, que se mostrou adverso á liberdade bancaria, dizendo que tendo votado em 1867 contra a lei das sociedades anonymas, via agora confirmadas as razões que então o levaram a votar de aquelle modo; e alludiu aos perigos da Internacional.

Respondeu-lhe o sr. Rodrigues de Freitas, dizendo que a lei das sociedades anonymas, com quanto defeituosa, tinha sido uma grande conquista para o desenvolvimento da prosperidade do paiz, e quanto aos perigos da Internacional não os via, onde o povo fosse bem instruido nos seus direitos e nos seus deveres.

Fallaram ainda os srs. dr. Manoel Maria da Costa Leite, que defendeu a ampla liberdade de commercio, e o sr. Isidoro Martins Rodrigues, que apresentou varias lembranças tendentes a evitar os maus effeitos do grande numero de bancos.

Se exceptuarmos o sr. dr. Custodio José Vieira, todos os oradores foram concordes em que se não podia nem devia coarctar a liberdade da creação de novas instituições de credito, mas que, do que se devia tractar, era de esclarecer bem os interessados sobre os perigos que podia acarretar a exaggerada accumulação de taes instituições.

Por ultimo resolveu-se nomear uma commissão para estudar o estado do mercado, a qual ficou composta dos seguintes srs.:

Conselheiro Manoel Maria da Costa Leite, visconde de Figueiredo, Antonio da Silva Monteiro, visconde de Macedo Pinto, dr. Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, Eduardo da Costa Correia Leite, Joaquim Pinto Leite, Manoel Justino de Azevedo, Antonio Ribeiro Moreira, Agostinho Francisco Velho, João Ferreira Dias Guimarães, Manoel Lopes Martins, Antonio Narciso de Azevedo Magalhães, João Ribeiro de Castro, José Ignacio Ferreira Roriz, Delfim José Monteiro Guimarães, Luiz José de Mattos, Eduardo Luiz Ferreira Carmo, Antonio Martins de Azevedo, conselheiro Adriano de Abreu Cardoso Machado, dr. José Moreira da Fonseca, José da Silva Santos, Custodio José Vieira e José Joaquim Rodrigues de Freitas.

Eram 2 horas da tarde quando se levantou a sessão.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 10 do corrente o seguinte:

«Publica hoje o *Diario do Governo* as portarias a que hontem me referi, nomeando os engenheiros que hão de proceder aos estudos definitivos dos caminhos de ferro das duas Beiras e do Algarve.

Nas portarias se declara que o governo approva os ante-projectos já examinados e approvados pela junta consultiva de obras publicas.

Com effeito, os engenheiros escolhidos para estas commissões, são, como já tive occasião de dizer mais de uma vez, os srs. Sousa Brandão, para o caminho de ferro da Beira Baixa e ramal da Covilhã; Nuno Taborda para o caminho de ferro do Algarve; e Almeida Eça para o da Beira Alta.

Parece que serão nomeados officiaes de engenheiros pelo ministerio da guerra, a fim de auxiliarem estes trabalhos, visto que se decidiu nas commissões de fazenda e obras publicas da camara electiva e foi approvado pela mesma camara, por proposta do sr. Osorio de Vasconcellos, que convinha subordinar o traçado das novas vias ferreas ás melhores condições da defeza do paiz.

Nota-se que nas portarias que se referem aos caminhos de ferro das Beiras são citados os nomes dos engenheiros encarregados dos estudos definitivos, e omitte-se o nome do sr. Taborda, quando se trata dos estudos do caminho de ferro do Algarve, dizendo-se—director do caminho de ferro de sueste. Qual o motivo da omissão?

O sr. Almeida Eça tambem é director das obras publicas de Lisboa e comtudo a portaria cita o seu nome. Pensaria o sr. ministro das obras publicas, que dizendo-se apenas director do caminho de ferro de sueste, ficaria muita gente sem saber de que engenheiro se tractava, e que isso era melhor do que mencionar-se o nome do sr. Taborda já conhecido pela sua deploravel administração?

Seja porque fôr, o que é verdade é que não passou desapercebida a omissão, e que esta tem sido muito commentada.

Ainda outro reparo, e este mais importante.

Quando se discutiu o projecto dos caminhos de ferro, o sr. Marianno de Carvalho perguntou ao governo onde elle ia buscar o dinheiro preciso para os estudos definitivos. Provou s. ex.ª que taes estudos deviam custar perto de 70 contos e desejou saber se o governo pedia auctorisação para despender quantia tão avultada.

Creio que o sr. ministro não deu resposta que satisfizesse, e sabemos todos que o governo não pediu a auctorisação, que o sr. Marianno lembrou e que era indispensavel para evitar mais um arbitrio.

Vemos agora, que se ordenaram os estudos, e vai-se fazer uma despeza importante sem que as côrtes a auctorisassem.

E' sempre a mesma desconsideração pelo parlamento da parte do governo, quando se trata dos dinheiros publicos. Faz-se a despeza, não ha auctorisação, não se pede *bill de indemnidade*, e quando o governo se lembrar de apresentar uma proposta legalisando a despeza, as camaras votam-n'a e fica mais esse precedente para animar os futuros ministros a procederem com egual semceremonia.

E' o caso da compra das armas com o producto das remissões dos recrutas, da creação de um novo corpo de artilheria, da exposição de Vienna d'Austria e de tantas outras despezas realisadas sem auctorisação parlamentar.

Se não houver um dia quem ponha um prego nesta roda de desvarios, em pouco tempo o parlamento apenas servirá para votar moções de louvor aos governos, e n'esse caso o paiz póde muito bem dispensal-o porque para pouco serve.

Os jornaes de Hespanha tem noticiado que o sr. conde de Casal Ribeiro, que foi a Madrid entregar ao novo rei D. Affonso as insignias das ordens portuguezas tem tido repetidas conferencias com o governo hespanhol ácerca de caminhos de ferro.

Não se comprehendem estas noticias, sabendo-se que temos n'aquella côrte um ministro.

De duas uma, ou o sr. conde de Casal Ribeiro recebeu instrucções do governo para aquelle fim ou não recebeu. No primeiro caso vê-se que é inutil que esteja em Madrid o sr. conselheiro Dantas, e que não sendo nós tão ricos que possamos ter dois ministros na mesma côrte, deve lá ficar o sr. conde; no segundo, este cavalheiro tem excedido a sua missão, e deve receber sem demora ordem para recolher immediatamente a Lisboa, declarando-se completamente sem valor tudo quanto s. ex.ª fez no paiz visinho além da ceremonia da entrega das veneras.

Para termos dois ministros em uma só côrte basta o desperdicio que fazemos em Roma.

Acha-se em Lisboa o sr. Frazão, governador civil de Castello Branco, que foi chamado pelo sr. ministro do reino.

Consta que o sr. Sampaio dissera ao sr. Frazão, que tendo o sr. Vaz Preto declarado que de hoje em diante estava em expectativa para com o governo, que este precisava saber se aquelle cavalheiro seguia a mesma politica do digno par dissidente.

Parece que o sr. Frazão responderá de modo a não ser possivel a sua conservação á frente do districto de Castello Branco, por quanto s. ex.ª é intimo amigo do sr. Vaz Preto e acceitou aquelle cargo a seu pedido.

Egual sorte terá o sr. governador civil da Guarda, a quem o governo já mandou consultar por carta, segundo geralmente se diz.»

Incendio—No dia 21 do mez passado, pelas 9 horas da manhã, um violento incendio devorou na villa de Mira a casa de habitação do proprietario Manoel dos Santos Miguéis. Não houve comtudo victimas a lamentar, graças aos esforços e dedicação de alguns dos habitantes d'aquella villa.

No andar inferior habitavam o dono da casa e duas filhas. A parte superior era occupada pela professora regia e uma menina de 9 annos, sua sobrinha.

Num momento o fogo invadiu a escada e os andares superiores, e a professora e sobrinha, já cercadas de chammas, seriam victimas, se as não fôra salvar com verdadeira coragem e abnegação o digno escrivão de fazenda, José Pessoa Alves da Fonseca.

Podendo a custo chegar ao andar superior, já involvida pelo fogo, tomando por uma janella nos braços aquella senhora bastante corpulenta, e transportando-a valentemente por sobre o cume d'um telhado junto á casa, poude aquelle cavalheiro em fim collocal-a fora de perigo, e apoz ella a sobrinha, fechada num quarto e prestes a ser pasto das chammas.

Dos paços do concelho, que ficam contiguos e onde se acham as repartições publicas, foram por precaução tirados todos os papeis de importancia.

Felizmente, atalhado a tempo, o fogo não se communicou a este e outros predios de valor que se seguiam. E entre um sem numero de pessoas que todas trabalharam com empenho, distinguiam-se o reverendo padre João Domingues Louro, Manoel Marques Ferreira, José d'Almeida Paschoa, José da Silva Valente, e José Mendes dos Santos, não se poupando a auctoridade administrativa a dar as providencias convenientes tão necessarias em taes casos.

Fallecimento.— Falleceu em Vizeu o sr. Francisco Pereira de Miranda, delegado do thesouro daquelle districto

Este acontecimento não é só muito lamentado em Vizeu, mas egualmente em Coimbra, onde o sr. Miranda contava muitos amigos desde que aqui foi delegado do thesouro.

ANNUNCIOS

BAZAR

1 O BAZAR a favor da Associação Consoladora dos Afflictos, que devia ser no dia 11 do corrente, ficou transferido para o dia 18.

2 NO DIA 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se fará leilão de trastes de pau, no pateo da Inquisição, n.º 9, sendo barras, mesas de cabeceira, lavatorios, e mais alguns objectos.

Arrendamento de casas

3 ARRENDAM-SE do S. Miguel em deante as casas no largo de S. João, que em outro tempo foram Aljube.

Quem as quizer dirija-se a Miguel Antonio de Sousa Horta, na rua do Loureiro, n.º 15.

4 LUIZ DE SOUSA GONZAGA JUNIOR, negociante nesta cidade, declara que de hoje para o futuro não satisfaz divida alguma sem ter a propria firma do annunciante.

Coimbra 10 de Abril de 1875.

Luiz de Sousa Gonzaga Junior.

LECCIONISTA

5 FRANCISCO XAVIER DA MOTTA PORTO CARRERO, estudante do 3.º anno juridico, lecciona em sua casa, na travessa da Trindade, n.º 1, Historia, Geographia e Chronologia.

SANGUESUGAS FRANCEZAS

DE PRIMEIRA QUALIDADE

6 VENDEM-SE e alugam-se na rua das Solas, n.os 12 e 14.

José Simões Rollo

AGRADECIMENTO

7 LOURENÇO FERRAZ DE CARVALHO o seu filho Emygdio Ferraz de Carvalho, agradecem por este meio em quanto o não fazem pessoalmente, a todos os seus numerosos amigos, a parte que tomaram na sua dor, não só durante a enfermidade, como no funeral da sua sempre chorada esposa e mãe, a sr.ª Brigida Rodrigues da Cunha Ferraz, que desceu á sepultura no dia 10 do corrente, pelas 4 horas da tarde.

Ao exm.º sr. Dr. José Maria Pereira Coutinho, dignissimo medico assistente da finada enferma, lhe tributam um especial agradecimento, pelo cuidado e caridade com que a tratou na sua prolongada doença, empregando s. ex.ª todos os meios ao seu alcance para a salvar de tão cruel enfermidade.

Coimbra 13 de Abril de 1875.

COMPANHIA ALLIANÇA MARITIMA PORTUENSE

Navio a sahir



Para o Rio de Janeiro
Galera—VASCO DA GAMA em 24 de Abril.
Galera—CAMÕES em 24 de Abril.

Para Santos
Barca—JOVEN ADELAIDE.

Recebem passageiros e carga. Tracta-se no escriptorio da companhia, praça de Carlos Alberto, n.º 132, Porto; e em Coimbra, com o sr. Innocencio Peixoto Quaresma, na praça do S. Bartholomeu.

9 O MARTYR DO GOLGOTHA, á venda, 4 volumes por 800 rs.

Loja n.º 22 a 32, na Calçada.

AVISO

10 AS RECITAS que estavam annunciadas para o dia 24, 25 e 26, tem logar no sabbado 17, domingo 18, segunda 19 do corrente Abril; para o que já chegou a esta cidade o sr. CORONA, ensaiador da orchestra.

Continua aberta as assignaturas de camarotes; e vendem-se desde já bilhetes de plateia para as tres recitas a 500 rs.; para uma ou duas a 700 rs. cada um.

Na Livraria Popular, rua do Visconde da Luz.

NOVIDADE

Perolas de Nizam para sopa
Lagostas em latas
Ostras em latas
Superior queijo flamengo casca encarnada.

VINHOS DO PORTO

Malvazia adamado
Reserva tinto
Lagrima
Bastardo
Duque do Porto
Moscatel do Douro.

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga.

53—SOPHIA—57

CASA D'AZULEJO.

UNICO DEPOSITO



DE

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

VERDADEIRA E SILENCIOSA DE

WHEELER E WILSON

Para modistas, camisarias e de familias

e de Elias Howe J.or

Para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

112—Rua da Calçada—114

COIMBRA

12 VICTORINO HENRIQUES LEBRE, recebeu um grande sortimento destas acreditadas machinas, assim como das Favoritas das Damas e Cannadianas, com grandes reducções em preços, eguaes aos de Lisboa ou Porto. Ensino *gratis*. Affiançadas por 5 annos.

No mesmo deposito se limpa e concerta qualquer machina por preços commodos e pesponta com brevidade qualquer obra.

Egualmente vende torçaes, linhas, agulhas e todos os accessorios de machina.

GUIZOT

HISTORIA DA CIVILISAÇÃO NA EUROPA

Versão portugueza do Marquez de Sousa Holstein

2 volumes com estampas: preço 1$000 rs.

13 Á VENDA na livraria do editor A. M. Pereira, rua Augusta, 50 e 52, em Lisboa, e nas principaes livrarias de Coimbra e do Porto.

NO MINHO

POR

D. ANTONIO DA COSTA

Vende-se em todas as lojas de livros em Coimbra.

15 ANTONIO AUGUSTO RODIL, summamente penhorado, agradece ao illm.º sr. José Joaquim de Paula, o obsequio que lhe fez de assistir com sua exm.ª familia, á missa resada que mandou dizer por alma de sua chorada esposa D. Candida Constantina Neves Rodil, na capella de S. Francisco das Rodas.

Agradece egualmente a todos os empregados, operarios e operarias da fabrica de papel, que por ordem do mesmo sr. Paula, assistiram á dita missa. A todos protesta sua eterna gratidão por tão assignalado favor.

Serpins 12 de Abril de 1875.

Antonio Augusto Rodil.

O CAMINHO DA SALVAÇÃO

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Bispo de Santa Agatha dos Godos.

Preço 300 rs.
Vende-se na livraria de Severo & irmão.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

17 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas n.º 52.

Attenção

18 JOÃO DO CONEGO, da cidade de Vizeu, tem rapazes para substituição na vida militar, para toda e qualquer parte do reino, por preços commodos.

Quem pretender póde dirigir-se ao annunciante para Vizeu; e em Aveiro, a José Ferreira Fandango.

Substitutos a militares

19 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

NUMERO 2898 — SABBADO 18 DE ABRIL DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Dissemos ha dias, que o nosso povo tinha uma profunda aversão á vida militar. E assim é: para se evadir a esse serviço até não duvidam os mancebos abandonar a patria.

Com o fim de ver se diminuia essa formal opposição, foi durante o primeiro governo regenerador abolido o barbaro castigo das varadas; e posteriormente se reduziu o tempo effectivo de serviço a tres annos, sendo cinco o da reserva.

Apezar disso pouco diminuiu a má vontade ao serviço militar. Os paes tem como uma verdadeira calamidade o serem os seus filhos apurados para o exercito.

Ha dois annos, achando-se muito enfraquecidos os corpos em relação ao seu devido numero de praças, e receando-se que Portugal se visse incommodado pelos effeitos da guerra e conflictos na Hespanha, entendeu necessario o sr. ministro da guerra chamar ao serviço a reserva.

Causou essa ordem o alarma previsto. Os militares collocados na reserva, uns tinham casado, outros estavam exercendo empregos, que perdiam ausentando-se delles, e emfim para todos foi uma deploravel surpreza essa ordem inesperada. Ainda assim, não obstante a geral repugnancia, quasi todos os mancebos se apresentaram.

Agora, porem, que o recrutamento annual tem augmentado, que a guerra civil na Hespanha se tem localisado em o norte, e que com bom fundamento se não presume que ella se aproxime das nossas fronteiras, acrescendo a tranquillidade que gozamos, nada mostra que seja indispensavel que os militares da reserva continuem a servir no exercito.

Se a segurança publica, a defeza das instituições, e a integridade do territorio o exigissem, não só se prestaria para pugnar a favor desses sagrados objectos, a mocidade portugueza, mas em geral toda a nação. Porem, não havendo felizmente esses motivos ponderosos, não vemos que haja necessidade de se não licenciar a reserva.

A agricultura está soffrendo as consequencias da falta de braços. A emigração para o Brasil diminue a população; e ao mesmo tempo que se dá esse facto, o constante arroteamento de novos terrenos exige maior numero de trabalhadores do que até agora.

Nestas circumstancias conservar no serviço os militares da reserva, é aggravar o damno que causa á agricultura o recrutamento. Exigir dos agricultores pesados impostos, e concorrer por outra parte para o augmento dos salarios, é duplicar os vexames e tornar intoleravel a vida agricola, a qual tinha direito a ser cuidadosamente protegida, porque della dimana o principal rendimento do estado.

Alem disso, o conservar os corpos no seu estado completo, é fazer sobrecarregar a fazenda publica com uma despeza avultadissima, que só seria desculpavel se causas extraordinarias o pedissem.

E que não ha essas causas é o proprio governo que o manifesta nos seus actos officiaes.

Em data de 18 de Setembro de 1874 dizia o sr. ministro dos negocios estrangeiros, Andrade Corvo, ao sr. duque de Saldanha, nosso embaixador em Londres, o seguinte:

«Não póde a guerra civil levar D. Carlos ao throno de Hespanha. Em se afastando das montanhas da Guipuzcoa e Navarra, onde a guerra toma um caracter especial, e as populações por causas tradicionaes, são affectas ao carlismo, não podem as partidas do pretendente conseguir manter-se em ponto algum importante, nem tomar a consistencia necessaria para fazer frente ás forças adversas.

«Ao triumpho de D. Carlos oppõem-se as opiniões e costumes politicos da maior parte da Hespanha, e alem disto os interesses da Europa, regida hoje por principios totalmente oppostos áquelles que proclamam os fanaticos defensores do absolutismo.»

Muito bem: pois se conforme diz o sr. Andrade Corvo não podem as partidas de D. Carlos manter-se em qualquer ponto, logo que se afastem da Guipuzcoa e Navarra, é claro que não ha fundamento para receiar que a guerra se aproxime do nosso territorio; e portanto não carecemos de ter o exercito no seu estado completo.

Demais, convem empregar todos os meios para tornar a vida militar o menos odiosa possivel; e o exigir, sem grave motivo, que os mancebos, depois dos tres annos de serviço, voltem a satisfazer o tempo da reserva, o que faz completar o numero de oito annos, é impedir que elles possam ainda ser uteis em qualquer outro mister; porque a experiencia mostra, que em regra, os militares, depois de tantos annos de serviço, difficilmente aprendem e se sujeitam a differente occupação.

Por todas estas razões entendemos que não ha causa justificada para conservar no serviço os militares da reserva.

O governo nada utilisa, antes muito perde, em que as suas medidas sejam mal recebidas pelo publico. E esta da retenção da reserva no serviço está nesse caso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. João Lopes de Moraes Silvano, ex-thesoureiro do monte pio-Conimbricense, depois da deliberação da assemblea geral da mesma sociedade, que publicamos em o numero passado, resolveu-se finalmente a fazer entrega do dinheiro que tinha em seu poder.

Com effeito, na quinta feira, pelas 4 horas da tarde, fez essa entrega ao novo thesoureiro o sr. Antonio Diniz Carvalho, assistindo a esse acto uma commissão que fôra nomeada para fazer a conferencia aos capitaes.

Se mais provas não houvesse, bastaria esta, para se ver que o sr. Silvano era levado á resistencia que fez, por inspirações occultas, que tão fataes estão sendo á cidade. E' a essas influencias que

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCV

A INVASÃO FRANCEZA

(CONTINUAÇÃO)

Logo que os inglezes se embarcaram, os francezes se assenhorearam da Corunha, e consecutivamente se foram estendendo pela Galliza, com direcção ás nossas fronteiras. Sabidas estas noticias no quartel general de Vianna, toda a villa ficou em pranto; e começaram os tumultos, gritando—*que se não davam providencias; que não tinhamos general, que estavamos perdidos*—É verdade que até áquelle ponto se não tinham tomado medidas de defeza, (talvez não esperando o inimigo por este lado) e que o general prostrado numa cama nada podia fazer.

Naquelle conflicto se estabeleceu uma junta, ou um aggregado de conselheiros de s. ex.ª, ou o nome que lhe quizerem dar, pois que era uma coisa particular, sem auctorisação do ministerio.

Eram vogaes os ajudantes d'ordens, e secretario da provincia, o seu ajudante, dois coroneis, e um ministro. Estes resolviam, e sua ex.ª assignava. As mais das vezes, uma chancella que se conservava em mão occulta, poupava este trabalho ao enfermo general.

Os prantos, e os alaridos de Vianna se espalharam instantaneamente por toda a provincia; e os desavergonhados, mui alegres, se jactavam de não terem errado nos seus juizos; dando por prova aquelle triste acontecimento, o qual, em parte, era filho das circumstancias em que nos achavamos; pois era bem constante o cruel captiveiro de que acabavamos de sahir.

Durou-lhes pouco este seu depravado regosijo, porque os novos vogaes do governo, sem demora fizeram marchar peças para os pontos mais principaes das raias, repartiram por elles a pouca tropa que tinhamos, juntaram-lhe ordenanças; formaram outros pontos de defeza, para o interior, em soccorro dos primeiros, tambem com peças, e ordenanças. Estabeleceram as communicações; mandaram commissarios á Galliza examinar as forças, e situação do inimigo, etc. Com estas providencias, e com as muitas chuvas, que pozeram o rio Minho de monte a monte, acalmou um tanto o desassocego da populaça.

Os nossos indagadores eram mui fracos para a empreza. Ou se contentavam com as noticias, sempre fabulosas, dos desertores que encontravam, ou, em entrando em Galliza, se possuiam de medo, repassavam o Minho a toda a pressa, e vinham improvisar; pois que nós nos conservamos, até ao fim, na total ignorancia da força que nos ameaçava; e, por muito tempo, do nome do general em chefe inimigo.

Outra coisa aconteceu, neste meio tempo, que o povo não soube, nem presumiu, aliás os desatinos, as atrocidades, os assassinios teriam começado mais cedo do que começaram; e Vianna seria quem daria principio á carnagem.

É o caso: o segundo, ou terceiro indagador de noticias recolheu-se a Vianna precipitadamente, e espavorido se apresentou ao governo, contando o que tinha ouvido, e visto. Disse, que mais de 50:000 homens caminhavam por Galliza com caras a Portugal; com muita, e boa cavallaria, e bastante artilheria: que outros tantos, pouco mais ou menos, se tinham dirigido a Traz os Montes; e que em Galliza constava entrar outro egual exercito pelo Alemtejo. Alguns dos vogaes crêram tudo cegamente, enfiaram, conservaram-se brancos, e em espasmo, por longo tempo, sem nada resolverem; até que, questionando-se o ponto, á pluralidade de votos se decidiu a entrega da provincia, sem effusão de sangue, respeitando-se as propriedades. *(a)*.

Consta que o vogal ministro foi contra. Dois dos outros dirigiram-se ao quarto do doente general a propor-lhe tudo, e a persuadil-o que annuisse. O general annuiu. Por não faltar com a justiça a quem a tem, devo dizer, que elle annuiu, porque já não sabia o que fazia; pois se tivesse alguma saude, morreria á doida com a espada na mão, mas não consentiria em tal.

Em consequencia daquella pressante militar decisão, que nem tempo deu áquelles senhores de fazerem um officio a Bernardim Freire, (já não digo á regencia, que estava

(a) Affirmaram-me este facto. Ouvi Ayres Pinto na materia, e parecia crel-o. Comtudo tenho razões fortes para duvidar da sua verdade. E' natural que alguns dos conselheiros fantasmas se lembrassem do tal plano, fallassem, etc., e daqui se inventasse o resto.

o sr. Silvano deve agradecer o desgosto por que acaba de passar.

Em quanto ao sr. José Antonio Vieira da Fonseca, ex-secretario do monte-pio Conimbricense, e actual presidente da direcção da associação dos artistas de Coimbra, esse entendeu dever desobedecer á deliberação da assemblea geral do monte-pio, sendo preciso ser citado por despacho do sr. juiz de direito, para entregar os livros dentro de 24 horas, e prosegue agora o processo judicial.

Não commentamos hoje esse facto, porque não é preciso. Bastará recommendal-o á consideração dos socios do monte pio e da associação dos artistas, os quaes bem sabem o que em desaffronta da sua dignidade offendida lhes cumpre fazer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em alguns districtos do reino parece que se está voltando á epocha do cabralismo.

O governador civil de Bragança determinou, que dentro da casa da *Assemblea Bragantina* se não conversasse em assumptos politicos ou religiosos, tornando responsavel a direcção pelo cumprimento dessa ordem.

Em consequencia deste firman da auctoridade, reuniram-se os socios da *Assemblea*.

A reunião esteve muito animada. Distinguiu-se principalmente pelo brilhantismo e pela vehemencia do seu discurso o sr. Dr. Manoel Paulino de Oliveira, lente de Philosophia da Universidade, que tinha ido áquella cidade visitar seu pae enfermo.

Os animos em Bragança estão muito excitados.

Mostrámos ha dias a necessidade que tinha o governo de attender á marcha politica que se está seguindo nos differentes districtos do reino, e cada dia os factos vem mostrar qual a urgencia e justiça da nossa reclamação.

Se o governo cuida que se deita em cama de rosas, engana-se. O tempo lho mostrará.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O correspondente de um jornal do Porto, enumerou ha dias varios deputados ministeriaes, que se dizia acompanharam o sr. Manoel Vaz Preto Giraldes, na sua nova situação politica.

Um jornal ministerial de Lisboa, tratando de rectificar essa noticia, em relação á maior parte dos referidos deputados, diz estar auctorisado a declarar que um delles, o sr. Carlos Eugenio Correia da Silva, embora amigo e devedor de finezas ao sr. Vaz Preto, continuará a apoiar o governo com **todos** os seus actos.

Ficamos, por tanto, entendendo, que estando prompto este deputado a approvar **todos** os actos do governo, approvará tanto os bons, como os maus!

E é assim como a maior parte dos deputados desempenham o mandato que lhes foi confiado pelos seus eleitores!

Por mais inconvenientes e vexatorias que sejam as propostas, pôde o governo contar com a approvação dos **seus** deputados. E da mesma forma, em geral, os deputados da opposição, por espirito de hostilidade ao governo, reprovam **todas** as propostas por elle apresentadas.

Eis aqui como em Portugal se entende a politica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A *Revista Militar*, publicação das mais acreditadas que saem á luz neste paiz, vem acompanhada no seu ultimo numero com os retratos em photographia dos dois filhos de el-rei, o principe D. Carlos, fardado com o uniforme do regimento de lanceiros n.º 1, onde é official inferior; e o infante D. Affonso, com o do regimento de artilheria n.º 1, onde tem praça assente.

As photographias são acompanhadas de um conceituoso artigo, escripto pelo esclarecido redactor da *Revista Militar*, o sr. coronel de artilheria, Antonio Florencio de Sousa Pinto.

Este cavalheiro teve a bondade não só de nos enviar o costumado exemplar da *Revista* com as photographias, para a redacção do *Conimbricense*; mas outro exemplar com as mesmas photographias, offerecido pessoalmente a nós; com o que muito nos penhorou.

Os retratos do principe e infante são duas bellas photographias, a que damos muito apreço.

Neste mesmo numero da *Revista Militar* vem começada a transcripção dos folhetins que ha tempo publicamos no *Conimbricense*, ácerca da batalha do Bussaco.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso prezado amigo o sr. Dr. João Antonio de Sousa Doria acaba de passar por uma dura provação. Falleceu sua extremosa esposa a exm.ª sr.ª D. Anna Emilia de Sousa Doria.

Acompanhamos o sr. Dr. Doria na sua dôr, e lhe damos os mais sentidos pezames, e a toda a sua familia.

O corpo da finada ha de ser depositado ámanhã, domingo, pelas 9 horas da manhã, na egreja parochial de Santa Cruz. Não ha convites.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Indice chronologico. — O sr. bacharel João Correa Ayres de Campos deu em 28 de Maio de 1863 por concluido o indice dos pergaminhos e foraes, que existem no archivo da camara desta cidade.

Foi impresso no mesmo anno, com o titulo de *Indice chronologico dos pergaminhos e foraes existentes no archivo da camara municipal de Coimbra. Primeira parte do inventario do mesmo archivo.*

Posteriormente, no anno de 1867, foi impresso o *primeiro fasciculo* dos *Indices e summarios dos livros e documentos mais antigos e importantes do archivo da camara municipal de Coimbra;* em 1869 imprimiu-se o *segundo fasciculo*, e em 1872 o *terceiro*.

Ultimamente achava-se esgotado o *Indice chronologico dos pergaminhos e foraes*, não podendo por isso satisfazer-se ás pessoas estudiosas que desejavam possuir toda a collecção completa.

Resolveu-se, portanto, o sr. Ayres de Campos a pedido da camara municipal, a fazer segunda edição, a qual acaba de sahir agora á luz.

Nesta segunda edição não se limitou o sr. Ayres de Campos a fazer uma simples reproducção da primeira; a que agora se publicou é um trabalho inteiramente novo e do mais alto interesse.

Não é a simples indicação dos pergaminhos; mas sim um sufficiente desenvolvimento do seu conteudo, acompanhado de muitas notas illustrativas, o que tudo torna este *Indice* uma das publicações mais valiosas que ha muito sahiram dos prelos desta cidade.

E' surprehendente o profundo conhecimento que o sr. Ayres de Campos tem daquellas materias, e o modo como se acha ao facto de todas as publicações em que se tem feito referencia aos pergaminhos de que vae tratando no *Indice*.

Com o risco de ferirmos a excessiva modestia do sr. Ayres de Campos, diremos que o illustrado escriptor imita perfeitamente um João Pedro Ribeiro, um Antonio Ribeiro dos Santos, um Antonio Caetano do Amaral, um José Anastasio de Figueiredo Ribeiro, e outros homens notaveis pela paciencia que tiveram nas suas investigações, e pelo criterio como dellas usaram.

No fim do seculo passado, e primeira quadra do actual, não era rara a existencia de escriptores, applicados a este genero de estudo; hoje, em que o mais que se publica são romances, é para admirar e digno dos mais altos louvores um cidadão tão illustrado e benemerito como o sr. Ayres de Campos, que emprega gratuitamente 12 annos de um assiduo e improbo trabalho, para colleccionar, organisar, e tornar conhecido o riquissimo archivo da camara municipal de Coimbra, um dos mais importantes do reino.

Bem sabemos que o sr. Ayres de Campos se deve achar cançado com tanto trabalho; mas em fim, já que lançou os fundamentos e elevou á altura em que se acha este monumento, esperamos que o distincto escriptor lhe ponha o remate com a publicação do *supplemento*, em que se deve publicar na integra muitos dos mais importantes e desconhecidos documentos do archivo.

Esperamos que a camara municipal se valerá de toda a sua influencia para com o sr. Ayres de Campos, a fim de o animar e resolver a concluir esta publicação.

Se o sr. Ayres de Campos a não fizesse, quem se poderia incumbir d'ella?

Ora pois, delibere-se o nosso amigo a effectuar a publicação do *supplemento*, que n'isso merecerá os applausos de todas as pessoas estudiosas e que sabem avaliar o serviço relevantissimo do distincto e esclarecido investigador.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A companhia commercial e vinicola da Bairrada. — Consta-nos que esta companhia já começára as suas transacções, comprando 200 pipas de vinho da Bairrada; e que lhe foram já pedidas do Havre varias amostras de vinhos, para compras que d'alli se pretendem fazer.

Passagem — Chegou a esta cidade, dirigindo-se para Braga, o nosso estimavel amigo o sr. bacharel Jeronymo da Cunha Pimentel, deputado por Barcellos.

Bazar. — Têem sido distribuidas pela maioria dos socios d'associação dos artistas desta cidade, cartas a pedirem aos mesmos, prendas para se levar a effeito o bazar que se pretende fazer nos dias 8, 9, 10 do mez de Maio proximo.

Pedem-nos, porem, para dizer, que nas mesmas cartas, entre outros socios, vem o nome do sr. José Maria Ferraz, o qual não foi ouvido, nem consultado ácerca do referido bazar, nem tão pouco prestara a sua assignatura para tal fim.

Mestre d'obras — Voltou da capital, e fixou a sua residencia nesta cidade, o sr. Joaquim Gonçalves Pereira, que dirigiu as edificações das casas dos srs. Cabral Metello, em Coimbra, e José Correa Lemos, em Cellas.

O sr. Gonçalves Pereira, segundo se vê do annuncio publicado no logar respectivo, não só se encarrega de tomar obras por empreitada, mas tambem de as dirigir, tirar desenhos, e levantar plantas.

Recommendamos este bom artista aos que carecerem dos seus serviços.

Visita de surpreza. — O nosso patricio o sr. Antonio Augusto de Pinho, negociante no Rio de Janeiro, aonde reside ha 24 annos, filho do sr. João Ferreira Rodrigues Pinho, proprietario nesta cidade e na villa da Mealhada, chegou a Lisboa, vindo no paquete, achando-se no Lazareto de quarentena, segundo se diz até ao dia 20 do corrente.

Quando o sr. João de Pinho recebeu o telegramma que seu filho lhe enviou do Lazareto, teve a alegria que só bem póde sentir o pae, que depois de uma ausencia de 24 annos recebe a inesperada noticia de tornar a ver seu filho.

Damos os parabens ao sr. João de Pinho, a seu filho e á mais familia por estarem proximos a abraçarem-se.

Devemos aqui dizer em abono da verdade, que o sr. Antonio Augusto de Pinho tem prestado na capital do Brasil grandes serviços a patricios nossos, não só dando-lhes cama e mesa em quanto não agenceiam os meios de subsistencia, mas tratando sempre de lhes arranjar occupação. A sua casa é um verdadeiro albergue dos que estão desarrumados, ou doentes.

Aquelle nosso amigo é proprietario e redactor da — *Familia maçonica*, jornal muito lido no Brasil e Portugal.

Bem vindo seja o nosso patricio aos braços de seu pae e familia, que anciosos o esperam.

Regosijo. — O dia 13 do corrente foi um dia de verdadeiro jubilo para o sr. Carlos José Ferreira, morador Fora de Portas, desta cidade, assim como para a sua familia e amigos.

Julgando que seu filho, que muito estremecia, havia fallecido no Brasil, pois que já ha dois annos não havia recebido noticias suas; naquelle dia recebeu carta de seu filho, e nella a certeza de que gozava saude.

O sr. Carlos José Ferreira é bom pae e bom chefe de familia, e por isso teve o prazer de ver que todos os seus visinhos tomaram parte na sua alegria, subindo por esse motivo ao ar grande numero de foguetes.

Sernache dos Alhos. — No ultimo numero do *Campeão das Provincias* vem uma interessante correspondencia de Coimbra, pelo sr. Augusto José Gonçalves Fino, em que a respeito da brilhante festa de Nossa Senhora dos Milagres, que houve em Sernache dos Alhos no dia 5 do corrente, se dá uma noticia muito minuciosa daquella povoação e freguezia.

Fazem-se alli os devidos elogios ao digno parocho o sr. padre Joaquim Antonio Pereira Maduro, assim como aos mesarios os srs. Joaquim Pereira da Fonseca, Antonio dos Santos Machado, Manoel Miranda Novo e João Jacob de Figueiredo.

Relatam-se as obras effectuadas na egreja matriz; mencionam-se as capellas e se enumeram os principaes proprietarios que ha na freguezia.

Falla o correspondente da junta de parochia, composta do reverendo parocho, e dos srs. Manoel Xavier Pereira dos Santos, bacharel Daniel da Veiga Saraiva, José Maria Pereira, e Manoel Roxo Novo; da estação postal, de que é distribuidor o sr. Joaquim Pereira da Fonseca; da aula de instrucção primaria, regida pelo sr. padre Joaquim de Oliveira Abranches; do regedor o sr. José Ignacio de Araujo, e do juiz eleito o sr. José Ferreira Pinto.

Em fim dá noticia da importancia agricola da freguezia de Sernache e das industrias que alli ha.

E' correspondencia digna de ser lida.

Asphalto. — Os srs. Dionisio Marques e José Bento Domingues, com fabrica de asphalto em Lisboa e Porto, extraido de uma mina no districto de Leiria, estão tendo muita extracção nos seus productos, em razão do credito que tem adquirido.

O asphalto desta firma é o unico natural, pois que os mais que se usam são artificiaes.

As pessoas que precisarem deste artigo, para passeios, armazens, celleiros, paredes, e outras diversas applicações, podem dirigir-se á rua do Arco do Marquez de Alegrete, n.º 2—B, 2.º andar, em Lisboa; e no Porto, rua do Bomjardim, n.º 365, 1.º andar.

O pão — O primeiro uso que se fez da farinha foi mistural-a na agua, e comel-a assim sem mais preparo algum, como ainda hoje se usa em algumas regiões montanhosas da Europa, e em muitas partes da Africa e America. Tambem era costume entre os antigos fazer com a farinha uma especie de papas que se coziam ao lume em vasos de barro, misturando-se-lhe muitas vezes caldo de carne ou de peixe, e até pedaços destes alimentos. Este meio tambem ainda hoje subsiste.

Não é facil averiguar a epocha precisa, em que principiou o uso do pão. Sabe-se só que este uso é antiquissimo. Os livros santos fallam muitas vezes do emprego deste alimento. O pão não era cozido em forno, mas sobre o lar, cobrindo-o com cinza quente. Foi deste modo, que Sara preparou o pão, que seu marido Abrahão apresentou aos tres anjos que lhe appareceram no deserto de Mambré. Era uma especie de bolacha, chata e delgada, que se partia facilmente nas mãos, e que não carecia de faca para se cortar. Nas ruinas de Herculanum foram encontrados pães inteiros com esta forma.

O fermento que hoje se emprega para levedar o pão não é geralmente usado, e ha até quem duvide dos bons effeitos hygienicos deste systema de panificação. Alguns auctores fazem derivar o nome de pão de *Pan*, deus dos bosques; e outros de uma palavra grega, que significa *todos*, porque o pão a todos convem, e a todos serve de sustento. Entre os gregos, só ás mulheres competia o fabrico do pão; e entre os romanos eram os escravos os encarregados deste serviço.

Mercado de Coimbra no dia 16 — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 550 — Dito branco 520 — Dito Celorico meudo 620 — Dito graudo 530 — Milho branco 390 — Dito amarello 405 — Feijão vermelho 600 — Dito branco da marinha 540 — Dito da terra 440 — Dito rajado 400 — Dito frade 370 — Centeio 360 — Cevada 370 — Favas 440 — Tremoços 330 — Grão de bico 550 — Chicharos 300 — Batatas 240 — Azeite novo 1$250 — Dito velho 1$360 — Vinho da Beira 700 — Dito da Bairrada 800.

Noticias do Brasil. — Escrevem do Rio de Janeiro ao nosso collega o *Paiz* o seguinte:

«O capitão Marcellino Nery, redactor da *Tribuna* do Pará, foi condemnado a quatro mezes de prisão, e mais de dois mezes de multa, por offensas a Portugal.

«Correm por aqui persistentes boatos de um proximo rompimento entre o imperio e a republica Argentina, por causa dos tratados com o Paraguay. A esquadra brasileira já seguiu para o Rio da Prata, o que é considerado como uma demonstração militar.

«O imperador, sob pretexto de assistir á exposição de Philadelphia, vae partir para a America do norte, deixando a princeza imperial como regente. Ha muito que se falla n'uma abdicação expressa ou disfarçada, o que não poderá deixar de produzir grande agitação no imperio, e talvez levantar graves difficuldades.

«Os partidos mostram-se inquietos e dispostos para luctas mais animadas por occasião das importantes reformas, que se premeditam. O governo portuguez, fazia bem se mandasse para aqui uma estação naval.»

Noticias de Hespanha. — Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«Não ha novidades da guerra nas folhas de 13.

Uma nova carta do correspondente do *Imparcial* acrescenta novos promenores ao facto que confirma o fusilamento dos prisioneiros em Estella. Em um ponto porem são contradictorias as noticias e é sobre quem deve cair a responsabilidade de tão barbaro procedimento.

Aquelle correspondente continua fazendo cumplice a Mendiri com D. Carlos naquelle attentado.

Outra carta do Norte, e designadamente uma datada em 8 de Tafalla e publicada pelo *Diario dos Avisos* de Saragoça, dizem que «Mogrovejo e D. Carlos, apesar das boas disposições em que estava Mendiri para a troca e contra os fusilamentos, se oppozeram terminantemente áquella, apesar dos protestos feitos e dos offerecimentos de fazer responder o *Coxo de Ciranqui* em um tribunal militar composto de dois officiaes carlistas e dois liberaes, para se lhe applicar o devido castigo se se provasse ter elle realmente faltado ás leis da guerra.»

Parece diz o *Tiempo*, que Mendiri procurou salvar os prisioneiros e conseguiu que apenas fossem executados oito dos desoito que tantos eram os sentenciados; teve porem de ceder ante nova ordem terminante de D. Carlos.

Foram 640 os prisioneiros sorteados, os quaes estiveram por muito tempo na horrivel incerteza do seu destino. No momento da execução e quando faziam pôr de joelhos as victimas, uma dellas saiu rapidamente do quadro antes que ninguem podesse evital-o, e arrojou-se ao rio Ega, de cabeça para baixo, tendo as mãos atadas e nellas um crucifixo. Immediatamente correram ao rio, mas não foi possivel encontrar o cadaver.

Logo que a execução terminou, Mendiri que havia assistido a ella, occupou o centro do quadrado formado por uma companhia de cada um dos batalhões acantonados em Estella e dirigiu-lhes uma allocução dizendo-lhes que a morte daquelles infelizes era consequencia natural e legitima represalia dos fusilamentos realisados pelo quadrilheiro liberal.

As folhas liberaes continuam porem a affirmar que o *Coxo de Ciranqui* não ordenou taes fuzilamentos.

E suppondo que assim fosse, ainda o procedimento dos carlistas não tinha justificação e quanto a nós este acto muito se parece com os que o desespero aconselha aos que vêem a sua causa perdida, e é symptoma de que o carlismo se sente fraco e vê proxima a sua agonia.

Se esta apreciação é falsa, impolitico deve ser um acto que nos obriga a fazel-a, e que ao mesmo tempo desperta geral indignação, ainda n'aquelles a quem o carlismo não seja antipathico.

O *Univers* tem trazido muito accesa com o *Figaro* uma discussão sobre o facto de ter aquella folha publicado o manifesto de Cabrera, obtido por meios desleaes. O *Univers* diz que lh'o mandaram impresso, quando os massos foram para Hespanha, mas quando o tivesse obtido por outra forma, tel-o-hia publicado da mesma maneira, pois não faria mais do que *tirar a espoleta a uma granada* para a tornar inoffensiva.

Nenhuma outra noticia encontrámos de interesse.

Madrid 14. — A *Gaceta* publica decretos declarando quaes os cargos incompativeis com a magistratura judicial; foi imposto o direito do sello ás diversas industrias que se classificam para esse effeito. Foram eliminados do quadro os lentes Gonzalez e Calderon.

O presidente do conselho conferenciou com o ministro do reino.

A *Gaceta* na secção de variedades, publica honrosos apontamentos biographicos do ministro portuguez o sr. Dantas.

Madrid 15. — A brigada Acedara afugentou as facções de Sangueda, regressando a Tafalla.

A guarnição de Amposta surprehendeu em S. Carlos de Rapita 300 carlistas, causando-lhes perdas sensiveis.

Apresentaram-se ao consul hespanhol em Perpignan 5 carlistas do batalhão de guias da Catalunha.

São desterrados para o ultramar 5 individuos complicados na reimpressão de um periodico carlista.

Questão belga — Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Como deve suppor-se, o assumpto principal de que se occupam as folhas estrangeiras, é o incidente diplomatico occorrido nas relações entre a Belgica e a Allemanha. A imprensa franceza e ingleza, em geral, considera-o desde já como questão europea e analysa-o sob este importante ponto de vista.

O *Times* diz que, se a Allemanha quer estabelecer um principio novo em materia de liberdade religiosa, procurando restringir essa liberdade, contente-se com fazer a experiencia daquelle principio em sua casa e não se envolva no caminho que seguem os demais estados.

O *Daily-News*, embora tenha sido favoravel ao principe de Bismark, reprova os termos conhecidos da circular dirigida á Belgica, e diz que este tem a desarrazoada pretenção de querer que o mundo civilisado seja o seu auxiliar em um duelo com o papa; e nem todos podem satisfazer os desejos do sr. de Bismark.

O *Daily Telegraph* diz que a neutralidade da Belgica está sob a protecção da Europa, e não deixará de existir só por um largo traço da penna a que Berlim se acostumou.

O *Nord*, orgão russo, acceita o principio de que uma nação póde reclamar sobre o cumprimento dos deveres da outra nação visinha e amiga; porem acrescenta que é evidente que a applicação rigorosa desse principio levará fatalmente á suppressão pura e simples do direito de discutir os negocios de qualquer estado, e que é mui difficil determinar até onde chega o limite desse direito.

Observa tambem o *Nord*, que as censuras feitas contra a policia de Bismark nas folhas de Munich, Colonia, ou Berlim, são pelo menos tão violentas como as de parte da imprensa belga, que mereceu as iras do principe, e não tem procedido contra essas folhas; e conclue que o incidente diplomatico de que se tracta, está encerrado, o que lhe causa satisfação.

A *Independencia belga*, sem acreditar por em quanto na veracidade dos extractos das notas como tem apparecido, observa que o governo allemão queria obrigar o governo belga a introduzir modificações na legislação vigente; e evitando a discussão de documentos, que não são conhecidos officialmente, estranha comtudo a exigencia do gabinete de Berlim; diz que, se a Allemanha não exigiu reparação de publicações violentas feitas na Inglaterra e na Irlanda, é porque os direitos dos estados pequenos não são tão respeitaveis como os das grandes potencias; e conclue que, neste caso, é mister aceitar um unico principio nas relações internacionaes: e é o da força.

O *Times*, em outro artigo analysando a resposta do governo belga, diz que a questão Duchesne, uma das indicadas em a nota allemã, é uma mystificação do principio ao fim; Duchesne estava ebrio e nesse estado fallou de conspiração para assassinar Bismark e re-

---

mais longe) escreveu-se uma attenciosa carta ao general em chefe inimigo, assignou-se, nomeou-se parlamentario, deram-se-lhe instrucções, e marchou.

Como o tal parlamentario na sua marcha encontrasse melhores noticias, retirou-se breve, sem dar uso á sua missão; e até me parece que não entrou em Galliza.

Os taes vogaes cuidaram muito em occultar esta sua fraqueza; mas, apesar das suas cautelas, Bernardim Freire, Ayres Pinto, e outros não tardaram a sabel-o.

Por causa destas, e doutras, adiantou Bernardim Freire a visita dos postos da provincia; dirigiu-se a Ponte do Lima, aonde se não demorou; passou a Vianna; tratou o general com toda a politica, em attenção á sua patente, e aos seus annos; disse-lhe que elle viria a ficar governando; mas no entanto o expediente da guarnição entregou-o ao coronel José Carlos Mardel, reservando para si todo o mais commando da provincia.

Passou revista ás ordenanças, augmentou as brigadas, que achou enormes em extenção de terreno, e em numero de homens armados; empregou em nadas alguns dos chefes nomeados, e para todas nomeou dos homens mais capazes que lhe appareceram.

Muito fez num tempo em que habeis e honrados patriotas tinham mudado de domicilio, procurando esquecer ao mundo, por temerem os furores populares.

No meio destas illusões, e destas revistas, Bernardim Freire tratava a todos com affabilidade; o que de nada lhe valia. Apesar de verem as suas diligencias, sempre mordiam.

Sabendo Bernardim Freire das desordens do povo de Valença contra o sargento mór da praça, que interinamente o commandava, nomeou para governador o coronel Custodio Cesar de Villas Boas, e o mandou logo tomar o commando da dita praça; isto antes de continuar na sua digressão, ou antes de a principiar.

Sahiu Bernardim Freire de Vianna, e mal chegou a beira do Minho se arrostou com inimigos. Pouco se demorou em Caminha, e em Villa Nova, etc. Entrou depois no mosteiro dos benedictinos de Gaifei, junto a Valença, como sitio mais proprio para dar as suas ordens, e acudir aonde se necessitasse.

Trabalhou por animar, e afoitar os paizanos da raia: a qualquer tentativa a que elles se propunham, a bem desempenhavam, davalhes bons premios. Recebiam-nos, e se retiravam mofando; sendo a tropa a que mais concorria, naquelles logares, para capacitar os arraianos nas suspeitas contra o general, e seus addidos.

Succede naquelles tempos sahirem-se mal os francezes da sua temeridade de emprehenderem passar o Minho em Caminha. Submergiram-se-lhes algumas lanchas; e os que escaparam foram feitos prisioneiros no Camarido. Porque o general os mandou bem escoltados para o Porto, e os não mandou sangrar a todos, (assim o ouvi) foi praguejado pelos villãos, que diziam abertamente, que os mandava para algum falsario, como elle, para lhes dar escapula.

Sejam juiz com taes mordomos! Aonde havia de estar seguro Bernardim Freire! Era de necessidade morrer!

Em meados de Fevereiro, chegou o marechal de campo José Antonio Botelho ao Minho, como general em 2.º Encaminha-se a Gaifei aonde estava o general Freire; este lhe entrega a defeza do rio Minho, e se dirige aos outros pontos da provincia; e de lá para Braga, pois que as noticias de Traz os Montes o chamavam.

Botelho principia a dar as suas ordens, a ajudar os gallegos no bloqueio dos francezes que estavam reconcentrados dentro das fracas muralhas de Tuy. Porque aquella conquista se não fez em tres dias, teve Botelho a sorte dos mais commandantes; delle principiaram a ralhar em toda a provincia, tanto os soldados, como os paizanos.

Finalmente, os malvados espalharam as suspeitas contra as auctoridades, a fim de as porem de má fé, para tornarem facil a entrada do inimigo, e a conquista do paiz; esperando melhorar a fortuna. Os villãos eram promptos em acreditar tudo para se vingarem dos seus inimigos, que vinham a ser todos os ricos, e todos os que mandavam, ou podiam mandar. Ainda que com differentes vistas satisfaziam os desejos dos primeiros.

Como desde Janeiro estavam fazendo serviço os taes malditos ordenanças, continuamente se lhes proporcionavam occasiões de se juntarem, de conferenciarem, etc., e de cada vez os seus tiros iam mais longe; já fallavam em repartições dos bens de F.... depois de o decapitarem, etc. Emfim estavam ardendo por se deitarem; só faltava abrir-se o exemplo.

Infelizmente no dia 17 de Março cahiu a sorte em Bernardim Freire, que foi barbaramente assassinado em Braga. Neste dia rebentou o vulcão; o seu estampido atroou a provincia inteira, toda ficou em combustão. Velhos, novos, grandes, pequenos, tudo pegou em armas, gritando altamente contra o general, e seus delegados, contra os cavalheiros que os tinham vendido; que não havia senão traições, e entregas, que deviam morrer todos, etc.

As auctoridades caducaram: os empregados que se não sumiram, uns foram mortos, outros presos; e os que continuaram a servir ficaram puros fantasmas, ou authomatos, fazendo, e obrando o que a populaça lhes determinava. Houve commandantes, e ministros eleitos pelo povo; e alguns se elegeram a si mesmos. Cessaram geralmente as correspondencias, porque não havia officio que não fosse aberto, lido e analysado; e envenenadas as mais singelas expressões.

Atraz dos repetidos assassinios, seguiram-se os roubos; e, por entre estas desordens, os francezes tomaram Braga de assalto; e cahiram sobre o Porto. Nesta cidade populosa, com pouca tropa, e o foco da anarchia, os horrores foram em demasia, as atrocidades chegaram ao seu auge. Soltaram-se os immensos facinorosos de que as cadeias da relação estavam cheias; mortes, prisões, ameaços, cadaveres arrastados, gritarias, toques a rebate sem interrupção, etc. Em fim tornou-se a cidade do Porto um espectaculo infernal, a que os inimigos pozeram termo, tomando-a tambem de assalto.

(Continuar-se-ha).

volucionar a Allemanha; e que o processo instaurado nada tem descoberto a que possa dar-se importancia.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgentes, nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de Saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congetões, mal aos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, do professor doutor Beneke, etc. etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de 18 annos, de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verdum, 16 de Janeiro de 1872.
Havia 5 annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalescière** me salvou a vida.

Ernesto Catté
Musico do 63.º de linha.

Cura n.º 62:986

Madamoiselle Martin, de amenorrhea. Suppressão de menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente cuarada pela **Revalesciére**.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa oenta vezes o cinc seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reiss.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 32; Barral & Irmãos, rua Aures, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

BAZAR

1 POR MOTIVOS que occorreram, o bazar a favor da Associação Consoladora dos Afflictos, que havia de ter logar ámanhã, 18 de Abril, fica transferido para o domingo immediato, 25 do corrente.

IMPORTANTE

2 VÃO Á PROXIMA FEIRA dos 23, duas vaccas tourinas com crias, e um touro para cobrição da mesma raça.

3 NO DIA 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se fará leilão de trastes de pau, no pateo da Inquisição, n.º 9, sendo barras, mesas de cabeceira, lavatorios e mais alguns objectos.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Arrematação

4 NO DIA 2 do proximo mez de Maio, pelas 10 horas da manhã, no tribunal desta comarca de Pombal e perante o respectivo juiz de direito, se procederá por virtude da execução hypothecaria, que Carlos José Paes, F.º & C.ª, da cidade do Porto, promovem contra Sebastião Ignacio Brandão e mulher da villa de Soure, á arrematação da propriedade seguinte:

Uma propriedade que se compõe de casas d'habitação e de caseiros com seus accessorios, com rodas de moinhos para moer cereaes, terras de pão, olivaes arvores de fructo e sem elle, situada no logar da Polonia, freguezia da Redinha, desta comarca, confrontando do nascente com Maria Simões e dos mais lados com caminho publico, e valla do nascente d'Ourão, avaliado tudo em 2:888$000 rs.

Esta propriedade tem cinco rodas de moinhos, com agua em abundancia, em qualquer estação do anno, podendo todas moer ao mesmo tempo e occupa uma superficie quadrada, superior a seis mil metros: fica a dois kilometros da estrada de mac-adam que vem de Lisboa para o Porto, a onze kilometros da estação do caminho de ferro de Pombal e a sete da estação de Soure: tem agua certa e abundante, estando por isso nas condições de ser tudo convertido em um grande estabelecimento fabril com applicação dum bello motor hydraulico, como tudo melhor se poderá examinar nos autos respectivos.

Pombal, 13 d'Abril de 1875.

AGRADECIMENTO

5 JOSÉ MARIA FERREIRA, seus irmãos, filhos e sobrinhos, agradecem a todas as pessoas da sua amisade, que fizeram as honras funebres a sua muito prezada mãe e avó D. Maria Amalia de Barros Cardoso, e bem assim a todas aquellas que tomaram parte no seu sentimento; e pedem desculpa d'alguma falta involuntaria, que por ventura tenham commettido.

Substitutos a militares

6 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Attenção

7 NO DIA de terça feira, 27 do corrente Abril, ás 10 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, voltam á praça para serem arrematados no preço da sua avaliação, e não tendo lanço, em acto continuo se lhes abate a quinta parte, os predios que compõem a herança do bemfeitor Dr. José Maria de Abreu, deixada aos asylos e Ordem Terceira desta cidade, e são a saber:—as casas sitas aos Arcos de S. Bento, descriptas com os n.os 93 e 94, que actualmente rendem 188$800 reis, o Paul d'Arzila, com o n.º 109, que rende 20$000 reis em dinheiro e 20 alqueires de milho, 3 aguilhadas de terra no campo de S. Martinho d'Arvore, no sitio de Barcouço, descriptas com o n.º 121. Escrivão Almeida.

8 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra, faz saber que, achando-se nesta cidade apprehendidas nove cabeças de gado cabrum, encontradas sem guarda no dia 13 do corrente, no limite da freguezia da Ribeira de Frades, não havendo por isso conhecimento de seu dono, poderão ser ellas reclamadas devidamente nesta secretaria até ao dia 19 deste mez. Se dentro deste prazo, ninguem tiver mostrado direito ao referido gado, será vendido em praça e o seu producto reverterá em favor do cofre do municipio.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 17 de Abril de 1875.

O escrivão da camara
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

9 JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA, mestre d'obras, morador nesta cidade, ao Marco da Feira, n.º 2, encarrega-se de qualquer edificação ou reconstrucção, de tirar desenhos e levantar plantas.

COMPANHIA COMMERCIA E VINICULA DA BAIRRADA

10 ESTA COMPANHIA tem flor de enxofre e enxofre moido e borrachas para enxoframento das vinhas.

Deposito na Mealhada. Preços regulares.

11 QUEM PERDEU um annel de ouro, nesta cidade, póde dirigir-se a Maria Ferreira da Santa, criada das senhoras Ursulinas, para lhe ser entregue, dando os signaes certos, e pagando este annuncio.

12 NO DIA 4 do proximo mez de Maio, por 9 horas da manhã, perante o meritissimo juiz de direito, e á porta do tribunal de justiça desta cidade, se hão de vender as propriedades penhoradas na execução por credito hypothecario, que a exm.ª D. Maria Hersilia Maldonado Pereira, viuva, por si e como administradora dos bens de seu filho menor, move a Domingos Barreira e mulher, e seus fiadores Agostinho Barreira e mulher, residentes na Arregaça. Escrivão ajudante Costa

Arrematação de bens da herança do bemfeitor dos asylos e Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, Dr. José Maria de Abreu.

Monte Mór o Velho

13 NO DIA 9 de Maio, ás 11 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito daquella comarca de Monte Mór o Velho, voltam á praça 5 aguilhadas de terra, ou 2700m no sitio das Longas, no bico do campo de Pereira, confinando com D. Maria José Pereira Forjaz, com a condessa de Anadia e com Antonio Rodrigues Pinto; a sua avaliação são 90$000 rs.: não obtendo lanço em acto continuo se lhe abate a 5.ª parte. Escrivão Francisco Marques de Carvalho.

14 JOSE' TEIXEIRA GUIMARÃES, agradece aos *amigos* que eram de seu thio Manoel José Teixeira Guimarães, a *fineza* de irem assistir á missa que hoje se celebrou por sua alma na egreja de Santa Cruz, cuja porção de *amigos* foi em numero de zero !!! Mas como o dito fallecido já não póde fazer nenhum favor como os muitos que fez a alguns dos taes seus amigos, por isso já se não lembram d'elle!

Coimbra, 15 de Abril de 1875.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

15 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas n.º 52.

NO MINHO

POR

D. ANTONIO DA COSTA

Vende-se em todas as lojas de livros em Coimbra.

NOVIDADE

Perolas de Nizam para sopa
Lagostas em latas
Ostras em latas
Superior queijo flamengo casca encarnada.

VINHOS DO PORTO

Malvazia adamado
Reserva tinto
Lagrima
Bastardo
Duque do Porto
Moscatel do Douro.

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga.

53—SOPHIA—57

CASA D'AZULEJO.

GUIZOT

HISTORIA DA CIVILISAÇÃO NA EUROPA

Versão portugueza do Marquez de Sousa Holstein

2 volumes com estampas: preço 1$000 rs.

18 Á VENDA na livraria do editor A. M. Pereira, rua Augusta, 50 e 52, em Lisboa, e nas principaes livrarias de Coimbra e do Porto.

NUMERO 2894 — TERÇA FEIRA 20 DE ABRIL DE 1875 — ANNO XXVIII



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

No dia 8 de Maio de 1874 presenceou esta cidade uma das mais explendidas festas, que aqui tem havido, para commemorar o fausto anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra.

Uma numerosa commissão, presidida pelo respeitavel sr. visconde de S. Jeronymo, e escolhida em uma brilhante reunião dos mais conspicuos habitantes desta cidade, dirigiu estes festejos, que escusamos de descrever, porque estão bem presentes na memoria de todos.

Tem desde então decorrido apenas um anno, e em tão pouco tempo, quantos e quão lamentaveis acontecimentos se tem dado, que levaram a cidade de Coimbra ao estado de indifferença em que a vemos!

Quando em 21 de Junho immediato houve o grande *meeting* no theatro de D. Luiz, por causa da reacção religiosa, as pessoas que se não deixam levar pelas apparencias, já podiam presentir as desintelligencias que havia no partido liberal. E se não fosse bastante para as reconhecer alguns factos anteriores áquella reunião; desenganar-se-hiam em vista do nenhum resultado que houve da commissão nomeada pela assemblea, a fim de dar execução ás deliberações por ella tomadas.

Os motivos de queixa do partido liberal de Coimbra foram-se d'ahi em deante successivamente augmentando.

As deploraveis occorrencias na segunda eleição da mesa da Misericordia; —as numerosas vinganças que por causa della até hoje se tem praticado;— a violenta pressão exercida na associação dos artistas para fazer triumphar uma direcção, repellida pela grande maioria dos socios;—as escandalosas assuadas, que se prolongaram por muitos dias, para insultar os socios vencidos;— as occorrencias no monte-pio Conimbricense, filhas dos mesmos elementos;— a exclusiva *fornada* de 33 irmãos, que ultimamente foi mettida na irmandade da Misericordia, transformando assim uma corporação de caridade em uma associação politica;—o abuso gravissimo, e das mais fataes consequencias, praticado pelo poder occulto, para satisfação das suas paixões pessoaes, de introduzir a politica e a discordia nas corporações e sociedades;— a calculada desconsideração e manifesto desprezo do mesmo poder occulto desta cidade para com os mais antigos e dedicados membros do partido regenerador;— as intimas relações e blandicias empregadas por esse poder occulto para com uma das parcialidades da opposição, a fim de não só mais á vontade espesinhar os regeneradores, na propria epocha em que se acham no ministerio os chefes do seu partido; mas tambem para os continuar a espesinhar quando essa parcialidade substituir o actual governo;—a circumstancia de uma parte desse poder occulto reproduzir neste seu procedimento a mesma tenaz perseguição, que fizera ao partido regenerador de Coimbra, servindo-se para isso dos elementos da auctoridade, desde 1860 a 1866; sendo assim coherente em perseguir sempre esse partido, quer elle esteja na opposição, quer a situação politica lhe deva pertencer;— a repugnante subserviencia da auctoridade superior do districto a esse poder occulto; —a indifferença com que o governo vê estes desatinos, se é que mesmo os não fomenta e protege;—e, finalmente, os aggravos, que grande numero de cidadãos tem recebido, são, entre outros, os motivos que levaram a cidade de Coimbra ao estado de irritação em que se acha, e á frieza com que vê aproximar o dia 8 de Maio, sempre tão memoravel para os sinceros liberaes.

Apezar de tudo parece-nos que os liberaes de Coimbra não devem esmorecer perante uma tão desgraçada situação, deixando passar em silencio o fausto dia 8 de Maio.

Bem sabemos que o tempo já é pouco, e que os meios não serão demasiados; porem se as demonstrações não podem ter a pompa e o explendor das do anno passado, alguma cousa podem fazer os liberaes como sufficiente manifestação de que as suas crenças ainda são as mesmas que foram sempre.

Aos verdadeiros liberaes de Coimbra cumpre desligar-se de toda a dependencia de falsos partidos, de corrilhos e de facções, onde em regra não ha senão exploradores e explorados.

Tem os liberaes soffrido amargas decepções? E' essa uma triste verdade. Mas, por acaso, acontece isso agora pela primeira vez?

As lutas do partido liberal não tem sido só com os absolutistas; mas tambem com os fingidos liberaes, que aproveitam a influencia da auctoridade, para á sombra della exercerem o posso, quero e mando; e que pelas suas tendencias, e até pelos seus actos, nada ficam a desejar aos mais declarados retrogrados.

Os liberaes de Coimbra precisam de completamente se emanciparem. Para experiencia já basta o que se tem soffrido!

Por uma agradavel coincidencia, quando já se achava composto este artigo, recebemos o *Projecto de estatutos da Associação Liberal de Coimbra*, de que já ha dias demos noticia.

Desejavamos transcrever todo este notavel documento, e não nos eximimos de o fazer opportunamente; mas não podemos deixar desde já de transcrever um dos periodos dos seus considerandos, pela analogia da sua doutrina, com a que acima deixamos expendida.

«Não trataremos de investigar as causas dessa debilidade politica, que de dia para dia mais se aggrava e torna manifesta. É certo, porem, que esses partidos, embora mais ou menos animados do amor e do espirito de liberdade, se têem circumscripto aos seus interesses particulares; e, dividindo-se e subdividindo-se em differentes grupos, não para cooperar unidos em o mesmo pensamento, e obter mais promptos e excellentes resultados pela boa divisão do trabalho e melhor combinação de forças, perdem forças e inutilisam trabalhos em lutas estereis e inglorias, nas quaes a liberdade tem sido quasi sempre sacrificada.»

Os mais considerandos satisfazem plenamente os intuitos dos installadores da *Associação Liberal*.

Os estatutos contem excellente doutrina, e por isso esperamos que a associação fará elevar o espirito liberal, tão abatido nesta terra.

Joaquim Martins de Carvalho.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCVI

A INVASÃO FRANCEZA

(continuação)

Os soldados e paizanos, que se poderem escapar, procuraram asylo nesta parte da provincia que ainda não estava invadida; e vinham clamando contra os commandantes do Porto, que eram falsarios, que aquella conquista visivelmente fôra uma entrega.

Com estas malditas vozes se augmentou o frenesi de tantas cabeças esquentadas. A cada instante estavam capitulando de traidores homens honrados, e dispondo-lhes a morte; nomeando casas suspeitosas para se lhes darem buscas; isto só para as roubarem: e houve taes que, junto a terras invadidas, esforçaram virgens, dizendo, que elles estavam em primeiro logar que os francezes.

As guardas se tornaram em conventiculos, aonde se tratava dar fim a todos os *maioraes*, (a) e repartirem as terras entre si (b): nada de foros, nada de dizimos; e estabelecerem um governo a seu geito. Que serie de absurdos havia de occupar as imaginações dos revoltosos, e rusticos lavradores da provincia do Minho, que nem o seu nome sabem escrever!

Nesta lamentavel situação, os bons portuguezes, refugiados pelas montanhas, com mais medo aos nossos, que aos inimigos; vendo a cada passo a morte diante dos olhos, rogavam incessantemente a Deus a completa invasão da provincia, persuadidos que um tão grande mal era muito menor que o que estavam soffrendo.

Assim succedeu: em principios de Abril sahiu a tropa franceza do Porto, que no dia 7 invadiu Ponte do Lima, depois de uma curta resistencia, e dispersou as ordenanças: seguiu logo a estrada de Valença: esta praça se lhe entregou, tendo desapparecido os milicianos e paizanos, que a guarneciam. Villa Nova da Cerveira e Caminha fizeram o mesmo que Valença: passaram immediatamente a Vianna, aonde tambem foram recebidos em amisade.

A precipitação da invasão fez parar a anarchia, quero dizer, os seus excessos: o susto, e o terror, porem, não nos desamparou. Por uma parte, viamo-nos em poder de inimigos ferozes, e por outra, viamo-nos cercados de furiosos paizanos, que longe de se apegarem ao trabalho, o aborreciam; e só se applicavam ao roubo; e a fazer acintes, não damno, aos francezes; com o que nos compromettiam.

Os povos das Marinhas, e Belinho servem de exemplo ao que acabo de dizer. Immensas vidas de innocentes foram sacrificadas por causa dos indiscretos revoltosos.

Hoje ninguem duvida, que infinitivos individuos devem a sua existencia á rapidez com que os francezes se assenhorearam das principaes terras, e pontos da provincia. Se isto não fosse, pouco chão deixaria de ser tinto de sangue.

Desde 17 de Março até principios d'Abril se perpetraram 65 assassinios, e muitos delles com inaudita barbaridade.

No Porto appareceu uma grande lista de traidores, quasi todos homens uteis; decretou-se-lhes a pena de morte, que se não verificou nem na sexta parte, pelo motivo que acima fica dito. Eu não vi esta lista, mas alem de ser uma coisa constante, certo amigo de probidade, nella comprehendido, me segurou tel-a visto; e Soult, que teve uma copia, a apresentou a alguns portuguezes, mostrando-lhes do que os tinha livrado.

Se houve terras que não soffreram, nem presenciaram atrocidades, que apenas passa-

(a) *Maioraes*, ou *maoraes* era a propria palavra de que usavam.

(b) Uma velha, que em Vitorino das Donas ouviu uma conferencia sobre repartições de terrenos, foi a casa de um seu compadre pedir-lhe que na dita repartição dos bens dos traidores lhe deixassem um campo que trazia de renda, para um *Linhalzinho*.

Quando as causas são más, nem o mais habil advogado as póde defender.

O sr. governador civil, visconde de Villa Mendo, pretende mostrar no ultimo numero de um jornal desta cidade, que não houvera contradicção no procedimento de s. ex.ª e do sr. secretario geral, em relação ao monte-pio Conimbricense; com o fundamento de que o sr. governador civil tivera a attender a uma queixa sobre factos criminosos, e o sr. secretario geral sobre objectos de administração.

Vamos reduzir isto a meudos.

O sr. Manoel de Almeida Cabral dirigiu uma participação ao sr. administrador do concelho ácerca de occorrencias na eleição do monte-pio Conimbricense.

O sr. administrador do concelho consultou a auctoridade superior a respeito do modo como devia proceder.

E o sr. governador civil ordenou ao sr. administrador do concelho que ouvisse pessoas fidedignas, e bem assim **as partes accusadas,** informando-o do resultado; o que o sr. administrador do concelho cumpriu, **ouvindo até por escripto as mesmas partes.**

Ora se o sr. governador civil considerava aquellas occorrencias como criminosas, cumpria-lhe mandar levantar o auto com o segredo determinado no artigo 1001 da reforma judiciaria; sendo esse auto remettido immediatamente ao poder judicial, para este conhecer se havia, ou não criminalidade, e qual a gravidade della; conforme é determinado no codigo administrativo, artigo 252, § 5, portaria de 23 de Setembro de 1864, e reforma judiciaria, artigo 894.

Mas o sr. visconde de Villa Mendo mandou **ouvir as partes,** tornando o negocio publico; e em logar de fazer enviar um auto ao poder judicial, fez subir a informação ao governo civil.

Logo o sr. governador civil incumbiu-se de provar pelos seus actos, que não considerava o assumpto criminoso, mas sim administrativo; collocando-se, portanto, em manifesta desobediencia á portaria do ministerio do reino de 6 de Julho de 1874, e em desharmonia com a deliberação do sr. secretario geral.

Ainda mais: os dois despachos do sr. governador civil de 17 de Maio e 15 de Outubro de 1873, ao requerimento do socio do monte-pio, Jacintho Aniceto Ramires, e de 14 Março de 1874, ao requerimento de varios socios; os quaes o sr. visconde de Villa Mendo apresenta para provar a sua imparcialidade e coherencia, são a sua maior condemnação, e a prova mais clara de que a auctoridade superior se acha subordinada ao poder occulto.

Todos esses requerimentos tiveram por despacho, que se dirigissem os requerentes ao ministerio das obras publicas; porque então procedia a auctoridade liberrimamente e sem pressão do poder occulto, para quem esses actos eram extranhos e indifferentes. Agora, porém, como o mesmo poder occulto protegia esta pendencia, sobre factos chamados criminosos, e provavelmente não tinha confiança para os seus fins na auctoridade judicial, não se formou auto para ser remettido a esta, mas sim foi enviada a informação ao governo civil, como objecto administrativo. Quizeram livrar-se do poder judicial, mas não se lembraram que se rebelavam contra a portaria do ministerio do reino.

Vamos agora mostrar que o sr. governador civil desconhece completamente as suas proprias attribuições.

Diz o sr. visconde de Villa Mendo, ou quem por sua ordem escreveu no jornal desta cidade a que nos estamos referindo: — «E «não se diga que o governador civil despa«charia de modo differente (do secretario ge«ral), sabendo-se que não é de hontem, nem «de hoje que a opinião para s. ex.ª **é que «não tem competencia para de«cidir a questão entre** os associa«dos dos monte-pios **e associações de «beneficencia» (!!!)**

Se o sr. governador civil consultasse o sr. secretario geral, de certo não cahiria em um erro tão palmar de administração, confundindo deploravelmente *associações de beneficencia* com *sociedades de soccorros mutuos !!!*

Pois o codigo administrativo, no artigo 226, n.º 2, não determina expressamente, que ao governador civil compete *superintender em todos os estabelecimentos de piedade e beneficencia, promovendo o seu melhoramento e regulando a sua administração, fiscalisando as suas despezas, exercendo o direito de demittir os seus empregados, e dissolver as mesas, nomeando commissões, que as substituam até nova eleição ?*

Então como é que o sr. governador civil nos vem dizer, **que não tem competencia para decidir a questão entre as associações de beneficencia ?**

E diz-nos o sr. governador civil, com toda a semcerimonia, que esta sua opinião não é só de *hontem* nem de *hoje !* Pois esteja certo que se a apresentasse em um acto de direito administrativo na Universidade, alcançava com isso uma infallivel reprovação.

«Depois do que deixamos expendido, cre«mos que a menor sombra de duvida desappa«rece; e as **insidiosas insinuações** « se desvanecem para dar logar á verdade.

«Possam as associações de soccorros mu«tuos desta cidade escapar ao funesto influxo «da politica **villã**, que por ahi se faz com «tanto **cynismo** e **impudor.**»

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os escandalos vão-se repetindo nos differentes districtos do reino. O povo, que é testemunha delles, acostuma-se a lançal-os á conta do governo, e a avaliar a marcha geral dos negocios por aquillo que presencea nas suas localidades.

Do nosso collega de Vianna do Castello, a *Aurora do Lima*, vamos transcrever um artigo bem significativo.

No entanto o governo vae deixando a administração dos districtos á lei da natureza.

Logo que as suas auctoridades, ou os poderes occultos que as dirigem, lhe garantam o vencimento das eleições municipaes e de deputados— o mais não lhe dá cuidado.

O que se pretende é votos: a maneira como são obtidos pouco importa.

Erro fatal !

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ORGIA OFFICIAL

«A subscripção aberta no cofre central deste districto para a emissão da 5.ª serie de obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro, deu logar nesta cidade a um dos mais notaveis escandalos de que ha memoria nos fastos da desvergonha e das indignidades.

«O governador civil deste districto, visconde da Torre das Donas, cuja falta de senso e dignidade é de ha muito conhecida, quiz dar mais uma prova destas qualidades em assumpto novo, e até hoje não explorado pela auctoridade !

«O governador civil, conhecedor pela sua posição official do dia em que devia abrir-se a subscripção, e da forma porque devia ser feita, prevaleceu-se destes elementos, que só elle podia ter, para entrar nella, e abrir loja de cambista, em concorrencia vantajosissima para elle com todos os outros que quizessem tomar parte nesta operação financeira.

«Ainda em antes de ser conhecida do publico a subscripção que ante-hontem se abriu, e ante-hontem mesmo annunciada, o governador civil deste districto, seduzido pelo lucro que se lhe antolhava com a venda das obrigações que podesse obter, e desejando alcançar o maior numero d'ellas, sem grande sacrificio pecuniario, desenvolveu desde a vespera, por meio dos seus agentes, administrador do concelho, regedores, e cabos de policia, uma actividade indiscriptivel para arrebanhar cidadãos, que, por conta d'elle, fossem subscrever obrigações a uma e uma, de fórma que não ficassem sujeitos ao rateio !

«O espectaculo que esta cidade presenceou nos dias 14 e 15 foi repugnante ! Desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, foram tomadas as entradas do cofre central e suas proximidades, por uma multidão de homens da ribeira, marinheiros, pescadores, soldados, guardas da fiscalisação, cabos de policia, estudantes, empregados publicos, cidadãos de baixa condição, e até mulheres toleradas, que capitaneados e solicitados pelos agentes da auctoridade, iam subscrever por ordem e conta d'ella, recebendo á entrada do cofre a quantia para ratificação, e entregando-lhe em seguida o recibo, que no cofre lhes era passado !

«Os capitalistas, proprietarios, industriaes e cidadãos abastados, que pretendiam entrar na subscripção, ficaram d'isso inhibidos, porque lhes era impossivel penetrar atravez da multidão de maltrapilhos, que demais a mais tinham o favor da auctoridade, por cuja conta iam, para terem, como tinham, mais facil accesso á porta do cofre, e poderem talvez voltar de novo a subscrever com outro nome !

«A indignação que um tal proceder causou nas pessoas sizudas, fez com que se retirassem, preferindo não subscrever, e reconhecendo que não podiam nunca obter um certo numero de obrigações, por causa do rateio provavel, senão tomando uma porção enorme, que os obrigaria a um deposito elevadissimo no acto da subscripção, ao passo que a auctoridade as obtinha todas, porque dispunha dos agentes para lhe arrebanhar todas as pessoas que d'ella dependem, e que subscreviam a uma e uma, e por conseguinte sem rateio possivel !

«Ao districto de Vianna só faltava contemplar o seu chefe, e as auctoridades suas subordinadas ou dependentes, fazendo commercio torpe de especulações de bolsa, á sombra da sua posição official.

«O governador civil despiu a farda de funccionario e abriu tenda de cambista, tendo por correctores e agentes os seus subordinados !

«Se o facto parece inacreditavel, ahi está a cidade inteira para o testemunhar, e ahi está a indignação unanime de toda a gente digna para o condemnar, pois que nós apenas somos d'ella um ecco frouxissimo.

«A subscripção aqui foi torpemente açambarcada pelas auctoridades, pela forma incrivel e indecente que acabamos de relatar; e crêmos que fóra d'ella poucos cidadãos poderam subscrever. Das 1:346 obrigações subscriptas, 1:200 pelo menos pertencem ás auctoridades !

«Quando terminarão os escandalos neste districto ? Quando poderá elle ter á frente da sua governação homens com a dignidade, pundonor e intelligencia indispensaveis para grangear a consideração e respeito publico ?»

O nosso collega do Porto, o *Jornal da Manhã*, depois de relatar um facto escandaloso praticado pela auctoridade administrativa naquella cidade, termina dizendo o seguinte:

«Este assumpto presta-se ainda a largas considerações que não deixaremos de fazer opportunamente, sem querermos mesmo saber quem praticou este escandalo, para não dizermos outra coisa.

«Ainda assim temos confiança que o governo porá um dique a estas inauditas arbitrariedades, *mas descrentes como nos vão pondo, poderemos ainda enganarmo-nos com os homens e com as coisas.*

«Veremos.»

Devemos dizer que o *Jornal da Manhã* tem sido sempre favoravel á actual situação politica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O correspondente em Lisboa do nosso collega do *Districto de Aveiro* diz o seguinte:

«Vão-se baralhando as cousas politicas, ou por outra, o governo vae sentindo as consequencias da precipitação com que encerrou as duas camaras. Os horisontes annuviam-se, annunciando tormenta proxima; a nau da governação sente-se de vez em quando oscillar nos embates das rajadas. Em conclusão: o ministerio, que até aqui dormia o somno das *creanças louras*, aproxima-se do leito de Procusto, onde passará por não pequenas insomnias.»

Depois de fazer varias reflexões conclue dizendo:

«Aqui tem os leitores o estado em que se acham as cousas politicas, e que eu relato com a imparcialidade com que sempre tenho escripto. Esperemos no entanto os resultados futuros, e teremos então uma prova de que não me engano nos meus vaticinios. A actual situação ha de tambem ter o seu calvario, como tantas outras, e para lá chegar já deu os primeiros passos. Aguardemos o epilogo.»

Tambem devemos dizer que o *Districto de Aveiro* tem sido até agora favoravel á actual situação politica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

---

ram só por sustos, sobresaltos, e alguns roubos, não foi isto um simples acaso, uma fortuna, como dizem alguns ignorantes. Seria fortuna, sim, mas que fortuna ? Eu o digo.

A villa da Barca, com as ordenanças do termo de guarnição; e as dos Arcos do outro lado do rio, com o quartel do commandante na Prova, (casa apregoada ser de traidores) tendo entre si muitos montanhezes bravios, e furiosos; era de esperar, que nos offerecesse um horroroso espectaculo; e sem mentir podemos dizer que nada soffreu. Foi a sua fortuna ter por juiz de fora o honrado José Antonio de Faria Carvalho, homem sabio, esperto, e bem intencionado; que desde muito tempo agourava o que aconteceu; que tinha estudado, e conhecia bem as gentes com quem vivia. Alem de ministro, serviu de commandante militar, de engenheiro, de artilheiro, de assentista, etc.; para tudo era procurado, e ouvido; despachava; dava providencias; formava projectos; estabelecia pontos de defeza; mudava-os, etc. Numa palavra, não faltou com o municiamento áquelles indomitos; e divertiu-lhes as imaginações de modo, que o mal daquella villa, e suas visinhanças não passou de palavras. Todos os bons, a uma voz, confessam o beneficio de que são devedores áquelle ministro.

Ponte do Lima, com uns poucos de milhares de homens em armas, com um commandante do campo, estupido, e intruso, cercado de ajudantes, e officiaes egualmente intrusos, insolentes, e ladrões, que conspiravam contra mim, para ficarem á sua vontade, nada padeceu. Se teve, ou não fortuna em ter-me por commandante militar, não devo eu dizel-o: veja-se a devassa que de mim se tirou sobre a accusação de um incognito; e a minha defeza, e seus documentos; o que tudo pára na mão do exm.º marechal Beresford. Em Ponte do Lima, e suas visinhanças, não houve um assassinio; e apenas dois roubos.

De Vianna só se conta a morte de um marinheiro por desgraça; nada mais houve consideravel: o que causa, e causará eterno espanto aos sensatos, que tinham visto, e conheciam o espirito dos seus habitantes.

Estando o povo desta villa e seus arredores, desde o principio, disposto e preparado a commetter toda a qualidade de attentados e atrocidades; porque não realisou nada, e tudo ficou em vozerias, ameaças, e tiros ao vento? Porque teve a fortuna de estar á testa das ordenanças Antonio José Vianna.

O povo attentou contra a vida do ex-juiz de fora, Domingos José Vieira da Motta Gomes. O commandante Vianna, que conhecia a honra deste ministro, e as obrigações que a terra lhe devia, o occultou, e lhe deu sahida, por mar, para Lisboa.

Ayres Pinto de Sousa, ajudante general de Bernardim Freire, sobre os assassinios de Braga, por entre perigos, chegou a Vianna, a procurar asylo no commandante Vianna: este o recebeu com os braços abertos; e tambem lhe deu sahida para Lisboa.

Quizeram as freiras carmelitas, e outras pessoas inuteis para a defeza, embarcar-se; porem os da ordenança postados no caes, junto á barra, dando tiros, não consentiam. Appareceu-lhes o commandante Vianna, mudou uns, fez exhortações a outros, etc., de maneira que os hiates fizeram-se á vela.

Foi presa em Lanhezes, pelas ordenanças daquelle couto, a exm.ª sr.ª marqueza, o seu capellão, criados, e criadas, insultaram-na de palavras, e deram-me parte. Eu fiquei mais morto, que vivo. Queria salval-a das garras daquelles malvados, mas temia errar nos meios. A ninguem podia communicar os meus sentimentos por escripto, porque tudo era visto: até que felizmente me occorreu dirigir-me ao commandante Vianna, e lhe fiz um officio, que entreguei aos mesmos agarras, com expressões fortes, e espantosas, de cautellas, etc o qual agradou aos bebados, que se retiraram muito contentes. Antonio José Vianna que conheceu a ironia, e que caprichava em obrar com nobreza, e acerto, fez conduzir immediatamente, num barco, sua ex.ª com toda a familia; foi esperal-a ao caes, insinuou-lhe que fosse para o mosteiro de S. Bento para a companhia de suas filhas, o que acceitou: e elle tomou conta do capellão, e criados; que, separados da vista das ordenanças, poz em plena liberdade, etc.

Finalmente, o commandante Vianna foi incansavel em promover a ordem e o socego publico, e juntamente os meios de defeza. Receando-se de alguns individuos, e ignorando a força que lhe cahiria em cima, duvidava do exito; e por isso, com tempo, debaixo do pretexto de maior cautela, tinha feito deposito da polvora, e mais petrechos de guerra, num hiate.

Quando viu que o inimigo se destinava a invadir a villa, e presentiu desalento e disposições amigaveis em membros da governança, com sequito de alguns paizanos; em hora de maré, foi de visita ao tal hiate, e fez-se á vela para a côrte a participar ao governo o estado da provincia, e a fazer-lhe entrega da polvora, e mais petrechos, o que tudo cahiria na mão dos francezes, se elle a tanto se não arrojara.

Estes, e outros factos são os simples acasos, as fortunas de que os ignorantes, ou os maldizentes ainda hoje fallam.

Desde esta epocha ficamos todos numa taciturna apathia, exilados, sem communicações, nem com os nossos visinhos; possuidos de um pavor continuo, esperando, a cada passo, ora um ataque dos nossos para nos roubar, mattando-nos; ora, vermos os francezes espalhados por toda a provincia, extorquindo-nos tudo, insultando-nos, e ás nossas familias; mas no meio disto estavamos com alguma satisfação por termos melhorado.

(Continuar-se-ha).

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz—Foi no sabbado, 17 do corrente, a primeira recita dada por a companhia de zarzuella hespanhola, que tem estado em Lisboa fazendo as delicias dos *frequentadores* do theatro *Gymnasio dramatico*, onde foi devidamente apreciado.

Na primeira recita d'assignatura em Coimbra, levou esta companhia á scena a zarzuella em dois actos—*Sensitiva*, que é moderna, cheia de bons ditos, e com bonita musica.

Foi comprehendida e desempenhada, como esta excellente companhia o costuma fazer. Não especialisamos ninguem, porque o não poderiamos fazer; mas só diremos, que os admiramos a todos.

Na zarzuella—*Ninguem morre sem que Deus queira*, a sr.ª Willians cantou com muita graça e mimo a sua *Malagueñas*, e *Carceller* teve sempre a plateia em continua hilaridade e patenteou-se um artista d'elevado merecimento.

Pode-se dizer, que foi uma excellente noite, o que não obstou, a que se não desse um desagradavel incidente, de que nos não é licito deixar de fallar.

No primeiro acto da—*Sensitiva*, no fim d'um lindo e espirituoso dueto, habilmente cantado pela sr.ª *Perla* e *Carceller*, rompeu toda a plateia em estrepitosos applausos, á excepção d'algumas pessoas, que entenderam dever patear.

O publico irritado bisou o dueto, e os applausos foram geraes, dando assim uma prova de não assentirem áquella manifestação de desagrado.

A posição dessas pessoas, que estão habituadas a fazerem sempre, o que querem, em os theatros de Coimbra, estará fóra do alcance das auctoridades ?!

As familias, que vão ao theatro para ouvir com attenção um espectaculo, não terão por ventura direito de estar nos seus camarotes, sem serem incommodadas ?

Artistas de merecimento, como os d'esta companhia, que tem sido sempre recebidos, com grandes provas d'agrado, tanto na capital, como noutras cidades de primeira ordem, deverão estar sujeitos aos caprichos despoticos de meia duzia de discolos, que sempre se apresentam no theatro de D. Luiz perturbando a ordem, e, calcando a lei na propria presença d'auctoridade ?

Qual a razão para que sempre correm com ordem e socego as recitas no *theatro Academico*, em quanto em *D. Luiz* se vê o contrario ?

E' porque esses desordeiros sabiam que se lá fizessem a desordem uma vez, os conselheiros não lhes permittiriam occasião para a fazer segunda.

Pois se o sr. administrador fizer mesmo, não serão tão frequentes esses factos.

No proximo numero, daremos noticias da 2.ª e 3.ª recita, porque por hoje nos falta o tempo e o espaço.

Amanhã, quarta feira, haverá nova recita, a pedido dos amadores da *zarzuella*.

Theatro na Figueira—Consta-nos que a direcção do theatro da Figueira, mandou convidar a companhia da *zarzuella*, a fim de ir dar tres recitas naquella villa. Por isso o director o sr. Molina para alli partiu no dia 19.

Funeral—No domingo pelas 9 horas da manhã, teve logar o funeral da exm.ª sr.ª D. Anna Emilia de Sousa Doria, esposa do sr. Dr. João Antonio de Sousa Doria.

A este acto concorreram as irmandades da Misericordia, Nossa Senhora da Conceição da Ponte, e de Santa Cruz, e a de Santo Antonio; os alumnos do seminario, e os discipulos do sr. Dr. Doria no Lyceu.

Grande numero de convidados de todas as classes esperavam o cadaver da fallecida na egreja de Santa Cruz e á porta do cemiterio.

Ás fitas do caixão pegavam collegas do sr. Dr. Doria.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição, filha de João Correa dos Santos e Libania de Jesus, natural de Coimbra, de 17 mezes, fallecida no dia 11 de Abril.

D. Maria Michelina Freire Cabral, filha de Francisco Cabral Metello e D. Maria Amalia Freire Cortez, natural da Guarda, de 13 annos e meio, fallecida no dia 12.

Maria Ludovina Moreira, filha de Bernardo Pinto Moreira e Maria da Natividade, natural de Coimbra, de 103 annos, fallecida no dia 12.

José Rasteiro, filho de Manoel José Rasteiro e Marianna do Nascimento, natural de Coimbra, de 14 annos, fallecido no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5912.

Maravilhas do vapor.—No fim do seculo passado os fusos das fabricas de algodão davam apenas 50 voltas por minuto, e hoje por meio do vapor dão 8:000 voltas no mesmo espaço de tempo. Uma só machina de vapor põe em movimento 136:000 fuzos, produzindo uma quantidade incalculavel de fio de algodão.

As machinas de vapor que actualmente trabalham na Grã-Bretanha representam a força de 1 milhão e 200 mil cavallos. Calculando que cada cavallo faz de despeza diaria, o minimo, 100 rs., o sustento de todos elles importaria em 120 contos de reis por dia, e por anno 43:800 contos de reis. Por este simples calculo se podem avaliar as sommas enormes que se poupam pelo emprego da força motriz do vapor.

Está calculado, que a força de cada cavallo representa a força de 6 homens, termo medio; seriam por tanto necessarios 7 milhões e 200 mil operarios, para substituir pelo seu trabalho as machinas de vapor actualmente empregadas nas ilhas britannicas.

Discorrendo a respeito de outros paizes, factos analogos attestam o poder verdadeiramente maravilhoso das machinas de vapor.

Chorographia.— O nosso patricio o sr. José Maria Pereira de Lima, distincto alumno do 4.º anno de Direito, offereceu-nos um exemplar das suas *Noções de chorographia portugueza, cohordenadas segundo o programma dos exames de instrucção primaria.*

Esta publicação reune as necessarias condições para ser proveitosa á mocidade a quem é destinada.

E' muito clara e methodica, sendo as materias dispostas por tal ordem, que se tornam facilmente comprehensiveis.

Sem duvida hade ter a melhor aceitação nas escolas.

Agradecemos ao sr. Lima a sua offerta.

Nova publicação. — Recebemos e muito agradecemos — *Um brado contra as monterias de cerco aos lobos na provincia de Alemtejo, por José Paulo de Mira*— Evora typ. de F. C. Bravo—1875.

Mercado de Condeixa no dia 16— Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 530 — Dito mourisco 530— Milho branco 410 — Dito amarello 410—Feijão vermelho 500—Dito branco 520— Dito rajado 380—Dito frade 420 — Cevada 300— Tremoços 300—Batatas 200— Vinho 600— Azeite 1$220

Caminho de ferro do Porto a Braga—Viagem de experiencia. Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

Braga, 18 á 1 hora e 18 minutos da tarde.—(A' redacção do *Diario de Noticias,* Lisboa.)—Effectuou-se hoje uma viagem de experiencia. O comboio saiu do Porto ás 9 horas da manhã e chegou a esta cidade ás 12 e 15 minutos. Toda a linha em muito bom estado. A demora nas estações foi de uma hora e um quarto. Iam tres carruagens com cerca de 200 pessoas, entre as quaes os srs. Margiochi, Taibner de Moraes e outros. Em Braga grande enthusiasmo, musica, foguetes, etc. O regresso do comboio é ás 5 horas e meia. *Do nosso correspondente C. M.*)

Porto, 18, ás 9 h. e 20 m. da t.— (A' redacção do *Diario de Noticias*, Lisboa)—O comboio saiu de Braga ás seis horas. Chegou ao Porto ás oito e meia. Demorou-se nas estações meia hora. Tudo correu optimamente. Cunha Reis deu *lunch* no Bom Jesus aos engenheiros e outras pessoas. Houve brindes enthusiasticos, sendo oradores os srs. Lourenço de Carvalho, José Borges, Mattos, etc. Para o Porto vieram cerca de 300 pessoas.—(Do nosso correspondente *C. M.*»

Chegada— Da *Gazeta de Campinas*, na provincia de S. Paulo do Brasil, transcrevemos o seguinte:

«Chegou a esta cidade no dia 19 do corrente o nosso illustre e distincto amigo Dr. José Daniel de Carvalho Monte-Negro, procedente da Europa, vindo em sua companhia seu digno irmão commendador J. Elisiario de Carvalho Monte-Negro e o socio deste, sr. João Manoel d'Almeida Barbosa, tendo aquelle ido encontral-o a Santos, e este a S. Paulo.

«Na estação da estrada de ferro o viajante era esperado por varias pessoas de sua amisade e da de seu irmão.

«Demorou-se aqui em Campinas até domingo, tendo seguido nesse dia para a colonia *Nova Colombia*, ainda em companhia do referido sr. Barbosa e sua exm.ª familia, bem como de alguns outros individuos de sua intimidade. Por causa da chuva só poude entrar na colonia de tarde. A festa simples, mas sincera que lhe estava alli preparada foi commovente.

«Na entrada principal do territorio via-se um lindo arco de folhagem e flores, contendo no centro, guarnecido de flores, o seguinte distico—Bem vindo—. Desse arco até á porta principal da casa da directoria, dois lances de arvores e palmeiras guarneciam a rua; e em frente á dita porta, um outro lindo arco quadrangular, ornado de folhagem e flores, com palmeiras aos cantos, apresentava uma linda vista.

«As innumerosas girandolas de foguetes, os enthusiasticos applausos dos moradores da *Nova Colombia*, compatriotas do recem-chegado, os comprimentos e os abraços daquelles que vão ser seus empregados, apresentavam um quadro tocante e impossivel de descrever-se, como aquelles em que o coração falla a verdadeira linguagem dos affectos.

«No dia seguinte, 22 do corrente, o sr. Dr. J. D. de Carvalho Monte-Negro na sua qualidade de sacerdote, disse missa a que assistiram todos os moradores da *Nova Colombia* e para mais de cem concurrentes de fora.

«Consta-nos mais que na *Nova Louzã*, ao receber-se a grata noticia da chegada ao Rio de Janeiro do digno irmão do proprietario daquella colonia, os moradores respectivos lançaram ao ar innumerosos foguetes, rompendo em expansivas demonstrações de alegria.

«Ao que ouvimos dizer, o sr. Dr. J. D. de Carvalho Monte-Negro vae receber de seu irmão a direcção da *Nova Colombia*, fixando assim a sua residencia entre nós, visto que o sr. commendador Monte-Negro lhe transfere a sociedade que tem naquelle importante estabelecimento, o que já se achava convencionado entre elle e o sr. Barbosa, na respectiva escriptura de contracto social.

«Registando aqui esta grata noticia, cumpre-nos felicitar a nossa boa terra pela excellente acquisição que faz em seu seio de um cavalheiro por tantos titulos digno da nossa estima e consideração, sentindo ao mesmo tempo que não seja possivel conciliar com ella a ficada de seu estimavel irmão, cuja partida para Mogy-mirim desde já deploramos sinceramente.»

Noticias de Hespanha. — Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«Temos folhas de 16 e 17, mas que pouco ou nada adiantam ás noticias conhecidas.

No norte continua tudo no *statu quo*. A' cerca das forças carlistas que se concentraram na Biscaia e dos seus projectos nada se sabe ao certo. Por alguns desertores apresentados em Bilbau, consta que aquellas forças se estão entrincheirando nas Encartaciones, preparando ao mesmo tempo as suas linhas de retirada para o caso de se verem obrigados pela força a sairem da Biscaia, e que a expedição a Castella falhou por falta de viveres, e que para os obter é que se pretendia invadir as Asturias.

No Centro não ha tambem novidade. Os carlistas andam no seu constante circulo vicioso da serra para Cantavieja, de Cantavieja para Chelva, de Chelva para as montanhas, perseguidos ou não pelas tropas, mas sem que de uma ou de outra parte se veja melhoria de situação.

Na Catalunha continua a affirmar-se que

Martinez Campos tem obtido grandes vantagens, mas das tres regiões em que a lucta está travada, é a Catalunha aquella em que as noticias são mais indefinidas e nevoentas, tanto como se tratasse de uma guerra na China ou no Japão.

A'cerca da situação dos partidos politicos pouco ha a dizer. Hontem devia ter-se celebrado uma reunião do partido constitucional, para a qual haviam sido feitos os convites. Parece, como era de esperar, que todos os dias vão desertando das suas fileiras como das do partido radical algum dos seus membros e fazendo mais ou menos indirectamente a sua adhesão á monarchia de Affonso XII.

ANNUNCIOS

1 POR DELIBERAÇÃO do conselho de familia, se hade vender á porta do tribunal deste juizo, no dia 23 de Abril corrente, uma junta de bois, pertencentes ao casal do inventariado Manoel Maria da Conceição Marques, morador que foi nos Casaes de Eiras.

S. S. Santos.

Substitutos a militares

2 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

3 NOS AUTOS civeis de acção de divorcio, que correm pelo cartorio do escrivão Santos, em que é auctora Rosa do Espirito Santo, do logar de Traveira, julgado de Condeixa, e reu seu marido Manoel Jorge, foi decretada a separação perpetua dos conjuges, pelo conselho de familia, e a deliberação deste homologada por sentença do meritissimo juiz de direito, de 10 de Abril corrente, o que se annuncia em observancia do artigo 1225 do Codigo Civil.

S. S. Santos.

Attenção

4 NO DIA de terça feira, 27 do corrente Abril, ás 10 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, voltam á praça para serem arrematados no preço da sua avaliação, e não tendo lanço, em acto continuo se lhes abate a quinta parte, os predios que compõem a herança do bemfeitor Dr. José Maria de Abreu, deixada aos asylos e Ordem Terceira desta cidade, e são a saber:—as casas sitas aos Arcos de S. Bento, descriptas com os n.os 93 e 94, que actualmente rendem 188$800 reis, o Paul d'Arzila, com o n.º 109, que rende 20$000 reis em dinheiro e 20 alqueires de milho, 3 aguilhadas de terra no campo de S. Martinho d'Arvore, no sitio de Barcouço, descriptas com o n.º 121. Escrivão Almeida.

EDITAL

5 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Coimbra faz publico que, em virtude do artigo 6.º do decreto de 23 de Março de 1869, é fixado o periodo que decorre do 1.º de Maio até 30 de Junho proximo futuro para o afilamento de instrumentos de pesar e medir.

Por tanto todos os individuos que tiverem balanças, pesos, e medidas para serviço da sua industria ou commercio neste concelho, os deverão apresentar na officina da repartição de pesos e medidas durante aquelle periodo, a fim de se proceder aos respectivos afilamentos; pena de comminação.

E para constar se passou este e outros, que serão affixados nas parochias do concelho, e publicados nos jornaes da cidade.

Coimbra, secretaria da camara municipal 17 de Abril de 1875.

O presidente,
Fernando de Mello.

Agua mineral amarga de Friedrichshall

6 ESTA AGUA faz bom apetite e boa digestão, cura a hypocondria, os catharros dos orgãos digestivos e peitoraes, padecimentos hemorrhoidaes, rhêumatismo e gota, limpa o rosto e emprega-se principalmente nos padecimentos do ventre em pessoas de ambos os sexos.

Deposito em Coimbra, Augusto Salema, aonde se dão gratuitamente os prospectos indicando o uso da agua.

7 LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ ausentando-se, por algum tempo, para a cidade do Porto, offerece alli aos seus amigos o seu diminuto prestimo, na rua do Bomjardim, n.º 324, e participa que no seu regresso a esta cidade reabrirá o seu gabinete calligraphico para o aperfeiçoamento de letra em 12 horas, na rua de Quebra Costas, n.º 49.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Arrematação

8 NO DIA 2 do proximo mez de Maio, pelas 10 horas da manhã, no tribunal desta comarca de Pombal e perante o respectivo juiz de direito, se procederá por virtude da execução hypothecaria, que Carlos José Paes, F.º & C.ª, da cidade do Porto, promovem contra Sebastião Ignacio Brandão e mulher da villa de Soure, á arrematação da propriedade seguinte:

Uma propriedade que se compõe de casas d'habitação e de caseiros com seus accessorios, com rodas de moinhos para moer cereaes, terras de pão, olivaes arvores de fructo e sem elle, situada no logar da Polonia, freguezia da Redinha, desta comarca, confrontando do nascente com Maria Simões e dos mais lados com caminho publico, e valla do nascente d'Ourão, avaliado tudo em 2:888$000 rs.

Esta propriedade tem cinco rodas de moinhos, com agua em abundancia, em qualquer estação do anno, podendo todas moer ao mesmo tempo e occupa uma superficie quadrada, superior a seis mil metros: fica a dois kilometros da estrada de mac-adam que vem de Lisboa para o Porto, a onze kilometros da estação do caminho de ferro de Pombal e a sete da estação de Soure: tem agua certa e abundante, estando por isso nas condições de ser tudo convertido em um grande estabelecimento fabril com applicação dum bello motor hydraulico, como tudo melhor se poderá examinar nos autos respectivos.

Pombal, 13 d'Abril de 1875.

9 RICARDO ANTUNES DE MACEDO acaba de receber o costumado sortimento de bons presuntos de Lamego, proprios para fiambre.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

10 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas n.º 52.

TABACARIA CONIMBRICENSE

DE

REIS & TERENAS

98—Rua do Visconde da Luz—100

Deposito de tabacos da fabrica

LIBERDADE

DO PORTO

Vendas a retalho de tabacos nacionaes e estrangeiros.

ESPECIALIDADE EM CHARUTOS

Vendas por grosso de papel mortalhas Duc, Mikado e Mais.

Cerveja Portugueza, Ingleza e Janseus.

Vinhos finos e genebras

Satisfaz-se a qualquer encommenda dos generos deste estabelecimento, tanto para Coimbra, como para outras terras, fazendo-se descontos vantajosos, principalmente em tabacos.

UNICO



DEPOSITO

DE

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

VERDADEIRA E SILENCIOSA DE

WHEELER E WILSON

Para modistas, camisarias e de familias

e de Elias Howe J.or

Para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

112—Rua da Calçada—114

COIMBRA

12 VICTORINO HENRIQUES LEBRE, recebeu um grande sortimento destas acreditadas machinas, assim como das Favoritas das Damas e Cannadianas, com grandes reducções em preços, eguaes aos de Lisboa ou Porto. Ensino *gratis*. Affiançadas por 5 annos.

No memo deposito se limpa e concerta qualquer machina por preços commodos e pesponta com brevidade qualquer obra.

Egualmente vende torçaes, linhas, agulhas e todos os accessorios de machina.

NO MINHO

POR

D. ANTONIO DA COSTA

Vende-se em todas as lojas de livros em Coimbra.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commendador da ordem de Christo, commissario dos estudos do districto de Coimbra.

FAÇO saber que o jury dos exames dos candidatos ás cadeiras de ensino primario neste districto, na primeira epocha do corrente anno, reunido em sessão de hoje, tendo examinado os requerimentos dos mesmos candidatos, e os documentos que os acompanharam, resolveu dar como habilitados os que constam da primeira lista abaixo publicada, por se acharem aquelles requerimentos e documentos nos termos legaes; não considerando habilitados os que constam da segunda lista, ou porque não appareceu reconhecida a assignatura dos seus requerimentos, ou porque estes não vinham instruidos com todos os documentos que exige o artigo 4.º do decreto de 30 de Outubro de 1869, ou finalmente porque alguns desses documentos não se achavam devidamente reconhecidos.

Os candidatos inscriptos na segunda lista são convidados a reparar as alludidas faltas dentro do prazo de 10 dias, a contar de ámanhã; entendendo-se, não o fazendo, que desistem do concurso.

1.ª lista

Maria Mathilde Cardoso Lys e Vasconcellos
Theresa Carolina do Carmo
Domingos Fernandes Lopes Junior
Antonio da Silva Mello Camarinha
João Augusto de Figueiredo
Guilherme Gomes Thomé
Manoel Duarte da Fonseca
José Tavares de Moura
Manoel Quaresma Caldeira.

2.ª lista

Julio da Cunha Mello e Silva
José Martins Pinto Lobo
Antonio da Silva Bonito
José Ferreira Neves
Francisco Maria da Silva Pinto
Francisco Maria Simões de Carvalho
Manoel Nunes dos Santos
João Joaquim da Fonseca
Maximiano Augusto Cunha
Manoel da Costa Oliveira Cabral
Bento Nunes de Brito
Ricardo Diniz de Carvalho
João Rodrigues dos Santos.

E para que chegue á noticia de todos mandei publicar este edital.

Coimbra 19 de Abril de 1875.

O presidente do jury,
Francisco Antonio Diniz.

15 JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA, mestre d'obras, morador nesta cidade, ao Marco da Feira, n.º 2, encarrega-se de qualquer edificação ou reconstrucção, de tirar desenhos e levantar plantas.

Arrematação de bens da herança do bemfeitor dos asylos e Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, Dr. José Maria de Abreu.

MONTE MÓR O VELHO

16 NO DIA 9 de Maio, ás 11 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito daquella comarca de Monte Mór o Velho, voltam á praça 5 aguilhadas de terra, ou 2700m no sitio das Longas, no bico do campo de Pereira, confinando com D. Maria José Pereira Forjaz, com a condessa de Anadia e com Antonio Rodrigues Pinto; a sua avaliação são 90$000 rs.: não obtendo lanço em acto continuo se lhe abate a 5.ª parte. Escrivão Francisco Marques de Carvalho.

SANGUESUGAS FRANCEZAS

DE PRIMEIRA QUALIDADE

17 VENDEM-SE e alugam-se na rua das Solas, n.os 12 e 14.

NUMERO 2895 — SABBADO 24 DE ABRIL DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Dissemos em o ultimo numero, que aos verdadeiros liberaes de Coimbra cumpria desligarem-se de toda a dependencia de falsos partidos, de corrilhos e de facções, onde em regra não ha senão exploradores e explorados.

E com razão, porque os cidadãos honestos, que estão sequiosos de justiça, de liberdade e boa administração, tem visto quasi sempre illudidas as suas esperanças.

É mister que acabe por uma vez a inacção dos homens livres perante a prepotencia dos mandões, que para seus fins se servem da influencia da auctoridade e do governo;—mas tambem não é menos necessario que os mesmos liberaes evitem o deixar-se atrelar ao carro de nenhum corrilho, que possa vir a produzir um semelhante resultado.

Pois o partido liberal não tem ideias, não tem principios, não tem uma grande missão a desempenhar? Precisa, porventura, de se rebaixar, subordinando as suas aspirações a pretensões individuaes?

Todos os cidadãos independentes, todos os homens de bem, todos aquelles que vivem por meio do seu trabalho licito, acham-se naturalmente agrupados para fazerem manter os seus direitos, e repellir energicamente toda a prepotencia e todo o abuso do poder.

E' claro, portanto, que desse natural e legitimo agrupamento se acham excluidos os que não tiverem em mira um fim tão justo.

A bandeira arvorada por este jornal é a da mais absoluta independencia, só limitada pelas disposições da lei, e pelas regras impostas pelo decoro, a que não póde, nem deve eximir-se toda a pessoa que preze a sua dignidade.

Não póde o governo contar com o nosso apoio, quando os seus actos não estejam em harmonia com os principios liberaes; nem o combateremos para o fazer substituir pelos homens de qualquer parcialidade que não possuam esses principios.

O que pretendemos, e o que desejam os nossos concidadãos, é que o ministerio não seja perdulario com os dinheiros do paiz; que a moralidade seja a norma do seu proceder; que administre os negocios publicos com zelo, independencia e bom senso.

O que pretendemos, e o que desejam os nossos concidadãos, é que cesse por uma vez a desordem que lavra por quasi todo o reino na administração districtal e concelhia; que a lei não sirva só para favorecer os poderosos, e prejudicar os desvalidos; que as auctoridades cumpram religiosamente as suas obrigações, sem obedecerem a influencias anormaes.

A auctoridade não póde delegar noutrem as attribuições que a lei determinadamente lhe confiou: as que as delegam, não só perdem o necessario prestigio, mas tambem a propria dignidade. Da mesma forma os corrilhos não podem arrogar a si funcções que legalmente lhes não pertencem. Os que as arrogam podem ser tudo o que quizerem, menos liberaes.

O que pretendem os governos é terem quem nas differentes localidades lhes garantam o vencimento das eleições; embaraçando-se pouco ou nada com os meios que para isso se empreguem.

Diz-se que o actual governo se torna indifferente ao que occorre em Coimbra, porque apezar de tudo lhe afiança o poder occulto a victoria em todos os actos eleitoraes, que tenham logar nesta cidade e districto.

Não ha duvida que a pressão da auctoridade, as dependencias no recrutamento, os despachos para os empregos, e um sem numero de outros meios de que dispõe o poder, fazem comprimir a vontade dos cidadãos, transformando as minorias em maiorias ficticias. Mas deve ser por esses meios que se sustente uma situação politica?

Pois a opinião publica não merece ser attendida? Pois os ministerios não devem procurar o apoio no voto livre dos cidadãos?

A consequencia de semelhante marcha politica, é ficar o governo sem partidario nenhum, quando chegada a hora da adversidade, tiver de largar as cadeiras ministeriaes. Como tinha por unico sustentaculo os homens subservientes, os dependentes e os timidos; todos estes passam logo para as falanges da nova situação; em quanto que, se o governo tivesse pela nobreza e lealdade dos seus actos ganhado a approvação dos cidadãos independentes, achar-se-hia com elles quando pelo decorrer dos acontecimentos fosse substituido, e passasse para a opposição.

Ainda que o governo possa pelos seus agentes vencer todas as eleições na cidade e districto; como não é pelo apoio legitimo, mas abusivo, ficará sem partidarios, desde o momento em que não disponha das auctoridades, e dos poderes occultos, ás ordens de quem ellas se acham.

Que differença da actual situação, comparada com a de outrora!

Em Dezembro de 1864 vieram a Coimbra, em uma viagem politica, os srs. Fontes e Casal Ribeiro. Estava o partido regenerador na opposição desde 1860, e não obstante ter durante esse tempo soffrido os maiores vexames da auctoridade, e ser natural que tivesse havido muitas defecções, o partido conservava-se compacto, unido e firme, disposto para a luta com todo o enthusiasmo, que só pode provir das fortes convicções e profundas crenças.

Os illustres caudilhos da regeneração tiveram em Coimbra uma recepção brilhantissima, e como de certo melhor não teriam se estivessem no ministerio.

Agora se os ministros vierem a Coimbra podem, e é mesmo provavel que sejam bem recebidos; porque a sombra do poder cobre muito espaço. Mas se aqui viessem, apenas tres dias depois da sua exoneração, achariam que todos os elementos que actualmente estão na sua dependencia, haviam promptamente passado para a mais completa sujeição ao novo governo e ás suas auctoridades!

De que lhes valeriam então as victorias eleitoraes, que anteriormente haviam obtido? De nada, absolutamente de nada!

Mau caminho leva o governo se despreza a opinião publica, e confia cegamente nos seus falsos amigos.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCVII

A INVASÃO FRANCEZA

(CONTINUAÇÃO)

Em fins de Abril apparecem nas portas de muitas egrejas parochiaes, proclamações do tenente do regimento de infanteria n.º 21, João de Almeida (vulgo o general Baptista) intitulando-se general patriotico e restaurador da provincia de Tuy: convocando a todos os soldados e paizanos armados para se lhe unirem, a fim de repellirem o inimigo; dando por ponto de reunião a villa da Barca. As proclamações eram datadas de Coura.

Espalhada esta noticia, começou a correr a gente com as anteriores disposições para orubar. Então se apoderou de todos um grande susto: ninguem se suppunha seguro em parte nenhuma.

O inimigo estava senhor de todas as cidades e villas mais notaveis da provincia, e das terras intermedias: só lhe faltava Barca e Arcos, com a pequena distancia de terras dalli até Galliza, e uma courela de terra na margem esquerda do rio Tamega, cuja passagem defendia o general Silveira contra as divisões dos generaes Loison, e Delaborde.

Não havia o mais pequeno corpo de tropa, nem munições: os soldados extraviados das campanhas de Braga e Porto tinham-se unido ao general Silveira, isto é, os menos corrompidos; os pessimos vagavam disfarçados, ou se conservavam escondidos por suas casas. Á vista disto, que se podia esperar daquelle general patriotico se não maior ruina aos povos!

O credito que o Baptista tinha adquirido para com a populaça, pelas suas façanhas de Galliza; o ser um homem de fortuna sem nada de seu; os titulos novos, e pomposos de que se revestiu; tudo isto lhe fez ganhar um grande ascendente sobre o paizanismo; de sorte que ás tortas, e ás cegas, dava asperos castigos, que se soffriam sem opposição, nem murmurio.

Estas noticias nos começaram a animar; bem como a vermos que não obstante aquella negaça que se estava fazendo aos inimigos, elles não engrossavam para estes pontos, antes desciam abaixo; de modo que em Vianna apenas tinham deixado um governador com 200 homens no castello. Daqui tiravamos a favoravel consequencia, de que o exercito inglez, tantas vezes annunciado, se avisinhava. Com esta esperança, com admiração dos francezes no centro da provincia, e com o castigo dos paisanos, adquirimos algum vigor, e a respiração nos ficou mais livre.

O general Baptista, na villa da Barca se occupava a dar ordem e forma ao seu exercito de homens de polaina, com poucas armas, sem munições, nem meios de se prover; conferindo postos, e dando nomeações, quasi em estilo de patentes, etc. *(a)*. Acompanhado dos seus ajudantes de ordens passava amiudadas revistas; despachava a toda a hora; ambicionava, e recebia o tratamento de *excellencia* por escripto, e de palavra.

Quando inesperadamente chega áquella villa, e se lhe apresenta Antonio José Vianna, de volta da côrte, o qual trazia ordens, e instrucções dos governadores do reino, e do marechal do exercito para reunir forças no ponto que julgasse mais seguro, com que fizesse face ao inimigo, e o entretivesse; em quanto se apromptava o exercito que devia bater os francezes: e vinha munido do titulo de commandante da força armada da provincia do Minho,

(a) Baptista deu nomeações de capitães, e outros postos; formou companhias de cavallaria de eguas da caudelaria; muitas com as suas crias; com homens que não sabiam montar; sem clavinas, poucas pistolas, uns de espadas, outros de sabres, outros de espadins, etc. Nomeou por inspector da cavallaria do Minho um paizano, a quem, ha pouco, tinha feito seu ajudante d'ordens na patente de capitão, (José Malheiro de Sousa, senhor da casa de Cartemil) O general passava as suas revistas montado num formoso cavallo da cobrição.

Trate de se tornar estimado e popular pelos seus actos; faça com que as auctoridades cumpram fielmente os seus deveres; castigue severamente os abusos que se pratiquem; não avalie a opinião geral dos cidadãos pelo apoio que lhe preste a sua maioria no parlamento; informe-se conscienciosamente das necessidades publicas, da situação dos agricultores, dos onus que sobrecarregam a propriedade, e em geral todos os cidadãos; não abuse do credito, porque de um instante para outro póde elle diminuir; lembre-se, em fim, que uma agitação latente impelle as sociedades para o imprevisto, e que por isso se não deve contrariar a marcha razoavel do progresso, para se evitar uma forte explosão.

Se assim não acontecer, soffrerá não só a nação as consequencias dos erros do seu mau governo; mas para este tambem chegará um dia em que terá merecido, em logar dos louvores e bençãos do publico a que devia aspirar, a severa reprovação dos cidadãos independentes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Dissemos ha dias que alguns districtos do reino estavam como no tempo dos Cabraes. Cada vez se póde melhor provar essa asserção.

Em Leiria deu-se ha dias um facto, de identica natureza a outro que em tempo succedeu comnosco.

No anno de 1847, pouco depois da convenção de Gramido, achavamo-nos na loja de um nosso amigo, na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, a ler a *Revolução de Setembro*.

Acontece passar nessa occasião defronte da referida loja, um grupo numeroso de officiaes do batalhão de caçadores 7, batalhão que nessa epocha trazia aterrada esta cidade com os mais inauditos actos de violencia.

Reparando que estavamos lendo a *Revolução de Setembro* param todos á porta com ar provocador, entra dentro um alferes, e alli nos dirige as mais terriveis ameaças por estarmos lendo um jornal da opposição!

Actos de *disciplina* como este praticavam-se diariamente nesta cidade, e mostravam a urgencia de se publicar um jornal da opposição em Coimbra, o qual effectivamente sahiu á luz, tres mezes depois, no dia 16 de Novembro. E' este mesmo jornal, em que passados mais de 27 annos, ainda hoje escrevemos, e que começou com o titulo de *Observador*.

Isto succedia naquella epocha. Agora este acontecimento foi imitado, ou antes foi excedido em Leiria; porque em 1847 fomos fortemente ameaçados em Coimbra pela força bruta, por estarmos commettendo o *crime* de ler um jornal da opposição; e em Leiria foi a violencia praticada pela auctoridade no exercicio das suas funcções.

A camara transacta daquella cidade dirigiu ao publico uma allocução ácerca do procedimento que com ella tivera o governador civil do districto.

Achava-se um cidadão a ler a allocução em uma loja, e em castigo desse *attentado* foi preso pela auctoridade administrativa.

De nada, porem, valeu essa prepotencia, porque lhe deu promptamente o devido correctivo a auctoridade judicial, mandando soltar o preso.

Então voltámos em alguns districtos ao tempo dos Cabraes, ou não?

Ainda assim aqui está a imprensa independente para verberar os bachás, que se julgam superiores á lei.

As suas proezas não hão de ficar ignoradas. Contem com isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Recebemos o n.º 3 do *Reformador*, jornal maçonico desta cidade.

No artigo com o titulo — *O estado actual da maçoneria em Coimbra* — vem uma noticia com que muito folgamos.

Trata-se de uma proposta apresentada na *Loja* PERSEVERANÇA, para a organisação de uma companhia que promova a edificação de casas baratas para operarios.

Já por varias vezes nos temos occupado neste jornal de assumpto identico, e por isso muito estimaremos que se possa levar a effeito tão bom projecto.

Vamos transcrever o que no *Reformador* se diz a esse respeito; mas antes disso faremos uma advertencia que nos occorre.

Notamos na proposta uma falta, que julgamos capital neste objecto.

Em toda a tentativa para edificação de casas baratas em Coimbra, a primeira cousa a attender é ao terreno, e em seguida ao preço delle.

Na proposta, porem, não vemos indicado o local, sem o qual todas as tentativas serão ephemeras; e egualmente no orçamento de 200$000 rs. em que se calcula cada casa, não vemos incluida quantia nenhuma para a compra do terreno.

Chamamos a attenção dos auctores da proposta e da commissão encarregada de a examinar, para este ponto importante.

No que dizemos não temos em vista difficultar a empreza; antes pelo contrario o nosso intento é que se marche com segurança, a fim d'ella se vir a realisar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Em sessão de 23 do corrente os Ir.·. *Victor Hugo, Garrett* e *Lincoln* fizeram uma proposta, chamando a attenção da R.·. L.·. Cap.·. *Perseverança* para um objecto da maxima importancia, que se destina especialmente a melhorar as condições das classes desprotegidas da fortuna.

Trata-se de fundar ou promover a fundação d'uma companhia edificadora de casas para operarios.

As bases apresentadas pelos proponentes são pouco mais ou menos as seguintes, segundo o que deprehendemos da rapida leitura desta proposta:

O capital para esta companhia deve ser de 50:000$000 reis, divididos em mil acções de 50$000 reis, ou ainda melhor em cincoenta mil acções de 10$000 reis cada uma. Cada acção deve ser paga em mensalidades de 500 reis, e de sorte que todos os mezes entrem no cofre da companhia a quantia de reis 500$000, destinada a fazer face ás despezas das construcções. Estas mensalidades deverão ser depositadas n'um banco á ordem da companhia, d'onde successivamente serão levantadas apenas as quantias destinadas ao pagamento das ferias dos operarios e ao dos materiaes necessarios; medida que supprime o vencimento d'um thesoureiro, e ao mesmo tempo obtem para a companhia o lucro d'um premio, que póde occorrer a quaesquer despezas imprevistas, ou finalmente accrescer ao capital social.

Supponde que cada casa venha a importar em 200$000 reis, com o capital social podem ser edificadas pouco mais ou menos, duzentas e cincoenta casas; e supponde o salario dos operarios, termo medio, 300 reis diarios, podem ser empregados diariamente quarenta a cincoenta trabalhadores, deduzindo de cada mensalidade (que já prefixámos em 500$000) a quantia aproximada para a importancia dos materiaes empregados.

Os proprios operarios, querendo fazer uma economia inferior a 20 reis diarios, poderão tornar-se accionistas, e nas suas ferias se descontará o necessario para satisfazer a sua quota mensal, dando-se-lhes em troca a competente cedula.

Construidas que sejam essas casas, serão arrendadas a operarios com obrigação do pagamento d'uma quota mensal; e satisfeita a importancia do custo da casa e um juro modico do capital empregado, ficarão pertencendo aos mesmos arrendatarios, que assim ganharão uma propriedade a troco d'um pequeno sacrificio.

Como se vê esta companhia é ao mesmo tempo uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, uma sociedade cooperativa, e uma caixa economica, destinada a facilitar a industria do pequeno capital.

A R.·. L.·. *Perseverança* acolheu com fervoroso enthusiasmo esta ideia, e cremos que brevemente a porá em execução.

Já está nomeada uma commissão encarregada de formular os respectivos estatutos, que brevemente serão discutidos e submettidos á sancção da L.·.»

O nosso collega o *Districto de Aveiro*, jornal affecto ao governo, fallando do illimitado uso que se está fazendo do credito, diz o seguinte:

«Mas parece-nos que a inconstancia de todas as cousas humanas, nos deve precatar para a possibilidade de alterar-se tão afortunada situação. Seria desatino contar com a permanencia desta abundancia. A escacez hade succeder-lhe. O sonho das sete vaccas gordas e das sete vaccas magras, é a realidade de todos os tempos.

«E' talvez banal lembral-o ao governo, pedindo-lhe, como José a Pharaó que se previna nos explendores da opulencia, contra os horrores da miseria possivel. Mas quando o vemos metter hombros a grandes commettimentos, quando se nos figura que o successo o deslumbra, somos sempre tentados a recordar-lhe o grande preceito de Salomão: *Ne glorieris crastinum, ignorans quid superventura pariat dies.*»

Fazemos esta transcripção, por coincidir o que ahi diz o collega com as mesmas ideias que hoje apresentamos no artigo de fundo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega do Porto, o *Jornal da Manhã*, folha muito dedicada ao governo, fallando de um novo escandalo da auctoridade administrativa daquella cidade, diz o seguinte:

«Não comprehendemos isto. A auctoridade perde assim o necessario prestigio, *alem do que compromette o governo, e desgosta os amigos sinceros que aqui tem.*»

Queixas como esta do *Jornal da Manhã* são geraes nos diversos districtos do reino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

A questão hoje dynastica da Hespanha continua estavel, e promette longa duração a guerra do Norte, que tanto tem assolado a patria do Cid. A adhesão de Cabrera foi pouco imitada, e ia creando desintelligencias entre os artilheiros affonsinos e o governo de Madrid, por causa das concessões do convenio pactuado entre este e o caudilho carlista.

Os ultimos jornaes de Hespanha trazem-nos a nova da importante adhesão de um antigo deputado carlista, D. Domingo M. Bassol.

Apesar disto o *Times*, o orgão dos mathemathicos calculos inglezes prognostica, que a guerra durará ainda mais um anno. Elle lá tem as suas razões.

Faz a 27 deste mez 3 annos, que ella começou com o celebre manifesto de D. Carlos, redigido por Emilio Arjona.

Do centro das operações não temos cousa de importancia, e o telegrapho ás ordens de Madrid relata sempre umas pequenas victorias sobre o inimigo. Sempre o mesmo.

De França apenas avultam as novas alterações, que o ministerio Buffet-Dufaure fez no pessoal administrativo, e as eleições de 4 membros *radicaes* do conselho geral do Sena.

Na camara dos deputados da Prussia continua a perseguição religiosa: approvou-se o projecto que declara inaplicaveis á egreja catholica os artigos 15, 16 e 18 da Constituição, concernentes ás relações do estado com as communhões religiosas.

O conflicto germano-belga vae perdendo de gravidade, graças aos protestos energicos do primeiro ministro inglez D'Israeli, e outros membros do parlamento do reino unido, bem como pela actividade das potencias garantes. A ultima nota allemã nada tem de inquietadora. Bismark concentrou-se. E segundo diz o telegrapho a questão não chegou a tomar o caracter serio que a principio se lhe dava, nem chegaram a apparecer as notas da Austria e Prussia, que se dizia terem ajudado o ditado da nota belga para a Allemanha.

Na Italia passaram as festas e banquetes de Veneza, e voltou tudo ao antigo estado. — *E. A.*

Como o Vianna conhecesse o orgulhoso caracter de Baptista; receando desunião, e intrigas maiores; e que estas viessem a tolher o fim a que se propunha, e de que vinha encarregado; não declarou os seus poderes, nem o seu titulo; soffreu com resignação em sacrificio do bem publico. Passou a consultar o juiz de fora, como bom pratico; e, segundo consta, communicou-lhe o segredo, por ter provas da sua honra, e probidade. Por entre alguns desgostos, e controversias, conseguiu pôr aquella gente em figura de tirar della algum partido. Pode-se dizer que então é que se começou a fazer serviço.

Para as estradas de Braga partiam numerosas guardas avançadas, e amiudados piquetes, que chegavam perto da cidade; ao que se deveu o não serem atacados; porque o general inimigo, a isso destinado, temeu, e fez alto na dita cidade de Braga á espera de reforço que pediu a Soult.

Neste meio tempo, chegou lord Wellington, á testa do exercito britannico e portuguez, bateu e explorou os francezes do nosso territorio. Então sim, então justamente é que pararam os excessos da anarchia; o veneno porem se recolheu ao sangue, que andava fervente, e mais fervente ficou.

O paisanismo pasmou com o que acabava de ver sem o presumir, nem esperar. Uns mal affectavam alegria; outros, que nem isso podiam fazer, coravam o seu patente desgosto com queixumes contra os inglezes; porque elles não mataram todos os francezes, sem que escapasse um só. Que é o mesmo que dizer, porque os francezes não estiveram quietos, sem espias, nem piquetes de observação; para que os inglezes, sem serem presentidos, passassem o Douro aonde lhes conviesse, e os cercassem, etc. Coitados! bem vos deixastes conhecer!... Depois, divididos em turmas, mordiam-se, ralhavam, disputavam, reprehendiam-se uns aos outros por terem sido morosos na execução dos seus projectos; protestando actividade, vigilancia, e nenhuma compaixão na primeira opportunidade.

Estes mesmos homens, que tanto mostravam suspirar pelos inglezes, que os viram libertar-nos, e marchar a toda a pressa sobre o Alemtejo, acudir aos nossos irmãos, ameaçados pelo exercito do general Victor; passados poucos dias, com o maior descaramento, vociferavam da nação britannica; dizendo que os francezes furtavam, e matavam a ferro e fogo; e os inglezes nos despojariam de tudo, e nos matariam lentamente; que os francezes mandariam os que ficassem com folego lá para essas Italias; e os inglezes por esses mares fóra. Formaes palavras.

Isto não é invento seu: que lho ensinaram é certo: quem, não sei. Por descargo de minha consciencia lembro os patriotas portuenses, de quem, em alguns logares, tenho fallado; pois que, sem remorsos de escrupulo, nelles suspeito.

Parece-me estar vendo a v. ex.ª, sem se horrorisar, ou por melhor dizer, sem se admirar do que acaba de ler, fazer pausa, notando um certo vazio, increpando o meu esquecimento, dizendo comsigo mesmo — Como escapou a este homem o corpo ecclesiastico; cujas espantosas façanhas tanto atroaram este novo mundo? — Se este meu juiso é certo, tambem é certa a retractação de v. ex.ª, em lendo mais algumas paginas.

Se v. ex.ª me accusar da separação que faço do dito corpo, uma vez que os seus membros figuraram promiscuamente com os mais representantes, nos mesmos sitios, acções, e tempos: Respondo; que eu nunca escrevi se não cartas de correio; e se agora tenho avançado mais adiante alguma coisa, foi porque tive um despertador como nunca tinha tido: e mettido num canto do mundo, sem ter com quem conferir, sem livros, sem ter estudado regras, nem preceitos; arrangei quatro a meu arbitrio, e por elles me vou guiando, a saber: 1.º a minha vontade: 2.º clareza: 3.º poucas diversões no fio da historia: 4.º fallar de modo, que quem me ler sinta o que eu sinto.

Se por este caminho vou seguro, declaro, que a minha vontade é esta: clareza não pode ser maior: o fio da historia não vae perdido, pois ainda não passei para o *mingoante*: para se sentir como eu desejo, para se dar toda a attenção ao que praticou o respeitavel corpo ecclesiastico, a separação é util. Se errei, estou prompto á emenda, para outra vez: já agora desta assim vae.

(Continuar-se-ha).

A pedido do sr. visconde de Monte-São publicamos o seguinte:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, amigo e velho soldado do partido regenerador.

Peço a v. o favor de dar cabimento a esta minha carta no *Conimbricense.*

No artigo de fundo do *Jornal de Coimbra* de quinta feira, 22 do corrente, lê-se o seguinte periodo — «e tão grandes são os abusos «das auctoridades, que os que antes eram re«generadores se tem abertamente declarado «contra a politica actual, e na sua frente ca«minha um dos mais firmes esteios do partido «regenerador d'outros tempos.»

Se alguem me quizer conceder a honra de eu ter sido firme esteio do partido regenerador em outros tempos, espero dever-lhe a mercê de me continuar essa mesma honra, porque fui e sou ainda soldado deste partido.

Quaesquer resentimentos, que eu podesse ter dos meus correligionarios politicos não abalariam elles as minhas crenças nas doutrinas do partido regenerador, nem atenuariam levemente o conceito, que formo do talento, lealdade e aptidão governativa dos homens que estão á frente do meu partido.

Não confunda a illustrada redacção do *Jornal de Coimbra* as dissensões entre familia com as luctas entre estranhos. Se este jornal combatesse simplesmente para fazer sentir ao governo, que os seus delegados nesta cidade o compromettem, ter-me-hia a seu lado. Levando porem mais adiante a sua guerra, como leva, propondo-se exauctorar o partido regenerador, nem o *Jornal de Coimbra*, nem ninguem deve contar comigo.

De v. att.º venerador

Coimbra, 23 d'Abril de 1875.

Visconde de Monte-São.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz — Foi no domingo, 10 do corrente, a segunda recita da companhia hespanhola de que é digno director o sr. Molina. Foi á scena a *Grã-Duqueza de Gerolstein*, alegre composição de *Offenbach*.

O desempenho foi excellente, e como jámais o tinhamos visto.

A mimosa voz de Williams, os grandes recursos artisticos de Carceller, e tambem Riva, no seu papel de general Bum, enthusiasmaram por tal forma os expectadores, que os applausos choviam continuamente durante os actos, e nos finaes as chamadas eram repetidas.

Os coros tambem foram muito bem cantados e produziram um bom effeito, com especialidade o do final do ultimo actos.

Tudo o que poderiamos dizer, seria pouco, em vista da maneira explendida como correu o espectaculo.

Na segunda feira levou esta mesma companhia á scena o *Tributo das cem donzellas*, cuja musica é muito bonita, com especialidade a do 2.º e 3.º actos.

O desempenho foi bom.

A sr.ª Perla, apesar de não ter o mimo da voz de Williams, tem comtudo um gesto mais expressivo e variado, e um certo *coquetismo*, que lhe dá muito realce.

Carceller, continuou a mostrar a sua aptidão comica, e o publico applaudiu-o bastante, o que em verdade elle merece.

No fim da noite a plateia pediu á sr.ª Williams para de novo cantar as *Malagueñas*, que tão bem cantara havia dois dias.

Ella accedeu, e cantou com um tal mimo, que a plateia arrebatada, fez-lhe uma verdadeira ovação.

No fim da noite um cavalheiro do 5.º anno juridico, recitou d'um camarote a seguinte graciosa poesia do distincto poeta Gonçalves Crespo, e offerecida á sr.ª Williams.

Chamam-te, e vieste, ó rouxinol,
Rival da Malibram!
Não podias faltar, não falta o sol
Nas festas da manhã.

Cantas! A plateia treme se tu tremes,
Sorri, se tu sorris,
Soluça e geme, se de amor tu gemes,
Ó gloria das huris!

Na quarta feira subiu á scena a zarzuella em 3 actos — *Memorias d'um estudante.*

Desejando fallar com mais desinvolvimento desta producção, fal-o-hemos em o numero seguinte.

Nas ultimas noites a concorrencia era extraordinaria, e achava-se alli a flor da sociedade conimbricense.

A companhia aproveitando o regresso da Figueira dará mais duas recitas, sendo uma na terça e outra na quarta feira.

Na primeira noite irá á scena — *Os deuses no Olympo*, em 3 actos, que nos dizem ser a melhor peça do reportorio desta companhia, e que é para causar um verdadeiro delirio.

Em um dos actos dançar-se-ha o *magnifico cancan*, que tanto phrenesi costuma causar.

Bastará dizer que a opereta é tambem de *Offenbach*, o que de certo bem a recommenda.

Theatro Academico — Consta-nos que a companhia do theatro do Gymnasio de Lisboa, tenciona vir no proximo mez dar algumas recitas nesta cidade, sendo um dos espectaculos no dia 8 de Maio.

— Para as festividades da Rainha Santa Isabel tracta-se de contractar com uma das companhias dramaticas de Lisboa, não estando ainda decidido se será a companhia do theatro de D. Maria II, se a do Gymnasio.

Nova egreja da Louzã. — Começaram de novo os trabalhos de construcção, interrompidos no inverno findo; e é muito possivel que neste anno fiquem bastante adiantados, graças ao zelo, com que a digna commissão edificadora superintende a execução da obra.

E' ao exm.º sr. bispo conde a quem se deve a iniciativa da construcção desta egreja, em substituição da antiga que era insufficiente para o exercicio do culto, e, alem d'isso ameaçava proxima destruição.

S. ex.ª não tem poupado esforços para a conclusão deste novo templo, já dispensando valiosos donativos, já obtendo avultado subsidio do cofre da bulla da cruzada.

Tem sido o exm.º sr. bispo conde efficazmente coadjuvado por muitos cavalheiros da Louzã, correndo com avultadas sommas, e empregando todo o zelo e actividade para levar-se a bom termo este utilissimo emprehendimento, de que resultará explendor para o culto catholico, e aformoseamento para aquella interessante e pittoresca villa.

Entre os parochianos, que mais tem contribuido para esta nova edificação, sobresahe, sem duvida alguma, a exm.ª sr.ª viscondessa do Espinhal com o seu valioso donativo de 2 contos de reis, com o qual se comprou o terreno da nova egreja, grande parte dos materiaes, e se emprehenderam os primeiros trabalhos da construcção.

E' por certo de crer, que os filhos da Louzã, residentes no imperio brasileiro, hão de auxiliar poderosamente esta santa e utilissima empreza, pois que o seu acrisolado amor pelas cousas patrias, demonstrado já por tantas vezes, não deixa abrigar a menor duvida.

Suffragios — Na segunda feira, pelas 8 horas e meia da manhã, ha de celebrar-se uma missa na egreja de Santa Cruz, a diligencias de varios socios do Monte-Pio Conimbricense, para suffragar a alma do prestante cidadão, e zeloso thesoureiro da mesma sociedade, o sr. José Simões Vaz.

Missa. — Celebrou-se hoje na real capella da Universidade, uma missa pelo eterno descanço da sr.ª marqueza de Bellas, fallecida na ilha da Madeira, em egual dia. Assistiram todos os empregados da Universidade.

Despacho — Consta-nos que fora despachado administrador do concelho da Pampilhosa, o sr. bacharel Francisco Augusto de Napoles Figueiredo e Veiga. O sr. Napoles é dotado de muito boas qualidades, e por isso confiamos que saberá desempenhar com dignidade o cargo para que foi nomeado.

Novas publicações — Fomos ultimamente obsequiados com as seguintes publicações, que muito agradecemos:

Manual do jogo do bilhar, contendo a theoria do bilhar, as regras e principios geraes, bem como as suas diversas applicações, etc. Por Désiré Lemaire. Versão portugueza de J. H. U. J. Adornado com quarenta e tres estampas coloridas.

Lisboa, livraria de A. M. Pereira, rua Augusta, 50 a 52 — 1875.

Collecção de sermões ineditos pelo reverendo beneficiado Francisco Raphael da Silveira Malhão — N.º 14 — Sermões da Bulla e da Penitencia.

Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & Companhia — Praça de D. Pedro, 68 — 1875.

Manual do Registante de hypothecas, direitos e encargos prediaes, por Joaquim Carneiro Leão Queiroz, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, administrador do concelho de Paços de Ferreira e advogado no mesmo concelho.

Porto, livraria do editor Jacintho A. P. da Silva, 136 — 1875. — Preço 500 reis.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio desta utilissima publicação, que vae no logar competente.

A inauguração do caminho de ferro do Minho. — Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa o seguinte:

Diz o correspondente do *Jornal do Porto* que o sr. ministro das obras publicas irá provavelmente ao Porto algunsdias antes da inauguração, a fim de examinar a linha e de tomar quaesquer providencias que sejam indispensaveis.

Alem do sr. Avelino vão tambem ao Porto e Braga os srs. presidente do conselho e ministro dos estrangeiros.

O sr. Corvo foi, como sabem, o iniciador da lei que auctorisou a construcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

Consta que em Lisboa se não farão convites para a inauguração, devendo estes ser feitos pelo sr. governador civil do Porto, ou por quem representar o governo para esse fim.

Consta que o sr. ministro das obras publicas tenciona tambem visitar Villa Real, Regoa e Lamego.»

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de Saude.*

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, do, rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das exm.ªs sr.ªs marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, do professor doutor Beneke, etc. etc.

Cura n.º 66:811

Mr. A. Bruneliére, cura, de uma disspepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476

Sainte-Romaine-de-Iles (Saône-et-Loire)

Senhor. — Bemdito seja Deus! A *Revalesciére du Barry* poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos de fraquezas e de suores nocturnos.

J. COMPARET, cura.

Certificado n.º 69:719

HYDROPSIA, RETENÇÃO. — Tres destes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de ourina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

LANGEVIN, cura.

Cura n.º 48:816 — Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer.

Bonn, 19 de Janeiro de 1855.

A **Revalesciére** substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabetes, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarrheias, nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na tysica.

Doutor RUD. WURZER, membro de varias sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa oenta vezes o cinc seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reiss.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª — Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 . 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm., rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm., ua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Chegada.—Chegou hoje a esta cidade o nosso patricio o sr. Antonio Augusto de Pinho, filho do sr. João Ferreira Rodrigues de Pinho.

Damos as boas vindas ao nosso patricio, que vem ver a terra que na juventude deixou ha 24 annos.

ANNUNCIOS

BAZAR

1 POR CIRCUMSTANCIAS occorrentes fica transferido para o dia 2 de Maio proximo, o bazar a favor da Associação Consoladora dos Afflictos.

Deposito de machinas de coser

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

José Teixeira da Cunha

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

2 AS MAIS ACREDITADAS MACHINAS de **Singer**, vendem-se a dinheiro ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs. Preços eguaes aos de Lisboa.

Attenção

3 NO DIA de terça feira, 27 do corrente Abril, ás 10 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, voltam á praça para serem arrematados no preço da sua avaliação, e não tendo lanço, em acto continuo se lhes abate a quinta parte, os predios que compõem a herança do bemfeitor Dr. José Maria de Abreu, deixada nos asylos e Ordem Terceira desta cidade, e são a saber:—as casas sitas aos Arcos de S. Bento, descriptas com os n.os 93 e 94, que actualmente rendem 188$800 reis, o Paul d'Arzila, com o n.º 109, que rende 20$000 reis em dinheiro e 20 alqueires de milho, 3 aguilhadas de terra no campo de S. Martinho d'Arvore, no sitio de Barcouço, descriptas com o n.º 121. Escrivão Almeida.

BILHETES DE VISITA

Impressos logo

A 400 reis o cento, e d'ahi para cima.

Loja de livros da Imprensa da Universidade.

Substitutos a militares

5 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

AVISO

Sociedade Philantropico Academica

6 NOS DIAS 5 e 6 de Maio haverá um bazar de prendas no Jardim Botanico, em beneficio desta sociedade.

Secretaria da Sociedade Philantropico-Academica, 22 de Abril de 1875.

O secretario,
Visconde de S. Sebastião, Luiz.

Bom e barato

ANTONIO MARIA CARDOSO

42—Calçada—44

7 ACABA DE RECEBER um lindo e variado sortimento de lãs para vestido, para a estação, de 240, 270, 300, 320, 340, 360, 380, 400, 440, 460, 500, 550, 600 e 650 o metro; as mais caras são de risca de seda; veludos pretos para vestido, a 800, 900, 1$100 e 1$200 o metro; precales para vestido do ultimo gosto, de 170, 180, 190 e 200 o metro; fazendas pretas enfestadas para casacos de homem, de 1$350 e 1$550 o metro; baptistas para vestidos a 240 e 270 o metro; cambraias de côr a 150, 160 e 170 o metro; casemiras para fatos completos a 6$000 rs., proprios da estação, chegadas agora; e outras fazendas, que vende barato.

Para liquidar

Pannos abretanhados a 110, 120, 130 e 140 o metro; chitas largas a 130, 140 e 150 o metro; lenços brancos finos a 30, 35, 40, 50 e 60 rs. cada um; meias finas a 100 rs. cada par; mantas de seda largas de côr, para pescoço, a 120, 140 e 160 rs. Continua a ter um lindo sortimento de casemiras de Lisboa a 1$200, de precal fino.

Peço aos meus freguezes e amigos o obsequio de virem ver o bom sortimento e barateza, e fazerem suas compras que serão bem satisfeitos.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Arrematação

8 NO DIA 2 do proximo mez de Maio, pelas 10 horas da manhã, no tribunal desta comarca de Pombal e perante o respectivo juiz de direito, se procederá por virtude da execução hypothecaria, que Carlos José Paes, F.º & C.ª, da cidade do Porto, promovem contra Sebastião Ignacio Brandão e mulher da villa de Soure, á arrematação da propriedade seguinte:

Uma propriedade que se compõe de casas d'habitação e de caseiros com seus accessorios, com rodas de moinhos para moer cereaes, terras de pão, olivaes arvores de fructo e sem elle, situada no logar da Polonia, freguezia da Redinha, desta comarca, confrontando do nascente com Maria Simões e dos mais lados com caminho publico, e valla do nascente d'Ourão, avaliado tudo em 2:888$000 rs.

Esta propriedade tem cinco rodas de moinhos, com agua em abundancia, em qualquer estação do anno, podendo todas moer ao mesmo tempo e occupa uma superficie quadrada, superior a seis mil metros: fica a dois kilometros da estrada de mac-adam que vem de Lisboa para o Porto, a onze kilometros da estação do caminho de ferro de Pombal e a sete da estação de Soure: tem agua certa e abundante, estando por isso nas condições de ser tudo convertido em um grande estabelecimento fabril com applicação dum bello motor hydraulico, como tudo melhor se poderá examinar nos autos respectivos.

Pombal, 13 d'Abril de 1875.

Agradecimento

9 D. MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA DE LACERDA e Pompeu de Meirelles Garrido, muito penhorados pelo grande interesse que muitas pessoas desta cidade tomaram na gravissima doença, que o segundo soffreu, desejavam agradecer pessoalmente; tendo porem sido muito vagarosa a convalescença não querem demorar por mais tempo o cumprimento deste dever, reservando-se comtudo para logo que possam tornar a fazel-o visitando a todos: agradecem tambem a parte que as mesmas pessoas tomaram por occasião da morte de seu muito prezado irmão e cunhado Ayres Garrido, e esperam poder tambem fazel-o pessoalmente logo que a saude do segundo lho permitta.

10 ARRENDAM-SE as casas sitas no largo de S. João. Quem as quizer póde dirigir-se á rua das Colchas, n.º 1.

TABACARIA CONIMBRICENSE

DE

REIS & TERENAS

98—Rua do Visconde da Luz—100

Deposito de tabacos da fabrica

LIBERDADE

DO PORTO

Vendas a retalho de tabacos nacionaes e estrangeiros.

ESPECIALIDADE EM CHARUTOS

Vendas por grosso de papel mortalhas Duc, Mikado e Mais.

Cerveja Portugueza, Ingleza e Janseus.

Vinhos finos e genebras

Satisfaz-se a qualquer encommenda dos generos deste estabelecimento, tanto para Coimbra, como para outras terras, fazendo-se descontos vantajosos, principalmente em tabacos.

CONVITE

11 VARIOS SOCIOS da Associação dos Artistas convidam os seus consocios a assistirem na egreja de Santa Cruz, na segunda feira, pelas 8 horas e meia da manhã, a uma missa e *Libera-me*, que mandam celebrar para suffragar a alma do benemerito socio e thesoureiro da mesma Associação, o sr. José Simões Vaz.

12 JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA, mestre d'obras, morador nesta cidade, ao Marco da Feira, n.º 2, encarrega-se de qualquer edificação ou reconstrucção, de tirar desenhos e levantar plantas.

AGRADECIMENTO

13 O REITOR DA SE' E CONEGO FRESCO, penhorados pela boa vontade, diligencia, e interesse com que os srs. Antonio Maria Martins, regedor da freguezia, Isaac Torres Veiga, e Domingos Fernandes, se encarregaram não só de solicitar esmolas para os pobres entrevados da freguezia da Sé, mas tambem de promover por todos os modos que o Santissimo fosse levado aos mesmos em procissão, com toda a pompa e explendor, vão por este meio dar-lhes um publico testemunho do seu reconhecimento e gratidão. Egualmente ás pessoas, que, a seu convite honraram aquelle acto com a sua presença, e ás que concorreram com anjos e esmolas, aqui manifestam o seu agradecimento e gratidão.

Coimbra, 23 de Abril de 1875.

Antonio Garcia dos Santos.

José Ferreira Fresco.

14 RICARDO ANTUNES DE MACEDO acaba de receber o costumado sortimento de bons presuntos de Lamego, proprios para fiambre.

MANUAL

DO

Registante de hypothecas, direitos e encargos prediaes

PELO BACHAREL

Joaquim Carneiro Leão Queiroz

Obra do maior interesse e utilidade para todas as pessoas, que nas respectivas conservatorias tenham de promover o registo de hypothecas, direitos e encargos prediaes, porque nella encontram compiladas todas as disposições legaes, que para tal fim lhes interessa saber, e alem disso um abundante formulario para a promoção do mesmo registo.

Acaba de ser publicado este interessante livro e vende-se nas principaes livrarias e na do editor Jacintho A. Pinto da Silva, rua do Almada, n.º 136, no Porto—preço 500 reis.

Tambem será remettido pelo correio a quem enviar ao editor em estampilhas de 25 a quantia indicada.

Arrematação de bens da herança do bemfeitor dos asylos e Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, Dr. José Maria de Abreu.

MONTE MÓR O VELHO

16 NO DIA 9 de Maio, ás 11 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito daquella comarca de Monte Mór o Velho, voltam á praça 5 aguilhadas de terra, ou 2700m no sitio das Longas, no bico do campo de Pereira, confinando com D. Maria José Pereira Forjaz, com a condessa de Anadia e com Antonio Rodrigues Pinto; a sua avaliação são 90$000 rs.: não obtendo lanço em acto continuo se lhe abate a 5.ª parte. Escrivão Francisco Marques de Carvalho.

17 NO DIA 4 do proximo mez de Maio, por 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial em Santa Cruz, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, por accordo dos interessados e para pagamento de dividas, no inventario feito por obito do bacharel Venancio da Costa Alves Ribeiro, desta cidade, se hão de arrematar em praça os bens separados no mesmo inventario, situados na freguezia de S. Paulo de Frades. Escrivão, Almeida.

18 A BARCA nacional **Ligeira**, a sahir de Lisboa para o Pará, recebe carga e passageiros, a pagar aqui, ou naquelle porto, e para mais esclarecimentos dirijam-se ao seu proprietario José Joaquim das Neves & Filhos, praça de D. Luiz I, 4, e na Figueira, com o seu agente A. Vieira—a sahir até 8 do mez proximo de Maio.

Figueira, 22 de Abril de 1875.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

19 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas n.º 52.

NUMERO 2896 — TERÇA FEIRA 27 DE ABRIL DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

E' frequentissimo neste reino o desprezo que a auctoridade tem pelas garantias do cidadão. Sob o menor pretexto se invade o domicilio e se procede á captura do individuo, que a policia se lembrou de julgar criminoso.

Na Inglaterra sabe-se perfeitamente conciliar a manutenção dos direitos consignados na lei, com a vigilancia dos suspeitos, e a prisão e castigo dos criminosos. Em Portugal não acontece o mesmo: ou hade haver uma completa relaxação nos deveres policiaes, ou se hade impunemente atacar o cidadão na sua liberdade, e muitas vezes, o que é mais, na sua honra.

A violencia praticada ha alguns annos com o nosso patricio o sr. Pedro Roxa, accusado pela policia de um crime affrontoso, e levado preso ao governo civil para ahi ser interrogado, foi um dos muitos attentados que ficaram registados nos annaes da arbitrariedade.

Ha poucos dias deu-se em Lisboa um outro facto, que não póde nem deve ficar sem a merecida censura da imprensa.

Um nosso collega da capital dá conta de que seis passageiros pertencentes aos districtos de Coimbra e Braga, foram capturados a bordo do vapor *Douro*, quando estava para largar do Tejo, em viagem para o Brasil, por desconfiança de quererem emigrar clandestinamente.

Haviam tirado os seus passaportes nos governos civis respectivos; mas em consequencia do grande erro de desarmar os passageiros dos seus documentos legaes, fazendo correr estes por diversas mãos, foram presos, e remettidos para a cadeia do Limoeiro.

Alli estiveram 9 dias, tendo de pagar carceragem; sendo um, por ser mais pobre, mettido na enxovia.

No fim desse tempo, reconhecendo-se que haviam sido illegalmente presos, foram soltos, tendo os seus passaportes e bagagem seguido para o Brasil no paquete em que estavam para fazer viagem!

Acresce agora que os mesmos seis passageiros vão ser remettidos para Coimbra e Braga, onde lhes deram os passaportes, para obterem outros, em razão dos primeiros terem ido no paquete do Brasil, trocados nas mãos de outros passageiros, que deixaram os seus em poder da policia.

De modo que depois do primeiro vexame da prisão injusta durante 9 dias, vem a auctoridade causar outro com a obrigação de se dirigirem aquelles desgraçados aos seus districtos, a receber novos passaportes.

O nosso collega da capital diz que se um facto desta ordem fosse praticado com algum dos privilegiados da sociedade, se levantaria energicamente a protestar a imprensa periodica; mas que, como estes seis individuos são da condição mais humilde da sociedade, guardará silencio.

Pela nossa parte de certo não acontecerá isso; porque aqui nos achamos a lavrar o nosso mais solemne protesto contra tal violencia.

Ha mais de meio seculo que começou a implantar-se entre nós o systema liberal, mas ainda se mantem muitos dos abusos do antigo regimen.

Contra essas irregularidades, vexames e prepotencias é mister que se eleve uma cruzada de todos os cidadãos.

Se estivermos inactivos, a nós deveremos tomar a culpa das arbitrariedades que se praticarem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No dia 8 de Maio proximo, anniversario da entrada do exercito libertador nesta cidade, installar-se-ha a *Associação liberal de Coimbra*.

Muito estimamos que esta cidade se vá animando, e trate de congregar todas as forças até agora dispersas. O partido liberal muito tem que fazer para sustentar os seus direitos.

Com muito bom senso foi estabelecida no projecto dos estatutos uma disposição tendente a evitar os abusos, que se possam introduzir na *Associação liberal* Uma das condições para qualquer individuo ser socio *installador*, é que não tenha compromissos de tal ordem, que sacrifique os fins e os intuitos da associação aos interesses de nenhum partido.

E assim deve ser. A missão do partido liberal independente, não é de abater uns corrilhos para os substituir por outros que taes. Não se trata, nem deve tratar, da substituição de homens, e de influencias.

Todos os cidadãos tem eguaes direitos; e não devem por forma nenhuma abdical-os em favor de ninguem.

Tambem nos consta que se acha muito adeantado o projecto para a fundação da *Companhia edificadora de Coimbra*, tendo sido muito alterada e desenvolvida a proposta que seus auctores apresentaram na *Loja* PERSEVERANÇA.

No dia 8 de Maio abrir-se-ha a subscripção para esta tão util companhia.

Quando mais nada houvesse, e de certo hade haver; bastaria a installação da *Associação liberal* e a subscripção para a fundação da *Companhia edificadora*, para ser dignamente commemorado em Coimbra o fausto dia 8 de Maio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Associação dos Artistas desta cidade praticou hontem um acto honroso e com que muito folgamos.

A mesa da mesma Associação havia no dia 1 de Março convocado os socios para assistirem a uma missa, que se celebrou na egreja de S. Thiago, para suffragar a alma do benemerito thesoureiro da sociedade, o sr. José Simões Vaz.

Aconteceu, porem, que nem um unico socio annuiu ao convite, pois que os 5,

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCVIII

A INVASÃO FRANCEZA

(CONTINUAÇÃO)

Portugal innocente, e coberto de luto, chorando a amarga saudade do seu legitimo soberano, e do seu governo; perfidamente invadido pelos verdugos do tyranno da Europa; quando precisava de algum linitivo á sua justa dor; os roubos, as prisões arbitrarias, e os ultrajes se amontoavam, e iam crescendo ao infinito. Tal era a politica do chefe dos invasores, o imprudente e selvagem Junot, escolhido para esta commissão por seu amo, o grande Napoleão, ou o grande diabo.

Depois de sete mezes do mais barbaro captiveiro, a nação suffocada queria respirar, queria repellir o pesado jugo que a opprimia; mas faltava-lhe os meios. Via no seio do reino os 25:000 combatentes francezes; via-os senhores dos arsenaes, e das melhores praças; e nós sem tropa, sem armas, e sem munições. O exemplo da Hespanha não era bastante para se tentar o golpe, que errado nos tornaria mais desgraçados, e nos impossibilitaria para muito tempo do goso da nossa liberdade. O unico recurso que nos restava eram os poderosos auxilios da Grã-Bretanha; de maneira que estes a tocar as barras, e o brado geral da nação, fossem uma coisa simultanea.

Assim discorriam nobres cidadãos, cogitando no methodo da mais segura correspondencia com os commandantes das esquadras britannicas, que cruzavam nos nossos mares; quando atrevidos emprehendedores, se bem que honrados (alguns), avidos da gloria de serem os primeiros a proclamar o nosso soberano, aproveitando-se do espirito do povo, gritaram—*Viva o principe regente, morram os francezes.* Immediatamente, e sem a menor hesitação, grandes, pequenos, velhos e novos sahiram a campo, proclamando o nosso soberano, e amaldiçoando os francezes. As suas vozes, sahidas do fundo dos corações, resoaram, e foram correspondidas, de modo que atravessando montes, e valles, em curto espaço de tempo tocaram nos fins do reino.

Estandartes arvorados, armas reaes descobertas *(a)*, repiques de sinos, e sinos a rebate, luminarias, funcções de egreja, e procissões em acção de graças, etc., foram estes os objectos a que se dedicou a multidão nos primeiros dias. No meio desta efervescencia era de uma absoluta necessidade que todo o cidadão patenteasse o seu regosijo por palavras, por acções, e por divisas. Alguns usaram de fistões com emblemas: do tope nacional ninguem foi dispensado. O homem mais sizudo que, por esquecimento, ou por lhe ter cahido, apparecesse sem elle, o menos que lhe succedia era ser insultado, e descomposto em publico, o que remediava, dando muitas satisfações, e apromptando logo outro.

Arcebispos, bispos, prelados maiores de religiões, finalmente todo o clero secular e regular se apresentou com enthusiasmo, disposto a cooperar para o bem da causa geral; e todos, ou no chapeu, ou na murça, ou no barrete, ou no escapulario, traziam o tope nacional. *(b)*

Nos amiudados rebates falsos que houve nesta provincia, os clerigos, e frades de todas as ordens, armados em guerra, marchavam por entre o povo, animando-o, e exhortando-o. E mal delles se não tomassem este expediente! Padres missionarios, d'uma edade avançada, homens de vida sedentaria, por mais que uma vez, andavam leguas a pé, com bacamartes ás costas. Isto hoje causa riso, e naquelle tempo não; antes se olhava como uma coisa util, e o era.

Os sacerdotes pobres, principalmente os regulares, tinham sequito do povo: destes os bem intencionados evitaram muitas desordens, e rebateram outras depois de começadas. Porem como a maior parte dos ecclesiasticos, destes ministros de Jesus Christo (fallo dos desta provincia) são maus, e muito maus *(c)*;

(a) Tinha Junot mandado picar as armas reaes em todo o reino. Foram raros os encarregados que cumpriram a ordem á risca: cobriram-nas de barro, e tão mal, que, aos primeiros toques, appareceram clarissimas. Parece, que previam um tão proximo futuro.

(b) As freiras geralmente foram as primeiras nos vivas, e nos topes; quasi todas os pregaram no escapulario: as de valle de Pereiras na touca. Ficaram umas galantes figuras!

(c) Eu divido-os em quatro classes. Soffriveis poucos, bons pouquissimos, maus muitos, pessimos muitissimos.

ou 6 que assistiram á missa, todos faziam parte da mesa e direcção.

Extranhámos muito neste jornal esse facto, que parecia revelar uma grande ingratidão para com a memoria do sr. José Simões Vaz; mas posteriormente fomos informados da causa da ausencia total dos socios.

A Associação estava indignada com o presidente da direcção, o sr. José Antonio Vieira da Fonseca, o qual exactamente no mesmo dia em que fora enterrado o cadaver do digno thesoureiro da Associação dos Artistas, andara publicamente a fazer pelas ruas da cidade uma estrondosa manifestação, que os socios tomaram como um insulto a elles directamente dirigido, e uma falta de respeito ás cinzas do sr. José Simões Vaz.

Quizeram, por isso, dar uma severa demonstração contra tão inqualificavel procedimento, recusando-se a assistir ao acto religioso.

Reconhecidos, porem, os socios aos relevantes serviços do sr. José Simões Vaz, se não accederam ao convite official da mesa da Associação, trataram de por acto seu expontaneo darem um evidente testemunho da muita consideração em que têem os serviços prestados pelo seu benemerito thesoureiro.

Com effeito, celebrou-se hontem na egreja de Santa Cruz uma missa, com *Libera-me* no fim, a que assistiram grande numero de socios.

Desta forma se mostrou a Associação reconhecida aos serviços do sr. José Simões Vaz, afastando de si o labeu de ingrata.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os actos escandalosos da auctoridade não são unicamente em um, ou outro districto; mas em quasi todos elles. Parece uma molestia contagiosa.

Recebemos ultimamente do Porto uma extensa exposição, com o titulo de—*Desaggravo perante o tribunal da opinião publica*— e nella vemos relatada uma serie de factos tão acintosos, praticados pelo governador civil daquelle districto, o sr. Bento de Freitas Soares, prejudicando gravemente um cidadão, só com o intuito de favorecer a companhia do caminho de ferro do Porto a Villa do Conde, terra da sua naturalidade, e á Povoa de Varzim; que se não póde ler a sangue frio uma semelhante narração.

A exposição termina pelo seguinte modo:

«Perante o respeitavel tribunal da opinião publica fica feita a accusação. Entrego a causa a bons juizes. Confio na rectidão delles.

«Valha-nos ao menos o desabafo á sombra da arvore da liberdade, e o juizo incorruptivel do tribunal que soberanamente julga todos os despotas.

«Não ha politica, da minha parte, nesta pendencia. E se por politica devesse ser decidida, mais interessaria ao governo que me fizessem justiça, porque o favor que á minha custa recebeu a companhia da Povoa, teve a reprovação de quem tem prestado distinctos serviços á causa governamental.

«A politica do exm.º sr. governador civil do Porto é toda pessoal: politica de localidade, e de familia: politica de Villa do Conde, e do estomago.

«Outras e diversas considerações podia eu fazer, mas reservo-as para outra occasião.»

Pela nossa parte só acrescentaremos, que os negocios administrativos nos differentes districtos vão mal, e muito mal; e que quem podia e lhes devia dar remedio vê tudo com indifferença!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tinhamos já escripto o artigo antecedente, quando recebemos do Porto o *Jornal da Manhã*, que se occupa com o mesmo assumpto da exposição a que nos referimos.

Entre outras cousas diz o nosso collega o seguinte:

«**Continua o escandalo**—Parece incrivel o que se está passando na segunda capital do reino.

«Temos hoje nova tourada na praça d'Aguardente, posto que esteja a cair, no dizer dos engenheiros e dos proprios interessados. *A auctoridade teima em affrontar a moral publica e em compromeller o governo, praticando altas inconveniencias de que não se poderá justificar.*

«*O tempo desenganará uns e outros.*

«*Pena é que tão mal delegado esteja um governo, que grandes serviços tem prestado ao paiz.*

«*A auctoridade rebaixa-se a ponto de mandar pedir misericordia aos queixosos. Degradação propria de quem conhece que não procedeu conforme o justo e o digno.*

«Temos em frente de nós uma exposição do occorrido nesta triste pendencia, que não publicamos hoje por falta de espaço, e seria ella resposta cabal ás noticias que hontem foram dadas no governo civil aos informadores dos jornaes, a fim de atenuar a impressão que a leitura d'aquelle documento causou.

«A noticia dada hontem no governo civil, é menos verdadeira, *e de lamentar é que deste e d'outros modos se vá perdendo a austeridade moral das auctoridades d'outros tempos.*

Antes da vistoria do dia 9, tinham-se feito outras, ordenadas pela auctoridade, que deram a praça em boas condições. E quanto á da Aguardente deu o resultado contrario, é só para satisfazer a vontade da auctoridade é que se voltou o bico ao prego; e ainda assim, apezar de feita á luz d'archetes, declarou-se que era necessario evitar que certos logares fossem occupados.»

Deve advertir-se que o *Jornal da Manhã* é o unico periodico ministerial que ha no Porto, e que tem prestado muito bons serviços ao governo, pelo que não póde ser dado de suspeito.

A desordem que vae pelos differentes districtos na administração publica, só a não vê quem fôr cego, ou quem não quizer ver, que é a peor de todas as cegueiras.

No entanto o governo dorme ao som dos hymnos entoados pelos facciosamente ministeriaes.

O tempo o desenganará do seu erro; mas hade ser quando já lhe não possa dar remedio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O jornal ministerial de Coimbra, referindo-se aos seus collegas desta cidade, dirige-lhes as seguintes amabilidades:

«A linguagem **baixa e vil das tabernas** lá tem entre as **imaginações embriagadas** o logar que lhe pertence; trazel-a para a imprensa; collocal-a ao serviço das ideas e do credito politico; tratar com ella as questões de serviço publico, é o mesmo que envergar ao **jogral** a toga do juiz e metamorphosear o **alcouce** em templo das leis.»

Como este *elogio* é repartido por todos os jornaes politicos de Coimbra, não temos senão a agradecer ao collega a parte que nos distribue.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Acabamos de receber do Porto o *Jornal da Manhã*, de hontem, o qual publica em folha extraordinaria, em logar bem distincto, e como artigo de fundo, o seguinte:

CONSELHOS

«No campo do partido regenerador nota-se grande descontentamento. Muitos dos soldados mais firmes deste partido já não podem occultar a sua magoa. Vêem desmoronar-se a obra honrosa dos que mais lidaram pela causa da liberdade sincera. São estes os motivos do desgosto, e não despeitos pessoaes, desattenções como essas que costumam dar-se mais neste grande partido com aquelles que conservam immaculadas as honrosas tradicções da eschola mais avançada no campo da liberdade e da ordem.

«As auctoridades administrativas é que estão dando mais motivos para este desgosto tão espalhado; e se o governo não toma providencias convenientes, não tardará a ver o paiz agitado, e d'algum modo destruidos em parte os altos beneficios que o paiz tem recebido da situação.

«Amigos leaes do governo, entendemos ser do nosso dever indicar-lhe este grande perigo, que altas razões d'estado mandam evitar.

«O sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*, um dos mais bem redigidos jornaes do paiz, pertence ao partido regenerador; mas o seu amor ao partido levou-o a declarar que effectivamente são muitas as queixas em diversos districtos, e que assim se compromette a situação.

«O sr. visconde de Monte-São publica naquelle periodico uma carta em que, respondendo ao *Jornal de Coimbra*, diz que continua a ser regenerador, mas que conhece ser o governo compromettido pelos seus delegados naquella cidade.

«O mesmo descontentamento se manifesta em outros districtos.

«Lamentamos que existam as razões em que se fundam; mas cremos que o governo fará quanto deve para evitar grandes transtornos que se preparam especialmente no Porto.»

Ao que diz o nosso prezado collega nada mais precisamos de acrescentar. Só repetiremos que o *Jornal da Manhã* é o *unico* periodico ministerial que ha no Porto; mas que apesar de ministerial *até agora*, tem a independencia que lhe dita a sua propria dignidade, para repellir todos os aggravos e injustiças das auctoridades, e do governo que as sustenta.

Em quanto a opinião independente se vae assim manifestando por toda a parte, o *unico*

---

um pessimo era bastante em cada terra para lhe fazer mais damno, que o raio n'um edificio. A experiencia o mostrou. Os maiores excessos que se praticaram, durante aquelle tempo de agitação, foram obra sua.

Quem lembrou, promoveu, e atiçou o incendio da fabrica de vidro do Gerez? Um clerigo. Quem se preparou, e andou a convidar homens para ir á testa delles ao sitio das Caldas queimar as casas de Antonio Fernando? Um clerigo. Quem em Braga lançou a primeira voz contra Manoel Gomes, de que seguiu o estrago da sua casa, e a sua prisão? Um clerigo. Quem nos Arcos fez a primeira figura no horroroso tumulto de Julho, chamando-se general, dando ordens, passando passaportes, etc? Um frade capucho. *(d)*. Quem em Ponte do Lima, por baixa mão, no rebate falso de 11 de Julho, fez com que as ordenanças do termo dos Arcos fossem, como foram, a casa de José Calheiros, atacar seu filho, prior da collegiada matriz da villa? Um clerigo. Quem

(d) No tumulto dos Arcos queimaram-se archibancos, seda, e mais trastes da casa da camara; todos os cartorios dos escrivães, etc. Escapou o dos orfãos, e o do marquez donatario, que era o primeiro que queriam queimar. Eu vi um passaporte assignado pelo capucho—*O general Gonçalves*—registado fl. 1.ª Assim devia ser. Livros novos.

em Vianna foi cabeça do maior tumulto, e conspiração contra o engenheiro Custodio Gomes, e contra membros da junta do governo, vagando pelas ruas publicas, com um braço arregaçado a pregar, e a fazer infernaes exhortações? Um frade carmelita descalço, etc., etc., etc., e muitos outros casos.

Pode-se dizer, sem mentir, que de tudo o grande em mal, que houve nesta primeira scena, foram principaes actores, e motores, os taes celebrados pessimos.

No Porto, o bispo presidente governador, cujo patriotismo era bem conhecido, empenhado, por mil motivos, em que o exito da nossa causa não só fosse feliz, mas brilhante; ignorando, absolutamente, com todo o mundo sensato, que Napoleão escolhesse para commandante de um exercito invasor, e governador geral de um reino alheio, infamemente roubado, e ultrajado, a um homem, que, aos primeiros impulsos de novidades estrondosas, se perturba, e se lhe offuscam os sentidos de ver, e ouvir; tremia, e temia que Junot mandasse um Loison, um Delaborde, um Margaron, ou outro qualquer desta laia, á testa de 8 ou 10 mil homens; que, talando as terras visinhas, chegasse áquella cidade, e pilhasse, ferisse, matasse, dispersasse, e destruisse tudo: e como naquelle momento não tinha que oppor-lhes senão muitos homens juntos com espingardas a luzir, dando tiros da parte de cá do Douro; julgou de toda a necessidade conservar os animos inflamados. Cuidou incessantemente em por-lhe os meios.

Nos continuos tumultos populares, apparecia s. ex.ª o presidente governador, admoestava e pedia por Jesus Christo. Proclamava por escripto por uns termos assás edificantes; mas como nada bastasse para applacar as desordens, que cresciam, e a desunião apoz dellas; e porque o tempo era precioso, e necessitava poupar-se para a organisação do exercito que nos havia de defender; eis o motivo porque o bispo quiz servir-se do corpo ecclesiastico.

Deu-lhe forma, arregimentou-o, nomeou-lhe por coronel o deão da sé, homem maduro, e serio; fez distinguir as companhias, e as graduações por divisas, e augmentou o corpo com frades de differentes ordens. Era o seu ordinario serviço a guarda do paço, e patrulhar pela cidade de dia, e de noite a evitar, e applacar os motins. Não lhes deram fim: foi o tempo quem lho deu, porem muito os minoraram. Os habitantes do Porto serão uns ingratos se se lhes não confessarem agradecidos.

O arcebispo de Braga, amigo e fiel imitador do seu suffraganeo, o bispo presidente da suprema junta; virtuoso, e accerrimo defensor da nossa santa religião; tendo noticia que os inimigos tinham commettido crimes os mais execrandos numa parte da provincia do Alemtejo, de que acabava de ser pastor, profanando os templos, insultando, ferindo e matando alguns dos seus ministros; abrazado num santo furor contra os perturbadores da egreja; e enthusiasmado pela defeza da patria, mandou egualmente armar todo o clero da cidade, e suburbios; formou um batalhão, e fel-o exercitar na arte da guerra.

Não lhe dando o tempo logar a executar de subito, como desejava, este plano em todo o seu vasto arciprestado, em razão das distancias; por circulares, e por editaes impoz a todos os ecclesiasticos, e aspirantes, a obrigação de se armarem, e estarem promptos a pelejar contra os inimigos da egreja, do principe, e da patria. Rigoroso na observancia dos seus mandatos, e coherente com os seus principios, não admittia a despacho requerimentos destes novos guerreiros, sem que trouxessem inclusos attestados de estarem armados, e em disciplina: isto, ainda mesmo que os requerimentos fossem para prorogação de tempo do uso das ordens, etc.; e, outrosim, era negada a entrada no paço a todo o que não cingisse espada.

O serviço, em Braga, consistia na guarda do paço, recruta e exercicios.

(Continuar-se-ha).

periodico ministerial de Coimbra diz que nós usamos da linguagem das **tabernas** e dos **alcouces!**

Caminhem assim, que vão bem!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Não temos espaço para dar noticia de todas as queixas que apresenta a imprensa do paiz. Precisamos por isso de as resumir.

Recebemos de Setubal, pelo correio de hoje, a *Gazeta Setubalense*, jornal escripto sempre com toda a sizudez e imparcialidade.

Ahi se lê o seguinte:

«As pessoas que foram quinta feira desta cidade para Lisboa, soffreram grande susto e estiveram em perigo de vida na occasião de atravessar o Tejo.

«Eram em grande numero os passageiros que tinham de ser transportados, e para isso havia um só vapor, pequeno e em mau estado, o qual ia quasi sossobrando sob o peso muito superior ao que podia comportar.

«Da arte que os negreiros empilham os pobres escravos nos porões dos seus navios, fez o sr. Taborda empilhar os passageiros de Setubal, que não podiam sequer volver-se!

«E' assim que elle adquire jus á consideração do governo, que auctorisa os seus actos; é assim que se explica a sua escandalosa permanencia no cargo que occupa.

«Não o arguimos, arguimos o governo, porque não demitte ou transfere d'aquelle cargo o homem que pratica continuos abusos e arbitrariedades, e que por poupar algumas toneladas de carvão, põe em risco as vidas de numerosas pessoas. Isto é revoltante!

«Os passageiros, logo que desembarcaram, deviam dirigir-se todos ao sr. ministro das obras publicas, dando-lhe conta de mais este bom serviço do seu parente.

«Com estes actos de violencia, sanccionados pelo mais indecente patronato, e com outros identicos, se vae azedando o animo do povo, que póde pedir contas aos que lhe calcam os direitos e desprezam as mais justas rogativas.

«E' vergonhosissima a condescendencia do governo para com um empregado do caminho de ferro, cujos actos são diariamente condemnados pela imprensa e pelo publico.»

Eis ahi como está fallando o paiz pelos seus orgãos independentes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

O governo de Madrid continua exportando em larga escala os professores das Universidades, que se mostraram partidarios do sr. Giner.

Do theatro da guerra temos algumas noticias officiaes que nos dá a *Gazeta*. No centro das operações do Norte, o brigadeiro Borrero surprehendeu, destroçou e aprisionou a maior parte da facção Neu de Prades, incluindo o cabecilha, e 17 officiaes. Os carlistas defenderam-se tenazmente na egreja de Felata, em Cherta.

Resultaram desta derrota a apresentação a indulto do general Montenegro, o commandante de armas de Cherta, e 6 individuos da facção Alvarez.

Diz mais a *Gazeta*, que por telegramma de hontem participou o capitão general que o commandante Amposta atacou em o dia 12, (e ainda agora se sabe! que rapidez de noticias!) em S. Carlos, as facções de Peiro e Perus, afugentando-as e tomando-lhes armas e e cavallos. Não ha outras novidades da Hespanha.

Em França á mingua de assumpto censura a imprensa republicana o governo por causa das eleições parciaes. Resulta de tal divorcio, que a imprensa legitimista principia a felicitar-se da discordia de Buffet com a esquerda, começando o governo a collocar-se na posição expectativa e difficillima da anterior situação. *Fervet opus* nas duas republicas da raça latina.

Ainda é pasto uberrimo para a imprensa estrangeira a questão germano-belga. E para prova deparamos no *Memorial Diplomatique* algumas novas que extractamos em resumo. Diz elle que as reclamações allemães foram apoiadas pelos gabinetes de Vienna e S. Petersburgo!!

Admiravamos, e estavamos persuadidos do contrario segundo as informações da agencia Havas. Demais a imprensa belga atacou vivamente Napoleão III, e nunca a Russia ou a Austria apoiaram reclamação alguma do gabinete de Paris!

Continua o *Memorial* affirmando que apesar de tudo isto a questão finda, attendendo á posição adversa que tomou a imprensa de toda a Europa. E com razão.— Até o sensato *Times* ironisa o novo direito internacional bismarkino, dizendo que emquanto se não mostrar a sua excellencia, a Europa culta irá pelo antigo, que mantinha a liberdade do pensamento nas pequenas potencias.

O *Jornal de S. Petersburgo* stygmatisa a Allemanha, collocando-se na posição a mais aggressiva, que é possivel.

Cremos que Bismark á falta dos thermaes que anda para tomar, ha tanto tempo, está rabujento e caprichoso. Na Belgica revela-se grande patriotismo nos discursos das camaras.

E. A.

NOTICIARIO

Theatro Academico—No sabbado, 1 de Maio, fará o seu beneficio no theatro Academico, o distincto actor e imitador, Trindade.

Vae pela primeira vez á scena o drama em 2 actos—*Margarida, ou a voz da consciencia!*

O merecimento reconhecido do beneficiado de certo fará attrahir muita concorrencia ao espectaculo.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Anna Emilia de Sousa Doria, filha de Antonio Carlos e de Anna Mendes, de 59 annos, fallecida no dia 17 de Abril.

João Nunes, filho de José Nunes, e Josefa da Conceição, de Coimbra, de 8 annos, fallecido no dia 17.

João, filho de Amelia da Conceição Ferreira, de Coimbra, de 11 mezes, fallecido no dia 20.

Josepha Rosa de Almeida, filha de Alexandre Rodrigues da Conceição e de Maria da Conceição, de Coimbra, de 17 dias, fallecida no dia 21.

Maria do Nascimento, filha de João Martins e de Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 76 annos, fallecida no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5958.

Fallecimento.— Lê-se no *Jornal da Noute:*

«Falleceu hoje ás 10 horas da manhã o sr. Fradesso da Silveira, cidadão eminente no engenho, no saber, na assiduidade do trabalho, e na dedicação aos interesses de Portugal, principalmente nos negocios da industria e do commercio. Morreu victima do zelo com que desempenhara os seus deveres na exposição de Vienna.

«A civilisação portugueza perdeu um obreiro infatigavel, e a patria um dos seus filhos mais prestantes.

«Deus conceda á sua alma o descanço eterno.»

Devastation — Ácerca desta famosa machina de guerra, que esteve no Tejo, diz o *Jornal da Noite* o seguinte:

«Effectivamente foi esta bateria fluctuante arribada a Plymouth, em consequencia de uma avaria que teve na machina o couraçado *Hercules*, e pelo que só hontem de tarde póude entrar no porto de Lisboa. A noticia que demos a respeito da resolução tomada sobre a ida da *Devastation* a Malta, de preferencia ao porto da nossa capital, foi resultado de se haver confundido o telegramma que a dava avistada de um dos portos do norte por um dos portos do sul.

Têem agora occasião de se admirarem os que forem vêr a mais monumental machina de guerra que anda sobre as aguas do mar.

Estivemos esta manhã a bordo desta navio couraçado cujo centro se assimilha a uma mesquita, com a differença que neste templo mahometano ha um vulcão com quatro crateras pelas quaes saem projectis de 700 libras de peso.

São 4 peças de 35 toneladas cada uma, que recebem balas conicas de quasi um metro de comprido, e caixas de metralha não menores de que uma barrica de bolacha americana! Para retirar dos paioes estes objectos ha apparelhos movidos a vapor; assim como os ha tambem para mover o leme, para ventilar os compartimentos, para suspender as ancoras, para içar os escaleres, para deitar as cinzas fóra, e para outras cousas mais que não nos occorrem agora.

São 4 os pavimentos, alumiados por uma infinidade de candieiros e em todos ha muito que vêr para os de profissão maritima, pois, tudo é diverso do que se observa em outros navios de construcção vulgar. Até ha um gabinete, onde o ar já é bastante rarefeito, contendo um machinismo especial para determinar a potencia do monstruoso couraçado em movimento. Uma commissão de homens scientificos examinam os traços que os lapis mechanicos deixaram nos tamboretes e que apresentam os movimentos de um a outro bordo, as caturradellas, etc., etc.

Apesar do navio estar ancorado em um porto e haver pequena ondulação, os sabios não abandonam o seu posto e continuam a apreciar *os movimentos*, para elles de grande satisfação! Um enorme mastro, bem aguentado, todo de ferro e com uma escada de caracol por dentro para conduzir os vigias do horisonte a um cesto, permitte aos curiosos o darem um passeio circular á altura de um 4.º ou 5.º andar!

A *Devastation* tem a capacidade de 4:800 toneladas aproximadamente, e possue uma machina da força de 700 cavallos nominaes. São 8 as caldeiras, e trabalhando todas a gerar vapor o helice imprime ao navio a velocidade de 12 a 13 milhas em boas condições de mar e de tempo. Geralmente porem, trabalham só 4 caldeiras, sendo então a velocidade do navio entre 6 a 7 milhas. A' proa, indo a machina a toda a força, o cachão é assustador, apesar de todas as escotilhas estarem promptas a fecharem-se á prova de mar.

Tudo que na occasião do combate pode embaraçar acha-se em condições de sair dos seus logares á primeira ordem.

Não obstante o navio ter chegado hontem de viagem o aceio era inexcedivel. Em fim, a *Devastation* não se descreve; vê-se e admira-se o genio e o poder do homem.

Encontramos a bordo o sr. marquez de Sousa, o sr. Vasconcellos das obras publicas, o padre Brito e o collegio dos inglezinhos. Alguns padres trepavam ás peças como se fossem marinheiros para lhes observarem as monstruosas guellas. Fazem muito bem: vêr e crer como S. Thomé.

S. M. el-rei o sr. D. Luiz foi hoje pelas 2 horas visitar este barco.»

Tentativa de roubo.— O correspondente de Lisboa para o *Commercio do Porto*, refere uma tentativa de roubo pelo seguinte modo:

«Poximo de Torres Novas ha um logar chamado o Ribeiro, onde reside um lavrador por appellido Parreiros, que possue alguma fortuna. Tres ciganos combinaram-se com a criada d'aquelle individuo para lhes abrir a porta a altas horas da noite. Assim succedeu. A' hora aprazada, os ladrões entraram em casa do lavrador, e a primeira cousa que fizeram foi deitar as mãos ao pescoço da criada para a estrangularem. A criada, porem, tinha-os trahido, porque previnira de tudo o patrão, o qual juntamente com alguns visinhos a quem tinha convidado para sua casa, mallogrou o plano dos ciganos, que foram na mesma noite dormir á cadeia.»

Uma experiencia de torpedos no Tejo—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Foram quatro as lanchas porta-torpedos, que tomaram parte na experiencia realisada na sexta feira na Cova da Piedade e a que assistiu sua magestade o senhor D. Luiz, em companhia do ministro da marinha e do almirante da poderosa esquadra ingleza, surta no porto de Lisboa.

Cada uma das lanchas ia munida de um par de turcos de ferro por cada bordo, e delles suspensa uma haste de madeira tendo na extremidade de vante o torpedo.

A certa voz de mando a haste correu ao longo do costado das lanchas, ficando segura pelo pé ao turco da proa e a outra extremidade mergulhada de todo.

Seguiu-se nova ordem de quem dirigia o exercicio; o torpedo explosiu, e grossa columna d'agua se elevou a altura de proximamente 30 metros.

A esse tempo já a lancha havia recuado o mais possivel, e os homens que a guarneciam achavam-se abrigados debaixo de uma cobertura de ferro e de forma semi-circular. Por oito vezes se repetiu a experiencia, dando sempre o mesmo resultado, e sem o menor desastre. Os encarregados da manobra apesar de se recolherem a coberta enxuta, não conseguiram livrar-se completamente do enorme banho de chuva de um ou outro estilhaço da haste a que estivera pendente o torpedo.

Quer parecer-nos que o navio ou objecto cuja destruição tivesse sido calculada se submergiria ao arrebentar do torpedo; falta-nos porem a certeza de que, no acto de correr para o seio das aguas, deixasse de arrastar a lancha que lho arremessou. Egual sorte tiveram algumas das lanchas na guerra da America.

Os torpedos fixos, ignorando o inimigo a sua collocação, e dependendo o seu effeito destruidor de uma descarga electrica, dirigida da terra firme, são bem mais para temer na defesa d'um porto.

Tambem foi ao exercicio uma lancha tendo um mastro e um pau de carga, e a este suspenso o prato de uma balança sobre o qual estava um torpedo. Nada podemos dizer do seu effeito, porque regressou a bordo da esquadra sem se experimentar. A el-rei foram porem, dadas as necessarias explicações pelo almirante Saymons sobre o modo pratico de o usar contra o inimigo.»

ANNUNCIOS

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE COIMBRA

1 ESTA' ABERTO concurso por espaço de quinze dias, que hão de findar em 10 do proximo mez de Maio, para a admissão de um praticante desta administração, com o vencimento de 200$000 reis annuaes

Os candidatos deverão dirigir os seus requerimentos a Sua Magestade, e apresental-os na mesma administração até ao sobredito dia 10, instruindo-os com:

Certidão pela qual provem acharem-se entre dezoito e trinta e cinco annos;

Attestado de bom comportamento moral e civil;

Certidões dos estudos que tiverem frequentado;

Documento de haverem satisfeito ás leis do recrutamento;

Certidão do registro criminal, pela qual provem que estão limpos de culpas.

No dia 12 do referido mez de Maio, ás 10 horas da manhã, compareceráõ os pretendentes nesta administração para fazerem exame de ler e escrever, de grammatica portugueza, de principios geraes de arithmetica, de francez ou inglez, e de geographia.

Coimbra, 26 de Abril de 1875.

O administrador central,
Augusto Cesar de Sousa.

BAZAR

2 POR CIRCUMSTANCIAS occorrentes fica transferido para o dia 2 de Maio proximo, o bazar a favor da Associação Consoladora dos Afflictos.

3 ARRENDAM-SE as casas sitas no largo de S. João. Quem as quizer póde dirigir-se á rua das Colchas, n.º 1.

Agradecimento

4 **D**r. JOÃO ANTONIO DE SOUSA DORIA, seus filhos, irmão, e genros, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas desta cidade, que tomaram parte na sua dor, por occasião do fallecimento da sua espesa, mãe, cunhada e sogra, fazem-no por este modo, protestando o seu eterno agradecimento.

---

5 **J**OAQUIM JOSE' DUARTE, com loja de ferragem na praça 8 de Maio, precisa d'um marçano de 12 a 14 annos, preferindo-o com alguma pratica de commercio.

---

6 **A** BARCA nacional **Ligeira**, a sahir de Lisboa para o Pará, recebe carga e passageiros, a pagar aqui, ou naquelle porto, e para mais esclarecimentos dirijam-se ao seu proprietario José Joaquim das Neves & Filhos, praça de D. Luiz I, 4, e na Figueira, com o seu agente A. Vieira—a sahir até 8 do mez proximo de Maio.

Figueira, 22 de Abril de 1875.

---

7 **N**O DIA 11 do proximo mez de Maio, pelas 9 horas da manhã, ás portas do tribunal, no extincto convento de Santa Cruz, perante o exm.º sr. juiz de direito desta comarca, se hãode vender em hasta publica os bens penhorados a Manoel de Jesus Mendonça, do logar da Segonheira, por execução que lhe move D. João Salvador Herrand, de Madrid, áquelle Manoel de Jesus Mendonça, e outros, pelo cartorio de escrivão interino o sr. Costa.

Arrematação de bens da herança do bemfeitor dos asylos e Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, Dr. José Maria de Abreu.

Monte Mór o Velho

8 **N**O DIA 9 de Maio, ás 11 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito daquella comarca de Monte Mór o Velho, voltam á praça 5 aguilhadas de terra, ou 2700m no sitio das Longas, no bico do campo de Pereira, confinando com D. Maria José Pereira Forjaz, com a condessa de Anadia e com Antonio Rodrigues Pinto; a sua avaliação são 90$000 rs.: não obtendo lanço em acto continuo se lhe abate a 5.ª parte. Escrivão Francisco Marques de Carvalho.

DANTAS GUIMARÃES

24 Rua do Visconde da Luz 30

9 **A**CABA de receber uma bonita collecção de lãs e alpacas, para vestido, gostos novidade, para 280, 320 e 360 e mais preços; variado surtido de linhos para vestido; boas chitas a 150 e 180 rs. o metro. Effectuou nova compra de pannos abretanhados, que vende de 100 a 150; bons lenços brancos para bolço a 50 e 60 rs.; meias de algodão, finas, para senhora, a 100 rs. o par.

EDITAL

10 **A** CAMARA MUNICIPAL do concelho de Coimbra, faz publico que, no dia 13 de Maio proximo, pelas 9 horas da manhã, ha de proceder á vistoria a fim de ser medida, confrontada e avaliada uma porção de terreno junto á estação do caminho de ferro de Souzellas, que João Albino, deste logar, pretende aforar; e que neste acto aceita qualquer reclamação dos visinhos da freguezia

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 24 de Abril de 1875.

O presidente,
Fernando de Mello.

EDITAL

11 **A** CAMARA MUNICIPAL do concelho de Coimbra faz publico que se acha aberto, por espaço de 30 dias, a contar de 26 do corrente até 25 de Maio proximo inclusivè, o cofre do municipio para o recebimento do imposto braçal, relativo ao anno economico de 1874-1875, de todos os contribuintes das freguezias da Sé Nova, Sé Velha, S. Bartholomeu, Santa Cruz, Santa Clara, Castello Viegas e Eiras, que o não satisfazem em serviço; pelo que convida os mesmos a pagarem as suas collectas durante aquelle periodo, a fim de evitarem qualquer procedimento ulterior.

—

Contribuição de serviço applicada, na conformidade do artigo 17.º § 4.º da lei de 6 de Junho de 1866, e n.º 36 da portaria reg. de 26 de Junho de 1866, ás obras de viação municipal em construcção.

No lanço da estrada de Coimbra a Penella, comprehendido entre S. Francisco e o extremo do concelho, perfis n.º 42 a n.º 200:

a das freguezias da Sé Nova, Sé Velha, e Castello Viegas.

No lanço da estrada de Coimbra ao Pizão, comprehendido entre o Padrão e Eiras:

a das freguezias de Santa Cruz e Eiras.

No lanço da estrada de Coimbra a Monte Mór o Velho, comprehendido entre S. Francisco e o Almegue:

a das freguezias de Santa Clara e S. Bartholomeu.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra secretaria da camara municipal, 22 de Abril de 1875.

O presidente,
Fernando de Mello.

Bom e barato

ANTONIO MARIA CARDOSO

42—Calçada—44

12 **A**CABA DE RECEBER um lindo e variado sortimento de lãs para vestido, para a estação, de 240, 270, 300, 320, 340, 360, 380, 400, 440, 460, 500, 550, 600 e 650 o metro; as mais caras são de risca de seda; veludos pretos para vestido, a 800, 900, 1$100 e 1$200 o metro; precales para vestido do ultimo gosto, de 170, 180, 190 e 200 o metro; fazendas pretas enfestadas para casacos de homem, de 1$350 e 1$550 o metro; baptistas para vestidos a 240 e 270 o metro; cambraias de côr a 150, 160 e 170 o metro; casemiras para fatos completos a 6$000 rs., proprios da estação, chegadas agora; e outras fazendas, que vende barato.

Para liquidar

Pannos abretanhados a 110, 120, 130 e 140 o metro; chitas largas a 130, 140 e 150 o metro; lenços brancos finos a 30, 35, 40, 50 e 60 rs. cada um; meias finas a 100 rs. cada par; mantas de seda largas de côr, para pescoço, a 120, 140 e 160 rs. Continua a ter um lindo sortimento de casemiras de Lisboa a 1$200, de precal fino.

Peço aos meus freguezes e amigos o obsequio de virem ver o bom sortimento e barateza, e fazerem suas compras que serão bem satisfeitos.

LUIZ DE ARAUJO

O FRONTÃO MUNICIPAL

a proposito original em verso sobre a decantada questão do frontespicio dos paços do concelho no Largo do Pelourinho. Representado com muitos applausos no theatro do Principe Real. Vende-se por 120 reis em Lisboa na livraria do editor J. J. Bordalo, rua Augusta, 24 e 26; no Porto, Coimbra e Braga, nas principaes livrarias, em Setubal na Capella Central, e em S. Miguel na do sr. Mariano Machado (com o augmento de 20 por cento, differença da moeda.)

EDITAL

14 **A** CAMARA MUNICIPAL do concelho de Coimbra faz publico que, no 13 de Maio proximo, pelas 11 horas da manhã, ha de proceder á vistoria, a fim de ser medida, confrontada e avaliada uma porção de terreno baldio, sito no limite do logar de Villeirinho de Baixo, freguezia d'Eiras, que Manoel da Costa Serra, do mesmo logar, pretende de aforamento; e que neste acto aceita qualquer reclamação dos visinhos da freguezia.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 24 d'Abril de 1875.

O presidente,
Fernando de Mello.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

15 **F**AZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas n.º 52.

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

Chorographia Portugueza

Por J. Lima

16 **E**STE LIVRO ELEMENTAR, destinado ás escholas de instrucção primaria, é coordenado pelas mais recentes estatisticas. Preço 120 rs. A' venda na livraria de M. A. Cabral, editor, e em todas as outras livrarias do reino.

EDITAL

17 **A** CAMARA MUNICIPAL do concelho de Coimbra faz publico que, em virtude do artigo 6.º do decreto de 23 de Março de 1869, é fixado o periodo que decorre do 1.º de Maio até 30 de Junho proximo futuro para o afilamento de instrumentos de pesar e medir.

Por tanto, todos os individuos que tiverem balanças, pesos e medidas para serviço da sua industria ou commercio neste concelho, os deverão apresentar na officina da repartição de pesos e medidas durante aquelle periodo, a fim de se proceder aos respectivos afilamentos; pena de comminação.

E para constar se passou este e outros, que serão affixados nas parochias do concelho, e publicados nos jornaes da cidade.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 17 de Abril de 1875.

O presidente,
Fernando de Mello.

---

18 **R**ICARDO ANTUNES DE MACEDO acaba de receber o costumado sortimento de bons presuntos de Lamego, proprios para fiambre.

---

19 **J**OAQUIM GONÇALVES PEREIRA, mestre d'obras, morador nesta cidade, ao Marco da Feira, n.º 2, encarrega-se de qualquer edificação ou reconstrucção, de tirar desenhos e levantar plantas.

Annuncio importante

20 **A**. AUGUSTO MARTINS RIBEIRO, acha-se encarregado por uma casa belga, de vender por um preço commodo, umas machinas de fiação de lãs, do systema Bosson e Fairron, já alguma cousa usadas, mas ainda em magnifico estado de conservação.

As machinas são:—**lobas, abridores, cardas e fiações.**

O mesmo annunciante está tambem auctorisado a vender um excellente producto chimico, hoje muito usado pelos principaes fabricantes estrangeiros, para mordente de tinturaria, e das côres:—preta, azul, verde escuro e mais cores.

O annunciante é o unico agente que está auctorisado a vender este producto.

Os srs. fabricantes podem dirigir-se a F. Augusto Martins Ribeiro, correio de Cea, Pinhanços.

Substitutos a militares

21 **J**OÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Deposito de machinas de coser

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

José Teixeira da Cunha

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

22 **A**S MAIS ACREDITADAS MACHINAS de **Singer**, vendem-se a dinheiro ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs. Preços eguaes aos de Lisboa.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Arrematação

23 **N**O DIA 2 do proximo mez de Maio, pelas 10 horas da manhã, no tribunal desta comarca de Pombal e perante o respectivo juiz de direito, se procederá por virtude da execução hypothecaria, que Carlos José Paes, F.º & C.ª, da cidade do Porto, promovem contra Sebastião Ignacio Brandão e mulher da villa de Soure, á arrematação da propriedade seguinte:

Uma propriedade que se compõe de casas d'habitação e de caseiros com seus accessorios, com rodas de moinhos para moer cereaes, terras de pão, olivaes arvores de fructo e sem elle, situada no logar da Polonia, freguezia da Redinha, desta comarca, confrontando do nascente com Maria Simões e dos mais lados com caminho publico, e valla do nascente d'Ourão, avaliado tudo em 2:888$000 rs.

Esta propriedade tem cinco rodas de moinhos, com agua em abundancia, em qualquer estação do anno, podendo todas moer ao mesmo tempo e occupa uma superficie quadrada, superior a seis mil metros: fica a dois kilometros da estrada de mac-adam que vem de Lisboa para o Porto, a onze kilometros da estação do caminho de ferro de Pombal e a sete da estação de Soure: tem agua certa e abundante, estando por isso nas condições de ser tudo convertido em um grande estabelecimento fabril com applicação dum bello motor hydraulico, como tudo melhor se poderá examinar nos autos respectivos.

Pombal, 13 d'Abril de 1875.

NUMERO 2897 — SABBADO 1 DE MAIO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Entre outras obras que nestes ultimos annos se tem effectuado em Coimbra e suas proximidades, são sem duvida das mais importantes a ponte da Portella e a do Mondego junto a esta cidade.

A da Portella era altamente reclamada pelos povos, que com perigo de vida tinham no inverno de atravessar em barcos o caudaloso rio.

Construida a ponte, e exposta ao uso do publico, estabeleceu-se nella o direito de passagem. Este imposto é sempre odioso; mas aqui sujeitou-se a elle o povo sem grande repugnancia, porque até então o pagava na passagem dos barcos com grande risco, e agora o satisfaz no commodo e seguro transito.

A ponte de Coimbra tambem estava ha muito necessitada de ser reconstruida, em razão do progressivo alteamento das areias, que difficultavam a passagem dos barcos.

Em execução da lei de 10 de Setembro de 1861, procedeu-se á reconstrucção da ponte, a qual, achando-se já concluida, vae ser brevemente aberta ao uso do publico.

Diz-se, porem, que o governo tem estado resolvido a estabelecer nella o imposto de passagem, o que para Coimbra e seu concelho seria, a realisar-se, um enorme vexame.

Ao ministerio, se praticasse esta violencia, não poderia servir de desculpa a necessidade de cumprir forçosamente a lei; porque esta torna facultativo o imposto.

«No artigo 2.º da referida lei de 10 de Setembro de 1861, diz-se:— «O governo PODERA' decretar com applicação a esta obra, &.»— Logo a lei não o obriga expressamente a cobrar o imposto. Se o ministerio o fizesse, era pôr acto seu voluntario.

PODERA' o governo, diz a lei, decretar com applicação a esta obra uma imposição de passagem na ponte, depois de reconstruida, cujo maximo não exceda o da tabella n.º 2 da lei de 22 de Julho de 1850.

E egualmente PODERA' decretar uma imposição nos barcos carregados, que navegarem sob a ponte, quer seja para montante, quer seja para juzante, cujo maximo não excederá a 30 reis por cada 100 kilogrammas de carga.

A tabella n.º 2 da mencionada lei de 22 de Julho de 1850, estabelece o imposto na passagem das pontes, de 5 reis por cada passageiro a pé— 20 reis por cada passageiro acavallo em cavalgadura maior, e 10 reis em menor—20 reis em carga de cavalgadura maior, e 10 reis em menor—40 reis em carro de um boi ou besta, 50 reis de dois bois ou bestas, 60 reis de quatro bois ou bestas, e 80 reis de seis ou mais bois ou bestas—110 reis em sege ou carrinho de duas rodas com uma besta, 120 reis com duas bestas, e 140 com mudas—160 reis em carruagem de quatro rodas com duas bestas, 290 reis com duas bestas com mudas, 290 reis com quatro bestas, e 330 reis com quatro bestas com mudas—170 reis as diligencias—80 reis as liteiras—e 4 reis as manadas de gado vaccum, cavallar, ou muar, por cabeça.

Só quem absolutamente ignorasse a posição em que se acha a ponte de Coimbra, é que teria o arrojo de estabelecer alli o imposto de passagem.

A ligação e concorrencia entre esta cidade e o bairro de Santa Clara é tal, que o imposto na ponte seria como se o exigissem em qualquer das ruas de Coimbra para por ella se poder transitar.

Todos os dias afflue á cidade, das povoações da margem esquerda do Mondego, uma concorrencia extraordinaria de operarios para trabalhar nas obras municipaes e particulares, que constantemente aqui ha; e veja-se o quanto pesado iria ser para aquella infeliz gente um imposto diario de 10 reis, pago por quem vem ganhar apenas 100, 120 e 140 reis.

Os generos para consumo da cidade, que já estão sobrecarregados com fortes tributos, e com o imposto do terrado no mercado de D. Pedro V, seriam aggravados com o novo imposto.

Os moleiros de Sernache e outras localidades, os quaes todos os dias trazem a Coimbra muitas cargas em machos, teriam de pagar diariamente 40 rs. por cada uma dellas.

Os numerosos carros que todos os dias entram e saem da cidade pela ponte, soffreriam o imposto de 100 reis. E como fazem muitos carretos por dia, tantas vezes pagariam os carreiros 100 rs., quantas fossem as viagens.

No dia 23 de cada mez, em que ha a concorridissima feira de Santa Clara, o imposto tornar-se-hia oppressivo e revoltante; e de certo não seria cobrado sem a mais pronunciada resistencia do povo.

Os desgraçados barqueiros, que levam uma vida attribulada; alem dos tributos que já pagam nos seus respectivos concelhos, teriam de pagar até 30 reis por cada 100 kilogrammas de carga. E é facil de calcular até onde poderia subir o imposto em um barco, na duplicada passagem da ponte em cada viagem.

O imposto em relação aos pobres barqueiros era de uma tal dureza, que chegaria a ser iniquo!

A cidade de Coimbra e a mocidade academica, que até aqui gozavam da apreciabilissima regalia de passearem liberrimamente pela ponte, já o não poderiam fazer sem o constante pagamento do vexatorio imposto.

As fabricas que ha em Santa Clara, e outras mais que alli se projectam, ficariam sobrecarregadas com um imposto, que no giro repetido que os seus empregados e operarios têem de fazer entre aquelle bairro e a cidade, se lhes tornaria no decorrer de cada anno, um gravame pesadissimo.

E o prestito da Universidade a Santa Clara? E a procissão da Rainha Santa Isabel?

Em fim excede toda a enumeração as classes e industrias que teriam de soffrer com semelhante imposto, se o governo o fizesse cobrar, como geralmente se diz que tem pretendido.

Esta ponte, que é de uma utilidade geral, iria ser paga quasi exclusivamente pela cidade e concelho de Coimbra.

Não se entendia, porem, assim nos antigos tempos.

Entre muitos outros exemplos, é sufficiente o indicar a finta de 17:000 cruzados lançada em 1585 para a obra da ponte desta cidade, pelas comarcas da Beira, Traz os Montes, entre Douro e Minho e Estremadura, do Tejo até á Galliza e da raia de Castella até ao mar.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCIX

A INVASÃO FRANCEZA

(CONTINUAÇÃO)

A collegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães, tão antiga, como celebre, dotada de varios privilegios; entre elles, o das *Taboas vermelhas*, que se diz ser coisa boa; eu porem não sei o que é: apegada ao dito privilegio, no calor da revolução, formou um corpo separado, em que entraram paizanos, e ecclesiasticos de mistura. Monsenhor Miranda foi major deste corpo; e não consta que fizesse desordens, em quanto unido, antes ao contrario. (a).

Acalmada esta primeira torrente com a derrota dos francezes, nas campanhas da Roliça, e Vimeiro; e com a sua total evacuação deste reino; os clerigos ufanos, e altivos com a parte que tinham tomado na defeza da patria, sem largarem as divisas militares, e os grandes espadões, em toda a parte appareciam, contando as façanhas que tinham feito, e premeditavam fazer.

(a) Monsenhor Miranda achava-se com licença em Guimarães quando entra Junot. Ou com licença, ou sem ella, deixou-se ficar, e não quiz tornar para Lisboa, nem ver a cara a francezes. Logo á acclamação do principe, seguiu-se o ataque de Loison, e seu exercito, onde appareceu capitaneando o paisanismo de Guimarães em que evitou algumas desordens. Naquelle tempo foi eleito major; e que remedio tinha senão aceitar, e mostrar jubilo? A final, porque era nobre, e condecorado, e com fama de rico, deveu ás suas tretas a sua existencia.

Os frades novos apresentavam-se mais soberbos; e com alguns custava a ter accesso. A estes custava-lhes infinito o mudarem para os votos que tinham professado, depois de gozarem a liberdade de entrarem, e sahirem dos conventos, carregados de armas, sem pedirem licença a ninguem; de cachasso levantado, batendo o pé, e mandando com proa de grandes senhores; em quanto os prelados, muito humildes, tudo admiravam, e tudo louvavam.

Que medo elles não raparam! Aquelles agradava-lhes muito o entrarem nos templos com as suas espadas, tiral-as para dizerem missa, tornal-as a cingir, e, sobre uma abreviada oração, sahirem arrogantes, fallando em guerras, sendo ouvidos com toda a attenção, e acreditados loucamente.

Por tanto, uns e outros ostentavam de sabios, e valentes patriotas, desejosos que o governo continuasse a aproveitar-se dos seus serviços. No terrivel estado da incerteza viveram alguns mezes.

Supprimida a suprema junta provisional, e re-instalada a regencia, não tardou Bernardim Freire a recolher-se ao Porto, encarregado do governo das armas, e commando do exercito. E o bispo que acabava de ser eleito governador do reino, tendo cessado a sua commissão, não julgou mais precisa a sua presença naquella cidade, e se apromptou a marchar para onde novos trabalhos o chamavam; porem o povo, que cordialmente o amava, impediu-lhe a sahida. (b)

O bispo ainda segunda vez instou, mas não poude.

A's primeiras vozes que soaram, de infelicidade no exercito do general Moore, tudo foi

(b) E' constante, que muitos membros do corpo ecclesiastico induziram o povo a que impedisse a marcha ao bispo, receando que a sua ausencia os tornaria menos attendidos, e menos respeitaveis,

De outras vezes em que se lançaram impostos em Coimbra, para as obras da ponte, do caes e outras da cidade, tratavam os governos de alliviar esta terra dos mais impostos.

Limitar-nos-hemos a mencionar a carta regia de 28 de Julho de 1570, em que el-rei D. Sebastião houve por bem que a cidade de Coimbra não pagasse na finta para as pontes de Santarem, visto a despeza que havia feito na sua ponte e outras obras.

Agora, a cidade e concelho de Coimbra, não só pagam os pesados tributos para o estado, e por tanto para as obras geraes do reino; mas iriam pagar a construcção da ponte do Mondego, pois que na situação em que ella se acha collocada em relação a Coimbra, é a cidade e o seu concelho a quem caberia o quasi total pagamento da imposição.

Estamos para ver se os foguetes que se lançarem por occasião da inauguração da ponte, servirão tambem para annunciar aos habitantes de Coimbra,e aos povos do concelho, que vae em breve começar para elles um dos mais duros vexames,que aqui se tem soffrido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Consta-nos que o sr. visconde de S. Jeronymo aceitara o ser o primeiro socio fundador da *Associação liberal de Coimbra*.

E' caso para nos felicitarmos por ver que um tão venerando ancião, que desde 1820 tem sempre pugnado pelas liberdades patrias, ainda hoje se presta a este tão relevante serviço.

Com um caracter tão respeitavel á sua frente, de certo muito promette a *Associação liberal* desta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Nos dias 25 e 26 de Abril findo, deram-se em Oliveira do Hospital os primeiros passos para um melhoramento importante naquelle concelho, e pelo qual felicitamos os seus habitantes.

No primeiro daquelles dias, o sr. Candido de Figueiredo, um dos inspectores das escolas deste districto, celebrou a sessão inaugural das conferencias pedagogicas, e no dia immediato, de accordo com a camara municipal, lançou as bases de uma bibliotheca popular, que dentro em pouco estará patente ao publico.

Regosijamo-nos com estes factos auspiciosos, dos quaes ha a esperar o mais feliz resultado.

Mil louvores ao sr. Candido de Figueiredo e á camara de Oliveira do Hospital, que tão bem sabem comprehender a sua nobre missão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A folha official publica o decreto declarando de utilidade publica a expropriação do *convento* e cerca de Thomar desta cidade.

Transcrevemos em seguida esse decreto; devendo porem advertir, que a ordem de Christo nunca teve em Coimbra *convento*, mas sim *collegio*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Sendo-me presente o processo de expropriação do extincto convento e cerca de Thomar, pertencente á camara municipal de Coimbra, destinado á construcção da cadeia districtal, para a qual a junta geral do districto de Coimbra votou os necessarios meios, e attendendo a que neste processo foram cumpridos todos os preceitos da lei de 23 de Julho de 1850, convindo a camara municipal na sobredita expropriação e achando-se provada a utilidade publica della: hei por bem, conformando-me com o parecer favoravel dos fiscaes da corôa e fazenda em conferencia, ordenar que, por causa de utilidade publica, se proceda á expropriação de que se trata para os effeitos convenientes.

«O ministro e secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 20 de Abril de 1875.—REI.—*Antonio Rodrigues Sampaio*.»

Ha localidades no Brasil onde os portuguezes são tratados peor do que os pretos.

O *Jornal do Gram Pará*, com o titulo de *Botucudos ou má raça*—diz o seguinte:

«Temos á vista o *Itacoatiára* de 25 do passado, n.º 40, folha que se publica em Itacoatiára (Serpa), em que se lê o artigo que em seguida publicamos e no qual fica claramente demonstrado que os heroes de semelhante cruzada são mais barbaros que os selvagens anthropophagos,de cuja raça inquestionavelmente devem ser oriundas semelhantes creaturas.

Não conhecemos o sr. Antonio Moura Junior, mas inquestionavelmente deve ser tão boa rolha como o sr. Irineo Antonio Pimenta Coelho, sobrinho legitimo do sr. coronel Antonio Pimenta de Magalhães, e collaborador incançavel de um outro pasquim que nesta capital se imprime e que tem por titulo—*Diario de Belem*.

Eis a transcripção:

«Antonio Rodrigues Guimarães Sampaio, conhecido por—Braga,— caixeiro do sr. Manoel José de Oliveira Pantoja, que tem de seguir para o Rio Madeira, foi por embriaguez, mandado conduzir preso.

«Não reprovamos o proceder do sr. delegado de policia, se elle foi justo.

«Chamamos porem a attenção de s. s.ª para o seguinte facto.

«Esse *portuguez*, vá em gripho, pois é preciso, seguiu para a cadeia com as praças que o prenderam.

«Qual a razão de ser elle espaldeirado !?

«Por ser portuguez ?

«Por gritar o sr. Irineo Antonio Pimenta Coelho, e o sr. Antonio Moura Junior—*mettam a espada neste canalha, é preciso botar esta gente d'aqui para fóra á ponta de bayoneta ?!*

«Garantimos esta noticia,e pedimos ao sr. capitão delegado que faça sentir aos soldados, que os *portuguezes* são homens, e que os srs. Irineo e Moura ensinam principios que podem prejudicar.

«Se a questão fosse com uma nação poderosa, e Braga fosse d'ella subdito,teriamos de dar alguma satisfação.

«Mas o espaldeirado foi portuguez, e o sr. vice-consul de Portugal pouco se incommoda com o que não tem o polido da pedra marmore.

«Vá que seja.

«E depois o sr. Irineo e outros não deram em 13 de Dezembro ultimo vivas á *Tribuna*, morram os portuguezes ?

«Deram sim, e o disse o proprio jornal official.

«E depois ?

«E depois, é que o sr.Mello, que é do sr. Dr. Peixoto, disse que tudo ficaria em nada.

«E depois, é que o sr. vice-consul vae andando com a marmoria gente.

«E depois ?

«E depois é que estamos em paiz livre, onde temos calabrotes e espaldeiradas.»

Não sabemos o que mais havemos de admirar, se o brutal tratamento feito aos portuguezes, se a indifferença do nosso vice consul !

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Joaquim Antonio de Aguiar.—A camara municipal, para cumprir a resolução que tomara ha tempo, mandou collocar novas lapides na antiga rua de S. Christovão.

Ao entrar na rua, vindo do lado da Sé Velha, em umas casas pertencentes ao sr. Francisco Pedro da Silva, intimo amigo que foi do sr. Joaquim Antonio de Aguiar, e hoje muito respeitador da sua memoria, foi posta uma lapide, com o seguinte lettreiro:

RUA
DE
J. A. D'AGUIAR

Na mesma rua, do lado do theatro de D Luiz, em umas casas pertencentes ao sr. Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, foi posta egual lapide.

No meio da mesma rua, nas casas das irmãs do sr. Aguiar, foi pelo sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth mandada collocar uma lapide, em forma de manto real, franjado e apanhado aos cantos, com cordões, tendo o seguinte lettreiro:

NESTA CASA NASCEU
JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR,
NO DIA 24 DE AGOSTO DE 1792.
FOI MINISTRO DO IMPERADOR REGENTE
DUQUE DE BRAGANÇA,
NA MEMORAVEL DICTADURA DE 1833 E 1834.
FALLECEU NO BARREIRO
EM 28 DE MAIO DE 1874.
TRIBUTO DE AMISADE.

Zarzuela.— Como tinhamos dito na terça feira, subiu á scena a opera comica—*Deuses no Olympo*, cuja letra é tirada da bonita fabula de Orpheu. A musica é do celebre Offenbach.

---

pavor, receando-se breve ataque, e invasão por Traz os Montes, ou por esta provincia. Não tinhamos soccorro estrangeiro, e tinhamos pouca tropa. Bernardim Freire, em quanto organisava, e disciplinava a que poude reunir, dividiu as ordenanças em brigadas, nomeou-lhes chefes, pol-as em vivos exercicios, e mandou construir baterias em volta da cidade.

O bispo governador apparecia, animava, e promovia o adiantamento dos trabalhos: e, julgando necessario conservar o ardente enthusiasmo da nação no seu primitivo vigor, depois de ouvir prudentes conselheiros, proclamou, e fez pôr em armas o corpo ecclesiastico, augmentou-o, dividiu-o em escolas, escolhendo os mais robustos para o exercicio da peça, em que ficaram peritos.

O arcebispo de Braga, logo logo, fez pôr a sua tropa em armas, benzeu-lhe as bandeiras, que até alli não tinham, e determinou-lhe, que tivessem fé em Jesus Christo, coragem e união. *(c)* Espalhou cursores pelo arcebispado com as mais positivas ordens para que todo o clero pegasse em armas. Dividiu-o em brigadas, estas em companhias: nomeou-lhes chefes, e capitães, etc., e deixou ao arbitrio dos commandantes a escolha do sitio que mais commodo fosse para a reunião de cada brigada, para as revistas, e para os exercicios, a fim de que fossem amiudados, e ninguem faltasse.

Os prelados maiores, e os prelados locaes das religiões apenas tinham tolerado aos seus subditos o uso, ou abuso das armas; porem, á vista destes exemplos, não tiveram remedio se não passar eguaes ordens. Muitos destes individuos, que assim o esperavam, não só se achavam munidos de armas; mas tambem de fardetas, sabres, boldriês, barretinas, etc., de sorte que, mal se publicaram as ordens, soltaram-se aquelles guerreiros, realmente terriveis. Houve alguns, é verdade, que apesar de conhecerem a sua insufficiencia, e poucas forças para a guerra; cederam ás circumstancias com conhecida violencia: e uns, com o seu habito, outros, sem elle, pegaram em armas.

Quaes seriam os prodigios de valor destes bravos militares; quaes as suas vistas, e fins; eu o digo.

Em quanto Soult se conservou defronte do Porto, sem dar o assalto á cidade; os ecclesiasticos conservaram-se nos seus postos, e deram tiros: mas logo que Soult deu principio ao assalto, foram os primeiros a fugir, e a alarmar a cidade.

Um certo abbade encontrou na estrada dos Arcos um paisano da villa de Barcellos, occupada pelos inimigos, o qual levava uma carta do corregedor para o juiz de fóra de Melgaço: abriu-a o abbade, e como visse que o corregedor lhe fallava em francezes, com expressões de que não gostou; prendeu o homem, gritou contra o juiz de fóra, chamando-o traidor: juntaram-se logo muitos paisanos armados, e á testa delles entrou o dito abbade em Melgaço para matarem o juiz de fóra. Com muito trabalho lhe valeu seu amigo o capitão mór; mas sempre foi á enxovia, e preso se conservou muito tempo.

Em Carvalho de Este, e em Braga, os assassinios provieram d'intrigas tramadas por clerigos.

Na Isabelinha, junto a Barcellos, onde foi preso Ayres Pinto de Sousa, e os que o acompanhavam, um clerigo para melhor ser ouvido do immenso povo que estava, subiu a um carvalho, e do alto delle lhe pregou. Era a sua doutrina recommendar-lhe que matassem todos os traidores; que a sua vontade era a sua lei, etc.; chamando-lhe *o povo rei*.

Na Labruje um clerigo encontrou uns paisanos com um soldado francez doente, que tinham agarrado, os quaes o consultaram sobre o destino que dariam aquelle inimigo. A sentença foi, que não gastassem polvora nem bala; que o amarrassem a um carvalho, e o picassem, bem picado. Assim o fizeram, e o padre reverendo assistiu; e não sei se tambem petiscou do picado humano.

Em Ponte do Lima, um membro da guarda ecclesiastica, vendo chegar preso o corregedor de Barcellos, e que o seu escudeiro o seguia; partiu denunciar este de suspeito, e alcançando do general Botelho ordem para prisão, foi elle mesmo executal-a, e o metteu na enxovia com seu amo: e como bom patriota, por maior cautela, prendeu tambem um caseiro velho do dito ministro, sem ordem, sim por curiosidade sua.

Na mesma villa, outro individuo, addido á egreja, e ao corpo militar ecclesiastico, quiz uma noute, por força, que uma moça lhe abrisse a porta: a moça não quiz: os irmãos della appareceram, e impugnaram; elle teimou, deu-lhes um tiro, que felizmente a ninguem offendeu: isto em tempos da maior perturbação, que custou a socegar, etc., etc.

Destes casos ha mil; e os nomes dos auctores não tem esquecido.

Em apparecendo inimigo, os ecclesiasticos eram os primeiros a fugir, e a semear a discordia; reprehendendo as acções dos generaes e commandantes, e emendando-as. Como tinham corôa as suas vozes eram bem escutadas, e o mal crescia prodigiosamente.

O bravio paisanismo, mau por natureza, no calor da revolução dirigia os seus tiros contra as auctoridades, e contra os ricos, e poderosos, sobretudo sendo senhorios, ou credores. Eram as suas vistas, e os seus fins derribar de seus logares, e postos, os ministros, e commandantes, pela raiva que tem a quem governa; e substituirem-lhes outros da sua facção; e desfazerem-se dos poderosos e ricos para se livrarem de lhes pagar o que lhes deviam, e ficarem desonerados do peso d'outras obrigações. Mas quem lhes ensinou a principio o modo de capitular as traições, quem mais os atiçou? Hoje todos sabem, que foram os de cabeça rapada.

A falta de castigos, e o veneno sahido das grandes terras fez-lhes occorrer novas ideas, e estender as suas vistas mais ao largo; o que em outros logares tenho dito.

(*Continuar-se-ha.*)

(c) O arcebispo passou-lhes algumas revistas com uma pistolinha na mão. As suas palavras eram—fé em Jesus Christo, meus camaradas, e coragem.

O espectaculo, porem, não correu da maneira por que se esperava. Conhecia-se facilmente, que a musica estava em parte truncada, e alguns trechos cortados. A isto accrescia ainda, a má distribuição da peça, e tambem a grande fadiga dos cantores, que na Figueira tinham tomado parte em quatro espectaculos successivos. Com toda a verdade diremos, que nem a orchestra, nem tão pouco os artistas desta companhia, satisfizeram os espectadores.

Veiu na noite seguinte indemnisar-nos completamente a opereta em 3 actos—*Robinson*, do grande maestro da peninsula, Barbieri.

Já a tinhamos visto, na primeira vez que aqui tinha sido cantada; mas não hesitamos em dar a palma á noite de quarta feira.

O primeiro acto desta zarzuela é uma verdadeira perfeição n'aquelle genero. O sr.Riva comprehendeu perfeitamente o seu papel, e apresentou-se da mesma forma, que por certo o tinha ideado o auctor da opereta. Desde o vestuario até ao mais pequeno gesto, se revelava o estouvado habitante de Liverpool. A sua bella voz de baixo torna-o um dos primeiros cantores desta companhia.

O terceto do primeiro acto, cantado pela sr.ª Perla, Navarro e Carceller, não deixou nada a desejar. Navarro é um dos bons baritonos que temos ouvido. Quem o ouviu no *Campanone*, no *Diabo no poder* e mais tarde nas *Memorias d'um estudante*, sabe quanto elle vale. A sua voz extensa e muito curada, vem ferir melodiosamente os ouvidos dos espectadores.

Pesa-nos, comtudo, que nesta epocha, não tenha tido occasião de ser devidamente apreciado, o que na verdade é pena, porque é o cantor de mais merito,que a companhia do sr. Molina possue. Empregue-o ella, e esteja certa de que nunca terá noites, como a de terça feira ultima.

A sr.ª Williams, mais uma vez nos deliciou com a sua encantadora voz.O solo do 2.º acto foi por ella cantado com um mimo e graça inexcediveis.

A sr.ª Perla continuou como a tinhamos já julgado. Pela primeira vez, vimos a sr.ª San-Martin n'um papel a caracter, e manifestou-se, como estavamos muito longe de julgar. Cantou bem e foi devidamente apreciada pelo publico.

De Carceller que diremos ?! Era o perfeito typo do usurario meio judeu, meio inglez. Haverá quem o faça tão bem como elle, mas melhor ninguem. Tanto aqui como na zarzuella em um acto— *O barão da Castanha*— foi inexcedivel em graça e arte. A maneira sempre variada por que faz e diz as coisas, tornam-o credor do grande apreço em que é tido.

Todos os cantores foram muito applaudidos. Oxalá continue esta companhia a dar-nos noites com a do *Robinson*.

Hoje repete-se a pedido a *Gran-Duqueza*.

Theatro na Figueira.—A companhia de zarzuella, foi áquella villa dar quatro recitas, levando á scena—*Gran-Duqueza,Sensitiva,Robinson* e *Tributo das cem donzellas*. A concorrencia em todas as noites foi extraordinaria, chegando-se a vender camarotes e cadeiras por preço muito mais elevado do que os da casa.

A companhia foi excellentemente recebida.

Visita á diocese. — S. ex.ª o sr. bispo conde sahiu desta cidade na semana passada para continuar a visita ás egrejas desta diocese.

Dirigiu-se a Villa Pouca da Beira onde, segundo nos consta, tencionava reunir os arciprestes dos arciprestados visinhos para com elles concertar o plano da sua excursão deste anno.

Paço episcopal. — Começaram já na cerca do convento de Sant'Anna os movimentos de terra preparatorios para a construcção do novo paço episcopal. Fez-se a vedação da parte da mesma cerca que fica pertencente ao convento, e abriram-se na parte restante portas no muro para o serviço dos operarios, que alli trabalham em grande numero.

Inspecção ás escholas. — O sr. commissario dos estudos, depois de ter inspeccionado as escholas do concelho de Mira, e parte das do concelho de Cantanhede, veiu a esta cidade para presidir ás sessões do jury dos exames dos candidatos ao magisterio primario nesta epocha, os quaes costumam preceder os mesmos exames.

Voltou depois ao concelho de Cantanhede para terminar a visita das respectivas escholas; e d'ahi seguirá para os outros dois concelhos que formam, com aquelles, o seu circulo escholar, que são os de Monte Mór o Velho e Figueira da Foz.

Presidirá aos exames dos candidatos ao magisterio; no impedimento do sr. commissario dos estudos, o distincto professor deste lyceu, o sr. Joaquim Alves de Sousa, vice-presidente do jury.

Egreja de Santa Cruz.—A junta de parochia de Santa Cruz,desejando que este magestoso templo esteja com todo o aceio por occasião da festa da Rainha Santa Isabel, dirigiu-se ao sr. director das obras publicas, por meio de uma commissão, composta do reverendo prior da freguezia e do vogal da junta o sr. Manoel da Silva Gonzaga, pedindo-lhe para da verba destinada por lei para o melhoramento da egreja, a mandar caiar.

O sr. Heitor da melhor vontade annuiu a esse pedido.

Fallecimento— Vão-se rareando as fileiras dos valentes que defenderam a causa da liberdade.

Falleceu nesta cidade, depois de uma prolongada doença, o sr. Manoel Castanheira das Neves, um dos soldados do bravo regimento dos Voluntarios da Rainha.

Esteve por muitos annos empregado na repartição do extincto conselho de instrucção publica.

Tinha a medalha das campanhas da liberdade, com o n.º 2.

Foi acompanhado pelos poucos Voluntarios da Rainha que ainda restam nesta terra, os quaes pegaram ás argolas do caixão.

Damos os sentimentos á sua familia.

Outro.—O sr. João Antonio da Cunha soffreu ultimamente um durissimo golpe, pelo fallecimento de seu filho, que muito estremecia.

Acompanhamos o nosso amigo e toda a sua familia na sua dôr.

Bazar.— Repetidos embaraços tem feito successivamente adiar o bazar a favor da Associação Consoladora dos Afflictos desta cidade.

Estava ultimamente destinado o dia 2 do corrente mez de Maio; mas em razão de soffrer a Associação a dolorosa perda da sua dignissima presidente, a exm.ª sr.ª D. Joanna Albergaria, tem de se adiar por mais alguns dias.

Nascimento—No dia 27 de Abril findo, deu á luz uma menina a exm.ª sr. D. Guilhermina Ferreira dos Anjos Jardim.

Damos os parabens ás duas familias dos srs. Anjos e visconde de Monte-São.

Distincção—O sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, lente cathedratico da faculdade de Medicina, foi nomeado socio correspondente da sociedade anthropologica hespanhola.

O sr. Dr. Simões é muito digno desta distincção que lhe conferiu aquella acreditada sociedade.

Doença—Tem estado gravemente doente com uma pneumonia, o nosso amigo o sr. José Joaquim da Silva, digno mestre da philarmonica *Boa-União*.

O sr. Silva é muito estimado nesta cidade, e por isso todos fazem votos pelo seu restabelecimento.

Ponto.—Diz-se que o ponto na faculdade de Theologia é no dia 22 do corrente, e em Direito a 19.

Festividade em Eiras—Os habitantes da villa de Eiras, de harmonia com o seu reverendo parocho, deliberaram festejar este anno o Espirito Santo com mais pompa do que o costume, para o que promoveram esmolas entre si.

Haverá missa solemne com o Santissimo exposto, pelas 10 horas da manhã, havendo por essa occasião a primeira communhão dos meninos, que para isso se habilitarem.

De manhã pregará o reverendo sr. Manoel da Silva Cavadas, estudante do 2.º anno juridico. De tarde haverá, pelas 4 horas, *Te-Deum*, e procissão pelo interior do templo, pregando o reverendo arcipreste Augusto Cesar Henriques. Tambem no fim de tudo haverá leilão de fogaças. A musica está encarregada ao sr. José Maria Casimiro.

Espera-se muita concurrencia de povo a esta festividade.

Obras municipaes—Começou esta semana a estrada, que deve communicar a villa de Eiras com esta cidade.

Tambem está muito adeantado o concerto da fonte, que se arruinou no mez de Março.

Cemiterio da Conchada. — Na relação dos fallecidos na semana passada,saiu uma inexactidão, que já vinha em a nota que recebemos. Deve ser assim corrigida:

Antonio, filho de Amelia da Conceição Ferreira, de Coimbra, de 9 mezes, fallecido no dia 20.

Mercado de Coimbra no dia 30.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 550— Dito branco 500— Dito Celorico meudo 620— Dito graudo 520 —Milho branco 400— Dito amarello 405— Feijão vermelho 580—Dito branco da marinha 540 — Dito rajado 400—Dito frade 360 Centeio 340—Cevada 280—Favas 420—Tremoços 330—Grão de bico 540— Chicharos 280—Batatas 260—Azeite novo 1$250—Dito velho 1$350—Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 800.

Eschola nocturna—Demos ha tempo noticia da abertura da eschola nocturna,regida pelo digno parocho de Collos, concelho de Odemira, o reverendo sr. Manoel Ribeiro Carneiro e Mello.

Podemos hoje com satisfação acrescentar, que tem sido muito regular a frequencia, tendo entrado para a aula mais alguns alumnos, e havendo outros feito grandes progressos no ensino.

Exonerações e despachos—O sr. João Antonio Francisco Frazão foi exonerado do logar de governador civil de Castello Branco, sendo substituido pelo sr. Jeronymo Pereira da Silva Baima de Bastos.

O sr. João Chrysostomo Freire Correa Falcão foi exonerado do logar de governador civil da Guarda, sendo substituido pelo sr. visconde de S. Pedro do Sul.

Novo periodico—Recebemos de Braga o primeiro numero da—*Republica das letras, periodico mensal de litteratura*.

É director o sr. João Penha, e administrador o sr. Alfredo Campos.

Damos as boas vindas ao nosso collega.

Caminho de ferro do Minho— Consta que el-rei partirá no dia 15 do corrente para o Porto. A inauguração do caminho de ferro do Minho será no dia 17. No dia 22 regressará sua magestade a Lisboa.

Empreza insulana. — Deve ficar concluido em fins de Novembro proximo o vapor que a empreza insulana mandou construir em Liverpool para a carreira dos Açores.

E' um barco de 1.ª classe Loyds. Segundo o contracto feito, deve ter 230 pés de quilha, a força de 180 cavallos e a capacidade para 950 toneladas.

Festividade em Pinheiro de Coja—De Meda de Mouros, concelho de Taboa, nos pedem em data de 25 de Abril a publicação do seguinte:

«Teve logar no domingo passado a solemne festividade do Santissimo Sacramento, na egreja matriz da freguezia do Pinheiro de Coja.

Esteve muito concorrida de pessoas de todas as classes destes sitios. Pregou o digno presbytero o sr. vigario de Coja, mostrando com a maior clareza e com os recursos de seu elevado engenho a sublimidade do Sacramento da Eucharistia.

Da cadeira da verdade fez em seguida uma adequada oração a 30 creanças, que naquelle acto iam commungar pela primeira vez; mostrando-lhes os effeitos de tão augusto sacramento; fazendo-lhes ver qual o estado em que se deviam achar tanto na alma, como no corpo; o respeito e humildade com que se deviam comportar; o perdão que deviam pedir a quem tivessem offendido; tendo tambem pedido perdão aos seus superiores.

Nada escapou ao digno orador, que fosse necessario tratar em tal momento.

A missa foi celebrada pelo digno parocho da freguezia, o muito reverendo sr. José de Gouveia e Silva; sendo por elle administrado o Sacramento aos meninos, com toda a gravidade.

Foram as creanças conduzidas á sagrada mesa, pelas duas principaes senhoras da freguezia; assim como por dois dos primeiros cavalheiros, acompanhados pelo illustre mestre de cerimonias o muito reverendo sr. Manoel Nunes dos Santos.

Damos os maiores parabens á freguezia de Pinheiro de Coja, por ter um parocho tão digno.

A musica esteve boa; e se o sr. padre Antonio das Neves e Sousa, de Coja, não deixar decair a philarmonica daquella terra, poderá ella rivalisar com as visinhas.

Meda de Mouros, 25 de Abril de 1875— *J. C. C.*»

Espectaculo.—O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto* diz em data de 28 de Abril o seguinte:

«Ante-hontem assistiram no Gymnasio á representação dos *Lazaristas*, do sr. Antonio Ennes, muitos membros da Associação dos Veteranos da Liberdade.

«No fim do 2.º acto foram todos ao proscenio abraçar o auctor e comprimental-o pela sua brilhante producção dramatica. Alguns dos velhos liberaes dirigiram as suas felicitações muito commovidos a ponto de não poderem conter as lagrimas.

«No fim do espectaculo o enthusiasmo chegou a tal extremo, que o publico pediu em altas vozes o hymno da Carta, que a orchestra executou estando todos os espectadores de pé e levantando-se vivas á liberdade e ao sr.Antonio Ennes.

Parece que ainda não foram resolvidas as difficuldades que se têem opposto á ida da companhia do Gymnasio,a Coimbra no dia 8 de Maio representar os *Lazaristas*.»

Tumulto—A *Religião e Patria* de Guimarães diz o seguinte:

«Pela uma hora da tarde de segunda feira, passavam no logar das Bouças, da freguezia de Nespereira, deste concelho, uns carreteiros com os seus carros carregados de milho que conduziam para o Porto. Appareceram-lhes alli alguns mal intencionados que tentaram impedir-lhes a passagem, e que os foram seguindo entre insultos, pedradas e ameaças de morte até ao logar de Tresmonde, na freguezia de S. Martinho do Conde. O caso aqui tomou proporções de verdadeiro tumulto, porque nos informam que os sacos do milho foram rotos, sendo este vasado na estrada e distribuido pela multidão. O digno administrador do concelho, apenas teve conhecimento do succedido, acudiu lá immediatamente com alguns empregados e com uma força do regimento 3, restabeleceu a ordem, fez com que os carreteiros seguissem seu destino, e levantou o competente auto de investigação, que mandou ou vae mandar para o poder judicial.

Já não é o primeiro destes successos que se tem dado este anno naquelles sitios, e bem é que os seus auctores não fiquem impunes, para que taes factos não mais se repitam.»

A perda do Ville de Cadiz—Diz o *Diario de Noticias* o seguinte:

«Foi o *Ville de Cadiz* e não o *Ville de Brest* o vapor da Ligne Peninsulaire, cujo naufragio hontem noticiamos.

O vapor largara o Tejo na madrugada do dia 24 com destino para Gibraltar e navegando debaixo de grande cerração, foi abalroado por um vapor inglez, seguindo-se a submersão. Que saibamos não chegaram outras noticias e até se ignora se a tripulação se salvara.

Em Lisboa não recebera o *Ville de Cadiz* carga alguma; levava porem do Havre importante carregamento, sendo para Oran 62 volumes com machinismo e 736 ditos com tecidos, quinquilharias, papel, assucar, café, azeite e varios generos; para Argel 4:434 volumes de tecidos, drogas ferragens, tabaco e outros artigos; e para Philippewille 63 volumes com tecidos, vidros, pianos, saccaria e differentes mercadorias.

Era um bello barco o *Ville de Cadiz*. Media 61,10 metros de comprimento, 8,40 de largura e 4,80 de altura; a sua capacidade para carga era de 760 metros cubicos. Commandava-o actualmente o sr. A. Montier e trazia 27 pessoas de tripulação.

Desde Outubro de 1871 que aquelle vapor vinha ao Tejo e sempre com viagens felizes. Esperam-se com anciedade os pormenores do sinistro, que contristou muito, como era natural, o corpo do commercio.»

Novo livro.— Ainda esta semana estará á venda o novo livro de viagens do sr. Luciano Cordeiro, relativo á França, Allemanha, Austria, Baviera e Italia.

ANNUNCIOS

1 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ, convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a irem a casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregar até o dia 1 de Junho proximo as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

2 ARRENDAM-SE as casas sitas no largo de S. João. Quem as quizer póde dirigir-se á rua das Colchas, n.º 1.

3 JOAQUIM JOSE' DUARTE, com loja de ferragem na praça 8 de Maio, precisa d'um marçano de 12 a 14 annos, preferindo-o com alguma pratica de commercio.

AOS MESTRES DE OBRAS

4 DOMINGO, 2 de Maio, ás 10 horas da manhã, na fabrica de massas de José Clemente Pinto, dar-se-ha de empreitada, se o preço convier, uma obra de carpinteiro e pedreiro. A obra de carpinteiro consta de solhos, portas de janellas, vigamento e de madeiramento; a de pedreiro de rebocar e telhado.

No acto da praça estarão patentes os apontamentos: esta obra levará oitenta duzias de solho.

5 A BARCA nacional **Ligeira**, a sahir de Lisboa para o Pará, recebe carga e passageiros, a pagar aqui, ou naquelle porto, e para mais esclarecimentos dirijam-se ao seu proprietario José Joaquim das Neves & Filhos, praça de D. Luiz I, 4, e na Figueira, com o seu agente A. Vieira—a sahir até 8 do mez proximo de Maio.

Figueira, 22 de Abril de 1875.

Arrematação de bens da herança do bemfeitor dos asylos e Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, Dr. José Maria de Abreu.

MONTE MÓR O VELHO

6 NO DIA 9 de Maio, ás 11 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito daquella comarca de Monte Mór o Velho, voltam á praça 5 aguilhadas de terra, ou 2700m no sitio das Longas, no bico do campo de Pereira, confinando com D. Maria José Pereira Forjaz, com a condessa de Anadia e com Antonio Rodrigues Pinto; a sua avaliação são 90$000 rs.: não obtendo lanço em acto continuo se lhe abate a 5.ª parte. Escrivão Francisco Marques de Carvalho.

7 PELO JUIZO DE DIREITO desta comarca, correm editos de 10 dias, pelos quaes D. João Salvador Herrand, de Madrid, cita e chama a todas as pessoas que se julgarem com direito á quantia de 800$000 rs. em deposito, e penhorada pela execução que o annunciante move aos filhos de José da Costa Pereira, morador que foi nesta cidade, e outros, pelo cartorio do escrivão o sr. Costa, cujos 10 dias foram assignados em audiencia de 30 do mez findo Abril.

Coimbra 1 de Maio de 1875.

O procurador *Manoel de Jesus Cardoso.*

8 RICARDO ANTUNES DE MACEDO acaba de receber o costumado sortimento de bons presuntos de Lamego, proprios para fiambre.

9 JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA, mestre d'obras, morador nesta cidade, ao Marco da Feira, n.º 2, encarrega-se de qualquer edificação ou reconstrucção, de tirar desenhos e levantar plantas.

EDITAL

10 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Coimbra faz publico que se acha aberto, por espaço de 30 dias, a contar de 26 do corrente até 25 de Maio proximo inclusivè, o cofre do municipio para o recebimento da contribuição municipal directa, relativa ao anno economico de 1874-1875; pelo que convida todos os contribuintes a satisfazerem as suas collectas durante aquelle periodo, a fim de evitarem qualquer procedimento ulterior.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra secretaria da camara municipal, 22 de Abril de 1875.

O presidente,
Fernando de Mello.

DANTAS GUIMARÃES

24 Rua do Visconde da Luz 30

11 ACABA de receber uma bonita collecção de lãs e alpacas, para vestido, gostos novidade, para 280, 320 e 360 e mais preços; variado surtido de linhos para vestido; boas chitas a 150 e 180 rs. o metro. Effectuou nova compra de pannos abretanhados, que vende de 100 a 150; bons lenços brancos para bolço a 50 e 60 rs.; meias de algodão, finas, para senhora, a 100 rs. o par.

Deposito de machinas de coser

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

José Teixeira da Cunha

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

12 AS MAIS ACREDITADAS MACHINAS de **Singer**, vendem-se a dinheiro ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs. Preços eguaes aos de Lisboa.

PREVENÇÃO

13 FICAM por este meio prevenidas todas as pessoas que viajarem no caminho de ferro para a Mealhada, para não demorarem as suas bagagens naquella estação, mais de meia hora, de contrario ser-lhes-ha exigido pelo chefe 50 reis d'armazenagem por cada volume, como me aconteceu no domingo 25 do corrente.

Abilio Maria Martins.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

14 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas n.º 52.

Agradecimento

15 MARIA CASTANHEIRA DAS NEVES e seu sobrinho Antonio dos Santos Fonseca, agradecem por este meio aos seus amigos a grata fineza que lhes prestaram na fatal doença de seu marido e tio o sr. Manoel Castanheira das Neves.

Egualmente agradecem ao illm.º exm.º sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo pela dedicação e disvelo com que o tratou, empregando todos os esforços a fim de minorar os seus crueis padecimentos. Da mesma forma particularmente agradecem ao illm.º sr. José Aucusto Orcel, e ao illm.º exm.º sr. Manoel José da Cunha Novaes; e em geral aos seus amigos, que se dignaram acompanhal-o até á sua ultima morada.

UNICO  DEPOSITO

DE

LEGITIMAS MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DOS MAIS ACREDITADOS AUCTORES

VERDADEIRA E SILENCIOSA DE

WHEELER E WILSON

Para modistas, camisarias e de familias

e de Elias Howe J.or

Para alfaiates, sapateiros e todas as classes de trabalhos fortes.

112—Rua da Calçada—114

COIMBRA

16 VICTORINO HENRIQUES LEBRE, recebeu um grande sortimento destas acreditadas machinas, assim como das Favoritas das Damas e Cannadianas, com grandes reducções em preços, eguaes aos de Lisboa ou Porto. Ensino *gratis*. Affiançadas por 5 annos.

No memo deposito se limpa e concerta qualquer machina por preços commodos.

Encarrega-se de fazer qualquer obra de custura com brevidade e commoda.

Tambem acaba de receber um lindo e variado sortimento de camisas feitas, torçaes, algodão, linhas, agulhas e todos os accessorios para as machinas.

TRIBUTO DE GRATIDÃO

17 JOÃO ANTONIO DA CUNHA, sua esposa, mãe, sogro e sogra, inconsolaveis e tristes, chorando a perda de seu innocente filhinho e neto, que no dia 26 do passado mez, se desprendeu deste mundo; não querendo por mais tempo deixar de satisfazer a um sagrado dever como aquelle que contrahiram para com todas as pessoas de quem, por occasião do funeral, receberam as maiores provas de consideração e sincera amisade; vêem por este meio, visto a impossibilidade de o fazerem pessoalmente em consequencia do estado de prostração em que se encontram, tributar o mais profundo agradecimento, e a mais viva gratidão, testemunhando ao mesmo tempo o muito que se acham reconhecidos, e o desejo que nutrem de mostrar que jámais olvidarão tamanhas provas de affeição.

18 A JUNTA DE PAROCHIA DE SANTA CRUZ, no dia 16 de Maio, ás 11 horas da manhã, dá d'arrendamento pelo tempo d'um anno, a principiar no S. João deste corrente anno de 1875, a loja ao sul da egreja, sita em Samsão, e as casas que servem de palheiro na torre de Santa Cruz.

Substitutos a militares

19 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Annuncio importante

20 A. AUGUSTO MARTINS RIBEIRO, acha-se encarregado por uma casa belga, de vender por um preço commodo, umas machinas de fiação de lãs, do systema Bosson e Fairron, já alguma cousa usadas, mas ainda em magnifico estado de conservação.

As machinas são:—**lobas, abridores, cardas e fiações**.

O mesmo annunciante está tambem auctorisado a vender um excellente producto chimico, hoje muito usado pelos principaes fabricantes estrangeiros, para mordente de tinturaria, e das côres:—preta, azul, verde escuro e mais cores.

O annunciante é o unico agente que está auctorisado a vender este producto.

Os srs. fabricantes podem dirigir-se a F. Augusto Martins Ribeiro, correio de Cea, Pinhanços.

PEDIDO

21 JOSE' DE MELLO ALVES BRANDÃO, negociante nesta cidade, pede ao illm.º sr. Francisco Augusto de Pinna, natural da Folhadosa, e hoje residente em Nogueira do Cravo, lhe mande pagar a quantia de 9$000 rs. que lhe está devendo desde 12 de Maio de 1871.

Esta quantia póde entregal-a na Folhadosa, ao sr. José d'Abrantes Gouveia, que já está devidamente auctorisado para a receber.

Bom e barato

ANTONIO MARIA CARDOSO

42—Calçada—44

22 ACABA DE RECEBER um lindo e variado sortimento de lãs para vestido, para a estação, de 240, 270, 300, 320, 340, 360, 380, 400, 440, 460, 500, 550, 600 e 650 o metro; as mais caras são de risca de seda; veludos pretos para vestido, a 800, 900, 1$100 e 1$200 o metro; precales para vestido do ultimo gosto, de 170, 180, 190 e 200 o metro; fazendas pretas enfestadas para casacos de homem, de 1$350 e 1$550 o metro; baptistas para vestidos a 240 e 270 o metro; cambraias de côr a 150, 160 e 170 o metro; casemiras para fatos completos a 6$000 rs., proprios da estação, chegadas agora; e outras fazendas, que vende barato.

Para liquidar

Pannos abretanhados a 110, 120, 130 e 140 o metro; chitas largas a 130, 140 e 150 o metro; lenços brancos finos a 30, 35, 40, 50 e 60 rs. cada um; meias finas a 100 rs. cada par; mantas de seda largas de côr, para pescoço, a 120, 140 e 160 rs. Continua a ter um lindo sortimento de casemiras de Lisboa a 1$200, de precal fino.

Peço aos meus freguezes e amigos o obsequio de virem ver o bom sortimento e barateza, e fazerem suas compras que serão bem satisfeitos.

NUMERO 2898 — TERÇA FEIRA 4 DE MAIO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Os melhoramentos que nos ultimos annos tem havido em Coimbra, é certo que em geral têem concorrido para o embellezamento da cidade, não obstante os notaveis defeitos de alguns, como por exemplo a casa da escola de instrucção primaria no largo da Feira; mas a demolição de numerosas casas tem feito diminuir as habitações, e isto ao mesmo tempo que a população permanente e adventicia vae augmentando progressivamente.

No largo da Portagem tem sido demolidas muitas casas; no bairro de S. José, por causa das obras do seminario, foram demolidas todas as casas de um dos lados da rua; e em razão das reformas que se estão effectuando no antigo Collegio das Artes, hoje hospital, tiveram de sair dos baixos do edificio todas as familias que alli habitavam.

Ninguem tem efficazmente tratado de substituir umas casas por outras; e desta forma se torna cada vez mais difficil o viver em Coimbra

De duas qualidades de predios se está carecendo nesta cidade. Casas pequenas e baratas para operarios, e em geral para familias pobres; e casas amplas para familias que querem vir acompanhar seus filhos no estudo, e que deixam muitas vezes de vir para esta terra, por não acharem habitações apropriadas para residirem.

Felizmente, devido á iniciativa particular, parece que teremos em fim uma empreza, que virá remediar, quanto possivel, esta situação.

O projecto da fundação da *Companhia edificadora e industrial de Coimbra* tem tido o melhor acolhimento na opinião publica.

A necessidade de uma empreza semelhante fazia-se ha muito sentir; e só é para extranhar que ha mais tempo se não tivesse realisado.

A companhia que se vae crear nesta cidade terá por fim:

1.º Adquirir terrenos, e predios em bom ou mau estado, existentes dentro da area do concelho de Coimbra; ou na de outro concelho, se assim lhe convier.

2.º Edificar ou reedificar predios urbanos, de diversos typos e de modestas dimensões, adoptando os melhores modelos, para os dar de arrendamento ás classes menos abastadas, ou aos individuos que vêem aqui frequentar os estudos.

3.º Construir e reconstruir quaesquer edificios publicos ou particulares, para fabricas, para habitações, ou para qualquer estabelecimento, por conta de quem os encommendar.

4.º Vender os predios, mediante prompto pagamento, por prestações, por annuidades, ou mensalidades contratadas, quer depois de construidos, quer no estado em que forem adquiridos, ou depois de reedificados ou concertados; servindo de garantia especial o predio sobre que se tiver effectuado o contracto.

5.º Estabelecer depositos de materiaes de construcção, especialmente de madeiras, tanto para empregar nas edificações de conta propria, como nas que forem feitas por conta de outrem, e ainda para vender aos particulares, ou a empreiteiros.

6.º Adquirir jazigos de materiaes e outras propriedades, que sejam convenientes á companhia, e as officinas e materias primas indispensaveis para a laboração desta empreza.

7.º Montar machinas para serragem de madeiras, podendo applical-as á moagem de cereaes, ou a outros mesteres analogos, e officinas de fabrico de tijolo e telha, pelo motor de agua, ou de vapor.

8.º Acceitar a administração de quaesquer propriedades urbanas, situadas no concelho de Coimbra, tomando a seu cuidado a conservação daquelles predios, por conta dos respectivos donos.

Alem dos fins que deixamos enunciados, a companhia prestará o auxilio compativel ás industrias agricola e fabril, fazendo-lhes quaesquer adeantamentos, e fornecendo-lhes machinas e utensilios, que mandará vir do estrangeiro, mediante as necessarias garantias por parte dos interessados; abrirá quaesquer estabelecimentos de consumo e producção; e aceitará commissões para a venda de generos agricolas e productos industriaes, e tomará ingerencia em qualquer empreza, que prometta vantagens.

Ha na organisação desta companhia um pensamento, que de certo será muito applaudido. E' de tornar tão facil o adquirir as acções, que possam não só possuil-as os proprietarios, os negociantes, os empregados publicos, os operarios, mas até os proprios criados de servir. Para isso serão as acções de 10$000 rs., pagas em prestações mensaes de 500 rs.

E' mister que a nova empreza se livre dos erros em que tem caido outras de identica natureza. A experiencia alheia deve-lhe valer para sua utilidade.

Um dos defeitos que tem havido em algumas emprezas tentadas, ou creadas em Coimbra, é o de excessivas despezas e de falta da necessaria economia. Bom será, por isso, que se dê aos accionistas a prova mais cabal de que se trata de lhes administrar os seus fundos com todo o zelo.

Parece-nos, portanto, já uma favoravel indicação de que será bem gerida esta companhia, a resolução em que estão os seus iniciadores, de fazer com que os dinheiros della sejam entregues em deposito, ou á ordem, em qualquer banco nesta cidade; sendo só d'alli retirados por ordem da directoria, á maneira que forem precisos para o seu immediato emprego.

A gerencia e administração da companhia será confiada a uma directoria, composta de tres membros, nomeada pelos installadores, durando as funcções tres annos.

A subscripção de cada acção será logo ratificada com a quantia de 500 rs., que ficará sendo considerada como a primeira prestação.

Dissemos ha dias que estava desti-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCX

A INVASÃO FRANCEZA

(CONTINUAÇÃO)

O numeroso corpo ecclesiastico d'Entre Douro e Minho, desde a primeira dignidade até ao ultimo tonsurado, geralmente fallando, pessimo por habito, com opposição nata ao corpo da magistratura civil, e uma certa aversão a todas as outras classes; com immensos presbyteros seculares, sordidos usurarios, ignorantissimos, só peritos no meneio, ou contracto dos officios divinos; (a) nos primeiros impulsos da revolução não se lhes conheceram outras vistas se não o vingarem-se dos seus inimigos, (que eram muitos) atiçar a populaça, e ás vezes, fazerem-se cabeças de motim, de que resultaram terriveis consequencias, como já contei: porem no tempo que decorreu desde a evacuação do exercito de Junot até á invasão de Soult, nos cacos lhes ferviam novas, e não sonhadas ideas, causa talvez dos maiores males que se soffreram.

Não sei quem lhes disse, que, libertado o paiz daquella invasão, seriam depostos os governadores do reino, e substituidos por grandes ecclesiasticos; e que estes não confiariam os logares das provincias senão a clerigos de probidade e bom caracter, segundo as suas graduações. Parece que lhe acrescentaram, ou elles inventaram, que a falta da existencia dos actuaes empregados seria util.

O abbade, que, na sua terra, se não suppõe um quem quer; o vigario que duvida ceder a este, etc., todos acreditaram cegamente tão agradavel noticia, e a desejavam verificada em toda a sua extensão.

O prazer que lhes causou a esperança de algum commando, tornava-lhes facil qualquer plano; de sorte que depois de estar o inimigo senhor do Porto, e de quasi toda a provincia, e nós sem tropa, e sem se saber do exercito inglez, contavam com a victoria segura, e breve. Não se escondiam de fallar no seu negocio, como n'uma coisa sabida.

Um certo abbade, se bem que rustico, homem serio, n'um pequeno ajuntamento em Ponte do Lima, depois de fallar nas infelicidades do paiz, attribuindo-as a falta de recrutamentos, roubos nas arrecadações de direitos, relaxação em todos os ramos, etc., concluiu dizendo—Isto não tarda a levar volta; postos os francezes fora, nós endireitamos tudo, etc. —Fallou na mudança da regencia, e no resto, assim como acima fica dito.

Um amigo meu, que estava presente, de uma probidade e honra não ordinaria, marchou logo a minha casa dizer-me o que tinha ouvido, e tão allucinado ia, que se perdeu no recado, ao que eu lhe acudi, relatando-lhe tudo miudamente; de maneira que, procurando-me elle para me illuminar, fui eu o que o illuminei.

Que esperariam estes homens? Esperariam ser promovidos a reverendos corregedores, reverendos juizes de fora, etc. Se não esperavam isto, esperariam então uma total mudança na legislação, e no systema do governo, só para se haverem de servir do seu distincto merito. Que cabeças esturradas! Ou que diversos effeitos produz uma revolução!

Os beneficiados ricos, no meio do seu regosijo e delirio, iam sendo minados, corriam muito perigo. Os clerigos simples, cujo numero é infinitamente maior, em algumas partes já tinham dado principio á tramoia. Queriam-lhes os beneficios, assim como os lavradores as terras dos poderosos, e por isso, á maneira destes, começavam a descobrir-lhes traições. Egual veneno ia apparecendo nos religiosos mendicantes para com os monachaes; os fins os mesmos.

A precipitada invasão fez afroixar todas estas desordens: a precipitada restauração as fez desvanecer.

É esta uma deducção de casos atrozes, e de inauditas maldades, sem principio, sem connexão, sem coherencia, sem verosimilhança, finalmente sem pés, nem cabeça. Mas se eu ouvi, observai, e vi com os meus olhos; e o pouco que não entra nesta conta, o indaguei com seriedade, e vagar; que remedio tenho se não escrever assim, ou não escrever? Consola-me a certeza de que v. ex.ª me acredita, e é quanto me basta. Disse do sacerdocio: vamos adiante.

(a) Precisei de uma Biblia; bati a muitas portas, inclusivè quatro abbades, e não achei esse traste. Em quanto a ajustes de officios divinos, presenciei alguns de mais vintem, mais dez reis, etc.

nado o dia 8 do corrente mez de Maio para se abrir a subscripção. Consta-nos, porem, que posteriormente se resolvera que fosse outro qualquer dia, depois daquelle.

Como as festas do dia 8 de Maio são uma manifestação politica, entendeu-se conveniente não envolver nesse acto a *Companhia edificadora e industrial de Coimbra*.

Convem que todas as pessoas, qualquer que seja a sua classe, ou opinião politica, possam sem repugnancia tomar parte em a nova empreza; dando-se-lhe assim um caracter eminentemente popular.

Muito folgaremos que esta companhia tenha o mais prospero resultado. Com ella lucrarão os proprietarios, os artistas, e os individuos de todas as posições sociaes. Fomentar-se-ha o trabalho em Coimbra; crear-se-ha o gosto pela industria, e se estabelecerão differentes fabricas, de que se carece muito nesta cidade.

A tentativa está sendo muito bem recebida; e oxalá que alguma imprudencia não venha prejudicar uma empreza tão bem auspiciada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O jornal ministerial desta cidade, diz no seu ultimo numero o seguinte:

«Como o governo caminha na legalidade lançam-se na politica pessoal. *Vão buscar a Roma o sr. conde de Thomar, e dizem que elle é o sr. visconde de Villa Mendo.*»

Eis aqui como se escreve a historia! Isto é simplesmente falso!

Temos feito o parallelo de algumas occorrencias em varios districtos, com a epocha dos Cabraes; e insurgimo-nos, com o direito que temos como homens livres, contra esses abusos de auctoridade.

A's avessas, aqui em Coimbra, havemo-nos queixado da ausencia de toda a auctoridade, que se annulla completamente, entregando a administração do districto a individuos particulares, que estão pondo e dispondo das auctoridades locaes, dos empregos, dos votos, de tudo.

Pois nós podiamos comparar o sr. visconde de Villa Mendo, que se deixa dirigir e dominar por um *poder occulto*, com o conde de Thomar, o caracter mais opposto a toda a condescendencia?!

O verdadeiro parallelo a fazer com o sr. visconde de Villa Mendo, só o achariamos no ministerio *Primavera* de 1847, cujas auctoridades em logar de lhe obedecerem, estavam ás ordens do *poder occulto*, de que eram chefes o conde de Thomar e José Cabral.

O mesmo aconteceria agora com os subordinados do sr. visconde de Villa Mendo, se por acaso lhes quizesse dar alguma ordem em contrario ao *poder occulto* desta terra. Passaria o sr. governador civil pela vergonha de ver, que as suas determinações eram completamente desprezadas. E se duvida, experimente, e verá o que lhe acontece.

Salva a differença de cathegorias, o sr. visconde de Villa Mendo é o ministerio *Primavera*; e o *poder occulto* de Coimbra são os liberaes e tolerantes conde de Thomar e José Cabral.

O proprio redactor do artigo do jornal ministerial desta cidade, a que nos estamos referindo, melhor do que ninguem deve saber o que quer e vale o *poder occulto* de Coimbra. Não conheço o auctor desse artigo, *muito de perto*, um illustrado cavalheiro, que, tendo quando opposição, feito relevantes serviços como jornalista nesta cidade ao partido regenerador, pretendera depois com toda a justiça, quando esse partido subiu ao poder, o logar de secretario geral deste districto, e até mesmo o de administrador do concelho desta cidade? Já se não lembra da guerra atroz que, com a maior ingratidão, lhe fez o *poder occulto* de Coimbra; e que apezar de ter um alto protector no actual ministerio, ficou mallograda a sua pretensão, e desprezados os seu notaveis serviços e as suas distinctas e variadas habilitações litterarias; não podendo obter nenhum emprego neste districto, como então desejava, e muito lhe convinha?

Não sabe que em Coimbra, o maior crime para o *poder occulto*, é ter sido leal ao partido da regeneração? Não sabe que se quer agora (quem o poderia nunca acreditar!!!) com a protecção do governo, continuar a mesma perseguição aos regeneradores, que se lhes fazia quando estava o partido historico no poder?

E ainda ha quem se atreva a defender um estado politico tão anormal?

O mesmo jornal ministerial accrescenta mais:

«A imprensa, livre nas expansões, no desenvolvimento do seu credo e dos seus principios, póde erguer em alto a sua voz e condemnar em discussão todas as medidas do governo.»

Muito obrigados pelo obsequio e pela concessão que nos fazem.

Louvados sejam tão bons senhores!

E' verdade que favores como este já não são novos. No tempo dos Cabraes houve até um jornal ministerial, que allegou como um dos muitos serviços daquelle bom governo, o bello sol que gozavamos!

Pois se não quizerem continuar com essa *tolerancia* á imprensa, podem renovar a *lei das rolhas*, o que tanto mais facil lhes será, quanto lá tem por alliados os auctores della!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

São incessantes as queixas contra o mau serviço no caminho de ferro.

No relatorio que a direcção da Associação Commercial de Coimbra acaba de publicar, lê-se o seguinte:

«Passando nesta cidade o exm.º sr. ministro das obras publicas, commercio e industria, resolveu a direcção ir acompanhada de mais alguns socios comprimentar s. ex.ª, pedindo-lhe ao mesmo tempo se dignasse depositar nas mãos d'el-rei a representação que esta associação lhe dirigia. A direcção ponderou a s. ex.ª quanto era prejudicada a classe commercial desta cidade com a demora no transporte das mercadorias.

«O illustre ministro respondeu que tinha muito em consideração a classe commercial de Coimbra e que iria dar as providencias que estivessem nas suas attribuições.

«Todavia é preciso confessar que o nobre ministro com quanto desse algumas providencias, *não foram ellas tão energicas que a nossa classe não continue a ser muito prejudicada com o serviço das mercadorias: alem da demora no transporte, ha o mais completo desleixo na carga e descarga das mesmas e na sua arrumação.*»

Antigamente a maior potencia em Portugal era o contracto do tabaco: hoje é a companhia do caminho de ferro, que se tornou um verdadeiro estado no estado.

E' por isso inutil esperar que o transporte das mercadorias pelo caminho de ferro seja mais rapido do que as viagens entre Lisboa e esta cidade do bem conhecido almocreve Magro.

A Associação Commercial de Coimbra se quizer ser attendida, deve pedir a intervenção de algum santo da côrte celestial. Pelos meios humanos nada consegue.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. José Joaquim da Silva, digno mestre da philarmonica *Boa União*, não poude resistir á pneumonia de que viera atacado da Figueira, para onde se dirigira com a companhia de *zarzuella*, que áquella villa fora dar algumas recitas.

O fallecimento do sr. Silva é muito sentido, porque apezar de não ser natural desta cidade, aqui adquirira pelo seu excellente comportamento geraes sympathias.

O sr. Silva era natural de Lagos. Em 1854 veiu para esta terra, com a musica do batalhão 8 de caçadores. Nesta cidade se relacionou com a philarmonica, de que veiu a ser mestre por longos annos.

Quando se estabeleceu a mala posta foi nomeado feitor da estação desta cidade; desempenhando o seu emprego com um zello e probidade, que lhe mereceram os maiores louvores dos seus chefes.

Ao theatro no collegio da Graça prestou o sr. Silva serviços distinctissimos.

A philarmonica *Boa União* perdeu um mestre muito assiduo e intelligente, que a elevou a ponto de ser uma das melhores do districto. A falta que lhe faz hade ser muito difficil de preencher.

O funeral do nosso amigo foi concorridissimo. A philarmonica *Conimbricense* praticou o excellente acto de acompanhar ao ultimo jazigo o mestre da philarmonica *Boa União*.

Todos os socios desta ultima philarmonica acompanhavam com signaes de luto, e com as lagrimas nos olhos o seu antigo e bom mestre.

Nós vimos tambem hoje cumprir este triste dever para com a boa memoria do nosso constante amigo o sr. Silva.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antes que continue, quero fazer uma advertencia, ainda que seja desnecessaria.

Se pelo decurso do tempo v. ex.ª vier a encontrar-se com José Antonio de Faria Carvalho; Francisco Osorio da Fonseca; Fr. Francisco de S. Luiz; Luiz Antonio Branco; Domingos José Vieira da Motta Gomes; ou outros como estes, que figurando, ou não figurando, existiram dentro da provincia naquelles calamitosos tempos; e lhes perguntar pelos factos apontados, v. ex.ª achará, com pouca differença de palavras, o mesmo, e talvez mais. Se porem ahi tiverem apparecido, ou forem apparecendo homens de farda, ou de casaca, bem trajados, noticiosos, isto é, falladores, e v. ex.ª com alguns destes conversar, e conferir os ditos factos, pode ser que os glozem, alterem, duvidem, neguem, concedam, etc., em fim não sei o que succederá. Sei que conheço muitos homens, por estes sitios, que fizeram voto de nunca fallar verdade; e outros que ainda hoje ignoram o que se passou nas suas casas, e até com as suas mesmas pessoas! E andam com os pés, comem com as mãos, são governadores, vereadores, são..... Deus Nosso Senhor nos acuda!...

Expulsos os francezes do Porto, atacados vigorosamente, postos em vergonhosa fuga, acossados, perseguidos até fora do nosso reino, com uma rapidez incomprehensivel; o grande Wellington, contente com a aniquilação daquelle exercito, com a lição, e surra que acabava de dar no seu competidor, o fanfarrão Soult; dá volta, ancioso de colher novos louros; e corre apressadamente ao Alemtejo, á testa do seu bravo, e luzido exercito, a encontrar-se com o general Victor, que por perto daquella provincia vagava, com projectos de invadil-a.

Um tão appetecido, como ainda não esperado acontecimento, com algumas particularidades que o acompanharam, em momentos se espalhou, e chegou ás mais altas, e escarpadas serras, aonde, em fracas choupanas, permaneciam muitas familias nobres, communidades inteiras de religiosas, etc. Este repentino choque causou differentes effeitos. Os maus ficaram espantados; os bons pensativos; sem mostrarem no semblante o prazer que o coração justamente sentia. Como que se lhes figurava ainda um sonho, uma illusão! Tal era o seu abatimento de animo! Esta illusoria incerteza occupou as imaginações por mui pouco tempo. Os vivas, as luminarias, os repiques de sinos, os festins publicos, fizeram mudar o aspecto dos timidos; a alegria se patenteou em toda a sua vivesa.

Dos bosques, até alli só habitados por feras, começaram a sahir homens cobertos de cans, meninos, mães com filhos aos peitos, donzellas, etc., apressando-se a encontrarem-se uns com os outros, a congratularem-se, dirigindo ao ceu ferverosos, e incessantes votos, e abençoando do fundo da alma o immortal Wellington. Uma scena tão tocante não é facil de encontrar.

Não tardaram a descer aos ermos povoados, a procurar cada um, a sua antiga habitação, a notar-lhe sem maior dôr, os estragos, e os roubos feitos pelos inimigos, e pelos patricios, e a cuidar do seu reparo: sendo-lhes todos os passos medidos, e observados com maus olhos pelos indignos paizanos já desarmados, sem ousarem avançar, mas fallando mal, e ameaçando, deixando-os como esperados para a primeira.

Supponde-se em socego, entregues aos seus trabalhos, foram perturbados por uma voz de que um corpo inimigo, de novo tinha penetrado por Galliza com direcção ás nossas fronteiras. Apesar de que parecesse invento dos malvados para afugentar os proprietarios, e proseguirem a roubar; comtudo, aquella voz, com lembrança do passado fez com que todos, cheios de susto, entroixassem a sua mobilia, e se pozessem á lerta. A poucos passos, se ouviu uma canhonada forte para as partes de Valença. Sem mais demora as povoações foram evacuadas outra vez, o alarme foi geral.

O exercito inglez tinha marchado abaixo, deixando muito pequenas guarnições na provincia; o povo estava desesperado: estes os motivos do grande medo.

Felizmente, e mil vezes felizmente, poucas horas depois da canhonada, veiu a noticia de terem sido destroçados os francezes na Ponte de S. Paio, quatro leguas distante de Valença, a qual noticia em breve se verificou, sabendo-se ter sido a acção entre corpos do exercito do marechal Ney que estava em S. Thiago, e uma divisão do exercito do marquez de la Romana, commandada por Noronha, Carrera, e Morillo, cujos tres, com toda a bravura, e intrepidez os atacaram, matando-lhes uma grande parte, salvando-se o resto na fuga.

Como os paisanos, só unidos em massa é que commettem os maiores insultos, pouco mais fizéram que vozear; porque a rapidez daquelle successo, e o seu resultado não lhe deu tempo a juntarem-se.

Tornaram os fugitivos a procurar os seus lares; os ministros, e membros da governança recolheram-se a exercer as funcções dos seus cargos.

Começaram por dar providencias para a limpeza aonde era preciso; por aprompiar viveres, estalagens para os viandantes, etc.; mas tudo isto com geito, sem ousarem prender o culpado; porque o povo ainda ás vezes se juntava em bandos, cantando coplas de ameaço, e ensinando-as aos rapazes, que a toda a hora as repetiam.

Não havia governo d'armas na provincia, pois desde a retirada dos francezes até á chegada do general Lencastre não houve despacho. A tropa era pouca, ou nenhuma: finalmente, as auctoridades não viam em que apoiar o seu respeito.

Á chegada das primeiras ordens da regencia, o povo começou a amainar, e pouco a pouco a entrar nos seus deveres.

Entrou o general Lencastre em Vianna, encarregado do governo das armas da provincia, puchou logo para alli um batalhão do regimento de infanteria n.º 16, deixando outro em Braga. Isto bastou para socego dos bons, e desassocego dos maus.

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA EXTRANGEIRA

Na revista passada, o ultimo ponto que tratamos, a questão germano-belga, ainda nos offerece assumpto não pouco importante.

Revela-se agora uma cousa ignorada por todos os que não podem entrar nas conspirações tenebrosas da diplomacia e estar ao corrente d'ellas. Desconheciamos, que tivesse havido uma outra nota allemã dirigida á Inglaterra em 1874, pedindo-lhe o apoio em a nota que de ha muito se forjava contra a pobre Belgica.

Sabemos hoje que o ministerio inglez a recusou então pela bocca de Aspremont Cyndem.

Quanto ao apoio prestado á Prussia pela Russia e Austria, vae desapparacendo para os dominios do inverosimil.

Um jornal officioso de Vienna, a *Revista de segunda feira*, affirma com fidedignas informações russas, que o governo czarino, apesar de apoiar por crenças e principios a perseguição catholico-allemão, acha inopportunas as velleidades da politica internacional, manifestadas pelo sr. de Bismark.

A Austria pela sua attitude na questão religiosa, que se tem já levantado e fenecido no seu seio, pelos numerosos catholicos que formam a população da Cisleithania e Transleithania austriacas, que se opporiam a tal apoio, e ainda pela posição reservada que Andrassy toma sempre em face da politica prussiana, não podia apoiar a Allemanha.

A proposito.—O conde de Andrassy, uma das notabilidades politico-europeias, chefe do gabinete austriaco, acaba de ser condecorado com todas as grã-cruzes da Italia, o que lhe faz possuir o honroso titulo de primo do rei de Italia. O seu primo Victor Manoel mandou-lhe ha dias esta boa nova e com ella o seu retrato a oleo. Resultados dos banquetes venezianos!

Da França pouco se adianta ao que dissemos. O ministro da justiça trabalha nas leis organicas, arranja um projecto de eleição do senado e outro sobre as relações dos poderes publicos. Devem ter ficado promptos na semana passada, para serem communicados officiosamente ao presidente e a alguns membros da commissão dos Trinta.

As noticias do principio do corrente mez ainda nos vêem asseverar, que se vae annuviando o horisonte politico do gabinete francez. Reinam algumas desintelligencias relativamente ás circulares de 1871, que Dufaure queria recommendar aos magistrados, seus subordinados, dando azo a reservas da parte do vice-presidente Buffet, as quaes mal se comprehendem.

As circulares têem por fim recommendar, que importa á posição de magistrados não serem agentes politicos, nem fazerem politica por sua conta.—Já apparecem os effeitos dos elementos heterogeneos que formaram a maioria de 25 de Março, e o seu gabinete.

Houve um duello entre o redactor do *Pays* e o da *Union*. Deu-se na Lorena; foi á espada, e ficaram levemente feridos.—Que lhes preste!

Descobriu-se em fim,—e esta noticia é importante—um remedio efficaz para o *phylloxera vastratrix*. A academia das sciencias de Paris dará brevemente conhecimento ao publico.

Diz um telegramma de 30 de Abril, que Dumas foi o descobridor do remedio, que consiste no emprego de sulpho-carbonato de potassium.—Aguardamos a exposição scientifica.

Em Hespanha continua a desharmonia entre os proprios constitucionaes. Os homens da situação não chegam a unir-se com bases solidas, antes cada dia se afastam mais da desejada alliança.

Sagasta e os seus amigos recusaram assignar a formula da conciliação entre as duas fracções do partido constitucional, apresentada por Alonso Martinez. Nem os amigos deste e do sr. Santa Cruz acceitam as condições ambiguas dos sagastinos.

Uns e outros protestam nos seus orgãos da imprensa, allegando estes que aquelles foram os dissidentes, e vice-versa. Os ultimos numeros da *Patria* e da *Iberia* vêem cheios d'estas tramoias hespanholas.—Desgraçada mãe de tão degenerados filhos! Infeliz Hespanha!

Na camara dos communs em Inglaterra houve no dia 21 grave discussão onde fallou Brigth, membro exaltado da esquerda-*wigh*, que atacou a sua egreja anglicana, pretendendo a secularisação dos cemiterios, que são propriedade exclusiva dos ministros protestantes. Seguiu-se a votação do *burial bill*, que foi rejeitado por 248 votos contra 234.

Da Asia temos a triste nova de estar o cholera-morbus nos portos de Sião.

O governo do novo rei da China, que conta os seus 4 annos de edade, vae por ora conciliando os animos a favor dos europeus, apesar de estar eminente uma perturbação de relações, porque alguns patriotas chinas espallram que os estrangeiros assassinaram o ultimo rei.

Da America temos noticias do Brasil, que nos dão a morte do benemerito capitalista portuguez conde da Estrella, fundador de varios estabelecimentos portuguezes de beneficencia, no Rio de Janeiro.

Anda a febre amarella em Pernambuco. Deus afaste este flagello, que infelizmente fará mais amargos os dias dos pobres emigrados, que deixaram a patria pela sede de ouro.—*E. A.*

NOTICIARIO

Associação Commercial. — A direcção desta associação tendo resolvido dar uma demonstração de regosijo por occasião da inauguração da ponte de Coimbra, como já anteriormente o fizera quando se inaugurou a da Portella, procura os meios de realisar o seu desejo e tem trabalhado activamente para isso. Fallecendo-lhe porém o tempo para o que julgava mais acertado, e sabendo que a abertura da ponte deverá ter logar no dia 8 do corrente, limita-se unicamente a uma demonstração singela e para isso mesmo foi necessario que o sr. Antonio Doria, gerente da companhia de gaz prestasse a sua boa vontade para que ella se possa realisar decentemente.

Praça do Commercio.—Sabemos que o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes entregou hontem na secretaria da camara municipal um requerimento pedindo, que até ao dia 8 do corrente mez, se colloquem os lettreiros na *Praça do Commercio* desta cidade, realisando-se assim a deliberação da mesma camará, tomada em Maio do anno passado, em que deferiu um requerimento do mesmo sr. e do sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

De certo que os signatarios do requerimento obterão a annuencia da camara, visto que os lettreiros ha muito tempo se acham promptos.

Companhia da zarzuella—Na sexta feira subiu á scena no theatro de D. Luiz I a bonita zarzuella em dois actos, o *Joven Telemaco*. O desempenho foi bom, e os actores foram applaudidos, com especialidade as sr.ªs Williams e Perla, e os srs. Riva e Carceller. Este, no fim do segundo acto foi enthusiasticamente applaudido, e teve cinco chamadas especiaes, em que apresentou cinco improvisos relativos ás damas conimbricenses.

Terminou o espectaculo dessa noite com a bonita zarzuella em um acto *Pascoal Bailon*, cujo desempenho foi, como se devia esperar, visto que entravam nella Perla, San-Martin, Carceller e Riva.

No dia seguinte repetiu-se a alegre composição d'Offenbach, a *Grã-Duqueza*, que tanto enthusiasmo havia causado na primeira noite. Todos os cantores agradaram muito, e para melhor e mais completa satisfação dos *habitués*, até os coros foram bem cantados. A quem leu o que dissemos a respeito della na primeira vez em que subiu á scena, dizemos, que em nada desmereceu do que já tinhamos noticiado.

No domingo repetiu-se tambem o *Tributo das cem donzellas*, que foi desempenhado satisfatoriamente. Nos tres dias a concurrencia foi regular.

Para provar a excellente acceitação, que esta companhia tem tido, bastará attender a que ella deu, *em Coimbra*, tres recitas successivas, sendo duas em vespora de dias d'aula, e sendo de mais a mais em uma dellas um espectaculo repetido.

Oxalá o sr. Correa d'Almeida, visse satisfatoriamente coroados os seus esforços, para que não fiquemos agora eternamente sepultados em um mar de semsaboria.

Noite agradavel—É amanhã, quarta feira, 5, a recita de despedida do festejado actor imitador Trindade, no theatro de D. Luiz.

Espera-se mais uma ovação ao intelligente actor.

A commissão que passa a casa compõe-se dos srs. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Figueiredo Pinto, Bernardino Sarmento, Estevão Parada, João Feio Soares d'Azevedo, Daniel Augusto da Fonseca, Miguel Braga, José d'Andrade Corvo, e João de Sousa Araujo.

O insigne bandurrista *Chané* executará o seu variado e escolhido reportorio, sendo pela primeira vez a *Jota dos estudantes de Salamanca*.

Doença—O nosso estimavel amigo o sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade, negociante desta cidade, tem tido nestes ultimos dias uma doença muito dolorosa.

Sentimos cordealmente os graves incommodos do sr. Basilio; e fazemos os mais sinceros votos pelo seu restabelecimento.

Declaração—O sr. visconde de Monte-São pede-nos para declararmos, que é extranho á redacção do jornal—*O Partido Liberal*, que se vae publicar nesta cidade.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José de Sousa, filho de José de Sousa e Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 34 annos, fallecido no dia 25 de Abril.

Antonio, filho de João Antonio da Cunha e Maria Albertina, natural de Coimbra, de 20 mezes, fallecido no dia 26.

Manoel Castanheira das Neves, filho de João Teixeira das Neves e Maria Castanheira, natural de Pinheiro d'Azere, de 75 annos, fallecido no dia 28.

Esperança da Conceição, filha de Mathias Duarte e Marianna da Encarnação, natural de S. Martinho do Bispo, de 65 annos, fallecida no dia 28.

Joaquim José Ferreira de Castro, filho de Joaquim José Ferreira de Castro e Marianna Ferreira de Azevedo e Castro, natural de Braga, de 63 annos, fallecido no dia 30.

José Albino da Silva, filho de Manoel da Silva, natural de Coimbra, de 9 annos, fallecido no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5967.

Vitella. — Na quarta e quinta feira da corrente semana, haverá boa vitella no talho debaixo do arco de Santa Cruz.

Errata.—Na lapide que se collocou em as casas das irmãs do sr. Joaquim Antonio de Aguiar, e que mencionamos em o nosso ultimo numero, sahiu em o nosso jornal errada a data do seu fallecimento.

Onde se lê—28 de Maio de 1874, deve lêr-se 26 de Maio.

Novas publicações—Fomos ultimamente obsequiados com as seguintes publicações, que muito agradecemos:

Bibliotheca Universal, dedicada ao visconde de Castilho—N.º 16—Manoel Pereira Lobato.—A queda d'um gigante, romance original do seculo XVI.

Lisboa—Lucas & Filho, editores—Rua dos Calafates, 93—1875.

Relatorio da direcção da Associação Commercial de Coimbra no anno de 1874, lido em assemblea geral de 20 de Março de 1875, e approvado por unanimidade em reunião da mesma assemblea.

Coimbra—typographia de A. D. Arcosa—1875.

Carta do exm.º e revdm.º sr. bispo de Orleans ao exm.º sr. Minghetti, ministro da fazenda do rei Victor Manoel, a respeito da expoliação da egreja em Roma e na Italia. Traduzida da sexta edição franceza, com a carta do mesmo prelado ao Jornal «A França»; e o breve do Santo Padre: tudo precedido de algumas palavras do traductor Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samoddes, par do reino, etc.

Porto—typographia da *Palavra*, 27, rua da Fabrica, 31—1875.

Corridas de cavallos—Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«As corridas de hontem no hippodromo do Bom Successo, foram magnificas, e a concorrencia foi talvez maior que a do anno antecedente.

As tribunas viam-se apinhadas de senhoras que trajavam vistosos e elegantes toiletes.

Na tribuna real estavam suas magestades el-rei e a rainha, que vestia de azul e branco, o principe real e o sr. infante D. Affonso.

Na tribuna á direita estavam sua magestade el-rei o sr. D. Fernando, a sr.ª condessa d'Edla e o sr. infante D. Augusto, e da direita os srs. presidente do conselho de ministros e ministros da fazenda, da justiça e das obras publicas e governador civil.

Numa outra tribuna estavam a camara municipal de Belem, commandantes da guarda municipal e outras auctoridades.

Mais de quatrocentas carruagens concorreram alli, sendo grande numero dellas particulares, e puchadas por excellentes parelhas, entre estas as dos srs. duque de Abrantes, Liñares, Ribeiro da Cunha e José Pombal.

Os omnibus e char-à-bancs e carruagens americanas desde a uma hora da tarde que transportaram para alli grande numero de pessoas. Os vapores do sr. Burnay fizeram carreiras incessantes e sempre cheios de gente.

Os cavallos que entraram na corrida eram quasi todos de finissima raça e disputaram bem a victoria.

Ao primeiro premio de 400$000 rs., concorreu o *Moley* do sr. Ribeiro da Cunha, montado pelo jockey Bentley, de jaqueta carmesim e bonet preto; o *Emir*, do sr. Carlos Relvas, jockey Costa, da Gollegã, de jaleca preta, manga carmesim e bonet preto; o *Blunt* do sr. Vasco Ferreira Pinto, jockey Everet, de jaleca carmesim e bonet gris perle e cereja; o *Laranja* do sr. E. C. Coimbra, jockey Hammond, de jaleca azul ferrete, manga branca azul claro.

Sahiu vencedor o *Emir* e ganhou as entradas por chegar á meta, o *Muley*.

Nesta corrida e em 300 metros do ponto da partida, cahiu o *Blunt*, que partiu uma espadua, sendo impossivel salval-o.

Na segunda corrida entraram o *Macaquinho* do sr. Coimbra, jochey Hammond, *Baccarat* do sr. C. Ferreira Pinto, jochey Alcock, de jaleca encarnada, manga branca e bonet branco; a *Gaiata* do sr. Tinoco, montado pelo gentlemen-rider, Vellez Caldeira, de jaleca e manga branca, as riscas pretas e brancas; *Ascot*, do sr. Richard Davies, de Jerez, bonito alazão, montado pelo gentlemen-rider, capitão Villiams, de jaleca preta e amarella e bonet preto; *Lucero* do sr. D. José de la Sierra, de Sevilha, jochey Garcia, de jaleca encarnada e bonet preto, e a egua *Fatima* do sr. Gustavo Ferreira Pinto, jochey Everett.

Era o premio de 500$000 rs. dado pelo Jochey Club, venceu o *Ascot*, seguido a pequenissima distancia pelo *Lacero*.

Na terceira corrida tomaram parte os cavallos *Torero* do sr. Davies *Lakland*, do sr. J. de la Sierra, *British Lion*, do sr. R. da Cunha, *Chasseur d'Afrique*, do sr. Carlos Relvas; a egua *Miss Rayrell*, do sr. Morton, e *Foundling* do sr. G. Ferreira Pinto.

Ganhou o premio de 225$000 rs. o *Chasseur d'Afrique*, montado pelo mesmo jochey que venceu o *Emir*.

Ao premio de S. M. el-rei, uma linda floreira de prata, ricamente cinzelada e de valor superior a um conto de reis, concorreram: o *Perdigoto* do sr. visconde de Mossamedes, jochey Bentley; *Pimenta*, do sr. Vellez Cal-

deira e por elle montado, *Cigano* 1.° do sr. visconde de Asseca, jochey Alcock e *Lucero* do sr. J. de la Sierra, jockey Garcia. Venceu o *Lucero*, seguido a pequena distancia pelo *Perdigoto* e logo pelo *Cigano*. A carreira foi de cinco mil metros, sendo percorrida em 7 minutos. Nas tres primeiras voltas levou sempre dianteira o *Perdigoto* e só na subida da ultima se avantajou o *Lucero*. Foi esta uma das melhores corridas, porque os tres cavallos pouco se distanciaram uns dos outros.

Ao premio de consolação, de 180$000 reis, concorreram o *Macaquinho*, o *Muley* e o *Cigano* 1.°. Ganhou o *Muley*, seguido a pouca distancia pelo *Macaquinho*.

Esta tarde deviam correr no hypodromo alguns dos cavallos e estavam ajustadas varias apostas.»

SALVAE AS CREANÇAS pela doce *Revalescière du Barry de Londres*.—Por toda a parte se deplora que a creança — a alegria da familia e a esperança da nação—é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrerem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda—alimentos inadmissiveis; e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarrhea, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma creança, um vez compromettida, as drogas mais bem escolhidas não têem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha comtudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante 28 annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer edade com a **Revalescière du Barry**, tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

E', finalmente, o sustento por excellencia que, elle só, consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n.° 80:416

O sr. dr. F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry**.

«A creança, na edade de 4 annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta, a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** fez parar immeditatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalescière** obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Cura n.° 70:110

Fabrica de Granvillars (Alto Rheno) 12 de Julho de 1868.

Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito definhado, foi alimentado durante um anno pela sua **Revalescière**, e que a sua saude e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua edade.

MERCIER.

Cura, n.° 87:421

Bruxellas, 23 de Junho de 1874.

O meu filho mais novo, abandonado na edade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digeria alimento algum, e achava-se por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia: foi então que lhe fiz preparar um caldo de *Revalescière* fraco, que elle comeu com apetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje, que tem onze annos de edade, é forte e goza saude.

DESWERT.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes puras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pau e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu. 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, negociante na rua da Calçada, n.° 121 a 127, chegou de Lisboa, e trouxe bom sortimento de casemiras e pannos, proprios da estação, que vende por preços commodos.

Tambem tem a agencia da fabrica franceza de *estamparia* do sr. P. J. A. Cambournac, de Lisboa.

Todas as senhoras que tiverem vestidos para tingir e estampar, tanto de seda, como de lã ou cambraia, podem dirigir-se ao annunciante, que tomará conta de qualquer encommenda, e na mesma occasião pódem escolhêr o feitio da estampa, para o que está prevenido com grande numero de amostras.

Tambem se tiram todas as nodoas ás capas das irmandades, ficando como novas.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

2 ESTA ASSOCIAÇÃO roga ás pessoas, que se dignarem attender ao pedido que lhes foi feito para o bazar de 8 de Maio, que completem o favor enviando as suas offertas a qualquer dos signatarios das cartas, ou á casa da Associação.

Coimbra, 27 de Abril de 1875.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

3 A BARCA nacional **Ligeira**, a sahir de Lisboa para o Pará, recebe carga e passageiros, a pagar aqui, ou naquelle porto, e para mais esclarecimentos dirijam-se ao seu proprietario José Joaquim das Neves & Filhos, praça de D. Luiz I, 4, e na Figueira, com o seu agente A. Vieira—a sahir até 8 do mez proximo de Maio.

Figueira, 22 de Abril de 1875.

Substitutos a militares

4 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.° 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

BALÕES VENEZIANOS

Praça de S. Bartholomeu

5 ANTONIO RODRIGUES BRAGA recebeu directamente de Paris um lindo e variado sortimento de balões venezianos, para illuminações, que vende por preços moderados de 80, 120, 150, 180, 200, 220, 240, 280, 300 e 360 reis.

6 JOÃO CASTANHEIRA DE CARVALHO, e sua mulher Maria Candida Castanheira de Carvalho, convidam a todas as pessoas das suas relações e da amisade de seu fallecido sogro e pae Manoel Castanheira das Neves, a assistirem a uma missa resada na egreja de S. Thiago, no dia 7 do corrente, pelas 8 horas da manhã.

Arrematação de bens da herança do bemfeitor dos asylos e Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, Dr. José Maria de Abreu.

MONTE MÓR O VELHO

8 NO DIA 9 de Maio, ás 11 horas da manhã, perante o exm.° juiz de direito daquella comarca de Monte Mór o Velho, voltam á praça 5 aguilhadas de terra, ou 2700m no sitio das Longas, no bico do campo de Pereira, confinando com D. Maria José Pereira Forjaz, com a condessa de Anadia e com Antonio Rodrigues Pinto; a sua avaliação são 90$000 rs.: não obtendo lanço em acto continuo se lhe abate a 5.ª parte. Escrivão Francisco Marques de Carvalho.

Agradecimento

9 JOAQUIM GUEDES COELHO e Daniel Guedes Coelho, summamente penhorados pelas inequivocas provas de amizade, recebidas pela occasião do fallecimento de sua chorada esposa e mãe Esperança da Conceição, vêem por este meio, em quanto o não fazem pessoalmente, agradecer e protestar perpetua gratidão a todas as pessoas que os honraram com suas visitas, e bem assim a todos os seus amigos e mais cavalheiros, que se dignaram acompanhal-a á sua ultima morada.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

10 POR ORDEM do exm.° presidente da assemblea geral, são convidados todos os socios do mesmo monte-pio a reunirem-se por 9 horas da manhã, no dia 6 do corrente, na sala da Associação Commercial desta cidade, a requerimento de muitos socios.

Coimbra, 4 de Maio de 1870.

O secretario,
José Narciso Simões.

ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

11 QUASI TODOS OS DIAS se estão praticando casos vergonhosos na estação do caminho de ferro desta cidade.

Alguns empregados deixam as suas repartições para se irem embriagar em alguma taberna alli proxima, e quando algum individuo quer ir fazer os seus despachos, é insultado severamente pelos mesmos empregados. Muitas vezes não fazem caso de fazer os despachos, ficando estes para o outro dia, o que dá prejuizo ao commercio.

Pede-se ao chefe d'aquella estação dê as competentes providencias, porque em ultimo caso teremos que recorrer ao dignissimo director dos caminhos de ferro.

Coimbra, 4 de Maio de 1875.

EDITAL

12 O JURY dos exames dos concorrentes ás cadeiras de ensino primario neste districto e na presente epocha, reunidos em sessão de hoje, resolveu, que no dia 7 deste mez sejam dadas as provas escriptas de todos os concorrentes; e no dia 10 e seguintes, as oraes dos que tiverem sido habilitados naquellas, pela ordem da lista que será publicada depois da respectiva votação.

Resolveu egualmente, que as provas escriptas dos concurrentes sejam no dia 14, e as oraes no immediato, tambem pela forma supra dicta.

E para que chegue á noticia dos interessados, se mandou publicar este edital.

Coimbra, 1 de Maio de 1875.

O vice-presidente,
Joaquim Alves de Sousa.

13 JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA, mestre d'obras, morador nesta cidade, ao Marco da Feira, n.° 2, encarrega-se de qualquer edificação ou reconstrucção, de tirar desenhos e levantar plantas.

14 JOAQUIM JOSE' DUARTE, com loja de ferragem na praça 8 de Maio, precisa d'um marçano de 12 a 14 annos, preferindo-o com alguma pratica de commercio.

15 RICARDO ANTUNES DE MACEDO acaba de receber o costumado sortimento de bons presuntos de Lamego, proprios para fiambre.

16 VENDEM-SE dois leitos de ferro, fechados, proprios para creanças, e com os competentes enxergões. Na livraria Academica se diz onde se podem ver.

17 A JUNTA DE PAROCHIA DE SANTA CRUZ, no dia 16 de Maio, ás 11 horas da manhã, dá d'arrendamento pelo tempo d'um anno, a principiar no S. João deste corrente anno de 1875, a loja ao sul da egreja, sita em Samsão, e as casas que servem de palheiro na torre de Santa Cruz.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

18 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas n.° 52.

THEATRO DE D. LUIZ I

(SOCIEDADE SERÕES THEATRAES)

SEXTA FEIRA 7 DE MAIO

RECITA A FAVOR DA CASA

O drama em 5 actos

O medico das creanças

Uma scena comica d'imitação pelo actor

Triadade

Principia ás 8 e meia.

NUMERO 2899 — SABBADO 8 DE MAIO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		Annuncios—Por cada linha 40 reis	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.	Avulso	40

COIMBRA

Na madrugada de 26 de Junho de 1828 havia uma agitação extraordinaria nesta cidade de Coimbra. As forças liberaes aqui existentes, e todos os habitantes, que se julgavam compromettidos na revolução liberal, preparavam-se apressadamente para se retirar de Coimbra em direcção ao Porto.

A causa do direito e da justiça era infeliz, em razão da má direcção que se havia dado á revolução iniciada na cidade invicta, no dia 16 de Maio antecedente. A inacção da junta provisoria dera logar a que o governo do infante D. Miguel, que no primeiro momento se julgara perdido, se animasse, e organisasse as suas forças, as quaes vieram no dia 24 de Junho dar a disputada batalha da Cruz dos Morouços.

Havia ahi o exercito liberal defendido o terreno com toda a bravura, não podendo avançar as forças absolutistas; mas a falta de um general experimentado e de prestigio, e a hesitação em Coimbra da delegação da junta do Porto, tornaram inutil a valentia das tropas liberaes. Com o fundamento no falso boato de estar o exercito absolutista a passar o Mondego em Pereira, foi deliberada a retirada das tropas fieis á causa da Rainha e da Carta.

E' facil de conjecturar a quem o não presenceasse, qual seria a afflicção nas familias liberaes de Coimbra, em vista da inesperada e repentina retirada dos seus paes, irmãos e filhos, e do medonho futuro que se lhes apresentava nas vinganças do governo de D. Miguel.

Com effeito, desde então principiou para Coimbra uma epocha de crueis flagicios, e das mais barbaras perseguições. Aquelles compromettidos, que no primeiro momento não quizeram, ou não poderam acompanhar o exercito liberal na sua retirada, tiveram de soffrer seis longos annos de penoso homisio. E o que é mais, aquelles mesmos individuos, embora de sentimentos liberaes, que pela sua prudencia nunca os tinham manifestado por actos publicos, e por isso julgavam poder permanecer sem receio nesta cidade; esses mesmos não foram poupados, sendo uns presos, outros barbaramente espancados, e tendo o resto de se homisiar, ou emigrar.

Successivas levas de presos marchavam de Coimbra para Thomar, Porto, Lamego, Almeida e outras localidades, por já não caberem nas cadeias de Coimbra. E em quanto estes infelizes lá iam jazer nos mais duros calabouços, pelo simples crime dos seus sentimentos liberaes; eram os bens delles sequestrados; aggravando-se-lhes assim tão tristissima situação, visto ficarem as suas familias não só sem recursos alguns, mas egualmente sem estas lhes poderem remetter para as cadeias os meios indispensaveis para a sua alimentação. Barbarissima crueldade!

As ordens religiosas de Coimbra, (diga-se em abono da verdade, com excepção dos jesuitas), em logar de pregarem a paz e a caridade, só lançavam da cadeira, que devia ser da verdade, mas então era da mentira, as maiores provocações ás vinganças e ao morticinio!

As turbas dos exaltados fanaticos politicos, incitadas por taes doutrinas, iam successivamente exacerbando as suas perseguições contra os liberaes. Pareciam apostados a dar fim ao governo de D. Miguel; porque muitos cidadãos pacificos, vendo-se constantemente perseguidos, ausentavam-se desta cidade, e iam unir-se ás bandeiras da Rainha e da Carta.

Ainda poucos dias antes de entrar no Porto o exercito liberal, a cidade de Coimbra presenceou um espectaculo tristissimo. No dia 18 de Junho de 1832, na correria dada a alguns homisiados liberaes, que se achavam no logar de Alcarraques e suas proximidades, foi morto o sr. João dos Santos e ferido gravemente o sr. Luiz Joaquim da Cunha, vindo ambos conduzidos em dois carros para esta cidade, acompanhados por uma companhia de miguelistas urbanos, auctores de tão heroico feito!

Neste estado de oppressão continuavam os habitantes desta cidade, esperando anciosos pelo resultado da luta, que da ilha Terceira havia passado para o Porto, depois para Lisboa e outras terras do reino.

Finalmente o bravo duque da Terceira sae de Lisboa e vae ao Porto, para se collocar á frente da força expedicionaria, que d'alli havia saido em perseguição do exercito miguelista. Depois da batalha da Lixa e outras operações, atravessa o Douro, vem entrar em Vizeu, e segue em direcção a Coimbra.

No dia 7 de Maio de 1834 haviam-se concentrado em Coimbra as forças miguelistas; mas desanimadas e reconhecendo que não podiam defender-se nesta cidade.

E pelas vicissitudes dos acontecimentos, assim como os liberaes se haviam retirado de Coimbra para o Porto na madrugada de 26 de Junho de 1828; tambem os miguelistas tiveram de se retirar de Coimbra em direcção a Thomar na madrugada de 8 de Maio de 1834.

Na manhã deste dia entra em Coimbra o exercito liberal, commandado pelo nobre duque da Terceira. E como poderiamos pintar o enthusiasmo que se manifestou nesta cidade em semelhante occasião? A penna não é sufficiente para o relatar. Successos como este sentem-se, mas não se descrevem.

Aproximava-se assim do seu termo a causa de D. Miguel. E com a gloriosa batalha da Asseiceira e a convenção de Evora Monte terminou, em fim, uma luta tão renhida e prolongada.

Agora poderão perguntar-nos: e com o restabelecimento do governo liberal entre nós cessaram de todo as arbitrariedades e as injustiças? Não, responderemos nós, com a franqueza de que muito nos prezamos.

Tem havido desde 1834 muitos motivos de queixa do povo; muitos falsos liberaes tem imitado os abusos e as violencias do tempo de D. Miguel; mas ainda assim, a situação geral do reino tem melhorado muito. Até mesmo os miguelistas moderados reconhecem hoje

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXI

A INVASÃO FRANCEZA

(CONTINUAÇÃO)

Nós sempre confiamos em que o governo, um dia, havia de punir os delinquentes, bem entendido, os de crimes mais atrozes, porque se se houvesse de dar a pena capital a todos os que a mereceram, ficaria a provincia quasi sem braços: a cada vinte mulheres tocaria um homem, e eis um mal, talvez, maior.

Assassinos de homens benemeritos; prisões arbitrarias; e insultos de commandantes, e magistrados respeitaveis, clamam vingança, (repetimos nós) e se isto se não castiga, aonde está a nossa segurança actual, e futura? Quem poderá dar conta de si em qualquer emprego?

Assim foi, a regencia, conhecendo a necessidade de punir os delictos; e tendo-lhe a experiencia ensinado, que a moderação em taes occasiões seria muito nociva, *(a)* mandou uma alçada ás cidades do Porto e Braga, conhecer dos desacatos, mortes, roubos, etc., perpetrados desde o dia 17 de Março por diante. Nomeou para juiz o conselheiro Lazaro da Silva Ferreira; e para escrivão o desembargador da supplicação José Ribeiro Saraiva.

A simples noticia da resolução do governo nos deixou cheios de alvoroço, e satisfação.

Os remorsos da culpa reduziram os malvados a muito abatimento; conservando porem a esperança de que aquella resolução ficasse em palavra.

Com effeito em fins de Julho chegaram os ministros ao Porto, com um corpo da guarda real da policia, munidos de grandes poderes. Declarou-se o conselheiro, presidente da alçada, syndicante, e juiz relator de todas as culpas commettidas nas provincias do norte desde o dia 17 de Março por diante. Passou ordens geraes aos ministros territoriaes para que lhe remettessem todas as culpas, devassas findas, ou começadas, no estado em que estivessem; e um rol dos presos comprehendidos no referido tempo, abrindo-se-lhes assento de prisão á sua ordem.

Á vista disto, bastantes queixosos formaram as suas representações, apontaram testemunhas; e lhas levaram, ou enviaram. Como era impraticavel chamar tudo ao Porto e a Braga, destinou (disse-se) o presidente da alçada commetter os conhecimentos das terras pequenas a ministros da sua escolha.

Passou-se um mez, sem que conhecimento algum houvesse na provincia; e no Porto poucas prisões. Passou-se segundo mez, o mesmo. Neste tempo, o general Lencastre fez prender alguns reus, e diligenciava as prisões de outros, mas foi impedido pelo presidente da alçada, que lhe fez um officio mui politico, accusando-o de lhe ter usurpado a sua jurisdicção; e exigindo delle que não continuasse.

Os vagares do Porto, e as queixas desta usurpação deixaram-nos n'uma inteira desconfiança de que a alçada nada, ou pouco mais de nada, faria: e o povo começou a ganhar animo; pois que o veneno lhe estava nos ossos.

Passou-se terceiro e quarto mez; e ainda se não fallava em sentenciar os reus do Porto; quando se não estava tratando senão das desordens daquella cidade: então, até nos esquecemos da alçada, e voltamos as nossas vistas de segurança para Wellesley, e Beresford, que faziam recrutar por toda a parte, e traziam a tropa em escolas, dando castigos rigorosos; por causa da relaxação, e deboche em que ella se achava. Os paizanos de quem havia queixa tambem não eram poupados ás pranchadas dos inglezes.

No fim de 6 mezes sentenciaram-se, e foram punidos os culpados do Porto—*Parturient montes, nascetur ridiculus mus.*

Immensos assassinios, entre elles alguns

(a) No dia 31 de Março, quando os governadores sahiam do palacio da inquisição, já na corte se sabia, ou se contava estarem os francezes senhores do Porto por assalto: e sem mais nem menos, o povo, no Rocio, em bandos, insultou a alguns governadores, voltando as costas, sem tirar chapeu, a Salter. Forjaz ainda soffreu mais. No dia seguinte mandou o governo prender 30 e tantos denunciados antigos, e mandou açoitar o medico Paiva, e enforcar um meirinho de Alcobaça que estavam sentenciados. Só com isto trouxeram a perfeitissima quietação a capital.

que eram intoleraveis os excessos da situação em Portugal de 1828 a 1834.

Ha ainda hoje aggravos e vexames? De certo. Porem bastaria a liberdade de imprensa que gozamos, e pela qual são verberados os auctores desses maleficios, para o nosso estado actual ser muito preferivel.

Não se deve só notar os excessos dos governos e das suas auctoridades; porem é mister ter-se tambem em vista o muito que uns e outras deixam de praticar com receio da imprensa.

Foi para gozarmos desse inapreciavel direito; e para obrigar os ministerios a dar conta dos seus actos perante o parlamento, que o partido liberal teve uma luta heroica de seis annos.

O dia 8 de Maio de 1834 hade, portanto, ser sempre alegremente commemorado pelos verdadeiros liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A falta de pundonor que se introduziu em quasi todas as situações politicas, tem concorrido para que o povo descreia cada vez mais dos directores dos differentes partidos.

Quando os cidadãos independentes e de boa fé viam a guerra que se fazia a certos ministros, acreditavam que eram sinceros os intuitos dos redactores dos jornaes opposicionistas, e dos chefes e influentes a que estavam ligados. Posteriormente os factos tem vindo provar, que na maior parte dos casos só a ambição e a má fé é que motivaram esse procedimento.

Entre numerosos exemplos que poderiamos apresentar, limitar-nos-hemos hoje a indicar tres, que mostram o caso que certa gente faz da dignidade pessoal, a que não saberia faltar qualquer humilde filho do povo.

O nome de José Cabral tornou-se para o partido progressista de verdadeira execração. Não houve accusação, não houve ataque que lhe não fosse dirigido, em retaliação dos actos de intolerancia praticados por elle contra o mesmo partido.

Uma alcunha affrontosissima com que o partido progressista o tornara conhecido, era uma expecie de excommunhão que contra elle fora lançada.

Decorreu tempo, subiu ao poder o ministerio historico, presidido por um cavalheiro que havia sempre combatido tenazmente os Cabraes; e que se suppõe que praticaria? Foi nada mais e nada menos que nomear José Cabral—*conde de Cabral!*

Todos se julgariam com direito a fazer tal despacho; mas de um ministerio progressista era a ultima cousa que se podia e devia esperar.

Que responderiam os povos do Minho e de todo o reino, que em Abril e Maio de 1846 se sublevaram contra os Cabraes, se lhes dissessem nessa occasião, que no futuro seriam os mais decididos e elevados auxiliares dessa revolução, que haviam de agraciar com o titulo de *conde de Cabral* o homem por elles mais odiado?

Isto em quanto ao ministerio historico. Agora relativamente ao actual ministerio regenerador.

O sr. José da Silva Mendes Leal foi por muito tempo ridiculisado com o titulo de *capitão de Suajo*, por um notavel redactor de um jornal do partido da regeneração, em razão dos serviços que fizera aos Cabraes na provincia do Minho em 1847.

Como os tempos mudam! Esse mesmo jornalista, actualmente ministro, agracia com uma grã cruz o sr. Mendes Leal! De certo que se fosse pelo seu merito litterario, era dignissimo o sr. Mendes Leal não só de uma grã cruz, mas dos mais elevados titulos que se possam conferir; porem não foi isso: a graça foi-lhe concedida exactamente pelos mesmos serviços que lhe haviam valido a alcunha de *capitão de Suajo!*

Em 1864 e 1865 achava-se no ministerio o sr. Joaquim Thomaz Lobo de Avila, e ahi soffreu uma guerra tenaz e cruel do mesmo jornalista. O chefe da *unha negra*, como se lhe chamava, foi atacado sem piedade, não só na sua qualidade de ministro, mas querendo-o envolver em uma questão de honra com seu irmão Francisco de Paula Lobo d'Avila.

A guerra foi tão desabrida, que chegou a causar scisão no proprio ministerio historico.

Agora estando no governo o já mencionado jornalista, que fora um dos mais insistentes nesses ataques, foi por elle agraciado em data de 30 de Abril ultimo, o sr. Joaquim Thomaz Lobo de Avila, com o titulo de *conde de Valbom!*

E em vista destas e outras muitas indignidades, admiram-se que o povo descreia dos homens e das cousas!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Inaugura-se hoje a *Associação liberal de Coimbra*. Muito bons resultados podem provir desta instituição, se fôr, como é de esperar, bem dirigida.

Alem dos festejos commemorativos dos grandes anniversarios do 1.º de Dezembro de 1640, 24 de Agosto de 1820 e 8 de Maio de 1834; é dos estatutos propagar pelo povo a instrucção e os sentimentos liberaes.

Confiadamente esperamos, que a nascente *Associação liberal* se elevará a toda a altura da sua missão. Não tem só a combater o absolutismo e a reacção; precisa acautelar os cidadãos dos falsos liberaes, dos que só fallam e alardeam liberalismo para seu engrandecimento pessoal, e na pratica são tão bons como os absolutistas.

O verdadeiro, o sincero, o desinteressado liberalismo é o que se precisa de diffundir por todas as classes. E' mister que o obscurantismo e os abusos sejam repellidos, venham elles donde vierem.

A *Associação liberal* de certo não quererá ser orgão de facções, ou instrumento de pretenções individuaes. Cumpre-lhe mostrar ao povo não só os seus *direitos*, mas tambem os seus *deveres*. Pertence-lhe encaminhar a todos para a pratica das virtudes civicas; porque sem virtude, sem amor de familia e do trabalho, não ha, nem póde haver liberdade.

Desejamos o mais prospero futuro á *Associação liberal de Coimbra*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Reuniu-se na quinta feira a assemblea geral do Monte-Pio Conimbricense, a qual esteve muito concorrida. Depois da exposição de todos os factos que tem occorrido desde a ultima eleição, decidiu-se por quasi unanimidade:

1.º Que fosse riscado de socio do Monte-Pio, o ex-secretario da direcção, o sr. José Antonio Vieira da Fonseca.

2.º Que se lançasse na acta um voto de censura contra os srs. Manoel de Almeida Cabral, ex-presidente da assemblea geral; e João Lopes de Moraes Silvano, ex-thesoureiro; ficando completamente impedidos de exercer qualquer cargo na mesma sociedade, nem gozar de garantia alguma, alem da de receber soccorros no caso de doença.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Aos vexames das elevadas contribuições acresce a dureza de muitos dos empregados fiscaes, que dão á lei tributaria a maxima elasticidade.

Vão-se, por isso, elevando com força as queixas dos cidadãos, que se vêem expoliados do que tem, e muitas vezes do que não tem.

No dia 2 do corrente houve um *meeting*, em Braga, composto de 2:000 passoas de todas as classes; e resolveram reclamar contra os excessos commettidos pelo escrivão de fazenda daquella comarca, na organisação das matrizes para o lançamento das contribuições industrial e de renda de casas.

Nessa reunião foi lida uma declaração assignada por 51 informadores, incluindo dois regedores, os quaes diziam que as suas informações haviam sido sophismadas, e as suas assignaturas nos cadernos do lançamento só tinham servido *pro forma*.

O povo está sendo um *limão*, que se trata de espremer por todos os modos até á ultimá gota!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Activam-se na França os trabalhos preparatorios para a grande luta dos partidos nas eleições do senado. Promovem-se reuniões, indigitam-se os eleitos, formam-se centros e subcentros.

Dizia-se, mas hoje já nos consta ser falso, que se alliavam para tal combate os partidos legitimista e bonapartista. Este ultimo reuniu o centro director e deliberou ir só á urna, marcando os pontos da sua profissão de fé dubia entre o cesarismo e os plebiscistos.

Avultam, porem, em toda esta azafama as combinações effeituadas entre os liberaes e republicanos puros, thiersistas e gambettistas, preparando-se para o prelio de mãos dadas e sob a direcção de um centro unico.

Gambetta teve a inaudita coragem de fazer um eloquentissimo discurso, apresentando a apologia do senado no meio das instituições republicanas.

Ousou muito o intelligente tribuno; pôr em risco a popularidade dos seus exaltados eleitores. Uns ficaram convencidos, outros murmuram, chegando o jornal *Français* a dirigir phrases pouco amigaveis ao alliado de Thiers.

O jornalismo francez responde ao prussiano socegando-o das graves apprehensões que o preoccupavam sobre a reorganisação militar da França.

Effectivamente Bismark olha mal a organisação actual do exercito, que tem progredido muito. A França tem hoje em pé de paz mais de 600:000 homens, e remonta optimamente a sua cavallaria. Numericamente está a 2.ª potencia militar.

—O ministro dos negocios extrangeiros da Belgica leu na camara a ultima resposta da Allemanha, accrescentando que a Belgica não reforma a sua legislação interna em quanto a Allemanha e outras nações lhe não derem o exemplo, e conservará sempre boas relações com a Allemanha, unidas á mais estreita neutralidade.

—Affirma-nos o telegrapho que o imperador-rei Frederico Guilherme, cedendo á maioria da sua côrte não assignará o projecto de abolição das ordens religiosas.

A *Gazeta de Colonia* refere-nos estas hesitações entre as ideias bismarkinas e prussianas propriamente ditas, porque como sabem, o chanceller é hoje mais allemão do que prussiano. Como pae da sua unificação germanica é louco por ella, e só por ella prosegue na encetada perseguição religiosa, porque a communhão catholica é separatista.

Desmentem-se os boatos de notas allemãs dirigidas á Hollanda e ao Luxemburgo, no sentido da nota que havia sido dirigida á Belgica. Era impossivel que quem se sahiu mal da primeira, tentasse immediatamente uma segunda sem probabilidades.

—De Roma alcançam noticias de 4, que nos dizem ter estado incommodado o santo padre, sendo mister a assistencia de medicos.

—De Hespanha pouco adiantamos. Continuam as tentativas da fusão dos partidos constitucionaes. Os jornaes publicam a convocatoria de Santa Cruz, que é feita por Groizard. Dá provas de muito tino e circumspecção politica; appellando para o generoso sentimento de todos os que entendem que é tempo de acabar com as divergencias do partido constitucional.—E é tempo!

A reunião é convocada para o dia 16. Veremos as suas resoluções e communicaremos.

O nuncio da santa sé mostrou na sua allocução, que trazia a alliança do papa para a sé hespanhola. Affonso XII respondeu como um rei constitucional, manifestando os seus desejos pelas intimas relações com Roma.

—Na Inglaterra O'Clery propoz o reconhecimento dos carlistas como belligerantes. Oppoz-se-lhe Courk, dizendo que para a Inglaterra não havia vantagem em tal reconhecimento, e elle retirou a proposta.—*E. A.*

---

de pessoas muito condecoradas; immensas prisões, e insultos maiores a homens muito respeitaveis; immensos roubos, e outros ataques; em 6 mezes de indagações, brotaram de si seis enforcados!

Ora façamos aqui uma observação, comparando esta diligencia com a outra do levante contra a companhia em 1757.

Foi nomeado, pelo sr. D. José, presidente daquella alçada o desembargador do paço João Pacheco Pereira de Vasconcellos, e escrivão o desembargador da supplicação José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello: chegaram ao Porto em Março do dito anno de 1757: foram demorados por um pequeno motim, que rebateram; e logo entraram com a diligencia a contas. Devassaram, prenderam, fizeram visitas de cadeia, sentenciaram, e executaram; tudo em pouco mais de seis mezes. Mas que numero de culpados!

Se me disserem que este negocio agora era mais complicado, respondo; que mais me parecia o outro em que não tinha havido mortes, e se tratava de ir á origem do fermento de conspiração; e neste, pelo que vimos, se tratava só de castigar os que prepetraram os delictos; e isto é muito mais facil de indagar.

Demais, Pacheco chegou a ter presos na relação, e castello de S. João da Foz 478: soltou nas visitas da cadeia 195; condemnou em pena ultima, em degredos, penas pecuniarias, etc. 247; e absolveu 36. A sua sentença está optimamente lançada, e o processo bem trabalhado; e Lazaro teve a sentenciar 29, de cujos 6 foram de pena capital, e os mais degredados, ou penas pecuniarias.

Como, então, Pacheco com 478 presos, destes 283 processados, concluiu a sua diligencia ao agrado do ministerio em pouco mais de seis mezes; e Lazaro, com 29 presos, e processados, consumiu outro tanto tempo? Para suppor que esta differença procedesse somente dos raros talentos e particular desembaraço de Pacheco, isso não... em fim... não sei nada. Isto foi assim.

Ha na sentença de Lazaro outra observação a fazer.

Temos uma lei do senhor D. Manoel dada em Setubal, a 22 de Maio de 1506 (a que Damião de Goes chama sentença) publicada sobre o levante contra os christãos novos, na qual accusa, de reus, aquelles seus vassallos, que tendo visto, e presenciado os motivos, não sahiram de suas casas armados, em auxilio das justiças e tropa, para os rebater; e lhes applica a pena de confisco da 5.ª parte de seus bens.

O marquez de Pombal, de ordem de seu amo, fez transcrever esta lei, que entregou a Pacheco como um documento que lhe serviria de guia.

Mais: el-rei o senhor D. José, declarando usar de toda a moderação para com os habitantes do Porto; depois de terem commettido o atrocissimo crime de, em tumulto, attentarem contra as suas immediatas ordens; mandou que o peso dos aboletamentos cabisse mais (em dobro) sobre os bairros d'onde sahiram as primeiras vozes, como em castigo, por não se prestarem a ajudar a prender os primeiros perturbadores, e denunciál-os. Egualmente mandou que no pagamento dos soldos se seguisse a mesma regra.

Prova-se, por tanto, que aquella lei não está revogada, nem esquecida.

E será acreditavel, que ministros escolhidos para uma diligencia das que apparecem de reinados em reinados; cuja materia, que lhes não deve ser nova, tem formulas, e preceitos não ordinarios, pela summaridade que exigem, e clamam as circumstancias, e cujos resultados se hão de fazer patentes á nação, se não ensaiassem, e preparassem com cuidado para o bom desempenho de tão alta commissão? Lazaro não procuraria ver a collecção da ultima alçada, no reinado do grande D. José I? Não sei; sei o que vejo: que Lazaro no arrazoado da sua sentença estabelece doutrina contraria á lei do senhor D. Manoel, e a carta regia do senhor D. José; dizendo bem claramente—que aquelle que sae a auxiliar obra uma acção de virtude, sem que o que deixa de sair commetta crime, etc.

Supponhamos nós que Lazaro não gosta daquella lei: quem o mandou inserir semelhantes palavras na sentença? Não seria melhor politica omittil-as? Vamos adiante.

Quem havia de presumir, que a alçada não começasse os seus trabalhos por um escrupuloso exame, e conhecimento dos infames reus que perpetraram o mais atroz dos crimes; qual foi o da barbara morte do innocentissimo Bernardim Freire de Andrada, homem da confiança do soberano, e do governo, que lhe tinha entregue o commando em chefe do exercito, e a defeza da provincia do Minho? Morte esta, que serviu, justamente, de desenvolvimento á anarchia; e consequentemente de começo aos infinitos assassinios, e atrocidades que diariamente se praticavam! Ninguem o pensava: mas é bem certo, que nunca constou que por tal se perguntasse; o que se confirma pelo primeiro processo, e sentença.

Disse-se que em Braga se havia de conhecer disso, o que aconteceu. Parece ser como um negocio que se vae tratar, ou uma visita que se vae fazer—*de caminho.*

(*Continuar-se-ha.*)

ASSOCIAÇÃO LIBERAL DE COIMBRA

No dia 6 do corrente, por 11 horas da manhã se reuniram na sala da Associação dos Artistas d'esta cidade, com o fim de proseguirem no intuito da fundação de uma Associação Liberal, que fôra lembrada e approvada nas assembléas populares celebradas no anno passado, os cavalheiros seguintes:

Visconde de S. Jeronymo
Miguel Osorio Cabral de Castro
Bernardo de Serpa Pimentel
Manuel Joaquim Fernandes Thomaz
Vicente José de Seiça Almeida e Silva
José Joaquim Fernandes Vaz
Manuel Pereira Dias
Antonio Zeferino Candido da Piedade
Miguel Archanjo Marques Lobo
José Maria Pinto
Adriano Pereira da Graça
Frederico Ferreira
Eduardo Pedreira
Luiz Adelino da Rocha Dantas
Manuel José da Cunha Novaes Junior
José Melchiades Ferreira Sanctos
Bernardino Luiz Machado Guimarães
Joaquim José Rodrigues de Sousa
Manuel Antonio Pimentel
Manuel Emygdio Garcia
Antonio José Gonçalves da Cunha
José Maria de Moura Barata Feio Terenas
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho)
Estevão Parada
José de Figueiredo Pinto
João Rodrigues de Paula
Joaquim Pitta d'Eça Aguiar
Manuel dos Sanctos Junior
José Alberto Homem da Cunha Corte Real
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento
Manuel de Arriaga
José Fortunato de Castro
Luiz Manuel dos Reis
Abilio Roque de Sá Barreto
Olympio Nicolau Ruy Fernandes;

recebendo-se tambem communicação de que não podiam comparecer, mas adheriam ao pensamento e deliberações da assembléa os seguintes:

José Ferreira de Macedo Pinto
Joaquim Gonçalves Mamede
Visconde de Monte-São
General Bernardo José d'Abreu
João José de Mendonça Cortez
Joaquim Martins de Carvalho
João Lopes de Sousa
Joaquim José de Sousa
Joaquim Augusto de Carvalho e Sanctos
Joaquim d'Almeida da Cunha
Antonio Rodrigues Pinto Junior
João Herculano Sarmento
Antonio Leitão
Francisco de Sousa Araujo
Francisco Pedro da Silva

E constituindo-se em sessão preparatoria sob a presidencia do ex.mo sr. Visconde de S. Jeronymo, servindo de secretarios os drs. Manuel Emygdio Garcia e José Joaquim Fernandes Vaz, depois de larga discussão, em que tomaram parte muitos dos cavalheiros presentes, se deliberou:

1.º que se adoptassem para base de discussão, e para as suas disposições servirem de norma provisoriamente, até á definitiva approvação pela assembléa geral dos que se inscreverem como socios, o Projecto de Estatutos apresentado pelos cidadãos Abilio Roque de Sá Barreto, Adelino Antonio das Neves e Mello (filho), Joaquim d'Almeida da Cunha, Joaquim José Rodrigues de Sousa, José Alberto Homem da Cunha Corte Real, José de Figueiredo Pinto, José Fortunato de Castro, Manuel Emygdio Garcia, Olympio Nicolau Ruy Fernandes;

2.º que no dia 8 de maio proximo se fizesse a inauguração provisoria da Associação, convidando, por annuncios, todos os liberaes que quizessem pertencer a ella a comparecerem naquelle dia na sala da Associação dos Artistas, ás 12 horas da manhã, para inscreverem os seus nomes e ficarem considerados como socios, independentemente de qualquer acto de admissão, e pela simples declaração individual de que são liberaes e desejam pertencer á Associação;

3.º nomeou-se uma commissão administrativa interina, composta de Miguel Osorio Cabral de Castro, presidente; dr. Bernardo de Serpa Pimentel, vice-presidente; secretarios, drs. Garcia e Fernandes Vaz, e procurador Abilio Roque de Sá Barreto;

4.º votou-se que esta commissão ficasse encarregada de fazer os annuncios e empregar as diligencias necessarias para a legalidade e solemnidade d'aquella reunião, e de executar quaesquer trabalhos preparatorios.

Em vista do que a commissão executiva acima nomeada tem a honra de convidar todos os cidadãos liberaes d'esta cidade, que quizerem pertencer á Associação Liberal, a comparecerem no salão da Associação dos Artistas, no dia 8 de maio ao meio dia, e a fazerem as convenientes declarações.

Coimbra, 7 de maio de 1875.

Miguel Osorio Cabral de Castro
Bernardo de Serpa Pimentel
Manuel Emygdio Garcia
José Joaquim Fernandes Vaz
Abilio Roque de Sá Barreto.

A' saudosa memoria de José Joaquim da Silva

Quando á vida de um homem estão ligadas diversas existencias, ao desapparecer da terra, estas manifestam a falta d'essa vida que lhes é cara. E' do nosso mestre a quem vimos honrar as cinzas. Quanto sabia, quanto ensinava. Na profunda treva da ignorancia, trabalha muito quem a illumina com a luz de que dispõe.

A nós fez-nos falta e bem sensivel, porque não somos sómente levados a choral-o como discipulos, porem como amigos sinceros.

E quando a estas existencias se lhes deve mais do que amisade de irmão, mas gratidão de discipulos, tem-se a consoladora obrigação de se lhes honrar a memoria. Esta expansão deve ser interpretada como ultima prova da estima que sempre lhe votamos.

Póde dizer-se que foi um artista que morreu pela arte que professava e a quem amava. Não se deve pois ser indifferente perante esta sublime circumstancia, tanto mais para se venerar, quão raro é, ver-se quem salte por sobre interesses pessoaes, sacrificando-os, abraçado á imagem sacrosanta da abnegação.

Repousa no teu gelido leito de morte, que indelevel será o teu nome na memoria de todos aquelles, a quem tu illustraste com os teus conselhos. E se é possivel ouvires ainda a voz d'amisade, recebe a saudade que eterna será por que te devemos muito.

Dois seus saudosos discipulos.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 D'ABRIL DE 1875

ACTIVO	
Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	176:479$000
Emprestimos a diversos	22:285$465
Transferencias	1:661$180
Contas interinas	1:095$079
Moveis e utensilios	1:011$500
Despezas de installação	1:729$734
Despezas de escriptorio	2:318$591
Acções de bancos e companhias	2:812$500
Letras a receber	126:583$072
Caixa	25:534$744
Devedores e credores geraes	22:336$928
Valores depositados	1:782$240
	2.085:630$033

PASSIVO	
Capital	2.000:000$000
Ganhos e perdas	7:182$272
Depositos á ordem	36:813$277
Letras a pagar	39:852$244
Credores de valores depositados	1:782$240
	2.085:630$033

Banco Commercial de Coimbra, 3 de Maio de 1875.

Os agentes,
Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

COMMUNICADO

Audiencias geraes

Abriram-se em Braga no dia 30 de Abril, e prolongar-se-hão por todo o mez de Maio. Dizem que se acha assignado o dia 26 para o encantado julgamento do reu Vicente Pinheiro Lobo Machado, filho do V. de Pindella, e estudante do 2.º anno juridico. Ainda foi feliz em lhe não cahir dentro do periodo lectivo.

* *

NOTICIARIO

Praça do Commercio.—A camara municipal mandou collocar na antiga praça de S. Bartholomeu, os novos letreiros de—*Praça do Commercio*.

Artista de Coimbra—Foi muito bem recebido no theatro da Trindade no Porto o sr. Antonio Augusto Lopes Portugal, natural de Coimbra. Agradou geralmente a sua bella voz de tenor, sendo especialmente applaudido em uma aria, que mereceu as honras de ser *bisada*. Todos os compatriotas do sr. Portugal devem congratular-se com esta noticia.

Romaria—Houve grande concorrencia á romaria da Ascensão no Bussaco. Desta cidade foram muitas familias, e o dia correu ameno e aprasivel, não constando incidente algum desagradavel.

Herança—O sr. bacharel Augusto Ernesto de Castilho e Mello, natural de Coimbra, e que ha muitos annos reside em Lisboa, onde exerce as funcções de distincto official do ministerio do reino, foi contemplado com uma importante herança, que lhe legou o sr. João da Silva Pessoa, official reformado do ministerio da fazenda.

Ha uma circumstancia notavel neste legado. O sr. Augusto de Castilho nem de vista conhecia o seu bemfeitor; e apenas sabia, que fôra de intimas relações de seu pae. Depois de satisfeitos todos os legados, está calculado em mais de 20 contos de reis o remanescente da herança.

Alumnos de Lisboa—Vieram assistir ás experiencias da ponte de Coimbra 27 alumnos da escola do exercito, que se habilitam para a carreira de engenheiros civis e militares. Todos visitaram os estabelecimentos scientificos e muitas aulas da Universidade, assistindo com muita attenção aos trabalhos escolares, e ouvindo tanto as lições dos alumnos como a explicação dos professores.

Commissão—Foi creada uma commissão para formular o projecto do codigo de processo criminal. Um dos vogaes escolhidos pelo governo para esta commissão é o sr. Dr. Luiz Leite Pereira Jardim, distincto professor da Faculdade de Direito.

Feira do gado—Esteve desanimada a feira das Neves, no dia 5, havendo pequena concorrencia de gado e de compradores. Os trabalhos agricolas proprios da estação não permittem grande affluencia ás feiras, e os lavradores não encontram agora preço remunerador para os seus gados.

Corridas de cavallos—Estiveram brilhantes as do dia 2 no hypodromo de Belem em Lisboa. Os melhores premios foram ganhos por cavallos portuguezes. Entre os vencedores figuram 2 cavallos do sr. Carlos Relvas. Tambem se tornou notavel uma egua, nascida nos arrabaldes de Coimbra, e ha pouco tempo vendida para Lisboa a um sobrinho do sr. Victor da Costa Coimbra. Esta egua, conhecida pelo nome de *Laranja*, em uma das corridas chegou em segundo logar ao termo da carreira, e por uma pequena differença não ficou vencedora. No dia 9 celebram-se novas corridas de cavallos no Porto, inaugurando-se o hypodromo de Mathosinhos.

Oxalá que estes espectaculos vão merecendo as sympathias do publico, e concorram para acabar com as touradas estupidas e brutaes, que tem sido causa de tantas desgraças.

Associação conimbricense do sexo feminino.— O movimento no mez de Março foi o seguinte:

Saldo do mez anterior	5:854$400
Receita neste mez	215$960
	6:070$360
Despeza	176$860
Saldo que passa ao mez seguinte	5:893$500

ANNUNCIOS

Bazar a beneficio da Associação dos Artistas de Coimbra

1 TERA' LOGAR no Jardim da Manga, nos dias 8, 9 e 10 do corrente, estando o local devidamente decorado.

Estarão alli á venda exemplares d'um primoroso trabalho typographico, que foram offerecidos ao presidente desta Associação, figurando um escudo das armas nacionaes, e lendo-se nos seus ornatos as datas das batalhas mais importantes e dos fastos mais notaveis das campanhas da liberdade.

Cada exemplar custará 100 reis, e o seu producto será applicado a proteger os alumnos pobres das aulas da referida Associação.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

2 SABBADO, 8 de Maio, pelas nove horas da noite, haverá a sessão solemne do anniversario da fundação desta Associação, que por motivos imperiosos não poude ter logar no dia proprio.

Para esta sessão convida a mesa todas as pessoas que nestas e n'outras solemnidades costumam honrar a Associação dos Artistas, e avisa os socios da mesma.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

ATTENÇÃO

3 JOAQUIM AUGUSTO DE CARVALHO E SANTOS, negociante na rua da Calçada, n.º 121 a 127, chegou de Lisboa, e trouxe bom sortimento de casemiras e pannos, proprios da estação, que vende por preços commodos.

Tambem tem a agencia da fabrica franceza de *estamparia* do sr. P. J. A. Cambournac, de Lisboa.

Todas as senhoras que tiverem vestidos para tingir e estampar, tanto de seda, como de lã ou cambraia, podem dirigir-se ao annunciante, que tomará conta de qualquer encommenda, e na mesma occasião pódem escolher o feitio da estampa, para o que está prevenido com grande numero de amostras.

Tambem se tiram todas as nodoas ás capas das irmandades, ficando como novas.

Deposito de machinas de coser

DA OMPANHIA FABRIL

SINGER

José Texeira da Cunha

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

5 AS MAIS ACREDITADAS MACHINAS de **Singer**, vendem-se a dinheiro ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs. Preços eguaes aos de Lisboa.

6 POR SENTENÇA de 22 de Abril do corrente anno, foi julgado interdicto de alienar, hypothecar ou por qualquer forma dispor ou obrigar seus bens, ficando assim privado da administração geral dos mesmos seus bens, o bacharel Antonio de Sousa Pinto de Barros Cachapuz, pondo-se comtudo á disposição do interdicto as quantias necessarias para as suas despezas ordinarias, que posteriormente lhe forem designadas. O que se publica em observancia do § unico do art. 344 do Codigo Civil. Escrivão Santos.

7 NO DIA 11 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, hade proceder-se em hasta publica, perante o dr. juiz de direito desta comarca, á porta do tribunal judicial em Santa Cruz, á venda de uma propriedade de casas, sitas na rua do Norte desta cidade, pertencente aos herdeiros do dr. José Gomes Ribeiro; a qual por accordo dos interessados vae á praça na quantia de 600$000 rs. Escrivão Santos.

Bom e barato

ANTONIO MARIA CARDOSO

42—Calçada—44

8 ACABA DE RECEBER um lindo e variado sortimento de lãs para vestido, para a estação, de 240, 270, 300, 320, 340, 360, 380, 400, 440, 460, 500, 550, 600 e 650 o metro; as mais caras são de risca de seda; veludos pretos para vestido, a 800, 900, 1$100 e 1$200 o metro; precales para vestido do ultimo gosto, de 170, 180, 190 e 200 o metro; fazendas pretas enfestadas para casacos de homem, de 1$350 e 1$550 o metro; baptistas para vestidos a 240 e 270 o metro; cambraias de côr a 150, 160 e 170 o metro; casemiras para fatos completos a 6$000 rs., proprios da estação, chegadas agora; e outras fazendas, que vende barato.

Para liquidar

Pannos abretanhados a 110, 120, 130 e 140 o metro; chitas largas a 130, 140 e 150 o metro; lenços brancos finos a 30, 35, 40, 50 e 60 rs. cada um; meias finas a 100 rs. cada par; mantas de seda largas de côr, para pescoço, a 120, 140 e 160 rs. Continua a ter um lindo sortimento de casemiras de Lisboa a 1$200, de precal fino.

Peço aos meus freguezes e amigos o obsequio de virem ver o bom sortimento e barateza, e fazerem suas compras que serão bem satisfeitos.

Arrematação de bens da herança do bemfeitor dos asylos e Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, Dr. José Maria de Abreu.

MONTE MÓR O VELHO

9 NO DIA 9 de Maio, ás 11 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito daquella comarca de Monte Mór o Velho, voltam á praça 5 aguilhadas de terra, ou 2700^{m} no sitio das Longas, no bico do campo de Pereira, confinando com D. Maria José Pereira Forjaz, com a condessa de Anadia e com Antonio Rodrigues Pinto; a sua avaliação são 90$000 rs.: não obtendo lanço em acto continuo se lhe abate a 5.ª parte. Escrivão Francisco Marques de Carvalho.

Substitutos a militares

10 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

O FRONTÃO MUNICIPAL

a proposito original em verso sobre a decantada questão do frontespicio dos paços do concelho no Largo do Pelourinho. Representado com muitos applausos no theatro do Principe Real. Vende-se por 120 reis em Lisboa na livraria do editor J. J. Bordalo, rua Augusta, 24 e 26; no Porto, Coimbra e Braga, nas principaes livrarias, em Setubal na Capella Central, e em S. Miguel na do sr. Mariano Machado (com o augmento de 20 por cento, differença da moeda.)

COMPANHIA LITTERARIA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

13 ESTA' ABERTA a assignatura para a obra prima de Cervantes, adornada de 120 grandes gravuras, alem de mais de duzentas publicadas no texto, e traduzida pelo exm.º visconde de Castilho.

Esta publicação será feita em 60 cadernetas, contendo cada uma pelo menos duas grandes gravuras.

Preço de cada caderneta 320 rs.

E' correspondente desta companhia, na cidade de Coimbra, Joaquim Goalberto Soares, no escriptorio da *Correspondencia de Coimbra*, rua do Carmo, 62.

Porto, 30 de Abril de 1875.

O gerente,
José Antonio Castanheira.

BALÕES VENEZIANOS

Praça de S. Bartholomeu

14 ANTONIO RODRIGUES BRAGA recebeu directamente de Paris um lindo e variado sortimento de balões venezianos, para illuminações, que vende por preços moderados de 80, 120, 150, 180, 200, 220, 240, 280, 300 e 360 reis.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Banco Commercial de Coimbra

15 SÃO CONVIDADOS os srs. accionistas deste Banco a entrarem com a 6.ª prestação de 10 % ou 5$000 reis por acção na conformidade dos artigos 10 e 11 dos estatutos, nos locaes abaixo designados, desde o dia 11 até ao dia 20 do corrente e das 11 da manhã ás 3 horas da tarde.

Os agentes do Banco: no PORTO o sr. José Julio da Costa, em BRAGA os srs. Jeronymo José Pereira Pinheiro & F.os, em VIANNA o sr. Elias Augusto Vieira d'Araujo, e em LISBOA os srs. Correia & C.ª, 105, rua dos Fanqueiros, estão auctorisados a receberem a importancia desta prestação e a rubricarem o recibo nas acções. Em COIMBRA, o pagamento far-se-ha no edificio do Banco.

Banco Commercial de Coimbra, 4 de Maio de 1875.

Os gerentes,
Manoel dos Santos Junior,
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

NO MINHO

POR

D. ANTONIO DA COSTA

Vende-se em todas as lojas de livros em Coimbra.

PREVENÇÃO

17 FICAM por este meio prevenidas todas as pessoas que viajarem no caminho de ferro para a Mealhada, para não demorarem as suas bagagens naquella estação, mais de meia hora, de contrario ser-lhes-ha exigido pelo chefe 50 reis d'armazenagem por cada volume, como me aconteceu no domingo 25 do corrente.

Abilio Maria Martins.

18 A JUNTA DE PAROCHIA DE SANTA CRUZ, no dia 16 de Maio, ás 11 horas da manhã, dá d'arrendamento pelo tempo d'um anno, a principiar no S. João deste corrente anno de 1875, a loja ao sul da egreja, sita em Samsão, e as casas que servem de palheiro na torre de Santa Cruz.

EDITAL

19 O JURY dos exames dos concorrentes ás cadeiras de ensino primario neste districto e na presente epocha, reunido em sessão de hoje, resolveu que no dia 7 deste mez sejam dadas as provas escriptas de todos os concorrentes do sexo masculino; e no dia 10 e seguintes, as oraes dos que tiverem sido habilitados naquellas, pela ordem da lista que será publicada depois da respectiva votação.

Resolveu egualmente, que as provas escriptas das concorrentes sejam no dia 14, e as oraes no immediato, tambem pela forma supra dicta.

E para que chegue á noticia dos interessados, se mandou publicar este edital.

Coimbra, 1 de Maio de 1875.

O vice-presidente,
Joaquim Alves de Sousa.

20 JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA, mestre d'obras, morador nesta cidade, ao Marco da Feira, n.º 2, encarrega-se de qualquer edificação ou reconstrucção, de tirar desenhos e levantar plantas.

21 JOAQUIM JOSE' DUARTE, com loja de ferragem na praça 8 de Maio, precisa d'um marçano de 12 a 14 annos, preferindo-o com alguma pratica de commercio.

22 RICARDO ANTUNES DE MACEDO acaba de receber o costumado sortimento de bons presuntos de Lamego, proprios para fiambre.

23 VENDEM-SE dois leitos de ferro, fechados, proprios para creanças, e com os competentes enxergões. Na livraria Academica se diz onde se podem ver.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

Cirurgião dentista Suisso

24 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração que, continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça **8 de Maio**, ao fundo da rua das Figueirinhas n.º 52.

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

Chorographia Portugueza

Por J. Lima

25 ESTE LIVRO ELEMENTAR, destinado ás escholas de instrucção primaria, é coordenado pelas mais recentes estatisticas. Preço 120 rs. A' venda na livraria de M. A. Cabral, editor, e em todas as outras livrarias do reino.

26 A BARCA nacional **Ligeira**, a sahir de Lisboa para o Pará, recebe carga e passageiros, a pagar aqui, ou naquelle porto, e para mais esclarecimentos dirijam-se ao seu proprietario José Joaquim das Neves & Filhos, praça de D. Luiz I, 4, e na Figueira, com o seu agente A. Vieira—a sahir até 8 do mez proximo de Maio.

Figueira, 2 de Abril de 1875.

NUMERO 2900 — TERÇA FEIRA 11 DE MAIO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A cidade de Coimbra deu no sabbado ultimo um documento solemnissimo do seu acrisolado amor pela liberdade Como sentinella vigilante contra a reacção e o obscurantismo; como zelosa advogada dos interesses de todos os cidadãos; como propagadora da instrucção pelo povo, foi nesse dia fundada a *Associação liberal de Coimbra.*

O vasto salão da associação dos artistas estava completamente cheio de um grande concurso de cidadãos das differentes classes da sociedade. Alli se viam lentes da Universidade, academicos, proprietarios, negociantes, agricultores e artistas em grande numero. Para assistir a esta manifestação liberal tinham até vindo a Coimbra muitos cidadãos dos diversos concelhos do districto.

Por indicação do sr. Miguel Osorio, e unanime approvação de toda a assemblea, presidiu o sr. visconde de S. Jeronymo. Este respeitavel cavalheiro, depois de tomar logar na mesa, recitou a seguinte conceituosa allocução, que foi muito applaudida:

«Senhores.— A honra de occupar este logar, que não posso lisonjear-me de merecer, obriga-me a tomar a palavra, não só para agradecer tão distincta consideração, senão tambem para manifestar o meu pensamento sobre o importante assumpto, que occupa as nossas attenções.

«Não foram mesquinhas vinganças, nem outro algum pensamento reservado, que nos suggeriu a lembrança de festejar o dia 8 de Maio, com a inauguração de uma *Associação liberal de Coimbra*; mas foi o amor da liberdade, puro e limpo de ruins paixões, que aqui reuniu, para nos congratularmos mutuamente, por ver raiar a aurora deste dia, des[illegible]mbrada das nuvens negras do despotismo, [illegible]s borrascas temerosas da anarchia.

«Foi neste fausto dia, que o exercito libertador, commandado pelo nobre duque da Terceira, entrou nesta cidade: e, depois de ter quebrado os ferros, com que o despotismo tinha apertado os nossos pulsos, por largos annos, nos restituiu a liberdade, sem a qual, os homens, assim como os peixes fóra d'agua, não pódem respirar.

«A brilhante aurora deste dia não podia deixar de despertar nos nossos corações, gratas recordações de tão feliz successo, e o desejo de o commemorar com actos dignos delle. Foi este desejo, que nos levou a pôr em execução o projecto daquella Associação; por nos parecer, que seria conveniente conservar o fogo da liberdade, sempre acceso, n'um foco permanente, que possa reverberar a sua luz por todo o reino; assim como a Universidade reverbera a luz das sciencias, que são filhas mimosas da liberdade; porque, sem esta, o talento, por mais robusto que seja, fica como a aguia, com as azas, presas, que se arrasta pela terra sem poder elevar-se aos ares.

«Esta Associação não é exclusiva de nenhum governo, nem de nenhum partido; porque a feição mais pronunciada da liberdade é a tolerancia, e por isso tem logar em todos os governos, e em todos os partidos, em que o poderem ter esta e a justiça, que são suas irmãs predilectas.

«Debalde se cança o fanatismo em inculcar a liberdade como incompativel com a religião de Jesus Christo, quando este foi o libertador do genero humano. E todas as nações christãs, seguindo o seu exemplo, ou voz da consciencia humana, que é a de Deus, se empenham em despedaçar, por toda a parte, os ferros da escravidão.

«Portanto quem se sentir com forças para trabalhar nesta missão grandiosa, póde inscrever o seu nome no livro da matricula, que está patente para todos: e será bem vindo, donde quer que venha.

«Mas a liberdade tem seus perigos. Se é um sol que alumia; tambem é um fogo que abraza. Se é uma chuva que vivifica; tambem é uma tempestade que assola. Se é um vento que refrigera; tambem é um tufão que devora. E por isso é preciso moderar os seus excessos com os limites da justiça: além dos quaes a esperam o despotismo e a anarchia.

«Sejamos, pois, todos apostolos da liberdade; mas bem entendida e regrada pelos dictames da justiça, e o nosso serviço será bem aceito por Deus, e o mais proveitoso para o nosso paiz, e para a humanidade.»

Seguidamente fallaram os srs. Dr. Manoel Emygdio Garcia, Magalhães Lima, Miguel Osorio, Dr. Manoel Pereira Dias, Adolpho Pimentel, e Manoel de Arriaga.

Os discursos dos differentes oradores, alguns dos quaes chegaram a enthusiasmar ao ultimo ponto a numerosa assemblea, foram calorosamente applaudidos.

A profissão de fé politica por elles feita; o protesto eloquente lançado não contra o uso, mas contra os abusos praticados em nome de uma religião de paz e caridade; faziam electrisar todos os animos.

Via-se que as ideias liberaes achavam um ecco profundo no coração de todos os cidadãos presentes. Quando a actual geração assim se manifesta por uma forma tão expressiva, e se mostra tão dedicada aos bons principios, podemos ter a maior confiança de que se não deixará subjugar pelo fanatismo, o maior inimigo da religião, se elle tentar entre nós levantar o collo.

A *Associação liberal* teve o seu principio no sabbado; mas é mister que se não deixe ficar estacionaria. Desde que se fez a proposta para ella ser creada até agora, decorreu um anno; e já que houve essa demora, deve a associação aproveitar o tempo e mostrar na pratica que não é só uma instituição de apparato.

São muito uteis as manifestações nas grandes commemorações annuaes, porque ahi se congregam, se ligam, se excitam os liberaes a proseguir na sua grandiosa empreza; porem não é só essa a missão da *Associação liberal*.

Cumpre-lhe empregar todos os esforços para que os cidadãos conheçam quaes os seus direitos e obrigações; e isto só se obtem pela educação e instrucção bem dirigidas.

Para nós ha só uma liberdade— e essa é filha do direito e da justiça, porque ella é o *meio* onde se *effectiva* e desenvolve a *personalidade*, em harmonia não só com a *dignidade humana*, que é um seu direito fundamental, mas com a lei divina, que diz—só faças aos outros o que queres que te façam. Isto é, aquella liberdade que permitte aos homens exercer livremente os seus direitos, sem comtudo lhes conceder que invadam a esfera dos direitos de seus semelhantes.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXII

A INVASÃO FRANCEZA

(CONTINUAÇÃO)

Do mesmo processo se vê que não se cogitou indagar, e ir á fonte donde dimanou todo o mal.

Hoje, poucos deixam de saber que no Porto houve uma sociedade de homens da ultima perversidade; que, fossem as suas vistas quaes fossem, se disvelaram em promover desconfiança contra as auctoridades, em fomentar a desordem, e a anarchia; uns incendiarios, que foram a origem de tantas mortes e desgraças, que pozeram toda a provincia em combustão; e que, finalmente, abriram as portas ao inimigo. Se aquelles malditos homens não existissem; se houvesse ordem e subordinação, a marcha dos francezes havia de ser disputada, e não entrariam no Porto, pela sua defeza, e por que o exercito britannico chegaria então a tempo de pôr termo a tudo. Logo, estes monstros, vomitados pelo inferno, deveriam ficar intactos, e só punidos alguns poucos dos malvados, e ignorantes executores das suas ordens, uns homens quasi mercenarios?...

Torno a repetir: que houve a tal sociedade, a meu ver, é sem questão: e por boas vias consta, que individuos escapados do Porto nos principios de Março, logo que chegaram a Lisboa, procuraram instruir nesta materia alguns membros da regencia; e parece-me que chegaram á falla; mas já a horas de se não poderem dar providencias para aquella occasião.

Finalmente acabou-se a diligencia do Porto no fim de quasi sete mezes; e dirigiram-se os ministros para Braga.

Esta cidade em desordens, relativamente, não tinha cedido ao Porto, e preferiu-lhe em ser quem deu principio aos assassinios, começando pelo general em chefe.

Já no levantamento da restauração do reino, em 1808, tinham sido notados os ataques, e insultos contra Manoel Gomes da Silva, e sua familia, pelo muito que amiudaram. Quebraram-lhe vidros, deram tiros para a casa, quizeram-lhe queimar o seu importante escriptorio, e nisso porfiaram, prenderam-no, etc. Seguiu-se immediatamente o incendio da fabrica de vidros do Gerez, da protecção real, pertencente ao dito Manoel Gomes da Silva, e socios. Foi constante que houve mão occulta, que por odios, e vinganças, se aproveitou desta opportunidade, e fomentou, e proseguiu todos estes attentados: dos quaes o conselheiro presidente da alçada, por ordem especial, foi encarregado de conhecer, conjuntamente com os infinitos que se perpetraram do dia 17 de Março por diante.

Egualmente se dizia, e asseverava que pessoas addidas ao arcebispo, e da sua protecção tinham sido os causadores das maiores desgraças.

Nesta persuasão, os amantes da paz e do socego, se tinham alegrado, quando viram a alçada na provincia, e o arcebispo em Lisboa, para onde se tinha refugiado antes da invasão; e mais se alegraram, quando souberam das suas diligencias para se retirar, e de que o governo não consentira.

Pouco tempo depois entrou s. ex.ª em Braga, por ordem da regencia, para quatro leguas de distancia; a fim de que alli não estivesse, durante a devassa da alçada.

Estas rapidas mudanças de pareceres, e de resoluções, deram em que entender, e em que pensar a muitos; notando-se humildade, e abatimento em varios individuos.

A demora dos ministros no Porto, até perto da quaresma, deu logar a que o arcebispo allegasse ao governo a necessidade de ir a Braga por causa de bens espirituaes; pedindo-lhe para isso licença: alcançou-a, foi, e nunca mais sahiu.

Certos criticos que para tudo olham, e tudo envenenam; ajuizaram, sem mais nem menos, que aquella demora fôra uma coisa tratada de proposito, á espera do resultado que se lhe seguiu: assim o espalharam, e se fizeram acreditar daquelles que ainda conservavam vislumbres de esperanças de se vingarem das affrontas que tinham soffrido.

Estes ficaram esmorecidos, e mais esmorecidos ainda, quando viram entrar em Braga o conselheiro presidente da alçada, e dirigir-se logo ao paço archiepiscal, aonde se demorou em conferencia com o arcebispo.

(*Continuar-se-ha.*)

São estes os principios de que a associação deve fazer propaganda. Tem de promover o ensino e a illustração por todos os meios, directos e indirectos, de que pode dispor.

Se os cidadãos assim forem educados; se delles for afugentada a ignorancia, de forma que saibam bem pôr de accordo os seus direitos e os seus deveres, teremos uma sociedade virtuosa e independente, prompta a dar batalha ao *absolutismo* e ao *fanatismo*, tão fataes inimigos da sociedade.

Em volta da bandeira arvorada pela *Associação liberal de Coimbra* podem reunir-se os liberaes de boa vontade; e com a desinteressada dedicação de todos muito se conseguirá.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Na madrugada do dia 8 do corrente appareceu aberta á circulação publica a ponte nova sobre o Mondego.

Tem sido objecto dos mais severos commentarios e das mais asperas censuras o facto de não haver nenhuma demonstração official por esta occasião; e tanto mais, quanto o proceder de hoje contrasta com as festas que se fizeram na occasião em que se inauguraram os trabalhos para a construcção da ponte.

Em todo o caso se as auctoridades foram indifferentes a este melhoramento para a cidade de Coimbra, o publico entendeu dever solemnisal-o com as demonstrações que estavam ao seu alcance.

Este facto é mais uma prova da formal separação que se dá entre as auctoridades, com o seu *poder occulto*, de um lado, e a cidade de Coimbra do outro.

Depois de concluida a inauguração da *Associação liberal*, dirigiu-se a maior parte das pessoas alli presentes, acompanhadas da philarmonica Conimbricense, á nova ponte; e depois de a percorrerem, levantaram os srs. Dr. Manoel Emygdio Garcia, Abilio Roque de Sá Barreto e outros cavalheiros, vivas á liberdade, e outros, que foram calorosamente correspondidos.

O sr. Dr. Garcia disse alli com vivacidade algumas palavras, a proposito das vantagens que ao commercio e industria provinham deste melhoramento.

Daquelle local, voltando pela Calçada, dirigiram-se pela rua do Cego á praça do Commercio, onde, a proposito do novo nome que lhe foi dado, ainda o sr. Dr. Garcia fallou no sentido da liberdade do commercio e dos beneficios da associação; terminando por levantar vivas, que egualmente foram enthusiasticamente repetidos pelo publico.

Ahi tambem alguns academicos levantaram outros vivas.

A philarmonica tocava nos intervalos os hymnos patrioticos.

Da praça do Commercio seguiram pela rua dos Sapateiros e do Corvo outra vez em direcção á associação dos artistas, com o que se rematou tão expontanea, como brilhante demonstração.

Não foram, como desejavam á rua de—*J. A. de Aguiar*—porque alli habita a familia do fallecido estadista; e recearam de lhe ir aggravar as suas dores.

A' noute houve um brilhante sarau na sala da associação dos artistas, de que fallamos detidamente n'outro logar desta folha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Informa-nos pessoa fidedigna, que o entroncamento do caminho de ferro da Beira será na freguezia da Pampilhosa, concelho da Mealhada.

Aqui tem a cidade de Coimbra a sorte que a espera! Depois de serem desprezados os concelhos do alto districto, é burlada esta cidade, ficando sem o entroncamento daquelle caminho!

Ahi está explicada a razão porque declarando expressamente a primitiva proposta, que o entroncamento seria *em Coimbra*; ultimamente se alterou, acrescentando-se-lhe as palavras—*ou suas proximidades*.

As taes *proximidades* são uma distancia de nada menos de 15 kilometros!

Isto vae excellente!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em o numero passado demos noticia do grande *meeting* que houve em Braga, por causa do notavel augmento das contribuições. Como porem, sua magestade el-rei tencionar ir alli dentro em poucos dias para assistir á abertura do caminho de ferro do Minho, e não convem que o povo nessa occasião esteja irritado, fez-se espalhar em Braga, que o governo mandara suspender por alguns dias a cobrança, a pretexto de ouvir as queixas.

A esse proposito diz o nosso esclarecido collega de Braga, o *Brado Liberal*, o seguinte:

«Não se illuda o povo com boatos e maranhões.—Faltariamos ao nosso dever jornalistico, deixando de lhe fallar a linguagem franca e conscienciosa da verdade.

«O que se diz que se pretende do povo, é adormecel-o nesta occasião, até se passar entre demonstrações de alegria—*embora official e officiosa*—a estada de suas magestades em Braga, a não se querer levar ainda este *adormecimento* até o fim da eleição do deputado por este circulo.

«Pessoas que se dizem bem informadas—e de reconhecida auctoridade social—affiançam não haver na repartição de fazenda deste districto, *apesar do telegramma do exm.º governador civil*, nem a mais insignificante *participação* para a mesma apregoada *moratoria*.

«Querem-se festejos e vivorios, para que el-rei D. Luiz não lobrigue no povo os soffrimentos que o torturam, nem os descontentamentos que o povo não occulta.

«Depois—passada a occasião da visita real—far-se-ha pagar caro ao povo o direito de petição, sobrecarregando-o ainda mais de tributos, e não o deixando resfolgar nem um momento sequer, se elle por ventura não quizer mostrar o que é e o que vale, e o que pode e sabe ser o Minho, quando se lhe rasgam os seus foros e regalias!

«Narramos apenas o que é publico e notorio, e não acrescentamos nem ponto, nem virgula.»

Noutro artigo, com o titulo de *Festejos publicos*, diz mais o *Brado Liberal* o que se segue:

«Auspiciavam-se cordiaes os festejos publicos dos bracarenses, por occasião da abertura do caminho de ferro do Minho á circulação dos transeuntes.

«Os clamores unisonos dos contribuintes desta cidade contra o respectivo escrivão de fazenda—«como excessivo e desegual na collectação de cada um delles»—veiu enlutar-lhes os corações profundamente, e animal-os a recusarem-se a demonstrações de regosijo, conforme as ultimas noticias que temos.

«Consta-nos até, que não deixa de haver alguns delles nesta cidade, insistindo para na occasião da passagem do rei pelas ruas se lhe fecharem as portas e janellas das casas—como testemunho solemne de resentimento pelos vexames e oppressões dos tributos, com que nesta occasião se lamentam sobrecarregados.

«Ha quem se recuse ainda a adornar de cobertores de damasco as suas janellas.

«Na cidade do Porto—segundo o que se colhe do jornal *A Lucta*—voga tambem a idea de se dar ao rei, por occasião da sua chegada alli, uma demonstração analoga de desagrado publico.»

A folha official do correio de hoje traz uma portaria do ministerio do reino de 8 do corrente, dispensando os festejos das camaras e mais corporações.

Chama-se a isto sangrar-se em saude.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Diziamos na ultima revista, que appellavamos para 16 de Maio com as esperanças de vermos reunidos os membros do partido constitucional de Hespanha; porem o *Imparcial* veiu-nos mostrar o infundado d'ellas, por quanto deparamos lá entre outras com o seguinte periodo:

«A ideia concebida por alguns de assistir á reunião convocada para o dia 16 pelo sr. Santa Cruz, não só não foi acceita, se não que, pelo contrario, a repelliram os amigos do sr. Sagasta.»

Affirma mais que as principaes discordancias tem a sua base no titulo primeiro da constituição de 1869, que uns querem alterar e outros conservar.

Outro jornal nos vem dizer que este *Imparcial* tem prazer em ver as discordias politicas dos elementos monarchico-democraticos.

Quem os entende? quem poderá á vista de tudo isto aventar um juiso provavel sobre as cousas do reino visinho?!

Noticia-nos o telegrapho que Aguirre á frente da sua guerrilha cabreiro-affonsina, tem tido recontros com os carlistas, que não tem sido felizes. Alguns carlistas de Navarra septemtrional tem adherido ao caudilho cabreirista.

No dia 8 recebeu D. Affonso o portador da resposta da Turquia relativa á sua exaltação ao throno.

Foi a ultima potencia da Europa, que o reconheceu, por causa da participação, que o gabinete de Madrid tinha dirigido directamente ao principe da Romania, vassallo da Sublime Porta, que pela admissão de taes actos o deixava independente se não protestasse, como protestou e desfez a notificação directa.

A Turquia vê-se em embaraços com estes pseudos-vassallos, que estão sempre a ameaçar romper os debeis laços que os prendem á soberana. Agora o governo do Sultão trata como vassallo o principe de Montenegro, porem a Austria considera-o como soberano e exige até a regularidade das fronteiras montenegrinas.

—Na camara dos deputados da Prussia foi approvado em segunda leitura o projecto de lei relativo á administração secular dos bens da egreja catholica.

Brevemente passa a discutir-se o projecto de Petri, que pede os edificios do culto, rendimento das egrejas e dotações do estado para os velhos catholicos, ou antes novissimos protestantes.

A maioria approva o projecto sob a immediata direcção do gabinete de Bismark.

—Na Italia parece que melhoraram um pouco as pessimas finanças. Minghetti, chefe do gabinete italiano, comparou o *deficit* de 74 75 com o de 75-76, notando a diminuição do ultimo, e fundando as esperanças de um equilibrio proximo. Os chefes das fracções da direita e dos centros reuniram-se em conferencia, approvando as leis tendentes a estabelecer novas receitas, o que levou o ministro a dizer, que conta com a sua approvação nas camaras.

—Na França, o conselho de ministros reune-se frequentes vezes, occupando-se do estado do paiz, dos futuros trabalhos parlamentares, e da dissolução da assemblea legislativa depois de um certo tempo.

Tanto o ministerio como a maioria não querem que a dissolução se delongue muito. O proprio ministro da justiça, na reunião dos jornalistas a que presidiu em 29 de Abril para se discutir a lei da imprensa, asseverou que o gabinete tinha motivos politicos para desejar, que a proxima legislatura fosse o mais curta possivel.

A esquerda, como diz o *Rappel*, é a primeira a propor, que se reduzam a 8 os projectos de lei, que a assembleia terá a discutir antes da dissolução.

Por causa da poderosa influencia, que os *maires* teriam na eleição dos 225 senadores, o ministerio está decidido a reformar estas auctoridades administrativas.

E' este o pasto pingue da imprensa franceza, que ainda tem logar e tempo para poder asseverar que na Allemanha ha um fortissimo partido de guerra á França.

Duvidamos que o chanceller germanico sem arranjar pretextos hypocritas como foram os da candidatura do Hoenzollern ao throno de S. Fernando, se metta a arrostar com as iras das outras potencias, e com o rancor inveterado dos francezes, que já tem mais força e vigor que no tempo de Napoleão III.

Comtudo causa graves receios em Paris a proxima conferencia dos imperadores da Russia e da Allemanha.

—Telegrammas de Roma com data de 6 de Maio, dizem-nos que a saude do Papa é novamente boa. Recebeu alguns peregrinos francezes e respondendo ás suas felicitações, repetiu os seus testimunhos de amizade pela França. Disse que não tem exercitos nem esquadras como Pio V, mas tem a oração, e esta lhe dará a victoria. Concluiu abençoando a França e o mundo.

—Sabemos de Kingstown, (5), que rebentou a revolução no Haiti. Os insurgentes fuzilaram o general Brice, o criado do consulado inglez e 40 estrangeiros!

Esta republica tem sempre andado em continuas convulsões, que lhe fazem perder preciosas vidas.—*E. A.*

NOTICIARIO

Sarau—Teve logar no dia 8 do corrente, no salão da Associação dos Artistas de Coimbra, um sarau commemorativo da sua fundação, que por não se poder realisar no dia proprio, coincidiu com o anniversario da entrada dos constitucionaes em Coimbra, reunindo-se assim naquelle recinto duas festas, que bem se casavam, porque é a associação uma das mais dilectas filhas da liberdade.

Os oradores, que nesta festa tomaram parte, foram eloquentes, incisivos e por vezes arrebatadores, já mostrando os bens provenientes da liberdade, já pondo em relevo os horrores do despotismo e convencendo, de que uma das bases mais solidas da idea liberal, é a instrucção do povo.

Fallou neste sentido o sr. Magalhães Lima, estudante do 5.º anno juridico, moço já conhecido pelos seus discursos.

Seguiu-se o sr. Dr. Pereira Dias que, em rapidos traços, mas em estylo colorido e energico apresentou o grande lemma da democracia, affirmando que hoje só era aristocrata o que trabalhava mais e melhor.

Em seguida fez-se ouvir o sr. Gonçalves Crespo, o distincto poeta, bem festejado das letras pelos primores abundantes da sua inspiração, vasados nas producções da sua penna correctissima, que apresentou num canto á liberdade mais uma revelação do seu talento.

Foi o mais completo triumpho academico, a que temos assistido; não nos admiramos comtudo, de que o poeta tivesse tão esplendida ovação, porque a poesia é palpitante de enthusia mo e uberrima d'imagens eloquentissimas e arrebatadoras. Em cada verso fazia vibrar uma nova corda do coração e era interrompido por salvas de freneticos applausos e exclamações expansivas da multidão, que o escutava.

É de notar-se tambem o modo distincto por que ella foi recitada: a figura nobre e elegante, o gesto largo e franco, com que parecia expargir luz nos versos mais calorosos, a voz, ora doce e terna, ora trovejante e terrivel como o demandava o assumpto, muito concorreram para o extraordinario exito que justamente obteve.

Muito nos empenhámos para offerecer aqui aos nossos leitores toda a sua excellente poesia, mas não o consentiu a proverbial modestia do seu auctor; tão só podemos reproduzir as duas oitavas finaes, devidas á feliz reminiscencia d'um nosso amigo.

Pedimos venia ao seu auctor para o fazer, e bem assim desculpa para qualquer inexactidão, que possa apresentar.

Aguça embora na sombra
Os navalhados colmilhos;
Mas nota, que somos filhos
Dos combatentes d'Aviz,
E que firmes seguramos
O pendão da liberdade,
Com a mesma lealdade
Do esforçado Egas Moniz.

Apertemos as fileiras;
Vamos, de pé mocidade:
Ha crenças na nossa edade,
Ha juramentos leaes.
Se houver luta, pegaremos
Nas antigas espingardas
E envergaremos as fardas
Que vestiram nossos paes.

Para em tudo se tornar realmente bello este sarau, não faltou uma escolhida orchestra; de que era regente o habil academico do 3.º anno juridico o sr. Antonio Simões de Carvalho Barbas, a qual executou nos intervallos dos discursos: 1.º a *Symphonia* dos *Martyres*, d'Auber—depois o *Hymno academico*, e por fim a bonita *Symphonia* da opera comica *Marqueza*.

Theatro de D. Luiz.—No dia 7 a sociedade *Sarões theatraes*, deu uma recita a beneficio da casa com o drama em 5 actos, o *Medico das creanças*, original francez, cujo auctor ignoramos, e traducção, segundo se diz do sr. Cesar de Sá.

A versão é correcta, e com especialidade os finaes do primeiro, segundo e terceiro actos, são d'excellente effeito. Comtudo parecenos que o desenlace final não tem nada de natural.

Em verdade, não é nada verosimil, que o marido, que tanto amava a sua esposa, depois de tantos annos de desgostos e amargas desillusões, não só perdoe de boamente ao homem que lhe cuspiu a deshonra no leito nupcial; e mais tarde lhe levou ao coração o lucto da viuvez, mas até leve a sua generosidade a ponto d'abandonar a sua casa para nella deixar com o fructo desses amores illicitos, o causador de todas as suas penas!!

O drama estava muito superior ás forças das pessoas que o desempenhavam. E' porem de justiça nomear o sr. José Maria, que soube comprehender o seu papel e o conservou sempre sem exaggerar. O sr. Adelino Veiga estava completamente deslocado, e com certeza por isso não agradou como costuma.

No dia seguinte houve espectaculo de gala em que se repetiu o mesmo drama e a comedia *Luctas civis*, para o que, por obsequio, veio do Porto o conhecido actor Faria.

Os srs. governador civil e presidente da camara levantaram alguns vivas, e no fim do espectaculo o sr. José Julio da Silva Ramos, academico do 3.º anno juridico, recitou d'um camarote de 1.ª ordem, uma bonita poesia allusiva áquelle dia.

Mez de Maria.—No real collegio das Ursulinas festeja-se o Mez de Maria com a costumada pompa.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Ephigenia da Conceição, filha de Joaquim Ribeiro e de Olympia Maria, de S. Martinho do Bispo, de 52 annos, fallecida no dia 1 de Maio.

Rosa Marques, filha de Manoel Marques e de Maria Antonia, d'Eiras, de 64 annos, fallecida no dia 2.

José Joaquim da Silva, filho de Joaquim da Silva e de Leonor Ludovina, de Monchique, de 52 annos, fallecida no dia 3.

Maria Barbara, filha de Joaquim Antunes Barreiros e de Maria da Conceição, de Coimbra, de 8 annos, fallecido no dia 3.

Recemnascido, filho de Manoel Mendes e de Rita da Conceição Cardote, de Coimbra, fallecido no dia 6.

Recemnascida, filha de Sebastião José Luiz de Mattos e de Maria Isabel, de Coimbra, de 1 mez, fallecido no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5975.

Errata—Na relação dos enterrados no cemiterio, que publicamos em o numero deste jornal de 4 do corrente, aonde se lê—*Antonio*, filho de João Antonio da Cunha, deve lêr-se *Joaquim*, etc.

Despachos.—Foram apresentados, o presbytero Antonio Simões Antunes na egreja de S. Sebastião do Espinhal, concelho de Penella; e o presbytero José Maria Correa de Noronha, na egreja de Santa Christina, de Condeixa a Nova.

Transferencia.—O presbytero Manoel Joaquim de Castro, parocho collado na egreja de S. Bartholomeu de Coimbra, foi apresentado na egreja de Salvador de Arão, no concelho de Valença.

Sem effeito.—Foi declarado sem effeito o decreto de 16 de Julho ultimo, pelo qual o presbytero Augusto da Costa, parocho de Botão, fora apresentado na egreja de S. João Baptista do Seixo de Gatões.

Novo jornal—Recebemos o primeiro numero do *Partido Liberal*, esclarecido jornal que se começou a publicar nesta cidade.

Damos as boas vindas ao novo advogado dos interesses desta cidade e districto.

O Jornal dos Caçadores—Recebemos os n.ºs 2 e 3 deste interessante jornal. Alem das excellentes gravuras com que é illustrado, publica artigos muito curiosos. Na parte typographica é tambem um primor.

Revista Occidental—Temos recebido os 6 fasciculos publicados desta magnifica *Revista*. No seu genero é uma das melhores publicações que se tem feito em Portugal. Oxalá que os proprietarios da *Revista* vejam coroados os seus esforços como muito merecem.

Grande diccionario portuguez—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio do *Grande diccionario portuguez de Fr. Domingos Vieira*, que vae no logar competente.

O editor o sr. Ernesto Chardron facilita a quem quizer adquirir este interessante e valioso diccionario, a pagal-o em pequenas prestações, o que é de muita vantagem para o publico.

Mercado de Condeixa a Nova no dia 7—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 580—Dito mourisco 560—Milho branco 430—Dito amarello 425—Feijão vermelho 560—Dito branco 560—Dito rajado 440—Dito frade 440—Tremoços 340 Cevada 340—Batatas 220—Vinho 700—Azeite 1$220.

Novas publicações—Muito agradecemos as seguintes publicações com que fomos ultimamente obsequiados:

Luciano Cordeiro—Viagens—França, Baviera, Austria e Italia.

Lisboa, imprensa de J. G. de Sousa Neves, rua da Atalaya, 67—1875

Alberto Carlos—Anhelos e devaneios—Poesias.

Coimbra, imprensa Academica—1875.

Aos socios do Monte-Pio Conimbricense.

Coimbra, typographia do *Tribuno Popular*—1875.

Associação Setubalense das classes laboriosos—Relatorio e contas da gerencia de 1874.

Setubal, typographia Setubalense de J. A. Rocha, rua dos Almocreves, 70—1875.

Elogio funebre, que nas exequias de sua magestade imperial o senhor D. Pedro IV, celebradas no Porto na real capella de Nossa Senhora da Lapa a 24 de Setembro de 1874 (quadragesimo anniversario), recitou Francisco José Patricio, pregador regio.

Porto, typographia Central, rua das Flores, 294 a 296—1875.

J. B. de Mattos Moreira—Guerra aos pares, comedia em um acto, original.

Lisboa, typographia editora de Mattos Moreira & C.ª, praça de D. Pedro, 68—1875.

Romances nacionaes—A filha do regecida, romance historico de Camillo Castello Branco.

Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª, praça de D. Pedro, 68—1875.

Nova serie de gravura em madeira em Portugal. Estudos em todas as especialidades e diversos estylos, por J. Pedroso, com artigos descriptivos por Brito Aranha.—N.º 1 a 4.

Empreza das Horas romanticas, rua dos Calafates, 102, 1.º andar—Lisboa.

Viagens maravilhosas—Julio Verne—Cinco semanas em balão, viagem atravez da Africa—Traducção do Dr. Francisco Augusto Correa Barata, lente de Philosophia na Universidade de Coimbra.

Bibliotheca illustrada de instrucção e recreio—Empreza Horas romanticas, rua dos Calafates, 102, 1.º—Lisboa.»

Estudos analyticos—Physiologia do matrimonio, ou meditações de philosophia ecletica sobre a felicidade e infelicidade conjugal, por H. Balzac. Traductor A. da Silva Dias—Volume I.

Porto, livraria internacional de Ernesto Chardron—1875.

Commissão revisora do projecto do codigo do processo criminal—A commissão será composta do conselheiro Vicente Ferreira Novaes, juiz da relação de Lisboa, que será o presidente; dos conselheiros Manoel Pedro de Faria Azevedo e José da Cunha Navarro de Paiva, procuradores regios junto das relações de Lisboa e Porto; dos Drs. Luiz Jardim, lente da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, e Joaquim José Maria de Oliveira Valle; dos juizes de direito na comarca de Lisboa, Antonio Carlos da Maia e José Ferraz Tavares de Pontes: do delegado do procurador regio na comarca de Lisboa, José da Cunha d'Eça Azevedo; e do bacharel Pedro Guimarães Barroso. Os membros desta commissão escolherão de entre si o secretario.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem déspezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, do, rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Plusckow e das exm.ªs sr.ªs marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: Marie Joly, de 50 annos, de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Poberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez, de 25 annos.—N.º 46:210: O dr. em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante 8 annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: o dr. em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostação, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura, n.º 80:416

O sr. dr. F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry**.

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes para ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª—Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31. 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; ua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu. 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

1 A MESA DA ASSEMBLEA GERAL desta associação cumpre um satisfatorio dever, agradecendo affectuosamente a todos os cavalheiros que cooperaram para que a sessão solemne em 8 do corrente fosse realisada com tanto esplendor; devendo explicialisar os illustres oradores e os academicos de que se compunha a excellente orchestra, secundando assim as manifestações de apreço, que lhes deu tão numeroso auditorio.

Egualmente agradece a todas as pessoas, que se dignaram acceder ao pedido que lhes foi dirigido, offerecendo prendas para o bazar em beneficio do cofre da Associação, e que não desmereceu dos de outras epochas de mais prosperidade e menos difficeis.

A Mesa procurará corresponder a estas honrosas demonstrações de sympathia; e, constituindo-se interprete do sentir de seus consocios, espera qua a Associação dos Artistas não deslisará no seu proceder, não renegará as suas tradições, e saberá conservar-se á altura dos deveres contraidos, collocando a instituição em grau superior ás questões de parcialidades ou de personalidades, como o exige o progresso das ideias, a civilisação e o bom nome da classe artistica, nas fileiras da qual a de Coimbra não deve occupar o ultimo dos logares, porque não podem deixar de ser proficuos os incitamentos generosos de tantas illustrações, que se têem dignado de associar seus nomes aos de nossos socios honorarios, e que se não dedignam de honrar a tribuna desta Associação sempre que temos a realisar qualquer solemnidade; e nem poderão deixar de ser salutares os auxilios da imprensa periodica, confiadamente invocados pela presidencia na dita sessão.

Coimbra, 10 de Maio de 1875.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes, presidente
José Libertador Magalhães Ferraz, vice-presidente
João Pereira de Miranda, vice-secretario
Paulino José Pereira de Araujo, vice-secretario.

Agradecimento

2 A SOCIEDADE philarmonica *Boa-União* e Luiza Victoria Neta da Silva, tributam os seus agradecimentos a todas as pessoas, que tomaram parte na sua dôr, por occasião do fallecimento do seu para sempre chorado mestre e esposo, o sr. José Joaquim da Silva, e o acompanharam á sepultura; e neste seu agradecimento especialisam a sociedade philarmonica *Conimbricense*, que se dignou associar-se áquella demonstração funebre, prestando assim homenagem á ideia da fraternidade, que a philarmonica *Boa-União* deseja que se torne inquebrantavel.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Banco Commercial de Coimbra

3 SÃO CONVIDADOS os srs. accionistas deste Banco a entrarem com a 6.ª prestação de 10 % ou 5$000 reis por acção na conformidade dos artigos 10 e 11 dos estatutos, nos locaes abaixo designados, desde o dia 11 até ao dia 20 do corrente e das 11 da manhã ás 3 horas da tarde.

Os agentes do Banco: no PORTO o sr. José Julio da Costa, em BRAGA os srs. Jeronymo José Pereira Pinheiro & F.os, em VIANNA o sr. Elias Augusto Vieira d'Araujo, e em LISBOA os srs. Correia & C.ª, 105, rua dos Fanqueiros, estão auctorisados a receberem a importancia desta prestação e a rubricarem o recibo nas acções. Em COIMBRA, o pagamento far-se-ha no edificio do Banco.

Banco Commercial de Coimbra, 4 de Maio de 1875.

Os gerentes,
Manoel dos Santos Junior,
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

Aos reverendos parochos

4 UM PAROCHO collado n'uma freguezia a uma legua de Lisboa e com estação do caminho de ferro, deseja permutar com outro parocho collado na freguezia das provincias do Norte.

A freguezia que se deseja permutar, pela sua posição e pelo seu rendimento é uma das melhores do patriarchado.

Carta á Agencia Primitiva de Annuncios, rua Augusta, 270-1.º a L. P.—Lisboa.

5 NÃO HA DOR tão viva como a que sentimos pela perda d'um ente querido. Morreu o meu filhinho, e no meio das minhas angustias, vi-me cercado de amigos, que me prodigalisavam as maiores provas de amisade. A todos agradeço do fundo d'alma.

Ao meu compadre o illm.º sr. Francisco de Sousa Pinto voto uma eterna gratidão.

Coimbra 10 de Maio de 1875.

José Marques Perdigão Donato.

EDITOS DE 30 DIAS

6 PELO juizo de direito desta comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Adelino abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar do dia 3 do corrente mez, chamando os herdeiros, os credores, e os legatarios desconhecidos, ou domiciliados fora da comarca, da fallecida Maria Francisca, casada que foi com Candido Maria Pereira e moradora que foi no logar da Misarella, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, para assistirem, querendo, a todos os termos do processo do inventario da mesma, em conformidade do artigo 2048 do Codigo Civil.

Coimbra, 3 de Maio de 1875.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

AO GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

De Fr. Domingos Vieira

A obra completa é dividida em 50 cadernetas, cada uma de 120 paginas ou 360 columnas de texto.

O preço de cada caderneta é de 500 reis, pagos no acto da entrega, que será feita todos os sabbados.

Assigna-se na livraria do editor **Ernesto Chardron.**

8 A JUNTA DE PAROCHIA DE SANTA CRUZ, no dia 16 de Maio, ás 11 horas da manhã, dá d'arrendamento pelo tempo d'um anno, a principiar no S. João deste corrente anno de 1875, a loja ao sul da egreja, sita em Samsão, e as casas que servem de palheiro na torre de Santa Cruz.

EDITOS DE 30 DIAS

9 PELO juizo de direito desta comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Adelino abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar do dia 3 do corrente mez, chamando os herdeiros, os credores, e os legatarios desconhecidos, ou domiciliados fora da comarca, da fallecida D. Rosaria Ricardina Pereira, viuva de Joaquim da Costa Pereira, desta cidade, onde foi moradora na freguezia de S. Bartholomeu, para assistirem, querendo, a todos os termos do processo do inventario da mesma, em conformidade do artigo 2048 do Codigo Civil.

Coimbra, 3 de Maio de 1875.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

CASA FIDELIDADE

100 Rua da Calçada 104

ESPECIALIDADE EM PAPEL

10 NESTA CASA encontram-se á venda os seguintes artigos:

Papel em 8.º liso, pautado a agua e a tinta.
Papel em 4.º liso, pautado a agua e a tinta.
Papel para officios e facturas.
Papel de cores para capas de livros e cartazes.
Sobrescriptos de differentes tamanhos desde 80 reis até 480 o cento.
Livros em branco.
Pastas d'oleado.
Estojos para desenho.
Carteiras
Escrivaninhas e tinteiros.
Tinta communicativa.
Frascos de colla liquida.
Bandejas de charão.

Esta casa vende por preços muito commodos os seus artigos, e faz descontos importantes aos consumidores por grosso.

COMPANHIA LITTERARIA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

11 ESTA' ABERTA a assignatura para a obra prima de Cervantes, adornada de 120 grandes gravuras, alem de mais de duzentas publicadas no texto, e traduzida pelo exm.º visconde de Castilho.

Esta publicação será feita em 60 cadernetas, contendo cada uma pelo menos duas grandes gravuras.

Preço de cada caderneta 320 rs.

E' correspondente desta companhia, na cidade de Coimbra, Joaquim Goalberto Soares, no escriptorio da *Correspondencia de Coimbra*, rua do Carmo, 62.

Porto, 30 de Abril de 1875.

O gerente,
José Antonio Castanheira.

ARREMATAÇÃO

12 NO DIA 1 de Junho proximo, pelas 9 horas da manhã, á porta da sala do tribunal judicial desta comarca, e perante o exm.º sr. Dr. juiz de direito, se hão de arrematar os bens penhorados a Manoel Francisco Varsea e sua mulher, da Ponte de Villela, em execução que lhes move D. Joaquina Benedita de Sousa Frasão, viuva, de Souzellas, residente nesta cidade, e cujos bens são uma propriedade de terra de semeadura de milho e vinha, no sitio dos Ratinhos, limite de Villela, que parte com Francisco Mendes, e João Simões, Antonio Carreiro, do Sargento Mór, José Soares, Joaquim da Cunha, e outros, foreiro aos Cunhas de Sousellas em 15 alqueires de milho, ou 195 litros e 2415 similitros, e a Alexandre de Campos em 4$800, que abatida a importancia dos foros, é o valor liquido da quantia de 46$000. A dita propriedade supra mencionada a entregará a quem por ella maior lanço offerecer. Da execução é escrivão, Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

13 ANTONIO PALHINHA, morador na rua das Padeiras, vende porção de paus para feijões.

14 VENDE-SE uma morada de casas novas, em Fóra de Portas, a Santa Margarida, com os numeros de policia, 152, 154 e 156, que se compõem de lojas, dois andares, e aguas furtadas, com muitas acommodações. Quem a pretender comprar, dirija-se a Manoel de Jesus Cardoso, que se acha habilitado para effectuar esta venda.

15 VENDE-SE cantaria de portas e janellas na obra da rua dos Coutinhos, n.º 27.

Joaquim Gonçalves Pereira

Mestre d'obras

Attenção

16 NO DIA de quinta feira santa desappareceu do logar da Rocha Nova, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, deste concelho de Coimbra, um pequeno de 15 annos, por nome Antonio Pereira, é filho de Bento Pereira, do mesmo logar.

Tem cabello louro, rosto redondo, e olhos azues. Usava fato de saragoça, collete de riscado e carapuça preta; e saiu descalço.

Pede-se com muita instancia a quem o encontrar o mande a seu pae, ou o avise para o ir logo buscar; promptificando-se elle a dar boas alviçaras.

AGRADECIMENTO

17 D. RITA CANDIDA D'ALBERGARIA, profundamente reconhecida para com todas as demonstrações d'amisade que recebeu depois da morte de sua irmã D. Joanna Emilia d'Albergaria Pereira, vem com a sua familia agradecer por este meio a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no seu sentimento, e ao mesmo tempo pedir desculpa de qualquer falta ou involuntaria desattenção que por acaso podesse haver nessa occasião tão penosa.

18 UM INDIVIDUO com 6 annos de pratica pharmaceutica, deseja empregar-se em pharmacia onde possa estudar.

Carta a J. V., becco da Anarda, n.º 21, Coimbra.

19 NO ENTERRO que hontem teve logar nesta cidade, houve troca de um chapeu de copa alta. Quem tiver um dos chapeus, póde dirigir-se a casa de Augusto Pinto Tavares, na rua do Visconde da Luz.

ARREMATAÇÃO

20 NO DIA 1 de Junho proximo, pelas 9 horas da manhã, á porta da sala do tribunal judicial desta comarca, e perante o exm.º sr. Dr. juiz de direito, se hão de arrematar e vender os bens penhorados a Maria Ferreira, viuva de Francisco Luro da Costa e filhos maior e menores do logar de Quimbres, em execução que lhes move Manoel Salgado Gomes e mulher, do dito logar, cujos bens são os seguintes:—Uma morada de casas em que habitam os executados, d'um andar, com seu logradouro de terra, divididas pela estrada real, que parte com o visconde da Bahia, herdeiros de José Luro, e com José Bera, no valor de 72$000 reis, livre de fôro—Um pinhal no sitio de Valle de Rosas, que parte com varios inquelinos, José Valente, de S. Martinho d'Arvore, e José dos Santos, das Casas Novas, no valor de 36$000 rs., livre de fôro—As ditas propriedades supra mencionadas se entregarão a quem por ellas maior preço offerecer. Da execução é escrivão, Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Substitutos a militares

21 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

22 QUEM ACHASSE um casaco de senhora, de veludo, com franja, desde as escadas para a praça de D. Pedro V, até á associação dos artistas, e o queira entregar, receberá alviçaras na rua do Cotovelo, n.º 22.

BALÕES VENEZIANOS

Praça de S. Bartholomeu

23 ANTONIO RODRIGUES BRAGA recebeu directamente de Paris um lindo e variado sortimento de balões venezianos, para illuminações, que vende por preços moderados de 80, 120, 150, 180, 200, 220, 240, 280, 300 e 360 reis.

Deposito de machinas de coser

a dois pespontos

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

24 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs. as machinas de **Singer**. Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

NUMERO 2901 — SABBADO 15 DE MAIO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

P[illegible]	3$720
[illegible] semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Esta cidade sabe já a sorte que se lhe está preparando no projectado caminho de ferro da Beira Alta.

Coimbra, a terceira cidade do reino, a sede do seu primeiro estabelecimento scientifico, e a cabeça de um dos mais importantes districtos; no conceito dos nossos governantes está ainda abaixo da aldeia de Paio Pires!

Esta terra, côrte dos primeiros reis da monarchia portugueza, e que tão considerada foi por um D. Diniz, um D. João III, e um marquez de Pombal; não é digna de se fazer nella o entroncamento do caminho de ferro, que nos ha de pôr em communicação directa com a Hespanha e toda a Europa!

Suppunha-se até agora que para os caminhos de ferro se deviam preferir os grandes centros de movimento commercial, industrial e agricola. Hoje pensa-se de outra forma. Coimbra de nada val perante o famoso emporio da Pampilhosa, no concelho da Mealhada!

Como filhos que somos desta bella cidade de Coimbra, não podemos ficar impassiveis em vista de uma tão grande affronta que se quer fazer á Athenas de Portugal.

Mas que hade ser, se Coimbra em regra cruza os braços, e se deixa escarnecer e desprezar peles governos!

A' cidade do Porto ninguem se atreveria a fazer o que se tenta em relação a Coimbra. E' que a cidade invicta, quando vê que a querem vilipendiar, sabe-se unir como um só homem, e forçar os ministros a respeital-a.

Foi sufficiente á cidade de Aveiro a influencia de um seu illustre filho, José Estevão Coelho de Magalhães, para que o caminho de ferro alli fosse passar.

Todos os habitantes de Coimbra bem reconhecem o incalculavel damno que soffrerá esta cidade, se ficar sem o entroncamento do caminho de ferro.

Pois esta terra não mereceria que por causa della se gastassem algumas dezenas, ou centenas de contos de reis? Prefere-se antes, que o caminho de ferro parta de um deserto, desprezando-se completamente uma povoação tão importante como Coimbra?!

Já a experiencia deve ter mostrado a esta cidade o que póde ganhar ou perder, com a sua actividade ou inercia.

Quando se tentou praticar o erro inaudito de fazer vir a estrada da Beira pelo lado esquerdo do Mondego, e se conheceu o grande prejuizo, que a Coimbrã d'ahi proviria; protestaram fortemente os seus habitantes contra tal desatino; do que resultou o ter-se de mudar o traçado para a margem direita, ganhando Coimbra com isso o bellissimo passeio que hoje se goza á entrada da cidade, e a grande utilidade de aqui necessariamente terem de entrar os passageiros, que todos os dias chegam da Beira.

E se Coimbra não se reunisse e reclamasse com a energia que lhe dava a justiça da sua causa, o que aconteceria? De certo não haveria hoje a ponte da Portella, nem a estrada que d'ahi vem directamente a esta cidade.

Agora, ao inverso, notem-se as consequencias da indifferença do publico.

Na occasião em que se fez o caminho de ferro do norte, facilmente veriam os habitantes desta cidade o gravissimo inconveniente de se fazer a estação onde ella ficou; e não obstante, não houve então nenhum protesto contra a obra em semelhante local! Foi por isso que a companhia poude construir a estação muito á sua vontade, em um sitio para ella menos despendioso, mas prejudicialissimo para Coimbra, e para o publico em geral, pela despeza perpetua que tem de fazer os passageiros no seu transito entre a estação e a cidade, assim como no transporte das mercadorias.

Todos presentemente se lamentam de um semelhante facto; mas o mal já não tem remedio.

E será possivel que a cidade de Coimbra veja inerte o ludibrio que lhe querem fazer os nossos governantes, e que adormeça perante um tal desprezo pelos seus interesses, e pela sua dignidade?!

De que serve o espirito publico? De que vale a consciencia dos nossos direitos, se delles não havemos de usar nas occasiões opportunas?

Pois uma das principaes missões das diversas corporações e sociedades que existem em Coimbra, não é pugnar pelos interesses desta boa terra?

Falla-se ahi constantemente em as nossas liberdades e regalias, e não hão de ellas servir em um momento tão grave como este?

Levante-se Coimbra, energica, resoluta, e forte dos seus direitos; mostre que póde e quer; e se ainda assim fôr desprezada, ao menos que não tenha a chorar no futuro a sua incuria.

Por Deus! Que se não diga que levou uma tão violenta bofetada nas faces, e que nem um unico gemido soltou!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Já depois de termos escripto o artigo antecedente soubemos que se reunira a associação commercial, e resolvera representar contra o projectado desvio do entroncamento do caminho de ferro desta cidade.

E ainda que o governo não tenha tomado a ultima resolução a este respeito, ha todo o fundamento para acreditar que Coimbra será vilipendiada neste momentoso assumpto. O tempo mostrará se a cidade teve, ou não motivos para se não deixar illudir pelos cantos das sereias.

Brevemente haverá um grande *meeting* de todos os cidadãos. Alem dos habitantes da cidade espera-se uma grande concorrencia de cavalheiros dos diversos concelhos do alto districto.

Na reunião da associação commercial foi muito extranhado o silencio que nesta occasião está guardando a camara municipal.

E com effeito, á camara é que cumpria ir na frente do municipio que representa, e não estar adormecida, ou mesmo quando acorde, parecer que vae arrastada n'uma questão de vida ou de morte para Coimbra.

Estamos para ver quem é que por subserviencia aos ministros, abandona os interesses desta terra.

Quem não é por nós, é contra nós. Tenham-no assim entendido.

Já basta de escarnecer Coimbra. Se os ministros nos desprezarem, tenhamos a precisa dignidade para repellir a affronta.

Diz-se que em Lisboa o governo se ri das manifestações de Coimbra, por

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXIII

A INVASÃO FRANCEZA

(CONTINUAÇÃO)

Não é de suppor, que um homem de uma san virtude, inteireza e rectidão, e de tão alta dignidade e caracter como o arcebispo de Braga, fosse capaz de patrocinar malfeitores, como alguns indignos deixavam sahir por entre dentes; e muito menos (causa horror o pronuncial-o!) ser elle mesmo cumplice: mas se esta era a fama publica, (diziam elles) por todo o direito não devia o arcebispo ser apartado da cidade, durante a devassa, para que os queixosos ficassem sem suspeitas de subornos. Não tem sido esta a sempre seguida pratica em casos identicos.

Em quanto estes fallavam, outros choravam, e outros riam, abriram os ministros a devassa.

Neste particular direi em abreviatura, que só foram chamadas testemunhas oppostas aos queixosos; e que as poucas exceptuadas deste numero foram quasi todas referidas. Se estas queriam depor tudo o que sabiam, eram atalhadas, e não se lhes consentia se não responder strictamente aos quesitos da devassa; e o presidente mettia-lhes de permeio, em ar de conversação.—Este Manoel Gomes e seus filhos são uns homens orgulhosos, levantados, insidiosos: estou inteirado, que pouco, ou nada daquillo de que se tem queixado, é assim, etc.

Houve testemunha, que, por perturbada, respondeu a um artigo erradamente; e no dia seguinte procurou os ministros para que lhe admittissem a retractação daquelle artigo. Duvidou-se-lhe muito; de sorte que, se não fosse um homem de genio, e caracter forte, que lhe argumentou, e gritou, não o conseguiria.

Por este theor, modo e maneira, se procedeu á indagação de todas as atrocidades de Braga, e suas visinhanças. Sei estas particularidades da bocca de alguma das proprias testemunhas. Mais me contaram, que qualquer ministro territorial de probidade conservava maior respeito no seu logar do que os ministros da alçada em Braga: que se fallava delles, e dos seus procedimentos, em companhias, e logares publicos, como se falla de um juiz da alçada, etc.: no Porto, o mesmo: nas provincias, peor.

O respeito, e o terror, que em outro tempo nos infundia só o nome de uma alçada, a que anniquilação o vimos reduzido nos nossos dias! *Oh tempora! oh mores!*

De Braga mandou o presidente da alçada ordens a diversos ministros territoriaes para devassarem dos desacatos e insultos commettidos em differentes terras da provincia, não de todos, nem mesmo de todos os que lhe requereram, sim de alguns.

Eu me explico: os casos mais atrozes, de mortes, roubos, etc., de que não appareceu parte a queixar-se, ficaram no esquecimento: aquelles, de que a parte queixosa formou a sua representação, indicando testemunhas, e a entregou, ou a enviou, e se não fez mais lembrada, tiveram, igual destino: aquelles, porem, cujas partes, depois de entregarem a sua representação, instaram, e tornaram a instar; ou requereram com uma copia á regencia, e fizeram vir ordem positiva; foram os que se aproveitaram, e de que se tomou conhecimento.

Estes ministros commissarios tiraram as suas devassas, prenderam alguns reus, mas não os grandes reus; porque a esses deu-se-lhes muito tempo de se acautelarem.

Causa pena, que estando a alçada no Porto, já ha algumas semanas, ainda passeassem impune, e publicamente por esta provincia, fac-

não dar nenhuma importancia a esta cidade.

Pois bem rirá, quem fôr o ultimo a rir!...

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Assim como o dia 8 de Maio é o grande dia de festa para os liberaes de Coimbra; o mesmo acontece para os liberaes de Soure no dia 9 immediato.

Neste anno foi muito festejado naquella villa tão fausto anniversario.

A esse respeito nos communicam o seguinte:

«Sr. Redactor do *Conimbricense*.—No dia 9 de Maio de 1834, entrou nesta villa o exercito libertador. Descrever o enthusiasmo, que então aqui houve, não cabe nas pequenas dimensões desta correspondencia, e mesmo, ha successos, que se sentem, mas não se descrevem. Ia-se deste modo aproximando a queda da causa de D. Miguel, que a final baqueou nos campos da Asseiceira, e nos muros de Evora Monte.

Nesta lucta gigante por assombrosos feitos sahiu triumphante a liberdade. Ella tambem, como a religião, é filha do ceu. Saudemos pois, a liberdade enlaçada com a justiça e com a paz; por ella, palpitavam muitos corações nobres; por ella se abriram muitos carceres, povoados de lagrimas, e amarguras; por ella, severa, e inexoravel como o destino, se despedaçou na cabeça do tyranno o sceptro, com que esmagara a humanidade.

Para solemnisar o anniversario deste dia, se reuniram os cidadãos desta villa, resolvendo o modo dos festejos, e dos meios de lhes fazer face. Era a festa da liberdade; era o altar erguido no peito de todos os liberaes, onde a hypocrisia não vinha queimar incensos, e onde se não manifestavam rancores e odios partidarios.

No dia 8 de manhã se celebrou missa de *requiem*, por alma dos victimados na guerra civil, concorrendo a este acto religioso, auctoridades, judicial e administrativa, camara municipal, e cidadãos de todas as camadas da sociedade.

No dia 9 de madrugada, rompeu a alvorada, tocando nas ruas as philarmonicas de Verride e Taveiro, acompanhadas de bastante povo, subindo ao ar muitas girandolas de foguetes, havendo salvas de artilheria, e enthusiasticos vivas; continuando todo o dia as mesmas demonstrações de regosijo e alegria.

De tarde cantou-se na egreja matriz um solemne *Te-Deum*, assistindo auctoridades, camara municipal, e bastante concurso de cidadãos. A' noite houve illuminação, repetindo-se as mesmas demonstrações de regosijo publico, não esquecendo a cidadãos liberaes, suavisar neste dia a sorte dos desgraçados com uma esmola aos necessitados.

O maior numero de cidadãos desta villa, concorreram para solemnisar este dia; descrever seus nomes, seria tarefa ardua, alem de qualquer susceptibilidade, que não nos julgamos em caso algum auctorisados a poder offender; mas entre elles, nos recordam os nomes dos srs. visconde da Quinta de S. Thomé, José Augusto de Freitas, Antonio Augusto Amado d'Albergaria, Lino Augusto Ramos de Faria, Francisco Maria Holbeche Fino, Antonio Maria Corrêa, Manoel Paes de Figueiredo e Moraes.

Sr. redactor, publicando no seu jornal estas mal alinhavadas linhas, pratica um acto de justiça pelo procedimento dos liberaes desta villa de Soure.—11 de Maio de 1875.»

Outro nosso amigo nos dá acerca das festas de Soure as seguintes informações:

«No dia 8 houve missa resada pelo reverendo prior desta freguezia, por alma das victimas das convulsões politicas de 1826 a 1834, a que assistiram todas as auctoridades e corporações, e grande concurso de pessoas.

No dia 9 ao romper da manhã salva de 21 tiros, toque d'alvorada na praça e ruas da villa pelas duas excellentes philarmonicas de Verride e Taveiro; muitos foguetes e toques de sinos.

A's 9 horas as musicas tocaram ás portas dos paços do concelho e percorreram outra vez todas as ruas da villa, que estavam ornadas com bandeiras, muitos vivas e foguetes.

A's 11 horas, alguns cavalheiros acompanhados pelas philarmonicas e um numeroso concurso de povo, fizeram um simulacro da entrada do exercito liberal nesta villa: grande enthusiasmo, muitos vivas e muito povo: as janellas das ruas do transito cheias de senhoras.

A's 5 horas solemne *Te-Deum* a grande instrumental em acção de graças: assistiu a camara com o seu estandarte, auctoridades e grande numero de pessoas.

Depois do *Te-Deum* tocaram as musicas á porta dos paços do concelho, e o presidente da camara levantou vivas a SS. MM., á Carta Constitucional, á liberdade, e a todos os portuguezes: vivas que foram correspondidos por uma immensa multidão de povo. Estas demonstrações repetiram-se á porta de todas as auctoridades, do nobre visconde da Quinta de S. Thomé, presidente da commissão, e de muitos outros cavalheiros, que todos levantaram vivas.

A' noute illuminação geral: tocaram as musicas na praça e pelas ruas até ás 11 horas da noute: muito foguete e muito enthusiasmo.

A policia não teve que fazer.»

Com muita satisfação publicamos as noticias destes festejos em Soure. E' muito para louvar o espirito liberal que conservam os habitantes daquella importante villa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

—

Começaremos por dar as ultimas novas relativamente ao conflicto germano-belga que se dizia de pouca importancia, mas que tanto tem preoccupado o mundo politico da Europa.

O ministerio belga apresentou ao parlamento a ultima nota de Bismark. Houve discussão patriotica e disse-se que estava terminada a questão. Antes assim.

Na camara dos communs de Inglaterra ainda comtudo se trata do assumpto, pois que o telegrapho nos diz que no dia 11 apresentou Burke a copia de toda a correspondencia trocada entre a Belgica e a Allemanha.

O mesmo ministro inglez deu á camara uma nova que nos toca de perto. Trata-se do julgamento arbitral de Mac-Mahon acerca da pendencia anglo-portugueza sobre os direitos á bahia de Lourenço Marques. Disse que se esperava a decisão antes de cinco semanas.

Nas nossas camaras transactas nem sequer se perguntou por tal questão, e na Inglaterra dá-se o contrario, apesar das muitas questões internacionaes que poderiam fazel-a olvidar! Que contraste!

Houve ainda de notavel a participação de uma interpellação de Bilhe, que pretende saber o que ha de verdadeiro na nota allemã dirigida ao gabinete de Versailles sobre a reorganisação do exercito francez. O governo inglez communicou á camara que por ultimas noticias podia assegurar, que não existe nenhuma causa que possa provocar a guerra.

Bem haja a Inglaterra que vae comprehendendo que é mister sahir da politica passiva, para desempenhar o importante papel que lhe incumbe na politica europeia, mantendo o equilibrio e sustando as prepotencias prussianas.

—De Berlim alcança-nos o correio a nova da chegada do imperador da Russia á côrte do imperador de Allemanha, que deixou Ems para vir receber o seu primo em Berlim. Chegou a 10, recebimento cordeal, promessas de alliança reciproca, etc, etc, e outras cousas que a politica desfaz ámanhã por conveniencia tambem reciproca.

No proprio dia da chegada foi visitar Bismark, que tambem foi comprimentado pelo principe de Gortschakoff.

A politica bismarkina mudou de rumo com a visita do Czar. Agora pede ao imperador russo que comunique á França as cordeaes e amigaveis intenções da Prussia.

Contra as previsões de alguns jornaes que aqui annunciamos, a camara dos deputados da Prussia approvou a lei relativa á suppressão dos conventos, que effectivamente deu logar ás hesitações de Frederico Guilherme, quando lhe pediam a assignatura de tal medida.

Ia-nos esquecendo referir que foi preso em Berlim um homem que passeava nas immediações da casa de Bismark, achando-se-lhe no bolço uma pistola carregada. Todavia os proprios orgãos officiaes acreditam pouco na possibilidade de um attentado.

—Na França principiaram (11) os trabalhos parlamentares da assembleia.

A primeira sessão foi curta e sem incidente. Dizem uns que é certa a dissolução e que terá vida quando muito até ao outomno. Cahe poeticamente quando a natureza morre de galla, flores e faustos.

Outros, porem, não lhe dão tanta vida, e dizia-se até com data de 11, que um deputado da esquerda apresentaria no dia 12 a proposta da dissolução. Aguardamos duvidando.

As disposições dos diversos grupos parlamentares da esquerda são em geral conciliadoras.

Os jornaes francezes tem recebido bem as propostas do ministro da justiça, relativas á eleição do senado. Depois de apresentadas ao ministerio, a Bathie, o presidente da commissão dos Trinta, passaram ás mãos de Lefevre-Portalis, relator da lei no senado.

—Do theatro da guerra civil de Hespanha sabemos, que continuam quasi estacionarios os dois exercitos carlista e affonsino. Comtudo aquelles continuam fazendo das suas, incendiando Zaraus, e impedindo a circulação do caminho de ferro do norte, porque exigem uns redditos que é impossivel permittir.

Diz a *Epoca*, que os bandos carlistas de Siguenza foram batidos e dispersos.

Os partidos constitucionaes continuam irreconciliaveis. Agora parece que está formal a scisão entre os partidarios de Alonso Martinez e os de Sagasta. Aquelles redigiram uma formula pela qual se vê que são em tudo das ideas do governo actual; são portanto *canovistas*; e estes, apresentaram uma contra-formula em que dizem admittir a dynastia de Affonso XII, mas pertendem a reforma da constituição de modo que os partidos dynastico-liberaes tenham sufficiente liberdade de acção; são *sagastinos* ou opposicionistas da situação ministerial. Porem ao lado destes pullulam ainda outros grupos pequenos em numero, mas temiveis em apresentar protestos, formulas de partido, etc.—Repetimos, o que dissemos na ultima revista—quem os entenderá?!

Resulta de tudo isto o estacionamento dos fundos, que não passam de 19,5, e o prolongamento da devastadora guerra civil.

Diz-se que ultimamente tem tomado mais incremento a propaganda cabreirista, e que o caudilho do Maestrazgo trabalha incessantemente na sua obra, que elle diz ir correndo bem.

O nuncio do papa, Simeoni, tem tido largas conferencias, e entabolam-se perfeitamente as negociações do governo de Madrid com a Santa Sé.

—O imperador da Austria continua na viagem pela Dalmacia: chegou a Cattaro onde recebeu um legado do principe do Montenegro, a quem como dissemos, elle queria libertar completamente da suzerania ottomana.

Em Kemeaschak, os turcos roubaram e mataram 12 christãos. E' o que nos affirmam de Belgrado.

—Outra republica americana tem em casa uma insurreição: hoje é a do Uruguay. E' sempre assim: seguem em tudo a mãe patria, a Hespanha, aquellas filhas dos companheiros de Cortez.

Só estão bem quando se aquecem ao calor de uma revolução; não lhes basta o dos tropicos, que por lá disfructam.

EUGENIO ARTHUR.

---

cinorosos bem conhecidos! Mas que ha de ser! Se o general Lencastre, que julgava fazer serviço ao estado, e obsequiar o Lazaro em lhe mandar prender delinquentes, foi por elle impedido, como usurpador da sua jurisdicção! E se os ministros da provincia de correio em correio esperavam ordens e nunca as receberam! etc.

Recolheram-se os ministros da alçada ao Porto, depois de alguns mezes de trabalhos; juntaram as devassas da provincia; e trataram de processar os reus.

Quão morosos tinham sido até alli em todas as suas funcções; quão breves, e compendiosos foram em dar algumas sentenças, nas quaes absolveram innocentes que gemiam opprimidos pelos seus inimigos; com mais vagar se sentenciaram outras devassas em que foram condemnados a pena ultima, e executados só seis; o que não veiu causar horror nenhum, pela demora de quasi um anno.

Se os ministros chegassem ao Porto e mandassem immediatamente ordens a toda a provincia a fazer prender os cabeças de motim, e os grandes faccinorosos, de fama publica, e fizessem o mesmo no Porto; servindo-se para isso da sufficiente tropa que então tinham ás suas ordens; e dentro em tres ou quatro mezes sentenciassem, e enforcassem num dia os doze que se enforcaram num anno; ainda que depois nada mais fizessem; este exemplo muito horrorisava, e de muito nos servia: mas com taes delongas só tiramos a vantagem de nos vermos desfeitos por uma vez de doze inimigos; vantagem limitadissima em comparação do exemplo para o futuro: esta era a vantagem que se appetecia; e ficou-se sem ella.

Ainda havia que trabalhar, quando de improviso chega uma ordem do governo a Lazaro, dando-lhe a diligencia por finda, ordenando-lhe a entrega de todos os papeis ao chanceller, e que se recolhesse á côrte. Todos ficaram pasmados, e estupefactos, não de que tal acontecesse; antes se admiravam de não ter sido ha mais tempo; sim de verem ficar sem desaffronta as cinzas do honrado Bernardim Freire, general commandante do exercito. Isto custa a crer; e mais custará no futuro: mas se é tão claro, como a agua mais cristalina, que se lhe ha de fazer, se não crer-se?

Chegou o conselheiro Lazaro a Lisboa; e o governo em remuneração dos serviços da alçada o dispensou do seu logar; e o mandou para sua casa, para o Algarve, tomar ares patrios, e descançar em quanto lhe não ordenassem o contrario.

Os queixosos, pela maior parte, não estão totalmente desanimados, antes em toda a confiança de que o principe, de donde está, os have ouvir; e que um dia virá, em que os deixe vingados: punindo severamente os reus; pois que a causa é das de maior ponderação, tanto para com elles queixosos, como para com a nação em geral.

Quando se nomeou esta alçada, immensas cartas da côrte annunciaram a tal novidade; louvando a escolha; e dando-nos os parabens pelos bons fructos que della se haviam de colher; e por cá varios conhecidos, e apaixonados de Lazaro nos azoaram os ouvidos com as raras qualidades daquelle magistrado; e diziam que sabiam, que elle vinha munido de grandes poderes; que enforcaria, degolaria, degradaria, etc., que certamente havia de ser o extirpador da anarchia.

Vieram os ministros, começaram, e acabaram, como tenho dito; e, em consequencia, os furores anarchicos no mesmo estado, só á espera de occasião.

É verdade, que nesse mesmo tempo experimentamos grandes melhoras; e que estas se tem augmentado; mas de nada, de nada somos devedores á alçada.

Graças á nação britannica! O seu exercito, e os seus generaes nos sacaram das escadas da forca, e estes mesmos nos tem continuado a preservar de inimigos internos, e externos.

É tal o respeito e o temor, que o povo tem concebido ás armas, e chefes britannicos; que qualquer caso estrondoso de inglezes com portuguezes, acontecido no Algarve, contado em Melgaço, faz tremer o paisanismo.

Ordens de commandante inglez são executadas pelos ares.

Finalmente Wellington, e Beresford, sabios guerreiros, que nada lhes escapa; instruidos, a fundo, da nossa situação, não tem poupado os meios de rebater a populaça; de sorte que esta se acha num acanhamento, como se não esperava, sobretudo, em tão breve tempo.

Porem, se julgando-nos livres de francezes, o exercito inglez fosse chamado a outro destino; e, se por desgraça nossa, inesperadamente, algum corpo inimigo invadisse o nosso territorio, não sei o que seria. Eu não queria estar na provincia invadida, nem no continente. Os malvados já provaram sangue, e gostaram: não foram punidos: tem o veneno nos ossos; o seu contra-veneno é corpo inglez á vista; faltando elle—*Requiescat in pace.*

(*Continuar-se-ha.*)

NOTICIARIO

Falta de policia.—Temos recebido repetidas queixas contra o facto escandaloso que se dá todos os dias na praça 8 de Maio, e nos passeios da Sophia, e outros, de estarem os vadios e mulheres perdidas, deitados, obstruindo a passagem, e proferindo palavras obscenas.

Pelo n.º 6 do artigo 120 do codigo de posturas municipaes é prohibido—«Estar qualquer pessoa deitada nos logares publicos; ou assentada onde possa estorvar a passagem.»

O codigo de posturas foi sanccionado pela camara actual; e não deve ficar em letra morta.

Diz-se que os policias municipaes se recusam a fazer cumprir o § do codigo de posturas, que acima citamos, por serem pobres os infractores, e não terem com que pagar ás multas.

Este pretexto não tem fundamento, porque semelhante hypothese está prevista no artigo 128, que comina a pena de prisão a quem não pagar a multa.

Chamamos a attenção da camara municipal para este objecto.

Passagem.—Chegaram hoje á estação desta cidade, de passagem para o Porto, onde vão assistir á abertura do caminho de ferro do Minho, sua magestade el-rei, sua magestade a rainha, o principe real e o infante, acompanhados dos srs. presidente do conselho, ministros das obras publicas, e estrangeiros.

Arrematação.—Foram vendidos em praça em Lisboa, os seguintes bens, pertencentes ao passal do parocho da freguezia de Travanca, no concelho de Oliveira do Hospital: uma propriedade denominada das Chãs por 1:100$400 reis ao sr. Antonio Francisco Pereira, e outra denominada Chão do Souto por 1:300$000 reis ao sr. José Mendes de Abreu.

Prohibição.—Foi determinado pelo governo, que seja provisoriamente prohibida em todos os pontos do continente e ilhas, a importação de batatas, procedentes dos Estados-Unidos e Canadá, por causa do insecto *Dorypha decem lineato*, que tem alli devastado a cultura daquelles tuberculos.

Paquete.—No dia 19 do corrente parte de Lisboa o primeiro paquete ordinario da carreira contratada pelo governo entre a metropole e as possessões de Moçambique e Goa.

Naufragio.—O vapor *Cadix* naufragou na sua viagem de Lisboa para Londres.

Perdeu-se não só toda a carga, que era importante; mas o que é mais para lamentar, morreram quasi todos os passageiros e a tripulação.

Neste vapor ia para Inglaterra a famosa faca de mato, feita por um nosso artista de Lisboa. Perdeu-se esta preciosidade; mas felizmente o seu proprietario o sr. Estevão de Sousa havia-a segurado na companhia *Fidelidade* de Lisboa e outra do Porto, em reis 31:500$000.

Desastre.—No polygono das Vendas Novas rebentou uma das peças de artilheria, de que resultou infelizmente serem mortos tres soldados, e ficarem gravemente feridos um sargento e dois soldados.

Noticias do Algarve.—São muito tristes as noticias do Algarve. A grande secca que alli tem havido ameaça com um anno de fome aquella provincia.

Sentimento.—Foi profundamente sentida na freguezia de S. Bartholomeu desta cidade, a noticia da transferencia do seu digno prior o sr. bacharel Manoel Joaquim de Castro.

Consta-nos que muitos dos seus freguezes se dirigiram a casa do sr. padre Castro, para mostrar o pezar que tinham pela sua ausencia.

A jardinagem.—A cultura das flores não é simplesmente um luxo e uma paixão; é tambem uma arte, uma sciencia, e um importante ramo de commercio. O homem tem transformado profundamente a natureza de muitas plantas, transportando-as da vida rustica e arida dos campos para os mimos e regalos dos jardins e das estufas. Quantas flores constituem hoje os diamantes e perolas perfumadas dos jardins aristocraticos, e que na vida simples e humilde dos campos não se distinguem, nem pela belleza das côres, nem pelas formas graciosas, nem pelo numero das petalas, nem pelos encantos de seu aspecto exterior?

O grau de perfeição a que tem chegado a floricultura na Italia, na Hollanda, na França e Inglaterra é verdadeiramente prodigioso. Este ramo de commercio representa em todos estes paizes o valor de muitos milhões annuaes. Todos os dias apparecem nos mercados das principaes cidades ramos de flores expedidas pelas vias ferreas de grandes distancias. Esta industria sustenta hoje centenares de familias, e é admiravel o gosto artistico com que se formam os mais bellos ramalhetes, combinando e harmonisando com graça as côres mais variadas e mimosas, e os perfumes mais deliciosos. A arte de fazer ramos tem chegado a tal perfeição, que os artistas mais experientes sabem imitar com os seus graciosos grupos de flores os estofos mais delicados, os tapetes e velludos de mais deliciosos perfumes, e os mais bellos e vivos mosaicos que parecem verdadeiras obras de fadas.

Que transformações tem experimentado pelos cuidados dos jardineiros os cravos, as rosas, os rainunculos, as tulipas, as dhalias, os amores perfeitos, e muitos outros! A ultima, a que os francezes dão o nome expressivo de *pensamento, pensée*, é a *viola tricolor*, de que hoje se conhecem collecções preciosas, obtidas pelos mais celebres floristas, por meio de cruzamentos de differentes variedades. Esta mimosa flor é muito apreciada na Inglaterra, principalmente pelas senhoras. Só no principio deste seculo principiaram a ser cultivadas neste paiz as mais formosas variedades, e os inglezes possuem hoje collecções de amores perfeitos de uma reputação verdadeiramente europea.

Commercio de ovos.—Já em 1820 o celebre Chaptal calculava o valor das gallinhas e ovos em França, em 67 milhões de francos. Hoje sabe-se positivamente pela estatistica das alfandegas, que este paiz exporta annualmente o valor de 500:000 francos em gallinhas, e 5 milhões em ovos. Em uma memoria apresentada á Academia das Sciencias de Paris, o illustre agronomo conde de Gasparin orçou em 48 milhões o numero de gallinhas existentes em França: supponde que cada uma põe 40 ovos por anno, vem o producto de todas ellas a elevar-se a 1920 milhões de ovos. Por este exemplo se póde ver a grande riqueza que póde provir de um producto agricola á primeira vista tão secundario.

Fr. Joaquim de Santa Clara—Poucos mezes antes de ser eleito arcebispo de Evora o celebre benedictino Fr. Joaquim de Santa Clara Brandão, vivia elle em Coimbra no collegio de S. Bento. Pela carta que se vae ler conheceremos que o respeitavel orador, por uma bem entendida cautela temporal emprestara *dez mil reis* em papel sobre um cordão que valia desoito em metal, não querendo emprestar mais duas moedas sobre o mesmo objecto, como lhe pedira a sr.ª Joaquina Victoria d'Azevedo, que tinha a mãe e um irmão doentes de cama.

Não se pode dizer de Santa Clara que—*religioso que tem real não o val*, pois que o famoso benedictino valia muito por seu talento e saber; nem se pode estranhar que o homem que tinha de combater as despesas avultadas da sua exaltação ao solio vasio de D. Fr. Manoel do Cenaculo, que morreu endividado por haver gastado tudo com a instrucção de seus patricios, emprestasse *sem penhor* dez mil reis em papel a pessoa que parece ser de suas proximas ou remotas relações. É pena que o reclamo—*volte*—no fim da pagina lhe ficasse no tinteiro, pois, que no verso do papel, Santa Clara justificaria sem duvida o seu proceder aos olhos dos praguentos, que desejariam ver o emprestimo sem penhor, mais christãmente feito, e não lhes daria aso a dizerem que elle tinha em Coimbra e no seu collegio *uma casa de prego*.

—

Illm.º sr.—Estimo em muito a boa saude de V. S.ª e que tenha tudo quanto eu lhe poso desejar e toda a m.ª familia que se recomenda a V. S.ª M.ª May não escreve a V. S.ª porque está doente de cama e Meu Irmão do mesmo modo; mas manda-me que escreva eu a V. S.ª a dizer-lhe que como V. S.ª não egnora as nosas sirconstançias e perzentemente persiza muito pois tem meu Irmão doente poriço pede a V. S.ª o favor de lhe em prestar duas moedas em metal e dez mil reis em papel. Como V. S.ª lho emprestar asim lho torna a remeter; tudo sobre ese cordão que peza dezoito mil reis, pois sem iso não encomodaria ela a V. S.ª, o que fas ela com bastante vergonha, protestando a V. S.ª o quanto sou De V. S.ª.

a mais obrigad.ma

Joaquina Victoria d'Azevedo.

Mandei-lhe os *dez mil reis* em papel, logo que recebi este escrito, na manhãa de 20 de Setembro de 1814, ficando em meu poder o *cordão* por penhor, como acima se pede.

(Volte)

SOBRESCRIPTO

Ao Ill.mo Snr. Fr.
Joaquim de S.ta Clara.
G.e D.ª m.tos an.ª
&. &. &.
Coll.º de S. Bento.

Primeira communhão de meninos—Do concelho de Taboa nos communicam o seguinte:

«Sr. redactor—Tivemos occasião de assistir na quinta feira, 6 do corrente, a um desses grandiosos actos de civilisação, em que as gerações modernas vão caprichando em differentes partes do nosso paiz, e que tão celebrados têem sido pela imprensa periodica.

Queremos fallar da festa da primeira communhão dos meninos, feita na freguezia da povoa de Midões, concelho de Taboa, onde, attrahidos pelo explendor da festividade, de grandes distancias, concorreram immensas pessoas de todas as classes.

Principiou a funcção ás 10 horas da manhã, sendo celebrante o reverendo José da Cunha Gouvea, parocho da freguezia, e assistentes os reverendos Antonio Ricardo da Costa Veiga, e Francisco Garcez, sendo a missa acompanhada com a musica vocal e instrumental, de Midões, dirigida pelo habil mestre da mesma o sr. Manoel Pereira Coelho.

Subiu ao pulpito o reverendo Alexandre Soares, de Currellos, que num curto mas bem elaborado discurso, adequado ao assumpto de que se tractava, commoveu os ouvintes, deixando o joven, mas esperançoso orador, que ha pouco ainda encetou a sua carreira a todos admirados.

Receberam a communhão 32 meninos, sendo 12 do sexo masculino, e 20 do sexo feminino: estavam decentemente vestidos, trajando todos de branco, mostrando assim a candura daquellas almas innocentes, indo dois a dois receber a toalha do commungatorio da mão de dois anjos ricamente vestidos, que para este fim se tinham postado ao lado do altar: era uma scena commovente.

Correu toda esta edificante ceremonia com a maxima regularidade, devido, sem duvida, aos esforços do reverendo parocho, donde partiu a iniciativa, coadjuvado por alguns cavalheiros da freguezia, que com afan emprehenderam um commettimento, que alem de difficil demanda bastantes despezas.

Acabada a festa sahiu a procissão, percorrendo as ruas principaes da povoação, abrindo as duas alas da frente a irmandade da freguezia com as suas insignias, depois os meninos que tinham recebido pela primeira vez o pão eucharistico, levando a seu lado os dois anjos; seguindo o pallio e philarmonica, que durante o transito tocou lindas peças de musica, estando as ruas apinhadissimas de gente, o que tudo formava um sequito brilhante.

Finalmente, regressando a procissão á egreja, se procedeu á ceremonia da Ascensão, propria daquelle dia, durante a qual foram da tribuna espargir rosas em grande profusão os dois anjos de que temos fallado.

Sentimos que este acto produzisse reparos ao reverendo parocho, pelo motivo dos anjos irem acompanhados áquelle logar, por Tyrios e Troianos, de cuja companhia, sem mesmo querermos entrar na sua apreciação, bem se podiam e deviam dispensar, pois que, ainda mesmo, que proprio fosse, estava em opposição aos costumes da freguezia, que podendo ser, não poucas vezes, absurdos, fazem sua lei.

E' por isso que fazemos sentir neste logar a s. s.ª, que a pouca cordura que, por vezes tem tido em receber no todo, ou com modificação, os usos e costumes d'uma freguezia, que alem de facillima em parochiar, o viu nascer, tem dado a si e parochianos alguns desgostos, e que podem continuar, o que deveras stygmatisamos, penalisando-nos termos de rematar este humilde mas ingenuo escripto com aquella maxima de Ovidio:

Terra salutiferas herbas, eademque nocentes,
Nutrit, et urticae proxima saepe rosa est.
A mesma terra nutre hervas saudaveis,
E nocivas tambem, e muitas vezes
Ao pé da rosa cresce a dura urtiga.

Maio, 13 de 1875.

Um parochiano.

Communicado.—Da Carapinheira nos pedem a publicação do seguinte:

«No dia 8 do corrente, das 10 para as 11 horas da noute, praticou-se um crime nesta freguezia, que merece que as auctoridades tomem as medidas mais energicas para poderem conseguir o descobrimento dos culpados; o que não será muito difficil. Os habitantes honestos desta freguezia, confiados nas excellentes qualidades que ennobrecem as auctoridades desta comarca de Monte Mór o Velho, estão certos que ellas farão tudo quanto esteja ao seu alcance. E' necessario castigar os devassos, porque só assim a sociedade se poderá ver livre de gente tão indigna.

Carapinheira 12 de Maio de 1875.»

Nova publicação.—Recebemos e muito agradecemos um exemplar da seguinte publicação:

Algumas palavras sobre a Carta Constitucional da monarchia portugueza, por S. R. Barbosa Centeno, estudante do 2.º anno jurico.

Coimbra, imprensa Commercial e Industrial—1875.

Caminho de ferro do Minho.—A inauguração do caminho de ferro do Minho será ás 10 horas da manhã do dia 20.

Procederá á ceremonia da benção das locomotivas o sr. bispo do Porto, para o que já foi convidado, e bem assim acompanhará SS. MM. durante a viagem.

O sr. bispo será esperado á porta da estação pelos engenheiros do caminho de ferro, e depois será conduzido ao camarim, que lhe será destinado, para se paramentar. No recinto da estação estará postada uma guarda de honra.

A partida do comboyo real será annunciada por 2 girandolas de foguetes e uma salva real de artilheria da fortaleza da Serra do Pilar. A' chegada a Braga, SS. MM. e AA. serão recebidos pelas auctoridades civis e militares; e conduzidos á Sé Primacial, onde se celebrará um *Te-Deum*, e depois dirigir-se-hão aos paços do concelho.

No regresso para o Porto a entrada de SS. MM. e AA. nas carruagens será annunciada, por uma girandola de foguetes, e uma outra annunciará a partida do comboyo. A' chegada ao Porto haverá outra girandola, e outra salva real na fortaleza da Serra do Pilar.

Haverá dois comboios, sendo um para o rei, ministros effectivos e mais pessoas da comitiva real. Serão convidados tambem os pares do reino e deputados, que se acharem presentes naquelle dia na cidade do Porto, e bem assim a respectiva camara municipal, e as auctoridades superiores civis e militares da mesma cidade; e o outro comboio será posto á disposição da camara municipal, e será destinado á conducção das pessoas que a mesma camara entender conveniente convidar.

Em Braga haverá uma ou mais carroagens á disposição da camara daquella cidade.

Todos os individuos que receberem convites deverão ir uniformisados, sendo militares, e os paizanos irão de casaca e gravata branca.

Á ULTIMA HORA

A direcção da associação commercial desta cidade entregou hoje na estação do caminho de ferro, ao sr. ministro das obras publicas, a representação da mesma associação, contra o premeditado desvio do entroncamento do caminho de ferro desta cidade.

O sr. Melchiades, presidente da direcção da associação commercial, apresentou-se a el-rei em nome da mesma corporação.

Em Coimbra reina uma grande excitação, por causa da affronta que se prepara a esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANNUNCIOS

1 RICARDO DINIZ DE CARVALHO agradece aos illustres academicos e mais senhores, que lhe fizeram o favor de ir tocar no dia 8 de Maio ao sarau que houve na Associação dos Artistas; offerecendo-lhes pela sua parte os serviços que estiverem ao seu alcance.

2 A CAMARA de Penacova faz publico, que se acham a concurso por espaço de 15 dias, os estudos da estrada municipal de Penacova a Botão, e dentro deste prazo quaesquer esclarecimentos de que os concorrentes possam carecer, lhes serão fornecidos pela camara logo que os peçam.

Secretaria da Camara Municipal de Penacova, 12 de Maio de 1875.

O vice-presidente,
Alberto de Sousa Leitão.

BALÕES VENEZIANOS

Praça de S. Bartholomeu

3 ANTONIO RODRIGUES BRAGA recebeu directamente de Paris um lindo e variado sortimento de balões venezianos, para illuminações, que vende por preços moderados de 80, 120, 150, 180, 200, 220, 240, 280, 300 e 360 reis.

LIVRARIA ACADEMICA

183—Rua da Calçada—185

4 LIMONADAS E LARANJADAS, cada frasco dá quarenta limonadas ou laranjadas. Pode empregar-se tambem no uso domestico. Preço do frasco 240 rs.

Objectos de escriptorio—Artigos de Pariz—Objectos de desenho—Gabinete de leitura.

5 QUEM QUIZER um criado de mesa dirija-se a casa das sr.as Vieira da Motta, á Alegria, até ao fim do mez.

PINHEIROS

6 GONÇALO TELLO, da Vinha da Rainha, vende pinheiros para construcções de mar e de terra, á escolha em mais de 40:000, de grossura de postes, até traves de lagar, nas suas mattas de Samuel, concelho de Soure, a sete kilometros da estação do caminho de ferro, e cerca de outro tanto á Figueira da Foz, com duas marés diarias pelo rio de Pranto.

7 METHODO PARA APRENDER GUITARRA: preço 200 reis.

Na livraria de Severo & Irmão.

CASA FIDELIDADE

100 Rua da Calçada 104

ESPECIALIDADE EM PAPEL

8 NESTA CASA encontram-se á venda os seguintes artigos:

Papel em 8.º liso, pautado a agua e a tinta.
Papel em 4.º liso, pautado a agua e a tinta.
Papel para officios e facturas.
Papel de cores para capas de livros e cartazes.
Sobrescriptos de differentes tamanhos desde 80 reis até 480 o cento.
Livros em branco.
Pastas d'oleado.
Estojos para desenho.
Carteiras
Escrivaninhas e tinteiros.
Tinta communicativa.
Frascos de colla liquida.
Bandejas de charão.

Esta casa vende por preços muito commodos os seus artigos, e faz descontos importanas aos consumidores por grosso.

BILHETES DE VISITA

CASA FIDELIDADE

100—RUA DA CALÇADA—104

Brevidade, Perfeição e Barateza

Satisfaz-se de prompto a qualquer encommenda.

Preço dos bilhetes

Qualidades	*Quantidades* 100	50	25
Bristol n.º 2	400	240	150
» superior	500	300	200
Marfim n.º 2	500	300	200
» superior	600	350	240
Luto n.º 1	500	300	200
» n.º 2	600	350	240
» n.º 3	700	400	260

Para fóra de Coimbra enviam-se pelo correio, custando cada cento mais 100 rs.

Neste estabelecimento tambem se marca papel por modico preço.

10 TENDO DE SE PROCEDER em breve á renovação dos covatos no 4.º leirão á direita da entrada do cemiterio da Conchada, na forma das disposições do regulamento respectivo, são por este meio avisadas todas as pessoas que queiram remover para sepultura propria os restos mortaes, que alli se acham depositados ha mais de 5 annos, a fim de que até ao dia 30 do corrente mez, façam apresentar os seus requerimentos na secretaria da Camara Municipal. Findo que seja este praso não serão admittidas reclamações, e dar-se-ha cumprimento ao disposto no artigo 17 do Regulamento do cemiterio.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor. Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 11 de Maio de 1875.

O escrivão da Camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Visconde de Castilho
Sonho d'uma noite de S. João. 1 vol. ... 600
Gomes d'Amorim
Cantos matutinos. 1 vol. ... 800
Cunha Vianna
Relampagos. 1 vol. ... 400
Murger
Scenas da vida de bohemia. 1 vol. ... 600
Visconde de Benalcanfor
Phantasias e escriptores contemporaneos. 1 vol. ... 500
Guerra Junqueiro
O crime, poema ... 200
Balzac
La Vendetta. 1 vol. ... 300
Physiologia do matrimonio. 2 vol. ... 1$000
Castellar
A capella sixtina. 1 vol. ... 300
João de Deus
Ramo de flores. 1 vol. ... 300
Camillo Castello Branco
Noites d'insomnia, obra completa 12 vol. ... 2$400

Bibliotheca para senhoras

Amédée Achard
Como as mulheres se perdem. 1 vol. ... 500
A vergonha que mata. 1 vol. ... 500
Escrich
A calumnia. 5 vol. ... 2$500
A esposa martyr. 3 vol. ... 1$500

Ernesto Chardron, editor, largo dos Clerigos, 98—PORTO.

Deposito de machinas de coser

a dois pespontos

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

12 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs. as machinas de **Singer**. Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso praso de vinte mezes que se permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

13 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Arganil, districto de Coimbra, faz publico, que se acham a concurso pelo espaço de 30 dias, a contar da data da publicação deste no *Diario do Governo*, dois partidos neste concelho, um medico-cirurgico, com sua séde nesta villa d'Arganil e ordenado de 400$000 reis, outro de medicina, com sua séde na villa de Coja, e ordenado de 300$000 rs., ambos sujeitos á tabella camararia e mais condições patentes na secretaria da mesma camara; sendo admittidos ao concurso, tantos os facultativos pela Universidade de Coimbra, como pelas escholas de Lisboa e Porto.

Secretaria da camara d'Arganil, 10 de Maio de 1875.

O escrivão da camara,
Francisco Garcia de Carvalho.

AVISO

14 NO DIA 20 do corrente mez de Maio, pelas 9 horas da manhã, em S. Francisco da ponte, se hão de vender por junto ou separado conforme mais convier, os barcos que serviram na passagem do rio, durante o tempo da reconstrucção da ponte á Portagem.

15 QUEM ACHASSE um casaco de senhora, de veludo, com franja, desde as escadas para a praça de D. Pedro V, até á associação dos artistas, e o queira entregar, receberá alviçaras na rua do Cotovelo, n.º 22.

Companhia commercial e vinicola da Bairrada

16 ESTA COMPANHIA compra aguardente de vinho, fina, de 1.ª classe, para preparo dos vinhos. Os vendedores podem fazer as suas propostas mandando as amostras ao escriptorio da companhia.

Mealhada 11 de Maio de 1875.

Os directores,
Joaquim Lopes Carreira de Mello
Agostinho Francisco Velho.

Substitutos a militares

17 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

18 UM INDIVIDUO com 6 annos de pratica pharmaceutica, deseja empregar-se em pharmacia onde possa estudar.

Carta a J. V., becco da Anarda, n.º 21, Coimbra.

PRATICANTE

19 NA PHARMACIA ARAUJO E SILVA, em Oliveira d'Azemeis, precisa-se d'um com mais de seis annos de boa pratica.—Dirigir-se ao annunciante, ou á rua dos Estudos, n.º 38—Coimbra.

20 NO ENTERRO que hontem teve logar nesta cidade, houve troca de um chapeu de copa alta. Quem tiver um dos chapeus, póde dirigir-se a casa de Augusto Pinto Tavares, na rua do Visconde da Luz.

21 A JUNTA DE PAROCHIA DE SANTA CRUZ, no dia 16 de Maio, ás 11 horas da manhã, dá d'arrendamento pelo tempo d'um anno, a principiar no S. João deste corrente anno de 1875, a loja ao sul da egreja, sita em Samsão, e as casas que servem de palheiro na torre de Santa Cruz.

22 PELO JUISO DE DIREITO da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Pimentel, correm editos de 30 dias, que começaram no dia 10 do corrente, pelos quaes são chamadas e citadas todas as pessoas, que tenham que oppor á justificação promovida pelo ministerio publico como representante da fazenda dos hospitaes da Universidade, da posse que tem de uma terra de semeadura no sitio da Carreira Larga, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e que pertenceu a Theodora Maria dos Santos; com a pena da lançamento, e para o effeito do artigo 126 do Regulamento do Registo Predial de 28 de Abril de 1870.

23 VENDE-SE cantaria de portas e janellas na obra da rua dos Coutinhos, n.º 27.

Joaquim Gonçalves Pereira
Mestre d'obras

NUMERO 2902 | TERÇA FEIRA 18 DE MAIO DE 1875 | ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Os nossos governantes tem querido jogar com a cidade de Coimbra, a proposito do entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta.

Com a data de 20 de Fevereiro de 1874 apresentaram na camara dos deputados os srs. ministros das obras publicas e fazenda uma proposta, pela qual a empreza adjudicataria ficaria obrigada—«a construir um caminho de ferro, que parta do ponto *que os projectos designarem*, na linha do norte, siga pela Beira Alta e termine na fronteira de Hespanha, ligando-se ao caminho de ferro de Salamanca.»

As commissões de obras publicas e fazenda approvaram em 14 de Março immediato este artigo da proposta do governo, acrescentando-lhe as palavras—*de uma só via*.

Essa proposta não chegou a ser discutida na sessão do anno passado.

Na sessão do corrente anno tornaram os mesmos ministros a apresentar outra proposta, com data de 22 de Janeiro de 1875.

Na primeira proposta não haviam designado o local da partida do caminho de ferro. E o motivo porque assim haviam procedido davam-no agora os ministros na sua proposta de 22 de Janeiro, dizendo:—«Quando na ultima sessão da legislatura passada o governo apresentou na camara dos srs. deputados a proposta de lei para a construcção dos caminhos de ferro da Beira Baixa e da Beira Alta, ainda não eram concluidos os estudos technicos destas linhas, e por isso não foram designados, na do norte e na de leste, os pontos d'onde deviam partir aquelles caminhos.»

Se, porem, em 20 de Fevereiro de 1874, os ministros se não achavam habilitados a marcar o ponto da partida; já o mesmo não acontecia em 22 de Janeiro de 1875; e por isso nesta segunda proposta diziam elles, que a empreza ficaria obrigada—«a construir um caminho de ferro, *que parta da estação de Coimbra*, na linha do norte, siga pela Beira Alta, e termine na fronteira de Hespanha, ligando-se ao caminho de ferro de Salamanca.»

Parecia assim estar assegurado o entroncamento em Coimbra; porem um additamento feito pelas commissões de obras publicas e fazenda, de accordo com o governo, em data de 1 de Março de 1875, veiu tornar incertissimo esse importante melhoramento para Coimbra.

Nesse parecer ficou o governo auctorisado a mandar proceder—«á construcção de um caminho de ferro que parta da estação de Coimbra, *ou das suas proximidades*, na linha do norte, siga pela Beira Alta, e termine na fronteira de Hespanha, ligando-se ao caminho de Salamanca.»

Assim o governo, que em 22 de Janeiro de 1875 se julgava habilitado com os necessarios estudos a marcar a *estação de Coimbra* como ponto forçado da partida do caminho; já recua e se mostra ignorante em 1 de Março, e admitte as fataes palavras—*ou das suas proximidades!*

A' proposta alterada pelas commissões, de accordo com o governo, foram apresentados na camara dos deputados, muitos additamentos e emendas. Quasi tudo foi rejeitado; mas não aconteceu o mesmo com a proposta do sr. deputado Thomaz Ribeiro, o qual como grande influente ministerial, e tendo pelo que se vê alampada em Mecca, conseguiu que o artigo fosse addicionado pelo seguinte modo:—«A construcção de um caminho de ferro, que parta da estação de Coimbra, ou suas proximidades, na linha do norte, siga por Santa Combadão, ou suas proximidades, e termine na fronteira de Hespanha, ligando-se ao caminho de Salamanca.»

Desta forma, em quanto Coimbra perdia a certeza de ser ponto forçado na partida do caminho de ferro; alcançava o sr. Thomaz Ribeiro o que pretendia, em relação ao ponto intermedio no decurso da linha.

A simples leitura deste resumo das peripecias que tem tido as diversas propostas nas duas sessões de 1874 e 1875, é bastante para que se veja a sorte que espera Coimbra, com o additamento das palavras approvadas pelo governo—*ou das suas proximidades*.

Estas *proximidades* são a Pampilhosa, a distancia de 15 kilometros, segundo a opinião de alguns engenheiros mandados agora ouvir pelo governo, com o fundamento de ser por alli o caminho mais facil e barato.

O habil engenheiro o sr. Boaventura José Vieira, na sua interessante *Memoria* ha pouco tempo publicada, já antecipadamente apreciou essas opiniões.

Fez a comparação dos tres traçados, partindo de Mogofores, da Pampilhosa e de Coimbra.

Ahi mostra o sr. Boaventura José Vieira, que o projecto partindo da Pampilhosa tem rampas superiores a 0,015 e algumas de 0,020.

Reduzindo no perfil as rampas a 0,015, mostra que ha a fazer 6 tuneis em diversas distancias, sommando todos elles uma extensão de 3,550 metros.

Termina as suas observações dizendo:—«Escusado é continuar a analyse do projecto para mostrar que a saida da Pampilhosa para o caminho de ferro da Beira Alta é inaceitavel, quando se não tolerem rampas superiores a 0,015.»

O sr. Boaventura José Vieira, fazendo o parallelo entre o projecto de Mogofores e o da estação de Coimbra, a seguir pelo valle de Coselhas diz:

«Num caminho de ferro destinado a ligar a capital do reino com a Europa convem encurtar tanto quanto possivel a distancia entre os pontos extremos, sem todavia deixar de bem servir, e principalmente, a zona do paiz que a linha ferrea deve fecundar.

«A esta grande vantagem corresponde a estação de Coimbra. Esta cidade pela sua importancia merece, com algum sacrificio mesmo, que alli se faça o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta.»

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXIV

A INVASÃO FRANCEZA

(CONTINUAÇÃO)

PATRIOTISMO

Quando os portuguezes se levantaram em massa para sacudir o jugo, e restaurarem o reino; nos primeiros dias, muitos membros voluntariamente foram assentar praça; e muitos paes foram offerecer seus filhos. Os que deixaram de ir naquelles dias de maior calor, esfriaram, e nunca appareceram. Como se não usava de violencia, por mais admoestações que se fizeram, e proclamações que se afixaram, em perto de tres mezes, em tres provincias, se não chegaram a apromptar 7:000 homens de linha,

Naquelle tempo, os donativos voluntarios em dinheiro, e em effeitos foram avultados. Quasi todos os cidadãos, levados do enthusiasmo, se prestaram com vontade. Em alguns a generosidade foi medo aos ataques da populaça; e receiosos procuraram evital-os, mostrando-se francos em acudir ás urgencias publicas.

Restaurado o reino, e re-installada a regencia; esta declarou á nação o que grandes, e pequenos não podiam ignorar: a saber; que Junot deixara o erario exhausto, os arsenaes aniquilados, o exercito desfeito; e que era de toda a necessidade pôl-o no pé mais respeitavel para resistir ás novas tentativas do inimigo.

Estas verdades singelas e puras bateram em corações de pedra.

Uma boa contribuição mensal que Bernardim Freire poude conseguir para o arsenal do Porto, e alguns pequenos donativos, em especies, que á sua sombra se alcançaram em varias terras da provincia; tudo se deveu tão sómente ao respeito, e labia dos pedidores.

Succede a invasão de Soult, ser batido e retirar-se ou fugir; e apoz disso o nosso exercito a passos agigantados, entra a adquirir disciplina, força e respeito, do que nada tinha. Por outra parte, Wellington á testa de um bravo e numeroso exercito, toma medidas de defeza que muito nos afiançavam a nossa futura felicidade. Neste meio tempo qual era o patriotismo em pessoas das mais interessadas?

Em occasiões de factura de soldados, empenharem-se escandalosissimamente pelo livramento de boas recrutas; e mesmo acoutal-as.

Em aboletamentos de tropas, procurarem eximir-se, argumentando com privilegios. Só o ouvir pronunciar esta palavra, na presente epocha revolta, e faz rancor!

Na precisissima entrega de cavallos para a remonta da cavallaria, usarem de mil subterfugios, a ponto de terem cavallos escondidos por muito tempo, de sorte que foi necessario virem á provincia officiaes de cavalleria recrutar, por tres vezes; e os ultimos para darem boa conta de si, transformarem-se em officiaes de policia.

Na promptificação e marcha de carros para soccorro da praça de Almeida, uns tinham os bois mancos, outros cegos; finalmente só o medo, que conceberam ás ordens apertadas, fez com que fossem marchando; se bem que a maior parte depois dos dias aprazados; e muitos fugiram do caminho, etc.

Na segunda requisição de carros para transportar da provincia da Beira, para a parte de cá do Douro, todos os viveres, e mais effeitos que fosse possivel; isto sobre a desgraça de Almeida: aconteceu o mesmo.

De donativos voluntarios; nada.

A contribuição extraordinaria de defeza tem sido paga, porque não ha outro remedio, mas com conhecida violencia, e murmurios. Que dizia eu? Vide o appendix á historia de Ponte do Lima no titulo—*Do exercito*.

O unico donativo geral, que nesta provincia tem havido, desde a restauração até aqui, foi o que o brigadeiro general Miller alcançou para vestir a divisão de milicias, que elle commandava: mas alcançou-o, porque de Vizeu, aonde se achava, espalhou ordens a todos os officiaes de ordenanças, para em seu nome pedirem; e estes andaram de porta em porta: e porque muita parte dos que davam lá tinham o irmão, o compadre, o primo, o visinho, o filho, o amigo, etc.; e o resto por vergonha.

(*Continuar-se-ha.*)

Depois de comparar detidamente as obras de arte entre os dois projectos, termina resumindo assim as suas considerações:

«Em conclusão podemos affirmar que:

«1.º Os dois traçados não fazem uma grande differença em planta;

«2.º Em perfil é muito melhor o traçado pelo valle do Mondego;

«3.º Ainda que o orçamento dos 10 tuneis, que ha no traçado pelo Mondego, seja mais elevado, podemos afoitamente dizer que é muito preferivel para a construcção e depois para a exploração haver 10 tuneis com 2:300 metros de extensão do que um só com 1:840 metros; portanto, ainda nesta parte é melhor o traçado partindo de Coimbra;

«4.º Pelo que diz respeito a viaductos é muito preferivel o traçado de Mogofores;

«5.º Em relação a pontes e aqueductos é preferivel o traçado pelo valle do Mondego.»

A'cerca da maior despeza com o traçado, partindo da estação de Coimbra, diz o distincto engenheiro:

«Não bastam as vantagens technicas de um traçado em relação a outro para acceitar aquelle ou rejeitar este. Tambem nem sempre as vantagens economicas, ainda que mais valiosas do que aquellas, devem decidir da sorte de dois traçados. Mas quando umas e outras se ligam, e pronunciam abertamente em favor de uma solução, que não custa extraordinariamente mais, é forçoso acceital-a.

«O que se gasta a mais na construcção de um caminho de ferro em relação a outro, tem immediata e larga compensação se forem menores as despezas de tracção, e maior o trafico, isto é, quando sejam mais favoraveis as suas condições technicas e economicas. Neste caso não se gasta, adianta-se um capital, cujo movimento o hade multiplicar por differentes fórmas, nem sempre previstas.»

Depois de muitas outras considerações ainda o sr. Boaventura José Vieira torna a rebater pelo seguinte modo a questão do preço do caminho:

«Maior que fosse a differença, ainda a partida de Coimbra era preferivel. A grande vantagem do entroncamento na estação de Coimbra, é não só pela importancia desta cidade, e pela sua posição geographica em relação ao porto da Figueira, mas principalmente em relação á cidade de Lisboa, encurtando a sua distancia á fronteira de 28 kilometros, que é o precurso entre Coimbra e Mogofores. E 28 kilometros de menos no trajecto, e portanto uma hora de menos de viagem, traduz-se n'uma grande economia de transportes para mercadorias e passageiros.

«A partida de Coimbra não só distribue melhor a distancia da Beira ás duas cidades, Lisboa e Porto, sem chamar exclusivamente a uma d'ellas, com prejuiso da outra, os recursos d'aquella rica provincia, mas approxima mais do caminho de ferro todas as povoações na margem esquerda do Mondego, indo depois servir egualmente a zona de terreno entre o Dão e aquelle rio.

«Se disserem que o Mondego fará concorrencia ao caminho de ferro prejudicando a exploração, responderemos com o clamor de toda a provincia contra os transportes pelo rio onde os seus excellentes vinhos são estragados com uma porção de agua egual ao vinho subtrahido. Segundo informações fidedignas tem chegado ao seu destino pipas contendo só agua em logar de vinho. O que acontece com os vinhos acontece com todos os generos de exportação e importação.

«Esta fraude inevitavel leva o descredito á principal riqueza d'aquelle paiz fazendo com que os seus vinhos não sejam procurados, limitando assim a cultura de um genero que póde ainda dilatar-se em larga escala.

«Por qualquer lado é de um grande beneficio para aquella provincia o caminho de ferro; mas pelo valle do Mondego é de immensa necessidade.

«Todas estas considerações justificam plenamente o entroncamento do caminho de ferro da Beira na estação de Coimbra. É dispendioso o traçado até Santa Comba Dão, tambem o de Mogofores não é barato, ainda que os primeiros 10 kilometros são de uma extrema facilidade.

«Não é porem tão grande a differença do preço, que faça, sequer, hesitar na adopção de um traçado, que tem a seu favor vantagens capitaes, que o recommendam á consideração dos poderes publicos.»

Sentimos que a grande extensão da *Memoria* do sr. Boaventura José Vieira nos impeça de aqui a reproduzir toda.

Como remate do que temos dito chamamos toda a attenção dos habitantes de Coimbra para o grande risco que estão correndo de ficar esta cidade sem o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta.

A versatilidade do governo em semelhante assumpto, não nos dá nenhuma garantia de que nelle possamos confiar.

Não se deixem embair os nossos concidadãos. Lembrem-se da judiciosa sentença do principe dos poetas portuguezes:

. . . . .nunca louvarei
O capitão que diga: Não cuidei.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega de Lisboa, a *Nação*, occupa-se em um extenso artigo do seu numero de domingo, do que ha dias dissemos no *Conimbricense*, ácerca da inauguração da *Associação liberal de Coimbra*.

A *Nação* parece magoar-se muito com a creação desta sociedade. Não temos n'isso nada que admirar. O contrario é que nos surprehenderia.

Estimamos que o collega faça justiça aos nossos sentimentos religiosos. Ha, porém, um ponto em que divergimos fundamentalmente: é quando a *Nação* acha absolutamente incompativeis os principios liberaes com as crenças catholicas.

Á esse respeito com muita razão exclamou na inauguração da *Associação liberal*, o respeitavel sr. visconde de S. Jeronymo: — «Debalde se cança o fanatismo em inculcar a liberdade como incompativel com a religião de Jesus Christo, quando este foi o libertador do genero humano.»

Fallando da *Associação liberal de Coimbra* diz a *Nação:*

«Vê-se que é uma obra não de simples propaganda, á qual tem direito toda a idea honesta e proveitosa, senão que é uma obra de combate *contra a reacção e o obscurantismo*.

«Mas onde estão esses avejões nocturnos, que impedem aos *liberaes* o somno tranquillo?»

Quer o collega saber onde estão? Póde perguntal-o aos auctores dos muitos abusos e especulações que se praticam em nome da religião.

Diz a *Nação* :

«Ah! nós sabemos que se grita — Inquisição (que já antes de 1820 perdera toda a força), feudalismo, absolutismo! Tudo farragem, com que os povos são atrozmente enganados. Quem ha ahi, que pense em resuscitar o passado, qual foi, segundo os elementos sociaes então subsistentes, hoje desapparecidos? Seria fazer obra revolucionaria. Não; a verdade é que a sociedade está pulverisada, e já para sua reconstrucção não valem moldes velhos, esfacellados, impotentes. Tirem ás novas formulas o espirito hostil á religião, insuflem-lhe o genio nacional em vez do cosmopolita estrangeirado, addicionem-lhe a liberdade larga, leal, e não sophismada, como ahi se vê, e cream, que ninguem abominará a reformação social e politica.»

Pela propria confissão do collega se vê, que já hoje não podiamos viver com as instituições anteriores a 1820. E comtudo, que resistencias não teve que vencer o partido liberal da parte dos numerosissimos interessados na conservação da antiga fórma politica e social!

A *Nação* quer reconstruir a sociedade; mas reconhece (quem o diria!) que o não póde já fazer em *moldes velhos, esfacellados e impotentes!*

Vejam quanto temos caminhado, que tem de confessar o collega, a *impotencia* dos *velhos moldes* da sociedade!

E' uma confissão preciosa!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega da *Revolução de Setembro*, jornal semi-official e principal orgão do partido regenerador, diz no seu numero de domingo, que nós estamos descontentes, e que pretendemos que todos o estejam, *por causa da grave questão da nomeação d'um secretario geral, ou d'um administrador do concelho.*

Alem disso, com toda a urbanidade nos chama *illustre trapeiro, embusteiro, diffamador e despeitado.*

Pela nossa parte não temos senão a agradecer ao collega as amabilidades que nos dirige.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Não entendemos a imprensa hespanhola, nem por ella pódemos satisfactoriamente definir o estado da politica ministerial relativamente ao extrangeiro. Hontem dizia-se-nos que havia a maior intimidade com o gabinete de Versailles; hoje vem a *Prensa*, que, diga-se a verdade, é pouco affecta a Canovas del Castillo e ao ministro dos extrangeiros, D. Alexandre de Castro, affirmar-nos que o perfeito dos Baixos Pyrineus continua deixando passar o contrabando carlista; que a esposa do pretendente está em Pau e que a França legitimista a protege.

Relativamente á juncção ou antes á scisão dos constitucionaes de todas as côres, somente podemos assegurar que continua tudo quasi na mesma, trabalhando alguns espiritos ordeiros pela união, que nos parece impossivel á vista das formulas e contra-formulas de sagastinos e canovistas, a que nos temos referido nas revistas anteriores.

Do theatro da guerra temos noticias, com data de Madrid, 15.

Os carlistas tentaram fazer ir pelos ares parte da muralha da Guetaria. Romperam o fogo de artilheria, e respondeu vigorosamente a praça, resistindo a tres assaltos. A guarnição foi reforçada. Os carlistas suspenderam o fogo em consequencia dos bem dirigidos tiros, que lhes dirigiram do mar e terra. As forças do governo tiveram um morto e quatro feridos na guarnição e nove na força de mar.

Em seguida os navios de guerra (affonsinos) castigaram as povoações de Zarauz e Zumaya, occupadas pelos carlistas. D. Affonso XII mandou em seu nome felicitar o exercito e a esquadra por tão notavel feito.

—Da França temos noticia de que a assemblea nacional supprimiu todas as eleições parciaes.

Quanto á sua dissolução diz-se, que será para os fins da presente quadra.

Não se verificou a tal apresentação do projecto do deputado da esquerda para a dissolução immediata da assembleia.

—A imprensa da Italia e a da Austria continuam apresentando boatos a respeito das intenções bellicosas de Bismark, em face dos armamentos francezes.

Comtudo o chanceller esfalfa-se em propalar o contrario, e communicou-o cathegoricamente ao Czar e ao chefe do gabinete russo.

As folhas inglezas dizem, que se por ventura continuar a paz entre as duas rivaes será isso devido á posição da Russia, que com o seu egoismo innato pende para a paz pela conveniencia propria. Á grande potencia do Oriente não convem o demasiado engrandecimento da Prussia, mas somente a actual situação.

Das folhas parisienses só podemos deduzir, que a opinião do povo francez está impassivel e estoica perante estes boatos que lhe tocam tão de perto.

—Da Inglaterra só sabemos que as camaras foram adiadas até 20 do corrente mez.

—Na camara dos deputados da Italia a esquerda increpou a Minghetti pela posição reservada que tomou em face da questão religiosa, não seguindo o systema de repressão da Allemanha. Houve debate, e por ultimo a camara deu um voto de confiança ao ministerio.

De Roma com data de 14, diz-nos o telegrapho, que a mensagem importante dos catholicos allemães, a Pio IX, termina dizendo: —«quanto mais diligenciarem afastar-nos da observancia das leis da egreja, mais empenho faremos em obedecer-lhe. Desejamos ser filhos da Allemanha e tambem do papa.»

Bismark e os seus sequazes não devem ter ficado satisfeitos. Victor Manoel conferenciou com Creppi, futuro plenipotenciario da Italia junto do gabinete de Madrid.

Está prestes a partir para a Hespanha, tendo já recebido instrucções e credenciaes, como nos assegura o telegrapho.

—O imperador da Russia retirou-se de Berlim em 13 do corrente, partindo completamente persuadido da alliança intima entre a sua nação e a Russia.

O imperador da Allemanha partiu tambem para as suas thermaes de Ems.

—Por ultimo apresentamos uma importante nova que o telegrapho nos dá relativamente a uma crise bancaria que esteve imminente no imperio do Brasil.

Ponham aqui os olhos os nossos instigadores da creação já superflua de tantas sociedades anonymas de responsabilidade limitada. Não commentamos mais.

O telegramma diz assim:

«Rio de Janeiro 15 — O banco Nacional suspendeu os pagamentos a 13 de Maio, pedindo moratoria e promettendo o pagamento integral com juros estipulados.

Isto produziu sensação, e em 13 e 14 foram retirados muitos depositos d'outros bancos.

O banco do Brasil veiu em auxilio, fazendo-lhes adiantamentos.

Hoje o governo propoz ao parlamento um projecto para emittir 25:000 contos de bilhetes ao portador, a prazo limitado, e com os juros que não excedam de 5 1/2 por cento, acceitaveis nos cofres publicos e em pagamentos de impostos.

O fim da emissão é alliviar os bancos da crise actual, que provem da absorpção de capitaes por obras consideraveis, emprehendidas nas provincias. Estas medidas actuaes do governo restabelecem a confiança no mercado monetario, que voltou hoje no estado normal.»

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Porto, 16 de Maio de 1875.

Amigo Martins de Carvalho — Descrevo-lhe o que vi hontem.

Ás cinco horas em ponto annunciou a serra do Pilar a chegada do comboio real ás Devezas.

Eu estava na bateria da Victoria. Sabem muitos dos meus patricios que local é este: soberbo promontorio portuense, d'onde se avista um dos mais explendidos panoramas dos arredores, e que anda ligado á historia da liberdade em Portugal, como um dos pontos onde mais se debateu a gigante pendencia entre a ideia velha e a ideia nova.

Avistava-se d'alli a fumarada do vapor nas Devezas, a confirmar o aviso do canhão.

O dia estava formoso, o sol illuminava a paisagem, descendo sobre o oceano, os ventos não sopravam, apenas balouçavam de leve as mil bandeiras que por todo o quadro appareciam a annunciar a boa vinda.

No alto de Villa Nova, apontou o cortejo a descer a longa e ingreme estrada, que conduz á ponte pensil. Vinham primeiro as espadas da cavallaria, que relampejavam a luz do sol e por entre as summidades das arvores dispersas na encosta adjacente; depois numerosas carruagens, abertas umas, fechadas outras, e logo muitos cavalleiros agaloados e de chapeus emplumados, o estado maior, em fim, e a banda militar e guarda de honra feita pela municipal.

Após este grupo principal seguiam-se os curiosos, fileira immensa de trens, de cavalleiros, de gente a pé, extenso negrume a deslisar pela comprida estrada e a embeber-se na ponte, que logo os passou á cidade, embandeirada, festiva, de grande gala, fremente de curiosidade.

Era, como já disse, explendido o quadro. As bellezas que a natureza por alli espalhou a mãos largas, e que a mão do homem tem aformoseado e marchetado de palacios e alegres habitações, eram agora animadas por aquelle cordão matisado, que desferia raios prateados, de mistura com as cores dos damascos que adornavam muitas janellas, em quanto por entre os arvoredos da serra vomitavam os canhões a chamma avermelhada da sua saudação. Estavam içadas por muita parte bandeiras e pavilhões de varias cores, e no espaço estalavam numerosos foguetes e morteiros, repercutindo o som festivo de valle em valle. As musicas, postadas em varios pontos, creavam por assim dizer um ambiente de harmonias.

A gente que recebeu suas magestades, o ceremonial da recepção, o itinerario seguido até ao palacio, pode v. encontral-o nos sete jornaes do Porto, que todos elles lho dirão mais que minuciosamente.

Eu digo o que vi e exprimo o que senti.

Depois daquelle espectaculo em que a natureza se mesclou com as grandezas humanas, desci ao largo de S. Domingos.

Vi os srs. ministros, que não me pareceram contentes por demais; creio que não vinham excessivamente socegados ácerca dos animos portuenses. Vi o rei e sua augusta esposa, extremamente cortezes para com o povo, que tambem os esperava contente, porque realmente os ama, e tem por el-rei as maiores sympathias. Havia porem não sei que frieza, que muitos explicavam por anti-ministerial. Não sei; cada vez entendo menos de politica, mas sei que a expressão publica é na maior parte das vezes dirigida pelos influentes. Assim se dizia que os partidos de opposição tinham buscado suffocar qualquer expressão mais energica, e que os adornos da rua eram obra official. Não sei, repito.

Hoje anda tudo em demanda da familia real. Quem não vê os pequenitos não é feliz: e na verdade, aquelles dois entes simelham dois anjos a quem Deus entregasse a paz dos homens.

Já hoje duvi dizer: tragam-nos comsigo, e o povo perdoará ao maior oppressor dos ministerios. E é verdade; alem de que o Porto é uma terra de bom senso, e cousa nenhuma apoiaria que podesse desgostar o chefe do estado, digno de consideração a todos os respeitos.

CASTRO NEVES.

O sr. bispo conde na visita á sua diocese

Continuou no corrente anno o nosso venerando prelado a sua visita á diocese na parte comprehendida pelos arciprestados de Villa Pouca da Beira, Sandomil e algumas freguezias do de Travanca de Lagos, que no anno passado, por falta de tempo, não poude visitar.

Dirigiu-se o exm.º sr. bispo conde a Villa Pouca da Beira, por onde principiou a sua visita, albergando-se na hospedaria do convento das freiras. Alli chegou no dia 24 do mez passado, administrando no dia seguinte o sacramento do chrisma a grande numero de fieis, que alli concorreram, o que tem feito em muitas freguezias mais, sendo em todas, sem excepção, recebido com as maiores demonstrações de jubilo e muito respeito religioso, porfiando todas em se distinguirem nas provas de entranhado affecto e alta consideração, que tributam ás suas eximias virtudes.

Em algumas freguezias, aonde tivemos a honra de acompanhar o exm.º prelado, fomos testemunha do quanto é grande o poder da nossa santa religião, quando este é confiado ao zello incansavel de apostolos, que, como o nosso venerando prelado, sabem cumprir com os verdadeiros preceitos da lei de Deus.

A sua palavra, que em todas as freguezias se faz ouvir, é sempre amena e eloquente; adequando ao logar e ás suas circumstancias especiaes e ao auditorio, que o escuta, as suas homilias, repassadas sempre da mais pura e sã doutrina evangelica, aconselhando a uns e pedindo a todos o cumprimento dos seus reciprocos deveres, no que chega muitas vezes a commover.

Parece que os seus olhos vão a toda a parte, porque tudo vê e sabe, não deixando nunca de applicar, onde se torna necessario, o remedio para curar os males do rebanho, cuja guarda tem.

Mas este santo pastor, que não quer só curar por informações, vae pessoalmente aos pontos mais difficeis, e afastados averiguar dos males de que pode enfermar o seu rebanho, e lá desce elle aos profundos e escondidos valles do Alva para depois subir ás grandes alturas do Valle de Maceira e proximidades do Colcurinho, elevadissima montanha que nestas paragens se levanta, para d'alli ir tomar conhecimento e ver uma pequena fracção do seu rebanho ao Piodão, caminhando grandes distancias, quasi sempre a pé por caminhos impervios.

Como pae estremoso reconhece que todos são egualmente seus filhos, e por isso a todos vae levar o balsamo consolador das suas santas palavras e dos seus generosos actos de caridade, que em tão larga escala e tão modestamente sabe exercer.

Por motivos, estranhos á nossa vontade, não podemos ter o honroso prazer de acompanhar o nosso venerando prelado nesta visita ao Piodão, uma das freguezias mais afastadas no centro d'aquellas serranias; fomos, porem, informados do grande effeito religioso que a sua presença causou no meio daquelle punhado d'homens, que talvez nunca tivessem visto tão junto de si um principe da egreja!

A alegria confundia-se com as lagrimas daquella boa gente, commovida com as palavras de amor paternal, que ouviam da bocca do seu venerando pastor, que possue todos os dotes para expontaneamente atrahir a si grandes e pequenos, que por toda a parte o seguem e acompanham, para acatarem nelle as suas excelsas virtudes, que tanto o distinguem e nobilitam.

É que alli venera-se a cruz, que lhe pende ao peito, e respeita-se a virtude, que lhe serve de resplendor e aureola; e d'ahi a côrte, que, formada por differentes camadas da sociedade, e atrahida pela brilhante luz, que de si irradia, o acompanha sempre e tão gostosamente.

Em Villa Pouca teve o exm.º prelado occasião de ver e admirar, na visita especial que fez ao interior do convento, um objecto que alli existe, que muito lhe prendeu a attenção pelo seu valor artistico e grande riqueza d'alguns contos de reis. Referimo-nos á notavel custodia, que pelo sr. José da Silva Carvalho, segundo nos consta, fôra dada áquelle convento, conjuntamente com outros paramentos, senão superiores pelo menos eguaes aos melhores da sua sé.

No Valle de Maceira, na freguezia d'Aldeia das Dez, a meia encosta do Colcurinho, no meio da solitaria e triste rudeza daquellas elevadas e safaras montanhas deparou o nosso tão digno prelado com um monumento, que a piedade dos homens levantou á Senhora das Preces, que alli se venera em magnifica e espaçosa capella, cercada de muitas outras, o que attesta a grande fé dos muitos devotos, que alli todos os annos correm aos milhares a deporem em seus altares valiosas offertas.

A sua ex.ª não escaparia o averiguar da sua administração, e applicação dos seus muitos rendimentos; e grande serviço prestará se promover uma prompta reforma, de que alli tanto se carece, porque não aconteça, o que infelizmente naquella casa de devoção já presenciamos, que foi ver a Nossa Senhora alcançada para com o presidente da mesa administrativa, que é o actual parocho encommendado José Joaquim d'Abranches.

Concluimos felicitando-nos e á egreja conimbricense por possuirmos, como chefe espiritual um tão digno e illustre prelado, que pode servir de modello aos mais distinctos pelos grandes serviços que está prestando ao seu bispado e á religião, de que é um dos mais respeitaveis ministros; e por isso daqui fazemos votos fervorosos pela sua longa conservação, de que tão salutares fructos nos hão de provir, e que tanto carecemos colher.

15 de Maio de 1875.

NOTICIARIO

Instancias. — Têem continuado as demonstrações de sentimento e apertadas instancias com que os habitantes da freguezia de S. Bartholomeu insistem com o seu parocho, o sr. Manoel Joaquim de Castro, para que continue no seu exercicio pastoral nesta cidade. Tem sido procurado por uns em sua casa, por outros na egreja parochial, e um grande numero lhe dirigiu por escripto um requerimento affectuosissimo para que os não abandone.

O sr. Manoel Joaquim de Castro, que é tambem nosso prior, é dignissimo de todas estas provas de muito affecto, porque é zeloso nas suas espinhosas funcções, prudente de caracter e caritativo para com a pobreza. E tudo isto sem affectação, nem impertinencia, sempre perfeito cavalheiro no tracto, lhano e affavel.

Deste logar nos associamos tambem aos nossos comparochianos, tornando nossas as suas instancias para que não deixe uma parochia onde é bemquisto e estimado de todos os seus freguezes, nem esta cidade onde gosa de geral estima pelas suas excellentes qualidades.

Em toda e qualquer parte, aonde o chamarem novos deveres, o sr. Manoel Joaquim da Castro ha de ser sempre estimado como merece; mas podemos asseverar que não poderá nunca a nova estima ser superior á sincera affeição que lhe consagram os seus actuaes freguezes da parochia de S. Bartholomeu de Coimbra.

Ordem Terceira. — No dia 13 do corrente procedeu-se á eleição triennal do definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia desta cidade, o qual ficou constituido dos seguintes srs.:

Commissario — Conego Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Ministro — Dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas.

Vice-ministro — Padre Gaspar Alves Frias Ribeiro.

Mestre dos noviços — Padre José Antonio Machado de Abreu Peixoto.

Secretario — Antonio José de Oliveira.

Procurador geral — Bacharel Francisco Baptista de Azevedo.

Syndico — João de Sousa Rebello.

Definidores ecclesiasticos — Bacharel José Maria dos Santos e revd.º Eduardo Augusto Gomes Freire.

Definidores seculares — José Gomes Paes e José Diniz de Carvalho.

Vigario ecclesiastico — Bacharel Antonio Augusto Coelho Porto.

Vigario secular — José Brandão de Carvalho.

Festividade — No domingo celebrar-se na egreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a festa da Santissima Trindade.

De manhã haverá Senhor exposto, missa solemne, e sermão pregado pelo reverendo sr. Manoel Joaquim dos Santos Neves.

De tarde vesperas, posse e juramento do novo definitorio, *Te-Deum*, e depois sermão pelo reverendo prior de Souzellas, Augusto Cesar Henriques.

Seguir-se-ha a procissão, e depois benção do Santissimo, e absolvição para os irmãos e irmãs que para isso se tiverem preparado, dada pelo reverendo padre commissario.

Novo asylo de mendicidade. — A junta geral da Veneravel Ordem Terceira desta cidade, resolveu na sua sessão de 13 do corrente, aceitar o legado do bemfeitor da mesma Ordem, o sr. conselheiro José Maria de Abreu; e com o rendimento delle crear no seu edificio do Carmo um asylo para os irmãos velhos e invalidos.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisco, filho de José Marques Perdigão e Ismenia Ermelinda de Macedo, natural de Coimbra, de 3 mezes, fallecido no dia 9 de Maio.

José Joaquim de Campos, filho de Joaquim de Campos e Joanna Serafina, natural de Monte-São, de 50 annos, fallecido no dia 9.

Joaquim Augusto Alves Pereira, filho de Manoel Alves Pereira e Patricia da Piedade, natural d'Espinho, freguezia de Miranda do Corvo, de 24 annos, fallecido no dia 10.

Manoel Nunes de Andrade, filho de Antonio Nunes e Maria Joaquina, natural de Canavezes, de 25 annos, fallecido no dia 10.

Joaquim de Oliveira, filho de Antonio Rodrigues e Maria da Cunha, natural de Traxedo, de 63 annos, fallecido no dia 12.

Francisco Joaquim Arede, filho de Manoel Arede e Maria de Jesus, natural de Coimbra, de 57 annos, fallecido no dia 13.

Maria da Conceição, filha de Antonio Ignacio de Sousa e Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 18 mezes, fallecida no dia 13.

João, filho de Maria do Carmo Alves, natural de Coimbra, de 20 mezes, fallecido no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 5989.

Beneficencia. — Pelo fallecimento do sr. barão de Gramosa, que ha pouco teve logar em Braga, vai receber o asylo da infancia desvalida da mesma cidade, o importante legado de 55 contos de reis.

Dadiva. — O distincto cavalheiro o sr. Carlos Relvas cedeu á Misericordia da Gollegã o valor do premio, que ganhou nas corridas de cavallos em Belem no dia 2 do corrente.

Livraria. — O filho mais velho do sr. Mesquita, antigo e acreditado livreiro de Coimbra, abriu no Porto um importante estabelecimento de livraria nacional e estrangeira.

Mercado de Condeixa a Nova no dia 14 — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 580 — Dito mourisco 560 — Milho branco 440 — Dito amarello 430 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 560 — Dito rajado 440 — Dito frade 440 — Cevada 330 — Tremoços 350 — Batatas 240 — Vinho 700 — Azeite 1$220.

Nova publicação — Cumpre-nos agradecer a seguinte publicação com que fomos obsequiados:

Analyse critica dos acontecimentos de Hespanha, desde 1868 *até* 1875, *por Ferreira da Cunha.* — Lisboa, 1875.

Fallecimento. — Falleceu o nosso antigo amigo o sr. bacharel Adelino José Coelho, empregado no correio desta cidade. A esse respeito nos diz o sr. Augusto Fino o seguinte:

«Sr Martins. — Falleceu o meu collega e nosso amigo o sr. Adelino José Coelho, bacharel formado em direito, e official de 1.ª classe da administração central do correio desta cidade.

Desde Janeiro do corrente anno, que o nosso patricio soffreu uma pertinaz enfermidade, que o obrigou a permanecer no leito da dor até aos fins de Março. Ainda em meio da convalescença sobreveiu-lhe uma pneumonia, de que foi dado livre de perigo no dia 15 deste mez. Mas neste mesmo dia, pelas 3 horas da tarde atacou-o tão fortemente uma congestão cerebral, que ás 9 horas da noute, o doente exhalava o ultimo suspiro.

O sr. Adelino Coelho foi um excellente collega. Nenhum dos empregados d'aquella administração tem o menor motivo de queixa contra elle. Cumpria religiosamente com os seus deveres; e era tal o seu amor pelo trabalho, que para se recolher á cama e tractar de sua saude, foi necessario que o exm.º sr. Augusto Cesar de Sousa, digno chefe da referida repartição, o obrigassse a isso.

Contava 54 annos d'edade. Era irmão do sr. padre José Adelino Coelho da Silva, bacharel formado em Theologia, e muito illustrado parocho em Villa Secca, concelho de Condeixa.

Todos os collegas do fallecido derramaram lagrimas de saudade pela perda d'aquelle que mesmo quando por differentes vezes exerceu interinamente o cargo de administrador central, nunca teve para elles uma unica expressão de censura, nunca praticou para com elles a menor desconsideração, nem tão pouco proferiu palavras que revelassem reprehensão. Por isso elle foi sempre muito estimado e querido.

Esta é a verdade pura e simples.— *A. J. G. Fino.*»

Missa—Na proxima sexta feira, 21 do corrente, pelas 7 horas prefixas da manhã, haverá na egreja de Santa Cruz, uma missa resada para suffragar a alma do sr. Adelino José Coelho. São por este meio convidados os collegas e amigos do fallecido para assistirem a este acto religioso, que será celebrado pelo seu irmão, o sr. padre José Adelino Coelho da Silva.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial de Vianna em 30 de Abril de 1875

ACTIVO

Caixa	167:942$570
Letras em carteira	859:658$984
Contas correntes com garantia	837:187$915
Emprestimo sobre penhores	244:510$776
Papeis de credito	346:318$695
Devedores no paiz	343:676$527
Ditos no estrangeiro	154:511$566
Ditos nas ilhas	43:227$327
Cartas de credito	7:489$500
Despezas d'installação	2:985$952
Moveis e utensilios	2:858$100
	3.010:367$912

PASSIVO

Capital	600:000$000
Depositantes	595:673$687
Obrigações	1.199:524$487
Letras a pagar	179:681$575
Credores no paiz	224:105$456
Ditos no estrangeiro	170:396$969
Ditos nas ilhas	1:035$573
Dividendos	911$000
Fundos de reserva	15:000$000
Ganhos e perdas	24:039$165
	3.010:367$912

Banco Commercial de Vianna, em Vianna do Castello, 8 de Maio de 1875.

Pelo banco Commercial de Vianna
Os directores,
José Antonio Loureiro.
José Alves de Sousa Ferreira.

COMMUNICADO

Sr. Redactor.

Vivia na doce illusão, que o direito de petição, garantido pela nossa carta constitucional, não era lettra morta, e que as auctoridades competentes e pelas suas respectivas repartições tinham obrigação de deferir ou indeferir todo e qualquer requerimento que lhes fosse apresentado, e que involvesse materia dependente da mesma repartição.

Estou porém desenganado, que superior ao codigo fundamental do estado ha a má vontade, incuria ou desleixo inqualificavel da parte dos chefes das mesmas repartições !!

Haverá 3 mezes, pouco mais ou menos, que dirigi ao exm.º sr. director das obras publicas deste districto, um requerimento, pedindo se passasse por certidão, qual a verba respectiva ao ordenado do apontador Alipio Coelho Sousa Sampaio, empregado na estrada districtal de Cantanhede a Lavariz, vencido na segunda quinzena da Dezembro proximo passado, e egualmente me certificassem qual a pessoa que tinha recebido aquella quantia.

Vendo que eram passados perto de dois mezes sem que o meu requerimento tivesse qualquer despacho, tendo aliás este sido procurado na repartição das obras publicas por diversas vezes, requeri novamente em 25 de Abril passado me passassem certidão do theor do meu primeiro requerimento, bem como de qualquer despacho no mesmo exarado.

Mais uma vez foram baldados os meus esforços, obtendo o mesmo resultado; o silencio !!

Não quero fazer commentarios a um tal procedimento. Elle por si falla bem alto, restando-me apenas meio que emprego, publicando este facto inqualificavel, cuja responsabilidade cabe exclusivamente ao exm.º sr. director das obras publicas Heitor de Macedo, e talvez ao chefe de secção Antonio Jorge Freire Junior, encarregado dos trabalhos daquella estrada de Cantanhede a Lavariz. Collocado nesta triste posição prometto voltar ao assumpto e para então aguardo maiores esclarecimentos ao publico.

Monte Mór o Velho, 15 de Maio de 1875.

Sou de v. att.º venerador,
Paulo Coelho Serrão Diniz Sampaio.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude.*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade de todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, do, rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra o doutor e professor Wurzer, or pofessor doutor Beneke, etc., etc

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de Março de 1866.

Senhor.— Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciére* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha 8 annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declararavam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciére* me restituiu a saude.

A. Bruneliére, cura.

Cura n.º 78:364

Mr. e madame Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierri Castelli abbade, de prostração completa na edade de 85 annos; a *Revalesciére* remoçou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reiss.

Os *biscoitos da Revalesciére* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; ua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu. 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

1 SÃO CONVIDADOS os srs. accionistas desta companhia, a satisfazerem desde o dia 25 a 31 deste mez, a prestação de 20 por cento sobre o nominal das acções com que subscreveram, a qual junta a ratificação de 5 por cento, já recebida, prefaz a primeira chamada de 25 por cento.

No Porto deverá ter logar o pagamento na Caixa Filial do Banco Commercial de Vianna, e em Coimbra na, caixa filial do mesmo Banco.

Nos referidos estabelecimentos podem os srs. accionistas requisitar os exemplares dos estatutos.

Coimbra 17 de Maio de 1875.

Os directores,
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho)
José Correia Lemos.
João Matheus dos Santos

2 ROGA-SE a quem tiver achado uma pulseira de ouro, em forma de arco com uma ancora pendente, e que foi perdida no domingo do Espirito Santo, no Jardim Botanico, ou nas proximidades, a restitua, receberá alviçaras, querendo. Nesta redacção se diz a quem pertence.

AVISO

3 JOAQUIM AUGUSTO DOS SANTOS NATIVIDADE, faz publico, que vai mudar a sua diligencia, que tem entre Coimbra e Nespreira, para trabalhar de noite, principiando no dia 1.º de Junho inclusivè, a sahir de Coimbra ás 5 horas da tarde, e de Nespreira ás 4 horas da tarde.

Alem desta tem uma diligencia diaria para a Louzã, e mais duas para a Figueira.

Tambem participa aos seus amigos e freguezes, que continua a ter bons caleches e char-à-bancs, que aluga por preços commodos.

Escriptorio na rua da Sophia, n.os 39 e 41.

Coimbra 14 de Maio de 1875.

Joaquim Augusto dos Santos Natividade.

Enxofre moido a 800 rs. a antiga arroba.

4 VENDE-SE ao fundo da rua do Visconde da Luz, n.º 1, na loja de ferragens de Antonio José Lopes Guimarães.

AOS SRS. ASSIGNANTES DA BIBLIOTHECA THEATRAL

5 ESTANDO a sair do prelo o ultimo fasciculo do 3.º volume da 1.ª serie desta collecção, lembra-se aos srs. assignantes, que não serão contemplados no sorteio do brinde respectivo ao 3.º volume—**uma inscripção no valor nominal de 100$000 reis**—se acaso estiverem em divida de algum volume ou fasciculo da serie.

Escriptorio, rua Larga de S. Roque, 100, 1.º.

CASA FIDELIDADE

100 Rua da Calçada 104

ESPECIALIDADE EM PAPEL

6 NESTA CASA encontram-se á venda os seguintes artigos:

Papel em 8.º liso, pautado a agua e a tinta.
Papel em 4.º liso, pautado a agua e a tinta.
Papel para officios e facturas.
Papel de cores para capas de livros e cartazes.
Sobrescriptos de differentes tamanhos desde 80 reis até 480 o cento.
Livros em branco.
Pastas d'oleado.
Estojos para desenho.
Carteiras
Escrivaninhas e tinteiros.
Tinta communicativa.
Frascos de colla liquida.
Bandejas de charão.

Esta casa vende por preços muito commodos os seus artigos, e faz descontos importantes aos consumidores por grosso.

BILHETES DE VISITA

CASA FIDELIDADE

100—RUA DA CALÇADA—104

Brevidade, Perfeição e Barateza

Satisfaz-se de prompto a qualquer encommenda.

Preço dos bilhetes

Qualidades	*Quantidades* 100	50	25
Bristol n.º 2	400	240	150
» superior	500	300	200
Marfim n.º 2	500	300	200
» superior	600	350	240
Luto n.º 1	500	300	200
» n.º 2	600	350	240
» n.º 3	700	400	260

Para fóra de Coimbra enviam-se pelo correio, custando cada cento mais 100 rs.

Neste estabelecimento tambem se marca papel por modico preço.

8 A CAMARA de Penacova faz publico, que se acham a concurso por espaço de 15 dias, os estudos da estrada municipal de Penacova a Botão, e dentro deste prazo quaesquer esclarecimentos de que os concorrentes possam carecer, lhes serão fornecidos pela camara logo que os peçam.

Secretaria da Camara Municipal de Penacova, 12 de Maio de 1875.

O vice-presidente,
Alberto de Sousa Leitão.

Substitutos a militares

9 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

NUMERO 2903 — SABBADO 22 DE MAIO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	[illegible]0

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O direito de petição é uma das mais importantes garantias consignadas na Carta. Desse direito hade usar a cidade de Coimbra e o seu districto, todas as vezes que lhes seja necessario.

Temol-o dito, e não nos cançaremos em o repetir. Se esta cidade não tem sido em differentes epochas attendida como merecia, é em grande parte devido á falta de unidade e de acção.

Logo que haja accordo em todos, ou ao menos da grande maioria das vontades, já os governo se verão forçados a dar a merecida consideração a esta terra, uma das mais importantes do reino.

Para advogar os interesses de Coimbra e do districto, é de toda a conveniencia que se agrupem as differentes parcialidades. Para este fim tão justo todos devem concorrer.

O que é necessario é haver independencia. Sem ella nada se consegue.

Nós não pedimos favores; mas sim a justiça a que temos todo o direito.

Pela carta que recebemos de um distincto cavalheiro de Oliveira do Hospital, e que em seguida publicamos, ficarão os nossos leitores inteirados do estado em que alli se acha o espirito publico, ácerca da questão do caminho de ferro da Beira Alta.

E' a seguinte:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.

A leitura do seu jornal, que hoje me chegou ás mãos, e que eu leio sempre com interesse, leva-me a associar-me ao seu patriotico brado, que na questão do caminho de ferro da Beira Alta levantou a favor dessa cidade.

Por differentes vezes se demonstrou pela imprensa, que esta via ferrea devia ser decretada pela margem do sul do Mondego; porem o nosso governo nada viu, ou tudo fingiu ignorar, para, esquecendo Coimbra e toda a riquissima região da margem esquerda, só fazer sobresahir primeiro Mogofores, e agora á ultima hora, a Pampilhosa!

Abençoada terra, que, tendo sido até hoje desconhecida no mappa geographico do paiz, vaes agora nelle occupar logar distincto!

O que eu vejo é que as coisas importantes do nosso paiz não se tratam a serio; e que, se por uma falsa e negativa economia se vai procurar a Pampilhosa para ponto de partida do caminho de ferro, melhor será não o fazer, até que nos cofres do estado haja dinheiro para se proceder a esta grandiosa obra, nos convenientes termos.

Pois demonstra-se por meio das estatisticas officiaes, que a margem esquerda vale mais do que a direita muitos contos de reis, e este grande argumento é desprezado, para se dizer que o caminho de ferro deve seguir esta, porque se economisam alguns contos de reis e alguns kilometros no seu trajecto?! Que novos principios economicos são estes, que tanto imperam no espirito dos nossos estadistas?

Facil será a explicação; e bem vergonhosa é ella para nós, porque todo este povo é o culpado do grande desprezo e abandono a que está votado pelos poderes superiores.

Quem temos nós nas camaras que represente os nossos interesses? Ninguem.

Pois não será a maior das vergonhas, que desde Coimbra até Celorico, nem um só representante tenhamos nas camaras, que, sendo filho desta provincia, advogue alli os nossos interesses?

Mas é mais ainda: não só são todos importados de provincias e circulos estranhos, mas nem ao menos conhecem as localidades que os elegeram. De um sabemos nós, que, representando um dos circulos mais ricos e importantes pela sua vastissima industria fabril, e, recommendando-se-lhe a questão do caminho de ferro, quando este se discutia nas camaras, respondeu—que primeiro que tudo era deputado do governo!!!

Como quer pois este povo com representantes, que só aspiram a impalmar-lhe o mandato para fins especiaes, que as suas questões sejam convenientemente advogadas perante o governo?

Coimbra e todos os mais circulos, immediatamente interessados nesta momentosa questão, reconhecerão agora o erro da sua condescendencia, ou, não sei se diga, entorpecimento politico, quando acceitam qualquer afilhado, que o governo lhes impõe.

A margem direita faz-se representar pelos seus harmoniosos vates, que têem o dom de adormecer o governo, que só ouve os seus suaves cantos, com que se deixa embalar, e não póde escutar a fria verdade da justiça que nos assiste, porque não temos ninguem que lh'a vá dizer bem de perto.

Mas na razão, na verdade, na justiça vai a nossa força. Arme-se Coimbra com estes poderosos elementos, e vá toda ella em massa dizer bem alto ao rei e ao governo, que se não escarnece assim d'uma cidade por tantos titulos nobilitada.

Promova-se esse grande *meeting*; organise-se uma cruzada, que, partindo d'ahi, percorra os concelhos do alto districto, para que estes acompanhem essa patriotica demonstração, e represente-se com energia e vigor e sempre, para que nos não vejamos supplantados por uma Pampilhosa, e pelos safaros terrenos da margem direita do Mondego.

Façamos substituir a voz do povo, todo unido n'uma só vontade e n'um pensamento só, pelo dos falsos representantes, que infelizmente lhe colheram o mandato, de que não sabem e não querem usar.

A causa, apezar de desesperada, ainda se não deve dar por perdida.

Appellemos para a camara alta, já que a baixa não viu a importancia de Coimbra e do seu districto, para nos fazer justiça.

E' a indignação filha da injustiça, e razão de sobejo tem todo este districto para se indignar se os seus clamores não forem attendidos.

Desculpe-me v. o incommodal-o sobre este assumpto; mas esta questão tambem é minha, e eu apezar de ser um dos filhos mais obscuros desta provincia, animo-me a apresentar-lhe a minha opinião, e a pedir-lhe que não abandone o campo, e que instigue e anime os habitantes dessa cidade a que mostrem ao menos que sabem defender e sustentar os seus mais vitaes interesses.

Sou com a maior consideração

De v. am.º muito respeitador cr.º muito grato.

Oliveira do Hospital, 16 de Maio de 1875.

Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

A cidade de Coimbra está resolvida a pugnar energicamente pelos seus direitos. Hade mostrar que tem vida propria, e que se não deixou adormecer. Temos a certeza disso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Muitas das auctoridades tão subservientes querem ser, que não fazem senão comprometter a realeza.

Eis ahi uma prova, que transcrevemos do nosso collega do Porto, o *Jornal da Manhã*:

«**Viagem de casaca**.—O sr. governador civil deste districto convidou por um impresso certas e determinadas pessoas para a festa nacional da inauguração do caminho de ferro do Minho até Braga, e entre ellas os presidentes das diversas associações.

Até aqui não ha nada que mereça reparo. N'uma festa nacional devem tomar parte todas as classes, e faremos inteira justiça a Sua Ma-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXV

A INVASÃO FRANCEZA

(CONTINUAÇÃO)

No entanto, os menos uteis, ou os prejudiciaes ao estado, politicos d'agua doce, nos logares publicos, lendo periodicos, e ouvindo noticias de que Massena projectava retirar-se, mostravam-se desesperados se Wellington o deixasse escapar. Queriam que elle ficasse prisioneiro com aquella parte do exercito que restasse com folego. E quando ouviam fallar, que os francezes seriam derrotados, porem que Massena ainda com bastante tropa, e bagagens ligeiras, se retiraria, ficavam muito agoniados e ralhavam.

Eis aqui os patriotas destes amenos, e em outros tempos, aprasiveis sitios.

Ha excepções, que não é justo se occultem: em paisanos, rarissimas: em casas religiosas, muitas.

Desde que me entendo, sempre ouvi ralhar das ordens monachaes, e não monachaes bem dotadas; por terem muitos celibatarios, e disfructarem grossas rendas; que se deviam reformar, reduzir, ou extinguir, vista a sua inutilidade, etc O que tem graça é passarem em claro pelos mendicantes, sendo o seu numero muito maior! Como se elles se alimentassem do ambiente! Como se nós os não sustentassemos!

Mas eu nisto não me metto a fallar, que não saberei, nem me pertence, nem é para aqui: eu trato do que se tem praticado desde que sua alteza se retirou para a America.

As casas regulares com o intruzo governo francez padeceram muito; assim como os mais vassallos. Na restauração, os seus donativos em dinheiro, e effeitos foram grandes, e bem pagos

Desde esse tempo, até á invasão de Soult, continuaram a portar-se do mesmo modo.

Seguiu-se uma contribuição extraordinaria de defeza, para com os regulares mui pesada, que pagavam nos seus quarteis competentes. É verdade que alguns poucos se viram na necessidade de pedir espera, que obtiveram; mas nenhuns perdão, ou diminuição.

Houve segunda contribuição extraordinaria: o mesmo. Neste meio tempo se exigiram varios donativos a que nenhuma casa regular se negou, e algumas se houveram com mão larga.

Tudo isto não foi nada para certos mosteiros, em vista dos aboletamentos da tropa.

Considere-se uma provincia pequena, cheia de conventos, muitos delles junto a estradas publicas, e por quasi todos sendo passagem na presente guerra: e não havendo corpo nenhum de tropa, ou maior, ou menor, desde o primeiro general até ao ultimo soldado, que não procurasse uns taes patrões! E qual o seu comportamento? Recêberem tudo com bom agasalho, de sorte que os soldados sahiam contentes; e os generaes, tanto estrangeiros, como nacionaes, fazendo-lhes muitos elogios, e repetindo-os em toda a parte.

A congregação de S. Bento, que tem quasi todos os seus mosteiros nesta provincia, é e que mais tem soffrido, e por conseguinte a que mais se tem distinguido.

O mosteiro de Pombeiro, na estrada de Guimarães para Amarante, depois de grossas despezas em aboletar generaes; e soldados aos centos; foi queimado pelo inimigo.

O mosteiro de Gaifei, junto a Valença na margem do rio Minho, depois de servir de quartel a muitos, e differentes corpos de tropa que sustentou; e depois de servir de quartel general ao general Freire, e ao general Botelho, foi queimado pelo inimigo.

O mosteiro de Santo Thyrso, na estrada do Porto, depois de ter aboletado tropa, quasi diariamente, inclusivè officiaes superiores, e generaes; é roubado pelos nossos.

O mosteiro de Tibães, casa capitular dos benedictinos, praticou, e soffreu o mesmo que Santo Thyrso.

Restaurou-se o Porto; a provincia não tardou a ver-se livre de francezes: povoaram-se immediatamente as desertas casas dos regulares; e qual o seu comportamento dahi em diante? O mesmo.

(*Continuar-se-ha.*)

gestade el-rei, affiançando que o chefe do estado não se sentiria humilhado vendo junto de Sua Magestade representadas as classes operarias. A monarchia constitucional não tem em uso a velha pragmatica fóra da côrte.

Mas o convite envolve um insulto ás classes populares, e mais parece ter sido feito por um capitão-mór, do que por um governador civil no reinado do muito liberal senhor D. Luiz I.

Recommenda-se neste convite insultuoso que os convidados se apresentem de casaca, para fazerem viagem daqui até Braga!

Hoje foi publicado na imprensa o seguinte aviso:

«São convidados os srs. presidentes e secretarios das associações de soccorros mutuos, a reunirem-se hoje, 18, ás 8 horas da noite, na sala da associação typographica, rua dos Caldeireiros, 211, com o fim de resolverem sobre o modo por que hão de ir a Braga, em presença do convite que hoje lhes foi feito pela auctoridade superior do districto.»

A' hora em que escrevemos, ignoramos a resolução tomada pelos presidentes e secretarios das diversas associações. Qualquer que ella seja, o facto não perde a sua muita gravidade.

Não se tracta d'um baile da côrte ou d'um beijamão; mas d'uma festa nacional, festa de todos os que contribuem para as despezas do estado.

A etiqueta da casaca n'uma festa popular é insultante; revela que a monarchia não convive senão com aquelles que podem apresentar-se com grandeza.

Este diario é ministerial, e monarchico democratico, mas não é sabujo, e como tal não acceita essas distincções feitas pela auctoridade superior deste districto, tanto mais que com ellas compromettem el-rei, cujo nobre caracter o aproxima sempre das classes populares, honrando, sempre que tem occasião, os filhos do trabalho, de que é amigo sincero.

O senhor D. Pedro IV não se envergonhou até de acarretar pedras e entulho para as fortificações das linhas do Porto. Viu-se sempre ao pé dos populares, confundindo-se com elles como se confundia com os soldados.

O senhor D. Pedro V, na occasião de uma grande epidemia era o mais activo dos enfermeiros. Em toda a sua vida mostrou sentir grande prazer junto dos operarios, que visitava amiudadas vezes.

O senhor D. Luiz tem honrado com actos muito nobres a memoria de seu augusto irmão. Sempre que vem ao Porto, visita as suas fabricas, falla com os operarios, anima-os, e chega a abraçar os mais activos e intelligentes.

E' um rei verdadeiramente liberal, democratico, muito popular, affeiçoado a todas as grandes liberdades e ás classes populares tanto como ás outras.

E' tão respeitador da opinião, que o seu primeiro cuidado ao chegar ao Porto, foi pedir attenciosamente a remessa diaria de todos os jornaes, opposicionistas, ministeriaes, monarchicos, republicanos e legitimistas.

E' assim que comprehendemos um rei constitucional.

E' esta conducta honrada e liberal que tem tornado muito amada a dynastia.

Ao operario não se impõe a obrigação de apresentar-se de casaca. Mesmo durante o imperio, o operario francez entrava em todas as festas com a sua *blouse*, vestido habitual.

Na Italia, patria de Sua Magestade a rainha, é este o mesmo uso. Ninguem se lembrou ainda de exigir o que acaba de impor o governador civil do Porto.

Os proprios ministros de estado vão ao paço, sem casaca, e com o seu fardamento unicamente nos dias de despacho e nas solemnidades da côrte. El-rei gosta tambem do traje humilde.

E' um monarcha sem os velhos prejuisos da velha realeza.

Não podemos esquecer a franqueza, com que recebeu á sua mesa os voluntarios da rainha, n'uma das visitas que fez ao Porto. Para que estivessem á sua vontade, fez-se da mesa do paço real uma especie de *pic-nic*.

Mesmo a pessoas elevadas não é convite que sé fizesse aquelle de que tractamos. Se a festa fosse do paço e no paço, a cortezia não precisava da recommendação. No Porto tambem se sabe o que é delicadeza e cortezia. Mesmo em Villa do Conde, a não ser aonde presida o sr. governador civil.

Uma viagem de casaca! E' titulo para comedia. Nós o recommendamos ao sr. Garraio.»

O nosso estimavel collega do Porto diz que é ministerial, mas não *sabujo*.

Temos a advertir ao collega, que por esse caminho pouco adeantará. O que se quer é um ministerialismo não só *sabujo*, mas *sabujissimo*.

Independencia nas apreciações é que se não tolera por forma nenhuma. E quando não, lá está a ferula levantada para castigar o atrevido que se lembre de ter opinião propria.

O que se pretende é reduzir os redactores dos jornaes governamentaes a servos inconscientes dos ministros. Quem assim não proceder póde contar com um acervo de injurias.

Felizmente, para honra da imprensa portugueza, os *sabujos* são raros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

De Angola acabamos de receber a seguinte carta que nos dirigiram os redactores do *Cruzeiro*:

«Sr.—O *Boletim Official* do governo geral de Angola publicou a portaria, que transcrevemos aqui, para conhecimento de v.

«Portaria n.º 11.—O governador geral interino da provincia de Angola e suas dependencias determina o seguinte:

Havendo o aspirante da alfandega desta cidade, Lino Maria de Sousa Araujo, empregado todos os meios de desprestigiar a primeira auctoridade desta provincia, attribuindo-lhe falsamente despotismos, taes como o de deportar gente sem processo para S. Thomé, e para os portos do sul; hei por conveniente suspender o referido empregado do exercicio do seu cargo, até que o governo de Sua Magestade, mande o contrario.

As auctoridades e mais pessoas, a quem o conhecimento desta competir, assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do governo em Loanda, 16 de Janeiro de 1875.

José Baptista d'Andrade, governador geral interino.»

Esta portaria ataca simultaneamente a liberdade de manifestação do pensamento, a dignidade de todo o funccionalismo publico, e a liberdade e dignidade de toda a imprensa. Se for validada e confirmada pelo ministerio do ultramar esta portaria, as garantias da imprensa e do funccionalismo ficam substituidas no ultramar pelo arbitrio omnipotente dos governadores geraes.

A redacção do *Cruzeiro*, não no interesse singular do empregado suspenso, isto é do redactor-proprietario deste periodico, mas para que todos defendamos e guardemos illesos os direitos do funccionalismo e da imprensa, essenciaes em um paiz livre, roga a v. se digne de auxiliar e corroborar com a sua illustração e o seu patriotismo os nossos protestos contra a violação d'esses direitos a todo o funccionalismo e a toda a imprensa communs. Com o acto, que fere um de nós, somos ameaçados todos.

Temos a honra de nos subscrevermos com profundo respeito.

De v. veneradores e admiradores,

Escriptorio da redacção do *Cruzeiro*, 20 de Fevereiro de 1875.

Antonio Urbano Monteiro de Castro.
Antonio Castanheira Nunes.
Lino Maria de Sousa Araujo.»

Eis ahi a liberdade que se goza nas possessões portuguezas. Os cidadãos livres são tratados como os negros!

Será possivel que o governo sancione uma tal arbitrariedade do pachá de Angola?

E seria para se praticarem semelhantes actos, que houve uma luta heroica de 6 annos para estabelecer entre nós a Carta Constitucional?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Está convocada para hoje de tarde uma reunião preparatoria dos representantes das corporações administrativas e scientificas, e classes jornalisticas, commerciaes, artisticas e fabris, desta cidade; a fim de se discutir e promover uma reunião popular das diversas localidades, que pelo seu movimento commercial, fabril, ou agricola, merecem ser consideradas na questão que se ventila do caminho de ferro internacional da Beira Alta.

Com muita razão se diz nas cartas convocatorias, assignadas por uma commissão da Associação Commercial, que—«O assumpto de que vae tractar-se, e os interesses desta terra que até hoje tem sido tão descurados por seus filhos, exemplo imitado seguidamente pelos poderes publicos, não contaminou certamente homens dedicados que pretendem acordar Coimbra do seu lethargo e eleval-a á posição que lhe cabe com a primasia entre as cidades do reino depois de Lisboa e Porto.»

E com effeito, depois que o governo, julgando-se habilitado pelos estudos officiaes, a marcar na sua proposta de lei, como *ponto forçado* do entroncamento do caminho de ferro, a estação de Coimbra; e depois aceitou nas commissões da camara dos deputados, a notavel alteração—*ou suas proximidades*; ordenando agora estudos, por novos engenheiros, para saber se o entroncamento deve ser em Coimbra, ou Pampilhosa; e sabendo-se que esses engenheiros opinam que o entroncamento deve ser na Pampilhosa, e não em Coimbra, em razão de ser mais facil e barato—esta versatilidade dá motivo muito justificado para acreditar que os interesses desta cidade, em semelhante assumpto, serão desprezados pelos poderes publicos.

Cumpre, por isso, a Coimbra estar álerta e vigilante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONDE DE RACZYNSKI

Recebemos do Porto a seguinte publicação:

«*Conde de Raczynski (Athanasius). Esboço biographico, por Joaquim de Vasconcellos*: Porto, imprensa Portugueza M.D.CCC.LXXV.»

Esta interessante publicação não foi feita para ser exposta á venda. Imprimiram-se apenas 92 exemplares, com um dos quaes fomos brindados, o que muito nos penhorou.

A edição é em typo elzeveriano, e em tudo primorosa. Dá muito credito á *imprensa Portugueza*, do sr. Anselmo Evaristo de Moraes Sarmento, do Porto.

O sr. Joaquim de Vasconcellos, com o seu extremoso amor pela arte, logo que soube do fallecimento em Berlim do conde de Racynski, não poude deixar de vir prestar a devida homenagem áquelle illustre cavalheiro, a quem a arte em Portugal tanto deve.

Esse esboço biographico appareceu primeiro na *Actualidade* do Porto, mas reconhecendo quanto costuma ser ephemera a existencia dos jornaes, entendeu dever fazel-o reimprimir luxuosamente em separado, acrescentado com muitas e curiosas notas, que não se viam na publicação primitiva.

Com effeito o conde de Raczynski era altamente merecedor da lisonjeira apreciação que do seu caracter e competencia faz o sr. Joaquim de Vasconcellos. O illustre auctor de —*Les Arts en Portugal* (Paris, 1846), e *Dictionnaire historico-artistique du Portugal* (Paris, 1847), deu nessas publicações a prova mais evidente do quanto amava as artes, e do muito que as estudou em Portugal, quando aqui residiu como ministro da Prussia, fazendo para isso uma escursão em 1843 por differentes terras deste reino, sendo uma dellas a cidade de Coimbra.

O conde de Raczynski emittia as suas opiniões com uma independencia a que se não estava costumado em Portugal, o que lhe grangeou muitos desgostos. Tencionava fazer uma terceira publicação, com o titulo de *Resumo*, ou *Quadro geral das Artes em Portugal*, para o que tinha até preparado muitas gravuras da parte architectonica; mas a maneira como o trataram alguns individuos, fel-o desanimar e desistir dessa importante publicação

Quando em 1871, o sr. Joaquim de Vasconcellos visitou o conde de Raczynski no seu palacio de Berlim, para ver a riquissima galeria dos seus quadros; o venerando ancião, já então de mais de 83 annos, se mostrou muito queixoso da maneira como para com elle haviam procedido, achando-se resolvido a abandonar os seus trabalhos.

Chegaram até (que vergonha!) a mandar-lhe de Portugal, cartas, bilhetes anonymos e numeros de jornaes, com injurias e calumnias! Assim se vingavam os villões do desassombro e imparcialidade com que o conde de Raczynski havia distribuido o elogio e a censura.

E' d'ahi que provinha a irritação dos despeitados.

Ainda bem que o sr. Joaquim de Vasconcellos veiu com o seu esboço biographico prestar o devido tributo a quem sendo estrangeiro se interessou pelas cousas portuguezas, muito mais do que a maior parte dos naturaes deste reino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DUQUE DE SALDANHA

O sr. marechal duque de Saldanha teve a bondade de nos offerecer um exemplar da seguinte publicação:

A Voz da Natureza, ou o poder, sabedoria e bondade de Deus, manifestados na creação, na connexão do mundo inorganico com o mundo organico, e na adaptação da natureza externa á estructura dos vegetaes e á constituição moral e physica do homem. Pelo marechal duque de Saldanha.

Londres:—W. Knowles, 119, Westbourne Grove—1 Janeiro, 1874.

Este livro é o primeiro dos tres de que se compõe a *Voz da Natureza*, formando assim, com as duas outras obras do mesmo auctor, a *Concordancia das Sciencias Naturaes com o Genesis*, e a *Verdade*, uma trilogia sacra.

O sr. duque de Saldanha é um dos nossos officiaes generaes mais illustrados.

Já quando embaixador em Vienna de Austria fez s. ex.ª em 1845 a publicação da *Concordancia das sciencias naturaes, e principalmente da Geologia com o Genesis, fundada sobre as opiniões dos SS. Padres, e dos mais distinctos Theologos*; a qual mereceu os maiores applausos dos eruditos.

Agora vem s. ex.ª mostrar de novo nesta sua publicação os seus profundos estudos, e fazer ver de um modo claro e evidente a admiravel harmonia da creação.

O sr. duque de Saldanha, á bravura do militar reune uma subida intelligencia. Na avançada edade em que se acha, s. ex.ª se manifesta em todo o vigor das suas faculdades.

A paginas 102 do livro que temos presente, a proposito de um principio de physica mencionado no texto, traz o sr. duque de Saldanha uma nota, que gostosamente para aqui transcrevemos.

«Omnipotente Deus, Divino Esplendor da Gloria Eterna, não permittaes, Senhor, que eu deixe de reconhecer todos os grandes beneficios que a vossa infinita misericordia me tem concedido. Ha 69 annos que aprendi este principio na aula de mathematica, e desde então, vinte e dois annos de guerra, sem nunca ter sido ferido, sem nunca ter pertencido a um Regimento, a uma Brigada, a uma Divisão, a um Exercito, que fosse vencido pelo inimigo, tendo atravessado numerosas e terriveis crises politicas, acho-me hoje tendo ha já tres mezes completado 83 annos de edade sem a menor molestia chronica, em perfeito estado de saude, podendo trabalhar oito, ou dez horas por dia sem me cansar. Louvado seja o Divino Creador de todas as cousas visiveis e invisiveis!»

S. ex.ª tem agora 84 annos e meio, pois nasceu em 17 de Novembro de 1790.

Desta cidade de Coimbra em que nos achamos, enviamos para Londres ao nobre duque de Saldanha, ao heroe de Almoster, e ao auctor da *Voz da Natureza*, os nossos maiores agradecimentos pelo seu muito apreciavel brinde.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Desanuviaram-se os horisontes da politica allemã, que se mostra hoje amiga e adoradora da sua inimiga irreconciliavel, a França.

Os orgãos officiaes de Bismark prestam hoje as maiores zumbaias ao povo francez, dizendo que nunca houve amizade mais cordeal da sua parte.

A imprensa austriaca attribue esta inesperada mudança á influencia e peso do imperador da Russia e do seu primeiro ministro, o principe de Gortschakoff.

Em summa a visita do monarcha russo parece que veiu influir bastante na manutenção da paz europeia. Deus o queira, para não vermos repetidas as carneficinas de Sadowa e Sedan.

—Na camara dos communs de Inglaterra o sub-secretario do ministerio dos negocios extrangeiros, affirmou que podia pelas ultimas participações diplomaticas participar, que nada havia que podesse prever desintelligencia entre os gabinetes de Berlim e Versailles.

E o *Times*, que havia sido um dos que mais alto fallava, já contra o conflicto germano-belga, já contra a crise franco-prussiana, exulta pelo bom termo da pendencia.

—As coisas de Hespanha collocam-nos sempre no terreno das repetições, pois pouco adiantam as noticias, já relativamente ao centro das operações, já com referencia ás dissidencias dos partidos constitucionaes.

O velho partido constitucional morreu: e dos seus destroços fundidos e refundidos pretendem renascer partidos novissimos, que nem sabem qual o lemma da sua bandeira.

É este o fundo do quadro, que é retocado pelas ambições de homens sem caracter, que foram de todas as situações que combateram a antecessora desta, e que a protegem emquanto as auras do poder a bafejarem.

O governo tendo á frente D. Antonio Canovas del Castillo amalgamou fracções tão heterogeneas, que o seu partido se póde chamar monarchico—dynastico—liberal—democratico. Todos são conservadores. Querem ter os foros de conservar homens como o ministro do ultramar, Ayala, o tribuno da revolução de 68; Romero Robledo, o ministro da monarchia democratica de Amadeu; Sagasta, o antigo progressista; bem como os seus correligionarios, Candau, Groizard, Santa Cruz, Martin Herrera, etc., etc.

Em frente destes apresentam-se os radicaes, que se dividem em puros e purissimos, que propalam aos ventos do Manzanares as suas ideias no manifesto que publicaram no *Imparcial*, assignado por Montero Rios, Moncasi, Gasset y Artime.

Tocaram a rebate pelos partidarios que vão fugindo, e formando novos centros.—Que praga do Egypto!—Todos fallam em formulas, nome generico que se dá a protestos, manifestos e contra-manifestos; todos pensam em formulas.

A pharmacopeia da politica peninsular vae ficar com um formulario.

As operações da guerra resentem-se de tudo isto, e a pobre Hespanha continua com o cancro da guerra civil.

Os carlistas aproveitam a inacção dos liberaes, e vão entrando em Pina del Ebro, perto de Saragoça, levando cavallos, e os principaes proprietarios como refens, exigindo pelo resgate, 10:000 duros!

A propria Saragoça esteve em perigo, bem como Teruel e Alcamz, na Catalunha.

Lançam granadas sobre Pamplona, que ainda ha pouco desbloquearam.

A *Gaceta* emudece, e pouco nos refere de tudo isto.

Affirmam insuspeitos jornaes de Madrid, que o estado dos dois exercitos é precario. Do lado dos carlistas os soldados desconfiam que os chefes adhiram a Cabrera; do lado dos affonsinos ha grande desengano de serem improficuos os seus sacrificios, pois que os officiaes em vez de tratarem das operações e disciplina fazem questão com os generaes.

Estes discutem planos. Quesada, por exemplo, quer atacar Castella, Bassols oppõe-se.

D. Carlos entretanto dispõe-se mui tranquillamente a invadir Castella, para adquirir homens, cavallos e munições.

—Na França continua a viver a assembleia, que approvou, segundo nos diz telegramma de 19, a importante eleição de Caseaux pelos altos Pyrineus.

Deram a sua demissão 22 membros da commissão dos Trinta, mas as maiorias da esquerda persistem em conservar o mandato, o que fará completar de novo a commissão e evitar a dissolução della.

Os rendimentos dos impostos indirectos apresentaram no mez de Abril um consideravel excesso, sobre o orçamento: sommado com os dos dois mezes anteriores, dá um excedente de vinte e tres milhões de francos.

Taes são as forças daquella poderosa nação.

—No imperio austro-hungaro não ha novidades importantes. Sómente sabemos que em Pesth a opposição está fortissima e dirige asperas invectivas contra o presidente do ministerio hungaro. Lutam nas camaras as duas fracções, direita e esquerda.

—Na Dinamarca deu-se um conflicto entre a camara electiva e a alta. Esta rejeitou a admissão de um projecto que aquella approvara em primeira leitura. Ora como este caso é prevenido pela constituição dinamarqueza, tem de se nomear uma commissão de 10 membros da camara dos deputados e 10 senadores para decidirem; e, no caso de estes empatarem, procede-se á dissolução da camara electiva, que é o que se prevê com mais probabilidades. Notâmos que a camara alta ataca o governo, que tem o seu apoio nos deputados.

—O Japão cedeu á Russia por um tractado, que o czar assignou antes de sahir da Allemanha, a parte que tinha na ilha de Saghalien, na embocadura do rio Amur. E' uma optima acquisição pelos magnificos jazigos carboniferos, que vão ser explorados pelos mineiros russos.

—Do imperio de Santa Cruz alcança-se pelo ultimo paquete do Rio de Janeiro a triste nova de que os nossos patricios continuam a ser dizimados pela febre amarella e pelos tuberculos pulmonares. Só na capital houve no mez passado perto de 600 obitos!!

Ponham aqui os olhos os monomaniacos das riquezas brazileiras.

EUGENIO ARTHUR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Braga, 20 de Maio de 1875.

Amigo Martins.—Escrevo-lhe de Braga, dominado pela mais agradavel impressão de amor nacional e de veneração pela religião do trabalho.

Queria descrever-lhe minuciosamente o que vi desde a rua do Heroismo no Porto até ao Campo de Sant'Anna em Braga; mas é impossivel, porque não sei se teria espaço, nem eu tenho tempo e faculdades intellectuaes para isso.

Mas imagine o meu amigo de um ponto ao outro um *Hosanna* unisono; bandeiras e damascos por toda a parte, musicas, e flores, alegrias—um delirio geral.

A ceremonia da benção na *gare* foi commovente. As machinas passaram *in continenti* por diante da tribuna real, e por baixo das bençãos da egreja, lançadas pelo bispo do Porto, revestido em grande solemnidade, e cercado de todo o apparato ecclesiastico.

Não menos de 6:000 pessoas assistiram a este acto, e todos por certo se sentiram affectados por esta grande manifestação da intelligencia, por esta glorificação do trabalho humano.

Nas estações intermediarias não era menor o enthusiasmo; o trem real foi coberto de flores, e os passageiros do 2.º comboio, que aqui me trouxe tambem, foram brindados pelos povos cheios de alegria com versos impressos e laços de fita azul e branca.

Em Braga, nem eu sei dizer-lhe o que aqui vae. E' gente aos montões. As janellas estão todas decoradas; o embandeiramento é geral, foguetes, musicas, vivas, uma expansão immensa, grande, digna da ideia que a provoca.

Não ouço fallar em ministros, nem tambem em cousa que cheire a politica palpitante. Creio que se festejam duas cousas: o progresso nacional, e a dynastia reinante, que se identifica com elle.

A isso me associo d'alma e coração.

—São 5 horas da tarde. Vão partir os comboios: os habitantes de Braga ficam desgostosos pela pouca demora do rei.

Anda tudo atraz da sua carruagem. Estou vendo d'aqui como o povo o acommette a beijar-lhe as mãos, a abraçar-lhe os filhos. A guarda quer resguardal-o, mas o rei é o primeiro que estende a mão ao povo.

Bravo, bravo: viva a familia real!

Lá vae, lá parte, e com elle as acclamações de milhares de pessoas, que saudam no rei constitucional o symbolo da liberdade, da paz e do patrio progresso.

CASTRO NEVES.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Villa Nova de Famalicão, 20 de Maio de 1875

Amigo, sr. Martins de Carvalho—Acabo de chegar de Braga, e d'alli telegraphei para o *Partido Liberal*, pedindo que transmittissem o telegramma aos nossos collegas da imprensa periodica de Coimbra, e fazendo votos por que o nosso paiz possa continuar a dar honrosos testemunhos do que lhe vale o seu viver pacifico.

Como alli disse, o Porto e a provincia do Minho apreciaram devidamente o grande acontecimento que hoje se inaugurou. Não tenho tempo, nem poderia fazer descripções pomposas desta solemnidade nacional, e do muito que ha a esperar da viação accelerada entre a cidade do Porto e a capital da provincia do Minho. Seria arrojo meu querer associar a minha humilde penna ao que com tanta mestria estão escrevendo os jornaes do Porto, que o meu amigo não deixa de ler; e por isso relatarei singelamente o que presenciei.

A's 10 horas da manhã teve logar a benção das locomotivas, para o que estava devidamente disposta uma das salas da sumptuosa estação do Porto. Este acto foi feito pelo prelado da diocese.

As salas destinadas á recepção de suas magestades estavam ricamente adornadas, assim como a gare. O concurso de povo era numerosissimo, e o accesso difficil, não obstante as providencias tomadas.

A's 11 horas saiu o comboio com a familia real e as pessoas da sua comitiva, incluindo as auctoridades, pares, deputados, titulares, e outras pessoas de distincção. Seguiu-se logo o comboio dos convidados, que não seriam em numero inferior a 1:000, antes seriam muito mais, porque enchiam 17 carruagens.

Todas as estações estavam embandeiradas, começando pela de Rio Tinto, situada num aprasivel sitio. Na de Ermesinde, um grupo de senhoras da freguezia de Aguas Santas, graciosamente vestidas como a aldeãs, offereceram a sua magestade a rainha alguns ramos de flores e uma mimosa poesia, de que não pude obter um exemplar, que desejava mandar-lhe.

As estações de S. Romão, Trofa, Nine, e Tadim tambem se faziam notar, e em cada uma dellas tocava uma ou mais philarmonicas. A estação de Famalicão sobresaia ás de 2.ª ordem, porque um grupo de cavalheiros se encarregou da sua decoração, que era magnifica, e alli tocavam as tres philarmonicas deste concelho, sendo a de Riba d'Ave, Ruivães, e Palmeira. O destacamento de infanteria n.º 3, em numero de 40 praças, fazia a guarda de honra.

A estação de Braga é d'uma construcção elegantissima: na linha dos caminhos de ferro do norte, exceptuando a de Lisboa, todas lhe são muito inferiores.

Em Braga ha hoje illuminações, que devem produzir optimo effeito, o que fez que muita gente se demorasse em Braga.

Em Famalicão tambem ha illuminações, e todas as musicas ficaram na villa para continuar o festejo, para o qual ha muito fogo.

Quando o comboio real passou em Famalicão, um distincto funccionario judicial, lançou para a carroagem real um lindo ramo de flores, das que com tanto esmero cultiva. Sua magestade el-rei apanhou-o, e offereceu-o á rainha.

No Porto tambem hoje se repetem as illuminações.

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES.

NOTICIARIO

Annuencia—A's instancias dos seus parochianos annuiu o digno prior da freguezia de S. Bartholomeu, desistindo da transferencia que obtivera para a egreja do Salvador de Arão, no concelho de Valença.

Felicitamos os habitantes da freguezia de S. Bartholomeu pelo deferimento que teve o seu pedido, e agradecemos ao sr. Manoel Joaquim de Castro a sua generosa e prompta acquiescencia. Sacrificar uma transferencia vantajosa é abnegação que honra quem a pratica e titulo de divida que obriga e penhora quem a merece. Os laços que uniam o pastor ás suas ovelhas tornam-se por este facto mais estreitos, e fazemos sinceros votos para que assim se mantenham por largos annos.

Repetimos: agradecemos ao sr. Manoel Joaquim de Castro, e felicitamo-nos a nós e a toda a freguezia de S. Bartholomeu desta cidade.

Passagem.—Chegaram hoje á estação do caminho de ferro desta cidade, em direcção a Lisboa, suas magestades e os infantes, acompanhados dos ministros.

Doença—Acha-se incommodado de grave e doloroso padecimento o nosso amigo e patricio, o sr. bacharel João Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Associamo-nos aos inquietos cuidados da sua extremosa familia, e de todo o coração lhe desejamos promptos allivios e completo restabelecimento.

Missa.—No dia 25 do corrente, anniversario da morte do sr. José Doria, ás 7 horas da manhã, dir-se-ha uma missa pela sua alma, na egreja de S. Bartholomeu.

Exame de licenciado.—No dia 24, ás 10 horas da manhã, faz exame de licenciado na Faculdade de Direito, o sr. Manoel de Arriaga.

Sociedade secreta miguelista de S. Miguel da Ala—Demos em tempo conhecimento ao publico desta sociedade secreta. Publicámos então documentos relativos a *collegios* estabelecidos em Coimbra, provincia da Beira, e provincia do Minho.

Faltava-nos adquirir documentos relativos a *collegios* organisados em Lisboa. Agora, porem, podemos obtel-os.

Ahi vae um:

Termo da primeira reunião do terceiro Collegio da freguezia de Nossa Senhora do Soccorro

Aos 8 dias do mez de Fevereiro de 1857, nesta cidade de Lisboa, estando reunidos os membros de que se compõe o *Collegio* n.º 3; por determinação do *Irmão* presidente se procedeu á chamada, e se achavam presentes os dignos membros, que para a mesma haviam sido convocados—Presidente, o 2.º cavalleiro *D. Nuno Alvares Pereira*; secretario interino, o 2.º cavalleiro *Atico*; os pa-

gens *Plinio* e *Scipião* ; os aspirantes *Diogenes* e *Adriatico* ; deixando de comparecer o pagem *Herodoto*, e o aspirante *Wellington*.

O *Irmão* presidente declarou aberta a sessão, e apresentando uma proposta feita por mim *Atico*, a fim de recebermos J. dos R. como *Irmão da Ordem* ; foi approvada.

Estando tudo disposto na conformidade do nosso regulamento, se deu entrada ao nosso *Irmão*, sendo padrinho o 2.º cavalleiro *Atico*, dando este por nome ao novo aspirante, *Aristoteles*.

Tendo-se concluido o acto com dignidade e respeito, seguiu-se um discurso, dictado pelo *Irmão* presidente, mostrando a grande utilidade que podiamos alcançar, cooperando todos para augmentar o numero dos membros da *Ordem*, escolhendo *Irmãos* que a honrem, unindo-nos mutuamente, pois só assim poderemos conseguir um bom resultado dos nossos trabalhos.

E para que possa constar lavrei o presente termo, que por todos os membros presentes e por mim secretario vae assignado em era *ut supra*.

O presidente, *D. Nuno Alvares Pereira*—O secretario interino, 2.º cavalleiro *Atico*—O pagem, *Plinio*—O pagem, *Scipião*—O aspirante, *Diogenes*—O aspirante, *Adriatico*.»

«3.º Collegio da freguezia do Soccorro—Recebi do nosso *Irmão* 2.º cavalleiro e secretario interino deste Collegio, *Atico*, a quantia de quatrocentos reis, importancia da sua mensalidade de Janeiro ultimo—3.º Collegio da freguezia do Soccorro, em 11 de Fevereiro de 1857—O chefe do Collegio, *D. Nuno Alvares Pereira*.»

Declaração.—Satisfazendo ao pedido que nos faz o sr. Abilio Roque de Sá Barreto publicamos o seguinte:

Sr. Redactor.

Rogo-lhe o especial favor de declarar no primeiro numero do seu periodico, que, se alguem está persuadido que o periodico—*O Partido Liberal*—é orgão da Associação Liberal, fundada no dia 8 do corrente ; que estamos auctorisados para dizer que está redondamente enganado.

A Associação Liberal não pertence a um dos partidos militantes que por ahi se debatem; é de todos os liberaes.

Por esta publicação lhe ficará summamente obrigado o

De v. aff.º cr.º vr.º obgd.mo

S. C Coimbra 22 de Maio de 1875.

Abilio Roque de Sá Barreto.

Outra declaração—A pedido dos srs. Sarmento e Terenas publicamos a seguinte declaração :

«Os abaixo assignados declaram que nunca fizeram parte da redacção do jornal—*O Partido Liberal*, e que de hoje em diante nem sequer collaborarão para o mesmo, visto a sua redacção haver-se afastado do programma, que se propunha sustentar.

Coimbra, 21 de Maio de 1875.—*Augusto Sarmento*—*José Maria de Moura B. Feio Terenas*.»

Fallecimento. — Morreu em Sever do Vouga o sr. Manoel de Mello da Silva Amorim, distincto alumno do 2.º anno juridico, e irmão do nosso prezado amigo o sr. Joaquim Pereira da Silva Amorim, que o anno passado completou o seu curso em Direito. A perda deste sympathico moço deixa inconsolavel a sua exm.ª familia, e legou a seus amigos e condiscipulos intensa saudade.

Flores romanticas—A casa editora dos srs. Mattos Moreira & C.ª, de Lisboa, está sendo activissima nas suas publicações. Ainda ha dias editava a—*Filha do regecida*, muito interessante romance do distincto e popular escriptor o sr. Camillo Castello Branco, e já hoje deu á luz o primeiro volume do seguinte romance:

Flores romanticas—D. Enrique Perez Escrich—A perdição da mulher, versão de J. M. Cunha Moniz, illustrações de Raphael Bordallo Pinheiro.

Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª—Praça de D. Pedro, 68—1875.

Alem do interesse, do enredo e da narração, acresce o merecimento das gravuras com que é illustrado o texto.

Agradecemos aos srs. Mattos Moreira & C.ª a continuação dos seus obsequios.

Revista Occidental—Recebemos o 1.º fasciculo do segundo tomo da *Revista Occidental*. Continua a ser valiosissima esta publicação.

Contem este fasciculo—I *Crises Commerciaes*, por J. J. Rodrigues de Freitas—II *Colon en Valcurco*, por D. Thomaz Rodrigues Pinilla—III *Prophylaxia internacional*, por J. F. de Sousa Martins—IV *Aquicultura*, por D. R. de Cala—V *O crime do padre Amaro*, romance por Eça de Queiroz—VI *O peccado*, poesia, por Gomes Leal.

Traz mais as seguintes chronicas-revistas—VII *America*, por D. R. de Cala—VIII *Portugal e Brazil*, por P. de Oliveira—IX *España*, por ***—X *Europa*, por J. Batalha Reis—XI *Revista agricola*, pelo mesmo.

ANNUNCIOS

Geographia e Historia

1 JOSÉ MARIA PEREIRA DE LIMA começou a repetir aos seus ouvintes, as materias, que compõem o curso desta disciplina, continuando a admittir á matricula da sua aula, na rua das Covas, n.º 9.

EDITAL

2 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Condeixa, faz publico, que no dia 13 de Junho, pelas 12 horas do dia, nos paços do concelho, se hãode arrematar os trabalhos dos estudos e projecto da estrada municipal de Condeixa a Taveiro, até aos limites deste concelho, na extensão de 6 kilometros pouco mais ou menos.

As condições da arrematação desde já estão patentes na secretaria da camara.

Convidam-se as pessoas competentes, e que queiram fazer os referidos trabalhos, a remetter a sua proposta até esse dia á presidencia da camara, ou a comparecerem no local e dia designado para o referido fim.

Condeixa, 19 de Maio de 1875.

O presidente,

Joaquim Gomes Fernandes Sepulveda.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

3 SÃO CONVIDADOS os srs. accionistas desta companhia, a satisfazerem desde o dia 25 a 31 deste mez, a prestação de 20 por cento sobre o nominal das acções com que subscreveram, a qual junta á ratificação de 5 por cento, já recebida, prefaz a primeira chamada de 25 por cento.

No Porto deverá ter logar o pagamento na Caixa Filial do Banco Commercial de Vianna, e em Coimbra na caixa filial do mesmo Banco.

Nos referidos estabelecimentos podem os srs. accionistas requisitar os exemplares dos estatutos.

Coimbra 17 de Maio de 1875.

Os directores,

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho)

José Correia Lemos.

José Matheus dos Santos.

4 NOS DIAS 29 do corrente mez de Maio, 1, 2 e 5 de Junho proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, hãode arrendar-se em hasta publica, pelo tempo d'um anno, a começar no 1.º de Julho deste anno e findar em 30 de Junho de 1876.

Em 29 de Maio

As lojas n.º 6, 12, 39, 40 e 41 do edificio de Santa Cruz.

A casa n.º 10 sita em Mont'arroio.

A parte baixa do cerco do Noviciado em Santa Cruz.

A renda denominada das balanças, pesos e medidas.

A casa da Feitoria no Rocio de Santa Clara.

A casa onde funccionou o tribunal judicial no edificio da Trindade.

Em 1 e 2 de Junho

As lojas n.º 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, e 24 do mercado de D. Pedro V.

Em 5 de Junho

A barca da passagem das Carvalhosas, no rio Mondego

A dita do Almegue no mesmo rio.

A dita do rio Eça.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 21 de Maio de 1875.

O escrivão da Camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

AVISO

5 JOAQUIM AUGUSTO DOS SANTOS NATIVIDADE, faz publico, que vai mudar a sua diligencia, que tem entre Coimbra e Nespreira, para trabalhar de noite, principiando no dia 1.º de Junho inclusivè, a sahir de Coimbra ás 5 horas da tarde, e de Nespreira ás 4 horas da tarde.

Alem desta tem uma diligencia diaria para a Louzã, e mais duas para a Figueira.

Tambem participa aos seus amigos e freguezes, que continua a ter bons caleches e char-à-bancs, que aluga por preços commodos.

Escriptorio na rua da Sophia, n.os 39 e 41.

Coimbra 14 de Maio de 1875.

Joaquim Augusto dos Santos Natividade.

6 A CAMARA Municipal de Coimbra manda annunciar, que se acha aberto concurso por espaço de 10 dias a contar da data do presente, para um emprestimo de 5:000$000 rs., com o juro annual não excedente a 7 por cento, e amortisação de 5 por cento ao anno ; e convida todos os concorrentes a apresentar as suas propostas em carta fechada, dentro do referido prazo, na secretaria da camara, onde egualmente serão fornecidos todos os esclarecimentos necessarios.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 19 de Maio de 1875.

O escrivão,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

7 MANOEL ANTONIO PIMENTEL desta cidade, participa a todos os seus credores, com excepção da Santa Casa da Misericordia, e Antonio José Alves Borges, desta cidade, que tenciona mudar o seu domicilio para fóra della, e por isso convida-os a que lhe apresentem seus creditos, para lhes pagar antes de se retirar, pena da lei não se apresentando.

Coimbra, 10 de Maio de 1875.

Manoel Antonio Pimentel.

EDITOS DE 30 DIAS

8 PELO juizo de direito desta comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Adelino, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar do dia 13 do corrente mez, chamando os herdeiros, os credores, e os legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra da comarca, do fallecido Joaquim Ventura, casado que era, com Maria Silveira Cortesoa, e morador que foi no logar de Quimbres, freguezia de S. Silvestre, para assistirem, querendo, a todos os termos do processo do inventario do mesmo, em conformidade do artigo 2048 do codigo civil.

Coimbra 13 de Maio de 1875.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

GAMÃO

9 COMPRA-SE um. Quem tiver e queira vender, dirija-se á loja do sr. João Correa d'Almeida, rua do Visconde da Luz, que diz quem o pretende.

ÁS CREANÇAS

O jantar dos totós.......... 120 reis.

O pintaroxo................ 120 reis.

Volumes illustrados de chromolithographias e luxuosamente impressos.

O GYROSCOPO — representando o globo terrestre, sustentando-se no vacuo pela força da sua rotação, podendo servir de brinquedo para creanças.................. 800 reis.

Canetas, lapis, caixas de desenho, livros de instrucção primaria.

Livraria Academica

183 — Rua da Calçada — **185**

Mealhada e Bussaco

11 FRANCISCO CANAS & C.ª faz publico, que desde já estabelece as suas diligencias entre Mealhada, Luso e Bussaco.

Preços

Para Luso e vice-versa...........160

Para Luso, ida e volta............300

Para o Bussaco e vice-versa.......240

Para o Bussaco, ida e volta, sendo até 4 passageiros, por cada um 400 rs.

Tambem aluga os seus trens para outra qualquer parte, por preços commodos.

Os bilhetes vendem-se em Coimbra em casa do sr. Ricardo Antunes de Macedo; em Aveiro, em casa do sr. José dos Santos Gamellas; e em Luso, no estabelecimento dos banhos.

N.B. Os carros estão fóra da *gare* do caminho de ferro.

12 A CAMARA de Penacova faz publico, que se acham a concurso por espaço de 15 dias, os estudos da estrada municipal de Penacova a Botão, e dentro deste prazo quaesquer esclarecimentos de que os concorrentes possam carecer, lhes serão fornecidos pela camara logo que os peçam.

Secretaria da Camara Municipal de Penacova, 12 de Maio de 1875.

O vice-presidente,

Alberto de Sousa Leitão.

NUMERO 2904 — TERÇA FEIRA 25 DE MAIO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A provincia do Minho acaba de tomar parte em uma festa brilhante. A inauguração do caminho de ferro, que põe desde já em rapida communicação as cidades do Porto e Braga, e a presença da familia real, eram motivo mais que de sobejo para as alegrias populares.

As festas do progresso e do trabalho são aquellas que se tornam mais bem aceites. Como não são filhas das lutas e discordias civis, antes o resultado da harmonia e da boa vontade, todos se associam a ellas com enthusiasmo.

A navegação a vapor e os caminhos de ferro, estes inventos modernos, vão progredindo de um modo prodigioso ; e nenhuma nação já hoje póde a esse respeito ficar estacionaria, porque seria supplantada pelas suas rivaes.

Terminada a guerra liberal e dynastica em 1834, achou-se, é certo, a nação transformada nas suas instituições; mas infelizmente na parte material pouco se foi adeantando. Não só os governos tinham a lutar com o nosso deploravel estado financeiro; mas havendo-se a familia liberal dividido em dois grupos, lançaram-se ambos nos azares da guerra civil, e o que podia e devia ser empregado em satisfazer ás muitas e justificadas exigencias da sociedade, foi desbaratado em despezas inuteis e improficuas.

Em 1851 houve finalmente uma tregua entre os partidos. Todos se achavam cançados de tanto batalhar, e desejosos de ver dirigir a attenção dos governos para as reformas e melhoramentos de que tanto se carecia.

Na verdade, foi então que se iniciou de um modo audacioso e até ahi desconhecido entre nós, uma serie successiva de medidas, que fizeram dar uma vida nova ao paiz.

A mala posta, com o correio diario, que foi um progresso em relação ao correio apenas tres vezes por semana, que havia entre Lisboa, Coimbra e Porto; já pouco depois não satisfazia as necessidades publicas.

Principiou-se, por isso, o caminho de ferro; e apezar de bastantes contrariedades, foi-se successivamente ligando Lisboa com as povoações do norte até proximo da segunda cidade do reino.

Conforme as leis do progresso tinha de avançar sempre, até chegar á extremidade do paiz, a communicar com a Hespanha. Assim, transpondo o Douro, lá está já ligada a cidade invicta com a importante cidade de Braga; e não podendo ahi parar, terá de proseguir para outras terras da provincia.

Estes melhoramentos são sempre applaudidos pelos povos, que nelles vêem um motor da sua prosperidade e do seu engrandecimento. E quando a essas festas se vem associar uma familia real tão querida como a nossa, este paiz que é monarchico na sua quasi totalidade, exulta de prazer, e demonstra por todos os modos o seu amor á dynastia e ás instituições.

O povo portuguez é facillimo de dirigir. Nenhum é mais docil e condescente. Os governos é que muitas vezes o não consideram como elle merece.

Da melhor vontade, muito embora com bastante sacrificio, se prestam todos a contribuir para os melhoramentos publicos. O que, porem, se vê com uma repugnancia invencivel, é que se desperdissem os rendimentos do estado em faustos e com afilhadagens.

A regeneração foi sempre accusada pelos seus inimigos por ser prodiga dos dinheiros do estado. Nestas accusações havia uma parte justa, e outra que o não era, logo que se quizesse levar a todo o rigor.

E' certo que muitas despezas se fizeram em ostentações bem desnecessarias; e nisto estava a justiça da opposição.

Aonde, porem, os inimigos da regeneração chegavam a ser crueis, era em não desculparem nenhum dos erros inevitaveis a todas as nações, que como a nossa entrava pela primeira vez a fazer experiencias nos seus grandes melhoramentos. Nenhum paiz se póde gabar de ter feito os seus caminhos de ferro sem haver gasto muito dinheiro erradamente.

Se, porem, a regeneração merece desculpa em algumas das tentativas incertas que fez no principio de semelhantes obras, por serem uma consequencia quasi forçada da sua aprendizagem; os erros que agora commettesse já não estavam nesse caso; porque com o longo tirocinio que tem tido deve ter aprendido a proceder com prudencia, evitando a continuação de factos de que tanto se se serviram sem contemplação alguma os seus inimigos para a aggredirem.

Repetimos, que o povo não se recusa a contribuir para o progresso do paiz, conforme as suas forças; mas é mister que da parte do governo não haja gastos superfluos, desperdicios caprixosos e patronatos que offendem todas as pessoas honestas.

A economia levada ao extremo, em logar de ser vantajosa, torna-se um desperdicio deploravel. E' indispensavel semear para colher.

Tal economia nunca a defendemos, por a julgarmos um erro em administração. Mas tambem não podemos approvar tudo o que revele da parte do governo dissipação dos dinheiros publicos.

No meio termo é que está a boa gerencia financeira. Nem uma economia miseravel, nem despezas levianas e ostentosas.

E' isto o que deseja a nação portugueza, e nós com ella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCXVI

A INVASÃO FRANCEZA

(CONTINUAÇÃO)

Ora pois, olhando para contribuições extraordinarias, e mais direitos ; para donativos, e aboletamentos; qual terá sido mais util ao estado na presente desgraçada epocha : 200:000 cruzados de renda em casas regulares, ou uma egual quantia em casas particulares ? Os ralbadores, que não despegam de si um vintem, a resposta com que se sahem é que os frades tem praticado, e praticam assim por malicia; com receio de queda. Seja como elles quizerem ; estou certo que ao principe, e aos que o cercam, ha de ser agradavel a tal malicia dos frades ; que tanto a hão de louvar, quanto hão de olhar com horror a singeleza dos paizanos.

Um donativo fizeram os benedictinos, que sendo dos mais pequenos, foi muito grande, pela occasião, a saber : quando Soult se retirou, e sobre as suas pegadas marchou o exercito inglez, achava-se Braga com poucos habitantes, e sem mantimentos. Annunciou-se a guarda avançada ingleza, e no dia seguinte o exercito. Os membros da governança, afflictos, espalharam em continente, ordens aos eleitos das aldeias visinhas, para com carros pedirem pelas portas pão cozido, batatas, feijão, etc.; e por este modo acudiram ao necessario naquelles primeiros dias.

Os frades andavam a monte, sem habito, e com a coroa fechada ; mas não sei como, (parece por arte magica) em Tibães surgiram, de subito, quatro ou seis monges ; que, sabendo daquella justa precisão, chamaram homens, e se lançaram, talvez todos, a trabalhar : o certo é, que foram os primeiros a mandar para a tropa uns poucos de carros de pão cozido, e de laranjas ; e muitos carros de erva, e cevadas para cavallaria. Muita alegria causou aos magistrados de Braga esta malicia dos padres benedictinos !

Seja-me permittido inserir neste logar um facto dos monges de Santo Thyrso, do qual tenho toda a certeza.

Em tempos de agitação chegou ao mosteiro de Santo Thyrso uma grande partida de soldados com os seus competentes officiaes, sem se terem annunciado, segundo o costume. Eram horas de jantar, vinham cançados, e não deviam demorar-se. Os monges recolheram tudo para o seu refeitorio, deram-lhe o jantar que tinham para si, e para os seus criados ; e mandaram á pressa cozer bacalhau e batatas que comeram depois de os despedirem. Os mesmos officiaes e soldados apregoavam, e applaudiam este rasgo de humanidade.

Admiram-se muitos de que as casas regulares, não tendo diminuido em individuos, possam ter supprido tantas e tão enormes despezas : querem suppol-as todas perdidas, ou ao menos muito empenhadas, etc., e assim o affirmam. Como se enganam ! É porque ignoram, que, desde que S. A. se embarcou, se reduziram á mais estreita, e rigorosa economia ; e ainda mais ignoram, que algumas ordens, ha muitos annos, ou seculos a esta parte, pagam, a si mesmas, umas modicas annuaes contribuições, que guardam em differentes cofres, que respeitam, applicados a diversos destinos ; v. g. livrarias, incendios, calamidades publicas, precisões de estado, etc., aos quaes depositos tem lançado mão na presente conjunctura. Mas em fim nunca deixará de haver quem decida do que nada sabe.

Eu não sou frade, e estou muito longe de o ser. Fallo sem paixão por classe alguma : conto os factos assim como foram sahindo á luz ; caia o golpe aonde cair : e mais uma prova desta verdade é o contraste dos regulares, que posso apresentar.

Os abbades, homens os mais interessados pela nossa causa ; que deviam ser generosos em donativos, e promptos nas contribuições, dando o exemplo aos seus freguezes ; pregando-lhes, exhortando-os, fazendo-lhes ver que eram indispensaveis os sacrificios ; e que só elles nos poriam a coberto de grandes males, etc., nada disto tem praticado. Em donativos mui escassos, nas mesmas exhortações pouco francos ; apenas as que lhe são mandadas ; e essas lidas tanto á pressa, de modo que a alguns pouco, ou nada se lhes percebe. Tem sido os unicos a requerer prorogas de tempo, e modificação nas contribuições ; allegando miserias, e ideando pontinhas para obterem : porem outro nenhum fructo tem tirado deste seu escandaloso procedimento, se não o fazerem-se odiosos ao publico. Valha-os Deus!..- bem se podiam contentar com a apparente diminuição das suas rendas !... A contribuição extraordinaria de defeza é uma decima regular para uns ; decima e meia para outros ;- para nenhum duas decimas.

Não deve ficar em esquecimento o patriotismo do sempre memoravel povo miudo. Estes patriotas a todo o trabalho se negam : para se passar um officio de posto a posto, (como se acabou o tempo de os abrirem) procura-se um homem, não está em casa ; outro diz, que está doente ; outro, que justamente impedido, etc., de sorte que é preciso usar de violencia para conseguir delles o mais pequeno serviço. Só ha um caso, em que sendo chamados dez homens a qualquer hora do dia, ou da noite, deixam tudo, e se apresentam mais de vinte : para fazer prisões,

(*Continuar-se-ha.*)

Um jornal ministerial desta cidade diz o seguinte:

«O sr. ministro das obras publicas ficou surprehendido com o boato propalado nesta cidade ácerca do entroncamento do caminho de ferro da Beira no sitio da Pampilhosa, pois que nenhum fundamento tem, porque da parte do governo houve sempre a resolução de fazer o entroncamento em Coimbra, e nesta conformidade mandou proceder aos estudos definitivos.

«E quando na lei se escrevia— *immediações de Coimbra*, foi para ser exacta a redacção. As estações do Porto, a actual de Coimbra, e mesmo outras em muitos paizes, são nas immediações das cidades ou nos arrabaldes, pela inconveniencia de collocar as estações no centro das grandes populações.

«Aquelles que de proposito propalam o boato, para fazer politica e armar ao effeito, recebam agora mais este desmentido.»

Affirma-se neste artigo, que da parte do governo houve sempre a resolução de fazer o entroncamento em Coimbra; e que nesta conformidade mandou proceder aos estudos definitivos. E finalmente, que quando na lei se escrevia— *immediações de Coimbra*, foi para ser exacta a redacção, visto a estação não estar dentro da cidade.

Vejamos se os factos estão de accordo com esta declaração.

Na proposta de 20 de Fevereiro de 1874 não fixou o governo o ponto de partida do caminho de ferro, por não ter completado os estudos.

Na outra proposta de 22 de Janeiro do corrente anno de 1875, o governo fixou o ponto da partida pela seguinte forma terminante: —«a construir um caminho de ferro, *que parta da estação de Coimbra*.»

Assim nesta segunda proposta do governo, a *estação de Coimbra* e a o ponto forçado para o entroncamento; e isto não o faria elle, se nesta epocha já não estivesse habilitado com todos os estudos necessarios e definitivos.

Depois, variando o governo, em logar dessa forma positiva, approva em 1 de Março a seguinte notavel alteração:—«á construcção de um caminho de ferro que parta da *estação de Coimbra, ou das suas proximidades*»—alteração esta que deu logar aos estudos agora de novo mandados fazer na Pampilhosa

Como é, portanto, que se vem dizer, que quando na lei se escrevia — *immediações de Coimbra*, foi para ser mais exacta a redacção? Pois na alteração da proposta de lei, acha-se *immediações de Coimbra*, ou—*proximidades da estação* de Coimbra? *

Exacta estava a redacção da proposta, determinando que o ponto de partida fosse da ESTAÇÃO de Coimbra; e o que depois se fez dizendo, não IMMEDIAÇÕES DE COIMBRA, como erradamente escreve o nosso collega, mas—OU PROXIMIDADES DA ESTAÇÃO de Coimbra, o que é completamente differente, só pode servir para habilitar o governo a fazer o entroncamento onde lhe convier, e tiral-o da ESTAÇÃO desta cidade, onde a sua proposta de lei o forçava a collocar.

Logo todos os factos e documentos destroem completamente as declarações graciosas, que se digam feitas pelo sr. ministro das obras publicas; e muito justificam os receios que a cidade tem de ser ludibriada e ferida gravemente nos seus mais vitaes interesses.

Nós expondo com verdade os factos como se tem passado, e as disposições dos projectos de lei, não propalamos boatos, para fazer politica e armar ao effeito; mas sim cumprimos o nosso dever com dignidade e independencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O *Jornal da Manhã*, unico periodico ministerial que ha no Porto, em um artigo com o titulo—*A visita real*—queixando-se amargamente de muitas desconsiderações que se praticaram para com os habitantes daquella cidade, dá conta da frieza que houve por esse motivo ao sair do Porto a familia real.

Entre muitas cousas diz o seguinte:

«Partiu hontem para Lisboa sua magestade el-rei e sua real familia, acompanhando-se dos mesmos funccionarios do estado e côrte que compunham na chegada a sua comitiva.

«Foi uma retirada silenciosa, quasi desapercebida, indifferente, a dos reaes viajantes.

«Era insignificante o numero das pessoas que os acompanharam até á estação dos caminhos de ferro nas Devezas.

«Uma cidade tão populosa e tão importante como a do Porto exerce uma grande influencia sobre a vida politica do paiz; e loucura seria querer occultar a significação da conducta dos portuenses para com a familia real, especialmente desde a inauguração do caminho de ferro, em que se fez estupida distincção entre os convidados, e foram tratados com grande desconsideração as classes mais importantes, que eram as representadas nas carruagens que chegaram á estação de Braga depois que o comboio da côrte tinha posto em terra muito tempo antes o chefe do estado, a sua familia, ministros e convidados de 1.ª classe.

«É geral o descontentamento. Os convidados não tiveram mais tempo do que mostrarem as casacas aos estalajadeiros da cidade de Braga.

«Não foram recebidos pelos representantes da capital do Minho, porque a côrte foi adiante, não esperou pelos representantes da cidade, que soffreu um terrivel cerco pela liberdade e pela dynastia!

«A festa era do povo, das duas capitaes do Norte, e quizeram transformal-a numa festa da côrte, numa manifestação monarchica!»

Ainda do mesmo artigo entendemos dever transcrever o seguinte periodo:

«Temos dito muitas vezes que o paiz tem progredido muito, e que o governo actual contribuiu consideravelmente para estes progressos; mas nós, que não temos geito para sabujos, não podemos deixar de confessar que o povo não é tratado devidamente, porque o desconsideram, e o magoam nos seus sentimentos liberaes, rodeando de desnecessarios apparatos monarchicos a realeza e estabelecendo uma linha de separação entre a côrte e o povo, que nos faz receiar destas tendencias para o restabelecimento d'um poderio pessoal que a nação não pode tolerar»

Em outro artigo do *Jornal da Manhã*, com o titulo de—*Governo Civil*—se lê o seguinte:

«Somos ministeriaes: temos defendido o ministerio, esperamos ter ainda occasião de louvar actos seus de grande importancia; mas não estamos resolvidos a tomar o papel de passa-culpas.»

Pois saiba o esclarecido collega, que por termos feito o mesmo, já recebemos por castigo uma boa dose de injurias; e Deus sabe o mais que nos espera!

Prepare-se, por isso, porque não escapa sem outra egual dose.

Seja *sabujo*, e muito *sabujo*, se quizer ser considerado. Aliás má sorte lhe está destinada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O correio de Lisboa trouxe-nos uma tristissima noticia. Falleceu em Belem, ás 8 horas e meia da tarde do dia 23, o sr. conde de Valle de Reis, marquez e duque de Loulé, conselheiro de estado effectivo, estribeiro mor, e general de divisão, Nuno José Severo de Mendoça Rolim de Moura Barreto, na edade de 70 annos e meio, pois havia nascido no dia 6 de Novembro de 1804.

Com o fallecimento deste distinctissimo cavalheiro perdeu o partido liberal um dos seus maiores ornamentos.

Fiel á causa da Rainha e da Carta emigrou para o estrangeiro o então sr. marquez de Loulé no principio de 1828. Vindo para o Porto ahi serviu durante o cerco o cargo de ministro dos estrangeiros e interino da marinha.

Estabelecida a causa liberal, por muitas vezes desempenhou o emprego de ministro de estado; fazendo sempre parte do partido progressista.

Em 1846 foi o sr. marquez de Loulé muito fiel á causa popular, á qual prestou relevantes serviços.

Na qualidade de governador civil de Coimbra houve-se s. ex.ª de um modo, que mereceu os applausos de todos os partidos. A maneira brilhantissima como o sr. marquez de Loulé foi recebido nesta cidade na sexta feira, 14 de Agosto de 1846, não foi mais do que um justissimo tributo que os seus habitantes quizeram prestar a um membro tão distincto do partido liberal. E as esperanças que todos depositavam em s. ex.ª, em uma epocha tão difficil, não foram illudidas.

Neste momento solemne entendemos dever deixar fallar por nós o *Grito Nacional* de Coimbra de 15 de Agosto de 1846:

«Hontem pela volta das 6 horas e meia da tarde, no meio do maior alvoroço de girandolas, repiques de sinos, e outras demonstrações de verdadeiro regosijo publico, deu entrada nesta cidade s. ex.ª o sr. marquez de Loulé, acompanhado de um numeroso cortejo de pessoas de distincção desta cidade, que lhe foram a cavallo, e em carruagens sahir ao encontro a Condeixa, e á volta das Calçadas.

«Faziam parte do sequito, o sr. secretario geral interino, uma deputação da commissão municipal, composta do seu presidente, e do sr. Dr. Constantino; e bem assim os srs. governador militar, commandante do batalhão academico; o digno par do reino, o exm.º sr. Antonio Maria Osorio; o sr. administrador do concelho; muitos membros do corpo cathedratico; e mais funccionarios publicos, afóra um numeroso concurso de cidadãos das outras classes da sociedade.

«O primeiro batalhão da guarda nacional desta cidade, no numero de quasi 400 cidadãos, todos uniformemente fardados, e no melhor estado de aceio e luzimento, com a sua banda de musica instrumental, foi com a devida antecipação postar-se no largo do Rocio de Santa Clara, (para onde concorreram muitos centenares de expectadores), e na occasião em que s. ex.ª por ahi passou, fez as honras militares, apresentando-lhe as armas, e tocando o hymno.

«No momento em que s. ex.ª o sr. marquez de Loulé desembocou á volta das Calçadas para o largo do Rocio, todo aquelle immenso concurso de gente que alli se achava apinhado (sem nunca o ter visto) facilmente o distinguiu no meio de toda a comitiva; pois s. ex.ª é daquelles entes privilegiados, que reune á sua alta condição, e ás suas exemplares virtudes, uma figura magestosa, uma gentileza pouco vulgar, e maneiras tão polidas e seductoras, que captaram a benevolencia e sympathia de todos quantos o viram.

«Coimbra, acha-se cheia de orgulho de ter por seu governador civil um fidalgo tão distincto. S. ex.ª não podia vir debaixo de mais lisonjeiros auspicios; tanto podem os bons precedentes, e uma vida sem mancha no homem publico.

«Sempre que o governo procurar homens para os empregos, e não empregos para os homens, conte que hade ser respeitado e obedecido pelos povos.»

Depois da emboscada em Lisboa de 6 de Outubro do mesmo anno, continuou o sr. marquez de Loulé a ser dedicadissimo á causa popular; e de Coimbra seguiu para o Porto com o exercito do sr. conde das Antas, depois do desastre de Torres Vedras.

A falta de espaço, e a hora em que escrevemos, não nos permitte dizer tudo o que desejavamos ácerca do illustre fallecido. Não deixarão, porem, de o fazer por nós outros jornaes. Pela nossa parte só quizemos especialisar o bom nome que s. ex.ª deixou em Coimbra, pela maneira exemplar com que em 1846 aqui desempenhou o cargo de governador civil.

O sr. marquez de Loulé teve a felicidade de agradar a todos os partidos, ainda os mais extremos, o que em uma epocha de tão grande exaltação politica, era da maior difficuldade.

Vão desapparecendo os homens que serviram com o duque de Bragança. Essa geração vae terminando; mas o que não deve terminar é a gratidão do partido liberal para com cidadãos tão benemeritos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Noticiamos o conflicto que se deu nas duas camaras da Dinamarca, e dissemos, que se tinha elegido a commissão mixta para o decidir.

Dos membros da commissão 16 votaram a favor do projecto do governo, e 2 contra elle. Comtudo o telegrapho communica-nos hoje, que isto só se obteve por meio de reciprocas concessões.

O governo acceita algumas modificações que a camara alta quiz introduzir no orçamento, e este (Folketing) desiste da introducção da verba para a creação de pescarias.

Uma e outro transigiram na questão que mais os separava: o augmento dos ordenados dos funccionarios publicos. O governo queria augmentar a todos; a camara só os que tivessem menos de 3:200 cordas de ordenado. Por fim tomou-se a media, e resolveu-se, que se augmentassem os de ordenado inferior a 4:000 corôas.

Resta só approvar-se nas duas camaras o orçamento assim modificado.

—A imprensa franceza continua a felicitar-se, e com razão, porque a entrevista dos imperadores da Allemanha e Russia veiu desmandar a imminente guerra, e congratula-se pela influencia que a Russia começa a adquirir no politica europea.

Todos comtudo reconhecem, que a manutenção da paz não foi só devida á Russia, mas tambem á energia do gabinete inglez e á posição pacifica e austera, mas conscia da sua dignidade, em que se collocou a França.

A assembleia continua a viver, e os eleitores dos circulos vagos, continuam sem representantes, porque o sr. vice-presidente do conselho diz a todos, que se não póde proceder a eleições parciaes, quando está prestes a dissolução, e immediatamente as eleições geraes. Isto é um absurdo. E entretanto vai-se completando a commissão dos Trinta, para estudar as leis complementares constitucionaes da lei eleitoral.

A folha official do governo francez annuncia-nos, que hontem foi assignada pelos plenipotenciarios de desesete estados uma convenção internacional relativa ao systema metrico.

Nada mais importante, a não ser a grave discussão na assembleia nacional de um projecto, que concede novos caminhos de ferro á companhia de Lyon a Paris.

Dapier atacou, e Lozanne defendeu. Devia ter continuado hontem a discussão.

—De Londres communicam-nos que a casa Mauá & C.ª (brasileira) suspendera os pagamentos. Só em Lisboa havia mais de 100 contos de letras a vencer sobre esta firma, que pertenciam na maior parte aos bancos de Portugal e Lusitano. Resultados da crise brasileira. Entretanto os nossos fundos cotam-se em Londres a 52,75, e o *Times* dirige palavras lisonjeiras á nossa situação financeira.

Disraelli respondendo a uma interpellação da camara dos deputados relativa á repressão que o *Munster Nacional Club*, pedia para os catholicos da Irlanda, segundo o exemplo de Bismark para com os da Allemanha, disse, que considerava as allegações do *Club* como particulares sómente, e que, ainda que pouco diplomaticas, o ministerio inglez sabia acatal-as como manifestação da liberdade da palavra, e que lhe respondia, que é muito differente a posição dos catholicos irlandezes e a dos allemães. Revela-se aqui o bom senso da politica ingleza, que differe em tudo dos machiavelismos do chanceller allemão.

—Na Hespanha parece que se organisou finalmente o partido da situação. Houve reunião da maioria dos constitucionaes, o que demonstra que o gabinete de Canovas se sustentará, e apresentaram-se as adhesões dos ausentes e presentes, que perfizeram 379. Mayens, presidente da reunião, leu um discurso chamando á concordia os membros de todos os partidos monarchico-liberaes. Houve varios vivas enthusiastas a D. Affonso XII, mas ainda agora é que se nomeou uma commissão para formular as bases do partido constitucional, bases que se discutirão na reunião seguinte. O relator da commissão é Alonso Martinez.

O governo publicou o decreto da liberdade de imprensa, que foi bem apreciado até pelo *Imparcial*, orgão dos inimigos da situação, os radicaes.

—De Italia sómente sabemos digna de menção a nova das desordens que fizeram em Napoles os estudantes, o que obrigou o governo a mandar fechar a Universidade.

E com data de 21 diz-se-nos de Veneza, que partiram para Allemanha os imperiaes visitantes allemães, imperatriz e principe imperial.

EUGENIO ARTHUR.

NOTICIARIO

A festa da Santissima Trindade—No domingo houve a festa da Santissima Trindade, feita pela Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

De manhã pregou o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves e de tarde o sr. padre Augusto Cesar Henriques.

Tambem de tarde houve a posse do novo definitorio da Ordem, e a costumada procissão.

Esta festa tem sempre sido celebrada pela Ordem Terceira desde o anno de 1746. Nesse anno, que foi o primeiro da festa da Santissima Trindade, era ministro da Ordem o conego Miguel de Souto Maior. Pregou o sermão o Dr. Fr. Manoel da Rainha dos Anjos Penajoia, franciscano.

Para esta festa doara á Ordem Terceira a quantia de 1:000$000 rs., o padre Bento Soares da Fonseca, jesuita, natural de Coimbra, e residente na cidade da Bahia.

A Ordem Terceira acceitou esta doação por contracto assignado a 23 de Dezembro de 1745, obrigando-se a fazer uma festa annual á Santissima Trindade, com as seguintes condições.

A festividade seria feita em quanto o mundo durasse, na dominga primeira depois de pentecostes, dia em que a egreja celebra o mysterio da Trindade Santissima, e não seria transferida para outro dia, salvo occorrendo caso extraordinario e não previsto, que totalmente impedisse a execução da dita festividade naquella dominga, porque só então se poderia mudar para a dominga seguinte.

No referido dia se exporia o Santissimo Sacramento no throno do altar e capella dos irmãos terceiros pela manhã, á hora costumada, antes de começar a missa solemne, que seria cantada com acolytos revestidos com dialmaticas, e com todas as mais cerimonias e gravidade, devidas áquelle acto.

A missa solemne seria cantada por contraponto, ou cantochão, acompanhado das vozes do orgão, como melhor parecesse aos irmãos terceiros; e no tempo conveniente se cantariam na mesma forma e com egual solemnidade as horas canonicas, ou psalmos e hymnos approvados pela egreja.

O throno ornar-se-hia com muita decencia e aceio, e nelle arderiam 60 luzes de cera branca, ou aquellas que se podessem accommodar com boa formalidade e prespectiva; e no supedaneo do altar se poriam accesas as tochas correspondentes á capacidade da area, principalmente depois de concluida a missa solemne até que se recolhesse o Santissimo Sacramento ao sacrario na hora conveniente.

Na dita festividade haveria dois sermões, um ao evangelho, e outro de tarde, ambos no pulpito da capella dos irmãos terceiros.

Concluido o sermão da tarde se disporia uma procissão, formada dos irmãos terceiros, e religiosos de S. Francisco, e ao arbitrio dos mesmos irmãos se repartiriam os provimentos necessarios, e se distribuiria aos mais cera branca para levarem accesa na dita procissão, que sahiria fora do adro, permittindo-o o tempo e logar publico e decente que os mesmos irmãos destinassem; e na dita procissão iria o Santissimo Sacramento em custodia, levada pelo sacerdote que cantasse a missa, assistido dos mesmos acolytos revestidos; precedendo-a junto ao pallio seis religiosos, ou ecclesiasticos seculares, com capas de asperges e tochas accesas, cantando entoadamente psalmos, ou hymnos.

Recolhida a procissão se cantaria o hymno *Tantum ergo*, com verso e oração, e se daria a benção com o Santissimo, e se reporia no sacrario, tudo de modo que mostrasse piedade christã e zelo do culto divino.

Concluida a festividade se distribuiriam porsortes rosarios de contas aos irmãos terceiros de ambos os sexos; e como para estes havia jubileu no referido dia, se lhes daria tambem absolvição geral pelo reverendo padre mestre commissario, para que por este modo se convidassem todos a assistir a tão piedoso e santo acto, cuja parte satisfatoria seria applicada por alma do instituidor o reverendo Bento Soares da Fonseca e pela de seus paes e parentes, e quando lhes não fosse necessaria, pelas almas do fogo do purgatorio.

E finalmente se a Ordem Terceira não cumprisse annualmente este legado, ou deixasse de cumprir algumas das suas clausulas essenciaes, poderiam tomar a sua administração os religiosos do collegio da Santissima Trindade de Coimbra, entregando-lhes a Ordem Terceira o conto de reis, para a festa ser feita na egreja do seu collegio.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Adelino José Coelho, filho de José Coelho da Silva e de Anna Joaquina de Macedo, natural de Coimbra, de 54 annos, fallecido no dia 15 de Maio.

Antonio Soares, filho de José Soares e de Rosa Alves, natural de Antuzede, de 54 annos, fallecido no dia 17.

Manoel Machado, filho de Antonio Machado e de Josepha Maria de Abreu, natural de Guimarães, de 29 annos, fallecido no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—5:994.

Mercado de Coimbra no dia 24.— Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 550 — Dito branco 500 — Dito Celorico meudo 600 — Dito graudo 530 — Milho branco 420 a 430 — Dito amarello 420 a 430—Feijão vermelho 580—Dito branco da marinha 520—Dito da terra 460—Dito rajado 400—Dito frade 380—Centeio 320—Cevada 260—Favas 380—Tremoços 360—Chicharos 280—Grão de bico 550—Batatas 280—Azeite novo 1$220—Dito velho 1$300—Vinho da Beira 800—Dito da Bairrada 900.

Festividade em Meda de Mouros—Communicam-nos o seguinte:

«Tem sido terrivel este anno a epidemia de variola em muitas freguezias deste districto, e em algumas já se contam bastantes victimas. A medicina até hoje não poude descobrir remedio prompto para debelar tamanho mal, e por isso as pessoas atacadas com toda a força da doença difficilmente podem escapar.

Algumas freguezias porem, aonde não chegou ainda aquelle horrivel flagello, exultam de prazer, dando graças ao Senhor, por as ter livrado d'uma doença tão perigosa; e tem promovido entre si numerosas subscripções, para fazer festas ao martyr S. Sebastião, advogado de taes doenças.

Vimos de assistir a uma dessas solemnidades religiosas, que se fez em Meda de Mouros, povoação pertencente ao concelho de Taboa. Este povo, pequeno em população, mas rico em propriedade, é altamente religioso e digno por isso do respeito e imitação dos povos visinhos.

«Foi na manhã do dia 9 do corrente, que aquella povoação acordou, despertada pelo toque dos sinos, e o estrondo dos foguetes, que lhe recordavam a festa religiosa que ia ter logar neste memoravel dia.

Uma missa solemne com sermão e procissão, celebrada pelo digno e bondoso cura da freguezia, e regida pelo habil mestre de musica o sr. Macedo, foi perfeitamente desempenhada. Pregou o reitor de Pinheiro de Azere, que num bem tecido e elaborado discurso, mostrou a excellencia do mysterio eucharistico, aconselhando ao povo que se mostrasse sempre fervoroso na fé, e no culto que todos devemos tributar a tão augusto sacramento.

Seguiu-se a procissão, que foi tambem magestosa, e tendo percorrido quasi todas as ruas da freguezia, recolheu depois á egreja, onde teve logar um segundo sermão. Neste, o povo comovido e suspenso dos labios do orador, verteu lagrimas de comoção e de dor.

E' que ao povo que é religioso, facil é ao orador convencel-o e persuadil-o.

São dignas dos maiores encomios, todas as pessoas que concorreram com as suas esmolas para tão solemne festividade, e em especial o sr. Joaquim Caetano de Carvalho, abastado proprietario daquella freguezia, pelos esforços que empregou para levar a effeito tão brilhante festividade.

Acções destas ennobrecem sempre quem as pratica, e têem em si mesmas a sua melhor recompensa.

Oxalá que todos imitem aquelle benemerito cidadão, e que mostrem tambem os mesmos sentimentos religiosos, de que deu testemunho evidente a povoação de Meda de Mouros.—*N.*»

Noticias do Espinhal. — Communicam-nos o seguinte:

«Sr. Redactor. — No dia 20 do corrente tive a satisfação de ver a obra que se acha principiada proximo á ponte do Espinhal, do julgado de Penella; e que é a fabrica que o sr. Ayres Augusto Quaresma de Almeida, abastado proprietario e negociante, anda a construir para a factura de papel, e segundo me informam tambem para tecidos.

E' digno de louvor o sr. Ayres Quaresma, por quanto s.s.ª muito se interessa pela prosperidade do concelho de Penella, despendendo grandes sommas para levar a effeito uma obra, que bastante utilisa aos povos do dito concelho.

Por esta occasião vi com surpreza o estado de completa ruina em que se acha a ponte do Espinhal e o imminente perigo que alli se espera, pois achando-se a madeira da ponte podre, atada com vergas, e quasi desconjuntada, segue-se imperetrivelmente um caso fatal que teremos a lamentar.

Pedimos com toda a instancia ao exm.º sr. governador civil se digne ter em attenção o exposto, ordenando o prompto reparo, ou a nova construcção da dita ponte; pelo facto de dar communicação para muitas terras, havendo por isso grande transito; e quando assim se não faça, o que se não espera, em breves dias ficaremos sem ponte para passar o rio Eça.

Esperamos ser attendidos para bem da humanidade.»

Noticias da Carapinheira—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Sr. redactor.—Quando no seu jornal do dia 15 do corrente, dei noticia, de um crime acontecido nesta minha freguezia, das 10 para as 11 horas da noite do dia 8 do corrente, não disse a qualidade do crime, o que hoje venho fazer.

No dia e hora indicada, foram dois individuos bater á porta de uma pobre e infeliz rapariga, e vendo estes que ella não estava em casa, dirigiram-se a casa de um rapaz, solteiro, visinho della, imaginando que ella estaria em casa delle; o pobre rapaz que se achava só e bem descançado na sua cama, foi maltratado pelos dois, dando-lhe estes sem mais nem menos, uma paulada, que se elle não tem a felicidade de lhes agarrar o pau, bastaria o effeito daquella pancada, para elle hoje deixar de existir!

Andando pois a lutar por algum tempo com estes, sem que elles se atrevessem a tirar-lhe o pau da mão, um dos dois, puxou por uma pistola e deu-lhe um tiro, de que felizmente ficou pouco ferido, mas ainda assim os dois valentões, se não atreveram a tirar-lhe o pau, que segundo me consta se acha na administração do concelho.

Testemunhas de vista não as ha, e só me dizem que recaem suspeitas sobre duas perolas, que a meu ver eram incapazes de praticarem aquelles actos...

O aggredido nem sequer se pode queixar, porque as ameaças andam em volta delle, como os estorninhos em volta das oliveiras, no tempo da azeitona.

Esta minha terra está sendo o theatro de abusos, mas a culpa é da auctoridade da freguezia, que não cumpre com os seus deveres.

Alem de tudo isto, sr. redactor, o que mais me penalisa, é ter de lhe dizer que corre aqui como certo, que morreu na terça feira, pelas 7 horas da manhã, um filho de Manoel Luiz, de 30 annos de edade, do logar do Amieiro, freguezia de Arazede.

O pobre rapaz veiu aqui á festa (romaria) do Espirito Santo, e uns individuos das Means tanta pancada lhe deram, que o pobre rapaz succumbiu, sem dar tempo para nada.

Haverá testemunhas de vista? Supponho que não... E não me engano, porque tanto na Carapinheira como nas Means não é facil o encontrar-se testemunhas que vejam commetter os crimes.

Ainda não vae muito longe, que em audiencias geraes ficou livre um individuo das Means, que ia matando á pancada um pobre ferreiro tambem do Amieiro. Os habitantes das Means estão muito felizes; com elles nada entra e Deus os conserve. Pela publicação destas linhas, lhe fico muito agradecido. Carapinheira, 21 de Maio de 1875.

Codigo da legislação sobre expropriações. — Acaba de sahir dos prelos da imprensa da Universidade o *Codigo de legislação mais importante sobre expropriações e legislação relativa ao rio Mondego, seus affluentes, vallas e campos.*

Esta bem coordenada collecção é muito util, não só ás camaras municipaes, mas tambem a todos os proprietarios dos campos e margens do Mondego.

Hoje que as obras publicas progridem por toda a parte, era de absoluta necessidade um livro onde estivesse reunida toda a importante legislação sobre este ramo do serviço publico, por onde se regulassem expropriandos e expropriados.

Appareceu finalmente, e n'isso se fez um bom serviço ao publico.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Nova publicação. — Muito agradecemos a offerta que tivemos de um exemplar da seguinte publicação:

«*D. Emilio Castellar — A irmã da caridade, versão de Luiz Quirino Chaves—Primeiro tomo.*

Lisboa, typographia do *Jornal do Commercio*—1875.

ANNUNCIOS

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

1 SÃO CONVIDADOS os srs. accionistas desta companhia, a satisfazerem desde o dia 25 a 31 deste mez, a prestação de 20 por cento sobre o nominal das acções com que subscreveram, a qual junta á ratificação de 5 por cento, já recebida, prefaz a primeira chamada de 25 por cento.

No Porto deverá ter logar o pagamento na Caixa Filial do Banco Commercial de Vianna, e em Coimbra na caixa filial do mesmo Banco.

Nos referidos estabelecimentos podem os srs. accionistas requisitar os exemplares dos estatutos.

Coimbra 17 de Maio de 1875.

Os directores,

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho)
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

2 O AGENTE em Coimbra **José Tavares da Costa**—225, rua da Calçada, 231 (proximo á Portagem), desconta letras a prazo, e faz transferencia de fundos para differentes localidades aonde o Banco tenha agencia.

AOS CANTEIROS

3 DOMINGO, 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na fabrica de massas de José Clemente Pinto, dar-se-ha de empreitada, se o preço convier uma porção de cantaria. No acto da arrematação estarão patentes os apontamentos.

4 MANOEL ANTONIO PIMENTEL desta cidade, participa a todos os seus credores, com excepção da Santa Casa da Misericordia, e Antonio José Alves Borges, desta cidade, que tenciona mudar o seu domicilio para fóra della, e por isso convida-os a que lhe apresentem seus creditos, para lhes pagar antes de se retirar, pena da lei não se apresentando.

Coimbra, 10 de Maio de 1875.
Manoel Antonio Pimentel.

EDITAL

5 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber, que se acham affixadas nas portas das egrejas parochiaes deste concelho, as listas dos mancebos recenseados nas respectivas freguezias para o recrutamento do corrente anno, e bem assim que está patente nos paços municipaes o caderno do referido recenseamento para ser alli examinado para o effeito de reclamações, quer contra a inscripção, quer contra a omissão e qualificação de qualquer mancebo.

O prazo para a apresentação das reclamações será desde a affixação das listas referidas até o dia 9 de Junho proximo futuro. E neste dia 9 pelas 9 horas da manhã terá logar em sessão publica o sorteamento dos mancebos, que será feito por freguezias, podendo responder á chamada o pae do recenseado, seu tutor, procurador, ou qualquer outra pessoa devidamente auctorisada.

Os mancebos que pretenderem isentar-se do serviço militar, com o fundamento de servirem de amparo unico a algum dos seus ascendentes ou irmãos, na forma da disposição do n.º 2 do artigo 8.º da lei de 27 de Julho de 1855, deverão instruir seus requerimentos com os seguintes documentos:

1.º Certidão de edade da pessoa ou pessoas de que se digam amparo.

2.º Os conhecimentos das contribuições pagas ao estado no anno anterior ou certidão authentica de que não estão inscriptos nas respectivas matrizes.

3.º Attestação passada pelo respectivo parocho, da qual conste quantos irmãos tem o mancebo recenseado, com designação de edade, sexo e estado de cada um.

Se o reclamante allegar que a pessoa ou pessoas, de que se diz amparo, estão impossibilitadas de trabalhar, por motivo de molestia, deverá juntar attestado de facultativo, legalmente habilitado, para provar essa circumstancias, designando-se nelle a natureza da molestia e principalmente se é ou não permanente. O exposto abandonado ou orphão que pretender isentar-se por amparo da mulher que o criou, deve juntar, alem dos documentos citados, attestado de parocho e regedor da freguezia, que provem que a mulher de quem se diz amparo, o criou e educou gratuitamente.

Os documentos que instruirem as reclamações deverão ser jurados e reconhecidos por tabellião.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor.

Coimbra, secretaria municipal 20 de Maio de 1875.

O presidente,
Fernando de Mello.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

Coimbra

6 ACABA de receber um lindo sortimento de linhos riscados e lizos para vestidos, a 240, 260, 280 e 300 o metro, lãs a 180, 200, 220 e 240 o metro, pannos abretanhados a 90, 100, 110 e 120 o metro, chitas largas a 120, 130, 140 e 150 o metro, botas para senhoras, modernas, e outras fazendas que vende barato. Continua a ter bom sortimento de lãs para a estação.

Para liquidar
Lenços brancos finos a 30, 40, 50, e 60.

Aos consumidores de petroleo por atacado

7 AS MAIORES vantagens em preços e qualidades, offerece-as José Tavares da Costa, rua da Calçada, n.º 225 a 231, proximo á Portagem—Coimbra.

RETRATOS

8 NA PHOTOGRAPHIA, que pertenceu a Arséne Hayes, na rua de Sophia, tiram-se retratos envernisados em alto relevo pelo preço de:

Duzia......2$000
Meia duzia..1$200

O proprietario deste estabelecimento, encarrega-se tambem de tirar quaesquer vistas ou reproducções, e vae a casas particulares, onde for chamado, para executar o seu mister de photographo, por preços commodos, e provas á vista.

Francisco Paino Perez.

Mealhada e Bussaco

9 FRANCISCO CANAS & C.ª faz publico, que desde já estabelece as suas diligencias entre Mealhada, Luso e Bussaco.

Preços

Para Luso e vice-versa..........160
Para Luso, ida e volta..........300
Para o Bussaco e vice-versa.......240
Para o Bussaco, ida e volta, sendo até 4 passageiros, por cada um 400 rs.

Tambem aluga os seus trens para outra qualquer parte, por preços commodos.

Os bilhetes vendem-se em Coimbra em casa do sr. Ricardo Antunes de Macedo; em Aveiro, em casa do sr. José dos Santos Gamellas; e em Luso, no estabelecimento dos banhos.

N.B. Os carros estão fóra da *gare* do caminho de ferro.

VENDA DE BENS

10 VENDE-SE uma morada de casas na rua das Fangas, em que habitou o fallecido Dr. Brito; uma quinta denominada a Rolina, no sitio do Valle Gordo; um foro annual de 35$000 rs., imposto n'uma casa da rua das Cozinhas; tres sortes de terra na freguezia de Sernache; um pinhal no sitio dos Cabeços; e 3 acções dos banhos de Luso, tudo pertencente ao referido Dr. Brito.

Quem pretender algumas destas propriedades, póde dirigir-se a qualquer dos srs. Antonio José Alves Borges, Paulo José da Silva Neves e Manoel Cesar de Seabra, desta cidade, que estão auctorisados a vendel-as.

EDITAL

Dr. Fernando Augusto d'Andrade Pimentel de Mello, lente cathedratico da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, presidente da camara municipal da mesma cidade:

Faço saber que no dia 27 do corrente, ha-de ter logar a procissão de *Corpus Christi*, a qual sahirá pelas 5 horas da tarde da egreja da Sé Cathedral para seguir o transito do costume, pelo que convido todas as pessoas que queiram assistir a este acto religioso e solemne, a comparecerem no mencionado templo antes da hora indicada, incorporando-se depois na referida procissão, segundo as precedencias do estylo.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 24 de Maio de 1875.
Fernando Augusto d'Andrade Pimentel de Mello.

12 CODIGO DE LEGISLAÇÃO MAIS IMPORTANTE sobre expropriações e legislação relativa ao rio Mondego, seus affluentes, vallas e campos.

Vende-se na loja de livros da Imprensa da Universidade. Preço 600 reis.

Economia Domestica

13 CHA DE FAMILIA, muito bom a 1$000. Dito melhor 1$200. Dito superior 1$600. O verdadeiro vinho de Champagne recebido directamente, dito Xerez secco, dito Madeira, de Setubal e do Porto.

Estabelecimento de José Tavares da Costa, rua da Calçada, proximo á Portagem, 225 a 231—Coimbra.

Banco Mercantil de Braga

14 JOAQUIM MARTINS DA CUNHA, correspondente nesta cidade do Banco Mercantil de Braga, toma letras, dá saques e cartas de credito sobre todas as localidades onde o Banco tenha correspondentes. Tambem desconta letras de cambio e da terra, e faz todas as mais operações proprias d'estabelecimentos desta ordem.

15 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Arganil, faz publico, que no dia 30 do corrente mez, nos paços do concelho, pelas 10 horas da manhã, se se hade proceder á arrematação dos reaes do vinho, do futuro anno economico de 1875 a 1876.

As condições estão patentes na secretaria da camara, para quem as quizer examinar.

Arganil 14 de Maio de 1875.
O escrivão da Camara,
Francisco Garcia de Carvalho.

AOS SRS. ASSIGNANTES DA BIBLIOTHECA THEATRAL

16 ESTANDO a sair do prelo o ultimo fasciculo do 3.º volume da 1.ª serie desta collecção, lembra-se aos srs. assignantes, que não serão contemplados no sorteio do brinde respectivo ao 3.º volume—**uma inscripção no valor nominal de 100$000 reis**—se acaso estiverem em divida de algum volume ou fasciculo da serie.

Escriptorio, rua Larga de S. Roque, 100, 1.º.

CALÇADA, N.º 85 a 91

17 CERVEJA INGLEZA, copo 80 rs.
Cerveja da Trindade....... copo 40 rs.
Gazosas e mais bebidas proprias da estação, por junto e a retalho. Garante-se a sua qualidade.

DILIGENCIA

18 MAXIMINO CANAS e Joaquim Canas & C.ª, fazem publico, que desde o 1.º de Junho estabelecem carreiras de diligencias da Mealhada para Luso e Bussaco e vice versa, por preços commodos; bem como para differentes terras da provincia—Vizeu, Mangualde e outras.

Preços:—Da Mealhada a Luso 160 reis. Ida e volta 300 rs.

Da Mealhada ao Bussaco, ida e volta 500 rs.

Os bilhetes estarão á venda em Luso, na mão do administrador do estabelecimento dos banhos.

19 DESEJA-SE tomar de aluguer um piano de 7 oitavas. Calçada, n.º 195.

Enxofre moido a 800 rs. a antiga arroba.

20 VENDE-SE ao fundo da rua do Visconde da Luz, n.º 1, na loja de ferragens de Antonio José Lopes Guimarães.

EDITAL

Dr. Fernando Augusto d'Andrade Pimentel de Mello, lente cathedratico da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, presidente da camara municipal da mesma cidade:

Faço saber: que na casa da camara, se acha patente, por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, o segundo orçamento supplementar ao geral da receita e despeza deste concelho para o anno economico de 1874-1875; pelo que convido todos os cidadãos interessados a virem alli ver e examinar o mesmo orçamento, e a apresentarem-me dentro do referido prazo quaesquer reclamações que julgarem conveniente fazer, a fim de terem o destino competente.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 24 de Maio de 1875.
Fernando Augusto d'Andrade Pimentel de Mello.

Substitutos a militares

22 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Geographia e Historia

23 JOSÉ MARIA PEREIRA DE LIMA começou a repetir aos seus ouvintes, as materias, que compõem o curso desta disciplina, continuando a admittir á matricula da sua aula, na rua das Covas, n.º 9.

GAMÃO

24 COMPRA-SE um. Quem tiver e queira vender, dirija-se á loja do sr. João Correa d'Almeida, rua do Visconde da Luz, que diz quem o pretende.

NUMERO 2905 — SABBADO 29 DE MAIO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Na quarta feira, 26 do corrente, completou-se um anno, depois que falleceu o nosso illustre patricio o sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar. Decorreu um anno, e ainda hoje, como então, deplora todo o partido liberal a perda de um varão por tantos titulos respeitavel, e a quem em especial a cidade de Coimbra muito deve.

E não se havia ainda desvanecido o sentimento pela morte do sr. Aguiar, e já temos de lamentar o fallecimento de outro distincto cavalheiro, o sr. duque de Loulé.

Tem successivamente desapparecido do numero dos vivos muitos dos mais importantes membros do partido liberal. Vão fallecendo os caudilhos da revolução, que fez mudar entre nós as instituições, e dar á nação as garantias a que tinha direito.

Que é feito de Mousinho da Silveira, Mousinho de Albuquerque, Manoel Passos, duque da Terceira, duque de Palmella, conde das Antas, general Schwalbach, brigadeiro Nepomuceno, coronel Pacheco, general Torres, general Quevedo Pizarro, José Estevão, Almeida Garrett, Rodrigo da Fonseca, Agostinho José Freire, José da Silva Carvalho, Filippe Ferreira de Araujo e Castro, Silvestre Pinheiro Ferreira, Joaquim Antonio de Magalhães, José Ferreira Borges, José Antonio Guerreiro, Joaquim Antonio de Aguiar, duque de Loulé, e outros muitos, que com a espada, ou com a penna, tanto contribuiram para estabelecer entre nós o systema liberal?

Já sobre todos elles pesa a fria campa do sepulchro!

Bem sabemos que as grandes ideias não morrem com os homens; mas é certo, que ha cidadãos que deixam uma falta muito difficil de preencher.

Em geral a actual mocidade não avalia com justiça quaes os serviços que prestaram á liberdade, cidadãos tão benemeritos. Como nasceram em uma epocha em que se goza senão de um regimen completamente irreprehensivel, em todo o caso fazendo um completo contraste com o antigo systema de governo, não podem bem julgar quaes foram os sacrificios que houve para ficar victoriosa a causa da Rainha e da Carta.

Que abnegação, que dedicação foi necessaria durante 6 annos, para lutar contra as falangens do absolutismo, fortemente apoiadas nos altos privilegiados do estado, e nas ordens religiosas, que todos vivamente se interessavam na conservação dos abusos do antigo regimen?

Onde estão os academicos de Dezembro de 1826, e Janeiro de 1827, que expontaneamente pegaram em armas, e sairam de Coimbra a oppor-se ás forças miguelistas, que dominavam uma grande parte da provincia da Beira?

Onde se acham os academicos de 1828, e annos seguintes, de Coimbra, Plymouth, ilha Terceira, Porto, Algarve, Cova da Piedade, e Lisboa?

Que é feito dos voluntarios da Rainha, da Villa da Praia, do Porto, e da Asseiceira?

Onde existem as praças dos differentes corpos, que na emigração, e em Pernes e Almoster se bateram como heroes, para fazer triumphar a causa da liberdade?

A maior parte já deixou de viver!

Dos grandes vultos politicos daquella epocha, hoje quasi legendaria, já não existem senão os srs. duque de Saldanha, marquez de Sá da Bandeira, e poucos mais.

Depois do fallecimento do immortal duque de Bragança, tem-se lhe seguido os seus companheiros de trabalhos. E quasi não resta senão a historia para attestar os seus immensos serviços.

Se, porem, pela ordem providencial da humanidade assim tem acontecido, que não seja ingrata a presente geração a cidadãos tão illustres.

Lembrem se que se gozam da liberdade, a elles a devem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Nada temos sabido do que se passa ácerca da projectada *companhia edificadora e industrial de Coimbra.*

Disse-se primeiro, que se abriria a subscripção para ella no dia 8 do corrente mez; mas reconhecendo-se que não era conveniente escolher para esse fim o dia de uma festa politica, ficou adiada a subscripção para um dia proximo.

Estamos, porem, no fim do mez de Maio, e ainda nada temos visto fazer que dê impulso a uma tão util companhia.

Não só os iniciadores, mas todas as pessoas que concorressem para se levar a effeito esta empreza, praticariam um acto meritorio, e digno dos maiores louvores.

Cada vez se sente mais a falta de casas; e só de uma companhia com os necessarios capitaes, é que se podem esperar edificações em grande escala e por preços commodos, ao alcance de todas as fortunas.

Andam por ahi varias emprezas em projecto; e muito será para lamentar se ellas se não realisarem.

Os habitantes de Coimbra não devem esperar tudo dos governos. Ha melhoramentos que só se podem obter do poder central; mas outros muitos unicamente dependem da acção dos individuos.

Esta cidade tem progredido bastante; mas ainda não é o sufficiente. Cumpre-lhe acompanhar o desenvolvimento que se nota em algumas terras do reino.

A *companhia edificadora e industrial de Coimbra* seria da maior vantagem; e nós que muito desejamos o augmento desta cidade, fazemos votos para que ella se organise e funccione.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCXVII

A INVASÃO FRANCEZA

(CONTINUAÇÃO)

EXERCITO, E ORDENANÇAS

Os primeiros cuidados de Junot, logo que entrou em Lisboa, foram desarmar a nação, receando-se de uma revolução, e que o surprehendessem.

Em pouco tempo desfez e aniquilou os regimentos de linha, mandando uma parte para França. Licenciou, ou dissolveu as milicias. Obrigou, com penas graves, a todos os habitantes a entregarem as armas de fogo e piques a certos ministros encarregados de as guardar em depositos.

Na restauração, tumultuariamente, se começaram a organisar alguns regimentos de linha e de milicias, com pouca ordem, e em pequeno numero, em razão do espirito de anarchia que tanto reinava. Esse mesmo espirito anarchico impediu que se fizessem maiores progressos até á invasão de Soult: nessa occasião se apresentaram os soldados, não como guerreiros, sim como quadrilhas de faccinorosos, unidos ao malvado paisanismo, de que resultaram as sabidas funestas consequencias.

As circumstancias exigiam não perder tempo em augmentar o exercito e dar-lhe disciplina; mas parecia impossivel conseguir-se, vista a sua ultima corrupção.

Não foi impossivel, porem, ao marechal Beresford, escolha a mais feliz do nosso soberano! Este illustre general, sabio, prudente, e justiceiro, d'um caracter firme, e forte, espalhou por todos os regimentos da linha officiaes britannicos, e a quasi todos deu coroneis da mesma nação; pol-os em continuos exercicios; em quanto ordens as mais apertadas faziam apparecer recrutas para os preencher, e para depositos; sendo severo e rigoroso em castigar as mais ligeiras culpas. Separou-os logo de perto dos seus domicilios. Poz em ordem regular a sua correspondencia e despacho; de sorte que, aonde quer que estava, ouvia, e era ouvido; providenciava, e deferia sem delongas.

Em poucas semanas de commando era conhecido, respeitado, e temido nos maiores longes do reino, aonde se executavam as suas ordens á risca, e sem dilação.

Finalmente, em menos de um anno vimos, o que ninguem esperava tão breve; o exercito portuguez perfeitamente instruido na nova tatica: em subordinação a par dos melhores da Europa; em numero como não ha memorias.

Que aquelles eram os meios de conseguir estes fins, alguem o tinha dito antes. Vide a historia de Ponte do Lima, titulo do—Exercito.

Vamos a ver qual tem sido o comportamento dos habitantes do Minho no artigo *Recrutamentos*. Lancemos um golpe de vista para o passado, a fim de melhor notarmos o presente.

Esta provincia, a mais pequena do reino, mas muito populosa, fornecia tres regimentos de linha, e ajudava a fornecer os dois do Porto.

Em 1790 estavam os regimentos reduzidos a 700 praças; e havia bastante difficuldade em completal-os.

Não tardaram a subir ao numero de 1200, e continuou a mesma difficuldade.

Em 1796 e 1797, governando a provincia David Calder, foram augmentados a 1600 praças. Este general, limpo de mãos, e brioso, vendo a renitencia dos mancebos, e dos paes; e o pouco zelo dos capitães mores; repartiu pelos districtos, officiaes de linha a recrutar; e usou de meios arbitrarios, e violentos, que o ministerio lhe não levou a bem, e fez suspender: não tardando porem a conhecer que Calder tinha razão, ou necessidade de assim proceder, immediatamente lhe levantou a suspensão, e o deixou obrar livremente.

Eram continuas as grandes levas de boas recrutas: entraram no quartel general mais do duplo dos precisos; e quando parou o receio, que então tinhamos de guerra com a Hespanha; ainda os regimentos estavam muito longe de serem completos; e assim ficaram.

Em 1800 e 1801 foram mandados pôr no dito pé de 1600 praças. Calder com o mesmo fervor metteu mãos á obra; porem terminou os seus dias sem o conseguir.

Succedeu-lhe Gonçalo Pereira Caldas, e não fez mais que o seu antecessor.

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SR. DUQUE DE LOULÉ

O nosso collega de Lisboa, o *Diario de Noticias*, commemorando o fallecimento do sr. duque de Loulé, diz que s. ex.ª fora nomeado governador civil de Coimbra pela junta do Porto.

Engana-se o collega. A nomeação do então sr. marquez de Loulé para governador civil deste districto, foi em Agosto de 1846. Nessa epocha não havia junta do Porto. O despacho foi feito pelo ministro do reino e presidente do conselho, o sr. duque de Palmella.

—O correspondente em Lisboa do nosso collega do Porto, a *Actualidade*, diz tambem o seguinte:

«Durante a calamitosa epocha da grande revolução popular, diz um escriptor contemporaneo, quando um ministro obsecado acobertava indignamente os actos do seu despotismo no manto irresponsavel da realeza, lançando a sua individualidade, como espada de Brenno, na balança das affeições populares, que se alienavam cada dia da augusta pessoa da reinante, quando a cada provocação do oppressor respondia a energica reacção de todo o paiz, o marquez de Loulé não ficou ocioso e esposou com todo o valor da sua representação a causa popular, sendo nomeado pela junta do Porto supremo governador civil de Coimbra, que era naquelle tempo uma especie de arcebispo metropolitano civil com seus districtos suffraganeos.»

Aqui ha o mesmo equivoco do *Diario de Noticias*, acrescentado com outro de novo.

Esta suprema auctoridade, com inspecção sobre differentes districtos, não foi nomeada pela junta do Porto, nem o nomeado foi o sr. marquez de Loulé.

Depois da revolução popular em Abril e Maio de 1846, ficaram organisadas varias juntas, que se tornavam até certo ponto independentes do governo de Lisboa. Esse facto e a agitação que continuava no paiz, levaram o governo a dividir o centro e o norte do reino em dois circulos administrativos, cada um com uma auctoridade de elevada cathegoria, tendo o titulo de chefe civil superior.

Um dos circulos administrativos, chamado do Douro, compunha-se dos districtos do Porto, Braga, Vianna, Villa Real, Bragança e Aveiro; e para elle foi nomeado o sr. visconde de Beire. E o outro, chamado do Mondego, foi composto dos districtos de Vizeu, Coimbra e Guarda, sendo para elle nomeado o sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Este distincto estadista foi muito mal recebido em Coimbra, havendo até um grande tumulto popular no dia 6 de Julho, em que esteve em risco a sua vida; tendo por isso de se retirar para Lisboa, sem tomar posse do cargo.

Foi nesta grave situação de Coimbra, que o sr. duque de Palmella conseguiu do sr. marquez de Loulé, que viesse para esta cidade, exercer o cargo de governador civil, chegando a Coimbra no dia 14 de Agosto.

—O nosso collega de Lisboa, o *Jornal do Commercio*, diz tambem o seguinte:

«E se outro motivo não tiveramos para professar pelo duque de Loulé o maior respeito, e ter pela sua memoria grande veneração bastaria lembrar-nos de que elle foi o presidente da junta do Porto, em 1846 e 1847, nessa campanha da liberdade contra o governo pessoal»

Nisto ha um equivoco muito notavel. O sr. marquez de Loulé não só não foi presidente da junta do Porto, mas nem ao menos foi membro della.

Depois da contra-revolução do Porto de 9 de Outubro de 1846, em opposição á famosa emboscada de Lisboa do dia 6 antecedente, organisou-se no dia 10 uma junta, que ficou composta dos srs. conde das Antas, presidente; José da Silva Passos, vice-presidente; e Antonio Luiz de Seabra, Sebastião de Almeida e Brito, Francisco de Paula Lobo de Avila e Justino Ferreira Pinto Basto.

A mesma junta publicou logo no dia 11 de Outubro a seguinte energica proclamação, na qual comtudo falta a assignatura do sr. Seabra, porque nessa occasião ainda não tinha chegado ao Porto.

A JUNTA PROVISORIA DO GOVERNO SUPREMO DO REINO, Á NAÇÃO

PORTUGUEZES! Os estrangeiros que vivem no palacio, e os facciosos sequazes do ministerio Cabral, commetteram o maior dos attentados. Cercaram a RAINHA, violentaram-na e extorquiram-lhe a sua real assignatura, prenderam o presidente do seu conselho para demittir os ministros, que tão lealmente a serviram, e nomearam outros, cujas intenções estão já manifestadas pelos seus actos.

O ministerio suspendeu logo as garantias e a liberdade de imprensa, e dissolveu a guarda nacional.

É este o governo, que pondo na bocca de sua magestade palavras de mentira, acabava de prometter, que a mudança que se effectuava, não significava uma reacção contra o movimento popular!!! É assim que os fementidos desmentem com a sua primeira obra a sua ultima palavra. É assim que conselheiros acreditam a palavra real

D. MARIA II, a herdeira dos Henriques, dos Avis, e dos Braganças, a rainha constitucional está prisioneira nos paços onde reinava, na terra portugueza!

A RAINHA em coacção? A liberdade em perigo? Ha um sagrado dever para todos—Correr ás armas.

Portuguezes, ás armas! Ás armas pela liberdade e pela rainha.

Portuguezes, ás armas até vencer! Nação briosa e heroica, alça o teu braço, e sejam supplantados todos os teus inimigos.

Viva a RAINHA!
Viva a CARTA CONSTITUCIONAL!
Viva o POVO PORTUGUEZ!
Viva o EXERCITO NACIONAL!

Palacio da junta provisoria 11 de Outubro de 1846.

Conde das Antas, presidente.
José da Silva Passos, vice-presidente.
Sebastião d'Almeida e Brito.
Francisco de Paula Lobo d'Avila.
Justino Ferreira Pinto Basto.»

Quando constou em Coimbra a emboscada de Lisboa de 6 de Outubro, o sr. marquez de Loulé convocou para a sua residencia no paço da Universidade, uma reunião de muitos cidadãos influentes, para os consultar em tão graves circumstancias.

Decidiram tomar medidas de precaução, e esperar os acontecimentos.

Soube-se depois a contra-revolução popular do Porto do dia 9; e o sr. marquez de Loulé annuiu com todo o partido popular áquelle movimento; conservando-se no seu cargo de governador civil de Coimbra.

Logo no dia 11 de Outubro publicou o sr. marquez de Loulé o seguinte edital, em que de um modo bem terminante se pronunciou contra a emboscada de Lisboa:

«Á sombra da generosidade de um partido eminentemente nacional, um punhado de facciosos secundados pelas bayonetas d'alguns corpos da capital, querem impor ao paiz um dominio tyrannico. A esta crise terrivel que se apresenta por diante de nós, só pode ser indifferente quem quizer aproveitar-se com a malvadez das desgraças da patria, sem ter nem sequer a coragem de se denunciar inimigo d'ella.

Os bons portuguezes; todos os que são dignos deste nome, devem apresentar-se em campo a combater a facção, que para satisfazer fins ambiciosos e miseraveis não tem pejo de violentar a soberana.

Á mocidade portugueza cumpre crear para o paiz um futuro venturoso; e a mocidade academica, a porção mais bella e esperançosa da mocidade portugueza, deve agora mostrar-se na vanguarda de todos os que tem alma para comprehenderem os males da nação, e coração para os combater.

Ordeno por tanto que se abra o alistamento para o batalhão academico, e com todos os estudantes que actualmente se acham em Coimbra sejam reforçadas as fileiras desse corpo brioso, cuja efficaz cooperação concorreu poderosamente para o bom exito do movimento nacional espontaneo e livre, que do Minho se propagou em breve tempo a todos os angulos de Portugal.

Governo civil de Coimbra, 11 de Outubro de 1846.

O governador civil, *Marquez de Loulé*.»

Em Coimbra esteve o sr. marquez de Loulé prestando muitos bons serviços á causa popular, até se retirar para o Porto, no principio de Janeiro de 1847, com o exercito do sr. conde das Antas, que para alli marchava, em consequencia do desastre de Torres Vedras.

—Finalmente o nosso collega de Braga, o *Jornal do Minho*, em um extenso artigo assignado pelo sr. visconde de Pindella, diz o seguinte:

«Em 1846 apresentou-se á junta do Porto, e a 29 de Junho de 1847, presidindo esta junta, tinha a honra de celebrar, de parceiria com o distincto general conde de Torres-Novas, a convenção de Gramido com Sir Thomaz Maitland, convenção redigida pelo então moço mas já eminente escriptor Teixeira de Vasconcellos.»

Repete-se aqui o mesmo equivoco do *Jornal do Commercio* de Lisboa, de se dizer que o sr. marquez de Loulé fora presidente da junta do Porto, quando nem ao menos foi simples membro della; e acrescenta-se mais o erro de se dizer, que em 29 de Junho de 1847 celebrara a convenção de Gramido com Sir Thomaz Maitland.

Essa convenção foi assignada pelos srs. marquez de Loulé e Cesar de Vasconcellos, como representantes da junta do Porto; por D. Manoel de la Concha, como representante de Hespanha; e pelo coronel Wylde, como representante da Grã-Bretanha; e não por Sir Thomaz Maitland, como diz o sr. visconde de Pindella.

Sir Thomaz Maitland era capitão da fragata *America* e commandante da esquadra britannica surta no Douro; e no dia 31 de Maio de 1847 apprehendeu e conduziu prisioneira ao Tejo, a esquadrilha em que tinha embarcado o sr. conde das Antas com 4:000 homens das forças populares, as quaes saiam do Porto com destino a uma expedição a Lisboa

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SR. VISCONDE DE CASTILHO

Está a terminar o mez de Maio. Completaram-se agora 53 annos depois que o sr Antonio Feliciano de Castilho, em companhia de seus irmãos os srs. Augusto Frederico de Castilho e Adriano Ernesto de Castilho, e de alguns de seus amigos academicos, todos apaixonados pela poesia, foram passar um dia alegremente ao pittoresco sitio da Lapa dos Esteios.

Foi em Maio de 1822 que esses mancebos foram folgar e divertir-se em local tão ameno, que desde então tambem ficou sendo conhecido pelo nome de Lapa dos Poetas.

No meio de seus divertimentos e das poesias alli recitadas, não deixou o sr. Antonio Feliciano de Castilho de se lembrar da sorte que a todos esperava no futuro:

Mas ah! qual d'entre nós terá primeiro,
Caros amigos, de fechar seus dias?
Quaes chorarão no tumulo silvestre?
Talvez eu vos preceda, e vá saudoso
Ver na Tenárea porta o Cão trifauce,
Na Estige nebulosa a barca horrenda,
E do Elisio paiz os gratos campos,
Lá onde os vates do universo inteiro,
Já Numes, em republica se uniram.

Não aconteceu o que receava o sr. Castilho de ser o primeiro, dentre aquelles seus amigos, que viesse a fallecer.

Todos têem fallecido, á excepção do sr. Antonio Feliciano de Castilho, e do sr. Antonio Ribeiro Saraiva, ha muitos annos residente em Londres, o qual suppomos que era um dos academicos que em Maio de 1822 foram em alegre companhia á Lapa dos Esteios.

Todos os annos costumâmos enviar neste mez ao nosso bom amigo e insigne poeta, uma lembrança de flores, pessoalmente por nós colhidas na Lapa dos Esteios. Infelizmente, neste anno, um pertinaz incommodo, que ha mezes nos difficulta o andar, impediu-nos de pagar esse tributo á amisade.

Se, porém, não nos é permittido mandar ao sr. visconde de Castilho essa saudosa recordação; deixâmos aqui consignados do modo que podemos, os votos mais sinceros para que continue a viver por dilatados annos um dos poetas, que neste seculo mais tem illustrado as letras portuguezas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O partido historico desta cidade resolveu mandar celebrar n'um dos templos de Coimbra, uma missa solemne, com a absolvição do tumulo, e oração funebre, para suffragar a alma do sr. duque de Loulé

Ao mesmo tempo que se vê esta maneira digna como procede o partido historico para com o seu chefe, mandando celebrar exequias solemnes; os chamados directores do partido da regeneração em Coimbra, ainda até hoje não praticaram semelhante acto, nem consta que tencionem praticar, para com o nosso patricio e chefe que foi do mesmo partido, o sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar.

Faz gosto de ver nesta cidade de Coimbra o partido regenerador tão bem dirigido!!!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Que interesse terá a politica de Bismark em continuar a dar por meio do seu jornalismo officioso as mais explicitas demonstrações da sua amizade e harmonia com a França? Não podemos decifrar. Vê-se claramente que a guerra esteve mais imminente do que se suppoz. E até alguem bastante auctorisado dá como começos das operações bellicas o conflicto germano-belga, que se não fôra a pesada intervenção da Inglaterra, pelos desmedidos interesses que tem na conservação da neutralidade da Belgica, um dos seus pontos de apoio para se aproximar da Europa central, de certo teria terminado com uma invasão e derrota dos belgas, cujo territorio n'uma futura guerra de exterminio entre a França e a Allemanha é um ponto estrategico de immensa importancia.

Gorado este conflicto, mal estava encetado o segundo, quando o primo czar veiu abrandar com a refrigerante politica da sua glacial Russia os fogos guerreiros, improprios do paiz dos pensadores e dos homens de gabinete, que parece irem desapparecendo perante os bellicos partidarios do feld-marechal de Moltke, e do astuto sr. de Bismark.

E como a Inglaterra e Russia foram as nações que intervieram, cortando o fio da politica do chanceller, é nellas, na sua imprensa, que se encontra o thermometro, que nos poderá dar a conhecer a aproximação da crise do militarismo europeu.

—Da Russia escrevem para Vienna, affirmando uma novidade. Bismark, diz-se na correspondencia, pediu ao principe de Gortschakoff um desarmamento geral, e este respondeu que só seria adoptavel tal proposta, quando todas as nações tiverem chegado ao mesmo nivel em organisação militar.

Não admiramos a resposta do chanceller russo; mas causa-nos espanto a nova das intenções pacificas do principe de Bismark, incarnação guerreira do militarismo prussiano.

—Na Inglaterra a imprensa pede o armamento nacional; lembra a difficil posição que o governo tem a sustentar, defendendo o poderoso commercio, protegendo a ambicionada India, sustentando em summa o brilho das armas dos soldados da guerra peninsular, de Waterloo, Sebastopol, etc.

No proprio *Times* discutem-se acaloradamente as vantagens e inconvenientes das peças de carregar pela bocca e das peças de carregar pela culatra. Entra na discussão o grande fabricante prussiano Krupp, demonstrando que de 13:000, que tem fabricado até hoje, só rebentaram 17.

O Morning-Post, *Morning Advertiser*, e outros insistem na necessidade de uma rapida organisação militar, etc., etc.

Vejam em que mar de rosas está deitada a civilisada Europa, que se vai arruinando com a manutenção dos exercitos permanentes.

Mais resumidamente falla o *Post*, que põe bem em relevo os precipicios, que se abrem perante as potencias do Occidente. Diz elle:

«Os negocios do mundo estão embrulhados. Uma completa desconfiança prevalece entre a França e a Allemanha; a amizade das côrtes de S. Petersburgo e de Berlim, ergue-se só entre as antipathias das duas nações. As potencias catholicas unem-se umas ás outras. A questão do Oriente ainda não está resolvida, nem tão pouco a da Asia central. A questão da India torna-se cada vez mais séria e inquietadora. A recente intervenção da Inglaterra na politica do continente não é propria a acalmar as apprehensões do futuro. A nossa acção diplomatica surtiu effeito: mas a intervenção provoca a intervenção. Na verdade tudo demonstra a necessidade que tem a Inglaterra de ter á sua disposição uma *força militar consideravel*, se quizer conservar a sua posição, proteger os seus interesses, defender as suas vastas possessões.»

Disraeli ainda em 25 do corrente confirmou na camara dos communs, que a Inglaterra enviou representações á Allemanha para assegurar a paz. Refere-se á crise franceza. E em quanto os seus orgãos officiaes asseveram que houve effectivamente a nota de Bismark aos representantes allemães, a respeito da lei dos quadros do exercito francez, o *Jornal official* de Berlim e a *Gazeta da Allemanha do Norte*, desmentem-no cathegoricamente, como nos dizem os ultimos telegrammas. De que lado estará a hypocrisia? Decidam os leitores.

—Na Belgica o governo em sessão de 25 communicou ao senado, que leria em sessão secreta os documentos relativos ao conflicto allemão.

No dia 26 realisou-se a sessão, e o senado votou unanimemente a moção approvando as explicações do governo sobre o incidente.

—Na França deu-se a futurada scisão da ultima maioria. Romperam o fogo entre as extremas esquerdas e o grupo Wallon. E arranjam listas differentes para a eleição da commissão dos Trinta. Aquellas queriam que a maioria favorecesse o escrutinio da sua lista, e o grupo Wallon recusou. Demonstra isto que a assembleia continuará a viver, apesar do escandalo da suppressão das eleições parciaes.

Alguns futuram tambem uma crise ministerial, porque o gabinete Buffett-Dufaure quer que as eleições legislativas se façam por escrutinio de districto, e a maioria adopta o escrutinio de lista.

Comtudo não acreditamos na crise.

Continua tambem a importante discussão sobre o caminho de ferro, que se quer conceder, como dissemos na ultima revista, á companhia de Lyon a Paris. Desta vez defendeu tal monopolio o ministro das obras publicas.

Por telegrammas de 26 diz-se-nos tambem que se elegeu a commissão constitucional, ficando eleitos só 13, dos quaes 7 entraram nas listas da direita e da esquerda, e 6 nas da esquerda.

—Em Napoles continuam os disturbios dos estudantes, que originaram algumas prisões.

Nas camaras italianas apresentou-se o projecto do saneamento da campina romana nas margens do Tibre. Orça a despeza em 60 milhões, dos quaes 30 ficarão a cargo do estado.

—De Berne (Suissa) communicam-nos em telegramma de 25, que o povo do cantão adoptou por uma pequena maioria a lei do casamento civil, e regeitou a lei de direito do voto aos individuos de cantão differente, embora residentes no cantão de Berne.

—A crise bancaria do Brasil continua. Hontem ainda diziam-se quebrados os bancos allemão do Rio de Janeiro, e brazileiros de Hamburgo. Hoje, á ultima hora, refere o cabo submarino, que apenas suspenderam pagamentos em virtude da fuga do gerente do banco allemão.

—Na Hespanha parece que estão definitivamente marcadas as raias dos partidos da situação affonsina. De um lado estão os mais devotados de Affonso XII, e do seu actual gabinete. São os canovistas, sagastinos, martinezitas, caroveristas, etc.; é em summa a fusão de elementos variados sob o nome de partido constitucional. De outro lado estão os radicaes puros, que se dizem affonsinos, mas partidarias da constituição de 1869.

Guerream-se já a ferro e fogo pela sua imprensa; e aquelle está no periodo dos discursos, exclamações e enthusiasmo pela felicidade da fusão.

Entretanto os carlistas vão sendo felizes em alguns pequenos recontros, e a guerra civil é o estado normal da patria do Cid.

EUGENIO ARTHUR.

NOTICIARIO

Procissão de Corpus Christi. —Na quinta feira houve nesta cidade, com a solemnidade do costume, a procissão de *Corpus Christi*. Levava o Sacramento o exm.º sr. bispo conde.

Era acompanhada pela camara municipal e todas as mais auctoridades.

Fez a guarda de honra a força estacionada em Coimbra, tocando a philarmonica *Boa-União*.

Theatro Academico. —Nos dias 2, 3 e 4 de Junho proximo, representará a companhia do Gymnasio, no theatro Academico, o drama em 5 actos—*Luiza*; a comedia drama em 4 actos—*Apparencias*; e os *Lazaristas*, do festejado escriptor o sr. Antonio Ennes.

Festividade. —Celebra-se ámanhã, na Sé Velha, a festa do Santissimo Sacramento, com procissão de tarde. São oradores, de manhã o revd.º Domingos de Sousa Moreira Freire, e de tarde o revd.º sr. Augusto Eduardo Nunes.

Hoje á noute haverá fogo de vistas e tocará a philarmonica *Boa-União*.

Cadeira curiosa —Tivemos occasião de ver uma cadeira construida debaixo da direcção do sr. Joaquim Gonçalves Pereira, mestre de obras estabelecido nesta cidade, destinada para uso dos hospitaes da Universidade, e que nos surprehendeu.

É ella destinada tanto aos doentes atacados de paralysia, como áquelles que no estado de convalescença não tenham forças para passear de pé.

Assenta o seu estrado feito com grande commodidade, sobre um carro de duas rodas, magnificamente construidas, e tendo na parte posterior uma terceira roda, servindo de leme. O todo está disposto de tal forma, os atritos acham-se tão diminuidos, o diametro das rodas tão bem calculado, é tão veleiro o leme, que o individuo, pouca, muito pouca que seja a sua força muscular, pode, commodamente sentado mover as rodas, e por tanto toda a cadeira no sentido que quizer, e com grande rapidez. O que, sobretudo surprehende, é a facilidade nos movimentos circulares que se fazem com extrema prestreza, e regularidade.

Achâmos tão util o objecto que o aconselhâmos com interesse a quem careça do seu uso.

Mostrou-nos o sr. Pereira uma modificação que vae fazer ao primeiro ensaio, modificação completamente sua, que achamos muito vantajosa, augmentando a commodidade e simplificando o serviço do individuo que vae sentado. Tem essa modificação por fim substituir a posição dos braços estendidos lateralmente sobre as rodas, pela posição natural adiante pegando numa manivela que consegue o mesmo fim.

É escusado dizer que a cadeira pode ser movida tambem por uma segunda pessoa.

Grande desgraça. —Por noticias de Villa Franca consta que sossobrara no Tejo, em razão do grande peso, uma falua.

São numerosissimas as desgraças que ha a lamentar. Ainda se não sabe o numero exacto das pessoas fallecidas; mas calcula-se em 60

Noticias de Lagos — Consta a um jornal de Lisboa, que se recebera noticia de Lagos, de haver alli apparecido a cholera morbus, tendo havido em um dia 6 casos.

Elementos de Chimica. — Na secção competente vae annunciada esta nova e util publicação do nosso amigo e esclarecido professor, o sr. bacharel Miguel Archanjo. A'quelles alumnos que desejarem ter reunidas n'um só livro todas as materias exigidas pelo novo regulamento dos lyceus, e estas expostas com toda a clareza e methodo, recommendamos os *Elementos de Chimica*.

A Actualidade. — Continua a publicar e distribuir com regularidade os brindes aos seus assignantes, o nosso collega do Porto, a *Actualidade*. Ultimamente recebemos e muito agradecemos o seguinte volume:

N.º 14 — Bibliotheca da Actualidade — Obras poeticas de Bocage — Volume II — Odes, canções, elegias, idylios, cantatas, epistolas e satyras (Continuação).

Porto, imprensa Portugueza, editora — 1875.

Livraria no Porto. — Já ha dias demos noticia de haver aberto uma nova livraria no Porto, o nosso patricio o sr. J. E da Costa Mesquita, filho do antigo e acreditado livreiro desta cidade, o sr. José de Mesquita.

Hoje no logar competente publicamos o annuncio da mesma livraria.

A moda dos penteados —É digno de ler-se o que diz um jornal estrangeiro a respeito dos abusos e excessos a que tem chegado os toucados das senhoras.

A moda exige que as mulheres deste seculo illustrado mostrem aos olhos do mundo uma quantidade extraordinaria de cabello. A moda principiou com as cuias, verdadeiras almofadas recheadas de chumaços de falso cabello, de algodão, de linho, etc. Vieram depois as transas e cabello frisado, mas quasi todo falso O penteado é hoje tão exaggerado no volume e arrebiques, que torna a cabeça das senhoras de uma forma absurda e incompativel com a elegante simplicidade e verdadeira belleza.

Ha muito, que a medicina e a hygiene notam os perigos e inconvenientes destes caprichos femininos Infelizmente, a moda é uma rainha altiva, cujos preceitos são leis irrevogaveis para as senhoras. Enumeremos os males, que esses andaimes de falso cabello causam á saude. A cabeça deve conservar-se fresca; mas os immensos penteados que se usam não permittem a irradiação regular do calor, antes favorecem a sua accumulação, e por consequencia dores e padecimentos que se tornam incuraveis, e até congestões cerebraes. Outro defeito desta moda horrivel é o campo fertilissimo de nojentos insectos, que offerece tão grande quantidade de cabello. Alem deste inconveniente, um medico distincto analysou muitas transas de cuias, e encontrou immensa quantidade de animaes microscopicos, que se multiplicam de modo prodigioso. Estes animalculos até penetram no interior do organismo, nos pulmões, no apparelho circulatorio, e no tecido de todos os orgãos, produzindo gravissimas molestias. Calcula o mesmo medico, que em uma sala de baile com 50 senhoras penteadas á moda, podem desenvolver-se 45 milhões destes animalculos, susceptiveis de infinita multiplicação, se as circumstancias continuarem a favorecer a sua propagação. Por consequencia, os penteados das senhoras são verdadeiros ninhos de ovos microscopicos, que com o calor produzem colonias de animalculos que giram no ar como poeira, e que nós respiramos com grave prejuiso de nossa saude. Nos bailes e theatros devem ser terriveis estes effeitos.

Ainda a festa da Santissima Trindade. —Communicam-nos o seguinte:

«No domingo, 23 do corrente mez, teve logar na egreja do Carmo desta cidade, a festividade da Santissima Trindade, mandada alli fazer, como é costume, pela Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Foi feita com toda a pompa a solemnidade, devida a um acto religioso proprio do Christianismo. A egreja estava ornada com decencia e elegancia.

Havia exposição do Santissimo Sacramento. De manhã celebrou-se missa cantada por musica vocal e instrumental, que foi bem desempenhada, sendo celebrante o exm.º sr. conego e commissario padre Manoel Marques Pereira Ribeiro. Houve sermão pelo illm.º sr. padre Neves, que fallando do mysterio da Santissima Trindade, foi feliz no modo por que desempenhou o seu dever.

De tarde houve vesperas, tambem cantadas e executadas a musica vocal e instrumental; e no fim dellas houve sermão, pregando o sr. prior da freguezia de Souzellas, que fallando sobre o mesmo assumpto, egualmente andou muito bem.

Depois seguiu-se a posse e juramento dos novos representantes da Veneravel Ordem Terceira, que sendo deferido pelo seu ministro o exm.º sr. Dr. Henriques Secco, ao exm.º sr. padre commissario, este o deferiu ao novo ministro o exm.º sr. Dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas, e aos mais srs. da mesa.

A este acto seguiu-se o solemne *Te-Deum*, a musica vocal e instrumental; e se concluiu a festividade com a procissão, que percorreu a rua da Sophia, dando volta na praça 8 de Maio, recolhendo á egreja, indo atraz do pallio a philarmonica *Boa-União*.

Daqui enviamos os nossos merecidos elogios aos representantes da Veneravel Ordem Terceira, pelo modo por que se houveram e dirigiram a celebração da festividade, e em especial ao illm.º sr. Antonio José de Oliveira, secretario da mesma; e esperamos que não afrouxem no seu zello, e que continuem a pugnar pelos interesses e augmento da mesma respeitavel e veneravel Ordem Terceira.—*M. T. C.*»

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, do, rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das exm.ᵃˢ sr.ᵃˢ marquêza de Brêhan, duqueza de Castles, tuart, dos exm.ᵒˢ srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, or pofessor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:411

Vervant, 28 de Março de 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! a sua **Revalesciére** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalesciére** me restituiu a saude.

A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 45:270

Tisica.—M Roberts, duma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e sardez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Cournes, por Vence (Alpes-Maritimos) Julho de 1871

«Depois que fiz uso da sua benefica **Revalesciére**, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desapparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reiss.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chave-

nas, 800 rs.;de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 2$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Place Vend me 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu. 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

NEVE

1 DE QUARTA FEIRA 2 de Junho em diante, haverá sorvetes na rua do Corpo de Deus, n.º 6, 1.º andar. Na mesma casa tomam-se encommendas para casas particulares.

PRATICANTE

2 NA PHARMACIA ARAUJO E SILVA, em Oliveira d'Azemeis, precisa-se d'um com mais de seis annos de boa pratica.— Dirigir-se ao annunciante, ou á rua dos Estudos, n.º 38— Coimbra.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

Coimbra

3 ACABA de receber um lindo sortimento de linhos riscados e lizos para vestidos, a 240, 260, 280 e 300 o metro, lãs a 180, 200, 220 e 240 o metro, pannos abretanhados a 90, 100, 110 e 120 o metro, chitas largas a 120, 130, 140 e 150 o metro, botas para senhoras, modernas, e outras fazendas que vende barato. Continua a ter bom sortimento de lãs para a estação.

Para liquidar

Lenços brancos finos a 30, 40, 50, e 60

4 NO DIA 6 do proximo mez de Junho, ás 10 horas da manhã, na administração do concelho de Coimbra, hade dar-se de arrematação convindo o preço, a demolição do convento e egreja de Thomar, nas proximidades desta cidade, devendo o arrematante obrigar-se tambem a remover para o largo em frente do edificio, e para os pontos da cerca que lhe forem indicados, todo o material que se tirar do edificio, assim como aproveitar o material que lhe for indicado.

No acto da arrematação se apresentarão as condições.

Secretaria do governo civil de Coimbra, 25 de Maio de 1875.

O governador civil,
Visconde de Villa Mendo.

5 MANOEL ANTONIO PIMENTEL, desta cidade, participa a todos os seus credores, com excepção da Santa Casa da Misericordia, e Antonio José Alves Borges, desta cidade, que tenciona mudar o seu domicilio para fóra della, e por isso convida-os a que lhe apresentem seus creditos, para lhes pagar antes de se retirar, pena da lei não se apresentando.

Coimbra, 10 de Maio de 1875.
Manoel Antono Pimentel.

LIVRARIA CENTRAL

DE

J. E. DA COSTA MESQUITA

54, PRAÇA DE D. PEDRO, 55—PORTO

6 TEM á venda um bom sortimento de publicações escolhidas de todos os generos, em francez, e em portuguez, uma linda e interessantissima collecção das obras illustradas das bibliothecas francezas; Bibliothéque Litteraire, Bibliothéque de la famille, Bibliothéque Choisie, Bibliothéque d'Education, et Recréation, Bibliothéque des merveilles, etc.

Livros preparatorios para o ensino primario e secundario das escolas, lyceus e collegios em portuguez e outras linguas.

Livros de missa, estampas, mappas geographicos, musicas, photographias e muitos outros artigos de novidade.

Promptificam-se encommendas pelo correio.

MACHINAS DE COSTURA

Deposito de machinas americanas de coser— as legitimas — silenciosas —de Weeler & Wilson, e de Elias Hoove J., havendo tambem á venda as de Pollack Schmidt & Comp.ª

112—Rua da Calçada—114

COIMBRA

7 V. H. LEBRE acaba de chegar a esta cidade com um variado sortimento destas acreditadas machinas, assim como de outras, taes como machinas, de braço, de pôr elasticos em botas, favoritas das damas, e canadianas.

Vende a prompto pagamento ou a prestações mensaes pelos preços de Lisboa.

Todas estas machinas são garantidas por 5 annos.

O ensino gratis

Tambem vende torçaes, carrinhos de algodão, agulhas, e encarrega-se da feitura de camisas, ceroulas e collares.

Tudo por preços reduzidos.

GRAND-HOTEL

DE JOÃO DA MATTA

72—Chiado—72

LISBOA

8 ACHANDO-SE este acreditado estabelecimento com algumas salas e quartos desoccupados, por causa dos hospedes sahirem para o estrangeiro, o proprietario faz este annuncio para as pessoas que quizerem honrar este novo estabelecimento, pois é digno de ser visitado. Tem bonita entrada, boas salas, bons quartos, boas casas de mesa com sahidas para um grande jardim, sem ser devassado de lado nenhum. Preços economicos. Ha quartos para 1$200 por pessoa, 1$500, 2$000 e 3$000 rs., com sala bem decorada, bons almoços, bons jantares, vinho e café. Candieiro para sala e velas para os quartos, tudo mettido na mesma conta; e havendo familias de mais de duas pessoas faz-se algum abatimento. É preciso notar que o proprietario deste estabelecimento é um dos primeiros cozinheiros de Lisboa.

9 JOÃO ARRUNHO DA COSTA, agente de causas em Coimbra, encarrega-se por modica retribuição de sollicitar da Universidade, Lyceu, Seminario, Camara ecclesiastica e mais repartições publicas desta cidade, certidões, cartas, licenças para casamento e quaesquer outros documentos; e bem assim de sollicitar as respectivas matriculas. Os interessados podem dirigir-se ao annunciante— Largo de S. João, na mercearia do sr. Domingos Simões & Sampaio, no bairro alto; e Calçada, n.º 33, no bairro baixo.

Banco Commercio e Industria

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

10 O AGENTE nesta cidade, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, na rua da Calçada, n.º 85 a 91, encarrega-se de toda e qualquer transferencia de fundos, não só entre a sede do Banco, mas tambem entre a capital e mais terras do reino em que tenha agencias ou correspondentes.

11 PRECISA-SE de um praticante para a pharmacia da Santa Casa da Misericordia desta villa da Figueira da Foz, e que tenha tres annos de pratica. Além de cama e mesa, terá ordenado correspondente ao estado de seu adiantamento.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.
Figueira da Foz, 28 de Maio de 1875.
O vice-provedor,
Samuel Eusebio de Moraes.

Deposito de machinas de coser

a dois pespontos

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

12 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, pode inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

RETRATOS

13 NA PHOTOGRAPHIA, que pertenceu a Arsêne Hayes, na rua de Sophia, tiram-se retratos envernisados em alto relevo pelo preço de:

Duzia...... 2$000
Meia duzia.. 1$200

O proprietario deste estabelecimento, encarrega-se tambem de tirar quaesquer vistas ou reproducções, e vae a casas particulares, onde for chamado, para executar o seu mister de photographo, por preços commodos, e provas á vista.

Francisco Paino Perez.

14 CODIGO DE LEGISLAÇÃO MAIS IMPORTANTE sobre expropriações e legislação relativa ao rio Mondego, seus affluentes, vallas e campos.

Vende-se na loja de livros da Imprensa da Universidade. Preço 600 reis.

Rail-Road Conimbricense

15 PREVINE-SE o publico de que a contar do primeiro de Junho por deante não haverá venda de bilhetes de ida e volta para a estação.

O serviço da estação central na praça do Commercio deve principiar breve, o que será opportunamente annunciado.

Coimbra 28 de Maio de 1875.

Banco Mercantil de Braga

16 JOAQUIM MARTINS DA CUNHA, correspondente nesta cidade do Banco Mercantil de Braga, toma letras, dá saques e cartas de credito sobre todas as localidades onde o Banco tenha correspondentes. Tambem desconta letras de cambio e da terra, e faz todas as mais operações proprias d'estabelecimentos desta ordem.

17 VENDEM-SE dois leitos de ferro, fechados, proprios para creanças, e com os competentes xergões. Estão quasi novos. Na livraria Academica se diz onde se podem ver.

ELEMENTOS DE CHIMICA

Redigidos em conformidade com o programma official dos Lyceus

POR

MIGUEL ARCHANJO MARQUES LOBO

18 Á VENDA nas principaes livrarias desta cidade. Preço 800 rs.

VENDA DE CASAS

19 VENDE-SE a casa n.º 40, na rua do Borralho, desta cidade. Tem duas lojas e andares com bastantes commodos. Para dizer seu preço e receber qualquer proposta, está auctorisado José Joaquim da Silva Pereira, na rua da Calçada, 75.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

20 O AGENTE em Coimbra **José Tavares da Costa**—225, rua da Calçada, 231 (proximo á Portagem), desconta letras a prazo, e faz transferencia de fundos para differentes localidades aonde o Banco tenha agencia.

Aos consumidores de petroleo por atacado

21 ÁS MAIORES vantagens em preços e qualidades, offerece-as José Tavares da Costa, rua da Calçada, n.º 225 a 231, proximo á Portagem—Coimbra.

CALÇADA, N.º 85 a 91

22 CERVEJA INGLEZA, copo 80 rs.
Cerveja da Trindade....... copo 40 rs.
Gazosas e mais bebidas proprias da estação, por junto e a retalho. Garante-se a sua qualidade.

Substitutos a militares

23 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

NUMERO 2906 — TERÇA FEIRA 1 DE JUNHO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Pôr cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Aos cidadãos compete cuidar dos seus interesses. Se os desampararem, a culpa dos maus resultados será sua.

Felizmente vemos a cidade de Coimbra animada e resolvida a vigiar pela marcha que vão tendo os negocios do caminho de ferro da Beira Alta. Não nos parece que se deixe adormecer com os cantos das sereias.

No sabbado á noute houve uma reunião de muitos cidadãos, na sala da associação commercial, para deliberar sobre o que se deve praticar em objecto de tal magnitude para esta cidade e districto.

Apezar de não ser mais do que uma reunião preparatoria, e sem convites publicos, a assemblea estava muito numerosa, achando se a sala da associação completamente cheia.

Presidiu o sr. conselheiro João José de Mendonça Cortez; e foram secretarios os srs. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, e José Melchiades Ferreira Santos.

Fallaram os srs. José Joaquim Rodrigues de Sousa, Olympio Nicolau Roy Fernandes, Abilio Roque de Sá Barreto, José Maria Pinto, e Dr. Manoel Pereira Dias; e ficou decidido que se fizessem as mais reuniões preparatorias que se julgassem convenientes, terminando por uma grande reunião, onde se approvasse a representação que se deve enviar ao governo.

Para dirigirem esta manifestação, e promover tudo o que seja a bem da cidade e districto, foi nomeada uma grande commissão, composta de pessoas de todas as classes.

Folgamos de que a cidade não descure a sua justa causa. Se cruzar os braços e se se tornar indifferente a tudo, póde contar com a desconsideração dos governos.

Unam-se todos os cidadãos, não só para este objecto, mas para todos os mais que occorrerem, e só assim esperem ser respeitados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O fausto dia 8 de Maio foi no corrente anno celebrado com a inauguração da *Associação liberal de Coimbra*. Nenhum dia podia ser mais bem escolhido do que este para dar principio a tão liberal e util instituição.

Será, porem, muito para desejar, que não fique estacionaria, e limitada ao enthusiasmo do dia 8 de Maio.

Os seus estatutos precisam de se organisar definitivamente; devendo depois ser postos em execução.

O partido liberal tem necessidade de mostrar, que serve para mais alguma cousa do que para festejar os anniversarios gloriosos do seu partido.

Os cavalheiros que estão á frente da *Associação liberal de Coimbra* dão-nos garantias de que hão de saber cumprir dignamente a missão de que foram encarregados.

Em promover os meios possiveis de se diffundir a instrucção pelas classes populares não lhes falta que fazer.

Os directores da *Associação* devem a todo o custo afastar de si o labeu de que se prestaram a representar uma comedia, ensaiada para o dia 8 de Maio de 1875; e que só tornará a ser representada no dia 8 de Maio de 1876.

Já estamos enfadados de ostentações inuteis. O partido liberal pede não só palavras, mas obras, e obras que dêem bons resultados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Já depois de estar publicado o numero ultimo deste jornal, em que nos queixavamos do procedimento dos chamados directores do partido da regeneração em Coimbra, em relação ao nosso patricio o sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar; no que fazem um deploravel contraste com o que acaba de resolver o partido historico, para honrar a memoria do sr. duque de Loulé; recebemos o nosso estimavel collega do *Jornal de Coimbra*, o qual se occupa do mesmo objecto.

Vemo-nos, porem, obrigados a fazer alguns reparos ao que diz o nosso collega, principalmente nos seguintes periodos:

«Joaquim Antonio d'Aguiar morreu! Chorado pelos membros de todos os partidos, elogiado pelos orgãos de todas as côres politicas, só o chamado partido regenerador de Coimbra o lançou á valla do desprezo e lhe desconsiderou a memoria.

«Que actos praticou esse tal partido, composto na maxima parte de individuos que se dizem respeitadores dos grandes caracteres, que honrassem as cinzas do seu chefe, ou manifestassem publicamente o respeito á sua memoria?

«Nenhum.

«O partido regenerador desprezou a memoria do seu chefe, o partido historico exalta o caracter do seu representante durante tantos annos; o partido regenerador mostra-se satisfeito pelo passamento de Joaquim Antonio d'Aguiar, o partido historico lavra uma acta de sentimento á memoria do duque de Loulé, e resolve fazer funeraes por alma de tão eminente liberal.»

Aqui não se faz a devida justiça ao partido regenerador. Este partido não era capaz de praticar um acto de tão feia ingratidão para com a memoria do sr. Aguiar. A culpa tem-na unicamente os chamados directores do mesmo partido, o qual por elles é profundamente desprezado.

Em quanto os historicos se reunem, e deliberam em commum o que lhes convem fazer em os assumptos do seu partido; mostrando nisso unidade, e revelando força;—os membros do partido da regeneração são vilipendiados pelos seus intitulados directores, que só tratam de lançar entre todos a discordia, e de aniquilarem por todas as formas um partido, que já foi importantissimo.

O partido regenerador vê com a maior extranheza, que o governo em logar de procurar o apoio no seu partido e em geral na opinião publica; o desconsidera por todos os modos; julgando sufficiente para se conservar no poder, as relações que mantem com os seus acolitos e turibularios; e as numerosas dependencias que muitos individuos têem da auctoridade.

Assim o partido regenerador vae perdendo o seu antigo prestigio, não pela guerra que lhe fazem os seus adversarios politicos; porque essa nunca elle receou;

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXVIII

A INVASÃO FRANCEZA

(CONTINUAÇÃO)

Quando se fez a revolução em Vianna, os que figuraram na installação da junta do governo, por malicia, nos estatutos uniram-na ao governo das armas, de sorte que este nada podesse dispôr se não de accordo com ella.

Para o approve das recrutas, a junta nomeava um membro, que, com um deputado do docente general, resolviam. Isto causou um ciume mui grande em varias figuras do quartel general, donde nasceram formidaveis intrigas com a junta de que se originaram terriveis motins, e levantamentos contra parte dos seus membros: porem elles se conservaram firmes até ao fim.

Não obstante esta acertada precaução houve mais e menos.

Pode-se ver isto sem horror? Levantada uma nação em massa, sem exercito, sem petrechos, e sem munições competentes; um forte exercito inimigo dentro do reino, a precisar-se tanto de enthusiasmo e união; e no meio deste perigo haver quem se atrevesse a solicitar baixas por dinheiro! Custa a crer! mas é facto.

Chegou D. Rodrigo de Lencastre ao Minho; e os seus primeiros cuidados foram recrutar. Ameaçou os capitães mores; prendeu alguns, etc.; porem nos poucos mezes que governou aconteceu-lhe como aos outros.

Dizia-se que tudo estava esgotado, que já não havia recrutas.

Succedeu a Lencastre o brigadeiro general Carlos Miller, inglez de nação, mal instruido na nossa lingua, porem vinha mestre na chicana da provincia, e do governo: fez o rateamento, passou as ordens mais precisas, dando muito pouca folga aos capitães mores.

Á primeira desconfiança de um agente de secretaria, suspendeu-o, fez devassar delle, mandou-o emprazado para a côrte, etc.; deu mais alguns castigos, e não aceitava a menor desculpa. Era severo em demasia. A sua severidade produziu o effeito de completar em menos de um anno os regimentos da provincia, outros de fora, e de fazer um grande deposito: ao todo mais de 9:000 recrutas; e não as extinguiu.

Ao mesmo tempo, os regimentos de milicias se preencheram, e disciplinaram; excepto dois, ou tres; cujos chefes eram menos briosos.

Mais fez Miller: de milicianos escolhidos formou dois batalhões da União; e deu o commando do 1.º a Francisco de Magalhães Gandarela; e do 2.º a Sebastião Pereira da Cunha.

Á testa desta divisão de milicias marchou Miller para a campanha, ficando em sua ausencia, com o expediente do governo das armas, Antonio Machado, governador de Monsão. Em quanto Miller viveu as coisa correram de um modo; apenas morreu correram d'outro. (a) Logo deixaram de apparecer recrutas; ou logo se pozeram em pratica as costumadas ladroeiras. Esta epocha foi só dos officiaes de ordenanças, que temendo durasse pouco, souberam aproveitar-se.

Em fins de Abril chegou o coronel João Wilson a Guimarães, encarregado do governo das armas da provincia; e deu principio ao recrutamento de tropa de linha, e milicias; tem castigado alguns capitães mores, mas não lhe tem faltado mancebos.

Pelo que pertence ao serviço das ordenanças, Miller, segundo as ordens geraes, extinguiu os piques; e mandou exercitar no manejo da arma só os que estivessem em acção de poder usar della; tirando-as aos estropia-

(a) Miller morreu em Ranhados em meados de Fevereiro de 1811.

mas por culpa do governo e dos seus falsos amigos.

Achando-se, portanto, esse partido sem organisação, não póde ser responsavel pelos actos de que o nosso collega o accusa.

Compre-nos varrer a nossa testada. A vergonha vá a quem toca.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso estimavel collega da *Correspondencia de Coimbra* diz no seu ultimo numero o seguinte:

«Segundo diz o *Conimbricense*, o governo determinou no dia 1 de Março a seguinte alteração no projecto sobre o caminho de ferro da Beira Alta: «á construcção de um caminho de ferro que parta da *estação de Coimbra, ou das suas proximidades.*»

«Isto era claro e evidente; não era tão *extenso* como na *proposta* de 22 de Janeiro, simplesmente para não forçar o ponto da partida a um logar certo e determinado, mas significava, na palavra *proximidades*, que o entroncamento seria *muito perto, muito visinho, muito chegado* á estação de Coimbra.»

Desembrulhemos esta meada.

Em 22 de Janeiro marcava o governo *expressamente a estação de Coimbra* como ponto de partida do caminho de ferro da Beira Alta; e em 1 de Março, approvava a notavel alteração—*ou das suas proximidades.*

Todos entendem, que na primeira proposta era *restricta* a auctorisação pedida pelo governo; e na segunda, *latitudinaria.*

O collega, porem, teve a habilidade de descobrir, que—*estação de Coimbra, ou suas proximidades*—é uma faculdade *restricta*; e que o ponto obrigado *da estação de Coimbra*, é uma faculdade *extensa* !!!

A *Correspondencia de Coimbra*, que nos falla em diccionarios, ha de ter a bondade de nos indicar o auctor aonde fez esta descoberta!

O collega que primeiro tinha dito, que a alteração era—*immediações de Coimbra*, para a redacção ser mais exacta; agora já concorda que essa alteração é *estação de Coimbra ou suas proximidades.*

Diz o collega, que *proximidades*, quer dizer *muito perto, muito visinho, muito chegado.* Será tudo quanto quizer; mas o que não pode deixar de ser, logo que se não aceite como ponto forçado a *estação de Coimbra*, é que o entroncamento, o mais proximo que pode ser da estação, é na Pampilhosa.

Isto em relação ao norte. Em quanto á direcção de Coimbra, na actualidade não pode haver entroncamento, porque não ha ahi caminho de ferro. Para ter logar o entroncamento seria necessario *fazer nova estação*, a pequena distancia uma da outra, nova ponte de ferro sobre o Mondego, e novo caminho para o outro entroncar; o que toca as raias do absurdo.

Disto é que se não sae!

Em relação ao mais que nos diz a *Correspondencia* temos a responder, que o *Conimbricense* não trata, nem nunca tratou, se se dever acreditar mais esta, do que aquella pessoa. O que examina, e procura sempre, é estudar bem, se o que se promette hoje está em harmonia com o procedimento e actos do hontem sobre o mesmo assumpto.

Foi isso o que fizemos hontem; é isto o que fazemos hoje.

O ministro propoz em 22 de Janeiro a *estação de Coimbra* como ponto forçado do entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta; e em 1 de Março aceitou a alteração—*ou nas suas proximidades;* a que se tem seguido os estudos pela Pampilhosa.

São estes os factos, e nós não fizemos mais do que tirar-lhes as suas necessarias conclusões, que nos levam a crer que Coimbra será prejudicada nos seus mais vitaes interesses.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para substituir o sr. duque de Loulé no elevado cargo de conselheiro de estado effectivo, foi nomeado o sr. marquez de Ficalho.

Esta nomeação tem sido geralmente applaudida.

O sr. marquez de Ficalho é dos velhos companheiros de D. Pedro, e daquelles que provaram o amargo pão na emigração liberal. A essas garantias como politico, reune as qualidades de um excellente cavalheiro.

Assim a escolha não podia ser mais acertada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tendo o governo aberto concurso para o emprestimo de 1:750 contos, destinados á compra de navios de guerra; appareceram dez propostas.

Foi preferida a do *Banco Lusitano*, por ser a mais alta, ao typo de 89$112 por obrigação de 90$000 rs.

Este emprestimo vem por esta forma a ser contraido em condições muito vantajosas; porque sendo o typo marcado pelo governo de 88$000 rs., subiu a mais 1$112 reis por obrigação. E alem disso excedeu 3$112 reis a mais do que o preço por que foi emittida a 3.ª serie das obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro.

A toda a nação interessa o credito publico; e por isso é caso para nos felicitarmos pelo bom resultado deste emprestimo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso prezado collega o sr. Teixeira de Vasconcellos publica no seu sempre interessante *Jornal da Noite*, uma curiosa carta acerca da parte que o sr. marquez de Loulé tomou na revolução popular de 1846 e 1847, e fazlhe a esse respeito merecidos elogios.

Dá conta da commissão que lhe incumbiu a junta, de sair do Porto e ir ao Tejo conferenciar com o almirante inglez Parker; e diz, se a memoria o não engana, que o sr. marquez de Loulé fez a viagem no *Gladiator.*

Parece-nos, porem, que foi no *Terrible* Pelo menos, a bordo dessa fragata a vapor ingleza, surta no Tejo, officiou no dia 12 de Junho de 1847 o sr. marquez de Loulé ao sr. visconde de Sá da Bandeira, commandante das forças populares, então estacionadas em Setuba.

Nesse officio dizia o sr. marquez de Loulé ao sr. visconde de Sá da Bandeira—«Rogo-lhe instantemente de convir na entrevista que lhe proponho, a fim de combinarmos nos meios ao nosso alcance, que nos pareçam mais proprios e efficazes, para pacificar este paiz; de maneira que ficando inteiramente garantidas as prerogativas da corôa da rainha, não o fiquem menos os direitos incontestaveis que a nação tem, de ver quanto antes em plena execução a lei fundamental do estado.»

O sr. Teixeira de Vasconcellos foi o redactor do convenio de Gramido; e é exacto o que diz este illustrado escriptor, de no preambulo do convenio escrever as expressões mais honrosas com que podia referir-se a triste necessidade de depor as armas e de dissolver o governo da junta.

No convenio tiraram os srs. marquez de Loulé e Cesar de Vasconcellos todo o partido possivel da sua situação.

E ao que a esse respeito diz o sr. Teixeira de Vasconcellos acrescentaremos nós um facto, que o corrobora.

Quando em Lisboa constou o convenio de Gramido, os ministros, hespanhol, Torre Aylon; francez, Varenne; e inglez, Seymour, reclamaram logo em data de 2 de Julho de 1847, contra parte das garantias alli concedidas aos partidarios da junta do Porto.

Nesse protesto diziam os tres ministros:—«Não podem entender, como os signatarios, que não podiam ter a qualidade para transigir sobre materias politicas, se deixaram levar a fazel-o.»

Isto mostra bem a habilidade com que procederam os srs. marquez de Loulé, e Cesar de Vasconcellos, que levaram o general hespanhol D. Manoel de la Concha, e o coronel inglez, Wylde, a assignar o convenio de Gramido, tão vantajoso, quanto era possivel obtel-o.

Ao sr. Teixeira de Vasconcellos não deixa tambem de caber uma parte importante nos louvores que merecem os commissarios da junta.

E já que fallamos no sr. Teixeira de Vasconcellos, publicamos a seguinte proclamação, que não será já hoje muito vulgar:

«Habitantes do districto de Villa Real.—A junta provisoria do governo supremo do reino, encarregou-me do governo civil deste districto. No exercicio do meu cargo conto com o auxilio de todos os homens honrados, com a vossa obediencia ás leis, e tambem com a decidida intenção minha de proteger todos os cidadãos probos, de respeitar todas as opiniões, e de ser inflexivel para com os criminosos, porque só deste reciproco cumprimento das nossas obrigações, é que hade nascer a ordem e a paz.

Peso da Regoa, 4 de Novembro de 1846. —O governador civil, *Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.*»

Na linguagem desta proclamação mostrava o sr. Teixeira de Vasconcellos, que sabia conciliar a lealdade á junta do Porto e á causa popular, com a moderação que convem a toda a auctoridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Como rectificação a uma accusação feita ha dias por um nosso collega desta cidade, ao reverendo prior e arcipreste de Pereira, pedem-nos a publicação do seguinte:

«A accusação feita no n.º 6 do periodico o—*Partido Liberal*— ao revd.º parocho da villa de Pereira, é de certo filha de informações inexactas.

O vehiculo, em que são conduzidos os cadaveres para o cemiterio da villa, que fica bastante afastado d'ella, funciona ha 20 e tantos annos por um accordão da junta de parochia, que ainda não está revogado, e que o revd.º parocho tem de cumprir; é um carro coberto e convenientemente fechado, em que se colloca o caixão, e que chega ao cemiterio não no estado que se diz na accusação; mas de tal modo e com tanta decencia, que até agora ninguem se tem queixado, não obstante haverem sido conduzidos n'elle cadaveres de pessoas de todas as classes sociaes.

Não é provavel que, se fosse verdade o que se diz no dito periodico, deixasse de ter havido queixas; e que só agora o barqueiro Manoel Baptista, pae da fallecida, que deu pretexto á accusação, julgasse offendido o seu melindre, por ser o cadaver da filha conduzido do mesmo modo, que o têem sido tantos, ha 20 e tantos annos, mesmo os de pessoas, a quem pela sua posição social e meios, as respectivas familias poderiam desejar fazer conduzir de outro modo, e apesar d'isso não o têem feito.

Sabe-se, porém, quem foram os do conloio, a razão por que talvez se fez; e até se sabe que o dono de uma *loja de bebidas* da villa de Pereira, aonde se fallou no assumpto, apoiou (se não incitou) para que se fizesse a mencionada accusação a um sacerdote, digno, e que trata de obsequiar a todos os seus freguezes; mas tambem se sabe a razão porque se deseja deprimir o revd.º parocho.... »

Nada podemos dizer pro ou contra o assumpto de que se trata. O que, porém, diremos, por particular conhecimento, é que o sr. padre José Lourenço Tavares da Paixão, prior e arcipreste de Pereira, é um sacerdote muito digno, illustrado, e bem quisto dos seus parochianos e das muitas pessoas que o conhecem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

dos, e dando-as aos robustos, que as não tinham, por emprestimo.

Estão-lhe impostas as penas militares em tempo de serviço; faz-se ler o regulamento nos dias de exercicio, etc. Mas tudo isto nada tem contribuido para os amansar. Nas provincias invadidas nesta campanha, elles tem ajudado á defeza sem commetterem as costumadas atrocidades, e desatinos; mas é porque esgrimiam á vista, ou perto de um grande exercito commandado por Wellington. Comtudo, depois da retirada deste exercito francez, as ordenanças alguns assassinios, e muitos roubos fizeram.

Nesta provincia não tem tido occasião de se experimentarem de novo, do que Deus nos livre; pois como se conservam armados, ancissos, e enraivecidos; a não haver uma força superior, que os reprimisse, seriam cruelissimos.

Os velhos estropiados, e os rapazes occupam-se presentemente em guardas nos barcos de passagem, e nas pontes *(b)*; os robustos em furtar quanto podem: tudo lhes serve; vinho, azeite, milho, roupa. Nas egrejas isoladas tem entrado pelos telhados, e tem levado alvas, vestimentas, e o que podem; não ouro, nem prata por estar acautelado. Isto é diario, já se não estranha. O unico remedio que vejo applicar-lhe é cada um trancar bem as suas portas, estar a lerta, e ir vivendo *(c)*

Os senhores officiaes de ordenanças, desde o primeiro até o ultimo, longe de desmentirem a fama, e credito que sempre tiveram, tem-se feito mais memoraveis que nunca. Talvez se lembrem que, socegados os cuidados da campanha, lhe irão ao pêlo, e queiram estar prevenidos. Faz nojo, e raiva o ver tão amiudadas violencias, trapassas, insultos, subornos, e poucas vergonhas como elles tem praticado, e ainda estão praticando! Eu, dos muitos que me cercam, não conheço tres que possa exceptuar. E passeiam arrogantes, de perna teza, altivos; que cada um se suppõem um Beresford.

(b) Tenho encontrado guardas velhos, que me parecem mendigos; até no pedir da esmola: e guardas tão rapazes, que me tem pedido cartas para andar na escola.

(c) Eu fui assaltado em Geraz; e como os maganos dessem capo, eu não me contentei com trancar as portas; abandonei o campo, e vim habitar bem no centro da villa.

MAGISTRATURA

Em todo o tempo houve bons, e maus magistrados; mas nunca tantos maus como agora.

É verdade que sempre houve protectores que apadrinhassem os seus affilhados; e os abonassem, sem lhes examinarem os talentos, e probidade; mas é tambem verdade que o principe tinha ao seu lado quem lhe mostrasse o bem, e o mal; de que resultava serem desviados muitos desses protegidos, que, conhecida a sua indignidade, nunca obtiveram o mais pequeno logar. E é certo tambem que havia quem promovia o despacho de benemeritos; sem outro interesse mais que o de ver fazer justiça. *(d)* Fallo assim porque o vi.

Ausentou-se o nosso soberano, e ficamos em poder de francezes; estes malvados, sem alma, nem consciencia, não tardaram a impornos uma contribuição extraordinaria de guerra de quarenta milhões.

Infinitos magistrados, principalmente os desta provincia, medrosos as baionetas; porem com respeito e amor ao seu legitimo soberano, e aos seus vassallos, cuidaram logo em illudir o intruso governo, gravando os povos o menos possivel: mesmo arriscando-se. Passaram palavra uns aos outros com muita subtileza por que não apparecessem desmentindo-se. Não me lembro do que tocou individualmente a cada districto; mas sei que foi coisa mui insignificante.

Na entrega das pratas das egrejas houve muitos roubos; e algumas se esconderam, que estão outra vez adornando os templos. Os ministros o sabiam, e diziam aos seus amigos (eu um)—*antes a prata vá para os mordomos das irmandades, que para os francezes; sempre cá fica o seu valor.*

Em todas as requisições e ordens, o seu espirito era aquelle.

Esta provincia foi feliz: não tinha um ministro indigno, e tinha muitos optimos; principalmente o corregedor, o provedor, e juiz de Vianna; e os juizes de fóra de Vianna, de Ponte do Lima, da Barca, dos Arcos, de Caminha, etc. o corregedor de Braga, etc., etc., etc.

(Continuar-se-ha)

(d) José Egidio Alvares de Almeida.

REVISTA EXTRANGEIRA

Dois parlamentos estão a despedir-se da vida presente, tendo já ao pé a severa sepultura da historia imparcial; e um terceiro cuja morte se noticiara ha tempos vae existindo por meio de uma lenta agonia, que será tudo menos uma vida perfeita e productiva.

Aquelles são os da Prussia e Hungria, este é o da França.

De facto a assembleia franceza vae vivendo aos empurrões: ou tem grandes excitações por discussões leves, quasi pueris, ou vota de um jacto e quasi sem discussão, assumptos, que os seus publicistas pesavam e muito, e que todos julgavam merecer as honras d'um trio e serio exame. Vota por exemplo, sem quasi se ouvir nem uma palavra, a celebre *lei das penitenciarias;* discutem-se acaloradamente os artigos simplicissimos do contracto com a companhia do caminho de ferro do Lyon a Paris!

Os deputados faltam, entram tarde, bocejam, poucos se amedrontam com ameaças de uma chamada, ultimo recurso de que o presidente Audiffret-Pasquier terá de lançar mão. Uma vez por outra surgem alguns apartes; é destes os incidentes variados que se originam impensadamente.

A imprensa esfalfa-se a pedir actividade, e as folhas republicanas de Paris enchem as columnas com reclamações patrioticas para despertar que querem dormitar em pleno parlamento, e que acordam descompostos e irasciveis, quando lhes soa aos ouvidos o grito solemne de uma dissolução.

Despertados assim, tem discutido a necessidade de submetter as leis complementares ao exame de uma commissão de quinze membros, nomeados pelas secções da assembleia, ou antes a uma nova commissão dos Trinta, nomeada em sessão sem escrutinio de lista.

Hoje já sabemos que dos *trinta* membros que compõe a commissão, vinte e cinco são republicanos. Ficou presidente mr. Lavergne, com cujo grupo se alliara a esquerda para obter o resultado de ter uma maioria consideravel nesta commissão constitucional.

Aguardamos os seus resultados. Grande e difficil é a tarefa da revisão das leis organicas, devendo passar sem rebuço pelas pequenas emendas que possam demorar sem beneficio a votação. Comtudo não se conjurou a crise ministerial, que se prognostica no seu zenith para os começos das proximas eleições.

O governo pugna como dissemos contra o escrutinio de lista nas eleições de deputados, e a maioria quer adoptal-o custe o que custar. Veremos.

Pela rejeição em fim da proposta Calmon, que regulava as sessões de modo a abreviar o mais possivel a vida parlamentar, e pelo nascimento festejado desta terceira commissão dos Trinta, cremos poder repetir o que dissemos no principio: a assemblea franceza agonisa lentamente.

—A dieta hungara está a completar os tres annos da sua existencia. O barão Wenkeim ja recebeu das imperiaes mãos o discurso da corôa que encerrará a sessão; e em breve chegará de Vienna a Pesth o *ite* dos velhos eleitos. Agoura-se que as futuras eleições confirmarão a fusão dos partidos liberaes. Os partidos que pouco differem em principios, já começam a apresentar programmas. Foi o primeiro o partido Sennyey.

—As camaras prussianas estão tambem a fechar-se.

Ainda ha projectos de discussão grave e importante, mas ficam para a proxima legislatura.

Ha transferencias, por ora provaveis nos altos postos do exercito prussiano. Diz-se que o general von Kameke, actual ministro da guerra, se demittirá para tomar o commando do exercito da Alsacia e Lorena, e que será substituido pelo general von Voyts-Rhetz.

Por ultimo consignamos relativamente á parte de noticias allemãs uma que é importante, pois que demonstra a instabilidade da impossivel e forçada união dos differentes ramos germanicos do imperio do chanceller Bismark.

As despezas geraes do exercito são cubertas pelo rendimento das alfandegas, mas estas, muito menos rendosas que os da França, não chegam ultimamente a cobril-as, e tem-se recorrido a um subsidio que cada estado confederado paga proporcionalmente á parte que tem na dieta. Actualmente porem o governo de Saxe-Weimar libertou-se um pouco da tutella prussiana e protestou contra este subsidio, dizendo que elle e outros muitos governos, que consultara, eram da mesma opinião, e que pedia terminantemente a abolição do pesado imposto militar. E que tal ?! A côrte de Berlim ficou estupefacta.

Não damos importancia ao accidente, que facilmente se abafa, mas como observadores imparciaes apresentamol-o como prova do fogo latente, que mina á espera de momento propicio para a explosão.

—Na Hespanha ainda se ouvem os eccos dos vivas a D. Affonso na reunião de 20, presidida por Mayans. Pena é que resultassem a final na suppressão do collega *Imparcial*, que apezar das suas imparcialidades negativas foi condemnado ao limbo do ministro Canovas.

Os jornaes da situação, especialmente a *Epocha*, cançam-se a demonstrar, que foi uma felicidade a juncção dos partidos, e que era uma necessidade fazel-o.

A *Iberia* afina pelo diapasão da severidade, e canta epopeas sublimes das quaes damos duas linhas como specimen:

«Entre os perseguidores e os perseguidos de 1848, entre os vencedores e os vencidos, entre os condemnadores e os condemnados de 1856, 57 e 66, pode existir sem violencia como sem desdouro, união intima e cabal conformidade de vistas, porque assim o exigem ao mesmo tempo a patria, a liberdade e o principio monarchico, porque assim o tem querido a força de memoraveis successos.»

Os jornaes da opposição respondem com furor aos thuribularios do sr. Canovas, e dizem que lhes querem impor uma forçada constituição, formada e elaborada só por elles.

Do theatro da guerra extractamos sem commentar as noticias officiaes da *Gaceta*. Publica ella um despacho de Alcora, no qual se diz que Dorregaray foi ferido na coxa, e que fugiu deixando no campo 70 mortos e 20 feridos, sendo entre elles alguns officiaes.

Tomaram-lhes as posições intrincheiradas, na extensão de uma legua.

Traz tambem os decretos nomeando os novos bispos. Nomeado para bispo de Malaga, o padre José Perez; para arcebispo de Toledo, o cardeal Moreno; para patriarcha das Indias, o bispo Linguenza; para bispo de Cordova, o pregador Guizarles.

O governo apresentará, diz a *Gaceta*, estas nomeações a curia romana para a sua confirmação.

—Na Suissa temos a registrar a abolição do beneplacito, que era outrora preciso para qualquer ecclesiastico poder tomar posse de um beneficio. Foi esta decisão tomada no grande-conselho do cantão do Tesino, onde hoje se acha em maioria o partido catholico.

Em Berne, por occasião da posse do novo grande-conselho do cantão respectivo (de Lucerna), alguns protestantes que o compunham, vendo-se em minoria, disseram que se não podiam sujeitar á formula do juramento, que continha a promessa de manter e proteger a religião catholica. Communicaremos os resultados do incidente, que por agora nos são ainda desconhecidos.

—Da Inglaterra ha carestia de novas. Os fundos desceram, porque se espera crise e fallencias importantes na praça de Paris. Comtudo os nossos fundos ainda regulam por 51,58.

Extractamos por ultimo de uma noticia financeira do Reino-Unido, o seguinte dado curioso, que demonstra a inclinação alcoolica dos subditos da rainha Victoria, e as forças que o thesouro publico ganha com isso.

O producto dos impostos sobre as bebidas alcoolicas no ultimo anno economico rendeu a bagatella de 15 milhões de libras sterlinas, havendo um excesso de perto de 2 milhões de libras sobre o rendimento do ultimo anno. Consumiram-se 29.308:989 gallões de bebidas espirituosas. Homem por homem—apresenta um curioso estatistico francez—o escossez bebe por dois irlandezes, e cada um destes por dois inglezes.

Em compensação estes ultimos fazem mais uso da cerveja.

Continuaremos no posto. E até á seguinte.

EUGENIO ARTHUR.

NOTICIARIO

Festividade—Celebrou-se no domingo, na egreja da Sé Velha, a festividade do Santissimo Sacramento, como annunciamos em o numero passado. Foi feita com o explendor costumado naquelle templo, graças ao zelo dos dignos festeiros.

Apesar do tempo ameaçar chuva, poude effectuar-se de tarde a procissão.

Preces—Por ordem do exm.º bispo conde tem havido preces nas egrejas desta cidade, para implorar do Omnipotente a chuva de que tanto se tem carecido.

Chuva—Finalmente veiu a chuva. É um beneficio incalculavel para a agricultura.

Passagem—O sr. conselheiro José Dias Ferreira, chegou hontem á estação desta cidade, pelas 10 horas da noite; e em razão da brevidade da jornada não lhe foi possivel procurar os seus amigos, de que pede desculpa.

Festa do Coração de Jesus—Na sexta feira haverá na egreja de Santa Cruz desta cidade, a festa do Coração de Jesus.

A procissão de tarde sahirá pela rua da Sophia, terreiro da Erva, ruas Direita, João Cabreira, Tingerodilhas, Sapateiros, praça do Commercio, Calçada e rua do Visconde da Luz.

Serão oradores os srs. padres Domingos Moreira Freire e Manoel Joaquim dos Santos Neves.

De tarde haverá *Te-Deum.*

Sermões.—No domingo ultimo pregou em Lavarrabos, na festa da Senhora da Graça, o acreditado orador o sr. padre Antonio de Almeida Pedroso, parocho de Almalaguez.

Consta-nos que tambem pregará no dia do Coração de Jesus, em Condeixa a Nova, por occasião da communhão de meninos.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Luiza de Jesus, filha de José Francisco e de Maria Joaquina, de Coimbra, de 76 annos, fallecida no dia 26 de Maio.

Maria do Carmo Soares, filha de Antonio Carvalho e de Maria do Carmo, do Porto, de 72 annos, fallecida no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6002.

Mercado de Coimbra no dia 31—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 540—Dito branco 500—Dito Celorico meudo 600—Dito graudo 520—Milho branco 450—Dito amarello 430—Feijão vermelho 720—Dito branco da marinha 640—Dito da terra 550—Dito rajado 440—Dito frade 420—Centeio 300—Cevada 240—Favas 340—Grão de bico 500—Chicharos 280—Tremoços 360—Batatas 260—Azeite novo 1$250—Dito velho 1$300—Vinho da Beira 800—Dito da Bairrada 900.

Mercado de Condeixa no dia 28—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 600—Dito mourisco 580—Milho branco 490—Dito amarello 480—Feijão vermelho 560—Dito branco 560—Dito rajado 440—Dito frade 480—Cevada 240—Tremoços 360—Batatas 320—Vinho 720—Azeite 1$240.

Bibliotheca Meridional—O sr. José Correia de Almeida, da livraria popular desta cidade, enviou-nos o 3.º volume do *Capitão Fantasma*. Do merecimento deste romance nada mais precisamos de acrescentar ao que já dissemos quando recebemos o 1.º e 2.º volume.

O sr. Correia de Almeida tem já no prelo os *Companheiros do Vasco da Gama*, romance historico, traduzido do hespanhol pelo sr. Candido de Figueiredo; os *Companheiros do Thesouro*, traduzido do francez pelo sr. J. D. F. Crispim; e a *Fonte Maldita*, versão do sr. Narciso Alberto de Sousa.

Por esta forma se habilita o sr. Almeida a cumprir a promessa que fez quando começou a sua Bibliotheca Meridional.

Festividade.—Communicam-nos o seguinte:

«Sr. Redactor.—Se esses individuos, que tantas vezes tem abandonado a arvore, que o filho de Deus feito homem plantou no cume do Golgotha, não para saborearem seus fructos, mas para a lançarem por terra, viessem assistir a festa religiosa que os habitantes d'Eiras, deste concelho de Coimbra, celebraram no seu espaçoso templo (egreja matriz), em o dia 16 do mez passado, ao Divino Espirito Santo, e a primeira communhão a 25 meninos e meninas, por certo abandonariam aquella sua empreza.

Mas como hãode elles presenciar funcções tão explendidas como aquella, se o fogo das paixões lhes cerrou os olhos da fé divina?!

Oh! Só o poderão fazer quando as forças physicas se forem enfraquecendo, que será mais de pressa do que imaginam.

O homem que não repousa á sombra daquella arvore, afoga-se em toda a qualidade de vicios, que o levam quanto antes á morada dos finados. E' pois o que se patenteia, todos os dias, desgraçadamente! Varões, no verdor de seus dias, baixarem a fria lousa.

Porem, vós, ó parochianos d'Eiras, que mais uma vez viestes mostrar com aquella festa a esses vendedores de doutrinas erroneas, que ainda em vosso coração scintila a fé divina; continuae na senda que encetastes.

Segui sempre o exemplo das pessoas principaes dessa povoação, porque jamais se poupam a despezas e trabalhos, não só para que as funcções religiosas saiam com todo o apparato e decencia, mas egualmente, comprando os adereços para os anjos que ministraram a toalha e agua, e lançavam flores sobre os meninos que pela primeira vez receberam alli o pão dos anjos; e ainda não satisfeitos com isto, deram áquelles o jantar, acompanhando-os não só para a casa onde comeram, mas servindo-os naquelle jantar.

Na parede da casa onde jantaram, estava um quadro com o Divino Mestre a dar a ceia aos seus discipulos, onde tambem estava Judas, por ser um discipulo, que bem depressa entregaria á prisão Aquelle que lhe dava a ceia.

Quantos pois, ha nestes tempos, que se aproximam daquella mesa Eucharistica, com a firme resolução d'alli a poucas horas o entregarem ?! Provera a Deus que eu me enganasse.

Ao digno parocho d'Eiras, o reverendo Adriano Correa Pessoa, cabe a gloria da mestria com que dirigiu aquella solemne e edificante festa.

De manhã pregou o reverendo capellão de

Eiras, e de tarde o reverendo sr. Augusto Cesar Henriques, vigario em Souzellas; e ambos souberam cumprir a missão de que se haviam encarregado.

Alem de tudo isto, em toda aquella gente se divisava o mesmo pensamento e vontade, para que aquella sua festividade fosse o melhor possivel.

Taes são pois, os seus sentimentos para com aquellas cousas que dizem respeito Aquelle que deu a sua vida por nós todos sobre a cruz, á qual muitos tem feito tudo o que podem para ella ser banida dos nossos altares.

Comtudo, esses que lhe tem feito e fazem guerra, deixarão de existir, e esta ficará sempre firme; e por isso ó catholicos não desanimeis. As portas do inferno não prevalecerão contra ella.

Já me vou tornando enfadonho para com os leitores; porem cousas desta natureza não podem ficar occultas em o meu coração, e por isso peço desculpa.

S. Facundo, 1 de Junho de 1876.—*A. S. Correa.*

Eschola de Janeiro de Cima.—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«No dia 11 do corrente teve logar, segundo nos consta, a inspecção á escola de Janeiro de Cima, que, com quanto estivesse ausente o respectivo professor, muito satisfez o exm.º inspector, não só pelo adiantamento dos alumnos, como a boa ordem em que estava a matricula, livro de faltas, correspondencia official, etc.; dizendo «que ainda não havia encontrado uma aula, como aquella, e que muito desejava s. ex.ª ver alli o digno professor, para lhe agradecer o bom desempenho das suas obrigações.»

Muito deve isto concorrer para que com o exame que o sr. Quaresma Caldeira acaba de fazer no lyceu desta cidade, seja elevado á propriedade da cadeira que dignamente está regendo naquella freguezia; o que sinceramente lhe desejamos, e por aquella noticia lhe endereçamos d'aqui os nossos parabens e um apertado abraço.»

A catastrophe no Tejo.— Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Do nosso dedicado correspondente de Villa Franca recebemos as novas informações que vão ler-se:

Villa Franca, 29.—Até ás 7 horas da tarde de hoje, foram já enterrados 33 cadaveres dos infelizes naufragos da falua do Carregado, sendo no cemiterio da Castanheira 11 homens e 10 mulheres, e no desta villa 7 homens, 3 mulheres e 2 menores.

O almocreve José Varella, do logar de Evora de Alcobaça, foi enterrado nesta villa, e a filha tambem, creancinha de quatro mezes. O Varella trazia em um saco, dentro da algibeira, em dinheiro, 11$800 reis e mais um embrulho com 2$500 reis, para ser entregue a Narciso da Costa. Encontraram-lhe egualmente o relogio com cadeia de prata.

A viuva do almocreve achava-se nesta villa e queria hoje lançar-se ao rio, quando viu perto de si os cadaveres do marido e da filhinha! Era uma scena mais dolorosa, que vinha juntar-se ás que estavamos presenciando.

Ficaram enterrados o companheiro da falua, Duarte; outro companheiro, Guilherme; um homem de 70 annos, por nome Joaquim Libanio, do sitio das Silveiras, da Carnota, concelho de Alemquer; o Manoel Morgado, do sitio de Alquentrinha. Uma das mulheres chamava-se Maria José, tinha 70 annos de edade e era casada com Carlos Vicente, dos sitios da Abrigada.

Foi o proprio marido, lavado em lagrimas, quem a reconheceu na occasião de a sepultarem. Os demais não tem sido reconhecidos. Consta-me que o sr. Pina, que veiu do Carregado, tem reconhecido muitas das victimas.

O digno juiz de direito, o sr. dr. Zagallo, tem empregado os necessarios esforços para que não se dê sepultura aos cadaveres, que forem apparecendo, sem que primeiro se encontre quem os reconheça, assistindo pessoalmente com os srs. delegado, escrivão e facultativo José Thomaz a todos os actos que resultaram do lastimavel sinistro. Os pormenores, que for sabendo, não deixarei de communical-os.—*Barta.*

Novas publicações.—Acabamos de receber as seguintes publicações:

O tricentenario da Universidade de Leiden. Relatorio dirigido ao ill.mo e exm.o sr. visconde de Villa Maior, Reitor da Universidade de Coimbra, pelo Dr. Augusto Filippe Simões.

Coimbra, imprensa da Universidade—1875.

As duas flores de sangue. Romance historico original, por M. Pinheiro Chagas, socio effectivo da Academia Real das Sciencias.

Lisboa, empreza editora Carvalho & C.ª, rua Larga de S. Roque, 100—1875.

Questões do Pará, por D.A. Gomes Percheiro. Precedidas de uma carta do distincto escriptor o exm.º sr. J.J. Ferreira Lobo

Lisboa, Lallemant Frères, typ.—1875.

Não temos mais tempo do que para agradecer a obsequiosa offerta que nos foi feita destas publicações.

Noticias de Lagos. — Por noticias officiaes recebidas em Lisboa até 29 de Maio, consta que os poucos casos de colerina, que na semana passada se manifestaram na cidade de Lagos, originados pelo calor da estação e qualidade dos alimentos, não tiveram terminação fatal.

Nenhuns outros casos se manifestaram posteriormente; e o estado sanitario da mesma cidade é ao presente satisfatorio

ANNUNCIOS

1 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, na praça 8 de Maio, acaba de receber segunda remessa de bons presuntos de Lamego, proprios para fiambre.

Bibliotheca Meridional de romances escolhidos

2 O CAPITÃO FANTASMA, por Paulo Feval. Traducção de J. D.-F. Crispim, bacharel em Direito—Volume III.

Vende-se em Coimbra em casa do editor José Correa de Almeida, livraria Popular.—Preço 600 rs.

RETRATOS

3 NA PHOTOGRAPHIA, que pertenceu a Arsène Hayes, na rua de Sophia, tiram-se retratos envernisados em alto relevo pelo preço de:

Duzia......2$000
Meia duzia..1$200

O proprietario deste estabelecimento, encarrega-se tambem de tirar quaesquer vistas ou reproducções, e vae a casas particulares, onde for chamado, para executar o seu mister de photographo, por preços commodos, e provas á vista.

Francisco Paino Perez.

VENDA DE BENS

4 VENDE-SE uma morada de casas na rua das Fangas, em que habitou o fallecido Dr. Brito; uma quinta denominada a Rolina, no sitio do Valle Gordo; um foro annual de 35$000 rs., imposto n'uma casa da rua das Cozinhas; tres sortes de terra na freguezia de Sernache; um pinhal no sitio dos Cabeços; e 3 acções dos banhos de Luso, tudo pertencente ao referido Dr. Brito.

Quem pretender algumas destas propriedades, póde dirigir-se a qualquer dos srs. Antonio José Alves Borges, Paulo José da Silva Neves e Manoel Cesar de Seabra, desta cidade, que estão auctorisados a vendel-as.

AOS PAES DE FAMILIAS

5 FRANCISCO MENDES PINHEIRO, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição de Coimbra, e proprietario, tendo por motivos ponderosissimos de mudar de local o seu collegio, e reformal-o radicalmente para que melhor continue a merecer a confiança dos paes de familias e do illustrado publico, para o que no decurso de 14 annos tem dado provas por sua solicitude e summo cuidado na esmerada educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos e collegiaes.

Participa a todos os seus amigos que tem tudo prestes para a reforma do seu collegio, assegurando por sua pessoa e bens toda a possivel garantia de seus alumnos e paes de familias, não se poupando a todos os sacrificios, como tem feito, de sua espinhosa e ardua missão—Educar e instruir a mocidade—para o que emprega todo o seu tempo.

Conseguiu o local que mais se aproxima da Universidade e do Lyceu—o magnifico predio do exm.º Gonçallo Tello, que dá para a rua do Norte e para a do Cosme.

Proximo á abertura publicará os nomes de todos os professores que formam o corpo docente do seu collegio, no quadro de todos os proprietarios do curso dos lyceus.

E, em quanto as casas se não desoccupam, até o proximo futuro Setembro, offerece seus serviços a todos os seus amigos dos Bairros baixo e alto da cidade, que tenham filhos ou recommendados para educar, recebendo os sob sua responsabilidade tanto no ensino, como em tudo o mais que respeita á sua esmerada educação e instrucção.

Os meninos do Bairro baixo podem estar todo o dia com seu director e mestre, vindo-lhes o jantar de casa.

Recebe as ordens de seus amigos na rua da Trindade, n.º 18, onde actualmente reside e tem suas aulas

Francisco Mendes Pinheiro.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

Coimbra

6 ACABA de receber um lindo sortimento de linhos riscados e lizos para vestidos, a 240, 260, 280 e 300 o metro, lãs a 180, 200, 220 e 240 o metro, pannos abretanhados a 90, 100, 110 e 120 o metro, chitas largas a 120, 130, 140 e 150 o metro, botas para senhoras, modernas, e outras fazendas que vende barato. Continua a ter bom sortimento de lãs para a estação. Chapeus de palha, para homem de 1$000, 1$400, 1$500, 1$800, 2$000 e 2$880 rs. Ditos para meninas, differentes preços.

Para liquidar

Lenços brancos finos a 30, 40, 50, e 60.

AOS SRS. ASSIGNANTES DA BIBLIOTHECA THEATRAL

7 ESTANDO a sair do prelo o ultimo fasciculo do 3.º volume da 1.ª serie desta collecção, lembra-se aos srs. assignantes, que não serão contemplados no sorteio do brinde respectivo ao 3.º volume—**uma inscripção no valor nominal de 100$000 reis**—se acaso estiverem em divida de algum volume ou fasciculo da serie.

Escriptorio, rua Larga de S. Roque, 100, 1.º.

Banco Mercantil de Braga

8 JOAQUIM MARTINS DA CUNHA, correspondente nesta cidade do Banco Mercantil de Braga, toma letras, dá saques e cartas de credito sobre todas as localidades onde o Banco tenha correspondentes. Tambem desconta letras de cambio e da terra, e faz todas as mais operações proprias d'estabelecimentos desta ordem.

Agradecimento

9 BASILIO AUGUSTO XAVIER DE Andrade, não podendo por emquanto agradecer pessoalmente aos seus amigos, e pessoas das suas relações, o interesse que tomaram, e finezas que lhe dispensaram durante a sua doença, serve-se deste meio, e protesta cumprir com os seus deveres, logo que esteja completamente restabelecido.

TABACARIA CONIMBRICENSE

Visconde da Luz, n.os 98 a 100

10 ALEM dos generos do costume, do dia 2 do corrente em deante haverá

NEVE

Cerveja ingleza gelada, e da pipa, da melhor qualidade.

11 JOSE' D'ALMEIDA MOTTA e Maria Justina Motta, convidam as pessoas de suas relações para assistirem á missa que na proxima sexta feira, 4 do corrente, se ha de celebrar na egreja da Sé Velha, pelas 6 e meia horas da manhã, por alma de sua presadissima sogra e mãe, Luisa de Jesus, fallecida em 27 de Maio ultimo.

Manteiga da Ilha a imitar a ingleza

12 VENDE-SE a 560 rs. por kilo, no Adro de Cima de S. Bartholomeu, n.º 11 a 14.

13 PRECISA-SE de um praticante para a pharmacia da Santa Casa da Misericordia desta villa da Figueira da Foz, e que tenha tres annos de pratica. Alem de cama e mesa, terá ordenado correspondente ao estado de seu adiantamento.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.
Figueira da Foz, 28 de Maio de 1875.
O vice-provedor,
Samuel Eusebio de Moraes.

VENDA DE CASAS

14 VENDE-SE a casa n.º 40, na rua do Borralho, desta cidade. Tem duas lojas e andares com bastantes commodos. Para dizer seu preço e receber qualquer proposta, está auctorisado José Joaquim da Silva Pereira, na rua da Calçada, 75.

Substitutos a militares

15 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Economia Domestica

16 CHA DE FAMILIA, muito bom a 1$000. Dito melhor 1$200. Dito superior 1$600. O verdadeiro vinho de Champagne recebido directamente, dito Xerez secco, dito Madeira, de Setubal e do Porto.

Estabelecimento de José Tavares da Costa, rua da Calçada, proximo á Portagem, 225 a 231—Coimbra.

NUMERO 2907 | SABBADO 5 DE JUNHO DE 1875 | ANNO XXVIII



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Tem-se ultimamente discutido muito na imprensa o procedimento do governo, em não mandar para S. Vicente de Fora o cadaver do sr. duque de Loulé, como o estavam pedindo a sua elevada cathegoria e os seus relevantes serviços á nação e á causa da liberdade.

Em defeza do governo responde-se pelo seguinte modo na *Revolução de Setembro:*

«Não foi para S. Vicente o cadaver do duque de Loulé. Não foi. Podia ir? Podia, sem duvida.

E porque não iria? Não sabemos.

Tinha direito a ir, e o governo negou esse direito? D'onde se deriva elle? Onde está consignado? Nenhum direito tinha.

Poderia ter ido para S. Vicente o velho duque de Palmella, cujos despachos impressos ahi attestam a immensidade dos seus serviços. Podia de certo, e não foi.

Poderia ter ido Mousinho da Silveira, que fez tanto com a penna como o exercito liberal com as armas. Podia, mas não foi.

Poderia ter ido Manoel Passos, o patriota ardente e apaixonado, cujo coração palpitou sempre pela patria, e cujas leis attestarão sempre o mais estremecido amor pela liberdade. Podia, mas não foi.

Poderia ter ido o conde das Antas, o bravo dos bravos, que arriscou a sua vida em cem batalhas. Podia mas não foi, e a gratidão nacional erigiu-lhe um monumento.

Poderia ter ido José Estevão, o deus da palavra commovente e inspirada. Podia, mas não foi.

Poderia ter ido Joaquim Antonio d'Aguiar, o prototypo da honra e da probidade, o ministro do imperador que extinguiu as ordens religiosas. Podia, mas não foi.

Faltaria a tantos homens illustres alguma circumstancia que se désse no nobre duque de Loulé?...»

A opposição insiste nas suas censuras, visto já em 1860 ter sido mandado para S. Vicente de Fora o cadaver do sr. duque da Terceira, e não haver motivo para ser tido em menos conta o sr. duque de Loulé.

Seja como fôr, o que se reconhece evidentemente é que se carece de considerar a memoria dos cidadãos que fizeram relevantes serviços a patria. Effectivamente os srs. duque de Palmella, Mousinho da Silveira, Manoel Passos, conde das Antas, José Estevão, Joaquim Antonio de Aguiar, duque da Terceira, duque de Loulé, e outros cidadãos de tão elevado merecimento como elles, devem todos ser egualmente prezados pela nação.

E' mister que se faça justiça aos grandes homens. As nações não vivem só dos melhoramentos materiaes. A par delles é mister elevar o espirito, recompensando os cidadãos distinctos não só em vida, mas ainda alem da morte, para incitamento dos vindouros.

Assim o entendia o grande patriota Manoel da Silva Passos, quando referendou em 26 de Setembro de 1836 o seguinte decreto:

«Senhora—A nação portugueza tem sido notada como ingrata para com seus melhores cidadãos. Não me queixaria eu se depois de serem perseguidos em vida, ao menos quando mortos fossem honradas suas cinzas, e abençoada sua memoria. Os estranhos não cançam de nos lançar em rosto o pouco apreço que fazemos do principe dos nossos poetas, o insigne Camões, e de muitos outros varões excellentes; mas não foi aquelle grande engenho o unico que na vida e depois della experimentou as ingratidões da patria; e talvez d'ahi procedesse não querer o immortal D. Pedro, duque de Coimbra, que se levantassem estatuas que cedo lhe podiam ser derribadas.

Porem uma nova era se abriu em Portugal, e vossa magestade já principiou a pagar uma divida, que vossa magestade e a nação deviam ao generoso infante D. Henrique, pae da civilisação moderna. Assim ninguem deixará de ter disposto o animo para grandes emprezas, sabendo que debaixo do venturoso reinado de vossa magestade não ficará nunca o merecimento sem o devido galardão. E para animar os felizes engenhos e os corações generosos que me atrevo a propor a vossa magestade a creação de um monumento publico consagrado a memoria dos grandes homens, que bem mereceram da patria.

Eu poderia desde logo apresentar a vossa magestade o nome do augusto pae de vossa magestade, duas vezes libertador da nação portugueza, principe magnanimo, que generosamente cortou pelas prerogativas da corôa para alargar a liberdade publica, e que tão valente se dignou desembainhar sua espada contra o feroz tyranno, que por tanto tempo opprimiu a nação portugueza; mas entendo seria melhor que o grande principe recebesse tão merecida honra do voto livre dos representantes da nação, do que do amor filial de vossa magestade; e por isso tenho a honra de propor a vossa magestade, o seguinte decreto. Secretaria de estado dos negocios do reino, em 26 de Setembro de 1836.—*Manoel da Silva Passos.*»

—

«Tomando em consideração o relatorio do secretario d'estado dos negocios do reino: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Um dos edificios nacionaes deverá ser destinado para receber as cinzas dos grandes homens, mortos depois do dia 24 de Agosto de 1820

Art. 2.º So o corpo legislativo poderá decretar as honras do Pantheon.

Art. 3.º Nenhum cidadão poderá receber esta honra senão quatro annos depois da sua morte.

Art 4.º Só o corpo legislativo poderá decretar as excepções a favor dos grandes homens, mortos antes do fausto dia 24 de Agosto de 1820

O secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio das Necessidades, em 26 de Setembro de 1836.—RAINHA.—*Manoel da Silva Passos.*»

Decretos como este referendava-os um ministro de esphera superior como era Manoel da Silva Passos, e publicavam-se em uma epocha como a de 1836, em que ainda se não havia extinguido o enthusiasmo e o amor pela liberdade.

Hoje, em regra só se considera quem tiver muito dinheiro. Os serviços relevantes e desinteressados á causa da liberdade de nada servem.

Se estivesse em execução este decreto já não haveria a questão que se está ventilando. O que agora se acha dependente do favoritismo do governo, tornar-se-hia obrigatorio logo que a classificação do merito tivesse de ser votada pelo parlamento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tem ha dias sido severamente commentado nesta cidade um acto muito irregular, praticado pela camara municipal.

Sentimos ter de reprovar o procedi-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCXIX

A INVASÃO FRANCEZA

(CONTINUAÇÃO)

No levantamento da restauração, os preversos, e os criminosos, que mal olhavam os rectos ministros, julgaram ser a mais opportuna occasião de se despicarem de algumas perseguições que tinham soffrido, e por tanto aproveitaram-na. Envenenavam-lhes as mais justas e acertadas acções, e palavras; que logo capitulavam de *traições*, e *entregas;* acrescentando-lhes em altos gritos as suas favoritas expressões—*morram todos os falsarios.*

Ao povo junto, sempre propenso para o peor, só agradavam estes pregadores, e não outros: em consequencia, naquelle conflicto, os malvados iam bem no jogo, em quanto os honrados ministros, sem auctoridade, unicamente estudavam os meios de salvar a pelle.

Restaurou-se a capital, e o reino; e como se não deram os competentes castigos, nem nenhuns; o medo não diminuiu em muitos; que, findos os seus logares, se recolheram a suas casas, fazendo-se esquecidos.

A invasão de Soult ainda achou alguns no serviço; dos quaes uns foram assassinados, outros presos, e todos perseguidos. Passada aquella tormenta, bastantes dos que escaparam se tem retirado; e para estarem mais seguros em não servir, nem residencias têm dado.

Ainda existe um par delles capazes no serviço; mas porque? Uns porque não tem podido sair, e antes querem estar expostos do que ausentar-se com desdouro; outros porque são filhos segundos, tem pouco de que vivam, e por tanto entregam-se á sorte.

Nestas alternativas e mudanças, esta comarca tem sido muito feliz. Eu comtudo so afianço os ministros que tenho debaixo dos meus olhos. A saber: O provedor Francisco Osorio da Fonseca, que serve desde antes da ausencia do soberano, que foi deputado da junta de Vianna, e depois da junta suprema do Porto; e então, e agora, o mesmo que sempre foi. O actual corregedor Francisco de Oliveira e Silva, inimigo de ladroeiras, amigo de as evitar, e não lhe poupa os meios. O actual juiz de fora desta villa Antonio Lopes Calheiros de Menezes, habil, de optima conducta, e costumes, de optimo caracter: se é mau é para si. Nas actuaes circumstancias, se fosse menos bom, ir-lhe-ia melhor. O juiz de fora da Barca (ha poucos dias de Valença) José Antonio de Faria Carvalho; o que se sabe, etc.

As muitas vagas deixaram o campo aberto para aquelles bachareis, que no tempo do principe nunca poderam entrar. Deitaram-se a requerer; e, á falta de homens, tem obtido. Armados, ou munidos de cartas de ministros (que nas mãos delles são cartas de corso) espalharam-se por todo o reino como furiosos, desmascaradamente roubando, insultando, fazendo inauditas violencias, e vexames, etc. Ainda que levem repeliões, e descomposturas de generaes, e commandantes; com tanto que tenham cahido, e vão cahindo vintens, soffrem com humilde resignação, e ficam-se rindo.

Naquellas partes que os negocios vão melhores; que tardam as ordens de apromptar transportes, viveres, etc.; os taes piratas andam tristes, e em abatimento: mas logo que chegam ordens apertadas, exigindo dobrado do que ha; ou mesmo o que não ha: eil-os electrisados; eil-os outros homens, activos; isto é, no meneio do seu negocio, embrulhando, e desordenando tudo.

Que não padeceria a provincia da Beira com a invasão do exercito de Massena? Pois ficaram ministros ricos; e alguns riquissimos.

A relação, e casa do Porto, que antigamente teve fama de preferir á de Lisboa em rectidão, e inteireza; hoje não é assim: acha-se em extremo tocada da molestia do tempo.

Por encurtar palavras, á excepção de 6 ou 8 desembargadores, todos os mais, ou por dinheiro, ou por mui accessiveis a empenhos, são com a maior facilidade seduzidos. Ha casas em que se justam tenções: ha accessor que as faz a alguns, e as faz dobles para se escolher *pro* e *contra*, a mais rendosa: finalmente, mais debochada, publica, e escandalosa prostituição não a pode haver! E preciso ver-se, para se lhe dar todo o credito!

(*Continuar-se-ha*)

mento de uma corporação,onde se acham alguns amigos nossos; mas na posição de jornalista independente,não podemos, nem devemos deixar em silencio as queixas que por ahi se fazem.

Segundo o edital publicado pela camara, devia no sabbado ultimo proceder-se ao arrendamento em praça de algumas lojas, que estão nos baixos dos paços municipaes, em Santa Cruz. Para esse fim haviam concorrido naquelle dia grande numero de pessoas á casa da camara; e quando se tratava de arrematar as referidas lojas, foram ellas mandadas retirar da praça por determinação da vereação municipal.

Ficaram todas as pessoas que as pretendiam surprehendidas com semelhante ordem, e procurando indagar o que a havia motivado, souberam que se pretextava tencionar a camara reedificar os paços do concelho, e terem por isso de sair das lojas os arrematantes, logo que as obras houvessem de principiar.

É certo, porem, que a camara com esta sua deliberação prejudicou o municipio; porque havia individuos que queriam disputar em praça as lojas, elevando muito o preço de algumas dellas; o que não poderam levar a effeito, em razão da suspensão da praça.

No proprio dia em que deviam ser arrematadas as lojas, um cidadão que se nos veio amargamente queixar do procedimento da camara, nos disse que pretendia levar uma das lojas a mais do dobro em que ella andava.

Em quanto ao pretexto que se allegou, de se pretender reedificar os paços do concelho; não só muito tarde poderá ser realisada essa obra;mas ainda quando seja serio tal projecto,cumpria á camara pôr as lojas em praça, com a condição de se desfazer o contracto, logo que houvesse necessidade de sairem das lojas os arrendatarios. O que não podia a camara era deixar de as arrendar em hasta publica.

Pois a camara entende no sabbado que não devia arrematar as lojas; e havia deliberado o contrario poucos dias antes, quando mandou publicar o edital? O que se passou durante um prazo tão curto, que levou a camara a tomar uma resolução tão contraditoria e illegal?

Diz-se que até nisto andam manejos e fins bem claros do poder occulto, que está dando em tudo as leis nesta cidade, e comprometendo pelos seus actos o governo.

A corporação municipal tem obrigação de se collocar em posição superior a influencias eleitoraes e a *compadrios*; aliás perde toda a auctoridade para ser obedecida e respeitada.

Os membros da camara podem fazer os favores que quizerem do seu dinheiro particular; porem do que pertencer ao municipio não lhes é permittido dispor senão pelos meios legaes.

Procedendo de modo differente ficam não só sujeitos a responder legalmente pelos seus actos; mas egualmente a verem-nos apreciados pelo publico de um modo bem pouco lisonjeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Temos presente o relatorio do tricentenario da Universidade de Leiden, dirigido pelo sr. Dr. Augusto Filippe Simões ao sr. visconde de Villa Maior.

E' um documento importante e muito curioso,onde se descreve o enthusiasmo que houve na Hollanda e principalmente em Leiden, por occasião daquella grande festa.

O sr. Filippe Simões termina pelo seguinte modo o seu relatorio:

«Tal foi a celebração do tricentenario da Universidade de Leiden, que muitos extrangeiros proclamaram a primeira festa deste genero que se fazia no mundo. Promovida pelo amor da patria e pelo amor da sciencia, estes dois sentimentos inspiravam os professores,os alumnos e o povo hollandez e elevavam o seu enthusiasmo a um ponto que ninguem julgaria compativel com o genio fleugmatico dos septemtrionaes. A fé viva na sciencia e no progresso da humanidade, a esperança no futuro e a convicção intima de que a instrucção póde aperfeiçoar moral e physicamente o individuo e a sociedade, eis as causas d'este facto, apparentemente extraordinario aos olhos de quem ignorar o poder immenso d'aquelles elementos civilisadores.»

Quando vemos a maneira como o rei e a rainha da Hollanda, e todos os membros da familia real, consideraram estas festas, ás quaes assistiram; quando vemos a attenção dada pelos ministros de estado e todas as corporações daquelle paiz a uma festa tão popular e nacional, não podemos deixar de nos encher da maior indignação, ao lembrar-nos do profundo desprezo a que em Portugal foi votado no anno de 1872 o centenario da Universidade de Coimbra!

A explicação deste facto é, porem, muito facil.Não se precisava em 1872 de nesta cidade se armar ao effeito como agora no Minho; e por isso nem o rei, a rainha, ou qualquer membro da familia real; nem um unico dos ministros; nem um só delegado de qualquer corporação scientifica do paiz aqui veiu a Coimbra!!!

Mas na verdade: quem é que se importa com a Universidade portugueza?! Isso era bom para um D. Diniz, um D. João III, e um marquez de Pombal! Agora, se pode-sem, em logar de a exaltarem e considerarem, não faltaria vontade de a aniquilar de todo!

Se não fossem os edificios magnificos que ahi existem, e que a prendem á cidade de Coimbra, já ha muito que a Universidade tinha desapparecido desta terra.

Que contraste entre o tricentenario de Leiden com o centenario de Coimbra! Que honra para o governo da Hollanda, e que vergonha eterna para o de Portugal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tem ultimamente sido muito extranhado o procedimento do nosso collega da *Nação* com varios prelados portuguezes. Em uma epocha em que mais do que nunca, todo o jornal catholico devia ser respeitoso para com o episcopado, é então que se vê aquelle jornal aggredir desabridamente muitos prelados diocesanos.

Sem querermos entrar nas intenções de ninguem; não podemos deixar de dizer, que não falta quem attribua estas aggressões a fins politicos. Se é assim, mau serviço faz á religião quem procede dessa forma.

A nunciatura apostolica foi a primeira victima da *Nação*; e de tal modo, que o nosso collega do *Bem Publico*, que ninguem taxará de menos catholico, viu-se obrigado a sustentar uma renhida polemica com a *Nação*, defendendo a mesma nunciatura.

Seguiu-se depois o dignissimo bispo de Coimbra.Em quanto que este respeitavel prelado andava nas serranias da Beira, a cumprir a sua missão apostolica, visitando, instruindo, e confortando as suas ovelhas; estava sendo victima de uma certa má vontade do jornal legitimista.

Todos reconhecem e fazem justiça ás eminentes virtudes do prelado conimbricense;mas para a *Nação* tem elle um crime imperdoavel. O exm.º sr. bispo conde entende que deve tratar a todos com egual carinho, qualquer que seja o partido a que pertençam; e nunca se filiou, podemol-o positivamente asseverar, em nenhuma sociedade, ou parcialidade politica. Se se prestasse a regular os seus actos pela direcção da *Nação* e do seu partido, seria sem duvida para o collega um excellente prelado. Não procede assim; e é essa a sua grande culpa.

Tambem agora coube a sua vez de serem maltratados pela *Nação* os respeitaveis bispos do Porto, e arcebispo coadjutor de Braga.

A injustiça é de tal ordem, que o *Commercio do Minho*, jornal decididamente legitimista, e ultra-catholico, teve de sair a campo em defeza do exm.º sr. D.João Chrysostomo de Amorim Pessoa.

Se a *Nação* tem em mira fins politicos, erra o caminho pela estrada que está seguindo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A *Nação* accusa fortemente o exm.º sr. bispo do Porto, por só ter publicado a Encyclica *Gravibus Ecclesiae* de 24 de Dezembro do anno passado, ácerca do Jubileu, depois de para ella haver obtido o beneplacito regio.

Sem querermos agora entrar na questão do beneplacito, não deixaremos de chamar em seu abono uma auctoridade insuspeita para a *Nação*. É nada mais, e nada menos do que o proprio D. Miguel.

Ahi vae a prova:

«Eminentissimo e reverendissimo senhor:—Havendo el rei nosso senhor **accordado o seu beneplacito, para que possam publicar-se nestes seus reinos e dominios** as letras apostolicas do santo padre *Gregorio XVI*, que felizmente preside á egreja universal, datadas em *Roma* no dia 2 de Dezembro de 1832 pelas quaes concede *indulgencia plenissima, como no anno do Jubileu*, a todos os fieis, que fizerem as preces, e mais obras de religião e de piedade determinadas nas ditas letras apostolicas, para se obter da misericordia divina a paz da egreja, e a felicidade geral, assim o manda communicar a vossa eminencia para sua intelligencia: E, outrosim, querendo sua magestade auxiliar, quanto em si está, as apostolicas, pias, e paternaes intenções de sua santidade, e os abundantissimos effeitos da graciosa liberalidade com que o santo padre abriu o thesouro da egreja em commum beneficio, foi servido ordenar, que as sobreditas letras apostolicas se imprimissem na impressão regia, e que se traduzisse o seu conteudo: e manda remetter a vossa eminencia os inclusos exemplares das mesmas letras apostolicas, para que, communicando-as vossa eminencia a todas as parochias, e conventos regulares deste patriarchado, possam os diocesanos delle dispor-se para gozarem das amplas indulgencias, que desde o solio pontificio lhes foram tão benigna, e abundantemente repartidas.

Deus guarde a vossa eminencia. Palacio de *Caxias*, em 15 de Junho de 1833.—Eminentissimo e reverendissimo senhor cardeal patriarca.—*Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio de Mendoça*.»

Diz a *Nação* que o exm.º bispo do Porto, impetrando o *beneplacito* para na sua diocese publicar o *Jubileu*, praticara uma *transgressão manifesta das leis da egreja*.

Logo, D. Miguel, o chefe ultra-catholico do partido da *Nação*, concedendo em 15 de Junho de 1833 o *beneplacito*, para se **poderem publicar** as letras apostolicas do papa Gregorio XVI, que concediam uma indulgencia plenissima, como no anno do *Jubileu*, praticou outra *transgressão manifesta das leis da egreja*.

Aqui cabe bem o ditado:—Bem o prega Fr. Thomaz.....

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Recebemos de Lisboa um opusculo com o titulo de—*O sr. Dr. May Figueira e o seu attestado de loucura, passado a João L. Esteves de Carvalho, em Portugal, e no seculo XIX.*

Trata esta publicação de um facto que largamente tem sido narrado pelas folhas da capital. O sr. Esteves de Carvalho, em resultado de um simples attestado do sr. Dr. May Figueira, sem exame previo da pessoa a quem dizia respeito, foi preso pela policia civil, e admittido em Rilhafolles pelo director deste estabelecimento, onde esteve retido quinze dias.

O sr. Esteves de Carvalho, victima de uma tão grande violencia e arbitrariedade, tem tratado de se desaffrontar, requerendo o castigo das pessoas que o fizeram passar por um tão grande vexame e desgosto.

Na verdade, se este facto fosse visto com indifferença pelas auctoridades, ninguem se poderia d'aqui em deante julgar seguro de lhe acontecer o mesmo.

Em Portugal falla-se muito em liberdade e nos direitos individuaes; mas na pratica, é o que menos ha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Nada mais difficil que dizer alguma cousa com visos de verdade, relativamente ás coisas de Hespanha. Os orgãos officiaes do gabinete madrileno affirmam hoje um facto, que as informações particulares para os jornaes extrangeiros desmentem ámanhã com violencia.

Ainda ha dias a *Gaceta*, como aqui mencionamos, referia a victoria de Alcora, e já hontem por informações, que se dizem imparciaes,—o que nós não cremos—, se negava o brilho da victoria, e até se dizia que os carlistas se conservaram, ou antes retomaram em pouco tempo as posições perdidas, que não tinham a importancia que lhes dava o orgão official de Affonso XII.Mais ainda; cobriam com negras côres o theatro da guerra, e até já aventavam crise e queda ao joven Bourbon. Onde estará a verdade?

Tomando a media, observando as pequenas apprehensões de jornaes da situação como a *Epoca* e a *Publicidade*,somos levados a crer que o carlismo continua de pé, mas que não progride tanto, como o querem os informadores republicanos das folhas periodicas do nosso paiz. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.

Aliás como conciliar estas precarias situações em que collocam o exercito affonsino,essas revoltas de quatro batalhões no exercito do centro; com as tonicas noticias que a *Iberia* de hontem nos trouxe, affirmando, que, pelas ultimas noticias,que o ministro da guerra recebeu, se sabe a grande importancia do combate da provincia de Castellon de la Plava (Alcora) e da forte derrota e grave ferimento que soffreu o caudilho carlista e habil estrategico, Dorregaray?!!

No que todos concordam, é na perda de um valente marinheiro, a quem a *Epocha* tece os mais elevados encomios, o contra-almirante D. Victorino Sanchez Barcáitezegui.Morreu de uma granada quando atacava por mar posições fortes das costas carlistas de Cantabria.

Quanto á questão de partidos, que parecia definitivamente resolvida, pela separação de canovistas e sagastinos a um lado, e radicaes puros ao outro, crêmos que se complicará de novo, por causa dos elementos heterogeneos, que mais de uma vez temos dito entrarem na formação do chamado partido constitucional da situação.

A *Publicidade* affirma que Alonso Martinez, um dos mais enthusiastas cooperadores da formação deste ultimo grupo, está em vesperas de dessidencia,e com elle os seus amigos partidarios.

A *Epocha* deita agua na fervura, e nega taes prenuncios de tempestade.

—Na França começou a funccionar a commissão dos *Trinta*. A direita queixa-se amargamente da minoria que houve no seu seio, pois apenas conta cinco commissarios seus. Está agora na posição em que ella tinha collocado a esquerda, maioria actual, na ultima commissão presidida pelo duque de Broglie.

A imprensa continua discutindo o escrutinio de lista, e o de districto, que se podem comparar ás eleições directas e indirectas.Opina, como temos dito, a maioria da commissão dos Trinta, pelo de lista, e já hoje se diz que o ministerio não se opporá, como previam a decisão da commissão, o que aliás faria uma crise, com a situação que o havia creado.

Acabou segundo diz o telegrapho, a discussão do contracto da companhia do caminho de ferro de Pariz a Lyon. E,com data de 31, diz-se-nos que a assemblea approvou por unanimidade o projecto da commissão do emprestimo Morgan, e decidiu lançar um imposto de um decimo addicional sobre o sal.

Devia ter sido no dia 1 de Junho a eleição da mesa da presidencia, mas por agora ainda nada sabemos, para poder communicar aos nossos leitores.

—Já foi effectivamente encerrada a dieta hungara. Chegou a Pesth o barão Wenkeim, ministro-presidente do gabinete, e leu o discurso da corôa, que confessa os poucos fructos da legislatura,pedindo-os mais e mais sazonados. Infelizmente por muitas partes acontece isto.

—De Berlim á falta de noticias de importancia avultam as da chegada do rei da Suecia, que segundo se diz se prepara a ir visitar tambem o imperador da Russia. Bismark chegou á capital da Prussia depois da sua curta digressão.

—O imperador da Austria recebeu em audiencia o embaixador hespanhol, duque de Tetuan Não nos communica o telegrapho os incidentes desta entrada diplomatica.

O conde de Andrassy foi elevado á dignidade de nobre de Hespanha.

—Com data de 31 diz um telegramma de Berne (Suissa), que o grande conselho federal do cantão, sob a influencia da maioria catholica, convida o governo de Berne a retirar o decreto, que expulsava os padres do Jura.

—Na Inglaterra continua rapidamente a manifestar-se a necessidade de deixar a antiga politica do egoismo separatista da politica europeia.

Imprensa, opinião publica, ministerio, camaras, tudo proclama que a Inglaterra está prompta até a empenhar uma lucta com a potencia que attentar contra a paz geral do Occidente.

Ouçam um periodo do jornal inglez, por excellencia o sensato *Times*.

«As nações da Europa continental enganam-se se cuidam que a Inglaterra cessará de empregar a sua diplomacia em favor da causa da paz e em defeza da justiça. Presentemente ligamos mais interesse aos negocios francezes do que aos nossos, e o ministerio dos negocios extrangeiros poderia mui facilmente tornar-se o mais importante de todos os nossos ministerios.»

Lord Derby,respondendo na camara a uma interpellação, explicou novamente o accordo celebrado entre a Inglaterra e a Russia para prevenir complicações futuras entre a França e a Allemanha.

Repetiu que a Inglaterra não é indifferente á manutenção da paz da Europa.

O chanceller allemão é que não sympathisa com estas mãos dadas entre o czar e a rainha Victoria, que vão dando tempo á reorganisação completa da França, que vae para ella a passos agigantados.

—De New-York diz-se com data de 31, que Grant, actual presidente dos Estados Unidos, não acceitará a reeleição da presidencia.

Em Massachussets, cidade dos estados confederados, houve um incendio na egreja catholica, do qual resultou a morte a 60 pessoas.

—Por via de Londres dizem-nos, que na Asia Menor houve um tremor de terra, em que pereceram mais de 2:000 pessoas.

—Do Brasil alcançam as novas do ultimo paquete a communicação importante, que pelo balanço do banco Nacional se vê, que elle tem com que pagar os seus dividendos. Precisa contudo de ter interrompidas algum tempo as suas operações bancarias. Conjurou-se portanto a crise imminente.

A febre amarella continua a dizimar. Vejam os amigos da emigração o numero de conterraneos, que no pequeno espaço de quatro dias morreram na capital do imperio brasileiro. De 4 a 7 de Maio morreram 39 portuguezes. Que sorte espera os sequiosos do oiro de Santa Cruz!

O mercado das acções, que estava apathico e quasi morto, activou-se um pouco mais.

Considera-se limpo da febre amarella o porto de Ceará.

EUGENIO ARTHUR.

NOTICIARIO

Theatro Academico—A companhia do Gymnasio representou na quarta feira o drama:—*Luiza*; e nas duas noutes seguintes:—*Os Lazaristas*. Não nos é possivel publicar hoje a apreciação destas recitas, o que faremos em o numero seguinte.

Espera-se o sr. Antonio Ennes, auctor dos *Lazaristas*, para assistir á ultima recita do seu drama, que é ámanhã.

Festividade.—Hontem houve na egreja de Santa Cruz, com todo o explendor, a festa do Coração de Jesus.

A egreja estava primorosamente armada. Pregou de manhã o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves, e de tarde o sr. padre Domingos Moreira Freire.

A procissão ia muito numerosa. Fazia a guarda de honra a força estacionada nesta cidade, com a philarmonica *Boa União*.

Na vespera á noute houve illuminação em todas as ruas da freguezia, sobresaindo o largo 8 de Maio, onde tocava a mesma philarmonica.

Melhoras—O nosso estimavel amigo o sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade, tem obtido consideraveis melhoras do rheumatismo agudo que tem soffrido.

Já sae de casa, e consta-nos que brevemente vae fazer uso dos banhos nas Caldas da Rainha, a fim de obter o seu completo restabelecimento, o que do coração lhe desejamos.

Doença—O nosso collega e amigo o sr. bacharel José Alberto Homem da Cunha Corte Real foi ultimamente atacado de uma dor sciatica, de que muito tem soffrido.

Sentimos os incommodos do sr. Corte Real, e desejamos o seu restabelecimento.

Outra—O nosso bom e antigo amigo o sr. visconde de Castilho tem estado gravemente doente de uma pneumonia. Fazemos votos os mais sinceros pelo restabelecimento do nosso amigo, ornamento das letras portuguezas.

Mercê regia.—O nosso patricio e amigo o sr. bacharel Adolpho Ernesto Motta foi agraciado com o habito de Nossa Senhora da Conceição.

Esta graça foi muito bem cabida. O sr. Motta tanto no professorado, como na cadeira evangelica, tem mostrado muita illustração; ao que reune as mais excellentes qualidades. Damos os parabens ao agraciado, assim como a seu pae, o nosso amigo, o sr.José de Almeida Motta.

Duque de Loulé. — Foi agraciado com o titulo de duque de Loulé, o sr. conde de Valle de Reis.

Despacho. — Foi nomeado official da secretaria dos hospitaes da Universidade, o sr. Eugenio Augusto das Neves Elisen.

Mulheres operarias. — Em New-York contam-se mais de 125:000 mulheres empregadas nas fabricas, trabalhando assidua e diariamente nos officios que lhes são destinados, e garantindo pelos seus salarios a sua subsistencia e de suas familias.

Associação feminina.—Nas principaes cidades de Italia as senhoras promovem uma subscripção entre si, para se erigir um monumento á memoria de Annita Garibaldi, a mulher do heroe italiano, que se bateu com a maior coragem ao lado do marido nas ruas de Roma, em 1849. O monumento porém não será de bronze nem de marmore,mas um grande asylo escola para instrucção de raparigas pobres. A ideia é nobre e santa, e é digna de perpetuar a memoria da mulher tão notavel pelo seu heroismo e abnegação, como tambem por suas virtudes domesticas.

Mulheres missionarias. — Muitas senhoras dos Estados Unidos da America formaram ha poucos annos uma sociedade, para o fim especial de evangelisar na India ingleza. Esta associação já emprega mais de 100 missionarios e professores, e mantem 50 escolas. O seu serviço apostolico consiste principalmente na leitura e explicação da biblia, e tem já conseguido converter ao christianismo mais de 10:000 mulheres indianas.

Genio bemfazejo.—Na America do Norte multiplicam-se todos os dias as doações particulares, para fundar e manter estabelecimentos de instrucção, asylos e hospitaes. No espaço de 2 annos contaram-se 18 milhões de dollars, doados por particulares para estes fins humanitarios. Citam-se muitos exemplos, de um só individuo dar 1:000 contos de reis e mais para obras desta natureza.

Entre os factos mais notaveis, são dignos de citar-se os seguintes: W. Corcoran doou á capital do seu paiz uma riquissima galeria de objectos de bellas artes, e deu mais 1:500 contos de reis para a fundação de um recolhimento para senhoras que cahirem em pobreza.

Ephemerides.—Continua o nosso illustrado collega de Braga, o sr. Pereira Caldas, a publicar no *Brado Liberal* as suas sempre interessantes ephemerides.

No ultimo numero, nos factos relativos ao dia 28 de Maio, diz o seguinte:

«**Dia 28**—Revolução liberal no Porto, em 1828 neste dia, contra o regimen libertecida do nosso paiz—expondo os asseclas promotores d'ella n'um Manifesto ao publico as causas e os fins do seu passo arrojado.»

Para que n'uma collecção tão curiosa não passe este equivoco, devemos dizer, que a revolução liberal do Porto foi em 16 de Maio de 1828, e não em 28 de Maio, como diz o collega.

Relatorio.—Ao nosso amigo o sr.Dr. Luiz da Costa e Almeida devemos o seguinte interessante relatorio, que muito agradecemos:

Relatorio da administração da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, de 24 de Julho de 1873, a 13 de Julho de 1874, pelo provedor Dr Luiz da Costa e Almeida.

Coimbra, typographia de A. D. Arcosa—1875.

Dissertação. — O nosso amigo o sr. Antonio Zeferino Candido da Piedade obsequiou-nos com um exemplar da sua dissertação, a qual muito lhe agradecemos.

Integraes e funcções elipticas — Dissertação para o acto de conclusões magnas na faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, por Antonio Zeferino Candido da Piedade.

Coimbra, imprensa da Universidade—1875.

Bibliotheca Contemporanea—Recebemos o 7.º volume do applaudido romance, os—*Bandidos celebres, por D. M. Fernandez y Gonzalez*; publicação feita pela *Bibliotheca Contemporanea*.

Esta incansavel empreza está tambem publicando, e em poucos dias dará á luz, a—*Pepita Jimenez*, por D. João Valera, traduzida pelo sr. Luciano Cordeiro. O prefacio é do sr. Julio Cesar Machado, e as illustrações do sr. Raphael Bordallo Pinheiro.

Este romance originalissimo, tem attraido os applausos unanimes de um publico illustrado e a attenção e os louvores universaes dos criticos mais auctorisados.

Fino, picante, curioso no entrecho, este romance é tido por um verdadeiro primor litterario da Hespanha contemporanea; e bastaria por si só para fazer a reputação do seu auctor, se o illustre academico e distincto prosador não tivera já conquistado nome brilhante por trabalhos de maior valia.

O sr. visconde de Benalcanfor em um folhetim publicado no *Jornal da Noite* faz os mais altos elogios deste romance.

Ahi diz este illustrado escriptor:

«É certo que ha muito tempo não lemos uma historia hespanhola tão singella e apaixonadamente contada, como a que constitue a primeira parte do romance do sr. D. João Valera. O estylo é puro, caloroso e cheio de eloquencia. É ornado sem affectação, brilhante sem lantejoulas, descriptivo e erudito sem pedantismo, poetico sem prodigalidade de epithetos.

«O sr. D. João Valera foi felicissimo no seu romance,que ficará um monumento de boa litteratura e um padrão do seu aprimorado engenho.»

Este romance, para os assignantes custa 500 rs., e avulso 600 rs.

Nova publicação—Fomos obsequiados com um exemplar da seguinte publicação, que devidamente agradecemos:

Bibliotheca da egreja evangelica—Volume I—Homilias, por Manoel Antonio Pereira Junior.—Lisboa, 1875.

Trasladação.—Os reverendos parochos de S. Bartholomeu, desta cidade, e de Santa Clara, pedem nos a publicação do seguinte:

«O parochos das freguezias de S. Bartholomeu e de Santa Clara de Coimbra fazem publico que, em virtude do que lhes foi superiormente ordenado em data de 26 de Maio anterior, vão proceder á trasladação dos restos mortaes que se acham sepultados na egreja e adro do convento de S. Francisco da Ponte, e remoção de todos os objectos que nella houver, destinados ao culto divino, para os effeitos da profanação da mesma egreja, por estar vendida á companhia de fiação e tecidos desta cidade: por tanto previnem, por este meio, todas as familias que na egreja d'aquelle convento tenham jazigos ou carneiras, para no prazo de 10 dias, a contar da publicação deste annuncio, providenciarem sobre os restos dentro desses jazigos, e, não providenciando no prazo marcado, entrarão com os mais no deposito que lhes fôr destinado no cemiterio geral da cidade. O mesmo prazo fica estabelecido ácerca d'outra qualquer reclamação no que respeitar ás attribuições dos annunciantes.

Coimbra, 1 de Junho de 1875.

Manoel Joaquim de Castro, prior de S. Bartholomeu.

Luiz da Costa Pinto, prior de Santa Clara.»

O partido historico—Communicam de Lisboa ao *Primeiro de Janeiro* o seguinte:

«A reunião do partido progressista historico esteve numerosissima. Assistiram os srs. marquez de Sabugosa, visconde de S. Januario e de Ouguella, e general Maldonado. Retirou muita gente por não caber na sala.

Leu-se uma carta assignada pelos srs. condes de Val de Reis, de Azambuja e de Linhares e condessa de Belmonte agradecendo ao partido e protestando o seu reconhecimento a toda a imprensa.

Leram-se manifestações dos centros e cavalheiros da provincia.

Fallaram depois os srs. Leandro da Costa, José Luciano, Braamcamp, visconde de Ouguella, marquez de Sabugosa, visconde de S. Januario, juiz Osorio e muitos outros.

Fizeram-se affirmações democraticas dentro da monarchia e mostrou-se a necessidade de reformas.

Houve muitos applausos.

Os srs. Braamcamp e José Luciano foram eleitos presidente e vice-presidente do centro por acclamação, e o sr. marquez de Sabugosa e general Maldonado supplentes á presidencia tambem por acclamação.

Resolveu-se fazer exequias por alma do sr. duque de Loulé e enviar a seguinte circular aos centros da provincia para então se eleger a commissão executiva de todo o partido e seu presidente:

Illm.º e exm.º sr.—Fallecido o sr. duque de Loulé, que ha de ser sempre chorado pelos liberaes portuguezes, o partido que o reconhecia chefe ficou unido pela profissão dos principios que elle symbolisava, e pelo dever de lhe honrar a memoria, esforçando-se para realisar os seus intuitos patrioticos, conservando a puresa da doutrina politica auctorisada pela sua sancção, e inspirando-se nos seus nobres exemplos de fortaleza na adversidade. Este dever—folgamos de poder assegural-o a v. ex.ª—tem sido confessado unanimemente pelos nossos correligionarios, o que certifica o seu cumprimento por um concurso de acrysoladas dedicações e permitte confiar no futuro.

O centro progressista-historico de Lisboa deseja, porem, que, para que ainda mais se fortaleçam a união e o accordo partidarios, a commissão executiva, de que ha de ser confiada a direcção de todo o partido proceda, quando possivel, da eleição de todos os seus correligionarios. E por isso, devendo celebrar-se no dia 23 de Junho, na egreja de Nossa Senhora dos Martyres desta cidade, officios solemnes suffragando a alma do sr. duque de Loulé, fomos encarregados de convidar o cen-

bio a que v. ex.ª dignamente preside para que fazendo-se representar por pessoas da sua escolha nesse acto religioso, delegue tambem nos seus representantes os poderes necessarios para tomarem parte na eleição do mencionado corpo gerente, a que na mesma data se deve proceder.

Rogando a v. ex.ª que se empenhe, em que seja acceito este convite, e seguida esta indicação, subscrevemo-nos de v. ex.ª muito attentos veneradores.—Sala das sessões do centro progressista historico de Lisboa, em 2 de Junho de 1875.—*Anselmo José Braamcamp, José Luciano de Castro, Ignacio Francisco Silveira da Motta, Leandro José da Costa.*

Resolveu-se tambem que se expedissem circulares similhantes aos cavalheiros affectos ao partido progressista, e que residem em terras, onde não ha centros organisados daquelle partido.»

Chegada. — Chegou a Lisboa o sultão de Zanzibar. Foi recebido com todas as honras.

Pouco depois da sua chegada foi visitar a S. M. El-Rei o sr. D. Luiz, ao paço da Ajuda; e depois foi S. M. visitar o sultão ao hotel de Bragança.

O sultão devia hontem partir de Lisboa para Inglaterra.

Boa noticia. — O correio de hoje traz-nos a noticia de ter obtido algumas melhoras o sr. visconde de Castilho. Muito folgamos com isso.

Novos jornaes. — Começou a publicar-se em Lisboa a *Gazeta do Dia*. Desejamos ao novo collega as maiores prosperidades.

Tambem se vae publicar em Braga um novo jornal com o titulo de *Comboio*.

Sagração. — No proximo domingo deverá verificar-se no templo da Estrella a sagração do bispo eleito de Bragança o sr. Martens Ferrão.

Para este fim é que foi a Lisboa o sr. D. Americo, bispo do Porto.

Errata —Em o numero passado, 3.ª pagina, 4.ª columna, em o principio da noticia com o titulo de *Festividade*, onde se lê—tem *abandonado* a arvore, deve ler-se— *abanado*.

Solemnidade religiosa—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Festeja-se com toda a pompa, na egreja de S. Thiago, no dia 13 do corrente, a imagem de Santo Antonio, do Paço do Conde.

Na vespera á noute haverá um brilhante fogo preso, musica e illuminação, na Praça do Commercio.

A festividade constará de missa a grande instrumental; e de tarde *Te Deum*, e sermão, pregado pelo distincto orador sagrado, o sr. Dr. Julio de Carvalho, digno vigario da freguezia das Means.

Coimbra, 4 de Junho de 1875.

Antonio Alves de Carvalho, juiz.
Manoel Alves de Carvalho, escrivão.
Manoel Rodrigues Chantre, thesoureiro.
Arthur Alves de Carvalho, procurador.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, do, rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 48:614

A sr.ª marqueza de Brehan, de 7 annos, de doença do figado, d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristesa mortal.

Cura n.º 62:986

Madamoiselle Martin, de suppressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela *Revalescière*.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos, de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada, 9 annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada:** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, a que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pau e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Place Vendme 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

1 VENDE-SE muito em conta uma cama de pau preto, antiga. Quem a pretender dirija-se á rua do Corpo de Deus, n.º 6, 3.º andar.

VENDA DE BENS

2 VENDE-SE uma morada de casas na rua das Fangas, em que habitou o fallecido Dr. Brito; uma quinta denominada a Rolina, no sitio do Valle Gordo; um foro annual de 35$000 rs., imposto n'uma casa da rua das Cozinhas; tres sortes de terra na freguezia de Sernache; um pinhal no sitio dos Cabeços; e 3 acções dos banhos de Luso, tudo pertencente ao referido Dr. Brito.

Quem pretender algumas destas propriedades, póde dirigir-se a qualquer dos srs. Antonio José Alves Borges, Paulo José da Silva Neves e Manoel Cesar de Seabra, desta cidade, que estão auctorisados a vendel-as.

GRANDE-HOTEL DE JOÃO DA MATTA
72—Chiado—72
LISBOA

3 ACHANDO-SE este acreditado estabelecimento com algumas salas e quartos desoccupados, por causa dos hospedes sahirem para o estrangeiro, o proprietario faz este annuncio para as pessoas que quizerem honrar este novo estabelecimento, pois é digno de ser visitado. Tem bonita entrada, boas salas, bons quartos, boas casas de mesa com sahidas para um grande jardim, sem ser devassado de lado nenhum Preços economicos. Ha quartos para 1$200 por pessoa, 1$500, 2$000 e 3$000 rs., com sala bem decorada, bons almoços, bons jantares, vinho e café. Candieiro para sala e velas para os quartos, tudo mettido na mesma conta; e havendo familias de mais de duas pessoas, faz-se algum abatimento. É preciso notar que o proprietario deste estabelecimento é um dos primeiros cozinheiros de Lisboa.

ANTONIO MARIA CARDOSO
CALÇADA
Coimbra

4 ACABA de receber um lindo sortimento de linhos riscados e lizos para vestidos, a 240, 260, 280 e 300 o metro, lãs a 180, 200, 220 e 240 o metro, pannos abretanhados a 90, 100, 110 e 120 o metro, chitas largas a 120, 130, 140 e 150 o metro, botas para senhoras, modernas, e outras fazendas que vende barato. Continua a ter bom sortimento de lãs para a estação. Chapeus de palha, para homem de 1$000, 1$400, 1$500, 1$800, 2$000 e 2$880 rs. Ditos para meninas, differentes preços.

Para liquidar

Lenços brancos finos a 30, 40, 50, e 60.

5 A MESA da irmandade de S. José, desta cidade, convida a todos os seus irmãos e amigos do finado José Joaquim de Campos, para que hajam de comparecer no dia 9 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na egreja de Santa Justa, afim de assistirem a uma missa, que a mesa manda celebrar para suffragar a alma d'aquelle seu irmão.

Coimbra 5 de Junho de 1875.

VENDA DE CASAS

6 VENDE-SE a casa n.º 40, na rua do Borralho, desta cidade. Tem duas lojas e andares com bastantes commodos. Para dizer seu preço e receber qualquer proposta, está auctorisado José Joaquim da Silva Pereira, na rua da Calçada, 75.

Substitutos a militares

7 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Manteiga da Ilha a imitar a ingleza

8 VENDE-SE a 560 rs. por kilo, no Adro de Cima de S. Bartholomeu, n.º 11 a 14.

ROMANCES A REAL A PAGINA
PARA OS SRS. ASSIGNANTES POR ANNO

9 AS DUAS FLORES DE SANGUE, pelo sr. Pinheiro Chagas.

Avulso 500 reis

Á venda nas principaes livrarias do reino. Remette-se, *franco de porte*, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ao escriptorio da empreza editora, Carvalho & C.ª, rua Larga de S. Roque, 100, 1.º, Lisboa.

No prelo

AS DOZES ESPADAS DO DIABO, traducção de G. Celestino.

CLAUDIO, original de Julio Cesar Machado.

Preço da assignatura

Por mez, 200 reis; trimestre, 550 reis; semestre, 1$100 reis; anno, 2$000 reis.

11 BRINDES

Sendo os 10 primeiros que se distribuem em Agosto, 10 meios bilhetes da loteria de Lisboa, o ultimo um PIANO VERTICAL de Aucher Fréres (marca n.º 1), comprado á escolha do assignante.

ATTENÇÃO

10 QUEM pretender arrendar uma quinta, com casas de habitação, queira dirigir-se a Maria José Martins Ribeiro, viuva do dr. José Gomes Ribeiro, moradora na mesma quinta, situada na Conchada, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, desta cidade.

11 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, na praça 8 de Maio, acaba de receber segunda remessa de bons presuntos de Lamego, proprios para fiambre.

TABACARIA CONIMBRICENSE

Visconde da Luz, n.os 98 a 100

12 ALEM dos generos do costume, do dia 2 do corrente em deante haverá

NEVE

Cerveja ingleza gelada, e da pipa, da melhor qualidade.

Bibliotheca Meridional de romances escolhidos

13 O CAPITÃO FANTASMA, por Paulo Feval. Traducção de J. D. F. Crispim, bacharel em Direito—Volume III.

Vende-se em Coimbra em casa do editor José Correa de Almeida, livraria Popular.—Preço 600 rs.

Banco Mercantil de Braga

14 JOAQUIM MARTINS DA CUNHA, correspondente nesta cidade do Banco Mercantil de Braga, toma letras, dá saques e cartas de credito sobre todas as localidades onde o Banco tenha correspondentes. Tambem desconta letras de cambio e da terra, e faz todas as mais operações proprias d'estabelecimentos desta ordem.

NUMERO 2908 — TERÇA FEIRA 8 DE JUNHO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$710
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

É manifesto a todas as luzes a decadencia em que vae o partido regenerador. Este partido outrora numeroso, unido e florescente, tem-se ido successivamente desorganisando e perdendo a sua importancia.

A principal culpa desse facto deploravel não recahe na generalidade do mesmo partido; mas sobre o governo em primeiro logar, e depois sobre muitos dos seus influentes politicos nas varias localidades do reino.

Achando-se os ministros no poder, só tratam de alli se conservar, sem lhes importar com os seus partidarios. Como desgraçadamente o numero dos individuos subservientes é elevadissimo; como os dependentes da auctoridade são sem conta; julgam-se os ministros e os seus confidentes das provincias isentos do dever de agrupar os seus amigos politicos, de os organisar nos diversos districtos, e de os preparar para um dia serem um partido forte, quando pela vicissitude dos acontecimentos passarem para a opposição.

Com a independencia de que muito nos prezamos, e sem estarmos a escolher phrases alambicadas para manifestar o nosso pensamento, declaramos positivamente, e bem alto para que nos ouçam, que o governo está aniquilando o partido regenerador—aquelle partido a que os ministros devem tudo quanto são, e a quem assim pagam com uma ingratidão revoltante.

Que é feito desse partido?! Onde estão essas falanges numerosas e aguerridas que em 1861 e annos seguintes se batiam valentemente com o partido historico?!

Assim como Augusto perguntava dolorosamente a Varo pelas suas legiões; poder-vos-hão perguntar, senhores ministros:—que fizestes do partido da regeneração?

Substituistel-o pelo partido dos cabos de policia, dos regedores, e d'aquelles que por necessidade estão com todos os governos.

Em logar de procurardes manter-vos pelos principios e pelas grandes ideias; viveis pelos expedientes de occasião, e com o apoio da força militar e dos transfugas de todos os partidos.

Mas ha melhoramentos materiaes; mas sobem as inscripções. — Assim é. Porem isso póde fazel-o qualquer governo absoluto, ou atrabiliario. Podia-o fazer D. Miguel, ou Costa Cabral.

São excellentes os melhoramentos; é vantajosa a subida das inscripções: mas no systema liberal ha mais alguma cousa do que isso a fazer. Ha principios a estabelecer; ha crenças a propagar.

E' mister que os partidos estejam constituidos de forma, que possam dar apoio aos chefes nas cadeiras ministeriaes; e que os acompanhem na adversidade.

O governo devia envergonhar-se de ver a maneira como se está organisando o partido historico.

Que faz o ministerio que se pareça com isso? Nada, absolutamente nada.

Não precisa de partido; bastam-lhe os seus agentes, mais ou menos occultos nos diversos districtos. Com um emprego dado a qualquer pretendente; com uma vingança exercida em qualquer que se não preste a servir de degrau para subirem os ambiciosos—vae-se vivendo.

Como não se cuida senão do presente, e não se quer saber do futuro; não é preciso partido, nem partidarios.

Pois caminhem assim, que vão bem! Quando sairem do ministerio, não lhes será difficil contar o numero dos amigos com que se achem. A maior parte dos que agora por necessidade, ou interesse os servem, virar-lhes-hão as costas, para irem adorar o novo sol que se levanta.

Esse castigo ainda será pouco para o que merecem!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fallamos em o ultimo numero da festa do centenario na Universidade de Coimbra em 1872.

Parece-nos ser já tempo de perguntar pela *Memoria* da Faculdade de Direito.

Em todas as outras Faculdades houve quem fizesse a respectiva *Memoria*. Na de Direito, porem, sendo aliás uma das mais importantes, até hoje nada appareceu!

De certo que um semelhante facto não acredita nada a Universidade de Coimbra, e em especial aquella Faculdade.

Deste modo fica incompleta uma collecção, que era o melhor monumento que a Universidade podia elevar á commemoração da sua reforma.

Isto, porem, não nos deve admirar. São cousas nossas!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Publicámos em o numero passado um documento para provar, que D. Miguel reconhecera a necessidade do beneplacito regio, para em Portugal se publicarem e cumprirem as encyclicas do pontifice.

E não se supponha que semelhante facto fosse unico e isolado. Não é assim. D. Miguel tinha esse procedimento como systema. Muitas outras provas podiamos indicar; mas limitar-nos-hemos hoje a apresentar o beneplacito para a execução de um breve.

«El-rei nosso senhor ha por bem **accordar o real beneplacito, para que se possa executar este breve,** pelo qual é concedido aos seus reaes exercitos, empregados na defeza destes reinos, o poderem comer carne em a proxima futura quaresma, á excepção dos dias declarados no mesmo breve. Palacio de Caxias, em 16 de Fevereiro de 1833—*Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio de Mendoça.*»

Como se vê, este exercicio do beneplacito regio não era na epocha de um

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCXX

A INVASÃO FRANCEZA

(CONTINUAÇÃO)

Ora em quanto a magistrados, estando nós assim minados por todos os lados; se se lhe não der algum remedio, que nascerá daqui?.. Eu não sei o que: mas cheira-me muito mal.

Se fosse possivel fazer-se assim: Na relação do Porto escolher 6 ou 8 dezembargadores, e juntar-lhes mais de 20 a 30, tirados daquelles a quem pertence, que por medrosos, e honrados estão escondidos; e dos bons que estão a caber, e não requerem; formando um total, ao muito, de 40; mais que bastantes para o tempo: obrigal-os a ir servir; e mandar os actuaes despachados com beca para suas casas; e por lhes fazer mercê. E nos logares territoriaes, tirar escrupulosas informações dos que estão servindo, e dos ausentes; formar uma lista geral de ministros bons, e soffriveis; fazel-a publicar rapida, e inesperadamente, com ordens apertadas, e ameaçadoras para em menos de dois mezes todos os providos estarem nos logares que se lhes destinassem.

Se se dessem estes dois cortes numa classe, aonde repousa a nossa vida, honra e fazenda; que bençãos a quem os desse! Que puros votos de agradecimento a quem os promovesse! Que desabafo universal!... Que tarbilhão de ais, arrancados do fundo do coração, não feriria os ares!... Que ais!... Certamente, não haveria garganta que desse passagem a um inteiro, e perfeito ai!...

Tal é, neste particular, a nossa triste, e critica situação!

COMMERCIO E ARTES

As nossas fabricas de tecidos de algodão, de sedas, e de pannos de lã; as de estamparia, de louças, etc. estão em summa decadencia por falta de operarios; e dos materiaes, que não temos, e nos vinham de fora, dos quaes ha escacez, e caros; e por que pelas barras estão entrando, a melhor mercado, todas as manufacturas que nós fabricamos. Por consequencia, breve as veremos fechadas, e crescerão os braços para a lavoura.

Os nossos negociantes estão reduzidos quasi a commissarios, e cedo ficarão só nisso. Como serão de sobejo para todo o reino, e se subirem deste numero fraca fortuna farão.

O negocio, que presentemente mais rende, é o de generos do paiz, para os que estão nelle versados. Nestes dois ultimos annos tem havido sujeito na provincia, que com fundo de 20:000 cruzados tem passado a 60, e mais. No Porto, e Lisboa em proporção.

Neste meio tempo os lavradores, que não soffreram os males da invasão, tem vendido os seus generos como não ha memoria.

Nesta provincia, aonde tudo é mais barato que em nenhuma outra, em anno abundante, os preços desde as colheitas até Janeiro foram os seguintes:

	PREÇOS DE HA 4, 5 E 6 ANNOS, POUCO MAIS OU MENOS:	PREÇOS DESTE ULTIMO ANNO DE 1810 PARA 1811.
Milhão	480	800
Centeio	500	1$100
Trigo	800	1$800
Batata	200	480
Feijão	560	1$000
Azeite o almude	4$000	10$000
Vinho, pipa	9$000	30$000
Vinho a	12$000	45$000

N. B. Estes preços eram no melhor tempo do anno. O vinho tem descido pouco, os outros generos, nada, antes para cima."

As terras que desabam para o rio Lima, desde Vianna até aos Arcos, em Janeiro tinham recebido em pesos duros, do producto dos seus vinhos, 600:000 cruzados; e de milhão mais de 400:000 ditos. De Janeiro por diante tem-se vendido, e ainda ha que vender. Isto não são palavras tabelliôas; é conta feita, que não discrepa moedas.

Tudo o que é preciso para vestir e comer tem encarecido excessivamente: a unica fazenda que está de rastos são as *senhorias*, as *excellencias*, e os *illustrissimos*.

(*Continuar-se-ha*)

marquez de Pombal, de um marquez de Aguiar, e de outros ministros regalistas; era no governo de D. Miguel, que se apresentava como altamente respeitador do pontifice e das suas prerogativas.

E motivo tinha elle para isso, porque foi a côrte de Roma um dos poucos governos que o reconheceram; pelo que veiu para Lisboa o pro-nuncio apostolico, cardeal Alexandre Justiniani, e D. Miguel mandou para Roma como ministro, o conde de Avintes, posteriormente marquez de Lavradio.

Pois nem essas circumstancias especiaes; nem o contraste que a D. Miguel convinha fazer entre os seus actos e os do governo liberal, obstaram a que mantivesse a regalia do beneplacito.

Assim, como hade censurar a *Nação* uma pratica, usada pelos mais dedicados á curia romana, e em especial por D. Miguel, o chefe do seu partido?

Se nem o procedimento delle lhe serve, não sabemos para onde a *Nação* hade appellar; pois tarde, ou nunca achará quem melhor satisfaça os reaccionarios e absolutistas, visto que D. Miguel, para fazer obra completa, só lhe faltou restabelecer neste reino a inquisição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Recebemos uma carta da illustrada redacção do *Jornal do Commercio* de Lisboa, em que nos participa, que no dia 15 do corrente se ha de verificar na freguezia da Margem, do concelho de Gavião, bispado de Portalegre, a ceremonia da inauguração do monumento que, por subscripção publica, promovida pela mesma redacção, foi levantado no cemiterio da referida freguezia ao grande estadista José Xavier Mousinho da Silveira.

No mesmo dia se procederá egualmente á trasladação dos restos mortaes daquelle illustre homem de estado, do adro da egreja para junto do monumento.

A redacção do *Jornal do Commercio* prestou um serviço muito relevante, em a iniciativa que tomou na inauguração do monumento a Mousinho da Silveira.

A causa da liberdade não deve menos a este estadista do que aos marechaes duques da Terceira e de Saldanha. Se estes iam com a ponta da espada abrindo caminho ao exercito libertador; Mousinho da Silveira ia com os traços da penna derrubando os privilegios e abusos do regimen absoluto, e firmando em bases solidas a revolução liberal.

As côrtes de 1821 a 1823 haviam sido mais philosophicas do que praticas; mais declamatorias do que revolucionarias. Tinham escandalisado nos seus discursos emphaticos os altos dignitarios, as ordens religiosas, e a multidão innumeravel dos privilegiados; sem que tivessem a audacia de os atacar pela base.

Mousinho da Silveira, caracter essencialmente revolucionario, lançou o machado á raiz da arvore, cavou fundo, e abriu um abysmo entre o systema absoluto e o liberal.

Sem José Xavier Mousinho da Silveira e Joaquim Antonio de Aguiar, podia existir entre nós a actual dynastia; mas a organisação politica seria quasi a mesma dos antigos tempos. Teria sido substituido D. Miguel por D. Maria II; um pretendente por outro; — mas o partido liberal não teria feito mais do que juncar o paiz de cadaveres para nelles se firmar a nova dynastia. Haveria a rainha, mas não a liberdade. E não era só para isso que tantos milhares de cidadãos haviam emigrado; não era só para esse resultado que se haviam enchido as cadeias de infelizes, e que os patibulos haviam gemido com o peso das victimas da mais barbara tyrannia.

Honra á memoria de José Xavier Mousinho da Silveira!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso amigo o sr. D. Benigno Joaquim Martinez não deixa passar qualquer occasião que se lhe offereça para exaltar os homens de merecimento de Portugal.

Agora publicou o sr. D. Benigno na *Gaceta de Madrid* um necrologio do sr. duque de Loulé; e no jornal a *Publicidad*, que obsequiosamente nos foi enviado de Madrid, publicou o mesmo sr. D. Benigno uma noticia com alguns apontamentos biographicos do illustre fallecido.

Pedimos, porem, licença ao nosso amigo, para fazer um reparo a um ponto que ahi menciona.

Diz o sr. D. Benigno:

«Em 1846 uns 800 deportados, procedentes da sublevação da Galliza, sublevaram-se no alto mar, obrigando o capitão do navio que os conduzia, a que se dirigisse a Lisboa, onde entraram pelo meio da esquadra hespanhola, que se achava ancorada naquelle vasto posto.

«Representava o nosso governo então D. Luiz Gonzalez Brabo, o qual com grande apparato bellico reclamou a entrega dos deportados que se haviam acolhido ao pavilhão portuguez.

«Preparava-se a referida esquadra para se apoderar do navio, quando o duque de Loulé, então ministro portuguez, pedindo protecção, que lhe dispensaram, aos navios inglezes surtos naquella bahia, mandou a marinha portugueza cercar o navio hespanhol, em attitude defensiva, passando uma communicação ao embaixador de Hespanha, na qual manifestou que considerava aquella violencia como uma infracção manifesta do direito das gentes; e que, de accordo com os representantes das grandes potencias, aos quaes havia consultado, o prevenia que se não desistisse do seu empenho, se veria na durissima precisão de ter de lhe devolver os seus passaportes.

«Este facto historico, que sem duvida motivou a saida de Lisboa do nosso representante, honra bastante o duque de Loulé.»

Cumpre-nos dizer pela nossa parte, como rectificação a este facto, pelo sr. D. Benigno attribuido ao sr. duque de Loulé, que sua ex.ª não era ministro no mencionado anno de 1846.

O sr. duque de Loulé depois que deixou de ser ministro de estado em 20 de Abril de 1836, não tornou a exercer esse cargo senão em 22 de Maio de 1851.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

A situação hespanhola continua no mesmo estado ou peior, apesar das declarações em contrario dos jornaes affectos ao governo de Canovas, como a *Epoca*, que pretende convencer-nos que o carlismo está por um fio; que foram grandes as consequencias da ultima victoria de Alcora; que as facções estão desanimadas; e que o exercito affonsino está optimamente fortificado e entrincheirado, — naturalmente para continuar na defensiva!! —.

Os jornaes francezes, e os correspondentes de Madrid desmancham este horisonte de rosas, com as infaustas novas da prisão do general Hidalgo e outros inimigos do actual estado de coisas. Communicam-nos a noticia de se terem sublevado alguns corpos do exercito, o que foi officialmente desmentido; e dizem-nos á ultima hora, que vagueiam pelo norte e levante de Hespanha guerrilhas republicanas, que acordam as povoações aos gritos de *viva a republica!*

O telegrapho está sujeito á censura previa e assim não temos um criterio mais ou menos fundamentado por onde aferir todos estes boatos, que nos causam espanto, pelo contraste destas noticias terroristas, comparadas com a leitura da *Epoca*, que imagina um risonho ceu em que enquadra o throno de S. Fernando.

Diz-nos que o governo prepara grandes reforços para o exercito do centro, que cedo vae tomar a offensiva, que estão optimamente artilhadas Vich, Elot, Castelfollit e outros pontos importantes nas raias carlistas, e que se está organisando uma forte cavallaria para obstar a que os carlistas desçam ás planicies.

Por ultimo ainda apontamos os factos mais recentes, que a companhia telegraphico-europea e americana, nos communica de Madrid com data de 4.

Chegou o embaixador de Italia, conde de Maffei. Houve uma conferencia importante entre o nuncio e o ministro do ultramar. Naturalmente sobre as egrejas vagas do episcopado ultramarino.

Ainda nos refere uma pequena escaramuça no theatro da guerra, que descreve da seguinte maneira.

Saindo a descoberta na madrugada de quarta feira as tropas de Esquiuza, viram os carlistas escondidos na cordilheira do Salado, e resluctos, carregando-os a vanguarda com vivissimo fogo. As tropas foram reforçadas por 9 companhias, e apoiavam os carlistas 4 baterias fixas. As tropas cobriram a frente atacada do acampamento, soffrendo muitas baixas os carlistas, que por fim foram repellidos. As tropas tiveram 14 feridos.

—Em França tambem não está sem nuvens o futuro do governo Buffet-Dufaure.

Este, segundo declarações feitas na assembleia dos Trinta, quer a todo o transe defender a lei sobre os poderes publicos. A esquerda, maioria actual, propala pela bocca de Laboulaye, Picard, e Julio Simon, que não recuará no caminho da reforma, nem uma só pollegada. Batem palmas os da direita, que se aprestam para empolgar a maioria, se a esquerda e gabinete ficarem inutilisados no combate, que parece querem travar.

Buffet defende as prerogativas do presidente Mac-Mahon, e quando muito admittirá modificações no artigo 7.º da lei constitucional; porem a esquerda não tem como inviolaveis os attributos, que deram ao duque de Magenta, ao marechal presidente, e parece-querem começar a cortar pelo alto da arvore da governança publica.

Dufaure, mais conciliador que o vice-presidente do conselho, defendeu tambem a forma actual do septenado, achando exaggeradas as pretenções da commissão dos Trinta, porem fel-o com mais tacto, em quanto Buffet desmandava pelo terreno da irreconciliação. Agouramos mal a este notavel incidente, que ninguem esperava.

Correm boatos que apesar da posição conciliadora do guarda-sellos, o vice-presidente quer precipitar a crise; e dão como prova os seus desejos de se discutir na assemblea a lei eleitoral, na qual tambem divergem, segundo dissemos, a commissão constitucional e o governo.

A *Republique Française* affirmava hontem, não sabemos com que fundamento, que o governo allemão mandou nova nota a Belgica, por causa de algumas phrases anti-bismarkinas, que apparecem nas pastoraes do episcopado belga.

Contra esta monomania de inventar notas apparece-nos um telegramma de Bruxellas com data de 4, negando tal coisa, e deixando boquiabertas estes especuladores de noticias.

—Na Belgica estão já presos mais de 40 individuos implicados nas desordens, que se motivaram por occasião das procissões do Jubileu.

O archiduque Alberto de Austria, que estava em Bruxellas partiu para Trowille.

Seria missão especial do chanceller Andrassy? O telegrapho nada explica.

—Na Inglaterra, segundo diz o *Daily News*, o governo inglez participou a alguns chefes da egreja anglicana a necessidade de transigirem com os não-conformistas a respeito da grave questão dos cemiterios.

E por ultimo communicam-nos que sob a presidencia do bispo de Londres se celebrou uma reunião de delegados de uma e outra seita, para decidirem o ponto controverso.

Mas ainda não se sabe definitivamente qual o resultado.

Falliram effectivamente, como se previa, importantes casas commerciaes. Suspendeu pagamentos uma grande casa bancaria; e alguns negociantes de ferro quebraram.

—Na Russia ainda se falla na visita do rei da Suecia, que conferenciou muito com Bismark.

—Na Prussia o chanceller e o ministro Falck, em vista da tenaz opposição do partido catholico, fizeram benevolos regulamentos ás leis ecclesiasticas, que attenuam em grande parte o cezarismo, que as revestia.

Fallaremos mais detidamente, e apresentaremos um extracto na proxima revista.

—Do New-York, (4) diz-se que a convenção republicana de Ohio votou a resolução de felicitar o governo pela sua boa administração, mas convidando-o a que não apresentasse novamente a candidatura.

EUGENIO ARTHUR.

SÉ VELHA

Quanto não ajuda nossos trabalhos de archeologia, ao cair da tarde, sol posto, meditarmos junto a um monumento, a umas ruinas, ou a uma lapide, alumiadas por alguns raios do sól poente?! Por ventura não condiz com algumas d'essas reliquias, a luz vermelha das batalhas, o clarão pallido dos incendios?! Não sentimos nós ao passar, ao cair do dia, perto desses restos, coevos das torres de Thomar, cujos muros se projectam indefinidamente por cima das parasitas que se lhe agrupam?!

Seculos, gerações, annos tem passado, elles alli impassiveis, vendo silenciosamente as irreverencias das edades, manchar em-lhes a antiguidade de suas pedras!

Tem-se discutido qual seja a epocha exacta da fundação da antiga cathedral de Coimbra; os nossos primeiros archeologos revolveram estantes, compulsaram livros e manuscriptos, multiplicaram versões; não foi debalde: a *Minutatio testamentorum* data-a de 1177; todavia a tradição obstina-se a attribuil-a á data anterior. Parece-me que na incerteza de documento devamos recorrer ao monumento, prescrutar todas as faces, todos os cantos, todas as pedras, e talvez possamos concluir d'ahi alguma cousa.

Seria mesquita ou alcaçar a sé de Coimbra?

Vejamos. Tenho na verdade de confessar que o dominio arabe, desgraçadamente para o nosso paiz, foi todo destruidor; e se não consultem que monumentos legaram os arabes a Portugal. Em troca de tres cidades tornaram o paiz deserto. Aqueductos, pontes que se dizem mouriscas, são devidos aos romanos.

O templo da sé satisfez a um ponto capital da religião do profeta, o modo de construcção. O crente tem como tradição essencial, e mesmo segundo o Koran, fazer os templos virados para Mecca, e as ablucões diarias voltadas para o tumulo do profeta. Se tendes viajado no Oriente, vereis cada dia 3 vezes o filho do deserto aspergir-se para a cidade santa, com a arida area. E' ponto de fé. Esta questão não só utilisa á sé, mas a todos os templos da media edade. Adeante direi a rasão.

Seria alcaçar? E' muito provavel. Examinemos. Antonio Caetano da F. era deste parecer. Acostamo-nos a elle, porque meditando na inscripção alli achada me induz a isso (1) 1.º *solidamente construira* refere-se antes a uma cidadella ou paço, do que a um templo arabe: 2.º o nome de *Ahmed ben Ismael*, é um nome todo guerreiro e significa certa herarchia: 3.º *por ordem*; este é o que nos serve; na religião mahometana nenhuma auctoridade reconhece o *muezzin*, que está desligado completamente do poder governamental, e este modo de escrever convem mais e até é desconhecido, religiosamente fallando.

Inscripções pomposas, elogios longos, deixemol-os a Rhamses, a Trajano e a D. Manoel: a simplicidade patriarchal, principalmente neste genero, reprova-o. Demais o ponto central, o aprasivel das vistas sobre os campos, e a posição estrategica sobre o rio, nol-o aponta antes como o palacio d'um wali, do que logar de supplica, quando de todos os lados se temiam as hostes de christãos.

Consultando os costumes da epocha e os da peninsula, que vemos nas cidades conquistadas? Os edificios mais notaveis eram sacrificados á gloria da religião vencedora. E assim devera ser, segundo suas ideas.

Poderemos determinar sem soccorro de manuscripto a edade precisa do templo? Sim: E até determinar o numero exacto de seus obreiros.

Se vos affirmaes no grupo d'essas pedras negras, hoje mascaradas com uma camada

(1) O sr. Filippe Simões, na *Arch. rom. bys.*, Lisboa 1870, traz a inscripção.

posilhama da epoca de Bramante, o que lhes dá uma apparencia de antiguidade casquilha, que desdiz d'aquella altura de muros, do arido bellico das altas ameias, achareis em cada pedra regularmente dispostas, signaes particulares, e repetidos os mesmos symbolos. Que significarão?

Sabemos pelos preciosos documentos colleccionados, que nos principios da monarchia, se recorria a obreiros extrangeiros, quando obra de maior monta se projectava. D'aqui a difficuldade de intentar qualquer obra; e nestas emprezas recorriamos a duas fontes: aos mouros d'Hespanha, ou ás corporações de França, Allemanha e Italia. Qual o motivo de não recorrerem aos primeiros? Recentemente vencidos (e até ainda), e impellidos pela nobreza do caracter oriental, de modo algum se obrigariam a isso.

Em quanto aos segundos, ligando ideias espalhadas, conhecimentos hoje incontestaveis, se sabe que existiram corporações de maçons ou constructores, que sob a direcção d'um chefe ou mestre, percorriam as côrtes dos principes. Quereis exemplos? Quem construiu a cathedral de Colonia; Santa Cunegundes em Rochlitz, e muitas outras egrejas de França a Inglaterra? *Freemasons*, as corporações d'architectos.

Lêde as origens da Franco-Maçonaria moderna.

D. Diniz em Portugal e em França Filippe o Bello em 1313, expulsam os Templarios, alcunhando-os de schismaticos, que como nos diz Eckert aproveitaram-se dos restos dispersos de constructores romanos e dominaram-os. Não admira, pois, que fosse durante a sua prosperidade que viessem a Portugal, reinando a primeira dynastia, pois na segunda não ha duvida nenhuma.

Thomar, ostenta a sua architectura, incontestavel d'aquella epoca e estylo, columnas ou pilastras, charola e relevos nos affirmam. Soure, perto de Coimbra, era um ninho, segundo o dizer dos arabes, onde se recolhiam os roumis ou christãos, depois de suas sortidas, e entretinham relações estreitas com a cidade, que os ajudava.

Desde a primeira cruzada, isto é, desde o anno 1:000 a 1:100, reappareceram na Lombardia as primeiras escholas, cuja principal era a de Cômo, que depressa se espalharam por toda a Europa.

Consultae Rebold.

Fieis a principio a suas instituições, e voto, depois numerosos e enriquecidos se juntaram aos infelizes que cada dia eram expulsos de seus lares. Operou-se esta união em 1224.

Os estatutos primitivos consignavam signaes particulares a cada obreiro, pelos quaes seus confrades podessem conhecer o individuo; e symbolos mais especiaes a corporações. Isto prevaleceu inalteravel até á juncção de 1224; logo é até esta epocha que devemos collocar a edificação da sé de Coimbra.

Pela historia vemos que D. Affonso II nenhuma obra de vulto determinou; restam-nos Sancho I, Affonso I, e D. Henrique. O reinado de Sancho I foi muito agitado, e nem consta que se servisse das corporações. D. Henrique era assaz empenhado ao Norte para se empenhar nessas obras. Finalmente sou arrebatado a acreditar que o primeiro rei, reconhecendo-se tributario da santa sé, esta reconhecida lhe mandou obreiros ao reino, ou os templarios visinhos (pois nenhuma menção fazem os chronistas desta obra do primeiro rei) o que nos faz crer ser feita por iniciativa do clero, que reclamava, á proporção da extensão do reino.

Assim a *Minutatio testamentorum* traz a data precisa: 1177. Foram estas as conclusões que eu tirei das impressões do decano dos templos de Coimbra.

Coimbra, 3 de Junho de 1875.

E. G.

NOTICIARIO

Theatro Academico. — Assistimos no dia 2 do corrente á primeira recita, dada pela companhia do *Gymnasio de Lisboa*. Representou-se o drama em 5 actos — *Luiza*.

O espectaculo agradou muito e os actores foram muito applaudidos, com especialidade Emilia dos Anjos, Polla e Joaquim d'Almeida.

Nas noites de 3, 4 e 6 do corrente, subiu á scena o drama em 3 actos — *Os Lazaristas*, original do sr. A. Ennes.

O drama está muito bem escripto, e a sua linguagem, ora repassada pela melancholica suavidade d'um coração enamorado, ora trovejante e forte, como o enthusiasmo, que circula nas veias do livre pensador, é sempre elegante e amena.

Ernesto da Silveira, o apostolo generoso do credo liberal, e Carlos de Magalhães, o veterano, que offerecera o peito e a intelligencia, durante longos annos, á causa sacrosanta da liberdade, têem fallas d'um enthusiasmo eloquente e d'um estylo tão explendido, que, com justo motivo, dão direito a que consideremos a producção do sr. Ennes, muito superior á maior parte das composições originaes que ordinariamente se vêem nos nossos theatros.

Aquellas expressões, com que Ernesto da Silveira recorda a sua prima todo o passado, que ella procura esquecer, e em que lhe mostra que pela familia tambem se agrada a Deus, são eloquentes e tão cheias de sentimentalismo, que, quando mesmo o drama não tivesse outro merecimento, bastaria este, para revelar no seu auctor um estylista distincto.

O sr. Ennes foi d'uma felicidade completa, quando no 3.º acto apresentou a lucta entre os dois sentimentos — o amor da familia e o do amor da liberdade —; ambos legitimos, ambos poderosos, ambos abrigados no coração de pae, e em que um tem de ser sacrificado ao outro.

Nesta grave collisão em que temos visto esmorecer as mais habeis pennas, é justamente então, que o auctor, sem contrafazer, nem o fim, nem a acção da peça, levanta opportunamente um desses sentimentos, para depois o sacrificar na occasião em que elle deve ser sacrificado.

Na mente do amoroso pae passa uma e mais vezes a ideia de, ou salvar a filha, renegando os principios, pelos quaes dera até o sangue, ou então perdel-a, comprando, por este preço, a fidelidade ás suas crenças politicas.

A pesar de ser difficil a opção por um ou outro meio, o sr. Ennes sabendo, que muitas vezes, o amor de familia tem servido d'obstaculo nas grandes crises moraes e sociaes, aproveitou-se, talvez, desta circumstancia, para que, sem mau effeito dramatico, o pae podesse sacrificar o amor da liberdade ao da familia.

Mas a lucta que se opera no coração do pae é tão vehemente, que o espectador assiste completamente preso áquella scena, em que vê levantar-se na liça, victorioso, ora um, ora outro dos belligerantes, sem que possa antecipadamente saber qual no fim proclamará a victoria.

Não podia ficar assim o drama, visto que elle tinha outra mira. Era necessario que por sua vez, o principio novo levantasse a luva, que o lazarismo lhe arremeçara ás faces, e isso o consegue Ernesto da Silveira, o anjo bom da peça, encarregado de desmascarar aos olhos do publico, a falsa religião que se esconde sob aquelles rostos hypocritas e fanaticos. Este representante das ideias liberaes, joven da nova epocha, prefere ao culto das *Julietas* e *Ophelias*, o culto austero e viril da justiça e liberdade. Elle, que não é pae, mas sim amante, lançando a sua Luiza abaixo do altar que lhe tinha erguido no seu coração, repelle para sempre a mão da mulher, que tem a alma viciada pela influencia de Bergeret.

Mas se pelo lado que acabamos de ver, só temos que elogiar o sr. Ennes, pelo lado da acção, já não podemos dizer o mesmo, porque encontramos defeitos e alguns bem salientes.

O plano de que o padre Bergeret se serve, no segundo acto, para prender de novo a preza, que parecia querer fugir-lhe, attrahida pelas apaixonadas phrases d'Ernesto, seria famoso no seculo XVII; admittir-se-hia no seculo XVIII, mas nunca no seculo das luzes. A epocha dos *illuminados* ha muito que passou. Outrora grande influencia teve ainda nos espiritos mais illustrados. Felizmente hoje já não vemos como no tempo de Luiz XIV, condemnar-se uma mulher, accusada de magia. As bruxas e feiticeiras ainda servem de texto nos familiares serões do nosso poetico Minho. Mas uma plateia illustrada por certo não admittirá, sem que um sorriso ironico lhe venha assomar aos labios, certas *inspirações divinas*, terrores diabolicos, receios das fogueiras infernaes, etc. etc. etc.

Em segundo logar, consinta-nos o sr. Ennes, que, com franqueza lhe digamos, que nos parece inverosimil a ultima scena de Bergeret com Ernesto da Silveira, no 3.º acto.

Talvez qualquer padre rude e sem illustração, se recusasse sair d'uma casa, quando o dono della ou o seu representante lho ordenassem, ou talvez mesmo que esse se atravessasse deante d'uma porta, prohibindo em nome de Deus, que o pupillo acudisse em soccorro do que lhe servira de pae; mas isso não cabe de certo na fina tatica d'um lazarista. Admittindo que tal podesse succeder, nada mais natural, que, sendo Ernesto um homem de ideas livres e pouco respeitador dos padres, e que demais a mais devia ver em Bergeret um irreconciliavel inimigo, que lhe roubara a mulher, a quem amava, e que por isso lhe devia ter derramado no coração todo o fel do desespero, dizemos, nada mais natural, de que no primeiro instante lançar por terra o lazarista, e passar por cima do seu corpo.

Mais ainda: a facilidade com que Ernesto se apodera no fim do 3.º acto d'um documento tão valioso, como a retractação, arrancada a Carlos de Magalhães, não nos parece em conformidade com o fino espirito e proverbial diplomacia dos lazaristas. Será crivel, que depois de dados tantos passos, e superadas tantas difficuldades, o padre Bergeret, conhecendo bem Ernesto da Silveira, o deixasse apoderar d'um documento tão precioso; que era um meio de trazer ao aprisco tantas ovelhas desgarradas, como elle proprio havia dicto?

Finalmente, parece-nos, que o auctor faria melhor, desenhando Ernesto com um caracter mais elevado. Não basta, que elle seja, como de facto é, um coração de instinctos muito generosos e sentimentos muito liberaes; mas seria necessario que elle possuisse, alem de tudo isso, ou uma elevada posição social, que o tornasse poderoso, ou um talento deslumbrante, que se fizesse temer pela reacção.

São estas as impressões, que nos ficaram.

O drama correu coroado pelos applausos dos numerosissimos espectadores, desde o primeiro até ao ultimo acto, e os actores, apesar de na generalidade se acharem mais ou menos deslocados, agradaram todos, e tiveram repetidas chamadas e o palco foi alcatifado por mimosos *bouquets*.

Na noite de domingo, 6 do corrente, assistiu o sr. Ennes, que foi victoriosa e enthusiasticamente applaudido.

Os srs. Dr. Pereira Dias e Magalhães Lima nos intervallos recitaram discursos allusivos áquelle acto, e o mimoso poeta o sr. Silva Ramos recitou a seguinte poesia.

AOS LAZARISTAS

DE

Antonio Ennes

A guerra, a guerra, sim. E' não cançar na faina
De dar caça valente aos antros de Loyola,
E' não cessar de oppor ás trevas da sotaina
O sol que vem de cima, a luz que vem da escola

E o theatro é a escola, o tribunal, o templo,
Nos dramas que nos faz desenrolar no palco,
Póde ser o castigo e póde ser o exemplo,
E ou se arma em capitolio, ou se ergue em catafalco.

Brindo, pois, o talento, a inspiração, a ideia
Que arrasta o lazarista ante os humbraes da scena,
E como infame e vil aponta-o á platea
E diz-lhe: aqui o tens; agora, tu, condemna.

E o mundo é que o condemna, e o mundo não se engana,
Que emquanto elle lá vae a caminhar de rastros,
A liberdade passa altiva como os astros,
A ver-se no crystal da consciencia humana.

Agradecemos cordealmente o obsequioso convite, com que nos honrou a presente direcção do theatro.

— Em a noite passada, ainda se tornou a repetir o mesmo drama, de que hoje não podemos fallar.

Festas da Rainha Santa. — Preparam-se grandes festejos para a Rainha Santa nesta cidade.

Vimos já o desenho de um magnifico arco, de que está incumbido o habil artista o sr. Possidonio da Silva Alves Brandão.

O arco ha de ser collocado á entrada da ponte. Terá de altura 21 ½ metros. A architectura é no estylo de Pompeia.

A imagem da Rainha Santa que ha de ir na procissão é inteiramente nova; e foi feita pelo mesmo distincto artista. Esta uma obra primorosa e convencemo-nos de que ha de merecer geral approvação.

Esperam-se brilhantes festejos nas ruas do Corvo e Sapateiros, e já está incumbido de parte d'elles o acreditado artista o sr. Antonio José Gonçalves Neves. Sem duvida os habitantes das outras ruas por onde passa a Rainha Santa, não hão de deixar de concorrer para o explendor desta festa.

A mesa da irmandade da Rainha Santa compõe-se este anno do exm.º sr. bispo conde, juiz; e srs. bacharel Manoel Abilio Simões de Carvalho, escrivão; José Julio Cesar, procurador; e Domingos Antonio de Freitas, thesoureiro.

Os habitantes de Coimbra não devem deixar de auxiliar efficazmente os zelosos mesarios.

A festa da Rainha Santa será no domingo 11 de Julho.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Cecilia, filha de Manoel Simões Branco e de Emilia Rosa, natural de Coimbra, de 21 mezes, fallecida no dia 30 de Maio.

Felisarda da Conceição, filha de Francisca de Figueiredo, natural de Coito de Mosteiro, de 77 annos, fallecida no dia 31.

Christina, filha de Margarida da Conceição, natural de Coimbra, de 21 mezes, fallecida no dia 31.

Palmira da Conceição Lopes, filha de Francisco Lopes, natural da Figueira, de 11 mezes, fallecida no dia 3 de Junho.

José Martins, filho de Sebastião José e de Juliana Theresa, natural das Alagoas, freguezia de Ceira, de 30 annos, fallecido no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:010.

Agente. — Foi nomeado agente do Banco Commercial de Guimarães, em Arganil, o nosso amigo o sr. Francisco Garcia de Carvalho.

Novas publicações. — Recebemos as seguintes publicações, que nos cumpre agradecer:

«*Lições de litteratura portugueza para uso dos lyceus (conforme o programma official), por J. Simões Dias, professor no lyceu de Vizeu.*

«Coimbra, imprensa Commercial e Industrial — 1875.»

«*Estudos analyticos — Physiologia do matrimonio, ou meditações de philosophia eclectica sobre a felicidade e infelicidade conjugal, por H. de Balzac — Traductor A. da Silva Dias — Volume II.*

«Porto, livraria Internacional de Ernesto Chardron — 1875.»

«*Revista Occidental — 1.º anno — Tomo segundo — 31 de Maio — 2.º fasciculo.*

«Lisboa, escriptorio da *Revista Occidental*, rua Nova dos Martyres, 3 — 1875.»

Festividade — Communicam-nos o seguinte:

«Sr. redactor — Temos visto nestes tempos inimigos encarniçados da religião que nós herdamos de nossos avoengos; mas tambem temos visto cavalheiros, que não obstante esta lucta violenta, elles ainda conservam, em seu coração aquella mesma, que tantos martyres tem sellado com o seu sangue.

Foi á sombra della, que a instrucção litteraria teve o seu começo.

O nobre cavalheiro o sr. José da Fonseca, natural da villa de Coja, concelho d'Arganil, tendo sahido da sua naturalidade, desde a sua mocidade para Lisboa, onde reside, ainda hoje vem mostrar, mais uma vez aos seus conterraneos, que se não deixou submergir nesse pelago de incredulidade religiosa, onde muitos, desgraçadamente tem naufragado.

Pois veiu de Lisboa á sua naturalidade fazer no domingo de paschoa deste anno, uma brilhante festa a Nossa Senhora da Ribeira, que se venera, ao sul da terra de Coja, quasi na distancia d'um kilometro, em uma capella, que elle mesmo reedificou, e alfaiou á sua custa.

Na vespora foi esperado pelos cavalheiros daquella localidade, na Venda do Porco, acompanhando-o para Coja.

Acções, pois, como estas precisam tornarem-se publicas, não só para dar alento aos verdadeiros christãos; mas tambem para desalento desses que tanto blasfemam da religião do Santo dos Santos.

Peço pois, sr. redactor, mais uma vez o favor de me ceder uma parte do seu jornal para estas singelas expressões, por quanto partem de um coração, que não deseja ver prostergada uma obra que custou tantas vidas, e da qual a sociedade tem colhido tantos beneficios.

Vae é verdade tarde; mas mais vale tarde que nunca. É um dictado mais velho do que eu.

Um visinho de Coja, 17 de Maio de 1875.—*A. S. C.*»

Sagração.—No domingo foi sagrado na egreja da Estrella em Lisboa, o sr. D. José Maria Martens Ferrão, novo bispo de Bragança.

Foi sagrante o sr. bispo do Porto, e assistentes os srs. bispo resignatario de Angola, e bispo de Macau.

Melhoras.—O sr. visconde de Castilho entrou em via de restabelecimento da grande doença de que foi atacado. Muito o estimamos.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE MAIO DE 1875

ACTIVO

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	156:359$000
Emprestimos a diversos	23:660$615
Transferencias	1:531$380
Contas interinas	1:14?$034
Moveis e utensilios	1:011$500
Despezas de installação	1:741$244
Despezas de escriptorio	2:566$589
Acções de Bancos e Companhias	4:222$500
Letras a receber	138:964$801
Caixa	34:788$665
Devedores e credores geraes	19:038$149
Valores depositados	1:782$240
	2.086:811$717

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Ganhos e perdas	8:028$190
Depositos a ordem	38:965$753
Letras a pagar (depositos a prazo)	38:035$534
Credores de valores depositados	1:782$240
	2.086:811$717

Banco Commercial de Coimbra, 5 de Junho de 1875.

Os gerentes

Manoel dos Santos Junior
José Barbosa Lima
J. Melchiades Ferreira Santos.

ANNUNCIOS

1 NA OFFICINA de carroagens de Manoel José da Costa Soares Junior, em Coimbra, ha para vender, por preço commodo, um caleche com muito pouco uso, e de muito boa construcção, feito n'uma das mais acreditados officinas de Lisboa.

NEVE

2 NA RUA DO CORPO DE DEUS, n.º 6 1.º andar, haverá sorvetes todos os dias, das 4 horas da tarde as 10 da noite; aos domingos e dias santificados, desde as 10 da manhã ás 10 da noite. Fazem-se encommendas para casas particulares, em grande ou pequena quantidade.

No mesmo estabelecimento se vende gello a 300 rs. o kilo.

3 VENDE-SE muito em conta uma cama de pau preto, antiga. Quem a pretender dirija-se á rua do Corpo de Deus, n.º 6, 3.º andar.

4 DESAPPARECEU uma egua, do dia 4 para 5 do corrente, perto desta freguezia, a qual tem 4 annos, é vermelha, com clina e rabo cortados; e tem umas raspaduras de corda no peito. Quem a der á mão de seu dono recebe grande premio.

Carapinheira, 7 de Junho de 1875.

José Correa Pessoa.

VENDA DE BENS

5 VENDE-SE uma morada de casas na rua das Fangas, em que habitou o fallecido Dr. Brito; uma quinta denominada a Rolina, no sitio do Valle Gordo; um foro annual de 35$000 rs., imposto n'uma casa da rua das Cozinhas; tres sortes de terra na freguezia de Sernache; um pinhal no sitio dos Cabeços; e 3 acções dos banhos de Luso, tudo pertencente ao referido Dr. Brito.

Quem pretender algumas destas propriedades, póde dirigir-se a qualquer dos srs. Antonio José Alves Borges, Paulo José da Silva Neves e Manoel Cesar de Seabra, desta cidade, que estão auctorisados a vendel-as.

PREVENÇÃO

6 CONSTANDO a Alfredo Correa da Silva Carvalho, de S. João d'Areias, que seu sogro José Alexandrino de Lemos Trigueiros Costa e Brito, pretende vender alguns bens, dos que, como cabeça de casal pela morte de sua mulher, tem administrado em Coselhas, e n'outros sitios, no limite de Coimbra; e sendo certo que todos esses bens pertencem aos herdeiros d'aquella senhora, dos quaes faz parte o mesmo Alfredo: previne este desde já, que ninguem contracte sobre os mesmos bens com o referido seu sogro; sob pena de se tentar contra essas pessoas acção de reivindicação, e mais litigios respectivos.

TABACARIA CONIMBRICENSE

Visconde da Luz, n.os 98 a 100

7 ALEM dos generos do costume, do dia 2 do corrente em deante haverá

NEVE

Cerveja ingleza gelada, e da pipa, da melhor qualidade.

Bibliotheca Meridional de romances escolhidos

8 O CAPITÃO FANTASMA, por Paulo Feval. Traducção de J. D. F. Crispim, bacharel em Direito—Volume III.

Vende-se em Coimbra em casa do editor José Correa de Almeida, livraria Popular.—Preço 600 rs.

VENDA DE CASAS

9 VENDE-SE uma morada de casas sitas na rua do Loureiro, n.º 39 a 41, esquina da travessa da Mathematica. Tracta se com seu dono, travessa de S. Christovão, 10.

Substitutos a militares

10 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

Coimbra

11 ACABA de receber um lindo sortimento de linhos riscados e lizos para vestidos, a 240, 260, 280 e 300 o metro, lãs a 180, 200, 220 e 240 o metro, pannos abretanhados a 90, 100, 110 e 120 o metro, chitas largas a 120, 130, 140 e 150 o metro, botas para senhoras, modernas, e outras fazendas que vende barato. Continua a ter bom sortimento de lãs para a estação. Chapeus de palha, para homem de 1$000, 1$400, 1$500, 1$800, 2$000 e 2$880 rs. Ditos para meninas, differentes preços.

Para liquidar

Lenços brancos finos a 30, 40, 50, e 60.

Banco Mercantil de Braga

12 JOAQUIM MARTINS DA CUNHA, correspondente nesta cidade do Banco Mercantil de Braga, toma letras, dá saques e cartas de credito sobre todas as localidades onde o Banco tenha correspondentes. Tambem desconta letras de cambio e da terra, e faz todas as mais operações proprias d'estabelecimentos desta ordem.

Deposito de machinas de coser

a dois pespontos

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

13 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

14 ÁS PORTAS do tribunal judicial em Condeixa, e pelo cartorio do escrivão Esteves, se hade vender em hasta publica, no dia 13 do corrente, pelas 10 horas da manhã, umas casas foreiras em 1$500 rs. cada anno, a José Buraca, da mesma villa, que partem do norte com Manoel Ferreira d'Albuquerque, sul com José Ribeiro, nascente com rua publica, e poente com o rio, avaliada em 12$000 reis, com o abatimento do foro, e pertencentes ao casal inventariado de Joaquim Ribeiro e mulher, da sobredita villa.

MACHINAS DE COSTURA

Deposito de machinas americanas de coser— as legitimas — silenciosas — de Weeler & Wilson, e de Elias Howe J., havendo tambem á venda as de Pollack Schmidt & Comp.ª

112—Rua da Calçada 114

COIMBRA

15 V. H. LEBRE acaba de chegar á esta cidade com um variado sortimento destas acreditadas machinas, assim como de outras, taes como machinas, de braço, de pôr elasticos em botas, favoritas das damas, e canadianas.

Vende a prompto pagamento ou a prestações mensaes pelos preços de Lisboa.

Todas estas machinas são garantidas por 5 annos.

Tambem vende torçaes, carrinhos de algodão, agulhas, e encarrega-se de feitura de camisas, ceroulas e collares.

Tudo por preços reduzidos.

DEMOLIÇÃO

16 NO DIA 17 do corrente mez de Junho, ás 10 horas da manhã, e na administração do concelho de Coimbra, volta á praça para ser arrematada convindo o preço, a demolição do edificio e egreja do extincto convento de Thomar, aros desta cidade. As condições para a arrematação, acham-se desde já patentes neste governo civil para poderem ser examinadas, em todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria do governo civil de Coimbra, 7 de Junho de 1875.

O governador civil,

Visconde de Villa Mendo.

RETRATOS

17 NA PHOTOGRAPHIA, que pertenceu a Arsène Hayes, na rua de Sophia, tiram-se retratos envernisados em alto relevo pelo preço de:

Duzia......2$000
Meia duzia..1$200

O proprietario deste estabelecimento, encarrega-se tambem de tirar quaesquer vistas ou reproducções, e vae a casas particulares, onde for chamado, para executar o seu mister de photographo, por preços commodos, e provas á vista.

Francisco Poino Perez.

Economia Domestica

18 CHA DE FAMILIA, muito bom a 1$000. Dito melhor 1$200. Dito superior 1$600. O verdadeiro vinho de Champagne recebido directamente, dito Xerez secco, dito Madeira, de Setubal e do Porto.

Estabelecimento de José Tavares da Costa, rua da Calçada, proximo á Portagem, 225 a 231—Coimbra.

NUMERO 2909 — SABBADO 12 DE JUNHO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

✝ Falla-se muito em descentralisação administrativa e em autonomia dos municipios. Temos visto repetidas propostas dos governos, apresentadas em côrtes, na apparencia para dar mais importancia á vida municipal; porem, quem estudar o movel dessas propostas, reconhecerá que o fim real dellas é lançar a cargo dos concelhos uma grande parte das despezas, que actualmente entram no orçamento geral do estado.

Pois se ha sincero desejo de desenvolver a acção dos municipios, como é que se vem fazer uma violentissima pressão sobre os cidadãos eleitores, impondo-lhes á força uma lista, forjada pelo poder occulto, unicamente para elle continuar no mando abusivo de que se tem apoderado?

As eleições municipaes hão de ter logar em Novembro, e parecerá incrivel a quem o não presenceasse, o que por ahi se está já praticando em todo este concelho, para fazer triumphar a lista do poder occulto.

Não ha abuso, escandalo, suborno, pressão, ou vingança, de que se não lance mão.

A vontade dos cidadãos de nada serve. Mandam as auctoridades e o poder occulto que as dirige, e não ha remedio senão obedecer.

Estas corrupções, estas violencias, estes desaforos inauditos tornam esta situação intoleravel. Que differença ha della á dos Cabraes?

Falta o cacete? Não é preciso, por ora; porque se fôr, não deixará de apparecer quem o maneje!

Faz perder de todo a paciencia o ver o cynismo com que se praticam certos actos! A impudencia chegou já a ponto de se fazer gala do sambenito.

Ha por ahi individuos que estão no partido liberal por engano. Se novamente voltasse um governo como o de D. Miguel seriam dos seus mais dedicados adeptos.

E que faz o governo no meio de tudo isto? Folga e ri!

Bem lhe importa a elle com a vontade dos cidadãos! O que quer é que os seus agentes nos diversos districtos lhe vençam as eleições, muito embora seja para isso preciso praticar os maiores escandalos.

Os eleitores! Quem faz caso da sua opinião? Paguem as contribuições e calem-se.

No acto eleitoral vão á urna como um rebanho de carneiros; quando não...

Ora pois. Assim procederam D. Miguel e Costa Cabral; assim se fizeram as eleições para os chamados tres estados do reino em Maio de 1828; e para os deputados em 3 de Agosto de 1845:— e não obstou isso a que D. Miguel não tivesse em Junho de 1834 de sair do porto de Sines, a bordo da fragata ingleza, *Stag;* e não impediu que os dois irmãos Cabraes não fossem forçados em Maio de 1846 a sair a barra do Tejo, a bordo do brigue francez *Le Cygne*. Assim se fazia a *lei das rolhas* em 1850; sem que ella evitasse que Costa Cabral tivesse outra vez de sair do Tejo em Abril de 1851, indo para Vigo desabafar em 1 de Maio contra o marechal Saldanha; como já tinha ido para Cadix desabafar em 27 de Maio de 1846 contra o duque da Terceira.

Os ministros diligenciaram que sua magestade fosse ao Minho ver o novo caminho de ferro; e promoveram que o monarcha fosse na sua passagem bem recebido pelo povo, o que aliás não era difficil, porque esta nação é monarchica, e respeitadora da actual dynastia.

Viu sua magestade esses melhoramentos materiaes; recebeu essas demonstrações de acatamento; mas o que não viu, porque cuidadosamente se lhe occultava, é que as regalias e os direitos consignados na Carta Constitucional estão sendo rasgados e calcados aos pés pelas auctoridades!

Não viu que esse codigo, outorgado por seu augusto avô, e no qual se garante aos cidadãos portuguezes o amplissimo direito de eleição nos corpos populares; não está sendo mais do que uma burla; e que se as cousas assim caminharem, d'aqui a pouco já não teremos nem *carta*, nem *sobrescripto!*

Era isto que se precisava que sua magestade soubesse; mas o que era fatal para os aulicos. Porem se a elles não convem esta linguagem, convem ao povo; e em nome delle assim a usaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tem estado curiosa uma renhida polemica que por ahi vae entre os jornaes ultramontanos.

Todos conhecem bem o zelo pelo catholicismo do nosso collega do *Bem Publico*. Ninguem como elle está na brecha a defender a egreja e os seus ministros.

Apezar disso, parece não se achar em cheiro de santidade para com o nosso collega da *Nação*.

O *Bem Publico* no meio das suas luctas na imprensa, reconhece a legitimidade da actual dynastia; e basta isso para serem tidos em nenhuma conta os seus dedicados serviços á egreja catholica.

A *Nação*, em polemica com aquelle jornal, dirige-lhe a seguinte amabilidade:

«O *Bem Publico* converteu-se em adormentador, e cuidando bem servir a causa de Deus, **somente serve a de Satanaz.**

☞ O *Bem Publico* A SERVIR A SATANAZ! Se fosse algum periodico liberal, ainda vá. Mas o *Bem Publico !!!*

Os motivos de queixa da *Nação* contra a nunciatura apostolica, é por ella ter informado favoravelmente os bispos nomeados pelo governo liberal.

E' verdade que a nunciatura tem dado mau informe de TRES, mas a *Nação* queria que fosse de TRINTA. E' apenas mais uma cifra!

E não supponham que inventamos. Ahi vae o que diz a *Nação:*

«Sim; fizeram-se recusas; subsistem ainda algumas, que se pretende serão a final vencidas; não basta; deviam ser não só **tres**, mas **trinta**. E quem fez as **tres** estava habilitado a fazer as **trinta**.»

Ora terão sido 30, ou pouco mais os bispos nomeados pelo governo liberal desde 1834; e ahi está explicado o desejo e os fins da *Nação*. Queria que a curia romana não approvasse nem um unico dos bispos nomeados pelo governo liberal, e assim se servia das armas da

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXXI

A INVASÃO FRANCEZA

(CONCLUSÃO)

TRATAMENTOS

Não me canço com o *Dom* das mulheres; pois basta dizer que qualquer servilheta, que hontem andava de pé descalço, e hoje se acha elevada a manceba de um homem poderoso, que lhe arma uma casa, com criados, e lhe estabelece mezada: fica desde logo uma senhora *Dona*. Em taes termos, que muito que as mulheres, e filhas dos alferes de milicias e ordenanças queiram o *Dom*.

Em quanto á excellencia: começando pelo clero secular, nunca a vi dar de *jure* se não aos arcebispos, bispos e principaes; e de favor aos mais ecclesiasticos filhos de grandes do reino. Agora vejo ministros dos primeiros tribunaes, de ordens sacras, querendo que se lhes falle, e escreva, em officios, por *excellencia;* e assim se lhes escreve. A imitação dos da côrte, tambem na provincia ha ecclesiasticos de dignidade, com empregos, que pouco attendem os requerimentos que não fallam por *excellencia;* e porque isto custa pouco aos pretendentes: dão-lha. Estes escandalisam mais, porque não tem *senhoria*.

Na côrte, como fica dito, dava-se *excellencia* aos filhos segundos dos grandes; e tambem ás familias da mesma ordem. Nas provincias, entre a tropa, sempre se deu aos marechaes empregados, e nada mais.

Agora na côrte são muitos os ministros, e outras pessoas a quem de officio se escreve de *excellencia;* e elles voltam aos seus subalternos o que estes não tem.

Nas provincias, o chanceller do Porto, que até aqui tinha uma *mercê*, (a) recebia *excellencia* de todos os ministros do seu districto, e de outras gentes: já se sabe voltando *senhoria*.

Os governadores d'armas interinos com patente de coroneis, tem querido *excellencia*, e tem-na chupado: quando ha quatro annos, alguns brigadeiros, pessoas de muita qualidade, nos mesmos commandos, só ouviam a *excellencia* da bocca de algum tambor. E o que ainda é mais! houver coroneis de milicias que passaram pela baixeza de fazer humilde sala, dando rasgadas *excellencias*, a outros coroneis de milicias, que governaram armas por algum tempo!

Em quanto ao resto, ha homens que não tendo *senhoria* de *jure;* porque se julgam de uma alta qualidade, (isto é altos, largos de espadoas, e disse) exigem o tratamento de *excellencia*. Os seus domesticos, caseiros, etc. dão-lha; e o mesmo fazem outras bastantes gentes por dependencia, respeito, ou não sei porque!

Não ha mezes que, em conversação com um amigo sobre esta relaxação, eu lhe disse— a F... porque se lhe dá *excellencia?*—Respondeu-me mui seriamente—não que esse quel-a! —A' vista desta rasão, em que o meu amigo me deu a conhecer que elle era dos que se dobravam á vontade de *s. ex.ª* intruza, fiquei-me, e mudei de conversa.

Todas as senhoras, fallando mais á letra, todas as mulheres, que vestem cassas, e que dão, ou vão a companhias, (e que companhias as de agora! *(b)*) não conhecem tratamento senão o de *excellencia*. Neste artigo não ha para onde se desça.

Não é justo que fique sem commemoração

(a) Ha poucos mezes se publicou um decreto datado do Rio de Janeiro, em que S. A. R. faz a graça do tratamento de senhoria aos chancelleres do Porto.

(b) Nas companhias de madamas, são ellas as primeiras que fallam em guerras, e em exercitos. Em toda a parte ha algumas mais doutoras, e grandes politicas, que tendo lido,

egreja para uma questão dynastica ! Que amor da religião !

Mas a bulha ainda aqui não para.

A *Nação*, que parece ver com maus olhos todos os actuaes bispos portuguezes, atirou-se ultimamente ao exm.º sr. arcebispo coadjutor e futuro successor de Braga, como S. Thiago aos Mouros !

E quem suppõem os nossos leitores, que saiu em defeza do exm.º sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa contra a *Nação ?* Seria algum periodico liberal ? Nada disso. Foi o *Commercio do Minho*, de Braga, jornal ultra miguelista, e ultra catholico !

Como, porem, não se publica em Lisboa, junto ao centro miguelista, e não recebe directamente as inspirações do mesmo centro, sem querer, transtorna todos os planos do partido.

Diz o *Commercio do Minho* em resposta á *Nação:*

«Sentimos profundamente que o jornal que publicou aquelle artigo de todo o ponto incongruente por qualquer lado que se encare, em que a leviandade corre parelhas com a acrimonia da linguagem, seja precisamente a *Nação*, uma folha religiosa, acatadora da egreja catholica e dos seus principes, e alem disso correligionaria nossa politica, para com quem professamos todo o respeito devido a uma existencia gloriosa de vinte oito annos de lucta pela santidade dos principios que com ella defendemos.

«Estamos na intima convicção de que se as cinzas de Gomes d'Abreu, que ha cinco annos dormem no seio da terra, podessem animar-se, viriam retractar toda a solidariedade que podessem ter na accusação tão impensada quanto injusta, que a herdeira dos seus principios acaba de fazer a um prelado virtuoso, e respeitavel da egreja portugueza.

«A mão conspicua d'aquelle grande vulto nunca redigira semilhante artigo, nem sob sua direcção cremos que fosse jámais publicado.»

E' por esta forma que o ultramontano *Commercio do Minho*, avalia as accusações feitas pela *Nação* ao exm.º sr. arcebispo coadjutor de Braga!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMÕES

São numerosissimas as edições que se tem feito do immortal poema dos *Lusiadas*; e são já 13 os idiomas em que delle se tem feito traducções totaes, ou parciaes.

Para o idioma latino foi traduzido pelo bispo de Targa, Fr. Thomé de Faria, sendo a impressão em 1622. Egualmente foi traduzido para a mesma lingua por Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo ; mas conserva-se essa traducção ainda manuscripta.

Fr. Thomé de Faria alterou muito o texto dos *Lusiadas*. Basta confrontar o episodio da Ilha dos Amores, com o original do celebre poeta.

Não temos neste momento presente a traducção de Fr. Thomé de Faria, mas a ideia que temos é que em todo o livro nem uma unica vez menciona o nome de Camões ! E' este um facto inclassificavel do traductor.

Nestas circumstancias apparece agora um distincto latinista a traduzir o bellissimo episodio de Ignez de Castro. Essa publicação é a seguinte:

«*Imitação do episodio do canto terceiro dos Lusiadas, immortal poema de Luiz de Camões, em versos latinos, por Francisco de Paula Santa Clara, professor da lingua latina na cidade de Coimbra.*

Coimbra, imprensa Litteraria—1875.»

Nada diremos do merito de um trabalho para que nos falta a competencia; porem do seu valor dá-nos uma prova segura não só os creditos do seu auctor como distincto latinista; mas egualmente a competencia do insigne professor o sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, a quem o sr. Santa Clara sujeitou previamente o seu trabalho.

Muito agradecemos a offerta que nos fez o auctor desta interessante publicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Continua a incerteza sobre o que se passa na Hespanha, ou por outra não sabemos o que podemos acreditar, quando as encontradas novas nos transbordam de mil telegrammas, que hoje se affirmam e ámanhã se negam.

De tudo isto concluimos que a situação não é lisonjeira.

Continuam os boatos de sublevação de alguns batalhões do exercito do centro. Outros dizem que foram os do norte que deram o grito republicano. Diz-se mais que a propria guarnição de Madrid, especialmente os sargentos que pertencem á arma de artilheria, não estão muito contentes com a mudança de alguns generaes e officiaes inferiores.— Duvidamos, porque ha muito se insiste neste ponto, ha tempos que se toca fortemente na tecla da insurreição republicana, e ainda até hoje não veiu a confirmação, mas unicamente fazem correr boatos.

Concordamos que na propria capital ha germens que podem levar no futuro a uma mudança republicana, e nem admira, pois que a republica foi já por algum tempo a forma do governo da patria do Cid; porem não acreditamos que irrompam já, que saiam tão depressa a verter o sangue daquella desventurada nação, porque as forças affonsinas são grandes, e tem grandes partidarios ligados pelo coração e pelo interesse a essa monarchia neo-bourbonica. Comtudo o pedido que Canovas dirigiu ao gabinete de Versailles para a internação do general republicano Isquierdo, a prisão de Hidalgo, estando gravemente doente, e a de outros caudilhos militares, leva-nos a crer que o gabinete madrileno reconhece a força do *latet anguis*, e vai tratando de se pôr a coberto dos inimigos tanto quanto pode.

Effectivamente D. Antonio Canovas del Castillo é a intelligencia, a cabeça do partido affonsino.

Parece que se vai dar mais actividade ás operações da guerra.

O ministro Jovellar, partiu como se annunciava, para o norte, e ficou interinamente com a pasta da guerra o general Primo de Rivera.

Martinez Campos, o heroe da restauração, marchou para a Catalunha, segundo diz telegramma de 9, e assim ficam os exercitos do centro e do norte com dois experimentados capitães.

Aguardamos agora os resultados dos seus planos, e os effeitos da sua estrategia.

Mas ainda não acabamos com o campo dos boatos. E só para satisfazer o fazemos, bem constrangidos, já que a nossa missão é dizer alguma coisa sobre a situação hespanhola, e esta infelizmente se funda a maior parte em tão ephemeros e baixos propaladores dos acontecimentos publicos.

Dizia-se mais que Sagasta e o duque de La Torre haviam recebido ordem para se retirarem para Lisboa !

Ora como combinaremos isto com a alliança e apoio que Sagasta levou aos canovistas para a formação do actual partido governamental, que se cognominou, como dissemos, monarchico-constitucional ?!!

Estas e outras fazem descer nas praças extrangeiras os fundos, e não só é um damno para o actual gabinete, mas tambem para a nação inteira.

No dia 9 tomou posse da pasta da marinha o ministro Duran.

Continuam a mimosear-se reciprocamente Affonso XII e o general Cabrera. Este envia cartas de adhesão ao filho da sua inimiga Isabel, aquelle manda-lhe as patentes de marechal e gran-cruz da ordem de S. Fernando, e acaba ha tres dias de brindar a esposa do ex-carlista com a banda de Maria Luiza. Desmente-se a noticia do projecto de casamento do rei com uma princeza allemã.

A imprensa hespanhola manifesta a sua vida na lucta entre os partidarios de Canovas e os radicaes de Ruiz Zorilla, a quem ultimamente se attribuiu falsamente um manifesto anonymo. A *Bandera Española* orgão deste, e a *Epoca* serva respeitosa daquelle, combatem-se mortalmente pela asserção, que o jornal canovista fez a proposito de uma entrevista imaginaria entre Zorrilla e os generaes cantonalistas Ferrer e Contreras.

Entretanto cinco mil carlistas da facção Gamundi entraram no Aragão, atacando Carinena, rica villa da provincia de Saragoça, e saquearam a povoação.

—Na França existe ainda pouca adhesão da parte da commissão dos Trinta ás vistas do governo de Versailles; comtudo já existe mais alguma harmonia quanto a alguns pontos, devido naturalmente á politica sabia e conciliadora do guarda sellos, Dufaure, que usa de uma tatica e finura que o tornam superior ao vice-presidente do conselho, Buffet.

Comtudo nestes ultimos dias não se tem ventilado nenhuma daquellas questões vitaes para o ministerio, pelo desaccordo que prognosticam a respeito d'ellas entre os ministros de Mac-Mahon e a maioria da esquerda.

No dia 7 o presidente da assembleia, o duque Audiffret-Pasquier, occupou o parlamento de Versailles com um panegyrico feito á memoria de um membro fallecido ha dias, cuja grave doença cremos ter noticiado aqui.

Referimo-nos a Remusat. Note-se que no discurso funebre se elevaram os soffrimentos da proscripção que tinha soffrido da parte do segundo imperio, o que foi apoiado enthusiasticamente pelos anti-bonapartistas, os da esquerda.

Morreu tambem o principe Carlos, ultimo filho dos condes de Paris.

Os factos obrigam-nos a este necrologio estrangeiro.

—Nas camaras de Italia tem-se ventilado a questão importante da segurança publica, cada vez mais ameaçada pelos bandos dos decantados salteadores italianos.

Fallou Cezaro, affirmando que os funccionarios publicos eram coniventes com os bandidos. O ministro negou energicamente, segundo se diz de Roma pelo telegrapho (8).

Festejou-se no dia 7 a constituição italiana ; houve illuminação, parada, e revista militar.

—O governo belga protegeu com força armada as procissões do Jubileu para evitar desordens entre alguns protestantes exaltados e os catholicos.

—De Berlim diz-se em telegramma de 7, que muitos dos governos que formam parte do imperio da Allemanha acham-se descontentes pela direcção que o sr. de Bismark tem dado á diplomacia allemã, e pedem uma parte maior na influencia do *comité* diplomatico no conselho federal.

Resultados da unificação germanica, que ainda em vida do seu progenitor vae faltando ao respeito devido pelos principios legitimos de obediencia filial.

O imperador continua a tratar-se em Ems. E a camara dos deputados preparava-se para votar a lei organica.

—De Vienna communicam-nos, que o governo do chanceller Andrassy renuncia ao projecto de augmentar o orçamento ao ministerio da guerra, em face da attitude adversa, que a Hungria lhe manifesta.

A imperatriz e o archiduque Alberto se dirigiram a França, para fazerem uso dos banhos de Trouville.

—A camara suissa abriu a sua sessão ordinaria do verão. E' o que nos communicam da principal capital da confederação helvetica, a cidade de Berne.

—Por noticia de Londres sabemos que teve logar uma manifestação de 15:000 pessoas para protestarem contra a prisão de 5 operarios.

Segundo asseguram, tambem as relações da Inglaterra com a Russia são mais amigaveis do que nunca.

—De New York diz-se, que houve um grande terremoto nas ilhas de Layolty, de que resultou a submersão de tres cidades, e a perda de muitos milhares de vidas.

Por falta de tempo e espaço só na revista seguinte faremos a promettida analyse aos regulamentos ultimos do ministro prussiano Folck.

EUGENIO ARTHUR.

---

a celebre, e impreterivel pratica de certas familias da provincia.

Os individuos de uma grande casa, de ambos os sexos, em particular, e em publico (mesmo em numerosas companhias) entre si e os seus parentes proximos, só gastavam *excellencia* ; e accomodavam o resto com *senhoria*.

De ordinario, esta enjoativa e repugnante differença era tolerada : Lá houve occasiões em que *s. ex.as* soffreram seus desgostos. *(c)*.

O tronco desta familia mudou de terra ; e vae a seccar ; mas ficaram por cá varios enxertos, que tem vegetado prodigiosamente ; e grande parte delles conservam o tal vicio.

Se lhes vem communicado no sangue ; ou se é seita de familia transmittida, não posso dizer. O que é verdade sabida é ter-se pegado a molestia a outras raças muito boas, que até aqui viveram livres della.

Que proveito tiram estes bufões de tão aereas, e nullas fidalgarias, ou de taes asneiras ?

Fazem com que os homens serios, e honrados os cortejem de longe, evitem quanto podem a sua companhia, e nunca trato familiar.

Senhoria !... senhoria ! pobre senhoria !... a que abatimento, e miseria te vez reduzida !.....

Como o chanceller do Porto, porque lhe não faltassem com a *excellencia*, voltava a *senhoria* aos seus subalternos ; o corregedor que se julgava em menos distancia dos juizes de fora, do que delle ; dava a estes *senhoria* nos officios, e tambem a dava a algum juiz ordinario que suppunha ser homem grave : e eis a *senhoria* o tratamento vulgar na magistratura.

Da mesma sorte ; os capitães mores, e muitos majores de milicias, e ordenanças, que recebiam *senhoria* dos governadores das armas, davam-na nos officios aos seus primeiros subalternos, com receio que lhes viesse a ser por elles disputada : estes pela mesma razão a passavam aos ultimos: e por um tal modo ficou a *senhoria* o tratamento commum entre a officialidade de milicias, e ordenanças ; e todos illustrissimos. *(d)*.

Pelo que pertence aos simples particulares, direi.

O negociante de uma mediocre fortuna, que vive com limpeza ; o medico, e o advogado de nota ; o proprietario que traja bem, e tem seu cavallo ; escrivães, maiores proprietarios, etc., recebem *senhoria* sem reputarem que se lhes faça favor.

Poucos são os abbades que nas suas aldeias deixam de ter *senhoria :* por escripto, ou em entrando em povoados ninguem lha nega. Com os reitores, e dahi para baixo, vae-se mais a modo: dá-se-lhes com o impessoal; pois que a mercê está a par do você ; e só se gasta para com as gentes de officios servis.

Por uso não moderno aos prelados locaes, e empregados maiores dos Bernardos, Bentos, Cruzios e Loios, se dava *senhoria ;* e ainda a alguns outros que se faziam respeitaveis pela sua qualidade, e costumes ; ou por seus talentos, e conducta : aos mais dava-se-lhes, por politica, *reverendissima :* mas acabou esse tempo : hoje em se vendo um daquelles habitos, sem se examinar se é cantor, ou organista, vae-se-lhe arrumando a *senhoria*.

Os prelados locaes de todas as outras ordens, inclusivè as mendicantes, querem *senhoria*. Assim se escrevem uns aos outros : mandam a F.. uma coisa embrulhada n'um sobrescripto que diz—Ao illm.º e revm.º sr. Frei... guardião, ou confessor do convento de S. Francisco de...—: perdem uma carta de pouca entidade que os trata por *senhoria*, etc.

Eu sei de muitas senhorias, e illustrissimos entre franciscanos, e capuchos ; e vi com os meus proprios olhos uma carta de um borel preto para um guardião de borel pardo, a rogal-o com os seus padres para um enterro, cuja carta tinha no sobrescripto em letras gordas—Ao illm.º e revm.º sr. etc.—e dentro muitas *senhorias*.

Á vista do que fica exposto erraria eu no meu thema?

Senhoria !... senhoria !... pobre senhoria!... a que abatimento, e miseria te vez reduzida !...

Concluo finalmente, que por todos os motivos, bem desejava ver a v. ex.ª e abraçal-o, porque sou como devo

De v. ex.ª pr.º mt.º aff.º, e fiel capt.º

Ponte do Lima, 15 de Julho de 1811.

FRANCISCO PEREIRA PEIXOTO FERRAZ.

ou soletrado uns bocados de gazeta, tomam a palavra, e não dão vez a ninguem : emendam, resolvem, questionam, gritam, a ponto de enrouquecerem !... etc. Qual grade de freiras !......

(c) Meu thio Ventura Malheiro Reimão, uma noite tanto se enfadou, e exasperou, que perdeu as estribeiras, e deu mil v. m.ces a torto, e a direito a todas s. ex.as homens, e mulheres. A resulta foi tratarem-no dahi em diante com muita politica, e sentido.

(d) Tenho visto muitos officios—do real serviço—Ao illm.º sr. F... alferes da... companhia de ordenanças de...—do capitão da dita companhia—Outros de capitães mores para capitães pelo mesmo theor.

NOTICIARIO

As côrtes de Coimbra em 1385. — O nosso estimavel collega desta cidade—*O Partido Liberal*—em uma noticia historica publicada no seu numero de 8 do corrente, com o titulo de—*Entrada em Coimbra do Mestre de Avis*—diz o seguinte:

«Neste critico estado appellaram para as côrtes, que foram convocadas para esta cidade e *celebradas na antiga egreja de S. Francisco*, onde a questão se decidiu a favor do regente, pela habilidade e sciencia de João das Regras e espada de Nuno Alvares Pereira.»

Pedimos venia ao collega para dizer, que as côrtes onde foi acclamado o Mestre de Avis, não se reuniram na *antiga egreja de S. Francisco;* mas nos *paços das Alcaçovas* desta cidade.

Se o collega se quizer tirar de duvidas a esse respeito, pode ver a *Chronica de D. João I* por Fernão Lopes; as *Memorias de D. João I* por José Soares da Silva, e as *Provas da Historia genealogica da casa real portugueza* por D. Antonio Caetano de Sousa.

O auto das côrtes bem expressamente declara que foram reunidas nos *paços das Alcaçovas*.

O erro do collega vem transmittido por Pedro de Mariz, nos seus *Dialogos de varia historia;* e nelle tem caido muitos outros escriptores.

A extincção da inquisição.— Não deixaremos tambem de fazer uma rectificação a um ponto de outro artigo do nosso esclarecido collega, com o titulo de—*São abertas as portas da inquisição*.

Diz ahi o collega:—«Em 31 de Março foi publicado *o decreto da Regencia*, que aboliu a inquisição.»

Não foi abolida a inquisição por decreto da Regencia, mas sim das côrtes. Eis ahi o principio e o fim do decreto:

«As côrtes geraes, extraordinarias e constituintes da nação portugueza, considerando que a existencia do tribunal da inquisição é incompativel com os principios adoptados nas bases da constituição, decretam o seguinte:

. . . .

«A Regencia do Reino assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Côrtes 31 de Março de 1821.— *Hermano José Braamcamp do Sobral*, presidente.—*Agostinho José Freire*, deputado secretario. — *João Baptista Felgueiras*, deputado secretario.»

Gazeta do Correio—Com este titulo vae-se publicar um jornal semanal nesta cidade. É a continuação de outro que ha annos houve no Porto com egual titulo.

Será a sua missão estudar e defender os interesses de todos os funccionarios publicos e com especialidade os dos empregados do correio portuguez.

Publicar-se-ha no mesmo jornal o romance—*Os terriveis*—do sr. Pedro de Almeida Soriano. Este romance deverá ter muito boa aceitação, principalmente no Algarve, onde se passaram os episodios em que se baseia.

Arrematação—O sr. conego José Ferreira Frescô arrematou por 2:500$000 rs. uma propriedade de casas com jardim, situada na rua das Covas, desta cidade, n.os 31, 33, 35 e 37, confrontando do norte com o becco das Condeixeiras, do sul com a rua das Covas, e do nascente com o paço episcopal. Pertenciam á mitra de Coimbra, e estavam avaliadas em 2:500$000 rs.

Dissertações e theses—Fomos ultimamente obsequiados com as seguintes publicações, a que damos summo apreço, não só pelo seu merecimento, mas porque tendo á força de um insano trabalho e das maiores diligencias, reunido a collecção *completa* de todas as dissertações que se têem impresso nas 5 Faculdades da Universidade de Coimbra ; vem estas continuar essa collecção.

«*Geologia — Estudo sobre as geleiras actuaes, por Antonio Venancio d'Oliveira David.*

Coimbra, imprensa da Universidade — 1875.»

«*Assimilação vegetal. Dissertação apresentada no acto de licenciatura na Faculdade de Philosophia da Universidade, por Antonio Venancio d'Oliveira David.*

Coimbra, imprensa da Universidade — 1874.»

«*Theses de Philosophia Natural, que se propõe defender na Universidade de Coimbra Antonio Venancio de Oliveira David.*

Coimbra, imprensa da Universidade.»

«*Existem verdadeiras nebulosas ! — Estudos de astronomia physica, por Francisco da Costa Pessoa, licenciado em Mathematica e bacharel em Philosophia.*

Coimbra, imprensa da Universidade— 1875.»

«*Theses de mathematicas puras e applicadas, que se propõe defender na Universidade de Coimbra, para obter o grau de doutor, Francisco da Costa Pessoa.*

Coimbra, imprensa da Universidade.»

«*Dissertação inaugural—Integração das equações ás derivadas parciaes de segunda ordem, por Francisco Gomes Teixeira.*

Coimbra, imprensa da Universidade — 1875.»

«*Theses de mathematicas puras e applicadas, que se propõe defender na Universidade de Coimbra Francisco Gomes Teixeira.*

Coimbra, imprensa da Universidade.»

Muito agradecemos estas dissertações e theses com que fomos obsequiados.

Instrucção primaria—O sr. bacharel Joaquim de Almeida e Cunha acaba de fazer a seguinte publicação :

«*Breves instrucções para as commissões promotoras do ensino primario do quarto circulo escolar do districto de Coimbra.*

Coimbra, imprensa Commercial e Industrial—1875.»

O sr. Almeida e Cunha, na qualidade de inspector, entendeu dever fazer esta publicação para encaminhar as commissões locaes no desempenho da sua missão. Vê-se que o sr. Almeida toma muito a serio a sua missão, e que emprega todas as diligencias para a reforma e melhoramento do ensino.

Agradecemos ao nosso amigo o exemplar com que nos brindou.

Herbarios.—Os melhores herbarios da França são os do Museu de Historia Natural de Paris, e o de Mr. Delessert. O primeiro principiou a colligir-se no começo do seculo passado, e esta hoje classificado pelo methodo de familias naturaes. Esta preciosa collecção comprehende o herbario geral, o geographico, o herbario de Jussieu, e de Desfontaines, o de Humboldt e Bonpland, o de Tournefort, a flora dos arredores de Paris, a flora cryptogamica, e muitas outras.

O herbario Delessert occupa 2:950 gavetas, e contem perto de 300 mil exemplares representando perto de 90 mil especies. Só a flora franceza está distribuida por 200 gavetas.

Em Lyão ha tambem um herbario muito notavel, que só consta de plantas da Europa, comprehendendo mais de 500 mil exemplares.

Em Genova existe o famoso herbario de De-Candolle, principiado em 1794, e que hoje contem mais de 100 mil especies. Na Inglaterra tambem se conhecem preciosas collecções. As mais celebres são as da sociedade linneana de Londres, do Museu britannico, e de Kew. O herbario de Linneu é religiosamente conservado pela sociedade linneana, e conservado nos mesmos armarios do celebre naturalista sueco. Não tem soffrido alteração alguma, e consta de 19 mil exemplares. Em casos duvidosos e difficeis, este herbario ainda é consultado com grande proveito, e sempre com muito veneração, por botanicos de todos os paizes.

Mulheres medicas—Nos Estados-Unidos da America contam-se já 256 doutores femininos em medicina, com diplomas legaes. Segundo os systemas medicos que seguem, classificam-se do seguinte modo :

67 hydropathas ; 48 allopathas ; 43 racionalistas ; 11 eclecticas ; 11 homoepathas. Alem destas mulheres que exercem a pratica medica legalmente, ha ainda muitas outras que usurpam as funcções de medicina, sem titulo ou diploma scientifico, e que correspondem aos nossos barbeiros e charlatães. As tres escolas encarregadas de conferir o grau dos medicos femininos são o collegio de New-York, a universidade de Penn na Philadelphia, e o instituto de Boston.

Cavallos invalidos—Existe na Russia um estabelecimento notavel, talvez unico na Europa e em todo o mundo ; é o *asylo* ou *hospicio imperial de cavallos invalidos*. Este hospicio está situado em uma propriedade imperial, chamada o *parque* ou *burgo do Czar*, e onde são recebidos todos os cavallos celebres que pertenceram aos soberanos da Russia, e que pela sua edade e doenças já não podem prestar serviços.

Cada animal tem um coxia propria e aceada, de bom conchego, e onde é excellentemente tratado. De vez em quando sae a passeio para um campo de tenra verdura, onde pasta relva mimosa, e exercita os membros entorpecidos. Junto do hospicio ha um cemiterio, que não é só um terreno para sepultar animaes irracionaes, mas uma verdadeira necropole com monumentos e inscripções mortuarias.

As pedras tumulares estão alinhadas rigorosamente, e cada uma com sua indicação especial, o nome do cavallo, e do soberano a que pertencem, e muitas vezes até a data do nascimento e da morte do feliz animal, e de factos historicos que lhe dizem respeito. Em uma dessas sepulturas lê-se o seguinte epitaphio—Aqui jaz o cavallo, ou antes o amigo, que Alexandre I montava, quando entrou em Paris á frente dos exercitos alliados.

Esta noticia é dada pelo jornal francez, o Boletim da sociedade protectora dos animaes.

Hernani Braga.—O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto*, dando conta de uma explendida representação que houve ha dias em S. Carlos, em beneficio da associação de beneficencia israelita, e das 8 casas da infancia desvalida da capital, diz em especial acerca do distincto pianista o sr. Hernani Braga, o seguinte:

«Hernani Braga acompanhou alguns sólos de rebeca e violoncello, e executou um capricho brilhante de Bartholdy, com acompanhamento de orchestra. Não ha favor em se dizer que o Porto é a terra do Portugal, d'onde mais talentos musicaes tem sahido. A estatistica é facil de fazer. Pois Hernani Braga, já tem logar nessa estatistica. Apezar de terem passado uns poucos de annos depois que vimos Hernani Braga, quando creança revelar os primeiros signaes de uma verdadeira vocação artistica, elle parece ainda um menino, tão modesto é o seu porte, tão infantis são as suas maneiras.

Apresentou-se em scena com a timidez propria de quem vai pela primeira vez ser julgado pelo grande jury, mas apenas poz as mãos no piano, parece que os sons das cordas lhe acordaram no coração todos os seus amores pela arte e afugentaram os seus receios e sustos.

O capricho de Bartholdy foi brilhantemente executado. Quando soou a ultima nota d'aquella difficilima composição, partiram de todos os lados da sala os bravos e as palmas. Foi uma ovação estrondosa, que equivale a um diploma de pianista distincto, passado pela primeira sociedade de Lisboa.

Hernani Braga repetidas vezes chamado ao palco foi sempre calorosamente applaudido, e nos bastidores, onde muitos amigos o esperavam, recebeu abraços e felicitações, como lhe eram devidos.

Hernani Braga teve uma noite feliz hontem, mas não foi só. O seu mestre, o sr. Mazoni, tambem a teve.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto*, diz em data de 10 de Junho o seguinte:

«Ha todas as esperanças de que não fique só em palavra o plano apresentado pelo Banco Lusitano de se estabelecer uma empreza para tomar a navegação para Africa. Ainda bem. Grande vergonha seria se depois de se fazer um appello ás duas principaes praças do paiz para uma empreza de enormes vantagens publicas, se respondesse a esse appello com uma negativa vergonhosa para as mesmas praças.

Hontem houve uma conferencia entre alguns cavalheiros influentes na Associação Commercial de Lisboa, e o resultado foi resolver-se que se activem as negociações a fim de se chegar ao appetecido resultado.

O sr. ministro da marinha por seu lado, está disposto a coadjuvar a nova empreza nacional, dando lhe garantias que muito hão de animar os capitaes.

Ouvi que é provavel que se não chegue a abrir subscripção publica, contando-se desde já com os bancos de Portugal, Lusitano, Ultramarino, Lisboa e Açores, Portuguez, Utilidade Publica, Sociedade Geral Agricola e Financeira. Alguns destes estabelecimentos de credito subscrevem com quantias superiores a 100 contos de reis.

Falleceu hontem o sr. João Benevenuto dos Santos, capitão da barca «Marianna 3.ª», pertencente ao sr. Bravo. A sua morte tem sido muito sentida, pelas circumstancias que a motivaram.

Tinha ido o sr. Benevenuto visitar o seu patrão que estava em Odivellas, sitio por onde naquelle dia, domingo, passava um cirio. Depois da passagem do prestito foi o sr. Benevenuto convidado pelo sr. Bravo para se demorar á fim de ver o fogo de artificio que se devia queimar ás 11 horas da noite. Acceitou o convite e quando alegre e satisfeito assistia áquella distracção ouviu grande alarido e viu uma pobre creança correr desesperadamente de um para outro lado no meio de chammas. Não se sabe como, uma porção de enxofre que o rapaz trazia em uma das algibeiras tinha-se incendiado.

Todos gritavam, todos pediam soccorro, mas ninguem se atrevia a acudir ao infeliz.

Então o sr. Benevenuto despindo a sobrecasaca corre para a creança, aperta-a nos braços e consegue extinguir as chammas.

O resultado foi ficar o rapaz com grandes chagas no peito e no ventre, e o seu generoso salvador tambem queimado nas mãos e rosto.

A creança foi logo para a cama, onde ainda se acha em perigo de vida, e o sr. Benevenuto para casa do sr. Bravo onde lhe foram feitos promptamente os curativos indicados pela sciencia.

No dia seguinte quiz o sr. Benevenuto ver o pequeno queimado, e sahiu a pé até a casa do rapaz onde se demorou junto do leito : na ida e na volta apanhou sol, as suas queimaduras aggravaram-se e 24 horas depois era cadaver !

O infeliz devia partir hoje para uma longa viagem, tinha 22 annos, e era um bello moço.

Recahiu o sr. visconde de Castilho. O seu estado é de novo perigoso.

Está affecto á junta consultiva de obras publicas, o projecto definitivo do lanço da estrada districtal n.º 57, de Miranda do Corvo a Santa Combadão, entre Goes e Arganil, na extensão de 13:602 metros. O orçamento é de 49 contos de reis, proximamente.»

Monumento—O correspondente em Lisboa da *Lucta*, diz o seguinte, que de certo se refere ao dia 24 de Julho :

«Temos no dia 24 festa apparatosa e solemne na praça dos Romulares ou caes do So-

dré como mais vulgarmente se chama. Colloca-se a primeira pedra do monumento que vae erigir-se ao duque da Terceira.

Aquelle dia é o anniversario do desembarque dos liberaes em Lisboa, á frente dos quaes vinha o heroe de que se trata. A funcção será solemnissima, haverá parada e assistirão el-rei e rainha.»

Boa nova. — Lê-se no *Paiz* o seguinte:

«Contra o que ha dias se espalhara na cidade, recebeu-se hoje noticia de se haver decidido em Paris a questão de Lourenço Marques, em que contendiamos com a Inglaterra, sendo a decisão em favor de Portugal.

Felicitamo-nos com todo o paiz por este resultado, que em parte é devido á proficiencia com que o sr. visconde de Paiva Manso, nosso illustre correligionario, elucidou a questão em as importantes memorias em que deduziu o nosso direito, e que foram merecidamente elogiadas pela propria imprensa estrangeira.»

Noticias de Lisboa.—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

—Parece resolvido que uma importante força da armada irá este anno á parada do dia 24 de Julho. E de razão. Hontem de tarde reuniram-se no arsenal para instrucção destacamentos de todos os navios de guerra nacionaes, no Tejo.

—No districto do Porto está feita a colheita da cevada que foi regular, e procede-se á dos trigos, que tambem se espera que seja regular.

—Falla-se nos srs. Daniel da Silva Ribeiro, chanceller do consulado portuguez no Rio de Janeiro, e barão de Roussado, consul em Bordeus, para o logar vago de consul na Bahia.

—Tem tido allivios na sua enfermidade o sr. visconde de Castilho.

—Na cidade do Rio de Janeiro e suburbios falleceram no mez de Abril 248 subditos portuguezes, cujos nomes, filiações e mais esclarecimentos constam de uma relação que o Diario hontem publicava.

—Celebraram-se hontem no grande Oriente Lusitano-Unido, as exequias do duque de Loulé, que foi seu grão-mestre honorario.

—No transporte «Martinho de Mello» deve seguir viagem para Cabo Verde o xeque de Quitangonha, que deverá alli ficar sob a vigilancia da auctoridade. Pobre xeque! E' um novo xeque que recebeu.

—Foi hontem creado um logar de agronomo, com o ordenado de 100$000 rs., no districto de Coimbra.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de *saude*.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, do rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das exm.ªs sr.ªs marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies e par d'Inglaterra, o professor doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de 18 annos, de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:122

Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito dos excessos da mocidade.

Cura n.º 76:418

Verdum, 16 de Janeiro de 1872.

Havia 8 annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões, etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalescière** me salvou a vida.

Ernesto Catte', musico do 63.º de linha.

Cura n.º 70:421

Madamoiselle Martin, de amenorrhea. Suppressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela *Revalescière*.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos de Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes pazas ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pau e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª — Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

1 O VISCONDE DE MONTE-SÃO arrenda em globo todas as suas propriedades nos concelhos de Coimbra e Monte-Mór o Velho, reservando para si a casa em que habita, e parte da casa da quinta da Lamarosa, e pomar proximo desta.

LIÇÕES DE LITTERATURA PORTUGUEZA
(Para os Lyceus)

2 VENDE-SE na loja de livros de Melchiades, e no Porto e Lisboa, por 400 reis.

ANTONIO MARIA CARDOSO
CALÇADA
Coimbra

3 ACABA de lhe chegar de Lisboa novo e variado sortimento de fazendas proprias da estação, lãs para vestidos, a 200, 240, 260, 270, 300, 500 e 550 o metro, lãs riscados a 240, 260 a 300 o metro, cambraias de côr a 120, 130 e 140 o metro, brilhantinas de côr a 240, 260 e 280, o metro, percaes a 190, 200 e 240 o metro, lenços brancos a 30, 40, 50 e 60; e outras fazendas que vende muito barato. Continua a ter pannos abretanhados a 100, 110, 120, 130 e 140 rs.

4 DEVENDO começar no dia 1.º de Julho proximo futuro, no cofre central deste districto, o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1875 das obrigações da 1.ª e 2.ª serie do emprestimo para os caminhos de ferro do Minho e Douro; são prevenidos os possuidores das mencionadas obrigações, tanto d'assentamento como de coupons, que pretenderem receber os referidos juros por este districto, para apresentarem neste cofre central desde o dia 14 até 26 do corrente mez, relações em duplicado das obrigações que possuirem, preenchidas segundo as disposições contidas na publicação feita pela direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda no *Diario do Governo* n.º 127 de 9 do corrente mez e nos editaes afixados nos logares publicos das capitaes dos concelhos deste districto.

Os impressos para as relações acham-se já á venda no cofre central deste districto, sendo o custo de cada exemplar 5 reis de impressão.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra 10 de Junho de 1875.

Pelo delegado do thesouro,
Nicolau Antonio da Cruz.

VENDA DE BENS

5 VENDE-SE uma morada de casas na rua das Fangas, em que habitou o fallecido Dr. Brito; uma quinta denominada a Rolina, no sitio do Valle Gordo; um foro annual de 35$000 rs., imposto n'uma casa da rua das Cozinhas; tres sortes de terra na freguezia de Sernache; um pinhal no sitio dos Cabeços; e 3 acções dos banhos de Luso, tudo pertencente ao referido Dr. Brito.

Quem pretender algumas destas propriedades, póde dirigir-se a qualquer dos srs. Antonio José Alves Borges, Paulo José da Silva Neves e Manoel Cesar de Seabra, desta cidade, que estão auctorisados a vendel-as.

6 OS PAROCHOS das freguezias de S. Bartholomeu e Santa Clara de Coimbra fazem publico que, em virtude do que lhes foi superiormente ordenado em data de 26 de Maio anterior, vão proceder á trasladação dos restos mortaes que se acham sepultados na egreja e adro do convento de S. Francisco da Ponte, e remoção de todos os objectos que nella houver, destinados ao culto divino, para os effeitos da profanação da mesma egreja, por estar vendida á companhia de fiação e tecidos desta cidade: por tanto previnem, por este meio, todas as familias que na egreja d'aquelle convento tenham jazigos ou carneiras, para no prazo de 10 dias, a contar da publicação deste annuncio, providenciarem sobre os restos dentro desses jazigos, e, não providenciando no prazo marcado, entrarão com os mais no deposito que lhes for destinado no cemiterio geral da cidade. O mesmo prazo fica estabelecido ácerca doutra qualquer reclamação no que respeitar ás attribuições dos annunciantes.

Coimbra, 1 de Junho de 1875.

Manoel Joaquim de Castro, prior de S. Bartholomeu.

Luiz da Costa Pinto, prior de Santa Clara.

Agradecimento

7 ANTONIO IGNACIO DE CARVALHO, e toda a sua familia, achando-se extremamente penhorados para com todos os empregados da Imprensa da Universidade, e mais individuos de fóra deste estabelecimento, que se dignaram tomar parte no funeral do seu sempre chorado filho Irio Simões de Carvalho; vem por este meio agradecer em quanto o não faz pessoalmente, tributando desde já a todos a maior gratidão.

NEVE

8 NA RUA DO CORPO DE DEUS, n.º 6 1.º andar, haverá sorvetes todos os dias, das 3 horas da tarde ás 10 da noite; aos domingos e dias santificados, desde as 10 da manhã ás 10 da noite. Fazem-se encommendas para casas particulares, em grande ou pequena quantidade.

No mesmo estabelecimento se vende gelo a 300 rs. o kilo.

Substitutos a militares

9 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

10 NA OFFICINA de carroagens de Manoel José da Costa Soares Junior, em Coimbra, ha para vender, por preço commodo, um caleche com muito pouco uso, e de muito boa construcção, feito n'uma das mais acreditadas officinas de Lisboa.

RETRATOS

11 NA PHOTOGRAPHIA, que pertenceu a Arsène Hayes, na rua de Sophia, tiram-se retratos envernisados em alto relevo pelo preço de:

Duzia......2$000
Meia duzia..1$200

O proprietario deste estabelecimento, encarrega-se tambem de tirar quaesquer vistas ou reproducções, e vae a casas particulares, onde for chamado, para executar o seu mister de photographo, por preços commodos, e provas á vista.

Francisco Paino Perez.

TABACARIA CONIMBRICENSE

Visconde da Luz, n.os 98 a 100

12 ALEM dos generos do costume, do dia 2 do corrente em deante haverá

Companhia Alliança Edificadora Portuense

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Capital 500:000$000 em acções de 5$000 rs.

Esta Companhia tem por fim facilitar aos operarios e familias pobres a acquisição e habilitação de casas, mas póde tambem dedicar-se a outros fins que sejam convenientes, e que lhes forem facultados pelos estatutos que em breves dias serão distribuidos aos srs. subscriptores.

A subscripção para esta Companhia está aberta nesta cidade no Banco Commercial de Coimbra nos dias 14, 15, 16, e no acto da inscripção haverá o deposito de 1$000 reis por cada acção subscripta.

Coimbra 10 de Junho de 1875.

Os installadores,
Alberto Borges de Castro
Alfredo Praça de Vasconcellos
Antonio Joaquim Borges de Castro
Barão de Massarellos
Francisco Antonio de Lima
Jeronymo Pinto d'Almeida Brandão
João Joaquim Paes
João do Rio Junior
Joaquim José Alves de Sousa
Joaquim Lopes da Silva
José Alves Carneiro
Thomaz Joaquim Dias.

NUMERO 2910 — TERÇA FEIRA 15 DE JUNHO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Queixou-se o nosso collega da *Nação*, do exm.º bispo do Porto haver sujeitado a publicação da encyclica do jubileu ao beneplacito regio.

Mostrámos-lhe que o beneplacito não era cousa nova, e que até D. Miguel, que ninguem póde dar por suspeito, entendeu dever usar delle. E o collega para se livrar desse embaraço viu-se quasi obrigado a passar um diploma de ignorante a D. Miguel.

No tempo do governo delle era o *regalismo* aceite geralmente em *boa fé*; e portanto, diz a *Nação*, o beneplacito de então nada prova senão consciencia *erronea* dos governos.

Hoje, diz o collega, os estudos ecclesiasticos tem progredido, e o regalismo é uma semi-heresia, e na especie *beneplacito* é uma heresia maxima por collocar Cesar a regular a palavra de Deus.

Até aqui os adversarios do beneplacito, quando se lhes citavam os exemplos e praticas dos proprios governos absolutos; lançavam á conta do marquez de Pombal esse regalismo, e davam de suspeito aquelle estadista, por ser um adversario declarado dos jesuitas, e rebelde á curia romana.

Agora, porem, como lhes apontámos o exemplo de D. Miguel, tiveram de desculpal-o com a *boa fé*, e consciencia *erronea*!

De modo que aquelles direitos e regalias de que o ultra catholico D. Miguel entendeu não dever prescindir; queria a *Nação* que prescindisse o governo liberal! Vinhamos assim a ter um progresso de caranguejo!

Propomos ao collega uma hypothese. Supponha que o filho de D. Miguel vinha ser rei de Portugal, e que o auctor do artigo a que estamos respondendo, era nomeado um dos seus ministros.

Egualmente admitta que o papa Pio IX, imitando a Innocencio IV, o qual pela sua bulla datada em Leão de França no dia 24 de Julho de 1245, despojou a el-rei D. Sancho II do governo de Portugal; enviava para este reino uma bulla despojando ao filho de D. Miguel da corôa e a conferia ao actual monarcha, nessa hypothese emigrado e pretendente ao throno;—responda-nos o collega: na sua qualidade de ministro de D. Miguel deixava executar a bulla?

Não, de certo. Logo aqui tinha—«Cesar a regular a palavra de Deus.» E assim praticava aquillo que agora lhe causa tanta extranheza.

Como esta hypothese se podiam apresentar um numero infinito de outras, para mostrar o absurdo de deixar de haver exame das bullas e breves vindos de Roma.

A necessidade do beneplacito regio tem sido desde antiga data reconhecida em Portugal. Vamos hoje publicar a esse respeito um documento inedito. Teve a bondade o nosso amigo o sr. Innocencio Francisco da Silva de nos facultar uma copia, tirada do autographo, que possue, e que faz parte de uma copiosa collecção de manuscriptos, encadernada em volumes, comprehendendo noticias, memorias e documentos autographos da segunda metade do seculo XVII e primeira metade do immediato.

E' a minuta de uma representação, feita pelo procurador da corôa acerca do beneplacito, e dirigida a D. Pedro, regente do reino, e que depois foi D. Pedro II.

Eis ahi o documento, com a mesma orthographia do original:

«Senhor=Como Procurador da Coroa de V. A. me acho obrigado em razão de meu officio a reprezentar a V. A. que no tempo dos senhores Reys predecessores de V. A. the o sr. Rey Dom João o segundo foi sempre costume inviolavelmente observado neste Reyno não se executarem as bullas appostolicas nem os breves que emmanavão da curia de Roma sem que ouvido o Procurador da Coroa fossem vistos pelos menistros que os senhores Reys nomeavão do seu concelho, para se saber se envolvião prejuizo da regalia, ou se offendião os antigos costumes e foros do Reyno, em que os senhores Reys são obrigados a conservar seus vassallos não menos que debaixo do juramento com que tomão o ceptro do governo e a coroa do imperio.

E tão longe estava este costume de ser contra a immunidade e izenção da Igreja, que foi permittido pellos mesmos Summos Pontifices em ordem á verdadeira observancia de seus mandados, obviando-se por este modo as cavilosas diligencias e falsas informaçoens com que se alcançavão muitos indultos, que conhecida a verdade se não haviam de conceder; e este mesmo costume se está hoje actualmente praticando em Castella, França e quasi todos os mais Reynos catholicos do mundo.

Começou neste Reyno a se dissimular a observancia desta regalia no tempo do sr. Rey D. João o segundo, porem della não houve dimissão expressa nem legal, ou juridica, nem ainda que a houvera podia ter vigor ou força mais que durante a vida do dito sr. Rey, que em prejuizo dos successores da coroa não podia achar a regalia de que estava de posse, muito mais sendo esta tão precisa e necessaria á protecção de seus vassallos. E por muito mais solido fundamento, quando houvera dimissão ou alheação desta regalia, que não houve, devia n'ella concorrer o consentimento universal dos Povos, com o qual se transferio a jurisdicção e o poder nos Principes.

O que supposto, sendo tantos os inconvenientes que se experimentão da dissimulação

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXXII

O JORNALISMO EM COIMBRA 1808-1875

TRABALHO DEDICADO PELO AUCTOR A TODOS OS SEUS COLLEGAS DA IMPRENSA PORTUGUEZA

I

Em o n.º 2683 do *Conimbricense* de 3 de Maio de 1873, inserimos como tentativa, a lista dos jornaes até então publicados em Coimbra

Era a primeira vez que apparecia á luz semelhante trabalho, e por isso não admira, que apesar das nossas prolongadas diligencias e investigações, saisse com algumas incorrecções e deficiencias.

Desde então temos proseguido em os nossos estudos e investigações; e hoje parece-nos que nos achamos habilitados a dar a relação de todos os jornaes que se tem publicado em Coimbra, inteiramente exacta e completa.

Tendo nos annos de 1867 e 1868, depois dos mais perseverantes esforços, publicado a historia da imprensa em Coimbra desde a sua introducção nesta cidade; entendemos dever completal-a com a lista de todos os jornaes aqui publicados, desde o primeiro em 1808 até agora; a que no futuro se poderá seguir uma noticia de cada um desses jornaes, nomes dos redactores, indole da sua publicação, suas mudanças, transformações, etc.

Estimariamos que houvesse quem se animasse a publicar a historia da typographia e do jornalismo em Portugal. Quem se abalançasse a esse trabalho prestaria ás artes e ás letras um serviço dos mais meritorios.

Sabemos que o sr. Tito de Noronha, do Porto, tem muitos elementos para a historia da typographia nesse paiz.

Em quanto ao jornalismo consta-nos que os srs. Antonio da Silva Tullio e Henrique de Carvalho Prostes, de Lisboa, e Antonio Martins Leorne, do Porto, têem colleccionado a esse respeito noticias muito curiosas e variadas.

Qualquer destes illustrados cavalheiros individualmente, ou auxiliando-se mutuamente, o que daria um resultado mais completo e perfeito, seria digno dos maiores louvores escrevendo a historia da typographia e do jornalismo neste reino.

De Coimbra não tinhamos duvida em os coadjuvar no que podessemos. O sr. Innocencio Francisco da Silva era de esperar que se não negasse a patentear o grande numero de esclarecimentos que tem collegido a respeito da typographia e do jornalismo. O sr. visconde de Azevedo, do Porto, sem duvida se não recusaria a facultar as magnificas collecções que possue, algumas das quaes são unicas em Portugal. O sr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, de Braga, egualmente podia dar muito boas e variadas informações. O sr. Joaquim Antonio de Sousa Telles de Mattos, de Evora, tambem está habilitado a dar interessantes noticias, relativas á imprensa naquella cidade.

Em fim, havendo vontade, muito se podia fazer. O publico de certo não deixaria de auxiliar uma empreza tão interessante; e o governo devia prestar um subsidio a essa obra monumental. Nenhum dinheiro seria mais bem empregado do que esse.

Aqui deixamos essas indicações. Oxalá que ellas não fiquem desprezadas.

É muito para lamentar que alem da nossa historia da *typographia em Coimbra*, pouco mais haja publicado ácerca da imprensa em Portugal, do que as duas conhecidas *Memorias* do academico Antonio Ribeiro dos Santos, relativas á imprensa nos seculos XV e XVI; a *Memoria* do sr. Tito de Noronha com o titulo de—*A imprensa portugueza durante o seculo XVI*; as rectificações feitas pelo sr. Innocencio no seu *Diccionario*, aos numerosos erros de Ribeiro dos Santos; e um artigo no *Panorama*.

Tudo isto está muito longe do que devia ser uma historia geral da imprensa portugueza, desde a sua introducção neste paiz até agora.

Em quanto ao jornalismo, apenas o sr. Henrique de Carvalho Prostes publicou em 1872 a estatistica da imprensa periodica portugueza, o que não era mais do que o numero de jornaes publicados em cada localidade, sem o nome delles, nem a epocha precisa da sua publicação Sabemos que o sr. Prostes tem hoje as suas investigações muito mais adeantadas do que naquelle anno.

A nossa lista dos jornaes de Coimbra, que hoje publicamos, é o primeiro trabalho regular que neste genero apparece em Portugal.

II

O *Jornal de Coimbra*, (primeiro dos tres deste nome), de 1812 a 1820, que vae em a nossa lista, não foi impresso em Coimbra. Entendemos, porem, devel-o incluir nesta relação, não só pelo titulo; mas porque era escripto nesta cidade pelos lentes de Medicina, José Feliciano de Castilho, Angelo Ferreira Diniz, e Jeronymo Joaquim de Figueiredo; e enviados os manuscriptos para Lisboa, a fim de alli ser impresso o jornal na impressão regia.

Este facto não é unico. No anno de 1863 publicava-se em Evora o *Jornal de Evora*, que era mandado imprimir em Lisboa na typographia de F. X. de Sousa & Filho. E já houve um jornal em Elvas, de que agora nos não recorda o titulo, que ia a imprimir a Badajoz.

III

O primeiro numero do *Cidadão literato*, publicado em 1821, foi impresso em Lisboa. Os tres numeros seguintes foram impressos em Coimbra, na imprensa da Universidade. Ainda é vivo um dos seus tres redactores. É o sr. visconde de Seabra.

desta Regalia, e sendo V. A. tão efficazmente obrigado á protecção de seus vassallos, e tão zeloso do bem commum destes seus reynos, deve V. A. como senhor e Principe Soberano instaurar e reassumir a si aquella mesma regalia que tiveram os senhores Reys progenitores de V. A., para que entre as esclarecidas acções que V. A. se faz maior que todos os Principes do mundo, se ache esta, em que V. A. não manda praticar mais que o mesmo que usão os Principes da Christandade, e que lhes he concedido por indulto e breves da See apostolica, e se necessario for, como Procurador da Coroa de V. A. assim o requeiro. Lisboa... de Mayo de 1670.»

Pensava-se assim em Portugal no seculo XVII; e apesar disso entendia a *Nação* que na epocha presente, em que se acha entre nós estabelecido o systema liberal, havia de ser menos respeitada essa regalia do que no governo absoluto!

Neste ponto ainda queremos ser mais miguelistas do que a *Nação*. Estamos certos que se o filho de D. Miguel viesse a ser rei de Portugal, seria o primeiro a manter o beneplacito, imitando nisso a seu pae.

O nosso collega defende presentemente o contrario, porque está na opposição; mas achando-se no poder, era absolutamente impossivel deixar de fazer manter o beneplacito, a não querer sujeitar-se a ver muitas vezes atacadas as leis do reino, e até as leis fundamentaes da monarchia.

Restanos dizer, que não podemos verificar quem era o procurador da corôa em Maio de 1670, data do documento que acima publicamos. Talvez fosse o Dr. João Pinheiro, que ainda o era em 1682.

A *minuta original* não tem, nem tinha necessidade de ter assignatura. Mas se houvesse quem duvidasse do seu conteudo, podia procurar o documento na Torre do Tombo, onde é provavel que se encontre.

Joaquim Martins de Carvalho.

REVISTA EXTRANGEIRA

Começamos por communicar uma feliz nova que deve calar no animo de todos aquelles, que acima da politica partidaria amam a verdadeira e unica, a portugueza genuina.

Decidiu-se a nosso favor a questão anglo-luso da bahia de Lourenço Marques. Deu mais uma prova da rectidão do seu juiso, o presidente do tribunal arbitral, que a Inglaterra havia escolhido, o marechal-presidente da republica franceza, Mac-Mahon. Esta assim firmado pela força legal mais um direito incontestavel, que havia custado muito sangue e fadigas aos nossos ascendentes.

Pouco ha que accrescentar sobre noticias de França, pois continuam as cousas quasi no mesmo estado em que as descrevemos em a nossa ultima revista.

Na assemblea nacional começou e tem continuado a discussão da lei do ensino superior. E apesar de não dar origem a disputas violentas, que são hoje o pomo appetecido, tanto pela direita como pela esquerda, comtudo lá tem occupado as preciosas horas da assemblea de Versailles. Mr. Laboulaye, relator da commissão que apresentou o projecto, defendeu-o energicamente, com muita clareza, e com eloquencia, que todos lhe conhecem.

Quanto aos trabalhos da commissão dos Trinta, dizem-nos, que proseguem com actividade. E assim o provam não só a approvação dos quatorze primeiros artigos da lei sobre o senado, mas tambem a discussão importante da lei sobre os poderes publicos, que de novo se ventilou a proposito da vacatura da presidencia.

No dia 9 chegou a Paris Ibrahim Pacha, genro do Khedive do Egypto, que vae fazer uso das afamadas thermaes de Vichy.

Os differentes grupos preparam-se para a grande luta das eleições do senado, e especialmente os bonapartistas desenvolvem uma grande actividade.

Decidiu a commissão, que quando tal caso se dê no interregno parlamentar, quer por fallecimento, quer por demissão do supremo magistrado, o senado se reuna, por direito proprio, para convocar a outra camara e tomar as providencias para a futura eleição. Era mister esta decisão, porque a constituição não auctorisava o senado a reunir-se separadamente, e não previa assim o caso mencionado.

—Entraremos agora no enlabyrintado campo das novas de Hespanha, e começaremos pela analyse do seu jornalismo.

O *Eco de España* elogia a actividade que o governo desenvolveu nas ultimas operações do recrutamento, que levou ao exercito mais 52:000 homens de reforço.

O *Imparcial* discute as finanças, e mostra que a divida hespanhola cresce prodigiosamente, e a tal ponto, que hoje se eleva a mais 200 milhões do que se achava em 31 de Dezembro de 1874.

A *Epoca* confessa esta asserção, e justifica o facto com as despezas extraordinarias a que o governo se vê forçado, e acaba por dizer que em taes circumstancias o acto que mais honra um financeiro é arranjar emprestimos nas melhores condições, como o tem feito o actual ministro do fomento.

O mesmo jornal num dos numeros anteriores dava sem dó nem piedade no fogoso tribuno hespanhol, Emilio Castellar. Este tem enviado para folhas republicanas da America hespanhola algumas correspondencias, que o jornal affonsino classifica como favoraveis ao carlismo, e censura por tal facto o irreconciliavel inimigo de todos os absolutismos. Diz que o eloquente orador defende a legitimidade de D. Carlos, falseando todos os documentos da historia.

Conclue por ultimo com uma diatribe ás considerações, que Castellar apresentou no *Seculo* a proposito da renuncia, que fez da sua cadeira de Historia de Hespanha, affirmando que foi quasi um beneficio, porque o estadista republicano nunca escreveu nem disse cousa alguma, que tivesse intima relação com o fim do curso.

Acabaram as contemplações com o talento, e agora ja não admiramos, que cante sempre nesta afinação.

A *Iberia* censura as vãs discussões doutrinarias dos constitucionaes e aponta-lhes como verdadeiro fim a conseguir a extincção da guerra civil.

Registrado fica o ecco dos mais importantes orgãos da opinião madrilena

Confirmam alguns a noticia de que a entrada dos carlistas em Cariñena, (Saragoça) foi auxiliada por pessoas da propria villa. Prosegue-se em rigorosa devassa.

Do theatro das operações diz-se, que Dorregaray está acampado entre Alboacer, Benasal e Cucala (Alcala) arrecadando contribuições.

Da Catalunha dizem, que só naquella provincia tem havido mais de 2:000 deserções nas fileiras carlistas.

As forças carlistas da Biscaya projectam atacar Bilbau, e já prepararam para tal fim artilheria de grosso calibre, com que fortificarão as posições, que dominam a povoação.

Em Cherta abrem trincheiras e constroem reductos, para resistirem aos ataques dos affonsinos pelos lados de S. Mateo. Fortificam tambem os montes Jaizquibel e Ametragana, e ao mesmo tempo retiram de S. Marcos. Em Santa Barbara estabeleceram tres baterias, com que incommodam Puente de la Reina.

Taes são as noticias que extractamos dos mais importantes telegrammas da agencia telegraphica europea-americana, de que é fundador e director o nosso sympathico amigo, W. Allen.

—De Londres com data de 10, communicam-nos, que o sultão de Zanzibar foi recebido com muitas honras.

E corria o boato de que os seus importantes estados, outrora sob a protecção e dependencia do poderoso Imam de Mascate, passarão a abrigar-se debaixo da forte egide do leopardo inglez. Longe vae o tempo em que esses preitos e vassallagens pertenceriam a um monarcha portuguez.

Lord Pezance tenciona chamar por estes dias a attenção da camara alta para um paragrapho inserido em a nota allemã, dirigida á Belgica, em 7 de Fevereiro, no qual se dizia, que um estado não póde pelos principios do direito das gentes, permittir aos seus funccionarios, que perturbem por qualquer modo a tranquillidade de outros estados. Admiramos a tenacidade e paciencia com que os homens importantes do Reino Unido tem esmiuçado e analysado os periodos da nota germano-belga. Que contraste com a politica egoista do passado!

—Por noticias de Roma(11) sabemos que, em consequencia de varias palavras offensivas pronunciadas na camara dos deputados, se dessafiaram o deputado Laporta e o ministro Spavento. Se houver explicações da parte do ministro suppõe-se que o duello não se verificará.

Concluiu no dia 12 a discussão sobre as medidas excepcionaes de segurança publica

Pio IX tem manifestado descontentamento pelas ultimas leis de serviço militar, que tocam nos clerigos, que antigamente eram isentos.

Desmentem-se os boatos da sua doença, e continua recebendo commissões estrangeiras. Ultimamente recebeu uma allemã, que vinha acompanhada de um protocollo contendo mais de 1 milhão de assignaturas.

—Não reina grande accordo entre o governo de Austria e o de Hungria, relativamente ás despezas communs a ambos os reinos. A Hungria está cada vez mais parca e propõe a venda dos caminhos de ferro para se reduzirem mais as importantes despezas do imperio.

Pelo discurso eleitoral de Tirza se vê que se prepara a união aduaneira austro-hungara, e para isso espera-se que o ministerio hungaro se apresente em Vienna para conferenciar com Andrassy e o seu gabinete. A folha official de Pesth convoca a dieta para 28 de Agosto.

—O jornalismo prussiano morde como póde na Inglaterra e principalmente na pessoa de seu ministro Lord Derby, o grande fautor da conservação de paz. É ao mesmo tempo elogia a politica reservada e hypocrita do chanceller austriaco, que não se metteu na questão, pelo que lhe rendem elogios as folhas officiaes, como a *Gazeta da Allemanha*, e a *Gazeta de Colonia*, dizendo-lhe que nem outra coisa esperavam de um amigo senão que fechasse os ouvidos ás asserções falsas que se levantaram contra o seu amigo Bismark e o seu ministerio, sobre a reorganisação do exercito francez.—Que amisade!, decerto se funda nas horrorosas carnificinas de Sadowa! O comité diplomatico diz que o conselho federal foi novamente eleito sem augmento de poderes.

—No Egypto, segundo participam da sua capital, Cairo, houve mudança na pasta dos estrangeiros, sendo ha dias nomeado para tal cargo Nubar Pachá.

—Telegramma de New-York, diz que os navios de guerra Uruguay e Abarron foram retidos em Habana, por sympathisarem com a causa dos insurgentes cubanos.

Mais diriamos e de importancia se não lutassemos com a falta de espaço.

Eugenio Arthur.

NOTICIARIO

Boa nova.—Finalmente vae a effeito a *Companhia edificadora e industrial de Coimbra*. Abrir-se-ha a subscripção no dia 4 de Julho proximo.

Muito folgamos com isso.

Almanach—Alguns typographos que trabalham na imprensa Litteraria desta cidade, resolveram fazer um almanach, com o titulo de—*Almanach do Partido Liberal*. Contam com a coadjuvação de muitos escriptores, e tudo promette que no seu genero será um dos mais curiosos.

Folgamos que aquelles artistas tomassem esta resolução, e de certo o publico não lhes faltará com o devido favor.

E nestas e identicas emprezas que nós muito estimamos de ver applicada a classe operaria.

Festividade—No domingo 6 do corrente, houve em S. Silvestre a festa a Nossa Senhora das Dores. Foi pregador o reverendo parocho da Nazareth da Ribeira.

No mesmo dia celebrou a sua primeira missa o sr. bacharel João Seiça, de S. Silvestre.

A missa foi dita na capella de Nossa Senhora da Ajuda, na povoação da Castanheira, freguezia de S. Silvestre.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Joaquina, filha de Antonio de Castro e de Joaquina da Conceição, natural de S. Paulo de Frades, de 48 annos, fallecida no dia 6 de Junho.

Maria José, filha de Antonio da Costa e de Maria da Conceição, natural de Bordallo, de 4 mezes, fallecida no dia 7.

Manuel, filho de Abilio dos Santos e de Felicidade de Jesus, natural de Coimbra, de 2 annos e 4 mezes, fallecido no dia 7.

Theresa, filha de José Miranda, natural de Coimbra, de 9 mezes, fallecida no dia 9.

Manoel Monteiro, filho de Manoel Monteiro e de Joaquina Maria, natural de Villares, concelho de Baião, de 22 annos, fallecido no dia 9.

Anna de Jesus Maria, filha de José da Graça e de Anna Maria, natural de Santa Clara, de 39 annos, fallecida no dia 10.

Arthur, filho de Antonio Nunes Cerveira e de Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 3 annos, fallecido no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:022.

Theses—Fez hontem o seu acto de conclusões magnas em defeza de theses na Faculdade de Mathematica, o sr. Francisco da Costa Pessoa; continuando ahi a manter os creditos de bom estudante na sua Faculdade.

Formatura—Formou-se na Faculdade de Direito, o nosso patricio o sr. Antonio Honorato Marques Perdigão.

Damos-lhe os parabens e a toda a sua familia.

Para festejar este acontecimento foram á porta do sr. Perdigão tocar as philarmonicas *Boa União* e *Conimbricense*.

Substitutos—Foram nomeados substitutos de juiz de direito na comarca de Coimbra, os srs. bachareis Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto, Albino Abranches Freire de Figueiredo, Abilio Augusto da Fonseca Pinto, e Manoel José da Cunha Novaes Junior.

Exequias—Nas exequias do sr. duque de Loulé, que se hão de celebrar em Lisboa, officiará o sr. arcebispo de Evora.

Companhia dramatica—Partiu do Porto na sexta feira para Guimarães, onde se demora 10 dias, a companhia dramatica do theatro Baquet. Depois de regressar ao Porto virá a Coimbra representar o drama Santa Isabel, por occasião das festas da mesma Santa.

Jardim zoologico.—O jardim zoologico de Londres é talvez a mais rica e variada collecção de animaes vivos que se conhece. Comprehende 1:069 quadrumanos, 1:409 carnivoros, 1:025 roedores, 204 pachidermes, 1:098 ruminantes, 219 marsupiaes, 1:861 reptis, e 7:320 aves. A maior parte destes animaes tem sido adquirida por donativos e trocas. A rainha Victoria offerece quasi sempre á sociedade zoologica de Londres os presentes que recebe de toda a parte do mundo.

Tem sido comprados por altos preços alguns animaes raros. O primeiro rhinocerente que figurou na collecção custou 25:000 francos. 4 girafas custaram mais de 30:000 francos. A femea de um elefante e um filho ainda novo mais de 20:000. As despezas de transporte são muitas vezes consideraveis. Um hippopotamo, que foi offerecido ao jardim zoologico, importou só pela viagem em 25:000 francos. Alguns tigres e leões tem custado mais de 5:000 francos cada um. 4 patas da China foram comprados por 70 libras; um casal de cysnes de collo negro por 80 libras; e um casal de pombos *Victoria* por 350 libras! Não devem porem admirar-se estas despezas, porque é enorme o rendimento annual deste jardim zoologico. Ainda no anno de 1872 houve um augmento de receita em relação ao anno anterior, de 250:000 francos!

São curiosas as verbas de despeza com a alimentação destes animaes. Ha annos, em que o sustento só dos carniveros custa perto de 40:000 francos. O trigo e outros cereaes, 700 libras. Pão, 150. Ovos, 87. Leite, 69. Peixe para as phocas, lontras, e aves aquaticas, 214. Finalmente figuram ainda outras verbas importantes em feno, herva, nabos, arroz, farinha, assucar, etc.

ANNUNCIOS

Substitutos a militares

9 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

10 NA OFFICINA de carroagens de Manoel José da Costa Soares Junior, em Coimbra, ha para vender, por preço commodo, um caleche com muito pouco uso, e de muito boa construcção, feito n'uma das mais acreditados officinas de Lisboa.

O *Correio do Porto*, publicado em Coimbra desde 6 de Janeiro de 1833 até 7 de Maio de 1834, tinha aquelle titulo, apesar de ser impresso nesta cidade, porque anteriormente se havia publicado no Porto. Quando o exercito liberal entrou naquella cidade em 9 de Julho de 1832, fugiu dalli o redactor delle, e veiu para Coimbra continuar a sua publicação. Este jornal era mais vulgarmente conhecido pelo nome de *Cavallinho*, em razão de uma gravura que tinha por cima do titulo, representando um postilhão.

A *Luz da Rasão*, que desde 1873 se publica nesta cidade, havia começado no Porto.

E egualmente a *Gazeta do Correio*, que brevemente se vae publicar nesta cidade, e de que já se distribuiram os prospectos, é a continuação de outro que com o mesmo titulo saira á luz na cidade do Porto em 1869.

Ao inverso destes quatro jornaes, que havendo começado a publicar-se em Lisboa ou Porto passaram a continuar-se em Coimbra; houve um, que começando em Coimbra, foi ser continuado noutras localidades. É o *Boletim do Exercito*, de que se imprimiu nesta cidade o primeiro numero em 15 de Agosto de 1833, na typographia volante aqui organisada por ordem do intendente geral da policia João Gaudencio Torres, e foi continuar-se a imprimir junto ao quartel general do estado maior do exercito, na marcha que D. Miguel fez sobre Lisboa; publicando-se os n.os 2 e 3 em Leiria, e os restantes no Lumiar e Santarem.

O prelo dessa typographia volante chegou a ir até Evora, e d'alli voltou depois da convenção de Evora Monte, achando-se ainda hoje na imprensa da Universidade.

O *Boletim do Exercito* era redigido pelo bacharel Antonio Pimentel Soares, natural de Coimbra, e filho de um escrivão desta cidade do mesmo nome. Era um dos mais decididos partidarios de D. Miguel, e com elle embarcou em Sines, em 1 de Junho de 1834.

IV

Quando em 1840 se publicou em Coimbra o jornal cartista o *Cometa*, em opposição aos jornaes setembristas o *Piloto* e o *Tira Teimas*, appareceram ao mesmo tempo a *Cabelleira do Cometa*, a *Cauda do Cometa*, e as *Barbas do Cometa*. Não devem, porem, ser considerados como novos jornaes, porque não tinham numeração; eram apenas publicações dependentes do *Cometa* e escriptas pelos mesmos redactores. Correspondiam a supplementos áquelle jornal.

Em 1845 tentou a opposição progressista publicar nesta cidade um jornal com o titulo de *Conimbricense*. Chegou o habil artista o sr. Manoel Bernardes Gallinha a fazer um prelo para elle. Esse prelo, que então não serviu, ainda hoje existe na typographia onde se imprime o *Progressista*. Porem as auctoridades cabralistas obstaram por todas as formas á sua publicação.

Desse projectado jornal o *Conimbricense* em 1845, é que, quando em 1854 foi necessario mudar o titulo do *Observador*, o qual se publicava desde 16 de Novembro de 1847, veiu a idea de o substituir pelo de *Conimbricense*, que ainda hoje tem.

Em 29 de Dezembro de 1855 publicou-se o prospecto para um jornal com o titulo de *Tempo*. Não saiu a luz por desintelligencias entre os redactores; mas em logar delle veiu a publicar-se em 3 de Janeiro de 1856 o *Tribuno*, o qual em 8 de Agosto do mesmo anno se reuniu com o *Popular*, que havia começado em 30 de Março de 1854. Da fusão desses dois jornaes proveiu o actual *Tribuno Popular*.

Apesar de não incluirmos na nossa lista dos jornaes de Coimbra, os projectados *Conimbricense* de 1845 e *Tempo* de 1855, entendemos dever aqui fazer menção dessas tentativas.

V

O *Auxiliar de Escriptorio*, como se verá da nossa lista, começou em 1869 e seguiu até 1870. Cumpre-nos, porem, aqui acrescentar, que suspendendo a sua publicação, foi substituido pelo *Almanach Auxiliar de Escriptorio*, de que já se publicaram dois, uma para 1874 e outro para 1875.

Alguns jornaes tem tido nesta cidade uma existencia quasi ephemera. Tem-os havido apenas de 1, 2, 3 e 4 numeros.

De 1 só numero indicaremos o *Brasileiro em Coimbra* de 1823, o *Boletim do Exercito* de 1833, a *Chronica Theatral da Nova Academia Dramatica* de 1839, e a *Saudade* de 1859.

O n.º 1 e unico do *Brasileiro em Coimbra*, publicou-se em 3 de Abril de 1823. Foi escripto pelo academico brasileiro, Candido Ladislau de Figueiredo, do 5.º anno de Leis, natural da Bahia; e nelle se defendia abertamente a separação do Brasil; o que provocou em Coimbra uma seria agitação na academia. Para a tranquilisar teve o conservador da Universidade, Bernardo de Serpa Saraiva, de praticar a arbitrariedade de mandar prender e deportar para fora da cidade o redactor do jornal.

Suppomos com bom fundamento, que o unico exemplar existente desse n.º 1, é aquelle que faz parte das nossas collecções dos jornaes de Coimbra. Pelo menos até hoje não o podemos achar em nenhuma livraria publica, ou particular, nem pessoa alguma que nos désse noticia de algum outro exemplar.

Em compensação destes jornaes de existencia de um so dia, ha em Coimbra tres de uma duração, que não é vulgar na imprensa portugueza.

O *Conimbricense*, a contar do primitivo nome de *Observador*, existe desde 16 de Novembro de 1847; e portanto ha 27 annos e meio. Segue-se em antiguidade o *Instituto* desde 1 de Abril de 1852; e por conseguinte ha 23 annos. E o *Tribuno Popular*, a contar de um dos seus primeiros nomes, o de *Popular*, desde 30 de Março de 1854; e por tanto ha 21 annos.

O anno em que se começaram a publicar maior numero de jornaes foi o de 1870. Principiaram nesse anno 10.

VI

A primeira vista poderá a muitas pessoas parecer o nosso trabalho de pouca difficuldade; mas quem estiver acostumado a essas investigações é que melhor julgará o que ella representa, sobretudo não tendo achado antes de nós o mais insignificante subsidio que nos auxiliasse e guiasse neste intrincado labyrintho.

Ahi vae agora a lista de todos os jornaes que se tem publicado em Coimbra.

VII

Minerva Lusitana (1.ª serie)	1808 1809
Minerva Lusitana (2.ª serie)	1811
Jornal de Coimbra (1.º deste nome)	1812-1820
Manifesto da Razão	1820
Despertador Nacional	1820-1821
Cidadão Literato	1821
Sentinella Politica	1821
Amigo da Ordem	1821
Censor Provinciano	1822-1823
Minerva Constitucional	1823
Publicola	1823
Brasileiro em Coimbra	1823
Amigo do Povo	1823
Noticiador Conciso	1823
Verdade em Triumpho	1823
Archivos da Religião Christã	1823-1824
Observador (1.º deste nome)	1826
Noticiador Conimbricense	1827
Noticiador	1828
Correio do Porto	1833-1834
Boletim do Exercito	1833
Verdadeiro Ecco de Portugal	1834
Sentinella Conimbricense	1834-1835
Academico (1.º deste nome)	1836
Piloto (1.ª serie)	1836
Revista Estrangeira	1837
Chronica Theatral da nova Academia Dramatica	1839
Piloto (2.ª serie)	1840
Cometa	1840
Tira-Teimas (1.º deste nome)	1840
Chronica Juridica	1840-1841
Chronica Literaria da nova Academia Dramatica	1840-1841
Antiquario Conimbricense	1841-1843
Restauração da Carta	1842
Prisma	1842-1843
Revista do Districto	1842-1843
Christianismo	1843
Annunciador	1843
Opposição Nacional	1844
Trovador	1844
Revista Academica (1.ª serie)	1845-1848
Grito Nacional	1846
Povo (1.ª serie do 1.º jornal deste nome)	1846
Boletim Official de Coimbra	1846
Crepusculo	1846
Boletim Cartista de Coimbra	1847
Observador (2.º deste nome)	1847-1854
Povo (2.ª serie)	1851
Liberal do Mondego	1851-1852
Novo Trovador (com interrupções)	1851-1857
Iris	1852
Instituto	1852-1875
Revista Academica (2.ª serie)	1853-1855
Conimbricense	1854-1875
Popular	1854-1856
Instrucção e o Povo	1855
Harpa do Mondego	1855
Boletim de Coimbra	1855
Pregoeiro	1856
Tribuno	1856
Epocha	1856
Ordem Publica	1856-1857
Revista Juridica	1856-1858
Tribuno Popular	1856-1875
Cysne do Mondego (1.ª serie)	1857
Constitucional	1857-1858
Liberdade (1.º deste nome)	1858
Sylphide	1858
Recreio Juvenil	1858
Preludios Litterarios	1858-1861
Estreia Literaria (1.ª serie)	1858-1859
Saudade	1859
Atheneu	1859-1860
Academico (2.º deste nome)	1860
Literatura Illustrada	1860
Cysne do Mondego (2.ª serie)	1860
Estreia Literaria (2.ª serie)	1860 1861
Phosphoro	1860 1861
Commercio de Coimbra	1860-1865
Portugal Independente	1861-1862
Harpa	1861 1862
Gremio Alemtejano	1861-1862
Tira Teimas (2.º deste nome)	1861 1862
Ensaios Litterarios	1861 1862
Minho	1862
Flor do Mondego	1862
Hymnos e Flores	1862-1863
Crysalida	1863-1864
Atila	1863 1864
Liberdade (2.º deste nome)	1863-1866
Coimbra Pittoresca	1865
Jornal de Jurisprudencia	1865-1868
Revista de Coimbra	1865-1866
Povo (2.º deste nome)	1866
Album Literario	1866
Academia	1866-1867
Paiz	1866-1869
Lyra do Mondego (1.º deste nome, de musica)	1867
Amigo do Estudo	1867
Lyceu	1867
Jornal de Legislação	1867-1868
Repositorio Literario	1868
Jornal de Coimbra (2.º deste nome)	1868 1869
Revista de Legislação e Jurisprudencia	1868-1875
Folha	1868-1873
Thesouro de Legislação	1869
Lyra do Mondego (2.º deste nome, de poesia)	1869-1870
Jornal Literario	1869 1871
Civilisação (1.ª serie)	1869-1870
Auxiliar de Escriptorio	1869-1873
Panorama Photographico de Portugal	1869-1875
Trabalho	1870
Independencia	1870
Correio de Coimbra	1870
Recreio Literario	1870
Estudos Cosmologicos	1870
Voz do mondego	1870
Boletim bibliographico da Livraria Academica	1870
Movimento Commercial	1870
Lk.·. e Bo.·., jornal da maçonaria portugueza	1870-1871
Revista das Sciencias Ecclesiasticas	1870 1875
Federação	1871
Peregrino	1871
Trovão da Beira	1871
Progressista	1871 1875
Zephyro	1872
Civilisação (2.ª serie)	1872-1873
Correspondencia de Coimbra	1872-1875
Jornal de Coimbra (3.º deste nome)	1873-1875
Republica Portugueza	1873
Jornal do Iniciado (maçonico)	1873-1875
Luz da Rasão	1873-1875
Sul de Portugal	1874
Lyra	1874
Mosaico	1874-1875
Reformador (maçonico)	1875
Partido Liberal	1875

VIII

Vê-se, portanto, que não contando as segundas series dos jornaes que as tiveram, tem sido publicados em Coimbra 130 jornaes, desde o primeiro, a *Minerva Lusitana*, de que saiu á luz o n.º 1 em 12 de Julho de 1808, até o dia de hoje, 15 de Junho de 1875.

IX

Actualmente publicam-se nesta cidade 14 jornaes; sendo:

Politicos—pela sua antiguidade—*Conimbricense, Tribuno Popular, Progressista, Correspondencia de Coimbra, Jornal de Coimbra*, e *Partido Liberal*.

Literarios—*Instituto*, *Panorama Photographico de Portugal, Luz da Rasão*, e *Mosaico*.

Juridico—*Revista de Legislação e Jurisprudencia*.

Ecclesiastico—*Revista das Sciencias Ecclesiasticas*.

Maçonicos—*Jornal do Iniciado*, e *Reformador*.

Alem destes 14 jornaes estão annunciados para se publicar brevemente mais os seguintes:

Politicos—*Lealdade* e *Gazeta do Correio*.

E consta-nos que esta em projecto um outro exclusivamente destinado aos professores de instrucção primaria.

Joaquim Martins de Carvalho.

AVISO

3 A DIRECÇÃO DO ASYLO DA INFANCIA DESVALIDA, faz saber, que no dia 20 de Junho estará patente o Asylo, e que ás 9 horas da manhã haverá missa e communhão de meninas na sua egreja, seguindo-se logo a eleição da nova direcção, a qual, na fórma dos estatutos deve compôr-se de um presidente, e um vice-presidente, de dois secretarios, um thesoureiro, e sete directoras.

O secretario
Ignacio de Carvalho Freitas.

Primeira communhão

4 NA SEGUNDA FEIRA proxima, 21, ha de ter logar no Collegio Ursulino a festa da primeira communhão ás meninas, com sermão e a solemnidade do costume. Celebrará e ministrará a communhão, s. ex.ª o sr. bispo conde; e no fim confirmará as pessoas que desejarem receber este sacramento. Será orador o revd.º Augusto Eduardo Nunes.

EDITAL

5 A CAMARA MUNICIPAL de Monte Mór o Velho faz publico que, no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, terá logar nos paços deste concelho, a arrematação em hasta publica, das terraplanagens da estrada vicinal do Seixo a Monte Mór o Velho, divididas em quatro tarefas, a saber:

No lanço do Seixo a Gatões:
A 1.ª entre os perfis 1 e 61.
A 2.ª entre os perfis 62 e 113.

No lanço de Gatões a Quinhendos:
A 3.ª entre os perfis 1 e 72.
A 4.ª entre os perfis 73 e 116.

E que egualmente arrematará na mesma occasião, o fornecimento de pedra britada, dividido nas 8 tarefas seguintes:

No 1.º lanço:
Uma entre os perfis 1 e 27.
» » 28 e 46.
» » 47 e 71.
» » 72 e 95.
» » 96 e 113.

No 2.º lanço:
Uma entre os perfis 1 e 29.
» » 30 e 53.
» » 54 e 116.

As tarefas serão adjudicadas a quem offerecer o menor preço, convindo este á camara.

Podem desde já examinar-se as condições da arrematação, que ficam patentes nesta secretaria.

Monte Mor o Velho 11 de Junho de 1875.

O presidente da camara,
M. de Macedo Souto Maior.

6 OS PAROCHOS das freguezias de S. Bartholomeu e Santa Clara de Coimbra fazem publico que, em virtude do que lhes foi superiormente ordenado em data de 26 de Maio anterior, vão proceder á trasladação dos restos mortaes que se acham sepultados na egreja e adro do convento de S. Francisco da Ponte, e remoção de todos os objectos que nella houver, destinados ao culto divino, para os effeitos da profanação da mesma egreja, por estar vendida á companhia de fiação e tecidos desta cidade: por tanto previnem, por este meio, todas as familias que na egreja d'aquelle convento tenham jazigos ou carneiras, para no prazo de 10 dias, a contar da publicação deste annuncio, providenciarem sobre os restos dentro desses jazigos, e, não providenciando no prazo marcado, entrarão com os mais no deposito que lhes for destinado no cemiterio geral da cidade. O mesmo prazo fica estabelecido ácerca doutra qualquer reclamação no que respeitar ás attribuições dos annunciantes.

Coimbra, 1 de Junho de 1875.

Manoel Joaquim de Castro, prior de S. Bartholomeu.

Luiz da Costa Pinto, prior de Santa Clara.

CALÇADA, N.os 85 A 91

7 HA Á VENDA vinho de mesa muito superior, branco e tinto—Vinagre branco e tinto, feito do vinho—Vinhos finos, genebras, aguardentes e licores, tanto nacionaes como estrangeiros—Queijo Gruyere, flamengos e outros.

Errata importante

8 O PREÇO das acções da Companhia Edificadora Portuense é de 50$000 reis, e não de 5$000 reis, como por erro typographico sahiu em o ultimo numero deste jornal.

ESPECIALIDADE EM VINHOS

Chegados directamente de França

Champagne (Fleur de Sillery) garrafa, 1$100.
Dito meias garrafas, 600.
Cognac 1.ª qualidade, garrafa, 900.
Dito de 2.ª qualidade, 700.
Xerez de la Frontera, 600.
Bordeus, 800.

Vinhos do Porto incluindo a garrafa

Vinhos de 1847, 1$000 rs.
Reserva, tinto, 800.
Duque, 800.
Moscatel do Douro, 700.
Lagrima, 600.
Malvasia Adamado, 600.
Bastardo, 600.
Moscatel Setubal, 700.

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga

53—RUA DA SOFHIA—57

Casa d'azulejo

No mesmo estabelecimento continuam a vender-se—Lagostas em latas—Ostras em latas—Perolas de Nizan para sopa.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

10 PELA ADMINISTRAÇÃO dos hospitaes da Universidade, se faz publico, que no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos mesmos hospitaes, se hade proceder á arrematação dos seguintes artigos de consumo: vacca, carneiro, gallinhas, frangos, toucinho, bacalhau, pão tremez, pão bolacha, broa, aletria, macarrão, estrelinha, arroz, cevadinha, tapioca, feijão frade, feijão rajado, bolacha simples, bolacha doce, biscoito, marmelada, gelea de marmello, doce de cabaço secco e de calda, laranja doce, doce de chila, doce de pera, azeite, vinagre, vinho tinto, vinho branco, vinho do Porto, queijo flamengo, queijo nacional, manteiga nacional, manteiga ingleza, leite de cabra, leite de jumenta, leite de vacca, chá, café, chocolate, assucar fino, assucar amarello, tabaco, rapé, cigarros, milho, cevada, linhaça, cebo preparado, sabão, alcool a 30º Cartier, aguardente a 20º, sanguesugas, lenha, e carvão de cepa.

O fornecimento é por tempo d'um anno, a começar no 1.º do proximo mez de Julho; e os artigos fornecidos serão apresentados nas repartições respectivas por conta dos fornecedores.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, em 15 de Junho de 1875.

O administrador,
Costa Simões.

Jose Lourenço da Costa, escrivão ajudante do tribunal do commercio de primeira instancia da comarca de Coimbra.

CERTIFICO que em sessão do mesmo tribunal foi proferida a seguinte sentença:—O tribunal do commercio em attenção á exposição que lhe foi feita por José da Silva Fonseca, e outros da villa da Figueira da Foz, declara fallido e em estado de quebra, o negociante Luiz Monteiro, da Povoa de Midões, e declara aberta a fallencia desde o dia tres de Maio ultimo. Para juiz commissario nomeia o jurado João Lopes de Moraes Silvano, e curadores fiscaes os credores José da Silva Fonseca e Carlos da Costa Guia, da Figueira. E ordena que se cumpra sem perda de tempo o disposto no artigo 1158 do codigo commercial.

Coimbra 11 de Junho de 1875. João Telles Trigueiros.—C. Fontes, Manoel dos Santos Junior, Francisco Pedro da Silva, Leovegildo Antonio da Cunha, Paulo José da Silva Neves, Manoel José Vieira Braga, Abilio Augusto Martins, Bernardo José da Silva, João Lopes de Moraes Silvano.

Em fé e testemunho do que fiz passar a presente. Coimbra 14 de Junho de 1875.

O escrivão ajudante,
José Lourenço da Costa.

12 GRANDE corrida de touros em Soure, nos dias 24 e 29 do corrente; os touros são da borda d'agua, e os capinhas de Lisboa e Salvaterra; os promenores das corridas serão annunciados por cartazes e programmas.

Soure tem uma estação de caminho de ferro muito proxima, por isso se torna muito facil o transporte para os amadores daquelle divertimento.

13 SUB-ARRENDA-SE até ao S. Miguel proximo a casa na Cumeada, que é do sr. Antonio José Alves Borges. Pode para esse fim ser procurado o inquelino das mesmas casas até ao dia 24 do corrente; e desse dia em deante o visinho que vive contiguo ás mesmas casas.

Do S. Miguel em deante o arrendamento deverá ser com o senhorio.

Administração Central do Correio de Coimbra

14 POR ESTA ADMINISTRAÇÃO se faz publico, que se acha aberto concurso por espaço de 15 dias, que terminarão em 29 do corrente mez, para a admissão de tres carteiros, supranumerarios, que perceberão o vencimento que deixam de receber os effectivos, nos dias em que os substituirem.

Os individuos que pretenderem ser providos, devem entregar, até aquelle dia, nesta administração os seus requerimentos, dirigidos a s. ex.ª o conselheiro director geral dos Correios e Postas do Reino, e acompanhados dos seguintes documentos:

Certidão de edade, pela qual mostrem não terem mais de 35 annos, nem menos de 18;

Certidão do registo criminal;

Documento que prove haverem satisfeito a lei do recrutamento;

Attestado de bom procedimento.

No dia 30 do corrente, pelas 8 horas da manhã, deverão os pretendentes comparecer nesta Administração para fazerem exame de ler, escrever e contar.

Os individuos que forem providos nos supraditos logares, terão de prestar abonação idonea por 30$000 rs.

Administração Central do Correio de Coimbra, 15 de Junho de 1875.

O administrador,
Augusto Cesar de Sousa.

CONCERTO

15 NA SEXTA FEIRA proxima, 18 do corrente, o distincto baritono italiano Alfredo Rossi, dará um concerto de canto na sala da Associação dos Artistas, acompanhado pelo habil pianista o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo Junior.

E' de esperar que seja muito concorrido, attendendo ao reconhecido merito do sr. Rossi, que tem sido muito apreciado em todas as terras onde tem cantado.

MACHINAS DE COSTURA

Deposito de machinas americanas de coser—as legitimas—silenciosas—de Weeler & Wilson, e de Elias Hoove J., havendo tambem á venda as de Pollack Schmidt & Comp.ª

112—Rua da Calçada—114

COIMBRA

16 V. H. LEBRE acaba de chegar a esta cidade com um variado sortimento destas acreditadas machinas, assim como de outras, taes como machinas, de braço, de pôr elasticos em botas, favoritas das damas, e canadianas.

Vende a prompto pagamento ou a prestações mensaes pelos preços de Lisboa.

Todas estas machinas são garantidas por 5 annos.

Tambem vende torçaes, carrinhos de algodão, agulhas, e encarrega-se da feitura de camisas, ceroulas e collares.

Tudo por preços reduzidos.

NEVE

17 NA RUA DO CORPO DE DEUS, n.º 6 1.º andar, haverá sorvetes todos os dias, das 3 horas da tarde ás 10 da noite; aos domingos e dias santificados, desde as 10 da manhã ás 10 da noite. Fazem-se encommendas para casas particulares, em grande ou pequena quantidade.

No mesmo estabelecimento se vende gelo a 300 rs. o kilo.

Deposito de machinas de coser

a dois pespontos

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

18 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

NUMERO 2911 — SABBADO 19 DE JUNHO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A polemica que tem continuado entre os jornaes ultramontanos, faz-nos suscitar a esse respeito algumas reflexões.

Os mais intransigentes, pelo que vemos, põem a questão neste terreno. Para qualquer ser verdadeiro catholico em Portugal, é indispensavel que reconheça a legitimidade de D. Miguel II.

Eis ahi para onde querem levar a religião! Um objecto tão sagrado, pretendem fazel-o instrumento das suas paixões politicas!

Pode ser que com esse proposito ganhe a causa de D. Miguel; mas o que é inegavel é que com elle nada utilisa, antes póde perder a religião.

Como já tivemos occasião de dizer, o nosso collega do *Bem Publico* é um jornal dedicadissimo ao catholicismo e á defeza dos seus ministros. Nesse ponto nada cede á *Nação*; mas ha uma differença, que parecendo á primeira vista insignificante, é capital entre os dois jornaes. O *Bem Publico* reconhece a legitimidade da actual dynastia, o que se torna um crime irremissivel para a *Nação*; e assim para com este nosso ultimo collega de pouco valem os seus serviços.

Se o *Bem Publico* se resolver a passar o *Rubicon* da questão dynastica, fica sendo um anjo. Antes disso perde o seu tempo.

Para com a *Palavra* do Porto tambem o negocio está curioso. Um dos redactores desse jornal, o sr. conde de Samodães, sustentou alli em uma serie de artigos, que se podia ser catholico e ao mesmo tempo liberal. A *Nação*, saiu a campo contra essa quasi *heresia*; e egualmente um dos redactores da *Palavra* lutou com o sr. conde de Samodães, tratando de mostrar que se não podia ser liberal e ao mesmo tempo catholico.

Desta polemica resultou o sair da redacção o sr. conde de Samodães, e accentuar mais pronunciadamente a *Palavra* a sua opinião favoravel ácerca daquella incompatibilidade.

Só falta para haver completo accordo entre a *Palavra* e a *Nação*, que aquella se declare aberta e publicamente favoravel a D. Miguel.

Já ha dias reclamou a *Palavra* contra o facto da *Nação* a incluir em o numero dos jornaes *liberaes*, quando transcrevia algumas das suas noticias estrangeiras. A *Nação* attendeu a essa reclamação; mas agora surge um correspondente deste jornal, protestando contra tal annuencia.

A *Nação*, porem, trata de se justificar pelo seguinte modo:

«Motivos tivemos ponderosissimos e outros, que não eram de certo os que nos suggeria a nossa *boa fé*, para accedermos áquella reclamação, que julgámos justa.

«Desde o momento, que, por informações dignas de todo o credito, podiamos deduzir a convicção de que a *Palavra* era um jornal legitimista, *mas legitimista do sr. D. Miguel II*, embora não fizesse ostensivamente politica, por se querer conservar exclusivamente *jornal religioso*, e em abono disto nos fallavam da saida do sr. conde de Samodães da redacção daquelle jornal, por se achar em opposição de ideias com os outros collegas; desde esse momento, exigia a lealdade ás nossas proprias convicções que cedessemos áquella reclamação.»

Assim parecia estar feito o accordo completo entre os dois jornaes; pois que o nosso collega do Porto, segundo diz a *Nação*, embora não faça ostensivamente politica, é *legitimista de D. Miguel.*

Como é, porem, que se entende isso em um jornal, orgão da associação catholica, onde se acham a par de muitos miguelistas, alguns liberaes, pelo menos na apparencia?

E' verdade que todas, ou quasi todas as publicações que diariamente faz o nosso collega do Porto, são altamente favoraveis á causa de D. Carlos, de Hespanha, e ao conde de Chambord, de França; mas em quanto a Portugal ainda se não declarou publicamente miguelista. Que o é particularmente, já o sabe o nosso collega de Lisboa; mas falta essa confissão no proprio jornal.

Pelo menos o correspondente da *Nação*, a que já nos referimos, sem uma declaração solemne ainda duvida. Diz o correspondente:

«Por mais de uma vez o partido *catholico legitimista portuguez* tem sido ludibriado por especuladores, em cuja sinceridade confiou; convem pois que se acautelle para não ser novamente logrado, e ainda em cima escarnecido. Chegamos, desgraçadamente, a tempos taes, que é necessario acreditar no mal, em quanto se não prova irrecusavelmente o bem, e só assim se póde andar pelo seguro. Desejamos e estimamos de todo o coração, quaesquer adhesões aos nossos principios, mas nem por isso nos podemos dispensar de averiguar se ellas são reaes ou ficticias, porque ha muitos, na actualidade, que accendem uma vela a S. Miguel e outra a Satanaz, para estarem prevenidos para qualquer eventualidade.»

Ahi tem a *Palavra*. Apezar de ser pronunciadamente ultramontana, carece de declarar publicamente que reconhece a legitimidade de D. Miguel II ao throno portuguez. Sem isso não se acredita no seu catholicismo, pela regra de que para o ser é indispensavel ser miguelista!

Valha-nos Deus com estes amigos da religião!

O catholicismo é combatido por dois lados oppostos. Pelos que se fingem seus partidarios intransigentes para consegui-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXXIII

AS ELEIÇÕES NO THEATRO ACADEMICO

Tendo em o noticiario deste mesmo numero publicado uma breve noticia do theatro Academico, para satisfazer ás informações que de Lisboa nos pediu um respeitavel e muito illustrado cavalheiro; parece-nos que como episodio vem a proposito publicar uma poesia satyrica, distribuida nesta cidade em Novembro de 1849, por occasião das eleições annuaes daquelle theatro.

Por varias vezes tem sido renhidas as eleições para o conselho da Academia Dramatica; mas as de 1849 ficaram celebres na chronica das campanhas eleitoraes.

De toda a parte surgiam allocuções e satyras; e com frequencia se repetiam as reuniões dos diversos bandos. Era uma guerra aberta.

Por exemplo contra o conselho apparecia em brecha o sr. D. Luiz José de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal, publicando as—*Duas palavras sobre as eleições para o conselho da Academia Dramatica.*

Vinha logo a campo em defeza do conselho uma publicação anonyma, datada da *Aldeia de Paio Pires*, e assignada por *Um socio da Academia Dramatica. (a).*

Em defeza de uma lista neutral, composta de individuos do conselho e de outros que lhe eram oppostos, vinha o sr. Adriano Carlos Pinheiro Arraes, publicando a allocução—*Aos eleitores do theatro da Academia Dramatica.*

Em fim não faltava o—*Soneto em forma de dialogo entre o chefe de um club e um broeiro hourado que nada tem de tolo*—publicação anonyma, mas que suppomos ser do estudante do 2.º anno de mathematica, e actualmente professor na Academia Polytechnica do Porto, o sr. Antonio Luiz Ferreira Girão.

Deu-se a luta eleitoral, em que succederam scenas divertidas. Ainda não houve eleição de deputados que mais disputada fosse.

Com o fim de metter a ridiculo esta contenda appareceu uma engraçada satyra, tambem attribuida ao mesmo sr. Girão. Publicamol-a em seguida, na esperança de que será apreciada pelos nossos leitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(a) O auctor anonymo desta publicação era o sr. Levy Maria Jordão de Paiva Manso, actualmente visconde de Paiva Manso, que infelizmente tem estado em perigo de vida, e que ainda ha pouco prestou um importante serviço a Portugal, na defeza dos nossos direitos á bahia de Lourenço Marques.

AS ELEIÇÕES DO THEATRO

SATYRA

PARODIA Á SATYRA—O BILHAR—DE N. TOLENTINO

Faze parodias,
Amigo Bessa, (b)
Que essa cabeça,
Não é p'ra mais.
Dest'arte ao menos,
Bem que não queiras,
Dizes asneiras,
Originaes.—

(RECORDAÇÕES DE COIMBRA)

Por fugir da *lithographa sebenta*,
Que nas aulas impinjo a todo o panno,
Combinando assim, a pachorrenta
Cabula, c'o meu—A—no fim do anno;
Largando o pobre mocho, em que se assenta
O misero estudante,—todo ufano,
Fui sentar-me n'um canto da janella
Espreitando, qual timida donzella.

Fica-me, bem defronte, um tal convento,
Que o governo cedeu p'ra patuscada;
Onde nas tardes em que ha chuva, e vento,
Se costuma juntar rapasiada.
Era dia d'enchente;—e como intento,
Contar tudo o que vi sem faltar nada;
Direi que se tratava d'eleições,
Tendo logar gravissimas questões.

Alli estava bando de casquilhos,
A que o vulgo mordaz chama janotas;
Coletes apertados, d'espartilhos,
Com chapeu de castor, luzentes botas.
De honrados lavradores, estroinas filhos,
Que sem ser, querem ser pessoas doutas,
Altercam mil questões, promptos contendem;
Mas vão a decidir, sempre se *estendem.*

Um quer ver o theatro arruinado
Por culpa do conselho, que roubara;
Outro grita d'alem, esganiçado,
Que o conselho actual prevaricara.
Mais amante da paz, outro do lado,
Sem saber a que vem, embasbacara
Ao ler a papelada, informe, ingente,
Com que o prelo gemeu, e muita gente.

Segredos d'eleição, outro contando,
A lista mostra do Club-Estrella,
Onde nomes a esmo foi lançando,
Com penna de peru, letra amarella;
Vae com trabalho o triste soletrando,
Difficeis nomes, e a final appella
Para alguem, que appareça, e a quem chame,
Que d'instrucção primaria tenha exame.

(b) Todos sabem que o sr. Bessa, a quem estes versos foram feitos por um seu amigo, foi um dos mancebos mais habeis, que frequentaram a Universidade no seu tempo.

vem os seus fins pessoaes e politicos, e por aquelles que não acreditam na santidade dos seus dogmas, e os combatem francamente.

Na verdade, é necessario que a religião catholica seja, como realmente é, de origem divina, para poder resistir a tantos inimigos, uns declarados, e outros occultos!

Joaquim Martins de Carvalho.

Consta por noticias de Lisboa, que se trata de vender o espolio do illustrado escriptor o sr. José de Torres.

Nesse espolio está a notavel collecção de publicações relativas ás nossas ilhas dos Açores, por elle reunida durante toda a sua vida, á força das mais assiduas diligencias.

Ahi já em 1860 se encontravam 200 volumes de todos os formatos, em que se incluiam 700 obras de maior ou menor tomo, todas relativas ás nossas ilhas açorianas. Ahi existiam numerosos mappas, retratos, e vistas; e uma collecção completa de todos os jornaes literarios, noticiosos, ou politicos, publicados naquellas ilhas desde que nellas foi introduzida a imprensa.

Alem disso continha mais de 20 volumes de folio grande, comprehendendo obras ineditas, originaes, ou apographas, documentos na integra, e excerptos das obras nacionaes ou estrangeiras em que só incidentemente se trata de materia açoriana.

Diz-se que o Museu Britannico trata de comprar esta preciosidade, pela qual já offerecera o sr. José do Canto, a quantia de 2:000$000 rs.

O governo não deve consentir por forma nenhuma que vá para fora do reino esta riquissima collecção. Seria um crime de lesa nacionalidade.

Se a bibliotheca da Universidade de Coimbra não comprasse no principio deste seculo, por 6:000$000 rs., aos herdeiros de monsenhor Hasse a sua famosa livraria, não possuiria hoje as mais valiosas collecções que ha naquelle estabelecimento.

Da mesma forma se o illustrado ministro do reino o sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães não ordenasse a compra da grandiosa e inestimavel livraria do celebre bibliophilo Francisco de Mello Manoel, teriam talvez ido para o estrangeiro as infinitas raridades que actualmente se encontram na bibliotheca nacional de Lisboa.

Chamamos, portanto, para este objecto toda a attenção do governo. Esperamos que elle não quererá tomar a responsabilidade de por seu desleixo fazer perder á nação portugueza o fructo das laboriosas diligencias do sr. José de Torres.

Joaquim Martins de Carvalho.

Em o nosso folhetim do numero passado ácerca do *Jornalismo em Coimbra*, fallando das pessoas que podem prestar subsidios para a historia do jornalismo em Portugal, esqueceu-nos indicar mais tres escriptores muito competentes nessa especialidade.

São os srs. João José de Sousa Telles, de Lisboa; Francisco Maria Supico, da ilha de S. Miguel; e bacharel Alvaro Rodrigues de Azevedo, do Funchal.

O sr. Supico é por si uma das provas mais evidentes do que póde a força de vontade. Conhecemol-o aqui em Coimbra, como praticante de pharmacia na botica do sr. bacharel Manoel Abilio Simões de Carvalho, nos annos de 1847 a 1850. Nas paginas do *Observador* de 1849 está alguma das suas publicações, aonde se mostrava ainda com vocação incerta para as lettras: hoje, porem, é um dos mais notaveis escriptores dos Açores, e um dos mais incançaveis investigadores que ha naquellas ilhas.

A proposito da historia do jornalismo não podemos deixar de mais uma vez nos queixar da falta de protecção, que em regra tem os escriptores neste paiz.

Sabemos que o sr. Henrique de Carvalho Prostes, de Lisboa, tem pretendido publicar a sua historia do jornalismo em Portugal; mas que para essa empreza nenhuma protecção tem encontrado nos poderes publicos.

Até nos envergonhamos de referir as miserias que tem havido a esse respeito.

Já nada temos que extranhar, sobretudo depois do que occorreu com o sr. Innocencio Francisco da Silva para a publicação do seu nunca assás louvado *Diccionario Bibliographico*.

Joaquim Martins de Carvalho.

O correio de Lisboa acaba de nos trazer a mais triste nova.

Já não existe o sr. visconde de Castilho! Já não vive o grande mestre da lingua portugueza; o escriptor inexcedivel; o mimosissimo poeta; o extremoso fomentador da instrucção primaria! Falleceu o nosso particularissimo amigo o sr. Antonio Feliciano de Castilho!

Ainda no fim do mez de Maio ultimo, nós recordavamos neste jornal o dia festivo, que o distincto poeta, com alguns seus contemporaneos da Universidade, fôra passar em Maio de 1822 á Lapa dos Esteios; e ahi lhe desejavamos a mais dilatada vida. E quem nos diria, que á mesma hora em que isto escreviamos, era atacado o nosso bom amigo da fatal molestia que o levou ao tumulo! Altos juizos de Deus!

Na attribulação de espirito em que nos achamos, nada mais podemos fazer do que dar á familia do illustre fallecido os nossos mais sentidos pezames; associando-nos do coração á profunda dor que neste momento a todos opprime.

Joaquim Martins de Carvalho.

REVISTA EXTRANGEIRA

Promettemos dizer alguma coisa sobre o modo como o ministro Folk tenta attenuar o rigor das ultimas leis ecclesiasticas de 22 de Abril, e tentaremos cumpril-o hoje.

Por intervenção de alguns jornaes allemães veiu-nos a noticia de que tinha havido uma correspondencia entre o presidente da provincia prussiana do Rheno e o bispo de Munster, onde se descobre que o governo de Bismark deixa uma porta falsa para escapar aos seus excessivos rigorismos, consentindo que os curas possam gozar das suas dotações, sem que lhes seja exigida declaração alguma, que em consciencia os obrigasse a recusarem.

O presidente communicou ao bispo de Munster que ia augmentar 1800 marcos á dotação dos curas catholicos, e este respondeu-lhe dizendo, que não concebia que tal se podesse dar quando estava em vigor a lei que suspende as dotações ecclesiasticas. Daqui resultou que tiveram de recorrer a outro expediente bem forçado.

Como se sabe, o art. 1.º da lei de 22 de Abril de 1875, supprimiu todas as dotações; mas o art. 2.º restabeleceu-as nas dioceses, cujo ordinario consentisse em asseverar por escripto a sua obediencia ás leis do estado. E mais ainda; o art. 6.º, permitte, que qualquer cura que pratique actos que demonstrem intenção de se conformar com ellas, recupera a dotação augmentada com os 1800 marcos. E póde assim collocar-se em melhor posição que a de outrora, embora o prelado se recuse a prestar a obediencia.

Mas quaes serão os actos que deverão praticar os curas? Poderão divorciar-se dos bispos que recusaram a obediencia legal? De certo que não, aliás eram velhos catholicos e sahiam para fóra da communhão em que são pastores.

A *Gazeta de Colonia* querendo arranjar por força a sahida de tal labyrintho diz que se espera o momento em que os curas se dirijam á auctoridade civil para poderem logo receber dotação e augmento. Que modo de conciliar é este? perguntaremos nós.

O ultimo numero da *Gazeta da Allemanha do Norte* desmente o boato de que o imperador tivesse dito, que não consentia mais leis clero-politicas; mas affirma que elle está satisfeito, porque o seu ministerio não lhe tem apresentado projecto algum de tal natureza. Infelizmente estão as coisas bem longe do terreno da conciliação.

Abriu-se a audiencia para o julgamento do conde de Arnim (15), porem o reu não compareceu.

As camaras prussianas foram encerradas.

—Passamos á Hespanha.

Jovellar, o ministro da guerra, que partiu para o exercito do centro, prepara-se para fazer activar as operações, mas ainda não houve recontro nem combate serio. Diz comtudo o telegrapho, que o general affonsino vae acossando o carlista Dorregaray.

Savalls, cabecilha carlista, foi infeliz no ataque que deu em um dos pontos mais estrategicos do theatro da guerra, a villa de Ohrt. E correm boatos de que Cucala se retirou para o estrangeiro.

Na côrte dizem-nos que ha um mar de ro-

Alçando mais os olhos, vi defronte
Um caloiro, coitado, prisioneiro,
Por alguem, que de listas tendo um monte,
Ia maçando o misero parceiro.
E em quanto lhe diz, que os nomes conte,
Sem valerem os oculos do olheiro,
Um ratão, que lhe segue ha muito a pista,
Subtilmente lhe encaixa imiga lista.

Cada um dos partidos não tem medos,
Pois julga, sempre mais, ir augmentando,
E com risonho ar, com modos ledos,
Os eleitores á urna vae levando.
Passando ordens mil, e mil segredos,
Que vão, com pé ligeiro, executando,
Marcando listas, inventando micas,
Não fazem eleições, mas peloticas.

C'o naris para o ar alevantado,
Encostado á porta da *Boquinha (c)*
Pensativo ratão, muito zangado,
Dizia em alta voz—sorte mesquinha!—
Viu depois a saber que foi logrado,
Porque d'honra a palavra dado tinha
De levar ao conselho muita gente;
Mas todos lhe faltaram de repente.

(c) Assim se chamava a dona de uma loja de mercearia, na rua Larga, hoje do infante D. Augusto.

Mais ao longe com pallida viseira,
Um orador está vociferando;
Não poderei dizer, se alguma asneira,
C'o a bella oração vae misturando.
As listas, que lhe pejam a algibeira,
Vão pelo forro larga porta achando;
A fallar incha as veias do pescoço,
Confesso: tive dó do pobre moço

Fallou, por affectar erudição,
Em Ovidio, e Horacio muitas vezes;
Fallou muito em Digesto, Ordenação,
Com que maçava os pobres dos freguezes.
Disse ter p'ra orar tal vocação,
Que contando apenas trinta mezes,
Já pregava aos rapazes ia da escola,
Sobre o jogo da pella, e sobre a bola.

E que para provar o que dizia,
Um manifesto no seu gorro andava;
Em vendo gente, logo ia corria,
E o fatal cartapacio lhe empurrava.
Um folhetim tambem avido lia,
Que só elle entendia, e só louvava;
Dizia ser sublime methaphysica.
Sciencia superior á mesma physica.

Debalde, diz, conselho vil, preverso,
Sobre mim descarrega tiros rudos;
Já era orador mesmo no berço,
Antes de ter tão solidos estudos.
Sei o que ha de bom em prosa e verso,
Sei anedoctas mil, ditos agudos;

E estas eleições hei de perdel-as?—
Não acredito em tal, heide vencel-as.

Amigos, socios meus, e companheiros,
A reforma geral foi decretada,
Corramos pois á urna, e os primeiros
Sejamos nós c'o a lista acreditada.
Acabem-se uma vez os ratoneiros,
Na nossa pobre patria malfadada;
Nossas resoluções firmes, maduras,
Sirvam d'exemplo ás gerações futuras.

Mais ia por diante o monstro horrendo
C'o sermão que ninguem lhe encommendara;
Mas inimiga mão lhe ia batendo,
C'um macete de listas pela cara;
Era certo eleitor, que estava ardendo,
Porque um voto seguro lhe faltara:
Nenhum dos contendores já via boia
E eu pensei que se arrasava Troya.

Tambem vi um baixinho enthusiasmado,
Que, ouvi dizer, andava em medicina,
E nos bicos dos pés impertigado,
Fallava á multidão como um grazina;
Disse ter listas mil despedaçado,
E que o partido seu iria acima;
E até se esquentou o turbulento
C'o senhor L... *(d)* (o nome é d'instrumento.)

(d) O nome do estudante aqui posto em reticencia pelo sr. Girão, é o do actual juiz de direito o sr. José Guilherme da Costa Lyra.

No meio do salão, d'Africa adusta,
(Por ser um *Preto (e)*, ser o outro *Moiro (f)*
Fallavam dois sujeitos, sobre a injusta,
Immensa arguição, feio desdouro,
Que a causa reprovada, sobre a justa
Mandara imprimir á força d'oiro.
Já se espera valente bofetada,
Mas a coisa acabou em patuscada.

Era já alta noite, inda na urna
Existia bastante papellada;
E eu fui-me deitar porque á nocturna
Eleição assistir era maçada.
O voto universal nesta, e diurna
Decidiu a favor de gente honrada,
D'um e d'outro partido; e os esquentados,
Ficaram, creio eu, desapontados.

Coimbra, 3 de Novembro de 1849.

G.

(e) Era o actual par do reino o sr. Manoel Vaz Preto Giraldes.

(f) Era o sr. Manoel Pedro Sergio de Faria Azevedo, actual procurador regio em Lisboa, conhecido entre os seus contemporaneos de Coimbra, pelo nome de *Moiro*.

sas. A *Gaceta* tece epithalamios ás finanças, asseverando que a divida fluctuante diminuiu onze milhões e meio de pezetas.

Prepara-se um banquete para contentar os estomagos dos amigos da situação, e já se affirma que Sagasta não só apparece, mas é um daquelles em cuja honra é feito o opiparo jantar.

—De Paris communica a agencia europeia americana, que a esquerda levou um cheque na votação da sua emenda á lei do ensino superior. Foi rejeitada a emenda por 369 votos contra 323. Aguardamos promenores, pois nos causa espanto ver separada já e vencida a ultima maioria.

Continua tambem a affirmar-se que o vice presidente Buffet teima em fazer questão de gabinete da lei eleitoral. E até o *Journal de Paris* veiu affirmar que Mac-Mahon, commetteu a leviandade politica de dar a entender que se fôr adoptado o escrutinio de lista, se considera livre para escolher um ministerio no proprio seio da maioria.

Isto é para fazer decidir os hesitantes contra o escrutinio da lista, suspendendo-lhes em cima das cabeças a espada de Damocles de uma escolha impossivel nos membros da minoria. O duque de Magenta vae contra os principios parlamentares, e perde o tino politico, que até agora tem manifestado.

No dia 16 houve grande festa em Montmarte por occasião da collocação da primeira pedra da futura basilica do Sagrado Coração de Jesus pelo arcebispo de Paris. Diz o telegrapho, que o cardeal Guilbert leu um despacho do papa, enviando a benção.

Não houve manifestação hostil.

—De Roma diz-se-nos, que a camara dos deputados approvou a lei da segurança publica por 209 votos contra 32, e a do inquerito na Sicilia por 195 votos contra 48.

—O principe da Romania ia sendo victima de um desastre, que houve no caminho de ferro moldo-valacho, segundo communicam de Bucharest.

—Em Londres continuam grandes fallencias, e esperam-se mais. A casa Alexandre Collie suspendeu os pagamentos. O passivo é de tres milhões. Comtudo os fundos portuguezes subiram de novo a 52 5/8, e o jornal *World* dirige lisonjas ás finanças portuguezas, precavendo ao mesmo tempo os jogadores da bolsa contra os fundos brazileiros e peruvianos.

É desmentido o boato de haver accordo entre a Inglaterra e a Russia a respeito das questões da Asia.

A camara dos communs de Inglaterra tambem se occupou de questões de instrucção publica, rejeitando o principio da instrucção obrigatoria.

A camara derrotou por 255 votos contra 161 uma proposta de Jorge Dixon, tendente a applicar a todo o paiz, cidades e aldeias, o systema do ensino primario obrigatorio, que já vigora em Londres e n'um grande numero de cidades.

—De Vienna, 15 de Junho, diz-se que a *Gazeta official de Gratz* desmente que a princeza Windejeh Graetz enviasse 300 mil florins a D. Carlos.

O tribunal de Vienna absolveu Viesitger, accusado de tentativa de roubo, fingindo preparativos de attentado contra Bismark.

—De Washington, a capital dos Estados Unidos, referem a nova, que ficou definitivamente collocado o cabo sub-marino, que vae de Londres directamente á grande potencia da America do Norte.

A viuva do grande presidente já fallecido, A. Lincoln, endoideceu e foi ha dias mandada recolher a um hospicio de alienados e interdicta da administração dos seus bens para evitar que destruisse a consideravel fortuna, que possuia.

As colheitas do algodão promettem ser abundantes, e virem abastecer o mercado europeu.

Eugenio Arthur.

NOTICIARIO

Os jornaes e theatros em Coimbra. — Na quinta feira recebemos de Lisboa uma carta de um dos nossos mais distinctos escriptores, enviando-nos varios quesitos impressos, ácerca dos jornaes e theatros em Coimbra, aos quaes nos pedia para respondermos. Vê-se que estes e outros quesitos pertencem a trabalhos estatisticos relativos a todo o reino.

Por uma notavel coincidencia, no mesmo dia em que recebemos a referida carta, devia em Lisboa receber aquelle esclarecido escriptor o nosso jornal, onde ia a estatistica não só dos actuaes jornaes de Coimbra, mas de todos os que até hoje se tem publicado.

Falta-nos apenas satisfazer a um dos quesitos. E' aquelle em que se nos pergunta os periodos em que são publicados os actuaes jornaes. São os seguintes:

Bi-semanaes — *Conimbricense*, *Tribuno Popular*, *Progressista*, *Jornal de Coimbra*, e *Partido Liberal*.

Semanaes—*Revista de Legislação e Jurisprudencia*, e *Correspondencia de Coimbra*.

Quinzenal—*Mosaico*.

Mensaes—*Instituto de Coimbra*, e *Revista das Sciencias Ecclesiasticas*.

De publicação incerta—*Panorama Photographico de Portugal*, *Luz da Rasão*, *Jornal do Iniciado*, e *Reformador*.

—Em quanto aos theatros em Coimbra, não ha actualmente senão os seguintes.

Theatro Academico

Teve origem em um pequeno theatro fundado em 1835 por Mr. Hennot, director de uma companhia gymnastica, no antigo refeitorio dos conegos regrantes de Santa Cruz onde hoje está a associação dos artistas.

Alguns academicos aproveitaram-se desse theatro, e ahi representaram no dia 3 de Março de 1835 o drama *Catão*, de Almeida Garrett.

Em 1836 foram os estudantes fundar um theatro seu proprio nos baixos do antigo Collegio das Artes. No dia 4 de Abril desse anno, que era o dia anniversario da rainha D. Maria II, abriu-se esse theatro, repetindo-se ahi a recita do drama *Catão*.

Para dirigir o theatro creou-se uma *Academia Dramatica*, com *Estatutos* impressos em 1837, mas que não chegaram a ter approvação regia.

Em resultado de desintelligencias entre os socios, alguns d'elles, dos mais influentes, trataram de fundar no antigo collegio de S. Paulo, o actual theatro Academico.

Foi aberto no dia 24 de Junho de 1839, com a representação do drama em tres actos, a *Nodoa de sangue*, e a comedia em um acto, a *Boda em trajes de frasqueira*.

Tomou a sociedade deste theatro o titulo de *Nova Academia Dramatica*.

Foram os seus estatutos approvados em 4 de Dezembro de 1840, com o titulo de *Estatutos da Nova Academia Dramatica estabelecida em Coimbra*.

Estes estatutos foram reformados em 17 de Abril de 1849, sendo a parte mais importante da reforma a creação de um *Instituto*, encarregado dos trabalhos litterarios e artisticos, sobre a declamação theatral, musica, pintura, e outras quaesquer dependencias da arte dramatica; e em geral de tudo o que estivesse ao seu alcance para o progresso das bellas artes, e lettras patrias.

Em 1852 separou-se da sociedade do theatro esse *Instituto*, formando o actual *Instituto de Coimbra*, que tem por fim a cultura das sciencias, bellas lettras e artes.

A *Nova Academia Dramatica* fez em 15 de Novembro de 1859 uma reforma nos seus estatutos, pela qual se ficou permittindo a admissão no theatro, de artistas, ou companhias nacionaes de reconhecido merito; assim como de artistas, ou companhias estrangeiras de fama europeia. Até ahi só podiam representar estudantes.

Em 1861 organisou-se o *Club Academico*, funccionando em parte do edificio do theatro.

Por fim em 18 de Março de 1866 fez-se a fusão do *Club* com a *Nova Academia Dramatica*; passando a nova sociedade a ter o titulo de *Academia Dramatica de Coimbra*.

Estes ultimos estatutos foram approvados por decreto de 21 de Março de 1866, e carta regia de 4 de Abril immediato, referendada pelo sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

A direcção da sociedade está incumbida a um conselho administrativo, composto de 19 membros, eleitos annualmente.

Theatro de D. Luiz I

No anno de 1847 uma sociedade de curiosos construiu um pequeno theatro na rua do Norte, pertencente ao cabido.

Como o theatro era muito limitado, foram em 1848 fundar outro theatro no celleiro do mesmo cabido á Sé Velha, no local onde modernamente construiu o sr. Francisco Pedro da Silva o seu grande predio.

Formaram para isso uma sociedade com o titulo de *Assembleia Recreativa Conimbricense*, e nesse novo theatro deram representações até 1860.

Desejando, porem, ter um maior theatro, conseguiram a velha egreja de S. Christovão, e ahi construiram o actual theatro de *D. Luiz I*.

Foi aberto no dia 22 de Dezembro de 1861, com a representação do drama do sr. Mendes Leal—*O dia da redempção*.

A concessão da egreja pela junta de parochia foi confirmada por carta regia de 23 de Março de 1857. Por carta regia de 5 de Outubro de 1861 foram approvados os estatutos da *Sociedade*, ou *Assemblea Recreativa Conimbricense*. E por carta regia de 25 de Setembro do mesmo anno tinha sido approvado o regulamento do monte pio Conimbricense, creado pelo artigo 21 dos estatutos da sociedade.

Egualmente por carta regia de 18 de Dezembro de 1861 foi concedido á *Assemblea Recreativa Conimbricense*, que o theatro de S Christovão fosse chamado de *D. Luiz I*.

Finalmente por carta regia de 21 de Fevereiro de 1866 foram approvados os *Novos Estatutos da Assemblea Recreativa Conimbricense, ou theatro de D Luiz I*. Nestes estatutos supprimiu-se a creação do monte-pio, de que se tratava nos anteriores.

O governo e administração do theatro pertence a um presidente e um secretario geral da sociedade, e a sua direcção é composta de 5 membros.

Ainda as côrtes de 1385. — O nosso esclarecido collega do *Partido Liberal* aceitou, com expressões muito benevolas para nós, e com que muito nos penhorou, as rectificações que haviamos feito a duas noticias historicas que tinha publicado. A primeira, quando disse que as côrtes em que foi acclamado o Mestre de Avis, se reuniram no antigo convento de S. Francisco, quando aliás foi no paço das Alcaçovas; e a segunda, quando disse que a inquisição fora extincta por decreto da regencia em 31 de Março de 1821, sendo aliás extincta por decreto das côrtes.

Dissemos que o causador de se ter espalhado o erro de se haverem reunido as côrtes no convento de S. Francisco, fôra Pedro de Mariz, nos seus *Dialogos de varia historia*.

Agora o nosso illustre collega disse-nos em o seu numero de hontem, que não foi só Pedro de Mariz que disse que a reunião das côrtes fôra naquelle local; mas que o mesmo dissera Fr. Domingos Teixeira, na *Vida de D. Nuno Alvares Pereira*.

De certo: não só esse, mas muitos outros escriptores, e bem esclarecidos, têem commettido este erro.

Ainda nos ultimos tempos cairam nesse equivoco, o sr. Antonio Moniz Barreto Corte Real nas suas *Bellezas de Coimbra*; o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco na sua *Memoria Historico-chorographica dos diversos concelhos do districto administrativo de Coimbra*; o sr. padre Joaquim Alves Pereira em um artigo no *Instituto* acerca do convento de S. Francisco; o sr. Augusto Mendes Simões de Castro no seu *Guia Historico do viajante em Coimbra e arredores*; e o *Almanach de Coimbra para 1859*, no artigo com o titulo de— *Entrada em Coimbra do Mestre de Aviz*—que é *textualmente* o mesmo artigo que o nosso estimavel collega do *Partido Liberal* publicou sobre este assumpto, apenas com a suppressão da epigraphe, que era tirada da *Ulyssea*.

E comtudo todos esses escriptores, apezar da sua reconhecida competencia, se enganaram; porque não ha auctoridade de escriptor que possa annullar o auto das mesmas côrtes, onde expressamente se declara, tanto no principio, como no fim, que foram reunidas nos paços das *Alcaçovas*.

Festa da Rainha Santa Isabel —No dia 8 de Julho proximo, pelas 8 horas da tarde, virá a imagem da Rainha Santa do real mosteiro de Santa Clara para a egreja de Santa Cruz, acompanhada pela sua irmandade, e uma guarda de honra com a philarmonica *Boa União*. Seguirá pela rua Nova da Rainha, praça do Commercio, ruas dos Sapateiros e do Corvo, á praça 8 de Maio. Chegando a Santa Cruz cantar-se-ha um solemne *Te-Deum*.

Nos dias 9 e 10 estará a Rainha Santa na egreja de Santa Cruz, exposta á veneração dos fieis. Haverá fogo preso no dia 10 á noute.

No dia 11 de manhã celebrar-se-ha missa cantada, com assistencia do exm.º sr. bispo conde. Haverá sermão, e estará exposto o Santissimo.

De tarde, pelas 5 horas e meia, sairá a imagem da Rainha Santa, em procissão, acompanhada pelos meninos orphãos, e as irmandades da Senhora da Conceição da Ponte, Nossa Senhora da Piedade de Cellas, da Rainha Santa, do Santissimo de S. Bartholomeu, e Santa Cruz, Senhor Jesus de Santa Justa, e Veneravel Ordem Terceira. Todas as irmandades serão para esse fim convidadas.

Seguir-se-ha o clero, e depois do pallio a camara municipal e a força de infanteria e cavallaria. Tocará a philarmonica *Boa-União*.

A procissão percorrerá a praça 8 de Maio, rua do Visconde da Luz, Calçada, Portagem, ponte até Santa Clara, onde haverá as descargas do estylo.

A Liberdade. — No sarau de 8 de Maio, na Associação dos Artistas desta cidade, recitou o sr. Antonio Candido Gonçalves Crespo uma poesia com aquelle titulo, dedicada ao sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

O numeroso e illustrado concurso, que enchia o vasto salão dos Artistas acolheu enthusiasticamente aquella excellente producção, em que o sr. Crespo mais uma vez revelava o seu talento; e era unanime o desejo de que fosse logo publicada. Não o foi, porém, até hoje, nem avulsamente, nem nos jornaes, e por isso pedimos ao sr. Crespo, ou ao sr. Olympio, que satisfaçam um desejo tão justo e tão honroso para o festejado poeta.

Acto—Na terça feira fez o seu acto no terceiro anno da Faculdade de Theologia o nosso amigo e patricio o sr. Bernardino Henrique Coelho Pinto.

O acto do nosso amigo foi brilhante e mereceu os louvores dos respectivos lentes.

Muito folgamos com isso, porque é sempre com satisfação que vemos os academicos nossos patricios, serem applicados e intelligentes.

Na terça feira faz o sr. Bernardino acto no terceiro anno da Faculdade de Direito; e é de esperar que egualmente ahi mantenha os seus bem estabelecidos creditos.

Te Deum.—No dia 21 do corrente, anniversario da coroação do S. Pontifice, haverá ao meio dia na sé cathedral um *Te Deum*, officiado pelo exm.º sr. bispo conde.

Doença—Acha-se gravemente doente o sr. Pompeu Guedes Coutinho Garrido. S. ex.ª recebeu hontem os sacramentos.

Fallecimento—Communicam-nos da quinta de Foja, que no dia 15, pelas 2 horas da tarde, fallecera naquella quinta o sr. José Ferreira Pinto Basto.

Fizeram-se-lhe as honras funebres no dia 16, na capella da mesma quinta, onde o cadaver se acha depositado, para ser transportado para o seu jazigo em Lisboa, quando a familia do illustre fallecido o determinar.

Acto de formatura—Fizeram hontem o seu acto de formatura na Faculdade de Direito, os srs. Arthur de Campos, presidente da direcção da Academia Dramatica, e Cesar de Sá.

Tricentenario—O nosso respeitavel amigo e esclarecido escriptor o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro tem publicado na *Revolução de Setembro* dois artigos e continuará com terceiro, dando conta da memoria do sr. Dr. Augusto Filippe Simões, ácerca do tricentenario de Leiden.

O sr. José Silvestre Ribeiro é competente avaliador destes trabalhos, e nunca deixa passar a occasião de os commemorar.

Novas publicações—Fomos ultimamente obsequiados com as seguintes publicações:

«*A irmã da caridade*, versão de Luiz Quirino Chaves. Segundo tomo.

Lisboa, typographia do *Jornal do Commercio*, rua de Belver, 1—1875 »

«*Collecção de sermões ineditos pelo reverendo beneficiado Francisco Raphael da Silveira Malhão—N.º 15—Sermão de Santo Antão*.

Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª, praça de S. Pedro, 68—1875 »

«*Artes e lettras—N.º 10 da 3.ª serie—Lisboa, imprensa Nacional—Redactor Rangel de Lima—Editores Rolland & Semiond*.»

Este excellente jornal vem acompanhado de primorosas gravuras e interessantes artigos. As *Artes e Lettras* são dignas de toda a protecção do publico.

Academia Real das Sciencias.—Diz o nosso collega do *Jornal da Noite* que foram propostos socios effectivos da academia real das sciencias os srs. Ignacio de Vilhena Barbosa, Bulhão Pato, visconde de Alves de Sá e José Dias Ferreira, Serzedello, José Silvestre Ribeiro e conde de Val-bom, e socios correspondentes o sr. visconde de Benalcanfor, Couto Monteiro, Delfim d'Almeida, Alberto Pimentel, Miguel Lobo de Bulhões e Biker.

Depois das mais duras provações falleceu a exm.ª sr.ª D. Maria da Conceição Osorio Cabral Pereira de Menezes. De nada valeram nem os mais dedicados extremos da familia, nem os maiores esforços da medicina. O Omnipotente quiz chamar para si tão excellente senhora.

Avaliamos as dores por que estão passando sua mãe, a exm.ª sr.ª D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz de Menezes, seu irmão o digno par do reino o sr. Miguel Osorio Cabral, e toda a mais familia da virtuosa fallecida.

A todos damos os maiores sentimentos por esta dolorosa perda.

Joaquim Martins de Carvalho.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, do, rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das exm.ª sr.ªs marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.ºs srs. Lord Stuart de Decies par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:811

Mr. A. Brunclière, cura, de uma despepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476

Sainte-Romaine-des-Iles (Saône-et-Loire).

Senhor,—Bemdito seja Deus! A *Revalescière du Barry* poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraquezas e de suores nocturnos.

J. Comparet, cura.

Certificado n.º 69:719

Hydropesia, retenção.— Tres destes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de ourina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

Langevin, cura.

Cura n.º 48:816—Certificado do celebre doutor Rodolpho Wurzer.

Bonn, 19 de Janeiro de 1855.

A **Revalescière** substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabethes, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarrheas, nas affecções dos rins e da bexiga, nas construcções e nas hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na phtysica.

Doutor Rud. Wurzer,
Membro de varias sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos d Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, a que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31, 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

1 **A**LLUGA-SE por occasião dos festejos da Rainha Santa, o primeiro andar da casa n.º 20 a 24, da rua dos Sapateiros. Tem boas commodidades para 5 ou 6 pessoas, e dá-se cama e mesa.

Tracta-se na mesma casa.

---

2 **N**O DIA 22 de Junho corrente, pelas 9 horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito desta cidade e comarca de Coimbra, á porta do tribunal de justiça, em praça publica, hão de ser vendidos 11 e meio almudes, ou 192 litros e 51 centilitros de vinho tinto, apprehendido a Joaquim Gonçalves Russo, por falta de documento legal, e pagamento dos respectivos direitos, devidos á fazenda nacional; e foi avaliado o dito vinho a 500 rs. cada um almude, e se hade arrematar a quem mais dê sobre este preço: está depositado em poder de Antonio Ruivo Junior, Praça 8 de Maio; e de que é escrivão Manoel Ferreira d'Almeida.

---

3 **N**A BEMCANTA, freguezia de S. Martinho do Bispo, *no melhor sitio*, arrenda-se uma propriedade, que se compõe de terras de semeadura e arvores de fructa, pomar de laranja, boa casa de habitação, com currães em separado para gado.

Tambem se arrenda um quintal com casas, currães e agua para rega, com laranjeiras e mais arvores de fructo, na rua das Parreiras, em Santa Clara.

Quem pretender alguma destas propriedades pode fallar com seu dono José Maria de Oliveira e Sá, residente em Coimbra, na rua do Correio.

TYPOGRAPHIA AUXILIAR DE ESCRIPTORIO

De Manoel Caetano da Silva

Praça do Commercio, n.º 11—1.º

4 **E**STE BEM CONHECIDO E ANTIGO ESTABELECIMENTO, alem de todos os papeis impressos que tem sempre promptos para satisfazer ás requesições das repartições publicas e dos particulares, acaba de mandar imprimir e encadernar:

Diarios para assentar todas as despezas meudas domesticas, com designação de todos os generos comprados, e competentes columnas onde se escrevem unicamente os algarismos. Preço de cada um, encadernado—500 rs.

Tabellas de multiplicação de preços, por onde, com a maxima rapidez e facilidade se sabe a importancia de qualquer genero, sabendo-se o preço da unidade. Broxura—200 reis.

Tabella de reducção de kilogrammas, arrobas, arrateis e onças, desde 1 kilogramma até 10:000. Broxura—400 rs.

NEVE

5 **N**A RUA DO CORPO DE DEUS, n.º 6 1.º andar, haverá sorvetes todos os dias, das 3 horas da tarde ás 10 da noite; aos domingos e dias santificados, desde as 10 da manhã ás 10 da noite. Fazem-se encommendas para casas particulares, em grande ou pequena quantidade.

No mesmo estabelecimento se vende gello a 300 rs. o kilo.

GABINETE DE LEITURA

6 **A**LUGER de romances portuguezes aos dias e ao mez.

Livraria Academia
183—Rua da Calçada—185

CALÇADA, N.os 85 A 91

7 **H**A Á VENDA vinho de mesa muito superior, branco e tinto—Vinagre branco e tinto, feito do vinho—Vinhos finos, genebras, aguardentes e licores, tanto nacionaes como estrangeiros — Queijo Gruyere, flamengos e outros.

---

8 **P**ELA ADMINISTRAÇÃO dos Hospitaes da Universidade se annuncia, que no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se hade arrematar na secretaria dos mesmos hospitaes, o fornecimento de louças ordinarias, segundo os modelos que serão presentes no acto da praça, e que se acham desde já patentes a quem os queira examinar; comprehendendo as peças seguintes:—bacias de mãos, baldes de lavatorios, boiões (grandes, menores, medios e pequenos), bules para caldo, canecas com tampa, cinzeiros, comadres redondas e de cunha, escarradores grandes e pequenos, jarros, ourinoes para homem e para mulher, bacios de cama, pratos, tigelas, tigelões e terrinas para cataplasmas.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 19 de Junho de 1875.

O Administrador,
Costa Simões.

A Irmã da Caridade

9 **R**OMANCE por D. Emilio Castellar, 2 vol. por 800 reis.

Vende-se na Livraria Popular, rua do Visconde da Luz, 104 e 106. Coimbra.

Substitutos a militares

10 **J**OÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Hotel do caminho de ferro

11 **J**OSE' GOMES RIBEIRO, proprietario deste hotel, mudou o seu estabelecimento da casa onde estava, na rua do Visconde da Luz, para a excellente casa do sr. João Cardoso Guimarães, na rua da Calçada, n.º 119.

Todas as pessoas que tem frequentado o Hotel do Caminho de Ferro, sabem a boa vontade com que o seu proprietario procura dar aos hospedes as commodidades, bom serviço e segurança, porque o seu unico alvo é manter o credito do estabelecimento, que dirige.

Alem disto, a casa para onde mudou o seu estabelecimento está em excellente rua e n'um local nada inferior á que deixa.

Os mil de Garibaldi

12 **R**OMANCE HISTORICO E POLITICO narrando a expedição á Sicilia em 1860, escripto pelo proprio José Garibaldi. Vende-se na livraria Popular, rua do Visconde da Luz 104 e 106, Coimbra.

AGRADECIMENTO

13 **M**ARIA OLYMPIA DA ENCARNAÇÃO PEREIRA, summamente penhorada para com todas as pessoas que se dignaram visital-a durante a doença e por occasião do fallecimento de seu terno esposo, José Bento da Encarnação, em Eiras, no dia 12 do corrente, lhes agradece por este meio, em quanto pessoalmente o não pode fazer: agradecendo do mesmo modo aos habitantes d'Eiras, de quem sempre terá gratas recordações, a extrema bondade e caridade com que a têm favorecido; pois encontra alli pessoas beneficas e caridosas para quem é como esta, pelos seus tão pouco lembrada.

A todos, portanto, patenteia este testemunho do mais profundo reconhecimento.

Eiras, 18 de Junho de 1875.

ANTONIO MARIA CARDOSO
CALÇADA
Coimbra

14 **A**CABA de receber um sortimento de lãs proprias da estação, de 180, 200, 240, 280, 300, 400 e 500 o metro; linhos a 240, 260 e 300 o metro, riscados e lisos; percaes para vestidos, a 180, 190 e 210 o metro; cambraias a 120, 130, 140 e 150 o metro; saias bordadas, a 1$500, 2$000 e 2$250; pannos abretanhados de 90, 100, 110 e 120 o metro, e outros; chitas largas a 130, 140 e 150 o metro. E tem outras fazendas que vende muito barato.

RETRATOS

15 **N**A PHOTOGRAPHIA, que pertenceu a Arsène Hayes, na rua de Sophia, tiram-se retratos envernisados em alto relevo pelo preço de:

Duzia......2$000
Meia duzia..1$200

O proprietario deste estabelecimento, encarrega-se tambem de tirar quaesquer vistas ou reproducções, e vae a casas particulares, onde for chamado, para executar o seu mister de photographo, por preços commodos, e provas á vista.

Francisco Paino Perez.

---

16 **N**A OFFICINA de carroagens de Manoel José da Costa Soares Junior, em Coimbra, ha para vender, por preço commodo, um caleche com muito pouco uso, e de muito boa construcção, feito n'uma das mais acreditadas officinas de Lisboa.

NUMERO 2912 — TERÇA FEIRA 22 DE JUNHO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O nosso collega do *Jornal do Commercio* de Lisboa publicou em o seu numero de sabbado ultimo um primoroso artigo, ácerca do distincto estadista José Xavier Mousinho da Silveira. Ha muito que não lemos cousa que mais nos satisfizesse.

E' pena que um trabalho daquella ordem não seja reproduzido em folheto, e vulgarisado pelas classes populares. Em uma epocha em que as crenças politicas tanto tem decaido, é da maior necessidade mostrar ao povo o que foram e o que valiam os revolucionarios, que tiveram a coragem de arcar com os abusos e privilegios do antigo regimen, e prostral-os por terra.

Sem caracteres como o de Mousinho da Silveira seriam baldados todos os combates para fazer triumphar a causa da liberdade.

E comtudo ainda até hoje não havia o mais insignificante signal, que mostrasse aos vindouros o sitio onde se achava sepultado um tão benemerito portuguez.

Nem as côrtes, nem os governos jámais se lembraram de pagar um tributo de gratidão á memoria de José Xavier Mousinho da Silveira! E com razão assim procederam, porque homens da tempera delle, são uma censura tacita á maior parte dos modernos politicos.

Foi necessario que a esclarecida redacção do *Jornal do Commercio* de Lisboa tomasse a seu cargo o promover uma subscripção para esse fim. E a não serem as suas incançaveis diligencias, assim como a inexcedivel bisarria do habilissimo artista Anatole Calmels, que gratuitamente fez o busto, chegando até a sua generosidade a dar o marmore de Carrara para elle; não se teria o partido liberal livrado da nota de ingrato para com a memoria de José Xavier Mousinho da Silveira.

O nosso collega, no seu magnifico artigo, assignado pelos srs. Henrique Midosi e Balthazar Radich, faz a devida justiça ao illustre ministro do imperador. Torna saliente a elevação do seu genio audacioso; menciona todos os numerosos e importantissimos serviços por elle prestados á causa liberal, e faz uma exacta apreciação do seu caracter

E um homem, filho do povo, que se elevara ás mais altas posições sociaes pelo seu saber, serviços e probidade, era completamente livre de pretensões. Bastará ler o seu testamento para se ver os dotes nobilissimos de que era ornado. Hoje que tanto abundam por ahi os titulos e as distincções, extranhar-se-ha de certo que houvesse um cidadão como Mousinho da Silveira, que no seu testamento dissesse o seguinte:

«Dou graças a Deus por ter nascido de paes, que trataram de me radicar no amor da verdade e da justiça, e no desprezo da vaidade e do traje, e de outro qualquer fausto; e devo a isto o não ter tido nunca alguma ordem ou titulo.»

Homens como Mousinho da Silveira, Mousinho de Albuquerque, Joaquim Antonio de Aguiar, José da Silva Carvalho, Rodrigo da Fonseca Magalhães e Manoel da Silva Passos, tinham nos seus proprios nomes, e no seu merito relevante, o titulo mais nobre que podiam receber. E' por isso que elles nunca os quizeram, antes muitas vezes os recusaram, apezar das instancias que lhes foram feitas para os aceitarem.

O desprendimento de Mousinho da Silveira pela vida publica chegou ao extremo de se afastar para França, quando no cerco do Porto foi exonerado de ministro da fazenda em 12 de Janeiro de 1833. Mas haviam sido sufficientes os 10 mezes em que fôra ministro para fazer uma verdadeira revolução no nosso modo de ser.

A abolição do privilegio exclusivo da companhia da agricultura dos vinhos do Alto Douro;—a extincção dos dizimos;—a abolição dos foraes;—a organisação da fazenda publica, judiciaria, e administrativa;—a abolição do vexatorio imposto das sisas, conservando-as só sobre a propriedade, ficando assim liberta a industria;—o estabelecimento do juizo dos orphãos, a jurisprudencia das tutelas, e tudo que diz respeito a tão importante assumpto; e outras muitas providencias de elevado alcance tornaram immortal o nome de Mousinho da Silveira.

Em um dos seus famosos relatorios dizia o illustre ministro:

«O decreto que reduziu os dizimos, o das sisas, o do acabamento dos direitos de saida, e dos obstaculos oppostos ao commercio, o que proponho actualmente, e muitos outros que ainda faltam, são, como já tive occasião de observar, meios de obter, que seja possivel trabalhar e viver, vendendo os fructos do trabalho, a que nos chama a natureza das coisas. O meu objecto não é fazer, é deixar fazer; as minhas finanças não estão na contabilidade arithmetica, estão na riqueza publica, no augmento da materia contribuinte.......

....

«No decreto seguinte proponho a V. M. I. uma gloria immensa, e á nação portugueza a capacidade de sair da miseria, e de se fazer populosa e rica......»

No relatorio do decreto que aboliu os chamados direitos reaes dizia Mousinho da Silveira:

«A gente privilegiada vivia do suor alheio, estimava que os reis dispozessem dos bens do povo, porque de facto dispunham d'esses

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXXIV

Numero 1. Anno de 1833.



BOLETIM DO EXERCITO.

QUINTA FEIRA 15 DE AGOSTO.

Coimbra 14 de Agosto.

Emprendemos com toda a satisfação o trabalho d'esta publicação, não só por nos ser isto superiormente Ordenado, mas por termos occasião de transmittir ao conhecimento do publico noticias de summo interesse, em referencia ao valoroso exercito que vae arrancar das sanguinosas garras de esfomeados abutres a famosa Capital deste Reino, digna por certo de melhor sorte. Nem um momento hesitamos em dedicar nossos humildes esforços á defeza de tão bella causa, perfeitamente identificada com o Soberano Legitimo destes Reinos, O Senhor D. MIGUEL I., com toda esta Nação essencialmente fidelissima, e sobre tudo com a Santa Religião que professamos. Os sentimentos que estes Sagrados objectos são capazes de inspirar em um coração verdadeiramente Portuguez não podem deixar de ter toda a influencia no desenvolvimento das nossas ideas, ao passo que tambem nos affiançam benigno acolhimento dos nossos leitores, muito mais quando o assumpto por si mesmo se recommenda a todos os bons Realistas, cujos applausos unicamente ambicionamos.

Neste Periodico acharão sempre logar todas as communicações, ou artigos que a favor da Realeza nos transmittirem as pessoas que se quizerão por esta forma dedicar a illustrar o publico e a prestar auxilios a nossos mesquinhos talentos, devendo ter-se com tudo em vista que não nos é dado, com desprezo das Leis da Censura, subsistentes neste Reino, inserir peças onde se encontrem personalidades directas, que de ordinario mais tendem ao desabafo de algum resentimento particular, do que se encaminhão á utilidade publica.

As peças Officiaes que recebermos serão sem demora publicadas na folha immediata, se o não poderem ser na do mesmo dia da sua recepção.

Se n'uma épocha espantosa em que acontecimentos inauditos se multiplicão como á porfia, é summamente difficil entrar na miuda analyse das causas que os produsem, muito principalmente na limitada extensão que offerece uma folha como a presente, assim mesmo faremos a narração singela dos factos occorrentes; e sempre que nos seja possivel accrescentaremos as reflexões que a importancia desses mesmos factos nos suggerir.

Finalmente, escrevemos para a maioria legitima da Nação Portugueza, que defende o seu Rei e a si propria; e não para essa minoria bastarda da Nação Portugueza que o *liberalismo* poude desencantar nos beccos e tavernas de *Londres* e de *Paris*; e como consigamos agradar aos nossos fieis Compatriotas ficarão preenchidos os nossos mais ardentes desejos.

NOTICIAS DO REINO.

Os Portuguezes, que disfructão a felicidade de ter um Monarcha tão Generoso, como Amavel, todos os dias encontrão novos motivos de admiração nas Acções praticadas pelo seu Soberano.

Vio Sua Magestade, que era preciso fazer marchar sobre a Capital algumas Tropas, para expulsar dalli, e inteiramente aniquillar os rebeldes, que se atrevêrão a talar tão magnifico Emporio, e então se Resolveo partir á Testa das mesmas Tropas, com cuja honra o seu brioso Exercito coberto de gloria, redobrou o enthusiasmo e denodo, com que ambicionão o momento de medir as armas com o inimigo.

Sua Magestade Querendo dar uma prova, de quanto tinha em apreço e consideração os relevantes serviços feitos pelas Tropas empregadas no sitio do Porto, antes da sua marcha lhes passou Revista, lhes fallou, e naquelle mesmo acto promoveo os que julgou mais dignos, recebendo de todos as mais positivas protestações da sua fidelidade, e os mais cordiaes vivas nascidos do seu inabalavel Amor.

Havendo pois marchado as primeiras Tropas, de *S. Mamede da Infesta*, no dia 6 do corrente pela madrugada, Sua Magestade pelas duas horas da tarde sahio igualmente, acompanhado pela Cavallaria de Chaves, e Villa Viçosa, deixando nos Soldados e nos Povos daquelles sitios a maior saudade, com as sinceras demonstrações da justa sympathia, que para com tão Adorado Soberano naturalmente convida seus corações.

Seguio Sua Magestade até Coimbra o mesmo Itenerario da Tropa, excepto no ultimo dia, em que do Quartel em Agueda veio ficar a

bens a favor d'elles ; perante aquella gente immoral o amor do altar e do throno quer dizer amor de si....

«Consultando os principios, que tenho exposto, é facil entender que a natureza dos bens da corôa era o sacrificio de todo o bem possivel a certo numero de familias, e que sem destruir a povoação do reino, e a subsistencia das classes medias, não podia continuar a existencia de uma natureza de bens, nos quaes o goso consistia na destruição; a baixeza dava, a quem tinha bens da corôa, certa esperança de os perpetuar, mas a conveniencia lhes dictava toda a negação de os melhorar.

«Por intervenção dos foraes algumas terras melhores foram aproveitadas; mas quando os jornaes dos trabalhadores se fizeram caros, e quando novos tributos appareceram, a sua agricultura não podia continuar, e muita da já concluida foi completamente abandonada...

«Sem a terra ser livre, em vão se invoca a liberdade politica.....»

E concluia assim o seu relatorio:

«Fundado, por tanto, nestes principios, e fundado sobre tudo no quadro de horror, que offerece um cidadão laborioso, quando cheio de fadigas de um anno inteiro, vê levantar sua colheita a mil agentes da avidez do clero e dos donatarios, e fica reduzido ao miseravel resto, que a avidez deixa á mendicidade laboriosa, para fazer á porta dos claustros, e das cocheiras, alardo d'aquellas esmolas, com que se alimentam nas cidades os filhos mendicantes d'aquelles mesmos trabalhadores, que, sem foraes e dizimos, fariam d'elles cidadãos industriosos e de bons costumes...........

....

«Com o decreto que proponho, V. M. I. tem de obter na historia um logar distincto, e a geração presente e as vindouras bemdirão o principe, que todos os dias augmenta o bem estar dos povos.»

Foram estas reformas que fizeram tornar impossivel para sempre em Portugal o governo absoluto.

Mousinho da Silveira falleceu em Lisboa no dia 4 de Abril de 1849. Quando estivera na ilha Terceira tinha alliviado os habitantes da ilha do Corvo, de um imposto altamente vexatorio; e elevara á cathegoria de villa, com o nome de villa do Corvo, a povoação de Nossa Senhora dos Milagres, e com camara municipal. Uma deputação dos habitantes da ilha do Corvo fora á Terceira agradecer com as lagrimas nos olhos ao duque de Bragança e a Mousinho da Silveira tão grandes beneficios.

E' por isso que no seu testamento Mousinho da Silveira mostrou desejar que os seus restos mortaes fossem sepultados na ilha do Corvo, ou na freguezia da Margem, do concelho de Gavião, no Alemtejo; porque queria, depois de morto, estar entre gentes agradecidas. Os habitantes da freguezia da Margem haviam-se-lhe mostrado muito reconhecidos pelos beneficios que lhes haviam resultado dos decretos de 30 de Junho e 13 de Agosto de 1832.

Attenta a grande distancia em que se acha a ilha do Corvo, foi preferida para o enterro do seu cadaver, a freguezia da Margem, onde estava sepultado desde 1849.

Agora no dia 14 do corrente procedeu-se á exhumação dos restos mortaes de Mousinho da Silveira, sendo do cemiterio conduzidos em um trem para a egreja matriz. Na manhã do dia 15 alli se fizeram os officios funebres, com a assistencia de 7 ecclesiasticos, do sr. almirante Sergio de Sousa, commissionado por sua magestade el-rei, do governador civil de Portalegre, das auctoridades do concelho de Gavião, dos dois redactores do *Jornal do Commercio* os srs. Henrique Midosi e Balthazar Radich, e muito povo.

Em seguida se fez com toda a solemnidade a inauguração do monumento, lendo por essa occasião o sr. Henrique Midosi um interessante discurso á memoria de Mousinho da Silveira.

De tudo se lavrou o respectivo auto, que foi assignado por todas as pessoas presentes que sabiam escrever.

Não achamos louvores bastantes para as pessoas que concorreram para este acto tão grandioso. Em especial a redacção do *Jornal do Commercio* e o sr. Calmels são dignos dos maiores elogios.

O nosso estimavel amigo o sr. Balthazar Radich, um dos redactores daquelle illustrado jornal, teve a bondade de nos mandar uma linda photographia do busto de Mousinho da Silveira. Penhorou-nos muito o sr. Radich com essa offerta, que summamente apreciamos, e que cordealmente lhe agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARA SER CATHOLICO É INDISPENSAVEL SER MIGUELISTA ?

Continua a teima em querer tornar dependente a religião catholica de questão dynastica! Forte cegueira!

A *Nação* não admitte catholicismo com a dynastia liberal. Pode qualquer individuo dar as maiores provas de catholico: logo, porem, que não reconheça a legitimidade de D. Miguel II, fica fora da graça daquelle jornal.

A *Nação* divide os catholicos que não são miguelistas em dois grupos. Do primeiro—os partidarios da actual dynastia—diz o seguinte:

«Ouvireis dizer a um: Eu sou dynasta do sr. D. Luiz, mas sou catholico, isto é, eu sou *liberal* em politica, catholico em religião. Impossivel conciliação! O *liberalismo* politico é a negação de toda a auctoridade; a religião o que é, senão a propria essencia da auctoridade? Mas supponhamos, que é possivel a tal alliança; se os interesses religiosos estão primeiro que os interesses politicos, o systema politico deve andar subordinado á religião, quer dizer a melhor politica será, a que fizer melhor religião. Então como estão estes fanaticos da religião, ainda com a dynastia actual?»

Do outro grupo—os absolutistas nos negocios de Hespanha e França, mas silenciosos ácerca da questão dynastica em Portugal—diz a *Nação*:

«Este segue outro caminho. Mostra-se tambem fanatico em religião, mas apparenta de nem fleugmatico ser em politica.

«Neste ponto não é nada; nem legitimista, nem *liberal*, é simplesmente religioso, mas vae conchegando ao corpo o manto, que o cobre, para que se lhe não veja o rosario *liberal*.

«Servem-se da religião, *não por zelo della*, mas pelo zelo de uma politica contraria á nossa; inclinam-se reverentes ante a legitimidade de Henrique V e de Carlos VII, mas, em relação a Portugal, ou são *legitimistas* do sr. D. Luiz, ou não *professam* nenhuma politica.

«Não é preciso muito para se conjurar o perigo, de que nos trazem ameaçados estes *inimigos*. Devemos estar prevenidos contra os *exploradores*, que, dizendo-se cooperadores comnosco, pelo principio religioso, escondem o seu pensamento, que é de cooperarem comnosco para a causa do senhor D. Luiz.»

Diz a *Nação* que estes ultramontanos se servem da religião, *não por zelo della*, mas pelo zelo de uma politica contraria á sua. Esquece, porem, o mesmo jornal, que lhe podem retorquir, dizendo que se serve da religião, *não por zelo della*, mas para ver se por esse meio consegue collocar no throno a D. Miguel.

A polemica que por ahi vae entre os jornaes ultramontanos, está servindo de uma proveitosa lição.

É mister por uma vez saber em que ficamos:—para ser catholico é indispensavel ser *legitimista de D. Miguel II?*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Nos dias 3, 4 e 5 de Julho abrir-se-ha a subscripção para a *Companhia edificadora e industrial de Coimbra*.

Alem do que já dissemos em louvor desta utilissima empreza, nada mais temos a acrescentar. Sem duvida o favor publico não lhe faltará.

Em seguida publicamos o respectivo programma:

COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL DE COIMBRA

Os fins desta companhia, tendentes aos melhoramentos materiaes de Coimbra, são em geral os seguintes:

1.° Adquirir terrenos, e predios em bom ou mau estado, existentes dentro da área do concelho de Coimbra, ou na de outro concelho, se assim lhe convier;

2.° Edificar ou reedificar predios urbanos, de diversos typos e de modestas dimensões, adoptando os melhores modelos, para os dar de arrendamento ás classes menos abastadas, ou aos individuos que vem aqui frequentar os estudos;

3.° Vender os predios, mediante prompto pagamento, ou por annuidades, mensalidades ou prestações contractadas, quer depois de construidos, quer no estado em que forem adquiridos, ou depois de reedificados ou concertados, servindo de garantia especial o predio sobre que se tiver effectuado o contracto;

4.° Construir e reconstruir edificios publicos ou particulares, por conta de quem os encommendar, para fabricas, para habitações, ou para qualquer estabelecimento;

5.° Comprar jazigos de materiaes, e outras propriedades, que sejam convenientes á Companhia, e estabelecer as officinas indispensaveis para a laboração desta empreza;

6.° Ter depositos de materiaes de construcção e de materias primas, tanto para empregar nás edificações de conta propria, como nas que forem feitas por conta de outrem, e ainda para vender aos particulares, ou a empreiteiros;

7.° Montar machinas para serragem de madeiras pelo mótor de agua ou de vapor, applicando-as tambem á moagem de cereaes, ao fabrico de tijolo e telha, ou a outros mesteres;

8.° Aceitar a administração de quaesquer propriedades urbanas, situadas no concelho de Coimbra, tomando a seu cuidado a conservação d'aquelles predios, por conta dos respectivos donos, cobrando as rendas vencidas, e fazendo adiantamentos sobre as vincendas.

Alem dos fins que ficam enunciados, a Companhia prestará o auxilio compativel ás industrias agricola e fabril, fazendo-lhes adiantamentos sobre fructos ou sobre outros objectos, e fornecendo-lhes machinas e utensilios, que mandará vir do extrangeiro, mediante as necessarias garantias por parte dos interessados; receberá commissões para a venda de generos agricolas e de productos industriaes; abrirá estabelecimentos de consumo ou de producção; e tomará ingerencia em qualquer empreza industrial, que prometta vantagens.

O fundo social é de 250:000$000, dividido em cinco series de 50:000$000 cada uma.

Cada serie comprehende 5:000 acções de 10$000 reis, constituindo a primeira serie o fundo inicial.

O valor de cada acção será pago em prestações mensaes de 500 rs.

No acto da subscripção de cada uma das acções se receberá a quantia de 1$000 rs. por conta das prestações respectivas.

A subscripção não precisa ser feita pelo proprio, com tanto que se declare, com toda a exactidão, os nomes das pessoas a quem ficam pertencendo as acções subscriptas.

As acções serão nominativas, e transmissiveis por meio de indosso, ou por outro modo de cessão reconhecido em direito; e cada titulo poderá representar uma, cinco, ou dez acções, á vontade do subscriptor, que assim o fará constar quando subscrever.

Os dinheiros da Companhia serão entregues em deposito, ou á ordem, em qualquer banco nesta cidade, e só serão d'alli retirados por ordem da directoria, á maneira que forem precisos para o seu immediato emprego.

Os estatutos da Companhia, redigidos em harmonia com as presentes bases e conforme a lei que regula estas instituições, serão opportunamente distribuidos aos srs. subscriptores.

A subscripção da primeira serie será aberta nos dias 3 e 5 do proximo mez de Julho, ás 10 horas de manhã, na Caixa Filial do Banco Commercial de Vianna, e no Banco Commercial de Coimbra; e no dia 4 do mesmo mez na sala da Associação das Artistas desta cidade.

Coimbra, 18 de Junho de 1875.

Os installadores,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes
Abilio Roque de Sá Barreto
Francisco Pedro da Silva
Miguel Archanjo Marques Lobo
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento
Antonio Zeferino Candido da Piedade
Joaquim José Rodrigues de Sousa
José Maria de Moura Barata Feio Terenas
Luiz Manoel dos Reis.

REVISTA EXTRANGEIRA

Dizem noticias da Allemanha, que a crise industrial e commercial, que afflige o paiz, levantou a opposição dos proteccionistas contra a politica da liberdade commercial, seguida sempre pelo governo allemão.

Nas sessões da camara dos deputados, no dia 10 por exemplo, tem-se reclamado energicamente sobre a diminuição geral das tarifas que, segundo a lei, se effectuará sómente em 1877.

Uns querem que a sua execução seja adiada, outros dizem que o governo deve augmentar immediatamente os direitos de importação, aliás morrem as industrias nacionaes.

Que prateado horisonte está cobrindo o solo germanico!

Comtudo o actual ministro das finanças entende, que não deve augmentar as tarifas, e que se pode alliviar a crise com outros meios, sem empregar um golpe mortal contra a liberdade commercial.

Tambem sabemos só hoje, que a mesma camara dos deputados rejeitou a proposta que adoptava nas escholas primarias, a lingua polaca como lingua mãe.

Nada mais importante.

Os imperantes banham-se, Bismark estuda novas astucias da sua astutissima diplomacia, e até o proprio Moltke foi dar um passeio, que não tem nada de militar.

—Em Hespanha continuam os boatos a respeito do theatro das operações. Só se sabe ao certo o seguinte, que é tudo extrahido do orgão official do governo madrileno, a *Gaceta*.

Os carlistas abriram fogo de artilheria contra Guetaria, não tendo causado incendio algum. Respondeu o castello, enviando egual numero de granadas sobre Zaraus, que rebentaram dentro da povoação.

Dizia mais a referida folha, que tres batalhões carlistas intentaram na noite de 14, tomar os fortes de Mendivil, Torrealta, e a fabrica de phosphoros de Zaragueta em Irum.

Foram rechaçados com numerosas baixas em todos os pontos. As tropas do governo tiveram 11 feridos.

O campo dos boatos é mais fertil. Assim diz-se que os dois cabecilhas Cucalas estavam desauthorados, porque se queriam retirar para o extrangeiro com grandes quantias.

E até á ultima hora refere o telegrapho o boato que Dorregaray os mandou fusilar.

Parece que tambem foi destituido e preso o cabecilha Sevedino.

O pretendente D. Carlos estava á data das ultimas noticias em Lequeitio.

Continua a fallar-se com instancia no bloqueio da costa cantabrica, para impedir que por este ponto entrem munições para os carlistas. Para tal fim apresta-se toda a força de mar que o governo de D. Affonso pode dispor.

Celebrou-se o annunciado jantar. Assistiu Sagasta, e todos os membros dos partidos militantes no actual partido constitucional, que é o da situação canovista.

—Em França tem corrido viva e animadissima a discussão da lei de liberdade do ensino superior. O eloquentissimo Dupanloup, bispo de Orleans, protestou contra a parte do projecto que concede ao governo somente o conferir os graus universitarios.

Julio Ferry combateu-o e tirou ferteis exemplos das nações extrangeiras, que admittindo tal, viram caminhar a passos largos a decadencia do ensino.

Hoje diz-nos telegramma de Versailles, com data de 17, que a assembléa adoptou em segunda leitura, a generalidade do projecto de lei da liberdade de ensino superior, por 395 votos contra 263. As esquerdas votaram contra.

Na assembléa, Dufaure, respondendo a Lorgilir, disse que mandou proceder a uma syndicancia para descobrir o auctor da subtracção de cartas confidenciaes para o procurador geral de Nimes.

Um aviso official dirigido á imprensa, diz que o governo está decidido a empregar todos os poderes que lhe foram confiados para fazer respeitar as instituições estabelecidas.

Em Lyon tem-se dado busca a muitas casas e feito varias prisões por motivo de filiação em sociedades secretas.

De Amsterdam, diz-se-nos, que o resultado das eleições hollandezas foi o seguinte: 20 liberaes, 3 conservadores, 6 protestantes orthodoxos e 8 ultramontanos. Estes ultimos apoiaram muitos dos candidatos protestantes orthodoxos.

Ficaram ainda quatro logares, a cuja eleição se hade proceder.

Da Belgica só temos noticia do dia 16, pelas quaes sabemos, que Thoniassen apresentou o relatorio da commissão encarregada de examinar o projecto, para punir as propostas de crimes, em conformidade com os desejos da Allemanha, fazendo apenas ligeiras modificações.

Por ultimo affirmamos a noticia proveniente de Londres, que demonstra dados para uma futura crise das colonias inglezas no Indostão.

Asseguram que não se confirma a harmonia da Russia com a Inglaterra, para a determinação da zona neutra na Asia menor.

Apresentamos aos nossos leitores as seguintes palavras do notabilissimo lord Brougham, ditas antes de ser elevado ao cargo de chanceller da Inglaterra, que apesar de não terem o merito da novidade, illucidam alguem que sem longo estudo queira formar uma ideia da area tributaria em que vivem e se alimentam as invejaveis finanças britannicas.

Pedimos para isso venia a um nosso collega da capital donde as extractamos.

Dizia o Lord:

«Nós pagamos impostos sobre tudo o que entra na bocca, e sobre tudo com que nos vestimos e calçamos.

«Sobre tudo o que é agradavel á vista, ao ouvido, ao tacto, ao olfacto, ao paladar.

«Sobre tudo o que ha sobre a terra, no mar e debaixo da terra.

«Sobre tudo o que nos vem de fóra, e sobre tudo o que cresce no nosso solo.

«Sobre todas as materias brutas, e sobre o valor que lhes dá a industria do homem.

«Sobre os mólhos que provocam o appetite do homem, e sobre as drogas que lhe restituem a saude.

«Sobre a toga que serve de ornamento ao juiz, e sobre a corda com que se enforca o criminoso.

«Sobre o anuel da noiva, e sobre os pregos da tumba.

«O estudante faz girar o seu pião *taxado* com uma fieira *taxada*.

«O homem adulto conduz o seu cavallo *taxado* com um freio *taxado*, sobre uma estrada *taxada*.

«Finalmente o inglez agonisante, deitando um remedio que pagou 7 por cento de imposto, em uma colher que pagou 15 por cento, encosta-se em um leito que pagou 22 por cento; faz o seu testamento em um papel sellado que pagou 8 libras esterlinas, e expira nos braços de um boticario que pagou 100 libras, por ter o direito de o matar... As suas propriedades são taxadas de 2 a 10 por cento; exigem-se direitos enormes para o enterrarem; as suas virtudes são transmittidas á posteridade sobre um marmore *taxado*; finalmente, só depois de estar reunido aos seus antepassados, é que deixa de pagar impostos.

EUGENIO ARTHUR.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

Conheci de perto ao grande poeta. Foi meu mestre desde 1854.

Só hoje tomei conhecimento de sua morte physica, lamentei-a deveras.

Cultos ha intimos e cultos que publicos devem ser.

Já me arrebatou a morte, depois que vivo no Alemtejo, alguns amigos intimos, cuja morte chorarei sempre, lançando na campa delles uma perpetua cada anno.

Obscuro obreiro, «mestre e discipulo, impulso e meta, lapidario e brilhante,» como quer um velho amigo meu, o sr. Thomaz Ribeiro, não posso escusar-me a ir tambem depor uma saudade no tumulo do grande escriptor, do mestre acuradissimo dos que já levantaram o marco da terceira decada na vida. E' culto publico, este que rendo ao seu nome.

Matriculado como ouvinte no curso d'aprendizagem do *methodo portuguez* em Coimbra em 1854, começou o grande poeta a dispensar-me favores muito alem do que eu valia. Ao cabo do mez de Novembro (creio que foi), nem examinar me quiz, mal os olhos do seu espirito se fixaram na resposta que dei a uma primeira pergunta. Approvou-me para ensinar pelo methodo mais humano dos que dizem termos tido. Nunca o ensinei; mas é fé minha que não póde haver parallelo entre elle e os antigos, tão superior o considero.

Decorreram annos, e eu fui estudando como podia.

Foi isto em 1866. Era eu cabelleireiro então. Alguns mezes depois de eu publicar um livrinho intitulado — *Cancioneiro portuguez*, estando em minha casa com alguns academicos, cujos nomes não fixei, ouvi eu, chamou-lhes a attenção a elles o parar de uma carruagem á minha porta. Apeiava-se o primoroso metaphrasta d'Ovidio á porta de um artista de Coimbra, e subia, e buscava-me.

Fui-lhe ao encontro e de um seu estimavel filho. O mesmo fizeram os estudantes. Felicitou-me o mestre pela estreia poetica; animou-me, bemdisse-me.

Honrado com aquella visita, mui adrede feita, agradeci como pude tamanha mostra de affecto—«Não me ficava bem a mim o passar «por Coimbra sem o conhecer de mais perto. «Contente o felicito, e quero mais ainda: quero ser barbeado por si.» Escusei-me, dizendo-lhe que mal sabia barbear. «Não importa», me volveu, «no intimo culto que dou ás «letras e a seu cultores não prescindo de ser «barbeado pelo auctor do *Cancioneiro portuguez*.»

Conversámos ambos, conversaram os que estavamos, porque o mestre ao presentir que alli se achavam estudantes para logo se lhes dirigira, recordando aquelle Maio festivo da *Lapa dos Esteios*. Isto era em Maio tambem.

Não lanço ao papel estas linhas por vangloria minha, não: bem o sabem os que de perto me conhecem. Parece-me bem que saiba quem isto ler, que Antonio Feliciano de Castilho corria solicito a ennervar os trabalhadores litterarios, onde quer que os topava, e não deve brilhar menos na sua corôa de poeta esta virtude, que a malevolencia lhe concedeu em vida, temperada sempre no fel da satyra, no amargo do epigramma! Aqui, o litterato, aqui o mestre: no sacrario domestico, o homem.

Recordo saudoso aquelle dia, que já volveu ha mais de nove annos. «Então, tem lido os «escriptos contra mim e a meu favor?» me perguntára. Respondi que sim, com exclusão do que seu irmão José publicára no Brasil, por não me ter chegado á mão. «Pois tel-o-ha mal chegue a Lisboa.»

Despediu-se e partiu. Volveram dias, talvez semanas e o folheto não chegára. Esquecera-se o sonhador do ensino das creancinhas. Lembrei-lhe nesta quadra, que a memoria me está offerecendo:

«E' meu fim recordar a offerta amiga
«Ao sabio mestre, ao melifluo bardo;
«E, pois que o verso mais que a prosa obriga,
«Em verso a lembro e anhelante a aguardo.»

Não é para aqui a resposta do grande trabalhador. O escripto veiu com ella no correio immediato.

Sempre me animou o harmoniosissimo vate, sempre acudiu com o ensino a illustrar-me.

Fique, pois, aqui esta manifestação da minha saudade, do meu affecto e do meu respeito por seu nome immortal. E já que da brilhante trilogia de nomes que desde creança topei á frente das cruzadas litterarias deste seculo, apenas subsiste o sr. A. Herculano, oxalá que bem tarde veja eu apagar o seu brilhante espirito e haja de manifestar tambem em publico o que lhe devo, como agora o faço ao mentor da nova escola de poetas, ao apostolo da civilisação do povo, á primeira lyra hymnica de Portugal.

Evora, 20 de Junho de 1875.

ANTONIO FRANCISCO BARATA.

NOTICIARIO

Festividade.—No domingo celebrou-se com todo o explendor a festividade do Santissimo na egreja de S. Bartholomeu.

Pregou de manhã o revd.° sr. Julio da Silva Carvalho, e de tarde o revd.° sr. Domingos Moreira Freire.

Houve de tarde a procissão pelas ruas do costume.

Fallecimento—Está de luto o exm.° bispo de Macau. Hontem pela manhã falleceu sua prezada irmã a exm.ª sr.ª D. Anna Joaquina de Sousa Ennes, que ha muito tempo padecia uma gravissima enfermidade, a qual

esta Cidade, aonde foi recebido com grandes applausos de todos os Habitantes.

No caminho, pernoitando na Quinta do Buraco, Couto de Cocujaens, junto d'Oliveira d'Azemeis, fez Mercê d'um Habito de Christo no dia 8 do corrente, ao Dono da mesma Quinta *Alexandre Luciano d'Albergaria Tavares*, agradecendo-lhe assim a Hospedagem, de que aquelle Agraciado havia tido a honra; e Dignando-se Sua Magestade de o condecorar pela Sua propria e Regia Mão: Graça generosa que, recahindo em um individuo tão digno d'ella, mostra que Sua Magestade promptamente premeia aos que o merecem, o que deve servir de estimulo a todos os Portuguezes, que tem a fortuna de ter tão excellente Rei.

No dia 9 do corrente entrou na Cidade de Leiria a 5.ª Divisão commandada pelo Excellentissimo Visconde de *Molellos*; e para a mesma Cidade já partio o Excellentissimo Tenente General Conde *Augusto de Rochejaquelin*, a fim de tomar o Commando das Tropas, que são designadas áquelle General para operar sobre a Capital, por um dos pontos.

A Columna, que se achava acampada sobre a margem esquerda do Mondego, em frente d'esta cidade, junto da Quinta do Conde d'Anadia, na força de mais de tres mil e quatrocentos homens, trezentos e oitenta e quatro cavallos, e cento e sessenta Muares, marchou hontem 14 do corrente pelo Rabaçal sobre Thomar, devendo hoje pernoitar em Alvaiazere; esta Tropa vai animada do melhor espirito e valor, sendo commandada pelo Coronel da Cavallaria da Guarda Real da Policia de Lisboa, o Excellentissimo Conde de *Bourmont* Filho, habil Official, digno imitador de seu Pai em talentos militares, em honra e caracter.

Sua Magestade foi na tarde do dia 14 á dita columna com o mais luzido acompanhamento, e uma brilhante Guarda de Cavallaria; passou revista aos Corpos, e lhes fez uma energica falla, rompendo as Tropas nas expressivas acclamações e vivas, com que victorião de continuo um Soberano, por Quem tão gostosamente dão todo o seu sangue e a vida, recolhendo-se Sua Magestade entre mil applausos pelas 9 horas da noute aos Reaes Paços da Universidade, havendo illuminação espontanea em toda a Cidade.

Escrevem de Thomar em 12 do corrente, dizendo, que tanto naquella Villa, como nas circumvisinhança reina o maior socego, e adhesão ao Legitimo Governo de Sua Magestade o Senhor D. MIGUEL I.

Tambem escrevem de *Abrantes*, em igual data, e se communica, que toda aquella Provincia goza do melhor espirito, e não se tem apartado da fiel obediencia ao Governo Legitimo de Sua Magestade, accrescentando, que o mesmo consta das participações Officiaes do *Além Téjo*.

Finalmente recebemos noticia do Exercito em Observação ao Sul, e ao Norte do Douro, e por ellas nada consta de notavel, conservando-se as Tropas na melhor disciplina e firmeza, e dotadas de valor e coragem, para rebater os rebeldes, quando tentem accommetter.

A Cavallaria, que se achava na Villa de *Soure*, teve ordem de marchar hoje para a Cidade de *Leiria*, com seis centos Cavallos. A Columna de Infanteria e Artilheria de reserva, que estava na Villa de Monte Mór o Velho, com 2:400 homens, e 150 Cavallos e Muares deverá seguir para aquella Villa de *Soure* a fim de tomar a mesma marcha, sobre a Cidade de *Leiria*; e metade da 1.ª Brigada da 1.ª Divisão, que estava nesta Cidade, tomou esta manhã a estrada do Rabaçal, e Alvaiazere, em direcção a Thomar, com a força de 1:000 homens, commandada pelo honrado Brigadeiro José Cardozo.

Todo o mais Exercito, tanto das Tropas que defendião *Lisboa*, como das que vierão do sitio do *Porto*, vai mui rapidamente marchar, esperando-se que muito breve será recuperada a Capital, em cujo sentido se expedio em 13 do corrente pela Secretaria d'Estado dos Negocios das Justiças um Regio Aviso, á Intendencia Geral da Policia da Corte e Reino, para que os Ministros criminaes da Corte, e os dos Districtos visinhos, se approximem á Capital, para entrarem no exercicio das suas jurisdicções.

ANNUNCIO.

Este Boletim, que é publicado por Ordem Superior de Sua Magestade, continua a sair todos os dias, sempre junto ao Quartel General do Estado Maior do Exercito, ainda nas marchas, nas terras, ou mesmo no Campo aonde se achar, sem interrupção, excepto nos Domingos, e naquelles dias, que por marchas extraordinarias não for possivel; e todos aquelles Senhores, que quiserem subscrever para elle, se poderão dirigir pelo Correio, com porte pago, ao Bacharel *Antonio Pimentel Soares*, Encarregado do Expediente da Intendencia Geral da Policia do Exercito, com a remessa do importe daquelle prazo, pelo qual assignão, que sendo de tres mezes, será de 2400, por seis mezes, 4:000, e por um anno, 8:000, tudo metal, com os Extraordinarios de gratis para os Assignantes. As folhas avulsas se venderão na Loja da Real Imprensa da Universidade, e nas terras aonde estiver o dito Quartel General, pelo preço de 30 reis.

COIMBRA: NA TYPOGRAPHIA DA INTENDENCIA GERAL DA POLICIA DO EXERCITO. 1833.

Por Ordem Superior.

…ahamos supportou com resignação evangelica.

S. ex.ª o sr. bispo de Macau quiz cumprir religiosamente o pedido da finada, prescindindo de todo o apparato e ostentação no seu enterro, sendo por isso levada á mão por 12 pobres, desde a sua residencia na Estrella até ao cemiterio.

Damos a sua ex.ª os nossos pezames.

Acto —Fez o seu acto no 3.º anno juridico o sr. Ayres Garrido, filho do sr. Pompeu Guedes Coutinho Garrido; mostrando ahi mais uma vez os ferteis recursos do seu elevado talento. Damos-lhe por isso os parabens e á sua familia.

Concerto —Houve hontem na sala da Associação dos Artistas o concerto vocal dado pelo distincto baritono italiano Alfredo B. de Rossi, acompanhado ao piano pelo nosso patricio o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo Junior.

O sr. Rossi foi muito applaudido; e recebeu tambem applausos o sr. José Lucio no dueto da opera Atila, que cantou com o sr. Rossi.

Sermão. — No dia 13 deste mez pregou na egreja do Seminario, pela festa de Santo Antonio, com agrado geral dos ouvintes, o nosso patricio o sr. Joaquim dos Santos Gonçalves.

Cemiterio da Conchada —Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Julia, filha de José da Costa Mendes Lapardão e de Candida d'Assumpção, de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 12 de Junho.

Antonia Henriqueta, filha de José Martins de Oliveira e de Anna da Costa, de Coimbra, de 61 annos, fallecida no dia 14.

Antonio Lourenço da Silva, filho de Antonio Lourenço e de Anna Marques de Jesus, de Pinheiro d'Azere, de 52 annos, fallecido no dia 18.

Antonio Marques Netto, filho de José Marques Netto e de Josepha Netta, de Travanca de Lagos da Beira, de 60 annos, fallecido no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6032.

Despachos. — O sr. José Maria da Graça Affreixo foi provido, vitaliciamente, na cadeira de ensino primario do bairro baixo desta cidade.

A sr.ª Amelia Augusta Parada Leitão e Sousa foi provida, por 3 annos, na escola de meninas de Oliveira do Hospital.

Fallecimento. —Succedem-se os fallecimentos dos cidadãos de elevado merito. Ainda bem não recebiamos a noticia do fallecimento do sr. visconde de Castilho, já nos chegava a nova de haver fallecido o sr. visconde de Paiva Manso.

E' geralmente deplorado o fallecimento deste distincto jurisconsulto. Os serviços que ultimamente fez a Portugal na questão da bahia de Lourenço Marques ainda tornaram maior o sentimento pela sua perda.

Demonstrações funebres. — O sr. visconde de Castilho foi acompanhado até ao cemiterio por um concurso numerosissimo de pessoas de todas as classes, que assim quizeram dar uma demonstração de profundo pezar pelo fallecimento do illustre escriptor, cuja memoria será sempre perduravel neste paiz.

Mercado de Coimbra no dia 21. —Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 530 — Dito branco 500 — Dito Celorico mendo 580 — Dito graudo 510 — Milho branco 460 — Dito amarello 425 — Feijão vermelho 650 — Dito branco da marinha 600 — Dito da terra 480 — Dito rajado 460 — Dito frade 440 — Centeio 300 — Cevada 260 — Tremoços 360 — Grão de bico 550 — Favas 400 — Chicharos 280 — Batatas 280 — Azeite 1$220 — Vinho da Beira 700 — Dito da Bairrada 800.

Novas publicações. — Fomos ultimamente obsequiados com as seguintes publicações:

«*Duas obras de misericordia (ensinar os ignorantes e castigar os que erram) ou energica refutação do opusculo do sr. A. Herculano a proposito da suppressão das conferencias do casino, pelo sr. José Maria de Sousa Monteiro, redactor principal do Bem Publico, etc; com prologo e notas por um vimaranense.*

Guimarães, livraria Internacional de Teixeira de Freitas, editor—1875»

«*Principios elementares de chorographia portugueza para uso das escolas de instrucção primaria, por Francisco Marques Verdigão.—Oitava edição, muito melhorada.*

Coimbra, livraria de J. Augusto Orcel—1875.

«*Discurso na distribuição solemne de premios aos alumnos da escola de Arão, suburbios de Valença, no dia 30 de Maio de 1875, pelo C. int. dos estudos do districto de Vianna e professor do Lyceu, José J. de Araujo Salgado.*

Vianna, typ. de André J. Pereira & Filho, rua de D. Luiz, 40 a 42—1875»

«*Revista Occidental — 1.º anno Tomo segundo—15 de Junho—3.º fasciculo*

Lisboa, escriptorio da Revista Occidental, rua Nova dos Martyres, 3—1875»

«*A Republica das Letras, periodico mensal de litteratura — Director João Penha — Administrador Alfredo Campos —N.º 2— Primeiro anno—Maio.*

Porto, typographia de Antonio José da Silva Teixeira, rua da Cancella Velha, 62—1875»

«*Bibliotheca Contemporanea — Bandidos celebres, por D. M. Fernandez y Gonzalez—II.*

Lisboa, rua Formosa, 17—1875.»

«*Bibliotheca Contemporanea — D. João Valera—Pepita Jimenez— Traducção de Luciano Cordeiro— Introducção de Julio Cesar Machado—Illustrações de Emilio Pimentel e Raphael Bordalo Pinheiro.*

Lisboa, rua Formosa, 17—1875»

Muito agradecemos os favores recebidos.

ANNUNCIOS

CHEGOU

SUPERIOR BACALHAU DO PORTO

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga

53—RUA DA SOPHIA—57

Casa d'azulejo

Os mil de Garibaldi

2 ROMANCE HISTORICO E POLITICO, narrando a expedição á Sicilia em 1860, escripto pelo proprio José Garibaldi. Vende-se na livraria Popular, rua do Visconde da Luz, 104 e 106, Coimbra.

Substitutos a militares

3 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

4 O ABAIXO ASSIGNADO, annuncia, para os effeitos dos artigos 1030 e seguintes do Codigo Civil, que vai promover contra João Evangelista de Freitas, solteiro, proprietario, dos Carvalhaes de Lavos, comarca da Figueira da Foz, execução de sentença, que obteve na dita comarca, por quantia que, addicionadas as custas da mesma execução, hade exceder a 500$000 rs.

Porto, 18 de Junho de 1875.

Dr. Ricardo Gomes Costa.

A Irmã da Caridade

5 ROMANCE por D. Emilio Castellar, 2 vol. por 800 reis.

Vende-se na Livraria Popular, rua do Visconde da Luz, 104 e 106. Coimbra.

Hotel do caminho de ferro

6 JOSÉ GOMES RIBEIRO, proprietario deste hotel, mudou o seu estabelecimento da casa onde estava, na rua do Visconde da Luz, para a excellente casa do sr. João Cardoso Guimarães, na rua da Calçada, n.º 119.

Todas as pessoas que tem frequentado o Hotel do Caminho de Ferro, sabem a boa vontade com que o seu proprietario procura dar aos hospedes as commodidades, bom serviço e segurança, porque o seu unico alvo é manter o credito do estabelecimento, que dirige.

Alem disto, a casa pará onde mudou o seu estabelecimento está em excellente rua e n'um local nada inferior á que deixa.

DEPOSITO SEM COMPETIDOR

No estabelecimento de Joaquim José Duarte

Praça 8 de Maio, n.º 4 a 8

7 ÓCRE NACIONAL, embarricado para se vender; e já observado que a sua qualidade e preço rivalisa com o que vem de Lisboa e Porto. A quem convier se fará remessa de qualquer porção que requisite.

Deposito de machinas de coser

a dois pespontos

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

8 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer.** Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

NEVE

9 NA RUA DO CORPO DE DEUS, n.º 6 1.º andar, haverá sorvetes todos os dias, das 3 horas da tarde ás 10 da noite; aos domingos e dias santificados, desde as 10 da manhã ás 10 da noite. Fazem-se encommendas para casas particulares, em grande ou pequena quantidade.

No mesmo estabelecimento se vende gello a 300 rs. o kilo.

10 QUEM QUIZER comprar um pinhal novo, e matto com alguns paus de madeira, denominado o pinhal do Cardoso, sito no Moinho Quebrado, limite das Faiscas, freguezia de Arazede, que pertenceu ao exm.º visconde da Ponte da Barca, e hoje á viuva do mesmo; póde dirigir-se até ao 1.º de Julho proximo, á villa da Figueira da Foz, e morada da mesma viuva, na rua de Santo Antonio, n.º 32.

HOTEL SERRA

EM LUSO

11 CONTINUA como sempre com bons commodos, e dando excellente tratamento, não sendo em nada inferior ao do tempo de seu thio, ou antes para melhor. Todo o pessoal é o mesmo. Pode a correspondencia ser dirigida a Manoel Gomes Serra, correio da Mealhada, Luso.

TYPOGRAPHIA AUXILIAR DE ESCRIPTORIO

De Manoel Caetano da Silva

Praça do Commercio, n.º 11—1.º

12 ESTE BEM CONHECIDO E ANTIGO ESTABELECIMENTO, alem de todos os papeis impressos que tem sempre promptos para satisfazer ás requesições das repartições publicas e dos particulares, acaba de mandar imprimir e encadernar:

Diarios para assentar todas as despezas meudas domesticas, com designação de todos os generos comprados, e competentes columnas onde se escrevem unicamente os algarismos. Preço de cada um, encadernado—500 rs.

Tabellas de multiplicação de preços, por onde, com a maxima rapidez e facilidade se sabe a importancia de qualquer genero, sabendo-se o preço da unidade. Broxura—200 reis.

Tabella de reducção de kilogrammas, arrobas, arrateis e onças, desde 1 kilogramma até 10:000. Broxura—400 rs.

Festas da Rainha Santa Isabel

13 RECEBEM-SE hospedes na Couraça de Lisboa, n.º 17, do lado da Estrella, casa particular, e presta-se-lhes casa e comida: torna-se recomendavel pelo modico preço, e pelo local que occupa.

MACHINAS DE COSTURA

Deposito de machinas americanas de coser— as legitimas — sienciosas — de Weeler & Wilson, e de Elias Hoove J., havendo tambem á venda as de Pollack Schmidt & Comp.ª

112—Rua da Calçada—114

COIMBRA

14 V. H. LEBRE acaba de chegar a esta cidade com um variado sortimento destas acreditadas machinas, assim como de outras, taes como machinas, de braço, de pôr elasticos em botas, favoritas das damas, e canadianas.

Vende a prompto pagamento ou a prestações mensaes pelos preços de Lisboa.

Todas estas machinas são garantidas por 5 annos.

Tambem vende torçaes, carrinhos de algodão, agulhas, e encarrega-se de feitura de camisas, ceroulas e collares.

Tudo por preços reduzidos.

15 NO DIA 26 do corrente mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, volta á praça para se arrendar em hasta publica pelo tempo d'um anno a começar no 1.º de Julho deste anno, e a findar em 30 de Junho de 1876, a barca de passagem das Carvalhosas, no rio Mondego, e bem como a renda denominada—das balanças, pesos e medidas.

E para constar se lavrou este e outros.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 22 de Junho de 1875.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

NUMERO 2913 — SABBADO 26 DE JUNHO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Celebraram-se em Lisboa no dia 23 solemnes exequias por alma do sr. duque de Loulé.

Officiou o sr. arcebispo de Evora, acolytado pelos srs. Boavida, vigario geral de Beja, e conego Sant'Anna. Achava-se tambem ao altar o sr. Dr. Pires de Lima, vigario geral de Aveiro.

Recitou a oração funebre o sr. Dr. Garcia Diniz.

Assistiram os differentes ministros de estado, e um concurso numerosissimo. Ahi se viam os representantes do partido historico em muitas terras do reino, assim como se achava representada quasi toda a imprensa periodica.

No mesmo dia houve no salão do theatro de S. Carlos uma grande reunião dos membros do partido historico. Depois de fallarem varios oradores, foi proclamado por unanimidade chefe daquelle partido o sr. Anselmo Braamcamp, e para o substituir nos seus impedimentos o sr. José Luciano de Castro.

Apezar de não pertencermos a essa parcialidade politica, somos liberaes, e por isso folgamos muito que haja vida e animação nos differentes grupos em que se divide todo o partido. Nada mais fatal póde ser ao partido liberal do que a indifferença nos negocios publicos.

Projectam-se em Lisboa grandes festas para commemorar o fausto dia 24 de Julho, anniversario da entrada do exercito libertador naquella cidade. O partido liberal não deve esmorecer; e pelo contrario carece de affirmar as suas crenças tanto mais, quanto os seus adversarios se não descuidam em promover o retrocesso para os antigos tempos do absolutismo.

E para que se não trate só de festas, o nosso collega do *Jornal do Commercio* abriu uma subscripção a favor das viuvas, filhas e irmãs, dos que pelejaram, ou soffreram pela causa da liberdade.

E' esse um acto muito meritorio e digno dos maiores louvores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em o numero passado deixamos annunciado, que nos dias 3, 4 e 5 de Julho proximo estará aberta a subscripção para a nova *Companhia edificadora e industrial de Coimbra*.

Entendemos dever chamar hoje a attenção dos nossos leitores para uma disposição do programma da mesma companhia.

As acções são do modico preço de 10$000 rs., satisfeita essa quantia em prestações mensaes de 500 rs. Como se vê torna-se facil ainda ás classes de mais modica fortuna o adquirir as acções. O empregado publico, o pequeno proprietario e negociante, o artista, e até o criado de servir póde obter pelo menos uma acção.

Os 10$000 rs. não tem de ser satisfeitos logo. Apenas se exige o pagamento adeantado de 1$000 rs. no acto da subscripção, por conta das prestações respectivas.

N'uma companhia tão util é conveniente que tomem parte todas as classes.

Costumamo-nos queixar da indolencia que habitualmente ha nesta cidade. Pois agora que se proporciona ao publico o ensejo de se fundar uma empreza tão necessaria e vantajosa, todos devem concorrer para que ella se leve a effeito.

Se os nossos concidadãos deixarem passar esta opportunidade, tarde acharão outra tão favoravel.

Sabemos que ha muitos pedidos de acções; mas o que desejavamos era ver generalisar as acções e interesse na empreza ás differentes classes da sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tem-se repetido os desastres provenientes das corridas dos touros. Quando o gado chega á capital ha sempre algum facto a lamentar.

Ainda na noute de sabbado para domingo os touros se tresmalharam, e encontrando no largo de Arroyos uma patrulha de cavallaria, que estava fazendo o serviço de policia naquelle sitio, atacaram os cavallos, ficando ambos gravemente feridos. Um delles caiu com o soldado que o montava. Só depois de muitas correrias é que o gado poude ser conduzido á praça.

Na corrida que houve de tarde ficou um homem muito maltratado, e outro forcado por nome João da Costa fracturou a clavicula direita.

Alguns jornaes tem censurado a pratica das pegas nas touradas; nós porem entendemos que não devem só ser prohibidas as pegas, mas todas as corridas de touros.

O jornalismo quando unido e forte da razão que lhe assiste, póde muito. Porque se não hade fazer uma cruzada e encaminhar a opinião publica contra este *divertimento* selvagem?

E' mister que a missão da imprensa periodica se eleve, pugnando por tudo quanto fôr a bem da civilisação.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXXV

ESTATUTOS DA UNIVERSIDADE

O nosso esclarecido collega desta cidade, o *Partido Liberal*, na secção de *Variedades* do seu numero de terça feira ultima, publica um artigo commemorando a— *Instituição da Universidade por D. Diniz*; e ahi diz o seguinte:

«A antiga legislação academica (*primeiros estatutos*, edição de 1593), pela abundancia de regalias e isenções prodigalisadas á Universidade, é um monumento incontestavel do zelo de el-rei D. Diniz e seus successores.»

Tomamos a liberdade de dizer ao collega, que os estatutos da Universidade, da edição de 1593, não são os *primeiros*. Antes delles tinha havido varios outros. Ahi vae uma noticia dos que tem havido.

D. DINIZ—Por carta de 27 de Janeiro de 1307 confirmou el-rei D. Diniz as *Constituições do Estudo de Coimbra*.— Vejam-se as *Dissertações chronologicas e criticas* de João Pedro Ribeiro, e a valiosissima *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal*, do sr. José Silvestre Ribeiro.

Pelos *Estatutos*, ou antes *Provisão* de 15 de Fevereiro de 1309, concedeu o mesmo rei D. Diniz á Universidade grande numero de privilegios.—Póde ver-se esse documento, na integra, em Brandão, *Monarchia Lusitana*; em D. Antonio Caetano de Sousa, *Provas da Historia genealogica*; e em Francisco Leitão Ferreira *Noticias chronologicas da Universidade*. Egualmente a esse respeito podem ser consultados Francisco Carneiro Figueiroa, nas *Memorias da Universidade de Coimbra*, já publicadas pela maior parte nos *Annuarios* de 1871 a 1872, 1873 a 1874 e 1874 a 1875; Dr. José Maria de Abreu, nas *Memorias historicas da Universidade*, publicadas no *Instituto*; o sr. Simão José da Luz Soriano, nas *Revelações da minha vida*; o sr. Dr. José Joaquim Lopes Praça, na *Historia da Philosophia em Portugal*; e o sr. Dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga, no *Esboço historico-litterario da Faculdade de Theologia*.

D. JOÃO I—No anno de 1431 concedeu el-rei D. João I estatutos á Universidade, que então estava em Lisboa. Foram esses estatutos jurados pelos professores della, na sé da mesma cidade, no dia 16 de Julho do referido anno.

D. MANOEL— Deu el-rei D. Manoel á Universidade outros estatutos. Não se sabe a data delles, porque não existe o original, e a copia foi lançada sem ella no livro primeiro das *Provisões* da Universidade.

D. JOÃO III.—Ordenou D. João III em carta de 16 de Julho de 1537, que a Universidade de Coimbra se continuasse a regular pelos estatutos dados por D. Manoel a Universidade de Lisboa. D. João III mandou entregar ao syndico da Universidade, o Dr. Francisco Mendes, que fora a Lisboa, esses estatutos de D. Manoel. E' certo, porem, que em Coimbra não apparecem; e apenas estão registados sem data no primeiro livro das *Provisões*, como acima dissemos.

Figueiroa diz, que D. João III dera em 1544 novos estatutos á Universidade, o que consta da provisão de 23 de Setembro do dito anno dirigida ao lente da terceira regra, Antonio Cayado, em que diz— «Conforme a ordenança dos estatutos novos, que ora envio á Universidade.» —Esses estatutos não só não apparecem, mas até tem havido quem duvide de que jamais existissem. Figueiroa, porem, explica o facto de faltarem na secretaria da Universidade estes e outros estatutos, anteriores aos de 1591, impressos em 1593, porque para se fazerem os novos, se levaram todos os antigos para Lisboa e não se tornaram a restituir; podendo talvez achar-se no cartorio do tribunal da mesa da consciencia.

A verdade é que fazendo-se no mez de Outubro de 1868 as mais exactas diligencias no cartorio da antiga mesa da consciencia, e noutras collecções da Torre do Tombo, não se acharam os referidos estatutos de D. João III.

As unicas providencias desse monarcha que alli se encontraram, são uma lei de 13 de Janeiro de 1539 sobre os annos de estudo que deveriam cursar na Universidade de Coimbra os que houvessem de exercer nestes reinos algum officio de julgar, advogar ou procurar; e uma ordenança de 14 de Janeiro de 1539, taxando os trajos, bestas e criados dos estudantes, e prohibindo-lhes convites, hospedes e jogo, com o fim de elles poderem melhor e com menos gastos aproveitar o tempo durante os estudos universitarios.

Vejam-se acerca destes verdadeiros, ou suppostos estatutos de D. João III, Figueiroa, no seu *Catalogo dos reytores da Universidade*; o sr. Simão José da Luz Soriano, nas *Revelações da minha vida*; e o sr. Dr. Lopes Praça, na *Historia da Philosophia em Portugal*.

D. SEBASTIÃO—Em o anno de 1559, na menoridade deste monarcha, e regencia de D. Catharina, foram concedidos á Universidade novos estatutos, os quaes apresentou em claustro no dia 27 de Dezembro, o visitador Balthazar de Faria.

No anno de 1565 foram dados á Universidade novos estatutos, que o claustro achou rigorosos; mas apesar disso foram em carta de 26 de Maio mandados cumprir.

Ainda no reinado de D. Sebastião houve novos estatutos, ou antes addições a elles. Trouxe-os de Lisboa o reitor, em um caderno; e os apresentou ao conselho no dia 15 de Dezembro de 1567.

Bem sabemos que ha a luctar com as geraes tendencias a favor das touradas; porem seria mais um motivo de gloria para a imprensa periodica se conseguisse que ellas terminassem.

Tendo os nossos collegas boa vontade muito se póde conseguir. Já vimos obter cousas mais difficeis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os nossos collegas do Porto queixam-se do pessimo serviço que está havendo na telegraphia electrica.

Muitas das partes telegraphicas que recebem de Lisboa, e pelas quaes tem de pagar avultadas quantias, ficam inutilisadas, por lhes chegarem com grande atrazo, e já fora das horas em que podiam ser publicadas.

Tem sido repetidas as queixas, mas tudo baldado.

E', porem, necessario ser justo. A culpa não é só dos empregados. O serviço nas repartições telegraphicas é extraordinario, ao mesmo tempo que o numero dos empregados é diminutissimo, e com um ordenado reduzido á ultima expressão.

Em Portugal é assim. Quem mais trabalha menos recompensada é. Veja-se o que succede com os professores de instrucção primaria.

Desenganemo-nos, que sem uma paga condigna não póde haver bom serviço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Reuniu-se pela decima sexta vez a commissão das leis constitucionaes de França, adoptando uma redacção de emenda á lei das eleições do senado, segundo uma proposta elaborada por Mrs. Bean, Delsol e Adnet.

A esquerda reuniu-se separadamente durante a sessão, para decidirem quando deviam interpellar a assembleia, a fim de saberem o dia que se daria para discussão das leis constitucionaes, feitas pela maioria da esquerda na commissão dos Trinta, cujo relatorio foi apresentado pelo distincto publicista E. Laboulaye. Sobre o mesmo assumpto se distribuira para a semana uma importante carta de Mr. Christophe.

A esquerda deliberou não apresentar emenda alguma com caracter de imperiosa e absoluta, especialmente na discussão do orçamento de 1876, porque quer evitar que a direita prolongue por mais tempo a vida da assembleia, allegando que a esquerda é a verdadeira e unica culpada.

Mr. Buffet apresentou na assembleia uma declaração de que o governo, apesar dos ataques da esquerda, não muda a linha politica do seu procedimento, que continuara no sentido conservador.

Do grupo dos legitimistas foi proferido um violento discurso contra o marechal. A assembleia votou por grande maioria a primeira leitura da lei sobre poderes publicos.

—Em Hespanha falla-se muito nos bem auspiciados começos das operações dos monarchico-restauradores.

Copiamos as novas sem acrescentarmos commentarios.

O general Blanco combateu contra dois batalhões carlistas, com cinco companhias da sua divisão, para proteger um comboio que ia de Hernani a S. Sebastião. O inimigo teve 10 mortos e numerosos feridos, portando-se as tropas affonsinas com extrema valentia.

De Valencia dizem, que o general Martinez Campos saiu de Barcelona, passou o Ebro, e internando-se no districto militar de Castro, em combinação com o general Jovellar, atacou os pontos fortes, que os carlistas tem na margem direita do rio.

E acrescentam que apesar da fortaleza destas posições, os carlistas ver-se-hão em situação critica, atacados ao mesmo tempo por Martinez Campos, Jovellar, e pelas columnas de Despujols, que estão em movimento no Aragão.

Mais ainda; os generaes Loma e Villejas incommodam os carlistas, e affirmavam hontem que todas as forças do norte realisariam algum movimento combinado, cujos resultados talvez sejam favoraveis.

E hoje já dizem os telegrammas, que as tropas sob o commando de Loma sustentaram seis horas de fogo contra forças carlistas em Villasana, na provincia de Burgos. Foram tomados os pontos que as facções occupavam no povoado, ficando em poder dos liberaes, prisioneiros, cavallos e munições. Os carlistas retiraram. As tropas do governo tinham poucas perdas.

—Na Austria ha pouco a dizer, e muito menos que mereça a honra de ser dito. Comtudo para cumprimento do nosso difficil dever sempre apontaremos, que o imperador recebeu em Vienna o embaixador francez, conde de Vogues, com provas do mais intimo affecto.

—Na Inglaterra ha a mesma calmaria, a mesma esterilidade.

—De Roma diz-se com data de 22, que o papa recebera na vespera a mensagem da nobreza romana, e respondendo disse, que se felicitava por ter ficado em Roma, quando os acontecimentos de 1870 lhe aconselhavam a sua sahida, e que repelle a reconciliação com o governo italiano.

—Na Belgica trocam-se as ultimas salvas diplomaticas pela alegria da conservação da paz e da annullação do conflicto germano-belga. E isto nos demonstra um telegramma de Bruxellas com data de 22, onde se diz, que o conde de Perponcher remetteu uma nova nota a Aspremont Lynder, agradecendo ao governo belga as suas ultimas communicações.

A nota será provavelmente apresentada na camara. O incidente considera-se completamente terminado.

EUGENIO ARTHUR.

A' memoria de José Ferreira Pinto Basto

Eram aproximadamente 3 horas do dia 15 do corrente mez de Junho, e, na bella casa da quinta de Foja, a maior parte dos seus habitantes cuidava em preparar os provimentos para o regresso de seus proprietarios, no dia seguinte, a capital, onde residem. Reinava n'aquelle recinto, a par da felicidade, a alegria pelas melhoras d'um dos muito venerandos anciãos d'aquella casa, a cuja sombra se abrigava um abençoado grupo, aggregados do coração, unidos pelo mais santo amor, e embalados pelo mais delicioso soado da consciencia...

De repente tudo se muda.... a alegria, que se divisava no rosto d'aquelle grupo e dos mais habitantes d'aquella casa, mormente no dessa creança, anjo innocente, que ria e folgava sem conhecer as agruras deste mundo, converte-se na mais profunda tristeza... ao sorriso que pairava nos labios de todos, succedem os suspiros e lagrimas, unico desafogo das almas attribuladas...

Que aconteceria ?!... E' que nessa mansão, que embriagava d'aromas, entrara a morte, que, sem attender aos cuidados e disvelos d'uma nobre familia, e sem recear a sua dor, se aproxima desse venerando ancião e lhe diz:—por decreto de Deus ordeno te que me acompanhes á eternidade....E lá foi riscado do livro dos vivos o exm.º sr. José Ferreira Pinto Basto, esse descendente d'um germen illustre, essa perola idolatrada d'uma familia extremosa, essa admiração de quantos lhe conheciam seus dotes !!..

Foi feliz na sua peregrinação...viveu entre sorrisos e caricias...respirou amor e ternura, e semeou a caridade, colhendo por isso da terra as benções, e lá do céu as palmas a tão eximia virtude !!!...

Cruel morte !... para que vieste cortar a frondosa arvore de cujos ramos pendiam os fructos, que deliciavam a tantos entes ?!..Para que roubaste n'um momento aos olhos da esposa, dos filhos, dos amigos e dos pobres, um terno esposo, um bom pae, um bemfazejo irmão, um sincero amigo, e um asylo de mendicidade ?!

Ora pois !!. o corpo desse homem illustre lá foi encerrado no tumulo !.. Voltou á terra o que era da terra... mas o espirito que o animava, enriquecido das mais eminentes qualidades, ornado dos mais nobres sentimentos, e credor de tantos respeitos e affeições, será sempre vivo na immortalidade, que é o premio d'aquelle que trilha a senda da virtude e da justiça, como aquelle exm.º sr. seguiu...

Agora aquelles que receberam os seus beneficios, resta-lhes a gratidão; aos parentes e amigos a saudade, a lembrança eterna daquelle vulto venerando, e uma corôa de goivos e perpetuas enlaçadas sobre o tumulo; e aos que o conheceram as lagrimas filhas d'uma magua que se não exprime, sente-se; que se não exhala, entranha-se; que não permitte fallar, aterra-nos; que não nos deixa discorrer, esmaga-nos. Em fim lagrimas filhas d'uma magua profunda.

Eu tambem dos admiradores das suas qualidades, e dos lamentadores sinceros da sua perda, conforme minhas forças o permittem, aqui consagro uma pura e eterna saudade á memoria d'aquelle que tendo merecido os meus respeitos, se fez tambem credor de minhas lagrimas. Digne-se sua exm.ª familia acceitar estas incorrectas linhas, como testimunho do meu pezar; e, se o unico allivio dos tristes consiste em achar quem tome parte nas suas afflicções, possa o que deixo dicto, levar o conforto e a resignação aos que choram a perda d'uma tão nobre pessoa.

Padre Fortunato.

Sim, meu padre e amigo !..O dia do passamento repentino, porem santo d'aquelle nobre ancião, foi um dia de terrivel dor para a sua familia, pela perda do exemplarissimo chefe, e para todas as pessoas que viviam em sua casa, talvez acima de cincoenta. Chorou-se muito silenciosamente.

Ao regresso então para a capital do resto desta familia já toda vestida de crepe, a dor que opprimia o coração de todos, redobrou nesses momentos pela maneira affavel como se despediu de seus empregados esse immediato descendente do finado, não menos nobre, o exm.º sr. Reynaldo Ferreira Pinto, herdeiro não só da grande fortuna de seu pae, como das suas qualidades.

Um abraço deu em cada um d'elles sem poder proferir palavra alguma; mas que bem se traduzia do seu silencio a transmissão do abraço ao seu finado pae, que obrigadamente abandonava, depositado, na capella da sua casa, e apenas acompanhado por a lugubre luz de uma lamparina—isto é, o cadaver, que a alma existe já na mansão dos justos, acompanhada alegremente de Deus e dos anjos—S.

D. FILIPPE I—Em 1591 foram feitos para a Universidade novos estatutos, os quaes trouxe de Madrid o Dr. Antonio Vaz Cabaço, e os apresentou em claustro de 9 de Maio de 1592. Foram mandados imprimir pelo claustro em numero de 1:000 exemplares.

Eis ahi o titulo desses estatutos, já hoje tão raros, apesar de se haverem impresso 1:000, como dissemos, que em Coimbra não ha presentemente senão dois exemplares— o que está fechado em uma gaveta da secretaria da Universidade, e o do sr. bacharel João Correia Ayres de Campos—não os havendo nem na propria bibliotheca da Universidade, senão em manuscripto, em um dos gabinetes reservados:

Estatutos da Vniversidade de Coimbra, confirmados por elRei D. Phelippe primeiro deste nome, nosso senhor : Em o anno de 1591. Em Coimbra. Com licença do ordinario & Sctã Inquisição. Impresso por Antonio Barreira, impressor da Vniuersidade. Anno M.D. XCIII.

Ainda o mesmo Filippe I de Portugal, e II de Castella, deu novos estatutos á Universidade, em data de 8 de Junho de 1597; sendo apresentados em claustro no dia 23 de Fevereiro de 1598 pelo Dr. Ruy Lopes da Veiga, que os trouxe de Madrid.

D. FILIPPE II—No anno de 1612 foi feita a *Reformação dos estatutos* pelo reformador D. Francisco de Bragança, em claustro e na mesa da consciencia. Foi confirmada essa reformação por alvará de 20 de Julho de 1612.

D. JOÃO IV—Por alvará de 15 de Outubro de 1653 confirmou el rei D. João IV os estatutos de 8 de Junho de 1597 e a reformação de 20 de Julho de 1612.

Em 25 de Maio de 1652 tinha feito o impressor Manoel de Carvalho contrato com o reitor Manoel de Saldanha e mais membros da mesa da fazenda, de imprimir os referidos *estatutos* da Universidade, juntamente com a *reformação*, e o *regimento dos medicos e boticarios*.

A Universidade ficava obrigada a emprestar a Manoel de Carvalho a quantia de 150$ reis para ajuda das despezas da impressão; e a receber-lhe 400 volumes dos ditos *estatutos* a 450 rs. cada um em papel.

Manoel de Carvalho não poderia vender nenhum dos *estatutos* durante quatro annos, em quanto a Universidade dentro delles não gastasse os seus; e logo que estivessem gastos poderia Manoel de Carvalho vender os que tivesse.

O mesmo Manoel de Carvalho deveria ter concluida a impressão até ao dia de Natal do dito anno de 1652, para o que hypothecava uma quinta que possuia no cabo da ponte de Agua de Maias, pegada com a quinta do *Carrasco*.

Não poude, porem, Manoel de Carvalho cumprir este contrecto, em razão de fallecer no mesmo anno de 1652.

Foi seu sogro Thomé Carvalho, que imprimiu os estatutos no anno de 1654, com o seguinte titulo:

Estatutos da Vniversidade de Coimbra Confirmados por el Rey nosso Snõr Dom IOÃO o 4.º em o anno de 1653. *Impressos por mandado e ordẽ de* MANOEL DE SALDANHA *do Conselho de sua Magestade Reitor da mesma Vniuersidade e Bispo eleito de Viseo.* Em Coimbra. Na officina de Thomé Carualho Impressor da Vniuersidade. Anno 1654.

Estes estatutos já não são vulgares; mas ainda assim não tem a raridade dos de 1593, apezar da provisão de 12 de Outubro de 1772, para que o secretario da Universidade, Miguel Carlos da Motta e Silva, fosse intimar a todos os reitores dos collegios seculares e regulares da incorporação na Universidade, para que lhe entregassem os exemplares que delles possuissem. Assim queria o marquez de Pombal fazel-os desapparecer, por haverem sido, na sua opinião, obra dos jesuitas.

D. JOSE' I—Os ultimos estatutos são do reinado de D. José I. Para esse fim foi creada em 23 de Dezembro de 1770 uma Junta de Providencia Litteraria.

Em 28 de Agosto de 1771 apresentou essa Junta a sua consulta, que foi impressa com o titulo de:

Compendio Historico do estado da Universidade de Coimbra no tempo da invasão dos denominados Jesuitas, e dos estragos feitos nas sciencias e nos professores e directores que as regiam, pelas maquinações e publicações dos novos Estatutos por elles fabricados. Lisboa, na Regia Officina. Anno 1772.

Feitos os novos estatutos pela Junta, foram approvados por el rei D José, pela *Carta de roboração dos estatutos* de 28 de Agosto de 1772. Foram impressos em 1773 com o seguinte titulo:

Estatutos da Universidade de Coimbra, compilados debaixo da immediata e suprema inspecção de El Rei D. José I, Nosso Senhor, pela Junta de Providencia Literaria, creada pelo mesmo Senhor para a restauração das sciencias, e artes liberaes nestes reinos, e todos os seus dominios, ultimamente roborados por Sua Magestade na sua lei de 28 de Agosto deste presente anno de 1772—Lisboa na regia officina typographica. Anno MDCCLXXIII. De ordem de Sua Magestade.

O original d'estes estatutos conserva-se magnificamente encadernado na secretaria da Universidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo

O mesmo nosso estimavel collega, o *Partido Liberal*, na commemoração do anniversario do celebre Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo, diz o seguinte:

«Havia já onze annos que durava em Portugal a dominação hespanhola. Reinava então D. Filippe 2.º de Castella e 1.º de Portugal, quando *em Coimbra* nasceu esse grande genio, que deu um brado geral em toda a Europa, e cujo echo, atravessando os seculos, tem trazido até nós a fama de seu nome e de suas obras.»

Pedimos licença ao collega para dizer, que Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo não nasceu n'esta cidade, mas sim na antiga villa, hoje logar de Botão, concelho de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Theatro academico.—Para as proximas festas da Rainha Santa Izabel, vem a esta cidade dar algumas recitas a companhia do theatro de D. Maria. Consta-nos, que, entre outros, haverá os seguintes espectaculos:—*Tartufo* de Molière, traducção esmeradissima do insigne poeta, Visconde de Castilho, cuja morte ainda ha pouco choramos;—*Magdalena* e *Marquez de Villemaire*.

Esta excellente acquisição foi devida á actual commissão executiva que o conselho elegeu, para na sua ausencia continuar á frente d'aquella sociedade.

Parabens aos habitantes de Coimbra, por terem occasião de passar noites agradabilissimas, admirando a primeira companhia do nosso theatro portuguez.

Como grande numero de camarotes pertence aos socios e accionistas, bom será que as pessoas, que desejarem assistir a alguma d'aquellas recitas, mandem já inscrever os seus nomes para serem preferidos pela inscripção.

Festejos de S. João na Figueira da Foz.—Aos attractivos naturaes d'esta terra juntou-se a noticia de que os festejos seriam pomposos este anno; e assim succedeu, não sendo illudida a expectativa dos que costumam visitar a Figueira em taes occasiões.

As praças Nova e do Commercio estavam vistosamente adornadas, e as illuminações produziam um effeito surprehendente. Além da illuminação geral das praças, feita a balões venezianos e vidros, tambem havia illuminações particulares, sobresahindo em ambas as noites a illuminação do estabelecimento do sr. Novaes, que sempre ostenta em tudo o seu bom gosto.

Os festejos foram abrilhantados com a presença de quatro philarmonicas, sendo: de Maiorca, Alhadas, Taveiro e Paião. E' louvavel, e para admirar, o esforço, que tem de fazer os individuos que constituem aquellas philarmonicas, compostas de artistas e de lavradores, para se poderem apresentar tão dignamente. Todas uniformisadas, numerosas, com bons instrumentos e executando bem!

Houve na quinta feira a festa de egreja; e, como de costume, foi a bandeira a Tavarede e Buarcos, acompanhada por muitos cavalleiros, alguns d'elles mascarados, que depois percorriam as ruas com as suas allusões mais ou menos chistosas, mas nenhuma offensiva.

Durante a noite e dia centenas de pessoas tomaram o *banho santo*.

A' noite foi queimado um fogo preso, contituido de muitas peças, que geralmente agradaram.

Não consta que houvesse qualquer occorrencia, em que a policia tivesse de intervir, não obstante o numerosissimo concurso de gente.

S. João em Coimbra e Santa Clara.— Festões de murta, entresachados aqui e acolá de mimosos ramos, e terminados por galhardetes e bandeiras; alegres grupos de moças *catitas* com os seus *adonis*, captando e dançando ao som das violas e guitarras, e deixando ver á clara luz do gaz os seus vestuarios novos e garridos, tal era o aspecto que apresentavam alguns pontos de Coimbra e suas proximidades, festejando o S. João.

No rocio de Santa Clara havia tambem duas *fogueiras*, que eram as mais animadas, das que vimos, e onde se encontravam os mais galantes rostos.

Perdas nacionaes.—No decurso de dous mezes incompletos arrebatou a morte quatro vultos distinctos do nosso paiz. A politica, a jurisprudencia, a litteratura e a industria estão de luto, porque, se não ha homens indispensaveis e insubstituiveis, ha homens necessarios e apreciaveis, e estas qualidades eram attributos dos srs. duque de Loulé, visconde de Paiva Manso, visconde de Castilho e conselheiro Fradesso da Silveira.

A politica tinha no primeiro um mentor, a jurisprudencia tinha no segundo um notavel ornamento, a litteratura tinha no terceiro um dos seus melhores cultores, a industria tinha no ultimo um dedicado propugnador do seu desenvolvimento, e os operarios um estrenuo defensor de seus interesses. Como pois, não ha homens insubstituiveis, fazemos ardentes votos por que, d'entre tantas illustrações, como abundam no nosso paiz, appareçam individuos que, pelo seu talento, pelo seu saber, pelo seu civismo, e pelas suas respectivas posições sociaes, se occupem dos interesses geraes do nosso paiz, procurando nobilitar-se por feitos honrosos para si e para a patria, que nem sempre é desagradecida, como podem sel-o os partidos politicos, em que tantos talentos eminentes se gastam ingloriamente, e ás vezes se desconceituam quando se julgavam chegados ao apogeu da gloria.

Theses.—Na terça feira defendeu theses na Faculdade de Mathematica, o sr. Antonio Zeferino Candido da Piedade.

Foi sempre o sr. Zeferino um estudante muito distincto, e agora houve-se brilhantemente na defeza das suas theses.

Em a noute do mesmo dia foi o sr. Zeferino visitado em sua casa por muitos de seus amigos, que alli o foram felicitar pelo feliz resultado dos seus estudos.

Daqui damos os parabens ao nosso amigo

Capellos—No dia 4 de Julho tomam o grau de doutor da Faculdade de Mathematica, os srs. Francisco da Costa Pessoa e Antonio Zeferino Candido da Piedade.

Passeio da Ponte. — Na quinta feira de tarde esteve animadissimo aquelle passeio. As bellas damas, com suas *toilettes* elegantes, formavam um todo tão agradavel, que, com verdade, se deve dizer, que n'ellas a natureza e a arte se tinham reunido em fraternal amplexo. A amenidade do local e a fresca brisa concorriam tambem para completarem aquelle bello quadro.

Visita.—Na madrugada do dia 23, chegou a esta cidade o sr. bacharel Luiz Guedes Coutinho Garrido, socio effectivo da Academia Real das Sciencias, que veiu passar alguns dias com sua familia.

S. ex.ª retira-se, no dia 29, outra vez para Lisboa, onde está definitivamente, em trabalhos d'advocacia.

Inauguração e festividade.—No dia 20 do corrente houve na freguezia de Nossa Senhora das Febres do Boeiro, do concelho de Cantanhede, a inauguração e benção do novo cemiterio.

E' parocho da referida freguezia o nosso estimavel amigo e patricio o sr. bacharel formado em Theologia, padre Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, a quem se deve este melhoramento do cemiterio, assim como outros, tudo no curto espaço de nove mezes em que alli se acha.

Tem o sr. Nazareth empregado todo o zelo para que as funcções do culto catholico se façam com a decencia e respeito devidos.

Este anno pela primeira vez levou o Sacramento em procissão aos entrevados; agradando muito aos seus freguezes esse acto religioso.

No domingo ultimo, pelas 9 horas da manhã, reunidos na egreja a junta de parochia, os sacerdotes da freguezia e outros de fóra d'ella, assim como as pessoas mais distinctas daquella localidade, e algumas de Coimbra, se encaminharam para o novo cemiterio. Depois de o percorrerem todo, o secretario da junta leu a acta da inauguração, que foi assignada por grande numero de pessoas. Acabado este acto religioso subiram ao ar grande numero de foguetes, e tocou a philarmonica de Cantanhede.

A's 10 horas procedeu-se á benção com todas as ceremonias do ritual; concorrendo a esta ceremonia muito povo.

Pelas 11 horas e meia começou a festa a Santo Antonio, havendo dois sermões: o primeiro pelo reverendo parocho de Terena, e o segundo pelo reverendo padre Albino José Frota, na occasião em que pela primeira vez recebiam a communhão 45 creanças, que para este acto se haviam preparado. O tocante discurso do sr. Frota fez derramar muitas lagrimas.

Correu tudo com muita ordem O reverendo parocho já tem feito cessar alguns costumes abusivos que havia na freguezia; mas ainda restam alguns, que successivamente irão terminando.

Calligraphia.—No logar competente deste jornal publicamos um annuncio do habil calligrapho o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz. Tivemos occasião de ver alguns exemplares da letra aperfeiçoada pelo sr. Luiz Adelino, no Porto, onde ultimamente esteve, e n'alguns se mostra um notavel aperfeiçoamento.

Em particular não podemos deixar de especialisar uma menina de 13 annos, que tem uma bella fórma de letra.

Emprestimos — A junta geral do districto de Coimbra teve licença para contrahir um emprestimo de 15 contos de reis para a conclusão da cadeia, e outro de 42 contos para viação municipal.

Vitella.—Na proxima segunda e terça feira, haverá boa vitella, no talho debaixo do Arco, em Santa Cruz.

SALVAE AS CREANÇAS pela doce *Revalescière du Barry de Londres.*—Por toda a parte se deplora que a criança—a alegria da familia e a esperança da nação—é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno. 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda — alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarrhéa, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma criança, uma vez compromettida, as drogas mais bem escolhidas não têem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha comtudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as crianças de peito e as crianças doentes e fracas de qualquer idade com a **Revalescière Du Barry,** tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

E' finalmente, o sustento por excellencia que, elle só, consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n.º 80:416

O sr. doutor F.-W Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière Du Barry.**

«A criança, na idade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalescière** obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Cura n.º 70:110

Fabrica de Granvillars (Alto Rheno), 12 de julho de 1868.

Senhor,—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito definhado, foi alimentado durante um anno pela sua **Revalescière,** e que a sua saude e o seu desinvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldêa criança tão forte como o meu filho em relação á sua idade.

MERCIER.

Cura n.º 87:421

Bruxellas, 23 de Junho de 1874.

O meu filho mais novo, abandonado na edade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digeria alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de *Revalescière* fraco, que elle comeu com apetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje que tem onze annos de edade, é forte e gosa saude.

DESWERT.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos de Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes puras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 2$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu. 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na terça feira, publicar-se-ha o *Conimbricense* na *quarta feira* immediata.

CHEGOU

SUPERIOR BACALHAU DO PORTO

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga

53—RUA DA SOPHIA—57

Casa d'azulejo

Agradecimento

2 A DIRECÇÃO do Asylo da infancia, desta cidade, desejando testimunhar o seu agradecimento a todos os srs. que gratuitamente se promptificaram a ir tocar no côro, durante a missa que se celebrou no dia 20, na capella do mesmo edificio; vem por este meio protestar-lhes o seu vivo reconhecimento.

Coimbra, 22 de Junho de 1875.

O secretario,

Ignacio de Carvalho e Freitas.

Exame de Pharmacia

3 NO DIA 26 do corrente, fez exame de pharmacia na Universidade de Coimbra, o illm.º sr. João Francisco Alves da Costa, do concelho de Soure, ficando plenamente approvado. Receba os sinceros parabens deste seu amigo eterno, que lhe deseja as melhores prosperidades de que é digno.

Seu verdadeiro amigo,

Joaquim A. C. de Barros.

4 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Botão, faz publico, que no dia 3 de Julho, proximo futuro, pelas 9 horas da manhã, se hãode vender 360 alqueires d'azeite, no adro da egreja da mesma freguezia.

Botão, 25 de Junho de 1875.

O presidente da junta,

Augusto da Costa,

Substitutos a militares

5 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

6 NO DIA 13 de Julho proximo, por 9 horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, se hãode vender e arrematar em hasta publica, para pagamento de dividas, duas moradas de casas pertencentes ao inventario de maiores, por effeito de sentença de divorcio, entre Antonio José Marcelino e sua mulher Maria da Conceição, sitas a primeira na rua do Correio, com os n.os de policia 51, 53, 55, 57, 59, 61 e 63, avaliada em 2:300$000 rs.—e a segunda na rua das Covas, com os n.os de policia, 8, 10 e 12, avaliada em 700$000 rs., tudo nesta cidade; de que é escrivão Santos.

7 O ABAIXO ASSIGNADO, annuncia, para os effeitos dos artigos 1030 e seguintes do Codigo Civil, que vai promover contra João Evangelista de Freitas, solteiro, proprietario, dos Carvalhaes de Lavos, comarca da Figueira da Foz, execução de sentença, que obteve na dita comarca, por quantia que, addicionadas as custas da mesma execução, hade exceder a 500$000 rs.

Porto, 18 de Junho de 1875

Dr. *Ricardo Gomes Costa.*

AVISO

8 NÃO TENDO reunido numero bastante de socios para se proceder á eleição da nova direcção, no dia designado, a direcção do Asylo da infancia desvalida, participa que terá logar a eleição no dia 27 do corrente, pelas 10 e meia horas do dia, seja qual for o numero de socios que compareçam.

Coimbra, 22 de Junho de 1875.

O secretario,

Ignacio de Carvalho e Freitas.

ANTIGA CASA TROVÃO

100 Praça do Commercio 102

PAPEIS PINTADOS

GOSTOS VARIADISSIMOS

Remessa chegada directamente do estrangeiro

CASA FIDELIDADE

100 Rua da Calçada 104

GAZETA DO CORREIO

Periodico politico, litterario e noticioso.

Preço da assignatura: — Para Coimbra, reino e ilhas=1$000 reis por seis mezes—para o estrangeiro accresce o porte do correio.

Sahirá o primeiro numero na proxima terça feira, começando a inserir a interessante publicação:—**OS TERRIVEIS**, — romance original (dedicado ao Algarve), por Pedro d'Almeida Soriano.

O romance está concluido, e por isso em quanto durar a sua impressão, reservámos para ella a 3.ª e 4.ª paginas da nossa folha.

Em cada numero sahirão 16 paginas desta obra, de fórma que os nossos assignantes a possam facilmente mandar encadernar em livro.

Pede-se aos cavalheiros a quem foram enviados prospectos, o obsequio de os devolverem o mais breve possivel, ou com o numero de assignaturas que se houverem inscripto ou mesmo em branco, quando não as tiverem obtido e não queiram assignar.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á—Redacção da «Gazeta do Correio»—Coimbra.

Assigna-se em todas as livrarias e na redacção do—«Conimbricense».

DEPOSITO SEM COMPETIDOR

No estabelecimento de Joaquim José Duarte

Praça 8 de Maio, n.º 4 a 8

11 ÓCRE NACIONAL, embarricado para se vender; e já observado que a sua qualidade e preço rivalisa com o que vem de Lisboa e Porto. A quem convier se fará remessa de qualquer porção que requisite.

HOTEL SERRA

EM LUSO

12 CONTINUA como sempre com bons commodos, e dando excellente tratamento, não sendo em nada inferior ao do tempo de seu thio, ou antes para melhor. Todo o pessoal é o mesmo. Pode a correspondencia ser dirigida a Manoel Gomes Serra, correio da Mealhada, Luso.

13 PREVINE-SE o publico para que ninguem compre a Manoel Leitão, do logar dos Fornos, e assistente na rua Nova, desta cidade, a parte da morada de casas que por morte da sua fallecida mulher, no dia 19 do corrente Junho, pertencem a seus filhos e herdeiros, sitas na mesma rua; assim como o gado que tem da alquilaria, visto que só lhe pertence uma parte. Ficando na intelligencia os compradores, que é nullo o contracto que se fizer, sem conhecimento de todos os seus herdeiros.

AOS SRS. CONSUMIDORES DE Petroleo por atacado

14 JA' E' MAIS BARATO, e continua a offerecer as maiores vantagens, tanto em preço como em qualidade.

José Tavares da Costa

225 Rua da Calçada 231

COIMBRA

VENDA DE FRUCTA

15 NO DIA quinta feira, 1.º de Julho, pelo meio dia, na alameda do Jardim Botanico, se hade arrematar, se o preço convier, a fructa do cerco de S. Bento.

16 F. P. A. recebe hospedes por occasião das festas da Rainha Santa, na rua das Fangas, Correio velho, n.º 55.

Largo das Ameias

Domingos Antonio de Freitas

17 CONTINUA a vender no seu armazem vinhos tintos e brancos dos melhores sitios; Bairrada, Alemtejo, e Torres Novas, assim como vinagres branco e tinto e aguardentes; vendendo ao miudo, almude e pipa, fazendo tanto maior abatimento quanto maior for a quantidade vendida. Tambem vende vinho de Bucellas a 200 rs. a garrafa.

Os mil de Garibaldi

18 ROMANCE HISTORICO E POLITICO, narrando a expedição a Sicilia em 1860, escripto pelo proprio José Garibaldi. Vende-se na livraria Popular, rua do Visconde da Luz, 104 e 106, Coimbra.

LEILÃO DE MOBILIA

Ladeira do Seminario, predio do Ill.mo Sr. José Matheus dos Santos.

Terça feira, 29 do corrente, ás 9 horas da manhã, por motivo de retirada de uma familia.

19 CONSTA de sofá, fauteuils, cadeiras (assentos de palhinha), consolos e mesa de centro com marmores brancos, tudo em murta contramoldado, sofá, cadeiras e fauteuils á italiana, em branco, mesas de jogo, toilettes, commoda de mesa, banquinhas de cabeceira, com pedras brancas, em mogno, cadeira estofada, em mogno, commodas em mogno e vinhatico, com marmores brancos, mesa elastica para 12 pessoas, apparador, em vinhatico, camas de ferro á ingleza completas de colxões e travesseiros, lavatorios de ferro, candieiros de petroleo, loiças, vidros, um apparelho completo de burrinho, fogão, banheira e outros objectos, tudo com pouco uso.

A Irmã da Caridade

20 ROMANCE por D. Emilio Castellar, 2 vol. por 800 reis.

Vende-se na Livraria Popular, rua do Visconde da Luz, 104 e 106, Coimbra.

CALLIGRAPHIA

REFORMA E APERFEIÇOAMENTO DE LETRA EM 12 HORAS

O CALLIGRAPHO

Luiz Adelino Lopes da Cruz

21 ANNUNCIA que, tendo regressado da cidade do Porto (onde esteve pelo espaço de dois mezes leccionando calligraphia), continua a ensinar nesta cidade a transformar em 12 *horas* a letra de qualquer individuo por mais ordinaria que seja a sua fórma.

Egualmente ensina a escrever letra *gothica*, *dourada* e de *phantasia* aos alumnos que o pretenderem.

O preço das lições, nas referidas 12 horas, é de 4$800 réis, pagos por uma só vez, quando os alumnos queiram ir á residencia do professor; e de 9$000 réis, quando este tenha de ir a casa d'aquelles.

Quando houver dois ou mais alumnos na mesma casa, fará o abatimento que se convencionar.

Todos os individuos que desejem ver as differentes escriptas, por este systema melhoradas, de muitos de seus discipulos, poderão dirigir-se á livraria do Ill.mo Sr. José de Mesquita, rua das Covas.

Tambem participa que se promptifica a ensinar, no espaço de tempo acima indicado, os individuos que desejem habilitar-se em calligraphia para os proximos exames dos Lyceus, servindo-se para este fim do compendio que já publicou e se acha adoptado nos Lyceus de Coimbra, Evora, Leiria, Vizeu e em outros d'este reino.

TYPOGRAPHIA AUXILIAR DE ESCRIPTORIO

De Manoel Caetano da Silva

Praça do Commercio, n.º 11—1.º

22 ESTE BEM CONHECIDO E ANTIGO ESTABELECIMENTO, alem de todos os papeis impressos que tem sempre promptos para satisfazer ás requesições das repartições publicas e dos particulares, acaba de mandar imprimir e encadernar:

Diarios para assentar todas as despezas meudas domesticas, com designação de todos os generos comprados, e competentes columnas onde se escrevem unicamente os algarismos. Preço de cada um, encadernado—500 rs.

Tabellas de multiplicação de preços, por onde, com a maxima rapidez e facilidade se sabe a importancia de qualquer genero, sabendo-se o preço da unidade. Broxura—200 reis.

Tabella de reducção de kilogrammas, arrobas, arrateis e onças, desde 1 kilogramma até 10:000. Broxura—400 rs.

MACHINAS DE COSTURA

Deposito de machinas americanas de coser—as legitimas — sienciosas —de Weeler & Wilson, e de Elias Hoove J., havendo tambem á venda as de Pollack Schmidt & Comp.ª

112—Rua da Calçada 114

COIMBRA

23 V. H. LEBRE acaba de chegar a esta cidade com um variado sortimento destas acreditadas machinas, assim como de outras, taes como machinas, de braço, de pôr elasticos em botas, favoritas das damas, e canadianas.

Vende a prompto pagamento ou a prestações mensaes pelos preços de Lisboa.

Todas estas machinas são garantidas por 5 annos.

Tambem vende torçaes, carrinhos de algodão, agulhas, e encarrega-se da feitura de camisas, ceroulas e collares.

Tudo por preços reduzidos.

NUMERO 2314 — QUARTA FEIRA 30 DE JUNHO DE 1875 — ANNO XX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$725
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	4

COIMBRA

O vicio do jogo cada vez mais se vae introduzindo nas differentes classes da sociedade. Todos pretendem alcançar fortuna, não por meios licitos e pelo trabalho honesto, regular e diario; mas rapidamente e pela sorte duvidosa.

Nada faz conter os individuos inveterados nesse habito fatal. Nem o exemplo das numerosas pessoas que tem arruinado os seus modestos haveres no jogo; nem as desgraças que com frequencia se repetem, chegando muitas vezes até a terminar pelo suicidio; em fim, cousa alguma serve de ensinamento áquelles que seguem uma estrada tão tortuosa.

E como se ainda fosse pouco o jogo entre os particulares, são os mesmos poderes publicos que provocam a esse vicio, com as immoralissimas loterias, que constantemente ahi se annunciam.

Prohibem-se no codigo penal as casas de jogo de azar; e vem o governo pela sua parte abrir banca de jogo com as loterias da misericordia! Não póde haver mais deploravel contradicção.

As loterias não servem senão para desgraçar a maior parte das pessoas que nellas entram, e em especial os familiares das differentes casas, os quaes, ou perdem em pouco tempo o fructo das suas economias, ou cegos com a falaz esperança de adquirir rapidamente fortuna, degradam-se subtraindo a seus amos ou patrões aquillo de que são meros depositarios, para comprarem os bilhetes ou cautellas das loterias.

E tão prejudicial é este jogo, que aquelles mesmos a quem por um rarissimo acaso sae algum premio, em regra com isso nada utilisam; porque quando o dinheiro não é ganho á força de preseverante trabalho, mas vem de repente, sem nenhum incommodo; a experiencia mostra que se gasta com a mesma promptidão com que foi obtido.

Ainda ha dias os jornaes de Lisboa nos trouxeram a noticia da grande multidão de povo que se agglomera á porta da santa casa da misericordia, desde a vespera do dia em que se tem de vender os bilhetes. Os resultados que podem provir da reunião nocturna e tumultuaria de tantas pessoas de ambos os sexos, são faceis de avaliar.

E muitos periodicos em logar de contrariar esta tendencia desgraçada do povo para o jogo da loteria; são os proprios que a fomentam e incitam.

Assim a imprensa em logar da se elevar e ennobrecer pelo religioso cumprimento da sua missão, rebaixa-se e exauctora-se.

Aqui são os jornaes que abrem loterias nos seus proprios escriptorios; acolá são outros servindo de correctores de cartas de namoro, introduzindo com frequencia a discordia no seio das familias. N'uma parte excita-se e anima-se ao barbarissimo *divertimento* dos touros; e n'outras faz-se do jornalismo não um sacerdocio, mas uma especulação mercantil.

Mau é que a imprensa siga um tal caminho, porque perde a importancia a que tinha direito.

Esta linguagem não agradará a todos; mas agrada á nossa consciencia, e é o que basta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega da *Palavra*, do Porto, em o seu numero de 21 do corrente, respondeu ao que a seu respeito dissera a *Nação* e um correspondente deste ultimo jornal.

Como nós tambem nos occupamos desse assumpto, diz-nos a *Palavra*, no seu numero do dia 25:

«Não necessitamos de responder ao collega de Coimbra, analysando as observações que fez sobre a *Palavra*, pois isso seria repetir quasi tudo o que dissemos á *Nação*. Queira o sr. Martins de Carvalho ler aquelle artigo, e, se tiver que objectar-lhe, dar-nos-ha nisso muita honra, e nós responderemos ás suas objecções.»

A questão está nestes termos. A *Nação*, e o seu correspondente não se limitam a exigir, que para qualquer individuo ser catholico, seja necessario *não ser liberal*; querem mais: ligam o catholicismo á questão dynastica, e tornam indispensavel que seja *legitimista de D. Miguel*.

A isto responde a *Palavra* perfeitamente e com todo o rigor logico pela seguinte forma:

«Agora duas palavras ao correspondente da *Nação*.

«S. s.ª, pelos modos, é d'aquelles, hoje felizmente não muitos, que á vista do que dizem, parecem fazer este syllogismo:

«Para ser verdadeiro catholico em religião é absolutamente necessario ser em politica miguelista; ora quem não é miguelista em politica não é verdadeiro catholico em religião: logo quem não é miguelista não é verdadeiro catholico. Isto, já se vê, pelo que respeita a Portugal; mas pelo que toca ás outras nações, os que assim raciocinam ou fazem de conta que ellas não existem e pensam que Portugal é o mundo, ou, não sabendo nada do que por lá vae, estão persuadidos de que em todas ellas se dão circumstancias analogas, e de que, por tanto, o absurdo syllogismo tem geral applicação.

«Mas, se póde raciocinar-se d'aquelle modo, pode tambem raciocinar-se logicamente deste:

«Para ser-se catholico importa necessariamente seguir um determinado partido politico; mas se é necessario para ser-se catholico seguir um determinado partido politico ou sys-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXXVI

O TERREMOTO DE LISBOA

Temos presente dois volumes manuscriptos, autographos, de Fr. Antonio do Sacramento, franciscano da provincia de Portugal, que no seculo passado publicou varias obras.

O illustrado escriptor e actual redactor do *Jornal da Noite*, o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, é parente deste Fr. Antonio do Sacramento. Esta, porem, extincta a varonia.

Nasceu o referido religioso em 5 de Abril de 1711, na quinta do Eydo, freguezia de S. Mamede de Villa Verde, antigo concelho de Unhão, comarca de Guimarães. Foram seus paes Christovão Teixeira Coelho e Maria de Sampaio Ribeiro.

Não sabemos o anno em que falleceu. Vemos, porem, nas curiosas noticias da sua vida, por elle mesmo escriptas, a seguinte nota:—«Neste anno de 1783 tem de edade 72 annos, e de religião 54 annos e 4 mezes.»

Da sua ascendencia diz Fr. Antonio do Sacramento:

«Tanto seu pae, como sua mãe eram nobres por nascimento; e a sua nobreza lhes vinha por herança, por qualquer das linhas ascendentes de seus avós paternos e maternos, sem macula no sangue e na fama, e sem nota de crime, ou de maus costumes; antes sim eram tidos por devotos, prudentes e pios, e respeitados de todos, com as honras com que são attendidas dos povos as pessoas principaes das terras.

«O dito seu pae era oriundo dos Teixeiras, Coelhos e Silveiras, segundo o demonstram seus appellidos; e seus paes e avós paternos sempre tiveram por morada a dita quinta do Eydo. Sua mãe nasceu na quinta da Nogueira, freguezia de Santo Adrião de São Tão, concelho de Filgueiras, oriunda dos Freitas, Filippes e Sampaios, que todas são familias distinctas naquellas terras.»

Nestes livros manuscriptos escreveu Fr. Antonio do Sacramento muitas curiosas noticias; e dentre ellas escolhemos hoje a narração que elle faz do que lhe aconteceu em Lisboa no pavoroso terremoto de 1 de Novembro de 1755, e do qual escapou como por milagre.

Em primeiro logar vae uma carta de um irmão delle, João Teixeira Coelho, perguntando-lhe pelo que lhe acontecera, e depois segue-se a resposta de Fr. Antonio do Sacramento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Meu muito amado irmão Fr. Antonio do Sacramento. Eu, e nossas carissimas irmãs, assistidos de saude perfeita, de coração desejamos, que V. P., livre já dos sustos que causam terremotos, e tremores, continue na divina graça, exercendo os seus religiosos empregos no amor, e serviço de Deus, para nos dar em tudo um continuado prazer.

Á minha mão chegou um papel, como sermão impresso, intitulado: *Exhortação consolatoria de Jesus Christo crucificado na cruz ao povo lusitano, por se ver nimiamente conturbado, por causa do terremoto do 1.º de Novembro de 1755.* Li a exhortação com muita consolação espiritual, e confio em Deus, que faça no coração do povo lusitano, santos, e efficazes effeitos na emenda de suas vidas. E sabendo eu *per aliam viam*, que V. P. miraculosamente escapara da morte nos estragos do terremoto, reparo que V. P. nas suas cartas me não tem dado toda a individual noticia dos trabalhos, que padeceu no amargoso dia do terremoto.

Quando tiver algumas horas mais desoccupadas das suas obrigações religiosas, me escreva essas particulares noticias, para eu me divertir, louvando os altissimos juizos do Senhor, e o *mare-magnum* das suas misericordias.

Não me falte, irmão, ao que lhe peço, que eu fico rogando ao mesmo Senhor o guarde sempre no seu amor, graça e serviço.

Casa de Villa Verde, concelho de Unhão em 5 de Abril de 1757.—Irmão amante, *João Teixeira Coelho*, commissario do Santo Officio.»

O grande dia nimiamente amargoso. O dia de Todos os Santos do anno de 1755

NOTICIA I

Com uma, ao parecer, injustiça me livra Deus de morrer no terremoto de 1755 debaixo das ruinas da grande egreja de S. Francisco da Cidade, de Lisboa.

Com antecipação, não advertida da intelligencia humana, a cada instante nos está Deus livrando dos infortunios da honra, do credito, da saude, da vida, e da alma. Desde agora para então vae dispondo a cada um dos mortaes para obter o bem, e escapar do mal, que naturalmente não pode prever.

Pela serie das determinações conventuaes, estava eu eximido de pregar no dia de Todos os Santos do anno de 1755. O tabolario do convento, chamado Fr. José do Sacramento, pelo entender assim, me poz na taboa dos sermões um antecipado na egreja de S. Julião, e a si mesmo se poz na egreja do mosteiro de Santa Clara da côrte.

Oh altos juizos de Deus! O dito padre morreu debaixo das ruinas, que com o terre-

tema de politica, a religião catholica depende d'uma coisa humana, como são,no fim de contas, humanos todos os systemas de politica: logo a religião catholica é humana,porque não póde deixar de ser dos homens o que depende d'uma coisa dos homens.

«Querem maior absurdo ?...»

Muito bem. Mas se o catholicismo é alheio a qualquer forma de governo; porque é que se tem tão activamente combatido o systema liberal,declarando-o imconpativel com a religião catholica?

Diz a *Palavra*:

«Acatamos a dynastia e as instituições actuaes; *e se para cá trouxerem outro rei ou outras instituições, acatal-os-hemos de egual modo.*»

Acceita e acata, portanto, a *Palavra* a D. Miguel, ou a qualquer governo ainda o mais despotico, que para ahi venha. Pois nós, e comnosco todo o partido liberal, far-lhe-hiamos uma guerra a todo o transe; sem isso nos impedir de continuar a ser catholicos.

Em todo o caso a *Nação* não agradece á *Palavra* e á associação catholica de que é orgão, a sua declaração de que, quando vier D. Miguel acatarão o seu governo. Se elle para cá vier não hade faltar quem o adule, e pretenda as legitimas consequencias. O que se quer é que desde já se faça a declaração publica e expressa de miguelismo. Depois não faltaria quem a fizesse.

No parecer da *Nação*, o que faz a *Palavra* e os mais que assim procedem, é jogar com um pau de dois bicos.

De qualquer modo, como a *Nação* e a *Palavra* querem ter a primazia nas suas opiniões catholicas; é preciso definitivamente saber se sim, ou não é indispensavel para ser catholico o pertencer ao partido de D. Miguel.

E' caso para se dever consultar a nunciatura apostolica em Lisboa, se é que tambem ella não está fóra das graças da *Nação*, como parece, e deva ser dada por suspeita. Se assim fôr,é mister consultar directamente a curia romana. Queremos saber em que ficamos.

Joaquim Martins de Carvalho.

CARTA DE PARIS

Ao favor de um amigo devemos a interessante carta de Paris, que hoje publicamos. Temos a promessa de em seguida nos serem enviadas outras.

De certo os nossos leitores lhes darão o devido apreço.

Joaquim Martins de Carvalho.

Paris, 18 de Junho de 1875. — Meu caro redactor. — Ainda que tarde vou cumprir o que lhe prometti ao despedir-me de si e ao deixar as saudosas márgens do Mondego, que troquei pelas do Sena, mais conhecidas, é verdade, mas não tão pittorescas e poeticas. Dar-lhe-hei, pois, conta do que occorrer de mais notavel neste centro de actividade humana, nesta nova Babylonia, como lhe chama Pelletan, neste crisol de civilisações desconhecidas.

Começarei por lhe fallar da grande empreza do futuro, o *tunnel sob o Mancha*. E' esta uma questão da actualidade, visto estar em discussão na a sembléa nacional o projecto de lei concedendo a uma companhia particular, e declarando de utilidade publica, um caminho de ferro que, partindo de um ponto determinado da linha de Bolonha a Calais, passe por debaixo do Mancha e va entroncar em Inglaterra no caminho de Douvres a Londres.

Havia já muito tempo que a opinião publica, tanto em França como em Inglaterra, se preoccupava de encontrar um meio de communicação entre estes dois paizes, mais facil do que o dos paquetes que navegam constantemente entre os portos inglezes e os portos francezes. A passagem mais estreita,a do *Pas de Calais*, necessita ainda uma viagem que, durante o mau tempo, não deixa de ser penosa para os passageiros. Alem disto a baldeação de fazendas é sempre custosa e incommoda, e procurou-se um meio de supprimir d'alguma forma o estreito. Muitos projectos tem sido preconisados, mas de todos elles prevalece o do tunnel de que é auctor o sr. Thomé de Gamond, homem que estuda ha quarenta annos os diversos meios de ligar a Inglaterra com a França.

O tunnel compor-se-ha de tres partes:uma parte central de 26 kilometros de comprimento, e duas rampas de accesso de 11 kilometros cada uma, e d'um declive de 0,01250 a 0,01316 por metro. A parte central será largamente arqueada de modo que permitta a vasão das aguas para a origem das rampas de accesso, onde ellas encontrarão escoadouros para as receber munidos de machinas de esgoto.

Quanto á ventilação, o exemplo do tunnel do monte Cenis é bastante para demonstrar que poderá ser perfeita, sobretudo quando se empreguem no tunnel as locomotivas especiaes — que não produzem fumo.

A quantia pedida no projecto é de 250 milhões, e o trabalho póde tornar-se rapido por meio dos perfuradores Brunton.

O mar que serviu de estorvo a Napoleão I em Bolonha, será vencido desta vez, não para satisfazer o vão resentimento d'um homem de guerra,mas para unir mais dois grandes povos feitos para se amarem e estimarem reciprocamente, com maior proveito da civilisação e da humanidade.

Deve estar lembrado dos gemeos de Sião, e que foram tão fallados. Pois saiba que o collegio de medicina de Philadelphia alcançou das suas viuvas auctorisação para desenterrar os cadaveres de seus maridos e fazer a autopsia delles.

O tronco que os unia apresentava 10 centimetros de comprido e 20 de circumferencia Cada appendice xiphoide enviava um prolongamento ao tronco e os dois prolongamentos reuniam-se no centro n'uma especie de falsa a ticulação de genero definido (synchondrose), apresentando mesmo uma cavidade synovial provida de uma bolça serosa.

Por baixo do ponto de união das cartilagens, encontraram-se tres prolongamentos peritoneaes: um, superior, fornecido pelo gemeo da direita, Chang; o outro, medio, fornecido por Eng, e o terceiro, inferior, fornecido tambem por Chang. As duas cavidades peritoneaes eram completamente independentes.

Entre os dois prolongamentos peritoneaes superior e médio, via-se um outro prolongamento que parecia reunir os dois figados. A maior parte dos membros da commissão pensou que elle fosse formado por vasos hepaticos, communicando com um e outro figado; e talvez mesmo um exame attento fizesse descobrir tecido hepatico.

Assim se acham justificadas as presumpções de muitos operadores, entre outros Nelaton e Amussat, que julgavam a separação dos dois irmãos, se não impossivel, pelo menos perigosissima.

Ao meu amigo que tanto se interessa pela bibliographia e pelas suas estatisticas,não deixará de agradar dar-lhe a conhecer o estado do jornalismo no Japão. Saiba, pois, que não ha alli menos de 34 jornaes.No anno passado foram transportados pelo correio 2,561:000 numeros, figurando nestes algarismos o jornal official do paiz com 977:643 numeros. Quer agora saber o titulo do jornal official do Japão? Chama-se *Nichi-Nichi-Shimbun*. Não acha que é agradavel ao ouvido? Parece-me que se a folha official do nosso paiz se chamasse *Nini-Nini-Shimbun*, a leitura della não seria mais attrahente.

Acaba de morrer de repente um excellente actor, um dos primeiros galans dos theatros de Paris; chamava-se Emilio Paigny. Era hoje o director de scena no theatro da Gaité.

O ministro da fazenda acaba de mandar cunhar moedas de um e dois centimos. Cunhar-se-hão 500:000 moedas de um centimo, e 250:000 de dois centimos.O commercio das provincias reclamava ha muito tempo esta medida.

Na ultima sessão da academia das sciencias, o sr. Presca leu um relatorio muito interessante sobre uma applicação ingenhosa da sciencia á industria: a invenção do sr. Fortier. Este engenheiro construiu uma locomotiva que póde ser de grande utilidade nas estradas: immensos pés articulados, semelhantes ás patas dos elephantes, substituem as rodas; a locomotiva não roda, marcha. A força de adherencia é consideravel; o movimento de recuo é quasi impossivel; o poder de tracção é quatro vezes maior que o das locomotivas ordinarias.

Uma das grandes vantagens desta locomotiva, é de poder funccionar em todas as estradas e de subir ladeiras ainda as mais ingremes.

Mil quinhentas e sessenta pessoas acabam de formar em Zurich uma sociedade para a queima dos corpos. Esta sociedade conta entrar em exercicio logo que o governo lhe conceda a respectiva auctorisação.

As acções são de vinte francos, o que não é caro; mas não fazem juz a dividendos. Acções de natureza particular que concedem ao portador, a sua mulher e filhos o direito de serem queimados de graça depois de mortos.

Está aqui uma nova embaixada chineza, que já foi recebida pelo ministro dos negocios estrangeiros.

Grande incendio houve ultimamente na cidade de Peshawur (India ingleza), a qual foi devastada assombrosamente. Em mais de sessenta horas que durou o flagello, ficou destruida inteiramente a quinta parte da cidade. Estão sem asylo 15:000 habitantes.

Já temos aqui amassadores mechanicos, e não seria pouco vantajosa a adopção delles no nosso paiz. Pelo processo actual o fabrico do pão traz comsigo grande fadiga muscular, e durante ella o corpo do amassador está litteralmente banhado de suor: a massa que elle manipula recebe-lhe as transsudações do peito, dos braços e até mesmo da testa. Que toalha e que esponja! Entretanto ha resistencia aqui dos padeiros á innovação dos amassadores mechanicos, e esta resistencia assenta, mal sabe em que; até me repugna dizer-lho: em que o calor dos braços e as secreções ammoniacaes ou acidas que se destacam do corpo são necessarias para a fermentação. É crivel! Pois este erro serve de estorvo aos progressos da padaria parisiense, e entretanto as experiencias diarias do amassador Boland fazem justiça ao apparelho e ao inventor.

Os jornaes já lhe devem ter noticiado a morte do conhecido editor Michel Lévy, ás edições do qual Coimbra tinha e tem ainda muitos compradores. Morreu de 55 annos, e morreu na carruagem que o trazia do theatro. A revolução industrial e litteraria dos livros baratos e ao alcance das massas deve-se a Michel Lévy. E este homem a quem um dia entre outras objecções se fazia aquella de que os livros frivolos ou de leitura perigosa interessavam as classes menos illustradas, com exclusão das obras uteis e conscienciosas; este homem respondia com a intelligencia pratica que possuia no mais alto grau:

«É possivel e até mesmo provavel que assim seja no principio, isto está na ordem das coisas humanas; mas é preciso tambem convir que as leituras perigosas têem um resultado inevitavel: excitam a curiosidade do homem, entranham-lhe o habito e o habito torna-se uma necessidade. Eu pretendo, que antes de dez annos se anceie por um livro com uma impaciencia tão imperiosa como se se tratasse de jantar quando ha vontade de comer. Comer e ler, é preciso crear a união destas duas necessidades, e então os artistas dirão que nós resolvemos o seu problema: *O homem não vive só de pão.*»

A carta escripta pelo conde de Paris, ao saber da morte de Michel Levy, é um documento honroso para o livreiro, para o editor, e sobretudo para o homem mais ambicioso de gloria do que de riqueza. Seu irmão e socio, o sr. Colmann Levy, ficará á testa da casa, e levará a cabo a grande empreza litteraria fundada pela firma de Michel Levy Frères e que tanto interessa ao progresso.

Em breve estará completa a reedificação da columna Vendôme. O estado acaba de encommendar o restabelecimento da estatua de Napoleão I, tal qual ella estava quando a communa destruiu este monumento historico.

Na Carolina do Norte, o sr. Thorne, deputado, publicou uma brochura na qual se nega a existencia de Deus. Por 46 votos contra 31, a legislatura do estado o declarou expulso de seu socio, por ter defendido ou publicado uma doutrina «blasphematoria e subversiva da constituição do estado da Carolina do Norte e da moral publica.» O auctor da moção d'expulsão, e que foi approvada, é um deputado negro.

Produziu-se ultimamente na alta sociedade parisiense uma grande sensação por occasião da liquidação de um filho familia, que conseguira dentro em poucos annos comer não sómente a fortuna que herdara do pae, como tambem a herança de duas tias e de um tio. A verba de carruagens, de ourivesaria, de fato, etc., era suprema; mas o melhor foi que o moço prodigo devia ao fabricante de bengalas a quantia de 72:000 francos, isto é perto de 13 contos de reis! Como suppor que um homem podesse gastar em bengalas tão grande somma, ainda que ellas tivessem castões guilhochados, e admittindo mesmo que nessa quantia entrassem todos os chapelinhos de sol, de senhora, possiveis e impossiveis?! Interroga-se o criado particular, e o tal Frontim responde:

— Nada mais simples; meu amo tinha bengala para todos os dias do anno,e nunca usou nenhuma dellas mais de tres vezes.

K***, pintor sem talento, não conseguiu nunca ser celebrado nem como pintor de historia, nem de paisagem, nem de nada. Restava-lhe só afogar-se; mas uma manhã a fortuna suggere-lhe uma idea:«Estou salvo, exclamou elle», e fez-se centenario.Um centenario,! Um homem que viveu no seculo passado! chovem-lhe os convites e de continuo; todos lhe prestam deferencia. As crianças vêem nelle um monumento, as mulheres uma curiosidade, os homens um oraculo.Para elle os melhores bocados, os vinhos generosos, os sorrisos, as attenções. Se se tratava de escriptura para assignar; de baile, de modello a invocar, era convite certo. Choviam os bilhetes de theatro e de concerto, os passes de caminho de ferro, e emfim os presentes. Que boa idea não teve K*** e como é uma felicidade envelhecer!

Uma noite, noite desventurada, K*** comeu mais depressa do que devia, e atravessa-se-lhe na garganta um osso de perdiz. Morre e o desgosto foi universal.

Diziam: mais doze mezes, e contaria cento e um annos!

Mas, ao tratar da identidade, forçoso foi ler a certidão do baptismo, e descobriu-se então que K*** não tinha mais de noventa e cinco annos!

— Ora vejam que velhaco, exclamava um banqueiro despeitado, embaçou-nos a todos: era apenas um centenario para rir, um vegete de theatro!

E com esta me despeço até á primeira que não virá longe.

A. Ch.[s] de Lemy.

COMMUNICADO

Sr. redactor do *Conimbricense*.

Convencido de que o seu muito lido e acreditado jornal tem sempre pugnado não só pelas necessidades populares, mas tambem pela rasão e verdade, eis o motivo porque me dirijo a v., para com toda a publicidade demonstrar, e racionalmente, a necessidade de augmentar o pessoal para algum serviço publico andar por forma, que não prejudique as partes interessadas.

Em 28 de Fevereiro ultimo recebi uma procuração do exm.º sr. marquez d'Avila e Bolama para em Pombal lhe tratar d'alguns negocios. Caso raro, extranho e notavel, que para fazer-se uma escriptura de venda de duas propriedades,fui a Pombal até á data presente cinco vezes !!.

Oh! calamidade!! cinco vezes !!!.. Pois nem assim foi possivel alcançal-a: 1.º porque alguns tinham os livros findos!.. 2.º porque não tinham vagar!!. 3.º porque não estavam para se incommodar!! 4.º porque tinham muito que fazer!! 5.º finalmente porque não podiam e não quizeram fazel-a!!.

Em vista da negação manifesta que conheci terem os tres escrivães da comarca de Pombal, pelos actos e cousas publicas, resolvi em vista da necessidade que tinha, mandar fazer a referida escriptura n'um dos cartorios desta cidade, pelo facto de ver tantas evasivas por parte d'aquelles tres empregados.

Em rasão do que deixo dito, acho coherente pedir ao dignissimo ministro das justiças, que não só para bem das partes, mas tambem em vista dos tantos afazeres que cercam aquelles tres escrivães da comarca de Pombal, fazer para alli despachar mais tres escrivães, ou tantos quantos forem precisos para que as partes sejam attendidas quando requerem, para assim evitar que só conheça manifestamente a vontade que encontrei n'aquelles escrivães em quererem prejudicar as partes com as despezas de jornadas.

Sou de v. att.º vr.º obgd.º

Coimbra 27 de Junho de 1875.

João de Pinho.

---

moto padeceu a egreja daquelle mosteiro; e eu, se não tivesse o sermão antecipado, morria infallivelmente, assim como morreram outros religiosos, nos confissionarios, debaixo das ruinas da grande egreja do nosso convento de S. Francisco da Cidade!

Por meio de uma ao parecer injustiça me livrou Deus aqui da morte, pois certamente naquelle grande dia, e naquella inesperada hora do terremoto, havia de estar confessando na egreja. Bemdito seja o Senhor, que sempre favorece a quem se lança nos braços da sua providencia.

Visto o ser preciso ir pregar á egreja de S. Julião naquelle grande dia de Todos os Santos, em tempo opportuno me confessei, e celebrei a santa missa, para estar prompto para as 9 horas e meia, segundo o ordinario costume. Neste tempo, sociado do irmão leigo Fr. João do Horto, sujeito digno de toda a estimação, pelo seu bom preposito e religiosidade, encaminhamos os passos para a egreja de S. Julião, deixando a santa communidade dos religiosos, cantando a hora de terça no coro, todos nós alheios do imminente terremoto, que por minutos estava a sobresaltar a côrte, reino, Europa e Africa.

Eu, e meu companheiro chegamos com bom successo á porta da egreja de S. Julião, e observamos, que sendo egreja espaçosa com duas ordens de columnas pelo meio, toda estava cheia de gente, e 14 sacerdotes celebrando missa nos seus altares.

O meu costume, quando ia pregar naquella egreja, era ir adorar ao Santissimo Sacramento junto ao seu altar na capella mór. A minha tenção naquella occorrencia, era a mesma, por entender, era maior decencia. Porem, oh altos juizos do Senhor! Quando estava para continuar os passos para a dita oração, ouço uma voz muito perceptivel, e suave, que me diz: adora daqui, e vae já para dentro. Simplesmente obedeci prompto á voz. Adorei com meu companheiro, da entrada da porta, ao Santissimo, e por uma das naves da egreja fomos para dentro de uma sachristia, que estava por detraz da capella mór, e do tabernaculo do Sacramento, onde os pregadores costumavam esperar a occasião de subirem ao pulpito.

Logo que entramos na sachristia, dois actos de caridade e religião nos dividiram um do outro. Eu sentei-me em uma cadeira a confessar um homem, e o companheiro lançou mão de umas galhetas para ir ajudar á missa a um reverendo sacerdote clerigo. O companheiro, qual outro Isaac, foi acompanhando ao padre para o logar do sacrificio na egreja, e eu fiquei sentado na sachristia, dirigindo uma alma para a gloria. Aqui, principiando eu, como ministro do Senhor, a absolver ao penitente das suas culpas, a tempo que meu companheiro estaria assistindo ao sacerdote no introito da missa, de repente todo o povo sente a ira de Deus sobre si, segundo abaixo vou referindo.

NOTICIA II

Um formidavel terremoto arruina a egreja, e maior parte dos edificios da côrte, etc., com perda de muitas vidas.

Eu, com as mais pessoas, que estavam na sachristia nos assustamos grandemente com o notavel movimento da terra, que nos balanços excedia ás mais furiosas ondas do mar; porem sem perder o tino, absolvi aos que estavam presentes, que em altos gritos pediam a Deus misericordia. Logo me puz de joelhos, e me entreguei nas mãos do Senhor, conformado com a sua santissima vontade.

Aos primeiros movimentos da terra se arruinou a egreja, matando a todo o povo, que nella estava, que eram mais de 600 pessoas. Naquella confusão de alaridos, e estrondos, tendo eu dois homens sobre mim a clamar misericordia, e já sem poder tomar a respiração com a poeira das ruinas, e entendendo que demais de arruinada se sobrevertia a cidade, e que eu já ia uma legua pelo centro da terra; todo me entreguei a Deus, esperando o ultimo golpe da morte.

Naquella mais do que grande consternação, os meus sentimentos, ais e clamores, só consistiam em dizer no intimo do meu coração: amo-vos meu Deus, amo-vos meu Deus, e não podia articular outras palavras. Morrer sem acabar de morrer, em seu juizo, custa muito.

Com uma parada em meio, que não percebi, duraram os movimentos da terra, sustos, ais, e alaridos, ruinas e mortes, dez minutos, no fim dos quaes pararam os movimentos. Neste ponto quem estava vivo, como nós e sem lezão alguma, tornando em si, recuperou grande alegria, como se recebera uma alma nova. Eram em todos mui affectuosas as graças, que davamos a Deus, por nos livrar de tão grandes perigos da vida.

Entramos, os que estavamos naquelle logar, que eramos sete pessoas, ecclesiasticas, e seculares, a ponderar o modo como poderiamos sair para fora, visto que de todas as partes estavamos prisionados com entulhos das ruinas da egreja, e casas, sem que pessoa alguma viva podesse vir no conhecimento da nossa ventura, e trabalhos.

Attendendo a estes lances da fortuna, determinada por Deus, nos conformavamos com a vontade divina em morrermos alli á fome, e quasi abafados com a poeira e com falta de ar. Uma cousa sim nos consolava muito, e era ter alli com quem nos confessar, e ajudar a bem morrer.

Estas tristes ponderações occuparam nossos entendimentos por algum tempo; porem a necessidade como muito engenhosa, com valor nos insinuou o modo como poderiamos salir com fortuna daquella prisão horrorosa.

Com muito accordo, principiaram dois homens, que eram picheleiros, a tirar de uma das duas portas da sacristia entulho para dentro della. Logo encontraram duas traves atravessadas na porta, divididas algum tanto uma da outra, e no meio dellas a duas mulheres, uma já morta, e a outra moribunda.

Debaixo de condição absolvi a esta; e os dois homens continuaram com bom successo na extracção dos entulhos, que pela misericordia de Deus não envolviam pedras grandes, se não pedras ordinarias. Esta felicidade nos alentava nas angustias, de que nossos corações estavam preoccupados.

Nesta empreza todos, ou de uma sorte, ou de outra, com fervor trabalhavamos. Quando seria já quasi meio dia appareceu luz ao alto, que nos causou certas esperanças da nossa liberdade, ainda que misturadas com o prudente receio de muito trabalho. Applicou-se maior diligencia na extracção dos entulhos, e se abriu um sufficiente buraco, pelo qual a todo o custo podessemos sahir para fora.

O primeiro que sahiu á força de empurrões, foi um dos homens picheleiros. Este posto a salvo, como homem forçoso, foi puchando uma por uma ás mais pessoas; e em poucos minutos nos vimos todos salvos de todo o perigo sobre os entulhos daquella grande egreja; e de joelhos rendemos a Deus muitas graças.

(Concluir-se-ha)

NOTICIARIO

Grande roubo — Em a noute de segunda para terça feira praticou-se nesta cidade um dos maiores roubos que ha muito tempo aqui tem havido.

Mora na rua da Moeda o sr. José Maria dos Santos, da Castanheira de Pera, concelho de Pedrogão Grande, o qual tendo vindo do Brasil, tinha na sua habitação a quantia de 4:098$500 rs.

Naquella noute, tendo saido com uma sobrinha a dar um passeio, ao voltar para casa achou-se roubado em toda a referida quantia.

Recairam logo as suspeitas em Manoel Gomes, sapateiro, que costumava ter entrada naquella casa para objectos do seu officio.

Foi immediatamente preso pelo sr. administrador do concelho, e no dia seguinte se procederam ás mais rigorosas averiguações.

O referido Manoel Gomes, depois das maiores instancias, viu-se forçado a confessar que praticara o roubo; mas tem tenazmente resistido a declarar onde tem o dinheiro.

A auctoridade administrativa foi dar uma busca a casa de um irmão delle, e alli achou 13 libras e 5 peças.

Falta, porem, saber onde está uma bolça que continha 4:000$000 rs. em libras e uma carteira com papeis.

As auctoridades estão procedendo activamente neste grave negocio.

O roubado ficou só com a quantia de 120 reis que tinha comsigo quando saiu de casa.

Casamento — No dia 28, pelas 3 horas da manhã, uniram-se pelos sagrados laços matrimoniaes, na parochial egreja de S. Bartholomeu, a sympathica filha do sr. Joaquim Theotonio de Andrade Pacheco, a exm.ª sr.ª D. Herminia Sophia d'Almeida Pacheco e o nosso particular amigo o sr. Augusto Pinto Salema, acreditado pharmaceutico estabelecido nesta cidade.

Foram padrinhos por parte do noivo, a exm.ª sr.ª D. Maria Luigarda da Costa Cabral e Castro, e o sr. conde de Cabral; e por parte da noiva, a exm.ª sr.ª D. Maria Julia Henriques Souto e Cunha, e o sr. bacharel Augusto Cypriano Vaz de Madureira, delegado do procurador regio na comarca de Celorico da Beira.

Desejamos aos esposos longas venturas.

Capello — Tomou hontem o grau de doutor na Faculdade de Philosophia, o sr. Antonio Venancio de Oliveira David. Foi padrinho o sr. Dr. Francisco Augusto Correia Barata.

Foram oradores os srs. Drs. Antonio dos Santos Viegas e Julio Augusto Henriques.

O sr. visconde de Monte-São, decano da Faculdade, fez uma conceituosa oração, que muito agradou, e que publicaremos em o numero seguinte deste jornal.

Mais capellos — Ficou adiado para o dia 11 de Julho o capello dos srs. Francisco da Costa Pessoa e Antonio Zeferino Candido da Piedade, na Faculdade de Mathematica.

Do primeiro será padrinho o sr. arcebispo coadjutor de Braga, e do segundo o sr. Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho.

Fallecimento. — Em a noute de sabbado para domingo, estando para se deitar o sr. Joaquim da Abreu Mesquita, pharmaceutico nesta cidade, falleceu quasi repentinamente, em resultado de um aneurisma. Quando chegou o sr. Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, seu particular amigo, ja o achou morto.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Ignez Pinto Machado, filha de Antonio Machado e de Maria Baptista, natural de Coimbra, de 22 mezes, fallecida no dia 19 de Junho.

Isabel de Jesus, filha de Antonio Fernandes e de Maria de Jesus, natural de Assiceira, de 36 annos, fallecida no dia 19.

Gustavo Augusto, filho de Antonio Augusto Farinha e de Candida de Jesus, natural de Coimbra, de 1 anno, fallecido no dia 20.

Anna Joaquina de Sousa Ennes, filha de Faustino de Sousa Ennes e de Joaquina de Sousa Ennes, natural da ilha de S. Jorge, fallecida no dia 21.

Maria Alhandra, filha de João d'Alhandra e de Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 24 mezes, fallecida no dia 22.

Maria Joaquina Soares, filha de Sebastião Soares, natural de Moncorvo, de 27 annos, fallecida no dia 24.

Joanna Maria Tovina, filha de Antonio Carvalho e de Maria do Carmo, natural de Coimbra, de 83 annos, fallecida no dia 24.

Maria Candida Lopes da Cruz, filha de Luiz Adelino Lopes da Cruz e de Virginia da Boa Morte Ferreira da Cruz, natural de Coimbra, de 13 mezes, fallecida no dia 24.

Attilio, filho de Francisco Lopes e de Libania da Conceição, natural de Coimbra, de 6 mezes, fallecido no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 6:052.

Associação Conimbricense do sexo feminino. — O movimento em Maio foi o seguinte:

Saldo do mez anterior.........	5:947$630
Receita neste mez............	103$840
	6:051$470
Despesa......................	32$870
Saldo para o mez seguinte......	6:018$600

Calligraphia — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

«*Novo methodo d'escripta em exercicios graduados segundo as regras da calligraphia para uso das escolas, por Luiz da Costa Gomes, professor publico de instrucção primaria em Oliveira de Cunhedo. Primeira edição.*»

O sr. Luiz da Costa Gomes é um professor muito habil, e se faltassem provas disso, bastaria esta publicação para lhe grangear merecidos creditos.

Os exemplares do *Novo methodo de escripta* acham-se á venda nas lojas dos srs. Orcel e Cabral nesta cidade, pelo preço de 300 reis.

Donativo — A escola de Oliveira de Cunhedo, concelho de Penacova, foi ultimamente contemplada com 12 exemplares de taboadas, pelo seu auctor o sr. Augusto Pereira de Moura, professor em Cellas, deste concelho de Coimbra.

COMPANHIA EDIFICADORA

Em nome dos installadores desta companhia apresso-me a cumprir um grato dever, agradecendo á illustrada imprensa periodica em geral o generoso auxilio,que tem prestado a esta idea, não só publicando na integra o programma para a subscripção das acções, como acompanhando aquella publicação de phrases benevolas para os iniciadores da idea e incitadoras aos que tem na devida conta os interesses economicos desta cidade.

Este agradecimento amplia-se ás illustres direcções dos bancos, que, da melhor vontade, assentiram aos nossos desejos para que n'aquelles estabelecimentos de credito fosse aberta a subscripção.

A todos dirigimos os protestos de nossa gratidão.

— Aproveito o ensejo para dizer duas palavras em referencia ao projecto de que nos occupamos.

Tem sido realisados alguns melhoramentos nesta cidade, e de muitos outros se carece urgentemente, compativeis com a importancia local de Coimbra e do seu concelho; porem alguns dos melhoramentos effectuados tem diminuido consideravelmente o numero de habitações, e muitas dezenas de pessoas terão de supportar encargo de maiores rendas das casas em que de novo foram habitar, estabelecendo ainda a concorrencia,que elevará mais as rendas em geral.

Não basta dizer-se que Coimbra é a terceira cidade do reino: é necessario que esta terra se mostre á altura desta classificação,

pelas suas edificações commodas, modicas no preço, e ao mesmo tempo elegantes, pelo seu abastecimento de aguas, pela sua policia administrativa e municipal, pelo emprego, em fim de todos os meios adoptaveis não só para que esta terra conserve a consideração de que gosa entre nacionaes e estrangeiros, mas para que augmente essa consideração quanto possivel.

Convicto de que alguma cousa se pode fazer com o concurso de vontades energicas, desejando acompanhar as ideas de progresso, de que nos estão dando irrecusaveis exemplos o Porto, Braga, Villa do Conde, Povoa de Varzim, Leça e Mathosinhos, e outras povoações ainda de menor importancia, tentamos a organisação da companhia edificadora e industrial de Coimbra; e devemos confessar que nos achamos lisonjeado com o acolhimento que o nosso intento tem recebido

E, como se tratava dos interesses de Coimbra esperámos receber todo o auxilio, que nos podem prestar, indistinctamente, todos os homens de importancia social; e por isso fizemos constar os nossos intuitos ás auctoridades superiores e subalternas, ao conselho de districto, á camara municipal, ao deputado por este circulo, ás corporações e associações, etc. etc.

A nossa espectativa tambem não será illudida relativamente ao publico em geral, porque vamos instituir uma empreza em que podem tomar parte os opulentos e os menos abastados.

Não vamos crear um novo banco, não vamos comprometter novos capitaes no jogo de operações mais ou menos certas; vamos reunir quaesquer valores, grandes e pequenos; e teremos toda a cautella em que se tornem productivos a todos os respeitos.

Os subscriptores de uma ou duas acções, que confiarem á empresa os seus diminutos capitaes, poderão dizer ufanamente, quando passarem junto de qualquer projectada edificação:—parte daquelle predio é meu;—e alguns poderão chegar a adquirir aquelle ou outro predio, pela facilidade que para isso se estabeleceu nas bases, e que definitivamente se inscreverá nos estatutos.

Finalmente os dinheiros empregados na construcção de predios, se não derem lucros exorbitantes, garantem aos accionistas uma hypotheca nos terrenos adquiridos e nos predios construidos—hypothecas que, para muita gente ainda são as melhores.

Coimbra, 30 de Junho de 1875.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

ANNUNCIOS

VINHO

1 NA ANTIGA taberna do arco de S. Thiago, que pertenceu ao fallecido Manholla, continua a vender-se bom vinho.

HOTEL SERRA
EM LUSO

2 CONTINUA como sempre com bons commodos, e dando excellente tratamento, não sendo em nada inferior ao do tempo de seu thio, ou antes para melhor. Todo o pessoal é o mesmo. Pode a correspondencia ser dirigida a Manoel Gomes Serra, correio da Mealhada, Luso.

Substitutos a militares

3 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Agradecimento

4 D. MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA DA SILVA FORJAZ E MENEZES e seus filhos, D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira da Silva, e Miguel Osorio Cabral de Castro, agradecem por esta forma a todas as pessoas que, durante a enfermidade de sua muito prezada filha e irmã, D. Maria da Conceição Osorio Cabral Pereira de Menezes, vieram ou mandaram saber da sua saude, assim como ás que depois se dignaram acompanhar o seu funeral; e pedem desculpa de qualquer omissão, que porventura houvesse, filha do estado de consternação em que se achavam.

Egualmente agradecem á imprensa periodica das differentes terras do reino, as expressões de sentimento com que os honraram; e a todas as pessoas, que em tão triste occasião os obsequiaram com as suas visitas, pedem desculpa não só de não terem recebido durante o nojo, mas tambem de não irem pessoalmente agradecer-lhes, pois que o estado de suas saudes lh'o não permitte por emquanto.

A todos protestam profundo reconhecimento e gratidão.

CELLEIRO

5 D. JOANNA PADUA arrenda um no pateo da Inquisição.

Largo das Ameias

Domingos Antonio de Freitas

6 CONTINUA a vender no seu armazem vinhos tintos e brancos dos melhores sitios; Bairrada, Alemtejo, e Torres Novas, assim como vinagres branco e tinto e aguardentes; vendendo ao miudo, almude e pipa, fazendo tanto maior abatimento quanto maior for a quantidade vendida. Tambem vende vinho de Bucellas a 200 rs. a garrafa.

7 ALBINO JOSE' DOS SANTOS MARQUES, extremamente penhorado pelas inequivocas provas de amisade que recebeu de todas as pessoas que o visitaram durante a sua perigosa enfermidade, vem por este modo agradecer, em quanto o não póde fazer pessoalmente, aos seus numerosos amigos, e manifestar egualmente a sua gratidão aos exm.os srs. Dr. João Jacintho Correa e Ferreira, seus medicos assistentes, especialmente ao exm.º sr. Dr. João Jacintho, pelo zelo, bondade e caridade com que o tractaram. A todos manifesta o seu profundo reconhecimento.

MUITA ATTENÇÃO

Novissima hospedaria Taboense

8 J. D. A. & COMP.ª annunciam ao respeitavel publico, que acabam d'abrir uma hospedaria ao Pombal, na villa de Taboa, um dos sitios mais amenos da mesma villa, e onde em dois rotulos distinctos e letras magnas se lê—**Hospedaria Taboense—Bom vinho e petiscos.**

As pessoas que tiverem de vir a esta villa, e aqui se quizerem albergar, não só encontrarão o bom serviço de mesa, mas optimos commodos para dormir, e tudo com a maior reducção de preços.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

9 TENDO SE procedido no dia 21 do corrente mez, ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes e municipaes em circulação pela fórma designada no art. 35 dos estatutos desta companhia, sahiram sorteadas as seguintes:

Em obrigações prediaes de 6 por cento os n.os

21	a	30
361	»	370
511	»	520
761	»	770
861	»	870
1:281	»	1:290
1:571	»	1:580
1:831	»	1:836
1:838	»	1:840
1:961	»	1:970
2:131	»	2:140
2:391	e	2:392
2:394	a	2:400
2:541	»	2:550
3:461	»	3:470
3:722	»	3:724
3:726	»	3:730
3:901	»	3:910
3:931	»	3:940
4:101	»	4:110
4:331	»	4:340
4:401	»	4:410
4:491	»	4:500
4:692	»	4:700
4:961	»	4:970
5:051	»	5:060
5:151	»	5:160
5:401	»	5:406
5:841	»	5:850
5:871	»	5:880
6:011	»	6:020
6:441	»	6:450
6:471	»	6:480
6:651	»	6:660
6:711	»	6:720
7:221	»	7:230
7:911	»	7:920
8:151	»	8:160
8:521	»	8:530
9:081	»	9:090
10:051	»	10:060
10:131	»	10:140
10:371	»	10:380
10:481	»	10:490
10:741	»	10:750
10:811	»	10:820
10:831	»	10:840
10:921	»	10:930
11:001	»	11:010
11:021	»	11:030
11:101	»	11:110
11:121	»	11:130
11:411	»	11:420
12:421	»	12:430
12:541	»	12:550
12:831	»	12:840
13:471	»	13:480
13:481	»	13:490
13:991	»	14:000
15:201	e	15:202
15:204	a	15:210
15:291	»	15:300
15:561	»	15:570
15:771	»	15:780
16:031	»	16:040
16:131	»	16:140
16:931	»	16:939
17:061	»	17:070
17:151	»	17:160
17:501	»	17:510
18:001	»	18:010
18:031	»	18:040
18:671	»	18:680
19:831	»	19:840
20:291	»	20:300
20:411	»	20:420
20:841	»	20:850
21:811	»	21:820
21:891	»	21:900
22:021	»	22:030
22:031	»	22:040
22:271	»	22:280
23:101	»	23:110
23:191	»	23:200
23:601	»	23:610
23:951	»	23:960
24:031	»	24:040
24:391	»	24:400
24:481	»	24:490
25:431	»	25:440
26:241	»	26:250
26:631	»	26:640
26:641	»	26:650
26:861	»	26:870
27:461	»	27:470
28:511	»	28:520
28:601	»	28:610
28:691	»	28:700
28:841	»	28:850
29:241	»	29:250
30:061	»	30:070
31:391	»	31:400
31:621	»	31:630
31:721	»	31:730
31:951	»	31:960
32:311	»	32:320
32:351	»	32:360
33:171	»	33:180
33:241	»	33:250
33:521	»	33:530
33:601	»	33:610
33:941	»	33:950
34:731	»	34:740
35:101	»	35:110
35:201	»	35:210
35:281	»	35:290
35:311	»	35:320
36:561	»	36:570
36:671	»	36:680
37:031	»	37:040
38:661	»	38:670
38:711	»	38:720
40:211	»	40:220
40:881	»	40:890
40:931	»	40:940
41:181	»	41:190
41:951	»	41:960
42:321	»	42:330
42:581	»	42:590
42:601	»	42:603
42:609	e	42:610
43:361	a	43:370
43:381	e	43:382
43:384	a	43:390
43:691	e	43:692
43:694	a	43:700
45:281	»	45:290
45:371	»	45:380
45:451	»	45:460
46:101	»	46:110
47:171	»	47:180
47:391	»	47:400
47:411	»	47:420
47:643	»	47:650
48:321	»	48:323
48:531	»	48:540
49:701	»	49:707
49:709	e	49:710
50:191	a	50:200
50:771	»	50:777
50:779	e	50:780
50:901	a	50:907
51:001	»	51:007
51:121	»	51:130
51:261	»	51:270
51:341	»	51:350
51:661	»	51:663
51:741	»	51:750
51:941	»	51:950
52:001	»	52:010
52:161	»	52:163
52:211	»	52:220
52:361	»	52:370
52:471	»	52:480
53:041	»	53:050
53:346	»	53:350
53:581	»	53:590
54:351	»	54:360
54:361	»	54:370
54:511	»	54:520
55:341	»	55:350
55:361	»	55:370
55:451	»	55:460
55:591	»	55:600
55:781	»	55:790
56:121	»	56:130
56:581	»	56:590
56:901	»	56:910
56:971	»	56:980
57:391	»	57:400
57:411	»	57:420
57:601	»	57:610
57:651	»	57:657
57:831	»	57:840
57:951	»	57:960
58:631	»	58:640
58:741	»	58:747
58:749	e	58:750
59:061	a	59:070
60:471	»	60:480
60:501	»	60:510
60:951	»	60:960
61:101	»	61:110
61:121	»	61:130
31:261	»	61:270
61:321	»	61:330
61:381	e	61:383
61:386	a	61:390
61:521	»	61:530
61:731	»	61:740
62:061	»	62:070
62:791	»	62:800
62:831	»	92:840
62:911	»	62:920
62:951	»	62:960
63:021	»	63:030
63:081	»	63:090
63:261	»	63:270
64:611	»	64:620
64:871	»	64:880
64:951	»	64:960
65:121	»	65:130
65:401	»	65:410
65:421	»	65:430
65:591	»	65:600
66:021	»	66:030
66:531	»	66:540
66:561	»	66:570
66,621	»	66:630
66:991	»	67:000
67:805	»	67:810
68:061	»	68:070
68:211	»	68:220
69:051	»	69:060
69:171	»	69:180
69:641	»	69:650
69:661	»	69:670
69:731	»	69:740
70:371	»	70:380
70:871	»	70:880
71:351	»	71:360
71:571	»	71:580
71:691	»	71:700
72:522		
72:524	a	72:530
73:061	»	73:067
73:523	»	73:530
74:511	»	74:520
74:691		
74:694	a	74:700
75:001	»	75:010
75:061	»	75:070
76:251	»	76:260
76:391	»	76:400
76:671	»	76:680
76:701	»	76:710
76:851	»	76:860
76:871	»	76:880
77:761	»	77:770
78:091	»	78:100
78:111	»	78:115
78:120		
78:231	a	78:240
78:651	»	78:660
79:091	»	79:100
79:561	»	79:570
79:591	»	79:600
80:081	»	80:090
80:251	»	80:260
81:171	»	81:180
81:201	»	81:210
81:581	»	81:590
82:261	»	32:270
82:711	»	82:720
83:811	»	83:820
83:841	»	83:850
84:261	»	84:270
84:321	»	84:330
84:441	»	84:450
84:701	»	84:710
85:111	»	85:120
85:381	»	85:390
85:531	»	85:540
88:621	»	88:630
88:731	»	88:740
89:121	»	89:130
89:401	»	89:410
90:731	»	90:740
90:851	»	90:860
91:101	»	91:110
91:151	»	91:160
91:451	»	91:460
91:591	»	91:600

Em obrigações prediaes de 5 por cento os

N.os 4:421 a 4:430.

Em obrigações municipaes de 6 por cento os

N.os 47, 123, 181, 250, 255, 258, 284, 334, 337, 431, 469, 491, 519, 529, 605, 794, 808, 896, 910, 950, 953, 965, 973, 975, 1:003.

O pagamento destas obrigações e seus juros do 1.º semestre do corrente anno, terá logar no Largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados, e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar do dia 30 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Julho proximo futuro inclusivè em diante, cessa de pleno direito o vencimento do juro para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 21 de Junho de 1875.

O governador,

Marquez d'Avila e de Bolama.

10 AMELIA JANNY e sua mãe, gratissimas aos sentimentos que receberam da imprensa periodica na occasião do fallecimento de sua prezada tia e irmã, enviam-lhes por este meio os seus agradecimentos.

NUMERO 2915 — SABBADO 3 DE JULHO DE 1875 — ANNO XXVIII



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	4

COIMBRA

Realisou-se hoje a eleição annual da Santa Casa da misericordia de Coimbra.

Em importancia pelos beneficios que distribue pela pobreza é sem duvida este estabelecimento o immediato depois do hospital da Universidade.

Os orphãos de ambos os sexos, os doentes e entrevados, são efficazmente amparados e protegidos pela misericordia; e sem esta sublime instituição muito teriam que soffrer os desvalidos.

Os rendimentos da misericordia de Coimbra tem ido ha annos em augmento progressivo, resultando d'ahi o poderem as differentes mesas effectuar muitas e proveitosas reformas e melhoramentos.

E', porem, para profundamente se lamentar, ver que em um estabelecimento, creado exclusivamente para o exercicio da caridade evangelica; se tenham introduzido a discordia e as lutas partidarias!

Entre outros factos deploraveis que se tem praticado na misericordia, ha tres, em epochas diversas, dignos da mais severa reprovação.

Durante o governo de D. Miguel, no dia 25 de Março de 1831 reune-se a mesa da misericordia de Coimbra, e cheia do espirito da mais reprehensivel intolerancia, resolve expulsar da irmandade 29 irmãos, pelo grande crime dos seus sentimentos liberaes; e outra mesa reunida em 20 de Dezembro de 1832 determina, que seja expulso do collegio o orphão Eugenio José de Andrade,— note-se bem—POR NÃO SER ADDIDO AO SYSTEMA DE EL REI NOSSO SENHOR !!!.. Este orphão tinha no dia em que tão brutalmente foi expulso— *12 annos e 4 dias de edade !!!...*

Por certo os nossos leitores prescindem de qualquer commentario a procedimentos desta ordem.

Tinham até agora decorrido 43 annos, depois que se haviam praticado na misericordia esses actos torpissimos. Trata-se no anno corrente de admittir 33 novos irmãos, e são *exclusivamente e sem excepção de nem um unico*, approvados os de uma parcialidade politica, predominante actualmente nesta cidade, e rejeitados *todos os outros*, que em grande numero tinham requerido; entre os quaes se incluia o parente de um grande bemfeitor da misericordia !!!

Por acaso podia jamais suspeitar o rico negociante Francisco Pereira, fallecido em 1833, que se viria a praticar um semelhante facto em um estabelecimento por elle tão beneficiado?

Mal vae a estes institutos quando nelles se introduz a politica, e sobre tudo a politica intolerante. Sem duvida não foi para isso que Fr. Miguel de Contreras promoveu a creação das misericordias entre nós.

As unicas rivalidades que convem em taes institutos são entre quem melhor e com mais zelo hade administrar os bens dos pobres.

A irmandade da misericordia não pertence ao partido miguelista ou ao liberal, a esta ou áquella parcialidade. E' a bandeira da caridade que lhe deve seguir de guia e não o facho das discordias politicas.

Pessimo serviço lhe faz quem procede de modo diverso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Como se ainda fôra pouco pesado o onus do pagamento das contribuições ao estado, acha-se o serviço da cobrança em algumas localidades regulado por tal forma, que se exigem aos contribuintes duas vezes o pagamento dos mesmos impostos.

Os factos que expõe o nosso collega de Vianna do Castello, a *Aurora do Lima*, são uma prova evidente da justiça com que se queixam os povos.

Por parte do fisco do concelho de Vianna está-se pedindo o pagamento de contribuições e foros atrazados, em supposta divida ao estado, e que já haviam sido pagos ha mais de 30 annos.

Alguns dos contribuintes conservavam felizmente os recibos desses pagamentos; mas outros haviam-nos inutilisado ou perdido, e como não podem provar o pagamento, tem-se visto agora forçados a satisfazer os impostos segunda vez, *acrescidos com os juros da mora !!!*

Aos povos da freguezia de Castello de Neiva, a quem se pedem foros atrazados, que pela maior parte já foram pagos, impostos em propriedades que já não possuem, nem ao menos se lhes indica, como cumpria, o nome, ou situação dessas propriedades, para poderem conhecer da justiça ou legalidade do pedido!

O sr. ministro da fazenda não saberá destes factos?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Começou em Lisboa a publicar-se o novo jornal a *Discussão*.

Os illustrados escriptores que o redigem, tem sempre pertencido ao partido regenerador, ao qual prestaram distinctos serviços; porem com a independencia propria de homens livres, entenderam dever desapprovar muitos actos do actual governo, que estão em desharmonia com o programma da regeneração.

Não ha duvida que melhor serviço presta ao ministerio quem o adverte com franqueza e lealdade, do que quem o adula por utilidade propria, ou por espirito de servilismo.

Damos as boas vindas ao novo collega na imprensa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Publicamos em seguida o interessante discurso, pronunciado pelo sr. viscon-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCXXVII

O TERREMOTO DE LISBOA

(CONCLUSÃO)

NOTICIA III

Refere-se tudo que obramos, e que nos succedeu, até ás 4 horas da tarde, ou quasi noite.

Postos a salvo sobre os entulhos da egreja, estendi os olhos para todas as quatro partes daquella grande cidade, e não vi senão ruinas e estragos em templos, palacios, e casas, em que morreram mais de 18:000 pessoas.

Reflecti com particular attenção, que sendo aquella egreja de S. Julião muito espaçosa, em que entre suas ruinas morreram tantas pessoas, segundo já disse, não se via por cima outra cousa, senão entulhos, como em campo razo, e o tabernaculo, em que estava o Santissimo, e em outra capella com arco de pedra a veneranda imagem de Christo crucificado, despida de todo o ornato.

Aqui é, que o meu coração, como aridado com a horrorosa vista de tantas desgraças, rompeu em fortes soluços, e em copiosas lagrimas; e prostrado por terra, desabafei a minha magua, queixando-me ao Senhor, e dizendo-lhe: Que é isto, amantissimo Deus! Em um dia tão socegado, e tão solemne, e na hora em que os vossos ministros, os vossos servos, e a melhor porção do povo, vos estava offerecendo incruentos sacrificios, e tantas oblações, daes de repente sobre elles, descarregando crueis açoutes, que a tantos milhares de pessoas tiraram a vida, e tantas maltractaram, e a tantas sem excepção alguma, reduziram a uma summa pobreza? E até a vós mesmo maltratastes; pois ahi mettido nesse tabernaculo, vos vejo só, sem magestade, sem ornato, sem culto, sem adorações, pobre desamparado, e exposto ao cruel rigor dos quatro elementos, terra, fogo, agua e ar, de presente tão infurecidos contra os vossos, redemidos a custo do vosso sangue, e morte sacrosanta! Altissimos, e incomprehensiveis são vossos juizos. Eu os venero, como justos; e entendo sómente, que taes rigores, são castigos, que muito merecemos pelas nossas gravissimas culpas. Em tudo seja feita a vossa santissima vontade, a quem desejo, que a minha sempre esteja unida.

Depois desta adoração que fiz ao Sacramento, exposto aos rigores do tempo, fui adorar a santa imagem de Christo crucificado, tambem exposto ao tempo, e a acatei por semelhante modo com a devoção possivel.

Continuando os passos por cima dos entulhos da egreja, e dos entulhos do frontespicio, e torres cahidas por terra, cheguei ao espaçoso largo do adro.

Aqui, oh poderoso Deus! é que vi, e contemplei, *o non plus ultra* das miserias. Todas as pessoas, que estavam mais aproximadas ás tres portas da egreja, na fuga, que intentaram para escaparem ás ruinas do templo, se metteram debaixo das ruinas do frontespicio, e torres. Alli sem escapar uma só pessoa, estavam assim homens, como mulheres, uns feitos em polme, e outros ainda vivos, ou com as pernas quebradas, ou mortalmente feridos, e maltractados. A bastantes moribundos absolvi, antes de expirarem.

Nesse tempo, que já passava do meio dia, repetiu outro terremoto, não tão forte, e duravel, como o primeiro; porem motivou novos sustos aos vivos, porque a bastantes edificios ainda lançou por terra. Os clamores por toda a parte eram tão altos e confusos, que compelliam os corações aos maiores sustos e tristezas.

Naquelle largo do adro, onde estavamos refugiados, sem termos, por causa das ruinas em cerco, modo de sahirmos para o campo, se foram ajuntando homens e mulheres, sahidos de entre entulhos, que chegaram ao numero de duzentas pessoas. Cada uma dellas foi absolvida por mim dos seus peccados, dando um mais grave por materia, e tendo dor de todos.

Desta sorte occupado, passei a tarde entre sustos e alaridos até ás quatro horas, resolvendo-nos passar alli toda a noite. Porem, oh Deus eterno! Novos sustos e cuidados se nos offerecem com fogo ateado por todas as partes, originado das cozinhas, e chaminés. (Duraram os incendios 5 dias.)

O padecermos grande detrimento com o fogo era infallivel, porque quando suas chammas nos não assassem naquelle largo, sempre seus calores nos haviam de recozer, como succedeu a um nosso religioso das ilhas, e a outras pessoas, que estavam na sachristia da capella da Senhora da Oliveira, embaraçados com grades de ferro.

de de Monte-São, decano da Faculdade de Philosophia, na occasião de ser conferido na terça feira o grau de doutor ao sr. Antonio Venancio de Oliveira David

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Illustrissimo e excellentissimo visconde de Villa-Maior, sabio prelado: venerandos senadores jubilados, que ora descansaes das fadigas academicas a sombra dos louros colhidos com tanto trabalho e gloria: benemerita magistratura militante da Universidade; permitti que eu, em nome da minha Faculdade e segundo a disposição dos Estatutos no livro 1.º titulo 4.º, capitulo 7.º, § 20, dê a mão, para subir os degraus deste alcaçar das sciencias, a um estudante distincto, e dignissimo, a todos os respeitos, de fazer parte da corporação, a que temos a honra de pertencer.

A apresentação em nome de qualquer das cinco Faculdades, era auctoridade de sobejo, para que vós todos acceitasseis qualquer candidato ao grau de doutor, como digno de o receber.

Mas o vosso espirito ficará mais tranquillo, e a vossa confiança melhor justificada, quando apreciardes os fundamentos do diploma, que a Faculdade de Philosophia passou a este nosso candidato.

Antonio Venancio d'Oliveira David, que aqui tendes presente, principiou a sua carreira universitaria no anno lectivo de 1867 a 1868, e durante o lustre do seu tirocinio academico, foi laureado com uma distincção—um accessit e tres premios na Faculdade de Philosophia, e um partido na de Mathematica.

Nos actos grandes não desmereceu do conceito, que sempre, por unanimidade de votos, anteriormente havia merecido.

E como remate da posição brilhante, que soube alcançar, publicou, para maior gloria sua e de seus mestres, uma dissertação sobre geleiras, muito recommendavel, tanto na parte litteraria, como na parte scientifica.

As portas do templo do philosopho de Samos, nunca se abriram aos neophitos de comportamento moral duvidoso. E seguindo as indicações da eschola da antiguidade, é de rasão e da maior conveniencia publica, afiançar-vos tambem o nosso candidato nesta parte.

Antonio Venancio d'Oliveira David, por sua exemplar educação—pela delicadeza do seu trato social—pela compostura e gravidade de maneiras, e pelo respeito nunca desmentido, que sempre tributou a seus mestres, indica de sobejo nutrir sentimentos de ordem e justiça, dignos do maior louvor. Entendo por isso que merece receber de todos nós um abraço muito cordeal.

A cadeira do magisterio não é a tenda desenrolada no acampamento das sciencias para nella se adormecer tranquillamente á sombra dos louros adquiridos, descuidados e esquecidos da missão evangelisadora, a que a lei destina o professorado. E' sim a lucta e o trabalho, tendente a manter e a aperfeiçoar os monumentos litterarios, creados por nossos mestres, e a transmitti-os melhorados ás gerações que nos succederem.

Em toda e qualquer epocha, ha um espirito geral, que é necessario acompanhar para que elle nos não abandone. Cada seculo—cada paiz—cada instituição,—tem suas condições de prosperidade. O do seculo actual —o da nossa corporação, é o progresso em todos os ramos dos conhecimentos humanos, ensinado com proveito dos discipulos, e utilidade publica.

Este nosso candidato vem alistar-se nesta santa cruzada, e é digno de entrar nas nossas fileiras.

——

Agora para desempenhar os deveres do meu cargo, resta adornar-vos com as insignias proprias do grau de doutor: a *borla*—o *annel* e o *livro*.

A *borla* é o symbolo dos louros que adquiristes, e da honra que o venerando instituto da Universidade vos concede.

Vede que a esta festa assistem os vossos mestres e os de todas as faculdades.

Uns e outros, são aqui os representantes das grandezas tradiccionaes da corporação, que elevou, aos maiores e mais eminentes cargos do estado, muitos dos nossos dignos collegas. E ainda, atraz de todos nós, existe uma galeria de varões illustres, que nos hão de tomar conta dos nossos actos para os aferirem pela norma honrosa, que sempre os guiou no cumprimento dos seus deveres.

E como se não serve nunca bem uma causa sem a amar profundamente, deveis amar a Universidade, e tributar-lhe aquelle culto, que está nas tradicções e nos costumes de todas as classes sociaes do paiz. Se o esquecerdes, faltaes á vossa missão, e desdireis dos creditos honrosos, que soubestes grangear, e sob-garantia dos quaes sois hoje aqui recebido e afiançado por vossos mestres.

Lembrai-vos que a historia d'uma nação, com as suas instituições — seus costumes seculares—suas crenças religiosas, não pode apagar-se, porque isso repugna á natureza moral do homem, que instinctivamente se curva perante todos os monumentos e recordações gloriosas, particularmente quando estão engrandecidas com o peso d'um longo passado.

A Universidade não é uma eschola creada hontem. Conta numerosas gerações, que a illustraram. Esta presa ao passado—floresce no presente, e aspira a engrandecimentos no futuro.

O *annel* é o symbolo da fraternidade.

A fraternidade é um dogma, que passando da religião e dos costumes particulares para a sociedade civil e para o estado, echoou como um grito de esperança no coração das multidões desvalidas, por tanto tempo abandonadas.

A' sombra dos tres grandes principios evangelisadores—soberania nacional—emancipação do individuo—diminuição progressiva da ignorancia—da miseria—e do vicio, resumidos no grande principio da caridade civil — commetteram-se os maiores crimes.

Nós todos adoptamos aquellas grandes leis do progresso social, mas applicamol-as em proveito da ordem—da paz e da humanidade.

A fraternidade a que vos convida esta eschola, não é como a d'aquelles antigos institutos, em que muitos homens eram obrigados a viverem juntos sem se amarem: e em que os papeis eram distribuidos previamente a cada individuo com encargos e beneficios eguaes, porque isso hoje é impossivel. Protesta contra taes instituições—contra a solidariedade social a consciencia humana, que manda remunerar cada individuo segundo o seu merecimento.

Toda a negação deste principio é uma injustiça, e toda a injustiça é uma infracção á liberdade individual e social.

A fraternidade, a que vos convidamos, é a da officina scientifica, em que cada um de nós trabalha segundo as suas forças e em plena liberdade; de maneira a poder por si só constituir o seu destino — estudando mais— ensinando melhor—e publicando pela imprensa o fructo dos seus trabalhos.

O *livro* é o symbolo da sciencia.

Vós sabeis que o respeito á auctoridade é o respeito a lei:—o respeito á lei é o respeito á soberania nacional, formula que em philosophia se traduz no respeito á rasão humana.

Feita a conquista da liberdade por uma geração cheia de enthusiasmo patriotico, e que logo foi derramar o seu sangue no patibulo, entoando hymnos á deusa a quem havia levantado hecatombes humanas, as gerações que se lhe seguiram, estenderam as mãos para o principio da auctoridade gloriosa, ganha nos campos das batalhas, para se abrigarem das tempestades levantadas pelos excessos praticados, injusta e deshumanamente em nome da mesma liberdade.

Foi um expediente de occasião, e pago ainda com rios de sangue. Era necessario volverem-se os tempos, e succederem-se as gerações, para que a conquista da soberania da rasão humana, por que tanto ambicionaram inutilmente nossos paes, se fizesse.

Ella ahi está na forma de governo, que concilia o accordo admiravel da estabilidade e do movimento — uma auctoridade perduravel com o progresso continuo: e que prevenindo as revoluções dá logar á manifestação das ideas de todas as escholas politicas, e de todas as religiões, assegurando assim as reformas necessarias.

Esta forma de governo é a verdadeira democracia, exemplificada no governo representativo, pois que este só reconhece primazia ao individuo que trabalha mais e melhor, como muito bem disse ha pouco um nosso illustre e eloquente collega, o sr. Dr. Manoel Pereira Dias, em grande ajuntamento popular.

Prestemos pois preito e homenagem ás instituições vigentes.

Grande acerto foi o vosso em escolherdes para padrinho um mestre e amigo dedicado.

A mim, apraz-me fallar d'um collega que foi meu discipulo muito caro, e com cuja amisade me honro.

Com effeito, o sr. Francisco Augusto Correa Barata, é hoje uma illustração da nossa Faculdade. A' sua muito notavel prespicacia, reune profundos conhecimentos em diversos ramos das doutrinas philosophicas, e um talento tão engenhoso, que os seus raciocinios medem as maiores profundezas das sciencias physicas e moraes. Um professor tão auctorisado é sempre um patrono benemerito.

Segui os seus exemplos, e achareis valiosa compensação aos estudos, a que vos applicastes com tanto ardor, e correspondereis assim ao favor que vos dispensou—á solicitude com que o nosso digno prélado toma a peito o progresso scientifico desta corporação — aos desvellos de vossos mestres e á benevolencia dos professores de todas as faculdades, que ardem em desejos de vos receber neste areopágo.

Agora ide abraçar e agradecer a vossa excellente mãe a educação com que vos adornou, e a vossa digna esposa, os dias de ventura com que aformosea a vossa vida laboriosa.

Recebei tambem os abraços de paz e confraternidade de vossos collegas, e concluindo agradecei a Deus todas as mercês com que Elle se dignou elevar-vos até este logar.

Disse.

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra

Capital 250:000$000 em cinco series de 50:000$000 e em acções de 10$000 rs.

NOS DIAS 3 e 5 do corrente mez, pelas dez horas da manhã, será aberta a subscripção na Caixa Filial do Banco de Vianna e no Banco Commercial de Coimbra;

Deus nosso Senhor, em tudo misericordioso, nos alentou nestas angustias, por meio dos clamores de um homem, que disse: poderiamos escapar de tão grande trabalho, se não estivesse entulhada uma pequena escada, que da capella da Senhora da Oliveira arruinada, descia para a rua Nova.

Logo se foi examinar o sitio, e achando-se desembaraçada por ella, com bastante trabalho sahimos á rua Nova, transportando tambem, cada um como poude, algumas pessoas maltractadas, que ainda poderiam conservar a vida por algum tempo.

Eu transportei com muito trabalho a uma mulher com ambas as pernas quebradas, que na companhia de uma irmã deixei na mesma rua, a qual, por ser muito larga, defenderia á mulher, e a outros enfermos, das vorazes chammas.

Naquella rua, movido de caridade, e incitado dos clamores de alguns miseraveis, que estavam opprimidos das ruinas, absolvi dos seus peccados, como de passagem; pois temia novas ruinas com uns repetidos tremores, que em diante continuaram por largo tempo.

Subindo, e descendo por entulhos de casas arruinadas, cheguei muito fatigado ao Terreiro do Paço, hoje Praça do Commercio. Dalli olhei para o convento de S. Francisco, e vendo sua grande egreja lançada por terra, com grande magoa do coração fiz juiso, que a principal parte da communidade dos religiosos, que estavam no côro louvando a Deus, nelle debaixo de ruinas dariam fim ás suas vidas.

Não foi assim, porque o reverendo padre mestre o Dr. Fr. Antonio de Santa Maria dos Anjos Meigaço, entendendo, que por ameaçar de antes ruina, cahia o frontespicio da egreja, exclamou aos religiosos, que fugissem do perigo; e pondo-se todos com pressa em salvo, só o padre mestre jubilado Fr. José do Apocalipse Linhares, por não poder, como velho vencer a fuga, ficou morto debaixo das ruinas. Os 25 religiosos que morreram, foi na egreja, e em outras partes fóra do convento. Esta noticia me foi dada ao depois deste infausto dia.

Como extatico, estive algum tempo no Terreiro do Paço, contemplando o *mare magnum* de miserias, e ruinas da côrte, e do seu immenso povo; umas pessoas mortas debaixo de ruinas, outras já ardendo em chammas, e o restante das gentes em fugas, banhadas em lagrimas, e lamentando suas desgraças, e pobrezas, em altos gritos.

Como então entendi que padecia difficuldade, e era imprudencia o recolher-me ao convento, donde sahira com meu companheiro, fallecido em Deus debaixo de ruinas, tomei o accordo de buscar asylo em uma quinta em Valle Escuro, onde sabia estava uma gente amiga e obrigada.

Pela parte das praias do famoso Tejo fui andando em direitura ao grande mosteiro de Santa Clara. Vi a sua sumptuosa egreja, lançada por terra, e o mosteiro muito arruinado, e bastantes pessoas mortas, pelos seus arredores.

Dentro do mosteiro, segundo depois me foi dito, morreram 200 pessoas, no qual numero se contavam 70 religiosas.

Continuando os passos mais adiante, defronte das obras de Santa Engracia, encontro a communidade das religiosas, que escaparam com vida. Todas sentadas no meio da estrada, derramando copiosas lagrimas, formavam um perfeito circulo, guardando no centro delle a seu divino Esposo sacramentado, que trouxeram do seu côro arruinado, e o tinham posto alli sobre um pequeno banco. Já naquelle tempo estavam alguns soldados em sua guarda.

Confesso, que meu coração não me cabia no peito, suffocado com alteradas ondas de magoas, e ternuras. Prostrei-me por terra, e adorei como pude, áquelle Senhor que tudo pode; e sem pronunciar palavras sensiveis, lhe disse: Senhor, e Deus meu, segundo a santa egreja me ensina, voz legitimamente consagrado, estaes nesse sacramento sobre esse banquinho, tão perfeitamente como estaes no ceu á direita do Padre. Bem mostraes, como divino Esposo, que não deixaes as vossas esposas, inda quando cheias de temores fogem das iras de vosso Pae. Não as desampareis nos seus trabalhos; e a mim soccorrei benigno com vossos auxilios.

Saudei e consolei as religiosas, mais com lagrimas do que com expressões; e despedindo-me dellas, encaminhei meus passos em direitura ao convento da Graça.

Cheguei, já quasi sol posto, ao largo, defronte da portaria do carro, e o observei todo cheio de gentes tristes, e magoadas que acossadas de pavor tinham desertado da cidade, desgarradas, como ovelhas sem pastor, e sem aprisco.

Aqui obrigado das lagrimas de uma mulher, não só moça, mas muito formosa, e asseada, a ouvi de confissão. Levou tempo aquelle acto de penitencia, porque era meretriz mui desenvolta, e dei o tempo por bem empregado.

O sol nesse tempo já se escondia no occaso; e em tal caso com toda a diligencia encaminhei os passos para a quinta para onde ia.

Passei já fusco por defronte da Senhora da Penha de França; adorei-a com ternura, e por entre olivaes, e multidão de gentes dispersas, cheguei á quinta, onde, como se fosse por insinuação do ceu, com notavel alvoroço me esperavam.

A alegria, que neste encontro tiveram nossos corações é inexplicavel; pois entre tantos miseraveis, que em ruinas perderam a vida nos viamos livres de perigos, e sãos e salvos. Por tudo seja o Senhor muito louvado.

Nesta quinta que era de um José Ribeiro de Andrade, existi, bem assistido, e acatado, pelo espaço de cinco mezes, sempre de noite e de dia occupando o tempo livre em confissões, e exercicios santos.

Isto é, irmão meu, o que posso dizer do que passou por mim no dia do terremoto do 1.º de Novembro de 1755. Vale.

No dia 4 do mesmo mez e á egual hora, na Associação dos Artistas desta cidade.

No dia 5 do referido mez, e á mesma hora, em Lisboa, no Banco Commercial.

Coimbra, 1 de Julho de 1875.

Pelos installadores,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Associação dos Artistas de Coimbra

A MESA desta Associação chama a attenção de todos os socios para os annuncios publicados nos diversos jornaes para a installação, nesta cidade, d'uma companhia edificadora e industrial, visto que naquelle commettimento é duplicadamente interessada a classe operaria, pelo desenvolvimento de trabalho, e pelas habitações por preço modico, que poderão obter, se se realisarem os intuitos dos installadores da companhia; sendo que os artistas que subscreverem terão preferencia ou para trabalhar nas obras, ou para alugar as casas.

Coimbra, 2 de Julho de 1875.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

NOTICIARIO

Primeira communhão no collegio Ursulino.—São cheias de encanto e poesia as cerimonias christãs e as instituições da egreja.

Vede-o na primeira communhão da infancia. Tudo aqui é bello, sympathico, e significativo.

A edade é a mais bella porque é a da infancia, da innocencia, da candura, da meiguice infantil. E' o primeiro despontar da primavera da vida, os primeiros arrebões d'ella —purpureos, lindos, como bella manhã de Abril.

E' aos doze annos que o infante se identifica com o seu Creador. E' altamente significativa a epoca em que a religião o convida a celebrar o mysterioso consorcio da sua alma com Deus. E' ao entrar sósinho no mundo, que ainda não conhece, de cujas lutas nada sabe, que elle bem precisa de se premunir com o *Pão dos fortes.*

Deus baixa ás candidas almas d'essas creanças para as fecundar, como desce nesta sasão ao meio da seara para a inflorar e encher de fructos. E depois de tão fecundante communicação, que fructos de graças não devem ellas esperar ?!

Vêdes aquelle grupo de gentis meninas, de alvos vestidos, e niveos veus, toucadas de flores, e auricomadas ?

São oito anjos, que pela vez primeira tomam logar no banquete eucharistico. Depois que as aguas do baptismo as lavaram da mancha original e as santificaram, não tiveram nunca dia mais bello e de tanta alegria !..

São oito jovens, que deixam alfim os brinquedos e folgares alegres da primeira edade, para começarem a ser donzellas graves, recatadas e modestas.

Assistimos a um d'esses sublimes actos no collegio Ursulino, no dia 21 do mez findo. A egreja estava ricamente armada, e tudo disposto na melhor ordem.

Na capella mór do lado do evangelho estava collocado um magnifico solio para s. ex.ª o sr. bispo conde; e do lado da epistola uma cadeira destinada para s. ex.ª o sr. arcebispo de Goa, que se dignou honrar aquelle acto com a sua presença. Finalmente a decoração da egreja, e a profusão de flores, tudo annunciava um dia de grande festa, e de grande alegria !

A's 8 horas fez sua entrada na egreja o exm.º prelado, sendo recebido á porta pelo clero presente. Ao mesmo tempo que elle occupa o solio vê-se despontar na casa do commungatorio, que lhe defrontava, esse grupo de alvejantes meninas, seguidas de suas mestras, e de toda a communidade.

Quando contemplâmos a alvura dos lyrios dos campos e jardins, parece-nos ver ahi o quer que é de celeste, de angelico. Com vestes candidas costumam representar-se os anjos do ceu; e candidos e innocentes são esses espiritos que cercam o throno do Senhor.

Pois anjos são da terra estas ditosas creaturas, que pela primeira vez tomam logar no banquete eucharistico.

Começou a augusta ceremonia subindo ao pulpito o revd.º Augusto Eduardo Nunes, que em estylo simples, mas fluente e repassado de uncção religiosa, accommodado á edade daquellas, a quem principalmente se dirigia, expoz os artigos da crença catholica, lembrando ás innocentes meninas as promessas que tinham feito no baptismo, e a necessidade de fazerem a renovação d'ellas naquelle dia.

E suspendendo por um pouco o discurso, uma das meninas á frente de suas companheiras, de pé e com velas accesas nas mãos, renova, em nome de todas, aquellas solemnes promessas com uma firmeza e accentuação, que faz lembrar os filhos das Felicidades e Perpetuas, e os pequenos Machabeus caminhando contentes para a gloria do martyrio !

Proseguindo recorda-lhes o orador sagrado o amor filial, e os deveres para com seus paes, superiores, e eguaes. E lembrando as bençãos dos patriarchas da antiga lei, que desciam sobre seus filhos, como outros tantos penhores de graças e prosperidades, aconselha tambem a estas filhas da nova lei, que de joelhos implorem as bençãos e perdão de seus paes, superiora, e mestras. Ha aqui então uma scena tocante, pathetica, e enternecedora, que arranca lagrimas de religião, e de não sei que ineffavel, a todos os que a presenceiam.

Aquellas meninas aproximam-se da grade para pedir perdão a seus paes, que o tem no coração, e espontaneo nos labios frementes. Confundem-se as lagrimas, os osculos, dos paes com os das filhas !.. Lagrimas preciosas !.. A commoção é geral !...

Então o orador sagrado dá fim á primeira parte do seu discurso demonstrando a grandeza do acto que se vae começar, e convidando as suas jovens ouvintes a prepararem-se condignamente para elle.

S. ex.ª desce do solio para celebrar o santo sacrificio, tendo por ministros assistentes o sr. vice-reitor do Seminario, e o sr. director do collegio.

Durante a missa cantava-se no coro uma musica tão devota, que parece nos enlevava a alma e nol-a enchia de suavissimos affectos.

Não tarda que á voz mysteriosa do grande sacerdote e ministro de Jesus Christo baixe o Homem-Deus sobre o altar, e d'ahi áquellas candidas almas, que já suspiram pelo venturoso momento de O receber...

Eis o solemne instante ! ..

Parece-nos estar ouvindo aquelle mavioso convite do divino Pastor nos dias da sua peregrinação na terra: *sinite parvulos venire ad me—deixem que estas meninas se acerquem de mim !...*

Mas não !...

E o seu representante na terra quem falla !... E o levita do Senhor !.. E o vosso bom Pastor, minhas meninas !...

«A ternura de pae lhe alenta o peito,
«O zelo de pastor lhe inflama a alma;
«Aquella amor lhe rende, este respeito,
«E ambos lhe tecem nova corôa e palma.

Ouvi... escutae !... Palavras mysteriosas ferem nossos ouvidos !... Aquelles labios são mensageiros de alguma grande nova !........ Silencio !...

«Eis o Cordeiro de Deus, que tira os peccados do mundo !... O corpo de Jesus Christo «guarde a tua alma para a vida eterna !...

. . . .

E á voz commovente e amorosa do bom Pastor, e áquelle terno e mavioso convite do Ministro do Deus Vivo—ellas—as ditosas meninas se aproximam, umas apoz outras, da mesa eucharistica, e em seus puros labios deposita o grande sacerdote o pão celeste !...

Anjos do ceu, baixae das ethereas estancias aos corações destes vossos companheiros da terra, para lhes ajudar a dar graças ao seu Deus por tão grande beneficio !... Astros da manhã, que brilhaes em volta do throno do Altissimo, fazei que brilhe em seus corações o amor e a caridade !... Espelhos da Divindade, fazei reverberar em seus rostos a pureza de suas almas !... Mas, se com os olhos da nossa fé vos contemplamos em adoração profunda e reverente ao adoravel Sacramento dos nossos altares, nós vemos tambem realmente duas lindas meninas, representantes vossos, certamente, coroando de grinaldas e espargindo flores sobre suas ditosas companheiras, invejosas talvez da sua felicidade !...

E no coro continuam sempre suaves hymnos de louvor enternecendo os corações !...........

Realisou-se a mystica juncção dos ceus com a terra—de Deus com as creaturas !...

Agora é tudo silencio !... Estão todos como embevecidos naquelle quadro arrebatador !... Sente-se não sei que de indisivel e communicativo !. .

«De toda a parte um Deus só se escuta,
«Ao sabio não se mostra, mas revela-se
«Aos ternos corações: sua presença
«É mais para sentir-se, que provar-se.»

Seguiu-se a segunda parte do sermão, concluindo esta augusta cerimonia com um solemne *Te-Deum* com Sacramento exposto.

S. ex.ª, o sr. bispo conde, conferiu depois o Sacramento da Confirmação ás meninas que tinham feito a sua primeira communhão, e a outras pessoas de dentro e fóra do collegio.

E vós, queridas meninas, para quem a vida só ostenta risos e esperanças;—vós para quem a primavera mal principia a desabrochar—acolhei em vossos corações puros o divino alimento, que acabaes de receber !

E vós, dignas e virtuosas senhoras, que tendes dispensado vossos cuidados e disvelos a estas jovens innocentes, preparando-as para tomar logar dignamente no banquete eucharistico, exultae, exultae !... É immensa a vossa gloria ! Estas meninas, assim educadas e dirigidas por vós, hão de no futuro honrar a vossa memoria, ser a alegria de seus paes, dar credito e nome ao vosso collegio, e ser a gloria da religião santa, que as acalentou na infancia !

Eis os nomes das meninas que fizeram a sua primeira communhão:

D. Maria Luiza d'Almeida e Castro, e *D. Maria Victoria Salema*, de Coimbra.
D. Beatriz Freire Caldas, da Figueira.
D. Maria José Alves, de Arcos de Val de Vez.
D. Elysa Adelaide Mello, da Covilhã.
D. Zilia Augusta da Silva, do Santa Comba.
D. Maria Elysa Amado, de Soure.
D. Maria Theresa Xavier, de Villa Real.

Meninas escolhidas para ministrarem no acto da communhão:

D. Leopoldina Gavicho, e *D. Laura Martins Barbosa*, do Tentugal.

Theatro Academico—As tres recitas, que já noticiamos, vinha dar a esta cidade a companhia do theatro de D. Maria, são definitivamente nas noites de 9, 10 e 11 do corrente.

Sabemos que algumas familias já mandaram á secretaria inscrever os seus nomes, para obterem camarotes.

Ainda não está decidido, por inconvenientes estranhos á direcção, se em uma das recitas subirá á scena a *Morgadinha* do sr. Pinheiro Chagas, ou se o *Marquez de Villemaire.*

Acto.—Hontem tomou o grau de bacharel em direito, o nosso amigo e patricio, o sr. José Maria Pereira Lima, que em todas as provas do seu acto, mostrou quanto eram merecidos os seus creditos de estudante distincto.

E' o sr. Lima um mancebo, que se torna justamente credor das sympathias de seus mestres e amigos, e tanto mais, que as horas que lhe restam de seus trabalhos academicos, as dedica á leccionação d'alguns preparatorios, bem como a estudos d'outras materias.

Felicitamos de todo o coração o talentoso academico.

Outro.—Tambem na quarta feira fez acto do 3.º anno da mesma faculdade, o sr. José Pinto de Mesquita Gouveia, ficando approvado *nemine discrepante.*

Sabemos que os seus dignissimos professores ficaram muito satisfeitos com as exuberantes provas que este cavalheiro deu do seu fertil e já conhecido talento. Receba os nossos parabens.

Annullação—A junta consultiva de instrucção publica annullou o exame para professores primarios na circumscripção de Coimbra, em consequencia do protesto de um dos vogaes, allegando terem sido alterados os valores depois da primeira conferencia.

Mercado de Coimbra no dia 3.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 540 — Dito branco 530 — Dito Celorico meudo 580 — Dito graudo 520 —Milho branco 500 — Dito amarello 490 — Feijão vermelho 700 — Dito branco da marinha 650— Dito da terra 560 — Dito rajado 460—Dito frade 440—Centeio 360—Cevada 280— Grão de bico 530 —Tremoços 360 — Favas 380—Chicharos 300—Batatas 260 — Azeite 1$200 — Vinho da Beira 700— Dito da Bairrada 800.

Mercado de Condeixa a Nova no dia 2—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 560—Dito mourisco 540 — Milho branco 540—Dito amarello 530—Feijão vermelho 800—Dito branco 670—Dito rajado 600—Dito frade 560—Cevada 280 — Tremoços 280—Favas 360—Batatas 240 — Vinho 1$000—Azeite 1$200.

Arrematação—Diz o correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto*, que foram vendidas no dia 28 do mez passado, em hasta publica e pela direcção geral dos proprios nacionaes, entre outras as seguintes propriedades pertencentes ao passal do parocho da freguezia de Covas, concelho de Taboa, districto de Coimbra.

Una propriedade denominada Quinta da Ponte, composta de terra de regadio e secca; com videiras, arvores de fructo e uma casa terrea, no limite de Covas; confronta do nascente com o ribeiro que vem de Galizes, do norte com D. Luiza Amalia Correia, do poente com a estrada que vem de Villa Chã para Galizes e do sul com os herdeiros de Rita de Jesus.

Esta propriedade estava avaliada em reis 522$000 e foi vendida ao sr. Francisco Mendes da Costa, por 831$000 rs.

Uma propriedade denominada o Passal de Cima, composta de videiras, oliveiras e arvores de fructo, terra de milho, regadia e secca; confronta do norte e nascente com a estrada publica, do sul com Francisco Augusto da Costa Amaral e do poente com Antonio da Costa Amaral.

Esta propriedade estava avaliada em reis 792$000 e foi comprada pelo mesmo sr. Francisco Mendes da Costa por 1:501$000 reis.

A Justiça.—Ha tempo tinha suspendido a sua publicação a *Justiça*, jornal do Porto.

A ausencia do collega foi muito sentida; porque a *Justiça* foi sempre um jornal muito bem redigido, occupando-se com muita competencia de todos os interesses da magistratura.

Folgamos com o reapparecimento do collega.

A Actualidade—Este nosso estimavel collega obsequiou-nos com o volume II das *Obras poeticas de Bocage.* Faz parte este volume dos brindes dados pela *Actualidade* aos seus assignantes. Agradecemos a attenção do collega.

Brito Aranha—Este infatigavel e illustrado escriptor tem a habilidade de tornar sempre muito uteis e curiosas as suas publicações.

Acabamos de ler os seus *Esboços de recordações*, em que o sr. Brito Aranha num estilo facil e ameno entretem o leitor com agradaveis e instructivos artigos.

Ninguem dará por mal empregado o tempo que gastar na sua leitura.

No logar competente vae o respectivo annuncio; e ahi se verá os numerosos assumptos de que trata o sr. Brito Aranha.

Artes e letras.— Recebemos o n.º 11 deste excellente jornal.

Traz as seguintes bellas gravuras:— Tiro certeiro—A aguadeira—O pastorsinho romano —Abraham e Hagar—O arco da rua Augusta —Letras illustradas e cul-de-lampes.

Entre os artigos torna-se notavel a continuação do estudo biographico do grande pintor Domingos Antonio de Sequeira, pelo sr. marquez de Sousa e Holstein.

O sr. marquez promette publicar em livro este curiosissimo trabalho, com o que muito folgamos.

Providencias para o Algarve —O *Diario do Governo* do correio de hoje publica uma portaria louvando o governador civil de Faro pela visita aos concelhos, onde ha crise alimenticia e pelas providencias que indicou; um decreto mandando proceder aos trabalhos do caminho de ferro do Algarve, começando em Faro e seguindo por Boliqueime até S. Bartholomeu, abrindo-se um credito para estas despezas de 200 contos de reis; e portarias relativas a este assumpto, mandando desenvolver os trabalhos de estradas, e ordenando outras providencias a fim de acudir á calamidade que afflige o Algarve.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem déspezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrheá, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decier, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzel, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: O coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. —N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropesia e constipação.— N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.º 80:416

O sr. doutor F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry**.

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos d Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes puras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.a— Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.a**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 . 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

1 PRECISA-SE de um marçano com pratica, ou sem pratica do negocio. Nesta redacção se diz.

Substitutos a militares

2 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

3 AGRADEÇO ao individuo que teve a delicadeza de me dirigir uma carta por intervenção do meu amigo A. J. de Oliveira, avisando-me de negocios, que me interessam. Creia que as providencias estão dadas, e se ainda se não pozeram em execução, é por circumstancias ponderaveis.

Coimbra, 1 de Julho de 1875.

P. J. P. d'Araujo.

Esboços e recordações

Por Brito Aranha

4 CONTEM os seguintes capitulos: A independencia de Portugal e a instrucção publica—O dia 24 de Julho de 1833—Rebello da Silva—A villa e o castello da Louzã— Na Gollegã—Paulo Veronez e a inquisição— No Cartaxo—O almirante Celestino Soares—O sr. Silvestre Ribeiro e a sua Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal—Santos e Silva—Gravura de madeira— Tres quintas—Braz Martins— O Instituto de França—Manoel Joaquim Affonso— Fradesso da Silveira O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro—Carvalho historico—O patrão Joaquim Lopes.

Á venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto, Coimbra, Evora, etc. Um volume de 232 paginas—500 rs.

5 ELUCIDARIO DO VIAJANTE EM BRAGA, contendo uma minuciosa descripção do Bom Jesus e Monte Sameiro, os monumentos mais notaveis, hospital de S. Marcos, Paço dos arcebispos, Bibliotheca publica, Theatro de S. Geraldo, Seminarios, Conventos, Recolhimentos, Egrejas, Praças, hoteis, hospedarias, e outras curiosidades, assim como o horario e tabella dos preços dos caminhos de ferro, etc., etc.

Preço 100 rs. franco de porte.

Livraria do editor, Jacinto Antonio Pinto da Silva, rua do Almada, n.º 136—Porto.

VINHO

6 NA ANTIGA taberna do arco de S. Thiago, que pertenceu ao fallecido Manholla, continua a vender-se bom vinho.

GRANDE

e verdadeira liquidação de objectos de metal cristophle ou electro plate

Para todo o serviço de mesa, sala, etc.

Rua da Calçada, n.os 157 e 159

Só por seis dias.

CELLEIRO

8 D. JOANNA PADUA arrenda um no pateo da Inquisição.

FESTAS DO APOSTOLO
(anno santo)

9 POR occasião das festas projectadas para o Apostolo em Santiago, offerece-se uma casa particular, muito bem situada e com magnificas habitações mobiladas para 6 ou 8 camas, independentes das salas e aposentos, com bons lavabos de toucador. Farão o serviço uma cozinheira com ajudanta, criada grave e criado, com carruagem para ir aos touros e ao theatro. A familia ou pessoas que queiram occupar esta casa poderão comer por sua conta se lhes convier, achando n'ella todo o serviço de cozinha e mesa.

Para enteirar-se das condições, podem dirigir-se antes de 15 de Julho a D. Manoel Cabral, em Santiago, Galliza.

DENTISTA
CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

10 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça 8 DE MAIO, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

11 O ABAIXO ASSIGNADO, annuncia, para os effeitos dos artigos 1030 e seguintes do Codigo Civil, que vai promover contra João Evangelista de Freitas, solteiro, proprietario, dos Carvalhaes de Lavos, comarca da Figueira da Foz, execução de sentença, que obteve na dita comarca, por quantia que, addicionadas as custas da mesma execução, hade exceder a 500$000 rs.

Porto, 18 de Junho de 1875

Dr. *Ricardo Gomes Costa.*

12 JOSE' ALBINO NUNES DA SILVA CARVALHO, mudou o seu escriptorio d'advogado da rua do Visconde da Luz, para a rua da Moeda, n.º 58.

Companhia Commercial e Vinicola da Bairrada

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 5.000:000$000 reis

1.ª serie 500:000$000 reis

13 A DIRECÇÃO desta companhia previne os senhores accionistas, que desde o dia 12 a 17 de Julho se recebe a 2.ª prestação, 10 por cento, ou 5$000 reis por acção.

Effectua-se o pagamento na Mealhada, escriptorio da companhia; no Porto, rua de D. Maria II, n.º 40; em Lisboa, rua dos Fanqueiros, n.º 19, 1.º andar.

Mealhada, 26 de Junho de 1875.

Os directores,

Joaquim Lopes Carreira de Mello.
Agostinho Francisco Velho.
Antonio Moura Borges.

Largo das Ameias

Domingos Antonio de Freitas

14 CONTINUA a vender no seu armazem vinhos tintos e brancos dos melhores sitios: Bairrada, Alemtejo, e Torres Novas, assim como vinagres branco e tinto e aguardentes; vendendo ao miudo, almude e pipa, fazendo tanto maior abatimento quanto maior for a quantidade vendida. Tambem vende vinho de Bucellas a 200 rs. a garrafa.

Deposito de machinas de coser
a dois pespontos

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

Para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

11 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer**. Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia é o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

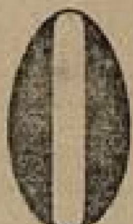
Garantia sem competencia.

CHEGOU
SUPERIOR BACALHAU DO PORTO

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga

53—RUA DA SOPHIA 57

NUMERO 2916 — TERÇA FEIRA 6 DE JULHO DE 1875 — ANNO XXVIII



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	4

COIMBRA

Temos dito mais que uma vez, que a companhia do caminho de ferro é um verdadeiro estado no estado, e que veiu substituir no seu poderio os antigos contratadores do tabaco.

O governo, que o devia ser, para fazer cumprir as leis e os regulamentos, tornou-se um desgoverno em beneficio da companhia do caminho de ferro.

Debalde se reclama; debalde se protesta contra os vexames da prepotente companhia. O ministerio faz-se surdo a tudo, para se não indispor com os seus protegidos.

E pelo contrario, tudo quanto se resolve, tudo quanto se altera é, não em beneficio do publico, mas para locupletar a companhia dos caminhos de ferro á custa da nação.

Daria para encher volumes a historia de todas as concessões, de tudo quanto se tem tolerado a esta companhia, a qual recompensa esses altos favores com os maiores vexames aos passageiros, e com o mais irregular e intoleravel serviço no transporte das mercadorias.

Ainda agora, em nova tarifa de preços de bilhetes dos passageiros no caminho de ferro de norte e leste, foi o publico aggravado com o augmento de 5 por cento.

Ha tempo fez o governo approvar no parlamento uma lei dispensando a companhia de pagar uma avultada quantia annual ao estado; e não contente com isso, vem augmentar em 5 por cento os interesses della!

E tal é a consciencia deste ultimo acto, que nem foi pela companhia mandada publicar a alteração nos jornaes, como costuma fazer nos objectos os mais insignificantes; mas limitou-se a mandal-a publicar nas estações das duas linhas do norte e leste.

Porque é que se faz tudo isto? Porque é que o governo prefere antes proteger uma companhia particular do que os seus administrados?

Os interesses do publico estão sendo tratados como roupa de francezes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Depois de já estar composto o artigo antecedente, soubemos, que o augmento de 5 por cento nas tarifas do caminho de ferro, não é só no preço dos bilhetes dos passageiros, mas tambem sobre o transporte das mercadorias.

Eis ahi um valiosissimo presente de muitos contos de reis que o governo faz á companhia do caminho de ferro, á custa do commercio, e em geral de todo o publico!

Venha mais esse imposto augmentar os que já de mil modos carregam sobre os cidadãos!

E ainda se esse producto revertesse em beneficio do estado, com elle podia indirectamente vir a utilisar o paiz, quando se distribuisse em obras publicas; mas não é assim. O gravame é para encher as algibeiras da companhia, que está merecendo todas as contemplações e todos os afagos do governo portuguez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega desta cidade, o *Progressista*, publica no seu ultimo numero um artigo com o qual estamos de accordo.

O partido liberal não perde, antes utilisa em estar dividido em duas fracções; porque dahi vem a discussão, que é muito necessaria nos negocios publicos.

Só, porem, podemos considerar como partido, ou grande parcialidade, o que tiver principios e programma definido, e o que regular os seus actos e a sua marcha politica de accordo entre os seus partidarios.

Não concordamos, portanto, com o que temos visto na imprensa periodica ministerial, deprimindo os delegados do partido historico, que se reuniram em Lisboa, para assistirem ás exequias do sr. duque de Loulé, e para elegerem os directores do seu partido.

Deixariamos de ser liberaes se censurassemos esse procedimento. No governo absoluto é que se não admittem partidos, nem discussões.

E é por isso que temos altamente stygmatisado e continuaremos a fazel-o, o modo como está sendo dirigido o chamado partido regenerador, principalmente em Coimbra, em completo contraste com o partido historico.

Nesta cidade ha um ou dois individuos, que se apoderaram da vara do commando, e que dirigem os intitulados partidarios, ou antes dependentes da auctoridade, como os pastores dirigem os rebanhos de ovelhas.

Não ha mais do que quem mande e quem obedeça. Discussão, consulta entre os partidarios, isso era bom para homens livres; mas o que se quer é um bando de escravos.

E lá vão elles quando recebem a ordem, submissos, obedientes ao mandato do senhor, sem perguntar, nem quererem saber a razão das cousas. São como a lima na mão do obreiro.

Mas ainda assim, se quando caisse do poder o partido regenerador, o acompanhassem na adversidade! Como, porem hade isso acontecer, se na quasi generalidade obedecem cegamente, não por convicções, mas por dependencias, que

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXXVIII

O BENEPLACITO REGIO

EDITAL DA REAL MESA CENSORIA

Dom José por graça de Deus Rey de Portugal, e dos Algarves, daquém, e dalém mar, em Africa Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegação, Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, etc. Faço saber a todos, que este este Edital virem: Que constando na Minha Real Mesa Censoria, que nesta Corte, e mais Terras destes Reinos, se havia divulgado, e affixado nos Lugares publicos uma Noticia impressa, pela qual se fazia manifesto um Jubileo, e outras mais graças, e Indulgencias, que se diz concedera o Santissimo Padre CLEMENTE XIV, ora Presidente da Universal Igreja de Deos, a todas as pessoas, que visitarem as Ermidas do Bom Jesus do Monte dos suburbios da Cidade de Braga por tres Breves dados em Santa Maria Maior aos vinte de Julho de 1773: E examinando-se com particular cuidado, e madura reflexão a mesma Noticia:

Em primeiro lugar se achou: Que os referidos Breves foram extorquidos em Roma á Instancia do Reverendissimo Arcebispo Primaz, sem preceder não só o seu Consentimento, mas nem ainda a noticia da Supplica feita no seu supposto Nome: E se achou, que a dita Noticia fora tambem clandestinamente impressa, e divulgada, por lhe faltarem as licenças necessarias, como se faz certo, tanto por se não encontrar vestigio seu em nenhum dos Livros do Registo da mesma Mesa, nem no seu Secreto, onde ficam conservados os Originaes de todos aquelles Exemplares, a que se dá faculdade para correrem; como porque depois de haverem attestado todos os Ministros do mesmo Tribunal, que semelhante Papel nunca nelle apparecera, para se lhe conceder a referida licença; constou positivamente, que sem ella preceder, fora estampado na Cidade do Porto por modo clandestino, e occulto.

Em segundo logar se vio claramente, que a mesma Noticia é concebida em uns termos cheios de indiscrição, e de imprudencia.

Em terceiro logar se achou, que ella é tendente a convocar em tumulto no referido Monte todos os Povos destes Reinos, com o objecto de sordidos interesses pecuniarios, extorquidos aos que a elle forem: Constando aliás, que até lhes tinham prevenido Hospedarias, moveis, e baterias de cozinha, para alli se alojarem os attrahidos Romeiros: De sorte que as ditas apparentes Hospedarias são na realidade publicas Estalagens, e theatros de farças, e galhofas, incompativeis com o Culto Divino, e com a piedade de uma legitima, e religiosa devoção.

Em quarto lugar se teve claro conhecimento, de que no mesmo Monte estão as Imagens Sagradas de Christo, e as dos seus Apostolos, e Profetas misturadas com as profanissimas estatuas de Ganimedes, Narciso, e outras; formando todas uma união indecorosissima, e indecentissima.

Em quinto lugar se achou serem os Breves, de que faz menção aquella Noticia, passados, e expedidos com manifesta obrepção, subrepção, e furtiva cautela, na sobredita fórma.

Em sexto logar se achou, que a mesma Noticia deixava em profundo silencio preterida a Bulla da Cruzada, que suspende até as Indulgencias maiores concedidas a todas as Congregações Ecclesiasticas Seculares, e Regulares destes Reinos.

Em setimo lugar se concluio: Que para se pôr o cumulo a tantas cousas extraordinarias, até se fizera materia de confissão, e de reserva os Recursos ao Juiso da Coroa, no mesmo identico espirito da abolida Bulla chamada da *Cea do Senhor*; sendo elles fundados no Direito Natural, e Divino; nas Leis, e louvaveis Costumes destes Reinos, e como taes nelles sempre observados, e praticados sem a menor contestação.

E em consideração de todo o referido, e de outras mais razões, que Me foram presentes, e constituem o dito Papel indigno de apparecer, e gosar o beneficio da luz publica:

Ordeno, que nenhuma pessoa, de qualquer estado, e condição que seja, possa ter, e conservar o referido Papel, ou *Noticia*, passados trinta dias da publicação deste Edital; mas antes todas sejam obrigadas a entregarem no dito termo os Exemplares, que delle tiverem, na Secretaria do mesmo Tribunal, debaixo das penas impostas pelas Minhas Leis contra os que divulgam, e retem Livros, e Papeis impressos sem licença, ou prohibidos pelas Minhas Reaes Determinações: E Mando, que este, depois de impresso, seja affixado em todos os lugares deste Reino, que são do costume, para que chegue á noticia de todos, e não possam allegar ignorancia: E aos Corregedores, Provedores, Juizes, e mais Justiças Ordeno, que o façam dar á devida execução; mandando arrancar dos lugares publicos as sobreditas Noticias, que nelles se acharem, e inquirindo contra os que as retiverem. El-Rei Nosso Senhor o Mandou pelo seu Tribunal da Real Mesa Censoria. Dado em Lisboa aos 22 dias do mez de Abril do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1774. Manoel José Pereira o fez escrever.

BISPO P.

Caetano José Mendes o fez.

por mil modos ha da auctoridade e do poder occulto ?!

Esse bando agora tão subserviente, vel-o-hão dispersar, e ir-se offerecer com a mesma consciencia, ao novo governo e aos seus delegados, logo que largue as cadeiras o actual ministerio.

E a razão é clara: o que para ahi existe não é o partido regenerador. A maior parte desses individuos só os conhecemos em tempo a guerrearem o partido da regeneração a que sempre pertencemos. Com a mesma facilidade com que se sujeitam agora á vara do poder occulto; ámanhã lhe desertarão quando já não estiver na mão delle o livramento de recrutas, ou a dadiva de empregos.

Isso que para ahi ha não é partido, nem são partidarios. O partido regenerador era cousa muito diversa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Da melhor vontade publicamos a interessante carta, que abaixo se segue, e que nos dirigiu um nosso amigo de Coja.

Associamo-nos expontaneamente aos merecidos elogios que ahi se fazem ao digno filho daquella villa, o sr. José da Fonseca Cruz, abastado negociante e proprietario em Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Redactor.

Em o noticiario do n.º 2:508 do seu mui lido jornal, sob a epigraphe—Festividade—deparei, com a maior satisfação, com uma religiosa e obrigante correspondencia assignada—por um visinho de Coja, tendo as iniciaes A. S. C.

N'essa correspondencia, este bom visinho de Coja, movido pela sua fervorosa dedicação á santa religião que herdámos de nossos maiores e de que s. s.ª é digno ministro, e, consequentemente, pela affeição que o incita para aquelles que são conformes nas suas crenças; mui expontanea e generosamente se serviu fazer o seguinte.

Louvou o dignissimo filho desta villa, o sr. José da Fonseca Cruz, negociante e proprietario estabelecido em Lisboa, pelos factos religiosos (tão dignos de louvor como de imitação) por este sr. praticados, de ter vindo á sua naturalidade, nos domingos de Paschoa de 1870 e 1875, fazer brilhantes festas a Nossa Senhora da Ribeira, em a sua capella sita ao sul de Coja, por elle reedificada e alfaiada; como se vê, principalmente, do 3.º e 4.º periodos da sua correspondencia. E provou, que os seus visinhos são homogeneos nas suas crenças; visto dizer no 5.º periodo da mesma correspondencia — «na vespera foi esperado pelos cavalheiros da localidade, na Venda do Porco, acompanhando-o a Coja».

Certamente, se os visinhos e amigos do sr. A. S. C. não fossem religiosos, não podiam ser gratos aos importantes beneficios d'essa natureza, que o seu benemerito compatriota lhes tem prestado. Pelo que não tinham tido logar— as recepções que se fizeram a este sr., na Venda do Porco, nos sabbados de alleluia de 1870 e 1875, indo tambem naquelle esperal-o, mais de meia legua fora da villa, a respectiva philarmonica—as enthusiasticas demonstrações de alegria que lhe patentearam, n'esses dias, os habitantes desta villa, por occasião da sua entrada (com o seu particular amigo o sr. Lemos, Senior, negociante e proprietario n'essa cidade) na mesma villa—os vehementes desejos de todos os habitantes, nas referidas epochas, de tornarem, como tornaram, as festas votivas do seu tão prestante compatriota, como proprias da freguezia.

Justo é pois, sr. redactor, que—em meu nome e dos meus conterraneos, vá agradecer ao sr. A. S. C. o haver-se dignado fazer conhecidas do excessivo e illustrado numero de leitores do jornal que v. redige com tanta proficiencia, as acções meritorias praticadas pelo nosso compatriota. Não sendo menos justo que eu, se v. me conceder um cantinho no seu mui acreditado jornal, diga agora alguma cousa sobre essas tão excellentes acções, para servir de complemento á correspondencia do sr. A. S. C.

A festa votiva (e tambem de inauguração da capella) feita pelo nosso compatriota no domingo de Paschoa de 1870, na capella de Nossa Senhora da Ribeira, foi devida á generosa gratidão de seu espirito religioso, tanto a Nossa Senhora, como á memoria de seu fallecido thio o sr. commendador José da Cruz Xavier, desta villa, tambem muito apreciada (por dever) n'esta freguezia. A Nossa Senhora, pelo grande patrocinio que, sempre, lhe concedera. Á memoria de seu mui respeitavel thio, pela muita amisade que o illustre fallecido lho professára; sabendo por isso a dedicação que elle consagrara a Nossa Senhora, e o quanto desejára fazer o que o digno sobrinho poude realisar.

Deliberou pois acabar com a reconstrucção, começada, do corpo da capella de Nossa Senhora (em cujo comprimento se diminuiram 2 metros para o adro, na sua frente, ficar mais espaçoso) e fazer na respectiva capella-mór diversos arranjos indispensaveis.

Para isso combinou-se com o revd.º parocho da freguezia e outros amigos, que formaram a commissão promotora da mencionada obra; a qual depois de approvado o plano respectivo, encarregou a sua immediata direcção ao collega thesoureiro, por confiar muito na sua probidade e competencia. E fez-se a obra bem, e com a possivel brevidade, demonstrando aquelle membro da commissão, que era merecedor do bom juizo que se formava a seu respeito.

Gastaram-se na obra 438$850; dando o nosso compatriota 342$450; o fallecido sr. Bernardo Madeira, da quinta da Costa, 50$ reis; a junta, e outros devotos, o resto: na sua totalidade não entraram 22$100, valor das madeiras dadas para a obra, valendo as que deu o fallecido sr. Bernardo Madeira, reis 15$000.

Isto consta das contas que a commissão promotora da obra prestou á junta de parochia da freguezia (e tambem ao nosso compatriota), que estão no seu archivo, e que a mesma approvou pela sua acta de 19 d'Abril de 1870.

Este importante documento compõe-se de 3 partes:

A 1.ª é a fiscalisação e approvação das mencionadas contas. A 2.ª é a transcripção na acta do facto tão religioso e do agrado da freguezia, a alludida obra, occasionado pela iniciativa e especial auxilio do nosso compatriota; bem como das suas consequencias, a enthusiastica recepção que se lhe fez, a festa de inauguração com grande concorrencia a ella, apesar de ser em domingo de Paschoa, as demonstrações de affecto e consideração que, em seguida, se lhe prestaram. A 3.ª são os agradecimentos dados pela junta a todos os devotos, freguezes e mais pessoas, que, com os seus donativos, serviços, concorrencia á festa, e expansão de amisade e gratidão, concorreram para a realisação e abrilhantamento de tão importante facto, e para as suas consequencias: aos srs. José da Fonseca Cruz e Bernardo Madeira, agradeceu a junta directamente, mandando entregar-lhes copias da acta, que lhes foram entregues.

Tendo pois o nosso compatriota despendido a avultada quantia de 342$450 reis, era de presumir que ficasse satisfeito: não aconteceu assim, porque deu mais a Nossa Senhora —uma boa banqueta de madeira dourada— uma lampada de folha amarella— e umas galhetas de crystal, que figuraram na festa.

A festa votiva, feita pelo nosso compatriota, no domingo de Paschoa de 1875, na referida capella, foi consequencia do mui notavel patrocinio, que Nossa Senhora lhe concedeu nestes dois ultimos annos, fazendo firmar e progredir excessivamente o negocio que, por circumstancias inherentes ao tracto successivo dos acontecimentos, teve de estabelecer de sociedade com seus bons filhos, mancebos mui competentes para o mesmo negocio.

Nesta festa figurou um bom calix de prata dourada, com patena e colherinha, que deu a Nossa Senhora: e não figurou um paramento de damasco branco com sebastos, da mesma seda, encarnados, por não haverem os correspondentes para a missa de pontifical: porem a irmandade fabriqueira da egreja matriz lhe facultou, de ambas as vezes, com a melhor vontade, o seu mais rico pontifical, e tudo quanto lhe foi necessario.

Nas duas referidas festas foi o nosso compatriota efficazmente coadjuvado pelos seus patricios, que têem as precisas habilitações para ellas; em cujo numero entraram—na do domingo de paschoa de 1875—os reverendos srs. conego Tavares e Dr. Adrião, residentes nessa cidade, que vieram com o illustre festeiro e com elle regressaram, e sem os quaes não podia fazer-se a festa naquelle dia.

Constaram as festas do seguinte. De procissão composta das tres irmandades da freguezia, e dos srs. ecclesiasticos da mesma (tres em 1870 e quatro em 1875), acompanhada da philarmonica da villa—de cavalheiros e senhoras da mesma e de fóra, entrando no seu numero o sr. Dr. Doria e suas mui interessantes filhas dessa cidade (que costumam vir todos os annos passar algum tempo nesta terra, muito apreciadora de suas excellentes qualidades)—e de grande concurso de povo; a qual saiu da egreja matriz para a capella de Nossa Senhora da Ribeira, situada na margem esquerda da ribeira de Coja, e á egreja matriz reverteu depois de acabada a festa na capella. De missa cantada, de pontifical, com musica vocal e instrumental; sendo esta regida, em 1870, pelo nosso obsequiador patricio, o habil professor vitalicio de Cellas, nessa cidade, que acabava de assistir á funcção da semana santa, que tivera logar na egreja matriz á custa da irmandade fabriqueira, para que havia sido convidado; sendo, em 1875, regida pelo reverendo parocho da freguezia. De sermões pregados pelo mesmo sr., cujo assumpto foi—as virtudes e patrocinio da Mãe de Deus, sob a invocação de Nossa Senhora das Neves (vulgo da Ribeira) e a reconstrucção do corpo da sua capella, pela maior parte, á custa do illustre devoto, quando já poucas esperanças havia de ver-se concluido aquelle bonito edificio.

Nas tardes dos dois dias das festas prestando o nosso compatriota a devida homenagem aos antiquissimos costumes da freguezia, foi, com o seu estimavel amigo o sr. Lemos, Senior, desta cidade, á romagem das alleluias.

Tem ella começo na espaçosa e alegre capella de Nossa Senhora da Ribeira, edificada na margem esquerda da ribeira, na falda da cordilheira de colinas, coberta de vinhedo e arvoredo, que lhe fica da parte do sul, contigua ás fazendas de milho de rega que lhe ficam da parte dos outros ventos; e fim na circumscripta e triste capella do Senhor do Sepulchro, ao poente, edificada quasi na base de uma pittoresca fraga banhada pelo rio Alva.

Para isso, atravessando a villa de N. a S. E., assim que chegou ao ponto da mesma donde se descobre a ribeira, offereceu-se a sua vista, costumada aos grandes centros de população, aquelle surprehendente panorama: o rico e ameno valle, por onde serpentea a ribeira, cheio de importantes fazendas de milho de rega convertidas em prados naturaes—limitando-se no topo (S. E.) com a montanha, em cujo cume está situado o logar da Esculca, povoada de castanheiros e outras arvores, vinhas, prados naturaes e hortas, e cortada por um ribeiro que vae esconder-se na ribeira—limitando-se nos lados (N. e S.) com as cordilheiras de colinas, vestidas de egual ou semelhante vegetação (denominando-se—castellos—parte da deste vento, por asseverar a tradição o terem alli havido trincheiras para defensa de Coja, já povoação no tempo dos romanos) que têem por base as cabeceiras das fazendas de milho de rega, ornadas de vinhas ou de arvores de fructo, a confinar com as estradas publicas que, de N. e O., se dirigem a E. e S. E.

Depois do nosso compatriota ter demorado a sua avida vista sobre tão risonho quadro, desceu para a ribeira, transpol-a pela ponte de madeira que alli ha, e seguiu para S. E pelo caminho de pé posto que, pela borda das fazendas de milho de rega daquella margem da ribeira, vae dar á estrada publica que, nesse sitio, liga as duas margens da ribeira e atravessa o adro da capella de Nossa Senhora da Ribeira (que já serviu de egreja parochial); e entrou na capella de envolta com um excessivo numero de romeiros, que haviam apreciado muito a sua companhia e a do seu amigo, e que, em alegres ranchos, tinham vindo cantando as alleluias.

Dalli, com esses e outros ranchos, e da mesma forma, seguiu pela estrada publica de S. E. a O. até a uma planura—na extremidade da cordilheira de colinas d'aquelle lado—que se denomina «paço».

Segundo a tradição houve alli, outrora, o seguinte. Na sua extremidade O., sobranceira ao Alva—a egreja parochial de Coja (que, pelos vestigios, havia de ser limitada, e de que a actual é segunda successora) sob a invocação de S. Pedro d'Amieira; cuja imagem, feita de pedra, está na capella de Santo Antonio desta villa. Proximo á egreja—um paço pertencente á mitra de Coimbra, cujos senhores bispos condes eram, pelo antigo regimen, senhores de Coja, e alcaides-móres d'Avô—pittoresca e mimosa villa, com os restos de um castello, a E. de Coja; o qual paço—estando quasi demolido pelo decorrer dos seculos, e acabando de o ser pelo sr. bispo D. Francisco de Lemos com os intuitos de o reconstruir, que não chegara a realisar por ter sobrevindo a invasão franceza—remontava ao tempo dos romanos, reforçando essa tradição o começo de uma inscripção gravada em uma pedra de cantaria que alli apparecera (da qual só eram intelligiveis as palavras «Julia Modesta») e que fora gasta em uma obra particular desde 1828 até 1833.

Tendo o nosso compatriota gosado alli das excellentes vistas da ribeira e suas colinas—das cordilheiras de montanhas que, detraz dellas, se dirigem para E.—da villa banhada pela ribeira e pelo rio—e dos pittorescos limites naturaes deste; desceu a planura (em 1870 pelo seu declive a O., em 1875 por espaçosa estrada de S. O. para O.) até entrar na antiquissima capella do martyr do Golgotha, onde fez as suas preces.

Feito isto, reuniu-se aos seus amigos da localidade e de fóra della, que alli estavam assentados; e, com elles, esteve ouvindo diversos ranchos—assentados uns, retirando-se outros—que cantavam as alleluias.

Em seguida foi o nosso compatriota acompanhado, e o seu amigo, por aquelles cavalheiros até casa dos proximos parentes de s. s.ª, onde estavam hospedados, e onde se tomou chá.

Em 1875, como não funccionava o theatro da villa, passou-se alli a noute; aonde veiu a philarmonica da mesma villa tocar escolhidas peças do seu repertorio.

Em 1870, como funccionava o dito theatro, por convite da digna direcção, foi s. s.ª, com o seu amigo, assistir nelle a uma diversão dramatica, que correu muito bem: em cujo palco apparecendo, num entreacto, um muito intelligente e esperançoso mancebo da localidade bacharel formado em Direito, se lhe dirigiu com um bem elaborado discurso, elogiando o seu amor á cara patria, e o seu respeito aos santos logares da veneração dos seus maiores, que o bulíço da capital e a grande pratica dos negocios jamais haviam amortecido em sua alma.

E assim terminaram as festas dos domingos de paschoa de 1870 e 1875.

Ainda que, sr. redactor, eu tivesse a eloquencia dos homens, mais notaveis nella, antigos e modernos, não podia expressar-lhe devidamente a gratidão, que os habitantes desta villa consagram ao sr. José da Fonseca Cruz, por elle lhes haver ampliado o santo recinto da capella de Nossa Senhora da Ribeira, Senhora de grande devoção para elles e para os povos da freguezia: por quanto, se s. s.ª não tivesse praticado tal facto, que hade fazer o seu nome conhecido da posteridade, estes povos ficavam para sempre limitados, por falta de meios, ao estreito recinto da capella-mor e sachristia da dita capella, reconstruidas pela junta de parochia de 1863-64 e 1864-65.

Pela inserção destas linhas—de cuja diffusão peço a v. desculpa—se confessará summamente agradecido o

De v. mt.º att.º venerador e cr.º

Coja, 29 de Junho de 1875.

Um morador de Coja, visinho e amigo do sr. A. S. C.

REVISTA EXTRANGEIRA

Continuamos hoje com a nossa difficillima tarefa de pôr os leitores em dia com as complicadas coisas de Hespanha. O assumpto, que preoccupa todos os animos, é a actividade que se tem desenvolvido nas operações da guerra civil. Mas a tal respeito são encontradas as noticias, phantasiando grandes victorias os partidarios de todas as situações, imaginando desastres os terroristas de hoje que não concordaram com *o credo* da restauração affonsina, ou foram expulsos dos seus empregos. São os descontentes decerto, os que promovem algumas correspondencias para os jornaes portuguezes, contradizendo-os sempre as novas dos telegrammas.

Diziam que Martinez Campos, capitão general da Catalunha, desamparara a sua capitania, desguarnecendo quasi a industriosa e rica cidade de Barcellona, para marchar numa direcção, que fica fóra da periferia marcada pelo governo de Madrid, para campo das suas operações, a Catalunha, e pretendia ir atacar Cantavieja, posição carlista importante, que está cercada pelo exercito do ministro da guerra, Jovellar.

Affirmavam ainda que isto seria causa de gravissimo conflicto e demonstração cabal de uma indisciplina da parte de Martinez, que o fazia por ser inimigo da situação canovista. O outro até já o davam prestes a levantar o grito de revolta pela rainha mãe.

Saballs estava tambem, no dizer destes correspondentes a 2 leguas de Barcellona, levando 300:000 duros, e aproveitando-se do desguarnecimento, que Martinez fizera para levar comsigo as divisões catalãs.

Agora o reverso da medalha, isto é as noticias extrahidas dos telegrammas das agencias.

São com data de 2 e 3 os ultimos telegrammas de Madrid, dònde extrahimos o seguinte.

Ha noticias circumstanciadas do combate de Murillo.

As perdas dos liberaes foram 25 mortos e 75 feridos. Jovellar continúa a marcha sobre Cantavieja. Os 30 feridos carlistas de Iglesuela asseguram que Villalain morreu. Dorregaray soffreu uma forte contusão, e crê-se que ficará com lesão grave.

Jovellar sem ser hostilisado em frente de Cantavieja fez apenas alguns tiros de artilheria e fuzilaria, resultando 7 baixas. Está apparelhado um trem de artilheria como prevenção a qualquer occorrencia. Parece que os carlistas se concentram nos arredores. Dorregaray tem adiantado a sua marcha com destino a Mosquerella. É confirmada a morte de Villalain. Chegaram Martinez Campos e as forças da Catalunha, pondo-se de accordo para operarem sobre Cantavieja. Neyler bateu as facções Gamundi, Madrazo, e Pallès em Ancelo, Mirabel e Tronchon (?), fazendo-as retirar na direcção de Cantavieja, e matando-lhes 43 facciosos. Foram encontrados tambem muitos feridos. As perdas das tropas do exercito foram 9 mortos e 40 feridos.

Noticias do norte dizem que os carlistas atacaram o forte de Mercadillo, sendo derrotados com graves perdas. Soffreram tambem novas baixas quando occupavam as alturas das immediações. Loma desalojou quatro batalhões carlistas das suas posições, obrigando-os a fugir em debandada. Blanco fez cessar o fogo de todas as baterias carlistas, fazendo-lhes 70 baixas. As perdas de Blanco foram 11 feridos. Na Catalunha o general Catalan bateu fortemente Castello, causando-lhe perdas consideraveis, tendo apenas 3 mortos e 22 feridos. Algumas forças de procedencia carlista foram recebidas e acolhidas com grande enthusiasmo em Junquera e com o grito de *viva a paz* e *viva D. Affonso XII*.

Perguntaremos agora muito á puridade: onde estão as desintelligencias do ministro da guerra effectivo, o general em chefe do exercito do centro com o celebre caudilho da restauração bourbonica, Martinez Campos? Onde a indisciplina, desde o momento em que marcha de accordo com o seu chefe legitimo?

Concordamos em que a mutua antipathia que entre si nutrem estes dois generaes affonsinos concorra para se poder escapar para as alturas Dorregaray, antevendo comtudo um golpe quasi mortal nos carlistas do Maestrazgo.

O exercito do centro reforçado agora com o catalão era sufficiente para apertar e prender a divisão Dorregaray.

Desmentem-nos o boato de uma fallada expedição militar dos carlistas ás Castellas, como meio da projectada campanha contra Madrid.

Na governança publica não correm mui frescas as auras do socego. Ha desintelligencias eleitoraes, relativamente ás proximas eleições, e por tal causa dizem que sahirá do gabinete o ministro Romero Robledo, que agrada pouco a Canovas del Castillo, por ser uma avançada do campo sagastino.

—Da França continuam a apparecer os pormenores das terriveis innundações que ha dias a assolaram.

Avaliam-se os prejuizos em 300 milhões de francos aproximadamente; e morreram mais de 3:000 pessoas.

Porem como aquella generosa nação é a terra dos recursos inexgotaveis, abriram-se por toda a parte immensas subscripções, a que todo o francez concorre como cumprimento de um dever patriotico.

Só a do *Journal Officiel* ascendia no dia 2, segundo um telegramma de Paris, á importante somma de 605:526 francos. O marechal Mac-Mahon, o duque de Aumale, os principes de Orleãs, e toda a aristocracia franceza correm á uma para proteger tantas victimas.

E não lhes fica atraz todo e qualquer parisiense da mais humilde condição. E até os embaixadores das diversas potencias concorrem com os seus donativos. O da Allemanha deu 1:000 francos.

A marechala collocou-se á frente da subscripção feminina, que sobe prodigiosamente. Mac-Mahon visita os logares do desastre; no dia 2 dirigia-se de Agen para Toulouse, e no dia 3 partia para Foix.

Mas não é só na França que se abrem taes subscripções, é tambem na Italia, onde o papa concorreu com 25:000 francos, e na Belgica.

Na assembleia franceza discutiu-se o meio de prestar soccorros aos departamentos inundados, e um deputado propoz, que cada membro cedesse o seu subsidio por 15 dias, e se depositasse esta verba na caixa da assembleia para ser depois entregue á presidente da commissão de soccorros, a esposa do marechal-presidente.

Pelletan combateu dizendo, que isto ia ferir a iniciativa particular no grande caracter de expontaneidade de offertas, que lavram por todo o paiz. Effectivamente foi rejeitada a proposta do tal deputado, cujo nome não sabemos nem pelos jornaes, nem pelo telegrapho.

A commissão do orçamento votou um credito de dois milhões, para as primeiras necessidades.

Na politica só ha de importante a divisão das fracções da esquerda.

Assim a união republicana, o centro esquerdo e a esquerda republicana, fizeram de commum accordo uma declaração assignada pelos presidentes Laurent Pichat, Laboulaye e Jules Ferry, afim de que os seus membros não ponham obstaculo ás discussões da assembleia, e as deixem correr com brevidade.

Têem em vista apressar, quanto possivel, a dissolução da camara, e preparar as futuras eleições.

Em Londres continuam as fallencias: no dia 2 falliu a importantissima casa Kildurn Kerchan e C.ª, negociantes de seda, deixando um passivo de 700:000 libras esterlinas.

Os rendimentos publicos do ultimo trimestre deram ao gabinete britannico a elevada verba de 18 1/4 milhões.

Por ultimo apresentamos um telegramma de pequena importancia, mas que serve para pôr em parallelo com a falta de energia que nós mostramos, sabendo por todos os paquetes que estão assassinando subditos portuguezes residentes no Pará, e que os assassinos e instigadores gozam livremente do sol dos tropicos e dos trinados dos seus sabiás.

Londres 2—Na camara dos communs lord Bourke declarou ter feito empregar todas as diligencias para ser perseguido um jardineiro accusado de haver assassinado um subdito inglez em Napoles.

Vejam a energia do gabinete inglez, quando se trata da vida de um subdito britannico.

EUGENIO ARTHUR.

NOTICIARIO

O terremoto de Lisboa e a Inglaterra—Na revista extrangeira deste numero vae a noticia dos terriveis desastres no sul da França, em consequencia das grandes innundações que alli houve ultimamente. Tambem se noticia as subscripções com que de toda a França e do estrangeiro acodem ás victimas daquella calamidade. Já Portugal no seculo passado recebeu eguaes auxilios.

Dois mezes depois do pavoroso terremoto de Lisboa de 1 de Novembro de 1755, imprimiu-se e distribuiu-se naquella cidade um papel, contendo a noticia do grande donativo com que o governo e a camara ingleza acudiram em beneficio dos individuos que haviam escapado do terremoto.

Vamos publicar essa noticia, com a mesma ortographia do impresso. Devemos, porem, advertir, que entre a data das noticias de Londres, e a da chegada dellas a Lisboa, ha contradicção. Uma das datas está necessariamente errada. Entendemos que as noticias de Londres devem ser de Novembro, e não de Dezembro como se imprimiu por erro typographico.

Londres, 28 de Dezembro de 1755

Avizo, que Sua Magestade mandou á Camera dos Communs, vulgarmente chamada a Camera baixa do Parlamento, pelo Secretario de Estado Mons. de Fós.

SUA Magestade havendo recebido do seu Embaixador em Madrid a noticia certa da fatal, e deploravel disgraça, que succedeu em Lisboa no primeiro dia do corrente por hum Terremoto, que arruinou quasi toda a cidade, e destruhio muitos milhares de moradores, por cuja consequencia aquelles que ficáraõ devem ser reduzidos á mayor mizeria, e necessidade. E sendo Sua Magestade commovido do mayor cuidado, e sentimento para hum taõ bom, e taõ fiel aliado como El Rey de Portugal, e tambem cheyo da mais grande commizeraçaõ pelas mizerias que devem padecer naquella Cidade, e Reino em que se achava grande numero de proprios Vassallos de Sua Magestade, e outros muitos interessados.

Recommenda a seos fieis Communs de tomar em consideração a taõ horrorosa, e taõ grande calamidade, a qual naõ póde deixar de mover os coraçoens de todos os que tiverem qualquer sentimento de Religião, ou humanidade, e pede á sua Camera dos Communs de conceder os meyos de poder mandar taes promptos, e affectuosos soccorros, quaes pódem ser requesitos, e proporcionados a huma taõ grande necessidade.

Jorge Rey.

REsolveu-se logo na Camera baixa, *nemine contradicente*, que se aprezente a Sua Magestade huma respeitosa resposta para expressar o profundo pezar, que nos causa a lamentavel noticia, quo Sua Magestade he servido de nos communicar, e para assegurar a Sua Magestade, que havemos de pôr em estado de poder dar todo o soccorro ao infortunado Povo de Portugal, e aos nossos disgraçados patricios, e Irmãos, e os Vassallos moradores, ou negociantes para aquelle Paiz, quaes Sua Magestade pela grande humanidade, e generosa compaixaõ julgará conveniente, e que nós faremos bons pelos primeiros subsidios, que o Parlamento houver de votar; todos quaesquer dos presentes, que Sua Magestade se obrigar para aliviar a mizeria, a que possaõ ser reduzidos por aquelle deploravel calamidade.

Copia do prezente, que faz El Rey de Inglaterra a esta Corte, cujo se acha ja embarcado a partir para Lisboa

300 mil cruzados em dinheiro Portuguez.
200 ditos em patacas Castelhanas.
6000 Barris de carne.
4000 ditos de manteiga.
1000 sacas de Biscoito.
1200 ditas de arroz.
10000 quintaes de farinha.
3333 moios de trigo.

Todas as castas de instrumentos de cavar, e desentulhar, que tudo importa huma importante somma, acompanhada de seis náos de guerra para estarem no Rio.

Esta noticia chegou por um proprio em quatorze dias e meyo, e entrou em Belém ás quatro horas da tarde no dia 21 de Dezembro.

LISBOA:

Com todas as licenças necessarias

Posse.—Hontem tomou posse administrativa o novo definitorio da Veneravel Ordem Terceira de Penitencia desta cidade.

Preces.— O mesmo definitorio deliberou, que ámanhã quarta, na quinta e sexta feira, pelas 6 horas da tarde, haja preces na egreja do Carmo, implorando do Omnipotente a chuva de que tanto se está carecendo.

Visita ao bispado de Coimbra—Acaba de ser impressa na typographia da Universidade a *Carta do Bispo de Coimbra ao seu cabido sobre a visita pastoral de* 1875.

O exm.º sr. bispo conde dá nesta carta minuciosa noticia da visita que neste anno fez ás egrejas dos arciprestados de Nogueira do Cravo e Sandomil.

E' muito commovente a narração que faz o illustre prelado da maneira como foi recebido em toda a parte pelos povos, tendo de subir ás mais altas serranias, e atravessar veredas difficillimas para chegar a algumas egrejas, onde de certo nunca foram os bispos da diocese.

O exm.º sr. bispo de Coimbra mostra-se muito penhorado pela maneira como a commissão promotora da edificação da nova egreja da Louzã tem procedido; egreja para a qual só a exm.ª sr.ª viscondessa do Espinhal concorreu com a avultada quantia de 2:000$000 rs.

Das religiosas do convento do Desaggravo do SS. Sacramento de Villa Pouca da Beira faz o illustre prelado os maiores elogios.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquim de Abreu Mesquita, filho de José Lourenço de Abreu Mesquita e Maria Luiza de Abreu Mesquita, natural de Villa Cova, de 55 annos, fallecido no dia 27 de Junho.

José Caldeira, filho de Manoel Caldeira e Margarida Pinto, natural de Fornellos, concelho de Sinfães, de 23 annos, fallecido no dia 29.

Patricia de Jesus, filha de José Fernandes e Maria Joaquina, natural de Miranda do Corvo, de 50 annos, fallecida no dia 30.

Lucio Diaz, filho de Josepha Baldez e Lucio Diaz, natural de Hespanha, naturalisado portuguez, de 60 annos, fallecido no dia 30.

Maria Justina Candida Soares, natural da Borralha, de 70 annos, fallecida no dia 1 de Julho.

Manoel Moreira, filho de Francisco Moreira e Anna Guedes, natural do concelho da Gaya, de 22 annos, fallecido no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6063.

Portaria.—O *Diario do Governo* publica uma portaria do sr. ministro das justiças, chamando a attenção do sr. cardeal patriarcha para o facto de ter proferido o prégador que subiu ao pulpito na festividade da egreja da Encarnação em Lisboa, para commemorar a exaltação do santo padre Pio IX, palavras menos respeitosas para com soberanos estrangeiros, a fim de que verificada a exactidão do facto, haja s. em.ª de tomar as providencias que julgar adequadas a corrigir tão reprehensivel excesso e evitar de futuro a sua repetição.

Grande incendio—Um pavoroso incendio destruiu hontem o theatro da Trindade no Porto.

A casa achava-se segura em 15 contos de reis em uma companhia hespanhola e o guarda roupa em 3 contos.

Nova publicação—Fomos obsequiados com um exemplar da seguinte publicação, que muito agradecemos:

«*Monumental escandalo da minha injustissima pronuncia e o sr. juiz de direito da Louzã, Joaquim Travassos Valdez, pelo bacharel Antonino Ferreira Lima, medico do partido municipal de Poiares.*

«Coimbra, imprensa Academica, 1875.»

Alfandega do Porto—Diz a *Lucta*, que os rendimentos da alfandega do Porto têem subido progressivamente nestes ultimos annos. O movimento naquella casa fiscal tem sido o seguinte:

Em 1870-71	foi de	..... 2.239:268$516
» 1871-72	»	..... 2.544:352$166
» 1872-73	»	..... 3.071:507$651
» 1873-74	»	..... 3.787:488$875

Festividade.—No domingo houve na capella da Misericordia a festa da Visitação de Nossa Senhora.

Pregou o sr. bacharel Manoel Ignacio da Silveira Borges, capellão mór da capella da Universidade O illustrado orador mostrou mais uma vez os seus vastos conhecimentos, e agradou muito a todas as pessoas que o ouviram.

Companhia edificadora e industrial de Coimbra

Não tendo até á hora em que o nosso jornal vae entrar no prelo, recebido dos srs. installadores da *Companhia edificadora e industrial de Coimbra*, nenhuma informação, apezar de com toda a instancia as termos pedido; não nos achamos habilitados a dizer aos nossos leitores nada do que occorreu ácerca da subscripção para esta companhia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANNUNCIOS

1 PRECISA-SE para uma pharmacia desta cidade, d'um praticante, que tenha 3 ou quatro annos de pratica. A quem convier nesta redacção se diz.

2 NESTA REDACÇÃO se diz quem arrenda uma casa com muitos commodos e bom sitio.

3 PRECISA-SE de um marçano com pratica, ou sem pratica do negocio.

Nesta redacção se diz.

4 PELO JUIZO DE DIREITO desta cidade e cartorio do escrivão Almeida, correm uns autos de expropriação por utilidade publica, em que é requerente a exm.ª camara municipal desta mesma cidade, nos quaes correm editos de 30 dias, que foram assignados na audiencia do 1.º do corrente mez de Julho, a citar todos os donos, possuidores e mais interessados em duas propriedades na freguezia de S. Francisco da Ponte; sendo uma propriedade no sitio da Copeira, proxima á quinta do Correio Mór, e a outra propriedade no sitio da Copeira, pertencente ao bacharel João Baptista Caneva, da villa da Mealhada, para na 1.ª audiencia seguinte áquelle prazo, que vem a ser a do dia 2 de Agosto proximo, virem declarar a natureza, encargos, e mais circumstancias que pesam sobre as referidas propriedades, e nomearem louvados para a avaliação, com pena de revelia.

Coimbra 4 de Julho de 1875.

O procurador da exm.ª camara municipal,
Manoel de Jesus Cardoso.

Arrematação

5 NO DIA 10 do corrente, pelo meio dia, na casa das obras da Universidade, hãode ser arrematadas as seguintes obras:

De carpinteiro e pedreiro, no edificio do Museu.

De serralheiro, no edificio da Bibliotheca.

As condições e respectivos apontamentos estão desde já patentes no local onde hade ser feita a arrematação.

OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 57, de Miranda do Corvo a Santa Combadão.

Lanço da portella de Goes a Goes

6 NO DIA 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho de Goes, se hade proceder á arrematação de tarefas de terraplenagem no volume de 81.385,80.

A divisão destas tarefas, e condições para a sua execução, estão patentes na referida administração do concelho, e na secretaria da direcção d'obras publicas deste districto.

Para ser admittido a licitar é preciso haver effectuado o deposito provisorio, segundo o valor designado nas condições.

Coimbra, 5 de Julho de 1875.

O chefe da secção,
João Lopes Xavier.

FESTAS DO APOSTOLO

(anno santo)

7 POR occasião das festas projectadas para o Apostolo em Santiago, offerece-se uma casa particular, muito bem situada e com magnificas habitações mobiladas para 6 ou 8 camas, independentes das salas e aposentos, com bons lavabos de toucador. Farão o serviço uma cozinheira com ajudanta, criada grave e criado, com carruagem para ir aos touros e ao theatro. A familia ou pessoas que queiram occupar esta casa poderão comer por sua conta se lhes convier, achando n'ella todo o serviço de cozinha e mesa.

Para enteirar-se das condições, podem dirigir-se antes de 15 de Julho a D. Manoel Cabral, em Santiago, Galliza.

Agradecimento

8 D. MARIA MAXIMA D'ABREU MESQUITA, desta cidade, summamente penhorada para com as pessoas que lhe prestaram os maiores auxilios e provas evidentes de sincera amisade, na morte de seu prezado marido Joaquim de Abreu Mesquita, e não podendo pessoalmente mostrar-se grata e reconhecida, o vae fazer por este meio, ficando-lhe em eterna lembrança tanta dedicação.

OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real, n.º 52, de Foz de Arouce a Castello Branco.

Lanço do Freixo a Villarinho.

9 NO DIA 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho da Louzã, se hade proceder á arrematação por tarefas, de 2748 mc,46 de pedra britada para empedramento deste lanço. As condições e divisão de tarefas, estão patentes na supradita administração do concelho, e na secretaria da direcção d'obras publicas deste districto.

Para ser admittido á licitação, é preciso effectuar o deposito provisorio do valor indicado nas condições.

Coimbra, 5 de Julho de 1875.

O chefe de secção,
João Lopes Xavier.

OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 57, de Miranda do Corvo a Santa Combadão.

Lanço da Louzã a Villarinho

10 NO DIA 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho da Louzã, recebem-se lanços para a arrematação de tarefas de terraplenagem no volume de 20.775,70, e bem assim para o fornecimento de 303 mc,40 de pedra d'alvenaria e 10 mc,07 de lagedo a empregar nas obras d'arte do dito lanço.

A divisão de tarefas, e condições para a sua execução, estão patentes na referida administração do concelho e na secretaria da direcção d'obras publicas deste districto.

Para ser admittido a licitar, é preciso fazer o deposito provisorio da quantia designada nas condições.

Coimbra, 5 de Julho de 1875.

O chefe da secção,
João Lopes Xavier.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

11 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça 8 DE MAIO, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

DEPOSITO DE MACHINAS AMERICANAS DE COSER

Dos mais acreditados auctores

Elias Howe J., de Weeler & Wilson, Pollack Schmidt & Comp.ª, e de Raymond

12 PARA costureiras, modistas, familias, sapateiros, corrieiros, e todos os trabalhos fortes.

108—Rua da Calçada—110

COIMBRA

Victorino H. Lebre

No mesmo deposito se concerta e limpa machinas de todos os systemas, e pesponta-se obra branca a 10 reis o metro.

Preços de Lisboa

Admittem-se prestações—ensino gratis

Substitutos a militares

13 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

OBJETOS DA ILHA DA MADEIRA

14 BONITOS gostos em caichinhas de costura, barriz, regradeiras, facas para papel, flores, jogos das damas e cadeiras de verga.

108—Rua da Calçada—110

Coimbra

15 PELO JUIZO de direito desta comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Santos, pendem uns autos de expropriação por utilidade publica, em que é requerente a exm.ª camara municipal desta mesma cidade, nos quaes correm editos de 30 dias, que foram assignados em audiencia do 1.º do corrente mez de Julho, a citar todos os donos, possuidores e mais interessados em uma propriedade no sitio da valla do Salgueiral, freguezia de S. Francisco da Ponte, pertencente a D. Rita Seiça de Mesquita, da villa da Louzã, para na primeira audiencia seguinte áquelle prazo, que vem a ser a do dia 2 do proximo mez de Agosto, virem declarar a natureza, encargos e mais circumstancias, que pesem sobre a referida propriedade, e nomearem louvados para a avaliação, com pena de revelia.

Coimbra, 4 de Julho de 1875.

O procurador da exm.ª camara municipal,
Manoel de Jesus Cardoso.

VINHO

16 NA ANTIGA taberna do arco de S. Thiago, que pertenceu ao fallecido Manholla, continua a vender-se bom vinho.

GRANDE

e verdadeira liquidação de objectos de metal cristophle ou electro plate

Para todo o serviço de mesa, sala, etc.

Rua da Calçada, n.ºs 157 e 159

Só por seis dias.

CELLEIRO

18 D. JOANNA PADUA arrenda um no pateo da Inquisição.

Companhia Commercial e Vinicola da Bairrada

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 5.000:000$000 reis

1.ª serie 500:000$000 reis

19 A DIRECÇÃO desta companhia previne os senhores accionistas, que desde o dia 12 a 17 de Julho se recebe a 2.ª prestação, 10 por cento, ou 5$000 reis por acção.

Effectua-se o pagamento na Mealhada, escriptorio da companhia; no Porto, rua de D. Maria II, n.º 40; em Lisboa, rua dos Fanqueiros, n.º 19, 1.º andar.

Mealhada, 26 de Junho de 1875.

Os directores,
Joaquim Lopes Carreira de Mello.
Agostinho Francisco Velho.
Antonio Moura Borges.

NUMERO 2917 — SABBADO DE 10 JULHO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A maior calamidade que tem vindo ás nossas possessões é a dos maus empregados que para ellas são enviados. Grande numero desses funccionarios, em alli se achando, suppõem-se livres da fiscalisação do governo central, e não ha latrocinio, vexame e attentado de toda a ordem, que não pratiquem.

E assim, aquelles que deviam ser os fiscaes da lei, os mantenedores do socego publico, e os zeladores dos interesses dos cidadãos; são os maiores transgressores dessas mesmas leis, os maiores provocadores da desordem, e os maiores inimigos do bem do estado.

Tem-se levantado por muitas vezes guerras sanguinolentas nas nossas possessões de Africa; e para suffocar as revoltas tem-se derramado muito sangue, e sacrificado a fazenda publica com despezas enormes. Quem se acha longe dos acontecimentos suppõe que os regulos ou sobas revoltados, procedem sem motivo justificado, e só por espirito de independencia.

Pois não é assim. Quando elles se insurreccionam é na maior parte das vezes, senão sempre, por causa dos mais intoleraveis despotismos que com elles se pratica. E não seremos só nós que o havemos de affirmar. Vamos chamar em nosso abono a opinião de uma auctoridade acima de toda a excepção.

Em uma recente publicação que temos presente, com o titulo de—*Relatorios do ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar, apresentados á camara dos senhores deputados na sessão legislativa de 1875*—se lê o seguinte, no capitulo ácerca da provincia de Angola:

«As ultimas revoltas dos sobas de alguns dos concelhos do interior estão inteiramente apaziguadas pela energica acção da força publica.

«As causas que promoveram taes rebelliões **foram sempre**, ou os **actos de oppressão e violencia de maus funccionarios**, ou **suggestões** de individuos, alguns dos quaes foram ou são **empregados do estado**, que querem **aproveitar com a desordem**, e se arreceiam de ver, com a terminação dos ultimos vestigios da escravatura, prejudicados os seus **interesses illicitos**, as suas **criminosas transacções com os sobas**.»

Repetimos: quem diz isto não é ahi qualquer pessimista; é o proprio sr. ministro dos negocios da marinha e ultramar.

E espantou-se o publico de ver ha dias em alguns jornaes a narração de uma serie de crimes horrorosos, praticados por dois officiaes do exercito no interior da provincia de Angola!

Não ha de que se admirar ninguem, em vista da confissão do sr. ministro ácerca das causas das sublevações em as nossas possessões africanas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Continua o fisco a lançar as garras aos desgraçados contribuintes do concelho de Vianna do Castello. E' uma atrocidade inaudita, para lhe não darmos nome peor, ainda que verdadeiro e merecido.

Pagaram os cidadãos as suas contribuições em tempo competente, e são-lhes agora exigidas de novo!

O nosso collega da *Aurora do Lima* tem posto bem patente estas extorsões. Limitar-nos-hemos hoje a dar um exemplo.

Em Julho de 1862 foi executado por parte da fazenda nacional, Joaquim Alves Pedra, e mulher, da freguezia de Deuchriste, daquelle concelho, para pagarem os foros á mesma fazenda em divida, dos annos de 1853 a 1857.

Terminou o processo pelo pagamento, como se mostra da seguinte sentença:

Em vista dos autos e informações retro, julgo extincta, *pelo pagamento*, a presente execução, para que surta os devidos effeitos etc., etc. Vianna, 21 de Agosto de 1863.—(Assignado) João Ribeiro dos Santos.»

Saiba-se, porem, que foram agora aos mesmos foreiros exigidos esses foros, que elles já haviam pago em 1863; e o mesmo se está praticando com os mais foreiros daquelle concelho!

De modo que se por acaso não tiverem guardado os recibos, têem de pagar segunda vez, sem remissão!

Eis ahi como está regulada a cobrança das contribuições entre nós; eis ahi como os fiscaes da fazenda publica tratam o povo.

E extranham que os cidadãos recalcitrem em pagar as contribuições! Pois

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXXIX

AS FREIRAS DE VILLA POUCA

O exm.º sr. bispo conde, na carta que dirigiu ao cabido, narrando-lhe a visita que fizera aos arciprestados de Nogueira do Cravo e Sandomil, falla com os maiores louvores, e profundamente commovido, das religiosas de Villa Pouca da Beira.

Os nossos leitores de certo verão com interesse o que diz o illustre prelado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«No dia 24 fomos pernoitar ás hospedarias do convento do Desaggravo do SS. Sacramento de Villa Pouca da Beira, sendo alli esperado pelo clero, por muitos cavalheiros, pelas auctoridades locaes, e pela força d'um destacamento de infanteria estacionado em Oliveira do Hospital; e naquelle logar nos demoramos bastantes dias visitando a egreja do convento e as das freguezias circumvisinhas.

Em todo este tempo tivemos occasião de observar e admirar a abnegação e a dedicação sublime e quasi sobrehumana, com que aquella devota communidade, de quatro religiosas professas e dezeseis pupillas, preenche cabalmente todas as obrigações do seu austerissimo e santo instituto: e não se comprehende nem se acredita hoje no seculo, que estas senhoras, quasi todas velhas, e com quatro doentes e de todo impossibilitadas, levem a abnegação e a piedade a ponto de cumprirem com maximo rigor as obrigações todas do seu santo instituto.

Alem do serviço do coro, que é muito pesado e a differentes horas do dia e da noite, e a que assistem todas, estão duas, que se revezam, constantemente de joelhos, de dia e de noite, em adoração ao SS. Sacramento. Cuidam dos diversos guisamentos e alfaias empregadas no culto divino: e nesta parte é muito para admirar o aceio e boa ordem que mantem em tudo; o esmero das roupas brancas, todas de muito trabalho; o arranjo dos paramentos, alguns mui ricos e a maior parte concertados e preparados por ellas; as muitas flores artificiaes que fazem, e muito delicadas, para adornar a egreja, que é um verdadeiro primor de aceio e de elegancia. Alem disto, carregam com todo o trabalho da enfermaria, da botica e da roda: cultivam e tratam um pequeno jardim; fazem por si só o serviço da cozinha e do refeitorio, porque nem podem nem lhes é permittido ter criadas; cozem o pão e a broa para o convento e para a hospedaria, onde vivem o padre confessor e os criados da lavoura; varrem e lavam as casas, que estão muito limpas e aceadas: e para todas estas cousas chega-lhes o tempo e a saude!

E, para descançarem e se confortarem de tantos trabalhos, fadigas e vigilias, têem apenas, para habitação, uma casa em paiz frio, exposta aos rigores do norte, humida, muito velha, crivada de buracos, e sem conforto de qualidade alguma, a não ser a enfermaria;—para alimentação, comida de magro todo o anno, jejum quasi sempre, e pão e agua para a ceia:—para vestuario, um habito de burel sobre o corpo, atado na cinta com um cordão de S. Francisco, e um panno preto por cima da cabeça e da cara, tanto de verão como de inverno;—para dormida, uma pequena cella com uma grande cruz de madeira, algumas tabuas nuas postas sobre dois bancos, uma coberta de burel, e um cepo com uma cavidade no meio, onde reclinem a cabeça;—e para distracção e recreio, a penitencia e o silencio continuos!

E por cima de tudo isto, é admiravel a largueza de que chegam, e a santa alegria e satisfação em que vivem; só porque as consola e anima o amor divino em que se abrazam, e porque não lhes corroem nem minam a vida as paixões, as contrariedades e os remorsos, que no seculo a tantas e a tantos dão morte prematura e atribulada!

Assim, pois, nestes tempos de frio egoismo, e quasi só de gosos e prazeres materiaes e de interesses mundanos, são summamente consoladores, enternecem e edificam tamanhos prodigios de abnegação, de caridade e de heroismo, que só a religião santa de Jesus Christo é capaz de inspirar; e nós damos a Deus muitas graças por nos conceder a mercê de termos nas terras da Beira, que constituem a parte maior do nosso bispado, um convento tão venerado pelos fieis, e que é um verdadeiro modelo na perfeição da vida religiosa e na pratica das virtudes christãs, cuja fragrancia se derrama por todos aquelles contornos, com proveito assas conhecido para a conservação dos bons costumes, para o bem dos proximos, e para a salvação das almas.

Todas estas cousas referimos e expozemos nós ao exm.º ministro dos negocios ecclesiasticos, e tencionamos chamar em tempo opportuno a attenção de s. ex.ª para esta casa religiosa, que, embora um pouco mais remediada hoje, ainda vive de esmolas; e em tempo já chegou a taes apuros, que as religiosas se alimentavam de leitugas e saramagos! E o governo de sua magestade, que tem sido sempre benevolente e generoso para com todas as religiosas deste bispado, não ha de querer que as de Villa Pouca soffram outra vez tão duras privações; e certamente Deus Nosso Senhor não ha de tal permittir, emquanto nós tivermos, ou podermos haver, um bocado de pão para repartir com ellas.»

O exm.º sr. bispo conde, em vista das más circumstancias destas religiosas, empenhou-se com o governo para obter para ellas um subsidio. Com effeito s. ex.ª acaba de ser attendido, o que se vê do seguinte officio:

«Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça—Direcção geral dos negocios ecclesiasticos—2.ª repartição—Exm.º e revm.º sr.—Em referencia ao officio de v. ex.ª de 21 do corrente, tenho a honra de communicar-lhe, para seu conhecimento e devidos effeitos, que em despacho de hontem foi concedido ás religiosas do convento do Desaggravo do Santissimo Sacramento de Villa Pouca da Beira o subsidio de noventa mil reis para o actual anno economico de 1874-1875; e que nesta data foram dadas as ordens convenientes para, pela repartição de contabilidade deste ministerio, se fazer effectivo o pagamento da sobredita quantia.—Deus guarde a v. ex.ª Secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, direcção geral dos negocios ecclesiasticos, em 23 de Junho de 1875.—Exm.º e revm.º sr. bispo de Coimbra.—*Luiz de Freitas Branco.*»

que esperam, em vista destas iniquidades?

Caminhem assim; puchem bem pelas correias, sem limite, e queixem-se depois se ellas quebrarem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O nosso collega do *Districto de Aveiro*, jornal affeiçoado á actual situação politica, avalia pela seguinte forma o serviço dos caminhos de ferro de leste e norte:

«Os caminhos de ferro portuguezes são em tudo inferiores aos caminhos de ferro extrangeiros. Pouco aceio, diminutissima velocidade e escassez de pessoal. Nos trens mesmo de primeira classe chegam os passageiros a andar cercados de uma nuvem de poeira, que realmente revolta. As carruagens, em geral, são incommodas. A falta de empregados faz com que os comboyos sejam morosos e andem quasi sempre retardados nas horas da chegada e da partida. Milagroso nos parece até como algum sinistro se não tem dado já nas nossas linhas ferreas.»

Em vista deste pessimo serviço da companhia, o que se devia esperar era que o governo a compellisse a cumprir os seus deveres. Succede, porem, o contrario. Continua o ministerio a dispensar-lhe cada vez mais favores.

Acerca da elevação das tarifas diz o mesmo *Districto de Aveiro*:

«A companhia dos caminhos de ferro do norte e leste teve a *feliz* lembrança de elevar o preço das tarifas tanto nas mercadorias como nos passageiros.

«Ainda não vimos portaria alguma sobre o assumpto, mas como neste paiz tudo se faz a contento dos poderosos, não nos admira que a companhia defraude o publico em mais alguns reaes—os quaes bem aproveitados produzem contos de reis.

«Vamos assim bem, louvores a Deus.»

E' por esta forma que um jornal, que não póde ser dado por suspeito, aprecia os actos do governo e da companhia dos caminhos de ferro.

Ao povo não resta senão soffrer. E quanto mais se queixar, mais carga lhe deitarão em cima.

Se fosse por ahi alguma desgraçada empreza, não deixava o ministerio de usar com ella de todo o rigor; mas com a do caminho de ferro tudo são blandicias, pela regra sabida de que—tanto tens, tanto vales.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Felizes os povos que tem um bom parocho. Esta sentença nunca foi mais bem applicada do que ao reverendo parocho de Tavarede, concelho da Figueira, o sr. padre Joaquim José de Figueiredo.

Fallará por nós o seguinte communicado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ecce pastor bonus.

Aprouve, ó anno passado, á divina Providencia visitar a freguezia de Tavarede com o terrivel flagello da variola, que atacou creanças e adultos, com a maior intensidade, e nesta conjunctura o reverendo parocho acudiu logo, quanto o permittiam seus modestissimos haveres, em soccorro do seu rebanho, na maior parte pobre, por vezes até á indigencia, ministrando-lhe com as palavras de consolação o conforto espiritual, alguns objectos de necessidade absoluta, e até dinheiro, pois muitos tinham por leito uma pobre esteira, e ficavam sem pão no primeiro dia em que caiam doentes.

No entretanto o mal recrudescia e os recursos minguavam. Foi então que a caridade procurou novos horisontes, e o parocho veiu á Figueira em missão sagrada implorar auxilio para seus parochianos pobres.

Recorreu ás auctoridades, que com a maior promptidão deram as providencias, e formou-se logo uma commissão de varios cavalheiros para promover donativos em favor dos visinhos desgraçados. As principaes pessoas da terra correram logo a subscrever e appareceram os meios sufficientes.

O parocho então entrava, como a providencia visivel, na casa da infecção, a informar-se das necessidades relativas, a distribuir roupa de cama e dinheiro, e, ás vezes como medico a prescrever medidas hygienicas e até a distribuir simplices e a explicar as instrucções medicas que tinha recebido.

Mas outra necessidade surgia. Muitos casos tinham sido fataes, e o pequeno cemiterio estava repleto e situado no meio da povoação. Era preciso cuidar dos mortos por causa dos vivos. A infecção ia cedendo o passo deante de tão grande dedicação, e o parocho obteve ainda dos generosos bemfeitores as sobras do dinheiro, do sr. conselheiro Fernandes Coelho o terreno necessario, dos seus parochianos varios donativos, e o cemiterio lá está—aceado, e segundo os preceitos da hygiene.

Finalmente parocho e freguezes haviam feito um voto que foi cumprido no dia 20 de Junho ultimo, com uma festa religiosa das mais pomposas que alli se têem feito, concorrendo aquelle com o clero; e com a despeza que fosse necessaria para preencher o *deficit* das esmolas.

Foi um acto tocante aquella commemoração: trazia ao espirito tristes recordações, e fazia aos sobreviventes verter lagrimas de saudade, que o tempo ainda não podera enxugar. Era a festa da tristeza.

Os factos ahi estão, e o povo para os attestar. E' uma singela historia.

Eu só direi:—Felizes os povos que têem parochos como este: elles comprehenderão praticamente que a religião do Christo é a religião da paz e do amor da humanidade, synthese de toda a liberdade: *Diligite alterutrum.*

Continue o sr. padre Joaquim José de Figueiredo a seguir as tradições e exemplos da familia: de seu defuncto irmão, ex-parocho da Figeira, que desceu ao tumulo acompanhado das lagrimas do povo, e de seu venerando tio parocho de Brenha, idolo e veneração do seu rebanho, e bem merecerá da egreja e do estado.

Figueira, Julho 1875.

REVISTA EXTRANGEIRA

O telegrapho adianta muito relativamente ás operações militares da guerra civil da Hespanha.

Na ultima revista davamos os corpos dos exercitos do centro e catalão, cercando Cantavieja, e um telegramma recebido hoje de Madrid, com data de 7, diz-nos que a formidavel praça se rendeu aos affonsinos, ficando prisioneiros 2:000 homens da guarnição, toda a artilheria, e mais material da guerra.

A *Gaceta de Madrid* publicou á 1 hora da noite um supplemento confirmando a tomada da importante posição carlista.

No dia 8 apresentaram as columnas do jornal official os promenores circumstanciados do assedio, pelos quaes sabemos que tinham encontrado na praça os refens liberaes, que poderam assim recobrar inesperadamente a liberdade.

A brigada Delatre bateu em Huesca as forças commandadas por Dorregaray, pondo-as em fuga, e perseguindo-as pela rectaguarda, ao mesmo tempo, que as forças de Weyler e Moreno faziam o mesmo pela esquerda e direita.

Nas forças carlistas assim perseguidas com tanta tenacidade entram tambem os batalhões de Gamundi, que se haviam juntado a Dorregaray.

Avaliam-nas em 6:000 homens de infanteria e 350 de cavallaria.

Tentam passar o rio Cusco, que se desagua na margem septentrional do Ebro, passando á povoação de Mequinenza; porem a brigada Delatre, a sua mais terrivel perseguidora, tenta vedar-lhe a passagem, e impedir assim que elles se internem na Catalunha.

Comtudo para prevenir a hypothese de uma passagem, apezar das difficuldades, que os generaes carlistas lhe antolham, diz a *Gaceta* que o general Martinez Campos partira com as suas forças para a Catalunha, e com tanta rapidez, que foi mister embarcar a maior parte das tropas que no dia 8 já haviam chegado ao porto de Vinroz.

E assim emquanto Jovellar com o exercito do centro tende a repassar o Ebro, para cooperar tambem contra Dorregaray, Martinez Campos, capitão general das forças do principado, vae cobrindo com ellas a area que primitivamente lhe havia sido designada para theatro das suas operações.

Na provincia de Castellon continuam as apresentações de carlistas, que se aproveitam do indulto.

O general Quesada forçou, segundo dizem ainda os telegrammas madrilenos para a agencia Havas, as posições carlistas do antigo condado de Trevino; e o general Tello teve um combate muito vigoroso nos arredores de Conchas de Trejo, provincia de Alava, aprisionando alguns carlistas.

Nos centros politicos de Madrid preoccupam-se todos com a decisão inesperada, que tomou a commissão dos nove notaveis, na conclusão dos trabalhos relativos ás bases constitucionaes, accordando nos seguintes pontos: inviolabilidade dos direitos individuaes, duas camaras e senado mixto, inviolabilidade da magistratura, liberdade de cultos, e relações do monarcha com o exercito.

E' tambem importante o decreto canovista, que manda proceder ao embargo dos bens dos carlistas e ao desterro das pessoas que são affectas á causa do pretendente. E' uma medida despotica, havemos de confessal-o, mas infelizmente é um dos muitos resultados necessarios de uma guerra fratricida.

—Na França continuam a subir fabulosamente as subscripções publicas e particulares para soccorrer as innumeras victimas das inundações. Os artistas da Opera, do theatro «Gaité» e «Saint Martin» e outros tomaram a iniciativa de darem beneficios, que renderão, como sempre acontece, sommas enormes.

E bem necessarias são, porque cada dia vão apparecendo em maior numero as tristes novas das perdas de muitas vidas, muitas fabricas, immensas casas, bellissimas colheitas, etc., etc.

Os rios da bacia central da França, nunca haviam ascendido a tão alto nivel. O Garonne subiu a 8 metros, e alguns dos seus affluentes a 10 !!!

A commissão constitucional da assembleia de Versalhes concluiu no dia 29 de Junho a sua tarefa. O ultimo projecto que ella tinha de examinar, lei eleitoral, foi adoptado, resolvendo-se, que as legislaturas durem quatro annos, que não haja renovação parcial da camara dos deputados e que se proceda a eleições parciaes quando houver duas vagaturas nos departamentos que nomearem seis deputados, ou tres nos departamentos cuja deputação for superior a seis membros. Porem quando haja dez vagaturas na camara proceder-se-ha ás eleições necessarias para completar a assembleia.

Decidiu-se ainda que as eleições parciaes se effectuarão dentro dos trez mezes que se seguirem á vagatura e que se não procederá a ellas nos seis mezes que precederem as eleições geraes.

Para relator deste importantissimo projecto foi nomeado o deputado Ricard.

Continua a fallar-se nas tentativas do vice-presidente Buffet, para reconstituir a maioria de 24 de Maio; porem ainda até hoje não ha motivos serios para crer nas possibilidades de tal passo politico.

—Na Italia parece, que o gabinete Minghetti se vae curando das feridas mortães da votação da lei de segurança publica, que ia dando em terra com elle. Dizemos isto porque emquanto na casa electiva a lei apenas tinha obtido uma insignificantissima maioria, alcançou ha pouco no senado a votação de 66 contra 29 votos. Comtudo a opinião publica, até mesmo a dos mais moderados, julga indispensavel alguma alteração no pessoal do gabinete, para retemperar o aço da politica ministerial.

—Em Berlim ha calmaria de novidades dignas de menção. Apenas achamos curiosa a attitude da *Gazeta de Magdburgo*, folha officiosa do chanceller germanico, que mostra claramente o resentimento da politica bismarkina pela inutilidade de seus projectos contra a França e Belgica.

O tal jornal, um dos mais importantes da Allemanha, dizia, que o amor proprio allemão fôra offendido pelo papel de mediador supremo, tomado pela Russia nos ultimos incidentes, e acrescenta que a Allemanha é bastante forte para fazer face ao inimigo de ambos os lados.

EUGENIO ARTHUR.

NOTICIARIO

Mosteiro de Santa Clara —Para a fundação do actual mosteiro de Santa Clara dirigiu el-rei D. João IV a seguinte carta ao reitor da Universidade:

«Manoel de Saldanha amigo: Eu ElRey vos envio muito saudar. A obra do novo mosteiro de Santa Clara dessa cidade se faz por ordem minha, e na maior parte da despeza por conta da minha fazenda, e porque o estado em que hoje estão as cousas não dá logar a poder ir a essa cidade lançar a primeira pedra no edificio como desejava pela particular devoção com que mando fazer esta obra; vos encommendo muito o façaes em meu nome levando em vossa companhia essa Universidade em forma solemne, o cabido, e camara tambem em corpo de communidade, com a maior decencia e solemnidade que for possivel, fazendo naquella occasião repique geral dos sinos da cidade, luminarias de noute, e as mais demonstrações de alegria, que sem despeza de meus vassallos houver lugar, e na pedra fareis pôr suas letras em lingoa latina em que se declare que ElRey Dom João IV por particular misericordia de Deus Rey de Portugal, em louvor do Senhor, da Virgem Santissima sua may, e da Raynha Santa Isabel sua Avoo e Senhora mandou fazer aquella obra; e ordenamos que de tudo o que se fizer nesta occasião se forme um auto com quatro notarios em que assinarão como testemunhas as mais principaes pessoas dessa Universidade, o cabido e a camara, que me enviareis assy para ter o contentamento de o ver como para o mandar lançar na Torre do Tombo: Escripta em Alcantra a 19 de Junho de 1649.—*Rey.*»

Rainha Santa Isabel. — Pelas 8 horas e um quarto da tarde de quinta feira, foi annunciada a sahida da padroeira de Coimbra, do real mosteiro de Santa Clara, por uma girandola de foguetes e uma salva de 21 tiros, e pelos repiques dos sinos do mosteiro, aos quaes corresponderam os da Universidade e os das demais egrejas

A procissão era precedida por uma força de cavallaria 4, commandada pelo alferes o sr. Julio de Campos. Seguia-se a irmandade, andor da Santa e alguns anjos, e terminava por a musica *Boa-União* e uma força de infanteria 18, em numero de 56 praças, sob o commando do sr. alferes Freitas Barros.

Eram 8 horas e tres quartos, quando entrava no largo da Portagem, seguindo pelas ruas que já ha dias noticiamos, com a excepção da rua de Tinjerodilhas, para a egreja de Santa Cruz, onde entrou pelas 10 horas e meia.

Terminou este acto solemne por um *Te-Deum*, a grande instrumental.

Na occasião que a imagem da Rainha Santa passava no Adro de Cima foram distribuidas por creanças vestidas d'anjos, esmolas a pobres. Para esse fim tinha-se preparado um elegante e bonito coreto, que se achava profusamente alumiado a gaz.

O mesmo acto se praticou ao fundo da rua do Corvo, e em ambas as partes durante esse tempo tocava a philarmonica.

Ao chegar á praça do Commercio, onde tocava a philarmonica *Conimbricense*, e que estava lindamente ornada, apresentando uma agradavel prespectiva, apesar de só á ultima hora se ter resolvido o ornato daquelle local, queimaram-se 90 duzias de fogo, sendo 60 em duas girandolas, de 30 cada uma, e subindo ao ar um balão.

As ruas dos Sapateiros e de Tingerodilhas mereceram os applausos de todas as pessoas; e na realidade estavam ornadas e illuminadas com excellente gosto.

Dava tambem grande realce aos festejos o largo 8 de Maio, que se achava muito bem embellezado.

A concorrencia do povo a presenciar este acto religioso era inumeravel, tornando-se d'uma grande difficuldade o transito pelas ruas, ainda mesmo muito depois da passagem da procissão.

Visitantes.—Nestes ultimos dias tem chegado a esta cidade um numero extraordinario de pessoas, que vem assistir ás festas da Rainha Santa.

Theatro Academico.— As recitas annunciadas pela companhia do theatro de D. Maria II, são as seguintes: — Hontem, 9, o drama em 3 actos, *Magdalena*, do sr. Pinheiro Chagas;—hoje, 10, o *Tartufo* de Molière, traducção do sr. visconde de Castilho; — e ámanhã, 11, a *Morgadinha de Val-flor*, drama em 3 actos, do sr. Pinheiro Chagas.

Theatro de D. Luiz.—Tambem a companhia do theatro Baquet vem representar nesta cidade. Dá espectaculo no theatro de D. Luiz, hoje, ámanhã, e na segunda feira; levando á scena em todos os dias o drama sacro do sr. Soares Franco — *A Rainha Santa Isabel.*

Chegada.—Chegou hontem do Porto no comboio das 11 horas da manhã o sr. Augusto Garraio, auctor de varias producções theatraes, e ensaiador da companhia do Baquet do Porto, que veiu para dirigir as recitas do theatro de D. Luiz, desta cidade.

Exequias.—Na terça feira proxima haverá na sé cathedral desta cidade solemnes exequias, mandadas fazer pelo partido historico, a fim de suffragar a alma do sr. duque de Loulé.

Pregará o bem conhecido e applaudido orador o sr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, bacharel em Direito, e officiará o conego da sé cathedral, e lente de prima jubilado da faculdade de Theologia, o sr. Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

Imagem da Rainha Santa—Agradou muito a nova imagem da Rainha Santa, feita pelo habil artista desta cidade, o sr. Possidonio da Silva Alves Brandão.

Folgamos com isso, por vermos que o sr. Possidonio assim corresponde ao bom conceito em que é tido, e que são justos os elogios que neste jornal lhe temos feito.

Acto—Na terça feira tomou o grau de bacharel em Direito o sr. Vicente Dias Ferreira, irmão do sr. conselheiro José Dias Ferreira. Damos os parabens ao novo bacharel e á sua familia.

Anedoctas—Entrando o enviado portuguez, o cavalleiro Encerrabodes, no palacio do papa Benedicto XIV, na primeira audiencia depois da sua chegada, com espadim ao lado, ponderou-lhe o introductor que o devia tirar ao entrar na sala anterior á da audiencia; porem como proseguisse até á entrada desta sala, lhe advertiram os cardeaes novamente que o fizesse; ao que respondeu apontando para o habito de Christo, que tinha ao peito:—Desde que me honra este habito, goso a prerogativa de receber o corpo de Jesus Christo na sagrada mesa da communhão com esta espada ao lado; como quereis, senhores, que eu a tire vindo fallar ao seu vigario?—Entrou e com ella esteve toda a audiencia.

—O marquez de Pombal presenteando sua esposa com um corte de baetão fabricado em Portugal, todos os circumstantes correndo a vel-o, confessaram, que o achavam muito bom, e que já nos podiamos dispensar dos baetões de fora do reino. Um dos circumstantes, ou para desdenhar da qualidade da fazenda, ou ostentar de mais intelligente, tomando-o nas mãos, e cheirando-o, disse:—Ainda lhe acho certo cheiro de azeite de preparo das lãs.—Ao que respondeu o grande ministro:—*Se tivesseis o nariz portuguez, não vos cheirara este baetão a azeite.*

—Estando Gomes Freire de Andrade, primeiro conde de Bobadella, governador do Rio de Janeiro e Minas Geraes, separando dentre os presos para o recrutamento os que deviam assentar praça; um destes se fingiu surdo para se isentar. Era preciso gritar-lhe para dar demonstrações de ter ouvido; e mesmo tão bem soube fingir-se, que mandando-o o governador embora, deixou-se ficar, até que á força de lhe repetirem a gritar se retirou. Um sargento, maliciando de tamanha mudez, o seguiu até á escada, e chegando-se a elle lhe disse em voz baixa, e em tom de confiança:—De certo você não ouve nada?—Não senhor, lhe respondeu o fingido mudo.—Desta sorte descuberta a malicia, foi conduzida á sala, aonde se lhe assentou praça.

—Um homem de uma fortuna immensa querendo casar sua unica filha com quem não fosse capaz de lhe estragar a riqueza, entre o grande numero de pretendentes escolheu dois, que lhe pareceram mais conformes com os seus intentos, e lhes perguntou o seguinte:—Quando compram vossas mercês as cousas para casa?—Eu, disse o primeiro, quando as preciso.—Pois eu, respondeu o segundo, compro-as quando me não são precisas—Escolho-vos por meu genro, disse o dinheiroso. Quando se não precisam as cousas é que se compra barato.

—Um clerigo não ouvia dizer cousa alguma que não dissesse logo *distingo*. Um bispo, a cujo palacio ia vezes repetidas, e onde era por isto mesmo muito festejado, ajustou um dia, com os que lhe faziam côrte, apenas visse entrar o clerigo, lembrar-se alguem de perguntar-lhe alguma cousa, que não admittisse distincções, para ver se elle vinha com o costumado *distingo*. Appareceu o clerigo, e apenas entrou lhe disse o bispo:—Estamos aqui com uma duvida á sua espera para ouvirmos o seu voto. Um caldo faz perder o jejum?—*Distingo* (disse immediatamente o clerigo, e seguiu-se uma risada geral; mas elle sem perturbar-se continuou), se o caldo fôr da portaria de qualquer convento não fará perder o jejum; porem se for da panella de v. ex.ª, então de certo o fará perder.

Banhos publicos—São hoje geralmente reconhecidos os bons effeitos hygienicos dos banhos, e cada vez se generalisa mais o seu uso. Na Inglaterra e França tem-se multiplicado nestes ultimos annos os estabelecimentos desta ordem, sendo immensamente concorridos. Em Londres é tal a affluencia de banhistas, que ha estabelecimentos, que no decurso de um anno administra cada um mais de 200 mil banhos, sendo pagos os mais baratos a 15 rs., segundo uma tarifa legal. Junto destes estabelecimentos tem-se fundado lavadouros publicos por systemas aperfeiçoados, em que uma lavadeira, pagando apenas 20 ou 30 rs., pode no espaço de 2 horas lavar e enchugar a roupa de uma familia para uma semana inteira.

Os cavallos arabes—Affirmam os viajantes, que muitas tribus arabes percorrem em seus cavallos até 600 milhas inglezas em 6 dias, isto é, perto de 40 leguas por dia, e em 6 dias successivos. Note-se ainda, que sobre o cavallo vae um homem armado, e tambem vão as provisões de cevada, farinha e agua, necessarias para o cavalleiro e cavallo.

Á vista destes factos, não admira, que o pachá da Egypto propozesse um desafio a todos os cavallos do mundo, que quizessem ir luctar nas corridas com os cavallos arabes. O premio proposto para aposta era de 500 mil francos; o campo da corrida era perto do Cairo, e a distancia a percorrer de 100 kilometros. O desafio era particularmente dirigido aos inglezes, que tem a pretensão de terem os cavallos mais velozes, mas que tiveram a prudencia de não acceitar a lucta.

Ordenados dos professores.—Nos Estados Unidos da America, o professor de instrucção primaria nas villas mais pequenas não recebe menos de 300$000 rs. annuaes. Nas cidades e villas mais populosas, o ordenado vae subindo até 400 e 500$000 rs. Em Cincinati, na escola central, o ordenado é de 1 conto e duzentos mil reis annuaes. Em Boston, um professor de instrucção secundaria não tem por anno menos de 7 a 10 mil francos. Geralmente as mestras de instrucção primaria recebem metade do que a lei concede aos professores da respectiva localidade.

Comparem-se estes factos com o que succede em Portugal.

Trovoada.—Informam-nos da freguezia de S. Paulo, deste concelho, que na terça feira houvera alli uma forte trovoada, acompanhada de uma quantidade extraordinaria de pedra, que cahiu com muita violencia durante tres quartos de hora. Os prejuizos que causou são muito grandes. O milho ficou muito destruido; a azeitona cahiu em grande parte, e tambem soffreram muito as vinhas. Foi incalculavel a pedra que cahiu, e de tamanho nunca visto naquella freguezia pelos homens mais antigos.

Da freguezia de Eiras, deste concelho, tambem nos communica o reverendo parocho em data de 7 do corrente o seguinte:

«Hontem, 6 do corrente, seriam tres quartos de hora depois do meio dia, quando sobre esta villa cahiu uma medonha trovoada, a qual começou para o lado da serra da Aveleira. Depois veiu sobre esta terra, com uma grande descarga de pedra, que por espaço de uma hora esteve cahindo sobre esta povoação.

«Todos vimos a morte deante de nós. No meio desta confusão havia grandes gritos. Apesar da chuva e pedra mo impedir, sempre sahi a ver.

«Julgo que foi um ciclone que cahiu sobre o sitio chamado o Queimado, que fica do lado da estrada desta terra, no caminho da cidade; e como fica n'uma eminencia, o grande peso d'agua entrou pela rua que vae do lado da capella do Christo. O povo assustou-se muito, e com razão.

«Apesar do beneficio que a chuva deve fazer a alguns milhos, as pedras fizeram graves prejuizos no azeite e no vinho.

«A' hora em que dou esta noticia estamos livres por Deus, e não houve desgraça a lamentar. Queira Deus que não nos torne a visitar.»

Exequias—Estava destinado o dia de hoje para se celebrarem na egreja da Lapa, do Porto, as exequias por alma do sr. duque de Loulé.

O centro historico de Lisboa seria representado pelos srs. Braamcamp, general Maldonado, marquez de Sabugosa, Carlos Ribeiro, Claudio José Nunes, João Gualberto Barros e Cunha, Ferraz de Miranda, Augusto Xavier da Silva, Thomaz de Mello, Manoel José Correia, Pedro Franco, Francisco Tavares Pinheiro, Dr. Custodio Nunes Borges de Carvalho, José Maria de Lemos, Bandeira de Mello e outros cavalheiros.

Bibliotheca Universal.—Recebemos desta acreditada empreza o seguinte livro:

«*Bibliotheca Universal—N.º 17—Manoel Pereira Lobato—A Baroneza de La Puebla, romance original do seculo XVI.*

«Lisboa—Lucas & Filho, editores— Rua dos Calafates, 93—1875.»

E' este mais um interessante romance que a empreza da Bibliotheca Universal offerece ao publico.

Alem do merito do enredo, e da belleza da linguagem, acresce o primor da impressão.

Esta empreza já tem publicado—*Os guerrilheiros da morte—A vingança do sargento—A mascara vermelha—O juramento da duqueza—O annel mysterioso—A porta do Paraiso—Mathilde—Os fidalgos do coração de ouro—O conde de S. Luiz—A familia Albergaria—Lição ao mestre—A queda de um gigante—A baroneza de la Puebla.*

Está em via de publicação o romance original do sr. Carlos Pinto de Almeida— *Os mysterios de familia.*

Agradecemos aos srs. Lucas & Filho a continuação dos seus favores.

Educação popular.— Recebemos da mesma empreza da Bibliotheca Universal o n.º 12 da sua *Educação popular*. Consta das *Maravilhas da photographia*, pelo sr. A. Osorio de Vasconcellos.

Traz em gravura o lindo frontespicio do *atelier* em construcção do sr. Carlos Relvas, na Gollegã.

A collecção da *Educação popular* forma já uma pequena mas muito instructiva bibliotheca.

Agradecemos o exemplar do n.º 12 com que nos obsequiaram os srs. Lucas & Filho.

Nova publicação.— Recebemos e devidamente agradecemos a seguinte publicação:

«*As proezas de Gregorio José Ribeiro, governador de S. Thomé, e os seus caceteiros confessos, pelo bacharel Evaristo Augusto Pedroso Brandão.*

«Lisboa, typographia das Horas Romanticas, travessa da Parreirinha (a S. Carlos), 5 —1875.»

Mercado de Condeixa no dia 9 —Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 580 —Dito mourisco 560—Milho branco 550—Dito amarello 530—Feijão branco 660 —Dito rajado 600—Dito frade 560—Cevada 280—Tremoços 280—Favas 380—Batatas 200—Vinho 1$000 —Azeite 1$200.

Assumptos do dia.—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

—Para acudir aos males que tanto affligem os pobres agricultores do Algarve, resolveu o sr. governador civil de Faro dirigir uma circular aos administradores do concelho convidando-os a promoverem a organisação de commissões de beneficencia. As juntas de parochia tambem são convidadas a soccorrer com os seus dinheiros os que mais soffrem com a medonha crise que tantos males tem causado. Muitos agricultores têem sido empregados nos trabalhos de obras publicas, mas ainda assim bastante gente se acha sem meios alguns, porque a agricultura pouco trabalho está fornecendo, e esse mesmo é mal remunerado. Muitos lavradores têem vendido as crias para salvarem as vaccas.

—Hontem foi ao presidio do castello de S. Jorge o sr. Dias Torres, esclarecido escrivão do 3.º districto criminal, intimar ao preso Antonio Coelho o despacho que reformou a pronuncia, em virtude do accordão da relação, que mandou pronunciar o reu sem premeditação, sendo-lhe applicavel o artigo 349.º e não o 351.º do codigo penal. O processo vae agora passar ao fôro militar, e é provavel que Antonio Coelho seja ainda este mez julgado.

—O *Diario Popular* de hontem declara que não é verdade ter-se dissolvido o centro reformista de Vizeu. O nosso collega faz esta declaração em virtude de informações officiaes que recebera daquella cidade. As nossas informações, porem, dizem-nos que houve alli effectivamente sabbado reunião de alguns membros do partido, e que fôra apresentada uma proposta de dissolução do centro, a qual se decidiria depois de serem ouvidas algumas pessoas influentes no partido, havendo para isso segunda reunião. O sr. Luiz de Campos não assistira áquella sessão.

Grande incendio— Lê-se no *Jornal do Commercio*, que no dia 4 do corrente, ás 8 horas da manhã, manifestou-se incendio em uma das casas da povoação de Mourilhe, no concelho de Montalegre, districto de Villa Real de Traz-os-Montes.

Duas horas depois, toda a povoação era um brazeiro, e cento e vinte casas estavam reduzidas a cinzas.

As familias que as habitavam acham-se na mais profunda miseria.

Mourilhe é a cabeça da freguezia do mesmo nome (Santiago Maior de Mourilhe) Estava situada na estrada que vae de Montalegre para a Galliza, distando d'aquella villa uns cinco kilometros para o noroeste.

A povoação de Mourilhe tinha ultimamente augmentado, pois que a ultima estatistica legal apenas lhe dava 105 fogos.

Innundação.—Diz o *Jornal da Noite*, que no dia 6 houve nas Caldas de Vizella uma enorme innundação, que tomou todo o largo onde estão os casebres dos banhos e entrou até ao meio na Lameira. Foi produzida pela grossa chuva que cahiu, descendo o enxurro de uma montanha proxima, havendo muita trovoada. Os banhistas viram-se forçados a sahir do banho por alli ter entrado agua.

Nem do poço d'onde se tiram as aguas para banhos em casa, nem das casotas onde ha os diversos banhos se póde estes dias fazer uso.

Só escapou do enxurro o banho denominado das Quatro Cabeças.

Este acontecimento causa muitissimo prejuizo aos banhistas.

Navegação para Africa—Diz o correspondente do *Jornal do Porto* que segundo consta, o sr. ministro da marinha tomou conta das bases que o sr. Francisco Chamiço lhe apresentou, quando foi ha dias procural-o ao Bussaco para a organisação da empreza da navegação para a Africa occidental e oriental, promettendo-lhe que as apresentaria aos seus

collegas na proxima reunião do conselho, visto que dependiam da approvação do mesmo conselho algumas condições do contracto provisorio, entre outros o de um projecto de lei para concessão de um subsidio pela navegação para Moçambique. O sr. Chamiço dirigiu-se em seguida ao Porto, onde communicou as bases aos directores de bancos e capitalistas que haviam já adherido á idea da fundação da empreza e nos quaes encontrou franca adhesão ao projecto.

Provavelmente a empreza só se organisará mais tarde, quando as difficuldades momentaneas, que a grande quantidade de bancos e companhias ultimamente fundadas e as consequentes chamadas de prestações tem produzido, hajam completamente desapparecido.»

Crime—Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

«Na madrugada de 4 do corrente—diz uma carta que nos foi enviada, numa barraca de taboas no sitio de Mouqueiro, da Povoa de Cima, concelho de Estarreja, commetteu-se um crime horroroso.

Habitava a misera choupana uma tal Luzia Rolla com tres creanças, suas filhas, a maior das quaes tinha 9 annos. A's 9 horas da noite a mulher, que era guarda da via ferrea, fechou a porta e deitou-se. Pela uma hora da noite, pouco mais ou menos, a creança mais velha despertou suffocada com fumo. Era a cabana que principiava a ser pasto das chammas. A innocente vendo este espectaculo medonho correu para o leito e chamou a mãe em altos gritos. Esta não respondeu. Já estava morta, e morta com punhal ou com faca, porque as mãos da creança ficaram tintas em sangue ainda quente.

Lembrou-se então a creança de arrancar do seio da mãe morta a irmansinha que apenas tinha 8 mezes, levou tambem a irmã que comsigo dormia e conseguiu sahir com estas por um postigo da barraca. A creança affirma que ao sahir encontrara, proximo da barraca, um vulto embuçado. Gritou por soccorro, mas só muito longe o poude encontrar. A cabana ardeu completamente e as chammas devoraram a desditosa mulher.

O juiz de direito da comarca, logo que teve conhecimento do facto, correu ao logar do sinistro e lavrou o competente auto de delicto, e tomou conta das creancinhas.

A auctoridade competente procede a minuciosas investigações.»

Prisão—Já estão presos dois homens por suspeitos de terem sido os assassinos da guarda do caminho de ferro, morta nas proximidades de Estarreja. Um delles suppõe-se ter sido seu amante.

Chegada.—Chegaram hoje a esta cidade 102 praças do regimento de infanteria 18, que vêem reforçar o destacamento que aqui se acha, para as festas da Rainha Santa.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastragia, flegmas, arrotos, amargor, na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, do, rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decier, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzel, o professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311
Vervant, 28 de Março de 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua **Revalesciere** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalesciére** me restituiu a saude.

A. Bruneliére, cura.

Cura n.º 78:364
Mr. e madame Leger, de doença do figado, diarreia, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471
Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa de edade de 85 annos; a **Revalesciére** remoçou-o «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 . 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

1 QUEM PRETENDER comprar as columnas balaustradas de jacarandá, altares, retabulos e outros objectos existentes na egreja de S. Francisco da Ponte, desta cidade, que actualmente pertence á Companhia de fiação e tecidos de Coimbra, deverá dirigir-se a qualquer dos directores, signatarios deste, com a respectiva proposta do preço por escripto, podendo previamente visitar a mesma egreja a qualquer hora do dia até 20 do corrente.

Coimbra, 8 de Julho de 1875.

Pela Companhia de fiação e tecidos de Coimbra.

Os directores,
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho)
José Correia Lemos
José Matheus dos Santos.

OBJETOS DA ILHA DA MADEIRA

2 BONITOS gostos em caichinhas de costura, barriz, regradeiras, facas para papel, flores, jogos das damas e cadeiras de verga.

108—Rua da Calçada—110

Coimbra

ALTA NOVIDADE
EM COIMBRA
225 Rua da Calçada 231
Proximo á Portagem
Estabelecimento de José Tavares da Costa

Savel escabeche á Rambouillet. Tambem ha oysters, lobster, salame de Italia, conservas, mostarda, vinho de Champagne, Bordeaus, Xerez e do Porto.
Preços limitadissimos.

FESTAS DO APOSTOLO
(anno santo)

4 POR occasião das festas projectadas para o Apostolo em Santiago, offerece-se uma casa particular, muito bem situada e com magnificas habitações mobiladas para 6 ou 8 camas, independentes das salas e aposentos, com bons lavabos de toucador. Farão o serviço uma cozinheira com ajudanta, criada grave e criado, com carruagem para ir aos touros e ao theatro. A familia ou pessoas que queiram occupar esta casa poderão comer por sua conta se lhes convier, achando n'ella todo o serviço de cozinha e mesa.

Para enteirar-se das condições, podem dirigir-se antes de 15 de Julho a D. Manoel Cabral, em Santiago, Galliza.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

5 SÃO prevenidos os srs. depositantes de que este Banco elevou o juro dos depositos á ordem a 3 por cento, o que já vigora desde o dia 1 do corrente mez. Os depositos a prazo vencem o juro de 4, 4 e meio e 5 por cento em relação ao tempo por que forem feitos.

Substitutos a militares

6 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

GRANDE
e verdadeira liquidação de objectos de metal cristophle ou electro plate

Para todo o serviço de mesa, sala, etc.

Rua da Calçada, n.os 157 e 159
Só por seis dias.

CELLEIRO

8 D. JOANNA PADUA arrenda um no pateo da Inquisição.

9 PRECISA-SE de um marçano com pratica, ou sem pratica do negocio.
Nesta redacção se diz.

FABRICA DE SABÃO
AO ALMEGUE EM COIMBRA
DE
José Correia Lemos.

10 HA GRANDE sortimento na rua da Calçada, n.º 13 a 23, das qualidades abaixo designadas, e que vende por atacado, responsabilisando-se pelo bem acabado, sendo o preço a par das mais fabricas do reino, e talvez mais barato.

Sabão mescla rosa, e mescla azul—amarello imperial— amarello de 2.ª—amarello de 3.ª—amarello d'amendoa—gordo claro—e gordo escuro, e grande quantidade de sabonetes, para preço baixo.

VINHO

11 NA ANTIGA taberna do arco de S. Thiago, que pertenceu ao fallecido Manholla, continua a vender-se bom vinho.

DENTISTA
CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

12 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça 8 DE MAIO, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Arrematação

13 NO proximo sabbado 17 do corrente, pelo meio dia, na casa das obras da Universidade, voltam novamente á praça para serem arrematadas as obras de carpinteiro e pedreiro, que hãode ser feitas no edificio do Museu, e a de serralheiro no edificio da Bibliotheca, já annunciadas no *Conimbricense* n.º 2916 de 6 do corrente.

As condicções e respectivos apontamentos continuam patentes no local onde hade ser feita a arrematação.

14 PRECISA-SE para uma pharmacia desta cidade, d'um praticante, que tenha 3 ou quatro annos de pratica. A quem convier nesta redacção se diz.

15 NESTA REDACÇÃO se diz quem arrenda uma casa com muitos commodos e bom sitio.

NUMERO 2918 — TERÇA FEIRA 13 DE JULHO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Publicamos hoje o balancete do Banco Commercial de Coimbra, relativo ao mez findo; e egualmente damos publicidade ao annuncio para a distribuição do primeiro dividendo aos accionistas, o qual é de 8 por cento.

A situação deste banco, é como se vê, muito prospera. E tanto mais digno é isso de se registar, quanto os numerosos bancos, que se fundaram depois do de Coimbra, e lhe vieram fazer concorrencia, o podiam prejudicar muito.

Vem isto provar á evidencia a grande urgencia que havia de um banco nesta cidade.

As transacções estão sendo numerosissimas; e qualquer que seja a somma de que possa dispor o banco, toda tem prompta e facil applicação.

O Banco Commercial de Coimbra está em communicação com todas as terras de alguma importancia do continente e ilhas; sendo assim de uma utilidade reconhecida para o commercio, e para todo o publico em geral.

Sem lisonja o dizemos. Este estado altamente satisfatorio do banco é devido em grande parte á inexcedivel actividade e zelo dos seus directores.

Estimamos de se nos offerecer esta occasião de expontaneamente lhes fazermos este merecido elogio.

Já que em Coimbra foram até agora infelizes tantas emprezas que ahi tem sido iniciadas; ao menos bom é que o Banco Commercial de Coimbra viesse quebrar esse fadario.

Ainda bem, para honra e interesse desta terra!

Joaquim Martins de Carvalho.

Vae o partido liberal pagar uma divida de gratidão. Trata-se de elevar um monumento ao nobre duque da Terceira na praça dos Romulares em Lisboa. Tomou a iniciativa neste acto de justiça o sr. marquez de Sá da Bandeira.

Está aberto concurso entre os artistas portuguezes, para um projecto de estatua pedestre, em bronze, sobre pedestal de marmore nacional, representando o marechal do exercito duque da Terceira.

Os projectos não deverão exceder a 10:000$000 rs., nos quaes se não levará em conta a importancia do metal e fundição da estatua, cuja execução ficará a cargo da direcção geral de artilheria.

Haverá tres premios, um de 600$000 reis para o auctor do projecto que fôr preferido; um de 400$000 rs. para o immediato em votos, e outro de 200$ reis para o terceiro.

No dia 24 do corrente, anniversario da entrada em Lisboa do exercito libertador, commandado pelo duque da Terceira, será solemnemente inaugurado o monumento deste illustre general. Formará toda a guarnição, e assistirá sua magestade, o ministerio, todos os officiaes superiores do exercito e armada, as auctoridades, os veteranos da liberdade, a camara municipal, e a imprensa periodica.

Em Lisboa preparam-se grandes festas para este dia.

A artilheria formará no Aterro, apresentando em parada 109 bocas de fogo.

Estimamos que por essa forma brilhante se solemnise um tão fausto dia para a causa da liberdade, e se inicie o tributo de gratidão ao duque da Terceira, ao heroe de Coruche, de Villa da Praia, do Valle da Piedade, de Lisboa e de Asseiceira.

Joaquim Martins de Carvalho.

Os negociantes de Coimbra, para receberem as fazendas que lhes são remettidas do Porto, têem de esperar 4, e 5 dias.

E como se fosse pouco o transtorno que lhes causa essa demora, se querem que lhes sejam entregues as encommendas, têem a maior parte das vezes as pessoas que por sua ordem as vão buscar á estação, de as tirarem com insano trabalho dos wagons, porque não ha pessoal sufficiente para esse serviço!

Ainda no domingo um negociante nosso amigo só poude alcançar as fazendas depois de 5 dias de serem expedidas do Porto, tendo de se sujeitar o portador que mandou á estação, ao grande trabalho de tirar do meio de outras muitas mercadorias dos wagons, a encommenda que procurava.

Eis ahi como está o serviço do caminho de ferro!

Joaquim Martins de Carvalho.

QUEREMOS SABER EM QUE FICAMOS

O nosso estimavel collega da *Palavra*, referindo-se ao que a seu respeito dissemos ha dias, escreve o seguinte:

«Pode-se ser absolutista, miguelista, constitucional ou republicano, e ao mesmo tempo bom catholico; mas não se póde ser ao mesmo tempo catholico e mouro, christão e infiel, nem conjunctamente servir a Deus e a Satanaz.

Estamos de perfeito accordo com o que diz o collega.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXXX

O DR. PEDRO PAULO

Um dos lentes mais respeitaveis da Universidade foi sem duvida o Dr. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Mello.

No anno de 1840, em que regia o 4.º anno da Faculdade de Direito, foi nomeado arcebispo de Braga.

O Dr. Pedro Paulo fez no dia 8 de Fevereiro daquelle anno aos seus discipulos a seguinte despedida:

«Senhores—A civilidade, e o dever me obrigam a subir hoje a esta cadeira para lhes participar, que não posso continuar a ter a honra de dirigir os seus estudos de Direito Patrio por ser chamado pela Providencia Divina, que tudo dirige, e tudo ordena, a novos trabalhos mais arduos, e espinhosos.

Por certo que me é bem penoso cumprir com este dever, porque se despedindo-se um amigo d'outro seu amigo, ambos sentem vivas commoções de saudade; despedindo-me eu agora de tantos amigos, quantos são os alumnos desta aula, o meu coração não pode deixar de experimentar toda a força deste sentimento.

Eu porem seria taxado d'ingrato se não viesse dar um testemunho publico do meu reconhecimento, porque, senhores, a gravidade, sisudeza com que no anno passado, e no presente se comportaram na aula, a boa ordem, que sempre nella tem observado, a urbanidade, civilidade, benevolencia, e affecto com que me têem tratado, sobremaneira me obriga, e penhora. Tanto favor, tanta honra, tanta benevolencia, e affecto para comigo devo attribuir não aos meus merecimentos, mas sim ás suas virtudes e excellentes qualidades de que são adornados, as quaes não podem deixar de excitar no meu coração os mais puros, e vivos sentimentos de estimação, e amor.

Mas em fim, senhores, é forçosa a nossa separação, e será lenitivo da minha saudade o ter eu concorrido para o muito aproveitamento, que têem tirado do seu constante estudo, e assidua applicação.

Queiram aceitar este testemunho da minha sincera gratidão, e os protestos de quanto heide estimar, que ás suas virtudes e merecimento, um dia seja dada a devida recompensa e remuneração.»

Os seus discipulos vivamente commovidos dirigiram-lhe a seguinte resposta:

«Os estudantes do 4.º anno da Faculdade de Direito, profundamente magoados pela perda irreparavel, que v. ex.ª lhes annunciou, vem depositar no coração d'aquelle, a quem tanto devem, o tributo parco, mas sincero da sua saudade, eterna gratidão e respeito.

Dirigidos ha 2 annos por v. ex.ª no difficil estudo da jurisprudencia patria, os estudantes do 4.º anno conservarão indelevel a recordação vivissima do zelo incansavel, indulgente benevolencia, e erudição vastissima com que v. ex.ª, professor eximio, amigo affectuoso, e varão doutissimo, guiou seus passos mal seguros em vereda tão escabrosa.

Não os assombravam as difficuldades da empreza, porque era v. ex.ª o luminoso pharol, que lhes estava apontando o desejado porto, e esta esperança alentava suas forças: nunca fora ella enfraquecida pelo presentimento funesto, de que perderiam os auxilios, e protecção de v. ex.ª, antes de obter o fim de seus esforços, antes de receber de mãos tão dignas o galardão de suas fadigas.

Aprouve d'outra sorte á Providencia Divina, que chamando v. ex.ª ao exercicio de funcções mais correspondentes a suas altas virtudes, e relevantissimo merecimento, quiz fazer-lhes provar o fel da ausencia e separação prematura. E como se motivos faltaram para justissima saudade, foi v. ex.ª quem veiu communicar-lhes este decreto, confundir suas lagrimas com as de seus discipulos, e dar-lhes em fim nas expressões muito honrosas que lhes dirigiu, o ultimo, e mais authentico testemunho d'um amor illimitado!

Não acredite, porem, v. ex.ª, que occupados somente da sua particular felicidade, os estudantes do 4.º anno, fieis portuguezes, e obedientes subditos de S. Magestade Fidelissima a Rainha, ousam murmurar contra a escolha acertada, e honrosissima, que a mesma augusta senhora se dignou fazer de v. ex.ª, elevando-o ao subido cargo d'arcebispo de Braga, primaz das Hespanhas; pelo contrario, se algum lenitivo pode ter a dor, que experimentam, presta-lho a convicção de que a Providencia illuminou nesta eleição o animo da augusta soberana, e de que só a consummada prudencia, virtudes apostolicas, e vastos conhecimentos de v. ex.ª, poderão restituir áquella diocese a tranquillidade de que tanto carece.

Possam os povos, a quem v. ex.ª vai presidir, apreciar como devem o beneficio sem par, que recebem em um prelado cheio de tantas virtudes! Possa o exemplo dellas arreigar em seus corações o amor, e obediencia á santa religião, que professamos, á senhora D. Maria II e á constituição politica da monarchia.

Os estudantes do 4.º anno de Direito, ligados a v. ex.ª pela mais pura amisade, faltariam a um dever sagrado se não viessem por este modo, e pela ultima vez como discipulos, dar a v. ex.ª um testemunho publico da sua gratidão, respeito, e acerba saudade, e acompanhal-o com votos ardentissimos de felicidade.

As lagrimas que banham a expressão de seus sentimentos, são o mais seguro penhor do que são verdadeiros. Como taes, ousam os abaixo assignados esperar, que serão por v. ex.ª aceitos.

Coimbra—Fevereiro de 1840.»

Mas depois de lermos o que diz a *Palavra*, pegámos na *Nação*, jornal ultra catholico, e ahi vimos o que se segue em relação áquelle grupo, que, como a *Palavra*, entende que se póde ser catholico, e ao mesmo tempo *absolutista*, *miguelista*, *constitucional*, ou *republicano*:

«Este segue outro caminho. Mostra-se tambem fanatico em religião, mas apparenta de nem fleugmatico ser em politica.

«Neste ponto não é nada; nem legitimista, nem *liberal*, é simplesmente religioso, mas vae conchegando ao corpo o manto, que o cobre, para que se lhe não veja o rosario *liberal*.

«Servem-se da religião, *não por zelo della*, mas pelo zelo de uma politica contraria á nossa; inclinam-se reverentes ante a legitimidade de Henrique V e de Carlos VII, mas em relação a Portugal, ou são *legitimistas* do sr. D. Luiz, ou não *professam* nenhuma politica.

«Não é preciso muito para se conjurar o perigo, de que nos trazem ameaçados estes *inimigos*. Devemos estar prevenidos contra os *exploradores*, que, dizendo-se cooperadores comnosco, pelo principio religioso, escondem o seu pensamento, que é de cooperarem comnosco para a causa do senhor D. Luiz.»

Eis ahi a razão porque terminámos o nosso artigo, com a expressão:—«Queremos saber em que ficamos»—e que o nosso collega do Porto tomou para titulo do seu artigo.

E é assim. A *Palavra* é um jornal muito auctorisado e decididamente catholico. A *Nação* é egualmente outro jornal muito auctorisado e catholico intransigente. Mas o primeiro diz que se póde ser catholico, sendo ao mesmo tempo absolutista, miguelista, constitucional, ou republicano; em quanto que o segundo julga incompativel em Portugal o catholicismo sem o reconhecimento da legitimidade de D. Miguel.

Perante estas duas auctoridades, ambas para nós muito respeitaveis, mas divergentes em um ponto tão importante, é que não sabemos o que devemos adoptar, e por isso com razão diremos outra vez:—Queremos saber em que ficamos. E' indispensavel para ser catholico o ser miguelista?

Diz-nos a *Palavra* que em politica é imparcial, e respeitadora dos poderes publicos. Apezar disso sempre gostavamos que nos explicasse uma cousa. Qual é a razão porque na *Palavra* nada se publica, que não seja a favor da causa de D. Carlos em Hespanha e do conde de Chambord em França?

Será verdade o que dizem alguns praguentos, que se ámanhã se mudasse a publicação da *Palavra* para Madrid, seria neutral em relação á questão dynastica do paiz visinho, ao mesmo tempo que defenderia nas suas correspondencias de Portugal as pretensões de D. Miguel ao throno?

Isto naturalmente não passa de uma supposição infundada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS ESTATUTOS DA UNIVERSIDADE

Uma das materias mais espinhosas a investigar é a dos differentes estatutos que nas diversas epochas tem sido concedidos á Universidade, tanto em Lisboa, como em Coimbra.

Em o n.º 2913 deste jornal, de 26 de Junho ultimo, demos conhecimento de todos os estatutos de que ha noticia.

Ahi dissemos, que dos estatutos de D. Manoel se não sabia onde estava o original, existindo apenas na secretaria da Universidade uma copia registada, sem data.

O nosso estimavel amigo o sr. Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, lente de Medicina, e uma das pessoas que mais tem profundado tudo quanto diz respeito á Universidade, nos diz que fazendo um meudo exame em todos os livros e papeis daquella secretaria, finalmente achara alli os celebres estatutos originaes de D. Manoel, que o reitor da Universidade, Francisco Carneiro de Figueiroa, nas suas *Memorias*, julgara perdidos. O sr. Mirabeau attribue o não saber Figueiroa desse exemplar, á desordem em que no seu tempo estava a extraordinaria quantidade de livros e papeis daquella secretaria.

Fica, portanto, assentado, que existem os estatutos de D. Manoel, os quaes tambem no original não tem data, com quanto haja bom fundamento para suppor que são do anno de 1496.

Tambem o sr. Mirabeau nos informou, que dos estatutos impressos em 1593 existe um outro exemplar na livraria particular da Faculdade de Medicina. Por esta fórma vem a haver 3 exemplares em Coimbra.

Tenciona o sr. Mirabeau diligenciar que este exemplar dos estatutos passe para a bibliotheca da Universidade, onde, como dissemos, os não ha, existindo apenas uma copia manuscripta.

Na verdade era para sentir que na bibliotheca não houvesse nem um unico exemplar dos primeiros estatutos impressos.

Deve, porém, haver com elles todo o cuidado, assim como com as mais preciosidades da bibliotheca; pois que, infelizmente, em tempo foi aquelle estabelecimento um verdadeiro *pinhal d'Azambuja!*

Tem d'alli sido furtados numerosos livros da maior raridade e estimação.

Ainda ha poucos annos furtaram do gabinete reservado da bibliotheca da Universidade, o rarissimo e altamente apreciavel livro dos—*Coloquios dos simples e drogas he cousas medicinaes da India, e assi dalgũas frutas achadas nella onde se tratam algũas cousas tocantes a medicina, pratica, e outras cousas boas, pera saber cõpostos pello Doutor garçia dorta: fisico del Rey nosso senhor, vistos pello muyto Reuerendo senhor, ho liçençiado Alexos diaz: falcam desembargador da casa da supricaçã inquisidor nestas partes. Com priuilegio do conde viso Rey.—Impresso em Goa, por Ioannes de endem aos x. dias de Abril de* 1563.

Muitas vezes alli vimos este precioso livro, o qual, para maior vergonha, consta que por ahi andara depois de furtado a ser offerecido á venda!

Tambem d'alli furtaram o rarissimo livro—*Espelho de perfeycam em linguoa portugues*, impresso em typo muito elegante, meio gothico, pelos proprios conegos regrantes de Santa Cruz desta cidade, na sua typographia, no anno de 1533; sendo precedido de uma *epistola prohemial*, de Fr. Braz de Barros. Quando alli o fomos procurar para darmos uma descripção delle ao nosso amigo o sr. Tito de Noronha, do Porto, que nol-a havia pedido, só la achamos o sitio onde muitas vezes o tinhamos visto!

E como estes tem sido furtados um sem numero de outros livros da bibliotheca da Universidade.

Da livraria particular da Faculdade de Medicina tambem tem faltado muitos livros.

Bastará indicar as *Constituições Synodaes do Bispado do Porto, ordenadas pelo muito reuerendo e magnifico senhor dom Balthazar Limpo, bispo do dicto bispado*—impressas no Porto, no anno de 1541, pelo impressor Vasco Dias Tanquo de Frexenal.

Estas *Constituições* da maior raridade, e de que na propria bibliotheca da Universidade não ha exemplar nenhum, desappareceram donde se achavam, e onde as vimos por varias vezes.

E anterior ao facto do desapparecimento desse livro, já em tempo haviam sido furtados muitos outros da referida livraria da Faculdade de Medicina. É opinião nossa, que uma parte dos livros que ha annos se venderam nesta cidade, em um leilão, tinham sido daquella livraria.

Por esta forma se vão perdendo os livros, que pela sua raridade e outras circumstancias são verdadeiras preciosidades, sem em Coimbra ficar nenhum outro exemplar para os substituir!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BIBLIOGRAPHIA

Saiu dos prelos da imprensa da Universidade a seguinte publicação:

«*A. M. Seabra de Albuquerque—Bibliographia da imprensa da Universidade de Coimbra, nos annos de 1872 e 1873*.

«Coimbra, imprensa da Universidade—1874.»

O nosso amigo o sr. Seabra de Albuquerque é já muito conhecido no mundo litterario. Alem dos numerosos e muito interessantes artigos, que tem publicado na maior parte dos jornaes litterarios, que em Coimbra se tem impresso nestes ultimos quinze annos; deu já á luz as seguintes obras:

Nobiliarchia Conimbricense, bosquejo historico da nobreza de Coimbra e descripção dos seus brazões.

Lições de Direito Criminal Portuguez, redigidas segundo as prelecções oraes do exm.º sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto.

Considerações sobre o brazão da cidade de Coimbra.

Selecta da Infancia, approvada para uso das escolas primarias em sessão da Junta consultiva de instrucção publica de 1 de Junho de 1870.

Memoria sobre as moedas romanas da serra do Candão e moeda gothica de Mortagua.

Discursos recitados em côrtes como deputado, e na Universidade como reitor, pelo exm.º sr. Dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, visconde de S. Jeronymo.

Odes selectas de Horacio para o curso de latinidade dos Lyceus, a que se juntou a traducção das mesmas, por Antonio Ribeiro dos Santos, e copiosas noticias de Joaquim José da Costa e Sá e de outros latinistas.

Numismatica portugueza, 1.º e 2.º fasciculo.

Codigo de legislação mais importante sobre expropriações, e legislação relativa ao rio Mondego, seus affluentes, vallas e campos.

E agora publicou o sr. Seabra de Albuquerque a *bibliographia*, que acima mencionamos.

Já ha annos se publicava no *Annuario da Universidade* a relação de todas as obras que se iam imprimindo na typographia daquelle estabelecimento; mas por ahi nenhum juiso se podia fazer da importancia e merecimento dellas.

Deliberou-se, por isso, o sr. Seabra de Albuquerque a tomar sobre si o insano trabalho de dar uma noticia das differentes obras impressas na typographia da Universidade nos annos de 1872 e 1873, acompanhada de uma bibliographia de cada um dos auctores, a apreciação das obras, e abundantes esclarecimentos de tudo que a ellas possam dizer respeito.

A bibliographia escripta pelo sr. Seabra, ficará sendo um vasto subsidio, que ha de ser frequentemente consultado; e sobretudo attendendo á exactidão com que os factos alli estão narrados, para o que o sr. Seabra empregou as maiores diligencias.

Em tudo o que tratou o nosso amigo pode servir de continuação ao excellente *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio Francisco da Silva.

Fez o sr. Seabra não só um importante serviço ás letras, mas á propria imprensa da Universidade, tornando conhecidas as obras nella impressas e os seus auctores.

O sr. Seabra tem para nós, e para todos os que sem inveja quizerem fazer justiça imparcial, o grande merito de que tudo aquillo que é, o deve a si mesmo. O nosso amigo tem mostrado á evidencia, que os conhecimentos e o amor do estudo não se vão procurar unicamente para dentro da porta ferrea da Universidade. A par de elevadas intelligencias que tem saido daquelle estabelecimento, não poucas mediocridades alli tem tido plena approvação. A força de vontade e capaz de vencer as maiores difficuldades.

Não obstante não ter nenhum estudo official, alcançou o sr. Seabra pelo seu incontestavel merecimento o ser cavalleiro das ordens de Nosso Senhor Jesus Christo, e da Real Americana de Isabel a Catholica de Hespanha, socio do Real Instituto Archeologico de Lisboa, socio honorario da sociedade Terpsichore Conimbricense, do Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas de Lisboa, do Fomento das Artes de Madrid, e da Eschola Dantesca Napolitana.

De tudo isto e de muito mais é merecedor o nosso illustrado amigo o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Quem poderá aventar juisos sobre as operações da guerra civil em Hespanha? Quem se regulará pelas encontradas noticias que nos chovem de todos os lados? A tanto de certo não nos atreveremos, e daqui por deante seremos quando muito o ecco dos telegrammas.

Baseia esta nossa resolução a tão proclamada victoria sobre Dorregaray, que se cercado por 5 brigadas, e que tinha após de si o exercito do centro com o de Jovellar, e ainda até hoje não chegou a communicação de tal recontro, que parecia inevitavel.

Agora deixemos fallar por nós a agencia europeia e americana.

Por noticias do norte sabemos que Quesada entrou ante hontem em Victoria.

Dizem-nos tambem da mesma provincia, que o general Telio teve um combate contra as forças carlistas de Mendiri, commandadas por Perula, por causa da doença daquelle cabecilha, obrigando o inimigo a evacuar as suas posições. Os carlistas tinham 10 batalhões, 12 peças de artilheria e 450 cavallos. Comtudo apesar de ficarem senhores do campo e por tanto victoriosos, custou-lhes isso mui caro aos affonsinos, que perderam 42 homens, e tiveram 250 feridos e 24 contusos. Os carlistas tiveram 140 homens fóra do combate, mas retiraram tão devagar, que poderam levar os feridos, incluindo nelles o filho de Perula, que servia de ajudante do commandante.

O ministro da guerra, Jovellar, o heroe de Cantavieja, partira de Morella em perseguição de Dorregaray, que se conserva ainda na provincia de Huesca.

A brigada Delatre, a que mais perto persegue o habil chefe carlista, poude impedir que algumas guerrilhas se lhe fossem juntar.

Mas apezar de esperarem o general do pretendente nas immediações de Mequinenza preparando-lhe um movimento envolvente, que não foi mister, porque Dorregaray não se aproximou do rio Cinca, nem dá mostras de tal, julgamos que á ultima hora vão juntar-se as brigadas perseguidoras para darem combate unidas, juntando-se-lhes em pouco Jovellar com as forças do seu commando, que devem ascender a mais de 25:000 homens.

A prova deste nosso juiso funda-se em que as tropas do general Gollim, reforçadas e frescas, estão estabelecendo communicações com a brigada Villar para uma juncção.—Já nós caimos involuntariamente no campo dos commentarios.

O general Echevarria communicou de Tafalla, que os batalhões navarros se acolheram a Estella, o que indica grande movimento no campo carlista.

No campo politico madrileno ha esterilidade quasi completa. Somente sabemos que houve reunião na presidencia, assistindo tambem o corpo diplomatico das differentes potencias, e que a sub-commissão constitucional teve uma longa conferencia com D. Antonio Canovas del Castillo.

—Da França communicam-nos os jornaes francezes, que a commissão dos Trinta concluiu o exame da lei eleitoral, e tratou de se harmonisar com o governo relativamente á lei dos poderes publicos, que foi novamente discutida e votada na sessão de 7.

A commissão do ensino superior adoptou a proposta Wallon, pela qual se admitte que a reunião livre de tres faculdades se possa dar o nome de Universidade, e que sujeitou a disposição addicional, que auctorisava os prefeitos a suspender os cursos.

Falla-se cada vez mais em todos os grupos, na dissolução da assembleia, e a nós já nos enfada dizer que se falla em tal doente desde ha muito tempo como mortal, mas que vae resistindo graças as desintelligencias das facções da maioria.

Ha grupos, que a querem prolongar á força. O grupo Colbert, por exemplo, quer até que haja em outono uma sessão especial.

A subscripção para as victimas das inundações subiu só em Paris no dia 9, a perto de 3 milhões de francos!

—O principe da Roumania parece que quer levar a sua autonomia mais longe do que se pensa, porque ultimamente reclamou contra a falta da assignatura da sua nação no tratado postal de Berne.

É o que nos diz um telegramma de Bucharest, com data de 9 do corrente.

—De Londres sabemos que o presidente de ministros Disraeli annunciou na camara dos communs, que as despezas da viagem do principe de Galles ás Indias, ascendem a 60:000 libras, que serão pagas pelo thesouro da briosa nação britannica. É forte, e tanto, que fez levantar reclamações a alguns deputados, que quasi cognominaram a approvação de taes despezas, como um roubo aos pobres. E com razão. Os debates da camara terminam quinta feira. O ministro da marinha declarou ha dias que tenciona mandar construir muitos navios de guerra para 1876.

As estatisticas de 1874 dão noticia do grande numero de desastres, que houve nas linhas ferreas do Reino Unido, a avaliarmos pelo numero de 1:424 mortos e 5:041 ferimentos. Bem haja a nossa companhia do caminho de ferro do norte e leste, que accelera negativamente as suas locomotivas, que andam tanto como os carrões do Alemtejo, e apressa affirmativamente o meio de se locupletar com o augmento dos 5 por cento sobre as antigas tarifas. Livra-nos do peso que o monetario fazia nos bolsos dos nossos burguezes coletes, e poupa-nos as nossas vidas com uma solicitude maternal, desconhecida completamente pelo veloz, rapido e economico meio de transporte accelerado das nações civilisadas.

O sultão de Zanzibar depois de ter recebido as maiores zumbaias dos magnates inglezes, partiu no dia 8 para os seus patrios lares.

—Noticias de Roma dizem que a subscripção a favor dos inundados da França augmenta prodigiosamente. O sacro collegio concorreu com 10:000 francos. No dia 9 celebrou-se em S. Pedro uma missa solemne por alma do imperador Fernando, para a qual foram convidados todos os diplomatas acreditados perante a Santa Sé.

A commissão de inquerito dos tumultos da Sicilia já foi nomeada pelas camaras italianas.

—Em Berlim preoccupa todos os animos a diatribe violenta, que sustentam entre si a Gazeta da Cruz, orgão prussiano do conde de Arnim, e a Correspondencia Provincial, orgão germanico do chanceller Bismark.

EUGENIO ARTHUR.

NOTICIARIO

A Rainha Santa Isabel.— Na sexta feira e sabbado continuou a affluir á cidade uma concorrencia extraordinaria de visitantes, chegando a tornar-se muito difficil e incommodo o transito nas principaes ruas.

No sabbado á noute eram explendidas as illuminações, principalmente na praça 8 de Maio, ruas de Tinjerodilhas e dos Sapateiros, praça do Commercio, ruas da Calçada e do Visconde da Luz.

Era pittoresco o aspecto que por essa occasião offerecia a cidade. Os ranchos numerosos de povo, o brilhantismo e bom gosto das illuminações produziam um effeito admiravel.

Em geral costuma-se mais ou menos exaggerar os festejos. No que dizemos, porem, só poderemos ser taxados de diminutos; porque com certeza na actualidade não se faz em terra alguma de Portugal festa não só superior, mas mesmo que se possa egualar á de Coimbra. As 30:000 pessoas que affluiram a esta cidade, podem disso dar um seguro testemunho.

No largo da Portagem houve no mesmo sabbado um vistoso fogo preso. Apezar de se ter tornado esse largo muito espaçoso, com as demolições que modernamente alli se effectuaram, era muito difficil obter logar no meio daquellas ondas de povo.

No domingo de manhã houve a festividade no magestoso templo de Santa Cruz. Em os dias anteriores tinha sido constante a concorrencia de povo a ir prestar as suas homenagens á santa padroeira de Coimbra.

Celebrou-se missa de circulo, com assistencia do exm.º bispo conde. Officiou o sr. Dr. Francisco dos Santos Donato, lente cathedratico da Faculdade de Theologia; e acolytaram os srs. padre Antonio Joaquim de Sá Mendonça, capellão da Santa Casa da Misericordia, e padre Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, vigario das Febres.

Pregou o sr. padre Manoel José Erse, prior de Miranda do Corvo.

A egreja estava vistosamente ornada, e a concorrencia á festividade foi muito grande.

De tarde houve a procissão. Descrevel-a não é empreza facil. Aquelle solemne espectaculo, sente-se, mas não se descreve com fidelidade.

O povo era innumeravel por todas as ruas do transito, e em todos os pontos donde se podia avistar a procissão.

A praça 8 de Maio, e as ruas do Visconde da Luz e da Calçada estavam encantadoras.

Os vistosos ornatos na praça e nas duas ruas; e os ricos e variados cobertores que decoravam todas as casas, eram realçados pelas numerosissimas senhoras, que se viam em todas as janellas, disputando entre si primores na belleza e nos trages.

Na frente da procissão ia uma força de cavallaria 4.

Depois do pendão seguiam-se os meninos orphãos, e as irmandades da Senhora da Piedade de Cellas, Senhora da Conceição da Ponte e Rainha Santa. No fim desta irmandade ia o andor com a Rainha Santa Isabel, a qual era respeitosamente venerada por todas as pessoas. Em frente do andor caminhava um grupo de 17 meninas, vestidas com o habito das religiosas de Santa Clara.

Em seguida tomavam logar as irmandades do Senhor Jesus de Santa Justa, Sacramento de S. Bartholomeu, S. Christovão e Santa Cruz, Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, alumnos do Seminario, e clero.

Debaixo do pallio caminhava o exm.º sr. bispo conde, levando o santo lenho; e era s.ex.ª acolitado pelos srs. conegos José Ferreira Fresco e José da Costa Moura Tavares.

Depois do pallio seguiam-se a camara municipal, e as auctoridades civis, judiciaes e militar.

Fazia a guarda de honra uma grande força do regimento de infanteria 18, levando á sua frente a philarmonica *Boa União*.

Por entre as alas da procissão iam anjos, vistosamente vestidos, e em tal quantidade, que chegavam ao numero de 290, incluindo as 17 meninas com o habito de Santa Clara.

Todas as irmandades iam muito numerosas, tornando assim a procissão de uma extensão extraordinaria, competindo sem duvida com a famosa procissão dos mercadores em 1814.

Atraz da procissão seguia uma grande multidão de povo.

Apezar de sair a procissão muito cedo da egreja, só chegou a Santa Clara no fim da tarde. Ahi deu a força militar as descargas do estilo.

Ao terminar a procissão viam-se as estradas para differentes pontos, completamente cheias de povo, que seguia para as suas terras.

Não podemos terminar esta noticia sem dar os bem merecidos elogios aos dignos mesarios da irmandade da Rainha Santa Isabel, pelo zelo inexcedivel que empregaram para tornar esta festa tão brilhante como foi. E' mister uma dedicação a toda a prova para, sem interrupção, desde 1852 até hoje, os srs. bacharel Manoel Abilio Simões de Carvalho, José Julio Cesar e Domingos Antonio de Freitas, servirem de mesarios na irmandade da Rainha Santa.

A elles, e ao nosso respeitavel amigo o exm.º sr. arcebispo de Mytilene, que exerceu o cargo de juiz até á epocha em que teve de se retirar para Lisboa, se deve, mais do que a ninguem, o augmento do culto á Rainha Santa, e o explendor a que tem chegado estas festas.

Em substituição ao exm.º sr. arcebispo de Mytilene dignou-se o illustre prelado desta diocese, o exm.º sr. D. Manoel Correa de Basto Pina, aceitar este anno o cargo de juiz da irmandade.

Tambem seriamos injustos se não dessemos os merecidos louvores aos srs. Antonio dos Santos Neves Doria, Francisco Maria dos Santos Nazareth, e Abilio Maria Martins, que organisando-se em commissão, promoveram a ornamentação da praça 8 de Maio, ruas do Visconde da Luz e Calçada, e ponte.

E finalmente são dignos de elogio todos os habitantes das differentes ruas, que se esmeraram em as embellezar.

Doutoramentos—No domingo a magestosa sala dos capellos estava plenamente cheia das pessoas mais distinctas da cidade, e e das que por a festa da Rainha Santa a visitaram. Mais de 300 senhoras, muitos lentes, e grande numero de cavalheiros assistiram á mais explendicia festa universitaria.

Tomaram capello na Faculdade de Mathematica os srs. Francisco da Costa Pessoa, e Antonio Zeferino Candido da Piedade.

Eram padrinhos do primeiro o exm.º e revm.º arcebispo coadjutor de Braga, D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, que foi gloria do pulpito portuguez, esclarecido lente de Theologia, arcebispo de Goa, onde fez serviços importantissimos, e agora pastorea a diocese, onde fulgurou a caridade de D. Fr. Bartolomeu dos Martyres e D. Fr. Caetano Brandão; e do segundo o exm.º sr. Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, distincto cavalheiro de Teutugal, e amigo intimo do doutorando.

Foram oradores os exm.ºs srs. Drs. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett e Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto. Houveram-se, como era de esperar do seu talento transcendente e muito saber. Fizeram as suas orações em portuguez: foram eloquentissimos; fallaram dos altos meritos dos doutorandos, moços distinctissimos por o estudo aturado, trabalho methodico, pratica constante da virtude, filhos dilectissimos da Universidade, que sempre os premiou e galardoou nas Faculdades de Philosophia e Mathematica.

Conferiu-lhes os graus o exm.º sr. Dr. Luiz Albano de Andrade Moraes, ornamento da Faculdade de Mathematica: presidia o exm.º reitor da Universidade o sr. visconde de Villa Maior, gloria das nossas letras, e um dos cidadãos mais prestantes do paiz.

Foi commovente a scena, em que os novos doutores abraçaram seus paes, que assistiam a glorificação scientifica de seus filhos. O que se passaria na alma daquelles paes? O que sentiriam aquelles dignissimos filhos?

Acabada a solemnissima e explendida festa universitaria, alguns poucos mas verdadeiros amigos do sr. Dr. Antonio Zeferino esperavam-no á entrada do seu collegio, onde todos os collegiaes, mestres, e prefeitos o aguardavam. Foi uma recepção commovente.

Ao jantar um dos collegiaes leu uma linda poesia dirigida ao seu mestre e verdadeiro amigo. Foi um estudioso moço de Lamego; e que nos pareceu poder a vir a ser o continuador do talento e saber de seu sabio e virtuoso avô o exm.º sr. Zagalo.

Fizeram-se tres notaveis discursos á mesa. O sr. Dr. Garcia mais uma vez se mostrou dignissimo emulo de Castellar; o sr. Gavicho mostrou,—que não foi indigno d'occupar um logar distincto por 10 annos no parlamento, e o sr. Pereira de Lima mostrou egualmente, que é um dignissimo professor de rhetorica e eloquencia.

A todos respondeu o sr. Dr. Antonio Zeferino mais com lagrimas, do que com palavras, á parte, ainda que minima, mas com verdade, do que seus amigos disseram em seu louvor.

Bemaventurados paes, que tem taes filhos. Os nossos cordeaes parabens á Universidade por admittir no seu gremio mancebos de tanto talento, estudo, virtude e saber; aos paes dos novos doutores por a glorificação litteraria de seus tão dignos filhos, que hão de ser honra da patria e gloria do professorado; aos novos doutores por verem tão brilhantemente coroados tantos trabalhos, vigilias e esforços.

Philarmonica Boa União.—Esta philarmonica tocou brilhantemente na procissão de domingo. Está rivalisando com as boas musicas regimentaes.

E' isso devido não só á vontade de todos os membros da philarmonica, mas em especial á intelligencia e incançavel zelo do seu novo mestre o sr. Joaquim Guilherme de Castro.

Socego.—Apezar de ser extraordinaria a concorrencia de povo ás festas da Rainha Santa, gozou-se nesta cidade perfeita tranquillidade.

Theatro Academico.—A companhia de D. Maria de Lisboa, representou e as noites de sexta, sabbado, domingo, e hontem, os dramas — *Magdalena* — *Tartufo* — *Morgadinha*—e *Marquez de Villemaire*. Esta companhia agradou muito

O adeantado do jornal, e a hora em que escrevemos não nos permitte o dizer algumas palavras ácerca destas recitas, o que faremos em o numero seguinte.

Theatro de D. Luiz.—Neste theatro a companhia de Baquet do Porto representou, como annunciamos, o drama—*Rainha Santa Isabel*. Os actores agradaram na representação deste drama.

Actos.— Fizeram hontem acto do 3.º anno juridico, o sr. visconde de S. Sebastião, Luiz; e o sr. Manoel Augusto Pereira e Cunha. Ficaram ambos plenamente approvados, e a ambos damos os parabens.

Homenagem á Universidade. -O sr. arcebispo coadjutor de Braga, D João Chrysostomo de Amorim Pessoa, ao assistir como padrinho á ceremonia do capello do sr. Francisco da Costa Pessoa, apresentando-se com as suas vestes prelaticias, empunhava tambem a borla branca de doutor em Theologia, dando assim uma prova de deferencia para com a Universidade, onde fôra distincto professor daquella Faculdade.

Objecto perdido.— Foi achado um objecto de ouro na tarde de domingo, na rua do Visconde da Luz. A' pessoa interessada nesta redacção se lhe dirá quem o achou.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José da Conceição, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 34 annos, fallecido no dia 4 de Julho.

José Queiroz, filho de Miguel da Costa e de Maria Cairutas, de Coimbra, de 5 mezes, fallecido no dia 5.

José Marques Pereira, filho de Antonio Luiz e de Anna Barata, da Cerdeira de Coja, de 26 annos, fallecido no dia 6

Maria do Ceu Barros Pimentel, filha de Augusto Gomes Pimentel e de Egidia Barros Pimentel, de Coimbra, de 3 annos e meio, fallecida no dia 6.

Elvira da Conceição, filha de José Jorge e de Rosa da Conceição, de Coimbra, de 15 mezes, fallecida no dia 7.

José Maria d'Andrade, filho de João Francisco d'Andrade e de Theresa de Jesus, de Coimbra, de 19 annos, fallecido no dia 9.

Amabilia Candida d'Almeida, filha de Antonio de Almeida e de Anna da Conceição, de Coimbra, de 23 annos, fallecida no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6976.

Festividade.—Domingo, 18 do corrente, terá logar em Santo Antonio dos Olivaes, a festa de Nossa Senhora das Dores. Haverá missa cantada, sermão de manhã e de tarde, estando exposto o Santissimo Sacramento.

Queixa.—Recebemos hoje da Mealhada uma carta, que não podemos publicar por falta de espaço.

Queixa-se-nos o seu auctor, da dureza com que no domingo foi tratada na estação desta cidade uma senhora, que pelo seu estado de doença, alli estava, a procurar passagem para regressar á Mealhada.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE JUNHO DE 1875

Activo

Acções para emittir......	1.700:000$000
Accionistas	149:424$000
Letras a receber	159:542$293
Emprestimos sobre penhores	8:867$041

Emprestimos a camaras municipaes	16:329$398
Acções de bancos e companhias	4:972$500
Devedores e credores geraes	28:367$041
Caixa	25:706$348
Despezas de installação	1:911$364
Despezas de escriptorio	2:822$171
Contas interinas	1:473$964
Moveis e utensilios	1:016$000
Transferencias	60$106
Pagamentos c. de diversos	16$475
Valores depositados	1:782$240
	2.102:281$941

Passivo

Capital	2.000:000$000
Depositos á ordem	41:443$518
Letras a pagar (depositos a prazo)	48:796$269
Recebimentos c. de diversos	295$000
Credores de effeitos depositados	1:782$240
Ganhos e perdas	9:964$914
	2.102:281$941

Banco Commercial de Coimbra, 10 de Julho de 1875.

Os gerentes,
Manoel dos Santos Junior
José Barbosa Lima
J. Melchiades Ferreira Santos.

A ULTIMA HORA

EXEQUIAS

Celebraram-se hoje, com grande pompa e solemnidade, na sé cathedral desta cidade, as exequias por alma do sr. duque de Loulé, as quaes principiaram ás 11 horas e meia, e terminaram ás 2 horas.

A cerimonia religiosa foi honrada com a assistencia do exm.º sr. bispo conde, cabido, corpo cathedratico, professores do Lyceu, auctoridades civis, judiciaes, e militares, officiaes da guarnição, empregados das differentes repartições publicas, academicos, e uma grande e escolhida concorrencia, tanto dos principaes cavalheiros da cidade, como de differentes concelhos do districto e de fora delle. Assistiram tambem as commissões do partido progressista historico de Lisboa e Porto. Egualmente alli se viam muitas senhoras.

Officiou o sr. Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, conego da sé cathedral, e lente de prima jubilado da Faculdade de Theologia; acolitado pelos reverendos srs. padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho, prior da S. Christovão, e padre Antonio Garcia dos Santos, reitor da sé cathedral.

No fim da missa subiu ao pulpito o sr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, bacharel em Direito, que discursou pelo espaço de uma hora, fazendo o elogio da vida publica e particular do illustre fallecido.

Foi uma oração primorosa na forma e na doutrina, grangeando plenissimos elogios de todo o auditorio.

O distincto orador analysou os principaes actos da vida politica do sr. duque de Loulé descrevendo com cores mimosas e poeticas, e com um estilo verdadeiramente pathetico e arrebatador, as principaes phases da vida deste estadista, a principiar da sua infancia, até aos ultimos momentos da sua existencia.

Demorou-se especialmente sobre a epocha da emigração liberal, heroico cerco do Porto, movimento popular de 1846, e abolição dos morgados.

Na preroração do seu discurso fez vibrar as cordas mais intimas do coração de todos os que o ouviam, descrevendo de um modo sublime e encantador a vida domestica do sr. duque de Loulé.

Um brado unisono de admiração, que o recinto sagrado suffocou no peito de todos, foi o testemunho mais eloquente, que tão selecto auditorio podia tributar ao joven orador.

ANNUNCIOS

Muita attenção

1 ARRENDA-SE em globo por 5,7 ou 9 annos, e tambem se vende se o preço convier a quinta da Lagoinha, situada no Rabaçal, concelho de Penella. Consta de casa de habitação e terras de semeadura, sendo algumas de rega. Esta a distancia de 4 leguas de Coimbra, para onde ha estrada macadamisada.

Quem a pretender póde dirigir-se até ao dia 10 do proximo mez d'Agosto, pessoalmente, ou por escripto, á sua proprietaria exm.ª sr.ª D. Maria Carlota Bacellar, residente em Lisboa, rua da Procissão, n.º 142—3.º andar.

PRECEPTOR

2 PRECISA-SE na provincia do Douro, de um cavalheiro, que leccione dois meninos nas disciplinas de instrucção secundaria, para exame n'um dos lyceus de primeira classe. Prefere-se sacerdote, que, encarregando-se de celebrar missa na capella da casa, terá uma gratificação. O pretendente dirija-se a Antonio Florencio dos Santos, director da Escola-Academica, Calçada do Duque, em Lisboa.

FESTAS DO APOSTOLO

(anno santo)

3 POR occasião das festas projectadas para o Apostolo em Santiago, offerece-se uma casa particular, muito bem situada e com magnificas habitações mobiladas para 6 ou 8 camas, independentes das salas e aposentos, com bons lavabos de toucador. Farão o serviço uma cozinheira com ajudanta, criada grave e criado, com carruagem para ir aos touros e ao theatro. A familia ou pessoas que queiram occupar esta casa poderão comer por sua conta se lhes convier, achando n'ella todo o serviço de cozinha e mesa.

Para enteirar-se das condições, podem dirigir-se antes de 15 de Julho a D. Manoel Cabral, em Santiago, Galliza.

CONVITE

4 OS ABAIXO assignados, aspirantes de pharmacia nesta cidade, desejando suffragar a alma de seu collega José d'Alhandra, fallecido no dia 9, resolveram mandar resar uma missa por sua alma no dia 16, ás 6 da manhã, na egreja de S. Bartholomeu; por isso pedem a todos os collegas e amigos do finado a sua assistencia.

Coimbra, 10 de Julho de 1875.
João Rodrigues de Noronha Junior.
Ubaldo Henriques Pereira.
José Antonio Liberal Junior.
Rodrigo de Campos Costa.

5 PELA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL do Correio de Coimbra se faz publico, que no dia 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se recebem lanços tanto nesta administração, como nas direcções dos correios de Monte Mór o Velho e Figueira da Foz, para a conducção das malas, em carruagem, entre esta cidade e aquella ultima villa.

As condições desde já se acham patentes nas referidas estações postaes, para poderem ser examinadas.

Administração Central do Correio de Coimbra, 13 de Julho de 1875.

O administrador,
Augusto Cesar de Sousa.

CHEGOU

Queijo fresco Flamengo e da Ilha.

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga.

53=Sophia=55

Casa de azulejo

BANCO COMMERCIAL DE VIANNA

Caixa Filial em Coimbra

7 ESTA' ABERTO o pagamento do dividendo do primeiro semestre deste anno, na razão de 3 por cento ou 3$000 reis por acção, todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

Os administradores,
Alfredo Elysio Correia Pinto d'Almeida.
João Matheus dos Santos.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA SUISSO

8 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça 8 DE MAIO, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

9 PELO JUIZO DE DIREITO da cidade de Coimbra e cartorio do escrivão Pimentel, pendem uns autos de expropriação, em que é requerente a exm.ª camara municipal da mesma cidade de Coimbra, nos quaes correm editos de 30 dias, que foram assignados na audiencia de 8 do corrente mez de Julho, a citar todos os donos, possuidores e mais interessados em uma propriedade no sitio da Copeira, freguezia de S. Francisco da Ponte, pertencente ao illm.º sr. Abilio Roque de Sá Barreto e a sua exm.ª filha D. Isabel Augusta de Sá Barreto, da dita cidade de Coimbra, para na primeira audiencia seguinte áquelle prazo, que vem a ser a do dia 9 do proximo mez de Agosto, virem declarar a natureza, encargos e mais circumstancias, que pesam sobre a referida propriedade, e nomearem louvados para avaliação, com pena de revelia.

Coimbra, 9 de Julho de 1875.

O procurador da exm.ª camara municipal,
Manoel de Jesus Cardoso.

VINHOS

10 NA ANTIGA taberna do arco de S. Thiago, que pertenceu ao fallecido Manholla, continua a vender-se bom vinho, tanto branco como tinto, de 20, 25 e 30 rs. tinto, de 35 e 40 rs. branco, e verde de 40 rs. o quartilho.

De todas estas qualidades se vende tambem almudado, aos meios almudes e quartões, com abatimento de 80 rs em almude.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

11 DESDE O DIA 15 do corrente em deante, pagar-se-hão aos srs. accionistas deste Banco, na séde do mesmo, e nas agencias do Porto, Braga, Lisboa e Vianna, o dividendo relativo ao 1.º semestre findo, de 900 rs. por acção, e equivalente a 8 por cento ao anno, em relação ao tempo decorrido da entrada de cada uma das prestações. Ficam prevenidos os srs. accionistas, que para o recebimento do mesmo terão de apresentar as suas acções, devidamente averbadas, e com a entrada paga da 6.ª prestação. As relações impressas entregam-se na sede do Banco e nas agencias acima indicadas.

Coimbra, 10 de Julho de 1875.

Pelo Banco Commercial de Coimbra:
Os gerentes,
Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
José Melchiades Ferreira Santos.

Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

12 FAZ-SE publico, que no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e no antigo convento de S. Francisco da Ponte, desta cidade, se procederá á arrematação do fornecimento de diversas madeiras de construcção, e da execução de varias obras de pedreiro e carpinteiro, debaixo das condições que naquelle acto estarão patentes, e que desde já podem ser examinadas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em casa de qualquer dos directores.

Coimbra, 13 de Julho de 1885.

Pela Companhia de fiação e tecidos de Coimbra:
Os directores,
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Correa Lemos.
José Matheus dos Santos.

13 PELA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL do Correio de Coimbra se faz publico, que no dia 20 do corrente mez, pelas 11 e meia horas da manhã, se recebem lanços nesta mesma Administração, para a conducção diaria, e a pé, das malas entre esta cidade e Souzellas.

As condições desde já se acham patentes para poderem ser examinadas.

Administração Central do Correio de Coimbra, 13 de Julho de 1875.

O administrador,
Augusto Cesar de Sousa.

FABRICA DE SABÃO

AO ALMEGUE EM COIMBRA

DE

José Correia Lemos.

14 HA GRANDE sortimento na rua da Calçada, n.º 13 a 23, das qualidades abaixo designadas, e que vende por atacado, responsabilisando-se pelo bem acabado, sendo o preço a par das mais fabricas do reino, e talvez mais barato.

Sabão mescla rosa, e mescla azul—amarello imperial—amarello de 2.ª—amarello de 3.ª—amarello d'amendoa—gordo claro—e gordo escuro, e grande quantidade de sabonetes, para preço baixo.

15 NESTA REDACÇÃO se diz quem arrenda uma casa com muitos commodos e bom sitio.

NUMERO 2919 — SABBADO 17 DE JULHO DE 1875 — ANNO XXVIII



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	93
Avulso	4

COIMBRA

Por decreto de 8 do corrente mandou-se proceder no dia 15 de Agosto proximo á eleição de um deputado em cada um dos circulos eleitoraes de Braga, Castello Branco, Lagos e Loanda.

Diz-se já que o governo pretende fazer eleger por Braga o sr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello; por Lagos o sr. Cunha Belem; e por Loanda o sr. José Dias de Oliveira.

Em Braga vae grande excitação, por se ver a semcerimonia com que o governo por alli manda eleger um deputado extranho ao circulo, como se se tratasse de despachar um governador civil, ou administrador do concelho.

Na verdade isto não passa de uma comedia. Seria melhor que o governo nomeasse os deputados; porque teriam os povos de menos um incommodo e uma decepção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tem ultimamente sido publicada no *Commercio do Minho* de Braga; em a *Nação* de Lisboa; e em a *Palavra* do Porto, uma extensa carta escripta de Villa do Conde pelo sr. Custodio Velloso, na qual se mostra indignado pelo atrevimento dos liberaes em festejarem naquella villa o dia 8 de Julho, e pela linguagem usada pelo pregador na egreja da mesma villa, por occasião do *Te-Deum* que alli se celebrou.

O sr. Custodio Velloso diz que o pregador comparara D. Miguel a Nero e a Caligula; que falsificara a historia, e usara de doestos no sermão.

Se na verdade houve excessos não seremos nós que os defenderemos.

Temos, porem, a dizer, em quanto á festividade, que felizmente estamos em tempo que não é preciso pedir licença ao sr. Custodio Velloso e a todos os mais absolutistas, para commemorarmos os grandes anniversarios da nossa libertação.

Diz o sr. Custodio Velloso, que nascera depois da convenção de Evora Monte. Assim o parece, porque se assistisse aos sermões que se pregavam no tempo do governo de D. Miguel, ouviria alli, não simples erros historicos, mas o incitamento ao assassinato dos *malhados*, e tudo quanto a mais desbragada impiedade pode imaginar.

O pregador de Villa do Conde, segundo diz o sr. Custodio Velloso, comparou D. Miguel a Nero e a Caligula.

E' nestas occasiões que causa verdadeira saudade a epocha em que não só se não comparava D. Miguel áquelles tyrannos; mas era collocada a sua effigie nos altares e se lhe *cantavam missas!*

Abra o sr. Custodio Velloso o n.º 259 da *Gazeta de Lisboa*, de 1 de Novembro de 1832, e veja se lá encontra o seguinte:

«Martinho José de Perné, governador interino das baterias do Bomsuccesso, junto com o commandante do registo, o capitão de fragata Ladislau Benvenuto dos Santos, interessando-se pela conservação da vida de Sua Magestade Fidelissima o Senhor D. Miguel Primeiro, conduziram o **busto** do mesmo **augusto senhor** ao convento das religiosas do Bomsuccesso, *as quaes se prestaram a collocal-o no* **altar mór da egreja** *com toda a pompa;* **e alli se lhe cantou uma missa**, *rogando todos a Deus para que triumphe dos seus inimigos.*

«A' noute houve illuminação nas casas do dito governador e baile, a que assistiram muitas familias, as quaes incessantemente acclamaram ao melhor dos soberanos, o Senhor D. Miguel Primeiro.»

Que bons tempos aquelles! E' pena não voltarem!

O sr. Custodio Velloso, quando frequentou a faculdade de Direito, redigia nesta cidade o jornal a *Civilisação*.

No mez de Junho de 1872 publicava nesse jornal doutrinas deste calibre:

«Escreveram-se por ahi algumas calumnias a respeito da inquisição, deste tribunal **tão justo e santo, como moderado e indulgente como poucos,** e nellas não se vê senão a impiedade, o insulto grosseiro, como uma ignorancia a esses livres pensadores.»

Justo, santo, e moderado como poucos o infamissimo e sanguinario tribunal da inquisição!!!....

Realmente era *justo, santo* e *moderado* um tribunal que, por exemplo, condemnava em Evora, Maria do Rosario, no seculo, Maria Theresa Ignacia, *porque na edade de 12 annos se desposara com o diabo, tendo couto com elle 11 annos, e parindo 6 vezes cães e gatos, que dava a crear ao pay da mentira!!!..*

Aquillo, sim; aquillo é que eram festas, que davam um alegrão ao povo!

Agora entretem-se um pregador em Villa do Conde a comparar D. Miguel a Nero e Caligula; em quanto que nos felizes tempos do *justo, santo* e *moderado* tribunal da inquisição, as festas de egreja se substituiam pelas fogueiras, onde ás duzias, e aos centos eram lançados os condemnados, pelo *horroroso crime* de vestir camisa lavada á sexta feira, e deixarem de comer carne de porco, lebre, e peixe de pelle!

E na verdade, podia por exemplo, deixar de ser queimada uma Constança Vaz, *por ir á ilha encoberta fallar a D. Sebastião?!*

Que felizes tempos aquelles, sr. Custodio Velloso!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DOUTORAMENTO

Toma ámanhã o grau de doutor na Faculdade de Mathematica, o sr. Francisco Gomes Teixeira, natural de S. Cosmado, concelho de Armamar, districto de Vizeu.

Vae ser laureado com o ultimo grau academico um dos mancebos mais talentosos, que tem frequentado a Universidade desde a reforma deste estabelecimento pelo marquez de Pombal até hoje.

O sr. Gomes Teixeira tem um merito tão elevado, que por elle, não só honra a Universidade de que foi alumno distinctissimo, mas a propria nação de que é filho muito illustre.

Ao seu saber profundo e vastissimo, reune o doutorando uma qualidade rara e muito apreciavel—modestia em summo grau.

Alem de ser premiado em todos os annos obteve o sr. Francisco Gomes Teixeira na sua formatura a classificação excepcional de 20 valores.

São estes valores a maxima distincção que se póde dar; assim como pela antiga forma de classificação, a maior distincção era serem tantos os MBB quantos os votantes.

Abstendo-nos, por motivos que são obvios, de fazer confrontos com os actuaes lentes de Mathematica; diremos que o sr. Gomes Teixeira egualou os srs. Manoel

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXXXI

OS CAPELLOS NA UNIVERSIDADE

Muitas das pessoas que as festas da Rainha Santa attrahiram a Coimbra concorreram na manhã do dia 11 de Julho a Universidade, movidas pelo desejo de assistir ás ceremonias dos graus academicos. As damas enchiam as tribunas e a teia, e aquellas que já não acharam logar, ficaram de pé, em numero de vinte ou trinta, no fundo da sala. O espaço restante do vasto recinto estava inteiramente preenchido por alguns centenares de homens, tambem de pé e tão apertados, que mal podiam mover-se.

Pergunte-se, porem, a toda essa gente, que assistiu com grande incommodo áquella festa scientifica, o que viu e ouviu, e responder-vos-hão, quasi sem discrepancia, que viram os doutores com os seus capellos assentados nos doutoraes, os padrinhos com os seus trajos de vivas côres, a imposição da borla aos doutorandos e os abraços no fim da cerimonia; que ouviram um discurso em latim, que não comprehenderam por ignorar esta lingua, e a charamella cujos sons estridulos e vibrantes eram mais para ferir do que para afagar os ouvidos. Assim, a parte mais importante da cerimonia, a unica que pode e deve fallar ao espirito, os discursos do decano, dos oradores e dos doutorandos ficaram inutilisados para a maior parte, o primeiro por ser em latim e os segundos por serem lidos embaixo na teia, por individuos assentados, que não podem ser vistos nem ouvidos por quem estiver de pé na sala.

Tudo isto é materia para largas reflexões, que resumiremos aqui em breves palavras, e que nos parecem dignas da attenção do governo e da Universidade.

O ceremonial dos graus academicos têem-se modificado consoantemente ao espirito das epochas. Ha tres seculos o reitor, os doutores e os doutorandos sahiam todos a cavallo, e formando o prestito no rocio de Santa Cruz (largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio), vinham com charamellas, trombetas e atabales até ao pateo da Universidade, onde se apeavam, para se dirigir á capella e depois á sala dos actos.

Pondo de parte a cavalgada, que seria coisa de muito respeito na edade media, mas que em tempos posteriores pareceria ridicula, conservou-se o restante do ceremonial, e somente ha poucos annos pelo desuso em que tem cahido a lingua latina, começaram alguns dos oradores a lêr discursos em portuguez. Esta ultima innovação prova já da parte da Universidade certa tendencia para uma reforma que o espirito da epocha actual exige com urgencia.

Todos sabem que o latim foi durante muito tempo a lingua em que fallavam e escreviam os cultores da sciencia, e ainda hoje n'algumas universidades da Europa professores e alumnos nella se exprimem com facilidade. N'outras porem o latim passou de moda; e esta causa, por uma parte, e, por outra parte, a commum propensão para vulgarisar a sciencia, têem feito com que, particularmente nas solemnidades publicas, os professores prefiram as linguas nacionaes para serem comprehendidos do povo que os escuta.

Na Universidade de Coimbra—singular incoherencia!—o uso de fallar a lingua latina perdeu-se de todo nas aulas entre aquelles que a poderiam entender, e conserva-se nos actos publicos para o povo que totalmente o ignora.

Gonçalves de Miranda, José Ferreira Pestana e José Maria Baldy, os unicos estudantes de Mathematica que nas suas formaturas alcançaram o maximo nas distincções.

O sr. Manoel Gonçalves de Miranda, formado em 1807, obteve a unanimidade de MBB nos 3 lentes que o classificaram.

O sr. José Ferreira Pestana, na sua formatura em 1819, alcançou a unanimidade de MBB nos 5 votantes; mas ainda assim, nas suas informações de doutoramento teve 5 MBB e 1 B.

E o sr. José Maria Baldy, na sua formatura em 1836, teve a unanimidade de MBB dos 3 lentes que votaram nas suas informações. No seu doutoramento em 1838 não foi classificado.

Depois destes tres distinctissimos estudantes, seguem-se com classificação muito honrosa, mas não tão elevada, os srs. Fr. Luiz do Coração de Maria, ou no seculo, Luiz Fortunato de Sousa, formado em 1803 e doutorado em 1807; Albino Francisco de Figueiredo e Almeida, formado em 1823; Candido Baptista de Oliveira, Joaquim José da Silva Torres, e Filippe Folque, formados em 1825, e este ultimo doutorado em 1826; e João Ferreira Campos, formado em 1827.

E' verdade que Fr. Luiz do Coração de Maria teve no seu doutoramento em 1807, dos 4 lentes que o classificaram, 4 MBB; mas na sua formatura em 1803 tinha só obtido 3 MBB e 2 BB.

O proprio sr. Jeronymo Rodrigues Ramos, um dos mancebos mais distinctos que nestes 20 annos tem frequentado a Faculdade de Mathematica, e a quem uma morte prematura veiu roubar ás lettras patrias de que era ornamento, teve na sua formatura em 25 de Junho de 1862, dos 8 votantes, 4 MBB e 4 BB.

Portanto aos tres mais distinctos alumnos que tem havido na Faculdade de Mathematica egualou o sr. Francisco Gomes Teixeira.

A este mancebo, de um talento tão extraordinario, está de certo reservado um futuro muito brilhante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O COMPROMISSO DA MISERICORDIA DE COIMBRA

O compromisso que se costuma distribuir pelos irmãos da Santa Casa da Misericordia desta cidade, foi impresso em 1830.

Nelle se diz, que a mesa de que naquelle anno era provedor o Dr. Antonio da Cunha e Sousa, assentara que se reimprimisse o compromisso da irmandade, visto que os seus exemplares se haviam tornado tão raros, que nem appareciam á venda, nem na casa havia mais de um.

Essa edição antiga do compromisso fora feita em 1747; e na verdade, no cartorio da Santa Casa apenas existe um exemplar delle; e em Coimbra só conhecemos mais quatro.

Nessa edição se viam as licenças datadas de 1635 para poder ser impresso o novo compromisso feito pela irmandade, e approvado por provisão regia de 3 de Julho de 1620.

D'ahi se deduzia que antes da edição de 1747 tinha havido uma outra, visto as licenças para a impressão terem sido passadas mais de um seculo antes.

Apesar disso, é certo que nem o cartorio da Misericordia, nem a bibliotheca da Universidade, nem pessoa alguma de Coimbra possuia algum exemplar de tal edição.

Como era que ella havia desapparecido completamente?

Ultimamente, porem, podémos satisfazer o nosso vivo desejo; e aqui temos sobre a nossa mesa de trabalho um exemplar dessa mais que rara edição, que é de 1636.

Não offerece para nós a menor duvida de que, da actual geração, ninguem poude até hoje nesta cidade ver, como nós, reunidas as tres edições, que todas temos á vista, e fielmente são as seguintes:

Compromisso da Sancta Misericordia da Cidade de Coimbra. Sca instituicam, e cathalogo dos Prouedores, & Escriuaẽs que até o prezente tem servido nella.

Impresso por mandado, e a custa De Dom Ieronymo Mascarenhas Prouedor desta sancta Caza. Reytor do Collegio de S. Pedro, & Conego na sancta see desta Cidade.

Em Coimbra com todas as licenças necessarias. Anno Domini 1636.

Na Offiina de Diogo Gomez de Loureyro Irmão desta S. Caza.

(Folio de 72 paginas, sem numeração.)

Compromisso da Sancta Misericordia da Cidade de Coimbra. Sua instituiçaõ, e Cathalogo dos Provedores, e Escrivaens, que até o presente tem servid) nella.

Impresso por mamdado e á custa de Filippe Sarayva de Sampayo de Mello, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleyro Profeço na Ordem de Christo, e Provedor desta Sancta Casa.

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreyra, Famaliar do S. Officio, e Irmão desta S. Casa. Anno do Senhor 1747.

Com todas as Licenças necessarias.

(Folio de IV—66 —II paginas numeradas.)

Compromisso da Santa Misericordia da Cidade de Coimbra, e sua instituição, com um resumo da principal legislação que lhe diz respeito, e o regulamento da Real Casa dos Expostos por extenso. Reimpresso por ordem da Mesa

Coimbra, na Real Imprensa da Universidade. 1830

Com Licença da Real Commissão de Censura.

(Em 4.° de VIII—111 paginas numeradas)

Já que a primeira edição de 1636 do Compromisso da Misericordia de Coimbra é de uma tão extraordinaria raridade, que se está em risco de perder de todo a memoria della; e ainda mesmo a da segunda edição de 1747; aqui deixamos registadas todas as tres edições, de que podera haver noticia em quanto existir algum exemplar deste numero do *Conimbricense*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PREMIOS

Faculdade de Theologia

1.° ANNO

Premio sem graduação

Manoel de Azevedo de Araujo e Gama, de Cerdal, districto de Vianna.

Augusto Eduardo Nunes, filho de José Maria Nunes, de Portalegre.

2.° ANNO

Distinctos

Luiz José Dias, filho de Manoel José Dias, de Merufe, districto de Vianna do Castello.— Foi declarado na acta, que não era proposto para premio pecuniario, porque a lei se oppunha, visto este anno não ter cursado uma das cadeiras, que já havia frequentado.

José Joaquim de Abreu do Couto de Amorim Novaes, filho de Manoel Ignacio de Amorim Novaes, natural de Balugães, districto de Braga.

Antonio José de Barros, filho de João Baptista de Barros, de Chamoim, districto de Braga.

José Antonio Alves de Almeida, filho de José Antonio de Almeida, de Lamego.

3.° ANNO

Premios sem graduação

Agostinho de Almeida Azevedo, filho de Antonio de Almeida e Azevedo, de Santa Marinha, districto da Guarda.

Joaquim Alves da Hora, filho de Antonio Alves da Hora, de Leça de Palmeira, districto do Porto.

Accessit — Manoel de Albuquerque, filho de outro, da Covilhã.

Distincto — Domingos de Sousa Moreira Freire, filho de Antonio Mauseilos de Sousa, de Bisarães, districto do Porto.

INFORMAÇÕES

João Manoel Correia, filho de Antonio Luiz Correa, de Pias, districto de Vianna.—B. por 14.

Manoel Maria Antunes, filho de Manoel José Antunes, de Ceira, concelho de Coimbra. —B. por 12.

Francisco Xavier de Athayde e Oliveira, filho de Joaquim Martins de Oliveira, de Algoso, districto de Faro.—B. por 12.

Alexandre Alvarenga Guerra, filho de Francisco Lourenço Guerra, de Freixeda do Torrão, districto da Guarda —B. por 11.

REVISTA EXTRANGEIRA

Continuam tomando incremento as operações da guerra civil de Hespanha.

Á ultima hora communicam de Madrid, que Dorregaray se acha em pessimas condições, porque está cercado quasi, por todos os lados. É impossivel, segundo dizem os jornaes da situação affonsina, que elle repasse o Ebro, porque Jovellar com o exercito do centro veda-lhe a passagem.

Para alcançar a Navarra tem de lutar com a brigada Otal, que o espera entre Sangueza e Lucuber. As brigadas Golfin e Moreno del Villar occupam-lhe a esquerda do campo de operações no Aragão, impedindo a passagem pelo valle do Gallego. Se tomar a direcção da Catalunha vê-se embaraçado pela divisão de Weyler, que guarnece a direita, operando na provincia de Huesca

No campo dos boatos tambem ha abundancia e variedade. Diz-se que Dorregaray está mal visto na côrte de D. Carlos e que alguns o dão como traidor, e outros como inepto, o que na verdade é um absurdo e uma aleivosa calumnia, como o affirmam os proprios generaes affonsinos.

Do norte continuam a apparecer noticias favoraveis á restauração bourbonica. Quezada, o general em chefe das operações nesta importante circumscripção, participa recolhera a Victoria depois de ter estado em Salvaterra, proximo a Guipuzcoa, nos confins da provincia de Alava

Nesta digressão cobrou impostos, prendeu os membros do *ayuntamiento*, que não lhos queria pagar, e só deparou com pequenas partidas, que se dispersaram apenas o viam.

Na côrte de Madrid diz o *Diario Hespañol*, que se affirma como certa a ida de S. M. Affonso XII a Santander, para tomar banhos de mar, e depois passar revista ás tropas e armada em S. Sebastião.

Salvo estas noticias extrahidas dos orgãos officiaes temos agora a accrescentar as que nos fornece á ultima hora a agencia europea americana.

Affirma-se que as facções de Dorregaray tenazmente accossadas tiveram de se dividir, indo para a esquerda o cura Flix, com o intento de passar á Navarra, sendo perseguido pelos generaes Golfin e Villar, que lhe vão impedir a todo o custo a passagem.

O general Martinez Campos com as suas forças da Catalunha tende a passar o rio Segueras, a fim de se combinar com Catalan, e ambos perseguirem os carlistas.

O governo de Madrid mandou embarcar 2 batalhões para reforçar a guarnição de Barcellona.

—Na França continua a desenvolver-se uma grande actividade para obviar as des-

---

Com uma circumstancia unica temos ouvido explicar e attenuar essa incoherencia: os discursos, conforme os estatutos, devem ser elogios dos doutorandos. Ora estes elogios, repetidos *mutatis mutandis* em portuguez, em tantas cerimonias, acabariam por provocar o enfado senão o riso do auditorio. E assim acontece que umas vezes fallam em latim os decanos, os oradores e os doutorandos, outras vezes em portuguez, outras vezes finalmente, como no dia 11 de Julho deste anno, uns em latim, outros em portuguez.

Com quanto o fim dos discursos, designado nos Estatutos, seja o elogio dos doutorandos, é claro que nada impede que os oradores façam conjunctamente e até mais em particular o elogio da sciencia. E, como este elogio se pode fazer por mil formas differentes, terão todos os discursos a desejada variedade. Por tanto nenhum obstaculo vemos a que se adopte geralmente a lingua portugueza nas festas scientificas da Universidade. As vantagens da substituição a todos se fazem evidentes.

Longe vae o tempo em que se entendia que a sciencia deveria estar fora do alcance do povo e ser o patrimonio exclusivo de alguns homens privilegiados. Hoje têem cahido todas as barreiras, todas as muralhas que a defendiam das vistas e dos ouvidos avidos de instrucção, mas repellidos, porque não pertenciam á casta que o privilegio favorecia. Todos os paizes liberaes julgam estar na instrucção popular o mais solido apoio das modernas instituições politicas; e, o que é mais, que todo o povo instruido viverá no futuro; todo o povo ignorante ficara destinado a permanecer estacionario na escravidão de nacionaes ou de estranhos. As nacionalidades que têem de perecer, desapparecerão da face da terra mais pela força da ignorancia propria do que pela violencia das armas estrangeiras.

Postos estes principios, ninguem nos contestará por certo ser de absoluta necessidade promover por todos os meios entre o povo o amor da sciencia, o respeito dos homens que a cultivam e a veneração das instituições scientificas. Ninguem egualmente nos contestará que as solemnidades academicas sejam um elemento poderoso para conseguir esse fim, se nos discursos se der em taes solemnidades a parte que lhes compete como meios de persuadir e de convencer.

Demais tendo sido a arte de fallar em publico sempre cultivada em todos os povos civilisados, aos oradores serviriam as solemnidades academicas de escola em que se habilitassem e desenvolvessem.

No meio da indifferença geral que hoje deprime e rebaixa os espiritos, importa que os que cultivam as sciencias creiam e façam crer ao povo nas suas grandes verdades. É necessario que esta luz, que nada pode offuscar, a todos esclareça e aperfeiçoe.

Mas a sala dos capellos da nossa Universidade, construida numa epoca, em que passava por axioma que o povo deveria ver e ouvir sem entender, não está preparada para tal reforma. Em primeiro logar seria necessario que os espectadores podessem assistir commodamente sentados ás cerimonias dos doutoramentos ou a quaesquer outros actos academicos. Em segundo logar deveriam ver e ouvir perfeitamente os oradores. Para isto conviria dar a sala a disposição que têem outras similhantes em universidades estrangeiras, nas quaes ha bancadas em amphitheatro, que podem accommodar muitos centenares de pessoas. Deixar os visitantes, e até as proprias damas, de pé, naquelle vasto recinto, parece-nos uma censuravel indifferença, ou mais ainda, uma repulsão dos sacerdotes da sciencia para com aquelles que de longe vêem render-lhe preito e prestar-lhe homenagem.

Estas reflexões parecem-nos dignas, como dissemos, da attenção dos poderes publicos e da Universidade. E esta não será sem duvida uma esperança illusoria, na epocha em que preside á primeira das nossas escolas scientificas um cavalheiro illustrado, que visitou universidades estrangeiras e sabe que tudo quanto pedimos está inteiramente conforme ao espirito de progresso e de vulgarisação scientifica que anima as sociedades modernas.

graças da innundação dos departamentos do centro, em que já temos fallado, e sobem prodigiosamente as subscripções. Em Paris á nora dos ultimos telegrammas elevavam-se a 10 milhões!

Fazem-se preparativos para receber o sultão de Zanzibar, que vae ser objecto de attenção para o presidente da republica, já acostumado a receber aquellas entidades orientaes, pois que ainda não ha muito que decretava festas esplendidas para deslumbrar o schah da Persia. Alguns jornaes davam-no já a caminho para a sua patria; porem elle apparece-nos agora a passar o Pas-de-Calais, sendo esperado pelo ajudante do marechal Mac-Mahon.

Na assembleia de Versailles tivemos tramas bonapartistas. Os partidarios do segundo imperio apresentaram uma proposta tendente a convocar de novo os eleitores de Nievre, a fim de que o deputado invalidado possa represental-os na assembleia. Foi rejeitada a urgencia por 335 votos contra 296.

Os mesmos deputados bonapartistas interpellaram o governo acerca da attitude que tomará para com o seu partido; e o vice-presidente Buffet respondeu que não permittirá nunca que seja transgredida e offendida a constituição republicana. Rouher pediu desculpa por ter fundado a commissão central bonapartista para preparar o restabelecimento do imperio.

O governo francez enviou ao departamento dos Baixos Pyreneus um delegado especial com encargo de vigiar a fronteira e attender ás reclamações dos agentes consulares hespanhoes.

—Raras vezes temos occasião de dar tantas noticias como hoje se nos offerecem sobre as coisas do imperio da Turquia.

A sublime Porta passou uma nota circular aos representantes extrangeiros, participando-lhes que prohibiu a exportação de farinha de milho nos districtos de Unia e Fatsa.

Consta tambem que retirou as pensões com que sustentava varios estudantes em Pariz, prevenindo-os de que podem continuar os seus estudos em Constantinopla, onde já foram organisados, ou continual-os por sua conta propria onde mais lhes convenha.

E ainda nos dizem de Constantinopla com data de 14, que o sultão ordenou, que para o futuro seja sempre apresentado em todas as audiencias e actos solemnes o herdeiro presumptivo da corôa, ou por outra o filho mais velho da sua favorita, ou primeira esposa.

Os diplomatas europeus terão assim o gosto de conhecerem desde a infancia o sultãosinho, que vae sempre filiar a sua ascendencia no tronco sublime do profeta do Alcorão, Mahomet.

Segundo os dados communicados pelos consules do Oriente, o colera estende-se pela Syria. Do dia 21 a 26 de Junho, houve mais de cem casos na cidade de Damasco, tendo fallecido diariamente trinta individuos.

Deus afaste da Europa o terrivel flagello, que tem sempre pousada certa nas miseraveis tribus da Arabia e da Syria, sustentando-se na maior parte com as numerosas peregrinações que agora se fazem a Meca.

—Segundo dizem do imperio austro-hungaro, o governo de Pesth vai levantando mui alta a cerviz, negando-se a approvar o orçamento geral do imperio-reino, na parte do ministerio da guerra, onde se propõe a verba de 20 milhões e approva a arma de artilheria.

—Um telegramma de Copenhagne (14) diz, que um navio de guerra prussiano está ha dias occupado em sondagens n'alguns pontos da costa, e por isso o governo vae pedir explicações em Berlim.

EUGENIO ARTHUR.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial de Vianna, em 30 de Junho de 1875.

ACTIVO

Caixa	157:792$072
Letras em carteira	916:105$094
Contas correntes sobre garantia	862:803$122
Emprestimos sobre penhores	203:382$835
Papeis de credito	320:446$987
Devedores no paiz	334:228$306
Ditos no estrangeiro	33:226$541
Ditos nas ilhas	64:483$339
Cartas de credito	10:086$090
Despezas d'installação	2:985$952
Moveis e utensilios	1:851$900
	2.908:392$148

PASSIVO

Capital	600:000$000
Depositantes	336:367$627
Obrigações	1 271:373$125
Letras a pagar	191:384$068
Credores no paiz	183:277$195
Ditos no estrangeiro	274:150$007
Dividendos	719$000
Fundos de reserva	15:000$000
Ganhos e perdas	36:121$126
	2.908:392$148

Banco Commercial de Vianna, em Vianna do Castello, 8 de Julho de 1875.

Pelo Banco Commercial de Vianna,

Os directores,

J. Alves de Sousa Ferreira.

A. Alberto da Rocha Páris.

NOTICIARIO

Theatro Academico.— A companhia do theatro de D. Maria aproveitou a epocha dos festejos da Rainha Santa, para vir dar algumas recitas a Coimbra.

Escolheu o sr. José Carlos dos Santos quatro das melhores peças do seu reportorio: —*Magdalena* e *Morgadinha de Val-flor* do sr. Pinheiro Chagas, *Tartufo* do immortal Molière, traducção do sr. Visconde de Castilho, e o *Marquez de Villemer* de George Sand, a auctora da *Lélia* e da *Daniella*. O desempenho foi muito bom em todas as recitas. Na primeira Santos, E. Adelaide, Virginia e Alvaro comprehenderam bem os seus papeis, e o sr. Pinheiro Chagas vê bem personalisadas as suas creações em Santos e Emilia.

O mesmo podemos dizer a respeito da segunda recita. O publico premiou com palmas e *bouquets* o merecimento dos actores.

Pelo que diz respeito ao *Marquez de Villemer* achamos ser aquella uma comedia fina, muito bem tecida e escripta, e cuja traducção honra o sr. Ramalho Ortigão. E em verdade a phrase é fluente e escolhida e de uma verdadeira propriedade.

Em quanto ao desempenho, Santos é admiravel e reproduz muito bem os inconstantes pensamentos, que a toda a hora lhe mudam n'alma, e os seus modos estouvados são perfeitamente os do homem que conta os annos pelos milhões que arremessara ás vertiginosas aventuras de toda a especie.

Emilia Adelaide continuou agradando, como nas noutes anteriores, e as chamadas a todos os actores foram repetidas.

Não devemos deixar de mencionar a maneira porque os actores de D. Maria comprehenderam o *Tartufo*.

Quem tem alguma ideia da civilisação franceza no seculo XVII, facilmente descobre o fim a que mirou o gigantesco genio de Molière, compondo e fazendo levar á scena em Paris o *Impostor ou o Tartufo*.

Logo depois da sua primeira representação, a comedia foi prohibida por influencia dos.... *Tartufos*. Foi necessario, que o rei Luiz XIV interviesse e auctorisasse com a sua presença a representação da obra prima de Molière. Esta, como todas as producções deste genio, foi causa de beneficos resultados na decrepita sociedade parisiense.

O grande auctor-actor comprehendeu, que a sua missão não consistia sómente em deleitar os espectadores, e prender-lhes a attenção por scenas inverosimeis. Para elle, e com todo o acerto, era mais subida a missão do auctor dramatico. Vendo, que é o theatro a escola, onde se devem pintar os costumes e reproduzir as scenas sociaes, não quiz ultrapassal-a, nem mirar só aos sentimentos dos espectadores. Muito pelo contrario, as suas comedias são uma perfeita escola de moralisação.

Considerado como escriptor, Molière deve ser tido em grande conta; as suas obras tem uma franqueza, uma precisão e um vigor notaveis. O seu delicado espirito e a sua finissima *verve* fazem abrir os labios n'um sorriso ao espectador mais melancholico e ao critico mais sisudo.

Foram de subito todas essas bellezas reveladas ao publico portuguez pelas admiraveis traducções do sr. Visconde de Castilho. O traductor do *Fausto*, nacionalisou as comedias de Molière. Santos rematou a obra—comprehendeu-as.

Depois do completo *fiasco* de Mr. Prevoste ha alguns annos no theatro francez, ninguem por certo imaginaria, que houvesse em Portugal um actor, que comprehendesse e desempenhasse o *Tartufo* do modo admiravel, por que Santos o fez. Na nossa opinião, ninguem o excederia. E' o melhor brilhante do seu diadema d'artista.

Os restantes actores desempenharam satisfatoriamente os seus papeis.

E' pena, que ainda grande parte do publico portuguez, costumado a certos dramalhões de Sardou e Dumas, filho, e á *immortal Angot*, lhe não dê o apreço devido.

Tempo virá.

Formatura de um Lente de Mathematica—Deu-se este anno um facto, extraordinario nos annaes da Universidade, e unico desde a sua reforma. O exm.° sr. Dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett frequentou algumas aulas da Faculdade de Philosophia ao mesmo tempo que regia como Lente substituto da Faculdade de Mathematica, a cadeira importante de physica mathematica.

E não só frequentou todo o anno, mas levou a cabo a encetada empreza, fazendo os actos de tres cadeiras, que lhe faltavam para obter o grau de bacharel e fazer a sua formatura.

Assegurou com esta presistencia no estudo os louros que conquistara nas sciencias mathematicas; honrou a corporação, de que faz parte, com esta prova da sua dedicação pelos trabalhos scientificos, ennobrecendo ao mesmo tempo a sua distincta familia, que já podia vangloriar-se com o nome immortal de seu tio o sr. visconde de Almeida Garrett.

Entre nós não conhecemos quem o precedesse em tal facto, o que aliás é coisa vulgarissima na Allemanha e na Inglaterra.

Acto.—Fez no dia 13 do corrente acto de 3.° anno juridico, o sr. padre Domingos de Sousa Moreira Freire, que, como era de esperar, mais uma vez manifestou a sua brilhante intelligencia, e a sua proverbial perspicacia, confirmando assim os justos creditos de estudante distincto em que é tido.

O nosso amigo tambem estudava o 3.° anno theologico, onde ha dias foi galardoado pelos seus professores com uma distincção. Mil parabens.

Outro. — Tambem fez acto de Direito o nosso amigo o sr. Francisco Xavier da Motta Porto Carrero Vasconcellos Sotto Maior. Ficou approvado *nemine discrepante*, pelo que o felicitamos.

Jornaes de Coimbra—Segundo uma nota publicada pelo nosso collega do *Tribuno Popular* se vê, que o numero dos exemplares dos jornaes, que se publicam nesta cidade, expedidos no mez de Junho ultimo pela Administração Central do Correio de Coimbra, foram os seguintes:

Conimbricense	4:371
Correspondencia de Coimbra	2:600
Tribuno Popular	2:160
Revista de Legislação	2:074
Progressista	1:463
Partido Liberal	1:322
Jornal de Coimbra	1:192
Revista das Sciencias Ecclesiasticas	612
Instituto	182

Cirurgião dentista—O habil cirurgião dentista, o sr. Joaquim Pedro Paiva, que por algum tempo exerceu com muito credito nesta cidade a sua profissão, transferiu a sua residencia para Lisboa, rua do Arsenal, n.° 100, 1.° andar, lado direito.

Anedoctas.—Um poeta de agua doce foi consultar outro já bixaço, e lhe propoz o seguinte:— Amigo, eu namoro uma senhora para casar, e bem sabes, que nestas circumstancias devo ter toda a modestia nos versos, que lhe faço. Succede no outro dia encontral-a a dormir, e sobre este respeito queria fazer-lhe umas decimas. Eu bem sei que a phrase poetica, quando se falla de um homem, é dizer que estava nos braços de Morpheu; mas isto é uma indecencia para uma senhora, que destino para tão honestos fins. A senhora D. Fulana nos braços de um homem, que não seja eu, e a seu tempo, bem vês que é immodestia. Neste caso aconselha-me um arbitrio decoroso, que eu possa seguir.—Nada ha mais facil de remediar, lhe disse o poeta; põe-na nos braços da mulher de Morpheo, e ahi fica salva a indecencia.— Dizes bem, lhe tornou o primeiro; e correndo foi descrever a sua amada nos braços da *Morphea*.

—Outro aprendiz de poeta, querendo pôr um titulo aos versos, que havia composto aos annos de uma senhora, sabendo que os dirigidos a um homem se chamavam Elogio, quiz dar-lhe terminação feminina, por serem obrigados a uma senhora, e poz-lhes—Elegia.

—Hospedando-se D. João Mendes de Tavora, bispo de Coimbra, em casa de um cavalheiro de provincia, este lhe mandou dizer pelo seu escudeiro, que na visita que ia fazer a s. ex.ª, esperava receber o tratamento de senhoria, que posto a não tivesse, todos lh'a davam naquella villa, e que se o ex.mo bispo não lh'a désse padeceria no seu brio detrimento. Ouvida pelo sabio prelado a mensagem, respondeu o seguinte: —Diga a seu amo, que assim como o negar senhoria a quem a tem de juro, é injuria; assim dal-a a quem a não tem é injuriar aos outros. — Retirou-se o escudeiro, e voltou com este recado: — Meu amo manda dizer a v. ex.ª, que se não receber senhoria, tambem lhe não conferirá o tratamento que lhe compete. — Pois diga-lhe, que havendo algum de nós de fazer parvoice, melhor será que a faça elle, do que eu—lhe tornou o bispo.

Mercado de Coimbra no dia 16—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 550 —Dito branco 520 —Dito Celorico meudo 600 —Dito graudo 500 —Milho branco 520—Dito amarello 500—Feijão vermelho 720—Dito branco da marinha 650 —Dito da terra 600—Dito rajado 480—Dito frade 460—Centeio 360—Cevada 300—Grão de bico 550—Tremoços 320—Chicharos 280 —Favas 400—Batatas 280—Azeite 1$180 —Vinho da Beira 750.

O milho desceu 50 rs. em alqueire em razão de ter entrado em Lisboa uma porção das ilhas dos Açores e esperar-se mais de Marrocos.

O azeite tambem tem descido em consequencia da boa amostra que ha.

Novas publicações.— Fomos ultimamente obsequiados com as seguintes publicações, que muito agradecemos aos seus auctores, ou editores:

«*Memoria sobre o Mondego e barra da Figueira, por Adolpho Ferreira de Loureiro.*

«Lisboa, imprensa Nacional—1875.»

«*Viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos, por Julio Verne — Aventuras de tres russos e tres inglezes traducção de Mariano Cyrillo de Carvalho, lente de Mathematica na escola polytechnica.*

«Empreza Horas Romanticas, rua dos Calafates, 102, 1.°, Lisboa.»

«*Fernandez y Gonzalez — A princeza dos Ursinos, mysterios da côrte de Filippe V, traducção de A. M. da Cunha e Sá—Volume IV.*

«Lisboa, typographia das Horas Romanticas, travessa da Parreirinha (a S. Carlos), 1875.

«*As doze espadas do diabo, por Henrique Kock, traducção livre de Guilherme Celestino—Tomo I.*

«Lisboa, empreza editora Carvalho & C.ª, rua Larga de S. Roque, 100.

«*Sociedade anonyma-responsabilidade limitada—Banco Commercial de Coimbra—Relatorio da gerencia apresentado ao conselho fiscal—1.° semestre de 1875.*

«Coimbra, imprensa Litteraria, 1875.»

«*Padre Senna Freitas—Os Lazaristas, pelo Lazarista sr. Eanes.*

«Livraria Central de J. E. da Costa Mesquita—Praça de D. Pedro, 54, Porto.»

«*Flores Romanticas—D. Enrique Perez Escrich—A perdição da mulher, versão de J. M. Cunha Moniz, illustrações de Raphael Bordallo Pinheiro—Volume II.*

«Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª—Praça de D. Pedro, 68—Lisboa.»

Doutoramento.— O sr. conde de Samodães vem servir de padrinho do sr. Francisco Gomes Teixeira no seu doutoramento.

Fallecimento.—Falleceu em Lisboa o sr. Gonçalves de Freitas, director geral da repartição das contribuições directas, e antigo deputado.

Este fallecimento foi muito sentido. O sr. Gonçalves de Freitas era um estimavel cavalheiro, e sempre muito dedicado ao partido regenerador.

Outro. — Tambem falleceu em Lisboa o sr. Galeazzo Fontana, notavel harpista do theatro de S. Carlos.

Substituição.—Foi exonerado o sr. Varejão, secretario geral de Leiria, sendo substituido pelo sr. José Rodrigues Sampaio.

Chegada.—Chegaram á capital, indo das Caldas da Rainha, el-rei o sr. D. Fernando, sua esposa a sr.ª Condessa de Edla e o sr. infante D. Augusto.

Macrobio. — No dia 13 do corrente foi sepultado no cemiterio occidental de Lisboa o antigo patrão da alfandega, Faustino José, da Trafaria, na edade de 103 annos.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem déspezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastragia, flegmas, arrotos, amargor, na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, do, rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decier, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzel, o professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311
Vervant, 28 de Março de 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! a sua **Revalesciére** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos: tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalesciére** me restituiu a saude.

A. Brunelière, cura.

Cura n.º 45:270

Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes-Maritimos) Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua benefica **Revalesciére**, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desapparecer, assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalesciére* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 2$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

A DISCUSSÃO

Redactores principaes:—M. Pinheiro Chagas, e Vaz Preto Giraldes.

Cada numero 10 reis.

A' venda todos os dias, depois da chegada do comboyo da tarde, pelas ruas e na *Livraria Academica*, 183—rua da Calçada—185.

2 VENDEM-SE umas casas aos Palacios Confuzos, n.º 32, que eram de Manoel Pedro Boto, hoje pertencentes a seus herdeiros. Quem as pretender, póde dirigir-se a Jeronymo Joaquim dos Santos, rua da Calçada, n.º 101.

Associação dos Artistas de Coimbra

3 AS CONTAS da gerencia da direcção no semestre findo, e os documentos comprovativos das mesmas estão patentes na casa da Associação, para serem examinadas pelos socios.

Coimbra, 17 de Julho de 1875.

O presidente.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes,

4 NO DIA 27 de Julho, por nove horas da manhã, perante o meritissimo juiz de direito desta comarca, e á porta do tribunal de justiça, em Santa Cruz, se hão de vender e arrematar em hasta publica, os bens penhorados a Antonio José Marcellino, desta cidade, na execução que a elle e sua mulher Maria da Conceição move João Lopes de Moraes Silvano, desta mesma cidade, que são duas moradas de casas contiguas, sitas na rua do Correio desta cidade, que formam um só predio com os n.os de policia, 53, 55, 57, 59, 61 e 63, avaliadas em 1:874$000 rs.; — e outra morada de casas, sitas na rua das Covas desta dita cidade, que tem os n.os 8, 10 e 12, avaliadas em 770$000 reis. E' escrivão da execução, Manoel Ferreira de Almeida.

VENDA DE PIPAS

5 VENDEM-SE 20 pipas proprias para tiradas de vinho. Quem as pretender póde dirigir-se a José Antonio d'Amil, no largo das Olarias, que está encarregado da dita venda.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

6 SÃO prevenidos os srs. depositantes de que este Banco elevou o juro dos depositos á ordem a 3 por cento, o que já vigora desde o dia 1 do corrente mez. Os depositos a prazo vencem o juro de 4, 4 e meio e 5 por cento em relação ao tempo por que forem feitos.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

7 ACABA de receber um lindo sortimento de chitas largas, que vende por 140 e 150 o metro; linhos para vestidos 220, 260, 300 o metro; pannos abretanhados finos de 110, 120, 130 o metro; lenços brancos de 30, 40, 50 e 60, e tem outras fazendas que vende muito barato

Muita attenção

8 ARRENDA-SE em globo por 5, 7 ou 9 annos, e tambem se vende se o preço convier, a quinta da Lagoinha, situada no Rabaçal, concelho de Penella. Consta de casa de habitação e terras de semeadura, sendo algumas de rega. Está a distancia de 4 leguas de Coimbra, para onde ha estrada macadamisada.

Quem a pretender póde dirigir-se até ao dia 10 do proximo mez d'Agosto, pessoalmente, ou por escripto, á sua proprietaria exm.ª sr.ª D. Maria Carlota Bacellar, residente em Lisboa, rua da Procissão, n.º 142—3.º andar.

CAIXEIRO

9 PRECISA-SE de um com habilitações para loja de louça e vidros. Quem se achar no caso, falle na rua do Visconde da Luz, n.º 86.

10 QUEM PRETENDER comprar as columnas, balaustradas de jacarandá, altares, retabulos e outros objectos existentes na egreja de S. Francisco da Ponte, desta cidade, que actualmente pertence á Companhia de fiação e tecidos de Coimbra, deverá dirigir-se a qualquer dos directores, signatarios deste, com a respectiva proposta do preço por escripto, podendo previamente visitar a mesma egreja a qualquer hora do dia até 20 do corrente.

Coimbra, 8 de Julho de 1875.

Pela Companhia de fiação e tecidos de Coimbra.

Os directores,
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho)
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos.

11 DAVID DA SILVA E CUNHA, não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos, que em Coimbra lhe tem dispensado as mais inequivocas provas de amisade e dedicação, serve-se deste meio para o fazer, protestando a todos o seu eterno reconhecimento, e offerecendo-lhes em Penacova o seu limitadissimo prestimo.

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

12 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todás as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça 8 DE MAIO, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

13 DESDE O DIA 15 do corrente em deante, pagar-se-hão aos srs. accionistas deste Banco, na séde do mesmo, e nas agencias do Porto, Braga, Lisboa e Vianna, o dividendo relativo ao 1.º semestre findo, de 900 rs. por acção, e equivalente a 8 por cento ao anno, em relação ao tempo decorrido da entrada de cada uma das prestações. Ficam prevenidos os srs. accionistas, que para o recebimento do mesmo terão de apresentar as suas acções, devidamente averbadas, e com a entrada paga da 6.ª prestação. As relações impressas entregam-se na sede do Banco e nas agencias acima indicadas.

Coimbra, 10 de Julho de 1875.

Pelo Banco Commercial de Coimbra:

Os gerentes,
Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
José Melchiades Ferreira Santos.

Banco Commercial de Coimbra

SOCIEDADE ANONYMA — RESPONSABILIDADE LIMITADA

14 SÃO PREVENIDOS os srs. accionistas deste Banco, a fim de entrarem com a 7.ª prestação de 10 % das suas acções, desde o dia 16 a 24 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em COIMBRA, na séde do Banco, no PORTO, LISBOA, BRAGA e VIANNA, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra, 14 de Julho de 1875.

Os gerentes,
Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

15 FAZ-SE publico, que no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e no antigo convento de S. Francisco da Ponte, desta cidade, se procederá á arrematação do fornecimento de diversas madeiras de construcção, e da execução de varias obras de pedreiro e carpinteiro, debaixo das condições que naquelle acto estarão patentes, e que desde já podem ser examinadas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em casa de qualquer dos directores.

Coimbra, 13 de Julho de 1885.

Pela Companhia de fiação e tecidos de Coimbra:

Os directores,
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho).
José Correa Lemos.
Jsoé Matheus dos Santos.

16 NO DIA 27 do corrente mez, por 9 horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, se hão de vender e arrematar em hasta publica, para pagamento de dividas, no inventario de maiores por effeito de sentença de divorcio, entre Antonio José Marcellino e sua mulher Maria da Conceição, desta cidade, duas moradas de casas, sitas a primeira na rua do Correio, com os n.os de policia 51, 53, 55, 57, 59, 61 e 63, a qual com abatimento da quinta parte vae á praça em 1:840$000.— E foreira ao bacharel José Soares Pinto Mascarenhas, da quinta de Revelles, em 8$400 reis. E a segunda na rua das Covas, com os n.os 8, 10 e 12, a qual vae á praça com abatimento da quinta parte das avaliações em 560$000 rs.—Escrivão Santos.

DOCTOR IN ABSENTIA

17 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

NUMERO 2920 — TERÇA FEIRA 20 DE JULHO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	93
Avulso	4

COIMBRA

Continua a publicação da celebre carta do sr. Custodio Velloso. Agora apparece no *Direito* do Porto.

Vê-se que se quer com ella fazer propaganda contra o partido liberal; e por isso aqui nos achamos no nosso posto.

Queixa-se o sr. Custodio Velloso da linguagem do pregador no *Te Deum* em Villa do Conde, em 8 de Julho corrente, para solemnisar o anniversario do desembarque do exercito libertador nas praias do Mindello.

Diz que elle olvidando a sua sagrada missão sacerdotal, abusara covardemente da sua posição, por isso que naquelle logar inviolavel ninguem se atreveria a responder-lhe condignamente.

Muito bem: mas se na verdade o pregador abusou do seu ministerio, estamos felizmente no tempo em que o sr. Custodio Velloso póde vir para a imprensa, e ahi expender liberrimamente as suas opiniões em contrario. E acontecia o mesmo nos *aureos* tempos do absolutismo?

Vamos ver como então se usava da cadeira chamada da verdade.

No dia 18 de Dezembro de 1829 sobe ao pulpito do collegio dos orphãos da cidade do Porto o conego regular de Santo Agostinho, D. Francisco do Santissimo Coração de Maria, para pregar na festa de Nossa Senhora da Graça.

Nessa tribuna sagrada, transformada pelo pregador em patibulo dos constitucionaes; depois de insultar a cidade do Porto pelos seus sentimentos, dizendo que—*basta ter nascido dentro de seus muros para ser olhado com temor e desconfiança*, faz terriveis apostrophes a todos os liberaes, e dirigindo-se ao miguelista senado da camara, que estava presente, lhe diz:

> «Conduzi-os (*os liberaes*) por ultimo a esse logar destinado para as execuções *d'Alta Justiça*, mostrae-lhes os *infames patibulos*, **onde tem ido**, E DEVEM IR ACABAR TODOS AQUELLES, que foram traidores á sua patria, e fazem dura guerra ao altar e ao throno !!!....»

Que lhe parece, sr. Custodio Velloso? Que tal era a linguagem deste ministro do altar?

Este energumeno, ainda não satisfeito com os improperios que do pulpito lançara contra o partido liberal; veiu na publicação do seu sermão addital-o de notas não menos infamantes. Nem as senhoras da cidade do Porto lhe escaparam!

Quer saber o sr. Custodio Velloso como elle as avaliava?—«*As chamadas constitucionaes desta cidade tem um caracter de* IMMORALIDADE *e* DESAFORO, *que as torna verdadeiramente furiosas, e as distingue de todas as outras das differentes cidades do reino.*»!!!

As senhoras, sempre em toda a parte respeitadas, não deixaram de ser atassalhadas pela lingua mordaz deste defensor do altar e do throno!

E não era só D. Francisco do Santissimo Coração de Maria, que usava dessa linguagem.

No dia 31 de Maio de 1832, por occasião de uma grande procissão de penitencia nesta cidade de Coimbra, feita pela Veneravel Ordem Terceira, para que Deus afastasse de Portugal a cholera morbus, que havia apparecido em França; chegando a procissão ao largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio; o famoso franciscano, Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga, faz um sermão de uma das janellas das casas aonde morava o sr. João Antunes de Macedo, e hoje seu filho o sr. Ricardo Antunes de Macedo; e em logar de convidar os fieis á penitencia e ao perdão das injurias, pelo contrario dirige um acervo de insultos aos *malhados*, que no dizer do pregador eram a causa de Deus ter feito apparecer o flagello da cholera. E passando dos *malhados* ás *malhadas*, em altas vozes lhes chama *prostitutas !!*

Que lhe parece, sr. Custodio Velloso?

Diz o sr. Velloso, que o pregador de Villa do Conde falsificara a historia.

Demos que assim seja, porque não ouvimos o sermão. Agora vejamos como no tempo de D. Miguel eram narrados e avaliados os factos.

No dia 25 de Outubro de 1832 achava-se D. Miguel com as infantas suas irmãs, na egreja de Santa Cruz desta cidade de Coimbra. Havia elle feito abrir o tumulo de D. Affonso Henriques, e quizera que se lhe celebrassem exequias solemnes.

Foi orador o já mencionado D. Francisco do Santissimo Coração de Maria, o qual tratando de comparar os actos de D. Affonso Henriques com os de D. Miguel, e enumerando as virtudes deste dizia:

> «Amigo da paz e da justiça, tem publicado leis as mais justas para a prosperidade de seus povos; tem dado **exemplos raros de moderação e de paciencia para com os seus mais encarniçados inimigos.**» !!!

E' impossivel que o proprio D. Miguel se não risse da adulteração que por tal modo se fazia da historia na sua mesma presença!

Tinha D. Miguel, segundo o pregador, dado *exemplos raros de moderação e de paciencia* para com os seus mais encarniçados inimigos; e isto quando as forcas trabalhavam sem descanço no Porto, Lisboa e outras terras do reino; quando as prisões de S. Julião da Barra, Limoeiro, castello de S. Jorge, relação do Porto, Almeida, Lamego, Coimbra, Thomar, Marvão, Elvas, e quasi todas do paiz se achavam cheias de presos; quando muitos milhares de liberaes haviam emigrado para escapar á mais barbara tyrannia; e quando, finalmente, pelos montes e logares inhospitos do paiz se achavam refugiados grande numero de liberaes; e a todos tinham sido sequestrados os bens!

Dizia com a maior impudencia D. Francisco do Santissimo Coração de Maria em 25 de Outubro de 1832, em a egreja de Santa Cruz, na presença de D.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXXXII

Abril 17 — **CHRONICA DA TERCEIRA.** — 1830. N. 1.

INTRODUCÇÃO.

Pareceo aos individuos que tomárão sobre si a relação de huma folha periodica, que este trabalho podia ser util, e agradavel não só aos Portuguezes reunidos n'esta Ilha, mas tambem aos que fora d'ella se achão empenhados na mesma cauza, por isso que os primeiros acharão n'ella, alem dos actos da Regencia, e primeiras auctoridades que em nome da Rainha nos governão, e cujo conhecimento he a todos necessario, extractos das noticias estrangeiras não só no que respeita aos interesses portuguezes, mas tambem dos principaes factos que occorrem entre as nações, e alguns artigos de sciencias e artes, que interessão sempre a homens por circumstancias privados dos recursos que nas diversas folhas politicas e scientificas se encontrão na Europa: e pelo que toca aos Portuguezes existentes fora da Ilha Terceira he evidente que lhes será grato o conhecimento dos actos do Governo, e as noticias d'aquelles de seus concidadãos collocados no posto importante onde se encerra a representação legitima de S. M., os leaes deffensores da mesma Augusta Senhora, e a esperança da restauração da Patria.

Para desempenhar este fim será o nosso invariavel dissvélo escolher entre as diversas noticias aquellas que tiverem o caracter da veracidade, e da sizudeza, excluindo aquellas que nos paresserem destituidas da verosimilhança, ou dictadas por hum espirito de alucinação em qualquer genero. Certos de escrerver para homens supperiores aos terrores, e capazes de encarar com firmeza os perigos e as dificuldades; e reconhecendo que a perseverança e huma inhabalavel constancia são e devem ser os caracteres dos Portuguezes victimas até agora da fidelidade, nem procuraremos offerecer-lhes esperanças sem fundamento, nem encubriremos os obstaculos e estorvos que possão retardar o resultado feliz porque todos suspiramos; mas fieis sempre á verdade exporemos francamente os factos e as opiniões importantes, esperando que a justiça da nossa cauza, as deligencias e esforços constantes daquelles que nos dirigem, auxiliados pela esperada protecção do Augusto Pay da nossa adorada Soberana, nos darão occasião a poder, como desejamos, annunciar antes prosperos resultados que factos tristes em circunstancias desanimadoras.

ANGRA 15 *de Março.*

Na madrugada do dia 15 de Março fundeou n'este porto a Escuna *Jack a Lantern* trasendo a seu bordo os Exms. Marquez de Palmella e Joze Antonio Guerreiro, os quaes com o Exm. Conde de Villa-Fiôr compõe a Regencia.

O General foi immediatamente a bordo, e pela manhãa as salvas das fortalezas, e a reunião da Guarnição de baixo d'armas annunciou aos habitantes de Angra, e povoações circumvisinhas o desembarque dos membros da Regencia. S. Exas. forão recebidos pelo mais numeroso concurso deste povo leal, e a alegria geral acompanhou como era de esperar a installação de hum Governo legitimo e regular, á existencia do qual os Portuguezes tanto tem sacreficado.

A Regencia derigio-se ao Palacio do Governo onde reunindo-se em sessão, prestando o competente juramento, se declarou installada, como se deprehende dos documentos que em seguimento temos a satisfação de publicar. No dia seguinte se celebrou na Cathedral hum solemne *Te-Deum* a que assistio a mesma Regencia e todos as authoridades Civis e Militares, e grande concurso de individuos de todas as classes.

ARTIGOS OFFICIAES

....
....

PROCLAMAÇÃO.

PORTUGUEZES: A Regencia Creada para Governar os Reinos de Portugal, e Algarves, e seus Dominios, em Nome da Senhora D. MARIA II. Nossa Legitima Rainha acha-se installada em territorio Portuguez.

A usurpação, que em 1828 annulou todos os Actos, pelos quaes O Senhor Rei D. PEDRO IV. tinha Abdicado a Corôa Portugueza Auctorizava-O para reassumir a Soberania d'estes Reinos, sem Clausula, nem Condição; porem SUA MAGESTADE firme no constante desejo

Miguel, que elle tinha dado exemplos raros de moderação e de paciencia para com seus mais encarniçados inimigos; ao mesmo tempo que D. Francisco era o proprio que no dia 18 de Dezembro de 1829, no collegio dos orphãos do Porto, havia dito, que no logar daquella cidade destinado ás execuções *d'Alta Justiça*, alli, nos *infames patibulos*, TINHAM IDO, E DEVIAM IR ACABAR TODOS AQUELLES, que haviam sido traidores á patria, e faziam dura guerra ao altar e ao throno!

Que *raros* exemplos de *moderação* e de *paciencia* dava D. Miguel nestes e outros semelhantes actos!

Que diz o sr. Custodio Velloso a isto? Este pregador falsificava a historia, ou não?

E naquelle tempo era ouvir e calar; quando não lá estava a forca prompta, e pelo menos o cacete!

A materia é inexgotavel. Se for preciso temos assumpto não só para encher um jornal, mas livros volumosos.

Ainda assim, apezar da falta de espaço, não queremos rematar este artigo sem dar mais uma amostra dos *exemplos raros de moderação e paciencia* de D. Miguel para com os seus inimigos.

No *Correio do Porto* de 19 de Março de 1831 publicou-se uma carta de Lisboa de 16 do mesmo mez, que tem por titulo— **Reus justiçados**—e nella se dava a lista dos reus condemnados pela infamissima e sanguinaria commissão mixta da capital, creada por decreto de 9 de Fevereiro antecedente; sendo entre elles 7 a pena ultima.

Ao terminar a relação diz o correspondente de Lisboa:

«NB. Dos 20 reus acima nomeados, os que tem o signal • foram condemnados a **morrer de garrote** na praça do caes do Sodré, e **queimados seus corpos, lançando-se as cinzas ao mar, para que dellas e delles não haja mais memoria.**

«Foi tambem o reu Maximo Joaquim Lopes, notado acima em n.º 19, condemnado a ir assistir ás execuções. Os outros reus a diversos degredos, e alguns absolvidos por falta de prova.

«A referida sentença intimou-se aos reus no dia 14, e **executou-se** hoje 16, nos que foram **garrotados** e **queimados.**

«A commissão **continua em suas tarefas.**» toda esta cidade **goza o mais perfeito socego.**»

A sanguinaria commissão mixta continuava **nas suas tarefas!** Horriveis **tarefas** eram essas!

E gozava a capital o mais **perfeito socego!** De certo, gozava de **socego**, mas era o dos **cemiterios!**

Ainda bem, que é nesse mesmo caes do Sodré, onde aquelles e outros muitos martyres da liberdade pagaram com a vida a sua dedicação e fidelidade á causa da Rainha e da Carta, que no dia 24 do corrente se vae iniciar o monumento ao nobre duque da Terceira, o libertador de Lisboa; bem que peze ao sr. Custodio Velloso e a todos os mais absolutistas de Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda não queremos despedir-nos hoje do sr. Custodio Velloso sem lhe darmos mais um brinde.

É de epocha mais antiga do que aquella de que temos tratado, mas é para que veja qual era a linguagem que usavam os frades.

No anno de 1808 imprimiu-se no Porto, na typographia de Antonio Alvares Ribeiro, e datada de 12 de Julho, a— *Proclamação dos franciscanos*—dirigida aos *Cidadãos religiosos, vassallos portuguezes, nos claustros de Francisco.*

Esta proclamação era assignada pelo guardião do convento de S. Francisco do Porto, Fr. Antonio de S. José Barca.

Ahi, incitando os frades seus subordinados contra os francezes, dizia o referido guardião as seguintes horriveis impiedades:

«Vamos: demos mais um publico argumento da nossa utilidade. Ver-me-heis á vossa frente: segui-me. A tactica necessaria para a empreza facilmente se aprende: o amor, a vontade, a coragem, e o interesse tudo vencem. Nada vos intimide, **nem ainda a consciencia. Cravae o ferro no inimigo, e banhado no seu fumante sangue, pendurae-o por cima das Sagradas Vestes, e offerecei assim a Hostia Pacifica sobre os nossos altares.»(!!!!...)**

E' possivel que haja quem duvide que isto assim fosse publicado pelo guardião do convento de S. Francisco do Porto. Se alguem duvidar, desde já nos promptificamos a mostrar o impresso que aqui temos em as nossas collecções.

Ah sr. Custodio Velloso, isto é que era linguagem de satisfazer qualquer amigo do throno e do altar!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ao nosso collega de Lisboa, o *Bem Publico*, serviu de thema para largas considerações o havermos dito ao nosso collega do Porto, a *Palavra*, que nós, e comnosco o partido liberal, fariamos *guerra a todo o transe* a todo o governo absoluto; e isto a proposito da *Palavra* declarar, que aceitava e acatava qualquer outro rei, ou instituições, que para cá trouxessem.

Guerra a todo o transe. E porque não?

Foi necessaria uma guerra de 6 annos *a todo o transe*, para nos libertarmos de um dos governos mais intolerantes e perseguidores que tem havido neste reino.

Foi necessario dar *a todo o transe* a batalha da Villa da Praia em 11 de Agosto de 1829, para não cairem os bravos defensores da ilha Terceira nas garras dos verdugos, que se nella desembarcassem enforcariam alli a maior parte dos liberaes.

Foi necessario defender *a todo o transe* o heroico baluarte da cidade do Porto; para não se cumprir a proclamação do visconde do Peso da Regoa, Gaspar Teixeira, de 27 de Setembro de 1832, o qual dirigindo-se aos seus soldados lhes dizia:—«O dia do ataque seja aquelle da nossa victoria; mas olhae que não haverá victoria completa, **em quanto existir um só revolucionario;** jurae pois que não largareis as armas, e que não descançareis, **em quanto não tiverdes extincto inteiramente os rebeldes.**»

Foi necessario defender *a todo o transe* a mesma cidade do Porto, para evitar o saque que lhe premeditavam os assaltantes miguelistas; segundo a ordem do dia datada de 17 de Setembro de 1832, no quartel general de Aguas Santas, e assignada pelo chefe do estado maior de Gaspar Teixeira, João Borges de Sequeira e Alpoim, que dizia:—«S. ex.ª permittirá, **quando o inimigo estiver vencido,** que os soldados **possam resarcir-se dos trabalhos e privações que tem soffrido, em algumas casas dos constitucionaes.»**

Foi necessario defender *a todo o transe* a cidade de Lisboa, para se não realisar a ameaça de Raymundo José Pinheiro, na sua proclamação datada de Braga em 13 de Agosto de 1833, em que dizia:—«No momento em que vos fallo, o nosso amado rei, o senhor D. Miguel, vae já entrando em triumpho pelas ruas da capital, **lavadas com o sangue,** que o invasor alugou em paizes estrangeiros.»

Eis ahi tem o *Bem Publico* a razão porque foi necessario, e tornará a ser, se se derem identicas circumstancias, uma *guerra a todo o transe.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CHRONICA DA TERCEIRA

Durante a emigração liberal publicou-se na ilha, baluarte inexpugnavel dos defensores da Rainha e da Carta, a *Chronica da Terceira.*

Quando o sr. Bernardo de Sá Nogueira, agora marquez de Sá da Bandeira, chegou á ilha Terceira, entendeu de necessidade a publicação de um jornal, para animar a causa dos emigrados.

Por suas solicitações encarregou-se da redacção da *Chronica da Terceira* o academico o sr. Simão José da Luz Soriano, hoje official maior aposentado do ministerio da marinha, o qual passado algum tempo, por discordar de varios actos do sr. marquez de Palmella, sahiu da redacção.

Seguiram-se a redigir a *Chronica* os academicos o sr. José Estevão Coelho de Magalhães, bem conhecido filho de Aveiro, e o sr. Elias José de Moraes, natural de Cellas, suburbios de Coimbra, e que ha muitos annos reside como facultativo na villa de Cantanhede.

Por ultimo foi a *Chronica* redigida pelo official do batalhão de voluntarios da Rainha o sr. João Eduardo de Almeida Tavares.

A *Chronica da Terceira* é presentemente da maior raridade. Da propria *Chronica Constitucional do Porto*, apesar de não ser tão rara, ha em Coimbra apenas a collecção existente na bibliotheca da Universidade, por doação que a este estabelecimento fez o sabio João Pedro Ribeiro.

Emquanto á *Chronica da Terceira* é escusado procural-a nesta cidade.

Vamos, por isso, publicar no folhetim do *Conimbricense*, de hoje, uma parte do primeiro numero dessa *Chronica*, com a mesma forma typographica e erros com que foi impresso na ilha Terceira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Turvam-se os ares da governança ministerial da Hespanha. Canovas del Castillo vê-se em serios embaraços por causa das difficuldades, que lhe suggere a pasta da fazenda que parece prestes a extinguir-se nas mãos do seu actual possuidor, para reapparecer sobraçada por algum membro do partido *canovista puro.* O actual ministro marquez de Orovio será substituido, segundo se diz, pelo sr. Escobar, redactor da *Epoca*, e aulico do presidente do conselho de ministros.

Apparecem assim serios embaraços ao homem que quer chamar todos a si e tornar homogeneos individuos de diversas proveniencias.

---

de felicitar por todos os modos possiveis os Povos que a Divina Providencia tinha confiado ao Seu Paternal Governo, e querendo remover até a mais leve apparencia de união de Portugal ao Brazil, renunciou o Seu Direito, manteve a abdicação da Corôa a favor da Sua muito Amada, e Querida Filha, hoje Nossa Rainha Reinante: e como Seu Pay, Tutor, e natural Protector Creou huma Regencia, cuja primeira incumbencia he sustentar, e defender os inauferiveis Direitos d'Esta Augusta Soberana.

PORTUGUEZES, vós sereis gratos a tantos beneficios, o Mundo inteiro conhece a vossa inabalavel fidelidade aos vossos Legitimos Soberanos, e o valor indomavel que vos tem caracterisado em todos os tempos, e se o pêzo de circumstancias calamitosas tem momentaneamente sopeado a acção de tão sublimes virtudes; a Regencia espera vel-as em breves manifestadas reunindo-vos ao centro commum, e legal da Auctoridade, que em Nome de Vossa Legitima Soberana se acha felizmente installada n'esta parte do Solo Portuguez, onde vierão quebrar-se todos os esforços dos inimigos do Throno.

A Regencia do Reino, decedida a conservar illeso o Sagrado Deposito, que lhe foi confiado, dos Direitos Legitimos da Rainha, e das Instituições Patrias, espéra que todos os Portuguezes reunão seus esforços para auxilia-la, e lhes traz á memoria, o exemplo ainda recente da Hespanha, da Grecia reduzidas a hum só e ultimo Baluarte, e conseguindo com tudo triumfar do poder de seus oppressores; tanta força tem a preseverança na sustentação da justiça e independencia Nacional.

PORTUGUEZES, só de hum Governo Legitimo pode dimanar a tranquilidade publica, e a segurança individual, e só elle pode reunir debaixo de hum Sceptro Paternal todas as Classes de Cidadãos; e acalmando o impeto das paixões, sarar as feridas da Patria; em quanto que um poder intruzo, e illegal só se estriba na violencia das facções, e no rigor, e crueza das perseguições individuaes.

Á voz da Legitimidade veremos armarem-se em nosso favor todos os corações generosos; os Soberanos da Europa hão de applaudir os nossos esforços, e Deos, que em 1826 presenciou, e aceitou nossos juramentos abençoará a nossa Cauza.—Palacio do Governo em Angra 20 de Março de 1830.—*Marquez de Palmella.—Conde de Villa-Flôr.—Joze Antonio Guerreiro.—Luiz da Silva Mouzinho de Albuquerque.*

. . . .

. . . .

NOTICIAS EXTRAIDAS DOS JORNAES ESTRANGEIROS.

Pelo navio Falcon, que entrou na madrugada de 10 d'Abril, se recebêrão noticias de Londres até 16 de Março. Não he possivel dar n'huma tão pequena folha todas as que chegarão, mas successivamente as iremos publicando, á medida que o nosso trabalho se poder aprompiar; comtudo sempre faremos por agora menção, n'hum succinto resumo, das que nos paresserão de maior interesse durante o curto espaço da nossa leitura.

Na falta da abertura das Camaras de França sobre os negocios de Portugal, e na resposta da Camara dos Pares á sobredita falla, se acha a seguinte expressão—*a Camara espera que nos arranjos dos negocios de Portugal a Legitimidade não seja compromettida.*—Ainda se não conhece a resposta da Camara dos Deputados, por que a commissão nomeada para a redigir não tinha concluido os seus trabalhos; mas não podemos duvidar que os sentimentos d'esta Camara se manifestarão de hum modo ainda mais decisivo á cerca da nossa cauza.

Na Camara dos Communs d'Inglaterra fez *Lord Palmerstron* huma moção para que o governo apresentasse varios documentos relativos á questão portugueza, e ainda que esta moção foi regeitada pela maioria, que vota a favor dos ministros, deo com tudo logar na discussão, a illucidarem-se pelos oradores mais eloquentes, e pessoas de maior consideração no Parlamento, muitos dos factos relativos á usurpação e á conducta dos governos da Europa a nosso respeito, e da mesma forma a excitar a nosso favor a sympathia da nação ingleza: assim como algumas declarações por parte do principal ministro, *(Peel)* que fallando na mesma Camara em resposta a *sir F. Burdet* disse, *que o honrado Baronett naõ devia assustar-se sobre o reconhecimento de D. Miguel.*

As noticias do Rio chegão até aos principios de Janeiro, e nada se encontra de maior circunstancia, a não ser o interessante artigo do restabelecimento da nossa amada Rainha, e de seu Augusto Pae o Senhor D. PEDRO I., bem como as seguintes mudanças no ministerio. O marquez de Caravellas foi nomeado para ministro do Imperio: o marquez de Barbacena da Fazenda: o conde do Rio Pardo, *(O brigadeiro Valente, do Porto.)* da guerra: o marquez de Paranaguá *(o Snr. Villela Barboza.)* da Marinha: o visconde d'Alcantara da Justiça: o Snr. Calmon Dupin dos Negocios estrangeiros. Dizia-se que estas mudanças erão preparatorios de alguma declaração contra D. Miguel.

Noticias recebidas em 12 d'Abril pelo navio Fanny of Bristol.

Hoje recebemos noticias de França: por ellas nos consta que a Camara dos Deputados votara a resposta ao discurso do throno, e que a sua lingoagem he hostil ao ministerio. Houvérão 221 vótos contra 181; maioria 40.—Só resta agora a alternativa da dimissão do ministerio, ou da dissolução da Camara. Em qualquer dos casos he de recear que haja huma crise politica.

Deve estar em lembrança que ha dois mezes D. Miguel annulou a eleição do Juiz-do-Povo, e de todos os membros da caza dos vinte-e-quatro por suspeitos de liberaes. Mandou proceder a nova eleição, o que muito escandelisou o povo da cidade. ¿E qual foi a consequencia? Os officiaes reelegerão o mesmo Juiz do Povo e os vinte-e-quatro membros, cuja eleição havia insultantemente sido annulada. Alguns exemplos mais d'huma semilhante intrepidez civica permittir-nos-hão manter esperanças favoraveis á nação Portugueza.

Por intervenção do Consul geral inglez em Lisboa, o bóte da policia, que rondava á roda do paquete, já não faz este serviço, mas diz-se que agora nenhuma pessoa pode ser recebida a bordo do paquete sem passaporte, o que he peor que a pratica precedente.

Cartas do Rio datadas de 5 de Janeiro dizem que o Imperador se achava perfeitamente restabelecido do seu ultimo accidente. *(Times de 11 de Março.)*

As transações pecuniarias, relativas ao governo portuguez estabelecido na Ilha Terceira, forão arranjadas, segundo se diz, de uma maneira satisfatoria. Convem saber, que algumas Letras sacadas pelo Conde de Villa Flôr sobre a Embaixada, não havião sido pagas na sua apresentação, e que o pagamento de outras já aceitas, não havia podido verificar-se, subindo a totalidade das ditas Letras a L 30:000. As pessoas em cujas mãos se achavão forão convidadas a semana passada para conferenciar com D. Thomaz Mascaranhas, o qual se acha munido de plenos-poderes em nome da Rainha, e forão por elle informadas, que os seus créditos terião sido satisfeitos immediatamente, senão tivessem occorrido dificuldades, como era o não se ter rateficado o emprestimo contrahido pelo marquez de Barbacena, o que cauzou huma estagnação temporaria. Acressentou, que ha já mais de dois mezes, havia dado parte ao Imperador do estado das cousas, e esperava com brevidade remessas de fundos Entretanto, que elle podia offerecer-lhes apólices pela importancia de seus créditos, pagaveis no praso de hum anno com o interesse de 5 p. %. Esta proposta, depois de alguma discussão sobre os poderes de D. Thomaz Mascaranhas para assignar as ditas apolices, foi aceita pelas pessoas interessadas nas Letras sacadas na Ilha Terceira, e convencionou-se informar isto mesmo ás que por se não acharem em Londres não estivérão presentes, a fim de lhes fazer a mesma proposta. *(Times 15 de Março.)*

No *Times* se lê hum artigo do seu correspondente em Paris, a quem escreverão de Lisboa em data de 16, que diz: o discurso do rei d'Inglaterra na abertura do Parlamento tinha excitado muita satisfação entre os miguelistas, porem foi alterada consideravelmente pelos despachos do visconde d'Asseca ennunciando, que o ministerio britanico não poderia inclinar-se a reconhecer D. Miguel, sem huma condição, á qual parece impossivel que o Infante acceda, sêm se expor ao risco de ser derribado pelo mesmo partido que o assentou no throno. (Esta condição de que falla o Times julgamos ser huma amnistia geral, e soltura dos prêsos politicos.) *(Times 16 de Março.)*

AO PUBLICO.

☞ O preço dos ANNUNCIOS para inserir na Folha he de 25 rs. por cada linha de columna.—

⁂ Esta Folha sahirá pelo menos huma vez cada semana.—

Subscreve-se na loja do Snr. Theodoro, ou na do Snr. Francisco Joze, ambas na rua direita, por 300 rs. cada quatro numeros, pagos á recepção do primeiro numero de cada quatro.

A folha avulsa custará 100 rs.

Toda a pessoa que, findo qualquer numero de assignaturas, não for, ou mandar tirar o seu nome da lista dos assignantes, se entenderá que o continua a ser.

ANGRA: Impresão do Governo.—Anno de 1830.

O theatro da guerra continua a apparecer-nos com alguma actividade, perseguindo-se cada vez mais as facções de Dorregaray e Flix, sem comtudo ter havido recontro importante para um ou outro lado.

Continua o movimento dissolvente no campo de D. Carlos, porque se apresentam em todas as provincias, e nas do Norte principalmente, muitos individuos ao indulto que concede D. Affonso.

As facções carlistas do centro continuam divididas para resistirem á perseguição das brigadas Delatre, Weyler, Gonfi, e ás forças do exercito do centro, sob o commando do ministro da guerra. Jovellar dirige-se á ultima hora para Lerida, deixando coberta a margem esquerda do Ebro, para impedir a volta das facções para o Maeztrazgo.

Diz-se tambem, que foi cortada a marcha ás forças do cura Flix, que se compunham de alguma infanteria e 200 cavallos, que caminhavam pela margem esquerda do rio acima.

Os jornaes officiaes proclamam com todo o elogio, que o ministerio da governação continua operando activamente contra os carlistas. Ultimamente firmou 1913 ordens de desterro.

Por ultimo deixamos a terra de Cervantes lamentando, que por espirito faccioso, pela politica da ilha de Cuba, não concorra a Hespanha á grande exposição universal de Philadelphia, em 1877. Ainda que houvesse motivos da inimisade com os Estados-Unidos não deviam os hespanhoes deixar de apparecer na solemne festa do trabalho das industrias e artes modernas.

Pobre nação!, que em tudo guerreia os seus mais legitimos interesses.

—Da capital de França noticiam-nos, que a lista da subscripção official eleva-se a 55.100:000 francos.

O governo francez manda reforçar a guarnição da fronteira dos Pyreneus, afim de desarmar os carlistas.

Vae ser chamada a esquadra que actualmente se acha nas aguas do Levante.

Lavra grande scisão nas fileiras da esquerda. Gambetta vae sendo censurado pelos jornaes republicanos, que elevam Luiz Blanc á apotheose por causa de um discurso acentuadamente radical, que pronunciou por occasião de um banquete dado pelo anniversario natalicio de Garibaldi, pelos seus correligionarios francezes.

Entretanto o astuto vice-presidente Buffet vae alcançando maioria para as moções de ordem, e levando a vantagem da zizania que accommetteu a maioria de Fevereiro.

—Na Turquia continuam as reformas e as perseguições. Estas da parte de alguns mahometanos fanaticos, que assassinam e trucidam os christãos da Syria, e aquellas dos ventos governamentaes do grande sultão-imperador, pois que nos diz um telegramma de Constantinopla, com data de 15, que é esperado um funccionario superior dos correios inglezes, que vem organisar o serviço postal em conformidade com o convenio de Berne, que deve ser posto em execução a 13 de Setembro proximo.

—De Londres diz-nos a agencia europeia-americana, que o principe Humberto recebera a visita do duque Connaught e assistira á festa campestre dada pelo principe de Galles. Em seguida recebeu tambem as visitas de muitos diplomatas.

Parece que o rei de Burmah está disposto a ceder aos pedidos do governo inglez, e que deixará as suas tropas.

EUGENIO ARTHUR.

NOTICIARIO

Formatura.—Fez hoje o seu acto de formatura em Direito o nosso amigo o sr. José Frederico Laranjo, sem duvida o estudante de mais profundo saber, que hoje cursa aquella Faculdade. O sr. Laranjo por esta occasião mostrou mais uma vez, que é inteiramente justo o conceito de estudante distinctissimo, em que é tido pelos seus professores e amigos. D'aqui lhe enviamos os nossos cordeaes parabens.

Actos.—No dia 16 do corrente fizeram o seu acto de 3.º anno juridico, o mimoso poeta, auctor das *Miniaturas*, o sr. Gonçalves Crespo, e o sr. Manoel Moreira Feio, estudante distincto daquelle anno. Parabens.

Boa nova. — Consta-nos que no mez de Outubro vem dar algumas recitas no theatro Academico a celebre Celestina Paladini. Tambem por essa occasião a companhia do theatro de D. Maria, que ainda ha poucos dias fez as delicias dos conimbricenses, vem representar alguns dramas, e entre elles— *Maria Antonieta.*

Audiencias geraes.—Começam no dia 27 do corrente as audiencias geraes nesta comarca.

Doença.—Communicam-nos que em S. Silvestre, deste concelho de Coimbra, tem havido uma forte epidemia de bexigas, sendo grande a mortalidade.

Attribue-se em grande parte as doenças que reinam naquella terra, a serem os enterramentos feitos no adro da egreja.

Nomeação—O nosso amigo o sr. Anastasio Simões foi pela camara desta cidade, na sua sessão de 15 do corrente, nomeado continuo effectivo de secretaria municipal; cargo que tinha exercido interinamente desde Novembro do anno passado.

A camara entendeu dever estabelecer este logar, não só para o bom andamento dos negocios inherentes á secretaria, mas para facilitar o expediente das reclamações feitas pelos cidadãos.

Á entrada da secretaria ha um gabinete para o continuo, que recebe todos os requerimentos, de que lança o resumo no livro da porta, assim como os despachos.

Sabemos que a actual vereação se acha satisfeita com todo o serviço do sr. Anastasio Simões.

Requerimentos — Publicamos em seguida a nota dos requerimentos entrados na secretaria da camara municipal do concelho de Coimbra, desde o 1.º de Janeiro a 30 de Junho de 1875:

Janeiro	85
Fevereiro	72
Março	68
Abril	80
Maio	68
Junho	60
Total	433
Requerimentos de mulheres solteiras a pedir subsidio para alimentação de seus filhos	94
Licenças para apascentar gado cabrum	78
Varias certidões	51
Para construcções e reparos de casas	48
Attestados de comportamento	12
Para exhumações de restos mortaes no cemiterio	11
Para jazigos	10
Para avençamentos dos impostos municipaes	8
Sobre varios objectos	121
	433

Neste numero não entram os requerimentos que vieram do governo civil e da administração do concelho para informações, assim como alguns pertencentes ao Hospicio dos abandonados, que não são lançados no livro das entradas.

Cemiterio da Conchada.— Na semana linda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisca das Necessidades, filha de José Fernandes Portugal e Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 54 a 55 annos, fallecida no dia 12 de Julho.

Francisco, filho de José Francisco e Rosa Justina Correia, natural de Coimbra, de 17 mezes, fallecido no dia 15.

Rita de Santa Clara, filha de Manoel Correia e Francisca Correa, natural da Louzã, de 80 annos, fallecida no dia 16.

Maria, filha de Joaquim Lopes e Anna da Silva, natural de Coimbra, de 1 anno, fallecida no dia 16.

Custodio Simões de Carvalho, filho de Pio Simões de Carvalho e Joanna Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 37 annos, fallecido na dia 16.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada.—6084.

Concurso—Está aberto concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 19 do corrente, para o provimento da egreja de Santo Varão, concelho de Monte Mór o Velho, diocese de Coimbra.

Associação conimbricense do sexo feminino.— O movimento no primeiro semestre deste anno foi o seguinte:

Saldo de 1874	5:747$500
Receita geral no 1.º semestre de 1875	912$175
	6:659$675
Despeza geral, dito:	749$370
Saldo para o mez de Julho	5:910$305

Noticia agradavel.—Informam-nos o seguinte relativamente ao nosso estimavel amigo o reverendo prior de Barcouço. Com essa noticia folgarão os muitos amigos que conta este digno e respeitavel ecclesiastico.

«Sr. redactor.—Agora mesmo sube que o seu e meu amigo prior de Barcouço, Joaquim Lopes Coelho de Abreu, que ha quasi um anno dera uma queda desastrosa, a ponto de ninguem, nem mesmo os facultativos lhe julgarem vida, hoje, já vae todos os dias dizer missa.

Da minha parte, lhe dou os meus parabens do seu restabelecimento.

E como o reverendo prior tenha grande numero de amigos, que muito se alegrarão com esta noticia, pedia-lhe o favor de a transcrever no seu mui lido jornal, com o que lhe ficarei muito obrigado. Antuzede, 19 de Julho de 1875.—*Correa.*»

Primeira communhão de meninos em Ançã. — Communicam-nos o seguinte:

«Pretender-se hoje eclipsar esse sól (Jesus Christo), que ha 19 seculos raiou pela primeira vez nos aros de Belem, é temeridade e loucura.

Não é aquelle que tirou o homem da escravidão em que jazia ha tantos annos?

E não é elle a quem os navegantes procuram em perigo de tempestade?

De mais, volvamos a vista ao passado, e ahi depararemos que foi com o seu calor, que os guerreiros alcançáram victorias nas suas batalhas.

Esses monumentos gastos pelo tempo, e cobertos de musgos, nol-o estão dizendo. Tal como o convento da Batalha

Despi ó pensadores da epocha actual vossas paixões e orgulho!, e vereis quanto vos enganaes!

Foram sem duvida as chammas d'elle que moveram, não só ao muito reverendo parocho d'Ançã, do concelho de Cantanhede, José da Costa e Silva, a celebrar naquella ampla egreja matriz no dia 18 deste mez, a primeira communhão a 23 meninos e 16 meninas, que com todo o aceio e apparato, alli receberam o pão dos fortes; mas tambem aos parochianos, a ensinar, e mandar á doutrina christã, esses seus tenros filhinhos.

Oh! que enthusiasmo d'alegria não receberiam aquelles paes, quando vissem aproximar essas debeis vergonteas áquella mesa eucharistica!

todos iam vestidos de branco, signal da candura da sua alma.

Seis anjos os serviam, conduzindo-os uns pela mão, para irem receber o pão dos anjos; outros lhes ministravam agua, e lhes limpavam com uma toalha os labios, outros os coroavam, e lhes lançavam flores.

Finalmente, esta festa deixou edificados todos os que a presenciaram, que não eram poucos.

Foi orador, tanto de manhã como de tarde o reverendo vigario das Means, que mais uma vez mostrou que é digno daquelle logar sagrado.

S. Facundo, 19 de Julho de 1875.—*A. S. Correia.*»

Trasladação.—Foram ha dias trasladados os restos mortaes da sr.ª D. Theresa de Jesus Almeida, cunhada do sr. Eugenio Pereira de Miranda, desta cidade, da egreja de S. Francisco da Ponte para o cemiterio da Conchada.

Assassinato.—No dia 3 do corrente desappareceu um homem de Urmar, freguezia de Samuel, concelho de Soure.

Na quinta feira da semana passada appareceu proximo de Soure, em um poço chamado dos Cães.

As auctoridades têem procedido á indagação do auctor, ou auctores do crime; e diz-se que já fôra preso um d'elles em Lisboa. Era guarda freios do caminho de ferro do norte.

Promoção.—O sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, alferes de infanteria 9, foi promovido a tenente de infanteria 12.

Á ULTIMA HORA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PREMIOS

Faculdade de Mathematica

1.º ANNO

Distinctos

Roberto Correa Pinto, filho de Maria Augusta dos Remedios, do Peso da Regoa.

José Guedes Correa de Queiroz, filho do Conde da Foz, de Lisboa.

Manoel Francisco da Costa Serrão, filho de Manoel Francisco, de S. Francisco da Serra, districto de Lisboa.

Joaquim Augusto de Cambezes, filho de João Maria Cambezes, de Lamego.

Affonso Dias Moreira Padrão, filho de Joaquim Dias Moreira Padrão, de S. Thiago de Bougado, districto do Porto.

2.º ANNO

Premio—Antonio Francisco da Costa Lima, filho de Joaquim Antonio da Costa Lima, de Lisboa.

Accessit

José Diogo Arroyo, filho de José Francisco Arroyo, do Porto.

Pedro Antonio Salema Garção, filho de José Maria Salema Garção, de Santarem.

Alberto de Oliveira Lobo, filho de Antonio Joaquim d'Oliveira Faria Lobo, do Porto.

Victorino Teixeira Laranjeira, filho de João Teixeira Laranjeira, de S. Gonçalo, districto do Porto.

3.º ANNO

Premio—Antonio Luiz Gomes Branco de Moraes Sarmento, filho de Manoel Gomes de Moraes Sarmento, de Villa Verde, districto de Villa Real.

Accessit por ordem da matricula

José Freire de Sousa Pinto, filho de Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, de Coimbra.

Augusto Xavier Teixeira, filho de Manoel Joaquim Teixeira, do Eiró, districto de Villa Real.

Antonio Eduardo Villaça, filho de Bento José Ferreira Villaça, de Braga.

José Jeronymo Rodrigues Monteiro, de Campo Maior.

Distincto em ambas as cadeiras

Theophilo José da Trindade, filho de outro, da Lagoa, districto de Faro.

Distinctos em geometria descriptiva

Eduardo Augusto Xavier da Cunha, filho de Maximiano Xavier da Cunha, de Trancoso.

Bento Gomes de Moraes Sarmento, filho de Manoel Gomes de Moraes Sarmento, de Villa Verde, districto de Villa Real.

CLASSIFICAÇÃO NUMERICA

1.ª *classe*

Antonio Luiz Gomes Branco de Moraes Sarmento—18 valores.

José Freire de Sousa Pinto, Augusto Xavier Teixeira, Antonio Eduardo Villaça, e José Jeronymo Rodrigues Monteiro—a 17.

2.ª *classe*

José Fortunato de Castro, filho de pae incognito, da Nazareth da Ribeira, concelho de Coimbra—13.

Anselmo de Sousa Botelho, filho do conde de Villa Real, de Lisboa—10.

4.º ANNO

1.º *Premio*—Manoel da Terra Pereira Vianna, filho de Manoel Joaquim Pereira Vianna, de Campos, imperio do Brasil.

2.º *Premio*—Roberto Rodrigues Mendes, filho de João Rodrigues Mendes, de Vianna do Castello.

1.º *Accessit*—José Gonçalves Pereira dos Santos, filho de João Gonçalves Curado, dos Carvalhaes, districto de Coimbra.

2.º *Accessit*—Leonardo de Castro Freire, filho de Francisco de Castro Freire, de Coimbra.

3.º *Accessit*—Luiz Pereira da Costa, filho de outro, de Monte Redondo, districto de Leiria.

4.º *Accessit*—Antonio Varella Duarte, filho de José Duarte, de Villa Pouca de S. Joanninho, districto de Vizeu.

5.º ANNO

Accessit—Antonio Sarmento da Fonseca, filho de Jacome Luiz Sarmento, de Coimbra.

INFORMAÇÕES

Bacharel formado

Antonio Sarmento da Fonseca—16

DOUTORES

Francisco da Costa Pessoa—14.
Antonio Zeferino Candido da Piedade—15.
Francisco Gomes Teixeira—20.

ANNUNCIOS

O Doutor Luiz Albano de Andrade Moraes e Almeida, presidente da commissão de exames finaes na 2.ª circumscripção, etc.

Em cumprimento da disposição do artigo 69, do decreto regulamentar de 31 de Março de 1873, são convidados todos os vogaes desta commissão, nomeados por decreto de 15 do corrente, a reunirem na sexta feira, 23, em sessão preparatoria, no edificio do lyceu, pelas 11 horas da manhã.

Coimbra 20 de Julho de 1875.

Luiz Albano de Andrade Moraes e Almeida.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

2 ACHA-SE vaga a capellania da missa de S. Lazaro, dos domingos e dias santificados. Tem 500 rs. por cada missa d'intenção livre.

3 QUEM PRETENDER comprar as columnas, balaustradas de jacarandá, altares, retabulos e outros objectos existentes na egreja de S. Francisco da Ponte, desta cidade, que actualmente pertence á Companhia de fiação e tecidos de Coimbra, deverá dirigir-se a qualquer dos directores, signatarios deste, com a respectiva proposta do preço por escripto, podendo previamente visitar a mesma egreja a qualquer hora do dia até 20 do corrente.

Coimbra, 8 de Julho de 1875.

Pela Companhia de fiação e tecidos de Coimbra.

Os directores,
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho)
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos.

PHARMACIA

4 A VILLA DA REDINHA, concelho de Pombal, precisa de uma pharmacia. Todo o sr. pharmaceutico que esteja nas circumstancias de estabelecer-se, ou queira mudar de sitio, encontra nesta villa um local muito bom para fazer interesses pela sua profissão: porque alem de outras commodidades, tem medico de partido, e misericordia com subsidio para os medicamentos dos doentes pobres da freguezia.

5 VENDEM-SE umas casas aos Palacios Confuzos, n.º 32, que eram de Manoel Pedro Boto, hoje pertencentes a seus herdeiros. Quem as pretender, póde dirigir-se a Jeronymo Joaquim dos Santos, rua da Calçada, n.º 101.

VENDA DE PIPAS

6 VENDEM-SE 20 pipas proprias para tiradas de vinho. Quem as pretender póde dirigir-se a José Antonio d'Amil, no largo das Olarias, que está encarregado da dita venda.

7 PRECISA-SE um impressor photographo em casa de A. Fillon, 46, rua Nova dos Martyres, Lisboa.

E' inutil apresentar-se quem não offerecer garantia de probidade e capacidade.

Bom ordenado.

8 NA ANTIGA VENDA, ao arco de S. Thiago, que pertenceu ao fallecido Manholla, continua a vender-se bom vinho, tanto branco como tinto, de 20, 25 e 30 rs. tinto, de 35 e 40 rs. branco, e verde de 40 rs. o quartilho.

De todas estas qualidades se vende tambem almudado, aos meios almudes, quartões, com abatimento de 80 rs em almude.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

9 SÃO prevenidos os srs. depositantes de que este Banco elevou o juro dos depositos á ordem a 3 por cento, o que já vigora desde o dia 1 do corrente mez. Os depositos a prazo vencem o juro de 4, 4 e meio e 5 por cento em relação ao tempo por que forem feitos.

10 OFFERECE-SE um praticante de pharmacia, com 4 annos de pratica. A quem convier, nesta redacção se diz.

Substitutos a militares

11 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Muita attenção

12 ARRENDA-SE em globo por 5.7 ou 9 annos, e tambem se vende se o preço convier, a quinta da Lagoinha, situada no Rabaçal, concelho de Penella. Consta de casa de habitação e terras de semeadura, sendo algumas de rega. Esta a distancia de 4 leguas de Coimbra, para onde ha estrada macadamisada.

Quem a pretender póde dirigir-se até ao dia 10 do proximo mez d'Agosto, pessoalmente, ou por escripto, á sua proprietaria exm.ª sr.ª D. Maria Carlota Bacellar, residente em Lisboa, rua da Procissão, n.º 142—3.º andar.

JUBILEU DO ANNO SANTO

Instrucções para a procissão do Jubileu, approvadas pelo exm.º Ordinario.

Contem, em optimo papel e typo bem legivel, todas as orações em latim para uso dos parochos e mais presbyteros que acompanham a referida procissão e as quaes se não acham colleccionadas nos rituaes.

Preço, 400 rs., franco de porte.

Está á venda na livraria do editor, Jacinto Antonio Pinto da Silva, rua do Almada, n.º 136—Porto.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

14 ACABA de receber um lindo sortimento de chitas largas, que vende por 140 e 150 o metro; linhos para vestidos 220, 260, 300 o metro; pannos abretanhados finos de 110, 120, 130 o metro; lenços brancos de 30, 40, 50 e 60, e tem outras fazendas que vende muito barato.

CAIXEIRO

15 PRECISA-SE de um com habilitações para loja de louça e vidros. Quem se achar no caso, falle na rua do Visconde da Luz, n.º 86.

Associação dos Artistas de Coimbra

16 DOMINGO, 25 do corrente, pelas nove horas da manhã, terá logar a reunião da assembleia geral, para lhe ser presente o parecer da commissão fiscal sobre as contas da gerencia da direcção do semestre findo.

Coimbra, 20 de Julho de 1875.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

DOCTOR IN ABSENTIA

17 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

DENTISTA

CEREGHETTI DOMINIQUE
CIRURGIÃO DENTISTA
SUISSO

18 FAZ SABER ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas que, alem de fazer dentaduras completas, põe dentes, extrahe estes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e concerta os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias de bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo; podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivera tido callos.

Praça 8 DE MAIO, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

CHEGOU

Queijo fresco Flamengo e da Ilha.

Estabelecimento de Manoel da Silva Gonzaga.

53—Sophia—55

Casa de azulejo.

NUMERO 2921 — SABBADO 24 DE JULHO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	93
Avulso	4

COIMBRA

A demonstração de civismo e independencia que está dando a cidade de Braga, manifesta claramente, que não se acha amortecido de todo entre nós o espirito publico.

Com a maior semceremonia *despachou* o governo para Braga um candidato completamente extranho ao circulo, e sem alli ter nenhumas relações, nem haver interesses que o ligassem aos eleitores. Era continuar a reduzir uma cidade tão importante como aquella ás condições de *burgo podre*.

Os eleitores sentiram a affronta, e estão reagindo fortemente contra a imposição ministerial.

Em duas reuniões numerosas, e proprias de homens livres, escolheram os cidadãos para seu representante o sr. conde de Bertiandos, cavalheiro muito estimado naquella cidade.

Neste pensamento estão concordes as diversas parcialidades politicas; e a não ser por actos da maior corrupção e violencia é de esperar, que o governo leve uma lição merecida, para que não supponha que hade continuar a ter em nenhuma conta os eleitores.

Não ha duvida que os differentes governos costumam recommendar os candidatos que mais desejam que sejam eleitos; mas a decencia pede que não sejam individuos desconhecidos aos eleitores, e que pelo menos sejam consultados os cidadãos mais influentes dos circulos.

Proceder, porem, como o actual governo neste caso, e por exemplo quando *mandou* eleger por Coimbra o sr. Sá Vargas, que ninguem pessoalmente aqui conhecia, é zombar dos eleitores, e annullar audaciosamente uma das maiores garantias que a Carta Constitucional concede aos cidadãos.

Frequenta ahi qualquer estudante a Universidade, e durante o seu tirocinio academico vel-o-heis um exaltado republicano. Não lhe serve a forma monarchico-representativa; pouco lhe importa, e mesmo despreza os sacrificios que se fizeram para derrubar o governo absoluto, e implantar neste reino o actual systema. O seu credo politico vae mais longe. Só o satisfaz a republica.

Se ha alguma festa, ou reunião popular, logo nella se apresenta para armar ao effeito, qual outro Demosthenes, ou Cicero. E se a reunião é de artistas, não ha lisonja que lhes não dirija, chegando até a chamar-lhes os *novos fidalgos do seculo XIX !!*

Falla repetidas vezes em as *honradas e calejadas mãos dos operarios*; e estes, que não acabam de se desenganar e de os conhecer, estão de boca aberta a ouvir taes maravilhas!

No dia seguinte o orador, que atroara com o seu palavriado os ouvidos dos artistas, se os encontra na rua, passa por elles com toda a sobranceria, envergonhando-se de ter relações com os novos *fidalgos !*

Tudo aquillo não era mais que um ensaio para satisfazer as suas ambições.

Vem a formatura. Se as suas pretensões são modestas, o que é raro, e é nomeado administrador do concelho, ou para outro qualquer emprego; quanto mais exaltado foi em politica na epocha do estudo, tanto mais violento, grosseiro e intratavel é no exercicio do seu cargo.

Se, porem, como é costume sobem mais alto as suas aspirações, e quer ser deputado, torna-se de repente ultra-conservador, e promptifica-se até, se fôr preciso, a engraxar as botas aos ministros. O republicano intransigente da vespera, mudou-se sem transição no aulico mais submisso do dia seguinte.

E' por esse caminho indecoroso que se obtem frequentemente as cadeiras do parlamento. E' essa muitas vezes a historia dos rapidos accessos que com geral surpreza se tem visto.

Sem ainda saberem administrar a sua casa, se é que a têem, porque a maior parte são apenas filhos familias, querem administrar uma grande casa—*a nação !* E' por isso que em regra tão boa é a administração como os administradores.

Quem percorre a lista dos deputados eleitos em Dezembro de 1820, e vê a respeitabilidade de todos aquelles caracteres, versados no estudo e praticos na administração publica e nos altos cargos do estado; abastados lavradores, negociantes e proprietarios; e faz a confrontação com a maior parte dos que tem sido eleitos nos ultimos annos, verdadeiros saltimbancos politicos, é que vê a enorme differença que ha entre a primeira assemblea do systema liberal e as de agora.

O povo, por dependencias do recrutamento e outras muitas em que está da auctoridade, sujeita-se a tudo. A descrença nos partidos e as pretensões dos empregos fazem o resto.

Felizmente parece que os eleitores de Braga querem dar uma lição ao governo.

Não nos importa saber se vencem, ou não. Ninguem ignora os meios de que dispõe o ministerio para annullar a vontade do povo. O que, porem, estimamos é que os eleitores mostrem que não estão resolvidos a aceitar imposições governamentaes, sem serem ouvidos nem achados em um assumpto que lhes toca tão de perto.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXXXIII

NUMERO 108. — ANNO 1829.



CORREIO DO PORTO.

SEXTA FEIRA 8 DE MAIO.

Porto 7 de Maio.

Hoje se executou a Sentença de morte nos 10 Réos que forão condemnados, pelos crimes commettidos de terem tomado parte na Rebellião, principiada nesta Cidade em 16 de Maio do anno passado, na fórma do Acordão da Alçada, cuja execução se fez no citio da Praça Nova, nas 2 Forcas que alli se erigirão para este fim; aos ditos Réos forão decepadas as cabeças como estava ordenado. O acompamento sahio das Cadêas da Relação, pela volta das 10 horas da manhã, levando os Réos para justiçar, e os 4 que assistirão ás execuções: marchou pela Porta do Olival, Calçada dos Clerigos, largo dos Loios, e entrou na Praça, findando o acto das ditas execuções pela 1 hora da tarde, conservando-se antes, durante ellas, e depois, tudo no maior socego e tranquillidade. Os nomes dos referidos 10 Réos justiçados, na fórma em que o foram, isto he na ordem da numeração em que morrêrão, são da maneira seguinte:

1. *Joaquim Manoel da Fonseca Lobo*, ex-Tenente Coronel do Batalhão de Caçadores N. 11, solteiro, natural da Cidade de Lagos, Reino do Algarve, e assistente nesta Cidade do Porto, idade de 55 annos.

2. *Francisco Silverio de Carvalho*, Fiscal do Contracto do Tabaco, na Cidade de Aveiro, solteiro, natural da Villa de Figueiró dos Vinhos, Comarca de Thomar, e assistente na dita Cidade d'Aveiro, idade de 50 annos.

3. *Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima*, ex-Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação, e Corregedor do Civel da Corte, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, cazado, natural da Cidade de Lisboa, e assistente na de Aveiro, idade de 53 annos.

4. *Manoel Luiz Nogueira*, Bacharel Formado em Leis, e Advogado do N. desta Relação, viuvo, natural da Freguezia e Honra de Baltar, Comarca de Barcellos, idade de 54 annos.

5. *José Antonio d'Oliveira Silva Barros*, 1.º Guarda Livros do Contracto do Tabaco e Saboarias, casado, natural e morador nesta Cidade do Porto, idade de 47 annos.

6. *Clemente da Silva Mello Soares de Freitas*, ex-Juiz de Fóra da Villa da Feira, solteiro, natural da Villa d'Angeja, assistente na Cidade d'Aveiro, idade de 26 annos.

7. *Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos*, ex-Tenente Coronel do Regimento de Milicias da Louzã, casado, natural e morador em S. Maria d'Assumpção de Ceire, Comarca de Coimbra, idade de 44 annos.

8. *José Maria Martiniano da Fonseca*, Bacharel formado em Leis, solteiro, natural, e morador na Ilha da Madeira, idade de 33 annos.

9. *Antonio Bernardo de Brito e Cunha*, ex-Contador da Real Fazenda, Cavalleiro das Ordens de Christo e Conceição, casado, natural e morador nesta Cidade do Porto, idade de 47 annos.

10. *Bernardo Francisco Pinheiro*, ex-Capitão de Ordenanças do Districto da Villa da Feira, casado, natural da Freguezia de S. João de vêr, assistente na Quinta das Airas, Freguezia de S. Jorge, tudo da Comarca da Feira, idade de 60 annos.

As cabeças dos Réos N. 1 e 9, ficárão expostas nos Patibulos: a do N. 5 collocou-se no largo da Cordoaria; a do N. 8 foi para o citio da Foz; as do N. 2, 3, e 4, hirão para a Cidade de Aveiro; as do N. 6 e 10 para a Villa da Feira; e a do N. 7 para a Cidade de Coimbra, as quaes serão alli levantadas em Postes altos, na fórma do Acordão.

Devemos agora advertir que tendo-se annunciado no *Extraordinario* de 20 de Fevereiro ultimo, os nomes de 26 Réos, que se mandárão dizer de Facto e de Direito, forão condemnados 23, como já expuzemos nas Folhas N. 105 e 106, sendo os 10 acima á Forca, e justiçados já, 11 a diversos Degredos, e 2 que estavão condemnados áquella pena, mas que forão alliviados nos Embargos, para Degredos como se declarou em o N. 107; os 3 restantes tiverão os destinos seguintes: *Manoel Teixeira Leomil*, Bacharel Formado em Leis, e *Ignacio Moniz Coelho da Silva*, ex-Capitão das Milicias de Guimarães, não forão agora sentenciados, por lhe terem accrescido novas culpas; e *João José de Vasconcellos*, Cadete Desertor do Batalhão de Artilheria da Ilha da Madeira, foi absolvido do crime de Rebellião, mas será remettido com as culpas da deserção ao fôro Militar; completando por tanto huns e outros o numero dos mesmos 26 Réos, que annunciamos no referido *Extraordinario*.

TYP. Á PRAÇA DE S. THEREZA.—(COM LICENÇA.)

Se os eleitores assim procedessem nos diversos circulos do reino, este, e qualquer outro governo não se atreveria a ludibrial-os tão facilmente.

Para sermos livres é que houve uma luta heroica de 6 annos. Para ser fielmente executada é que D. Pedro outhorgou a Carta Constitucional e não para ella se tornar em um vão simulacro.

A differença essencial que ha entre o presente systema e o absoluto é que hoje todos os cidadãos têem o direito de repellir as arbitrariedades ministeriaes; em quanto que no antigo regimen não havia mais do que obedecer e calar.

Alto lá, senhores ministros: os cidadãos não são nenhuns manequins com que se brinque.

Bem basta o nepotismo na dadiva dos empregos. Os eleitores não tem obrigação nenhuma de votar em candidatos *carimbados* nas secretarias de estado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em o n.º 180 da *Vedeta da Liberdade*, jornal do Porto, de 2 de Agosto de 1836, se deu noticia do resultado da eleição para deputados naquella cidade, no dia antecedente. Estes deputados não se chegaram a reunir, em consequencia da revolução de 9 de Setembro immediato, na occasião do seu desembarque em Lisboa; a que se seguiu não só a queda do ministerio, mas a abolição da Carta Constitucional, e a sua substituição pela Constituição de 1822.

No Porto venceu a opposição 10 deputados; e foram mais eleitos 2 ministeriaes e 2 duvidosos. A victoria da opposição annunciou-a a *Vedeta* pela seguinte forma:

Procedeu-se hontem ao primeiro escrutinio livre. A Opposição obteve a maioria, como se vê da lista que apresentamos. O Porto—a Cidade eterna—está satisfeita porque vê honrados os seus mais nobres defensores. A eleição dos srs. Passos foi annunciada por entre immensos applausos que só o respeito sagrado do logar póde conter. Temos ganho o nosso maior triunfo. Que importa á Opposição o pequeno numero dos seus combatentes, se todos elles são heroes assignalados? Bem pequeno era o Exercito do immortal Libertador — e assim mesmo derrotou as numerosas phalanges do tiranno! O vicio tem em si mesmo o principio da sua destruição. Basta desmascara-lo para elle cahir.

A eleição dos Srs. Serpa Machado e Ferreira Borges contentou a todos os partidos. São homens independentes e illustrados que podem contribuir muito para a felicidade do nosso paiz.

A eleição dos dois Candidatos Ministeriaes foi recebida com sepulchral silencio. Sic transit gloria mundi. *O Porto não quer ser Braga.*

Em seguida dava a *Vedeta* conta da eleição em Braga, onde venceu completamente a lista ministerial. A subserviencia dos eleitores de Braga era assim avaliada pela *Vedeta:*

Na semprefiel e humilde Braga triumfou, como se esperava, o Ministerio. E' alli o refugium peccatorum. Chama-se a isso o triunfo dos amigos e irmãos da Ordem, e de todos os derivados della, como ordenados, etc. Damos os parabens aos taes confrades. Brilharão, mas foi em Braga—terra onde bem se conhece a gente.

Já em 1836 a cidade de Braga era tida na conta de um *burgo podre*, por onde os governos mandavam eleger quem queriam.

E será emfim chegada a occasião em que a mesma cidade se torne independente, e escolha e vote em quem lhe parecer para a representar em côrtes?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Abaixo publicamos uma carta que nos dirigiu o sr. Dr. Bernardo de Serpa Pimentel, bibliothecario da bibliotheca da Universidade.

Pelas curiosas informações que nos dá s. ex.ª se vê, que os estatutos manuscriptos de 1591, existentes naquelle estabelecimento; não são uma simples copia, mas sim o proprio original.

Muito folgamos de que a noticia que demos ácerca dos differentes estatutos da Universidade, chamasse a attenção de pessoas tão competentes como são os srs. Mirabeau e Serpa, e se vá cada vez mais aclarando um assumpto tão espinhoso como este.

Sabemos effectivamente que desde certa epocha o serviço da bibliotheca está mais bem regulado; e por isso confiamos, assim como o sr. Serpa, que alli se não tornarão a repetir os furtos escandalosos de antigos tempos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — No seu muito apreciado periodico — *O Conimbricense*—, em o n.º 2:518 de 13 do corrente, sob a inscripção— *Estatutos da Universidade* —publica v. a grata noticia de que o sr. Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, lente de Medicina, havendo miudamente examinado todos os livros e papeis da secretaria da Universidade, alli encontrara os celebres estatutos originaes de D. Manoel, os quaes o reitor da Universidade, Francisco Carneiro de Figueiroa, nas suas *Memorias* julgára perdidas. Acrescenta v. que, segundo a informação do mesmo sr. Dr. Mirabeau, existe na livraria particular da Faculdade de Medicina um exemplar dos estatutos impressos em 1593, e que o sr. Mirabeau tenciona diligenciar que este exemplar dos estatutos passe para a bibliotheca da Universidade, onde os não ha, *existindo apenas uma copia manuscripta.*

Permitta-me v. que, apoiando muito o louvavel intento do sr. Mirabeau, rectifique ao mesmo tempo a ultima parte daquella noticia. Os estatutos impressos em 1593 são (como v. muito bem sabe, e exactamente referiu no *Folhetim* do n.º 2513 do *Conimbricense* de 26 de Junho) os que á Universidade de Coimbra foram dados por Filippe I em 1591. De taes estatutos existe na bibliotheca da Universidade não uma copia, mas sim o proprio original, rubricado em todas as paginas pelo bispo D. Jorge d'Atayde, presidente da mesa da Consciencia, como declara a carta de confirmação passada em Madrid, em nome daquelle intruso monarcha, aos XVII de Outubro de MDXCI, e por elle assignada pela costumada fórma—*El Rey* (com guarda), sendo tambem subscripta por Estevão da Gama, que a fez escrever, e lavrada por mão de Duarte de Saa Sottomayor, de cuja letra se vê serem egualmente os estatutos, que no termo de encerramento se diz estarem escriptos em 197 meias folhas, *todas limpas sem borrão nem entrelinha alguma*, e nos quaes todavia se encontram numerosas correcções e additamentos, já escriptos por entrelinhas, já á margem de diversas folhas, por letra que certamente não é daquelle Duarte de Saa e cuido ser de Estevão da Gama, por quem, como se disse, apparece subscripta a carta de confirmação.

E' precedido, este original dos estatutos, de uma mui succinta noticia da fundação e estabelecimento da Universidade, já em Lisboa já em Coimbra, e da sua repetida trasladação de uma para outra destas cidades, a qual noticia é tambem escripta por letra de Duarte de Saa, e rubricada em cada uma das suas 4 paginas pelo declarado bispo D. Jorge.

Com muita razão v. recommenda que, vindo para a casa da bibliotheca da Universidade o exemplar impresso, existente hoje na casa da bibliotheca especial da Faculdade de Medicina, haja todo o cuidado na sua guarda, evitando-se que com este livro succeda o que infelizmente em tempos acontecera com muitos outros livros, alguns d'elles muito apreciados pela sua raridade, que foram roubados deste estabelecimento. Escusado será dizer, que empregarei todas as diligencias que estiverem ao meu alcance, como é do meu rigoroso dever, para evitar que novamente se dêem taes escandalos, ou seja com aquelle ou com quaesquer outros livros da bibliotheca.

Sou de v. muito attento venerador — Coimbra 20 de Julho de 1875 — *Bernardo de Serpa Pimentel.*

REVISTA EXTRANGEIRA

Os recontros da guerra civil de Hespanha vão correndo favoraveis aos affonsinos. Segundo affirma o telegrapho, Martinez Campos obteve nestes ultimos dias decididas vantagens sobre os carlistas, que depois de serem acossados pelas tropas catalãs se refugiaram no territorio francez, sendo immediatamente internados.

Á ultima hora portanto vê-se que valeu mais a tatica de Martinez Campos que o cerco das brigadas, que esperavam as facções de Dorregaray. Este ultimo, um dos mais habeis chefes do carlismo, viu-se obrigado tambem a retirar-se para França, por causa dos graves ferimentos que recebeu nos ultimos combates.

No dia 20 aquartellaram-se em Puigcerdá as forças catalãs do exercito affonsino, proseguindo sempre na sua marcha, depois de haverem tomado na provincia de Castellon, o importante forte Collado.

Resta-nos copiar a esmo as noticias mais secundarias que nos dão as folhas hespanholas.

A Malaga chegaram 34 officiaes carlistas prisioneiros procedentes de Cantavieja, os quaes devem ter seguido para o deposito de Almeria.

As auctoridades de Victoria deram ordem de expulsar 91 familias daquella capital, conhecidas pelas suas opiniões carlistas.

O coronel Alcega, depois de dois dias de marchas forçadas, cahiu sobre o destacamento carlista de Milmares, limite da provincia de Guadalajara, apprehendendo muitas espingardas Berdam, fazendo bastantes prisioneiros.

—Na Inglaterra a iniciativa pessoal não perde um momento de atacar as ultimas veleidades da absolutista politica do chanceller germanico. Ultimamente na camara alta, Lord Pezanze, um dos mais abalisados jurisconsultos da Grã-Bretanha, perguntou ao ministerio se concordava ou concordara com o novissimo direito internacional, que a Allemanha queria impor á Belgica na nota de 3 de Fevereiro. O ministro dos estrangeiros, Lord Derby, respondeu que não fôra consultado sobre tal facto, nem o ministerio inglez prestaria nunca o seu assentimento a estas innovações germanicas.

Comtudo turvam-se os ares da paz europeia, e ameaça-se um desequilibrio, que dará em resultado a morte da Turquia, em virtude das intimas relações e interesseira alliança, que entre si travaram os tres imperadores do occidente.

Dizem que a Prussia consente no esphacelamento do imperio ottomano, comtanto que a Russia a deixe continuar na sua obra da aniquilação do povo francez.

Não obstante a nação moscovita, que desconfia em tudo das manhas de Bismark, não lhe consentiu que tocasse novamente na França, porque ella não estava ainda de posse do territorio musulmano, que appetece e inveja.

Veremos no futuro as desgraças que trará este jogo das altas potencias.

—Na Turquia continuam as desordens da Herzegovina.

Não passam de uma de essas sublevações de cultivadores, sempre frequentes naquelles paizes, quando as auctoridades querem receber os impostos. Um raiah, chamado Nicolau Babies, de Pagati, foi morto pelos turcos perto da ponte de Krupa. Em consequencia d'este acontecimento, os christãos reuniram-se no territorio do Naventa inferior. A ponte de Krupa que parece haver sido fortificada pelos raiahs, foi atacada duas vezes pelos turcos em a noite de 4 para 5, mas os assaltantes foram obrigados a retirar sem resultado algum.

As auctoridades austriacas tomaram as providencias necessarias: o barão Jovanovic dirigiu-se a Milkovia com o commissario do districto e duas companhias.

A *Presse* dá o texto de um telegramma, segundo o qual não houve recontro algum serio; de noite trocaram-se alguns tiros entre os soldados e os revoltosos. O mesmo jornal entende que a desordem não passará de um tumulto local, que brevemente se apasiguará, já pela natureza do terreno, já pela distancia a que fica o Montenegro, e principalmente se a Austria conseguir que as povoações visinhas não tomem parte na lucta.

—De Paris communica-nos o telegrapho, que em consequencia das explicações de Buffet e Dufaure, conformes com as suas declarações anteriores, a commissão do projecto de adiamento decidiu propor ferias desde 4 de Agosto até 30 de Novembro e apresentará o seu relatorio quanto antes. A assembleia continua discutindo o orçamento das despezas, do qual approvou já muitos artigos.

Declarou urgente o relatorio a respeito do tunnel do canal da Mancha, cuja discussão se seguirá á do orçamento.

Breve apparecerá em Londres uma embaixada do celeste imperio.

A Inglaterra é a potencia que tem sabido captivar as attenções e respeitos do intransigente governo do imperio chinez.

EUGENIO ARTH

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PREMIOS

Faculdade de Direito

1.º ANNO

Distinctos

1.º—José Maria Barbosa de Magalhães, filho de José Maria de Magalhães, d'Aveiro.

2.º—Gonçalo Manoel Peixoto, filho do visconde de Lindoso, de Guimarães.

3.º—João Catanho de Menezes, filho de Joaquim José Catanho de Menezes, da ilha da Madeira.

4.º—João das Neves, filho de Antonio das Neves Fortuna, da Covilhã.

5.º—Francisco Julio de Sousa Pinto, filho de Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, de Coimbra.

6.º—José Peixoto d'Almeida Carvalhaes, filho de Manoel d'Almeida Carvalhaes, d'Amarante.

Sem gradação

Antonio Alves d'Oliveira Guimarães, filho de Domingos Alves Pereira Guimarães, de Coimbra.

Antonio José Vianna, filho de João Antonio Vianna, de Lisboa.

Augusto Frederico Rodrigues Lima, filho de Augusto José Gonçalves Lima, de Lisboa.

Eduardo da Silva Vieira, filho de José João Gonçalves Vieira, d'Algoso, districto de Faro.

José Menezes Tovar Faro e Noronha, filho de Henrique d'Azevedo Faro e Noronha, de Mões, districto de Vizeu.

2.º ANNO

Accessit —Antonio Osorio Sarmento Figueiredo Junior, filho de outro, da Cumieira, districto de Villa Real.

Distinctos

1.º—João José da Silva, filho de José Gregorio da Cruz, de Moncarapacho, districto de Faro.

2.º—Affonso da Silveira Pereira Bravo, filho de João da Silveira Pereira Bravo, de Pinens, districto de Vizeu.

3.º—Luiz José Dias, filho de Manoel José Dias, de Merufe, districto de Vianna do Castello.

4.º—Miguel Maria de Sousa Horta, filho de Miguel Antonio de Sousa Horta, de Santa Comba-Dão, districto de Vizeu.

5.º—José Marcellino de Sá Vargas, filho de Diogo Albino de Sá Vargas, de Bragança.

6.º—Diogo Gomes Paulo, filho de Domingos Gomes Paulo, d'Albufeira, districto de Faro.

7.º—Antonio Vieira d'Andrade, filho de João Antonio Vieira, de Guimarães.

8.º—Henrique Matheus dos Santos, filho de José Matheus dos Santos, de Sernache, concelho de Coimbra.

9.º—Affonso Bandeira Monteiro, filho de José Maria Bandeira Monteiro, de Rezende, districto de Vizeu.

10.º—Albano Baptista de Sousa, filho de José Maria Baptista, de Villa Real.

11.º—Sebastião Rodrigues Barbosa Centeno, filho de João Rodrigues Gomes Centeno, de Tavira.

12.º—Carlos Candido de Brito Corte Real, filho de José Maria de Brito Corte Real, de Thuias, districto do Porto.

13.º—João Maria Cerqueira Machado, filho de João Nuno Silverio Cerqueira Gomes de Lima, de Passô, districto de Vianna do Castello.

3.º ANNO

Accessit

1.º—Roberto Alves da Silva Ferreira, filho de José Alves de Sousa Ferreira, da Villa da Feira, districto d'Aveiro.

2.º—Antonio Julio Pimentel Martins, filho de José Antonio Martins, de Bragança.

3.º Manoel Augusto Pereira da Cunha, filho de Joaquim Antonio da Cunha e Silva, de Athey, districto de Villa Real.

4.º—Manoel Moreira Feio, filho de Manoel José Moreira Junior, de Soure, districto de Coimbra.

Distinctos

1.º—Antonio Augusto Gomes d'Almendra, filho de Manoel Carlos Gomes de Almendra, de Vinhaes, districto de Bragança.

2.º—Domingos de Sousa Moreira Freire, filho de João Barcellos de Sousa, de Bisarães, districto do Porto.

3.º—Constantino Ferreira d'Almeida, filho de Manoel Antonio Ferreira, de Braga.

4.º—João Monteiro Vieira de Castro, filho de Miguel Antonio Monteiro de Campos, de Fafe, districto de Braga.

4.º ANNO

Premio—Antonio Candido Ribeiro da Costa, filho de pae incognito, de Candomil, districto do Porto.

Accessit

1.º—João Jacintho Tavares de Medeiros, filho de Manoel de Medeiros Tavares, da Villa de Nordeste, ilha de S. Miguel.

2.º—João Domingos Ferreira Cardoso, filho de Domingos José Francisco, do Porto.

3.º—Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, filho de José Joaquim Fernandes Vaz, de Darque, districto de Vianna do Castello.

Distinctos

1.º—José Braz da Costa, filho de Joaquim Braz da Costa, da Tonda, districto de Vizeu.

2.º—Antonio Cardoso Lacerda Leitão, filho de João Maria de Lacerda, da Prova, districto da Guarda.

5.º ANNO

Premio —José Frederico Laranjo, filho de Possidonio Matheus Laranjo, de Castello de Vide, districto de Portalegre.

Accessit

1.º—Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, filho de Antonio Lopes Guimarães, de Lavos, districto de Coimbra.

2.º—João Alexandrino de Sousa Queiroga, filho de José Augusto de Sousa Queiroga, de Santarem.

3.º—José Frederico Emauz do Casal Ribeiro, filho do conde de Casal Ribeiro, de Lisboa.

4.º—Arthur Alberto de Campos Henriques, filho de José Antonio de Campos, do Porto.

INFORMAÇÕES

Licenceados

Manoel de Arriaga, filho de Sebastião de Arriaga Brum, da cidade da Horta, ilha do Fayal—15 valores.

Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, filho de Francisco de Assis Teixeira Leite, de Felgueiras, districto do Porto—17.

Bachareis formados

José Frederico Laranjo—17.

Antonio Lopes Guimarães Pedrosa—17

Arthur Alberto de Campos Henriques—16.

João Alexandrino de Sousa Queiroga—16.

José Frederico Emauz do Casal Ribeiro—16.

Annibal Augusto de Mello, filho de Jeronymo José de Mello, de Coimbra—15.

Julio Pereira de Carvalho e Costa, filho de José Pereira de Carvalho e Silva, de Aveiro—15.

Antonio dos Santos Rocha, filho de Manoel dos Santos Rocha, da Figueira—14.

Francisco Lopes Guimarães, filho de Antonio Lopes Guimarães, de Lavos, districto de Coimbra—14.

José Augusto Alves de Magalhães, filho de Augusto Cesar de Magalhães, de Paredes, districto do Porto—14.

José da Silva Fernandes, filho de José Fernandes, de Tavira—14.

Antonio Maria Gonçalves, filho de João Marques Gonçalves, da Amieira, districto de Portalegre—13.

Eduardo Augusto Chaves, filho de Pedro Alexandrino Chaves, de Ovar, districto de Aveiro—13.

João Pacheco de Albuquerque, filho de Francisco Pacheco de Albuquerque, de Lisboa—13.

Luciano Affonso da Silva Monteiro, filho de Abilio Affonso da Silva Monteiro, de Coimbra—13.

José Henriques Palma de Almeida, filho de José Henriques de Almeida, da Lourinhã, districto de Lisboa—13.

João Ferreira Francisco Pinto Castello Branco, filho de Frederico Carlos Ferreira Franco e Freire, de Alcaide, districto de Castello Branco—13.

Adolpho Augusto Leite Ferreira Leão, filho de Miguel Leite Ferreira Leão, de S. Thiago de Lustosa, districto do Porto—12.

Albano Augusto de Sousa Pinto, filho de João Pinto da Cunha Ferreira, de Mancellos, districto do Porto—12.

Albano Teixeira Pinto do Amaral Cyrne, filho de Innocencio Teixeira do Amaral Cyrne, de Castro Daire—12.

Alexandre Magno de Valladares e Aguiar, filho do barão da Ribeira de Pena, de Ribeira de Pena, districto de Villa Real—12.

Francisco Antonio Pinto, filho de José Pinto, de Coimbra—12.

Guilherme Monteiro Soares de Albergaria, filho de Luiz Monteiro Soares de Albergaria, de Coimbra—12.

Jacintho de Paula Franco, filho de Francisco de Paula Franco, de S. Pedro do Sul—12.

Jeronymo do Couto e Sousa, filho de Lourenço do Couto e Sousa, de Tibaide, districto de Vizeu—12.

João Feio Soares de Azevedo, filho de outro, de Pedrogaes, districto de Braga—12.

José Antonio Alves de Almeida, filho de José Antonio de Almeida, de Lamego—12.

José Dias da Silva, filho de José Dias, do Outeiro de Reigoso, districto de Vizeu—12.

José Diogo Frederico Crespim, filho de outro, de Faro—12.

Albano de Magalhães Coutinho, filho de Bernardo de Magalhães Coutinho, do Castendo, districto de Vizeu—11.

Antonio Augusto Pacheco, filho de João Jacintho Pacheco, da ilha de S. Miguel—11.

Antonio Borges de Alcantara, filho de Antonio Borges Gomes, de Lagares, districto de Coimbra—11.

Antonio Pedro de Baharona Fragoso, filho de outro, de Lagos, districto de Faro—11.

Antonio Honorato Marques Perdigão, filho de João Marques Perdigão, de Coimbra—11.

Augusto Cesar de Sá, filho de pae incognito, de Coimbra—11.

João Manoel Correa, filho de Antonio Luiz Correa, de Pias, districto de Vianna do Castello—11.

João Manoel Martins Manso, filho de João Martins Manso, da Bemposta, districto de Bragança—11.

Joaquim José da Cruz Capello, filho de Antonio da Cruz Capello, de S. Miguel d'Acha, districto de Castello Branco—11.

Julio de Castro Borges e Mello, filho de Anacleto José de Sousa e Mello, de Vizeu—11.

Luciano Mendes da Costa Fragoso, filho de Candido Augusto Fragoso, de Gallizes, districto de Coimbra—11.

Luiz Alves Pinheiro, filho de Christovão José Alves Pinheiro, de S. Pedro de Raimonda, districto do Porto—11.

Luiz Fisher Berquó Pôças Falcão, filho de Euzebio Dias Pôças Falcão, de Ponta Delgada—11.

Luiz Monteverde da Cunha Lobo, filho de João Luiz Monteverde da Cunha Lobo, do Porto—11.

Manoel Ferreira Marques da Silva, filho de João Ferreira da Silva, de Nellas, districto de Vizeu—11.

Manoel Maria da Rocha Madail, filho de Adriano da Rocha Dias de Carvalho Madail, de Ilhavo, districto de Aveiro—11.

Manoel de Castro e Lemos, filho de Sebastião de Castro e Lemos, do Porto—11.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Temos a fazer alguns additamentos e rectificações á lista que publicamos em o numero passado.

No 2.º *anno* teve *Accessit* o sr. José Diogo Arroyo; e foram *distinctos* os srs. Pedro Antonio Salema Garção, Alberto de Oliveira Lobo, e Victorino Teixeira Laranjeira.

E á 1.ª *classe* da *classificação numerica* do 3.º *anno* devem acrescentar-se os srs. Theophilo José da Trindade, com 17 valores; e Eduardo Augusto Xavier da Cunha e Bento Gomes de Moraes Sarmento, com 16.

NOTICIARIO

Procissão do jubileu.—O exm.º prelado da diocese, o illm.º cabido, clero, Ordem Terceira da Penitencia, irmandades do Santissimo e as mais que comparecerem nos dias 2, 3 e 4 de Agosto, ás 7 horas da manhã, na Sé Cathedral, sahem processionalmente d'alli a visitar as egrejas parochiaes desta cidade, com o fim de ganharem o jubileu do Anno Santo, publicado nesta diocese por pastoral de 16 de Junho.

Os fieis de um e outro sexo que acompanharem a procissão, gozam os privilegios concedidos áquellas corporações.

Pastoral.— Em data de 16 de Junho ultimo publicou o exm.º sr. bispo conde uma edificante pastoral, a fim de publicar e abrir, em todo este bispado, o jubileu do anno santo, concedido por Sua Santidade Pio IX na encyclica *Gravibus Ecclesiae*, e para a execução da qual Sua Magestade Fidelissima se dignou de conceder expontaneamente o seu regio auxilio e beneplacito.

A epidemia em S. Silvestre— No dia 22 do corrente foram do hospital desta cidade para S. Silvestre, 25 enxergões, 100 lençoes e 100 mantas para um hospital provisorio, que alli se vae estabelecer para os atacados das bexigas.

O digno prelado desta diocese alli foi pessoalmente, e deixou na mão do reverendo parocho a esmola de 20$000 para os necessitados.

Muitas pessoas particulares tambem tem soccorrido os doentes com esmolas.

As auctoridades já foram designar o local para o novo cemiterio, que será na Senhora da Ajuda da Castanheira.

Chuva.— De quinta feira para hontem choveu nesta cidade. Ainda que não fosse chuva torrencial, não deixa de ter feito beneficio importante á agricultura. Hoje tornou a chover.

Distincção—Na relação dos premiados na Faculdade de Direito, que publicamos neste numero, vemos no primeiro anno, com uma *distincção*, o sr. Antonio Alves d'Oliveira Guimarães, filho do nosso amigo o sr. Domingos Alves Pereira Guimarães.

O sr. Oliveira Guimarães é um mancebo muito applicado, e de exemplar comportamento; e nós folgamos sempre que vemos os nossos patricios darem honra a seus paes e á terra onde nasceram.

Annullação.—Por portaria do ministerio do reino de 20 do corrente, e segundo o voto da junta consultiva de instrucção publica, foram declarados nullos e de nenhum effeito os exames de candidatura ao magisterio primario, feitos perante o jury da circumscripção de Coimbra na primeira epocha do corrente anno.

Desastre— No dia 21 do corrente quando ia guiando um carro, Seraphim, filho de Manoel Pratas Leitão, da Quintã, freguezia de Antuzede, deste concelho, espantaram-se os bois, de que resultou cair o referido Seraphim e passar-lhe por cima o carro, ficando muito maltratado. Foi immediatamente conduzido para o hospital desta cidade.

Prisão importante.— Foi preso em Lisboa John Spungli, suisso, por haver praticado varios furtos aos passageiros do *Liguria*, da carreira do Pacifico.

Desde 1873 que fazia a viagem a bordo de differentes vapores, para roubar os passageiros.

Ultimamente pelas activas diligencias da policia de Lisboa peude descobrir-se que era elle o individuo contra quem se queixavam os passageiros. Occultava os objectos furtados em falsos, muito habilmente feitos no seu bahu.

Um dos passageiros, ultimamente victima das suas habilidades, foi o sr. Manoel José Simões Coimbra, de Poiares.

Elementos de chimica.—A junta consultiva de instrucção publica approvou o livro que com este titulo publicou ha pouco o sr. bacharel Miguel Archanjo Marques Lobo.

Folgamos de ver que assim se faça justiça a quem tão util tem sido á instrucção publica do paiz, já como distincto professor, já como auctor de outras muitas publicações, que são outros tantos documentos honrosos do trabalho e intelligencia do sr. Miguel Archanjo.

Novas publicações—Recebemos ultimamente, e muito penhorados agradecemos as seguintes publicações:

«*Os companheiros de Vasco da Gama. Romance historico traduzido do hespanhol por Candido de Figueiredo.*

«Coimbra: Livraria Popular, editora—1875.»

«*Emigração dos campos. —Dissertação academica para a aula de agricultura do 5.º anno da Faculdade de Philosophia, por Julio Pereira de Carvalho e Costa, estudante do 5.º anno juridico e do curso administrativo na Universidade de Coimbra.*

«Porto: Imprensa Litteraria-Commercial, editora—1875.

«*Perfilhação dos filhos sacrilegos. Reflexões juridicas apresentadas como exercicio do processo da Faculdade de Direito, por Julio Pereira de Carvalho e Costa, etc.*

«Porto: Imprensa Litterario-Commercial, editora—1875.

Partida.—O sr. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio, sahiu de Lisboa para ir tomar as aguas de Vidago. Ficou o sr. Fontes encarregado da pasta do reino.

Monumento. — O *Diario* publica uma portaria declarando que El-Rei assiste hoje á collocação da primeira pedra para o monumento consagrado ao duque da Terceira.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude.*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade todas as desodens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, do, rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decier, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzel, o professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 48:614

A sr.ª marqueza de Brehan, de sete annas de doença do figado, d'estomago, emagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Mademoselle Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada

incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reiss.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31. 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu. 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

Faculdade de Philosophia.— Devia hoje reunir-se a congregação final desta Faculdade, para a concessão dos premios e informações; mas não poude ter logar este acto por falta de numero legal, em consequencia de alguns dos lentes da mesma Faculdade, ultimamente nomeados para as commissões dos exames finaes de instrucção secundaria, terem já partido para as respectivas circumscripções.

Só na primeira congregação do proximo mez de Outubro se poderá tractar deste assumpto.

A epidemia em S. Silvestre— Alem da esmola que o exm.º prelado desta diocese deixou na sua visita ao logar de S. Silvestre, a que nos referimos n'outra parte deste jornal; sabemos que s. ex.ª no regresso da sua visita, pediu e alcançou da mesa da Misericordia, a esmola de 50$000 rs.

Exames.— Na segunda feira começam neste Lyceu os exames finaes de instrucção secundaria.

Desastre.— Acabam de nos informar, que houve um choque entre um dos carros de conducção do caminho de ferro americano, e uma carruagem particular, no fim da rua da Sophia, ao encruzar para a praça de D. Pedro V.

A carruagem voltou-se, e cahiram os criados. Um menino que vinha dentro correu grande risco.

Pedem-se providencias para que os carros americanos não andem com velocidade maior do que aquella que é permittida n'uma cidade, e que haja as devidas cautelas para evitar estes desastres.

Consta-nos que o cocheiro do americano não vinha usando do apito, e que além disso era uma creança, que não tinha a força e a prudencia necessaria para exercer semelhante cargo.

Dizem-nos que este caso já não é o primeiro.

ANNUNCIOS

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

1 O AGENTE em Coimbra, José Tavares da Costa, desconta letras a prazo, a juro rasoavel, e faz transferencias de fundos para onde o Banco tenha agencias.

---

2 NO DOMINGO, 1.º de Agosto, na quinta da Portella, se hade proceder ao arrendamento em praça, convindo os preços, das seguintes propriedades:

Quinta de Villa Franca, de muros a dentro.

Vinha de fóra.

CAIXEIRO

3 PRECISA-SE de um com habilitações para loja de louça e vidros. Quem se achar no caso, falle na rua do Visconde da Luz, n.º 86.

ESTABELECIMENTO DE LIVROS
NA
FIGUEIRA DA FOZ

4 J. SEVERO, vae abrir um estabelecimento de livros, durante a quadra de banhos, na rua das Flores, n.º 20.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

5 ACHA-SE vaga a capellania da missa de S. Lazaro, dos domingos e dias santificados. Tem 500 rs. por cada missa d'intenção livre.

---

6 JOÃO FRANCISCO ALHANDRA e sua mulher Thereza de Jesus Alhandra, penhorados em extremo para com todas as pessoas da sua amizade, que lhes prestaram os mais assignalados serviços por occasião da doença e funeral do seu muito querido filho, vêem por este meio agradecer-lhes, por lhes não ser possivel fazel-o pessoalmente. Egualmente agradecem aquelles srs. que no dia 16 do corrente mandaram rezar uma missa por alma de seu bom filho, e lhes protestam eterna gratidão.

---

7 VENDEM-SE umas casas aos Palacios Confuzos, n.º 32, que eram de Manoel Pedro Boto, hoje pertencentes a seus herdeiros. Quem as pretender, póde dirigir-se a Jeronymo Joaquim dos Santos, rua da Calçada, n.º 101.

---

8 ACHANDO-SE a camara municipal de Coimbra devidamente auctorisada a vender em hasta publica todos os foros, de que é directa senhoria, não excedentes á quantia de cem mil reis, na conformidade das disposições da lei de 21 d'Abril de 1873, convida todos os emphyteutas, que quizerem remil-os, a requererem perante a secretaria respectiva, para que tenha logar a venda em praça, segundo as indicações da citada lei e do regulamento de 25 de Setembro do referido anno.

Coimbra, secretaria da municipalidade 21 de Julho de 1875.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

Deposito de tabacos nacionaes

Praça do Commercio, n.º 12-13.

9 ESTE DEPOSITO fornece bons tabacos em competencia com os desta cidade. Os srs. estanqueiros desta cidade e de fóra encontrarão bons cigarros de todas as qualidades, e excellentes picadilhos e magnificos charutos.

Commissões vantajosas para os srs. estanqueiros, tanto em rapé preparado, como em todos os mais artigos.

---

10 CORRE neste juizo de direito, pelo cartorio do escrivão ajudante José Lourenço da Costa, uma acção de divorcio, distribuida em 19 do corrente mez, e requerida por Luiza da Conceição, de Casevel, freguezia da Ega, julgado de Condeixa, contra seu marido Marcos Lopes, do mesmo logar, o que se annuncia para os effeitos do artigo 1225 do codigo civil.

Substitutos a militares

11 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

---

12 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Sabugal faz publico, que continua novamente a concurso por espaço de 40 dias, a contar da data deste, um dos partidos clinicos deste municipio com residencia nesta villa, com o ordenado annual de 600$000, livres de contribuições, pulso livre, mas sujeito á tabella da camara, que é de 480 rs. por legua, ida e volta, e 120 rs. por cada visita, e o dobro sendo de noite. São admittidos ao dito concurso os legalmente habilitados pela Universidade de Coimbra e escolas de Lisboa e Porto.

Sabugal, 19 de Julho de 1875.

O presidente da camara,
Joaquim Antonio d'Almeida.

DOCTOR IN ABSENTIA

13 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

---

14 O DEFINITORIO da Veneravel Ordem Terceira desta cidade, para satisfazer ao honroso convite do exm.º e revdm.º prelado diocesano, faz sciente a todos os seus irmãos, de que nos dias 2, 3, e 4 do proximo mez de Agosto, pelas 7 horas da manhã, hade ter logar a procissão do Jubileu do Anno Santo; devendo estes reunir na sé cathedral, a fim de encorporados com o revdm.º cabido ter logar a dita procissão. Outrosim os irmãos que se quizerem preparar espiritualmente para ganhar o jubileu, encontrarão confessores na nossa egreja do Carmo, nos dias 30 e 31 de Julho e no domingo 1.º de Agosto.

Secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco de Coimbra, aos 23 de Julho de 1875.

O secretario, *Antonio José d'Oliveira.*

---

15 NA ANTIGA VENDA, ao arco de S. Thiago, que pertenceu ao fallecido Manholla, continua a vender-se bom vinho, tanto branco como tinto, de 20, 25 e 30 rs. tinto, de 35 e 40 rs. branco, e verde de 40 rs. o quartilho.

De todas estas qualidades se vende tambem almudado, aos meios almudes, quartões, com abatimento de 80 rs em almude.

EDITOS DE 30 DIAS

16 PELO JUIZO DE DIREITO desta comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Adelino, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar do dia 19 de Julho corrente, chamando os herdeiros, os credores, e os legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra da comarca, da fallecida Maria Justina Candida Soares Loureiro, viuva de Joaquim Loureiro Tenreiro, e moradora que foi na freguezia da Sé Nova, desta cidade, para assistirem, querendo, a todos os termos do processo do inventario da mesma, em conformidade do artigo 2048 do Codigo Civil.

Coimbra, 19 de Julho de 1875.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

---

17 MADAME MARIETTE, cabelleireira, chegou á Figueira, e se conservará nesta villa durante os mezes d'Agosto, Setembro, e Outubro, aonde offerece o seu prestimo ás senhoras, que se dignarem mandal-a procurar na rua das Flores, n.º 6.

---

18 PRECISA-SE um impressor photographo em casa de A. Fillon, 46, rua Nova dos Martyres, Lisboa.

E' inutil apresentar-se quem não offerecer garantia de probidade e capacidade.

Bom ordenado.

Bibliographia da Imprensa da Universidade nos annos de 1872 e 1873

19 VENDE-SE em todas as lojas de Lisboa, Porto e Coimbra. Preço 500 rs.

---

20 JOSE' DA SILVA FONSECA e Carlos da Costa Guia, curadores fiscaes da massa do fallido Luiz Monteiro, da Povoa de Midões, fazem publico, que no dia 31 do corrente mez de Julho, pelas 3 horas da tarde, deve ter logar a reunião de credores na casa da Associação Commercial em Coimbra, na rua da Calçada, para verificação do credito, em virtude da auctorisação do sr. juiz commissario.

VENDA DE PIPAS

21 VENDEM-SE 20 pipas proprias para tiradas de vinho. Quem as pretender póde dirigir-se a Jose Antonio d'Amil, no largo das Olarias, que está encarregado da dita venda.

A Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

22 ANNUNCIA que no dia 8 de Agosto, pelas 10 horas da manhã, e no convento de S. Francisco da Ponte, desta cidade, se hade proceder á arrematação dos altares, retabulos, columnas, balaustradas e outros objectos existentes na egreja do mesmo convento.

Coimbra, 21 de Julho de 1875.

Pela Companhia de fiação e tecidos de Coimbra.

Os directores,
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho)
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos.

CARTEIRA PERDIDA

23 QUEM achasse uma na tarde do dia 14 do corrente, desde o terreiro do Mendonça até á estação central, e desta á do caminho de ferro, em Coimbra, e d'aqui no comboyo até ao Porto, pertencente ao padre José Xavier Ferreira Felix, da mesma cidade, tenha a bondade de a entregar na Imprensa Academica, rua do Carmo, Coimbra, a Manoel Alves dos Santos, em Aveiro a Francisco Luiz Bernardo, rua dos Mercadores, e no Porto em casa do annunciante, em Miragaya, onde receberá alviçaras.

NUMERO 2922 — TERÇA FEIRA 27 DE JULHO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis,
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

INCENDIO PAVOROSO

A cidade de Coimbra presenceou ultimamente um espectaculo tão horroroso, que tem commovido profundamente a todos os habitantes, e não permitte que haja tranquillidade de espirito bastante para tratar de outros assumptos.

A sr.ª Guilhermina de Oliveira Lucas, viuva, com 7 filhos, habitava nos seus grandes predios com frente para o largo da Freiria e rua dos Sapateiros. Entre as duas casas havia franca communicação interior.

Como senhora que é de uma boa fortuna, negociava em ponto grande em varios ramos de commercio; pelo que as suas lojas e armazens eram um vasto deposito de fazendas.

Depois das 11 horas da noute de sabbado foi-se deitar toda a familia, bem longe de imaginar a sorte que a esperava dentro em pouco tempo.

Pela meia hora depois da meia noute uns individuos que passavam pela rua dos Sapateiros tocando viola, observaram fogo na casa que faz frente para o largo da Freiria e onde dormia a familia da sr.ª Guilhermina Lucas.

Bateram com violencia á porta; vieram chegando alguns visinhos e outras pessoas, que acudiam aos gritos de *fogo!* —mas como toda a familia estava no primeiro somno, só depois de bastante demora é que acordaram.

A sua situação era já desesperada. Com uma rapidez incrivel o fogo, que havia começado na cozinha, pela imprevidencia de uma criada, que lançou as cinzas do fogão para uma cesta, invadia já o interior da casa, no centro de communicação dos dois predios.

A sr.ª Guilhermina Lucas que dormia no andar por baixo da cozinha poude salvar-se, assim como 4 dos seus filhos. Um dos caixeiros tambem saiu para a rua; e o outro impedido já pelas chammas subiu ao telhado e por elle se evadiu.

Em quanto, porem, á criada, e a dois filhos, um de 15 annos e outro de 10, e uma filha de 12 annos, que dormiam no pavimento superior, foram infelizmente victimas do incendio!

O fogo ia tomando proporções cada vez mais formidaveis. Os sineiros demoraram-se muito em tocar o signal de incendio, chegando a haver um intervalo de mais de meia hora entre os gritos de fogo e os toques dos sinos, e por consequencia chegaram tarde as bombas.

Acudiu muita gente ao logar do sinistro; os bombeiros trabalhavam com muita dedicação; mas todos os vereadores que alli se achavam presentes de certo tiveram logar de ver que no material e serviço, ha muito que reformar e melhorar. Os exercicios mensaes, feitos a sangue frio, e de dia, differem muito do trabalho de noute e na occasião dos sinistros.

Deve-se, porem, confessar, que no desenvolvimento que o incendio havia tomado era quasi impossivel extinguil-o, e foi por isso que em particular se dirigiram os esforços dos bombeiros a evitar que se propagasse o fogo para as casas contiguas da esquina, e sobretudo para o grandioso predio do sr. Antonio Rodrigues Lucas.

Este respeitavel negociante, que pela sua avançada edade e doença se acha quasi entrevado, foi conduzido para uma casa da praça do Commercio, assim como a sua filha, que se acha muito doente.

Entretanto diligenciava-se salvar quanto fosse possivel o que se achava nas lojas. O armazem interior, e independente das casas, com deposito de aguardente, e outros muitos artigos, ficou intacto.

As lavaredas do incendio elevavam-se a uma altura enorme. A vista de um tal espectaculo e o saber-se o facto lamentavel de que dentro dos edificios em chammas estavam mortas 4 pessoas, aterrava todos os animos os mais corajosos.

As sr.as Monteiros, que pelas suas relações de amisade com a sr.ª Guilhermina Lucas habitavam em parte das casas para o lado da rua dos Sapateiros, tambem soffreram muito para as suas circumstancias.

A força de infanteria 18 aqui estacionada e commandada pelo sr. capitão Aguas, fez com muito zelo e discrição a policia.

O incendio prolongou-se pela manhã de domingo; e alli estiveram trabalhando por muito tempo os bombeiros.

Toda a cidade se acha vivamente impressionada com este acontecimento tristissimo. Ainda que o prejuiso da sr.ª Guilhermina Lucas é importante, apezar dos seus predios estarem seguros na companhia Fidelidade, tudo isso tem

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXXXIV

GRANDES INCENDIOS EM COIMBRA

1810—3 de Outubro

Tendo entrado em Coimbra, no dia 1 de Outubro de 1810, o exercito francez, commandado pelo marechal Massena, proseguiu no dia 3 na sua marcha em direcção a Lisboa. Ao deixarem os francezes a cidade foi incendiada a grande casa occupada pelo senado da camara, na rua da Calçada, no espaço onde actualmente existem as casas dos srs. Felisberto José Ferreira Guimarães, Abilio Augusto Martins e José de Oliveira Guimarães.

Com o exercito francez tinham vindo varios portuguezes, sendo um delles o general Manoel Ignacio Martins Pamplona, depois conde de Subserra.

É facto que em grande parte a elle se deve que os invasores não destruissem os estabelecimentos da Universidade.

Havendo sido condemnado á morte, mas podendo vir em 1821 para Portugal, em razão da amnistia das côrtes, tratou de se justificar do seu procedimento, para o que publicou naquelle mesmo anno a—*Memoria justificativa de Manoel Ignacio Martins Pamplona e sua mulher D. Isabel de Roxas e Lemos.*

Allega Pamplona nessa *Memoria* como um dos serviços que prestou, o atalhar em Coimbra o incendio, que elle sem duvida exaggeradamente diz que podia destruir toda a cidade.

Eis o que diz Pamplona:

«No ultimo dia já estava o exercito em movimento pela estrada de Leiria, quando se ateou um incendio em uma morada de casas na rua da Calçada, na cidade baixa. A rapida propagação do fogo ia reduzir a cinzas a Athenas Portugueza, effeito tanto mais inevitavel, quanto pela fuga dos habitantes não havia braços para um trabalho tão arriscado: sem o auxilio do mesmo exercito estava perdida a cidade; mas como era de esperar auxilio de um exercito inimigo, que já estava saindo, e em breve teria inteiramente despejado a cidade? Venci tambem essa difficuldade; solicitei e obtive ordem para ir tirar um regimento de uma columna já em marcha, mas mais proxima, e vim com ella cortar, e apagar o fogo, e assim salvei a cidade»

Tambem José Liberato Freire de Carvalho nas *Memorias* da sua vida, impressas em 1855, falla deste incendio como testemunha presencial.

Mostra-se José Liberato nas suas *Memorias* inimigo declarado de Pamplona, a quem attribue o ser obrigado a acompanhar, com seu irmão Bento Freire, o exercito francez, como refens, na sua marcha sobre Lisboa.

José Liberato entrou em Coimbra, com seu irmão, quando ainda aqui estavam os francezes. Queria dirigir-se á casa da sua familia, que era no largo de Samsão, agora praça 8 de Maio, nas casas entre as ruas Direita e da Moeda, conhecidas ainda hoje pelo nome do *Bento da Esquina*. O incendio das casas da camara impediu-o de passar pela Calçada, e teve de retroceder e vir pela praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio.

Eis ahi o que José Liberato diz a esse respeito:

«Ao chegarmos dentro de Coimbra estava ardendo uma casa em que tinha casualmente pegado fogo, e pela qual deviamos passar; e sendo por tanto necessario tomarmos outra rua para irmos para casa de minha thia, e nella ficarmos, se a achassemos desoccupada, o nosso mau fado fez com que nos encontrassemos com um desses homens que, com cara de amigos, são os maiores traidores. Esse homem era o general Pamplona, que depois foi conde de Subserra, e vinha no exercito francez.

A nossa comitiva era uma verdadeira caravana, composta de muita gente, que se nos tinha aggregado, e na frente della tambem por fatalidade, vinha meu irmão Bento Freire.

Como o clarão do incendio allumiava toda a praça de S. Bartholomeu, por onde iamos passando, quiz a nossa má fortuna que meu irmão conhecesse Pamplona, ou que este o conhecesse. Mostrou muita alegria em o ver, disse-lhe o perfido, que muito sentia os nossos trabalhos e o não ter sabido onde estavamos, para nos dar a protecção que precisassemos; e depois lhe perguntou que gente era a que vinha com elle. Meu irmão, suppondo que encontrava um amigo, disse-lhe quem eramos, e referiu-lhe especialmente o meu nome. Era elle o governador da cidade, nomeado por Massena, e como tal, depois de muitas promessas, disse-nos que fossemos para casa, e se a achassemos de tal modo occupada, que não podessemos ficar nella, o avisassemos logo, para a fazer despejar.»

Continua José Liberato dizendo:

«Passa-se o que acabo de dizer pelo meado, pouco mais ou menos, do mez de Setembro de 1810.»

Isto é um erro manifesto da José Liberato. O incendio das casas da Calçada foi no dia 3 de Outubro de 1810; e para se ver que não podia ser no meado de Setembro, bastará dizer que a batalha do Bussaco foi a 27 desse mez, e que os francezes entraram em Coimbra em 1 de Outubro.

1810—3 de Outubro

Os francezes, quando marchavam em seguimento do exercito anglo-luso, quizeram dar mais uma prova do seu vandalismo.

Dirigiram-se á quinta da Cheira, suburbios desta cidade, pertencente ao Dr. Thomé Rodrigues Sobral, lente de Philosophia, e incendearam-lhe a casa.

O odio que os francezes lhe tinham provinha delle em os mezes de Junho, Julho e Agosto de 1808, por occasião da sublevação contra Junot, ter dirigido no laboratorio chimico desta cidade, o fabrico da polvora e outras munições de guerra.

Os francezes de Massena procuravam mui particularmente pelo *mestre da polvora*, para se vingarem delle.

remedio; mas o que todos lamentam profundamente é a morte tão desgraçada de seus tres filhos e da sua criada.

Os vereadores da camara foram testemunhas da louvavel dedicação que mostraram muitas pessoas do povo por occasião do sinistro; e com satisfação sabemos, que estão resolvidos a remunerar-lhes esse serviço. A'quelles que não estão nas condições de receber remuneração pecuniaria, de certo a camara se não esquecerá de agradecer por outra forma. O sr. Nazareth, vereador encarregado do pelouro dos incendios, e o sr. administrador do concelho houveram-se com muito zelo.

A agua chegava muitas vezes a faltar por não ser sufficiente a existente nos poços das ruas proximas ao incendio, para supprir á extraordinaria quantidade que era precisa a todas as bombas.

Os cadaveres de dois dos tres filhos da sr.ª Guilhermina Lucas e da sua criada foram encontrados no dia de domingo, e conduzidos para a egreja de S. Thiago. Dalli seguiram á noute para o cemiterio; acompanhados pelo reverendo parocho, e por alguns amigos da familia Lucas.

D'aqui enviamos os nossos sentidos pezames á consternada familia, que tão duro golpe acaba de soffrer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

REVISTA EXTRANGEIRA

Confirma-se a fuga de Dorregaray para a fronteira franceza.

Segundo as ultimas novas diz-se que se confirma a entrada de Dorregaray em França; mas para evitar o ser internado, acha-se escondido, sem que as auctoridades francezas tenham conhecimento do sitio. O seu chefe de estado maior, Oliver, entrou tambem em França, mas voltou á Catalunha por Lastaola.

O governo continua cada vez mais activo nas operações da guerra, e tanto por mar como pelos recontros que se têem dado a todos os momentos nas provincias, vê-se que comprehendeu finalmente a necessidade de acabar com a morticida guerra civil.

O bombardeamento dos portos do mar Cantabrico, occupados pelos carlistas, continua, diz a *Epoca* de Madrid.

Eis a parte ultimamente recebida:

O commandante geral das forças navaes ao ministro da marinha:

Bombardeados esta tarde Motrico, Lequeitio e Bermeo; o primeiro pela *Victoria*, o segundo pela *Concordia* e *Fernando o Catholico*, e Bermeo pela *Consuelo*; communiquei já com *Fernando o Catholico* e a *Concordia*; houve destroços em Motrico e Lequeitio, e tambem em Bermeo, porque a *Consuelo* tem excellentes cabos de canhão.

O inimigo não cessou de fazer fogo sobre a *Victoria* com sete canhões postados em quatro baterias; um projectil da fragata deve ter causado estragos em uma destas, pois que se callou o fogo. Não houve baixas. Continuarei a operar.

D. Affonso XII mostra grande tacto na politica estrangeira, segundo dizem as folhas officiaes, e ainda ultimamente concedeu o tosão de oiro ao ministro de estado de Sua Santidade.

—Na assembleia de Versailles ganharam uma victoria os bonapartistas, apesar da grande opposição que se lhe levantou.

Venceram a questão sobre as eleições de Nievre. Mas note-se que venceram, porque a questão por ultimo tomou a face de ministerial, e a assembleia não teve remedio senão votar contra ou a favor do ministerio Buffet-Dufaure, que por um incidente se metteu no ponto controverso.

—Da Allemanha poucas novas ha de importancia. Comtudo sempre nos serviremos dos extractos de alguns jornaes para podermos relacionar aos nossos leitores alguma coisa do mundo germanico.

O *Volkszeitung* de Berlin diz que a entrevista do imperador da Allemanha e do rei da Baviera, que tinha sido annunciada de modo solemne pela *Gazeta da Allemanha do Norte*, não tem logar, por motivos que ainda se ignoram; acrescenta que o imperador Guilherme que viajava no mais rigoroso incognito, não teve em Munich recepção alguma official.

A *Gazeta nacional* de Berlin, para afastar quaesquer suspeitas ou quaesquer commentarios menos agradaveis, veiu a campo e tenta demonstrar que não se devem tirar consequencias politicas da não realisação da entrevista dos dois soberanos. O rei Luiz, diz ella, apesar da sua dedicação ao imperio e da sua sincera amisade pelo imperador, é muito senhor da sua vontade, e não abandona facilmente um projecto que formou ha muito tempo.

EUGENIO ARTHUR.

CARTA DE PARIS

Paris, 10 de Julho de 1875.

Meu caro redactor.

Temos aqui inverno puro, pelo que diz respeito a tempo chuvoso. Mas creia que não é a chuvinha de molha tolos, como ahi dizem, são as cactaractas do ceu que se abriram e que despenham sobre os parisienses torrentes e alluviões. O sol apenas se deixa ver por intervallos e o ceu é constante abobada de chumbo. Bailes e concertos, onde estão elles? Em compensação temos festas campestres, comicios agricolas, corridas de cavallos e partidas de caça. Estamos em meio anno e pouco mais, e já se contam em França nem menos de sessenta e quatro corridas de cavallos, e sabe Deus quantas mais haverá daqui até 21 de Novembro proximo, epocha em que se fecha este espectaculo.

Temos á porta a exposição do congresso internacional das sciencias geographicas. Para esta exposição estão reservados o pavilhão da *Orangerie* e uma parte do jardim das Tulherias que será disposta em sete grupos: 1.º geographia mathematica, geodesica, topographia; 2.º hydrographia, e geographia maritima; 3.º geographia physica (mineralogia, geologia, botanica, zoologia, anthropologia); 4.º geographia historica, ethnographia, philologia; 5.º geographia economica, commercial e estatistica; 6.º ensino e diffusão da geographia; 7.º exploração.

Espera-se tambem uma novidade no corrente mez: é um concurso de balões ou de aerostatos, o qual terá logar na esplanada dos Invalidos. Conferir-se hão premios aos aeronautas que percorrerem maior distancia e que permanecerem mais tempo nos ares. Trata-se d'um balão cuja capacidade será de 4:000 metros cubicos, e que poderá conter 12 viajantes na barquinha.

O prefeito do Sena tambem acceitou o convite do lord maire para as festas que proximamente devem ter logar em Londres.

A 15 do corrente é esperada na praia de Fécamp a imperatriz d'Austria. O seu sequito constará de 48 pessoas.

Tambem no meado do corrente mez se inaugurará no pateo da Instituição nacional dos surdos-mudos desta cidade, um monumento ao abbade de l'Epee. O monumento constará de um magnifico busto de marmore, erguido sobre um pedestal de dois metros e meio de altura. Deputações das sociedades dos surdos mudos de toda a França e dos paizes estrangeiros assistirão a esta cerimonia.

Vou contar-lhe um facto: ninguem o acreditaria se elle não fosse esclarecido no tribunal competente, onde compareceu o auctor da burla e as suas victimas. Buguet é um photographo e occupava-se conjunctamente com Leymarie em fazer photographia spirita. Consistia ella simplesmente na reproducção da figura de uma ou outra pessoa já defunta, que nunca tirara o retrato, e da qual um pae, um filho, ou um amigo, ou um parente desejava fazer reviver as feições queridas. Ieis ter com Buguet, expunheis o que pretendieis, e Buguet evocando os espiritos punha-vos em frente do seu objectivo; tirava o vosso proprio retrato, e, por detraz desta imagem vieis de repente desenhar-se uma outra figura, de feições vagamente accentuadas, envoltas n'um veu como um spectro, e que podieis tomar pela photographia da pessoa desejada. Buguet não garantia a semilhança, é verdade, podia enganar-se, ser enganado como todos: ha espiritos tão caprichosos e alguns delles tão folgasões e chocarreiros!

O certo é que Buguet tinha levado ao estado de perfeição a photographia spirita; mas de perfeição inaudita. Conseguira fazer por meio de correspondencias, as photographias das pessoas que nunca tinha visto em carne e osso nem em pintura. Bastava que lhe escrevessem, e por uma simples evocação Buguet obrigava o sol a dar uma apparencia ao nada. As photographias eram expedidas, e os que as recebiam reconheciam que estava satisfeito o seu desejo: tudo obra de imaginação, bem intendido.

A policia, porem, que não é tão credula, quiz tambem experimentar a photographia spirita, e cae de chofre em casa de Buguet. Resumo: uma boneca com que se fabricavam os espectros, e um indio preto que voava por ares e ventos (papel representado por Leymarie, consocio de Buguet), e alguns pequenos accessorios, eis em que consistia a photographia spirita.

Mas o melhor não é isto. Tendo comparecido no tribunal algumas das victimas de Buguet, estas apezar de se lhes mostrar até á evidencia que tinham sido logradas, não fizeram mais do que sorrir-se e ficaram na mesma illusão de que se achavam possuidas, crendo que Buguet tinha alguma coisa de sobrenatural.

Pelo sim e pelo não, o tribunal lá o foi condemnando em um anno de prisão e 500 francos de multa; ao consocio reduziram-lhe o tempo a seis mezes de prisão e a multa a 300 francos. Se a policia se não mette no caso, Buguet tinha a sua fortuna feita: cada sessão de photographia spirita, rendia-lhe 20 francos.

A faculdade de Medicina acaba de conferir o diploma de doutor a madame Brès, que, segundo dizem, foi nomeada medico do harem do sultão, e se dispõe a partir para Constantinopla. Não é facil tarefa ser medico d'um harem, fallando-se como se fallam alli, linguas diversas.

O conselho d'estado já examinou o projecto do caminho de ferro submarino entre a França e a Inglaterra, e do qual lhe fallei na minha primeira carta. A maioria dos seus membros mostra-se favoravel á empreza, mas como esta assembleia deseja elucidar-se completamente sobre a possibilidade de executar taes trabalhos, encarregou um dos seus membros, o engenheiro Collignon, de preparar um relatorio com relação ao caminho de ferro submarino.

Um telegramma da America veiu annunciar-nos que um tremor de terra destruiu inteiramente a cidade de San José de Cuenca (Nova Granada). Apenas escaparam algumas familias. Mais cinco cidades ficaram reduzidas a ruinas, e avalia-se que n'um districto, sobre uma população de 35:000 habitantes, pereceram 16:000.

Anatolia, na Asia menor, está entregue aos horrores da fome. A colheita pessima de 1873 e 1874, e a doença no gado, promoveram o flagello. A miseria é grande por toda a parte, e n'uma provincia os habitantes foram obrigados a colher erva para não morrerem á mingua. Noutro districto, oito mil pessoas morreram á fome, e os cadaveres ficaram expostos muitos dias antes de serem enterrados.

Quantas massadas lhe não dei eu, meu amigo, e de quantas se não queixava nas nossas conversas intimas. Pois saiba que em Sydney, na Australia, estão prohibidas as massadas, e que o redactor d'um jornal não pode ser incommodado sem remuneração. No escriptorio d'um dos jornaes daquella capital, a administração mandou afixar na sala de espera—«que toda e qualquer pessoa que desejasse fallar ao redactor ou redactores, seria obrigado a tomar um bilhete, cujo preço teria de variar, segundo a duração da audiencia pedida, a saber: 2$250 rs por uma hora; 1$125 e 680 reis por meia hora e um quarto de hora.» O preço quasi se póde dizer ser de graça, e o amigo obtera boa receita se implantar ahi este novo systema; o que eu temo porem, no caso de o realisar, é que nunca mais seja procurado! Portugal não é nenhuma Australia.

E não lhe darei mais massada por hoje.

A. CH.ᵉ DE LEMI.

NECROLOGIO

Ainda ha pouco soubemos que o nosso prezado amigo o reverendo Manoel Simões da Natividade, mui digno prior e arcypreste da egreja e districto de Arazede, concelho de Monte Mór o Velho, passou pela dura provação de ver finar-se ao terrivel flagello da variola, que tantas victimas tem feito por toda a parte, uma sobrinha e afilhada, ainda na primavera da vida, quando estava fazendo as delicias de seu thio, com quem estava desde tenra edade!!

Sabendo nós o quanto a illustre finada lhe era extremosa, e digna de todas as attenções pelas suas egregias virtudes e sublimes dotes, resultantes de uma esmeradissima educação, avaliamos a dôr immensa que tanto lhe ha opprimido o seu coração!

Pela distancia que nos separa não podemos ir de prompto apertar a mão deste nosso amigo, em signal de profundo sentimento; e porisso traçamos estas linhas ainda com o luto que nos cobre pela morte de uma irmã que nos era cara e extremosa, e que tambem ha pouco acabamos de perder! Que nos resta?!.... Acatar os decretos do Eterno; e possam elles servir-nos de conforto e lenitivo a tão sentidos golpes e indisiveis saudades.

Oliveira do Hospital, 19 de Julho de 1875.

J. J. R. Castello Branco.

No incendio da sua casa, na quinta da Cheira, não só perdeu o Dr. Sobral todo o predio, mas a livraria, formada pelas suas diligencias de muitos annos; e em especial os seus preciosos manuscriptos, entre os quaes sobresaia o seu compendio de chimica, devido ao mais aturado estudo.

Posteriormente, por aviso regio de 31 de Outubro de 1816, mandou o governo reedificar as casas do Dr. Thomé Rodrigues Sobral, em attenção aos serviços que havia prestado a favor da independencia nacional.

1821—14 de Setembro

Na madrugada deste dia um pavoroso incendio destroe as casas da livraria Aillaud, na rua das Fangas, fazendo esquina para o beco das Cruzes, lado direito.

As casas pertenciam á sr.ª D. Maria Cecilia Aillaud; e as que agora alli se acham reedificadas pertencem a uma sua sobrinha, que reside em França.

A violencia do incendio arremessava pela cidade, a grandes distancias, os livros em chammas.

Alem da livraria Aillaud, que toda se queimou, teve egual sorte tudo o que possuia nos andares superiores o Dr. Manoel Pedro de Mello, lente de Mathematica, e em especial a sua escolhida livraria, rica de manuscriptos, redigidos durante uma viagem scientifica, que por ordem do governo tinha feito aos paizes estrangeiros.

O Dr. Manoel Pedro de Mello estava a banhos na Figueira, em companhia de seu sobrinho o sr. Francisco Antonio de Mello, que foi um acreditado clinico nesta cidade, onde falleceu no dia 14 Janeiro de 1847.

Com a noticia do fogo regressaram logo no dia seguinte, 15 de Setembro, vindo hospedar-se para casa do lente de Medicina, o Dr. Angelo Ferreira Diniz.

Em sua companhia veiu tambem o sr. Antonio Lourenço Coelho, caixeiro da casa Aillaud, o qual teve posteriormente por sua conta loja de livros defronte da egreja de S. Christovão, nas casas que agora são do sr. Dr. Raymundo Francisco da Gama, e onde reside o sr. Augusto Cesar Rodrigues Sarmento, escrivão da camara.

1829—30 de Março

Um grande incendio devora as casas do negociante Manoel da Silva Cardoso, na rua da Calçada.

Eram no local onde depois foram mandadas construir pelo sr. Eugenio Pereira de Miranda as casas, que agora são do negociante de chapeus, o sr. João Lopes de Moraes Silvano.

O incendio foi tão grande, que havendo começado de madrugada, durou todo esse dia até entrar pela noute seguinte.

Durante o incendio chovia tão copiosamente, que se enchiam os baldes das bombas n'uma preza que se fez na Calçada, com a agua que descia do Arco de Almedina.

Uma força do batalhão de caçadores 8, então aqui estacionado, foi collocar-se na rua da Calçada, para fazer a policia.

As bombas trabalhavam não só do lado da Calçada, mas tambem da rua das Fangas.

Tudo, porem, foi inutil, pois que o vasto predio ficou todo reduzido a cinzas.

1836—2 de Janeiro

Em a noute deste dia foi descoberto o incendio em umas grandes casas no terreiro da Erva, que pertenciam ás sr.ᵃˢ D. Maria Leocadia e D. Catharina Perpetua Freire de Macedo, thias do sr. conselheiro Francisco de Castro Freire.

As casas e o quintal pegado estavam arrendados ao sr. João Antonio de Carvalho.

O incendio começou nas aguas furtadas, lançado pelo descuido de um criado a um deposito de palha.

Com esse elemento desenvolveu-se rapidamente o incendio por todo o predio. Acudiram as bombas, e muito povo; mas nada se poude salvar.

Passado tempo o sr. bacharel Joaquim Miguel de Araujo Pinto comprou as ruinas das casas e o quintal; e fez construir o valioso predio que lá se vê no terreiro da Erva.

Por sua morte passaram as casas e quintal para o poder de seu irmão o sr. João Marques de Almeida Araujo Pinto. E agora pelo fallecimento do sr. João Marques pertencem á sua esposa e filhos.

1836—28 de Fevereiro

O edificio da fabrica de damascos, fundada nos ultimos annos do seculo passado na rua de João Cabreira, e que cessara de trabalhar pouco depois da invasão franceza, ardeu neste dia.

O fogo attribue-se á malevolencia de individuos de má nota, que alli se acoutavam.

A casa, que pertencia ao sr. Dr. Francisco Fernandes Costa, e hoje aos seus herdeiros, ainda está sem ser reconstruida. Apenas nella se fizeram umas obras provisorias para a fabrica de louça, que alli funcciona actualmente.

A outra fabrica de algodões na continuação da mesma rua, não foi incendiada; mas foi pelo sr. Dr. Francisco Fernandes Costa reformada e apropriada para a sua habitação.

1837—1 de Março

Um pavoroso incendio destroe completamente em a noite de 1 para 2 de Março de 1837 a typographia do sr. José Antonio Rodrigues Trovão, na rua do Sargento Mór, com frente tambem para o Caes.

O sr. Trovão, de sociedade com o sr. Alexandre da Fonseca e Silva, havia fundado a imprensa em 1826. Em consequencia, porem, dos sentimentos liberaes de ambos, foi a imprensa sequestrada pelo governo de D. Miguel.

Em 1834, voltando o sr. Trovão da sua emigração no estrangeiro, fundou outra imprensa, muito mais aperfeiçoada de que a primeira.

O mencionado incendio veiu infelizmente inutilisar todos os trabalhos do sr. Trovão. Ainda assim, os seus amigos, e toda a cidade de Coimbra, não se mostraram egoistas nesta occasião, pois que immediatamente depois do incendio, uma subscripção publica veiu auxiliar o sr. Trovão, não só para fazer o grandioso predio, que ainda ahi se vê no mesmo sitio do que foi incendiado, mas para renovar e melhorar a imprensa, a qual só terminou em Julho de 1857, por a sr.ª D. Elvira, filha do sr. Trovão, o qual havia fallecido em 23 de Janeiro de 1847, não querer continuar a administrar o estabelecimento.

1848—15 de Setembro

Apesar das maiores diligencias dos habitantes da cidade e academicos, um grande incendio destroe dois predios na rua do Moreno.

A camara municipal agradeceu publicamente aos academicos os srs. Adriano Carlos Pinheiro Arraes e José Ignacio Machado, e aos bachareis os srs. Antonio Marciano de Azevedo, Adriano de Moraes Pinto de Almeida e José Antonio dos Santos Neves Doria, os serviços relevantes que haviam prestado no referido incendio; nos academicos os srs. Joaquim Alves Pereira e Antonio Alves Pereira por correrem ainda antes dos sinos do bairro alto darem o signal de incendio, á casa da bomba ahi postada, e a conduzirem com mais dois individuos, ao sitio do incendio; e aos srs. Joaquim Maria Nunes, Jeronymo Saraiva, João José Dias, e José Maria da Paz, pela actividade que desenvolveram por occasião do sinistro.

1851—11 de Novembro

Em a noite de 10 para 11 de Novembro de 1851 um fatal incendio consumiu o convento de Santo Antonio dos Olivaes, suburbios desta cidade.

Foram baldados todos os esforços para salvar o edificio do furor das chammas.

O sr. Dr. Antonino José Rodrigues Vidal, lente de Philosophia, e a sua familia, que moravam naquelle convento, perderam quasi toda a mobilia.

Escapou a egreja; mas infelizmente não se poude salvar a capellinha, que fora cella de Santo Antonio.

1855—29 de Agosto

Em casa do fogueteiro João Correa Lopes, a Fora de Portas desta cidade, houve neste dia uma terrivel explosão de polvora, procedente de uma porção de fogo de vistas que havia de ir para a festividade de Nossa Senhora da Guia.

O dono da casa poude sair para a rua; mas por desgraça a porta fechou-se repentinamente, e ficaram dentro seis pessoas da sua familia, gravemente feridas e no estado mais lamentavel, das quaes vieram a fallecer tres mulheres e um pequeno.

1856—21 de Março

Pelas 10 horas da noite deste dia, sexta feira santa, uma explosão de polvora fez incendiar as casas da habitação do fogueteiro Antonio Ribeiro, proximo á egreja de Santa Justa.

Na mesma casa morava o alfaiate Domingos dos Reis com a sua familia, que se achava toda na cama.

Houve logo a lamentar a morte de uma creança de 4 annos, que ficou no meio do incendio; e em seguida, como consequencia do fogo, a morte da filha do sr. Domingos dos Reis, que tinha 19 annos, e era de uma formosura pouco vulgar; e a mãe della.

Todas tres foram conduzidas ao cemiterio no domingo de paschoa, no mesmo acompanhamento, o que commoveu profundamente todas as pessoas que presenciaram este lugubre espectaculo.

Na occasião do incendio, o receio bem fundado de novas explosões; a estupida resistencia que os sineiros ao principio fizeram em dar o signal de incendio, allegando ser sexta feira santa; e a demora na chegada das bombas, sendo até preciso que o povo arrombasse a casa onde ellas estavam em Santa Cruz—tudo concorreu para que o fogo tomasse dentro em pouco proporções verdadeiramente assustadoras.

Quando se diligenciava extinguir o incendio, uma das explosões da polvora arrojou varias pessoas a grande distancia, ficando algumas bem maltratadas, e entre ellas um soldado de cavallaria com uma perna quebrada.

1859—10 de Janeiro

Pelas 6 horas da manhã deste dia o grito de fogo e o toque dos sinos levaram o alarme a todos os pontos da cidade. O incendio era na extremidade sul da rua da Calçada, na propriedade do sr. Gaspar de Abreu Lima Magalhães Pinto Cardoso Correa de Moraes, e seus irmãos, de Ponte da Barca.

Acudiram logo as bombas dos incendios, as auctoridades e muito povo.

Dos predios immediatos, e do jardim pertencente á propriedade do sr. Dr. Antonio da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, na rua das Fangas, lançava-se constantemente agua para o incendio; mas tudo foi debalde. O fogo progrediu com tanta violencia, que dentro em pouco se perderam as esperanças de se evitar a destruição total da grande casa.

Passado algum tempo só se tratava de empregar as diligencias para que o incendio se não estendesse para o lado norte da rua da Calçada, e para as casas fronteiras, onde pelo arco da Portagem podia assenhorear-se do importante estabelecimento do sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa.

Procedeu-se, por isso, sem demora á demolição do arco, e se fizeram alguns cortes nas casas do sr. João Antonio Cardoso, cambista, para impedir por este lado a communicação para a propriedade do sr. Dr. José Manoel Ruas.

A rua da Calçada, largo da Portagem, rua dos Gatos, Caes, Estrella e rua das Fangas eram um vasto acampamento de povo.

No meio do terror geral que causava aquelle lago de fogo, houve um momento em que pareceu faltar a todos o animo. Foi quando desabou a parede divisoria entre o predio incendiado e a casa do sr. João Antonio Cardoso. As grandes chammas, espesso fumo, e infinitos estilhaços que sairam violentamente por todas as janellas e portas, pareciam querer devorar as casas do outro lado da rua.

Por ultimo o fogo não achando já pasto á sua destruição, cessou finalmente, depois de ter reduzido tudo a um monte de ruinas.

Na grande propriedade nobre habitava o sr. Abilio Roque de Sá Barreto. Á força de grandes esforços poude conseguir-se o salvar-se a maior parte da sua rica mobilia e objectos de muito valor que tinha dentro de casa. Porém dos andares superiores, onde tinha um grande celleiro de milho, azeite, roupas, e muitos outros objectos, tudo ardeu.

No vasto espaço occupado pelo grande predio incendiado vêem-se agora construidas duas magnificas casas: uma pertencente ao sr. bacharel José Maria Coutinho, e a outra ao sr. Manoel José Vieira Braga. São dois predios que fazem realçar muito a cidade ao entrar pelo lado da ponte. Na continuação delles, e no local da antiga cadeia da Portagem, anda o sr. Joaquim Maria Martins a construir uma outra casa, que segundo a planta que já vimos, não fica inferior ás duas contiguas.

1860—9 de Maio

Pela meia noite de 9 para 10 de Maio de 1860 appareceram incendiadas as casas do sr. Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, hoje visconde de Monte-são, na Couraça de Lisboa.

O fogo tinha sido lançado por descuido a um guarda roupa, e dentro em pouco as casas pareciam um lago de fogo. Era uma scena pavorosa.

A esta hora havia espectaculo no theatro Academico, e todos os espectadores sairam logo. Um numero extraordinario de cidadãos de todas as classes se apresentaram a fazer as maiores diligencias para salvar os objectos que fosse possivel, e para evitar a communicação do incendio para as casas contiguas. A academia trabalhou com grande dedicação.

No mesmo local das casas incendiadas, e de outras posteriormente adquiridas, mandou depois o sr. visconde de Monte-são construir o grande predio em que actualmente habita.

1860—29 de Agosto

O fogueteiro João Correa Lopes, a quem no dia 29 de Agosto de 1855 havia acontecido a desgraça já mencionada; passados 5 annos, contados dia a dia, havendo mudado a residencia para uma casa nos Lazaros, a Fora de Portas, soffre uma explosão de polvora, que lhe faz ir a casa pelos ares, ficando um seu official de fogueteiro queimado.

1860—2 de Novembro

Um grande incendio queima o convento de S. Marcos, neste concelho de Coimbra.

Salvou-se apenas a magnifica egreja do convento, e uma casa que servia de celleiro, por ser coberta de abobada.

O convento de S. Marcos tinha sido fundado em 1451, e era o terceiro convento que a ordem de S. Jeronymo teve em Portugal.

1864—18 de Junho

Um violento incendio, em pleno dia, destroe completamente o grande predio aos Grillos, pertencente aos srs. Drs. José Gomes Ribeiro e Jeronymo José de Mello.

Nesse local mandou ultimamente edificar uma magnifica casa o sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo.

1868—18 de Junho

Na madrugada deste dia um forte incendio reduz a cinzas a grande fabrica de massas, que o sr. Domingos Antonio de Freitas, tinha na rua das Solas.

Esse predio está já ha muito tempo reconstruido.

1872—22 de Fevereiro

Na manhã deste dia appareceu o incendio nas grandes casas da rua do Correio, hoje de J. A. de Aguiar, que tinham sido do sr. Dr. Luiz Manoel Soares, e ultimamente pertenciam a sua sobrinha a sr.ª D. Luiza Augusta Soares.

Nestas casas morava o sr. D. Sebastião Monteiro Lopes Quaresma, empregado na secretaria da Universidade, assim como a sr.ª D. Joaquina Perpetua Maximina, viuva do infeliz tenente coronel das milicias da Louzã, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, que no dia 7 de Maio de 1829 foi enforcado na praça Nova do Porto.

Em uma das casas do andar superior haviam deixado ficar uma brazeira. O lume communicou-se ao sobrado; foi lavrando pouco a pouco, e só se descobriu o incendio ás 6 horas da manhã, quando o fogo tinha tomado proporções aterradoras.

Queimou-se tudo o que existia no andar em que appareceu o fogo, e só se salvou a mobilia que havia no primeiro andar.

Empregaram-se os maiores esforços para ver se se atalhava; mas tudo foi inutil. O edificio, que era tão grande, que tinha sete janellas de frente, havia-se tornado em uma fogueira enorme. Tudo ficou destruido.

Ainda até hoje se conserva o edificio no mesmo estado de ruina.

1875—25 de Julho

Um pavoroso incendio queima as vastas casas da sr.ª Guilhermina Lucas, com frente para o largo da Freiria e para a rua dos Sapateiros, havendo a lamentar o fallecimento de dois de seus filhos e uma filha, e uma criada.

Desse grande desastre damos noticia n'outra parte deste jornal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MEU PAE

Pae !...sublimo, altiva ideia !...
Vem mostrar-nos a cadeia,
Que nos prende ao Creador !...
Pae !...que nome ! que doçura !
E' um nome de ternura,
E' um nome todo amor !!

Quem na minha tenra infancia
Moderada tolerancia
Aos brinquedos infantis,
E depois na adolescencia
Quem me deu, d'alma e prudencia,
Mil conselhos varonis ?...

Quem me fez olhar o mundo,
Conhecer-lhe bem o fundo,
P'r'os baixios lhe evitar ?..
E me deu barco veleiro,
Com que podesse ligeiro
Sobre as vagas perpassar ?...

Quem 'nest'alma, ainda infante,
Preparou vigor distante
Co'o alimento da instrucção ?...
Quem fogosa a juventude,
Com exemplos de virtude,
Me prendeu no coração ?...

Foi meu Pae !... o meu amigo !...
Que por mim receia o p'rigo.
Que p'ra mim só ditas quer !...
Foi o meu anjo terrestre,
De meus dias causa e mestre,
E d'elles meigo prazer !...

....
....

Ai ! que nuvem negra esta,
Que as alegrias me empesta,
Derramando amargo fel !
Que saudade, tão vehemente,
Me põe n'alma acerbamente
Dor e lucto, o mais cruel !...

Minha mãe...—Será fraqueza
Não combater a tristeza,
Que a orphandade contem ?...
Murcha a planta á falta d'agua;
Mas compensa-me esta magua
Ter um Pae como ninguem !!

Vai p'ra ell' toda minh'alma
Na mais doce, branda calma,
Da affeição co'a meiga flor;
Deus no ceu, meu Pae na terra,
E' por quem o peito encerra
Grato, puro, eterno amor !

Abrunheira.

José d'Ornellas.

NOTICIARIO

Suffragios.—No dia 29 do corrente, pelas 8 horas da manhã, manda a philarmonica *Boa-União* celebrar uma missa na egreja do Carmo, para suffragar a alma de seu mestre o sr. José Joaquim da Silva.

Trasladação.—No dia 21 do corrente o nosso amigo o sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade fez trasladar da egreja de S. Francisco para o seu jazigo no cemiterio da Conchada, os restos mortaes da sr.ª D. Rosa Clara da Cunha Rocha, moradora que foi na sua quinta da Nora, na freguezia de Santa Clara Por esta forma cumpriu o sr. Basilio um dever de gratidão, por isso que a fallecida havia deixado a maior parte dos seus haveres a seu sogro o sr. Manoel Joaquim de Almeida.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Rita da Silva, filha de José Povoas e de Joaquina Manteigas, natural de Cea, de 49 annos, fallecida no dia 18 de Julho.

Francisco, filho de Joaquim Antunes Barreira e de Maria da Conceição, natural de S. Francisco, de 2 annos, fallecido no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6092.

Novo estabelecimento.—No logar competente vae o annuncio de um novo estabelecimento de fazendas brancas e modas do sr. Ventura de Castro, na rua do Visconde da Luz.

A abundancia e variedade de objectos á venda e a modicidade dos preços convidam os compradores.

A loja acha-se muito vistosa, imitando os estabelecimentos de bom gosto de Lisboa.

Commissão.—Informam-nos de Soure, que se dirige a Lisboa uma commissão, a solicitar do sr. ministro das justiças, que em a nova divisão comarcã sejam addicionadas áquella comarca as freguezias da Redinha, Condeixa a Nova, Condeixa a Velha, Alfarellos, Granja, Belide, e Verride.

Para isso houve uma reunião no dia 24 no tribunal judicial, onde compareceram 400 pessoas.

A commissão é composta dos srs. visconde da Quinta de S. Thomé, bachareis Antonio Maria da Cunha e Silva, José Francisco Rodrigues, José Sebastião Martins Pereira, Luiz de Mello Tocho Soares de Albergaria e Castro, Anthero de Aguiar Frazão, Jacintho Soares Amado, e o sr. Antonio Augusto Cardoso Amado de Albergaria.

Festejos.—Os jornaes de Lisboa vem cheios com as descripções das brilhantes festas que houve na capital, para commemorar o dia 24 de Julho, e para inaugurar o monumento ao nobre duque da Terceira.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1 CONTRATAM-SE carpinteiros para as obras do hospital, assegurando-se-lhes trabalho por um anno. Aos de fóra da cidade, dá-se-lhes caldo e casa de dormir.

A Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

2 ANNUNCIA que no dia 8 de Agosto, pelas 10 horas da manhã, e no convento de S. Francisco da Ponte, desta cidade, se hade proceder á arrematação dos altares, retabulos, columnas, balaustradas e outros objectos existentes na egreja do mesmo convento.

Coimbra, 21 de Julho de 1875.

Pela Companhia de fiação e tecidos de Coimbra.

Os directores,
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho)
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos.

FIGUEIRA DA FOZ

3 NO DIA 8 do proximo mez d'Agosto, por 11 horas da manhã, na aula da Sociedade Philarmonica Figueirense, se fará venda em leilão e em globo de todos os instrumentos de metal e madeira, e do fardamento, composto de 28 casacos e barretinas, de uma grande porção de musicas para banda, e peças de harmonia, um jogo de pratos, pancadaria, etc.

Figueira, 25 de Julho de 1875.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

4 O AGENTE em Coimbra, José Tavares da Costa, desconta letras a prazo, a juro rasoavel, e faz transferencias de fundos para onde o Banco tenha agencias.

5 PRECISA-SE um impressor photographo em casa de A. Fillon, 46, rua Nova dos Martyres, Lisboa

E' inutil apresentar-se quem não offerecer garantia de probidade e capacidade.

Bom ordenado.

VENTURA DE CASTRO

COM ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33

CASA XADREZ

COIMBRA

6 TEM Á VENDA o seguinte:

Sedas—lãs—merinos—damascos—alpacas—cretonnes—percales—musselinas—chitas—fustões—cambraias—cortinados—irlandas—patentes—bretanhas—esguiões—panninhos—algodões—cotins—chales—capas—cachenez—chapeus—flores—gollas—mantas—laços—gravatas—luvas—leques—bordados—franjas—guarnições—rendas—fitas—collarinhos—punhos—peitilhos—camisollas—meias—piugas—colxas—toalhas—guardanapos—lenços—cazemiras—cobertores—tapetes—flanellas—baetas—perfumarias—calçado; e muitos outros artigos, que vende com reducção de preço para liquidação de saldo que comprou com grande abatimento, a saber:

Lãs	180	o metro
Percales com barras e cores finas..................	160	»
Chitas largas..............	120	»
Chitas largas de cores finas..	150	»
Musselinas	180	»
Chitas sarjadas.............	210	»
Cambraias de cores........	120	»
Panno patente superior.....	100	»
Pannos crus..............	40	»

Chales finos atafetados—2$250.
Colchas brancas de fustão—1$200.
Redes pretas—10.
Lenços brancos—20.
Collarinhos de bretanha—40.
Punhos de bretanha—120.
Gravatas de seda—40.
Guarda chuvas de seda a 2$000 e 2$250.
Ditos sarja, e varetas elasticas—2$800.
Chapeus de merino enfeitados, para creança, alta novidade a 800, 1$000 e 1$200.
Laços de seda com franja a 300 e 400.

7 NO DOMINGO, 1.º de Agosto, na quinta da Portella, se hade proceder ao arrendamento em praça, convindo os preços, das seguintes propriedades:

Quinta de Villa Franca, de muros a dentro.

Vinha de fóra.

Deposito de tabacos nacionaes

Praça do Commercio, n.º 12-13.

8 ESTE DEPOSITO fornece bons tabacos em competencia com os desta cidade. Os srs. estanqueiros desta cidade e de fóra encontrarão bons cigarros de todas as qualidades, e excellentes picadilhos e magnificos charutos.

Commissões vantajosas para os srs. estanqueiros, tanto em rapé preparado, como em todos os mais artigos.

9 A PESSOA a quem pertencer um cantaro de lata, extraviado na noute do incendio, na rua das Padeiras, falle na mesma rua, n.º 19, ou na typographia do sr. Manoel Caetano, com Antonio Maria Pereira, typographo, que o entregará dando os signaes certos.

Substitutos a militares

10 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

10 PELA ADMINISTRAÇÃO CENTAL do correio de Coimbra, se faz publico, que no dia 2 de Agosto proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, se recebem novamente lanços, tanto nesta mesma administração, como nas direcções dos correios de Monte Mór e Figueira, para a conducção das malas entre esta cidade e aquella ultima villa.

Outrosim se annuncia, que no mesmo dia, pelas 11 e meia horas, tambem da manhã, se recebem novos lanços na referida administração e na direcção do correio de Condeixa, para a conducção das malas entre esta cidade e aquella villa.

As condições respectivas, tanto para uma, como para a outra conducção desde já podem ser examinadas em qualquer das referidas estações postaes.

Administração Central do Correio de Coimbra, 27 de Julho de 1875.

O administrador,
Augusto Cesar de Sousa.

Bibliographia da Imprensa da Universidade nos annos de 1872 e 1873

11 VENDE-SE em todas as lojas de Lisboa, Porto e Coimbra. Preço 500 rs.

VENDA DE PIPAS

12 VENDEM-SE 20 pipas proprias para tiradas de vinho. Quem as pretender póde dirigir-se a José Antonio d'Amil, no largo das Olarias, que é tá encarregado da dita venda.

13 NA ANTIGA VENDA, ao arco de S. Thiago, que pertenceu ao fallecido Manholla, continua a vender-se bom vinho, tanto branco como tinto, de 20, 25 e 30 rs. tinto, de 35 e 40 rs. branco, e verde de 40 rs. o quartilho.

De todas estas qualidades se vende tambem almudado, aos meios almudes, quartões, com abatimento de 80 rs em almude.

SEGURO CONTRA INCENDIO

Companhia União de Madrid

14 ESTA COMPANHIA estabelecida ha 19 annos, e auctorisada para todos os effeitos como Companhia Nacional Portugueza, segundo o mostra o Decreto de 31 de Dezembro de 1856, conta hoje para cima de 290:000! segurados portuguezes, devido á modicidade de seus premios, e promptidão com que são pagos os sinistros, como o poderão attestar muitos segurados de todo o reino e alguns desta cidade e districto.

O premio em propriedades de 1.ª ordem, é de 900 rs. por cada conto de reis. Em propriedades de 2.ª ordem 1$000 rs.

Em Coimbra na rua do Visconde da Luz n.º 40, se tomam seguros por delegação da sub-direcção do Porto, e se prestam quaesquer esclarecimentos a este respeito.

CAIXEIRO

15 PRECISA SE de um com habilitações para loja de louça e vidros. Quem se achar no caso, falle na rua do Visconde da Luz, n.º 86.

ESTABELECIMENTO DE LIVROS NA FIGUEIRA DA FOZ

16 J. SEVERO, vae abrir um estabelecimento de livros, durante a quadra de banhos, na rua das Flores, n.º 20.

NUMERO 2523 — SABBADO 31 DE JULHO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno....................	3$200
Por semestre................	1$600
Por trimestre...............	800
Correspondencia por linha........	30

Annuncios—Por cada linha 10 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno....................	3$720
Por semestre................	1$860
Por trimestre...............	93
Avulso.....................	4

COIMBRA

O nosso collega da *Nação* incommodou-se seriamente com os festejos em Lisboa pelo anniversario do dia 24 de Julho. Parece já uma molestia que lhe dá todos os annos em egual dia.

E no meio dos seus rancores e das suas objurgatorias contra o actual systema, acha-se com liberdade para poder dar vivas a D. Miguel II.

Diz a *Nação*:

«Mas nós é que vos prestámos a maior homenagem; porque á hora em que punheis na rua o lastimoso *bando*, mandavamos nós ao nosso prelo gritar: Viva D. Miguel II.

«Estaveis insurdecidos pelo rodar dos carros da vossa artilheria. La, mesmo, naquella orla de gente que bordava o Rocio, em frente da tribuna em que estava a sr.ª D. Maria Pia, podereis ter ouvido, por entre um grande murmurio, erguer-se uma voz, e exclamar: Viva o sr. D. Miguel II.»

Felizes tempos em que isto se póde dizer! Que aconteceria a quem no meio das festas de 26 de Outubro, anniversario de D. Miguel, ou em outros quaesquer festejos miguelistas, viesse de viva voz, ou pela imprensa acclamar a D. Maria II ?

Trata a *Nação* de desculpar as execuções mandadas fazer pelo *governo legalmente constituido* de D. Miguel, com o fundamento de que a *forca* era uma instituição *legal;* e diz:

«Quereis fazer a comparação d'elle com seu augusto irmão o sr. D. Miguel? Mas attendei a que, emquanto um governo *legalmente constituido*, usava dos seus meios de repressão, o sr. D. Pedro substituiu á *forca legal*, o punhal assassino, brandido pela canalha dos assalariados de todos os paizes.

«Agrada-vos o confronto? Se o quizerdes, prosegui que nós cá estamos.»

Então naquelles bellos tempos não trabalhava senão a forca? Não havia companhias organisadas de caceteiros? Tambem estes tinham existencia *legal!*

Mas nós temos documentos para tudo. Ahi principiamos hoje a publicar um folhetim, onde se poderá ver uma scena horrorosa passada em Coimbra e seus suburbios, nos felizes tempos de D. Miguel. E não era um ou outro individuo isolado a praticar esses attentados. Era a força publica, mandada pelas auctoridades.

Esperamos que a *Nação* nos diga se aquellas atrocidades eram fundadas em alguma disposição legal, e para maior honra e gloria do *throno* e do *altar*; ou filhas de um systema de governo intolerantissimo, que não sabia sustentar-se senão á força das maiores perseguições a todos os *malhados*—e bem *malhados* que elles eram pelos caceteiros!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

E' manifesto ha muito, que os actuaes prelados portuguezes incorreram no desagrado da *Nação*. Por mais respeitaveis que sejam, o collega não lhes póde perdoar o terem aceitado as propostas que delles fez á curia romana o governo liberal. E' tambem por a nunciatura haver informado favoravelmente, senão todos, ao menos uma grande parte, que a *Nação* se tem amargamente queixado da mesma nunciatura.

De um assumpto religioso queria-se fazer uma arma politica. Pretendia-se que Portugal passasse pela crise do reinado de D. João IV, em que chegou a haver apenas um bispo, porque a curia romana se recusava, para lisonjear o rei de Hespanha, a confirmar todo e qualquer bispo proposto por aquelle monarcha.

E' por isso, que quando em 1842 o governo portuguez tratava em Roma de fazer uma concordata para regular os negocios ecclesiasticos entre nós, e viam os ultramontanos, que Gregorio XVI se inclinava a fazel-a, procurava o bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo, de dissuadir o pontifice desse seu proposito, para o que lhe dirigiu de Paris em data de 21 de Janeiro daquelle anno uma extensa memoria, a qual foi apresentada a sua santidade, pelo celebre arcebispo de Evora, Fr. Fortunato de S. Boaventura, no dia 26 de Fevereiro, acompanhada de uma sua declaração e adhesão.

De nada, porem, valeram todas essas diligencias; porque Gregorio XVI, reconhecendo pelas suas informações particulares e pelas do visconde da Carreira, a necessidade e utilidade dessa concordada, annuiu a ella, e assim cairam por terra todos os castellos armados pelos que queriam fazer da religião instrumento da restauração de D. Miguel em Portugal.

Agora coube ao em.mo sr. cardeal patriarcha de Lisboa a vez de cair no desagrado da *Nação*, por haver no dia 23 do corrente assistido á missa funebre celebrada na egreja dos Martyres, por alma das victimas da nossas discordias civis. Até disto se quer fazer um crime ao illustre prelado!

Assistir a uma missa funebre é um acto muito reprehensivel; mas o que a *Nação* de certo deve achar excellente é o procedimento do seu correligionario

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXXXV

GRANDE CRIME

1832

No dia 18 de Junho de 1832 presenceou esta cidade, assombrada, um crime horroroso, filho da mais cruel intolerancia politica.

Differentes liberaes andavam refugiados pela Pedrulha, Alcarraques, e outros logares proximos. Para os prenderem, saiu desta cidade, em a noute de 17 de Junho uma grande força, composta de miguelistas urbanos, ordenanças e verdeaes, commandados todos pelo secretario da Universidade, Luiz Paulino de Figueiredo Fragoso de Almeida, e pelo celebre meirinho do mesmo estabelecimento, **José Maria de Mello e Assa,** digno companheiro do famoso caceteiro **Custodio Joaquim Xavier,** meirinho do crime, e em seguida guarda do museu.

Dirigiram-se ao logar de Alcarraques, a fim de prenderem o lente de Medicina o sr. Dr. Antonio Joaquim de Campos, o que não poderam conseguir, por elle a tempo se evadir.

Aconteceu, porem, que ao amanhecer desse dia, voltavam a cavallo, vindo da quinta da Zombaria, onde haviam passado a noute, o sr. João dos Santos, caixeiro do sr. João Pereira Coelho, negociante na rua dos Sapateiros desta cidade, e irmão dos srs. Jeronymo Joaquim dos Santos, negociante de mercearia da rua da Calçada, e Augusto Cesar dos Santos, boticario na mesma rua, e que actualmente é fiscal da camara desta cidade;—o sr. Luiz Joaquim da Cunha, proprietario, da Pedrulha, então tenente das milicias de Coimbra;—e o sr. José da Fonseca Veiga, que ainda actualmente vive em Lisboa, como juiz de direito aposentado. Todos tres eram liberaes, que por aquelles sitios andavam homisiados.

Logo que a força os vê, persegue-os; fere gravemente os srs. João dos Santos e Luiz Joaquim da Cunha; e o sr. José da Fonseca Veiga, pode escapar-se, por ter a felicidade de lhe ser atravessado com bala o bonnet sem lhe ferir a cabeça.

Em seguida, aquelles defensores do *altar* e do *throno*, lançam os feridos em dois carros, e com elles voltam como em triumpho e em pleno dia para Coimbra!

Quando caminhavam pelo campo vinha o sr. João dos Santos quasi a expirar. Pedia este infeliz com toda a instancia um padre para se confessar; mas aquelles *amigos da religião* respondiam-lhe com ironias, dizendo-lhe entre outras cousas, que não precisara, *porque os malhados não se confessavam!* Ao passarem os carros proximo da Pedrulha, expirou o sr. João dos Santos.

Assim entraram em Coimbra, trazendo alguns dos que acompanhavam os carros as calças brancas cheias de sangue!

Chegados ao hospital, e depois de feito o exame pelo cirurgião o sr. Joaquim José Gonçalves Morim, foi mandado enterrar o cadaver do sr. João dos Santos no cemiterio daquelle estabelecimento.

O sr. Luiz Joaquim da Cunha, apesar da gravidade dos ferimentos, poude escapar com os curativos. Depois de curado foi mandado para a cadeia desta cidade, sendo pouco depois removido preso para Thomar. Desta ultima terra foi remettido para Lamego, e d'alli se poude evadir para a cidade do Porto, onde se achavam as forças liberaes.

Depois de terminada a guerra civil em 1834, querellaram o sr. Luiz Joaquim da Cunha, e a mãe do sr. João dos Santos, de todos os que foram áquella diligencia. Uns vieram a ser condemnados no jury reunido no Collegio Novo; e aquelles que haviam tido menos culpas, obtiveram o perdão das partes.

Eis ahi esse curioso processo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1834, aos 10 de Junho do referido anno, nesta cidade de Coimbra, e casa de morada do doutor Manoel da Cunha Paredes, juiz de fora do crime e orphãos, na mesma e seu termo, por sua magestade fidelissima a rainha augusta, a sr.ª D. Maria II, aonde eu escrivão vim por distribuição; ahi appareceram presentes Luiz Joaquim da Cunha, do logar da Pedrulha, e Maria Joanna Maxima da Cunha, do mesmo logar, que reconheço pelos proprios de que dou fé.

Por elles foi dito a elle ministro, que alli se vinham queixar e dar sua perfeita e verdadeira querella de ferimentos no querellante Luiz Joaquim da Cunha, e de morte praticada na pessoa de João dos Santos, filho da querellante Maria Joanna, contra os querellados Luiz Paulino; seu sobrinho estudante, chamado Bernardino; Adjuto Franco da Silva, filho do lente Franco; José Ferreira de Sousa e Castro, filho do conservador que foi; José Ferreira de Lima Junior, estudante de Coimbra; José Moreira Dias, escrivão que foi; José Maria de Mello e Assa; Manoel José da Silva Menezes; José Maria da Silva, filho de João da Silva; José Bento; Marcos José, vendeiro em Coimbra; Manoel do Valle; Fortunato Marques; o Penna, residente no bairro alto; Antonio Franco dos Santos, sobrinho do lente Franco; João Cardoso, oleiro; José Pedro, sargento de ordenanças; Antonio de Soure, carpinteiro, da villa de Soure; Manoel d'Avô, sargento que foi de ordenanças de Coimbra; José Francisco Correa Pimenta, solicitador desta cidade; José Maria Ramalhaes, da mesma; Ignacio, chapelleiro, da mesma; Paulo Pereira Nunes, sapateiro, da mesma; o Braga, Mão de vacca, da mesma; Manoel José, sapateiro, residente na Sophia; José Maria Neves, filho do lente Neves; Manoel Joaquim, carpinteiro, residente ás Ameias; Eduardo Villela, de Coimbra; José Manuel Pereira, da mesma; Antonio Lourenço, da mesma, e que foi verdeal; Antonio Nogueira, ver-

politico, o bispo de Coimbra D. Joaquim de Nazareth.

No dia 25 de Abril de 1828, a pretexto de festejar os annos de D. Carlota Joaquina, officiava D. Joaquim da Nazareth na festa mandada celebrar pelos miguelistas na sé cathedral desta cidade; e aproveitando essa occasião põe-se á frente dos rebeldes, e é o primeiro a vir assignar sobre uma mesa posta no adro do templo, o auto de acclamação de D. Miguel. E não satisfeito com isso, assiste em seguida ao sermão do energumeno D. Francisco do Santissimo Coração de Maria, que do alto do pulpito deu em altos brados os seguintes vivas:— *Viva o Defensor do Altar e do Throno, Viva o Restaurador da Monarchia, Viva o terror dos impios, o Anjo Tutelar da Lusa Gente: Viva, Viva o Senhor D. Miguel I, Rei Absoluto!*

E note-se que este acto de rebellião praticado pelo bispo de Coimbra, não devia ser assim considerado só pelos liberaes, mas pelos proprios miguelistas; porque D. Miguel estava funccionando como regente do reino, nomeado por D. Pedro, e ainda não havia convocado os chamados tres estados.

Se o em.mo patriarcha de Lisboa assim procedesse em favor do partido da *Nação*, tornar-se-hia nesse caso um optimo prelado. Como, porem, assistiu a uma missa celebrada não só pelos miguelistas fallecidos, mas tambem pelos liberaes, incorreu por isso nos anathemas do collega.

Vamos agora ver qual é o prelado portuguez que se segue a ser censurado pela *Nação*. E' necessario que vá correndo a roda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PREMIOS

Faculdade de Medicina

1.º ANNO

Partido—Antonio Maria do Carmo Rodrigues, filho d'Antonio José Miguel do Carmo Rodrigues, de Mirandella, districto de Bragança.

1.º *Premio*—Francisco da Graça Miguens, filho de Braz Miguens Beato, de Niza, districto de Portalegre.

2.º *Premio*—Antonio Dias de Gouveia, filho de Antonio José Lourenço de Gouveia, de Sameire, districto da Guarda.

1.º *Accessit*—João Henriques Tierno, filho de D. Semião Tierno, d'Elvas.

2.º *Accessit*—Francisco Esteves d'Oliveira, filho d'outro, de Teixoso, districto de Castello Branco.

3.º *Accessit*—Antonio Maria de Freitas Motta, filho de José d'Almeida Motta, de Coimbra.

4.º *Accessit*—José Victorino de Freitas, filho de Manoel José de Freitas, de Coimbra.

Distincto—Abilio d'Albuquerque da Fonseca e Sousa, filho de José da Fonseca Dias, d'Oliveira do Bairro, districto d'Aveiro.

2.º ANNO

1.º *Premio*—Luiz Augusto Teixeira Lobato, de Villa Real.

2.º *Premio*—Joaquim Augusto de Sousa Refoios, filho de pae incognito, de Miranda do Corvo, districto de Coimbra.

Distinctos por ordem da matricula

Antonio Ferreira Dias, filho de Anthero Dias Ferreira, de Nellas, districto de Vizeu.

Joaquim de Mariz Junior, filho de Joaquim de Mariz, de Coimbra.

Julio Augusto d'Oliveira Baptista, filho de Luciano Maria Pereira Baptista, d'Ançã, districto de Coimbra.

3.º ANNO

Partido—Nuno Silvestre Teixeira, filho de Feliciano João Teixeira, da ilha da Madeira.

1.º *Accessit*—João Felicio Nunes Paes Coelho do Amaral, filho de José Felicio da Costa Nunes de Figueiredo, de Cannas de Senhorim, districto de Vizeu.

2.º *Accessit*—Antonio de Jesus Lopes, filho de Manoel de Jesus Lopes, de Coimbra.

3.º *Accessit*—Luiz Augusto Lopes da Costa, filho de Francisco Lopes da Costa, de Moimenta da Serra, districto da Guarda.

1.º *Distincto*—Maximino José de Mattos Carvalho, filho de José Manoel de Carvalho, do Tourigo, districto de Vizeu.

2.º *Distincto*—Antonio Felicio Nunes Paes Coelho do Amaral, filho de José Felicio da Costa Nunes de Figueiredo, de Cannas de Senhorim, districto de Vizeu.

5.º ANNO

Premio—Antonio Maria de Senna, filho de outro, de Ceia, districto da Guarda.

Accessit por ordem da matricula

Augusto Antonio da Rocha, filho de Mathias Rocha, de Coimbra.

Daniel Ferreira de Mattos Junior, filho de Joaquim Ferreira de Mattos, de Poiares, districto de Coimbra.

Vicente Urbino de Freitas, filho de João Antonio de Freitas Junior, do Porto.

Fernando Mattoso dos Santos, filho de Antonio Maria Rodrigues dos Santos, de Campo Maior, districto de Portalegre.

Distinctos por ordem da matricula

Francisco Joaquim Teixeira de Queiroz, filho de José Joaquim Teixeira de Queiroz, dos Arcos de Val de Vez, districto de Vianna do Castello.

Joaquim Antonio da Silva Sereno, filho de José Antonio da Silva, de Saugalhos, districto de Aveiro.

Luiz Ferreira de Figueiredo, filho de José Ferreira de Figueiredo, de Vizeu.

INFORMAÇÕES

Licenciado

Adriano Xavier Lopes Vieira, filho de José Lopes Vieira da Fonseca, das Côrtes, districto de Leiria—16 valores.

Bachareis formados

Antonio Maria de Senna—17.

Antonio Augusto da Rocha—16.

Daniel Ferreira de Mattos Junior—16.

Vicente Urbino de Freitas—16.

Fernando Mattoso dos Santos—16.

Francisco Joaquim Teixeira de Queiroz—15.

Antonio Ferreira Cardoso d'Oliveira, filho de Miguel Rodrigues d'Oliveira, de Boialvo, districto de Aveiro—15.

Joaquim Antonio da Silva Sereno—15.

Joaquim Urbano da Costa Ribeiro, filho de Joaquim Urbano Ribeiro, do Porto—15.

José Pimentel Rolim, filho de José Pimentel Rolim, de Formozelha, districto de Coimbra—15.

Luiz Ferreira de Figueiredo, filho de José Ferreira de Figueiredo, de Vizeu—15.

Jeronymo José d'Andrade Sequeira, filho de Antonio José de Andrade Sequeira, d'Alpalhão, districto de Portalegre—15.

João Augusto de Carvalho, filho de José Maria de Carvalho, de Castello de Vide, districto de Portalegre—15.

José Augusto da Silva Peixoto, filho de Francisco Ponciano da Silva Peixoto, de Mouriz, districto do Porto—15.

Albino José d'Oliveira, filho de Manoel Joaquim d'Oliveira, de Sendim, districto de Bragança—14.

José Maria de Goes Mendanha Raposo, filho de José Fortunato de Goes Mendanha Pereira de Carvalho Raposo, de Monte Mór o Velho, districto de Coimbra—14.

Adriano Correia Oulteiro Montenegro, filho de Antonio Correia de Sousa Montenegro, de Vizeu—14.

Faculdade de Philosophia

1.º ANNO

1.º *Accessit*—Antonio Maria Henriques da Silva, filho de Antonio Joaquim Alves da Silva, da Pampilhosa, districto de Coimbra.

2.º *Accessit*—Manoel Francisco da Costa Serrão, filho de Manoel Francisco, de S. Francisco da Serra, districto de Lisboa.

3.º *Accessit*—Antonio Alfredo Barjona de Freitas, filho de Augusto Cesar Barjona de Freitas, de Coimbra.

4.º *Accessit*—Joaquim Augusto de Cambezes, filho de José Maria Cambezes, de Lamego.

2.º ANNO

1.º *Premio*—Antonio Francisco da Costa Lima, filho de Joaquim Antonio da Costa Lima, de Lisboa.

2.º *Premio*—José Diogo Arroyo, filho de José Francisco Arroyo, do Porto.

Accessit—Alberto de Oliveira Lobo, filho de Antonio Joaquim de Oliveira Faria Lobo, do Porto.

Distinctos no curso geral

Joaquim da Silva Cortesão, filho de Joaquim Maria da Silva Cortesão, de Lavarrabos, districto de Coimbra.

---

deal; Luiz Ignacio Pinto, Manoel da Paixão, Francisco Faria, José Antonio da Silva, Antonio de Mello, estes tambem verdeaes; Manoel Joaquim, residente na Alegria; o filho do Bello, ferrador, residente ao Castello; Marcellino, residente á Sé Velha; Jacintho, residente á Alegria; o filho de José Ignacio, morador aos Arcos de Sant'Anna; o Fino, sapateiro; Antonio Carvalho Leitão, o Mestre sala; Francisco Jarifo; Antonio, que foi criado do Collegio das Artes; Luiz do Castello, guarda do Collegio das Artes, e seu filho, que foi continuo; Francisco Antonio Marques, filho do botequineiro; José Fernandes, barbeiro do bispo; José Maria Alves; José Maria, sobrinho do Baptista, chapelleiro; Manoel Marques Cardoso, que foi corrector de folhas;—e que a razão della melhor constava da petição de sua queixa, e attestados do cirurgião, a que se reunia uma relação dos mesmos querellados, o que tudo é da forma seguinte:

—Dizem Luiz Joaquim da Cunha, capitão da companhia de nacionaes fixos da villa de Eiras e Botão, e Maria Joanna Maxima da Cunha, o primeiro por si, e a segunda como representante de seu filho João dos Santos, do mesmo logar, que havendo-se ambos armado em Maio de 1828, em favor da causa da rainha e da carta, o primeiro por ser então tenente das milicias desta cidade, e não querer adherir á causa da usurpação, e o segundo por ser affecto á legitimidade; acontece que não podendo evadir-se para fora do reino, e ficando apezar seu no territorio occupado então pelo usurpador, foram pelo governo deste pronunciados, sequestrados, e perseguidos em toda a parte, até que na manhã do dia 18 de Junho de 1832, andando ambos homisiados, e vindo a entrar no logar de Alcarraques, foram subitamente surprehendidos pela quadrilha dos malvados constantes da relação junta, todos armados de armas brancas e de fogo, e capitaneados pelo facinoroso Luiz Paulino; que principiando todos a dar tiros sobre ambos, resultou deste ataque o cair da cavalgadura em que ia aquelle João dos Santos, varado de uma bala, como melhor consta da certidão do exame, que então se fez, e agora se junta, debaixo do numero primeiro, sendo na mesma occasião e pelos mesmos scelerados constantes da referida relação, o supplicante Luiz Joaquim da Cunha, mortalmente espancado com as armas que elles levavam; resultando-lhe os ferimentos constantes da certidão numero dois; custando-lhe muito o salvar nesse conflicto a vida, que a cada momento era ameaçado de perder, pois que apesar das supplicas e humilhações do primeiro supplicante, não se ouviam da boca daquelles salteadores outras vozes mais do que as de—*mata, mata que com as cabeças se paga;*—sendo tanta a sua impiedade, que requerendo o que morreu confissão, elles não lha permittiram, e estirando-o logo em cima do carro, e em outro o primeiro supplicante, por nenhum se poder mecher, veiu aquelle a esvair-se de sangue, e sem soccorro, nem curativo algum, a morrer ao meio do caminho; conduzindo depois seu cadaver, e ao supplicante nos carros em que vinham pelo meio da cidade, como em triumpho; cobrindo o proprio cadaver de injurias, insultando a cada passo o supplicante até ao hospital real desta mesma cidade, onde o supplicante esteve em grave perigo de vida.

Depois se retiraram, levando as cavalgaduras, que lhes roubaram no acto do assalto, a saber: uma egua apparelhada ao primeiro supplicante, que valia dez moedas; e ao morto uma mula, e seus apparelhos, que com estes bem valia 62$400 rs., tudo em metal.

E porque o caso, alem de ser de devassa ex-officio, é tambem de querella, que os supplicantes querem dar de todos os declarados na relação junta, por todos tomaram parte no assassinato, nos ferimentos do primeiro supplicante, e no roubo das cavalgaduras, pretendem, por isso, que se lhes tome sua querella; pois que apesar de ter passado anno e dia, marcado na lei do reino, tiveram legitimo impedimento para não querellar dentro desse prazo; não só porque no tempo calamitoso da usurpação se não admittiam, ou pronunciavam querellas contra os seus satellites e factores, em cujo numero se contavam os scelerados daquella relação; mas porque o terror que elles incutiam, e os ameaços que faziam aos que eram victimas do seu furor, faziam que delles não querellassam, com medo de maior perseguição e vexame, como aconteceu a muitos que delles se queixaram; concorrendo alem disso ser o primeiro supplicante preso no acto em que o espancavam, e martyrisado por differentes cadeias do reino, até que indo por fim para a de Lamego, poude fugir, e foi para a cidade do Porto, aonde se uniu ás bandeiras da rainha, fazendo serviço até a feliz entrada nesta cidade do exercito libertador.

Pede a v. s.ª que distribuida, jurando, e feito exame por testemunhas e pelas certidões juntas, lhes tome sua querella e proceda ás diligencias da lei.—E R M.

—Distribuida, jurando, tome-se-lhe, e se proceda a exame e corpo de delicto, na forma requerida.—Coimbra 10 de Junho de 1834. —*Paredes.*

—Distribuição.—A Caneva.—Coimbra 10 de Junho de 1834.—*Paredes.*

—Certidão n.º 1—Joaquim José Gonçalves Morim, cirurgião approvado do partido da camara desta cidade, etc.

Attesto em como Luiz Joaquim da Cunha, do logar da Pedrulha, tem uma ferida contusa de couro e carne cortada na cabeça, sobre a juncção do osso occipital, que tem de comprimento pollegada e meia, e de profundidade até o osso. Tem mais uma contusão inchada na parte posterior e inferior do pescoço, que terá de extensão uma mão travessa. Tem outra dita na parte posterior do hombro esquerdo, que tem de extensão tres pollegadas. Tem outra dita na parte inferior da espadua esquerda, que terá de extensão tres dedos transversos. Tem outra dita sobre a parte superior da espadua direita, que tem de extensão mais uma mão travessa. O que tudo mostra ser lhe feito com instrumento pesado, o que juro aos santos evangelhos.

Coimbra 20 de Junho de 1832.—*Joaquim José Gonçalves Morim.*

—Certidão n.º 2.—Joaquim José Gonçalves Morim, cirurgião approvado do partido da camara desta cidade, etc.

Attesto em como o cadaver de João dos Santos, do logar da Pedrulha, caixeiro que foi de João Pereira Coelho, desta cidade, tem um buraco redondo na parte posterior da nadega direita, o qual se dirigiu á parte anterior esquerda do membro viril, onde saiu a bala, com que o mesmo foi feito, cortando na sua passagem a arteria crural, sendo esta a causa da sua morte, cujo ferimento mostra ser lhe feito com arma de fogo, carregada com bala.

E por ser verdade passo o presente, que juro aos santos evangelhos.

Coimbra 25 de Junho de 1832—*Joaquim José Gonçalves Morim.*

(Continuar-se-ha.)

Alberto da Cruz, filho de Francisco Marques da Cruz, de Manteigas, districto da Guarda.

Augusto Arthur Teixeira de Almeida, filho de Henrique José Teixeira da Silva, do Seixo de Anciães, districto de Bragança.

Distinctos no curso de analyse chimica

Pedro Antonio Salema Garção, filho de José Maria Salema Garção, de Santarem.

Albino Evaristo do Valle Souto, filho de José Joaquim do Souto, de S. Claudio de Curvos, districto de Braga.

3.º ANNO

Ficou adiada a votação para outubro.

4.º ANNO

5.ª *cadeira*

Premio—Alberto Pessoa, filho de José Joaquim Pessoa, de Coimbra.

1.º *Accessit*—Antonio Joaquim Ferreira da Silva, filho de outro, do Couto de Cucujães, districto de Aveiro.

2.º *Accessit*—Augusto Xavier Teixeira, filho de Manoel Joaquim Xavier Teixeira, do Erró, districto de Villa Real.

3.º *Accessit*—Bento Gomes de Moraes Sarmento, filho de Manoel Gomes de Moraes Sarmento, de Villa Verde, districto de Villa Real.

6.ª *cadeira*

Premio—Antonio Joaquim Ferreira da Silva.

Accessit—Alberto Pessoa.

Foram tambem propostos para a mesma classificação Alexandre Correa de Barros, filho de Antonio Correa de Lemos, de Vizeu, e José Pedro Dias Chorão, filho de Manoel Pedro Dias Chorão, de Capinha, districto de Castello Branco; mas não foram votados, porque a lei não concede mais do que quatro *Accessits* no curso de cada anno. Perante esta impossibilidade resolveu-se que fossem declarados *Distinctos* nos livros das actas.

5.º ANNO

7.ª *cadeira*

Premio—Roberto Rodrigues Mendes, filho de João Rodrigues Mendes, de Vianna do Castello.

Distincto—Leonardo de Castro Freire, filho de Francisco de Castro Freire, de Coimbra.

e 8.ª *cadeiras*

Accessit—Ignacio Henrique Emauz do Casal Ribeiro, filho do conde de Casal Ribeiro, de Lisboa.

8.ª *cadeira*

Distincto—Antonio de Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido, filho de Pompeu de Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido, da quinta dos Albergarias, districto de Coimbra.

Curso administrativo

1.º ANNO

1.ª *cadeira*

Distincto—Antonio José Gomes Lima, filho de Manoel Pereira de Lima, de Lisboa.

3.º ANNO

8.ª *cadeira*

Accessit—Julio Pereira de Carvalho e Costa, filho de José Pereira de Carvalho e Silva, de Aveiro.

INFORMAÇÕES

Doutor

Antonio Venancio d'Oliveira David, filho de Antonio Venancio David, de Lisboa—17 valores.

Licenciados

Bernardino Luiz Machado Guimarães, filho de Antonio Luiz Machado Guimarães, barão de Joannes, do Rio de Janeiro—17.

Antonio José Gonçalves Guimarães, filho de Gonçalo José de Lagos, de Tavira—17.

Bachareis formados

Antonio Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido—16.

Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, filho de Alexandre José da Silva d'Almeida Garrett, do Porto—16.

Ignacio Henrique Emauz do Casal Ribeiro—15.

NOTICIARIO

Ainda o incendio em 1810 na rua da Calçada.— Em o nosso folhetim do numero passado mencionamos o incendio em 3 de Outubro de 1810 na rua da Calçada. Daremos hoje noticia mais minuciosa das casas incendiadas.

Do lado da praça de S. Bartholomeu, hoje do Commercio, havia os açougues, que constavam de tres arcos, e mais uma casa em seguida para o lado do sul, formando o quarto arco, a que chamavam casa do *haver do peso*.

Estes açougues tinham tres varas e meia de fundo, e de comprido doze varas e meia aproximadamente; e eram abobadados, pelo que não soffreram do incendio.

Logo por cima, occupando o mesmo espaço dos açougues, havia uma casa de um andar, tambem com frente para a praça, chamada o *paço dos tabelliães*.

Esta casa mandara fazer a camara em 1532 para nella estarem os tabelliães servindo todos os dias seus officios, das 7 até ás 10 horas da manhã, e da 1 até ás 5 da tarde.

Posteriormente, em 1590, foi destinada essa casa para as audiencias do juiz dos orphãos e tribuna da camara nos dias de jogos e touradas.

Em 1678 foi applicada para casa das arrematações e das juntas dos *vinte e quatro*.

E depois do terremoto de 1755 foi destinada para paço do concelho.

Por cima desta casa de um andar, chamada dos *tabelliães*, que apenas tinha tres varas e meia de fundo; havia um grande predio, fazendo frente para a praça de S. Bartholomeu e para a Calçada. Essa casa pertencia ao capitão mór d'Eiras, Francisco de Paula Pereira de Oliveira; e tinha para o lado da praça tres andares, com seis janellas em cada um; e para a Calçada, lojas e dois andares, e em cada um destes quatro janellas rasgadas e seis de peitoril. O espaço deste grande edificio, com os açougues e paços dos tabelliães, é onde hoje estão construidos os predios pertencentes aos srs. Felisberto José Ferreira Guimarães e Abilio Augusto Martins.

No incendio de 3 de Outubro de 1810 não só foram pasto das chammas o edificio do capitão mór d'Eiras e o paço dos tabelliães; mas tambem as casas contiguas do lado do sul, que pertenceram ao desembargador Eusebio Tavares de Sequeira, e onde hoje está a loja do sr. José de Oliveira Guimarães; e outra casa immediata, pertencente em tempo antigo a Miguel Vaz, mercador, e que em 1817 foi mandada reconstruir pelo sr. Tenreiro, de Oliveira de Cunhedo, concelho de Penacova, e hoje pertence ao sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Formatura em Medicina—Fizeram hontem a sua formatura os estudantes do quinto anno de Medicina. Ficaram todos plenamente approvados, pelo que subiram ao ar numerosos foguetes. Á noute percorreram as ruas da cidade os quintanistas de Medicina, com uma philarmonica, a fim de irem cumprimentar os seus mestres nas suas residencias.

Os alumnos do 5.º anno eram 18, dos quaes pertenciam quatro ao districto de Coimbra. Eram os srs. Augusto Antonio da Rocha, desta cidade; José Maria de Goes Mendanha Raposo, de Monte Mór o Velho; José Pimentel Rolim, de Formoselha; e Daniel Ferreira de Mattos Junior, de Poiares.

Felicitamos a todos os quintanistas de Medicina por verem felizmente terminados os seus trabalhos escolares.

Faculdade de Philosophia.— Reuniu-se na quinta feira a congregação da Faculdade de Philosophia, em numero legal, para proceder á votação dos premios e informações dos seus alumnos.

O resultado desta votação publicamol-o em outro logar desta folha.

Parabens.— Na lista dos premiados das Faculdades de Medicina e Philosophia, que hoje publicamos, vêem-se os nomes dos seguintes alumnos, filhos do Coimbra.

Em Medicina. No 1.º anno, o sr. Antonio Maria de Freitas Motta com um *Accessit*, e o sr. José Victorino de Freitas com outro *Accessit*. No 2.º anno, o sr. Joaquim de Mariz Junior com uma *Distincção*. No 3.º anno, o sr. Antonio de Jesus Lopes com um *Accessit*. E no 5.º anno, o sr. Augusto Antonio da Rocha com um *Accessit*.

Em Philosophia. No 1.º anno, o sr. Antonio Alfredo Barjona de Freitas com um *Accessit*. No 4.º anno o sr. Alberto Pessoa com um *Premio* e um *Accessit*. E no 5.º anno o sr. Leonardo de Castro Freire com uma *Distincção*.

Damos cordeaes parabens a todos estes alumnos e ás suas familias.

Cemiterio em S. Silvestre.— Na quarta feira foram os srs. presidente e vice-presidente da camara municipal desta cidade com o seu escrivão, subdelegado de saude e administrador do concelho, ao logar de S. Silvestre, a fim de escolherem o local para a construcção do cemiterio daquella freguezia; em vista das reclamações da auctoridade competente, que attribuia em grande parte a permanencia do flagello das bexigas, aos enterramentos na egreja e adro.

O sr. Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, cavalheiro distincto daquella localidade, e vice-presidente da commissão de soccorros, além de outros serviços importantes que já tem prestado, offereceu briosa e gratuitamente o terreno necessario para a construcção do cemiterio, em um dos seus predios. E' uma acção digna de muito louvor, e que merece ser registada.

A camara municipal e todas as auctoridades, e egualmente o regedor da fregdezia o sr. Manoel da Silva Vasconcellos, o reverendo prior o sr. Luiz Antonio da Silva, o professor o sr. Antonio Avelino, e o proprietario o sr. José Maria de Seiça, membros da commissão de soccorros, todos se têem interessado, como a gravidade da epidemia estava pedindo, para acudir aos necessitados, e fazer com que se melhorem as condições hygienicas da freguezia de S. Silvestre.

Esculptura. — O habil artista desta cidade, o sr. Possidonio da Silva Alves Brandão, está fazendo as figuras de Nossa Senhora, S. João Evangelista, Santa Maria Magdalena, o Centurião, Longuinhos, e o bom e o mau ladrão.

Foram encommendadas pelo sr. Antonio Maria Albino, de Setubal, para um calvario que quer collocar em uma sua capella.

A figura de S. João Evangelista já está quasi concluida, e com a perfeição com que o sr. Possidonio faz as differentes obras que lhe encommendam.

Mercado de Coimbra no dia 30.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 580 — Dito branco 540 — Dito Celorico meudo 600 — Dito graudo 520 —Milho branco 490 — Dito amarello 450— Feijão vermelho 720— Dito branco da marinha 660 – Dito da terra 600 — Dito rajado 470 —Dito frade 480 —Centeio 360—Cevada 300—Grão de bico 500 — Favas 380—Tremoços 320—Chicharos 300— Batatas 300— Azeite 1$180 —Vinho da Beira 750— Dito da Bairrada 900.

Milho.— Em Coimbra abateu o preço do milho. Na feira de Monte Mor do dia 28 do corrente vendeu-se milho que tinha vindo das ilhas dos Açores, ordinario e em mau estado de conservação, a 320 reis, e todo se vendeu. Deste milho das ilhas tem vindo para a Figueira porções delle.

Sabemos que se esperam em Lisboa vindo da Russia, alguns carregamentos de milho, que já foram antecipadamente vendidos naquella cidade, a 385 reis o alqueire, posto no Tejo.

Da Barbaria nada se sabe Os portos estão abertos; mas julga-se ainda cedo para vir milho d'alli. No entanto já de Lisboa sahiram tres navios, á sorte, a ver se acham carregamento.

Apresentações—O presbytero Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, bacharel formado em Theologia, foi apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição das Febres, no concelho de Cantanhede; e o presbytero Jeronymo Henriques Dias de Azevedo foi apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição do Zambujal, no concelho de Condeixa a Nova.

Transferencia. — O sr. Abilio Nunes Duarte, professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Pecegueiro, concelho da Pampilhosa, foi transferido pelo requerer, para a de Celavisa, concelho de Arganil.

Concurso.— Foi mandado abrir concurso para o provimento das egrejas parochiaes de Nossa Senhora da Expectação de Ançã, e Nossa Senhora da Conceição de Ourentã, ambas do concelho de Cantanhede e bispado de Coimbra.

Inauguração.— No dia 29 do corrente, com assistencia do sr. ministro da marinha, Andrade Corvo, inaugurou-se com toda a solemnidade a primeira secção do caminho de ferro do Douro, do Porto a Penafiel.

Caminho de ferro no Algarve.—Começaram ha dias no Algarve os trabalhos do caminho de ferro, que ha de ligar aquella provincia com o Alemtejo. Andam alli já empregados 1:300 trabalhadores.

Arbitragem. — Chegou officialmente ao governo a noticia da resolução do governo francez, em favor de Portugal, acerca da nossa questão com a Inglaterra por causa dos territorios e bahia de Lourenço Marques. A sentença arbitral é datada de 24 de Julho.

Partida.—No dia 27 do corrente embarcou o sr. infante D. Augusto a bordo do paquete *Minho*, para a viagem que vae fazer pela Europa. Dirige-se primeiro a Southampton. Foi acompanhado pelo sr. general Caula, pelo sr. D. João de Mello e por um criado particular. Na vespera da partida deu sua alteza um almoço de despedida a el-rei D. Luiz, á rainha, a el-rei D. Fernando e á sr.ª condessa d'Edla.

Louvores. — Pela ultima ordem do exercito foram elogiados os commandantes das brigadas, officiaes, e praças de pret, pela ordem e disciplina com que os corpos se apresentaram na parada que no dia 24 teve logar em Lisboa.

Viagem de recreio—A companhia do caminho de ferro do norte e leste vae estabelecer viagens de recreio entre Lisboa e Porto e estações intermediarias, a preços reduzidos, desde 31 do corrente até 31 do proximo mez de Outubro. Os preços serão, na primeira classe, ida e volta, 9$920 rs.; na segunda 7$710 rs.; e na terceira 5$520 reis.

Dinheiro—O vapor *Mondego* trouxe de Inglaterra 55:400 libras, sendo 45:000 para o Banco de Portugal, 10:000 para o Lusitano e 400 para a casa Piper.

Progresso.—O *Jornal do Commercio* publicou ha dias uma curiosa noticia, segundo a qual tem o movimento do caminho americano de Lisboa tomado proporções, que poucos suppunham possiveis entre nós. Quando os omnibus tinham o privilegio, o transporte annual de passageiros regulava, diz-se, por 60 a 70:000 pessoas. Agora não contando os transportes dos numerosos vehiculos que fazem carreiras da cidade para Belem, só o caminho americano vendeu nas suas linhas no mez de Junho findo mais de 386:000 bilhetes de passagem. E ainda não era tempo de banhos; só agora é que as familias principiam a dirigir-se para Belem e Pedrouços. Neste mez o movimento vae ainda maior. A nova administração procura incessantemente melhorar as condições da empreza. O gado está magnifico, e entretanto a despeza tem diminuido consideravelmente.

Transporte Africa.— Já está no Tejo o transporte de guerra *Africa*, primeiro dos navios ultimamente mandados construir em Inglaterra sob a direcção do capitão de fragata Carlos Testa.

Diz a *Correspondencia de Portugal* que o transporte foi construido pela casa ingleza William Denny & Brothers, de Dumbarton, e estava prompto para navegar antes de expirar o praso fixado no contrato. Custou 47:000 libras com todos os accessorios indispensaveis a um transporte de guerra. Saiu de Falmouth á 1 hora da tarde do dia 10 de Julho, e entrou no Tejo ás 6 horas da manhã do dia 13; gastou portanto, 65 horas, o que representa a marcha media de 11 milhas por hora, mas teve occasiões de andar 13 milhas.

O *Africa* tem todos os commodos exigiveis actualmente em um transporte, e nos primeiros dias foi objecto de uma especie de romaria, saindo todos os visitantes muito satisfeitos por verem a excellente acquisição que se tinha realisado.

Macau.— Diz a *Correspondencia de Portugal*, que são de 6 de Junho as ultimas e bem tristes noticias dos pormenores do tufão, que novamente assolou aquella cidade em 31 de Maio ultimo, começando ás 9 horas da noite, e sem ser accusado pela maioria dos phenomenos que costumam precedel-o; o que é tão extraordinario como a repetição de tufões

com 8 mezes apenas de intervallo, e nos em que não costumava apparecer naquellas paragens.

A maior força do vento foi entre as 10 e 11 horas da noite, e de tão horrorosos effeitos como no tufão de 22 de Setembro. As circumstancias de Macau, economicas, commerciaes, e dos cofres publicos já eram muito deploraveis, e este desastre grandemente as aggrava.

No porto interior, nas povoações da Barra e Patane, e no bairro chinez, ou bazar, os estragos foram enormes, e muito padeceram tambem os edificios publicos, alguns dos quaes não estavam ainda reparados dos effeitos do precedente tufão. Entre estes soffreu mais o palacio do governo, caindo toda a fachada principal do lado direito, que fez abater a sala do docel e alguns quartos interiores, ficando a secretaria toda entulhada, e perdendo-se muitos livros e papeis. O edificio fôra mal construido, e parte dos alicerces tinham já cedido.

A cathedral foi em parte destelhada, e ficou arruinada a capella do Santissimo.

No hospital militar de S. Januario os maiores estragos foram na fachada principal e nos telhados, devido á queda das pyramides que ornavam a frente do edificio.

Nos paços municipaes augmentou consideravelmente o estado de ruina em que já estavam, e não podem funccionar alli as respectivas repartições.

Os quarteis ficaram quasi todos destelhados, porem nos muros das fortalezas não houve grande ruina, e mesmo na bateria rasante *Primeiro de Dezembro*, que esteve completamente inundada, e onde o mar batia com grande impeto, a muralha nada soffreu. O pharol á entrada do porto de Macau foi de todo destruido.

Novas publicações — Recebemos ultimamente as seguintes publicações, que muito penhorados agradecemos:

«*Alberto Pimentel — Cantares, com uma carta prologo do sr. conselheiro Thomaz Ribeiro.*

«Lisboa, typ. editora Mattos Moreira & Comp.ª, praça de D. Pedro, 67—1875.»

«*Julio Verne—A galera Chancellor.—Traducção de Mariano Cyrillo de Carvalho, lente de mathematica na escola polytechnica.*

«Lisboa, empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 42—1875.»

«*A ermida de Castromino, romance por A. A. Teixeira de Vasconcellos, socio effectivo da Academia real das sciencias de Lisboa—2.ª edição, com o retrato do auctor e revista por elle.*

Lisboa—1875—Typographia do *Jornal da Noite*, rua da Paz, 7.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem déspezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade de todas as desodens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, do, rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaescontam-se a do duque de Pluskow e das exm.ᵃˢ sr.ᵃˢ marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.ᵒˢ srs. Lord Stuart de Decier, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzel, o professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos de estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prostração. — Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verdum, 16 de Janeiro de 1872

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões, etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalescière** me salvou a vida.

ERNESTO CATTÉ,
Musico do 63.º de linha.

Cura n.º 62:986

Madm.ᵉ Martin, de amenorrhea. Suppressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière.**

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 2$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Place Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31. 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

Associação dos Artistas de Coimbra

1 DOMINGO, 1 de Agosto, pelas 10 horas da manhã, reune a assemblea geral, para discutir e votar o parecer da commissão fiscal sobre as contas da gerencia da direcção no semestre findo.

Coimbra, 30 de Julho de 1875.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

SEGUROS CONTRA FOGO

A Companhia Tranquillidade Portuense

Calçada n.º 85 a 91

Deposito de tabacos nacionaes

Praça do Commercio, n.º 12-13.

3 ESTE DEPOSITO fornece bons tabacos em competencia com os desta cidade. Os srs. estanqueiros desta cidade e de fóra encontrarão bons cigarros de todas as qualidades, e excellentes picadilhos e magnificos charutos.

Commissões vantajosas para os srs. estanqueiros, tanto em rapé preparado, como em todos os mais artigos.

4 NO DIA 5 de Agosto, hade dar-se de arrematação o fornecimento do calçado para os orphãos da Santa Casa.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 31 de Julho de 1875.

O cartorario,
Acacio Hypolito.

5 JULIAN PRIETO, relojoeiro do Porto, estabelecido na Figueira da Foz, rua das Flores, n.º 15, participa a todos os exm.ᵒˢ srs. que tencionam passar nesta praia a epoca dos banhos, que encontrarão a maior perfeição, pelo systema da Suissa, nos concertos de toda a qualidade de relogios.

Todo o concerto é garantido por um anno.

A Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

6 ANNUNCIA que no dia 8 de Agosto, pelas 10 horas da manhã, e no convento de S. Francisco da Ponte, desta cidade, se hade proceder á arrematação dos altares, retabulos, columnas, balaustradas e outros objectos existentes na egreja do mesmo convento.

Coimbra, 21 de Julho de 1875.

Pela Companhia de fiação e tecidos de Coimbra.

Os directores,
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho)
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos.

7 ANTONIO LUCIO TAVARES PIMENTEL, summamente penhorado para com as pessoas que procuraram saber do estado de saude de sua extremosa mãe, durante sua penosa infermidade, e ás que se dignaram prestar as honras funebres ao seu cadaver, vem por este meio, em quanto não agradece pessoalmente, tributar-lhes o seu eterno reconhecimento.

SEGURO CONTRA INCENDIO

Companhia União de Madrid

8 ESTA COMPANHIA estabelecida ha 19 annos, e auctorisada para todos os effeitos como Companhia Nacional Portugueza, segundo o mostra o Decreto de 31 de Dezembro de 1856, conta hoje para cima de 200:000! segurados portuguezes, devido á modicidade de seus premios, e promptidão com que são pagos os sinistros, como o poderão attestar muitos segurados de todo o reino, e alguns desta cidade e districto.

O premio em propriedades de 1.ª ordem, é de 900 rs. por cada conto de reis. Em propriedades de 2.ª ordem 1$000 rs.

Em Coimbra na rua do Visconde da Luz n.º 40, se tomam seguros por delegação da sub-direcção do Porto, e se prestam quaesquer esclarecimentos a este respeito.

AGRADECIMENTO

9 O ABAIXO ASSIGNADO tendo de se retirar por alguns dias para fora da cidade, para se restabelecer da doença que acaba de soffrer, não póde já, como desejava, agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de o visitar em sua casa, como tambem áquellas que mandaram saber de suas melhoras, o que promette fazer logo que se recolha; protestando a todos o mais vivo reconhecimento e eterna gratidão.

José João Fernandes Parente.

10 JOAQUIM ANTONIO PEREIRA MADURO, parocho de Sernache, no concelho de Coimbra, declara ao respeitavel publico, que não recebe nem tira do correio, papel ou carta que não venha franca de porte, ou rubricada por auctoridade, e isto quer do reino, quer do ultramar; para obstar á curiosidade de certos individuos, que não tendo em que se occupem costumam fazer e dizer inconveniencias, indignas do cidadão bem educado....

AGRADECIMENTO

11 ANTONIO RODRIGUES LUCAS e Agostinho Thomaz dos Santos Viegas, em extremo penhorados para com todas as pessoas que se dignaram assistir ao acto funebre de sua chorada filha e cunhada, D. Maria Candida da Conceição Lucas Viegas, viuva do bacharel Adriano Thomaz dos Santos Viegas, e não podendo pelo seu estado agradecer pessoalmente, vem fazel-o por meio da imprensa, protestando a todos seu verdadeiro e eterno reconhecimento; pedindo ao mesmo tempo desculpa de qualquer falta involuntaria, das que quasi sempre apparecem em taes conjuncturas.

Substitutos a militares

12 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

VENTURA DE CASTRO
COM ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33

CASA XADREZ

COIMBRA

13 TEM Á VENDA o seguinte:

Lãs — merinos — damascos — alpacas — cretonnes — percales — musselinas — chitas — fustões — cambraias — cortinados — irlandas — patentes — bertanhas — esguiões — panninhos — algodões — cotins — chales — capas — chapeus — gollas — mantas — laços — gravatas — luvas — franjas — guarnições — rendas — fitas — collarinhos — punhos — peitilhos — camisollas — meias — piugas — colxas — guardanapos — lenços — cobertores — tapetes — flanellas — baetas — perfumarias; e muitos outros artigos, que vendecom reducção de preço para liquidação, com grande abatimento, a saber:

Verdadeiro sortido de lãs....	180	o metro
Percales com barras e cores finas........	150	»
Chitas largas..........	120	»
Chitas largas de cores finas..	150	»
Musselinas..........	170	»
Chitas sarjadas..........	200	»
Cambraias de cores........	120	»
Panno patente superior.....	100	»
Bretanhas cruas...........	90	»

Chales finos atapetados—2$250.
Redes pretas—10.
Lenços—20.
Guarda chuvas de seda a 1$800 e 2$250.
Ditos sarja, e varetas elasticas—2$500.
Chapeus de merino enfeitados, para creança, alta novidade a 800, 1$000 e 1$200.
Laços de seda com franja, novidade, a 300 e 400.

DOCTOR IN ABSENTIA

14 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista; que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, pudem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

NUMERO 2924 — TERÇA FEIRA 3 DE AGOSTO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno....................	3$200
Por semestre..................	1$600
Por trimestre..................	800
Correspondencia por linha........	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno....................	3$720
Por semestre..................	1$860
Por trimestre..................	93
Avulso......................	4

COIMBRA

Appareceu o sr. Custodio Velloso com segunda carta publicada em a *Nação*.

Diz que tendo sido fundador e director da *Civilisação*, jornal publicado nesta cidade, deixara de o redigir desde Fevereiro de 1872, e que por tanto não foram delle os artigos ácerca da inquisição alli publicados.

Não obstante isso toma como sua a doutrina desses artigos, dizendo que o articulista discorria *sabiamente* á luz da historia; que a inquisição, nascendo em um seculo de trevas, resentia-se da dureza desses tempos, mas que para esses tempos a inquisição era um tribunal INDULGENTE COMO POUCOS !!!

Isto lê-se, e depois de lido ainda custa a crer! Então, mesmo para o tempo da sua existencia, era este infame e cruelissimo tribunal, INDULGENTE COMO POUCOS?

Talvez o sr. Custodio Velloso o queira classificar de *indulgente*, por elle no final das suas sentenças terminar sempre com as palavras refalsadas e hypocritas —*e relaxam* (o reu) *á justiça secular, a quem pedem com muita instancia se haja com elle benigna e piedosamente, e não proceda a pena de morte e effusão de sangue*.

Os sanguinarios hypocritas bem sabiam que a justiça secular condemnaria irremissivelmente o desgraçado á ultima pena; mas convinha-lhes apparentar benignidade e indulgencia. Logo, porem, que se dava a sentença, lá iam os inquisidores assistir de grande gala ao auto de fé, em que eram reduzidos a cinzas os infelizes, que primeiro elles tinham martyrisado com os mais atrozes tormentos nos seus tenebrosos carceres.

Diz o sr. Custodio Velloso:

«Não sei se sob o governo do sr. D. Miguel os pregadores incitavam ao assassinato dos *malhados*. O sr. Martins é demasiado suspeito para o asseverar, e ser acreditado.»

Se os testemunhos da intolerancia politica daquella epocha nefasta podessem desapparecer, era o que muito desejavam o sr. Custodio Velloso e os seus partidarios. Felizmente ainda existem, e existirão por muito tempo, provas de sobejo, para que se fique sabendo quaes as atrocidades que se praticavam no governo de D. Miguel, e as blasfemias que em nome da religião se proferiam no pulpito e se propagavam pela imprensa.

Já no *Conimbricense* de 20 de Julho ultimo demos conhecimento da excitação á morte dos liberaes, feita por D. Francisco do Santissimo Coração de Maria, no sermão por elle pregado no dia 18 de Dezembro de 1829 na egreja do collegio dos orphãos da cidade do Porto. Ainda bem que não poderá negar isso o sr. Custodio Velloso, porque o sermão foi impresso em Coimbra em 1830 na imprensa da Universidade, e aqui temos presente um exemplar, que mostraremos ao sr. Velloso, se ainda duvidar do que asseveramos.

Tambem fallámos do sermão pregado pelo famoso Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga, no dia 31 de Maio de 1832, em uma janella no terreiro de Samsão, hoje praça 8 de Maio, desta cidade. Negará, porventura, o sr. Custodio Velloso, que este amigo intimo de D. Miguel, não respirava em todos os seus sermões senão sangue, proclamando a matança dos liberaes?

Fr. Braga não imprimia os sermões, e por isso não lhos podemos aqui transcrever. Mas apresentaremos ao sr. Custodio Velloso provas indirectas e concludentes.

Depois do sermão que o frade Braga pregou em Coimbra no dia 31 de Maio de 1832, foi para a villa da Figueira. Alli continuou a vociferar do pulpito os maiores improperios contra os malhados. A linguagem era tão barbara e atroz, que até bradava contra as auctoridades daquella villa, por não perseguirem tanto quanto elle desejava os liberaes.

O estado tumultuario da Figueira, pelas proclamações sanguinarias do frade Braga, tornara-se perigoso para todos os habitantes pacificos, e ainda para as auctoridades. Chegou a ver-se forçado o governador da Figueira e Buarcos a dirigir ao guardião do convento de Santo Antonio da Figueira o seguinte officio:

«Reverendissimo senhor. — Julgo não só prudente, mas necessario, que o padre mestre Braga não saia desse convento durante o actual estado de cousas, e vossa reverendissi-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXXXVI

GRANDE CRIME

1832

(CONTINUAÇÃO)

Relação de todos os individuos, que foram no dia 18 de Junho ao logar de Alcarraques, onde mataram João dos Santos, e feriram mortalmente Luiz Joaquim da Cunha:

Luiz Paulino; o sobrinho do dito, estudante, Bernardino; o filho do lente Franco, Adjuto Franco da Silva; o filho do conservador José Ferreira de Sousa e Castro; José Ferreira Lima Junior, estudante, de Coimbra; José Maria Coelho, estudante, de Coimbra; José Moreira, escrivão, que foi de Coimbra; José Maria de Mello e Assa, de Coimbra; Manoel José da Silva Menezes, de Coimbra, José Maria da Silva, filho de João da Silva, de Coimbra; José Bento, residente em Coimbra; Marçal José, vendeiro, residente ao Castello; Manoel do Valle, de Coimbra; Fortunato Marques, de Coimbra; o Pena, residente no bairro alto; o sobrinho do lente Franco, Antonio Franco dos Santos; João Cardoso, oleiro, de Coimbra; José Pedro, sargento que foi das ordenanças de Coimbra; Antonio de Soure, carpinteiro, da villa de Soure; Manoel d'Avó, sargento que foi das ordenanças de Coimbra; José Francisco Correa Pimenta, solicitador de Coimbra; Manoel José, sapateiro, residente na Sophia; José Maria Neves, filho do lente Neves; Manoel Joaquim, carpinteiro, residente ás Ameias; Eduardo Villela, de Coimbra; José Manoel Pereira, de Coimbra; Antonio Lourenço, que foi verdeal, de Coimbra; Antonio Nogueira, idem, verdeal; Luiz Ignacio Pinto, verdeal; Manoel da Paixão, verdeal; Francisco Faria, verdeal; José Antonio da Silva, verdeal; Antonio de Mello, verdeal; Antonio Joaquim, residente na Alegria; o filho do Bello, ferrador, residente ao Castello, e que foi da guarda urbana; Marcelino, residente á Sé Velha; Jacintho, residente na Alegria; o filho de José Ignacio, residente aos Arcos de Sant'Anna, e que foi da guarda urbana; o Fino, sapateiro; Antonio Cardoso Leitão, o Mestre sala; Francisco Jarifo, morador aos Arcos de Sant'Anna, e que foi dizimeiro; Antonio, que foi criado do Collegio das Artes; Luiz do Castello, que foi guarda do Collegio das Artes, e seu filho continuo; Francisco Antonio Marques, filho do botequineiro; José Fernandes, barbeiro do bispo; José Maria Alves, estudante; José Maria, sobrinho do Baptista; o corrector de folhas, que foi criado do fidalgo da Portagem, Manoel Marques Cardoso.

E porque o caso é de querella, a davam elles querellantes contra os querellados já referidos; não só pelos ferimentos e morte, já mencionados; mas tambem pelos roubos que os mesmos commetteram na occasião do assalto, e por cujo motivo estavam sujeitos ás penas da lei, nos casos de furto, a qual queriam jurar sobre o exposto fundamento, de que pediam recebimento, fazendo-se o exame e corpo de delicto por meio de testemunhas, visto ser o caso dos transeuntes, e que provado quanto baste, se proceda contra os mesmos querellados com todo o rigor da justiça, sendo capturados.

Á vista do exposto mandou elle ministro que se procedesse ao exame e corpo de delicto, por meio de testemunhas.

E sendo logo presentes Manoel Pires e Manoel José da Figueira, ambos do logar de Alcarraques, e nomeados testemunhas para o mesmo exame pelos querellantes; neste mesmo acto elle ministro a cada um delles de per si *in solidum*, e separadamente lhes deferiu o juramento dos santos evangelhos, em forma legal; encarregando-lhes que debaixo delle dissessem e declarassem se os factos mencionados pelos querellantes eram verdadeiros, cujo auto lhes foi lido por elle ministro nesta occasião.

E recebido por elles o juramento assim o prometteram cumprir.

E logo a primeira testemunha, Manoel Pires, do logar de Alcarraques, casado e lavrador, disse que sabia pelo ver e presenciar, que no dia 18 de Junho de 1832, uma grande porção de homens armados se dirigiram ao logar de Alcarraques, onde estavam homisiados varios compromettidos por affeição ao governo legitimo, e entre elles o querellante Luiz Joaquim da Cunha, e o filho da querellante Maria Joanna Maxima da Cunha; poderam os outros evadir-se, sendo apanhados estes, um dos quaes, o filho da querellante foi morto, e o outro espancado e ferido mortalmente; e sendo neste acto conduzidos em carros para esta cidade, e ameaçado o querellante Luiz Joaquim da Cunha em todo o caminho, de acabarem com a sua vida; acrescentando que sabia tambem pelo ver, que andando o querellante e filho da querellante bem montados, em uma egua, que valia dez moedas, e outro em uma mula, que valia para cima de 60$000 reis, estas cavalgaduras lhes foram roubadas pelos querellados. E mais não disse.

E a segunda testemunha, Manoel José da Figueira, do mesmo logar de Alcarraques, casado, disse que no dia 18 de Junho de 1832, uma grande porção de homens armados, se dirigiram ao logar de Alcarraques, onde estavam homisiados varios compromettidos em consequencia da sua affeição ao governo legitimo da augusta rainha, e entre elles o querellante Luiz Joaquim da Cunha, e o filho da querellante Maria Joanna Maxima da Cunha; poderam os outros escapar-se, sendo apanhados estes, um dos quaes o filho da querellante foi morto, e o outro ferido e espancado mortalmente, sendo neste estado conduzidos para esta cidade em cima de carros e ameaçado continuamente com a morte o querellante Luiz Joaquim da Cunha, e que dentre a quadrilha conhecera José Moreira Dias e José Maria Assa.

Disse mais que sabia pelo ver, que o querellante Luiz Joaquim da Cunha, e o filho da querellante Maria Joanna, andavam montados, aquelle em uma egua, que valia dez moedas, e este em uma mula, que valia o melhor de 60$000 rs., e que ambas foram roubadas pelos querellados, que gritavam muitas vezes —*mata, mata, que se paga com a pelle ao nosso conservador*. E mais não disse.

—Obrigam as testemunhas a prisão e livramento as pessoas seguintes, Fuões, José Maria, sobrinho do Baptista, chapelleiro, e Fuões. O escrivão lance seus nomes no rol dos culpados, e passe ordem de captura, com o segredo da justiça.—Coimbra 17 de Junho de 1834—*Manoel da Cunha Paredes.*

(Continuar-se-ha.)

ma será responsavel pelos successos, a que possa dar occasião a falta de satisfação, que houver nesta minha requisição. Deus guarde a vossa reverendissima.— *Figueira* 9 de Julho de 1832. —Reverendissimo senhor guardião do convento de Santo Antonio da Figueira.— *José Pedro de Mello*, tenente coronel graduado, governador de *Buarcos e Figueira*.»

O padre Alvito Buela Pereira de Miranda, digno amigo e elogiador do frade Braga; queixava-se em Janeiro de 1834, no n.º 13 do *Verdadeiro Ecco de Portugal*, jornal publicado por elle em Coimbra, deste procedimento que havia tido o governador da Figueira e Buarcos;— e da pergunta que elle ahi faz e da resposta que dá ácerca dos motivos dessa ordem se vê, que tal era a linguagem violentissima e atrabiliaria do frade Braga. Veja o sr. Custodio Velloso o que dizia o padre Alvito Buela:

«E porque era necessario, que o padre mestre Braga não saisse do convento?.... Foi sem duvida por esse genio declamador, com que o padre mestre Braga se leva impetuosamente contra traidores, Pedreiros, Malhados, malfeitores, ladrões, salteadores, tunantes, e contra os vis apadrinhadores de toda essa canalha, á qual se lhe póde cantar aquella:

Ande em grilheta e grilhão,
Quebrem-lhe pernas e braços;
Quem a fizer em pedaços
Faz bem, tem Religião.»

Eis ahi tem o sr. Custodio Velloso a linguagem do frade Braga no pulpito. Já que não acredita no que dizemos, tem de prestar fé ao insuspeito commentador dos sermões daquelle sanguinario pregador, o celebre Alvito Buela. Este, de accordo com o frade Braga, queria, como acima se vê, que a *canalha*, isto é os *liberaes*, andasse em grilheta e grilhão; que se lhe quebrassem as pernas e os braços, porque quem fizesse a *canalha* em PEDAÇOS, faria BEM, tinha RELIGIÃO!

Era esta a moral que no feliz tempo de D. Miguel se pregava nos pulpitos!

Ainda, porem, aqui não fica o caso. Não podia D. Miguel ser indifferente á censura do procedimento do seu amigo o frade Braga, feita pelo governador da Figueira e Buarcos. O bom do frade merecia pela sua linguagem sanguinaria no pulpito a approvação superior.

Ainda bem não expedira o governador da Figueira e Buarcos o officio que acima deixámos transcripto, já tres dias depois, em 12 do mesmo mez de Julho de 1832, Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga estava encarregado de uma importante commissão do governo. Eis ahi esse documento:

«O doutor *José Manoel Ferreira de Sousa e Castro*, fidalgo da casa real, desembargador da relação do Porto, com exercicio de juiz conservador da Universidade, delegado da intendencia geral da policia da côrte e reino, nas tres comarcas de Coimbra, Aveiro e Feira, etc.

«Faço saber que em execução de *ordens superiores*, que me foram communicadas, parte desta cidade *Fr. Francisco Moreira Braga*, com direcção á provincia do Minho, seguindo a estrada que julgar mais conveniente, *e vae encarregado de uma commissão importante do serviço de El-Rei nosso senhor o senhor D. Miguel I.* Pelo que rogo a todas as auctoridades, assim militares como civis, lhe prestem o auxilio necessario para desempenho da dita commissão, que por ser confidencial, se não declara nesta parte.— Coimbra 12 de Julho de 1832.— *José Moreira Dias*, escrivão das armas da Universidade e da policia o escrevi.— *José Manoel Ferreira de Sousa e Castro*.»

E não devem admirar estas intimas relações de D. Miguel com o sanguinario pregador Fr. Braga, a quem estiver ao facto de que este furioso se havia associado com a maior dedicação ao mesmo D. Miguel, no gravissimo attentado por elle praticado em Lisboa em 30 de Abril de 1824.

No processo do tenente general Manoel de Brito Mozinho, depunha por esta forma a testemunha João Evangelista de Sousa Ferreira, negociante, e morador na rua de S. José, em Lisboa:

«Que constando-lhe no dia 30 a reunião das tropas, que havia no Rocio, veiu para a loja de seu irmão, que é no Rocio, e alli presenceou o seguinte: que ouviu, e viu o frade Braga a gritar de uma janella por cima da mesma loja para o andar de cima, que é a habitação dos frades de S. Domingos, da maneira seguinte:

«*Consummatum est*: chegou o momento «feliz e desejado; aqui mesmo **hoje serão «justiçados** os cumplices de tamanho at«tentado, est**a corja de Pedreiros li«vres.** O conselho de justiça esta reunido, o «corpo de delicto patente, **e elles aqui «vão já ser justiçados.** A tropa não «sae daqui em quanto isto se não acabar: **e «na falta de carrasco aqui estou «eu.**»

«Tudo isto em declamação; e que depois entrou a fallar mais baixo, e dizia que isto era filho dos seus trabalhos, e que bastante tinha lidado para este fim.

«Ao depois, chegando o senhor **Infante**, elle atravessou o Rocio, e foi para a varanda do palacio, onde o viu estar a accionar, mas não percebeu o que elle dizia; e depois veiu fallar com os soldados.»

Aqui tem o sr. Custodio Velloso quem eram os dilectos pregadores de D. Miguel.

Muitos outros depoimentos podiamos extractar do processo do tenente general Manoel de Brito Mozinho, para mostrar o caracter sanguinario do pregador Braga, o grande amigo de D. Miguel. Mas desse processo bastará o que deixamos apontado.

Vamos, porem, ver o que nos diz do caracter de Fr. Braga, a *Policia secreta dos ultimos tempos do reinado do senhor D. João VI, e sua continuação até Dezembro de 1826.*

Lê-se ahi a paginas 157:

«A botica do tal Placido, na rua dos Algibebes, ao pé da ermida da Oliveira, é um club temivel de tudo quanto ha de mais furioso entre o partido sanguinario. O tal Placido gritava no dia 30 de Abril— **Enforquem-os já, e chamem o padre Braga, que os confessa de uma vez sem tantos formularios.**— Este santo varão é confessado dos padres da Congregação, e ouve missa todos os dias.»

Os pregadores sanguinarios eram muitos. Um dos mais distinctos era o padre João Marianno, de Campo Maior. Lê-se na mesma *Policia secreta* a paginas 81:

«A este segundo acto revoltoso seguiu-se um *Te Deum*: subiu ao pulpito o padre João Marianno, e ahi na presença do Rei dos Reis, inflamado em santa colera, provou que ainda até hoje nenhum orador sagrado, **a não ser o padre Braga**, tinha mais do que elle sacrilegamente profanado o santuario, pregando —«*que devia correr o sangue dos Portuguezes nesta epocha, como em outra já correra o dos Judeus; que assim o julgava preciso, e ia acontecer*, **pela promessa que o Senhor Infante tinha feito de não embainhar a sua espada, em quanto não desse cabo dos Pedreiros livres;** que elle se sentia enfurecido, **e que desejava ensanguentar as mãos...**»

E esta referencia do padre João Marianno á promessa sanguinaria de D. Miguel, não era banal. Assentava sobre uma promessa official e publica.

Na proclamação que D. Miguel, na qualidade de commandante em chefe dirigira ao exercito, datada do palacio da Bemposta em 30 de Abril de 1824, dizia elle:

«Neste (dia) fazei triumphar a grande obra começada, dando-lhe segura estabilidade, **esmagando de uma vez a pestilente cafila dos Pedreiros Livres,** que aleivosamente projectava alçar a mortifera fouce para acabar e de todo extinguir a reinante casa de Bragança.

«Soldados! foi para este fim que vos chamei ás armas, plenamente convencido da firmeza do vosso caracter, da vossa lealdade, e do decidido amor pela causa do Rei.

«Soldados! *sejaes* dignos de mim, que o infante D. Miguel, vosso commandante em chefe, o será de vós.

Viva El Rei Nosso Senhor, Viva a Religião Catholica Romana, Viva a Real Familia, Viva o Brioso Exercito Portuguez, Viva a Nação, **Morram os malvados Pedreiros Livres.**

«Palacio da Bemposta 30 de Abril de 1824—*Infante C. em C.*»

Na outra proclamação do mesmo dia, dirigida por D. Miguel aos portuguezes, respirava elle o mesmo espirito sanguinario. Era por esta forma que D. Miguel terminava a proclamação:

«Ou acabar na gloriosa luta em que estamos empenhados, **ou cortar pela raiz o mal que nos affronta, acabando de uma vez com a infernal raça maçonica**, antes que ella acabe comnosco.

«Eia Portuguezes!!! a estrada da honra está franca, o seguil-a é virtude, e o desviar della cair em infamia.

«Vosso Infante D. Miguel, seguido do Immortal Exercito Portuguez, **não tornará a embainhar a espada** sem vos deixar em segurança. Confiae em mim, que eu me acho convencido da vossa lealdade. *Sejaes* tranquillos, deixando operar as auctoridades constituidas como meio da melhor e mais efficaz segurança.

Viva El Rei o Senhor D. João VI. Viva a Religião Catholica Romana. Viva a Rainha Fidelissima. Viva a Real Familia. Viva o Brioso Exercito Portuguez. Viva a Nação. **Morram os malvados Pedreiros Livres.**

Palacio da Bemposta 30 de Abril de 1824 —*Infante C. em C.*»

Recommendava D Miguel aos portuguezes —«*sejaes* (!!) tranquillos, deixando operar as auctoridades constituidas»— ao mesmo tempo que o respeito que elle mostrava a essas auctoridades constituidas era prender seu proprio pae no palacio da Bemposta; prender todos os ministros de estado, escapando apenas de lhe cair nas garras o conde de Subserra (Pamplona); prender o intendente geral da policia Silva Ferraz; — e finalmente prender um numero extraordinario de generaes, officiaes de todas as patentes e cidadãos das diversas classes da sociedade, só pelo crime de pertencerem ao partido liberal!

Mas ainda temos outro meio de avaliar a linguagem usada nos pulpitos naquella feliz epocha. Vamos ver o que os padres e frades escreviam durante o governo de D. Miguel. Daremos umas pequenas amostras, porque nos falta o espaço para mais.

E antes de tudo temos a notar, que estas publicações eram feitas com *censura previa*, e por tanto com plena approvação de D. Miguel e do seu governo.

Dizia o já mencionado Alvito Buela, em o outro seu periodico, intitulado *Defeza de Portugal*:

«Alguem ha que se recorda com horror, *outros com prazer*, da carniceria que teve logar, ao toque dos sinos, á hora de vesperas, na Sicilia, a 30 de Março de 1283, a qual nem um só francez escapou, fosse militar ou paizano, casado ou solteiro, ecclesiastico ou secular, velho ou moço. Até as mulheres não foram privilegiadas; sendo assassinadas com particular cuidado as que se achavam prenhes, para que a raça dos francezes deixasse de existir na Sicilia....

«Logo das vesperas sicilianas, se ellas fossem justas, não devem escapar as **malhadas, ou velhas ou novas, ou desembaraçadas ou gravidas;** *e estas não só em razão de si mesmas*, **como pelos fetos de iniquidade, marcados já no ventre com o ferrete da malhadice.**»

Que tal lhe parece, sr. Custodio Velloso, a linguagem deste bom padre? Um ecclesiastico, dos principaes defensores de D. Miguel, e com a approvação previa do seu governo, proclama a *matança geral das malhadas e até as que estivessem gravidas*, para que com ellas morressem os seus **fétos de iniquidade!**

É horrivel!

Iremos agora ouvir a opinião de Fr. Fortunato de S. Boaventura, um dos mais famosos pregadores do tempo de D. Miguel. No seu jornal a *Contra-Mina*, mostrava a necessidade de serem mortos *todos* os liberaes, e dizia a razão porque:

«**Pois homem morto não falla, nem pega em armas;** *e a experiencia tem mostrado que é este o unico remedio, que pode curar perfeitamente a colera morbus da pedreirada*; o que affirmo, sem o mais leve receio de me chamarem *sanguinario* ou *esturrado*, ou de pedirem satisfações, por eu desejar **que o genero maçonico tivesse uma so cabeça, que fosse cortada de um golpe, afortunado golpe, que nos daria uma paz duradoura e firme.**»

E para que se não duvide de que esta atroz linguagem era approvada por D. Miguel, foi este mesmo que posteriormente nomeou a Fr. Fortunato de S. Boaventura, arcebispo de Evora.

Ouçamos agora um dos mais predilectos pregadores e escriptores de D. Miguel, o padre José Agostinho de Macedo. Dizia elle no seu jornal o *Desengano*:

«Eu desejava que se *exterminassem* (os pedreiros livres) como se exterminam os lobos em Inglaterra; isto é, **que se matassem todos em uma so montaria.**»

Em o n.º 12 de outro seu jornal, a *Besta Esfolada*, dizia o padre José Agostinho de Macedo, fallando dos liberaes:

«Acaba um de **pernear!** Em baixo este em baixo, outro em cima! E isto agora nos dias de Maio, que dão para tudo! Oh que safra. Deus a traga. Já que o anno ameaça escacez, dê-se ao povo um alegrão com **carne fresca.**»

E por tal forma agradava esta linguagem a D. Miguel, que quando em 2 de Outubro de 1831 falleceu o padre José Agostinho de Macedo, mandou elle para o conduzir á sepultura um dos seus melhores coches, puchado a 8, com o competente acompanhamento; e por sua ordem, antes de baixar o caixão ao jazigo, foi tirado ao fallecido o modelo do rosto em cera, e na mão de D. Miguel ficou depositada a chave do feretro.

E é depois de tudo isto, e de muitissimo mais que podiamos mencionar, que o sr. Custodio Velloso tem a semceremonia de vir dizer em a *Nação*:

«*Não sei* se sob o governo de D. Miguel os pregadores incitavam ao assassinato dos *malhados. O sr. Martins é demasiado suspeito para o asseverar, e ser acreditado.*»

O sr. Custodio Velloso *não sabe*, mas é pela regra de que não ha peores cegos do que aquelles que não querem ver.

Então não podemos ser acreditados porque somos suspeitos? Felizmente, sr. Custodio Velloso, ahi permanecem os documentos evidentes de quanto foi conspurcada a cadeira da verdade durante o governo de D. Miguel; a epocha dos *frades* e da *verdadeira religião!*

Custe a quem custar, as provas são numerosissimas e indestructiveis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADO

José Ferreira Pinto Bastos

Nunca são extemporaneas nem superfluas quaesquer palavras que se digam com referencia á memoria do illustre cavalheiro, já fallecido, o exm.º sr. José Ferreira Pinto Bastos.

Muitos jornaes, depois da sua morte, que teve logar em 15 de Junho passado, na sua quinta de Foja, taes como o *Diario Illustrado e Popular, Campeão das Provincias, Districto d'Aveiro, Conimbricense* e outros, se têem dignamente delle occupado; porem ainda mais duas palavras á sua saudosa memoria por um obscuro provinciano, que teve a sorte de acompanhar o feretro para Lisboa no wagom funerario, juntamente com um padre e outro homem.

Não descreverei o que houve por occasião da trasladação em 8 do corrente do cadaver da estação do caminho de ferro até ao respectivo jazigo no cemiterio dos Prazeres, porque penna melhor que a minha já o fez sublimemente no *Diario Illustrado*. Direi apenas que me surprehendeu o pomposo prestito, composto de mais de oitenta carruagens, em que ia uma grande parte da melhor nobreza de Lisboa, comprovando pela numerosa e espontanea assistencia de tantos illustrados cavalheiros as muitas sympathias do que, já inanimado, acompanhava.

Não ficaria, porem, menos surprehendido o lisbonense, que casualmente encontrasse na estrada da quinta de Foja á estação de Formoselha o prestito feito ao mesmo finado, sem pompa e sem orgulho, composto apenas de cincoenta criados, que precediam a pé o carro funerario, indo após este um padre, o administrador da quinta o sr. Henrique Lambert com os seus empregados.

Se neste trajecto não se ouvia o ufanoso rodar das carruagens, divisava-se no semblante de todos, que sincera e tristemente acompanhavam uma verdadeira commoção a par de um silencio profundo. Nada havia de imponente, porem tudo de tocante.

. . . .

Permaneceu o defunto na sachristia da capella do palacio da quinta de Foja desde 15 de Junho até 7 de Julho, e, durante este tempo, dizia-se missa quotidianamente por sua alma.

Ao levantamento do corpo o padre resou as orações do estylo, e nessa occasião Madame Lambert, sogra do finado, como dando-lhe a sua ultima offerenda, depoz no caixão essas coroas de flores naturaes, que lá se viram sobre elle, e que se sumiram no jazigo conjunctamente.

Esta senhora, sem que podesse desprender-se do triste sequito e levada pela saudade do finado, teve de o acompanhar, meia legua de caminho, desde a capella do palacio até á capella de Santa Eulalia na extremidade e pertença da mesma quinta. Aqui o reverendo padre repetiu as orações, e Madame Lambert, porque não podia pela sua avançada edade seguir mais uma jornada de 10 kilometros teve constrangidamente de retrogradar, dando ao finado o seu ultimo adeus.

O prestito continuou seu caminho; e com a trasladação deste cadaver de tão longe para esse logar destinado, satisfez-se a exigencia da elevada sociedade.

Jaz a estas horas no cemiterio dos Prazeres o corpo exanime do sr. José Ferreira Pinto Bastos, preenchendo-se esse pequenino espaço, que o esperava vasio ha tantos annos; e, não tendo no seu funebre padrão uma inscripção que recorde os actos da sua vida exemplar, porque a vaidade que inspiram estas legendas não é coherente com as ideas de tão modesta familia; tem a memoria immorredoura da firmesa do seu caracter, da abnegação pelos elevados cargos, que despresou, sendo-lhe offerecidos, da sua philantropia, da amabilidade para com os seus e da extrema delicadesa para com todos.

É pela morte deste bom marido, bom pae, bom irmão e bom amigo, que a numerosa familia Ferreira Pinto espalhada por todo Portugal, está de luto.

Na viuva a exm.ª sr.ª D. Maria Isabel é bem visivel a sua consternação, que não desmente os cuidados e desvelos por si prodigalisados a seu marido, durante a sua doença. Jámais foi vista fóra do quarto de seu marido, durante todo esse tempo, tomando até mesmo junto delle as suas refeições.

Progrediram as melhoras do enfermo, e todavia ella não o abandonava; tal era a sua acrisolada dedicação. E quando já se não esperava o fatal acontecimento, eis que teve logar no dia em que se havia dito uma missa em acção de graças pelas progressivas melhoras. Como são incomprehensiveis os mysterios do Todo Poderoso!..

Essa innocente menina, sua filha, que até aqui só pensava em rir e folgar, e nas suas travessuras infantis, porque assim lhe era permittido por seus paes em quanto estivesse de visita na quinta de Foja, que achava pequena, de 1:200 hectares, para os seus passeios a pé ou em barco, não menos do que todos, apesar dos seus poucos annos, sentiu o duro golpe. E com ella sentiu-o um sem numero de aves—patos, gansos, gallinhas e pombos,—que eram o seu enlevo. Estas a acercavam instantaneamente, logo que ella lhes apparecia no pateo, para comerem os repetidos cestos de milho, que lhes lançava; e desde este nefasto dia deixaram de ter esta regalia e fartura. Sentiram.

Já essa menina não tem o seu papá para torturar com beijos continuos ao almoço, ao jantar, pelo dia adiante, e sempre.

Cansada dos seus recreios campestres, recolhia a casa, e, vendo o papá sentado, corria para elle, envolvia-lhe a cabeça entre seus braços, e enchia-lhe ambas as faces de repetidos beijos, que o obrigava a dizer—Maria, está quieta.

Parecia zangado ao proferir estas palavras; mas a serenidade do seu espirito era inalteravel, propria sempre de um santo

Esta serenidade de espirito, como as excellentes qualidades de que era dotado, legou-as a seu filho o sr. Reynaldo Ferreira Pinto, que profundamente tambem sentiu e sente a morte do seu saudoso pae.

Uma scena bem commovente para os que a presencearam, prova exuberantemente o seu sentimento.

Achava-se na sala o cadaver de seu pae, onde tinha inopinadamente fallecido, sentado em uma poltrona, seu logar predilecto, e, tendo de ser transportado para a capella, onde estava tudo preparado para a celebração das honras funebres, foi lembrado ao sr. Reynaldo que seria melhor recolher-se ao seu quarto para o não ver passar.

—Eu quero ver meu pae, disse elle com coragem, porém com uma dôr concentrada; e dirigiu-se para a sala.

Ao assumar o limiar da porta, deu com os olhos no ataude que encerrava o seu venerando pae, e recuou, chorando.

Porque esta scena se devia encurtar o mais possivel, pegaram immediatamente os empregados da respectiva casa, auxiliados por homens, no caixão, e conduziram-o á capella.

O sr. Reynaldo chorava cada vez mais, ficando perplexo no mesmo logar, e olhando inconsolavel para o grupo que d'elle se afastava, como subtrahindo-lhe o pae que tanto estremecia.

Passados quatro dias depois destas tristes scenas regressou o sr. Reynaldo com a sua exm.ª familia a Lisboa; e, achando-se aqui já quasi ha um mez, sem que se animasse a sair de casa, tal era a saudade de seu pae, foi necessario ser rogado pelos seus amigos a dar alguns passeios para se distrahir.

Na noite de 9 para 10 do corrente estando um cavalheiro de Lisboa á porta de um estabelecimento da baixa elogiando, sem favor, pelas suas virtudes o fallecido sr. José Ferreira Pinto, terminou, dizendo— E o Reynaldo segue as pisadas de seu pae; é um excellente moço.—Assim o julgamos.—*S.*

NOTICIARIO

Os frades no ultramar.— O sr. marquez de Sá da Bandeira publicou no seu livro—*O trabalho rural africano e a administração colonial*, varios documentos, contendo muitas queixas, feitas pelos governadores de Moçambique e de Angola, contra o irregular e escandaloso procedimento de muitos membros das congregações religiosas e seus chefes, e pedindo providencias para que isto se evitasse.

Esses documentos existem nos archivos do ministerio da marinha em Lisboa, d'onde os extractou o sr. marquez de Sá da Bandeira.

Hoje vamos nós publicar outros documentos ácerca do mesmo assumpto, que devemos ao favor de um amigo, a quem foram dados por José Maria Delorme Colaço, ajudante do conde das Antas, quando governador geral da India. Foram por elle colligidos nos archivos do governo em Goa.

São os seguintes:

Extracto de uma carta de D. Jeronymo de Azevedo, vice-rei da India, a D. Filippe III, em 1613.

E convirá tambem muito ao serviço de Deus e bem das mesmas religiões, que as christandades que estiverem feitas *se tirem logo aos frades*, e se encarregue a cura dellas a clerigos, *porque os frades relaxam-se muito com estas viguiarias, onde dão algumas occasiões de escandalo*, e quando succede tornarem aos conventos soffrem mal a clausura e obediencia, e vivem com inquietação sua e dos mais religiosos.

Alem disto, não criam aos christãos que estão a seu cargo, na obediencia de vossa magestade, *se não só na sua d'elles*, de maneira que entre aquelles christãos não se conhece outro superior, ou seja sobre materia espiritual ou temporal, mais que ao religioso que é seu vigario. E se é necessario servirem em alguma cousa, ou fazer-se com elles alguma diligencia, não é um vice-rei nem justiça alguma poderosa para os obrigar a isso, *como não for por ordem do mesmo vigario*; que é materia de tão grandes inconvenientes como se deixa entender; e que não ha nos clerigos, que reconhecem mais a vossa magestade, etc.

Carta d'el-rei D. João IV para o vice-rei da India D. Filippe Mascarenhas.

Vice-rei da India, amigo. Eu el-rei vos envio muito saudar. Vendo o que me escrevestes em 10 de Janeiro do presente anno, acerca das *grandissimas desordens* que os religiosos de S. Domingos tem commettido nas ilhas de Solor, *onde successivamente fizeram tres motins contra os capitães, lançando os fora dellas, e querendo ser senhores absolutos não só no espiritual, mas tambem no temporal*; tratando em todo o genero de sandalo que alli se produz, chegando a dizer na maior furia destas desordens, *que aquella ilha era sua, e grangeada por elles*: me pareceu encommendar-vos muito attendaes com particular cuidado a este negocio, visto o que referis, tratando delle com toda a consideração, e maduro conselho, para que se possam conseguir os effeitos que apontaes, sem detrimento algum, e com respeito ao serviço de Deus, e augmento daquella christandade: e fio de vós que nesta conformidade o disporeis. Escripta em Lisboa a 15 de Novembro de 646. E eu secretario Affonso de Barros e Caminha a fiz escrever =Rei.=Para o vice-rei da India.

Outra para o mesmo

Vice-rei da India, amigo. Eu el-rei vos envio muito saudar. Os moradores das povoações das terras de Solor me certificaram em carta de 22 de Maio do anno passado 645, *as muitas vexações que recebiam dos religiosos de S. Domingos*, principalmente de um, por nome Fr. Bento Serrão, *o qual mandara matar naquellas christandades a sete homens portuguezes, naturaes d'aquellas partes.* Encommendo-vos muito que trateis de remediar o que este povo representa, de maneira que não padeça as vexações de que se lastima, para que com isso cessem as queixas referidas, por quanto é justo acudir ao remedio destes vassallos, como referis ficaveis fazendo. Escripto em Lisboa a 15 de Novembro de 646. Eu o secretario Affonso de Barros e Caminha a fiz escrever.=Rei.=Para o vice-rei da India.

Em uma carta do Vice-Rei do estado da India Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, para sua Magestade D. Pedro II, datada de 12 de Dezembro de 1700, cujo registo existe no Archivo do Governo a fol. 68, do livro 64.º das Monções, lê-se:

Em outra carta mui largamente dou conta a V. M. do estado dos Rios (de Sena), e só aqui posso dizer *que os frades dominicos são senhores d'elles, e idem feito taes motins que se não pode imaginar*; e querera Deus não tenham feito tal levantamento que dê que cuidar. Nesta monção mando recolher tres, os mais revoltosos, e affirmo a V.M. que nenhum fructo fazem n'aquelles Rios, *mais que tractar em pastas de ouro e maticaes e chegam a esta cidade com trinta e quarenta mil xerafins, sem attenderem aos breves apostolicos, que com excommunhão lh'o prohibem; e as missões são estas; e até agora não têem convertido uma alma, mais que estarem servindo de parochos nas suas freguezias, e tratando com os mercadores*: e se eu podera em sã consciencia mandar devassar destes casos, veria V. M. a clareza deste negocio. Não faltam clerigos bem procedidos, que possam ser vigarios destas freguezias com mais sujeição ao Primaz deste Oriente, para os poder castigar quando excedam

Timor padece a mesma queixa: e V. M. bem conhece a verdade e zelo com que lhe fallo, para mandar pôr remedio como for conveniente a seu serviço, e segurança d'aquelles Rios, etc., etc.

Extracto de uma carta do Vice Rei do India D. Luiz de Menezes, conde da Ericeira, a D. Francisco de Souto Maior, capitão de Moçambique, datada de 26 de Janeiro de 1719, e registada no livro das cartas para Moçambique, existente no Archivo do Governo geral da India.

Ao vigario geral de S. Domingos ordenei mandasse recolher todos os religiosos seus subditos, que se acham em Moçambique, Rios e mais adjacentes, que não tivessem a occupação de vigarios, ou commissarios do Santo Officio: Elle me disse, que não só ordenava, mas que me pedia ajuda e favor. **Como não ha que fiar em frades,** principalmente nos da India, em materias de conveniencia, mande v. mercê (no caso que o dito vigario o não faça), recolher para esta côrte todos os que houver sem as ditas occupações, porque só assim se evitarão tantos escandalos e tantas inquietações.

O P. Fr. Antonio Serra, sem embargo da segurança com que affirmava voltar a Moçambique, partiu já para o reino: e no caso (que Deus não permitta) de que arribe ahi a nau S. Francisco Xavier, *v. mercê o mande pôr a bom recado, para continuar a viagem.*

O provincial de Santo Agostinho me pede mande recolher o P. Fr. Antonio da Trindade, *que ahi se acha sem occupação alguma*: e assim v. mercê o faça embarcar, como a quaesquer outros, excepto da Companhia, que andarem nas terras da jurisdicção e governo de v. mercê. etc.

Procissão do jubileu.— Hontem e hoje tem havido nesta cidade a procissão do jubileu. E' feita por algumas irmandades do Santissimo, Veneravel Ordem Terceira, clero, o exm.º prelado da diocese, e muito povo.

Escriptorio technico.—No logar competente vae um annuncio do *Escriptorio technico—Projectos e construcções*, existente na rua da Calçada, n.º 161, 1.º andar.

Este escriptorio está servindo de muita vantagem ao publico. Fazem-se alli com a maior perfeição plantas de edificações de todos os feitios e preços; e promove-se a acquisição de operarios para as obras.

Vendem-se ahi papeis pintados de muito bom gosto e por preços modicos, e outros muitos objectos. E o que é mais, os directores deste estabelecimento mandam vir com facilidade todos os instrumentos necessarios á industria e á agricultura, materias primas, e tudo quanto se lhes requisite; para o que estão relacionados com as casas mais acreditadas.

Festas em Polares. — Communicam-nos o seguinte:

«No dia 8 do corrente celebrar-se-ha em

Santo André de Poiares a costumada festividade de Nossa Senhora das Necessidades, havendo na vespera arraial com musica, e o brilhante fogo do costume, e no dia duas procissões de manhã, e uma de tarde.

Este anno ha de ser muito mais brilhante, pois que terá logar n'esse mesmo dia a primeira communhão aos meninos, e será orador o sr. prior da Louzã, José Francisco da Silva Pinto.

A noite haverá tambem uma recita no interessante theatro Poiarense, com o drama em um acto o *Escravo*, e duas comedias.»

Obras publicas.—A junta consultiva approvou a proposta para a substituição dos carris de ferro pelo de aço nos caminhos de ferro do Douro e Minho, e o contracto com uma casa estrangeira para o fornecimento de 7:000 tonelladas daquelles carris.

A mesma junta approvou o projecto do sr. engenheiro Loureiro para o aproveitamento dos terrenos conquistados no Mondego pela construcção do muro do caes da Figueira.

Os terrenos conquistados medem a extensão de cerca de 4 hectares, superficie, que depois de effectuado o competente aterro póde ser destinado a um novo bairro em projecto, reservando-se para praças e ruas 2526,00m e para edificações publicas e particulares 13352,55m.

Daquella area já foram cedidos 850 metros para um theatro e venderam-se sete diversas parcellas.

Ainda a mesma junta approvou o lanço da estrada de Louzada a Felgueiras.

Medalha do Bussaco.—O sr. Casimiro José de Lima, habil gravador da casa da moeda, vae apresentar ao sr. ministro da guerra a primeira prova cunhada da medalha commemorativa do monumento do Bussaco. A medalha tem 55 millimetros de diametro, e cunhada em cobre bronzeado; tem no anverso entrecruzadas as bandeiras ingleza e portugueza coroadas com a legenda 1808 a 1814 entre louros, e a inscripção circular de «Ao exercito luso-britannico—campanhas da guerra peninsular»; e no reverso o monumento com a inscripção inferior «Erigido no Bussaco, 1873».

Ponte no Tejo.—Diz o correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto*, que no dia 30 de Julho se effectuou na sala do conselho do ministerio das obras publicas a adjudicação da construcção da ponte do Tejo, e viaducto annexo, em frente de Santarem. Abriu-se a praça ás 11 horas, na conformidade do annuncio publicado na folha official. Appareceu apenas um concorrente, o sr. Hypolito Labille, como representante da companhia de Fives-Lile, ao qual foi adjudicada a referida construcção pelo preço de reis 221:220$000.

A base da licitação era de 234:000$000 reis. Os trabalhos deverão estar concluidos dentro do prazo de 24 mezes. A ponte e viaducto terão de extensão 616m,70. O governo obriga-se a pagar a construcção da ponte e viaducto: 1.º com o producto da portagem que o adjudicatario poderá cobrar por espaço de 75 annos, contados do dia em que a ponte e viaducto forem abertos á circulação; 2.º com a quantia acima designada, que constitue o preço da adjudicação.

O pagamento desta importancia será feito em cinco prestações eguaes, sendo paga a primeira logo que hajam trabalhos equivalentes á quinta parte da despeza total, a segunda quando os trabalhos representarem duas quintas partes da despeza, e assim successivamente, e a ultima depois de terminados os trabalhos.

Elogio historico.—Diz a *Justiça* que o mimoso poeta o sr. Thomaz Ribeiro foi designado pela Academia Real das Sciencias para escrever o elogio historico do fallecido socio de merito o sr. visconde de Castilho, cujas prantedas cinzas a terra mal póde ainda arrefecer de todo e cuja memoria abençoada por Portugal inteiro a esponja do tempo jamais apagará.

Será desnecessario accrescentar que Thomaz Ribeiro aceitou o honroso encargo, pois mais devia ao mestre, ao amigo, ao protector e guia.

Achado.—Foi encontrado, no palacio do marquez de Lavradio, ao campo de Santa Clara, comprado ultimamente pelo governo para a direcção da engenheria e outros serviços do ministerio da guerra,—uma caixa de 55 cent. de comprido por 33 de largo, contendo a ossada completa d'um cadaver embrulhada em algodão em rama, e que parecia ter muitos annos de conservação alli. Mandaram chamar logo juizo ordinario, o qual levantando o competente auto, o communicou em seguida para o juizo criminal.

ANNUNCIOS

Escriptorio technico
Projectos e construcções

Rua da Calçada, n.º 161—1.º

1 ACABA de chegar a este estabelecimento o mais completo e variado sortimento de papeis pintados para forrar casas, e uma magnifica collecção de galerias e *Pateres*, tudo por os preços da capital.

2 NO DIA 20 de Julho proximo passado, perdeu-se uma sacca feita de retalhos, com roupa de mulher, no comboio que passava da Barquinha a Villa Nova. Quem a entregar em Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 61, ganhará alviçaras.

AGRADECIMENTO

3 GUILHERMINA D'OLIVEIRA LUCAS, seus filhos, seu pae o sr. Antonio d'Oliveira e seus irmãos José Antonio d'Oliveira e Bernardo Antonio d'Oliveira, penhorados pelos serviços que lhes foram prestados na noite de 24 para 25 do mez passado, por occasião do voraz incendio que consummiu a sua residencia, e no qual pereceram quatro victimas, não conhecendo a todos, e ignorando a dedicação de alguns, vem por este modo agradecer-lhes e protestar-lhes a sua eterna gratidão. Aproveitam tambem a occasião de significar o seu reconhecimento áquelles que pessoalmente, ou por escripto se lhes tem dirigido, offerecendo-lhes o seu prestimo, e esforçando-se por minorar-lhes a dôr de que se acham possuidos, não permittindo o seu estado de afflicção cumprir os deveres que lhes incumbem.

SEGURO CONTRA INCENDIO
Companhia União de Madrid

4 ESTA COMPANHIA estabelecida ha 19 annos, e auctorisada para todos os effeitos como Companhia Nacional Portugueza, segundo o mostra o Decreto de 31 de Dezembro de 1856, conta hoje para cima de 200:000! segurados portuguezes, devido á modicidade de seus premios, e promptidão com que são pagos os sinistros, como o poderão attestar muitos segurados de todo o reino e alguns desta cidade.

O premio em propriedades de 1.ª ordem, é de 900 rs. por cada conto de reis. Em propriedades de 2.ª ordem 1$000 rs.

Em Coimbra na rua do Visconde da Luz, n.º 40, se tomam seguros por delegação da sub-direcção do Porto, e se prestam quaesquer esclarecimentos a este respeito.

5 JULIAN PRIETO, relojoeiro do Porto, estabelecido na Figueira da Foz, rua das Flores, n.º 15, participa a todos os exm.os srs. que tencionam passar nesta praia a epoca dos banhos, que encontrarão a maior perfeição, pelo systema da Suissa, nos concertos de toda a qualidade de relogios.

Todo o concerto é garantido por um anno.

EDITAL

6 A CAMARA MUNICIPAL desta cidade faz publico, que a feira de S. Bartholomeu terá logar este anno no local do Caes Novo, devendo começar no dia 20, e findar no dia 31 do corrente mez, sendo prohibido, com a pena do edital de 19 d'Agosto de 1854, abrir venda antes ou depois do prazo marcado.

Que na conformidade da postura publicada em 6 d'Agosto de 1858, é prohibido aos feirantes de fóra da cidade vender em armazens ou casas particulares, sendo apenas permittido o fazel-o em barraca no local da feira: o mesmo tem applicação aos commerciantes da cidade, que não poderão vender fóra das suas lojas, não sendo em barraca no local designado para a feira, sob pena uns e outros do pagamento de 4$800 reis por cada dia d'infracção.

Os que pretenderem ter logar nesta feira deverão fazer as competentes requisições até ao dia 16 do corrente. E para constar se passou este e outros.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 2 de Agosto de 1875.

O presidente,
Fernando de Mello.

A Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

7 ANNUNCIA que no dia 8 de Agosto, pelas 10 horas da manhã, e no convento de S. Francisco da Ponte, desta cidade, se hade proceder á arrematação dos altares, retabulos, columnas, balaustradas e outros objectos existentes na egreja do mesmo convento.

Coimbra, 21 de Julho de 1875.

Pela Companhia de fiação e tecidos de Coimbra.

Os directores,
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho)
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos.

ESCRIPTORIO TECHNICO
PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

RUA DA CALÇADA, n.º 161—1.º

Matricula artistica e agricula

8 ACHA-SE aberta esta matricula neste estabelecimento todos os dias das 4 horas da tarde ás 8 da noute: são por isso convidados operarios, trabalhadores e artistas que quizerem trabalho a vir dar seus nomes, e por esta mesma occasião se avisam os constructores, mestres d'obras, proprietarios e lavradores a poderem fazer as requisições que lhes aprouverem, tanto de operarios como de materiaes, e para qualquer ponto do paiz.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

9 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer**. Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia e o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

ANTONIO MARIA CARDOSO
CALÇADA

10 CONTINUA a ter grande sortimento de lãs—linhos—cambraias—percales—chitas—alpacas pretas—merinos pretos—capas—chales de cazemira—chales pretos bordados—lenços—tapetes—espartilhos—cabeções—cobertores—cazemiras de cores—e outras fazendas, que vende baratas.

Para liquidar

Pannos abretanhados finos a 90, 100 e 110—chitas largas a 100, 120, 140 e 150 o metro—cambraias de cor a 120 o metro—lenços brancos a 20, 30, 40, 50 e 60—redes a 40 e 50—guardasoes a 700, 1$600 e 2$000—lãs para vestidos a 160, 180 e 200 o metro—cabeções bordados a 60.

11 NO DIA 5 de Agosto, pelas 11 horas da manhã, hade dar-se de arrematação o fornecimento do calçado para os orphãos da Santa Casa.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 31 de Julho de 1875.

O cartorario,
Acacio Hypolito.

Substitutos a militares

12 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

SEGUROS CONTRA FOGO
A Companhia Tranquillidade Portuense

Calçada n.º 85 a 91

VENTURA DE CASTRO
COM ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

31—RUA DO VISCONDE DA LUZ—33

CASA XADREZ

COIMBRA

14 TEM Á VENDA o seguinte:

Lãs—merinos—damascos—alpacas—cretonnes—percales—musselinas—chitas—fustões—cambraias—cortinados—irlandas—patentes—bertanhas—esguiões—panninhos—algodões—cotins—chales—capas—chapeus—gollas—mantas—laços—gravatas—luvas—franjas—guarnições—rendas—fitas—collarinhos—punhos—peitilhos—camisollas—meias—piugas—colxas—guardanapos—lenços—cobertores—tapetes—flanellas—baetas—perfumarias; e muitos outros artigos, que vende com reducção de preço para liquidação, com grande abatimento, a saber:

Verdadeiro sortido de lãs....	180	o metro
Percales com barras e cores finas........	150	»
Chitas largas........	120	»
Chitas largas de cores finas..	150	»
Musselinas........	170	»
Chitas sarjadas........	200	»
Cambraias de cores........	120	»
Panno patente superior.....	100	»
Bretanhas cruas........	90	»

Chales finos atapetados—2$250.
Redes pretas—10.
Lenços—20.
Guarda chuvas de seda a 1$800 e 2$250.
Ditos sarja, e varetas elasticas—2$500.
Chapeus de merino enfeitados, para creança, alta novidade a 800, 1$000 e 1$200.
Laços de seda com franja, novidade, a 300 e 400.

NUMERO 2525 — SABBADO 7 DE AGOSTO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno........	3$200
Por semestre........	1$600
Por trimestre........	800
Correspondencia por linha........	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno........	3$720
Por semestre........	1$860
Por trimestre........	930
Avulso........	40

COIMBRA

E' para nós opinião assente, que á religião catholica tem feito mais mal os seus partidarios fanaticos e intolerantes, do que os proprios hereges.

Sabem perfeitamente que a palavra inquisição, só por si, inspira um horror profundo; e apesar disso tem a falta de senso, senão cousa peor, de virem ainda hoje exaltar entre nós um tão sanguinario tribunal!

Os defensores da inquisição tocaram a rebate, e apresentam-se agora em toda a linha a elogiar o *santo officio!* Isto mostra claramente que esta gente não tem aprendido, nem esquecido nada; e que se subissem outra vez ao poder, fariam voltar Portugal á epocha das forcas em politica e das fogueiras em religião!

O nosso collega de Braga, o *Commercio do Minho*, diz no seu numero de 3 do corrente o seguinte:

«Não conhecemos no mundo peior nem mais injusta parcialidade que a imparcialidade affectada do *Conimbricense* e d'outros que taes sectarios da sua escola.

«O *Conimbricense* tambem não pode ouvir dizer que o tribunal da inquisição (não da inquisição regalista, mas da inquisição catholica-romana) é um «santo e pio tribunal,» que jámais derramou uma gota de sangue na propria Roma, onde nunca deixou de existir em pleno reinado no catholicismo, e onde existe ainda hoje (horror!) com grande utilidade das almas e da pureza da fé. Mas se isto é a verdade pura, porque hade ter repugnancia em ouvil-a o jornal catholico-liberal (?) de Coimbra.

«Se lhe dizem que o tribunal da inquisição, mesmo o regalista em paizes catholicos foi o mais moderado no emprego de torturas, etc., e o menos severo do seu tempo (embora isso pareça impossivel aos ignorantes da historia), vae pelos ares. Mas porque não refuta os escriptores, muitos delles testemunhas de vista e insuspeitos, por serem protestantes, hereges, livres-pensadores, etc., que isso affirmam, apresentando provas de facto—argumentos os mais valiosos que se conhecem?

«E depois, porque só aborrece a inquisição dos catholicos e não *abre bico* sobre a inquisição muito mais terrivel dos protestantes?!

«Isto para nós é um mysterio... O sr. Carvalho do *Conimbricense*—não ha que duvidal-o—é um homem enygma, como outros muitos que já conhecemos em Portugal.»

Já tivemos occasião de dizer: os defensores da inquisição, quando este maldito tribunal é accusado pelas suas atrocidades, não sabendo o que hãode responder para as atenuar, usam do meio das represalias, e apresentam o quadro dos crimes praticados em differentes epochas pelos albigenses, lutheranos, calvinistas, protestantes e outras seitas hereticas.

Como! Pois as vinganças praticadas pelos hereges justificam as dos ministros de uma religião, que tem pela primeira das suas virtudes — a caridade? Pois estabelece Jesus Christo a doutrina santissima:—Amae aos vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio (S. Lucas, capitulo VI, versiculo 27)—e tem defeza possivel os verdugos tonsurados, que exterminavam os infelizes que lhes caiam nas mãos, aos centos e aos milhares?!

Aqui em Coimbra começou logo no principio a inquisição por um acto, que só por si seria bastante para julgar este torpe e infame tribunal, e os reis que o protegiam.

Em 1567 querendo o cardeal D. Henrique adquirir em Coimbra casa para a inquisição, e constando-lhe que os jesuitas faziam tenção de mudar o Collegio das Artes da rua da Sophia, onde se achavam, para o edificio no bairro alto, onde actualmente está o hospital, escreveu-lhes, para que cedessem aos inquisidores o Collegio da Sophia e aposentos contiguos.

Foi facil aos jesuitas o satisfazer ao pedido do cardeal, porque lhes era difficil sustentar em Coimbra dois estabelecimentos, ambos com ensino de artes e humanidades, um no bairro baixo e outro no bairro alto.

Era, porem, mister indemnisar os jesuitas pelo Collegio das Artes e casas contiguas que cediam, e para isso descubriram os inquisidores um meio facil.

Vivia nesta cidade Diogo Rodrigues e sua mulher D. Guiomar da Costa, os quaes eram proprietarios da bella quinta de Villa Franca, suburbios de Coimbra, na margem direita do Mondego. Foi, por isso, sobre elles que se descarregou a mão pesada dos inquisidores.

Prendem-nos, mettem-nos em seus tenebrosos carceres, e confiscam-lhes os bens.

Restava dar applicação á quinta de Villa Franca, de que haviam sido expoliados aquelles infelizes esposos. Não se demorou essa applicação. Por carta regia de 27 de Maio de 1571, e provisão de 28 de Janeiro de 1572, é entregue condicionalmente a dita quinta aos jesuitas; e pela carta de mercê de 9 de Novembro de 1572 é-lhes doada definitivamente, e assim a ficaram possuindo até á sua extincção em 1759.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXXXVII

GRANDE CRIME

1832

(CONCLUSÃO)

Libello accusatorio por parte dos auctores Maria Joanna Maxima da Cunha, viuva, e Luiz Joaquim da Cunha, do logar da Pedrulha, contra os reus Antonio Rodrigues Pessoa, José Maria da Silva Pereira de Mello, José Maria Pereira, Manoel da Paixão, Ignacio José dos Reis, José Maria Brandão Ramalhaes, e Antonio Verissimo Braga, todos desta cidade.

Provará que sendo culpados no iniquo tribunal da perfidia portugueza, logo na victoria da nefanda usurpação, o auctor Luiz Joaquim da Cunha, e João dos Santos, filho da auctora Maria Joanna Maxima da Cunha, por serem fieis ao legitimo throno e ás instituições por elle outorgadas; começaram desde logo a soffrer a mais cruel perseguição, que lhes declararam os infames satelites do sanhudo despotismo; vendo-se por essa razão obrigados a desampararem suas casas, que a cada passo eram invadidas pelas hordas dos cafres miguelistas, e a viverem por longo tempo como selvagens em remotos ermos, para escaparem á implacavel furia de seus desnaturados e ingratos concidadãos!

Provará que indo os dois compromettidos acima referidos ao logar de Alcarraques, na manhã do dia 18 de Junho de 1832, das 4 para as 5 horas, e não mais, ahi se encontraram com uma numerosa cafila de perseguidores das victimas da liberdade, embuscados; tendo saido n'alta noute desta cidade aquelles bandidos, que de madrugada se occupavam com fadiga no esquadrinhamento de quantas casas, curraes, palheiros e silveiras tinha o dito logar e seu limite! E apenas estes barbaros algozes da innocente humanidade viram entre si a presa, que já não esperavam, cobarde, atraiçoada e aleivosamente dispararam contra ella com grande numero de tiros de balã, cujo funesto e bem presumido resultado foi a morte quasi instantanea de João dos Santos, e lançar-se por terra da besta em que ia a cavallo o auctor Luiz Joaquim da Cunha, confessando-se preso para salvar a vida. Porem:

Provará, que era tal a antropophagia dos hircanos monstros, que exultando de prazer correram a lançar-se sobre as desgraçadas victimas do seu furor, acabando de matar ás pancadas o referido João dos Santos, e dando tantas com os fechos das espingardas na cabeça do auctor Luiz Joaquim da Cunha, que o deixaram por morto. Depois do que arremeçaram com cada um dos corpos sobre um carro, e os fizeram conduzir ao hospital desta cidade, aonde o auctor Luiz Joaquim esteve 20 dias, lutando com a morte a cada instante. Sendo para notar que em todo o transito do lugubre espectaculo vieram os malvados cubrindo de opprobrio os exangues cadaveres!

Provará que tanto as duas cavalgaduras, com todos os seus apparelhos, em que os infelizes iam montados, como todo o fato do assassinado João dos Santos, e dinheiro de ambos, foram roubados pelos assassinos.

Provará que os reus concorreram no conflicto, donde nasceram tão execrandos delictos, porque sendo acirrados partidistas do absolutismo, incansaveis perseguidores dos liberaes, uns verdeaes, outros voluntarios, e todos caceteiros, foram com os demais perjuros ao dito logar de Alcarraques, na occasião já referida, e tanto assim, que na volta de lá para esta cidade, foram vistos, animados de vil descaramento, armados, acompanhando os carros que conduziam os miseraveis insanguentados! Termos em que:

Provará que no mais, conforme o direito, devem os reus ser condemnados na reparação de todas as perdas e damnos que causaram, e na pena da Ordenação, livro 5.º, titulo 35, principio. O que se espera com justiça.—*José da Fonseca Veiga.*»

—Diz por libello accusatorio a justiça, pelo delegado do procurador regio, contra os reus pronunciados neste processo; e sendo necessario:

Provará que tendo saido desta cidade grande numero de gente armada em a noute de 17 para 18 de Junho de 1832, para os sitios de Alcarraques, em procura dos constitucionaes, perseguidos pelas auctoridades da usurpação, succedendo encontrarem na madrugada daquelle dia 18 a Luiz Joaquim da Cunha, e João dos Santos, filho de Maria Joanna Maxima da Cunha, do logar da Pedrulha, que andavam refugiados tambem por compromettidos, por serem affectos á causa da rainha, cujo encontro teve logar das 4 para as 5 horas do dito dia.

Provará que os reus fizeram parte desta diligencia, e se comprehendiam no numero das pessoas de que a mesma diligencia se compunha, assistindo ao conflicto, e concorrendo ao facto, que fez o objecto da presente accusação, em que tomaram parte activa.

Provará que apenas este bando de gente em que iam os reus, avistou aquelle Luiz Joaquim da Cunha, e João dos Santos, logo descarregou sobre elles muitos tiros de bala, de que resultou a morte a João dos Santos, e muitos e graves ferimentos a Luiz Joaquim da Cunha, os quaes mais se augmentavam com pancadas que depois lhe deram, e com que esteve em perigo de vida.

Provará que não contentes os vandalos com o exposto, roubaram áquelles Luiz Joaquim da Cunha e companheiro, as cavalgaduras e effeitos que lhes encontraram, e os trouxeram depois em carro como em triumpho para esta cidade, sendo alvo de repetidos insultos, disputando entre si qual fôra aquelle a quem cabia a gloria de dirigir o tiro que provocara a morte de João dos Santos.

Provará que nestes termos, e conforme o direito, devem os reus ser condemnados nas penas correspondentes a tão execrando crime, que assombra e horrorisa a natureza.—Fama publica.—Pede recebimento e justiça, e protestos necessarios.—O delegado do procurador regio, *Antonio Migueis da Fonseca.*

Nessa carta dizia D. Sebastião:

«E esta doação e mercê faço ao dito collegio, com tal declaração que, se o santo officio lhe dever alguma cousa por rasão das casas que foram de Diogo Affonso, secretario que foi do cardeal D. Affonso, meu tio, que santa gloria haja, que estão juntas ao edificio da santa inquisição da dita cidade, não seja o santo officio obrigado a o pagar ao dito collegio.»

Dizia mais D. Sebastião na mesma carta de mercê:

«Por ella me praz, e hei por bem de fazer doação e mercê por esmola para sempre ao dito collegio, e religiosos delle, para que a tenham, hajam e possuam, com todas as suas propriedades, e pertenças, como dito é, assim e da maneira *que a tinham e possuiam os ditos Diogo Rodrigues, e sua mulher*; e sendo caso, que em algum tempo se mova aos ditos padres alguma duvida, ou demanda sobre a dita quinta, ou sobre alguma parte della, eu mandarei acudir e responder por meu procurador á dita demanda, e em meu nome se fará; e julgando-se que a dita quinta, ou parte della não pertencia ao meu fisco, eu mandarei satisfazer ás partes o que se julgar que me não pertencia, sem o dito collegio ser sobre isso citado, nem demandado, nem por outra alguma via molestado, porque minha tenção e vontade é que, o dito collegio, e padres delle, a tenham e possuam para sempre inteiramente, na maneira que dito é; *e isto posto que sejam bens de raiz, e sem embargo da Ordenação do segundo livro, que defende que as egrejas, nem ordens, não possam possuir bens de raiz.*»

Um semelhante procedimento não precisa commentarios: basta expol-o singelamente.

Não admira, portanto, a avidez e espirito sanguinario com que os inquisidores se lançavam sobre as suas victimas; e o zelo incançavel do *santo officio* a bem da *religião*.

Será sufficiente indicar o memoravel dia 28 de Novembro de 1621. Nesse dia, 1.ª dominga do advento, deram grande espectaculo as tres inquisições de Evora, Lisboa e Coimbra.

Em Evora sairam no auto feito na praça Grande, 100 pessoas, 2 homens e 7 mulheres *relaxados em carne*, e 6 *estatuas*.

Choveu durante todo esse dia em Evora, mas não esfriou com isso a barbaridade dos inquisidores, nem deixaram de *arder as fogueiras*, em que foram *queimados* os *impenitentes, relapsos, contumazes, fictos, simulados*, etc.

A inquisição de Lisboa saiu com 96 pessoas, sendo 59 homens e 37 mulheres; e mais 5 homens e 3 mulheres *relaxados em carne*, e 3 *estatuas*.

O auto de Lisboa foi no Rocio, e a elle assistiram os governadores do reino, e o inquisidor geral D. Fernão Martins Mascarenhas.

O auto, porem, mais brilhante estava reservado para Coimbra. Saiu com 174 pessoas, sendo 74 homens e 100 mulheres; e mais 8 homens e 4 mulheres *relaxados em carne*, e 12 *estatuas*.

Foi este auto, que durou *tres dias*, celebrado na praça de S. Bartholomeu, hoje do Commercio.

Essa praça, agora tão pacifica, e entregue unicamente os seus moradores ás transacções commerciaes, viu então o espectaculo horrivel de 24 *fogueiras*, 12 para os *relaxados em carne*, e 12 para as *estatuas, acompanhadas dos ossos dos defuntos nos carceres, que iam tambem representados nas estatuas!*

Foram nesse auto aniquila las *familias inteiras*. Por exemplo, Francisco Dias, o Chorão, serigueiro, *foi queimado*, e com elle sua *cunhada* Catharina Lopes; sua *sobrinha*, filha desta, Maria de Figueiroa, rapariga de 22 annos de edade, seu *irmão* Diogo Dias, e sua *irmã* Filippa Duarte.

A mulher de Francisco Dias, que tambem foi *queimada viva*, apparece na lista sentenciada, *porque fazia ás sextas feiras as camas com roupas lavadas!*

E finalmente todos os *filhos e filhas* de Francisco Dias sairam penitenciados, assim como os do licenciado Antonio Dias de Almeida, que era *filho* de Catharina Lopes, e saiu depois condemnado a *habito e carcere perpetuo*.

Outro infeliz, Francisco Correa, que tambem foi *queimado vivo* neste auto, tinha estado antes disso sepultado nos carceres da inquisição o longo espaço de 8 para 9 annos!

No anno de 1667 presenceou Coimbra outro auto explendido, que egnalmente durou *tres dias*. Foi nos dias 13, 14 e 15 de Fevereiro.

Sairam nesse auto 273 pessoas, sendo 139 homens e 134 mulheres; e 5 homens e 4 mulheres *relaxados em carne*.

Uma grande parte destes desgraçados eram da provincia de Traz os Montes. Esta provincia foi uma das mais assoladas pelo *moderado* tribunal da inquisição.

As familias iam aos montes para os carceres, e os menores esperavam a edade de 13 para 14 annos, e para lá iam tambem. Nisto não tinha escrupulo a inquisição, pois até *queimava* raparigas de 17 annos!

E como o «Commercio do Minho» exalta o *santo* tribunal, vamos dar um outro exemplo da sua *moderação*.

Em 1666 mandou a inquisição de Coimbra prender D. Margarida de Mello de Pina, filha de Francisco de Pina Perestrello, natural de Monte Mór o Velho, e casada com seu primo Manoel da Fonseca Pinto.

Foi levada na forma do costume para os tenebrosos carceres da inquisição. Alli, em uma daquellas casas da mais exigua dimensão, recebendo uma fraca claridade por uma muito pequena fresta, quasi junto ao tecto, jazeu *(note-se bem)* pelo espaço de DEZESETE ANNOS a infeliz D. Margarida de Mello de Pina, SEM SER JULGADA!!!

No fim desse longo tempo, tendo ella já fallecido nos carceres da inquisição, é que os inquisidores se apressaram a julgal-a! A sentença foi lida no auto celebrado na sala da inquisição desta cidade, em 13 de Março de 1683.

Não tiveram tempo os inquisidores durante DEZESETE ANNOS de julgar a D. Margarida de Mello de Pina; e é só depois da sua morte que a vem declarar innocente!!!

Sendo como dissemos, a sentença publicada na inquisição de Coimbra, em 13 de Março de 1683, foi no dia 21 immediato lida na freguezia de S. Martinho de Monte Mór o Velho á estação da missa conventual, havendo por essa occasião repiques de sinos, luminarias, muitas festas e sumptuosas exequias, mandadas fazer pelos parentes da fallecida.

Como o cadaver desta senhora tinha sido sepultado no edificio da inquisição de Coimbra, trataram os seus descendentes no anno de 1709 de trasladar os ossos della para a sua capella da Senhora da Piedade, na egreja dos Anjos, da referida villa de Monte Mór o Velho. Ahi se lhes deu sepultura, e nella se poz uma grande lapide, com a sentença gravada; havendo novas exequias com sermão.

Foi este o ultimo acto de tão tenebroso drama! Esta senhora, de quem foi descendente o sabio escriptor Francisco de Pina e de Mello, e presa por *christã nova*; soffre durante **dezesete annos**, sem ser julgada, a mais dura prisão nos carceres do Santo Officio; e no fim, depois de morta, vem os inquisidores absolvel-a, confessando que era *christã velha!*

A lapide, com o epitaphio em que se inclue a sentença, lá está ainda para memoria eterna na egreja dos Anjos em Monte Mór o velho; e para mais facil conhecimento dos vindouros aqui publicamos hoje esse epitaphio:

Aqui jazem os ossos da muito nobre e virtuosa D. Margarida de Mello e Pina, filha de Francisco de Pina Perestello, moço fidalgo da casa del-rei, e de D. Juliana de Mello, que tinha o mesmo foro, que aqui lhe mandou tresladar na era de 1709 seu sobrinho João de Mello de Pina, moço fidalgo da casa del-rei, neto de João de Mello de Pina, que teve o mesmo foro, irmão da dita D. Margarida de Mello de Pina, para esta sua capella de Nossa Senhora da Piedade, da Inquisição de Coimbra, **aonde esteve presa 17 annos, e no fim delles** *lhe deram a sentença cujo theor é o seguinte:*

Satisfazendo ao despacho acima dos senhores inquisidores, certifico eu Francisco Nogueira Correia, notario do Santo Officio, nesta Inquisição de Coimbra, que para effeito de passar a presente, revi o processo de D. Margarida de Mello, viuva de Manoel da Fonseca Pinto, que vivia da sua fazenda, natural e moradora na villa de Monte Mór o Velho, e nelle a folhas 366 está uma sentença cujo theor é o seguinte:

Accordão os inquisidores, ordinario, e deputados da Santa Inquisição, que vistos estes autos, **culpas** *de D. Margarida de Mello, christã velha, viuva de Manoel da Fonseca Pinto, que vivia de sua fazenda, natural e moradora de Monte Mór o Velho, bispado de Coimbra, presa nos carceres da Inquisição da mesma cidade,* **e nelles defunta,** *porque se mostra que sendo denunciada no Santo Officio, que tinha commettido culpas contra a nossa santa fé catholica, e sendo por ellas presa, e por vezes admoestada, os quizesse confessar, respondeu que não tinha commettido culpas contra a nossa santa fé catholica, o que tudo visto com a mais que dos autos consta, e o que resulta das diligencias que se fizeram por ordem do Santo Officio a respeito da qualidade da ré, e constar dellas ser legitima, e inteira christã velha, limpa, e sem raça alguma de christã nova, absolvem a ré D. Margarida de Mello, da instancia do juizo, e declaram que a seus ossos se pode dar sepultura ecclesiastica, e offerecer a Deus por sua alma os sacrificios e suffragios da egreja, e mandam que esta sentença se leia na sala desta Inquisição, e depois se publique na parochial egreja da dita villa de Monte Mór o Velho, donde era freguezа, na estação da missa conventual, para que venha á noticia de todos, e lhe seja levantado o sequestro, que em seus bens se havia feito,* **e delles se paguem as custas.**—*Sebastião Diniz Velho Gonçalo Borges Pinto.*

E não contem mais em si a dita sentença que está no dito processo a que me reporto, em fé de que passei a presente em que me assignei.

Coimbra no Santo Officio em os 15 dias do mez de Outubro de 1683 annos.—Francisco Nogueira Correa.

Apezar do horror que temos á inquisição ainda ha uma hypothese em que a desejavamos ver restabelecida em Portugal.

Era com a condição de serem logo mettidos nos seus tenebrosos carceres todos os defensores deste sanguinario tribunal, pelo espaço de 17 annos, sem serem julgados, como succedeu a mencionada D. Margarida de Mello de Pina; porque no fim delles, se não tivessem alli morrido, queriamos perguntar-lhes que tal tinham achado a *moderação do Santo Officio!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARTA DO SR. VISCONDE DE MONTE-SÃO

Sr. redactor do *Conimbricense*—Em tempo escrevi um primeiro artigo para entrar na luta, que ahi se travou contra mim por causa de dois RR. nos actos de botanica. Remetti esse artigo ao *Jornal de Coimbra* por me persuadir, que, nessa occasião, era o primeiro a sahir do prelo.

Alguns amigos, receiosos talvez, de que eu fosse mal ferido no combate, aconselharam-me, e instaram mesmo comigo, a que deixasse desabafar os meus inimigos, e viesse mais tarde dar conta de mim.

Se os meus contendores, diziam aquelles, se limitassem a julgar imparcialmente um facto publico com a decencia e urbanidade, que o caso pedia, era de razão que eu respondesse logo: mas que tendo desde o principio figurado no processo os mesmos individuos como juizes e partes, e dado extraordinario vulto a um facto vulgar na Universidade, em que se manifestava a paixão politica e o odio pessoal, a dignidade pedia que eu me não envolvesse nas mesmas encruzilhadas, e me não submergisse nos mesmos atoleiros.

Eu bem sei que para arrostar com as paixões e injustiças humanas é necessaria a coragem da resignação, proveniente do habito de nos vermos mal tractados pela imprensa. Mas para o homem cobrir a cabeça com o proprio manto, e deixar-se apunhalar traiçoeiramente pelos conspiradores deve nutrir ambições cesarianas.

Quem não aspira a tanta grandeza deve a cada momento dar conta de si e explicar as suas acções quando as vê pervertidas, pondo um dique ás calumnias propagadas pela imprensa e ao ouvido. E deve-o fazer sempre com a elevação d'alma, que dá ao homem instruido a lição da historia. Diz-nos esta, que não ha acção nenhuma, ainda a mais virtuosa e santa, que não tenha sido calumniada, e que em todos os tempos os homens mais modestos e benemeritos foram victimas da corrupção moral da humanidade.

Aquelle que pintou a guilhotina como a mais gloriosa recompensa da patria escreveu uma eloquente pagina da philosophia da historia.

Posto isto, eu poderia dizer—que me importa a mim, que me attribuam um delicto para provar o qual só existem duas testemunhas—Deus e a minha consciencia?

Não o direi, porque devo muito á corporação a que pertenço—á minha numerosa familia—e á minha longa e sempre illibada carreira publica.

Tambem não desejo acobertar-me com o manto da auctoridade da lei; desejo sim provar que o homem justo cumpriria o seu dever da mesma fórma e nos mesmos termos em que eu o cumpri.

N'este sentido acabo de distribuir uma exposição dos factos, e conto desde já que, lida ella, os homens imparciaes me farão a justiça que sempre lhes mereci. Aos que se obstinarem em ver no meu julgamento um acto reprehensivel, consultem a minha vida publica de 30 annos para se desenganarem de que era incapaz de commetter uma injustiça e menos ainda uma iniquidade.

Na Universidade poderão commetter-se injustiças, approvando, mas reprovando, não consta.

Coimbra 3 de Agosto de 1875.

Visconde de Monte-São.

NOTICIARIO

Exames—A mesa mixta de francez e inglez, que funccionou neste lyceu até quarta feira ultima, presidida pelo sr. Dr. Francisco Antonio Diniz e de que são vogaes os srs. Bernardo Xavier de Magalhães, professor em Aveiro, e J. Eduardo von Hafe, director de um collegio do Porto, partiu na quinta feira para Aveiro, a fim de alli proceder aos exames daquellas duas linguas.

A outra mesa de francez continua a trabalhar aqui, saindo depois para os lyceus de Leiria e Castello Branco.

Audiencias geraes—Não tem sido importantes os julgamentos no tribunal desta cidade.

Na quinta feira 6 do corrente foi julgado o reu Miguel *Cavaca*, accusado de ter dado uma facada em Carlos *o Quatorze*.

O jury julgou o crime provado por unanimidade, bem como algumas circumstancias attenuantes; e por isso o reu foi condemnado em dois annos de prisão correcional.

Formatura—Terminou no dia 30 de Julho os trabalhos academicos com a sua formatura em Medicina o sr. Luiz Soares Correia, cavalheiro muito distincto. Em breve se retira com sua extremosa esposa a exm.ª sr.ª D. Isabel Maria Soares Correa para a sua casa de S. Braz d'Alportela, na provincia do Algarve.

O sympathico academico teve sempre a estima e consideração das pessoas desta cidade, e de seus condiscipulos, com quem estreitou sempre intimas relações desde os seus primeiros encontros nas lides da Universidade.

Ao novo bacharel, que reune em si as melhores qualidades pessoaes, e a sua exm.ª familia, damos os nossos parabens, e cordiaes felicitações.

Theatro de D. Luiz—A' hora em que escrevemos asseveram-nos, que a companhia, de que é director o sr. Pinto de Campos, e que anda representando em differentes terras, vem a esta cidade dar dois espectaculos no theatro de D. Luiz I, levando á scena nas duas noutes o applaudido drama—*Os Campinos*.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres.

José Maria da Fonseca, filho de Eusebio Gomes da Fonseca e de Joanna Maria, de Coimbra, de 57 annos, fallecido no dia 24 de Julho.

Antonio José Lucas, filho de José Antonio Lucas, de Coimbra, de 15 annos, fallecido no dia 25.

Augusto Antonio Lucas, filho de José Antonio Lucas, de Coimbra, de 11 annos, fallecido no dia 25.

Maria José, filha de José Antonio Lucas, de Coimbra, de 13 annos, fallecida no dia 25.

Ludovina Pedra, filha de Pedro Ferreira e de Gertrudes de Jesus, de S. Martinho da Cortiça (Morcellão) de 30 annos, fallecida no dia 25.

Henriqueta Candida Tavares Pereira Pimentel, filha de José Maria Pereira e de Mathilde Candida Pereira, de Leiria, de 54 annos, fallecida no dia 26.

Maria Candida da Conceição Lucas Viegas, filha de Antonio Rodrigues Lucas e de Rita da Conceição Gama, de Coimbra, de 55 annos fallecida no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6102.

Novas publicações.—Demos ha tempo noticia da nova edição da *Historia Universal* de Cesar Cantu, que ia dar á luz em Lisboa o sr. Francisco Arthur da Silva; e por essa occasião fizemos o merecido elogio a uma obra tão notavel, que tem já ha muitos annos obtido uma grande fama.

Recebemos agora o primeiro fasciculo, constando de 80 paginas, em bom papel e typo novo.

A traducção é feita sobre a franceza de 1867, acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e com alguns acrescentamentos relativos aos feitos dos portuguezes, pelo sr. Manoel Bernardes Branco, professor das linguas grega e latina.

O editor o sr. Francisco Arthur da Silva é já muito acreditado pela pontualidade em outras suas publicações, e por isso dá todas as garantias de que ha de satisfazer aos compromissos a que se obrigou para a publicação de uma obra tão instructiva e importante a todos os respeitos, como é esta da *Historia Universal* de Cesar Cantu.

—Ha muito tempo se havia esgotado completamente a edição do *Christianismo e o Progresso*, pelo sr. D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo. Era vivamente reclamado este primoroso livro do distincto escriptor, e é para satisfazer a esses instantes desejos do publico, que o sr. D. Antonio da Costa acaba de fazer segunda edição do seu livro. A edição é muito nitida, e feita na imprensa Nacional.

Do merito do livro que precisamos dizer? Quem não conhece o *Christianismo e o Progresso?*

E' de crer que a segunda edição se extraia tão promptamente como a primeira.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

—O sr. Visconde de Monte-São, lente de prima da Faculdade de Philosophia, havendo sido accusado pelo facto de reprovar dois estudantes no acto de botanica, entendeu dever acudir pelo seu credito. Na carta que hoje publicamos annuncia s. ex.ª essa defeza, a qual effectivamente já recebemos, e tem por titulo—*Resposta do Visconde de Monte-São, decano da Faculdade de Philosophia, acerca dos RR lançados em dois estudantes nos actos de botanica.*

—Continua a ser publicado com muita regularidade no Porto o interessante romance a *Caridade Christã, segunda parte do Cura de Aldeia.* Recebemos agora o primeiro fasciculo do volume III.

A edição é nitida e illustrada com muitas gravuras.

Os editores os srs. J. A. Leitão & Mathias prestam um bom serviço, fazendo vulgarisar um romance tão estimavel.

—A acreditada empreza da *Bibliotheca Universal*, prosegue na publicação dos seus interessantes romances. Recebemos ultimamente o 2.º fasciculo da *Filha do Emir*.

—Recebemos de Lisboa a—*Associação Civilisação Popular—Documentos respectivos á gerencia de* 1874.

E' muito lisonjeiro o estado desta associação; e são valiosos os serviços que esta prestando com as suas aulas e bibliotheca.

Em Lisboa ainda ha quem queira ler e aprender. Aqui por Coimbra correm ares muito differentes.

No seu relatorio menciona a direcção as bibliothecas populares existentes em Idanha a Nova, Odemira, Castello de Vide, Angra, e Lamego. De Coimbra nem uma palavra se diz no relatorio.

N'isto praticaram os directores uma injustiça, e ao mesmo tempo uma justiça. Parece n'isto haver contradicção, mas não ha.

Procederam com injustiça não mencionando nenhuma das duas bibliothecas populares de Coimbra, a da Associação dos Artistas e da Sociedade Terpsichore Conimbricense, que tanto trabalho levaram a alguns individuos a organisar.

E ao mesmo tempo procederam com justiça, não fazendo nenhuma referencia a estas bibliothecas, que é o mesmo que se não existissem, porque d'aqui a pouco estarão todos os livros cheios de pó e teias de aranha, e não nos admirará se os ratos fizerem n'elles habitação.

Partida—Sua magestade el-rei o sr. D. Luiz partiu de Lisboa para Vidago. Ia acompanhado pelo sr. ministro das obras publicas.

Carris de aço—Já foi determinado aos directores dos caminhos de ferro do Douro e Minho, que sejam substituidos os carris de ferro pelos de aço. Na conformidade do contracto celebrado com a casa Bochummer, de Pariz, tem esta de fornecer para os dois caminhos 14:000 toneladas de carris.

Caminho de ferro americano de Lisboa—No primeiro dia da feira de Belem, o caminho de ferro americano vendeu 17:000 bilhetes, sendo 12:663 de dia e 4:337 de noute. No dia immediato vendeu 12:100 bilhetes.

O rendimento devia ter sido no primeiro dia 893$390 rs., e no segundo 605$000 rs.

É a maior receita que tem feito a companhia desde que o caminho foi aberto ao publico.

Noticias de Lisboa—Diz o correspondente da *Justiça*, que chegou a Lisboa o sr. barão de Santos, primeiro secretario da legação portugueza em Paris. Veiu no vapor inglez *Cotopaxi*. É portador da sentença arbitral do presidente da republica franceza a favor de Portugal, na questão de Lourenço Marques.

—A academia de bellas artes de Lisboa vae receber uma boa collecção de copias dos objectos antigos e primorosos que estiveram na exposição de Vienna d'Austria e que fazem parte do importante museu daquella capital. As copias são photographicas.

—Vieram para o ministerio da guerra oculos de alcance para o serviço do estado maior em campanha.

—Vae reunir-se a commissão mixta de engenheiros hespanhoes e portuguezes que ha de determinar o ponto da fronteira que será atravessado pela linha ferrea internacional da Beira Alta. O governo nomeou, por parte de Portugal, para aquella commissão, os engenheiros que tem encarregado dos respectivos estudos.

—Na sessão de hontem da junta consultiva das obras publicas, foram approvados os projectos do lanço da estrada districtal de Torres Vedras a Obidos, e da ponte do caminho de ferro do Douro ao Tamega.

—São hoje assignados os contractos entre o governo e o marquez das Bellas e o sr. Barros Lima para a compra das aguas que estes cavalheiros possuem nas propriedades sitas em Bellas e seu termo. As obras de exploração das aguas naquella localidade, continuam com actividade.

—A divida fluctuante, em 31 de Julho ultimo, era de 4.015:500$000.

—Já está no alto do forte de Alhandra o monolytho, que alli commemora as victorias contra as tropas de Napoleão. A chegada do monolytho ao forte foi objecto de extraordinario regosijo para a villa, que esteve de gala. Houve muitos vivas e foguetes.

—Fugiram ante hontem da cadeia de Cintra dois presos condemnados a degredo. Um delles, que era abridor, fabricou as chaves de dois quartos, que era necessario abrir para se valeram d'uma janella, por baixo da qual não havia sentinella, e d'alli saltaram por uma corda para o campo.

—Em Cintra preparam-se muitos festejos para receber a rainha e os principes, que alli vão permanecer em quanto el-rei estiver em Vidago.

—Dizem que o sr. Alexandre Herculano aceeitara o convite da associação popular Primeiro de Dezembro para fazer parte d'aquella corporação.

—Caiu hontem ao mar, e não foi possivel salval-o, um tripulante da galera *Joaquina*, que chegara do Rio de Janeiro. Chamava-se Joaquim José Bernardes.

O caso Sprungly.—Diz o *Jornal do Commercio* que o delegado do procurador regio no 1.º districto criminal, em vista das ordens superiores, requereu na quinta feira querella contra o reu Sprungly, accusado de varios roubos a bordo do vapor *Liguria*, mas o juiz insistiu na sua incompetencia para tomar conta deste processo.

Em vista deste despacho, foi Sprungly posto em liberdade.

Mas á porta da cadeia encontrou a policia, que lhe declarou que o governo portuguez não o consentia neste paiz, e que portanto devia declarar onde se queria dirigir, afim de ser acompanhado até a fronteira.

O sr. Sprungly declarou então que preferia ficar em Portugal, e n'esses termos a policia intimou-o a ir para bordo da fragata *D. Fernando*, onde se acha agora, segundo ouvimos.

O delegado do procurador regio vae porem recorrer da resolução do juiz, e as victimas do sr. Sprungly vão tambem intentar a competente acção criminal contra elle.

Noticias de Chaves—Em data de 29 de Julho communicam de Chaves a um nosso collega da capital o seguinte:

«Occorreu nesta villa um acontecimento de que não ha memoria ha muitos annos; foi o processo crime a que responderam os reus José Caetano Pereira da Silva e um seu servo, Manoel Miguel, accusados de na noite de 20 de Agosto do anno findo terem assassinado o padre Gil, na sua propria casa e ja recolhido na cama, dando-se por este funesto acontecimento no dia immediato, pelas 9 horas da manhã, em que se procedeu ao auto do corpo de delicto, conhecendo-se que a morte tinha sido motivado por pancadas que recebera na cabeça e asphyxia.

Tres dias durou a audiencia, findando pelas 10 horas da noite de hontem.

O tribunal era composto do sr. Dr. José Guilherme da Costa Lira, juiz de Valle Passos; Dr. delegado, sr. Eugenio Augusto Ribeiro de Castro; defensor, sr. conselheiro José Dias Ferreira; escrivão, sr. Eduardo Benedicto de Magalhães Gonçalves. O tribunal achava-se imponente, porque, além de estar cheio, via-se uma força de 20 praças de infanteria n.º 13, commandada por um subalterno. Foram inquiridas muitas testemunhas, sendo ao todo 99, porem o defensor dispensou algumas, e outras, como duas beatas, não depuseram, porque o sr. defensor mostrou que ellas não poderiam ser admittidas, por isso que da intimação não constava o seu mister. O jury deu todos os quesitos por provados, e o meritissimo juiz condemnou os reus a oito annos de prisão cellular e doze de trabalhos publicos, ou degredo perpetuo para a Africa, recorrendo o defensor d'esta sentença para a estação superior por nullidade no processo.

O jury era mixto, compondo-se de jurados das comarcas de Chaves, Villa Pouca, e Valle Passos, por isso que da primeira vez não foi possivel, compor o jury nesta comarca, assim como o sr. juiz Themudo ter-se dado por suspeito. Foram esplendidas as orações produzidas pelo sr. Dr. delegado Eugenio de Castro, e conselheiro Dias Ferreira, assim como mui distincto o relatorio apresentado ao jury pelo sr. Dr. juiz de direito Lira.»

Bussaco—Communicam-nos o seguinte:

«No dia do anniversario do sr. infante D. Affonso deu o sr. tenente de caçadores 9, Honorio da Silva, um magnifico jantar aos soldados que compõem o destacamento que está no Bussaco, sob o seu commando.

O jantar foi na fonte de Santa Theresa, onde se tinha armado uma mesa brilhantemente adornada.

No centro havia um elegante açafate de flores, fabricado de proposito por algumas pessoas que alli se acham.

Assistiram ao jantar todas as familias residentes no Bussaco.

No fim o sr. tenente levantou as saudes do estylo.

Actos como este fazem honra a quem os pratica tão espontaneamente como o sr. Honorio da Silva.»

Acontecimentos politicos de Hespanha.—Em data de 2 do corrente communicam de Madrid ao *Diario de Noticias* o seguinte:

«A tomada de Vianna privou os carlistas de muitos recursos em o norte. N'este ataque distinguiu-se notavelmente o regimento da cavallaria de Numancia, que, como o do rei em Treviño, semeou a consternação nos batalhões navarros.

—A torre de Solsona (Catalunha), e o monte do Guerbo, posições ja tomadas por Martinez Campos, dominam as fortalezas de Seo de Urgel, pelo que se espera a prompta rendição da praça.

—Dá-se grande importancia á conferencia celebrada pelo sr. Sanchez Bregua, capitão general de Alava, com o sr. Canovas del Castillo.

—As folhas publicam hoje um bando de Saballs, que excede em selvageria os publicados por Lizarraga e Mendiri. N'elle ha só uma pena—*a de morte!*

Barcellona, 4.—Rebentaram fortes dissenções entre as facções catalãs e valencianas, marchando divididas em distinctas direcções. Alvarez pernoitou em Moya. Castells fuzilou alguns voluntarios. Continuam as apresentações. Jovellar torna a entrar hoje em operações. As transacções do bolsin, consolidado interior, realisaram-se a 17,22.»

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, fleumas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação

intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade de todas as desodens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, do, rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaescontam-se a do duque de Pluskow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decier, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzel, o professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:811

Mr. A. Brunchière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476

Sainte-Romaine-des-Iles (Saône-et-Loire).

Senhor.—Bemdito seja Deus! A *Revalescière du Barry* poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraqueza e de suores nocturnos.

J. Comparet, cura.

Certificado n.º 69:719

Hydropesia, retenção.—Tres destes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de ourina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

Langevin, cura.

Cura n.º 48:816—Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer.

Bonn, 19 de Janeiro de 1855.

A **Revalesciére** substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabethes, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarrheas, nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na phtysica.

Doutor Rud. Wurzer,
Membro de varias sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reiss.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 2$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31. 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

1 MALAQUIAS JOSE' MENDES, gravador em pedras preciosas. Calçada de Santo Amaro, 101—a Junqueira—Lisboa.

AGRADECIMENTO

2 A SOCIEDADE PHILARMONICA BOA-UNIÃO vem por este meio prestar os seus respeitosos agradecimentos a todas as pessoas, que cooperaram para se realisar a missa e *Libera-me* por alma do fallecido mestre da dita philarmonica, o sr. José Joaquim da Silva, sendo o exm.º ministro e definitorio da veneravel Ordem Terceira da Penitencia, reverendissimo padre commissario da mesma Ordem e mais clero que officiou, musicos que compunham o coro, o sr. Antonio José de Oliveira pelos objectos emprestados, e todos os cavalheiros que se dignaram aceitar o convite e honrar com a sua presença aquelle acto funebre.

Coimbra, 6 de Agosto de 1875.—O presidente, *Olympio Nicolau Ruy Fernandes.*

DOCTOR IN ABSENTIA

3 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

NÃO HA MAIS BARATO

Petroleo de superior qualidade

DA CASA DE

Viuva de Macieira & F.os

DE LISBOA

4 CONTINUA-SE a vender por atacado nesta cidade, posto em casa dos consumidores, com promptidão pelo menor preço.

O encarregado da venda

José Tavares da Costa

225—Rua da Calçada—231

Proximo á Portagem.

Estrada districtal n.º 60

5 NO DIA 10 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na administração do concelho de Penella, terá logar a arrematação e demolição de 843,m43 de alvenaria da ponte do Espinhal, sendo este trabalho adjudicado a quem por menos preço o fizer; as condições da arrematação estarão patentes no acto da licitação.

Governo civil de Coimbra, 3 de Agosto de 1875.

O conductor chefe dos trabalhos,
Estevão Parada.

SEGUROS CONTRA FOGO

A Companhia Tranquillidade Portuense

Calçada n.º 85 a 91

A Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

7 ANNUNCIA que no dia 8 de Agosto, pelas 10 horas da manhã, e no convento de S. Francisco da Ponte, desta cidade, se hade proceder á arrematação dos altares, retabulos, columnas, balaustradas e outros objectos existentes na egreja do mesmo convento.

Coimbra, 21 de Julho de 1875.

Pela Companhia de fiação e tecidos de Coimbra.

Os directores,
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho)
José Correia Lemos.
José Matheus dos Santos.

Consultorio mineralogico e agencia mineira

Analysam-se todas as substancias mineraes.

Visitam-se minas e redigem-se os relatorios, sendo necessario.

Tambem se aceitam propostas para compra, venda e trespasse de minas de toda a especie.

Toda a correspondencia dirigida ao escriptorio d'agencia, calçada do Corpo da Guarda, n.º 26 a 28.

PORTO

EDITOS DE 30 DIAS

9 PELO JUIZO de direito desta comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Adelino, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar do dia 5 do corrente mez de Agosto, chamando os herdeiros, os credores, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, da fallecida Anna Maria, moradora que foi no logar da Misarella, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, para assistirem, querendo, a todos os termos do processo do inventario da mesma, em conformidade do artigo 2048 do Codigo Civil.

Coimbra 5 de Agosto de 1874.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Arrematação

10 NO PROXIMO sabbado, 14 do corrente mez, pelo meio dia, na casa das obras da Universidade, hãode arrematar-se diversas obras de carpinteiro, de pintura e de pedreiro, que devem ser feitas no edificio do theatro anatomico.

As condições e respectivos apontamentos estão desde já patentes no local onde hade ser feita a arrematação.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

11 POR ORDEM do exm.º presidente do Monte-Pio Conimbricense são convidados todos os socios do mesmo Monte-Pio a reunirem-se em assembleia geral no domingo 8 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação Commercial desta cidade.

Ordem do dia—apresentação e relatorio e contas do 1.º semestre findo.

Coimbra, 6 de Agosto de 1875.

O secretario,
José Narciso Simões.

DEPOSITO DE MACHINAS AMERICANAS DE COSER

Dos mais acreditados auctores

Elias Howe J., de Weeler & Wilson, Pollack Schmidt & Comp.ª, e de Raymond

12 PARA costureiras, modistas, familias, sapateiros, corrieiros, e todos os trabalhos fortes.

108—Rua da Calçada—110

COIMBRA

Victorino H. Lebre

No mesmo deposito se concerta e limpa machinas de todos os systemas, e pesponta-se obra branca a 10 reis o metro.

Preços de Lisboa

Admittem-se prestações—ensino gratis.

Attenção

13 FRANCISCO FERREIRA CAMÕES, bacharel formado em Direito, continua a receber estudantes em casa, na rua do Visconde da Luz, n.º 67, e para onde mudou tambem o seu escriptorio de advogado.

PHARMACEUTICO

14 PRECISA-SE um para administrar uma pharmacia no Baixo Alemtejo. O ordenado é de 13$500 rs. mensaes, cama e mesa. Quem pretender dirija-se a João Alves da Costa—Odemira.

15 JULIAN PRIETO, relojoeiro do Porto, estabelecido na Figueira da Foz, rua das Flores, n.º 15, participa a todos os exm.os srs. que tencionam passar nesta praia a época dos banhos, que encontrarão a maior perfeição, pelo systema da Suissa, nos concertos de toda a qualidade de relogios.

Todo o concerto é garantido por um anno.

CALÇADA—75

Vende-se

16 UMA ARCA de caixal emmalhetada e forrada de folha de lata, para azeite, que leva 220 a 240 alqueires. Dá-se por preço rasoavel.

O CHRISTIANISMO E O PROGRESSO

Por. D. Antonio da Costa

17 VENDE-SE em todas as lojas de livres de Coimbra. Preço 500 rs.

18 ALBERTO GOMES TINOCO, na rua de Quebra Costas, está encarregado de fazer venda de 3 pianos, sendo 1 vertical e 2 horisontaes, proprios para estudo; alem destes 3 tem outro para alugar, proprio para concerto ou baile. Tambem se encarrega da afinação ou concerto dos mesmos.

Substitutos a militares

19 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

20 CONTINUA a ter grande sortimento de lãs—linhos—cambraias—percales—chitas—alpacas pretas—merinos pretos—capas—chales de cazemira—chales pretos bordados—lenços—tapetes—espartilhos—cabeções—cobertores—cazemiras de cores—e outras fazendas, que vende baratas.

Para liquidar

Pannos abretanhados finos a 90, 100 e 110—chitas largas a 100, 120, 140 e 150 o metro—cambraias de cor a 120 o metro—lenços brancos a 20, 30, 40, 50 e 60—redes a 40 e 50—guardasoes a 700, 1$600 e 2$000—lãs para vestidos a 160, 180 e 200 o metro—cabeções bordados a 60.

Bibliographia da Imprensa da Universidade nos annos de 1872 e 1873

21 VENDE-SE em todas as lojas de Lisboa, Porto e Coimbra. Preço 500 rs.

NUMERO 2926 — TERÇA FEIRA 10 DE AGOSTO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Tem sido ultimamente revelados pela imprensa periodica numerosos factos, que põe em evidencia o escandaloso trafico que se está fazendo na emigração para o Brasil.

Os mancebos, para se eximirem ao recrutamento, empregam todos os meios para emigrar; e acham facilmente traficantes que os protegem, prestando-se a fazer as maiores falsificações para esse fim.

O sr. ministro da guerra carece de prestar a maior attenção ao que por ahi vae. Que importam as suas diligencias para se ter sempre preenchido os quadros do exercito? As suas ordens são em grande parte annulladas perante essa mancommunação de uma especie de companhia de *olho vivo*, apostada a fazer sair do reino todos os mancebos aptos para o exercito, e que mesmo quando delle legalmente se isentassem podiam, conservando-se no paiz, servir de muita utilidade á patria na agricultura, na industria, no commercio, e em todos os ramos da actividade humana.

Falla-se francamente em documentos, assignaturas e reconhecimentos falsos; em nomes suppostos, em fianças a 6 libras, e em muitos outros meios criminosos para illudir a lei.

Neste negocio andam envolvidos figurões, que se querem enriquecer ainda á custa dos actos mais escandalosos.

Estamos em um paiz livre. Os portos do reino acham-se abertos para por elles entrar e sair quem quizer; mas o que não póde, nem deve é consentir-se que se abuse das leis e dos regulamentos da policia.

Para se enriquecerem os engajadores, os falsificadores de documentos, e todos os socios do *olho vivo*, são gravemente prejudicados os mancebos que permanecem em Portugal, muitos dos quaes deixariam de ser chamados ás fileiras do exercito, se não fosse a emigração fraudolenta que se está fazendo com um desaforo inaudito.

Este negocio é muito serio, e deve merecer toda a solicitude do governo.

Joaquim Martins de Carvalho.

A *Nação* occupa-se do mesmo assumpto da emigração, que serviu de thema ao primeiro artigo do nosso jornal de hoje.

Diz o collega:

«Pois, decerto, ainda ha quem emigre? Ainda ha quem troque o certo pelo incerto, mesa farta e abundante na propria patria, com o espirito embevecido na fortuna que ella desfructa, pela viagem aventurosa a bordo de qualquer chaveco, demandando as paragens inhospitas d'outros climas, para haver o frugal repasto do pão quotidiano?

«Pois ainda ha quem emigre deste paiz bafejado pela aragem vivificante da liberdade que lhe trouxe o sr. D. Pedro, pelas auras da fortuna, fortuna economica, fortuna administrativa, fortuna social, fortuna de todos os feitios, de que nos fez presente aquelle magnanimo *dador da Carta* de bifronte catadura, tyranno e despota no Brazil, *libertador* e *humanitario* em Portugal?

. . . .

«Mas, afinal de contas, o *Jornal do Commercio* diz que ainda se emigra. Mas a emigração é por força o effeito de uma triste causa! porque aquella é um mal deploravel. Qual será então a causa? Ora! a causa ou antes as causas são conhecidas de toda a gente. Uns emigram para se isentarem do recrutamento, outros para procurarem trabalho em melhores condições.

«Uma das causas depõe contra o estado economico do nosso paiz, a outra contra um systema de leis sobre recrutamento, impossivel de sustentar.»

A *Nação* quer lançar á conta do systema liberal a emigração para o Brasil.

A emigração é um facto social que se está dando não só neste paiz, mas na Inglaterra e na Allemanha. E' o resultado da tendencia que ha em melhorar de fortuna rapidamente.

A's causas geraes que existem nos outros paizes para esse facto, acresce em Portugal a invencivel repugnancia ao recrutamento; repugnancia que não é só de hoje, mas de todos os tempos.

Não se póde, nem deve impedir a emigração licita. O que se precisa é de reprimir e castigar as fraudes que se praticam para fugir ás disposições da lei, que obrigam a todos os cidadãos.

Em quanto, porem, na epocha presente a emigração tem por quasi exclusivos fundamentos, o amor da riqueza e a aversão á vida militar; no tempo do governo de D. Miguel, o motivo da emigração era para fugir ao cacete, aos carceres, e ao carrasco. A differença é bem saliente.

Fallando das leis do recrutamento diz a *Nação*:

«Têem estes factos um caracter especial, aggravantissimo. Em todos os paizes, em que se toma a serio a justiça distributiva, trabalha-se por dar ás leis do recrutamento aquelle principio de egualdade, sobre que ellas devem de assentar. É tributo de sangue e portanto o mais oneroso, que se póde pagar. A verdadeira egualdade, não aquella que trouxe o sr. D. Pedro, mas a que professasse uma escola liberal, digna desse nome, seria, que todos, sem excepção de pessoas nem de classes, pagassem esse tributo; que se não admittissem as substituições, que tornam odioso o que devia ser um dever de honra para todos.

«Como póde haver egualdade, permittindo-se estes desaforos e estas vergonhas, perante a auctoridade, que não põe diligencia alguma em os reprimir?

«Palavras vãs tudo! O systema precisava disso e recorreu a esse expediente. Mas a chronica do escandalo anda sempre recheadissima. Foi o que nos trouxe principalmente a Carta Constitucional, e é por isso que se erigem monumentos ao *dador* e aos seus caudilhos.

«Registem na lapide commemorativa de

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXXXVIII

SACRILEGIO EM CANTANHEDE POR UM FRADE

1815

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1815 annos, aos 9 de Outubro do dito anno, na villa de Cantanhede, aonde veiu o muito reverendo doutor vigario geral Manoel Gomes Costa, na companhia de mim escrivão, e no convento de Santo Antonio da mesma villa, ahi por elle ministro me foi apresentada a portaria do illm.º e exm.º sr. bispo conde, e juntamente as cartas dos reverendos arcipreste de Arazede e parocho desta villa, o que tudo elle ministro mandou autoar e proceder a exame de corpo de delicto, para o qual nomeou para louvados aos mestres carpinteiros José da Cruz Leão, desta villa, e Bernardo Marques, do logar de Cavalleiros, que logo receberam o juramento da mão delle ministro, de que fiz este auto, que assignou com os ditos louvados.

E eu Joaquim Miguel de Figueiredo e Silva, o escrevi e assignei—Manoel Gomes Costa—Joaquim Miguel de Figueiredo e Silva—Do louvado Bernardo Marques uma cruz de seu signal—José da Cruz Leão.

Portaria

Chegou agora á nossa noticia, que no dia 24 do mez de Agosto passado, se commettera um desacato e irreverencia contra o Santissimo Sacramento, na egreja do convento de Santo Antonio, da villa de Cantanhede, deste nosso bispado, apparecendo roubado o vaso sagrado, e espalhadas pelo altar e subpedaneo as sagradas particulas.

E devendo nós ser exactamente informados deste facto extraordinario, e do seu auctor, para procedermos como convem, ordenamos ao nosso muito reverendo doutor vigario geral, que sem perda de tempo passe áquella freguezia, a formar corpo de delicto no referido convento, e proceder a devassa e inquirição de testemunhas, sobre o mesmo facto, e seu auctor, o que tudo nos fará presente, para procedermos como de direito.

E para escrivão desta diligencia elegerá qualquer dos da nossa relação, que lhe parecer.

Paço episcopal de Coimbra, 6 de Outubro de 1815.—Francisco, bispo conde, reformador reitor.

Carta do reverendo arcipreste

Illm.º e revd.º sr.—Bem casualmente tive noticia do desacato feito ao Santissimo Sacramento, no convento de Santo Antonio, da villa de Cantanhede, na manhã do dia 24 de Agosto proximo passado.

Sendo preciso a um religioso do mesmo convento ir ao sacrario da dita egreja, não apparecendo a chave, foi necessario arrombar-se a porta; achou-se então que faltava o vaso grande, e o pequeno do deposito cheio, e algumas das sagradas formas sobre o corporal do sacrario, quatro sobre o altar, e (dizem) que tres sobre o subpedaneo.

Doze, ou quinze dias depois deste horroroso acontecimento, passou por esta residencia a negocio muito diverso, o reverendo Fr. Manoel de Santa Anna, guardião do mesmo convento, e contou o caso do modo referido.

Perguntei-lhe se tinha dado disto parte a v. ex.ª, e ao ministro competente, para devassar. Respondeu que não; mas só ao seu provincial, e que nada obrava sem resposta do mesmo; porem que tinha esperança de descobrir o furto, pois sabia-se quem o fez, que era um religioso leigo, franciscano, que alli se recolhera de passagem para o convento de Leiria, e fora visto nessa mesma noute passando pelo claustro do convento; e sem se despedir delle guardião, se foi logo que se abriu a portaria.

Que se persuadia que o roubo não fora feito com animo de desacato ao Santissimo Sacramento; mas sim que não cabendo as sagradas formas no vaso pequeno, para o qual procurou o ladrão mudal-as, ficaram algumas por fora e se espalharam, o que era de acontecer, sendo o crime perpetrado de noute, e com a precipitação que acompanha sempre os grandes crimes.

Passados muitos dias appareceu nesta residencia Fr. Manoel de Mira, religioso do mesmo convento, a pedir esmolas para se comprar nova pixide (o que se tem feito a pessoas particulares destas visinhanças.)

Perguntei-lhe pelo resultado das recommendações por mim feitas ao reverendo padre guardião. Respondeu que nenhum houve; mas só que o reverendo parocho de Cantanhede, como commissario do Santo Officio, tinha dado conta do caso a este tribunal.

Devo acrescentar, que sempre notei no reverendo guardião muita repugnancia em dar conta do caso como eu pedia, chegando-lhe a dizer, que se não fosse casa religiosa, isenta da jurisdicção do arcipreste, passaria logo a formar corpo de delicto e devassa.

todos elles, esses escandalos, que é a maior justiça que lhes podem fazer, e mais condigna homenagem que se lhes póde prestar.»

Não ha duvida que no recrutamento se praticam muitos abusos; mas podem ser reprimidos. E é tambem de crer que na propria legislação haja que alterar. Tudo isso, porem, tem remedio.

Que, portanto, a *Nação* concorresse para que essas reformas se effectuassem e que os auctores dos abusos fossem castigados, nada mais justo; mas que venha lançar á conta do systema liberal os abusos e erros que se commettem, fazendo crer ao publico que esses males são devidos á Carta Constitucional, é o que se não póde tolerar.

Qual era o methodo de recrutamento durante o governo de D. Miguel? Havia alguma lei que o regulasse?

A lei era o exclusivo arbitrio dos capitães mores, que prendiam, ou mandavam prender, conforme lhes davam, ou deixavam de dar bons presentes!

Isto é que era um systema magnifico de fazer o recrutamento!. Foi pena que não continuasse.

A essa pratica arbitraria e altamente vexatoria acrescia para os militares o tempo illimitado de serviço, obtendo só a baixa quando estavam velhos e impossibilitados para outra qualquer occupação; em quanto que agora, passado um prazo estipulado na lei, recebem a baixa sem favor.

Logo sempre a Carta Constitucional serviu para alguma cousa boa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A'manhã, 11 de Agosto, é um dia grato para o partido liberal.

Foi nesse dia que, no anno de 1829, os bravos defensores da ilha Terceira derrotaram a esquadra de D. Miguel na Villa da Praia. Feito heroico e glorioso foi esse, que abriu a serie de victorias que fizeram restabelecer a Carta Constitucional e collocar no throno a Rainha D. Maria II.

No dia seguinte ao do combate publicou o valente conde de Villa Flor a seguinte proclamação:

HABITANTES DA ILHA TERCEIRA

Quando a esquadra do usurpador, respirando sangue, e vinganças, appareceu ameaçando a vossa ilha, eu vos recommendei o socego e a confiança em mim e na leal guarnição, que vos defende; e vos prometti o castigo dos inimigos do legitimo throno, e da liberdade da patria, se elles se atrevessem a accommetter este glorioso baluarte da fidelidade. Vós, habitantes leaes desta ilha, observastes fieis o que vos indiquei; e com seu valor inabalavel as tropas leaes, que commando, me fizeram cumprir a minha promessa.

O inimigo deixou cobertas dos cadaveres dos seus as vossas praias, que queria mundar do vosso sangue; as ordens sanguinarias, que traziam contra a vossa guarnição, e contra os povos fieis desta ilha, a Providencia (que mallogra e mallograrà sempre os esforços do crime) as volveu contra elles: mais de metade dos seus soldados ou morreu pelo fogo, ou pelas ondas, ou recebeu de seus generosos vencedores aquelle acolhimento, que a religião e a humanidade determinam; mas que as ordens da tyrannia lhes tinham prohibido dar aos seus defensores, e a vós mesmos, se fossemos vencidos.

Se, depois da ruina experimentada, se atreverem a voltar a estas praias, eu vol-o prometto novamente, e a experiencia acaba de mostrar-vos o valor desta promessa, a sua ruina será completa.

Povos da Terceira, habitantes deste illustre baluarte da fidelidade, da honra, e da constancia, continuae a viver na mais completa tranquilidade. Cooperae com os valorosos, que vos defendem para acabar de pôr estas praias ao abrigo de todo o criminoso esforço de nossos adversarios; e a vossa ilha terá a gloria de ter restaurado no throno a nossa amada rainha, de ter rehabilitado o nome portuguez; e de ter sido o foco d'onde partirá a liberdade, e a prosperidade da patria.

Acampamento em S. Sebastião aos 12 de Agosto de 1829.—CONDE DE VILLA FLOR.

Se as forças miguelistas que iam na grande esquadra, que havia saido de Lisboa, chegam a desembarcar na ilha Terceira, seriam irremediavelmente victimas os liberaes da crueldade dos vencedores.

Felizmente não succedeu assim; e não deve por isso esquecer este dia memoravel.

Honra ao bravo regimento de voluntarios da Rainha, que se immortalisou no dia 11 de Agosto de 1829, e salvou a causa da liberdade.

Ainda existem em Coimbra duas das praças do referido regimento, que assistiram ao combate da Villa da Praia. São os srs. Manoel Antonio Pimentel e Bento José da Costa. Tambem ainda vive em Coimbra mais outro bravo militar, que nessa epocha estava na ilha Terceira. E' o general de divisão reformado o sr. Bernardo José de Abreu.

Daqui felicitamos a todas essas reliquias do exercito liberal, assim como a todos aquelles que depois se foram successivamente juntando ás fileiras dos defensores da Rainha e da Carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A grande extensão que nos tomou o artigo do ultimo numero, em resposta ao nosso collega de Braga, o *Commercio do Minho*, não nos permittiu dizer tudo o que desejavamos. Accrescentaremos por isso hoje mais alguma cousa.

Diz o nosso collega:

«Se lhe dizemos que o tribunal da inquisição, mesmo o regalista em paizes catholicos **foi o mais moderado no emprego de torturas, &, e o menos severo do seu tempo** (embora isso pareça impossivel aos ignorantes da historia) vae pelos ares.»

Esta é a mesma linguagem da *Civilisação* de Coimbra e do sr. Custodio Velloso.

Vamos, por isso, dar uma amostra da MODERAÇÃO das torturas do *Santo Officio*.

No anno de 1744 foram presos em Lisboa, e mettidos nos carceres daquelle *bondoso* tribunal, João Custon (ou Coustos), Alexandre Jaques Motton (ou Mouton), e João Thomaz Brulé, todos tres lapidarios, accusados do crime de serem *pedreiros livres*.

João Custon, depois de ser condemnado á pena de galés, deveu o seu livramento á influencia directa do rei de Inglaterra, que o fez reclamar a D. João V, pelo seu embaixador em Lisboa o duque de Newcastle.

Voltando para o estrangeiro alli publicou João Custon a narração da sua prisão e julgamento.

Nesse livro, com o titulo de—*Procedures curieuses de l'inquisition de Portugal contre les franc-maçons, pour decrouvrir leur secret, avec les interrogatoires & les reponses, les cruautés exercées par ce tribunal, la description de l'interieur du S. Office, son origine, & ses excés*— descreve João Custon pela seguinte forma as MODERADAS torturas que lhe applicaram nos carceres da inquisição:

«Poucos dias depois que eu tinha dilado as provas justificativas da minha innocencia fizeram-me comparecer deante do seu tribunal, onde presidia pessoalmente o cardeal da Cunha, inquisidor e director geral de todas as inquisições do paiz dependentes da monarchia.

Dirigiu-me elle a palavra, e me disse que o santo tribunal se tinha reunido expressamente para julgar a minha causa; que assim não tinha senão a examinar-me a mim proprio e ver se não tinha outras razões a allegar para a minha justificação.

Respondi-lhe que não, e que me entregava inteiramente á rectidão e equidade dos membros que compunham o tribunal.

Depois disso fizeram-me retirar para me julgarem entre si.

Alguns dias depois o presidente me mandou chamar e ordenou que se lesse um papel, que fazia parte da minha sentença, pela qual eu era condemnado, por não ter querido dizer a verdade e descobrir o segredo dos pedreiros livres (o fim e intenção das suas assembleas)

Ora esta repugnancia em dar conta; o silencio que tem havido; e o pedirem-se esmolas, fazem-me vacilar ácerca da opinião em que estão pessoas de Cantanhede, de que o tal acontecimento é fingido e apparente.

A' vista do exposto determinará v. ex.ª o que for servido.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Arazede 5 de Outubro de 1815. De v. ex.ª reverente subdito e criado.—*Serafim José de Castilho.*

Conta do reverendo parocho

Não adverti dar parte a s. ex.ª o senhor bispo conde, meu prelado, porque assim como logo dei parte ao Santo Officio, como commissario que sou do mesmo, com mais razão a daria ao exm.º sr. bispo conde, o que protesto promptamente executar daqui em deante.

O caso foi desta forma. No dia 24 de Agosto do presente anno, no convento de Santo Antonio desta villa, querendo um religioso do mesmo dar a sagrada eucharistia a uma pessoa, procurou a chave do sacrario no seu logar costumado, onde estavam tambem tres calices, que achou, e não a achando, se encaminhou ao sacrario a ver se estaria na porta do mesmo; aqui achou da parte de fora, debaixo do espelho, seis sagradas particulas e tres no subpedaneo, e uma destas carcomida dos bichos.

Arrombou-se a porta do dito sacrario, e não se achou o vaso que tinha as sagradas formas, mas acharam ainda algumas no outro que servia de deposito para os religiosos.

Não se sabe quem fez o roubo da chave e vasos, nem o desacato ao Santissimo Sacramento.

Deus guarde a v. s.ª por muitos annos. Cantanhede 4 de Outubro de 1815.—O parocho, *Antonio Joaquim Pessoa de Faria e Amorim.*

Auto de exame

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1815 annos, aos 9 de Outubro do dito anno, nesta villa de Cantanhede e no convento de Santo Antonio da mesma, onde veiu o muito reverendo doutor vigario geral, Manoel Gomes Costa, na companhia de mim escrivão; ahi, na egreja do mesmo convento, sendo presentes os louvados nomeados, mandou elle ministro, que examinassem exactamente se a porta do sacrario tinha algum signal de arrombamento; assim como tambem as portas e frestas da egreja e sacristia, onde se dizia estava depositada a chave do mesmo sacrario.

E fazendo o referido exame na presença delle ministro e religiosos, que se achavam presentes, declararam debaixo de juramento que recebido tinham, que na porta do sacrario e nas da egreja e sacristia, tanto interiores como exteriores, e nas frestas, não apparecia signal algum de arrombamento, ou vestigio do roubo e horroroso desacato que se tinha feito ao Santissimo Sacramento, nem mesmo de se ter purificado o logar em que se dizia terem caido as sagradas particulas, talvez por ter decorrido muito tempo depois que este acto se tinha praticado.

E por isso elle ministro, mandando illuminar o altar do Sacramento, revestido o padre guardião de sobrepeliz e estola, e feitas as devidas adorações, passou a examinar o interior do sacrario, e achou que estava nelle um só vaso sagrado, attestando os religiosos que sempre estiveram dois, um chamado da communhão, que é o que faltava e se tinha roubado, e outro do deposito, para o qual o roubador tinha passado as particulas que se acharam naquelle, deixando cair algumas fora, que depois se acharam, talvez pela precipitação com que commetteu este horroroso sacrilegio; e achou mais que a fechadura do sacrario tinha sido pregada de novo.

E logo declarou o louvado José da Cruz Leão, debaixo do mesmo juramento, que elle tinha sido quem a tinha despregado por ordem do guardião, mettendo com delicadeza um ferro pelo buraco da chave; e que isto acontecera no mesmo dia em que foram achadas as particulas dispersas no parapeito do sacrario e subpedaneo; e que então o mesmo observara que estava um só vaso dentro do sacrario.

E porque o referido sacrilegio e desacato se attribuia a um religioso franciscano, que se tinha hospedado neste convento, e que se julgava ter sido commettido de noute, passou elle ministro a examinar se do dormitorio em que se tinha alojado o sobredito religioso havia passagem franca para a sacristia e capella mór, e se as portas correspondentes costumavam estar fechadas ou abertas; e para declarar o referido mandou vir á sua presença os religiosos Fr. Francisco da Conceição Immaculada e Fr. Manoel de Santa Anna, e lhes deferiu o juramento aos santos evangelhos, e debaixo do qual um e outro declararam que o referido religioso franciscano, dormira em uma cella do corredor, que vae do norte ao sul, no primeiro andar, e que deste para a capella mór da egreja e sacristia, que se acha separada, ha uma passagem franca cujas portas estão quasi sempre desfechadas, e o estavam com effeito nos dias em que se demorou neste convento, excepto a da sacristia, dentro da qual se achava a chave do sacrario, porque esta todos os dias se fecha, depois de se acabarem de dizer as missas; e que por isso se persuadem, que sendo o auctor do roubo o sobredito religioso franciscano, certamente lançou mão da chave no dia 22 de Agosto proximo passado de manhã, porque esteve pela sacristia, e ministrou no officio de exequias, que nesse dia se celebrou pela alma de uma bemfeitora; e que no dia seguinte pela manhã cedo desapparecera sem se despedir, e que só no dia 24, pelas 8 horas, pouco mais ou menos, da manhã, appareceram as sagradas particulas e se abriu o sacrario em que se achou a falta do vaso da sagrada communhão.

De que tudo o referido eu escrivão dou fé. E para constar mandou elle ministro fazer este auto, que assignou com os ditos religiosos e louvados; e mandou que se procedesse a devassa com o numero das testemunhas da lei.

E eu Joaquim Miguel de Figueiredo e Silva o escrevi e assignei—Costa—Joaquim Miguel de Figueiredo e Silva—Fr. Manoel de Santa Anna, guardião—Fr. Francisco da Conceição Immaculada—Do louvado Bernardo Marques uma cruz de seu signal—José da Cruz Leão.

(Continuar-se-ha.)

aos tormentos e ás torturas usadas no santo officio.

Trataram logo de executar a sentença, e eu fui immediatamente conduzido ao salão das torturas.

Este salão infernal é feito em forma de torre quadrada, e não recebe nenhuma luz. Não se vêem ahi senão objectos tristes e horriveis: cavaletes, rodas, cordas, grossas cadeias, roldanas, laços, anneis de ferro, torniquetes, e quantidade de outros instrumentos para todas as differentes torturas usadas na inquisição.

Quando estão a ponto de applicar a tortura a algum infeliz accendem luzes e se dobra a porta com cobertores, a fim de que os seus gritos e gemidos não possam chegar aos ouvidos dos outros presos.

Póde-se facilmente imaginar qual devia ser a minha triste situação, quando entrando neste logar tenebroso, me vi de repente rodeado de seis satelites, que pareciam não desejar senão a minha morte.

Prepararam logo todos os instrumentos necessarios á tortura que eu ia soffrer. Depois despiram-me, ficando só com um pequeno calção; fizeram-me estender sobre um cavalete, deitado sobre as costas, aonde depois de me terem puchado e alongado com todas as suas forças, me ataram por meio de um laço que me pozeram ao pescoço e um anuel de ferro a cada pé.

Uma tal extensão me causou grandes dores; mas ellas não eram senão percursoras dos tormentos horrorosos que tinham resolvido fazer-me soffrer.

Ligaram-me para esse fim com outras pequenas cordas, duas a cada coxa. Estas cordas passavam por buracos que estavam no cavalete, e ao menor signal que os barbaros inquisidores davam, ellas eram todas puchadas e apertadas ao mesmo tempo por quatro algozes, que estavam por baixo, e faziam uso para isso de torniquetes.

Para bem julgar das dores que soffri neste fatal momento, não ha senão a attender que as cordas que eram de fio muito fino, e quando muito da grossura do dedo minimo, entravam nas carnes até aos ossos e faziam derramar o sangue pelos outo logares, por onde ellas apertavam os meus membros.

Como no entanto eu presistia em não lhes querer declarar outra cousa, do que o que lhes havia dito nos seus interrogatorios, fui apertado deste modo por quatro differentes vezes, tendo ao meu lado um medico e um cirurgião, que me apalpavam as fontes e julgavam por ahi do perigo da minha vida em que eu podia estar.

E verdade que sendo sensiveis aos meus males, elles me faziam dar de tempo a tempo algum descanço para retomar meu espirito e minhas forças.

Não se deve porem, pensar, que durante estes pequenos intervallos eu estivesse inteiramente em repouso. O meu espirito soffria á falta do corpo, e os vivos sentimentos de indignação que me causava a injustiça e insensibilidade dos meus juizes não cediam em nada ás dores da tortura.

Com effeito, ha nada de mais afflictivo do que insultar cruelmente á desgraça d'um infeliz, accusando-o de ser a causa dos supplicios que se lhe fazem soffrer injustamente? Entretanto era a isso que tendiam todas as admoestações e advertencias dos inquisidores, que queriam persuadir-me que eu me tornava por minha obstinação o matador de mim mesmo, e que se eu viesse a morrer nos tormentos desta horrivel tortura, não poderia evitar ser eternamente desgraçado.

Em fim, na ultima vez que fui apertado, como estava extraordinariamente enfraquecido, tanto pelo sangue que tinha derramado, como pelas dores mortaes que tinha soffrido, perdi os sentidos a ponto de me levarem para o meu calabouço sem o perceber.

Os inquisidores tendo visto que não tinham nada podido obter de mim, e que pelo contrario, quanto mais me atormentavam, mais eu manifestava constancia e firmeza; longe de se desanimarem, levaram a barbaridade até me darem, passadas seis semanas, outra tortura, se é possivel ainda mais cruel do que a primeira.

Principiaram os executores por me ligarem a uma trave pelo meio do corpo, com as mãos pendentes, e as palmas voltadas para fora. Depois ataram os dois punhos com uma corda, que sendo puchada com o soccorro de um torniquete, os aproximava gradualmente um do outro por detraz. Elles o fizeram com tanto rigor que os reversos das minhas mãos se tocavam; e me desconjuntou as duas espaduas, fazendo-me lançar muito sangue pela boca.

Repetiram por tres vezes o mesmo tormento; depois do que me levaram para o calabouço, onde me pozeram nas mãos dos medicos e dos cirurgiões, que me fizeram ainda soffrer dores inauditas, restabelecendo-me os ossos, que haviam sido desconjuntados.»

Agora tem aqui logar repetir o que nos diz o nosso collega de Braga, o *Commercio do Minho*:

«Se lhe dizem que o tribunal da inquisição, mesmo o regalista em paizes catholicos **foi o mais moderado no emprego das torturas, etc., e o menos severo do seu tempo** (embora isto pareça impossivel aos ignorantes da historia), vae pelos ares.»

Depois disto é desnecessario accrescentarmos mais cousa alguma.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

O jury commercial de Coimbra.—O sr. Joaquim martins da Cunha, negociante desta cidade, pede-nos a publicação do seguinte:

«Sr. redactor.— Permitta-me que nas columnas do seu mui lido jornal, dê conhecimento ao publico de uma resolução, ha poucos dias tomada pela relação do Porto, sobre um acto procedente aqui de alguns commerciantes.

Como é geralmente sabido, em 6 de Janeiro deste anno procedeu-se em o tribunal do commercio desta cidade a eleição do jury commercial, á qual presidiu o meritissimo juiz de direito, servindo de secretario o integerrimo delegado do procurador regio.

Um pequeno numero de commerciantes, ao julgarem-se vencidos na *luta*, que então se dizia travada entre elles e vencedores; ao terminar essa eleição, em tudo feita com a maxima legalidade, engendraram por essa occasião um protesto, pretendendo com elle invalidar a eleição, (caso unico até agora nas eleições do jury commercial!), allegando n'elle pretextos frivolos e sem razão de ser. O illustrado secretario ao terminar a leitura d'esse *famoso* protesto, com a independencia e auctoridade que todos lhe reconhecem, contraprotestou, ao qual adheriram um grande numero de negociantes, que então se achavam presentes, na ordem dos quaes fui eu incluido.

Os protestantes não satisfeitos ainda, requereram depois ao digno juiz presidente do tribunal, para que lhes julgasse nulla a referida eleição!... S. ex.ª indeferiu-lhes essa petição, só por ter presenciado que á eleição se procedeu com todas as formalidades até ahi observadas.

Desgostosos senão rebaixados, os protestantes em vista da resolução do douto juiz, aggravaram n'esse requerimento do despacho havido, e depois reconsiderando (!)— appellaram para a relação do districto!

Um dos dias da semana passada, accordaram em relação, os dignissimos juizes, a quem esse processo, em tudo singular, foi distribuido, que se julgavam incompetentes para decidir essa questiuncula, talvez fundados na *doutrina* nova com que os protestantes procuraram parodiar sua referida appellação.

Muito bem andaram s. ex.as em sua justissima deliberação; por que emfim, era aqui no proprio tribunal a quem competia em primeiro logar essa apreciação; porém os *sabios* appellantes, desconhecendo a primeira instancia, subiram impropriamente com seu infundado protesto á estação superior.

Os impertinentes protestantes, depois de pagarem as custas em que foram condemnados, faço votos em que lhes aproveite a lição; pois quando mais não seja encontraram n'ella um exemplo de incontroversa moralidade, que a relação do Porto, muito sabiamente lhes soube dispensar.

Pela inserção destas linhas, em seu illustrado periodico, lhe ficará summamente agradecido o seu constante leitor e assignante.

Coimbra, 9 de Agosto de 1875.— *J. M. da Cunha*.»

Desastre—No domingo, na romaria do Santo Amaro, freguezia de Assafarge, deste concelho, estando o cabo de policia Constancio Matheus, da mesma freguezia, com o braço esquerdo descançado sobre a boca de uma arma, esta disparou-se-lhe, quebrando-lhe o braço.

Veiu logo para o hospital desta cidade, onde se lhe fez a amputação.

Este facto é tanto mais para lastimar, quanto o ferido é casado, e tem dois filhos de menor edade, que viviam unicamente do seu trabalho.

Augmento de ordenado.— Por decreto de 3 do corrente foi concedido ao sr. Dr. Miguel Leite Ferreira Leão, lente da faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra, o augmento do terço do ordenado, continuando no serviço do magisterio, visto achar-se comprehendido na excepção do artigo 13.º da carta de lei de 13 de Abril do corrente anno.

Grande hotel Foz do Mondego—Este acreditado hotel na Figueira da Foz abrir-se-ha no dia 15 do corrente.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Deolinda Soares, filha de Emilia Soares, de Coimbra, de 3 annos, fallecida no dia 30 de Julho.

Affonso Maria d'Almeida Leitão, filho de Francisco Januario d'Almeida Leitão e de Theresa de Sousa Pimentel, de Cancellos, de 30 annos, fallecido no dia 31.

Julia de Jesus, de Coja, de 31 annos, fallecida no dia 4 de Agosto.

Anacleto Ferreira, filho de José Ferreira e de Maria de Conceição, de Coimbra, de 18 a 19 mezes, fallecido no dia 6.

João Rocha, filho de Miguel Rocha e de Maria da Conceição, de Coimbra, de 11 a 12 mezes, fallecido no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados no Cemiterio da Conchada—6112.

Diccionario Popular—Ainda em o numero passado demos conta de uma importante publicação, que começou ha pouco a sair a luz, a *Historia Universal* por Cesar Cantu; e já hoje temos de annunciar o principio de outra publicação não menos valiosa.

É o *Diccionario Popular*, de que já se imprimiu em Lisboa o primeiro fasciculo.

Este diccionario com o desenvolvimento que leva, forma por si só uma pequena bibliotheca, e torna ao alcance de todos, numerosissimos factos, para saber os quaes seria necessario ter uma grande livraria.

O *Diccionario Popular* tem tido o melhor acolhimento, o que levou a empreza a dar-lhe um desenvolvimento muito alem daquelle que tencionava.

O formato é em quarto grande a tres columnas A obra é distribuida aos fasciculos de 16 paginas, ou 48 columnas, com a sua competente capa. Cada fasciculo custa 100 reis, sendo o porte do correio á custa da empreza. Sairá um fasciculo cada semana.

O correspondente em Coimbra é o sr. Melchiades.

Novas publicações — Recebemos nestes ultimos dias, e muito agradecemos, as seguintes publicações:

Bibliotheca Meridional de romances escolhidos — Clemence Robert—A fonte maldita— Versão de Narciso Alberto de Sousa.

Coimbra editor José Correia de Almeida Junior—1875.

No logar competente vae o annuncio deste muito interessante romance.

Bibliotheca Contemporanea—Fernandez y Gonzalez—Bandidos celebres, historia romanesca de sete ladrões, traducção de Candido de Magalhães, illustrada por Manoel de Macedo.—IV.

Lisboa, officina typographica de J. A. de Mattos, rua Nova do Almada, 36—1875.

A extraordinaria aceitação que achou o famoso romance—*Bandidos celebres*—animou a empresa da Bibliotheca Contemporanea a dar á estampa outro romance no mesmo genero— *João Palom, ou a expiação de um bandido.* Este romance de grande interesse, será illustrado de numerosas gravuras heliographicas separadas do texto, e publicado em Lisboa por cadernetas semanaes de 8 paginas, ao preço de 10 reis por folha.

A freira no subterraneo—Romance historico, traduzido por Camillo Castello Branco —Segunda edição portugueza.

Porto, livraria Internacional de Ernesto Chardron—1875.

A Assemblea Brigantina e o sr. governador civil Adriano José de Carvalho e Mello.

Porto, typographia de Manoel José Pereira, rua de Santa Theresa, n.º 4 a 6—1875.

Viagem—Foi mandado viajar na França e Inglaterra o engenheiro naval Julio Cesar de Vasconcellos Correa, encarregado de visitar os melhores arsenaes d'estas duas nações, estudando nelles os mais avançados aperfeiçoamentos introduzidos na arte de construcção naval.

Premios—Os nossos trabalhos geographicos expostos ultimamente no congresso de Paris, obtiveram os seguintes premios:

Um diploma de distincção á direcção geodesica;

Uma medalha de 1.ª classe, á secção geologica;

Outra ao sr. Carlos Ribeiro Delgado pelos seus trabalhos sobre geologia;

Outra á nação portugueza, homenagem ao fallecido visconde de Santarem, cujos estudos geographicos alli foram presentes; e ainda

Outra como premio nacional pelas observações meteorologicas.

Tiveram medalhas de segunda classe, a secção hydrographica; o sr. ministro da marinha Andrade Corvo, pelos seus relatorios de 1874; o sr. Perry pelos trabalhos estatisticos e geographicos que executou; o sr. João Maria Baptista pelos seus trabalhos corographicos, e o sr. D. José de Lacerda, pelos seus trabalhos sobre o doutor Levingston.

Distribuição de medalhas—Diz a *Lucta* que vão ser distribuidas medalhas de prata a 45 pescadores da Povoa de Varzim, que, com risco de vida, salvaram da morte o maior numero dos tripulantes de uma lancha e uma catraia, que estiveram prestes a soçobrar.

No dia em que o administrador do concelho fizer a distribuição, serão dadas esmolas ás familias dos naufragos que pereceram.

El-rei em Vidago.— Communicam ao *Diario de Noticias* o seguinte:

Porto, 8, ás 12 h. da m. — El-rei partiu esta manhã de Villa Real para Vidago, sendo alli muito acclamado. Chegara hontem a Villa Real ás 9 horas da manhã, tendo brilhante recepção. A' noite a illuminação foi brilhantissimo e geral. Duas bandas de musica percorreram as ruas.

Vidago, 8, ás 8 h. e 7 m da m.— Tremulam no grande hotel as bandeiras portugueza e italiana. Acaba de chegar el-rei a esta povoação, com grande acompanhamento.

Recepção explendida. Enthusiasmo espontaneo e inexcedivel. Houve *Te-Deum*, no qual officiou o reverendo dr. Pires de Lima, vigario geral de Aveiro, que já estava aqui a uso das aguas. Das janellas pendem colchas riquissimas de seda e damasco. Ha musicas, pavilhões, bandeiras, arcos e trophéus por toda a parte.

Deu-se abundante bodo aos pobres, a expensas do sr. conselheiro Nogueira, um dos directores da empreza das aguas. Foi distribuido por diversas damas. A' noite ha illuminação, fogo de vista e musicas.

As povoações destes arredores até Verim acham-se despovoadas. Tudo está em Vidago. Festa deslumbrante.

Vidago, 8, ás duas horas e 25 m. da tarde. — A' uma da tarde distribuiu-se o bodo. El-rei, constando-lhe que se ia distribuir, mandou dizer ao sr. conselheiro Nogueira que queria assistir.

Dirigiu-se sua magestade ao local, acompanhado pelo seu camarista, ajudantes, ministros do reino e das obras publicas e governa-

dores civis de Villa Real e Bragança. O bodo foi distribuido pelas sr.as viscondessa de Bivar e sua filha, Cunhas Viannas e Massa, de Lisboa. Durante o trajecto recebeu sua magestade as provas mais significativas de dedicação e respeito. El-rei acolhe a todos com a maior benevolencia. Grande enthusiasmo.

Sua magestade poz á disposição do governador civil 340$000 rs para distribuir pelos pobres de Villa Real.

Assistiram ao almoço os governadores civis de Villa Real e Bragança, administradores dos concelhos e os presidentes das camaras de Chaves e Villa Pouca, os deputados Pires de Lima e Nogueira, e os officiaes da guarda de honra, que é de infanteria 12.

Sprungli—Em data de 8 do corrente diz de Lisboa o correspondente da *Palavra* o seguinte:

«Foi finalmente posto em liberdade o famoso Sprungli, que tanto tem dado que fallar nestes ultimos dias, pelas hesitações dos tribunaes em lhe darem destino, depois de o terem encerrado no Limoeiro desde o dia 22. O mais engraçado do caso é que sendo-lhe declarado pela policia, ao sair da cadeia, que, o governo o convidava a sair de Portugal, o espertalhão protestou que visto que estava innocente, havia de ficar em Lisboa, pelo que foi para bordo da fragata *D. Fernando* onde esteve até hontem, seguindo depois para Badajoz acompanhado por dois policias.

O sr. procurador regio era de opinião que se devia continuar o processo, e effectivamente foram pedidos pelo sr. delegado o auto e a nota das testemunhas que estavam sendo examinados na procuradoria; porem o sr. juiz do 1.º districto, Pontes, deu aquelle juizo por incompetente, e o preso foi posto em liberdade, apesar do delegado ter aggravado para a relação do despacho em que o sr. juiz declarou a sua incompetencia.

Se é para lamentar a desordem que houve em todo este negocio, conservando preso por tanto tempo um individuo sem lhe dar nota de culpa, mais para lamentar é que o meliante se fosse muito satisfeito sem receber o premio condigno e ainda por cima vociferando contra os tribunaes e contra a imprensa!»

Prisão.—Foi preso pelas auctoridades de Badajoz o suisso Sprungli, logo que elle entrou no territorio hespanhol.

Descoberta importante.—Foi descoberta a famosa faca de mato, que ha tempo se perdeu em um naufragio, quando ia de Lisboa para a Inglaterra.

Absolvição.—Diz um correspondente do *Commercio do Porto*, que foram absolvidos um barbeiro e um carpinteiro accusados de terem furtado da bibliotheca do finado conde de Lavradio algumas das mais raras, e portanto das mais valiosas edições dos *Lusiadas*.

A sr.ª condessa era fiel depositaria da Bibliotheca em uma penhora movida por um credor de seu marido, e a ninguem confiara as chaves das estantes.

Houve testemunhas que viram os livros nas mãos do barbeiro; um official da Bibliotheca Nacional comprou ao mesmo barbeiro duas obras; o mestre offereceu livros antigos ao sr. conselheiro Viale, que os não quiz comprar por suspeitar que eram roubados; mas não obstante tudo isto, o jury deu o crime por não provado e os reus foram postos em liberdade.

Todas as suspeitas eram de que o carpinteiro roubara os livros e que o mestre barbeiro os ia vender.

Conferencias sobre viticultura. — Lê-se no *Jornal do Commercio* o seguinte:

«Realisou-se hoje, no salão do theatro de D. Maria, a primeira conferencia feita pelo sr. Aguiar. Que era anciosamente esperada prova-se pela immensa concorrencia que affluiu, e que, porventura, muito maior seria se a sala podesse admittir mais ouvintes. Estava pois literalmente cheia, bem como as suas duas galerias.

Começou pelas 8 horas e meia e acabou ás 10 horas da noite. E durante este espaço de tempo, o sr. Aguiar captivou sempre a attenção do seu auditorio, pela sua oração simultaneamente instructiva e amena, e constantemente interessante.

Começou por historiar o que se passára antes da exposição de Londres, quer na elaboração de programmas, quer na acquisição dos vinhos que para alli se mandaram. Depois expoz todas as difficuldades com que luctou naquella grande cidade para fazer acreditar os nossos vinhos, difficuldades postas sobretudo pelos negociantes do genero, e ainda pela imprensa.

A imprensa apregoava as más qualidades dos vinhos portuguezes, e os seus effeitos nocivos ao estomago. Alem disto os negociantes insinuavam que atraz d'aquellas garrafas não havia mais vinho em Portugal, e para demonstração faziam grandes encommendas.

O sr. Aguiar procurou combater a guerra da imprensa, enviando garrafas de vinho aos editores dos jornaes e aos hospitaes da cidade de Londres. Os primeiros recusaram-se a receber os presentes; aceitaram-n'os, porem, muitos dos segundos, o que contribuiu para attenuar a guerra dos negociantes. No entretanto, estes lograram o gosto de provar a verdade de suas insinuações, porque, nem o commercio portuguez, nem os viticultores, apezar de suas mais vehementes instancias, poderam satisfazer ás encommendas dos negociantes inglezes.

Em seguida passou o sr. Aguiar a fazer o programma de suas conferencias, entrando na descripção da viticultura do Algarve e do Alemtejo; e na enumeração das castas das videiras fez aproximações felizes e sensatas observações.

Ha no Algarve dezenas de castas de uvas, entretanto, que em uma região vinhateira da França, na Côte d'Or, apenas se cultivam duas, a das planicies e dos altos. Prova isto, segundo o conferente, que alli se tem estudado bem a viticultura, escolhendo pois a casta melhor e mais apropriada á região.

Analysou summariamente os processos da poda e os do piso da uva em nossas differentes provincias, processos geralmente viciosos e sem nenhuma rasão de ser.

Não temos espaço, nem o adiantado da hora permitte dar uma mais desenvolvida noticia, por isso não podemos ser mais minuciosos.

Diremos apenas que fallou na escala alcoolica, mostrando que ella não é o dragão que afugenta os nossos vinhos do mercado de Londres, mas o seu vicioso preparo, que os faz carregar de aguardente.

Terminando, foi o illustre conferente saudado com uma salva de palmas.

A proxima conferencia será na sexta feira.

Noticias de Hespanha—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 7—Um telegramma official de Barcelona ás 7 da manhã, diz que Dorregaray se situou proximo a Suria, e Savalls em Bañolas. Jovellar chegou a Cervera em perseguição dos carlistas, de accordo com os generaes que estão debaixo do seu commando. Os carlistas fusilaram 33 voluntarios da guarnição do forte de San Martin de Moldá, na Catalunha.

Madrid 9—Dorregaray e outros chefes carlistas tem feito os maiores esforços para soccorrer a cidadella de Seo de Urgel, mas infructivamente, porque Martinez Campos vigia os arredores da fortalesa com alguns batalhões decididos a repellir os carlistas.

Madrid 7 (á tarde)—Foi hontem á noute que os moderados dissidentes e a commissão do senado resolveram publicar o manifesto, que vem hoje publicado no *Diario Hespanhol* e outros periodicos.

A ex-rainha D. Isabel chegou a Bayona. Dizem os telegrammas officiaes que no dia 5 do corrente se reuniram em Prats de Llusanés Dorregaray e os bandos de Alvarez e Adelantado, mas fugiram á noticia da aproximação de Weyler.

ANNUNCIOS

RAIL ROAD CONIMBRICENSE

1 ESTÁ A CONCURSO até ao dia 15 do corrente, um logar de conductor para os trens americanos desta cidade. Os pretendentes queiram apresentar-se no escriptorio da empreza, na praça do Commercio.

Pela gerencia,

Frederico Ferreira.

COADJUTORIA

2 PRECISA-SE d'um coadjutor para a egreja das Febres, concelho de Cantanhede, diocese de Coimbra, ao qual se offerecem 70$000 reis de curato e 18 moedas d'uma capella proxima, afóra um folar pelo Natal. Acresce a isto o uso da sobrepeliz, que aqui é bem remunerado; se pregar, grandes vantagens poderá auferir. Dá-se casa e cavalgadura, quando seja precisa, para o serviço parochial.

Todo o pretendente póde dirigir-se ao parocho da dita freguezia, pelo correio de Cantanhede, o qual lhe dará maiores esclarecimentos.

3 MALAQUIAS JOSE' MENDES, gravador em pedras preciosas. Calçada de Santo Amaro, 101—á Junqueira—Lisboa.

O CHRISTIANISMO E O PROGRESSO

Por D. Antonio da Costa

4 VENDE-SE em todas as lojas de livros de Coimbra. Preço 600 rs.

Substitutos a militares

5 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

6 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 2$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer**. Desta forma qualquer pessoa que deseje comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, pode inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia e o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador. Garantia sem competencia.

7 OPTIMAS CAMISAS DE FERCALE, á venda na rua da Calçada, n.º 189-189 A.

8 OS CREDORES da massa fallida de Luiz Monteiro, da Povoa de Midões, são por este meio avisados para no dia 21 do corrente mez de Agosto, pelas 3 horas da tarde, comparecerem na sala da associação commercial desta cidade, a fim de deliberarem sobre a verificação de creditos.

O curador fiscal,

José da Silva Fonseca.

9 JULIAN PRIETO, relojoeiro do Porto, estabelecido na Figueira da Foz, rua das Flores, n.º 15, participa a todos os exm.os srs. que tencionam passar nesta praia a epoca dos banhos, que encontrarão a maior perfeição, pelo systema da Suissa, nos concertos de toda a qualidade de relogios.

Todo o concerto é garantido por um anno.

Bibliotheca Meridional de romances escolhidos

10 A FONTE MALDITA por Clemence Robert, versão de Narciso Alberto de Sousa.

Vende-se em Coimbra em casa do editor José Correa de Almeida Junior, e em todas as mais livrarias do reino. Preço 600 rs.

CALÇADA—75

Vende-se

11 UMA ARCA de caixal emmalhetada e forrada de folha de lata, para azeite, que leva 220 a 240 alqueires. Dá-se por preço rasoavel.

PHARMACEUTICO

12 PRECISA-SE um para administrar uma pharmacia no Baixo Alemtejo. O ordenado é de 13$500 rs. mensaes, cama e mesa. Quem pretender dirija-se a João Alves da Costa—Odemira.

13 NA SECRETARIA do governo civil do districto de Coimbra, e até ao dia 31 do corrente mez de Agosto, recebem-se propostas para um emprestimo de quarenta e dois contos de reis, votado pela junta geral do mesmo districto para viação districtal, e auctorisado por decreto de 15 de Junho deste anno, publicado no *Diario do Governo*, n.º 141, de 26 do mesmo mez.

As propostas devem ser dirigidas em carta fechada, com a indicação externa de—*Proposta para o emprestimo de quarenta e dois contos de reis*—; e pela mesma secretaria serão fornecidos quaesquer esclarecimentos que a tal respeito sejam pedidos.

Governo civil de Coimbra 7 d'Agosto de 1875.

O governador civil,

Visconde de Villa Mendo.

Consultorio mineralogico e agencia mineira

Analysam-se todas as substancias mineraes.

Visitam-se minas e redigem-se os relatorios, sendo necessario.

Tambem se acceitam propostas para compra, venda e trespasse de minas de toda a especie.

Toda a correspondencia dirigida ao escriptorio d'agencia, calçada do Corpo da Guarda, n.º 26 a 28.

PORTO

DEPOSITO DE MACHINAS AMERICANAS DE COSER

Dos mais acreditados auctores

Elias Howe J., de Weeler & Wilson, Pollack Schmidt & Comp.ª, e de Raymond

15 PARA costureiras, modistas, familias, sapateiros, correiros, e todos os trabalhos fortes.

108—Rua da Calçada—110

COIMBRA

Victorino H. Lebre

No mesmo deposito se concerta e limpa machinas de todos os systemas, e pesponta-se obra branca a 10 reis o metro.

Preços de Lisboa

Admittem-se prestações—ensino gratis.

NUMERO 2927 — SABBADO 14 DE AGOSTO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A *Nação* occupa-se comnosco em dois extensos artigos dos seus numeros 9:114 e 9:115 de 8 e 10 do corrente. Vamos responder ao collega, correspondendo assim á sua deferencia, e seremos o mais resumidos que nos fôr possivel.

Quando em Lisboa se festejou o fausto dia 24 de Julho, a *Nação*, no meio do seu azedume contra o partido liberal, levantou um viva a D. Miguel II. Dissemos nós no *Conimbricense*, que feliz era o tempo em que isto se podia dizer! E perguntámos ao collega— que aconteceria «quem no meio das festas de 26 de Outubro, anniversario de D. Miguel, ou em quaesquer outros festejos miguelistas, viesse de viva voz ou pela imprensa acclamar a D. Maria II?

A isto responde a *Nação*:

«Se nós nos chamassemos legitimistas de 1828, e estivessemos com effeito nessa epocha, é provavel que não consentissemos em que o sr. Martins de Carvalho levantasse um viva á senhora D. Maria da Gloria, no proprio dia, em que se festejasse o anniversario do sr. D. Miguel. Se, porem, 1828 fôsse hoje, nós legitimistas, tambem de hoje, de certo não tolhiamos o sr. Martins de Carvalho, de 1875, de dar largas e expansão aos seus affectos politicos.»

Neste periodo inclue-se nada mais e nada menos do que a abjuração de toda a politica miguelista de 1828 a 1834. Quando não tivessemos conseguido mais, já isto era um grande triumpho para a causa liberal.

As reformas sociaes attribue-as a *Nação*, não aos esforços heroicos do partido liberal contra o systema absoluto, os privilegios, e o obscurantismo; mas a uma especie de fatalismo turco—*o tempo*.—Tinha de ser!

Diz a *Nação*:

«Quem nos trouxe este mimo? Diz o sr. Martins de Carvalho, ou, pelo menos dá-o a entender, que foram as instituições *liberaes* de 34. Contestamos nós—foi a differença dos tempos. Quer dizer, que se houvessemos sido governo até hoje, teriamos introduzido em o nosso *credo* politico, aquellas reformas que o tempo nos indicasse necessarias; teriamos substituido uns por outros processos politicos; houveramos dado aos direitos individuaes as garantias sufficientes, não pelo simples facto de alardear formulas livres, mas pelo de assegurar a todos as condições para a consecução do fim social.»

Illudem-se os collegas a si mesmos. Essas liberdades e garantias estão fóra da indole do partido absoluto. Deixava de ter razão de ser esse partido desde que na sua marcha politica admittisse as conquistas do partido liberal.

Se o filho de D. Miguel subisse ao poder, e os collegas, levados pelo progresso da sociedade estivessem inclinados a modificar a politica violentissima e oppressora da epocha de 1828 a 1834; haviam de ser necessariamente vencidos pela parte mais numerosa e intolerante do seu partido; e d'ahi surgiriam graves dissidencias entre todos os partidarios de D. Miguel. Repetir-se-hiam em Portugal as scenas da restauração em França, de 1814 a 1830. A politica moderada de Chateaubriand e de Martignac seria substituida pela repressiva de Villele e de Polignac. Triampharia inevitavelmente o *terror branco*.

Disso apresentou D. Miguel um bem manifesto exemplo, dando sempre todo o apoio ao sanguinario conde de Basto, e quasi que deportando para Abrantes o relativamente moderado João de Mattos e Vasconcellos Barbosa de Magalhães. Assim não só satisfazia ás suas naturaes tendencias, mas ia de accordo com a vontade expressa por mil modos do seu partido.

O sr. Custodio Velloso, *amigo e collega da Nação*, veiu ahi dar larga publicidade a uma carta em que não contente de censurar o pregador nas festas de 8 de Julho em Villa do Conde, se insurgia contra o partido liberal, ao qual anathematisava.

Se se limitasse á doutrina do sermão nada diriamos, porque não o tendo ouvido, não nos achavamos habilitados a defender ou accusar o pregador. Mas não podemos guardar silencio quando vimos envolver o partido liberal nesta questão; e por isso saimos a campo mostrando que um partido que tinha tido tão violentos e intolerantes pregadores, como os do tempo de D. Miguel, era incompetente para censurar os pregadores actuaes.

Voltou novamente o sr. Velloso com outra carta, e ahi dizia:

«Não sei se sob o governo do sr. D. Miguel os pregadores incitavam ao assassinato dos *malhados*. O sr. Martins é demasiado suspeito para o asseverar, e ser acreditado.»

Como se punha em duvida as nossas asseverações, vimo-nos obrigados a provar o que diziamos, e parece-nos que o fizemos irrefutavelmente.

Agora a *Nação*, mais condescendente que o sr. Custodio Velloso, ao mesmo tempo que se esforça em desculpar o procedimento daquelles pregadores, não nega os factos. Diz o collega:

«Conviremos, se quizer, em que as demasias de linguagem desdiziam da pureza das acções; mas a existencia indisputavel das acções virtuosas faz crer a todo o homem desprevenido, que usando tal linguagem, obedeciam antes ao empenho de prevenir crimes, *incutindo salutar receio aos discolos*, do que

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXL

SACRILEGIO EM CANTANHEDE POR UM FRADE

1815

(CONTINUAÇÃO)

Assentada

Aos 10 de Outubro de 1815 annos, na villa de Cantanhede e no convento de Santo Antonio d'ahi, onde veiu o muito reverendo doutor vigario geral, Manoel Gomes Costa, na companhia de mim escrivão; ahi por elle ministro foram perguntadas as testemunhas seguintes, de que fiz este termo. Eu Joaquim Miguel de Figueiredo e Silva o escrevi.

Testemunha 1.ª

O reverendo Fr. Manoel de Santa Anna, guardião deste convento, natural do logar da Venda Nova, freguezia do Bolho, testemunha citada e jurada aos santos evangelhos, que recebeu e prometteu dizer a verdade, de 43 annos de edade.

E perguntado ao conteudo no auto da devassa disse, que no dia 24 de Agosto proximo passado, vindo elle testemunha de fóra do convento, lhe disseram os padres do mesmo convento, que no mesmo dia de manhã, querendo Fr. Francisco da Conceição Immaculada dar a sagrada communhão a certas pessoas que havia confessado, e não achando a chave do sacrario na gaveta da sacristia em que se costumava guardar, pediu ao religioso leigo, Fr. João de S. José, morador no mesmo convento, fosse averiguar se a chave estava na porta do sacrario em cima do altar, por esquecimento, e não a achando, veiu dizer que no parapeito do sacrario da parte de fóra estavam seis particulas, e no chão tres, das quaes duas já estavam em parte carcomidas; e aterrado o dito religioso Fr. Francisco do Coração Immaculada com esta noticia, as levantou com decencia e as foi collocar no sacrario da capella do capitulo.

Elle testemunha, aterrado com a mesma noticia querendo examinar todas as circumstancias do facto passou ao sacrario, na companhia de outros religiosos, e achando o mesmo sacrario fechado, sem que podesse apparecer a chave delle, chamou o carpinteiro José da Cruz Leão, o qual apparecendo, despregou por ordem delle testemunha a fechadura do mesmo sacrario, e foi então que elle testemunha e mais religiosos viram que faltava o vaso da communhão do povo, e que as particulas que nelle se achavam se tinham passado para o vaso do sagrado deposito, que sempre se costuma guardar no mesmo sacrario.

E sendo perguntado pelo auctor deste grave desacato e sacrilegio disse, que lhe parecia ter sido um religioso leigo franciscano da provincia dos Observantes, por nome Fr. Antonio Tresouras, que chegando ao mesmo convento, e pedindo hospedagem, se lhe deu no dia 21 para 22, e neste dia para o de 23 do mesmo Agosto, demorando-se todo esse tempo, não só porque vinha bastantemente cançado da sua extensa jornada, mas porque elle testemunha desejava que elle assistisse e ajudasse a ministrar na funcção funeral de exequias, que no mesmo dia 22 se fez na egreja do mesmo convento, por alma de uma bemfeitora, e com effeito assistira e ministrou, partindo no dia seguinte pela manhã cedo e sem se despedir para o convento de Leiria, onde disse estava morador, e que vinha de Guimarães.

Disse mais que havia todas as persumpções para se imputar o desacato a este religioso, porque agora consta que é pouco fiel, e que nesta mesma occasião dormindo no convento do Bussaco, alli furtara um cobertor que lhe foi achado cingido entre a tunica e o habito, segundo elle testemunha ouviu dizer ao seu religioso Fr. Manoel do Coração de Jesus, morador neste convento; e em segundo logar, porque saindo cedo e sem se despedir, e tendo dito que para Leiria se dirigia por Monte Mór e pela Figueira; conheceu-se por uma casualidade, que o seu destino era para Coimbra; porque tendo elle testemunha mandado um religioso para Coimbra, por nome Fr. Antonio de Padua, na manhã do mesmo dia e a que partiu o mesmo franciscano, e tendo-lhe esquecido certo recado para o mesmo seu religioso, mandou a toda a pressa no seu alcance um criado, o qual alcançando ainda o dito franciscano, e perguntando-lhe se tinha visto a caminhar pela mesma estrada o dito religioso Fr. Antonio de Padua, respondeu como assustado, que o não tinha visto; e indagando se tinha ido para Coimbra ou para Leiria, não tem apparecido noticia de tal homem.

Disse mais que se persuadiu que o sobredito religioso franciscano teria lançado mão da chave do sacrario no dia 22 de Agosto pela manhã, por quanto acabados os officios divinos se costuma fechar a porta da sacristia com segurança, até ao dia seguinte, a qual não appareceu arrombada, nem alguma outra, e que elle faria o furto na noute do dia 22 para 23 do dito mez, porque ouviu dizer ao seu religioso leigo, Fr. Manoel de S. Thiago, que o referido franciscano andava passeando no corredor dos religiosos leigos, que corre do nascente ao poente, ao tempo que todos estavam recolhidos, e nenhum embaraço havia para poder entrar na egreja, porque a porta da capella mór quasi sempre está aberta, e o estava naquelles dias.

(Continuar-se-ha.)

propensões sanguinarias, a que os arrastasse indole pervertida.»

Segundo a *Nação*, D. Francisco do Santissimo Coração de Maria, e Fr. Fortunato de S. Boaventura— «eram homens illustrados, de costumes doces, procedimento irreprehensivel, e cheios de caridade.»

Seria assim, mas o que é verdade é que dos seus sermões, em que como diz o collega elles tinham por fim incutir *salutar receio aos discolos*, é que provinha a exacerbação das paixões partidarias, e por consequencia a horrorosa matança dos presos liberaes em Estremoz, as scenas de inaudita crueldade de Albufeira, o cobarde e infame assassinato dos prisioneiros de Alcacer do Sal, e innumeraveis atrocidades que se praticavam em todo o reino. De que serviam á sociedade costumes *doces* de homens, que pela sua excitação das paixões populares, eram a causa de tantos crimes e desgraças *amargas?*

Continua o collega dizendo:

«E' admiravel o *despejo*, com que o sr. Martins de Carvalho, para demonstrar a intolerancia do governo miguelista, *exaggera* os acontecimentos de Alcarraques.»

Despejo! Retire a expressão, collega. Lembre-se que termos baixos como esse não se admittem entre pessoas de educação.

Exaggerar! Pois nós exaggeramos os factos? Em quê?

Foi ou não a força publica, ás ordens do governo de D. Miguel, para prender alguns liberaes que andavam homisiados por Alcarraques, Pedrulha, e outros logares ao norte desta cidade? E' ou não verdade, que sem a mais leve resistencia mataram um delles, e feriram outro gravissimamente? E', ou não verdade, que com a maior ostentação, e como em triumpho trouxeram em carros para Coimbra as victimas da sua ferocidade? E', ou não verdade que da parte das auctoridades de D. Miguel não houve nem o mais insignificante procedimento contra os auctores deste attentado?

Então em que fomos nós *despejadamente exaggerados?*

Prosegue o collega:

«Lembre-se das occorrencias de Coimbra, no dia em que chegou a noticia da morte do principe D. Augusto.»

Parece-nos que a *Nação* ainda não sabe com quem está a lidar. Os acontecimentos em Coimbra no dia 30 de Março de 1835, á chegada da noticia da morte do principe D. Augusto! Se o collega lá tem a collecção do *Conimbricense* póde ver o n.º 2470 de 28 de Março de 1871, e o n.º 2518 de 10 de Setembro do mesmo anno; e depois de ler a narração que ahi fizemos dos crimes então praticados nesta cidade, diga se titubeámos nem um instante em os stygmatisar severissimamente!

Collega! Joaquim Martins de Carvalho nunca defendeu caceteiros, nem assassinos, sejam elles de *azul e encarnado*, ou de *azul e branco*. Tenha-o assim entendido.

E não precisamos de esperar que o nosso partido esteja fóra do poder, para só então condemnar os actos de intolerancia dos nossos correligionarios. Temos a independencia e o desassombro de censurar asperamente todos os crimes e excessos que se commettam, ou hajam commettido em nome da liberdade. Se outro fora o nosso procedimento não haveriamos já soffrido dura prisão em cinco cadeias do reino, incluindo a da *casa forte* dos condemnados á morte no Limoeiro.

Falla-nos o collega nos Brandões! Qual é o jornal que em todo este paiz se levantou mais forte, resoluto e energico contra esse bando de ferozes assassinos, do que o *Conimbricense?!* Quem fulminou com mais audacia os assassinos do alto districto, os de Lavos, de Monte Mór o Velho, e de toda a provincia?

Ameaça-nos o collega com publicar a lista dos assassinatos praticados depois de 1834. Pode publicar, ou não, como quizer, porque isso pouco nos importa.

O que lhe asseveramos é que no que nesse genero possa publicar, pró, ou contra, não nos dá novidade nenhuma. Temos cá largas historias e numerosos documentos de tudo o que a esse respeito tem havido no reino.

Jámais transigimos nem transigiremos com assassinos. Se quizessemos vender o nosso silencio aos malvados, já não seria a primeira vez que para isso se depositariam em Coimbra inutilmente sommas importantes. Não somos, por isso, suspeitos.

A questão, porem, tem de ser vista de um ponto mais elevado.

As perseguições, os espancamentos, as prisões, os sequestros, os fuzilamentos e enforcamentos ás dezenas, faziam-se durante o governo de D. Miguel debaixo de um systema de terror e de crueldade, estabelecido, ordenado e fomentado pelas auctoridades superiores do reino e seus delegados nas provincias. Todos os actos do poder não respiravam senão sangue e exterminio!

Nunca se poude obter a concessão da mais insignificante amnistia a D. Miguel e ao seu governo! Aquelles corações pareciam de bronze! Alem de crueis eram ineptos, porque essas tyrannias não faziam senão augmentar cada vez mais as fileiras do partido liberal! A receita do conde de Basto— *balas para os de fóra, e forcas para os de casa*—não impediu, antes promoveu a victoria dos inimigos de D. Miguel.

Em 1834 terminou uma luta titanica do partido liberal com o absolutista. Regressavam ao reino os emigrados; saiam das prisões os infelizes que alli não haviam expirado com os mais crueis maus tratos. Todos vinham encontrar as suas casas sequestradas e as suas familias morrendo de fome; e todos tinham a contar a historia penosissima dos seus soffrimentos. As forcas ainda ha pouco se viam levantadas e a funccionar; os bandos arregimentados de caceteiros ainda pouco tempo antes percorriam as ruas, espancando e matando os liberaes.

A isto acrescia a insistencia dos miguelistas em manterem no Algarve, depois da convenção de Evora Monte, as guerrilhas commandadas pelo Remechido; e o receio pelo resultado incerto da guerra de D. Carlos, sobre tudo quando o general carlista Miguel Gomes percorria audaciosamente a Hespanha desde os Pyreneus até ao estreito de Gibraltar.

O governo achava-se, não como diz a *Nação*, contra a manifesta verdade dos factos—*forte e universalmente obedecido dos liberaes*—mas muito ao contrario sem força, por estar já, segundo a ordem natural das cousas, fraccionado o partido vencedor;—os vinculos sociaes tinham-se afrouxado em resultado de uma lucta renhida de 6 annos; e um grande numero de militares recolhiam a suas casas, e achavam-se sem occupação. Tudo isto dispunha os elementos para a desordem.

Nestas circumstancias, que muito é para admirar que se commettessem numerosos crimes e vinganças em todo o reino?!

São condemnaveis esses factos? São, de certo. Mas é mister julgal-os imparcialmente.

Diz o collega:

«Não basta saber a historia contemporanea, é necessario applicar-lhe sisuda critica, e na applicação da critica, não é tão cordato e circumspecto como devera, o redactor do *Conimbricense*, porque o cega a paixão partidaria.»

Pois substitua o collega neste periodo a palavra *Conimbricense* pela de *Nação*, e recambiamos-lho exactamente como está.

Por hoje temos dito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Vão gradualmente desapparecendo do numero dos vivos os bravos defensores da Carta e da Rainha. Passados mais alguns annos já não existirá nenhum dos valentes que derramaram o seu sangue pela liberdade.

Falleceu ha dias no Porto um digno filho de Coimbra e decidido liberal, o sr. Jeronymo Filippe Simões, escrivão de direito naquella cidade.

Desde a sua mocidade foi dotado de acrisolados sentimentos liberaes, e como era muito apaixonado pelas bellas artes, empregou sempre a palheta de pintor, todas as vezes que havia alguma festa nesta cidade em que tomasse parte o seu partido.

No dia 25 de Fevereiro de 1828 soube-se em Coimbra a noticia de haver desembarcado D. Miguel em Lisboa no dia 22. Começaram logo os miguelistas com grandes festas para solemnisar esse acontecimento.

No dia 27 houve *Te-Deum* na capella da Universidade; e no dia 29 houve á noute musica, promovida pelos miguelistas, no collegio de S. Boaventura da rua Larga, a que foram assistir as differentes auctoridades.

Havia, porém, nesse mesmo dia chegado a Coimbra a noticia de ter D. Miguel no dia 26 jurado perante as côrtes defender a Carta Constitucional, e a dynastia por ella estabelecida; e por isso os estudantes liberaes, em desforço da festa miguelista que havia no collegio de S. Boaventura, fizeram á mesma hora uma brilhante illuminação na portaria do collegio da Trindade, onde era o quartel do destacamento de caçadores 11. Esta portaria era na rua da Trindade, com frente para a rua que desce do collegio de S. Pedro.

No meio da illuminação collocaram dois retratos. O da direita era o de D. Pedro IV; e o da esquerda representava D. Miguel, no acto de prestar o juramento á Carta. No primeiro delles tinham posto a seguinte legenda: — *Pedro ensina a ser reis os reis do mundo*.

Estes retratos haviam sido pintados pelo sr. Jeronymo Filippe Simões, então estudante de preparatorios no Collegio das Artes.

No dia 22 de Maio do mesmo anno de 1828 houve em Coimbra a revolução liberal para secundar a do Porto do dia 16.

Fez-se nos ultimos dias desse mez uma vistosa illuminação no largo de Sansão, hoje praça 8 de Maio. Era na frente das casas onde habitava o lente de Mathematica, José Joaquim de Faria, e hoje pertencem ao sr. Adelino Simões de Carvalho, negociante de pannos.

No meio da illuminação estava o retrato de D. Pedro IV, que havia sido pintado pelo sr. Jeronymo Filippe Simões.

De um e outro lado do retrato se via um soneto, feito pelo sr. José Freire de Serpa Pimentel, e pintado pelo estudante do 1.º anno de Leis, natural da Bahia, Antonio Cerqueira Carvalho da Cunha Pinto.

Sendo infeliz a revolução liberal, e vendo-se compromettido o sr. Jeronymo Filippe Simões, teve de emigrar.

Foi para o Brasil, e na cidade da Bahia se conservou até 1831. Tendo em Abril desse anno sahido do Brasil para a Europa o duque de Bragança, veio tambem por essa epocha o sr. Jeronymo Filippe Simões para a ilha Terceira, assentando praça no regimento dos Voluntarios da Rainha.

Ahi se conservou até seguir para o Porto na expedição liberal.

No dia 29 de Setembro de 1832 foi aquelle heroico baluarte da liberdade fortemente atacado pelo exercito miguelista, commandado pelo celebre Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, visconde do Peso da Regua.

A guarnição do Porto era pequena, mas valente, e resolvida a defender-se até á ultima extremidade. Um dos bravos desse dia foi o sr. Jeronymo Filippe Simões, que ficou gravemente ferido na mão esquerda, correndo o risco de lhe ser amputada.

A gravidade do ferimento e a lesão que lhe ficou impossibilitou-o de poder continuar no serviço.

No dia 29 de Abril de 1834 foi o sr. Filippe Simões nomeado pelo duque de Bragança, escrivão de Estarreja, pelo seguinte honroso decreto:

«Attendendo a que Jeronymo Filippe Simões, emigrou e fez parte do exercito libertador, que desembarcou nas praias do Mindello; e attendendo aos serviços feitos na heroica cidade do Porto pelo referido Jeronymo Filippe Simões, entrando em algumas das acções que tiveram logar durante o assedio da sobredita cidade, donde lhe resultou ser gravemente ferido no glorioso ataque de 29 de Setembro de 1832, e ficar por isso impossibilitado de continuar em serviço activo: hei por bem, em nome da rainha, fazer mercê de um dos officios de escrivão do juizo de direito da primeira instancia da comarca de Estarreja, do qual officio será obrigado a tirar carta pela secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, com previo pagamento dos direitos que dever. O ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça o tenha assim entendido, e faça executar. Paço do Ramalhão, em 29 de Abril de 1834. — D. PEDRO, duque de Bragança. *Joaquim Antonio de Aguiar.*»

No dia 8 de Julho de 1835 solemnisaram os liberaes de Coimbra com geraes festejos o anniversario do desembarque do exercito libertador nas praias do Mindello.

As festas foram na praça de S. Bartholomeu, hoje do Commercio, e duraram os tres dias 8, 9 e 10.

Ao cimo da praça, no chafariz que então ahi existia, fez-se uma brilhante illuminação.

Sobre uma pilastra em dois quadrados, elevava-se uma pyramide, tendo no cimo o sol. Na base viam-se varios emblemas, as datas das principaes batalhas da campanha da liberdade, os numeros dos corpos do exercito libertador, e differentes versos allusivos aos esforços que o partido liberal havia feito para sacudir o jugo que o opprimia.

Foi ainda o sr. Jeronymo Filippe Simões, que veiu a Coimbra fazer a maior parte destas pinturas.

Era o nosso patricio eminente no fabrico de flores, pelo que foi premiado n'uma das exposições do Porto.

Da Estarreja foi transferido para um dos officios de escrivão do crime da cidade do Porto, e posteriormente alcançou um dos do civel. Esta ultima collocação só a obteve por uma transacção, que lhe custou a avultada quantia de 2:000$000 rs.

D'ahi lhe provieram as difficuldades em que ultimamente vivia, morrendo pobre, e deixando a sua familia em bem precarias circumstancias.

Tem sido essa desgraçadamente a sorte da maior parte daquelles, que derramaram o seu sangue pela causa da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Todo o verdadeiro liberal não pode ver sem sentimento e indignação o que se está presenciando no circulo de Braga.

O governo segue errado caminho neste capricho de fazer eleger a todo o custo um *seu* deputado.

Abunda o actual parlamento em deputados promptos a approvar tudo quando o ministerio quizer, e ainda a este parecem poucos! Quer mais outro, embora para isso seja necessario forçar a vontade dos eleitores.

Mas saindo eleito o deputado *do governo*, dirão os arautos ministeriaes, que a maioria na votação demonstra a popularidade da actual situação politica. Pois enganam-se, ou querem enganar os seus leitores!

Para as eleições mandadas effectuar por D. Miguel para os chamados tres estados do reino, expediu por ordem superior o desembargador ajudante do intendente geral da policia, José Bernardes Henriques de Faria, uma circular em data de 17 de Maio de 1828, mandando estabelecer em todas as terras do reino onde se procedia á eleição, a uma devassa do suborno, devendo-se considerar e **classificar como subornados** os votos, que recaissem em **individuos facciosos,** e que pelos seus sentimentos e opiniões politicas se tivessem pronunciado **inimigos dos verdadeiros principios da legitimidade,** e sectarios das **novas instituições,** por isso que taes individuos não podiam fazer e constituir a verdadeira representação nacional.

Uma eleição feita por um methodo tão **livre** deu o resultado que era de esperar. Nos tres estados teve D. Miguel completa **unanimidade.** E comtudo não obstou isso a que elle em 1 de Junho de 1834 tivesse de emigrar para fora do reino.

Para a eleição de deputados em 3 de Agosto de 1845 estabeleceram o conde de Thomar e seu irmão José Bernardo da Silva Cabral, as famosas e desaforadas ambulancias, e um systema inaudito de compressão em todo o reino.

Egualmente por esse meio levou o governo ao parlamento uma quasi **unanimidade.** E não obstante em Maio do anno seguinte de 1846 os irmãos Cabraes viam-se forçados a sair do paiz.

Apresentamos estes exemplos, e muitos outros podiamos indicar, para que se veja que debalde se quer annullar o voto nacional. Os resultados vem necessariamente a ser deploraveis.

Sr. Antonio Rodrigues Sampaio! Aonde está aquella admiravel inergia, com que v. ex.ª em Agosto de 1845 fulminava do alto da sua popular tribuna—a *Revolução de Setembro*—os fusiladores de Alvarães e de Porto de Moz, e todos os satelites do ministerio, que em toda a parte subjugavam o partido progressista?

Guarda silencio porque ainda não houve fusilamentos? Pois são só esses os actos que devem ser condemnados? Toda a corrupção, toda a violencia, toda a coacção, toda a ameaça contra os cidadãos eleitores, que os força a votar contra a sua vontade e consciencia, não é um crime?

Pois o que v. ex.ª julgava um attentado commettido pelos Cabraes, será uma virtude por ser praticado quando v. ex.ª é ministro do reino?

Não! É o mesmo; e agora mais aggravado, pelo pessimo effeito que causa no publico o ver que as suas obras de hoje desmentem os seus principios de outrora.

Porem vence o deputado *do governo!* Pois vença, que fica coberto de gloria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Nestes ultimos dias esteve em Coimbra o nosso respeitavel amigo o sr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão, cirurgião mor da escola do exercito, e director do gabinete de numismatica e archeologia de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz.

O sr. Aragão é sempre bem vindo a esta cidade, onde é muito considerado como merece, pelos seus vastos conhecimentos, valiosas publicações que tem feito, e excellentes qualidades de que é dotado.

Por esta occasião soubemos que está quasi a terminar na Imprensa Nacional a impressão do primeiro volume da sua magnifica obra (que constará de tres volumes em oitavo grande, correspondente ao antigo folio portuguez)—*Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal.*

O primeiro volume, contendo mais de 400 paginas e 355 moedas nitidamente gravadas em 29 estampas, alem das intercaladas no texto, descreve os exemplares das dynastias affonsina e de Aviz, até á restauração de 1640, com os documentos comprovativos, sendo muitos ineditos.

O segundo volume, comprehendendo as moedas da dynastia de Bragança para o continente e ilhas dos Açores e Madeira, acha-se em via de impressão.

O terceiro diz respeito ás moedas das colonias portuguezas, Brasil até 1825; India, Africa oriental e occidental.

Esta obra, que o governo mandou imprimir por conta da fazenda, concedendo no contrato metade da edição ao auctor, é o fructo de assiduos estudos e patenteia o quanto elles podem interessar á historia e bellas artes de Portugal.

O sr. Aragão, que já é vantajosamente conhecido em Portugal, e fora do paiz, pelos seus admiraveis trabalhos em numismatica, e em differentes ramos da archeologia, vae ganhar com esta obra um nome que o porá a par dos primeiros numismaticos europeus.

Não dizemos isto por lisonja, porque o sr. Aragão tem um merito tão incontestavel, que não carece dos nossos elogios.

Muito estimaremos que o nosso estimavel amigo não desanime no seu trabalho, e que leve á conclusão uma obra tão importante, que não só honrará o seu illustrado auctor, mas a nação portugueza de que é dignissimo filho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Arsene Hayes—Do sr. Albano Coutinho Junior recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor do *Conimbricense*.—A commissão que em Lisboa se constituiu com o fim de promover uma subscripção publica para a filha do cidadão francez Arsène Hayes, fallecido ha mezes em Coimbra, e collocar uma lapide singela sobre a sepultura daquelle infeliz emigrado, commissão de que é presidente Luciano Cordeiro; secretario, Luiz d'Andrade; thesoureiro, Alfredo de Mello; e vogaes Rodrigo Affonso Pequito e o signatario destas linhas, encarregou-me por meio d'uma procuração de fazer a entrega legal das sommas obtidas ao tutor da menor, deduzidas as despezas do custo da lapide e sua collocação.

Acabo de desempenhar a honrosa missão de que me encarregaram os meus collegas, entregando ao sr. Antonio de Freitas Barros, tutor da filha d'Arsène, a quantia de 395$750 reis, sob as condições e clausulas exaradas na escriptura publica, feita e archivada com data de hoje nas notas do tabellião desta cidade, José Lourenço da Costa; condições e clausulas que faziam parte da procuração que recebi, e da qual terão opportuno conhecimento todos os individuos que concorreram com o seu obulo para uma obra caritativa, ao mesmo tempo que ergueram, com a commissão, um protesto em homenagem ao grande principio da liberdade religiosa.

Assisti tambem, como era desejo dos mesmos collegas, á collocação da lapide sobre a sepultura provisoria d'Arsène Hayes, sendo-me deveras agradavel ter tido a opportunidade de concorrer do melhor modo que pude para levar a cabo a tarefa que livremente se impoz a commissão de Lisboa, circumstancias de que entendi dever dar conta ao publico de Coimbra, até que mais tarde a commissão dê geral conhecimento dos seus actos.

Em meu nome, e em nome dos meus collegas Luciano Cordeiro, Luiz d'Andrade, Alfredo de Mello e Rodrigo A. Pequito agradeço a todos os cavalheiros que nesta cidade me coadjuvaram com a sua direcção e bons serviços para concluir este negocio por uma forma tão satisfatoria, e, pedindo-lhe, sr. redactor do *Conimbricense*, o favor da publicação desta carta n'um dos mais proximos numeros do seu jornal, subscrevo-me com toda a consideração.

De v. collega e am.º obrg.º
Coimbra, 12 de Agosto de 1875.
Albano Coutinho Junior.»

Caminho de ferro de Coimbra á Figueira—Parece ao correspondente do *Commercio do Porto* que a concessão do caminho de ferro de Coimbra a Figueira só será dada, precedendo concurso, isto em consequencia de serem seis os pretendentes á mesma concessão.

Os requerimentos que estão mencionados no competente livro, na repartição das obras publicas, são dos srs. Eduardo Ribeiro Mendes; Luiz Ferreira de Sousa Cruz; João Camillo de Castro e Henrique dos Santos Cardoso; Camillo Mongeon e Evaristo Nunes Pinto, Francisco Freire Salazar de Eça e outros; Alberto Meister e Luiz Damazio Ferreira Carneiro.

Estes ultimos requerentes propõem-se construir um caminho de ferro de via reduzida, que ligue Foz Dão a Figueira da Foz, atravessando a cidade de Coimbra.

Aberto o concurso, se aquelles cavalheiros estiverem realmente em condições de entrar na licitação, poder-se-ha alcançar a construcção do caminho em circumstancias muito favoraveis, tanto para o publico, como para o Estado.

De que o caminho é de maxima vantagem, ninguem duvidará, e por isso é natural o geral empenho de que elle se faça.

Dentista O acreditado dentista desta cidade, o sr. Cereghetti Dominique, foi para a villa da Figueira, onde tenciona por algum tempo fazer uso da sua arte.

O annuncio vae no logar competente.

Publicações—Recebemos os n.os 4 e 5 do *Reformador*, jornal maçonico desta cidade, correspondente aos mezes de Abril e Maio corrente anno.

—Tambem recebemos o segundo fasciculo do muito interessante—*Diccionario Popular*, que se está publicando em Lisboa.

Emigração clandestina—Diz o *Diario de Noticias* que se descobriu que os implicados na falsificação de documentos com o fim de promoverem a emigração clandestina para o Brasil, eram: no Porto, Antonio Quintans, Manoel Rodrigues do Souto, Fortunato Guedes de Figueiredo e um irmão e o pae deste ultimo. Em Lisboa eram agentes desta sociedade Jacintho Sebastião José da Graça, Jacintho Bastos da Silva; e em Vianna, José Curra, empregado do governo civil.

O empregado do governo civil do Porto, Leão Ferreira de Albuquerque, que foi encarregado pelo sr. secretario geral para descobrir os falsificadores, foi apresentado a um dos criminosos com o nome supposto de Manoel Pereira da Rocha, dizendo-se fugido á acção da justiça por crime de espancamento, e dando no acto da apresentação 2$000 rs. de signal, cortando as barbas, e vestindo-se de camponez. Quintans passou recibo de vinte libras, reconhecido no tabellião Megre, preço convencionado para se realisar a falsificação.

Deste modo o referido empregado do governo civil, Leão Ferreira, partiu para Lisboa na tarde de 18 de Julho, acompanhado de Fortunato, a fim de embarcar no vapor francez *Liguria*.

As 2 horas da tarde de 21 do passado, na occasião da policia maritima passar a visita do estylo ao sobredito vapor, foi que o sr. Leão Ferreira deu parte ao chefe de policia de todo o acontecido, mostrando os documentos de que se achava munido, e evitando desta forma que seguissem viagem para o Brasil dois mancebos subtrahidos ao recrutamento.

O sr. infante D. Augusto—Diz o mesmo jornal que o sr. infante D. Augusto deu um *lunch* no hotel em Southampton, no mesmo dia em que chegou a Inglaterra, sendo convidados por sua alteza o commandante do paquete em que fez a viagem, o digno par do reino Costa Lobo, o sr. general Caula, o seu ajudante de ordens sr. João de Mello, e os secretarios da legação de sua magestade em Londres, os srs. Henrique Teixeira de Sampaio, Antonio Tovar e o consul geral sr. visconde Duprat.

Depois do *lunch*, pelas 3 horas da tarde, seguiu sua alteza real em comboio expresso para Londres, acompanhado de todos estes cavalheiros, chegando á estação de Waterloo pelas 6 horas.

Na *gare* esperavam por sua alteza real o venerando marechal Saldanha, embaixador de Portugal, os srs. conde de Lencastre e visconde de Soveral, ministros em disponibilidade, e o segundo secretario o sr. Luiz de Quilinan.

No dia 4 do corrente deu o marechal Saldanha um esplendido jantar de 30 talheres, sendo portuguezes todos os convidados.

O sr. infante assistiu ao banquete, durante o qual foram feitos varios brindes á familia real portugueza, á patria e á feliz viagem do sr. infante D. Augusto.

Sentença arbitral—O *Diario do Governo* publicou a sentença arbitral, dada por Mac-Mahon, a favor de Portugal, na questão de Lourenço Marques.

Caminhos de ferro.—No dia 12 inauguraram-se os trabalhos do caminho de ferro de Valença para Vianna do Castello.

Os trabalhos do caminho de ferro do Minho entre Nine e Barcellos têem tomado grande incremento ultimamente. Sobre o Cavado vae construir-se uma ponte provisoria.

Noticias de Hespanha.—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 12. — Consta que o brigadeiro Weyler virá brevemente a Madrid, em assumpto de serviço.

No norte moveram-se forças em direcção de Valle Carranza e Villa-real.

Barcelona, 11.—Apresentaram-se a indulto, em Reus, Francisco Cucala, filho, cabecilha carlista, 18 homens e 14 cavallos.

Dorregaray tentou atravessar Tremp. Perseguem-o Jovellar, Casola Chacon e Delatre.

Viajantes chegados de La Seo de Urgel dizem que o castello já não communica com a cidadella, e escasseia aos facciosos o pessoal de artilheria.

As operações do bolsin, consolidado interior, realisaram-se a 16,85.

Madrid, 12 — Tem-se fallado n'uma proxima viagem do rei de Portugal a Hespanha no mez de Setembro proximo. Este boato não parece ter fundamento.

Madrid, 12, ás 5 h. da tarde.—No norte a divisão Maldonado entrou em Salvatierra sem resistencia. As tropas foram alojadas, apesar dos carlistas fazerem alguns tiros de peças, sem consequencia.

A divisão Villegas atravessou a serra de Ordunte, e tomou por surpreza as trincheiras e posições de Fuentefria e Sucero, retirando-se os carlistas em força de 3:000 homens para Peña Guinea.

Na Catalunha foi pelos ares o deposito de polvora da bateria carlista.

A *Gaceta* publica um decreto para a amortisação definitiva dos bilhetes da divida fluctuante que existem nos cofres publicos, no valor de 382.369:425 pesetas, e alem d'estes os destinados a garantir as operações do thesouro á medida que vão dando entrada n'elle.

Auctorisado o ministerio da fazenda a emissão de titulos de divida interna de 3 0/0 até á cifra de 1:500 milhões de pesetas nominaes, applicavel á garantia dos emprestimos que o thesouro receba, e principalmente á substituição de garantias com outros valores dados como adiantamentos aos bancos de Hespanha e Hypothecario.

O decreto do recrutamento de 100:000 homens calcula-se que produzirá em remissões 100.000:000 reales.

Madrid 13—Todas as baterias fizeram fogo contra os fortes de la Seo de Urgel. As columnas do centro e flanco tomaram as trincheiras das posições de Cuervo. A torre de Solsona foi tomada de assalto. Muitas baixas e prisioneiros carlistas. Calculam-se em 100 homens entre mortos e feridos, as perdas soffridas pelas tropas. Foi incendiada a povoação de Castel Ciudad.

Em Valle Trucios e Villaverde, no norte, oppozeram-se tenazmente 7 batalhões e 6 peças ás operações do general Villegas, tomando posições, apprehendendo gados e destruindo colheitas. As tropas concentraram-se em Lucero e Fuentefria. Os carlistas atacaram então á bayoneta, mas foram energicamente repellidos, perdendo 28 mortos e muitos feridos e bastantes prisioneiros.

Missionarios.—Embarcaram na sexta feira no vapor *Puttiala*, da companhia ingleza da India, com destino a Moçambique, tres missionarios para aquella região. Saíram do seminario de Sernache do Bom Jardim, que já este anno tem dado doze sacerdotes para as possessões portuguezas de alem-mar, sendo cinco para Macau, entre os quaes tres chinas, quatro para Angola e tres para Moçambique, e estes são os que saem agora da metropole.

A luta eleitoral em Braga. — Lê-se no *Diario de Noticias*:

Porto, 13, ás 4 h. e 15 min. da tarde.—Continuam em Braga muito exaltados os animos. A commissão eleitoral declarou ao governador civil que se dirigia a Vidago por telegramma a el-rei, queixando-se de que nem o governo, nem as auctoridades tomavam providencias, que servissem de garantia á liberdade da urna. A commissão desistiu porém da ideia, porque o governador comprometteu-se a mandar patrulhar as ruas da cidade e prender os caceteiros que apparecessem.

A insurreição na Herzegovina.—Diz o *Diario de Noticias*, que posto que continuem a ser contradictorias as noticias ácerca da revolta popular na Herzegovina, e não se saiba ainda o alcance e desinvolvimento da insurreição, sabe-se comtudo que numerosos bandos ou guerrilhas do Montenegro, da Servia, da Dalmacia e Croacia, têem passado as fronteiras para engrossar as fileiras dos insurgentes. Dizem tambem que isto se tem dado, apesar da vigilancia das auctoridades.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE JULHO DE 1875

Activo

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	136:649$000
Acções de Bancos e Companhias	8:822$500
Devedores e credores geraes	7:012$574
Emprestimos sobre penhores	7:834$541
Emprestimos a camaras municipaes	18:886$873
Contas interinas	1:624$724
Despezas de installação	1:957$309
Despezas de escriptorio	3:118$169
Letras a receber	186:946$952
Transferencias	226$172
Moveis e utensilios	1:040$000
Valores depositados	3:782$240
Caixa	26:734$294
	2.104:635$348

Passivo

Capital	2.000:000$000
Letras a pagar (depositos a prazo)	46:407$479
Depositos á ordem	46:235$967
Ganhos e perdas	5:857$062
Dividendos a pagar	2:352$600
Credores de valores depositados	3:782$240
	2.104:635$348

Banco Commercial de Coimbra, 7 de Agosto de 1875.

Os gerentes

Manoel dos Santos Junior.

José Barbosa Lima.

SALVAE AS CREANÇAS pela doce *Revalescière du Barry de Londres*.—Por toda a parte se deplora que a creança—a alegria da familia e a esperança da nação—é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou a acorda—alimentos indigestiveis, e que, ordinariamente trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarrhéa, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconhece-se que a digestão de uma creança, uma vez compromettida, as drogas mais bem escolhidas não têem poder de reparar o mal! É um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha comtudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer edade com a **Revalescière du Barry**, tres vezes ao dia, simplesmente cozida com agua e sal.

E, finalmente o sustento por excellencia que, elle só, consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n.º 80:416

O sr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry**.

«A creança, na edade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam a mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalescière** obtive os mesmos resultados. É quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Cura n.º 70:110

Fabrica de Granvillars (Alto Rheno), 12 de Julho de 1868.

Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito definhado, foi alimentado durante um anno pela sua **Revalescière**, e que a sua saude e o seu desinvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua edade.

Mercier.

Cura n.º 87:421

Bruxellas, 23 de Junho de 1874.

O meu filho mais novo, abandonado na edade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digeria alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de *Revalescière* fraco, que elle comeu com apetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje que tem onze annos de edade, é forte e goza saude.

Deswerne.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.— Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O excellente chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes puras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pasta e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm.; Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama, mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

LECCIONISTA

1 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abre a sua aula de Desenho no dia 1.º de Setembro; e habilita para o magisterio primario, na rua da Trindade, n.º 17.

LIVROS VELHOS E USADOS

2 NA RUA DA CALÇADA, n.º 189, compram-se diccionarios portuguezes, francezes, inglezes, e latinos, La Places, Logares selectos, compendios de Historia, Physicas, Chymicas, Historias naturaes (de Langlebert), e Selectas inglezas de Sullivan.

3 MALAQUIAS JOSE' MENDES, gravador em pedras preciosas. Calçada de Santo Amaro, 101—á Junqueira—Lisboa.

O CHRISTIANISMO E O PROGRESSO

Por. D. Antonio da Costa

4 VENDE-SE em todas as lojas de livros de Coimbra. Preço 600 rs.

AGRADECIMENTO

5 O ABAIXO assignado, na qualidade de tutor da menor Ermelinda, filha do cidadão francez Arsène Hayes, fallecido haverá um anno nesta cidade, vem pelo presente meio, e em nome da sua tutelada, manifestar o seu intimo reconhecimento para com a benemerita commissão de Lisboa, composta dos exm.ºs srs. Luciano Cordeiro, Luiz d'Andrade, Alfredo de Mello, Rodrigo Affonso Pequito e Albano Coutinho Junior, que por sua philantropica iniciativa e generoso empenho promoveram uma subscripção a favor não só da dita menor, mas tambem para a collocação d'uma lapide singela sobre a sepultura de seu referido pae.

Do producto de tal subscripção foi entregue ao abaixo assignado por mão do cavalheiro ultimamente mencionado, e como legitimo procurador dos outros mancebos da commissão, a quantia de 395$750 rs. Esta quantia consignada n'uma escriptura de doação, celebrada na data de hontem nas notas do tabellião Costa, desta cidade— vae desde já ser convertida em inscripções da junta do credito publico, que serão averbadas em nome da menor Ermelinda.

Coimbra, 13 de Agosto de 1875.

Antonio de Freitas Barros.

PAPEIS PINTADOS

6 DOS PREÇOS de 80 a 100 rs. a peça; tinturas para tingir os cabellos; papeis e mais arranjos para flores; e tapetes e oleados de todas as larguras.

Vende-se em Coimbra no estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, rua do Visconde da Luz, n.º 40.

7 VENDEM-SE 50 acções do Banco Commercial de Coimbra, no valor de 1:250$000 reis, com o dividendo de 900 rs. por cada acção, a receber. Quem as pretender todas ou parte, dirija-se a Joaquim José de Sousa, rua do Sargento-mór, n.º 18, Coimbra.

SEGURO CONTRA FOGO

COMPANHIA INDEMNISADORA

PORTO

Agencia

Praça do Commercio 15 a 18 — onde podem ler-se os estatutos da Companhia.

Innocencio Peixoto Quaresma

DOCTOR IN ABSENTIA

9 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

Substitutos a militares

10 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

11 OPTIMAS CAMISAS DE FERCALE á venda na rua da Calçada, n.º 189-189 A.

12 JOAQUIM DOS SANTOS FERRANDO, auctorisado para vender uma propriedade de casas pertencentes aos herdeiros do illm.º sr. Joaquim Vieira de Mello, que se compõem de primeiro andar, lojas, aguas furtadas e seu quintal, situadas na rua do Convento do logar de Cellas, recebe propostas em carta fechada até ao dia 26 do corrente mez, desde as 10 horas da manhã até ás 6 da tarde do mesmo dia, no indicado logar e na mesma casa.

Cellas, 13 de Agosto de 1875.

Bibliotheca Meridional de romances escolhidos

13 A FONTE MALDITA por Clemence Robert, versão de Narciso Alberto de Sousa.

Vende-se em Coimbra em casa do editor José Correa de Almeida Junior, e em todas as mais livrarias do reino. Preço 600 rs.

Attenção

14 FRANCISCO FERREIRA CAMÕES, bacharel formado em Direito, continua a receber estudantes em casa, na rua do Visconde da Luz, n.º 67, e para onde mudou tambem o seu escriptorio de advogado.

FIGUEIRA DA FOZ

Largo do Carvão, n.º 2

DENTISTA

15 CEREGHETTI DOMINIQUE, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades, não conhecidas até hoje. O mesmo limpa os dentes, sem lhes deteriorar os esmaltes; põe dentes soltos e dentaduras completas, para poder mastigar com elles; faz curativos do escorbuto, por mais chronico que seja, e tem o *prompto allivio* dos dentes.

Alem disto extirpa os calos dos pés em meio quarto de hora, sem que o operado soffra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

NUMERO 2928 TERÇA FEIRA 17 DE AGOSTO DE 1875 ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Acabamos de receber de Guimarães, devido ao obsequio do seu editor, um opusculo com o titulo de— *A doutrina catholica e a escola liberal, por D. José Maria Antequera*. Traz um prologo, datado de Coimbra, pelo seu traductor o sr. Martins de Sousa.

Esta publicação é uma propaganda contra o systema liberal. Lê-se no prologo:

«O liberalismo, tal como ahi se manifesta, é a encarnação infernal do archanjo do mal. Nada tem de salutar; nada tem de bom. Combatel-o, pois, é um dever sacratissimo de todos os homens que se interessam pelos triumphos da verdade, pela paz das sociedades, pelos direitos da familia, da moral, dos costumes e da religião.

. . . .

«Duas são as armas de que principalmente tem lançado mão o liberalismo para implantar as suas ideias—a *palavra* e a *imprensa*.

«Respondamos nós tambem com esses meios. Opponhamos palavra a palavra, livro a livro.»

Nestes periodos está a confissão involuntaria, feita pelos seus maiores inimigos, das vantagens do systema liberal.

Contra as doutrinas liberaes propagadas pela *palavra* e pela *imprensa*, podem responder os seus adversarios pelos mesmos meios. E como era que se respondia á manifestação das ideias liberaes durante o systema absoluto? Era com as *forcas* e com as *fogueiras*!

Grande progresso é o que com isso se tem obtido!

Lê-se no opusculo:

«Onde estão, perguntamos nós, os beneficios que o systema liberal produziu, não nos que vivem d'elle e medram, e á sua sombra engrandecem e prosperam, que esses vemol-os a toda a hora, mas nos povos, ao pobre povo, que nunca saboreia nem a fortuna, nem o proveito que outros tiram das *conquistas* revolucionarias? Que é feito da generosa protecção que a egreja e o convento dispensavam ao pobre? Que se fez dos hospitaes supprimidos hoje por effeito da desamortisação ecclesiastica e laical? Que se fez dos bens publicos arrebanhados aos municipios por egual causa? Onde estão os depositos auxiliares em que o lavrador pobre achava outr'ora efficaz auxilio? Por quanto lhe ficam hoje os emprestimos que se vê obrigado a contrahir? Que vantagem obteve o rendeiro que não fosse ver augmentada a renda que paga? Quaes as que alcançou o proprietario, que vê treplicados os tributos? Que valor tem hoje para os seus antigos possuidores a immensa massa de propriedades desamortisadas, a troco da qual se lhes deu uma divida sem creditos nos mercados do mundo?»

Ás portas de alguns dos conventos que por ahi havia, dava-se com toda a publicidade e ostentação um caldo diario aos pobres, para encobrir os vexames por que passavam os lavradores para sustentarem os bons dos frades!

Era essa a *protecção que os conventos dispensavam aos pobres*.

Quer o auctor do opusculo saber *o que se fez dos hospitaes?* Por exemplo, aqui em Coimbra, de um hospital miseravel e em pessimas condições; sem capacidade, sem meios para sustento e curativo dos doentes; fez-se um hospital magnifico a todos os respeitos, egualando aos melhores do reino, e sendo em alguns pontos superior a todos.

Em Lisboa, o hospital de S. José e o de Rilhafolles não tem comparação com o que eram nos antigos tempos; no Porto ha um progresso extraordinario nos hospitaes; e em varias terras do reino ha hoje hospitaes, creados nesta epocha *infernal* do *liberalismo*, que, segundo o dizer do sr. Martins de Sousa— *nada tem de salutar, nada tem de bom.*

Quando em 1834 se extinguiram as ordens religiosas, havia em Coimbra e seus suburbios nada menos de 22 conventos e collegios. Muitas pessoas receavam então que esta cidade tivesse com a extincção de tanta casa religiosa uma grande decadencia. Pois succedeu exactamente o contrario.

O commercio e a industria tem progredido muito; e a cidade tem-se aformoseado de modo, que maravilharia a quem depois destes ultimos 40 annos a não tivesse visto.

Em logar do caldo dos frades, ha o hospital melhorado consideravelmente, e progredindo as suas reformas todos os dias; ha o novo hospital da Ordem Terceira; ha a duplicação dos rendimentos e dos beneficios da Misericordia; ha em fim o Asylo de Mendicidade, o Asylo da Infancia, o Monte Pio da Imprensa da Universidade, o Monte Pio Conimbricense, a Associação dos Artistas, a Associação Conimbricense do Sexo Feminino, e a Sociedade Philantropico Academica, não fallando em varias sociedades de recreio.

Queixam-se os absolutistas da extincção das ordens religiosas. Saibam, porem, que não foi só o *liberalismo* que se insurgiu contra ellas. As reclamações vem já de data muito mais antiga.

Nas instrucções que a camara do Porto deu em 1697 aos seus procuradores, que iam tomar assento nos tres estados do reino, lê-se o seguinte:

«O estado regular, como hoje se toma por vida, e não por espirito, padece muita relaxação. Alguns senhores reis deste reino cuidaram já de o emendar, e no seu tempo o conseguiram; e o intentou ultimamente o senhor rei D. João IV, que com a sua antecipada morte não o concluiu. Sua Magestade fará a Deus grande serviço, pedindo ao Papa nomeie reformadores nacionaes, que Sua Magestade lhe nomeará para que tornem as religiões á sua primeira observancia, e guardem os religiosos a perfeição evangelica, que professam, segundo seus institutos.

«Para se conseguir a perfeição do estado religioso será meio conveniente, que Sua Magestade haja graça da sé apostolica, que os prelados superiores de cada uma das religiões

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXLI

BELLEZAS DO SYSTEMA ABSOLUTO

Senhor.—O senado da camara da villa de Cantanhede, e seu termo, comarca de Coimbra, juntamente com os moradores do mesmo termo, ao mesmo tempo que reconhecem o alto beneficio que o nosso bom Deus se dignou fazer aos portuguezes, suscitando nos illustres varões, que primeiro levantaram a voz da nossa liberdade e independencia, os nossos regeneradores, e nos que hoje compõe o augusto congresso da nação, os paes da patria, os restauradores de nossos foros e direitos, não podem deixar de dirigir suas puras e sinceras felicitações, seus ingenuos e leaes sentimentos de respeito e obediencia ao mesmo soberano e augusto congresso, que tão desveladamente se occupa no bem, na gloria, e na prosperidade da mesma nação. Elles respeitosamente o fazem, senhor, e esperam que acceitando vossa magestade benignamente estas puras homenagens de seu amor e acatamento, lhes permitta a honra de apresentar-lhe a seguinte exposição das amarguradas circumstancias em que este povo ha longos annos tem vivido, debaixo das mais pesadas exacções, e da mais dura, e rigorosa privação da sua liberdade naquelles objectos mesmo, que o Creador do universo deixou á disposição e gozo do homem.

Se por uma parte este povo tem a satisfação de lembrar que empregam continua, e aturadamente o mais arduo trabalho para promoverem, e tornarem menos penosa a sua situação, elles vêem com bastante dor, sempre mesquinha a sua sorte pela natureza do terreno, em que derramam até á ultima gota do seu suor, pelos direitos, que sobre elle carregam, e pela forma com que os mesmos se cobram.

Um terreno arido em demasia, e tão escasso d'aguas, que no estio chegam a faltar para os usos domesticos, e a precisarem os poucos gados que ha de as procurar em distancia; um terreno em grande parte composto d'area solta e movediça, esteril por sua natureza, e que só á custa de muitos estrumes, e de immenso trabalho, subministra ao agricultor uma mui contingente e incerta seara; um terreno falto inteiramente de pastagens, não só pela sua aridez, mas tambem por haver o donatario dado de aforamento os baldios e maninhos, vindo por consequencia as propriedades fructiferas dos lavradores, principalmente as vinhas, a soffrer um grande estrago, e damnos pelos mesmos gados: Eis aqui o solo que sendo em geral de uma mui precaria, incerta, e laboriosa producção, se acha sobrecarregado com os seguintes direitos—4.º—6.º—8.º—Eiradega—meias Eiradegas, e Foros—segundo os dois districtos de que se compõe o mesmo terreno, a saber—No districto do 4.º, paga-se o 4.º de todo o milho, trigo, cevada, centeio, e aveia, que se lavra, e alem disto uma maquia, ou a 16.ª parte de um alqueire por cada um dos da partilha. Paga mais todo o lavrador que lavra com bois seus sete alqueires e sete maquias de pão meado, isto é 4 alqueires e 4 maquias de trigo, e 3 alqueires, e 3 maquias de milho, a que chamam Eiradega; e o que não tem bois e faz a lavoura com bois de aluguel, se lhe exige metade daquella medida ou— meia Eiradega,—e isto quer lavrem muito, ou pouco; quando pela Carta de Foral datada de 20 de Março de 1514 a Eiradega de que trata o mesmo Foral somente é imposta ao lavrador que lavra com tres bois seus, e a meia Eiradega ao que lavra com um boi de parceria; e de nenhuma forma os seareiros, ou aquelles que nem dois, nem um boi tem.

Pelo que pertence ao trigo, cevada, centeio, e aveia não pode o lavrador recolhel-os da eira em quanto os rendeiros do mesmo donatario não forem, ou mandarem medir, e fazer ahi mesmo a partilha, tirando logo a parte, que lhes pertence, e que o mesmo lavrador é obrigado a mandar-lhes ao celleiro, e até a pagar ao medidor, que lhe vem medir o seu pão, cujo medidor é escolhido pelos mesmos rendeiros para medir nas eiras, e celleiros, e leva a cada um dos lavradores uma medida de pão, que lhes fica a seu arbitrio. Neste mesmo districto do 4.º paga-se o 6.º de todo o vinho, não podendo o lavrador medir, nem recolher este genero do lagar para a sua adega em quanto o rendeiro, ou seu medidor não for medir-lho, e fazer-lhe ahi mesmo a partilha, sendo o primeiro vinho, que se mede e recolhe a porção que o lavrador é obrigado immediatamente a mandar pôr na adega da renda.

No districto do 8.º paga-se o 8.º de todos os generos, que ahi se lavram, e grandes foros impostos em todas as propriedades, que sendo em grande parte quasi estereis por sua natureza, precisam de toda a industria, trabalho, e muita despeza para as tornar de alguma producção, não ficando assim mesmo muitos dos lavradores com pão, nem para a quarta parte do anno, depois de pagarem o que os rendeiros lhes exigem.

Taes são alem de outros de menor impor-

sejam naturaes deste reino, sem dependencia alguma dos estrangeiros; porque com melhor conhecimento dos subditos tratarão a cada qual, segundo o merecimento de suas virtudes, e cuidarão differentemente da sua consolação, vendo que os subditos poderão ser seus prelados, do que não tratam os estrangeiros, que só attendem a deferir segundo a utilidade que lhes da a importancia dos negocios, e será caminho para se evitarem as desuniões e parcialidades.

«E' consideravel a quantia de dinheiro, que deste reino tiram os religiosos para Roma todos os annos, para fomentar cada qual o estabelecimento de sua parcialidade, de que resultam as inquietações, que nos escandalisam, e o damno que nos attenua: será conveniente que Sua Magestade impetre da sé apostolica meio, porque os religiosos tivessem os seus pleitos, ou recursos dentro dos limites do reino.

«Tem a piedade catholica dos senhores reis deste reino dado licença a differentes fundações: e é justo se faça presente a Sua Magestade, que na estreiteza deste reino não cabe tão grande piedade; pois as novas fundações precisamente hão de levar apoz de si bens para a sustentação dos religiosos, os quaes, sendo profanos, em poder dos vassallos leigos tem mais utilidade aos reis e monarchia.

«O mesmo damno se segue das fundações dos conventos já fundados, sendo raros aquelles, em que se não vejam magnificas obras, e acrescentamentos, aos quaes precisamente se segue capacidade para receberem mais religiosos, que pedem mais bens para sua sustentação: a que deve acudir Sua Magestade, mandando que nos conventos dos religiosos se não façam obras sem expressa licença sua, e prohibil-as, quando ao dito fim se dirijam.

«Tambem será util, que a cada um dos conventos se determine numero certo dos que deviam receber, segundo a capacidade das rendas, e se lhes restringisse todo o possivel fazendo-se d'aqui caminho á extincção de alguns conventos, cuja multiplicação faz este reino menos opulento, reduzindo-se os bens a ecclesiasticos, em prejuizo da utilidade publica e particular.

«A multiplicidade das provincias, que tem algumas religiões, debaixo da mesma regra, é uma das causas de se estenderem os conventos: assim será justo, que Sua Magestade faça, que sejam todas sujeitas a um prelado, sem distincção de provincias, porque se não continue a extensão; pois tambem as mendicantes fazem a Portugal pobre.

«Os conventos de religiosos estrangeiros neste reino e suas conquistas não trazem, nem pódem trazer-lhes conveniencias consideraveis; será util que Sua Magestade cuide na extincção; porque a fé de Portugal escusa as religiões estrangeiras.

«Efficazmente deve Sua Magestade cuidar na reformação dos conventos de religiosas deste reino, e o meio facil será mandando vir breve apostolico, para que as livre de que sejam governadas pelos seus religiosos, ficando aos prelados ordinarios em cada um nas suas dioceses; pois a experiencia mostra a utilidade, que se tem com os bispos a governarem; pelo contrario a destruição, e ruina com os religiosos: ou pela pouca actividade, que tem para com os negocios profanos, ou pelo muito descuido.

«Quanto seja damnoso ao reino e vassallos a reducção dos bens profanos para ecclesiasticos, reconhecem as leis, que o impedem; porém a falta da sua observancia faz, que va em augmento sempre este prejuizo: deve Sua Magestade mandar tenham inviolavel pratica e execução as ditas leis, e que se faça descripção dos bens, que cada uma das communidades possuem, para que, sendo necessario, se recorra á sé apostolica.

«Levam as religiões importantes fazendas nas legitimas dos religiosos e religiosas, que extrahidas do poder dos vassallos, lhes diminuem os cabedaes, acrescentando-os ás religiões, as quaes, se tiveram differente economia, seriam hoje senhoras de todos os bens deste reino: deve resolver-se, que as religiões não herdem dos religiosos, impetrando-se breve do Papa, sendo necessario.»

Se não receassemos que nos saisse muito extenso este artigo, transcreveriamos egualmente para aqui tudo o que ácerca do mesmo assumpto dizia o celebre diplomata D. Luiz da Cunha, no seu testamento politico, ou carta dirigida por elle a el rei D. José, antes do seu governo.

Ainda assim não podemos deixar de copiar os seguintes notaveis periodos da carta de D. Luiz da Cunha:

«Disse mais que vossa alteza acharia que a egreja pelo menos possuia a terça parte do reino, mas não me atreverei a apontar a este grande mal algum remedio, que não seja mais violento que o lenitivo, que a lei lhe applicou, dispondo no liv. 2.º da Ordenação, tit. 18, a saber.—Que nenhuma egreja, ou mosteiro de qualquer ordem, ou religião que seja, possa possuir alguns bens de raiz, que comprarem, ou lhe forem deixados, mais que um anno e dia, antes os venderão.—Assim se quiz praticar no reinado do senhor D. João IV; mas quando o inter-nuncio Ravizza, saindo de Portugal com caixas destemperadas, o deixou excommungado, o arcebispo de Lisboa, D. Rodrigo da Cunha, tomou sobre si levantar a excommunhão, com tanto que o dito senhor não fizesse executar a sobredita lei, ao que se conformou, porque as cousas estavam muito frescas para dar á côrte de Roma mais um pretexto para não o reconhecer.

«Tambem o senhor rei D. Pedro, por conselho dos seus ministros, e justas queixas dos seus vassallos, que não achavam em que empregar o seu dinheiro, quiz que a lei tivesse o seu effeito, de que resultou que todas as ordens constituiram por seus procuradores os jesuitas, que souberam atabafar a obrigação, a pôr-lhe em cima a pedra do esquecimento; mas nem por isso deixa de estar na mão do soberano o renoval-a. E quando o não queira fazer, por evitar o mal entendido escandalo, que os ecclesiasticos affectarão, sempre conviria promulgar uma lei, para que daqui por diante nem os frades, nem as freiras, nem os seus conventos podessem herdar bens de raiz, antes fossem alienaveis os já adquiridos, sem embargo de que conforme a commum opinião, extremamente prejudicial ao estado, seja de que são inalienaveis os bens que por qualquer titulo entram na egreja. De que se segue que pelo decurso do tempo virá a possuir não só a terça parte do reino, como acima digo, mas a metade, porque os confessores abrem as portas do céu aos que na hora da morte deixam ás suas ordens, ou ás suas egrejas, o que tem, privando assim os seus successores do que naturalmente deviam herdar.

«A outro abuso se devia occorrer, e vem a ser os falsos patrimonios de certos bens, que os paes fazem á seus filhos para se ordenarem, a fim de que não paguem os impostos, suppondo já serem bens da egreja; e assim não deveriam gosar desta isenção nem estes, nem quaesquer outros sobre este mesmo principio; antes é justo que todos concorram para as despezas do estado, que se obriga a conserva-lhes a posse em paz, e quietação.»

E como aqui transcrevemos estas apreciações de D. Luiz da Cunha contra a amortisação dos bens dos frades, faremos uma outra citação que vem a proposito.

No livro impresso em Lisboa em 1814, com o titulo de— *Os frades julgados no tribunal da razão. Obra posthuma de Fr.***Doutor Conimbricense*(a)—que é uma exaltada apologia dos frades, nos quaes não acha o seu auctor senão vantagens e virtudes; fallando das queixas que havia contra os frades, por causa da amortisação da grande massa de bens em seu poder, diz o seguinte:

«Reservei para o fim deste capitulo o grande argumento, com que se impugnam os bens monasticos, fundado sobre a *amortisação* dos mesmos bens, que não se alienando jamais, ficam incommunicaveis; e privam o estado da utilidade, que lhe resulta de que os bens se communiquem, e entrem no giro do commercio. Optimamente.

«Agora pergunto eu: e não são *mãos mortas* os vinculos? entram elles no giro do commercio? e a somma dos bens monasticos póde entrar em concurrencia com a massa enorme dos bens vinculados neste reino? Comtudo esta amortisação, e esta incommunicabilidade julga-se utilissima no systema monarchico, por ser o meio mais apto para a conservação das grandes casas e familias, que a cada passo se aniquilariam, sem esta providencia. Eu não principio por dar ao argumento esta resposta indirecta, se não para mostrar que o zelo politico, que o excita, deveria ser universal, se fosse sincero; e não deveria perder de vista os grandes inconvenientes, para só tratar dos menores.»

Este argumento de paridade, podia ter alguma força no tempo em que foi escripto; hoje, porem, de nada vale, porque já caducou. Não só se desamortisaram os bens dos frades; mas extinguiram-se os vinculos. E com isso não perdeu, antes lucrou immenso a agricultura.

Falla-se no periodo que acima transcrevemos da publicação de que nos occupamos—*A doutrina catholica e a escola liberal*— do estado actual da agricultura, em comparação do que era no tempo dos frades.

Pois bem, aceitamos a questão nesse terreno. Para isso retiramos hoje a continuação do folhetim que começamos em os numeros anteriores, afim de dar logar a um documento importantissimo, e que illucidará a actual geração ácerca dos soffrimentos inauditos dos lavradores na epocha do absolutismo. É uma representação da camara e cidadãos de Cantanhede, apresentada ás côrtes no anno de 1821. Chamamos para ella toda a attenção dos nossos leitores.

E note-se: quando de Cantanhede e outras povoações identicas se levantavam taes brados; que seria nos famosos coutos de Alcobaça, em que os desgraçados moradores eram barbaramente tyrannisados pelos frades, não lhes permittindo usar de cousa alguma, nem da terra, nem da agua, nem do proprio vento, sem sua licença e se lhes pagarem pensões durissimas?

Cuidavam que já tinhamos perdido a memoria desses inauditos vexames? Enganaram-se.

Felizmente aqui temos livres a *palavra* e a *penna* para os tornar bem conhecidos do publico, a fim de que se não deixe embair pelos vossos cantos de sereia.

Podeis, por tanto, á vontade dizer, que—*o liberalismo, tal como ahi se manifesta, é a encarnação infernal do archanjo do mal*.

Contra a liberdade debalde já hoje esbraveja o absolutismo. Sois impotentes para fazer retrogradar a sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(a) Como aqui citamos este livro de 1814 —*Os frades julgados no tribunal da razão, Obra posthuma de Fr. *** Doutor Conimbricense*—não nos desagradecerão os curiosos os seguintes esclarecimentos.

Em um exemplar, que suppomos ainda deve existir na bibliotheca da Universidade, e que para alli foi do deposito dos conventos, está no principio, em manuscripto, a seguinte nota, que esclarece quem foram os seus auctores, e indica a ordem religiosa a que pertencia o editor e anotador d'elle:

«O originario auctor desta obra é o padre mestre doutor Fr. João Baptista, augustiniano, que morreu em 1788, e por isso a nota do sabio editor que diz que em 1791 escrevia o auctor a sua obra (nota 8, a paginas 60), se não póde verificar do auctor original; mas sim do padre mestre Fr. Joaquim Forjaz, augustiniano, que depois foi prior mór de Aviz, e que vivia naquelle dito anno de 1791, o qual indo-lhe a mão o original manuscripto, o mudou em methodo, o retocou em estillo, o augmentou com reflexões, calculos e notas, etc., sem que roubasse ao sabio profundo e originario auctor o padre mestre Baptista a gloria litteraria do seu trabalho, chamando ao livro—obra posthuma de um doutor Conimbricense.

«O sabio editor é religioso da illustre congregação de S. Bento, o que no decurso das notas se dá a entender; assim como pelo decurso do livro se conhecem augustinianos os dois auctores, por se referirem a costumes, leis e estatutos do noviciado do collegio da Graça de Coimbra.»

A *Nação* de domingo ultimo, para mostrar que em 1820 já o tribunal da inquisição não tinha a acção das epochas anteriores, e que não era necessaria a revolução liberal para elle acabar, allude ao facto sabido da certidão do notario do secreto da inquisição, do dia 23 de Setembro de 1820, publicada na *Gazeta de Lisboa* do dia immediato, em que se declara que reunidos os inquisidores e mandados ver os livros das prisões, se verificou não haver nellas nenhum preso.

Ora a revolução liberal teve logar no Porto no dia 24 de Agosto de 1820, e no dia 15 de Setembro fez-se egualmente outra revolução liberal em Lisboa, por meio de uma enthusiastica manifestação do povo e tropa na praça do Rocio.

Foi no *proprio palacio da inquisição* do Rocio, que nesse dia 15 de Setembro se installou o governo liberal interino, composto do principal decano, conde de Sampaio, conde de Rezende, conde de Penafiel, Mathias José Dias Azedo, e Hermano José Braamcamp do Sobral; e vem a *Nação* apresentar-nos como grande argumento, o facto da certidão mandada passar pelos inquisidores no dia 23, para provar que já alli não havia nenhum preso!

Pois os inquisidores não tratavam logo no dia 15, ou nos seguintes, de pôr na rua todo e qualquer preso que alli estivesse? Não se habilitariam immediatamente a poder mandar passar a certidão, que tanto lhes serviria para afastar o odioso de si e de todo o tribunal?

Veja-se, portanto, a que ficou reduzido o argumento da *Nação!*

E faz-nos o collega o favor de nos dizer, qual é a razão porque na vespera do dia 31 de Maio de 1821, em que foram mandados abrir os carceres da inquisição de Coimbra, fizeram os inquisidores, no pateo interior do tribunal, uma enorme fogueira dos papeis mais importantes alli existentes, de que se via o clarão em toda a cidade?

Se a consciencia delles estava tranquilla, porque tratavam de destruir os documentos que tinham em seu poder?

Alem disto, se a inquisição já em parte havia perdido a sua força, era devido ao golpe que lhe tinha dado o marquez de Pombal, extinguindo os autos de fé, e ao progresso das ideias liberaes, que espalhando-se por toda a Europa, iam pouco a pouco, apezar de todas as barreiras, entrando em Portugal.

E ainda mesmo depois do marquez de Pombal haver em parte reprimido os inquisidores, não deixaram estes de mostrar os seus bons desejos.

Nos ultimos annos do seculo passado, e primeira quadra do presente, foram perseguidos pelo *santo* e *moderado* tribunal, e mettidos nos seus carceres, homens de litteratura e sciencia elevada, como, por exemplo, José Anastasio da Cunha, João Manoel de Abreu, Francisco de Mello Franco, Manoel Maria Barbosa du Bocage, e Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça. E para se livrarem das garras dos inquisidores tiveram de fugir do reino sabios distinctissimos, como eram Felix de Avellar Brotero, Francisco Manoel do Nascimento (Filinto Elysio), o abbade José Correa da Serra, Silvestre Pinheiro Ferreira, e outros portuguezes illustres, honra desta nação, mas que haviam incorrido no odio dos verdugos tonsurados.

Os absolutistas foram vencidos pelas ideias progressivas da sociedade, e pelas victorias que sobre elles alcançaram os liberaes nos campos da batalha.

Se hoje não existem as forcas e as fogueiras não é por falta de vontade; é porque não podem.

A pouca ou muita liberdade que gozamos, devemol-a a nós mesmos, e a mais ninguem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O circulo de Braga acaba de dar ao governo uma lição severissima, mas merecida!

Recebemos de Braga a seguinte parte telegraphica:

Sr. redactor da Conimbricense, Joaquim Martins de Carvalho—Coimbra.

Mais de 3:000 votantes. Venceu o conde de Bretiandos por mais de 1:000 votos!

A cidade está completamente enthusiasmada. Illuminações. Vivas. Discursos. Imponente manifestação.

E' assim que procedem os homens livres. Arremessaram-lhes a luva ás faces, mas souberam-na levantar e desaffrontar-se.

Os cidadãos não são nenhum rebanho de escravos. Quando lhes quizerem lançar as algemas, podem e devem despedaçal-as.

Ahi tem o governo o resultado dos seus caprichos. Eis o que ganhou com o desprezo do voto popular.

Nesta occasião solemne diremos como o estudante José Maria Grande, nos outeiros da sala dos capellos da Universidade, em as noutes de 21 e 22 de Novembro de 1820:

Em nossos peitos o valor não morre:
A' vista da injustiça cresce, avulta,
E quando estoura, é rapida torrente,
Que arraza diques, tudo.

Mal aconselhado vae o ministerio na estrada que está seguindo. Se se não emendar não será só este amargo desgosto que o espera.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Theatro e beneficio—Representou-se na noute de 14 do corrente no theatro de D. Luiz o *Ghigi* de Francisco Gomes de Amorim, a beneficio de um typographo, o sr. Adriano Marques Este mancebo, que vive em companhia de sua mãe, foi recrutado para o serviço militar. Para o livrarem do serviço e vida de soldado, e alliviarem ao mesmo tempo as maguas e soledade materna, intentaram alguns amigos, como elle operarios, solver o preço da remissão por via d'um beneficio theatral. Para este fim se representou o conhecido drama de Gomes d'Amorim, a que concorreu bastante gente, attendendo á epocha actual, em que a cidade se acha bastante minguada de habitantes.

Louvamos a fim do espectaculo e a escolha do drama. Conservar um filho a sua mãe sem de certo defraudar a patria é merecimento para que todo o elogio é pouco. Selectar um drama de auctor portuguez e benemerito, pondo de parte os tantos e tão variados exemplares francezes, com que se pretende fazer eschola entre nós, não é para passar desapercebido como cousa de muito apreço.

Assenta o drama de Amorim sobre facto historico geralmente sabido, o seu dialogo é animado e fluente, as scenas bem dispostas, os actos desenvolvidos com arte e mestria, e conserva sempre vivo o interesse até ao desenlace. É sobre tudo moralissimo, e não dessas pilulas doiradas de devassidão que tem inficcionado o nosso theatro. Discipulo de Garrett, se ainda assim o segue de longe, nenhum outro todavia o imita melhor.

O desempenho foi regular, sobresahindo a nosso ver os actores a quem distribuiram os papeis de Marco Doria, Angelo, e Bertuccio.

General Abreu—O nosso respeitavel e antigo amigo o sr. general Bernardo José de Abreu, que tinha estado algum tempo fora desta cidade, regressou a ella ultimamente.

Este honrado e bravo veterano da guerra peninsular e das campanhas da liberdade, é cordealmente estimado por todas as pessoas que o conhecem, e que avaliam os relevantes serviços que durante a sua longa carreira militar fez a independencia nacional, e á causa da liberdade portugueza.

São já poucos os valentes militares que como o bravo general Abreu ainda existem, depois de assistirem a tantas batalhas, e nellas serem feridos gravemente.

Um cavalheiro como o sr. general Abreu é com justiça acatado por todos pelos seus relevantissimos serviços e pelas suas excellentes qualidades.

A este venerando ancião desejamos a mais longa vida.

Romaria—Houve no domingo a costumada romaria da Senhora da Nazareth da Ribeira. A tarde grande concurso de povo esperava a bandeira pelo areal do rio e na ponte

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Guilhermina Augusta Teixeira, filha de Bento Antonio Teixeira e de Rita Maria, de Coimbra, de 55 annos, fallecida no dia 7 de Agosto.

Daniel Fernandes Geraldes, filho de Estevão da Silva e de Joaquina Fernandes, de Cacconha, freguezia de Sernache, de 19 mezes, fallecido no dia 9

Recemnascido, filho de Miguel Braga e de Carolina Augusta da Silva Braga, de Coimbra, de 2 horas, fallecido no dia 10.

Maria da Conceição Correa d'Almeida, filha de João Correa d'Almeida e de Pulcheria Camilla d'Almeida, de Coimbra, de 34 mezes, fallecida no dia 10.

Albano, filho de Sebastião Garcia e de Mauricia Martinho, de S. Francisco, de 23 mezes, fallecido no dia 11.

Maria Aleixa, filha de Antonio Thomaz e de Joanna Aleixa, de S. Martinho do Bispo, de 60 annos, fallecido no dia 11.

Serafim, filho de Manoel da Silva Pinho e de Maria da Silva, d'Angeja, de 22 annos, fallecido no dia 13.

Recemnascida, filho de Joaquim dos Santos e de Maria Palhinha, de Bordallo, de 3 horas, fallecida no dia 13.

Maria Ludovina, filha de José Bernardo e de Joanna Maria, de 38 annos, fallecido no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6125.

O naturalismo—O sr. Roberto Guilherme Woodhouse fez-nos o obsequio de nos offerecer um exemplar da sua recente publicação—*O naturalismo ou o dogmatismo applicado a sciencia*.

Lemos com a attenção merecida esta publicação do sr. Woodhouse. Em uma materia tão espinhosa pode haver opiniões encontradas, mas o que é inegavel é que o seu illustrado auctor revela ahi profundos conhecimentos e um estudo muito assiduo.

É publicação digna de ser lida e meditada.

Agradecemos ao sr. Woodhouse o seu brinde, que muito apreciamos.

Instrucção primaria na freguezia de Botão—Publicamos em seguida uma nota do movimento da escola de instrucção primaria na freguezia de Botão, concelho de Coimbra, durante o proximo findo mez de Julho:

«Tem esta freguezia 274 fogos; acham-se actualmente matriculados 65 alumnos; destes tiveram frequencia regular 52, e irregular 7: logo foi a escola frequentada neste mez por 59 alumnos. Estes alumnos são tirados de 193 fogos, porque os mais ficam um pouco distante do local da aula.

Botão, 6 de Agosto de 1875

A commissão promotora,
Augusto da Costa.
José Maria Veiga.
Joaquim Ferreira da Rocha Branco.

Divisão comarcã.—Um nosso antigo amigo e assignante nos communica o seguinte:

«Sr. Redactor.—Consta-me que no dia 18 do corrente, em casa do muito digno e reverendissimo prior da Pampilhosa, vae ter logar uma grande reunião composta das principaes pessoas e cavalheiros daquelle concelho, a fim

---

ancia, os direitos que nesta villa, e seu termo se pagam ao donatario della o marquez de Marialva, os quaes alem de serem summamente exorbitantes, attenta a qualidade do terreno, são ainda mais pesados pela maneira com que se cobram; porque em primeiro logar ha certos homens chamados alvidradores, designados para correrem todas as searas, e estimal-as quando os fructos estão ainda em rama; arbitrando a cada uma dellas as medidas que querem, de cujo arbitrio fazem seus cadernos, que depois entregam aos mesmos rendeiros, e segundo estes se regulam as partilhas, não fazendo alguma sem que o lavrador exceda aquella alvidração, ou arbitrio, a qual está no maior segredo para o mesmo lavrador. Destas alvidrações, que não constam da predicta Carta de Foral, resulta que succedendo muitas vezes, ou por engano, ou por malicia e odio, e até por contemplação aos rendeiros, fazerem aquelles alvidradores as dictas estimações em mais do que as searas podiam dar, vem os pobres lavradores a ser victimas de uma partilha exorbitante, e a pagar mais do que devem; o que elles antes escolhem do que ter demandas com os mesmos rendeiros, que sempre são mais poderosos que aquelles, e de ordinario suffocam a justiça dos miseraveis.

Em segundo logar, como pela aridez, e escacez do terreno, muitos lavradores, principalmente no districto do 4.º, não lavram milho, nem para ametade do anno, succede não entregarem á renda a porção daquelle genero em especie, por lhes ser necessaria para acudir ao sustento da sua familia; resulta daqui terem ao depois de a pagar pelo preço de uma liquidação, que sempre é exorbitante, e de ordinario feita á vontade dos rendeiros. Resulta mais serem os devedores obrigados por uma via summaria e executiva a pagar immediatamente, ou soffrerem exacções, e cujas custas por excessivas muitas vezes excedem a principal divida.

Alem de tudo isto, soffre mais este povo um Relego introduzido sem constar do mencionado Foral, nem de doação alguma concedida ao donatario para esse fim; cujo Relego principia a 20 do mez de Janeiro, e dura até 20 do mez d'Abril, não podendo pessoa alguma vender o seu vinho em todo este tempo, e vendendo sómente o dito donatario, ou seus rendeiros, e de ordinario o peior vinho, e pelo preço que querem: em cujo Relego tem este povo mais grave prejuizo por não poder vender aquelle genero em um tempo, em que mais necessita de o fazer, para acudir á cultura e amanho das suas propriedades, alem da liberdade de poderem usar daquillo que Deus lhes deu.

Taes são, senhor, os pungentes males, que pesam sobre os habitantes desta villa e seu termo, a que acrescem de mais a mais exacções rigorosas e violentas de dizimos, de decimas, de sizas dobradas, subsidio literario, real d'agua, e outras imposições, que, pela dureza dos exactores, extorsões, e violencias dos rendeiros, têem reduzido este povo ao estado da mais lamentavel desgraça, e miseria.

Se estes habitantes não tivessem por natureza, por caracter, e por habito o mais assiduo, e penoso trabalho, a fim de procurar a sua subsistencia, que sempre é mesquinha e pobre: se elles pela maior parte, cuspindo sangue das veas todos os dias do anno para tirarem da terra agreste e pouco fecunda escassos fructos, que depois tem de entregar quasi todos, elles se veriam por certo obrigados a abandonar um terreno, aonde tudo conspirava para os reduzir á condição miseravel de servos.

Assim tem acontecido já a alguns, que, pela exorbitante partilha, com que foram gravados pela continuada escacez de fructos, e pela falta de recursos, tem sido despojados dos seus bens, passando estes para os rendeiros, vendo-se em consequencia nas duras circumstancias ou de viver mendigando, ou de irem procurar em terreno alheio melhor sorte; e assim acontecerá, senhor, a muitos mais, continuando os mesmos direitos e exacções.

Mas vossa magestade, que tão desvelado se occupa no bem, na prosperidade, e melhoramento desta nação, ha de attender a tão lamentavel estado, alliviando estes povos, segundo lhe parecer de justiça.

E eu Francisco Ribeiro, escrivão proprietario da camara, que o fiz, e subscrevi em camara, que fizeram os vereadores e procurador geral do concelho, presididos pelo doutor juiz de fora, Manoel Joaquim de Oliveira Almeida Vidal, abaixo assignados, em camara nesta villa de Cantanhede aos 31 dias do mez de Março de 1821.—Francisco Ribeiro—O juiz de fora Manoel Joaquim de Oliveira Vidal—O vereador 1.º, Mathias dos Santos Rocha—O vereador 2.º, José Crespiniano da Silveira—O vereador 3.º, Manoel Rodrigues Galvão—Sebastião Serrilha de Campos—Doutor Alexandre Dias Pessoa—Joaquim de Magalhães Coutinho e Macedo—O Doutor José Joaquim da Costa—Dionisio José Antonio de Oliveira—O bacharel Antonio da Cruz—O medico do partido, Antonio da Costa Pires—O bacharel Manoel José Dias—João Ferreira de Sampaio—José Vicente da Silva Pinto—Antonio de Carvalho Mendes Couto e Vasconcellos—Antonio Luiz Barbosa—Manoel José dos Reis—José dos Reis—Antonio Ribeiro—Miguel Marques de Oliveira—o padre Francisco dos Reis Pessoa—Joaquim da Cruz—O padre Francisco da Costa Jeronymo Saro da Cunha—João Marques da Costa—Verissimo Fernandes—José Ferreira—Elias Duarte—Thomé Marques de Oliveira—José Marques da Silva—Joaquim Rodrigues Maduro—José Rodrigues Galvão—Mathias dos Santos—Alexandre Toscano—Antonio dos Santos Couto—O bacharel José Marques Florião—O bacharel Luiz Antonio Pessoa—Joaquim José Pessoa—Joaquim Dias Pessoa—Antonio Joaquim das Neves—Manoel Pessoa da Fonseca e Neves—José Pessoa da Fonseca—Carlos da Silveira—José Antonio de Mello.

de representarem aos exm.os srs. conselheiro José Dias Ferreira e Francisco Wanzeller, representante do circulo eleitoral a que aquelle concelho pertence, para que ss. ex.as tornem bem patentes e façam valer perante o governo de Sua Magestade, e illustre commissão encarregada da divisão e creação das novas comarcas, as altas razões de justiça, que assistem aos povos d'aquelle concelho, para que seja elevado á categoria de comarca.

Estranho áquelle concelho, não posso deixar de ver com satisfação realisar tão nobre pensamento, e peço a v. se digne no seu illustrado jornal levantar sua auctorisada voz a favor d'aquelles povos, advogando e tornando bem publico a justiça da sua causa; porque me compunge e magoa vel-os sempre explorados para interesses particulares.

Diga-se a verdade. A posição topographica daquelle concelho é tal, que, o não crear-se alli uma comarca, é a maior injustiça e calamidade que podem soffrer aquelles povos. Dêem-lhe as voltas que quizerem; por mais que retalhem, por mais que façam, não se creando alli uma comarca, hão de forçosa e desgraçadamente alguns povos ficar a mais de 20 e 25, como já hoje, e a mais de 30 kilometros distantes da séde da comarca, salvo creando uma em Alvares, outr'ora cabeça de concelho, e que, se ainda hoje o fôra e tivesse os elementos precisos, era sem duvida o ponto mais central e mais commodo e conveniente para aquelles povos, onde se podia crear uma comarca, sem que as circumvisinhas soffressem, nem as commodidades dos povos.

Cidadãos do concelho da Pampilhosa, não vos deixeis embalar pelo somno do justo e canto da sereia! Olhae que, se o vosso concelho não for elevado a comarca, ou haveis de gastar os vossos poucos haveres em jornadas para a cabeça de comarca, por serras e caminhos terriveis e intransitaveis, principalmente de inverno; ou tereis de mudar para outra terra; aliás no primeiro inventario, ou causa que tenham contra vós, ainda que insignificante seja, ou que tereis de tentar, não querendo desistir do vosso direito, ver-vos-heis reduzidos á miseria. Basta para tanto o salario aos empregados. Só caminhos....

14 de Agosto de 1875.

Um antigo assignante do Conimbricense.»

ANNUNCIOS

Leilão

1 EM 22 DO CORRENTE AGOSTO, pelas 10 horas da manhã em diante, na rua das Fangas, n.º 53, Correio velho, haverá leilão de moveis antigos e modernos, e da talha de um altar.

EMPREITADA

2 A DIRECÇÃO das Obras Publicas de Leiria, dá d'empreitada no dia 29 do corrente mez de Agosto, na administração do concelho d'Alcobaça, material e feitura de calçada, na importancia de 803$713 rs.

Para mais esclarecimentos dirigir-se áquella repartição.

3 MALAQUIAS JOSE' MENDES, gravador em pedras preciosas. Calçada de Santo Amaro, 101—á Junqueira—Lisboa.

SEGURO CONTRA FOGO

COMPANHIA INDEMNISADORA

PORTO

Agencia

Praça do Commercio 15 a 18—onde podem ler-se os estatutos da Companhia.

Innocencio Peixoto Quaresma

COIMBRA

50 RUA DA SOPHIA 54

Novo estabelecimento de fazendas brancas e modas, com um grande e bonito sortimento de todos os artigos proprios do seu genero.

Alem do seu bom sortimento, recommenda o seguinte:

5 LENÇOES turcos, para banho—toalhas para o mesmo fim—chapeus para senhora, novidade—ditos para meninos e meninas—meias inglezas para creanças, em todos os tamanhos—lenços e mantas de malha para agazalho—chales-capas de casemira franceza—mantas pretas em algodão e em seda, para cabeça de senhoras—mantinhas para o pescoço de senhoras, em seda de côres e em cambraia branca, com as pontas bordadas—calçado de Lisboa—bordados da ilha da Madeira, em tiras e em objectos feitos, tanto para senhoras como para creanças—vestidos inglezes para baptizado—toucas para o mesmo fim—babeiros para creanças—cuias para senhoras—cintos modernos—guarda-chuvas para homem e para senhora, em seda, em alpaca e em panninho—adamascados de linho para toalhas—esguiões largos para lençoes—cobertores de algodão—cobertas de algodão adamascadas, em branco e em côres—cortinados e cassas adamascadas para ditos—failles e glacés pretos—lãs para vestidos—chales de differentes qualidades—e outros muitissimos artigos de que se não faz menção.

M. Augusto de Paiva

LECCIONISTA

6 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abre a sua aula de Desenho no dia 1.º de Setembro; e habilita para o magisterió primario, na rua da Trindade, n.º 17.

LIVROS VELHOS E USADOS

7 NA RUA DA CALÇADA, n.º 189, compram-se diccionarios portuguezes, francezes, inglezes, e latinos, La Places, Logares selectos, compendios de Historia, Physicas, Chymicas, Historias naturaes (de Langlebert), e Selectas inglezas de Sullivan.

ANTONIO MARIA CARDOSO

CALÇADA

8 ACABA de receber os seguintes saldos de fazendas—lãs que eram de 500 o metro, que vende por 270—chitas largas 120, 130 e 140 o metro—pannos abretanhados de 90, 100, 110 e 120 o metro—guardasoes de seda 800, 900, 1$000, 1$100, 1$200, 1$400, 1$800—lenços 20, 30, 40, 50 e 60. Tambem tem um lindo sortimento de malhas para a praia, que vende com grande abatimento, e outras fazendas.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE COIMBRA

9 POR ESTA Administração se faz publico, que no dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se recebem lanços, tanto nesta administração, como nas direcções do correio de Condeixa e Penella, para a conducção em carruagem, das malas da correspondencia entre Coimbra, Condeixa, Penella e Espinhal.

As condições do contracto estão patentes todos os dias em qualquer das estações postaes acima designadas.

Administração Central do Correio de Coimbra, 17 de Agosto de 1875.

O administrador,
Augusto Cesar de Sousa.

NOVA DILIGENCIA

10 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde, a começar em 20 do corrente.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

DEPOSITO DE MACHINAS AMERICANAS DE COSER

Dos mais acreditados auctores

Elias Howe J., de Weeler & Wilson, Pollack Schmidt & Comp.ª, e de Raymond

11 PARA costureiras, modistas, familias, sapateiros, corrieiros, e todos os trabalhos fortes.

108—Rua da Calçada—110

COIMBRA

Victorino H. Lebre

No mesmo deposito se concerta e limpa machinas de todos os systemas, e pesponta-se obra branca a 10 reis o metro.

Preços de Lisboa

Admittem-se prestações—ensino gratis.

12 JUSTINO DA SILVA TAVEIRA e sua mulher Norberta Augusta Pimentel Taveira, convidam as pessoas da sua amisade para assistirem a uma missa que, para suffragar a alma de seu sogro e pae Francisco Verissimo de Moraes Pimentel, se hade resar na egreja de Santa Cruz, pelas 10 horas da manhã do proximo sabbado 21 do corrente, dia em que prefaz um anno que para o fallecido terminou a sua existencia.

13 OPTIMAS CAMISAS DE PERCALE, á venda na rua da Calçada, n.º 189-189 A.

14 JOAQUIM DOS SANTOS FERRANHO, auctorisado para vender uma propriedade de casas pertencentes aos herdeiros do illm.º sr. Joaquim Vieira de Mello, que se compõem de primeiro andar, lojas, aguas furtadas e seu quintal, situadas na rua do Convento do logar de Cellas, recebe propostas em carta fechada até ao dia 26 do corrente mez, desde as 10 horas da manhã até ás 6 da tarde do mesmo dia, no indicado logar e na mesma casa.

Cellas, 13 de Agosto de 1875.

FIGUEIRA DA FOZ

Largo do Carvão, n.º 2

DENTISTA

15 CEREGHETTI DOMINIQUE, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades, não conhecidas até hoje. O mesmo limpa os dentes, sem lhes deteriorar os esmaltes; põe dentes soltos e dentaduras completas, para poder mastigar com elles; faz curativos de escorbuto, por mais chronico que seja, e tem o *prompo allivio* dos dentes.

Alem disto extirpa os calos dos pés em meio quarto de hora, sem que o operado soffra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

AGRADECIMENTO

16 FRANCISCO RODRIGUES DE CARVALHO, tendo de retirar-se precipitadamente da villa da Figueira, por occorrencias desagradaveis na sua casa de Santo Varão, não poude pessoalmente, como era do seu dever, agradecer a todos os illm.os srs. que tiveram a bondade de honrar com a sua presença o prestito funebre de sua fallecida irmã Leonarda do Sacramento, no dia 11 do corrente, e áquelles que por essa occasião o comprimentaram; por isso vem por este meio agradecer a todos os mesmos illm.os srs., e significar-lhes que será indelevel o seu reconhecimento.

Substitutos a militares

17 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

Attenção

18 FRANCISCO FERREIRA CAMÕES, bacharel formado em Direito, continua a receber estudantes em casa, na rua do Visconde da Luz, n.º 67, e para onde mudou tambem o seu escriptorio de advogado.

Consultorio mineralogico e agencia mineira

Analysam-se todas as substancias mineraes.

Visitam-se minas e redigem-se os relatorios, sendo necessario.

Tambem se aceitam propostas para compra, venda e trespasse de minas de toda a especie.

Toda a correspondencia dirigida ao escriptorio d'agencia, calçada do Corpo da Guarda, n.º 26 a 28.

PORTO

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

20 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 3$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer**. Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia e o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

NUMERO 2929 — SABBADO 21 DE AGOSTO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Será crivel, que o resultado das eleições supplementares que houve no domingo ultimo, não sirva de lição proveitosa ao governo?

A opinião publica é rainha no systema monarchico-representativo. Quem a desprezar, mais cedo ou mais tarde virá a ser supplantado por ella.

Foram tres as eleições: em Lagos, em Castello Branco e em Braga.

A situação deploravel em que no presente anno tem estado o Algarve, em razão da grande secca que alli tem havido, reduziu aquella provincia á necessidade de implorar do governo todos os soccorros. Dessa dependencia proveiu a difficuldade dos eleitores poderem reagir contra a imposição do candidato ministerial.

Aproveitou-se o governo desse estado afflictivo para mandar eleger, não um cidadão conhecido do circulo, e em quem por isso os eleitores podessem conscienciosamente depositar a sua confiança; mas um individuo, de quem talvez elles nem ao menos tivessem jámais ouvido pronunciar o nome!

Assim se abusa da desgraça dos povos!

Não são neste caso os cidadãos, que com conhecimento de causa vão lançar na urna a sua lista; mas sim um bando de authomatos, levados pela auctoridade a praticar um acto inconsciente!

Que força moral dá ao governo uma maioria na camara dos deputados obtida por taes meios? Que prestigio póde ter o parlamento perante o paiz? Que acatamento se deve esperar ás suas decisões?

Uma camara de deputados assim formada, não passa de ser a chancellaria dos actos do ministerio. Manda o governo, e obedecem os membros da camara. Eis ahi a que fica reduzida uma tão nobilissima instituição, quando os povos não podem manifestar com liberdade o seu voto.

No circulo de Castello Branco estava a opinião publica tão pronunciada a favor do candidato da opposição, que o governo nem ousou apresentar candidato seu.

Guardou, porem, toda a sua velleidade auctoritaria para se impor aos cidadãos de Braga; pretendendo que elegessem um deputado extranho ao circulo.

Um ministerio, menos acostumado a querer-se fazer obedecer autocraticamente, quando depois de sondados os animos visse que os eleitores reagiam á sua imposição, tinha o bom senso de ceder a tempo. Entendeu, porem, o governo que descia da sua dignidade em retirar-se do campo.

São conformes as differentes correspondencias de Braga em declarar, que o governador civil daquelle districto, o sr. visconde de Margaride, expozera antecipadamente ao governo a relutancia dos povos em elegerem o candidato ministerial, e a quasi impossibilidade da victoria; pois que a vontade geral era a favor do sr. conde de Bretiandos, que sendo daquella localidade, era por todos conhecido, e tinha os seus interesses ligados ao circulo de Braga.

Pois nem assim cedeu o governo. Teimou, e mandou que fosse eleito o seu candidato!

A provincia do Minho não está, porem, costumada a deixar-se violentar pelos governos! Bastaria para ennobrecer os seus fastos gloriosos a sublevação popular de Abril e Maio de 1846.

A' ordem do governo, em que dizia —QUERO—responderam os eleitores—NÃO QUEREMOS!

E venceram, não por poucos votos, mas por uma maioria extraordinaria. Venceram em 7 assembleas do circulo, perdendo apenas em uma das assembleas ruraes!

Já vimos alguns periodicos governamentaes quererem desvirtuar a eleição do deputado da opposição em Braga; porque teve a seu favor não só o partido liberal, mas tambem o miguelista.

Eis ahi como certa gente entende a liberdade!

Pois os miguelistas, os republicanos, e todos os partidos sem excepção, não tem amplissimo direito de votar em quem quizerem?

Pela nova theoria dos defensores do governo estavamos servidos! Quando em qualquer localidade houvesse um candidato popular, que merecesse a sympathia de todos os eleitores, liberaes e miguelistas; os liberaes, só para não concordarem na eleição com os miguelistas, tinham obrigação de deixar de votar nelle, para o substituir pelo candidato mandado eleger pelo ministerio, embora fosse desconhecido e mal recebido no circulo!

Isto nem merece commentarios!

O que resulta das eleições supplementares de domingo é o seguinte. Em Lagos, eleito o candidato do governo, extranho ao circulo, e votado sem combate, pelas circumstancias excepcionaes em que se acha a provincia. Em Castello Branco, eleição, sem contendedor, do candidato da opposição. Em Braga uma luta a todo o transe, em que venceu por uma grande maioria o candidato popular.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCXLII

SACRILEGIO EM CANTANHEDE POR UM FRADE

1815

(CONTINUAÇÃO)

Testemunha 2.ª referida pela 1.ª

O reverendo Fr. Manoel do Coração de Jesus, morador neste convento, natural da villa de Mira, testemunha citada e jurada aos santos evangelhos, que recebeu e prometteu dizer a verdade, de 54 annos de edade.

E perguntado pelo auto de devassa disse, que no dia que se descobriu o desacato e roubo ao sagrado vaso, tinha elle testemunha saido a dizer missa ao logar de Sepins, e que recolhendo-se, achara esta triste noticia, e ainda assistira á purificação do sitio em que tinham caido as sagradas particulas, e que logo então se principiou a imputar este grande desacato a um religioso leigo franciscano, chamado Fr. Antonio Tresouras, que dizia vinha de Guimarães para o seu convento de Leiria; o qual se hospedou no convento desta villa, e se demorou desde a tarde do dia 21 até á madrugada de 23 de Agosto proximo passado.

E que as suspeitas que ha contra elle consistem:

Primo, em se não despedir do padre guardião, nem de algum outro religioso, só sim do porteiro, que casualmente o encontrou na saida.

Secundo, porque mandando o padre guardião um criado a ver se ainda encontrava um religioso que ia para Coimbra, a fim de lhe entregar uma carta, foi encontrar o tal franciscano; e perguntando-lhe se tinha visto algum padre do convento, elle respondeu muito assustado.

Tertio, porque na noute do dia 22 para 23 do dito Agosto, andou passeando no corredor dos leigos, e fora de horas, como elle testemunha ouviu dizer aos religiosos do convento, e que nenhum embaraço havia para poder entrar na capella mór da egreja, porque as portas estão quasi sempre abertas e o estavam naquella occasião, mas que era necessario tivesse no dia antecedente a chave do sacrario que estava na sachristia, cuja porta se costuma fechar acabados os officios divinos; porem que nenhuma difficuldade tinha nisto, porque andou pela sacristia no dia 22 em todo o tempo que na egreja se celebrara um officio funeral pela alma da mulher de José Antonio Brandão.

Quarto, que ouviu dizer que o sobredito religioso não é fiel, porque depois deste desacato, conversando com um religioso do convento do Bussaco, cujo nome ignora, no logar de Casal Comba, em casa da viuva de Antonio Manoel, ahi pelos signaes que deu elle testemunha ao tal religioso, concluiram ser elle o mesmo que se tinha hospedado em Bussaco, e ahi furtado um cobertor, que lhe foi achado entre a tunica e o habito.

Testemunha 3.ª referida pela 1.ª

O reverendo Fr. Francisco da Conceição Immaculada, morador neste convento e natural da villa de Santa Combadão, testemunha citada e jurada aos santos evangelhos, que recebeu e prometteu dizer a verdade, de 62 annos de edade, pouco mais ou menos.

E perguntado pelo conteudo no auto de devassa disse, que no dia de S. Bartholomeu, 24 de Agosto proximo passado, querendo elle testemunha ministrar a sagrada communhão a certas pessoas que tinha confessado, procurou a chave do sacrario em que se costuma depositar e não a achando pediu ao religioso leigo, Fr. João de S. José, fosse ver se por esquecimento tinha ficado na porta do mesmo sacrario, ou em cima do altar, e então lhe veiu dizer o mesmo religioso, que não apparecia, e que deante do mesmo sacrario e no chão por detraz do altar mór, por debaixo do mesmo sacrario se achavam nove particulas, seis em cima do parapeito do sacrario, e tres em baixo no ladrilho, duas das quaes estavam carcomidas dos bichos nocturnos.

E que elle testemunha assustado com esta noticia mandara logo chamar o religioso Fr. Estevão de Nossa Senhora do Pranto, que agora se acha ausente em Aveiro, que ambos levantaram as sagrados particulas e as foram collocar no sacrario da capella do capitulo, e que nenhum outro sacerdote assistiu a este acto, por terem ido para fora dizer missa.

Que logo então recairam todas as suspeitas em um religioso, leigo franciscano, chamado Fr. Antonio Tresouras, que dizia vir de Guimarães sua patria para o convento de Leiria, onde era morador, e se hospedou neste convento desde a tarde do dia 21 até ao dia 23 de Agosto proximo passado.

Que as suspeitas que ha contra elle consistem em que tendo dito a elle testemunha, que d'aqui partia pela Figueira, disse ao porteiro na saida, que ia por Monte Mór, e ultimamente soube-se que tomou o caminho de Coimbra, porque indo um rapaz, moço deste convento, no alcance de um religioso que o padre guardião tinha mandado a Coimbra, encontrou o tal franciscano dirigindo-se para a mesma cidade, e perguntando-lhe se tinha visto algum religioso deste convento, respondeu negativamente, mas muito sobresaltado e assustado, como depois declarou o mesmo criado.

E que tambem se augmentaram estas suspeitas pelo dito franciscano se ir embora muito cedo de manhã, sem se despedir do guardião nem da outra pessoa, só do porteiro, que indo a sair, encontrou casualmente; e que não ha suspeita contra outra alguma pessoa.

(Concluir-se-ha.)

Só quem estiver de todo fascinado por um servil ministerialismo é que não reconhece, que ha nisto uma forte demonstração de desagrado do paiz para com o governo.

A direcção dos negocios politicos nas diversas localidades está sendo desgraçadissima. A administração publica, principalmente no importante ramo do recrutamento, está cheia de abusos escandalosos. Grande numero dos mais dedicados amigos do ministerio estão a abandonal-o por toda a parte. E no meio de tudo isto os membros do governo acham-se enfatuados de um orgulho desmedido, entendendo que podem pôr e dispôr da nação como de cousa sua.

E' por isso que se sujeitam a que, como agora, quando dizem—SIM—lhes responda o povo com firmeza—NÃO!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Quaes são as principaes causas, que actuam em Portugal, para produzir a grande emigração que está havendo para o Brazil?

Ao artigo que ha dias publicámos a esse respeito, responde-nos a *Nação*, no seu numero de terça feira ultima, o seguinte:

«*São consequencias naturaes da obra do Mindello.*»

Estava de ver, que a *obra do Mindello* é que havia de ter as culpas!

Agora segue-se o saber quaes os meios de atenuar esse mal.

Diz-nos o collega:

«*Edificar, ou deixar edificar cem conventos em cem charnecas invias e bravias;* fazei com que o clero se levante a toda a altura da sua dignidade, que o camponez oiça a palavra de vida da bocca de seu devotado pastor, e já então mais difficilmente o moço valente deixará o sino do seu campanario e não se aventurará a entrar na grande loteria, que a raros entre milhares offerecem a sorte grande as terras de Santa Cruz.»

Tambem era claro, que o remedio contra a emigração estava em se fundarem pelo menos *cem* conventos no reino!

Diz mais o collega:

«Mas porque se emigra? Porque o espirito *mindelleiro* accendeu a sêde de *ser rico, seja por que meios fôr.*»

Pois bem: vamos ver o que acontecia em Portugal, quando nelle não havia *mindelleiros*, e pelo contrario estava cheio de conventos—para por ahi podermos ajuizar do que succederia no futuro.

No anno de 1694 iniciou-se o descobrimento no Brasil das minas de ouro, nos terrenos, que se começaram a chamar de *Minas*. Até então muito pequeno era o numero de pessoas, que do continente do reino iam annualmente para o Brasil; porem com o apparecimento das minas desenvolveu-se logo a febre da emigração. Havia nesse tempo não só *cem*, mas *centos* de conventos e collegios; pois que regulando-nos pelo *Mappa de Portugal* do beneficiado João Baptista de Castro, da edição de 1763, havia 380 conventos de frades, 24 hospicios, 4 casas de enfermaria, e 17 hospitaes dos frades de S. João de Deus; e comtudo não impediram os 8:000 frades, que se calcula havia nesses conventos, a ida de muitos milhares de emigrados para o Brasil.

Vejamos o que nos diz o sr. Simão José da Luz Soriano, no tomo I da *segunda epocha*, da sua muito interessante —*Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*—a paginas 548 e 549:

«Espalhada a noticia do apparecimento de tantas minas, tanto por todo o Brasil, *como pelo reino*, as emigrações para ellas foram em tão grande copia, que o governo as procurou impedir por decreto de 25 de Novembro de 1709, 18 de Dezembro de 1711, lei de 20 de Março e alvará de 18 de Dezembro de 1720. Das cidades, villas, reconcavos e sertões, iam para ellas brancos, pardos, pretos e indios. A mistura era de toda a condição de pessoas: *homens e mulheres, moços e velhos, pobres e ricos, nobres e plebeus, seculares,* **clerigos e religiosos de diversos institutos, muitos dos quaes não tinham no Brazil convento, nem casa.**»

Reveja-se o collega neste espelho! Olhe que tal resultado proviria da sua panaceia dos *cem* conventos creados agora em Portugal, para conter a emigração!

Dada a esperança de enriquecerem rapidamente, aconteceria o mesmo que nos reinados de D. Pedro II e D. João V: não só os frades deixariam de conter as povoações, mas eram elles os proprios que largavam tudo para se irem enriquecer!!!

Então naquelles reinados já havia *mindelleiros?* Como é, portanto, que, sem elles *se accendia a sêde de ser rico, quaesquer que fossem os meios?*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A *Nação* diz no seu numero de quarta feira o seguinte:

«Alguns jornaes hespanhoes, e entre elles o *Imparcial*, fallam, como já ha dias dissemos, em uma viagem do sr. D. Luiz á Hespanha: esta noticia á primeira vista indifferente, combinada com alguns antecedentes toma certo caracter de gravidade.

«Os antecedentes são os que levaram ha annos o sr. D. Luiz, a escrever uma carta ao sr. duque de Loulé (hoje fallecido) protestando o seu interesse pela conservação da independencia de Portugal.

«Ora quando as desconfianças de um povo tomam tamanho corpo, que necessitam desmentido tamanho, produz este a duvida, em vez da convicção.

«Além d'isto, as cartas pouca fé merecem, e ahi esta a do sr. D. Pedro, a seu pae o sr. D. João VI, em que lhe dizia: «DE PORTUGAL NÃO QUERO NADA» a attestal-o.

«Que mais credito merecem as palavras do sr. D. Luiz, de que as de seu avô?

«Se passarmos de cartas a juramentos, perguntaremos: *como guardou a sr.ª D. Maria da Gloria o juramento prestado á Constituição de 1838?*»

Juramentos! Pois o collega, o defensor de D. Miguel, falla em juramentos?!

Será por ter perdido a memoria dos factos? Então nós nos incumbimos de lhos recordar.

No dia 26 de Fevereiro de 1828, o infante D. Miguel, nomeado por seu irmão D. Pedro, regente do reino, apresentou-se na casa do parlamento, e ahi, na presença dos pares e dos deputados, e do corpo diplomatico, prestou o seguinte juramento:

Juro fidelidade ao senhor D. Pedro IV, e á senhora D. Maria II, legitimos reis de Portugal, e entregar o governo do reino á senhora rainha D. Maria II, logo que ella chegar á maioridade. Juro egualmente manter a religião catholica apostolica romana, e a integridade do reino; observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza, e mais leis do reino, e prover ao bem geral da nação, quanto em mim couber.»

Agora diga-nos o collega: como é que D. Miguel *guardou* este juramento?

Guardou-o, mandando enforcar, prender, degredar, e por todas as formas perseguir aquelles, que tendo prestado o mesmo juramento, não quizeram ser perjuros como elle.

A *Nação* está infeliz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. bacharel José Simões de Carvalho, digno delegado de saude deste districto, acaba de ser demittido de membro da junta da revisão, por um officio grosseiro do governo civil.

E' assim que se trata um cavalheiro respeitavel e de uma probidade a toda a prova, que desempenhara sempre desde 1836, gratuitamente e com toda a dignidade, aquella commissão do serviço publico; merecendo em todo o tempo a approvação e plena confiança da auctoridade superior do districto.

Tinha, porém, o sr. Simões de Carvalho um grande crime. Não estava nas graças daquelles que querem fazer do recrutamento uma terrivel arma eleitoral.

O que por ahi vae; os factos que por toda a cidade se contam com a maior publicidade, praticados pelos dictadores da politica, são uma vergonha!

O governo ignora isto, ou chega a auctorisal-o?

Desejamos sabel-o, para afinarmos a linguagem nessa conformidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

O jornalismo em Coimbra. — Segundo uma nota que publica o nosso collega do *Tribuno Popular* foram expedidos pela administração do correio desta cidade, no mez de Julho ultimo, os seguintes jornaes de Coimbra:

Conimbricense	4:911
Correspondencia de Coimbra	2:794
Progressista	2:240
Tribuno Popular	2:136
Revista de Legislação e Jurisprudencia	2:103
Partido Liberal	1:572
Jornal de Coimbra	1:303
Revista das Sciencias Ecclesiasticas	325
Panorama Photographico	362
Instituto	184

A egreja de S. Bartholomeu —Esta egreja parochial de Coimbra tem sido melhorada á custa das maiores diligencias e sacrificios pecuniarios do reverendo parocho e dos fieis da freguezia, que tem contribuido com as suas esmolas.

No anno de 1873 fez-se a sacristia, e uma grande casa de arrecadação por cima; mas como escaceassem os meios, a obra está incompleta. É na verdade para sentir que isto aconteça nesta cidade.

A egreja não tem rendimentos, faltando-lhe até para o mais essencial custeio diario.

Havia alli uma collegiada, cujos reddítos passaram pela sua extincção para o seminario. Na egreja de S. Thiago, freguezia extincta, e annexa a S. Bartholomeu, havia outra collegiada, de que tambem foram os rendimentos para o seminario.

Segundo a lei que extinguiu as collegiadas, os seminarios têem obrigação de contribuir para a fabrica das respectivas egrejas a que ellas pertenciam, com uma verba na proporção dos seus foros.

Concordou em tempo o seminario em dar para a egreja de S. Bartholomeu a quantia annual de 90$000 rs., que por muitos annos satisfez.

Ha, porem, dois annos e meio, que não só não tem pago o seminario essa quantia, mas nem um unico real tem dado para a fabrica da egreja, com o fundamento de que essa verba é superior aos rendimentos da collegiada.

E assim está a egreja de S. Bartholomeu reduzida á ultima penuria, tendo a junta de supprir a todas as despezas, não só daquella egreja, mas da de S. Thiago, sem possuir cousa alguma para isso.

Falta de agua.—Tem subido o preço das farinhas em razão da falta de agua que ha para poderem trabalhar os moinhos.

Feira de S. Bartholomeu. — Já está muito adeantada a construcção das barracas para a feira de S. Bartholomeu, e em muitas já se vendem mercadorias.

Boato—Diz-se que vae ser demittido o sr. administrador do concelho de Mira, por este magistrado ter feito capturar em Lisboa quatro refratarios daquelle concelho, que pretendiam embarcar para o Brasil com passaportes falsos.

Apesar do que nos dizem do que se tem passado a este respeito, ainda nos custa a acreditar, que os engajadores levem o seu poderio e influencia a ponto de por tal modo dominarem os poderes publicos.

O que se está passando em materia de recrutamento presta-se a largas considerações.

A quem pertencerem. — Na secretaria da camara municipal desta cidade, acham-se depositados, para serem entregues a quem pertencerem, os objectos seguintes:—uma colher de prata, do chá; uma boquilha de cigarros, com ponteira de ambar, e a competente caixa; e um canivete de aparar pennas.

Foram achados estes objectos pelos rapazes da limpeza da cidade.

Mercado de Coimbra no dia 20.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 550 — Dito branco 520— Dito Celorico m eudo 600 — Dito graudo 500 —Milho branco 420 — Dito amarello 400— Feijão vermelho 720 — Dito branco da marinha 680 — Dito da terra 600 — Dito rajado 460—Dito frade 480—Centeio 360—Cevada 300—Favas 380 —Chicharos 280— Grão de bico 550 —Tremoços 300 — Batatas 240 — Azeite 1$200 —Vinho da Beira 800 — Dito da Bairrada 960.

Novas publicações. — Recebemos as seguintes publicações que muito agradecemos.

—«*Bibliotheca da Actualidade — Obras poeticas de Bocage—Volume III— Redondilhas (Anacreonticas), Cançonetas, Glosas, Fabulas, Epigrammas.*

Porto, imprensa Portugueza, editor—1875.»

—A continuação do III volume do—*Cura de Aldeia—A caridade Christã*, por D. Henrique Perez Escrich, obra ornada de primorosas gravuras de Raphael Bordallo Pinheiro.

Sinistro no caminho de ferro —Em data de hontem nos communicam da Mealhada o seguinte:

«O comboio n.º 1, que a esta chega ás 5 horas da tarde, foi aqui detido, em consequencia de se ter pegado fogo em dois wagons carregados de palha com destino para o Porto.

Não foi possivel salvar o material, ficando reduzidos a cinza, palha e wagons.

Tres passageiros, cujos nomes ignoro, possuidos do terror do incendio, precipitaram-se do comboio, e ficaram dois em pessimo estado. Um delles com o braço direito e perna quebrada, e o outro com o braço esquerdo quebrado, alem de muitas contusões. O terceiro teve um ferimento grave na cabeça.

Este ultimo poude dirigir-se nesse estado a um barbeiro, que lhe ministrou os soccorros; os outros, porem, achavam-se em tão lamentavel estado a distancia da estação, e foram soccorridos por um particular, que lhes ministrou todos os soccorros de que poude lançar mão.

E' digno de elogio o chefe da estação pelas acertadas providencias que adoptou, concorrendo com a sua costumada actividade e zelo para não soffrerem delongas os passageiros. Tambem o coadjuvaram muitos individuos desta villa, sendo dignos de especial menção os srs. Lobo, telegraphista, Almeida & Marques, e outros que não conheço por seus nomes.

Os feridos vão para o hospital dessa cidade no comboio do correio.»

Diligencias importantes.— De Soure nos dirigem o communicado que abaixo inserimos.

Folgamos de poder registar estes merecidos elogios ás auctoridades locaes, pelo zelo que tem desenvolvido na perseguição dos criminosos, e em especial ao nosso patricio o sr. administrador do concelho.

.Commetteram-se ha pouco nesta comarca dois assassinatos revestidos das circumstancias mais aggravantes, que incutiram nestes povos um verdadeiro terror.

Tanto a auctoridade judicial, o exm.º sr. Dr. Antonio Maria da Cunha e Silva, como a administrativa, o exm.º sr. Dr. Manoel Paes de Figueiredo Moraes, têem sido incançaveis no descobrimento dos criminosos, cinco dos quaes se acham pronunciados e presos na cadeia desta villa.

Soure não cessa de congratular-se por ter dois funccionarios dignos, vendo n'elles uma firme garantia de tranquillidade publica.

O sr. Dr. Paes, que foi na noite de 18 do corrente com uma força de doze soldados prender dois criminosos a distancia de duas leguas, no seu regresso a esta villa teve occasião de apreciar o quanto estes povos se sentem agradecidos pelas providencias tomadas, pois ao caminho affluiam grupos de pessoas dando vivas ao administrador e á tropa; e realmente o sr Dr. Paes bem merece aquelles vivas, porque tem feito quanto é possivel fazer-se na indagação d'um crime tenebroso, que assombra a todos.

E' assim que s. ex.ª tem grangeado a benevolencia publica, tendo por si a melhor opinião como administrador deste concelho, em que estes povos depositam ampla confiança.

Outros serviços tambem importantes podiamos enumerar na sua administração, que egualmente contribuem para o seu bom credito, que oxalá continue a merecer os nossos louvores.

Soure, 20 de Agosto de 1875.»

Louvavel philantropia — Lê-se no *Jornal do Commercio*, de Lisboa:

«Com este titulo o *Diario da Bahia* de 22 do mez passado, publica o seguinte:

—Temos hoje a profunda satisfação de communicar aos nossos leitores a noticia de uma das mais bellas acções que á imprensa pode ser dado registrar.

O commendador Mamede Amaro Lopes, abastado lavrador nesta provincia, acaba de alforriar todos os sessenta escravos de que era proprietario.

Seja qual for o lado por onde esse procedimento se considere, todos os louvores são sempre para elle escassos e inferiores ao seu merito.

Partindo desta capital sabbado 17 do corrente, para o seu engenho na Matta de S. João, foi o commendador Mamede recebido alli por toda a escravatura, alvoroçada em jubilo e gratidão, com demonstrações de illimitado prazer. Musicas, fogos, flores, expansões tanto mais commoventes quanto mais singelas, tudo concorreu para festejar o bemfeitor commum daquelles infelizes.

Diversos amigos o acompanharam então, entre os quaes os srs. João Amaro Lopes, Agostinho Dias Lima e Manoel Pinto Novaes.

No dia immediato, reunidos todos aquelles sobre quem ia recair a benção da liberdade leu o commendador Mamede, em presença delles, a carta de alforria, mencionando especificadamente o nome de cada um dos libertados.

O grau a que chegou então a expansiva alegria daquellas almas, restituidas á posse de si mesmas, tão facil é de imaginar quanto impossivel de referir.

Ouvida a carta, o primeiro movimento a que, por immediato e espontaneo impulso, entregaram-se os escravos, foi requerer terras em que empregar o seu trabalho.

A este rogo annuiu com prazer o commendador Mamede repartindo terras entre os libertos, que dividiu em turmas de doze, oito e seis, conforme a força comparativa de cada um.

A todos esses, beneficiados com a liberdade e a fruição de terras para lavrar, accrescentou ainda o commendador Mamede a concessão de ficarem considerados como lavradores desobrigados de rendas, e sujeitos apenas ao direito com que fica o proprietario territorial á meia parte do assucar fabricado com a producção do terreno distribuido.

Cumpre deixar lembrado nesta noticia que nem um só dentre tantos libertos fallou em retirar-se das terras do seu bemfeitor.

Nem se deve esquecer que, dentre os alforriados, os menores continuam a residir sob o proprio tecto do seu antigo senhor, e entregues a seu sobrinho Manoel Ribeiro da Silva Lopes, a cujo cuidado ficam até á maioridade.

Quanto ao que, por seu proceder irregular, não foi, por unica excepção, admittido ao beneficio commum, não o esqueceu tambem a generosa philantropia do sr. commendador Mamede, que se compromette a dar-lhe tambem a liberdade se ao cabo de tres annos, no trabalho do engenho, se mostrar regenerado

Aqui releva advertir, como circumstancia digna de nota, que essa providencia de justa cautella foi approvada por todos os parceiros.

A carta de alforria é do teor seguinte:

«Attendendo aos serviços prestados pelos meus 60 escravos abaixo nomeados, os quaes, por seu procedimento e trabalhos feitos em engenho da Matta de S. João e no meu serviço domestico, bem merecem a minha philantropia, e attendendo ás ideas de civilisação e progresso que dominam no paiz e que unidas hão de levar o Brasil ao grau de felicidade e engrandecimento para que foi fadado, dou liberdade a estes meus escravos, obrigando-me a conservar debaixo de minha guarda os menores até á edade de sua emancipação.

Deixo de incluir neste meu acto o meu escravo Manoel Cadinha, porque pelo seu mau procedimento, e desviando-se dos seus companheiros, não merece recompensa alguma.

Os escravos a que me refiro e para os quaes peço a protecção da sociedade e a justiça do paiz, são os que pelos seus nomes e edade se seguem.

(Seguem-se os 60 nomes) »

Os nomes dos quatro cavalheiros que o nosso collega do *Diario da Bahia* menciona na sua noticia são já muito conhecidos no paiz pelos actos de generosidade e de philantropia que têem praticado com geral louvor. E o de um delles, o do sr. commendador Agostinho Dias Lima, amigo particular nosso, figura todos os annos nas columnas deste jornal e em outro do Porto, como um dos mais generosos leitores que subscrevem sempre aos nossos reclamos em favor dos desvalidos, nas epochas mais memoraveis do anno.

O sr. commendador Mamede Amaro Lopes tem protegido muito a povoação de Vallongo, dando até de uma só vez quatro contos de reis para a creação de escolas conforme foi publico pela imprensa.

Não nos surprehendeu pois o acto que no Brasil acaba de praticar. Está em harmonia com todos os outros já conhecidos, e que os jornaes folgam sempre de registrar.»

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 19 do corrente o seguinte:

«Foram hoje á praça, no ministerio da fazenda, dois predios pertencentes á egreja do Loreto, aqui na capital, um na esquina da rua da Trindade e outro em seguida.

O predio maior tem frente para o largo das Duas Egrejas, e fica portanto em um dos melhores sitios da cidade.

Foi comprador de ambos o sr. Henrique Burnay, pela quantia de 69:210$000 rs.

A praça esteve muito concorrida e bateram-se uns poucos de argentarios afamados.

Diz-se que o sr. Burnay vae estabelecer no predio maior um grande hotel, como o que tem no caes do Sodré com o nome de Grande Hotel Central, que é incontestavelmente o primeiro hotel de Lisboa e um dos bons da Europa. Se assim fizer deve valer-lhe a pena ter dado uma quantia tão avultada como aquella pela qual comprou as duas propriedades, porque o hotel estará sempre cheio.

Continua vago o logar de thesoureiro do Banco de Portugal, pelo fallecimento do sr. Vianna.

Parece que o sr. Figueira, que é a quem competia o logar e a quem a direcção não hesitaria em nomear para elle, tem repugnancia em o acceitar em consequencia do seu estado de saude.

O logar é de 2 contos de reis de ordenado, com a fiança de 40 contos de reis em dinheiro ou em propriedades.

Deu-se um desastre na nossa barra e por motivo pouco vulgar.

Eis como se conta o caso:

Na madrugada de hontem vagavam á entrada da barra de Lisboa duas ou tres baleias segundo a narração dos navegantes que ás viram. Uma dellas andava como que adormecida á mercê das ondas. O cahique *Ernesto*, do porto de S. Martinho, de viagem para Olhão, com carregamento de fructa, batatas, cebolas e feijão navegava com vento fresco naquella altura, quando foi de encontro a um daquelles cetaceos e com tão violento impulso que fez um rombo no fundo. A tripulação sobresaltada correu á borda a procurar a causa do sinistro e viu pela popa o monstro dando grandes sopros que levantavam enorme jactos de agua.

O barco encheu-se repentinamente e foi para o fundo, dando apenas tempo aos tripulantes de saltarem para a lancha com os fatos que traziam vestidos, levando o mestre, ao collo um filhinho de 7 annos. Os outros tripulantes eram todos de Olhão. Vinham remando com difficuldade na lancha para terra, quando os recebeu no seu barco de pesca o sr. João Ratinho que os poz em Lisboa. Os infelizes perderam tudo, barco e carregamento. Nada estava no seguro e é triste a situação destes desditosos. A carga valeria cerca de 400$000 reis e o cahique 600$000 rs.

O paquete *Boyne*, que naufragou ha dias proximo de Brest, fôra construido em 1871, e fizera a sua primeira viagem para o Brasil em Dezembro daquelle anno, tocando em Lisboa no dia 13. Media 77,50 metros de comprimento, 10,90 de largura e 9,80 de altura. Era todo de ferro e da força de 500 cavallos e de 3:318 toneladas. Representava o valor de 100:000 libras. É este o segundo navio que perde a Companhia Royal Mail, o que não é muito fazendo carreiras ha tantos annos para a America e India. O primeiro desastre que teve esta magnifica empreza foi a perda do vapor *Tiber*, que naufragou ainda ha pouco tempo. A companhia, alem de 6 grandes vapores que possue para a carreira do Brasil, tem mais 17 para a da India.»

Noticias estrangeiras—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 19—Appareceu no valle de Benasque a avançada das forças do cabecilha Dorregaray. O general Delatre aguarda os facciosos, convenientemente collocado no Alto Aragão.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade de todas as desodens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, do, rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das exm.as sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decier, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzel, o professor doutor Beneke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos, de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Roberts, de uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, de uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.— N.º 46:218: O coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: O doutor em medicina Shorland, d'uma hydropesia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.º 80:416

O sr. doutor F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de Abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciére du Barry.**

«A creança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalesciére** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reiss.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

. O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 2$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 . 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, pharm.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

1 FRANCISCO DE SOUSA ARAUJO, na rua da Calçada, n.º 41 a 45, arrenda, dos Santos para diante, e por um ou mais annos, a insua ao logar do Cerieiro, denominada dos Bentos, tanto de um como de outro lado da estrada. Quem a pretender póde dirigir-se ao annunciante.

2 MALAQUIAS JOSÉ MENDES, gravador em pedras preciosas. Calçada de Santo Amaro, 101—á Junqueira—Lisboa.

AGRADECIMENTO

3 JOSE' ALBERTO CORTE REAL, posto que não completamente restabelecido de seus incommodos, agradece as provas de deferencia que durante elles recebeu, não só da imprensa como de seus amigos, reparando por este modo as faltas em que porventura possa ficar para com alguns.

4 JOAQUIM DOS SANTOS FERRANHO, auctorisado para vender uma propriedade de casas pertencentes aos herdeiros do illm.º sr. Joaquim Vieira de Mello, que se compõem de primeiro andar, lojas, aguas furtadas e seu quintal, situadas na rua do Convento do logar de Cellas, recebe propostas em carta fechada até ao dia 26 do corrente mez, desde as 10 horas da manhã até ás 6 da tarde do mesmo dia. No indicado logar e na mesma casa serão vendidas em praça a quem mais der.

Cellas, 18 de Agosto de 1875.

5 O CONSELHO eventual do destacamento d'infanteria 18, nesta cidade, dá de arrematação em hasta publica no dia 5 de Setembro, pelas 11 horas da manhã, o fornecimento das rações de pão fino e grosso, bem como das rações de forragem a secco para cavallos ou muares do exercito, estacionados, que estacionarem, ou transitarem por Coimbra, desde o 1.º d'Outubro deste anno, até 30 de Setembro de 1876, cujas condições estarão patentes na secretaria do mesmo destacamento.

Quartel em Coimbra, 20 de Agosto de 1875.

José Duarte de Carvalho, alferes de infanteria 10, addido ao dito destacamento, secretario.

Leilão

6 EM 22 DO CORRENTE AGOSTO, pelas 10 horas da manhã em diante, na rua das Fangas, n.º 35, Correio velho, haverá leilão de moveis antigos e modernos, e da talha de um altar.

TINTA PARA MARCAR ROUPA

46—Rua da Calçada—48

CHAPEUS DE SOL

Para senhora e para homem, chegados ultimamente de Paris.

46—Rua da Calçada—48

46—Rua da Calçada—48

Lindos carros para transportar uma e duas creanças, por preços commodissimos.

AOS BANHISTAS

Bancos portateis de lona.

Rua da Calçada, 46—48

46—Rua da Calçada—48

Variadissimo sortimento de taboleiros acharoados, de differentes tamanhos.

12 PELA ADMINISTRAÇÃO dos hospitaes da Universidade faz-se publico, que nos dias 24, 25 e 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã e na rouparia dos mesmos hospitaes, compram-se pannos de linho e estopa, e recebem-se amostras para a compra de pannos d'algodão.

Administração dos hospitaes da Universidade, 18 de Agosto de 1875.

O administrador,
Costa Simões.

MACHINAS PARA COSER

FIGUEIRA DA FOZ

13 V. H. LEBRE, durante o mez de Setembro, e parte de Outubro, tenciona ir estabelecer uma casa com machinas de coser, objectos, e bordados da ilha da Madeira.

Praça do Commercio, entrada pela rua do Curro, n.º 1—1.º andar.

14 PELO JUIZO DE DIREITO desta comarca e cartorio do escrivão interino o sr. Costa, correm editos de 10 dias, pelos quaes a exm.ª camara municipal desta cidade, cita e chama a todas as pessoas certas e incertas, que tenham direito á quantia de 1:971$650 reis, que a mesma exm.ª camara depositou no deposito geral desta mesma cidade, pelo producto da expropriação judicial feita ao exm.º sr. José Fortunato de Goes Mendanha Pereira de Carvalho Raposo, de Monte Mór o Velho, para que dentro daquelle prazo venham deduzir o seu direito, cujos 10 dias foram assignados em audiencia de 19 do corrente.

Coimbra, 19 de Agosto de 1875.

EMPREITADA

15 A DIRECÇÃO das Obras Publicas de Leiria, dá d'empreitada no dia 29 do corrente mez de Agosto, na administração do concelho d'Alcobaça, material e feitura de calçada, na importancia de 803$713 rs.

Para mais esclarecimentos dirigir-se áquella repartição.

LECCIONISTA

16 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abre a sua aula de Desenho no dia 1.º de Setembro; e habilita para o magisterio primario, na rua da Trindade, n.º 17.

17 A LUVEIRA, MARIA JOSÉ, que todos os annos costuma vir á feira de S. Bartholomeu, participa ao respeitavel publico, e a todos os seus numerosos freguezes, que tem este anno a sua barraca, junto ás de fazendas de linho de Guimarães.

N.B.—Tem luvas para senhora a 360 rs. e para homem a 440.

Attenção

18 FRANCISCO FERREIRA CAMÕES, bacharel formado em Direito, continua a receber estudantes em casa, na rua do Viscende da Luz, n.º 67, e para onde mudou tambem o seu escriptorio de advogado.

COMPANHIA EDIFICADERA FIGUEIRENSE

19 A DIRECÇÃO desta Companhia arrenda pela actual epocha de banhos, ou por mais tempo ainda, se convier ao arrendatario, o seu salão de baile, denominado— Assembleia Recreativa—Para as condições e mais esclarecimentos, queiram dirigir-se á mesma direcção.

Figueira, 10 d'Agosto de 1875.

Os directores,
Bernardo Augusto Lopes.
Manoel da Costa e Silva.

EDITOS DE 30 DIAS

20 PELO JUIZO DE DIREITO desta cidade, cartorio do escrivão ajudante Costa, e a requerimento de Anna de Sousa, dos Molianos, correm editos de trinta dias para citação das pessoas incertas, que se julgarem com direito á herança do fallecido Antonio de Sousa Marujo, a fim de que o venham deduzir até á segunda audiencia, depois de findo aquelle prazo, que foi marcado em 19 do corrente mez.

DEVER DE GRATIDÃO

21 MARIA CAETANA DA SILVA MONTEIRO e sua irmã Adelaide Monteiro, penhoradissimas pelos muitos obsequios e importantes serviços que receberam por occasião do incendio, que na madrugada do dia 25 de Julho ultimo, destruiu a sua habitação, e ainda pelos que posteriormente lhes têem sido prodigalisados não só por muitas pessoas de Coimbra, como tambem de outras localidades; vêem por este meio, com os corações reconhecidos, protestar a todos eterna gratidão e a mais verdadeira e sincera amisade.

Coimbra, 21 de Agosto de 1875.

COIMBRA

50 RUA DA SOPHIA 54

Novo estabelecimento de fazendas brancas e modas, com um grande e bonito sortimento de todos os artigos proprios do seu genero.

Alem do seu bom sortimento, recommenda o seguinte:

22 LENÇOES turcos, para banho—toalhas para o mesmo fim—chapeus para senhora, novidade—ditos para meninos e meninas—meias inglezas para creanças, em todos os tamanhos—lenços e mantas de malha para agazalho—chales-capas de casemira franceza—mantas pretas em algodão e em seda, para cabeça de senhoras—mantinhas para o pescoço de senhoras, em seda de côres e em cambraia branca, com as pontas bordadas— calçado de Lisboa—bordados da ilha da Madeira, em tiras e em objectos feitos, tanto para senhoras como para creanças—vestidos inglezes para baptizado—toucas para o mesmo fim— babeiros para creanças—cuias para senhoras—cintos modernos—guarda-chuvas para homem e para senhora, em seda, em alpaca e em panninho—adamascados de linho para toalhas—esguiões largos para lençoes— cobertores de algodão—cobertas de algodão adamascadas, em branco e em côres — cortinados e cassas adamascadas para ditos—failles e glacés pretos—lãs para vestidos—chales de differentes qualidades—e outros muitissimos artigos de que se não faz menção.

M. Augusto de Paiva

23 SELECTA DA INFANCIA—preço 200 reis.

Codigo da Legislação sobre expropriações —preço 600 rs.

Bibliographia da imprensa da Universidade nos annos de 1872 e 1873—preço 500 reis.

Enviam-se estes livros francos de porte a quem remetter a sua importancia em estampilhas ao seu auctor A. M. Seabra d'Albuquerque—Coimbra.

PAPEIS PINTADOS

24 DOS PREÇOS de 80 a 100 rs. a peça; tinturas para tingir os cabellos; papeis e mais arranjos para flores; e tapetes e oleados de todas as larguras.

Vende-se em Coimbra no estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, rua do Visconde da Luz, n.º 40.

25 A CAMARA MUNICIPAL de Monte Mor o Velho faz publico, que se acha a concurso por 30 dias, a contar da publicação no *Diario do Governo*, o partido de medicina e cirurgia com o ordenado annual de 150$000 reis, pagos pelo cofre da camara; pulso livre e mais condições, que podem desde já examinar-se na secretaria da camara.

Monte Mór o Velho, 20 d'Agosto de 1875.

O escrivão da camara,
Sebastião Pinto Garcez.

CONCURSO

26 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Mortagua faz publico, que por espaço de trinta dias, a contar da data da publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, se acha a concurso o partido clinico deste concelho, com o ordenado annual de *trezentos mil reis*, pagos pelo cofre do municipio, pulso livre, mas sujeito á tabella, e tractamento gratuito aos pobres.

Os pretendentes poderão dentro do referido prazo apresentar na secretaria desta camara os seus requerimentos, instruidos com os documentos necessarios.

São admittidos ao dito concurso os individuos habilitados pela Universidade de Coimbra, ou pelas escholas de Lisboa e Porto.

Mortagua, 19 de Agosto de 1875.

O presidente da camara,
Antonio Ferreira Frias e Mattos.

FIGUEIRA DA FOZ

Largo do Carvão, n.º 2

DENTISTA

27 CEREGHETTI DOMINIQUE, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades, não conhecidas até hoje. O mesmo limpa os dentes, sem lhes deteriorar os esmaltes; põe dentes soltos e dentaduras completas, para poder mastigar com elles; faz curativos de escorbuto, por mais chronico que seja, e tem o *prompo allivio* dos dentes.

Alem disto extirpa os calos dos pés em meio quarto de hora, sem que o operado soffra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

COADJUTORIA

28 PRECISA-SE d'um coadjutor para a egreja das Febres, concelho de Cantanhede, diocese de Coimbra, ao qual se offerecem 70$000 reis de curato e 18 moedas d'uma capella proxima, afóra um follar pelo Natal. Acresce a isto o uso da sobrepeliz, que aqui é bem remunerado; se pregar, grandes vantagens poderá auferir. Dá-se casa e cavalgadura, quando seja precisa, para o serviço parochial.

Todo o pretendente póde dirigir-se ao parocho da dita freguezia, pelo correio de Cantanhede, o qual lhe dará maiores esclarecimentos.

Substitutos a militares

29 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.º 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

SEGURO CONTRA FOGO

COMPANHIA INDEMNISADORA

PORTO

Agencia

Praça do Commercio 15 a 18 — onde podem ler-se os estatutos da Companhia.

Innocencio Peixoto Quaresma

NUMERO 2930 — TERÇA FEIRA 24 DE AGOSTO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

O dia 24 de Agosto de 1820 ficará sempre memoravel na historia do systema liberal neste reino. Apezar de já terem decorrido 55 annos, não devem esquecer os feitos illustres de um dia, tão fausto para a nação portugueza.

O principe regente, que havia ido para o Brasil em Novembro de 1807, a fim de evitar o cair em poder dos francezes; conservava-se naquella nossa colonia ainda muitos annos depois da paz geral, sem dar a menor manifestação de regressar ao reino.

No Brasil haviam-se creado identicos tribunaes aos que havia em Portugal; a livre admissão naquelle paiz das mercadorias em navios estrangeiros, e o desastroso tratado com a Inglaterra em 19 de Fevereiro de 1810, haviam arruinado a nossa industria e commercio; e as remessas mensaes de quantias avultadissimas, que de Portugal iam para o Brasil, a fim de sustentar a familia real e os cortesãos, aggravavam cada vez mais o estado do thesouro publico, que já se achava defecado pelas despezas onerosas com a guerra peninsular.

A posição de Portugal em relação ao Brasil havia-se invertido, porque em logar de ser a metropole, parecia ser colonia daquelle paiz. Era demorada e difficil a resolução dos negocios da maior importancia, pois que tinham de ir a uma distancia de 2:000 leguas, para d'alli voltarem para Portugal.

O exercito estava cheio de officiaes inglezes, que difficultavam o accesso aos portuguezes; o commando em chefe estava entregue ao marechal Beresford, militar de caracter duro e anthipatico; e uma parte da força militar, que precisava de descançar depois de uma guerra tão prolongada e sanguinolenta, era mandada para o Brasil, para ir derramar em Montevideu o seu sangue, por uma causa que bem pouco interessava ao continente do reino.

Alguns militares, e entre elles o illustre general Gomes Freire de Andrade, que em 1817 haviam querido livrar a Portugal deste estado oppressor, pagaram com a vida no patibulo o seu amor pela liberdade. Os sanguinarios governadores do reino e com elles o marechal Beresford, não permittiram que a sentença fosse levada antes da sua execução, á presença de D. João VI. Bem conheciam taes verdugos, que o monarcha não deixaria executar a durissima sentença, e por isso apressaram-se a tirar a vida áquelles martyres da liberdade; não consentindo até ao valente Gomes Freire de Andrade a triste consolação de ser fuzilado em vez de enforcado!

Este general, que se tornara conhecido na Europa pela bravura com que havia servido nos exercitos da Russia; e que illustrara a nação portugueza com valiosas publicações sobre a arte militar, foi enforcado como qualquer bandido na esplanada da torre de S. Julião!

Persuadiam-se os governadores do reino, que tinham por esta forma suffocado para sempre as aspirações liberaes! Enganaram-se!

O benemerito patriota, Manoel Fernandes Thomaz, pouco depois da execução de Gomes Freire de Andrade e de seus desgraçados companheiros, lança as bases para um synedrio, promotor da revolução. Não descança, juntamente com alguns dos seus amigos de provada confiança, e consegue com a maior felicidade levantar o grito da liberdade na heroica cidade do Porto, no dia 24 de Agosto de 1820.

Os governadores do reino suppozeram que podiam reprimir esta insurreição nacional; e por isso fallavam della com toda a arrogancia na sua proclamação do dia 29 de Agosto:—«O *horrendo crime de rebellião* contra o poder e auctoridade legitima do nosso augusto soberano, el-rei nosso senhor, acaba de ser commettido na cidade do Porto.»

Seguindo, porem, a marcha de todos os cobardes, já no dia 1 de Setembro mudavam de linguagem, e para ver se illudiam os chefes da revolução liberal, promettiam de ir convocar côrtes, nomeando para isso uma commissão preparatoria. E na outra proclamação do dia 2 afiançavam *inteira amnistia a todos aquelles que de prompto entrassem nos seus deveres.*

Estava, porem, chegado o termo do seu governo intolerante.

A revolução liberal propagou-se rapidamente por todo o reino, e no dia 15 de Setembro faz-se em Lisboa uma demonstração popular e militar, que obriga os governadores do reino a largarem o poder.

Depois dessa epocha tem havido em Portugal guerras prolongadas, porque os altos privilegiados nunca se quizeram accommodar á extincção de tantos e tão odiosos privilegios, com que elles enriqueciam á custa dos infelizes povos; mas finalmente venceu a liberdade.

Aos restauradores de 24 de Agosto de 1820 é a quem principalmente se deve o estabelecimento do systema liberal entre nós; e por tanto cumpre á nação portugueza ser grata a todos elles.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A *Nação*, fraquejando na politica, refugia-se como em melhor guarida na questão litteraria! Sobre os termos *despejo* e *emigração* diz-nos cousas amaveis com aquelle

Meneio airoso, natural despejo

que ella propria transcreve em abono seu do livro de Fernão Alvares do Oriente. E para corroborar a maxima de que—«o nescio tudo decide, sentenceia com despejo»—mette os *pés* pelas mãos, citando auctores a torto e a direito, e nada dizendo do que queria dizer! Em tudo infelicissima!

E o caso aliás é muito simples. Relativamente aos crimes de Alcarraques disse-nos:

«E' admiravel o *despejo* com que o sr. Martins de Carvalho, para demonstrar a intolerancia do governo miguelista, *exaggera* os acontecimentos de Alcarraques.»

Replicámos que retirasse o termo *despejo*, como baixo e inadmissivel entre pessoas de educação. E a isto acudiu extranhando a *philaucia* com que nos offendemos por ter ella qualificado

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCXLII

SACRILEGIO EM CANTANHEDE POR UM FRADE

1815

(CONCLUSÃO)

Testemunha 4.ª referida pela 1.ª

Fr. João de S. José, religioso leigo e morador neste convento, natural de Ois de Bairro, testemunha citada e jurada aos santos evangelhos, que recebeu e prometteu dizer a verdade, de 74 annos de edade.

E perguntado pelo conteudo da devassa disse, que querendo o religioso Fr. Francisco da Conceição Immaculada, ministrar a sagrada communhão, e não achando a chave do sacrario na gaveta da sacristia, onde costuma estar, pediu a elle testemunha fosse ver se teria ficado por esquecimento na porta do sacrario, ou em cima do altar; e então viu elle testemunha que estavam seis particulas no parapeito do sacrario e tres no chão, por detraz do altar mór em que se acha collocado o mesmo sacrario.

E dando parte disto ao sobredito religioso Fr. Francisco da Conceição Immaculada, este mandara chamar a Fr. Estevão, unico sacerdote que se achava neste convento no dia 24 de Agosto, e logo com o devido respeito e reverencia levantaram as sagradas particulas e as foram collocar no sacrario da capella do capitulo.

Que vindo depois o carpinteiro José da Cruz Leão para abrir o sacrario, então se achou que faltava o vaso da communhão, e que as particulas se tinham passado para o do deposito, e que neste acto estava presente o padre guardião, elle testemunha e o carpinteiro, e que se não lembra de mais ninguem que assistisse a este acto.

Que este facto e desacato se attribuiu logo a um religioso franciscano, leigo, que se hospedou neste convento no dia 21 de Agosto e se demorou até o dia 23 em que partiu cedo, como elle testemunha observou, por ser o porteiro que então servia no impedimento do proprietario que se acha occupado na cozinha.

E as razões de suspeita consistem em que não tomou a benção, nem se despediu do prelado; e disse a elle testemunha no acto em que saiu, que ia para Leiria por Monte Mór, e depois se soube que tomou o caminho de Coimbra, porque um rapaz moço deste convento o encontrara indo no alcance de um religioso que o padre guardião tinha mandado a esta cidade, o qual rapaz disse que elle se assustara muito quando lhe perguntou se tinha visto ou encontrado algum religioso deste convento. E que não sabe haja suspeita contra alguma outra pessoa.

Testemunha 5.ª referida pela 1.ª

Fr. Manoel de S. Thiago, religioso leigo, morador neste convento, testemunha citada e jurada aos santos evangelhos, que recebeu e prometteu dizer a verdade, de 56 annos de edade.

E perguntado pelo auto da devassa disse, que era verdade o conteudo no mesmo, pelo ter ouvido aos mais religiosos do convento, e que se persuade que o auctor deste horroroso desacato não podia ser outro senão um religioso franciscano leigo, que aqui neste convento se hospedou no dia 21 até 23 do passado mez de Agosto, de que elle testemunha logo então desconfiou algum tanto, porque parecia um pouco levantado, ou scismatico, e o encontrou na noute do dia 22, pelas 9 horas pouco mais ou menos, passeando no corredor a tempo que elle testemunha se persuade já se tinha tocado a recolher, e ninguem mais por alli apparecia.

E que se não despediu delle testemunha, que era o dispenseiro, nem do padre guardião, nem de outra alguma pessoa; só sim do porteiro que o encontrou nessa occasião.

Testemunha referida

José Duarte, solteiro, criado deste convento, e filho de Manoel Duarte dos Reis, tra-

de *despejo* o *desembaraço de animo* com que referiramos e exaggeraramos os taes successos.

Mais adeante ri-se da nossa *ignorancia*, e deita a livraria abaixo para nos dizer que Camões, João de Barros, Fernão Alvares e quejandos empregaram este termo, uns em poesia levantada e outros em estylo grave.

Isto chama-se simplesmente pedantismo estolido, porque nenhum dos sentidos em que cita este termo é aquelle em que foi empregado.

O *despejo* de que nos arguiu não é de certo o de Fernão Alvares do Oriente, nem o de outros que poderia citar a seu salvo, porque nada tinham para o caso sujeito, mas sim o de *dictos e acções de gente desavergonhada*, como póde ver em Moraes, baseado em auctoridade classica, e que é aquelle que naturalmente se deduz da sua phraseologia.

Para isso não é mister examinar se elle vem ou não em catalogos de termos baixos; basta o bom senso e delicadeza das pessoas bem educadas.

Escusado será abrir diccionarios, manusear classicos e copiar trechos para elucidar tal questão, que aliás não vale nada na questão politica.

Extranha tambem que dissessemos que D. Miguel *emigrara para fóra do reino*, como se podesse *emigrar para dentro!* E por causa deste supposto dislate admira-se de que *ousassemos* censurar tão sabios cidadãos!

Pois confirmâmos o nosso dicto, e não o qualificaremos de pleonasmo. E' até natural e apropriado.

Nós dizemos, e muito apropriadamente, que do norte do reino se *emigra* para o Alemtejo. Na invasão franceza as povoações *emigravam* com a aproximação do inimigo. Na presente estação falla-se, e com muita elegancia, da *emigração* para as praias. E até podemos dizer, e portuguezissimamente, que os sicarios de Alcarraques feriram e mataram liberaes que por alli andavam *emigrados*. E nenhuma destas *emigrações* era *para fóra do reino*, mas sim *dentro delle*.

E já que Moraes é auctoridade sua, abra-o, e veja o que lhe diz—«*Emigrar*: mudar de terra temporariamente, sem assentar vivenda em outra.»— Se não gosta da definição, emende-a e depois fallaremos.

Mal apparelhado está para dar lições de linguagem, diremos com o collega, quem como a *Nação*, no proprio numero do jornal em que *ousa censurar-nos* apresenta com todo o entono a phrase= propriedade do *vocabulo* no sentido translato, o *vocabulo* que representa fielmente o seu pensamento=no que confunde inconscientemente *termo* com *vocabulo*, destempero em que não cairia qualquer alumno do curso de portuguez.

E' o caso de dizermos com o Pedro Antonio Corrêa Garção citado pelo collega:

.... Vejo pedantes
Trepados em cadeiras, descompondo
Os mais honrados cidadãos de Athenas
Sem razão, nem vergonha......

Isto é, com o tal *despejo*, que a *Nação* tanto estima.

E basta de lição. Volte-se para a politica, a ver se é mais feliz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A *Nação* no seu numero de domingo exalta o amor de D. Miguel ás fabricas nacionaes, e diz—«Principe eminentemente patriotico, «folgava de favorecer a industria nacional, «consumindo, exclusivamente, os seus produc«tos, e sendo o primeiro a usal-os com os «seus criados.»

Esse facto, com que tanto barulho se faz, de D. Miguel usar de preferencia de pannos nacionaes, aprendeu-o elle dos deputados das côrtes liberaes de 1821, que para animarem a fabricação dos pannos portuguezes, se apresentaram no parlamento vestidos de saraguça.

O governo absoluto tinha arruinado de todo as fabricas de Portugal com o nefasto tratado com a Inglaterra, de 19 de Fevereiro de 1810, especialmente no seu artigo 15; e era por isso que as côrtes quizeram ver se podiam atenuar os males desse tratado, visto não ser possivel extinguil-os de todo em quanto elle não terminasse.

Foi provavelmente para animar a fabricação dos pannos nacionaes, que o exercito de D. Miguel, quando entrou em Coimbra no dia 26 de Junho de 1828, principiou logo a dar um saque ás lojas da cidade, e de preferencia ás de pannos, chegando a ponto de ficar a loja de pannos do sr. João Maria Ferreira, na rua da Calçada, sem ao menos uma peça!

Era essa uma grande animação ás fabricas, porque os negociantes roubados tinham de fazer novos sortimentos de pannos, para substituir os que lhes haviam sido saqueados pelos defensores do *altar* e do *throno*.

Foi tambem para proteger a industria nacional, que D. Miguel mandou sequestrar os bens de muitos milhares de liberaes, deixando as suas familias a pedir esmola, sem terem até com que se vestir.

Tudo isto fazia D. Miguel pelo extremo amor que tinha aos seus *vassallos*.

Ah! Já nos esquecia! Tambem no feliz tempo do seu *reinado* progredia a industria do panno de linho, pela grande quantidade que era necessaria desse panno para fazer as alvas dos enforcados!

Que bons tempos! E' para lamentar que durassem tão pouco!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Lavra neste concelho de Coimbra a corrupção mais desaforada sobre os objectos do recrutamento.

O terror tem-se apoderado de todas as pessoas honestas, que desejando proceder nos seus actos com independencia, e conforme as regras que devem guiar os homens de bem, o não podem fazer, porque estão sendo collocados entre a espada e a parede.

Está em almoeda a consciencia dos cidadãos. Ou se põem á disposição dos dictadores da politica, em tudo e para tudo o que delles se exigir, ainda os actos os mais deshonrosos, e n'esse caso se lhes promette o livramento dos seus filhos e parentes; ou se quizerem viver com dignidade, ficam irremediavelmente sujeitos a vel-os recrutados para o exercito.

Estabelece-se como condição, não só o voto para a reeleição da camara municipal de Coimbra, que serviu no biennio de 1872 a 1873, e os serviços de toda a ordem dos paes dos mancebos; mas a obrigação d'elles arrastarem os votos dos seus parentes e visinhos, que profaçam um certo numero que se estipula.

D'ahi resulta o ver-se andar os paes, as mães, e os irmãos dos mancebos e estes mesmos de porta em porta, a chorar e de mãos erguidas, pedindo pelo amor de Deus aos seus parentes, que quando chegar a occasião das eleições, votem na lista da auctoridade; porque o livramento depende dos seus votos!

Faz-se mais: chega-se á infamia de se ameaçar com a approvação do mancebo, que pela lei está nas circumstancias de ser isento, se o seu pae e parentes se não pozerem á disposição do poder occulto.

Isto é simplesmente torpe, e levar a corrupção ao mais alto grau!

Sr. ministro da guerra, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello! Sr. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio!

Por muitos annos trabalhamos de accordo nos mesmos principios politicos e administrativos; assim como tambem por muitas vezes havemos divergido. Em todo o caso temos a v. ex.as na conta de homens de bem e de cavalheiros; e por isso fazemos-lhes a justiça de suppôr, que ignoram e que não auctorisam estes actos immoralissimos.

Se, porém, continuarem, sobre v. ex.as cairá a mais tremenda responsabilidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NECROLOGIO

Mais uma pagina de acerbo luto! Mais uma victima do sepulchro!

Hoje prazeres, alegria, galas; ámanhã a dôr, o pezar!!

Mais uma vida preciosa sepultada no naufragio do nada! Mais uma existencia apreciavel engolida nas fauces do tumulo!

Sim, desappareceu da face da terra para não mais voltar, o meu intimo amigo e parente Antonio da Costa Brandão e Albuquerque Brito Mesquita Castello Branco, cavalheiro nobre e honrado, prestadio amigo e protector dos desgraçados, qualidades estas que

---

balhador e morador nesta villa, citado para este juramento, mas não juramentado por ainda não ser do sacramento da communhão, prometteu dizer a verdade, de 14 annos de edade.

E perguntado pelos referimentos que nelle fizeram as testemunhas retro disse, que sendo mandado pelo padre guardião para ver se ainda encontrava Fr. Antonio de Padua, que ia para Coimbra, a fim de lhe perguntar quem era o padre a quem tinha recommendado a missa na sua capellania, encontrou um religioso franciscano, que se tinha hospedado neste convento; e perguntando-lhe pelo referido religioso, respondeu que o não tinha visto.

E elle testemunha viu que elle ficara muito assustado e a tremer, de sorte que dois homens, que elle testemunha não conheceu, e que vinham quando elle estava fallando com o mesmo religioso franciscano, disseram a elle testemunha—que fizeste tu ao frade, que estava assustado e a tremer como um sinceiro? —lhes respondeu que só lhe tinha perguntado por um religioso. Sendo tudo isto acontecido no dia de S. Bartholomeu proximo passado, chegando ao cabeço da Pena, na estrada de Coimbra, e de manhã.

Testemunha

O reverendo Manoel Dias Pessoa, presbytero secularisado desta villa de Cantanhede, testemunha citada e jurada aos santos evangelhos, que recebeu e prometteu dizer a verdade, de 41 annos de edade.

E perguntado pelos autos de devassa disse, que sabia pelo ouvir dizer a varias pessoas, que os religiosos se queixavam que um religioso franciscano lhes furtara do sacrario um dos vasos sagrados, mas que ignora os motivos que ha para se fazer semelhante imputação; só sim, que indo um criado do mesmo convento para entregar uma carta, ou dar um recado a um religioso que ia para Coimbra, alcançara ainda o mesmo franciscano, e lhe perguntara se tinha visto o tal religioso a quem queria dar a carta; e que neste acto o mesmo franciscano mudara de côr, e parecia assustar-se.

Porem que apezar disto sabe que algumas pessoas desconfiam bastante da veracidade deste facto, chegando a desconfiar que seja artificio do guardião, a fim de exigir grandes esmolas, como na verdade tem acontecido; e se lhe faz já a conta a mais de 30 moedas; e que hontem mesmo ouvira formar este juizo a Domingos Marques de Oliveira, desta villa, o que elle testemunha não duvida acreditar, por isso mesmo que o guardião é reputado por homem traficante e de pouca fidelidade, e até escandalisou algumas pessoas por esta occasião, porque chegou a fazer uma especie de finta, ou destrinça para a compra do mesmo vaso; e porque algumas pessoas lhe não davam tanto como elle desejava e queria, chegou a dizer na egreja, que lhes não havia de dar a communhão, e assim o praticou com Maria da Conceição, solteira, irmã de José Marques, já defunto.

Testemunha referida pela antecedente

Maria da Conceição, solteira, filha que ficou de Matheus Marques, d'esta villa, testemunha citada e jurada aos santos evangelhos, que recebeu e prometteu dizer a verdade, de 45 annos de edade.

E perguntada pelo referimento que nella fez a testemunha o reverendo Manoel Dias Pessoa disse, que era verdade que o religioso Fr. Manoel de Mira, por um rol que trazia lhe pedira esmola avultada para comprar um vaso, que segundo a sua lembrança era um quartinho; e que recusando ella testemunha dar tão avultada esmola, o religioso se desgostou e disse não tornava a sua porta; e que indo ella testemunha á missa ao convento, o guardião lhe dissera por graça, que quem não tinha dado esmola devia ir-se confessar e commungar á sua egreja.

....

Pronuncia

Visto que esta devassa faz cargo ao delicto do religioso da provincia de S. Francisco de Portugal, Fr. Antonio Tresouras, remetta-se a mesma ao seu reverendissimo provincial, ficando o treslado no cartorio do escrivão. Coimbra 17 de Novembro de 1815—Vieira—Costa—Domingues.

Ao primeiro de Dezembro de 1815 annos, pelo muito reverendo doutor vigario geral Manoel Gomes Costa me foram dados estes autos com o despacho retro, que mandou se cumprisse, de que fiz este termo Eu Joaquim Miguel de Figueiredo e Silva o escrevi.

—

Fr. José de Santa Maria dos Anjos Pinto, professor de Theologia, ex-definidor, examinador synodal, e censor do patriarchado, ministro provincial dos religiosos menores da regular observancia do nosso serafico padre S. Francisco, nesta santa provincia de Portugal.

Attestamos em como fica na secretaria desta nossa provincia a devassa, que se tirara pelo auditorio ecclesiastico da cidade de Coimbra, e nos remetteu o sr. Joaquim Miguel de Figueiredo e Silva, escrivão do mesmo auditorio e dita cidade, por nella ser comprehendido um nosso subdito, pelo desacato feito ao Santissimo Sacramento no convento de Santo Antonio de Cantanhede.

E por ser verdade mandamos passar a presente, que vae por nós assignada e sellada com o sello menor desta provincia.

Convento de S. Francisco da cidade de Lisboa, 27 de Janeiro de 1816.—Fr. José de Santa Maria dos Anjos Pinto, ministro provincial—Fr. José da Boa Memoria Xavier, leitor de theologia, e secretario da provincia.

o tornavam credor da estima de todos os seus concidadãos.

Não devera ao menos o homem virtuoso, tão raro, quanto cheio de consolação para todos, estar exempto da fatalidade com que rapidamente desapparece na scena do mundo?! Segredos de Deus!!

Lamento a perda de um tão bondoso pae, extremoso marido, excellente irmão, e dedicado amigo, que em tão bellas qualidades se poude ser egualado, nunca porém excedido; e partilhando da dôr, que com justa razão atormenta sua illm.ª e exm.ª familia, appello para o unico lenitivo—a resignação com os destinos da Providencia. Troquemos as lagrimas em preces ao Altissimo pelo seu eterno descanço, a fim de que da patria dos justos rogue a Deus pelos que do coração deploram sua fatal perda.

E tu, ó caro amigo, aceita este pobre e triste tributo da pura amizade, que sempre te votei, e da saudade que me assiste por tão breve abandonares este tormentoso pelago da vida para repousar lá na mansão divina.

Monronho, 19 de Agosto de 1875.

Luiz Candido de Figueiredo Oudinot Gouvea.

NOTICIARIO

Novo livro—O Bussaco, esse aprasivel tapete de verdura, essa matta soberba, que corôa as penedias escarpadas da montanha deste nome, é o objecto de um interessantissimo livro que ha poucos dias saiu dos prelos da imprensa da Universidade.

Essa pittoresca serra, a que chamam Cintra de Coimbra, mais porque na estação calmosa é para a princeza do Mondego o que a propria Cintra é para a rainha do Tejo, do que pela competencia de delicias, esplendor e magestade naturaes, pois é singular, não tendo em Portugal outra que com ella rivalise; esse encantador Bussaco a que estão ligadas gloriosissimas tradições patrias, deserto mysterioso, cujas maravilhas arrebatam em transportes suavissimos a alma do christão e do philosopho, acaba de ser minuciosa e elegantemente descripta pelo nosso patricio e amigo sr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Em um volume em 8.º francez de perto de 300 paginas, intitulado—*Guia historico do Bussaco*—, apresenta o nosso amigo uma exacta e curiosa descripção deste agradavel retiro em linguagem pura e correcta, estylo ameno e com mui notavel bom gosto em toda a exposição da materia. Este trabalho é o resultado de muitas investigações historicas a que seu auctor tem procedido, e ao mesmo tempo um testemunho da entranhada affeição que elle consagra desde menino a este sitio deleitavel.

Diz o sr. Simões de Castro na *Introducção* do seu *Guia do Bussaco*—«Suas naturaes bellezas, sua historia, suas tradições prendiam-nos fortemente a attenção: sentiamos o maior prazer em estudar, em averiguar as cousas do Bussaco; e durante alguns annos não cessamos de tomar nota de quanto por lá se nos deparava digno de notar-se. Copiamos inscripções curiosas, quasi escondidas pelos musgos e pelas heras; indagamos a historia dos edificios e as memorias dos varões que os erigiram, ou d'outros que por alguma circumstancia especial tem seus nomes ligados áquelle saudosissimo retiro.»

Fomos companheiro do auctor deste livro em muitas das visitas que elle tem feito annualmente ao Bussaco. Presenciamos o verdadeiro interesse que tomava pelas cousas desta esplendida matta; e com elle experimentamos ahi emoções deliciosissimas. É que nos prendiam tambem gratas recordações. E quem haverá que, tendo visitado o Bussaco, deixe agora de sentir um intimo prazer com a leitura do seu *Guia historico*, avivando-se-lhe todos os encantos e maravilhas da natureza que encerra esta aprasivel estancia?!

O nosso amigo encarou a descripção do Bussaco pelo verdadeiro lado, o mais util e interessante. Depois de traçar a historia da fundação deste santo eremiterio, descreve com abundantes noticias historicas e topographicas todos os sitios da matta que achou dignos de notar-se e varias bellezas que ella contem, acompanhando tudo de critica judiciosissima e consciencios[a].

Falla não só das portarias que tem e deserto; sua floresta, primorosa riqueza vegetal; principaes avenidas; mosteiro; egreja; ermidas de habitação dos monges; fontes; capellinhas dos Passos; e outras ermidas, e muitos outros sitios poeticos; mas tambem falla dos bemfeitores do Bussaco, entre os quaes avultam em commemoração especial os Bispos-Condes D. João Manoel e D. João de Mello, e o reitor da Universidade Manoel de Saldanha; das visitas regias e dos desterrados, com os quaes por varias vezes foi honrada aquella famosa cerca carmelitana; e da batalha ferida em 1810 junto dos seus muros, que foi verdadeira gloria para o exercito anglo-luso, commandado por lord Wellington.

E não pára aqui a materia de tão estimavel volume. O auctor, em quanto á historia da batalha, em que foi abalada a celebridade de Massena, apresenta em *appendice* um diario dos acontecimentos observados no Bussaco, por occasião da guerra franceza, escripto por um religioso deste convento que delles foi testemunha ocular, o qual completa a interessante noticia daquelle notavel feito bellico. Este diario de reconhecido merecimento foi já publicado em alguns numeros desta folha.

Conclue o sr. Simões de Castro o seu *Guia historico do Bussaco* com uma parte que muito o aformoseia. Da-lhe o nome de *Florilegio*. É uma collecção de varias poesias sentimentaes, religiosas e suavissimas em que os nossos poetas tem cantado essa

..... imagem do terreo paraizo.

É um ramo de flores mimosas colhidas no jardim opulento da nossa litteratura, delicadamente prendido com um fio de oiro pelo nosso patricio e amigo sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Verdadeira poesia, pela elevação dos pensamentos, e pela linguagem harmoniosa e sobre tudo purissima, é tambem a preciosa collecção de sete magnificos extractos de outras tantas cartas de Gomes d'Abreu, a qual exorna brilhantemente o novo livro do Bussaco.

Foram escriptas neste saudoso retiro em 1847, e dirigidas ao tio do auctor do *Guia do Bussaco* e nosso excellente amigo sr. Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, então seu estimadissimo condiscipulo na faculdade de Medicina, e hoje lente do 5.º anno de Philosophia.

Gomes d'Abreu, varão de crenças profundas e de nobilissimo caracter, refugiado alli das commoções politicas que agitavam fortemente o paiz, escreve ao seu amigo em estylo sublime e por vezes plangente, proprio das solidões do Bussaco, lastimando os tristes successos da epocha, e pedindo-lhe novas a respeito da paz do seu Portugal que elle tanto amava.

Estas notaveis memorias, até hoje ineditas, devem ser lidas com todo o interesse e justamente apreciadas.

O *Guia historico do Bussaco* composto de taes elementos é uma obra digna do seu auctor, e do distincto cavalheiro e nosso estimavel amigo sr. Dr. Augusto Filippe Simões, lente de Medicina na Universidade, a quem é dedicada.

Gravuras.—Tendo fallado do *Guia historico do Bussaco* não devemos deixar passar sem menção honrosa duas bellas gravuras que alli se vêem, representando uma a avenida do mosteiro, e outra o mesmo mosteiro. Foram ambas desenhadas pelo nosso patricio e amigo o sr. Joaquim de Mariz Junior, alumno da Faculdade de Medicina, já bem conhecido pela sua grande vocação para o desenho, do que tem dado numerosas provas.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Ayres, filho de Domingos d'Oliveira e de Maria Santa, de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 16.

Maria Palhinha, filha de Elias Rodrigues e de Maria Palhinha, da Povoa de S. Martinho, de 23 annos, fallecida no dia 16.

Alberto, filho de Anselmo Mesquita e de Anna da Conceição, de Coimbra, de 3 mezes, fallecido no dia 16.

Maria José, filha de Antonio Paes dos Santos e de Guilhermina Rosa, de Coimbra, de 17 mezes, fallecida no dia 17.

Joaquina da Conceição, filha de Luiz de Carvalho e de Marianna Ferreira, de Coimbra, de 34 annos, fallecida no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6136.

Festividade—No domingo, 5 de Setembro proximo, celebrar-se-ha na egreja parochial da Carapinheira, concelho de Monte Mór o Velho, a festa de Nossa Senhora das Dores.

Na vespera á noute haverá procissão, que sae da capella do Santo Christo para a egreja; seguindo-se a ladainha. Tambem haverá fogo preso.

No dia da festa de manhã pregará o sr. vigario da Amalaguez, Antonio de Almeida Pedroso, e de tarde o sr. vigario das Means, Julio da Silva Carvalho. Seguir-se-ha depois a procissão pelas ruas do costume.

Tocará durante a festividade a philarmonica de Coimbra, *Boa-União*.

Além das festas religiosas haverá á noute theatro por uma companhia hespanhola.

Novas publicações.—Fomos obsequiados com as seguintes publicações:

—«*Padre Senna Freitas.—A tenda de mestre Lucas, historia de um pobre de Deus, contada por elle mesmo. Romance religioso original.*

«Porto—Livraria Internacional de Ernesto Chardron—1875.»

—«*Novo programma dos cursos dos lyceus, segundo a portaria de 5 de Outubro de 1872*—2.ª edição.

«Porto—Livraria Internacional de Ernesto Chardron—1875.»

—«*Programma para os exames de instrucção primaria e as ultimas instrucções de 9 de Março de 1872.*

«Porto—Livraria Internacional de Ernesto Chardron—1875.»

—«*João de Deus—Deveres dos filhos para com seus paes. Obra approvada e França pelo conselho de instrucção publica, e premiada pela sociedade promotora da instrucção elementar para uso das escolas. Original de Th. H. Barrau.*

«Lisboa—Livraria Catholica—praça de D. Pedro, 1875.»

—«*Historia Universal de Cesar Cantu, nova edição vertida da franceza de 1867, acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e com alguns acrescentamentos relativos aos feitos dos portuguezes. Por Manoel Bernardes Branco, professor das linguas grega e latina—Fasciculo 2.º*

«Lisboa—editor Francisco Arthur da Silva—rua dos Douradores, 72, sobreloja.»

«*Considerações sobre o folheto intitulado Resposta do visconde de Monte-São, acerca dos RR lançados em dois estudantes nos actos de botanica, por Julio Augusto Henriques, professor de botanica.*

«Coimbra, imprensa da Universidade—1875.»

Muito agradecemos os exemplares destas publicações com que fomos brindados.

Outra publicação—Informam-nos que vae entrar nos prelos da imprensa da Universidade a resposta do sr. visconde de Monte-São ao folheto do sr. Dr. Julio Augusto Henriques.

Bibliothecas populares.—Um nosso amigo nos communica o seguinte:

«Amigo e sr. Martins de Carvalho. Uma noticia que encontrei em um dos ultimos numeros do *Conimbricense*, fez nascer em mim o desejo de ler o relatorio, que agora publicou a associação *Civilisação Popular*, e em verdade lhe digo, que com magua reparei na injusta omissão que nelle se faz das bibliothecas populares de Coimbra.

E' muito para estranhar que homens que se confessam bem sabedores da vida das associações, ignorem um facto importante, e bastante divulgado, como é a existencia das duas bibliothecas populares desta cidade; muito mais que uma dellas é, pela ordem chronologica, a segunda que se fundou no paiz (a), e ambas são das mais notaveis que até hoje se organisaram.

E convem referir que o relatorio do conselho de instrucção da *Civilisação Popular* esta firmado com alguns dos nomes que se encontram nas listas dos socios honorarios das duas sociedades conimbricenses, cujas bibliothecas não mereceram ser apontadas como o foram as de Idanha a Nova, Odemira, Angra, Castello de Vide e Lamego.

V. que é tão justo na analyse dos actos das sociedades da nossa terra, hade permittir que eu lhe declare que não encontro motivos para que se diga, que, ácerca da instrucção do povo, correm os ares em Coimbra d'outro modo que em Lisboa, mas quando mesmo assim fosse, se os corpos gerentes de duas sociedades de Coimbra têem nestes ultimos tempos descurado tão importante assumpto, nem por isso é razão para que fossem votadas ao olvido as importantes bibliothecas populares da *Terpsichore* e *Associação dos Artistas*.

Vem a proposito contar-lhe, que a camara municipal de Lisboa, creou duas escolas de ensino primario, e que até para uma d'ellas construiu uma casa elegante. Procurou dar-lhes uma organisação excellente; e para isso nomeou quatro professores, director, escripturario, etc.

Pois bem: declarava ultimamente o *Jornal do Commercio*, que abertas as escolas, appareceram na da rua da Inveja 24 rapazes, e na da Boa Vista nem um!

Estou certo que v. em face deste exemplo, alem d'outros que lhe indicarei, hade modificar a sua opinião, e, como eu, não poderá deixar de dizer, que—*cá e lá*....

Sou de v. dedicado am.º vr.º agrad.º

S. C. 19 de Agosto de 1875.

Um amigo da instrucção popular.

Prisão importante.—Diz o *Diario Popular* que foi capturado na freguezia da Gave, no concelho de Melgaço, o hespanhol Isidro Piroco, conhecido em Portugal pelo Serrador.

Este individuo é um grande criminoso em Hespanha, onde, alem de desertor, tem sido homicida, incendiario, ladrão, e ultimamente faccioso carlista, tomando parte, como segundo chefe, em todas as facções que se organisaram na provincia da Galliza, e em todos os roubos de cofres publicos e casas particulares que ahi se tem feito ao grito de viva Carlos VII.

É este criminoso o sogro do desertor de caçadores 7, Pimenta, que tão notavel se tornou, e que tem sido causa de innumeras correrias feitas na raia pelas forças portuguezas e hespanholas.

O Piroco deu entrada na cadeia de Monsão. É homem de 46 annos, baixo e reforçado. Quando foi preso resistiu furiosamente aos cabos de policia.

Noticias do Porto.—O *Diario de Noticias* publica o seguinte:

Porto, 22, ás 10 h. e 20 minutos da manhã.—Hontem, pelo fim da tarde, estando o visconde da Ribeira Brava no seu armazem de Villa Nova dirigindo uma experiencia de aguardente, houve explosão. O visconde e os operarios apenas tiveram tempo de fugir a este grave perigo. Parece que o incendio já lavrava no armazem, onde existiam 30 pipas de vinho do Porto fino, algumas pipas de aguardente, cascos vazios, etc. Calculam-se os prejuizos em 10 contos de reis, aproximadamente.

Partiu hoje, ás 9 horas e meia da manhã, para ahi, o sr. ministro do reino.

Promenores da explosão a bordo do vapor «Express».—Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«Nas *Noticias de Hespanha* que publicamos no sabbado, démos conta da explosão que houve a bordo do vapor mercante *Express*; hoje temos promenores d'esse desastre.

O *Express* estava carregando munições de guerra que eram levadas para seu bordo n'uma barcassa.

Não se sabe como rebentou uma das granadas, a qual communicou o fogo a muitas outras, e então ouviu-se um estampido horroroso, e voaram pelos ares, feitos em pedaços, os corpos de muitas pessoas.

Não parou aqui a desgraça: o fogo communicou-se a umas caixas cheias de cartuchos, e durante mais de meia hora se repetiram as explosões, até que por fim a coberta da *Express* foi pelos ares, e o casco se abriu e afundou.

(a) Em 4 de Fevereiro de 1870.

E' immensa a sensação produzida por esta desgraça em Barcellona.

Morreram 12 pessoas e ficaram mais de vinte feridas muito gravemente.

Todas as auctoridades compareceram no logar do sinistro, e deram-se todas as providencias para que se não produzissem novas desgraças, o que era muito possivel attendendo ao grande numero de granadas que havia espalhadas pelo solo, e que ainda não tinham arrebentado.

Quando se ouviu aquelle immenso trovão, diz a *Impresa*, os habitantes de Barcellona sairam á rua atemorisados, e correndo em todas as direcções, procuravam a causa desta immensa desgraça. As pessoas que se estavam banhando sahiram precipitadamente da agua. As mulheres e creanças choravam, e por toda a parte se presenceavam scenas que partiam o coração.»

Noticias estrangeiras.— As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 22 á 1 h. e 45 m. da m.—Jovelar com as suas forças dirige-se para Seo, em virtude de accordo. Apresentou-se em Canovas um homem da escolta de Dorregaray. Tomadas as posições dos carlistas em Aranburn, que hostilisavam Hernani. As tropas fortificam a serra.

Barcellona, 21.—Os cadaveres recolhidos no *Express* foram 21, mas suppõe-se que haverá ainda outros tantos. Parece que ha novamente concentração em Ripoll das guerrilhas catalãs e valencianas, que intentam mover-se pana Seo. As operações do bolsim realisaram-se a 16, 77.

Musica.— Na quinta feira, 26 do corrente, ira a philarmonica *Boa-União* tocar para o Caes, das 8 horas da noite em diante.

ANNUNCIOS



Tendo fallecido em Lisboa o sr. André Mendes Ferreira, vogal do Conselho d'Administração da Companhia Mineira e Industrial do Cabo Mondego, resolveram os seus collegas no mesmo Conselho mandarem dizer uma missa por sua alma no proximo sabbado, 28 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na egreja parochial da villa de Buarcos, e convidam por este meio os empregados e operarios da mesma Companhia, bem como todas as mais pessoas das suas relações a assistirem a este acto religioso.

Figueira, 23 de Agosto de 1875.

Pelo Conselho d'Administração da Companhia Mineira e Industrial do Cabo Mondego.

Os vogaes,

M. J. da Silva e Costa

Antonio da Silva Guimarães.

PREVENÇÃO

2 NO DIA 19 do corrente, Antonio da Silva, tendeiro, residente em Santa Clara desta cidade, emprestou um jumento a um aleijado, chamado José, natural da Feira Nova, concelho de Penafiel, para ir ao Senhor da Serra.

Como ate agora o aleijado não apparecesse, pede-se a todas as auctoridades e a qualquer pessoa o favor de lhe apprehenderem o jumento, e fazel-o remetter a seu dono em Santa Clara.

O jumento é de marca grande, acastanhado, e leva uma manta de farrapos e uma enxerga.

OCULISTA

3 BOLSON & POMBAR, estabelecidos na rua da Calçada, n.° 86 a 90, no 1.° de Setembro proximo abrem um estabelecimento de fazendas do seu negocio na rua das Flores, n.° 6, na Figueira da Foz, onde estarão até ao principio de Outubro, para onde póde ser dirigida toda a correspondencia, satisfazendo de prompto toda e qualquer encommenda que lhes seja feita.

Coimbra, 23 de Agosto de 1875.

Bolson & Pombar.

COIMBRA

50 RUA DA SOPHIA 54

Novo estabelecimento de fazendas brancas e modas, com um grande e bonito sortimento de todos os artigos proprios do seu genero.

Alem do seu bom sortimento, recommenda o seguinte:

4 LENÇOES turcos, para banho—toalhas para o mesmo fim—chapeus para senhora, novidade—ditos para meninos e meninas—meias inglezas para creanças, em todos os tamanhos—lenços e mantas de malha para agazalho—chales-capas de casemira franceza—mantas pretas em algodão e em seda, para cabeça de senhoras—mantinhas para o pescoço de senhoras, em seda de côres e em cambraia branca, com as pontas bordadas—calçado de Lisboa—bordados da ilha da Madeira, em tiras e em objectos feitos, tanto para senhoras como para creanças—vestidos inglezes para baptizado—toucas para o mesmo fim—babeiros para creanças—cuias para senhoras—cintos modernos—guarda-chuvas para homem e para senhora, em seda, em alpaca e em panninho—adamascados de linho para toalhas—esguiões largos para lençoes—cobertores de algodão—cobertas de algodão adamascadas, em branco e em côres—cortinados e cassas adamascadas para ditos—failles e glacés pretos—lãs para vestidos—chales de differentes qualidades—e outros muitissimos artigos de que se não faz menção.

M. Augusto de Paiva

5 O PRESBYTERO ALBINO FERREIRA COELHO recebe em sua casa, na Couraça dos Apostolos, alguns estudantes de preparatorios, por cuja educação e aproveitamento se responsabilisa.

COADJUTORIA

6 PRECISA-SE d'um coadjutor para a egreja das Febres, concelho de Cantanhede, diocese de Coimbra, ao qual se offerecem 70$000 reis de curato e 18 moedas d'uma capella proxima, afóra um follar pelo Natal. Acre-ce a isto o uso da sobrepeliz, que aqui é bem remunerado; se pregar, grandes vantagens poderá auferir. Dá-se casa e cavalgadura, quando seja precisa, para o serviço parochial.

Todo o pretendente póde dirigir-se ao parocho da dita freguezia, pelo correio de Cantanhede, o qual lhe dará maiores esclarecimentos.

AGRADECIMENTO

7 JOÃO DE PINHO, summamente penhorado para com todas as pessoas da sua amisade e relações, que o visitaram e mandaram saber do seu estado de saude, durante o incommodo que acaba de soffrer, vem por este meio agradecer a todos as suas delicadas attenções, em quanto o não faz pessoalmente, pelo que se confessa e confessará sempre muito reconhecido.

PARA ARRENDAR EM MONTE MÓR

8 ARMAZEM lageado, com pias para azeite numa das extremidades. Trata-se alli com Joaquim Duarte Soares.

TINTA PARA MARCAR ROUPA

46—Rua da Calçada—48

CHAPEUS DE SOL

Para senhora e para homem, chegados ultimamente de Paris.

46—Rua da Calçada—48

46—Rua da Calçada—48

Lindos carros para transportar uma e duas creanças, por preços commodissimos.

AOS BANHISTAS

Bancos portateis de lona.

Rua da Calçada, 46—48

46—Rua da Calçada—48

Variadissimo sortimento de taboleiros acharoados, de differentes tamanhos.

14 NO DIA 31 deste mez d'Agosto, por 9 horas da manhã, á porta do tribunal deste juizo em Santa Cruz, perante o exm.° sr. juiz de direito, se hão de vender e arrematar umas casas e quintal, tudo pegado, no sitio dos Oleiros, desta cidade, penhorados na execução hypothecaria que o exm.° sr. governador da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez move ao exm.° sr. Dr. José Adolpho Trony, e mulher. De que é escrivão—Almeida.

Consultorio mineralogico e agencia mineira

Analysam-se todas as substancias mineraes.

Visitam-se minas e redigem-se os relatorios, sendo necessario.

Tambem se acceitam propostas para compra, venda e trespasse de minas de toda a especie.

Toda a correspondencia dirigida ao escriptorio d'agencia, calçada do Corpo da Guarda, n.° 26 a 28.

PORTO

16 FRANCISCO DE SOUSA ARAUJO, na rua da Calçada, n.° 41 a 45, arrenda, dos Santos para diante, e por um ou mais annos, a insua ao logar do Cerieiro, denominada dos Bebtos, tanto de um como do outro lado da estrada. Quem a pretender póde dirigir-se ao annunciante.

PAPEIS PINTADOS

17 DOS PREÇOS de 80 a 100 rs. a peça; tinturas para tingir os cabellos; papeis e mais arranjos para flores; e tapetes e oleados de todas as larguras.

Vende-se em Coimbra no estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, rua do Visconde da Luz, n.° 40.

18 FERNANDO DE GAMBOA VASCONCELLOS AYLLA, deseja arrendar a sua casa nobre, que possue em Santo Antonio dos Olivaes, com jardim, uma casa para servir de despensa, e outros objectos. Arrenda-se mobilada, ou só com a mobilia da casa da mesa. Quem a pretender e queira ver, dirija-se a Bernabé de Mattos, que mora em frente da mesma casa, e fará a sua proposta em carta dirigida ao annunciante para Taboa; desejando fazer este arrendamento até 29 de Setembro deste anno, para correr do 1.° de Outubro em diante.

LECCIONISTA

19 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abre a sua aula de Desenho no dia 1.° de Setembro; e habilita para o magisterio primario, na rua da Trindade, n.° 17.

20 A LUVEIRA, MARIA JOSÉ, que todos os annos costuma vir á feira de S. Bartholomeu, participa ao respeitavel publico, e a todos os seus numerosos freguezes, que tem este anno a sua barraca, junto ás de fazendas de linho de Guimarães.

SEGURO CONTRA FOGO

COMPANHIA INDEMNISADORA

PORTO

Agencia

Praça do Commercio 15 a 18—onde podem ler-se os estatutos da Companhia.

Innocencio Peixoto Quaresma

DOCTOR IN ABSENTIA

22 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

FIGUEIRA DA FOZ

Largo do Carvão, n.° 2

DENTISTA

23 CEREGHETTI DOMINIQUE, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades, não conhecidas até hoje. O mesmo limpa os dentes, sem lhes deteriorar os esmaltes; põe dentes soltos e dentaduras completas, para poder mastigar com elles; faz curativos de escorbuto, por mais chronico que seja, e tem o *prompo allivio* dos dentes.

Alem disto extirpa os calos dos pés em meio quarto de hora, sem que o operado soffra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

24 MALAQUIAS JOSE' MENDES, gravador em pedras preciosas. Calçada de Santo Amaro, 101—á Junqueira—Lisboa.

Attenção

25 FRANCISCO FERREIRA CAMÕES, bacharel formado em Direito, continua a receber estudantes em casa, na rua do Visconde da Luz, n.° 67, e para onde mudou tambem o seu escriptorio de advogado.

NUMERO 2931 — SABBADO 28 DE AGOSTO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Temos deante de nós *cinco* artigos do nosso collega da *Nação*, sendo tres delles extensos. Como as dimensões do nosso jornal não nos permittem alargarnos tanto quanto desejavamos, iremos respondendo como podermos.

Diz o collega:

«O *Conimbricense* fallando do systema, que alli resplandece de candidaturas impostas pelo governo, pretende comparar as eleições *liberaes* com as eleições dos tres estados em 1828, e adduz como prova uma circular datada de 17 de Maio de 1828, expedida da secretaria da intendencia, ordenando se estabelecesse em todas as terras do reino uma devassa de suborno, para classificar como subornados os votos que recahissem em individuos inimigos da legitimidade.

Observaremos ao *Conimbricense*, que a circular era *simplesmente tola;* porque sendo os processos sobre o resultado da eleição, o effeito moral do acto, se fora contrario ao governo existente, haveria já produzido o seu effeito moral. Ora esse effeito foi nullo; porque as eleições feitas sem coacção em tempo de indiscutivel enthusiasmo popular, tornou inutil a *estolida* circular.

Mas ha mais e admira-nos, que o *Conimbricense*, tão sabedor em coisas do passado, esquecesse datas e factos.

A circular é de 17 de Maio de 1828. Ora a 16 rebentara a revolução do Porto, que se estendeu logo para Coimbra onde o seu grito foi repetido a 22.

A circular não teve por tanto tempo de chegar ás provincias do norte, nem poude influir lá nas eleições.

Assim que nessas provincias, as que davam o maior numero de procuradores para a representação nacional, a eleição foi correcta e não consta, que se usasse coacção alguma. O povo portuguez com effeito pronunciara-se tão energica e tão universalmente, que toda a opposição era impossivel e isso razão da unanimidade.

Não basta para caracterisar um facto grandioso, immenso, verdadeiramente popular, apontar uma *baboseira* de um *mentecapto;* a voz quasi universal do povo deixa no escuro os gritos dos orates e prosegue para a frente.

A verdade é esta.»

Já obtivemos que a *Nação* classificasse a circular da intendencia geral da policia de D. Miguel, de *simplesmente tola* e *estolida*, e de *baboseira* de um *mentecapto*.

Eis ahi uma das vantagens da liberdade! Se em Maio de 1828 alguem tivesse o arrojo de publicamente classificar de *tola* e *estolida*, e de *baboseira* de um *mentecapto* a circular da intendencia geral da policia, podia estar certo que, pelo menos, ia dormir á cadeia. E hoje não só assim a classificam os liberaes, mas a propria *Nação* se vê forçada a reconhecel-o.

Agora vão os nossos leitores ver uma cousa que os hade surprehender. A *Nação*—quem o podia jámais acreditar!—chama TOLO, ESTOLIDO, e MENTECAPTO...... (vejam se advinham!)... pois é nada mais e nada menos do que ao proprio D. Miguel !!!

Vamos proval-o indubitavelmente.

A circular da intendencia geral da policia é a seguinte:

«Podendo acontecer que por occasião das eleições dos procuradores das camaras, convocados a côrtes dos tres estados do reino, em conformidade do decreto de 3 do corrente mez de Maio, e *instrucções, que com as cartas convocatorias lhes foram dirigidas*, pessoas mal intencionadas, facciosas, e inimigas das instituições e leis fundamentaes da monarchia; premeditem subornar os eleitores para obterem votos com o particular fim de perturbar e transtornar o importante objecto de semelhante convocação dos tres estados: cumpre que v. m. em observancia da lei, proceda immediatamente a **devassa de suborno,** que por occasião de taes e outras eleições a mesma lei tem decretado, devendo **considerar, e classificar como subornados** os votos, que recairem em **individuos facciosos,** e que pelos seus sentimentos e opiniões politicas se tenham pronunciado **inimigos dos verdadeiros principios da legitimidade,** *e sectarios das* **novas instituições;** *por isso que* **taes individuos não podem fazer e constituir a verdadeira representação nacional.**

«Esta devassa **deve andar em egual passo com o processo das eleições,** *de maneira que feitas estas, se encerre a* **devassa, e com a pronuncia** *se remetterá a esta intendencia, ao mesmo tempo que a secretaria de estado dos negocios do reino se remetterem as procurações; o que tudo* DE ORDEM IMMEDIATA DE S. A. R. O SENHOR INFANTE REGENTE, *muito lhe recommendo, debaixo da mais restricta responsabilidade.*—Deus guarde a v. m.—Lisboa 17 de Maio de 1828—O desembargador ajudante, *José Bernardo Henriques de Faria.*»

Vê-se, pois, que a circular foi expedida *de ordem immediata de S. A. R. o senhor infante regente*; e por isso se ella é *simplesmente tola e estolida*, é *tolo* e *estolido* D. Miguel que a mandou expe-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXLIII

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO

Numero 57 de 19 de Setembro de 1832

1.ª CARTA

Sr. rd.° P. *Alvito Buela Pereira de Miranda.*
Lisboa 6 de Setembro de 1832.

Eu não o conheço, nem o tempo está para a gente fazer conhecimentos novos, porque muitos dos antigos se tem feito *vinagre:* comtudo não é esta a primeira vez que uma pessoa desconhecida escreve a outra que tambem não conhece.

Pelo que tenho visto em alguns numeros da sua chamada—*Defeza de Portugal*—(não se assuste, porque ha muito quem duvide se vm. defende ou arruina Portugal!), especialmente em o n.° 59 e seguintes, vm. está disposto a dar cabo de todos os *revolucionarios e maçons;* e supposto eu não concorde com vm. sobre o modo como tem interpetrado algumas passagens da sagrada escriptura, e do evangelho de Jesus Christo; não deixo de ser da sua opinião, quanto á extincção dessa *canalha:* a differença consiste unicamente nos meios.

Vm. quer que a extincção se verifique pela repetição de umas *vesperas sicilianas*, e eu por uma *escolha* justa e imparcial; e pareceme que eu tenho razão. A idea das *vesperas sicilianas* é por extremo repugnante: 1.° porque eu aborreço e detesto todo o movimento revolucionario, qualquer que seja a libre com que o ataviem: 2.° porque um *massacre tumultuario* pode indistinctamente ir levando para o outro mundo *malhados* e *realistas* (até vm. mesmo!) e bem vê que isso não tem geito algum; o verdadeiro é, *apurar* primeiro quem deve ser comprehendido no *massacre*, *a vista de factos*, porque então terá elle a approvação do *clero, nobreza e povo!*

Segundo a opinião dos melhores theologos e canonistas, é mais prejudicial e abominavel um christão que arrenega da fé, e se faz mahometano, do que o proprio mahometano; mas se elle, depois de se ter feito mahometano, arrenega da crença do falso propheta, e pretende fazer ver que voltou ao gremio do christianismo; então é fugir delle como do diabo! Se esta hypothese é exacta (como creio) em materia de religião, ella não pode deixar de o ser em politica; e é por isso que eu passo a communicar-lhe os *nomes* dos principaes *chefes revolucionarios e da maçonaria*, para vm. os ir publicando na—*Defeza de Portugal*—; e se assim o fizer, como espero, continuarei; porque a minha lista é immensa! Por agora mando-lhe os nomes dos seguintes:

Chefes da revolução de 24 de Agosto de 1820, e d'outras; os quaes, pela maior parte, são maçons muito antigos.

Presidente da junta *revolucionaria:* o coronel de milicias, reformado, Antonio da Silveira Pinto da Fonseca: é actualmente visconde de Canellas, commendador da ordem de Christo, grã-cruz da ordem de Carlos III em Hespanha, e empregado em missões diplomaticas a favor do *throno e do altar*, não sei aonde !!!

General em chefe do exercito *revolucionario:* o marechal de campo Gaspar Teixeira de Magalhães, que naquelle tempo governava a provincia do Minho: é actualmente visconde do Peso da Regua, tenente general, e commandante em chefe do exercito *realista* que está *obrando* contra a cidade do Porto; isto é, contra aquella mesma cidade aonde elle ha 12 annos commandou em chefe a revolução constitucional !!!

Ajudante general do exercito *revolucionario:* o coronel graduado, e sem emprego, José de Sousa Pereira de Sampaio («obrinho dos dois antecedentes»): é actualmente visconde de Santa Martha, marechal de campo, commendador de duas ordens, e commandante da 4.ª divisão *realista !!!*

Commandante de uma brigada no exercito *revolucionario:* o coronel graduado Joaquim Telles Jordão, que naquelle tempo commandava o regimento de infanteria n.° 3 (ou n.° 15), e fez a *revolução* em Braga: é actualmente marechal de campo, commendador, e governador da torre de S. Julião !!!

Commendador d'outra brigada no exercito *revolucionario*, e governador militar de Coimbra: o coronel Manoel Pinto da Silveira (irmão do visconde de Canellas, e tio do Santa Martha), que desertou com o regimento n.° 22, que então commandava em Leiria, e foi occupar a Ponte da Murcella a favor dos rebeldes, e fez decidir da *revolução constitucional:* actualmente é marechal de campo, commendador, e commandante da columna movel ao sul do Tejo !!!

Commandante de um corpo de cavallaria: o coronel do regimento n.° 2 João Galvão Mexia, que estando na divisão que commandava o conde de Barbacena, desertou com o seu regimento, e depois commandou a policia em Lisboa, até á installação das cortes: é actualmente brigadeiro, e commanda uma brigada da columna movel ao sul do Tejo!

Ministro dos negocios estrangeiros e da guerra, feito pelo governo *revolucionario* que se organisou em Lisboa em 15 de Setembro de 1820, e deputado ás cortes: o coronel barão de Molleios *(antigo maçon)*, que era tenente rei da praça de Almeida, e se achava então em Lisboa: é actualmente visconde, commendador, marechal de campo, e governador das armas do Algarve, commandando ao mesmo tempo a 5.ª divisão !!!

Emissario mandado de Lisboa a tractar com o *governo do Porto*, e *deputado ás cortes de 1820:* o marechal de campo, Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas *(antigo maçon):* commanda actualmente a 2.ª divisão, e é inspector geral da cavallaria. É este o unico da *manada* que não tem sido feito visconde, nem avançado em postos! Porque será isto?.. os outros nem são melhores do que elle, nem têem mudado mais vezes de partido!

(Continuar-se-ha.)

dir; e se é *baboseira* de um *mentecapto*, segue-se que o *mentecapto* auctor dessa *baboseira* é o mesmo D. Miguel!

E não se diga que aquella expressão da circular é apenas uma formalidade sem significação, com o fundamento de que actualmente os ministros de estado tambem expedem portarias em nome do rei, sem que este nem ao menos as leia; porque não ha paridade.

Presentemente, segundo a Carta Constitucional, o rei é irresponsavel, e sobre os ministros é que cae toda a responsabilidade; emquanto no mez de Maio de 1828 em que D. Miguel, tendo posto de parte a Carta, convocara os chamados tres estados, era elle que assumira toda a responsabilidade dos actos officiaes.

Mas como póde haver ainda quem duvide da parte directa que D. Miguel teve na circular da intendencia, vamos apresentar para o provar documento acima de toda a excepção.

Antes, porem, precisamos de aqui repetir tres dos periodos do artigo da *Nação*, que já acima deixámos transcripto:

«Mas ha mais, e admira-nos, que o *Conimbricense*, tão sabedor em coisas do passado, esquecesse datas e factos.

«A circular é de 17 de Maio de 1828. Ora a 16 rebentára a revolução do Porto, que se estendeu logo para Coimbra onde o seu grito foi repetido a 22.

«A circular não teve portanto tempo de chegar ás provincias do norte, nem poude influir lá nas eleições.»

Até aqui fallou o collega. Agora vão ver os nossos leitores, que tal é, servindo-nos da phrase academica, o estenderete que deu a *Nação*!

No dia 6 de Maio—*note-se bem*—10 dias antes de começar no Porto a revolução liberal, expediu o *proprio D. Miguel* ao senado da camara de Lisboa, a carta que em seguida inserimos, e que na essencia tem a mesma doutrina da circular da intendencia geral da policia que acima fica publicada.

«Honrado marquez, presidente, vereadores, etc. Para conhecer a applicação de graves pontos de direito portuguez, e por este modo se restituirem a concordia e socego publico, e poderem tomar assento e boa direcção todos os importantes negocios do estado, tenho resoluto celebrar cortes nesta cidade de Lisboa, dentro de 30 dias, contados desde a data desta. Logo que receberdes a presente minha carta, fareis a eleição na forma costumada de procurador, ou procuradores, conforme vos pertencer, e segundo as eleições antigas, os quaes em nome dessa cidade assistam ás cortes; e lhes dareis procuração bastante para tratarem das referidas materias, que nellas se propozerem. Recommendo-vos que vos lembreis, que em todo o tempo, principalmente no actual, convem que haja grande consideração na dita eleição para que se faça em pessoas, que pela sua qualidade e procedimento pretendam sómente **o serviço de Deus e do Throno, e zelo do bem publico**, havendo o maior cuidado em que SE NÃO RECEBA VOTO para procurador, que não recaia em pessoa, que mereça aquelle conceito, conforme as reaes disposições dos senhores reis destes reinos, dadas a similhante respeito desde o principio da monarchia.

Escripta no palacio de Nossa Senhora da Ajuda em 6 de Maio de 1828.— INFANTE REGENTE.

Para o honrado marquez, presidente, vereadores, amigos, e procuradores do senado da camara da cidade de Lisboa, e procuradores dos mesteres.»

Ahi tem por tanto D. Miguel a mandar que SE NÃO RECEBA VOTO senão em pessoas, que pela sua probidade e procedimento pretendam sómente *o serviço de Deus e do Throno, e zelo do bem publico*; o que, salva a penalidade, é por outras palavras o disposto na circular da intendencia geral da policia:

«devendo **considerar, e classificar como subornados** os votos, que recairem em **individuos facciosos**, e que pelos seus sentimentos e opiniões politicas se tenham pronunciado **inimigos dos verdadeiros principios da legitimidade**, *e sectarios das* **novas instituições;** *por isso que* **taes individuos não podem fazer e constituir a verdadeira representação nacional.**»

Ora a *Nação* declarou essa circular —*simplesmente tola e estolida*—e o auctor dessa *baboseira* um *mentecapto*. Mas D. Miguel é que a mandou expedir; e alem disso elle proprio escreveu a carta ao senado da camara de Lisboa, que fica copiada. Logo D. Miguel é TOLO, ESTOLIDO, e MENTECAPTO!

A tanto nunca nós chegámos!

Ainda nos resta outro ponto a tratar. Diz o collega que sendo a circular da intendencia geral da policia do dia 17 de Maio, e tendo no dia 16 rebentado a revolução no Porto, não podia influir nas eleições effectuadas nas provincias do norte.

Responderemos que, se lá não poude chegar a circular da intendencia do dia 17, chegou a carta convocatoria de D. Miguel, de 6 de Maio, a qual foi expedida não só ao senado de Lisboa, mas a todas as outras camaras do reino.

Diz mais o collega, que o grito da revolução do Porto do dia 16 de Maio fora repetido em Coimbra no dia 22, pretendendo egualmente assim mostrar, que não podia nesta cidade influir a circular da intendencia do dia 17.

Se, porem, não influiu essa circular, influiu, ou podia influir, a carta de D. Miguel do dia 6, a qual o senado da camara mandou cumprir pela seguinte acta do dia 13 de Maio:

«Aos 13 de Maio de 1828, nesta cidade de Coimbra, na casa da camara della, em acto de vereação, sendo presente o doutor Francisco Xavier Pereira Leite Lobo, juiz de fóra do civel, e mais vereadores e procurador geral e mesteres da mesa; nesta mesma sessão foi aberta a carta regia convocatoria dos tres estados do reino, assignada pelo serenissimo senhor infante regente, para se elegerem procuradores para as côrtes, que se hão de celebrar na cidade de Lisboa, que se mandou cumprir e registar, mandando-se deitar pregões e afixar editaes para no dia 19 do corrente, pelas 9 horas da manhã, se proceder na dita eleição de dois procuradores por parte da camara; e assignaram.—Francisco Mauricio de Campos o escrevi—Leite Lobo—Castro—Pinto—Dr. Moura—Lopes Figueira—Como procurador geral, Moura—Vital Ferreira—Martinho José Ribeiro.»

Com effeito procedeu-se á eleição no dia 19, tres dias antes da revolução liberal nesta cidade, e 13 depois de D. Miguel haver expedido a celebre carta convocatoria; e foram eleitos os dois procuradores João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena e Napoles, de S. Silvestre; e João da Cunha de Sequeira Brandão, de Revelles— ambos partidarios de D. Miguel; pois não podiam ser de outro partido, porque em conformidade da carta do mesmo D. Miguel de 6 de Maio, *não era permittido receber votos* para pessoas que lhe fossem desaffectas.

E que se cumpriu plenamente a carta de D. Miguel de 6 de Maio, se vê do resultado da reunião dos chamados tres estados do reino.

Compozeram-se elles pela seguinte forma:—do braço do clero, 19 membros —da nobreza 132—e do povo 153—total 304. Pois de todos elles *nem um unico* deixou de reconhecer os direitos de D. Miguel ao throno de Portugal!

E até se operou um milagre. A carta convocatoria para a eleição foi feita em 6 de Maio; tendo logar a reunião dos tres estados em Lisboa no dia 23 de Junho. E nesse intervallo de 48 dias houve tempo para a carta ir a Goa, proceder-se á eleição, e vir de lá a procuração para poder tomar assento nos tres estados o *procurador da cidade de Goa*, Fr. Joaquim de Carvalho, que assignou com os mais procuradores o auto da acclamação de D. Miguel!

Vamos por hoje terminar, deixando evidentemente demonstrado:

1.º Que D. Miguel em 6 de Maio de 1828 determinou que *se não recebessem votos* para procuradores que não fossem affectos ao *serviço de Deus e do Throno*; o que na phrase da epocha queria dizer, em quem não fosse partidario do mesmo D. Miguel.

2.º Que a intendencia geral da policia, por ordem immediata de D. Miguel, mandou em 17 de Maio proceder a devassa contra todos os que quizessem votar em sentido contrario.

3.º Que a *Nação* classificando este *acto* de *toleima, estolidez* e *baboseira*, praticado por um *mentecapto*; classifica necessariamente de TOLO, ESTOLIDO e MENTECAPTO a D. Miguel, que pessoalmente praticou um identico acto, e mandou executar o outro pela sua auctoridade de plena confiança politica.

A verdade é esta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

S. Martinho do Bispo.— No domingo, 15 do corrente, houve a solemne festividade do Santissimo Sacramento nesta freguezia, sendo effectuada com o costumado esplendor.

A missa da festa foi cantada a instrumental, sendo completo o desempenho. Os oradores, tanto da festividade de manhã como de tarde, estiveram á altura da sua elevada missão.

A procissão percorreu as ruas do logar, sempre mui bem ornada, e composta de grande numero de irmãos da irmandade alli erecta ultimamente, abrilhantando a procissão muitos anjos, alguns dos quaes iam elegantemente vestidos. Era acompanhada pela philarmonica *Boa União*, que tambem cooperou no instrumental da missa, desempenhando sempre de um modo condigno do justo conceito que está gozando aquella sociedade e o seu digno mestre.

A concorrencia foi numerosissima, tanto dos logares limitrophes como de pessoas desta cidade, que habitualmente visitam aquelle sitio no dia da festividade annual.

Dando esta noticia, cumprimos um satisfatorio dever, dirigindo os nossos encomios ao nosso respeitavel amigo e prior d'aquella freguezia, a quem a mesma deve a instituição da irmandade do Santissimo Sacramento, que já conta muitos irmãos, e que em pouco tempo terá no seu gremio todas as pessoas, que estiverem no caso de lhe pertencer. Todos os irmãos iam vestidos de vestes novas, mandadas fazer á sua custa.

Philarmonica.— Na quinta feira á noute tocou no largo da Portagem a philarmonica *Boa União*. Era muito grande a concorrencia do povo a ouvir a philarmonica, que tocou brilhantemente.

A philarmonica *Boa União* tem feito progressos notaveis, devidos ao zelo do seu novo mestre.

Chegada.—Chegaram a esta cidade o sr. Francisco Eduardo Gomes Cardim, e sua exm.ª esposa. Vêem de Setubal e vão fazer uma digressão ao norte do reino.

Demisão—O sr. Emydio Cardoso Ayres Pinheiro foi demittido do logar de professor da cadeira de ensino primario do Paião, concelho de Figueira da Foz, por haver abandonado a regencia da referida cadeira, para que fôra nomeado por despacho de 22 de Julho de 1874.

As touradas.—As corridas de touros datam na Hespanha do anno de 1100. Como eram frequentes as desgraças nestes barbaros espectaculos, publicou o papa Pio V uma bulla em 1567, em que excommungava os toureiros e espectadores. Esta excommunhão porém foi levantada em 1596 pelo papa Clemente VIII, com a condição de se embolarem os touros. De nada serviu esta providencia, porque os nossos visinhos continuam ainda hoje com estes espectaculos ferozes e sanguinarios. Ainda ultimamente em Badajoz, nos dias 15 e 16 de Agosto houve uma verdadeira carnificina de cavallos e touros. A praça ficou juncada de sangue e de cadaveres. Os portuguezes que lá foram assistir vieram horrorisados.

Rosa d'ouro. — Foi instituida esta ceremonia pelo papa Leão IX. Todos os annos na quarta dominga da quaresma, benze o summo pontifice uma rosa de ouro, muitas vezes cravejadas de pedras preciosas, e faz presente d'ella a um soberano, a uma pessoa distincta, a uma cidade ou a uma egreja. Em 1842, concedeu o papa esta grande honra á rainha D. Maria II, por occasião de se restabelecerem as relações com a côrte de Roma, e de ser Sua Santidade padrinho do sr. infante D. João.

Insignias de varias nações.— A dos egypcios era um crocodilo; a dos athenienses uma coruja; dos thracios a figura de um morto; dos celtas uma espada; dos sicambros uma cabeça de boi; dos carthaginezes uma cabeça de cavallo; dos primeiros francos um leão; dos godos um urso; dos druidas umas chaves. As insignias romanas variaram muito, representando successivamente uma aguia, uma loba, um dragão, um touro e um javali. Estas insignias eram pela maior parte uma figura em relevo no alto de uma lança, e isto substituia o verdadeiro estandarte nacional.

O parricidio.— As leis romanas ordenavam que o reu de tal crime fosse lançado ao rio com a cabeça coberta e o corpo contido em um sacco de coiro. Algum tempo depois da lei das doze taboas, a punição dos parricidas foi aggravada, e determinou-se, que no sacco em que fossem lançados os reus ao rio, se mettesse um cão, uma vibora e um macaco, com o fim de augmentar o supplicio com a sanha e furia destes animaes. No tempo do imperador Adriano legislou-se, que os parricidas fossem queimados vivos ou expostos ás feras.

No Egypto o reu era condemnado a ser varado com canas ponteagudas, que lhe cravavam em todas as partes do corpo, e neste estado era lançado sobre um monte de espinhos a que se lançava o fogo. Em França o parricida era condemnado a penitencia publica, a ter o punho cortado, a ser esquartejado vivo e lançado ao fogo.

Duellos. — Em alguns paizes não se empregam as espadas nem as pistolas para desaggravar a honra offendida. Na Groenlandia é usado o seguinte meio.

O homem offendido compõe uma satyra contra o seu adversario, e recita-a até que toda a familia a saiba de cór: depois d'isto trata de encontrar-se com o seu inimigo em sitio bem publico, cantando a satyra ao som de uma especie de tambor, fazendo-lhe côro toda a familia e amigos. Quanto mais pungentes são os epigrammas, maiores são as risadas e apupadas do publico. Segue-se depois a desforra do segundo, e os seus partidarios tractam de o applaudir com enthusiasmo. Depois deste combate, o publico dá razão a quem revelou espirito mais fino e critica mais mordaz.

Festa em honra dos filhos. — Em Athenas, quando nascia um filho, havia uma verdadeira festa de familia. Se era rapaz, suspendia-se na porta da casa uma corôa de oliveira, symbolo da agricultura, a que o homem era destinado: se era rapariga, um cinto de lã, posto no logar da corôa, representava a especie de trabalho que devia pertencer á mulher.

Os antigos judeus tinham o costume de plantar um cedro, quando lhes nascia um filho, e um pinheiro se lhes nascia uma filha. Esta pratica ainda hoje se conserva em alguns paizes, especialmente na Russia. Os romanos recebiam os filhos como presente dos deuses, immolavam-lhes um cordeiro sobre um altar de relva, terminavam a festa com um banquete, e todos os annos, sob os mesmos auspicios se renovavam estas solemnidades. Nos tempos modernos tambem se festeja o nascimento dos filhos e os seus anniversarios.

Na Hollanda ainda é costume collocar á porta da casa em que nasce um filho, uma almofadinha guarnecida de renda. Se é côr de rosa, é signal de que nasceu uma filha; se é azul, é signal de que nasceu um rapaz.

Anecdotas—Tendo chegado certo cavalheiro a uma terra da provincia, foi visital-o um antigo criado seu. Feitos os comprimentos do costume, o criado despediu-se, pedindo ao antigo amo, que dispozesse das suas *iniquidades*.

=Um homem, cujos negocios corriam mal, dizia um dia para exprimir a constancia do seu infortunio:—sou por tal modo infeliz, que não sei já o que hei de fazer: aposto que os homens deixam de ter cabeça, se eu me lembrar de ser chapelleiro!

=O José, dizia um amo a um criado; então tu foste deitar as cartas ao correio, e não viste que lhes faltava pôr o sobrescripto? Eu julgava, respondeu o criado, que o patrão não queria que se soubesse para quem eram.

=Ha tres cousas, dizia um homem espirituoso, de que sempre gostei, e que nunca entendi: a pintura, a musica, e as mulheres.

=Um rapaz pouco atilado fazia a côrte a uma menina, e quiz mandar-lhe o retrato. Com este fim dirigiu-se a um photographo, e pediu-lhe, que tirasse o retrato, de modo que a cára não se parecesse com a sua, porque o pae da sua amante era muito desconfiado.

=Dois beleguins sendo encarregados de uma diligencia, foram maltratados por palavras e obras. Em desforra a este insulto, lavraram immediatamente um auto, que terminava do modo seguinte: os quaes individuos maltratando-nos e injuriando-nos, nos disseram que eramos tratantes, marotos e ladrões, o que affirmamos por ser verdade.

=Um marido perguntava á esposa: com quem queres que eu me case em tu morrendo?

—Casa-te com o diabo.

—Não pode ser, minha querida; porque os canones não consentem que os genros casem com as sogras.

=Uma esposa indignada ralhava com o marido embriagado, dizendo-lhe: não tens vergonha nenhuma nessa cara! Quando has de tu perder esse maldito vicio?

—Cala-te mulher, respondeu-lhe o marido: o homem a beber nunca hã de fazer tanto damno como a mulher a comer. Lembra-te da nossa mãe Eva.

=Um lavrador, que precisava saber noticias de um compadre, que tinha ido a uma terra distante, e por lá se demorava, dirigiu-se á estação telegraphica, e fez expedir o seguinte telegramma—Compadre. Diga-me se é vivo ou morto, pois cerre cá na villa, que o compadre morreu de repente.

Educação popular.— A empreza da Bibliotheca Universal dos srs. Lucas & Filho, publicou o n.º 13 da sua encyclopedia instructiva e amena. Tem por titulo a publicação agora feita—*A guerra da restauração*. E' director litterario o acreditado escriptor o sr. Pinheiro Chagas.

Foi muito bem escolhido para assumpto desta n.º 13 da *Educação popular*, a historia da guerra da restauração. Em 128 paginas, e pelo modico preço da 200 rs., se encontra a historia da luta heroica, que Portugal teve de sustentar durante 28 annos para sacudir o jugo de Castella.

Alli se vê o que póde a dedicação e o patriotismo de uma nação, quando quer ser livre!

Este pequeno livro deve andar na mão de todos, e ser especialmente espalhado nas escolas.

Agradecemos aos srs. Lucas & Filho os exemplares com que nos obsequiaram.

Flores romanticas.— A empreza *Flores romanticas* dos srs. Mattos Moreira & C.ª, publicou ultimamente o 3.º e ultimo volume do romance— *A perdição de uma mulher*, por D. Enrique Perez Escrich, versão do sr. J. M. Cunha Moniz, e illustrações do sr. Raphael Bordalo Pinheiro.

O sr. Mattos Moreira & C.ª são incançaveis na publicação de bons romances.

Cumpre-nos agradecer os favores que repetidas vezes lhe devemos.

Esclarecimentos. — Informam ao *Jornal da Noite*, com relação a noticia da insubordinação de um soldado de infanteria 16, em Santarem, que o caso não tem a gravidade que ao principio se lhe attribuiu. O soldado estava ebrio e não ameaçou o alferes com um tiro. Por denuncia é que houve conhecimento de que o soldado estava munido de um cartucho, de que fez entrega sem resistencia, sendo preso depois e respondendo a conselho de investigação em artilheria 3.

O general castigou-o em dois mezes de prisão n'uma praça de guerra, pena que veiu cumprir no castello de S. Jorge, onde deu entrada ante-hontem.

Parecer.— Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«A junta consultiva de instrucção publica já deliberou ácerca dos exames de botanica da Universidade em que foram reprovados dois estudantes pelo sr. visconde de Monte-São.

Tres dos membros da junta manifestaram-se a favor do projecto do sr. Dr. Thomaz de Carvalho e dois contra. A consulta vae ser submettida ao governo, conjunctamente com o parecer da minoria.»

El-rei em Chaves—Lê-se na folha official o seguinte:

«*Chaves, 25 ás 10 horas e 25 minutos da manhã.*—Exm.º ministro do reino—Lisboa.—Sua magestade chegou sem incommodo a esta villa pouco depois das 9 horas. Numerosissimo concurso, recepção brilhante e acclamações enthusiasticas. Assistiu a um *Te-Deum* e recolheu ao paço, onde, apparecendo a uma das varandas, está sendo muito victoriado pela multidão.

(L. S.) O governador civil, *Pinto Carneiro*.

Chaves, 25 ás 6 horas da tarde—Exm.º sr. presidente do conselho de ministros—Lisboa—El-rei visitou o quartel de infanteria e hospital, atravessando por entre o povo, que o acclamava com o mais frenetico enthusiasmo e se conservou diante do palacio da municipalidade, victoriando sem cessar. Ao *lunch* foi el-rei muito victoriado, levantando-se vivas a sua magestade e á familia real, a que sua magestade respondeu n'um breve e sentido discurso. Agora vae el-rei visitar outros estabelecimentos.—*Corvo*.»

Assassinato—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte.

«O alferes Antonio de Cesar de Vasconcellos e Sousa, de lanceiros n.º 1, que em Serpa foi ferido com um tiro de espingarda, a que succumbiu, não foi victima de insubordinação militar, como parecia deprehender-se das primeiras informações do acontecido. Eis como conta o caso pessoa de confiança, vinda d'alli hontem.

No dia 22, ás 2 horas da noute, estando o alferes com tres amigos em casa de umas raparigas na rua dos Remedios, á Senhora da Saude, foi alli bater á porta Bento Souzeiro, rapaz novo, mas insolente e destemido, filho de um rico lavrador da localidade. Ia em companhia de outro. Como não quizessem dar-lhes entrada, Souzeiro desafiou os que alli estavam para a rua. Quando elles sairam, Vasconcellos recebeu á queima roupa um tiro de espingarda que o prostrou, fallecendo horas depois!

Ao seu enterro concorreram as principaes pessoas da villa e em todos os soldados se divisava grande consternação. O assassino evadiu-se. Eis a verdade do acontecido.

O alferes Vasconcellos assentara praça em 19 de Março de 1859, tendo 17 annos de edade e em 25 de Setembro de 1872 fôra promovido a alferes. Tinha sido alumno do real collegio militar com o n.º 120, mas não acabou o curso. Foi promovido a alferes para o ultramar, e em 17 de Março de 1859 collocado no exercito do continente. Passava por militar brioso e cumpridor dos preceitos disciplinares.»

Outro assassinato—De Barcellos, dão ao *Commercio do Porto* conta em data de 25 do corrente, do seguinte crime praticado ha pouco em uma das freguezias d'aquelle concelho:

Barcellos, 25 de Agosto—Um crime horroroso acaba de ser commettido na freguezia de Airó, pertencente a este concelho.

Um mancebo pedira a uma rapariga dos seus 20 annos a quem fingia requestar, para lhe arranjar cordões e outras peças de ouro, a fim de servirem em certa funcção de uma das freguezias ruraes proximas. A pobre rapariga empenhou as suas amigas que tinham adornos de ouro, e juntando-os aos seus, foi entregar tudo ao seu algoz. Passou o dia da funcção, e passaram muitos depois d'elle; e as que tinham emprestado á infeliz rapariga o seu ouro, murmurando da demora na restituição, instavam com ella, que por vezes tinha dito ao malvado que lhe não importava o ouro que era proprio della, mas que não podia demorar por mais tempo a restituição do que tinha pedido.

Em occasião em que a infeliz foi mais vivamente instada, procurou o malvado, que lhe respondeu ter já todo o ouro reunido, e que o acompanhasse para tomar conta de todo elle. A pequena distancia, mas em sitio azado para o intento, o malvado atira uma pancada á cabeça da incauta victima que fica atordoada, e repete por tal forma a pancada, que os miolos da desgraçada saltam fora do craneo e se espalham pelo sitio da horrenda catastrophe. A victima é em seguida arrastada pelo monstro para um barranco onde é lançada, cobrindo-a com o silvado!

O padrasto da infeliz, inquieto pela injustificavel demora da enteada, e sabendo aonde e com que fim se dirigira a casa do malvado, foi procural-o; e perguntando-lhe por ella, negou elle tel-a visto. Não sei, para poder narrar com fidelidade, o que mais se passou entre os dois: o que sei, é, que o padrasto da victima se agarrou ao malvado, e por forma tal se apoderou delle, que este deu entrada hoje nas cadeias desta villa, custando muito aos regedores e policia que o acompanhavam, conter as iras do povo da freguezia e das do transito; pois foi descoberto o cadaver da victima, e parece que o monstro se viu na necessidade de confessar.

O digno juiz de direito substituto em actual exercicio, que em abono da verdade tem desempenhado as melindrosas funcções do cargo com toda a circumspecção e habilidade, dirigiu-se da audiencia apenas terminada, para o tragico logar da catastrophe, acompanhado do digno conservador da comarca, que tem funccionado como delegado do procurador regio, e acompanhados dos facultativos foram proceder ao competente auto de corpo de delicto. Consta-me que o digno administrador do concelho, se dirigiu tambem ao local.»

Communicado—Pedem-nos a publicação do seguinte.

«Sr. redactor—Em o n.º 253 do *Jornal de Coimbra*, entre varias noticias apparece uma em que se diz que eu entrara em uma desordem, que teve logar na noute de terça para quarta feira nesta cidade.

É para lamentar que a imprensa, que só deveria ser o orgão da verdade e a defeza da honra e credito dos cidadãos, seja tanta vez a arma dos calumniadores, que abusam da boa fé do jornalista para o informarem falsamente, propalando noticias falsas para seus fins.

O informador dessa falsa noticia, que ousa citar nomes, sem ter a coragem de apresentar o seu, não occulta a pessoa, porque esta conhece-se pelo procedimento. Quem falta á verdade para desacreditar outrem merece o desprezo dos homens de bem, porque é duas vezes criminoso.

Estes taes são a escoria da sociedade e ás vezes *os ingratos a muito beneficio*.... Em breve o seu nome apparecerá a publico, com as proezas, e então o tal informador será avaliado pela opinião publica. É necessario pois sr. redactor, que se diga a verdade dos factos.

A desordem referida foi entre José da Silva Bica, soldado de infanteria 10, Adriano Marques e Antonio Lobo, e dois empregados do americano, sendo um dos empregados ferido gravemente, pelo que já corre procedimento criminal e em breve os desordeiros levarão a paga dos seus feitos.

Os calumniadores que apontem as minhas desordens. Não o podem fazer, porque vivo do meu trabalho e elles passam a vida na extravagancia e sustentando-se como podem.

Calumniem, mas não occultem o nome covardamente. Eu digo a verdade e em breve as direi bem amargas para alguem, mas o meu nome apparecerá sempre.

Por isso me assigno de v., sr. redactor, venerador e obr.º.

Coimbra, 27 de Agosto de 1875.

Luiz de Sousa Gonzaga Junior.

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 26 á tarde —A *Gaceta* publica um despacho de Martinez Campos, datado de Seo em 24. Os sitiados haviam feito em 23 uma sortida impetuosa, sendo repellidos com perdas e obrigados a reentrar no castello, onde apenas lhes resta agua para quatro dias, e lhes faltam os medicamentos para os feridos, os quaes exhalam um fetido insupportavel.

Os voluntarios carlistas pediram do alto das muralhas a suspensão das hostilidades, e enviaram uma commissão para conferenciar com Martinez Campos.

Lizarraga tambem pediu a suspensão das hostilidades até á uma hora da noite, mas declarou que a sua dignidade lhe exige que se defenda a todo o transe, mesmo em caso de assalto.

Campos annuncia que se limitará a guardar o forte de Castelleiudad, unico meio de obrigar o castello a render-se antes do fim de Agosto, sem effusão de sangue.

Dorregaray achava-se no dia 23 em Cambriells, provincia de Lérida, no mais lastimoso estado em consequencia da perseguição que tem soffrido dos liberaes.

Gammundi, Savalls e Castells tambem são vivamente perseguidos por diversas columnas.

Jovellar já emprehendeu nova perseguição contra Dorregaray que está refugiado nas montanhas, de onde descem á noite sem chefes os seus soldados á pilhagem nas povoações proximas.

As fronteiras do Aragão e da Catalunha estão bem guardadas.

Um supplemento da *Gaceta* confirma as noticias que telegraphamos. A *Politica* diz que desappareceu de Mahon o navio inglez *Coquet*, ignorando-se o destino que levou.

Paris, 26, de manhã.—Despachos de Ragusa mencionam novos triumphos dos insurgentes na Herzegovina. E' todavia crença geral na Europa que a insurreição está em via de apasiguar-se.

Constantinopla, 26—Gran Vizir deu a demissão. Seu successor provavel é Mahmoud.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade de todas as desodens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro,

e do sangue 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das ex.mas sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, do professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Fervant, 28 de Março de 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciére* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia, que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude.

A BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 78:364

Mr. e madame Leger, de doença do figado, diarrheia, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na edade de 85 annos; a *Revalesciére* remoçou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reiss.

Os *biscoitos da Revalesciére* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 2$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 . 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

1 GUIA HISTORICO DO BUSSACO (com gravuras) por Augusto Mendes Simões de Castro, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, socio effectivo do Instituto da mesma cidade, socio correspondente da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes.

Vende-se nas principaes livrarias por 500 reis.

Envia-se pelo correio, sem augmento de preço, a quem mandar a importancia em estampilhas ao escriptorio do *Panorama Photographico de Portugal*, Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 15.

LECCIONISTA

2 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abre a sua aula de Desenho no dia 1.º de Setembro; e habilita para o magisterio primario, na rua da Trindade, n.º 17.

EDITAL

3 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Soure faz publico, que se acha a concurso por espaço de 15 dias, o estudo da estrada municipal de 3.ª classe, desde Soure ate Ancião, tendo por pontos forçados—Palião e Casconho; e dentro deste prazo, quaesquer esclarecimentos de que os concorrentes possam carecer, lhes serão fornecidos pela camara, logo que os peçam.

Secretaria da Camara Municipal de Soure, 22 de Agosto de 1875.

O presidente,

Anthero de Aguiar Frazão Soares.

4 LECCIONISTA DE PHARMACIA —J. A. J. Pereira—T. dos Militares, 26.

PAPEIS PINTADOS

5 DOS PREÇOS de 80 a 100 rs. a peça; tinturas para tingir os cabellos; papeis e mais arranjos para flores; e tapetes e oleados de todas as larguras.

Vende-se em Coimbra no estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, rua do Visconde da Luz, n.º 40.

6 ANTONIO DOS SANTOS MACHADO, do logar de Villa Pouca, freguezia de Sernache, pede á exm.ª camara o favor de dar as competentes ordens aos louvados do Rego de Villa Pouca, e do Rego do Prado, porque já não pode ser mais prejudicado, pois em ultimo caso vae proceder a um exame com os peritos competentes, pedindo aos louvados que o indemnisem de tão grandes prejuisos, visto elles terem consentido que haja pessoas que façam tudo quanto querem; e depois tocará a responsabilidade a quem deve tocar, porque maiores escandalos nunca se praticaram nesta freguezia. Muita gente que costumava nos outros annos ter alguns moios de milho, este anno não tem quasi nada, tudo devido aos bons louvados e até a mais alguem, de que para aceder a pedidos de pessoas de familia e de amigos não publico aqui seus nomes!

Villa Pouca, 28 de Agosto de 1875.

Antonio dos Santos Machado.

SEGURO CONTRA FOGO

COMPANHIA INDEMNISADORA

PORTO

Agencia

Praça do Commercio 15 a 18—onde podem ler-se os estatutos da Companhia.

Innocencio Peixoto Quaresma

FIGUEIRA DA FOZ

Largo do Carvão, n.º 2

DENTISTA

8 CEREGHETTI DOMINIQUE, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades, não conhecidas ate hoje. O mesmo limpa os dentes, sem lhes deteriorar os esmaltes; põe dentes soltos e dentaduras completas, para poder mastigar com elles; faz curativos de escorbuto, por mais chronico que seja, e tem o *prompto allivio* dos dentes.

Alem disto extirpa os calos dos pés em meio quarto de hora, sem que o operado soffra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

AGRADECIMENTO

9 JOSÉ JOAQUIM PEREIRA e sua mulher Rosa Angelica do Sacramento, residentes em Santo Varão, não podendo pessoalmente agradecer, como é seu rigoroso dever, a todos os illm.os srs. que lhes fizeram o especial favor de acompanhar á sua ultima morada o cadaver do seu prezado filhinho Francisco Augusto Pereira, vem por este meio tributar a todos o seu profundo reconhecimento, fazendo especial menção dos illm.os e revdm.os srs. ecclesiasticos, que fizeram parte do prestito funebre, e tão generosos procederam; cumprindo-lhes tambem agradecer ao illm.º sr. Dr. Augusto Trony o disvello e assiduidade, que como facultativo empregou.

10 NO DIA 2 de Setembro proximo, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, hão de dar-se de arrematação tres empreitadas de construcção de calçada na estrada que conduz das Lages á Assalarge, pela de Santa Luzia, na extensão de 1,380m00, comprehendidos entre a estrada que conduz para os Carvalhães, proximo á eira da Quinta da Torre e sitio do Valle de Santa Cruz.

As condições serão patentes no acto da praça.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 27 de Agosto de 1875.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

OCULISTA

11 BOLSON & POMBAR, estabelecidos na rua da Calçada, n.º 86 a 90, no 1.º de Setembro proximo abrem um estabelecimento de fazendas do seu negocio na rua das Flores, n.º 6, na Figueira da Foz, onde estarão até ao principio de Outubro, para onde pode ser dirigida toda a correspondencia, satisfazendo de prompto toda e qualquer encommenda que lhes seja feita.

Coimbra, 23 de Agosto de 1875.

Bolson & Pombar.

12 FRANCISCO FERNANDES THOMAZ, residente na Figueira da Foz, na qualidade de gerente e administrador da casa e bens de seu primo João Fernandes Thomaz, e sua esposa D. Quiteria Rosalina Leite da Rocha, residentes em Coimbra, por escriptura de 18 de Dezembro de 1872, e posteriores, quanto a mesma gerencia e liquidação de contas, escripturas competentemente registadas; faz publico que tem para arrendar dois grandes armazens de armazenar vinhos, com sua tanoaria, sitos na rua Direita do Monte desta villa; bem assim um armazem de madeira; tudo com serventias francas e nas melhores condições. Tres andares da casa da praça de S. Bartholomeu da cidade de Coimbra, juntos ou separados com accommodações para mais de uma familia.

Toda a pessoa que tiver interesse nos ditos arrendamentos, pode dirigir-se ao abaixo assignado, para tractar definitivamente a semelhante respeito.

Figueira da Foz, 21 de Agosto de 1875

Francisco Fernandes Thomaz.

13 O PRESBYTERO ALBINO FERREIRA COELHO recebe em sua casa, na Couraça dos Apostolos, alguns estudantes de preparatorios, por cuja educação e aproveitamento se responsabilisa.

TINTA PARA MARCAR ROUPA

46—Rua da Calçada—48

15 VICTOR CORREIA, da Copeira, sitio do Correio Mór, faz publico, que tem em sua casa um boi extraviado da feira dos 23 do presente mez, e de que já deu parte na administração deste concelho, o que annuncia para que chegue á noticia do dono, para o vir buscar legalmente.

FIGUEIRA DA FOZ

GRANDE HOTEL FOZ DO MONDEGO

16 ESTE HOTEL situado no bairro novo, proximo á praia, e tendo communicação interior com a assembleia, está hoje completamente reformado, tanto no serviço de mesa como de quartos, achando-se estes mobilados com luxo e maximo aceio.

Tem excellentes accommodações para familias, criados escolhidos para o serviço das mesmas, e cozinha feita por um bom mestre de Lisboa.

Fornece banhos quentes ou frios, d'agua doce ou salgada, para o que tem um quarto arranjado com todo o aceio.

O actual proprietario não se poupa a despezas para fornecer o maior numero de commodidades a quem vem gozar a esta praia a temporada de banhos.

ARREMATAÇÃO

17 NO DIA 21 de Setembro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta da sala do tribunal judicial desta comarca, se vende por deliberação do conselho de familia, tomada no inventario feito por obito de Joaquim Garcia, morador que foi em Antuzede, metade de um pinhal no limite do dito logar, chamado o da Valle do Mosquito, que parte com a outra metade para o lado do sul.

Coimbra 26 de Agosto de 1875.

O escrivão

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

18 NO DIA 5 do proximo mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, terá logar na secretaria da administração do concelho de Penella, a arrematação de 513m,36 de pedra para alvenaria e de 83m,79 de cantaria para a construcção da ponte sobre o rio Eça, na estrada districtal n.º 60: as condições acham-se patentes, todos os dias não santificados, das 9 da manhã ás 3 da tarde, na dita secretaria, e em Coimbra no governo civil na repartição das obras publicas.

Coimbra, 27 d'Agosto de 1875.

O governador civil,

Visconde de Villa Mendo.

PARA ARRENDAR EM MONTE MÓR

19 ARMAZEM lageado, com pias para azeite numa das extremidades. Trata-se alli com Joaquim Duarte Soares.

20 SELECTA DA INFANCIA—preço 200 reis.

Codigo da Legislação sobre expropriações—preço 600 rs.

Bibliographia da imprensa da Universidade nos annos de 1872 e 1873—preço 500 reis.

Enviam-se estes livros francos de porte a quem remetter a sua importancia em estampilhas ao seu auctor A. M. Seabra d'Albuquerque—Coimbra.

CHAPEUS DE SOL

Para senhora e para homem, chegados ultimamente de Paris.

46—Rua da Calçada—48

46—Rua da Calçada—48

Lindos carros para transportar uma e duas creanças, por preços commodissimos.

AOS BANHISTAS

Bancos portateis de lona.

Rua da Calçada, 46—48

NUMERO 2932 — TERÇA FEIRA 31 DE AGOSTO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Trata a *Nação* de defender D. Miguel da accusação de perjuro, e diz:

«O sr. D. Miguel não era um jurisconsulto nacional, nem auctoridade suprema em materia de legitimidade do nosso organismo politico.

Em Vienna duvidou, se, o que se fazia em Portugal, era legitimo; reservou pois os seus direitos apesar de cercado de influencias *constitucionaes*. Lá e depois aqui, apenas chegado, jurou, o que se dizia reconhecido pelo povo portuguez; poude mesmo parecer-lhe que o seu enlace com a sr.ª D. Maria da Gloria daria uma solução, que satisfaria todos seus possiveis escrupulos.

Como quer que seja—reserva, adhesão á legalidade que parecia ter a sancção popular, solução pacifica de todas as difficuldades; jurou e poude jurar em boa fé.

Mas, apenas chegado, o povo portuguez, imitando o movimento de 1385 e de 1640, declarou em 1828, por modo tão claro, tão universal, e tão irresistivel, o seu sentimento com relação ao direito tradiccional, que o juramento ou juramentos anteriores foram annullados ao sr. D. Miguel no dever *consciencioso* de obedecer ao tribunal, que devia considerar legitimo em taes materias e que elle em Vienna nem em 26 de Fevereiro de 1828 podia prever se havia de reunir. Se o sr. D. Miguel foi perjuro, foi-o, como D. João I e D. João IV. Cremos, que o *Conimbricense* não chamará perjuros a estes reis legitimos; como chama então o sr. D. Miguel?»

Consiste, por tanto, a defeza do collega, em que D. Miguel jurara em boa fé; mas que posteriormente fora forçado pela vontade nacional a retratar-se do seu juramento, aceitando a corôa.

Ainda nesse mesmo terreno trataremos a questão; e mostraremos que D. Miguel estivera sempre deliberado a faltar ao seu juramento, tendo só em vista usurpar a sua sobrinha o throno de Portugal.

Chegou no dia 22 de Fevereiro de 1828 a Lisboa D. Miguel, nomeado imprudentemente por seu irmão D. Pedro, regente do reino, por decreto de 3 de Julho de 1827.

No dia 26 do mesmo mez de Fevereiro foi o infante regente prestar perante as côrtes o solemne juramento, que já ha dias publicamos; e a boa fé com que o prestou, e a vontade que tinha de o cumprir começou elle logo a manifestal-o.

Exactamente nesse mesmo dia 26 demitte os ministros de estado, Carlos Honorio de Gouvea Durão, José Freire de Andrade, Candido José Xavier, e Manoel Antonio de Carvalho, que apezar de não peccarem por excesso de liberalismo, não lhe serviam para os seus planos de usurpação; e nomeia para os substituir o duque de Cadaval, José Antonio de Oliveira Leite de Barros, Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio de Mendoça, conde de Villa Real, e conde da Louzã, D. Diogo.

A nomeação do archi-traidor José Antonio de Oliveira Leite de Barros, o famoso e sanguinario conde de Basto, foi feita pelo seguinte decreto:

«Attendendo ao prestimo, zelo e **fidelidade** de José Antonio de Oliveira Leite de Barros, conselheiro de estado honorario: hei por bem, **em nome de el-rei,** nomeal-o ministro e secretario de estado dos negocios do reino. O duque de Cadaval, meu ministro assistente ao despacho do gabinete, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, em 26 de Fevereiro de 1828—Com a rubrica do senhor INFANTE REGENTE.»

Fidelidade! A quem? A D. Pedro, a D. Maria II e á Carta Constitucional? Não! José Antonio de Oliveira Leite de Barros era um dos mais irreconciliaveis inimigos que tinha em Portugal D. Pedro e D. Maria; era o adversario mais pronunciado da Carta Constitucional e de todas as ideias liberaes. E é a elle que D. Miguel nomeia ministro do reino, EM NOME DE EL-REI!

Leite de Barros era sim *fiel*, mas a D. Miguel e aos seus planos de usurpação, tratados já desde longa data; e é por isso que o infante regente o escolheu logo que chegou a Portugal para ministro do reino.

Em 30 de Abril de 1824 insurrecciona-se D. Miguel contra seu proprio pae, abusando para isso do cargo de commandante em chefe do exercito. Prende um numero extraordinario de liberaes, em que entravam pessoas da mais alta cathegoria; prende o proprio ministro de estado marquez de Palmella, assim como o intendente geral da policia, barão de Renduffe, a quem o mesmo D. Miguel trata barbaramente; e o ministro da guerra, conde de Subserra, para escapar de ser egualmente preso, tem de asylar-se em casa do ministro de França, Hyde de Neuville. As prisões foram tão numerosas, que não havendo já em Lisboa cadeias sufficientes para conter os presos, foram muitos delles mandados para Peniche.

Era então ministro do reino José Antonio de Oliveira Leite de Barros. Presenceia elle o procedimento de D. Miguel para com seu pae; vê as prisões dos seus proprios collegas no ministerio; e em logar de se collocar do lado do rei e dos ministros contra o rebelde D. Miguel, tem a impudencia de o auxiliar nos seus actos criminosos.

Aceita como legal a prisão arbitraria do intendente geral da policia barão de Renduffe, feita no dia 30 de Abril, e nomeia no dia 1 de Maio para o substituir ao Dr. José Firmino da Silva Alvares Quelhas; e combinado com D. Miguel faz assignar a D. João VI no dia 3 um decreto, em que são sanccionados os attentados inauditos praticados por elle!

Só passados alguns dias é que D. João VI, com o auxilio dos ministros estrangeiros, se poude dirigir para bordo da nau ingleza *Windsor Castle*, onde achando-se liberto, publicou uma proclamação no dia 9 de Maio, em que dizia:

«Ao amanhecer do dia 30 de Abril appareceram todas as tropas da capital em armas, e viu-se meu filho sahindo dos meus reaes paços para se pôr á testa d'ellas, ordenar sem conhecimento meu *a prisão arbitraria de um immenso numero de individuos de todas as classes, revestidos dos primeiros empregos do estado*, **e entre os quaes se contavam os meus proprios ministros, e alguns dos meus camaristas.** Viu-se o paço em que eu habito, cercado de gente armada, **ou antes transformado em prisão;** *e o accesso á minha real pessoa vedado por espaço de algumas horas.* Viram-se finalmente procedimentos tão violentos, **que quasi tocaram a meta de uma declarada rebellião,** ao ponto de se julgarem obrigados todos os representantes dos soberanos da Europa a protestarem formalmente contra a violação da minha regia auctoridade.»

E haviam sido todos esses actos protegidos pelo ministro do reino, Leite de

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXLIV

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO

Numero 57 de 19 de Setembro de 1832

(CONTINUAÇÃO)

Agente principal da *revolução* em Lisboa no dia 15 de Setembro de 1820: o capitão de cavallaria n.º 2, Luiz José Nogueira Velho: é actualmente major ou tenente coronel da mesma arma!

Outro agente muito activo, e que insultara toda a gente, chamando-lhe=*corcunda!*=o capitão do regimento de infanteria n.º 16, Gerardo de Oliveira: é actualmente tenente coronel do regimento de infanteria n.º 19.

Outro agente muito activo, e que eu vi com um penacho muito alto no chapeu correndo as ruas de Lisboa a accelerar a *revolução*, e a recitar versos no theatro de S. Carlos em seu louvor: o capitão de engenheiros João Chrysostomo do Couto e Mello: é actualmente major do mesmo corpo e inspector dos telegraphos.

Secretario e deputado ás côrtes de 1820, e cujas ideias eram tão *demagogicas* e *republicanas*, que chegou a impugnar o projecto da constituição por invocar no principio a *Santissima Trindade!* e chamava usualmente aos *desembargadores=Bachas de tres caudas*: o advogado da relação do Porto, José Joaquim Rodrigues de Bastos: é actualmente *desembargador* do paço, e deixou ha tres annos de ser intendente geral da policia!!!

Official maior das secretarias do governo *revolucionario do Porto*, e enviado por elle a Madrid, para tratar com os liberaes hespanhoes, como consta das gazetas daquelle tempo: José Luiz Pinto de Queiroz, que, tendo sido empregado na secretaria do brigadeiro *Trant*, foi depois posto fóra, e andava *vadiando!* É actualmente official dos negocios estrangeiros, censor e redactor da *Gazeta de Lisboa*, conjunctamente com o visconde de Santarem!!!

Propagador da *revolução* de 1820, como consta de diversas memorias impressas, e perseguidor dos frades e das freiras em Portalegre, aonde era corregedor, sendo necessario que o ministro da justiça daquelle tempo (José da Silva Carvalho) o reprehendesse pelos seus excessos: o bacharel Antonio Joaquim de Gouveia Pinto. É actualmente desembargador da supplicação, membro da commissão mixta estabelecida no Castello de S. Jorge, e capaz de mandar enforcar gente de todos os partidos, á vontade de quem governar, com tanto que lhe paguem!!!

Maçon admittido no anno de 1813, em uma casa particular, por ter medo de ir á loja! o marquez de Pombal: é actualmente brigadeiro commandante d'uma brigada de *realistas!*

Maçon desde que se entende, e que na *camara dos pares* nos aturdiu a cabeça com uma moção contra o marquez de Chaves, que principiava assim:—*quem é o marquez de Chaves?... que quer o marquez de Chaves?... que faz o marquez de Chaves?...* etc!!! E quando foi ministro da guerra, todas as suas ordens acabavam assim:=*Carta e nada mais; Carta e nada menos!!!* o conde da Ponte: actualmente é diplomatico a favor do *throno* e do *altar*, não sei aonde, nem para que!

Maçon antiquissimo, e que por isso foi deportado no anno de 1810; e em um jantar *constitucional* que no anno de 1821 houve no palacio de Anselmo da Silva Franco, na rua da Annunciada de Lisboa, propoz a seguinte saude:=*Em todas as sociedades patrioticas de Hespanha se dão applausos ao heroe Sepul-*

Barros, o qual teve, finalmente, em razão disso de sair do ministerio, por decreto de 24 de Maio.

O procedimento de D. Miguel contra o marquez de Palmella, conde de Subserra, barão de Renduffe, e outras muitas pessoas de classe elevada, não era porque fossem exaltados liberaes; pois que até muitos delles haviam sido contrarios ás côrtes de 1821 a 1823; mas só porque pelo seu genio tolerante não aconselhavam a D. João VI a praticar as vinganças, que pretendiam D. Miguel, D. Carlota Joaquina, o marechal Beresford, e os mais exaltados absolutistas.

Nestas circumstancias veja-se o que significava a nomeação feita por D. Miguel em 26 de Fevereiro de 1828, de José Antonio de Oliveira Leite de Barros para ministro do reino!

O outro ministro, duque de Cadaval, era do mesmo modo manifestamente contrario aos direitos de D. Pedro e de D. Maria; e adversario da Carta Constitucional. Pois é por essas qualidades que D. Miguel o preferiu para primeiro ministro!

Tinha o duque de Cadaval sido nomeado por D. João VI, em 6 de Março de 1826, poucos dias antes de morrer, para membro da regencia; e como opposto que era a D. Pedro fez todas as diligencias para que os seus collegas o não reconhecessem, com o fundamento da necessidade de se convocar para isso os tres estados do reino.

Não conseguiu o que pretendia, pois que D. Pedro foi logo reconhecido tanto em Portugal, como em as nações estrangeiras; mas em breve se lhe offereceu outro ensejo para manifestar a sua má vontade.

Quando em Julho de 1826 veiu do Brasil a Carta Constitucional, outorgada por D. Pedro, achava-se a infanta regente, D. Isabel Maria, nas Caldas da Rainha. No conselho ahi reunido instou o duque de Cadaval para se não aceitar a Carta, sem primeiro se reunirem os tres estados do reino.

Via o duque de Cadaval que Luiz XVIII havia em 1814 dado a Carta Constitucional aos francezes, sem a necessidade de ser primeiro approvada pelas côrtes; mas queria, não obstante esse exemplo, empregar todos os meios para impedir, ou pelo menos difficultar o estabelecimento do systema liberal entre nós.

Contava para isso o duque de Cadaval com o clero, e com a nobreza, classes decididamente oppostas a toda a instituição que lhes diminuisse os privilegios. Na classe do povo os absolutistas empregariam os meios para levarem ás côrtes maioria.

E que o duque de Cadaval esperava por esse meio que não fosse acceite a Carta, confessa o bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo, na sua *Resumida noticia da vida de D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello, sexto duque de Cadaval*, edição de Paris de 1837, onde diz fallando da hypothese das resoluções do Brasil serem apresentadas aos tres estados:—«Se as recusassem *(o que confesso tenho por mais provavel)* sempre se tomaria o expediente mais proveitoso.»

Era na verdade para admirar o serodio amor pelas côrtes, que então tinham os absolutistas!

O governo absoluto e os seus sectarios não haviam julgado necessario convocar côrtes desde as ultimas em 1697. Tinham-se achado com direito, durante tão longo periodo, de alterar profundamente a legislação, lançar impostos, e praticar as maiores arbitrariedades. Haviam praticado o acto sultanico de fazer assumir ao principe D. João a regencia em 15 de Julho de 1799, sem convocar as côrtes para resolverem assumpto tão grave; chegando até a ser demittido e degredado para a sua quinta do Canal em 5 de Agosto immediato, o ministro do reino José de Seabra da Silva, só por ter em conselho sido de parecer, que era indispensavel para aquella resolução convocar as côrtes. Tinham-se em fim julgado auctorisados a sanccionar a separação do Brasil pela carta patente de 13 de Maio de 1825, tratado de 29 de Agosto, e carta de lei e edito perpetuo de 15 de Novembro do mesmo anno; sem que para uma deliberação tão importante, como era a separação daquelle territorio, tivessem convocado côrtes.

Pois eram os absolutistas, e á frente delles o duque de Cadaval, inimigos jurados de toda a interferencia do povo nos actos do governo, que em 1826, cheios do maior zelo pelos direitos da nação, queriam que se convocassem os tres estados, para nelles se deliberar se se devia, ou não aceitar a Carta Constitucional! Que grandes liberaes!

Veja-se, portanto, os fins para que D. Miguel havia preferido o duque de Cadaval, para governar em nome de D. Maria II e da Carta!

Os outros ministros, Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio de Mendoça, e conde da Louzã, D. Diogo, eram egualmente dois declarados absolutistas.

Restava apenas o conde de Villa Real, que D. Miguel nomeou ministro da guerra e interino dos estrangeiros, para illudir por alguns dias o governo inglez, pois que tinha elle sido, e o barão de Villa Secca, que haviam como representantes de Portugal, assignado os protocollos em Vienna de Austria.

Poucos dias, porem, se conservou o conde de Villa Real no ministerio, do qual saiu logo que viu o primeiro acto official de traição de D. Miguel.

No dia 13 de Março dissolveu D. Miguel as côrtes pelo seguinte decreto:

«Hei por bem, em nome de el-rei, usar da attribuição do poder moderador no titulo 5.º, capitulo 1.º, artigo 74, § 4.º, da Carta Constitucional, e dissolver a camara dos deputados. A mesma camara o tenha assim entendido, e cumpra immediatamente. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, aos 13 de Março de 1828. Com a rubrica do serenissimo senhor INFANTE REGENTE.»

E era em **nome do rei** e em **nome da Carta**, que D. Miguel atraiçoava a ambos, calcando aos pés o juramento que poucos dias antes havia prestado!

Dispõe a Carta Constitucional no logar citado por D. Miguel:

«Artigo 74. O rei exerce o poder moderador:

. . . .

§ 4.º Prorogando ou adiando as côrtes geraes, e dissolvendo a camara dos deputados, nos casos em que o exigir a salvação do estado, **convocando immediatamente outra que a substitua.**»

D. Miguel preparava-se para usurpar o throno a sua sobrinha, e por isso começava a rasgar a Carta, deixando de convocar nova camara dos deputados, como ella expressamente determinava.

O ministro, conde de Villa Real, vendo este acto de traição de D. Miguel, e não o querendo sanccionar, pediu no mesmo dia 13 de Março a sua demissão. Eis o decreto que o exonera:

«Attendendo ao que me representou o conde de Villa Real, par do reino, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros: hei por bem, em nome de el-rei, desoneral-o do referido cargo de ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros. O duque de Cadaval, ministro assistente ao despacho, o tenha assim entendido, e faça executar com as necessarias participações. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, aos 13 de Março de 1828. —Com a rubrica do serenissimo senhor INFANTE REGENTE.»

O conde de Villa Real foi substituido no mesmo dia na pasta dos estrangeiros pelo visconde de Santarem, decidido absolutista, e partidario da usurpação de D. Miguel; e já no dia 3 do mesmo mez de Março havia sido substituido na pasta da guerra pelo outro absolutista o conde de Rio Pardo.

Tinha sido o conde de Rio Pardo, D. Diogo de Sousa, vice-rei da India, cargo para que fora nomeado em 4 de Janeiro de 1816. Quando chegou a Goa a noticia da revolução liberal de 1820 no continente do reino, foi deposto do governo por uma revolução, e preso no convento do Cabo da mesma cidade de Goa; sendo substituido por uma junta provisoria em 16 de Setembro de 1821. Com estes precedentes se póde ver o motivo porque D. Miguel o nomeara ministro da guerra.

Por esta forma veiu o ministerio de D. Miguel a ficar completo de inimigos declarados de D. Pedro, de D. Maria II e da Carta Constitucional.

E que este attentado de D. Miguel contra a Carta Constitucional, a qual havia jurado no dia 26 de Fevereiro de 1828, era o resultado de um plano combinado antecipadamente, podiamos proval-o com argumentos numerosos. Limitar-nos-hemos, porem, a um só.

O sr. Antonio Ribeiro Saraiva, que actualmente vive em Londres, residia naquella epocha em Paris, aonde se achava refugiado por se haver compromettido na revolução absolutista de 1826 e 1827 contra D. Pedro, D. Maria II e a Carta Constitucional.

No dia 25 de Fevereiro de 1828, isto é, exactamente na vespera do dia em que D. Miguel prestava em Lisboa o juramento perante as côrtes, publicava em Paris o sr. Ribeiro Saraiva um opusculo, com o titulo—*Eu não sou um rebelde; ou a questão de Portugal em toda a sua simplicidade: offerecida aos politicos imparciaes, e aos homens de boa fé, por Antonio Ribeiro Saraiva, emigrado portuguez.*

O sr. Ribeiro Saraiva, que se achava intimamente relacionado com D. Miguel, e com os principaes chefes absolutistas de Portugal, dizia nesse opusculo o seguinte:

«E que deveria agora fazer o sr. D. Miguel, para restabelecer alem do direito, tantas illegalidades, e curar o golpe feito na legitimidade portugueza, na constituição do estado?

«A resposta é muito simples: fazer aquillo que se não fez: isto é *mandar passear* as duas *camaras illegitimas*, com a *Carta exotica*; convocar legalmente os tres estados da nação; **fazer-se** alli declarar—*unico reconhecido herdeiro e legitimo successor*;—e como bom pae da grande familia com seus vassallos e seus filhos fazerem os melhoramentos, que todos julgarem convenientes. E eis aqui tudo.»

A dissolução das côrtes feita por D. Miguel no dia 13 de Março, era, por tanto, o cumprimento da primeira resolução combinada com o sr. Ribeiro Saraiva e os mais absolutistas—*mandar passear* as duas *camaras illegitimas*.—A falta de convocação de novas côrtes, era a segunda resolução nas palavras—*mandar passear* a *Carta exotica*.—E a terceira resolução da convocação dos tres estados, nos quaes D. Miguel devia **fazer-se** declarar *unico reconhecido herdeiro e legitimo successor*—poucos dias se demorou; **fazendo-se** D. Miguel acclamar rei, em resultado da sua carta convocatoria de 6 de Maio, na qual determinava que **se não recebessem votos** para pessoas desaffectas ao serviço de *Deus e do Throno.*

Veja-se a boa fé com que D. Miguel prestou o juramento em 26 de Fevereiro de 1828! Veja-se que tal era a conspiração do partido absolutista contra o systema liberal!

Era necessario, porem, para levar tudo a effeito montar toda a machina do miguelismo. Depois da nomeação do ministerio em 26 de Fevereiro seguiu-se a de tres famosos absolutistas para conselheiros de estado em 28 do mesmo mez.

«Attendendo ao prestimo, zelo e **fidelidade** do marquez de Borba, par do reino; do bispo de Vizeu, par do reino; e do principal Freire: hei por bem, em nome de el-rei, de os nomear conselheiros de estado. O duque de Cadaval, ministro assistente ao despacho do meu gabinete o tenha assim entendido e faça expedir as necessarias participações. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, aos 28 de Fevereiro de 1828—Com a rubrica do senhor INFANTE REGENTE—Duque do Cadaval.»

Fieis a D. Miguel para o auxiliarem na sua traição, de certo eram os nomeados; mas por isso mesmo altamente *infieis* a D. Pedro, em nome do qual se fazia o seu despacho de conselheiros de estado.

O marquez de Borba tinha sido um dos governadores do reino, expulsos do poder pela revolução liberal do Porto de 24 de Agosto de 1820, e revolução de Lisboa de 15 de Setembro immediato. Pode-se por tanto avaliar que tal seria o seu amor ao systema liberal.

Alem disso, o mesmo marquez de Borba e o principal Freire, nomeados em 28 de Fevereiro conselheiros de estado por D. Miguel, *em nome de el-rei*, cumpriram o seu dever de *fidelidade*, assignando em 25 de Abril seguinte uma representação em que pediam a D. Miguel que se acclamasse rei!

E finalmente o outro conselheiro de estado, bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo, era tão liberal, que foi elle que recitou no dia 23 de Junho o discurso de proposição na abertura dos chamados tres estados!

Que *fiel* regente havia D. Pedro mandado para Portugal! Que *leaes* ministros á rainha D. Maria II e á Carta Constitucional nomeara D. Miguel! Que *liberaes* conselheiros de estado chamara elle para o aconselhar no cumprimento dos deveres, que lhe marcavam o codigo fundamental que solemnemente jurara cumprir e fazer executar no dia 26 de Fevereiro!

Mas ainda aqui não ficam os actos preparatorios para a usurpação do throno e para a aniquilação da Carta Constitucional. Dados os primeiros passos no caminho da traição já nada poude conter os facciosos.

(Concluir-se-ha.)

Joaquim Martins de Carvalho.

---

veda (que estava presente); *proponho que aqui se beba á saude do immortal Riego!!!* o senhor de Paucas, José Sebastião de Saldanha: ultimamente mandou anunciar na *Gazeta* que não *reconhecia* por seu irmão o general João Carlos de Saldanha, por ser um *revolucionario* contra o *throno* e o *altar!* É actualmente do conselho ultramarino!!! *oh tempora, oh mores!*

Ministro dos negocios do reino, no tempo da *Carta Constitucional*, e que incommodou meio mundo com ordens circulares, pedindo memorias =*historico-economico-politicas*=, sem que ainda ninguem soubesse para que; e, de accordo com Mr. e M.me *Trapalhe*, expedia certos negocios, mediante certas quantias de dinheiro que se depositavam com antecedencia: o visconde de Santarem. É actualmente secretario d'estado dos negocios estrangeiros, guarda mór da Torre do Tombo, e principal redactor da *Gazeta de Lisboa!!!*

Governador das armas do partido do Porto na *revolução* de 1820: Ayres Pinto de Sousa (vulgo—o cavalheiro da triste figura!) que sendo naquelle tempo governador das justiças, assentou que ficava melhor com os dois governos reunidos! Actualmente é governador das justiças do Porto (se lá tornar a entrar), presidente das alçadas, marechal de campo etc. !!! (a)

Ainda me cá ficam na lista immensos da mesma laia, com as suas competentes provas de=*vida e costumes*;=mas entendo que, por agora, será sufficiente dar-lhe a conhecer os *nomes e principaes feitos* dos que acima deixo mencionados; na certeza de que nem elles nem vm. serão capazes de contradizer (com verdade) facto algum dos que lhes respeitam e que eu descrevi com a maior moderação e imparcialidade.

Mas dirá vm., quando vir esta carta: este homem é *malhado*; porque, se o não fosse, deveria principiar por Manoel Fernandes Thomaz, José Joaquim Ferreira de Moura, José Ferreira Borges, João Bernardo da Rocha, coronel Pisarro e outros, que foram e são tão revolucionarios como os de que se tracta?

A isto respondo: que eu não tenho tambem saudades algumas destes ultimos, e que assentei ser de justiça principiar pelos outros; e as razões são as seguintes: 1.ª Porque alguns delles já morreram, e diz o rifão (com o perdão de vm.)=*depois do cavallo morto cevada ao rabo*=; aquelles já nos não podem fazer bem nem mal; e segundo as regras da cavallaria andante, que ainda ha muito quem respeite, não é de cavalleiro dar em homem morto ou deitado, em quanto ha inimigos com as armas na mão: 2.ª Porque os que não morreram andam expatriados por esse mundo de Christo, comendo pão que o diabo amaçou, e elles tambem; olhe que isto não é pequeno castigo: 3.ª Porque de pouco ou nada valeria tudo quanto essa gente fez na *revolução*, se—Antonio da Silveira (hoje visconde de Canellas), Gaspar Teixeira (hoje visconde do Peso da Regoa), José de Sousa (hoje visconde de Santa Martha), e outros militares, não tivessem *seduzido e revolucionado* o exercito, e se não se collocassem á frente delle tanto nas *revoluções*, como nas *contra-revoluções!!!* Estes é que são os grandes revolucionarios; estes é que são os homens de quem ha que temer em toda e qualquer forma de governo; estes, finalmente, é que são os verdadeiros auctores das desgraças de Portugal, preteritas, presentes e futuras!!!

É tempo de acabar com esta carta, que já vae sendo muito extensa, mas eu não o posso fazer, sem primeiro lhe dar um conselho salutar; e vem a ser:=Deixe-se de *vesperas sicilianas!*=Agora dirá vm. cheio de furia, porque? Eu lho digo, em poucas palavras.

Porque, se chegamos a ter um *massacre*, por meio das *vesperas sicilianas*, como vm. pretende, podem-se virar os feitiços contra o feiticeiro; isto é: morrerá muito *malhado*, mas de certo tambem levará o diabo muito *chamado realista*, incluindo a vm., se for a essa funcção, do que muito duvido; porque ordinariamente=cão que ladra, não morde.=

Adeus, sr. rd.º padre, até á primeira.

Philo-Justitia.

(a) Este cavalheiro é sujeitinho de tal modo impostor e ridiculo que, quando veiu tomar posse da presidencia da relação, da qual tinha sido desempossado pela sua ambição em 1820, mandou benzer a sua casa por quatro padres paramentados com pluviaes; porque, dizia elle, não queria habitar uma casa em que tinham estado *maçons*, *os quaes tinham pacto com o diabo*. Este facto foi publico, e é conhecido por toda a gente no Porto.

(Nota do redactor da Chronica).

A proposito do nosso artigo ácerca da protecção de D. Miguel ás fabricas de pannos portuguezes diz a *Nação*:

«O *Conimbricense*, grande sabedor de coisas passadas que lhe fazem conta, mette as outras no escuro.

«Alludiramos á feição patriotica do sr. D. Miguel, que, para animar as fabricas nacionaes, usava exclusivamente de seus productos. O *Conimbricense* não o nega, nem o podia negar, que os productos das fabricas da Covilhã só se tornaram moda pelo exemplo do *rei*, mas reivindica para os deputados de 21 a prioridade da idea. Não é uma contrariedade; é apenas uma atenuante do merito do facto.

«Mas os deputados de 21 pouca ou nenhuma influencia tiveram, e o merito de facto fica intacto.»

O que a *Nação* nos diz é exactamente o que com toda a justiça lhe é applicavel. Para exaltar D. Miguel com respeito ao uso dos pannos nacionaes *metteu no escuro*, que o mesmo haviam praticado os deputados das côrtes de 1821.

Nós não negámos o facto relativamente a D. Miguel. Quizemos só mostrar que não tinha a grande importancia que sempre se lhe tem querido dar, e que o exemplo vinha do partido liberal.

Diz mais o collega:

«A proposito, ou desproposito, vêem certos maleficios, praticados pelas tropas realistas entradas em Coimbra a 26 de Junho de 1828—vêem tambem os sequestros e por fim a forca.

«Como gosta disto, diremos ao *Conimbricense*, que os liberaes mesmo têem celebrado a disciplina e proceder das tropas commandadas pelo general Povoas, e que não temos agora meios de verificar os taes factos de 26 de Junho.»

Engana-se o collega. Os liberaes não tem celebrado a disciplina e proceder das tropas commandadas pelo general Povoas. Só o podiam fazer se estivessem mal informados. Pois tem disciplina um exercito, que logo ao entrar em Coimbra em 26 de Junho de 1828 começa a dar um saque á cidade, commettendo grandes roubos nas lojas, principalmente nas de pannos?

O que temos dito, e repetimos, porque nos prezamos de imparciaes, é que esses actos não foram auctorisados, nem consentidos, logo que lhe constaram, pelo honradissimo general Povoas.

Eis o que a esse respeito dissemos a paginas 148 do nosso livro—*Apontamentos para a historia contemporanea*—publicado em 1868:

«Deve-se, porem, dizer em honra do general Povoas, que logo que lhe constaram esses factos, mandou sair da cidade toda a força do seu commando, fazendo-a acampar no campo do Bolão.»

O general Povoas não tinha nenhuma confiança na força do seu commando, e receava em vista dos roubos praticados por ella em Coimbra, que ao entrar no Porto désse alli um saque geral. Por isso logo que entrou na cidade publicou uma severa proclamação, e fez percorrer as ruas por fortes patrulhas de cavallaria para impedir os roubos.

Em completo contraste com este procedimento do general Povoas, proprio de um militar brioso, foi o de Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, visconde do Peso da Regua, auctorisando torpemente, por um acto official, as tropas do seu commando a darem um saque á cidade do Porto, por occasião do assalto do dia 29 de Setembro de 1832!

A *Nação* para mostrar o estado de desmoralisação que lavra no paiz transcreve o nosso artigo, em que altamente verberámos os auctores dos desaforos que se estão praticando neste concelho de Coimbra, em materia de recrutamento.

Depois de transcrever todo o artigo, termina a *Nação* dizendo:

«O honrado signatario, que apezar de suas furias e injustiças, não confundimos com a generalidade dos pseudo-*liberaes*, parece aqui um innocente. Pois essa vasa fetida não é o alimento quotidiano do monstro liberal?

«Pois o sr. Fontes e o sr. Sampaio não se refocilam nesse charco para arranjarem as suas maiorias?

«O *Conimbricense* é ingenuo e em grau superlativo.»

Seremos embora *innocente* e *ingenuo em grau superlativo*, como quer o collega; mas já agora, se é defeito, não o perderemos facilmente.

Admira-se a *Nação* de nós censurarmos os escandalos praticados pelas auctoridades do governo liberal, parecendo assim desconhecermos, que isso pode satisfazer o partido absolutista;—mas admira-se sem razão.

Pois nós podiamos ver impassiveis os escandalos dos *falsos* liberaes? Haviamos de censurar as inauditas violencias do governo de D. Miguel, e guardar silencio em presença dos desaforados vexames que por ahi se estão praticando?

Esteja certo o collega, que ha muitos liberaes, que o são por engano; e que se viesse D. Miguel eram os primeiros que logo se lhe iam offerecer. E esses liberaes em palavras, e despotas nos factos, podiam-se muito bem ausentar do nosso partido, que não deixavam cá saudades.

Não estamos aqui na imprensa para lisonjear os liberaes ou os miguelistas. Dizemos a verdade como a entendemos ácerca dos homens e das cousas, sem nos importar se agradam ou não.

Seguimos nisso a sentença do patriota Manoel da Silva Passos, que se lê em o n.º 1 do *Amigo do Povo*, jornal de Coimbra, do dia 3 Maio de 1823, e que já por mais de uma vez para aqui temos trancripto:—*O crime é sempre crime, e o despotismo é sempre despotismo, ainda que appareça embrulhado nas vestes candidas da liberdade.*

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

Bussaco. — A proposito do *Guia historico do Bussaco* ultimamente publicado pelo sr. A. M. Simões de Castro, recebeu o auctor uma carta em que um amigo lhe agradece um exemplar com que o brindára, na qual se fazem algumas reflexões judiciosissimas relativas aos modernismos do Bussaco. Por nos parecerem interessantes solicitámos e alcançámos permissão de as copiar aqui:

«Senti verdadeiro prazer e satisfação viva, lendo o que o meu amigo e o Abilio escrevem, protestando contra o que o progresso *brasileiricio* vae fazendo na poetica matta.

Já isso me enchera de indignação, quando em 1872 lá estivera, e agora vejo, que não têem abandonado a estupida empreza, os vandalos!

E' preciso, que d'ahi, da Beira, saia um solemne protesto, se peça todos os dias e a cada momento, que não desbastem o intrincado da floresta, que não vão com a cal tapar os musgos e repintar o que a natureza tão bem colorira com os lichens, com a acção da luz, da chuva, do tempo.

Aquella Fonte Fria, aquelle *Calvario*, onde crucificaram o pobre Bussaco, como lhe chama o Abilio, que formosa seria no seu primeiro estado! E já eu não sou desse tempo!

Não sabia eu que o meu amigo era tão amante do Bussaco. Não me excede, a mim, acredite. Não geme no intimo mais do que eu em frente da ruina, em que vão despenhando a matta, cuidando, que a edificam.

Sou de Lisboa; mas ninguem mais do que eu aborrece o *bom gosto* d'aqui, e ninguem mais do que eu lastima a ignorancia do tempo e do capital.

De muitos sei eu, que estimam estar em Luso e Bussaco, só, ou ao menos principalmente, por causa da *dança*, e do *theatro* e das *reuniões !!*

A solidão, que nos faz scismar (e mais se pensa calado, de que quando se fazem largos discursos); a poesia immensa, religiosa, que nos embriaga a cada passo; o emaranhado das ramarias, o escuro das moitas, entrecortado pelo rebrilhar de fina prata que as fontes de montanha estillam; tudo isto com as memorias ingentes do passado, com tudo o que lembrasse os tres grandes dramas—da religião, da batalha pela patria e do ascetismo, ó meu amigo, tudo isso como fazia do Bussaco a mais bella estancia do mundo!

Mas infelizmente em poucos annos o Bussaco terá perdido toda a poesia que lhe vinha de sua historia; guardará sómente a que todos os dias lhe derrama Deus com as lagrimas da aurora, com o manto das noutes, com o fogo do sol, com a colera das tormentas e com o perpassar dos tempos. Virá talvez algum dia em que tenhamos, nós os amadores do antigo Bussaco, de fechar os olhos e pedir a alguem que nos leve lá ao cimo, á incomparavel *Cruz Alta*, e chegados ahi, descerrarmos então os olhos deante da immensidade. Essa, não a poderão decerto apagar, ou despoetisar, os *brasileiros* e os homens do *bom gosto official*.

Naturalmente para o proximo Setembro lá vou pagar o meu tributo. Continuarei sempre a amal-o, embora m'o arrebiquem, o meu pobre Bussaco.»

Vales do correio.—Durante o anno economico de 1874-1875, emittiram-se no circulo postal de Coimbra, 8:437 vales do correio, na importancia total de 102:933$716 reis.

A estação postal que maior valor emittiu, foi a desta cidade, pois que subiu a reis 19:454$495; segue-se-lhe a de Aveiro, com 12:892$415 reis; em terceiro logar a de Arganil, com 11:973$142 reis; em quarto logar a de Leiria, com 9:361$744 reis; depois a da Figueira da Foz, com 8:867$915 reis. As demais estão entre um a quatro contos de reis.

Comparando esta emissão com a do anno de 1873-1874, que foi de 8:218 vales, na importancia total de 101:688$917 reis, vê-se que foram emittidos mais 219 vales em 1874-1875, na importancia de 1:244$799 reis.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Palmira, filha de Anna da Conceição, natural de Coimbra, de 15 mezes, fallecida no dia 22 de Agosto.

José Ladeiro, filho de Luiz Ladeiro e de Theresa de Jesus, natural da Cruz dos Mouroços, de 70 annos, fallecido no dia 23.

Rita Augusta, filha de Porfirio do Rego e de Maria de Santo Antonio, natural da Louzã, de 30 annos, fallecida no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:143.

Pampilhosa.— Um nosso amigo nos communica o seguinte:

«Realisou-se effectivamente na Pampilhosa a reunião, de que ha dias dei parte a v., dignando-se annuncial-a no seu muito lido e acreditado jornal, de 17 do corrente.

A representação de que alli se tratou, foi unanimemente assignada por todos os cavalheiros do concelho que se achavam presentes; resolvendo-se que, sem perda de tempo, se fizesse subir ás mãos dos exm.os srs. José Dias Ferreira e deputado do circulo Francisco Wanzeller, a fim de ser presente ao governo de Sua Magestade.

Em seguida tratou-se tambem de combinar uma lista dos individuos que deviam compôr a futura representação daquelle municipio, na qual entraram os seguintes nomes:—Augusto Baptista de Almeida, Francisco Fernandes Cardoso, bacharel José Maria Henriques da Silva, Bernardino José Beato e Felix Arthur Henriques Barreto.

O revdm.º prior, que gosa a sympathia não só de seus parochianos mas dos cavalheiros do concelho, teve a honra de offerecer a todas as pessoas presentes um lauto e optimo jantar, o qual se dignaram aceitar gostosamente, retirando-se penhorados pelo modo attencioso e delicado com que foram tratados.

Pede a publicação destas linhas.—28 de Agosto de 1875.—*Um antigo assignante do seu jornal.*»

Barbaridade. — Com este titulo nos pedem a publicação do seguinte:

«Ha na villa de Anciâo um professor tão deshumano, que castiga os discipulos com tal barbaridade a ponto de os ferir e cahirem por terra sem sentidos. Na ultima semana do mez de Julho castigou um tão severamente, chegando a bater-lhe com a palmatoria pela cabeça, do que resultou ter estado a pobre creança de cama com os sentidos perdidos; e apesar dos continuos medicamentos ainda hoje se tem muito em duvida se escapará, e neste caso está em risco de ficar doido. Accresce a circumstancia de ser o alumno paralytico de

um braço e o professor juiz eleito daquella freguezia; e é talvez por isto que a auctoridade competente não tem procedido contra o espertalhão e barbaro professor como devia.»

Ainda o incendio no caminho de ferro. — De um passageiro que d'aqui partiu no comboio que em parte se incendiou, recebemos a seguinte curiosa noticia:

«No dia 20, tendo de ir a minha casa, tomei bilhete de ida e volta para a estação da Mealhada no comboio mixto ascendente n.º 1. E tendo-me encontrado com o sr. Adriano José Maria de Brito, distincto professor de instrucção primaria, com elle me parti em wagon da mesma classe. Foramos antigos visinhos e amigos em Coimbra, e por isso iamos conversando em muitos e variados assumptos com a affectuosa curiosidade e alvoroço de amigos ha muito separados mas nunca esquecidos. Tinha-me sentado á sua esquerda, e á direita encostado ao postigo acompanhava-nos um mancebo, que ouvi dizer que era guarda-livros na villa da Figueira.

Adiante de Valle de Cavallos disse-nos o sr. Brito: «O comboio marcha com a maior presteza; parece que deseja recuperar o perdido.» Pouco depois, a um kilometro quasi da estação da Mealhada, entre a ponte de Viadores e a estrada de Lisboa ao Porto proximo de um aqueducto, o sr. Brito, que se recostára sobre as taboas do wagon, sentindo-as ardentes exclama assustado: «Temos fogo, que se pegou nos carros de mercadorias. Se trazem materias inflammaveis, estamos perdidos. Eu já ardo.» E com effeito ardia-lhe a aba da sobrecasaca do lado direito.

O guarda-livros da Figueira, que estava proximo do postigo, ao ouvir isto, atirou comsigo immediatamente para fóra do carro, e o sr. Brito, no maior auge de terror, largando logo dois livros que trazia comsigo fez o mesmo. Hesitei seriamente atrapalhado, e no primeiro impulso quiz ver o fogo que nos ameaçava. Alongando a cabeça pelo postigo, vi então os wagons de mercadorias em chammas, os quaes arrastados com velocidade extraordinaria, cobriam litteralmente o carro dos passageiros com um docel de lume, cujas linguas lambiam já as portinholas. O movimento e o vento que soprava noroeste ameaçavam prompta communicação. As faiscas cruzavam-se nos ares como numerosas estrellas cadentes ou turbilhões de poeira, e dellas me achei coberto, ferindo-me dolorosamente onde me tocavam. Suffocado e sem tino nenhum atirei-me tambem para fóra, perdendo instantaneamente os sentidos.

Quando tornei a mim, achei-me estirado no chão junto dos meus outros dois companheiros, o que achei singularissimo. Estes pareciam cadaveres.

Julgando que a vida me estaria por pouco, atravessou-me o coração a orphandade de minhas filhas, ainda menores e já sem mãe, e exclamei por ellas. Acudiram-me então e me disseram que o comboio estava na estação, mas ardendo. Levantando-me a custo, recommendei vivamente que viessem buscar os meus dois companheiros que pareciam defunctos, e fui curar-me á minha aldeia, que era pouco distante. Como estava quente, as contusões não me affligiam ainda muito, mas em casa é que conheci que ficara magoado na espinha, joelhos, cotovellos, etc., em quasi todo o corpo.

Entretanto regressei com difficuldade á Mealhada, onde me disseram que os meus consocios na desgraça não tinham morrido, mas se tinham fracturado, um nos braços e outro nos braços e pernas, e que tinham sido transportados para Coimbra.

Esperando pelo comboio descendente arrefeci muito, e então me accommetteram dores atrocissimas, e com ellas vim em deploravel estado para esta cidade, pois não me soffria o coração estar longe dos que mais amo.

Ainda bastante doente, não quero todavia demorar-lhe a noticia do meu desastre, e dizer-lhe que não é possivel deixar de extranhar a imprudencia de quem atrella carros cheios de palha á locomotiva que vai sempre faiscando lume. E não menos de censurar é o que dirigia a machina, porque não parou logo que deu pelo incendio, e o deixou atear-se com manifesto perigo de vidas e prejuizos para a companhia. Ainda em cima ouço dizer que o elogiaram! Pois é claro que um incendio em principio pouco basta para o apagar; lavrando com força, é difficil sustel-o. Se parasse, os passageiros e pessoal do serviço o debelariam logo, e se poupariam tantos desastres.

Alem disso a actividade na extincção do incendio não foi grande, nem o podia ser, porque tinha lavrado já extraordinariamente. E tão vagarosos foram, que a linha ainda não estava desempedida quando chegou o comboio descendente, o qual, devendo partir da Mealhada ás 8 e meia horas da tarde, só poude continuar depois das 10 horas!

Quem merece bons elogios pelos serviços que prestou nesta triste conjunctura, é o sr. José A. da Costa Salles, subdelegado d'aquelle julgado, o qual cuidou logo com extremo desvelo dos feridos, applicando-lhes os primeiros curativos, e telegraphou para o cirurgião da linha em Coimbra, para que os viesse esperar á estação desta cidade, para onde os remetteu, a fim de serem tractados no hospital.

E' o que por agora lhe posso dizer, mal convalescido ainda dos meus incommodos. Adeus.

L. R. F.

Publicações — Recebemos e devidamente agradecemos as seguintes recentes publicações:

—«*Resposta do visconde de Monte-São ás Considerações do sr. Dr. Julio Augusto Henriques acerca dos RR lançados nos actos de botanica.*

«Coimbra, imprensa da Universidade.—1875.»

—«*Companhia edificadora Figueirense. Relatorio da direcção e propostas. Balanço e desenvolvimento do activo e passivo. Conta especificada dos rendimentos das casas. Conta corrente de ganhos e perdas. Conta geral de receita e despeza. Relação dos accionistas existentes em 30 de Junho de 1875*

Coimbra, imprensa Litteraria—1875.»

—«*Novo methodo portuguez de leitura sem soletração, por Jacob Bensabat. Segunda edição.*

«Porto—Livraria Internacional de Ernesto Chardron—1875.»

—«*As doze espadas do diabo, por Henri Kock, traducção livre de Guilherme Celestino*—Tomo II.

«Lisboa—empreza editora de Carvalho & C.ª, rua Larga de S. Roque, 100.»

No logar competente vae um annuncio desta acreditada empreza.

Noticias de Hespanha. — As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 28. — Confirma-se a noticia de que foram conduzidos para Puigcerdá todos os prisioneiros de Seo de Urgel, incluindo o bispo Caixal e Lizarraga, devendo em breve ser transferidos para Barcelona. E' provavel que o rei parta ámanhã de tarde para a Granja. Diz o *Diario Español* que se falla em que o rei irá novamente collocar-se á frente do exercito do norte. No dia 11 o ouro estava na Havana a 135 de premio.

Madrid, 29. — O governo recebe felicitações pela tomada de Seo de Urgel. Os prisioneiros serão conduzidos a Puigcerdá e d'alli a Barcelona, para serem trasladados ao castello de Monjuich. Auctorisado o general Jovellar a vir accordar as operações. Diz-se que el-rei irá ao norte quando as tropas da Catalunha por alli passarem.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 LUIZ RUIVO DE FIGUEIREDO ainda mal convalescido dos incommodos que soffreu no incendio do comboio, proximo da Mealhada, no dia 20 do corrente, agradece por este meio e com o mais vivo reconhecimento, em quanto o não póde fazer pessoalmente, a todas as pessoas que o visitaram e muito se interessaram pelo seu restabelecimento. E menciona especialmente, pelos promptos soccorros que lhe prestaram e sua cuidadosa assistencia, os srs. João Luiz Rodrigues, pharmaceutico, e seu filho, do logar de Antes, assim como o exm.º sr. Antonio Feliciano Alves de Azevedo e filhos, de Lisboa.

EDITAL

2 POR espaço de 5 dias estão em reclamação os gremios dos mercieiros, taberneiros e vendedores de tabaco ao meudo, podendo os interessados examinar as respectivas listas na repartição de fazenda deste concelho, a principiar no dia 31 do corrente.

Coimbra 30 de Agosto de 1875.

O presidente do gremio,
Francisco Pedro da Silva.

3 VENDEM-SE duas pias de pedra para azeite, de 100 alqueires cada uma. Quem as pretender póde dirigir-se a José Antonio d'Amil, no largo das Olarias.

COIMBRA

50 RUA DA SOPHIA 54

Novo estabelecimento de fazendas brancas e modas, com um grande e bonito sortimento de todos os artigos proprios do seu genero.

Alem do seu bom sortimento, recommenda o seguinte:

4 LENÇOES turcos, para banho—toalhas para o mesmo fim—chapeus para senhora, novidade—ditos para meninos e meninas—meias inglezas para creanças, em todos os tamanhos—lenços e mantas de malha para agasalho—chales-capas de casemira franceza—mantas pretas em algodão e em seda, para cabeça de senhoras—mantinhas para o pescoço de senhoras, em seda de côres e em cambraia branca, com as pontas bordadas—calçado de Lisboa—bordados da ilha da Madeira, em tiras e em objectos feitos, tanto para senhoras como para creanças—vestidos inglezes para baptizado—toucas para o mesmo fim—babeiros para creanças—cuias para senhoras—cintos modernos—guarda-chuvas para homem e para senhora, em seda, em alpaca e em panninho—adamascados de linho para toalhas—esguiões largos para lenções—cobertores de algodão—cobertas de algodão adamascadas, em branco e em côres — cortinados e cassas adamascadas para ditos—failles e glacés pretos—lãs para vestidos—chales de differentes qualidades—e outros muitissimos artigos de que se não faz menção.

M. Augusto de Paiva

5 O PRESIDENTE do gremio dos agentes de Bancos, convida todos os interessados a virem examinar as verbas que lhes foram distribuidas, á rua da Calçada, n.º 75, no prazo marcado na lei, e o mesmo recebe quaesquer reclamações que tenham por conveniente fazer.

Coimbra, 31 de Agosto de 1875.

O presidente do gremio,
José Luiz Ferreira Vieira & F.os

6 GUIA HISTORICO DO BUSSACO (com gravuras) por Augusto Mendes Simões de Castro, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, socio effectivo do Instituto da mesma cidade, socio correspondente da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes.

Vende-se nas principaes livrarias por 500 reis.

Envia-se pelo correio, sem augmento de preço, a quem mandar a importancia em estampilhas ao escriptorio do *Panorama Photographico de Portugal*, Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 15.

LECCIONISTA

7 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abre a sua aula de Desenho no dia 1.º de Setembro; e habilita para o magisterio primario, na rua da Trindade, n.º 17.

8 PAUTAS CALLIGRAPHICAS, n.º 5, para cursivinho, para uso das escólas primarias, e de qualquer pessoa que precise do seu uso; preferivel ás pautas simples.

Por L. C. Gomes.—Vendem-se actualmente em casa do seu inventor, em Oliveira do Cunhedo, pelo preço de 40 rs.

Os illustres collegas que estão adoptando nas suas escólas o nosso *novo methodo d'escripta*, como são os de Cellas, Villa Facaia, Janeiro de Cima, etc.; e, em larga escala, o de Mortagua, especialmente o da villa d'Arganil, hãode carecer destas pautas para o uso deste genero d'escripta na 18.ª pag. Podem pois, requisital-as quando quizerem, podendo mandar o seu importe em estampilhas do correio.

9 ROMANCES A REAL A PAGINA para os assignantos, por anno.

Publicados—*As duas flores de sangue*, por Pinheiro Chagas, 1 vol.—500 rs.

As doze espadas do diabo, por Guilherme Celestino, 2 vol.—800 rs.

No prelo, *Claudio*, por Julio Cesar Machado.

Nas cinzas, por L. C. M.

Uma noite em Florença, de Alexandre Dumas, traducção de Guilherme Celestino.

Distribuiram-se as cautellas para o sorteio do primeiro brinde.

O segundo brinde será sorteado no fim do primeiro anno da publicação, Fevereiro de 1876—**Um plano vertical de Aucher Fréres, marca N.º 1.**

Quem assignar agora recebe já o que estiver publicado.

Preço da assignatura por semestre 1$100 —por anno 2$000 rs.

7 ou 8 volumes por anno.

Escriptorio da Empreza Editora, Carvalho e Comp.ª, rua Larga de S. Roque, n.º 100, 1.º

PARA ARRENDAR EM MONTE MÓR

10 ARMAZEM lageado, com pias para azeite numa das extremidades. Trata-se alli com Joaquim Duarte Soares.

PAPEIS PINTADOS

11 DOS PREÇOS de 80 a 100 rs. a peça; tinturas para tingir os cabellos; papeis e mais arranjos para flores; e tapetes e oleados de todas as larguras.

Vende-se em Coimbra no estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, rua do Visconde da Luz, n.º 40.

DOCTOR IN ABSENTIA

12 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

CHAPEUS DE SOL

Para senhora e para homem, chegados ultimamente de Paris.

46—Rua da Calçada—48

46—Rua da Calçada—48

Lindos carros para transportar uma e duas creanças, por preços commodissimos.

AOS BANHISTAS

Bancos portateis de lona.

Rua da Calçada, 46—48

NUMERO 2933 — SABBADO 4 DE SETEMBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

ESCANDALOS NO RECRUTAMENTO

Em o n.º 2:930 do *Conimbricense* de 24 de Agosto ultimo publicamos um artigo energico contra os escandalos, torpezas e violencias de toda a ordem, que se estão praticando em Coimbra em materia de recrutamento.

Terminavamos o artigo chamando a attenção dos srs. ministros da guerra e do reino para estes factos revoltantes.

Agora a *Revolução de Setembro*, orgão do governo, e em especial do sr. ministro do reino, vem dizer-nos em o seu n.º 9:946 de 31 de Agosto o seguinte:

«O sr. Joaquim Martins de Carvalho diz no *Conimbricense*, que lavra no concelho de Coimbra a corrupção mais desaforada sobre objectos de recrutamento, que está posta em almoeda a consciencia dos cidadãos, que ha dictadores de politica, que são ameaçados os paes dos mancebos, e que se lhes promette o livramento dos filhos se votarem na eleição camararia, e se arranjarem votos para ella, que andam os paes, as mães e os irmãos dos mancebos de porta em porta a chorar pedindo de mãos erguidas aos seus parentes que votem na lista da auctoridade.

«Isto é grave e serio; mas por isso mesmo que o facto é um crime, carece de prova. A arguição vaga não póde ser fundamento de prova, e por isso é de esperar que a denuncia contra as auctoridades se converta na declaração das pessoas que andam chorando, para que a acção das leis possa recahir sobre os criminosos.»

Quer-nos ouvir o sr. ministro do reino. Pois ahi lhe vamos apresentar a amostra do panno.

Nesta cidade de Coimbra está organisada uma dictadura politica, mais conhecida no publico pelo nome de *poder occulto*. Nada se delibera, nada se pratica, quer em nomeações de empregos, quer em despachos de requerimentos, construcção de obras municipaes, livramento de recrutas, e em fim em todos os ramos de serviço, sem que primeiro esse poder occulto declare o que quer que se faça.

Toda a pessoa que se lhe não vá submissamente lançar aos pés e collocar-se em tudo e para tudo na sua dependencia, póde ter a certeza que nada obtem, ainda que a sua justiça seja mais clara do que a luz do sol.

Nesta conformidade todos os recrutados sabem perfeitamente, que sem o beneplacito do poder occulto não conseguem o seu livramento; e algum que se aventura a requerer sem previa promessa de bom despacho, vae saber á sua custa a verdade do que acabamos de expor.

Limitando-nos a tratar do que se passa com relação ao concelho de Coimbra diremos, que tem sido neste anno julgadas na commissão districtal, com a allegação de unico amparo, 160 reclamações. Destas foram desattendidas 57, e decididas favoravelmente 103, todas, ou quasi todas em razão da omnipotente protecção do poder occulto.

Agora vae o publico saber o que ha de curioso neste negocio.

O sr. governador civil, visconde de Villa Mendo, que obedece cegamente ao poder occulto, apresenta á commissão districtal os processos *recommendados pelo mesmo poder*. Não se oppõe, *nem levemente* a essas recommendações, e ás decisões que se tomam nesse sentido; e nunca entre elle e os outros membros ha a mais insignificante desintelligencia. E é depois das decisões da commissão de que faz parte; é até muitas vezes depois de mandar communicar ao poder occulto e a amigos pessoaes, o resultado das resoluções—que elle, para apparentar um catonismo extemporaneo, e a fim de ver se afasta de si a responsabilidade dos actos praticados, acrescenta nos accordãos, que julga mais escandalosos, á assignatura já anteriormente feita, a nota de—VENCIDO!

Saiba toda a nação portugueza, que havendo neste anno a commissão districtal decidido favoravelmente, por motivo de unico amparo, a 103 reclamações de mancebos do concelho de Coimbra, o sr. governador civil, delegado de confiança do sr. ministro do reino, *estando em tudo de harmonia com a commissão*, teve de pôr, não obstante isso, a nota de —VENCIDO—em 74—isto é, teve de declarar officialmente, que 74 decisões tinham sido injustas e escandalosas!

E para que todos vejam que isto não é senão para deitar poeira nos olhos do publico bastará dizer, que nunca até hoje o sr. governador civil reclamou a necessidade de reorganisar uma commissão, que procede de modo tão contrario á justiça, aos direitos das partes, e aos interesses nacionaes, que em 103 decisões, segundo a opinião official do mesmo sr. governador civil, 74 são filhas de um patronato escandaloso!

Na commissão, perfeito accordo em todos os actos ainda os de maior favoritismo; e fóra della, fingimento de integridade nos deveres de empregado publico!

Ainda não vimos nada mais torpe!

E tanto isto é verdade, que tendo o sr. governador civil na lei os meios para fazer emendar estas flagrantes injustiças no tribunal superior, nada absolutamente tem feito, limitando-se somente á banal declaração de—VENCIDO— da qual lhe resulta a dupla vantagem— de não contrariar as ordens do *poder occulto*, e de illudir os incautos, que ignoram as suas trapaças!

E ahi vae mais um episodio para que se veja o que por aqui se pratica no recrutamento.

Na inspecção da junta revisora da penultima quinzena, concordou plenamente o sr. governador civil com as decisões tomadas, assignando sem declaração nenhuma.

Acontece, porem, que na seguinte inspecção apparece no livro das actas a declaração de—VENCIDO— do sr. governador civil, relativamente á escusa de tres mancebos.

Os cirurgiões militares, surprehendidos com esta emboscada e falta de lealdade e dignidade do sr. governador civil, quizeram fortemente interpellal-o, não só para lhe lançarem em rosto o seu acto traiçoeiro; mas tambem a fim de lhe perguntarem quaes os motivos porque elle entendera que os referidos mancebos deviam ser approvados.

Constando ao sr. governador civil esta resolução dos cirurgiões militares, escondeu-se, deixando de ir á inspecção; evitando por essa forma o receber o premio do seu procedimento inqualificavel.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCXLV

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO

Numero 63 de 26 de Setembro de 1832

2.ª CARTA

Sr. rd.º P. *Alvito Buela Pereira de Miranda.*
Lisboa 14 de Setembro de 1832

Confirmo a vm. a minha ultima carta de 7 do corrente, a qual, quanto á lista dos nomes *revolucionarios*, ficou em Ayres Pinto de Sousa, e quanto á materia, ficou nas *evacuações* que tem causado a sua chamada=Defeza de Portugal=: faço-lhe estas referencias para que vm. não perca o fio do discurso.

Pedia a ordem natural que eu principiasse esta carta pela continuação da lista dos nomes *revolucionarios*, visto que vm. tem tanto empenho em os extinguir; mas um incidente extraordinario me obriga a introduzir aqui um episodio, antes de continuar com aquella lista, como prometti, e farei: o caso é o seguinte:

Passeando eu hontem a agua das caldas no *passeio publico*, chegou-se ao pé de mim um amigo, a quem eu tinha communicado a carta que lhe escrevi em 7 do corrente, e disse-me bruscamente, e sem mais preambulo:=*vm. tem feito um grande desproposito!*=

Eu, que não esperava por isto, nem sabia o que o homem queria dizer, porque sempre o tive na conta de prudente e sizudo, respondi:=*não sei em que possa ter-lhe desagradado, para me fazer um comprimento tão desusado, e, permitta-me a expressão, até pouco civil!*=

A isto replica o homem ainda mais enfurecido:=vm. *não sabe que aquelle tal Aloito Buela, que escreve «isso» que elle chama Defeza de Portugal, e ao qual vm. escreveu dando-lhe o tratamento de ecclesiastico, nem é portuguez, nem é ecclesiastico?!!*=

Que me diz?... lhe tornei eu muito admirado!

A verdade; insistiu o homem.

Então como é isso?... queira-me contar essa historia pelo meudo.

Esse tal Aleito Buela (continuou o homem) *é gallego; veiu ha uns poucos de annos para Portugal, espalhou que era um clerigo ordenado em Galliza; e aproveitando-se das revoluções e contra revoluções que ha 12 annos tem dilacerado o desgraçado Portugal, metteu-se a gritar a favor do throno e do altar, para deste modo fazer esquecer seus crimes, que são immensos e abominaveis!*

Eu cortei aqui a conversação, e fiz ao homem a seguinte pergunta:=«se esse tal Alvito Buela não fosse portuguez nem clerigo «(como vm. diz), como obteria elle o ser abbade da egreja matriz de Rebordosa, segundo «se inculca?»

A esta minha pergunta, simples e natural, respondeu o homem com uma grande gargalhada de riso; e depois disse-me:=«agora «vejo eu que vm. anda a dormir no mundo, e «não sabe nada do que se passa entre nós! «Pois vm. não sabe como actualmente a intendencia da policia, e todas as outras auctoridades, desde os ministros d'estado do usurpador (falle baixo, lhe disse eu aqui), até ao «ultimo esbirro, apuram as informações sobre «vida, costumes, e aptidão, para os candidatos «desempenharem dignamente os empregos de «toda a qualidade?»

Ao que eu respondi naturalmente, dizendo:=«Eu creio que essas informações se «apuram agora como sempre se praticou, e «deve praticar; isto é: que se indagará escrupulosamente, se os candidatos são bem «morigerados, se são bons paes de familias, «bons maridos, bons visinhos, bons amigos, «inimigos do alheio, etc.; e que a estas boas «qualidades reunam a aptidão e conhecimen-

Ainda mais. Consta-nos que o sr. governador civil, logo depois da inspecção em que haviam sido escusos os tres mencionados mancebos, sem da sua parte, como dissemos, apresentar a mais leve manifestação de dissentimento, dera parte ao governo contra os cirurgiões militares.

Qual é a razão porque o sr. governador civil, em uma materia extranha aos seus estudos, quer impor a sua vontade; em quanto que na commissão districtal, em que se trata de assumptos juridicos da sua competencia, por ser formado na faculdade de Direito, aceita na sua presença o accordo dos escandalos da commissão, declarando-se posteriormente —VENCIDO— e não dá parte ao governo de centenares de factos escandalosos, praticados neste e nos annos anteriores, em relação não só ao concelho de Coimbra, mas aos outros do districto?

Isto não tem nome!

Pois o sr. governador civil exonera da junta revisora o sr. delegado de saude, só porque elle em uma das sessões *teve a ousadia* de votar contra a opinião de s. ex.ª; e mostra-se tão humilde, accessivel e condescendente com a commissão districtal?

E' porque ahi actuam outros elementos, e o fim de s. ex.ª é ser governador civil, muito embora para isso esteja ás ordens do *poder occulto* e pratique até muitas vezes as mais indecentes faltas de lealdade politica.

Nas deliberações tomadas na commissão districtal ha por exemplo factos desta ordem. Uma viuva desta cidade, que ficou por morte de seu marido com uma fortuna liquida de alguns contos de reis; e que só neste concelho paga mais de 17$000 rs. de contribuição; como tinha a decidida protecção do poder occulto, obteve deferimento á reclamação a favor de um dos filhos que tem, *como seu unico amparo!* Um empregado superior e vitalicio de uma repartição publica desta cidade, com ordenado de 300$000 rs., e emolumentos de mais de 100$000 rs.; porque tinha egualmente a forte protecção do mesmo poder, alcançou o livramento de um dos seus filhos, *como seu unico amparo!*

Muitos dos processos nem ao menos se abrem, nem se lêem! A simples lista dos protegidos pelo poder occulto decide tudo!

D'ahi vem, segundo nos informa pessoa muito fidedigna, o seguinte curioso facto. Um dos reclamantes que, por todas as circumstancias, allegadas e provadas, tinha a maior justiça, foi desattendido, por se não haver prestado nenhuma attenção ao processo. Faltara-lhe a protecção do poder occulto! O sr. governador civil reparando casualmente nesta iniquidade, e receando que havendo, como era de esperar, reclamação para o conselho de estado, vissem alli essa revoltante injustiça, fez com que se inutilisasse o accordão, substituindo-o por outro favoravel á parte.

Quasi todos os processos tem a sua chronica, mais ou menos publica, mais ou menos escandalosa; porem mais do que o necessario para se reconhecerem os desaforos que se estão praticando neste concelho.

E depois de tudo isto vem-nos pedir *ironicamente* o sr. Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro*, que declaremos quaes as pessoas que *andam chorando!*

Quere-o saber? Alem daquellas de que já fallamos em o nosso anterior artigo, *andam chorando* os paes, as mães, os irmãos, os parentes, e os vizinhos de 74 mancebos, que tem de ir para o exercito, em logar daquelles 74, que conforme a declaração de —VENCIDO— do sr. governador civil, foram injusta e escandalosamente livres do recrutamento!

Todos elles *andam chorando* por verem que em logar de haver neste paiz tribunaes, auctoridades e governo que lhes façam justiça, só encontram quem pratique os maiores vexames e as mais crueis arbitrariedades, tanto mais graves e iniquas, quanto recaem na mais pesada das contribuições—a de sangue!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A *Nação* no seu numero de 31 do proximo preterito Agosto accusa a recepção do artigo com que respondemos á sua questão dos termos *despejo* e *emigração*.

Deixou no escuro a *emigração*, e nada adianta sobre o *despejo*. E mais faz ainda; declara de *lana caprina* a questão litteraria, reputando-a até já de embirração!

Como affirma que não fôra intenção sua insultar-nos, não tomando em mau sentido o termo *despejo*, seria tambem impertinencia nossa insistirmos mais neste caso, e por isso sobre elle poremos ponto.

Devemos comtudo aventurar uma observação sobre o paragrapho ultimo do seu artigo, o qual remata deste modo:

«Como os leitores não se divertem com «reparos, que pouco lhes importam, deixamos «o *pedantismo estolido*, o *sem razão nem ver*«*gonha*, á folha *bem educada* onde se acham.»

Ora todos estes termos *estolido*, *sem razão nem vergonha* são da propria *Nação*; pertencem-lhe pois de direito. Não pode queixar-se de pouca cortezia quem chama *estolido* ao seu proprio *rei*, e quem nos trata de *sem razão nem vergonha* por ousarmos censurar a illustrada folha legitimista.

Alguma coisa poderiamos tambem dizer sobre a differença das duas palavras *termo* e *vocabulo* e sobre as citações que faz dos dois classicos latinos, com o que nos parece que a sciencia do nosso collega é toda *auctoritaria*; como porem julga estas coisas puras nugacidades, pode ficar descançado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Em razão de termos de responder á *Revolução de Setembro* não podemos hoje continuar com o artigo em resposta á *Nação*, o qual já tinhamos escripto. Irá em o numero seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Perigo.—As *diligencias*, como pomposamente se chama hoje a qualquer carro que conduza passageiros, estão sendo um perigo imminente, pelo modo como geralmente é feito aquelle serviço nas diversas provincias.

Não ha inspecção sobre o estado dos vehiculos; não se tracta de saber se os animaes que os pucham são em numero sufficiente e nas condições para aquelle serviço, feito tão anormalmente.

Nos carros que de Coimbra partem para a Figueira e vice-versa chegam a admittir-se 20 passageiros; sahem com 12 ou 13, e vão pelo caminho recebendo as pessoas que apparecem!

Se não se tomarem providencias policiaes, que moderem a avidez do lucro, exaggerada tambem pelo augmento do preço, quando devêra ser o contrario, não será para admirar que succeda qualquer dia um grande desastre, porque os carros não são construidos para comportar tal numero de passageiros e respectivas bagagens; os eixos e as molas não supportam tão grandes pesos; e os animaes, dois ou tres, não pódem arrastar um peso, que precisaria de duas ou tres parelhas; além de que a distancia a percorrer só tem uma estação de muda para alguns carros, e a maior parte fazem de uma só corrida uma carreira de 50 kilometros!

As providencias aqui não são difficeis de tomar, visto que o percurso é todo no mesmo districto, e só ha que as exigir dos srs. administradores dos concelhos de Coimbra, Monte Mór, e Figueira.

Nova estação postal—Sob proposta do digno e zeloso administrador central do correio desta cidade, o sr. Augusto Cesar de Sousa, acaba de ser creada uma distribuição de correio em Foz d'Arouce, subordinada ao correio de Coimbra.

Foi um melhoramento importante para os povos daquella localidade e circumvisinhanças, que em breve deixarão de ter o incommodo de ir ou mandar buscar as suas correspondencias á Louzã, cuja distancia é de 12 kilometros pouco mais ou menos.

Alem da mala entre Coimbra e Foz d'Arouce, deveria haver mais duas, de Poiares e da Louzã, para evitar que as correspondencias destas duas villas viessem a Coimbra, tendo passado pela terra a que são destinadas.

Esta simples indicação apresentamol-a á apreciação do sr. Augusto de Sousa.

Instrucção primaria na freguezia de Botão—Communicam-nos o seguinte:

«Publicamos em seguida uma nota do movimento da escola de instrucção primaria na freguezia de Botão, concelho de Coimbra, durante o proximo findo mez de Agosto.

Tem esta freguezia 274 fogos: acham-se actualmente matriculados 65 alumnos; destes tiveram frequencia regular 56, e irregular 8: logo foi a escola frequentada neste mez por 64 alumnos. Estes alumnos são tirados de 198 fogos, porque os mais ficam um pouco distante do local da aula. Botão, 1 de Setembro de 1875—A commissão promotora,

Augusto da Costa, parocho.
José Maria Veiga.
Joaquim Ferreira da Rocha Branco.

«tos necessarios para bem desempenharem os «empregos que pretenderem: e se isto se re«quer para obter qualquer emprego civil ou «militar, quanto maior não deve ser o escru«pulo para elevar um ecclesiastico qualquer á «eminente dignidade de parocho, que deve ser «um modello de virtude, e um digno succes«sor dos apostolos?»

«Bem digo eu, repliquei o homem outra vez; «isso que vm. acaba de dizer, e que sempre «se fez, é o que se deveria fazer; mas é o «que se não faz desde o infausto dia em que «D. Miguel usurpou o governo do reino! As «informações que actualmente se exigem para «obter em Portugal qualquer emprego eccle«siastico, civil ou militar, reduzem-se a tres «circumstancias unicas; em o candidato as «possuindo, está corrente.»

Quaes são ellas?... lhe respondi eu.

As seguintes; me disse o homem.

«1.ª Saber se o candidato é amigo de D. «Miguel; se applaude a sua usurpação, e se «falla a torto e a direito em religião, no thro«no, e no altar; ainda que practicamente seja «um impio!

«2.ª Saber se tem denunciado alguem por «malhado (isto é, por ser honrado); e se é ca«paz de o continuar a fazer; ainda que nas «pessoas denunciadas se comprehenda sua «mulher, filhos, pae, mãe, irmãos, parentes, «ou amigos!

«3.ª Saber se tem andado nos tumultos a «dar vivas, e a espancar gente com cacete; «e se tem deitado foguetes ao ar; e se can«ta=o rei chegou=!

«Quem tiver a desgraça de possuir este «aggregado de crimes, está puro como uma «pomba, aos olhos de D. Miguel, e dos seus «agentes, para obter o que quizer, e fazer o «que quizer! Quanto ao mais, tudo vae bem: «que o candidato tenha feito mortes; que te«nha roubado egrejas, ou sido salteador de «estrada; que tenha sido testemunha falsa por «habito; que tenha tido casas de alcoice; que «viva escandalosamente amancebado; e que «seja um ignorante e imbecil; nada disso lhe «obsta: ao contrario, são qualidades recom«mendaveis; porque esta gente capricha em «se servir com a escoria da nação!!!»

Jesus, santo nome de Jesus!!! (exclamei eu). Isso que vm. diz é possivel?..

O homem deu dois passos para diante com grande celeridade, e chegando a sua cabeça quasi á minha, do que eu não gostei muito, disse-me em um tom irascivel:=pois vm. não conhece João Paulo Cordeiro, e Joaquim Gomes Alves?—não conhece o conde de Soure, e José Verissimo?—não conhece Manoel Cypriano, os filhos, e o Chicoria?—não conhece o Texugo, e Fr. João de S. Boaventura?—não conhece os Telles, e o Cachapuz?... não conhece os...

Pare, senhor!!!—(tornei eu a exclamar.)

Tem vm. alguma cousa que dizer a esta gente?—(me replicou elle.)

Não senhor; mas com sua licença: adeus até á primeira!

Venha cá (me gritava o homem do logar em que o deixei); ouça o mais; aquillo é apenas uma amostra de panno!

Adeus (lhe disse eu já de longe); não quero saber mais!

Assim acabou o tal encontro, e a conversação que tive com o homem; e eu fui andando para minha casa, sempre olhando para traz, receando que me seguisse algum desses muitos individuos que hoje, quasi exclusivamente, cruzam as ruas desta capital, e que tendo abandonado o trabalho dos campos, os seus officios, e outros modos de vida honestos, que dantes tinham, se tem alistado no serviço da policia para denunciar gente, e receber os premios que o governo tem estabelecido por este serviço; visto ser o unico modo de vida lucrativo que actualmente se conhece em Portugal, e a unica classe de *empregados* a quem D. Miguel paga promptamente!!!

Depois que cheguei a casa, e descancei um pouco da fadiga, puz-me a pensar em tudo quanto o homem me tinha referido no *passeio*; e confrontando-o com o que se vê, assentei que elle estava bem informado, e que tinha razão! Realmente, o que actualmente se está passando em Portugal, só o pode acreditar quem tem a desgraça de o presencear; as pessoas acima nomeadas, são das mais perversas e abominaveis que ha no reino, mas as que tem todo o poder, e influencia; e isto só pode dimanar de um systema de governo corrupto, e immoral, como o que o homem me descreveu!!!

Fiquei comtudo em alguma duvida sobre o que o homem me disse a respeito de vm. (ainda que elle o affirmou); isto é, não estou ainda cabalmente desenganado se vm. é gallego, ou se é portuguez; e egualmente fico ainda em duvida se vm. é ou não é ecclesiastico! E supposto isto me não seja absolutamente indifferente, não prejudica o meu caso principal; porque a maior parte dos gallegos que eu tenho conhecido, e me tem servido na qualidade de aguadeiros e conductores de fretes, é realmente gente rustica, mas de ordinario, homens fieis e honrados; e d'alguns sei eu, *que se dariam a pérros* se lhes dissessem que elles eram os auctores da chamada=Defeza de Portugal=!

Por tanto: se vm. é gallego, é mau gallego; se é portuguez (o que duvido), é mau portuguez; e se é ecclesiastico (o que tambem duvido), é mau ecclesiastico. E não é porque vm. tenha nascido em Galliza, ou em Portugal; nem porque tenha tomado ordens sacras em um ou outro paiz, que eu duvido que vm. seja portuguez e ecclesiastico; porque isso aos meus olhos é um mero acidente; a minha duvida consiste nas suas acções e na sua pessima doutrina; eu lho provo:

(Continuar-se-ha.)

Rendimentos municipaes.—Publicamos em seguida a nota do rendimento dos impostos indirectos deste municipio de Coimbra nos dois ultimos mezes.

Mappa da receita effectuada na casa da arrecadação dos impostos indirectos municipaes, durante o mez de Julho de 1875.

Carne	574$740
Sardinha	572$985
Peixe	154$780
Vinho ordinario	2:337$220
Vinagre	70$865
Aguardente	24$350
Geropiga	19$815
Cerveja	85
Vinhos finos e licores	27$590
Azeite de oliveira	14$435
Petroleo	7$030
Sal commum	26$585
Rendimento do matadouro	83$955
Reis...	3:914$435

N. B. A quantia acima foi recebida nas especies; a saber:

Prata e ouro	1:380$000
Cobre	2:534$435
Reis...	3:914$435

Coimbra 1 de Agosto de 1875.
O administrador fiscal,
Manoel José dos Neves Elizeu.

Mappa da receita effectuada na casa da arrecadação dos impostos indirectos municipaes, durante o mez de Agosto de 1875.

Carne	470$145
Sardinha	342$460
Peixe	195$800
Vinho ordinario	1:855$655
Vinagre	1$805
Aguardente	12$115
Geropiga	5$150
Cerveja	1$680
Vinhos finos e licores	4$970
Azeite de oliveira	10$185
Petroleo	38$300
Sal commum	7$105
Rendimento do matadouro	71$170
Reis....	3:016$540

N. B. A quantia acima foi recebida nas especies; a saber:

Prata e ouro	1:256$190
Cobre	1:760$350
Reis....	3:016$540

Coimbra 1 de Setembro de 1875.
O administrador fiscal,
Manoel José das Neves Elizeu.

Chegada—S. M. el rei chegou hontem ao Porto.

Sahida com licença.—Communicam-nos o seguinte:

«No dia 2 deste mez sahiu desta cidade a gozar da licença que lhe foi concedida, e para a sua casa em Aldeia Nova, concelho do Fundão, o muito digno, recto, integerrimo, e estimavel juiz de direito o exm.º sr. Dr. João Telles Trigueiros, deixando cheios de saudades os inumeros amigos que s. ex.ª tem nesta cidade e comarca, que todos desejam que s. ex.ª faça uma boa jornada, e que em breve regresse para terem o prazer de o abraçar, pois que s. ex.ª é bem quisto de todos, pelas excellentes qualidades que possue, e afabilidade com que a todos trata.

* * *

Publicações.—Fomos obsequiados com as seguintes publicações, que agradecemos:

—«*Oração funebre que nas exequias solemnes por alma do exm.º sr. duque de Loulé, celebradas na real capella de Nossa Senhora da Lapa do Porto, recitou em 10 de Julho de 1875 o Dr. José Ferreira Garcia Diniz, desembargador da relação patriarchal e prior da egreja de Nossa Senhora da Encarnação em Lisboa.*

«Porto—typographia de Antonio José da Silva Teixeira, editor, rua da Cancella Velha, 62—1875.»

—Continuação do *Cura de aldeia*—*A caridade christã*, por D. Henrique Perez Escrich, obra ornada de primorosas gravuras de Raphael Bordallo Pinheiro.

A cadella e o cordeiro—A' sociedade zoologica d'acclimação de Paris foi communicado o seguinte facto:

Uma cadella da raça da Terra Nova teve de um só parto muitos filhos, que todos foram mortos. O infeliz animal vendo-se privado dos seus filhos adoptou facilmente um cordeirinho, que ficou sem mãe. A cadella não desmentiu um só instante os instinctos de maternidade, e deu de mamar á farta a seu filho adoptivo, que foi crescendo até comer herva, como exigia o seu regimen herbivoro. A carinhosa ama extranhou muito este facto, e quiz por muitas vezes desviar o cordeiro do prado de relva mimosa; vendo porem, que nada conseguia, condescendeu a final e não oppoz mais resistencia. O que é ainda mais curioso, são as tentativas empregadas pela cadella para ensinar o cordeiro a nadar, a que elle resistiu sempre.

A proposito deste facto, affirmam-nos que se conhecem muitos exemplos de cadellas crearem com grande carinho os gatos que se confiam aos seus cuidados.

Ovas de peixes—Está demonstrado por muitos factos, que as ovas de certos peixes alimentares são venenosas, porque produzem vomitos e diarrheas perigosas, como se fossem drasticos violentos. Os gulosos destes alimentos devem precaver-se, resistindo a tão funestos appetites. Muita gente dá grande preferencia a esta iguaria; e quantas colicas perigosas serão o resultado deste appetite?

Somno lethargico—Os annaes da sciencia referem muitos exemplos notaveis de doentes que dormem semanas e mezes profundamente, sendo preciso empregar meios artificiaes de alimentação com caldos e leite. Em um hospital de Turim appareceu ha pouco um caso curioso. Um homem de 24 annos dorme ha 47 dias, sem interrupção, servindo-lhe de alimento o leite, que se lhe administra por uma sonda, que communica das foças nasaes com o esofago. A insensibilidade deste doente é de tal ordem, que nem accusa estimulo ou dor, quando lhe cravam alfinetes na pelle. Sómente por meio de commoções electricas, revela alguma sensibilidade.

Relogios—Em Waltham, nos Estados Unidos, ha uma fabrica que emprega 500 operarios e produz por anno 50:000 relogios! Meio kilo de aço chega para fabricar 100:000 molas.

Seda vegetal—O consul americano em uma cidade de Peru participou ao seu governo a descoberta de uma planta que produz excellente seda. É um arbusto vivaz, de 4 pés de altura, que encerra a seda em uma capsula, seda tão fina como a do sirgo. O caule de planta é formado por fibras longas e brilhantes, que se podem fiar e tecer como o melhor fio de linho. Os indios fabricam grosseiramente com estas fibras varios tecidos de muita duração e belleza.

Mortalidade—Está calculado que morrem em cada anno 32 milhões de individuos da especie humana, ou 88:000 por dia, 3:600 por hora, 60 por minuto e 1 por segundo. O numero dos nascimentos é muito superior ao dos obitos, regulando por 70 por minuto.

Força dos insectos.—E' geralmente sabido, que muitos insectos são dotados de força e agilidade extraordinarias. Podiamos citar factos curiosos, que attestam o poder muscular destes animaes. Basta mencionar a devastação que elles produzem nas mais solidas construcções e nas madeiras mais duras e resistentes, e a facilidade com que penetram e furam os metaes.

Limitamo-nos hoje a referir o seguinte: Offereceram ao professor Goss um escaravelho, insecto muito conhecido e vulgar da ordem dos coleopteros. No momento em que o recebeu, não tendo caixa prompta para o encerrar, lembrou-se de o guardar provisoriamente debaixo de uma garrafa que tinha cheia de leite em cima da mesa. Poucos momentos depois, a garrafa principiou a mover-se lentamente, porque o insecto alojado no vão formado pelo fundo do frasco, podia exercer livremente a sua força muscular.

Para se apreciar o valor desta observação, convem dizer, que a garrafa cheia de leite pesava um kilo e 580 grammas, e o insecto apenas pesava 14 grammas. O pequeno animal teve por tanto força para levantar e deslocar um peso 112 vezes maior. Para o homem realisar um facto semilhante, era preciso que podesse mover sobre um plano liso um peso de 15:000 libras!

Origem de alguns fructos.—O ananaz é originario da America central. Já em 1535 esta deliciosa fructa foi descripta por escriptores hespanhoes. O primeiro que se cultivou em França amadureceu nas estufas de Versalhes em 1734. Suppõe-se que foram os portuguezes que lhe deram o nome de ananaz, por ser o que lhe davam os indios do Brazil.

O damasqueiro veiu da Syria, e foi a Italia o primeiro paiz da Europa que o cultivou.

O milho foi trazido do Mexico e Peru pelos hespanhoes e portuguezes. Parece averiguado, que a introducção desta utilissima planta em Portugal, se deve a um lavrador dos campos de Coimbra, que trouxe de Cadiz um alqueire de milho, que semeou em terra sua, e de que obteve abundantissima colheita.

A laranjeira é originaria da China; e uma das opiniões que mais credito merece, a respeito da introducção desta planta na Europa, attribue a D. Francisco Mascarenhas a acquisição do primeiro exemplar, que plantou no seu jardim de Xabregas pelos annos de 1550.

O pecegueiro é natural da Persia. No tempo de Carlos Magno já era conhecido em França.

A amoreira veiu da Asia, e já Plinio a conhecia. Este naturalista dá a seguinte etymologia do nome *morus*, derivando-o de *mora*, pela tardança de rebentarem as folhas desta arvore na primavera. Na Inglaterra só em 1609 se plantou a primeira amoreira.

A romeira é da Africa, e foi introduzida na Europa pelos carthaginezes e romanos.

A figueira é oriunda da Asia. Já se cultivava nas mais antigas republicas da Grecia, e é anterior na Italia á edificação de Roma.

Não se sabe ao certo a data da introducção do melão na Europa, que alguns attribuem aos arabes. Em França a cultura deste saboroso fructo parece que só data de 1536.

Anedoctas.—Um individuo tinha a mania de convidar frequentes vezes os seus amigos para jantar, mas apresentava sempre jantares pobres e mesquinhos. Convidando um dia em publico um sujeito para jantar com elle, respondeu este.—Ainda que estou convidado para outra parte, aceito o seu convite, porque os seus jantares têem uma cousa boa, que é não tirarem a vontade de comer.

=Celebraram-se em Villa Franca umas festas explendidas á custa de um individuo chamado *Topete*, homem de pequena fortuna, mas de grande prodigalidade. Ouvindo D. Antonio de Athaide, segundo conde da Castanheira, fallar a respeito destas sumptuosas despezas, disse—Tenho visto muitas cabeças sem *topete*; mas *topete* sem cabeça só agora.

=Uma senhora formosa, mas de olhos vesgos, tendo ajustado com um pintor para lhe tirar o retrato, recommendou-lhe que o fizesse sem defeito—Então, minha senhora, lhe respondeu o pintor, virei quando v. ex.ª estiver a dormir.

=Um avarento convidando para jantar um sujeito com quem tinha negocios a tratar, poz-lhe na mesa só queijo e fruta.—Lá na minha terra, isto é a ultima cousa que se põe na mesa, disse o convidado—Tambem cá, respondeu o dono da casa.

=Um ignorante, que presumia de esperto, dizia em uma sociedade de senhoras, que seu pae havia gastado mais de dez mil cruzados em o trazer nos estudos—Ao que respondeu uma menina muito ingenua—pois se achar quem lh'os rebata a 90 por 100, não perca a occasião.

=Um velho e um rapaz eram rivaes nas suas pretensões amorosas. O rapaz, para metter a ridiculo o seu competidor, disse-lhe na presença da amante; que se deixasse de amores, e fosse rezar n'umas contas.—Diz isso, por eu ser velho, e o senhor rapaz, respondeu o outro; pois saiba, que na minha terra mais moço é um homem de 50 annos, que um asno de 15.

=Mandou um sujeito de presente a um amigo seis bellos melões que lhe havia prometido; porém o portador tirou um no caminho. O sujeito conhecendo o furto, disse ao criado—Diga a seu amo, que lhe agradeço muito os 5 melões, e o outro agradeça-lh'o v. m.

=Estranhavam a um sujeito, o gostar mais de viver só que em sociedade.—E' porque eu, respondeu elle, estou já mais familiarisado com os meus defeitos, de que nunca o hei de estar com os do proximo.

—Um recruta, não sabendo já que allegar para o isemptarem do serviço, disse ao cirurgião do corpo—Olhe, sr. doutor, tenho a vista tão curta, que não differenço as divisas daquelle cabo de esquadra, que lá vai ao longe.

=O' papá, que quer dizer obra posthuma? perguntava um rapazinho, que não entendia esta palavra.—Obra posthuma, respondeu o pae, significa uma obra, que o auctor escreveu e publicou depois de ter morrido.

Noticias estrangeiras—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 2, á tarde—Diz a *Gaceta* que o general Quesada foi informado de que D. Carlos exilou 30 officiaes carlistas por suspeitar da sua fidelidade. Pérula fusilou um sargento e um outro carlista por suspeitas de quererem desertar.

Um numeroso bando carlista surprehendeu em Agramunt dois esquadrões e duas companhias liberaes, e tendo estes recebido promptos reforços, os carlistas fugiram deixando 45 mortos e 83 feridos. Foram de novo bombardeados, soffrendo consideraveis estragos, os portos de Bermeo e Ondarroa.

O bando de Dorregaray chegou a Benasque. Trata de dirigir-se para a Navarra, porem a brigada Delatre sair-lhe-ha ao encontro.

O supremo tribunal insiste para que o bispo de Urgel venha a Madrid responder ás accusações que lhe são feitas no processo que se lhe move.

Lizárraga escreveu a D. Carlos, dizendo-lhe que renuncia todos os titulos, graus e honras, pois está resolvido a retirar-se para sua casa. Crê-se que Jovellar chegará ámanhã a Madrid.

Ragusa 31, á tarde—Um ajudante de campo do principe do Montenegro declarou ao consul russo nesta cidade, que aquelle principe não pode dominar a situação, pois que toda a nação quer a guerra contra a Turquia.

Madrid 2.—Sabe-se que o papa aliviado dos seus soffrimentos, conferirá breve ao cardeal Antonelli o colar do Tosão de Oiro.

Os facciosos apresentaram-se por surpreza em Agramunt, onde se achavam duas companhias de cavallaria do exercito. Acudiram as tropas que se achavam proximas e repelliram os carlistas, perseguindo-os depois.

Dorregaray parece insistir em passar ao norte.

Barcelona 1.—Fazem-se preparativos para receber festivamente o general Martinez Campos. Levantam-se-lhe arcos triumphaes.

Falla-se de um encontro em Agramunt entre a cavallaria do general Villar e as facções de Dorregaray e Castells.

As operações do bolsin, consolidado interior, fizeram-se a 16,77.

Pesth 1.—O discurso da corôa não satisfaz a opinião publica, que o acha insufficiente.

Berlim 1—O bispo de Paderborn foi privado dos direitos de cidadão prussiano em toda a extensão do imperio.

A liquidação da bolsa esteve firme, em consequencia da victoria dos turcos.

Stutgard, 1—O principe imperial da Allemanha recebeu uma ovação em Ulm, por parte das tropas e população, na occasião em que passava revista á guarnição.

Roma 1—A liquidação da bolsa foi laboriosa, comtudo acabou-se regularmente, apezar de grandes prejuizos havidos nos fundos turcos.

Londres 1—O rei Burmah declarou-se vassallo da China.

Ragusa 1—A Austria tem preparadas para entrar na Herzegovina tres divisões de infanteria e uma de cavallaria, para o caso que os turcos não possam soffocar a insurreição.

Haya 1—Abriu hontem o congresso de jurisconsultos para tratar do direito das gentes.

Paris 2—Corre o boato de que os legitimistas interpellarão o governo na commissão

de permanencia sobre a passagem no territorio francez do material de guerra e tropas afonsistas.

Madrid 3.—A *Gaceta* diz que Dorregaray com uns 1:200 homens, abandonou a Catalunha, dirigindo-se á Navarra.

Alcançou-o, porem, o general Delatre, batendo-o duas vezes, e deixando-lhe reduzidos os seus soldados a 600 homens de 1:200 que eram, sendo ainda estas reliquias perseguidas por varias columnas.

Madrid 3— Dorregaray acompanhado dos 600 homens que lhe restavam, penetrou em territorio francez.

Espera-se que a auctoridade franceza os desarmará, impedindo que repassem á fronteira hespanhola.

E' um acontecimento este de summa importancia.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilidade todas as desodens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das ex.ᵐᵃˢ sr.ᵃˢ marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.ᵒˢ srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, do professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:314

Vervant, 28 de Março de 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! a sua **Revalesciére** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalesciére** me restituiu a saude.

A. Bruneliére, cura.

Cura n.º 45:270

Phtysica.—M. Roberts, de uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes-Maritimos) Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua benefica **Revalesciére**, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desapparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros».

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reiss.

Os *biscoitos da Revalesciére* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31. 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

RAIL ROAD CONIMBRICENSE

VIAGEM DE RECREIO PARA A FIGUEIRA

Omnibus e char-á-bancs

1 PARTIDA DE COIMBRA no dia 7 ás 2 horas da tarde.

Partida da Figueira no dia 9 ás 4 horas da tarde.

Preços:—Ida 800 rs.—Ida e volta 1:400.

Os bilhetes vendem-se na Estação Central, Praça do Commercio.

Coimbra 4 de Setembro de 1875.

Pela gerencia—*Frederico Ferreira.*

2 ALUGA-SE a casa da rua do Loureiro, n.º 57. Tracta-se na rua do Corvo, n.º 54.

3 GUIA HISTORICO DO BUSSACO (com gravuras) por Augusto Mendes Simões de Castro, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, socio effectivo do Instituto da mesma cidade, socio correspondente da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes.

Vende-se nas principaes livrarias por 500 reis.

Envia-se pelo correio, sem augmento de preço, a quem mandar a importancia em estampilhas ao escriptorio do *Panorama Photographico de Portugal*, Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 15.

4 ARRENDA-SE uma quinta pequena e com azeite em Banhos Seccos, para cima das Lages. Quem a quizer dirija-se a seu dono José Correa Lemos, na rua da Calçada, n.ᵒˢ 13 a 23, que arrenda em conta.

5 QUEM QUIZER comprar um pinhal no districto de Tentugal, no sitio de Mourão, que pertence á casa da Covilhã, póde fallar em Coimbra com Ricardo Antunes de Macedo, que está auctorisado para a sua venda.

PAPEIS PINTADOS

6 DOS PREÇOS de 80 a 100 rs. a peça; tinturas para tingir os cabellos; papeis e mais arranjos para flores; e tapetes e oleados de todas as larguras.

Vende-se em Coimbra no estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, rua do Visconde da Luz, n.º 40.

7 JOSÉ LOPES MACHADO e mulher Maria Marqueza, residentes em Coimbra, e José Tinoco e mulher Margarida Gaspar, residentes no logar da Povoa de S. Martinho do Bispo, fazem publico, que vão propor acção contra Francisco Nora, viuvo de Josefa Lapa, do casal do Loureiro, da freguezia das Means, para haver delle a meação dos bens de sua fallecida e dita mulher Josefa Lapa; e para que ninguem contracte com o dito Francisco Nora a respeito dos bens do casal, evitando assim pleitos judiciaes futuros, os annunciantes fazem este annuncio, e aviso de prevenção.

Attenção

8 QUEM QUIZER arrendar uma ou duas quintas ao Almegue, ou casas em separado, falle com seu dono José Correa Lemos, na rua da Calçada, n.ᵒˢ 13 á 23, em Coimbra.

9 ARRENDA-SE uma pequena quinta no sitio da Arregaça, com casas proprias para uma familia. Tem boa agua para beber e para rega. Quem a pretender póde tractar com José de Figueiredo Pinto, na rua da Calçada, n.º 93, até ao S. Miguel do presente anno de 1875.

LECCIONISTA

10 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abre a sua aula de Desenho no dia 1.º de Setembro; e habilita para o magisterio primario, na rua da Trindade, n.º 17.

FIGUEIRA DA FOZ

Largo do Carvão, n.º 2

DENTISTA

11 CEREGHETTI DOMINIQUE, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades, não conhecidas até hoje. O mesmo limpa os dentes, sem lhes deteriorar os esmaltes; põe dentes soltos e dentaduras completas, para poder mastigar com elles; faz curativos de escorbuto, por mais chronico que seja, e tem o *prompo allivio* dos dentes.

Alem disto extirpa os calos dos pés em meio quarto de hora, sem que o operado soffra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

ARREMATAÇÃO

12 NO DIA 21 de Setembro proximo, por 10 horas da manhã, á porta da sala do tribunal judicial desta comarca, se vende por deliberação, em auto de conferencia tomada no inventario feito por obito do Dr. Manoel Maria da Silva Pereira, morador que foi em Souzellas, uma casa e quintal á egreja de Souzellas, que parte do norte e poente com estradas publicas, e sul e nascente, com o bacharel Custodio Nazareth, que é livre de fôro, no valor de 78$000 rs.

Coimbra, 31 de Agosto de 1875.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

13 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Soure faz publico, que se acha a concurso por espaço de 15 dias, o estudo da estrada municipal de 3.ª classe, desde Soure até Ancião, tendo por pontos forçados—Palião e Casconho; e dentro deste prazo, quaesquer esclarecimentos de que os concorrentes possam carecer, lhes serão fornecidos pela camara, logo que os peçam.

Secretaria da Camara Municipal de Soure, 22 de Agosto de 1875.

O presidente,

Anthero de Aguiar Frazão Soares.

MUITA ATTENÇÃO E INTERESSE

14 PRECISA-SE d'uma pessoa que escreva bem e habilitada para fazer qualquer escripturação, e não podendo ser o dia inteiro, tambem se pode combinar com qualquer empregado publico ou particular, dando as horas que poder dispensar ou de manhã ou de tarde, desejando-se saber o preço daquelle serviço para se contractar com José Correia Lemos, na rua da Calçada, n.º 13 a 23.

NOVA DILIGENCIA

15 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

FIGUEIRA DA FOZ

GRANDE HOTEL FOZ DO MONDEGO

16 ESTE HOTEL situado no bairro novo, proximo á praia, e tendo communicação interior com a assembleia, está hoje completamente reformado, tanto no serviço de mesa como de quartos, achando-se estes mobilados com luxo e maximo aceio.

Tem excellentes accommodações para familias, criados escolhidos para o serviço das mesmas, e cozinha feita por um bom mestre de Lisboa.

Fornece banhos quentes ou frios, d'agua doce ou salgada, para o que tem um quarto arranjado com todo o aceio.

O actual proprietario não se poupa a despezas para fornecer o maior numero de commodidades a quem vem gozar a esta praia a temporada de banhos.

Aos habitantes da villa do Carregal do Sal

17 MUDANDO a minha residencia desta villa para a minha casa de Lobélhe, no concelho de Mangualde, cumpre-me agradecer aos habitantes daquella villa a affectuosa amisade com que me trataram e á minha familia, durante o espaço de dois annos e dois mezes que alli residi, manifestando a todos o meu reconhecimento e a minha saudade, e offerecendo-lhes o meu prestimo para tudo que lhes possa ser util.

3 de Setembro de 1875.

Caetano Gentil da Costa e Faro.

18 SELECTA DA INFANCIA— preço 200 reis.

Codigo da Legislação sobre expropriações —preço 600 rs.

Bibliographia da imprensa da Universidade nos annos de 1872 e 1873—preço 500 reis.

Enviam-se estes livros francos de porte a quem remetter a sua importancia em estampilhas ao seu auctor A. M. Seabra d'Albuquerque—Coimbra.

VENDA DE PINHEIROS

19 A ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATTAS DO REINO, faz publico que, no dia 16 de Setembro, proximo, pelas 10 horas da manhã, se procederá simultaneamente, nas administrações dos concelhos de Coimbra e Figueira da Foz, á arrematação de 1:339 pinheiros, em corte raso no pinhal de Foja.

As condições acham-se patentes nas referidas administrações, no gabinete da administração, no ministerio das obras publicas, em Lisboa, e na casa da guarda do sul do referido pinhal.

O engenheiro chefe da divisão florestal do norte.

Pedro Roberto da Cunha e Silva.

CHAPEUS DE SOL

Para senhora e para homem, chegados ultimamente de Paris.

46—Rua da Calçada—48

NUMERO 2934 — TERÇA FEIRA 7 DE SETEMBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis

Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.

A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Vamos hoje concluir a nossa resposta á *Nação*, para mostrar que D. Miguel quando prestou o juramento em 26 de Fevereiro de 1828, já tinha tenção de faltar a elle, e usurpar a corôa de sua sobrinha.

Tendo D. Miguel organisado o ministerio e o conselho de estado de individuos com elle combinados para o auxiliarem na premeditada usurpação do throno, carecia de preparar o exercito para o coadjuvar no mesmo fim.

Os generaes e a officialidade eram na maior parte liberaes, e por isso tornava-se necessario substituil-os por miguelistas declarados.

O primeiro demittido foi no dia 3 de Março o marechal de campo, Carlos Frederico de Caula, de governador das armas da corte e provincia da Estremadura, sendo substituido pelo visconde de Veiros.

No dia 10 do mesmo mez foram demittidos os governadores das armas—do Algarve, o brigadeiro conde d'Alva; do Alemtejo, o marechal de campo conde de Villa Flor; da Beira Baixa, o brigadeiro João da Silveira de Lacerda; de Traz os Montes, o coronel graduado em brigadeiro, marquez de Valença; do Minho, o coronel graduado em brigadeiro, conde de Lumiares; e do Porto, o tenente general, Thomaz Guilherme Stubbs.

Foram substituidos nos differentes governos pelos tenentes generaes Luiz Ignacio Xavier Palmeirim, Agostinho Luiz da Fonseca, visconde do Peso da Regoa, e Antonio Hypolito da Costa; e marechaes de campo, visconde de S. João da Pesqueira e Gabriel Antonio Franco de Castro.

Nomeados os novos governadores das armas trataram logo quasi todos de promover a acclamação de D. Miguel, para o que dirigiram as camaras do reino a seguinte circular:

«Illustrissimo Senhor. Sabendo com certeza que algumas camaras do reino tem dirigido a S. A. Real, o senhor D. Miguel, uma representação, ou solicitação, em que pedem a Sua Alteza se acclame Rei, e cujos principios são os que vão transcriptos no papel incluso, apresso-me a prevenir de quanto fica dito a camara de......; pois que estou bem certo que gostosa não perderá um momento a que as suas ideias e sentimentos realistas, bem como de toda a povoação inteira, se inclina, e que absolutamente concorrerá para a felicidade da nação na entrega a S. A. R. o senhor D. Miguel, de seus inauferiveis direitos á corôa destes reinos.»

Dentro dessas circulares iam as seguintes instrucções, provenientes das secretarias de estado de D. Miguel:

Que ellas (as camaras) deviam supplicar a S. A. R.: 1.º, que attendendo ao voto geral da nação, e aos interesses dos povos; se dignasse declarar legitimo rei destes reinos, e seu natural successor; não só porque pelas leis fundamentaes da monarchia residia em sua real pessoa o direito de legitimidade, como por ser este o voto geral dos povos: 2.º a abolição das novas instituições, por serem contrarias aos fóros da nação, destructivas do seu pacto primordial, e filhas da mesma facção democratica, que em 1820 usurpou a soberania.»

Era assim que officialmente se ia preparando a usurpação de D. Miguel!

Tornava-se tambem necessario ao infante regente assegurar-se dos commandantes dos corpos. Para isso começaram a ser desligados os commandantes liberaes no dia 8 de Março.

Foram nesse dia desligados—de coronel de cavallaria 1, o barão de Sabroso; de coronel de cavallaria 4, D. Thomaz d'Assis Mascarenhas; de coronel de infanteria 1, o conde de Lumiares; de coronel de infanteria 4, o marquez de Valença; de coronel de infanteria 7, Francisco de Paula Biquer; de coronel de infanteria 19, Antonio de Sousa Valdez; e de commandante da guarda real da policia de Lisboa, Francisco de Figueiredo Sarmento.

Seguidamente foram sendo desligados os outros commandantes liberaes; sendo todos substituidos por outros com quem o infante contava para a usurpação que premeditava.

Em todos os actos mostrava D. Miguel o proposito em que estava de atraiçoar seu irmão, por quem fora nomeado regente do reino.

Costumavam as musicas dos regimentos tocar o hymno de D. Pedro: mas como isso incommodava a D. Miguel, expediu elle uma ordem ao exercito no dia 12 de Março, pela qual indirectamente o prohibia:

«O serenissimo senhor infante regente, **em nome de el-rei**, ordena que nos corpos do exercito, tanto em marchas, como em qualquer acto de continencia, se não toque outro hymno, que não seja o *portuguez*.»

Por esta forma prohibia D. Miguel, EM NOME DO REI, que se tocasse o hymno do MESMO REI!

Quer a *Nação* mostrar que se D. Miguel perseguiu os liberaes foi só depois da revolução do Porto do dia 16 de Maio, e diz:

«Mas se houve esses erros, devemos ainda dizer, que á revolução de Maio no Porto se deve a sua origem. O povo portuguez, ou miguelista, chegando o sr. D. Miguel em Fevereiro de 28, saudou-o logo rei em seu coração, e para prestes o proclamar como tal. Mas em todo esse tempo decorrido até á revolução do Porto, o povo, nem o governo não perseguiram os liberaes, que continuaram a viver ao abrigo da lei e da ordem publica.»

Pois apezar do que diz o collega começaram a ser perseguidos os liberaes, antes mesmo da revolução do Porto do dia 16 de Maio. Aqui indicamos alguns, de entre muitos outros liberaes, que por ordem de D. Miguel foram presos, anteriormente á revolução do Porto.

Nicolau de Sousa Neves, padeiro, preso no Porto no dia 15 de Março.

Jesuino Augusto Ferreira Bastos, cadete de infanteria 16, preso em Lisboa no dia 17 de Março.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCXLVI

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO

Numero 63 de 26 de Setembro de 1832

(CONTINUAÇÃO)

Se vm. fosse portuguez, devia ter amor da patria, e desejar que ella florecesse; devia desejar egualmente que a agricultura, a industria, o commercio e artes prosperassem; que os individuos e propriedades fossem respeitados; que a paz e a tranquillidade reinassem no paiz; que os crimes (verdadeiros) fossem punidos conforme a lei, e não segundo o arbitrio e caprichos de um principe furioso e insensato, e de magistrados corruptos e sanguinarios; finalmente devia concorrer, quanto podesse, para que os portuguezes se amassem uns aos outros, e vivessem em perfeita união, porque uma nação só é grande e forte, quando todos os seus habitantes rivalisam em amor da patria, e se conservam unidos. E como vm. deseja e promove o contrario de tudo isto: vm. não é portuguez!

Se vm. fosse ecclesiastico, deveria ser um homem virtuoso, modesto e pacifico; deveria promover a paz e concordia entre os principes christãos, e entre o povo no meio do qual vive; deveria inculcar as boas acções por meio de praticas evangelicas na egreja, e por meio do seu exemplo pessoal; deveria, finalmente, ser um digno successor dos apostolos, a quem Jesu Christo encarregou de ensinar a divina palavra, e de conduzir os povos á morada dos justos, por meio de bons exemplos.

Mas que faz vm.? Promove a guerra civil e a anarchia, aconselhando ao povo que se massacre um ao outro pela repetição de umas *vesperas sicilianas!*—profana e avilta a religião christã com suas torpezas, e falsas interpretações das sagradas paginas!—insulta indistinctamente toda a qualidade de pessoas, sem excepção de sexo, edade, jerarchia, ou condicção!—converte a virtude em vicio, o vicio em virtude, e pretende reduzir os portuguezes, de pacificos e humanos que sempre foram, a uma horda de cannibaes antropophagos sedentos do sangue de seus similhantes!!! E será isto proprio de um ecclesiastico?...

Que differença entre as blasfemias, torpezas, e obscenidades que vm. profere, nessas chamadas=Defezas de Portugal,=e a uncção=e charidade evangelica que respiram as epistolas do apostolo das gentes, S. Paulo!..

O que me admira, não é o que vm. escreve e pratica, porque tenho conhecido muito homem demente e perverso; admira-me que, appellidando-se defensor do throno e do altar, não veja o mal que vm. lhe está fazendo e auctorise os seus desvarios: admira-me egualmente que hajam censores tão ineptos e corrompidos que deixem passar essa torrente de veneno mortifero que vm. vae espalhando pelo povo; e que haja um director da impressão regia que tenha deixado manchar os prelos daquelle estabelecimento, sem dar parte ao governo, ou demittir-se do emprego, no caso que fossem desattendidas suas representações! Mas a minha admiração é muito maior, quando observo o silencio que os prelados diocesanos tem guardado sobre este importante assumpto, e vejo que não têem condemnado a infame doutrina que taes papeis encerram, e não tem usado contra vm. da auctoridade e jurisdicção episcopal de que Deus os revestiu, para cohibirem a propagação do erro e da mentira!!!

Pensarão elles que cumprem seu sagrado ministerio com dignidade, curvando a cerviz diante do principe insensato, ambicioso e perjuro, que, servindo-se da mais insidiosa hypocrisia, usurpou o throno á sua legitima soberana e promettida esposa? Como se enganam, se tal pensam!!!

Os sanctos e veneraveis bispos, que em grande numero tem florescido na egreja de Deus, e cujas virtudes o orbe christão respeita e admira, desconheceram a adulação; eram austeros em seus costumes; firmes e energicos no desempenho de seus deveres; e por isso a memoria de suas virtudes durará tanto como os seculos!

Que me perdoem suas ex.ᵃˢ r.ᵐᵃˢ, se acaso aqui houver alguma expressão menos digna, que lhes respeite; mas o assumpto é tão serio, que eu não posso dispensar-me de lhe pedir que leiam com attenção a chamada=Defeza de Portugal,=e que considerem depois por um momento, que conceito se formará, nos paizes estrangeiros, dos ministros da religião catholica romana em Portugal, á vista de taes escriptos? Quanto a mim, se elles continuarem, estou persuadido que farão maior

D. Romão Farfan, tenente coronel, preso em Cascaes no dia 24 de Março.

Valentim Timotheo da Conceição Aleixo, coadjutor da freguezia de Alcoutim, preso em Alcoutim no dia 27 de Março.

Manoel de Magalhães Coutinho, alferes de infanteria 22, preso em Peniche no dia 10 de Abril.

Antonio Ferreira da Costa, escrivão do geral, preso em Setubal em 23 de Abril.

Manoel Roberto Cesar, tenente de cavallaria, preso em Lisboa no dia 25 de Abril.

Esequiel Antonio Velloso, cirurgião, preso em Lisboa no dia 26 de Abril.

José Valerio Capella, academico, preso em Lisboa em Abril.

Antonio de Paula Vilhena da Silva Leão, cadete de infanteria 5, preso em Lisboa no dia 1 de Maio.

Eleuterio Francisco Castello Branco, vigario geral do bispado de Elvas, preso em Elvas no dia 4 de Maio, e remettido d'alli para o Limoeiro de Lisboa, algemado e amarrado com uma corda.

Domingos Antonio Alves, negociante, preso em Lisboa no dia 10 de Maio.

Leonardo Severo Fidalgo, cirurgião mór de caçadores 2, preso em Cascaes no dia 11 de Maio.

Domingos Moniz Barreto Corte Real, alferes de infanteria 13, preso em Setubal no dia 15 de Maio.

E para evitarem a mesma sorte, emigraram immediatamente de Portugal para o estrangeiro, o marquez de Loulé, com sua esposa a infanta D. Anna de Jesus Maria; os tenentes generaes conde de Sampaio e Thomaz Guilherme Stubbs; os marechaes de campo, conde de Villa Flor, João Carlos de Saldanha, e Francisco de Paula e Azeredo; o conde de Calhariz; o conde da Taipa; o barão de Renduffe; o ministro de estado honorario Candido José Xavier; o coronel Rodrigo Pinto Pisarro; o major Manoel José Mendes; os capitães, Manoel Joaquim Berredo Praça e João da Costa Xavier; os tenentes, D. Manoel da Camara, Francisco de Sampaio e Thomaz Pinto Saavedra; D. Filippe de Sousa Holstein, José Victorino Barreto Feio, Francisco Zacarias Ferreira de Araujo, e outros muitos.

Diz-nos a *Nação*:

«Se o sr. D. Miguel foi perjuro, foi-o, como D. João I e D. João IV. Cremos, que o *Conimbricense* não chamará perjuros a estes reis legitimos; como chama então o sr. D. Miguel?»

Os exemplos apontados pelo collega não só não tem paridade; mas são até contraproducentes!

O mestre de Aviz não foi nomeado regente ou governador do reino, por D. João de Castella, a quem tivesse de prestar juramento de fidelidade. Foi sim acclamado pelo povo de Lisboa, no dia 16 de Dezembro de 1383, *governador e defensor do reino*; e estava, portanto, livre para aceitar a corôa, que lhe foi conferida pelas côrtes de Coimbra, na quinta feira, 6 de Abril de 1385.

Da mesma forma o duque de Bragança não governava o reino em nome dos Filippes. Foi acclamado pela nobreza e povo de Lisboa, rei de Portugal, no dia 1 de Dezembro de 1640; podendo livremente aceitar a corôa.

Pelo contrario, D. Miguel é nomeado por seu irmão D. Pedro, regente do reino, pelo decreto de 3 de Julho de 1827; outorgando-lhe todos os poderes, que, como rei de Portugal lhe competiam, e estavam designados na Carta Constitucional, a fim de governar e reger estes reinos na conformidade da mesma Carta;

Aceita essa regencia por muitos actos publicos, entre os quaes basta mencionar a carta por elle dirigida em 19 de Outubro de 1827 a sua irmã D. Isabel Maria, em que declarava estar determinado a manter illesas as leis do reino e as instituições *legalmente* outorgadas por seu irmão D. Pedro;

Vem nessa conformidade para Lisboa; presta solemne juramento de fidelidade a D. Pedro, a D. Maria II e á Carta Constitucional; e dentro em poucos dias perjura e usurpa o throno.

E em vista destes factos digam-nos se póde haver alguma comparação entre o procedimento de D. Miguel e o de D. João I e D. João IV; digam-nos, finalmente, se não é claro e evidente, que D. Miguel quando prestou o juramento não era já com o proposito deliberado de faltar a elle e atraiçoar seu irmão.

Se isto não é manifesto, não sabemos o que o seja.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Abaixo publicamos uma carta que recebemos do sr. Cesar Augusto Gomes Ribeiro, empregado do governo civil deste districto.

Se alguem ainda duvidasse da verdade e gravidade das accusações que temos feito ao sr. governador civil de Coimbra ácerca dos escandalos do recrutamento, essa carta viria desenganar os incredulos.

Em o numero passado viram os nossos leitores as fortes accusações que fizemos áquella auctoridade; e hoje quando se devia esperar o desmentido a ellas, guarda s. ex.ª a esse respeito o mais completo silencio, restringindo-se a pedir a rectificação de uma limitada circumstancia.

E' ou não verdade, que a commissão districtal deferiu favoravelmente a 103 reclamações?

E' ou não verdade, que o sr. governador civil nunca se oppoz, nem levemente, na presença da commissão, a essas decisões?

E' ou não verdade, que s. ex.ª tendo sanccionado com o seu silencio e assignatura estes actos; posteriormente acrescentou á sua assignatura a declaração de *vencido* em **74** daquellas deliberações?

E' ou não verdade, que s. ex.ª tolerou que muitos dos processos fossem decididos sem o indispensavel exame?

E' ou não verdade, que s. ex.ª não deu parte ao governo destes revoltantes abusos da commissão districtal, para que elle a fizesse convenientemente reorganisar, e assim se lhes puzesse um termo?

E' ou não verdade, que s. ex.ª nunca promoveu no tribunal superior a annullação destes factos attentatorios da lei?

Responda: queremos ouvil-o. O silencio em relação a todos estes pontos, mostra claramente a verdade das accusações.

Em quanto aos variadissimos meios, que o poder occulto e os seus amigos e dependentes pozeram em pratica para levarem a effeito tantos desaforos, não precisamos de perguntar ao sr. governador civil. São por bem notorios.

E como o sr. governador civil nos vem offerecer este ensejo—além dos exemplos que já apontamos em o numero passado, acrescentaremos hoje um documento para que se veja como a machina administrativa está montada, e a audacia com que se desprezam todas as disposições da lei vigente, só para conservar um poderio nefasto e oppressor neste concelho e districto.

Perante o sr. juiz de direito desta comarca acaba de ser dada uma justificação, pela qual se prova que seis mancebos da freguezia de Almalaguez foram isentos do serviço militar pela commissão districtal, com a allegação de unico amparo, sem que a nenhum delles podesse aproveitar a excepção da lei, que é tão restricta como se vê do artigo 8.º da carta de lei de 27 de Julho de 1855—

«São isentos. . . . . . 2.º O que provar que elle só, por seu trabalho, sustenta qualquer dos seus ascendentes ou irmãos, que não possam alimentar-se por *absoluta carencia de meios, e estado de não poder obtel-os.*»

O mancebo Manoel, filho de João Rodrigues, da freguezia de Almalaguez, a quem tocou o n.º 31 no sorteamento, vendo o patrocinio da commissão em relação a seis sorteados com o numero inferior ao seu, e que d'ahi lhe resulta o elle poder ser chamado em substituição daquelles, requereu justificar em juizo o seguinte:

«1.º *Item* — Que Manoel Carvalho e sua mulher, do logar de Monforte, trabalham diariamente, vivem em casas suas, têm muitos bens de raiz, já neste concelho, já no de Miranda do Corvo; que além do seu filho Antonio que está a morar com Manoel Lopes, tem mais dois—um por nome Manoel, que já foi livre do serviço militar como amparo de seu avô, mas que não vive com elle, antes ao contrario vive em companhia de seus paes, trabalhando diariamente nas fazendas destes—outro por nome Manoel dos Santos, de edade de 18 annos, que está a morar no logar do Bom Velho com Antonio Ricardo, sendo soldado; não sendo por isso o seu dito filho Antonio o seu unico amparo.

2.º *Item*—Que Antonio, filho de Manoel de Sousa e de Rosaria Fonseca, não vive em companhia de seu avô Jacintho Coelho, todos do logar de Almalaguez, mas sim na companhia de seus paes, aos quaes o dito Jacintho Coelho entregou ha annos todos os seus bens, com a obrigação de ser sustentado em quanto vivo pelos tambem já ditos Manoel de Sousa e Rosaria da Fonseca; não sendo por isso o seu neto Antonio, unico amparo de seu avô.

---

guerra á religião catholica romana do que fizeram as obras de Luthero, Calvino, e Voltaire!

Vejam-se, por exemplo, em o n.º 59, estas expressões=*deu-me no goto aquella matança de mulheres gravidas, e a das creanças que ellas ainda alimentavam em seus ventres, quando teve logar o massacre das vesperas sicilianas!!!*=(eu não tenho agora á vista o tal numero, mas isto é, com pouca differença, o que lá está).

Que dirá a isto um lutherano, um calvinista, ou um membro de qualquer outra religião ou seita, quando souber que taes expressões foram proferidas e escriptas por um ministro da religião catholica romana em Portugal, para virem a ter effeito? Eu estremeço, e não me animo a proferir a resposta; mas ella é facil de advinhar!

De tudo isto concluo eu, que vm. não é ecclesiastico! Não porque seja gallego (se é que o é), nem porque se tenha ordenado em paiz estranho (como dizia o homem); mas porque as suas acções, e a sua doutrina não é propria de um ecclesiastico!!! Para ser ecclesiastico não basta vestir a batina, pôr a volta no pescoço, deitar a sobrepeliz aos hombros, e trazer o breviario debaixo do braço; é necessario ter virtude, ser honesto, prudente, e commedido em todas as suas acções, palavras e gestos; e estas qualidades, de certo as não possue vm., nem aquelles que procedem como vm.

O encontro que tive com aquelle homem no *passeio publico*, obrigou-me a interromper a lista dos nomes dos *revolucionarios*, que era o principal objecto da correspondencia que abri com vm., para satisfazer aos seus desejos; por tanto desculpará esta falta d'ordem, para a carta seguinte irão mais, e por agora, contente-se com os seguintes, que não são maus.

O desembargador Joaquim Pedro Gomes de Oliveira: membro da junta do governo que se organisou em Lisboa no dia 15 de Setembro de 1820; ministro dos negocios do reino, logo que se convocam as côrtes, em Janeiro de 1821; e depois de feita a contrarevolução, até Março de 1824, em que foi substituido por José Antonio de Oliveira Leite (o actual conde de Basto)! É actual conselheiro de estado, com uma pensão annual de reis 1:600$000!!!

O desembargador João Baptista Esteves: Por portaria de 27 de Outubro de 1820 (o primeiro acto publico do governo *revolucionario*, depois que entrou em Lisboa) foi nomeado promotor da junta da Divida publica, e depois procurador da fazenda com 1:600$000 reis de ordenado, cujo logar serviu até a contra-revolução em 1823. É actualmente desembargador do paço, juiz da corôa, etc., etc., etc., com 16 ou 18 mil cruzados de vencimento annual!!!

João Baptista Felgueiras: secretario quasi perpetuo, das côrtes de 1820 em quanto ellas duraram, e um dos influentes d'aquelle tempo. Em 1828 era corregedor de Vianna do Minho, e quando rebentou no Porto a revolução, em Maio daquelle anno, para restabelecer o governo legitimo, officiou ao governo do usurpador em 27 de Junho do mesmo anno, pedindo soccorros contra os *revolucionarios do Porto!!!* Em virtude da sua requisição partiram de Lisboa D. Alvaro, o coronel Raymundo, o P. Braga, tropa, armas, etc. Depois foi demittido, e não se soube mais d'elle! É a melhor acção que tem feito o governo usurpador.

O desembargador José de Mello Freire: Foi conselheiro de estado durante o governo constitucional de 1820; membro da camara dos deputados em 1826: É actualmente conselheiro da fazenda, e não sei que mais..., e tão declamador contra os *revolucionarios* como vm. !!!

O chefe de esquadra José Maria Dantas Pereira: Foi tambem conselheiro de estado em 1820 a 1823; e auctor de muitas memorias constitucionaes. Conserva-se no seu posto; e foi um dos vogaes da commissão que condemnou á morte o brigadeiro Moreira, e seus infelizes companheiros!

O medico Benevides: Em 1820 a 1823, foi editor da collecção de todas as constituições até então conhecidas, para (dizia elle) instruir o povo na *belleza do systema!* e foi egualmente alliciador de gente para entrar na *maçonaria!* É actualmente medico da camara, medico dos hospitaes militares, e do da marinha, e muito devoto do *Lausperenne*, etc. !!!

O medico Antonio José de Lima Leitão: Foi deputado ás côrtes de 1820 a 1823, e ás de 1826; e passou sempre por republicano, *maçon*. É actualmente medico da camara, lente do hospital de S. José, e auctor de artigos para a *Gazeta de Lisboa*, sobre a *colera morbus*, nos quaes introduz algumas phrases em *grego*, para dar a conhecer o seu *saber litterario!*

Manoel Cypriano da Costa, escrivão da camara de Lisboa: Este é bem conhecido, e tem sido tudo quanto ha (mau, já se sabe!) Em 1820 nunca ia para a camara municipal senão com a farda da guarda civica, e pelo seu contitucionalismo o distinguiram com o habito da Conceição. Actualmente é commendador, serve o mesmo officio, e muitos outros; e é juntamente com seus filhos, chefe dos *caceteS*, espancadores, denunciantes, etc. Esta *joia*, entre os seus companheiros do senado, é conhecido por=Manoel Surrupiano=, em logar de=Manoel Cypriano=, accommodando seu segundo nome ao verbo latino *surripio!* Os rapazes que jogam nas ruas a=*chapa*= ou=*chinquilho*=, quando um furta alguma cousa a outro, não lhe chama=ladrão=, chama-lhe=surrupiano=!!!—alludindo a este sujeito!

Para a carta seguinte serei mais extenso em *nomes*: adeus sr. P. até á semana seguinte.

Philo-Justitia.

3.º *Item.* — Que Joaquim, filho de José Rodrigues Viola e de Maria Antunes, do logar de Almalaguez, não é o unico amparo de seu avô Joaquim Viola; porque este entregou a seus filhos todos os seus bens já ha annos, com a obrigação de o sustentarem durante a sua vida e a sua mulher; e além d'isso o seu neto Joaquim não vive na sua companhia, mas sim na de seus paes.

4.º *Item.*—Que Joaquina Maria, viuva de Antonio Sebastião, do logar de Almalaguez, vive em casas suas, tem officio de tecedeira, trabalhando por elle; tem bens de raiz; e além do filho Joaquim tem uma outra filha, que tambem trabalha diariamente; e por tudo isto o dito seu filho Joaquim não é o seu unico amparo.

5.º *Item.* — Que Theresa Maria, mulher de Manoel Ferreira, do logar das Sestas, vive em casas suas; que ella e sua filha têem officio de tecedeiras em que trabalham diariamente; e que seu marido Manoel Ferreira, apesar de ausente no imperio do Brasil, por vezes lhe tem mandado varias quantias de dinheiro, não só para seu sustento, mas ainda para compra de algumas propriedades; acrescendo a tudo isto o ter alguns bens de raiz; e por isso o seu filho José não é o seu unico amparo.

6.º *Item*—Que Clemente Rodrigues Thome, do logar da Abilheira, vive em casas suas; possue egualmente propriedades rusticas de que se sustenta; e que apesar de sua avançada edade trabalha diariamente; não sendo por isso o seu filho Antonio o seu unico amparo.»

Todos estes factos foram plenamente provados no poder judiciario.

São estas e muitas outras injustiças que fazem *andar chorando* os prejudicados pela commissão districtal. São estas as decisões contra as quaes protestou **74** vezes o sr. governador civil, depois de a ellas tacitamente ter annuido.

Que lhe parece, sr. ministro do reino? Isto são accusações vagas?

Em quanto á declaração que nos vem fazer o sr. governador civil em um ponto secundario, será sufficiente o fazer notar, que tendo votado uniformemente os dois cirurgiões militares e o delegado de saude pela justiça da escusa de tres mancebos, o sr. governador civil guardou completo silencio perante essa deliberação, não fundamentou o seu voto, e limitou-se a assignar vencido.

Ora se houve a apregoada lealdade, como é que os srs. cirurgiões Namorado e Trigo se queixaram por ahi altamente contra o proceder traiçoeiro do sr. governador civil a muitas pessoas respeitaveis e da sua amizade, as quaes, sendo necessario, não tem a menor duvida de assim o declararem publicamente?

A explicação do facto hão de brevemente vel-a os nossos leitores. A auctoridade não perde por esperar. Esteja certo disso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor—No artigo publicado por v. com o titulo—*Escandalos do recrutamento*—vem uma parte que não exprime a verdade do que se passou com a junta de revisão nas inspecções que tiveram logar no governo civil de Coimbra nos dias 16 e 17 d'Agosto ultimo, mostrando-se por isso que as informações que deram a v. a tal respeito foram menos exactas e leaes. Como secretario que fui da junta naquelles dias, direi a v. com toda a franqueza, como se passaram os factos com relação ás inspecções de tres mancebos.

No dia 17 do mez passado, entre outros, foram julgados incapazes do serviço do exercito pelos facultativos militares e pelo delegado de saude os mancebos Francisco, filho de Manoel da Costa, d'Arganil—João Leal da Gama, filho d'outro, de Penella—e João, filho de Joaquim Loureiro da Figueira; e á proporção que estes mancebos iam sendo isentos o exm.º governador civil mandava-me tomar nota delles para ao assignar a acta das duas sessões, pôr a declaração de—*vencido*—com relação ao seu livramento.

Finda a inspecção fechei a acta, e em acto seguido, e na presença de toda a junta, foi a mesma acta assignada pelo meu chefe com a declaração de—*vencido*—na parte que se refere á isenção daquelles tres mancebos.

Seguiu-se o cirurgião mór de artilheria 2, Antonio Fausto Namorado, que, fazendo reparo na assignatura do presidente da junta, me pediu para eu lhe mostrar quaes eram os mancebos e porque numeros de tabella haviam sido isentos, e tendo-lhe satisfeito á sua vontade assignou tambem, fazendo depois menção da nota do exm.º governador civil ao cirurgião ajudante de infanteria n.º 6, Antonio Manoel Trigo.

Eis aqui a pura verdade do que teve logar nas inspecções do dia 17 d'Agosto; e por isso já v. vê que não houve embuscada e falta de dignidade e lealdade da parte do exm.º governador civil para com os cirurgiões militares, como v. declara em o n.º 2933 do seu excellente jornal.

Peço-lhe, sr. redactor, o especial obsequio de publicar esta minha espontanea declaração no primeiro numero do seu jornal, e desde ja me confesso por isso muito penhorado.

De v. mt.º att.º venerador e criado.

Cesar Augusto Gomes Ribeiro.

Carta do Visconde de Monte-São, ácerca das declarações dos srs. Drs. Viegas, Simões de Carvalho, e Barata, publicadas na «Correspondencia de Coimbra», do dia 5 do corrente mez.

Diz o sr. Dr. Viegas—*nunca, nem publica nem particularmente censurei o ensino da cadeira de botanica.* S. ex.ª esqueceu-se de certo das conversas, que teve comigo não só a respeito da cadeira de botanica, mas ainda das restantes de sciencias historico-naturaes. Eu poderia mencionar circumstancias relativas a outros objectos em que fallámos na mesma occasião. Talvez avivasse as ideias a s. ex.ª; mas receio, que as novas circumstancias, que apontasse, estejam tambem esquecidas.

Eu affirmo que é verdade quanto referi: s. ex.ª nega. E como da conversação entre dois individuos não se póde appellar para testemunhas, nem para documentos escriptos, julgue desta pendencia cada um dos leitores, o que melhor lhe quadrar segundo a sua razão e affeições pessoaes.

O sr. Dr. Simões de Carvalho não nega o facto por mim apontado, mas atenua-o restringindo-o a algum alumno menos applicado. E' quanto me basta. Os elogios que s. ex.ª diz ter feito ao sr. Julio Henriques é materia nova de que me não cumpre tratar.

O sr. Dr. Barata tambem não nega o facto, a que me referi, mas estranha que eu o não consultasse previamente. Deve s. ex.ª ponderar —1.º no modo insolito como fui aggredido e da urgencia, que tinha de repellir asserções calumniosas: 2.º que s. ex.ª estava ausente da cidade.

Ficam pois as tres declarações reduzidas a uma só—a do sr. Dr. Viegas. Tudo o que se tem passado nesta questão poderá esclarecer o publico imparcial.

Pela minha parte, para não descer a um pugilato de palavras improprio de uma corporação respeitavel, e desejando conservar a serenidade de espirito que tenho manifestado nesta lucta, dou por terminado este incidente.

Coimbra 6 de Setembro de 1875.

Visconde de Monte-São.

NOTICIARIO

O gremio aos agentes de bancos—O sr. José Tavares da Costa, negociante nesta cidade, dirigiu á camara municipal o seguinte requerimento:

«Diz José Tavares da Costa, residente nesta cidade de Coimbra, que foi no gremio dos agentes dos bancos, collectado em quantia superior á que deveria ser se se attendesse ás circumstancias que lhe são peculiares. Recorreu o supplicante para o presidente do mesmo gremio, e não foi attendido como mostra pelo documento junto. O supplicante tem a ponderar que o imposto não deve pela má repartição, pela repartição insciente e nada conscienciosa, ser considerado um mal, porque o imposto mal repartido aggrava os povos, e revolta-os.

O supplicante não se queixa porque paga; o que elle quer é que haja egualdade no imposto pela egualdade das circumstancias de cada um. O supplicante quer a verdadeira proporcionalidade entre os contribuintes, quer que desappareça o seu arbitrio que é a iniquidade, porque o arbitrio traz trevas, e o supplicante quer luz, porque a lei é clara e resplandecente, e como tal quer lei, muita lei, e que se faça, como disse acima, desapparecer o arbitrio.

A desproporcionalidade do imposto em terras pequenas, como a que o supplicante habita, conduz a uma descrença que enerva o commercio, paralysa o trabalho, porque ninguem quer a sangue-frio que uns sejam os eslhidos, outros os reprobos. Acabe, ao menos em campos onde se tocam interesses alheios, esse favoritismo que só traz iniquidades e injustiças!

Recorre o supplicante para a exm.ª camara municipal desta cidade da deliberação tomada pelos repartidores do gremio dos agentes dos bancos, nesta cidade. Recorre o supplicante para este corpo electivo com a certeza que elle fará justiça, baixando a quota que foi lançada ao supplicante pelos respectivos repartidores.

E, especialisando os factos para leval-os ao conhecimento da v. ex.as, diz mais o supplicante: que um dos repartidores, João Matheus dos Santos, do gremio dos agentes de bancos é um dos gerentes ou administradores (ou agentes?) de uma caixa filial de um banco nesta cidade; e este por interesse proprio, com ordenado fixo e que não é pequeno, baixou com arbitrio de que acima fallou o supplicante, a sua quota a 20$000 rs. somente!.. E, note-se, não é para elle sómente esta quota diminuta, é para alguns dos collegas gerentes ou administradores da mesma caixa filial para a injustiça ser mais revoltante.

Ora o supplicante não pode com toda a certeza bater-se em interesses com o dito repartidor e collegas; como, pois, elle—de cadeira—vem levantar a 28$000 rs. a quota do supplicante? Seria interesse?... favor?!.. Que egualdade existe aqui? Que proporcionalidade, pois?

O supplicante tem muita fé e certeza na justiça das deliberações de v. ex.as, cujo movel será a rectidão, e por isso recorre. Se não fora isso, calar-se-hia, e deixaria mais uma vez passar esta iniquidade inqualificavel que é só filha de um acinte requintado e abominavel da parte dos repartidores para com o supplicante. Por isto:

P. a v. ex.as se dignem attender este recurso, e baixar a quota que lhe foi repartida pelos repartidores do gremio dos agentes dos bancos nesta cidade. E R. M.

Coimbra, 3 de Setembro de 1875.

José Tavares da Costa.

Cemiterio da Conchada. — Na semana linda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Elysia, natural de Coimbra, de 13 mezes, fallecida no dia 30 de Agosto.

José Soares Nobre, filho de Antonio Nobre e Clemencia Soares, natural de Monte Mór o Velho, de 39 annos, fallecido no dia 31.

Augusto Alexandre Ferreira, filho de Manoel Ferreira Carneiro e de Maria da Purificação Ferreira, natural de Coimbra, de 13 mezes, fallecido no dia 1 de Setembro.

José Feliciano Dias, filho de Feliciano José Dias e de Marianna de Jesus, natural de Coimbra, de 58 annos, fallecido no dia 2.

Bernardo Ferreira de Magalhães, filho de José Ferreira de Magalhães e de Maria de Jesus, natural de Coimbra, de 24 annos, fallecido no dia 2.

Pompeu de Meyrelles Guedes Coutinho Garrido, filho de José Guedes Coutinho Garrido, natural da Quinta da Boiça, concelho de Penella, de 64 annos, fallecido no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:153.

Passagem.—No domingo de manhã chegou sua magestade el-rei á estação desta cidade, de passagem para Lisboa.

Naquelle local era sua magestade esperado pelas auctoridades e alguns cidadãos. Tocou durante a demora do comboio a philarmonica *Conimbricense*.

Publicações—Recebemos nestes ultimos dias as seguintes publicações, que muito agradecemos:

—«*Antiguidades do Porto por Simão Rodrigues Ferreira.*

«*Porto—typographia Lusitana—rua das Flores, 84—1875.*

—«*Flores incultas, poesias, por João Dantas.*

«*Arcos—typographia Arcoense—1875.*»

—«*Historia de Gabriel Malagrida da Companhia de Jesus, apostolo do Brasil no seculo XVIII; estrangulado e queimado no largo do Rocio de Lisboa aos 21 de Setembro de 1761. Auctor Padre Paulo Mury, da mesma companhia. Trasladado a portuguez e prefaciado por Camillo Castello Branco.*

«*Lisboa—livraria editora de Mattos Moreira & C.ª — praça de D. Pedro, 68—1875.*»

Declaração.—Publicamos ha dias um communicado em que se fazia uma queixa contra o professor de instrucção primaria de Ancião, pelos maus tratos que havia feito a um alumno.

Não sabiamos então quem era o professor. —Hoje, porem, por uma carta sua que acabamos de receber, vimos que era o sr. José Godinho Curcialeiro, com quem tivemos muitas relações no tempo em que foi professor na Cumieira, concelho de Penella, deste districto.

O sr. Curcialeiro é professor muito distincto, o que podemos asseverar não só pelo conhecimento pessoal que temos, mas pela classificação que delle fez o digno commissario dos estudos, por occasião da visita que em tempo fez á sua escola, reputando-a por uma das primeiras do districto.

Nada podemos dizer do facto de que se trata; mas aquillo de que estamos altamente convencidos, é de que se na verdade houve o acontecimento, seria em resultado de desastre, mas não por animo malevolo.

A prisão de alguns escriptores—Demosthenes encerrou-se voluntariamente numa prisão para estudar a moral. Grotius escreveu durante o seu captiveiro o *Commentario sobre S. Matheus*. Buchanan produziu na torre de um mosteiro, que lhe serviu de prisão, a sua excellente *Paraphrase dos Psalmos de David*. Jeronymo Maggi, em quanto preso pelos turcos escreveu em latim dois livros muito apreciados. Pelisson, em quanto esteve encarcerado, proseguiu com ardor os seus estudos de grego, de philosophia e de theologia, e concluiu differentes obras. Cervantes escreveu na prisão uma grande parte do *D. Quixote*. Boecio compoz durante o seu captiveiro a bella obra sobre as *Delicias da Philosophia*. Estevão Zegelim, durante o seu captiveiro em Constantinopla, escreveu livros de theologia.

Luiz XII, quando duque de Orleans, permaneceu muito tempo encerrado na torre de Bourges, e alli se dedicou a differentes estudos, devendo a esta circumstancia ser um monarcha illustrado em um seculo barbaro. Margarida, mulher de Henrique IV, compoz, em quanto esteve presa no Louvre, uma apologia muito judiciosa da sua conducta. Carlos I, rei de Inglaterra, escreveu em quanto preso uma obra notavel, intitulada—o *Retrato de um rei*. Howel compoz a maior parte das suas obras na prisão de Heet. Oddi, geometra italiano do seculo XVI, escreveu na prisão os seus tratados de mathematica.

Quevedo e Fr. Luiz de Leão redigiram tambem notaveis trabalhos em quanto estiveram presos. O sabio Selden, que tanto combateu os abusos ecclesiasticos e as prerogativas da nobreza, preparou as suas melhores obras durante o seu captiveiro. O cardeal Polignac, em eguaes circumstancias, compoz o seu *Anti-Lucrecio*. J. B. Rousseau escreveu no desterro a *Ode ao Conde de Luc*, obra admiravel no genero lyrico. Voltaire, em quanto esteve encerrado na Bastilha, traçou e concluiu em grande parte a *Henriada*. José Basilio da Gama, bem conhecido poeta portuguez, achando-se preso como suspeito de jesuita, escreveu á filha do marquez de Pombal uma celebre ode, que lhe valeu a liberdade e protecção do grande ministro. Foi tambem na prisão, que José Liberato Freire de Carvalho traduziu os *Annaes de Tacito*.

As perolas.—Estes productos tão curiosos e de tanto apreço são formados de nacar seggregado com a forma de globulos em diversas partes da superficie interna das valvas de certos molluscos. As ostras, e especialmente um testaceo, a que vulgarmente se chama *madre-perola* são os animaes encarregados desta secreção. As perolas devem as suas bellas qualidades ao nacar, que é uma substancia dura, brilhante, assetinada, branca ou um tanto azulada, e que pela reflexão da luz apresenta as mais vivas e variadas côres do arco iris.

Estes bellos productos das conchas são considerados como concreções morbidas de certos molluscos, bem como o são no homem os calculos da bexiga ou dos rins. Da mesma fórma que nestes ultimos se encontram muitas vezes corpos estranhos a servirem de nucleos áquellas concreções, um grão de areia, um osso de peixe ou de mollusco, um animalculo espherico, etc.

Os logares mais celebres da exploração das perolas, são as costas de Ceylão, o golfo Persico, o de Panamá e a costa oriental da California. No oriente dá-se mais apreço ás perolas de que aos diamantes. Na Europa varia muito o valor deste enfeite, segundo o tempo, a moda e os logares. As perolas do oriente são as mais estimadas, e depois destas as de Java e de Sumatra. Parece que o uso deste enfeite principiou em França no reinado de Henrique III.

Tambem se conhecem no commercio algumas especies de perolas europeias, menos limpidas e brilhantes, taes são as de Escossia, de Roma e Veneza. As primeiras são pescadas nas aguas de Escossia. As segundas são pequenos grãos d'alabastro envolvidos por uma massa compacta de nacar, de alcool e de colla de peixe; servem para formar rosarios, collares e outros adornos. As terceiras são esmaltes de diversas côres, e de pequeno valor.

As antigas perolas do oriente eram antigamente de um valor fabuloso. A rainha Cleopatra bebeu uma desfeita em vinagre, avaliada em mais de 200 contos de reis. Não valia menos a perola, que Cesar offereceu a Servilia; e o Schah da Persia comprou ha dois seculos uma ao viajante Tavernier, avaliada em mais de 400 contos de reis!

Divisão comarcã.—No *Diario* vem a divisão comarcã dos districtos de Santarem e Faro, sendo creadas comarcas em Villa Nova de Ourem, Mação, Olhão e Portimão.

Foi transferida a sede da comarca da Chamusca para a Gollegã.

Noticias de Hespanha.—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 5— Dorregaray penetrou com mil homens dentro da Navarra, deixando 340 carlistas capturados em França.

Varias columnas affonsinas dispõem-se a fechar-lhe a passagem.

Madrid 6— A *Gaceta* diz que houve uns pequenos encontros favoraveis ás tropas affonsinas.

Madrid 6— Jovellar chega ámanhã a Madrid, encarregando-se do ministerio da guerra.

Os generaes Quesada e Reina estão na Navarra, onde se esperam importantes operações.

Confirma-se officialmente a occupação de formidaveis posições em Aoiz, sendo repellidos os carlistas.

Madrid 5—Chegou a Alicante o bispo de Urgel.

Regressou a Madrid o conde de Vega Armijo.

Circula o boato de terem sido fuzilados em Estella varios chefes carlistas e entre elles Cucala.

Madrid 5— Diz a *Gaceta* que os camponios da provincia de Alava recusam acceitar as armas que lhes entregam os carlistas, e se negam a pagar novos impostos.

Os carlistas do bando de Dorregaray, internados pelas auctoridades francezas, são 347, e mais 40 cavallos e alguns carros de armas. Confirma-se a entrada de Dorregaray em Navarra. Com Martinez Campos chegou a Bracelona o bispo d'Urgel, sendo conduzido a bordo da galeota *Diana* que o transportará para Alicante. Foram bombardeados Deva e Motrico.

Madrid 6—Todos os prisioneiros de Urgel, que tinham embarcado com o bispo em Barcelona, chegaram a Alicante, estando custodiados na cidadella.

O supremo tribunal de justiça resolveu nomear um delegado especial, para proceder ao interrogatorio do bispo.

A *Gaceta* diz que Jovellar annunciou ter partido de Bruifart, para communicar com o governo.

Houve numerosas apresentações na Navarra, Catalunha e Biscaya.

A ex-rainha Christina é esperada em Trouville.

ANNUNCIOS

PEDIDO

1 ROGA-SE ao sr. bacharel Lino de Macedo, conego da villa de Alcobaça, o favor de responder ás repetidas e attenciosas cartas que de Coimbra lhe tem sido dirigidas.

2 V. H. LEBRE já está na Figueira da Foz, com estabelecimento de machinas. Praça do Commercio, onde espera as ordens de quem o desejar.

Attenção

3 QUEM QUIZER arrendar uma ou duas quintas ao Almegue, ou casas em separado, falle com seu dono José Correa Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 á 23, em Coimbra.

4 A CAMARA MUNICIPAL DE POIARES abre praça no dia 12 do corrente, por 9 horas da manhã, afim de dar de empreitada as obras de nivelamento e calçamento do largo em frente dos seus paços, e da rua que d'ahi dirige ao fundo d'Aldeia Nova; bem como as obras de carpinteiro e trolha, a fazer na casa da escola feminina. As condições serão patentes no acto da praça.

Poiares, 3 de Setembro de 1875.

O presidente da camara
José Maria Henriques.

5 ARRENDA-SE uma quinta pequena e com azeite em Banhos Seccos, para cima das Lages. Quem a quizer dirija-se a seu dono José Correa Lemos, na rua da Calçada, n.os 13 a 23, que arrenda em conta.

6 ALUGA-SE a casa da rua do Loureiro, n.° 57. Tracta-se na rua do Corvo, n.° 54.

7 QUEM QUIZER comprar um pinhal no districto de Tentugal, no sitio de Mourão, que pertence a casa da Covilha, póde fallar em Coimbra com Ricardo Antunes de Macedo, que está auctorisado para a sua venda.

PAPEIS PINTADOS

8 DOS PREÇOS de 80 a 100 rs. a peça; tinturas para tingir os cabellos; papeis e mais arranjos para flores; e tapetes e oleados de todas as larguras.

Vende-se em Coimbra no estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, rua do Visconde da Luz, n.° 40.

DOCTOR IN ABSENTIA

9 O PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).

46—Rua da Calçada—48

Lindos carros para transportar uma e duas creanças, por preços commodissimos.

Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

11 NO DOMINGO, 12 do corrente, pelas 8 horas da manhã, proceder-se-ha pela ultima vez a arrematação dos altares, retabulos, columnas, quadros e outros objectos existentes na egreja de S. Francisco da Ponte, desta cidade, adjudicando-se os referidos objectos a quem offerecer o maior lanço se convier.

Coimbra, 7 de Setembro de 1875.
Adelino Antonio das Neves e Mello (filho)
José Matheus dos Santos.
José Correa Lemos.

46—Rua da Calçada—48

Variadissimo sortimento de taboleiros acharoados, de differentes tamanhos.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e corrieiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

13 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 3$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer**. Desta forma qualquer pessoa que desejar comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia e o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

FIGUEIRA DA FOZ

Largo do Carvão, n.° 2

DENTISTA

14 CEREGHETTI DOMINIQUE, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades, não conhecidas até hoje. O mesmo limpa os dentes, sem lhes deteriorar os esmaltes; põe dentes soltos e dentaduras completas, para poder mastigar com elles; faz curativos de escorbuto, por mais chronico que seja, e tem o *prompo allivio* dos dentes.

Alem disto extirpa os calos dos pés em meio quarto de hora, sem que o operado soffra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

CHAPEUS DE SOL

Para senhora e para homem, chegados ultimamente de Paris.

46—Rua da Calçada—48

16 ARRENDA-SE uma pequena quinta no sitio da Arregaça, com casas proprias para uma familia. Tem boa agua para beber e para rega. Quem a pretender póde tractar com José de Figueiredo Pinto, na rua da Calçada, n.° 93, até ao S. Miguel do presente anno de 1875.

17 NO DIA 19 do corrente, ás 11 horas da manhã, perante a mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, hãode arrendar-se a quem mais der, uma morada de casas sita na rua dos Coutinhos—uma loja ao arco de Almedina—uma insua chamada da Laranche, em Lavarrabos—oito aguilhados de terra no campo do Ameal—um casal ao Almegue—a quinta do Brito, em Torre de Bera—e a quinta do Pio.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 6 de Setembro de 1875.

O cartorario,
Acacio Hypolito.

Substitutos a militares

18 JOÃO DE PINHO, na rua da Calçada, n.° 211 em Coimbra, d'accordo com um seu amigo, tem substitutos para darem nos governos civis, ou nos corpos onde tiverem já praça assente.

AOS BANHISTAS

Bancos portateis de lona.

Rua da Calçada, 46—48

LECCIONISTA

20 ANTONIO BELLO DA SILVA BRAZÃO, abre a sua aula de Desenho no dia 1.° de Setembro; e habilita para o magisterio primario, na rua da Trindade, n.° 17.

21 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Soure faz publico, que se acha a concurso por espaço de 15 dias, o estudo da estrada municipal de 3.ª classe, desde Soure até Ancião, tendo por pontos forçados—Palião e Casconho; e dentro deste prazo, quaesquer esclarecimentos de que os concorrentes possam carecer, lhes serão fornecidos pela camara, logo que os peçam.

Secretaria da Camara Municipal de Soure, 22 de Agosto de 1875.

O presidente,
Anthero de Aguiar Frazão Soares.

NOVA DILIGENCIA

22 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.° 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.° 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

VENDA DE PINHEIROS

23 A ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATTAS DO REINO, faz publico que, no dia 16 de Setembro, proximo, pelas 10 horas da manhã, se procederá simultaneamente, nas administrações dos concelhos de Coimbra e Figueira da Foz, á arrematação de 1:339 pinheiros, em corte raso no pinhal de Foja.

As condições acham-se patentes nas referidas administrações, no gabinete da administração, no ministerio das obras publicas, em Lisboa, e na casa da guarda do sul do referido pinhal.

O engenheiro chefe da divisão florestal do norte,
Pedro Roberto da Cunha e Silva.

NUMERO 2935 — SABBADO 11 DE SETEMBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

SYNDICANCIA

Precisamos de saber se o direito e a justiça dos cidadãos são roupa de francezes. E' necessario que todos fiquem inteirados, se os tribunaes foram estabelecidos para julgar com rectidão e imparcialidade, ou para nelles serem expoliados os cidadãos das suas garantias e dos seus haveres.

Temo-nos queixado das arbitrariedades da commissão districtal, toleradas e protegidas pelo sr. governador civil. Temos indicado factos mais do que sufficientes para se ver que tem alli reinado o patronato mais escandaloso.

Até aqui era a responsabilidade só da commissão, e em especial do seu presidente o sr. governador civil. Agora, depois do governo ser advertido do que se tem praticado, se não tratar de investigar e fazer annullar esses actos, a responsabilidade passa a recair sobre elle.

Isto não póde ficar assim. E' mister uma rigorosa syndicancia. E' urgente uma demonstração severa, pela qual se dê uma satisfação á sociedade offendida.

Consta-nos que o sr. governador civil dirigira ao governo um relatorio em que historiava o serviço da commissão districtal, e que para lançar de si a responsabilidade declarava o numero dos processos em que tinha assignado *vencido!*

O que, porem, o sr. governador civil não disse é que era elle mesmo o principal culpado de tudo. Não disse, que concordara com todas as resoluções tomadas pela commissão, e que depois, para apparentar de independente e enganar o publico e o governo assignara *vencido* na maior parte dos processos. Não disse, que faltando á dignidade devida ao seu cargo, se deixa ahi dirigir e dominar por um poder anomalo, desconhecido na ordem administrativa.

Já temos ouvido dizer, que a commissão districtal deve ser na pratica essencialmente politica, para proteger os amigos do governo, e assim lhe adquirir partido!

Vejam como se entendem as leis, o decoro e os direitos dos cidadãos!

Pois o governo só pode crear partido á força de escandalos e iniquidades? Não deve crear partido pela justiça dos seus actos e rectidão do seu proceder?

E' impossivel que não haja um proposito deliberado de desacreditar o systema representativo!

Estabelecido assim todo este machinismo de corrupção e de violencia, que meios restam aos eleitores para votar com independencia e conscienciosamente? Poucos, ou nenhuns!

Ou hãode sacrificar-se aos dictadores da politica, ou terão de soffrer as tristes consequencias de tomarem a serio o acto eleitoral.

Se votas por nós—tens o filho livre do exercito, haja para isso justiça, ou não. Se votas contra—vae á opposição que te livre o filho da vida militar!

Junte-se a isto os mil meios de que dispõe a auctoridade para opprimir os povos; os numerosos empregos e favores que estão ao seu alcance para satisfazer os afilhados, e digam-nos se uma luta eleitoral não é um escarneo e um vilipendio.

Sabemos o estado de devassidão a que tudo tem chegado; sabemos as intimas relações que ha entre o sr. ministro do reino e o sr. governador civil; sabemos que é crença geral, que em todos estes desaforos se hade pôr pedra em cima; mas nada disso é capaz de nos fazer sossobrar.

Somos da escola antiga, dos que viviam sempre em luta com o poder arbitrario; e já agora não seguiremos marcha differente.

Syndicancia, sr. ministro do reino!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A *Revolução de Setembro* queixa-se em o seu numero de quarta feira, de um jornal da opposição haver lançado em rosto ao sr. Antonio Rodrigues Sampaio o ter escripto o *Espectro*.

Nesta parte tem muita razão o collega da capital.

Pois nós os progressistas, nós os revolucionarios contra o despotismo cabralino havemos de censurar o audaz escriptor, que com a sua palavra energica verberava um dos governos mais nefastos que tem tido o paiz? Isso corresponderia a uma retractação que hoje fizessemos dos nossos actos de 1846 e 1847.

Não! O nosso evangelho politico está no *Espectro;* e seria para nós pessoalmente motivo da maior gloria, se o houvessemos escripto.

Se o *Espectro* fôra devido á nossa penna, ainda agora, decorrido tanto tempo, lhe não retirariamos nem uma palavra!

Parece-nos estar ainda a ver o en-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXLVII

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO

Numero 73 de 8 de Outubro de 1832

3.ª CARTA

Sr. rd.° P. *Alvito Buela Pereira de Miranda.*
Lisboa 29 de Setembro de 1832.

Mal pensava eu que me havia de occupar segunda vez com os *despreziveis* individuos, cujos nomes tenho transmittido a vm. nas minhas cartas antecedentes, e *que têem sido, e estão sendo os assassinos da patria que lhes deu o ser!* Constando-me porém que alguns delles se tem queixado de mim, dizendo que eu lhes tenho levantado *falsos testemunhos*, forçoso é que eu me justifique, já que, infelizmente, tenho provas de mais para os confundir, e mostrar a minha franqueza, e a boa fé.

Ha um rifão portuguez, que diz;—quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle!— Por tanto: queixem-se esses *cavalheiros de creaturas* de si *mesmos*, e do *Lopes;* de si mesmos, *por terem obrado taes feitos;* e do *Lopes, por ter mettido tudo isso na Gazeta de Lisboa*, á qual eu vou recorrer para me justificar; e dizem que ella não presta para nada!... Eu acho-a um manancial de riquezas, para quem (com reflexão) quizer examinar, e confrontar o que ella contem desde o anno de 1820 em diante!—Agora fallará *essa gente*, e o *Lopes;* e não eu.

Provas relativas a Antonio da Silveira Pinto da Fonseca (actual visconde de Canellas!) *que foi presidente do governo constitucional erigido na cidade do Porto no dia 24 de Agosto de 1820, e que é agora diplomatico de D. Miguel a favor do despotismo!*

Na *Gazeta de Lisboa*, n.° 210, do dia 2 de Setembro de 1820, está impresso um officio do tenente general conde d'Amarante (irmão desse Antonio da Silveira, que é agora visconde de Canellas), dirigido ao conde da Feira, D. Miguel Pereira Forjaz, então ministro da guerra, que principia assim:

«Illm.° e exm.° sr.—Conforme o que tive «a honra de participar a v. ex.ª de Villa Real «em data de 24 deste, marchei naquelle mes«mo momento para esta praça, e esta manhã «desgraçadamente achei verificadas as minhas «suspeitas do levantamento do Porto; *e ainda «para maior desgraça minha, vi que entrou «nelle meu irmão Antonio da Silveira, ho«mem louco, já como tal conhecido!!!*

«Não temo que este acontecimento man«che a minha reputação, etc...»

Este officio foi escripto em *Chaves* a 26 de Agosto de 1820. E que dirá vm. a isto, e mais o *sr. visconde de Canellas?...*

Na *Gazeta*, n.° 230, do dia 24 de Setembro do mesmo anno de 1820, está um officio que a junta denominada *do governo supremo do reino* dirigiu ao governo de Lisboa em 20 do mesmo mez, datado em Coimbra, felicitando-o pela revolução que se tinha effectuado nesta ultima cidade no dia 15 antecedente; e está egualmente uma proclamação da mesma junta dirigida aos habitantes da capital, datada do Porto a 28 de Agosto de 1820, convidando-os a unir-se aos do Porto: em ambos estes documentos historicos, é o primeiro assignado=Presidente *Antonio da Silveira Pinto da Fonseca*=; e a cada passo se encontra o *mesmo nome* em todos os documentos daquelle tempo!

Este mesmo Antonio da Silveira, agora visconde de Canellas, depois de estar em Lisboa, meditou outra revolução contra os seus collegas, porque o não deixavam dar o tom á sua vontade!

Aquella segunda revolução teve logar em dia de S. Martinho, 11 de Novembro de 1820, e por isso se ficou denominando *martinhada* (alludindo ás muitas bebedeiras que se costumam tomar em tal dia!); *e offereceu a Lisboa o espectaculo horrivel de 22:000 homens em armas, e as avenidas das ruas occupadas por immensa artilheria com morrões accesos contra os pacificos habitantes da capital!!!*

Tinha o dito Antonio da Silveira, antecedentemente illudido o juiz do povo e o seu escrivão, mettendo-lhe na cabeça que escrevessem, como escreveram, uma carta a seu primo Gaspar Teixeira (o actual visconde do Peso da Regoa!), que era o commandante em chefe do exercito constitucional, allegando que o povo não estava contente com o projecto de lei, ou instrucções para as eleições dos deputados, e que queriam que se adoptasse a constituição hespanhola! Gaspar Teixeira prestou-se a isso; e seu sobrinho, José de Sousa Pereira de Sampaio (o actual visconde de Santha Martha!), que era então o ajudante general do exercito constitucional, foi *o andador e portador das ordens* communicadas aos commandantes dos corpos do exercito, no que gastou toda a noite do dia 10 para 11 de Novembro; e no sobredito dia, por sua influencia, jurou-se a constituição hespanhola na praça do Rocio; deram a demissão quatro dos seus collegas; e entraram, em logar delles, quatro da facção do dito Antonio da Silveira!!!

Os chefes da tropa, conhecendo que tinham sido enganados pelas intrigas deste Protheu, e da sua numerosa parentella, desfizeram no dia 17 de Novembro o que tinham feito no dia 11; e tornaram a reintegrar os quatro membros do governo que tinham dado a sua demissão, conduzindo-os em triumpho ao palacio do governo!—E o mesmo Gaspar Teixeira, que tinha commandado em chefe o movimento revolucionario do dia 11, foi o primeiro a pronunciar-se contra elle, por uma celebre proclamação do dia 13, que transcreverei em outro logar, e que dará bem a co-

thusiasmo immenso com que o famoso jornal clandestino era lido. A revolução era tão popular, que apezar das mais activas diligencias nunca o governo atrabiliario de Lisboa poude descobrir onde elle se imprimia, nem fazer prender uma unica das pessoas que o distribuiam.

O jornal era um verdadeiro *Espectro!*

Já em tempo vimos fazer em um periodico de Lisboa uma accusação ao sr. Antonio Rodrigues Sampaio, por elle durante a revolução popular se conservar na capital, escondido em uma *trapeira!*

Isto serve para mostrar a injustiça com que ás vezes procedem os partidos, e o pouco escrupulo que têem nos meios que empregam para combater os seus adversarios.

Sim, senhores, estava na *trapeira*, no centro de um poder que o procurava activamente para o capturar, e donde com a penna lhe fazia uma guerra implacavel.

No dia 30 de Março de 1814 começou em toda a França a distribuir-se em numero de muitos milhares a famosa brochura de Chateaubriand— *De Bonaparte e dos Bourbons.* Quando Luiz XVIII entrou em Paris no mez de Maio immediato, confessou que aquella brochura lhe havia valido um exercito.

Da mesma forma o *Espectro* valeu á causa nacional um exercito fortissimo. Se a revolução dirigida pela junta do Porto succumbiu não foi devido ás forças do governo cabralista; mas sim á intervenção da França, Hespanha e Inglaterra na contenda.

Repetimos que a opposição é injusta todas as vezes que accusa o sr. Antonio Rodrigues Sampaio de haver escripto o *Espectro*. Aquillo, porem, de que o póde e deve censurar é de ter ultimamente procedido em muitos casos em diametral opposição ás doutrinas liberaes, que então propagava.

Desde o n.º 1 da *Revolução de Setembro*, em 22 de Junho de 1840, temos sem interrupção nenhuma lido sempre este jornal, até mesmo quando em 1844 o governador civil de Lisboa, José Cabral, o perseguia violentamente, impedindo-o de ser expedido pelo correio, tendo de vir para as provincias conduzido por almocreves.

Quem, portanto, estava acostumado a ver a linguagem energica da *Revolução de Setembro* contra todos os numerosos abusos, contra todas as delapidações dos dinheiros publicos, contra todas as perseguições aos cidadãos, é que não póde deixar de notar o contraste que ha entre a nobre severidade desse tempo com a lamentavel indifferença com que o sr. Antonio Rodrigues Sampaio vê agora os desaforos que por todo esse reino praticam as auctoridades e os potentados eleitoraes que vivem á sombra dellas.

Isso, sim. É isso que faz descrer dos homens. São procedimentos tão oppostos que expõe o sr. ministro do reino a ser censurado com justiça.

E' o que lhe tem tirado a força e o prestigio de que gozava; e não o ter escripto o *Espectro*. Esse immortalisaria um jornalista, ainda que fosse de fama europeia, como Armand Carrel, Emilio de Girardin, ou Luiz Blanc.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. ministro da guerra mandou ha dias recolher aos seus corpos os officiaes que por aqui andavam em Coimbra, a pretexto de estudar.

Procedeu com acerto o sr. Fontes, e só nos admira que s. ex.ª ha mais tempo não tivesse tomado essa resolução.

Em quanto uns officiaes andam nas fileiras do exercito, em serviço de destacamentos e diligencias, soffrendo as inclemencias de marchas penosas; procuram outros eximir-se a todo o trabalho, sob a apparencia de commissões e estudos muitas vezes imaginarios.

O sr. ministro da guerra tem tomado a peito a reorganisação do exercito. Póde haver, e de certo tem havido divergencia na apreciação do acerto e opportunidade dos actos de s. ex.ª; mas o que ninguem contesta é a boa vontade do sr. Fontes em elevar o exercito á altura que lhe compete, para satisfazer aos fins a que é destinado.

Chegou até o sr. ministro da guerra a tomar sobre si o odioso de chamar á reserva ao serviço, porque assim o entendeu indispensavel, em vista do pequeno numero de soldados, que annualmente produzia o recrutamento.

Que importam, porem, todas essas ordens, todos esses regulamentos, todas essas diligencias do sr. ministro da guerra? De nada valem perante uma conspiração organisada da parte das auctoridades administrativas, para inutilisar todos os esforços de s. ex.ª.

O sr. ministro da guerra de certo não sabe até que ponto chega no paiz a devassidão das auctoridades nesse ramo de serviço. Sem duvida ha algumas auctoridades zelosas; mas são em numero diminutissimo.

A corrupção desce dos governadores civis e commissões districtaes aos administradores de concelho e regedores de parochia. E não são poucos os parochos, que faltando aos seus deveres se prestam a passar certidões e attestados inteiramente contrarios á verdade.

Por exemplo, d'uma mulher casada pela segunda vez, attesta-se que é viuva, occultando-se cavilosamente a circumstancia de ser binuba! A um neto, de quem se quer attestar que é amparo dos avós e está em sua companhia, faz-se ir alguns dias antes para casa delles, saindo pouco depois de se passar o attestado. Outras vezes passam os avós os seus bens para os filhos por escriptura, conciliação, ou titulo particular, ficando os filhos obrigados a sustentar os paes em toda a sua vida; para assim dar logar a que se tire uma certidão de que elles não pagam contribuição alguma; sendo por isso considerados como pobres, e podendo livrar-se os netos como seu unico amparo. As auctoridades e os parochos sabem estas circumstancias, mas occultam-nas de má fé.

Estas variadas traficancias estão levadas ao ultimo apuro!

Os mancebos mais robustos servem-se destes e outros muitos meios para se livrarem na commisão districtal. Os doentes e rachiticos guardam-se para a junta de revisão. E d'ahi vem o numero extraordinario de mancebos, que são rejeitados na junta, e ainda mesmo nos corpos.

O escandalo chega a ponto de se darem factos como o seguinte. A' freguezia, séde da administração de um dos concelhos deste districto, coubera dar 6 mancebos para o exercito. Pois ha pouco tempo foi intimado um criado de servir nesta cidade, natural da mesma freguezia, e que tem o n.º 33, para ir preencher o logar de um daquelles 6 !!!

Veja-se que serie de tranquibernias se terão praticado para saltar do n.º 6 até o 33 e vir incommodar um mancebo, que estava bem longe de esperar que tivesse de ser chamado a fazer o serviço no exercito.

A acção do sr. ministro da guerra está sendo impotente perante toda esta combinação escandalosa das auctoridades e influentes eleitoraes.

O sr. Fontes vive em Lisboa, e não imagina o que vae pelas provincias.

Em quanto, porem, se exigir das auctoridades que vençam as eleições, ainda que seja contra a opinião publica, claramente manifestada, esta inaudita corrupção, estes vexames escandalosos hãode continuar, para vergonha do paiz e do systema representativo.

O que se está praticando em materia de recrutamento é peor do que o que antigamente faziam os ladrões no pinhal d'Azambuja.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Pampilhosa. — Publicamos a pedido a seguinte representação:

«Senhor! — A camara municipal do concelho de Pampilhosa, districto de Coimbra, conscia do vosso espirito justiceiro e magnanimo e do amor que vossa magestade consagra a todos os seus subditos, incentivo dos esforços incessantes empregados por vossa magestade, por intermedio do seu integerrimo governo, pelo bem estar geral e particular desta nação, a que temos a gloria e felicidade de pertencer, e que tem dado em resultado a prosperidade progressiva, que quotidianamente estamos desfructando, abalança-se a depôr nas mãos de vossa magestade a presente representação, o que não tinha feito já por estar convencida (como está ainda hoje) de que as informações, que deu relativamente á circumscripção judicial, a que se tem estado a proceder e de que as mais informações, que no mesmo sentido deram as res-

---

nhecer qual é o caracter do imbecil que a escreveu!

Vendo Antonio da Silveira mallograda a sua tentativa, recorreu á sua costumada hypocrisia; fingiu-se doente, e pediu a sua demissão de membro do governo pela seguinte carta, que, com toda a historia que acabo de referir, se acha inserida na *Gazeta*, n.º 280, do dia 21 de Novembro de 1820: eis aqui a copia da dita carta:

«Illm.os e exm.os srs. = A febre nervosa «que soffro ha muitos dias, tem-se aggravado «de forma que arrisca a minha vida, segundo «o voto do habil facultativo que me tracta, se «eu não sahir com brevidade para os ares do «campo, aonde possa tomar os remedios pro«prios desta perigosa molestia; não podendo «por isso continuar as honrosas funcções que «exercia nesse governo antes de trinta ou «quarenta dias; e devendo ellas cessar legal«mente dentro deste espaço de tempo, pela «convocação das proximas côrtes, não pode ser «julgada intempestiva, nem mal fundada a de«missão que agora peço, para poder ir recu«perar, em quanto é tempo, a minha saude «perdida.

«Vendo a minha patria salva, e salvo o «throno da augusta casa de Bragança, com o «juramento prestado solemnemente aos prin«cipios e bases fundamentaes da constituição «hespanhola, assim como ao methodo de suas «eleições, toda a minha ambição está satisfei«ta; e nenhum outro objecto me propuz des«de o primeiro momento em que no mez «de Março proximo passado entrevi a espe«rança de ver realisada esta segurança e feli«cidade da minha patria; accrescendo ao re«ferido, o não poder fazer falta o meu voto «entre os sabios e importantes votos que fi«cam: eu me lisonjeio de obter, ou a justa «demissão que imploro, ou ao menos uma li«cença de quarenta dias, para poder restabe«lecer a minha saude.

«Resta-me agradecer a v. ex.as por este «modo, não o podendo fazer pessoalmente «como desejava, o favor e attenção com que «tão generosamente me honraram, á qual se«rei constantemente agradecido, e votando ar«dentemente pela prosperidade de v. ex.as, da «nossa amada patria, e do nosso augusto so«berano. Deus guarde a v. ex.as muitos an«nos. Casa dos Arcyprestes 16 de Novembro «de 1820. = Illm.os e exm.os srs. presidente e «deputados do supremo governo do reino = «(assignado) Antonio da Silveira Pinto. =»

Já vê vm., sr. P. Alvito, que este *revolucionario* não é daquelles que foram na torrente por se acharem inopinadamente envolvidos na revolução, mas sim dos que a sangue frio, e com positiva intenção, a meditaram seis mezes antes que ella se verificasse, como elle mesmo confessa na carta que acima deixo copiada; a qual teve a seguinte resposta, que está na mesma *Gazeta*, n.º 280:

«Illm.º e exm.º sr. = Levando ao conheci«mento da junta provisional do governo supre«mo do reino o officio de v. ex.ª, a mesma «junta me encarrega de dizer-lhe que, sentin«do o padecimento de v. ex.ª, não se julga «todavia auctorisada para aceitar nem para «denegar-lhe sua demissão; e isto pelos mes«mos principios que de accordo com v. ex.ª «tomou no dia 13 por fundamento de uma «egual deliberação, quando quatro de seus be«nemeritos membros requererem similhantes «demissões, e de cuja cooperação por nenhu«ma maneira se privaria, se lhe fosse licito «deferir-lhes negativamente.

«O tractamento porem da saude de v. ex.ª «*poderá legitimar* aquillo que a junta provi«sional do governo não *pode conceder*; e esta «folgará com a boa nova do restabelecimento «de v. ex.ª = Deus guarde a v. ex.ª. Palacio «do governo em 17 de Novembro de 1820 (assignado) = José Manoel Ferreira de Sousa «e Castro. = Sr. Antonio da Silveira Pinto da «Fonseca. =»

(N. B. Este José Manoel Ferreira de Sousa e Castro, que teve tanta parte na revolução de 1820, como o visconde de Canellas (Antonio da Silveira) e outros, tem constantemente seguido os mesmos passos nas revoluções, e contra-revoluções; e é actualmente desembargador e conservador da Universidade de Coimbra: em logar competente fallarei delle.)

Depois do que acabo de referir-lhe, vou á *Gazeta*, n.º 281, do dia 22 de Novembro de 1820, e vejo lá o seguinte:

«Sr. Joaquim José Pedro Lopes. = Não «posso dispensar-me de rogar-lhe queira in«serir no *Diario*, ou em supplemento para o «dia d'amanhã, domingo 19 do corrente *(que «tal era a pressa!)*, os tres documentos offi«ciaes inclusos pela ordem em que vão nu«merados; sendo-me restituido, depois de im«presso, o original n.º 2. — *Em N. B.* — Pode «accrescentar *que a minha saude tem melho«rado muito desde o dia 17 do corrente*; re«pito que sou: = seu attento venerador = An«tonio da Silveira. =»

O mais importante dos papeis que o *visconde* de Canellas mandou imprimir pelo bilhete que fica copiado, é uma nova carta ao mesmo José Manoel Ferreira de Sousa e Castro, que então servia de secretario na repartição dos negocios do reino, participando-lhe, que *logo que podesse* iria continuar as suas funcções no governo !!!

Em seguimento da mencionada carta, que não transcrevo para não fazer este artigo mais longo, acha-se a seguinte observação do redactor da *Gazeta*, Joaquim José Pedro Lopes, do qual a seu tempo, tambem a *Gazeta* dirá alguma cousa!

«O publico por uma combinação reflectida «dos referidos documentos poderá formar al«guma ideia dos procedimentos do exm.º vice«presidente do governo, os quaes juntos com «a participação official que o governo recebeu «de que sua ex.ª se dispunha assistir no dia «de hoje á sessão do governo, pozeram a este «na indispensavel necessidade de lhe expedir a seguinte ordem:»

A sobredita ordem, que tambem julgo desnecessario transcrever na sua integra, mandou *sair* o mencionado Antonio da Silveira de Lisboa, *dentro de duas horas*, ordenando-lhe que se recolhesse á sua quinta de Canellas, na comarca de Villa Real, da qual não poderia sair sem licença do governo, porque *assim o exigia o socego da capital do reino !!!*

E eis aqui tem vm., sr. P. Alvito, o que foi Antonio da Silveira, hoje visconde de Canellas, no anno de 1820. Portugal e a Europa sabem o que elle tem sido, e está sendo, desde 1823 em diante; e confrontando os factos da sua conducta de então com o seu procedimento de agora, decidirão, se já houve um *revolucionario mais incorrigivel, inconsequente, e abominavel !!!*

(Continuar-se-ha.)

---

tantes auctoridades ouvidas, envolviam em si bases nimiamente solidas para se crear uma comarca com a sede nesta villa.

Ahi, as informações, a commodidade e vontade unanime dos povos eram pela creação da comarca aqui; por isso esta camara entendia, que o que restava era fazer-se justiça.

Entretanto differentes boatos se tem espalhado em opposição com tão justas ideias, e é por isso, que esta camara, fallando por si, pelos povos seus administrados e pelos de quasi todas as freguezias, que pediu nas suas informações, fornecidas em sessão de 31 de Maio de 1874, vem agora e só agora representar, para que se não faça a injustiça de desmembrar este concelho debaixo do ponto de vista judicial.

Senhor! Foi creado este concelho pelo seculo XIII. Atravessou elle esse espaço immenso até 1834, sem que os poderes publicos ousassem tocar na arca santa de suas liberdades, e outro tanto tem acontecido desde esse tempo por diante, em que começou o grande periodo das reformas, que têem feito a felicidade da nossa patria.

Em 1867 o governo de vossa magestade organisou uma reforma administrativa e nem de leve tocou, antes engrandeceu este concelho, annexando-lhe algumas freguezias de alguns concelhos limitrophes, e isto sem duvida por se convencer da impossibilidade, que havia em aniquilar aquelle, a que esta camara preside, e quando actualmente se está procedendo a uma nova divisão comarcã, e como dito fica se tem feito correr differentes boatos no sentido exposto, esta camara faltaria a um dever sagrado se não viesse perante vossa magestade advogar a causa deste concelho, tornando bem frisantes não só a impossibilidade na administração da justiça, que na pratica ha de dar a aniquilação deste concelho, como tambem a vontade unanime de todos os povos delle e de muitos dos concelhos visinhos.

Como presidente o vereador — José Joaquim Antunes da Veiga.

Vereadores — Antonio Francisco Mendes, João Dias, Francisco Fernandes Cardoso, Bernardino José Beato.

O administrador — Antonio dos Reis e Campos.

Louvores — Em portaria do ministerio do reino de 18 de Agosto foi mandado louvar o sr. bacharel Alipio de Oliveira Sousa Leitão, administrador do concelho de Penacova, pelo zelo e actividade com que tem desempenhado o importante serviço do recrutamento.

Por outra portaria de 4 do corrente foi mandado louvar o sr. bacharel Manoel Paes de Figueiredo Moraes, administrador do concelho de Soure, pelos importantes serviços prestados a bem da segurança publica, conseguindo a captura de cinco individuos pronunciados pelo crime de homicidio e de ha muito fugidos á acção da justiça.

Estrada — A junta das obras publicas approvou o projecto para o lanço da estrada de Coimbra a Gallizes por Arganil e por Avô, a entroncar com a estrada real n.º 46, na extensão de 23 kilometros.

Sapateiros illustres. — Linneu, o celebre naturalista e botanico sueco, foi aprendiz de sapateiro. José Prendell, começou por sapateiro, estudou e veiu depois a ser um sabio muito distincto na Inglaterra. David Parens, celebre professor de theologia na Allemanha, foi tambem aprendiz de sapateiro. Benedicto Balduino, sabio distincto do seculo XVI, principiou pelo officio de seu pae. Foi sapateiro.

Tiveram egual officio os seguintes: Gifford, escriptor notavel do seculo actual. Blomfreld, auctor de muitas obras estimadas. Winkelman, sabio antiquario allemão. João Branell, secretario da sociedade dos antiquarios de Londres. Fox, fundador da seita dos quakers. Rogerio Sherman, estadista americano.

Mulheres embaixatrizes. — O imperador de Java, não emprega senão mulheres nas suas embaixadas, e tem sempre o cuidado de as escolher bonitas. Pensa-se em Java, que ellas convêm mais para exercerem estes cargos, não só por estarem habituadas desde a infancia á dissimulação e astucia, mas tambem porque têem mais perspicacia para conhecerem o caracter das pessoas com quem tractam, e sobre as quaes por sua belleza e mais dotes exercem desde logo a maior influencia.

As luvas. — Ainda se ignora a epocha certa da invenção das luvas; sabe-se porém, que o seu uso data pelo menos do seculo VI. Foi só no reinado de Luiz XIII, que em França principiaram as mulheres a usar este enfeite. No tempo de Luiz XIV, ninguem de boa educação podia dispensar este objecto. Foi nesta epocha, que se fundaram em França as principaes fabricas de luvas de pellica, de seda, de algodão e de lã.

Em algumas epochas, antes da revolução de 1789, era da etiqueta na sociedade elegante os homens só usarem luvas, quando sahiam a cavallo, e deixal-as na cavallariça quando se apeiavam. Se algum cavalleiro faltava a esta clausula, algum dos criados advertia o amo, offerecendo-lhe um ramo de flores, o que era sempre bem recompensado.

Hoje o uso das luvas tem-se propagado por todas as classes da sociedade. Alguns individuos exaggeram por tal fórma esta moda, que usam em cada dia uns poucos de pares de luvas. O conde de Orsay, um dos cavalheiros mais elegantes de Inglaterra, e espirito brilhante, levava a tal excesso o apuro do vestuario, que usava todos os dias 6 pares de luvas! Para se avaliar o immenso consumo deste producto industrial, basta dizer, que a França fabrica luvas no valor de mais de 30 milhões de francos annuaes!

Lyrio dos tintureiros. — Esta planta muito empregada na tinturaria, porque produz uma bella côr amarella, era conhecida antigamente pelo nome de *herva dos judeus*, porque era prescripção infallivel para os israelitas usarem chapeus tingidos de amarello por esta planta.

A harpa. — E' um dos instrumentos mais antigos, e que já figurava na Judea e no Egypto. Os povos gregos e latinos não a usaram; mas os povos do norte já em tempos remotos a possuiam e apreciavam muito. Na edade media tambem foi muito popular. A harpa era o instrumento predilecto dos bardos, trovadores e menestreis. No seculo XIII o numero de cordas era apenas de 17; hoje porém é muito maior, e o uso dos pedaes tem aperfeiçoado este instrumento.

Commercio de flores. — Não fallando dos jardins botanicos e escolas scientificas, hoje espalhadas por todos os paizes, são immensas as riquezas vegetaes, que os progressos da botanica e o amor por esta bella sciencia todos os dias vão creando. Basta citar as collecções especiaes de alguns amadores particulares, em que brilham principalmente as roseiras, as camelias, as begonias, as orchideas, as dahlias, jacintos, verbenas, rhododendros, calceolarias, cinerarias, pelargonios, etc.

Em Paris tem adquirido tal importancia o commercio das flores, que em alguns dias festivos, como os dias da Assumpção, S. Luiz, etc., vendem-se mais de 80 mil francos de ramalhetes. No inverno, para os bailes e theatros vendem-se mais de 40 mil francos de flores. Está calculado o valor annual dos productos das hortas dos arredores de Paris em mais de 30 milhões de francos! Vivem deste ramo de industria agricola pelo menos 500 mil pessoas! Acrescente-se a estes rendimentos da cultura floristica e horticola o valor da producção fructifera.

Bella resposta. — Perguntando-se a Bias, celebre philosepho, quem no mundo era rico: respondeu — quem nada deseja. E quem era pobre: — respondeu ainda — o avarento.

Calamidade dos navios. — Linneu deu este nome a certos molluscos, apparentemente inoffensivos, mas terriveis por seus desastrosos effeitos. São os *teredens*, verdadeiro caruncho do mar, que causam grande damno, furando a madeira dos diques e dos navios. No principio do seculo passado metade da Hollanda esteve a ponto de ficar submergida, porque as estacarias de seus extensos diques foram atacadas por estes animaes. Custou muitos milhões a reparação dos estragos causados por tão fraco mollusco. O uso de forrar de cobre os navios foi adoptado para obstar a esta devastação. As madeiras injectadas de substancias adstringentes e venenosas não são destruidas pelos teredens.

O trabalho destruidor destes molluscos realisa-se lenta e successivamente, furando as madeiras como se fosse uma verruma. Muitas vezes succede submergirem-se os navios no alto mar com agua aberta, sem que os marinheiros tenham a menor suspeita da catastrophe que os ameaça. E' por tanto bem cabido o titulo que Linneu applicou a este terrivel flagello.

Caçadas com falcões. — Esta especie de caça, em que se empregavam certas aves de rapina, como os falcões e gerifaltes, esteve muito em uso na edade media. No tempo de Luiz XIV ainda a côrte de França se dava muito a este exercicio cynegetico. Não merecia o nome de cavalleiro naquelles tempos quem não tivesse uma espada ao lado e um falcão em punho. Até as damas concorriam a estes exercicios venatorios. Eram em França objectos tão sagrados a espada e o falcão, por tal fórma inherentes á personalidade e prerogativas de cavalleiros, que as leis não permittiam, nem mesmo para recuperar a liberdade, empenhar ou vender aquelles objectos.

S. Huberto era o patrono dos caçadores, e a abbadia desta invocação, protegida pelos reis de França desde o seculo XI, enviava todos os annos ao paço, no mez de Julho, 6 cães corredores e 6 aves de rapina, e o individuo que os conduzia era recebido pelo rei com o ceremonial de um embaixador.

Em Portugal tambem alguns reis foram muito apaixonados desta especie de caça.

Anedoctas. — Perguntava-se a uma menina de 6 annos, de que gostava ella mais; se do seu gato, se da sua boneca? Como a resposta a podia comprometter, hesitou por muito tempo. Instaram, porem, e resolvendo-se por fim a responder, inclinou-se para quem lhe fazia a pergunta, e disse-lhe ao ouvido: — Eu gosto mais do meu gato, mas não diga nada á minha boneca.

= Um avarento encommendou a um pintor um quadro primoroso, e obra tão perfeita, como elle nunca tivesse visto. — Sim, senhor, respondeu o pintor; eu lhe pintarei a liberalidade.

= Perguntando-se a Fontenelle, que differença havia entre um relogio e uma mulher, respondeu promptamente. — O relogio serve para nos lembrar as horas, e as mulheres para as fazer esquecer.

= Um homem rico e nobre deu uma filha em casamento a um rapaz pobre e de origem plebea, por ver que este rapaz por seus merecimentos já estava bem empregado e em bom caminho para exercer os mais elevados cargos da sociedade — Perguntando-lhe um amigo, porque consentira em tal casamento, respondeu — Eu não vejo d'onde meu genro vem, mas vejo para onde elle vae.

= Perguntou-se a um philosopho, qual era a melhor coisa deste mundo? — A liberdade, respondeu elle. E a mais agradavel? a riqueza. E a mais rara? a felicidade. E a peior? a morte — Dizia tambem o mesmo auctor, que o homem mais feliz do mundo era o sabio com saude; o mais infeliz o velho sem dinheiro; o mais importuno o fallador; o mais perigoso o medico ignorante; e o mais digno de compaixão o mentiroso, porque ninguem o acredita.

= Fazendo-se o inventario de uma livraria, encontrou-se um livro hebraico. Como esta lingua se lê da direita para a esquerda, o empregado escreveu na relação: — Um livro de lingua extrangeira, que começa de traz para diante.

= Um fanfarrão, que tinha por costume provocar com palavras as pessoas mais inoffensivas, recebeu de uma das suas victimas o merecido castigo, soffrendo com paciencia uma boa porção de bengaladas. Alguns dias depois, disse-lhe um amigo no meio de grande roda, que certo individuo fallava mal delle — Pois em o encontrando, respondeu elle, hei de dar-lhe uma duzia de bengaladas. Muito bem, disse um dos circumstantes, de certo que as pode dar, porque ainda ha poucos dias recebeu v. boa porção dellas.

= Uma mulher muito devota foi á portaria de um convento pedir, para lhe dizerem uma missa pela alma de seu marido, para o que offereceu a esmola de 3$000 rs., com a condição do celebrante ser um frade de boa vida. O leigo que fallou com a mulher, foi logo ter com certo frade, dizendo-lhe: — escolhi vossa paternidade para dizer esta missa, porque ninguem neste convento leva melhor vida que vossa reverendissima.

Publicações. — Fomos ultimamente obsequiados com as seguintes publicações, que muito agradecemos.

— «*Relatorio e contas do Monte-Pio da imprensa da Universidade relativo ao anno de 1874-1875.*

«Coimbra, imprensa da Universidade — 1875.»

— «*Curso de litteratura portugueza, por José Maria de Andrade Ferreira, socio effectivo da Academia Real das Sciencias.*

«Lisboa, livraria editora de Mattos Moreira & C.ª, praça de D. Pedro, 68 — 1875.»

— «*F. Guimarães Fonseca — Os Lazaristas, pelo Lazarista Senna Freitas.*

«Lisboa, typographia de Christovão Augusto Rodrigues, rua do Norte, 145.»

— «*Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz — As farpas, chronica mensal da politica, das letras e dos costumes — 3.º anno, Julho a Agosto de 1875 — Volume XXVI.*

«Lisboa, typographia Universal de Thomaz Quintino Antunes, rua dos Calafates, 110 — 1875.»

— «*Relatorio e contas das casas de Asylo da infancia desvalida de Lisboa* — 1874.

«Lisboa, imprensa Nacional — 1875.»

— «*Silva Pinto. — Contos phantasticos.*

«Porto, José de Mattos Carvalho, editor — 1875.»

— «*Noticias sobre las aguas alcalino-gaseosas de Petras Salgadas en Portugal, &., por el licenciado D. Diego Ignacio Parada, médico en esta côrte.*

«Madrid, imprenta de Manuel Minuesa, calle de Juanelo, 19 — 1875.»

— «*Viagens maravilhosas — Julio Verne — Viagem ao centro da terra — Traducção de Mariano Cyrillo de Carvalho, lente de mathematica da escola polytechnica.*

«Lisboa — Bibliotheca illustrada de instrucção e recreio — Empreza Horas romanticas, rua dos Calafates, 102, 1.º.»

— «*Tarrago y Mateos — Dedo de Deus = Traducção de F. F. da Silva Vieira — Volume I.*

«Lisboa, typographia das Horas Romanticas, travessa da Parreirinha (a S. Carlos), 5 — 1875.»

— «*Diccionario Popular — Fasciculo* n.º 3.

«Lisboa, typographia de Lallemant Frères, rua do Thesouro Velho, 6 — 1875.»

Noticias de Hespanha — As ultimas noticias são as seguintes:

Barcelona 8 — O cabecilha Saballs estava hontem em Olanas e S. Felix. Ouviu-se vivo fogo, que se crê ser da columna Arrando. Castells exigiu em Agramunho tres mil duros de contribuição. Os passageiros das diligencias francezas detidos pelos carlistas foram 21. Os facciosos exigem para os entregar resgates avultados e despojaram-os de todos os valores que levavam. As operações do Bolsin, consolidado interior, realisaram-se a 16,70.

Madrid 9 — Parece que no conselho de ministros que ha de celebrar-se na sexta feira proxima serão postas as questões politicas pendentes. Jovellar reassume hoje as funcções de ministro da guerra.

Madrid 9 — O gabinete prepara-se para as eleições e conservar-se-ha unido até á abertura das côrtes. Chegou o representante da Belgica. Informações do norte dizem que o general Quesada saiu de Victoria hontem chegando a Berssalin sem ser incommodado pelas facções. Foi bombardeada a povoação de Zarauz e apagaram-se os fogos das baterias de Atalaya. É creada uma medalha denominada de Affonso XII.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilida

de todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das ex.[mas] sr.[as] marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.[os] srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 48:614

A sr.ª marqueza de Brehan, de sete annos de doença do figado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitações nervosa e tristeza moral.

Cura n.º 62:986

Madame Martin, de suppressão da menstrucção e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalesciére.**

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia sustentar-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago entumecida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por meudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 2 1/2 kil. 3$200 reiss.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolatada;** ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes puras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 2$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª — Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello** & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31. 32; Barral &, Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra,** V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 e 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE AGOSTO DE 1875

Activo

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	125:949$000
Acções de Bancos e Companhias	9:362$500
Emprestimos sobre penhores	7:587$041
Emprestimos a Camaras Municipaes	22:670$398
Contas interinas	2:163$983
Despezas de installação	1:992$354
Despezas de escriptorio	3:425$833
Letras a receber	219:032$631
Transferencias	982$602
Moveis e utensilios	1:049$700
Valores depositados	3:782$240
Caixa	30:365$217
	2.128:363$499

Passivo

Capital	2.000:000$000
Letras a pagar (depositos a praso)	57:201$223
Depositos á ordem	58:082$379
Ganhos e perdas	7:706$134
Dividendos a pagar	789$300
Devedores e credores geraes	902$223
Credores de valores depositados	3:782$240
	2.128:363$499

Banco Commercial de Coimbra, 7 de Setembro de 1875.

Os gerentes
José Barbosa Lima
J. Melchiades Ferreira Santos.

Attenção—Chama-se a attenção para o annuncio deste jornal, pelo qual é posta em arrematação a demolição e reedificação da egreja matriz de Oliveira do Conde.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

1 AS MATRICULAS para as diversas aulas desta Associação, começam no dia 15 do corrente, e continuarão até ao dia 30, tendo logar das cinco horas ás sete da tarde.

Coimbra, 5 de Setembro de 1875.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

2 PRECISA-SE de um marçano com alguma pratica de tabacos. N'esta redacção se diz.

3 A EMPREZA do periodico — *A Republica*, que vae continuar a sua publicação, na cidade do Porto, precisa nesta cidade de Coimbra, de um agente que trate da venda dos jornaes e distribua aos assignantes. Quem pretender, carta fechada com as iniciaes, C. P. Rebuleira, 41—Porto.

4 V. H. LEBRE já está na Figueira da Foz, com estabelecimento de machinas. Praça do Commercio, onde espera as ordens de quem o desejar.

5 OS LAZARISTAS, por Antonio Ennes, drama em 3 actos. Preço 600 rs.

Guimarães Fonseca — OS LAZARISTAS pelo Lazarista Senna Freitas. Preço 200 rs.

A' venda na loja de Severo & Irmão.

Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra

6 NO DOMINGO, 12 do corrente, pelas 8 horas da manhã, proceder-se-ha pela ultima vez á arrematação dos altares, retabulos, columnas, quadros e outros objectos existentes na egreja de S. Francisco da Ponte, desta cidade, adjudicando-se os referidos objectos a quem offerecer o maior lanço se convier.

Coimbra, 7 de Setembro de 1875.

Adelino Antonio das Neves e Mello (filho)
José Matheus dos Santos.
José Correa Lemos.

AGRADECIMENTO

7 O JUIZ E MESARIOS da irmandade de Nossa Senhora da Piedade de Cellas, summamente penhorados, vêem por este meio agradecer á irmandade da Rainha Santa Isabel a concorrencia á sua festa de 5 do corrente; e ao exm.º sr. Dr. Gaspar Alves Frias, não só o magnifico sermão com que abrilhantou aquelle acto religioso, senão ainda o seu generoso procedimento.

A todos, pois, tributam o seu profundo reconhecimento.

Juiz—*José Maria Monteiro de Figueiredo*
Thesoureiro—*José d'Almeida*
Escrivão—*João Carvalho*
Procurador—*Graciano Pereira.*

PEDIDO

8 ROGA-SE ao sr. bacharel Lino de Macedo, clinico da villa de Alcobaça, o favor de responder ás repetidas e attenciosas cartas que de Coimbra lhe tem sido dirigidas.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE COIMBRA

DISCIPLINAS E PROFESSORES

Instrucção primaria—Francisco Mendes Pinheiro, legalmente habilitado por seus concursos para o magisterio de instrucção secundaria por lyceu de 1.ª classe.

Calligraphia e desenho—Luiz Adelino Lopes da Cruz, calligrapho da casa real.

Francez—Dr. Manoel Emygdio Garcia, lente da Universidade.

Latim, 1.ª e 2.ª *parte*—Francisco Mendes Pinheiro.

Desenho 1.ª e 2.ª *parte*—............

Mathematica, 1.ª e 2.ª *parte*—Dr. João José Dantas do Souto Rodrigues, lente da Universidade.

Geographia, Chronologia e Historia—Dr. Raymundo da Silva Motta, lente da Univer. sidade.

Physica, Chimica e Introducção á Historia natural—..........................

Philosophia, 1.ª e 2.ª *parte*—Dr. José Augusto Sanches da Gama, lente da Universidade.

Portuguez (Oratoria, Poetica e Litteratura)—Arcediago Manoel Simões Dias Cardoso, professor no Lyceu.

Não vão inseridos os nomes dos professores de desenho e introducção por estarem ainda fora de Coimbra, o que muito breve se fará.

Admittem-se alumnos internos, semi internos e externos.

O director sempre solicito em promover a melhor educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos, com a presente reforma do seu collegio assegura aos paes de familia todo o possivel aproveitamento e tractamento de seus filhos ou recommendados.

O predio do collegio tem optimas condicções hygienicas: dá para as ruas do Co-me e Norte, por onde é a entrada, proximo á Universidade.

O director pode ser procurado todos os dias a qualquer hora no collegio.

A abertura das aulas é no dia 4 de Outubro.

Coimbra—rua do Norte, 57.

O director, *Francisco Mendes Pinheiro.*

Grammatica elementar da lingua portugueza para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se em Coimbra, Lisboa, Porto e Vizeu.

10 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Oliveira de Conde, concelho do Carregal, faz publico, que no dia 3 do proximo Outubro, por 2 horas da tarde, no adro da egreja matriz, ha de ser posta em arrematação a demolição e reedificação do corpo da dita egreja, e assim, convida todos os srs. artistas interessados, a virem alli, no dia e hora acima marcada, vindo cada um acompanhado de fiador idoneo. A planta e condições pódem desde já ser examinadas na residencia parochial.

Casa das sessões da junta, 2 de Setembro de 1875.

O presidente,
Joaquim José Esteves Correa.

11 ALUGA-SE a casa da rua do Loureiro, n.º 57. Tracta-se na rua do Corvo, n.º 51.

PAPEIS PINTADOS

12 DOS PREÇOS de 80 a 100 rs. a peça; tinturas para tingir os cabellos; papeis e mais arranjos para flores; e tapetes e oleados de todas as larguras.

Vende-se em Coimbra no estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, rua do Visconde da Luz, n.º 40.

VENDA DE PINHEIROS

13 A ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MATTAS DO REINO, faz publico que, no dia 16 de Setembro, proximo, pelas 10 horas da manhã, se procederá simultaneamente, nas administrações dos concelhos de Coimbra e Figueira da Foz, á arrematação de 1:339 pinheiros, em corte raso no pinhal de Fojá.

As condições acham-se patentes nas referidas administrações, no gabinete da administração, no ministerio das obras publicas, em Lisboa, e na casa da guarda do sul do referido pinhal.

O engenheiro chefe da divisão florestal do norte,
Pedro Roberto da Cunha e Silva.

FIGUEIRA DA FOZ

Largo do Carvão, n.º 2

DENTISTA

14 CEREGHETTI DOMINIQUE, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades, não conhecidas até hoje. O mesmo limpa os dentes, sem lhes deteriorar os esmaltes; põe dentes soltos e dentaduras completas, para poder mastigar com elles; faz curativos de escorbuto, por mais chronico que seja, e tem o *prompo allivio* dos dentes.

Alem disto extirpa os calos dos pés em meio quarto de hora, sem que o operado soffra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

NOVA DILIGENCIA

15 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

NUMERO 2936 — TERÇA FEIRA 14 DE SETEMBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Que se pratiquem numerosos actos arbitrarios; que se levem a effeito os maiores escandalos, já não é pouco; porém, que se venha ainda em cima metter á bulha quem os combate, é facto bem estranhavel, porque é fazer gala do sambenito!

E' o *poder occulto* que faz, ou manda fazer tudo em Coimbra, sim senhores! Quem o duvida?

E' elle que dá os empregos—que livra os recrutas—que despacha os requerimentos— que determina quaes as obras que se hão de fazer—que dispõe das commissões—que manda no governador civil e nas mais auctoridades como nos seus criados—que se tem introduzido por si ou pelos seus dependentes nas differentes corporações de Coimbra.—É o *poder occulto* que actua fortemente na administração publica como em cousa sua propria. É o *poder occulto* que vae com a maior audacia e falta de pudor á commissão districtal, e marca quaes as reclamações que hão de ter despacho favoravel, e quaes não. É o *poder occulto* que quer reduzir os habitantes de Coimbra a um bando de automatos, que lhe obedeçam cegamente.

Estamos acostumados a lutar contra auctoridades violentas e descomedidas. Tivemos a combater em 1845 a desenfreada corrupção eleitoral do governador civil Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos; tivemos em 1848 e 1849 a sustentar uma forte campanha contra o despotismo do governador civil José Ricardo Pereira de Figueiredo; tivemos finalmente de arcar com a malevolencia de auctoridades violentas e atrabiliarias; mas ao menos sabiamos quem tinhamos pela frente; achavamos o inimigo a peito descoberto; em quanto que a actual situação em Coimbra é nova e desconhecida nos fastos dos desaforos administrativos.

Vemos ahi um governador civil, que para conservar o seu logar se presta a representar o papel mais indecente. Vemos quasi todas as auctoridades e commissões annullarem-se e subscreverem a tudo o que se lhes determina, ainda que seja nos actos mais indignos! Isto é o que sobremodo espanta e revolta os animos ainda os mais phleugmaticos!!

E note-se que esse poder é *occulto* não porque deixe de ser por todos bem conhecido; mas porque por seu impulso é que tudo se move.

Que nos interessa saber se os escandalos do recrutamento são praticados de preferencia pelos membros da commissão districtal ou pelo seu chefe? Que nos importa que o governador civil represente nestas torpezas um papel mais ou menos secundario?

O que nós vemos é uma serie inaudita de escandalos praticados por aquella commissão. O que todos sabem é que foram livres por ella 103 mancebos, e que o sr. governador civil assignou *vencido* em 74 decisões, depois de ter estado na maior harmonia com a commissão; depois de tolerar todas estas incriveis arbitrariedades sem as impedir, como era do seu rigoroso dever.

Não nos importa com os elementos diversos de que se componha, ou possa compor a commissão; não queremos saber das intrigas que por acaso lavrem entre os individuos que rodeiam a auctoridade superior. Nós aqui como jornalistas independentes só nos cumpre stygmatisar e combater todas as injustiças, todos os escandalos, e todas as torpezas da administração publica, que estão envergonhando os cidadãos honestos, e fazendo numerosas victimas.

Pois cuidavam que haviamos de guardar silencio perante tantas infamias? Bem sabemos que lhes doe o pôrmos á vista do publico a podridão que lavra por toda essa organisação administrativa! Tenham paciencia!

Não havia nada melhor do que conseguir que em presença de todo esse acervo de prepotencias e iniquidades, a imprensa periodica estivesse amordaçada!

Enganaram-se completamente! Ainda não algemaram a todos! Ainda aqui temos a mão livre para mover a penna, e patentear a toda a nação o que vae por Coimbra!

O tributo de sangue é de todos o mais pesado, e é portanto dessa arma terrivel que de preferencia se servem os homens que dirigem a politica nesta cidade para dominarem a todos para os seus fins,

Ainda que nada mais restasse, aqui nos achariam sempre em o nosso posto da imprensa para fulminar esses attentados contra as leis e os direitos dos cidadãos.

Quem lutou com o poder cabralino, com os assassinos de toda a provincia, com differentes associações de moedeiros falsos, com ladrões famosos, e com as auctoridades as mais despoticas, saberá como sempre cumprir a sua missão com firmeza e dignidade, defendendo os interesses dos cidadãos e pugnando pelo decoro da sociedade, vilmente escarnecida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Fallae em tudo verdades
«A quem em tudo as deveis.

(Epigraphe no artigo do n.º 2 do *Espectro* do sr. Sampaio.)

A historia das torpezas praticadas neste districto de Coimbra, em materia de recrutamento, daria para encher volumes! A impunidade em que tem ficado tão grandes e numerosos attentados levou já os seus auctores a não os occultarem, e até a gabar-se dessas *façanhas!*

Toda a pessoa honesta ao ver a corrupção e o cynismo chegarem a tal grau, não pode deixar de se encher da maior e mais justa indignação.

Ainda assim, apesar de termos de lutar com uma tão infrene devassidão, cá iremos seguindo o nosso caminho, pugnando pelos direitos dos opprimidos e pela justiça devida ao povo.

O sr. ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio, pediu-nos na *Re-*

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCXLVIII

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO

Numero 74 de 9 de Outubro de 1832

(CONTINUAÇÃO)

Provas relativas á conducta de Gaspar Teixeira de Magalhães e Lucerda (actual visconde do Peso da Regoa!), *que no anno de 1820 foi o general em chefe do exercito constitucional, e que o está tambem sendo agora do exercito de D. Miguel a favor do despotismo; mandando neste momento bombear aquella mesma cidade do Porto, que ha 12 annos foi o theatro de seus feitos constitucionaes !!!*

Na *Gazeta* de Lisboa, n.º 219, de 13 de Setembro de 1820, está impressa a proclamação, que então fez aos transmontanos.

Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, moço fidalgo com exercicio no paço, commendador da Ordem de Christo, marechal de campo, governador das armas da provincia do Minho, e commandante do exercito nacional do norte.

Transmontanos:—o meu exercito vae entrar na vossa provincia, tão certo de ser bem recebido, como eu o estou de vossos pacificos sentimentos.

Alguem tem querido persuadir-vos de que atraiçoa o rei quem obedece ao novo governo estabelecido no Porto; mas este governo jurou manter a religião, a dynastia da casa augusta de Bragança, e o throno do nosso adorado monarcha o senhor D. João VI. E haverá entre vós um só que duvide prestar o mesmo juramento? As côrtes e a constituição não são coisas novas nestes reinos, são os nossos direitos, e os de nossos paes: sem esta medida a monarchia acaba, e acabando poderá continuar a existir o throno? Como pode pois merecer o nome de infiel quem obedece a um governo que só é capaz de sustentar este throno? E sem throno que é o rei?

Meus amigos, desenganae-vos. Eu nasci entre vós, e, como vós, sou franco; se jurei sustentar e defender o governo do Porto, e as côrtes que elle vae convocar, foi porque sou um bom portuguez e um verdadeiro transmontano. E todo o que não fizer o que eu fiz é indigno de nomes tão gloriosos.

Camaradas, briosos officiaes do valeroso exercito de Tras os Montes, eu tenho-vos conduzido sempre pelo caminho da honra; e vós que me conheceis não deveis recear que me desvie agora delle. Acolhei-vos a mim, vinde com os bravos do Minho evitar a desgraça dos nossos honrados patricios, que o espirito do engano quer precipitar nos horrores da guerra civil. Dizei aos soldados que esta causa é delles; dizei-lhes que todos aquelles que tenho a honra de commandar estão pagos perfeitamente, e que elles o serão logo que seguirem as mesmas bandeiras.

Eu sei que nunca foi preciso lembrar o interesse para o soldado transmontano fazer o seu dever, mas sei tambem que sou orgão de um governo que merece ao exercito o tributo do mais puro reconhecimento, e que para isso é preciso que elle reconheça toda a extensão da sua obrigação.

Transmontanos, a causa que deveis abraçar exige estas medidas, e todo o mal que della se seguir imputae-o a quem procura illudir-vos.

Todo o official e soldado que não se unir a mim, e não prestar o juramento ao rei, ás côrtes e ao governo supremo estabelecido no Porto, será julgado e castigado como traidor ao rei, á patria e á nação

Toda a terra ou povoação em que não se dê o mesmo juramento perderá seus foros e privilegios, e seus habitantes serão julgados e castigados como traidores ao rei, á patria e á nação.

Quartel general de Braga, 5 de Setembro de 1820.—*Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda.*

(Continuar-se-ha.)

volução de Setembro provas das nossas accusações.

Annuindo a esse convite temos apresentado provas numerosas dos escandalos inauditos aqui praticados. Esta materia é, porém, quasi interminavel.

Ahi vamos hoje dar mais uma amostra do impudor com que se praticam as maiores torpezas.

Por parte do mancebo Antonio, filho de Manoel de Sousa e Rosaria da Fonseca, do logar de Almalaguez, foi requerida a isenção do recrutamento, em attenção a servir de unico amparo de seu avô *Jacinto Coelho*. E effectivamente a commissão districtal, presidida pelo sr. governador civil, concedeu essa isenção.

Agora vão os nossos leitores saber uma cousa, que necessariamente os ha de encher de espanto. É falso, completamente falso, que o dito *Jacinto Coelho* seja avô do referido mancebo Antonio; sendo-lhe portanto dada a isenção por um fundamento que não existe!

Provaremos o que acabamos de dizer, publicando duas certidões passadas em 10 do corrente pelo reverendo vigario de Almalaguez.

Como acima dissemos o pae do mancebo Antonio chama-se Manoel de Sousa, e a mãe Rosaria da Fonseca; e das certidões que abaixo publicamos se vê, que o pae de Manoel de Sousa era *José de Sousa*; e o pae de Rosaria da Fonseca era *José Baptista!* Onde está aqui, pois, o fingido avô *Jacinto Coelho?*

Isto não seria acreditado se os documentos officiaes o não provassem sem replica.

As certidões dizem o seguinte:

«Antonio de Almeida Pedroso, vigario collado na egreja de S. Thiago de Almalaguez. Certifico que vendo um dos livros de baptismos desta freguezia, a folhas 25, encontrei o assento do theor seguinte:

«Aos 27 de Fevereiro de 1822 baptisou o reverendo coadjutor Francisco Ferreira, a *Manoel*, que nasceu a 16 deste mez; filho legitimo de **José de Sousa** e Angelica Rosa. Avós maternos Manoel da Fonseca e Rosa Antunes, todos de Almalaguez; e paternos, José de Sousa e Josefa Maria, d'Abilheira. Padrinhos Manoel Marques, e Theresa, solteira, de Almalaguez. Testemunhas João Perdigão e Feliciano Baptista, de que fiz este assento. Era *ut supra*. O vigario, Francisco Domingues Lucas—João Perdigão—Feliciano Baptista.»

«Nada mais se continha no dito assento a que me reporto, e que fielmente aqui copiei Almalaguez 10 de Setembro de 1875—O vigario, Antonio de Almeida Pedroso.»

«Antonio de Almeida Pedroso, vigario collado na egreja de S. Thiago de Almalaguez. Certifico que vendo um dos livros de baptismos desta freguezia, a folhas 7 verso, achei o assento do theor seguinte:

«Aos 8 de Junho de 1817, baptisei solemnemente a *Rosaria*, que nasceu a 30 de Maio; filha legitima de **José Baptista** e Anna Maria. Avós paternos, Feliciano Baptista e Jeronyma Antunes; e maternos João Marques e Theresa Maria. Padrinhos José Francisco Rosado, e Rosaria, mulher de Jeronymo Martins, todos deste logar de Almalaguez. Testemunhas João Perdigão e Antonio Rosado, de que fiz este assento. Era *ut supra*. O vigario, Francisco Rodrigues Lucas—João Perdigão—Francisco Rosado.»

«Nada mais se continha no dito assento a que me reporto, e que fielmente aqui copiei. Almalaguez 10 de Setembro de 1875. O vigario, Antonio de Almeida Pedroso.»

Que bello espectaculo estão representando ao publico o *poder occulto* e as auctoridades de Coimbra! Que bons exemplos de moralidade estão dando ao povo!

E não havemos de ficar aqui. Todo o paiz ha de saber até que ponto chegou a corrupção na administração de Coimbra.

Na verdade isto é caso para os turibularios da auctoridade, e para os bajuladores e dependentes do *poder occulto* entoarem um hymno em honra dos auctores de taes immoralidades!

Que lhe parece, sr. ministro do reino?! Não haverá motivo para *estarem chorando* as victimas que resultam destes crimes?! Estará por acaso v. ex.ª resolvido a deixar que continue a correr á redea solta a cynica devassidão, que reina na administração publica desta cidade e districto, e particularmente em materia de recrutamento?!

Lembre-se v. ex.ª, que se vir impassivel este escarneo da lei e da justiça, se sujeita a que algum *espectro* lhe appareça a lembrar o cumprimento dos seus deveres.

Admonet in somnis et turbida terret imago.
Horrido Espectro me átormenta em sonhos.

(Epigraphe de todos os numeros do *Espectro*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A devassidão e falta de acção salutar da auctoridade não se nota só em Coimbra. Na villa da Figueira da Foz zomba-se das leis e dos regulamentos de policia com o maior descaramento, sem que a auctoridade se importe com isso, se é que o não auctorisa officialmente.

Isto vae caminhando ás mil maravilhas!

Naquella villa já não falta senão vir jogar para o meio da rua. Nos differentes hoteis e em todas as casas com apparencia falsa de hospitalidade se joga com toda a publicidade o *monte* e outros jogos de parar.

Chega o desavergonhamento a ponto de convidarem para irem ver os trabalhos da phototypia do sr. Carlos Relvas, para depois offerecerem as cartas aos incautos. A um patricio nosso em dois dias comeram perto de 40 libras!

A villa da Figueira está transformada n'uma vasta espelunca! São esses os banhos que alli se vão tomar!

Sr. governador civil de Coimbra! Que faz v. ex.ª? Não sabe o que se está passando no districto que foi confiado á sua administração? Aceitou o emprego só para receber o ordenado, ou para cumprir os seus deveres e fazel-os cumprir aos seus subordinados?

Em quanto v. ex.ª tranquillamente descança, estão sendo largamente explorados os filhos familia, e muitos cidadãos perdem aquillo que tinham agenciado para sua subsistencia e das suas esposas e filhos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Cá estamos no nosso posto, que cada vez é mais difficil, por quanto todos os dias se baralha e confunde mais o viver social e politico da velha Europa. Hoje não é só na Hespanha, a extrema do Occidente, que lavra o fogo da guerra civil, mas tambem nos confins do Oriente europeu, nos estados da Turquia, nos apparece uma sangrenta e renhida insurreição. Nas outras nações reflecte-se a luz desta chamma, com a questão do Oriente, e no resto poucas novidades ha, se não notarmos a viagem deste ou daquelle principe, as conspirações latentes dos partidos, que estão fora do poder, e mil outras bagatellas que raro ascendem os degraus da historia seria; emquanto não rebentam nos dominios de uma realidade estrondosa.

—Os carlistas perderam muita força moral com a importante rendição da cidade de La Séo de Urgel. Martinez Campos, o heroe do dia, o capitão ousado e inquieto que mede a sua gloria pela sua indisciplina, o homem, que contra tudo e todos luta sem ninguem o esperar ou mandar, ganhou mais um louro e firmou mais o filho de Isabel, no throno de S. Fernando. Diz-se agora que o caudilho affonsino se prepara para atacar Estella e os ultimos baluartes do pretendente. Fará isto sem ordens do governo, como alguns dizem, o que comtudo nos custa a crer, pois nos parece impossivel como se possa sustentar uma situação, combatida pelos moderados e pelos ministros, e desobedecida pelos chefes do exercito. Cremos porem que o ministerio Canovas ameaça crise apezar do grande amor, que mostra pelas pastas.

Todos os partidos se preparam para a luta eleitoral, e alguns se levantam a pedir como fim da guerra civil um armisticio transigente para os partidarios carlistas.

Entretanto continuam as operações do Norte. Saballs, que não foi para França, está entre Felice e Pala, e crê-se que é perseguido pelas forças da columna Agramunt.

A praça de Zarauz está soffrendo um bombardeamento, e os povos lassos de fadigas e horrorisados pelo sangue pedem paz em alta grita, lavrando um movimento desanimador nas hostes de D. Carlos. Quesada, segundo nos refere a *Gaceta*, dirigiu-se de Pamplona para Bellascoain, proseguindo nas suas operações. A respeito de Dorregaray, o valente general do carlismo, não se sabe nada com visos de verdade. Dizem que está em França, mas não apontam o logar certo; somente podem assegurar que elle já não commanda as forças do pretendente, que perdeu nelle o melhor tactico.

Tuda nos leva a suppor que a Hespanha passa á metamorphose da paz.

—Na Turquia, apezar das novas de origem turca affirmarem que está morta a insurreição christã da Herzegovina, comtudo vê-se claramente que o imperio ottomano, fundado pela mão potente de Mahomet II em 1453, caminha para um esphacelamento originado pelos elementos de nacionalidades heterogeneas, que se juntaram forçadamente sobre a tutela despotica da Sublime Porta. Todos os annos cobram um palmo da sua independencia, e a Turquia diminue gradualmente no mappa politico. A Russia pede-lhe as chaves do mar Negro, a Austria quer proteger os povos slavos e alargar as fronteiras da Dalmacia e da Illyria, e a Prussia consente se a deixarem a sós com a França. A Italia concentra-se porque deve tudo a todos e não póde ambicionar mais territorio; sómente a Inglaterra ainda assusta um pouco com os canhões dos seus couraçados as ambiciosas potencias, que pretendem empolgar a presa.

No meio de tudo isto, como fatalmente resultará a emancipação de quatro ou cinco nacionalidades que formam hoje a Turquia da Europa, dando de parte os terrenos que as potencias limitrophes invejam, é sympathico o movimento dos povos slavos christãos, ainda que não será este seculo o que verá o alvorecer da sua independencia. A Sublime Porta tem em pé de guerra 800:000 homens, bem equipados, com armas e peças modernas e uma bellissima cavallaria.

A sua esquadra ainda que decadente ainda é respeitavel, e o espirito dos dominadores vê de longe o perigo e com os melhoramentos ultimamente introduzidos prepara-se para o combate.

Com data de 8 dizem que os turcos tomaram o forte importante de Zulesi; e, no dia 9 Sever-Pacha preveniu os consules reunidos em Mortar, que esta quasi extincta a insurreição. Entretanto o principado tributario da Servia vae mobilisar 80:000 homens, destinando 50:000 á fronteira herzogevina.

E o principado Montenegro levanta tambem a cerviz, podindo as seguintes concessões: navegação livre no Lago Sentari; cessão Portsaezzia e Albania e o estabelecimento de uma legação da Turquia, em Cettigne, capital do Montenegro.

—Na Inglaterra prepara-se a viagem apparatosa do principe de Galles ás indias orientaes. Muito luxo, grandes revistas, etc. etc.

—Na Prussia sentem-se as nevralgias que têem atacado o principe de Bismark, e espera-se em Postdan, residencia do imperador, o duque de Coimbra, D. Augusto, que já chegou a Ragusa.

—Na França as ferias mataram por momentos o movimento politico. Só tem trabalhado a commissão constitucional, onde o bom senso de Buffet tem moderado as cabeças de alguns exaltados da esquerda, que queriam processar o *Pays* por ter criticado a profissão de fé de Luro. O chanceller terminou o debate com as seguintes palavras. «Quereis ter a vantagem do liberalismo e o privilegio do arbitrio!»

Os principes de Orleans, que tem a bagatella de 1:800 contos de renda annual, reclamam depois dos desastres de 70 e 71, depois das inundações de 75, algum dinheiro para viverem.

Que virtudes principescas!

Mac-Mahon demittiu o almirante da esquadra do Mediterraneo, por causa da publicação de uma carta bonapartista.

Corresponde isto ao movimento do partido que se vae accentuando.

EUGENIO ARTHUR.

NOTICIARIO

Escriptores portuguezes que escreveram em prisões.—É o primeiro, de que nos recordamos, o celebre poeta Christovão Falcão, auctor da famosa ecloga *Crisfal*. Escreveu na prisão a carta, que se lê a paginas 13 da ultima edição das suas *obras*.

—O principe dos poetas portuguezes, Luis de Camões, foi preso no dia de Corpo de Deus de 1552, e mettido no tronco da cidade de Lisboa, por motivo de uma pendencia, que nesse dia tivera com um certo Gonçalo Borges, creado de el-rei D. João III. Em 13 de Março no anno seguinte de 1553, el-rei attendendo a ser Luiz de Camões mancebo pobre e que nesse anno o ia servir á India, lhe concedeu o perdão.

Valeu-lhe para isso a intercessão do desembargador do paço, D. Gonçalo Pinheiro, o qual tinha sido bispo de Tanger e então o era de Vizeu.

No ultimo terceto do seguinte soneto é manifesto o agradecimento, que por esse serviço dirige Luiz de Camões a D. Gonçalo Pinheiro.

Depois que viu Cibele o corpo humano
Do formoso Atys seu verde pinheiro,
Em piedade o vão furor primeiro
Convertido, chorava o grave dano.
E, á sua dôr fazendo illustre engano,
A Jupiter pediu, que o verdadeiro
Preço da nobre palma e do loureiro
Ao seu pinheiro désse, soberano.
Mais lhe concede o filho poderoso
Que, crescendo, as estrellas tocar possa,
Vendo os segredos lá no Ceu superno.
Oh ditoso Pinheiro! oh mais ditoso
Quem se vir coroar da rama vossa,
Cantando á vossa sombra verso eterno!

Tendo ido para a India Luiz de Camões, foi passado tempo para Macau exercer o officio de provedor dos defuntos e ausentes.

Voltando posteriormente para Goa, no fim do governo do vice-rei Francisco Barreto, foi mandado recolher a uma prisão. Achando-se encarcerado escreveu aquelle mimoso soneto em que o poeta inveja a sorte de um passarinho:

Quem fosse acompanhando juntamente
Por esses verdes campos a avezinha,
Que despois de perder um bem que tinha,
Não sabe mais que cousa é ser contente!
E quem fosse apartando-se da gente,
Ella por companheira e por vizinha,
Me ajudasse a chorar a pena minha,
E eu a ella tambem a que ella sente!
Ditosa ave! que ao menos, se a natura
A seu primeiro bem não dá segundo,
Dá-lhe o ser triste a seu contentamento.
Mas triste quem de longe quiz Ventura
Que para respirar lhe falte o vento,
E para tudo, em fim, lhe falte o mundo!

Em Setembro de 1558 chegou a Goa o vice-rei D. Constantino de Bragança, para substituir Francisco Barreto; e inteirado da injustiça das accusações que dirigiam ao poeta, interessou-se por elle, e conseguiu que fosse posto em liberdade.

Ainda terceira vez foi preso Luiz de Camões, segundo uns, por certas travessuras, ou como querem outros por calumnias que lhe levantaram, relativas ao exercicio do seu officio de provedor dos defuntos e ausentes.

Chegando nesse tempo a Goa o novo vice-rei, D. Francisco Coutinho, conde de Redondo, poude o poeta justificar-se e alcançar do conde, a quem era bem aceito, a sua soltura.

Estava, porem, reservado ao infeliz poeta outro contratempo. Achando-se já para sair da prisão o embargava um fidalgo por nome Manoel Rodrigues Coutinho, de alcunha o *Fios Seccos*, por uma quantia que lhe havia emprestado.

Obteve em fim Luiz de Camões o seu livramento, pela protecção do conde de Redondo, a quem dirigiu as seguintes trovas, na occasião em que o mesmo conde estava para embarcar, a fim de ir assentar pazes com o Çamorim:

Que diabo ha tão damnado,
Que não tema a cutilada
Dos *fios seccos* da espada
Do fero Miguel armado?
Pois se tanto um golpe seu
Sôa no infernal cadeia;
Do que o demonio arreceia
Como não fugirei eu!
Com razão lhe fugiria,
Se contra elle, e contra tudo
Não tivesse um forte escudo
Só em Vossa Senhoria.
Portanto, Senhor, proveja,
Pois me tem no rêino atado,
Que antes que seja embarcado,
Eu desembargado seja.

—Fr. Thomé de Jesus escreveu, no meio das suas prisões, nas poucas horas e tempo, em que por uma fresta da masmorra lhe entrava alguma luz, o devoto e affectuoso livro dos *Trabalhos de Jesus*, monumento de piedade d'este virtuoso sacerdote, e illustre brazão da nossa litteratura.

—Braz Garcia Mascarenhas, bem conhecido de todos os amantes de lettras patrias pelo seu *Viriato Tragico*, depois de haver praticado um brilhante feito d'armas, foi por um acto de despotismo de seu superior recluido na torre do Sabugal, onde se conservou incommunicavel, privado de todos os meios de queixar-se, ou de mostrar-se innocente do crime, que se lhe imputava.

Decorreram longos mezes: entregue a cuidados afflictivos, nem sequer ao longe alvejava a esperança do termo de tantas angustias, quando um pensamento feliz inspira o pobre preso a pedir tesoura e linhas para reparar os vestidos, farinha para um remedio, e um livro para distrahir a melancholia.

Com as lettras cortadas do livro, e colladas com massa feita da farinha, compõe, em verso, uma carta para el-rei D. João IV, relatando-lhe, com expressões sentidas, a injustiça com que fôra preso.

A horas mortas da noite, no mais calado de suas sombras, lançou da muralha a carta pendente das linhas a um soldado conhecido, para entregar a seu irmão, que logo partiu para Lisboa.

Apresentada a el-rei, ordenou que Braz Garcia Mascarenhas comparecesse immediatamente na côrte, onde justificada sua innocencia o premiou com o habito de Aviz, e o restituiu ao governo da praça de Alfaiates.

—O erudito D. Francisco manoel de Mello, alem de outras obras, com que durante 9 annos que esteve preso na torre de Belem e na torre Velha, augmentou as suas já numerosas producções litterarias, escreveu aos 6 annos de prisão o *Memorial a D. João IV*, no qual tratava de se justificar das accusações que lhe eram feitas.

—O celebre jesuita padre Antonio Vieira, no decurso da perseguição que lhe fez a inquisição de Coimbra, por haver escripto o papel intitulado—*Esperanças de Portugal, quinto imperio do mundo*, estando preso nos carceres do mesmo tribunal desde 1665 a 1667, escreveu a sua extensa defeza em muitas mãos de papel.

—José Basilio da Gama, o auctor do poema *Uruguay*, tinha sido jesuita no Brasil.

Algum tempo depois do decreto de D. José contra os jesuitas foi José Basilio da Gama para Roma, residindo alli na casa da companhia de Jesus.

De Roma foi a Napoles; em seguida veiu a Lisboa, e d'alli partiu para o Brasil, onde, sendo conhecido por jesuita, foi preso e remettido para Portugal.

Desembarcando em Lisboa foi apresentado ao tribunal da inconfidencia, e nelle obrigado a fazer termo de ir para o reino de Angola.

Teve, porem, José Basilio da Gama a felicidade de evitar o desterro, escrevendo na prisão uns versos, que dedicou a uma filha do marquez de Pombal.

Obteve com isso não só o ser solto, mas entrar na intimidade do marquez, que o nomeou official da secretaria de estado dos negocios do reino.

—No dia 10 de Dezembro de 1768 foi preso em Coimbra, por ordem do marquez de Pombal, o bispo D. Miguel da Annunciação; e em seguida foi remettido para Lisboa, onde se conservou preso no forte de Pedroiços ate 23 de Fevereiro de 1777.

No seu longo captiveiro escrevia D. Miguel da Annunciação, nas margens das folhas de um breviario, varias sentenças e pensamentos, com pó de tijollo dissolvido em agua.

Este precioso breviario, ainda com muitas palavras legiveis, conserva-se com o devido apreço no paço episcopal desta cidade, e poude ser visto pelo publico na secção de archeologia da exposição districtal de Coimbra em 1869.

—O insigne poeta Pedro Antonio Correia Garção, official maior da secretaria dos negocios estrangeiros e da guerra, caindo em desagrado do marquez de Pombal, foi por elle mandado prender em a noute de 9 de Abril de 1771.

Sendo conduzido á cadeia da côrte, foi mettido no *segredo*, onde se conservou por muitos mezes; fallecendo em 10 de Novembro de 1772.

No 15.º dia depois que entrara no *segredo* escreveu o seguinte soneto, que se presume ser a sua ultima producção, e que elle dedicou ao seu amigo Antonio Diniz da Cruz e Silva:

Quinze vezes a aurora têm rompido,
E accendi outras tantas a candeia,
Desde que preso estou nesta cadeia,
Soffrendo o que nenhum cá tem soffrido:
De todo trago o estomago perdido;
Cômo frio o jantar, mas quente a ceia,
É este misero ornato que me arreia,
De noute é cama, de manhã vestido:
A um canto da bocca arrumo um dedo;
Subo os olhos ao tecto, ao chão os mando,
Sem saber o que faço me arremedo:
Comigo mesmo estou philosophando;
Nego os mesmos principios que concedo;
Vê tu, meu bom Diniz, qual louco eu ando!

—Com penna feita de um *ossinho de gallinha, e tinta de ferrugem e de fumo da candeia*, em papel pardo, previamente preparado, tambem o celebre Bento de Moura Portugal escreveu, no carcere da Junqueira, os seus *Inventos e varios planos de melhoramentos para este reino*, obras dadas á luz pelo sr. Antonio Ribeiro Saraiva em 1821, e impressas na imprensa da Universidade.

—D. João de Almeida Portugal, marquez de Alorna, foi um dos fidalgos perseguidos pelo marquez de Pombal; jazendo nas prisões do forte da Junqueira até a morte de D. José, succedida no dia 24 de Fevereiro de 1777.

Na sua prisão escreveu o marquez de Alorna umas memorias do que lhe ia succedendo e aos seus companheiros de infortunio.

Essas interessantes memorias foram ha annos publicadas pelo *Bem Publico*. E na bibliotheca da Universidade, entre mais de 900 volumes manuscriptos que possue este estabelecimento, está um livro em formato de 4.º, contendo tambem uma copia das mesmas memorias do marquez d'Alorna.

—Francisco de Mello Franco, auctor do poema heroi-comico *A Estupidez triumphante em Coimbra*, admirador apaixonado das doutrinas dos encyclopedistas, no tempo que frequentou a Faculdade de Medicina, deixou arrebatar-se de fervido enthusiasmo por estas doutrinas, e deu azos a ser preso nos carceres do santo officio. Escreveu durante a reclusão umas elegias, que intitulou *Noites sem somno*.

—O sabio lente da Universidade de Coimbra José Anastasio da Cunha, mathematico distinctissimo, foi preso á ordem da inquisição no dia 26 de Junho de 1778, e mettido nos carceres do tribunal na rua da Sophia desta cidade.

No mesmo anno foi transferido para Lisboa, sendo alli penitenciado no auto de fé a 11 de Outubro de 1778, na sala do palacio da inquisição ao Rocio. Foi condemnado a reclusão por tres annos na casa religiosa das Necessidades, pertencente á congregação do Oratorio, e a degredo por quatro annos para Evora. Este degredo foi-lhe comutado por despacho do tribunal de 23 de Janeiro de 1781 em continuação de residencia na mesma casa.

Durante o tempo que José Anastasio da Cunha esteve nos carceres da inquisição de Coimbra, apezar de não ter penna, tinta, nem papel, achou meios de escrever nas paredes do carcere varios versos latinos, allusivos a sua triste situação.

—O desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, accusado do crime de inconfidencia, foi riscado do serviço da magistratura, e degredado em 1792 para Moçambique, onde falleceu em 1817.

Antes de partir para o degredo, esteve encerrado em um tenebroso calabouço, soffrendo, alem dos incommodos e desconfortos de tão infeliz situação, a mais pungente saudade. Desafogou-a na sua *Marilia de Dirceo*, que dedicou a sua amada D. Maria Dorothea Joaquina de Seixas Brandão Ferrão.

Na lyra XXIII descreve o terno e mavioso Gonzaga o horror do carcere, a que fora arrojado, e como nelle arrasta as longas horas de sua angustiosa vida:

Vem o forçado accender-me
A velha, suja candeia:
Fica, Marilia, a masmorra
Inda mais triste e mais feia.
Nem mais canto, nem mais posso
Uma só palavra dar.
Diz-me Cupido: *são horas
De escrever-se o que está feito.*
Do azeite e da fumaça
Uma nova tinta ageito;
Tomo o pau, que penna finge,
Vou as lyras copiar.

—Manoel Maria Barbosa du Bocage escreveu nos carceres da inquisição varios sonetos, e as bellas epistolas, que se lêem na collecção das suas *obras*, dirigidas aos marquezes de Ponte de Lima, de Abrantes, e de Pombal.

E mais tarde, durante a sua reclusão no mosteiro de S. Bento da Saude, a sós com o seu ingenho, e concentrando no estudo e na reflexão todo o cabedal das faculdades, travou, corpo a corpo, com a musa de Ovidio um certamen, de que são tropheos as versões, que nos legou.

—O bem conhecido escriptor José Liberato Freire de Carvalho, quando era religioso da ordem dos conegos regrantes de Santo Agostinho, foi preso no anno de 1811, no convento de Santa Cruz desta cidade. Ahi se conservou dois annos até ao meado de 1813.

Durante esse tempo fez José Liberato a difficil traducção dos *Annaes de Tacito*. Faltando-lhe para isso os livros necessarios, valeu-lhe o lente Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, então collegial do collegio dos Militares, que lhe emprestou a bella edição de *Tacito* por *Brottier*, com muitos commentarios, notas e os supplementos que fez aos livros que se perderam de *Tacito*; assim como outra muito illustrada edição allemã de 1801, feita por *Oberlina*; e a traducção hespanhola do nosso portuguez *Sosiro*.

—O estudante do 5.º anno de Leis, José Joaquim de Almeida Moura Coutinho, preso de ordem do conservador Bernardo de Serpa Saraiva no dia 14 de Janeiro de 1823, por desordeiro; escreveu na cadeia da Universidade o periodico politico, a *Minerva Constitucional*, de que se publicaram 12 numeros, impressos na imprensa da rua dos Coutinhos, desde 22 de Fevereiro a 10 de Maio do mesmo anno de 1823.

—O sabio D. Fr. Francisco de S. Luiz, bispo resignatario de Coimbra, foi em 1823, posteriormente á queda do governo liberal, mandado recolher no mosteiro da Batalha. Entre outros estudos que levou a effeito durante a retenção nessa casa foi um delles a —*Memoria historica sobre as obras do real mosteiro de Santa Maria da Victoria, vulgarmente chamado da Batalha.*

Nos 6 annos de 1828 a 1834 esteve D. Fr. Francisco de S. Luiz preso no convento da Serra d'Ossa, pertencente á ordem de S. Paulo, primeiro eremita. Ahi escreveu um grande numero de memorias muito eruditas, e entre ellas as *Breves reflexões sobre o assento chamado dos tres estados de 1828.*

—João Baptista da Silva Lopes escreveu nos calabouços da torre de S. Julião da Barra a *Historia do captiveiro dos presos de S. Julião da Barra de Lisboa, durante a desastrosa epocha da usurpação do legitimo governo constitucional deste reino de Portugal*, que se imprimiu em Lisboa nos annos de 1833 e 1834.

São muito curiosos os episodios narrados por João Baptista da Silva Lopes, das vicissitudes por que passaram os seus manuscriptos durante o largo tempo em que esteve preso.

—O distincto e fecundo escriptor o sr. Camillo Castello Branco escreveu durante a sua prisão na cadeia da relação do Porto, onde foi visitado por el-rei D. Pedro V, as *Memorias do carcere.*

—E finalmente a sr.ª D. Anna Placida, presa egualmente na mesma cadeia, escreveu a *Luz coada por ferros.*

Cemiterio da Conchada—Na semana linda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Lopo Cesar d'Oliveira Garrido, filho de Manoel Lopes Diamantino e de Carolina Amelia de Vasconcellos, de Coimbra, de 27 annos, fallecido no dia 6 de Setembro.

Maria Augusta da Silva Gonzaga, filha de José da Silva e de Maria Augusta Couceiro, de Coimbra, de 23 annos, fallecido no dia 6.

Antonio Augusto de Sá, filho de Bernardo de Sá e de Maria do Sacramento, de Lisboa, de 38 annos, fallecido no dia 7.

Leonor Maria de Jesus, filha de Antonio de Figueiredo e de Maria Nunes, do Lameiro, freguezia de Sinde, de 80 annos, fallecido no dia 9.

Maria da Encarnação, filha de Antonio Damazo e de Maria da Piedade, de Coimbra, de 74 annos, fallecida no dia 9.

Antonia de Jesus, filha de José Ventura, de Coimbra, de 3 mezes, fallecida no dia 9.

Margarida, filha de Antonio Ignacio e de Maria Carolina, de Coimbra, de 18 mezes, fallecida no dia 10.

Maria Clara, filha de Rodrigo Ferreira, de Beiçudo, freguezia de Villa Secca, de 20 annos, fallecida no dia 10.

José Madeira de Figueiredo, filho de Anna Marques, de Coimbra, de 91 annos, fallecido no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6173.

Collegio Academico—O nosso prezado amigo o sr. Dr. Antonio Zeferino Candido vae abrir novamente o seu collegio no proximo mez de Outubro.

Este collegio tem merecido os maiores creditos, não só devido á acertada escolha dos professores, mas sobretudo á esclarecida direcção do sr. Dr. Antonio Zeferino.

Os paes que confiarem os seus filhos a este collegio podem estar descançados, pois que acharão no seu muito digno director um segundo pae para promover os estudos dos alumnos e vigiar pelo seu comportamento.

D. Quixote—Temos a dar uma agradavel nova aos amadores da boa litteratura. Vae realisar-se a publicação da traducção do D. Quixote pelo fallecido sr. visconde de Castilho.

O nosso amigo o sr. José Antonio Castanheira offereceu-nos as provas de duas das estampas, que hão de ornar esta obra primorosa. São devidas ao desenho de Gustavo Doré.

Tudo annuncia que esta publicação será magnifica a todos os respeitos.

Os Lazaristas—O sr. Antonio Ennes teve a bondade de nos obsequiar com um exemplar do seu drama os *Lazaristas*, de que tanto se tem occupado toda a imprensa. Agradecemos a offerta.

Bibliotheca do Cura d'Aldeia—Terminou no Porto a publicação do excellente romance *A caridade christã*, continuação do *Cura d'Aldeia*, por Henrique Perez Escrich.

Os srs. Leitão & Mathias, empresarios desta publicação, animados pelo benevolo acolhimento que o publico lhe tem dado, vão dar á luz um outro romance do mesmo auctor e de egual merecimento, intitulado—*O amor dos amores*, e que será traduzido pelo sr. J. Cruzeiro Seixas.

Constará de tres volumes, e será ornado de bellas gravuras.

Em Coimbra recebem-se assignaturas nas livrarias do sr. Melchiades, Cabral e Mesquita.

Manual de vinicultura pratica.—Dos prelos da imprensa da Universidade acaba de sair um livro da mais elevada importancia, e que está destinado a ser de um grande auxilio aos vinicultores. E' o *Manual de vinicultura pratica*, pelo sr. Visconde de Villa Maior.

Basta mencionar este nome, para se reconhecer o elevado merito do livro.

Cumpre-nos agradecer o exemplar com que fomos brindados.

ANNUNCIOS

1 ANTONIO MARQUES NETO, de Cantanhede, vende 30 aguilhadas de terra no sitio do Padrão, campo de S. Martinho de Arvore.

2 NO DIA 8, na feira do anno em Montemór, perdeu-se uma bolsa com 8 libras. Pede-se a quem a achasse o favor de a restituir ou na redacção do *Conimbricense*, ou ao padre José Cardoso Ribeiro, parocho na Granja do Ulmeiro.

3 PRECISA-SE de um marçano com alguma pratica de tabacos. N'esta redacção se diz.

PHARMACEUTICO

4 PRETENDE-SE um para a pharmacia da Santa Casa da Misericordia da villa da Figueira da Foz.

Quem pretender dirija-se ao annunciante para se tratarem as condições.

Figueira da Foz e Santa Casa da Misericordia, 11 de Setembro de 1875.

O provedor,
Samuel Eusebio de Moraes.

5 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Oliveira de Conde, concelho do Carregal, faz publico, que no dia 3 do proximo Outubro, por 2 horas da tarde, no adro da egreja matriz, ha de ser posta em arrematação a demolição e reedificação do corpo da dita egreja, e assim, convida todos os srs. artistas interessados, a virem alli, no dia e hora acima marcada, vindo cada um acompanhado de fiador idoneo. A planta e condições pódem desde já ser examinadas na residencia parochial.

Casa das sessões da junta, 2 de Setembro de 1875.

O presidente,
Joaquim José Esteves Correa.

DROGARIA
E
Productos Chimicos
43 RUA DA SOPHIA 45
COIMBRA

6 MOREIRA LOBO & FERNANDES, proprietarios desta **Drogaria**, avisam todos os srs. pharmaceuticos da cidade e seus contornos, mestres de obras, donos das mesmas, pintores, etc., etc., que se acham habilitados a venderem pelos preços e condições de Lisboa ou Porto, todos os artigos que dizem respeito á drogaria, responsabilisando-se pela boa qualidade dos mesmos.

FIGUEIRA DA FOZ
Largo do Carvão, n.º 2
DENTISTA

7 CEREGHETTI DOMINIQUE, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades, não conhecidas ate hoje. O mesmo limpa os dentes, sem lhes deteriorar os esmaltes; põe dentes soltos e dentaduras completas, para poder mastigar com elles; faz curativos de escorbuto, por mais chronico que seja, e tem o *prompo allivio* dos dentes.

Alem disto extirpa os calos dos pés em meio quarto de hora, sem que o operado soffra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

8 ANNUNCIA-SE que no dia 22 do corrente, as 10 horas da manhã, perante o conselho eventual do destacamento de infanteria 10, se ha de abrir novamente praça para arrematação do fornecimento por um anno de rações de pão e forragens para as praças estacionadas nesta cidade, que vierem estacionar ou transitar. As condições estão patentes na secretaria do mesmo conselho, onde podem ser vistas desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra 14 de Setembro de 1875.

O secretario,
Agostinho Augusto Ferreira d'Abreu.
Alferes de infanteria n.º 10.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

9 SÃO PREVENIDOS os srs. accionistas deste Banco a fim de entrarem com a 8.ª prestação de 10 por c. das suas acções, desde o dia 20 a 30 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em Coimbra, na séde do Banco, no Porto, Lisboa, Braga, Vianna e Mangualde, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra 10 de Setembro de 1875.

Os gerentes
José Barbosa Lima
J. Melchiades Ferreira Santos.

NOVA DILIGENCIA

10 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

RAIL-ROAD CONIMBRICENSE
VIAGEM DE RECREIO PARA A FIGUEIRA

11 PARTIDA de Coimbra ás quartas e sabbados, ás 3 horas da tarde, da Calçada em frente do Arco d'Almedina.

Partida da Figueira ás segundas e sextas ás 3 horas da tarde.

Preços de cada logar, ida 800, ida e volta 1$400.

Vendem-se os bilhetes em Coimbra na estação central—Na Figueira nas cocheiras da empreza no Bairro Novo.

Nas cocheiras da Figueira allugam-se trens para passeio e viagem.

Coimbra, 11 de Setembro de 1875.

Pela gerencia,
Federico Ferreira.

COLLEGIO ALLEMÃO
Lisboa, rua do Prior, 48 e 54, em Buenos Ayres

12 ESTE COLLEGIO para educação de meninos e meninas acha-se estabelecido em duas casas separadas. O ensino é confiado a professores e professoras escolhidas, nacionaes e estrangeiras. As accommodações para pensionistas são excellentes. Para programmas e mais esclarecimentos dirigir-se ao director.

A. H. Roeder.

13 A CAMARA MUNICIPAL de Poiares, abre nova praça no dia 19 do corrente, pelas 9 horas da manhã, afim de dar de empreitada as obras do nivelamento e calçamento dos largos em frente dos seus paços, e da rua que d'ahi dirige ao fundo da Aldeia Nova, bem como as obras de carpinteiro e trolha a fazer na casa da escola feminina, que não poderam contractar-se hoje á falta de lanço favoravel. As condições serão presentes no acto da mesma praça.

Poiares, 12 de Setembro de 1875.

O presidente,
José Maria Henriques.

14 AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, está auctorisado para fazer venda de umas casas sitas na mesma rua do Corpo de Deus, n.º 36. Tem dois andares e quintal, e pagam de foro 7$000 rs. Desde já recebe lanços, e no dia 26 do corrente Setembro, ás 11 horas, effectua a venda, convindo o preço.

ATTENÇÃO

15 EM UM COLLEGIO desta cidade precisa-se de um prefeito, com a obrigação de ensino das linguas portugueza e franceza. Nesta redacção se diz quem pretende.

LOUVOR MERECIDO
A UM HABIL LECCIONISTA

16 FELICITAMOS o sr. José Maria Pessoa pelo bom exito que teve todo o seu curso no exame de francez, distinguindo-se dentre aquelle curso dois estudantes.

Os alumnos, que frequentam a aula do sr. Pessoa, não podem deixar de aproveitar, porque o seu ensino é mui systematico, mui fundamental, como temos presenciado algumas vezes: fal-os trabalhar assiduamente durante o anno lectivo, e, para que entre elles se crie certo brio e pundonor, concede premios em certas epochas do anno aos que mais se distinguem: d'onde tem resultado ao sr. Pessoa não haver tido ainda, desde que está leccionando ha annos, o desgosto de um só dos seus discipulos lhe ficar reprovado.

Oxalá continuem a ser sempre coroados os esforços deste activo professor, porque assim ha de comprazer os que lhe confiam os seus alumnos.

MACHINAS AMERICANAS DE COZER
DE ELIAS HOWE J.r, WHELER & WILSON E DE RECHMOND

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapelleiros

V. H. LEBRE

17 DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada n.º 108 e 110. E na Figueira da Foz, praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se Setembro e Outubro.

Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos, e solidez já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições, tem merecido os melhores premios e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas e todos os accessorios pertencentes ás machinas.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE COIMBRA

DISCIPLINAS
E PROFESSORES

Instrucção primaria—Francisco Mendes Pinheiro, legalmente habilitado por seus concursos para o magisterio de instrucção secundaria para lyceu de 1.ª classe.

Calligraphia e desenho—Luiz Adelino Lopes da Cruz, calligrapho da casa real.

Francez—Dr. Manoel Emygdio Garcia, lente da Universidade.

Latim, 1.ª e 2.ª *parte*—Francisco Mendes Pinheiro.

Desenho 1.ª e 2.ª *parte*—...........

Mathematica, 1.ª e 2.ª *parte*—Dr. João José Dantas do Souto Rodrigues, lente da Universidade.

Geographia, Chronologia e Historia—Dr. Raymundo da Silva Motta, lente da Universidade.

Physica, Chimica e Introducção á Historia natural—........................

Philosophia, 1.ª e 2.ª *parte*—Dr. José Augusto Sanches da Gama, lente da Universidade.

Portuguez (Oratoria, Poetica e Litteratura)—Arcediago Manoel Simões Dias Cardoso, professor no Lyceu.

Não vão inseridos os nomes dos professores de desenho e introducção por estarem ainda fóra de Coimbra, o que muito breve se fará.

Admittem-se alumnos internos, semi internos e externos.

O director sempre solicito em promover a melhor educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos, com a presente reforma do seu collegio assegura aos paes de familia todo o possivel aproveitamento e tractamento de seus filhos ou recommendados.

O predio do collegio tem optimas condicções hygienicas: dá para as ruas do Come e Norte, por onde é a entrada, proximo á Universidade.

O director pode ser procurado todos os dias a qualquer hora no collegio.

A abertura das aulas é no dia 4 de Outubro.

Coimbra—rua do Norte, 57.

O director, *Francisco Mendes Pinheiro.*

Grammatica elementar da lingua portugueza para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se em Coimbra, Lisboa, Porto e Vizeu.

NUMERO 2937 — SABBADO 18 DE SETEMBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

A verdade é esta: ouça-a quem a quizer ouvir.

(N.º 2 do *Espectro*)

A voz do *Espectro* tem sido de ferro, porque os ouvidos a que se dirigia estavam fechados, e o seu coração impedernido. As suas verdades foram duras, mas foram sempre verdades.

(N.º 63 e ultimo do *Espectro*.)

O nosso collega do *Partido Liberal* tomou sobre si a tarefa ingloria de pôr espeques na caranguejola politica e administrativa, que ahi existe. Não lhe invejamos a missão.

Debalde, porem, tenta segurar essa machina informe; porque, totalmente podre de corrupção como se acha, nada pode evitar o seu desabamento.

Os actos do poder occulto, do governador civil, da commissão districtal, e de todos os elementos administrativos, desde a maior até á menor cathegoria, estão já julgados e fulminados pela opinião publica. D'essa sentença não ha appellação.

Ninguem quer que o sr. governador civil imponha a sua vontade pessoal na commissão; o que se quer, e ha direito a exigir delle, é que lhe imponha a vontade da lei.

Essa commissão e as deliberações nella tomadas não são uma cousa seria. Não passa tudo de uma comedia ridicula e indecente.

Entre o sr. governador civil e os outros membros da commissão ha sempre um perfeito accordo. A auctoridade nem se lembra de resistir aos mandados do poder occulto.

Discussão! Pois alli discute-se alguma cousa? Approva-se cegamente o que já vem determinado por aquelle celebre poder, e cumpre-se o que elle ordena. Nada mais e nada menos.

A assignatura do sr. governador civil, com a declaração de *vencido*, é uma burla irrisoria; é a prova mais cabal do seu caracter subserviente e ao mesmo tempo hypocrita.

Para agradar ao poder occulto não se oppõe na commissão a cousa alguma; e para apparentar de homem de bem e independente, quando as torpezas estão approvadas, assigna *vencido*!

Veja o publico que qualificação merece este procedimento.

Pois o governador civil, se não fosse de accordo com estas indignidades, não tinha muitos meios, já na lei, já com a sua influencia moral para os evitar e mesmo impedir?

A commissão districtal compõe-se de cinco membros, e as decisões foram tomadas só por tres. Ora a falta dos dois membros restantes não era imprevista, mas sim legalizada. Um delles, o sr. Dr. Luiz Albano, estava impedido, por se achar a exercer a commissão de presidente das mesas dos exames; e o outro, o sr. tenente coronel Anacleto José de Sousa, estava ausente de Coimbra.

Logo: porque é que o sr. governador civil não fez completar a commissão como era o seu dever? O andamento dos processos não poderia assim levar um outro caminho?

E de mais, se os vogaes da junta que são militares vissem que o sr. governador civil não ia feito nestas tranquibernias; se soubessem que elle estava resolvido a dar conta ao governo dos seus actos, sem a menor duvida se haviam de encaminhar á boa parte.

Muito póde a auctoridade que quer caminhar pela estrada recta da justiça. Quando em 1869 o actual sr. secretario geral exerceu por algum tempo interinamente o logar de governador civil, vendo que os militares, membros da commissão districtal, se estavam guiando nas suas decisões por uma relação que levavam, advertiu-lhes em plena sessão, que estimaria que elles se houvessem de modo, que o não forçassem a dar parte ao governo do seu procedimento. E bastou essa simples advertencia, para que todos tratassem d'ahi em deante de seguir á risca o determinado na lei!

O actual sr. governador civil já fez cousa alguma, que nem de longe se parecesse com isto? Não, porque não quer lutar com o poder occulto, o qual é omnipotente; e elle bem sabe que não se lhe sujeitando em tudo, perderia irremessivelmente o seu cargo.

Mas antes isso! Antes sair daqui com honra, do que exauctorar-se, e inutilisar-se para nunca mais poder ser uma auctoridade seria e respeitada!

De certo, uma ou outra assignatura com a declaração de *vencido*, não prova absolutamente, que a opinião contraria seja escandalosa; mas quando em 103 decisões da maioria da commissão districtal, o sr. governador civil se vê obrigado a assignar *vencido* em 74, juntando-se as circumstancias escandalosas de todos sabidas, demonstra isso claramente, que lavra na commissão uma corrupção enorme, e que as decisões não são filhas de um estudo serio e consciencioso, mas de um facciosismo infrene, para sustentar um poder, que dispõe dos empregos e de tudo em Coimbra.

Quem não vê nisto uma grande immoralidade, não vê nada!

Com uma pungente ironia lança o collega em rosto aos cidadãos o não irem assistir ás sessões da commissão districtal, impondo-lhe respeito com a sua presença! E' muito, na verdade!

Pois os cidadãos sabem porventura, quando são as reuniões da commissão; e quando mesmo o soubessem, sobejava-lhes tempo das suas occupações para ir assistir a ellas? E se as presenceassem, achavam-se habilitados, sem o exame dos processos, a saber se as decisões eram justas, ou escandalosas?

De forma que estabeleceu a lei tribunaes para fazerem justiça a todos; nomearam-se empregados para fiscalisar se elles cumprem ou não os seus deveres; e tudo isso se torna inutil! É mister que os cidadãos vão elles proprios impedir com a sua presença que se pratiquem os desaforos administrativos!

Isto é irrisorio; porque quando o facciosismo ultrapassa todas as raias da decencia, nada o contem.

Ainda está bem na memoria de todos a sessão que houve n'um tribunal reunido no governo civil, presenceada por um concurso numerosissimo de individuos de todas as classes da sociedade; e comtudo esse tribunal praticou em presença do publico um dos mais monumentaes escandalos, que jámais se viram em Coimbra, ainda na epocha do mais cynico e impudente cabralismo! E de que serviu a presença de tantos cidadãos perante o tribunal? Foi só de serem testemunhas de um acto, que faria corar de vergonha o proprio governador civil de Coimbra, José Joaquim Lopes Lima, e os seus satelites politicos, de nefanda memoria nesta cidade!

A' commissão districtal, quando livra os seus afilhados, contra as disposições da lei e direitos de terceiro, chama o collega do *Partido Liberal*—*humanitaria e compassiva*!

Humanidade e *compaixão* quando se roubam os direitos a uns para fazer um favor a outros! É a *humanidade* e a *compaixão* do salteador, que ataca o caminhante na estrada, para lhe tirar o dinheiro que leva, e aproveitar-se delle, ou dal-o aos seus companheiros!

Chama o collega *rigorista* ao sr. governador civil! *Rigorista!* Pois o sr. governador civil exerce algum *rigor* quando, como presidente da commissão districtal deixa impassivelmente escarnecer da lei, e expoliar da sua justiça as partes interessadas?! Pois o sr. governador civil exerce algum *rigor*, quando se limita a assignar *vencido* depois dessa expoliação estar feita?!

Entende o collega que a commissão pode ser latitudinaria. Pois a commissão, como corpo administrativo que é, póde modificar ou alterar as leis, e arrogar a si attribuições que a Carta Constitucional confere exclusivamente ao poder legislativo? Seria isso a liberdade do arbitrio, e contra elle temos protestado e havemos de protestar com todas as nossas forças.

O collega do *Partido Liberal* trata de exclusivamente lançar a culpa dos abusos aos cabos de policia, regedores e parochos, para assim aliviar a responsabilidade dos srs. administrador do concelho, governador civil e commissão districtal;—e diz:

«O *Conimbricense* sabe-o perfeitamente. Cabos de policia, regedores e parochos organisam nas suas respectivas freguezias uma vasta conspiração para illudir o administrador do concelho e a commissão districtal.»

A conspiração contra a lei não é, como quer o collega, só dos cabos de policia, regedores e parochos. Os principaes conspiradores são o poder occulto e o sr. governador civil, que está ás ordens delle. São estes que promovem e organisam todos os elementos de corrupção, que por ahi existem.

Quando os regedores se não prestam a ser instrumentos inconscientes do poder occulto, são promptamente substituidos por quem lhe obedeça cegamente.

Quer o *Partido Liberal* um exemplo, entre muitos? Ahi vae.

Em Dezembro de 1872 exigiu o poder occulto a demissão do regedor de Almalaguez, o sr. Luiz Maria Pinto, não obstante o sr. administrador do concelho declarar ao sr. governador civil, que tinha nelle plena confiança.

Em resposta a um officio do sr. administrador do concelho, promovido e ordenado no governo civil pelo poder occulto, respondeu o mesmo regedor com outro officio, em data de 11 de Dezembro de 1872, no qual expunha, que as intrigas urdidas contra elle tinham por base a corrupção, o abuso e a desconsideração da lei.

Entre outras cousas dizia o regedor, que anteriormente á epocha em que havia prestado juramento, as matrizes das contribuições, quando as levavam áquella freguezia, eram conduzidas pelo regedor dentro de um saco por casa dos eleitores e influentes, para cada um diminuir a contribuição á sua vontade, e

augmental-a aos que não estavam ligados com elle.

Depois de varias considerações, concluia o mesmo regedor dizendo textualmente no seu officio o seguinte:

«Ainda mais. Muitos predios do padre Manoel Teixeira Bacellar, já referido, andavam nas mesmas matrizes em nome de differentes homens pobres de Rio de Gallinhas e Monforte, para elles, como proprietarios desses predios serem recenseados e como taes eleitores, a fim do mesmo padre, na occasião das eleições melhor vender os seus respectivos votos.

«Esta desmoralisação e corrupção chegou a tal ponto, que em 1868, o exm.º sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, para comprar os votos destes independentes, teve de entregar aos seus chefes a bagatella de pouco mais ou menos a quantia de 1:200$000 rs.

«A minha nomeação de regedor fez acabar com esta falta de dignidade. As eleições tem-se feito sem ser necessario a violencia e compra de votos, a que estes bons homens estavam acostumados. A lei de recrutamento tem sido satisfeita sem vexame, e já não existem os refractarios que existiam quando prestei juramento. Já não existe aquelle patronato escandaloso, que em outro tempo tinha logar no lançamento das contribuições, na execução da lei do recrutamento e na perseguição dos criminosos. Cada um paga conforme os seus haveres, já em relação á contribuição de sangue, já em relação aos seus predios.

«Existem ainda nesta freguezia muitos dos elementos de corrupção e falta de dignidade; mas falta-lhes a circumstancia de ter á sua disposição um regedor desleal, e que lhes sirva de instrumento.

«É o que tenho a dizer e informar com verdade a v. s.ª.

«Deus guarde a v. s.ª. Bera 11 de Dezembro de 1872—Illm.º sr. administrador deste concelho. — O regedor, *Luiz Maria Pinto*.»

Pois este regedor, que assim cumpria os seus deveres, foi forçado pelo poder occulto, para não comprometter o emprego do sr. administrador do concelho, a pedir a sua demissão; sendo substituido por um homem que, como regedor e cego instrumento do mesmo poder occulto, concorreu neste anno com os seus attestados e informações confidenciaes, para serem livres os mancebos da sua freguezia, que reclamaram; entre os quaes existe um, que foi livre por unico amparo de seu avô Jacintho Coelho, *quando este não é seu avô*; e outro que egualmente foi livre per unico amparo de seu avô Joaquim Rodrigues Viola, quando este por uma conciliação feita em 6 de Fevereiro de 1871, e de que temos presente uma certidão authentica, havia entregado todos os bens que possuia, com excepção de uma casa em que habita e um quintal, a seus quatro filhos e filhas, mediante uma pensão de milho, feijão, azeite, lenha e dinheiro, alem da obrigação de o tratarem nas suas molestias!

E ainda se admira o *Partido Liberal* da conspiração organisada pelos cabos de policia, regedores e parochos contra o sr. administrador do concelho e a commissão districtal!

A conspiração não é só dos regedores, cabos de policia e parochos. A conspiração contra a lei e os infelizes desprotegidos é feita por toda a machina administrativa, desde o governo e governador civil, até ao ultimo cabo de policia!

A commissão districtal de Coimbra, presidida pelo sr. governador civil, é accusada de ter attendido numerosas reclamações contra lei expressa; e em especial uma em que era parte a mãe d'um sorteado, que paga de contribuição neste concelho mais de 17$000 rs., alem do que paga nos concelhos de Monte Mór o Velho e Soure; de ter attendido um outro processo em que o recorrente é empregado publico vitalicio, com 400$000 reis de ordenado e gratificação; e outro em nome de um avô, *sem que tal individuo seja avô do mancebo por quem reclamava*.

Estes, e outros muitos factos são eloquentes. O objecto é um dos mais graves da administração publica, porque é em materia de recrutamento, que em o nosso paiz é uma das primeiras armas eleitoraes. Trata-se de um tributo o mais oneroso, porque é de sangue; —de summa importancia nacional, porque é com elle que se mantem a segurança e tranquillidade publica;—e de primeira gravidade, porque ha interesses de terceiro a respeitar.

Sr. ministro do reino! Pense v. ex.ª no que faz. Lembre-se de que em tempos que já lá vão, foi v. ex.ª o primeiro que levantou o mais eloquente brado e protesto contra as iniquidades. Pense v. ex.ª no triste contraste das suas ideias nobres de então, e os actos que os seus subordinados estão impunemente praticando.

E' preciso que respeitemos os homens que com o seu sangue regaram a arvore da liberdade. E' mister que lhes mostremos que o seu trabalho não foi inutil.

E depois, sr. ministro do reino, não julgue v. ex.ª que cederemos facilmente no pleito de moralidade que trazemos entre mãos. Fraca que seja a nossa voz hade fazer-se ouvir em quanto não fôr attendida.

Accusamos; apresentamos provas dos factos para o corpo de delicto. Accusamos o sr. governador civil, commissão districtal, e os differentes elementos da administração publica, desde a cabeça do districto até á parochia; desde a auctoridade superior até ao regedor e cabo de policia. Queixamo-nos dos individuos que compõem um poder, á ordem do qual se acham as auctoridades, e as corporações.

Estaremos na brecha em quanto se não tomarem as providencias que o caso exija. Não proceder assim seria humilhar a nossa consciencia, desmentir a nossa indole e o nosso passado, e por ultimo rebaixar ao lodo da nullidade o tribunal augusto da imprensa.

«A paz com taes homens é impossivel.»
(N.º 46 do *Espectro*.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Nos *Itens* que publicamos no *Conimbricense* de 7 do corrente, requeridos por Manoel, filho de João Rodrigues, da freguezia de Almalaguez, a quem tocou o n.º 31 no sorteamento para o exercito, não se tratava de provar se Jacintho Coelho era ou não avô de Antonio, filho de Manoel de Sousa e Rosaria da Fonseca; mas sim que aquelle Jacintho Coelho tinha bens, que entregou aos paes do dito Antonio, com a obrigação de sustentarem a elle Jacintho Coelho; e por isso que não era Antonio o seu unico amparo.

Isto, e só isto foi o que se tratou de justificar, e se *provou plenamente*.

O facto accidental do tratamento de avô a Jacintho Coelho, adoptado no requerimento para a justificação, provem do uso vulgar de assim o tratarem, pela circumstancia delle haver casado com a avó do mencionado mancebo Antonio, por nome Anna Maria, já viuva de José Baptista, que era o legitimo avô do mesmo Antonio.

Posteriormente, em o ultimo numero deste jornal, para provarmos que Jacintho Coelho não era avô de Antonio, filho de Manoel de Sousa e Rosaria da Fonseca, apresentámos as duas certidões de baptismo destes dois ultimos, passadas pelo reverendo vigario da Almalaguez, Antonio de Almeida Pedroso.

O nosso collega do *Partido Liberal* em o seu numero de hontem, depois de apresentar um attestado do mesmo vigario, para provar que Jacintho Coelho é avô do mancebo Antonio, diz o seguinte:

«Temos portanto o parocho a reconhecer que Jacintho Coelho, viuvo de Anna da Fonseca é avô de Antonio, filho de Manoel de Sousa e de Rosaria da Fonseca.

«Não é evidente que o *Conimbricense*, abusando de uma semelhança de nomes dos paes, procurou illudir o publico com certidões que se não referem aos paes do mancebo?»

Nestas circumstancias cumpre-nos convidar o collega a provar-nos com documento authentico, que Rosaria, filha de José Baptista e Anna Maria, e Manoel, filho de José de Sousa e Angelica Rosa, não são os mesmos Manoel de Sousa e Rosaria da Fonseca, paes do mancebo Antonio, a que se referem as certidões de baptismo; assim como provar-nos com egual documento, que Jacintho Coelho é pae de Manoel de Sousa, ou de Rosaria da Fonseca.

Estamos desejosos de ver se prova a affronta que nos dirige, e que por todas as relações, *publicas e particulares*, tinhamos direito a nunca esperar do auctor dos artigos sobre este assumpto, publicados no *Partido Liberal*, de aproveitarmos para um mancebo *as certidões dos paes de outro!!!*....

Quanto mais vivemos mais vamos aprendendo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Cahiu o ministerio hespanhol, ou antes reformou-se com novos membros o logar vago de tres ministros dissidentes e do presidente Canovas del Castillo.

E o motor deste accidente, que como disse mos na ultima revista se previa, foi a questão do suffragio universal, que era rejeitado pelos ministros moderados Castro, Orovio e Cardenas, e defendido tenazmente por Canovas, que pretendia conservar esta herança da dictadura Sagasta-Ulloa, respeitando assim a situação creada em 30 de Setembro de 1874. Ao lado do presidente do conselho collocaram-se os outros ministros, que apezar de estarem em maioria resolveram comtudo pedir a demissão.

Canovas foi instado para continuar, e o rei não acceitava a renuncia, porem aquelle foi firme e inabalavel na sua resolução. D. Affonso pediu então ao presidente demissionario que lhe indicasse alguem que se encarregasse da formação do futuro ministerio. A isto Canovas lembrou, que como a Hespanha ainda estava em luta sangrenta seria bom collocar um homem como Jovellar á frente do poder executivo, e apontou tambem o sr. Salaverria para a governação.

O rei chamou estes indigitados, que constituiram o ministerio da seguinte forma.

Presidencia e guerra, general Jovellar; extrangeiros, Alcala Galiano; justiça, Calderon Collantes; marinha, Duran y Lira; fazenda, Salaverria; governação, Romero Robledo; fomento, Martin de Herrera; ultramar, Ayala.

A' ultima hora sabe-se que o ministerio, onde como se vê domina o elemento unionista, é apoiado pelos amigos de D. Francisco de Santa Cruz, conforme elles o decidiram em reunião politica do dia 14. Os moderados tambem se reuniram, mas não se sabe ainda qual a posição, que tomarão. Da guerra não ha nada de novo.

—Na Turquia continuam a nutrir esperanças de que acabe em breve o conflicto de Herzegovina, e mandam annunciar, que os recontros são todos favoraveis aos 18:000 soldados turcos, que demais a mais estão prestes a encontrar-se com reforços novos. Comtudo não podemos assas motivar nem dar pleno credito á noticia, que um telegramma de Berlim nos transmitte, dizendo que o principe de Montenegro está decidido a declarar por seu turno guerra á Turquia.

Porque? e para que? não lhe concederiam as condições em que fallamos?! Complicam-se de novo os negocios do Oriente.

Comtudo segundo affirmam de Paris, o duque de Decazes, o ministro dos extrangeiros no gabinete de Versailles, conferenciando com o chanceller russo, o principe de Gortschakoff, touxe as mais nutridas esperanças da proxima resolução da pendencia slavo-turca.

—Segundo noticias de Roma, a annunciada viagem do imperador Guilherme a Italia, ora affirmada ora desmentida, não impressiona a opinião publica. Um despacho de Berlim publicado pela *Perseveranza* de Milão diz que o imperador da Allemanha não se fará acompanhar pelo principe de Bismark. Daqui a ausencia de valor politico na entrevista do chefe da nação allemã com o rei de Italia. É esta mesma a opinião da imprensa periodica, sem exceptuar os jornaes *Libertà* e *Popolo Romano*, que são partidarios encarniçados da politica allemã.

—A crise industrial na Allemanha que é o assumpto mais momentoso occupa todos os homens de estado, e os mais distinctos economistas, que reunidos em congresso resolveram aconselhar o systema proteccionista.

Em virtude de tal resolução o governo allemão não põe em vigor a antiga lei sobre a reducção do preço do ferro.

Bismark prepara um relatorio para expor ao conselho federal os resultados do inquerito sobre a crise.

EUGENIO ARTHUR.

Ainda as chagas de meu coração, abertas pela morte de minha querida e virtuosa irmã se não achavam sequer sicatrizadas; ainda em minha alma não brilhava ao menos um reflexo de alegria, quando a dura mão do meu cruel destino me cravou no peito novos e penetrantes espinhos.

No dia 10 do corrente falleceu meu bom pae o sr. José Madeira de Figueiredo, na avançada edade de 91 annos.

Depois de tão longos annos de existencia e de tão duros trabalhos, atravessando as epochas calamitosas que neste seculo tem flagellado Portugal, meu bom pae legou a seus filhos a pobreza, mas junto com ella a melhor das riquezas—a honra!!

Agora só me resta venerar as cinzas dos que me foram caros, e guardar intacta tão preciosa herança.

Agradeço do intimo da minha alma, a todos aquelles que em tão angustiosos transes derramaram em meu coração o orvalho benefico da amisade, com que amenisaram este arido deserto de minha existencia.

Coimbra 17 de Setembro de 1875.

Antonio Joaquim Pinto Madeira.

NOTICIARIO

Folhetim—A extensão que nos tomou a resposta ao nosso collega do *Partido Liberal*, e o termos de fazer outras publicações, impediu-nos, contra o nosso invariavel costume, de publicar hoje folhetim.

Saude publica. — Temos recebido queixas do insuportavel fetido que exhala o deposito de estrume, que a camara municipal manda fazer na insua proxima á ponte de Agua de Maias, no caminho que vae para o porto da Pedra. Dizem-nos que sobre tudo na força do calor não se póde por alli passar.

Chamamos para este objecto a attenção da camara municipal.

Egualmente ha dias um nosso amigo se nos queixou de que, tendo mandado buscar vacca a um dos talhos, lhe viera em estado de putrefacção e com vermes.

E', portanto, necessario que a camara municipal faça cuidadosamente revistar os talhos, para que um semelhante facto se não torne a repetir.

Exames em Outubro. — Por decreto de 14 do corrente se determina que sejam admittidos a exame nos lyceus nacionaes de Lisboa, Porto e Coimbra, desde o dia 1 até ao dia 10 de Outubro proximo, os alumnos, aos quaes, além do desenho, faltar um ou dois exames finaes para completarem os preparatorios exigidos para a matricula nos estabelecimentos de instrucção superior ou especial, dependentes dos diversos ministerios.

Tourada na Figueira.—Um nosso estimavel amigo escreve-nos da Figueira descrevendo-nos uma corrida de touros que alli houve, e as desordens que por essa occasião tiveram logar; queixando-se muito do procedimento do sr. administrador do concelho daquella villa.

Pedimos ao nosso amigo que nos dispense da publicação de tal noticia. Tudo que diga respeito a semelhante *divertimento*, unicamente proprio de selvagens, só nos causa tedio.

Conhecemos que é remar contra a maré; mas ha assumptos como este, em que, quando do mesmo vissemos que todos sem excepção alguma o applaudiam, nós tinhamos a coragem de ficar só do lado contrario.

As touradas são uma das vergonhas da nação portugueza.

Attenção.—Recommendamos aos nossos leitores o annuncio do sr. Moreira Feio, por sabermos, que é estudante muito bem conceituado entre os seus collegas, e cujos discipulos sempre obtiveram bom resultado nos seus trabalhos.

Ordens. — O exm.º sr. bispo conde conferiu hoje ordens na egreja de S. João de Almedina.

Recrutamento — Recebemos uma carta anonyma, em que se fazem accusações ao sr. governador civil de Aveiro, de patronatos em materia de recrutamento; e em particular especialisa-se um facto.

Do que se passa em Coimbra sabemos nós perfeitamente, mas não acontece o mesmo com respeito a Aveiro; e por isso nada podemos publicar em relação ao objecto de que se trata, sem haver quem se responsabilise pela accusação.

Divisão comarcã—O *Diario do Governo* do dia 16 publicou a divisão judicial dos districtos de Leiria e Vianna do Castello.

No primeiro foi creada a comarca d'Ancião e transferida a séde da de Figueiró dos Vinhos para Pedrogão.

No segundo foram creadas as comarcas de Caminha, Paredes, Coura e Ponte da Barca.

Hospital de Arganil. — O nosso amigo o sr. bacharel Antonino Campos, um dos cavalheiros que mais activamente se tem interessado na fundação e progresso do novo hospital de Arganil, escreve-nos a seguinte carta, com os respectivos agradecimentos:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho.— Arganil 15 de Setembro de 1875. — Aos favores e finezas, de que a v. sou devedor, espero mais dever-lhe o de mandar publicar no proximo numero do *Conimbricense*, o contheudo nos papeis juntos, e que diz respeito ao hospital de caridade desta villa. V. tem-se prestado sempre de tão bom grado a fazer elogios no seu jornal áquella tão humanitaria instituição, e a publicar tudo quanto lhe diz respeito—que eu, como um dos seus fundadores— não posso deixar de lhe agradecer do fundo d'alma toda a protecção que lhe tem dispensado.

E' certo que se todos pensassem como v., e como os exm.os condes da Quinta das Cannas, que ha pouco se dignaram, o sr. conde inscrever-se como socio do hospital com a annuidade de 6$000 rs., e a sr.ª condessa offerecer para o mesmo e por uma só vez o donativo de 50$000 rs., pelo que são credores dos maiores encomios, muito se poderia fazer a respeito d'esta e outras instituições de egual natureza. Infelizmente, porém, ainda ha muita gente em boas circumstancias de fortuna, e neste concelho abunda em grande numero, que só cuida de si, não se importando com os desgraçados e infelizes, que são seus irmãos.

Quando aqui se fallou pela primeira vez no estabelecimento de um hospital nesta villa, muita d'essa gente a que me refiro, acoimaram os auctores de tal ideia como visionarios e utopistas. Creio, porém, que alguns d'esses já terão mudado d'opinião, vendo que o hospital apesar de não ter a sua coadjuvação vae vivendo, e já presta bastantes serviços a este concelho. Para os que ainda conservarem a mesma opinião dou-lhes como remedio o tempo, que os desenganará—que os visionarios são elles, e mais ninguem.

Do que deixo dito poderá v. fazer o uso que melhor entender, dispondo do que é de v. amigo muito obrigado—*Antonino de Campos*.»

Bazar d'Arganil

Os abaixo assignados, encarregados pela direcção da Sociedade Humanitaria Arganilense, de levarem a effeito, nesta villa, nos dias 6, 7 e 8 do corrente mez de Setembro, um bazar em beneficio do Hospital de Caridade Arganilense, vem por este meio, agradecendo a todas as pessoas, que directa ou indirectamente concorreram para o mesmo, não esquecendo o favor que receberam das duas philarmonicas desta villa, que expontaneamente foram tocar ao local do bazar; dar conta, de que o seu resultado, livre de despezas, foi da quantia de 105$850 rs.

Arganil 14 de Setembro de 1875.

Abel Franco
Adelino José Simões
Antonino de Campos
José Augusto de Carvalho
Urbano Castanheira de Paiva.

AGRADECIMENTO

As abaixo assignadas, extremamente reconhecidas para com as pessoas que de tão bom grado accederam ao seu convite, concorrendo a porfia com prendas e donativos para o bazar que se verificou nesta villa, nos dias 6, 7 e 8 do corrente mez, em beneficio do Hospital de Caridade Arganilense, o que decerto concorreu para o bom resultado d'elle; vem por este meio agradecer a todos a sua coadjuvação com os protestos de eterna gratidão.

Arganil 14 de Setembro de 1875.

Maria Liberata Franco de Miranda Abreu
Isabel C. Gonçalves Simões
Leonor Goulart Moraes
Maria das Dores Dias Veiga
Ephigenia de Campos.

Cão celebre—A baroneza Bundette Cuttos mandou erigir em Edimburgo um monumento á memoria de um cão notavel, que se tornou popular na Escocia, e cujo nome passará á posteridade. É interessante a historia deste animal.

Em 1858 sepultou-se no velho cemiterio de Greyfriars um homem pobre e quasi desconhecido, por nome Gray. No funebre cortejo pouco numeroso figurava o cão do finado, de cabeça baixa e entregue a profunda tristeza.

No dia seguinte o guarda do cemiterio encontrou o cão deitado sobre a sepultura do dono, e bem a seu pezar teve de expulsar dalli o pobre animal, para cumprir o regulamento policial do estabelecimento a seu cargo. Nos dias seguintes repetiu-se o mesmo, até que o guarda teve dó do infeliz e dedicado Bobby, consentindo-lhe permanecer no seu posto predilecto, e dando-lhe de comer. Outras pessoas se interessaram egualmente pelo animal, afagando-o e sustentando-o. Durou este estado de cousas 10 annos.

Legislou-se depois o imposto sobre os cães, e mais de 20 pessoas se offereceram para pagar a quota que pertencia a Bobby. O corregedor de Edimburgo, informado deste facto, não só isentou da contribuição o animal; mas presenteou o cão com uma bella colleira tendo a seguinte inscripção—*Greyfriars Bobby. Esta colleira foi offerecida pelo corregedor de Edimburgo em 1867.*

Bobby viveu até 1872, 14 annos depois da morte de seu dono. Nunca saiu do cemiterio, e nunca se deitou senão sobre a sepultura de Gray. Recebia os afagos e os alimentos de muitas pessoas, mas nunca teve nem quiz novo dono.

O monumento erigido á sua memoria está situado no extremo meridional do formoso bairro de Jorge IV, em um dos locaes mais frequentados da cidade. O monumento tem 6 pés de altura, é de bronze, e tem a seguinte inscripção no pedestal: —«Este monumento é um tributo á effectuosa fidelidade de Greyfriars Bobby. Em 1858 este fiel cão seguiu o cadaver de seu amo até o cemiterio de Greyfriars, e ahi permaneceu sobre a sepultura até que morreu em 1872.»

A proposito desta interessante historia, convem dizer, que no cemiterio de Coimbra existe um mausoleu, onde entre outras figuras e ornatos funebres se vê a estatua de um cão da Terra Nova sobranceira ao monumento. Este jazigo funerario pertence ao sr. Manoel de Jesus Cardoso, e foi assim delineado, para perpetuar a memoria de um excellente cão, que este sr. conservou por muitos annos, e a que dedicava extrema affeição.

Fecundidade—Morreu ha pouco em uma povoação, ao pé de Malaga, um velho de 97 annos. Este homem tinha casado na edade de 18 annos, e teve 15 filhos que todos vivem casados. Destes 15 matrimonios vivem 103 filhos, dos quaes já estão casados 57, com 115 filhos, e destes tambem casaram 39, que já tiveram 72 filhos. Morreu por tanto o pobre homem, deixando 320 descendentes em linha recta, comprehendendo-se neste numero 103 netos, 115 bisnetos, e 72 tataranetos. O homem era lavrador, nunca saiu da sua terra, nunca bebeu bebidas alcoolicas, que até aborrecia, e apenas fumava alguns cigarros por dia. Era de grande sobriedade, muito sadio, e muito laborioso na sua vida do campo.

As mulheres—Dizia Napoleão, que é preciso educar as mães, para que ellas saibam educar os filhos. Deste systema depende a civilisação e a paz da França. J. J. Rousseau disse, que os homens hão de ser sempre o que as mulheres quizerem; para que sejam virtuosos e grandes, deve ensinar-se ás mulheres o que é grandeza e virtude.

Em todas as quadras da vida a mulher exerce uma influencia benefica e poderosa sobre o homem. E' a mãe que o cria e o embala no berço; é a amante que o embriaga d'amor; é a esposa que o acompanha nos trabalhos da vida; é a filha que lhe presta as ultimas caricias e lhe torna risonha a velhice.

São eloquentes os factos da historia, para attestar a influencia benefica das mulheres. Entre os judeus, homens sensuaes e grosseiros, as mulheres temperavam e adoçavam pelos encantos de sua innocencia e formosura, indoles rudes e brutaes, costumes crueis e fanaticos, genios grosseiros e indomaveis. Sem as mulheres de Sião, sem as Sara, Ruth, e Rachel, os homens sanguinarios, sempre ajoelhados perante uma divindade terrivel, teriam sido verdadeiros monstros de crueldade.

Que scenas consoladoras, meigas e patheticas offerecem a historia biblica e os annaes do povo christão? Ahi vemos o verdadeiro typo da boa mãe, que não queria que a consolassem depois da morte dos filhos, que vivia solitaria, fugindo sempre de alliviar a dor que a opprimia. Eram as filhas d'Israel, que cantavam chorosas o seu captiveiro. Eram as filhas de Sião gemendo dispersas pelas terras do exilio.

Os povos foram virtuosos e bons, sempre que as mulheres foram respeitadas e livres; rudes e maus, sempre que ellas foram escravas e aviltadas. As mulheres de Sparta eram livres e respeitadas, e os seus filhos e esposos foram heroes. As mulheres dos persas eram escravas dos seus maridos, e estes viviam na mais completa escravidão politica. Ainda hoje, no oriente muitas nações gemem sob o peso de um regimen barbaro, porque as mulheres são escravas; e no occidente o sol da liberdade aquece os povos e as instituições, porque as mulheres são livres e respeitadas. Acolá reinam as trevas, e aqui a luz da civilisação expende o seu benefico influxo sobre a humanidade.

Da educação das mulheres depende a verdadeira felicidade dos povos.

Fidelidade conjugal—Em alguns condados da Inglaterra havia antigamente uma usança extravagante. Dois esposos que tivessem vivido juntos durante um anno, sem se arrependerem da sua união, sem desavenças, sem questões, e sempre fieis um ao outro, apresentavam-se perante o parocho, e na presença de muito povo juravam que fôra essa a sua vida durante aquelle tempo. O juramento era prestado de joelhos sobre pedras ponteagudas. Acabada a cerimonia, recolhiam os felizes conjuges para casa no meio de acclamações geraes.

Elogios extravagantes—As cousas mais antipathicas e repugnantes têem sido assumpto de elogios por escriptores celebres:

Cicero elogiou a cegueira. Berny, a sede. Erasmo, a loucura. Hulten, a febre. Cardan, a gota. Galignacus, a peste. Rudemann, o rato. Greisholde, as pulgas. Collicies, a injustiça. Gutherius, a estupidez, etc.

Anedoctas—Perguntando-se a um sujeito, porque se servia só de uma espora, todas as vezes que sahia a cavallo, respondeu—E para que são precisas duas? Se um dos lados do cavallo vae para diante, o outro de certo que não fica para traz.

=Um pae perguntava a sua filha, de 7 annos: menina, que estares a fazer?—Estou tingindo d'encarnado o vestido da minha boneca.— E com que tinta? Tiraste do meu escriptorio o vidro de tinta? —Não papá, estou-o tingindo com cognac – Quem te ensinou essa asneira? —Foi a mamã, que disse quando o papa entrou hontem em casa, que se conhecia ter bebido cognac, porque estava com a ponta do nariz encarnada.

=Uma velha, de olhos encarnados, cara descarnada, e côr da cidra, vendo-a sua imagem em um espelho, exclamou.—Santo nome de Deus! Já não ha nada que preste. Até os espelhos modernos são falsos.

=Um sujeito casado recebeu uma carta de um amigo, a pedir-lhe cem mil reis emprestados. O homem ficou em grande afflicção; e a mulher para o socegar, disse-lhe, faze de conta que não recebeste a carta.— Lembras bem, diz o marido; e lançando mão da penna, respondeu ao amigo, dizendo-lhe— Sinto infinito não te poder servir nesta occasião, porque a carta em que me pedes o dinheiro não chegou á minha mão.

=Dizia uma mulher a seu marido, grande mandrião, que segundo o seu costume se demorava de manhã na cama, quando o sol ia já alto no horisonte: Oh homem, levanta-te; são sentes passar pela rua tanta gente, que vae tratar da sua vida?—Estás enganada, retorquiu-lhe o marido; essa gente que tu dizes ir tratar da vida, vae tratar da morte: quem está tratando da vida, sou eu; gosando as delicias deste completo socego de corpo e de espirito.

=Um individuo pedia com grande empenho ao seu sapateiro, que lhe fiasse um par de botas. O sapateiro recusou-se a principio, porque ainda não tinha recebido a importancia do ultimo par que lhe tinha vendido, mas a final cedeu ás muitas instancias do freguez.

Calçou este as botas muito satisfeito, e mal se tinha levantado da cadeira, salta debaixo della o cãosito do mestre, e principia a ladrar como desesperado em roda do freguez.—O seu cão parece que não me conhece, mestre.—Conhece, conhece, acudiu este sorrindo.—Então porque está elle a ladrar tanto? —E' porque vê outro *cão* nas suas botas.

=Uma namoradeira reprehendia asperamente seu irmão por ser jogador, e exclamava—Ora, dize-me, quando has de tu deixar de jogar?—Quando tu deixares de namorar!—Bonito! Com que então has de jogar toda a vida.

=Ao sair da egreja, depois de terminada a ceremonia do casamento, disse a noiva para o seu marido, que toda a sua vida tinha sido um grande extravagante—Agora, sr. F., daqui em diante é ter juizo—Sim, minha senhora, prometto-lhe que é esta a ultima asneira da minha vida.

Novas publicações. — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Almanach illustrado da empreza Horas romanticas. Gravuras, artigos amenos e humoristicos, tabellas de utilidade geral, anedoctas, enygmas, annuncios, etc. Terceiro anno da publicação.*

«Lisboa, typographia das Horas romanticas, travessa da Parreirinha (a S. Carlos), 5 —1875.»

—«*Eugenio de Castilho — A escada do amor.*

«Lisboa, typographia do jornal o *Brasil*, rua dos Calafates, 10 e 12—1875.»

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saude*.

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel sucesso

Combatendo as indigestões (despepsias), gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethes, debilida de todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro, e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e das ex.mas sr.as marqueza de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.os srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de 18 annos, de gastralgia, de soffrimentos de estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verdun, 16 de Janeiro de 1872.

Havia 5 annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua *Revalescière* me salvou a vida.

Ernesto Catté, musico do 63.º de linha.

Cura n.º 62:986

Mademoiselle Martin, de amenorrhea. Suppressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela *Revalescière*.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kil. 500 reis; de 1/2 kil. 800 reis; de 1 kil., 1$400 reis; de 3 1/2 kil. 3$200 reiss.

Os *biscoitos da Revalescière* que se pódem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes paras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pau e em pó, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 rs.;de 48 chavenas, 1$400 reis; de 120 chavenas, 3$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª— Palec Vendome 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas,merceeiros, etc., das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. **Serzedello & C.ª**, Largo do Corpo Santo, 16, **Lisboa**,(por grosso e miudo); Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos,rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos, pharm.; Magalhães Ferraz, pharm., Castro, pharm.; rua da Sophia; M. A. S. de Carvalho, phar.; rua do Visconde da Luz, 5 a 9; José Maria Duarte, mercearia, praça de S. Bartholomeu, 9 a 10; José Monteiro Cortez da Gama mercearia, na rua do Visconde da Luz, 31 e 33.

ANNUNCIOS

RAPAZ

1 PRECISA-SE de um para mercearia. Sophia, 24 a 30.

2 NO LARGO de S. Salvador, n.ºs 71-73, se arrendam por preço commodo, umas lojas com um forno de cozer pão, bem afreguezado, com todas as commodidades e utensilios pertencentes á padaria.

3 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Oliveira de Conde, concelho do Carregal, faz publico, que no dia 3 do proximo Outubro, por 2 horas da tarde, no adro da egreja matriz, ha de ser posta em arrematação a demolição e reedificação do corpo da dita egreja, e assim, convida todos os srs. artistas interessados, a virem alli, no dia e hora acima marcada, vindo cada um acompanhado de fiador idoneo. A planta e condições pódem desde já ser examinadas na residencia parochial,

Casa das sessões da junta, 2 de Setembro de 1875.

O presidente,
Joaquim José Esteves Correa.

DILIGENCIAS

4 JOAQUIM AUGUSTO DOS SANTOS NATIVIDADE, faz publico, que no dia 25 inclusivè do corrente mez, vae mudar para de dia a sua diligencia diaria que tem entre Coimbra e Nespreira, sahindo de Coimbra ás 5 da manhã, e de Nespreira ás 2 da manhã; podendo os passageiros vir encontrar o comboio para norte e sul.

Além desta carreira continua a ter duas diligencias diarias para a Figueira, sendo uma de manhã e outra de tarde; e ainda mais uma para a Louzã.

Tambem tem em Coimbra bons caleches e char-à-bancs, que aluga por preços commodos.

Coimbra 17 de Setembro de 1875.
Joaquim A. S. Natividade.

MACHINAS AMERICANAS DE COZER

DE ELIAS HOWE J.r, WHELER & WILSON E DE RECIMOND

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapelleiros

V. H. LEBRE

5 DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada n.º 108 e 110. E na Figueira da Foz, praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se Setembro e Outubro.

Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos, e solidez já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições tem merecido os melhores premios e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas e todos os accessorios pertencentes ás machinas.

6 O DOUTOR AUGUSTO FILIPPE SIMÕES, lente substituto da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, abrirá no proximo anno lectivo, por todo o mez de Outubro, um curso de introducção á historia natural, disciplina que ensinou por espaço de dez annos no lyceu nacional de Evora. Os alumnos que pretenderem matricular-se poderão dirigir-se ao sr. A. M. Seabra de Albuquerque, na imprensa da Universidade

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

7 SÃO PREVENIDOS os srs accionistas deste Banco a fim de entrarem com a 8.ª prestação de 10 por c. das suas acções, desde o dia 20 a 30 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em Coimbra, na séde do Banco, no Porto, Lisboa, Braga, Vianna e Mangualde, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra 10 de Setembro de 1875.

Os gerentes
José Barbosa Lima
J. Melchiades Ferreira Santos.

NOVA GRAMMATICA PORTUGUEZA

Para uso das escholas

POR

Bento José d'Oliveira

Nona edição, 1875—*Preço* 500 *rs.*

Na livraria de José Augusto Orcel, em Coimbra.

ARMAZEM DE MOVEIS

9 JOSE' GOMES FERREIRA DE CARVALHO mudou o seu estabelecimento de marceneiro, da rua do V. da Luz, para a do Corvo, 40 a 42, aonde tem á venda grande sortimento de moveis de madeira e ferro,que vende por preços commodos.

AOS SENHORES ESTUDANTES

10 MANOEL MOREIRA FEIO, estudante do 4.º anno de Direito, continua a receber estudantes em sua casa, Couraça dos Apostolos, n.º 35, responsabilisando-se pelo aproveitamento litterario, aos que quizerem utilisar-se dos seus serviços. Para esclarecimentos carta ao annunciante, Couraça dos Apostolos, n.º 35.

FIGUEIRA DA FOZ

Largo do Carvão, n.º 2

DENTISTA

11 CEREGHETTI DOMINIQUE, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades, não conhecidas até hoje.O mesmo limpa os dentes,sem lhes deteriorar os esmaltes; põe dentes soltos e dentaduras completas,para poder mastigar com elles; faz curativos de escorbuto, por mais chronico que seja, e tem o *prompo allivio* dos dentes.

Alem disto extirpa os calos dos pés em meio quarto de hora, sem que o operado soffra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

NOVA DILIGENCIA

12 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira,na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

COLLEGIO ALLEMÃO

Lisboa, rua do Prior, 48 e 54, em Buenos Ayres

13 ESTE COLLEGIO para educação de meninos e meninas acha-se estabelecido em duas casas separadas. O ensino é confiado a professores e professoras escolhidas, nacionaes e estrangeiras. As accommodações para pensionistas são excellentes. Para programmas e mais esclarecimentos dirigir-se ao director.

A. H. Rorder.

14 AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, está auctorisado para fazer venda de umas casas sitas na mesma rua do Corpo de Deus, n.º 36. Tem dois andares e quintal, e pagam de foro 7$000 rs. Desde já recebe lanços, e no dia 26 do corrente Setembro, ás 11 horas, effectua a venda, convindo o preço.

ATTENÇÃO

15 EM UM COLLEGIO desta cidade precisa-se de um prefeito, com a obrigação de ensino das linguas portugueza e franceza.Nesta redacção se diz quem pretende.

LIVROS NOVOS

16 RAMALHO ORTIGÃO. Banhos e Caldas em Portugal—600 rs.
Gomes de Amorim. Os Selvagens—500.
J. Verne. Galera Chancellor—600.
D. Antonio da Costa. O christianismo e o progresso—600.
Vilhena Barbosa. Exemplo de virtudes civicas—500.
Mendes de Castro. O Bussaco—500.
Andrade Ferreira. Curso de litteratura—600.
P. Mury. Historia de Gabriel Malagrida, com prefacio de C. Castello Branco—500.
A. Ennes. Os lazaristas, drama—600.
G. Fonseca. Os lazaristas pelo lazarista Sousa Freitas—200.
Pinheiro Chagas. Duas flores de sangue—500.
P. Escrich. O Cura d'Aldeia :— A Caridade christã, 6 vol.—3$000.
—As Obras de misericordia, 4 vol.—2$000.
Cantu. Historia Universal—Cada fasciculo 250
(Já chegou o 3.º)
Diccionario popular, historico, geographico, etc. Cada fasciculo—100.
(Já está á venda o 3.º)
Novo Almanach de lembranças luso-brasileiro para 1876—Cartonado 300, brochura 240.

Chegaram novas remessas de livros estrangeiros, de papellaria, de objectos de escriptorio, etc.

Livraria Academica

183—Rua da Calçada—185

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE COIMBRA

DISCIPLINAS E PROFESSORES

Instrucção primaria—Francisco Mendes Pinheiro, legalmente habilitado por seus concursos para o magisterio de instrucção secundaria para lyceu de 1.ª classe.

Calligraphia e desenho—Luiz Adelino Lopes da Cruz, calligrapho da casa real.

Francez—Dr. Manoel Emygdio Garcia, lente da Universidade.

Latim, 1.ª e 2.ª *parte*—Francisco Mendes Pinheiro.

Desenho 1.ª e 2.ª *parte*—..........

Mathematica, 1.ª e 2.ª *parte*—Dr. João José Dantas do Souto Rodrigues, lente da Universidade.

Geographia, Chronologia e Historia—Dr. Raymundo da Silva Motta, lente da Universidade.

Physica, Chimica e Introducção á Historia natural — João Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Philosophia e Medicina, e com 3 annos de Mathematica.

Philosophia, 1.ª e 2.ª *parte*—Dr. José Augusto Sanches da Gama, lente da Universidade.

Portuguez (Oratoria, Poetica e Litteratura)—Arcediago Manoel Simões Dias Cardoso, professor no Lyceu.

Admittem-se alumnos internos, semi internos e externos.

O director sempre solicito em promover a melhor educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos, com a presente reforma do seu collegio assegura aos paes de familia todo o possivel aproveitamento e tractamento de seus filhos ou recommendados.

O predio do collegio tem optimas condições hygienicas: dá para as ruas do Come e Norte, por onde é a entrada, proximo á Universidade.

O director pode ser procurado todos os dias a qualquer hora no collegio.

A abertura das aulas é no dia 4 de Outubro

Coimbra—rua do Norte, 57.

O director, *Francisco Mendes Pinheiro.*

Grammatica elementar da lingua portugueza para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se em Coimbra, Lisboa, Porto e Vizeu.

NUMERO 2838 — TERÇA FEIRA 21 DE SETEMBRO DE 1875 — ANNO XXVIII



O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

Escrevemos em desaggravo da moral. Escrevemos para guiar a coragem publica.
(N.º 1 da *Revolução de Setembro*, de 22 de Junho de 1840.)

Mas aonde estamos nós? Que terra é esta onde isto se pratica?
(*Revolução de Setembro* de 22 de Fevereiro de 1851.)

Temos feito sobre o assumpto do recrutamento as mais serias accusações á commissão districtal, e especialmente ao seu presidente o sr. governador civil.

Debalde tem tentado o nosso collega do *Partido Liberal* atenuar a força destas accusações,mostrando que em a nossa argumentação ha contradicção, quando aliás existe perfeita harmonia.

Guardando o mais completo e significativo silencio ácerca das accusações mais graves, limita-se o collega a apresentar uns documentos arranjados pelos *agentes do poder occulto*, que serviram de base ás illegaes decisões tomadas a respeito de seis mancebos da freguezia de Almalaguez, os quaes foram livres, como unico e exclusivo amparo dos reclamantes.

Estes documentos, mesmo tomados á lettra,e que representassem a verdade, o que não acontece, eram por si só sufficientes para mostrar, que as decisões da commissão districtal estão em completo desaccordo com o ordenado na lei que regula esta materia; porque só provam que os mancebos ajudam a amparar os reclamantes, e não que sustentem pelo seu *exclusivo* trabalho aquelles *que não possam alimentar-se por absoluta carencia de meios*, e *estado de não poder obtel-os*.

Temos, portanto, á vista dos documentos apresentados pelo collega, em relação aos referidos mancebos, que a nenhum dos reclamantes podiam aproveitar as restrictas excepções do § 2.º do artigo 8 da carta de lei de 27 de Julho de 1855; porque nenhum delles provou que estava no caso excepcional do citado paragrapho.

Mas ha mais. Em uns dos documentos sophisma-se a verdade; e noutros falta-se completamente a ella.

Alli se attesta que um individuo é avô de um mancebo, sem o ser; alli se diz que o neto de outro concorre para a subsistencia de seu avô com o producto do seu trabalho, occultando-se premeditadamente e de ma fé, que existe uma conciliação feita ha 4 annos pelo avô e avó, com os seus quatro filhos, em que estes se obrigaram, mediante a acceitação dos seus bens, a dar-lhes uma pensão annual de varios generos e dinheiro, para elles se poderem sustentar, e a tratal-os nas suas doenças;—alli se diz que o marido e filho de uma reclamante, os quaes estão ausentes no Brasil, nada lhe tem mandado, quando é certo que ella tem recebido differentes quantias, não só para seu sustento, mas até para comprar propriedades.

Estes exemplos bastam para mostrar a verdade que representam todos os documentos.

A commissão districtal, ainda mesmo que não estivesse inteirada de todas estas traficancias, não podia, á vista dos proprios documentos, attender as reclamações, não só porque a lei a isso se oppõe, mas porque com as suas decisões ia atacar gravemente direitos de terceiro nesta contribuição de sangue.

O collega já se viu obrigado a confessar que os cabos de policia, regedores e parochos, organisam nas suas respectivas freguezias uma vasta conspiração para illudir o administrador do concelho e a commissão districtal.

Em o nosso ultimo numero demonstramos com um documento official, que essa conspiração é promovida pela auctoridade superior do districto, de accordo com o poder occulto.

Nesse documento, o sr. Luiz Maria Pinto, regedor que era de Almalaguez em 1872, descrevia o estado de devassidão em que havia encontrado a freguezia na occasião em que tomou posse do seu cargo; dava conta dos esforços empregados para acabar com esses escandalosos abusos, o que felizmente tinha conseguido; e manifestava claramente que as intrigas urdidas contra elle, tinham por base a deliberação tomada de o fazer substituir por um outro regedor, que fosse docil instrumento dos fomentadores da antiga corrupção.

E a prova mais cabal de que o sr. governador civil tratava de fazer voltar a administração publica ao deploravel estado em que se achára anteriormente, é que, apezar das declarações do sr. administrador do concelho, de que lhe merecia o regedor plena confiança,o forçou a demittir-se, substituindo-o por um homem que se presta a tudo quanto delle se exige.

Como este facto, muitos outros identicos se tem praticado; pelo que se prova evidentemente, que a conspiração organisada contra os principios legaes e os direitos dos cidadãos, marcha na escala administrativa de cima para baixo, e não de baixo para cima.

E que nos diz o collega ácerca da exclusão praticada pela commissão districtal, de um mancebo desta cidade, filho de uma viuva, que paga no concelho de Coimbra mais de 17$000 rs. de contribuição, alem da que paga nos concelhos de Monte Mór o Velho e Soure?

Que nos diz o collega da exclusão de um mancebo, filho de um empregado publico desta cidade, que tem de ordenado e gratificação, 400$000?

Que nos diz o collega da isenção de outro mancebo desta cidade, que tem pae e mãe vivos,os quaes pagam de contribuição só para o estado, neste concelho, mais de 18$000 rs.,alem da contribuição municipal e parochial?

Que nos diz o collega a respeito destas e outras identicas decisões tomadas pela commissão districtal?

Desejamos ouvir ácerca de tudo isto a sua opinião auctorisada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCXLIX

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO

Numero 74 de 9 de Outubro de 1832

(CONTINUAÇÃO)

Que me diz a isto sr. P. Alvito? E que dirá a isto o seu *rei* D. Miguel, o conde de Basto, e o acanhado visconde de Santarem?.... Por esta não esperavam elles, nem o tal Gaspar Teixeira! Se este ultimo tivesse vergonha; ou fosse susceptivel de a vir a ter, devia morrer de paixão, ou sumir-se aonde ninguem mais o visse, á vista d'esta proclamação, e do officio que passo a transcrever, e está na *Gazeta*, n.º 250 do dia 17 de Outubro de 1820, dirigido a um dos Secretarios do Governo do Porto, o qual é como segue:

«Ill.mo Sr. — Em consequencia do que me ordena a Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino em officio de 31 do passado mez, em que me permitte dispor da tropa que julgar necessaria para marchar sobre a provincia de Traz-os-montes: ordenei logo que se fizessem os reparos necessarios no parque de Artilheria, abonando a sua despeza por não haver dinheiro metalico nesta Thesouraria; e passei ordem ao commandante do regimento de milicias de Barcellos, reunisse o seu regimento para marchar para este Quartel General, em consequencia do regimento 9 de linha, que aqui se acha, dever marchar para Guimarães; da mesma sorte ordenei ao commandante do regimento de milicias de Vianna reunisse o seu para marchar para a praça de Valença, para substituir o regimento da linha 21, que deve marchar para Braga; egualmente passei ordem ao commandante do regimento de milicias de Braga, reunisse o seu regimento em Braga; ao commandante do regimento de milicias de Guimarães, em Guimarães; e ao commandante do regimento de milicias de Basto, no Arco e Chaves.

«Desta sorte deixando os pontos principaes da provincia guarnecidos segundo as actuaes circumstancias, ficam á minha disposição *para marchar sobre a provincia de Traz-os-montes*, reunidos em Braga, o regimento de Infanteria n.º 21,—o batalhão de caçadores n.º 12—e o regimento de milicias de Braga,com todo o parque d'artilheria; e reunidos em Guimarães o regimento de Infanteria n.º 9, — o batalhão de Infanteria n.º 13 — e o regimento de milicias de Guimarães; e no Arco, e suas vizinhanças, o regimento de milicias de Basto: cujas duas columnas, marchando por differentes direcções, tenciono reunil-as em ponto conveniente para apresentar aos *Transmontanos* uma força respeitavel, a fim de que elles *possam francamente declarar-se a favor da justa causa que defendemos*. Deus guarde a V. S.ª Quartel general em Vianna 2 de Setembro de 1820. — Ill.mo Sr. Francisco Gomes da Silva. — (assignado) Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, Marechal de Campo.»

Na *Gazeta* n.º 277 de sexta feira 17 de Novembro de 1820, está a celebre proclamação do dia 13, de que antecedentemente fiz menção quando fallei da *martinhada*, precedida de um pequeno preambulo de Lopes, que diz assim:

«O Ill.mo e Ex.mo Sr. *General em Chefe do Exercito* publicou a seguinte proclamação, na qual se vê que foi, não por ordem sua, mas uma medida pouco reflectida (!!!), o acto de que faz menção, e que se carecesse de maior prova, bastaria a de ser constante que a artilheria do Castello não se carregou.»

«Habitantes de Lisboa. — O meu caracter firme e desinteressado (!!!) exige que vos fallo em toda a extensão de franqueza, e que tanto é devida áquella com que á frente do vosso exercito fui recebido por vós nesta capital. Acreditai que em toda a minha carreira militar ainda não dei passos que não fossem legitimados (*porque?... ou por quem?...*) Examinai os (!!!).

«As vossas propriedades offendidas, os vossos direitos atropelados, a nossa patria, e o nosso bom rei illudido, foram os imperiosos motivos de acceitar o commando do exercito que primeiro soltou a voz da liberdade per-

Saiba o paiz isto.
(N.º 8 do *Espectro.*)

Os tranquiberneiros e falsarios, apanhados em flagrante, tratam por todos os meios ao seu alcance de ver se se evadem a que lhes arranquemos aqui a mascara, em relação aos escandalos praticados no recrutamento.

Não ha chicana que se não empregue para fugir a passar certidões de assento de baptismo, mesmo depois do despacho do exm.º sr. bispo conde!

Mas enganam-se! Queiram, ou não, hãode ser forçados a confessar com documentos, por elles mesmos passados, as suas proprias trapassas e falsidades.

Contem comnosco!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O que se pratica em Coimbra difficilmente se verá em outra terra!

A camara municipal, presidida pelo sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, mandou construir ao caes do Cerieiro uma casa para latrinas publicas.

Foi desde logo censurada esta obra, pelo pessimo local escolhido para tal fim, por ser o passeio mais proximo e mais concorrido da cidade. E apezar da manifestação geral a obra effectuou-se.

Esta ultima noute, a horas mortas, e como que envergonhada, mandou a actual camara arrasar a casa!

Quem responde por esta despeza ao municipio?

Se os tribunaes cumprissem com os seus deveres, applicando aos vereadores a responsabilidade que a lei impõe, não se teriam praticado em prejuiso do municipio os desatinos que por ahi se tem visto.

Esta demolição é mais um titulo que recommenda aos eleitores a mesma camara do sr. Dr. Lourenço, que se trata de novamente eleger em Novembro proximo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA EXTRANGEIRA

Começaremos hoje pela parte mais ferida na politica europeia, a celebre questão do Oriente, ou antes a insurreição da Herzegovina.

Como sempre acontece são encontrados os telegrammas de origem turca com os slavos.

Estes dão victorias aos insurgentes, aquelles dão morto o movimento.

Comtudo não se dissiparam as nuvens pesadas que pairam sobre o horisonte politico da Sublime Porta. E tanto é assim, que o governo austriaco preveniu as companhias dos seus caminhos de ferro, que tivessem sempre promptos os wagons-ambulancias, para o caso de rebentar a guerra.

A Russia, segundo affirma o *Times*, convoca a uma conferencia as potencias signatarias dos tratados de Paris, para se decidir a situação melindrosa da Turquia.

Esta vai comprehendendo que o movimento é serio, e trata de fugir pelo campo das concessões, que parece prestes a dar aos principados da Servia e do Montenegro, com o fim de não se intrometterem nos negocios da insurreição, que á falta de esteio morrerá improficua. Os insurgentes sem o auxilio dos principes Milan e Nicolau, tem de se submetter pura e simplesmente.

E os gabinetes de Vienna e S. Petersburgo empenham-se deveras por estas concessões, vendo nellas o fim da sublevação, mas tambem reconhecendo que são mais um golpe que na suzerania dão os seus estados tributarios.

Estes ultimos tem andado com grande prudencia na questão, abalando os enthusiasmos guerreiros e adoptando a diplomacia.

Devem isto principalmente aos seus governos: a Servia principalmente, que tem em si o partido grande dos primeiros nobres servios, sob a denominação de «Om'adina», que sob a direcção do ministro Gronitch pedem a guerra, tem conservado um estado neutro, graças á diplomatica do ministro dos estrangeiros, Ristich.

Em Belgrado, capital do principado, manifestam-se estes dois movimentos, guerreiro e pacifico, nas camaras, onde a minoria apresentou, segundo as ultimas noticias um projecto de declaração de guerra á Turquia, o qual vai ser sujeito a Schupztina.

—Em Hespanha tem fallado os jornaes na circular do nuncio Simione aos bispos catholicos. Esperava-se que no conselho de ministros celebrado no dia 17, depois da chegada do ministro Alcalá Galiano, se tratassem deste e doutros assumptos.

A guerra pouco tem adiantado, e sómente se sabe de alguns recontros do norte. Entretanto verificou-se o annunciado jantar dado em honra do exercito, que foi representado pelo ministro da guerra, Jovellar.

Assistiram militares, jornalistas, estadistas e os homens importantes da situação.

Fizeram-se brindes a tudo e a todos; e mandaram felicitar telegraphicamente os commandantes em chefe dos exercitos da Catalunha.

E estes respondem-lhes com as participações um pouco guerreiras dos resultados das suas operações, que passamos tambem a apresentar.

«O general Trillo do exercito do norte, participou que na manhã de hontem foram tomadas ao inimigo as posições de Arcabe e Urcobe sem grande resistencia, occupando-se em restabelecer a communicação com Irun pela estrada.

«O commandante militar de Irun atacou e tomou as posições de Tubelzu e Elaceta causando aos carlistas quatro mortos, um prisioneiro e muitos feridos.»

—Em Paris não ha novidade, e no resto da França sómente apparecem ainda algumas inundações dos confluentes do Garona.

A proposito: a commissão dos soccorros aos inundados, apresentou as suas contas, e por ellas se vê, que a subscripção subiu a 24 milhões de francos.

—Na Russia não se pensa senão na questão do Oriente, e ora nos dizem que estreita cada vez mais as relações com a Austria, ora nos apparecem telegrammas, como uns de Berlim (16) annunciando resfriamento entre as duas potencias limitrophes da Turquia.

Annuncia-se a questão do Oriente, repetimos; e a paz da Europa está ameaçada se a não salvar o reciproco egoismo.

—Da America brazileira alcançam as noticias do dia 15 do corrente, e pelo cabo submarino, que as camaras brasileiras foram novamente prorogadas até 30 de Outubro; espera-se a promulgação do decreto, amnistiando os bispos e governadores das dioceses processados. O governo resolveu tomar uma attitude moderada e conciliadora sobre a questão religiosa. Cotegipe respondeu a ultima nota argentina, que o governo brasileiro está satisfeito, e acceita as explicações sobre o incidente Tejedor que fica assim acabado. A questão do Paraguay, porem, está ainda dependente de resoluções ulteriores.

—Da America do Norte sabemos por novas de New-York, que o estado da cultura do algodão no Mississipi, Luiziana e Arkansas é melhor do que o de Agosto. Nota-se porem, que na regiao de Alabama e em muitos estados visinhos a colheita é menor que a de 1874.

—O correio de Habana, por via hespanhola de Santander, não accusa novo movimento de sublevação na grande Antilha, Cuba, e affirma que ha actualmente na ilha 62:000 em armas.

Comparemos estas forças com o diminuto contingente das nossas vastas possessões africanas!

EUGENIO ARTHUR.

NOTICIARIO

Analyse.—Sabemos que o habil chimico o sr. Joaquim dos Santos e Silva, guarda do laboratorio chimico, está procedendo desde o dia 16 do corrente á analyse da agua ferrea, que ha tempo appareceu na estrada nova desta cidade. Essa analyse levará ainda algumas semanas.

Esta agua está sendo muito procurada pelo publico.

Junta geral.—Foi auctorisada a convocação da junta geral de Coimbra, a fim de consultar acerca da nova classificação de uma estrada que, partindo de um ponto do Mondego, vá entroncar na estrada real de Coimbra a Celorico por Coja e Lourosa.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Fortunato Antonio Rodrigues, filho de Antonio Rodrigues e de Maria Joaquina Sequeira, natural de Coimbra, de 79 annos, fallecido no dia 11 de Setembro.

Manoel Paulo, filho de Manoel Paulo e de Marianna de Jesus, natural de Miranda do Corvo, de 66 annos, fallecido no dia 13.

Julia, filha de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 2 mezes e meio, fallecida no dia 14.

Maximo, filho de Maria Nunes da Conceição, natural de Coimbra, de 8 mezes, fallecido no dia 16

José Gonçalves Pedrulha, filho de Rodrigo Gonçalves e de Francisca Maria, natural da Louzã, de 71 annos, fallecido no dia 16.

Anna da Conceição Loba, filha de José dos Santos Lobo e de Joaquina de Jesus, natural de Coimbra, de 56 annos, fallecida no dia 16.

Ricardina Diniz, filha de Ricardo Diniz de Carvalho e de Candida Vieira, natural de Coimbra, de 12 mezes, fallecida no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—6:185.

Instrucção primaria.—O movimento dos alumnos da escola publica de ensino primario da freguezia da Pampilhosa, no anno lectivo de 1874 a 1875, foi o seguinte:

Existiam no principio de Outubro 32 alumnos—Entraram de novo durante o anno 21—Total que frequentaram 53.

Sahiram para occupações 9 — Por causas diversas 5—Total dos sahidos 14 — Ficaram existindo no fim de Agosto 39.

Distinctos pelo seu talento e applicação 8.

O digno professor desta escola é o sr. Abilio Nunes Duarte.

Gracejo de mau gosto.—Communicam-nos o seguinte:

«Sr. redactor.—Como o jornal que v. tão dignamente dirige se vê sempre ao lado de tudo quanto é justo, servir-se-ha apresentar ao estygma publico a selvageria que em Arganil e em algumas freguezias visinhas se tolera ainda, com escandalo da gente sensata, que respeite a liberdade e melindre dos cidadãos e os sacramentos.

E' o caso. Quando qualquer viuvo ou viuva intente passar a segundas nupcias, tem que resignar-se a soffrer publicamente um insulto muito grosseiro, a que dão o nome de *corticada* ou *chocalhada*.

Logo que os contrahentes, celebrada a ceremonia, sahem da egreja, acompanhados pelo parocho, padrinhos, e mais convidados, são surprehendidos por grande chusma de rapazes e até alguns *gravatas!* todos tangendo chocalhos, cortiços, pedaços de folha e outros instrumentos o qual mais proprio para aturdir o prestito; e assim o vão acompanhando pelas ruas e até fóra dos povoados, a par de uma algazarra infernal, que não deixa de achar echo nos circumstantes, que sahem a ver pelas ruas, portas e janellas tão infamante divertimento.

Acontece ás vezes para escaparem a tal incommodo pretenderem os noivos ir pelo escuro da noite á egreja receber o sacramento, mas quasi sempre debalde, porque então é que o caso requinta em bellezas!

Quando já cançados, aquella medonha instrumental redobra por um esforço o seu furor; querem despedir-se. Então os pobres noivos e companhia, para não serem mais estrondosamente apupados, são forçados a corresponderem com uma profunda mesura aos seus *obsequiadores*, e a festa vae terminar, mas tendo produzido quasi sempre desaires bem notaveis e conflictos.

As auctoridades civis e ecclesiasticas que empregassem os meios tendentes a cohibir este e que taes abusos bem mereceriam da liberdade e da religião.—*A. N. D.*»

---

mittida na ordem social (!!!): não desejo elevações contrarias ao meu genio *(como é desinteressado!!!)*, e sereis convencidos no momento em que a nação, e o throno não tenham que recear dos seus inimigos internos.

«Sabeis que vós mesmos pelo vosso muito honrado Juiz, e Escrivão do Povo, e que a valorosa tropa da guarnição de Lisboa, haviam insinuado ao Governo Supremo, temporariamente erigido, os vossos desejos relativamente ás Cortes, e sabeis egualmente que a pluralidade de votos do mesmo Governo (!!!) abandonou as vossas rogativas: tranquillo persisti até ao momento em que vossa magoa chegou ao meu conhecimento pelo vosso muito honrado Juiz, e Escrivão do Povo, assim como a representação do Exercito Nacional.

«Julguei do meu mais sagrado dever apoiar a vossa causa com o movimento e juncção da tropa do meu commando, no dia 11 do corrente, e rogar aos meus bravos companheiros d'armas desta capital o seu applauso, e approvação.

«Todos uns, todos soldados, e todos cidadãos da mesma nação advogamos os vossos direitos offendidos *(por quem?...)*, e em união comvosco (!!!) prestamos o juramento ás leis estabelecidas pela constituição de Hespanha, com aquellas alterações liberaes que houverem de fazer as nossas Cortes. Não era de suppor, que a pertinacia dos votos contra os vossos desejos deixasse de ter o fundamento de qualquer apoio; tomei as medidas de precaução para evitar os vossos desastres, e as desgraçadas calamidades que a malicia dos perversos poderia amontoar sobre os verdadeiros e sãos portuguezes. A imprevista casualidade que haveis notado na artilheria (!!!) não offendeu tanto certamente a vossa circumspecção, como penetrou meu coração do mais profundo sentimento, e muito principalmente por subministrar aos malevolos a ideia de subverter a sanidade das minhas intenções.

«Portuguezes, resta-me a satisfação, que vós presenciastes a subordinação e disciplina dos soldados; que elles vos respeitaram como irmãos, e que passeastes seguros por entre as suas baionetas, promptas, bem como eu, a derramar a ultima gota de sangue pela religião de nossos paes, pela patria, e pelo rei — *(bem se está vendo!!!)*.

«Lisboa 13 de Novembro de 1820. (Assignado), Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda.—Marechal de campo commandante em chefe do Exercito do norte»

Outros documentos officiaes, que fielmente extrahi das *Gazetas* de Lisboa, sendo confrontados com a conducta que actualmente está desinvolvendo o seu auctor, como *General em chefe do Exercito miguelista e defensor do mais feroz despotismo de que ha memoria*, convencerão os nacionaes e estrangeiros de que eu fui muito moderado e imparcial quando, na primeira carta que escrevi a vmc. em 7 do corrente, o caracterisei *simplesmente de revolucionario*. Os subreditos tres documentos, e muitos outros que existem nas mesmas *Gazetas*, mostram e provam que elle é mais alguma cousa!!!

Eu me abstenho de fazer commentarios sobre taes documentos, e sobre a conducta politica de tal individuo, em uma e outra epoca. Deixo ao arbitrio de todas as pessoas imparciaes e de boa fé, quaesquer que sejam as suas opiniões politicas, o pronunciarem a seu respeito o juizo que lhes parecer; e d'ahi concluirão tambem qual é o caracter do principe a quem elle serve, e a justiça da causa que defende.

Pelo que me pertence, limito o meu conceito ás seguintes poucas palavras.—Que a posteridade ouvirá pronunciar com horror o nome de similhante individuo, e que Portugal se deve envergonhar de ter produzido tal monstro!

Na carta seguinte produzirei as provas relativas á conducta de José de Sousa Pereira de Sampaio (actual visconde de Santa Martha), que nem serão menos estrondosas, nem menos exactas do que as de seus tios Antonio da Silveira, e Gaspar Teixeira; e assim ficará vmc. sabendo, se acaso o ignora, quem são os verdadeiros revolucionarios e inimigos de Portugal, pela fiel exposição dos *seus proprios factos*, que é o modo mais eloquente de convencer e confundir traidores.

Se couber no possivel, tambem lhe contarei, o que me succedeu um destes dias com um *Empregado* d'Alfandega, que encontrei no largo das Amoreiras, andando alli a passear; porque será uma passagem bem digna de ir ás paginas da sua chamada — *Defeza de Portugal* — se vmc. fosse capaz de a inserir nella: adeus Sr. P. Alvito, se é que o é, até á semana que vem.

Philo-Justitia.

P. S. Não me dirá vmc. qual é a razão por que o seu rei D. Miguel tem dado ordem á policia e aos *caceles*, para prenderem e espancarem quem falla no *naufragio* do barco de vapor — Restaurador Lusitano —, e na *loucura* do Engenheiro francez *Mounier?..*

Variedade de peras.—A collecção de pereiras do Jardim das Plantas em Paris, consta de mais de 350 variedades. Esta collecção foi principiada pelos frades cartuxos, e transportada do respectivo convento para o Jardim Botanico onde hoje se cultiva. Não contava então mais de 150 variedades.

Influencia da musica.—Uma senhora, que não dormia ha muitos dias, e que não sentia melhoras algumas com o uso dos narcoticos, adormeceu facilmente ouvindo os sons melodiosos de uma flauta. Uma menina, que soffria ataques nervosos convulsivos, e que resistia a todas as prescripções da medicina e applicações pharmaceuticas, curou-se facilmente pela magica influencia da musica.

E' sabido, que muitos medicos empregam com grande proveito este meio na cura de alienação mental. Muitas vezes um doido furioso tranquillisa-se facilmente ouvindo um trecho de musica bem executado. Os directores dos estabelecimentos e hospitaes de alienados levam na sua companhia ao theatro lyrico alguns infelizes, que pela maior parte voltam melhores. Em muitos destes estabelecimentos ha theatros e orchestras, em que os actores e musicos são alienados. Este engenhoso systema não é outra cousa senão a applicação do artificio já empregado pelo rei David, que tangendo a harpa harmoniosa tranquillisava os excessos de furor de Saul.

Exploração de minas.—Empregam-se nas minas da Grã-Bretanha mais de 400:000 operarios. As principaes minas são de carvão de pedra, ferro, cobre, chumbo, e estanho. Conhecem-se perto de 3:000 jazigos de hulha em exploração, 330 minas de chumbo, 172 de cobre, e 156 de estanho.

Secreção do leite.—Succede muitas vezes, que as mães e amas no periodo da lactação perdem repentinamente a faculdade de segregar leite. E' urgentissimo remediar esta falta; e entre os meios que se tem aconselhado, parece que tem dado bons resultados o emprego da electricidade, applicada por meio de excitadores sobre as glandulas mammarias. As fumigações e applicação de folhas quentes de certas plantas tambem são uteis. Ha quem affirme, que é vantajoso para este fim o ricino ou carrapateiro.

Fecundidade.—Foi apresentado ao imperador da Russia um camponez que casou em segundas nupcias na edade de 70 annos. A primeira mulher teve 21 partos; 10 vezes teve gemeos; em 7 partos, 3 filhos de cada vez; e em 4, 4 filhos de cada vez; total 57 filhos todos vivos. A segunda mulher teve 7 partos, 1 com 3 filhos, e 6 com gemeos, total 15. Não são raros exemplos desta ordem na Russia.

Vingança na Corsega.—Neste paiz, quando algum homem é assassinado, é guardada a camisa ensanguentada da victima, como um penhor de vingança, que se mostra aos filhos e parentes, para os excitar a punir os assassinos. Os corsos deixam crescer as barbas em signal de luto e de vingança, o que deu logar a um adagio popular—prometto-te as minhas barbas—que quer dizer—protesto-te que me heide vingar.

Symbolo da egualdade.—Os antigos, quando convidavam os seus amigos para algum banquete, para não darem na preferencia motivo de queixa a algum d'elles, escreviam todos os nomes dos convidados em circulo: deste modo, como por qualquer destes nomes se podia principiar, não havia motivo para se dizer quem era o primeiro, ou o segundo, ou o ultimo na estima e consideração do dono da casa: tudo era egual, e a honra egualmente repartida.

Os gregos escreveram os nomes dos sete sabios da Grecia em um circulo, para desta maneira evitarem declarar qual era o mais sabio. Os romanos, que tinham por costume em certos dias festivos dar a liberdade a um escravo, escreviam em circulo os nomes de todos, a fim de se não conhecer a quem destinavam conceder primeiro a liberdade.

Tendo um Papa ordenado, que os frades franciscanos lhe apresentassem os nomes de tres religiosos da ordem, para d'elles se escolher um cardeal, assentaram os frades escrever em circulo os nomes de tres collegas mais dignos, a fim de que o pontifice se persuadisse, que elles não recommendavam mais a um que a outro.

A instituição dos cavalleiros da mesa redonda, póde tambem ser citada entre os exemplos curiosos. O rei Arthur, para estabelecer entre os seus cavalleiros o principio da inteira egualdade, nunca se sentava com elles senão a uma mesa redonda, para que ninguem tivesse preferencia. Nos congressos diplomaticos, a mesa das conferencias dos embaixadores, é ordinariamente redonda, para evitar de modo possivel as distincções e ciumes de precedencia.

Preços de generos.—No tempo de el-rei D. João II, o almoxarife de Cintra forneceu ao capellão do paço, Thomé Rodrigues, e seu moço, os seguintes mantimentos e objectos para um anno:

83 alqueires de trigo a 30 rs.	2$490
48 almudes de vinho a 40 rs.	1$920
18 arrobas de carne a 80 rs.	1$440
48 pescadas a 130 reis a duzia	520
10 covados de Bustol para se vestir	2$000
6 varas de Galles, idem	600
Em dinheiro, a 100 rs. por mez	1$200
	10$170

Gastromonos.—De documentos officiaes extrahidos dos archivos do mosteiro de Durham, na Inglaterra, consta que em 1533 as cozinhas desta poderosa abbadia assaram, cozeram e guisaram para uso dos monges 258 bois, 1:210 carneiros, 268 cabritos, e 24 porcos. O peso destes 1:760 animaes não eram inferior a 110:000 kilos, o que da um consumo diario de carne superior a 300 kilos. Tão prodigiosa quantidade de carne era sufficiente para sustento diario de 5:000 pessoas. Devia ser numerosa a communidade dos monges gastromonos.

Anedoctas.—O medico Morata era clinico do paço no tempo de Filippe II. O doutor era homem de genio gracioso e jovial. O rei disse-lhe um dia—Morata, quero casar-te, e hade ser em Madrid. Não me convem, respondeu o medico. Porque?—Porque quero seguir o exemplo de V. M. e de seus antecessores, que preferem casar-se na França, Allemanha, Inglaterra e Portugal.

=Valha-me Deus, visinha; porque não se casou ainda a menina, sendo tão formosa? Dizia uma mulher a uma sua visinha—Porque ainda não encontrei quem me quizesse para esposa—Porque não exigiu promessa de casamento a todos que lhe tem feito a corte?—Ora essa; se me tivesse caido um cabello por cada juramento que me faziam, já estava perfeitamente calva, ficando sempre solteira.

=Uma beata supplicava com fervor a Santa Rita, para que lhe concedesse um premio da loteria.—Perguntando-lhe um curioso, que numero possuia?—Nenhum, respondeu a beata; o milagre consiste em obter premio sem comprar bilhete.

=Um inspector allemão d'instrucção primaria examinava um alumno d'uma escola da Alsacia, e fez as seguintes perguntas: Qual é o nome do Salvador?— Jesus Christo— Que morte teve?—Mataram-o— Quem o matou? —Os prussianos. Pode imaginar-se a indignação do inspector e o terror do pobre professor da escola. O rapasinho, alem do odio mortal, que os alsacianos nutrem contra a Prussia, e que já tinha inoculado no coração, tinha visto em muitos quadros religiosos, que os soldados romanos usavam capacetes, e dahi deduziu que os soldados prussianos, que usam o mesmo, eram os assassinos de Christo.

=Dizia um homem ao criado— Vai ver que horas são no relogio de sol.— Mas, senhor, como heide ver, se é noite?—E' o mesmo, leva uma vela.

=Minha senhora, estou namorado da filha de v. ex.ª—Pois case com ella.—Nada, não faço tal; porque o matrimonio é a morte do verdadeiro amor, e eu não posso commetter similhante peccado.

=Ah! meu padre, exclamava no tribunal de penitencia uma infeliz solteirona; os meus grandes peccados são os artificios, que em vão tenho empregado para merecer a attenção dos homens.—Não tem duvida, filha, resmungou o reverendo; bastam as amarguras que vão na vossa alma, para lhe conceder a absolvição.

=Oh santinha, dizia um labrego.— Não vive aqui um homem que morreu ha poucos dias?—Não, senhor, é na casa defronte.— Muito obrigado, respondeu o homem.

=Perguntava um curioso — Qual é o segredo que a mulher guarda com maior cuidado?—O da edade que tem, lhe respondeu alguem.

=Caminhando um philosopho muito abstracto a contemplar os astros, cahiu em uma cova e quebrou uma perna. E' bem feito, disse uma mulher que ia passando; — quer lêr nos ceus, e nem ao menos vê o que está a seus pes.

Bibliotheca Universal.—Esta acreditada empreza acaba de publicar o interessante romance original do sr. Carlos Pinto de Almeida—*A filha do Emir.*

É este o n.º 18 dos romances publicados pela empreza da Bibliotheca Universal.

Acha-se em publicação o romance original do nosso amigo e erudito escriptor o sr. Antonio Francisco Barata—*Um duello nas sombras, ou D. Francisco Manuel de Mello.*

O nome do auctor já muito acreditado por numerosas publicações muito apreciaveis, danos segura garantia de que o seu romance será um dos mais valiosos da collecção da Bibliotheca Universal.

João de Lemos — Uma boa nova temos a dar aos nossos leitores. O mimoso escriptor o sr. João de Lemos vae dar á luz mais um volume de suas producções.

Tudo quanto sae da penna deste distinctissimo escriptor tem sempre o cunho de serio e util. Ainda aquelles mesmos que possam divergir das opiniões politicas do sr. João de Lemos, respeitam religiosamente as suas crenças, não só pelo seu excellente caracter pessoal, como pela posição elevada que ha muitos annos conquistou, de um dos primeiros escriptores portuguezes.

Eis o annuncio da nova publicação.

SERÕES D'ALDEIA

POR

J. DE LEMOS

Eis o titulo e o auctor d'um volume em prosa, que me proponho publicar, e para o qual solicito assignaturas.

Abrange a obra variados assumptos, assim moraes como religiosos. Foram colligidos nella alguns artigos já publicados em differentes epocas, que vieram agora tomar o logar que lhes cabia nos *Serões*, sem que, por isso, boa parte destes deixe de ser completamente inedita. Mencionarei a inscripção d'alguns capitulos ou *Serões* para dar mais clara ideia do livro, que offereço ao publico:

Roma e a caridade — Injustiça com que são julgados os Reis — Jornalismo e sua influencia — Religião e Politica — Os pobres á sombra da Egreja — Effeitos moraes do D. Quixote — Necessidade da Revelação — A Fé e a Razão — A verdade a respeito de Galileu — Considerações relativas ao theatro d'hoje — Saudade — A Egreja não mata a sciencia — Petrucelli della Gatina — A influencia da Religião e a influencia do mundo — O poder da verdade — Duas obras de misericordia — O Domingo — O bispo do Algarve D. Francisco Gomes do Avellar — etc., etc., etc.

Já se vê que não é obra que possa agradar aos leitores inclinados a leituras frivolas; cuido, porém, que agradará aos que preferem leituras graves e proveitosas.

O volume, nitidamente impresso, no formato deste prospecto, terá 250 a 300 paginas; o preço, para os srs. assignantes, será de 500 reis, pagos no acto da entrega d'elle.

O editor — *Ernesto Chardron.*

Bibliotheca do Cura d'Aldeia — Aos amadores das boas lettras recommendamos o novo romance que a empreza d'esta bibliotheca vai dar á luz em seguida á *Caridade Christã.*

O titulo da nova obra é—*O amor dos amores*, e é seu auctor o distincto escriptor hespanhol e notavel moralista D. Henrique Perez Escrich. Carecerá de mais recommendações a nova publicação? Parece-nos que não.

Publicamos em seguida um annuncio a este respeito, cuja leitura recommendamos ao publico.

BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA

Grata ao acolhimento do publico, a empreza desta bibliotheca, para corresponder ao favor dos seus assignantes, vae proseguir na senda encetada, editando um novo romance, devido á brilhante e festejada penna do eminente escriptor hespanhol *D. Henrique Perez Escrich*, que tem por titulo

O AMOR DOS AMORES

TRADUCÇÃO DE

J. CRUZEIRO SEIXAS

O auctor tomando por thema d'esta obra os ciumes, mostra a que excessos nos póde arrastar esta paixão terrivel e o quanto o amor de mãe é sublime e cheio de abnegação, bem como nos patenteia a mulher que, depois das mil calumnias com que se pretende escurecer a sua virtude, se ergue altiva e sobranceira a toda a infamia, rojando assim de triumpho em triumpho e no declive do opprobrio os seus detractores; e por ultimo, a ambição do luxo das riquezas que tanto predomina nas almas pusilanimes.

A empreza não se poupará a esforços para que esta obra saia com o maior esmero; será ornada de *primorosas gravuras* reproduzidas do original.

As gravuras serão distribuidas GRATUITAMENTE AOS SRS. ASSIGNANTES.

Condicções da assignatura

Esta obra que constará de 3 volumes, será publicada em folhas de 16 paginas, pelo modicissimo preço de 25 reis cada folha; sahirão regularmente 3 folhas por semana.

Para as provincias a expedição é feita por fasciculos de 6 folhas, que serão remettidas de 15 em 15 dias, custando cada fasciculo 150 reis (franco de porte).

Toda a pessoa que angariar 10 assignaturas garantidas, receberá um exemplar *gratis*.

Assigna-se: Em Coimbra, nas livrarias de J. Melchiades Ferreira dos Santos, na de M. de Almeida Cabral e na de José de Mesquita. No Porto, em todas as livrarias, na praça de Carlos Alberto, 26, na rua de Cedofeita, 174, e no escriptorio da empreza, rua do Almada, 271, 1.º andar, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.

O thesouro do Aterro — Lê-se no *Jornal da Noite* o seguinte:

«Ante-homem, um rapasito andava brincando no aterro, proximo á praça de D. Luiz, viu luzir um objecto, entre a areia e o lodo, metteu a mão e tirou uma libra. O pequeno

todo contente chamou alguns companheiros que removeram uma pedra e começaram a recolher libras e onças hespanholas.

Dizia-se por alli que a quantia achada montava em 150 libras. A policia compareceu, mas a maré enchendo, já havia sacudido d'alli os exploradores.

Hoje de manhã foram depositados no commissariado da 3.ª divisão mais 24 libras, 3 meias libras e 5 moedas hespanholas, que foram encontradas durante a maré baixa, proximo ao cano de despejo.

Ia havendo conflicto entre o povo, sendo necessario a intervenção da policia que procedeu com prudencia e acerto, formando cordão para impedir os assaltos. Na maré baixa da noite, julga-se que apparecerá mais dinheiro, sendo a procura feita á luz de archotes.»

À ULTIMA HORA

Finalmente, depois de um trabalho insano de quatro dias podémos conseguir o documento official, com que havemos de confundir aqui mesmo os falsarios!

Coimbra está sequiosa de justiça! São precisos grandes actos de moralidade; e não podem ficar impunes os auctores destes crimes!

O *Partido Liberal*, que teve o arrojo inaudito de dizer em o seu ultimo numero, que procurámos *illudir o publico, aproveitando para um mancebo as certidões dos paes de outro!*—que hade dizer agora?!

Havemos de fallar a esse respeito, não tenha duvida!

Cuidavam que não haveria quem desmacarásse essa devassidão politica que por ahi campea desaforadamente; mas enganaram-se!

E apezar do *Partido Liberal* dizer que nós nos vamos cada vez *enterrando mais*; ainda felizmente não estamos *tão enterrados*, que não possamos fazer guerra implacavel a todas as auctoridades devassas, e aos auctores de todas as traficancias.

Foi, é, e será sempre este o *nosso campo!*

No proximo numero verá o publico até que ponto chegou o descaramento de certos politicos cá da terra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANNUNCIOS

SEMINARIO EPISCOPAL DE COIMBRA

1 ABRE-SE no 1.º de Outubro para admissão de alumnos internos e matriculas de externos. Os que pretenderem ser admittidos gratuitamente, sendo desta diocese e determinando-se á vida ecclesiastica, devem entregar na secretaria do Seminario os seus requerimentos com os documentos do estylo até ao dia 15 do referido mez, em que termina o prazo do concurso que se abre para esta admissão. As aulas do ensino primario e secundario principiam no dia 8, e as do ensino superior no dia 18.

O Vice-Reitor,
Antonio José da Silva.

2 O DOUTOR AUGUSTO FILIPPE SIMÕES, lente substituto da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, abrirá no proximo anno lectivo, por todo o mez de Outubro, um curso de introducção á historia natural, disciplina que ensinou por espaço de dez annos no lyceu nacional de Evora. Os alumnos que pretenderem matricular-se poderão dirigir-se ao sr. A. M. Seabra de Albuquerque, na imprensa da Universidade.

PHARMACEUTICO

3 PRETENDE-SE um para a pharmacia da Santa Casa da Misericordia da villa da Figueira da Foz.

Quem pretender dirija-se ao annunciante para se tratar m as condições.

Figueira da Foz e Santa Casa da Misericordia, 11 de Setembro de 1875.

O provedor,
Samuel Eusebio de Moraes.

4 JOÃO JACINTO TAVARES DE MEDEIROS, estudante do 5.º anno da Faculdade de Direito, abre desde ja curso de logica, podendo ser procurado na rua dos Militares.

Recebe tambem os nomes dos alumnos o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, na imprensa da Universidade.

5 MALAQUIAS JOSE' MENDES, gravador em pedras preciosas. Calçada de S. Amaro, 101, á Junqueira, Lisboa.

DEPOSITO

de machinas de coser a dois pespontos da companhia SINGER para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro.

32 Rua do Visconde da Luz 36

COIMBRA

6 JOSE' TEIXEIRA DA CUNHA continua a vender a dinheiro, ou a prestações mensaes de 3$000 e 2$250 rs., as machinas de **Singer**. Desta forma qualquer pessoa que deseje comprar uma das melhores machinas que se conhece, e mais simples no trabalho, póde inclusivamente fazel-o sem o menor sacrificio, mediante uma insignificante prestação mensal.

A condição mais vantajosa e segura garantia e o extenso prazo de vinte mezes que permitte ao comprador para pagar e experimentar a sua machina.

Para se ver o credito de que gosa a machina **Singer** bastará dizer que em 1873 apresenta um excesso de vendas a maior do que qualquer outro fabricante 113:274 machinas. Ensino gratis em casa do comprador.

Garantia sem competencia.

DILIGENCIAS

7 JOAQUIM AUGUSTO DOS SANTOS NATIVIDADE, faz publico, que no dia 25 inclusivè do corrente mez, vae mudar para de dia a sua diligencia diaria que tem entre Coimbra e Nespreira, sahindo de Coimbra ás 5 da manhã, e de Nespreira ás 2 da manhã; podendo os passageiros vir encontrar o comboio para norte e sul.

Alem desta carreira continua a ter duas diligencias diarias para a Figueira, sendo uma de manhã e outra de tarde; e ainda mais uma para a Louzã.

Tambem tem em Coimbra bons caleches e char-à-bancs, que aluga por preços commodos.

Coimbra 17 de Setembro de 1875.
Joaquim A. S. Natividade.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

8 SÃO PREVENIDOS os srs accionistas deste Banco a fim de entrarem com a 8.ª prestação de 10 por c. das suas acções, desde o dia 20 a 30 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em Coimbra, na séde do Banco, no Porto, Lisboa, Braga, Vianna e Mangualde, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra 10 de Setembro de 1875.

Os gerentes
José Barbosa Lima
J. Melchiades Ferreira Santos.

ARMAZEM DE MOVEIS

9 JOSE' GOMES FERREIRA DE CARVALHO mudou o seu estabelecimento de marceneiro da rua do V. da Luz, para a do Corvo, 40 a 42, aonde tem á venda grande sortimento de moveis de madeira e ferro, que vende por preços commodos.

NOVA DILIGENCIA

10 DE RECREIO entre Coimbra e a Figueira da Foz, de João Adelino de Sousa.

Parte de Coimbra ás 6 horas da manhã e da Figueira ás 3 da tarde.

Venda de bilhetes

Coimbra, na loja do sr. João Gomes de Sousa, rua do Visconde da Luz, n.º 80.

Figueira, na loja do sr. José da Silva Fonseca, Praça do Commercio, n.º 52.

Compromette-se a enviar todas as bagagens no mesmo dia, que appareçam, e com a mesma brevidade da diligencia e preços baratos.

11 AMADEU FRUCTUOSO DA SILVA ROCHA, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 7, esta auctorisado para fazer venda de umas casas sitas na mesma rua do Corpo de Deus, n.º 36. Tem dois andares e quintal, e pagam de foro 7$000 rs. Desde já recebe lanços, e no dia 26 do corrente Setembro, ás 11 horas, effectua a venda, convindo o preço.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE COIMBRA

DISCIPLINAS
E PROFESSORES

Instrucção primaria—Francisco Mendes Pinheiro, legalmente habilitado por seus concursos para o magisterio de instrucção secundaria para lyceu de 1.ª classe.

Calligraphia e desenho—Luiz Adelino Lopes da Cruz, calligrapho da casa real.

Francez—Dr. Manoel Emygdio Garcia, lente da Universidade.

Latim, 1.ª e 2.ª parte—Francisco Mendes Pinheiro.

Desenho 1.ª e 2.ª parte—...........

Mathematica, 1.ª e 2.ª parte—Dr. João José Dantas do Souto Rodrigues, lente da Universidade.

Geographia, Chronologia e Historia—Dr. Raymundo da Silva Motta, lente da Universidade.

Physica, Chimica e Introducção á Historia natural—João Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Philosophia e Medicina, e com 3 annos de Mathematica.

Philosophia, 1.ª e 2.ª parte—Dr. José Augusto Sanches da Gama, lente da Universidade.

Portuguez (Oratoria, Poetica e Litteratura)—Arcediago Manoel Simões Dias Cardoso, professor no Lyceu.

Admittem-se alumnos internos, semi internos e externos.

O director sempre solicito em promover a melhor educação moral, religiosa, civil e litteraria de seus alumnos, com a presente reforma do seu collegio assegura aos paes de familia todo o possivel aproveitamento e tractamento de seus filhos ou recommendados.

O predio do collegio tem optimas condições hygienicas: da para as ruas do Cosme e Norte, por onde é a entrada, proximo á Universidade.

O director pode ser procurado todos os dias a qualquer hora no collegio.

A abertura das aulas é no dia 4 de Outubro

Coimbra—rua do Norte, 57.

O director, *Francisco Mendes Pinheiro*

Grammatica elementar da lingua portugueza para uso das escholas, por Francisco Mendes Pinheiro, director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se em Coimbra, Lisboa, Porto e Vizeu.

MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE ELIAS HOWE J.r, WHELER & WILSON E DE RECHMOND

Para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e chapelleiros

V. H. LEBRE

13 DEPOSITO em Coimbra, rua da Calçada n.º 108 e 110. E na Figueira da Foz, praça do Commercio, aonde tenciona demorar-se Setembro e Outubro.

Escusado é recommendar estas acreditadas machinas, porque os seus bons trabalhos, e solidez já são bem conhecidos em todas as partes do mundo; e em diversas exposições tem merecido os melhores premios e diplomas de honra.

Os preços são eguaes aos de Lisboa ou Porto: são affiançadas por 5 annos, e ensina-se a cozer gratis e concerta-se e limpa-se qualquer machina de cozer

Ha sempre grande sortimento de torçaes, algodões, agulhas e todos os accessorios pertencentes ás machinas.

14 MANOEL JOAQUIM BAPTISTA, morador no largo da Sé Nova, n.º 11, continua com casa de pasto, na mesma casa, do 1.º de Outubro do corrente anno em deante.

AOS SENHORES ESTUDANTES

15 MANOEL MOREIRA FEIO, estudante do 4.º anno de Direito, continua a receber estudantes em sua casa, Couraça dos Apostolos, n.º 35, responsabilisando-se pelo aproveitamento litterario, aos que quizerem utilisar-se dos seus serviços. Para esclarecimentos carta ao annunciante, Couraça dos Apostolos, n.º 35.

16 NO DIA 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial em Condeixa, e pelo cartorio do escrivão Esteves, se ha de vender em hasta publica a aprazimento dos interessados e deliberação do conselho de familia, do inventario de José d'Oliveira Menino, o dominio util de um prazo que se compõe de uma terra de rega sita na Costa; outra dita de rega nas Nharias; e outra tambem de rega á Fonte Secca, tudo no limite de Condeixa; de que se paga de foro annual a Francisco de Lemos Ramalho, tambem de Condeixa, doze alqueires de milho, ou os litros correspondentes, avaliado o dominio util em 192$000 rs.

RAPAZ

17 PRECISA-SE de um para mercearia. Sophia, 24 a 30.

FIGUEIRA DA FOZ

Largo do Carvão, n.º 2

DENTISTA

18 CEREGHETTI DOMINIQUE, cirurgião dentista suisso, faz saber aos seus amigos e freguezes, que vae á Figueira da Foz estar 10 dias, a exercer a sua profissão, que é extrair dentes e raizes, empastar os dentes com as pastas mais efficazes e de melhores qualidades, não conhecidas ate hoje. O mesmo limpa os dentes, sem lhes deteriorar os esmaltes; põe dentes soltos e dentaduras completas, para poder mastigar com elles; faz curativos de escorbuto, por mais chronico que seja, e tem o *prompo allivio* dos dentes.

Alem disto extirpa os calos dos pes em meio quarto de hora, sem que o operado solfra dor alguma; podendo calçar e andar com desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

NUMERO 2939 — SABBADO 25 DE SETEMBRO DE 1875 — ANNO XXVIII

O CONIMBRICENSE



RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

Annuncios—Por cada linha 40 reis
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do Sr. Joaquim Pitta d'Eça Aguiar.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA

São os documentos officiaes que o dizem: desmintam-nos se podem.

(N.º 1 do *Espectro* do sr. Sampaio.)

Quando as causas não tem defeza e estão perdidas, lança-se em regra mão do insulto e do ridiculo para encobrir a fraqueza da argumentação.

Pela nossa parte concedemos-lhes neste terreno victoria plena. Podem insultar e ridiculisar á vontade; podem julgar-se triumphantes no uso dessas armas, porque seremos os primeiros a reconhecer-lhes a indisputavel primazia em tal combate.

Mas depois de lhes confessarmos essa elevada preeminencia, vamos áquillo que interessa á administração publica.

A corrupção em materia de recrutamento tem invadido toda a escala administrativa. As isenções do serviço do exercito estão sendo uma arma terrivel e que traz atrelados a maior parte dos cidadãos ás auctoridades e ao poder occulto.

As eleições, perante essa devassidão sem limites, são a burla mais indecente que se tem visto. O recrutamento está sendo a deshonra e a vergonha da administração do estado!

O que se pratica neste ramo de serviço daria margem para escrever grossos volumes, verdadeiros livros negros dos mais inauditos desaforos!

Neste negocio combina-se o governador civil, a commissão districtal, o poder occulto, e as auctoridades subalternas até ao cabo de policia. Põe-se em almoeda a consciencia dos cidadãos; e estes que não vêem outro meio de livrar do exercito os seus filhos ou netos, deixam-se escravisar aquelles que lhes promettem isental-os desse serviço.

Para regedores procuram-se de preferencia homens que se promptifiquem a fazer tudo quanto se lhes ordene, a fim de trazer os povos na dependencia absoluta da auctoridade superior e dos seus amigos.

A nomeação dos parochos está reduzida a uma perfeita simonia. Na maior parte só obtem o despacho aquelles que nas respectivas localidades têem mais influencia politica, e se prestam a ser insignes galopins eleitoraes.

Quem não tiver a decidida protecção do poder occulto, não estiver nas referidas circumstancias, e se recusar a fazer um papel tão indecente, tem a lutar com grandes difficuldades para obter a egreja que pretende, e perde em regra o seu tempo em ir a qualquer concurso.

Tem por ahi havido despachos de parochos com a condição expressa dos influentes, que solicitam a nomeação, se comprometterem a dar á auctoridade todos os votos da freguezia!

Organisada assim toda esta machina de corrupção, resta fazel-a funccionar. Umas vezes são os parochos e os regedores, que passam os attestados completamente falsos, ou com declarações cavilosas, para occultar a verdade. E outras vezes, quando não é possivel passar por forma nenhuma taes attestados, toma sobre si a propria commissão districtal o encargo de saltar por cima da lei, do decoro e dos direitos de terceiro gravemente offendidos, e o desaforo, por mais inaudito que seja, pratica-se!

Ahi vae um exemplo entre muitos que aqui podiamos dar.

A lei de 27 de Julho de 1855 determina no artigo 8, § 2.º, que é isento do recrutamento aquelle que provar *que elle só, por seu trabalho*, sustenta qualquer dos seus ascendentes ou irmãos, que não possam alimentar-se *por absoluta carencia de meios, e estado de não poder obtel-os*.

E' esta a disposição legal. Vamos a ver como ella se cumpre.

O sr. Eugenio Antonio Galião, official maior da secretaria da Universidade, tem annualmente, como póde verificar quem se quizer dar ao incommodo de manusear o orçamento geral do estado, 400$000 rs. de ordenado e gratificação.

Pois a commissão districtal teve sufficiente audacia para isentar do serviço do exercito um dos filhos do sr. Eugenio Antonio Galião, como seu unico amparo!!!

Que diz a isto o *Partido Liberal*? Responda: desejamos ouvil-o.

Deixe-se de insultos e gracejos, que nada provam. Indique-nos a lei em que se fundam estes e outros actos revoltantissimos!

Todos os desaforos praticados em materia de recrutamento tem a sua historia escandalosa. Ahi vae a do livramento do filho do sr. Eugenio Antonio Galião official maior da secretaria da Universidade, com 400$000 rs. annuaes de ordenado e gratificação.

Um dos principaes influentes eleitoraes desta cidade, da intimidade do sr. Galião, estava ha tempo em desintelligencia com o poder occulto, por causa de certas emprezas industriaes e mercantis. Porem para satisfazer ao empenho do seu particular amigo, dirigiu-se a um dos principaes membros do mesmo poder occulto, a pedir-lhe o livramento do filho do sr. Galião.

Nessa conferencia disse o referido membro do poder occulto ao influente eleitoral, que o que elle lhe pedia *era um grande escandalo*; mas visto que nisso se empenhava tão vivamente, se faria; comtanto porem, que se compromettesse a pôr á disposição desse poder toda a sua acção e actividade na proxima eleição da camara.

O influente eleitoral pareceu hesitar, allegando que estava ligado com certo cavalheiro de elevada posição politica no reino, e que delle dependia para se resolver em negocio tão grave. Ultimamente, porem, nessa mesma conferencia teve de ceder, perante a positiva condição que se lhe punha; e terminou por se compromettor a tudo o que delle se exigia.

Como premio dessa torpeza, e de outra transacção ainda muito mais torpe com outro individuo, a qual fica por ora aqui de remissa, foi commettido o inaudito escandalo de livrar a commissão districtal, por unico amparo, um mance-

FOLHETIM

MISCELLANEA

DCCCCL

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO

Numero 89 de 26 de Outubro de 1832

4.ª CARTA

Sr. rd.º P. *Alvito Buela Pereira de Miranda.*
Lisboa 1.º de Outubro de 1832.

Eu continúo sempre a dar-lhe o tratamento de ecclesiastico, apesar da tenacidade do homem que encontrei no *passeio publico*, o qual ainda teima que vm é gallego, e não é ecclesiastico; mas eu não sou homem que extorquiu a pessoa alguma dos *titulos* que se attribue, ainda que sejam falsa e dolosamente adquiridos, sem estar munido com provas indubitaveis: faço-lhe esta advertencia, para que veja que sou coherente com os meus principios.

Continuarei agora com a lista dos nomes *revolucionarios*, que é o nosso principal objecto. A penultima carta ficou em Manoel Cypriano da Costa, escrivão da camara municipal de Lisboa (senado lhe chama elle e seus collegas), e esta principia pelo seguinte:

=O *desembargador Joaquim Gomes da Silva Belfort!* Agora dirá vm.: pois tambem este? sim senhor, tambem este!!! Foi eleitor pela comarca de Lisboa, nas eleições para as côrtes constitucionaes em 1820, e fez todas as diligencias para ser deputado, o que não poude conseguir pela má opinião que já então tinha. N'essa occasião, uma porção de canalha (em todas as epocas, e em toda a parte, ha d'esta gente, que é a mesma que anda agora com os *cacetes*, e canta=o rei chegou!) quebrou-lhe as vidraças das janellas; e elle no dia seguinte cançou-se em dar satisfações á assembleia dos eleitores, a ponto de *chorar como uma criança!!!* Este facto foi visto por mim, e por toda a gente que alli estava naquella occasião.

Passado algum tempo, um empregado, seu subalterno, publicou pela imprensa certos *erros de contas* que este desembargador tinha commettido na sua administração de inspector dos transportes. O homem ardeu com isto, e requereu ás *côrtes*, ou ao governo, allegando que queria justificar-se; o seu requerimento foi remettido aos juizes; e o desembargador *João Baptista Esteves*, com outros adjunctos, proferiram uma sentença que o *absolveu*; nem outra cousa era de esperar, porque *lobo não mata lobo!!!*

Desde então desertou absolutamente do partido constitucional, por onde viu que não podia fazer fortuna; e cuidou constantemente em duas cousas unicas: 1.ª em se vingar dos constitucionaes, porque não tinham feito caso d'elle; 2.ª em se engrandecer, porque as mulheres ainda não pariram homem mais ambicioso!

Já na revolução do infausto dia 30 de Abril de 1824, elle se apresentou ao infante D. Miguel, *na praça do Rocio*, com uma banda encarnada sobre a *beca*, distinctivo que até então ninguem tinha visto, nem depois tornou a ver em desembargador algum, e que eu supponho era a *sanha dos revolucionarios!* O infante já então quiz que elle fosse intendente da policia, e de facto o chegou a nomear (sem consentimento d'el-rei!!!); mas essa nomeação foi annullada, e o homem desterrado para uma quinta que tem, não sei aonde.

Como as cousas foram amansando, tornou a apparecer em publico, e dizia, a quem lh'o queria ouvir: =*em quanto se não enforcarem 20:000 constitucionaes, não estamos bem; auctorisem-me para isso que eu estou prompto!!!* — Parece que o diabo o ouviu, porque elle assim o tem feito!—Agora ahi está feito desembargador do paço, intendente geral da policia, fidalgo, e commendador!!! — Era isto mesmo o que elle queria. — Se o governo constitucional lh'o fizesse, era constitucional; se lh'o fizesse o imperador de Marrocos, era marroquino: como lh'o fez D. Miguel, é miguelista!!!

Demorei-me alguma cousa mais com este individuo, porque muita gente duvidaria dos factos, se os não visse com esta miudeza e